

**BÍBLIA DE  
JERUSALÉM**

**YAUH  
YAUSHA**

## GÊNESIS

### I. As origens do mundo e da humanidade

<sup>4</sup>Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados.

No tempo em que יְהוָה (YAUH) אֱלֹהִים (o criador) fez a terra e o céu, não havia ainda nenhum arbusto dos campos sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque YAUH o criador não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo. <sup>6</sup>Entretanto, um manancial subia da terra e regava toda a superfície do solo. <sup>7</sup>Então YAUH o criador modelou o homem com a argila do solo, e insuflou em suas narinas o fôlego da vida e o homem se tornou um ser vivente. <sup>8</sup>YAUH o criador plantou um jardim em Éden, no oriente, e aí colocou o homem que modelara. <sup>9</sup>YAUH o criador fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. <sup>10</sup>Um rio saía de Éden para regar o jardim e de lá se dividia formando quatro braços. <sup>11</sup>O primeiro chama-se Fison; rodeia toda a terra de Hévilá, ouro; <sup>12</sup>é puro o ouro dessa terra na qual se encontram o bdélio e a pedra de ônix. <sup>13</sup>O segundo rio chama-se Geon: rodeia toda a terra de Cuch. <sup>14</sup>O terceiro rio se chama Tigre: corre pelo oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates. <sup>15</sup>YAUH o criador tomou o homem e o colocou no jardim de Éden para o cultivar e o guardar. <sup>16</sup>E YAUH o criador deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. <sup>17</sup>Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás que morrer. <sup>18</sup>YAUH o criador disse: "Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda." <sup>19</sup>YAUH o criador modelou então, do solo, todas as feras selvagens e todas as aves do céu e as conduziu ao homem para ver como ele as chamaria cada qual devia levar o nome que o homem lhe desse. <sup>20</sup>O homem deu nomes a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras selvagens, mas, para o homem, não encontrou a auxiliar que lhe

correspondesse. <sup>21</sup>Então YAUH o criador fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou uma de suas costelas e fez crescer carne em seu lugar. <sup>22</sup>Depois, da costela que tirara do homem, YAUH o criador modelou uma mulher e a trouxe ao homem. <sup>23</sup>Então o homem exclamou: "Esta, sim, é osso de meus ossos e carne de minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque foi tirada do homem!" <sup>24</sup>Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne. <sup>25</sup>Ora, os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

**3 A queda** — <sup>1</sup>A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que YAUH o criador tinha feito. Ela disse à mulher: "Então o criador disse: Vós não podeis comer de todas as árvores do jardim?" <sup>2</sup>A mulher respondeu à serpente: "Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. <sup>3</sup>Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, o criador disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte." <sup>4</sup>A serpente disse então à mulher: "Não, não morrereis! <sup>5</sup>Mas o criador sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como criadores, versados no bem e no mal." <sup>6</sup>A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também a seu marido, que com ela estava e ele comeu. <sup>7</sup>Então abriram-se os olhos dos dois e perceberam que estavam nus; entrelaçaram folhas de figueira e se cingiram. <sup>8</sup>Eles ouviram o passo de YAUH o criador que passeava no jardim à brisa do dia e o homem e sua mulher se esconderam da presença de YAUH o Criador, entre as árvores do jardim. <sup>9</sup>YAUH o criador chamou o homem: "Onde estás?", disse ele. <sup>10</sup>"Ouvi teu passo no jardim," respondeu o homem; "tive medo porque estou nu, e me escondi." <sup>11</sup>Ele retomou: "E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!" <sup>12</sup>O homem respondeu: "A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!" <sup>13</sup>YAUH o criador disse à mulher: "Que fizeste?" E a mulher respondeu: "A serpente me seduziu e eu comi." <sup>14</sup>Então YAUH o criador disse à serpente: "Porque fizeste isso és maldita entre

todos os animais domésticos e todas as feras selvagens. Caminharás sobre teu

### **GÊNESIS**

ventre e comerás poeira todos os dias de tua vida. <sup>15</sup>Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua semente e a semente dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar." <sup>16</sup>À mulher ele disse: "Multiplicarei as dores de tuas gravidezes, na dor darás à luz filhos. Teu desejo te impelirá ao teu marido e ele te dominará." <sup>17</sup>Ao homem, ele disse: "Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te proibira, comer, maldito é o solo por causa de ti! Com sofrimentos dele te nutrirás todos os dias de tua vida. <sup>18</sup>Ele produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos. <sup>19</sup>Com o suor de teu rosto comerás teu pão até que retournes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás." <sup>20</sup>O homem chamou sua mulher "EVA", por ser a mãe de todos os viventes.<sup>21</sup>YAUH o criador fez para o homem e sua mulher túnicas de pele, e os vestiu. <sup>22</sup>Depois disse YAUH Criador: "Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal," que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre!"<sup>23</sup>E YAUH o criador o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado. <sup>24</sup>Ele banuiu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida. <sup>18</sup>Ele produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos.<sup>9</sup>Com o suor de teu rosto comerás teu pão até que retournes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás." <sup>20</sup>O homem chamou sua mulher EVA, por ser a mãe de todos os viventes.<sup>21</sup>YAUH o criador fez para o homem e sua mulher túnicas de pele, e os vestiu. <sup>22</sup>Depois disse YAUH Criador: "Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal," que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre!"<sup>23</sup>E YAUH o criador o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado. <sup>24</sup>Ele banuiu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida.

**4 Caim e ABAL** — <sup>1</sup>O homem conheceu EVA sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: "Adquiri um homem com a ajuda de YAUH." <sup>2</sup>Depois ela deu também à luz ABAL, irmão de Caim. ABAL tornou-se apascentador de ovelhas e Caim cultivava o solo. <sup>3</sup>Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a YAUH; <sup>4</sup>ABAL, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, YAUH agradou-se de ABAL e de sua oferenda. <sup>5</sup>Mas não se agradou de Caim e de sua oferenda, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido. <sup>6</sup>YAUH disse a Caim: "Por que estás irritado e por que teu rosto está abatido? <sup>7</sup>Se estivesses bem disposto, não levantarias a cabeça? Mas se não estás bem disposto não jaz o pecado à porta, como animal acuado que te espreita; podes acaso dominá-lo?" <sup>8</sup>Entretanto Caim disse a seu irmão ABAL: "Saíamos." E, como estavam no campo, Caim se lançou sobre seu irmão ABAL e o matou. <sup>9</sup>YAUH disse a Caim: "Onde está teu irmão ABAL?" Ele respondeu: "Não sei. Acaso sou guarda de meu irmão?" <sup>10</sup>YAUH disse: "Que fizeste! Ouço o sangue de teu irmão, do solo, clamar para mim! <sup>11</sup>Agora, és maldito e expulso do solo fértil que abriu a boca para receber de tua mão o sangue de teu irmão. <sup>12</sup>Ainda que cultives o solo, ele não te dará mais seu produto: serás um fugitivo errante sobre a terra." <sup>13</sup>Então Caim disse a YAUH: "Minha culpa é muito pesada para suportá-la. <sup>14</sup>Vê! Hoje tu me banes do solo fértil, terei de ocultar-me longe de tua face e serei um errante fugitivo sobre a terra: mas o primeiro que me encontrar me matará!" <sup>15</sup>YAUH lhe respondeu: "Quem matar Caim será vingado sete vezes." E YAUH colocou um sinal sobre Caim, a fim de que não fosse morto por quem o encontrasse. <sup>16</sup>Caim se retirou da presença de YAUH e foi morar na terra de Nod, a leste de Éden.

**A descendência de Caim** — <sup>17</sup>Caim conheceu sua mulher, que concebeu e deu à luz Chonuk. Tornou-se um construtor de cidade e deu à cidade o nome de seu filho, Chonuk. <sup>18</sup>A Chonuk nasceu Irad, e Irad gerou Maviael, e Maviael gerou Matusael, e Matusael gerou Lamec. <sup>19</sup>Lamec tomou para si duas mulheres: o nome da primeira era Ada e o nome da segunda, Sela. <sup>20</sup>Ada deu à luz JABAL: ele foi o pai dos que vivem sob tenda e têm rebanhos.

<sup>21</sup>O nome de seu irmão era Jubal: ele foi o pai de todos os que tocam lira e charamela. <sup>22</sup>Sela, por sua vez, deu à luz

## **GÊNESIS**

Tubalcaim: ele foi o pai de todos os laminadores em cobre e ferro; a irmã de Tubalcaim era Noema. <sup>23</sup>Lamec disse às suas mulheres: "Ada e Sela, ouvi minha voz, mulheres de Lamec, escutai minha palavra: Eu matei um homem por uma ferida, uma criança por uma contusão. <sup>24</sup>É que Caim é vingado sete vezes, mas Lamec, setenta e sete vezes!"

**Set e seus descendentes** — <sup>25</sup>ADAM conheceu sua mulher. Ela deu à luz um filho e lhe pôs o nome de Set "porque," disse ela, "ele me concedeu" outra descendência no lugar de ABAL, que Caim matou." <sup>26</sup>Também a Set nasceu um filho, e ele lhe deu o nome de Enós, que foi o primeiro a invocar o nome de YAUH.

**5 Os Patriarcas anteriores ao dilúvio** — <sup>1</sup>Eis o livro da descendência de ADAM: No dia em que o criador criou ADAM, ele o fez à semelhança do criador. <sup>2</sup>Homem e mulher ele os criou, abençoou-os e lhes deu o nome de "Homem", no dia em que foram criados. <sup>3</sup>Quando ADAM completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, como sua imagem, e lhe deu o nome de Set. <sup>4</sup>O tempo que viveu ADAM depois do nascimento de Set foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. <sup>5</sup>Toda a duração da vida de ADAM foi de novecentos e trinta anos, depois morreu. <sup>6</sup>Quando Set completou cento e cinco anos, gerou Enós. <sup>7</sup>Depois do nascimento de Enós, Set viveu oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. <sup>8</sup>Toda a duração da vida de Set foi de novecentos e doze anos, depois morreu. <sup>9</sup>Quando Enós completou noventa anos, gerou Cainã. <sup>10</sup>Depois do nascimento de Cainã, Enós viveu oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas. <sup>11</sup>Toda a duração da vida de Enós foi de novecentos e cinco anos, depois morreu. <sup>12</sup>Quando Cainã completou setenta anos, gerou Malaleel. <sup>13</sup>Depois do nascimento de Malaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas. <sup>14</sup>Toda a duração da vida de Cainã foi de novecentos e dez anos, depois

morreu. <sup>15</sup>Quando Malaleel completou sessenta e cinco anos, gerou Jared. <sup>16</sup>Depois do nascimento de Jared, Malaleel viveu oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. <sup>17</sup>Toda a duração da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos, depois morreu. <sup>18</sup>Quando Jared completou cento e sessenta e dois anos, gerou Chonuk. <sup>19</sup>Depois do nascimento de Chonuk, Jared viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas. <sup>20</sup>Toda a duração da vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois anos, depois morreu. <sup>21</sup>Quando Chonuk completou sessenta e cinco anos, gerou Matushalém. <sup>22</sup>Chonuk andou com Criador. Depois do nascimento de Matushalém, Chonuk viveu trezentos anos, e gerou filhos e filhas. <sup>23</sup>Toda a duração da vida de Chonuk foi de trezentos e sessenta e cinco anos. <sup>24</sup>Chonuk andou com Criador, depois desapareceu, pois o criador o arrebatou. <sup>25</sup>Quando Matushalém completou cento e oitenta e sete anos, gerou Lamec. <sup>26</sup>Depois do nascimento de Lamec, Matushalém viveu setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas. <sup>27</sup>Toda a duração da vida de Matushalém foi de novecentos e sessenta e nove anos, depois morreu. <sup>28</sup>Quando Lamec completou cento e oitenta e dois anos, gerou um filho. <sup>29</sup>Deu-lhe o nome de NOC, porque, disse ele, "este nos trará, em nossas tarefas e no trabalho de nossas mãos, uma consolação tirada do solo que YAUH amaldiçoou." <sup>30</sup>Depois do nascimento de NOC, Lamec viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. <sup>31</sup>Toda a duração da vida de Lamec foi de setecentos e setenta e sete anos, depois morreu. <sup>32</sup>Quando NOC completou quinhentos anos, gerou Sem, Cam e Jafé.

**6 Filhos do criador e filhas dos homens** — <sup>1</sup>Quando os homens começaram a ser numerosos sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, <sup>2</sup>os filhos do criador viram que as filhas dos homens eram belas e tomaram como mulheres todas as que lhes agradaram. <sup>3</sup>YAUH disse: "Meu Espírito não continuará a contender e ser desonrado pelo homem, pois ele é carne; não viverá mais que cento e vinte anos."<sup>4</sup>Ora, naquele tempo quando os filhos do criador se uniam às filhas dos homens e estas lhes davam filhos, estes eram os gigantes que habitavam sobre a terra;

estes homens famosos foram os heróis dos tempos antigos.

## O DILÚVIO

**A corrupção da humanidade** — <sup>5</sup>YAUH viu que a maldade do homem era grande sobre a terra,

**GÊNESIS** e que era continuamente mau todo desígnio de seu coração. <sup>6</sup> YAUH se entristeceu por ter feito o homem sobre a terra, e afligiu-se o seu coração. <sup>7</sup>E disse YAUH: "Farei desaparecer da superfície do solo os homens que criei porque me entristeço de os ter feito." <sup>8</sup>Mas NOC encontrou graça aos olhos de YAUH. <sup>9</sup>Eis a história de NOC: NOC era um homem justo, íntegro entre seus contemporâneos, e andava com Criador. <sup>10</sup>NOC gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. <sup>11</sup>A terra se perverteu diante do criador e encheu-se de violência. <sup>12</sup> o criador viu a terra: estava pervertida, porque toda carne tinha uma conduta perversa sobre a terra.

**Preparativos do dilúvio** — <sup>13</sup> o criador disse a NOC: "Chegou o fim de toda carne, eu o decidi, pois a terra está cheia de violência por causa dos homens, e eu os farei desaparecer da terra. <sup>14</sup>Faze uma arca de madeira resinosa; tu a farás de caniços e a calafetarás com betume por dentro e por fora. <sup>15</sup>Eis como a farás: para o comprimento da arca, trezentos côvados; para sua largura, cinqüenta côvados; para sua altura, trinta côvados. <sup>16</sup>Farás um teto para a arca e o rematarás um côvado mais alto; farás a entrada da arca pelo lado, e farás um primeiro, um segundo e um terceiro andares. <sup>17</sup>"Quanto a mim, vou enviar o dilúvio, as águas, sobre a terra, para exterminar de debaixo do céu toda carne que tiver o fôlego da vida : tudo o que há na terra deve perecer. <sup>18</sup>Mas estabelecerei minha aliança contigo e entrarás na arca, tu e teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo. <sup>19</sup>De tudo o que vive, de tudo o que é carne, farás entrar na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para os conservares em vida contigo. <sup>20</sup>De cada espécie de aves, de cada espécie de animais, de cada espécie de todos os répteis do solo, virá contigo um casal, para os conservares em vida.

<sup>21</sup>Quanto a ti, reúne todo tipo de alimento e armazena-o; isto servirá de alimento para ti e para eles." <sup>22</sup>NOC assim fez; tudo o que o criador lhe ordenara, ele o fez.

**7** <sup>1</sup>YAUH disse a NOC: "Entra na arca, tu e toda a tua família, porque és o único justo que vejo diante de mim no meio desta

geração. <sup>2</sup>De todos os animais puros, tomarás sete pares, o macho e sua fêmea; dos animais **GÊNESIS** que não são puros, tomarás um casal, o macho e sua fêmea <sup>3</sup>, para perpetuarem a raça sobre toda a terra. <sup>4</sup>Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da superfície do solo todos os seres que eu fiz." <sup>5</sup>NOC fez tudo o que YAUH lhe ordenara. <sup>6</sup>NOC tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio, as águas sobre a terra. <sup>7</sup>NOC entrou na arca para escapar das águas do dilúvio. <sup>8</sup> <sup>10</sup>Passados sete dias chegaram as águas do dilúvio sobre a terra. <sup>11</sup>No ano seiscentos da vida de NOC, no segundo mês, no décimo sétimo dia do segundo mês, nesse dia jorraram todas as fontes do grande abismo e abriram-se as comportas do céu. <sup>12</sup>A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. <sup>13</sup>Nesse mesmo dia, NOC e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com a mulher de NOC, e as três mulheres de seus filhos, entraram na arca, <sup>14</sup>e com eles as feras de toda espécie, os animais domésticos de toda espécie, os répteis de toda espécie que rastejam sobre a terra, os pássaros de toda espécie, todas as aves, tudo o que tem asas. <sup>15</sup>Com NOC, entrou na arca um casal de tudo o que é carne, que tem o fôlego da vida , <sup>16</sup>e os que entraram eram um macho e uma fêmea de tudo o que é carne, conforme o criador lhe ordenara. E YAUH fechou a porta por fora.

**A inundação** — <sup>17</sup>Durante quarenta dias houve o dilúvio sobre a terra; cresceram as águas e ergueram a arca, que ficou elevada acima da terra. <sup>18</sup>As águas subiram e cresceram muito sobre a terra e a arca flutuava sobre as águas. <sup>19</sup>As águas subiram cada vez mais sobre a terra e as mais altas montanhas que estão sob todo o céu foram cobertas.<sup>20</sup>As águas subiram quinze côvados mais alto, cobrindo as montanhas. <sup>21</sup>Pereceu então toda carne que se move sobre

a terra: aves, animais domésticos, feras, tudo o que fervilha sobre a terra, e todos os homens. <sup>22</sup>Morreu tudo o que tinha um o fôlego da vida nas narinas. Isto é, tudo o que estava em terra firme. <sup>23</sup>Assim desapareceram todos os seres que estavam na superfície do solo, desde o homem até os animais, os répteis e as aves do céu: eles foram extintos da terra; ficou somente NOC e os que estavam com ele na arca. <sup>24</sup>A enchente sobre a terra durou cento e cinquenta dias.

**GÊNESIS 8 Vazão das águas** — <sup>1</sup> o criador lembrou-se então de NOC e de todas as feras e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca; o criador fez passar um vento sobre a terra e as águas baixaram. <sup>2</sup>Fecharam-se as fontes do abismo e as comportas do céu: as águas baixaram ao cabo de cento e cinquenta dias <sup>4</sup>e, no sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca enalhou sobre os montes de Ararat. <sup>5</sup>As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro do décimo mês, apareceram os picos das montanhas. <sup>6</sup>No fim de quarenta dias, NOC abriu a janela que fizera na arca <sup>7</sup>e soltou o corvo, que foi e voltou, esperando que as águas secassem sobre a terra. <sup>8</sup>Soltou então a pomba que estava com ele para ver se tinham diminuído as águas na superfície do solo. <sup>9</sup>A pomba, não encontrando um lugar onde pousar as patas, voltou para ele na arca, porque havia água sobre toda a superfície da terra; ele estendeu a mão, pegou-a e a fez entrar para junto dele na arca. <sup>10</sup>Ele esperou ainda outros sete dias e soltou de novo a pomba fora da arca. <sup>11</sup>A pomba voltou para ele ao entardecer, e eis que ela trazia, no bico, um ramo novo de oliveira! Assim NOC ficou sabendo que as águas tinham escoado da superfície da terra. <sup>12</sup>Ele esperou ainda outros sete dias e soltou a pomba, que não mais voltou para ele. <sup>13</sup>Foi no ano seiscentos e um da vida de NOC, no primeiro mês, no primeiro do mês que as águas secaram sobre a terra. NOC retirou a cobertura da arca; olhou, e eis que a superfície do solo estava seca! <sup>14</sup>No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca.

**A saída da arca** — <sup>15</sup>Então assim falou o criador a NOC: <sup>16</sup>"Sai da arca, tu e tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos

contigo. <sup>17</sup>Todos os animais que estão contigo, tudo o que é carne, aves, animais e tudo o que rasteja sobre a terra, faze-os sair contigo: que pululem sobre a terra, sejam fecundos e multipliquem-se sobre a terra." <sup>18</sup>NOC saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos; <sup>19</sup>e todas as feras, todos os animais, todas as aves, todos os répteis que rastejam sobre a terra saíram da arca, uma espécie após a outra. <sup>20</sup>NOC construiu um altar a YAUH e, tomando de

## **GÊNESIS**

animais puros e de todas as aves puras, ofereceu holocaustos sobre o altar. <sup>21</sup>YAUH respirou o agradável odor e disse consigo: "Eu não amaldiçoarei nunca mais a terra por causa do homem, porque os desígnios do coração do homem são maus desde a sua infância; nunca mais destruirei todos os viventes, como fiz. <sup>22</sup>Enquanto durar a terra, sementeira e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite não hão de faltar."

**9 A nova ordem do mundo** — <sup>1</sup> o criador abençoou NOC e seus filhos, e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra. <sup>2</sup>Sede o medo e o pavor de todos os animais da terra e de todas as aves do céu, como de tudo o que se move na terra e de todos os peixes do mar: eles são entregues nas vossas mãos. <sup>3</sup>Tudo o que se move e possui a vida vos servirá de alimento, tudo isso eu vos dou, como vos dei a verdura das plantas. <sup>4</sup>Mas não comereis a carne com sua alma, isto é, o sangue. <sup>5</sup>Pedirei contas porém, do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem, aos homens entre si, eu pedirei contas da alma do homem. <sup>6</sup>Quem derrama o sangue do homem pelo homem terá seu sangue derramado. Pois à imagem do criador o homem foi feito. <sup>7</sup>Quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a." <sup>8</sup> o criador falou assim a NOC e a seus filhos: <sup>9</sup>"Eis que estabeleço minha aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós, <sup>10</sup>e com todos os seres animados que estão convosco: aves, animais, todas as feras, tudo o que saiu da arca convosco, todos os animais da terra. <sup>11</sup>Estabeleço minha aliança convosco: tudo o que existe não será mais

destruído pelas águas do dilúvio; não haverá mais dilúvio para devastar a terra." <sup>12</sup>Disse Criador: "Eis o sinal da aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras: <sup>13</sup>porei meu arco na nuvem e ele se tornará um sinal da aliança entre mim e a terra. <sup>14</sup>Quando eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco aparecer na nuvem, <sup>15</sup>eu me lembrarei da aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos: toda carne e as águas não mais se tornaram um dilúvio para destruir toda carne. <sup>16</sup>Quando o arco estiver na nuvem, eu o verei e me lembrarei da aliança eterna que há entre o criador e os seres vivos com toda carne que existe sobre a terra." <sup>17</sup> o criador disse a NOC: "Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e toda carne que existe sobre a terra."

### **DO DILÚVIO A ABRAAM**

**NOC e seus filhos** —<sup>18</sup>Os filhos de NOC, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã. <sup>19</sup>Esses três foram os filhos de NOC e a partir deles se fez o povoamento de toda a terra. <sup>20</sup>NOC, o cultivador, começou a plantar a vinha. <sup>21</sup>Bebendo vinho, embriagou-se e ficou nu dentro de sua tenda. <sup>22</sup>Cam, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e advertiu, fora, a seus dois irmãos. <sup>23</sup>Mas Sem e Jafé tomaram o manto, puseram-no sobre os seus próprios ombros e, andando de costas, cobriram a nudez de seu pai; seus rostos estavam voltados para trás e eles não viram a nudez de seu pai. <sup>24</sup>Quando NOC acordou de sua embriaguez, soube o que lhe fizera seu filho mais jovem. <sup>25</sup>E disse: "Maldito seja Canaã! Que ele seja, para seus irmãos, o último dos escravos!" <sup>26</sup>E disse também: "Bendito seja YAUH, o criador de Sem, e que Canaã seja seu escravo!" <sup>27</sup>Que o criador dilate Jafé, que ele habite nas tendas de Sem, e que Canaã seja seu escravo!" <sup>28</sup>Depois do dilúvio, NOC viveu trezentos e cinquenta anos. <sup>29</sup>Toda a duração da vida de NOC foi de novecentos e cinquenta anos, depois morreu.

**10 povoamento da terra** — <sup>1</sup>Eis a descendência dos filhos de NOC, Sem, Cam e Jafé, aos quais nasceram filhos depois do dilúvio: <sup>2</sup>Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras. <sup>3</sup>Filhos de Gomer: Asquenez,

Rifat, Togorma. <sup>4</sup>Filhos de Javã: Elisa, Társis, os Cetim, os Dodanim. <sup>5</sup>A partir deles fez-se a dispersão nas ilhas das nações. Esses foram os filhos de Jafé, segundo suas terras e cada qual segundo sua língua, segundo seus clãs e segundo suas nações. <sup>6</sup>Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut, Canaã. <sup>7</sup>Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos de Regma: Sabá, Dadã. <sup>8</sup>Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro potentado sobre a terra. <sup>9</sup>Foi um valente caçador diante de YAUH, e é por isso que se diz: "Como Nemrod, valente caçador diante de YAUH." <sup>10</sup>Os sustentáculos de seu reino foram BAB'AL, Arac e Acad, cidades que estão todas na terra de Senaar. <sup>11</sup>Dessa terra saiu Assur, que construiu Nínive, Reobot-Ir, Cale, <sup>12</sup>e Resen entre Nínive e Cale <sup>13</sup>Mesraim gerou os de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, <sup>14</sup>de Patros, de Caslu e de Cáftor, de onde saíram os filisteus. <sup>15</sup>Canaã gerou Sídón, seu primogênito, depois Het, <sup>16</sup>e o jebuseu, o amorreu, o gergeseu, <sup>17</sup>o heveu, o araceu, o sineu, <sup>18</sup>o arádio, o samareu, o emateu; em seguida dispersaram-se os clãs cananeus. <sup>19</sup>A fronteira dos cananeus ia de Sidônia em direção de Gerara, até Gaza, depois em direção de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa. <sup>20</sup>Esses foram os filhos de Cam, segundo seus clãs e suas línguas, segundo suas terras e suas nações. <sup>21</sup>Uma descendência nasceu também a Sem, o pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé. <sup>22</sup>Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud, Aram. <sup>23</sup>Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. <sup>24</sup>Arfaxad gerou Salé e Salé gerou Héber. <sup>25</sup>A Héber nasceram dois filhos: o primeiro chamava-se Faleg, porque em seus dias a terra foi dividida, e seu irmão chamava-se Jectã. <sup>26</sup>Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, <sup>27</sup>Aduram, Uzal, Decla, <sup>28</sup>Ebal, Abimael, Sabá, <sup>29</sup>Ofir, Hévila, Jobab; todos esses são filhos de Jectã. <sup>30</sup>Eles habitavam a partir de Mesa, em direção de Sefar, a montanha do Oriente. <sup>31</sup>Esses foram os filhos de Sem, segundo seus clãs e suas línguas, segundo suas terras e suas nações. <sup>32</sup>Esses foram os clãs dos descendentes de NOC, segundo suas linhagens e segundo suas nações. Foi a partir deles que os povos se dispersaram sobre a terra depois do dilúvio.

**11 torre de BAB'AL** — <sup>1</sup>Todo o mundo se servia de uma mesma língua e das mesmas palavras. <sup>2</sup>Como os homens emigrassem para o

orientes, encontraram um vale na terra de Senaar e aí se estabeleceram. <sup>3</sup>Disseram um ao outro: "Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!" O tijolo lhes serviu de pedra e o betume de argamassa. <sup>4</sup>Disseram: "Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre nos céus! Façamo-nos um nome e não sejamos dispersos sobre toda a terra!" <sup>5</sup>Ora, YAUH desceu para ver a cidade e a torre que os homens tinham construído. <sup>6</sup>E YAUH disse: "Eis que todos constituem um só povo e falam

**GÊNESIS** uma só língua. Isso é o começo de suas iniciativas! Agora, nenhum desígnio será irrealizável para eles. <sup>7</sup>Vinde! Desçamos! Confundamos a sua linguagem para que não mais se entendam uns aos outros." <sup>8</sup>YAUH os dispersou dali por toda a face da terra, e eles cessaram de construir a cidade. <sup>9</sup>Deu-se-lhe por isso o nome de BAB'AL, pois foi lá que YAUH confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra e foi lá que ele os dispersou sobre toda a face da terra.

**Os Patriarcas depois do dilúvio** — <sup>10</sup>Eis a descendência de Sem: Quando Sem completou cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio. <sup>11</sup>Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos, e gerou filhos e filhas. <sup>12</sup>Quando Arfaxad completou trinta e cinco anos, gerou Salé. <sup>13</sup>Depois do nascimento de Salé, Arfaxad viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. <sup>14</sup>Quando Salé completou trinta anos, gerou Héber. <sup>15</sup>Depois do nascimento de Héber, Salé viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. <sup>16</sup>Quando Héber completou trinta e quatro anos, gerou Faleg. <sup>17</sup>Depois do nascimento de Faleg, Héber viveu quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. <sup>18</sup>Quando Faleg completou trinta anos, gerou Reu. <sup>19</sup>Depois do nascimento de Reu, Faleg viveu duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas. <sup>20</sup>Quando Reu completou trinta e dois anos, gerou Sarug. <sup>21</sup>Depois do nascimento de Sarug, Reu viveu duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas. <sup>22</sup>Quando Sarug completou trinta anos, gerou Nacor. <sup>23</sup>Depois do nascimento de Nacor, Sarug viveu duzentos anos, e gerou filhos e filhas. <sup>24</sup>Quando Nacor completou vinte e nove anos, gerou Taré. <sup>25</sup>Depois do nascimento de Taré, Nacor viveu cento e dezenove anos, e gerou

filhos e filhas. <sup>26</sup>Quando Taré completou setenta anos, gerou ABRAM, Nacor e Arã.

**A descendência de Taré** — <sup>27</sup>Eis a descendência de Taré: Taré gerou ABRAM, Nacor e Arã. Afã gerou Ló. <sup>28</sup>Arã morreu na presença de seu pai Taré, em sua terra natal, Ur dos caldeus. <sup>29</sup>ABRAM e Nacor se casaram: a mulher de ABRAM chamava-se SHARI; a mulher de Nacor chamava-se Melca, filha de Arã, que era o pai de Melca e de Jesca. <sup>30</sup>Ora, SHARI era estéril, não tinha filhos. <sup>31</sup>Taré tomou seu filho ABRAM, seu neto Ló, filho de Arã, e sua nora SHARI, mulher de ABRAM. Ele os fez sair de Ur dos caldeus para ir à terra de Canaã, mas, chegados a Harã, ali se estabeleceram. <sup>32</sup>A duração da vida de Taré foi de duzentos e cinco anos, depois ele morreu em Harã.

## II. História de ABRAAM

**12 Vocação de ABRAAM** — <sup>1</sup>YAUH disse a ABRAM: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. <sup>2</sup>Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; sê uma bênção! <sup>3</sup>Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Por ti serão benditos todos os clãs da terra." <sup>4</sup>ABRAM partiu, como lhe disse YAUH, e Ló partiu com ele. ABRAM tinha setenta e cinco anos quando deixou Harã. <sup>5</sup>ABRAM tomou sua mulher SHARI, seu sobrinho Ló, todos os bens que tinham reunido e o pessoal que tinham adquirido em Harã; partiram para a terra de Canaã, e lá chegaram. <sup>6</sup>ABRAM atravessou a terra até o lugar santo de Siquém, no Carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam nesta terra. <sup>7</sup>YAUH apareceu a ABRAM e disse: "É à tua posteridade que eu darei esta terra." ABRAM construiu ali um altar a YAUH, que lhe aparecera. <sup>8</sup>Dali passou à montanha, a oriente de BET'AL, e armou sua tenda, tendo BET'AL a oeste e Hai a leste. Construiu ali um altar a YAUH e invocou seu nome. <sup>9</sup>Depois, de acampamento em acampamento, foi para o Negueb.



### ***ABRAAM no Egito —***

<sup>10</sup>Houve uma fome na terra e ABRAM desceu ao Egito, para aí ficar, pois a fome assolava a terra. <sup>11</sup>Quando estava chegando ao Egito, disse à sua mulher SHARI: "Vê, eu sei que és uma mulher muito bela. <sup>12</sup>Quando os egípcios te virem, dirão: 'É sua mulher,' e me mataram, deixando-te com vida. <sup>13</sup>Dize, eu te peço, que és minha irmã, para que me tratem bem por causa de ti e, por tua causa, me conservem a vida." <sup>14</sup>De fato, quando ABRAM chegou ao Egito, os egípcios viram que a mulher era muito bela. <sup>15</sup>Viram-na os oficiais de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para o palácio de Faraó. <sup>16</sup>Este, por causa dela, tratou bem a ABRAM: ele veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos, servas, jumentas e camelos. <sup>17</sup>Mas YAUH feriu Faraó com grandes pragas, e também sua casa, por causa de SHARI, a mulher de ABRAM. <sup>18</sup>Faraó chamou ABRAM e disse: "Que me fizeste? Por que não me declaraste que ela era tua mulher? <sup>19</sup>Por que disseste: 'Ela é minha irmã!', de modo que eu a tomasse como mulher? Agora eis a tua mulher: toma-a e vai-te!" <sup>20</sup>Faraó o confiou a homens que os conduziram à fronteira, ele, sua mulher e tudo o que possuía.

***13 Separação de ABRAAM e de Ló —*** <sup>1</sup>Do Egito, ABRAM, com sua mulher e tudo que possuía, e Ló com ele, subiu ao Negueb. <sup>2</sup>ABRAM era muito rico em rebanhos, em prata e em ouro. <sup>3</sup>Seus acampamentos conduziram-no do Negueb até BET<sup>o</sup>AL, no lugar onde primeiro armara sua tenda, entre BET<sup>o</sup>AL e Hai, <sup>4</sup>no lugar em que outrora construía o altar, e lá ABRAM invocou o nome de YAUH. <sup>5</sup>Ló, que acompanhava ABRAM, tinha igualmente ovelhas, bois e tendas. <sup>6</sup>A terra não era suficiente para sua instalação comum: tinham posses imensas para poderem habitar juntos. <sup>7</sup>Houve uma disputa entre os apascentadores dos rebanhos de ABRAM e os dos rebanhos de Ló <sup>8</sup>ABRAM disse a Ló: "Que não haja discórdia entre mim e ti, entre meus apascentadores e os teus, pois somos irmãos! <sup>9</sup>Toda a terra não está diante de ti? Peço-te que te apartes de mim. Se tomares a esquerda, irei para a direita; se tomares a direita, irei para a esquerda." <sup>10</sup>Ló ergueu os olhos e viu toda a Planície do Jordão, que era toda irrigada como o jardim de YAUH, como a

terra do Egito, até Segor. <sup>11</sup>Ló escolheu para si toda a Planície do Jordão e emigrou para o oriente. Assim eles se separaram um do outro. <sup>12</sup>ABRAM estabeleceu-se na terra de Canaã e Ló estabeleceu-se nas cidades da Planície; ele armou suas tendas até Sodoma. <sup>13</sup>Ora, os habitantes de Sodoma eram grandes criminosos e pecavam contra YAUH. <sup>14</sup>YAUH disse a ABRAM, depois que Ló se separou dele: "Ergue os olhos e olha, do lugar em que estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente. <sup>15</sup>Toda a terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua posteridade para sempre. <sup>16</sup>Tornarei a tua posteridade como poeira da terra: quem puder contar os grãos de poeira da terra poderá contar teus descendentes! <sup>17</sup>Levanta-te! Percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura, porque eu ta darei." <sup>18</sup>Com suas tendas, ABRAM foi estabelecer-se no Carvalho de Mambré, que está em Hebron, e lá construiu um altar a YAUH.

***14 A campanha dos quatro grandes reis —*** <sup>1</sup>No tempo de Amrafel, rei de Senaar, de Arioc, rei de Elasar, de Codorlaomor, rei de Elam, e de Tadal, rei dos goim, <sup>2</sup>estes fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma, Bersa, rei de Gomorra, Senaab, rei de Adama, Semeber, rei de Seboim e o rei de Bela <sup>3</sup>Estes últimos se juntaram no vale de Sidim <sup>4</sup>Por doze anos ficaram sujeitos a Codorlaomor, mas no décimo terceiro anose revoltaram. <sup>5</sup>No décimo quarto ano vieram Codorlaomor e os reis que estavam com ele. Derrotaram os rafaim em Astarot-Carnaim, os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim, <sup>6</sup>os horitas nas montanhas de Seir até El-Farã, na margem do deserto. <sup>7</sup>Eles voltaram e vieram à Fonte do Julgamento derrotaram todo o território dos amalecitas e dos amorreus, que habitavam Asasontamar. <sup>8</sup>Então o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Adama, o rei de Seboim e o rei de Bela fizeram uma expedição e se colocaram em ordem de batalha contra eles no vale de Sidim, <sup>9</sup>contra Codorlaomor, rei de Elam, Tadal, rei dos goim, Amrafel, rei de Senaar, e Arioc, rei de Elasar: quatro reis contra cinco! <sup>10</sup>Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; na sua fuga o rei de Sodoma e o rei de Gomorra caíram neles, e o resto se refugiou na montanha. <sup>11</sup>Os vencedores tomaram todos os bens de Sodoma

e de Gomorra, e todos os seus alimentos, e se foram. <sup>12</sup>Eles tomaram também Ló e seus bens, e se foram; ele morava em Sodoma. <sup>13</sup>Um sobrevivente veio informar ABRAM, o hebreu, que habitava no Carvalho do amorreu Mambré, irmão de Escol e de Aner; eles eram os aliados de ABRAM. <sup>14</sup>Quando ABRAM soube que seu parente fora levado prisioneiro, fez sair seus aliados, seus familiares, em número de trezentos e dezoito, e deu perseguição até Dã. <sup>15</sup>Ele os atacou de noite, em ordem dispersa, ele e seus homens, derrotou-os e perseguiu-os até Hoba, ao norte de Damasco. <sup>16</sup>Recuperou todos os bens, e também seu parente Ló e seus bens, assim como as mulheres e a tropa.

### ***MALKITZATADAQ***—

<sup>17</sup>Quando ABRAM voltou, depois de ter derrotado Codorlaomor e os reis que estavam com ele, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Save <sup>18</sup>MALKITZATADAQ, rei de Shalém, trouxe pão e vinho; ele era sacerdote Do criador Altíssimo. <sup>19</sup>Ele pronunciou esta bênção: "Bendito seja ABRAM pelo o criador Altíssimo que criou o céu e a terra, <sup>20</sup>e bendito seja o criador Altíssimo que entregou teus inimigos entre tuas mãos." E ABRAM lhe deu o dízimo de tudo. <sup>21</sup>O rei de Sodoma disse a ABRAM: "Dá-me as pessoas e toma os bens para ti." <sup>22</sup>Mas ABRAM respondeu ao rei de Sodoma: "Levanto a mão diante do criador Altíssimo que criou o céu e a terra: <sup>23</sup>nem um fio, nem uma correia de sandália, nada tomarei do que te pertence, para que não digas: 'Eu enriqueci ABRAM'. <sup>24</sup>Nada para mim. Somente o que meus servos comeram, e a parte dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré; eles tomaram sua parte."

***15 As promessas e a aliança divinas*** — <sup>1</sup>Depois desses acontecimentos, a palavra de YAUH foi dirigida a ABRAM, numa visão: "Não temas, ABRAM! Eu sou o teu escudo, tua recompensa será muito grande." <sup>2</sup>ABRAM respondeu: "Meu rei YAUH, que me darás? Continuo sem filho..."<sup>3</sup>ABRAM disse: "Eis que não me deste descendência e um dos servos de minha casa será meu herdeiro." <sup>4</sup>Então foi-lhe dirigida esta palavra de YAUH: "Não será esse o teu herdeiro, mas alguém saído de teu sangue."

<sup>5</sup>Ele o conduziu para fora e disse: "Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as podes contar", e acrescentou: "Assim será a tua posteridade." <sup>6</sup>ABRAM creu em YAUH, e lhe foi tido em conta de justiça. <sup>7</sup>Ele lhe disse: "Eu sou YAUH que te fez sair de Ur dos caldeus, para te dar esta terra como herança." <sup>8</sup>ABRAM respondeu: "Meu rei YAUH, como saberei que hei de possuí-la?" <sup>9</sup>Ele lhe disse: "Procura-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos, uma rola e um pombinho." <sup>10</sup>Ele lhe trouxe todos esses animais, partiu-os pelo meio e colocou cada metade em face da outra; entretanto, não partiu as aves. <sup>11</sup>As aves de rapina desceram sobre os cadáveres, mas ABRAM as expulsou. <sup>17</sup>Quando o sol se pôs e estenderam-se as trevas, eis que uma fogueira fumegante e uma tocha de fogo passaram entre os animais divididos. <sup>18</sup>Naquele dia YAUH estabeleceu uma aliança com ABRAM nestes termos: "À tua posteridade darei esta terra, do Rio do Egito até o Grande Rio, o rio Eufrates, <sup>19</sup>os quenitas, os cenezeus, os cadmoneus, <sup>20</sup>os heteus, os ferezeus, os rafaim, os amorreus, os cananeus, os gergeseus e os jebuseus."

***16 Nascimento de ISHMAAL*** — <sup>1</sup>A mulher de ABRAM, SHARI, não lhe dera filho. Mas tinha uma serva egípcia, chamada Agar, <sup>2</sup>e SHARI disse a ABRAM: "Vê, eu te peço: YAUH não permitiu que eu desse à luz. Toma, pois, a minha serva. Talvez, por ela, eu venha a ter filhos." E ABRAM ouviu a voz de SHARI. <sup>3</sup>Assim, depois de dez anos que ABRAM residia na terra de Canaã, sua mulher SHARI tomou Agar, a egípcia, sua serva, e deu-a como mulher a seu marido, ABRAM. <sup>4</sup>Este possuiu Agar, que ficou grávida. Quando ela se viu grávida, começou a olhar sua reia com desprezo. <sup>5</sup>Então SHARI disse a ABRAM: "Tu és responsável pela injúria que me está sendo feita! Coloquei minha serva entre teus braços e, desde que ela se viu grávida, começou a olhar-me com desprezo. Que YAUH julgue entre mim e ti!" <sup>6</sup>ABRAM disse a SHARI: "Pois bem, tua serva está em tuas mãos; faze-lhe como melhor te parecer." SHARI a maltratou de tal modo que ela fugiu de sua presença. <sup>7</sup>O anjo de YAUH a encontrou perto de uma certa fonte no deserto, a fonte que está no caminho de Sur. <sup>8</sup>E ele disse: "Agar, serva de SHARI, de onde vens e para onde vais?" Ela respondeu:

"Fujo da presença de minha reia SHARI." <sup>9</sup>O Anjo de YAUH lhe disse: "Volta para a tua reia e sê-lhe submissa." <sup>10</sup>O Anjo de YAUH lhe disse: "Eu multiplicarei grandemente a tua descendência, de tal modo que não se poderá contá-la." <sup>11</sup>O Anjo de YAUH lhe disse: "Estás grávida e darás à luz um filho, e tu lhe darás o nome de ISHMAAL, pois YAUH ouviu tua aflição. <sup>12</sup>Ele será um potro de homem, sua mão contra todos, a mão de todos contra ele; ele se estabelecerá diante de todos os seus irmãos." <sup>13</sup>A YAUH, que lhe falou, Agar deu este nome: "Tu és Al-Roí", pois, disse ela, "Vejo eu ainda aqui, depois daquele que me vê?" <sup>14</sup>Foi por isso que se chamou a este poço de poço de Laai-Roí; ele se encontra entre Cades e Barad. <sup>15</sup>Agar deu à luz um filho a ABRAM, e ABRAM deu ao filho que lhe dera Agar o nome de ISHMAAL. <sup>16</sup>ABRAM tinha oitenta e seis anos quando Agar o fez pai de ISHMAAL.

**17 A aliança e a circuncisão** — <sup>1</sup>Quando ABRAM completou noventa e nove anos, YAUH lhe apareceu e lhe disse: "Eu sou Al Shaddai, anda na minha presença e sê perfeito. <sup>2</sup>Eu instituo minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extremamente." <sup>3</sup>E ABRAM caiu com a face por terra. o criador lhe falou assim: <sup>4</sup>"Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás pai de uma multidão de nações. <sup>5</sup>E não mais te chamarás ABRAM, mas teu nome será ABRAAM, pois eu te faço pai de uma multidão de nações. <sup>6</sup>Eu te tornarei extremamente fecundo, de ti farei nações, e reis sairão de ti. <sup>7</sup>Estabelecerei minha aliança entre mim e ti, e tua raça depois de ti, de geração em geração, uma aliança perpétua, para ser o teu criador e o de tua raça depois de ti. <sup>8</sup>A ti, e à tua raça depois de ti, darei a terra em que habitas, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o vosso Criador. <sup>9</sup>o criador disse a ABRAAM: "Quanto a ti, observarás a minha aliança, tu e tua raça depois de ti, de geração em geração. <sup>10</sup>E eis a minha aliança, que será observada entre mim e vós, isto é, tua raça depois de ti: todos os vossos machos sejam circuncidados. <sup>11</sup>Fareis circuncidar a carne de vosso prepúcio, e este será o sinal da aliança entre mim e vós. <sup>12</sup>Quando completarem oito dias, todos os vossos machos serão circuncidados, de geração em geração. Tanto o nascido em casa quanto o comprado por dinheiro a algum estrangeiro

que não é de tua raça, <sup>13</sup>deverá ser circuncidado o nascido em casa e o que for comprado por dinheiro. Minha aliança estará marcada na vossa carne como uma aliança perpétua. <sup>14</sup>O incircunciso, o macho cuja carne do prepúcio não tiver sido cortada, esta vida será eliminada de sua parentela: ele violou minha aliança." <sup>15</sup>o criador disse a ABRAAM: "A tua mulher SHARI, não mais a chamarás de SHARI, mas seu nome é sara. <sup>16</sup>Eu a abençoarei, e dela te darei um filho; eu a abençoarei, ela se tornará nações, e dela sairão reis de povos." <sup>17</sup>ABRAAM caiu com o rosto por terra e se pôs a rir, pois dizia a si mesmo: "Acaso nascerá um filho a um homem de cem anos, e SHARA que tem noventa anos dará ainda à luz?" <sup>18</sup>ABRAAM disse o criador: "Oh! Que ISHMAAL viva diante de ti!" <sup>19</sup>Mas o criador respondeu: "Não, mas tua mulher SHARA te dará um filho: tu o chamarás YAUTZAQ; estabelecerei minha aliança com ele, como uma aliança perpétua, para ser seu o criador e o de sua raça depois dele. <sup>20</sup>Em favor de ISHMAAL também, eu te ouvi: eu o abençoo, o tornarei fecundo, o farei crescer extremamente; gerará doze príncipes e dele farei uma grande nação. <sup>21</sup>Mas minha aliança eu a estabelecerei com YAUTZAQ, que SHARA dará à luz no próximo ano, nesta estação." <sup>22</sup>Quando terminou de falar, o criador retirou-se de junto de ABRAAM. <sup>23</sup>Então ABRAAM tomou seu filho ISHMAAL, todos os que nasceram em sua casa, todos os que comprara com seu dinheiro, todos os machos dentre os de sua casa e circuncidou a carne de seu prepúcio, nesse mesmo dia, como o criador lhe dissera. <sup>24</sup>ABRAAM tinha noventa e nove anos de idade quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio, <sup>25</sup>e ISHMAAL, seu filho, tinha treze anos de idade quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio. <sup>26</sup>Nesse mesmo dia foram circuncidados ABRAAM e seu filho ISHMAAL, <sup>27</sup>e todos os homens de sua casa, filhos da casa ou comprados por dinheiro a um estrangeiro, foram circuncidados com ele.

**18 A aparição de Mambré** — <sup>1</sup>YAUH lhe apareceu no Carvalho de Mambré, quando ele estava sentado na entrada da tenda, no maior calor do dia. <sup>2</sup>Tendo levantado os olhos, eis que viu três homens de pé, perto dele; logo que os viu, correu da entrada da tenda ao seu

encontro e se prostrou por terra. <sup>3</sup>E disse: "Meu rei, eu te peço, se encontrei graça a teus olhos, não passes junto de teu servo sem te deteres. <sup>4</sup>Traga-se um pouco de água e vos lavareis os pés, e vos estendereis sob a árvore. <sup>5</sup>Trarei um pedaço de pão, e vos reconfortareis o coração antes de irdes mais longe; foi para isso que passastes junto de vosso servo!" Eles responderam: "Faze, pois, como disseste". <sup>6</sup>ABRAAM apressou-se para a tenda, junto a sara, e disse: "Toma depressa três medidas de farinha, de flor de farinha, amassa-as e faze pães cozidos." <sup>7</sup>Depois correu ABRAAM ao rebanho e tomou um vitelo tenro e bom; deu-o ao servo que se apressou em prepará-lo. <sup>8</sup>Tomou também coalhada, leite e o vitelo que preparara e colocou tudo diante deles; permaneceu de pé, junto deles, sob a árvore, e eles comeram. <sup>9</sup>Eles lhe perguntaram: "Onde está sara, tua mulher?" Ele respondeu: "Está na tenda." <sup>10</sup>O hóspede disse: "Voltarei a ti no próximo ano; então tua mulher SHARA terá um filho". SHARA escutava, na entrada da tenda, atrás dele. <sup>11</sup>Ora ABRAAM e SHARA eram velhos, de idade avançada, e SHARA deixara de ter o que têm as mulheres. <sup>12</sup>Riu-se, pois, SHARA no seu íntimo, dizendo: "Agora que estou velha e velho também está o meu rei, terei ainda prazer?" <sup>13</sup>Mas YAUH disse a ABRAAM: "Por que se ri sara, dizendo: 'Será verdade que vou dar à luz, agora que sou velha?' <sup>14</sup>Acaso existe algo de tão maravilhoso para YAUH? Na mesma estação, no próximo ano, voltarei a ti, e SHARA terá um filho." <sup>15</sup>sara desmentiu: "Eu não ri". disse ela, porque tinha medo; mas ele replicou: "Sim, tu riste."

**A intercessão de ABRAAM** — <sup>16</sup>Tendo-se levantado, os homens partiram de lá e chegaram a Sodoma. ABRAAM caminhava com eles, para os encaminhar. <sup>17</sup>YAUH disse consigo: "Ocultarei a ABRAAM o que vou fazer, <sup>18</sup>já que ABRAAM se tornará uma nação grande e poderosa e por ele serão benditas todas as nações da terra? <sup>19</sup>Pois eu o escolhi para que ele ordene a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho de YAUH, realizando a justiça e o direito; deste modo YAUH realizará para ABRAAM o que lhe prometeu." <sup>20</sup>Disse então YAUH: "O grito contra Sodoma e Gomorra é muito grande! Seu pecado é muito grave! <sup>21</sup>Vou descer e ver se eles fizeram ou não tudo o que indica o grito

que, contra eles, subiu até mim; então ficarei sabendo." <sup>22</sup>Os homens partiram de lá e foram a Sodoma. YAUH se mantinha ainda junto de ABRAAM. <sup>23</sup>Este aproximou-se e disse: "Destruirás o justo com o pecador? <sup>24</sup>Talvez haja cinquenta justos na cidade. Destruirás e não perdoarás à cidade pelos cinquenta justos que estão em seu seio?" <sup>25</sup>Longe de ti fazeres tal coisa: fazer morrer o justo com o pecador, de modo que o justo seja tratado como o pecador! Longe de ti! Não fará justiça o juiz de toda a terra?" <sup>26</sup>YAUH respondeu: "Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos na cidade, perdoarei toda a cidade por causa deles." <sup>27</sup>Disse mais ABRAAM: "Eu me atrevo a falar ao meu Rei, eu que sou poeira e cinza. <sup>28</sup>Mas talvez falem cinco aos cinquenta justos: por causa de cinco destruirás toda a cidade?" Ele respondeu: "Não, se eu encontrar quarenta e cinco justos." <sup>29</sup>ABRAAM retomou ainda a palavra e disse: "Talvez só existam quarenta." E ele respondeu: "Eu não o farei por causa dos quarenta." <sup>30</sup>Disse ABRAAM: "Que meu rei não se irrite e que eu possa falar: talvez ali se encontrem trinta." E ele respondeu: "Eu não o farei se ali encontrar trinta." <sup>31</sup>Ele disse: "Eu me atrevo a falar a meu Rei: talvez se encontrem vinte." E ele respondeu: "Não destruirei por causa dos vinte." <sup>32</sup>Ele disse: "Que meu rei não se irrite e falarei uma última vez: talvez se encontrem dez." E ele respondeu: "Não destruirei, por causa dos dez." <sup>33</sup>YAUH, tendo acabado de falar com ABRAAM, foi-se e ABRAAM voltou para o seu lugar. **19 A destruição de Sodoma** — <sup>1</sup>Ao anoitecer, quando os dois Anjos chegaram a Sodoma, Ló estava sentado à porta da cidade. Logo que os viu, Ló se levantou ao seu encontro e prostrou-se com a face por terra. E disse: "Eu vos peço, meus reis! Descei à casa de vosso servo para aí passardes a noite e lavar-vos os pés; de manhã retomareis vosso caminho." Mas eles responderam: "Não, nós passaremos a noite na praça." Tanto os instou que foram para sua casa e entraram. Preparou-lhes uma refeição, fez cozer pães ázimos, e eles comeram. Eles não tinham ainda deitado quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde os jovens até os velhos, todo o povo sem exceção. <sup>5</sup>Chamaram Ló e lhe disseram: "Onde estão os homens que vieram para tua casa esta noite? Traze-os para que deles abusemos." Ló saiu à

porta e, fechando-a atrás de si, <sup>7</sup>disse-lhes: "Suplico-vos, meus irmãos, não façais o mal!" <sup>8</sup>Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei: fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque entraram sob a sombra de meu **GÊNESIS** teto." <sup>9</sup>Mas eles responderam: "Retira-te daí! Um que veio como estrangeiro agora quer ser juiz! Pois bem, nós te faremos mais mal que a eles!" Arremessaram-se contra ele, Ló, e chegaram para arrombar a porta. <sup>10</sup>Os homens, porém, estendendo o braço, fizeram Ló entrar para junto deles, na casa, e fecharam a porta. <sup>11</sup>Quanto aos homens que estavam na entrada da casa, eles os feriram de cegueira, do menor até o maior, de modo que não conseguiam encontrar a entrada. <sup>12</sup>Os homens disseram a Ló: "Ainda tens alguém aqui? Teus filhos, tuas filhas, todos os teus que estão na cidade, faze-os sair deste lugar. <sup>13</sup>Porque vamos destruir este lugar, pois é grande o grito que se ergueu contra eles diante de YAUH, e YAUH nos enviou para exterminá-los." <sup>14</sup>Ló foi falar com seus futuros genros, que estavam para casar com suas filhas: "Levantai-vos," disse ele, "deixai este lugar, porque YAUH vai destruir a cidade." Mas seus futuros genros acharam que ele gracejava. <sup>15</sup>Raiando a aurora, os Anjos insistiram com Ló, dizendo: "Levanta-te! Toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade." <sup>16</sup>E como ele hesitasse, os homens o tomaram pela mão, bem como sua mulher e suas duas filhas, pela piedade que YAUH tinha dele. Eles o fizeram sair e o deixaram fora da cidade. <sup>17</sup>Enquanto o levavam para fora, ele disse: "Salva-te, pela tua vida! Não olhes para trás de ti nem te detenhas em nenhum lugar da Planície; foge para a montanha, para não perceres!" <sup>18</sup>Ló lhe respondeu: "Não, meu Rei, eu te peço!" <sup>19</sup>Teu servo encontrou graça a teus olhos e mostraste uma grande compaixão a meu respeito, salvando-me a vida. Mas eu não posso me salvar na montanha, sem que me atinja a desgraça e eu venha a morrer. <sup>20</sup>Lá está aquela cidade, bastante próxima, para a qual posso fugir; ela é pouca coisa. Permite que eu fuja para lá (porventura ela não é pouca coisa?), e nela viverei!" <sup>21</sup>Ele lhe respondeu: "Faço-te ainda esta graça: não destruirei a cidade de que falas. <sup>22</sup>Depressa, refugia-te lá, porque nada posso fazer enquanto não tiveres

chegado lá." É por isso que se deu a essa cidade o nome de Segor. <sup>23</sup>Quando o sol se erguia sobre a terra e Ló entrou em Segor, <sup>24</sup>YAUH fez chover, sobre Sodoma e Gomorra, enxofre e fogo vindos de YAUH, <sup>25</sup>e destruiu essas cidades e toda a Planície, com todos os habitantes da cidade e a vegetação do solo. <sup>26</sup>Ora, a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal. <sup>27</sup>Levantando de madrugada, ABRAAM foi ao lugar onde estivera na presença de YAUH <sup>28</sup>e olhou para Sodoma, para Gomorra e para toda a Planície, e eis que viu a fumaça subir da terra, como a fumaça de uma fornalha! <sup>29</sup>Assim, quando criador destruiu as cidades da Planície, ele se lembrou de ABRAAM e retirou Ló do meio da catástrofe, na destruição das cidades em que Ló habitava.

*Origem dos moabitas e dos amonitas* — <sup>30</sup>Ló subiu de Segor e se estabeleceu na montanha com suas duas filhas, porque não ousava continuar em Segor. Ele se instalou numa caverna, ele e suas duas filhas. <sup>31</sup>A mais velha disse à mais nova: "Nosso pai é idoso e não há homem na terra que venha unir-se a nós, segundo o costume de todo o mundo. <sup>32</sup>Vem, façamos nosso pai beber vinho e deitemo-nos com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai." <sup>33</sup>Elas fizeram seu pai beber vinho, naquela noite, e a mais velha veio deitar-se junto de seu pai, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. <sup>34</sup>No dia seguinte, a mais velha disse à mais nova: "Na noite passada eu dormi com meu pai; façamo-lo beber vinho também nesta noite e vai deitar-te com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai." <sup>35</sup>Elas fizeram seu pai beber vinho também naquela noite, e a menor deitou-se junto dele, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. <sup>36</sup>As duas filhas de Ló ficaram grávidas de seu pai. <sup>37</sup>A mais velha deu à luz um filho e o chamou Moab; é o pai dos moabitas de hoje. <sup>38</sup>A mais nova deu também à luz um filho e o chamou Ben-Ami; é o pai dos Benê-Amon de hoje.

*20 ABRAAM em Gerara* — <sup>1</sup>ABRAAM partiu dali para a terra do Negueb e habitou entre Cades e Sur. Ele foi morar em Gerara. <sup>2</sup>ABRAAM disse de sua mulher sara: "É minha irmã," e Abimelec, rei de Gerara, mandou

buscar sara. <sup>3</sup>Mas o criador visitou Abimelec em sonho durante a noite, e lhe disse: "Vais morrer por causa da mulher que tomaste, pois ela é uma mulher casada." <sup>4</sup>Abimelec, que ainda não tinha se aproximado dela, disse: "Meu Rei, vais matar alguém inocente?" <sup>5</sup>Acaso não foi ele que me disse: 'É minha irmã,' e ela, ela mesma, não disse: 'É meu irmão'?" Foi com boa consciência e mãos puras que fiz isso!" <sup>6</sup> o criador lhe respondeu no sonho: "Também eu sei que fizeste isso em boa consciência, e fui eu quem te impediu de pecar contra mim, não permitindo que a tocassem. <sup>7</sup>Agora, devolve a mulher desse homem: ele é profeta e intercederá por ti, para que vivas. Mas se não a devolveres, saibas que certamente morrerás, com todos os teus." <sup>8</sup>Abimelec levantou-se cedo e chamou todos os seus servos. Narrou-lhes tudo isso e os homens tiveram grande temor. <sup>9</sup>Em seguida Abimelec chamou ABRAAM e lhe disse: "Que nos fizeste? Que ofensa cometi contra ti para que atraias tão grande culpa sobre mim e sobre meu reino? Tu me fizeste como não se deve fazer." <sup>10</sup>E Abimelec disse a ABRAAM: "Quem te pediu para agir assim?" <sup>11</sup>ABRAAM respondeu: "Eu disse para comigo: Certamente não haverá nenhum temor do criador neste lugar, e me mataram por causa de minha mulher. <sup>12</sup>Além disso, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe, e tornou-se minha mulher. <sup>13</sup>Então, quando criador me fez andar errante longe de minha família, eu disse a ela: Eis o favor que me farás: em todo lugar em que estivermos, dirás a meu respeito que eu sou teu irmão." <sup>14</sup>Abimelec tomou ovelhas e bois, servos e servas e os deu a ABRAAM, e lhe devolveu sua mulher sara. <sup>15</sup>Disse ainda Abimelec: "Eis que a minha terra está aberta diante de ti. Estabelece-te onde bem quiseres." <sup>16</sup>A sara, ele disse: "Eis aqui mil siclos de prata que dou a teu irmão. Isto será para ti um como véu lançado sobre os olhos de todos os que estão contigo, e estás justificada de tudo isso." <sup>17</sup>ABRAAM intercedeu junto do criador e o criador curou Abimelec, sua mulher e seus servos, a fim de que pudessem ter filhos. <sup>18</sup>Pois YAUH tornara estéril o seio de todas as mulheres na casa de Abimelec, por causa de sara, a mulher de ABRAAM.

**21 Nascimento de YAUTZAQ** — <sup>1</sup>YAUH visitou sara, como dissera, e fez por ela como

prometera. <sup>2</sup>sara concebeu e deu à luz um filho a ABRAAM já velho, no tempo que o criador tinha marcado. <sup>3</sup>Ao filho que lhe nasceu, gerado por sara, ABRAAM deu o nome de YAUTZAQ. <sup>4</sup>ABRAAM circuncidou seu filho YAUTZAQ, quando ele completou oito dias, como o criador lhe ordenara. <sup>5</sup> ABRAAM tinha cem anos quando lhe nasceu seu filho YAUTZAQ. <sup>6</sup>E disse sara: " o criador me deu motivo de riso, todos os que o souberem rirão comigo." <sup>7</sup>Ela disse também: "Quem teria dito a ABRAAM que SHARA amamentaria filhos! Pois lhe dei um filho na sua velhice."

**Expulsão de Agar e ISHMAAL** — <sup>8</sup>A criança cresceu e foi desmamada, e ABRAAM deu uma grande festa no dia em que YAUTZAQ foi desmamado. <sup>9</sup>Ora, SHARA percebeu que o filho nascido a ABRAAM da egípcia Agar, brincava" com seu filho YAUTZAQ, <sup>10</sup>e disse a ABRAAM: "Expulsa esta serva e seu filho, para que o filho desta serva não seja herdeiro com meu filho YAUTZAQ." <sup>11</sup>Esta palavra, acerca de seu filho, desagradou muito a ABRAAM, <sup>12</sup>mas o criador lhe disse: "Não te lastimes por causa da criança e de tua serva: tudo o que SHARA te pedir, concede-o, porque é por YAUTZAQ que uma descendência perpetuará o teu nome, <sup>13</sup>mas do filho da serva eu farei também uma grande nação, pois ele é de tua raça." <sup>14</sup>ABRAAM levantou-se cedo, tomou pão e um odre de água que deu a Agar; colocou-lhe a criança sobre os ombros e depois a mandou embora. Ela saiu andando errante no deserto de Bersabéia. <sup>15</sup>Quando acabou a água do odre, ela colocou a criança debaixo de um arbusto <sup>16</sup>e foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco. Dizia consigo mesma: "Não quero ver morrer a criança!" Sentou-se defronte e se pôs a gritar e chorar. <sup>17</sup> o criador ouviu os gritos da criança e o Anjo do criador, do céu, chamou Agar, dizendo: "Que tens, Agar? Não temas, pois o criador ouviu os gritos da criança, do lugar onde ele está. <sup>18</sup>Ergue-te! Levanta a criança, segura-a firmemente, porque eu farei dela uma grande nação." <sup>19</sup> o criador abriu os olhos de Agar e ela enxergou um poço. Foi encher o odre e deu de beber ao menino. <sup>20</sup> o criador esteve com ele; ele cresceu e residiu no deserto, e tornou-se um flecheiro. <sup>21</sup>Ele morou no deserto de Farã e sua mãe lhe escolheu uma mulher da terra do Egito.

### **ABRAAM e Abimelec em Bersabéia** —

<sup>22</sup>Naquele tempo, Abimelec veio, com Ficol, o chefe de seu exército, dizer a ABRAAM: "o criador está contigo em tudo o que fazes." <sup>23</sup>Agora pois, jura-me aqui, por Criador, que não me enganarás, nem a minha linhagem e parentela, e que terás para comigo é para com esta terra em que vieste como hóspede a mesma amizade que tive por ti." <sup>24</sup>ABRAAM respondeu: "Sim, eu o juro!" <sup>25</sup>ABRAAM repreendeu a Abimelec a respeito do poço que os servos de Abimelec tinham usurpado. <sup>26</sup>E Abimelec respondeu: "Eu não sei quem pôde fazer isso: tu jamais me informaste a respeito, e somente hoje ouço falar disso." <sup>27</sup>ABRAAM tomou ovelhas e bois e os deu a Abimelec, e ambos concluíram uma aliança. <sup>28</sup>ABRAAM pôs à parte sete ovelhas do rebanho, <sup>29</sup>e Abimelec lhe perguntou: "A que servem essas sete ovelhas que puseste à parte?" <sup>30</sup>Ele respondeu: "É para que aceites de minha mão essas sete ovelhas, a fim de que sejam um testemunho de que eu cavei este poço." <sup>31</sup>Por isso se chamou este lugar Bersabéia, porque ali ambos fizeram juramento. <sup>32</sup>Depois que concluíram aliança em Bersabéia, Abimelec levantou-se, com Ficol, o chefe de seu exército, e retornaram à terra dos filisteus. <sup>33</sup>ABRAAM plantou uma tamargueira em Bersabéia, e aí invocou o nome de YAUH, o criador de Eternidade. <sup>34</sup>ABRAAM residiu por muito tempo na terra dos filisteus.

**22 O sacrifício de ABRAAM** — <sup>1</sup>Depois desses acontecimentos, sucedeu que o criador pôs ABRAAM à prova e lhe disse: "ABRAAM! ABRAAM!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!" <sup>2</sup>o criador disse: "Toma teu filho, teu único, que amas, YAUTZAQ, e vai à terra de Moriá, e lá o oferecerás em holocausto sobre uma montanha que eu te indicarei." <sup>3</sup>ABRAAM se levantou cedo, selou seu jumento e tomou consigo dois de seus servos e seu filho YAUTZAQ. Ele rachou a lenha do holocausto e se pôs a caminho para o lugar que o criador havia indicado. <sup>4</sup>No terceiro dia, ABRAAM, levantando os olhos, viu de longe o lugar. <sup>5</sup>ABRAAM disse a seus servos: "Permaneçei aqui com o jumento. Eu e o menino iremos até lá, adoraremos e voltaremos a vós." <sup>6</sup>ABRAAM tomou a lenha do holocausto e a colocou sobre seu filho YAUTZAQ, tendo ele mesmo tomado nas mãos o fogo e o cutelo, e foram-se

os dois juntos. <sup>7</sup>YAUTZAQ dirigiu-se a seu pai ABRAAM e disse: "Meu pai!" Ele respondeu: "Sim, meu filho!" — "Eis o fogo e a lenha," retomou ele, "mas onde está o cordeiro para o holocausto?" <sup>8</sup>ABRAAM respondeu: "É o criador quem proverá o cordeiro para o holocausto, meu filho", e foram-se os dois juntos. <sup>9</sup>Quando chegaram ao lugar que o criador lhe indicara, ABRAAM construiu o altar, dispôs a lenha, depois amarrou seu filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. <sup>10</sup>ABRAAM estendeu a mão e apanhou o cutelo para imolar seu filho. <sup>11</sup>Mas o anjo de YAUH o chamou do céu e disse: "ABRAAM! ABRAAM!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!" <sup>12</sup>O Anjo disse: "Não estendas a mão contra o menino! Não lhe faças nenhum mal! Agora sei que temes o criador: tu não me recusaste teu filho, teu único." <sup>13</sup>ABRAAM ergueu os olhos e viu um cordeiro, preso pelos chifres num arbusto; ABRAAM foi pegar o cordeiro e o ofereceu em holocausto no lugar de seu filho. <sup>14</sup>A este lugar ABRAAM deu o nome de "YAUH proverá", de sorte que se diz hoje: "Sobre a montanha, YAUH proverá." <sup>15</sup>O Anjo de YAUH chamou uma segunda vez a ABRAAM, do céu, <sup>16</sup>dizendo: "Juro por mim mesmo, palavra de YAUH: porque me fizeste isso, porque não me recusaste teu filho, teu único, <sup>17</sup>eu te cumularei de bênçãos, eu te darei uma posteridade tão numerosa quanto as estrelas do céu e quanto a areia que está na praia do mar, e tua posteridade conquistará a porta de seus inimigos. <sup>18</sup>Por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste." <sup>19</sup>ABRAAM voltou aos seus servos e juntos puseram-se a caminho para Bersabéia. ABRAAM residiu em Bersabéia.

**A descendência de Nacor** — <sup>20</sup>Depois desses acontecimentos anunciou-se a ABRAAM que Melca também dera filhos a seu irmão Nacor: <sup>21</sup>seu primogênito Hus, Buz, seu irmão, Camuel, pai de Aram, <sup>22</sup>Cased, Azau, Feldas, Jedlad, Batuel <sup>23</sup>. São os oito filhos que Melca deu a Nacor, o irmão de ABRAAM. <sup>24</sup>Ele tinha uma concubina, chamada Roma, que também teve filhos: Tabé-Gaam, Taás e Maaca.

**23 O túmulo dos Patriarcas** — <sup>1</sup>A duração da vida de SHARA foi de cento e vinte e sete anos, <sup>2</sup>e ela morreu em Cariat Arbe (que é

Hebron), na terra de Canaã. ABRAAM veio cumprir o luto por SHARA e chorá-la. <sup>3</sup>Depois ABRAAM levantou-se diante de seu morto e falou assim aos filhos de Het: <sup>4</sup>"No meio de vós sou um estrangeiro e um residente. Concedei-me uma posse funerária, entre vós, para que leve meu morto e o enterre." <sup>5</sup>Os filhos de Het deram esta resposta a ABRAAM: <sup>6</sup>"Meu rei, ouve-nos! Tu és um príncipe do criador entre nós; enterra teu morto na melhor de nossas sepulturas; ninguém te recusará sua sepultura a fim de que possas enterrar teu morto." <sup>7</sup>ABRAAM levantou-se e se inclinou diante dos homens da terra, os filhos de Het, <sup>8</sup>e assim lhes falou: "Se consentis que eu leve meu morto e o enterre, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efron, filho de Seor, <sup>9</sup>a fim de que ele me ceda a gruta de Macpela, que lhe pertence e que está na extremidade de seu campo. Que ele me dê por seu pleno valor, na vossa presença, como posse funerária." <sup>10</sup>Ora, Efron estava sentado entre os filhos de Het, e Efron, o heteu, respondeu a ABRAAM, ouvindo-o os filhos de Het e todos os que entravam pela porta de sua cidade: <sup>11</sup>"Não, meu rei, ouve-me! Eu te dou o campo e te dou também a gruta que nele está, faço-te este dom na presença dos filhos de meu povo. Enterra teu morto." <sup>12</sup>ABRAAM se inclinou diante dos homens da terra <sup>13</sup>e assim falou a Efron, diante dos homens da terra: "Se concordas, ouve-me, eu te peço! Darei o preço do campo, aceita-o de mim, e lá enterrarei meu morto." <sup>14</sup>Efron respondeu a ABRAAM: <sup>15</sup>"Meu rei, ouve-me; uma terra de quatrocentos siclos de prata, o que é isso entre mim e ti? Enterra teu morto." <sup>16</sup>ABRAAM deu seu consentimento a Efron. ABRAAM pesou para Efron o dinheiro de que falara, diante dos filhos de Het: quatrocentos siclos de prata corrente entre os mercadores. <sup>17</sup>Assim o campo de Efron, que está em Macpela, defronte de Mambré, o campo e a gruta que ali está, e todas as árvores que estão no campo, em seu limite, <sup>18</sup>passaram a ser propriedade de ABRAAM, diante dos filhos de Het, de todos os que entravam pela porta de sua cidade. <sup>19</sup>Em seguida ABRAAM enterrou SHARA na gruta do campo de Macpela, defronte de Mambré (que é Hebron), na terra de Canaã. <sup>20</sup>Foi assim que o campo e a gruta que ali está foram adquiridos por ABRAAM

## GÊNESIS

dos filhos de Het, como posse funerária.

*A Casamento de YAUTZAQ* — <sup>1</sup>ABRAAM era então um velho avançado em dias, e YAUH em tudo havia abençoado a ABRAAM. <sup>2</sup>ABRAAM disse ao servo mais velho de sua casa, que governava todos os seus bens: "Põe tua mão debaixo de minha coxa. <sup>3</sup>Eu te faço jurar por YAUH, o criador do céu e o criador da terra, que não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito. <sup>4</sup>Mas irás à minha terra, à minha parentela, e escolherás uma mulher para meu filho YAUTZAQ." <sup>5</sup>Perguntou-lhe o servo: "Talvez a mulher não queira me seguir aqui nesta terra; será preciso que eu conduza teu filho para a terra de onde saíste?" <sup>6</sup>ABRAAM lhe respondeu: "Em nenhum caso leva meu filho para lá. <sup>7</sup>YAUH, o criador do céu e o criador da terra, que me tomou de minha terra paterna e da terra de minha parentela, que me disse e que jurou que daria esta terra à minha descendência, YAUH enviará seu anjo diante de ti, para que tomes lá uma mulher para meu filho. <sup>8</sup>Se a mulher não quiser te seguir, ficarás desobrigado do juramento que te imponho. Em todo caso, não conduzas meu filho para lá." <sup>9</sup>O servo pôs a mão sob a coxa do seu dono ABRAAM e jurou assim proceder. <sup>10</sup>O servo tomou dez camelos de seu dono e, levando consigo de tudo o que seu dono tinha de bom, pôs-se a caminho para Aram Naaraim, para a cidade de Nacor. <sup>11</sup>Ele fez aYUALhar os camelos fora da cidade, perto do poço, à tarde, na hora em que as mulheres saem para tirar água. <sup>12</sup>E disse: "YAUH, o criador do meu dono ABRAAM, sê-me hoje propício e mostra tua benevolência para com meu dono ABRAAM! <sup>13</sup>Eis que estou junto à fonte e as filhas dos homens da cidade saem para tirar água. <sup>14</sup>A jovem a quem eu disser: 'Inclina o teu cântaro para que eu beba' e que responder: 'Bebe, e também a teus camelos darei de beber,' esta será a que designaste para teu servo YAUTZAQ, e assim saberei que mostraste benevolência para com meu rei." <sup>15</sup>Não havia ele acabado de falar, eis que saiu Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, a mulher de Nacor, irmão de ABRAAM, trazendo seu cântaro sobre o ombro. <sup>16</sup>A jovem era muito bela; era virgem, nenhum



homem dela se aproximara. Ela desceu à fonte, encheu seu cântaro e subiu. <sup>17</sup>O servo correu para diante dela e disse: "Por favor, deixa-me beber um pouco da água de teu cântaro." <sup>18</sup>Ela respondeu: "Bebe, meu rei", e abaixou depressa seu cântaro sobre o braço e o fez beber. <sup>19</sup>Quando acabou de lhe dar de beber, ela disse: "Vou dar de beber também a teus camelos, até que fiquem saciados." <sup>20</sup>Apressou-se em esvaziar seu cântaro no bebedouro, correu ao poço para tirar água e tirou-a para todos os camelos. <sup>21</sup>O homem a observava em silêncio, perguntando-se se YAUH tinha ou não levado a bom termo sua missão. <sup>22</sup>Quando os camelos acabaram de beber, o homem tomou um anel de ouro pesando meio siclo, que pôs em sua narinas, e, em seus braços, dois braceletes pesando dez siclos de ouro, <sup>23</sup>e disse: "De quem és filha? Peço-te que mo digas. Haverá lugar na casa de teu pai para que passemos a noite?" <sup>24</sup>Ela respondeu: "Eu sou filha de Batuel, o filho que Melca gerou a Nacor," <sup>25</sup>e prosseguiu: "Em nossa casa há palha e forragem em quantidade, e lugar para pernoitar." <sup>26</sup>Então o homem se prostrou e adorou a YAUH, <sup>27</sup>e disse: "Bendito seja YAUH, o criador do meu dono ABRAAM, que não retirou sua benevolência e sua bondade a meu rei. YAUH guiou meus passos à casa do irmão de meu rei!" <sup>28</sup>A jovem correu para anunciar aos da casa de sua mãe o que acontecera. <sup>29</sup>Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão, e Labão correu para o homem, na fonte. <sup>30</sup>Pois quando viu o anel e os braceletes que trazia sua irmã, e quando ouviu sua irmã Rebeca dizer: "Eis como este homem me falou", ele foi ao encontro do homem e o achou ainda de pé junto aos camelos, na fonte. <sup>31</sup>Ele lhe disse: "Vem, bendito de YAUH! Por que permaneces de fora, quando já preparei a casa e lugar para os camelos?" <sup>32</sup>O homem veio à casa e Labão descarregou os camelos, deu palha e forragem aos camelos e, a ele e aos homens que o acompanhavam, água para lavarem os pés. <sup>33</sup>Quando lhe ofereceram comida, ele disse: "Não comerei antes de ter dito o que tenho a dizer." E Labão respondeu: "Fala." <sup>34</sup>Ele disse: "Eu sou servo de ABRAAM. <sup>35</sup>YAUH cumulou meu dono de bênçãos e ele tornou-se muito rico: deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos, servas, camelos e jumentos. <sup>36</sup>sara, a mulher de meu rei, quando ele já era velho, gerou-lhe um filho, ao qual

ele transmitiu todos os seus bens. <sup>37</sup>Meu dono me fez prestar este juramento: 'Não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito. <sup>38</sup>Infeliz de ti se não fores à minha casa paterna, à minha família, escolher uma mulher para meu filho!' <sup>39</sup>Eu disse a meu rei: 'Talvez essa mulher não queira me seguir,' <sup>40</sup>e ele me respondeu: 'YAUH, na presença de quem eu ando, enviará seu Anjo contigo, ele te dará êxito, e tomarás para meu filho uma mulher de minha família, de minha casa paterna. <sup>41</sup>Então ficarás desobrigado da minha maldição: irás à minha família e, se eles te recusarem, estarás livre de minha maldição.' <sup>42</sup>Hoje cheguei à fonte e disse: 'YAUH, o criador de meu dono ABRAAM, mostra, eu te peço, se estás disposto a levar a bom termo o caminho que percorri: <sup>43</sup>eis-me aqui junto à fonte; a jovem que sair para tirar água, a quem eu disser: Por favor, dá-me de beber um pouco da água de teu cântaro, <sup>44</sup>e que me responder: Bebe, e tirarei água também para teus camelos, será a mulher que YAUH destinou ao filho de meu rei.' <sup>45</sup>Eu não acabara de falar comigo mesmo e eis que saiu Rebeca com seu cântaro sobre o ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu lhe disse: 'Dá-me de beber, por favor!' <sup>46</sup>Ela logo abaixou seu cântaro e disse: 'Bebe; darei de beber também a teus camelos.' Eu bebi e ela deu de beber também a meus camelos. <sup>47</sup>Eu lhe perguntei: 'De quem és filha?,' e ela respondeu: 'Eu sou a filha de Batuel, o filho que Melca deu a Nacor.' Então eu coloquei este anel em suas narinas e estes braceletes em seus braços, <sup>48</sup>prosternei-me, adorei a YAUH, bendisse a YAUH, o criador de meu dono ABRAAM, que me conduziu por um caminho de bondade, a fim de tomar para seu filho a filha do irmão de meu rei. <sup>49</sup>Agora, se estais dispostos a mostrar benevolência e bondade a meu rei, declarai-mo; se não, declarai-mo, para que eu vá para a direita ou para a esquerda." <sup>50</sup>Labão e Batuel tomaram a palavra e disseram: "Isto procede de YAUH, não te podemos dizer nem sim e nem não. <sup>51</sup>Eis Rebeca na tua presença; toma-a e parte, que ela seja a mulher do filho de teu rei, como disse YAUH." <sup>52</sup>Quando o servo de ABRAAM ouviu essas palavras, prostrou-se por terra diante de YAUH. <sup>53</sup>Tirou Jóias de prata e de ouro, e vestidos, e os deu a Rebeca; fez também ricos presentes a seu irmão e sua mãe.

<sup>54</sup>Comeram e beberam, ele e os homens que o acompanhavam, e passaram a noite. De manhã, quando se levantaram, ele disse: "Deixai-me ir para o meu rei." <sup>55</sup>Então o irmão e a mãe de Rebeca disseram: "Que a jovem fique ainda dez dias conosco, em seguida ela partirá." <sup>56</sup>Mas ele lhes respondeu: "Não me detenhais, pois foi YAUH quem me deu êxito; deixai-me partir, a fim de que eu vá para o meu rei." <sup>57</sup>Eles disseram: "Chamemos a jovem e peçamos-lhe seu parecer." <sup>58</sup>Eles chamaram Rebeca e lhe disseram: "Queres partir com este homem?" E ela respondeu: "Quero." <sup>59</sup>Então eles deixaram partir sua irmã Rebeca, com sua ama, o servo de ABRAAM e seus homens. <sup>60</sup>Eles abençoaram Rebeca e lhe disseram: "Tu és nossa irmã: sê tu milhares de miríades! Que tua posteridade conquiste a porta de seus inimigos!" <sup>61</sup>Rebeca e suas servas se levantaram, montaram sobre os camelos e seguiram o homem. O servo tomou Rebeca e partiu. <sup>62</sup>YAUTZAQ voltara do poço de Laai-Roí, e habitava na terra do Negueb. <sup>63</sup>Ora, YAUTZAQ saiu para passear no campo, ao pôr-do-sol, e, erguendo os olhos, viu que chegavam camelos. <sup>64</sup>E Rebeca, erguendo os olhos, viu YAUTZAQ. Ela apeou do camelo <sup>65</sup>e disse ao servo: "Quem é aquele homem, no campo, que vem ao nosso encontro?" O servo respondeu: "É meu rei." Então ela tomou seu véu e se cobriu. <sup>66</sup>O servo contou a YAUTZAQ todas as coisas que havia feito. <sup>67</sup>E YAUTZAQ introduziu Rebeca em sua tenda: ele a tomou e ela se tornou sua mulher e ele a amou. E YAUTZAQ se consolou da morte de sua mãe.

**25 A descendência de Cetura** — <sup>1</sup>ABRAAM tomou ainda uma mulher, que se chamava Cetura. <sup>2</sup>Ela lhe gerou Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué <sup>4</sup>Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Chonuk, Abida, Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura. <sup>5</sup>ABRAAM deu todos os seus bens a YAUTZAQ. <sup>6</sup>Quanto aos filhos de suas concubinas, ABRAAM lhes deu presentes e os enviou, ainda em vida, para longe de seu filho YAUTZAQ, para o leste, para a terra do Oriente.

**Morte de ABRAAM** — <sup>7</sup>Eis a duração da vida de ABRAAM: cento e setenta e cinco anos. **GÊNESIS** <sup>8</sup>Depois ABRAAM expirou; morreu numa velhice feliz, idoso, e foi reunido à sua parentela. <sup>9</sup>YAUTZAQ e ISHMAAL, seus

filhos, enterraram-no na gruta de Macpela, no campo de Efron, filho de Seor, o heteu, que está defronte de Mambré. <sup>10</sup>É o campo que ABRAAM comprara dos filhos de Het; nele foram enterrados ABRAAM e sua mulher sara. <sup>11</sup>Depois da morte de ABRAAM, o criador abençoou seu filho YAUTZAQ, e YAUTZAQ habitou junto ao poço de Laai-Roí.

**A descendência de ISHMAAL** — <sup>12</sup>Eis a descendência de ISHMAAL, o filho de ABRAAM, que lhe gerou Agar, a serva egípcia de sara. <sup>13</sup>Eis os nomes dos filhos de ISHMAAL, segundo seus nomes e sua linhagem: o primogênito de ISHMAAL, Nabaiot, depois Cedar, Adbeel, Mabsam, <sup>14</sup>Masma, Duma, Massa, <sup>15</sup>Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. <sup>16</sup>Esses são os filhos de ISHMAAL e esses são os seus nomes por aduares e acampamentos: doze chefes de clãs. <sup>17</sup>Eis a duração da vida de ISHMAAL: cento e trinta e sete anos. Depois ele expirou; morreu e foi reunido à sua parentela. <sup>18</sup>Ele habitou desde Hévila até Sur, que está a leste do Egito, na direção da Assíria. Ele se estabeleceu defronte de todos os seus irmãos.

### **III. História de YAUTZAQ e de YAKAB**

**Nascimento de Ashu e YAKAB** — <sup>19</sup>Eis a história de YAUTZAQ, filho de ABRAAM. ABRAAM gerou YAUTZAQ. <sup>20</sup>YAUTZAQ tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu de Padã-Aram, e irmã de Labão, o arameu. <sup>21</sup>YAUTZAQ implorou a YAUH por sua mulher, porque ela era estéril: YAUH o ouviu e sua mulher Rebeca ficou grávida. <sup>22</sup>Ora, as crianças lutavam dentro dela e ela disse: "Se é assim, para que viver?" Foi então consultar a YAUH, <sup>23</sup>e YAUH lhe disse: "Há duas nações em teu seio, dois povos saídos de ti, se separaram, um povo dominará um povo, o mais velho servirá ao mais novo." <sup>24</sup>Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que ela trazia gêmeos. <sup>25</sup>Saiu o primeiro: era ruivo e peludo como um manto de pêlos; foi chamado de Ashu. <sup>26</sup>Em seguida saiu seu irmão, e sua mão segurava o calcanhar de Ashu; foi chamado de YAKAB. YAUTZAQ tinha sessenta anos quando eles nasceram. <sup>27</sup>Os meninos cresceram: Ashu tornou-se um hábil caçador, correndo a estepe; YAKAB era

um homem tranqüilo, morando sob tendas.  
<sup>28</sup>YAUTZAQ preferia Ashu, porque apreciava a caça, mas Rebeca preferia YAKAB.

**Ashu cede seu direito de primogenitura** —

<sup>29</sup>Certa vez, YAKAB preparou um cozido e Ashu voltou do campo, esgotado. <sup>30</sup>Ashu disse a YAKAB: "Deixa-me comer dessa coisa ruiva, pois estou esgotado" <sup>31</sup>YAKAB disse: "Vende-me primeiro teu direito de primogenitura." <sup>32</sup>Ashu respondeu: "Eis que eu vou morrer, de que me servirá o direito de primogenitura?" <sup>33</sup>YAKAB retomou: "Jura-me primeiro." Ele lhe jurou e vendeu seu direito de primogenitura a YAKAB. <sup>34</sup>Então YAKAB lhe deu pão e o cozido de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e partiu. Assim desprezou Ashu o direito de primogenitura.

**26 YAUTZAQ em Gerara** — <sup>1</sup>Houve uma fome na terra e YAUTZAQ foi a Gerara, junto a Abimelec, rei dos filisteus. <sup>2</sup>YAUH lhe apareceu e disse: "Não desças ao Egito; fica na terra que eu te disser. <sup>3</sup>Habita nesta terra, eu estarei contigo e te abençoarei. Porque é a ti e à tua raça que eu darei todas estas terras e manterei o juramento que fiz a teu pai ABRAAM. <sup>4</sup>Eu farei a tua posteridade numerosa como as estrelas do céu, eu lhe darei todas estas terras, e por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, <sup>5</sup>porque ABRAAM me obedeceu, guardou meus preceitos, meus mandamentos, minhas regras e minhas leis." <sup>6</sup>YAUTZAQ, pois, ficou em Gerara. <sup>7</sup>Os homens do lugar interrogaram-no sobre sua mulher e ele respondeu: "É minha irmã." Ele teve medo de dizer: "Minha mulher," pensando: "Os homens do lugar me mataram por causa de Rebeca, pois ela é bonita". <sup>8</sup>Ele estava lá há muito tempo quando Abimelec, rei dos filisteus, olhando uma vez pela janela, viu que YAUTZAQ acariciava Rebeca, sua mulher. <sup>9</sup>Abimelec chamou YAUTZAQ e disse: "É evidente que é tua mulher! Como pudeste dizer: 'É minha irmã'?" YAUTZAQ lhe respondeu: "Pensei comigo: corro o risco de morrer por causa dela." <sup>10</sup>Retomou Abimelec: "Que nos fizeste? Por pouco alguém do povo dormia com tua mulher e tu nos atrairias uma falta!"

**GÊNESIS** <sup>11</sup>Então Abimelec deu esta ordem a todo o povo: "Quem tocar neste homem e na sua mulher, morrerá." <sup>12</sup>YAUTZAQ semeou naquela terra e, naquele ano, colheu o cêntuplo. YAUH o abençoou <sup>13</sup>e o homem se enriqueceu, enriqueceu-se cada vez mais, até tornar-se extremamente rico. <sup>14</sup>Ele tinha rebanhos de bois e ovelhas e numerosos servos. Por causa disso os filisteus ficaram invejosos.

**Os poços entre Gerara e Bersabéia** — <sup>15</sup>Todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, os filisteus os haviam entulhado e coberto de terra. <sup>16</sup>Abimelec disse a YAUTZAQ: "Vai-te daqui, pois te tornaste muito mais poderoso do que nós." <sup>17</sup>YAUTZAQ partiu, pois, de lá e acampou no vale de Gerara, onde se estabeleceu. <sup>18</sup>YAUTZAQ cavou de novo os poços que tinham cavado os servos de seu pai ABRAAM e que os filisteus tinham entulhado depois da morte de ABRAAM, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes dera. <sup>19</sup>Os servos de YAUTZAQ cavaram no vale e encontraram lá um poço de águas vivas. <sup>20</sup>Mas os apascentadores de Gerara entraram em disputa com os apascentadores de YAUTZAQ, dizendo: "A água é nossa!" YAUTZAQ chamou a este poço de Esec, pois querelaram por causa dele. <sup>21</sup>Cavaram outro poço e houve ainda uma disputa a seu respeito; ele o chamou de Sitna. <sup>22</sup>Então partiu de lá e cavou outro poço; e como por esse não disputaram, chamou-o de Reobot e disse: "Agora YAUH nos deu o campo livre para que prosperemos na terra." <sup>23</sup>De lá ele subiu a Bersabéia. <sup>24</sup>YAUH lhe apareceu naquela noite e disse: "Eu sou o criador de teu pai ABRAAM. Nada temas, pois estou contigo. Eu te abençoarei, multiplicarei tua posteridade em consideração a meu servo ABRAAM." <sup>25</sup>Ali ele construiu um altar e invocou o nome de YAUH. Ali ele armou sua tenda. Os servos de YAUTZAQ cavaram um poço.

**Aliança com Abimelec** — <sup>26</sup>Veio vê-lo Abimelec de Gerara, com Ocozat, seu conselheiro, e Ficol, o chefe de seu exército. <sup>27</sup>YAUTZAQ lhes disse: "Por que vindes a mim, já que me odiais e me expulsastes do vosso meio?" <sup>28</sup>Eles responderam: "Vimos com clareza que YAUH estava contigo e dissemos:

Que haja um juramento entre nós e ti e concluamos uma aliança contigo: <sup>29</sup>jura que não nos farás nenhum mal, como também nós não te molestamos e te deixamos partir em paz. Agora, és um abençoado de YAUH." <sup>30</sup>Ele lhes preparou uma festa, e comeram e beberam. <sup>31</sup>Levantando-se de madrugada, fizeram um juramento mútuo. Depois YAUTZAQ os despediu e eles o deixaram em paz. <sup>32</sup>Ora, foi naquele dia que os servos de YAUTZAQ lhe trouxeram notícias do poço que cavaram, dizendo: "Encontramos água!" <sup>33</sup>Chamou ao poço Seba, donde o nome da cidade Bersabéia, até hoje.

**As mulheres hetéias de Ashu** — <sup>34</sup>Quando Ashu completou quarenta anos, tomou como mulheres Judite, filha de Beerí, o heteu, e Basemat, filha de Elon, o heteu. <sup>35</sup>Elas se tornaram uma amargura para YAUTZAQ e Rebeca.

### **27 YAKAB intercepta a bênção de YAUTZAQ**

— <sup>1</sup>YAUTZAQ tornou-se velho e seus olhos se enfraqueceram a ponto de não mais enxergar. Ele chamou seu filho mais velho, Ashu: "Meu filho!", disse-lhe, e este respondeu: "Sim!" <sup>2</sup>Ele retomou: "Vês, estou velho e não conheço o dia de minha morte. <sup>3</sup>Agora, toma tuas armas, tua aljava e teu arco, sai ao campo e apanha-me uma caça. <sup>4</sup>Faze-me um bom prato, como eu gosto e traze-mo, a fim de que eu coma e minha alma te abençoe antes que eu morra." Ashu foi, pois, ao campo apanhar uma caça para seu pai. <sup>6</sup>Rebeca disse a seu filho YAKAB: "Ouvi teu pai dizer a teu irmão Ashu: <sup>7</sup>Traze-me uma caça e faze-me um bom prato, eu comerei e te abençoarei diante de YAUH antes de morrer." <sup>8</sup>Agora, ouve-me e faze como te ordeno. <sup>9</sup>Vai ao rebanho e traze-me de lá dois belos cabritos, e prepararei para teu pai um bom prato, como ele gosta. <sup>10</sup>Tu o apresentarás a teu pai e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de morrer." <sup>11</sup>YAKAB disse à sua mãe Rebeca: "Vê: meu irmão Ashu é peludo, e eu tenho a pele muito lisa. <sup>12</sup>Talvez meu pai me apalpe: verá que zombei dele e atrairei sobre mim a maldição em lugar da bênção." <sup>13</sup>Mas sua mãe lhe respondeu: "Caia sobre mim tua maldição, meu filho! Obedece-me, vai e traze-me os cabritos." <sup>14</sup>Ele foi buscá-los e os trouxe para a sua mãe que preparou um bom prato, a gosto de seu pai. <sup>15</sup>Rebeca

tomou as mais belas roupas de Ashu, seu filho mais velho, que tinha em casa, e com elas

### **GÊNESIS**

revestiu YAKAB, seu filho mais novo. <sup>16</sup>Com a pele dos cabritos ela lhe cobriu os braços e a parte lisa do pescoço. <sup>17</sup>Depois colocou o prato e o pão que preparara nas mãos de seu filho YAKAB. <sup>18</sup>YAKAB foi a seu pai e disse: "Meu pai!" Este respondeu: "Sim! Quem és tu, meu filho?" <sup>19</sup>YAKAB disse a seu pai: "Sou Ashu, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, por favor, assenta-te e come de minha caça, a fim de que tua alma me abençoe." <sup>20</sup>YAUTZAQ disse a YAKAB: "Como a encontraste depressa, meu filho!" E ele respondeu: "É que YAUH teu criador me foi propício." <sup>21</sup>YAUTZAQ disse a YAKAB: "Aproxima-te, pois, para que te apalpe, meu filho, para saber se és ou não o meu filho Ashu." <sup>22</sup>YAKAB aproximou-se de seu pai YAUTZAQ, que o apalpou e disse: "A voz é a de YAKAB, mas os braços são os de Ashu!" <sup>23</sup>Ele não o reconheceu porque seus braços estavam peludos como os de Ashu, seu irmão, e ele o abençoou. <sup>24</sup>Disse: "Tu és meu filho Ashu?" E o outro respondeu: "Sim." <sup>25</sup>YAUTZAQ retomou: "Serve-me e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que minha alma te abençoe." Ele o serviu e YAUTZAQ comeu, apresentou-lhe vinho e ele bebeu. <sup>26</sup>Seu pai YAUTZAQ lhe disse: "Aproxima-te e beija-me, meu filho!" <sup>27</sup>Ele se aproximou e beijou o pai, que respirou o odor de suas roupas. Ele o abençoou assim: "Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo fértil que YAUH abençoou. <sup>28</sup>Que o criador te dê o orvalho do céu e as gorduras da terra, trigo e vinho em abundância! <sup>29</sup>Que os povos te sirvam, que nações se prostrem diante de ti! Sê um rei para teus irmãos, que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar! Bendito seja quem te abençoar!" <sup>30</sup>YAUTZAQ tinha acabado de abençoar a YAKAB e YAKAB acabava de sair de junto de seu pai YAUTZAQ, quando seu irmão Ashu voltou da caça. <sup>31</sup>Também ele preparou um bom prato e o trouxe a seu pai. Ele lhe disse: "Que meu pai se levante e coma da caça de seu filho, a fim de que tua alma me abençoe!" <sup>32</sup>Seu pai YAUTZAQ lhe perguntou: "Quem és tu?" — "Sou teu filho primogênito,

Ashu," respondeu ele. <sup>33</sup>Então YAUTZQAQ estremeceu com grande emoção e disse: "Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Confiando, eu comi antes que tu viesses e o abençoei, e ele ficará abençoado!" <sup>34</sup>Quando Ashu ouviu as palavras de seu pai, gritou com muita força e amargor e disse ao pai: "Abençoa-me também, meu pai!" <sup>35</sup>Mas este respondeu: "Teu irmão veio com astúcia e tomou tua bênção." <sup>36</sup>Ashu retomou: "Com razão se chama YAKAB: é a segunda vez que me enganou. Ele tomou meu direito de primogenitura e eis que agora tomou minha bênção!" Mas, acrescentou, "não reservaste nenhuma bênção para mim?" <sup>37</sup>YAUTZQAQ, tomando a palavra, respondeu a Ashu: "Eu o estabeleci teu rei, dei-lhe todos os seus irmãos como servos e o provi de trigo e de vinho. Que poderia eu fazer por ti, meu filho?" <sup>38</sup>Ashu disse a seu pai: "É, pois, tua única bênção, meu pai? Abençoa-me também, meu pai!" YAUTZQAQ ficou silencioso e Ashu se pôs a chorar. <sup>39</sup>Então seu pai YAUTZQAQ tomou a palavra e disse: "Longe das gorduras da terra será tua morada, longe do orvalho que cai do céu. <sup>40</sup>Tu viverás de tua espada, servirás a teu irmão. Mas, quando te libertares, sacudirás seu jugo de tua cerviz." <sup>41</sup>Ashu passou a odiar a YAKAB por causa da bênção que seu pai lhe dera, e disse consigo mesmo: "Estão próximos os dias de luto de meu pai. Então matarei meu irmão YAKAB." <sup>42</sup>Quando foram relatadas a Rebeca as palavras de Ashu, seu filho mais velho, ela chamou YAKAB, seu filho mais novo, e lhe disse: "Teu irmão Ashu quer vingar-se de ti, matando-te. <sup>43</sup>Agora, meu filho, ouve-me: parte, fuge para junto de meu irmão Labão, em Harã. <sup>44</sup>Habitarás com ele algum tempo, até que se passe o furor de teu irmão, <sup>45</sup>até que a cólera de teu irmão se desvie de ti e esqueça o que lhe fizeste; então te mandarei buscar. Por que vos perderia os dois num só dia?"

**YAUTZQAQ envia YAKAB a Labão** — <sup>46</sup>Rebeca disse a YAUTZQAQ: "Estou aborrecida com a vida por causa das filhas de Het. Se YAKAB se casar com uma das filhas de Het, como estas, uma das jovens da terra, que me importa a vida?" **28** <sup>1</sup>YAUTZQAQ chamou YAKAB, abençoou-o e lhe deu esta ordem: "Não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã. <sup>2</sup>Levanta-te, vai a Padã-Aram, à casa de Batuel,

o pai de tua mãe, e escolhe uma mulher de lá, entre as filhas de Labão, o irmão de tua mãe. <sup>3</sup>Que Al Shaddai te abençoe, que ele te faça frutificar e multiplicar, a fim de que te tornes uma assembléia de povos. <sup>4</sup>Que ele te conceda, bem como à tua descendência, a bênção de ABRAAM, a fim de que possuas a terra em que vives e que o criador deu a ABRAAM." <sup>5</sup>YAUTZQAQ despediu a YAKAB e este partiu para Padã-Aram, para a casa de Labão, filho de Batuel, o arameu, e irmão de Rebeca, a mãe de YAKAB e Ashu.

**Outro casamento de Ashu** — <sup>6</sup>Ashu viu que YAUTZQAQ tinha abençoado a YAKAB e o tinha enviado a Padã-Aram para lá tomar mulher, e abençoando-o, lhe dera esta ordem: "Não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã." <sup>7</sup>E YAKAB obedeceu a seu pai e sua mãe e partiu para Padã-Aram. <sup>8</sup>Ashu soube que as filhas de Canaã eram malvistas por seu pai YAUTZQAQ; <sup>9</sup>foi à casa de ISHMAAL e tomou como mulher Maelet, filha de ISHMAAL, filho de ABRAAM, e irmã de Nabaiot.

**O sonho de YAKAB** — <sup>10</sup>YAKAB deixou Bersabéia e partiu para Harã. <sup>11</sup>Coincidiu de ele chegar a certo lugar e nele passar a noite, pois o sol havia-se posto. Tomou uma das pedras do lugar, colocou-a sob a cabeça e dormiu nesse lugar. <sup>12</sup>Teve um sonho: Eis que uma escada se erguia sobre a terra e o seu topo atingia o céu, e anjos do criador subiam e desciam por ela! <sup>13</sup>Eis que YAUH estava de pé diante dele e lhe disse: "Eu sou YAUH, o criador de ABRAAM, teu pai, e o criador de YAUTZQAQ. A terra sobre a qual dormiste, eu a dou a ti e à tua descendência. <sup>14</sup>Tua descendência se tornará numerosa como a poeira do solo; estender-te-ás para o ocidente e o oriente, para o norte e o sul, e todos os clãs da terra serão abençoados por ti e por tua descendência. <sup>15</sup>Eu estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te reconduzirei a esta terra, porque não te abandonarei enquanto não tiver realizado o que te prometi." <sup>16</sup>YAKAB acordou de seu sonho e disse: "Na verdade YAUH está neste lugar e eu não o sabia!" <sup>17</sup>Teve medo e disse: "Este lugar é terrível! Não é nada menos que uma casa do criador e a porta do céu!" <sup>18</sup>Levantando-se de madrugada, tomou a pedra

que lhe servira de travesseiro, ergueu-a como uma estela e derramou óleo sobre o seu topo." <sup>19</sup>A este lugar deu o nome de BET'AL, mas anteriormente a cidade se chamava Luza. **GÊNESIS**<sup>20</sup>YAKAB fez este voto: "Se o criador estiver comigo e me guardar no caminho por onde eu for, se me der pão para comer e roupas para me vestir, <sup>21</sup>se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então YAUH será meu criador <sup>22</sup>e esta pedra que ergui como uma estela será uma casa do criador, e de tudo o que me deres eu te pagarei fielmente o dízimo."

**29 YAKAB chega à casa de Labão** — <sup>1</sup>YAKAB se pôs a caminho e foi para a terra dos filhos do Oriente. <sup>2</sup>E eis que viu um poço no campo, junto ao qual estavam deitados três rebanhos de ovelhas: era neste poço que se dava de beber aos rebanhos, mas a pedra que tapava a sua boca era grande. <sup>3</sup>Quando todos os rebanhos estavam lá reunidos, removia-se a pedra da boca do poço, dava-se de beber aos rebanhos, depois recolocava-se a pedra no mesmo lugar, na boca do poço. <sup>4</sup>YAKAB perguntou aos apascentadores: "Meus irmãos, de onde sois vós?" E eles responderam: "Nós somos de Harã." <sup>5</sup>Ele lhes disse: "Conheceis a Labão, filho de Nacor?" — "Nós o conhecemos," responderam eles. <sup>6</sup>Ele lhes perguntou: "Ele vai bem?" Responderam: "Ele vai bem, e eis justamente sua filha RACHAL que vem com o rebanho." <sup>7</sup>YAKAB disse: "É ainda pleno dia, não é o momento de recolher o rebanho. Dai de beber aos animais e retornai à pastagem." <sup>8</sup>Mas eles responderam: "Não podemos fazê-lo antes que se reúnam todos os rebanhos e que se retire a pedra da boca do poço; então nós daremos de beber aos animais". <sup>9</sup>Conversava ainda com eles quando chegou RACHAL com o rebanho do seu pai, pois era apascentadora. <sup>10</sup>Logo que YAKAB viu RACHAL, a filha de seu tio Labão, e o rebanho de seu tio Labão, aproximou-se, retirou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de seu tio. <sup>11</sup>YAKAB deu um beijo em RACHAL e depois caiu em soluços. <sup>12</sup>Contou a RACHAL que ele era parente de seu pai e filho de Rebeca, e ela correu para informar ao pai. <sup>13</sup>Ouvindo que se tratava de YAKAB, filho de sua irmã, Labão correu ao seu encontro, apertou-o em seus braços, cobriu-o de beijos e o conduziu para sua casa. E YAKAB lhe

contou toda essa história. <sup>14</sup>Então Labão lhe disse: "Sim, tu és de meus ossos e de minha carne!" E YAKAB ficou com ele um mês inteiro.

#### **GÊNESIS Os dois casamentos de YAKAB** —

<sup>15</sup>Então Labão disse a YAKAB: "Por seres meu parente, irás servir-me de graça? Indica-me qual deve ser teu salário." <sup>16</sup>Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia e a mais nova, RACHAL. <sup>17</sup>Os olhos de Lia eram ternos, mas RACHAL tinha um belo porte e belo rosto <sup>18</sup>e YAKAB amou RACHAL. Ele respondeu: "Eu te servirei sete anos por RACHAL, tua filha mais nova." <sup>19</sup>Labão disse: "Melhor dá-la a ti do que a um estrangeiro; fica comigo." <sup>20</sup>YAKAB serviu então, por RACHAL, durante sete anos, que lhe pareceram alguns dias, de tal modo ele a amava. <sup>21</sup>Depois YAKAB disse a Labão: "Dá-me minha mulher, pois venceu o prazo, e que eu viva com ela!" <sup>22</sup>Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete. <sup>23</sup>Mas eis que de noite ele tomou sua filha Lia e a conduziu a YAKAB; e este uniu-se a ela! <sup>25</sup>Chegou a manhã, e eis que era Lia! YAKAB disse a Labão: "Que me fizeste? Não foi por RACHAL que eu servi em tua casa? Por que me enganaste?" <sup>26</sup>Labão respondeu: "Não é uso em nossa região casar-se a mais nova antes da mais velha. <sup>27</sup>Mas acaba esta semana de núpcias e te darei também a outra como prêmio pelo serviço que farás em minha casa durante outros sete anos." <sup>28</sup>YAKAB fez assim: acabou essa semana de núpcias e Labão lhe deu sua filha RACHAL como mulher. <sup>30</sup>YAKAB uniu-se também a RACHAL e amou RACHAL mais do que a Lia; ele serviu na casa de seu tio ainda outros sete anos.

**Os filhos de YAKAB** — <sup>31</sup>YAUH viu que Lia não era amada e ele a tornou fecunda, enquanto RACHAL permanecia estéril. <sup>32</sup>Lia concebeu e deu à luz um filho, que chamou de Rúben, pois, disse ela, "YAUH viu minha aflição; agora meu marido me amará." <sup>33</sup>Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "YAUH ouviu que eu não era amada e me deu também este;" e ela o chamou de SHAMA. <sup>34</sup>Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "Desta vez meu marido se unirá a mim, porque lhe dei três filhos," e ela o chamou de Levi. <sup>35</sup>Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse:

"Desta vez, darei glória a YAUH"; é por isso que ela o chamou de YAUDA. Depois deixou de gerar filhos.

**30** <sup>1</sup>RACHAL, vendo que não dava filhos a YAKAB, tornou-se invejosa de sua irmã e disse a YAKAB: "Faze-me ter filhos também, ou eu morro." <sup>2</sup>YAKAB se irou contra RACHAL e disse: "Acaso estou eu no lugar do criador que te recusou a maternidade?" <sup>3</sup>Ela retomou: "Eis minha serva Bala. Aproxima-te dela e que ela dê à luz sobre meus joelhos: por ela também eu terei filhos!" <sup>4</sup>Ela lhe deu, pois, como mulher sua serva Bala e YAKAB uniu-se a ela. <sup>5</sup>Bala concebeu e deu à luz um filho para YAKAB. <sup>6</sup>RACHAL disse: "o criador me fez justiça, ele me ouviu e me deu um filho;" por isso ela o chamou de Dã. <sup>7</sup>Bala, a serva de RACHAL, concebeu ainda e gerou para YAKAB um segundo filho. <sup>8</sup>RACHAL disse: "Eu lutei contra minha irmã as lutas do criador e prevaleci"; e ela o chamou de Neftali. <sup>9</sup>Lia, vendo que tinha deixado de ter filhos, tomou sua serva Zelfa e a deu por mulher a YAKAB. <sup>10</sup>Zelfa, a serva de Lia, gerou um filho para YAKAB. <sup>11</sup>Lia disse: "Que sorte!"; e ela o chamou de Gad. <sup>12</sup>Zelfa, a serva de Lia, gerou um segundo filho para YAKAB. <sup>13</sup>Lia disse: "Que felicidade! pois as mulheres me felicitaram;" e o chamou de Aser. <sup>14</sup>Tendo chegado o tempo da ceifa do trigo, Rúben encontrou nos campos mandrágoras, que trouxe para sua mãe Lia. RACHAL disse a Lia: "Dá-me, por favor, as mandrágoras de teu filho." <sup>15</sup>Mas Lia lhe respondeu: "Não é bastante que me tenhas tomado o marido e queres tomar também as mandrágoras de meu filho?" RACHAL retomou: "Pois bem, que ele durma contigo esta noite em troca das mandrágoras de teu filho". <sup>16</sup>Quando YAKAB voltou dos campos, de tarde, Lia foi ao seu encontro e lhe disse: "É preciso que durmas comigo, pois paguei por ti com as mandrágoras de meu filho." E ele dormiu com ela naquela noite. <sup>17</sup>o criador ouviu Lia; ela concebeu e gerou um quinto filho para YAKAB; <sup>18</sup>Lia disse: "o criador me deu meu salário, por ter dado minha serva a meu marido;" e ela o chamou de Issacar. <sup>19</sup>Lia concebeu ainda e gerou um sexto filho para YAKAB. <sup>20</sup>Disse Lia: "o criador me fez um belo presente; desta vez meu marido me honrará, pois lhe dei seis filhos;" e o chamou de Zabulon. <sup>21</sup>Em seguida

ela deu à luz uma filha e pôs-lhe o nome de Dina. <sup>22</sup>Então o criador se lembrou de RACHAL: ele a ouviu e a tornou fecunda. <sup>23</sup>Ela concebeu e deu à luz um filho; e disse: "o criador retirou minha vergonha;" <sup>24</sup>e ela o chamou de YUSF, dizendo: "Que YAUH me dê outro!"

### ***GÊNESIS Como YAKAB se enriqueceu —***

<sup>25</sup>Quando RACHAL gerou YUSF, YAKAB disse a Labão: "Deixa-me partir, que eu volte para minha casa, em minha terra. <sup>26</sup>Dá-me minhas mulheres, pelas quais te servi, e meus filhos, e que eu parta. Tu bem sabes o quanto te servi." <sup>27</sup>Labão lhe disse: "Se encontraei graça a teus olhos... Fiquei sabendo por presságios que YAUH me abençoou por causa de ti. <sup>28</sup>Assim," acrescentou ele, "fixa-me teu salário e eu te pagarei." <sup>29</sup>Ele lhe respondeu: "Tu sabes de que maneira te servi e o que teus bens se tornaram comigo. <sup>30</sup>O pouco que tinhas antes de mim cresceu enormemente e YAUH te abençoou com a minha chegada. Agora, quando trabalharei eu para minha casa?" <sup>31</sup>Labão retomou: "Que te devo pagar?" YAKAB respondeu: "Nada terás a me pagar: se fizeres por mim o que te vou dizer, voltarei a apascentar teu rebanho. <sup>32</sup>Passarei hoje por todo o teu rebanho. Separa dele todo animal negro entre os cordeiros e o que é malhado ou salpicado entre as cabras. Esse será meu salário, <sup>33</sup>e minha honestidade testemunhará por mim no futuro: quando vieres verificar meu salário, tudo o que não for salpicado ou malhado entre as cabras, ou negro entre os cordeiros, será em minha casa um roubo." <sup>34</sup>Labão disse: "Está bem, seja como disseste." <sup>35</sup>Naquele dia, ele separou os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo o que tivesse brancura, e tudo o que fosse negro entre os cordeiros. Ele os confiou a seus filhos <sup>36</sup>e pôs a distância de três dias de caminho entre ele e YAKAB. E YAKAB apascentava o resto do rebanho de Labão. <sup>37</sup>YAKAB tomou varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano, descascou-as em tiras brancas, deixando aparecer a brancura das varas. <sup>38</sup>Colocou as varas que descascara diante dos animais nos tanques e bebedouros onde os animais vinham beber, e os animais se acasalavam quando vinham beber. <sup>39</sup>Eles se acasalavam, portanto, diante das varas e

pariam crias listradas, salpicadas e malhadas.<sup>40</sup> Quanto aos cordeiros, YAKAB os separou e virou o rebanho para o lado dos listrados e de tudo o que era negro no rebanho de Labão. Assim ele manteve separados os seus rebanhos, e não os pôs junto com o rebanho de Labão.<sup>41</sup> Além disso, cada vez que se acasalavam animais robustos, YAKAB colocava as varas diante dos olhos dos animais nos tanques, para que se acasalassem diante das varas.<sup>42</sup> Quando os animais eram fracos, ele não as colocava, e assim o que era fraco ficava para Labão e o que era robusto ficava para YAKAB.<sup>43</sup> O homem se enriqueceu enormemente e teve rebanhos em quantidade, servas e servos, camelos e jumentos.

**31 Fuga de YAKAB** — <sup>1</sup>YAKAB soube que os filhos de Labão diziam: "YAKAB tomou tudo o que era de nosso pai, e foi às custas de nosso pai que ele constituiu toda esta riqueza."<sup>2</sup> YAKAB percebeu que Labão não o tratava mais como antes. <sup>3</sup>YAUH disse a YAKAB: "Volta à terra de teus pais, em tua pátria, e eu estarei contigo." <sup>4</sup>YAKAB chamou RACHAL e Lia nos campos onde estavam seus rebanhos, <sup>5</sup>e lhes disse: "Vejo que o rosto de vosso pai não me trata como antes, mas o criador de meu pai está comigo. <sup>6</sup>Vós sabeis que eu servi o vosso pai com todas as minhas forças. <sup>7</sup>Vosso pai me enganou e mudou dez vezes o meu salário, mas o criador não lhe permitiu que me fizesse mal. <sup>8</sup>Cada vez que ele dizia: 'O que for salpicado será teu salário,' todos os animais pariam crias salpicadas; cada vez que me dizia: 'O que for listrado será teu salário,' todos os animais pariam crias listradas, <sup>9</sup>e o criador tomou seu rebanho e o deu a mim. <sup>10</sup>Aconteceu que, chegado o tempo em que os animais entram em cio, ergui os olhos e vi em sonho que os bodes que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados ou mosqueados. <sup>11</sup>O Anjo do criador me disse em sonho: 'YAKAB.' E eu respondi: 'Sim.' <sup>12</sup>Ele disse: 'Ergue os olhos e vê: todos os bodes que cobrem as fêmeas são listrados, malhados ou mosqueados, pois eu vi tudo o que te fez Labão. <sup>13</sup>Eu sou o criador que te apareceu em BET'AL, onde ungeste uma estela e me fizeste um voto. Agora levanta-te, sai desta terra e retorna à tua pátria' ". <sup>14</sup>RACHAL e Lia responderam-lhe: "Temos nós ainda uma parte e uma herança na casa de nosso pai? <sup>15</sup>Não nos considera ele

como estrangeiras, pois nos vendeu e em seguida consumiu nosso dinheiro? <sup>16</sup>Sim, toda a riqueza que o criador retirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Faze, pois, agora tudo o que o criador te disse." <sup>17</sup>Então YAKAB se levantou, fez montar seus filhos e suas mulheres sobre os camelos, <sup>18</sup>e conduziu diante de si todo o seu rebanho, para ir a YAUTZAQ, seu pai, na terra de Canaã. <sup>19</sup>Labão fora tosquiado seu rebanho e RACHAL roubou os ídolos domésticos que pertenciam a seu pai. <sup>20</sup>YAKAB dissimulou com Labão, o arameu, não lhe deixando suspeitar que fugia. <sup>21</sup>Ele fugiu com tudo o que tinha; partiu, atravessou o Rio e dirigiu-se para o monte Galaad.

**Labão persegue YAKAB** — <sup>22</sup>No terceiro dia, avisou-se a Labão que YAKAB tinha fugido. <sup>23</sup>Ele tomou consigo a seus irmãos, perseguiu-o durante sete dias de caminho, e o alcançou no monte Galaad. <sup>24</sup> O criador visitou Labão, o arameu, numa visão noturna e lhe disse: "Guarda-te de dizer a YAKAB o que quer que seja."<sup>25</sup> Labão alcançou YAKAB, que tinha plantado sua tenda na montanha, e Labão plantou sua tenda no monte Galaad. <sup>26</sup> Labão disse a YAKAB: "Que fizeste, enganando meu espírito e levando minhas filhas como prisioneiras de guerra? <sup>27</sup>Por que fugiste secretamente e me enganaste em vez de me advertir, para que eu te despedisse na alegria e com cânticos, com tamborins e liras? <sup>28</sup>Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas. Verdadeiramente, agiste como um insensato! <sup>29</sup>Poderia causar-te danos, mas o criador de teu pai, na noite passada, me disse isto: 'Guarda-te de dizer a YAKAB o que quer que seja.' <sup>30</sup>Agora que já partiste, uma vez que tinhas tanta saudade da casa de teu pai, por que roubaste meus criadores?" <sup>31</sup>YAKAB respondeu assim a Labão: "Eu tive medo, pensei que irias me roubar tuas filhas. <sup>32</sup>Mas aquele junto ao qual encontrares teus criadores não ficará vivo: diante de nossos irmãos, verifica o que te pertence e que está comigo, e leva-o." Com efeito, YAKAB ignorava que RACHAL os tivesse roubado. <sup>33</sup>Labão foi procurar na tenda de YAKAB, depois na tenda de Lia, depois na tenda das duas servas, e nada encontrou. Ele saiu da tenda de Lia e entrou na de RACHAL. <sup>34</sup>Ora, RACHAL tomara os ídolos domésticos,



pusera-os na sela do camelo e sentara-se por cima; Labão procurou em toda a tenda e nada encontrou. <sup>35</sup>RACHAL disse a seu pai: "Que meu dono não veja com cólera que eu não me levante na tua presença, pois tenho o que é costumeiro às mulheres." Labão procurou e não encontrou os ídolos. <sup>36</sup>Enfureceu-se YAKAB e

## **GÊNESIS**

discutiu com Labão. E YAKAB dirigiu assim a palavra a Labão: "Qual é meu crime, qual é minha falta, para que me persigas? <sup>37</sup>Procuraste em todos os meus utensílios: encontraste acaso algum utensílio de tua casa? Põe-no aqui, diante de meus irmãos e teus irmãos, e que eles julguem entre nós dois! <sup>38</sup>Eis que há vinte anos estou contigo: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram e eu não comi os cordeiros do teu rebanho. <sup>39</sup>Não te apresentei os animais despedaçados pelas feras, mas eu mesmo compensava sua perda: de mim reclamavas o que fora roubado de dia e o que fora roubado de noite. <sup>40</sup>Durante o dia devorava-me o calor, durante a noite o frio, e o sono fugia de meus olhos. <sup>41</sup>Eis que já estou há vinte anos em tua casa: eu te servi catorze anos por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho, e dez vezes tu mudaste meu salário. <sup>42</sup>Se o criador de meu pai, o criador de ABRAAM, o Parente de YAUTZAQ, não estivesse comigo, tu me terias despedido de mãos vazias. Mas o criador viu minhas canseiras e o trabalho de meus braços e, na noite passada, fez-me justiça."

**Tratado entre YAKAB e Labão** — <sup>43</sup>Assim respondeu Labão a YAKAB: "Minhas são as filhas, minhas estas crianças, meu é o rebanho, tudo o que vês é meu. Mas que posso fazer hoje por minhas filhas e pelas crianças que elas deram ao mundo? <sup>44</sup>Vamos, concluamos um tratado, eu e tu... , e que isso sirva de testemunho entre mim e ti." <sup>45</sup>Então YAKAB tomou uma pedra e a erigiu como estela. <sup>46</sup>E YAKAB disse a seus irmãos: "Ajuntai pedras." Eles pegaram pedras e com elas fizeram um monte, sobre o qual comeram. <sup>47</sup>Labão o chamou de Jegar-Saaduta e YAKAB o chamou de Galed. <sup>48</sup>Disse Labão: "Que este monte seja hoje um testemunho entre mim e ti." Por isso

o chamou de Galed, <sup>49</sup>e Masfa, pois disse: "Que YAUH seja um vigia entre mim e ti quando nos separarmos um do outro. <sup>50</sup>Se maltratares minhas filhas ou se tomares outras mulheres além de minhas filhas, e ninguém estiver conosco, vê: o criador é testemunha entre mim e ti." <sup>51</sup>E Labão disse a YAKAB: "Eis este monte que reuni entre mim e ti, e eis a estela. <sup>52</sup>Este monte é testemunha, a estela é testemunha, de que não devo ultrapassar este monte para o teu lado, e de que não deves ultrapassar este monte e esta estela para o meu lado, com más intenções. <sup>53</sup>Que o criador de ABRAAM e o criador de Nacor julguem entre nós." E YAKAB jurou pelo Parente de YAUTZAQ, seu pai. <sup>54</sup>YAKAB ofereceu um sacrifício sobre a montanha e convidou seus irmãos para a refeição. Eles comeram e passaram a noite sobre a montanha.

**32** <sup>1</sup>Labão levantou-se de madrugada, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois Labão partiu e voltou para sua casa. <sup>2</sup>Como YAKAB seguisse seu caminho, anjos do criador o afrontaram. <sup>3</sup>Vendo-os, disse YAKAB: "É o campo do criador!" E deu a esse lugar o nome de Maanaim.

**YAKAB prepara seu reencontro com Ashu** — <sup>4</sup>YAKAB enviou adiante dele mensageiros a seu irmão Ashu, na terra de Seir, a estepe de Edom. <sup>5</sup>Deu-lhes esta ordem: "Assim falareis a Ashu, meu rei: Eis a mensagem de teu servo YAKAB: Habitei junto a Labão e ali fiquei até agora. <sup>6</sup>Adquiri bois e jumentos, ovelhas, servos e servas. Quero dar a notícia a meu rei, para encontrar graça a seus olhos." <sup>7</sup>Os mensageiros voltaram a YAKAB, dizendo: "Fomos a teu irmão Ashu. Ele mesmo vem agora ao teu encontro e há quatrocentos homens com ele." <sup>8</sup>YAKAB teve grande medo e sentiu-se angustiado. Então dividiu em dois grupos os homens que estavam com ele, as ovelhas e os bois. <sup>9</sup>Disse para consigo: "Se Ashu se dirigir para um dos bandos e o atacar, o outro bando poderá se salvar." <sup>10</sup>Disse YAKAB: "o criador de meu pai ABRAAM e o criador de meu pai YAUTZAQ, YAUH, que me ordenaste: 'Retorna à tua terra e à tua pátria e te farei bem,' <sup>11</sup>eu sou indigno de todos os favores e de toda a bondade que tiveste para com teu servo. Eu não tinha senão meu cajado para atravessar este Jordão, e agora

posso formar dois bandos. <sup>12</sup>Livra-me da mão de meu irmão Ashu, pois tenho medo dele, para que não venha matar-nos, a mãe com os filhos. <sup>13</sup>Foste tu, com efeito, que disseste: 'Eu te cumularei de favores e tornarei a tua descendência como a areia do mar, que se não pode contar, de tão numerosa.'" <sup>14</sup>E YAKAB passou a noite naquele lugar. De tudo o que tinha, separou um presente para seu irmão Ashu: <sup>15</sup>duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte cordeiros, <sup>16</sup>trinta camelas de leite, com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte, jumentas e dez jumentinhos. <sup>17</sup>Ele os confiou a seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: "Ide adiante de mim e deixai espaço entre os rebanhos." <sup>18</sup>Ao primeiro deu esta ordem: "Quando meu irmão Ashu te encontrar e te disser: 'De quem és? Para onde vais? A quem pertence o que está adiante de ti?,' <sup>19</sup>responderás: 'É de teu servo YAKAB, é um presente enviado a Ashu, meu rei, e ele mesmo chegará atrás de nós.'" <sup>20</sup>Ele deu a mesma ordem ao segundo e ao terceiro e a todos os que caminhavam atrás dos rebanhos: "Eis," disse ele, "como falarei a Ashu quando o encontrardes, <sup>21</sup>e direis: 'Teu servo YAKAB, ele mesmo, chegará atrás de nós.'" Com efeito, dizia ele para si mesmo: "Eu o aplacarei com o presente que me antecede, em seguida me apresentarei a ele, e talvez me conceda graça." <sup>22</sup>O presente seguiu adiante e ele ficou aquela noite no campo.

**A luta com o criador** — <sup>23</sup>Naquela mesma noite, ele se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas servas, seus onze filhos e passou o vau do Jaboc. <sup>24</sup>Ele os tomou e os fez passar a torrente e fez passar também tudo o que possuía. <sup>25</sup>E YAKAB ficou só. E alguém lutou com ele até surgir a aurora. <sup>26</sup>Vendo que não o dominava, tocou-lhe na articulação da coxa, e a coxa de YAKAB se deslocou enquanto lutava com ele. <sup>27</sup>Ele disse: "Deixa-me ir, pois já rompeu o dia." Mas YAKAB respondeu: "Eu não te deixarei se não me abençoares." <sup>28</sup>Ele lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" YAKAB", respondeu ele. <sup>29</sup>Ele retomou: "Não te chamarás mais YAKAB, mas ISHRAL, porque foste forte" contra o criador e contra os homens, e tu prevaleceste." <sup>30</sup>YAKAB fez esta pergunta: "Revela-me teu nome, por favor." Mas ele respondeu: "Por que perguntas

pelo meu nome?" E ali mesmo o abençoou. <sup>31</sup>YAKAB deu a este lugar o nome de Fanuel, "porque," disse ele, "eu vi o criador face a face e a minha vida foi salva." <sup>32</sup>Nascendo o sol, ele tinha passado Fanuel e manquejava de uma coxa. <sup>33</sup>Por isso os ISHRALitas, até hoje, não comem o nervo ciático que está na articulação da coxa, porque ele feriu a YAKAB na articulação da coxa, no nervo ciático.

**33 O encontro com Ashu** — <sup>1</sup>Erguendo os olhos, YAKAB viu que chegava Ashu com quatrocentos homens. Dividiu então as crianças entre Lia, RACHAL e as duas servas, <sup>2</sup>colocou à frente as servas e seus filhos, mais atrás Lia e seus filhos e por último RACHAL e YUSF. <sup>3</sup>E ele mesmo, passando adiante de todos, por sete vezes prostrou-se por terra antes de abordar seu irmão. <sup>4</sup>Mas Ashu, correndo ao seu encontro, tomou-o em seus braços, arrojou-se-lhe ao pescoço e, chorando, o beijou. <sup>5</sup>Quando ergueu os olhos e viu as mulheres e as crianças, perguntou: "Quem são estes contigo?" YAKAB respondeu: "São os filhos com que o criador gratificou teu servo." <sup>6</sup>Aproximaram-se as servas, elas e seus filhos, e prostraram-se. <sup>7</sup>Aproximou-se também Lia, com seus filhos, e se prostraram; enfim aproximaram-se RACHAL e YUSF, e se prostraram. <sup>8</sup>Ashu perguntou: "Que queres fazer de todo esse grupo que encontraei?" — "É para encontrar graça aos olhos de meu rei," respondeu ele. <sup>9</sup>Ashu retomou: "Eu tenho o suficiente, meu irmão, guarda o que é teu." <sup>10</sup>Mas YAKAB disse: "Não, eu te peço! Se encontraei graça a teus olhos, recebe o presente de minha mão. Pois afrontei tua presença como se afronta a presença do criador, e tu me recebeste bem. <sup>11</sup>Aceita, pois, o presente que te ofereço, porque o criador me favoreceu, e eu tenho tudo de que necessito." Instado, Ashu aceitou.

**YAKAB separa-se de Ashu** — <sup>12</sup>Disse este: "Tomemos o bando e partamos; eu caminharei na frente." <sup>13</sup>Mas YAKAB lhe respondeu: "Meu dono sabe que as crianças são delicadas e que devo pensar nas ovelhas e vacas de leite; se os forçar um só dia, todo o rebanho vai morrer. <sup>14</sup>Que meu dono parta, pois, adiante de seu servo; quanto a mim, caminharei calmamente ao passo do rebanho que tenho diante de mim e ao passo das crianças, até chegar à casa de

meu rei, em Seir." <sup>15</sup>Então disse Ashu: "Deixarei contigo ao menos uma parte dos homens que me acompanham!" Mas YAKAB respondeu: "Por que isso? Basta-me encontrar graça aos olhos de meu rei!" <sup>16</sup>Naquele dia Ashu retomou o caminho para Seir, <sup>17</sup>mas YAKAB partiu para Sucot, construiu uma casa e fez palhoças para seu rebanho; é por isso que se deu ao lugar o nome de Sucot.

***Chegada a Siquém*** — <sup>18</sup>YAKAB chegou são e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, q ***GÊNESIS*** uando voltou de Padã-Aram, e acampou diante da cidade. <sup>19</sup>Aos filhos de Hemor, pai de Siquém, comprou, por cem moedas de prata, a parcela do campo em que erguera sua tenda <sup>20</sup>e lá erigiu um altar, que chamou de "El, o criador de ISHRAL!"

***34 Violência feita a Dina*** — <sup>1</sup>Dina, a filha que Lia havia dado a YAKAB, saiu para ir ver as filhas da terra. <sup>2</sup>Siquém, o filho de Hemor, o heveu, príncipe da terra, tendo-a visto, tomou-a, dormiu com ela e lhe fez violência. <sup>3</sup>Mas seu coração inclinou-se por Dina, filha de YAKAB, amou a jovem e falou-lhe ao coração. <sup>4</sup>Assim falou Siquém a seu pai Hemor: "Toma-me esta jovem como mulher." <sup>5</sup>YAKAB soube que ele tinha desonrado sua filha Dina, mas como seus filhos estavam nos campos com seu rebanho, YAKAB guardou silêncio até que voltassem.

***Pacto matrimonial com os siquemitas*** — <sup>6</sup>Hemor, o pai de Siquém, foi a YAKAB para lhe falar. <sup>7</sup>Quando os filhos de YAKAB voltaram dos campos e souberam disso, esses homens ficaram indignados e furiosos pelo fato de se ter cometido uma infâmia em ISHRAL, dormindo com a filha de YAKAB: isso não se faz! <sup>8</sup>Hemor lhes falou assim: "Meu filho Siquém enamorou-se de vossa filha, peço-vos que lha deis como mulher. <sup>9</sup>Aliai-vos a nós: vós nos dareis vossas filhas e tomareis as nossas para vós. <sup>10</sup>Ficareis conosco e a terra estará a vosso dispor: podereis nela habitar, circular e vos estabelecer." <sup>11</sup>Siquém disse ao pai e aos irmãos da jovem: "Que eu encontrae graça aos vossos olhos, e darei o que me pedirdes! <sup>12</sup>Podeis impor uma elevada soma, como preço e como presente: eu pagarei tanto quanto pedirdes, mas dai-me a jovem como

mulher!" <sup>13</sup>Os filhos de YAKAB responderam com falsidade a Siquém e a seu pai Hemor, e falaram com falsidade, porque ele tinha desonrado sua irmã Dina. <sup>14</sup>Eles lhes disseram: "Não podemos fazer semelhante coisa: dar nossa irmã a um homem incircunciso, porque entre nós é uma desonra. <sup>15</sup>Não vos daremos nosso consentimento senão com uma condição: deveis tornar-vos como nós e circuncidar todos os vossos machos. <sup>16</sup>Então vos daremos nossas filhas e tomaremos as vossas para nós, permaneceremos convosco e ***GÊNESIS*** formaremos um só povo. <sup>17</sup>Mas se não nos ouvirdes, acerca da circuncisão, tomaremos nossa filha e partiremos." <sup>18</sup>Suas palavras agradaram a Hemor e a Siquém, filho de Hemor. <sup>19</sup>O jovem não tardou em fazer isso, porque estava enamorado da filha de YAKAB; ora, ele era o mais considerado de toda a família. <sup>20</sup>Hemor e seu filho Siquém foram à porta de sua cidade e falaram assim aos homens de sua cidade: <sup>21</sup>"Estes homens estão bem intencionados: que permaneçam conosco na terra, nela circulem, a terra estará aberta para eles em toda a sua extensão, tomaremos suas filhas como mulheres e lhes daremos nossas filhas. <sup>22</sup>Mas estes homens não consentirão em ficar conosco para formar um só povo senão com uma condição: é que todos os machos devem ser circuncidados como eles próprios o são. <sup>23</sup>Seus rebanhos, seus bens, todo o seu gado não será nosso? Consintamos, pois, a fim de que permaneçam conosco." <sup>24</sup>Hemor e seu filho Siquém foram ouvidos por todos os que passavam pela porta de sua cidade, e todos os machos se fizeram circuncidar.

***Vingança traidora de SHAMA e Levi*** — <sup>25</sup>Ora, no terceiro dia, quando eles convalesciam, dois filhos de YAKAB, SHAMA e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada qual sua espada e caminharam sem oposição contra a cidade e mataram todos os machos. <sup>26</sup>passaram ao fio da espada Hemor e seu filho Siquém, tomaram Dina da casa de Siquém e partiram. <sup>27</sup>Os filhos de YAKAB investiram sobre os feridos e pilharam a cidade, porque tinham desonrado sua irmã. <sup>28</sup>Tomaram suas ovelhas, seus bois e seus jumentos, o que estava na cidade e o que estava nos campos. <sup>29</sup>Roubaram todos os seus bens, todas as suas crianças e pilharam tudo o que havia nas casas. <sup>30</sup>YAKAB disse a SHAMA

e Levi: "Vós me arruinastes, tornando-me odioso aos habitantes da terra, os cananeus e os ferezeus: tenho poucos homens, eles se reunirão contra mim, vencer-me-ão e serei aniquilado com minha casa." <sup>31</sup>Mas eles replicaram: "Acaso se trata a nossa irmã como uma prostituta?"

**35 YAKAB em BET'AL** — <sup>1</sup> o criador disse a YAKAB: "Levanta-te! Sobe a BET'AL e fixa-te ali. Ali erguerás um altar ao o criador que te apareceu quando fugias da presença de teu irmão Ashu." <sup>2</sup>YAKAB disse à sua família e a todos os que estavam com ele: "Lançai fora os criadores estrangeiros que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai vossas roupas. <sup>3</sup>Partamos e subamos a BET'AL! Aí farei um altar ao o criador que me ouviu quando eu estava na angústia e me assistiu na viagem que fiz." <sup>4</sup>Eles deram a YAKAB todos os criadores estrangeiros que possuíam e os anéis que traziam nas orelhas, e YAKAB os enterrou sob o carvalho que está junto a Siquém. <sup>5</sup>Eles levantaram acampamento e um terror divino se abateu sobre as cidades circunvizinhas, e os filhos de YAKAB não foram perseguidos. <sup>6</sup>YAKAB chegou a Luza, na terra de Canaã, ele e todos os homens que tinha. <sup>7</sup>Lá ele construiu um altar e chamou o lugar de Al-BET'AL, porque o criador aí se revelara a ele quando fugia da presença de seu irmão. <sup>8</sup>Então morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi enterrada abaixo de BET'AL, sob o carvalho que se chama Carvalho-dos-Prantos. <sup>9</sup> o criador apareceu ainda a YAKAB, vindo de Padã-Aram, e o abençoou. <sup>10</sup> o criador lhe disse: "Teu nome é YAKAB, mas não te chamarás mais YAKAB: teu nome será ISHRAL." Tanto que é chamado de ISHRAL. <sup>11</sup> o criador lhe disse: "Eu sou Al Shaddai. Sê fecundo e multiplica-te. Uma nação, uma assembléia de nações nascerá de ti e reis sairão de teus rins. <sup>12</sup>Eu te dou a terra que dei a ABRAAM e a YAUTZAQ; darei esta terra a ti e à tua posteridade depois de ti." <sup>13</sup>E o criador se retirou de junto dele. <sup>14</sup>YAKAB erigiu uma estela no lugar onde ele lhe falara, uma estela de pedra, sobre a qual fez uma libação e derramou óleo. <sup>15</sup>E YAKAB deu o nome de BET'AL ao lugar onde o criador lhe falou.

**Nascimento de Benjamim e morte de RACHAL** — <sup>16</sup>Eles partiram de BET'AL.

Faltava uma pequena distância para chegar a Éfrata, quando RACHAL deu à luz. Seu parto foi doloroso <sup>17</sup>e, como desse à luz com dificuldade, disse-lhe a parteira: "Não temas, é ainda um filho que terás!" <sup>18</sup>No momento de entregar a alma, porque estava morrendo, ela o chamou de Benoni, mas seu pai o chamou de Benjamim. <sup>19</sup>RACHAL morreu e foi enterrada no caminho de Éfrata **Incesto de Ruben** — <sup>21</sup>ISHRAL partiu e plantou sua tenda além de Magdol-Eder. <sup>22</sup>Enquanto ISHRAL habitava naquela região, Rúben foi dormir com Bala, a concubina de seu pai, e ISHRAL o soube.

**GÊNESIS Os doze filhos de YAKAB** — Os filhos de YAKAB foram em número de doze. <sup>23</sup>Os filhos de Lia: o primogênito de YAKAB, Rúben, depois SHAMA, Levi, YAUDA, Issacar e Zabulon. <sup>24</sup>Os filhos de RACHAL: YUSF e Benjamim. <sup>25</sup>Os filhos de Bala, a serva de RACHAL: Dã e Neftali. <sup>26</sup>Os filhos de Zelfa, a serva de Lia: Gad e Aser. Esses são os filhos gerados a YAKAB em Padã-Aram.

**Morte de YAUTZAQ** — <sup>27</sup>Veio YAKAB a seu pai YAUTZAQ, em Mambré, em Cariat-Arbe, onde habitaram ABRAAM e YAUTZAQ. <sup>28</sup>A duração da vida de YAUTZAQ foi de cento e oitenta anos, <sup>29</sup>e YAUTZAQ expirou. Ele morreu e reuniu-se à sua parentela, velho e farto de dias; seus filhos Ashu e YAKAB o enterraram.

**36 Mulheres e filhos de Ashu em Canaã** — <sup>1</sup>Eis a descendência de Ashu, que é Edom. <sup>2</sup>Ashu tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elon, o heteu, Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, o horreu, <sup>3</sup>Basemat, filha de ISHMAAL e irmã de Nabaiot. <sup>4</sup>Ada gerou para Ashu Elifaz, Basemat gerou Rael, <sup>5</sup>Oolibama gerou YAUAs, Jalam e Coré. Esses são os filhos de Ashu que lhe nasceram na terra de Canaã.

**Migração de Ashu** — <sup>6</sup>Ashu tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todas as pessoas de sua casa, seu rebanho e todo o seu gado, toda propriedade que tinha adquirido na terra de Canaã, e partiu para a terra de Seir, longe de seu irmão YAKAB. <sup>7</sup>Eles tinham muitos bens para habitarem juntos e a terra em que residiam não podia lhes bastar, por

causa de seus haveres. <sup>8</sup>Assim Ashu estabeleceu-se na montanha de Seir. Ashu é Edom.

**Descendência de Ashu em Seir** — <sup>9</sup>Eis a descendência de Ashu, pai de Edom, na montanha de Seir. <sup>10</sup>Eis os nomes dos filhos de Ashu: Elifaz, filho de Ada, mulher de Ashu, e Rael, filho de Basemat, mulher de Ashu. <sup>11</sup>Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez. <sup>12</sup>Elifaz, filho de Ashu, teve por concubina Tamna, e ela lhe gerou Amalec. Esses são os filhos de Ada, mulher de Ashu. <sup>13</sup>Eis os filhos de Rael: Naat, Zara, Sama, Meza. Esses foram os filhos de Basemat, mulher de Ashu. <sup>14</sup>Eis os filhos de Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, mulher de Ashu: ela lhe gerou YAUAS, Jalam e Coré.

**GÊNESIS Os chefes de Edom** — <sup>15</sup>Eis os chefes dos filhos de Ashu. Filhos de Elifaz, primogênito de Ashu: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez, <sup>16</sup>o chefe Gatam, o chefe Amalec. Esses são os chefes de Elifaz na terra de Edom, esses são os filhos de Ada. <sup>17</sup>E eis os filhos de Rael, filho de Ashu: o chefe Naat, o chefe Zara, o chefe Sama, o chefe Meza. Esses são os chefes de Rael na terra de Edom, esses são os filhos de Basemat, mulher de Ashu. <sup>18</sup>E eis os filhos de Oolibama, mulher de Ashu: o chefe YAUAS, o chefe Jalam, o chefe Coré. Esses são os filhos de Oolibama, filha de Ana, mulher de Ashu. <sup>19</sup>Esses são os filhos de Ashu, e esses são seus chefes. Ele é Edom.

**Descendência de Seir, o horreu** — <sup>20</sup>Eis os filhos de Seir, o horreu, os habitantes da terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, <sup>21</sup>Dison, Eser e Disã, esses são os chefes dos horreus, os filhos de Seir na terra de Edom. <sup>22</sup>Os filhos de Lotã foram Hori e Emam, e a irmã de Lotã era Tamna. <sup>23</sup>Eis os filhos de Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo, Onam. <sup>24</sup>Eis os filhos de Sebeon: Aía, Ana — foi este Ana que encontrou as águas quentes no deserto, quando apascentava os jumentos de seu pai Sebeon. <sup>25</sup>Eis os filhos de Ana: Dison, olibama, filha de Ana. <sup>26</sup>Eis os filhos de Dison: Hamdã, Esebã, Jetrã, Carã. <sup>27</sup>Eis os filhos de Eser: Balaã, Zavã, Acã. <sup>28</sup>Eis os filhos de Disã: Hus e Arã. <sup>29</sup>Eis os chefes dos horreus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe

Sebeon, o chefe Ana, <sup>30</sup>o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disã. Esses são os chefes dos horreus, segundo seus clãs, na terra de Seir.

**Os reis de Edom** — <sup>31</sup>Eis os reis que reinaram na terra de Edom antes que reinasse um rei dos ISHRALitas. <sup>32</sup>Em Edom reinou Bela, filho de Beor, e sua cidade se chamava Danaba. <sup>33</sup>Bela morreu e em seu lugar reinou Jobab, filho de Zara, de Bosra. <sup>34</sup>Jobab morreu e em seu lugar reinou Husam, da terra dos temanitas. <sup>35</sup>Husam morreu e em seu lugar reinou Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas no campo de Moab, e sua cidade chamava-se Avit. <sup>36</sup>Adad morreu e em seu lugar reinou Semla, de Masreca. <sup>37</sup>Semla morreu e em seu lugar reinou SHAUL, de Reobot Naar. <sup>38</sup>Saul morreu e em seu lugar reinou Baalanã, filho de Acobor. <sup>39</sup>Baalanã, filho de Acobor, morreu e em seu lugar reinou Adad; sua cidade chamava-se Fau; sua mulher se chamava MeetABAL, filha de Matred, de Mezaab.

**Ainda os chefes de Edom** — <sup>40</sup>Eis os nomes dos chefes de Ashu, segundo seus clãs e seus lugares, segundo seus nomes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, <sup>41</sup>o chefe olibama, o chefe Ela, o chefe Finon, <sup>42</sup>o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, <sup>43</sup>o chefe Magdiel e o chefe Iram. Esses são os chefes de Edom, segundo suas residências na terra que possuíam. Ashu é o pai de Edom.

**37** <sup>1</sup>Mas YAKAB permaneceu na terra em que seu pai tinha morado, na terra de Canaã. IV. História de YUSF

**IUSF e seus irmãos** — <sup>2</sup>Eis a história de YAKAB. YUSF tinha dezessete anos. Ele apascentava o rebanho com seus irmãos, com os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai, e YUSF contou a seu pai o mal que deles se dizia. <sup>3</sup>ISHRAL amava mais a YUSF do que a todos os seus outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice, e mandou fazer-lhe uma túnica adornada. <sup>4</sup>Seus irmãos viram que seu pai o amava mais do que a todos os seus outros filhos e odiaram-no e se tornaram incapazes de lhe falar amigavelmente. <sup>5</sup>Ora, YUSF teve um sonho e o contou a seus irmãos, que o odiaram mais ainda. <sup>6</sup>Ele lhes disse:

"Ouvi o sonho que eu tive: <sup>7</sup>pareceu-me que estávamos atando feixes nos campos, e eis que o meu feixe se levantou e ficou de pé, e vossos feixes o rodearam e se prostraram diante de meu feixe." <sup>8</sup>Seus irmãos lhe responderam: "Queres acaso governar-nos como rei ou dominar-nos como rei?" E eles o odiaram ainda mais, por causa de seus sonhos e de suas intenções. <sup>9</sup>Ele teve ainda um outro sonho, que contou a seus irmãos. Ele disse: "Tive ainda um outro sonho: pareceu-me que o sol, a lua e onze estrelas se prostravam diante de mim." <sup>10</sup>Ele narrou isso a seu pai e seus irmãos, mas seu pai o repreendeu, dizendo: "Que sonho é esse que tiveste? Iríamos nós então, eu, tua mãe e teus irmãos, prostrar-nos por terra diante de ti?" <sup>11</sup>Seus irmãos ficaram com ciúmes dele, mas seu pai conservou o fato na memória.

***IUSF vendido por seus irmãos*** — <sup>12</sup>Seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém. <sup>13</sup>ISHRAL disse a YUSF: "Não apascentam teus ir mãos o rebanho em Siquém? Vem, vou enviar-te a eles." E ele respondeu: "Eis-me aqui." <sup>14</sup>Ele lhe disse: "Vai então ver como estão teus irmãos e o rebanho e traze-me notícias." Ele o enviou do vale de Hebron e YUSF chegou a Siquém. <sup>15</sup>Um homem o encontrou andando errante pelos campos e este homem lhe perguntou: "Que procuras?" <sup>16</sup>Ele respondeu: "Procuro meus irmãos. Indica-me, por favor, onde apascentam seus rebanhos." <sup>17</sup>O homem disse: "Eles levantaram acampamento daqui; eu os ouvi dizer: Vamos a Dotain." YUSF partiu à procura de seus irmãos e os encontrou em Dotain. <sup>18</sup>Eles o viram de longe e, antes que chegasse perto, tramaram sua morte. <sup>19</sup>Disseram entre si: "Eis que chega o tal sonhador!" <sup>20</sup>Vinde, matemo-lo, joguemo-lo numa cisterna qualquer; diremos que um animal feroz o devorou. Veremos o que acontecerá com seus sonhos!" <sup>21</sup>Mas Rúben, ouvindo isso, salvou-o de suas mãos. Ele disse: "Não lhe tiremos a vida!" <sup>22</sup>Disse-lhes Rúben: "Não derrameis o sangue! Lançai-o nesta cisterna do deserto, mas não ponhais a mão sobre ele!" Era para salvá-lo das mãos deles e restituí-lo a seu pai.<sup>23</sup>Assim, quando YUSF chegou junto deles, despojaram-no de sua túnica, a túnica adornada que ele vestia. <sup>24</sup>Arremessaram-se contra ele e o lançaram na

cisterna; era uma cisterna vazia, onde não havia água. <sup>25</sup>Depois sentaram-se para comer. Erguendo os olhos, eis que viram uma caravana de ISHMAALitas que vinha de Galaad. Seus camelos estavam carregados de alcatira, de bálsamo e ládano que levavam para o Egito. <sup>26</sup>Então disse YAUDA a seus irmãos: "De que nos aproveita matar nosso irmão e cobrir seu sangue?" <sup>27</sup>Vinde, vendamo-lo aos ISHMAALitas, mas não ponhamos a mão sobre ele: é nosso irmão, da mesma carne que nós." E seus irmãos o ouviram. <sup>28</sup>Quando passaram os mercadores madianitas, eles retiraram YUSF da cisterna. Venderam YUSF aos ISHMAALitas por vinte siclos de prata e estes o conduziram ao Egito. <sup>29</sup>Quando Rúben voltou à cisterna, eis que YUSF não estava mais ali! Ele rasgou suas vestes <sup>30</sup>e, voltando a seus irmãos, disse: "O rapaz não está mais lá! E eu, aonde irei?" <sup>31</sup>Eles tomaram a túnica de YUSF e, degolando um bode, molharam a túnica no sangue. <sup>32</sup>Enviaram a túnica ***GÊNESIS*** adornada, fizeram-na levar a seu pai com estas palavras: "Eis o que encontramos! Vê se é ou não a túnica de teu filho." <sup>33</sup>Ele olhou e disse: "É a túnica de meu filho! Um animal feroz, o devorou. YUSF foi despedaçado!" <sup>34</sup>YAKAB rasgou suas vestes, cingiu os seus rins com um pano de saco e fez luto por seu filho durante muito tempo. <sup>35</sup>Todos os seus filhos e filhas vieram para consolá-lo, mas ele usou toda consolação e disse: "Não, é em luto que descerei ao Xeol para junto do meu filho." E seu pai o chorou. <sup>36</sup>Entretanto os madianitas venderam-no, no Egito, a Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas.

***38 O História de YAUDA e de Tamar*** — <sup>1</sup>Aconteceu que, neste tempo, YAUDA se separou de seus irmãos e foi viver na casa de um homem de Odolam que se chamava Hira. <sup>2</sup>Ali YAUDA viu a filha de um cananeu que se chamava Sué; ele a tomou por mulher e se uniu a ela. <sup>3</sup>Esta concebeu e gerou um filho, que chamou de Her. <sup>4</sup>Outra vez ela concebeu e gerou um filho, que chamou de Onã. <sup>5</sup>Ainda outra vez concebeu e gerou um filho, que chamou de Sela; ela se achava em Casib quando o teve. <sup>6</sup>Judá tomou uma mulher para seu primogênito Her; ela se chamava Tamar. <sup>7</sup>Mas Her, o primogênito de YAUDA, desagradou a YAUDH, que o fez morrer. <sup>8</sup>Então

YAUDA disse a Onã: "Vá à mulher de teu irmão, cumpre com ela o teu dever de cunhado e suscita uma posteridade a teu irmão." <sup>9</sup>Entretanto Onã sabia que a posteridade não seria sua e, cada vez que se unia à mulher de seu irmão, derramava por terra para não dar uma posteridade a seu irmão. <sup>10</sup>O que ele fazia desagradou a YAUH, que o fez morrer também. <sup>11</sup>Então YAUDA disse à sua nora Tamar: "Volta à casa de teu pai, como viúva, e espera que cresça meu filho Sela." Ele dizia consigo: "Não convém que ele morra como seus irmãos." Tamar voltou, pois, à casa de seu pai. <sup>12</sup>passaram-se muitos dias e a filha de Sué, a mulher de YAUDA, morreu. Quando YAUDA ficou consolado, subiu a Tamna, ele e Hira, seu amigo de Odolam, para a tosquia de suas ovelhas. <sup>13</sup>Comunicaram a Tamar: "Eis que," foi-lhe dito, "teu sogro sobe a Tamna para a tosquia de suas ovelhas." <sup>14</sup>Então ela deixou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu e sentou-se na entrada **GÊNESIS** de Enaim, que está no caminho de Tamna. Ela via que Sela já era grande e ela não lhe fora dada como mulher. <sup>15</sup>Vendo-a, YAUDA tomou-a por uma prostituta, pois ela cobrira o rosto. <sup>16</sup>Dirigiu-se a ela no caminho e disse: "Deixa-me ir contigo!" Ele não sabia que era sua nora. Mas ela perguntou: "Que me darás para ires comigo?" <sup>17</sup>Ele respondeu: "Eu te enviarei um cabrito do rebanho." Mas ela replicou: "Sim, se me deres um penhor até que o mandes!" <sup>18</sup>Ele perguntou: "Que penhor te darei?" E ela respondeu: "O teu selo, com teu cordão e o cajado que seguras." Ele lhos deu e foi com ela, que dele concebeu. <sup>19</sup>Ela se levantou, partiu, retirou seu véu e retomou as roupas de viúva <sup>20</sup>Judá enviou o cabrito por intermédio de seu amigo de Odolam, para recuperar os penhores das mãos da mulher, mas este não a encontrou. <sup>21</sup>Ele perguntou aos homens do lugar: "Onde está aquela prostituta que fica em Enaim, no caminho?" Mas eles responderam: "Jamais houve prostituta aqui!" <sup>22</sup>Ele voltou, pois, junto a YAUDA e lhe disse: "Eu não a encontraei Também os homens do lugar me disseram que jamais houve prostituta ali." <sup>23</sup>Judá retomou: "Que ela fique com tudo: que não zombe de nós, pois eu enviei o cabrito, mas tu não a achaste." <sup>24</sup>Cerca de três meses depois, foi dito a YAUDA: "Tua nora Tamar prostituiu-se e está grávida por causa de sua má conduta." Então YAUDA ordenou:

"Tirai-a fora e seja queimada viva!"<sup>25</sup>Quando a agarraram, ela mandou dizer a seu sogro: "Estou grávida do homem a quem pertence isto. Reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado." <sup>26</sup>Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, porquanto não lhe dei meu filho Sela." E não teve mais relações com ela. <sup>27</sup>Quando chegou o tempo do parto, parecia que tivesse gêmeos em seu seio. <sup>28</sup>Durante o parto, um deles estendeu a mão e a parteira, tomando-a, atou-lhe um fio escarlate, dizendo: "Foi este que saiu primeiro." <sup>29</sup>Mas aconteceu que ele retirou a mão e foi seu irmão quem saiu. Então ela disse: "Que brecha te abriste!" E o chamaram de Farés. <sup>30</sup>Em seguida saiu seu irmão, que tinha o fio escarlate na mão, e o chamaram de Zara.

**39 Início da vida de YUSF no Egito** — <sup>1</sup>IUSF fora portanto levado ao Egito. Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas, um egípcio, comprou-o dos ISHMAALitas que o levaram para lá. <sup>2</sup>Ora, YAUH assistiu a YUSF, que em tudo teve êxito, e ficou na casa de seu rei, o egípcio. <sup>3</sup>Como seu dono via que YAUH o assistia e fazia prosperar, em suas mãos, tudo o que empreendia, <sup>4</sup>IUSF encontrou graça a seus olhos: foi posto a serviço do rei, que o instituiu seu mordomo e lhe confiou tudo o que lhe pertencia. <sup>5</sup>E a partir do momento em que ele foi preposto à sua casa e ao que lhe pertencia, YAUH abençoou a casa do egípcio, em consideração a YUSF: a bênção de YAUH atingiu tudo o que ele possuía em casa e nos campos. <sup>6</sup>Então entregou nas mãos de YUSF tudo o que tinha e, com ele, não se preocupou com mais nada, a não ser com a comida que tomava. YUSF era belo de porte e tinha um rosto bonito.

**IUSF e a sedutora** — <sup>7</sup>Aconteceu que, depois desses fatos, a mulher de seu dono lançou os olhos sobre YUSF e disse: "Dorme comigo!" <sup>8</sup>Mas ele se recusou e disse à mulher de seu rei: "Estando eu aqui, meu marido não se preocupa com o que se passa na casa e me confiou tudo o que lhe pertence. <sup>9</sup>Ele mesmo não é, nesta casa, mais poderoso do que eu: nada me interditou senão a ti, porque és sua mulher. Como poderia eu realizar um tão grande mal e pecar contra o criador?" <sup>10</sup>Ainda que ela lhe falasse a cada dia, YUSF não consentiu em

dormir a seu lado e se entregar a ela. <sup>11</sup>Ora, certo dia YUSF veio à casa para fazer seu serviço e não havia na casa nenhum dos domésticos. <sup>12</sup>A mulher o agarrou pela roupa, dizendo: "Dorme comigo!" Mas ele deixou a roupa nas suas mãos, saiu e fugiu. <sup>13</sup>Vendo que ele deixara a roupa nas suas mãos e que fugira, <sup>14</sup>ela chamou seus domésticos e lhes disse: "Vede! Ele nos trouxe um hebreu para nos insultar. Ele se aproximou para dormir comigo, mas lancei um grande grilo, <sup>15</sup>e vendo que eu levantava a voz e gritava, deixou sua roupa a meu lado, saiu e fugiu." <sup>16</sup>Colocou a roupa a seu lado esperando que o **marido** viesse para casa. <sup>17</sup>Então ela lhe disse as mesmas palavras: "O escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se para me insultar <sup>18</sup>e, quando levantei a voz e gritei, ele deixou sua roupa a meu lado e fugiu." <sup>19</sup>Quando o marido ouviu o que lhe dizia sua mulher: "Eis de que maneira teu escravo agiu para comigo," sua cólera se inflamou. <sup>20</sup>O **dono** de YUSF mandou apanhá-lo e pô-lo na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei.

**IUSF na prisão** — Assim, ele ficou na prisão. <sup>21</sup>Mas YAUH assistiu YUSF, estendeu sobre ele sua bondade e lhe fez encontrar graça aos olhos do carcereiro-chefe. <sup>22</sup>O carcereiro-chefe confiou a YUSF todos os detidos que estavam na prisão; tudo o que se fazia passava por ele. <sup>23</sup>O carcereiro-chefe não se ocupava de nada do que lhe fora confiado, porque YAUH o assistia e fazia prosperar o que ele empreendia.

**40 YUSF interpreta os sonhos dos oficiais do Faraó** — <sup>1</sup>Sucedeu, depois desses acontecimentos, que o copeiro do rei do Egito e seu padeiro ofenderam a seu rei, o rei do Egito. <sup>2</sup>Faraó irou-se contra seus dois eunucos, o copeiro-mor e o padeiro-mor, <sup>3</sup>e mandou detê-los na casa do comandante dos guardas, na prisão onde YUSF estava detido. <sup>4</sup>O comandante dos guardas agregou-lhes YUSF para que os servisse, e ficaram certo tempo detidos. <sup>5</sup>Ora, numa mesma noite, os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam detidos na prisão, tiveram um sonho, cada qual com a sua significação. <sup>6</sup>De manhã, vindo encontra-los, YUSF percebeu que estavam acabrunhados <sup>7</sup>e perguntou aos eunucos do Faraó que estavam com ele detidos

na casa de seu rei: "Por que tendes hoje o rosto triste?" <sup>8</sup>Eles lhe responderam: "Tivemos um sonho e não há ninguém para interpretá-lo." YUSF lhes disse: "É o criador quem dá a interpretação; mas contai-mo!" <sup>9</sup>O copeiro-mor narrou a YUSF o sonho que tivera: "Sonhei," disse ele, "que havia diante de mim uma videira, <sup>10</sup>e na videira três ramos: deram brotos, floresceram e as uvas amadureceram em cachos. <sup>11</sup>Eu tinha na mão a taça do Faraó: peguei os cachos de uva, espremi-os na taça do Faraó e coloquei a taça na mão do Faraó." <sup>12</sup>IUSF lhe disse: "Eis o que isto significa: os três ramos representam três dias. <sup>13</sup>Mais três dias e o Faraó te erguerá a cabeça e te restituirá o emprego: colocarás a taça do Faraó em sua mão, como outrora tinhas o costume de fazer, quando eras seu copeiro. <sup>14</sup>Lembra-te de mim, quando te suceder o bem, e seas bondoso para falares de mim ao Faraó, a fim de que me faça sair desta prisão. <sup>15</sup>Com efeito, fui arrebatado da terra dos YAUDIM e aqui mesmo nada fiz para que me pudessem prender." <sup>16</sup>O padeiro-mor viu que era uma interpretação favorável e disse a YUSF: "Eu também tive um sonho: havia três cestas de bolos sobre a minha cabeça. <sup>17</sup>Na cesta mais alta havia todos os tipos de doces que o Faraó come, mas as aves os comiam na cesta, sobre a minha cabeça." <sup>18</sup>IUSF respondeu assim: "Eis o que isto significa: as três cestas representam três dias. <sup>19</sup>Mais três dias ainda e o Faraó te erguerá a cabeça, enforcar-te-á e as aves comerão a carne acima de ti." <sup>20</sup>Efetivamente, no terceiro dia, que era o aniversário do Faraó, este deu um banquete a todos os seus oficiais e soltou o copeiro-mor e o padeiro-mor no meio de seus oficiais. <sup>21</sup>Ele reabilitou o copeiro-mor na copa real e este colocou a taça na mão do Faraó; <sup>22</sup>quanto ao padeiro-mor, enforcou-o, como YUSF lhe havia explicado. <sup>23</sup>Mas o copeiro-mor não se lembrou de YUSF; ele o esqueceu.

**41 Os sonhos do Faraó** — <sup>1</sup>Dois anos depois sucedeu que o Faraó teve um sonho: ele estava de pé junto ao Nilo <sup>2</sup>e viu subir do Nilo sete vacas de bela aparência e bem cevadas, que pastavam nos juncos. <sup>3</sup>E eis que atrás delas subiram do Nilo outras sete vacas, de aparência feia e mal alimentadas, e se alinharam ao lado das primeiras, na margem do Nilo. <sup>4</sup>E as vacas de aparência feia e mal



alimentadas devoraram as sete vacas bem cevadas e belas de aparência. Então o Faraó acordou. <sup>5</sup>Ele tornou a dormir e teve um segundo sonho: sete espigas subiam de uma mesma haste, granadas e belas. <sup>6</sup>Mas eis que sete espigas mirradas e queimadas pelo vento oriental nasciam atrás delas. <sup>7</sup>E as espigas mirradas devoraram as sete espigas granadas e cheias. Então o Faraó acordou: era um sonho! <sup>8</sup>De manhã, com o espírito conturbado, o Faraó chamou todos os magos e todos os sábios do Egito e lhes contou o sonho que tivera, mas ninguém pôde explicá-lo ao Faraó. <sup>9</sup>Então o copeiro-mor dirigiu a palavra ao Faraó e disse: "Devo confessar hoje minhas faltas! <sup>10</sup>O Faraó se irritara contra seus servos e os mandara prender na casa do comandante dos guardas, eu e o padeiro-mor. <sup>11</sup>Tivemos um sonho, ele e eu, na mesma noite, mas a significação do sonho era diferente para cada um. <sup>12</sup>Havia ali conosco um jovem hebreu, um escravo do comandante dos guardas. Nós lhe contamos nossos sonhos e ele no-los interpretou: ele interpretou o sonho de cada um. <sup>13</sup>E exatamente como ele nos explicara, assim aconteceu: eu fui restituído em meu emprego e o outro foi enforcado." <sup>14</sup>Então o Faraó mandou chamar YUSF, e depressa ele foi trazido da prisão. Ele se barbeou, mudou de roupa e se apresentou diante do Faraó. <sup>15</sup>O Faraó disse a YUSF: "Eu tive um sonho e ninguém pode interpretá-lo. Mas ouvi dizer de ti que quando ouves um sonho podes interpretá-lo." <sup>16</sup>IUSF respondeu ao Faraó: "Quem sou eu! É o criador quem dará ao Faraó uma resposta favorável." <sup>17</sup>Então o Faraó falou assim a YUSF: "Em meu sonho, parecia-me que estava de pé na margem do Nilo. <sup>18</sup>Eis que subiram do Nilo sete vacas bem cevadas e de bela aparência, que pastavam nos juncos. <sup>19</sup>Mas eis que outras sete subiram depois delas, extenuadas, de aparência feia e mal alimentadas, jamais vi tão feias em toda a terra do Egito. <sup>20</sup>As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as vacas gordas. <sup>21</sup>E depois que as devoraram, não demonstravam tê-las devorado, porque sua aparência permanecia tão feia quanto no início. Então acordei. <sup>22</sup>Depois vi em sonho sete espigas subindo de uma mesma haste, cheias e belas. <sup>23</sup>Mas eis que sete espigas secas, mirradas e queimadas pelo vento oriental, nasceram depois delas. <sup>24</sup>E as espigas mirradas devoraram as sete espigas

belas. Eu narrei isso aos magos, mas não há ninguém que me dê a resposta." <sup>25</sup>IUSF disse ao Faraó: "O Faraó teve apenas um sonho: o criador anunciou ao Faraó o que ele vai realizar. <sup>26</sup>As sete vacas belas representam sete anos e as sete espigas belas representam sete anos, é um só e mesmo sonho. <sup>27</sup>As sete vacas magras e feias que sobem em seguida representam sete anos e também as sete espigas mirradas e queimadas pelo vento oriental: é que haverá sete anos de fome. <sup>28</sup>É como eu disse ao Faraó; o criador mostrou ao faraó o que vai realizar: <sup>29</sup>eis que vêm sete anos em que haverá grande abundância em toda a terra do Egito; <sup>30</sup>depois lhes sucederão sete anos de fome, e se esquecerá toda a abundância na terra do Egito; a fome esgotará a terra, <sup>31</sup>e não mais se saberá o que era a abundância na terra, em face dessa fome que se seguirá, pois ela será duríssima. <sup>32</sup>E se o sonho do Faraó se repetiu mais duas vezes, é porque o fato está bem decidido da parte do criador e o criador tem pressa em realizá-lo. <sup>33</sup>Agora, que o Faraó escolha um homem inteligente e sábio e o estabeleça sobre a terra do Egito. <sup>34</sup>Que o Faraó aja e institua funcionários na terra, tome a quinta parte dos produtos da terra do Egito durante os sete anos de abundância, <sup>35</sup>e eles reúnam todos os víveres desses bons anos que vêm, armazenem o trigo sob a autoridade do Faraó, coloquem os víveres nas cidades e os guardem. <sup>36</sup>Esses víveres servirão de reserva à terra para os sete anos de fome que se abaterão sobre a terra do Egito, e a terra não será exterminada pela fome."

**Exaltação de YUSF** — <sup>37</sup>O conselho agradou ao Faraó e a todos os seus oficiais <sup>38</sup>e o Faraó disse a seus oficiais: "Encontraremos um homem como este, em quem esteja o espírito do criador?" <sup>39</sup>Então o Faraó disse a YUSF: "Visto que o criador te fez saber tudo isso, não há ninguém tão inteligente e sábio como tu. <sup>40</sup>Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens, só no trono te precederei." <sup>41</sup>O Faraó disse a YUSF: "Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito," <sup>42</sup>e o Faraó tirou o anel de sua mão e o colocou na mão de YUSF, e o revestiu com vestes de linho fino e lhe pôs no pescoço o colar de ouro. <sup>43</sup>Ele o fez subir sobre o melhor carro que havia depois do seu, e gritava-se

diante dele "Abrec." Assim foi ele preposto a toda a terra do Egito. <sup>44</sup>O Faraó disse a YUSF: "Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou o pé em toda a terra do Egito." <sup>45</sup>E o Faraó impôs a YUSF o nome de Safanet-Fanec, e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. E YUSF saiu a percorrer o Egito. <sup>46</sup>IUSF tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito, e YUSF deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito. <sup>47</sup>Durante os sete anos de abundância a terra produziu copiosamente <sup>48</sup>e ele reuniu todos os víveres dos sete anos em que houve abundância na terra do Egito e depositou os víveres nas cidades, colocando em cada cidade os víveres dos campos vizinhos. <sup>49</sup>IUSF armazenou o trigo como a areia do mar, em tal quantidade que se renunciou a medi-lo, pois isso ultrapassava toda medida.

**Os filhos de YUSF** — <sup>50</sup>Antes que viesse o ano da fome, nasceram a YUSF dois filhos que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. <sup>51</sup> YUSF deu ao mais velho o nome de Manassés, "pois", disse ele, "o criador me fez esquecer meus trabalhos e toda a família de meu pai." <sup>52</sup>Quanto ao segundo ele o chamou de Efraim, "porque," disse ele, "o criador me tornou fecundo na terra de minha infelicidade." <sup>53</sup>Chegaram ao fim os sete anos de abundância que houve na terra do Egito <sup>54</sup>e começaram a vir os sete anos de fome, como predissera YUSF. Havia fome em todas as terras, mas havia pão em todas as regiões do Egito. <sup>55</sup>Depois toda a terra do Egito sofreu fome e o povo, com grandes gritos, pediu pão ao Faraó, mas o Faraó disse a todos os egípcios: "Ide a YUSF e fazei o que ele vos disser." Então YUSF abriu todos os armazéns de trigo e vendeu mantimento aos egípcios. Agravou-se ainda mais a fome na terra do Egito. <sup>57</sup>De toda a terra se veio ao Egito para comprar mantimento com YUSF, pois a fome se agravou por toda a terra.

**42 Primeiro encontro de YUSF com seus irmãos** — <sup>1</sup>YAKAB, vendo que havia mantimento à venda no Egito, disse a seus filhos: "Por que estais aí a olhar uns para os outros? <sup>2</sup>Eu soube," disse-lhes, "que há mantimento para vender no Egito. Descei e comprei mantimento para nós, a fim de que

vivamos e não morramos." <sup>3</sup>Dez dos irmãos de YUSF desceram, pois, ao Egito para comprar trigo. <sup>4</sup>Quanto a Benjamim, o irmão de YUSF, YAKAB não o enviou com os outros: "Não convém," disse para consigo, "que lhe suceda alguma desgraça." <sup>5</sup>Foram, pois, os filhos de ISHRAL comprar mantimento, misturados com outros forasteiros, porque a fome assolava a terra de Canaã. <sup>6</sup>IUSF era quem vendia o mantimento a todo o povo da terra. Os irmãos de YUSF chegaram e se prostraram diante dele, com a face por terra. <sup>7</sup>Logo que YUSF viu seus irmãos ele os reconheceu, mas fingiu ser estrangeiro para eles e lhes falou duramente. Perguntou-lhes: "De onde vindes?" E eles responderam: "Da terra de Canaã, para comprar víveres." <sup>8</sup>Assim YUSF reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram. <sup>9</sup>IUSF se lembrou dos sonhos que tivera a seu respeito e lhes disse: "Vós sois espíões! É para reconhecer os pontos fracos da terra que viestes." <sup>10</sup>Eles protestaram: "Não, meu rei! Teus servos vieram para comprar víveres. <sup>11</sup>Somos todos filhos de um mesmo homem, somos sinceros, teus servos não são espíões." <sup>12</sup>Mas ele lhes disse: "Não! Foi para ver os pontos fracos da terra que viestes." <sup>13</sup>Eles responderam: "Teus servos eram doze irmãos, nós somos filhos de um mesmo homem, na terra de Canaã: o mais novo está agora com nosso pai e há um que não mais existe." <sup>14</sup>IUSF retomou: "É como eu vos disse: vós sois espíões! <sup>15</sup>Eis como sereis provados: pela vida do Faraó, não partireis daqui sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo! <sup>16</sup>Enviai um de vós para buscar vosso irmão; os demais ficam prisioneiros. Provareis vossas palavras e se verá se a verdade está convosco ou não. Se não, pela vida do Faraó, sois espíões." <sup>17</sup>E pôs a todos na prisão por três dias. <sup>18</sup>No terceiro dia, YUSF lhes disse: "Eis o que fareis para terdes salva a vida, pois eu temo o criador: <sup>19</sup>se sois sinceros, que um de vossos irmãos fique detido na vossa prisão; quanto aos demais, parti levando o mantimento de que vossas famílias necessitam. <sup>20</sup>Trazei-me vosso irmão mais novo: assim vossas palavras serão verificadas e não morreréis." <sup>21</sup>Eles disseram uns aos outros: "Em verdade, expiamos o que fizemos a nosso irmão: vimos a aflição de sua alma, quando ele nos pedia graça, e não o ouvimos. Por isso nos veio esta aflição." <sup>22</sup>Rúben lhes respondeu: "Não vos disse para não cometerdes falta

contra o menino? Mas vós não me ouvistes e eis que se nos pede conta de seu sangue." <sup>23</sup>Eles não sabiam que YUSF os compreendia, porque, entre YUSF e eles estava o intérprete. <sup>24</sup>Então se afastou deles e chorou. Depois voltou para eles e lhes falou; tomou dentre eles a SHAMA e o algemou sob seus olhos.

**Retorno dos filhos de YAKAB a Canaã** — <sup>25</sup>YUSF deu ordem de encher de trigo suas sacas, de restituir o dinheiro de cada um em sua bolsa e lhes dar provisões para o caminho. E assim lhes foi feito. <sup>26</sup>Eles carregaram o mantimento sobre seus jumentos e se foram. <sup>27</sup>Mas quando um deles, de noite, no acampamento, abriu a saca de trigo para dar forragem a seu jumento, viu que seu dinheiro estava na boca da saca de trigo. <sup>28</sup>Ele disse a seus irmãos: "Devolveram o meu dinheiro, eis que está na minha saca de trigo!" Então desfaleceu-lhes o coração e se entreolharam tremendo e disseram: "Que é isto que o criador nos fez?" <sup>29</sup>Voltando para a casa de YAKAB, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo o que lhes sucedera. <sup>30</sup>"O homem que é Governante da terra," disseram eles, "nos falou duramente e nos tomou por espiões da terra. <sup>31</sup>Nós lhe dissemos: 'Somos sinceros, não somos espiões: <sup>32</sup>nós éramos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um de nós não existe mais e o mais novo está agora com nosso pai, na terra de Canaã'. <sup>33</sup>Mas o homem que é Governante do país nos respondeu: 'Eis como saberei se sois sinceros: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o mantimento de que necessitam vossas famílias e parti; <sup>34</sup>mas trazei-me vosso irmão mais jovem e saberei que não sois espiões, mas que sois sinceros. Então eu vos devolverei vosso irmão e podereis circular na terra.' " <sup>35</sup>Quando eles esvaziavam suas sacas, eis que cada qual tinha em sua saca a bolsa de dinheiro, e quando eles viram suas bolsas de dinheiro tiveram medo, eles e seu pai. <sup>36</sup>Então seu pai YAKAB lhes disse: "Vós me privais de meus filhos: YUSF não existe mais, SHAMA não existe mais e quereis tomar Benjamim: é sobre mim que tudo isso recai!" <sup>37</sup>Mas Rúben disse a seu pai: "Mata os meus dois filhos se eu to não restituir. Entrega-mo e eu to trarei de volta!" <sup>38</sup>Mas ele retrucou: "Meu filho não descera convosco: seu irmão morreu e ele ficou só. Se lhe suceder desgraça na viagem que ireis fazer, na aflição faríeis descer minhas cãs ao Xeol."

### **43 Os filhos de YAKAB retornam com Benjamim**

— <sup>1</sup>Mas a fome assolava a terra <sup>2</sup>e quando eles acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: "Retornai e comprai um pouco de víveres para nós." <sup>3</sup>Judá lhe respondeu: "Aquele homem nos advertiu expressamente: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão esteja convosco.' <sup>4</sup>Se estás preparado para deixar nosso irmão partir conosco, desceremos e compraremos víveres para ti; <sup>5</sup>mas se não o deixas partir, não desceremos, pois o homem nos disse: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão esteja convosco.' " <sup>6</sup>ISHRAL disse: "Por que me fizestes esse mal dizendo àquele homem que tínheis ainda um irmão?" — <sup>7</sup>"O homem," responderam eles, "perguntou sobre nós e sobre nossa família, indagando: 'Vosso pai ainda vive? Tendes um irmão?,' e nós respondemos a suas perguntas. Podíamos nós saber que ele diria: 'Trazei vosso irmão?'" <sup>8</sup>Então YAUDA disse a seu pai ISHRAL: "Deixa ir comigo o menino. Vamos, ponhamonos a caminho, para conservarmos a vida e não morrermos, nós, tu conosco e os nossos filhos. <sup>9</sup>Eu me torno responsável por ele, a mim pedirás conta dele; se me suceder de não to restituir e não trazê-lo diante de teus olhos, serei culpado durante toda a minha vida. <sup>10</sup>Se não nos tivéssemos demorado tanto, já estaríamos de volta pela segunda vez!" <sup>11</sup>Então seu pai YAKAB lhes disse: "Se é necessário, fazei assim: tomai em vossas bagagens os melhores produtos da terra para levardes como presente a este homem, um pouco de bálsamo e um pouco de mel, alcatira e ládano, pistácias e amêndoas. <sup>12</sup>Tomai convosco uma segunda quantia de dinheiro e levai de volta o dinheiro que foi posto na boca de vossas sacas de trigo: talvez tenha sido um descuido. <sup>13</sup>Tomai vosso irmão e parti, retornai para junto deste homem. <sup>14</sup>Que Al Shaddai vos faça encontrar compaixão junto desse homem e que ele vos deixe trazer vosso outro irmão e Benjamim. Quanto a mim, que eu perca meus filhos, se os devo perder!"

**O encontro com YUSF** — <sup>15</sup>Os homens tomaram, pois, esse presente, o dinheiro em dobro com eles, e Benjamim; partiram e desceram ao Egito e se apresentaram diante de YUSF. <sup>16</sup>Quando YUSF os viu com Benjamim,

disse a seu intendente: "Conduze esses homens à casa, abate um animal e prepara-o, porque esses homens comerão comigo ao meio-dia."<sup>17</sup>O homem fez como YUSF ordenara e conduziu os homens à casa de YUSF. <sup>18</sup>Os homens se amedrontaram porque eram conduzidos à casa de YUSF, e disseram: "É por causa do dinheiro que voltou em nossas sacas de trigo, na primeira vez, que nos conduzem: vão nos agarrar, cair sobre nós e nos tomar como escravos, com nossos jumentos." <sup>19</sup>Eles se aproximaram do intendente de YUSF e lhe falaram na entrada da casa: <sup>20</sup>"Perdão, meu rei!", disseram eles, "nós descemos uma primeira vez para comprar víveres <sup>21</sup>e, quando chegamos ao acampamento para a noite e abrimos nossas sacas de trigo, eis que o dinheiro de cada um de nós se achava na boca de sua saca, nosso dinheiro intacto, e o levamos conosco. <sup>22</sup>Nós trouxemos outra quantia para comprar víveres. Nós não sabemos quem colocou nosso dinheiro nas sacas de trigo." <sup>23</sup>Mas ele respondeu: "Ficai em paz e não tenhais medo! Foi o vosso o criador e o criador de vosso pai que vos colocou um tesouro nas sacas de trigo; vosso dinheiro chegou até mim." E trouxe-lhes SHAMA. <sup>24</sup>O homem introduziu os homens na casa de YUSF, trouxe-lhes água para que lavassem os pés e deu forragem a seus jumentos. <sup>25</sup>Eles prepararam o presente, esperando que YUSF viesse ao meio-dia, porque souberam que ali fariam refeição. <sup>26</sup>Quando YUSF entrou na casa, ofereceram-lhe o presente que tinham consigo e se prostraram por terra. <sup>27</sup>Mas ele os saudou amigavelmente e perguntou: "Como está vosso velho pai, de quem me falastes: ele ainda vive?" <sup>28</sup>Responderam: "Teu servo, nosso pai, está bem, ele ainda vive," e se aYUALharam e se prostraram. <sup>29</sup>Erguendo os olhos, YUSF viu seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e perguntou: "É este o vosso irmão mais novo, de que me falastes?" E dirigindo-se a ele: "Que o criador te conceda graça, meu filho". <sup>30</sup>E YUSF apressou-se em sair, porque suas entranhas se comoveram por seu irmão e as lágrimas lhe vinham aos olhos: entrou em seu quarto e ali chorou. <sup>31</sup>Tendo lavado o rosto, voltou e, contendo-se, ordenou: "Servi a refeição." <sup>32</sup>Serviram-no à parte, eles à parte e à parte também os egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podem tomar suas refeições com os YAUDIM: têm horror disso.

<sup>33</sup>Estavam colocados diante dele, cada qual em seu lugar, do mais velho ao mais novo, e os homens se olhavam com assombro. <sup>34</sup>Mas ele lhes mandou, de seu prato, porções de honra, e a porção de Benjamim ultrapassava cinco vezes a de todos os outros. Com ele beberam e se embriagaram.

#### **44 A taça de YUSF na saca de Benjamim —**

<sup>1</sup>Depois YUSF disse a seu intendente: "Enche de mantimento as sacas desses homens, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca de sua saca. <sup>2</sup>Minha taça, a de prata, tu a porás na boca da saca do mais novo, junto com o dinheiro de seu mantimento." E assim ele fez. <sup>3</sup>Quando amanheceu, foram despedidos os homens com seus jumentos. <sup>4</sup>Eles tinham apenas saído da cidade e não iam longe, quando YUSF disse a seu intendente: "Levanta! Corre atrás desses homens, alcança-os e dize-lhes: 'Por que pagastes o bem com o mal?' <sup>5</sup>Não é o que serve a meu rei para beber e também para ler os presságios? Procedestes mal no que fizestes!" <sup>6</sup>Ele os alcançou, pois, e lhes disse essas palavras. <sup>7</sup>Mas eles responderam: "Por que, meu rei, falas assim? Longe de teus servos fazerem semelhante coisa! <sup>8</sup>Vê: o dinheiro que tínhamos encontrado na boca de nossas sacas de trigo, tornamos a trazê-lo da terra de Canaã. Como teríamos nós roubado, da casa de teu rei, prata ou ouro? <sup>9</sup>Aquele de teus servos com quem se encontrar o objeto será morto e nós mesmos nos tornaremos escravos de meu rei." <sup>10</sup>Ele retomou: "Que seja como dissestes: aquele com quem se encontrar o objeto será meu escravo, e os demais estareis livres." <sup>11</sup>Depressa, cada qual pôs no chão sua saca de trigo e a abriu. <sup>12</sup>Ele a examinou, começando pelo mais velho e terminando pelo mais novo, e a taça foi encontrada na saca de Benjamim! <sup>13</sup>Então eles rasgaram suas roupas, carregou cada qual o seu jumento e voltaram à cidade. <sup>14</sup>Quando YAUDA e seus irmãos entraram na casa de YUSF, este ainda estava ali, e eles prostraram-se por terra diante dele. <sup>15</sup>YUSF lhes perguntou: "Que é isso que fizestes? Não sabíeis que um homem como eu sabe adivinhar?" <sup>16</sup>E YAUDA respondeu: "Que diremos a meu rei, como falar e como justificar-nos? Foi o criador quem mostrou a falta de teus servos. Eis-nos, pois, escravos de meu rei, tanto nós quanto aquele nas mãos de

quem se encontrou a taça." <sup>17</sup>Mas ele retrucou: "Longe de mim agir assim! O homem nas mãos de quem se encontrou a taça será meu escravo; mas vós, retornai em paz à casa de vosso pai."

**Intervenção de YAUDA** — <sup>18</sup>Então YAUDA, aproximando-se dele, disse: "Rogo-te, meu rei, permite que teu servo faça ouvir uma palavra aos ouvidos de meu rei, sem que tua cólera se inflame contra teu servo, pois tu és como o próprio Faraó! <sup>19</sup>Meu Governante havia feito esta pergunta a seus servos: 'Tendes ainda pai ou um irmão?' <sup>20</sup>E respondemos a meu rei: 'Nós temos o velho pai e um irmão mais novo, que lhe nasceu na velhice; morreu o irmão deste, ele ficou sendo o único filho de sua mãe e nosso pai o ama!' <sup>21</sup>Então disseste a teus servos: 'Trazei-mo, para que ponha meus olhos sobre ele.' <sup>22</sup>Nós respondemos a meu rei: 'O menino não pode deixar seu pai; se ele deixar seu pai, este morrerá.' <sup>23</sup>Mas insististe junto a teus servos: 'Se vosso irmão mais novo não descer convosco, não sereis mais admitidos em minha presença.' <sup>24</sup>Quando, pois, retornamos à casa de teu servo, meu pai, nós lhe relatamos as palavras de meu rei. <sup>25</sup>E quando nosso pai disse: 'Voltai para comprar um pouco de víveres para nós,' <sup>26</sup>respondemos: 'Não podemos descer. Não descaremos, a não ser que venha conosco nosso irmão mais novo, porque não será possível sermos admitidos à presença daquele homem sem que nosso irmão mais novo esteja conosco.' <sup>27</sup>Então teu servo, meu pai, nos disse: 'Vós bem sabeis que minha mulher só me deu dois filhos: <sup>28</sup>um me deixou e eu disse: foi despedaçado! E não o vi mais até hoje. <sup>29</sup>Se tirardes ainda este de junto de mim, e lhe suceder alguma desgraça, na aflição faríeis descer minhas cãs ao Xeol.' <sup>30</sup>Agora, se eu chego à casa de teu servo, meu pai, sem que esteja comigo o rapaz cuja alma está ligada à alma dele, <sup>31</sup>logo que vir que o rapaz não está conosco ele morrerá, e teus servos na aflição terão feito descer ao Xeol as cãs de teu servo, nosso pai. <sup>32</sup>E teu servo se tornou responsável pelo rapaz junto de meu pai, nestes termos: 'Se eu não to restituir, serei culpado para com meu pai durante toda a minha vida.' <sup>33</sup>Agora, que teu servo fique como escravo de meu Governante no lugar do rapaz, e que este volte com seus irmãos. <sup>34</sup>Como poderia eu retornar à casa de meu pai sem ter comigo o rapaz? Não

quero ver a infelicidade que se abaterá sobre meu pai."

**45 YUSF se dá a conhecer** — <sup>1</sup>Então YUSF não pôde se conter diante de todos os homens de seu séquito e gritou: "Fazei sair a todos de minha presença." E ninguém ficou junto dele quando YUSF se deu a conhecer a seus irmãos; <sup>2</sup>mas ele chorou tão alto que todos os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do Faraó. <sup>3</sup>IUSF disse a seus irmãos: "Eu sou YUSF! Vive ainda meu pai?" E seus irmãos não puderam lhe responder, pois estavam conturbados ao vê-lo. <sup>4</sup>Então disse YUSF a seus irmãos: "Aproximai-vos de mim!" E eles se aproximaram. Ele disse: "Eu sou YUSF, vosso irmão, que vendestes para o Egito. <sup>5</sup>Mas **GÊNESIS** agora não vos entristeçais nem vos aflijais por me terdes vendido para cá, porque foi para preservar vossas vidas que o criador me enviou adiante de vós. <sup>6</sup>Há dois anos, com efeito, que a fome se instalou na terra e ainda haverá cinco anos sem sementeira e sem colheita. <sup>7</sup> o criador me enviou adiante de vós para assegurar a permanência de vossa raça na terra e salvar vossas vidas para uma grande libertação. <sup>8</sup>Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, mas Criador, e ele me estabeleceu como pai para o Faraó, como Governante de toda a sua casa, como governador de todas as regiões do Egito. <sup>9</sup>"Subi depressa à casa de meu pai e dissei-lhe: 'Assim fala teu filho YUSF: o criador me estabeleceu Governante de todo o Egito. Desce sem tardar para junto de mim. <sup>10</sup>Tu habitarás na terra de Gessen, e estarás junto de mim, tu, teus filhos, teus netos, tuas ovelhas e teus bois, e tudo o que te pertence. <sup>11</sup>Ali eu te mantereí, pois a fome durará ainda cinco anos, a fim de que não fiquéis na indigência, tu, tua família e tudo o que tens.' <sup>12</sup>Vedes com vossos próprios olhos e meu irmão Benjamim vê que é minha boca que vos fala. <sup>13</sup>Narrai a meu pai toda a glória que tenho no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em fazer meu pai descer para cá." <sup>14</sup>Então ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim também chorou em seu pescoço. <sup>15</sup>Em seguida ele cobriu de beijos todos os seus irmãos e, abraçando-os, chorou. Depois disso seus irmãos se entretiveram com ele.

**O convite do Faraó** — <sup>16</sup>A notícia de que os irmãos de YUSF tinham vindo chegou ao palácio do Faraó, e tanto o Faraó quanto seus oficiais viram isso com bons olhos. <sup>17</sup>Assim falou o Faraó a YUSF: "Dize a teus irmãos: 'Fazei assim: carregai vossos animais e ide à terra de Canaã. <sup>18</sup>Tomai vosso pai e vossas famílias e voltai para mim; eu vos darei a melhor terra do Egito e comereis da fartura da terra.' <sup>19</sup>Quanto a ti, dá-lhes esta ordem: 'Fazei assim: levai da terra do Egito carros para vossos filhos pequenos e vossas mulheres, tomai vosso pai e vinde. <sup>20</sup>Não tenhais nenhum pesar pelo que deixardes, porque será vosso o que houver de melhor na terra do Egito.' "

**O retorno a Canaã** — <sup>21</sup>Assim fizeram os filhos de ISHRAL. YUSF lhes providenciou carros conforme a ordem do Faraó, e lhes deu provisões para a viagem. <sup>22</sup>A cada um deles deu uma roupa de festa, mas a Benjamim deu trezentos siclos de prata e cinco roupas de festa. <sup>23</sup> A seu pai enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e víveres para a viagem de seu pai. <sup>24</sup>Depois despediu seus irmãos, que partiram, não antes que lhes dissesse: "Não vos exciteis no caminho!" <sup>25</sup>Eles subiram, pois, do Egito, e chegaram à terra de Canaã, à casa de seu pai YAKAB. <sup>26</sup>Eles lhe anunciaram: "IUSF ainda vive, é ele quem governa toda a terra do Egito!" Mas seu coração não palpitava, pois ele não acreditava. <sup>27</sup>Entretanto, quando repetiram todas as palavras que YUSF lhes dissera, quando viu os carros que YUSF enviara para levá-lo, então reanimou-se o espírito de seu pai YAKAB. <sup>28</sup>E ISHRAL disse: "Basta! YUSF, meu filho, ainda está vivo! Que eu vá vê-lo antes de morrer!"

**46 Saída de YAKAB para o Egito** — <sup>1</sup>ISHRAL partiu com tudo o que possuía. Chegando a Bersabéia, ofereceu sacrifícios ao o criador de seu pai YAUTZAQ, <sup>2</sup>e o criador disse a ISHRAL, numa visão noturna: "YAKAB! YAKAB!" E ele respondeu: "Eis-me aqui." <sup>3</sup> o criador retomou: "Eu sou El, o criador de teu pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação. <sup>4</sup>Eu descerei contigo ao Egito, eu te farei voltar a subir, e YUSF te fechará os olhos." <sup>5</sup>YAKAB

partiu de Bersabéia, e os filhos de ISHRAL fizeram sou pai YAKAB, seus netos e suas mulheres subir nos carros que o Faraó enviara para levá-los. <sup>6</sup>Eles tomaram seus rebanhos e tudo o que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, YAKAB e todos os seus descendentes com ele: <sup>7</sup>seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos; todos os seus descendentes ele os levou consigo para o Egito.

**A família de YAKAB** — <sup>8</sup>Eis os nomes dos filhos de YAKAB que vieram para o Egito, YAKAB e seus filhos. Rúben, o mais velho de YAKAB, <sup>9</sup>e os filhos de Rúben: Chonuk, Falu, Hesron, Carmi. <sup>10</sup>Os filhos de SHAMA: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e SHAUL, o filho da cananéia. <sup>11</sup>Os filhos de Levi: Gérson, Caat, Merari. <sup>12</sup>Os filhos de YAUDA: Her, Onã, Sela, Farés e Zara e os filhos de Farés, Hesron e Hamul. <sup>13</sup>Os filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron. <sup>14</sup>Os filhos de Zabulon: Sared, Elon, Jaelel. <sup>15</sup>Esses são os filhos que Lia gerou a YAKAB em Padã-Aram, além de sua filha Dina; ao todo, filhos e filhas, trinta e três pessoas. <sup>16</sup>Os filhos de Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli. <sup>17</sup>Os filhos de Aser: Jamne, YAUSHA, Jessui, Beria e sua irmã sara; os filhos de Beria: Héber e Melquiel. <sup>18</sup>Esses são os filhos de Zelfa, que Labão deu à sua filha Lia; ela gerou esses para YAKAB, dezesseis pessoas. <sup>19</sup>Os filhos de RACHAL, mulher de YAKAB: YUSF e Benjamim. <sup>20</sup>IUSF teve como filhos no Egito Manassés e Efraim, nascidos de Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. <sup>21</sup>Os filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared. <sup>22</sup>Esses são os filhos que RACHAL gerou para YAKAB, ao todo catorze pessoas. <sup>23</sup>Os filhos de Dã: Husim. <sup>24</sup>Os filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Selém. <sup>25</sup>Esses são os filhos de Bala, que Labão deu à sua filha RACHAL; esses ela gerou para YAKAB, ao todo sete pessoas. <sup>26</sup>Os que vieram com YAKAB para o Egito, seus descendentes, sem contar as mulheres dos filhos de YAKAB, eram ao todo sessenta e seis. <sup>27</sup>Os filhos de YUSF que lhe nasceram no Egito eram em número de dois. Total das pessoas da família de YAKAB que vieram para o Egito: setenta.

**A acolhida de YUSF** — <sup>28</sup>ISHRAL enviou YAUDA na frente a YUSF, para que este

comparecesse diante dele em Gessen, e eles chegaram à terra de Gessen. <sup>29</sup>IUSF preparou seu carro e subiu ao encontro de seu pai ISHRAL em Gessen. Ao vê-lo, lançou-se ao seu pescoço e, beijando-o, chorou longamente. <sup>30</sup>ISHRAL disse a YUSF: "Agora posso morrer, depois que vi teu rosto e que ainda estás vivo!" <sup>31</sup>Então YUSF disse a seus irmãos e à família de seu pai: "Vou subir para comunicar ao Faraó e lhe dizer: 'Meus irmãos e a família de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para junto de mim. <sup>32</sup>Estes homens são apascentadores e trouxeram suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence.' <sup>33</sup>Assim, quando o Faraó vos chamar e vos perguntar: 'Qual é a vossa profissão?,' <sup>34</sup>vós respondereis: 'Teus servos se ocuparam de rebanhos desde sua mais tenra idade até agora, tanto nós como nossos pais.' Deste modo podereis permanecer na terra de

**GÊNESIS** Gessen." Com efeito, os egípcios têm horror aos apascentadores.

**47 A audiência do Faraó** — <sup>1</sup>Foi, pois, YUSF comunicar ao Faraó: "Meu pai e meus irmãos," disse ele, "chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence; eis que estão na terra de Gessen." <sup>2</sup>Ele tomara cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó. <sup>3</sup>Este perguntou a seus irmãos: "Qual é a vossa profissão?" E eles responderam: "Teus servos são apascentadores, tanto nós como nossos pais." <sup>4</sup>Eles disseram também ao Faraó: "Viemos habitar nesta terra porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos: a fome, com efeito, assolou a terra de Canaã. Permite agora que teus servos fiquem na terra de Gessen." <sup>5a</sup>Então o Faraó disse a YUSF: <sup>6b</sup>"Que eles habitem a terra de Gessen e, se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos administradores de meus próprios rebanhos."

**Outra narrativas** — <sup>5b</sup>YAKAB e seus filhos vieram ao Egito junto a YUSF. O Faraó, rei do Egito, sabendo disso, disse a YUSF: "Teu pai e teus irmãos vieram para junto de ti. <sup>6a</sup>A terra do Egito está à tua disposição: estabelece teu pai e teus irmãos na melhor região." <sup>7</sup>Então YUSF introduziu seu pai YAKAB e o apresentou ao Faraó, e YAKAB saudou o

Faraó. <sup>8</sup>O Faraó perguntou a YAKAB: "Quantos são teus anos de vida?" <sup>9</sup>E YAKAB respondeu ao Faraó: "Os anos de minha peregrinação sobre a terra são cento e trinta; meus anos foram breves e infelizes, e não atingiram a idade de meus pais, os anos da peregrinação deles." <sup>10</sup>YAKAB saudou o Faraó e despediu-se dele. <sup>11</sup>IUSF estabeleceu seu pai e seus irmãos e lhes deu uma propriedade na terra do Egito, na melhor região, a terra de Ramsés, como ordenara o Faraó. <sup>12</sup>E YUSF providenciou pão para seu pai, para seus irmãos e para toda a família de seu pai, segundo o número de seus filhos.

**Política agrária de YUSF** — <sup>13</sup>Não havia pão em toda a terra, pois a fome tornara-se muito dura e a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam de fome. <sup>14</sup>IUSF reuniu todo o dinheiro que se encontrava na terra do Egito e na terra de Canaã em troca do mantimento que se comprava e entregou esse dinheiro ao palácio do Faraó. <sup>15</sup>Quando se esgotou o dinheiro da terra do Egito e da terra de Canaã, todos os egípcios vieram a YUSF, dizendo: "Dá-nos pão! Por que deveríamos morrer sob tua vista? Pois não há mais dinheiro." <sup>16</sup>Então disse YUSF: "Trazei vossos rebanhos e vos darei pão em troca de vossos rebanhos, se não há mais dinheiro." <sup>17</sup>Eles trouxeram seus rebanhos a YUSF e este lhes deu pão em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos; naquele ano ele os sustentou de pão em troca de seus rebanhos. <sup>18</sup>Quando terminou aquele ano, no ano seguinte voltaram a ele e lhe disseram: "Não podemos ocultá-lo a meu rei: esgotou-se, na verdade, o dinheiro e os animais já pertencem a meu Governante, nada mais resta à disposição de meu **governante** senão nossos corpos e nosso terreno." <sup>19</sup>Por que deveríamos morrer sob tua vista, nós e nosso terreno? Compra-nos, pois, a nós e a nosso terreno em troca de pão, e nós seremos, com nosso terreno, os servos do Faraó. Mas dá-nos semente a fim de que vivamos e não morramos, e o nosso terreno não fique desolado." <sup>20</sup>Comprou assim YUSF, para o Faraó, todos os terrenos do Egito, pois os egípcios venderam, cada qual, o seu campo, tanto os impelia a fome, e o país passou às mãos do Faraó. <sup>21</sup>Quanto aos homens, ele os reduziu à servidão, de uma extremidade a outra do território egípcio. <sup>22</sup>Somente o

terreno dos sacerdotes ele não comprou, pois os sacerdotes recebiam uma renda do Faraó e viviam da renda que recebiam do Faraó. Por isso não tiveram que vender seu terreno. <sup>23</sup>Depois YUSF disse ao povo: "Agora, portanto, eu vos comprei para o Faraó, com vosso terreno. Eis aqui as sementes para semear vosso terreno. <sup>24</sup>Mas, das colheitas, deveis dar um quinto ao Faraó, e as outras quatro partes serão vossas, para a sementeira do campo, para vosso sustento e o de vossa família, para que comam vossos filhos." <sup>25</sup>Eles responderam: "Tu nos salvaste a vida! Achemos graça aos olhos de meu Governante e seremos os servos do Faraó." <sup>26</sup>IUSF fez disso uma regra, que vale ainda hoje para todos os terrenos do Egito: a quinta parte é depositada para o Faraó. Só o terreno dos sacerdotes não ficou sendo do Faraó.

**Últimas vontades de YAKAB** — <sup>27</sup>Assim ISHRAL estabeleceu-se na terra do Egito, na região de Gessen. Aí eles adquiriram propriedades, foram fecundos e se tornaram muito numerosos. <sup>28</sup>YAKAB viveu dezessete anos na terra do Egito e a duração da vida de YAKAB foi de cento e quarenta e sete anos. <sup>29</sup>Aproximando-se para ISHRAL o tempo de sua morte, chamou seu filho YUSF e lhe disse: "Se tenho o teu afeto, põe tua mão sob minha coxa, mostra-me benevolência e bondade: peço-te que não me enteres no Egito!" <sup>30</sup>Quando eu tiver dormido com meus pais, tu me levarás do Egito e me enterrarás no túmulo deles." Ele respondeu: "Eu farei como disseste." <sup>31</sup>Mas seu pai insistiu: "Jura-me." E ele jurou, enquanto ISHRAL se inclinava sobre a cabeça de seu leito.

**48 YAKAB adota e abençoa os dois filhos de YUSF** — <sup>1</sup>Aconteceu que, do pois desses fatos, foi dito a YUSF: "Eis que teu pai está doente!" E ele levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim. <sup>2</sup>Quando se anunciou a YAKAB: "Eis aqui teu filho YUSF, que veio para junto de ti," ISHRAL reuniu suas forças e sentou-se no leito. <sup>3</sup>Depois YAKAB disse a YUSF: "Al Shaddai me apareceu em Luza, na terra de Canaã, e me abençoou <sup>4</sup>e disse: 'Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei, eu te farei tornar uma assembléia do povos e darei esta terra como posse perpétua a teus descendentes.'<sup>5</sup>Agora, os dois filhos que te nasceram na terra

do Egito, antes que eu viesse para junto de ti no Egito, serão meus! Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e SHAMA. <sup>6</sup>Quanto aos filhos que geraste depois deles, serão teus; em nome de seus irmãos receberão a herança. <sup>7</sup>Quando eu voltava de Padã, tua mãe RACHAL morreu, para minha infelicidade, na terra de Canaã, em viagem, a pouca distância de Éfrata, e eu a enterrei lá no caminho de Éfrata, que é Belém." <sup>8</sup>ISHRAL viu os dois filhos de YUSF e perguntou: "Quem são estes?" — <sup>9</sup>"São os filhos que o criador me deu aqui," respondeu YUSF a seu pai; e este retomou: "Traz-os perto de mim, para que eu os abençoe." <sup>10</sup>Ora, os olhos de ISHRAL estavam enfraquecidos pela velhice; ele não via mais, e YUSF os fez aproximar-se dele, que os beijou e os apertou entre os braços. <sup>11</sup>E ISHRAL disse a YUSF: "Eu não pensava rever teu rosto e eis que o criador me fez ver até teus descendentes!" <sup>12</sup>Então YUSF os retirou de seu colo e se prostrou com o rosto por terra. <sup>13</sup>IUSF tomou a ambos, Efraim com sua mão direita para que ficasse à esquerda de ISHRAL, Manassés com sua mão

## GÊNESIS

esquerda para que ficasse à direita de ISHRAL, e os aproximou dele. <sup>14</sup>Mas ISHRAL estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando as mãos — embora o mais velho fosse Manassés. <sup>15</sup>Ele abençoou a YUSF, dizendo: "Que o criador diante de quem caminharam meus pais ABRAAM e YAUTZAQ, que o criador que foi meu apascentador desde que eu vivo até hoje, <sup>16</sup>que o Anjo que me salvou de todo mal abençoe estas crianças, que nelas sobrevivam o meu nome e o nome de meus pais, ABRAAM e YAUTZAQ, que elas cresçam e se multipliquem sobre a terra!" <sup>17</sup>Entretanto YUSF viu que seu pai punha a mão direita sobre a cabeça de Efraim e isso lhe desagradou. Ele tomou a mão de seu pai a fim de desviá-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés, <sup>18</sup>e YUSF disse a seu pai: "Não assim, pai, pois é este o mais velho: põe tua mão direita sobre sua cabeça." <sup>19</sup>Mas seu pai recusou-se e disse: "Eu sei, meu filho, eu sei: também ele se tornará um povo, também ele



será grande. Entretanto, seu filho mais moço será maior que ele, sua descendência se tornará uma multidão de nações." <sup>20</sup>Naquele dia, ele os abençoou assim: "Sede" uma bênção em ISHRAL e que se diga: Que o criador te torne semelhante a Efraim e a Manassés!" colocando assim Efraim antes de Manassés. <sup>21</sup>Depois ISHRAL disse a YUSF: "Eis que vou morrer, mas o criador estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais. <sup>22</sup>Quanto a mim, eu te dou um Siquém a mais que a teus irmãos, o que conquistei dos amorreus com minha espada e com meu arco."

**49 Bênçãos de YAKAB** — <sup>1</sup>YAKAB chamou seus filhos e disse: "Reuni-vos, eu vos anunciarei o que vos acontecerá nos tempos vindouros. <sup>2</sup>Reuni-vos, escutai, filhos de YAKAB, escutai ISHRAL, vosso pai: <sup>3</sup>Rúben, tu és meu primogênito, meu vigor, as primícias de minha virilidade, cúmulo de altivez e cúmulo de força, <sup>4</sup>impetuoso como as águas: não serás colmado, porque subiste ao leite de teu pai e profanaste minha cama, contra mim! <sup>5</sup>SHAMA e Levi são irmãos, levaram a cabo a violência de suas intrigas.<sup>6</sup>Que minha alma não entre em seu conselho, que meu coração não se una ao seu grupo, porque na sua cólera mataram homens, em seu capricho mutilaram touros. <sup>7</sup>Maldita sua cólera por seu rigor, maldito seu furor por sua dureza. Eu os dividirei em YAKAB, eu os dispersarei em ISHRAL. <sup>8</sup>Judá, teus irmãos te louvaram, tua mão está sobre a cerviz de teus inimigos e os filhos de teu pai se inclinaram diante de ti. <sup>9</sup>Judá é um leãozinho: da presa, meu filho, tu subiste; agacha-se, deita-se como um leão, como leoa: quem o despertará? <sup>10</sup>O cetro não se afastará de YAUDA, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedeçam os povos. <sup>11</sup>Liga à vinha seu jumentinho, à cepa o filhote de sua jumenta, lava sua roupa no vinho, seu manto no sangue das uvas, <sup>12</sup>seus olhos estão turvos de vinho, seus dentes brancos de leite. <sup>13</sup>Zabulon reside à beira-mar, é marinheiro sobre os navios, tem Sidônia a seu lado. <sup>14</sup>Issacar é um jumento robusto, deitado no meio dos cerrados. <sup>15</sup>Ele viu que o repouso era bom, que a terra era agradável, baixou seu ombro à carga, e sujeitou-se ao trabalho escravo. <sup>16</sup>Dã julga seu povo, como cada tribo de ISHRAL. <sup>17</sup>Dã é uma serpente sobre o

caminho, uma cerasta sobre a vereda, que morde os talões do cavalo e o cavaleiro cai para trás! <sup>18</sup>Em tua salvação eu espero, ó YAUH! <sup>19</sup>Gad, guerrilheiros o guerrilharam e ele guerreia e os fustiga. <sup>20</sup>Aser, seu pão é abundante, ele oferece manjares de rei. <sup>21</sup>Neftali é uma gazela veloz que tem formosas crias.<sup>22</sup>IUSF é um rebento fecundo perto da fonte, cujas canas ultrapassam o muro. <sup>23</sup>Os arqueiros o exasperaram, atiraram e o aborreceram. <sup>24</sup>Mas seu arco foi quebrado por um poderoso, foram rompidos os nervos de seus braços pelas mãos do Poderoso de YAKAB, pelo Nome da Pedra de ISHRAL, <sup>25</sup>pelo o criador de teu pai, que te socorre, por Al Shaddai? que te abençoa: Bênçãos dos céus no alto, bênçãos do abismo deitado embaixo, bênçãos das mamas e do seio, <sup>26</sup>bênçãos dos espinhos e das flores, bênçãos das montanhas antigas, atração das colinas eternas, que elas venham sobre a cabeça de YUSF, sobre a fronte do consagrado entre seus irmãos! <sup>27</sup>Benjamim é um lobo voraz, de manhã devora uma presa, até à tarde reparte o despojo." <sup>28</sup>Todos estes formam as tribos de ISHRAL, em número de doze, e eis o que lhes disse seu pai. Ele os abençoou: a cada um **GÊNESIS** deu uma bênção que lhe convinha.

**Últimos momentos e morte de YAKAB** — <sup>29</sup>Depois lhes deu esta ordem: "Eu vou me reunir aos meus. Enterrai-me junto de meus pais, na gruta que está no campo de Efron, o heteu, <sup>30</sup>na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, na terra de Canaã, que ABRAAM comprara de Efron, o heteu, como posse funerária. <sup>31</sup>Lá foram enterrados ABRAAM e sua mulher sara, lá foram enterrados YAUTZAQ e sua mulher Rebeca, lá eu enterrei Lia: <sup>32</sup>o campo e a gruta que nele está, que foram comprados dos filhos de Het." <sup>33</sup>Quando YAKAB acabou de dar suas instruções a seus filhos, recolheu os pés sobre o leito; ele expirou e foi reunido aos seus.

**50 Funerais de YAKAB** — <sup>1</sup>Então YUSF se lançou sobre o rosto de seu pai, cobriu-o de lágrimas e de beijos. <sup>2</sup>Em seguida YUSF deu ordem aos médicos que estavam a seu serviço de embalsamar seu pai, e os médicos embalsamaram ISHRAL. <sup>3</sup>Isto durou quarenta dias, pois é essa a duração do embalsamamento. Os egípcios o choraram

setenta dias. <sup>4</sup>Quando terminaram os tempos de luto, YUSF falou assim no palácio do Faraó: "Se tendes amizade por mim, dizei isto aos ouvidos do Faraó: <sup>5</sup>meu pai me fez prestar este juramento 'eu vou morrer,' disse-me ele; 'tenho um túmulo que ma dei cavar na terra de Canaã, é lá que me enterrarás.' Que me seja permitido, pois, subir para enterrar meu pai, depois voltarei." <sup>6</sup>O Faraó respondeu. "Sobe e enterra teu pai como ele te fez jurar." <sup>7</sup>IUSF subiu para enterrar seu pai, e com ele subiram todos os oficiais do Faraó, os dignitários de seu palácio e todos os dignitários da terra do Egito, <sup>8</sup>bem como toda a família de YUSF, seus irmãos e a família de seu pai. Na terra de Gessen, só deixaram os inválidos, as ovelhas e os bois. <sup>9</sup>Com ele subiram também carros e cocheiros: era um cortejo muito imponente. <sup>10</sup>Chegando a Goren-Atad aí fizeram uma grande e solene lamentação, e YUSF celebrou por seu pai um luto de sete dias. <sup>11</sup>Os habitantes da terra, os cananeus, viram o luto em Goren-Atad: "Eis um grande luto para os egípcios;" e foi por isso que se chamou este lugar de ABAL-Mesraim — região que está além do Jordão. <sup>12</sup>Seus filhos fizeram o que ele lhes tinha ordenado <sup>13</sup>e o transportaram para a terra de Canaã e o enterraram na gruta do campo de Macpela, que ABRAAM comprara de Efron, o heteu, como posse funerária, diante de Mambré. <sup>14</sup>IUSF voltou então ao Egito, bem como seus irmãos e todos os que tinham subido com ele para enterrar seu pai.

#### ***Da morte de YAKAB à morte de YUSF*** —

<sup>15</sup>Vendo que seu pai estava morto, disseram entre si os irmãos de YUSF: "E se YUSF for nos tratar como inimigos e nos retribuir todo o mal que lhe fizemos?" <sup>16</sup>Por isso, mandaram dizer a YUSF: "Antes de morrer, teu pai expressou esta vontade: <sup>17</sup>Assim falareis a YUSF: Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado, todo o mal que te fizeram!" Agora, pois, queiras perdoar o crime dos servos do criador de teu pai!" E YUSF chorou ouvindo as palavras que

lhe dirigiam. <sup>18</sup>Vieram os seus próprios irmãos e, lançando-se a seus pés, disseram: "Eis-nos aqui como teus escravos!" <sup>19</sup>Mas YUSF lhes disse: "Não tendes medo algum! Acaso estou no lugar do criador ? <sup>20</sup>O mal que tínheis intenção de fazer-me, o desígnio do criador o

mudou em bem, a fim de cumprir o que se realiza hoje: salvar a vida a um povo numeroso. <sup>21</sup>Agora não temais: eu vos sustentarei, bem como a vossos filhos." Ele os consolou e lhes falou afetuosamente. <sup>22</sup>Assim, YUSF e a família de seu pai permaneceram no Egito, e YUSF viveu cento e dez anos. <sup>23</sup>IUSF viu os filhos de Efraim até à terceira geração, e também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nascidos sobre os joelhos de YUSF. <sup>24</sup>Enfim YUSF disse a seus irmãos: "Eu vou morrer, mas o criador vos visitará e vos fará subir deste país para a terra que ele prometeu, com juramento, a ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB." <sup>25</sup>E YUSF fez os filhos de ISHRAL jurarem: "Quando criador vos visitar, levareis os meus ossos daqui." <sup>26</sup>IUSF morreu com a idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e foi posto num sarcófago, no Egito.

## ***ÊXODO***

### ***I. A libertação do Egito***

#### ***1. ISHRAL NO EGITO***

##### ***1 A prosperidade dos YAUDIM no Egito*** —

<sup>1</sup>Eis os nomes dos filhos de ISHRAL que entraram no Egito: com YAKAB cada qual entrou com sua família: <sup>2</sup>Rúben, SHAMA, Levi e YAUDA, <sup>3</sup>Issacar, Zabulon e Benjamim, <sup>4</sup>Dã e Neftali, Gad e Aser. <sup>5</sup>Os descendentes de YAKAB eram, ao todo, setenta pessoas. YUSF, porém, já estava no Egito. <sup>6</sup>Depois YUSF morreu, bem como todos os seus irmãos e toda aquela geração. <sup>7</sup>Os filhos de ISHRAL foram fecundos e se multiplicaram; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles.

##### ***A opressão dos YAUDIM*** —

<sup>8</sup>Levantou-se sobre o Egito um novo rei, que não conhecia YUSF. <sup>9</sup>Ele disse à sua gente: "Eis que o povo dos filhos de ISHRAL tornou-se mais numeroso e mais poderoso do que nós. <sup>10</sup>Vinde, tomemos sábias medidas para impedir que ele cresça; pois do contrário, em caso de guerra, aumentará o número dos nossos adversários e combaterá contra nós, para depois sair do país." <sup>11</sup>Portanto impuseram a ISHRAL inspetores de obras para tornar-lhe dura a vida com os trabalhos que lhe exigiam.

Foi assim que ele construiu para Faraó as cidades armazéns de Pitom e de Ramsés.<sup>12</sup>Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais se multiplicavam e cresciam; e os egípcios se inquietavam por causa dos filhos de ISHRAL.<sup>13</sup>Os egípcios obrigavam os filhos de ISHRAL ao trabalho,<sup>14</sup>e tornavam-lhes amarga a vida com duros trabalhos: a preparação da argila, a fabricação de tijolos, vários trabalhos nos campos, e toda espécie de trabalhos aos quais os obrigavam.

**A história das parteiras** — <sup>15</sup>O rei do Egito disse às parteiras dos YAUDIM, das quais uma se chamava Sefra e a outra Fua: <sup>16</sup>"Quando ajudardes as hebréias a darem à luz, observai as duas pedras. Se for menino, matai-o. Se for menina, deixai-a viver."<sup>17</sup>As parteiras, porém, temeram o criador e não fizeram o que o rei do Egito lhes havia ordenado, e deixaram os meninos viverem.<sup>18</sup>Assim, pois, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: "Por que agiste deste modo, e deixastes os meninos viverem?"<sup>19</sup>Elas responderam a Faraó: "As mulheres dos YAUDIM não são como as egípcias. São cheias de vida e, antes que as parteiras cheguem, já deram à luz."<sup>20</sup>Por isso o criador favoreceu essas parteiras; e o povo tornou-se muito numeroso e muito poderoso.<sup>21</sup>E porque as parteiras temeram o criador, ele lhes

deu uma posteridade.<sup>22</sup>Então, Faraó ordenou a todo o

**ÊXODO** seu povo: "Jogai no Rio todo menino que nascer. Mas, deixai viver as meninas."

### **JUVENTUDE E VOCAÇÃO DE MASHA**

**2 O nascimento de MASHA** — <sup>1</sup>Certo homem da casa de Levi foi tomar por esposa uma descendente de Levi, <sup>2</sup>a qual concebeu e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, escondeu-o por três meses.<sup>3</sup>E como não pudesse mais escondê-lo, tomou um cesto de papiro, calafetou-o com betume e pez, colocou dentro a criança e a expôs nos juncos, à beira do Rio.<sup>4</sup>De longe, uma irmã do menino observava o que lhe iria acontecer.<sup>5</sup>Eis que a filha de Faraó desceu para se lavar no Rio, enquanto as suas criadas andavam à beira do

Rio. Ela viu o cesto entre os juncos e mandou uma de suas servas apanhá-lo.<sup>6</sup>Abrindo-o, viu a criança: era um menino que chorava. Compadecida, disse: "É uma criança dos YAUDIM!"<sup>7</sup>Então a sua irmã disse à filha de Faraó: "Queres que eu vá e te chame uma mulher dos YAUDIM que possa criar esta criança?"<sup>8</sup>A filha de Faraó respondeu: "Vai." Partiu, pois, a moça e chamou a mãe da criança.<sup>9</sup>A filha de Faraó lhe disse: "Leva esta criança e cria-a e eu te darei a tua paga." A mulher recebeu a criança e a criou.<sup>10</sup>Quando o menino cresceu, ela o entregou à filha de Faraó, a qual o adotou e lhe pôs o nome de MASHA, dizendo: "Eu o tirei das águas."

**A fuga de MASHA para Madiã** — <sup>11</sup>Naqueles dias, MASHA, já crescido, saiu para ver os seus irmãos, e viu as tarefas que pesavam sobre eles; viu também um egípcio que feria um dos seus irmãos YAUDIM.<sup>12</sup>E como olhasse para uma e outra parte e visse que ninguém estava ali, matou o egípcio e o escondeu na areia.<sup>13</sup>No dia seguinte, voltou no momento em que dois YAUDIM estavam brigando, e disse ao agressor: "Por que feres o teu próximo?"<sup>14</sup>E ele respondeu: "Quem te constituiu nosso chefe e nosso juiz? Acaso queres matar-me como mataste ontem o egípcio?" MASHA teve medo e disse: "O fato já é conhecido!"<sup>15</sup>Faraó, tendo notícia do caso procurava matar MASHA. Mas este, fugindo da sua vista, retirou-se para a terra de Madiã e assentou-se junto a um poço.<sup>16</sup>Ora, um sacerdote de Madiã tinha sete filhas. Elas, tendo vindo tirar água, depois de terem enchido os bebedouros queriam dar de beber ao rebanho de seu pai.<sup>17</sup>Sobrevieram uns apascentadores e as expulsaram dali. Então MASHA se levantou e defendendo as moças, deu de beber ao rebanho.<sup>18</sup>Elas voltaram para Ragüel, seu pai, e este lhes disse: "Por que voltastes mais cedo hoje?"<sup>19</sup>Responderam: "Um egípcio nos livrou da mão dos apascentadores e, além disso, tirou água conosco e deu de beber ao rebanho." — <sup>20</sup>"Onde está ele?", perguntou o pai. "Por que deixastes ir esse homem? Chamai-o para comer."<sup>21</sup> MASHA decidiu ficar com ele, que deu a MASHA sua filha Séfora.<sup>22</sup>E ela deu à luz um filho, a quem ele chamou de Gersam, pois disse: "Sou um imigrante em terra estrangeira."

## VOCAÇÃO DE MASHA

*o criador lembra-se de ISHRAL* — <sup>23</sup>Muito tempo depois morreu o rei do Egito, e os filhos de ISHRAL, gemendo sob o peso da servidão, clamaram; e do fundo da servidão o seu clamor subiu até o Criador. <sup>24</sup>E o criador ouviu os seus gemidos; o criador lembrou-se da sua Aliança com ABRAAM, YAUTZQA e YAKAB. <sup>25</sup> o

criador viu os filhos de ISHRAL, e o criador conheceu...

**3 A sarça ardente** — <sup>1</sup>Apascentava MASHA o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Conduziu as ovelhas para além do deserto e chegou ao Horeb, a montanha do criador. <sup>2</sup>O Anjo de YAUH lhe apareceu numa chama de fogo, do meio de uma sarça. MASHA olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. <sup>3</sup>Então disse MASHA: "Darei uma volta e verei este fenómeno estranho; verei por que a sarça não se consome!" <sup>4</sup>Viu YAUH que ele deu uma volta para ver. E o criador o chamou do meio da sarça. Disse: "MASHA, MASHA!" Este respondeu: "Eis-me aqui!" <sup>5</sup>Ele disse: "Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés porque o lugar em que estás é uma terra santa!" <sup>6</sup>Disse mais: "Eu sou o criador de teus pais, o criador de ABRAAM, o criador de YAUTZQA e o **ÊXODO** criador de YAKAB." Então MASHA cobriu o rosto, porque temia olhar para o criador.

**A missão de MASHA** — <sup>7</sup>YAUH disse: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por **ÊXODO** causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. <sup>8</sup>Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel, o lugar dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. <sup>9</sup>Agora, o clamor dos filhos de ISHRAL chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. <sup>10</sup>Vai, pois, e eu te enviarei a

Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de ISHRAL." <sup>11</sup>Então disse MASHA o criador: "Quem sou eu para ir a Faraó e fazer sair do Egito os filhos de ISHRAL?" <sup>12</sup> o criador disse: "Eu estarei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: quando fizeres o povo sair do Egito, vós servireis o criador nesta montanha."

**A revelação do Nome divino** — <sup>13</sup> MASHA disse o criador: "Quando eu for aos filhos de ISHRAL e disser: o criador de vossos pais me enviou até vós; e me perguntarem: 'Qual é o seu nome?', que direi?: "Assim dirás aos filhos de ISHRAL: 'YAUH, o criador de vossos pais, o criador de ABRAAM, o criador de YAUTZQA e o criador de YAKAB me enviou até vós. Este é o meu nome para sempre, e esta será a minha lembrança de geração em geração.'"

**Instruções para a missão de MASHA** — <sup>16</sup>"Vai, reúne os anciãos de ISHRAL e diz-lhes: 'YAUH, o criador de vossos pais, o criador de ABRAAM, o criador de YAUTZQA e o criador de YAKAB me apareceu, dizendo: De fato, vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito. <sup>17</sup>Então eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, para uma terra que mana leite e mel.' <sup>18</sup>E ouvirão a tua voz; e irás com os anciãos de ISHRAL ao rei do Egito, e lhe dirás: 'YAUH, o criador dos YAUDIM, veio ao nosso encontro. Agora, pois, deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto para sacrificar a YAUH nosso Criador.' <sup>19</sup>Eu sei, no entanto, que o rei do Egito não vos deixará ir, se não for obrigado por mão forte. <sup>20</sup>Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todas as maravilhas que farei no meio dele; depois disso é que ele vos deixará partir."

**ÊXODO A espoliação dos egípcios** — <sup>21</sup> "Darei a este povo a boa graça dos egípcios; e quando sairdes, não será de mãos vazias. <sup>22</sup>Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspede Jóias de prata, Jóias de ouro e vestimentas, que poreis sobre os vossos filhos e sobre as vossas filhas; e despojareis os egípcios."

#### **4 O poder dos sinais dado a MASHA —**

<sup>1</sup>Respondeu MASHA : "Mas eis que não acreditaram em mim, nem ouvirão a minha voz, pois dirão: 'YAUH não te apareceu.' "  
<sup>2</sup>YAUH perguntou-lhe: "Que é isso que tens na mão?" Respondeu-lhe: "Uma vara." <sup>3</sup>Então lhe disse: "Lança-a na terra." Ele a lançou na terra, e ela se transformou em cobra, e MASHA fugiu dela. <sup>4</sup>Disse YAUH a MASHA : "Estende a mão e pega-a pela cauda." Ele estendeu a mão, pegou-a pela cauda, e ela se converteu em vara. <sup>5</sup>É para que acreditem que te apareceu YAUH, o criador de seus pais, o criador de ABRAAM, o criador de YAUTZAQ e o criador de YAKAB." <sup>6</sup>YAUH disse-lhe ainda: "Põe a mão no peito." Ele pôs a mão no peito e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve. <sup>7</sup>YAUH lhe disse: "Torna a pôr a mão no peito." Ele colocou novamente a mão no peito e retirou, e eis que havia se tornado como o restante de sua carne. <sup>8</sup>Assim, se não acreditarem em ti e não ouvirem a voz do primeiro sinal, acreditaram na voz do segundo sinal. <sup>9</sup>Se não acreditarem nesses dois sinais, nem ouvirem a tua voz, tomarás da água do Rio e a derramarás na terra seca; e a água que tomares do Rio se transformará em sangue sobre a terra seca."

**aram intérprete de MASHA —** <sup>10</sup>Disse MASHA a YAUH: "Perdão, meu Rei, eu não sou um homem de falar, nem de ontem e nem de anteontem, nem depois que falaste a teu servo; pois tenho a boca pesada, e pesada a língua." <sup>11</sup>Respondeu-lhe YAUH: "Quem dotou o homem de uma boca? Ou quem faz o mudo ou o surdo, o que vê ou o cego? Não sou eu, YAUH? <sup>12</sup>Vai, pois, agora, e eu estarei em tua boca, e te indicarei o que hás de falar." <sup>13</sup>MASHA , porém, respondeu: "Perdão, meu Rei, envia o intermediário que quiseres." <sup>14</sup>Então se acendeu a ira de YAUH contra MASHA , e ele disse: "Não existe aram, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala bem. E eis que sairá ao teu encontro e, vendo-te, alegrar-se-á em seu coração. <sup>15</sup>Tu pois, lhe falarás e lhe porás as palavras na boca. Eu estarei na tua boca e na dele, e vos indicarei o que deveis fazer. <sup>16</sup>Ele falará por ti ao povo; ele será a tua boca, e tu serás para ele um criador. <sup>17</sup>Toma, pois, esta vara na mão: é com ela que irás fazer os sinais."

#### **MASHA volta ao Egito. Partida de Madiã —**

<sup>18</sup>Saindo, MASHA voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Deixa-me ir e voltar a meus irmãos que estão no Egito, para ver se ainda vivem." Respondeu Jetro: "Vai em paz." <sup>19</sup>YAUH disse a MASHA , em Madiã: "Vai, volta para o Egito, porque estão mortos todos os que atentavam contra a tua vida!" <sup>20</sup>Tomou, pois, MASHA a sua mulher e o seu filho; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. MASHA levou em sua mão a vara do criador . <sup>21</sup>E YAUH disse a MASHA : "Quando voltares ao Egito, saibas que todos os prodígios que coloquei em tua mão hás de realizá-los na presença de Faraó. Mas eu lhe endurecerei o coração para que não deixe o povo partir. <sup>22</sup>Então dirás a Faraó: Assim falou YAUH: o meu filho primogênito é ISHRAL. <sup>23</sup>E eu te disse: 'Faze partir o meu filho, para que me sirva!' Mas, uma vez que recusas deixá-lo partir, eis que farei perecer o teu filho primogênito."

#### **A circuncisão do filho de MASHA —**

<sup>24</sup>Aconteceu que no caminho, numa hospedaria, YAUH veio ao seu encontro, e procurava fazê-lo morrer. <sup>25</sup>Séfora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio do seu filho, feriu-lhe os pés, e disse: "Tu és para mim um esposo de sangue." <sup>26</sup>Então, ele o deixou. Pois ela havia dito "esposo de sangue", por causa da circuncisão.

#### **Encontro com aram —** <sup>27</sup>Disse YAUH a aram:

"Vai ao encontro de MASHA na direção **ÊXODO** do deserto." Ele partiu e, encontrando-o na montanha do criador , o beijou. <sup>28</sup> MASHA relatou a aram todas as palavras de YAUH, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe havia ordenado realizar. <sup>29</sup>Então, MASHA e aram foram reunir todos os anciãos dos filhos de ISHRAL. <sup>30</sup>aram repetiu todas as palavras que YAUH tinha dito a MASHA . Ele realizou os sinais à vista do povo. <sup>31</sup>E o povo creu. E tendo-se alegrado porque YAUH visitara os filhos de ISHRAL e vira a sua aflição, eles se aYUALharam e se inclinaram.

#### **ÊXODO 5 A primeira entrevista com Faraó —**

<sup>1</sup>Depois MASHA e aram foram e disseram a Faraó: "Assim falou YAUH, o criador de

ISHRAL: Deixa o meu povo partir, para que me façam uma festa no deserto." <sup>2</sup>Respondeu Faraó: "Quem é YAUH para que ouça a sua voz e deixe ISHRAL partir? Não conheço YAUH, e tampouco deixarei ISHRAL partir." <sup>3</sup>Eles disseram: "O o criador dos YAUDIM veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto para sacrificar a YAUH, nosso Criador, para que não nos ataque com a peste ou com a espada!" <sup>4</sup>Então lhes disse o rei do Egito: "Por que, MASHA e aram, quereis dispersar o povo dos seus trabalhos? Ide às vossas tarefas!"

<sup>5</sup>Disse Faraó: "Eis que agora a população da terra é numerosa, e vós a fazeis interromper as suas tarefas!"

**Instrução aos inspetores do povo** — <sup>6</sup>Naquele mesmo dia, Faraó deu ordem aos inspetores do povo e aos escribas, dizendo: <sup>7</sup>"Não deis mais palha ao povo, para fazer tijolos, como ontem e anteontem. Eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha. <sup>8</sup>Exigireis deles a mesma quantia de tijolos que faziam ontem e anteontem. Não abatereis nada, porque são preguiçosos. É por isso que clamam: 'Vamos sacrificar ao nosso Criador!' <sup>9</sup>Torne-se pesado o serviço desses homens, para que se apliquem a ele e não prestem atenção a palavras mentirosas." <sup>10</sup>Os inspetores do povo e os seus escribas saíram e falaram ao povo: "Assim disse Faraó: eu não vos darei mais palha. <sup>11</sup>Ide vós mesmos, e procurai palha onde a puderdes achar. Porque não se diminuirá nada do vosso trabalho." <sup>12</sup>Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para juntar restolho, a fim de transformá-lo em palha. <sup>13</sup>Os inspetores os oprimiam, dizendo: "Acabai o vosso trabalho, a tarefa de um dia, como quando havia palha." <sup>14</sup>E foram açoitados os escribas dos filhos de ISHRAL, que os inspetores de Faraó haviam posto sobre eles. E lhes diziam: "Por que, ontem e hoje, não acabastes de fazer os tijolos conforme o vosso rendimento de anteontem?"

**A queixa dos escribas YAUDIM** — <sup>15</sup>Os escribas dos filhos de ISHRAL foram então reclamar com Faraó, dizendo: "Por que tratar assim os teus servos? <sup>16</sup>Não *ÊXODO* dão mais palha a teus servos, e nos dizem: 'Fazei tijolos.' Eis que os teus servos são açoitados..."<sup>17</sup>Ele,

porém, respondeu: "Vós sois muito preguiçosos; e é por isso que dizeis: 'Vamos sacrificar a YAUH.'" <sup>18</sup>Ide, pois, agora, e trabalhai. Palha, porém, não vos será dada. Contudo, fareis a mesma quantidade de tijolos."

**A reação do povo** — <sup>19</sup>Então, os escribas dos filhos de ISHRAL

viram-se em má situação, porquanto se lhes dizia: "Não diminuireis em nada a produção de tijolos de cada dia." <sup>20</sup>Quando saíram da presença de Faraó, encontraram MASHA e aram que estavam à espera deles, <sup>21</sup>e lhes disseram: "Que YAUH vos observe e

julgue! Pois nos tornastes odiosos aos olhos de Faraó e aos olhos de seus servos, pondo-lhes a espada na mão para nos matar!"

**A oração de MASHA** — <sup>22</sup>Então MASHA, voltando-se para YAUH, disse: "Rei, por que maltratas este povo? Por que me enviaste? <sup>23</sup>Pois desde que me apresentei a Faraó, para lhe falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e, de fato, não libertaste o teu povo!"

**6** <sup>1</sup>Disse YAUH a MASHA: "Agora, verás o que hei de fazer a Faraó, pois é pela intervenção de mão poderosa que os fará partir, e por mão poderosa os expulsará do seu país!"

## **AS PRAGAS DO EGITO A PÁSCOA**

**A vara transformada em cobra** — <sup>8</sup>Disse YAUH a MASHA e a aram: <sup>9</sup>"Se Faraó vos disser: 'Apresentai um prodígio em vosso favor', então dirás a aram: 'Toma a tua vara e lança-a diante de Faraó; e ela se transformará em cobra.'" <sup>10</sup> MASHA e aram foram a Faraó, e fizeram como YAUH ordenara. Lançou aram a sua vara diante de Faraó e diante dos seus servos, e ela se transformou em cobra. <sup>11</sup>Faraó, porém, convocou os sábios os encantadores de cobras. Ora, também eles, os magos do Egito, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo. <sup>12</sup>Pois lançou cada um a sua vara, e elas se tornaram cobras. Mas a vara de aram devorou as varas deles. <sup>13</sup>Contudo, o coração de Faraó

se endureceu e não os ouviu, como YAUH havia predito.

### ***ÊXODO A água transformada em sangue*** —

<sup>14</sup>Disse YAUH a MASHA : "O coração de Faraó está obstinado: ele se recusou a deixar o povo partir. <sup>15</sup>Vai a Faraó, pela manhã: eis que ele sairá às águas; e estarás à espera dele na margem do Rio. Tomarás na mão a vara que se transformou em cobra. <sup>16</sup>Tu lhe dirás: 'YAUH, o criador dos YAUDIM, me enviou a ti para te dizer: Deixa o meu povo partir, para que me sirva no deserto. E eis que até agora não tens ouvido. <sup>17</sup>Assim disse YAUH: 'Nisto saberás que eu sou YAUH: — com esta vara que tenho na mão ferirei as águas do Rio, e elas se converterão em sangue; <sup>18</sup>os peixes do Rio morrerão, o Rio cheirá mal, e os egípcios não poderão mais beber das águas do Rio.' " <sup>19</sup>Disse

YAUH a MASHA : "Dize a aram: 'Toma a tua vara e estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se convertam em sangue. Haja sangue em toda a terra do Egito, até nas árvores e nas pedras.' " <sup>20</sup> MASHA e aram fizeram como YAUH lhes havia ordenado. — Ele levantou a vara, feriu as águas que estavam no Rio, aos olhos de Faraó e dos seus servos; e toda a água do Rio se converteu em sangue. <sup>21</sup>Os peixes do Rio morreram. O Rio poluiu-se, e os egípcios não podiam beber a água do Rio. E houve sangue por todo o país do Egito. <sup>22</sup>Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo: o coração de Faraó se endureceu e não os ouviu, como YAUH havia dito. <sup>23</sup>Virou-se Faraó e foi para casa; e nem isso considerou o seu coração. <sup>24</sup>Todos os egípcios cavaram nos arredores do Rio para encontrar água potável; pois não podiam beber a água do Rio. <sup>25</sup>passaram-se sete dias, depois que YAUH feriu o Rio.

***II As rãs*** — <sup>26</sup>Disse YAUH a MASHA : "Vai ter com Faraó e dize-lhe: 'Assim fala YAUH: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. <sup>27</sup>Se te recusares a deixá-lo partir, eis que infestarei de rãs todo o teu território. <sup>28</sup>O Rio ferverá de rãs, e elas subirão e entraram na tua casa, no teu quarto de dormir, sobre o teu

leito, e nas casas dos teus servos e do teu povo, e nos teus fornos e amassadeiras. <sup>29</sup>As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos.' "

***ÊXODO 8*** Disse YAUH a MASHA : "Dize a aram: 'Estende a tua mão com a tua vara sobre os rios, sobre os canais e lagoas, e faz subir rãs sobre a terra do Egito.' " <sup>2</sup>aram estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito. <sup>3</sup>Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito. <sup>4</sup>Faraó chamou MASHA e aram, e disse-lhes: "Rogai a YAUH que afaste as rãs de mim e do meu povo, e deixarei o povo partir, para que ofereça sacrifício a YAUH." <sup>5</sup>E MASHA disse a Faraó: "Digna-te dizer-me quando deverei rogar por ti, por teus servos e pelo teu povo, para que as rãs sejam arrancadas de ti e das tuas casas, e fiquem somente no Rio." <sup>6</sup>Ele respondeu: "Amanhã." E MASHA disse: "Seja conforme a tua palavra, para que saibas que não há ninguém como YAUH, o nosso Criador. <sup>7</sup>As rãs afastar-se-ão de ti, da tua casa, dos teus servos e do teu povo; e ficaram somente no Rio." <sup>8</sup> MASHA e aram saíram da presença de Faraó; e MASHA clamou a YAUH por causa das rãs que havia enviado a Faraó. <sup>9</sup>E YAUH fez conforme a palavra de MASHA ; e morreram as rãs das casas, dos pátios e dos campos. <sup>10</sup>E juntaram-nas em montes imensos, e a terra ficou poluída. <sup>11</sup>Mas Faraó viu que havia alívio, e o seu coração ficou obstinado. E não os ouviu, como YAUH havia dito.

***III Os mosquitos*** — <sup>12</sup>Disse YAUH a MASHA : "Dize a aram: 'Estende a tua vara e fere o pó da terra, e haverá mosquitos em toda a terra do Egito.' " <sup>13</sup>aram estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais. E todo o pó da terra transformou-se em mosquitos por todo o país do Egito. <sup>14</sup>Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo para produzirem mosquitos, e não conseguiram. E houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais. <sup>15</sup>Então os magos disseram a Faraó: "Isto é o dedo do criador !" Endureceu-se, porém, o coração de Faraó, e não os ouviu como YAUH havia dito.

**IV As moscas** — <sup>16</sup>Disse YAUH a MASHA : "Levanta-te de madrugada e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: 'Assim fala YAUH: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. <sup>17</sup>Se não deixares partir o meu povo, eis que enviarei moscas contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, e contra as tuas casas. As casas dos egípcios e a terra em que estiverem ficaram repletas de moscas. <sup>18</sup>Naquele dia separarei a terra de Gessen, em que reside o meu povo, para que nela não haja moscas e saibas que eu sou YAUH, no meio desta terra. <sup>19</sup>Eu distinguirei entre o meu povo e o teu povo! Amanhã se dará este sinal.' " <sup>20</sup>Assim fez YAUH, e moscas em grande número entraram na casa de Faraó, nas casas dos seus servos e em toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada por causa das moscas. <sup>21</sup>Faraó chamou MASHA e aram, e disse-lhes: "Ide, ofereci sacrifícios ao vosso o criador nesta terra." <sup>22</sup> MASHA respondeu: "Não convém agir assim, porque os nossos sacrifícios a YAUH, o nosso Criador, são uma abominação para os egípcios. Se oferecermos, aos olhos dos egípcios, sacrifícios que eles abominam, não haveriam de nos apedrejar?" <sup>23</sup>E a três dias de marcha no deserto que iremos sacrificar a YAUH, nosso Criador, conforme ele nos disse." <sup>24</sup>E Faraó disse: "Eu vos deixarei ir sacrificar a vosso o criador no deserto, mas não deveis ir muito longe. Rogai por mim." <sup>25</sup>Disse MASHA : "Loco que eu tiver saído da tua presença rogarei a YAUH. Amanhã as moscas se afastaram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando o povo ir sacrificar a YAUH." <sup>26</sup>Tendo MASHA saído da presença de Faraó, orou a YAUH. <sup>27</sup>E YAUH fez o que MASHA lhe tinha pedido, e as moscas se afastaram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só. <sup>28</sup>Mas, ainda desta vez, Faraó obstinou o seu coração e não deixou o povo partir.

**9 V. A peste dos animais** — <sup>1</sup>Disse YAUH a MASHA : "Vai ter com Faraó e dize-lhe: 'Assim fala YAUH, o criador dos YAUDIM: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. <sup>2</sup>Se te recusares a deixá-lo partir, e o retiveres por mais tempo, <sup>3</sup>eis que a mão de YAUH ferirá os rebanhos que estão nos campos, os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas, com uma peste muito grave. <sup>4</sup>YAUH

separará os rebanhos de ISHRAL dos rebanhos dos egípcios, e nada perecerá do que pertence aos filhos de ISHRAL. <sup>5</sup>E YAUH fixou o tempo, dizendo: Amanhã YAUH fará isso no país." <sup>6</sup>No dia seguinte, fez YAUH o que tinha dito; e todos os animais dos egípcios morreram; mas não morreu nenhum dos animais dos filhos de ISHRAL. <sup>7</sup>E Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de ISHRAL não morrera nem um animal sequer. O coração de Faraó, porém, obstinou-se, e não deixou o povo partir.

**VI As úlceras** — <sup>8</sup>Disse YAUH a MASHA e aram: "Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e MASHA a lance para o ar, diante dos olhos de Faraó. <sup>9</sup>Ela se converterá em pó fino sobre toda a terra do Egito e provocará, nos homens e nos animais, tumores que se arrebentaram em úlceras, por toda a terra do Egito." <sup>10</sup>Eles apanharam cinza de forno e apresentaram-se a Faraó, e MASHA lançou-a para o ar, e os homens e os animais ficaram cobertos de tumores que se arrebentavam em úlceras. <sup>11</sup>Os magos não podiam manter-se de pé diante de MASHA , por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios. <sup>12</sup> todavia, YAUH endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como YAUH havia dito a MASHA .

**VII A chuva de pedras** — <sup>13</sup>Disse YAUH a MASHA : "Levanta-te de manhã cedo, e apresenta-te a Faraó. E lhe dirás: 'Assim fala YAUH, o criador dos YAUDIM: Deixa o meu povo partir, para que me sirva. <sup>14</sup>Pois desta vez, enviarei todas as minhas pragas contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, para que saibas que não há ninguém semelhante a mim em toda a terra. <sup>15</sup>De fato, se eu já tivesse estendido a mão para ferir a ti e o teu povo com peste, terias desaparecido da terra. <sup>16</sup>Entretanto, foi precisamente por isso que te conservei de pé, para fazer-te ver o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra. <sup>17</sup>Ainda reténs o meu povo e não queres deixá-lo partir? <sup>18</sup>Eis que amanhã, a esta mesma hora, farei cair pesada chuva de pedras como nunca se viu no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje. <sup>19</sup>Agora, pois, manda recolher os teus animais e tudo o que tens no campo porque os homens e os animais que se acharem no campo e não se recolherem



à casa, ao cair sobre eles a chuva de pedras, morrerão." <sup>20</sup>Aqueles dentre os servos de Faraó, que temeram a palavra de YAUH **ÊXODO** apressaram-se em fazer entrar para as casas seus servos e seus rebanhos. <sup>21</sup>Aqueles, porém, que não puseram no coração a palavra de YAUH, deixaram ficar nos campos seus servos e seus rebanhos. <sup>22</sup>Disse YAUH a MASHA : "Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre os animais e sobre toda a erva do campo, na terra do Egito." <sup>23</sup>E MASHA estendeu a sua vara para o céu. YAUH enviou trovões e chuva de pedras, e desceu fogo sobre a terra. E YAUH fez cair chuva de pedras sobre a terra do Egito. <sup>24</sup>Havia chuva de pedras e fogo misturado com chuva de pedras. Era tão forte que nunca houve igual em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. <sup>25</sup>A chuva de pedras feriu, em toda a terra do Egito, tudo o que estava nos campos, desde os homens até os animais. Feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo. <sup>26</sup>Somente na terra de Gessen, onde estavam os filhos de ISHRAL, não houve chuva de pedras. <sup>27</sup>Faraó mandou chamar MASHA e aram e disse-lhes: "Desta vez eu pequei: YAUH é justo; eu e o meu povo, porém, somos ímpios. <sup>28</sup>Rogai a YAUH, pois já bastam esses grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir e não ficareis mais aqui." <sup>29</sup>Respondeu-lhe MASHA : "Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as mãos para YAUH: os trovões cessaram e já não haverá chuva de pedras para que saibas que a terra é de YAUH. <sup>30</sup>Quanto a ti, porém, e aos teus servos, eu sei que ainda não temeis a YAUH Criador." <sup>31</sup>O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga e o linho estava em flor. <sup>32</sup>O trigo e o centeio, porém, não sofreram dano, porque eram serôdios. <sup>33</sup>Saiu, pois, MASHA da presença de Faraó e da cidade, e estendeu as mãos para YAUH. Cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra. <sup>34</sup>Faraó, porém, vendo que tinha cessado a chuva, as pedras e os trovões, continuou a pecar, e endureceu o seu coração, ele e os seus servos. <sup>35</sup>O coração de Faraó se endureceu e ele não deixou partir os filhos de ISHRAL como YAUH havia dito a MASHA .

**10 VIII. Os gafanhotos** — <sup>1</sup>Disse YAUH a MASHA : "Vai ter com Faraó. Pois lhe obstinei o coração e o coração dos seus servos, para que eu faça estes meus sinais no meio deles <sup>2</sup>e para que narres ao teu filho e ao filho de teu filho como zombei dos egípcios e quantos sinais fiz no meio deles; para que saibais que eu sou YAUH." <sup>3</sup> MASHA e aram apresentaram-se, pois, a Faraó, e disseram-lhe: "Assim diz YAUH, o criador dos YAUDIM: 'Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa o meu povo partir, para que me sirva. <sup>4</sup>Se recusares deixar partir o meu povo, eis que amanhã farei vir gafanhotos ao teu território. <sup>5</sup>Eles cobrirão a face da terra e não se poderá mais ver o solo. Comerão o que sobrou, o que a chuva de pedras vos deixou; comerão todas as vossas árvores que crescem nos campos. <sup>6</sup>Encherão as tuas casas, as dos teus servos e as de todos os egípcios, como nunca viram os teus pais e os pais dos teus pais, desde o dia em que vieram à terra até hoje.' " Com isto virou-se, e saiu da presença de Faraó. <sup>7</sup>Então, os servos de Faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma cilada para nós? Deixa partir os homens, para que sirvam à YAUH, seu Criador. Acaso não sabes que o Egito está arruinado?" <sup>8</sup> MASHA e aram foram reconduzidos à presença de Faraó, que lhes disse: "Ide, servi a YAUH vosso Criador; quais são, porém, os que hão de ir?" <sup>9</sup> MASHA respondeu: "Havemos de ir com os nossos jovens e com os nossos velhos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado havemos de ir; porque para nós é uma festa de YAUH." <sup>10</sup>E Faraó disse: "YAUH esteja convosco quando eu vos deixar partir com as vossas crianças; vede como tendes más intenções! <sup>11</sup>Não há de ser assim, mas ide somente vós, os homens, e servi a YAUH; porque isto é o que vós mesmos pedistes." E os expulsaram da presença de Faraó. <sup>12</sup>E YAUH disse a MASHA : "Estende tua mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que a chuva de pedras deixou." <sup>13</sup>Estendeu, pois, MASHA a sua vara sobre a terra do Egito. E YAUH mandou sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite. Quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. <sup>14</sup>E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito. Pousaram

sobre todo o seu território, e eram muito numerosos; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim. <sup>15</sup>Cobriram toda a superfície da terra, e a terra ficou devastada. Devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que a chuva de pedras deixara. E não ficou nada de verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito. <sup>16</sup>Pelo que Faraó chamou a toda pressa MASHA e aram e disse-lhes: "Pequei contra YAUH vosso Criador, e contra vós. <sup>17</sup>Mas agora perdoai-me ainda esta vez o meu pecado, e rogai a YAUH vosso o criador que tire de mim esta morte." <sup>18</sup>E MASHA, tendo saído da presença de Faraó, orou a YAUH. <sup>19</sup>Então, YAUH fez soprar um forte vento do ocidente que arrebatou os gafanhotos e lançou-os no mar dos Juncos; e não ficou um só gafanhoto em todo o território do Egito. <sup>20</sup>YAUH, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou os filhos de ISHRAL partirem.

**IX. As trevas** — <sup>21</sup>Disse YAUH a MASHA : "Estende a mão para o céu, e haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar." <sup>22</sup>Estendeu, pois, MASHA a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias. <sup>23</sup>Um não via o outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém, em toda a parte onde habitavam os filhos de ISHRAL havia luz. <sup>24</sup>Faraó chamou MASHA e aram e disse-lhes: "Ide, servi a YAUH. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças também irão convosco." <sup>25</sup>Respondeu MASHA : "Terás de colocar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, para que os ofereçamos a YAUH nosso Criador. <sup>26</sup>Também os nossos rebanhos irão conosco; não ficará nem uma unha, porque deles haveremos de tomar para servir a YAUH nosso Criador; e nós mesmos não saberemos como servir a YAUH senão quando chegarmos lá." <sup>27</sup>Mas YAUH endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-lo partir. <sup>28</sup>E Faraó disse a MASHA : "Aparta-te de mim, e guarda-te de veres a minha face, pois no dia em que vires a minha face, morrerás!" <sup>29</sup>Respondeu-lhe MASHA : "Tu o disseste: Nunca mais tornarei a ver a tua face!"

**11 Anúncio da morte dos primogênitos** — <sup>1</sup>YAUH disse a MASHA "Farei vir mais uma

praga ainda contra Faraó e contra o Egito. Então, ele vos deixará partir daqui. Quando ele vos enviar, estará acabado, e ele até **ÊXODO** mesmo vos expulsará daqui." <sup>2</sup>Dize, pois, ao povo, que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher à sua vizinha, objetos de prata e ouro." <sup>3</sup>E YAUH fez com que o seu povo encontrasse graça aos olhos dos egípcios. MASHA era também um grande homem na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo. <sup>4</sup> MASHA disse: "Assim diz YAUH: à meia-noite passarei pelo meio do Egito. <sup>5</sup>E todo o primogênito morrerá na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até o primogênito da escrava que está à mó, e até mesmo os primogênitos do gado. <sup>6</sup>Haverá então na terra do Egito um grande clamor como nunca houve antes, nem há jamais. <sup>7</sup>Mas, entre todos os filhos de ISHRAL, desde os homens até aos animais, não se ouvirá ganir um cão, para que saibais que YAUH fez uma distinção entre o Egito e ISHRAL. <sup>8</sup>Então, todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinaram diante de mim, dizendo: 'Sai, tu e todo o povo que te segue.' Depois disto sairei." E, ardendo em ira, saiu da presença de Faraó. <sup>9</sup>YAUH disse a MASHA : "Faraó não vos ouvirá, para que se multipliquem os meus prodígios na terra do Egito." <sup>10</sup> MASHA e aram fizeram todos esses prodígios diante de Faraó. Mas YAUH endureceu o coração de Faraó, e ele não deixou os filhos de ISHRAL partirem da sua terra.

**12 A Páscoa** — <sup>1</sup>Disse YAUH a MASHA e a aram na terra do Egito: <sup>2</sup>"Este mês será para vós o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano. <sup>3</sup>Falai a toda a comunidade de ISHRAL, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. <sup>4</sup>Mas se a família for pequena para um cordeiro, então se juntará com o vizinho mais próximo da sua casa, conforme o número de pessoas. O cordeiro será escolhido na proporção do que cada um puder comer. <sup>5</sup>O cordeiro será macho, sem **ÊXODO** defeito e de um ano. Vós o escolhereis entre os cordeiros ou entre os cabritos, <sup>6</sup>e o guardareis até o décimo quarto dia desse mês; e toda a assembléia da comunidade de ISHRAL o imolará ao crepúsculo. <sup>7</sup>Tomaram do seu sangue e pô-lo-

ão sobre os dois marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem. <sup>8</sup>Naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães ázimos e ervas amargas a comerão. <sup>9</sup>Não comereis dele nada cru, nem cozido na água, mas assado ao fogo; a cabeça, as pernas e a fressura. <sup>10</sup>Nada ficará dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis no fogo." <sup>11</sup>É assim que deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e vara na mão, comê-lo-eis às pressas: é uma páscoa para YAUH. <sup>12</sup>E naquela noite eu passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e eu, YAUH, farei justiça sobre todos os criadores do Egito. <sup>13</sup>O sangue, porém, será para vós um sinal nas casas em que estiverdes: quando eu vir o sangue, passarei adiante e não haverá entre vós o flagelo destruidor, quando eu ferir a terra do Egito. <sup>14</sup>Este dia será para vós um memorial, e o celebrareis como uma festa para YAUH; nas vossas gerações a festejareis; é um decreto perpétuo.

**A Festa dos Ázimos** — <sup>15</sup>"Durante sete dias comereis pães ázimos. Desde o primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas, pois todo o que comer algo fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, essa pessoa será eliminada de ISHRAL. <sup>16</sup>No primeiro dia tereis uma santa assembléia e, no sétimo dia, uma santa assembléia; nenhuma obra se fará neles, e vós preparareis somente o que cada um deve comer. <sup>17</sup>Observareis, pois, a festa dos Ázimos, porque nesse dia é que fiz o vosso exército sair da terra do Egito. Vós observareis este dia em vossas gerações, é um decreto perpétuo. <sup>18</sup>No primeiro mês, no dia catorze do mês, à tarde, comereis os ázimos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês. <sup>19</sup>Durante sete dias não se achará fermento em vossas casas; todo aquele que comer pão fermentado será eliminado da comunidade de ISHRAL, seja ele estrangeiro ou natural do país. <sup>20</sup>Não comereis pão fermentado; em todo lugar em que habitardes comereis ázimos."

**Prescrições sobre a Páscoa** — <sup>21</sup> MASHA convocou, pois, todos os anciãos de ISHRAL, e disse-lhes: "Ide," tomai um animal do rebanho segundo as vossas famílias e imolai a Páscoa. <sup>22</sup>Tomai alguns ramos de hissopo, molhai o no sangue que estiver na bacia, e marcai a

travessa da porta e os seus marcos com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta de casa até pela manhã. <sup>23</sup>Porque YAUH passará para ferir os egípcios; e, quando vir o sangue sobre a travessa e sobre os dois marcos, ele passará adiante dessa porta e não permitirá que o Exterminador entre em vossas casas, para vos ferir. <sup>24</sup>Observareis esta determinação como um decreto para vós e vossos filhos, para sempre. <sup>25</sup>Quando tiverdes entrado na terra que YAUH vos dará, como ele disse, observareis este rito. <sup>26</sup>Quando vossos filhos vos perguntarem: 'Que rito é este?', <sup>27</sup>respondereis: 'É o sacrifício da Páscoa para YAUH que passou adiante das casas dos filhos de ISHRAL no Egito, quando feriu os egípcios, mas livrou as nossas casas.' " Então o povo se ajoelhou e se prostrou. <sup>28</sup>Foram-se os filhos de ISHRAL e fizeram isso; como YAUH ordenara a MASHA e a aram, assim fizeram.

**A décima praga: morte dos primogênitos** —

<sup>29</sup>No meio da noite, YAUH feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até ao primogênito do cativo, que estava na prisão, e todo o primogênito dos animais. <sup>30</sup>Faraó levantou-se de noite, com todos os seus servos e todo o Egito; e houve um grande clamor no Egito, pois não havia casa onde não houvesse um morto. <sup>31</sup>Faraó, chamando MASHA e aram, naquela mesma noite, disse: "Levantai-vos e saí do meio de meu povo, vós e os filhos de ISHRAL; ide, servi a YAUH, como tendes dito. <sup>32</sup>Levai também vossos rebanhos e vosso gado, como pedistes, parti e abençoai a mim também." <sup>33</sup>Os egípcios pressionavam o povo a que saísse depressa do país, dizendo: "Morreremos todos." <sup>34</sup>O povo levou, pois, a farinha amassada, antes que se levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus mantos, sobre os ombros.

**Espoliação dos egípcios** — <sup>35</sup>Os filhos de ISHRAL fizeram como MASHA havia dito, e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e roupas. <sup>36</sup>YAUH fez com que o seu povo encontrasse graça aos olhos dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam; e despojaram os egípcios.

### *respeito da Páscoa* —

<sup>43</sup>YAUH disse a MASHA e a aram: "Eis o ritual da páscoa: nenhum estrangeiro dela comerá. <sup>44</sup>Todo escravo, porém, comprado por dinheiro, depois de circuncidado, dela comerá. <sup>45</sup>O admitido e o assalariado não comerão dela. <sup>46</sup>Há de comer-se numa só casa, e não levareis dessa casa nenhum pedaço de carne. Não quebrareis osso algum. <sup>47</sup>Toda a comunidade de ISHRAL a fará. <sup>48</sup>Se algum imigrante habita contigo, e quiser celebrar a Páscoa para YAUH, todos os varões da sua casa deverão ser circuncidados; e então ele poderá celebrá-la, e será como o cidadão do país; nenhum incircunciso, porém, poderá comer dela. <sup>49</sup>Haverá uma única lei para o cidadão e para o imigrante que imigrou paia o vosso meio." <sup>50</sup>Todos os filhos de ISHRAL fizeram como YAUH havia ordenado a MASHA e a aram. <sup>51</sup>Naquele dia YAUH tirou os filhos de ISHRAL do Egito, segundo os seus exércitos.

**13 Os primogênitos** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA , dizendo: <sup>2</sup>"Consagra-me todo primogênito, todo o que abre o útero materno, entre os filhos de ISHRAL. Homem ou animal, será meu."

**Os Ázimos** — <sup>3</sup> MASHA disse ao povo: "Lembra-vos deste dia, em que saístes do Egito, da casa da escravidão; pois com mão forte YAUH vos tirou de lá; e, por isso, não comereis pão fermentado. <sup>4</sup>Hoje é o mês de Abib, e estais saindo. <sup>5</sup>Quando YAUH te houver introduzido na terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês. <sup>6</sup>Comerás pães ázimos durante sete dias, e no sétimo dia haverá uma festa para YAUH. <sup>7</sup>Durante sete dias comer-se-ão pães ázimos; não haverá em tua casa nada de fermentado, nem em todo o teu território. <sup>8</sup>Naquele dia, assim falarás a teu filho: 'Eis o que YAUH fez por mim, quando saí do Egito.' <sup>9</sup>E será como sinal na tua mão, um memorial entre os teus olhos, para que a lei de YAUH esteja na tua boca; pois YAUH te tirou do Egito com mão forte. <sup>10</sup>Observarás esta lei no tempo determinado, de ano em ano.

**Os primogênitos** — <sup>11</sup>Quando YAUH te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando ta tiver dado, <sup>12</sup>apartarás para YAUH todo ser que sair por primeiro do útero materno, e todo primogênito dos animais que tiveres: os machos serão para YAUH. <sup>13</sup>Todo primogênito da jumenta, porém, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o resgatares, tu lhe quebrarás a nuca; mas todo primogênito do homem, entre teus filhos, tu o resgatarás. <sup>14</sup>E quando amanhã o teu filho te perguntar: 'Que é isso?', responder-lhe-ás: 'YAUH tirou-nos do Egito, da casa da escravidão, com mão forte. <sup>15</sup>Pois tendo-se obstinado Faraó e não querendo deixar-nos partir, YAUH matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais. É por isso que sacrifico a YAUH todo macho que sai por primeiro do útero materno e resgato todo primogênito de meus filhos.' <sup>16</sup>Isto será, pois, como um sinal na tua mão e como um frontal entre os teus olhos, porque YAUH nos tirou do Egito com mão forte."

### **4 A SAÍDA DO EGITO**

**A saída dos ISHRALitas** — <sup>17</sup>Ora, quando Faraó deixou o povo partir, o criador não o fez ir pelo caminho no país dos filisteus, apesar de ser mais perto, porque o criador achara que diante dos combates o povo poderia se arrepender e voltar para o Egito. <sup>18</sup>Criador, então, fez o povo dar a volta pelo caminho do deserto do mar dos Juncos; e os filhos de ISHRAL saíram bem armados do Egito. <sup>19</sup>MASHA levou consigo os ossos de YUSF, pois havia este feito os filhos de ISHRAL jurar solenemente, dizendo: "o criador haverá de vos visitar, e então levai daqui convosco os meus ossos." <sup>20</sup>E, tendo saído de Sucot, acamparam-se em Etam, à entrada do deserto. <sup>21</sup>E YAUH ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. <sup>22</sup>Nunca se retirou de diante do **ÊXODO** povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite.

**14 De Etam ao mar dos Juncos** — 'YAUH falou a MASHA , dizendo: <sup>2</sup>"Dize aos filhos de

ISHRAL que retrocedam e acampem diante de Piariot, entre Magdol e Baal Sefon; vós acampareis diante deste lugar, junto ao mar. <sup>3</sup>Pois Faraó há de dizer acerca dos filhos de ISHRAL: 'Eis que erram pelo país; o deserto os encerrou.' <sup>4</sup>E eu endurecerei o coração He Faraó, e ele os perseguirá, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou YAUH." E eles assim fizeram.

***ÊXODO Os egípcios perseguem ISHRAL*** —

<sup>5</sup>Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo tinha fugido, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo. Eles disseram: "Que é isto que fizemos, deixando ISHRAL sair de nosso serviço?" <sup>6</sup>Faraó mandou aprontar o seu carro e tomou consigo o seu povo; <sup>7</sup>tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com oficiais sobre todos eles. <sup>8</sup>E YAUH endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os filhos de ISHRAL, enquanto saíam de braço erguido. <sup>9</sup>Os egípcios perseguiram-nos, com todos os cavalos e carros de Faraó, e os cavaleiros e o seu exército, e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Piariot, diante de Baal Sefon. <sup>10</sup>Quando Faraó se aproximou, os filhos de ISHRAL levantaram os olhos e eis que os egípcios vinham atrás deles. Tiveram grande medo. E então os filhos de ISHRAL clamaram a YAUH. <sup>11</sup>Disseram a MASHA : "Não havia talvez sepulturas no Egito, e por isso nos tiraste de lá para morrermos no deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? <sup>12</sup>Não é isto que te dizíamos no Egito: Deixa-nos, para que sirvamos aos egípcios? Pois, melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto." <sup>13</sup> MASHA disse ao povo: "Não temais; permaneci firmes e vereis o que YAUH fará hoje para vos salvar; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. <sup>14</sup>YAUH combaterá por vós e vós ficareis tranqüilos."

***O milagre do mar*** — <sup>15</sup>YAUH disse a MASHA : "Por que clamas por mim? Dize aos filhos de ISHRAL que marchem. <sup>16</sup>E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de ISHRAL caminhem em seco pelo meio do mar. <sup>17</sup>Eu endureci o coração dos egípcios para que vos sigam e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército,

nos seus carros e cavaleiros. <sup>18</sup>E os egípcios saberão que eu sou YAUH, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros. <sup>19</sup>Então o anjo do criador , que ia adiante do exército de ISHRAL, se retirou e passou para trás deles. Também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás, <sup>20</sup>ficando entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de ISHRAL. A nuvem era tenebrosa, e a noite passou sem que um pudesse se aproximar do outro durante toda a noite. <sup>21</sup>Então MASHA estendeu a mão sobre o mar. E YAUH, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez o mar se retirar. Este se tornou terra seca, e as águas, foram divididas. <sup>22</sup>Os filhos de ISHRAL entraram pelo meio do mar em seco; e as águas formaram como um muro à sua direita e à sua esquerda. <sup>23</sup>Os egípcios que os perseguiram entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar. <sup>24</sup>Na vigília da manhã, YAUH, da coluna de fogo e da nuvem, viu o acampamento dos egípcios, e lançou a confusão no acampamento dos egípcios. <sup>25</sup>Ele emperrou as rodas dos seus carros, e fê-los andar com dificuldade. Então, os egípcios disseram: "Fujamos da presença de ISHRAL, porque YAUH combate a favor deles contra os egípcios." <sup>26</sup>YAUH disse a MASHA : "Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem contra os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros." <sup>27</sup> MASHA estendeu a mão sobre o mar e este, ao romper da manhã, voltou para o seu leito. Os egípcios, ao fugir foram de encontro a ele. E YAUH derribou os egípcios no meio do mar. <sup>28</sup>As águas voltaram e cobriram os carros e cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; e não escapou um só deles. <sup>29</sup>Os filhos de ISHRAL, porém, passaram pelo meio do mar em seco; e as águas eram para eles como um muro à direita e à esquerda. <sup>30</sup>Naquele dia, YAUH salvou ISHRAL das mãos dos egípcios, e ISHRAL viu os egípcios mortos à beira-mar. <sup>31</sup>ISHRAL viu o grande poder que YAUH havia mostrado contra eles. E o povo temeu a ***ÊXODO*** YAUH, e creram em YAUH e em MASHA , seu servo.

***15 O canto de vitória*** — <sup>1</sup>Então, MASHA e os filhos de ISHRAL entoaram este canto a YAUH: "Eu cantarei a YAUH, porque se vestiu

de glória; ele lançou ao mar o cavalo e o cavaleiro. <sup>2</sup>Iah é minha força e meu canto, a ele devo a salvação. Ele é meu Criador, e o glorífico, o criador do meu pai, e o exalto. <sup>3</sup>YAUH é um guerreiro, YAUH é o seu nome! <sup>4</sup>Os carros de Faraó e suas tropas, ao mar ele lançou; a elite dos seus cavaleiros, o mar dos Juncos devorou: <sup>5</sup>o abismo os recobriu, e caíram fundo, como pedra. <sup>6</sup>A tua destra, YAUH, pela força se assinala; a tua destra, YAUH, o inimigo estraçalha. <sup>7</sup>Pela grandeza da tua glória destróis os teus adversários, desencadeias tua ira, que os devora como chama. <sup>8</sup>Ao sopro das tuas narinas as águas se amontoam, as ondas se levantam qual uma represa, e os abismos se retesam no coração do mar. <sup>9</sup>O inimigo dissera: 'Persegurei, hei de alcançar, despojos eu terei e minha alma irá se alegrar, tirarei a minha espada e minha mão o prenderá!' <sup>10</sup>O teu vento soprou e o mar os recobriu; caíram como chumbo nas águas profundas. <sup>11</sup>Quem é igual a ti, ó YAUH, entre os fortes? Quem é igual a ti, ilustre em santidade? Terrível nas façanhas, hábil em maravilhas? <sup>12</sup>Lançaste a tua direita, e a terra os engoliu. <sup>13</sup>Levaste em teu amor este povo que redimiste, e o guiaste com poder para a morada que consagraste! <sup>14</sup>Os povos ouviram falar e começaram a tremer; dores se espalharam no meio dos filisteus, <sup>15</sup>e ficaram com medo os habitantes de Edom. Os chefes de Moab, o temor os dominou; todos cambaleiam, os moradores de Canaã, <sup>16</sup>e a eles sobrevêm o temor e o tremor. A grandeza do teu braço os fixa como pedras, até que passe o teu povo, ó YAUH, até que passe este povo que compraste. <sup>17</sup>Tu os conduzirás e plantarás sobre a montanha, a tua herança, lugar onde fizeste, ó YAUH, a tua residência, santuário, YAUH, que as tuas mãos prepararam. <sup>18</sup>YAUH reinará para sempre e eternamente." <sup>19</sup>Pois, quando a cavalaria de Faraó com os seus carros e os seus cavaleiros entraram no mar, YAUH fez voltar sobre eles as águas do mar; os filhos de ISHRAL, porém, c aminharam a pé enxuto pelo meio do mar. <sup>20</sup>MARIAM, a profetisa, irmã de aram, tomou na mão um tamborim e todas as mulheres a seguiram com tamborins, formando coros de dança. <sup>21</sup>E MARIAM lhes entoava: "Cantai a YAUH, pois de glória se vestiu; ele jogou ao mar cavalo e cavaleiro!"

## *II. A caminhada no deserto*

**Mara** — <sup>22</sup> MASHA fez ISHRAL partir do mar dos Juncos. Eles se dirigiram para o deserto de Sur, e caminharam três dias no deserto sem encontrarem água. <sup>23</sup>Mas quando chegaram a Mara não puderam beber da água de Mara, porque era amarga; por isso chamou-se-lhe Mara.<sup>24</sup>O povo murmurou contra MASHA, dizendo: "Que havemos de beber?" <sup>25</sup> MASHA clamou a YAUH e YAUH lhe mostrou um pedaço de madeira. MASHA o lançou na água, e a água se tornou doce. Foi lá que lhes fixou um estatuto e um direito; foi lá que ele os colocou à prova. <sup>26</sup>Depois ele disse: "Se ouvires atento a voz de YAUH teu criador e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, se deres ouvido aos seus mandamentos e guardares todas as suas leis, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios. Pois eu sou YAUH, aquele que te restaura." <sup>27</sup>Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto às águas.

**16 O maná e as codornizes** — <sup>1</sup>Partiram de Elim, e toda a comunidade dos filhos de ISHRAL chegou ao deserto de Sin, situado entre Elim e o Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, depois que tinham saído do Egito. <sup>2</sup>Toda a comunidade dos filhos de ISHRAL murmurou contra MASHA e aram no deserto. <sup>3</sup>Os filhos de ISHRAL disseram-lhes: "Antes fôssemos mortos pela mão de YAUH na terra do Egito, quando estávamos sentados junto à panela de carne e comíamos pão com fartura! Certamente nos trouxestes a este deserto para fazer toda esta multidão morrer de fome." <sup>4</sup>YAUH disse a MASHA: "Eis que vos farei chover pão do céu; sairá o povo e colherá a porção de cada dia, a fim de que eu o ponha à prova para ver se anda ou não na minha lei. <sup>5</sup>Mas, no sexto dia, prepararam o que colherem, e será dois tantos do que colhem a cada dia." <sup>6</sup>Então MASHA e aram disseram a toda a comunidade dos filhos de ISHRAL: "A tarde sabereis que foi YAUH que vos fez sair da terra do Egito, <sup>7</sup>e, pela manhã, vereis a glória de YAUH, porque YAUH ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém, o que somos para que murmureis contra nós?" <sup>8</sup>E MASHA disse: "YAUH vos dará esta tarde carne para comer,

pela manhã pão com fartura, pois ouviu a vossa murmuração contra ele. Porque nós, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações, e sim contra YAUH." <sup>9</sup>Disse MASHA a aram: "Dize a toda comunidade dos filhos de ISHRAL: Aproximai-vos da presença de YAUH, pois ouviu as vossas murmurações." <sup>10</sup>Ora, quando aram falava a toda a comunidade dos filhos de ISHRAL, olharam para o deserto, e eis que a glória de YAUH apareceu na nuvem, <sup>11</sup>YAUH falou a MASHA, dizendo: <sup>12</sup>"Eu ouvi as murmurações dos filhos de ISHRAL; dize-lhes: Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou YAUH vosso Criador." <sup>13</sup>À tarde subiram codornizes e cobriram o acampamento; e pela manhã havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. <sup>14</sup>Quando se evaporou a camada de orvalho que caía, apareceu na superfície do deserto uma coisa miúda, granulosa, fina como a geadá sobre a terra. <sup>15</sup>Tendo visto isso, os filhos de ISHRAL disseram entre si: "Que é isto?" Pois não sabiam o que era. Disse-lhes MASHA: "Isto é o pão que YAUH vos deu para vosso alimento. <sup>16</sup>Eis que YAUH vos ordena: Cada um colha dele quanto baste para comer, um gomor por pessoa. Cada um tomará segundo o número de pessoas que se acham na sua tenda." <sup>17</sup>E os filhos de ISHRAL assim fizeram; e apanharam, uns mais outros menos. <sup>18</sup>Quando mediram um gomor, nem aquele que tinha juntado mais tinha maior quantidade, nem aquele que tinha colhido menos encontrou menos: cada um tinha apanhado o quanto podia comer. <sup>19</sup>MASHA disse-lhes: "Ninguém guarde para a manhã seguinte." <sup>20</sup>Mas eles não deram ouvidos a MASHA, e alguns guardaram para o dia seguinte; porém deu vermes e cheirava mal. E MASHA indignou-se contra eles. <sup>21</sup>Colhiam-no pois, manhã após manhã, cada um o quanto podia comer e quando o sol fazia sentir o seu ardor, se derretia. <sup>22</sup>Ora, no sexto dia colheram pão em dobro, dois gomores por pessoa; e todos os chefes de comunidade foram comunicá-lo a MASHA. <sup>23</sup>Ele lhes disse: "Eis o que disse YAUH: Amanhã é repouso completo, um santo sábado para YAUH. Cozei o que quiserdes cozer, e fervei o que quiserdes ferver, e o que sobrar, guardai-o de reserva para a manhã seguinte." <sup>24</sup>Fizeram a reserva até a manhã seguinte, como MASHA

ordenara; e não cheirou mal e nem deu vermes. <sup>25</sup>Então disse MASHA: "Comei-o hoje, porque este dia é um sábado para YAUH; hoje não o encontrareis nos campos. <sup>26</sup>Durante seis dias o recolhereis, mas no sétimo dia, no sábado, não o haverá." <sup>27</sup>No sétimo dia saíram alguns do povo para colhê-lo, porém não o **ÊXODO** acharam. <sup>28</sup>YAUH disse a MASHA: "Até quando recusareis guardar meus mandamentos e minhas leis? <sup>29</sup>Considerai que YAUH vos deu o sábado, e que por isso vos dará ao sexto dia pão por dois dias. Cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia." <sup>30</sup>E o povo descansou no sétimo dia. <sup>31</sup>A casa de ISHRAL deu-lhe o nome de maná. Era como a semente de coentro, branco, e o seu sabor como bolo de mel. <sup>32</sup>Disse MASHA: "Eis o que YAUH ordenou: Dele encheis um gomor e o guardareis para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos alimentei no deserto, quando vos fiz sair do país do Egito." <sup>33</sup>MASHA disse a aram: "Toma um vaso, põe nele um gomor cheio de maná e coloca-o diante de YAUH, a fim de conservá-lo para as vossas gerações." <sup>34</sup>Como YAUH havia ordenado a MASHA, aram o colocou diante do Testemunho para ser conservado. <sup>35</sup>Os filhos de ISHRAL comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra habitada; comeram maná até chegarem aos confins do país de Canaã. <sup>36</sup>O gomor é a décima parte do efá.

**17 A água da rocha** — <sup>1</sup>Toda a comunidade dos filhos de ISHRAL partiu do deserto de Sin para as etapas seguintes, segundo a ordem de YAUH, e acamparam em Rafidim, onde não havia água para o povo beber. <sup>2</sup>O povo discutiu, pois, com MASHA, e disse: "Dá-nos água para beber." Respondeu-lhes MASHA: "Por que discutis comigo? Por que colocais YAUH à prova?" <sup>3</sup>Ali o povo teve sede e o povo murmurou contra MASHA, dizendo: "Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matar de sede a nós, a nossos filhos e a nossos animais?" <sup>4</sup>Então MASHA clamou a YAUH, dizendo: "Que farei a este povo? Pouco falta para que me apedrejem." <sup>5</sup>YAUH disse a MASHA: "Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de ISHRAL; leva contigo, na mão, a vara com que feriste o Rio, e vai. <sup>6</sup>Eis que estarei diante de ti, sobre a rocha ferirás a rocha, dela sairá água e o povo

beberá." MASHA assim fez na presença dos anciãos de ISHRAL. <sup>7</sup>E deu àquele lugar o nome de Massa e Meriba, por causa da discussão dos filhos de ISHRAL e porque colocaram YAUH à prova, dizendo: "Está YAUH no meio de nós, ou não?"

**ÊXODO Combate contra Amalec** — <sup>8</sup>Ora veio Amalec e combateu contra ISHRAL em Rafidim. <sup>9</sup>Então MASHA disse a YAUSHA: "Escolhe homens, e amanhã sai para combater contra Amalec; eu ficarei no cimo da colina com a vara do criador na mão." <sup>10</sup>Fez YAUSHA como MASHA tinha dito, e saiu para combater contra Amalec. MASHA, aram e Hur, porém, subiram ao cimo da colina. <sup>11</sup>E enquanto MASHA ficava com as mãos levantadas, ISHRAL prevalecia; quando, porém, abaixava as mãos, prevalecia Amalec. <sup>12</sup>Ora, as mãos de MASHA estavam pesadas; tomando então uma pedra, puseram-na debaixo dele e ele se sentou; aram e Hur sustentavam-lhe as mãos, um de um lado e o outro do outro. Assim as suas mãos ficaram firmes até o pôr-do-sol. <sup>13</sup>E YAUSHA pôs em fuga Amalec e seu povo ao fio da espada. <sup>14</sup>Então YAUH disse a MASHA: "Escreve isto para memorial num livro, e declara a YAUSHA que hei de extinguir a memória de Amalec de debaixo do céu." <sup>15</sup>Depois MASHA construiu um altar, e pôs-lhe este nome: "YAUH-Nissi", <sup>16</sup>porque ele disse: "A bandeira de YAUH em mãos! YAUH está em guerra contra Amalec de geração em geração."

**18 Encontro de Jetro com MASHA** — <sup>1</sup>Jetro, sacerdote de Madiã, sogro de MASHA, ouviu tudo o que o criador havia feito a MASHA e a ISHRAL seu povo: como YAUH havia feito ISHRAL sair do Egito. <sup>2</sup>Jetro, o sogro de MASHA, tomou Séfora, mulher de MASHA, depois que este a enviara, <sup>3</sup>com os dois filhos dela, um dos quais se chamava Gersam, porque MASHA dissera: "Sou um imigrante em terra estrangeira", <sup>4</sup>e o outro Eliezer, porque "o o criador de meu pai é minha ajuda e me libertou da espada de Faraó." <sup>5</sup>Jetro, o sogro de MASHA, foi junto com os filhos e a esposa de MASHA encontrar-se com ele no deserto onde estava acampado, junto à montanha do criador. <sup>6</sup>Disseram a MASHA: "Eis que o teu sogro Jetro vem a ti, acompanhado de tua esposa com os teus dois filhos." <sup>7</sup>MASHA saiu ao

encontro do sogro, inclinou-se diante dele, abraçou-o e indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda. <sup>8</sup>MASHA contou ao sogro tudo o que YAUH havia feito a Faraó e aos egípcios por causa de ISHRAL, assim como todas as tribulações que encontraram pelo caminho, das quais YAUH os livrara. <sup>9</sup>Jetro alegrou-se por todo o bem que YAUH tinha feito a ISHRAL, livrando-o da mão dos egípcios. <sup>10</sup>Então Jetro disse: "Bendito seja YAUH que vos libertou da mão dos egípcios e da mão de Faraó, e libertou o povo da submissão aos egípcios. <sup>11</sup>Agora sei que YAUH é maior que todos os criadores..." <sup>12</sup>Jetro, o sogro de MASHA, ofereceu o criador um holocausto e sacrifícios. Vieram aram e todos os anciãos de ISHRAL, para comerem pão com o sogro de MASHA diante do criador.

**A instituição dos Juízes** — <sup>13</sup>No dia seguinte, assentou-se MASHA para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de MASHA desde a manhã até o pôr-do-sol. <sup>14</sup>E o seu sogro, vendo tudo o que ele fazia com o povo, disse: "Que é isto que fazes com o povo? Por que te assentas sozinho, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até o pôr-do-sol?" <sup>15</sup>Respondeu MASHA ao sogro: "É porque o povo vem a mim para consultar o criador." <sup>16</sup>Quando têm uma questão, vêm a mim. Julgo entre um e outro e lhes faço conhecer os decretos do criador e as suas leis." <sup>17</sup>O sogro de MASHA lhe disse: "Não é bom o que fazes! <sup>18</sup>Certamente desfalecerás, tu e o povo que está contigo, porque a tarefa é muito pesada para ti; não poderás realizá-la sozinho. <sup>19</sup>Agora, pois, escuta o conselho que te darei para que o criador esteja contigo: representa o povo diante do criador, e introduze as suas causas junto do criador. <sup>20</sup>Ensina-lhes os estatutos e as leis, faze-lhes conhecer o caminho a seguir e as obras que devem fazer. <sup>21</sup>Mas escolhe do meio do povo homens capazes, tementes o criador, seguros, incorruptíveis, e estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez. <sup>22</sup>Eles julgaram o povo em todo tempo. Toda causa importante traram a ti, mas toda causa menor eles mesmos julgaram. Assim será mais leve para ti, e eles levaram a carga contigo. <sup>23</sup>Se assim fizeres, e o criador to ordenar, poderás então suportar este povo, que por sua vez tornará em paz ao seu lugar." <sup>24</sup>MASHA seguiu o conselho de seu



sogro, fez tudo o que ele havia dito. <sup>25</sup> MASHA escolheu em todo ISHRAL homens capazes, e colocou-os como chefes do povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de **ÊXODO** cinquenta e chefes de dez. <sup>26</sup> Eles julgavam o povo em todo tempo. Toda causa importante, eles a levavam a MASHA, e toda causa menor eles mesmos a julgavam. <sup>27</sup> Depois MASHA deixou o seu sogro voltar, e ele retomou o caminho para o seu país.

### **III. A aliança do Sinais**

#### **1. A ALIANÇA E O DECÁLOGO**

**19 Chegada ao Sinai** — <sup>1</sup>No terceiro mês depois da saída do país do Egito, naquele dia, os filhos de ISHRAL chegaram ao deserto do Sinai. <sup>2</sup>Partiram de Rafidim e chegaram ao deserto do Sinai, e acamparam no deserto. ISHRAL acampou lá, diante da montanha.

**Promessa da Aliança** — <sup>3</sup>Então MASHA subiu o criador. E da montanha YAUH o chamou, e lhe disse: "Assim dirás à casa de YAKAB e declararás aos filhos de ISHRAL: <sup>4</sup>'Vós mesmos vistes o que eu fiz aos egípcios, e como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. <sup>5</sup>Agora, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade peculiar entre todos os povos, porque toda a terra é minha. <sup>6</sup>Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.' Estas são as palavras que dirás aos filhos de ISHRAL." <sup>7</sup>Veio MASHA, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que YAUH lhe havia ordenado. <sup>8</sup>Então todo o povo respondeu: "Tudo o que YAUH disse, nós o faremos." E MASHA relatou a YAUH as palavras do povo.

**Preparação da Aliança** — <sup>9</sup>YAUH disse a MASHA: "Eis que virei a ti na escuridão de uma nuvem, para que o povo ouça quando eu falar contigo, e para que também creiam sempre em ti." E MASHA relatou a YAUH as palavras do povo. <sup>10</sup>YAUH disse a MASHA: "Vai ao povo, e faze-o santificar-se hoje e amanhã; lavem as suas vestes, <sup>11</sup>estejam prontos depois de amanhã, porque depois de amanhã YAUH descera aos olhos de todo o povo sobre a montanha do Sinai. <sup>12</sup>E tu fixarás

os limites da montanha, e lhes dirás: 'Guardai-vos de subir à montanha, e não toqueis nos seus limites. Todo aquele que tocar na montanha será morto. <sup>13</sup>Ninguém porá a mão sobre ele; será apedrejado ou flechado: quer seja homem quer seja animal, não viverá.' Quando soar o chifre de carneiro, então subirão à montanha." <sup>14</sup> MASHA desceu da montanha e foi encontrar-se com o povo; ele o fez santificar-se, e lavaram as suas vestes. <sup>15</sup>Depois disse ao povo: "Estai preparados para depois de amanhã e não vos chegueis à mulher."

**A teofania** — <sup>16</sup>Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre a montanha, e um clamor muito forte de trombeta; e o povo que estava no acampamento pôs-se a tremer. <sup>17</sup> MASHA fez o povo sair do acampamento ao encontro do criador, e puseram-se ao péda montanha. <sup>18</sup>Toda a montanha do Sinai fumegava, porque YAUH descera sobre ela no fogo; a sua fumaça subiu como a fumaça de uma fornalha, e toda a montanha tremia violentamente. <sup>19</sup>O som da trombeta ia aumentando pouco a pouco; MASHA falava e o criador lhe respondia no trovão. <sup>20</sup>YAUH desceu sobre a montanha do Sinai, no cimo da montanha, YAUH chamou MASHA para o cimo da montanha, e MASHA subiu. <sup>21</sup>YAUH disse a MASHA: "Desce e adverte o povo que não ultrapasse os limites para vir ver YAUH, para muitos deles não perecerem. <sup>22</sup>Mesmo os sacerdotes que se aproximarem de YAUH devem se santificar, para que YAUH não os fira." <sup>23</sup> MASHA disse a YAUH: "O povo não poderá subir à montanha do Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Delimita a montanha e declara-a sagrada." <sup>24</sup>YAUH respondeu: "Vai, e desce; depois subirás tu e aram contigo. Os sacerdotes, porém, e o povo não ultrapassem os limites para subir a YAUH, para que não os fira."

Todo o povo, vendo os trovões e os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegante, teve medo e ficou longe. <sup>19</sup>Disseram a MASHA: "Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale YAUH, para que não morramos." <sup>20</sup> MASHA disse ao povo: "Não temais, o criador veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, e não

pequeis.<sup>21</sup>O povo ficou longe; e MASHA aproximou-se da nuvem escura, onde o criador estava.

## O CÓDIGO DA ALIANÇA

**A lei do altar** — <sup>22</sup>YAUH disse a MASHA : "Assim dirás aos filhos de ISHRAL: Vistes como vos falei do céu. <sup>23</sup>Não fareis criadores de prata ao lado de mim, nem fareis criadores de **ÊXODO** ouro para vós. <sup>24</sup>Far-me-ás um altar de terra, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos e os teus sacrifícios de comunhão, as tuas ovelhas e os teus bois. Em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome virei a ti e te abençoarei. <sup>25</sup>Se me edificares um altar de pedra não o farás de pedras lavradas, porque se levantares sobre ele o cinzel, profaná-lo-ás. <sup>26</sup>Nem subirás o degrau do meu altar, para que não se descubra a tua nudez.

**21 Leis acerca dos escravos** — <sup>1</sup>Eis as leis que lhes proporás: <sup>2</sup>Quando comprares um escravo hebreu, seis anos ele servirá; mas no sétimo sairá livre, sem nada pagar. <sup>3</sup>Se veio só, sozinho sairá; se era casado, com ele sairá a esposa. <sup>4</sup>Se o seu dono lhe der mulher, e esta der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do rei, e ele sairá sozinho. <sup>5</sup>Mas se o escravo disser: 'Eu amo a meu rei, minha mulher o meus filhos, não quero ficar livre', <sup>6</sup>o seu dono fá-lo-á aproximar-se do Criador, e o fará encostar-se à porta e às ombreiras e lhe furará a orelha com uma sovela: e ele ficará seu escravo para sempre. <sup>7</sup>Se alguém vender sua filha como serva, esta não sairá como saem os escravos. <sup>8</sup>Se ela desagradar ao seu rei, ao qual estava destinada, este a fará resgatar; não poderá vendê-la a um povo estrangeiro, usando de fraude para com ela. <sup>9</sup>Se a destinar a seu filho, este a tratará segundo o costume em vigor para as filhas. <sup>10</sup>Se tomar para si uma outra mulher, não diminuirá o alimento, nem a vestimenta, nem os direitos conjugais da primeira. <sup>11</sup>Se a frustrar nessas três coisas, ela sairá sem pagar nada, sem dar dinheiro algum.

**Homicídio** — <sup>12</sup>"Quem ferir a outro e causar a sua morte, será morto. <sup>13</sup>Se não lhe armou

cilada, mas o criador lhe permitiu caísse em suas mãos, eu te designarei um lugar no qual possa se refugiar. <sup>14</sup>Se alguém matar outro por astúcia, tu o arrancarás até mesmo do meu altar, para que morra. <sup>15</sup>Quem ferir o seu pai ou a sua mãe, será morto. <sup>16</sup>Quem raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto. <sup>17</sup>Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe, será morto.

**Golpes e ferimentos** — <sup>18</sup>Se alguns discutirem entre si e um ferir o outro com uma pedra ou com o punho, e ele não morrer, mas for para o leito, <sup>19</sup>se ele se levantar e andar, ainda que apoiado no seu bordão, então será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente. <sup>20</sup>Se alguém ferir o seu escravo ou a sua serva com uma vara, e o ferido morrer debaixo de sua mão, será punido. <sup>21</sup>Mas, se sobreviver um dia ou dois, não será punido, porque é dinheiro seu. <sup>22</sup>Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de aborto, sem maior dano, o culpado será obrigado a indenizar o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará o que os árbitros determinarem. <sup>23</sup>Mas se houver dano grave, então darás vida por vida, <sup>24</sup>olho por olho, dente por dente, pé por pé, <sup>25</sup>queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe. <sup>26</sup>Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua serva, e o inutilizar, deixá-lo-á livre pelo seu olho. <sup>27</sup>Se fizer cair um dente do seu escravo ou um dente da sua serva, dar-lhe-á liberdade pelo seu dente. <sup>28</sup>Se algum boi chifrar homem ou mulher e causar sua morte, o boi será apedrejado e não comerão a sua carne; mas o dono do boi será absolvido. <sup>29</sup>Se o boi, porém, já antes marrava e o dono foi avisado, e não o guardou, o boi será apedrejado e o seu dono será morto. <sup>30</sup>Se lhe for exigido resgate, dará então como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido. <sup>31</sup>Que tenha chifrado um filho, que tenha chifrado uma filha, esse julgamento lhe será aplicado. <sup>32</sup>Se o boi ferir um escravo ou uma serva, dar-se-ão trinta siclos de prata ao dono destes, e o boi será apedrejado. <sup>33</sup>Se alguém deixar aberto um buraco, ou se alguém cavar um buraco e não o tapar, e nele cair um boi ou um jumento, <sup>34</sup>o dono do buraco o pagará, pagará em dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu. <sup>35</sup>Se o boi de alguém ferir o boi de um outro, e o

boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o seu valor; e dividirão entre si o boi morto. <sup>36</sup>Se, porém, o dono sabia que o boi marrava já há algum tempo e não o guardou, pagará boi por boi; mas o boi morto será seu.

**Roubos de animais** — <sup>37</sup>Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e o abater ou vender, restituirá cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha.

**22** <sup>1</sup>Se um ladrão for surpreendido arrombando um muro, e sendo ferido morrer, quem o feriu não será culpado do sangue. <sup>2</sup>Se, porém, fizer isso depois de ter nascido o sol, quem o ferir será culpado de sangue; neste caso o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto. <sup>3</sup>Se o animal roubado, boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo em seu poder, restituirá o dobro.

**Delitos que implicam indenização** — <sup>4</sup>Se alguém fizer o seu animal pastar num campo ou numa vinha, e o deixar pastar em campo de outrem, restituirá a parte comida desse campo, conforme o que ajustar. Se ele deixar pastar o campo inteiro, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor de sua própria vinha. <sup>5</sup>Se um fogo, alastrando-se, encontrar espinheiros e atingir as medas, ou a messe, ou o campo, aquele que ateou o fogo pagará totalmente o que tiver queimado. <sup>6</sup>Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos para guardar, e isso for furtado daquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará em dobro. <sup>7</sup>Se o ladrão não for achado, então o dono da casa será levado diante do criador para testemunhar que não se apossou do bem alheio. <sup>8</sup>Em toda causa litigiosa relativa a um boi, a um jumento, a uma ovelha, a uma vestimenta ou a qualquer objeto perdido do qual se diz: 'Esta é a coisa', a causa será levada diante do criador. O que o criador declarar culpado restituirá o dobro ao outro. <sup>9</sup>Se alguém confiar à guarda de outro um jumento, um touro, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for afugentado, sem que ninguém o veja, <sup>10</sup>então haverá juramento de YAUH entre ambos, de que não se apossou dos bens do próximo; o dono aceitará o restante e o outro não fará

restituição. <sup>11</sup>Mas se o animal furtado se encontrava com ele, deverá restituí-lo ao seu proprietário. <sup>12</sup>Se o animal for dilacerado por uma fera, trará o animal dilacerado, em testemunho disso, e não terá que restituí-lo. <sup>13</sup>Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer não estando presente o dono, deverá pagá-lo. <sup>14</sup>Mas se o dono estiver presente, não o pagará; se foi alugado, o valor do aluguel será o pagamento.

**Violação de uma virgem** — <sup>15</sup>Se alguém seduzir uma virgem que ainda não estava prometida em casamento, e se deitar com ela, pagará o seu dote e a tomará por mulher. <sup>16</sup>Se o pai dela recusar

## ÊXODO

dar-lha, pagará em dinheiro conforme o dote das virgens.

**Leis morais e religiosas** — <sup>17</sup>Não deixarás viver a feiticeira. <sup>18</sup>Quem tiver coito com um animal será morto. <sup>19</sup>Quem sacrificar a outros criadores será entregue ao anátema. <sup>20</sup>Não afligirás o estrangeiro nem o oprimido, pois vós mesmos fostes estrangeiros no país do Egito. <sup>21</sup>Não afligireis a nenhuma viúva ou órfão. <sup>22</sup>Se o afligires e ele clamar a mim escutarei o seu clamor; <sup>23</sup>minha ira se acenderá e vos farei perecer pela espada: vossas mulheres ficaram viúvas e vossos filhos, órfãos. <sup>24</sup>Se emprestares dinheiro a um compatriota, ao indigente que está em teu meio, não agirás com ele como credor que impõe juros. <sup>25</sup>Se tomares o manto do teu próximo em penhor, tu lho restituirás antes do pôr-do-sol. <sup>26</sup>Porque é com ele que se cobre, é a veste do seu corpo: em que se deitaria? Se clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou compassivo. <sup>27</sup>Não blasfemarás contra o criador, nem amaldiçoarás um chefe do teu povo.

**Primícias e primogênitos** — <sup>28</sup>Não tardarás em oferecer de tua abundância e do teu supérfluo. O primogênito de teus filhos, tu mo darás. <sup>29</sup>Farás o mesmo com os teus bois, e com as tuas ovelhas; durante sete dias ficará com a mãe, e no oitavo dia mo darás. <sup>30</sup>Sereis para mim homens santos. Não comereis a carne de

um animal dilacerado por uma fera no campo; deitá-la-eis aos cães.

### **23 A justiça. Os deveres para com os inimigos**

— <sup>1</sup>Não espalharás notícias falsas, nem darás a mão ao ímpio para seres testemunha de injustiça. <sup>2</sup>Não tomarás o partido da maioria para fazeres o mal, nem deporás, num processo, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito, <sup>3</sup>nem serás parcial com o desvalido no seu processo. <sup>4</sup>Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, lho reconduzirás. <sup>5</sup>Se vires cair debaixo da carga o jumento daquele que te odeia, não o abandonarás, mas o ajudarás a erguê-lo. <sup>6</sup>Não desviarás o direito do teu pobre<sup>5</sup> em seu processo. <sup>7</sup>Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, e não justificarás o culpado. <sup>8</sup>Não aceitarás presentes, porque os presentes cegam até os perspicazes e pervertem as palavras dos justos. <sup>9</sup>Não o primirás o estrangeiro: conheceis a vida de estrangeiro, porque fostes estrangeiros no Egito.

**Ano sabático e sábado** — <sup>10</sup>Durante seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos. <sup>11</sup>No sétimo ano, porém, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e o que restar comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival. <sup>12</sup>Durante seis dias farás os teus trabalhos e no sétimo descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e tome fôlego o filho da tua serva e o estrangeiro. <sup>13</sup>Prestai atenção a tudo o que vos tenho dito, e não fareis menção do nome de outros criadores: nem se ouça da vossa boca.

**As festas de ISHRAEL** — <sup>14</sup>Três vezes no ano me celebrarás festa. <sup>15</sup>Guardarás a festa dos Ázimos. Durante sete dias comerás ázimos, como te ordenei, no tempo marcado do mês de abib, porque foi nesse mês que saíste do Egito. Ninguém compareça de mãos vazias perante mim, <sup>16</sup>Guardarás a festa da Messe, das primícias dos teus trabalhos de sementeira nos campos, e a festa da Colheita, no fim do ano, quando recolheres dos campos o fruto dos teus trabalhos. <sup>17</sup>Três vezes no ano, toda a população masculina comparecerá perante o

rei YAUH. <sup>18</sup>Não oferecerás o sangue da minha vítima com o pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até o dia seguinte. <sup>19</sup>Trarás as primícias dos frutos da tua terra à casa de YAUH teu Criador. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

### **Promessas e instruções em vista da entrada em Canaã** — <sup>20</sup>Eis que envio um anjo diante

de ti para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti. <sup>21</sup>Respeita a sua presença e observa a sua voz, e não lhe sejas rebelde, porque não perdoará a vossa transgressão, pois nele está o meu Nome. <sup>22</sup>Mas se escutares fielmente a sua voz e fizeres o que te disser, então serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. <sup>23</sup>O meu anjo irá adiante de ti, e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus, e eu os exterminarei. <sup>24</sup>Não adorarás os seus criadores, nem os servirás; não farás o que eles fazem, mas destruirás os seus criadores e quebrarás as suas colunas. <sup>25</sup>Servireis a YAUH vosso o criador e então abençoarei o teu pão e a tua água e afastarei a doença do teu meio. <sup>26</sup>Na tua terra não haverá mulher que aborte ou que seja estéril, e completarei o número dos teus dias. <sup>27</sup>Enviarei diante de ti o meu terror, confundindo todo o povo aonde entrares, e farei com que todos os teus inimigos te voltem as costas. <sup>28</sup>Enviarei também vespas diante de ti para que expulsem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti. <sup>29</sup>Não os expulsarei de diante de ti num só ano, para que a terra não fique deserta e se multipliquem contra ti as feras do campo. <sup>30</sup>Pouco a pouco os expulsarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança. <sup>31</sup>Fixarei as tuas fronteiras desde o mar dos Juncos até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao Rio. Entregarei nas tuas mãos os habitantes da terra, para que os expulses de diante de ti. <sup>32</sup>Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus criadores. <sup>33</sup>Eles não habitaram na tua terra, para que te não façam pecar contra **ÊXODO** mim, pois se servires aos seus criadores, isso te será uma cilada."

### **3. CONCLUSÃO DA ALIANÇA**

24 <sup>1</sup>Ele disse a MASHA : "Sobe a YAUH, tu, aram, Nadab, Abiú e setenta anciãos de ISHRAL, e adorareis de longe. <sup>2</sup>Só MASHA se aproximará de YAUH; os outros não se aproximaram, nem o povo subirá com ele." <sup>3</sup>Veio, pois MASHA e referiu ao povo todas as palavras de YAUH e tolas as leis, e todo o povo respondeu a uma só voz: "Nós observaremos todas as palavras ditas por YAUH." <sup>4</sup> MASHA escreveu todas as palavras de YAUH; e levantando-se de manhã, construiu um altar ao pé da montanha, e doze esteias para as doze tribos de ISHRAL. <sup>5</sup>Depois enviou alguns jovens dos filhos de ISHRAL, e ofereceram holocaustos e imolaram a YAUH novilhos como sacrifícios de comunhão. <sup>6</sup> MASHA tomou a metade do sangue e colocou-a em bacias, e espargiu a outra metade do sangue sobre o altar. <sup>7</sup>Tomou o livro da Aliança e o leu para o povo; e eles disseram: "Tudo o que YAUH falou, nós o faremos e obedeceremos." <sup>8</sup> MASHA tomou do sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: "Este é o sangue da Aliança que YAUH fez convosco, através de todas essas cláusulas." <sup>9</sup>E MASHA , aram, Nadab, Abiú e os setenta anciãos de ISHRAL subiram. <sup>10</sup>Eles viram o criador de ISHRAL. Debaixo de seus pés havia como um pavimento de safira, tão pura como o próprio céu. <sup>11</sup>Ele não estendeu a mão sobre os notáveis dos filhos de ISHRAL. Eles contemplaram o criador e depois comeram e beberam.

**MASHA sobre a montanha** — <sup>12</sup>YAUH disse a MASHA : "Sobe a mim na montanha, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra que escrevi para ensinares a eles." <sup>13</sup>Levantou-se MASHA com YAUSHA, seu servidor; e subiram à montanha do criador . <sup>14</sup>Ele disse aos anciãos: "Esperai aqui até a nossa volta; tendes convosco aram e Hur; quem tiver alguma questão, dirija-se a eles." <sup>15</sup>Depois, MASHA subiu à montanha. A nuvem cobriu a montanha. <sup>16</sup>A glória de YAUH pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, YAUH chamou MASHA do meio da nuvem. <sup>17</sup>O aspecto da glória de YAUH era, aos olhos dos filhos de ISHRAL, como um fogo consumidor no cimo da montanha. <sup>18</sup> MASHA , entrando pelo meio da nuvem, subiu à montanha. E MASHA permaneceu na montanha quarenta dias e quarenta noites.

#### 4. PRESCRIÇÕES REFERENTES À CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO E AOS SEUS MINISTROS

**25 A contraibuição para o santuário** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA , dizendo: <sup>2</sup>"Dize aos filhos de ISHRAL que me tragam uma contraibuição Tomareis a contraibuição de todo homem cujo coração o mover a isso. <sup>3</sup>Eis a contraibuição que receberéis deles: ouro, prata e bronze; <sup>4</sup>púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino e pêlos de cabra; <sup>5</sup>peles de carneiro tingidas de vermelho, couro fino, e madeira de acácia; <sup>6</sup>azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e para o incenso aromático; <sup>7</sup>pedras de ônix, e pedras de engaste, para o efod e para o peitoral. <sup>8</sup>Faze-me um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. <sup>9</sup>Farás tudo conforme o modelo da Habitação e o modelo da sua mobília que irei te mostrar.

**A Tenda e sua mobília. A Arca** — <sup>10</sup>Farás uma arca de madeira de acácia com dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e um côvado e meio de altura. <sup>11</sup>Tu a cobrirás de ouro puro por dentro e por fora, e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor. <sup>12</sup>Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos inferiores da arca: <sup>13</sup>Farás também varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro. <sup>14</sup>E enfiarás os varais nas argolas aos lados da arca, para ser carregada por meio deles. <sup>15</sup>Os varais ficaram nas argolas da arca, não serão tirados dela. <sup>16</sup>E colocarás na arca o Testemunho que te darei. <sup>17</sup>Farás também um propiciatório de ouro puro, com dois côvados e meio de comprimento e um côvado e meio de largura. <sup>18</sup>Farás dois querubins de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; <sup>19</sup>faze-me um dos querubins numa extremidade e o outro na outra farás os querubins formando um só **ÊXODO** corpo com o propiciatório, nas duas extremidades. <sup>20</sup>Os querubins terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estaram voltadas para o propiciatório. <sup>21</sup>Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho que te darei. <sup>22</sup>Ali virei a ti, e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do

Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de ISHRAL.

**A mesa dos pães da oblação** — <sup>23</sup>Farás uma mesa de madeira de acácia, com dois côvados de comprimento, um côvado de largura e um côvado e meio de altura. <sup>24</sup>De ouro puro a cobrirás, e lhe farás uma moldura de ouro no redor. <sup>25</sup>Far-lhe-ás ao redor um enquadramento com um palmo de largura, e ao redor do enquadramento uma moldura de ouro. <sup>26</sup>Far-lhe-ás também quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos formados pelos quatro pés. <sup>27</sup>Perto das molduras estarem as argolas, por onde passaraM os varais para se carregar a mesa. <sup>28</sup>Farás, pois, os varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro; por meio deles se carregará a mesa. <sup>29</sup>Farás os seus pratos, as suas taças, as suas galhetas e os seus recipientes para as libações; de ouro puro os farás. <sup>30</sup>E colocarás para sempre sobre a mesa, diante de mim, os pães da oblação.

**O candelabro** — <sup>31</sup>Farás um candelabro de ouro puro; o candelabro, o seu pedestal e a sua haste serão em relevo; os seus cálices, os seus botões e flores formaram com ele uma só peça. <sup>32</sup>Seis braços sairão dos seus lados: três braços do candelabro de um lado e três braços do candelabro do outro lado. <sup>33</sup>Num braço haverá três cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor; e três cálices com formato de flor de amêndoa no outro braço, com botão e flor; assim serão os seis braços saindo do candelabro. <sup>34</sup>Mas o candelabro mesmo terá quatro cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor: <sup>35</sup>um botão sob os dois primeiros braços que saem do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os dois últimos braços — assim se fará com estes seis braços que saem do candelabro. <sup>36</sup>Os botões e os braços formaram uma só peça com o candelabro e tudo se fará com um bloco de ouro batido. <sup>37</sup>Far-lhe-ás também sete lâmpadas. As lâmpadas serão elevadas de tal modo que alumiem defronte dele. <sup>38</sup>As suas espevitadeiras e os seus aparadores serão de ouro puro. <sup>39</sup>Com um tfôlego de ouro puro tu o farás e todos os seus acessórios. <sup>40</sup>Vê, pois, e faz tudo conforme o modelo que te foi mostrado sobre a montanha.

## **26 A Habitação. As cortinas e os estofos** —

<sup>1</sup>Farás a Habitação com dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim; tu as farás com querubins bordados. <sup>2</sup>O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados e a largura de quatro côvados, e todas as cortinas terão o mesmo tamanho. <sup>3</sup>Cinco das cortinas estarem unidas uma com a outra; e as outras cinco cortinas também estarem unidas uma com a outra. <sup>4</sup>Farás laços de púrpura violeta na franja da primeira cortina que está na extremidade do conjunto; e farás o mesmo na franja da cortina que está na extremidade do segundo conjunto. <sup>5</sup>Farás cinqüenta laçadas na primeira cortina, e cinqüenta laçadas na extremidade da cortina que está no segundo conjunto. As laçadas se corresponderão mutuamente. <sup>6</sup>Farás também cinqüenta colchetes de ouro e unirás as cortinas uma com a outra por meio de colchetes, de modo que a Habitação venha a ser um todo. <sup>7</sup>Farás cortinas de pêlo de cabra como tenda que esteja sobre a Habitação; farás onze delas. <sup>8</sup>O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e sua largura de quatro côvados; as onze cortinas terão a mesma medida. <sup>9</sup>Unirás cinco cortinas em uma peça e seis cortinas em outra, e dobrarás a sexta cortina sobre a parte anterior da tenda. <sup>10</sup>Farás cinqüenta laçadas na franja da primeira cortina, na extremidade do primeiro conjunto, e outras cinqüenta laçadas na franja da cortina do segundo conjunto. <sup>11</sup>Farás assim também, cinqüenta colchetes de bronze e introduzirás os colchetes nas laçadas, para unir a tenda que assim formará um todo. <sup>12</sup>A parte que restar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobrar, penderá na parte posterior da habitação. <sup>13</sup>O côvado que sobrar de um lado e o côvado que sobrar do outro lado, ao longo das cortinas da tenda, penderá dos dois lados da Habitação, de cá e de lá, para cobri-la. <sup>14</sup>Farás para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e uma cobertura de couro fino por cima.

**A armação** — <sup>15</sup>Farás também para a Habitação tábuas de madeira de acácia, que serão colocadas verticalmente. <sup>16</sup>Cada tábua terá dez côvados de comprimento e um côvado e meio de largura. <sup>17</sup>Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas da Habitação.

<sup>18</sup>Disporás as tábuas para a Habitação: vinte tábuas para o lado do Negueb, para o sul. <sup>19</sup>Farás quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo de outra tábua, para os seus dois encaixes. <sup>20</sup>No outro lado da Habitação, do lado do norte, haverá vinte tábuas <sup>21</sup>e as suas quarenta bases de prata, duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua. <sup>22</sup>Para o fundo da Habitação, do lado do mar, farás seis tábuas, <sup>23</sup>e farás outras duas tábuas para os cantos do fundo da Habitação. <sup>24</sup>Estaram unidas pela parte debaixo, e ficaram unidas até a parte de cima, na altura da primeira argola: assim se fará com as duas tábuas, serão duas para cada um dos dois cantos. <sup>25</sup>Serão, pois, oito tábuas com nas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua. <sup>26</sup>Farás travessas de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado da Habitação, <sup>27</sup>cinco para as tábuas do outro lado da Habitação, e igualmente cinco travessas para as tábuas do lado posterior da Habitação, do lado do mar. <sup>28</sup>A travessa central esteja na metade das tábuas, atravessando-as de um extremo ao outro. <sup>29</sup>Cobrirás de ouro as tábuas, e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas. <sup>30</sup>Levantarás a Habitação segundo o modelo que te foi mostrado na montanha.

**O véu** — <sup>31</sup>Farás também um véu de púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido; farás nele um bordado com figuras de querubins. <sup>32</sup>Tu o colocarás sobre quatro colunas de acácia recobertas de ouro, munidas de ganchos de ouro, assentadas sobre quatro bases de prata. <sup>33</sup>Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trará para lá, para dentro do véu, a arca do Testemunho. O véu vos servirá de separação entre o Santo e o Santo dos Santos. <sup>34</sup>Porás o propiciatório sobre a arca do Testemunho, no Santo dos Santos. <sup>35</sup>A mesa, porém, a porás fora do véu, e o candelabro frente a ela, no lado sul da Habitação; a mesa, ao contrário, a porás no lado norte. <sup>36</sup>Farás também, para a entrada da tenda, uma cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador. <sup>37</sup>Para esta cortina farás cinco

colunas de acácia, que recobrirás de ouro, com os seus ganchos também de ouro, e fundirás para elas cinco bases de bronze.

**27 O altar dos holocaustos** — <sup>1</sup>Farás o altar de madeira de acácia; com cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura, o altar será quadrado; a sua altura será de três côvados. <sup>2</sup>Dos quatro lados farás levantar chifres, que formaram uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze. <sup>3</sup>Far-lhe-ás, também recipientes para recolher a gordura incinerada; e pás, bacias para a aspersão, garfos e braseiros; farás todos esses acessórios de bronze. <sup>4</sup>Far-lhe-ás também uma grelha de bronze, em forma de rede, e farás quatro argolas de bronze nos quatro cantos da grelha, <sup>5</sup>e as porás sob o rebordo do altar, embaixo, de maneira que ela chegue até o meio do altar. <sup>6</sup>Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze. <sup>7</sup>Os varais se enfiaram nas argolas, de modo que os varais estejam dos dois lados do altar, quando for transportado. <sup>8</sup>Oco e de tábuas o farás; como te foi mostrado na montanha, assim o farás.

**ÊXODO O átrio** — <sup>9</sup>Farás também o átrio da Habitação. Para o lado do Negueb, do lado do sul, o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento delas será de cem côvados. <sup>10</sup>As suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas serão de prata. <sup>11</sup>Do mesmo modo para o lado norte, as cortinas terão cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata. <sup>12</sup>A largura do átrio, do lado do mar, será de cinqüenta côvados de cortinas, com as suas dez colunas e com as suas dez bases. <sup>13</sup>A largura do átrio, do seu lado leste, a oriente, será de cinqüenta côvados, <sup>14</sup>quinze côvados de cortinas para um lado da entrada, com as suas três colunas e as suas três bases, <sup>15</sup>e quinze côvados de cortinas para o outro lado da entrada, com as suas três colunas e as suas três bases. <sup>16</sup>Na entrada do átrio haverá um véu adamascado de vinte côvados, de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido; as suas colunas serão quatro e as suas bases, quatro. <sup>17</sup>Todas as colunas em torno do átrio estaram unidas com vergas de

prata, os seus ganchos serão de prata, e as suas bases de bronze. <sup>18</sup>O comprimento do átrio será de cem côvados, sua largura de cinquenta côvados e a sua altura de cinco côvados. Todas as cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze. <sup>19</sup>Todos os acessórios para o serviço geral da Habitação, todas as suas estacas e todas as estacas do átrio serão de bronze.

**O azeite para o candelabro** — <sup>20</sup>Ordenarás aos filhos de ISHRAL que te tragam azeite puro de olivas amassadas para o candelabro, para que haja uma lâmpada continuamente acesa. <sup>21</sup>aram e os seus filhos colocaram esta lâmpada na Tenda da Reunião, fora do véu que está diante do Testemunho, para que ela queime desde a tarde até a manhã perante YAUH. É um decreto perpétuo para as gerações dos filhos de ISHRAL.

**28 As vestimentas dos sacerdotes** — <sup>1</sup>Farás aproximar de ti, dentre os filhos de ISHRAL, aram teu irmão e os seus filhos com ele, para que sejam meus sacerdotes: aram, Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos de aram. <sup>2</sup>Farás **ÊXODO** para aram, teu irmão, vestimentas sagradas para esplendor e ornamento. <sup>3</sup>Dirás a todas as pessoas hábeis, a quem enchi de espírito de sabedoria, que façam vestimentas para aram, para consagrá-lo ao exercício do meu sacerdócio. <sup>4</sup>Eis as vestimentas que faram: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinto. Faram vestimentas sagradas para o teu irmão aram e para os seus filhos, a fim de que exerçam o meu sacerdócio. <sup>5</sup>Empregaram ouro, púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino.

**O efod** — <sup>6</sup>Faram o efod bordado de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido. <sup>7</sup>Duas ombreiras nele serão fixadas; ele aí será fixado por suas duas extremidades. <sup>8</sup>O cinto que está por cima dele para sustentá-lo, formando uma só peça com ele, será do mesmo trabalho: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido. <sup>9</sup>Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de ISHRAL. <sup>10</sup>Seis nomes em uma e os outros seis na outra, por ordem de nascimento. <sup>11</sup>Como faz quem

trabalha a pedra para a incisão de um selo, gravarás nas duas pedras os nomes dos filhos de ISHRAL, engastadas com ouro ao redor as farás. <sup>12</sup>Porás as duas pedras nas ombreiras do efod, como memorial para os filhos de ISHRAL; e aram levará os seus nomes sobre os ombros à presença de YAUH, para memória. <sup>13</sup>Farás também engastes de ouro <sup>14</sup>e duas correntes de ouro puro, trançadas como um cordão, e fixarás as correntes assim trançadas nos engastes.

**O peitoral** — <sup>15</sup>Farás o peitoral do julgamento; tu o farás bordado como o efod, de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido. <sup>16</sup>Será quadrado e duplo, com um palmo de comprimento e um palmo de largura. <sup>17</sup>Colocarás nele engastes de pedras dispostas em quatro filas: uma sardônica, um topázio e uma esmeralda na primeira fileira; <sup>18</sup>na segunda: um carbúnculo, uma safira e um diamante; <sup>19</sup>a terceira fileira será de jacinto, ágata e ametista; <sup>20</sup>na quarta fileira: berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes. <sup>21</sup>As pedras corresponderão aos nomes dos filhos de ISHRAL: doze, como os seus nomes; estavam gravadas como os selos, cada uma com o seu nome segundo as doze tribos. <sup>22</sup>Farás para o peitoral correntes trançadas como um cordão, de ouro puro, <sup>23</sup>e farás para o peitoral duas argolas de ouro, e as porás nas extremidades do peitoral. <sup>24</sup>Passarás as duas correntes de ouro pelas duas argolas, nas extremidades do peitoral. <sup>25</sup>Fixarás as duas pontas das correntes nos dois engastes, e as porás nas ombreiras do efod, na sua parte dianteira. <sup>26</sup>Farás duas argolas de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na sua orla interior, junto ao efod. <sup>27</sup>Farás igualmente duas argolas de ouro, e as porás nas duas ombreiras do efod, na sua parte inferior dianteira, perto de sua juntura sobre o cinto do efod. <sup>28</sup>Prender-se-á o peitoral, através de suas argolas, às argolas do efod, com um cordão de púrpura violeta, para que ele fique por cima do cinto do efod e não possa desprender-se do efod. <sup>29</sup>Assim aram levará os nomes dos filhos de ISHRAL no peitoral do julgamento, sobre o coração, quando entrar no santuário, para memória diante de YAUH, continuamente. <sup>30</sup>Porás também no peitoral do julgamento o *Urim* e o *Tummim*, para que estejam sobre o



coração de aram quando entrar na presença de YAUH, e aram levará sobre seu coração o julgamento dos filhos de ISHRAL diante de YAUH, continuamente.

**O manto** — <sup>31</sup>Farás o manto do efod todo de púrpura violeta. <sup>32</sup>No meio dele haverá uma abertura para a cabeça; essa abertura será debruada como a abertura de um colete, para que não se rompa. <sup>33</sup>Ao redor da sua orla inferior porás romãs de púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, e linho fino retorcido, e entre elas, em todo o redor, campainhas de ouro. <sup>34</sup>Haverá em toda a orla do manto uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã. <sup>35</sup>aram o vestirá para oficial para que se ouça o seu somido quando entrar no santuário diante de YAUH, ou quando sair, e assim não morra.

**O sinal da consagração** — <sup>36</sup>Farás uma flor de ouro puro, na qual gravarás, como se gravam os selos: 'Consagrado a YAUH.' <sup>37</sup>Atá-la-ás com um cordão de púrpura violeta, de maneira que esteja sobre o turbante: deverá estar na sua parte dianteira. <sup>38</sup>Ela estará sobre a frente de aram, e aram carregará a iniquidade concernente às coisas santas, que os filhos de ISHRAL consagraram em todas as suas santas oferendas. Estará continua mente sobre a sua frente, para obter para eles favor diante de YAUH. <sup>39</sup>Tecerás uma túnica de linho fino, farás um turbante de linho fino e um cinto com trabalho de bordador.

**Vestimentas dos sacerdotes** — <sup>40</sup>Para os filhos de aram farás túnicas e cintos. Far-lhes-ás também barretes para esplendor e ornamento. <sup>41</sup>E com isso vestirás a aram, teu irmão, bem como a seus filhos. Depois os ungirás, dar-lhes-ás a investidura e os consagrarás para que exerçam o meu sacerdócio. <sup>42</sup>Faze-lhes também calções de linho para cobrir a sua nudez: irão da cintura às coxas. <sup>43</sup>aram e seus filhos os vestirão quando entrarem na Tenda da Reunião, ou quando se aproximarem do altar para ministrar no santuário, a fim de não incorrerem em pecado e não morrerem. Isto será um decreto perpétuo para aram e para a sua posteridade depois dele.

**29 Consagração de aram e de seus filhos. Preparação** — <sup>1</sup>Eis o que farás com eles para consagrá-los ao meu sacerdócio. Tomarás um bezerro e dois carneiros sem mancha, <sup>2</sup>pães ázimos, bolos ázimos, amassados com azeite, obréias ázimas untadas com azeite. Com flor de farinha de trigo os farás, <sup>3</sup>e os porás num cesto e nos cestos os trará; trará também o bezerro e os dois carneiros.

**Purificação, investidura e unção** — <sup>4</sup>Farás aram e os seus filhos se aproximarem da entrada da Tenda da Reunião e os lavarás com água. <sup>5</sup>Tomarás as vestimentas e porás em aram a túnica, o manto, o efod e o peitoral, e o cingirá com o cinto do efod. <sup>6</sup>Pôr-lhe-ás o turbante na cabeça, e sobre o turbante o sinal da santa consagração. <sup>7</sup>Tomarás do óleo da unção e, derramando-o sobre a cabeça dele, o ungirás. <sup>8</sup>Do mesmo modo, farás se aproximarem os seus filhos e os revestirá túnicas, <sup>9</sup>e os cingirá com o cinto e lhes porás os barretes. O sacerdócio lhes pertencerá então por um decreto perpétuo. Assim farás a investidura de aram e de seus filhos.

**Oferendas** — <sup>10</sup>Farás o bezerro chegar diante da Tenda da Reunião, e aram e seus filhos **ÊXODO** porão a mão sobre a cabeça do bezerro. <sup>11</sup>Imolarás o bezerro diante de YAUH, na entrada da Tenda da Reunião. <sup>12</sup>Tomarás parir do sangue do bezerro e com o dedo o porás sobre os chifres do altar, derramando o resto do sangue ao pé do altar. <sup>13</sup>Tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve e farás subir o seu suave odor sobre o altar. <sup>14</sup>Mas, queimarás fora do acampamento a carne do bezerro, juntamente com o pêlo o excremento. É um sacrifício pelo pecado. <sup>15</sup>Tomarás depois um dos carneiros, e aram com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. <sup>16</sup>Imolarás o carneiro, tomarás o seu sangue e o jogarás sobre o altar, todo ao redor. <sup>17</sup>Partirá o carneiro em pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, tu as porás sobre os pedaços e sobre a cabeça. <sup>18</sup>Assim, queimarás todo o carneiro, fazendo subir a sua fumava sobre o altar. É um holocausto para YAUH. É um perfume de suave odor, uma oferta queimada para YAUH. <sup>19</sup>Tomarás depois o segundo carneiro, e aram com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça

dele. <sup>20</sup>Imolarás o carneiro, tomarás um pouco de seu sangue e o porás sobre a ponta da orelha direita de aram e sobre a ponta da orelha direita dos seus filhos, sobre o polegar das suas mãos direitas, como também sobre o polegar dos seus pés direitos; o restante do sangue, tu o jogarás sobre o altar, todo ao redor. <sup>21</sup>Tomarás então do sangue que está sobre o altar, e do óleo da unção, e os espargirás sobre aram e suas vestimentas, e sobre seus filhos e as vestimentas dos seus filhos; assim eles serão consagrados; ele e as suas vestimentas, assim como os seus filhos e as suas vestimentas.

**A investidura dos sacerdotes** — <sup>22</sup>Depois tomarás, do carneiro, a gordura, a cauda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está nele, e a coxa direita, porque é o carneiro da investidura. <sup>23</sup>Tomarás também um pão, um bolo untado no azeite e uma obréia do cesto dos pães ázimos que está diante de YAUH. <sup>24</sup>Porás tudo isso nas palmas das mãos de aram e dos seus filhos, e farás o gesto de apresentação diante de YAUH. <sup>25</sup>Em seguida, os tomarás de suas mãos e os farás subir em fumaça sobre o altar, sobre o holocausto, **ÊXODO** em suave odor diante de YAUH. É uma oferta queimada para YAUH. <sup>26</sup>Tomarás o peito do carneiro da investidura de aram e farás com ele o gesto de apresentação diante de YAUH. E essa será a tua porção. <sup>27</sup>Consagrarás o peito que foi apresentado, e a coxa da porção que foi tirada, o que se tirou do carneiro da investidura, que é de aram e de seus filhos. <sup>28</sup>Isto será, segundo um decreto perpétuo, o que aram e seus filhos receberão dos filhos de ISHRAL, porque é uma apresentação: a apresentação a YAUH, feita pelos filhos de ISHRAL sobre os seus sacrifícios de comunhão. É uma apresentação para YAUH. <sup>29</sup>As vestimentas sagradas de aram passaraM depois dele para os seu filhos, que as vestirão quando da sua unção e da sua investidura. <sup>30</sup>Durante sete dias ele as vestirá, aquele dentre os filhos de aram que for sacerdote depois dele e que entrar na Tenda da Reunião para servir no santuário.

**Refeição sagrada** — <sup>31</sup>Tomarás depois o carneiro da investidura e farás cozinhar a sua carne num lugar sagrado. <sup>32</sup>aram e os seus

filhos comerão da carne do carneiro e do pão que está no cesto, à entrada da Tenda da Reunião. <sup>33</sup>Comerão do que serviu para fazer a expiação por eles, quando da sua investidura e consagração. Nenhum profano comerá disso, porque são coisas sagradas. <sup>34</sup>Se ficar para o dia seguinte parte da carne do sacrifício de investidura ou dos pães, a queimarás ao fogo; não se comerá, porque é coisa sagrada. <sup>35</sup>Assim, pois, farás a aram e a seus filhos, conforme tudo o que te ordenei. Sete dias durará o rito da investidura deles.

**A consagração do altar dos holocaustos** — <sup>36</sup>Cada dia oferecerás também um bezerro em sacrifício pelo pecado, em expiação. Oferecerás pelo altar um sacrifício pelo pecado, quando fizeres por ele a expiação, e o ungirás para consagrá-lo. <sup>37</sup>Durante sete dias farás a expiação pelo altar, e o consagrarás; assim, o altar será santíssimo, e tudo o que o tocar será santificado.

**Holocausto cotidiano** — <sup>38</sup>Eis o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros machos de um ano, cada dia, e de modo perpétuo. <sup>39</sup>Oferecerás um desses cordeiros pela manhã e o outro ao crepúsculo. <sup>40</sup>Com o primeiro cordeiro oferecerás a décima parte de um efá de flor de farinha amassada com a quarta parte de um him de azeite de olivas amassadas, e para libação a quarta parte de um him de vinho. <sup>41</sup>Oferecerás o segundo cordeiro ao crepúsculo; tu o oferecerás com uma oblação e uma libação semelhante à da manhã: em suave odor, em oferenda queimada para YAUH. <sup>42</sup>Este será o holocausto perpétuo por todas as vossas gerações, à entrada da Tenda da Reunião, diante de YAUH, onde me comunicarei convosco, para falar contigo. <sup>43</sup>Ali virei me encontrar com os filhos de ISHRAL, e o lugar ficará santificado por minha glória. <sup>44</sup>Santificarei a Tenda da Reunião e o altar. Consagrarei também aram e os seus filhos para que exerçam o meu sacerdócio. <sup>45</sup>Habitarei no meio dos filhos de ISHRAL e serei o seu Criador. <sup>46</sup>E eles conhecerão que eu sou YAUH, o seu Criador, que os fez sair do país do Egito para habitar no meio deles, eu, YAUH, o seu Criador.

**30 O altar dos perfumes** — <sup>1</sup>Farás também um altar para queimares nele o incenso, de madeira de acácia o farás. <sup>2</sup>Terá um côvado de comprimento e um de largura, será quadrado, e terá a altura de dois côvados e meio; os chifres formaram uma só peça com ele. <sup>3</sup>Cobrirás de ouro puro a sua parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás uma moldura de ouro ao redor. <sup>4</sup>Far-lhe-ás duas argolas de ouro debaixo da moldura, de ambos os lados as farás; nelas se enfiaram os varais para se levar o altar. <sup>5</sup>Farás os varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro. <sup>6</sup>Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho onde me encontrarei contigo. <sup>7</sup>aram fará incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, ele o fará fumegar. <sup>8</sup>Quando aram acender as lâmpadas, ao crepúsculo, o fará fumegar. Será um incenso perpétuo diante de YAUH, pelas vossas gerações. <sup>9</sup>Não oferecereis sobre ele incenso profano, nem holocausto, nem oblação, nem derramareis sobre ele nenhuma libação. <sup>10</sup>Uma vez no ano aram realizará sobre os chifres do altar o rito da expiação: com o sangue do sacrifício pelo pecado, no dia da Expiação, uma vez por ano, ele fará a expiação por si, pelas vossas gerastes. Está consagrado de modo especial a YAUH."

**ÊXODO O tributo para o culto** — <sup>11</sup>YAUH falou a MASHA , dizendo: <sup>12</sup>"Quando o fizeres o recenseamento dos filhos de ISHRAL, cada um pagará a YAUH um resgate por sua pessoa, para que não haja entre eles nenhuma praga, quando os recenseares. <sup>13</sup>Todo o que estiver submetido ao recenseamento dará meio siclo, na base do siclo do santuário: vinte geras por siclo. Esse meio siclo é o seu tributo a YAUH. <sup>14</sup>Todo o que estiver sujeito ao recenseamento, de vinte anos para cima, dará o tributo a YAUH. <sup>15</sup>O rico não dará mais e o pobre não dará menos do que meio siclo, ao pagar o tributo a YAUH em resgate por vossas pessoas. <sup>16</sup>Tomarás o dinheiro do resgate dos filhos de ISHRAL e o entregarás para o serviço da Tenda da Reunião; ele será para os filhos de ISHRAL um memorial diante de YAUH, para o resgate de vossas pessoas."

**A bacia** — <sup>17</sup>YAUH falou a MASHA , dizendo: <sup>18</sup>"Farás uma bacia de bronze, com a base também de bronze, para as abluções.

Colocá-la-ás entre a Tenda da Reunião e o altar, e a encherás de água, <sup>19</sup>com a qual aram e os seus filhos lavaram as mãos e os pés. <sup>20</sup>Quando entrarem na Tenda da Reunião, lavar-se-ão com água, para que não morram, e também quando se aproximarem do altar para officiar, para fazer fumegar uma oferenda queimada para YAUH. <sup>21</sup>Lavaram as mãos e os pés, e não morrerão. Isto será um decreto perpétuo para ele e para a sua descendência, de geração em geração."

**O óleo da unção** — <sup>22</sup>YAUH falou a MASHA , dizendo: <sup>23</sup>"Quanto a ti, procura bálsamo de primeira qualidade: quinhentos siclos de mirra virgem; a metade, ou seja, duzentos e cinqüenta, de cinamono balsâmico, e outro duzentos e cinqüenta de cálamo balsâmico; <sup>24</sup>quinhentos siclos de cássia, segundo o peso do siclo do santuário, e um him de azeite de oliveira. <sup>25</sup>Com tudo isso farás um óleo para a unção sagrada, um perfume aromático, trabalho de perfumista. Será o óleo para a unção sagrada. <sup>26</sup>Com ele ungirás a Tenda da Reunião e a arca do Testemunho, <sup>27</sup>a mesa com todos os seus acessórios, o candelabro com todos os seus acessórios, o altar dos perfumes, <sup>28</sup>o altar dos holocaustos com todos os seus acessórios, e a bacia com a sua base. <sup>29</sup>Consagrarás essas coisas e serão muito santas; quem as tocai ficará santificado. <sup>30</sup>Ungirás também a aram e a seus filhos e os consagrarás para que exerçam o sacerdócio em minha honra. <sup>31</sup>E falarás aos filhos de ISHRAL, dizendo: Isto será para vós e para as vossas gerações um óleo de unção sagrada. <sup>32</sup>Não será derramado sobre o corpo de nenhum homem e, quanto à sua composição, não fareis outro semelhante a ele. Isto é coisa sagrada, coisa sagrada para vós. <sup>33</sup>Quem fizer um outro parecido e colocá-lo sobre um profano, será retirado do seu povo."

**O perfume** — <sup>34</sup>YAUH disse a MASHA : "Procura aromas: estoraque, craveiro e gálbano, aromas e incenso puro: cada um em quantidade igual. <sup>35</sup>Com eles farás um perfume, uma composição aromática, obra de perfumista, misturando com sal puro e santo. <sup>36</sup>Pulverizarás uma parte dele e a colocarás diante do Testemunho, na Tenda da Reunião, onde me encontro contigo, e será para vós uma coisa muito santa. <sup>37</sup>Não fareis para vós

nenhum perfume de composição semelhante à que deves fazer. Será para vós coisa santa, consagrada a YAUH. <sup>38</sup>Quem fizer um como este, para o cheirar, será retirado do seu povo."

**31 Os operários do santuário** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA , dizendo: <sup>2</sup>"Eis que chamei pelo nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de YAUDA. <sup>3</sup>Eu o enchi com o espírito do criador em sabedoria, entendimento e conhecimento para toda espécie de trabalho, <sup>4</sup>para elaborar desenhos, para trabalhar em ouro, prata e bronze, <sup>5</sup>para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, e para realizar toda espécie de trabalhos. <sup>6</sup>Eis que lhe dou por companheiro Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã; coloquei a sabedoria no coração de todos os homens de coração sábio, para que façam tudo o que te ordenei: <sup>7</sup>a Tenda da Reunião, a arca do Testemunho, o propiciatório que está sobre ela e toda a mobília da Tenda; <sup>8</sup>a mesa com todos os seus acessórios, o candelabro de ouro puro com todos os seus acessórios, o altar do incenso, <sup>9</sup>o altar do holocausto com todos os seus acessórios, a bacia com a sua base; <sup>10</sup>as vestimentas litúrgicas, as vestimentas sagradas para o sacerdote aram e as vestimentas dos seus filhos para o exercício do sacerdócio; <sup>11</sup>o óleo da unção e o incenso para o santuário. Faram tudo de acordo com o que te ordenei."

**Entrega das tábuas da lei a MASHA** — <sup>18</sup>Quando ele terminou de falar com MASHA no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra escritas pelo dedo do criador .

## **5. O BEZERRO DE OURO E A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA**

**32 O bezerro de ouro** — <sup>1</sup>Quando o povo viu que MASHA tardava em descer da montanha, congregou-se em torno de aram e lhe disse: "Vamos, faze-nos um o criador que vá à nossa frente, porque a esse MASHA , a esse homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu." <sup>2</sup>aram respondeu-lhes: "Tirai os brincos de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e filhas, e trazei-mos." <sup>3</sup>Então todo o povo tirou das orelhas os brincos e os

trouxeram a aram. <sup>4</sup>Este recebeu o ouro das suas mãos, o fez fundir em um molde e fabricou com ele uma estátua de bezerro. Então exclamaram: "Este é o teu Criador, ó ISHRAL, o que te fez subir da terra do Egito." <sup>5</sup>Quando aram viu isso, edificou um altar diante da estátua e fez esta proclamação: "Amanhã será festa para YAUH." <sup>6</sup>No dia seguinte, levantaram-se cedo, ofereceram holocaustos e trouxeram sacrifícios de comunhão. O povo assentou-se para comer e para beber, depois se levantou para se divertir.

**YAUH avisa MASHA** — <sup>7</sup>YAUH disse a MASHA : "Vai, desce, porque o teu povo, que fizeste subir da terra do Egito, perverteu-se. <sup>8</sup>Depressa se desviaram do caminho que eu lhes havia ordenado. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, o adoraram, lhe ofereceram sacrifícios e disseram: Este é o teu Criador, ó ISHRAL, que te fez subir do país do Egito." <sup>9</sup>YAUH disse a MASHA : "Tenho visto a este povo: é um povo de cerviz dura. <sup>10</sup>Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles a minha ira e eu os consuma; e farei de ti uma grande nação."

**Oração de MASHA** — <sup>11</sup> MASHA , porém, suplicou a YAUH, seu Criador, e disse: "Por que, ó YAUH, se acende a tua ira contra o teu povo, que fizeste sair do Egito com grande poder e mão forte? <sup>12</sup>Por que os egípcios haveriam de dizer: 'Ele os fez sair com engano, para matá-los nas montanhas e exterminá-los da face da terra'? Ablanda o furor da tua ira e renuncia ao castigo que pretendias impor ao teu povo. <sup>13</sup>Lembra-te dos teus servos ABRAAM, YAUTZAQ e ISHRAL, aos quais juraste por ti mesmo, dizendo: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda a terra que vos prometi, dá-la-ei a vossos filhos para que a possuam para sempre." <sup>14</sup>YAUH, então, desistiu do castigo com o qual havia ameaçado o povo,

**MASHA quebra as tábuas da Lei** — <sup>15</sup> MASHA voltou-se e desceu da montanha com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas nos dois lados: estavam escritas em uma e outra superfície. <sup>16</sup>As tábuas eram obra do criador , e a escritura era obra do criador , gravada nas tábuas. <sup>17</sup>YAUSHA ouviu

o barulho do povo que dava gritos e disse a MASHA : "Há um grito de guerra no acampamento." <sup>18</sup>Respondeu ele: "Não são gritos de vitória, nem gritos de derrota: o que ouço são cantos alternados." <sup>19</sup>Quando se aproximou do acampamento e viu o bezerro e as danças, MASHA acendeu-se em ira; lançou das mãos as tábuas e quebrou-as no sopé da montanha. <sup>20</sup>Pegou o bezerro que haviam feito, queimou-o e triturou-o até reduzi-lo a pó miúdo, que espalhou na água e fez os filhos de ISHRAL beberem. <sup>21</sup> MASHA disse a **ÊXODO** aram: "Que fez este povo para atrair sobre si um pecado tão grave?" <sup>22</sup>aram respondeu: "Que não se acenda a cólera do meu rei; tu sabes quanto este povo é inclinado para o mal. <sup>23</sup>Eles me disseram: 'Faze-nos um o criador que marche à nossa frente, porque a esse MASHA , o homem que nos fez subir do país do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.' <sup>24</sup>Eu disse: 'Quem tiver ouro, tire-o.' Eles mo deram; eu o lancei no fogo e saiu esse bezerro."

**O zelo dos Levitas** — <sup>25</sup> MASHA viu que o povo estava desenfreado, porque aram os havia abandonado à vergonha no meio dos seus inimigos. <sup>26</sup> MASHA ficou de pé no meio do acampamento e exclamou: "Quem for de YAUH venha até mim!" Todos os filhos de Levi reuniram-se em torno dele. <sup>27</sup>Ele lhes disse: "Assim fala YAUH, o criador de ISHRAL: Cinja, cada um de vós, a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo acampamento, de porta em porta, e mate, cada qual, a seu irmão, a seu amigo, a seu parente." <sup>28</sup>Os filhos de Levi fizeram segundo a palavra de MASHA , e naquele dia morreram do povo uns três mil homens. <sup>29</sup> MASHA então disse: "Hoje recebestes a investidura para YAUH, cada qual contra o seu filho e o seu união, para que ele vos conceda hoje a bênção."

**Nova oração de MASHA** — <sup>30</sup>No dia seguinte, MASHA disse ao povo: "Vós cometestes um pecado grave. todavia, vou subir a YAUH para tratar de expiar o vosso pecado." <sup>31</sup>Voltou, pois, MASHA a YAUH e disse: "Este povo cometeu um grave pecado ao fabricar um o criador de ouro. <sup>32</sup>Agora, pois se perdoasses o seu pecado... Se não, risca-me, peço- te, do livro que escreveste." <sup>33</sup>YAUH respondeu a MASHA : "Riscarei do meu livro

todo aquele que pecou contra mim. <sup>34</sup>Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde eu te disse. Eis que o meu Anjo irá adiante de ti. Mas, no dia da minha visita, eu punirei o pecado deles." <sup>35</sup>E YAUH castigou o povo pelo que havia feito com o bezerro fabricado por aram.

**33 A ordem para a partida** — <sup>1</sup>YAUH disse a MASHA : "Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir do Egito, para a terra que prometi com juramento a ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB, dizendo: Eu a darei à tua descendência. <sup>2</sup>Enviarei adiante de ti um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. <sup>3</sup>Sobe para uma terra que mana leite e mel. Eu não subirei no meio de ti, porque és povo de cerviz dura, para não te exterminar no meio do caminho." <sup>4</sup>Quando o povo ouviu essas duras palavras, pôs-se a prantear, e nenhum deles pôs os seus enfeites. <sup>5</sup>YAUH disse a MASHA : "Dize aos filhos de ISHRAL: sois um povo de cerviz dura; se por um momento subisse em vosso meio, eu vos exterminaria. Agora, pois, retirai os vossos enfeites, para saber o que devo fazer-vos." <sup>6</sup>Então, desde o monte Horeb os filhos de ISHRAL deixaram os seus enfeites.

**A Tenda** — <sup>7</sup> MASHA tomou a Tenda e a armou para ele, fora do acampamento, longe do acampamento. Haviam-lhe dado o nome de Tenda da Reunião. Quem quisesse interrogar a YAUH ia até a Tenda da Reunião, que estava fora do acampamento. <sup>8</sup>Quando MASHA se dirigia para a Tenda, todo o povo se levantava, cada um permanecia de pé, na entrada da na tenda, e seguia MASHA com o olhar, até que ele entrasse na Tenda. <sup>9</sup>E acontecia que quando MASHA entrava na Tenda, baixava uma coluna de nuvem, parava à entrada da Tenda, e Ele falava com MASHA . <sup>10</sup>Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da Tenda, todo o povo se levantava e cada um se prosternava à porta da própria tenda. <sup>11</sup>YAUH, então falava com MASHA face a face, como um homem fala com o outro. Depois ele voltava para o acampamento. Mas seu servidor YAUSHA, filho de Nun, moço ainda, não se afastava do interior da Tenda.

**Oração de MASHA** — <sup>12</sup> MASHA disse a YAUH: "Tu me disseste: 'Faze subir este povo', mas não me revelaste quem mandarás comigo. Contudo disseste: 'Conheço-te pelo nome, e encontraste graça aos meus olhos.' <sup>13</sup>Agora, pois, se encontraei graça aos teus olhos, mostra-me o teu caminho, e que eu te conheça e encontrae graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo." <sup>14</sup>YAUH disse: "Eu mesmo irei e te darei descanso." <sup>15</sup>Disse MASHA : "Se não vieres tu mesmo, não nos faças sair daqui. <sup>16</sup>Como se poderá saber que encontramos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não será pelo fato de ires conosco? Assim seremos distintos, eu e o teu povo, de todos os povos da face da terra." <sup>17</sup>YAUH disse a MASHA : "Farei ainda o que disseste porque encontraste graça aos meus olhos e conheço-te pelo nome."

**MASHA sobre a montanha** — <sup>18</sup> MASHA respondeu a YAUH: "Rogo-te que me mostres a tua glória." <sup>19</sup>Ele replicou: "Farei passar diante de ti toda a minha beleza, e diante de ti pronunciarei o nome de YAUH. Terei piedade de quem eu quiser ter piedade e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão." <sup>20</sup>E acrescentou: "Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver-me e continuar vivendo." <sup>21</sup>E YAUH disse ainda: "Eis aqui um lugar junto a mim; põe-te sobre a rocha. <sup>22</sup>Quando passar a minha glória, colocar-te-ei na fenda da rocha e cobrir-te-ei com a palma da mão até que eu tenha passado. <sup>23</sup>Depois tirarei a palma da mão e me verás pelas costas. Minha face, porém, não se pode ver."

**34 Renovação da Aliança. As tábuas da Lei** — <sup>1</sup>YAUH disse a MASHA : "Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, sobe a mim na montanha, e eu escreverei as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. <sup>2</sup>Fica preparado de manhã; de madrugada subirás à montanha do Sinai e lá me esperarás, no cimo da montanha. <sup>3</sup>Ninguém subirá contigo, e não se verá ninguém em toda a montanha. Nem as ovelhas ou bois pastaram diante da montanha." <sup>4</sup> MASHA lavrou duas tábuas de pedra como as primeiras, levantou-se de madrugada e subiu à montanha do Sinai, como YAUH lhe havia ordenado, e levou nas mãos as duas tábuas de

pedra. <sup>5</sup>YAUH desceu na nuvem e ali esteve junto dele.

**A aparição do criador** — Ele invocou o nome de YAUH. <sup>6</sup>YAUH passou diante dele, e ele exclamou: "YAUH! YAUH... o criador de compaixão e de piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade; <sup>7</sup>que guarda o seu amor a milhares, tolera a falta, a transgressão e o pecado, mas a ninguém deixa impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos seus filhos, até a terceira e quarta geração." <sup>8</sup>Imediatamente MASHA caiu de joelhos por terra e adorou; <sup>9</sup>depois ele disse: "YAUH, se agora encontraei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco, mesmo que este povo seja de cerviz dura. Perdoa as nossas faltas e os nossos pecados, e toma-nos por tua herança."

**A Aliança** — <sup>10</sup>Então ele disse: "Eis que faço uma aliança. Farei diante de todo o teu povo maravilhas como não se fizeram em toda a terra, nem em nação alguma. Todo este povo, no meio do qual estás, verá a obra de YAUH, porque coisa temível é o que vou fazer contigo. <sup>11</sup>Fica atento para observar o que hoje te ordeno: expulsarei de diante de ti os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. <sup>12</sup>Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais; para que não te sejam uma cilada. <sup>13</sup>Ao contrário, derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e os seus postes sagrados: <sup>14</sup>Não adorarás outro criador. Pois YAUH tem por nome Zeloso: é um o criador zeloso. <sup>15</sup>Não faças aliança com os moradores da terra. Não suceda que, em se prostituindo com os criadores deles e lhes sacrificando, alguém te convide e comas dos seus sacrifícios, <sup>16</sup>e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus criadores, façam com que também os teus filhos se prostituam com os seus criadores. <sup>17</sup>Não farás para ti criadores de metal fundido. **ÊXODO** <sup>18</sup>Guardarás a festa dos Ázimos. Durante sete dias comerás ázimo, como te ordenei, no tempo fixado no mês de Abib, porque foi no mês de Abib que saíste do Egito. <sup>19</sup>Todo o que sair por primeiro do seio materno é meu: todo macho, todo primogênito das tuas ovelhas e do teu gado. <sup>20</sup>O jumento, porém, que sair por primeiro do seio materno, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o

resgatares, quebrar-lhe-ás a nuca. Resgatarás todos os primogênitos dos teus filhos. Não comparecerás diante de mim de mãos vazias. <sup>21</sup>Seis dias trabalharás; mas no sétimo descansarás, quer na aradura quer na colheita. <sup>22</sup>Guardarás a festa das Semanas: as primícias da colheita do trigo e a festa da colheita na passagem de ano. <sup>23</sup>Três vezes por ano todo o homem do teu meio aparecerá perante o **rei** YAUH, o criador de ISHRAL. <sup>24</sup>Porque expulsarei as nações de diante de ti, e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para comparecer na presença de YAUH teu Criador, três vezes por ano. <sup>25</sup>Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado. Não ficará a vítima da festa da Páscoa da noite para a manhã. <sup>26</sup>Trarás o melhor das primícias para a Casa de YAUH teu Criador. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe." <sup>27</sup>Disse ainda YAUH a MASHA : "Escreve estas palavras; porque segundo o teor destas palavras fiz aliança contigo e com ISHRAL." <sup>28</sup> MASHA esteve ali com YAUH quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. Ele escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

**MASHA desce da montanha** — <sup>29</sup>Quando MASHA desceu da montanha do Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu da montanha, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia porque havia falado com ele. <sup>30</sup>Olhando aram e todos os filhos de ISHRAL para MASHA , eis que a pele de seu rosto resplandecia; e tinham medo de aproximar-se dele. <sup>31</sup> MASHA , porém, os chamou; aram e os chefes da comunidade foram até ele, e MASHA lhes falou. <sup>32</sup>Depois aproximaram-se todos os filhos de ISHRAL, e ordenou-lhes tudo o que YAUH havia dito sobre a montanha do Sinai. <sup>33</sup>Quando MASHA terminou de lhes falar, colocou um véu sobre a face. <sup>34</sup>Quando MASHA entrava diante de YAUH para falar com ele, retirava o véu, até o momento de sair. Ao sair, dizia aos filhos de ISHRAL o que lhe havia sido ordenado, <sup>35</sup>e os filhos de ISHRAL viam resplandecer o rosto de MASHA . Depois MASHA colocava o véu sobre a face, até que entrasse para falar com ele.

## 6 CONSTRUÇÃO E EREÇÃO DO SANTUÁRIO

**35 A lei do repouso sabático** — <sup>1</sup> MASHA reuniu toda a comunidade dos filhos de ISHRAL e lhes disse: "Eis o que YAUH ordenou que se cumprisse: <sup>2</sup>Durante seis dias far-se-á o trabalho, mas o sétimo dia será para vós um dia santo, um dia de repouso completo consagrado a YAUH. Todo aquele que trabalhar nesse dia será punido com a morte. <sup>3</sup>No dia de sábado não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas."

**Coleta dos materiais** — <sup>4</sup> MASHA disse a toda a comunidade dos filhos de ISHRAL: "Eis que YAUH ordenou: <sup>5</sup>Fazei entre vós uma coleta para YAUH. Todo aquele que tiver um coração generoso leve a YAUH como oferta: ouro, prata, bronze, <sup>6</sup>púrpura violeta e escarlata, carmesim, linho fino, pêlo de cabra, <sup>7</sup>peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, madeira de acácia, <sup>8</sup>azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e o perfume aromático, <sup>9</sup>pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral. <sup>10</sup>Todos os que forem habilidosos entre vós venham executar o que YAUH ordenou: <sup>11</sup>a Habitação, a sua tenda e a sua cobertura, os seus ganchos, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases; <sup>12</sup>a arca e os seus varais, o propiciatório e a cortina do véu; <sup>13</sup>a mesa, os seus varais e todos os seus acessórios e os pães da proposição; <sup>14</sup>o candelabro da iluminação, os seus acessórios, as suas lâmpadas e o azeite para a iluminação; <sup>15</sup>o altar dos perfumes e os seus varais, o óleo da unção, o perfume aromático e a cortina de ingresso, para a entrada da Habitação; <sup>16</sup>o altar dos holocaustos e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus acessórios, a bacia e a sua base; <sup>17</sup>as cortinas do átrio, as suas colunas e as suas bases, a cortina da porta do átrio; <sup>18</sup>as estacas **ÊXODO** da Habitação e as estacas do átrio, com as suas cordas; <sup>19</sup>as vestimentas litúrgicas para officiar no santuário: as vestimentas sagradas para o sacerdote aram e as vestimentas dos seus filhos, para o exercício do sacerdócio. <sup>20</sup>Então, toda a comunidade dos filhos de ISHRAL retirou-se da presença de MASHA . <sup>21</sup>Depois vieram todos aqueles aos quais movia o coração e todos aqueles cujo espírito os fazia sentirem-se generosos, e

trouxeram a sua oferenda para YAUH, para a obra da Tenda da Reunião, para todo o seu serviço e para as vestimentas sagradas. <sup>22</sup>Vieram os homens junto com as mulheres. Todos os generosos de coração trouxeram fivelas, pingentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; — todos os que haviam oferecido ouro a YAUH. <sup>23</sup>Todos aqueles em cujo poder havia púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim, linho fino, pêlo de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, os traziam. <sup>24</sup>Todo aquele que fazia oferta de prata e de bronze a YAUH a trazia, e todo aquele em cujo poder havia madeira de acácia para toda a obra do serviço, a trazia. <sup>25</sup>As mulheres habilidosas traziam o que por suas próprias mãos tinham fiado: púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino. <sup>26</sup>As mulheres às quais o coração movia a trabalhar com habilidade fiavam os pêlos de cabra. <sup>27</sup>Os chefes trouxeram pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral, <sup>28</sup>os aromas e o azeite para a iluminação, para o óleo da unção e para o perfume aromático. <sup>29</sup>Os filhos de ISHRAL trouxeram oferta voluntária a YAUH, a saber, todo homem e mulher, cujo coração os movia a trazerem uma oferta para toda a obra que YAUH, por intermédio de MASHA, tinha ordenado que se fizesse.

**Os operários do santuário** — <sup>30</sup> MASHA disse aos filhos de ISHRAL: "Vede, YAUH chamou a Beseleel por seu nome, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de YAUDA, <sup>31</sup>e o encheu com o espírito do criador, de sabedoria, entendimento e conhecimento para toda espécie de trabalhos; <sup>32</sup>para elaborai desenhos, para trabalhar o ouro, a prata e o bronze, <sup>33</sup>para lapidar pedras de engaste, para trabalhar a madeira e para realizar toda espécie de trabalho artístico. <sup>34</sup>Também lhe dispôs o coração, a ele e a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, para ensinar aos outros. <sup>35</sup>Encheu-lhes o coração de sabedoria para executar toda espécie de trabalho, para entalhar, para desenhar, para recamar a púrpura violeta e escarlate, o carmesim o linho fino, e para tecer; hábeis em toda espécie de trabalhos e desenhistas de projetos.

**36** <sup>1</sup>Beseleel, Ooliab e todos os homens de coração sábio, nos quais YAUH havia depositado sabedoria e entendimento para

executar com perícia toda espécie de trabalhos para o culto do santuário, faram tudo de acordo com o que YAUH ordenou."

**A entrega da coleta** — <sup>2</sup> MASHA chamou, pois, a Beseleel e Ooliab e todos os homens hábeis aos quais YAUH havia dado sabedoria, a todos cujo coração os impelia a entregar-se à realização de algum trabalho. <sup>3</sup>Eles receberam, na presença de MASHA, todas as oferendas que os filhos de ISHRAL haviam trazido para a realização das obras do culto do santuário. Contudo, os filhos de ISHRAL continuavam trazendo espontaneamente suas ofertas todas as manhãs. <sup>4</sup>Todos os peritos que realizavam os **ÊXODO** trabalhos do santuário, interrompendo cada um a tarefa que estava fazendo, vieram <sup>5</sup>e disseram a MASHA: "O povo traz muito mais que o necessário para realizar a obra que YAUH ordenou que se fizesse." <sup>6</sup>Então ordenou MASHA, e a sua ordem foi proclamada no acampamento, dizendo: "Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário." Assim o povo foi proibido de trazer mais. <sup>7</sup>Pois já havia material suficiente para realizar todas as obras e ainda sobrava.

**A Habitação** — <sup>8</sup>Os artistas mais habilidosos, dentre todos os que trabalhavam na obra, fizeram a Habitação. Ele fez uma obra de arte com dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, com figuras de querubins. <sup>9</sup>O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de quatro côvados; uma única medida para todas. <sup>10</sup>Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco eram também ligadas uma à outra. <sup>11</sup>Fez laçadas de púrpura violeta na franja da primeira cortina, que estava na extremidade do conjunto. Fez o mesmo na franja da cortina que terminava o segundo **ÊXODO** conjunto. <sup>12</sup>Fez cinquenta laçadas na primeira cortina e cinquenta laçadas na extremidade da cortina do segundo conjunto, correspondendo as laçadas entre si. <sup>13</sup>Fez também cinquenta colchetes de ouro, com os quais prendeu as cortinas uma à outra, de modo que a Habitação formava um todo. <sup>14</sup>Fez cortinas de pêlo de cabra, à maneira de tenda sobre a Habitação, em número de onze. <sup>15</sup>O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura de quatro côvados; as onze



cortinas eram de igual medida. <sup>16</sup>Ajuntou à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes. <sup>17</sup>E fez cinqüenta laçadas na franja da cortina que terminava o primeiro conjunto, e cinqüenta na franja do segundo conjunto. <sup>18</sup>Fez também cinqüenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que formasse um todo. <sup>19</sup>Fez também, para a tenda, uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e outra de couro fino.

**A armação** — <sup>20</sup>Fez para a Habitação tábuas de madeira de acácia, para colocá-las em posição vertical. <sup>21</sup>Cada tábua tinha dez côvados de comprimento, e um côvado e meio de largura. <sup>22</sup>Cada tábua tinha dois encaixes travados um com o outro. Assim fez com as tábuas da Habitação. <sup>23</sup>Ele fez as tábuas para a Habitação: vinte tábuas para o lado do Nogueb, para o sul. <sup>24</sup>Fez também quarenta bases de prata para as vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo da outra tábua, para os seus dois encaixes. <sup>25</sup>Fez, para o segundo lado da Habitação, para o norte, vinte tábuas e quarenta bases de prata: <sup>26</sup>duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo da outra tábua. <sup>27</sup>Para o fundo da Habitação, para o oeste, fez seis tábuas. <sup>28</sup>Fez também duas tábuas para os cantos do fundo da Habitação. <sup>29</sup>Eram geminadas na parte inferior e assim permaneciam até o cimo, à altura da primeira argola. Assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos. <sup>30</sup>Havia oito tábuas com as suas dezesseis bases de prata, duas bases para cada tábua. <sup>31</sup>Fez também travessas de madeira de acácia, <sup>32</sup>cinco para as tábuas do primeiro lado da Habitação, cinco para as tábuas do segundo lado da Habitação e cinco para as tábuas do fundo da Habitação, do lado do mar. <sup>33</sup>Fez a travessa do meio para ajuntar as tábuas à meia altura, de uma extremidade à outra. <sup>34</sup>Cobriu de ouro as tábuas, e de ouro fez as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriu de ouro também as travessas.

**A cortina** — <sup>35</sup>Fez a cortina de púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido. Fê-la bordada com figuras de querubins. <sup>36</sup>Fez para ela quatro colunas de acácia, que cobriu de ouro; os seus colchetes eram de ouro, e fundiu para elas quatro bases de prata. <sup>37</sup>Fez também para a entrada da

Tenda um véu bordado de púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido, <sup>38</sup>com as suas cinco colunas e respectivos colchetes; e cobriu de ouro os seus capitéis e as suas molduras. As suas cinco bases eram de bronze.

**37 A arca** — <sup>1</sup>Beseleel fez a arca de madeira de acácia. De dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio a largura, e de um côvado e meio a altura. <sup>2</sup>Cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez ao redor uma moldura de ouro. <sup>3</sup>Fundiu para ela quatro argolas de ouro sobre os seus quatro pés; duas argolas de um lado e duas do outro. <sup>4</sup>Fez varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro; <sup>5</sup>e os enfiou nas argolas dos lados da arca, para poder transportá-la. <sup>6</sup>Fez o propiciatório de ouro puro: dois côvados e meio de comprimento, e um e meio de largura. <sup>7</sup>Fez também dois querubins de ouro. De ouro batido os fez nas duas extremidades do propiciatório: <sup>8</sup>um querubim numa extremidade e o outro na extremidade oposta. Ele os fez formando um só conjunto com o propiciatório em ambos os lados dele. <sup>9</sup>Os querubins tinham as asas estendidas para cima e cobriam com suas asas o propiciatório. Estavam com as faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

**A mesa dos pães da oblação** — <sup>10</sup>Fez também a mesa de madeira de acácia. Tinha o comprimento de dois côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio. <sup>11</sup>De ouro puro a cobriu, e lhe fez uma moldura de ouro ao redor. <sup>12</sup>Também lhe fez um enquadramento ao redor, com um palmo de largura, e fez uma moldura de ouro ao redor da moldura. <sup>13</sup>Fundiu para ela quatro argolas de ouro, e colocou-as nos quatro cantos **ÊXODO** formados pelos quatro pés. <sup>14</sup>As argolas estavam colocadas perto do enquadramento, como lugares para os varais, para se levar a mesa. <sup>15</sup>Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa. <sup>16</sup>Fez também os acessórios que deviam estar sobre a mesa: os seus pratos, os seus recipientes para o incenso, as suas galhetas e as suas taças para as libações: todos de ouro puro.

**O candelabro** — <sup>17</sup>De ouro puro fez o candelabro. De ouro batido o fabricou. O seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, as suas maçanetas e flores formavam uma só peça com ele. <sup>18</sup>Seis braços saíam dos seus lados: três de um lado e três de outro. <sup>19</sup>Três cálices em forma de flor de amêndoas em um braço, um botão e uma flor; e três cálices em forma de flor de amêndoas no outro braço, com o botão e a flor. Assim para os seis braços que saíam do candelabro. <sup>20</sup>No candelabro havia quatro cálices em forma de flor de amêndoas, com os seus botões e flores: <sup>21</sup>um botão debaixo dos dois primeiros braços que saíam do candelabro, outro debaixo dos outros dois e outro debaixo dos dois últimos que também saíam do candelabro. Assim para os seis braços que saíam do candelabro. <sup>22</sup>Os botões e os braços formavam uma só peça com ele: um único bloco de ouro puro batido. <sup>23</sup>Fez também as suas lâmpadas, em número de sete. As suas espevitadeiras e os seus aparadores eram de ouro puro. <sup>24</sup>Com um tfôlego de ouro puro fez o candelabro e todos os seus acessórios.

**O altar dos perfumes. O óleo da unção e o perfume** — <sup>25</sup>Fez o altar dos perfumes de madeira de acácia: um côvado de comprimento, um côvado de largura — era quadrado — e dois côvados de altura. Os seus chifres formavam uma só peça com ele. <sup>26</sup>De ouro puro o cobriu: a sua mesa, os seus lados em todo o redor e os seus chifres. E lhe fez uma moldura de ouro ao redor. <sup>27</sup>Debaixo dessa moldura lhe fez duas argolas de ouro em cada um dos lados, em ambos os lados, para receber os varais destinados a transportá-lo. <sup>28</sup>Fez os varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro. <sup>29</sup>Preparou o óleo santo da unção e o perfume aromático — como um perfumista.

**38 O altar dos holocaustos** — <sup>1</sup>Fez o altar dos holocaustos de madeira de acácia: cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura e três côvados de altura. <sup>2</sup>Nos quatro ângulos fez levantar chifres, formando uma só peça com ele, e o cobriu de bronze. <sup>3</sup>Fez também todos os acessórios do altar: recipientes para recolher suas cinzas, pás, bacias, garfos e braseiros. Fez todos os seus acessórios de bronze. <sup>4</sup>Fez para o altar uma

grelha de bronze, em forma de rede, sob o rebordo do altar, embaixo, desde a parte inferior até a metade do altar. <sup>5</sup>Fundiou quatro argolas nas quatro pontas da grelha de bronze, para que servissem de receptáculo aos varais. <sup>6</sup>De madeira de acácia fez os varais e os cobriu de bronze. <sup>7</sup>Enfiou os varais nas argolas, de um e do outro lado do altar, para transportá-lo com eles. Ele o fez oco e de tábuas.

**A bacia** — <sup>8</sup>Fez uma bacia de bronze e a sua base de bronze com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da Tenda da Reunião.

**Construção do átrio** — <sup>9</sup>Construiu também o átrio. Para o lado do Negueb, que olha para o sul, as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, com cem côvados. <sup>10</sup>As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. <sup>11</sup>Para o lado do norte, cem côvados. As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. <sup>12</sup>Para o lado do mar, cortinas numa extensão de cinquenta côvados, com suas dez colunas e suas dez bases. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata. <sup>13</sup>Para a parte oriental, que olha para o nascente, cinquenta côvados: <sup>14</sup>cortinas numa extensão de quinze côvados em um dos lados, com as suas três colunas e as suas três bases; <sup>15</sup>e do outro lado, em ambos os lados da porta do átrio, cortinas numa extensão de quinze côvados, com as suas três colunas e as suas três bases. <sup>16</sup>Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido. <sup>17</sup>As bases das colunas eram de bronze, e os ganchos das colunas e os seus varais, de prata. O revestimento dos seus capitéis era de prata, e todas as colunas do átrio tinham vergas de prata. <sup>18</sup>A cortina da porta do átrio era bordada, de púrpura violeta, púrpura escarlata, carmesim e linho fino retorcido: vinte côvados de comprimento e cinco de altura e de largura, como as cortinas do átrio. <sup>19</sup>As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, e os seus ganchos, de prata; e o revestimento dos seus capitéis e vergas, de prata. <sup>20</sup>Todas as estacas da Habitação e do recinto do átrio eram de bronze.

**Enumeração dos metais** — <sup>21</sup>Eis as contas da Habitação — a Habitação do Testemunho — estabelecidas por ordem de MASHA, trabalho dos levitas, por intermédio de Itamar, filho de aram, o sacerdote. <sup>22</sup>Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de YAUDA, fez tudo o que YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>23</sup>Com ele estava Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, hábil nos entalhes, desenhista, bordador em púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino. <sup>24</sup>O total do ouro empregado na obra, entre todos os trabalhos do santuário, ouro que provinha das ofertas, foi de vinte e nove tfôlegos e setecentos e trinta siclos, segundo o valor do siclo do santuário. <sup>25</sup>A prata do recenseamento da comunidade: cem tfôlegos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o valor do siclo do santuário: <sup>26</sup>um beca por pessoa, meio siclo, segundo o valor do siclo do santuário, por todos os que foram recenseados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil, quinhentos e cinqüenta. <sup>27</sup>Empregaram-se cem tfôlegos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases cem tfôlegos: um tfôlego para cada base. <sup>28</sup>Com os mil setecentos e setenta e cinco siclos fabricou os ganchos para as colunas, recobriu os seus capitéis e lhes pôs as vergas. <sup>29</sup>O bronze das ofertas: setenta tfôlegos e dois mil e quatrocentos siclos. <sup>30</sup>Com ele fez as bases da entrada da Tenda da Reunião, o altar de bronze e a sua grelha de bronze e todos os acessórios do altar, <sup>31</sup>as bases do átrio ao redor, as bases da porta do átrio e todas as estacas do recinto do átrio.

**39 A vestimenta do sumo sacerdote** — <sup>1</sup>Com a púrpura violeta e escarlate, o carmesim e o linho fino fizeram as vestimentas rituais para officiar no santuário. Fizeram também as vestimentas sagradas para o sacerdote aram, como YAUH havia ordenado a MASHA.

**O efod** — <sup>2</sup>Fizeram o efod com ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido. <sup>3</sup>Bateram o ouro em lâminas delgadas e cortaram-nas em tiras para trançá-las, num artístico trabalho de trançado. <sup>4</sup>Tinha duas ombreiras que se juntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam. <sup>5</sup>O cinto que estava em cima, para apertá-lo, formava uma só peça com ele e era da mesma feitura: ouro,

púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Tal como YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>6</sup>Prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, gravadas à semelhança da incisão de um selo, com os nomes dos filhos de ISHRAL. <sup>7</sup>Colocaram-nas sobre as ombreiras do efod, à maneira de pedras destinadas a recordar aos filhos de ISHRAL, como YAUH havia ordenado a MASHA.

**O peitoral** — <sup>8</sup>Fizeram o peitoral, trabalho artístico trançado, da mesma feitura do efod: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. <sup>9</sup>Era quadrado, e o fizeram dobrado em dois, com um palmo de comprimento e um de largura. <sup>10</sup>Colocaram nele engastes de pedras dispostas em quatro filas: uma sardónica, um topázio e uma esmeralda para a primeira. <sup>11</sup>A segunda fileira era de carbúnculo, safira e diamante. <sup>12</sup>A terceira, uma ágata, um jacinto e uma ametista. <sup>13</sup>A quarta era um berilo, um ônix e **ÊXODO** um jaspe. Estavam engastadas com engastes de ouro em suas guarnições. <sup>14</sup>As pedras correspondiam aos nomes dos filhos de ISHRAL: doze, como os seus nomes. Estavam gravadas como um selo, cada qual com o seu nome, segundo as doze tribos. <sup>15</sup>Fizeram sobre o peitoral correntes trançadas como um cordão de ouro puro. <sup>16</sup>Fizeram também dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e fixaram ambas as argolas nas duas extremidades do peitoral. <sup>17</sup>passaram os dois cordões de ouro pelas argolas dos extremos do peitoral. <sup>18</sup>Fixaram as duas pontas dos cordões nos engastes, e os prenderam nas duas ombreiras do efod em sua parte dianteira. <sup>19</sup>Fizeram duas argolas de ouro que puseram nas duas pontas do peitoral, na sua orla, que atravessava o efod por sua parte inferior. <sup>20</sup>Fizeram também outras duas argolas de ouro, que fixaram nas duas ombreiras do efod em sua parte inferior dianteira, perto da juntura, **ÊXODO** por cima do cinto do efod. <sup>21</sup>Juntaram o peitoral por suas argolas às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que ficasse fixo por cima do cinto do efod não pudesse o peitoral desprender-se do efod. Tudo como YAUH havia ordenado a MASHA.

**O manto** — <sup>22</sup>Depois fizeram o manto do efod. Todo ele era tecido com púrpura violeta. <sup>23</sup>A abertura no meio do manto era como a abertura de um colete de malhas. A abertura trazia em toda a sua volta uma dobra que não se rasgava. <sup>24</sup>Fizeram, na parte inferior do manto, romãs de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino retorcido. <sup>25</sup>Também fizeram campainhas de ouro puro e colocaram as campainhas entre as romãs. <sup>26</sup>Era uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã em toda a volta da parte inferior do manto que se usava para o serviço religioso, como YAUH havia ordenado a MASHA .

**Vestimentas sacerdotais** — <sup>27</sup>Fizeram também, para aram e seus filhos, as túnicas tecidas de linho fino; <sup>28</sup>o turbante de linho fino, os barretes de linho fino, os calções de linho fino retorcido <sup>29</sup>e o cinto de linho fino retorcido de púrpura violeta e escarlate de carmesim, como YAUH havia ordenado a MASHA .

**O sinal de consagração** — <sup>30</sup>Depois fizeram a flor e nela **ÊXODO** gravaram como num selo: "Consagrado a YAUH". <sup>31</sup>Colocaram por cima um cordão de púrpura violeta, para pô-lo sobre o turbante, em cima, como YAUH havia ordenado a MASHA . <sup>32</sup>Assim se concluiu todo o trabalho da Habitação, da Tenda da Reunião. E os filhos de ISHRAL fizeram tudo o que YAUH havia ordenado a MASHA .

**Entrega das obras realizadas a MASHA** — <sup>33</sup>Levaram a MASHA a Habitação, a Tenda e todos os seus acessórios, suas argolas, suas tábuas, suas travessas, suas colunas e suas bases; <sup>34</sup>a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de couro fino e o véu protetor; <sup>35</sup>a arca do Testemunho com os seus varais e o propiciatório; <sup>36</sup>a mesa, todos os seus acessórios e os pães da oblação; <sup>37</sup>o candelabro de ouro puro, as suas lâmpadas e todos os seus acessórios, e o óleo para o candelabro; <sup>38</sup>o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e o véu para a entrada da Tenda; <sup>39</sup>o altar de bronze e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus acessórios; a bacia e a sua base; <sup>40</sup>as cortinas do átrio, as suas colunas, as suas bases e o véu para a porta do átrio, as suas cordas, as suas estacas e todos os acessórios para o serviço da

Habitação, para a Tenda da Reunião; <sup>41</sup>as vestimentas litúrgicas para officiar no santuário — as vestimentas sagradas para aram, o sacerdote, e as vestimentas dos seus filhos para exercer o sacerdócio. <sup>42</sup>Os filhos de ISHRAL fizeram todos os trabalhos como YAUH havia ordenado a MASHA . <sup>43</sup> MASHA viu toda a obra. Tinham feito como YAUH havia ordenado. E MASHA os abençoou.

#### **40 Ereção e consagração do santuário** —

<sup>1</sup>YAUH falou a MASHA , dizendo: <sup>2</sup>"No primeiro dia do primeiro mês, levantarás a Habitação, a Tenda da Reunião. <sup>3</sup>Colocarás nela a arca do Testemunho e cobrirás a arca com o véu. <sup>4</sup>Trarás a mesa e arrumarás tudo. Trarás o candelabro e montarás as lâmpadas. <sup>5</sup>Colocarás o altar de ouro diante da arca do Testemunho e colocarás o véu na entrada da Habitação. <sup>6</sup>Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada da Habitação, da Tenda da Reunião. <sup>7</sup>Porás a bacia entre a Tenda da Reunião e o altar, e nela colocarás água. <sup>8</sup>Colocarás o átrio ao redor e porás o véu na **ÊXODO** porta do átrio. <sup>9</sup>Tomarás do óleo da unção e ungirás a Habitação e tudo o que está dentro dela; tu a consagrarás com todos os seus acessórios, e ela será muito santa. <sup>10</sup>Ungirás o altar dos holocaustos com os seus acessórios, consagrarás o altar, e o altar será eminentemente santo. <sup>11</sup>Ungirás a bacia e a sua base e as consagrarás. <sup>12</sup>Depois farás aram e seus filhos se aproximarem da entrada da Tenda da Reunião; tu os lavarás com água <sup>13</sup>e revestirás aram com as vestimentas sagradas; tu o ungirás e o consagrarás para que exerça o meu sacerdócio. <sup>14</sup>Os seus filhos, tu os farás se aproximar e os revestirás com as túnicas. <sup>15</sup>Tu os ungirás como ungeste o pai deles, para que exerçam o meu sacerdócio. Isto se fará para que a unção deles lhes confira um sacerdócio perpétuo, em suas gerações."

**Realização das ordens divinas** — <sup>16</sup> MASHA o fez. Fez tudo como YAUH havia ordenado. <sup>17</sup>No primeiro dia do primeiro mês do segundo ano, levantaram a Habitação. <sup>18</sup> MASHA levantou a Habitação. Colocou as travessas e ergueu as colunas. <sup>19</sup>Estendeu a tenda para a Habitação e colocou por cima a cobertura da Tenda, como YAUH havia ordenado a MASHA . <sup>20</sup>Tomou o Testemunho, colocou-o na arca, colocou os varais na arca e pôs o

propiciatório sobre a arca. <sup>21</sup>Introduziu a arca na Habitação e colocou a cortina do véu. Velou assim a arca do Testemunho, como YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>22</sup>Colocou a mesa na Tenda da Reunião, ao lado da Habitação, ao norte, na extremidade do véu, <sup>23</sup>e dispôs em ordem o pão diante de YAUH, como YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>24</sup>Colocou o candelabro na Tenda da Reunião, diante da mesa, ao lado da Habitação, ao sul, <sup>25</sup>e dispôs as lâmpadas diante de YAUH, como YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>26</sup>Colocou o altar de ouro na Tenda da Reunião, diante do véu, <sup>27</sup>e em cima dele queimou o incenso aromático, como YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>28</sup>Depois colocou o véu na entrada da Habitação. <sup>29</sup>Colocou o altar dos holocaustos na entrada da Habitação, da Tenda da Reunião, e nele ofereceu holocaustos e a oblação, como YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>30</sup>Colocou a bacia entre a Tenda da Reunião e o altar, e pôs nela água para as abluções, <sup>31</sup>com a qual MASHA, aram e os seus filhos lavavam as mãos e os pés. <sup>32</sup>Quando entravam na Tenda da Reunião ou se aproximavam do altar, lavavam-se, como YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>33</sup>Levantou o átrio ao redor da Habitação e do altar, e colocou o véu na porta do átrio. Assim MASHA terminou os trabalhos.

**YAUH toma posse do santuário** — <sup>34</sup>A nuvem cobriu a Tenda da Reunião, e a glória de YAUH encheu a Habitação. <sup>35</sup> MASHA não pôde entrar na Tenda da Reunião porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória de YAUH enchia a Habitação.

**A nuvem guia os filhos de ISHRAL** — <sup>36</sup>Em todas as etapas, quando a nuvem se levantava por cima da Habitação, os filhos de ISHRAL punham-se em marcha. <sup>37</sup>Mas se a nuvem não se levantava, também eles não marchavam até que ela se levantasse. <sup>38</sup>Pois, de dia, a nuvem de YAUH ficava sobre a Habitação, e de noite havia dentro dela um fogo, aos olhos de toda a casa de ISHRAL, durante todas as suas etapas.

## LEVÍTICO

### I. Ritual dos sacrifícios

**1 Os holocaustos** — <sup>1</sup>YAUH chamou MASHA e da Tenda da Reunião falou-lhe, dizendo: <sup>2</sup>Fala aos filhos de ISHRAL; tu lhes dirás: Quando um de vós apresentar uma oferenda a YAUH, podereis fazer essa oferenda com animal grande ou pequeno. <sup>3</sup>Se a sua oferenda consistir em holocausto de animal grande, oferecerá um macho sem defeito; oferecê-lo-á à entrada da Tenda da Reunião, para que seja aceito perante YAUH. <sup>4</sup>Porá a mão sobre a cabeça da vítima e esta será aceita para que se faça por ele o rito de expiação. <sup>5</sup>Em seguida imolará o novilho diante de YAUH, e os filhos de aram, os sacerdotes, oferecerão o sangue. Eles o derramaram ao redor sobre o altar que se encontra à entrada da Tenda da Reunião. <sup>6</sup>Em seguida esfolará a vítima e a dividirá em quartos, <sup>7</sup>e os filhos de aram, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar e colocaram, a lenha em ordem sobre o fogo. <sup>8</sup>Depois os filhos de aram, os sacerdotes, colocaram os quartos, a cabeça e a gordura em cima da lenha que está sobre o fogo do altar. <sup>9</sup>O homem lavará com água as

## LEVÍTICO

entranhas e as patas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Este holocausto será uma oferenda queimada de agradável odor a YAUH. <sup>10</sup>Se a sua oferenda consistir em animal pequeno, cordeiro ou cabrito oferecido em holocausto, então oferecerá um macho sem defeito. <sup>11</sup>Imolá-lo-á sobre o lado norte do altar, diante de YAUH, e os filhos de aram, os sacerdotes, derramaram o sangue por cima e ao redor do altar. <sup>12</sup>Depois ele a dividirá em quartos e o sacerdote colocará essas partes, assim como a cabeça e a gordura, sobre a lenha colocada sobre o fogo do altar. <sup>13</sup>O homem lavará as entranhas com água, bem como as patas, e o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. Este holocausto será uma oferenda queimada em agradável odor a YAUH. <sup>14</sup>Se a sua oferenda a YAUH consistir **ÊXODO** em holocausto de ave, oferecerá uma rola ou um pombinho. <sup>15</sup>O sacerdote a oferecerá sobre o altar e, apertando-lhe o pescoço, deslocará a cabeça e a queimará sobre o altar; e fará o seu sangue correr sobre a parede do altar. <sup>16</sup>Tirar-lhe-á, então, o papo e as penas; lançá-los-á ao lado oriental do altar, no lugar das cinzas gordurosas. <sup>17</sup>Dividirá o

animal em duas metades, uma asa de cada lado, mas sem as separar. O sacerdote queimará o animal no altar, em cima da lenha posta sobre o fogo. Este holocausto será uma oferenda queimada de agradável odor a YAUH.

**2 A oblação** — <sup>1</sup>Se alguém oferecer a YAUH uma oblação, a sua oferenda consistirá em flor de farinha, sobre a qual derramará azeite e colocará incenso. <sup>2</sup>E a trará aos filhos de aram, os sacerdotes; tomará dela um punhado de flor de farinha e de azeite e todo o incenso, e o sacerdote os queimará sobre o altar como memorial, oferenda queimada de agradável odor a YAUH. <sup>3</sup>A parte restante da oblação pertencerá a aram e a seus filhos, parte santíssima dos manjares de YAUH. <sup>4</sup>Quando ofereceres uma oblação de massa cozida no forno, a flor de farinha será preparada em bolos ázimos amassados com azeite, ou em fogaças ázimas untadas com azeite. <sup>5</sup>Se a tua oferenda for uma oblação cozida na assadeira,

### **LEVÍTICO**

A flor de farinha amassada com azeite será ázima. <sup>6</sup>Tu a partirás em pedaços e derramarás azeite em cima. É uma oblação. <sup>7</sup>Se a tua oferenda for uma oblação cozida na panela, a flor de farinha será preparada com azeite. <sup>8</sup>Levarás a YAUH a oblação que assim for preparada. Será apresentada ao sacerdote, que a aproximará do altar. <sup>9</sup>Da oblação o sacerdote separará o memorial, que queimará no altar como oferenda queimada de agradável odor a YAUH. <sup>10</sup>A parte restante da oblação pertencerá a aram e a seus filhos, parte santíssima dos manjares de YAUH. <sup>11</sup>Nenhuma das oblações que oferecerdes a YAUH será preparada com fermento, pois jamais queimareis fermento ou mel como oferta queimada a YAUH. <sup>12</sup>Podereis oferecê-los a YAUH como oferenda das primícias, mas não os colocareis sobre o altar como perfume de agradável odor, <sup>13</sup>Salgarás toda a oblação que ofereceres e não deixarás de pôr na tua oblação o sal da aliança de teu Criador; a toda oferenda juntarás uma oferenda de sal a teu Criador. <sup>14</sup>Se ofereceres a YAUH uma oblação de primícias,

será sob a forma de espigas tostadas ao fogo ou de pão cozido com grãos moídos que farás esta oblação de primícias. <sup>15</sup>Sobre ela acrescentarás azeite e lhe porás incenso, pois é uma oblação; <sup>16</sup>e o sacerdote queimará o memorial com uma parte do pão e do azeite como oferenda queimada a YAUH.

**3 O sacrifício de comunhão** — <sup>1</sup>Se o seu sacrifício for um sacrifício de comunhão e se oferecer animal grande, macho ou fêmea, será animal sem defeito que oferecerá perante YAUH. <sup>2</sup>Colocará a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará à entrada da Tenda da Reunião. Em seguida os filhos de aram, os sacerdotes, derramaram o sangue sobre o altar, em redor. <sup>3</sup>Oferecerá uma parte deste sacrifício de comunhão como oferenda queimada a YAUH: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, <sup>4</sup>os dois rins, a gordura aderente a eles e junto aos lombos, e a massa gordurosa que tirará do fígado e dos rins. <sup>5</sup>Os filhos de aram queimaram esta parte no altar, em cima do holocausto, em cima da lenha colocada sobre o fogo. Será oferenda queimada em perfume de agradável odor a

### **LEVÍTICO**

YAUH. <sup>6</sup>Se for animal pequeno que alguém oferecer como sacrifício de comunhão a YAUH, deverá oferecer um macho ou uma fêmea sem defeito. <sup>7</sup>Se oferecer um carneiro, oferecê-lo-á perante YAUH, <sup>8</sup>e porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará diante da Tenda da Reunião, e em seguida os filhos de aram derramaram o sangue sobre o altar em redor. <sup>9</sup>Deste sacrifício de comunhão oferecerá a gordura como oferenda queimada a YAUH: a cauda inteira, que será cortada rente à espinha dorsal, a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, <sup>10</sup>os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins. <sup>11</sup>O sacerdote queimará esta parte sobre o altar como alimento, como oferenda queimada a YAUH. <sup>12</sup>Se a sua oferenda consistir em uma cabra, a oferecerá perante YAUH, <sup>13</sup>porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da Tenda da Reunião, e os filhos de aram derramaram o sangue sobre o

altar, em redor. <sup>14</sup>E isto é o que oferecerá em seguida como

oferenda queimada para YAUH: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, <sup>15</sup>os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins. <sup>16</sup>O sacerdote queimará estes pedaços sobre o altar como alimento, como oferenda queimada de agradável odor. Toda gordura pertence a YAUH. <sup>17</sup>É para todos os vossos descendentes uma lei perpétua, em qualquer lugar onde habitardes: não comereis gordura nem sangue.

**4 O sacrifício pelo pecado: a) do sumo sacerdote** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Fala aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: Se alguém pecar por inadvertência contra qualquer um dos mandamentos de YAUH e cometer uma destas ações que não são permitidas, <sup>3</sup>se for o sacerdote consagrado pela unção que pecar e tornar assim o povo culpado oferecerá a YAUH, pelo pecado que cometeu, um novilho, animal grande, sem defeito, como sacrifício pelo pecado. <sup>4</sup>Levará o novilho diante de YAUH, à entrada da Tenda da Reunião, porá a mão sobre a cabeça dele e o imolará diante de YAUH. <sup>5</sup>Depois o sacerdote consagrado pela unção tomará um pouco do sangue deste novilho e o levará à Tenda da Reunião. <sup>6</sup>E molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu do santuário, diante de YAUH. <sup>7</sup>O sacerdote colocará então um pouco deste sangue sobre os chifres do altar do incenso que é queimado diante de YAUH na Tenda da Reunião, e derramará todo o sangue do novilho na base do altar dos holocaustos que se encontra na entrada da Tenda da Reunião. <sup>8</sup>De toda a gordura deste novilho oferecido em sacrifício pelo pecado eis o que ele reservará: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas, <sup>9</sup>os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins, e o sacerdote queimará esses pedaços sobre o altar dos holocaustos. <sup>11</sup>O couro do novilho e toda a sua carne, sua cabeça, suas patas, suas entranhas e o seu excremento, <sup>12</sup>isto é, o touro todo será levado para fora do acampamento, para um lugar puro, lugar do resíduo das cinzas gordurosas. Ali o queimará sobre um fogo de

## LEVÍTICO

lenha; é no lugar do resíduo das cinzas gordurosas que o novilho será queimado.

**b) da Assembléia de ISHRAL** — <sup>13</sup>Se for toda a comunidade de ISHRAL que pecar por inadvertência e cometer uma das coisas não permitidas pelos mandamentos de YAUH, sem que a comunidade esteja apercebida do fato, <sup>14</sup>a comunidade oferecerá em sacrifício pelo pecado um novilho, animal grande, sem defeito, logo que for conhecido o pecado do qual é responsável. Será levado diante da Tenda da Reunião; <sup>15</sup>diante de YAUH os anciãos da comunidade colocaram as mãos sobre a cabeça do novilho, e será imolado diante de YAUH. <sup>16</sup>Em seguida o sacerdote consagrado pela unção levará à Tenda da Reunião um pouco do sangue do novilho. <sup>17</sup>Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu, perante YAUH. <sup>18</sup>Depositará então um pouco do sangue sobre os chifres do altar que se encontra diante de YAUH na Tenda da Reunião, e depois derramará todo o sangue na base do aliai dos holocaustos que está na entrada da Tenda da Reunião. <sup>19</sup>Tirá então do animal toda a gordura e a queimará no altar. <sup>20</sup>Fará com este novilho como fez com o novilho do sacrifício pelo pecado. Assim se fará com ele, e, tendo o sacerdote feito o rito de expiação pelos membros da comunidade, serão eles perdoados. <sup>21</sup>Mandarará levar o novilho para fora do acampamento e o queimará como queimou o novilho anterior. Este é o sacrifício pelo pecado da comunidade.

**c) de um chefe** — <sup>22</sup>Supondo-se que um chefe peque e faça por inadvertência alguma coisa proibida pelos mandamentos de YAUH seu o criador e se torne assim culpado, <sup>23</sup>trará como oferenda um bode, macho, sem defeito. <sup>24</sup>Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos diante de YAUH. É um sacrifício pelo pecado: <sup>25</sup>o sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue da vítima e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará o sangue na base do altar dos holocaustos <sup>26</sup>e fará queimar toda a gordura no altar, como a gordura do sacrifício de

comunhão. O sacerdote fará assim o rito de expiação pelo chefe, para livrá-lo do seu pecado, e ser-lhe-á perdoado.

**d) de um homem do povo** — <sup>27</sup>Se for um homem do povo da terra que pecar por inadvertência e se tornar culpado ao praticar algumas das coisas proibidas pelos mandamentos de YAUH, <sup>28</sup> levará, como oferta pelo pecado que cometeu, uma cabra, fêmea, sem defeito. <sup>29</sup>Porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos. <sup>30</sup>O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue dela e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar. <sup>31</sup>Em seguida tirará toda a gordura, como se tira a gordura de um sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará no altar em odor agradável a YAUH. O sacerdote fará assim o rito de expiação para esse homem, e ele será perdoado. <sup>32</sup>Se for uma ovelha que desejar trazer como oferta para o sacrifício, trará uma fêmea sem defeito. <sup>33</sup>Porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará em sacrifício pelo pecado, no lugar onde se imolam os holocaustos. <sup>34</sup>O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue do sacrifício e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois

## LEVÍTICO

derramará todo o sangue na base do altar. <sup>35</sup>Tirá toda a gordura, como se tira a do carneiro de um sacrifício de comunhão, e o sacerdote queimará esses pedaços no altar, em cima das oferendas queimadas para YAUH. O sacerdote fará assim, o rito de expiação pelo homem, pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

### **5 Casos diversos de sacrifício pelo pecado** —

<sup>1</sup>Se alguém pecar em um dos casos seguintes: Após ter ouvido a fórmula de impreciação tinha o dever de dar testemunho, pois que viu ou soube, mas nada declarou e leva o peso da sua falta; <sup>2</sup>ou ainda se alguém tocar uma coisa impura, qualquer que seja, cadáver de animal selvagem impuro, de animal doméstico impuro, de réptil impuro, e sem o seu conhecimento se tornar impuro e responsável;

<sup>3</sup>ou se tocar a impureza humana, qualquer que seja, cujo contato torna impuro; e se não tomar conhecimento dela, vindo depois a saber, torna-se responsável; <sup>4</sup>ou se um indivíduo faz um juramento desfavorável ou favorável, em qualquer assunto a respeito do qual o homem pode jurar inadvertidamente; e se dele não se aperceber, vindo depois a tomar conhecimento, tornar-se-á responsável; <sup>5</sup>se for responsável em um desses casos, confessará o pecado cometido, <sup>6</sup>levará a YAUH, como sacrifício de reparação pelo pecado cometido, uma fêmea de gado miúdo em sacrifício pelo pecado; e o sacerdote fará por ele o rito de expiação, que o livrará do seu pecado.

### **Sacrifício pelo pecado do homem do povo (continuação)** —

<sup>7</sup>Se ele não tiver recursos para oferecer uma rês de gado miúdo, trará a YAUH, em sacrifício de reparação pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos, um deles para sacrifício pelo pecado e o outro para holocausto. <sup>8</sup>Ele os trará ao sacerdote, que oferecerá em primeiro lugar o que for destinado ao sacrifício pelo pecado. E o sacerdote, apertando-lhe o pescoço, lhe deslocará a nuca, sem separar a cabeça. <sup>9</sup>Com o sangue da vítima aspergirá a parede do altar, e em seguida fará correr o resto do sangue na base do altar. É um sacrifício pelo pecado. <sup>10</sup>Quanto à outra ave, fará um holocausto

## LEVÍTICO

segundo a regra. O sacerdote assim fará pelo homem o rito de expiação pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado. <sup>11</sup>Se ele não tiver recursos para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado cometido um décimo de medida de flor de farinha; não porá nela azeite nem incenso, pois é um sacrifício pelo pecado. <sup>12</sup>Levá-la-á ao sacerdote, que tomará um punhado em memorial, para ser queimado no altar em cima das oferendas queimadas a YAUH. É um sacrifício pelo pecado. <sup>13</sup>O sacerdote fará assim, pelo homem, o rito de expiação pelo pecado que cometeu em um desses casos, e ele será perdoado. O sacerdote tem neste caso os mesmos direitos que na oblação.



**Sacrifício de reparação** — <sup>14</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>15</sup>Se alguém cometer uma ofensa e pecar por inadvertência reduzindo os direitos sagrados de YAUH, trará a YAUH, em sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho, avaliando-o em siclos de prata, segundo o valor do siclo do santuário. <sup>16</sup>Assim restituirá aquilo que o seu pecado reduziu no direito sagrado, acrescentando-lhe o valor de um quinto, e o remeterá ao sacerdote. Este fará por ele o rito de expiação com o carneiro do sacrifício de reparação, e ser-lhe-á perdoado. <sup>17</sup>Se alguém pecar e fizer, sem o saber, alguma das coisas interditas pelos mandamentos de YAUH, será responsável e levará o peso da sua falha <sup>18</sup>Levará ao sacerdote, como sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho, e sujeito a avaliação. O sacerdote fará por ele o rito de expiação, pela inadvertência cometida sem saber, e ele será perdoado <sup>19</sup>É um sacrifício de reparação e esse homem é, sem dúvida, responsável perante YAUH. <sup>20</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>21</sup>Se alguém pecar e cometer uma ofensa contra YAUH, negando a seu compatriota o depósito que lhe foi dado em guarda, ou um penhor, ou que defraude a seu compatriota, <sup>22</sup>ou se encontrar um objeto perdido e o negar, ou se fizer um falso juramento a respeito de qualquer pecado que um homem possa cometer, <sup>23</sup>se pecar e se tornar assim responsável, deverá restituir

## LEVÍTICO

aquilo que extorquiou ou que exigiu em demasia: o depósito que lhe foi confiado, o objeto perdido que achou, <sup>24</sup>ou todo o objeto ou assunto a respeito do qual prestou um falso juramento. Fará um acréscimo de um quinto e devolverá o valor ao proprietário do objeto, no dia em que se tornou responsável. <sup>25</sup>Depois trará a YAUH, como sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho; será avaliado segundo o valor estabelecido pelo sacerdote para um sacrifício de reparação. <sup>26</sup>O sacerdote fará por ele o rito de expiação diante de YAUH, e ele será perdoado, qualquer que seja a ação que ocasionou a sua culpa.

## 6 O sacerdócio e os sacrifícios — A. O holocausto

— <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e

disse: <sup>2</sup>Ordena a aram e a seus filhos o seguinte: Este é o ritual do holocausto. (É o holocausto que se encontra sobre o braseiro do altar, durante a noite até à manhã e que o fogo do altar deve consumir.) <sup>3</sup>O sacerdote vestirá sua túnica de linho e com um calção de linho cobrirá o seu corpo. Depois retirará a cinza gordurosa do holocausto queimado pelo fogo sobre o altar e a depositará ao lado do altar. <sup>4</sup>Retirá-la, então, as suas vestes; vestirá outras e transportará esta cinza gordurosa para um lugar puro, fora do acampamento. <sup>5</sup>O fogo que consome o holocausto sobre o altar não se apagará jamais. Cada manhã o sacerdote lhe acrescentará mais lenha. Sobre ele disporá o holocausto e nele queimará as gorduras dos sacrifícios de comunhão. <sup>6</sup>Um fogo perpétuo arderá sobre o altar, sem jamais apagar-se.

**B. A oblação** — <sup>7</sup>Este é o ritual da oblação: Após haver um dos filhos de aram trazido a oblação diante do altar, na presença de YAUH, <sup>8</sup>e separado um punhado de flor de farinha e após ter queimado no altar o memorial de perfume de agradável odor a YAUH, <sup>9</sup>aram e seus filhos comerão a parte restante, em forma de pães sem levedura. Comê-la-ão em um lugar puro, no átrio da Tenda da Reunião. <sup>10</sup>Não se cozerá com levedo a porção das minhas oferendas queimadas que lhes dou. É uma porção santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação. <sup>11</sup>Todo varam dentre os filhos de aram

## LEVÍTICO

poderá comer dessa porção das oferendas queimadas de YAUH e todo o que nela tocar será sagrado. <sup>12</sup>YAUH falou a MASHA e disse-lhe: <sup>13</sup>Esta é a oferenda que aram e seus filhos farão a YAUH, no dia da sua unção: um décimo de medida de flor de farinha como oblação perpétua, metade de manhã e metade de tarde. <sup>14</sup>Será preparada na assadeira, com azeite, bem mexida; trará a massa na forma de oblação, em diversos pedaços que oferecerás em perfume de agradável odor a YAUH. <sup>15</sup>O sacerdote que entre seus filhos receber a unção procederá do mesmo modo. É uma lei perpétua. Esta oblação será queimada inteiramente para YAUH. <sup>16</sup>Toda oblação feita

por um sacerdote deve ser um sacrifício completo; dela não se comerá.

**C. O sacrifício pelo pecado** — <sup>17</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>18</sup>Fala a aram e a seus filhos e dize-lhes: O ritual do sacrifício pelo pecado é o seguinte: A vítima será imolada diante de YAUH, no mesmo lugar onde se imola o holocausto. É coisa santíssima. <sup>19</sup>O sacerdote que oferecer este sacrifício a comerá. Comê-la-á em um lugar sagrado, no átrio da Tenda da Reunião. <sup>20</sup>Todo aquele que tocar a carne da vítima será sagrado e, se o sangue salpicar as vestes, a mancha será lavada em um lugar sagrado. <sup>21</sup>O vaso de argila em que a carne for cozida será quebrado e, se for cozida em um vaso de bronze, este será esfregado e bem lavado na água. <sup>22</sup>Todo varam entre os sacerdotes poderá comer dela; é coisa santíssima; <sup>23</sup>mas não se comerá nenhuma das vítimas oferecidas pelo pecado, cujo sangue tenha sido levado à Tenda da Reunião para fazer expiação no santuário: serão queimadas no fogo.

**7 D. O sacrifício de reparação** — <sup>1</sup>O ritual do sacrifício de reparação é o seguinte: É coisa santíssima. <sup>2</sup>Imolar-se-á a vítima onde se imolam os holocaustos, e o sacerdote derramará o sangue dela sobre o altar, em redor. <sup>3</sup>Oferecer-se-á dela toda a gordura: a cauda, a gordura que cobre as entranhas, <sup>4</sup>os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que será retirada do fígado e dos rins. <sup>5</sup>O sacerdote queimará esses pedaços no altar, como oferenda queimada para YAUH. É um

## **LEVÍTICO**

sacrifício de reparação: <sup>6</sup>todo varam entre os sacerdotes poderá comer dele. Comer-se-á em um lugar sagrado; é uma coisa santíssima.

**Direitos dos sacerdotes** — <sup>7</sup>Como o sacrifício pelo pecado, assim será o sacrifício de reparação: haverá para ambos o mesmo ritual. Ao sacerdote pertencerá a oferenda com a qual tiver feito o rito de expiação. <sup>8</sup>O couro da vítima que alguém apresentar a um sacerdote para ser oferecida em holocausto pertencerá a esse sacerdote. <sup>9</sup>Toda oblação cozida no forno,

toda oblação preparada em uma panela ou em assadeira pertencerá ao sacerdote que a tiver oferecido. <sup>10</sup>Toda oblação amassada com azeite, ou seca, pertencerá a todos os filhos de aram, indistintamente.

**E. O sacrifício de comunhão: a) sacrifício com louvor** — <sup>11</sup>Este é o ritual do sacrifício de comunhão que se oferecerá a YAUH: <sup>12</sup>Se se acrescentar algo a um sacrifício com louvor, ajuntar-se-á a este uma oferenda de bolos sem levedo amassados com azeite, de fogaças sem levedo untadas com azeite e de flor de farinha bem amassada na forma de bolos amassados com azeite. <sup>13</sup>Ajuntar-se-á, portanto, esta oferenda aos bolos de pão fermentado e ao sacrifício de comunhão com louvor. <sup>14</sup>Apresentar-se-á um dos bolos desta oferenda como tributo a YAUH; ele pertencerá ao sacerdote que espargir o sangue do sacrifício de comunhão. <sup>15</sup>A carne da vítima será comida no mesmo dia em que se fizer a oferenda, sem nada deixar dela para o dia seguinte.

**b) sacrifícios votivos ou voluntários** — <sup>16</sup>Se a vítima for oferecida como sacrifício votivo ou voluntário, será comida no dia em que for oferecida, bem como no dia seguinte, <sup>17</sup>mas queimar-se-á no fogo, no terceiro dia, o que restar da carne da vítima.

**Regras gerais** — <sup>18</sup>Se ao terceiro dia se comer da carne oferecida em sacrifício de comunhão, aquele que a ofereceu não será aceito. Não lhe será atribuído o sacrifício, pois é carne estragada, e a pessoa que dela comer levará o peso da sua falta. <sup>19</sup>A carne que tocar qualquer coisa impura não poderá ser comida; será jogada ao fogo. Todo aquele que estiver puro poderá comer da carne; <sup>20</sup>mas se alguém se encontrar em estado de impureza e comer da **LEVÍTICO** carne de um sacrifício de comunhão oferecido a YAUH, será exterminado do meio do seu povo. <sup>21</sup>Se alguém tocar uma impureza qualquer, de homem, de animal, ou qualquer coisa imunda, e comer em seguida a carne de um sacrifício de comunhão oferecido a YAUH, será exterminado do meio do seu povo. <sup>22</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>23</sup>Fala aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: Não comereis gordura de boi, de carneiro ou de cabra. <sup>24</sup>A gordura do animal morto ou

dilacerado poderá servir para qualquer uso, mas de maneira alguma a comereis. <sup>25</sup>Todo aquele que comer a gordura de animal do qual se faz uma oferenda queimada a YAUH, tal pessoa será eliminada do meio do seu povo. <sup>26</sup>Onde quer que habiteis, não comereis sangue, quer se trate de ave ou de gado. <sup>27</sup>Todo aquele que comer qualquer sangue será eliminado do seu povo.

**Parte dos sacerdotes** — <sup>28</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>29</sup>Fala aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: Quem oferecer um sacrifício de comunhão a YAUH trará como oferenda a YAUH uma parte do seu sacrifício. <sup>30</sup>Com suas próprias mãos trará a YAUH as oferendas queimadas, isto é, a gordura que adere ao peito. Trará também o peito, com o qual fará o gesto de apresentação perante YAUH. <sup>31</sup>O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito pertencerá a aram e seus filhos. <sup>32</sup>Como tributo dos vossos sacrifícios de comunhão dareis ao sacerdote a coxa direita. <sup>33</sup>Essa coxa direita será a parte do filho de aram que tiver oferecido o sangue e a gordura do sacrifício de comunhão. <sup>34</sup>Porque, na verdade, eu tomo dos filhos de ISHRAL, dos seus sacrifícios de comunhão, o peito a ser oferecido e a coxa do tributo; dou-os a aram, o sacerdote, e a seus filhos: é uma lei perpétua para os filhos de ISHRAL.

**Conclusão** — <sup>35</sup>Esta foi a parte de aram nas oferendas queimadas a YAUH, e também de seus filhos, no dia em que os apresentou a YAUH, para que fossem seus sacerdotes. <sup>36</sup>Foi isso que YAUH ordenou aos filhos de ISHRAL que lhes dessem, no dia da sua unção: lei perpétua para todos os seus descendentes. <sup>37</sup>Este é o ritual referente ao holocausto, à oblação, ao sacrifício pelo pecado, aos sacrifícios de reparação, de investidura e de comunhão. <sup>38</sup>Isto foi o que YAUH ordenou a MASHA no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de ISHRAL que apresentassem as suas oferendas a YAUH no deserto do Sinai.

## II. A investidura dos sacerdotes

**8 Ritos de consagração** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Toma a aram e seus filhos, as

vestes, o óleo da unção, o novilho do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e o cesto dos ázimos. <sup>3</sup>Em segui-la convoca toda a comunidade à entrada da Tenda da Reunião. <sup>4</sup>Fez MASHA como YAUH lhe ordenou, e toda a comunidade se à entrada da Tenda da Reunião. <sup>5</sup>Disse-lhes MASHA : "Eis o que YAUH ordenou que se faça;" <sup>6</sup>E mandou aram e seus filhos se aproximarem e os lavou com água <sup>7</sup>Colocou-lhe a túnica, cingiu-o com o cinto, revestiu-o com o manto e pôs sobre este o efod. Depois cingiu-o com a faixa do efod e a fixou em aram. <sup>8</sup>Colocou-lhe o peitoral, no qual pôs o *Urim* e o *Tummim*. <sup>9</sup>Colocou-lhe sobre a cabeça o turbante e, na parte dianteira do turbante, a flor de ouro: este é o sinal da santa consagração, como YAUH ordenou a MASHA . <sup>10</sup> MASHA tomou então o óleo da

**LEVÍTICO** unção e ungiu a fim de os consagrar, a Habitação e tudo o que nela havia. <sup>11</sup>Fez sete aspersões sobre o altar e ungiu, a fim de os consagrar, o altar e os seus acessórios, a bacia e a sua base. <sup>12</sup>Depois derramou o óleo da unção sobre a cabeça de aram e o ungiu, a fim de o consagrar. <sup>13</sup>Em seguida mandou os filhos de aram se aproximarem, revestiu-os com túnicas, cingiu-os com os cintos e atou-lhes os barretes, conforme YAUH ordenou a MASHA . <sup>14</sup>Depois mandou trazer o novilho do sacrifício pelo pecado. aram e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça da vítima, <sup>15</sup>e MASHA a imolou. Tomou então do sangue e, com o dedo, o colocou nos chifres do altar em redor, para purificá-lo. Em seguida derramou o sangue na base do altar e o consagrou, fazendo por ele o rito de expiação. <sup>16</sup>Tomou ainda toda a gordura que envolve as entranhas, a massa de gordura que sai do fígado, os dois rins e a gordura deles e os queimou sobre o altar. <sup>17</sup>Quanto à pele do novilho, à sua carne e seus excrementos, queimou-os fora do acampamento, conforme YAUH ordenou a MASHA . <sup>18</sup>Mandou então trazer o carneiro do holocausto. aram e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro, <sup>19</sup>e MASHA o imolou. E fez correr o sangue sobre o altar, em redor. <sup>20</sup>Em seguida esartejou o carneiro e queimou a cabeça, os quartos e a gordura. <sup>21</sup>Lavou com água as entranhas e as patas e queimou, no altar, todo o carneiro. Foi um holocausto de perfume de agradável odor, uma

oferenda queimada a YAUH, conforme havia YAUH ordenado a MASHA .<sup>22</sup>Mandou então trazer o segundo carneiro, o carneiro do sacrifício de investidura. aram e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro,<sup>23</sup>e MASHA o imolou. E tomou do sangue e o colocou no lóbulo da orelha direita de aram, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.<sup>24</sup>Depois mandou os filhos de aram se aproximarem e pôs do mesmo sangue no lóbulo das suas orelhas direitas, nos polegares das suas mãos direitas e nos polegares dos seus pés direitos. Em seguida MASHA derramou o sangue sobre o altar, em redor;<sup>25</sup>tomou as partes gordas: a cauda, toda a gordura que adere às entranhas, a massa gordurosa que sai do fígado, os dois rins e a gordura deles, e a coxa direita.<sup>26</sup>Do cesto dos ázimos que estava diante de YAUH, tomou um bolo ázimo, um bolo de pão azeitado, e uma fogaça que juntou às gorduras e à coxa direita.<sup>27</sup>Colocou tudo nas mãos de aram e dos seus filhos e fez o gesto de apresentação diante de YAUH.<sup>28</sup> MASHA tomou tudo das mãos deles e o queimou no altar, em cima do holocausto. Foi o sacrifício de investidura em perfume de agradável odor, uma oferenda queimada a YAUH;<sup>29</sup> MASHA tomou também o peito e fez o gesto de apresentação diante de YAUH. Esta foi a parte do carneiro da investidura que pertencia a MASHA , conforme YAUH ordenou a MASHA .<sup>30</sup>Em seguida tomou MASHA do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e os aspergiu sobre aram e suas vestes, assim como sobre seus filhos e as vestes deles.<sup>31</sup>Disse então MASHA a aram e a seus filhos: "Cozei a carne na entrada da Tenda da Reunião; ali a comereis, com o pão que está no cesto do sacrifício da investidura, conforme ordenei, dizendo: 'aram e seus filhos o comerão.'<sup>32</sup>O que restar da carne e do pão queimá-lo-eis.<sup>33</sup>Durante sete dias, não deixareis a entrada da Tenda da Reunião, até que se cumpra o tempo da vossa investidura, pois são necessários sete dias para a vossa investidura.<sup>34</sup>YAUH ordenou proceder como se fez hoje, a fim de realizar por vós o rito de expiação,<sup>35</sup>e durante sete dias, dia e noite, permaneceréis à entrada da Tenda da Reunião, observando o ritual de YAUH para que não morrais. Pois esta é a ordem que recebi."

<sup>36</sup>aram e seus filhos fizeram tudo que YAUH ordenara por intermédio de MASHA .

**9 Entrada dos sacerdotes em função** — <sup>1</sup>Ao oitavo dia, MASHA chamou aram e seus filhos e os anciãos de ISHRAL; <sup>2</sup>disse a aram: "Toma um bezerro para sacrifício pelo pecado e um carneiro para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante YAUH." <sup>3</sup>Em seguida dirás aos filhos de ISHRAL: "Tomai um bode para sacrifício pelo pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano, para holocausto, <sup>4</sup>um novilho e um carneiro para sacrifício de comunhão, para serem imolados diante de YAUH, e também uma oblação amassada com azeite. Hoje, na verdade, YAUH vos aparecerá." <sup>5</sup>Trouxeram diante da Tenda da Reunião tudo o que MASHA ordenara, e toda a comunidade aproximou-se e permaneceu de pé diante de YAUH. <sup>6</sup>Disse MASHA : "Isto é o que YAUH vos ordenou que fizésseis, para que a sua glória vos apareça." <sup>7</sup>Disse então MASHA a aram: "Aproxima-te do altar, oferece teu sacrifício pelo pecado e teu holocausto, e faz assim o rito de expiação por ti e pela tua família. Apresenta então a oferenda do povo e faz por ele o rito de expiação conforme YAUH ordenou." <sup>8</sup>aram aproximou-se do altar, imolou o bezerro do sacrifício pelo seu próprio pecado. <sup>9</sup>Em seguida os filhos de aram apresentaram-lhe o sangue; molhou nele o dedo e o aplicou nos chifres do altar e derramou o sangue na base do altar. <sup>10</sup>A gordura do sacrifício pelo pecado, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, queimou-os no altar, conforme YAUH ordenou a MASHA ; <sup>11</sup>a carne e a pele, queimou-as fora do acampamento. <sup>12</sup>Depois imolou o holocausto, cujo sangue os filhos de aram lhe apresentaram; ele derramou-o sobre o altar, em redor. <sup>13</sup>Também lhe entregaram a vítima dividida em quartos, e a cabeça, e ele os queimou no altar. <sup>14</sup>Lavou as entranhas e as patas, e as queimou no altar, em cima do holocausto. <sup>15</sup>Apresentou então a oferenda do povo: tomou o bode do sacrifício pelo pecado do povo, imolou-o e ofereceu-o em sacrifício pelo pecado, da mesma maneira como fez com o primeiro. <sup>16</sup>Mandou trazer também o holocausto e procedeu de acordo com o rito. <sup>17</sup>Em seguida, tendo feito aproximar a oblação, tomou dela um punhado que queimou no

altar, além do holocausto da manhã. <sup>18</sup>Por fim imolou o novilho e o carneiro em sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de aram entregaram-lhe o sangue, e ele o derramou sobre o altar, em redor. <sup>19</sup>As gorduras deste novilho e deste carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, <sup>20</sup>ele os colocou" sobre os peitos e queimou tudo no altar. <sup>21</sup>aram fez o gesto de apresentação diante de YAUH, com os peitos e a coxa direita, conforme YAUH ordenou a MASHA. <sup>22</sup>aram levantou as suas mãos em direção ao povo e o abençoou. Havendo assim realizado o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, desceu <sup>23</sup>e, com MASHA, entrou na Tenda da Reunião. Em seguida saíram ambos para abençoar o povo. A glória de YAUH apareceu a todo o povo; <sup>24</sup>uma chama fulgurou de diante de YAUH e devorou o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Diante do que via, todo o povo soltou brados de júbilo e todos prostraram-se com a face por terra.

**10 Regulamentação complementar. A. Gravidade das irregularidades. Nadab e Abiú** — <sup>1</sup>Os filhos de aram, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu incensório. Puseram neles fogo sobre o qual colocaram incenso, e apresentaram perante YAUH um fogo irregular, o que não lhes havia sido determinado. <sup>2</sup>Saiu então, de diante de YAUH, uma chama que os devorou, e pereceram na presença de YAUH. <sup>3</sup>Disse então MASHA a aram: "Foi isso que YAUH declarou, quando disse: Àqueles que se aproximam de mim, mostro a minha santidade, e diante de todo o povo mostro a minha glória." aram permaneceu calado.

**B. Retirada dos corpos** — <sup>4</sup> MASHA chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de aram, e disse-lhes: "Aproximai-vos e levai vossos irmãos para longe do santuário, para fora do acampamento." <sup>5</sup>Eles aproximaram-se e os levaram nas suas próprias túnicas, para fora do acampamento, conforme MASHA havia dito.

**C. Regras especiais de luto para os sacerdotes** — <sup>6</sup>Disse MASHA a aram e a seus filhos, Eleazar e Itamar: "Não desgrenheis os vossos

cabelos e não rasgueis as vossas vestes, para que não morrais. É contra toda a comunidade que ele está irritado, e portanto toda a casa de ISHRAL deverá chorar vossos irmãos, vítimas do fogo de YAUH. <sup>7</sup>Não deixeis a entrada da Tenda da Reunião para que não morrais, visto que tendes em vós o óleo da unção de YAUH." E eles obedeceram às palavras de MASHA.

**D. Proibição do uso de vinho** — <sup>8</sup>YAUH falou a aram e disse: <sup>9</sup>"Quando vierdes à Tenda da Reunião, tu e os teus filhos contigo, não bebaís vinho nem bebida fermentada: isto para que não morrais. É uma lei perpétua para todos os vossos

**LEVÍTICO** descendentes. <sup>10</sup>E isto sempre que tiverdes de separar o sagrado e o profano, o impuro e o puro, <sup>11</sup>e quando ensinardes aos filhos de ISHRAL todos os preceitos que YAUH estabeleceu para vós, por intermédio de MASHA."

**E. A parte dos sacerdotes nas oferendas** — <sup>12</sup> MASHA disse a aram e a seus filhos sobreviventes, Eleazar e Itamar: "Tomai a oblação que resta das oferendas queimadas a YAUH. Comei-a sem fermento junto do altar, pois é coisa santíssima. <sup>13</sup>Comê-la-eis no lugar sagrado: é a parte estabelecida para ti e para teus filhos das oferendas queimadas a YAUH; assim, pois, me foi ordenado. <sup>14</sup>O peito de apresentação e a coxa de tributo, comê-los-eis em um lugar puro, tu, teus filhos e tuas filhas contigo; é a parte estabelecida, para ti e teus filhos, aquela que te é dada dos sacrifícios de comunhão dos filhos de ISHRAL. <sup>15</sup>A coxa de tributo e o peito de apresentação que acompanham as gorduras queimadas te pertencem, a ti e a teus filhos contigo, depois de terem sido oferecidos em gesto de apresentação diante de YAUH; isto em vista da lei perpétua, conforme YAUH ordenou."

**F. Regra especial referente ao sacrifício pelo pecado** — <sup>16</sup> MASHA inquiriu diligentemente a respeito do bode oferecido em sacrifício pelo pecado, e eis que tinha sido queimado! Irritou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos sobreviventes de aram. <sup>17</sup>"Por que, disse ele, não comestes a vítima no lugar sagrado? Pois é coisa santíssima que vos foi dada para remover

a culpa da comunidade, fazendo sobre ela o rito de expiação diante de YAUH. <sup>18</sup>Visto que o sangue dela não foi levado para o interior do santuário, ali devíeis comer a carne conforme ordenei." <sup>19</sup>aram disse a MASHA: "Eis que eles ofereceram hoje o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto diante de YAUH! Com o que me aconteceu, se eu tivesse comido hoje da vítima pelo pecado, seria isso agradável a YAUH?" <sup>20</sup> MASHA ouviu isso e lhe pareceu razoável.

### **III. Regras referentes ao puro e ao impuro**

**11 Animais puros e impuros. A. Animais terrestres** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e a aram, e disse-lhes: <sup>2</sup>Falai aos filhos de ISHRAL e dizei-lhes: Estes são os quadrúpedes que podereis comer, dentre todos os animais **LEVÍTICO** terrestres: <sup>3</sup>Todo animal que tem o casco fendido, partido em duas unhas, e que ruma, podereis comê-lo. <sup>4</sup>São as seguintes as espécies que não podereis comer, dentre aqueles que ruminam ou que têm o casco fendido: Tereis como impuro o camelo porque, embora sendo ruminante não tem o casco fendido; <sup>5</sup>tereis como impuro o coelho porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido; <sup>6</sup>tereis como impura a lebre porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido; <sup>7</sup>tereis como impuro o porco porque, apesar de ter o casco fendido, partido em duas unhas, não ruma. <sup>8</sup>Não comereis da carne deles nem tocareis o seu cadáver, e vós os tereis como impuros.

**A Animais aquáticos** — <sup>9</sup>Dentre tudo aquilo que vive na água, podereis comer o seguinte: Tudo o que tem barbatanas e escamas e vive na água dos mares e dos rios, podereis comer. <sup>10</sup>Mas tudo o que não tem barbatanas e escamas, nos mares ou nos rios, todos os animaizinhos que infestam as águas e todos os seres viventes que nela se encontram, tê-los-eis como imundos. <sup>11</sup>Serão para vós imundos, não comereis a sua carne de modo algum e abominareis os seus cadáveres. <sup>12</sup>Tudo o que vive na água sem ter barbatanas e escamas será para vós imundo.

**B Aves** — <sup>13</sup>Dentre as aves, tereis por imundas, e não se comerão, pois que são imundas, as

seguintes: o abutre, o gipaeto, o xofrango, <sup>14</sup>o milhafre negro, as diferentes espécies de milhafre vermelho, <sup>15</sup>todas as espécies de corvo, <sup>16</sup>o avestruz, a coruja, a gaivota e as diferentes espécies de gavião, <sup>17</sup>o mocho, o alcatraz, o íbis, <sup>18</sup>o grão-duque, o pelicano, o abutre branco, <sup>19</sup>a cegonha e as diferentes espécies de garça, a poupa e o morcego.

**D Insetos alados** — <sup>20</sup>Todos os insetos alados que caminham sobre quatro pés serão para vós imundos. <sup>21</sup>De todos os insetos alados que caminham sobre quatro pés, não podereis comer a não ser os seguintes: aqueles que têm patas além dos pés, para saltarem sobre a terra. <sup>22</sup>Dentre eles podereis comer os seguintes: as diferentes espécies de locustídeos, de gafanhotos, de acrídios e de grilos. <sup>23</sup>Contudo, todos os insetos alados de quatro pés, tê-los-eis como imundos.

**O contato com animais impuros** — <sup>24</sup>Contraireis impureza deles; todo aquele que tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde. <sup>25</sup>Todo aquele que transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde. <sup>26</sup>Quanto aos animais que têm casco, porém não dividido, e que não ruminam, considerá-los-eis impuros; todo aquele que os tocar ficará impuro. <sup>27</sup>Todos os animais de quatro patas que caminham sobre a planta dos pés serão para vós impuros; todo aquele que tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde, <sup>28</sup>e todo aquele que transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde. Eles serão impuros para vós.

**E. Animais que vivem na terra** — <sup>29</sup>Dentre os animais que rastejam pela leira, são os seguintes os que considerareis impuros: a toupeira, o rato e as diferentes espécies de lagartos: <sup>30</sup>geco, crocodilo da terra, lagarto, lagarto da areia e camaleão.

**LEVÍTICO Outras regras sobre os contatos impuros** — <sup>31</sup>Dentre todos os répteis, estes são aqueles que considerareis impuros. Todo aquele que os tocar quando estiverem mortos ficará impuro até à tarde. <sup>32</sup>Todo objeto sobre o qual cair um deles, estando morto, se torna impuro: todo utensílio de madeira, veste, couro, saco, enfim, qualquer utensílio. Será

lavado em água e ficará impuro até à tarde; depois ficará puro. <sup>33</sup>Todo vaso de argila no qual cair um deles será quebrado; o seu conteúdo é impuro. <sup>34</sup>Todo alimento que se come será impuro, ainda que seja só umedecido com água; e toda bebida que se bebe será impura, qualquer que seja o recipiente. <sup>35</sup>Tudo aquilo sobre o que cair um dos seus cadáveres será impuro; forno e estufa serão destruídos, pois se tornam impuros e serão impuros para vós <sup>36</sup>(; todo aquele que tocar nos seus cadáveres ficará impuro. <sup>37</sup>Se algum dos seus cadáveres cair sobre uma semente qualquer, permanecerá pura; <sup>38</sup>porém, se o grão foi umedecido com água e um dos seus cadáveres cair sobre ele, tê-lo-eis por impuro. <sup>39</sup>Se morrer um dos animais que vos servem de alimento, quem tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde; <sup>40</sup>quem comer da sua carne deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde; quem transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde.

**Considerações doutrinárias** — <sup>41</sup>Todo réptil que anda de rasto sobre a terra é imundo; não se comerá. <sup>42</sup>Tudo que se arrasta sobre o ventre, tudo que caminha sobre quatro ou mais patas, enfim, todos os répteis que se arrastam sobre a terra, não comereis deles, pois que são imundos. <sup>43</sup>Não vos torneis, vós mesmos, imundos, com todos estes répteis que andam de rasto, não vos contamineis com eles e não sejais contaminados por eles. <sup>44</sup>Pois sou eu, YAUH, o vosso Criador. Fostes santificados e vos tornastes santos, pois que eu sou santo; não vos torneis, portanto, impuros com todos esses répteis que rastejam sobre a terra. <sup>45</sup>Sou eu, YAUH, que vos fiz subir da terra do Egito para ser o vosso Criador: sereis santos, porque eu sou santo

**Conclusão** — <sup>46</sup>Essa é a lei referente aos animais, às aves, a todo ser vivente que se move na água e a todo ser que rasteja sobre a terra. <sup>47</sup>Tem por finalidade separar o puro e o impuro, os animais que se podem comer e aqueles que não se devem comer.

**12 Purificação da mulher depois do parto** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Fala aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: Se uma mulher

conceber e der à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como por ocasião da impureza das suas regras. <sup>3</sup>No oitavo dia, circuncidar-se-á o prepúcio do menino <sup>4</sup>e, durante trinta e três dias, ela ficará ainda purificando-se do seu sangue. Não tocará coisa alguma consagrada e não irá ao santuário, até que se cumpra o tempo da sua purificação. <sup>5</sup>Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas, como durante as suas regras, e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue. <sup>6</sup>Quando tiver cumprido o período da sua purificação, quer seja por um menino, quer seja por uma menina, levará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião, um cordeiro de um ano para holocausto e um pombinho ou uma rola em sacrifício pelo pecado. <sup>7</sup>O sacerdote os oferecerá diante de YAUH, realizará por ela o rito de expiação e ela ficará purificada do seu fluxo de sangue. Essa é a lei referente à mulher que dá à luz um menino ou uma menina. <sup>8</sup>Se ela não tiver possibilidade de conseguir a soma necessária para um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro em sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela o rito de expiação e ela ficará purificada.

**13 A lepra humana: A. Tumor, dartro e mancha** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e a aram e disse: <sup>2</sup>Se se formar sobre a pele de um homem um tumor, um dartro ou uma mancha, pode tratar-se de um caso de lepra da pele. Será conduzido a aram, o sacerdote, ou a um dos sacerdotes seus filhos. <sup>3</sup>O sacerdote examinará a enfermidade sobre a pele. Se no lugar enfermo o pêlo se tornou branco e a enfermidade se tornou mais profunda na epiderme, é caso de lepra; depois da observação o sacerdote o declarará impuro. <sup>4</sup>Mas se sobre a pele há uma mancha branca, sem depressão visível da pele, e o pêlo não se tornou branco, o sacerdote isolará o enfermo durante sete dias. <sup>5</sup>No sétimo dia o examinará. Se verificar com seus próprios olhos que a enfermidade permanece, sem se alastrar sobre **LEVÍTICO** a pele, o isolará durante mais sete dias <sup>6</sup>e o examinará novamente no sétimo dia. Se verificar que a enfermidade e tornou baça e não se desenvolveu sobre a pele, o sacerdote declarará o homem puro, pois trata-se de dartro. Depois de haver lavado as suas vestes, ficará puro. <sup>7</sup>Contudo, se o dartro se alastrou

sobre a pele, depois que o enfermo foi examinado pelo sacerdote e declarado puro, apresentar-se-á de novo ao sacerdote. <sup>8</sup>Depois de o ter examinado e ter constatado o desenvolvimento do darto sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: trata-se de lepra.

**B. Lepra inveterada** — <sup>9</sup>Quando aparecer em um homem uma enfermidade do gênero da lepra, será levado ao sacerdote. <sup>10</sup>O sacerdote o examinará e se constatar sobre a pele um tumor esbranquiçado, pêlos que se tornaram brancos e o aparecimento de uma úlcera, <sup>11</sup>é lepra inveterada sobre a pele. O sacerdote o declarará impuro. Não o isolará, pois que, sem dúvida alguma, está impuro. <sup>12</sup>Mas se a lepra se alastrar sobre a pele, se a enfermidade a recobrir totalmente e se estender da cabeça aos pés, até onde pode observar o sacerdote, <sup>13</sup>este examinará o enfermo e, verificando que a lepra recobre todo o seu corpo, declarará puro o enfermo. Visto que tudo se tornou branco, está puro. <sup>14</sup>Contudo, no dia em que aparecer nele uma úlcera, ficará impuro. <sup>15</sup>Após o exame da úlcera, o sacerdote o declarará impuro: a úlcera é coisa impura, é proveniente da lepra. <sup>16</sup>Mas se a úlcera se tornar branca, o homem procurará o sacerdote, <sup>17</sup>este o examinará e, se verificar que a enfermidade se tornou branca, declarará puro o enfermo: está puro.

**C Úlcera** — <sup>18</sup>Quando alguém tiver na pele uma úlcera de que já foi curado, <sup>19</sup>se se formar no lugar da úlcera um tumor esbranquiçado ou uma mancha branca-avermelhada, esse homem se apresentará ao sacerdote. <sup>20</sup>Este o examinará; se verificar um aprofundamento visível da pele e embranquecimento do pêlo, o sacerdote o declarará impuro: é caso de lepra que se manifesta na úlcera. <sup>21</sup>Se, ao examiná-lo, o sacerdote não constatar pêlos brancos nem aprofundamento da pele, mas um embranquecimento da enfermidade, então isolará o enfermo durante sete dias. <sup>22</sup>Declará-lo-á impuro se a enfermidade se desenvolver sobre a pele: é um caso de lepra. <sup>23</sup>Mas se a mancha permanecer estacionária, sem estender-se, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote declarará o homem puro.

**D Queimadura** — <sup>24</sup>Quando se der na pele de alguém uma queimadura, se se formar na queimadura um abscesso, uma mancha branco-avermelhada ou esbranquiçada, <sup>25</sup>o sacerdote a examinará. Se constatar que o pêlo se tornou branco ou que houve um aprofundamento visível da mancha na pele, é a lepra que se desenvolve na queimadura. O sacerdote declarará o homem impuro: é caso de lepra. <sup>26</sup>Se, ao contrário, o sacerdote não constatar, em seu exame, pêlos brancos na mancha nem aprofundamento da pele, mas que a mancha se tornou esbranquiçada, o sacerdote o isolará por sete dias. <sup>27</sup>No sétimo dia o examinará e, se a enfermidade se tiver propagado na pele, declará-lo-á impuro: é caso de lepra. <sup>28</sup>Se a mancha permanece estacionária, sem se propagar na pele, mas pelo contrário tornou-se pálida, nada mais é do que um tumor da queimadura. O sacerdote declarará o homem puro, pois é cicatriz da queimadura.

**E Afecções do couro cabeludo** — <sup>29</sup>Se um homem ou uma mulher apresentar uma chaga na cabeça ou no queixo, <sup>30</sup>o sacerdote examinará a chaga e, se constatar uma depressão visível da pele, com pêlo amarelado e fino, declarará o enfermo impuro. É tinha, isto é, lepra da cabeça ou do queixo. <sup>31</sup>Se, ao examinar este caso de tinha, o sacerdote constatar que não há depressão visível da pele, nem pêlo amarelado, isolará por sete dias o tihoso. <sup>32</sup>No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que a tinha não se desenvolveu, que o pêlo nela não é amarelado, que não há de pressão visível da pele, <sup>33</sup>o enfermo reparará os pêlos, exceto na parte tihosa, e o sacerdote o isolará segunda vez durante sete dias. <sup>34</sup>No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que não se desenvolveu sobre a pele, que não há depressão visível da pele, o sacerdote declarará puro o enfermo. Depois de ter lavado as suas vestes, ficará puro. <sup>35</sup>Contudo, se após a purificação a tinha se desenvolver sobre a pele, <sup>36</sup>o sacerdote o examinará: se constatar um desenvolvimento da tinha sobre a pele, é porque o enfermo está impuro, e não se verificará se o pêlo está amarelado. <sup>37</sup>Mas se a tinha parece estacionária e o pêlo preto cresceu nela, é porque a enfermidade está



curada. O enfermo está puro e o sacerdote o declarará puro.

**F Exantema** — <sup>38</sup>Se surgirem manchas sobre a pele de um homem ou de uma mulher e se estas manchas forem brancas, <sup>39</sup>o sacerdote as examinará. Se verificar que estas manchas sobre a pele são de um branco-embaciado, trata-se de exantema que se desenvolveu sobre a pele: o enfermo está puro.

**G Calvície** — <sup>40</sup>Se um homem perde os cabelos da cabeça, trata-se de calvície da cabeça e está puro. <sup>41</sup>Se é na parte da frente da cabeça que perde os cabelos, trata-se de calvície da frente e está puro. <sup>42</sup>Mas se houver na cabeça ou na parte da frente uma enfermidade branco-avermelhada, é uma lepra que se desenvolveu na cabeça ou na frente de tal homem. <sup>43</sup>O sacerdote o examinará e, se constatar na cabeça ou na frente um tumor branco-avermelhado, com o mesmo aspecto da lepra da pele, <sup>44</sup>então o homem está leproso; é impuro. O sacerdote deverá declará-lo impuro, pois está enfermo de lepra na cabeça.

**Lei sobre o leproso** — <sup>45</sup>O leproso portador desta enfermidade trará suas vestes rasgadas e seus cabelos desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: "Impuro! Impuro!" <sup>46</sup>Enquanto durar a sua enfermidade, ficará impuro e, estando impuro, morará à parte: sua habitação será fora do acampamento.

**Lepra das vestes** — <sup>47</sup>Quando em uma veste houver lepra, seja ela uma veste de lã ou de linho, <sup>48</sup>um tecido ou uma cobertura de lã ou de linho, de couro ou uma peça qualquer de couro, <sup>49</sup>e se a mancha da veste, ou do couro, ou do tecido, ou da cobertura ou do objeto de couro for esverdeada ou avermelhada, é caso de lepra e deve-se mostrar ao sacerdote. <sup>50</sup>O sacerdote examinará a enfermidade e isolará o objeto durante sete dias. <sup>51</sup>No sétimo dia, se observar que a enfermidade se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a cobertura, o couro ou o objeto feito de couro, qualquer que seja, é caso de lepra contagiosa: o objeto atacado está impuro. <sup>52</sup>Queimar-se-á a veste, o tecido, a cobertura de lã ou de linho, o objeto de couro, qualquer que seja, sobre o qual se apresentou a enfermidade, pois que é lepra contagiosa que

deve ser destruída pelo fogo. <sup>53</sup>Contudo se, ao examinar, o sacerdote verificar que a enfermidade não se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a cobertura, ou sobre o objeto de couro, qualquer que seja, <sup>54</sup>então determinará que se lave o objeto atingido e o isolará segunda vez, durante sete dias. <sup>55</sup>Após a lavagem, examinará a enfermidade e, se verificar que não mudou de aspecto, nem se desenvolveu, o objeto está impuro. Queimá-lo-ás no fogo: há corrosão no direito e no avesso. <sup>56</sup>Mas se, ao examinar, o sacerdote verificar que após a lavagem a enfermidade ficou embaçada, então a rasgará da veste, do couro, do tecido ou da cobertura. <sup>57</sup>Contudo, se a enfermidade se propagar sobre a veste, o tecido, a cobertura ou o objeto de couro, qualquer que seja, é porque a enfermidade está ativa, e então queimarás no fogo aquilo que foi por ela atacado. <sup>58</sup>A veste, o tecido, a cobertura e qualquer objeto de couro do qual desapareceu a enfermidade após a lavagem ficará puro depois de lavado uma segunda vez. <sup>59</sup>Essa é a lei para o caso de lepra na veste de lã ou de linho, no tecido, na cobertura ou no objeto de couro, qualquer que seja, quando se trata de declará-los puros ou impuros. <sup>10</sup>No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, e três décimos de flor de farinha amassada com azeite, para oblação, e um quartilho de azeite. <sup>11</sup>O sacerdote que realiza a purificação colocará o homem a ser purificado, juntamente com as suas oferendas, à entrada da Tenda da Reunião, diante de YAUH. <sup>12</sup>Em seguida tomará dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício de reparação, juntamente com o quartilho de azeite. Fará com eles o gesto de apresentação diante de YAUH. <sup>13</sup>Imolará o cordeiro no lugar santo, onde se imolam as vítimas do sacrifício pelo pecado e do holocausto. Esta vítima de reparação pertencerá ao sacerdote como um sacrifício pelo pecado, pois é coisa santíssima <sup>14</sup>Tomará o sacerdote do sangue do sacrifício e o porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito. <sup>15</sup>Tomará em seguida o quartilho de azeite e derramará um pouco na palma da sua mão esquerda. <sup>16</sup>Molhará o dedo da mão direita no azeite que está na palma da mão esquerda, e com este azeite fará com o dedo sete aspersões diante de YAUH. <sup>17</sup>Em seguida, porá um pouco do azeite

que lhe resta na palma da mão sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito, em cima do sangue do sacrifício de reparação.<sup>18</sup> A parte restante do azeite que tem na palma da mão, pô-la-á na cabeça daquele que se purifica. Assim terá feito sobre ele o rito de expiação diante de YAUH.<sup>19</sup> O sacerdote fará então o sacrifício pelo pecado, e realizará sobre aquele que se purifica o rito de expiação de sua impureza. Depois disso, imolará o holocausto<sup>20</sup> e oferecerá no altar o holocausto e a oblação. Tendo o sacerdote assim realizado sobre este homem o rito de expiação, ele ficará puro.<sup>21</sup> Se for pobre e desprovido de recursos suficientes, tomará um só cordeiro, o do sacrifício de reparação, e o oferecerá conforme o gesto de apresentação, a fim de realizar pelo homem o rito de expiação. Tomará apenas um décimo de flor de farinha amassada com azeite, para oblação, e o quartilho de azeite,<sup>22</sup> duas rolas ou dois pombinhos dos quais um será destinado ao sacrifício pelo pecado e o outro ao holocausto.<sup>23</sup> No oitavo dia, para sua purificação, ele os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião, diante de YAUH.<sup>24</sup> O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação e o quartilho de azeite. Oferecê-los-á com o gesto de apresentação diante de YAUH.<sup>25</sup> Depois, tendo imolado o cordeiro do sacrifício de reparação, tomará do seu sangue e o colocará sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.<sup>26</sup> Derramará do azeite na palma da sua mão esquerda<sup>27</sup> e, com este azeite que está na palma da mão esquerda, fará com seu dedo sete aspersões diante de YAUH.<sup>28</sup> Pô-lo-á sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita, sobre o polegar do seu pé direito, no lugar onde foi posto o sangue do sacrifício de reparação.<sup>29</sup> A parte restante do azeite que está na palma da sua mão, colocá-la-á na cabeça daquele que se purifica, fazendo por ele o rito da expiação diante de YAUH.<sup>30</sup> Com uma das rolas ou com um dos pombinhos fará<sup>31</sup> um sacrifício pelo pecado e, com o outro, um holocausto acompanhado de oblação — com aquilo que teve possibilidade de oferecer. O sacerdote terá feito assim o rito de expiação diante de YAUH, sobre aquele que se purifica.

<sup>12</sup>Essa é a lei referente ao leproso que não tem o recurso devido à sua purificação.

**Lepra das casas** — <sup>33</sup>YAUH falou a MASHA e a aram e disse: <sup>34</sup>Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos dou por possessão, e eu ferir de lepra uma casa da terra que possuireis, <sup>35</sup>o seu proprietário avisará o sacerdote e dirá: "Parece-me que há algo como lepra na casa." <sup>36</sup>O sacerdote ordenará que desocupem a casa, antes de vir examinar a enfermidade; assim ninguém se tornará impuro com aquilo que lá se encontra. Depois disso o sacerdote virá observar a casa <sup>37</sup>e se, depois do exame, constatar nas paredes da casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas encravadas na parede, <sup>38</sup>sairá o sacerdote da casa e, à porta, a fará fechar por sete dias. <sup>39</sup>Voltará ao sétimo dia e se, após exame, constatar que a enfermidade se desenvolveu nas paredes da casa, <sup>40</sup>ordenará que se retirem as pedras atacadas pela enfermidade e que sejam atiradas fora da cidade, em um lugar impuro. <sup>41</sup>Depois fará raspar todas as paredes internas da casa e se jogará o pó raspado em um lugar impuro, fora da cidade. <sup>42</sup>Tomar-se-ão outras pedras para substituir as primeiras e outra argamassa para rebocar a casa. <sup>43</sup>Se a enfermidade se propagar de novo após a mudança das pedras, a raspagem e a rebocadura da casa, <sup>44</sup>o sacerdote virá examiná-la; se consular que a enfermidade se desenvolveu, há lepra contagiosa na casa; está impura. <sup>45</sup>A casa será demolida e serão transportados para um lugar impuro, fora da cidade, as suas pedras, suas madeiras e todo o seu reboco. <sup>46</sup>Todo aquele que entrar na casa, durante o tempo em que permanecer fechada, ficará impuro até à tarde. <sup>47</sup>Todo aquele que dormir nela deverá lavar suas vestes. E quem nela comer deverá lavar suas vestes. <sup>48</sup>Mas se o sacerdote, quando vier examinar a enfermidade, constatar que ela não progrediu na casa, depois que foi rebocada, declarará a casa pura, visto que a enfermidade está curada. <sup>49</sup>Para o sacrifício pelo pecado da casa, tomará duas aves, madeira de cedro, lâ escarlata e hissopo. <sup>50</sup>Imolará uma das aves em um vaso de argila sobre água corrente. <sup>51</sup>Em seguida tomará a madeira de cedro, o hissopo, a lâ escarlata e a ave ainda viva, e os mergulhará no sangue da ave imolada e na água corrente. Fará sete aspersões sobre a casa <sup>52</sup>e, depois de ter feito o sacrifício pelo pecado

da casa com o sangue da ave, a água corrente, a ave viva, a madeira de cedro, o hissopo e a lâ escarlate, <sup>53</sup>soltará a ave viva fora da cidade, no campo. Feito assim o rito de expiação pela casa, ela ficará pura. <sup>54</sup>Essa é a lei referente a todos os casos de lepra e de tinha, <sup>55</sup>lepra das vestes e das casas, <sup>56</sup>tumores, dartros e manchas. <sup>57</sup>Ela estabelece o tempo de impureza e da pureza. Essa é, pois, a lei da lepra.

### **15 Impurezas sexuais: A. do homem —**

<sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e a aram e disse: <sup>2</sup>Falai aos filhos de ISHRAL e lhes direis: Quando um homem tem um fluxo que sai do seu corpo, tal fluxo é impuro. Enquanto tiver a fluxo, a sua impureza consistirá no seguinte: Quer a sua carne deixe sair o fluxo, quer o retenha, ele é impuro. <sup>4</sup>Todo leito em que tal homem se deitar ficará impuro, e todo móvel onde se assentar ficará impuro. <sup>5</sup> Aquele que tocar o seu leito deverá lavar as próprias vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. <sup>6</sup>Aquele que se assentar em um móvel onde tal homem se assentou deverá lavar as suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde <sup>7</sup>E quem tocar o corpo deste homem deverá lavar suas vestes, banhar se em água, e ficará impuro até à tarde. <sup>8</sup>E se este homem cuspir sobre uma pessoa pura, esta deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impura até à tarde. <sup>9</sup>Toda sela sobre a qual viajar este homem ficará impura. <sup>10</sup>E todos aqueles que tocarem em um objeto qualquer, que tenha estado debaixo dele, ficaram impuros até à tarde. Aquele que transportar tal objeto deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. <sup>11</sup>Todos aqueles que forem tocados por este homem, sem que ele tenha lavado as mãos, deverão lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficaram impuros até à tarde. <sup>12</sup>O vaso de argila tocado por este homem será quebrado, e todo utensílio de madeira deverá ser lavado. <sup>13</sup>Quando o homem estiver são, contará sete dias para a sua purificação. Deverá lavar suas vestes, banhar o corpo em água corrente e então ficará puro. <sup>14</sup>No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e viril diante de YAUH, à entrada da Tenda da Reunião e os entregará ao sacerdote. <sup>15</sup>Com um deles fará um sacrifício pelo pecado, e com o outro um holocausto. Assim o sacerdote fará sobre ele,

diante de YAUH, o rito de expiação do seu fluxo. <sup>16</sup>Quando um homem tiver emissão seminal, deverá banhar em água todo o corpo, e ficará impuro até à tarde. <sup>17</sup>Toda veste e todo couro atingidos pela emissão seminal deverão ser lavados em água e ficaram impuros até à tarde. <sup>18</sup>Quando uma mulher tiver coabitado com um homem, deverão ambos lavar-se com água, e ficaram impuros até à tarde.

**B. da mulher —** <sup>19</sup>Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue e que seja fluxo de sangue do seu corpo, permanecerá durante sete dias na impureza das suas regras. Quem a tocar ficará impuro até à tarde. <sup>20</sup>Toda cama sobre a qual se deitar com o seu fluxo ficará impura; todo móvel sobre o qual se assentar ficará impuro. <sup>21</sup>Todo aquele que tocar o leito dela deverá lavar suas vestes, banhar-se em água e ficará impuro até à tarde. <sup>22</sup>Todo aquele que tocar um móvel, qualquer que seja, onde ela se tiver assentado, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. <sup>23</sup>Se algum objeto se encontrar sobre o leito ou sobre o móvel no qual ela está assentada, aquele que o tocar ficará impuro até à tarde. <sup>24</sup>Se um homem coabitar com ela, a impureza das suas regras o atingirá. Ficará impuro durante sete dias. Todo leito sobre o qual ele se deitar ficará impuro. <sup>25</sup>Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue de diversos dias, fora do tempo das suas regras, ou se as suas regras se prolongarem, estará, durante toda a duração do fluxo, no mesmo estado de impureza em que esteve durante o tempo das suas regras. <sup>26</sup>Assim será para todo leito sobre o qual ela se deitar, durante todo o tempo de seu fluxo, como o foi para o leito em que se deitou quando das suas regras. Todo móvel sobre o qual se assentar ficará impuro, como quando das suas regras. <sup>27</sup>Quem os tocar ficará impuro, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde. <sup>28</sup>Quando estiver curada do seu fluxo, contará sete dias, e então estará pura. <sup>29</sup>No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião. <sup>30</sup>O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, e **LEVÍTICO** o outro como holocausto. Assim fará o sacerdote sobre ela, diante de YAUH, o rito de expiação do seu fluxo, que a tornou impura.

**Conclusão** — <sup>31</sup>Advertireis os filhos de ISHRAL a respeito de suas impurezas, para que não morram por causa delas, contaminando a minha Habitação que se encontra no meio deles. <sup>32</sup>Essa é a lei a respeito do homem que tem um fluxo, daquele que se torna impuro devido à emissão seminal, <sup>33</sup>da mulher quando da impureza das suas regras, a respeito do homem ou da mulher que tem um fluxo e a respeito do homem que coabita com a mulher impura.

**16 O grande Dia das Expições** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA depois da morte dos dois filhos de aram, que pereceram ao apresentarem diante de YAUH um fogo irregular. <sup>2</sup>YAUH disse a MASHA : Fala a aram teu irmão: que ele não entre em momento algum no santuário, além do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca. Poderá morrer, pois apareço sobre o propiciatório, em uma nuvem. <sup>3</sup>Entrará no santuário da seguinte maneira: com um novilho destinado no sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto. <sup>4</sup>Vestirá uma túnica de linho, sagrada, e trará também calções de linho sobre o corpo, cingir-se-á com um cinto de linho e envolverá a cabeça com um turbante de linho. São estas as vestes sagradas que vestirá, depois de ter se banhado em água. <sup>5</sup>Receberá da comunidade dos filhos de ISHRAL dois bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, e um carneiro para o holocausto. <sup>6</sup>Depois de haver oferecido o novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado e de ter feito o rito de expiação por si mesmo e pela sua casa, <sup>7</sup>aram tomará os dois bodes e os colocará diante de YAUH na entrada de Tenda da Reunião <sup>8</sup>ançará a sorte sobre os dois bodes, atribuindo uma sorte a YAUH e outra a Azazel. <sup>9</sup>aram oferecerá o bode sobre o qual caiu a sorte "Para YAUH" e fará com ele um sacrifício pelo pecado. <sup>10</sup>Quanto ao bode sobre o qual caiu a sorte "Para Azazel", será colocado vivo diante de YAUH, para se fazer com ele o rito de expiação, a fim de ser enviado a Azazel, no deserto. <sup>11</sup>aram oferecerá o novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado, e em seguida fará o rito de expiação por si mesmo e pela sua casa e imolará o novilho. <sup>12</sup>Encherá então um incensório com brasas ardentes tiradas do altar, de diante de YAUH, e tomará dois punhados de incenso aromático

pulverizado. Levará tudo para detrás do véu, <sup>13</sup>e colocará o incenso sobre o fogo, diante de YAUH; uma nuvem de incenso recobrirá o propiciatório que está sobre o Testemunho, a fim de que não morra. <sup>14</sup>Depois tomará do sangue do novilho e aspergirá com o dedo o lado oriental do propiciatório; diante do propiciatório fará, com o dedo sete aspersões com esse sangue. <sup>15</sup>Imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará o seu sangue para detrás do véu. Fará com esse sangue o mesmo que fez com o sangue do novilho, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante deste. <sup>16</sup>Fará assim o rito de expiação pelo santuário, pelas impurezas dos filhos de ISHRAL, pelas suas transgressões e por todos os seus pecados. Assim procederá para com a Tenda da Reunião que permanece com eles, no meio das suas impurezas. <sup>17</sup>Ninguém deverá estar na Tenda da Reunião desde o momento em que ele entrar para fazer expiação no santuário até quando sair. Depois que tiver feito expiação por si mesmo, pela sua casa e por toda a comunidade de ISHRAL, <sup>18</sup>sairá e irá ao altar que está diante de YAUH e fará no altar o rito de expiação. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá nos chifres do altar, ao redor. <sup>19</sup>Com o mesmo sangue fará sete aspersões sobre o altar, com o dedo. Assim o purificará e o separará das impurezas dos filhos de ISHRAL. <sup>20</sup>Feita a expiação do santuário, da Tenda da Reunião e do altar, fará aproximar o bode ainda vivo. <sup>21</sup>aram porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele todas as faltas dos filhos de ISHRAL, todas as suas transgressões e todos os seus pecados. E depois de tê-los assim posto sobre a cabeça do bode enviá-lo-á ao deserto, conduzido por um homem preparado para isso, <sup>22</sup>e o bode levará sobre si todas as faltas deles para uma região desolada. Quando ele tiver soltado o bode no deserto, <sup>23</sup>aram entrará na Tenda da Reunião e retirará as vestes de linho que havia posto para entrar no santuário. Deixá-las-á ali, <sup>24</sup>e banhará o seu corpo com água no lugar sagrado. Em seguida tornará a pôr as suas vestes e sairá para oferecer seu holocausto e o do povo; e fará o **LEVÍTICO** rito de expiação para si e pelo povo; <sup>25</sup>a gordura do sacrifício pelo pecado, queimá-la-á sobre o altar. <sup>26</sup>E aquele que tiver levado o bode a Azazel deverá lavar suas vestes e banhar o corpo com água, e depois

disso poderá entrar no acampamento. <sup>27</sup>O novilho e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário para fazer o rito de expiação, serão levados para fora do acampamento e serão queimados com fogo a sua pele, a sua carne e os seus excrementos. <sup>28</sup>Aquele que os queimar deverá lavar as vestes, banhar seu corpo com água, e depois disso poderá entrar no acampamento. <sup>29</sup>Isto será para vós lei perpétua. No sétimo mês, no décimo dia do mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o cidadão como o estrangeiro que habita no meio de vós. <sup>30</sup>Porque nesse dia se fará o rito de expiação por vós, para vos purificar. Ficareis puros de todos os vossos pecados, diante de YAUH. <sup>31</sup>Será para vós um repouso sabático e jejuareis. É uma lei perpétua. <sup>32</sup>O sacerdote que tiver recebido a unção e a investidura, para officiar em lugar de seu pai, fará o rito de expiação. Porá as vestes de linho, vestes agradas; <sup>33</sup>fará expiação do santuário sagrado, da Tenda da Reunião e do altar. Fará em seguida o rito da expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da comunidade. <sup>34</sup>Isto será para vós uma lei perpétua; uma vez por ano se fará o rito de expiação pelos filhos de ISHRAL, por todos os seus pecados. E fez-se como YAUH havia ordenado a MASHA .

#### ***IV. Lei de santidade***

**17 Imolações e sacrifícios** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Fala a aram, a seus filhos e a todos os filhos de ISHRAL. Tu lhes dirás: Isto é o que ordena YAUH: <sup>3</sup>Todo homem da casa de ISHRAL que, no acampamento ou fora dele, imolar novilho, cordeiro ou cabra, <sup>4</sup>sem o trazer à entrada da Tenda da Reunião, para fazer dele uma oferenda a YAUH, diante do seu tabernáculo, tal homem responderá pelo sangue derramado e será eliminado do meio do seu povo. <sup>5</sup>Deste modo os filhos de ISHRAL traram ao sacerdote, para YAUH, à entrada da Tenda da Reunião, os sacrifícios que desejarem fazer no campo, e os faram para YAUH, como sacrifícios de comunhão. <sup>6</sup>O sacerdote derramará o sangue sobre o altar de YAUH que se encontra à entrada da Tenda da Reunião, e queimará a gordura em perfume de agradável odor a YAUH. <sup>7</sup>Não mais oferecerão os seus sacrifícios aos sátiro, com os quais se prostituem. Isto é uma lei perpétua para eles e

para os seus descendentes. <sup>8</sup>E dir-lhes-ás ainda: Todo homem da casa de ISHRAL, ou todo estrangeiro residente no meio de vós, que oferecer um holocausto ou um sacrifício <sup>9</sup>sem o trazer à entrada da Tenda da Reunião, para o oferecer a YAUH, esse homem será exterminado do seu povo. <sup>10</sup>Todo homem da casa de ISHRAL ou todo estrangeiro residente entre vós que comer sangue, qualquer que seja a espécie de sangue, voltar-me-ei contra esse que comeu sangue e o exterminarei do meio do seu povo. <sup>11</sup>Porque a vida da carne está no sangue. E este sangue eu vo-lo tenho dado para fazer o rito de expiação sobre o altar, pelas vossas vidas; pois é o sangue que faz expiação pela vida. <sup>12</sup>Esta é a razão pela qual eu disse aos filhos de ISHRAL: "Nenhum dentre vós comerá sangue e o estrangeiro que habita no meio de vós também não comerá sangue." <sup>13</sup>Qualquer pessoa, filho de ISHRAL ou estrangeiro residente entre vós, que caçar um animal ou ave que é permitido comer, deverá derramar o seu sangue e recobri-lo com terra. <sup>14</sup>Pois a vida de toda carne é o sangue, e eu disse aos filhos de ISHRAL: "Não comereis o sangue de carne alguma, pois a vida de toda carne é o sangue, e todo aquele que o comer será exterminado." <sup>15</sup>Toda pessoa, cidadão ou estrangeiro, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar suas vestes e banhar-se com água; ficará impuro até à tarde, e depois ficará puro. <sup>16</sup>Mas se ele não as lavar e não banhar o seu corpo, levará o peso da sua falta.

**18 Proibições sexuais** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Fala aos filhos de ISHRAL; tu lhes dirás: Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>3</sup>Não procedereis como se faz na terra do Egito, onde habitastes; não procedereis como se faz na terra de Canaã, para onde vos conduzo. Não seguireis os seus estatutos, <sup>4</sup>mas praticareis as minhas normas e guardareis os meus estatutos e por eles vos conduzireis. Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>5</sup>Guardareis os meus estatutos e as minhas normas: quem os cumprir encontrará neles a vida. Eu sou YAUH. <sup>6</sup>Nenhum de vós se aproximará de sua **LEVÍTICO** parenta próxima para descobrir a sua nudez. Eu sou YAUH. <sup>7</sup>Não descobrirás a nudez do teu pai, nem a nudez da tua mãe. É tua mãe, e tu não descobrirás a sua nudez. <sup>8</sup>Não descobrirás a nudez da mulher do teu

pai, pois é a própria nudez de teu pai. <sup>9</sup>Não descobrirás a nudez da tua irmã, quer seja filha de teu pai ou filha de tua mãe. Quer seja ela nascida em casa ou fora dela, não descobrirás sua nudez. <sup>10</sup>Não descobrirás a nudez da filha do teu filho; nem a nudez da filha da tua filha. Pois a nudez delas é a tua própria nudez. <sup>11</sup>Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, nascida de (eu pai. É tua irmã, e não deves descobrir a nudez dela. <sup>12</sup>Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai, pois que é a carne de teu pai. <sup>13</sup>Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, pois é a própria carne de tua mãe. <sup>14</sup>Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai; não te aproximarás, pois, de sua esposa, visto que é a mulher de teu tio. <sup>15</sup>Não descobrirás a nudez de tua nora. É a mulher de teu filho e não descobrirás a nudez dela. <sup>16</sup>Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão, pois é a própria nudez de teu irmão. <sup>17</sup>Não descobrirás a nudez de uma mulher e a da sua filha; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhes descobrir a nudez. Elas são a tua própria carne: isto seria um incesto. <sup>18</sup>Não tomarás para o teu harém uma mulher e, ao mesmo tempo, a irmã dela, descobrindo a nudez desta, durante a vida da sua irmã. Não te <sup>19</sup>aproximarás de uma mulher, para descobrir a sua nudez, durante a sua impureza das regras. <sup>20</sup>Não darás o teu leito conjugal à mulher do teu compatriota, para que não te tornes impuro com ela. <sup>21</sup>Não entregarás os teus filhos para consagrá-los a Moloc, para não profanares o nome de teu Criador. Eu sou YAUH. <sup>22</sup>Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação. <sup>23</sup>Não te deitarás com animal algum; tornar-te-ias impuro. A mulher não se entregará a um animal para se ajuntar com ele. Isto é uma impureza. <sup>24</sup>Não vos torneis impuros com nenhuma dessas práticas: foi por elas que se tornaram impuras as nações que expulso de diante de vós. <sup>25</sup>A terra se tornou impura, eu puni a sua falta e ela vomitou os seus habitantes. <sup>26</sup>Vós, porém, guardareis meus estatutos e minhas normas e não cometeis nenhuma dessas abominações, nem o cidadão e nem o estrangeiro que habita entre vós. <sup>27</sup>Porque todas essas abominações foram cometidas pelos homens que habitaram esta terra antes de vós, e a terra se tornou impura. <sup>28</sup>Se vós a tornais impura, não vos vomitará ela como vomitou a nação que vos precedeu?

<sup>29</sup>Porque todo aquele que cometer uma dessas abominações, qualquer que seja, sim, todos aqueles que as cometerem serão extirpados do seu povo. <sup>30</sup>Guardai as minhas observâncias sem praticardes essas leis abomináveis que se praticaram antes de vós; assim elas não vos tornaram impuros. Eu sou YAUH, vosso Criador.

**19 Prescrições morais e culturais** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Fala a toda a comunidade dos filhos de ISHRAL. Tu lhes dirás: Sede santos, porque eu, YAUH vosso Criador, sou santo. <sup>3</sup>Cada um de vós respeitará sua mãe e seu pai. Guardai os meus sábados. Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>4</sup>Não vos volteis para os ídolos e não mandeis fundir criadores de metal. Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>5</sup>Quando oferecerdes um sacrifício de comunhão a YAUH, ofereci-o de tal modo que sejais aceitos. <sup>6</sup>Comer-se-á dele no dia do sacrifício ou no dia seguinte; o que restar no terceiro dia será queimado ao fogo. <sup>7</sup>Se se comer dele no terceiro dia, será um manjar estragado e não será aceito. <sup>8</sup>Aquele que o comer levará o peso da sua falta, pois que profanou a santidade de YAUH: tal pessoa será eliminada dentre os seus. <sup>9</sup>Quando segardes a messe da vossa terra, não segareis até o limite extremo do campo. Não respigarás a tua messe, <sup>10</sup>não rebuscarás a tua vinha nem recolherás os frutos caídos no teu pomar. Tu os deixarás para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>11</sup>Ninguém dentre vós cometerá roubo, nem usará de falsidade ou de mentira para com o seu compatriota. <sup>12</sup>Não jurareis falsamente pelo meu nome, pois profanarias o nome do teu Criador. Eu sou YAUH. <sup>13</sup>Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás: o salário do operário não ficará contigo até a manhã seguinte. <sup>14</sup>Não amaldiçoarás um mudo e não porás obstáculo diante de um cego, mas temerás o teu Criador. Eu sou YAUH. <sup>15</sup>Não cometeis injustiça no julgamento. Não farás acepção de pessoas com relação ao pobre, nem te deixarás levar pela preferência ao grande: segundo a justiça julgarás o teu compatriota. <sup>16</sup>Não serás um **LEVÍTICO** divulgador de maledicências a respeito dos teus e não sujeitarás a julgamento o sangue do teu próximo. Eu sou YAUH. <sup>17</sup>Não terás no teu coração ódio pelo teu irmão. Deves repreender o teu compatriota, e assim

não terás a culpa do pecado. <sup>18</sup>Não te vingará e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou YAUH. <sup>19</sup>Guardareis os meus estatutos. Não jungirás dois animais de espécie diferente, no teu rebanho; não semearás no teu campo duas espécies diferentes de sementes e não usarás veste de duas espécies de tecido. <sup>20</sup>Se um homem coabitar com uma mulher que é a serva concubina de outro homem e que não foi resgatada e nem se lhe deu a liberdade, o primeiro está sujeito a uma multa, mas não serão mortos, pois ela não era livre. <sup>21</sup>Trará a YAUH um sacrifício de reparação, à entrada da Tenda da Reunião. Será um carneiro de reparação. <sup>22</sup>Com esse carneiro de reparação o sacerdote fará sobre o homem o rito de expiação diante de YAUH, pelo pecado cometido; e o pecado que cometeu ser-lhe-á perdoado. <sup>23</sup>Quando tiverdes entrado na terra e tiverdes plantado alguma árvore frutífera, considerareis os seus frutos como se fossem o seu prepúcio. Durante três anos serão para vós como coisa incircuncisa e não se comerá deles. <sup>24</sup>No quarto ano, todos os frutos serão sagrados em uma festa de louvor a YAUH. <sup>25</sup>No quinto ano, podereis comer os seus frutos e recolher para vós mesmos o seu produto. Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>26</sup>Não comereis coisa alguma com sangue; não praticareis adivinhações nem encantamentos. <sup>27</sup>Não cortareis a extremidade da vossa cabeleira em redondo e não danificarás a extremidade da tua barba. <sup>28</sup>Não fareis incisões no corpo por algum morto e não fareis nenhuma tatuagem. Eu sou YAUH. <sup>29</sup>Não profanes a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua e não se torne incestuosa. <sup>30</sup>Guardareis os meus sábados, reverenciareis meu santuário. Eu sou YAUH. <sup>31</sup>Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos, pois eles vos contaminariam. Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>32</sup>Levantar-te-ás diante de uma cabeça encanecida, honrarás a pessoa do ancião e temerás o teu Criador. Eu sou YAUH. <sup>33</sup>Se um estrangeiro habita convosco na vossa terra, não o molestareis. <sup>34</sup>O estrangeiro que habita convosco será para vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, pois fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>35</sup>Não cometereis injustiça no julgamento, quer se trate de medidas de comprimento, quer de peso ou de

capacidade. <sup>36</sup>Tereis balanças justas, pesos justos, medida justa e quartilho justo. Eu sou YAUH vosso o criador que vos fez sair da terra do Egito. <sup>37</sup>Guardai, pois, todos os meus estatutos e as minhas normas e praticai os. Eu sou YAUH.

**20 Castigos — A. Faltas cultuais** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Dirás aos filhos de ISHRAL: Todo filho de ISHRAL, ou estrangeiro que habita em ISHRAL, que der um de seus filhos a Moloc, será morto. O povo da terra o apedrejará, <sup>3</sup>e eu me voltarei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo, pois, havendo entregue um dos seus filhos a Moloc, contaminou o meu santuário e profanou meu santo nome. <sup>4</sup>Se o povo da terra fechar os olhos a respeito do homem que entregar um dos seus filhos a Moloc e não o matar, <sup>5</sup>eu mesmo me voltarei contra esse homem e contra o seu clã. Eu os exterminarei do meio do seu povo, tanto a ele como a todos aqueles que depois dele se prostituírem a Moloc. <sup>6</sup>Aquele que recorrer aos necromantes e aos adivinhos para se prostituir com eles, voltar-me-ei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo. <sup>7</sup>Vós, porém, vos santificareis e sereis santos, pois eu sou YAUH vosso Criador.

**B. Faltas contra a família** — <sup>8</sup>Guardareis os meus estatutos e os praticareis, pois sou eu; YAUH, que vos santifico. <sup>9</sup>Portanto: Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe deverá morrer. Visto que ele amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe, o seu sangue cairá sobre ele mesmo. <sup>10</sup>O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo deverá morrer, tanto ele como a sua cúmplice. <sup>11</sup>O homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai. Ambos deverão morrer, o seu sangue cairá sobre eles. <sup>12</sup>O homem que se deitar com a sua nora será morto juntamente com ela. Estão contaminados, e o seu sangue cairá sobre eles. <sup>13</sup>O homem que se deita com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação, deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles. <sup>14</sup>O **LEVÍTICO** homem que toma por esposa uma mulher e a mãe dela comete um incesto. Serão queimados, ele e elas, para que não haja incesto no meio de vós. <sup>15</sup>O homem que se deitar com um animal deverá morrer, e

matareis o animal. <sup>16</sup>A mulher que se aproximar de um animal qualquer, para se unir a ele, será morta, assim como o animal. Deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles. <sup>17</sup>O homem que tomar por esposa sua irmã, a filha de seu pai ou a filha de sua mãe, e vir a nudez dela e ela vir a dele, comete uma ignomínia. Serão exterminados na presença dos membros do seu povo, pois descobriu a nudez de sua irmã, e levará o peso da sua falta. <sup>18</sup>O homem que se deitar com uma mulher durante as regras dela e descobrir a sua nudez, põe a descoberto a fonte do seu sangue, e ela mesma descobriu a fonte do seu sangue, serão ambos eliminados do meio do seu povo. <sup>19</sup>Não descobrirás a nudez da irmã da tua mãe e nem a nudez da irmã de teu pai. Assim, pôs a descoberto a sua própria carne, e levaram o peso da sua falta. <sup>20</sup>O homem que se deitar com a mulher de seu tio paterno descobriu a nudez deste, e levaram o peso da sua falta e morrerão sem filhos. <sup>21</sup>O homem que toma por esposa a mulher de seu irmão comete uma torpeza, pois descobriu a nudez de seu irmão, e morrerão sem filhos.

**Exortação final** — <sup>22</sup>Guardareis todos os meus estatutos, todas as minhas normas e os poreis em prática; assim não vos vomitará a terra à qual vos conduzo para nela habitardes. <sup>23</sup>Não seguireis os estatutos das nações que eu expulso de diante de vós, pois elas praticaram todas estas coisas e, por isso, me aborreci delas. <sup>24</sup>Também vos tenho dito: Tomareis posse do seu solo, que eu mesmo vos dou por possessão, uma terra que mana leite e mel. Eu, YAUH, vosso Criador, vos separei desses povos. <sup>25</sup>Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos imundos com animais, aves e com tudo o que rasteja sobre a terra, pois eu vos fiz pô-los à parte, como impuros. <sup>26</sup>Sereis consagrados a mim, pois eu, YAUH, sou santo e vos separei de todos os povos para serdes meus. <sup>27</sup>O homem ou a mulher que, entre vós, forem necromantes ou adivinhos serão mortos, serão apedrejados, e o seu sangue cairá sobre eles.

**21 Santidade do sacerdócio — A. Os sacerdotes** — <sup>1</sup>YAUH disse a MASHA : Fala aos sacerdotes, filhos de aram; tu lhes dirás: Nenhum deles se tornará impuro

aproximando-se do cadáver de alguém do seu povo, <sup>2</sup>a não ser que se trate de parente seu muito chegado: mãe, pai, filho, filha, irmão. <sup>3</sup>Também por sua irmã virgem, que permanece sua parenta próxima visto que não pertenceu a nenhum homem, poderá tornar-se impuro; <sup>4</sup>por uma mulher casada dentre o seu povo, não se tornará impuro, pois se profanaria. <sup>5</sup>Não faram tonsura na cabeça, não raparam a extremidade da barba e nem faram incisões no corpo. <sup>6</sup>Serão consagrados a seu o criador e não profanaram o nome do seu Criador, porque são eles que apresentam as oferendas queimadas a YAUH, o pão do seu Criador, e devem estar em estado de santidade. <sup>7</sup>Não tomaram por esposa uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher repudiada por seu marido, pois o sacerdote é consagrado a seu Criador. <sup>8</sup>Tu o tratarás como santo, pois oferece o pão do teu Criador. Será santo para ti, pois eu sou santo, eu, YAUH, que vos santifico. <sup>9</sup>Se a filha de um homem que é sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana também a seu pai e deve ser queimada no fogo.

**B O sumo sacerdote** — <sup>10</sup>O sumo sacerdote, que tem a preeminência entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e que recebeu a investidura ao se revestir das vestimentas sagradas, não desgrenhará os cabelos, não rasgará as suas vestes, <sup>11</sup>não se aproximará do cadáver de nenhum morto e não ficará impuro nem por seu pai e nem por sua mãe. <sup>12</sup>Não sairá do santuário, a fim de não profanar o santuário de seu Criador, pois leva sobre si mesmo a consagração do óleo da unção de seu Criador. Eu sou YAUH. <sup>13</sup>Tomará por esposa uma mulher ainda virgem. <sup>14</sup>A viúva, a mulher repudiada ou desonrada pela prostituição, não as tomará por esposas; somente a uma virgem dentre o seu povo tomará por esposa, <sup>15</sup>pois assim não profanará sua descendência, pois sou eu, YAUH, que a santifico.

**C Impedimentos ao sacerdócio** — <sup>16</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>17</sup>Fala a aram e diz-lhe: Nenhum dos teus descendentes, em qualquer geração, se aproximará para oferecer o pão de seu Criador, se tiver algum defeito. <sup>18</sup>Pois nenhum homem deve se aproximar, caso tenha algum defeito, quer seja cego, coxo, desfigurado ou deformado, <sup>19</sup>homem que



tenha o pé ou o braço fraturado, <sup>20</sup>ou seja corcunda, anão, ou tenha belida no olho, ou daltro, ou pragas purulentas, ou seja eunuco. <sup>21</sup>Nenhum dos descendentes de aram, o sacerdote, poderá se aproximar para apresentar oferendas queimadas a YAUH, se tiver algum defeito; tem defeito, e por isso não se aproximará para oferecer o pão de seu Criador. <sup>22</sup>Poderá comer dos alimentos de seu Criador, coisas santíssimas e coisas santas, <sup>23</sup>porém não virá até junto do véu e não se aproximará do altar; ele tem um defeito e não deve profanar as minhas coisas sagradas, pois fui eu, YAUH, que as santifiquei. <sup>24</sup>E MASHA disse isso a aram, a seus filhos e a todos os filhos de ISHRAL.

## **22 Santidade na participação das ofertas sagradas — A. Os sacerdotes**

— <sup>1</sup>YAUH falou a **LEVÍTICO** MASHA e disse: <sup>2</sup>Dize a aram e a seus filhos que se consagrem pelas santas oferendas dos filhos de ISHRAL, para que não profanem meu santo nome, que deve ser santificado por minha causa. Eu sou YAUH. <sup>3</sup>Dize-lhes: Todo homem de vossa descendência, em qualquer geração, que se aproximar em estado de impureza das santas oferendas consagradas a YAUH pelos filhos de ISHRAL, tal homem será eliminado da minha presença. Eu sou YAUH. <sup>4</sup>Todo homem da descendência de aram que for atacado de lepra ou de fluxo não comerá das coisas santas antes de estar purificado. Todo aquele que tocar alguma coisa que um cadáver tornou impura, como aquele que teve emissão do líquido seminal, <sup>5</sup>como também aquele que tocar qualquer tipo de réptil e assim se tornar impuro, ou ainda um homem que o contamine com a sua própria impureza, de qualquer tipo, <sup>6</sup>enfim, quem quer que tenha tido tais contatos ficará impuro até à tarde e não poderá comer das coisas santas senão depois de banhar o seu corpo com água. <sup>7</sup>Depois de posto o sol, estará puro e poderá comer das coisas santas, porque são o seu alimento. <sup>8</sup>Não comerá animal morto ou dilacerado, pois se contaminaria com ele. Eu sou YAUH. <sup>9</sup>Guardaram as minhas prescrições, para não incorrerem em pecado; morreriam, se as profanassem, pois fui eu, YAUH, que os santifiquei.

**B. Os estranhos** — <sup>10</sup>Nenhum estranho comerá das coisas santas: nem o hóspede do sacerdote

e nem o servo assalariado comerão das coisas santas. <sup>11</sup>Contudo, se um sacerdote adquire uma pessoa, a dinheiro, esta poderá comer da mesma forma que aquele que nasceu na sua casa; comem, realmente, do seu próprio alimento. <sup>12</sup>Se a filha de um sacerdote se casar com um estranho, não poderá comer dos tributos sagrados; <sup>13</sup>mas se ela enviudar, ou for repudiada, e não tiver filhos e voltar à casa de seu pai, como no tempo da sua juventude, comerá então do alimento de seu pai. Nenhum estranho dele comerá: <sup>14</sup>se um homem comer, por inadvertência, alguma coisa santa, restituí-la-á ao sacerdote com o acréscimo de um quinto. <sup>15</sup>Não profanaram as santas oferendas destinadas pelos filhos de ISHRAL a YAUH. <sup>16</sup>Se as comerem, trariam sobre os filhos **LEVÍTICO** de ISHRAL uma falta que exigiria reparação, pois fui eu, YAUH, que santifiquei estas oferendas.

## **C. Os animais sacrificados**

— <sup>17</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>18</sup>Fala a aram, a seus filhos, a todos os filhos de ISHRAL, e lhes dirás: Qualquer homem da casa de ISHRAL, ou qualquer estrangeiro residente em ISHRAL, que trazer sua oferenda a título de voto ou de dom voluntário e fizer um holocausto a YAUH, <sup>19</sup>para ser aceito deverá oferecer um macho sem defeito, novilho, carneiro ou cabrito. <sup>20</sup>Não oferecereis coisa alguma que tenha defeito, porque não seria aceita em vosso favor. <sup>21</sup>Se alguém oferecer a YAUH um sacrifício de comunhão, para cumprir um voto ou como dom voluntário, de gado graúdo ou miúdo, para ser aceito, o animal não deverá ter defeito; não deverá haver nele defeito algum. <sup>22</sup>Não oferecereis a YAUH animal cego, estropiado, mutilado, ulceroso, com dartos ou purulento. Nenhuma parte de tais animais será colocada sobre o altar como oferenda queimada a YAUH. <sup>23</sup>Poderás oferecer, como dom voluntário, um animal anão ou disforme, de gado graúdo ou miúdo, mas para o cumprimento de um voto não será aceito. <sup>24</sup>Não oferecereis a YAUH animal que tenha os testículos feridos, moídos, arrancados ou cortados. Não fareis isto na vossa terra <sup>25</sup>e coisa **LEVÍTICO** alguma semelhante a estas aceitareis da mão do estrangeiro para oferecer como alimento ao vosso Criador. A deformidade deles é, na verdade, um defeito, e estas vítimas não seriam aceitas em vosso

favor. <sup>26</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>27</sup>Após o nascimento, o bezerro, o cordeiro ou o cabrito ficará sete dias junto da sua mãe. Do oitavo dia em diante poderá ser apresentado como oferenda queimada a YAUH. <sup>28</sup>Quer seja bezerro ou cordeiro, não imolareis no mesmo dia o animal e a sua cria. <sup>29</sup>Se oferecerdes a YAUH um sacrifício de louvor, fazei-o de maneira que sejais aceitos: <sup>30</sup>será comido no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu sou YAUH.

**D. Exortação final** — <sup>31</sup>Guardareis os meus mandamentos e os praticareis. Eu sou YAUH. <sup>32</sup>Não profanareis o meu santo nome, a fim de que eu seja santificado no meio dos filhos de ISHRAL, eu, YAUH, que vos santifico. <sup>33</sup>Eu que vos fiz sair da terra do Egito, a fim de ser o vosso Criador, eu sou YAUH.

**23 Ritual das festas do ano:** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Fala aos filhos de ISHRAL; dize-lhes: Estas são as minhas solenidades:

**A. O sábado** — <sup>3</sup>Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será dia de repouso completo, dia de santa assembléia, no qual não fareis trabalho algum. Onde quer que habiteis, é sábado para YAUH. <sup>4</sup>Estas são as solenidades de YAUH, as santas assembléias às quais convocareis os filhos de ISHRAL, no tempo determinado:

**B. A Páscoa e os Ázimos** — <sup>5</sup>No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, ao crepúsculo, é Páscoa para YAUH, <sup>6</sup>e, no décimo quinto dia desse mês, é a festa dos Ázimos para YAUH. Durante sete dias comereis pães sem fermento. <sup>7</sup>No primeiro dia, tereis santa assembléia; não fareis nenhuma obra servil. <sup>8</sup>Durante sete dias apresentareis uma oferenda queimada a YAUH. No sétimo dia, dia de santa assembléia, não fareis nenhuma obra servil.

**C. O primeiro feixe** — <sup>9</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>10</sup>Fala aos filhos de ISHRAL; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra que vos dou e fizerdes nela a ceifa, trareis ao sacerdote o primeiro feixe de vossa ceifa. <sup>11</sup>Ele o oferecerá diante de YAUH, com gesto de apresentação, para que sejais aceitos. No dia seguinte ao sábado, o sacerdote fará esta

apresentação <sup>12</sup>e, no dia em que fizerdes esta apresentação, oferecereis a YAUH o holocausto de um cordeiro de um ano, sem defeito. <sup>13</sup>A sua oblação, neste dia, será de dois décimos de flor de farinha amassada com azeite, oferenda queimada para YAUH, em perfume de agradável odor; a sua libação de vinho será de um quarto de hin. <sup>14</sup>Não comereis pão, nem espigas tostadas ou pão cozido antes deste dia, isto é, antes de terdes trazido a oferenda de vosso Criador. É uma lei perpétua para os vossos descendentes, onde quer que habiteis.

**D. A festa das Semanas** — <sup>15</sup>A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de apresentação, contareis sete semanas completas. <sup>16</sup>Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao sétimo sábado e oferecereis então a YAUH uma nova oblação. <sup>17</sup>Trareis das vossas habitações o pão para ser oferecido em gesto de apresentação, feito em duas partes, de dois décimos de flor de farinha cozida com fermento, como primícias a YAUH. <sup>18</sup>Oferecereis, além do pão, sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros como holocausto a YAUH, acompanhados de uma oblação e de uma libação, oferendas queimadas em perfume de agradável odor a YAUH. <sup>19</sup>Fareis também com um bode um sacrifício pelo pecado, e com dois cordeiros de um ano um sacrifício de comunhão. <sup>20</sup>O sacerdote os oferecerá com gesto de apresentação diante de YAUH, além do pão das primícias. De igual modo os dois cordeiros, pois são coisas santas a YAUH e que pertencerão ao sacerdote. <sup>21</sup>Nesse mesmo dia, fareis uma convocação; esta será para vós uma assembléia santa e não fareis nenhuma obra servil. É lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis. <sup>22</sup>Quando segardes a messe na vossa terra, não segarás até o limite extremo do teu campo e não respigarás a tua messe. Deixarás isso para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou YAUH vosso Criador.

**E. O primeiro dia do sétimo mês** — <sup>23</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>24</sup>Fala aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: No sétimo mês, o primeiro dia do mês será para vós dia de repouso, comemoração com som de trombeta, santa assembléia. <sup>25</sup>Não fareis nenhuma obra

servil e apresentareis oferenda queimada a YAUH.

**F. O dia das Expições** — <sup>26</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>27</sup>Mas o décimo dia do sétimo mês é o dia das Expições. Tereis santa assembléia. Jejuareis e apresentareis oferenda queimada a YAUH. <sup>28</sup>Nesse dia não fareis trabalho algum, pois é o dia das Expições, quando se fará por vós o rito de expiação diante de YAUH vosso Criador. <sup>29</sup>E toda pessoa que não jejuar nesse dia será eliminada do seu povo; <sup>30</sup>e toda pessoa que fizer algum trabalho nesse dia, eu a exterminarei do meio do seu povo. <sup>31</sup>Nenhum trabalho fareis; é uma lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis. <sup>32</sup>Será para vós um dia de repouso completo. Jejuareis e, à tarde do nono dia do mês, desde essa tarde até à tarde **LEVÍTICO** seguinte, cessareis completamente o trabalho.

**G. A festa das Tendas** — <sup>33</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>34</sup>Fala aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: No décimo quinto dia deste sétimo mês haverá, durante sete dias, a festa das Tendas para YAUH. <sup>35</sup>No primeiro dia, dia de santa assembléia, não fareis nenhuma obra servil. <sup>36</sup>Durante sete dias apresentareis oferenda queimada a YAUH. No oitavo dia haverá santa assembléia e apresentareis oferenda queimada a YAUH. É dia de reunião solene, e não fareis nenhuma obra servil.

**Conclusão** — <sup>37</sup>Estas são as solenidades de YAUH, para as quais convocareis os filhos de ISHRAL, assembléias santas destinadas a apresentar oferendas queimadas a YAUH, holocaustos, oblações, sacrifícios, libações, segundo o ritual próprio de cada dia, <sup>38</sup>além dos sábados de YAUH, das dádivas, dos votos e das oferendas voluntárias que fareis a YAUH.

**Continuação sobre a festa das Tendas** — <sup>39</sup>Mas no décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os produtos da terra, celebrareis a festa de YAUH durante sete dias. O primeiro e o oitavo dias serão dias de repouso. <sup>40</sup>No primeiro dia tomareis frutos formosos, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e de salgueiros das ribeiras, e vos regozijareis durante sete dias na presença

de YAUH vosso Criador. <sup>41</sup>Celebrareis assim uma festa para YAUH, sete dias por ano. É lei perpétua para vossos descendentes. No sétimo mês fareis esta festa. <sup>42</sup>Habitareis durante sete dias em cabanas. Todos os naturais de ISHRAL habitaram em cabanas, <sup>43</sup>para que os vossos descendentes saibam que eu fiz os filhos de ISHRAL habitar em cabanas, quando os fiz sair da terra do Egito. Eu sou YAUH vosso Criador. <sup>44</sup>E MASHA proclamou aos filhos de ISHRAL as solenidades de YAUH.

**24 Prescrições rituais complementares — A. A chama permanente** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Ordena aos filhos de ISHRAL que te tragam azeite puro de olivas esmagadas, para o candelabro, para que nele haja uma chama permanente. <sup>3</sup>Diante do véu do Testemunho, na Tenda da Reunião, aram colocará em ordem a chama. Estará neste lugar diante de YAUH, desde a tarde até à manhã, continuamente. É uma lei perpétua para os vossos descendentes: <sup>4</sup>aram preparará as lâmpadas sobre o candelabro puro, diante de YAUH, continuamente.

**B. Os pães sobre a mesa de ouro** — <sup>5</sup>Tomarás flor de farinha e cozerás doze pães, tendo cada um dois décimos. <sup>6</sup>Em seguida os porás em duas fileiras de seis, sobre a mesa pura que está diante de YAUH. <sup>7</sup>Sobre cada fileira porás incenso puro. Isto será alimento oferecido em memorial, uma oferenda queimada a YAUH. <sup>8</sup>Cada dia de sábado serão colocados, permanentemente, diante de YAUH. Os filhos de ISHRAL os fornecerão como aliança perpétua; <sup>9</sup>pertencerão a aram e a seus filhos, que os comerão no lugar santo, pois é coisa santíssima para ele das oferendas queimadas a YAUH. É lei perpétua.

**Blasfêmia e lei do talião** — <sup>10</sup>O filho de uma ISHRALita, cujo pai era egípcio, saiu da sua casa e, ao se encontrar no meio dos filhos de ISHRAL, no acampamento, contendeu com um homem que era ISHRALita. <sup>11</sup>Ora, o filho ' In ISHRALita blasfemou o Nome e o amaldiçoou. Levaram-no então a MASHA. <sup>12</sup>Puseram-no sob custódia, para que se decidisse somente pela ordem de YAUH. <sup>13</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>14</sup>Tira fora do acampamento aquele que pronunciou a

maldição. Todos aqueles que o ouvirem porão suas mãos sobre a cabeça dele, e toda a comunidade o apedrejará. <sup>15</sup>Em seguida falarás aos filhos de ISHRAL o seguinte: Todo homem que amaldiçoar o seu o criador levará o peso do seu pecado. <sup>16</sup>Aquele que blasfemar o nome de YAUH deverá morrer, e toda a comunidade o apedrejará. Quer seja estrangeiro ou natural, morrerá, caso blasfeme o Nome. <sup>17</sup>Se um homem golpear um ser humano, quem quer que seja, deverá morrer. <sup>18</sup>Quem ferir mortalmente um animal deve dar a compensação por ele: vida por vida. <sup>19</sup>Se um homem ferir um compatriota, desfigurando-o, como ele fez assim se lhe fará: <sup>20</sup>fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que se causa a alguém, assim também se sofrerá: <sup>21</sup>quem matar um animal deverá dar compensação por ele, e quem matar um homem deve morrer. <sup>22</sup>A sentença será entre vós a mesma, quer se trate de um natural ou de estrangeiro, pois eu sou YAUH vosso Criador. <sup>23</sup>Havendo MASHA assim falado aos filhos de ISHRAL, tiraram fora do acampamento aquele que havia pronunciado a maldição e o apedrejaram. Cumpriram assim o que YAUH havia ordenado a MASHA .

### **25 Os anos santos. A. O ano sabático —**

<sup>1</sup>YAUH falou a MASHA no Monte Sinai; disse-lhe: <sup>2</sup>Fala aos filhos de ISHRAL e diz-lhes: Quando entrardes na terra que eu vos dou, a terra guardará um sábado para YAUH. <sup>3</sup>Durante seis anos semearás o teu campo; durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os produtos dela. <sup>4</sup>Mas no sétimo ano a terra terá seu repouso sabático, um sábado para YAUH: não semearás o teu campo e não podarás a tua vinha, <sup>5</sup>não ceifarás as tuas espigas, que não serão reunidas em feixes, e não vindimarás as tuas uvas das vinhas, que não serão podadas. Será para a terra um ano de repouso. <sup>6</sup>O próprio sábado da terra vos nutrirá, a ti, ao teu servo, à tua serva, ao teu empregado, ao teu hóspede, enfim a todos aqueles que residem contigo. <sup>7</sup>Também ao teu gado e aos animais da tua terra, todos os seus produtos servirão de alimento.

**B. O ano do jubileu —** <sup>8</sup>Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, isto é, o tempo de sete semanas de anos, quarenta e nove anos. <sup>9</sup>No sétimo mês, no décimo dia do mês, farás

vibrar o toque da trombeta; no dia das Expições, fareis soar a trombeta em todo o país. <sup>10</sup>Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará a seu patrimônio, e cada um de vós voltará ao seu clã. <sup>11</sup>O quinquagésimo ano será para vós um ano jubilar: não semeareis, nem ceifareis as espigas que não forem reunidas em feixe, e não vindimareis as cepas que tiverem brotado livremente. <sup>12</sup>O jubileu será para vós coisa santa e comereis o produto dos campos. <sup>13</sup>Neste ano do jubileu, tornará cada um à sua possessão. <sup>14</sup>Se venderes ao teu compatriota ou dele comprares, que ninguém prejudique a seu irmão! <sup>15</sup>Segundo o número dos anos decorridos depois do jubileu, comprarás de teu compatriota e segundo o número dos anos das colheitas, ele te estabelecerá o preço da venda. <sup>16</sup>Quanto maior o número de anos, mais aumentarás o preço, e quanto menor o número de anos, mais o reduzirás, pois ele te vende um determinado número de colheitas. <sup>17</sup>Ninguém dentre vós oprima seu compatriota, mas tenha o temor de teu Criador, pois eu sou YAUH vosso Criador.

### **Garantia divina para o ano sabático —**

<sup>18</sup>Guardareis os meus estatutos e as minhas normas; guardá-los-eis, pondo-os em prática, e desse modo habitareis na terra em segurança. <sup>19</sup>A terra dará o seu fruto: comê-lo-eis com fartura e habitareis em segurança. <sup>20</sup>Se disserdes: "Que comeremos neste sétimo ano se não semearmos e não colhermos os nossos produtos?" — <sup>21</sup>eu estabeleço a minha bênção no que colherdes no sexto ano, de modo que vos garanta produtos por três anos. <sup>22</sup>Quando semeardes, no oitavo ano, podereis ainda comer dos produtos antigos, até o nono ano; até que venham os produtos desse ano, comereis dos antigos.

**Resgate das propriedades —** <sup>23</sup>A terra não será vendida perpetuamente, pois que a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hóspedes. <sup>24</sup>Para toda propriedade que possuídes, estabereis o direito de resgate para a terra. <sup>25</sup>Se o teu irmão cair na pobreza e tiver de vender algo do seu patrimônio, o seu parente mais próximo virá a ele, a fim de exercer seus direitos de família sobre aquilo

que vende o seu irmão. <sup>26</sup>Aquele que não tem ninguém para exercer esse direito, e desde que haja encontrado recursos para fazer o resgate, <sup>27</sup>poderá calcular os anos que deverá durar a venda, e assim restituirá ao comprador o montante referente ao tempo que ainda resta e retomará a sua propriedade. <sup>28</sup>Se não tiver meios para realizar essa restituição, a propriedade vendida permanecerá com aquele que a comprou, até ao ano do jubileu. No jubileu, o comprador a liberará, para que volte no seu próprio possuidor. <sup>29</sup>Quando alguém vender uma casa de moradia em uma cidade com muralhas, terá o direito de resgate, até o final do ano que se segue à venda; o seu direito de resgate durará um ano <sup>30</sup>e, se não for feito o resgate no final do ano, a casa na cidade com muralhas será propriedade daquele que a adquiriu e dos seus descendentes, para sempre: não será liberada no jubileu.<sup>31</sup>Contudo, as casas das aldeias sem muralhas serão consideradas como situadas no campo e haverá para elas direito de resgate e o comprador deverá liberá-las no jubileu. <sup>32</sup>Quanto às cidades dos levitas, às casas das cidades de sua possessão, tem eles um direito perpétuo de resgate. <sup>33</sup>Se é um levita que sofre o efeito do direito de resgate, no jubileu ele deixará a propriedade vendida para voltar à sua casa na cidade em que ele tem um título de propriedade. As casas das cidades dos levitas são realmente propriedade deles no meio dos filhos de ISHRAL, <sup>34</sup>e os campos de cultura ao redor dessas cidades não poderão ser vendidos, pois são propriedades deles para sempre.

**Resgate de pessoas** — <sup>35</sup>Se o teu irmão que vive contigo achar-se em dificuldade e não tiver com que te pagar, tu o sustentarás como a um estrangeiro ou hóspede, e ele viverá contigo. <sup>36</sup>Não tomarás dele nem juros nem usuras, mas terás o temor do teu Criador, e que o teu irmão viva contigo. <sup>37</sup>Não lhe emprestarás dinheiro a juros, nem lhe darás alimento para receber usura: <sup>38</sup>eu sou YAUH vosso Criador, que vos tirei da terra do Egito para vos dar a terra de Canaã para ser o vosso Criador. <sup>39</sup>Se o teu irmão se tornar pobre, estando contigo, e vender-se a ti, não lhe imporás trabalho de escravo; <sup>40</sup>será para ti como um assalariado ou hóspede e trabalhará contigo até o ano do jubileu. <sup>41</sup>Então sairá da tua casa, ele e seus filhos, e voltará ao seu clã e

à propriedade de seus pais. <sup>42</sup>Na verdade, eles são meus servos, pois os fiz sair da terra do Egito, e não devem ser vendidos como se vende um escravo. <sup>43</sup>Não o dominarás com tirania, mas terás o temor de teu Criador. <sup>44</sup>Os servos e as servas que tiveres deverão vir das nações que vos circundam; delas podereis adquirir servos e servas. <sup>45</sup>Também podereis adquiri-los dentre os filhos dos hóspedes que habitam entre vós, bem como das suas famílias que vivem convosco e que nasceram na vossa terra: serão vossa propriedade <sup>46</sup>e deixá-los-eis como herança a vossos filhos depois divos, para que os possuam como propriedade perpétua. Tê-los-eis como escravo; mas sobre os vossos irmãos, os filhos de ISHRAL, pessoa alguma exercerá poder de domínio. <sup>47</sup>E se o estrangeiro ou o hóspede que vive contigo se enriquecer e teu irmão que vive junto dele se empobrecer e se vender ao estrangeiro ou ao hóspede ou ao descendente da família de alguém que reside entre vós, <sup>48</sup>gozará do direito de resgate, mesmo depois de vendido, e um dos seus irmãos poderá resgatá-lo. <sup>49</sup>O seu tio paterno poderá resgatá-lo, ou o seu primo, ou um dos membros da sua família; ou se conseguir recursos, poderá resgatar-se a si mesmo. <sup>50</sup>Ajustará com aquele que o comprou e fará a conta dos anos compreendidos entre o ano da venda e o ano do jubileu; o total do preço da venda será calculado segundo o número dos anos, contando-se-lhe os dias como os de um assalariado. <sup>51</sup>Se faltarem ainda muitos anos, pagará o valor do seu resgate de acordo com o número dos anos, isto é, uma parte do seu preço de venda. <sup>52</sup>Se restarem poucos anos até ao jubileu, será de acordo com a proporção dos anos que calculará o que deve pagar pelo seu resgate, <sup>53</sup>como se fosse assalariado contratado por ano. Não o tratarás com dureza, diante de ti. <sup>54</sup>Se não for resgatado por nenhuma destas formas, será no ano do jubileu que sairá livre, tanto ele como os seus filhos com ele. <sup>55</sup>Pois é de mim que os filhos de ISHRAL são Servos; são servos meus que fiz sair da terra do Egito. Eu sou YAUH vosso Criador.

**26 Resumo. Conclusão** — <sup>1</sup>Não fareis ídolos, não levantareis imagem ou estela e não colocareis na vossa terra pedras trabalhadas para vos inclinardes diante delas, pois eu sou YAUH vosso Criador. <sup>2</sup>Guardareis os meus

sábados e reverenciáveis meu santuário. Eu sou YAUH.

**Bênçãos** — <sup>3</sup>Se vos conduzirdes segundo os meus estatutos, se guardardes meus mandamentos e os praticardes, <sup>4</sup>então vos darei as chuvas no seu devido tempo, e a terra dará os seus produtos, e a árvore do campo os seus frutos, <sup>5</sup>e a debulha se estenderá até à vindima e esta até à sementeira. Então comereis o vosso pão até vos fartardes e habitareis em segurança na vossa terra. <sup>6</sup>Estabelecerei a paz na terra e dormireis sem que ninguém vos perturbe. Farei desaparecer da terra os animais nocivos. A espada não passará pela vossa terra. <sup>7</sup>Perseguireis os vossos inimigos, que cairão à espada diante de vós. <sup>8</sup>Cinco de vós perseguirão cem, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós. <sup>9</sup>Voltar-me-ei para vós e vos farei crescer e multiplicar, e confirmarei a minha aliança convosco. <sup>10</sup>Depois de vos terdes alimentado da colheita anterior, tereis ainda de jogar fora a antiga, para dar lugar à nova. <sup>11</sup>Estabelecerei a minha habitação no meio de vós e não vos rejeitarei jamais. <sup>12</sup>Estarei no meio de vós, serei o vosso o criador e vós sereis o meu povo. <sup>13</sup>Pois sou eu, YAUH vosso Criador, que vos fiz sair da terra do Egito pura que não fôsseis mais os servos deles; quebrei as cangas do vosso jugo e vos fiz andar de cabeça erguida.

**Maldições** — <sup>14</sup>Mas se não me ouvirdes e não praticardes todos estes mandamentos, <sup>15</sup>e rejeitardes os meus estatutos, desprezardes as minhas normas e quebrardes a minha aliança, deixando de praticar todos os meus mandamentos, <sup>16</sup>então eu farei o mesmo contra vós. Porei sobre vós o terror, o definhamento e a febre, que consomem os olhos e esgotam a vida. Debalde sementeis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão. <sup>17</sup>Voltar-me-ei contra vós e sereis derrotados pelos vossos inimigos. Vossos adversários vos dominaram e vós fugireis sem que haja alguém a vos perseguir. <sup>18</sup>E se, apesar disso, não me ouvirdes, continuarei a castigar-vos sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. <sup>19</sup>Quebrarei o vosso poder orgulhoso e vos farei o céu como de ferro e a terra como de bronze: <sup>20</sup>vossa força se consumirá inutilmente, vossa terra não dará mais os seus

produtos, e as árvores do campo não darão mais os seus frutos. <sup>21</sup>Se vos opuserdes a mim e não me quiserdes ouvir, agravarei estas praças sobre vós sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. <sup>22</sup>Soltarei contra vós as feras do campo, que mataram os vossos filhos, reduzirão o vosso gado e vos dizimaram, a ponto de se tornarem desertos os vossos caminhos. <sup>23</sup>E se, apesar disso, ainda não vos corrigirdes e vos obstinardes em resistir-me, <sup>24</sup>também eu vos serei contraário, e ainda vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. <sup>25</sup>Farei vir contra vós a espada que vingará a minha Aliança. E quando vos refugiardes nas vossas cidades, enviarei a peste no meio de vós e sereis entregues em poder do inimigo. <sup>26</sup>E quando eu vos tiver retirado o sustento do pão, dez mulheres poderão cozer o vosso pão num só forno, e vos entregaram este pão medido, e comereis e não vos fartareis. <sup>27</sup>E se, apesar disso, ainda não me ouvirdes e continuardes a vos opor a mim, <sup>28</sup>eu me oporei a vós com furor, e eu mesmo vos castigarei sete vezes mais pelos vossos pecados. <sup>29</sup>Comereis a carne dos vossos filhos e comereis a carne das vossas filhas. <sup>30</sup>Destruirei os vossos lugares altos, desfarei os vossos altares de incenso, lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos ídolos e vos rejeitarei. <sup>31</sup>Reduzirei as vossas cidades a ruínas, devastarei os vossos santuários e não aspirarei mais os vossos perfumes de agradável odor. <sup>32</sup>Eu mesmo devastarei a terra, e se espantaram os vossos inimigos que a vierem habitar! <sup>33</sup>Quanto a vós, eu vos dispersarei entre as nações. Desembainharei a espada contra vós e farei da vossa terra um deserto e das vossas cidades, ruínas. <sup>34</sup>Então a terra cumprirá os seus sábados, durante todos os dias da sua desolação, enquanto estiverdes na terra dos vossos inimigos. Então a terra repousará e poderá cumprir os seus sábados. <sup>35</sup>Repousará durante todos os dias de sua desolação, o que não aconteceu nos vossos dias de sábado, quando nela habitáveis. <sup>36</sup>E no meio daqueles que dentre vós sobreviverem, farei vir o terror ao seu coração; quando se encontrarem na terra dos seus inimigos, **LEVÍTICO** perseguidos pelo ruído de uma folha seca, fugirão como se foge diante da espada e cairão, ainda que ninguém os persiga. <sup>37</sup>Tropeçaram uns nos outros, como se estivessem diante da espada, sem que ninguém

os persiga! E não podereis permanecer diante dos vossos inimigos, <sup>38</sup>perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos devorará. <sup>39</sup>Aqueles dentre vós que sobreviverem serão consumidos na terra dos seus inimigos, por causa das suas iniquidades; é também por causa das iniquidades dos seus pais, acrescentadas às deles, que virão a perecer. <sup>40</sup>E confessaram então as suas iniquidades, bem como as iniquidades dos seus pais, faltas cometidas por infidelidade para comigo e, ainda mais, por oposição a mim. <sup>41</sup>E eu também serei contraário a eles e os conduzirei à terra dos seus inimigos. E tão o seu coração incircunciso se humilhará e faram expiação pelas suas faltas. <sup>42</sup>Lembrar-me-ei da minha aliança com YAKAB, da minha aliança com YAUTZAQ e da minha aliança com ABRAAM, e igualmente me lembrarei da terra. <sup>43</sup>E a terra, abandonada por eles, cumprirá os seus sábados, enquanto permanecer desolada com a partida deles. Eles, contudo, deverão expiar a sua iniquidade, visto que rejeitaram as minhas normas e desprezaram os meus estatutos. <sup>44</sup>Contudo, não será apenas isto, pois ainda que estejam na terra dos seus inimigos, eu não os rejeitarei e não os aborrecerei a ponto de romper com eles e de invalidar a minha aliança com eles, pois eu sou YAUH seu Criador. <sup>45</sup>Lembrar-me-ei, em favor deles, da aliança feita com os seus antepassados, que fiz sair da terra do Egito, à vista das nações, a fim de ser o seu Criador, eu mesmo YAUH. <sup>46</sup>São estes os estatutos, as normas e as leis que YAUH estabeleceu entre si e os filhos de ISHRAL, no monte Sinai, por intermédio de MASHA .

### *Apêndice*

#### **TARIFAS E AVALIAÇÕES**

**27 A. Pessoas** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Fala aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: Se alguém quiser cumprir um voto a YAUH, relativo ao valor de uma pessoa, <sup>3</sup>um homem entre vinte e sessenta anos será avaliado em cinquenta siclos de prata — siclo do santuário —; <sup>4</sup>se for uma mulher, a avaliação será de trinta siclos; <sup>5</sup>entre cinco e vinte anos, o homem será avaliado em vinte siclos e a mulher em dez siclos; <sup>6</sup>entre um mês e cinco

anos, o homem será avaliado em cinco siclos de prata e a mulher em três siclos de prata; <sup>7</sup>de sessenta anos para cima, o homem será avaliado em quinze siclos e a mulher em dez siclos. <sup>8</sup>Se aquele que fez o voto não tiver condições para atender a esta avaliação, então apresentará a pessoa ao sacerdote. Este fará a avaliação, que será de acordo com os recursos daquele que fez o voto.

**B. Animais** — <sup>9</sup>Em se tratando de animais, daqueles que se oferecem a YAUH, todo animal que se oferece a YAUH será coisa sagrada. <sup>10</sup>Não poderá ser trocado nem substituído, quer seja o bom pelo mau, quer o mau pelo bom. Se se substituir um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo serão coisas sagradas. <sup>11</sup>Em se tratando de animal impuro que se não pode oferecer a YAUH, qualquer que seja, será levado ao sacerdote <sup>12</sup>e este fará a avaliação do animal, declarando-o bom ou mau; e de acordo com a avaliação tal será o seu preço. <sup>13</sup>Porém, se se desejar resgatá-lo, acrescentar-se-á à avaliação mais um quinto do seu valor.

**C. Casas** — <sup>14</sup>Se alguém consagrar sua casa a YAUH, o sacerdote fará a avaliação dela, se é de alto ou de baixo preço. Segundo a avaliação do sacerdote tal será o seu preço; <sup>15</sup>contudo, se o homem que fez voto da casa desejar resgatá-la, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço e ela será dele.

**D. Campos** — <sup>16</sup>Se um homem consagrar a YAUH um campo do seu patrimônio, a avaliação dele será feita de acordo com o seu produto na proporção de cinquenta siclos de prata por meio almude de cevada. <sup>17</sup>Se consagrar o campo desde o ano do jubileu, permanecerá esta avaliação; <sup>18</sup>porém, se o consagrar depois do jubileu, o sacerdote calculará o preço dele de acordo com os anos que ainda restam para chegar ao jubileu, e será feita uma dedução no preço da avaliação. <sup>19</sup>Se desejar resgatar o campo, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço, e o campo **LEVÍTICO** será seu. <sup>20</sup>Se não resgatar o campo, mas vendê-lo a outrem, cessará o direito de resgate; <sup>21</sup>no ano do jubileu, aquele que adquiriu o campo deverá deixá-lo, e o campo será coisa consagrada a YAUH, como se fosse

votado ao anátema: a posse passará do homem para o sacerdote. <sup>22</sup>Se alguém consagrar a YAUH um campo que adquiriu, mas que não faz parte do seu patrimônio, <sup>23</sup>o sacerdote calculará o preço do campo de acordo com o tempo que ainda resta até o ano do jubileu, e aquele que o consagrou pagará a importância no mesmo dia, como coisa consagrada a YAUH. <sup>24</sup>No ano do jubileu, o campo voltará ao que o vendeu, àquele que tem a posse da propriedade na terra. <sup>25</sup>Toda avaliação será feita em ciclos do santuário, sendo que vinte geras valem um ciclo.

**Regras particulares para resgate: a) dos primogênitos** — <sup>26</sup>Ninguém poderá consagrar o primogênito de um animal, visto que já pertence a YAUH; quer seja de gado miúdo ou graúdo, já pertence a YAUH. <sup>27</sup>Mas se for de um animal impuro, poder-se-á resgatá-lo pelo preço da avaliação, acrescido de um quinto do seu valor; se não for

resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

**LEVÍTICO b) do maldito** — <sup>28</sup>Contudo, nada do que alguém consagra a YAUH, por anátema, pode ser vendido ou resgatado, quer seja homens, animais ou campos do seu patrimônio. Todo maldito é coisa santíssima que pertence a YAUH. <sup>29</sup>Nenhum ser humano votado ao maldito poderá ser resgatado; será morto.

**c) dos dízimos** — <sup>30</sup>Todos os dízimos da terra, tanto dos produtos da terra como dos frutos das árvores, pertencem a YAUH; é coisa consagrada a YAUH. <sup>31</sup>Se alguém quiser resgatar uma parte do seu dízimo, acrescentará um quinto do seu valor. <sup>32</sup>Em todo dízimo de gado graúdo ou miúdo, a décima parte de tudo que passa sob o cajado do apascentador é coisa consagrada a YAUH. <sup>33</sup>Não se deve observar se é bom ou mau e não se fará substituição: se isto se der, tanto o animal consagrado como aquele que o substitui serão coisas consagradas, sem possibilidade de resgate. <sup>34</sup>Estas são as ordens que YAUH deu a MASHA, no monte Sinai, para os filhos de ISHRAL.

## NUMEROS

### I. O recenseamento

1 — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA, no deserto do Sinai, na Tenda da Reunião, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após a saída da terra do Egito. Disse: <sup>2</sup>"Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de ISHRAL, segundo os clãs e segundo as casas patriarcais, alistando os nomes de todos os homens, cabeça por cabeça. <sup>3</sup>Todos aqueles em ISHRAL, de vinte anos para cima, hábeis para ir à guerra, tu, e aram os registrareis segundo os seus esquadrões. <sup>4</sup>Estará convosco um homem de cada tribo, os chefes das casas patriarcais.

**Os encarregados do recenseamento** — <sup>5</sup>Estes são os nomes daqueles que vos auxiliaram: De Rúben, Elisur, filho de Sedeur. <sup>6</sup>De SHAMA, Salamiel, filho de Surisadai. <sup>7</sup>De YAUDA, Naasson, filho de Aminadab. <sup>8</sup>De Issacar, Natanael, filho de Suar. <sup>9</sup>De Zabulon, Eliab, filho de Helon. <sup>10</sup>Dos filhos de YUSF: de Efraim, Elisama, filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur. <sup>11</sup>De Benjamim, Abidã, filho de Gedeão. <sup>12</sup>De Dã, Aiezer, filho de

Amisadai. <sup>13</sup>De Aser, Fegiel, filho de Ocrã. <sup>14</sup>De Gad, ALIAUaf, filho de Reuel. <sup>15</sup>De Neftali, Aíra, filho de Enã." <sup>16</sup>Esses foram os homens escolhidos na comunidade; eram chefes da tribo de seu antepassado e esses eram os cabeças dos milhares de ISHRAL. <sup>17</sup>Então MASHA e aram tomaram esses homens que haviam sido designados nominalmente <sup>18</sup>e convocaram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês. Os filhos de ISHRAL determinaram a sua descendência, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, e registraram-se os nomes dos homens de vinte anos para cima, cabeça por cabeça. <sup>19</sup>Como YAUH lhe havia ordenado, MASHA os enumerou no deserto do Sinai.

**O recenseamento** — <sup>20</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Rúben, primogênito de ISHRAL, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de



todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>21</sup>Foram recenseados quarenta e seis mil e quinhentos na tribo de Rúben. <sup>22</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de SHAMA, segundo os seus clãs e

## **NUMEROS**

segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>23</sup>Foram recenseados cinqüenta e nove mil e trezentos na tribo de SHAMA. <sup>24</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Gad, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>25</sup>Foram recenseados quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta na tribo de Gad. <sup>26</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de YAUDA, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>27</sup>Foram recenseados setenta e quatro mil e seiscentos na tribo de YAUDA. <sup>28</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Issacar, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>29</sup>Foram recenseados cinqüenta e quatro mil e quatrocentos na tribo de Issacar. <sup>30</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Zabulon, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>31</sup>Foram recenseados cinqüenta e sete mil e quatrocentos na tribo de Zabulon. <sup>32</sup>Filhos de YUSF: Quando se determinou a descendência dos filhos de Efraim, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>33</sup>Foram recenseados quarenta mil e quinhentos na tribo de Efraim. <sup>34</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Manassés, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para

cima, aptos para a guerra. <sup>35</sup>Foram recenseados trinta e dois mil e duzentos na tribo de Manassés. <sup>36</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Benjamim, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>37</sup>Foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos na tribo de Benjamim. <sup>38</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Dã, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>39</sup>Foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos na tribo de Dã. <sup>40</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Aser, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>41</sup>Foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos na tribo de Aser. <sup>42</sup>Quando se determinou a descendência dos filhos de Neftali, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra. <sup>43</sup>Foram recenseados cinqüenta e três mil e quatrocentos na tribo de Neftali. <sup>44</sup>Esses são os que MASHA, aram e os doze príncipes de ISHRAL recensearam, um de cada uma de suas casas patriarcais. <sup>45</sup>Todos os filhos de ISHRAL de vinte anos para cima, todos aqueles que em ISHRAL eram aptos para a guerra, foram recenseados segundo as casas patriarcais. <sup>46</sup>O total dos recenseados foi de seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta. <sup>47</sup>Os levitas, porém, não foram recenseados com eles, nem a sua tribo patriarcal.

**Estatuto dos levitas** — <sup>48</sup>Falou, pois, YAUH a MASHA e disse: <sup>49</sup>“Não registrareis, contudo, a tribo de Levi e não a recenseareis no meio dos filhos de ISHRAL. <sup>50</sup>Mas estabelece, tu mesmo, os levitas para o serviço da Habitação do Testemunho, de todos os seus utensílios e de tudo o que lhe pertence. Eles transportaram a Habitação e todos os seus utensílios, exercerão nela o seu ministério e acamparam ao redor da Habitação. <sup>51</sup>Quando a Habitação se mudar, os levitas a desarmaram; quando a Habitação tiver de parar, os levitas a armaram. Qualquer

profano que se aproximar dela será condenado à morte. <sup>52</sup>Os filhos de ISHRAL acamparam cada um no seu próprio acampamento, junto de sua insígnia, segundo os seus exércitos. <sup>53</sup>Os levitas, porém, acamparam ao redor da Habitação do Testemunho. Deste modo a Ira não se manifestará contra a comunidade dos filhos de ISHRAL. E os levitas asseguraram o serviço da Habitação do Testemunho." <sup>54</sup>Os filhos de ISHRAL fizeram tudo de acordo com o que YAUH ordenara a MASHA . Realmente assim o fizeram.

**2 Ordem das tribos** — <sup>1</sup>Falou YAUH a MASHA e a aram e disse: <sup>2</sup>Os filhos de ISHRAL acamparam cada um junto à sua insígnia, sob os emblemas de suas casas patriarcais. Acamparam ao redor da Tenda da Reunião, a uma distância determinada. <sup>3</sup>Estes são os que acampam ao oriente: Ao oriente, a insígnia do acampamento de YAUDA, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de YAUDA: Naasson, filho de Aminadab. <sup>4</sup>Seu exército: setenta e quatro mil e seiscentos recenseados. <sup>5</sup>Junto dele acampam: A tribo de

## **NUMEROS**

Issacar. Príncipe dos filhos de Issacar: Natanael, filho de Suar. <sup>6</sup>Seu exército: cinqüenta e quatro mil e quatrocentos recenseados. <sup>7</sup>A tribo de Zabulon. Príncipe dos filhos de Zabulon: Eliab, filho de Elon. <sup>8</sup>Seu exército: cinqüenta e sete mil e quatrocentos recenseados. <sup>9</sup>Os recenseados do acampamento de YAUDA, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e oitenta e seis mil e quatrocentos. Esses serão os primeiros a levantar o acampamento. <sup>10</sup>Ao sul, a insígnia do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Rúben: Elisur, filho de Sedeur. <sup>11</sup>Seu exército: quarenta e seis mil e quinhentos recenseados. <sup>12</sup>Junto dele acampam: A tribo de SHAMA. Príncipe dos filhos de SHAMA: Salamiel, filho de Surisadai. <sup>13</sup>Seu exército: cinqüenta e nove mil e trezentos recenseados. <sup>14</sup>Tribo de Gad. Príncipe dos filhos de Gad: ALIAUaf, filho de Reuel. <sup>15</sup>Seu exército: quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta recenseados. <sup>16</sup>Os recenseados do acampamento de Rúben,

segundo seus esquadrões, são ao todo cento e cinqüenta e um mil e quatrocentos e cinqüenta. Esses levantaram o acampamento em segundo lugar. <sup>17</sup>E assim que a Tenda da Reunião partir, o acampamento dos levitas estará no meio dos outros acampamentos. A ordem de marcha será a mesma do acampamento, cada um sob sua insígnia. <sup>18</sup>A insígnia do acampamento de Efraim estará ao ocidente, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Efraim: Elisama, filho de Amiud. <sup>19</sup>Seu exército: quarenta mil e quinhentos recenseados. <sup>20</sup>Junto dele: A tribo de Manassés. Príncipe dos filhos de Manassés: Gamaliel, filho de Fadassur. <sup>21</sup>Seu exército: trinta e dois mil e duzentos recenseados. <sup>22</sup>Tribo de Benjamim. Príncipe dos filhos de Benjamim: Abidã, filho de Gedeão. <sup>23</sup>Seu exército: trinta e cinco mil e quatrocentos recenseados. <sup>24</sup>Os recenseados do acampamento de Efraim, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e oito mil e cem. Esses levantaram o acampamento em terceiro lugar. <sup>25</sup>A insígnia do acampamento de Dã estará ao norte, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Dã: Aiezer, filho de Amisadai. <sup>26</sup>Seu exército: sessenta e dois mil

## **NUMEROS**

e setecentos recenseados. <sup>27</sup>Junto dele acampam: Tribo de Aser. Príncipe dos filhos de Aser: Fegiel, filho de Ocrã. <sup>28</sup>Seu exército: quarenta e um mil e quinhentos recenseados. <sup>29</sup>Tribo de Neftali. Príncipe dos filhos de Neftali: Aíra, filho de Enã. <sup>30</sup>Seu exército: cinqüenta e três mil e quatrocentos recenseados. <sup>31</sup>Os recenseados do acampamento de Dã são ao todo cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos. Esses levantaram o acampamento em último lugar. Todos de acordo com as suas insígnias." <sup>32</sup>Esses são os filhos de ISHRAL cujo recenseamento foi feito pelas casas patriarcais. Os que foram recenseados desses acampamentos, segundo os seus esquadrões, são ao todo seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta. <sup>33</sup>Contudo, conforme YAUH havia ordenado a MASHA , os levitas não foram recenseados com os filhos de ISHRAL. <sup>34</sup>Os filhos de ISHRAL fizeram tudo de acordo com o que YAUH havia ordenado a MASHA . Assim pois acamparam, segundo as suas insígnias. E assim também

levantaram o acampamento, cada um no seu clã e cada um com a sua casa patriarcal.

**3 A tribo de Levi: A. Os sacerdotes** — <sup>1</sup>Eis a descendência de aram e de Moises, quando YAUH falou a MASHA no monte Sinai. <sup>2</sup>Estes são os nomes dos filhos de aram: Nadab, o primogênito, depois Abiú, Eleazar, Itamar. <sup>3</sup>Esses são os nomes dos filhos de aram, sacerdotes que receberam a unção e que foram consagrados para exercer o sacerdócio. <sup>4</sup>Nadab e Abiú morreram diante de YAUH, no deserto do Sinai, quando apresentaram diante de YAUH um fogo irregular. Não tinham filhos, e assim Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio na presença de aram, seu pai.

**B. Os levitas. Suas funções** — <sup>5</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>6</sup>"Faze chegar a tribo de Levi e põe-na à disposição de aram, o sacerdote: eles estaram a seu serviço. <sup>7</sup>Encarregar-se-ão dos deveres que lhes pertencem, bem como dos deveres de toda a comunidade, na Tenda da Reunião, ao ministrarem na Habitação. <sup>8</sup>Cuidaram de todos os utensílios da Tenda da Reunião e encarregar-se-ão daquilo que compete aos filhos de ISHRAL, ao ministrarem na Habitação.

## NUMEROS

<sup>9</sup>Darás pois, a aram e a seus filhos os levitas, como 'doados'; eles lhe serão doados pelos filhos de ISHRAL. <sup>10</sup>Registrarás a aram e seus filhos, que desempenharam o seu ofício sacerdotal. Porém, todo profano que se aproximar será punido de morte."

**C. A eleição dos levitas** — <sup>11</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>12</sup>"Vede que, eu mesmo, escolhi os levitas do meio dos filhos de ISHRAL, em lugar de todos os primogênitos, daqueles que entre os filhos de ISHRAL abrem o seio materno; portanto, os levitas são meus. <sup>13</sup>Assim, todo primogênito me pertence. No dia em que feri de morte todos os primogênitos na terra do Egito, consagrei a mim todos os primogênitos em ISHRAL, tanto os dos homens como os dos animais. Eles me pertencem; eu sou YAUH."

**D. O recenseamento dos levitas** — <sup>14</sup>YAUH falou a MASHA no deserto do Sinai e disse: <sup>15</sup>"Recensearás os filhos de Levi segundo as suas casas patriarcais e segundo os seus clãs; recensearás todos os homens da idade de um mês para cima." <sup>16</sup>E

## NUMEROS

MASHA os recenseou segundo a ordem de YAUH, de acordo com o que YAUH lhe havia ordenado. <sup>17</sup>Estes são os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. <sup>18</sup>Estes são os nomes dos filhos de Gérson, segundo os seus clãs: Lobni e Semei; <sup>19</sup>os filhos de Caat, segundo os seus clãs: Amram, Isaar, Hebron e Oziel; <sup>20</sup>os filhos de Merari, segundo os seus clãs: Mooli e Musi. Esses são os clãs de Levi, reunidos em casas patriarcais. <sup>21</sup>De Gérson originaram-se o clã lobnita e o clã semeíta. Esses são os clãs dos gersonitas; <sup>22</sup>o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de sete mil e quinhentos. <sup>23</sup>Os clãs dos gersonitus acampavam atrás da Habitação, ao ocidente. <sup>24</sup>O príncipe da casa patriarcal de Gérson era ALIAUaf, filho de Lael. <sup>25</sup>Os filhos de Gérson tinham, na Tenda da Reunião, o encargo da Habitação, da Tenda e da sua cobertura, do véu de entrada da Tenda da Reunião, <sup>26</sup>das cortinas do átrio, do véu de entrada do átrio que está ao redor da Habitação e do altar, como também das cordas necessárias a todo o seu serviço. <sup>27</sup>De Caat originaram-se os clãs amramita, isaarita, hebronita e ozielita. Esses são os clãs caatitas; <sup>28</sup>o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de oito mil e trezentos. Eles estavam encarregados do serviço do santuário. <sup>29</sup>Os clãs dos caatitas acampavam do lado meridional da Habitação. <sup>30</sup>O príncipe da casa patriarcal dos clãs caatitas era Elisafã, filho de Oziel. <sup>31</sup>Tinham o encargo da Arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos objetos sagrados do culto e do véu com todos os seus pertences. <sup>32</sup>O príncipe dos príncipes de Levi era Eleazar, filho de aram, o sacerdote. Ele exercia a superintendência de todos aqueles que cuidavam do santuário. <sup>33</sup>De Merari originaram-se o clã moolita e o clã musita. Esses são os clãs meraritas; <sup>34</sup>o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de seis mil e duzentos. <sup>35</sup>O príncipe da casa patriarcal dos clãs meraritas

era Suriel, filho de Abiaíl. Eles acampavam do lado setentrional da Habitação. <sup>36</sup>Os filhos de Merari estavam encarregados das tábuas da Habitação, das suas vigas, das suas colunas e bases de todos os seus acessórios e de todos os seus utensílios, <sup>37</sup>assim como das colunas que rodeiam o átrio, das suas bases, das suas estacas e das suas cordas. <sup>38</sup>Finalmente, acampavam ao oriente, diante da Habitação, diante da Tenda da Reunião, ao oriente, MASHA, aram e seus filhos, que tinham o encargo do santuário em nome dos filhos de ISHRAL. Todo estranho que se aproximasse devia ser punido com a morte. <sup>39</sup>O total dos levitas recenseados, que MASHA enumerou segundo os clãs, conforme a ordem de YAUH, o número dos homens da idade de um mês para cima, foi de vinte e dois mil.

#### ***E. Os levitas e o resgate dos primogênitos*** —

<sup>40</sup>YAUH disse a MASHA: "Faze o recenseamento de todos os primogênitos homens dos filhos de ISHRAL, da idade de um mês para cima; faze a soma dos seus nomes. <sup>41</sup>Em seguida, em lugar dos primogênitos de ISHRAL, tomarás para mim, YAUH, os levitas; e de igual modo o seu gado em lugar dos primogênitos do gado dos filhos de ISHRAL." <sup>42</sup>Conforme YAUH lhe havia ordenado, MASHA recenseou todos os primogênitos dos filhos de ISHRAL. <sup>43</sup>O recenseamento dos nomes dos primogênitos, da idade de um mês para cima, deu o número total de vinte e dois mil e duzentos e setenta e três. <sup>44</sup>Então falou YAUH a MASHA e disse: <sup>45</sup>"Toma os levitas em lugar de todos os primogênitos dos filhos de ISHRAL, e o gado dos levitas em lugar do gado deles; os levitas serão meus, para mim mesmo, YAUH. <sup>46</sup>Para o resgate dos duzentos e setenta e três primogênitos dos filhos de ISHRAL que excedem o número dos levitas, <sup>47</sup>tomarás cinco siclos por cabeça; tu os tomarás segundo o siclo do santuário, a vinte geras o siclo. <sup>48</sup>E darás esse dinheiro a aram e a seus filhos para resgate daqueles que são excedentes." <sup>49</sup>MASHA recebeu esse dinheiro em resgate daqueles que não foram resgatados devido ao número insuficiente de levitas. <sup>50</sup>Recebeu o dinheiro dos primogênitos dos filhos de ISHRAL, mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário. <sup>51</sup>MASHA deu o dinheiro desse resgate a aram e a seus filhos, segundo a ordem de YAUH, de

acordo com o que YAUH havia ordenado a MASHA.

***4 Os clãs dos levitas: A. Os caatitas*** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e a aram e disse: <sup>2</sup>"Fazei o recenseamento dos levitas que são filhos de Caat, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais: <sup>3</sup>todos os homens de trinta a cinqüenta anos, que devem fazer o serviço militar e que realizaram as suas funções na Tenda da Reunião. <sup>4</sup>Este será o serviço dos filhos de Caat na Tenda da Reunião: as coisas santíssimas. <sup>5</sup>Quando se levantar o acampamento, aram e seus filhos virão tirar a cortina do véu. Cobrirão com ele a Arca do Testemunho. <sup>6</sup>E porão por cima uma cobertura de couro fino, sobre a qual estenderão um pano todo de púrpura violeta. Em seguida colocaram os varais da Arca. <sup>7</sup>E estenderão sobre a mesa da oblação um pano de púrpura, sobre o qual colocaram os pratos, os copos, as taças e os jarros para libação; também o pão da oblação perpétua estará sobre ele. <sup>8</sup>E por cima deles estenderão um pano escarlate, que será recoberto com uma cobertura de couro fino. Em seguida colocaram os varais da mesa. <sup>9</sup>Tomaram então um pano de púrpura com o qual cobrirão o candelabro de luz, suas lâmpadas, seus espevitadores e seus apagadores e todos os vasos de óleo empregados no seu serviço. <sup>10</sup>E o colocaram com todos os seus acessórios sobre uma cobertura de couro fino e o porão sobre os varais. <sup>11</sup>Sobre o altar de ouro estenderão um pano de púrpura e o recobrirão com uma cobertura de couro fino. Em seguida ajustaram nele os varais. <sup>12</sup>Em seguida tomaram todos os objetos usados no serviço do santuário. Depositá-los-ão sobre um pano de púrpura e os recobrirão com uma cobertura de couro fino, e porão tudo sobre os varais. <sup>13</sup>Depois de haver retirado do altar suas cinzas gordurosas, estenderão sobre ele um pano escarlate, <sup>14</sup>sobre o qual depositaram todos os utensílios que se empregam no ofício, os incensórios, os garfos, as pás, as bacias, todos os acessórios do altar. Estenderão por cima uma cobertura de couro fino; em seguida **NUMEROS** colocaram os varais. <sup>15</sup>Assim que aram e seus filhos tiverem terminado de

acondicionar as coisas sagradas e todos os seus acessórios, no momento de levantar o acampamento, virão os filhos de Caat para

transportá-los, sem contudo tocar naquilo que é consagrado; morrerão, se o fizerem. Este é o encargo dos filhos de Caat na Tenda da Reunião. <sup>16</sup>Quanto a Eleazar, filho de aram, o sacerdote ficará encarregado de cuidar do óleo da luminária, dos perfumes de ervas aromáticas, da oblação perpétua, do óleo da unção; terá a superintendência de toda a Habitação e de tudo que nela se encontra: das coisas sagradas e dos seus acessórios." <sup>17</sup>YAUH falou a MASHA e a aram. Disse: <sup>18</sup>"Não elimineis do número dos levitas a tribo dos clãs caatitas. <sup>19</sup>Fazei, pois, assim com eles, a fim de que vivam e não morram ao se aproximarem das coisas santíssimas: aram e seus filhos virão e designaram cada um deles para o seu serviço e junto do seu encargo. <sup>20</sup>Serão assim impedidos de entrar e de contemplar, ainda que por um momento, as coisas sagradas, pois morreriam!"

**B. Os gersonitas** — <sup>21</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>22</sup>"Faze também o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo as casas patriarcais e segundo os clãs: <sup>23</sup>Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinqüenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e quefaram o serviço na Tenda da Reunião. <sup>24</sup>Este será o serviço dos

clãs dos gersonitas, suas funções e seus encargos. <sup>25</sup>Transportaram as cortinas da Habitação, a Tenda da Reunião com a sua cobertura e a cobertura de couro fino que a recobre, a cortina da entrada da Tenda da Reunião, <sup>26</sup>as cortinas do átrio, o véu da entrada da porta do átrio que rodeia a Habitação e o altar, as cordas e todos os utensílios do culto, todo o material necessário. Faram, pois, o seu serviço. <sup>27</sup>Todo este serviço dos filhos de Gérson — funções e transportes — se fará sob as ordens de aram e dos seus filhos: e vós determinareis, expressamente, o que devem transportar. <sup>28</sup>Esse será o serviço dos clãs dos gersonitas na Tenda da Reunião. O seu serviço estará sob as ordens de Itamar, filho de aram, o sacerdote."

**C. Os meraritas** — <sup>29</sup>Farás o recenseamento dos filhos de Merari, por clãs e segundo as

casas patriarcais. <sup>30</sup>Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinqüenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que faram o serviço na Tenda da Reunião. <sup>31</sup>Este é o serviço que assumirão e toda a função que será de sua competência na Tenda da Reunião: as tábuas da Habitação, suas vigas, suas colunas e suas bases. <sup>32</sup>As colunas que rodeiam o átrio, suas bases, suas estacas, suas cordas e todo o seu acessório. E destacareis o nome dos objetos de cujo transporte estarem encarregados. <sup>33</sup>Esse será o serviço dos clãs dos meraritas. E para todo o seu serviço na Tenda da Reunião, terão a direção de Itamar, filho de aram, o sacerdote."

**Recenseamento dos levitas** — <sup>34</sup> MASHA , aram e os chefes da comunidade fizeram o recenseamento dos filhos de Caat, segundo os seus clãs e casas patriarcais; <sup>35</sup>todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião. <sup>36</sup>Contaram-se segundo os seus clãs, dois mil e setecentos e cinqüenta recenseados. <sup>37</sup>Este foi o número dos recenseados dos clãs caatitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda da Reunião, e que foram recenseados por MASHA e aram, segundo a ordem de YAUH transmitida por MASHA . <sup>38</sup>Fez-se o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo os seus clãs e as casas patriarcais: <sup>39</sup>todos os

homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião. <sup>40</sup>Contaram-se dois mil e seiscentos e trinta recenseados, segundo os clãs e as casas patriarcais. <sup>41</sup>Esse foi o número dos recenseados, dos clãs dos gersonitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda da Reunião e que foram recenseados por MASHA e aram, segundo a ordem de YAUH. <sup>42</sup>Fez-se o recenseamento dos clãs dos filhos de Merari, segundo os seus clãs e casas patriarcais: <sup>43</sup>todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião. <sup>44</sup>Contaram-se, **NUMEROS** segundo os seus clãs, três mil e duzentos recenseados. <sup>45</sup>Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos meraritas, que foram recenseados por MASHA e aram, segundo a ordem de YAUH transmitida por MASHA . <sup>46</sup>O número total dos levitas que MASHA , aram e os chefes de ISHRAL recensearam,

segundo os clãs e as casas patriarcais — <sup>47</sup>todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para ministrar no culto e para trabalhar no serviço de transporte da Tenda da Reunião — <sup>48</sup>elevou-se a oito mil e quinhentos e oitenta recenseados. <sup>49</sup>Fez-se o recenseamento deles segundo a ordem de YAUH transmitida por MASHA , atribuindo-se a cada um o seu serviço e o seu transporte; foram recenseados conforme YAUH havia ordenado a MASHA .

## **II. Leis diversas**

**5 Expulsão dos impuros** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Ordena aos filhos de ISHRAL que excluam do acampamento todo leproso, todas as pessoas enfermas de corrimento ou todo aquele que se tornou impuro devido ao contato com um morto. <sup>3</sup>Homem ou mulher, os afastareis e os colocareis fora do acampamento. Assim os filhos de ISHRAL não contaminaram o seu acampamento, no qual eu habito no meio deles." <sup>4</sup>E assim fizeram os filhos de ISHRAL: puseram-nos fora do acampamento. Os filhos de ISHRAL fizeram conforme YAUH havia dito a MASHA .

**A restituição** — <sup>5</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>6</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL: Se um homem ou mulher cometer algum dos pecados pelos quais se ofende a YAUH, essa pessoa é culpada. <sup>7</sup>Confessará o pecado cometido e restituirá o valor de que é devedor, acrescido de um quinto. Restituirá àquele a quem prejudicou. <sup>8</sup>Mas se tal homem não tem nenhum parente ao qual se possa fazer a restituição, a indenização devida a YAUH é entregue ao sacerdote, além do carneiro de expiação por meio do qual o sacerdote fará o rito de expiação pelo culpado. <sup>9</sup>Tudo aquilo que os filhos de ISHRAL consagrarem e trouxerem ao sacerdote pertencerá a este. <sup>10</sup>As coisas consagradas de cada um lhe pertencem; aquilo que alguém oferece ao sacerdote será deste."

**A oferta pelo ciúme** — <sup>11</sup>YAUH falou então a MASHA e disse: <sup>12</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL; tu lhes dirás: Se há alguém cuja mulher se desviou e se tornou infiel, <sup>13</sup>visto que, às escondidas do seu marido, esta mulher dormiu

maritalmente com um homem, e tornou-se impura secretamente, sem que haja testemunhas contra ela e sem que tenha sido surpreendida no ato; <sup>14</sup>contudo, se um espírito de ciúme vier sobre o marido e o tornar ciumento da sua mulher que está contaminada, ou ainda se este espírito de ciúme, vindo sobre ele, o tornar ciumento de sua mulher que está inocente: <sup>15</sup>tal homem conduzirá sua mulher diante do sacerdote e fará por ela uma oferenda de um décimo de medida de farinha de cevada. Sobre ela não derramará azeite e nem porá incenso, pois é uma 'oblação de ciúme', uma oblação comemorativa que deve trazer à memória um pecado. <sup>16</sup>O sacerdote fará aproximar a mulher e a colocará diante de YAUH. <sup>17</sup>Em seguida tomará água santa em um vaso de barro e, tendo tomado do pó do chão da Habitação, o espargirá sobre a água. <sup>18</sup>E apresentará a mulher diante de YAUH, soltará a sua cabeleira e colocará nas suas mãos a oblação comemorativa. E nas mãos do sacerdote estavam as águas amargas e de maldição. <sup>19</sup>A seguir o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: 'Se não é verdade que algum homem se deitou contigo e que te desviaste e que te tornaste impura, enquanto sob o domínio de teu marido, que estas águas amargas e de maldição te sejam inofensivas! <sup>20</sup>Porém, se é verdade que te desviaste enquanto sob o poder de teu marido e que te tornaste impura e que outro homem, que não o teu marido, participou do teu leito...' <sup>21</sup>O sacerdote fará, aqui, a mulher prestar um juramento imprecatório e lhe dirá: '...Que YAUH te faça, no teu povo, objeto de imprecação e maldição, fazendo murchar o teu sexo e inchar o teu ventre! <sup>22</sup>Que estas águas de maldição penetrem nas tuas entranhas, a fim de que o teu ventre se inche e o teu sexo murche!' A mulher responderá: 'Amém! Amém!' <sup>23</sup>Em seguida o sacerdote escreverá essas imprecações e as apagará com as águas amargas. <sup>24</sup>E fará a mulher beber essas águas amargas e de maldição, e serão para ela amargas. <sup>25</sup>O sacerdote, então, tomará das mãos da mulher a oblação de ciúme e a erguerá, apresentando-a diante de YAUH, e a colocará sobre o altar. <sup>26</sup>E tomará um punhado da oblação de ciúme e o queimará sobre o altar, para memorial. O sacerdote fará a mulher beber dessas águas. <sup>27</sup>E ao fazê-la beber

as águas, se realmente ela se tornou impura enganando a seu marido, então as águas de maldição, penetrando nela, lhe serão amargas: seu ventre inchará, seu sexo murchará e ela servirá para o seu povo de exemplo nas maldições. <sup>28</sup>Se, ao contrário, ela não se tornou impura, mas está pura, sairá ilesa e será fecunda. <sup>29</sup>Este é o ritual para o caso de ciúme, **NUMEROS** quando uma mulher se desvia se torna impura, enquanto sob o poder do seu marido, <sup>30</sup>ou quando um espírito de ciúme vem sobre um homem e o torna ciumento de sua mulher. Quando o marido tiver conduzido tal mulher perante YAUH, o sacerdote implicará integralmente a ela este ritual. <sup>31</sup>O marido estará isento de culpa; a mulher, contudo, levará a sua iniquidade."

**6 O nazireato** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>Fala aos filhos de ISHRAL; tu lhes dirás: Quando um homem ou uma mulher fizer um voto especial, o voto do nazireato, pelo qual se consagra a YAUH, <sup>3</sup>abster-se-á de vinho e de bebidas fermentadas, não beberá vinagre de vinho ou de bebidas fermentadas, nem tomará suco algum de uvas, e não comerá uvas frescas ou secas. <sup>4</sup>Durante todo o tempo da sua consagração não tomará produto algum da videira, desde as sementes até às cascas. <sup>5</sup>Durante o tempo do seu nazireato não raspará a cabeça com navalha; até que se cumpra o tempo pelo qual se consagrou a YAUH será consagrado e deixará crescer livremente a sua cabeça. <sup>6</sup>Durante todo o tempo da sua consagração a YAUH não se aproximará de um morto; <sup>7</sup>nem por seu pai ou por sua mãe e nem por seu irmão ou por sua irmã se tornará impuro, caso venham eles a morrer, visto que traz sobre sua cabeça a consagração de seu Criador. <sup>8</sup>Durante todo o tempo do seu nazireato estará consagrado a YAUH. <sup>9</sup>Se alguém morrer de morte súbita perto dele, tornando impura a sua cabeça consagrada, rapará a cabeça no dia da sua purificação; no sétimo dia rapará a cabeça. <sup>10</sup>No oitavo dia levará ao sacerdote duas rolas ou dois pombinhos, à entrada da Tenda da Reunião. <sup>11</sup>O sacerdote oferecerá um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto, e realizará em seguida sobre esse homem o rito de expiação, devido à contaminação relativa ao morto. O homem consagrará a sua cabeça naquele mesmo dia; <sup>12</sup>ele se consagrará a YAUH

durante todo o tempo do seu nazireato e levará um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação. O tempo já decorrido não se contará, visto que a sua cabeleira se tornou impura. <sup>13</sup>Este é o ritual do nazireu, no dia em que se findar o seu nazireato. Conduzido à entrada da Tenda da Reunião, <sup>14</sup>oferecerá a YAUH a sua oferenda: um cordeiro perfeito, de um ano, em holocausto; uma ovelha perfeita, de um ano, em sacrifício pelo pecado; um carneiro perfeito, como oferta de comunhão; <sup>15</sup>um cesto de bolos de flor de farinha, sem fermento, amassada com azeite, e tortas sem fermento, untadas com azeite, acompanhadas das suas oblações e libações. <sup>16</sup>E o sacerdote, havendo trazido tudo diante de YAUH, apresentará o sacrifício pelo pecado e o holocausto do nazireu. <sup>17</sup>Oferecerá um sacrifício de comunhão com o carneiro e com os ázimos do cesto; o sacerdote oferecerá também a oblação e a libação que acompanham o sacrifício. <sup>18</sup>Em seguida o nazireu rapará a cabeleira consagrada, à entrada da Tenda da Reunião, e, tomando os cabelos da sua cabeça consagrada, colocá-los-á no fogo do sacrifício de comunhão. <sup>19</sup>O sacerdote tomará a espádua do carneiro, já cozida, um bolo sem fermento do cesto e uma torta sem fermento e colocará tudo na mão do nazireu quando este já houver rapado a sua cabeleira. <sup>20</sup>E o sacerdote os erguerá em apresentação diante de YAUH; é a parte santa que pertence ao sacerdote, além do peito que é apresentado e da coxa que é reservada. Depois disso o nazireu poderá beber vinho. <sup>21</sup>Este é o ritual referente ao nazireu. Se, além da sua cabeleira, fez um voto de oferenda pessoal a YAUH pagará o voto que fez, além do previsto no ritual para a sua cabeleira."

**A fórmula da bênção** — <sup>22</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>23</sup>Fala a aram e a seus filhos e dize-lhes: Assim abençoareis os filhos de ISHRAL. Dir-lhes-eis: <sup>24</sup>YAUH te abençoe e te guarde! <sup>25</sup>YAUH faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja benigno! <sup>26</sup>YAUH mostre para ti a sua face e te conceda a paz! <sup>27</sup>Porão assim o meu nome sobre os filhos de ISHRAL e eu os abençoarei."

### **III. Oferendas dos chefes e consagração dos levitas**

**7 Oferenda de carros** — <sup>1</sup>No dia em que MASHA terminou de erigir a Habitação, ele a ungiu e a consagrou com todos os seus pertences, bem como o altar com todos os seus utensílios. Quando havia acabado de ungir e de consagrar todas as coisas, <sup>2</sup>os chefes de ISHRAEL fizeram uma oferenda; eram os chefes das casas patriarcais, aqueles que foram os chefes das tribos e que presidiram o recenseamento. <sup>3</sup>E levaram a sua oferenda diante de YAUH: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles um boi e os apresentaram diante da Habitação. <sup>4</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>5</sup>"Recebe-os deles e sejam destinados ao serviço da Tenda da Reunião. Tu os darás aos levitas, a cada um conforme a sua função." <sup>6</sup>Recebeu MASHA os carros e os bois, e os deu aos levitas. <sup>7</sup>Aos filhos de Gérson deu dois carros e quatro bois, conforme a função deles. <sup>8</sup>Aos filhos de Merari deu quatro carros e oito bois, conforme a função que tinham de exercer sob a direção de Itamar, filho de aram, o sacerdote. <sup>9</sup>Aos filhos de Caat, porém, não deu nada, pois deviam transportar sobre seus ombros a carga sagrada que lhes incumbia.

**Oferenda da Dedicção** — <sup>10</sup>Os príncipes fizeram então uma oferenda para a dedicação do altar, no dia da sua unção. Trouxeram a sua oferenda limite do altar, <sup>11</sup>e YAUH disse a MASHA : "Cada dia um dos príncipes trará a sua oferenda para a dedicação do altar." <sup>12</sup>No primeiro dia, o que apresentou a sua oferenda foi Naasson, filho de Aminadab, da tribo de YAUDA. <sup>13</sup>A sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspensão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>14</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>15</sup>um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>16</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>17</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Naasson, filho de Aminadab. <sup>18</sup>No segundo dia, apresentou a sua oferenda Natanael, filho de Suar, príncipe de Issacar. <sup>19</sup>A sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspensão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha

amassada com azeite, para a oblação, <sup>20</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>21</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>22</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>23</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

**NUMEROS-** Essa foi a oferenda de Natanael, filho de Suar. <sup>24</sup>No terceiro dia, trouxe a sua oferenda Eliab, filho de Helon, príncipe dos filhos de Zabulon. <sup>25</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspensão, de prata, de setenta siclos, ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>26</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>27</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>28</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>29</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Eliab, filho de Helon. <sup>30</sup>Trouxe a sua oferenda, no quarto dia, Elisur, filho de Sedeur, príncipe dos filhos de Rúben. <sup>31</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspensão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>32</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>33</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>34</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>35</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Elisur, filho de Sedeur. <sup>36</sup>No quinto dia, trouxe a sua oferenda Salamiel, filho de Surisadai, príncipe dos filhos de SHAMA. <sup>37</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspensão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>38</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>39</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>40</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>41</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Salamiel, filho de Surisadai. <sup>42</sup>No sexto dia, trouxe a sua oferenda ALIAUaf, filho de Reuel, príncipe dos filhos de Gad. <sup>43</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando



cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>44</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso. <sup>45</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto. <sup>46</sup>um bode para o

## **NUMEROS**

sacrifício pelo pecado <sup>47</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de ALIAUaf, filho de Reuel. <sup>48</sup>No sétimo dia, trouxe a sua oferenda Elisama, filho de Amiud, príncipe dos filhos de Efraim. <sup>49</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>50</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>51</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>52</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>53</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Elisama, filho de Amiud. <sup>54</sup>No oitavo dia, trouxe a sua oferenda Gamaliel, filho de Fadassur, príncipe dos filhos de Manassés. <sup>55</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>56</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>57</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>58</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>59</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Gamaliel, filho de Fadassur. <sup>60</sup>No nono dia, apresentou a sua oferenda Abidã, filho de Gedeão, príncipe dos filhos de Benjamim. <sup>61</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>62</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>63</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>64</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>65</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois

bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Abidã, filho de Gedeão. <sup>66</sup>No décimo dia, trouxe a sua oferenda Aiezer, filho de Amisadai, príncipe dos filhos de Dã. <sup>67</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>68</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>69</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>70</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>71</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Aiezer, filho de Amisadai. <sup>72</sup>No décimo primeiro dia, trouxe a sua oferenda Fegiel, filho de Ocrã, príncipe dos filhos de Aser. <sup>73</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>74</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>75</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>76</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>77</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Fegiel, filho de Ocrã. <sup>78</sup>No décimo segundo dia, trouxe a sua oferenda Aíra, filho de Enã, príncipe dos filhos de Neftali. <sup>79</sup>Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação, <sup>80</sup>um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso, <sup>81</sup>um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto, <sup>82</sup>um bode para o sacrifício pelo pecado <sup>83</sup>e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Aíra, filho de Enã. <sup>84</sup>Essas foram as oferendas dos príncipes de ISHRAL para a dedicação do altar, no dia da sua unção: doze bandejas de prata, doze bacias de aspersão, de prata, doze vasos de ouro. <sup>85</sup>Cada bandeja de prata pesava cento e trinta siclos e cada bacia de aspersão setenta, sendo que o total da prata desses objetos pesava dois mil e quatrocentos siclos do santuário. <sup>86</sup>Cada um dos doze vasos de ouro cheios de incenso pesava dez siclos, em siclos do santuário,

sendo que o ouro desses vasos pesava um total de cento e vinte siclos. <sup>87</sup>O total dos animais para o holocausto foi: doze novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano, com as oblações que os acompanhavam. Para o sacrifício pelo pecado, doze bodes. <sup>88</sup>O **NUMEROS** total dos animais para o sacrifício de comunhão foi: vinte e quatro novilhos, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Essas foram as oferendas para a dedicação do altar, após a sua unção. <sup>89</sup>Quando MASHA entrava na Tenda da Reunião para se dirigir a Ele, ouvia a voz que lhe falava do alto do propiciatório que estava sobre a Arca do Testemunho, entre os dois querubins. Assim, pois, falava com Ele.

**8 As lâmpadas do candelabro** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Fala a aram; tu lhe dirás: 'Quando colocares as lâmpadas, será de modo tal que as sete lâmpadas iluminem a parte dianteira do candelabro.' <sup>3</sup>Assim fez aram. Colocou as lâmpadas na parte dianteira do candelabro, conforme YAUH havia ordenado a MASHA. <sup>4</sup>O candelabro era trabalho de ouro batido; tanto o pedestal como as hastes eram também de ouro batido. De acordo com o que YAUH havia mostrado a MASHA, assim foi feito o candelabro.

**Os levitas são consagrados a YAUH** — <sup>5</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>6</sup>"Toma os levitas do meio dos filhos de ISHRAL e purifica-os. <sup>7</sup>A fim de os purificar, procederás da seguinte maneira: farás sobre eles uma aspensão de água lustral, raparam eles todo o seu corpo e lavaram as suas vestes e estaram, então, puros. <sup>8</sup>Em seguida tomaram um novilho, juntamente com a oblação de flor de farinha amassada com azeite, e tu tomarás um segundo novilho para o sacrifício pelo pecado. <sup>9</sup>Farás os levitas se aproximarem diante da Tenda da Reunião e reunirás toda a comunidade dos filhos de ISHRAL. <sup>10</sup>Quando, pois, tiveres feito os levitas se aproximarem diante de YAUH, os filhos de ISHRAL imporão as mãos sobre eles. <sup>11</sup>Em seguida aram, fazendo o gesto de apresentação diante de YAUH, oferecerá os levitas da parte dos filhos de ISHRAL. Serão assim pertencentes ao serviço de YAUH. <sup>12</sup>Os levitas, em seguida, porão a mão sobre a cabeça dos novilhos; com um dos animais tu farás um sacrifício pelo pecado, e com o outro,

um holocausto a YAUH, a fim de realizar com os levitas o rito de expiação. <sup>13</sup>Havendo colocado os levitas diante de aram e seus filhos, tu os oferecerás a YAUH com o gesto de apresentação. <sup>14</sup>Assim, pois, separarás os levitas do meio dos filhos de ISHRAL, a fim de que me pertençam. <sup>15</sup>Os levitas começaram, pois, a fazer o serviço da Tenda da Reunião. Tu os purificarás e os oferecerás com o gesto de apresentação, <sup>16</sup>porque me foram dados, como 'doados', entre os filhos de ISHRAL. Eles substituem aqueles que abrem o seio materno, todos os primogênitos; dentre os filhos de ISHRAL, eu os atribuí a mim. <sup>17</sup>Na verdade, a mim pertencem todos os primogênitos dos filhos de ISHRAL, homem ou animal: eu os consagrei a mim desde o dia em que feri todos os primogênitos na terra do Egito, <sup>18</sup>e, em lugar de todos os primogênitos dos filhos de ISHRAL, tomei os levitas. <sup>19</sup>Dou os levitas a aram e a seus filhos, do meio dos filhos de ISHRAL, como 'doados'; faram para os filhos de ISHRAL o serviço do culto na Tenda da Reunião e faram por eles o rito de expiação, de modo que nenhum dos filhos de ISHRAL seja ferido por haver se aproximado do santuário." <sup>20</sup> MASHA, aram e toda a comunidade dos filhos de ISHRAL fizeram com os levitas segundo tudo o que YAUH havia ordenado a MASHA; assim fizeram os filhos de ISHRAL com respeito aos levitas. <sup>21</sup>Os levitas se purificaram, lavaram as suas vestes e aram os ofereceu com o gesto de apresentação diante de YAUH. Em seguida realizou com eles o rito de expiação para purificá-los. <sup>22</sup>Os levitas foram então admitidos para fazer o seu serviço na Tenda da Reunião, na presença de aram e dos seus filhos. Conforme o que YAUH havia ordenado a MASHA a respeito dos levitas, assim se fez com eles.

**O tempo de serviço dos levitas** — <sup>23</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>24</sup>"Eis o que compete aos levitas. A partir da idade de vinte e cinco anos, o levita deverá prestar serviço, ocupando-se de uma função na Tenda da Reunião. <sup>25</sup>A partir de cinqüenta anos não estará mais obrigado ao serviço; não terá mais função alguma. <sup>26</sup>Contudo, poderá ajudar os seus irmãos a garantir a ordem na Tenda da Reunião, mas não se ocupará de nenhum serviço. Assim, pois, farás aquilo que se refere ao ministério dos levitas."

#### **IV. A Páscoa e a partida**

**9 Data da Páscoa** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA , no deserto do Sinai, no segundo ano da saída do -Egito, no primeiro mês e disse: <sup>2</sup>"Celebrem os filhos de ISHRAL a Páscoa, no tempo determinado. <sup>3</sup>No dia catorze deste mês, no crepúsculo, a celebrareis, no tempo determinado. Celebrá-la-eis segundo todos os estatutos e normas a ela referentes." <sup>4</sup> MASHA , pois, ordenou aos filhos de ISHRAL que celebrassem a Páscoa. <sup>5</sup>Celebraram-na no deserto do Sinai, no primeiro mês, no dia catorze do mês, no crepúsculo. Fizeram os filhos de ISHRAL de acordo com tudo o que YAUH havia ordenado a MASHA .

**Caso particular** — <sup>6</sup>Ora, havia alguns homens que estavam impuros por causa de um morto; não puderam celebrar a Páscoa naquele dia. No mesmo dia vieram procurar MASHA e aram <sup>7</sup>e disseram-lhes: "Estamos impuros devido a um morto. Por que seremos excluídos e privados de trazer a oferenda de YAUH no tempo determinado, no meio dos filhos de ISHRAL?" <sup>8</sup>Respondeu-lhes MASHA : "Aguardai, para que eu saiba o que YAUH ordena a vosso respeito." <sup>9</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>10</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: Se alguém do meio de vós ou dos vossos descendentes se achar impuro devido a um morto, ou estiver numa longa viagem, celebrará, contudo, a Páscoa a YAUH. <sup>11</sup>No segundo mês, no dia catorze, no crepúsculo, celebrá-la-ão. Com ázimos e ervas amargas a comerão; <sup>12</sup>não deverá restar dela nada para o dia seguinte e nem se lhe quebrará osso algum. Segundo todo o ritual da Páscoa, celebrá-la-ão. <sup>13</sup>Aquele, porém, que se encontrar puro ou não estiver em viagem e deixar de celebrar a Páscoa, será exterminado do seu povo. Não trouxe a oferenda de YAUH no tempo determinado e, portanto, levará a responsabilidade do seu pecado. <sup>14</sup>Se algum estrangeiro reside entre vós e celebra a Páscoa a YAUH, deverá celebrá-la segundo o ritual e os costumes da Páscoa. Haverá entre vós apenas um estatuto, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra".

**A Nuvem** — <sup>15</sup>No dia em que foi levantada a Habitação, a Nuvem cobriu a Habitação, ou

seja, a Tenda da Reunião. Desde o entardecer até à manhã, repousava sobre a Habitação com o aspecto de fogo. <sup>16</sup>Assim, pois, a Nuvem a cobria permanentemente, tomando o **NUMEROS** - aspecto de fogo até o amanhecer. <sup>17</sup>Quando a Nuvem se elevava sobre a Tenda, então os filhos de ISHRAL se punham em marcha; no lugar onde a Nuvem parava aí acampavam os filhos de ISHRAL. <sup>18</sup>Segundo a ordem de YAUH, os filhos de ISHRAL partiam, e segundo a ordem de YAUH, acampavam. Permaneciam acampados durante todo o tempo em que a Nuvem repousava sobre a Habitação. <sup>19</sup>Se a nuvem permanecia muitos dias sobre a Habitação, os filhos de ISHRAL prestavam seu culto a YAUH e não partiam. <sup>20</sup>Às vezes a Nuvem se detinha poucos dias sobre a Habitação, então acampavam segundo a ordem de YAUH e também partiam segundo a ordem de YAUH. <sup>21</sup>Se acontecia que a Nuvem, depois de ter permanecido desde a tarde até à manhã, elevava-se ao amanhecer, então partiam. Ora a Nuvem se elevava depois de haver permanecido um dia e uma noite, e então partiam, <sup>22</sup>ora a Nuvem permanecia dois dias, um mês ou um ano; enquanto a Nuvem permanecia sobre a Habitação, os filhos de ISHRAL ficavam acampados; mas quando ela se levantava, então partiam.

<sup>23</sup>Conforme a ordem de YAUH acampavam e conforme a ordem de YAUH partiam. Prestavam culto a YAUH, seguindo as ordens de YAUH transmitidas por MASHA .

**10 As trombetas** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Faze para ti duas trombetas; tu as farás de prata batida. Servir-te-ão para convocar a comunidade e para dar o sinal de partida aos acampamentos. <sup>3</sup>Quando ambas soarem, toda a comunidade se reunirá junto de ti, à entrada da Tenda da Reunião. <sup>4</sup>Mas se soar apenas uma das trombetas, serão os príncipes, os chefes dos milhares dos filhos de ISHRAL que se reunirão junto de ti. <sup>5</sup>Quando o soar da trombeta for acompanhado de aclamações, partirão os acampamentos estabelecidos ao oriente. <sup>6</sup>Ao soarem, pela segunda vez, acompanhadas de aclamações, partirão os acampamentos estabelecidos ao sul. Para a partida, o soar será acompanhado de aclamações, <sup>7</sup>mas para reunir a assembléia, o soar será sem aclamações. <sup>8</sup>Os

filhos de aram, os sacerdotes, tocaram as trombetas; isso será para vós e para os vossos descendentes um estatuto perpétuo. <sup>9</sup>Quando, no vosso país, tiverdes de partir para a guerra contra um inimigo que vos oprime, tocareis as trombetas com fragor e aclamações: a vossa lembrança será evocada diante de YAUH, vosso Criador, e sereis salvos dos vossos inimigos. <sup>10</sup>Nos vossos dias de festas, solenidades ou neomênias, tocareis as trombetas nos vossos holocaustos e sacrifícios de comunhão, e elas vos serão como memória diante do vosso Criador. Eu sou YAUH vosso Criador."

**A ordem de partida** — <sup>11</sup>No segundo ano, no segundo mês, no dia vinte do mês, a Nuvem se elevou sobre a Habitação da Reunião. <sup>12</sup>Os filhos de ISHRAL partiram, em ordem de marcha, do deserto do Sinai. A Nuvem se deteve no deserto de Farã. <sup>13</sup>São estes os que partiram em primeiro lugar, segundo a ordem de YAUH, transmitida por MASHA : <sup>14</sup>Partiu, primeiramente, o estandarte do acampamento dos filhos de YAUDA, segundo os seus esquadrões. À frente do contingente de YAUDA estava Naasson, filho de Aminadab; <sup>15</sup>à frente do contingente da tribo dos filhos de Issacar, segundo os seus esquadrões, estava Natanael, filho de Suar; <sup>16</sup>à frente do contingente da tribo dos filhos

**NUMEROS** de Zabulon, segundo os seus esquadrões, estava Eliab, filho de Helon. <sup>17</sup>Em seguida, a Habitação foi desmontada; partiram então os filhos de Gérson e os filhos de Merari, que transportavam a Habitação. <sup>18</sup>Partiu depois o estandarte do acampamento dos filhos de Rúben, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elisur, filho de Sedeur; <sup>19</sup>à frente do contingente da tribo dos filhos de SHAMA, segundo os seus esquadrões, estava Salamiel, filho de Surisadai; <sup>20</sup>à frente do contingente da tribo dos filhos de Gad, segundo os seus esquadrões, estava ALIAUaf, filho de Reuel. <sup>21</sup>Partiram então os filhos de Caat que levavam o santuário <sup>22</sup>Partiu depois o estandarte do acampamento dos filhos de Efraim, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elisama, filho de Amiud; <sup>23</sup>à frente do contingente da tribo dos filhos de Manassés, segundo os seus esquadrões, estava Gamaliel,

filho de Fadassur; <sup>24</sup>à frente do contingente da tribo dos filhos de Benjamim, segundo os seus esquadrões, estava Abidã, filho de Gedeão. <sup>25</sup>Finalmente partiu, na retaguarda de todos os acampamentos, o estandarte do acampamento dos filhos de Dã, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Aiezer, filho de Amisadai; <sup>26</sup>à frente do contingente da tribo dos filhos de Aser, segundo os seus esquadrões, estava Fegiel, filho de Ocrã; <sup>27</sup>à frente do contingente dos filhos de Neftali, segundo os seus esquadrões, estava Aíra, filho de Enã. <sup>28</sup>Essa foi a ordem de marcha dos filhos de ISHRAL, segundo os seus esquadrões. E puseram-se em marcha.

**Proposta de MASHA a Hobab** — <sup>29</sup> MASHA disse a Hobab, filho de Ragüel, o madianita, seu sogro; "Partimos para o lugar do qual disse YAUH: Eu vo-lo darei. Vem conosco e te faremos bem, pois YAUH prometeu boas coisas a ISHRAL." <sup>31</sup>"Não nos abandones", disse MASHA , "pois tu conheces os lugares onde devemos acampar no deserto e tu serás os nossos olhos.<sup>32</sup>Se vieres conosco, faremos a ti o mesmo bem que YAUH nos fizer."

**A partida** — <sup>33</sup>Partiram, pois, do monte de YAUH, a fim de fazer três dias de marcha. A arca da aliança de YAUH devia ir na frente deles, durante esses três dias de marcha, procurando-lhes um lugar de repouso. <sup>34</sup> Durante o dia a Nuvem de YAUH pairava acima deles, quando partiam do acampamento. <sup>35</sup>Quando a arca partia, dizia MASHA : "Levanta-te, YAUH, e sejam dispersos os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te aborrecem!" <sup>36</sup>E no lugar do repouso dizia: "Volta, YAUH, para as multidões de milhares de ISHRAL."

## **V. Etapas no deserto**

**11 Tabera** — <sup>1</sup>Ora, o povo elevou uma queixa aos ouvidos de YAUH e YAUH a ouviu. A sua ira se inflamou e o fogo de YAUH ardeu entre eles e devorou uma extremidade do acampamento. <sup>2</sup>O povo clamou a MASHA , que intercedeu junto de YAUH, e o fogo se extinguiu. <sup>3</sup>Chamou-se este lugar de Tabera, porque o fogo de YAUH ardeu entre eles.

### *Cibrot-ataava.*

**Queixas do povo** — <sup>4</sup>A turba que estava no meio deles foi tomada de cobiça. Os próprios filhos de ISHRAL se puseram a chorar e a dizer: "Quem nos dará carne para comer?" <sup>5</sup>Lembramo-nos do peixe que comíamos por um nada no Egito, dos pepinos, dos melões, das verduras, das cebolas e dos alhos! <sup>6</sup>Agora estamos definhando, privados de tudo; nossos olhos nada vêem senão este maná!" <sup>7</sup>O maná era parecido com a semente de coentro e tinha a aparência do bdélio. <sup>8</sup>O povo espalhava-se para recolhê-lo; e o moía em moinho ou o pisava num pilão; cozia-o em panelas e fazia bolos. O seu sabor era de bolo amassado com azeite. <sup>9</sup>Quando, à noite, o orvalho caía sobre o acampamento, caía também o maná.

**Intercessão de MASHA** — <sup>10</sup> MASHA ouviu o povo chorar, cada família à entrada da sua tenda. A ira de YAUH se inflamou com grande ardor. MASHA sentiu-se grandemente desgostoso <sup>11</sup>e disse a YAUH: "Por que fazes mal a teu servo? Por que não achei graça a teus olhos, visto que me impuseste o encargo de todo este povo?" <sup>12</sup>Fui eu, porventura, que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que me digas: 'Leva-o em teu regaço, como a ama leva a criança no colo, à terra que prometi sob juramento a seus pais?' <sup>13</sup>Onde acharei carne para dar a todo este povo, visto que me importuna com as suas lágrimas dizendo: 'Dá-nos carne para comer?'" <sup>14</sup>Não posso, eu sozinho, levar todo este povo; é muito pesado para mim. <sup>15</sup>Se queres tratar-me assim, dá-me antes a morte! Ah! se eu tivesse encontrado graça a teus olhos, para não ver a minha desventura!"

**A resposta de YAUH** — <sup>16</sup>YAUH disse a MASHA : "Reúne setenta anciãos de ISHRAL, que tu sabes serem anciãos e escribas do povo. Tu os levarás à Tenda da Reunião, onde permanecerão contigo. <sup>17</sup>Eu descerei para falar contigo; tomarei do Espírito que está em ti e o porei neles. Assim levaram contigo a carga deste povo e tu não a levarás mais sozinho. <sup>18</sup>E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne, pois que chorastes aos ouvidos de YAUH, dizendo: 'Quem nos dará carne para comer? Éramos felizes no Egito!' Pois

bem, YAUH vos dará carne para comer. <sup>19</sup>Não comereis um dia apenas, ou dois ou cinco ou dez ou vinte, <sup>20</sup>mas, pelo contrário, um mês inteiro, até que saia pelas vossas narinas e vos provoque náuseas, visto que rejeitastes YAUH que está no meio de vós e que chorastes diante dele dizendo: 'Por que, pois, saímos do Egito?'" <sup>21</sup>Disse-lhe MASHA : "O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé e tu dizes: Eu lhe darei carne para comer durante um mês inteiro!" <sup>22</sup>Se se matassem para eles rebanhos de pequenos e grandes animais, ser-lhes-iam suficientes? Se se juntassem para eles todos os peixes do mar, ser-lhes-iam suficientes?" <sup>23</sup>Respondeu YAUH a MASHA : "Ter-se-ia, porventura, encurtado o braço de YAUH? Tu verás se a palavra que eu te disse se cumpre ou não."

**Efusão do Espírito** — <sup>24</sup> MASHA saiu e disse ao povo as palavras de YAUH. Em seguida reuniu setenta anciãos dentre o povo e os colocou ao redor da Tenda. <sup>25</sup>YAUH desceu na Nuvem. Falou-lhe e tomou do Espírito que repousava sobre ele e o colocou nos setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; porém, nunca mais o fizeram. <sup>26</sup>Dois homens haviam permanecido no acampamento: um deles se chamava Eldad e o outro Medad. O Espírito repousou sobre eles; ainda que não tivessem vindo à Tenda, estavam entre os inscritos. Puseram-se a profetizar no acampamento. <sup>27</sup>Um jovem correu e foi anunciar a MASHA : "Eis que Eldad e Medad", disse ele, "estão profetizando no acampamento." <sup>28</sup>YAUSHA, filho de Nun, que desde a sua juventude servia a MASHA , tomou a palavra e disse: " MASHA , meu amo, proíbe-os!" <sup>29</sup>Respondeu-lhe MASHA : "Estás ciumento por minha causa? porventura todo o povo de YAUH fosse profeta, dando-lhe YAUH o seu Espírito!" <sup>30</sup>A seguir MASHA voltou ao acampamento e com ele os anciãos de ISHRAL.

**As codornizes** — <sup>31</sup>Levantou-se então um vento, enviado por YAUH e vindo do mar, que trouxe codornizes e as arremessou no acampamento. Delas havia numa extensão de um dia de marcha, de um lado e do outro do acampamento, e numa espessura de dois côvados acima do solo. <sup>32</sup>E levantou-se o povo todo aquele dia, toda aquela noite e o dia

seguinte para recolher codornizes: aquele que recolheu menos recolheu dez almudes; depois as estenderam ao redor do acampamento. <sup>33</sup>A carne estava ainda no seus dentes, sem ter sido mastigada, quando a ira de YAUH se inflamou contra o povo. YAUH o feriu com uma praga muito grande. <sup>34</sup>Deu-se a este lugar o nome de Cibrot-ataava, pois ali foram sepultados aqueles que se entregaram à sua concupiscência. <sup>35</sup>De Cibrot-ataava o povo partiu para Haserot e acampou em Haserot.

### **12 MARIAM e aram contra MASHA** —

<sup>1</sup>MARIAM e aram murmuraram contra MASHA por causa da mulher cuchita que ele havia tomado. Pois ele havia desposado uma mulher cuchita. <sup>2</sup>Disseram-lhe: "Falou, porventura, YAUH, somente a MASHA? Não falou também a nós?" YAUH os ouviu. <sup>3</sup>Ora, MASHA era um homem muito humilde, o mais humilde dos homens que havia na terra.

**Resposta divina** — <sup>4</sup>Subitamente disse YAUH a MASHA, a aram e a Ma ria: "Vinde, todos os três, à Tenda da Reunião." Todos os três foram <sup>5</sup>e YAUH desceu numa coluna de nuvem e se deteve à entrada da Tenda. Chamou a aram e a MARIAM; ambos se apresentaram. <sup>6</sup>Disse YAUH: "Ouvi, pois, as minhas palavras: Se há entre vós um profeta, é em visão que me revelo a ele, é em sonho que lhe falo. <sup>7</sup>Assim não se dá com o meu servo MASHA, a quem toda a minha casa está confiada. <sup>8</sup>Falo-lhe face a face, claramente e não em enigmas, e ele vê a forma de YAUH. Por que ousastes falar contra meu servo MASHA?" <sup>9</sup>A ira de YAUH se inflamou contra eles. E retirou-se <sup>10</sup>e a Nuvem deixou a Tenda. E MARIAM tornou-se leprosa, branca como a neve. aram voltou-se para ela, e estava leprosa.

**Intercessão de aram e de MASHA** — <sup>11</sup>Disse aram a MASHA: "Ai, meu rei! Não queiras nos infligir a culpa do pecado que tivemos a loucura de cometer e do qual somos culpados. <sup>12</sup>Peço-te, não seja ela como um aborto cuja carne já está meio consumida ao sair do seio de sua mãe!" <sup>13</sup>MASHA clamou a YAUH: "Ó Criador", disse ele, "digna-te dar-lhe a cura, eu te suplico!" <sup>14</sup>Disse então YAUH a MASHA: "E se seu pai lhe cuspiu no rosto não ficaria

ela envergonhada por sete dias? Seja, portanto, segregada sete dias fora do acampamento e depois seja nele admitida novamente." <sup>15</sup>MARIAM foi segregada durante sete dias fora do acampamento. O povo não partiu antes do seu retorno. <sup>16</sup>Depois o povo partiu de Haserot e foi acampar no deserto de Farã.

**13 Exploração de Canaã** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Envia homens, um de cada tribo, para explorar a terra de Canaã, que vou dar aos filhos de ISHRAL. Enviareis todos aqueles que sejam seus príncipes." <sup>3</sup>Conforme a ordem de YAUH, MASHA os enviou do deserto de Farã. listos homens eram, todos eles, chefes dos filhos de ISHRAL. <sup>4</sup>São estes os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur; <sup>5</sup>da tribo de SHAMA, Safat, filho de Huri; <sup>6</sup>da tribo de YAUDA, Caleb, filho de Jefoné; <sup>7</sup>da tribo de Issacar, Igal, filho de YUSF; <sup>8</sup>da tribo de Efraim, HUSHA, filho de Nun; <sup>9</sup>da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu; <sup>10</sup>da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi; <sup>11</sup>da tribo de YUSF, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi; <sup>12</sup>da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali; <sup>13</sup>da tribo de Aser, Setur, filho de MIKAL; <sup>14</sup>da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi; <sup>15</sup>da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui. <sup>16</sup>Estes são os nomes dos homens que MASHA enviou para explorar a terra. E MASHA deu a HUSHA, filho de Nun, o nome de YAUSHA. <sup>17</sup>MASHA os enviou para explorar a terra de Canaã: "Subi ao Negueb, e em seguida escalai a montanha. <sup>18</sup>Vede como é a terra; como é o povo que a habita, forte ou fraco, escasso ou numeroso; <sup>19</sup>como é a terra por ele habitada, boa ou má; como são as cidades por ele habitadas, campos ou fortalezas; <sup>20</sup>como é a terra, fértil ou estéril, se tem matas ou não. Sede corajosos. Trazei **NUMEROS** produtos da terra." Era a época das primeiras uvas. <sup>21</sup>Subiram eles para explorar a terra, desde o deserto de Sin até Roob, a Entrada de Emat. <sup>22</sup>Subiram pelo Negueb e chegaram a Hebron, onde se achavam Aimã, Sesai e Tolmai, os enacim.. <sup>23</sup>E chegaram ao vale de Escol; lá cortaram um ramo de videira com um cacho de uvas que levaram sobre uma vara, transportada por dois homens; levaram também romãs e figos. <sup>24</sup>Chamou-se a este lugar de vale de Escol por causa do cacho que lá cortaram os filhos de ISHRAL.

**O relato dos enviados** — <sup>25</sup>Ao cabo de quarenta dias, voltaram da exploração da terra. <sup>26</sup>Vieram a MASHA, aram e a toda a comunidade de ISHRAL, no deserto de Farã, em Cades. Fizeram-lhe o seu relato, bem como a toda a comunidade, e mostraram-lhes os produtos da terra. <sup>27</sup>Relataram-lhes o seguinte: "Fomos à terra à qual nos enviastes. Na verdade é terra onde mana leite e mel; eis os seus produtos. <sup>28</sup>Contudo, o povo que a habita é poderoso; as cidades são fortificadas, muito grande; também vimos ali os filhos de Enac. <sup>29</sup>Os amalecitas ocupam a região do Negueb; os heteus, os amorreus e os jebuseus, a montanha; os cananeus, a orla marítima e ao longo do Jordão." <sup>30</sup>Então Caleb fez calar o povo reunido diante de MASHA: "Devemos marchar", disse ele, "e conquistar essa terra: realmente podemos fazer isso." <sup>31</sup>Os homens que o haviam acompanhado disseram: "Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte do que nós." <sup>32</sup>E puseram-se a difamar diante dos filhos de ISHRAL a terra que haviam explorado: "A terra que fomos explorar é terra que devora os seus habitantes. Todos aqueles que lá vimos são homens de grande estatura. <sup>33</sup>Lá também vimos gigantes. Tínhamos a impressão de sermos gafanhotos diante deles e assim também lhes parecíamos."

**14 Revolta de ISHRAL** — <sup>1</sup>Então toda a comunidade elevou a voz; puseram-se a clamar, e o povo chorou aquela noite. <sup>2</sup>Todos os filhos de ISHRAL murmuraram contra MASHA e aram, e toda a comunidade lhes disse: "Antes tivéssemos morrido na **NUMEROS** terra do Egito! Antes morrêssemos neste deserto!" <sup>3</sup>E por que YAUH nos traz a esta terra para nos fazer perecer à espada, para entregar como presa as nossas mulheres e as nossas crianças? Não nos seria melhor voltar para o Egito?" <sup>4</sup>E diziam uns aos outros: "Escolhamos um chefe e voltemos para o Egito." <sup>5</sup>Diante de toda a comunidade reunida dos filhos de ISHRAL, MASHA e aram prostraram-se com a face em terra. <sup>6</sup>Dentre aqueles que exploraram a terra, YAUSHA, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, rasgaram as suas vestes. <sup>7</sup>Disseram a toda a comunidade dos filhos de ISHRAL: "A terra que fomos explorar é boa, é uma terra excelente. <sup>8</sup>Se YAUH nos é propício, ele nos fará entrar nesta terra e no-la dará. É uma

terra que mana leite e mel. <sup>9</sup>Tão-somente não vos rebelais contra YAUH. Não tenhais medo do povo daquela terra, pois os devoraremos como um bocado de pão. A sua sombra protetora lhes foi tirada, ao passo que YAUH está conosco. Portanto, não tenhais medo deles."

**Ira de YAUH e intercessão de MASHA** —

<sup>10</sup>Toda a comunidade falava em apedrejá-los, quando a glória de YAUH apareceu na Tenda da Reunião a todos os filhos de ISHRAL. <sup>11</sup>E YAUH disse a MASHA: "Até quando este povo me desprezará? Até quando recusará crer em mim, apesar dos sinais que fiz no meio deles?" <sup>12</sup>Vou feri-lo com pestilência e o deserdarei. De ti, contudo, farei uma nação maior e mais poderosa do que este povo." <sup>13</sup>MASHA respondeu a YAUH: "Os egípcios ouviram que pela tua própria força fizeste sair este povo do meio deles. <sup>14</sup>Disseram-no também aos habitantes desta terra. Souberam que tu, YAUH, estás no meio deste povo, a quem te fazes ver face a face; que és tu, YAUH, cuja nuvem paira sobre eles; que tu marchas diante deles, de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo. <sup>15</sup>Se fazes perecer a este povo como a um só homem, as nações que ouviram falar de ti vão dizer: <sup>16</sup>'YAUH não pôde fazer este povo entrar na terra que lhe havia prometido com juramento e, por isso, o destruiu no deserto.' <sup>17</sup>Não! Mas que agora a tua força, meu Rei, se engrandeça! Segundo a tua palavra: <sup>18</sup>'YAUH é lento para a cólera e cheio de amor, tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém impune, ele que castiga a falta dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração.' <sup>19</sup>Perdoa, pois, a falta deste povo segundo a grandeza da tua bondade, tudo conforme o tens tratado desde o Egito até aqui."

**Perdão e castigo** — <sup>20</sup>Disse YAUH: "Eu o perdôo, conforme a tua súplica. <sup>21</sup>Mas todos estes homens que viram minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, estes homens que já me puseram à prova dez vezes, sem obedecer à minha voz, <sup>23</sup>não verão a terra que prometi com juramento a seus pais. Nenhum daqueles que me ultrajaram a verá. <sup>24</sup>Mas o meu servo Caleb, visto que um espírito diferente o animou e que me obedeceu inteiramente, eu o farei entrar na terra onde já

esteve, e a sua descendência a possuirá. <sup>25</sup> Amanhã, pois, fazei meia volta e retornai ao deserto, na direção do mar de Suf." <sup>26</sup>YAUH falou a MASHA e a aram. Disse-lhes: <sup>27</sup>"Até quando esta comunidade perversa há de murmurar contra mim? Ouvi as queixas que os filhos de ISHRAL murmuram contra mim. <sup>28</sup>Dize-lhes: Por minha vida eu vos tratarei segundo as próprias palavras que pronunciastes aos meus ouvidos. <sup>29</sup>Os vossos cadáveres cairão neste deserto, todos vós os recenseados, todos vós os enumerados desde a idade de vinte anos para cima, vós que tendes murmurado contra mim. <sup>30</sup>Juro que não entrareis neste país, a respeito do qual eu, levantando a mão, fiz juramento de nele vos estabelecer. Apenas Caleb, filho de Jefoné, e YAUSHA, filho de Nun, <sup>31</sup>e os vossos filhos, dos quais dizíeis que seriam levados como presa, serão eles que farei entrar e que conhecerão a terra que desprezastes. <sup>32</sup>Quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto, <sup>33</sup>e vossos filhos andaram errantes neste deserto durante quarenta anos, carregando o peso da vossa infidelidade, até que os vossos cadáveres se consumam no deserto. <sup>34</sup>Explorastes a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponde um ano: por quarenta anos levareis o peso de vossas faltas e sabereis o que é o fato de me abandonardes. <sup>35</sup>Eu falei, eu mesmo, YAUH; é assim que tratarei toda esta comunidade perversa amotinada contra mim. Neste mesmo deserto não restará um deles e é ali que morrerão." <sup>36</sup>Os homens que MASHA havia mandado para explorarem a terra e que, ao voltarem, haviam excitado toda a **NUMEROS** comunidade de ISHRAL a murmurar contra ele, desacreditando a terra, <sup>37</sup>tais homens que infamaram perversamente a terra, foram feridos de morte perante YAUH. <sup>38</sup>Dos homens que foram explorar a terra somente YAUSHA, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, permaneceram vivos.

#### ***Tentativa fracassada dos filhos de ISHRAL*** —

<sup>39</sup> MASHA transmitiu estas palavras aos filhos de ISHRAL e o povo fez grandes lamentações. <sup>40</sup>Depois, levantando-se de madrugada, subiram ao cume da montanha e diziam: "Eis nos aqui e subimos a este lugar, a respeito do qual YAUH disse que havia nos pecado." <sup>41</sup>Respondeu MASHA: "Por que transgredis a ordem de YAUH? Isso não será bem sucedido.

<sup>42</sup>Não subais, pois YAUH não está no meio de vós: não prepareis a vossa derrota por meio dos vossos inimigos. <sup>43</sup>Na verdade, os amalecitas e os cananeus estão lá diante de vós, e caireis à espada, porque vós vos desviastes de YAUH e YAUH não está convosco." <sup>44</sup>Contudo, eles subiram, na sua presunção, ao cume da montanha. A arca da aliança de YAUH e MASHA não se apartaram do acampamento. <sup>45</sup>Os amalecitas e os cananeus que habitavam esta montanha desceram, derrotaram-nos e os fizeram em pedaços até Horma.

#### ***VI. Disposições sobre os sacrifícios. Poderes dos sacerdotes e dos levitas***

##### ***15 A oblação que acompanha os sacrifícios*** —

<sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra onde habitareis e que vos dou, <sup>3</sup>se apresentardes manjares queimados ao Rei, em holocausto ou em sacrifício, seja para cumprir um voto ou seja a título de oferenda espontânea, seja por ocasião das vossas solenidades <sup>4</sup>o ofertante trará, para sua oferenda pessoal a YAUH, uma oblação de um décimo de flor de farinha, amassada com um quarto de hin de azeite. <sup>5</sup>Farás uma libação de vinho de um quarto de hin por cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício. <sup>6</sup>Para um carneiro farás uma oblação de dois décimos de flor de farinha, amassada com um terço de hin de azeite, <sup>7</sup>e uma libação de vinho de um terço de hin, que oferecerás em perfume agradável a YAUH. <sup>8</sup>Se for um novilho que vieres oferecer em holocausto ou em sacrifício, a fim de cumprir um voto, ou como sacrifício de comunhão a YAUH, <sup>9</sup>será oferecida, além do **NUMEROS** animal, uma oblação de três décimos de flor de farinha, amassada com meio hin de azeite, <sup>10</sup>e oferecerás uma libação de vinho de meio hin, como oferenda queimada, de perfume agradável a YAUH. <sup>11</sup>Assim se fará para cada novilho, cada carneiro ou cada cabeça de animal pequeno, ovelha ou cabrito. <sup>12</sup>Segundo o número das vítimas que fordes imolar, fareis o mesmo para cada uma delas, conforme o seu número. <sup>13</sup>Assim fará todo o natural dentre o vosso povo, quando oferecer uma oferenda queimada em perfume agradável a YAUH. <sup>14</sup>E se algum estrangeiro residir convosco, ou com os vossos descendentes, oferecerá uma



oferenda queimada em perfume agradável a YAUH: como fizerdes, assim fará. <sup>15</sup>a assembleia. Haverá somente um estatuto, tanto para vós como para o estrangeiro. É um estatuto perpétuo para os vossos descendentes: diante de YAUH, será tanto para vós como para o estrangeiro. <sup>16</sup>Haverá somente uma lei e um direito, tanto para vós como para o estrangeiro que habita no meio de vós."

**As primícias do pão** — <sup>17</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>18</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra para a qual eu vos conduzo, <sup>19</sup>devereis oferecer um tributo a YAUH, tão logo comais do pão dessa terra. <sup>20</sup>Como primícias da vossa massa separareis um pão; fareis esta separação como aquela que se faz com a eira. <sup>21</sup>Dareis a YAUH um tributo do melhor das vossas massas. Isso é válido para os vossos descendentes.

**Expição das faltas cometidas por inadvertência** — <sup>22</sup>"Se deixardes de cumprir, por inadvertência, a qualquer um destes mandamentos que YAUH transmitiu a MASHA <sup>23</sup>, <sup>24</sup>proceder-se-á assim: Se foi a comunidade que cometeu a inadvertência, a comunidade inteira fará holocausto de um novilho em perfume agradável a YAUH, juntamente com a oblação e a libação, segundo a norma, e oferecerá um bode em sacrifício pelo pecado. <sup>25</sup>O sacerdote fará o rito de expiação por toda a comunidade dos filhos de ISHRAL e o pecado lhes será perdoado, pois que foi uma inadvertência. Quando trouxerem a sua oferenda para ser queimada perante YAUH e apresentarem diante de YAUH o seu sacrifício pelo pecado, a fim de reparar a sua inadvertência, <sup>26</sup>ele será perdoado a toda a comunidade dos filhos de ISHRAL e de igual modo ao estrangeiro que reside no meio deles, pois que todo o povo agiu por inadvertência. <sup>27</sup>Se for apenas uma pessoa que pecou por inadvertência, oferecerá, em sacrifício pelo pecado, uma cabra de um ano. <sup>28</sup>O sacerdote fará perante YAUH o rito de expiação pela pessoa que se desviou pelo pecado de inadvertência, cumprindo sobre a pessoa o rito de expiação, e ela será perdoada, <sup>29</sup>quer se trate de um nativo dentre os filhos de ISHRAL, quer de um estrangeiro que habita no meio deles. Haverá uma só lei entre vós, para aquele que procede por inadvertência. <sup>30</sup>Aquele,

porém, que procede deliberadamente, quer seja nativo, quer estrangeiro, comete ultraje contra YAUH. Tal indivíduo será exterminado do meio do seu povo: <sup>31</sup>desprezou a palavra de YAUH e violou o seu mandamento. Este indivíduo deverá ser eliminado, pois a sua culpa está nele mesmo."

**NUMEROS Violação do sábado** — <sup>32</sup>Enquanto os filhos de ISHRAL estavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha no dia de sábado. <sup>33</sup>Aqueles que o surpreenderam recolhendo lenha trouxeram-no a MASHA, a aram e a toda a comunidade. <sup>34</sup>Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda determinado o que se devia fazer com ele. <sup>35</sup>YAUH disse a MASHA: "Tal homem deve ser morto. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento." <sup>36</sup>Toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até que morreu, como YAUH ordenara a MASHA.

**As borlas das vestes** — <sup>37</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>38</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL: tu lhes dirás, para as suas gerações, que façam borlas nas pontas das suas vestes e ponham um fio de púrpura violeta na borla da ponta. <sup>39</sup>Trareis, portanto, uma borla, e vendo-a vos lembrareis de todos os mandamentos de YAUH. E os poreis em prática, sem jamais seguir os desejos do vosso coração e dos vossos olhos, que vos têm levado a vos prostituir. <sup>40</sup>Assim vós vos lembrareis de todos os meus mandamentos e os poreis em prática e sereis consagrados ao vosso Criador. <sup>41</sup>Eu sou YAUH vosso Criador, que vos tirei da terra do Egito, a fim de ser vosso Criador, eu, YAUH vosso Criador."

**16 Rebelião de Coré, Datã e Abiram** — <sup>1</sup>Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, Datã e Abiram, filhos de Eliab e On, filho de Felet (Eliab e Felet eram filhos de Rúben), encheram-se de orgulho; <sup>2</sup>levantaram-se contra MASHA, juntamente com duzentos e cinquenta filhos de ISHRAL, príncipes da comunidade, respeitados nas solenidades, homens de renome. <sup>3</sup>Ajuntaram-se, pois, contra MASHA e aram, dizendo-lhes: "Basta! Toda a comunidade e todos os seus membros são consagrados, e YAUH está no meio deles. Por que, então, vos exaltais acima da

assembléia de YAUH?" <sup>4</sup> MASHA , ouvindo isso, prostrou-se com a face em terra. <sup>5</sup>Depois disse a Coré e a toda a sua comunidade: "Amanhã cedo YAUH fará conhecer quem é dele e qual é o homem consagrado que permitirá aproximar-se dele. Aquele que ele fizer aproximar-se dele, esse é aquele que ele escolheu. <sup>6</sup>Fazei, pois, isto: tomai os incensórios de Coré e de toda a sua comunidade, <sup>7</sup>ponde neles fogo e, amanhã, deitai sobre o fogo o incenso, diante de YAUH. Aquele que YAUH escolher, esse é o homem que lhe é consagrado. Isto vos é suficiente, filhos de Levi!" <sup>8</sup> MASHA disse a Coré: "Ouvi, agora, filhos de Levi! <sup>9</sup>Acaso é muito pouco para vós que o criador de ISHRAL vos haja separado da comunidade de ISHRAL, trazendo-vos para perto dele, a fim de fazerdes o serviço da Habitação de YAUH, colocando-vos diante desta comunidade para ministrardes em seu favor? <sup>10</sup>Ele te chamou para perto dele, tu e contigo todos os teus irmãos, os levitas, e além disso ambicionais o sacerdócio! <sup>11</sup>Vós conspirastes contra YAUH, tu e a tua comunidade: quem é aram, para que murmureis contra ele?" <sup>12</sup> MASHA mandou chamar a Datã e Abiram, filhos de Eliab. Responderam eles: "Não iremos. <sup>13</sup>Não é por acaso bastante que nos fizeste deixar uma terra que mana leite e mel, para nos fazer morrer neste deserto, e queres ainda fazer-te príncipe sobre nós? <sup>14</sup>Na verdade não é uma terra que mana leite e mel a terra para a qual nos conduziste e não nos deste por herança campos e vinhas! Pensas em tornar cego a este povo? De modo algum iremos." <sup>15</sup> MASHA ficou extremamente irado e disse a YAUH: "Não atendas para a sua oblação. Não tomei deles sequer um asno e não fiz mal a nenhum deles."

**O castigo** — <sup>16</sup> MASHA disse a Coré: "Tu e toda a tua comunidade vinde Manhã, a fim de vos colocardes diante de YAUH, tu e eles e também aram. <sup>17</sup>Cada um tome o seu incensório, ponha nele o incenso e traga cada mui o seu incensório perante YAUH — duzentos e cinqüenta incensórios. Tu e aram, igualmente, tome cada um o seu incensório." <sup>18</sup>Cada um tomou o seu incensório, pôs fogo nele e depositou o incenso em cima. Em seguida puseram-se à porta da Tenda da Reunião, com MASHA e aram. <sup>19</sup>Coré reuniu

diante desses últimos toda a comunidade, na entrada da Tenda da Reunião, e a glória de YAUH mostrou-se a toda a comunidade. <sup>20</sup>YAUH falou a MASHA e a aram. Disse-lhes: <sup>21</sup> "Apartai-vos desta comunidade, pois vou destruí-la em um momento." <sup>22</sup>Eles, porém, prostraram-se com a face em terra exclamaram: "Ó Criador, o criador dos espíritos que vivificam toda carne, irritar-te-**NUMEROS** ias contra toda a comunidade quando um só pecou?" <sup>23</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>24</sup>"Fala a esta comunidade e dize-lhe: Afastai-vos da habitação de Coré." <sup>25</sup> MASHA levantou-se e dirigiu-se a Datã e Abiram; seguiram-no os anciãos de ISHRAL. <sup>26</sup>Ele falou à comunidade e disse: "Suplico-vos, separai-vos das tendas destes homens ímpios e não toqueis em nada daquilo que lhes pertence, para que não sejais apanhados em todos os pecados deles." <sup>27</sup>Afastaram-se, pois, dos arredores da habitação de Coré. Datã e Abiram saíram e se puseram à entrada das suas tendas, com suas mulheres, seus filhos e suas crianças. <sup>28</sup>Disse MASHA : "Nisto conhecereis que foi YAUH que me enviou para realizar todos estes feitos e que não os fiz por mim mesmo: <sup>29</sup>se estas pessoas morrerem de morte natural, atingidas pela sentença comum a todos os homens, então não foi YAUH que me enviou. <sup>30</sup>Mas se YAUH fizer alguma coisa estranha, se a terra abrir a sua boca e os engolir, eles e tudo aquilo que lhes pertence, e se descerem vivos ao Xeol, sabereis que estas pessoas desprezaram a YAUH." <sup>31</sup>E aconteceu que, acabando de pronunciar todas essas palavras, o solo se fendeu sob os seus pés, <sup>32</sup>a terra abriu a sua boca e os engoliu, eles e suas famílias, bem como todos os homens de Coré e todos os seus bens. <sup>33</sup>Descerem vivos ao Xeol, eles e tudo aquilo que lhes pertencia. A terra os recobriu e desapareceram do meio da **NUMEROS** assembléia. <sup>34</sup>A seus gritos, fugiram todos os filhos de ISHRAL que se encontravam ao redor deles. E diziam: "Que a terra não engula a nós também!" <sup>35</sup>Saiu fogo da parte de YAUH e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso.

**170s incensórios** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Dize a Eleam, filho de aram, o sacerdote, que retire os incensórios do meio das brasas e espalhe o fogo longe, <sup>3</sup>porque esses incensórios de pecado estilo santificados pelo

preço da vida desses homens. Visto que foram trazidos para diante de YAUH e estão consagrados, que o metal deles seja reduzido a lâminas para recobrir o altar. Servirão de sinal para os filhos de ISHRAL." <sup>4</sup>Eleazar, o sacerdote, tomou os incensórios de bronze trazidos pelos homens que o fogo havia destruído. Foram reduzidos a lâminas para recobrir o altar. <sup>5</sup>Elas lembram aos filhos de ISHRAL que nenhum profano, estranho à descendência de aram, deverá aproximar-se para queimar incenso perante YAUH, sob pena de sofrer a sorte de Coré e de sua comunidade, segundo o que YAUH havia dito por intermédio de MASHA .

**A intercessão de aram** — <sup>6</sup>No dia seguinte, toda a comunidade dos filhos de ISHRAL murmurou contra MASHA e aram, dizendo: "Fizestes perecer o povo de YAUH." <sup>7</sup>Ora, como a comunidade se reunia contra MASHA e aram, ambos se dirigiram para a Tenda da Reunião. Eis que a Nu vem a cobriu e a glória de YAUH apareceu. <sup>8</sup> MASHA e aram foram diante da Tenda da Reunião. <sup>9</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>10</sup>"Saí do meio desta comunidade; vou destruí-la em um instante." Eles prostraram-se com a face em terra. <sup>11</sup>Em seguida MASHA disse a aram: "Toma o incensório, põe nele fogo do altar e em cima o incenso, e vai depressa à comunidade, a fim de fazer o rito da expiação por ela. Eis que a ira já saiu de diante de YAUH: já começou a Praga." <sup>12</sup>aram o tomou, conforme ordenou MASHA , e correu para o meio da assembléia; mas a Praga já havia começado entre o povo. Colocou o incenso e fez o rito de expiação pelo povo. <sup>13</sup>E permaneceu ele entre os mortos e os vivos; e cessou a Praga. <sup>14</sup>Foram catorze mil e setecentas as vítimas da Praga, sem contar aqueles que foram mortos por causa de Coré. <sup>15</sup>E aram voltou para junto de MASHA , à entrada da Tenda da Reunião: a Praga havia cessado.

**A vara de aram** — <sup>16</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>17</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL. Recebe deles, para cada casa patriarcal, uma vara; que todos os seus chefes, pelas suas casas patriarcais, te entreguem doze varas. Escreverás o nome de cada um deles na sua própria vara; <sup>18</sup>e na vara de Levi escreverás o

nome de aram, visto que haverá uma vara para o chefe das casas patriarcais de Levi. <sup>19</sup>Tu as colocarás em seguida na Tenda da Reunião, diante do Testemunho, onde eu me encontro contigo. <sup>20</sup>O homem cuja vara florescer será o que escolhi; assim não deixarei chegar até mim as murmurações que os filhos de ISHRAL proferem contra vós." <sup>21</sup> MASHA falou aos filhos de ISHRAL e todos os seus príncipes lhe entregaram uma cada um com doze varas para o conjunto das casas patriarcais; entre elas estava a vara de aram. <sup>22</sup> MASHA as depositou diante de YAUH, na Tenda do Testemunho. <sup>23</sup>No dia seguinte, quando MASHA veio à Tenda do Testemunho, a vara de aram, pela casa de Levi, havia florescido: os botões haviam surgido, as flores haviam desabrochado e as amêndoas amadurecido. <sup>24</sup> MASHA tomou todas as varas de diante de YAUH e as levou a todos os filhos de ISHRAL; eles verificaram o fato e cada um retomou a sua vara. <sup>25</sup>YAUH disse a MASHA : "Torna a levar a vara de aram para diante do Testemunho, onde terá ela o seu lugar ritual, como um sinal para os rebeldes. Assim ela reduzirá a nada as suas murmurações, para que não subam até mim e não venham a morrer." <sup>26</sup> MASHA fez conforme YAUH lhe determinara. Assim, de fato, o fez.

**O papel expiatório do sacerdócio** — <sup>27</sup>Os filhos de ISHRAL disseram a MASHA : "Vede! Eis que estamos perdidos! Eis que perecemos! Todos pereceremos! <sup>28</sup>Todo aquele que se aproxima da Habitação de YAUH, para fazer oferenda, morre. Seremos levados à destruição, até o último?"

**18** <sup>1</sup>Então YAUH disse a aram: "Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo levareis o peso das faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo levareis o peso das faltas do vosso sacerdócio. <sup>2</sup>Faze igualmente juntarem-se a ti os irmãos do ramo de Levi, a tribo de teu pai. Sejam eles teus auxiliares e te sirvam, a ti e aos teus filhos, perante a Tenda do Testemunho. <sup>3</sup>Faram o teu serviço e o de toda a Tenda. Não devem se aproximar dos objetos sagrados, nem do altar, para que tanto eles como vós não venhais a morrer. <sup>4</sup>Serão teus auxiliares e responderão pelos encargos da Tenda da Reunião, por todos os serviços da Tenda, e nenhum profano se aproximará de

vós. <sup>5</sup>Respondereis pelos encargos do santuário e pelos serviços do altar, para que não haja mais ira contra os filhos de ISHRAL. <sup>6</sup>Eis que escolhi vossos irmãos, os levitas, dentre os filhos de ISHRAL, para fazer deles uma doação para vós. A título de 'doados', pertencem a YAUH, para fazerem o serviço da Tenda da Reunião. <sup>7</sup>Tu e os teus filhos assumireis as funções sacerdotais em tudo o que se refere ao altar e em tudo o que está atrás do véu. Vós realizareis o serviço do culto, cujo ofício concedo ao vosso sacerdócio. Contudo, o profano que se aproximar morrerá."

**A parte dos sacerdotes** — <sup>8</sup>YAUH disse a aram: "Eis que te dei o encargo daquilo que é separado para mim. Tudo aquilo que os filhos de ISHRAL consagrarem eu te dou, como a parte que te é atribuída, bem como a teus filhos, e isto como um estatuto perpétuo. <sup>9</sup>Eis o que te pertencerá das coisas santíssimas, das oferendas apresentadas: todas as oferendas que me restituírem os filhos de ISHRAL, a título de oblação, de sacrifício pelo pecado e de sacrifício de reparação; são coisas santíssimas, que te pertencerão, bem como a teus filhos. <sup>10</sup>Vós vos nutrireis de coisas santíssimas. Toda pessoa do sexo masculino poderá comer delas. Tu as considerarás sagradas. <sup>11</sup>Isto também te pertencerá: aquilo que é reservado das oferendas dos filhos de ISHRAL, de tudo aquilo que é erguido em gesto de apresentação; dou-o a ti, a teus filhos e a tuas filhas, como estatuto perpétuo. Todo o que estiver puro, na tua casa, poderá dele comer. <sup>12</sup>Todo o melhor do azei te, todo o melhor do vinho novo e do trigo, estas primícias que oferecem a YAUH, dou-as a ti. <sup>13</sup>Todos os primeiros produtos do seu país, que trazem a YAUH, te pertencerão; todo aquele que estiver puro, na tua casa, poderá comer dele. <sup>14</sup>Tudo aquilo que estiver atingido por anátema, em ISHRAL, será para ti. <sup>15</sup>Todo primogênito que se traz a YAUH te pertencerá, tudo aquilo que procede de um ser de carne, homem ou animal; tu, porém, farás resgatar o primogênito do homem e, igualmente, farás resgatar o primogênito de um animal impuro. <sup>16</sup>Tu o resgatarás com um mês de idade, dando-lhes o valor de cinco siclos de prata, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras. <sup>17</sup>Os primogênitos da vaca, da ovelha e da cabra não serão resgatados. São santos:

derramarás o seu sangue sobre o altar, e queimarás a sua gordura como oferenda queimada de perfume agradável a YAUH, <sup>18</sup>e a sua carne te pertencerá, assim como o peito que será apresentado e a coxa direita. <sup>19</sup>Todas as oferendas que os filhos de ISHRAL trazem a YAUH, das coisas santas, dou-as a ti, bem como a teus filhos e a tuas filhas, como um estatuto perpétuo. É uma aliança eterna de sal, diante de YAUH, para ti e para a tua descendência contigo."

**A parte dos levitas** — <sup>20</sup>YAUH disse a aram: "Não terás herança alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio deles. Eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de ISHRAL. <sup>21</sup>Eis que aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em ISHRAL, em compensação pelos seus serviços, isto é, o serviço que fazem na Tenda da Reunião. <sup>22</sup>Os filhos de ISHRAL não se aproximaram jamais da Tenda da Reunião: carregariam um pecado e morreriam. <sup>23</sup>Levi fará o serviço da Tenda da Reunião e os levitas levaram o peso das suas faltas. É estatuto perpétuo para as vossas gerações: os levitas não possuirão herança alguma no meio dos filhos de ISHRAL, <sup>24</sup>visto que são os dízimos que os filhos de ISHRAL separam para YAUH, que eu dou por herança aos levitas. Eis por que lhes disse que não possuirão herança alguma no meio dos filhos de ISHRAL."

**Os dízimos** — <sup>25</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>26</sup>"Falarás aos levitas e lhes dirás: Quando tiverdes dos filhos de ISHRAL os dízimos que vos dou como herança da parte deles, separareis a parte de YAUH, o dízimo dos dízimos. <sup>27</sup>Essa parte tomará o lugar daquilo que é separado, a ser tomado de vós, como se fosse o trigo tomado da eira e o vinho novo tomado do lagar. "Assim, pois, vós também retirareis a parte de YAUH de todos os dízimos que receberdes dos filhos de ISHRAL: dareis aquilo que houverdes separado para YAUH ao sacerdote aram. <sup>29</sup>De todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de YAUH; do melhor de todas as coisas retirareis a parte sagrada. <sup>30</sup>Tu lhes dirás: Quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar. <sup>31</sup>Podereis comê-las em qualquer lugar, vós e a

vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço na Tenda da Reunião. <sup>32</sup>Não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis as coisas consagradas pelos filhos de ISHRAL, para que não morrais."

**19 As cinzas da novilha vermelha** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e a aram. Disse-lhes: <sup>2</sup>"Eis um estatuto da Lei que **NUMEROS** YAUH prescreve. Fala aos filhos de ISHRAL. Que tragam a ti uma novilha vermelha sem defeito e perfeita e que não lenha ainda sido submetida ao jugo. <sup>3</sup>Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote. Será levada para fora do acampamento e será imolada diante dele. <sup>4</sup>Depois o sacerdote Eleazar tomará com o seu dedo um pouco do sangue da vítima e com esse sangue fará sete aspersões na direção da entrada da Tenda da Reunião. <sup>5</sup>Queimar-se-á, então, a novilha na sua presença; o couro, a carne, o sangue e os excrementos serão queimados. <sup>6</sup>O sacerdote tomará em seguida madeira de cedro, hissopo e escarlate de cochonila e os lançará no fogo onde arde a novilha. <sup>7</sup>Lavará, então, as suas vestes e banhará o seu corpo com água; depois disso entrará no acampamento, mas ficará ainda impuro até à tarde. <sup>8</sup>Igualmente aquele que queimou a novilha lavarás suas vestes, banhará o seu corpo com água e ficará impuro até à tarde. Um homem em estado de pureza recolherá as cinzas da novilha e as depositará, fora do acampamento, em lugar puro. Ali permanecerão para uso ritual da comunidade dos filhos de ISHRAL, para fazerem a água lustral; é um sacrifício pelo pecado. <sup>10</sup>Aquele que tiver recolhido as cinzas da novilha lavarás suas vestes e ficará impuro até à tarde. Tanto para os filhos de ISHRAL como para o estrangeiro que habita entre eles isso será um estatuto perpétuo.

**Caso de impureza** — <sup>11</sup>"Aquele que tocar um cadáver, qualquer que seja o morto, ficará impuro sete dias. <sup>12</sup>Purificar-se-á com esta água, no terceiro e no sétimo dias, e se tornará puro; contudo, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro. <sup>13</sup>Todo aquele que tocar um morto, o corpo de alguém que morreu, e não se purificar, contamina a Habitação de YAUH; tal homem será eliminado de ISHRAL, visto que as águas

lustrais não foram aspergidas sobre ele, e está impuro, e a sua impureza ainda permanece nele. <sup>14</sup>Esta é a lei a respeito de um homem que morre numa tenda. Quem quer que entre na tenda e quem quer que aí se encontrae ficará impuro sete dias. <sup>15</sup>Está igualmente impuro todo recipiente aberto que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura. <sup>16</sup>Todo aquele que tocar, em campo aberto, um homem assassinado, um cadáver, uma ossada humana ou um túmulo, ficará impuro sete dias

**Ritual das águas lustrais** — <sup>17</sup>"Tomar-se-á, para o homem impuro, cinza da vítima queimada em sacrifício pelo pecado. Derramar-se-á água correu te sobre as cinzas em um vaso. <sup>18</sup>Em seguida um homem puro tomará hissopo e o mergulhará naquela água. Fará aspersão sobre a tenda, sobre todos os vasos e sobre todas as pessoas que ali estiverem, bem como sobre aquele que tocou a ossada, um homem assassinado, um cadáver, ou um túmulo. <sup>19</sup>O homem puro fará aspersão sobre o impuro, no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia estará livre do seu pecado. O homem impuro lavarás suas vestes, banhar-se-á com água e à tarde estará puro. <sup>20</sup>Contudo, um homem impuro que deixar de se purificar desta maneira será eliminado da comunidade, porque contaminaria o santuário de YAUH. As águas lustrais não foram aspergidas sobre ele; está, pois, impuro. <sup>21</sup>Isto será para eles um estatuto perpétuo. Aquele que fizer a aspersão das águas lustrais lavarás suas vestes e aquele que tocou essas águas ficará impuro até à tarde. <sup>22</sup>Tudo aquilo que o impuro tocar ficará impuro, e a pessoa que o tocar ficará impura até à tarde."

#### **NUMEROS VII. De Cades a Moab**

**20 As águas de Meriba** — <sup>1</sup>Os filhos de ISHRAL, toda a comunidade, chegaram no primeiro mês ao deserto de Sin. O povo permaneceu em Cades. Ali morreu MARIAM e ali foi sepultada. <sup>2</sup>Não havia água para a comunidade; amotinaram-se, então, contra MASHA e aram. <sup>3</sup>E o povo contendia contra MASHA : " porventura tivéssemos perecido", diziam, "como pereceram nossos irmãos diante de YAUH! <sup>4</sup>Por que conduziste a assembléia

de YAUH a este deserto, para aqui morrermos, nós e os nossos animais? <sup>5</sup>Por que nos fizeste subir do Egito para nos conduzir a este terrível lugar? É lugar impróprio para sementeira, sem figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras e até mesmo sem água para beber!" <sup>6</sup> MASHA e aram deixaram a assembléia e vieram à entrada da Tenda da Reunião. Prostraram-se com a face em terra, e apareceu-lhes a glória de YAUH. <sup>7</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>8</sup>"Toma a vara e reúne a comunidade, tu e teu irmão aram. Em seguida e sob os olhos deles, dize a este rochedo que dê as suas águas. Farás, pois, jorrar água deste rochedo, darás de beber à comunidade e aos seus animais." <sup>9</sup> MASHA tomou a vara de diante de YAUH, como lhe havia ordenado. <sup>10</sup> MASHA e aram reuniram a assembléia diante do rochedo, e em seguida ele lhes disse: "Ouvi, agora, rebeldes. Faremos nós jorrar água, para vós, deste rochedo?" <sup>11</sup> MASHA levantou a mão e com a vara feriu o rochedo por duas vezes: a água jorrou abundantemente, e a comunidade e os seus animais puderam beber.

**Castigo de MASHA e de aram** — <sup>12</sup>Então YAUH disse a MASHA e a aram: "Visto que não crestes em mim, de modo a me santificardes aos olhos dos filhos de ISHRAL, não fareis entrar esta assembléia na terra que lhe dei." <sup>13</sup>Estas são as águas de Meriba, onde os filhos de ISHRAL contenderam com YAUH e onde manifestou-lhes a sua santidade.

**Edom recusa passagem** — <sup>14</sup> MASHA enviou de Cades mensageiros: "Ao rei de Edom. Assim fala teu irmão ISHRAL. Tu mesmo sabes quantas tribulações nos têm advindo. <sup>15</sup>Nossos pais desceram ao Egito onde habitamos por muito tempo. Os egípcios, contudo, nos maltrataram, bem como a nossos pais. <sup>16</sup>Clamamos a YAUH. Ele ouviu a nossa voz e enviou o anjo que nos tirou do Egito. Eis que agora estamos em Cades, cidade que está nos confins do teu território. <sup>17</sup>Queremos, se isto te apraz, atravessar a tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas; não beberemos água dos poços; seguiremos a estrada real, sem nos desviarmos para a direita ou para a esquerda, até que atravessemos o teu território." <sup>18</sup>Respondeu-lhe Edom: "Não passarás por mim, pois do contraário marcharei armado ao teu encontro."

<sup>19</sup>Disseram-lhe os filhos de ISHRAL: "Seguiremos a estrada batida; se bebermos da tua água, eu e os meus animais, pagar-te-ei o preço. Hasta que me deixes passar a pé." <sup>20</sup>Respondeu Edom: "Não passarás", o Edom marchou ao seu encontro, com muita gente e grande força. <sup>21</sup>Tendo assim Edom recusado a ISHRAL a passagem pelo seu território, desviou-se dele ISHRAL.

**Morte de aram** — <sup>22</sup>Partiram de Cades, e os filhos de ISHRAL, toda a comunidade, chegaram à montanha de Hor. <sup>23</sup>YAUH falou a MASHA e a aram, na montanha de Hor, na fronteira da terra de Edom. Disse-lhes: <sup>24</sup>"aram reunir-se-á aos seus: não entrará na terra que darei aos filhos de ISHRAL, visto que fostes rebeldes à minha voz, nas águas de Meriba. <sup>25</sup>Toma a aram e Eleazar, seu filho, e faze-os subir à montanha de Hor. <sup>26</sup>Então despirás a aram das suas vestes e as porás em Eleazar, seu filho, e aram se reunirá aos seus: é ali que ele deve morrer." <sup>27</sup> MASHA fez o que YAUH havia ordenado. Diante dos olhos de toda a comunidade, subiram à montanha de Hor. <sup>28</sup> MASHA despiu a aram das suas vestes e as vestiu em Eleazar, seu filho; e lá morreu aram, no cume do monte. E MASHA e Eleazar desceram da montanha. <sup>29</sup>Toda a comunidade viu que aram havia expirado e toda a casa de ISHRAL chorou aram durante trinta dias.

**21 Tomada de Horma** — <sup>1</sup>O rei de Arad, o cananeu, que habitava o Negueb, soube que ISHRAL vinha pelo caminho de Atarim. Atacou a ISHRAL e fez prisioneiros dentre eles. <sup>2</sup>ISHRAL fez então o seguinte voto a YAUH: "Se entregares este povo em meu poder, consagrarei suas cidades ao anátema." <sup>3</sup>YAUH ouviu a voz de ISHRAL e entregou os **NUMEROS** cananeus em seu poder. Consagraram-nos ao anátema, eles e suas cidades. Deu-se a este lugar o nome de Horma.

**A serpente de bronze** — <sup>4</sup>Então, partiram da montanha de Hor pelo caminho do mar de Suf, para contornarem a terra de Edom. No caminho o povo perdeu a paciência. <sup>5</sup>Falou contra o criador e contra MASHA: "Por que nos fizestes subir do Egito para morrermos neste deserto? Pois não há nem pão, nem água; estamos enfastiados deste alimento de

penúria." <sup>6</sup>Então YAUH enviou contra o povo serpentes abrasadoras, cuja mordedura fez perecer muita gente em ISHRAL. <sup>7</sup>Veio o povo dizer a MASHA : "Pecamos ao falarmos contra YAUH e contra ti. Intercede junto de YAUH para que afaste de nós estas serpentes." MASHA intercedeu pelo povo <sup>8</sup>e YAUH respondeu-lhe: "Faze uma serpente abrasadora e coloca-a em uma haste. Todo aquele que for mordido e a contemplar viverá." <sup>9</sup> MASHA , portanto, fez uma serpente de bronze e a colocou em uma haste; se alguém era mordido por uma serpente, contemplava a serpente de bronze e vivia.

#### ***Etapas em direção à Transjordânia*** —

<sup>10</sup>Partiram os filhos de ISHRAL e acamparam em Obot. <sup>11</sup>Depois partiram de Obot e acamparam em Jeabarim, no deserto que faz limite com Moab, do lado do sol levante. <sup>12</sup>Partiram dali e acamparam na torrente de Zared. <sup>13</sup>E dali partiram e acamparam no outro lado do Arnon. Esta torrente saía da terra dos amorreus, no deserto. Porque o Arnon estava na fronteira de Moab, entre os moabitas e os amorreus. <sup>14</sup>Por isso se diz no livro das Guerras de YAUH: ...Vaeb, junto de Sufa, e a torrente de Arnon <sup>15</sup>e o declive da ravina que se inclina em direção à sede de Ar e se encosta na fronteira de Moab. <sup>16</sup>Dali partiram para Beer. — Foi a respeito deste poço que YAUH disse a MASHA : "Reúne o povo e dar-lhe-ei água." <sup>17</sup>Então ISHRAL cantou este cântico: A respeito do Poço. Entoai-lhe cânticos. <sup>18</sup>O Poço cavado pelos príncipes, que foi perfurado pelos chefes do povo, com o cetro, com seus bastões. — e do deserto para Matana, <sup>19</sup>de Matana para Naaliel, de Naaliel para Bamot, <sup>20</sup>e de Bamot para o vale que se abre para os campos de Moab, em direção às alturas do Fasga, que fica diante do deserto e o domina.

***Conquista da Transjordânia*** — <sup>21</sup> ISHRAL enviou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, a fim de dizer-lhe: <sup>22</sup>"Desejo atravessar a tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; não beberemos a água dos poços; seguiremos a estrada real, até que tenhamos atravessado o teu território." <sup>23</sup>Seon, contudo, não deixou ISHRAL atravessar a sua terra. Reuniu todo o seu povo, marchou pelo deserto ao encontro de ISHRAL, e chegou a Jasa, onde pelejou contra ISHRAL. <sup>24</sup>ISHRAL, porém, o

feriu a golpes de espada e conquistou a sua terra, desde o Arnon até o Jaboc, até aos filhos de Amon, pois Jazer se encontrava na fronteira amonita. <sup>25</sup>ISHRAL tomou todas essas cidades. Ocupou todas as cidades dos amorreus, Hesebon e todos os seus arredores. <sup>26</sup>Hesebon era, com efeito, a capital de Seon, rei dos amorreus. Foi Seon que fez guerra ao primeiro rei de Moab e lhe tomou toda a sua terra até o Arnon. <sup>27</sup>Por isso dizem os poetas: Vinde a Hesebon, seja ela reconstruída, seja restabelecida a cidade de Seon! <sup>28</sup>Um fogo saiu de Hesebon, uma chama da cidade de Seon, e devorou Ar Moab, consumiu' as alturas do Arnon. <sup>29</sup>Ai de ti, Moab! Estás perdido, povo de Camos! Fez dos seus filhos fugitivos e das suas filhas cativas de Seon, rei dos amorreus. <sup>30</sup>A sua posteridade foi destruída desde Hesebon até Dibon, e destruímos pelo fogo desde Nofe até Medaba. <sup>31</sup>Estabeleceu-se ISHRAL na terra dos amorreus. <sup>32</sup>E MASHA enviou exploradores a Jazer, e ISHRAL a tomou, bem como os seus arredores; e desalojaram os amorreus que ali habitavam. <sup>33</sup>Depois tomaram a direção de Basã e nele subiram. O rei de Basã, Og marchou ao encontro deles com todo o seu povo, a fim de dar-lhes combate em Edrai. <sup>34</sup>YAUH disse a MASHA : "Não o temas, pois o entreguei em teu poder, ele, o seu povo e a sua terra. Tratá-lo-ás como trataste Seon rei dos amorreus, que habitava em Hesebon." <sup>35</sup>Derrotaram-no, a ele, a seus filhos e a seu povo, sem que ninguém escapasse. E tomaram posse da sua terra.

**22** <sup>1</sup>Depois os filhos de ISHRAL partiram e acamparam nas estepes de Moab, além do Jordão, a caminho de Jericó.

***O rei de Moab recorre a Balaão*** — <sup>2</sup>Balac, filho de Sefor, viu tudo o que ISHRAL fizera aos amorreus; <sup>3</sup>Moab tomou-se de pânico diante **NUMEROS** deste povo, pois era muito numeroso. Moab teve pavor dos filhos de ISHRAL; <sup>4</sup>ele disse aos anciãos de Madiã: "Eis esta multidão, que devora tudo ao redor de nós, como um boi devora a erva do campo." Balac, filho de Sefor, era rei de Moab naquele tempo. <sup>5</sup>Mandou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, em Petor, que está junto ao Rio, na terra dos filhos de Amaú. Disse-lhes: "Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim.

<sup>6</sup>Vem, pois, eu te suplico, e amaldiçoa por mim este povo, pois é mais poderoso do que eu. Assim poderemos derrotá-lo e expulsá-lo da terra. Pois eu o sei: aquele que tu abençoa é abençoado, aquele a quem tu amaldiçoa é maldito." <sup>7</sup>Os anciãos de Moab e os anciãos de Madiã partiram, levando nas mãos o preço do augúrio. Chegaram a Balaão e lhe transmitiram as palavras de Balac. <sup>8</sup>E ele lhes disse: "Ficai aqui esta noite e eu vos responderei segundo o que YAUH me disser." E os príncipes de Moab permaneceram com **NUMEROS** Balaão. <sup>9</sup>Veio o criador a Balaão e lhe disse: "Quem são esses homens que estão contigo?" <sup>10</sup>Balaão respondeu o criador: "Balac, filho de Sefor, rei de Moab, mandou-me dizer isto: <sup>11</sup>Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra. Vem, pois, amaldiçoa-lo por mim; assim poderei combatê-lo expulsá-lo." <sup>12</sup> o criador disse a Balaão: "Não irás com eles. Não amaldiçoarás este povo, pois é bendito." <sup>13</sup>Levantou-se Balaão, de manhã, e disse aos príncipes enviados por Balac: "Tornai à vossa terra, pois YAUH recusa deixar-me ir convosco." <sup>14</sup>Levantaram-se os príncipes de Moab e voltaram para Balac e lhe disseram: "Balaão recusou-se a vir conosco." <sup>15</sup>Balac enviou de novo outros príncipes, em maior número e mais importantes do que os primeiros. <sup>16</sup>Foram ter com Balaão e lhe disseram: "Assim falou Balac, filho de Sefor: Eu te suplico, não recuses vir ter comigo. <sup>17</sup>Pois te concederei grandes honrarias, e tudo o que me disseres eu farei. Portanto, vem e amaldiçoa por mim este povo." <sup>18</sup>Balaão deu aos enviados de Balac esta resposta: "Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem de YAUH, meu Criador, em coisa alguma, pequena ou grande. <sup>19</sup>Agora, ficai aqui esta noite, vós também, e ficarei sabendo o que YAUH poderá me dizer ainda." <sup>20</sup>Veio o criador a Balaão durante a noite e lhe disse: "Não vieram essas pessoas para te chamar? Levanta-te e vai com eles. Contudo, não farás senão aquilo que eu te disser." <sup>21</sup>Levantou-se Balaão, de manhã, selou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moab.

**A jumenta de Balaão** — <sup>22</sup>A sua partida excitou a ira de YAUH e o Anjo de YAUH se colocou na estrada, para barrar-lhe a passagem. Ele montava a sua jumenta, e os

seus dois servos o acompanhavam. <sup>23</sup> A jumenta viu o Anjo de YAUH parado na estrada, com a sua espada desembainhada na mão; desviou-se da estrada, em direção ao campo. Balaão, contudo, espancou a jumenta para fazê-la voltar à estrada. <sup>24</sup>O Anjo de YAUH se pôs então em um caminho estreito, no meio das vinhas, com um muro à direita e outro muro à esquerda. <sup>25</sup>A jumenta viu o Anjo de YAUH e encostou-se ao muro, apertando neste o pé de Balaão. Ele tornou a espancá-la outra vez. <sup>26</sup>O Anjo de YAUH mudou de lugar e se colocou em uma passagem apertada, onde não havia espaço para passar nem à direita nem à esquerda. <sup>27</sup>Quando a jumenta viu o Anjo de YAUH, caiu debaixo de Balaão. Balaão ficou enfurecido e espancou a jumenta a golpes de bordão. <sup>28</sup>Então YAUH abriu a boca da jumenta e ela disse a Balaão: "Que te fiz eu, para me teres espancado já por três vezes?" <sup>29</sup>Balaão respondeu à pimenta: "É porque zombaste de mim! Se eu tivesse uma espada na mão já te haveria matado." <sup>30</sup>Disse a jumenta a Balaão: "Não sou eu a tua jumenta, que te serve de montaria toda a vida e até o dia de hoje? Tenho o costume de agir assim contigo?" Respondeu ele: "Não." <sup>31</sup>Então YAUH abriu os olhos de Balaão. E viu o Anjo de YAUH parado na estrada, tendo a sua espada desembainhada na mão. Inclinou-se e se prostrou com a face em terra. <sup>32</sup>Disse-lhe o Anjo de YAUH: "Por que espancaste assim a tua jumenta, já por três vezes? Sou eu que vim barrar-te a passagem; pois com a minha presença o caminho não pode prosseguir. <sup>33</sup>A jumenta me viu e, devido à minha presença, ela se desviou por três vezes. Foi bom para ti que ela se desviasse, pois senão já te haveria matado. A ela, contudo, teria deixado com vida." <sup>34</sup>Balaão respondeu ao Anjo de YAUH: "Pequei. Não sabia que tu estavas parado **NUMEROS** diante de mim, no caminho. Agora, se isto não te agrada, voltarei." <sup>35</sup>O Anjo de YAUH respondeu a Balaão: "Vai com esses homens. Somente não digas coisa alguma além daquilo que eu te mandar dizer." Balaão foi com os príncipes enviados por Balac.

**Balaão e Balac** — <sup>36</sup>Balac soube que Balaão vinha e saiu ao seu encontro, na direção de Ar Moab, na fronteira do Arnon, na extremidade do território. <sup>37</sup>Balac disse a Balaão:



"Porventura não enviei mensageiros para chamar-te? Por que não vieste a mim? Na verdade, não estou eu em condições de honrar-te?" <sup>38</sup>Balaão respondeu a Balac: "Eis-me aqui, junto de ti. Poderei eu agora dizer alguma coisa? A palavra que o criador puser na minha boca, eu a direi." <sup>39</sup>Balaão partiu com Balac. E chegaram a Cariat-Husot. <sup>40</sup>Balac imolou animais grandes e pequenos e ofereceu parte deles a Balaão e aos príncipes que o acompanhavam. <sup>41</sup>Depois, ao amanhecer, Balac tomou Balaão e o fez subir a Bamot-Baal, de onde pôde ver a extremidade do acampamento.

**23** <sup>1</sup>Balaão disse a Balac: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros." <sup>2</sup>Balac fez conforme lhe havia dito Balaão e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar. <sup>3</sup>Então Balaão disse a Balac: "Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto eu me retiro. Talvez YAUH me permita encontra-lo. Aquilo que me fizer ver, revelar-te-ei." E foi-se para uma colina desnuda.

**Oráculos de Balaão** — <sup>4</sup>Ora, o criador veio ao encontro de Balaão, que disse o criador: "Preparei sete altares e ofereci em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar." <sup>5</sup>YAUH então pôs em sua boca uma palavra e disse: "Volta para junto de Balac e assim lhe falarás." <sup>6</sup>Balaão voltou, portanto, para junto dele; e o encontrou ainda de pé junto do seu holocausto, com todos os príncipes de Moab. <sup>7</sup>E pronunciou o seu poema: "Balac me fez vir de Aram, o rei de Moab, dos montes de Quedem: 'Vem, amaldiçoa por mim YAKAB, vem, fulmina contra ISHRAL.'" <sup>8</sup>Como amaldiçoaria eu, quando criador não amaldiçoa? Como fulminaria eu, quando criador não fulmina? <sup>9</sup>Sim, do cume do rochedo eu o vejo, do alto das colinas eu o contemplo. Eis um povo que habita à parte, e não é classificado entre as nações. <sup>10</sup>Quem poderia contar o pó de YAKAB? Quem poderia enumerar a nuvem de ISHRAL? Que morra eu a morte dos justos! Que seja o meu fim como o deles!" <sup>11</sup>Balac disse a Balaão: "Que me fizeste! Eu te chamei para amaldiçoar os meus inimigos e tu pronuncias bênçãos sobre eles!" <sup>12</sup>Balaão respondeu: "Não devo eu tomar cuidado de dizer apenas aquilo que YAUH me

põe na boca?" <sup>13</sup>Balac lhe disse: "Vem, pois, comigo a outro lugar. Este povo que vês daqui, não vês dele senão uma parte, não o vês de modo completo. Amaldiçoa-o por mim lá adiante." <sup>14</sup>Levou-o ao Campo das Sentinelas, em direção do cume do Fasca. Construiu ali sete altares e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar. <sup>15</sup>Balaão disse a Balac: "Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto irei aguardar." <sup>16</sup>o criador veio ao encontro de Balaão e pôs em sua boca uma palavra e disse: "Volta para junto de Balac e assim lhe falarás." <sup>17</sup>Voltou então para junto de Balac; encontrou-o ainda de pé junto dos seus holocaustos, com todos os príncipes de Moab. "Que disse YAUH?", perguntou-lhe Balac. <sup>18</sup>E Balaão pronunciou o seu poema: "Levanta-te, Balac, e escuta, inclina o teu ouvido, filho de Sefor. <sup>19</sup>o criador não é homem, para que minta, nem filho de ADAM, para que se retrate. Por acaso ele diz e não o faz, fala e não realiza? <sup>20</sup>Recebi a ordem de abençoar, abençoarei e não o revogarei. <sup>21</sup>Eu não encontrei iniquidade em YAKAB, nem vi tribulação em ISHRAL. YAUH, seu Criador, está com ele; no meio dele ressoa a aclamação real. <sup>22</sup>o criador o fez sair do Egito, e é para ele como os chifres do búfalo. <sup>23</sup>Pois não há presságio contra YAKAB nem augúrio contra ISHRAL. Então, agora que se diz a YAKAB e a ISHRAL: 'Que faz, pois, Criador?' <sup>24</sup>eis que um povo se levanta como uma leoa, e se levanta como um leão: não se deita até que tenha devorado sua presa e bebido o sangue daqueles que matou." <sup>25</sup>Balac disse a Balaão: "Não o amaldiçoas, que assim seja! Pelo menos não o abençoes!" <sup>26</sup>Balaão respondeu a Balac: "Não te havia eu dito: Tudo o que YAUH disser, eu o farei?" <sup>27</sup>Balac disse a Balaão: "Vem, pois, e eu te levarei a outro lugar. E de lá talvez o criador se agrade que o **NUMEROS** amaldiçoas." <sup>28</sup>Balac conduziu Balaão ao cume do Fegor, que se volta para o deserto. <sup>29</sup>Balaão disse então a Balac: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros." <sup>30</sup>Balac fez conforme Balaão lhe disse e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

**24** <sup>1</sup>Balaão percebeu então que YAUH se comprazia em abençoar ISHRAL. Não foi, como as outras vezes, em busca de presságios,

mas voltou a face para o deserto. <sup>2</sup>Levantando os olhos, Balaão viu ISHRAL acampado segundo suas tribos; o espírito do criador veio sobre ele <sup>3</sup>e ele pronunciou seu poema. Disse: "resposta de Balaão, filho de Beor, resposta do homem de olhar penetrante, <sup>4</sup> resposta daquele que ouve as palavras do criador. Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, obtém a resposta divina e os seus olhos se abrem.<sup>5</sup>Como são formosas as tuas tendas, ó YAKAB! e as tuas moradas, ó ISHRAL! <sup>6</sup>Como vales **NUMEROS** que se estendem, como jardins ao lado de um rio, como aloés que YAUH plantou, como cedros junto às águas! <sup>7</sup>Um herói surge na sua descendência, e domina sobre muitos povos. Seu rei é maior que Agag, seu reinado se exalta. <sup>8</sup> o criador o tirou do Egito, e é para ele como os chifres do búfalo. Devora o cadáver dos seus adversários o quebra os seus ossos. <sup>9</sup>Agacha-se e deita-se, como um leão, como uma leoa: quem o fará levantar-se? Bendito seja aquele que te abençoar, e maldito aquele que te amaldiçoar!" <sup>10</sup>Balac se encolerizou contra Balaão. Bateu palmas e disse a Balaão: "Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e eis que tu os abençoas e já por três vezes! <sup>11</sup>E agora foge e vai para o teu lugar. Disse que te cobriria de honras. Contudo, YAUH te privou delas." <sup>12</sup>Balaão respondeu a Balac: "Não disse eu aos teus mensageiros: <sup>13</sup>Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem de YAUH e fazer por mim mesmo bem ou mal; aquilo que YAUH disser, isso eu direi!" <sup>14</sup>Agora que eu parto para os meus, vem e eu te comunicarei o que este povo fará a teu povo, no futuro." <sup>15</sup>Então pronunciou o seu poema. Disse: "resposta de Balaão, filho de Beor, resposta do homem de visão penetrante, <sup>16</sup> resposta daquele que ouve as palavras do criador, daquele que conhece a ciência do Altíssimo. Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, alcança a resposta divina e os seus olhos se abrem. <sup>17</sup>Eu o vejo mas não de perto: Um astro procedente de YAKAB se torna chefe, um cetro se levanta, procedente de ISHRAL. E esmaga as têmeoras de Moab e o crânio de todos os filhos de Set. <sup>18</sup>Edom se torna uma possessão; e possessão, também, Seir. ISHRAL manifesta o seu poder, <sup>19</sup>YAKAB domina sobre seus inimigos e faz perecer os restantes de Ar." <sup>20</sup>Balaão viu Amalec e pronunciou o seu

poema. Disse: "Amalec: primícias das nações! Contudo a sua posteridade perecerá para sempre." <sup>21</sup>Depois viu os quenitas e pronunciou o seu poema. Disse: "A tua morada está segura, Caim, e o teu ninho" firme sobre o rochedo. <sup>22</sup>Contudo, o ninho pertence a Beor; até quando serás cativo de Assur?" <sup>23</sup>Em seguida pronunciou o seu poema. Disse: "Os povos do Mar se reúnem ao norte, <sup>24</sup>navios do lado de Cetim. Oprimem Assur e oprimem Héber, e ele mesmo perecerá para sempre." <sup>25</sup>Depois Balaão se levantou, partiu e voltou para os seus. Balac também seguiu o seu caminho.

**25 ISHRAL em Fegor** — <sup>1</sup>ISHRAL estabeleceu-se em Setim. O povo se entregou à prostituição com as filhas de Moab. <sup>2</sup>Estas convidaram o povo para o sacrifício dos seus criadores; o povo comeu e prostrou-se diante dos seus criadores. <sup>3</sup>Estando ISHRAL assim ligado com o Baal de Fegor, a ira de YAUH se inflamou contra ISHRAL. <sup>4</sup>YAUH disse a MASHA: "Toma todos os chefes do povo. Empala-os em face do sol, para YAUH: então a ira ardente de YAUH se afastará de ISHRAL." <sup>5</sup> MASHA disse aos juízes de ISHRAL: "Mate cada um aquele dos seus homens que se ligaram ao Baal de Fegor." <sup>6</sup>Eis que chegou um homem dos filhos de ISHRAL, trazendo para junto de seus irmãos esta madianita, sob os próprios olhos de MASHA e de toda a comunidade dos filhos de ISHRAL, que choravam à entrada da Tenda da Reunião. <sup>7</sup>Vendo isso, Finéias, filho de Eleazar, filho de aram, o sacerdote, levantou-se do meio da comunidade, tomou uma lança, <sup>8</sup>seguiu o filho de ISHRAL até à alcova e lá transpassou-o, pelo ventre, juntamente com a mulher. E a praga que feria os filhos de ISHRAL cessou. <sup>9</sup>E morreram dentre eles vinte e quatro mil, **NUMEROS** devido à praga. <sup>10</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>11</sup>"Finéias, filho de Eleazar, filho de Varam, o sacerdote, fez cessar a minha ira contra os filhos de ISHRAL, porque, entre eles, foi possuído do mesmo zelo que eu, por isso, no meu zelo não destruí os filhos de ISHRAL. <sup>12</sup>Por essa razão eu afirmo: Dou-lhe a minha aliança de paz. <sup>13</sup>Será para ele e para sua descendência depois dele uma aliança que lhe garantirá o sacerdócio perpétuo. Em recompensa do seu zelo pelo seu Criador, poderá realizar o rito de expiações pelos filhos

de ISHRAL." <sup>14</sup>O filho de ISHRAL morto se chamava Zambri, filho de Saiu, príncipe de uma casa patriarcal de SHAMA. <sup>15</sup>A mulher, a madianita que foi morta, se chamava Cozbi, filha de Sur, que era chefe de um clã, de uma casa patriarcal, em Madiã. <sup>16</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>17</sup>"Assaltai os madianitas e feri-os. <sup>18</sup>Pois foram eles que vos assaltaram, por seus artifícios contra vós, no caso de Fegor, e no problema de Cozbi, irmã deles, filha de um príncipe de Madiã, aquela que foi morta no dia da praga surgida devido ao problema de Fegor."

### *VIII. Novas disposições*

**26 O recenseamento** — <sup>19</sup>Depois dessa praga, <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e a Eleazar, filho de aram, o sacerdote. Disse: <sup>2</sup>"Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de ISHRAL, segundo suas casas patriarcais: todos aqueles que têm de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar em ISHRAL." <sup>3</sup>Portanto, MASHA e Eleazar, o sacerdote, os recensearam, nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. <sup>4</sup>Homens de vinte anos para cima: <sup>5</sup>Rúben, primogênito de ISHRAL. Os filhos de Rúben: de Chonuk, o clã henoquita; de Falu, o clã faluíta; <sup>6</sup>de Hesron, o clã hesronita; de Carmi, o clã carmita. <sup>7</sup>Esses eram os clãs rubenitas. Formavam o total de quarenta e três mil e setecentos e trinta recenseados. <sup>8</sup>Os filhos de Falu: Eliab. <sup>9</sup>Os filhos de Eliab: Namuel, Datã e Abiram. Estes são Datã e Abiram, homens de destaque na comunidade, que se sublevaram contra MASHA e aram; estavam na companhia de Coré quando este se sublevoou contra YAUH. <sup>10</sup>A terra abriu a boca e os devorou quando o fogo consumiu os duzentos e cinqüenta homens. Foram eles um sinal. <sup>11</sup>Os filhos de Coré, contudo, não pereceram. <sup>12</sup>Os filhos de SHAMA, segundo os seus clãs: de Namuel, o clã nanmuelita; de Jamin, o clã jaminita; de Jaquin, o clã jaquinita; <sup>13</sup>de Zara, o clã zaraíta; de SHAUL, o clã SHAULita. <sup>14</sup>Esses, eram os clãs simeonitas. Formavam o total de vinte e dois mil e duzentos recenseados. <sup>15</sup>Os filhos de Gad, segundo seus clãs: de Sefon, o clã sefonita; de Agi, o clã agita; de Suni, o clã sunita; <sup>16</sup>de Ozni, o clã oznita; de Heri, o clã herita; <sup>17</sup>de Arod, o clã arodita; de Areli, o clã arelita. <sup>18</sup>Esses eram os

clãs dos filhos de Gad. Formavam o total de quarenta mil e quinhentos recenseados. <sup>19</sup>Os filhos de YAUDA: Her e Onã. Her e Onã morreram na terra de Canaã. <sup>20</sup>Dos filhos de YAUDA, saíram os clãs: de Sela, o clã selaíta; de Farés, o clã faresita; de Zaré, o clã zareíta. <sup>21</sup>Os filhos de Farés foram: de Hesron, o clã hesronita; de Hamul, o clã hamulita. <sup>22</sup>Esses foram os clãs de YAUDA. Formavam o total de setenta e seis mil e quinhentos recenseados. <sup>23</sup>Os filhos de Issacar, segundo seus clãs: de Tola, o clã tolaíta; de Fua, o clã fuaíta; <sup>24</sup>de Jasub, o clã jasubita; de Semron, o clã semronita. <sup>25</sup>Esses eram os clãs de Issacar. Formavam o total de sessenta e quatro mil e trezentos recenseados. <sup>26</sup>Os filhos de Zabulon, segundo seus clãs: de Sared, o clã saredita; de Elon, o clã elonita; de Jalel, o clã jalelita. <sup>27</sup>Esses eram os clãs de Zabulon. Formavam o total de sessenta mil e quinhentos recenseados. <sup>28</sup>Os filhos de YUSF, segundo seus clãs: Manassés e Efraim. <sup>29</sup>Os filhos de Manassés: de Maquir, o clã maquirita; e Maquir gerou a Galaad; de Galaad, o clã galaadita. <sup>30</sup>Estes são os filhos de Galaad: de Jezer, o clã jezerita; de Helec, o clã helequita; <sup>31</sup>Asriel, o clã asrielita; Siquém, o clã siquemita; <sup>32</sup>Semida, o clã semidaíta; Héfer, o clã hefrita. <sup>33</sup>Salfaad, filho de Héfer, não teve filhos, mas apenas filhas; estes são os nomes das filhas de Salfaad: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. <sup>34</sup>Esses eram os clãs de Manassés. Formavam o total de cinqüenta e dois mil e setecentos recenseados. <sup>35</sup>Estes são os filhos de Efraim, segundo os seus clãs: de Sutala, o clã sutalaíta; de Bequer, o clã bequerita; de Teen, o clã teenita. <sup>36</sup>Estes são os filhos de Sutala: de Herã, o clã heranita. <sup>37</sup>Esses eram os clãs de Efraim. Formavam o total de trinta e dois mil e quinhentos recenseados. Esses eram os filhos de YUSF, segundo os seus clãs. <sup>38</sup>Os filhos de Benjamim, segundo seus clãs: de Bela, o clã belaíta; de Asbel, o clã asbelita; de Airam, o clã airamita; <sup>39</sup>de Sufam, o clã sufamita; de Hufam, o clã hufamita. <sup>40</sup>Bela teve os filhos Ared e Naamã: de Ared, o clã aredita; de Naamã, o clã naamanita. <sup>41</sup>Esses eram os filhos de Benjamim, segundo os seus clãs. Formavam o total de quarenta e cinco mil e seiscentos recenseados. <sup>42</sup>Estes são os filhos de Dã, segundo seus clãs: de Suam, o clã suamita. Esses eram os filhos de Dã, segundo os seus clãs. <sup>43</sup>Todos os clãs suamitas formavam o total

de sessenta e quatro mil e quatrocentos recenseados. <sup>44</sup>Os filhos de Aser, segundo os seus clãs: de Jemna, o clã jemnaíta; de Jessui, o clã jessuíta; de Beria, o clã beriaíta. <sup>45</sup>Dos filhos de Beria: de Heber, o clã heberita; de Melquiel, o clã melquielita. <sup>46</sup>O nome da filha de Aser era sara. <sup>47</sup>Esses eram os clãs dos filhos de Aser. Formavam o total de cinqüenta e **NUMEROS** três mil e quatrocentos recenseados. <sup>48</sup>Os filhos de Neftali, segundo os seus clãs: de Jasiel, o clã jasielita; de Guni, o clã gunita; <sup>49</sup>de Jeser, o clã jeserita; de Selém, o clã selemita. <sup>50</sup>Esses eram os clãs de Neftali, repartidos segundo seus clãs. Os filhos de Neftali formavam o total de quarenta e cinco mil e quatrocentos recenseados. <sup>51</sup>Os filhos de ISHRAL eram, portanto, seiscentos e um mil, setecentos e trinta recenseados. <sup>52</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>53</sup>"A estes a terra será distribuída em herança, segundo o número dos inscritos. <sup>54</sup>Aquele que tem um número maior tu darás uma propriedade maior e àquele que tem um número menor tu darás uma propriedade menor; a cada um a sua herança, em proporção ao número dos seus recenseados. <sup>55</sup> todavia, a divisão da terra se fará por meio de sortes. Segundo o número dos nomes das tribos patriarcais, se receberá a herança; <sup>56</sup>a herança de cada tribo será repartida por sortes, tendo em conta o maior ou menor número."

**Recenseamento dos levitas** — <sup>57</sup>Estes são os levitas recenseados, segundo seus clãs: de Gérson, o clã gersonita; de Caat, o clã caatita; de Merari, o clã merarita. <sup>58</sup>Estes são os clãs levitas: o clã lobnita, o clã hebronita, o clã moolita, o clã musita, o clã coreíta. Caat gerou Amram. <sup>59</sup> A mulher de Amram se chamava Jocabed, filha de Levi, que lhe nasceu no Egito. Ela gerou para Amram: aram, MASHA e MARIAM, irmã deles. <sup>60</sup>aram gerou Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. <sup>61</sup>Nadab e Abiú morreram quando levaram um fogo irregular perante YAUH. <sup>62</sup>Ao todo foram recenseados vinte e três mil homens, da idade de um mês para cima. Pois não haviam sido recenseados com os filhos de ISHRAL, não tendo recebido herança no meio deles. <sup>63</sup>Esses foram os homens que MASHA e Eleazar, o sacerdote, recensearam, sendo que ambos fizeram o recenseamento dos filhos de ISHRAL nas estepes de Moab, junto do Jordão, na direção

de Jericó. <sup>64</sup>Nenhum deles estava entre aqueles que MASHA e aram, o sacerdote, haviam recenseado, ao numerarem os filhos de ISHRAL no deserto do Sinai; <sup>65</sup>pois YAUH dissera a respeito deles: todos estes morrerão no deserto e não ficará nenhum, à exceção de Caleb, filho de Jefoné, e de YAUSHA, filho de Nun.

#### **NUMEROS 27 A herança das filhas** —

<sup>1</sup>Vieram então as filhas de Salfaad. Este era filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés; era dos clãs de Manassés, filho de YUSF. Estes são os nomes das suas filhas: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tera. <sup>2</sup>Apresentaram-se diante de MASHA, diante de Eleazar, o sacerdote, diante dos príncipes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda da Reunião, e disseram: <sup>3</sup>"Nosso pai morreu no deserto. Não era do grupo que se formou contra YAUH, do grupo de Coré; morreu pelo seu próprio pecado e sem ter filhos. <sup>4</sup>Por que haveria de desaparecer o nome do nosso pai do seu clã? Visto que ele não teve filhos, dai-nos uma propriedade no meio dos irmãos do nosso pai." <sup>5</sup> MASHA levou o caso delas diante de YAUH <sup>6</sup>e YAUH falou a MASHA Disse: <sup>7</sup>"As filhas de Salfaad falaram corretamente. Dar-lhes-ás, portanto, uma propriedade que será a herança delas no meio dos irmãos de seu pai; transmitirás a elas a herança do pai. <sup>8</sup>Falarás, então, aos filhos de ISHRAL: Se um homem morrer sem deixar filhos, transmitireis a sua herança à sua filha. <sup>9</sup>Se não tiver filha, dareis a sua herança aos seus irmãos. <sup>10</sup>Se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai. <sup>11</sup>Se o seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança àquele do seu clã que é o seu parente mais próximo: este tomará posse. Isso será para os filhos de ISHRAL um estatuto de direito, conforme YAUH ordenou a MASHA ."

**YAUSHA, chefe da comunidade** — <sup>12</sup>YAUH disse a MASHA : "Sobe a esta montanha da cadeia dos Abarim e contempla a terra que dei aos filhos de ISHRAL. <sup>13</sup>E tendo-a contemplado, serás reunido aos teus, como aram, teu irmão. <sup>14</sup>Pois fostes rebeldes no deserto de Sin, quando a comunidade contendeu contra mim e eu vos ordenei que manifestásseis diante dela a minha santidade, pela água." <sup>15</sup> MASHA falou a YAUH e disse:

<sup>16</sup>Que YAUH, o criador dos espíritos que animam toda carne, estabeleça sobre esta comunidade um homem <sup>17</sup>que saia e entre à frente dela e que a faça sair e entrar, para que a comunidade de YAUH não seja como um rebanho sem apascentador." <sup>18</sup>YAUH respondeu a MASHA : "Toma a YAUSHA, filho de Nun, homem em quem está o espírito. Tu lhe imporás a mão. <sup>19</sup>Depois traze-o para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade, e dá-lhe, diante deles, as tuas ordens <sup>20</sup>e comunica-lhe uma parte da tua autoridade, a fim de que toda a comunidade dos filhos de ISHRAL lhe obedeça. <sup>21</sup>Ele se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que consultará por ele segundo o rito do *Urim*, diante de YAUH. Sob a sua ordem sairão e entraram com ele todos os filhos de ISHRAL, toda a comunidade." <sup>22</sup> MASHA fez conforme YAUH lhe ordenara. Tomou YAUSHA e o trouxe para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade; <sup>23</sup>impôs-lhe as mãos e transmitiu-lhe as suas ordens, conforme YAUH dissera por intermédio de MASHA .

**28 Especificações sobre os sacrifícios** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Ordena aos filhos de ISHRAL o seguinte: Tereis o cuidado de me trazer no tempo determinado a minha oferenda, o meu manjar, na forma de oferenda queimada de perfume agradável. <sup>3</sup>Tu lhes dirás: Estas são as oferendas queimadas que oferecereis a YAUH:

**A. Sacrifícios cotidianos** — "Cada dia, dois cordeiros de um ano, perfeitos, como holocausto perpétuo. <sup>4</sup>Oferecerás o primeiro cordeiro em holocausto de manhã e oferecerás o segundo em holocausto no crepúsculo, <sup>5</sup>com a oblação de um décimo de medida de flor de farinha amassada em um quarto de medida de azeite virgem. <sup>6</sup>É o holocausto perpétuo realizado outrora no Monte Sinai, em perfume agradável, uma oferenda queimada a YAUH. <sup>7</sup>A sua libação será de um quarto de medida para cada cordeiro; no santuário será oferecida a libação de bebida fermentada a YAUH. <sup>8</sup>Com o segundo cordeiro farás o holocausto do crepúsculo; farás com a mesma oblação e a mesma libação da manhã, como oferenda queimada em perfume agradável a YAUH.

**B. O sábado** — <sup>9</sup>No dia do sábado, oferecereis dois cordeiros de um ano, perfeitos, e dois décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite, e igualmente a sua libação. <sup>10</sup>O holocausto do sábado se unirá cada sábado ao holocausto perpétuo, e de igual modo a sua libação.

**C. A neomênia** — <sup>11</sup>No começo dos vossos meses oferecereis um holocausto a YAUH: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos. <sup>12</sup>Para cada novilho, três décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite; para cada carneiro, dois décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite; <sup>13</sup>para cada cordeiro, um décimo de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite. É o holocausto oferecido em perfume agradável, oferenda queimada a YAUH. <sup>14</sup>As libações que o acompanham serão de meia medida de vinho para cada novilho, de um terço de medida para cada carneiro e de um quarto de medida para cada cordeiro. Este será, mês após mês, o holocausto do mês, para todos os meses do ano. <sup>15</sup>Além do holocausto perpétuo, será oferecido a YAUH um bode, em sacrifício pelo pecado, com a sua libação.

**D. Os Ázimos** — <sup>16</sup>No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, é a Páscoa de YAUH, <sup>17</sup>e o décimo quinto dia do mesmo mês é dia de festa. Durante sete dias se comerão ázimos. <sup>18</sup>No primeiro dia haverá uma assembléia santa. Não fareis nenhuma obra servil. <sup>19</sup>Oferecereis a YAUH oferendas queimadas em holocausto: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos. <sup>20</sup>A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos por novilho, **NUMEROS** de dois décimos por carneiro, <sup>21</sup>e de um décimo para cada um dos sete cordeiros. <sup>22</sup>E um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer o rito de expiação por vós. <sup>23</sup>Fareis isto, além do holocausto da manhã, oferecido como holocausto perpétuo. <sup>24</sup>Assim fareis cada dia, durante sete dias. É um manjar, uma oferenda queimada em perfume agradável a YAUH; é oferecido além do holocausto perpétuo e da sua libação correspondente. <sup>25</sup>No sétimo dia tereis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil.

**E. A festa das Semanas** — <sup>26</sup>No dia das primícias, quando oferecerdes a YAUH uma oblação de frutos novos, na vossa festa das Semanas, tereis assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil. <sup>27</sup>Oferecereis um holocausto, em perfume agradável a YAUH: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos. <sup>28</sup>A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para cada novilho, de dois décimos para cada carneiro <sup>29</sup>e de um décimo para cada um dos sete cordeiros. <sup>30</sup>E um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer por vós o rito de expiação. <sup>31</sup>Fareis isso, além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das libações correspondentes.

**29 F. A festa das Aclamações** — <sup>1</sup>No sétimo mês, no primeiro dia do mês, tereis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil. Será para vós o dia das Aclamações. <sup>2</sup>Oferecereis em holocausto, em perfume agradável a YAUH: um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, perfeitos. <sup>3</sup>A sua oblação, de flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para o novilho, de dois décimos para o carneiro, <sup>4</sup>de um décimo para cada um dos sete cordeiros. <sup>5</sup>E um bode em sacrifício pelo pecado, para se fazer por vós o rito de expiação. <sup>6</sup>Isso além do holocausto mensal e da sua oblação, do holocausto perpétuo e da sua oblação, e das suas libações correspondentes, segundo o estatuto, em perfume agradável, como oferenda queimada a YAUH.

**G. O dia das Expiações** — <sup>7</sup>No décimo dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa. Jejuareis e não fareis trabalho algum. <sup>8</sup>Oferecereis um holocausto a YAUH, em perfume agradável: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que escolhereis dentre aqueles que são perfeitos. <sup>9</sup>A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para o novilho, de dois décimos para o carneiro <sup>10</sup>e de um décimo para cada um dos sete cordeiros. <sup>11</sup>Será oferecido um bode em sacrifício pelo pecado. Isso além da vítima pelo pecado da festa das Expiações, do holocausto perpétuo e da sua oblação, e das suas libações correspondentes.

**H. A festa das Tendias** — <sup>12</sup>No décimo quinto dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa: não fareis nenhuma obra servil e durante sete dias celebrareis festa a YAUH. <sup>13</sup>Oferecereis um holocausto, oferenda queimada em perfume agradável a YAUH: treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos. <sup>14</sup>As suas oblações, em flor de farinha amassada com azeite, serão de três décimos para cada um dos treze novilhos, de dois décimos para cada um dos dois carneiros <sup>15</sup>e de um décimo para cada um dos catorze cordeiros. <sup>16</sup>Acrescentar-se-á um bode em sacrifício pelo pecado. Isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. <sup>17</sup>No segundo dia: doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; <sup>18a</sup> oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; <sup>19</sup>e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações. <sup>20</sup>No terceiro dia: onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; <sup>21a</sup> oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; <sup>22</sup>e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. <sup>23</sup>No quarto dia: dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; <sup>24a</sup> oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; <sup>25</sup>e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. <sup>26</sup>No quinto dia: nove novilhos, dois carneiros e **NUMEROS** catorze cordeiros de um ano, perfeitos; <sup>27a</sup> oblações e libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; <sup>28</sup>e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. <sup>29</sup>No sexto dia: oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; <sup>30a</sup> oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; <sup>31</sup>e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e

das suas libações. <sup>32</sup>No sétimo dia: sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos; <sup>33</sup>as oblações e libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; <sup>34</sup>e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. <sup>35</sup>No oitavo dia, tereis assembleia. Não fareis nenhuma obra servil. <sup>36</sup>Oferecereis um holocausto de oferenda queimada, em perfume agradável a YAUH: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos; <sup>37</sup>a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros; <sup>38</sup>e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação. <sup>39</sup>Isso é o que oferecereis a YAUH, nas vossas solenidades, além das vossas oferendas votivas e das vossas oferendas voluntárias, dos vossos holocaustos, oblações e libações, e dos vossos sacrifícios de comunhão."

**30** MASHA falou aos filhos de ISHRAL, de acordo com tudo o que YAUH lhe ordenara.

**Leis sobre os votos** — <sup>2</sup>Falou então MASHA aos chefes de tribo dos filhos de ISHRAL. Disse: "Eis aqui o que YAUH ordenou. <sup>3</sup>Se um homem fizer um voto a YAUH ou se obrigar por juramento a uma promessa formal, não violará a sua palavra: tudo aquilo que sair da sua boca, executará. <sup>4</sup>Se uma mulher fizer um voto a YAUH ou se obrigar a uma promessa formal, ainda que jovem e morando na casa de seu pai, <sup>5</sup>e se este, conhecendo o seu voto ou a promessa que fez, nada lhe disser, o seu voto, qualquer que seja, será válido. <sup>6</sup>Porém, se o seu pai, no dia em que tomou conhecimento, fez oposição à promessa, nenhum dos votos e das promessas que ela fez será válido. YAUH não a tratará com rigor, porque o seu pai fez oposição. <sup>7</sup>Se está comprometida por votos ou por uma promessa que saiu irrefletidamente da sua boca e se casa, <sup>8</sup>e se o seu marido, ao tomar conhecimento, nada lhe disser no dia em que é informado, os seus votos serão válidos e as promessas que fez serão válidas. <sup>9</sup>Contudo, se no dia em que tomar conhecimento, o seu marido lhe fizer oposição, é nulo o voto que ela fez ou a promessa que a obriga, saída

irrefletidamente de sua boca. YAUH não a tratará com rigor. <sup>10</sup>O voto de uma mulher viúva ou repudiada e todas as promessas que fizer serão válidos para ela. <sup>11</sup>Se foi na casa de seu marido que fez um voto ou se obrigou a uma promessa por juramento, <sup>12</sup>e se o seu marido, sabendo do fato, nada lhe disser e não lhe fizer oposição, o seu voto, qualquer que seja, será válido e a promessa que fez, qualquer que seja, será válida. <sup>13</sup>Porém, se o seu marido, sabendo dos votos, os anula no dia em que é informado a respeito deles, nada é válido de tudo quanto saiu da sua boca, votos ou promessas. Visto que o seu marido os tornou nulos, YAUH não a tratará com rigor, <sup>14</sup>Todo voto e todo juramento que obriga a mulher pode ser confirmado ou anulado pelo seu marido. <sup>15</sup>Contudo, se o seu marido nada lhe diz até o dia seguinte, torna válido o seu voto, qualquer que seja, ou a sua promessa qualquer que seja. Ele os torna válidos, no dia em que é informado e nada lhe diz a respeito deles. <sup>16</sup>Mas se ele, informado, os anular mais tarde, levará o peso da falta que era da responsabilidade da sua mulher." <sup>17</sup>Esses são os estatutos que YAUH prescreveu a MASHA, naquilo que se refere à relação entre um homem e sua mulher e um pai e sua filha que, ainda jovem, mora na casa de seu pai.

### **IX. Despojos de guerra e partilha**

**31 Guerra santa contra Madiã** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Vinga os filhos de ISHRAL nos madianitas. Em seguida reúne-ás aos teus." <sup>3</sup>Falou, pois, MASHA ao povo: "Armem-se alguns dentre vós para a guerra de YAUH contra Madiã, a fim de pagar a Madiã o preço da vingança de YAUH. <sup>4</sup>Enviareis à **NUMEROS** guerra mil homens de cada uma das tribos de ISHRAL." <sup>5</sup>Os milhares de ISHRAL forneceram, à razão de mil por tribo, doze mil homens armados para a guerra. <sup>6</sup>MASHA enviou-os à guerra, mil de cada tribo, e juntou-se a eles Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, que levava os objetos sagrados e as trombetas para a aclamação. <sup>7</sup>Fizeram a guerra contra Madiã, conforme YAUH ordenara a MASHA, e mataram todos os varões. <sup>8</sup>Mataram ainda os reis de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, cinco reis madianitas; também passaram ao fio da espada Balaão, filho de Beor. <sup>9</sup>Os filhos de ISHRAL levaram

cativas as mulheres dos madianitas com as suas crianças, e tomaram todo o seu gado, todos os seus rebanhos e todos os seus bens. <sup>10</sup>Queimaram as cidades em que habitavam, bem como todos os seus acampamentos. <sup>11</sup>Em seguida tomaram todos os despojos, tudo que haviam capturado, animais e homens, <sup>12</sup>trouxeram cativos, presa e despojos a MASHA, a Eleazar, o sacerdote, e a toda a comunidade dos filhos de ISHRAL, no acampamento, nas estepes de Moab, que se encontram junto do Jordão, em direção a Jericó.

**NUMEROS *Massacre das mulheres e purificação dos despojos de guerra*** — <sup>13</sup>

MASHA, Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da comunidade saíram do acampamento ao encontro deles. <sup>14</sup> MASHA indignou-se contra os comandantes das forças, chefes de milhares e chefes de centenas, que voltavam desta expedição guerreira. <sup>15</sup>Disse-lhes: "Por que deixastes com vida todas essas mulheres? <sup>16</sup>Foram elas que, por conselho de Balaão, se tornaram para os filhos de ISHRAL a causa de infidelidade a YAUH, no caso de Fegor: daí a praga que veio sobre toda a comunidade de YAUH. <sup>17</sup>Matai, portanto, todas as crianças do sexo masculino. Matai também todas as mulheres que conheceram varam, coabitando com ele. <sup>18</sup>Não conserveis com vida senão as meninas que ainda não coabitaram com homem e elas serão vossas. <sup>19</sup>Quanto a vós, acampai durante sete dias fora do acampamento, todos vós que tendes matado alguém ou tocado um cadáver. Purificai-vos, vós e vossos prisioneiros, no terceiro e no sétimo dia; <sup>20</sup>purificai também, todas as roupas, todos os objetos de couro, todos os tecidos de pêlo de cabra, todos os objetos de madeira." <sup>21</sup>Eleazar, o sacerdote, disse aos combatentes que voltavam da guerra: "Este é um artigo da Lei que YAUH ordenou a MASHA. <sup>22</sup>Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo, <sup>23</sup>tudo aquilo que resiste ao fogo, o fareis passar pelo fogo e será puro; todavia, será pelas águas lustrais que será purificado. E tudo aquilo que não resiste ao fogo fareis passar pela água. <sup>24</sup>Lavareis as vossas vestes no sétimo dia e ficareis puros. Depois, podereis entrar no acampamento.

**Divisão dos despojos de guerra** — <sup>25</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>26</sup>"Com Eleazar, o sacerdote, e os chefes das casas patriarcais da comunidade, faze a contagem dos despojos e dos cativos, tanto dos homens como dos animais. <sup>27</sup>Dividirás, pois, os despojos pela metade, entre os combatentes que foram à guerra e o conjunto da comunidade. <sup>28</sup>Como tributo para YAUH cobrarás, sobre a parte dos combatentes que fizeram a guerra, um para cada quinhentos, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas. <sup>29</sup>Tomarás isso da metade que lhes pertence, e darás a Eleazar, o sacerdote, como tributo a YAUH. **NUMEROS** <sup>30</sup>Da metade que pertence aos filhos de ISHRAL tomarás um de cada cinqüenta, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas, de todos os animais, e os darás aos levitas que têm o encargo da Habitação de YAUH. <sup>31</sup> MASHA e Eleazar, o sacerdote, fizeram conforme YAUH ordenara a MASHA. <sup>32</sup>Ora, os despojos, a parte restante das presas que a tropa combatente havia capturado, se elevavam a seiscentas e setenta e cinco mil cabeças de ovelhas, <sup>33</sup>setenta e duas mil cabeças de bois, <sup>34</sup>sessenta e um mil jumentos, <sup>35</sup>e de pessoas, mulheres que não haviam coabitado com homem, trinta e duas mil pessoas ao todo. <sup>36</sup>A metade foi atribuída àqueles que fizeram a guerra, isto é, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas cabeças de ovelhas, <sup>37</sup>das quais o tributo para YAUH foi de seiscentas e setenta e cinco, <sup>38</sup>trinta e seis mil cabeças de bois, das quais setenta e duas foram tributo para YAUH, <sup>39</sup>trinta mil e quinhentos jumentos, dos quais sessenta e um foram tributo para YAUH, <sup>40</sup>e dezesseis mil pessoas, das quais trinta e duas em tributo para YAUH. <sup>41</sup> MASHA deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo separado para YAUH, conforme YAUH ordenara a MASHA. <sup>42</sup>Quanto à outra metade, que pertencia aos filhos de ISHRAL e que MASHA havia separado daquela pertencente aos combatentes, <sup>43</sup>esta metade, pertencente à comunidade, se elevava a trezentas e trinta e sete mil e quinhentas cabeças de ovelhas, <sup>44</sup>trinta e seis mil cabeças de bois, <sup>45</sup>trinta mil e quinhentos jumentos <sup>46</sup>e dezesseis mil pessoas. <sup>47</sup>Dessa metade, pertencente aos filhos de ISHRAL, tomou MASHA, um de cada cinqüenta, das pessoas e dos animais e os deu aos levitas que tinham o



encargo da Habitação de YAUH, conforme YAUH ordenara a MASHA .

**As oferendas** — <sup>48</sup>Os comandantes dos milhares, que haviam feito a guerra, chefes de milhares e chefes de centenas, aproximaram-se de MASHA <sup>49</sup>e lhe disseram: "Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estavam sob as nossas ordens: não falta nenhum deles. <sup>50</sup>Portanto, trazemos cada um, em oferenda a YAUH, aquilo que achamos em objetos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis, brincos, colares, para fazer expiação por nós, diante de YAUH." <sup>51</sup> MASHA e Eleazar, o **NUMEROS** sacerdote, receberam deles aquele ouro e todos os objetos trabalhados. <sup>52</sup>E essa oferenda de ouro que fizeram a YAUH deu um total de dezesseis mil e setecentos e cinquenta siclos, oferecida pelos chefes de milhares e chefes de centenas. <sup>53</sup>Os homens de guerra tomaram, cada um para si, a sua presa. <sup>54</sup>Contudo, MASHA e Eleazar, o sacerdote, receberam o ouro dos chefes de milhares e de centenas e o trouxeram à Tenda da Reunião, para ser um memorial dos filhos de ISHRAL diante de YAUH.

**32 Divisão da Transjordânia** — <sup>1</sup>Os filhos de Rúben e os filhos de Gad tinham grandes rebanhos e em grande quantidade. Viram eles que a terra de Jazer e a terra de Galaad eram regiões favoráveis aos rebanhos. <sup>2</sup>Os filhos de Gad e os filhos de Rúben aproximaram-se de MASHA , de Eleazar, o sacerdote, e dos príncipes da comunidade e disseram-lhes: <sup>3</sup>Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sabam, Nebo e Meon, <sup>4</sup>esta terra que YAUH conquistou diante da comunidade de ISHRAL é terra boa para os rebanhos, e os teus servos são criadores de gado." <sup>5</sup>Disseram: "Se achamos graça aos teus olhos, que seja esta terra dada em posse aos teus servos; não nos faças passar o Jordão." <sup>6</sup> MASHA respondeu aos filhos de Gad e aos filhos de Rúben: "Irão os vossos irmãos à guerra e vós permaneceréis aqui? <sup>7</sup>Por que desencorajais os filhos de ISHRAL para que não passem à terra que YAUH lhes deu? <sup>8</sup>Assim fizeram vossos pais quando os enviei, de Cades Barne, para ver a terra. <sup>9</sup>Subiram até o vale de Escol, observaram a terra, e por fim desencorajaram os filhos de ISHRAL, para que não viessem à terra que YAUH lhes havia dado. <sup>10</sup>Então a ira

de YAUH se inflamou naquele dia, e YAUH fez este juramento: <sup>11</sup>Estes homens que saíram do Egito, da idade de vinte anos para cima, jamais verão a terra que prometi, com juramento, a ABRAAM, a YAUTZAQ e a YAKAB..., pois que não me seguiram de modo íntegro, <sup>12</sup>a não ser Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, e YAUSHA, filho de Nun: estes, sim, seguiram a YAUH de modo íntegro!" <sup>13</sup>A ira de YAUH se inflamou contra ISHRAL e os fez andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que desapareceu por completo aquela geração que fez o que desagradou a YAUH. <sup>14</sup>Eis que vós vos levantaiis em lugar dos vossos pais, como rebento de um tronco de pecadores, para aumentardes ainda mais o ardor da ira de YAUH contra ISHRAL! <sup>15</sup>Se vós vos apartardes de YAUH, ele aumentará ainda mais a vossa permanência no deserto e causareis a ruína de todo este povo." <sup>16</sup>Então aproximaram-se de MASHA e lhe disseram: "Desejamos construir aqui apriscos para os nossos rebanhos e cidades para as nossas crianças. <sup>17</sup>Nós, porém, tomaremos as armas, à frente dos filhos de ISHRAL, até que os conduzamos ao lugar que lhes é destinado; as nossas crianças permanecerão nas cidades fortificadas, ao abrigo dos moradores da terra. <sup>18</sup>Não regressaremos às nossas casas enquanto cada um dos filhos de ISHRAL não tiver tomado posse da sua herança. <sup>19</sup>Pois não possuiremos herança com eles do outro lado do Jordão e nem mais além, visto que a nossa herança nos será concedida a quem do Jordão, ao oriente." <sup>20</sup>Disse-lhes MASHA : "Se realmente fizerdes assim, se sairdes para a guerra diante de YAUH <sup>21</sup>e se todos aqueles dentre vós que estão armados passarem o Jordão diante de YAUH, até que tenha expulsado todos os seus inimigos diante dele, <sup>22</sup>quando a terra estiver submetida a YAUH, então podereis voltar; assim estareis desobrigados para com YAUH e para com ISHRAL, e esta terra será vossa propriedade diante de YAUH. <sup>23</sup>Porém, se não procederdes assim, pecareis contra YAUH, e sabeis que o vosso pecado vos achará. <sup>24</sup>Construí, pois, cidades para vossas crianças e apriscos para as vossas ovelhas; contudo, aquilo que prometestes, cumpri-o." <sup>25</sup>Os filhos de Gad e os filhos de Rúben disseram a MASHA : "Teus servos faram aquilo que o meu rei ordenou." <sup>26</sup>As nossas crianças, as nossas

mulheres, os nossos rebanhos e todo o nosso gado permanecerá ali nas cidades de Galaad, <sup>27</sup>mas os teus servos, aqueles que estão armados para a guerra, passaram, diante de YAUH, para combater, como disse o meu rei." <sup>28</sup>Então MASHA deu ordens a este respeito a Eleazar, o sacerdote, a YAUSHA, filho de Nun, e aos chefes das casas patriarcais das tribos de ISHRAL. <sup>29</sup>Disse-lhes MASHA: "Se os filhos de Gad e os filhos de Rúben, todos aqueles que estão armados, passarem convosco o Jordão, para combater, diante de YAUH, **NUMEROS** quando a terra estiver subjugada, dar-lhes-eis em posse a terra de Galaad. <sup>30</sup>Contudo, se não passarem armados convosco, receberão entre vós a sua propriedade, na terra de Canaã." <sup>31</sup>Os filhos de Gad e os filhos de Rúben responderam: "O que YAUH disse a teus servos, nós o faremos. "Passaremos armados diante de YAUH à terra de Canaã; e tu, dá-nos a posse da nossa herança deste lado do Jordão." <sup>33</sup> MASHA deu-lhes o reino de Seon, rei dos amorreus, o reino de Og, rei de Basã, a terra com as cidades incluídas no seu território, e as cidades limítrofes do país. <sup>34</sup>Os filhos de Gad construíram Dibon, Atarot e Aroer, <sup>35</sup>Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa, <sup>36</sup>Bet-Nemra, Bet-Arã, cidades fortificadas, e apriscos para os rebanhos. <sup>37</sup>Os filhos de Rúben construíram Hesebon, Eleale, Cariataim, <sup>38</sup>Nebo, Baal-Meon, Sabama. Deram outros nomes às cidades que construíram. <sup>39</sup>Os filhos de Maquir, filho de Manassés, marcharam para Galaad. Conquistaram-na e expulsaram os amorreus que lá se encontravam. <sup>40</sup> MASHA deu Galaad a Maquir, filho de Manassés, que se estabeleceu nela. <sup>41</sup> Jair, filho de Manassés, foi e tomou as suas aldeias e as chamou Aldeias de Jair. <sup>42</sup>Nobe foi e tomou Canat e as cidades de sua vizinhança, e a chamou com o seu próprio nome, Nobe.

**33 As etapas do Êxodo** — <sup>1</sup>Estas são as etapas que os filhos de ISHRAL percorreram, desde que saíram da terra do Egito, segundo os seus esquadrões, sob a direção de MASHA e aram. <sup>2</sup> MASHA registrou os seus pontos de partida, quando saíram sob a ordem de YAUH. Estas são as suas etapas, segundo os seus pontos de partida. <sup>3</sup>Partiram de Ramsés no primeiro mês. No décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte à Páscoa, partiram de mão erguida,

aos olhos de todo o Egito. <sup>4</sup>Os egípcios sepultavam aqueles que dentre eles foram feridos por YAUH, todos os primogênitos; YAUH fez justiça contra os seus criadores. <sup>5</sup>Os filhos de ISHRAL partiram de Ramsés e acamparam em Sucot. <sup>6</sup>Em seguida partiram de Sucot e acamparam em Etam, que está nos limites do deserto. <sup>7</sup>Partiram de Etam e voltaram em direção de Piairot, que está diante de Baal-Sefon, e acamparam diante de Magdol. <sup>8</sup>Partiram de Piairot e alcançaram o deserto, depois de terem atravessado o mar, e depois de três dias de marcha no deserto de Etam acamparam em Mara. <sup>9</sup>Partiram de Mara e chegaram a Elim. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras; ali acamparam. <sup>10</sup>Partiram de Elim e acamparam junto ao mar dos Juncos. <sup>11</sup>Em seguida partiram do mar dos Juncos e acamparam no deserto de Sin. <sup>12</sup>Partiram do deserto de Sin e acamparam em Dafca. <sup>13</sup>Partiram de Dafca e acamparam em Alus. <sup>14</sup>Partiram de Alus e acamparam em Rafidim; o povo não encontrou ali água para beber. <sup>15</sup>Partiram de Rafidim e acamparam no deserto do Sinai. <sup>16</sup>Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Cibrot-ataava. <sup>17</sup>Partiram de Cibrot-ataava e acamparam em Haserot. <sup>18</sup>Partiram de Haserot e acamparam em Retma. <sup>19</sup>Partiram de Retma e acamparam em Remon-Farés. <sup>20</sup>Partiram de Remon-Farés e acamparam em Lebna. <sup>21</sup>Partiram de Lebna e acamparam em Ressa. <sup>22</sup>Partiram de Ressa e acamparam em Ceelata. <sup>23</sup>Partiram de Ceelata e acamparam no monte Séfer. <sup>24</sup>Partiram do Monte Séfer e acamparam em Harada. <sup>25</sup>Partiram de Harada e acamparam em Macelot. <sup>26</sup>Partiram de Macelot e acamparam em Taat. <sup>27</sup>Partiram de Taat e acamparam em Taré. <sup>28</sup>Partiram de Taré e acamparam em Matca. <sup>29</sup>Partiram de Matca e acamparam em **NUMEROS** Hesmona. <sup>30</sup>Partiram de Hesmona e acamparam em Moserot. <sup>31</sup>Partiram de Moserot e acamparam em Benê-Jacã. <sup>32</sup>Partiram de Henê-Jacã e acamparam em Hor-Gadgad. <sup>33</sup>Partiram de Hor-Gadgad e acamparam em Jetebata. <sup>34</sup>Partiram de Jetebata e acamparam em Ebrona. <sup>35</sup>Partiram de Ebrona e acamparam em Asiongaber. <sup>36</sup>Partiram de Asiongaber e acamparam no deserto de Sin, que é Cades. <sup>37</sup>Partiram de Cades e acamparam na montanha de Hor, nos confins da terra de Edom. <sup>38</sup>aram, o sacerdote, subiu à montanha de Hor, segundo a ordem de

YAUH, e lá morreu, no quadragésimo ano da saída dos filhos de ISHRAL da terra do Egito, no quinto mês, no primeiro dia do mês. <sup>39</sup>aram tinha cento e vinte e três anos quando morreu na montanha de Hor. <sup>40</sup>O rei de Arad, cananeu que habitava no Negueb, na terra de Canaã, foi informado da chegada dos filhos de ISHRAL. <sup>41</sup>Partiram da montanha de Hor e acamparam em Salmona. <sup>42</sup>Partiram de Salmona e acamparam em Finon. <sup>43</sup>Partiram de Finon e acamparam em Obot. <sup>44</sup>Partiram de Obot e acamparam no território de Moab, em Jeabarim. <sup>45</sup>Partiram de Jeabarim e acamparam em Dibon- Gad. <sup>46</sup>Partiram de Dibon-Gad e acamparam em Elmon-Deblataim. <sup>47</sup>Partiram de Elmon-Deblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte do Nebo. <sup>48</sup>Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. <sup>49</sup>Acamparam junto do Jordão, entre Bet-Jesimot e ABAL-Setim, nas estepes de Moab.

***Partilha de Canaã. A ordem do criador*** —

<sup>50</sup>YAUH falou a MASHA, nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. Disse: <sup>51</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL; tu lhes dirás: Quando tiverdes atravessado o Jordão, em direção à terra de Canaã, <sup>52</sup>expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra. Destruireis as suas imagens esculpidas, todas as suas estátuas de metal fundido, e demolireis todos os seus lugares altos. <sup>53</sup>Tomareis posse da terra e nela habitareis, pois vos dei esta terra para a possuídes. <sup>54</sup>Dividireis a terra, por sorte, entre os vossos clãs. Àquele que é mais numeroso dareis uma parte maior na herança e àquele que é menos numeroso dareis uma parte menor na herança. Onde a sorte cair para cada um, aí será a sua herança. Fareis a divisão entre as vossas tribos. <sup>55</sup>Contudo, se não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, aqueles que deixardes dentre eles se tornaram espinhos nos vossos olhos e aguilhões nas vossas ilhargas, vos hostilizaram na terra em que habitardes, <sup>56</sup>e farei convosco aquilo que pensei fazer com eles."

***34 Fronteiras de Canaã*** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>2</sup>"Dá ordens aos filhos de ISHRAL e dize-lhes: Quando entrardes na terra esta será a terra que vos caberá em herança: a terra de Canaã segundo as suas fronteiras. <sup>3</sup>A região meridional do vosso

domínio se estenderá a partir do descido de Sin, que faz limite com Edom. A vossa fronteira meridional começará do lado do oriente, desde a extremidade do mar Salgado. <sup>4</sup>Depois se voltará ao sul, em direção à subida dos Escorpiões, passará por Sin e chegará ao sul, a Cades-Barne. Em seguida irá em direção a Hasar-Adar e passará por Asemona. <sup>5</sup>De Asemona a fronteira se voltará em direção à Torrente do Egito e terminará no Mar. <sup>6</sup>Tereis por fronteira marítima o Grande Mar; este limite vos servirá de fronteira ao ocidente. <sup>7</sup>Esta será a vossa fronteira setentrional: traçareis uma linha desde o Grande Mar até a montanha de Hor,<sup>8</sup>e da montanha de Hor traçareis uma linha até à Entrada de Emat, e a fronteira terminará em Sedada. <sup>9</sup>Prosseguirá em direção a Zefrona e terminará em Hasar-Enon. Esta será a vossa fronteira setentrional. <sup>10</sup>Em seguida traçareis vossa fronteira oriental de Hasar-Enon a Sefama. <sup>11</sup>A fronteira descerá de Sefama em direção a Harbel, ao oriente de Ain. Descendo ainda tocará a margem oriental do mar de Quineret. <sup>12</sup>A fronteira seguirá então o Jordão e irá terminar no mar Salgado. Esta será a vossa terra, com as fronteiras que fazem o seu contorno." <sup>13</sup> MASHA deu, então, esta ordem aos filhos de ISHRAL: "Esta é a terra que repartireis como herança, para vós, por meio de sorte, e que YAUH ordenou que se desse às nove tribos e à meia tribo. <sup>14</sup>Porque a tribo dos filhos de Rúben, com as suas famílias, e a tribo dos filhos de Gad, com as suas famílias, já receberam a sua herança; a meia tribo de Manassés já recebeu também a sua herança. <sup>15</sup>Estas duas tribos e a meia tribo já receberam a sua herança além do Jordão de Jerico, ao oriente, no levante."

***NUMEROS Os príncipes indicados para a partilha*** —

<sup>16</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>17</sup>"Estes são os nomes dos homens que repartirão a terra por herança entre vós: Eleazar, o sacerdote, e YAUSHA, filho de Nun, <sup>18</sup>e para cada tribo tomareis um príncipe para repartir a terra por herança. <sup>19</sup>Estes são os nomes desses príncipes: Para a tribo de YAUDA, Caleb, filho de Jefoné; <sup>20</sup>para a tribo dos filhos de SHAMA, SHAMUAL, filho de Amiud; <sup>21</sup>para a tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caselon; <sup>22</sup>para a tribo dos filhos de Dã, o príncipe Boci, filho de Jogli; <sup>23</sup>para os filhos de YUSF, para a tribo dos filhos de

Manassés, o príncipe Haniel, filho de Efod; <sup>24</sup>e para a tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Camuel, filho de Seftã; <sup>25</sup>para a tribo dos filhos de Zabulon, o príncipe Elisafã, filho de Farnac; <sup>26</sup>para a tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Faltiel, filho de Ozã; <sup>27</sup>para a tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiud, filho de Salomi; <sup>28</sup>para a tribo dos filhos de Neftali, o príncipe Fedael, filho de Amiud." <sup>29</sup>São esses aos quais YAUH ordenou que atribuíssem aos filhos de ISHRAL a sua parte de herança na terra de Canaã.

**35 A parte dos levitas** — <sup>1</sup>YAUH falou a MASHA , nas etepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. Disse: <sup>2</sup>"Ordena aos filhos de ISHRAL que, da herança que possuem, dêem aos levitas cidades, para que nelas habitem, e pastagens ao redor das cidades. Dareis tais cidades aos levitas. <sup>3</sup>As cidades serão sua habitação e as pastagens nos seus arredores serão para os seus rebanhos, seus bens e todos os seus animais. <sup>4</sup>As pastagens nos arredores das cidades que dareis aos levitas se estenderão, a partir da muralha da cidade, até mil côvados ao seu redor. <sup>5</sup>Medireis, fora da cidade, dois mil côvados para o lado oriental, dois mil côvados para o lado meridional, dois mil côvados para o lado ocidental, dois mil côvados para o lado setentrional, ficando a cidade no centro; essas serão as pastagens dessas cidades. <sup>6</sup>As cidades que dareis aos levitas serão as seis cidades de refúgio, cedidas por vós para que o homicida possa nelas se refugiar; além dessas dareis mais quarenta e duas cidades. <sup>7</sup>Ao todo, dareis aos levitas quarenta e oito cidades, as cidades com as suas pastagens. <sup>8</sup>As cidades que dareis da possessão dos filhos de ISHRAL, vós as tomareis em maior número dos que têm muito e em pequeno número dos que têm pouco. Cada um dará das suas cidades aos levitas, em proporção com a herança que tiver recebido."

**As cidades de refúgio** — <sup>9</sup>YAUH falou a MASHA e disse: <sup>10</sup>"Fala assim aos filhos de ISHRAL. Quando tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, <sup>11</sup>escolhereis cidades das quais fareis cidades de refúgio, onde possa refugiar-se o homicida que tenha morto alguém inadvertidamente. <sup>12</sup>Essas cidades vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue, e o homicida não deverá morrer antes

de ter comparecido para julgamento, diante da comunidade. <sup>13</sup>As cidades que dareis serão para vós seis cidades de refúgio: <sup>14</sup>dareis três delas a quem do Jordão e outras três dareis na terra de Canaã, e serão cidades de refúgio. <sup>15</sup>Tanto para os filhos de ISHRAL como para o estrangeiro e para aquele que mora no meio de vós, essas seis cidades servirão de refúgio, onde possa se refugiar aquele que matar alguém involuntariamente. <sup>16</sup>Contudo, se feriu com um objeto de ferro e disso resultou a morte, é um homicida. O homicida será morto. <sup>17</sup>Se feriu com uma pedra apropriada para matar e a pessoa morrer, é um homicida. O homicida será morto. <sup>18</sup>Ou ainda, se feriu com um instrumento de madeira, apropriado para matar, e a pessoa morrer, é um homicida. Será morto o homicida. <sup>19</sup>O vingador do sangue matará o homicida. Quando o encontrar, matá-lo-á. <sup>20</sup>Se o homicida empurrou a vítima com ódio ou, a fim de atingi-la, lançou-lhe um projétil mortal, <sup>21</sup>ou ainda se, por inimizade, a esmurrou de modo mortal, aquele que a feriu deve morrer; é um homicida que o vingador do sangue matará quando o encontrar. <sup>22</sup>Contudo, se empurrou a vítima fortuitamente, sem inimizade, ou se lançou contra ela algum projétil sem procurar atingi-la, <sup>23</sup>ou se, sem a ver, deixou cair sobre ela uma pedra própria para matar e disto resultou a sua morte, embora não tivesse contra ela nenhum ódio e não lhe desejasse mal algum, <sup>24</sup>a comunidade julgará, segundo estas regras, entre o que feriu e o vingador do sangue, <sup>25</sup>e salvará o homicida da mão do vingador do sangue. E o fará voltar à cidade de refúgio onde se refugiará e ali permanecerá até à morte do sumo sacerdote que foi ungido com óleo santo. <sup>26</sup>Se o homicida vier a sair do **NUMEROS** território da cidade de refúgio onde se havia refugiado, <sup>27</sup>e o vingador do sangue o encontrar fora do território da sua cidade de refúgio, o vingador do sangue poderá matá-lo sem medo de represálias, <sup>28</sup>visto que o homicida deve permanecer na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; somente após a morte do sumo sacerdote poderá voltar à terra de sua possessão. <sup>29</sup>Essas serão regras de direito para vós e para vossas gerações, em qualquer lugar onde habitardes. <sup>30</sup>Em todo caso de homicídio, o homicida será morto mediante o depoimento de testemunhas; mas uma única testemunha

não levará alguém à pena de morte. <sup>31</sup>Não aceitareis resgate pela vida de um homicida condenado à morte, pois ele deverá morrer; <sup>32</sup>também não aceitareis resgate por alguém que, tendo-se refugiado na sua cidade de refúgio, quer voltar a habitar a sua terra antes da morte do sumo sacerdote. <sup>33</sup>Não profanareis a terra onde estais. O sangue profana a terra, e não há para a terra outra expiação do sangue derramado senão a do sangue daquele que o derramou. <sup>34</sup>Não tornarás impura a terra onde habitais e no meio da qual eu habito. Pois eu, YAUH, habito no meio dos filhos de ISHRAL."

### **36 A herança da mulher casada** —

<sup>1</sup>Apresentaram-se, então, os chefes das casas patriarcais do clã dos filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, um dos clãs dos filhos de YUSF. Tomaram a palavra, na presença de MASHA e dos príncipes, chefes das casas patriarcais dos filhos de ISHRAL, <sup>2</sup>e disseram: "YAUH ordenou a meu rei que se desse a terra aos filhos de ISHRAL, repartindo-a por meio de sorte; e o meu rei recebeu de YAUH ordem de dar a parte da herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas. <sup>3</sup>Ora, se elas se casarem com um membro de outra tribo dos filhos de ISHRAL, a parte que lhes pertence será subtraída da parte dos nossos pais. A parte da tribo à qual vão pertencer será acrescida, e a parte que nos foi dada por sorte será reduzida. <sup>4</sup>E quando chegar o jubileu para os filhos de ISHRAL, a parte dessas mulheres será acrescentada à parte da tribo à qual vão pertencer, e será subtraída da parte da nossa tribo." <sup>5</sup> MASHA , segundo a ordem de YAUH, ordenou aos filhos de ISHRAL. Disse-lhes: "A tribo dos filhos de YUSF falou o que é justo. <sup>6</sup>Eis o que YAUH ordena para as filhas de Salfaad: Casar-se-ão com quem lhes agrada, conquanto que se casem com alguém de um clã da tribo do seu pai. <sup>7</sup>A herança dos filhos de ISHRAL não passará de tribo a tribo; os filhos de ISHRAL permanecerão vinculados, cada um, à herança da sua tribo. <sup>8</sup>Qualquer filha que possuir uma herança em uma das tribos dos filhos de ISHRAL deverá casar-se com alguém de um clã da sua tribo paterna, de modo que os filhos de ISHRAL conservem, cada um, a herança de seu pai. <sup>9</sup>Uma herança não poderá ser transferida de uma tribo para outra: cada uma das tribos dos filhos de ISHRAL permanecerá

vinculada à sua herança." <sup>10</sup>As filhas de Salfaad procederam conforme YAUH ordenara a MASHA . <sup>11</sup>Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad, casaram-se com os filhos dos seus tios paternos. <sup>12</sup>Visto que elas se casaram dentro dos clãs dos filhos de Manassés, filho de YUSF, a herança delas permaneceu na tribo do clã de seu pai.

**Conclusão** — <sup>13</sup>Esses são os mandamentos e as normas que YAUH ordenou aos filhos de ISHRAL, por intermédio de MASHA , nas estepes de Moab, junto do Jordão, a caminho de Jericó.

## **DEUTERONÓMIO**

### **I. Discurso introdutório**

#### **PRIMEIRO DISCURSO DE MASHA**

## **DEUTERONÓMIO**

**1 Tempo e lugar** — <sup>1</sup>São estas as palavras que MASHA dirigiu a todo ISHRAL, no outro lado do Jordão <sup>3</sup>No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, MASHA falou aos filhos de ISHRAL conforme tudo o que YAUH lhe ordenara a respeito deles. <sup>4</sup>Após ter vencido Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e a Og, rei de Basã, que habitava em Astarot e Edrai, <sup>5</sup>no outro lado do Jordão, na terra de Moab, MASHA começou a inculcar esta Lei, dizendo:

**Últimas instruções no Horeb** — <sup>6</sup>YAUH nosso criador falou-nos no Horeb: "Já permanecestes bastante nesta montanha. <sup>7</sup>Voltaí-vos e parti! Ide à montanha dos amorreus, e a todos os que habitam na Arabá, na montanha, na planície, no Negueb, no litoral; à terra dos cananeus e ao Líbano, até ao grande rio, o Eufrates. <sup>8</sup>Eis a terra que eu vos dei! Entrai para possuir a terra que YAUH, sob juramento, prometera dar a vossos pais, ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB, e depois deles à sua descendência." <sup>9</sup>Naquele tempo eu vos disse: "Sozinho, eu não posso levar-vos. <sup>10</sup>YAUH vosso o criador vos multiplicou e eis que hoje sois numerosos como as estrelas do

céu! <sup>11</sup>Que YAUH, o criador dos vossos pais, vos multiplique mil vezes mais, e vos abençoe, conforme vos prometeu!<sup>12</sup>Como poderia eu, sozinho, carregar vosso peso, vossa carga e vossos processos? <sup>13</sup>Elegei homens sábios, inteligentes e competentes para cada uma das vossas tribos, e eu os constituirei vossos chefes." <sup>14</sup>Vós me respondestes: "O que propões é bom!" <sup>15</sup>Tomei então os chefes das vossas tribos, homens sábios e competentes, e os constituí vossos chefes: chefes de milhares, de cem, de cinquenta e de dez; e também escribas para as vossas tribos. <sup>16</sup>Ao mesmo tempo, ordenei aos vossos juízes: "Ouvireis vossos irmãos para fazerdes justiça entre um homem e seu irmão, ou o estrangeiro que mora com ele. <sup>17</sup>Não façais acepção de pessoas **DEUTERONÔMIO** no julgamento: ouvireis de igual modo o pequeno e o grande. A

sentença é do criador . Se a causa for muito difícil para vós, dirigi-la-eis a mim, para que eu a ouça." <sup>18</sup>Naquela ocasião eu vos ordenei tudo o que deveríeis fazer.

**Incredulidade em Cades** — <sup>19</sup>Partimos do Horeb e caminhamos através de todo aquele grande e terrível deserto em direção à montanha dos amorreus, segundo nos ordenara YAUH nosso Criador; e chegamos a Cades Barne. <sup>20</sup>Eu, então, vos disse: "Chegastes à montanha dos amorreus que YAUH nosso criador nos dará. <sup>21</sup>Eis que YAUH teu criador te entregou esta terra: sobe para possuí-la, conforme te falou YAUH, o criador dos teus pais. Não tenhas medo, nem te apavores!" <sup>22</sup>Vós todos, então, vos achegastes a mim para dizer: "Enviemos homens à nossa frente para que explorem a região por nós e nos informem por qual caminho deveremos subir e a respeito das cidades em que poderemos entrar."<sup>23</sup>A idéia pareceu-me boa, de modo que tomei dentre vós doze homens, um de cada tribo. <sup>24</sup>Eles partiram, subindo em direção à montanha, e foram até ao vale de Escol, explorando-o. <sup>25</sup>Tomaram consigo dos frutos da região e no-los trouxeram, relatando-nos o seguinte: "A terra que YAUH nosso criador nos dará é boa." <sup>26</sup>Vós, porém, não quisestes subir, rebelando-vos contra a ordem de YAUH vosso Criador. <sup>27</sup>E murmurastes nas vossas tendas: "YAUH nos odeia! Fez-nos sair da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos

amorreus e nos exterminar! <sup>28</sup>Para onde subiremos? Nossos irmãos nos desencorajaram, dizendo: É um povo mais numeroso e de estatura mais alta do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até o céu. Também vimos ali descendentes dos enacim." <sup>29</sup>Eu vos disse então: "Não fiquéis aterrorizados, nem tendes medo deles! <sup>30</sup>YAUH vosso o criador é **DEUTERONÔMIO** quem vai à vossa frente. Ele combaterá a vosso favor, do mesmo modo como já fez convosco no Egito, aos vossos olhos. <sup>31</sup>Também no deserto viste que YAUH teu criador te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que percorrestes até que chegásseis a este lugar." <sup>32</sup>Apesar disso, ninguém dentre vós confiava em YAUH vosso Criador, <sup>33</sup>que vos precedia no caminho, procurando um lugar para o vosso acampamento: de noite por meio do fogo, para que pudésseis enxergar o caminho que percorríeis, e de dia na nuvem.

**Instruções de YAUH em Cades** — <sup>34</sup>Ao ouvir o tom das vossas palavras. YAUH enfureceu-se e jurou: <sup>35</sup>"Nenhum dos homens desta geração per versa verá a boa terra que eu jurei dar a vossos pais, <sup>36</sup>exceto Caleb, filho de Jefoné. Ele a verá. Dar-lhe-ei a terra por onde passou, e também aos seus filhos, pois ele seguiu a YAUH sem reservas." <sup>37</sup>Por vossa causa YAUH enfureceu-se até mesmo contra mim, e disse: "Também tu não entrarás lá! <sup>38</sup>É teu servo YAUSHA, filho de Nun, quem lá entrará. Encoraja-o, pois é ele quem fará ISHRAL possuí-la! <sup>39</sup>Vossos meninos, contudo, dos quais dizíeis que seriam tomados como presa, vossos filhos que ainda não sabem discernir entre o bem e o mal, são eles que lá entraram; eu a darei a eles para que a possuam. <sup>40</sup>Quanto a vós, voltai-vos! Parti em direção ao deserto, a caminho do mar de Suf!" <sup>41</sup>Vós, porém, me respondestes: "Pecamos contra YAUH nosso Criador! Vamos subir para lutar, conforme nos ordenou YAUH nosso Criador." Cada um dentre vós cingiu suas armas de guerra, achando fácil subir em direção à montanha. <sup>42</sup>YAUH, então, me disse: "Dize-lhes: Não subais nem luteis, para não serdes vencidos por vossos inimigos, pois eu não estarei no vosso meio." <sup>43</sup>Assim vos falei. todavia, não me ouvistes, rebelando- vos contra a ordem de YAUH: subistes presunçosamente em direção à montanha. <sup>44</sup>O povo amorreu, que habita

esta montanha, saiu então ao vosso encontro, perseguindo-vos como ABALhas, e vos derrotou desde Seir até Horma. <sup>45</sup>Voltastes e chorastes diante de YAUH; mas YAUH não ouviu os vossos clamores e nem vos deu atenção. <sup>46</sup>E por isso tivestes que morar em Cades por

## **DEUTERONÓMIO**

todos aqueles muitos dias que lá permanecestes.

**2 De Cades ao Arnon** — <sup>1</sup>Viramo-nos, então, partindo para o deserto, a caminho do mar de Suf, conforme YAUH me ordenara. E durante **DEUTERONÓMIO** muitos dias contornamos a montanha de Seir. <sup>2</sup>E YAUH me disse: <sup>3</sup>"Já rodeastes bastante esta montanha. Dirigi-vos para o norte! <sup>4</sup>Ordena ao povo: Vós estais passando pelas fronteiras dos vossos irmãos, os filhos de Ashu, que habitam em Seir. Eles vos temem, de modo que deveis ter muito cuidado: <sup>5</sup>não os ataqueis, pois nada vos darei da terra deles, nem sequer um pé do seu território: foi a Ashu que eu dei a montanha de Seir como propriedade. <sup>6</sup>Comprareis deles o alimento para comer, a preço de dinheiro; e também comprareis deles, a preço de dinheiro, a água para beber. <sup>7</sup>Pois YAUH teu criador te abençoou em todo trabalho da tua mão; ele acompanhou a tua caminhada por este grande deserto. Eis que durante quarenta anos YAUH teu criador esteve contigo e coisa alguma te faltou!" <sup>8</sup>Cruzamos o território dos nossos irmãos, os filhos de Ashu que habitam em Seir, e passamos pelo caminho da Arabá, de Elat e de Asiongaber. Depois viramo-nos, tomando o caminho do deserto de Moab. <sup>9</sup>Disse-me então YAUH: "Não ataques Moab e não o provoques à luta, pois nada te darei da sua região. Eu dei Ar como propriedade aos filhos de Ló. <sup>10</sup> <sup>13</sup>E agora, levantai acampamento e atravessai o ribeiro de Zared!" Atravessamos então o ribeiro de Zared. <sup>14</sup>De Cades Barne até à travessia do ribeiro de Zared nossa caminhada durou trinta e oito anos, até que se extinguisse do acampamento toda a geração de homens capacitados para a guerra, conforme YAUH lhes tinha jurado. <sup>15</sup>A mão de YAUH estava contra eles, eliminando-os do acampamento até à sua completa extinção. <sup>16</sup>Quando todos os

homens capacitados para a guerra se extinguiram do meio do povo, pela morte, <sup>17</sup>YAUH me falou: <sup>18</sup>"Hoje estás atravessando Ar, nas fronteiras de Moab, <sup>19</sup>e te aproximas dos filhos de Amon: não os ataques e não os provoques, pois nada te darei da terra dos filhos de Amon para possuir; foi aos filhos de Ló que eu a dei como propriedade. <sup>20</sup> <sup>24</sup>Vamos! Levantai acampamento e atravessai o **DEUTERONÓMIO** ribeiro Arnon. Eis que entrego em tua mão a Seon, rei de Hesebon, o amorreu, com sua terra. Começa a conquista! Provoca-o à luta! <sup>25</sup>A partir de hoje começo a espalhar o terror e o medo de ti em meio aos povos que existem sob o céu. Eles ouvirão a tua fama, tremerão de medo diante de ti e desfalecerão."

**Conquista do reino de Seon** — <sup>26</sup>Do deserto de Cademot enviei mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com esta mensagem de paz: <sup>27</sup>"Deixa-me passar por tua terra; seguirei sempre pelo caminho, sem me desviar para a direita ou para a esquerda. <sup>28</sup>Quanto ao alimento, tu o venderás a mim por dinheiro, e assim eu comerei; e também vender-me-ás por dinheiro a água para eu beber. Permite-me apenas atravessar a pé até que eu atravesse o Jordão, em direção à terra que YAUH nosso criador nos dará. <sup>30</sup>Seon, rei de Hesebon, todavia, não permitiu que passássemos pelo seu território, porque YAUH teu criador tornou o seu espírito obstinado e endureceu o seu coração, a fim de entregá-lo em tua mão, como hoje se vi) <sup>31</sup>Disse-me então YAUH: "Eis que já comeci a entregar-te Seon, junta mente com sua terra. Começa a conquista para tomar posse da sua terra!" <sup>32</sup>Seon saiu ao nosso encontro com todo o seu povo, para batalhar em Jasa. <sup>33</sup>YAUH nosso criador no-lo entregou e nós o vencemos, bem como seu, filhos e todo o seu povo. <sup>34</sup>Apossamo-nos então de todas as suas cidades e sacrificamos cada uma delas como anátema: homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente, <sup>35</sup>exceto o gado, que tomamos para nós como despojo, como também o saque das cidades que conquistamos. <sup>36</sup>Desde Aroer, que está à margem do vale do Arnon, com a cidade que está dentro do vale, até Galaad, não houve cidade inexpugnável para nós: YAUH nosso criador no-las entregou todas. <sup>37</sup>Somente da terra dos amonitas não te

aproximaste, isto é, de toda a região do vale do Jaboc e das cidades da montanha, e de tudo o que YAUH nosso criador nos tinha proibido.

**3 Conquista do reino de Og** — <sup>1</sup>Voltamo-nos então e subimos em direção a Basã. Og, rei de Basã, juntamente com o seu povo, saiu ao nosso encontro para guerrear em Edrai. <sup>2</sup>Disse-me YAUH: "Não o temas, pois entreguei em tua mão tanto a ele **DEUTERONÓMIO** como todo o seu povo e a sua terra. Tratá-lo-ás como trataste a Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon." <sup>3</sup>YAUH nosso criador entregou em nossa mão também a Og, rei de Basã, juntamente com todo o seu povo. Nós o combatemos até que nenhum sobrevivente lhe restasse. <sup>4</sup>Apossamo-nos então de todas as suas cidades; não houve povoado que não tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argob, o reino de Og em Basã. <sup>5</sup>Todas essas cidades eram fortificadas com altas muralhas, providas de portas e ferrolhos; sem contar as cidades dos ferezeus, em grande quantidade. <sup>6</sup>Sacrificamo-las como anátima, como havíamos feito a Seon, rei de Hesebon, destruindo cada cidade, homens, mulheres e crianças. <sup>7</sup>Contudo, tomamos todo o gado e o despojo das cidades como presa. <sup>8</sup>Foi assim que, naquele tempo, tomamos a terra dos dois reis amorreus, no outro lado do Jordão, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon, <sup>9</sup><sup>10</sup>todas as cidades do planalto, todo Galaad e todo Basã, até Selca e Edrai, cidades do reino de Og em Basã. **11 Partilha da Transjordânia** — <sup>12</sup>Ocupamos então aquela terra, desde Aroer, que está à margem do ribeiro Arnon. Dei aos rubenitas e aos gaditas a metade da montanha de Galaad, com suas cidades. <sup>13</sup>À meia tribo de Manasses dei o resto de Galaad e todo Basã, o reino de Og. <sup>14</sup>A Maquir dei Galaad. <sup>15</sup>Aos rubenitas e aos gaditas dei o território que vai de Galaad até o ribeiro Arnon e até ao ribeiro Jaboc, que é fronteira dos filhos de Amon. <sup>16</sup>A Arabá e o Jordão servem de fronteira, desde Quineret até ao mar da Arabá, aos pés do declive oriental do Fasga.

**Últimas ordens de MASHA** — <sup>18</sup>Foi então que eu vos dei esta ordem: "YAUH vosso o criador entregou-vos esta terra como propriedade. Vós, combatentes, homens fortes, marchareis à frente dos vossos irmãos, os

filhos de ISHRAL; <sup>19</sup>somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado permanecerão nas cidades que vos dei, <sup>20</sup>até que YAUH tenha dado repouso aos vossos irmãos como a vós, e que também eles tenham conquistado a terra que YAUH vosso o criador lhes dará, no outro lado do Jordão. Voltareis então, cada um para a propriedade que vos dei." <sup>21</sup>Nessa mesma ocasião ordenei a YAUSHA: "Teus olhos foram testemunhas de tudo o que YAUH nosso criador fez a esses dois reis. Pois assim fará YAUH a todos os reinos por onde passares. <sup>22</sup>Não tenhais medo deles, pois quem combate por vós é YAUH vosso Criador!" <sup>23</sup>Implorei então a YAUH: <sup>24</sup>"YAUH, meu Rei! Começaste a mostrar ao teu servo tua grandeza e a força da tua mão. Qual é o criador no céu e na terra que pode realizar obras e feitos poderosos como os teus? <sup>25</sup>Deixa-me passar! Deixa-me ver a boa terra que está do outro lado do Jordão, esta boa montanha e o Líbano!" <sup>26</sup>Por vossa causa, porém, YAUH irritou-se contra mim e não me atendeu; YAUH disse-me apenas: "Basta! Não me fales mais nada a este respeito!" <sup>27</sup>Sobe ao topo do Fasga, levanta teus olhos para o ocidente, para o norte, para o sul e para o oriente, e contempla com os teus olhos, pois não vais atravessar este Jordão! <sup>28</sup>Passa tuas ordens a YAUSHA. Encoraja-o e fortifica-o, pois é ele quem vai atravessar à frente deste povo, fazendo-o tomar posse da terra que estás contemplando!" <sup>29</sup>Permanecemos então no vale, diante de Bet-Fegor.

**4 A infidelidade de Fegor e a verdadeira sabedoria** — <sup>1</sup>Agora, pois, ó ISHRAL, ouve os estatutos e as normas que eu hoje vos ensino a praticar, a fim de que vivais e entreis para possuir a terra que vos dará YAUH, o criador dos vossos pais. <sup>2</sup>Nada acrescentareis ao que eu vos ordeno, e nada tirareis também: observareis os mandamentos de YAUH vosso o criador tais como vo-los prescrevo. <sup>3</sup>Vossos olhos foram testemunhas do que YAUH fez em Baal-Fegor: YAUH teu criador exterminou do teu meio todos os que seguiram o Baal de Fegor; <sup>4</sup>quanto a vós, porém, permanecestes apegado a YAUH vosso Criador, e hoje estais todos vivos. <sup>5</sup>Eis que vos ensinei estatutos e normas, conforme YAUH meu criador me ordenara, para que os coloqueis em prática na terra em que estais



entrando, a fim de tomardes posse dela.<sup>6</sup>Portanto, cuidai de pô-los em prática, pois isto vos tornará sábios e inteligentes aos olhos dos povos. Ao ouvir todos esses estatutos, eles vão dizer: "Só existe um povo sábio e inteligente: é esta grande nação!"<sup>7</sup>De fato! Qual a grande nação cujos criadores lhe estejam tão próximos como YAUH nosso **DEUTERONÔMIO** Criador, todas as vezes que o invocamos?<sup>8</sup>E qual a grau de nação que tenha estatutos e normas tão justas como toda esta Lei que eu vos proponho hoje?

**A revelação do Horeb e suas exigências** —

<sup>9</sup>Apenas fica atento a ti mesmo! Presta muita atenção em tua vida, para não te esqueceres das coisas que os teus olhos viram, e para que elas nunca se apartem do teu coração, em **DEUTERONÔMIO** nenhum dia da tua vida. Ensina-as aos teus filhos e aos teus netos.<sup>10</sup>No dia em que estavas diante de YAUH teu criador no Horeb — quando YAUH me disse: "Reúne-me o povo, para que eu os faça ouvir minhas palavras e aprendam a temer-me por todo o tempo em que viverem sobre a terra, e as ensinem aos seus filhos" —, <sup>11</sup>vós vos aproximastes, postando-vos ao pé da montanha. A montanha ardia em fogo até ao céu, em meio a trevas, nuvens e escuridão retumbante.<sup>12</sup>Então YAUH vos falou do meio do fogo. Ouvíeis o som das palavras, mas nenhuma forma distinguistes: nada, além de uma voz!<sup>13</sup>Ele vos revelou então a Aliança que vos ordenara cumprir: as Dez Palavras, escrevendo-as em duas tábuas de pedra.<sup>14</sup>Nessa mesma ocasião YAUH ordenou-me ensinar-vos estatutos e normas, para que os cumprais na terra para a qual passais, a fim de tomardes posse dela.<sup>15</sup>Ficai muito atentos a vós mesmos! Uma vez que nenhuma forma vistes no dia em que YAUH vos falou no Horeb, do meio do fogo, <sup>16</sup>não vos pervertais, fazendo para vós uma imagem esculpida em forma de ídolo: uma figura de homem ou de mulher, <sup>17</sup>figura de algum animal terrestre, de algum pássaro que voa no céu, <sup>18</sup>de algum réptil que rasteja sobre o solo, ou figura de algum peixe que há nas águas que estão sob a terra.<sup>19</sup>Levantando teus olhos ao céu e vendo o sol, a lua, as estrelas e todo o exército do céu, não te deixes seduzir para adorá-los e servi-los! São coisas que YAUH teu criador repartiu entre todos os povos que vivem sob o céu.<sup>20</sup>Quanto

a vós, porém, YAUH vos tomou e vos fez sair do Egito, daquela fornalha de ferro, para que fôsseis o povo da sua herança, como hoje se vê.

**Perspectivas de castigo e conversão** — <sup>21</sup>Por vossa causa YAUH enfureceu-se contra mim, jurando que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que YAUH teu criador te dará como herança!<sup>22</sup>Eis que eu **DEUTERONÔMIO** vou morrer nesta terra, sem atravessar o Jordão. Vós, porém, atravessareis e tomareis posse daquela boa terra.<sup>23</sup>Ficai atentos a vós mesmos, para não vos esquecerdes da Aliança que YAUH vosso o criador concluiu convosco, e não fizerdes uma imagem esculpida de qualquer coisa que YAUH teu criador te proibiu,<sup>24</sup>pois teu criador YAUH é um fogo devorador. Ele é um o criador ciumento.<sup>25</sup>Quando tiverdes gerado filhos e netos, e fordes velhos na terra, e vos corromperdes, fazendo uma imagem esculpida qualquer, praticando o que é mau aos olhos de YAUH teu Criador, de modo a irritá-lo,<sup>26</sup>eu tomo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós: sereis depressa e completamente exterminados da face da terra da qual ides tomar posse ao atravessardes o Jordão. Não prolongareis vossos dias sobre ela, pois sereis completamente aniquilados.<sup>27</sup>YAUH vos dispersará entre os povos e restará de vós apenas um pequeno número, no meio das nações para onde YAUH vos tiver conduzido.<sup>28</sup>Lá servireis o criador es feitos por mãos humanas, de madeira e de pedra, que não podem ver ou ouvir, comer ou cheirar.<sup>29</sup>De lá, então, irás procurar YAUH teu Criador, e o encontrarás, se o procurares com todo o teu coração e com toda a tua alma.<sup>30</sup>Na tua angústia todas estas coisas te atingirão; no fim dos tempos, porém, tu te voltarás para YAUH teu criador e obedecerás à sua voz;<sup>31</sup>pois YAUH teu criador é um o criador misericordioso: não te abandonará e não te destruirá, pois nunca vai se esquecer da Aliança que concluiu com os teus pais por meio de um juramento.

**Grandeza da escolha divina** — <sup>32</sup>Interroga, pois, os tempos passados, que te precederam, desde o dia em que o criador criou o homem sobre a terra: de uma ponta do céu até a outra existiu já uma coisa tão grande como esta? Ouviu-se algo de semelhante?<sup>33</sup>Existe um

povo que tenha ouvido a voz do criador vivo falando do meio do fogo, como tu a ouviste, e que tenha permanecido vivo? <sup>34</sup>Ou um o criador que tenha vindo para tomar para si uma nação do meio de outra nação, com provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, por meio de grandes terrores — como tudo o que YAUH vosso o criador realizou no Egito, em vosso favor, aos vossos olhos? <sup>35</sup>Foi a ti que ele mostrou tudo isso, para que soubesses que YAUH é o único Criador. Além dele não existe outro!<sup>36</sup>Do céu ele fez com que ouvisses a sua voz, para te instruir; ele te fez ver o seu grande fogo sobre a terra e ouviste suas palavras do meio do fogo. <sup>37</sup>E porque ele amava teus pais, e depois deles escolheu a sua descendência, ele próprio te fez sair do Egito por meio de sua presença e de sua **DEUTERONÔMIO** grande força; <sup>38</sup>desalojou nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e dá-la a ti em herança, como hoje se vê. <sup>39</sup>Portanto, reconhece hoje e medita em teu coração: YAUH é o único Criador, tanto no alto do céu, como cá embaixo, na terra. Não existe outro!<sup>40</sup>Observa seus estatutos e seus mandamentos que eu hoje te ordeno, para que tudo corra bem a ti e aos teus filhos depois de ti, e para que prolongue, teus dias sobre a terra que YAUH teu criador te dará, para todo o sempre

**As cidades de refúgio** — <sup>41</sup>E MASHA reservou três cidades no outro lado do Jordão, na parte leste, <sup>42</sup>para que ali se refugiasse o homicida que tivesse assassinado seu irmão sem premeditação, sem o ter odiado antes; ele poderá então salvar a própria vida fugindo para uma daquelas cidades. <sup>43</sup>Para os rubenitas era Bosor, no deserto, no planalto; para os gaditas, Ramot em Galaad, e para os manassitas, Golã, em Basã.

### **SEGUNDO DISCURSO DE MASHA**

<sup>44</sup>Esta é a Lei que MASHA promulgou para os filhos de ISHRAL. <sup>45</sup>São estes os testemunhos, os estatutos e as normas que MASHA comunicou aos filhos de ISHRAL, quando saíram do Egito, <sup>46</sup>no outro lado do Jordão, no vale próximo a Bet-Fegor, na terra de Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon.

MASHA e os filhos de ISHRAL o venceram ao saírem do Egito, <sup>47</sup>tomando posse da sua terra, como também da terra de Og, rei de Basã, costas do vale do Arnon, até ao monte Sion (isto é, o Hermon), <sup>49</sup>e de toda a Arabá no lado oriental do Jordão, até ao mar da Arabá, ao pé das encostas do Fasga.

**5 O Decálogo** — <sup>1</sup> MASHA convocou todo ISHRAL e disse: Ouve, ó ISHRAL, os estatutos e as normas que hoje proclamo aos vossos ouvidos. Vós os aprendereis e cuidareis de pô-los em prática. <sup>2</sup>YAUH nosso criador concluiu conosco uma Aliança no Horeb. <sup>3</sup>YAUH não concluiu esta Aliança com nossos pais, mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos. <sup>4</sup>YAUH falou convosco face a face, do meio do fogo, sobre a montanha. <sup>5</sup>Eu estava então entre YAUH e vós, para vos anunciar a palavra de YAUH, pois ficastes com medo do fogo e não subistes à montanha. Ele disse: <sup>6</sup>Eu sou YAUH teu Criador, aquele que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão- <sup>7</sup>Não terás outros criadores diante de mim. <sup>8</sup>Não farás para ti imagem esculpida, de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. <sup>9</sup>Não te prostrarás diante desses criadores nem os servirás, porque eu, YAUH teu Criador, sou um o criador ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos, até a terceira e a quarta geração dos que me odeiam, <sup>10</sup>mas que também ajo com amor até a milésima geração para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. <sup>11</sup>Não pronunciarás em falso o nome de YAUH teu Criador, pois YAUH não deixará impune aquele que pronunciar em falso o seu nome. <sup>12</sup>Guardarás o dia de sábado para santificá-lo, conforme ordenou YAUH teu Criador. <sup>13</sup>Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra; <sup>14</sup>o sétimo dia, porém, é o sábado de YAUH teu Criador. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que está em tuas portas. Deste modo o teu escravo e a tua escrava poderão repousar como tu. <sup>15</sup>Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que YAUH teu criador te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que YAUH teu criador te

ordenou guardar o dia de sábado. <sup>16</sup>Honra teu pai e tua mãe, conforme te ordenou YAUH teu Criador, para que os teus dias se prolonguem e tudo corra bem na terra que YAUH teu criador te dá. <sup>17</sup>Não matarás. <sup>18</sup>Não cometerás adultério. <sup>19</sup>Não roubarás. <sup>20</sup>Não apresentarás um falso testemunho contra o teu próximo. <sup>21</sup>Não cobiçarás a mulher do teu próximo; nem desejarás para ti a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo." <sup>22</sup>Tais foram as palavras que, em alta voz, YAUH dirigiu a toda a vossa assembléia no monte, do meio do fogo, em meio a trevas, nuvens e escuridão. Sem nada acrescentar, escreveu-as sobre duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

#### ***DEUTERONÓMIO Mediação de MASHA —***

<sup>23</sup>Contudo, quando ouvistes a voz que vinha do meio das trevas, enquanto a montanha ardia em fogo, vós todos, chefes de vossas tribos e anciãos, vos aproximastes de mim <sup>24</sup>para dizer: "Eis que YAUH nosso criador nos mostrou sua glória e sua grandeza, e nós ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que o criador pode falar ao homem, sem que este deixe de viver. <sup>25</sup>E agora, por que iríamos morrer? Este grande fogo vai nos devorar! Se continuarmos a ouvir a voz de YAUH nosso criador nós vamos morrer!" <sup>26</sup>Com efeito, quem dentre todos os seres carnis pôde, como nós, ouvir a voz do criador vivo, falando do meio do fogo, e permanecer vivo? <sup>27</sup>Aproxima-te para ouvir tudo o que YAUH nosso criador viu dizer. Tu nos dirás tudo o que YAUH nosso criador te falar. Nós ouviremos e poremos em prática." <sup>28</sup>YAUH ouviu o tom das vossas palavras quando falastes comigo, e nu disse: "Ouvi o tom das palavras que este povo te dirigiu. Tudo o que falaram é muito bom! <sup>29</sup>porventura o seu coração fosse sempre assim, para temei me e observar continuamente todos os meus mandamentos, de modo que tudo corresse bem para eles e seus filhos, para sempre! <sup>30</sup>Vai e dize-lhes 'Voltai às vossas tendas!' <sup>31</sup>Tu, porém, permanece aqui comigo, para que eu te diga todos os mandamentos, os estatutos e as normas que lhes ensinarás, a fim de que os pratiquem na terra cuja posse eu lhes darei."

#### ***O amor de YAUH, essência da Lei —***

<sup>32</sup>Observai, portanto, para agirdes conforme vos ordenou YAUH vosso Criador. Não vos desvieis, nem para a direita, nem para a esquerda. <sup>33</sup>Andareis em todo o caminho que YAUH vosso o criador vos ordenou, para que vivais, sendo felizes e prolongando os vossos dias na terra que ides conquistar.

**6** <sup>1</sup>São estes os mandamentos, os estatutos e as normas que YAUH vosso o criador ordenou ensinar-vos, para que os coloqueis em **DEUTERONÓMIO** prática na terra para a qual passais, a fim de tomardes posse dela, <sup>2</sup>e, assim, temas a YAUH teu criador e observes todos os seus estatutos e mandamentos que eu hoje te ordeno todos os dias da tua vida, para que os teus dias se prolonguem. <sup>3</sup>Portanto, ó ISHRAL, ouve e cuida de pôr em prática o que será bom para ti e te multiplicará muito, conforme te disse YAUH, o criador dos teus pais, ao entregar-te uma terra onde mana leite e mel. <sup>4</sup>Ouve, ó ISHRAL: YAUH nosso criador é o único YAUH! <sup>5</sup>Portanto, amarás a YAUH teu criador com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força. <sup>6</sup>Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração! <sup>7</sup>Tu as inculcarás aos teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé. <sup>8</sup>Tu as atarás também à tua mão como um sinal, e serão como um frontal entre os teus olhos; <sup>9</sup>tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas. <sup>10</sup>Quando YAUH teu criador te introduzir na terra que ele, sob juramento, prometeu a teus pais que te daria, nas cidades grandes e boas que não edificaste, <sup>11</sup>nas casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; poços abertos que não cavaste; vinhas e olivais que não plantaste; quando, pois, comeres e estiveres saciado, <sup>12</sup>fica atento a ti mesmo! Não te esqueças de YAUH, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão! <sup>13</sup>É a YAUH teu criador que temerás. A ele servirás e pelo seu nome jurarás.

**Apelo à fidelidade** — <sup>14</sup>Não seguireis outros criadores, qualquer um dos criadores dos povos que estão ao vosso redor, <sup>15</sup>pois YAUH teu criador é um o criador ciumento, que habita em teu meio. A cólera de YAUH teu criador se inflaMARIAM contra ti, e ele te

exterminaria da face da terra. <sup>16</sup>Não tentareis a YAUH vosso o criador como o tentastes em Massa. <sup>17</sup>Observareis cuidadosamente os mandamentos de YAUH vosso Criador, bem como os testemunhos e estatutos que ele te ordenou. <sup>18</sup>Farás o que é reto e bom aos olhos de YAUH, para que tudo te corra bem e venhas a possuir a boa terra que YAUH prometeu aos teus pais, <sup>19</sup>expulsando da tua frente todos os teus inimigos. Assim falou YAUH! <sup>20</sup>Amanhã, quando o teu filho te perguntar: "Que são estes testemunhos e estatutos e normas que YAUH nosso o **DEUTERONÔMIO** criador vos ordenou?", <sup>21</sup>dirás ao teu filho: "Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas YAUH nos fez sair do Egito com mão forte. <sup>22</sup>Aos nossos olhos YAUH realizou sinais e prodígios **DEUTERONÔMIO** grandes e terríveis contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua casa. <sup>23</sup>Quanto a nós, porém, fez-nos sair de lá para nos introduzir o nos dar a terra que, sob juramento, havia prometido aos nossos pais. <sup>24</sup>YAUH ordenou-nos então cumprirmos todos estes estatutos, temendo a YAUH nosso Criador, para que tudo nos corra bem, todos os dias; para dar-nos a vida, como hoje se vê. <sup>25</sup>Esta será a nossa justiça: cuidarmos de pôr em prática todos estes mandamentos diante de YAUH nosso Criador, conforme nos ordenou."

**7 ISHRAEL é um povo separado** — <sup>1</sup>Quando YAUH teu criador te houver introduzido na terra em que estás entrando para possuí-la, e expulsado nações mais numerosas do que tu sete nações mais numerosas e poderosas do que tu; <sup>2</sup>quando YAUH teu criador entregá-las a ti, tu as derrotarás e as sacrificarás como anátema. Não farás aliança com elas e não as tratarás com piedade. <sup>3</sup>Não contrairás matrimônio com elas, não ciarás tua filha a um de seus filhos, nem tomarás uma de suas filhas para teu filho; <sup>4</sup>pois deste modo o teu filho se afastaria de mim para servir a outros criadores, e a cólera de YAUH se inflamariam contra vós, exterminando-te rapidamente. <sup>5</sup>Eis como deveis tratá-los: demolir seus altares, despedaçar suas esteias, cortar seus postes sagrados e queimar seus ídolos. <sup>6</sup>Pois tu és um povo consagrado a YAUH teu Criador; foi a ti que YAUH teu criador escolheu para que pertences a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra.

**A eleição e o favor divino** — <sup>7</sup>Se YAUH se afeiçãoou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso de todos os povos <sup>8</sup>e sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso YAUH vos fez sair com mão forte e te resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito. <sup>9</sup>Saberás, portanto, que YAUH teu criador é o único Criador, o criador fiel, que mantém a Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam e observam os seus mandamentos; <sup>10</sup>mas é também o que retribui pessoal mente aos que o odeiam: faz com que pereça sem demora' aquele que o odeia, retribuindo-lhe pessoalmente. <sup>11</sup>Observa, pois, os mandamentos, os estatutos e as normas que eu hoje te ordeno cumprir. <sup>12</sup>Se ouvirdes estas normas e as puserdes em prática, YAUH teu criador também te manterá a Aliança e o amor que ele jurou aos teus pais; <sup>13</sup>ele te amará, te abençoará e te multiplicará; abençoará também o fruto do teu ventre e o fruto do teu solo, teu trigo, teu vinho novo, teu óleo, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas, na terra que prometeu aos teus pais que te daria. <sup>14</sup>Serás mais abençoado do que todos os povos. Ninguém do teu meio será estéril, seja o homem, a mulher, ou o teu gado. <sup>15</sup>YAUH afastará de ti toda doença e todas as graves enfermidades do Egito que bem conheces. Ele não as infligirá a ti, mas a todos os que te odeiam. <sup>16</sup>Portanto, devorarás todos os povos que YAUH teu criador te entregar. Que teu olho não tenha piedade deles e nem sirvas seus criadores: isto seria uma armadilha para ti.

**A força divina** — <sup>17</sup>Talvez digas em teu coração: "Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderia conquistá-las?" <sup>18</sup>Não debes ter medo delas! Lembra-te bem do que YAUH teu criador fez ao Faraó e a todo o Egito: <sup>19</sup>as grandes provas que teus olhos viram, os sinais e os prodígios, a mão forte e o braço estendido com que YAUH teu criador te fez sair! YAUH teu criador tratará do mesmo modo todos os povos de que tens medo! <sup>20</sup>Além disso, YAUH teu criador enviará vespas contra eles, perecendo até os que tiverem restado e se tiverem escondido de ti. <sup>21</sup>Não fiques aterrorizado diante deles, pois YAUH teu Criador, que habita em teu meio, é o criador grande e terrível. <sup>22</sup>YAUH teu

criador pouco a pouco irá expulsando estas nações da tua frente; não poderás exterminá-las rapidamente: as feras do campo se multiplicariam contra ti. <sup>23</sup>É YAUH teu criador quem vai entregá-las a ti: elas ficaram profundamente perturbadas até que sejam exterminadas. <sup>24</sup>Ele vai entregar seus reis em tua mão, e tu aparará o seu nome de sob o céu: ninguém resistirá em tua presença, até que os tenhas exterminado. <sup>25</sup>Queimareis os ídolos dos seus criadores. Não cobiçarás a prata e o ouro que os recobrem, nem os tomarás para ti, para que não caias numa armadilha, pois são uma coisa abominável a YAUH teu Criador. <sup>26</sup>Portanto, não introduzirás uma coisa abominável em tua casa: tornar-te-ias maldito como ela. Considera-as como coisas **DEUTERONÓMIO** imundas e abomináveis, pois elas são anátemas.

**8 A prova do deserto** — <sup>1</sup>Observareis todos os mandamentos que hoje vos ordeno cumprir, para que vivais e vos multipliqueis, entreis e possuais a terra que YAUH, sob juramento, prometeu aos vossos pais. <sup>2</sup>Lembra-te, porém, de todo o caminho que YAUH teu criador te fez percorrer durante quarenta anos no deserto, a fim de humilhar-te, tentar-te conhecer o que tinhas no coração: irias observar seus mandamentos ou não? <sup>3</sup>Ele te humilhou, fez com que sentisses fome e te alimentou com o maná que nem tu nem teus pais conheciam, para te mostrar que o homem não vive apenas de pão, mas que o homem vive de tudo aquilo que procede da boca de YAUH. <sup>4</sup>As vestes que usavas não se envelheceram, nem teu pé inchou durante esses quarenta anos. <sup>5</sup>Portanto, reconhece no teu coração que YAUH teu criador te educava, como um homem educa seu filho, <sup>6</sup>e observa os mandamentos de YAUH teu Criador, para que andes nos seus caminhos e o temas.

**As tentações da Terra Prometida** — <sup>7</sup>Eis que YAUH teu criador vai te introduzir numa terra boa: terra cheia de ribeiros de água e de fontes profundas que jorram no vale e na montanha; <sup>8</sup>terra de trigo e cevada, de vinhas, figueiras e romãzeiras, terra de oliveiras, de azeite e de mel; <sup>9</sup>terra onde vais comer pão sem escassez terra cujas pedras são de ferro e

de cujas montanhas extrairás o cobre. <sup>10</sup>Comerás e ficarás saciado, e bendirás a YAUH teu criador na terra que ele te dará. <sup>11</sup>Contudo, fica atento a ti mesmo, para que não esqueças a YAUH teu Criador, e não deixes de cumprir seus mandamentos, normas e estatutos que hoje te ordeno! <sup>12</sup>Não aconteça que, havendo comido e estando saciado, havendo construído casas boas e habitando nelas, <sup>13</sup>havendo-se multiplicado teus bois e tuas ovelhas tendo aumentado, e multiplicando-se também tua prata e teu ouro, e tudo o que tiveres, — <sup>14</sup>que o teu coração se eleve e te esqueças de YAUH teu **DEUTERONÓMIO** Criador, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão; <sup>15</sup>que te conduziu através daquele grande e terrível deserto, cheio de serpentes abrasadoras, escorpiões e sede; e que, onde não havia água, para ti fez jorrar água da mais dura pedra; <sup>16</sup>que te sustentava no deserto com o maná que teus pais não conheceram, para te humilhar e te experimentar, a fim de te fazer bem no futuro! <sup>17</sup>Portanto, não vás dizer no teu coração: "Foi a minha força e o poder das minhas mãos que me proporcionaram estas riquezas." <sup>18</sup>Lembra-te de YAUH teu Criador, pois é ele quem te concede força para te enriqueceres, mantendo a Aliança que jurou aos teus pais, como hoje se vi. <sup>19</sup>Contudo, se te esqueceres completamente de YAUH teu Criador, seguindo outros criadores, servindo-os e adorando-os, eu hoje testemunho contra vós; é certo que perecereis! <sup>20</sup>Perecereis do mesmo modo que as nações que YAUH vai exterminar à vossa frente, por não terdes obedecido à voz de YAUH vosso Criador.

**9 A vitória veio graças a YAUH, não pelas virtudes de ISHRAL** — <sup>1</sup>Ouve, ó ISHRAL: hoje estás atravessando o Jordão para ires conquistar nações mais numerosas e poderosas do que tu, cidades grandes e fortificadas até o céu. <sup>2</sup>Os enacim são um povo grande e de alta estatura. Tu os conheces, pois ouviste dizer: "Quem poderia resistir aos filhos de Enac?" <sup>3</sup>Portanto, saberás hoje que YAUH teu criador vai atravessar à tua frente, como um fogo devorador; é ele quem os exterminará e é ele quem os submeterá a ti. Tu, então, os desalojarás e, rapidamente, os farás perecer, conforme te falou YAUH. <sup>4</sup>Quando YAUH teu criador os tiver removido da tua presença,

não vás dizer no teu coração: "É por causa da minha justiça que YAUH me fez entrar e tomar posse desta terra", pois é por causa da perversidade dessas nações que YAUH irá expulsá-las da tua frente. <sup>5</sup>Não! Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que estás entrando para tomar posse da sua terra. É por causa da perversidade dessas nações que YAUH irá expulsá-las da tua frente, e também para cumprir a palavra que ele jurou a teus pais, ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB. <sup>6</sup>Saibas, portanto: não é por causa da tua justiça que YAUH teu criador te concede **DEUTERONÔMIO** possuir esta boa terra, pois tu és um povo de cerviz dura!

**O pecado de ISHRAEL no Horeb e a intercessão de MASHA** — <sup>7</sup>Lembra-te! Não esqueças que **DEUTERONÔMIO** irritaste a YAUH teu criador no deserto. Desde o dia em que saíste da terra do Egito, até à vossa chegada a este lugar estais sendo rebeldes a YAUH! <sup>8</sup>Até mesmo no Horeb irritastes a YAUH! YAUH se enfureceu contra vós, querendo vos exterminar. <sup>9</sup>Quando eu subi à montanha para tomar as tábuas de pedra, as tábuas da Aliança que YAUH tinha concluído convosco, permaneci na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. <sup>10</sup>YAUH deu-me então as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo do criador. Sobre elas estavam todas as palavras que YAUH falara convosco na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. <sup>11</sup>Após quarenta dias e quarenta noites YAUH entregou-me as duas tábuas de pedra, as tábuas da Aliança. <sup>12</sup>YAUH disse-me então: "Levanta-te! Desce daqui depressa, pois teu povo, o que fizeste sair do Egito, já se corrompeu. Já se desviaram do caminho que eu lhes ordenara: fizeram para si um ídolo de metal fundido!" <sup>13</sup>E YAUH acrescentou: "Vejo bem este povo: é um povo de cerviz dura! <sup>14</sup>Deixa-me! Vou exterminá-los, apagar o seu nome de sob o céu! Vou fazer de ti uma nação mais poderosa e numerosa do que esta!" <sup>15</sup>Voltei-me e desci da montanha. A montanha ardia em fogo. As duas tábuas da Aliança estavam nas minhas duas mãos. <sup>16</sup>E então olhei. Sim! Eis que tínheis pecado contra YAUH vosso Criador. Havíeis feito um bezerro de metal fundido, afastando-vos bem depressa do caminho que YAUH vos ordenara. <sup>17</sup>Peguei então as duas tábuas e atirei-as com

minhas duas mãos, quebrando-as aos vossos olhos. <sup>18</sup>Prostrei-me, depois, diante de YAUH como na primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão nem bebi água, por causa do pecado que tínheis cometido, fazendo o que era mau aos olhos de YAUH ao ponto de provocardes a sua cólera. <sup>19</sup>Pois eu tinha medo da cólera e do furor que YAUH dirigia contra vós, querendo até vos exterminar. YAUH, contudo, ouviu-me ainda esta vez. <sup>20</sup>YAUH também ficou muito enfurecido contra aram, querendo exterminá-lo. E naquele dia supliquei também por aram. <sup>21</sup>Quanto ao pecado que havíeis cometido, o bezerro, tomei-o e queimei-o. Esmaguei-o, moendo-o completamente até reduzi-lo a pó, e atirei-o depois no ribeiro que desce da montanha.

**Outros pecados. Oração de MASHA** — <sup>22</sup>Também irritastes continuamente a YAUH em Tabera, em Massa e em Cibrot-ataava. <sup>23</sup>E quando YAUH vos enviou de Cades Barne, dizendo: "Subi e tomai posse da terra que eu vos dei", vós vos revoltastes contra a ordem de YAUH vosso Criador, não lhe destes crédito e não obedestes à sua voz. <sup>24</sup>Estais sendo rebeldes a YAUH desde o dia em que ele vos conheceu! <sup>25</sup>Prostrei-me, pois, diante de YAUH. E fiquei prostrado durante quarenta dias e quarenta noites, porque YAUH falara em vos exterminar. <sup>26</sup>Supliquei então a YAUH: "YAUH, meu Rei! Não destruas o teu povo, a tua herança! Tu o resgataste com a tua grandeza; tu o fizeste sair do Egito com mão forte! <sup>27</sup>Lembra-te dos teus servos, de ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB! Não atentes para a obstinação deste povo, para sua perversidade e seu pecado, <sup>28</sup>para que, na terra de onde nos fizeste sair, não venham a dizer: 'YAUH não foi capaz de conduzi-los para a terra de que lhes falara! Foi por ódio que ele os fez sair, para fazê-los morrer no deserto!' <sup>29</sup>Apesar de tudo, eles são o teu povo e a tua herança! Tu os fizeste sair com a tua grande força e o teu braço estendido!"

**10 A Arca da Aliança e a escolha de Levi** — <sup>1</sup>YAUH disse-me então: "Corta duas tábuas de pedra como as primeiras e sobe até a mim, na montanha. Faze também uma arca de madeira. <sup>2</sup>Escreverei sobre as tábuas as palavras que estavam sobre as primeiras tábuas que

quebraste, e tu as colocarás na arca." <sup>3</sup>Fiz uma arca de madeira dê acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi à montanha, com as duas tábuas na mão <sup>4</sup>Ele, então, escreveu sobre as tábuas o mesmo texto que havia escrito antes, as Dez Palavras que YAUH vos tinha falado na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. A seguir YAUH entregou-as a mim. <sup>5</sup>Depois voltei-me, desci da montanha e coloquei as duas tábuas na arca que eu havia feito. E elas permanecem lá, conforme YAUH me ordenara. <sup>6</sup>Os filhos de ISHRAL partiram então dos poços dos Benê-Jacã para Moserá. Neste lugar faleceu e foi sepultado aram. Seu filho, Eleazar sucedeu-lhe no sacerdócio. <sup>7</sup>Dali partiram para Gadgad, e de Gadgad para Jetebata, uma terra cheia de ribeiros de água. <sup>8</sup>Foi por este tempo que YAUH destacou a tribo de Levi para levar a **DEUTERONÔMIO** Arca da Aliança de YAUH e ficar à disposição de YAUH, para servi-lo e abençoar em seu nome, até ao dia de hoje. <sup>9</sup>É por isso que Levi não teve parte nem herança com seus irmãos. YAUH é a sua herança, conforme YAUH teu criador lhe falara. <sup>10</sup>Quanto a mim, permaneci na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez. E YAUH me ouviu ainda esta vez, e YAUH não quis te destruir. <sup>11</sup>YAUH disse-me então: "Levanta-te, caminha à frente deste povo, para que tomem posse da terra que eu jurei aos seus pais que lhes daria."

**A circuncisão do coração** — <sup>12</sup>E agora, ISHRAL, que é que YAUH teu criador te pede? Apenas que temas a YAUH teu Criador, andando em seus caminhos, e o ames, servindo a YAUH teu criador com todo o teu coração e com toda a tua alma, <sup>13</sup>e que observes os mandamentos de YAUH e os estatutos que eu te ordeno hoje, para o teu bem. <sup>14</sup>Vê: é a YAUH teu criador que pertencem os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela existe. <sup>15</sup>Contudo, foi somente com teus pais que YAUH se ligou, para amá-los! E depois deles escolheu dentre todos os povos a sua descendência como hoje se vê. <sup>16</sup>Circuncidai, pois, o vosso coração e nunca mais reteseis a vossa nuca! <sup>17</sup>Pois YAUH vosso o criador é o criador dos criadores e o **rei** dos reis, o criador grande, o valente, o terrível, que não faz acepção de pessoas e não aceita suborno; <sup>18</sup>o que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o

estrangeiro, dando-lhe pão e roupa. <sup>19</sup><sup>20</sup>A YAUH teu criador temerás e servirás, a ele te apegarás e por seu nome jurarás. <sup>21</sup>A ele deves louvar: ele é o teu Criador. Ele realizou em teu favor essas coisas grandes e terríveis que os teus olhos viram. <sup>22</sup>Ao descerem para o Egito teus pais eram apenas setenta pessoas. Agora, contudo, YAUH teu criador tornou-te numeroso como as estrelas do céu!

**11 A experiência de ISHRAL** — <sup>1</sup>Amarás a YAUH teu criador e observarás continuamente o que deve ser observado: seus **DEUTERONÔMIO** estatutos, suas normas e mandamentos. <sup>2</sup>Fostes vós que fizestes a experiência, e não vossos filhos. Eles não conheceram nem viram a pedagogia de YAUH vosso Criador, sua grandeza, sua mão forte e seu braço estendido, <sup>3</sup>os sinais e as obras que ele realizou no meio do Egito, contra Faraó, rei do Egito, e contra toda a sua terra; <sup>4</sup>o que ele fez contra o exército do Egito, seus cavalos e carros, fazendo as águas do mar Vermelho refluir sobre eles, quando vos perseguiam: YAUH os aniquilou até ao dia de hoje; <sup>5</sup>e o que fez por vós no deserto, até que chegásseis a este lugar; <sup>6</sup>e ainda o que fez a Datã e a Abitam, filhos de Eliab, o rubenita: a terra abriu sua boca e engoliu-os, juntamente com suas famílias, tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo ISHRAL. <sup>7</sup>Vossos olhos foram testemunhas de toda a grande obra que YAUH realizou.

**Promessa e advertências** — <sup>8</sup>Observareis, portanto, todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para vos fortalecerdes, entrardes e tomardes posse da terra para a qual passais, a fim de possuí-la, <sup>9</sup>e para que prolongueis os vossos dias sobre a terra que YAUH, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência: uma terra onde mana leite e mel! <sup>10</sup>Pois a terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela não é como a de onde saístes, a terra do Egito: lá semeavas tua semente e irrigavas com o pé, como uma horta! <sup>11</sup>A terra para a qual vós ides, a fim de tomardes posse dela é uma terra de montes e vales, que bebe água da chuva do céu! <sup>12</sup>É uma terra de que YAUH teu criador cuida. Os olhos de YAUH teu criador estão sempre fixos nela, do início ao fim do ano. <sup>13</sup>Portanto, se de fato obedecerdes aos mandamentos que

hoje vos ordeno, amando a YAUH vosso o criador e servindo-o com todo o vosso coração e com toda a vossa alma, <sup>14</sup>darei chuva para a vossa terra no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Poderás assim recolher teu trigo, teu vinho novo e teu óleo; <sup>15</sup>darei erva no campo para o teu rebanho, de modo que poderás comer e ficar saciado. <sup>16</sup>Contudo, ficai atentos a vós mesmos, para que o vosso coração não se deixe seduzir e não vos desvieis para servir a outros criadores, prostrando-vos diante deles. <sup>17</sup>A cólera de YAUH se infla MARIAM contra vós e ele **DEUTERONÔMIO** bloquearia o céu: não haveria mais chuva e a terra não daria o seu produto; deste modo desapareceria rapidamente da boa terra que YAUH vos dá!

**Conclusão** — <sup>18</sup>Colocai estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, atai-as como um sinal em vossa mão, e sejam como um frontal entre os vossos olhos. <sup>19</sup>Ensinai-as aos vossos filhos, falando delas sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé; <sup>20</sup>tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas, <sup>21</sup>para que vossos dias e os dias de vossos filhos se multipliquem sobre a terra que YAUH jurou dar aos vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias em que o céu permanecer sobre a terra. <sup>22</sup>Com efeito, se observardes de fato todos estes mandamentos que hoje vos ordeno cumprir, <sup>23</sup>YAUH desalojará para vós todas essas nações para que tomeis posse de nações maiores e mais poderosas do que vós. <sup>24</sup>Todo lugar em que a sola dos vossos pés pisar será vosso: o vosso território irá desde o deserto até ao Líbano, desde o rio, o Eufrates, até ao mar ocidental. <sup>25</sup>Ninguém resistirá a vós: YAUH vosso o criador espalhará o medo e o terror de vós por toda a terra em que pisardes, conforme vos falou. <sup>26</sup>Vede: hoje estou colocando a bênção e a maldição diante de vós: <sup>27</sup>A bênção, se obedecerdes aos mandamentos de YAUH vosso o criador que hoje vos ordeno; <sup>28</sup>a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos de YAUH vosso Criador, desviando-vos do caminho que hoje vos ordeno, para seguides outros criadores, que não conhecestes. <sup>29</sup>Quando YAUH teu criador te houver introduzido na terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela, colocarás a bênção sobre o monte Garizam e a

maldição sobre o monte Ebal. <sup>30</sup><sup>31</sup>Pois estais atravessando o Jordão para entrardes e tomardes posse da terra que YAUH vosso o criador vos dará: tomareis posse dela e nela habitareis. <sup>32</sup>Portanto, cuidai de pôr em prática todos os estatutos e as normas que hoje coloco à vossa frente.

## **II. O Código Deuteronômico**

**12** <sup>1</sup>São estes os estatutos e as normas que cuidareis de pôr em prática na terra cuja posse YAUH, o criador dos teus pais te dará, durante todos os dias em que viverdes sobre a terra.

### **DEUTERONÔMIO**

**O lugar do culto** — <sup>2</sup>Devereis destruir todos os lugares em que as nações que ireis conquistar tinham servido aos seus criadores, sobre os altos montes, sobre as colinas e sob toda árvore verdejante. <sup>3</sup>Demolireis seus altares, despedaçareis suas esteias, queimareis seus postes sagrados e esmagareis os ídolos dos seus criadores, fazendo com que o nome deles desapareça de tal lugar. <sup>4</sup>Em relação a YAUH vosso o criador não agireis desse modo. <sup>5</sup>Pelo contrário: buscá-lo-eis somente no lugar que YAUH vosso o criador houver escolhido, dentre todas as vossas tribos, para aí colocar o seu nome e aí fazê-lo habitar. <sup>6</sup>Levareis para lá vossos holocaustos e vossos sacrifícios, vossos sacrifícios votivos e vossos sacrifícios espontâneos, os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. <sup>7</sup>E comereis lá, diante de YAUH vosso Criador, alegrando-vos com todo o empreendimento da vossa mão, vós e vossas famílias, com o que YAUH teu criador te houver abençoado. <sup>8</sup>Não procedereis conforme procedemos aqui hoje: cada um fazendo o que lhe parece bom, <sup>9</sup>pois até agora ainda não entrastes no lugar de repouso e na herança que YAUH teu criador te dará. <sup>10</sup>Atravessareis o Jordão e habitareis na terra que YAUH vosso o criador vos dará como herança: ele vos protegerá de todos os vossos inimigos ao redor, para que habiteis em segurança. <sup>11</sup>É no lugar que YAUH vosso o criador houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome que trareis



tudo o que eu vos ordenei: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, os dons das vossas mãos e todas as oferendas escolhidas que tiverdes prometido como voto a YAUH. <sup>12</sup>Alegrar-vos-eis diante de YAUH vosso Criador, vós, vossos filhos e vossas filhas, vossos servos e vossas servas, e o levita que mora em vossas cidades, pois ele não tem parte nem herança convosco.

**Precisões sobre os sacrifícios** — <sup>13</sup>Fica atento a ti mesmo! Não oferecerás teus holocaustos em qualquer lugar que vejas, <sup>14</sup>pois é só no lugar que YAUH houver escolhido, numa das tuas tribos, que deverás oferecer teus holocaustos; é lá que deverás pôr em prática tudo o que eu te ordeno. <sup>15</sup>Entretanto, quando quiseres, poderás imolar e comer da carne em cada uma das tuas **DEUTERONÔMIO** cidades, conforme a bênção que YAUH teu criador te houver concedido. Poderás comer tanto o puro como o impuro, assim como se come a gazela e o cervo; <sup>16</sup>o sangue, porém, não o comereis: tu o derramarás por terra como água. <sup>17</sup>Não poderás comer em tuas cidades o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, nem os primogênitos das tuas vacas e ovelhas, nem algo dos sacrifícios votivos que hajais prometido, ou dos teus sacrifícios espontâneos, ou ainda dos dons da tua mão. <sup>18</sup>Tu os comerás diante de YAUH teu Criador, somente no lugar que YAUH teu criador houver escolhido, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, e o levita que habita contigo. E te alegrarás diante de YAUH teu criador de todo o empreendimento da tua mão. <sup>19</sup>Fica atento a ti mesmo! Nunca abandones o levita em tua terra, todos os teus dias. <sup>20</sup>Quando YAUH teu criador tiver alargado teu território, conforme te falara, e disseres: "Eu queria comer carne!", caso desejes comer carne, podes comer carne o quanto queiras. <sup>21</sup>Se o lugar escolhido por YAUH teu criador para aí colocar o seu nome estiver muito longe de ti, poderás então imolar das vacas e ovelhas que YAUH teu criador te houver dado, conforme te ordenei. Poderás comer nas tuas cidades o quanto desejares. <sup>22</sup>Do mesmo modo como se come a gazela e o cervo, assim as comerás: o puro junto com o impuro. <sup>23</sup>Sê firme, contudo, para não comeres o sangue, porque o sangue é a vida. Portanto, não comas a vida com a carne. <sup>24</sup>Jamais o comerás!

Derrama-o por terra como água. <sup>25</sup>Não o comas, para que tudo corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, pois deste modo estarás fazendo o que é reto aos olhos de YAUH. <sup>26</sup> todavia, das coisas que te pertencem, tomarás o que tiveres consagrado, bem como teus sacrifícios votivos, e irás ao lugar que YAUH houver escolhido. <sup>27</sup>Oferecerás teus holocaustos sobre o altar de YAUH teu Criador: o sangue dos teus sacrifícios será derramado sobre o altar de YAUH teu Criador, e comerás a carne. <sup>28</sup>Ouve com atenção, para pões em prática todas as coisas que te ordeno, para que tudo corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, para sempre, pois estarás fazendo o que é bom e reto aos olhos de YAUH teu criador

## DEUTERONÔMIO

**Contra os cultos cananeus** — <sup>29</sup>Quando YAUH teu criador houver destruído as nações para onde te diriges, para te apoderares delas, e as tiveres conquistado e habitares em suas terras, <sup>30</sup>fica atento a ti mesmo! Não te deixes seduzir, não vás seguir o que ele havia exterminado da tua frente; não procures pelos seus criadores, dizendo: "Como estas nações serviam os seus criadores? Vou fazer o mesmo!" <sup>31</sup>Não procederás deste modo para com YAUH teu Criador! Pois elas faziam a seus criadores tudo o que é abominação para YAUH, tudo o que ele detesta: por seus criadores chegaram até a queimar os próprios filhos e filhas!

**13** <sup>1</sup>Cuidareis de pôr em prática tudo o que eu vos ordeno. Nada acrescentarás e nada tirarás!

**Contra as seduções da idolatria** — <sup>2</sup>Quando surgir em teu meio um profeta ou um intérprete de sonhos, e te apresentar um sinal ou um prodígio, <sup>3</sup>se este sinal ou prodígio que ele anunciou se realiza e ele te diz: "Vamos seguir outros criadores e servi-los", — <sup>4</sup>não ouças as palavras desse profeta ou desse intérprete de sonhos. Porque é YAUH vosso o criador que vos experimenta, para saber se de fato amais a YAUH vosso o criador com todo o vosso coração e com todo o vosso ser. <sup>5</sup>Seguireis a YAUH vosso o criador e a ele temereis, observareis seus mandamentos e obedecereis à sua voz, a ele servireis e a ele vos

apegareis. <sup>6</sup>Quanto ao profeta ou intérprete de sonhos, deverá ser morto, pois pregou a rebeldia contra YAUH vosso Criador, que vos fez sair da terra do Egito e vos resgatou da casa da escravidão, para te afastar do caminho em que YAUH teu criador te ordenou caminhar. Deste modo extirparás o mal do teu meio. <sup>7</sup>Se teu irmão eu filho, tua filha, ou a mulher que repousa em teu seio, ou o amigo que é como tu mesmo, quiser te seduzir secretamente, dizendo: "Vamos servir a outros criadores", criadores que nem tu nem teus pais conheceram, <sup>8</sup>— criadores de povos vizinhos, próximos ou distantes de ti, de uma extremidade da terra à outra, <sup>9</sup>não lhe darás consentimento, não o ouvirás, e que teu olho não tenha piedade dele; não uses de compaixão e não escondas o seu erro. <sup>10</sup>Pelo contrário: deverás matá-lo! Tua **DEUTERONÓMIO** não será a primeira a matá-lo e, a seguir, a mão de todo o povo. <sup>11</sup>Apedreja-o até que morra, pois tentou afastar-te de YAUH teu Criador, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão. <sup>12</sup>E todo ISHRAEL ouvirá, ficará com medo e nunca mais se fará uma ação má como esta em teu meio. <sup>13</sup>Caso ouças dizer que, numa das cidades que YAUH teu criador te dará para aí morar, <sup>14</sup>homens vagabundos, procedentes do teu meio, seduziram os habitantes da sua cidade, dizendo: "Vamos servir a outros criadores", que não conhecestes, <sup>15</sup>deverás investigar, fazendo uma pesquisa e interrogando cuidadosamente. Caso seja verdade, se o fato for constatado, se esta abominação foi praticada em teu meio, <sup>16</sup>deverás então passar a fio de espada os habitantes daquela cidade. Tu a sacrificarás como anátema, juntamente com tudo o que nela existe. <sup>17</sup>Reunirás todos os seus despojos no meio da praça pública, e queimarás completamente a cidade e todos os seus despojos para YAUH teu Criador. Ela ficará em ruínas para sempre e nunca mais será reconstruída. <sup>18</sup>Nada do que for sacrificado como maldito ficará em tua mão, para que YAUH abandone o furor da sua cólera e te conceda o perdão, tenha piedade de ti e te multiplique, conforme jurou aos teus pais, <sup>19</sup>no caso de teres obedecido à voz de YAUH teu Criador, observando todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, e

praticando o que é reto aos olhos de YAUH teu Criador.

**14 Proibição de uma prática idólatra** — <sup>1</sup>Sois filhos de YAUH vosso Criador. Nunca vos marcareis com uma incisão ou tonsura entre os vossos olhos por causa de um morto. <sup>2</sup>Sim! Tu és um povo consagrado a YAUH teu Criador: foi a ti que YAUH escolheu para que pertences a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra.

**Animais puros e impuros** — <sup>3</sup>Não comerás nada que seja abominável. <sup>4</sup>Eis os animais de que podereis comer: boi, carneiro, cabra, <sup>5</sup>cervo, gazela, gamo, cabrito montês, antílope, órix e cabra selvagem. <sup>6</sup>Podereis comer também de qualquer animal que tenha o casco fendido, a unha fendida nos dois cascos, e que rumine. <sup>7</sup>Contudo, há ruminantes e animais com casco fendido de que não comereis: o camelo, a lebre e o texugo, que ruminam mas não têm o casco fendido; esses serão impuros para vós. <sup>8</sup>Quanto ao porco, que tem o casco fendido mas não rumina, vós o considerareis impuro. Não comereis de sua carne e nem tocáreis em seus cadáveres. <sup>9</sup>De tudo quanto vive na água podereis comer o seguinte: de todos os que têm barbatanas e escamas podereis comer. <sup>10</sup>Não comereis, porém, de todo o que não tiver barbatanas e escamas: vós o considerareis impuro. <sup>11</sup>Podereis comer de toda ave pura. <sup>12</sup>Dentre elas, eis o que não podereis comer: o abutre, o giapeto, o xofrango; <sup>13</sup>o milhafre negro, as diversas espécies de milhafre vermelho, <sup>14</sup>todas as espécies de corvo, <sup>15</sup>o avestruz, a coruja, a gaivota e as diversas espécies de gavião, <sup>16</sup>o mocho, o íbis, o grão-duque, <sup>17</sup>o pelicano, o abutre branco, o alcatraz, <sup>18</sup>a cegonha, as diversas espécies de garça, a poupa, o morcego. <sup>19</sup>Considerareis impuros todos os bichos que voam. Deles não comereis. <sup>20</sup>Podereis comer todas as aves puras. <sup>21</sup>Não podereis comer de nenhum animal que tenha morrido por si. Tu o darás ao forasteiro que vive em tua cidade para que ele o coma, ou vende-lo-ás a um estrangeiro. Porque tu és um povo consagrado a YAUH teu Criador. Não cozerás um cabritinho no leite de sua mãe.

**O dízimo anual** — <sup>22</sup>Todos os anos separarás o dízimo de todo o produto da tua sementeira que o campo produzir, <sup>23</sup>e diante de YAUH teu Criador, no lugar que ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome, comerás o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas continuamente a temer a YAUH teu Criador. <sup>24</sup>Caso o caminho seja longo demais para ti, e não possas levar o dízimo <sup>25</sup>vende-o então por dinheiro, toma o dinheiro em tua mão e vai para o lugar que YAUH teu criador houver escolhido. <sup>26</sup>Lá trocarás o dinheiro por tudo o que desejares: vacas, ovelhas, vinho, bebida embriagante, tudo enfim que te apetecer. Comerás lá, diante de YAUH teu Criador, e te alegrarás, tu e a tua família. <sup>27</sup>Quanto ao levita que mora nas tuas cidades, não o abandonarás, pois ele não tem parte nem herança contigo.

**O dízimo trienal** — <sup>28</sup>A cada três anos tomarás o dízimo da tua colheita no terceiro ano e o colocarás em tuas portas. <sup>29</sup>Virá então o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades, e eles comerão e se saciarão. Deste modo YAUH teu criador te abençoará em todo trabalho que a tua mão realizar.

**15 O ano sabático** — <sup>1</sup>A cada sete anos farás remissão. <sup>2</sup>Eis o que significa esta remissão: todo credor que tinha emprestado alguma coisa a seu próximo remitirá o que havia emprestado; não explorará seu próximo, nem seu irmão, porque terá sido proclamada a remissão em honra de YAUH. <sup>3</sup>Poderás explorar o estrangeiro, mas deixarás quite o que havias emprestado ao teu irmão. <sup>4</sup>É verdade que em teu meio não haverá nenhum pobre, porque YAUH vai abençoar-te na terra que YAUH teu criador te dará, para que a possuas como herança, <sup>5</sup>com a condição de que obedas de fato à voz de YAUH teu Criador, cuidando de pôr em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno. <sup>6</sup>Quando YAUH teu criador te houver abençoado, conforme disse, tu emprestarás a muitas nações, mas nada pedirás emprestado, dominarás muitas nações, mas nunca serás dominado. <sup>7</sup>Quando houver um pobre em teu meio, que seja um só dos teus irmãos numa só das tuas cidades, na terra que YAUH teu

criador te dará, não endurecerás teu coração, nem fecharás a mão para com este teu irmão pobre; <sup>8</sup>pelo contrário: abre-lhe a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade. <sup>9</sup>Fica atento a ti mesmo, para que não surja em teu coração um pensamento vil, como o dizer: "Eis que se aproxima o sétimo ano, o ano da remissão", e o teu olho se torne mau para com o teu irmão pobre, nada lhe dando; ele clamariam a YAUH contra ti, e em ti haveria um pecado. <sup>10</sup>Quando lhe deres algo, não dê com má vontade, pois, em resposta a este gesto, YAUH teu criador te abençoará em todo teu trabalho, em todo empreendimento da tua mão. <sup>11</sup>Nunca deixará de haver pobres na terra; é por isso que eu te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra.

**O escravo** — <sup>12</sup>Quando um dos teus irmãos, hebreu ou hebréia, for vendido a ti, ele te servirá por seis anos. No sétimo ano tu o deixarás ir em liberdade. <sup>13</sup>Mas, quando o deixares ir em liberdade, não o despeças de **DEUTERONÓMIO** mãos vazias: <sup>14</sup>carregalhe o ombro com presentes do produto do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar. Dar-lhe-ás conforme a bênção que YAUH teu criador te houver concedido. <sup>15</sup>Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que YAUH teu criador te resgatou. É por isso que eu te dou hoje esta ordem. <sup>16</sup>Mas se ele te diz: "Não quero deixar-te", se ele te ama, a ti e à tua casa, e está bem contigo, <sup>17</sup>tomarás então uma sovela e lhe furarás a orelha contra a porta, e ele ficará sendo teu servo para sempre. O mesmo farás com a tua serva. <sup>18</sup>Que não te pareça difícil deixá-lo ir em liberdade: ele te serviu durante seis anos pela metade do salário de um diarista. E YAUH teu criador te abençoará em tudo o que fizeres.

**Os primogênitos** — <sup>19</sup>Todo primogênito macho que nascer das tuas vacas ou ovelhas, tu o consagrarás a YAUH teu Criador. Não trabalharás com o primogênito das tuas vacas, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas. <sup>20</sup>Tu o comerás em cada ano diante de YAUH teu Criador, tu e a tua casa, no lugar que YAUH houver escolhido. <sup>21</sup>Se ele tiver algum defeito — se for manco ou cego, ou tiver algum outro defeito grave —, não o sacrificarás a YAUH teu Criador; <sup>22</sup>poderás

comê-lo em tua cidade, o puro junto com o impuro, como a gazela ou o cervo. <sup>23</sup>Não comerás, porém, o seu sangue: derrama-o por terra como água.

**16 As festas: Páscoa e Ázimos** — <sup>1</sup>Observa o mês de abib, celebrando uma Páscoa para YAUH teu Criador, porque foi numa noite do mês de abib que YAUH teu criador te fez sair do Egito. <sup>2</sup>Sacrificarás para YAUH teu criador uma Páscoa, ovelhas e bois, no lugar que YAUH teu criador houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. <sup>3</sup>Não comerás pão fermentado com ela. Durante sete dias comerás com ela Ázimos pois saíste da terra do Egito às pressas, para que te lembres do dia em que saíste da terra do Egito, todos os dias da tua vida. <sup>4</sup>Durante sete dias não se encontrará fermento em todo o teu território, e da carne que tiveres sacrificado na tarde do primeiro dia nada deverá restar para a manhã seguinte. <sup>5</sup>Não poderás sacrificar a Páscoa numa das cidades que YAUH teu criador te dará, <sup>6</sup>mas tão-somente no lugar que YAUH teu criador houver escolhido para aí fazer **DEUTERONÓMIO** habitar o seu nome. Sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, hora em que saíste do Egito. <sup>7</sup>Tu a cozerás e comerás no lugar que YAUH teu criador houver escolhido. Pela manhã voltarás e irás para as tuas tendas. <sup>8</sup>Durante seis dias comerás ázimos e no sétimo dia haverá uma solene reunião em honra de YAUH teu Criador. Nenhum trabalho realizarás.

**Outras festas** — <sup>9</sup>Contarás sete semanas. A partir do momento em que lançares a foice nas espigas, começarás a contar sete semanas. <sup>10</sup>Celebrarás então a festa das Semanas em honra de YAUH teu Criador. A oferta espontânea que a tua mão fizer deverá ser proporcional ao modo como YAUH teu criador te houver abençoado. <sup>11</sup>E te alegrarás diante de YAUH teu Criador, no lugar que YAUH teu criador houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. <sup>12</sup>Recorda que foste escravo no Egito e cuida de pôr esses estatutos em prática. <sup>13</sup>Celebrarás a festa das Tendras durante sete dias, após ter recolhido o produto da tua eira e do teu lagar. <sup>14</sup>E ficarás alegre com a tua festa, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades.

<sup>15</sup>Durante sete dias festejarás em honra de YAUH teu Criador, no lugar que YAUH houver escolhido; pois YAUH teu criador vai te abençoar em todas as tuas colheitas e em todo trabalho da tua mão, para que fiques cheio de alegria. <sup>16</sup>Três vezes por ano todo varam deverá comparecer diante de YAUH teu Criador, no lugar que ele houver escolhido: na festa dos Ázimos, na festa das Semanas e na festa das Tendras. E ninguém se apresente de mãos vazias diante de YAUH; <sup>17</sup>cada um traga seu dom conforme a bênção que YAUH teu criador te houver proporcionado.

**Os juízes** — <sup>18</sup>Estabelecerás juízes e escribas em cada uma das cidades que YAUH teu criador vai dar para as tuas tribos. Eles julgaram o povo com sentenças justas. <sup>19</sup>Não perverterás o direito, não farás acepção de pessoas e nem aceitarás suborno, pois o suborno cega os olhos do sábio e falseia a causa dos justos. <sup>20</sup>Busca somente a justiça, para que vivas e possuas a terra que YAUH teu criador te dará.

**Desvios do culto** — <sup>21</sup>Não plantarás um poste sagrado ou qualquer árvore ao lado de um altar de YAUH teu criador que **DEUTERONÓMIO** hajás feito para ti, <sup>22</sup>nem levantarás uma estela, porque YAUH teu criador a odeia.

**17** <sup>1</sup>Nunca sacrificarás para YAUH teu criador um boi ou uma ovelha com defeito ou qualquer coisa grave: seria uma abominação para YAUH teu Criador. <sup>2</sup>Se em teu meio, numa das cidades que YAUH teu criador te dará, houver algum homem ou mulher que faça o que é mau aos olhos de YAUH teu Criador, transgredindo sua Aliança <sup>3</sup>para servir a outros criadores e prostrar-se diante deles o que eu não ordenei; <sup>4</sup>se isto for denunciado a ti, ou se tu o ouvires, primeiro farás uma acurada investigação. Se for verdade, se for constatado que uma tal abominação foi cometida em ISHRAL, <sup>5</sup>então farás sair para as portas da cidade o homem ou a mulher que cometeu esta má ação, e apedrejarás o homem ou a mulher até que morra. <sup>6</sup>Somente pela deposição de duas ou três testemunhas poder-se-á condenar alguém à morte; ninguém será

morto pela deposição de uma só testemunha.  
<sup>7</sup>A mão das testemunhas será a primeira a fazê-lo morrer, e depois a mão de todo o povo. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

**Os juízes levitas** — <sup>8</sup>Quando tiveres que julgar uma causa que te pareça demasiado difícil levantar-te-ás e subirás ao lugar que YAUH teu criador houver escolhido. <sup>9</sup>Irás então até aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver em função naqueles dias. Eles investigaram e te anunciaram a sentença. <sup>10</sup>Agirás em conformidade com a palavra que eles te anunciarem deste lugar que YAUH houver escolhido. Cuidarás de agir conforme todas as suas instruções. <sup>11</sup>Agirás segundo a instrução que te derem, e de acordo com a sentença que te anunciarem, sem te desviares para a direita ou para a esquerda da palavra que eles te houverem anunciado. <sup>12</sup>O homem que agir com presunção, não obedecendo ao sacerdote, que está ali para servir a YAUH teu Criador, nem ao juiz, tal homem deverá ser morto. Deste modo extirparás o mal de ISHRAL, <sup>13</sup>e, ouvindo, todo o povo temerá e nunca mais agirá com presunção.

**Os reis** — <sup>14</sup>Quando tiveres entrado na terra que YAUH teu criador te dará, tomado posse dela e nela habitares, e disseres: **DEUTERONÓMIO** "Quero estabelecer sobre mim um rei, como todas as nações que me rodeiam", <sup>15</sup>deverás estabelecer sobre ti um rei que tenha sido escolhido por YAUH teu Criador; é um dos teus irmãos que estabelecerás como rei sobre ti. Não poderás nomear um estrangeiro que não seja teu irmão. <sup>16</sup>Ele, porém, não multiplicará cavalos para si, nem fará com que o povo volte ao Egito para aumentar a sua cavalaria, pois YAUH vos disse: "Nunca mais voltareis por este caminho!" <sup>17</sup>Que ele não multiplique o número de suas mulheres, para que o seu coração não se desvie. E que não multiplique excessivamente sua prata e seu ouro. <sup>18</sup>Quando subir ao trono real, ele deverá escrever num livro, para seu uso, uma cópia desta Lei, ditada pelos sacerdotes levitas. <sup>19</sup>Ela ficará com ele e ele a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer a YAUH seu Criador, observando todas as palavras desta Lei e colocando estes estatutos em prática. <sup>20</sup>Deste modo ele não se levantará orgulhosamente

sobre seus irmãos, nem se desviará deste mandamento para a direita ou para a esquerda, de modo a prolongar os dias do seu reinado, ele e seus filhos, no meio de ISHRAL.

**18 O sacerdócio levítico** — <sup>1</sup>Os sacerdotes levitas, a tribo inteira de Levi, não terão parte nem herança em ISHRAL: eles viverão dos manjares oferecidos a YAUH e do seu património. <sup>2</sup>Esta tribo não terá uma herança no meio dos seus irmãos: YAUH é a sua herança, conforme lhe falou. <sup>3</sup>Eis os direitos que os sacerdotes têm sobre o povo, sobre os que oferecem um sacrifício: do gado ou do rebanho serão dados ao sacerdote a espádua, as queixadas e o estômago. <sup>4</sup>Dar-lhe-ás as primícias do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também as primícias da tosquia do teu rebanho. <sup>5</sup>Pois foi ele que YAUH teu criador escolheu dentre todas as tuas tribos, ele e seus filhos, para estar diante de YAUH teu Criador, realizando o serviço divino e dando a bênção em nome de YAUH, todos os dias. <sup>6</sup>Quando vier um levita de alguma das tuas cidades, onde quer que ele more em todo ISHRAL, e com todo o desejo do coração vier para o lugar que YAUH houver escolhido, <sup>7</sup>e officiar em nome de YAUH seu Criador, como todos os seus irmãos levitas que permanecem **DEUTERONÓMIO** lá na presença de YAUH; <sup>8</sup>ele comerá uma parte igual à deles, além do que ganhar pelas vendas do seu património.

**Os profetas** — <sup>9</sup>Quando entrares na terra que YAUH teu criador te dará, não aprendas a imitar as abominações daquelas nações. <sup>10</sup>Que em teu meio não se encontrae alguém que queime seu filho ou sua filha, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, <sup>11</sup>ou que pratique encantamentos, que interroque espíritos ou adivinhos, ou ainda que invoque os mortos; <sup>12</sup>pois quem pratica essas coisas é abominável a YAUH, e é por causa dessas abominações que YAUH teu criador as desalojará em teu favor. <sup>13</sup>Tu serás íntegro para com YAUH teu Criador. <sup>14</sup>Eis que as nações que vais conquistar ouvem oráculos e adivinhos. Quanto a ti, isso não te é permitido por YAUH teu Criador. <sup>15</sup>YAUH teu criador suscitará um profeta como eu no meio de ti, dentre os teus irmãos, e vós o ouvireis. <sup>16</sup>É o que tinhas pedido a YAUH teu criador no Horeb, no dia da Assembléia: "Não vou

continuar ouvindo a voz de YAUH meu Criador, nem vendo este grande logo, para não morrer", <sup>17</sup>e YAUH me disse: "Eles falaram bem. <sup>18</sup>Vou suscitar para eles um profeta como tu, do meio dos seus irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que eu lhes ordenar. <sup>19</sup>Caso haja alguém que não ouça as minhas palavras, que este profeta pronunciar em meu nome, eu próprio irei acertar contas com ele. <sup>20</sup> todavia, se o profeta tiver a ousadia de falar em meu nome uma palavra que eu não lhe tiver ordenado, ou se ele falar em nome de outros criadores, tal profeta deverá ser morto." <sup>21</sup>Talvez perguntes em teu coração: "Como vamos saber se tal palavra não é uma palavra de YAUH?" <sup>22</sup>Se o profeta fala em nome de YAUH, mas a palavra não se cumpre, não se realiza, trata-se então de uma palavra que YAUH não disse. Tal profeta falou com presunção. Não o temas!

### **19 O homicida e as cidades de refúgio** —

<sup>1</sup>Quando YAUH teu criador houver eliminado as nações cuja terra YAUH teu criador te dará, e as conquistares e estiveres morando em suas cidades e casas, <sup>2</sup>separarás três cidades no meio da terra cuja posse YAUH teu criador te dará. <sup>3</sup>Estabelecerás o caminho, medirás as distâncias e dividirás em três partes o território da terra que YAUH teu criador te dará como herança; isto para que nela se refugie todo o homicida. <sup>4</sup>Este é o caso do homicida que poderá se refugiar lá para se manter vivo: aquele que matar seu próximo involuntariamente, sem tê-lo odiado antes <sup>5</sup>: ele poderá então se refugiar numa daquelas cidades, ficando com a vida salva; <sup>6</sup>para que o vingador do sangue, enfurecido, não persiga o homicida e o alcance, porque o caminho é longo, — tirando-lhe a vida sem motivo suficiente, pois antes ele não era inimigo do outro. <sup>7</sup>É por isso que eu te ordeno: "Separa três cidades." <sup>8</sup>E quando YAUH teu criador fizer com que as tuas fronteiras se alarguem, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que prometera dar a teus pais, crescerás ainda mais três cidades às três primeiras, <sup>10</sup>para que não se derrame sangue inocente na terra que YAUH teu criador te dará como herança, e não haja sangue sobre ti. <sup>11</sup>Contudo, se alguém é inimigo do seu próximo e lhe arma uma cilada, levantando-se e ferindo-o

mortalmente, e a seguir se refugia numa daquelas cidades, <sup>12</sup>os anciãos da sua cidade enviaram pessoas para tirá-lo de lá e entregá-lo ao vingador do sangue, para que seja morto. <sup>13</sup>Que teu olho não tenha piedade dele. Deste modo extirparás de ISHRAL o derramamento de sangue inocente, e serás feliz.

**Os limites** — <sup>14</sup>Não deslocarás as fronteiras do teu vizinho, colocadas pelos antepassados no patrimônio que irás herdar, na terra cuja posse YAUH teu criador te dará.

**As testemunhas** — <sup>15</sup>Uma única testemunha não é suficiente contra alguém, em qualquer caso de iniquidade ou de pecado que haja cometido. A causa será estabelecida pelo depoimento pessoal de duas ou três testemunhas. <sup>16</sup>Quando uma falsa testemunha se levantar contra alguém, acusando-o de alguma rebelião, <sup>17</sup>as duas partes em litígio se apresentaram diante de YAUH, diante dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em função naqueles dias. <sup>18</sup>Os juízes

**DEUTERONÓMIO** investigaram cuidadosamente. Se a testemunha for uma testemunha falsa, e tiver caluniado seu irmão, <sup>19</sup>então vós a tratareis conforme ela própria maquinava tratar o seu próximo. Deste modo extirparás o mal do teu meio, <sup>20</sup>para que os outros ouçam, fiquem com medo, e nunca mais tornem a praticar semelhante mal no meio de ti. <sup>21</sup>Que teu olho não tenha piedade.

**O talião** — Vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

**20 A guerra e os soldados** — <sup>1</sup>Quando saíres para guerrear contra teus inimigos, se vires cavalos e carros e um povo mais numeroso do que tu, não fiques com medo, pois contigo está YAUH teu Criador, que te fez subir da terra do Egito. <sup>2</sup>Quando estiverdes para começar o combate, o sacerdote se aproximará para falar ao povo, <sup>3</sup>e lhe dirá: "Ouve, ó ISHRAL! Estais hoje prestes a guerrear contra os vossos inimigos. Não vos acovardeis, nem fiquéis com medo, nem tremais ou vos aterrorizeis diante deles, <sup>4</sup>porque YAUH vosso o criador marcha convosco, lutando a vosso favor contra os vossos inimigos, para salvar-vos!" <sup>5</sup>Os escribas

também falaram ao povo, dizendo: "Quem construiu uma casa nova e ainda não a consagrou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro a consagre. <sup>6</sup>Quem plantou uma vinha e ainda não colheu seus primeiros frutos? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro colha os primeiros frutos. <sup>7</sup>Quem desposou uma mulher e ainda não a tomou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro a tome." <sup>8</sup>E os escribas continuaram a falar ao povo: "Quem está com medo e se sente covarde? Que se retire e volte para casa, para que sua covardia não contagie seus irmãos!" <sup>9</sup>Quando acabarem de falar ao povo, os escribas designaram os chefes das tropas para o comando do povo.

**A conquista das cidades** — <sup>10</sup>Quando estiveres para combater uma cidade, primeiro propõe-lhe a paz. <sup>11</sup>Se ela aceitar a paz e abrir-te as portas, todo o povo que nela se encontra ficará sujeito ao trabalho forçado e te servirá. <sup>12</sup> todavia, se ela não aceitar a paz e declarar guerra contra ti, tu a sitiáras. <sup>13</sup>YAUH **DEUTERONÓMIO** teu criador a entregará em tua mão, e passarás todos os seus homens ao fio da espada. <sup>14</sup>Quanto às mulheres, crianças, animais e tudo o que houver na cidade, todos os seus despojos, tu os tomarás como presa. E comerás o despojo dos inimigos que YAUH teu criador te entregou. <sup>15</sup>Farás o mesmo com todas as cidades que estiverem muito distantes de ti, as cidades que não pertencem a estas nações. <sup>16</sup> todavia, quanto às cidades destas nações que YAUH teu criador te dará como herança, não deixarás sobreviver nenhum ser vivo. <sup>17</sup>Sim, sacrificarás como maldito os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus, os jebuseus, conforme YAUH teu criador te ordenou, <sup>18</sup>para que não vos ensinem a praticar todas as abominações que elas praticavam para seus criadores: estaríeis pecando contra YAUH vosso Criador. <sup>19</sup>Quando tiveres que sitiar uma cidade durante muito tempo antes de atacá-la e tomá-la, não debes abater suas árvores a golpes de machado; alimentar-te-ás delas, sem cortá-las: uma árvore do campo é por acaso um homem, para que a trates como um sitiado? <sup>20</sup>Contudo, se sabes que tal árvore não é frutífera, podes então cortá-la e talhá-la para

fazer instrumentos de assédio contra a cidade que está guerreando contigo, até que a tenhas conquistado.

### **21 Caso de homicida desconhecido** —

<sup>1</sup>Quando for encontrado um homem morto estendido no campo, na terra cuja posse YAUH teu criador te dará, e ninguém souber quem o matou, <sup>2</sup>teus anciãos e teus escribas sairão e medirão as distâncias até às cidades que estiverem ao redor do morto, <sup>3</sup>determinando a cidade mais próxima do morto. A seguir, os anciãos daquela cidade tomaram uma novilha do gado, com a qual não se tenha trabalhado e ainda não tenha sido atrelada ao jugo. <sup>4</sup>Os anciãos daquela cidade faram com que a novilha desça até uma torrente de água permanente, onde ninguém trabalha nem semeia. E ali, sobre a torrente, desnucaram a novilha. <sup>5</sup>Depois se aproximaram os sacerdotes levitas, pois foram eles que YAUH teu criador escolheu para o seu serviço e para que abençoem em nome de YAUH, cabendo-lhes também resolver qualquer litígio ou crime. <sup>6</sup>E todos os anciãos da cidade mais próxima ao morto lavaram as mãos sobre a novilha desnucada na torrente, <sup>7</sup>fazendo a seguinte declaração: "Nossas mãos não derramaram este sangue, e nossos olhos nada viram. <sup>8</sup>Perdoa ao teu povo ISHRAL, que resgataste, ó YAUH; não permitas que um sangue inocente recaia sobre o teu povo ISHRAL, e este sangue lhe será perdoado." <sup>9</sup>Tu porém, farás com que desapareça do teu meio o derramamento de sangue inocente, porque farás o que é reto aos olhos de YAUH.

### **As prisioneiras de guerra** —

<sup>10</sup>Quando saíres para guerrear contra os teus inimigos, e YAUH teu criador os entregar em tua mão, e tiveres feito prisioneiros, <sup>11</sup>caso vejas entre eles uma mulher formosa e te enamores dela, tu a poderás tomar como mulher <sup>12</sup>e trazê-la para tua casa. Ela então raspará a cabeça, cortará as unhas, <sup>13</sup>despirá a veste de prisioneira e permanecerá em tua casa. Durante um mês ela chorará seu pai e sua mãe. Depois disso irás a ela, desposá-la-ás, e ela será tua mulher. <sup>14</sup>Mais tarde, caso não gostes mais dela, tu a deixarás ir em liberdade, mas de modo algum a venderás por dinheiro: não tirarás lucro à sua custa, após ter abusado dela.

**Direito de primogenitura** — <sup>15</sup>Se alguém tiver duas mulheres, amando a uma e não gostando da outra, e ambas lhe tiverem dado filhos, se o primogênito for da mulher da qual ele não gosta, <sup>16</sup>este homem, quando for repartir a herança entre seus filhos, não poderá tratar o filho da mulher que ama como se fosse o mais velho, em detrimento do filho da mulher da qual ele não gosta, mas que é o verdadeiro primogênito. <sup>17</sup>Reconhecerá como primogênito o filho da mulher da qual ele não gosta, dando-lhe porção dupla de tudo quanto possuir, pois ele é a primícia da sua virilidade e o direito de primogenitura lhe pertence.

**O filho indócil** — <sup>18</sup>Se alguém tiver um filho rebelde e indócil, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve mesmo quando o corrigem, <sup>19</sup>o pai e a mãe o pegaram e levaram aos anciãos da cidade, à porta do lugar, <sup>20</sup>e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e indócil, não nos obedece, é devasso e beberrão." <sup>21</sup>E todos os homens da cidade o apedrejaram até que morra. Deste modo extirparás o mal do teu meio, e todo ISHRAL ouvirá e ficará com medo.

## DEUTERONÓMIO

**Prescrições diversas** — <sup>22</sup>Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, é morto e suspenso a uma árvore, <sup>23</sup>seu cadáver não poderá permanecer na árvore à noite; tu o sepultarás no mesmo dia, pois o que for suspenso é um maldito do criador. Deste modo não tornarás impuro o solo que YAUH teu criador te dará como herança.

**22** <sup>1</sup>Se vês o boi ou a ovelha do teu irmão extraviados, não fiques indiferente a eles. Deves fazê-los voltar ao teu irmão. <sup>2</sup>Se teu irmão não for teu vizinho, ou caso não o conheças, recolhe-os em tua propriedade e guarda-os até que o teu irmão os procure; então os devolverás. <sup>3</sup>O mesmo farás com seu asno, o mesmo farás com seu manto e o mesmo farás com qualquer objeto que o teu irmão tenha perdido e que encontraes. Não fiques indiferente a eles. <sup>4</sup>Se vês o asno ou o boi do teu irmão caídos no caminho, não fiques indiferente: ajuda-o a pô-los em pé. <sup>5</sup>A mulher não deverá usar um artigo masculino,

e nem o homem se vestirá com roupas de mulher, pois quem assim age é abominável a YAUH teu Criador. <sup>6</sup>Se pelo caminho encontras um ninho de pássaros com filhotes ou ovos e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não tomarás a mãe que está sobre os filhotes; <sup>7</sup>deves primeiro deixar a mãe partir em liberdade, depois pegarás os filhotes, para que tudo corra bem a ti e prolongues os teus dias. <sup>8</sup>Quando constróis uma casa nova, debes fazer um parapeito no terraço; deste modo evitarás que a tua casa seja responsável pela vingança do sangue, caso alguém dele caia. <sup>9</sup>Não semearás em tua vinha duas espécies de semente, para evitar que a vinha inteira se torne consagrada, tanto a semente que semeaste como o fruto da vinha. <sup>10</sup>Não lavrarás com um boi e um asno na mesma junta. <sup>11</sup>Não vestirás uma roupa mesclada de lã e linho. <sup>12</sup>Farás borlas nas quatro pontas do manto com que te cobrires.

**Atentados à reputação de uma jovem** — <sup>13</sup>Se um homem se casa com uma mulher e, após coabitar com ela, começa a detestá-la, <sup>14</sup>imputando-lhe atos vergonhosos e difamando-a publicamente, dizendo: "Casei-me com esta mulher mas, quando me aproximei dela, não encontraei os sinais da sua virgindade", <sup>15</sup>o pai e a mãe da jovem tomaram as provas da sua virgindade e as levaram aos anciãos da cidade, na porta. <sup>16</sup>Então o pai da jovem dirá aos anciãos: "Dei a minha filha como esposa a este homem, mas ele a detesta, <sup>17</sup>e eis que está lhe imputando atos vergonhosos, dizendo: 'Não encontraei os sinais da virgindade em tua filha!' Mas eis aqui as provas da virgindade da minha filha!", e estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade. <sup>18</sup>Os anciãos da cidade tomaram o homem, castigá-lo-ão <sup>19</sup>e lhe infligirão a multa de cem siclos de prata, que serão dados ao pai da jovem, por uma virgem de ISHRAL ter sido difamada publicamente. Além disso, ela continuará sendo sua mulher e ele não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida. <sup>20</sup>Contudo, se a denúncia for verdadeira, se não acharem as provas da virgindade da jovem, <sup>21</sup>levaram a jovem até à porta da casa do seu pai e os homens da cidade a apedrejaram até que morra, pois ela cometeu uma infâmia em ISHRAL, desonrando a casa



do seu pai. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

**Adulterio e fornicção** — <sup>22</sup>Se um homem for pego em flagrante deitado com uma mulher casada, ambos serão mortos, o homem que se deitou com a mulher e a mulher. Deste modo extirparás o mal de ISHRAL. <sup>23</sup>Se houver uma jovem virgem prometida a um homem, e um homem a encontra na cidade e se deita com ela, <sup>24</sup>trareis ambos à porta da cidade e os apedrejareis até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por ter abusado da mulher do seu próximo. Deste modo extirparás o mal do teu meio. <sup>25</sup>Contudo, se o homem encontrou a jovem prometida no campo, violentou-a e deitou-se com ela, morrerá somente o homem que se deitou com ela; <sup>26</sup>nada farás à jovem, porque ela não tem um pecado que mereça a morte. Com efeito, este caso é semelhante ao do homem que ataca seu próximo e lhe tira a vida: <sup>27</sup>ele a encontrou no campo, e a jovem prometida pode ter gritado, sem que houvesse quem a salvasse. <sup>28</sup>Se um homem encontra uma jovem virgem que não está prometida, e a agarra e se deita com ela e é pego em flagrante, <sup>29</sup>o homem que se deitou com ela dará ao pai da jovem cinquenta siclos de prata, e ela ficará sendo a sua mulher, uma vez que abusou dela. Ele não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida.

**23** <sup>1</sup>Um homem não tomará a mulher do seu pai, para não retirar dela o pano do manto do seu pai.

**Participação nas assembléias cultuais** — <sup>2</sup>O homem com testículos esmagados ou com o membro viril cortado não poderá entrar na assembléia de YAUH. <sup>3</sup>Nenhum bastardo entrará na assembléia de YAUH; e seus descendentes também não poderão entrar na assembléia de YAUH até à décima geração. <sup>4</sup>O amonita e o moabita não poderão entrar na assembléia de YAUH; e mesmo seus descendentes também não poderão entrar na assembléia de YAUH até à décima geração, para sempre; <sup>5</sup>isso porque não foram ao vosso encontro com pão e água quando caminháveis após a saída do Egito, e porque assalariaram a Balaão, filho de Beor, de Petor em Aram

Naaraim, para que te amaldiçoasse. <sup>6</sup>Mas YAUH teu criador não quis ouvir Balaão, e YAUH teu criador transformou a maldição em bênção a teu favor, pois YAUH teu criador te ama. <sup>7</sup>Portanto, enquanto viveres, jamais favoreças a prosperidade e a felicidade deles. <sup>8</sup>Não abomines o edomita, pois ele é teu irmão. Não abomines o egípcio, porque foste um estrangeiro em sua terra. <sup>9</sup>Na terceira geração seus descendentes terão acesso à assembléia de YAUH.

**Pureza no acampamento** — <sup>10</sup>Quando tiveres saído para acampar contra os teus inimigos, procura guardar-te de todo mal. <sup>11</sup>Se em teu meio houver algum homem que ficou impuro por causa de uma poluição noturna, ele deverá sair para fora do acampamento e não voltará. <sup>12</sup>Ao cair da tarde ele se lavará e, ao pôr-do-sol, poderá voltar ao acampamento. <sup>13</sup>Deverás prover um lugar fora do acampamento para as tuas necessidades. <sup>14</sup>Junto com teu equipamento tenhas também uma pá. Quando saíres para fazer as tuas necessidades, cava com ela, e ao terminar cobre as fezes. <sup>15</sup>Pois YAUH teu criador anda pelo acampamento para te proteger e para entregar-te os inimigos. Portanto, teu acampamento deve ser santo, para que YAUH não veja em ti algo de inconveniente e te volte as costas.

**Leis sociais e cultuais** — <sup>16</sup>Quando um escravo fugir do seu amo e se refugiar em tua **DEUTERONÓMIO** casa, não o entregues ao seu amo; <sup>17</sup>ele permanecerá contigo, entre os teus, no lugar que escolher, numa das tuas cidades, onde lhe pareça melhor. Não o maltrates! <sup>18</sup>Não haverá prostituta sagrada entre as filhas de ISHRAL, nem prostituto sagrado entre os filhos de ISHRAL. <sup>19</sup>Não trarás à casa de YAUH teu criador o salário de uma prostituta, nem o pagamento de um "cão" por algum voto, porque ambos são abomináveis a YAUH teu Criador. <sup>20</sup>Não emprestes ao teu irmão com juros, quer se trate de empréstimo de dinheiro, quer de víveres ou de qualquer outra coisa sobre a qual é costume exigir um juro. <sup>21</sup>Poderás fazer um empréstimo com juros ao estrangeiro; contudo, emprestarás sem juros ao teu irmão, para que YAUH teu criador abençoe todo empreendimento da tua mão na terra em que estás entrando, a fim de tomares posse dela.

<sup>22</sup>Quando ofereces um voto a YAUH teu Criador, não tardes em cumpri-lo, pois YAUH teu criador certamente irá reclamá-lo de ti, e em ti haveria um pecado. <sup>23</sup>Se te absténs de fazer o voto, não haverá pecado em ti. <sup>24</sup>Contudo, cuidarás de cumprir o voto que os teus lábios proferiram, uma vez que com tua própria boca ofereceste espontaneamente um voto a YAUH teu Criador. <sup>25</sup>Quando entrares na vinha do teu próximo poderás comer à vontade, até ficar saciado, mas nada carregues em teu cesto. <sup>26</sup>Quando entrares na plantação do teu próximo poderás colher as espigas com a mão, mas não passes a foice na plantação do teu próximo.

**24 O divórcio** — <sup>1</sup>Quando um homem tiver tomado uma mulher e consumado o matrimônio, mas esta logo depois não encontra mais graça a seus olhos, porque viu nela algo de inconveniente, ele lhe escreverá então uma ata de divórcio e a entregará, deixando-a sair de sua casa em liberdade. <sup>2</sup>Tendo saído de sua casa, se ela começa a pertencer a um outro, <sup>3</sup>e se também este a repudia, e lhe escreve e entrega em mãos uma ata de divórcio, e a deixa ir de sua casa em liberdade <sup>4</sup>o primeiro marido que a tinha repudiado não poderá retomá-la como esposa, após ela ter-se tornado impura: isso seria um ato abominável diante de YAUH. E tu não deverias fazer pecar a terra que YAUH teu criador te dará como herança.

## DEUTERONÔMIO

**Medidas de proteção** — <sup>5</sup>Quando um homem for recém-casado, não deverá ir para a guerra, nem será requisitado para qualquer coisa. Ele ficará em casa, de licença por um ano, alegrando a esposa que tomou. <sup>6</sup>Não tomarás como penhor as duas mós, nem mesmo a mó de cima, pois assim estarias penhorando uma vida. <sup>7</sup>Se alguém for pego em flagrante seqüestrando um dos irmãos, dentre os filhos de ISHRAL tal seqüestrador será morto. Deste modo extirparás o mal do teu meio. <sup>8</sup>Quando houver lepra, cuida de pôr diligentemente em prática tudo o que os sacerdotes levitas vos ensinarem; cuidareis de pôr em prática o que eu lhes tiver ordenado. <sup>9</sup>Lembra-te do que YAUH teu criador fez a Marin no caminho,

quando saístes do Egito. <sup>10</sup>Quando fizeres algum empréstimo ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor. <sup>11</sup>Ficarás do lado de fora, e o homem a quem fizeste o empréstimo virá para fora trazer-te o penhor. <sup>12</sup>Se for um pobre, porém, não irás dormir conservando o seu penhor; <sup>13</sup>ao pôr-do-sol deverás devolver sem falta o penhor, para que ele durma com o seu manto e te abençoe. E, quanto a ti, isso será um ato de justiça diante de YAUH teu Criador. <sup>14</sup>Não oprimirás um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos ou um estrangeiro que mora em tua terra, em tua cidade. <sup>15</sup>Pagar lhe-ás o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e disso depende a sua vida. Deste modo, ele não clamará a YAUH contra ti, e em ti não haverá pecado. <sup>16</sup>Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio crime. <sup>17</sup>Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão, nem tomarás como penhor a roupa da viúva. <sup>18</sup>Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que YAUH teu criador de lá te resgatou. É por isso que eu te ordeno agir deste modo. <sup>19</sup>Quando estiveres ceifando a colheita em teu campo e esqueceres um feixe, não voltes para pegá-lo: ele é do estrangeiro, do órfão e da viúva, para que YAUH teu criador te abençoe em todo trabalho das tuas mãos. <sup>20</sup>Quando sacudires os frutos da tua oliveira, não repasses os ramos: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva. <sup>21</sup>Quando vindimares a tua **DEUTERONÔMIO** vinha, não voltes a rebuscá-la: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva. <sup>22</sup>Recorda que foste escravo na terra do Egito. É por isso que eu te ordeno agir deste modo.

**25** <sup>1</sup>Quando houver querela entre dois homens e vierem à justiça, eles serão julgados, absolvendo-se o inocente e condenando-se o culpado. <sup>2</sup>Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e mandará açoitá-lo em sua presença, com um número de açoites proporcional à sua culpa. <sup>3</sup>Fá-lo-á açoitar quarenta vezes, não mais; não aconteça que, caso seja açoitado mais vezes, a ferida se torne grave e o teu irmão fique aviltado a teus olhos. <sup>4</sup>Não amordaçarás o boi que debulha o grão.

**A lei do levirato** — <sup>5</sup>Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre, sem deixar

filhos, a mulher do morto não sairá para casar-se com um estranho à família; seu cunhado virá até ela e a tomará, cumprindo seu dever de cunhado. <sup>6</sup>Oprimogênito que ela der à luz tomará o nome do irmão morto, para que o nome deste não se apague em ISHRAL. <sup>7</sup>Contudo, se o cunhado recusa desposar a cunhada, esta irá aos anciãos, na porta, e dirá: "Meu cunhado está recusando suscitar um nome para seu irmão em ISHRAL! Não quer cumprir seu dever de cunhado para comigo!" <sup>8</sup>Os anciãos da cidade o convocaram e conversaram com ele. Se ele persiste, dizendo: "Não quero desposá-la!", <sup>9</sup>então a cunhada se aproximará dele na presença dos anciãos, tirar-lhe-á a sandália do pé, cuspirá em seu rosto e fará esta declaração: "É isto que se deve fazer a um homem que não edifica a casa do seu irmão"; <sup>10</sup>e em ISHRAL o chamaram com o apelido de "casa do descalçado."

**O pudor nas brigas** — <sup>11</sup>Quando homens estiverem brigando e a mulher de um deles se aproxima para livrar o marido dos socos do outro, e estende a mão, agarrando-o pelas suas vergonhas, <sup>12</sup>tu cortarás a mão dela. Que teu olho não tenha piedade!

**Apêndice** — <sup>13</sup>Não terás em tua bolsa dois tipos de peso: um pesado e outro leve. <sup>14</sup>Não terás em tua casa dois tipos de medida: uma grande e outra pequena. <sup>15</sup>Terás um peso íntegro e justo, medida íntegra e justa, para que os teus dias se prolonguem sobre o solo que YAUH teu criador te **DEUTERONÔMIO** dará. <sup>16</sup>Porque YAUH teu criador abomina a todos os que praticam estas coisas, todos os que cometem injustiça. <sup>17</sup>Lembra-te do que Amalec te fez no caminho, quando saíste do Egito: <sup>18</sup>ele veio ao teu encontro no caminho, quando estavas cansado e extenuado e, pela tua retaguarda, sem temer o criador, atacou a todos os desfalecidos que iam atrás. <sup>19</sup>Quando YAUH teu criador te der sossego de todos os inimigos que te cercam, na terra que YAUH teu criador te dará para que a possuas como herança, deverás apagar a memória de Amalec de sob o céu. Não te esqueças!

**26 As primícias** — <sup>1</sup>Quando entrares na terra que YAUH teu criador te dará como

herança, e a possuíres e nela habitares, <sup>2</sup>tomarás as primícias de todos os frutos que recolheres do solo que YAUH teu criador te dará e, colocando-as num cesto, irás ao lugar que YAUH teu criador houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. <sup>3</sup>Virás ao sacerdote em função naqueles dias e lhe dirás: "Declaro hoje a YAUH meu criador que entrei na terra que YAUH, sob juramento, prometera aos nossos pais que nos daria!" <sup>4</sup>O sacerdote receberá o cesto de tua mão, colocá-lo-á diante do altar de YAUH teu Criador, <sup>5</sup>e, tomando a palavra, tu dirás diante de YAUH teu Criador: "Meu pai era um arameu errante: ele desceu ao Egito e ali residiu com poucas pessoas; depois tornou-se uma nação grande, forte e numerosa. <sup>6</sup>Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos humilharam, impondo-nos uma dura escravidão. <sup>7</sup>Gritamos então a YAUH, o criador dos nossos pais, e YAUH ou viu a nossa voz: viu nossa miséria, nosso sofrimento e nossa opressão. <sup>8</sup>E YAUH nos fez sair do Egito com mão forte e braço estendido, em meio a grande terror, com sinais e prodígios, <sup>9</sup>e nos trouxe a este lugar, dando nos esta terra, uma terra onde mana leite e mel. <sup>10</sup>E agora, eis que trago as primícias dos frutos do solo que tu me deste, YAUH." E as depositarás diante de YAUH teu Criador, e te prostrarás diante de YAUH teu Criador. <sup>11</sup>Alegrar-te-ás, então, por todas as coisas boas que YAUH teu criador deu a ti e à tua casa e, juntamente contigo, o levita e o estrangeiro que reside em teu meio.

**O dízimo trienal** — <sup>12</sup>No terceiro ano, o ano dos dízimos, quando tiveres acabado de separar todo o dízimo da tua colheita e o tiveres dado ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva para que comam e fiquem saciados em tuas cidades, <sup>13</sup>tu dirás diante de YAUH teu Criador: "Tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os mandamentos que me ordenaste. Não transgredi nem me esqueci dos teus mandamentos. <sup>14</sup>Dele nada comi durante o meu luto, e, estando eu impuro, dele nada tirei, e dele nada ofereci por um morto. Obedeci à voz de YAUH meu criador e agi conforme tudo o que me ordenaste. <sup>15</sup>Inclina-te da tua morada santa, do céu, e abençoa o teu povo ISHRAL, como também o solo que

nos deste, conforme juraste aos nossos pais, uma terra onde mana leite e mel."

### *III. Discurso conclusivo*

#### *FIM DO SEGUNDO DISCURSO*

**ISHRAL, povo de YAUH** — <sup>16</sup>Hoje YAUH teu criador te ordena cumprir esses estatutos e normas. Cuidarás de pô-los em prática com todo o teu coração e com toda a tua alma. <sup>17</sup>Hoje fizeste YAUH declarar que ele seria teu Criador, e que tu andarias em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos e suas normas, e obedecendo à sua voz. <sup>18</sup>E hoje YAUH te fez declarar que tu serias o seu povo próprio, conforme te falou, e que observarias todos os seus mandamentos; <sup>19</sup>que ele te faria superior em honra, fama e glória a todas as nações que ele fez, e tu serias um povo consagrado a YAUH teu Criador, conforme ele te falou.

**27 Inscrição da Lei e cerimônias cultuais** — <sup>1</sup>MASHA e os anciãos de ISHRAL ordenaram então ao povo: "Observai todos os mandamentos que hoje vos ordeno. <sup>2</sup>No dia em que atravessardes o Jordão para entrardes na terra que YAUH teu criador te dará, erigirás grandes pedras e as cairás. <sup>3</sup>E sobre elas escreverás todas as palavras desta Lei, quando atravessares para entrar na terra que YAUH teu criador te dará, uma terra onde mana leite e mel, conforme te falou YAUH, o criador dos teus pais. <sup>4</sup>Após ter atravessado o Jordão erigireis estas pedras, conforme hoje vos ordeno, sobre o monte Ebal, e as cairás. <sup>5</sup>E lá edificarás um altar para YAUH teu Criador, um altar de pedras não trabalhadas por ferro; <sup>6</sup>é com pedras brutas que irás edificar o altar de YAUH teu Criador, e sobre ele oferecerás holocaustos a YAUH teu Criador. <sup>7</sup>Oferecerás ali sacrifícios de comunhão e comerás, alegrando-te diante de YAUH teu Criador. <sup>8</sup>Sobre essas pedras escreverás todas as palavras desta Lei, gravando-as bem." <sup>9</sup>A seguir, MASHA e os sacerdotes levitas falaram a todo ISHRAL: "Fica em silêncio e ouve, ó ISHRAL: hoje te tornaste o povo de YAUH teu Criador. <sup>10</sup>Portanto, obedecerás à voz de YAUH teu criador e porás em prática os mandamentos e

os estatutos que hoje te ordeno." <sup>11</sup>E naquele dia MASHA deu a seguinte ordem ao povo: <sup>12</sup>"Eis os que se postaram sobre o monte Garizim para abençoar o povo, quando tiverdes atravessado o Jordão: SHAMA, Levi, YAUDA, Issacar, YUSF e Benjamim. <sup>13</sup>E eis os que se postaram sobre o monte Ebal para a maldição: Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali. <sup>14</sup>Os levitas tomaram a palavra e, em alta voz, dirão a todos os homens de ISHRAL: <sup>15</sup>Maldito seja o homem que faz um ídolo esculpido ou fundido, abominação para YAUH, obra de artesão, e o põe em lugar secreto! E todo o povo dirá: Amém! <sup>16</sup>Maldito seja aquele que desonra seu pai e sua mãe! E todo o povo dirá: Amém! <sup>17</sup>Maldito seja aquele que desloca a fronteira do seu vizinho! E todo o povo dirá: Amém! <sup>18</sup>Maldito seja aquele que extravia um cego no caminho! E todo o povo dirá: Amém! <sup>19</sup>Maldito seja aquele que perverte o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém! <sup>20</sup>Maldito seja aquele que se deita com a mulher do seu pai, pois retira dela o pano do manto do seu pai! E todo o povo dirá: Amém! <sup>21</sup>Maldito seja aquele que se deita com um animal! E todo o povo dirá: Amém! <sup>22</sup>Maldito seja aquele que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém! <sup>23</sup>Maldito seja aquele que se deita com sua sogra! E todo o povo dirá: Amém! <sup>24</sup>Maldito seja aquele que fere o seu próximo às escondidas! E todo o povo dirá: Amém! <sup>25</sup>Maldito seja aquele que aceita suborno para matar uma pessoa inocente! E todo o povo dirá: Amém! <sup>26</sup>Maldito seja aquele que não mantém as palavras desta Lei, não pondo-as em prática! E todo o povo dirá: Amém!"

#### *DEUTERONÓMIO*

**28 As bênçãos prometidas** — <sup>1</sup>Portanto, se obedeceres de fato à voz de YAUH teu Criador, cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, YAUH teu criador te fará superior a todas as nações da terra. <sup>2</sup>Estas são as bênçãos que virão sobre ti e te atingirão, se obedeceres à voz de YAUH teu Criador: <sup>3</sup>Bendito serás tu na cidade, e bendito serás tu no campo! <sup>4</sup>Bendito

será o fruto do teu ventre, o fruto do teu solo, o fruto dos teus animais, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas! <sup>5</sup>Bendito será o teu cesto e a tua amassadeira! <sup>6</sup>Bendito serás tu ao entrares, e bendito serás tu ao saíres! <sup>7</sup>YAUH te entregará, já vencidos em tua frente, os inimigos que se levantarem contra ti; sairão contra ti por um caminho, e por sete caminhos fugirão de ti. <sup>8</sup>YAUH ordenará que a bênção permaneça contigo, em teus celeiros e em todo empreendimento da tua mão; e te abençoará na terra que YAUH teu criador te dará. <sup>9</sup>YAUH te constituirá para si como povo que lhe é consagrado, conforme te jurou, se observares os mandamentos de YAUH teu criador e andares em seus caminhos. <sup>10</sup>Todos os povos da terra verão que levas o nome de YAUH, e ficaram com medo de ti. <sup>11</sup>YAUH te concederá abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, este solo que YAUH jurou aos teus pais que te daria. <sup>12</sup>YAUH abrirá o seu bom tesouro para ti, o céu, para dar no tempo oportuno a chuva para a tua terra, abençoando todo trabalho da tua mão; e emprestarás a muitas nações, porém nada tomarás emprestado. <sup>13</sup>YAUH te colocará como cabeça, e não como cauda; estarás sempre por cima, e não por baixo, se ouvires os mandamentos de YAUH teu Criador, que hoje te ordeno observar e pôr em prática, <sup>14</sup>sem te desviares para a direita ou para a esquerda de qualquer uma das palavras que hoje vos ordeno, indo seguir outros criadores e servi-los.

**As maldições** — <sup>15</sup> todavia, se não obedeceres à voz de YAUH teu Criador, cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos e estatutos que hoje te ordeno, todas estas maldições virão sobre ti e te atingirão: <sup>16</sup>Maldito serás tu na cidade, e maldito serás tu no campo! <sup>17</sup>Maldito será o teu cesto **DEUTERONÓMIO** e a tua amassadeira! <sup>18</sup>Maldito será o fruto do teu ventre, o fruto do teu solo, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas! <sup>19</sup>Maldito serás tu ao entrares, e maldito serás tu ao saíres! <sup>20</sup>YAUH enviará contra ti a maldição, o pânico e a ameaça em todo empreendimento da tua mão, até que sejas exterminado, até que pereças rapidamente por causa da maldade das tuas ações, pelas quais me abandonaste. <sup>21</sup> YAUH fará com que a peste se apegue a ti até que te

elimine do solo em que estás entrando, a fim de tomares posse dele. <sup>22</sup>YAUH te ferirá com tísica e febre, com inflamação, delírio, secura, ferrugem e mofo, que te perseguirão até que pereças. <sup>23</sup>O céu sobre a tua cabeça ficará como bronze, e a terra debaixo de ti como ferro. <sup>24</sup>YAUH transformará a chuva da tua terra em cinza e pó, que descerá do céu sobre ti até que fiques em ruínas. <sup>25</sup>YAUH te entregará, já vencido, aos teus inimigos: sairás ao encontro deles por um caminho, e por sete caminhos deles fugirás! Transformar-te-ás em objeto de espanto para todos os reinos da terra. <sup>26</sup>Teu cadáver será o alimento de todas as aves do céu e dos animais da terra, e ninguém os espantarão. <sup>27</sup>YAUH te ferirá com úlceras do Egito, com tumores, crostas e sarnas que não poderás curar. <sup>28</sup>YAUH te ferirá com loucura, cegueira e demência; <sup>29</sup>ficarás tasteando ao meio-dia como o cego que tasteia na escuridão, e nada será bem sucedido em teus caminhos. Serás oprimido e explorado todos os dias, sem que ninguém te socorra. <sup>30</sup>Desposarás uma mulher e um outro homem a possuirá; construirás uma casa e não a habitarás; plantarás uma vinha e não a vindimarás; <sup>31</sup>teu boi será morto sob teus olhos e dele não comerás; teu jumento será roubado na tua frente e a ti não voltará; tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, sem que ninguém te ajude. <sup>32</sup>Teus filhos e tuas filhas serão entregues a um outro povo: teus olhos verão isso e ficaram consumidos de saudade todo o dia, e tua mão nada poderá fazer. <sup>33</sup>O produto do teu solo e de todo o teu trabalho será comido por um povo que não conheces, e tu serás tão- somente oprimido e maltratado todos os dias. <sup>34</sup>Enlouquecerás com o espetáculo que os teus olhos irão ver. <sup>35</sup>YAUH te ferirá com uma úlcera maligna nos joelhos e nas pernas, de que não poderás sarar, desde a sola dos pés até ao alto da cabeça. <sup>36</sup>YAUH te levará para uma nação que nem tu nem teus pais conheceram, e lá servirás a outros criadores, feitos de madeira e de pedra. <sup>37</sup>Serás motivo de assombro, de provérbio e de caçoada em meio a todos os povos onde YAUH te houver conduzido. <sup>38</sup>Lançarás muitas sementes no campo e pouco colherás, porque o gafanhoto as comerá. <sup>39</sup>Plantarás vinhas e as cultivarás, porém não beberás vinho e nada vindimarás, pois o verme as devorará. <sup>40</sup>Terás oliveiras em todo o teu território, porém não

te ungarás com óleo, porque tuas azeitonas cairão. <sup>41</sup>Gerarás filhos e filhas que não serão teus, pois irão para o cativeiro. <sup>42</sup>Os insetos se apoderaram de todas as tuas árvores e dos frutos do teu solo. <sup>43</sup>O estrangeiro que vive em teu meio se elevará à tua custa cada vez mais alto, e tu cada vez mais baixo descerás. <sup>44</sup>Ele poderá emprestar a ti, e tu nada lhe poderás emprestar: é ele que ficará como cabeça, e tu ficarás como cauda. <sup>45</sup>Essas maldições todas virão sobre ti e te perseguirão e te atingirão, até que sejas exterminado, porque não obedeceste à voz de YAUH teu Criador, observando seus mandamentos e estatutos que ele te ordenou. <sup>46</sup>Elas serão um sinal e um prodígio contra ti e a tua descendência, para sempre.

*Perspectivas de guerra e de exílio* — <sup>47</sup>Uma vez que não serviste a YAUH teu criador com alegria e generosidade quando estavas na abundância, <sup>48</sup>servirás então o inimigo que YAUH enviará contra ti, na fome e na sede, com nudez e privação total. Ele porá em teu pescoço um jugo de ferro até que sejas exterminado. <sup>49</sup>YAUH erguerá contra ti uma nação longínqua, dos confins da terra, como águia veloz, uma nação cuja língua não compreendes, <sup>50</sup>nação de rosto duro, que não respeita o ancião e não tem piedade do jovem. <sup>51</sup>Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto do teu solo, até que sejas exterminado; não te deixará trigo, nem vinho novo, nem óleo, nem a cria das tuas vacas ou a prole das tuas ovelhas, até que te faça perecer. <sup>52</sup>Ela te sitiárá em todas as tuas cidades, até que venham abaixo por toda a terra os muros altos e fortificados em que punhas a tua segurança; ele te sitiárá em todas as tuas cidades, por toda a terra que YAUH teu criador te houver dado. <sup>53</sup>Então, na angústia do assédio com que o teu inimigo te

## **DEUTERONÓMIO**

apertar, irás comer o fruto do teu ventre: a carne dos filhos e filhas que YAUH teu criador te houver dado. <sup>54</sup>O mais delicado e refinado homem do teu meio olhará com maldade para o seu irmão, para a mulher que ele estreitava em seu peito e para os filhos que lhe restarem, <sup>55</sup>por ter de repartir com algum

deles a carne dos filhos que está para comer, pois nada mais lhe restará na angústia do assédio com que o teu inimigo vai te apertar, em todas as tuas cidades. <sup>56</sup>A mais delicada é refinada das mulheres do teu meio olhará com maldade para o homem que ela estreitava em seu seio, e também para seu filho e sua filha, <sup>57</sup>e para a placenta que lhe sai dentre as pernas, e para o filho que acaba de dar à luz, pois faltando tudo, ela os comerá às escondidas, por causa da angústia do assédio com que o teu inimigo vai te apertar, em todas as tuas cidades. <sup>58</sup>Se não cuidares de pôr em prática todas as palavras desta Lei escritas neste livro, temendo este nome glorioso e terrível, <sup>59</sup>YAUH ferirá a ti e à tua descendência com pragas espantosas, pragas tremendas e persistentes, doenças graves e incuráveis. <sup>60</sup>Voltará contra ti as pragas do Egito que te horrorizavam, e elas se apegaram a ti. <sup>61</sup>E ainda mais: YAUH lançará contra ti todas as doenças e pragas que não estão escritas neste livro da Lei, até que sejas exterminado. <sup>62</sup>Restaram de vós poucos homens, vós que éreis tão numerosos quanto as estrelas do céu! Uma vez que não obedeceste à voz de YAUH teu Criador, <sup>63</sup>do mesmo modo que YAUH se comprazia em vos fazer o bem e vos multiplicar, assim também ele terá prazer em vos destruir e vos exterminar: sereis arrancados do solo em que estás entrando a fim de tomares posse dele. <sup>64</sup>E YAUH te dispersará por todos os povos, de um extremo da terra ao outro, e aí servirás a outros criadores que nem tu nem teus pais conheceram, feitos de madeira e pedra. <sup>65</sup>Em meio a essas nações jamais terás tranqüilidade, e a sola do teu pé não encontrará um lugar para descansar. Lá YAUH te dará um coração inquieto, olhos mortíços e respiração fugidia. <sup>66</sup>Tua vida penderá à tua frente por um fio; ficarás apavorado noite e dia, e não acreditarás mais na vida. <sup>67</sup>Pela manhã dirás: "Quem dera fosse tarde...", e pela tarde dirás: "Quem dera fosse manhã...", por causa do pavor que se apoderará do teu coração e pelo espetáculo que os teus olhos irão ver. <sup>68</sup>YAUH vos fará voltar ao Egito, de barco ou pelo caminho do qual eu te dissera: "Nunca mais o vereis!" Lá vos poreis à venda aos teus inimigos como escravos e escravas, e não haverá comprador!

## **TERCEIRO DISCURSO**

<sup>69</sup>São estas as palavras da Aliança que YAUH mandara MASHA concluir com os filhos de ISHRAL na terra de Moab, além da Aliança que havia concluído com eles no Horeb.

**29 Recordação histórica** — <sup>1</sup> MASHA convocou todo ISHRAL e disse: Vós mesmos vistes tudo o que YAUH realizou na terra do Egito, contra Faraó, seus servidores todos e contra a sua terra: <sup>2</sup>as grandes provas que os vossos olhos viram, aqueles sinais e prodígios grandiosos. <sup>3</sup>Contudo, até o dia de hoje YAUH não vos tinha dado um coração para compreender, olhos para ver e ouvidos para ouvir. <sup>4</sup>Eu vos fiz caminhar quarenta anos pelo deserto, sem que vossas vestes envelhecessem, nem a sandália dos teus pés. <sup>5</sup>Não tivestes pão para comer, nem vinho ou bebida embriagante para beber, para que compreendêsseis que eu sou YAUH, o vosso Criador. <sup>6</sup>Viestes depois até a este lugar. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram ao nosso encontro para a guerra, mas nós os vencemos. <sup>7</sup>Conquistamos sua terra e a demos como herança a Rúben, a Gad e à meia tribo de Manassés. <sup>8</sup>Observai as palavras desta Aliança e ponde-as em prática para serdes bem sucedidos em tudo quanto fizerdes.

**A Aliança em Moab** — <sup>9</sup>Vós vos colocastes hoje diante de YAUH vosso o criador <sup>11</sup>a fim de entrar na Aliança de YAUH teu Criador, no pacto com imprecação que YAUH teu criador assume hoje contigo, <sup>12</sup>para que hoje ele te constitua como seu povo, e que ele próprio se torne teu Criador, conforme te falou e segundo havia jurado a teus pais, ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB. <sup>13</sup>Não é somente convosco que eu estou concluindo esta Aliança e este pacto com imprecação, <sup>14</sup>mas também com aquele que está aqui conosco hoje, diante de YAUH nosso Criador, bem como com aquele que não está hoje aqui conosco. <sup>15</sup>Sim, vós conheceis de que modo

## DEUTERONÓMIO

habitávamos na terra do Egito, e como passamos em meio às nações que atravessastes;

<sup>16</sup>vistes suas abominações e seus ídolos, madeira, pedra, prata e ouro que elas possuem.

<sup>17</sup>Que não exista entre vós homem ou mulher,

clã ou tribo cujo coração se desvie hoje de YAUH nosso Criador, indo servir aos criadores daquelas nações! Que entre vós não exista uma raiz que produza planta venenosa ou amarga!

<sup>18</sup>Portanto, ouvindo as palavras deste pacto com imprecação, se alguém abençoar a si próprio no coração, dizendo: "Vou ter paz, mesmo que ande conforme a obstinação do meu coração, pois a abundância da água fará a sede desaparecer", <sup>19</sup>YAUH jamais consentirá em perdô-lo. Pelo contrário, sua ira e ciúme se inflamaram contra tal homem, sobrevivendo-lhe toda a imprecação escrita neste livro, e YAUH lhe apagará o nome de sob o céu. <sup>20</sup>E, para seu infortúnio, YAUH o separará de todas as tribos de ISHRAL, conforme as imprecações da Aliança escrita neste livro da Lei.

**Perspectivas de exílio** — <sup>21</sup>A geração futura e o estrangeiro vindo de uma terra longínqua, vendo as pragas desta terra e as enfermidades que YAUH lhe tiver infligido, dirão: <sup>22</sup>"Enxofre e sal, toda a sua terra está queimada; ela não será mais semeada, nada mais fará germinar e nenhuma erva nela crescerá! Foi como a destruição de Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim, que YAUH destruiu em sua ira e furor!" <sup>23</sup>E todas as nações dirão: "Por que YAUH agiu desse modo com esta terra? Que significa o ardor de tão grande ira?" <sup>24</sup>E responderão: "É porque abandonaram a Aliança que YAUH, o criador dos seus pais, havia concluído com eles, quando os tirou da terra do Egito. <sup>25</sup>Eles foram servir outros criadores e os adoraram, criadores que não conheciam e que ele não lhes havia designado. <sup>26</sup>Então a ira de YAUH se inflamou contra esta terra, fazendo-lhe sobrevir toda a maldição escrita neste livro. <sup>27</sup>YAUH os arrancou do próprio solo com ira, furor e grande indignação, e os atirou numa outra terra, como hoje se vê." <sup>28</sup>As coisas escondidas pertencem a YAUH nosso Criador; as coisas reveladas, porém, pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que ponhamos em

## DEUTERONÓMIO

prática todas as palavras desta Lei.

**30 Volta do exílio e conversão** — <sup>1</sup>Quando se cumprirem em ti todas estas palavras se as meditares em teu coração, em meio a todas as nações para onde YAUH teu criador te houver expulsado, <sup>2</sup>e quando te converteres a YAUH teu Criador, obedecendo à sua voz conforme tudo o que hoje te ordeno, tu e teus filhos, com todo o teu coração e com toda a tua alma, <sup>3</sup>então YAUH teu criador mudará a tua sorte para melhor e se compadecerá de ti; YAUH teu criador voltará atrás e te reunirá de todos os povos entre os quais te havia dispersado. <sup>4</sup>Ainda que tivesses sido expulso para os confins do céu, de lá te reuniria YAUH teu Criador, e de lá te tomariam <sup>5</sup>para te reintroduzir na terra que os teus pais possuíram, para que a possuas; ele te fará feliz e te multiplicará mais ainda que os teus pais. <sup>6</sup>YAUH teu criador circuncidará o teu coração e o coração da tua descendência, para que ames a YAUH teu criador com todo o teu coração e com toda a tua alma, e vivas. <sup>7</sup>YAUH teu criador fará recair todas essas imprecações sobre os teus inimigos, sobre os que te odiaram e perseguiram. <sup>8</sup>Quanto a ti, voltarás a obedecer à voz de YAUH teu Criador, pondo em prática todos os seus mandamentos que hoje te ordeno. <sup>9</sup>YAUH teu criador tornar-te-á próspero em todo trabalho da tua mão, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo. Porque YAUH voltará a se comprazer com a tua felicidade, assim como se comprazia com a felicidade dos teus pais, <sup>10</sup>caso obedeaças à voz de YAUH teu Criador, observando seus mandamentos e seus estatutos escritos neste livro da Lei, caso te convertas com todo o teu coração e com toda a tua alma a YAUH teu Criador. <sup>11</sup>Porque este mandamento que hoje te ordeno não é excessivo para ti, nem está fora do teu alcance. <sup>12</sup>Ele não está no céu, para que fiques dizendo: "Quem subiria por nós até o céu, para trazê-lo a nós, para que possamos ouvi-lo e pô-lo em prática?" <sup>13</sup>E não está no além-mar, para que fiques dizendo: "Quem atravessaria o mar por nós, para trazê-lo a nós, para que possamos ouvi-lo e pô-lo em prática?" <sup>14</sup>Sim, porque a palavra está muito perto de ti: está na tua oca e no teu coração, para que a ponhas em prática.

**Os dois caminhos** — <sup>15</sup>Eis que hoje estou colocando diante de ti a vida e a felicidade, a

morte e a infelicidade. <sup>16</sup>Se ouvires os mandamentos de YAUH teu criador que hoje te viverás e te multiplicarás. YAUH teu criador te abençoará na terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela. <sup>17</sup>Contudo, se o teu coração se desviar e não ouvires, e te deixares seduzir e te prostrares diante de outros criadores, e os servires, <sup>18</sup>eu hoje vos declaro: é certo que perecereis! Não prolongareis vossos dias sobre o solo em que, ao atravessar o Jordão, estás entrando para dele tomar posse. <sup>19</sup>Hoje tomo o céu e a terra como testemunhas contra vós: eu te propus a vida ou a morte, a bênção ou a medição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência, <sup>20</sup>amando a YAUH teu Criador, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele. Porque disto depende a tua vida e o prolongamento dos teus dias. E assim poderás habitar sobre este solo que YAUH jurara dar a teus pais, ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB.

#### **IV. Últimos atos e morte de MASHA**

**31 A missão de YAUSHA** — <sup>1</sup> MASHA falou estas palavras a todo ISHRAL. <sup>2</sup>E acrescentou: "Tenho hoje cento e vinte anos. Não posso mais ser chefe, e YAUH me disse: 'Não atravessarás este Jordão.'" <sup>3</sup>Quem vai atravessar à tua frente é o próprio YAUH teu Criador. Ele mesmo exterminará estas nações da tua frente e as conquistará. E YAUSHA atravessará à tua frente, conforme YAUH te falou. <sup>4</sup>YAUH as tratará do mesmo modo que tratou Seon e Og, os reis amorreus, e a terra deles, que ele reduziu a ruínas. <sup>5</sup>YAUH as entregará a vós e as tratareis conforme os mandamentos que vos ordenei. <sup>6</sup>Sede fortes e corajosos! Não tenhais medo e nem fiquéis aterrorizados diante delas, porque YAUH teu criador é quem vai contigo! Ele nunca te deixará, jamais te abandonará!" <sup>7</sup> MASHA chamou então a YAUSHA e, em presença de todo ISHRAL, disse-lhe: "Sê forte e corajoso, pois tu entrarás com todo este povo na terra que YAUH jurara dar aos seus pais, e tu os farás herdá-la. <sup>8</sup>O próprio YAUH irá à tua frente. Ele estará contigo! Nunca te deixará, jamais

#### **DEUTERONÓMIO**



te abandonará! Não tenhas medo, nem te apavores!"

**A leitura ritual da Lei** — <sup>9</sup> MASHA escreveu então esta Lei e deu-a aos sacerdotes, os filhos de Levi, que carregavam a Arca da Aliança de YAUH, como também a todos os anciãos de ISHRAL. <sup>10</sup>E MASHA ordenou-lhes: "No fim de cada sete anos, precisamente no ano da Remissão, durante a festa das Tendias, <sup>11</sup>quando todo ISHRAL vier apresentar-se diante de YAUH teu criador no lugar que ele tiver escolhido, tu proclamarás esta Lei aos ouvidos de todo ISHRAL. <sup>12</sup>Reúne o povo, os homens e as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está em tuas cidades, para que ouçam e aprendam a temer a YAUH vosso Criador, e cuidem de pôr em prática todas as palavras desta Lei. <sup>13</sup>E seus filhos que ainda não sabem ouvirão e aprenderão a temer a YAUH vosso Criador, todos os dias em que viverdes sobre o solo do qual ides tomar posse ao atravessardes o Jordão.

**Instruções de YAUH** — <sup>14</sup>YAUH disse então a MASHA : "Eis que os dias da tua morte se aproximam. Chama YAUSHA, e apresentai-vos na Tenda da Reunião, para que eu lhe dê minhas ordens." MASHA e YAUSHA foram à Tenda da Reunião. <sup>15</sup>YAUH apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem; e a coluna de nuvem se deteve à entrada da Tenda. <sup>16</sup>YAUH disse então a MASHA : "Eis que vais descansar com os teus pais, e este povo se levantará para se prostituir com os criadores da terra estrangeira em que está para entrar. Ele vai me abandonar, rompendo a Aliança que com ele concluí. <sup>17</sup>Naquele dia minha cólera se inflamará contra ele, e eu os abandonarei e lhes ocultarei a minha face. Então ele será devorado e muitos males e adversidades o atingirão. E naquele dia ele dirá: 'Se tais males me atingiram, não será porque meu criador não está mais em meu meio?' <sup>18</sup>Sim, naquele dia eu lhes ocultarei completamente a minha face, por causa de todo o mal que ele tiver feito, voltando-se para outros criadores.

**O cântico testemunha** — <sup>19</sup>E agora, escrevei este cântico para vós. Ensina-o aos filhos de ISHRAL, coloca-o em sua boca, para que ele seja um testemunho a meu favor contra os

filhos de ISHRAL. <sup>20</sup>Quando eu o tiver introduzido no solo onde mana leite e mel que, sob juramento, prometi dar aos seus pais, ele comerá e ficará saciado, engordará e se voltará para outros criadores e os servirá, desprezando-me e rompendo a minha Aliança. <sup>21</sup>Portanto, quando muitos males e adversidades o tiverem atingido, este cântico deplorá contra ele como testemunho, porque não será esquecido nos lábios da sua descendência. Com efeito, sei o desígnio que ele está formando hoje, antes mesmo que eu o introduza na terra que prometi." <sup>22</sup>E naquele mesmo dia MASHA escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de ISHRAL. <sup>23</sup>Ordenou então a YAUSHA, filho de Nun: "Sê forte e corajoso, pois tu introduzirás os filhos de ISHRAL na terra que eu lhes havia prometido; quanto a mim, eu estarei contigo!"

**A Lei é colocada ao lado da Arca** — <sup>24</sup>Quando acabou de escrever num livro esta Lei até o fim, <sup>25</sup> MASHA ordenou aos levitas que carregavam a Arca da Aliança de YAUH: <sup>26</sup>"Tomai este livro da Lei e colocai-o ao lado da Arca da Aliança de YAUH vosso Criador. Ele estará ali como um testemunho contra ti. <sup>27</sup>Porque eu conheço o teu espírito rebelde e a tua dura cerviz. Se hoje, enquanto ainda estou vivo convosco, sois rebeldes a YAUH, quanto mais após a minha morte!"

**ISHRAL reunido para ouvir o cântico** — <sup>28</sup>Reuni junto a mim todos os anciãos das vossas tribos e os vossos escribas, para que eu fale estas palavras aos seus ouvidos, e tome o céu e a terra como testemunhas contra eles. <sup>29</sup>Pois eu sei que após a minha morte ireis vos corromper completamente, desviando-vos do caminho que vos ordenei; então o mal vos sobrevirá no futuro, por terdes praticado o que é mau aos olhos de YAUH, irritando-o com as obras das vossas mãos." <sup>30</sup>A seguir, aos ouvidos de toda a assembléia de ISHRAL, MASHA proclamou integralmente as palavras deste cântico:

### **CÂNTICO DE MASHA**

**32** <sup>1</sup>Dá ouvidos, ó céu, que eu vou falar; ouve, ó terra, as palavras da minha boca! <sup>2</sup>Desça como chuva minha doutrina, minha palavra se

espalhe como orvalho, como chuvisco sobre a relva que viceja e aguaceiro sobre a grama verdejante. <sup>3</sup>Eu vou proclamar o nome de YAUH; quanto a vós, engrandecei o nosso Criador! <sup>4</sup>Ele é a Rocha, e sua obra é perfeita, pois toda a sua conduta é o Direito. É o criador verdadeiro e sem injustiça, ele é a Justiça, e a Retidão. <sup>5</sup>Corromperam-se os que sem tara ele gerou, geração depravada e pervertida. <sup>6</sup>É isto que devolveis a YAUH? Povo idiota e sem sabedoria... Não é ele teu pai, teu criador? Ele próprio te fez e te firmou! <sup>7</sup>Recorda os dias que se foram, repassa gerações e gerações... Pergunta ao teu pai e ele contará, interroga os anciãos e eles te dirão. <sup>8</sup>Quando o Altíssimo repartia as nações, quando espalhava os filhos de ADAM ele fixou fronteiras para os povos, conforme o número dos filhos do criador; <sup>9</sup>mas a parte de YAUH foi o seu povo, o lote da sua herança foi YAKAB. <sup>10</sup>Ele o achou numa terra do deserto, num vazio solitário e ululante. Cercou-o, cuidou dele e guardou-o com carinho, como se fosse a menina dos seus olhos. <sup>11</sup>Como a águia que vela por seu ninho e revoa por cima dos filhotes, ele o tomou, estendendo as suas asas, e o carregou em cima de suas penas. <sup>12</sup>O único a conduzi-lo foi YAUH, nenhum o criador estrangeiro o acompanhou. <sup>13</sup>Fê-lo cavalgar sobre as alturas da terra e alimentou-o com produtos do campo; fê-lo sugar mel de um rochedo e óleo de uma dura pedra, <sup>14</sup>coalhada de vaca e leite de ovelha, com gordura de carneiros e cordeiros; e manadas de Basã, e cabritos, com a gordura da polpa do trigo e o sangue da uva, que bebes fermentado. <sup>15</sup>YAKAB comeu e saciou-se, Jesurun engordou e deu coices, rejeitou o criador que o fizera, desprezou sua Rocha salvadora; <sup>16</sup>provocaram seu ciúme com estranhos e com abominações o deixaram enfurecido; <sup>17</sup>sacrificaram a demônios, não ao criador, a falsos criadores novos, os que não haviam conhecido, recentemente chegados, e que vossos pais nunca haviam temido. <sup>18,19</sup>YAUH viu isso e ficou enfurecido, rejeitando seus filhos e suas filhas. <sup>20</sup>E disse: Vou ocultar-lhes o meu rosto e ver qual será o seu futuro! Pois são uma geração pervertida, são filhos que não têm fidelidade! <sup>21</sup>Provocaram meu ciúme com um o criador falso, e me irritaram com seus ídolos vazios; pois vou provocar seu ciúme com um povo falso, vou irritá-los com uma nação idiota !

<sup>22</sup>Sim! O fogo da minha ira está ardendo e vai queimar até ao mais fundo do Xeol; vai devorar a terra e seus produtos, e abrasar o alicerce das montanhas. <sup>23</sup>Vou lançar males sobre eles, e contra eles esgotar as minhas flechas! <sup>24</sup>Vão ficar enfraquecidos pela fome, corroídos por febres e pestes violentas; porei o dente das feras contra eles, com veneno de serpentes do deserto. <sup>25</sup>Fora, a espada lhes tirará os filhos e dentro o terror se instalará; perecerão todos: o jovem e a donzela, a criança de peito e o velho encanecido. <sup>26</sup>Pensei: "Vou reduzi-los a pó, apagar sua memória dentre os homens!" <sup>27</sup>Mas temi a jactância do inimigo, a interpretação dos seus adversários, pois diriam: "Nossa mão prevaleceu, não foi YAUH quem o fez!" <sup>28</sup>Pois é uma nação sem juízo, neles não há discernimento. <sup>29</sup>Se fossem sábios o entenderiam, saberiam discernir o seu futuro. <sup>30</sup>Como pode um homem só perseguir mil, e dois porem em fuga a dez mil, senão porque sua Rocha os vendera e porque YAUH os entregara? <sup>31</sup>Sim, sua rocha não é como a nossa Rocha, e nossos inimigos o podem atestar. <sup>32</sup>Pois sua vinha é vinha de Sodoma e vem das plantações de Gomorra; suas uvas são uvas venenosas, e seus cachos são amargos; <sup>33</sup>seu vinho é um veneno de serpente, uma violenta peçonha de cobras. <sup>34</sup>E ele, não se abriga ele junto a mim, sigilado em meus tesouros? <sup>35</sup>É minha a vingança e a represália, no dia em que seu pé escorregar. Sim, o dia da sua ruína vem chegando, seu destino futuro se aproxima. <sup>36</sup>vai fraquejando e que não há mais nem livre nem escravo, <sup>37</sup>ele dirá: "Onde estavam os seus criadores, a rocha onde buscavam seu refúgio?" <sup>38</sup>Não comiam a gordura dos seus sacrifícios? Não bebiam o vinho das suas libações? Que se ponham em pé e vos socorram, e sejam eles a vossa proteção!" <sup>39</sup>E agora, vede bem: eu, sou eu, e fora de mim não há outro Criador! Sou eu que mato e faço viver, sou eu que firo e torno a curar. <sup>40</sup>Sim, eu levanto a mão ao céu, e juro: "Tão verdade como eu vivo eternamente, <sup>41</sup>quando eu afiar minha espada fulgurante e minha mão agarrar o Direito, tomarei vingança do meu adversário, e retribuirei àqueles que me odeiam. <sup>42</sup>Embriagarei minhas flechas com sangue e minha espada devorará a carne, sangue dos mortos e cativos, das cabeças cABA Ludas do inimigo." <sup>43</sup>Exultai com ele, ó céus, e adorem-no todos os filhos do criador !

Nações, exultai com seu povo, e afirmem sua força todos os anjos do criador ! Porque ele vinga o sangue dos seus servos, e toma vingança dos seus adversários. Ele retribui àqueles que o odeiam, e purifica a terra do seu povo! <sup>44</sup> MASHA veio com YAUSHA, filho de Nun, e proclamou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo.

**A Lei, fonte de vida** — <sup>45</sup> MASHA terminou de falar essas palavras a todo ISHRAL, <sup>46</sup>e acrescentou: "Ficai atentos a todas as palavras que hoje tomo como testemunho contra vós; vós as ordenareis aos vossos filhos, para que as observem, pondo em prática todas as palavras desta Lei. <sup>47</sup>Não é uma palavra inútil para vós, porque ela é a vossa vida, e é por esta palavra que prolongareis vossos dias sobre o solo do qual ides tomar posse, ao atravessardes o Jordão."

**DEUTERONÓMIO Anúncio da morte de MASHA** — <sup>48</sup>Nesse mesmo dia, YAUH falou a MASHA : <sup>49</sup>"Sobe a esta montanha dos Abarim, sobre o monte Nebo, na terra de Moab, diante de Jericó, e contempla a terra de Canaã que eu dou como propriedade aos filhos de ISHRAL. <sup>50</sup>Morrerás no monte em que tiveres subido e irás reunir-te aos teus, assim como o teu irmão aram, que foi reunido ao seu povo no monte Hor, <sup>51</sup>pois fostes infiéis a mim no meio dos filhos de ISHRAL, junto às águas de Meriba-Cades, no deserto de Sin, não reconhecendo a minha santidade no meio dos filhos de ISHRAL. <sup>52</sup>Por isso contemplarás a terra à tua frente, mas não poderás entrar nela, na terra que estou dando aos filhos de ISHRAL."

**33 As bênçãos de MASHA** — <sup>1</sup>Esta é a bênção com que MASHA , homem do criador , abençoou os filhos de ISHRAL, antes de morrer: <sup>2</sup>YAUH veio do Sinai, alvoreceu para eles de Seir, resplandeceu do monte Farã. Dos grupos de Cades veio a eles, desde o sul até às encostas. <sup>3</sup>Tu, que amas os antepassados, todos os santos estão em tua mão. Eles se prostraram aos teus pés e correram sob a tua direção. <sup>4</sup>A assembléia de YAKAB entra em sua herança! <sup>5</sup>Houve um rei em Jesurun, quando os chefes do povo se reuniram juntamente com as tribos de ISHRAL. <sup>6</sup>Que Rúben viva e não morra, e

subsista o número pequeno dos seus homens! <sup>7</sup>Eis o que ele diz a YAUDA: Ouve, YAUH, a voz de YAUDA e introduze-o em seu povo. Que suas mãos defendam seu direito, e o auxiliarás contra os inimigos. <sup>8</sup>A Levi ele diz: Dá a Levi teus *Urim* e teus *Tummim* ao homem que amas, que puseste à prova em Massa e querelaste junto às águas de Meriba. <sup>9</sup>Ele diz de seu pai e mãe: "Nunca os vi." Ele não reconhece mais seus irmãos e ignora seus filhos. Sim, eles observaram a tua palavra e mantêm a tua Aliança. <sup>10</sup>Eles ensinam tuas normas a YAKAB e tua Lei a ISHRAL. Eles oferecem incenso às tuas narinas e holocaustos sobre o teu altar. <sup>11</sup>Abençoa a sua força, ó YAUH, e aprecia a obra de suas mãos. Fere os rins dos seus adversários e dos que o odeiam, para que não se levantem! <sup>12</sup>A Benjamim ele diz: O amado de YAUH repousa tranquilo junto a ele; o Altíssimo o protege todo o dia e habita entre as suas encostas . <sup>13</sup>A YUSF ele diz: Sua terra é bendita de YAUH: dele é o melhor orvalho do céu e do abismo subterrâneo; <sup>14</sup>o melhor dos produtos do sol e o melhor do que cresce nas luas; <sup>15</sup>as primícias dos montes antigos e o melhor das colinas de outrora; <sup>16</sup>o melhor da terra e do seu produto, e o favor do que habita na Sarça. Que a cabeleira abunde sobre a cabeça de YUSF, sobre a frente do consagrado entre os irmãos! <sup>17</sup>Ele é seu touro primogênito, a glória lhe pertence. Seus chifres são chifres de búfalo: com eles investe contra os povos até as extremidades da terra. São estas as miríades de Efraim, e estes os milhares de Manassés.<sup>18</sup>A Zabulon ele diz: Sê feliz em tuas expedições, Zabulon, e tu, Issacar, em tuas tendas! <sup>19</sup>Sobre a montanha em que os povos invocam, ali oferecem sacrifícios de justiça, pois exploram as riquezas marinhas e os tesouros escondidos na areia. <sup>20</sup>A Gad ele diz: Bendito aquele que dá espaço a Gad! Ele repousa como leoa, após destroçar braço, face e crânio. <sup>21</sup>Ele reserva as primícias para si, pois lá coube-lhe a parte do chefe. Ele veio a ser chefe do povo, executando a justiça de YAUH e suas normas sobre ISHRAL. <sup>22</sup>A Dã ele diz: Dã é um filhote de leão que se arroja de Basã. <sup>23</sup>A Neftali ele diz: Neftali é saciado de favores e repleto das bênçãos de YAUH: ele toma posse do mar e do sul. <sup>24</sup>A Aser ele diz: Bendito seja Aser entre os filhos, seja o favorito entre os irmãos, e que no óleo banhe o seu pé! <sup>25</sup>Sejam de ferro e bronze

**DEUTERONÓMIO** teus ferrolhos e tua segurança perdue por teus dias! <sup>26</sup>Ninguém é como o criador de Jesurun: ele cavalga pelo céu em teu auxílio, e pelas nuvens, com a sua majestade! <sup>27</sup>O o criador de outrora é o teu refúgio. Cá embaixo, ele é o braço antigo que expulsa o inimigo da tua frente, e diz: "Extermina!" <sup>28</sup>ISHRAL habita em segurança. A fonte de YAKAB fica à parte, numa terra de trigo e vinho, sob um céu que destila orvalho.<sup>29</sup>Feliz és tu, ó ISHRAL! Quem é como tu, povo vencedor? Em YAUH está o escudo que te socorre e a espada que te leva ao triunfo. Teus inimigos vão querer bajular-te, mas tu pisarás suas costas.

**34 A morte de MASHA** — <sup>1</sup> MASHA subiu então das estepes de Moab para o monte Nebo, ao cume do Fasga, que está diante de Jericó. E YAUH mostrou-lhe toda a terra: de Galaad até Dã, <sup>2</sup>todo o Neftali, a terra de Efraim e Manassés, toda a terra de YAUDA até ao mar ocidental, <sup>3</sup>o Negueb, o distrito da planície de Jericó, cidade das palmeiras, até Segor.<sup>4</sup>E YAUH lhe disse: "Esta é a terra que, sob juramento, prometi a ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB, dizendo: 'Eu a darei à tua descendência.' Eu a mostrei aos teus olhos; tu, porém, não atravessarás para lá." <sup>5</sup>E MASHA, servo de YAUH, morreu ali, na terra de Moab, conforme a palavra de YAUH. <sup>6</sup>E ele o sepultou no vale, na terra de Moab, defronte a Bet-Fegor; e até hoje ninguém sabe onde é a sua sepultura. <sup>7</sup> MASHA tinha cento e vinte anos quando morreu; sua vista não havia enfraquecido e seu vigor não se esgotara. <sup>8</sup>Os filhos de ISHRAL choraram MASHA nas estepes de Moab durante trinta dias, até o término do pranto em luto por MASHA. <sup>9</sup>YAUSHA, filho de Nun, estava cheio de espírito de sabedoria, porquanto MASHA lhe impusera as mãos. E os filhos de ISHRAL lhe obedeceram, agindo conforme YAUH tinha ordenado a MASHA. <sup>10</sup>E em ISHRAL nunca mais surgiu um profeta como MASHA — a quem YAUH conhecia face a face —, <sup>11</sup>seja por todos os sinais e prodígios que YAUH o mandou realizar na terra do Egito, contra Faraó, contra todos os seus servidores e toda a sua terra, <sup>12</sup>seja pela mão forte e por todos os feitos grandiosos e terríveis que MASHA realizou aos olhos de todo ISHRAL!

## YAUSHA

### *I. Conquista da Terra Prometida*

**1 Convite a passar à Terra Prometida** — <sup>1</sup>Depois da morte de MASHA, servo de YAUH, YAUH falou a YAUSHA, filho de Nun, ministro de MASHA, <sup>4</sup>e lhe disse: <sup>2</sup>"MASHA, meu servo, morreu; agora, levante-te! Atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que lhes dou. <sup>3</sup>Todo lugar que a planta dos vossos pés pisar eu vo-lo dou, como disse a MASHA. <sup>4</sup>Desde o deserto e o Líbano até o grande rio, o Eufrates, e até o Grande Mar, no poente do sol, será o vosso território. <sup>5</sup>Ninguém te poderá resistir durante toda a tua vida; assim como estive com MASHA, estarei contigo: jamais te abandonarei, nem te desampararei.

**Fidelidade à Lei, condição da ajuda divina** — <sup>6</sup>"Sê firme e corajoso, porque farás este povo herdar a terra que a seus pais jurei dar-lhes. <sup>7</sup>Tão-somente sê de fato firme e corajoso, para teres o cuidado de agir segundo toda a Lei que te ordenou MASHA, meu servo. Não te apartes dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que triunfes em todas as tuas realizações. <sup>8</sup>Que o livro desta Lei esteja sempre nos teus lábios: medita nele dia e noite, para que tenhas o cuidado de agir de acordo com tudo que está escrito nele. Assim serás bem sucedido nas tuas realizações e alcançarás êxito. <sup>9</sup>Não te ordenei: Sê firme e corajoso? Não temas e não te apavores, porque YAUH teu criador está contigo por onde quer que andes."

**Reunião das tribos além do Jordão** — <sup>10</sup>Então YAUSHA ordenou aos oficiais do povo: <sup>11</sup>"Passai pelo meio do acampamento e dai esta ordem ao povo: Tomai provisões porque, dentro de três dias, atravessareis este Jordão, para ocupardes a terra cuja posse YAUH vosso o criador vos dá." <sup>12</sup>Aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés, YAUSHA disse: <sup>13</sup>"Lembrai-vos da palavra que vos ordenou MASHA, servo de YAUH, dizendo: YAUH vosso o criador concede repouso e vos dá esta terra. <sup>14</sup>As vossas mulheres, as vossas crianças e os vossos rebanhos permanecerão na terra que MASHA vos deu aquém do Jordão; vós,

porém, todos os homens de guerra, passareis armados adiante dos vossos irmãos e os auxiliareis, <sup>15</sup>até que YAUH conceda descanso aos vossos irmãos, como a vós, e também eles tomem posse da terra que YAUH vosso o criador lhes dá. Então podereis voltar para a terra que vos pertence e tomareis posse dela, terra que vos deu MASHA, servo de YAUH, aquém do Jordão, do lado do oriente." <sup>16</sup>Eles responderam a YAUSHA, dizendo: "Tudo o que nos ordenaste, nós o faremos e, para onde quer que nos enviareis, iremos. <sup>17</sup>Assim como em tudo obedecemos a MASHA, da mesma forma obedeceremos a ti; basta que YAUH teu criador esteja contigo, assim como estive com MASHA. <sup>18</sup>Todo aquele que se rebelar contra a tua ordem e não obedecer às tuas palavras, em tudo quanto lhe ordenares, será morto. Tão-somente, sê firme e corajoso."

## **2 Espiões de YAUSHA em Jericó —**

<sup>1</sup>YAUSHA, filho de Nun, enviou de Setim, secretamente, dois homens como espiões, dizendo: "Ide, examinai a terra de Jericó." Foram, pois, e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab e hospedaram-se ali. <sup>2</sup>E anunciou-se ao rei de Jericó: "Eis que alguns dos filhos de ISHRAL

### **YAUSHA**

vieram aqui esta noite, para espionar a terra." <sup>3</sup>Então o rei de Jericó mandou dizer a Raab: "Faze sair os homens que vieram a ti e que entraram na tua casa, porque vieram para espionar toda a terra." <sup>4</sup>Mas a mulher tomou os dois homens e os escondeu. Disse então: "De fato, esses homens vieram a mim e eu não sabia de onde eram. <sup>5</sup>E, havendo de fechar-se a porta da cidade, à noite, esses homens saíram e não sei para onde foram. Persegui-os rapidamente e os alcançarei." <sup>6</sup>Ela, porém, os fizera subir ao terraço e os escondera entre as canas de linho que havia disposto em ordem no terraço. <sup>7</sup>E os homens saíram em perseguição deles pelo caminho dos vaus do Jordão; e fechou-se a porta após a saída dos que os perseguiam.

**O pacto entre Raab e os espiões —** <sup>8</sup>E antes que os espiões se deitassem, Raab subiu ao terraço <sup>9</sup>e disse-lhes: "Sei que YAUH vos deu

esta terra e caiu sobre nós o vosso terror, e todos os habitantes da terra estão tomados de pânico diante de vós. <sup>10</sup>Porque temos ouvido como YAUH secou as águas do mar dos Juncos diante de vós, quando saístes do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, do outro lado do Jordão, a Seon e a Og, que destruístes totalmente. <sup>11</sup>Ao ouvirmos isso o nosso coração desfaleceu e não restou mais ânimo em ninguém, por causa da vossa presença; porque, YAUH, o vosso Criador, é o criador tanto em cima nos céus como embaixo na terra. <sup>12</sup>Agora, pois, jurai-me por YAUH que, assim como eu tive compaixão de vós, de igual modo tratareis com compaixão a casa de meu pai e me dareis um sinal verdadeiro <sup>13</sup>de que preservareis a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e irmãs e de todos os que lhes pertencem, e de que nos livrareis da morte." <sup>14</sup>E os homens disseram-lhe: "A nossa vida responderá pela vossa, se não denunciardes a nossa missão; e quando YAUH nos der a terra, usaremos de compaixão e de fidelidade para contigo." <sup>15</sup>Então ela os fez descer por uma corda pela janela, pois a sua casa estava construída na muralha, visto que morava ali. <sup>16</sup>E disse-lhes: "Ide à montanha para que os vossos perseguidores não vos encontrem. Escondei-vos lá durante três dias, até que voltem aqueles que vos perseguem, e depois segui o vosso caminho." <sup>17</sup>Disseram-lhe os homens: "Estaremos livres do juramento que nos fizeste prestar <sup>18</sup>se, à nossa chegada à terra, não atares este cordão de fio escarlate à janela pela qual nos fizeste descer e não reunires contigo, na tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a família de teu pai. <sup>19</sup>Qualquer pessoa que sair para fora das portas da tua casa, o seu sangue cairá sobre sua cabeça, e nós seremos inocentes; mas o sangue daquele que estiver contigo na casa cairá sobre nossas cabeças, se alguém puser a mão sobre ele. <sup>20</sup>Mas se denunciareis esta nossa missão, estaremos livres do juramento que nos fizeste prestar." <sup>21</sup>Ela respondeu: "Que assim seja, de acordo com as vossas palavras." Ela os despediu e eles partiram; e ela atou o cordão escarlate à janela.

**Volta dos espiões —** <sup>22</sup>Partiram, pois, e foram à montanha e lá permaneceram três dias, até o regresso dos perseguidores, que os procuraram por todo o caminho e não os encontraram.

<sup>23</sup>Então os dois homens desceram da montanha, passaram o Jordão e vieram a YAUSHA, filho de Nun, a quem contaram tudo que lhes havia acontecido. <sup>24</sup>Disseram a YAUSHA: "Realmente YAUH nos dá toda esta terra em nossas mãos; e os seus habitantes estão apavorados diante de nós." **2 A PASSAGEM DO JORDÃO**

**3 Preliminares da passagem** — <sup>1</sup>YAUSHA levantou-se de madrugada e partiu de Setim com todos os filhos de ISHRAL; vieram até o Jordão e ali pousaram, antes de atravessar. <sup>2</sup>Ao fim de três dias, os oficiais percorram o acampamento<sup>3</sup>e ordenaram ao povo: "Quando virdes a Arca da Aliança de YAUH vosso o criador sendo carregada pelos sacerdotes levitas, vós também partireis do vosso lugar e a seguireis, <sup>4a</sup>a fim de conhecerdes o caminho que haveis de tomar, pois nunca passastes por este caminho.<sup>4a</sup>Conservai, contudo, entre vós e a Arca, a distância aproximada de dois mil côvados; não vos aproximeis dela." YAUSHA disse ao povo: "Santificai-vos, porque amanhã YAUH fará maravilhas no meio de vós." <sup>5</sup>Depois YAUSHA disse aos sacerdotes: "Levantai a Arca da Aliança e passai adiante do povo." Eles levantaram a Arca da Aliança e foram adiante do povo.

**Últimas instruções** — <sup>7</sup>YAUH disse a YAUSHA: "Hoje começarei a engrandecer-te aos olhos de todo o ISHRAL, para

### **YAUSHA**

que saibam que assim como estive com MASHA estarei contigo. <sup>8</sup>E tu ordenarás aos sacerdotes que levam a Arca da Aliança, dizendo: 'Quando chegardes á borda das águas do Jordão, parareis no próprio Jordão.' " <sup>9</sup>Disse então YAUSHA aos filhos de ISHRAL: "Aproximai-vos e ouvi as palavras de YAUH vosso Criador." <sup>10</sup>Acrescentou YAUSHA: "Nisto reconheceréis que o criador vivo está no meio de vós e que certamente expulsará da vossa presença os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus. <sup>11</sup>Eis que a Arca da Aliança do rei de toda a terra vai passar o Jordão diante de vós. <sup>12</sup>Agora, pois, tomai doze homens das tribos de ISHRAL, um homem de cada tribo.

<sup>13</sup>E quando as plantas dos pés dos sacerdotes que transportam a Arca de YAUH, rei de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão serão cortadas; as águas que descem de cima pararam, amontoando-se."

**A passagem do rio** — <sup>14</sup>Ora, quando o povo deixou suas tendas para passar o Jordão, os sacerdotes que levavam a Arca da Aliança estavam à frente do povo. <sup>15</sup>Assim que os transportadores da Arca chegaram ao Jordão e que os pés dos sacerdotes que transportavam a Arca se molharam nas bordas das águas <sup>16</sup>as águas que vinham de cima pararam e formaram uma só massa a uma grande distância, em Adam, cidade que fica ao lado de Sartã; ao passo que as águas que desciam em direção ao mar da Arabá, o mar Salgado, ficaram inteiramente separadas. O povo atravessou defronte de Jericó. <sup>17</sup>Os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança de YAUH detiveram-se no seco, no meio do Jordão, enquanto todo o ISHRAL passava pelo seco, até que toda a nação acabou de atravessar o Jordão.

**4 As doze pedras comemorativas** — <sup>1</sup>Quando todo o povo acabou de atravessar o Jordão, YAUH falou a YAUSHA e lhe disse: <sup>2</sup>"Escolhei doze homens dentre o povo, um homem de cada tribo, <sup>3</sup>e ordenai-lhes: 'Tomai daqui do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes, parados, pousaram os seus pés, doze pedras e carregai-as convosco e depositai-as no lugar onde acampareis esta noite.' " <sup>4</sup>Então

### **YAUSHA**

YAUSHA chamou doze homens que escolheu dentre os filhos de ISHRAL, um homem de cada tribo, <sup>5</sup>e lhes disse YAUSHA: "Passai adiante da Arca de YAUH, vosso Criador, até o meio do Jordão; e cada um levante sobre o seu ombro uma pedra, de acordo com o número das tribos dos filhos de ISHRAL, <sup>6</sup>para que seja um sinal no meio de vós. Quando amanhã vossos filhos vos perguntarem: 'Que significam para vós estas pedras?', <sup>7</sup>então lhes direis: 'É que as águas do Jordão dividiram-se diante da Arca da Aliança de YAUH; à sua passagem cindiram-se as águas do Jordão. Estas pedras serão, para sempre, um memorial para

os filhos de ISHRAL.' " <sup>8</sup>E os filhos de ISHRAL fizeram como YAUSHA ordenara: tomaram doze pedras do meio do rio Jordão, segundo o número das tribos dos filhos de ISHRAL, pararam como YAUH havia determinado a YAUSHA, e as transportaram ao acampamento e ali as depositaram. <sup>9</sup>E YAUSHA erigiu doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança pousaram os pés; e elas estão ali até o dia de hoje. <sup>10</sup>Os sacerdotes que transportavam a Arca permaneceram em pé no meio do Jordão, até que se cumpriu tudo o que YAUH havia ordenado a YAUSHA dizer ao povo, e o povo apressou-se a atravessar. <sup>11</sup>Quando todo o povo terminou a travessia, a Arca de YAUH e os sacerdotes passaram à frente do povo. <sup>12</sup>Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés passaram armados à frente dos filhos de ISHRAL, conforme MASHA lhes havia dito. <sup>13</sup>Cerca de quarenta mil guerreiros em armas, prontos para a batalha, passaram diante de YAUH, rumo às planícies de Jericó. <sup>14</sup>Naquele dia, YAUH enalteceu YAUSHA à vista de todo o ISHRAL; e respeitaram-no como haviam respeitado a MASHA, todos os dias da sua vida. <sup>15</sup>YAUH disse a YAUSHA: <sup>16</sup>"Ordena aos sacerdotes que carregam a Arca do Testemunho que subam do Jordão." <sup>17</sup>Então YAUSHA ordenou aos sacerdotes: "Subi do Jordão!" <sup>18</sup>E, ao subirem os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança de YAUH do meio do Jordão, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes tocaram a terra seca, as águas do Jordão voltaram ao

### **YAUSHA**

seu leito e corriam como antes, em todas as suas margens.

**Chegada a Guilgal** — <sup>19</sup>O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Guilgal, no confim oriental de Jericó. <sup>20</sup>E aquelas doze pedras que tiraram do Jordão, YAUSHA as erigiu em Guilgal. <sup>21</sup>Disse então aos filhos de ISHRAL: "Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais: 'Que significam estas pedras?', <sup>22</sup>explicareis a vossos filhos: 'ISHRAL atravessou este Jordão em terra seca, <sup>23</sup>pois YAUH vosso o criador fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que

passásseis, assim como YAUH vosso o criador havia feito com o mar dos Juncos, que secou diante de nós, até que o atravessássemos, <sup>24</sup>para que saibam todos os povos da terra quão poderosa é a mão de YAUH, a fim de que temam a YAUH vosso o criador para sempre.' "

### **5 Terror das populações a oeste do Jordão -**

<sup>1</sup>Sucedeu que, ao ouvirem todos os reis dos amorreus que habitavam além do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que habitavam junto ao mar, que YAUH havia secado as águas do Jordão diante dos filhos de ISHRAL até que tivessem passado, desfaleceu-se-lhes o coração e não houve mais fôlego neles diante dos filhos de ISHRAL.

### **A circuncisão dos YAUDIM em Guilgal —**

<sup>2</sup>Nesse tempo YAUH disse a YAUSHA: "Faze facas de pedra e circuncida de novo os filhos de ISHRAL."<sup>3</sup>YAUSHA fez então facas de pedra e circuncidou os filhos de ISHRAL na colina dos Prepúcios. <sup>4</sup>Esta é a razão por que YAUSHA os circuncidou: todo o povo que saiu do Egito, os homens, todos os homens de guerra, morreram no deserto, no caminho, depois da sua saída do Egito. <sup>5</sup>Ora, todo o povo que saíra havia sido circuncidado; mas todo o povo que nascera no deserto, no caminho depois da sua saída do Egito, não havia sido circuncidado; <sup>6</sup>porque os filhos de ISHRAL andaram durante quarenta anos no deserto, até que pereceu toda a nação, os homens de guerra que saíram do Egito; visto que não obedeceram à voz de YAUH, jurou-lhes YAUH que não veriam a terra que aos seus pais havia jurado dar-nos, terra que mana leite e mel. <sup>7</sup>Quanto a seus filhos, estabeleceu-os em

### **YAUSHA**

seu lugar; a estes YAUSHA circuncidou, visto que não haviam sido circuncidados no caminho. <sup>8</sup>E quando toda a nação foi circuncidada, repousaram no seu lugar, no acampamento, até que sararam. <sup>9</sup>YAUH disse a YAUSHA: "Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito." Aquele lugar foi chamado Guilgal, até hoje.

**Celebração da Páscoa** — <sup>10</sup>Enquanto os filhos de ISHRAL estavam acampados em Guilgal, celebraram a Páscoa, no décimo quarto dia do mês, à tarde, nas planícies de Jerico. <sup>11</sup>No dia seguinte à Páscoa, comeram do produto do país, pão sem fermento e trigo tostado, naquele mesmo dia. <sup>12</sup>Ao comerem o fruto da terra, no dia seguinte, cessou o maná. E os filhos de ISHRAL não tiveram mais o maná, mas comeram do fruto da terra de Canaã, naquele ano.

### 3. A CONQUISTA DE JERICÓ

**Prelúdio: teofania** — <sup>13</sup>Encontrando-se YAUSHA perto de Jericó, levantou os olhos e viu um homem que se achava diante dele, com uma espada desembainhada na mão. YAUSHA aproximou-se dele e disse-lhe: "És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?" <sup>14</sup>Ele respondeu: "Não! Mas sou chefe do exército de YAUH e acabo de chegar." YAUSHA prostrou-se com o rosto em terra, adorou-o e disse-lhe: "Que tem a dizer o meu rei a seu servo?" <sup>15</sup>O chefe do exército de YAUH respondeu a YAUSHA: "Descalça as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que pisas é santo." E assim fez YAUSHA.

**6 Tomada de Jericó** — <sup>1</sup>Ora, Jericó estava fechada e trancada com ferrolhos: ninguém podia sair nem entrar. <sup>2</sup>YAUH disse então a YAUSHA: "Vê! Entrego nas tuas mãos Jericó, o seu rei e os seus homens de guerra. <sup>3</sup>Vós, todos os combatentes, dai volta ao redor da cidade tocarem com fragor o chifre de carneiro todo o povo prorromperá em forte grito de guerra, e as muralhas da cidade cairão e o povo subirá, cada um no lugar à sua frente." <sup>6</sup>YAUSHA, filho de Nun, chamou os sacerdotes e disse-lhes: "Tomai a Arca da Aliança, e sete sacerdotes tomem sete trombetas de chifre de carneiro e precedam a arca de YAUH." <sup>7</sup>Depois disse ao povo: "Passai e dai volta à cidade, e os guerreiros marchem diante da Arca de

#### YAUSHA

YAUH." <sup>8</sup>Sete sacerdotes, levando as sete trombetas de chifre de carneiro diante de YAUH, passaram e tocaram as trombetas; e a

Arca da Aliança de YAUH vinha atrás deles. <sup>9</sup>Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a retaguarda seguia atrás da Arca; e, marchando, tocavam as trombetas. <sup>10</sup>YAUSHA, porém, havia dado ao povo a seguinte ordem: "Não griteis, nem façais ouvir a vossa voz até o dia em que eu vos disser: 'Gritai!' Então gritareis." <sup>11</sup>Assim, a Arca de YAUH rodeou a cidade, e depois voltaram ao acampamento onde passaram a noite. <sup>12</sup>YAUSHA levantou-se muito cedo, e os sacerdotes tomaram a Arca de YAUH. <sup>13</sup>Os sete sacerdotes, munidos de sete trombetas de chifre de carneiro e marchando na frente da Arca de YAUH, tocavam a trombeta durante a marcha; os homens de guerra iam adiante deles e a retaguarda seguia a Arca de YAUH; enquanto marchavam, as trombetas soavam continuamente. rodearam uma vez a cidade e voltaram ao acampamento. E assim fizeram durante seis dias. <sup>15</sup>No sétimo dia, levantaram-se ao romper da aurora, e rodearam a cidade sete vezes: <sup>16</sup>Na sétima vez, os sacerdotes soaram as trombetas e YAUSHA disse ao povo: "Gritai, pois YAUH vos entregou a cidade!"

**Jericó consagrada como maldito** — <sup>17</sup>A cidade será consagrada como maldito a YAUH, com tudo o que nela existe. Somente Raab, a prostituta, viverá e todos aqueles que estiverem com ela na sua casa, porque ocultou os mensageiros que enviamos. <sup>18</sup>Mas vós, guardai-vos do anátema, para que não tomeis alguma coisa do que é anátema, movidos pela cobiça, pois isso tornaria maldito o acampamento de ISHRAL e traria sobre ele confusão. <sup>19</sup>Toda prata e todo ouro, todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados a YAUH; entraram no seu tesouro." <sup>20</sup>O povo gritou com força e tocaram-se as trombetas. Quando o povo ouviu o som da trombeta, gritou com força e a muralha ruiu por terra, e o povo subiu à cidade, cada qual no lugar à sua frente, e se apossaram da cidade. <sup>21</sup>Então consagraram como maldito tudo que havia na cidade: homens e mulheres, crianças e velhos, assim como os bois, ovelhas e jumentos, passando-os ao fio da espada.

**A casa de Raab é preservada** — <sup>22</sup>YAUSHA disse aos dois homens que haviam espionado a terra: "Entrai na casa da meretriz e fazei essa mulher sair de lá com tudo que lhe pertence,



conforme lhe jurastes." <sup>23</sup>Foram os jovens, os espiões, e fizeram sair Raab, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que lhe pertencia. Fizeram sair também toda a sua parentela e os colocaram em lugar seguro, fora do acampamento de ISHRAL. <sup>24</sup>Queimaram a cidade e tudo o que nela havia, exceto a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro, que foram entregues ao tesouro da casa de YAUH. <sup>25</sup>Mas Raab, a meretriz, bem como a casa de seu pai e todos os que lhe pertenciam, YAUSHA os salvou com vida. E ela habitou no meio de ISHRAL até hoje, porque escondera os mensageiros que YAUSHA enviara para espionar Jericó.

***Maldição sobre quem reconstruir Jericó*** —

<sup>26</sup>Naquela ocasião, YAUSHA fez pronunciar este juramento: "Maldito seja, diante de YAUH, o homem que se levantar para reconstruir esta cidade. Lançará seus fundamentos sobre o seu primogênito, e colocará as suas portas sobre o seu filho mais novo!" <sup>27</sup>E YAUH esteve com YAUSHA, cuja fama se divulgou por toda a terra.

***7 Violação do maldito*** — <sup>1</sup>Mas os filhos de ISHRAL tornaram-se culpados de violação do anátema: Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zará, da tribo de YAUDA, apoderou-se de coisas que estavam sob anátema; e a ira de YAUH inflamou-se contra os filhos de ISHRAL.

***Derrota diante de Hai, sanção do sacrilégio*** —

<sup>2</sup>Ora, YAUSHA enviou de Jericó alguns homens em direção a Hai' ao oriente de BET'AL, e disse-lhes: "Subi e explora o país." Eles subiram para explorar Hai. <sup>3</sup>Retornando a YAUSHA, disseram-lhe: "Não é necessário que suba todo o povo, mas apenas dois ou três mil homens subam para atacar Hai. Nem se fatigue todo o povo, pois os seus habitantes não são numerosos." <sup>4</sup>Subiram para lá, do povo, cerca de três mil homens, que se puseram em fuga diante dos habitantes de Hai. <sup>5</sup>Os habitantes de Hai mataram cerca de trinta e seis dos homens deles e os perseguiram desde a porta até, Saba- rim, e na descida os

**YAUSHA**

derrotaram. Então o coração do povo desmaiou e a sua coragem se derreteu.

***Súplica de*** — <sup>6</sup>YAUSHA então rasgou suas vestes, prostrou-se com a face em terra diante da Arca de YAUH até à tarde, tanto ele como os anciãos de ISHRAL, e lançaram pó sobre suas cabeças. <sup>7</sup>Disse YAUSHA: "Ah! **rei** YAUH, por que fizeste este povo passar o Jordão se era para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos? Ah! se tivéssemos podido nos estabelecer do outro lado do Jordão! <sup>8</sup>Perdoa-me, Rei! Que direi, agora que ISHRAL voltou as costas diante dos seus inimigos? <sup>9</sup>Os cananeus ficaram sabendo, bem como todos os moradores da terra, e se reunirão contra nós para fazer desaparecer nosso nome da terra. Que farás, então, pelo teu grande nome?"

***Resposta de YAUH*** — <sup>10</sup>YAUH disse a YAUSHA: "Levanta-te! Por que permaneces assim prostrado sobre teu rosto? <sup>11</sup>ISHRAL pecou, violou a Aliança que eu lhe ordenara: Sim! tomou do que era anátema, e até o furtou, e também o dissimulou e ainda o colocou **YAUSHA** entre as suas bagagens. <sup>12</sup>Por isso os filhos de ISHRAL não poderão resistir aos seus inimigos, e voltaram as costas diante dos seus inimigos porque se tornaram anátemas. Se não fizerdes desaparecer do meio de vós o objeto do anátema, não estarei mais convosco. <sup>13</sup>Levanta-te, santifica o povo e dirás: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz YAUH, o criador de ISHRAL: O maldito está no meio de ti, ISHRAL; não poderás enfrentar teus inimigos até que não tenhais eliminado o maldito do vosso meio. <sup>14</sup>Portanto, vós vos apresentareis amanhã cedo, por tribos, e a tribo que YAUH houver designado pela sorte se apresentará por clãs, e o clã que YAUH houver designado pela sorte se apresentará por famílias, e a família que YAUH houver designado pela sorte se apresentará homem por homem. <sup>15</sup>Enfim, aquele que for designado pela sorte naquilo a que se refere o maldito será queimado, ele e tudo o que lhe pertence, por haver transgredido a Aliança com YAUH e haver cometido uma infâmia em ISHRAL."

***Descoberta e castigo do culpado*** — <sup>16</sup>YAUSHA levantou-se bem cedo; e mandou ISHRAL se

aproximar por tribos, e a tribo de YAUDA foi designada pela sorte. <sup>17</sup>Mandou então aproximarem-se os clãs de YAUDA, e o clã de Zaré foi designado pela sorte. Fez chegar-se o clã de Zaré por famílias, e Zabdi foi designado pela sorte.<sup>18</sup>YAUSHA fez aproximar-se a família de Zabdi, homem por homem, e Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de YAUDA, foi designado pela sorte. <sup>19</sup>YAUSHA então disse a Acã: "Meu filho, dá glória a YAUH, o criador de ISHRAL, e a ele rende louvores; declara-me o que fizeste e nada me ocultes." <sup>20</sup>Acã respondeu a YAUSHA: "Verdadeiramente, fui eu que pequei contra YAUH, o criador de ISHRAL, e eis o que fiz: <sup>21</sup>Vi entre os despojos um belo manto de Senaar e duzentos siclos de prata e uma barra de ouro pesando cinqüenta siclos; cobicei-os e os tomei. Estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata está embaixo." <sup>22</sup>YAUSHA enviou mensageiros que correram à tenda, e realmente o manto estava escondido na tenda e a prata embaixo. <sup>23</sup>Tomaram tudo do meio da tenda e o trouxeram a YAUSHA e a todos os filhos de ISHRAL e o depositaram diante de YAUH. <sup>24</sup>Então YAUSHA tomou Acã, filho de Zaré, e o fez subir ao vale de Acor, com a prata, o manto e a barra de ouro, com seus filhos, suas filhas, seu boi, seu jumento, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia. Todo ISHRAL o acompanhou. <sup>25</sup>Disse YAUSHA: "Por que trouxeste desgraça sobre nós? Que YAUH, neste dia, traga desgraça sobre ti!" E todo ISHRAL o apedrejou <sup>26</sup>E levantaram sobre ele um grande monte de pedras, que existe ainda hoje. Aplacou-se então YAUH da sua ardente ira. Por esse motivo se deu àquele lugar o nome de vale de Acor, até hoje.

#### **4. A TOMADA DE HAI**

**8 Ordem dada a YAUSHA** — <sup>1</sup>YAUH disse então a YAUSHA: "Não temas e não desanimes! Toma contigo todos os combatentes. Levanta-te! Sobe contra Hai. Vê: eu entrego em tuas mãos o rei de Hai, seu povo, sua cidade e sua terra. <sup>2</sup>Tratarás Hai e seu rei como trataste Jericó e seu rei. Nada tomareis como presa senão os despojos e o gado. Arma uma emboscada contra a cidade, por detrás dela."

**Manobra de YAUSHA** — <sup>3</sup>Levantou-se YAUSHA, com todos os combatentes, para subir contra Hai. YAUSHA escolheu trinta mil homens valentes e os fez partir de noite, <sup>4</sup>dando-lhes esta ordem: "Atenção! Armareis uma emboscada contra a cidade, por detrás dela, sem vos distanciardes muito da cidade, e ficai de prontidão. <sup>5</sup>Eu, porém, e toda a gente que me acompanha nos aproximaremos da cidade e, quando o povo de Hai sair contra nós, como da primeira vez, fugiremos diante deles. <sup>6</sup>Então eles nos seguirão e nós os atrairemos para longe da cidade, pois dirão: 'Fogem diante de nós como da primeira vez.' <sup>7</sup>Saireis então da emboscada para tomar posse da cidade: YAUH vosso o criador a entregará nas vossas mãos. <sup>8</sup>Tomada a cidade a incendiareis, agindo de acordo com a palavra de YAUH. Vede que eu vos dei uma ordem." <sup>9</sup>E tendo-os enviado YAUSHA, foram eles ao lugar da emboscada, e se colocaram entre BET'AL e Hai, ao ocidente de Hai. YAUSHA, contudo, passou aquela noite no meio do povo <sup>10</sup>e, no dia seguinte, tendo se levantado de madrugada, passou em revista o povo e, com os anciãos de ISHRAL, subiu contra Hai, à frente do povo. <sup>11</sup>Todos os guerreiros que estavam com ele subiram também, aproximaram-se da frente da cidade e acamparam ao norte de Hai, ficando o vale entre eles e a cidade. <sup>12</sup>YAUSHA tomou cerca de cinco mil homens e os colocou em emboscada entre BET'AL e Hai, ao ocidente da cidade. <sup>13</sup>O povo dispôs-se no maior acampamento, que estava ao norte da cidade, e sua emboscada ao ocidente dela. YAUSHA avançou, aquela noite, até ao meio da planície.

**Tomada de Hai** — <sup>14</sup>Ao ver isto, o rei de Hai e o povo da cidade apressaram-se em se levantar e sair, para que ele e todo o seu povo fossem ao encontro de ISHRAL a fim de combatê-lo na descida que está diante da Arabá; mas não sabia que havia uma emboscada armada contra ele, atrás da cidade. <sup>15</sup>YAUSHA e todo ISHRAL fingiram-se derrotados por eles e fugiram pelo caminho do deserto. <sup>16</sup>Todo o povo que se achava na cidade saiu em perseguição deles, com grandes brados. Assim, ao perseguirem YAUSHA, afastaram-se da cidade. <sup>17</sup>Não ficou nem um só homem em Hai que não saísse em perseguição de ISHRAL: deixaram a cidade aberta e perseguiram

ISHRAL. <sup>18</sup>YAUH disse então a YAUSHA: "Estende a lança que tens na mão contra Hai, pois vou entregá-la em tuas mãos". Então YAUSHA estendeu contra a cidade a lança que tinha na mão. <sup>19</sup>E ao estender ele a mão, os homens da emboscada saíram às pressas do seu lugar e, correndo, entraram na cidade, tomaram-na e apressaram-se em incendiá-la. <sup>20</sup>Os homens de Hai voltaram-se para trás e viram: eis que a fumaça da cidade subia ao céu. Nenhum dentre eles sentiu-se com coragem de fugir para um lado ou para outro, porque o próprio povo que fugia para o deserto se voltou contra os que o perseguiam. <sup>21</sup>Vendo que os homens da emboscada haviam tomado a cidade e que a fumaça subia da cidade, YAUSHA e todo ISHRAL voltaram-se e atacaram os homens de Hai. <sup>22</sup>Contra estes saíram os outros da cidade, de sorte que os homens de Hai ficaram no meio dos filhos de ISHRAL, estando uns de um lado e outros de outro lado. E estes os desbarataram de modo tal que não restou nenhum sobrevivente nem fugitivo. <sup>23</sup>Porém, ao rei de Hai, prenderam-no vivo e o trouxeram a YAUSHA <sup>24</sup>Depois que ISHRAL acabou de matar todos os habitantes de Hai, no campo e no deserto, onde os haviam perseguido, e que todos, até ao último, caíram ao fio da espada, todo ISHRAL voltou a Hai e passou a população ao fio da espada. <sup>25</sup>A totalidade dos que morreram naquele dia, tanto homens como mulheres, foi de doze mil, todos habitantes de Hai.

***O maldito e a ruína*** — <sup>26</sup>YAUSHA não retirou a mão que estendera com a lança até que tivesse dedicado ao maldito todos os habitantes de Hai. <sup>27</sup>E ISHRAL não tomou por presa senão o gado e os despojos daquela cidade, segundo a ordem que YAUH havia dado a YAUSHA. <sup>28</sup>YAUSHA queimou Hai e a reduziu a ruína para sempre, um lugar desolado até hoje. <sup>29</sup>Quanto ao rei de Hai, enforcou-o numa árvore, e ali ficou até à tarde; ao pôr-do-sol, YAUSHA ordenou que tirassem da árvore o seu cadáver. Lançaram-no, em seguida, à entrada da porta da cidade e levantaram sobre ele um grande monte de pedras que permanece até hoje.

## **5. SACRIFÍCIO E LEITURA DA LEI SOBRE O MONTE EBAL**

***O altar de pedras brutas*** — <sup>30</sup>YAUSHA então edificou um altar a YAUH, o criador de ISHRAL, sobre o monte Ebal, <sup>31</sup>como MASHA, servo de YAUH, havia ordenado aos filhos de ISHRAL, segundo o que está escrito na Lei de MASHA: um altar de pedras brutas não trabalhadas pelo ferro. E nele ofereceram holocaustos a YAUH e imolaram vítimas de comunhão.

***Leitura da Lei*** — <sup>32</sup>Ali YAUSHA escreveu sobre as pedras uma cópia da Lei de MASHA, que este havia escrito diante dos filhos de ISHRAL. <sup>33</sup>Todo ISHRAL, com seus anciãos, seus escribas e seus juizes, estava de pé, de um e do outro lado da Arca, diante dos sacerdotes levitas que transportavam a Arca da Aliança de YAUH, tanto os estrangeiros como os nativos, metade deles diante do monte Garizim e outra metade diante do monte Ebal, como havia ordenado MASHA, servo de YAUH, para dar em primeiro lugar a bênção ao povo de ISHRAL. <sup>34</sup>Depois YAUSHA leu todas as palavras da Lei segundo tudo o que está escrito no livro da Lei. <sup>35</sup>Palavra alguma de tudo o que MASHA havia ordenado deixou de ser lida por YAUSHA, na presença de toda a assembléia de ISHRAL, inclusive as mulheres, as crianças e os estrangeiros que habitavam no meio deles.

## **6. TRATADO ENTRE ISHRAL E OS GABAONITAS**

***9 Coalizão contra ISHRAL*** — <sup>1</sup>Ao ouvirem tais coisas, todos os reis que estavam aquém do Jordão, na montanha, nas baixadas e em toda a costa do Grande Mar diante do Líbano, heteus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus, <sup>2</sup>coligaram-se para combater, de comum acordo, contra YAUSHA e contra ISHRAL.

***Astúcia dos gabaonitas*** — <sup>3</sup>Os habitantes de Gabaon ouviram falar da maneira pela qual YAUSHA havia tratado Jericó e Hai, <sup>4</sup>e por isso recorreram à astúcia. Dispuseram-se a fazer provisões, e carregaram os seus jumentos com sacos velhos e velhos odres de vinho, rotos e recosidos. <sup>5</sup>Usavam nos pés velhas sandálias remendadas, e sobre si roupas velhas. Todo o pão que traziam para sua alimentação

estava endurecido e reduzido a migalhas. <sup>6</sup>Foram ter com YAUSHA, no acampamento de Guilgal, e disseram-lhe, bem como aos homens de ISHRAL: "Viemos de um país distante; fazei, pois, aliança conosco." <sup>7</sup>Os homens de ISHRAL responderam aos heveus: "Porventura não habitais entre nós? Como, então, podemos fazer aliança convosco?" <sup>8</sup>Responderam a YAUSHA: "Somos teus servos." — "Mas quem sois," perguntou-lhes YAUSHA, "e donde vindes?" <sup>9</sup>Responderam: "Teus servos vêm de um país muito distante, devido à fama de YAUH teu Criador, pois que ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito <sup>10</sup>e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus que estavam além do Jordão, Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, que habitava em Astarot. <sup>11</sup>Então os nossos anciãos e todos os habitantes do nosso país nos disseram: 'Tomai **YAUSHA** provisões para a viagem, ide ao encontro deles e dizei-lhes: Somos teus servos, fazei, pois, aliança conosco!' <sup>12</sup>Eis o nosso pão: estava quente quando o tomamos como provisão nas nossas casas, no dia em que partimos para vos encontrar, e agora eis que está endurecido e reduzido a migalhas. <sup>13</sup>Estes odres de vinho eram inteiramente novos quando os enchemos, e eis que estão rotos. As nossas sandálias e as nossas roupas, eis que estão desgastadas devido a uma longa jornada." <sup>14</sup>Os principais tomaram então das provisões deles e não consultaram o resposta de YAUH. <sup>15</sup>YAUSHA fez com eles a paz e selou com eles aliança, para que tivessem a vida salva, e os principais da comunidade prestaram-lhes juramento. <sup>16</sup>Aconteceu que, três dias depois de fazerem aliança com eles, descobriram que eram um povo vizinho, que vivia no meio de ISHRAL. <sup>17</sup>Os filhos, de ISHRAL partiram do acampamento e chegaram às suas cidades ao terceiro dia. As suas cidades eram: Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-Iarim. <sup>18</sup>Os filhos de ISHRAL não os atacaram, visto que os principais da comunidade prestaram-lhes juramento por YAUH, o criador de ISHRAL; porém, toda a comunidade murmurou contra os principais.

**Estatuto dos gabaonitas** — <sup>19</sup>Então, todos os principais disseram a toda a comunidade: "Nós lhes juramos por YAUH, o criador de ISHRAL, e portanto, não podemos tocar neles. <sup>20</sup>Isto é o que lhes faremos: Deixar-lhes a vida

salva para que não venha sobre nós a Ira devido ao juramento que lhes prestamos." <sup>21</sup>Os principais disseram: "Que vivam, mas que sejam rachadores de lenha e carregadores de água para toda a comunidade." Falaram-lhes, pois, assim os principais. <sup>22</sup>YAUSHA convocou os gabaonitas e disse-lhes: "Por que nos enganastes dizendo: 'Estamos muito distantes de vós', quando habitais em nosso meio? <sup>23</sup>Agora, pois, sois malditos e jamais cessareis de ser servos como rachadores de lenha e carregadores de água na casa do meu Criador." <sup>24</sup>Responderam a YAUSHA: "É que se anunciou com certeza aos teus servos a ordem dada por YAUH teu criador a MASHA, seu servo, de vos entregar toda esta terra e de exterminar diante de vós todos os seus habitantes. Por isso com a vossa aproximação fomos tomados de grande medo pelas nossas vidas. Eis por que agimos assim. <sup>25</sup>Agora pois, estamos nas tuas mãos: faze-nos aquilo que te parece bom e justo." <sup>26</sup>E assim os tratou: livrou-os da mão dos filhos de ISHRAL que não os mataram. <sup>27</sup>Naquele dia, YAUSHA os colocou como rachadores de lenha e carregadores de água para o serviço da comunidade e do altar de YAUH, até o dia de hoje, no lugar que ele escolhesse.

## **YAUSHA**

### **7. COALIZÃO DOS CINCO REIS AMORREUS. CONQUISTA DA PALESTINA MERIDIONAL**

**10 Cinco reis fazem guerra a Gabaon** — <sup>1</sup>Ora, aconteceu que Adonisedec, rei de YAUSHALAIM, soube que YAUSHA havia tomado Hai e a havia consagrado ao anátema, tratando Hai e o seu rei como havia tratado Jericó e o seu rei, e que os habitantes de Gabaon haviam feito a paz com ISHRAL e permaneciam no meio deles. <sup>2</sup>Ele ficou apavorado, pois Gabaon era uma cidade tão grande como as cidades reais e todos os seus homens eram guerreiros. <sup>3</sup>Então Adonisedec, rei de YAUSHALAIM, mandou dizer a Hoam, rei de Hebron, a Faram, rei de Jarmut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon: <sup>4</sup>"Subi a mim e ajudai-me a destruir Gabaon, porque ela fez a paz com YAUSHA e os filhos de ISHRAL!" <sup>5</sup>Os cinco reis dos amorreus,

tendo-se reunido, subiram, eles e todos os seus exércitos, a saber: o rei de YAUSHALAIM, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon; sitiaram Gabaon e a atacaram.

**YAUSHA socorre Gabaon** — <sup>6</sup>Os homens de Gabaon mandaram dizer a YAUSHA, no acampamento de Guilgal: "Não abandones os teus servos; apressa-te em subir até nós para nos salvar e nos socorrer, pois todos os reis amorreus que habitam as montanhas coligaram-se contra nós." <sup>7</sup>YAUSHA subiu de Guilgal, ele, todos os guerreiros e toda a elite do exército. <sup>8</sup>YAUH disse a YAUSHA: "Não os temas: eu os entreguei nas tuas mãos e nenhum dentre eles te resistirá." <sup>9</sup>YAUSHA os atacou de repente, depois de haver marchado toda a noite, desde Guilgal.

**YAUSHA O socorro do céu** — <sup>10</sup>YAUH os desbaratou na presença de ISHRAL e infligiu-lhes, em Gabaon, grande derrota; perseguiu-os até o caminho da subida de Bet-Horon e os derrotou até Azeca. <sup>11</sup>Ora, enquanto fugiam diante de ISHRAL, na descida de Bet-Horon, YAUH lançou sobre eles, do céu, enormes pedras, até Azeca, e morreram. Foram mais os que morreram pelo granizo do que pela espada dos filhos de ISHRAL. <sup>12</sup>Foi então que YAUSHA falou a YAUH, no dia em que YAUH entregou os amorreus aos filhos de ISHRAL. Disse YAUSHA na presença de ISHRAL: "Sol, detém-te em Gabaon, e tu, lua, no vale de Aialon!" <sup>13</sup>E o sol se deteve e a lua ficou imóvel até que o povo se vingou dos seus inimigos. Não está isso escrito no livro do Justo? O sol ficou imóvel no meio do céu e atrasou o seu ocaso de quase um dia inteiro. <sup>14</sup>Nunca houve dia semelhante, nem antes, nem depois, quando YAUH obedeceu à voz de um homem. É que YAUH combatia por ISHRAL. <sup>15</sup>Voltou YAUSHA, e com ele todo ISHRAL, ao acampamento de Guilgal.

**Os cinco reis na caverna de Maceda** — <sup>16</sup>Aqueles cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maceda. <sup>17</sup>Anunciou-se então a YAUSHA: "Os cinco reis," disseram-lhe, "foram descobertos escondidos na caverna de Maceda." <sup>18</sup>Disse YAUSHA: "Rolai grandes pedras à entrada da caverna e colocai junto a ela homens para guardá-la. <sup>19</sup>Vós, porém, não

vos detenhais: persegui vossos inimigos, cortai-lhes a retaguarda e não os deixeis entrar nas suas cidades, pois YAUH vosso o criador os entregou nas vossas mãos." <sup>20</sup>Quando YAUSHA e os filhos de ISHRAL acabaram de lhes infligir uma grande derrota a ponto de exterminá-los, todos os remanescentes vivos entraram nas cidades fortificadas. <sup>21</sup>Todo o povo voltou ao acampamento são e salvo, junto a YAUSHA, em Maceda, e ninguém ousou fazer coisa alguma contra os filhos de ISHRAL. <sup>22</sup>Disse então YAUSHA: "Abri a entrada da caverna e fazei sair dela os cinco reis e trazei-mos." <sup>23</sup>Fizeram, pois, assim e trouxeram-lhe da caverna os cinco reis: o rei de YAUSHALAIM, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon. <sup>24</sup>Quando fizeram sair esses reis, YAUSHA chamou todos os homens de ISHRAL e disse aos comandantes do exército que o haviam acompanhado: "Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis." Eles, aproximando-se, puseram o pé sobre o pescoço deles. <sup>25</sup>"Não temais e nem vos acovardeis," disse-lhes YAUSHA, "mas sede fortes e corajosos, pois assim tratará YAUH todos os inimigos contra os quais tendes de combater." <sup>26</sup>Depois disso, YAUSHA os feriu e os matou, e os fez suspender em cinco árvores, nas quais ficaram suspensos até à tarde. <sup>27</sup>Ao pôr-do-sol, por ordem de YAUSHA, tiraram-nos das árvores e lançaram-nos na caverna onde se haviam ocultado. Foram colocadas grandes pedras à entrada da caverna, as quais lá permanecem até o dia de hoje.

#### **Conquista das cidades meridionais de Canã**

— <sup>28</sup>No mesmo dia, YAUSHA tomou Maceda e passou-a ao fio da espada, bem como o seu rei: votou-os ao anátema, com tudo o que lá se encontrava de ser vivo, sem deixar sobrevivente, e tratou o rei de Maceda como havia tratado o rei de Jericó. <sup>29</sup>YAUSHA, com todo ISHRAL, passou então de Maceda a Lebna e a atacou. <sup>30</sup>YAUH a entregou, com o seu rei, nas mãos de ISHRAL, que a passou ao fio da espada, bem como a todo ser vivo que lá se encontrava; não deixou nem um sobrevivente sequer. Tratou o seu rei como havia tratado o rei de Jericó. <sup>31</sup>Então YAUSHA, e todo ISHRAL com ele, passou de Lebna a Laquis, que sitiou e atacou. <sup>32</sup>YAUH entregou Laquis nas mãos de ISHRAL, que a

tomou no segundo dia e a passou ao fio da espada, com tudo o que nela havia de ser vivo, como havia feito com Lebna. <sup>33</sup>Nesse tempo o rei de Gazer, Horam, subiu para socorrer Laquis; YAUSHA, porém, o derrotou, bem como ao seu povo, sem deixar sobrevivente. <sup>34</sup>YAUSHA, com todo ISHRAL, passou de Laquis a Eglon. Sitiaram-na e atacaram-na. <sup>35</sup>E no mesmo dia a tomaram e passaram-na ao fio da espada. Ainda no mesmo dia consagrou ao maldito tudo o que nela havia de ser vivo, assim como havia feito com Laquis. <sup>36</sup>De Eglon YAUSHA subiu, com todo ISHRAL, a Hebron, e atacaram-na. <sup>37</sup>Tomaram-na e a passaram ao fio da espada, bem como o seu rei, todas as cidades dela dependentes e tudo o que nelas se achou de ser vivo. Não deixou nenhum sobrevivente, do mesmo modo como fizera com Eglon. Consagrou-a ao anátema, bem como tudo o que nela se encontrou de ser **YAUSHA** vivo. <sup>38</sup>Então YAUSHA, com todo ISHRAL, voltou a Dabir e a atacou. <sup>39</sup>Tomou-a, com o seu rei e com todas as cidades dela dependentes; passaram-nas ao fio da espada e votaram ao maldito tudo o que nelas se achou de ser vivo; não deixou nenhum sobrevivente. Como havia feito a Hebron, assim fez YAUSHA a Dabir e ao seu rei, tudo como havia feito a Lebna e ao seu rei.

**Recapitulação das conquistas do sul** — <sup>40</sup>Assim YAUSHA conquistou toda a terra, a saber: a montanha, o Negueb, a planície e as encostas, com todos os seus reis. Não deixou nenhum sobrevivente e votou todo ser vivo ao anátema, conforme havia ordenado YAUH, o criador de ISHRAL; <sup>41</sup>YAUSHA os destruiu desde Cades Barne até Gaza, e toda a terra de Gósen até Gabaon. <sup>42</sup>Todos esses reis, com suas terras, YAUSHA os tomou de uma só vez, porquanto YAUH, o criador de ISHRAL, combatia por ISHRAL. <sup>43</sup>Finalmente YAUSHA, com todo ISHRAL, voltou ao acampamento de Guilgal.

## **8. A CONQUISTA DO NORTE**

**11 Coalizão dos reis do norte** — <sup>1</sup>Quando Jabin, rei de Hasor, ouviu isso, enviou mensageiros a Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao rei de Acsaf <sup>2</sup>e aos reis que habitavam a montanha ao norte, a planície ao

sul de Quineret, as terras da planície e as encostas de Dor a oeste. <sup>3</sup>Os cananeus achavam-se ao oriente e ao ocidente, os amorreus, os heteus, os ferezeus e os jebuseus na montanha, e os heveus ao pé do Hermon, na terra de Masfa. <sup>4</sup>Partiram, tendo com eles todos os seus exércitos, um povo numeroso como a areia na praia do mar, com uma enorme quantidade de cavalos e de carros.

**Vitória de Merom** — <sup>5</sup>Todos esses reis, havendo-se ajuntado, vieram e acamparam junto às águas de Merom, para combater ISHRAL. <sup>6</sup>YAUH disse então a YAUSHA: "Não temas diante deles, pois amanhã, a esta mesma hora, eu os entregarei todos, traspassados, a ISHRAL; cortarás os jarretes de seus cavalos e queimarás os seus carros." <sup>7</sup>YAUSHA, com todos os seus guerreiros, os atacou de surpresa perto das águas de Merom e caiu sobre eles. <sup>8</sup>YAUH os entregou nas mãos de ISHRAL que os derrotou e os perseguiu até Sidônia-a-grande e até Maserefot ao ocidente e até o vale de Masfa ao oriente. Ele os feriu a ponto de não deixar deles nenhum sobrevivente. <sup>9</sup>YAUSHA os tratou como YAUH lhe havia dito: cortou os jarretes dos seus cavalos e queimou os seus carros.

**Tomada de Hasor e de outras cidades do norte** — <sup>10</sup>Nesse mesmo tempo, YAUSHA voltou e tomou Hasor, cujo rei matou a espada. Hasor era outrora a capital de todos esses reinos. <sup>11</sup>Passou também ao fio da espada todo ser vivo que nela se achou, devido ao anátema. Não deixou nela nenhum sobrevivente, e Hasor foi queimada. <sup>12</sup>Todas as cidades desses reis, bem como todos os seus reis, YAUSHA os tomou e os passou ao fio da espada em virtude do anátema, como havia ordenado MASHA, servo de YAUH. <sup>13</sup> todavia, todas as cidades que estavam erigidas sobre suas colinas de ruínas, ISHRAL não as incendiou, salvo Hasor que YAUSHA incendiou. <sup>14</sup>E todos os despojos dessas cidades, inclusive o gado, os filhos de ISHRAL os tomaram como presa de guerra. Todos os seres humanos, porém, passaram-nos ao fio da espada, até exterminá-los. Não deixaram nelas nenhum sobrevivente.

**A ordem de MASHA executada por YAUSHA** — <sup>15</sup>Como YAUH ordenara a seu

servo MASHA , assim ordenou MASHA a YAUSHA, e YAUSHA o executou sem omitir uma só palavra daquilo que YAUH ordenara a MASHA . <sup>16</sup>Assim YAUSHA conquistou toda esta terra: a montanha, todo o Negueb e toda a terra de Gósen, as terras da planície, a Arabá, a montanha de ISHRAL e sua planície. <sup>17</sup>Desde o monte Escarpado que sobe em direção de Seir, até Baal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermon, capturou todos os seus reis e os matou. <sup>18</sup>Durante longo tempo, YAUSHA fez guerra contra todos esses reis; <sup>19</sup>nenhuma cidade fez a paz com os filhos de ISHRAL, salvo os heveus que habitavam em Gabaon: foi por meio da guerra que tomaram todas as outras. <sup>20</sup>YAUH havia, pois, decidido endurecer o coração desses povos para que combatessem ISHRAL, para que fossem anátemas, e para que não houvesse para eles remissão, mas fossem extirpados, como YAUH ordenara a MASHA .

**Extermínio dos enacim** — <sup>21</sup>Naquele tempo, veio YAUSHA e exterminou os enacim da montanha, de Hebron, de Dabir, de Anab, de todas as montanhas de YAUDA e de todas as montanhas de ISHRAL: votou-os, com as suas cidades, ao anátema. <sup>22</sup>Assim, pois, não restou nenhum dos enacim na terra dos filhos de ISHRAL, salvo em Gaza, em Gat e em Azoto. <sup>23</sup>YAUSHA tomou toda a terra, exatamente como YAUH havia dito a MASHA , e a deu por herança a ISHRAL, segundo a

### **YAUSHA**

sua divisão em tribos. E a terra descansou da guerra.

## **9 RECAPITULAÇÃO**

**12 Reis vencidos a leste do Jordão** — <sup>1</sup>Estes são os reis da terra, aos quais os filhos de ISHRAL feriram e cujo território tomaram, além do Jordão, ao oriente, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon, com toda a Arabá ao oriente: <sup>2</sup>Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, dominava desde Aroer, na margem do vale do Arnon, compreendendo o fundo do vale, a metade de Galaad e até o Jaboc, o ribeiro que é a fronteira dos filhos de Amon; <sup>3</sup>a Arabá até ao mar de Quineret ao

oriente, e até ao mar da Arabá, o mar Salgado, ao oriente, em direção de Bet-Jesimot, e ao sul os contrafortes das encostas do Fasga. <sup>4</sup>Og, rei de Basã, um dos últimos rafaim, que habitava em Astarot e em Edrai, <sup>5</sup>dominava o monte Hermon e Saleca, todo o Basã até à fronteira dos gessuritas e dos maacatitas, e a metade de Galaad, até às fronteiras de Seon, rei de Hesebon. <sup>6</sup> MASHA , servo de YAUH, e os filhos de ISHRAL derrotaram-nos, e MASHA , servo de YAUH, deu a posse de sua terra aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

**Reis vencidos a oeste do Jordão** — <sup>7</sup>Estes são os reis da terra que YAUSHA e os filhos de ISHRAL venceram, além do Jordão, ao ocidente, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até o monte Escarpado, que se eleva em direção a Seir, e cujas terras YAUSHA distribuiu por herança às tribos de ISHRAL, segundo as suas divisões: <sup>8</sup>na montanha e nas planícies, na Arabá e nas encostas, no deserto e no Negueb, entre os heteus, os amorreus, os cananeus os ferezeus, os heveus e os jebuseus: <sup>9</sup>O rei de Jericó, um; o rei de Hai perto de BET'AL, um; <sup>10</sup>o rei de YAUSHALAIM , um; o rei de Hebron, um; <sup>11</sup>o rei de Jarmut, um; o rei de Laquis, um; <sup>12</sup>o rei de Eglon, um; o rei de Gazer um; <sup>13</sup>o rei de Dabir, um; o rei de Gader, um; <sup>14</sup>o rei de Horma, um; o rei de Arad, um; <sup>15</sup>o rei de Lebna, um; o rei de Odolam, um; <sup>16</sup>o rei de Maceda, um; o rei de BET'AL, um; <sup>17</sup>o rei de Tafua, um; o rei de Ofer, um; <sup>18</sup>o rei de Afec, um; o rei de Saron, um; <sup>19</sup>o rei de Merom, um; o rei de Hasor, um; <sup>20</sup>o rei de Semeron Meron, um; o rei de Acsaf, um; <sup>21</sup>o rei de Tanac, um; o rei de Meguido, um; <sup>22</sup>o rei de Cedec, um; o rei de Jecnaam no Carmelo, um; <sup>23</sup>o rei de Dor, nas encostas de Dor, um; o rei das nações na Hagalil , um; <sup>24</sup>o rei de Tera, um; ao todo trinta e um reis.

### **Partilha das terras entre as tribos**

**13 Terras ainda não conquistadas** — <sup>1</sup>Ora, YAUSHA se tornou idoso e de idade avançada. YAUH lhe disse: "Eis que estás velho, em idade avançada, e ainda resta muita terra para conquistar. <sup>2</sup>Esta é a terra que ainda resta: Todas as províncias dos filisteus e toda a terra dos gessuritas; <sup>3</sup>desde o Sior que está defronte

do Egito até à fronteira de Acaron ao norte, é considerada como cananéia. Os cinco príncipes dos filisteus são: o de Gaza, o de Azoto, o de Ascalon, o de Gat e o de Acaron; os aveus <sup>4</sup>estão ao sul Toda a terra dos cananeus e Maara, que é dos sidônios, até Afeca e até à fronteira dos amorreus; <sup>5</sup>a terra do jiblita com todo o Líbano ao oriente, desde Baal-Gad, ao pé do monte Hermon, até à Entrada de Emat. <sup>6</sup>Todos os habitantes da montanha desde o Líbano até Maserefot ao ocidente, todos os sidônios, eu mesmo expulsarei diante dos filhos de ISHRAL. Tu somente tens que distribuir a terra por herança aos filhos de ISHRAL, conforme te ordenei. <sup>7</sup>Agora, pois, divide a terra por herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés: desde o Jordão até ao Grande Mar ao ocidente, tu lhes darás; o Grande Mar será o seu limite."

#### **YAUSHA DESCRIÇÃO DAS TRIBOS TRANSJORDÂNICAS**

**Esboço de conjunto** — <sup>8</sup>Quanto à outra meia tribo de Manassés, juntamente com os rubenitas e os gaditas, havia já recebido sua herança, aquilo que MASHA lhes havia dado, além do Jordão, ao oriente, conforme MASHA, servo de YAUH, lhes havia então dado: <sup>9</sup>a partir de Aroer que está na margem do vale do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale e todo o planalto desde Medaba até Dibon; <sup>10</sup>todas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que havia reinado em Hesebon, até à fronteira dos filhos de Amon. <sup>11</sup>E Galaad e o território dos gessuritas e dos maacatitas, com toda a montanha do Hermon e todo o Basã, até Saleca; <sup>12</sup>e no Basã, todo o reino de Og que havia reinado em Astarot e em Edrai, e foi o último sobrevivente dos rafaim. MASHA venceu e expulsou esses dois reis. <sup>13</sup>Os filhos de ISHRAL, porém, não expulsaram os gessuritas nem os maacatitas, e Gessur e Maaca estão ainda hoje no meio de ISHRAL. <sup>14</sup>A tribo de Levi foi a única a que não se deu herança: YAUH, o criador de ISHRAL, foi a sua herança, conforme ele mesmo lhe havia dito.

**A tribo de Rúben** — <sup>15</sup> MASHA deu à tribo dos filhos de Rúben uma parte segundo as suas

famílias. <sup>16</sup>Portanto tiveram por território desde Aroer que está na margem do vale do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale, todo o planalto até Medaba, <sup>17</sup>Hesebon com todas as cidades que estão no planalto; Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, <sup>18</sup>Jasa, Cedimot, Mefaat, <sup>19</sup>Cariataim, Sábama e, na montanha da Arabá, sarat-Asaar; <sup>20</sup>Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot, <sup>21</sup>todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos amorreus, que reinou em Hesebon; foi derrotado por MASHA, bem como os príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, vassalos de Seon, que habitavam a terra. <sup>22</sup>Quanto a Balaão, filho de Beor, o adivinho, os filhos de ISHRAL o passaram ao fio da espada juntamente com aqueles que haviam matado. <sup>23</sup>Assim, a fronteira dos filhos de Rúben foi o Jordão e seu território. Essa foi a herança dos filhos de Rúben segundo suas famílias, com as cidades e suas aldeias.

**A tribo de Gad** — <sup>24</sup> MASHA deu à tribo de Gad, aos filhos de Gad, uma parte segundo suas famílias. <sup>25</sup>Tiveram por território Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade do país dos amonitas até Aroer que está em frente de Rabá, <sup>26</sup>e desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim; a partir de Maanaim até o território de Lo-Dabar, <sup>27</sup>e no vale: Bet-Aram, Bet-Nemra, Sucot, Safon o Jordão e o território que vai até à extremidade do mar de Quineret, além do Jordão, ao oriente. <sup>28</sup>Essa foi a herança dos filhos de Gad, segundo suas famílias, com suas cidades e suas aldeias.

**A meia tribo de Manassés** — <sup>29</sup> MASHA deu à meia tribo de Manassés uma parte segundo suas famílias. <sup>30</sup>Tiveram por território, a partir de Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, todas as aldeias de Jair em Basã, sessenta cidades. <sup>31</sup>A metade de Galaad, assim como Astarot e Edrai, cidades reais de Og em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir segundo suas famílias. <sup>32</sup>Essas são as heranças que MASHA deu nas planícies de Moab, além do Jordão, diante de Jericó ao oriente. <sup>33</sup>À tribo de Levi, contudo, MASHA não deu herança: YAUH, o criador de ISHRAL, é a sua herança, como lhe havia dito.



## 2. DESCRIÇÃO DAS TRÊS GRANDES TRIBOS A OESTE DO JORDÃO

**14 Introdução** — <sup>1</sup>Estas são as heranças que os filhos de ISHRAL receberam na terra de Canaã, que lhes deram por herança o sacerdote Eleazar e YAUSHA, filho de Nun, com os chefes de família das tribos dos filhos de ISHRAL. <sup>2</sup>Foi por sorte que receberam sua herança, conforme YAUH havia ordenado por intermédio de MASHA, para as nove tribos e meia. <sup>3</sup>MASHA já lhes havia dado herança, às duas tribos e meia, do outro lado do Jordão; mas aos levitas não havia dado herança entre eles. <sup>4</sup>Os filhos de YUSF, porém, formavam duas tribos, Manassés e Efraim, e não se deu na terra parte alguma aos levitas, senão cidades para nelas habitarem, com as pastagens para seu gado e a sua manutenção. <sup>5</sup>Os filhos de ISHRAL fizeram conforme YAUH havia ordenado a MASHA, e dividiram a terra.

**A parte de Caleb** — <sup>6</sup>Os filhos de YAUDA vieram ter com YAUSHA em Guilgal, e Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, lhe disse: "Bem sabes o que YAUH disse a MASHA, homem do criador, a meu e a teu respeito, em Cades Barne. <sup>7</sup>Eu tinha quarenta anos quando MASHA, servo de YAUH, me enviou de Cades Barne para espionar esta terra, e eu lhe fiz um relato sincero. <sup>8</sup>Mas os irmãos que haviam subido comigo desencorajaram o povo, ao passo que eu obedeci perfeitamente a YAUH meu Criador. <sup>9</sup>Naquele dia, MASHA fez este juramento: 'Certamente, a terra em que pisou o teu pé te pertencerá por herança, a ti e aos teus descendentes para sempre, porque obedecestes perfeitamente a YAUH meu Criador.' <sup>10</sup>Desde então, YAUH me guardou com vida segundo sua promessa. Faz quarenta e cinco anos que YAUH fez essa declaração a MASHA, quando ISHRAL andava pelo deserto, e eis que agora estou com oitenta e cinco anos. <sup>11</sup>Estou tão robusto hoje como no dia em que MASHA me confiou essa missão, minha força de hoje é como a minha força de então, para combater e para ir e vir. <sup>12</sup>Agora, pois, que se me dê esta montanha de que me falou YAUH naquele dia. Ouviste, naquele dia, que lá estavam os enacim e grandes cidades fortificadas; porém se YAUH está comigo eu os expulsarei como disse YAUH."

<sup>13</sup>YAUSHA abençoou Caleb, filho de Jefoné, e lhe deu Hebron por herança. <sup>14</sup>Assim Hebron permaneceu até hoje como herança de Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, porque seguiu sem desfalecimento YAUH o criador de ISHRAL. <sup>15</sup>Outrora, o nome de Hebron era Cariat-Arbe. Arbe era o maior homem entre os enacim. E a terra descansou da guerra.

**15 A tribo de YAUDA** — <sup>1</sup>A sorte da tribo dos filhos de YAUDA, segundo suas famílias, caiu em direção à fronteira de Edom, desde o deserto de Sin, em direção ao sul, até Cades ao sul. <sup>2</sup>Sua fronteira meridional partia da extremidade do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul, <sup>3</sup>e se dirigia para o sul da subida dos Escorpiões, atravessava Sin e subia ao sul de Cades Barne; passando por Hesron, subia a Adar e voltava em direção a Carca; <sup>4</sup>depois a fronteira passava por Asemona e desembocava na torrente do Egito, para terminar no mar. Essa será vossa fronteira meridional. <sup>5</sup>Ao oriente, a fronteira era o mar Salgado até a foz do Jordão. A fronteira do lado norte partia da baía, à foz do Jordão. <sup>6</sup>A fronteira subia a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-Arabá e subia à Pedra de Boen, filho de Rúben. <sup>7</sup>Depois a fronteira subia a Dabir, desde o vale de Acor, e voltava ao norte, em direção ao círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, que está ao sul da Torrente. A fronteira passava pelas águas de En-Sames e ia terminar em En-Roguel. <sup>8</sup>Daqui ela subia o vale de Ben-Enom que vem do sul, na encosta do jebuseu subia ao cume da montanha que fecha o vale de Enom do lado oeste, na extremidade setentrional da planície dos rafaim. <sup>9</sup>Do cume da montanha, a fronteira se dobrava em direção à fonte das águas de Neftoa e se dirigia às cidades do monte Efron, para voltar-se em direção a Baala — que é Cariat-Iarim. <sup>10</sup>De Baala, a fronteira dava volta ao ocidente, em direção à montanha de Seir, e passando a encosta do monte Jearim em direção ao norte descia a Bet-Sames, atravessava Tamna, <sup>11</sup>chegava à encosta de Acaron em direção ao norte, voltava em direção de Secron e passava pela montanha de Baala, para chegar a Jebneel. O mar era o terreno da fronteira. <sup>12</sup>A fronteira ocidental era formada pelo Grande Mar. Essa fronteira era, nos seus limites, a dos filhos de YAUDA segundo seus clãs.

***Os calebitas ocupam o território de Hebrom***

— <sup>13</sup>A Caleb, filho de Jefoné, foi dada uma parte no meio dos filhos de YAUDA, segundo a ordem de YAUH a YAUSHA: Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac — que é Hebrom. <sup>14</sup>Caleb expulsou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai, descendentes de Enac. <sup>15</sup>De lá marchou contra os habitantes de Dabir; Dabir se chamava então Cariat-Séfer. <sup>16</sup>Disse então Caleb: "Aquele que derrotar Cariat-Séfer e a tomar, dar-lhe-ei por esposa minha filha Acsa." <sup>17</sup>Tomou-a Otoniel, filho de Cenez, irmão de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por esposa. <sup>18</sup>Quando ela chegou perto de seu marido, este lhe sugeriu que pedisse um campo a seu pai. Então ela saltou do jumento e Caleb lhe perguntou: "Que queres?" <sup>19</sup>Ela respondeu: "Dá-me um presente. Visto que me destinaste a terra do Negueb, dá-me, pois, fontes de água." E ele lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores. <sup>20</sup>Essa foi a **YAUSHA** herança dos filhos de YAUDA, segundo seus clãs.

***Nomenclatura das localidades de YAUDA*** —

<sup>21</sup>Cidades na extremidade da tribo dos filhos de YAUDA, em direção à fronteira de Edom, no Negueb: Cabseel, Arad, Jagur, <sup>22</sup>Cina, Dimona, Aroer, <sup>23</sup>Cades, Hasor-Jetnã, <sup>24</sup>Zif, Telém, Balot, <sup>25</sup>Hasor-Adata, Cariot-Hesron <sup>26</sup>Amam, Sama, Molada, <sup>27</sup>Haser-Gada, Hasemon, Bet-Félet, <sup>28</sup>Hasor-Sual, Bersabéia e seus arredores, <sup>29</sup>Baala, Jim, Esem, <sup>30</sup>Eltolad, Cesil, Horma, <sup>31</sup>Siceleg, Madmana, Sensena, <sup>32</sup>Lebaot, Selim, Ain e Remon: ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias. <sup>33</sup>Nas planícies: Estaol, saraá, Asena, <sup>34</sup>Zanoe, Aen-Ganim, Tafua, Enaim, <sup>35</sup>Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, <sup>36</sup>SHARIm, Adaitaim, Gedera e Gederotaim: quatorze cidades com suas aldeias. <sup>37</sup>Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, <sup>38</sup>Deleã, Masfa, Jecetel, <sup>39</sup>Laquis, Bascat, Eglon, <sup>40</sup>Quebon, Leemas, Cetlis, <sup>41</sup>Gederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis cidades com suas aldeias. <sup>42</sup>Lebna, Eter, Asã, <sup>43</sup>Jefta-Esna, Nesib, <sup>44</sup>Ceila, Aczib e Maresa: nove cidades com suas aldeias. <sup>45</sup>Acaron com suas cidades dependentes e suas aldeias. <sup>46</sup>De Acaron até ao mar, tudo o que se encontra do lado de Azoto com suas aldeias. <sup>47</sup>Azoto com suas cidades dependentes e suas aldeias, Gaza com suas cidades dependentes e suas aldeias até à Torrente do Egito, sendo o Grande Mar a sua fronteira. <sup>48</sup>Na montanha:

Saamir, Jeter, Soco, <sup>49</sup>Dana, Cariat-Séfer, hoje Dabir, <sup>50</sup>Anab, Esterno, Anim, <sup>51</sup>Gósen, Holon e Giló: onze cidades com suas aldeias. <sup>52</sup>Arab, Duma, Esaã, <sup>53</sup>Janum, Bet-Tafua, Afeca, <sup>54</sup>Hamata, Cariat-Arbe, hoje, Hebrom, e Sior: nove cidades com suas aldeias. <sup>55</sup>Maon, Carmel, Zif, Jota, <sup>56</sup>Jezrael, Jucadam, Zanoe, <sup>57</sup>Acain, Gabaá e Tamna: dez cidades com suas aldeias. <sup>58</sup>Halul, Bet-Sur, Gedor, <sup>59</sup>Maret, Bet-Anot e Eltecon: seis cidades com suas aldeias. Técuá, Éfrata, hoje Belém, Fegor, Etam, Culon, Tatam, Sores, Carem, Galim, Beter e Manaát: onze cidades com suas aldeias. <sup>60</sup>Cariat-Baal e Areba: duas cidades com suas aldeias. <sup>61</sup>No deserto: Bet-Arabá, Medin, Sacaca, <sup>62</sup>Nebsã, a Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com suas aldeias. <sup>63</sup>Mas os jebuseus que habitavam em YAUSHALAIM, os filhos de YAUDA não puderam expulsá-los; assim os jebuseus ainda hoje habitam em YAUSHALAIM, ao lado dos filhos de YAUDA.

***16 A tribo de Efraim*** — <sup>1</sup>A parte dos filhos de

YUSF começava ao oriente do Jordão de Jericó, que é o deserto que sobe de Jericó para a montanha de BET'AL; <sup>2</sup>em seguida, partia de BET'AL em direção a Luza e passava em direção da fronteira dos arquitas em Atarot; <sup>3</sup>depois descia a oeste em direção à fronteira dos jeflatitas até à fronteira de Bet-Horon Inferior e até Gazer, de onde se dirigia para o mar. <sup>4</sup>Essa foi a herança dos filhos de YUSF, Manassés e Efraim. <sup>5</sup>Quanto ao território dos filhos de Efraim segundo seus clãs a fronteira de sua herança era Atarot-Arac até Bet-Horon Superior, <sup>6</sup>depois a fronteira se dirigia para o mar... o Macmetat ao norte, e a fronteira voltava ao oriente em direção a Tanat-Silo, que atravessava ao oriente em direção de Janoe; <sup>7</sup>descia de Janoe a Atarot e a Naarata, tocava Jericó e atingia o Jordão. <sup>8</sup>De Tafua, a fronteira ia em direção ao ocidente, à torrente de Caná, e se dirigia para o mar. Essa foi a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo suas famílias, <sup>9</sup>além das cidades reservadas aos filhos de Efraim no meio da herança dos filhos de Manassés, todas aquelas cidades com as suas aldeias. <sup>10</sup>Os cananeus que habitavam Gazer não foram expulsos e permaneceram no meio de Efraim até o dia de hoje, sujeitos a trabalhos forçados.

**17A tribo de Manassés** — <sup>1</sup>A parte da tribo de Manassés foi primeiramente para Maquir, primogênito de Manassés, pai de Galaad, porque era um guerreiro: teve o Galaad e o Basã. <sup>2</sup>Depois dele, foi para os outros filhos de Manassés segundo seus clãs: aos filhos de Abiezer, aos filhos de Helec, aos filhos de Esriel, aos filhos de Sequem, aos filhos de Héfer e aos filhos de Semida: esses eram os filhos varões de Manassés, filho de YUSF, conforme seus clãs. <sup>3</sup>Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não tinha filhos, mas somente filhas, cujos nomes eram: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. <sup>4</sup>Elas apresentaram-se perante o sacerdote Eleazar, perante YAUSHA filho de Nun, e perante os chefes e disseram: "YAUH ordenou a MASHA que nos desse uma herança no meio dos nossos irmãos." Foi-lhes dada então, segundo a ordem de YAUH, uma **YAUSHA** herança entre os irmãos de seu pai. <sup>5</sup>Assim, pois, couberam a Manassés dez partes além da terra de Galaad e do Basã situado além do Jordão, <sup>6</sup>porque as filhas de Manassés obtiveram uma herança entre os filhos dele. Quanto à terra de Galaad, ficou pertencendo aos outros filhos de Manassés. <sup>7</sup>A fronteira de Manassés foi, do lado de Aser, o Macmetat que está diante de Siquém, e de lá, à direita, em direção a Jasib que está na fonte de Tafua. <sup>8</sup>Manassés possuiu a região de Tafua, porém Tafua, na fronteira de Manassés, era dos filhos de Efraim. <sup>9</sup>A fronteira descia para a torrente de Caná; ao sul da torrente estavam as cidades de Efraim, além de outras que possuía Efraim no meio das cidades de Manassés; a fronteira de Manassés estava ao norte da torrente e os seus confins eram o mar. <sup>10</sup>O sul pertencia a Efraim e o norte a Manassés, com o mar por limite; confinavam ao norte com Aser, e com Issacar a leste. <sup>11</sup>Manassés possuía, com Issacar e com Aser, Betsã e as cidades que dela dependiam, Jeblaam e as cidades que dela dependiam, os habitantes de Dor e das cidades que dela dependiam, os habitantes de Tanac e de Meguido e das cidades que delas dependiam: as três do Outeiro. <sup>12</sup>Mas como os filhos de Manassés não puderam tomar posse destas cidades, os cananeus continuaram a habitar na terra. <sup>13</sup>Contudo, quando os filhos de ISHRAL se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a trabalho forçado, mas não os expulsaram de todo.

**Reclamação dos filhos de YUSF** — <sup>14</sup>Os filhos de YUSF se dirigiram a YAUSHA nestes termos: "Por que me deste por herança apenas uma parte, uma só porção, embora seja eu um povo numeroso, tanto me tem abençoado YAUH?" <sup>15</sup>Disse-lhes YAUSHA: "Se tu és um povo numeroso, sobe à floresta ta e desmata à vontade a floresta da região dos ferezeus e dos rafaim, visto que a montanha de Efraim é muito estreita para ti." <sup>16</sup>Os filhos de YUSF disseram: "A montanha não nos é suficiente e, além disso, todos os cananeus que habitam a terra da planície têm carros de ferro, bem como os de Betsã e das cidades que dela dependem, como os da planície de Jezrael." <sup>17</sup>YAUSHA disse então à casa de YUSF, de Efraim e de Manassés: "Tu és um povo numeroso e grande é a tua força; tu não terás uma parte apenas, <sup>18</sup>mas terás uma montanha; é verdade que é uma floresta, porém tu a desmaiarás e os seus limites te pertencerão. Além disso, expulsarás os cananeus, não obstante possuam carros de ferro e sejam fortes."

### **3. DESCRIÇÃO DAS OUTRAS SETE TRIBOS**

**18 Operação cadastral para as sete tribos** — <sup>1</sup>Toda a comunidade dos filhos de ISHRAL se reuniu em Silo, onde se armou a Tenda da Reunião; a terra toda estava submissa diante deles. <sup>2</sup>Contudo, restavam entre os filhos de ISHRAL sete tribos que ainda não haviam recebido a sua herança. <sup>3</sup>Disse então YAUSHA aos filhos de ISHRAL: "Até quando negligenciareis tomar posse da terra que vos deu YAUH, o criador de vossos pais? <sup>4</sup>Escolhei três homens por tribo, para que eu os envie; irão percorrer a terra e faram uma descrição dela com vistas à herança, após o que voltaram a mim. <sup>5</sup>Repartirão a terra em sete partes. YAUDA permanecerá no seu território ao sul, e os da casa de YUSF permanecerão no seu território ao norte. <sup>6</sup>Fareis, portanto, uma descrição da terra em sete partes e ma trareis aqui, para que eu possa lançar sortes por vós, aqui, diante de YAUH nosso Criador. <sup>7</sup>Os levitas, porém, não terão parte alguma no meio de vós: o sacerdócio de YAUH será sua herança. Quanto a Gad, a Rúben e à meia tribo de Manassés, já receberam a sua herança além do Jordão, ao oriente, aquilo que lhes deu MASHA, servo de YAUH." <sup>8</sup>Assim esses

homens se dispuseram e se foram. Àqueles que iam fazer a descrição da terra YAUSHA deu esta ordem: "Ide, percorrei a terra e descrevei-a, depois voltaí a mim e lançarei a sorte por vós, aqui, diante de YAUH, em Silo." <sup>9</sup>Partiram, pois, esses homens, percorreram a terra e a descreveram pelas cidades, em sete partes, em um livro, e depois voltaram a YAUSHA, no acampamento em Silo. <sup>10</sup>YAUSHA lançou sorte por eles, em Silo, diante de YAUH, e foi ali que YAUSHA repartiu a terra entre os filhos de ISHRAL, segundo as suas partes.

**A tribo de Benjamim** — <sup>11</sup>Saiu a sorte em primeiro lugar para a tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs: o território da sua sorte estava situado entre os filhos de **YAUSHA** YAUDA e os filhos de YUSF. <sup>12</sup>A sua fronteira do lado norte partia do Jordão, subia pela encosta de Jerico, ao norte, subia a montanha em direção ao ocidente e ia terminar no deserto de Bet-Áven. <sup>13</sup>Dali, a fronteira passava em Luza, na encosta de Luza ao sul, hoje BET'AL; descia a Atarot-Adar na montanha que está ao sul de Bet-Horon-Inferior. <sup>14</sup>A fronteira se desviava e voltava, frente ao oeste, em direção ao sul, desde a montanha que está na frente de Bet-Horon ao sul, para ir terminar em direção a Cariat-Baal, hoje Cariat-Iarim, cidade dos filhos de YAUDA. Esse era o lado ocidental. <sup>15</sup>Eis agora o lado sul: desde a extremidade de Cariat-Iarim, a fronteira ia em direção de Gasim e chegava perto da fonte das águas de Neftoa, <sup>16</sup>depois descia a extremidade da montanha que está defronte do vale de Ben-Enom, na planície dos rafaim, ao norte descia ao vale de Enoin, em direção à encosta do jebuseu ao sul, e descia a En-Roguel. <sup>17</sup>Em seguida, dobrava-se ao norte para chegar a En-Sames, e alcançava o círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, então descia à Pedra de Boen, filho de Rúben. <sup>18</sup>Passava a seguir em Quetef, na encosta de Bet-Arabá em direção ao norte, e descia em direção à Arabá; <sup>19</sup>depois da fronteira passava na encosta de Bet-Hegla ao norte, e o ponto terminal a fronteira era a baía do mar do Sal, ao norte, na extremidade meridional do Jordão. Essa era a fronteira sul. <sup>20</sup>O Jordão formava a fronteira do lado do oriente. Essa foi a herança dos filhos de

Benjamim segundo o contorno de sua fronteira, e de acordo com seus clãs.

**Cidades de Benjamim** — <sup>21</sup>As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs, eram Jericó, Bet-Hegla, Amec-Casis, <sup>22</sup>Bet-Arabá, Samaraim, BET'AL, <sup>23</sup>Avim Fara, Efra, <sup>24</sup>Cafar-Emona, Ofni, Gaba: doze cidades e suas aldeias. <sup>25</sup>Gabaon, Ramá, Berot, <sup>26</sup>Masfa, Cafira, Mosa, <sup>27</sup>Recém, Jarafel, Tarala, <sup>28</sup>Sela-Elef, o jebuseu Gabaá e Cariat: quatorze cidades com suas aldeias. Essa foi a herança dos filhos de Benjamim segundo seus clãs.

**19 A tribo de SHAMA** — <sup>1</sup>A segunda sorte saiu para SHAMA, para a tribo dos filhos de SHAMA, segundo seus clãs: a sua herança foi no meio da herança dos filhos de YAUDA. <sup>2</sup>Receberam por herança, Bersabéia, Saba, Molada, <sup>3</sup>Haser-Sual, Bela, Asem, <sup>4</sup>Eltolad, Betul, Horma, <sup>5</sup>Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-Susa, <sup>6</sup>Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades e suas aldeias; <sup>7</sup>Ain, Remon, Atar, Asá: quatro cidades e suas aldeias, <sup>8</sup>com to das as aldeias situadas ao redor dessas cidades até Baalat-Beer e Ramá do Negueb. Essa foi a herança da tribo dos filhos de SHAMA segundo suas famílias. <sup>9</sup>A herança dos filhos de SHAMA foi tomada da sorte dos filhos de YAUDA, porque a parte dos filhos de YAUDA era muito grande para eles; os filhos de SHAMA receberam, portanto, sua herança no meio da herança dos filhos de YAUDA.

**A tribo de Zabulon** — <sup>10</sup>A terceira sorte coube aos filhos de Zabulon, segundo seus clãs: o território de sua herança se estendia até Sadud; <sup>11</sup>sua fronteira subia ao ocidente em direção a Merala, tocava Debaset e chegava à torrente que está diante de Jecnaam. <sup>12</sup>A fronteira voltava de Sadud em direção ao oriente, onde nasce o sol, até à fronteira de Ceselet-Tabor, avançava em direção a Daberet e subia a Jáfia. <sup>13</sup>Dali passava em direção ao oriente, no levante, em direção a Gat-Héfer e Etacasim, chegava a Remon e voltava em direção a Noa. <sup>14</sup>A fronteira norte se voltava em direção de Hanaton, e seu ponto terminal era no vale de Jectael; <sup>15</sup>com Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias. <sup>16</sup>Essa foi a herança dos filhos de

Zabulon, segundo seus clãs: essas cidades com suas aldeias.

**A tribo de Issacar** — <sup>17</sup>A quarta sorte saiu para Issacar, para os filhos de Issacar, segundo seus clãs. <sup>18</sup>O seu território estendia-se em direção de Jezrael e compreendia Casalot, Suném, <sup>19</sup>Hafaraim, Seon, Anaarat, <sup>20</sup>Daberat, Cesion, Abes, <sup>21</sup>Ramet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Fases. <sup>22</sup>A fronteira tocava o Tabor, Seesima e Bet-Sames, e o ponto terminal da fronteira era o Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. <sup>23</sup>Essa foi a herança dos filhos de Issacar, segundo seus clãs: as cidades e suas aldeias.

**A tribo de Aser** — <sup>24</sup>A quinta sorte saiu para a tribo dos filhos de Aser, segundo seus clãs. <sup>25</sup>O seu território compreendia: Halcat, Cali, Beten, Acsaf, <sup>26</sup>Elmelec, Amaad e Messal; tocava o Carmelo a oeste e a corrente do **YAUSHA** Labanat. <sup>27</sup>Do lado do nascer do sol, ia até Bet-Dagon, tocava Zabulon, o vale de Jeftael ao norte, Bet-Emec e Neiel, chegando a Cabul à esquerda, <sup>28</sup>com Abdon, Roob, Hamon e Caná até Sidônia-a-Grande. Depois a fronteira ia em direção a Ramá e até à cidade da fortaleza de Tiro; <sup>29</sup>a fronteira ia em seguida a Hosa e seu ponto terminal era, no mar, Maaleb e Aczib, <sup>30</sup>com Aco, Afec e Roob: vinte e duas cidades com suas aldeias. <sup>31</sup>Essa foi a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo seus clãs: essas cidades e suas aldeias.

**A tribo de Neftali** — <sup>32</sup>Para os filhos de Neftali saiu a sexta sorte, para os filhos de Neftali segundo seus clãs. <sup>33</sup>A sua fronteira ia de Helef e do Carvalho de Saananim, com Adami-Neceb e Jebnael, até Lecum, e o seu ponto terminal era o Jordão. <sup>34</sup>Ao ocidente a fronteira passava em Aznot-Tabaor, chegava a Hucoca e tocava Zabulon ao sul, Aser a oeste e o Jordão a leste. <sup>35</sup>As cidades fortificadas eram: Assedim, Ser, Emat, Recat, Quineret, <sup>36</sup>Edema, Rama, Hasor, <sup>37</sup>Cedes, Edrai, En-Hasor, <sup>38</sup>Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat, e Bet-Sames: dezanove cidades e suas aldeias. <sup>39</sup>Essa foi a herança dos filhos de Neftali segundo seus clãs: as cidades e suas aldeias.

**A tribo de Dã** — <sup>40</sup>A sétima sorte saiu para a tribo dos filhos de Dã, segundo seus clãs. <sup>41</sup>O território de sua herança compreendia: saraá,

Estaol, Ir-Sames, <sup>42</sup>Salebim, Aialon, Silata, <sup>43</sup>Elon, Tamna, Acaron, <sup>44</sup>Eltece, Gebeton, Baalat, <sup>45</sup>Azor, Benê-Barac e Gat-Remon; <sup>46</sup>e, em direção ao mar, Jarcon com o território que está diante de Jope. <sup>47</sup>Perdeu-se, contudo, o território dos filhos de Dã, e assim os filhos de Dã subiram para combater Lesem, que capturaram e passaram ao fio da espada. Tomando posse dela, aí se estabeleceram e deram a Lesem o nome de Dã, do nome de seu antepassado Dã. <sup>48</sup>Essa foi a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo seus clãs: essas cidades e suas aldeias. <sup>49</sup>Havendo terminado a repartição da terra segundo as suas fronteiras, os filhos de ISHRAL deram a YAUSHA, filho de Nun, uma herança no meio deles; <sup>50</sup>segundo a ordem de YAUH, deram-lhe a cidade que ele pedira, Tamnat-saraá, na montanha de Efraim; ele reconstruiu a cidade e nela se estabeleceu. <sup>51</sup>Essas são as partes da herança que o sacerdote Eleazar, YAUSHA, filho de Nun, e os chefes de família repartiram por sorte entre as tribos dos filhos de ISHRAL em Silo, na presença de YAUH, à entrada da Tenda da Reunião. Assim concluiu-se a partilha da terra.

#### . CIDADES PRIVILEGIADAS

**20 As cidades de refúgio** — <sup>1</sup>YAUH disse a YAUSHA: <sup>2</sup>"Fala aos filhos de ISHRAL e dizelhes: Designai as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de MASHA , <sup>3</sup>onde poderá refugiar-se o homicida que matar alguém por inadvertência e que vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue. <sup>4</sup> até que compareça em juízo diante da comunidade " <sup>7</sup>Consagraram, pois, Cedes na Hagalil , na montanha de Neftali, Siquém na montanha de Efraim e Cariat-Arbe na montanha de YAUDA. <sup>8</sup>Do outro lado do Jordão de Jericó, ao oriente, designaram no deserto, no planalto, Bosor da tribo de Rúben, Ramot em Galaad, da tribo de Gad, e Golã em Basã, da tribo de Manassés. <sup>9</sup>Essas foram as cidades designadas para todos os filhos de ISHRAL e para os estrangeiros que habitam entre eles, para que nelas possa refugiar-se todo aquele que haja matado alguém por inadvertência, e assim escape das mãos do vingador do sangue, até que compareça diante da comunidade.

**21 As cidades dos levitas** — <sup>1</sup>Então os chefes de família dos levitas vieram ter com o sacerdote Eleazar, com YAUSHA, filho de Nun, e com os chefes de família das tribos dos filhos de ISHRAL, <sup>2</sup>quando ainda se achava em Silo, na terra de Canaã, e disseram-lhes: "YAUH, por intermédio de MASHA, ordenou que se nos dessem cidades para nelas habitarmos e as suas pastagens para os nossos rebanhos." <sup>3</sup>Os filhos de ISHRAL deram, então, aos levitas, de sua herança, segundo a ordem de YAUH, as seguintes cidades com suas pastagens. <sup>4</sup>Saiu a sorte para os clãs dos caatitas: os filhos do sacerdote aram, dentre os levitas, tiveram por sorte treze cidades das tribos de YAUDA, de SHAMA e de Benjamim; <sup>5</sup>os outros filhos de Caat, segundo seus clãs, tiveram por sorte dez cidades das tribos de Efraim, de Dã e da meia tribo de Manassés. <sup>6</sup>Aos filhos de Gérson, segundo seus clãs, couberam por sorte treze cidades das tribos de YAUSHA Issacar, de Aser, de Neftali e da meia tribo de Manassés em Basã. <sup>7</sup>Os filhos de Merari, segundo seus clãs, tiveram por sorte doze cidades das tribos de Rúben, de Gad e de Zabulon. <sup>8</sup>Os filhos de ISHRAL deram, por sorteio, essas cidades com suas pastagens aos levitas, conforme YAUH havia ordenado por intermédio de MASHA.

**Parte dos caatitas** — <sup>9</sup>Deram da tribo dos filhos de YAUDA e da tribo dos filhos de SHAMA as cidades que foram nominalmente designadas. <sup>10</sup>Esta foi em primeiro lugar, a parte dos filhos de aram, que pertenciam ao clã dos caatitas, dos filhos de Levi, pois a primeira sorte foi para eles. <sup>11</sup>Deram lhes Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac na montanha de YAUDA, com as pastagens ao redor. <sup>12</sup>As campinas dessa cidade, porém, deram-nas em propriedade a Caleb, filho de Jefoné. <sup>13</sup>Aos filhos do sacerdote aram deram Hebron, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, bem como Lebna e suas pastagens, <sup>14</sup>Jeter e suas pastagens, Esterno e suas pastagens, <sup>15</sup>Holon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens, <sup>16</sup>Asã e suas pastagens, Jeta e suas pastagens, e Bet-Sames e suas pastagens; nove cidades tomadas dessas duas tribos. <sup>17</sup>Da tribo de Benjamim, Gabaon e suas pastagens; Gaba e suas pastagens, <sup>18</sup>Anatot e suas pastagens, e Aimon e suas pastagens: quatro cidades. <sup>19</sup>Total das cidades dos sacerdotes

filhos de aram: treze cidades e suas pastagens. <sup>20</sup>Quanto aos clãs dos filhos de Caat, os levitas remanescentes entre os filhos de Caat, as cidades que lhes couberam por sorte foram tomadas da tribo de Efraim. <sup>21</sup>Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, na montanha de Efraim, bem como Gazer e suas pastagens, <sup>22</sup>Cibsaim e suas pastagens, e Bet-Horon e suas pastagens: quatro cidades. <sup>23</sup>Da tribo de Dã, Eltece e suas pastagens, Gebaton e suas pastagens, <sup>24</sup>Aialon e suas pastagens, e Gat-Remon e suas pastagens: quatro cidades. <sup>25</sup>Da meia tribo de Manassés, Tanac e suas pastagens, e Jibleam e suas pastagens: duas cidades. <sup>26</sup>Total: dez cidades com suas pastagens para os clãs remanescentes dos filhos de Caat.

**Parte dos filhos de Gérson** — <sup>27</sup> Aos filhos de Gérson, dos clãs dos levitas, deu-se, da meia tribo de Manassés, Golã, em Basã, cidade de refúgio para o homicida, e Astarot, com suas pastagens: duas cidades. <sup>28</sup>Da tribo de Issacar, Cesion e suas pastagens, Dabrat e suas pastagens, <sup>29</sup>Jarmut e suas pastagens, e Enganim e suas pastagens: quatro cidades. <sup>30</sup>Da tribo de Aser, Masai e suas pastagens, Abdon e suas pastagens, <sup>31</sup>Helcat e suas pastagens, e Roob e suas pastagens: quatro cidades. <sup>32</sup>Da tribo de Neftali, Cedes na Hagalil, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Hamot-Dor e suas pastagens, e Cartã e suas pastagens: três cidades. <sup>33</sup>Total das cidades dos gersonitas, segundo seus clãs: treze cidades e suas pastagens. **Parte dos filhos de Merari** — <sup>34</sup>O clã dos filhos de Merari, os levitas restantes, receberam por sorte, da tribo de Zabulon, Jecnaam e suas pastagens, Carta e suas pastagens, <sup>35</sup>Remon e suas pastagens, e Naalol e suas pastagens: quatro cidades. <sup>36</sup>Do outro lado do Jordão de Jericó, da tribo de Rúben, Bosor no deserto, no planalto, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Jasa e suas pastagens, <sup>37</sup>Cedimot e suas pastagens, e Mefaat e suas pastagens: quatro cidades. <sup>38</sup>Da tribo de Gad, Ramot em Galaad, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Maanaim e suas pastagens, <sup>39</sup>Hesebon e suas pastagens, e Jazer e suas pastagens: quatro cidades. <sup>40</sup>Total das cidades atribuídas por sorte aos filhos de Merari segundo seus clãs da parte restante dos clãs levíticos: doze cidades. <sup>41</sup>O número total das

idades dos levitas no meio da possessão dos filhos de ISHRAL era de quarenta e oito cidades com suas pastagens. <sup>42</sup>Essas cidades compreendiam a cidade e suas pastagens ao redor. Assim era para todas as cidades.

**Conclusão da partilha** — <sup>43</sup>Assim, pois, deu YAUH aos filhos de ISHRAL toda a terra que havia jurado dar a seus pais. Tomaram posse dela e nela se estabeleceram. <sup>44</sup>YAUH deu-lhes tranquilidade em todas as suas fronteiras, de acordo com tudo o que jurara a seus pais e, de todos os seus inimigos, nenhum resistiu diante deles. Todos os seus inimigos, YAUH os entregou nas suas mãos. <sup>45</sup>De todas as promessas que YAUH fizera à casa de ISHRAL, nenhuma falhou: tudo se cumpriu.

### **III. Fim da carreira de YAUSHA**

#### **YAUSHA**

#### **1. VOLTA DAS TRIBOS ORIENTAIS. A QUESTÃO DO SEU ALTAR**

**22 Retorno do contingente transjordânico** — <sup>1</sup>YAUSHA convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés <sup>2</sup>e lhes disse: "Tendes observado tudo o que MASHA, servo de YAUH, vos ordenou, e tendes me obedecido em tudo o que vos ordenei. <sup>3</sup>Não abandonastes os vossos irmãos, durante este longo tempo, até o dia de hoje, cumprindo a observância do mandamento de YAUH vosso Criador. <sup>4</sup>Agora, pois, YAUH vosso o criador concedeu aos vossos irmãos o repouso que lhes havia prometido. Voltai, pois, às vossas tendas, à terra da vossa possessão, que MASHA, servo de YAUH, vos deu, além do Jordão. <sup>5</sup>Tende cuidado, somente, de pôr em prática com diligência o mandamento e a Lei que MASHA, servo de YAUH, vos estabeleceu: amar YAUH vosso Criador, seguir sempre os seus caminhos, observar os seus mandamentos, apegando-vos a ele e servindo-o de todo vosso coração e de toda vossa alma." <sup>6</sup>YAUSHA os abençoou e os despediu; e eles voltaram às suas tendas. <sup>7</sup> MASHA havia dado a uma metade da tribo de Manassés um território em Basã; à segunda metade, YAUSHA deu outra possessão no meio dos seus irmãos, na margem ocidental do Jordão. Quando os despediu de

volta às suas tendas, YAUSHA os abençoou <sup>8</sup>e lhes disse: "Voltai às vossas tendas com grandes riquezas, muitos rebanhos, prata, ouro, bronze, ferro e grande quantidade de roupa; reparti, pois, com os vossos irmãos os despojos dos vossos inimigos."

**Ereção de um altar junto ao Jordão** — <sup>9</sup>Os filhos de Rúben e os filhos de Gad voltaram com a meia tribo de Manassés e deixaram os filhos de ISHRAL em Silo, na terra de Canaã, para irem à terra de Galaad onde estavam estabelecidos, segundo a ordem de YAUH, transmitida por MASHA. <sup>10</sup>Assim que chegaram aos círculos de pedras do Jordão, que estão na terra de Canaã, os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés construíram ali um altar nas margens do Jordão, um altar de grande proporção. <sup>11</sup>Isso chegou ao conhecimento dos filhos de ISHRAL. Dizia-se: Eis que os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés construíram esse altar, do lado da terra de Canaã, junto aos círculos de pedras do Jordão, no lado dos filhos de ISHRAL. <sup>12</sup>Diante desta notícia, toda a comunidade dos filhos de ISHRAL se reuniu em Silo, para marchar contra eles, a fim de fazer-lhes guerra.

**Censuras dirigidas às tribos orientais** — <sup>13</sup>Enviaram, pois, os filhos de ISHRAL aos filhos de Rúben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, o sacerdote Finéias, filho de Eleazar, <sup>14</sup>e com ele dez chefes, um chefe por família para cada tribo de ISHRAL, cada um deles sendo cabeça da sua família entre as famílias de ISHRAL. <sup>15</sup>Quando chegaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, disseram-lhes: <sup>16</sup>"Assim fala toda a comunidade de YAUH: Que significa essa infidelidade que cometestes contra o criador de ISHRAL, voltando as costas hoje a YAUH e erigindo-vos um altar, o que é hoje uma rebelião contra YAUH? <sup>17</sup>Por acaso não nos basta o crime de Fegor, do qual ainda não nos purificamos até o presente, a despeito da calamidade que caiu sobre toda a comunidade de YAUH? <sup>18</sup>Hoje voltai as costas a YAUH e, visto que hoje vos revoltai contra YAUH, amanhã sua ira se inflamará contra toda a comunidade de ISHRAL. <sup>19</sup>A terra onde estais estabelecidos é impura? Passai para a terra de

YAUH, onde está a sua Habitação, e estabelecei-vos entre nós. Mas não vos revolteis contra YAUH e não nos façais participantes da vossa rebelião, construindo um altar diferente do altar de YAUH nosso Criador. <sup>20</sup>Quando Acã, filho de Zaré, foi infiel no caso do anátema, não atingiu a Ira toda a comunidade de ISHRAL, embora fosse ele um só indivíduo? Não devia ele morrer por seu crime?"

**Justificação das tribos do além-Jordão** — <sup>21</sup>Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés, tomando a palavra, responderam aos chefes das famílias de ISHRAL: <sup>22</sup>"O o criador dos criadores, YAUH, o criador dos criadores, YAUH, bem o sabe, e ISHRAL deve sabê-lo: se houve de nossa parte rebelião ou infidelidade para com YAUH, que ele deixe de nos salvar neste dia, <sup>23</sup>e se erigimos um altar para nos apartarmos de YAUH e para nele oferecer holocausto e oblação, ou para nele fazer sacrifícios de comunhão, que YAUH disso nos peça contas! <sup>24</sup>Na verdade, foi por um certo receio que agimos dessa maneira: amanhã, os vossos filhos poderiam dizer aos nossos: 'Que relação há entre vós e YAUH, o criador de ISHRAL? <sup>25</sup>Não pôs YAUH entre nós e vós, filhos de Rúben e filhos de Gad, uma fronteira que é o rio Jordão? Vós não tendes parte alguma com YAUH.' Assim os vossos filhos seriam a causa de os nossos filhos deixarem de temer a YAUH. <sup>26</sup>Por isso dissemos: Erijamos este altar, que não se destina a holocaustos nem a outros sacrifícios, <sup>27</sup>mas para servir de testemunho entre nós e vós e entre os nossos descendentes depois de nós, como um testemunho de que prestamos culto a YAUH com os nossos holocaustos, nossas vítimas e nossos sacrifícios de comunhão, na sua presença. Portanto, os vossos filhos não poderão dizer amanhã aos nossos: 'Vós não tendes parte alguma com YAUH.' <sup>28</sup>Então pensamos: Se acontecer, contudo, que venham dizer isso a nós mesmos ou aos nossos filhos, amanhã, responderemos: 'Vede o modelo do altar de YAUH que os nossos pais fizeram, não para holocaustos ou quaisquer outros sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vós.' <sup>29</sup>Longe de nós rebelarmo-nos contra YAUH e deixarmos de segui-lo, erigindo um altar para holocaustos, oblações ou sacrifícios

diferente do altar de YAUH nosso Criador, levantado perante a sua Habitação."

**Restabelecimento do acordo** — <sup>30</sup>Quando o sacerdote Finéias, os chefes da comunidade e os chefes das famílias de ISHRAL que o acompanhavam ouviram as palavras pronunciadas pelos filhos de Gad, de Rúben e de Manassés, ficaram satisfeitos. <sup>31</sup>Disse então o sacerdote Finéias, filho de Eleazar, aos filhos de Rúben, de Gad e de Manassés: "Sabemos hoje que YAUH está em nosso meio, pois que não cometestes tal infidelidade contra YAUH; assim, pois, preservastes os filhos de ISHRAL do castigo de YAUH." <sup>32</sup>O sacerdote Finéias, filho de Eleazar, e os chefes, tendo deixado os filhos de Rúben e os filhos de Gad, voltaram da terra de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos filhos de ISHRAL, aos quais relataram a resposta. <sup>33</sup>O relato agradou aos filhos de ISHRAL; os filhos de ISHRAL renderam graças o criador e não mais falaram em subir contra eles para lhes fazer guerra e devastar a terra habitada pelos filhos de Rúben e pelos filhos de Gad. <sup>34</sup>Os filhos de Rúben e os filhos de Gad denominaram o altar..., "pois," disseram, "será um testemunho entre nós de que YAUH é o Criador."

## 2. ÚLTIMO DISCURSO DE YAUSHA

**23 YAUSHA recapitula a sua obra** — <sup>1</sup>Decorrido longo tempo depois que YAUH havia dado repouso a ISHRAL, no meio de todos os inimigos que o rodeavam, <sup>2</sup>YAUSHA convocou todo ISHRAL, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e lhes disse: "Estou velho e avançado em idade; <sup>3</sup>e vós vistes tudo o que YAUH vosso o criador fez, por vossa causa, a todas estas nações; foi YAUH vosso o criador que combateu por vós. <sup>4</sup>Vede, eu distribuí por sorte para vós, como possessão para as vossas tribos, estas nações que ainda restam e todas as populações que exterminei desde o Jordão até ao Grande Mar ao ocidente. <sup>5</sup>YAUH vosso Criador, ele mesmo, as expulsará de diante de vós, eles as desalojará diante de vós, e vós tomareis posse da sua terra, como vos disse YAUH vosso Criador.

## YAUSHA



***Como se comportar no meio das populações estrangeiras*** —

<sup>6</sup>Esforçai- vos, pois, muitíssimo, para guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da Lei de MASHA, sem vos desviardes nem à direita nem à esquerda, <sup>7</sup>sem vos misturardes com estas populações que ainda restam no meio de vós. Não pronunciareis o nome dos seus criadores, não os invocareis nos vossos juramentos, não os servireis e não vos prosternareis diante deles. <sup>8</sup>Ao contrário, vós vos apegareis a YAUH vosso Criador, como o fizestes até o dia de hoje. <sup>9</sup>YAUH expulsou de diante de vós nações grandes e fortes, e ninguém pôde resistir diante de vós até o presente. <sup>10</sup>Um só dentre vós pôde perseguir mil, pois YAUH vosso o criador combatia, ele mesmo, por vós, como vos dissera. <sup>11</sup>Tomai bastante cuidado com a vossa vida, para amardes YAUH vosso Criador. <sup>12</sup>Porém, se acontecer vos desviardes e vos ligardes ao restante destas nações que ficaram ainda no meio de vós, se contraírdes casamento com elas, e com elas vos misturardes e elas convosco, <sup>13</sup>sabei, então, com certeza, que YAUH vosso o criador deixará de expulsar de diante de vós estas nações: serão para vós rede e laço, espinho nas vossas ilhargas e cardo nos vossos olhos, até que desapareçais desta boa terra que vos deu YAUH vosso Criador. <sup>14</sup>Eis que hoje eu vou pelo caminho de toda a terra. Reconhecei de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que, de todas as promessas que YAUH, vosso Criador, fez em vosso favor, nenhuma ficou sem cumprimento: tudo se realizou em vosso favor e nenhuma delas falhou. <sup>15</sup>Assim como toda promessa feita por YAUH vosso o criador em vosso favor se realizou para vós, de igual modo YAUH realizará contra vós todas as suas ameaças, até vos eliminar desta boa terra que YAUH vosso Criador, vos deu. <sup>16</sup>Se transgredirdes a Aliança que YAUH vosso o criador vos impôs, e se servirdes a outros criadores e vos prostrardes diante deles, então a ira de YAUH se inflamará contra vós e bem depressa desaparecereis da boa terra que ele vos deu." amorreus que habitavam além do Jordão. Eles vos fizeram guerra e eu os entreguei nas vossas mãos e assim tomastes posse da sua terra, pois os destruí diante de vós. <sup>9</sup>Levantou-se então Balac, filho de Sefor, rei de Moab, para fazer guerra a ISHRAL, e mandou chamar Balaão, filho de Beor, para

vos amaldiçoar. <sup>10</sup>Eu, porém, não quis ouvir Balaão; ele teve de vos abençoar e eu vos salvei da sua mão. <sup>11</sup>Em seguida, passastes o Jordão para chegar a Jericó, mas os habitantes de Jericó vos fizeram guerra, os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus, e eu os entreguei nas vossas mãos. <sup>12</sup>Enviei vespas diante de vós, que expulsaram da vossa presença os dois reis amorreus, o que não debes nem à tua espada, nem ao teu arco. <sup>13</sup>Dei-vos uma terra que não exigiu de vós nenhum trabalho, cidades que não construístes e nas quais habitais, vinhas e olivais que não plantastes e dos quais comeis.

***ISHRAL escolhe YAUH*** — <sup>14</sup>Agora, pois, teme a YAUH e servi-o com integridade e com sinceridade; lança fora os criadores aos quais serviram os vossos pais do outro lado do Rio e no Egito, e servi a YAUH. <sup>15</sup>Porém, se não vos parece bem servir a YAUH, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos criadores aos quais serviram vossos pais do outro lado do Rio, ou aos criadores dos amorreus em cuja terra agora habitais. Quanto a mim e à minha casa, serviremos a YAUH." <sup>16</sup>Então o povo respondeu: "Longe de nós abandonarmos YAUH para servirmos a outros criadores! <sup>17</sup>YAUH nosso criador é aquele que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão, que fez estes grandes sinais diante dos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho que percorremos e por entre todos os povos através dos quais passamos. <sup>18</sup>E YAUH expulsou de diante de nós todos os povos, bem como os amorreus que habitavam a terra. Portanto, nós também serviremos a YAUH, pois ele é nosso Criador." <sup>19</sup>Disse então YAUSHA ao povo: "Não podeis servir a YAUH, pois ele é um o criador santo, um o criador ciumento, que não suportará as vossas transgressões, nem os vossos pecados. <sup>20</sup>Se abandonardes YAUH para servirdes o criador es estrangeiros, ele novamente vos fará mal e vos consumirá depois de vos haver feito o bem." <sup>21</sup>O povo, porém, respondeu a YAUSHA: "Não! É a YAUH que serviremos." <sup>22</sup>Disse então YAUSHA ao povo: "Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a YAUH, para o servir." Responderam então: "Somos testemunhas." <sup>23</sup>Lança fora, pois, os criadores estrangeiros que estão no meio de vós e inclina o vosso

coração para YAUH, o criador de ISHRAL."  
<sup>24</sup>O povo disse a YAUSHA: "A YAUH nosso criador serviremos e à sua voz obedeceremos."

**A aliança de Siquém** — <sup>25</sup>Naquele dia, YAUSHA fez uma aliança pelo povo; fixou-lhe um estatuto e um direito em Siquém. <sup>26</sup>YAUSHA escreveu essas palavras no livro da Lei do criador. Tomou em seguida uma grande pedra e a erigiu ali, debaixo do carvalho que está no santuário de YAUH. <sup>27</sup>YAUSHA disse, então, a todo o povo: "Eis que esta pedra será um testemunho contra nós, porque ela ouviu todas as palavras que YAUH nos dirigiu; será um testemunho contra vós, para vos impedir de renegardes vosso Criador." <sup>28</sup>Em seguida YAUSHA despediu o povo, e cada um voltou à sua herança.

#### 4. APÊNDICES

**Morte de YAUSHA**— <sup>29</sup>Depois desses acontecimentos, morreu YAUSHA, filho de Nun, servo de YAUH, com a idade de cento e dez anos. <sup>30</sup>Sepultaram-no no território que recebeu por herança, em Tamnat-Sare, que está situado na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás.<sup>31</sup>ISHRAL serviu a YAUH

durante toda a vida de YAUSHA e durante toda a vida dos anciãos que sobreviveram a YAUSHA e que haviam conhecido todos os feitos que YAUH havia realizado em favor de ISHRAL.

**Os ossos de YUSF. Morte de Eleazar** — <sup>32</sup>Os ossos de YUSF, que os filhos de ISHRAL trouxeram do Egito, foram sepultados em Siquém, na parte do campo que YAKAB havia comprado dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata e que veio a ser propriedade dos filhos de YUSF. <sup>33</sup>Morreu depois Eleazar, filho de aram, e sepultaram-no em Gabaá, cidade de seu filho Finéias, que lhe foi dada na montanha de Efraim.

#### JUIZES

##### **Primeira introdução**

#### **NARRATIVA SUMÁRIA DA INSTALAÇÃO EM CANAÁ**

**1 Instalação de YAUDA, de SHAMA, de Caleb e dos quenitas** — <sup>1</sup>Ora, aconteceu que, depois da morte de YAUSHA, os filhos de ISHRAL consultaram a YAUH, dizendo: "Quem de nós subirá primeiro contra os cananeus para combatê-los?" <sup>2</sup>Respondeu YAUH: "Judá subirá primeiro: entregarei a terra nas suas mãos." <sup>3</sup>Então YAUDA disse a SHAMA, seu irmão:<sup>6</sup> "Sobe comigo ao território que me tocou por sorte, lutaremos contra os cananeus, e eu também subirei contigo ao teu território." E SHAMA foi com ele. <sup>4</sup>Judá subiu, pois, e YAUH entregou-lhe nas mãos os cananeus e os ferezeus, e feriram, em Bezec, a dez mil homens. <sup>5</sup>Tendo encontrado Adonibezec em Bezec, lutaram contra ele e feriram os cananeus e os ferezeus. <sup>6</sup>Adonibezec fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés. <sup>7</sup>Adonibezec disse então: "Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa. Como eu fiz, o criador me pagou." Levaram-no a YAUSHALAIM e aí morreu. <sup>8</sup> <sup>9</sup>Depois, os filhos de YAUDA desceram para combater os cananeus que habitavam a Montanha, o Negueb e a Planície. <sup>10</sup>A seguir YAUDA marchou contra os cananeus que habitavam em Hebron e feriu a Sesai, Aimã e Tolmai. <sup>11</sup>De lá, marchou contra os habitantes de Dabir — o nome de Dabir era antes Cariat-Sefer. <sup>12</sup>E Caleb disse: "A quem vencer Cariat-Sefer e a tomar, dar-lhe-ei minha filha Acsa por mulher." <sup>13</sup>Quem a tomou foi Otoniel, filho de Genez, irmão caçula de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por mulher. <sup>14</sup>Assim que ela chegou, ele lhe sugeriu que pedisse a seu pai um campo. Então ela desceu do jumento, e Caleb lhe perguntou: "Que queres?" <sup>15</sup>Ela lhe respondeu: "Concede-me um favor. Visto que me destinaste ao Negueb, dá-me fontes de água." E Caleb lhe deu as fontes do alto e as fontes de baixo. <sup>16</sup>Os filhos de Hobab, o quenita, sogro de MASHA, subiram da cidade das Palmeiras com os filhos de YAUDA até o deserto de YAUDA que está no Negueb de Arad, e vieram habitar com o povo. <sup>17</sup>Depois, YAUDA foi com **JUIZES** seu irmão SHAMA e feriram os cananeus que habitavam Sefat e a anatematizaram. Por isso deram à cidade o

nome de Horma. <sup>18</sup>Então YAUDA se apossou de Gaza e do seu território, de Ascalon e do seu território, de Acaron e do seu território. <sup>19</sup>E YAUH esteve com YAUDA, o qual se tornou **rei** da Montanha, mas não expulsou os habitantes da planície porque tinham carros de ferro. <sup>20</sup>Como MASHA recomendara, deram Hebron a Caleb, que expulsou os três filhos de Enac. <sup>21</sup>Quanto aos jebuseus que habitavam em YAUSHALAIM, os filhos de Benjamim não os desalojaram, e até o dia de hoje os jebuseus têm vivido em YAUSHALAIM com os filhos de Benjamim.

**Tomada de BET'AL** — <sup>22</sup>A casa de YUSF subiu também a BET'AL e YAUH esteve com ela. <sup>23</sup>A casa de YUSF mandou fazer o reconhecimento de BET'AL. <sup>24</sup>Os que faziam o reconhecimento viram um homem que saía da cidade e lhe disseram: "Mostra-nos por onde se pode entrar na cidade e seremos clementes contigo." <sup>25</sup>Ele lhes indicou por onde entrar na cidade. passaram a cidade ao fio da espada, mas deixaram ir o homem e todo o seu clã. <sup>26</sup>Então aquele homem foi para a terra dos heteus e edificou uma cidade que chamou Luza. É esse o seu nome até hoje.

**As tribos setentrionais** — <sup>27</sup>Manassés não desalojou Betsã e seus arredores, nem Tanac e seus arredores, nem os habitantes de Dor e dos seus arredores, nem os habitantes de Jeblaã e dos seus arredores, nem os habitantes de Meguido e dos seus arredores; os cananeus permaneceram nessa terra. <sup>28</sup>Mais tarde, quando ISHRAL se tornou mais forte, submeteu os cananeus à corvéia, mas não os desapossou. <sup>29</sup>Efraim também não expulsou os cananeus que habitavam Gazer, de modo que eles continuaram a viver ali com ele. <sup>30</sup>Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron, nem os habitantes de Naalol. Os cananeus permaneceram no meio de Zabulon, mas foram submetidos à corvéia. <sup>31</sup>Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidônia, de Maaleb, de Aczib, de Helba, de Afec e Roob. <sup>32</sup>Os aseritas continuaram, pois, no meio dos cananeus que habitavam a terra, porque não os expulsou. <sup>33</sup>Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat, e habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra, mas os habitantes de Bet-Sames e de Bet-Anat foram submetidos por ele

à corvéia. <sup>34</sup>Os amorreus empurraram para a montanha os filhos de Dã e não os deixaram descer para a planície. <sup>35</sup>Os amorreus se mantiveram em Ar-Hares, em Aialon e em Salebim, mas logo que a mão da casa de YUSF se tornou mais pesada, foram submetidos à corvéia. <sup>36</sup>

**2 O anjo de YAUH anuncia desgraças a ISHRAL** — <sup>1</sup>O Anjo de YAUH subiu de Guilgal a BET'AL e disse: "Eu vos fiz subir do Egito e vos trouxe a esta terra que eu tinha prometido por juramento a vossos pais. Eu dissera: 'Jamais quebrarei a minha aliança convosco. <sup>2</sup>Quanto a vós, não fareis aliança com os habitantes desta terra; antes, destruireis os seus altares.' No entanto, não escutastes a minha voz. Por que fizestes isso? <sup>3</sup>Por isso eu digo: não expulsarei estes povos de diante de vós. Serão vossos opressores,<sup>5</sup> e os seus criadores serão uma cilada para vós". <sup>4</sup>Assim que o Anjo de YAUH pronunciou essas palavras a todos os filhos de ISHRAL, o povo começou a clamar e a chorar. <sup>5</sup>Chamaram a este lugar de Boquim, e ali ofereceram sacrifícios a YAUH.

### **Segunda introdução**

### **CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PERÍODO DOS JUÍZES**

**Termo da vida de YAUSHA** — <sup>6</sup>Então YAUSHA despediu o povo, e os filhos de ISHRAL partiram cada qual para a sua herança, a fim de ocupar a terra. <sup>7</sup>O povo serviu a YAUH durante toda a vida de YAUSHA e toda a vida dos anciãos que sobreviveram a YAUSHA e que conheceram todas as grandes obras que YAUH fizera em favor de ISHRAL. <sup>8</sup>YAUSHA, filho de Nun, servo de YAUH, morreu com a idade de cento e dez anos. <sup>9</sup>Foi sepultado no terreno da sua herança, em Tamnat-Hares, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás. <sup>10</sup>E quando toda aquela geração, por seu turno, se reuniu a seus pais, sucedeu-lhe uma outra geração que não conhecia a YAUH nem o que ele tinha feito por ISHRAL.

### **Interpretação religiosa do período dos Juízes**

— <sup>11</sup>Então os filhos de ISHRAL fizeram o que

era mau aos olhos de YAUH, e serviram aos baals. <sup>12</sup>Deixaram a YAUH, o criador de seus pais, que os tinha feito sair da terra do Egito, e serviram a outros criadores dentre os dos povos ao seu redor. Prostraram-se ante eles, e irritaram a YAUH, <sup>13</sup>e deixaram a YAUH para servir a Baal e às astartes. <sup>14</sup>Então a ira de YAUH se acendeu contra ISHRAL. E os abandonou aos saqueadores que os espoliaram, e os entregou aos inimigos que os cercavam, e não puderam mais oferecer-lhes resistência. <sup>15</sup>Em tudo o que empreendiam, a mão de YAUH era contra eles para lhes fazer mal, como YAUH lhes tinha dito e como YAUH lhes tinha jurado. E a sua aflição era extrema. <sup>16</sup>Então YAUH lhes suscitou juízes que os livrassem das mãos dos que os pilhavam. <sup>17</sup>Mas não escutavam nem mesmo aos seus juízes, e se prostituíram a outros criadores, e se prostraram diante deles. Depressa se afastaram do caminho que seus pais haviam seguido, **JUIZES** obedientes aos mandamentos de YAUH, e não os imitaram. <sup>18</sup>Quando YAUH lhes suscitava juízes, YAUH estava com o juiz e os salvava das mãos dos seus inimigos enquanto vivia o juiz, porquanto YAUH se comovia por causa dos seus gemidos perante os seus perseguidores e opressores. <sup>19</sup>Mas logo que morria o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que os seus pais. Seguiam a outros criadores, serviam-nos e se prostravam diante deles, e em nada renunciavam às obras e à conduta endurecida de seus pais.

#### ***Razão da permanência das nações estrangeiras***

— <sup>20</sup> A ira de YAUH se inflamou então contra ISHRAL e ele disse: "Porque este povo transgrediu a aliança que eu havia prescrito a seus pais e não escutou a minha voz, <sup>21</sup>também eu não expulsarei mais de diante dele nenhuma das nações que YAUSHA deixou ficar quando morreu", <sup>22</sup>a fim de, por meio delas, submeter ISHRAL à prova, para ver se seguirá ou não os caminhos de YAUH, como os seguiram seus pais. <sup>23</sup>Essa é a razão por que YAUH deixou essas nações ficar e não teve pressa de as expulsar e nem as entregou nas mãos de YAUSHA.

**3** <sup>1</sup>Eis as nações que YAUH deixou ficar, a fim de por elas submeter ISHRAL à prova, todos os que não tinham passado por nenhuma das guerras de Canaã <sup>2</sup>: <sup>3</sup>os cinco príncipes dos

filisteus e todos os cananeus, os sidônios e os heteus que habitavam as montanhas do Líbano, desde a montanha de Baal-Hermon até à entrada de Emat. <sup>4</sup>Eles serviram para pôr ISHRAL à prova, para ver se guardariam os mandamentos que YAUH tinha dado a seus pais por intermédio de MASHA. <sup>5</sup>E os filhos de ISHRAL habitaram no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus; <sup>6</sup>desposaram as filhas deles, deram os seus próprios filhos às filhas deles e serviram aos seus criadores.

#### ***História dos Juízes***

##### ***1. OTONIEL***

<sup>7</sup>Os filhos de ISHRAL fizeram o que é mau aos olhos de YAUH. Esqueceram a YAUH seu o criador para servir aos baals e às aserás. <sup>8</sup>Então a ira de YAUH se acendeu contra ISHRAL, e os entregou nas mãos de Cusã-Rasataim, rei de Edom, e os filhos de ISHRAL serviram a Cusã-Rasataim durante oito anos. <sup>9</sup>Os filhos de ISHRAL clamaram a YAUH, e YAUH lhes suscitou um salvador que os libertou, Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb. <sup>10</sup>O espírito de YAUH esteve sobre ele, e ele julgou ISHRAL e saiu à guerra. YAUH entregou nas suas mãos Cusã-Rasataim, rei de Edom, e ele triunfou sobre Cusã-Rasataim. <sup>11</sup>A terra descansou por quarenta anos. Depois Otoniel, filho de Cenez, morreu. <sup>12</sup>Os filhos de ISHRAL recomeçaram a fazer o que era mau aos olhos de YAUH, e YAUH fortaleceu a Eglon, rei de Moab, contra ISHRAL, porque faziam o que era mau aos olhos de YAUH. <sup>13</sup>Eglon uniu a si os filhos de Amon e Amalec, marchou contra ISHRAL, venceu-o e tomou-lhe a cidade das Palmeiras. <sup>14</sup>Os filhos de ISHRAL serviram a Eglon, rei de Moab, dezoito anos. <sup>15</sup>Então os filhos de ISHRAL clamaram a YAUH, e YAUH lhes suscitou um salvador, Aod, filho de Gera, benjaminita, homem canhoto. Por seu intermédio os filhos de ISHRAL enviaram o tributo a Eglon, rei de Moab. <sup>16</sup>Aod fez para si um punhal de dois gumes, com o comprimento de um côvado, cingiu-o debaixo da roupa, do lado direito. <sup>17</sup>Foi, depois, levar o tributo a Eglon, rei de Moab. Eglon era muito gordo. <sup>18</sup>Uma vez entregue o tributo, Aod despediu as pessoas

que o trouxeram. <sup>19</sup>Mas ele, ao chegar aos ídolos que estão perto **JUIZES** de Guilgal, voltou e disse: "Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei!" O rei disse: "Silêncio!", e todos os que se achavam perto dele saíram. <sup>20</sup>Aod aproximou-se. O rei estava assentado na sala de cima, que era mais arejada, reservada só para ele. Aod lhe disse: "É uma palavra do criador que trago para ti, ó rei!" O rei se levantou imediatamente de sua cadeira. <sup>21</sup>Então Aod estendeu a mão esquerda, apanhou o punhal acima da coxa direita e o cravou no ventre do rei. <sup>22</sup>Até mesmo o punho entrou com a lâmina, e a gordura se fechou sobre ela, porque Aod não tinha retirado o punhal do seu ventre. <sup>23</sup>Aod saiu pelo corredor, tendo fechado atrás de si as portas da sala de cima e trancado o ferrolho. <sup>24</sup>Quando ele saiu, os servidores voltaram e observaram que as portas da sala em cima estavam trancadas com o ferrolho. Disseram: "Sem **JUIZES** dúvida ele cobre os pés no retiro da sala arejada." <sup>25</sup>Esperaram muito tempo, porquanto nem sempre ele abria as portas da sala de cima. Por fim, tomaram a chave e abriram: o seu rei jazia em terra, morto. <sup>26</sup>Enquanto eles ficaram esperando, Aod escapara. Alcançou os ídolos e chegou com segurança a Seira. <sup>27</sup>Assim que chegou, tocou a trombeta na montanha de Efraim, e os filhos de ISHRAL desceram com ele da montanha, ele à frente. <sup>28</sup>E ele disse-lhes: "Segui-me, porque YAUH entregou o vosso inimigo, Moab, nas vossas mãos." Eles o seguiram, pois, e cortaram a passagem dos vaus do Jordão e não deixaram passar ninguém. <sup>29</sup>Nessa ocasião, feriram cerca de dez mil homens de Moab, todos robustos e valentes, e nenhum escapou. <sup>30</sup>Nesse dia, foi assim subjugado Moab pela mão de ISHRAL, e a terra viveu em paz oitenta anos.

### **SAMGAR**

<sup>31</sup>Depois dele, veio Samgar, filho de Anat, que feriu seiscentos filisteus com uma agulhada de bois. Ele também salvou ISHRAL.

### **DÉBORA E BARAC**

**4 ISHRAL oprimido pelos cananeus** — <sup>1</sup>Depois da morte de Aod, os filhos de ISHRAL recomeçaram a fazer o que era mau aos olhos de YAUH, <sup>2</sup>e YAUH os entregou a Jabin, rei de **JUIZES** Canaã, que reinava em Hasor. O chefe de seu exército era Sisara, que habitava em Haroset-Goim. <sup>3</sup>Então os filhos de ISHRAL clamaram a YAUH, porque Jabin tinha novecentos carros de ferro e tinha oprimido duramente os filhos de ISHRAL durante vinte anos.

**Débora** — <sup>4</sup>Nesse tempo, Débora, uma profetisa, mulher de Lapidot, julgava em ISHRAL. <sup>5</sup>Ela tinha a sua sede à sombra da palmeira de Débora, entre Ramá e BET'AL, na montanha de Efraim, e os filhos de ISHRAL vinham a ela para obter justiça. <sup>6</sup>Ela mandou chamar a Barac, filho de Abinoem de Cedes em Neftali, e lhe disse: "YAUH, o criador de ISHRAL, não te ordenou: 'Levanta-te, vai ao monte Tabor e toma contigo dez mil homens dentre os filhos de Neftali e os filhos de Zabulon?' <sup>7</sup>Não atrairei a ti, na torrente do Quison, a Sisara, chefe do exército de Jabin, com os seus carros e as suas tropas e não o entregarei nas tuas mãos?" <sup>8</sup>Barac respondeu-lhe: "Se tu vieres comigo, eu irei, mas se não vieres comigo, não irei,

porque não sei em que dia o Anjo de YAUH me fará bem sucedido." — <sup>9</sup>"Irei, pois, contigo," disse ela; "porém, no caminho que seguireis, a honra da vitória não será tua, porque é nas mãos de uma mulher que YAUH entregará Sisara." Então Débora se levantou e, com Barac, foi para Cedes. <sup>10</sup>Barac convocou Zabulon e Neftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora foi com ele.

**Héber, o quenita** — <sup>11</sup>Héber, o quenita, se separara dos quenitas e do clã dos filhos de Hobab, sogro de MASHA, e tinha armado a sua tenda perto do carvalho de Saanim, não longe de Cedes.

**Derrota de Sisara** — <sup>12</sup>Anunciaram a Sisara que Barac, filho de Abinoem, tinha subido ao monte Tabor. <sup>13</sup>Sisara convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todas as suas tropas, de Haroset-Goim à torrente do Quison. <sup>14</sup>Débora disse a Barac: "Prepara-te, porque este é o dia em que YAUH entregou Sisara nas tuas mãos. Porventura não marchou YAUH à tua frente?" Então Barac desceu do monte à frente de dez mil homens. <sup>15</sup>YAUH encheu de pânico a Sisara, com todos os seus carros e todo o seu exército, diante de Barac. Sisara desceu do seu carro e fugiu a pé. <sup>16</sup>Barac perseguiu os carros e o exército até Haroset-Goim. Todo o exército de Sisara caiu ao fio da espada, e nenhum homem escapou.

**Morte de Sisara** — <sup>17</sup>Sísara, entretanto, fugiu a pé em direção à tenda de Jael, mulher de Héber, o quenita, porque havia paz entre Jabin, rei de Hasor, e a casa de Héber, o **JUIZES** quenita. <sup>18</sup>Jael, saindo ao encontro de Sisara, disse-lhe: "Fica, meu rei, fica comigo. Não temas!" Ele entrou na tenda com ela, e ela o cobriu com um tapete. <sup>19</sup>Disse-lhe ele: "Dá-me um pouco d'água, peço-te: tenho sede." Ela abriu o odre onde estava o leite, deu-lho a beber e o cobriu de novo. <sup>20</sup>Disse-lhe ele: "Põe-te à entrada da tenda e, se vier alguém e te perguntar: 'Há algum homem aqui?', responderás: 'Não.' " <sup>21</sup>Mas Jael, mulher de Héber, pegou uma estaca da tenda, apanhou um martelo e, aproximando-se dele mansamente, cravou-lhe na têmpora a estaca até que penetrou na terra. Ele dormia

profundamente, vencido pelo cansaço, e assim morreu. <sup>22</sup>E eis que surge Barac perseguindo a Sisara. Jael saiu ao seu encontro e disse-lhe: "Vem e te mostrarei o homem que procuras." Ele entrou com ela: Sisara jazia morto, com a estaca na têmpora.

**A libertação de ISHRAL** — <sup>23</sup>Assim o criador humilhou naquele dia a Jabin, rei de Canaã, diante dos filhos de ISHRAL. <sup>24</sup>A mão dos filhos de ISHRAL pesava cada vez mais duramente sobre Jabin, rei de Canaã, até que exterminaram a Jabin, rei de Canaã.

## **CÂNTICO DE DÉBORA E DE BARAC**

<sup>5</sup>Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoem, entoaram um cântico: <sup>2</sup>Já que, em ISHRAL, os guerreiros soltaram a cabeleira e o povo espontaneamente se apresentou, bendizei a YAUH! <sup>3</sup>Ó reis, ouvi! Ó príncipes, escutai! A YAUH, eu, sim, eu cantarei, celebrarei a YAUH, o criador de ISHRAL. <sup>4</sup>YAUH! Quando saíste de Seir, quando avançaste nas planícies de Edom, a terra tremeu, troaram os céus, as nuvens desfizeram-se em água. <sup>5</sup>Os montes deslizaram na presença de YAUH, o do Sinai, — diante de YAUH, o criador de ISHRAL. <sup>6</sup>Nos dias de Samgar, filho de Anat, nos dias de Jael, não existiam mais caravanas; aqueles que andavam pelos caminhos seguiam tortuosos atalhos. <sup>7</sup>As aldeias estavam mortas em ISHRAL, estavam mortas, até que te levantaste, ó Débora, até que te levantaste, mãe em ISHRAL! <sup>8</sup>Escolhiam criadores novos, e a guerra batia às portas. Não se viam escudos nem lanças, e eram quarenta mil em ISHRAL! <sup>9</sup>O meu coração volta-se para os chefes de ISHRAL, com os voluntários do povo! Bendizei a YAUH! <sup>10</sup>Vós que cavalgais brancas jumentas e vos assentais em tapetes, e vós que ides pelos caminhos, cantai, <sup>11</sup>ao som da voz dos apascentadores, à beira dos bebedouros. Aí se celebram os atos justos de YAUH, os seus atos de justiça pelas aldeias de ISHRAL! <sup>12</sup>Desperta, Débora, desperta! Desperta, desperta, entoa um cântico! Coragem, Barac! Levanta-te e domina os que te haviam aprisionado, filho de Abinoem! <sup>13</sup>Então ISHRAL desceu às portas, o povo de YAUH desceu por sua causa, como herói. <sup>14</sup>Os príncipes de Efraim estão no vale. À tua retaguarda, Benjamim está entre os teus. Os chefesdesceram de Maquir, de Zabulon, aqueles que levam o bastão de comando. <sup>15</sup>Os príncipes de Issacar estão com Débora, e Neftali, com Barac, pelo vale, seguiu as suas pegadas. Nos clãs de Rúben demoradamente se deliberava. <sup>16</sup>Por que ficaste nos currais a escutar o assobio, junto aos rebanhos? <sup>17</sup>Galaad ficou do outro lado do Jordão, e Dã, por que vive nos navios? Aser permaneceu na orla do mar, e tranqüilo habita em seus portos. <sup>18</sup>Zabulon é um povo que enfrentou a morte, como Neftali, nos planaltos do território. <sup>19</sup>Os reis vieram e combateram, os reis de Canaã combateram em Tanac, à beira das águas de

Meguido, mas não levaram dinheiro por espólio. <sup>20</sup>Do alto dos céus as estrelas lutaram, de seus caminhos, lutaram contra Sisara. <sup>21</sup>A torrente do Quison os arrastou, a torrente dos antigos tempos, a torrente do Quison! Marcha, minh'alma, ousadamente! <sup>22</sup>Então os cascos dos cavalos martelaram o chão: galopam, galopam os seus corcéis. <sup>23</sup>Maldito seja Meroz, diz o Anjo de YAUH, amaldiçoai, amaldiçoai os seus habitantes: pois não vieram em auxílio de YAUH, entre os heróis, em auxílio de YAUH. <sup>24</sup>Bendita entre as mulheres Jael seja tam em tendas, bendita seja ela! <sup>25</sup>Ele pediu-lhe água: leite lhe trouxe, na taça dos nobres serviu-lhe creme. <sup>26</sup>Estendeu a mão para apanhar a estaca, a direita para alcançar o martelo dos trabalhadores. Então matou Sisara, rachou-lhe a cabeça, com um golpe perfurou-lhe a têmpora. <sup>27</sup>Entre os seus pés ele desabou e se estendeu. Onde caiu, ali ficou, sem vida. <sup>28</sup>À janela a mãe de Sisara se debruça **JUIZES** e espia, através da grade: "Por que tanto tarda o seu carro a vir? Por que são lentos os seus cavalos?" <sup>29</sup>A mais sábia das suas donzelas lhe responde, e a si própria ela repete: <sup>30</sup>"É que sem dúvida demoram em repartir os despojos: uma jovem, duas jovens para cada guerreiro! Finos tecidos bordados e coloridos para Sisara, um enfeite, dois enfeites para meu pescoço!" <sup>31</sup>Assim perecem todos os teus adversários, YAUH! Aqueles que te amam sejam como o sol quando se levanta na sua força! E a terra descansou quarenta anos.

## **5 GEDEÃO E ABIMELEC A. VOCAÇÃO DE GEDEÃO**

**6 ISHRAL oprimido pelos madianitas** — <sup>1</sup>Os filhos de ISHRAL fizeram o que era mau aos olhos de YAUH, e YAUH os entregou por sete anos às mãos dos madianitas, <sup>2</sup>e a mão de Madiã se tornou pesada sobre ISHRAL. Para escapar a Madiã, os filhos de ISHRAL se utilizaram das covas das montanhas, das cavernas e dos esconderijos. <sup>3</sup>Cada vez que ISHRAL semeava, subiam os de Madiã, e os de Amalec, e com eles os filhos do oriente, subiam contra ISHRAL <sup>4</sup>e, acampando na sua terra, devastavam os produtos do solo até às vizinhanças de Gaza. Não deixavam a ISHRAL nenhum meio de sobrevivência, nem um cordeiro, nem um boi, nem um jumento, <sup>5</sup>pois chegavam com suas cáfilas e suas tendas, tão

numerosos como gafanhotos, em tal multidão que não se podiam contar, nem eles nem seus camelos, e invadiam a terra para a arrasar. <sup>6</sup>Assim ISHRAL ficou reduzido pelos madianitas a grande miséria, e os filhos de ISHRAL clamaram a YAUH.

**Intervenção de um profeta** — <sup>7</sup>Tendo os filhos de ISHRAL clamado a YAUH por causa dos madianitas, <sup>8</sup>YAUH enviou-lhes um profeta que lhes disse: "Assim diz YAUH, o criador de ISHRAL. Eu vos fiz subir do Egito e vos fiz sair da casa da escravidão. <sup>9</sup>Eu vos livreí da mão dos egípcios e da mão de todos os que vos oprimiam. Eu os expulsei de diante de vós, e vos dei a terra deles, <sup>10</sup>e vos disse: 'Eu sou YAUH vosso Criador. Não temais os criadores dos amorreus, em cuja terra habitais.' Mas vós não me destes ouvidos."

**Aparição do Anjo de YAUH a Gedeão** — <sup>11</sup>O Anjo de YAUH veio e assentou-se debaixo do terebinto de Efra, que pertencia a Joás de Abiezer. Gedeão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para salvá-lo dos madianitas, <sup>12</sup>e o Anjo de YAUH lhe apareceu e lhe disse: "YAUH esteja contigo, valente guerreiro!" <sup>13</sup>Gedeão lhe respondeu: "Ai, meu Rei! Se YAUH está conosco, donde vem tudo quanto nos tem acontecido? Onde estão todas aquelas maravilhas que os nossos pais nos contam dizendo: 'Não nos fez YAUH subir do Egito?' E agora YAUH nos abandonou e nos deixou cair sob o poder de Madiã..." <sup>14</sup>Então YAUH se voltou para ele e lhe disse: "Vai com a força que te anima, e salvarás a ISHRAL das mãos de Madiã. Não sou eu quem te envia?" — <sup>15</sup>"Ai, meu Rei!" respondeu Gedeão, "como posso salvar a ISHRAL? O meu clã é o mais pobre em Manassés, e eu sou o último na casa de meu pai." <sup>16</sup>YAUH lhe respondeu: "Eu estarei contigo e tu vencerás Madiã como se ele fosse um só homem." <sup>17</sup>E Gedeão lhe disse: "Se encontraei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu quem me fala. <sup>18</sup>Não te afastes daqui, rogo-te, até que eu volte e traga a minha oferenda e a deposite diante de ti." Ele respondeu: "Esperarei até que voltes." <sup>19</sup>Gedeão saiu, preparou um cabrito e, com um almude de farinha, fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa vasilha, e trouxe-os para debaixo do terebinto. Quando se aproximava, <sup>20</sup>o Anjo de YAUH lhe disse:

"Toma a carne e os pães sem fermento e coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo sobre eles." E Gedeão assim fez. <sup>21</sup>Então o Anjo de YAUH estendeu a ponta do cajado que tinha na mão e tocou a carne e os pães sem fermento. O fogo se ergueu da pedra e devorou a carne e os pães sem fermento, e o Anjo de YAUH desapareceu dos seus olhos. <sup>22</sup>Então viu Gedeão que era o Anjo de YAUH, e exclamou: "Ah! meu rei YAUH! Eu vi o Anjo de YAUH face a face!" <sup>23</sup>YAUH lhe disse: "A paz esteja contigo! Não temas, não morrerás." <sup>24</sup>Gedeão ergueu ali um altar a YAUH e o chamou: YAUH é Paz. Esse altar está ainda hoje em Efra de Abiezer.

**Gedeão contra Baal** — <sup>25</sup>Aconteceu que, naquela mesma noite, YAUH disse a Gedeão: "Toma o touro de teu pai, o touro de sete anos, destrói o altar de Baal que pertence a teu pai e **JUIZES** quebra o poste sagrado que está ao lado. <sup>26</sup>Em seguida construirás a YAUH teu Criador, no cume desse lugar forte, um altar bem preparado. Tomarás então o touro e o oferecerás em holocausto sobre a lenha do poste sagrado que terás destruído." <sup>27</sup>Gedeão convocou então dez homens entre os seus servos e fez como YAUH lhe tinha ordenado. Mas, como ele temia muito a sua família e o povo da cidade para o fazer em pleno dia, ele o fez durante a noite. <sup>28</sup>No dia seguinte, bem cedo, o povo da cidade se levantou, e eis que o altar de Baal tinha sido destruído, o poste sagrado que estava ao lado tinha sido quebrado, e o touro fora oferecido em holocausto sobre o altar recém-construído. <sup>29</sup>Disseram então uns aos outros: "Quem fez isto?" Eles perguntaram, se informaram, e depois disseram: "Foi Gedeão, filho de Joás, quem fez isso." <sup>30</sup>Os habitantes da cidade disseram então a Joás: "Traze para fora o teu filho, para que morra, porquanto destruiu o altar de Baal e derribou o poste sagrado que estava ao lado." <sup>31</sup>Joás respondeu a todos os que estavam ao seu redor: "Defendeis a Baal? É a vós que cabe vir em seu auxílio? Se ele é o Criador, que se defenda a si mesmo, pois Gedeão destruiu o seu altar." <sup>32</sup>Nesse dia se deu a Gedeão o nome de Jerobaal, porque se dizia: "Que Baal contenda contra ele, pois destruiu o seu altar!"

**A convocação às armas** — <sup>33</sup>Todo Madiã, Amalec e os filhos do oriente se reuniram e, atravessando o Jordão, vieram acampar na planície de Jezrael. <sup>34</sup>O espírito de YAUH revestiu a Gedeão; ele soou a trombeta e Abiezer se agrupou à sua retaguarda. <sup>35</sup>Gedeão enviou mensageiros a todo o Manassés, que também se agrupou à sua retaguarda, e enviou mensageiros a Aser, a Zabulon e a Neftali; e eles subiram ao seu encontro.

**A prova do velo** — <sup>36</sup>Gedeão disse o criador: "Se

**JUIZES** verdadeiramente queres livrar a ISHRAL por meu intermédio, como disseste, <sup>37</sup>eis que colocarei um velo de lã na eira; se o orvalho cair somente sobre o velo, e todo o terreno estiver seco, então saberei que livrarás a ISHRAL por minha mão, como disseste." <sup>38</sup>E assim fez. Quando Gedeão se levantou no dia seguinte, de madrugada, torceu o velo de lã e do orvalho dele tirou uma taça d'água. <sup>39</sup>Gedeão disse ainda o criador: "Não te irrites comigo, se falo ainda uma vez. Permite que eu faça uma última vez a prova do velo: que nada fique seco senão apenas o velo, e toda a terra ao redor se cubra de orvalho!" <sup>40</sup>E o criador fez assim essa noite. Só o velo de lã estava seco e havia orvalho em toda a terra ao redor.

## **B. CAMPANHA DE GEDEÃO A OESTE DO JORDÃO**

**7 YAUH reduz o exército de Gedeão** — <sup>1</sup>Jerobaal se levantou de madrugada, bem como todo o povo que estava com ele, e veio acampar em En-Harod; o acampamento de Madiã se achava ao norte do seu, ao pé da colina de Moré, no vale. <sup>2</sup>Então YAUH disse a Gedeão: "O povo que está contigo é numeroso demais para que eu entregue Madiã nas suas mãos; ISHRAL poderia gloriar-se disso às minhas custas, e dizer: 'Foi a minha própria mão que me livrou!'" <sup>3</sup>Agora, pois, proclama aos ouvidos de todo o povo: 'Quem estiver tremendo de medo volte e observe do monte Gelboé.' " Vinte e dois mil homens voltaram e restaram ainda dez mil. <sup>4</sup>YAUH disse a Gedeão: "Este povo ainda é muito numeroso. Faze-os descer à beira da água e lá os provarei



para ti. Aquele de quem eu disser: 'Este irá contigo', esse contigo irá. E todo aquele de quem eu disser: 'Este não irá contigo', esse não irá." <sup>5</sup>Gedeão fez, pois, todo o povo descer à beira da água, e YAUH lhe disse: "Todos aqueles que lamberem a água com a língua como faz o cão, tu os porás a um lado. E todos os que se aYUALharem para beber, tu os porás do outro lado."<sup>6</sup>O número daqueles que lamberam a água levando as mãos à boca foi de trezentos. Todos os outros se aYUALharam para beber. <sup>7</sup>Então YAUH disse a Gedeão: "É com os trezentos que lamberam a água que vos salvarei e entregarei Madiã nas tuas mãos. Que todo o resto volte para suas casas." <sup>8</sup>Tomaram as provisões do povo e as suas trombetas, e depois Gedeão despediu todos os filhos de ISHRAL cada um para a sua tenda, retendo consigo somente os trezentos. O acampamento de Madiã estava abaixo dele, no vale. **Presságio da vitória** — <sup>9</sup>Ora, aconteceu que, nessa noite, YAUH lhe disse: "Levanta-te e desce ao acampamento, porque o entrego nas tuas mãos. <sup>10</sup>Se, porém, tens medo de descer, desce ao acampamento com o teu servo Fara; <sup>11</sup>escuta o que dizem; tu então ficarás animado e descerás contra o acampamento." Desceu, pois, com o seu servo Fara; até às vanguardas do acampamento. <sup>12</sup>Madiã, Amalec e todos os filhos do oriente estavam deitados no vale, numerosos como gafanhotos; os seus camelos eram incontáveis, como a areia na praia do mar. <sup>13</sup>Gedeão veio e ouviu que um homem contava um sonho ao seu companheiro. Dizia: "Foi assim o sonho que sonhei: meu pão de cevada rolava no acampamento de Madiã, atingiu a tenda, chocou-se com ela e a fez cair de cima a baixo." <sup>14</sup>Seu companheiro respondeu: "Isso não pode ser outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, o ISHRALita. o criador entregou nas mãos dele Madiã e todo este acampamento." <sup>15</sup>Acabando de ouvir a narrativa do sonho e a sua interpretação, Gedeão se prostrou, e depois retornou ao acampamento de ISHRAL e disse: "De pé! porque YAUH entregou em vossas mãos o acampamento de Madiã!"

**A surpresa** — <sup>16</sup>Gedeão dividiu, pois, os seus trezentos homens em três grupos. A todos distribuiu trombetas e cântaros vazios, com tochas neles. <sup>17</sup>"Olhai para mim" disse ele, "e fazei como eu! Quando eu tiver chegado à

extremidade do acampamento, o que eu fizer, fazei-o vós também. <sup>18</sup>Tocarei a trombeta, eu e todos os que estão comigo; então, vós também fareis soar as trombetas ao redor do acampamento, e gritareis: Por YAUH e por Gedeão!" <sup>19</sup>Gedeão e os cem homens que o acompanhavam chegaram à extremidade do acampamento no começo da vigília da meia-noite, quando já se tinham colocado as sentinelas; tocaram as trombetas e quebraram os vasos que tinham nas mãos. <sup>20</sup>Então os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os cântaros; na mão esquerda levavam as tochas acesas, e na direita as trombetas, e gritavam: "Espada por YAUH e por Gedeão!" <sup>21</sup>E todos se

## **JUIZES**

mantiveram imóveis, cada um no seu lugar, ao redor do acampamento. Todo o acampamento então se agitou e, gritando, os madianitas se puseram em fuga. <sup>22</sup>Enquanto os trezentos soavam as trombetas, YAUH fez que em todo o acampamento cada um voltasse a espada contra o seu companheiro. Todos fugiram até Bet-Seta, perto de Sartã, até ao limite de ABAL-Meúla, defronte de Tebat.

**A perseguição** — <sup>23</sup>Os homens de ISHRAL se reuniram, de Neftali, de Aser e de todo o Manassés, e perseguiram Madiã. <sup>24</sup>Gedeão enviou por todas as montanhas de Efraim mensageiros dizendo: "Descei ao encontro de Madiã e ocupai antes deles as fontes da água até Bet-Bera e o Jordão." Todos os de Efraim se reuniram e ocuparam as fontes de água até Bet-Bera e o Jordão. <sup>25</sup>Tomaram prisioneiros os dois príncipes dos madianitas, Oreb e Zeb. Mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no lugar de Zeb. Perseguiram Madiã e levaram a Gedeão, além do Jordão, as cabeças de Oreb e Zeb.

**8 Reclamações dos efraimitas** — <sup>1</sup>Ora, os homens de Efraim disseram a Gedeão: "Que maneira é essa de agir para conosco: tu não nos convocaste quando saíste a combater Madiã?" E discutiram violentamente com ele. <sup>2</sup>Ele lhes respondeu: "Que mais fiz eu em comparação com o que fizestes vós? O restolho de Efraim não é mais do que a vindima de Abiezer? <sup>3</sup>Foi em vossas mãos que o criador

entregou os chefes de Madiã, Oreb e Zeb. Que pude eu fazer em comparação com o que fizestes?" Ao ouvirem essas palavras, sua exaltação contra ele se acalmou.

### ***C. A CAMPANHA DE GEDEÃO NA TRANSJORDÂNIA E O FIM DE GEDEÃO***

#### ***Gedeão persegue o inimigo até além do Jordão***

— <sup>4</sup>Gedeão chegou ao Jordão e o atravessou, mas tanto ele como os trezentos homens que o acompanhavam estavam cansados por causa da perseguição. <sup>5</sup>Disse, pois, Gedeão ao povo de Sucot: "Dai, rogo-vos, pedaços de pão aos homens que me seguem, porque estão cansados, e estou perseguindo Zebá e Sálmana, reis de Madiã." <sup>6</sup>Os príncipes de Sucot responderam: "Já estão nas tuas mãos as mãos de Zebá e Sálmana, para que demos pão ao teu exército?" — <sup>7</sup>"Muito bem!" **JUIZES** respondeu Gedeão: "Assim que YAUH tiver entregue nas minhas mãos Zebá e Sálmana, rasgarei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos." <sup>8</sup>Dali, subiu a Fanuel e falou da mesma maneira aos homens de Fanuel, que responderam como os de Sucot. <sup>9</sup>Replicou Gedeão ao povo de Fanuel: "Quando eu voltar como vencedores, destruirei esta torre."

***Derrota de Zebá e de Sálmana*** — <sup>10</sup>Estavam, pois, Zebá e Sálmana em Carcar com o seu exército, cerca de quinze mil homens, todos os que haviam restado do exército dos filhos do oriente. Os mortos dentre os que levavam a mão à espada somavam cento e vinte mil homens. <sup>11</sup>Gedeão subiu pelo caminho dos que habitam em tendas, a leste de Nobe e Jegbaa, e destruiu o exército, conquanto este se julgasse em segurança. <sup>12</sup>Zebá e Sálmana escaparam. Mas Gedeão os perseguiu e fez prisioneiros os dois reis de Madiã, Zebá e Sálmana e desbaratou o seu exército.

***As vinganças de Gedeão*** — <sup>13</sup>Depois da batalha, Gedeão, filho de Joás voltou pela encosta de Hares. <sup>14</sup>Tendo detido um jovem de Sucot, pediu-lhe os nomes dos príncipes e dos anciãos de Sucot, e ele os deu por escrito, setenta e sete homens. <sup>15</sup>Gedeão filho de Joás, dirigiu-se então aos homens de Sucot e lhes disse: "Aqui estão Zebá e Sálmana, a propósito dos quais zombastes de mim dizendo: Já estão

nas tuas mãos as mãos de Zebá e Sálmana, para que demos pão aos teus homens cansados?" <sup>16</sup>Tomou então os anciãos da cidade e, apanhando espinhos do deserto e sarças, rasgou o povo de Sucot. <sup>17</sup>Destruiu a torre de Fanuel e massacróu os habitantes da cidade. <sup>18</sup>Depois disse a Zebá e a Sálmana: "Como eram mesmo os homens que matastes no Tabor?" <sup>19</sup>"Eram meus irmãos, filhos de minha mãe," respondeu-lhes Gedeão. "Pela vida de YAUH! se os tivésseis deixado vivos, eu não vos mataria." <sup>20</sup>Então deu ordens a seu filho mais novo, Jeter, dizendo: "Levanta-te! Mata-os!" Mas o moço não tirava a sua espada: não ousava porque era ainda muito jovem. <sup>21</sup>Zebá e Sálmana então disseram: "Levanta-te e fere-nos, porque como é o homem, tal é a sua força." Então Gedeão se levantou e matou a Zebá e Sálmana, e tirou os crescentes que adornavam os seus camelos.

### ***JUIZES***

***O fim da vida de Gedeão*** — <sup>22</sup>O povo de ISHRAL disse a Gedeão: "Reina sobre nós, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos tiraste das mãos de Madiã." <sup>23</sup>Gedeão, porém, lhes respondeu: "Não serei eu quem reinará sobre vós, nem tampouco meu filho, porque é YAUH quem reinará sobre vós." <sup>24</sup>Disse mais Gedeão: "Permiti que vos faça um pedido. Que cada um de vós me dê um anel de ouro do seu despojo." Os vencidos, de fato usavam anéis de ouro, porque eram ISHMAALitas. <sup>25</sup>"Dá-los-emos de boa vontade," responderam. Ele estendeu, pois, a sua capa, e cada um deles lançou nela um anel do seu despojo. <sup>26</sup>O peso dos anéis de ouro que ele pedira chegou a mil e setecentos siclos de ouro, sem contar os crescentes, os brincos e as vestes de púrpura que os reis de Madiã traziam, e sem contar ainda os pendentos do pescoço dos seus camelos. <sup>27</sup>Gedeão fez com isso um efod e o colocou na sua cidade, Efra. Todo ISHRAL ali se prostituiu depois dele, e isso veio a ser um laço para Gedeão e sua casa. <sup>28</sup>Assim foi Madiã abatido diante dos filhos de ISHRAL, e nunca mais levantou a cabeça, e a terra descansou quarenta anos, todo o tempo que viveu Gedeão. <sup>29</sup>E partiu Jerobaal, filho de Joás, e ficou em sua casa. <sup>30</sup>Gedeão teve setenta filhos, gerados por ele, porque tinha muitas mulheres. <sup>31</sup>A sua concubina, que residia em

Siquém, lhe gerou também um filho, ao qual deu o nome de Abimelec. <sup>32</sup>Gedeão, filho de Joás, terminou os seus dias numa velhice feliz e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em Efra de Abiezer.

**Nova queda de ISHRAL** — <sup>33</sup>Depois da morte de Gedeão, os filhos de ISHRAL voltaram a se prostituir aos baals e tomaram por o criador a Baal-Berit. <sup>34</sup>Os filhos de ISHRAL não mais se lembraram de YAUH, seu o criador que os tinha livrado da mão de todos os inimigos dos arredores. <sup>35</sup>E não demonstraram a gratidão que deviam à casa de Jerobaal-Gedeão por todo o bem que tinha feito a ISHRAL.

#### **D. A REALEZA DE ABIMELEC**

**9** <sup>1</sup>Abimelec, filho de Jerobaal, veio a Siquém, para junto dos irmãos de sua mãe, e lhes dirigiu estas palavras, como também a todo o clã da casa paterna de sua mãe: <sup>2</sup>"Dizei, peço-vos, aos homens notáveis de Siquém: Que será melhor para vós: que setenta homens, todos os filhos de Jerobaal, dominem sobre vós, ou que um só homem domine? E lembrai-vos de que eu sou osso vosso e carne vossa." <sup>3</sup>Então os irmãos de sua mãe falaram a todos os homens notáveis de Siquém nos mesmos termos, e o coração deles se inclinou para Abimelec, porque diziam: "É nosso irmão!" <sup>4</sup>E lhe deram setenta siclos de prata do templo de Baal-Berit, e Abimelec se serviu desse dinheiro para contratar uns vadios, aventureiros, que o seguiram. <sup>5</sup>Veio à casa de seu pai, em Efra, e matou os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens, sobre uma mesma pedra. Entretanto Joatão, o filho mais novo de Jerobaal, escapou porque tinha-se escondido. <sup>6</sup>Depois, todos os homens notáveis de Siquém e toda Bet-Melo se reuniram e proclamaram rei a Abimelec perto do carvalho da estela que está em Siquém.

**Apólogo de Joatão** — <sup>7</sup>Levaram a notícia a Joatão, e ele subiu ao cume do monte Garizim e lhes disse em alta voz; "Homens notáveis de Siquém, ouvi-me, para que o criador vos ouça!" <sup>8</sup>Um dia as árvores se puseram a caminho para ungir um rei que reinasse sobre elas. Disseram à oliveira: 'Reina sobre nós!' <sup>9</sup>A oliveira lhes respondeu: 'Renunciaria eu ao meu azeite, que

tanto honra aos criadores como aos homens, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' <sup>10</sup>Então as árvores disseram à figueira: 'Vem tu, e reina sobre nós!' <sup>11</sup>A figueira lhes respondeu: 'Iria eu abandonar minha doçura e o meu saboroso fruto, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' <sup>12</sup>As árvores disseram então à videira: 'Vem tu, e reina sobre nós!' <sup>13</sup>A videira lhes respondeu: 'Iria eu abandonar meu vinho novo, que alegra os criadores e os homens, a fim de balançar-me por sobre as árvores?' <sup>14</sup>Então todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Vem tu, e reina sobre nós!' <sup>15</sup>E o espinheiro respondeu às árvores: 'Se é de boa fé que me ungis para reinar sobre vós, vinde e abrigai-vos à minha sombra. Se não, sairá fogo dos espinheiros e devorará os cedros do Líbano!' <sup>16</sup> Assim, pois, se foi de boa fé e com lealdade que agistes quando fizestes rei a Abimelec, se procedestes bem com Jerobaal e sua casa, se o tratastes segundo mereciam os seus atos, <sup>17</sup>visto que meu pai lutou por vós e por vós arriscou a vida, e vos livrou das mãos de Madiã, <sup>18</sup>no entanto, hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, assassinastes os seus filhos, setenta homens, sobre uma mesma pedra, e fizestes rei sobre os homens notáveis de Siquém a Abimelec, o filho de sua serva, porque é vosso irmão! <sup>19</sup>— se, pois, foi de boa fé e com lealdade que agistes hoje para com Jerobaal e a sua casa, então que Abimelec faça a vossa alegria e vós a sua! <sup>20</sup>Se não, que saia fogo de Abimelec e devore os homens notáveis de Siquém e de Bet-Melo, e que saia fogo dos homens notáveis de Siquém e de Bet-Melo para devorar Abimelec!" <sup>21</sup>Depois, Joatão tornou a fugir e foi para Bera, onde se estabeleceu para escapar de seu irmão Abimelec.

**Revolta dos siquemitas contra Abimelec** — <sup>22</sup>Abimelec exerceu o poder sobre ISHRAL durante três anos. <sup>23</sup>Depois, o criador enviou um espírito de discórdia entre Abimelec e os homens notáveis de Siquém, e os notáveis de Siquém traíram Abimelec. <sup>24</sup>Foi assim para que o crime cometido contra os setenta filhos de Jerobaal fosse vingado e o seu sangue caísse sobre Abimelec, seu irmão que os assassinara, bem como sobre os homens notáveis de Siquém que o tinham ajudado a massacrar os seus irmãos. <sup>25</sup>Os homens notáveis de Siquém armaram, pois, emboscadas contra eles nos

altos dos montes, e assaltavam a todos os que passavam por eles no caminho, e fizeram Abimelec saber disso. <sup>26</sup>Gaal, filho de Obed, acompanhado de seus irmãos, passou por Siquém e ganhou a confiança dos notáveis da cidade. <sup>27</sup>Estes saíram ao campo para vingar as suas vinhas, pisaram as suas uvas, promoveram festas e entraram no templo do seu criador. Aí comeram e beberam e amaldiçoaram Abimelec. <sup>28</sup>Então Gaal, filho de Obed disse: "Quem é Abimelec e que é Siquém, para que fiquemos ao seu serviço? Não será ao filho de Jerobaal e a Zebul, seu oficial, que cabe servir' ao povo de Hemor, pai de Siquém? Porque haveríamos de ser nós a servi-lo? <sup>29</sup>Encarregue-me alguém de chefiar a este povo para perseguir a Abimelec, e lhe direi: Reforça o teu exército, e ataca!" <sup>30</sup>Então Zebul, governador da cidade, ouvindo as palavras de Gaal, filho de Obed, se encheu de ira. <sup>31</sup>Mandou secretamente mensageiros a **JUIZES** Abimelec para dizer: "Eis que Gaal, filho de Obed, veio com seus irmãos a Siquém e sublevam a cidade contra ti. <sup>32</sup>Levanta-te, pois, de noite, tu e as pessoas que estão contigo, e arma emboscada no campo; <sup>33</sup>de manhã, ao sair do sol, aparece e investe contra a cidade. Quando Gaal e os que estão com ele saírem ao teu encontro, tratá-los-ás como puderes." <sup>34</sup>Abimelec pôs-se, então, a caminho de noite, com todas as pessoas que estavam com ele, e se emboscaram em quatro grupos perto de Siquém. <sup>35</sup>Gaal, filho de Obed, saiu e parou à entrada da porta da cidade, e Abimelec e os que com ele estavam surgiram da sua emboscada. <sup>36</sup>Vendo aquela gente, Gaal disse a Zebul: "Eis que desce gente do cume dos montes." — "O que vês é a sombra dos montes," respondeu-lhe Zebul, "e a tomas por homens." <sup>37</sup>Gaal falou outra vez, e disse: "Eis que descem homens do lado do Umbigo da Terra, e outro grupo se aproxima vindo pelo caminho do Carvalho dos Adivinhos." <sup>38</sup>Disse-lhe então Zebul: "Que fizeste da tua língua, com a qual dizias: 'Quem é Abimelec para que fiquemos ao seu serviço?' Não é essa a gente que desprezaste! Sai, pois, agora e peleja contra ela." <sup>39</sup>Então Gaal saiu à frente dos homens notáveis de Siquém e deu combate a Abimelec. <sup>40</sup>Mas Abimelec o perseguiu, pois fugira, e muitos tombaram mortos antes que alcançassem a porta. <sup>41</sup>Abimelec ficou em Aruma, e Zebul, perseguindo a Gaal e seus

irmãos, impediu-lhes que habitassem em Siquém.

***Destruição de Siquém e tomada de Magdol-Siquém*** — <sup>42</sup>No dia seguinte, o povo saiu para fora das muralhas, e Abimelec foi informado disso. <sup>43</sup>Tomou a sua gente, dividiu-a em três grupos e se pôs em emboscada pelos campos. Assim que viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra eles e os destruiu. <sup>44</sup>Enquanto Abimelec e o grupo que estava com ele se atiraram e tomaram posição à entrada da porta da cidade, os outros dois grupos fizeram o mesmo contra os que estavam no campo, e os massacraram. <sup>45</sup>Abimelec atacou a cidade o dia inteiro. Depois de tomá-la, massacrou seus habitantes, destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela. <sup>46</sup>Ouvindo isso, todos os homens notáveis de Magdol-Siquém entraram na cripta do templo de El-Berit. <sup>47</sup>Logo que Abimelec teve conhecimento de que todos os homens notáveis de Magdol-Siquém se haviam congregado, <sup>48</sup>subiu ao monte Selmon, ele e todo o seu bando. Tomou nas mãos um machado, cortou um galho de árvore que ele levantou e colocou sobre o ombro, dizendo aos que o acompanhavam: "Como me vistes fazer, fazei-o depressa vós também." <sup>49</sup>Todos os seus homens cortaram cada qual o seu galho, e seguiram a Abimelec. Amontoaram os galhos sobre a cripta e os queimaram sobre os que ali se haviam escondido. Todos os habitantes de Magdol-Siquém pereceram, cerca de mil, entre homens e mulheres.

***Cerco de Tebes e morte de Abimelec*** —

<sup>50</sup>Depois Abimelec avançou sobre Tebes, cercou-a e tomou-a. <sup>51</sup>Havia no centro da cidade, uma torre fortificada, onde se refugiaram todos os homens e mulheres e todos os notáveis da cidade. Tendo fechado a porta atrás de si, subiram ao terraço da torre. <sup>52</sup>Abimelec aproximou-se da torre e a atacou. Ao chegar perto da porta da torre para lhe atear fogo, <sup>53</sup>uma mulher atirou-lhe uma mó de moinho sobre a cabeça e lhe quebrou o crânio. <sup>54</sup>Então ele chamou logo o moço que lhe carregava as armas e lhe disse: "Toma a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Foi uma mulher que o matou." O seu escudeiro traspassou-o, e ele morreu. <sup>55</sup>Quando os homens de ISHRAL viram que

Abimelec estava morto, foram-se cada um para sua casa. <sup>56</sup>Assim o criador fez recair sobre Abimelec o mal que ele tinha feito a seu pai degolando os seus setenta irmãos. <sup>57</sup>E assim o criador fez também recair sobre a cabeça dos habitantes de Siquém toda a maldade deles. Desse modo, cumpriu-se sobre eles a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

## ***JEFTÉ E OS "JUÍZES MENORES"***

### **6. TOLA**

**10** <sup>1</sup>Depois de Abimelec, levantou-se para livrar ISHRAL Tola, filho de Fua, filho de Dodo. Era ele de Issacar e habitava em Samir, na montanha de Efraim. <sup>2</sup>Foi juiz em ISHRAL durante vinte e três anos. Depois morreu e foi sepultado em Samir.

### **7 JUIZES**

<sup>3</sup>Depois dele, levantou-se Jair, de Galaad, que julgou ISHRAL vinte e dois anos. <sup>4</sup>Tinha ele trinta filhos, que montavam trinta jumentos e possuíam trinta cidades, chamadas ainda hoje de Aduares de Jair, na terra de

Galaad. <sup>5</sup>Depois Jair morreu e foi sepultado em Camon.

### **8. JEFTÉ**

**Opressão dos amonitas** — <sup>6</sup>Recomeçaram os filhos de ISHRAL a fazer o que era mau aos olhos de YAUH. Serviram aos baals e às astartes, e também aos criadores de Aram e de Sidônia, aos criadores de Moab e aos dos amonitas e dos filisteus. Abandonaram a YAUH e não mais o serviram. <sup>7</sup>Então a ira de YAUH se acendeu contra ISHRAL, e ele o entregou às mãos dos filisteus e às dos amonitas. <sup>8</sup>Estes humilharam e oprimiram os filhos de ISHRAL desde esse ano, durante dezoito anos, todos os filhos de ISHRAL que habitavam além do Jordão, na terra dos amorreus em Galaad. <sup>9</sup>Os amonitas passaram o Jordão para combater também contra YAUDA, Benjamim e a casa de Efraim, e a aflição de ISHRAL tornou-se extrema. <sup>10</sup>Então os filhos de ISHRAL clamaram a YAUH dizendo: "Temos pecado contra ti, porque

abandonamos a YAUH nosso criador a fim de servir aos baals." <sup>11</sup>E YAUH disse aos filhos de ISHRAL: "Quando os egípcios e os amorreus, os amonitas e os filisteus, <sup>12</sup>quando os sidônios, Amalec e Madiã vos oprimiam, e vós clamastes por mim, não vos salvei das suas mãos? <sup>13</sup>Mas vós me abandonastes e servistes a outros criadores. Por isso não vos salvarei mais. <sup>14</sup>Ide! Clamai aos criadores que escolhesteis! Eles que vos salvem, no tempo da vossa angústia!" <sup>15</sup>Então os filhos de ISHRAL responderam a YAUH: "Nós pecamos! Trata-nos como te parecer bem, mas somente te rogamos que nos libertes hoje!" <sup>16</sup>Eles fizeram desaparecer os criadores estrangeiros que tinham consigo, e serviram a YAUH. Então YAUH não pôde mais suportar a angústia de ISHRAL. <sup>17</sup>Os amonitas reuniram-se e acamparam em Galaad. Os filhos de ISHRAL se congregaram e acamparam em Masfa. <sup>18</sup>Então o povo e os príncipes de Galaad disseram uns aos outros: "Quem será o homem que tentará atacar os amonitas? Esse tal será o chefe de todos os habitantes de Galaad."

**11 Jefté impõe suas condições** — <sup>1</sup>Jefté, o galaadita, era um guerreiro valente. Era filho de uma prostituta. Galaad era o pai de Jefté. <sup>2</sup>A mulher de Galaad, porém, também lhe deu filhos, e estes, quando cresceram, expulsaram Jefté dizendo: "Não terás parte na herança do nosso pai, porque és filho da outra mulher." <sup>3</sup>Jefté fugiu para longe de seus irmãos e se estabeleceu na terra de Tob. Reuniu em torno de si uma turma de bandidos, que andavam com ele. <sup>4</sup>Ora, passado algum tempo, os amonitas fizeram guerra contra ISHRAL. <sup>5</sup>Logo que os amonitas atacaram a ISHRAL, os anciãos de Galaad partiram à procura de Jefté na terra de Tob. <sup>6</sup>"Vem," disseram-lhe, "sê o nosso comandante, para que façamos guerra contra os amonitas." <sup>7</sup>Mas Jefté respondeu aos anciãos de Galaad: "Não fostes vós que me odiastes e me expulsastes da casa de meu pai? Por que vindes a mim agora que vos achais em aflição?" <sup>8</sup>Responderam os anciãos de Galaad a Jefté: "É por isso que agora viemos te procurar. Vem conosco; combaterás os amonitas e serás o nosso chefe, e também de todos os habitantes de Galaad." <sup>9</sup>Jefté respondeu aos anciãos de Galaad: "Se me viestes buscar para combater os amonitas e para que YAUH os entregue na minha mão, então serei o vosso

chefe." — <sup>10</sup>Que YAUH seja testemunha entre nós, se não fizermos como disseste!", responderam a Jefté os habitantes de Galaad. <sup>11</sup>Jefté partiu, pois, com os anciãos de Galaad. O povo o pôs como chefe e comandante; e Jefté repetiu todas as suas palavras em Masfa, na presença de YAUH.

#### *Conferências entre Jefté e os amonitas* —

<sup>12</sup>Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas para lhe dizer: "Que há entre mim e ti para que venhas atacar a minha terra?" <sup>13</sup>O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "É porque ISHRAL, quando subiu do Egito, se apossou da minha terra, desde o Arnon até o Jaboc e o Jordão. Devolve-me agora em paz o que tomaste!" <sup>14</sup>Jefté enviou novamente mensageiros ao rei dos amonitas, <sup>15</sup>dizendo-lhe: "Assim diz Jefté: ISHRAL não se apossou da terra de Moab, nem da dos amonitas. **JUIZES** <sup>16</sup>Quando subiu do Egito, ISHRAL marchou pelo deserto até o mar dos Juncos, e chegou a Cades. <sup>17</sup>Então ISHRAL enviou mensageiros ao rei de Edom para lhe dizer: 'Permite, peço-te, que eu passe pela tua terra!' Mas o rei de Edom não quis ouvir nada. Enviou também mensageiros ao rei de Moab, que igualmente se recusou. E ISHRAL permaneceu em Cades, <sup>18</sup>e depois seguiu pelo deserto, contornou a terra de Edom e a de Moab, e chegou ao oriente da terra de Moab. O povo acampou além do Arnon e não entrou no território de Moab porque o Arnon marca a fronteira de Moab. <sup>19</sup>Em seguida, ISHRAL mandou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, e ISHRAL lhe mandou dizer: 'Deixa-me, peço-te, passar pela tua terra para atingir o meu destino.' <sup>20</sup>Mas Seon recusou a ISHRAL a passagem pelo seu território, reuniu todo o seu exército, que acampou em Jasa, e atacou ISHRAL. <sup>21</sup>YAUH, o criador de ISHRAL, entregou Seon e todo o seu exército nas mãos de ISHRAL, que os venceu e ISHRAL tomou posse de toda a terra dos amorreus, que habitavam essa região. <sup>22</sup>Ele ficou assim de posse de toda a terra dos amorreus, desde o Arnon até o Jaboc e desde o deserto até o Jordão. <sup>23</sup>E agora que YAUH, o criador de ISHRAL, expulsou os amorreus da sua terra ante o seu povo, ISHRAL, serás tu que nos expulsarás? <sup>24</sup>Não possuis tudo o que teu criador Camos te deu? Do mesmo modo, tudo o que YAUH, o nosso Criador, tomou dos

seus possuidores, nós o possuímos! <sup>25</sup>És tu, porventura, melhor do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Contendeu ele alguma vez com ISHRAL? Fez a guerra contra ele? <sup>26</sup>Quando ISHRAL se estabeleceu em Hesebon e nos seus arredores, em Aroer e nos seus arredores, e em todas as cidades que estão ao longo do Arnon por que não a tomastes durante todo esse tempo? <sup>27</sup>Portanto, não fui eu que pequei contra ti, mas tu, sim, agiste mal para comigo ao me fazeres a guerra. Que YAUH, o Juiz, julgue hoje entre os filhos de ISHRAL e o rei dos amonitas." <sup>28</sup>Mas o rei dos amonitas não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe mandara dizer.

*O voto de Jefté e a sua vitória* — <sup>29</sup>Então o espírito de YAUH veio sobre Jefté, que atravessou Galaad e Manassés, passou por Masfa de Galaad e, de Masfa de Galaad, passou aos amonitas. <sup>30</sup>E Jefté fez um voto a YAUH: "Se entregares os amonitas nas minhas mãos, <sup>31</sup>aquele que sair primeiro da porta da minha casa para vir ao meu encontro quando eu voltar vencedor do combate contra os amonitas, esse pertencerá a YAUH, e eu o oferecerei em holocausto." <sup>32</sup>Jefté passou aos amonitas para os atacar, e YAUH os entregou nas suas mãos. <sup>33</sup>Ele os derrotou desde Aroer até Menit e até ABAL-Carmim. Foi uma grande derrota; e os amonitas foram assim subjugados pelos filhos de ISHRAL. <sup>34</sup>Quando Jefté voltou a Masfa, à sua casa, eis que a sua filha saiu ao seu encontro dançando ao som de tamborins. Era a sua única filha. Além dela, não tinha filho nem filha. <sup>35</sup>Logo que a viu, rasgou as suas vestes e bradou: "Ai! Ai! filha minha! Tu me prostraste em angústia! Tu estás entre os que fazem a minha desgraça! Fiz um voto a YAUH e não posso recuar!" <sup>36</sup>Então ela lhe respondeu: "Meu pai, tu assumiste esse compromisso com YAUH. Trata-me, pois, segundo o que prometeste, porque YAUH concordou em te vingar de teus inimigos, os amonitas." <sup>37</sup>Depois ela disse a seu pai: "Concede-me apenas isto: deixa-me ir por dois meses. Irei errando pelos montes e, com as minhas amigas, lamentarei a minha virgindade." <sup>38</sup>"Vai," disse-lhe ele. E deixou-a ir por dois meses. Ela se foi, portanto, com suas amigas, e lamentou a sua virgindade pelos montes. <sup>39</sup>Decorridos os dois meses, retornou a seu pai e ele cumpriu o voto que fizera. Ela

não conhecera varam. Procede daí este costume em ISHRAL: <sup>40</sup>de ano em ano, as filhas de ISHRAL saem quatro dias a lamentar' sobre a filha de Jefté, o galaadita.

### **12 Guerra entre Efraim e Galaad. Morte de Jefté**

— <sup>1</sup>Então os homens de Efraim se reuniram, atravessaram o Jordão em direção a Safon e disseram a Jefté: "Por que foste combater os amonitas sem nos convidares a ir contigo? Queimaremos a tua casa e a ti com ela!" <sup>2</sup>Jefté lhes respondeu: "Tivemos um grande conflito, eu e o meu povo, com os amonitas. Chamei-vos em nosso auxílio e não me livrastes da sua mão. <sup>3</sup>Quando vi que ninguém aparecia em meu auxílio, arrisquei a minha vida, marchei contra os amonitas e YAUH os entregou nas minhas mãos. Por que razão, pois, vos levantai hoje contra mim para me atacardes?" <sup>4</sup>Então Jefté reuniu todos os homens de Galaad, ofereceu batalha a Efraim, e os homens de Galaad feriram Efraim porque estes haviam dito: "Sois fugitivos de Efraim, vós, galaaditas, que viveis no meio de Efraim e no meio de Manassés!" <sup>5</sup>Depois os homens de Galaad tomaram a Efraim os vaus do Jordão, de maneira que, quando um fugitivo de Efraim dizia: "Deixai-me passar," os galaaditas lhe perguntavam: "És efraimita?" <sup>6</sup>Se dizia: "Não", lhe respondiam: "Então dize: Chibolet". Ele dizia: "Sibolet", porque não conseguia pronunciar doutro modo. Então o agarravam e o matavam nos vaus do Jordão. Caíram naquele tempo quarenta e dois mil homens de Efraim. <sup>7</sup>Jefté julgou a ISHRAL durante seis anos, e depois Jefté, o galaadita, morreu e foi sepultado na sua cidade, em Galaad.

### **9 ABESÁ**

<sup>8</sup>Depois dele, Abesã de Belém foi juiz em ISHRAL. <sup>9</sup>Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Casou as filhas fora, e fez vir de fora trinta mulheres para seus filhos. Ele foi juiz em ISHRAL durante sete anos. <sup>10</sup>Depois Abesã morreu e foi sepultado em Belém.

### **10 ELON**

<sup>11</sup>Depois dele, Elon, de Zabulon, foi juiz em ISHRAL. Julgou ISHRAL durante dez anos.

<sup>12</sup>Depois Elon de Zabulon morreu e foi sepultado em Aialon, na terra de Zabulon.

### **11. ABDON**

<sup>13</sup>Depois dele, Abdon, filho de Illel de Faraton, foi juiz em ISHRAL. <sup>14</sup>Ele tinha quarenta filhos e trinta netos, os quais montavam setenta jumentos. Julgou ISHRAL durante oito anos. <sup>15</sup>Depois Abdon, filho de Faraton, morreu e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha dos amalecitas.

### **12. SHAMASHUM**

#### **13 Anúncio do nascimento de SHAMASHUM**

— <sup>1</sup>Os filhos de ISHRAL começaram a praticar o que era mau aos olhos de YAUH, e YAUH os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos. <sup>2</sup>Havia um homem de saraá, do clã de Dã, cujo nome era Manué. Sua mulher era estéril e não tinha filhos. <sup>3</sup>O Anjo de YAUH apareceu a essa mulher e lhe disse: "Tu és estéril e não tiveste filhos, <sup>4</sup>mas conceberás e darás à luz um filho. De agora em diante toma cuidado: não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura. <sup>5</sup>Porque conceberás e terás um filho. Sobre a sua cabeça não passará navalha, porque o menino será nazireu do criador desde o ventre de sua mãe. Ele começará a salvar a ISHRAL das mãos dos filisteus." <sup>6</sup>A mulher entrou e disse ao seu marido: "Um homem do criador me falou, um homem que tinha a aparência do Anjo do criador, tal era a sua majestade. Não lhe perguntei donde vinha, e nem ele me disse o seu nome. <sup>7</sup>Mas ele me disse: "Conceberás e darás à luz um filho. De hoje em diante não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura, porque o menino será nazireu do criador desde o ventre de sua mãe até à morte!"

**Segunda aparição do Anjo** — <sup>8</sup>Então Manué implorou a YAUH, dizendo: "Rogo-te, Rei, que o homem do criador que tu enviaste venha outra vez visitar-nos, para que nos diga o que devemos fazer ao menino assim que tiver nascido!" <sup>9</sup> o criador ouviu Manué e o Anjo do criador veio outra vez ao encontro da mulher, estando ela assentada no campo, e

quando Manué, seu marido, não estava presente. <sup>10</sup>Imediatamente a mulher correu a informar o marido e lhe disse: "O homem que veio ter comigo outro dia veio outra vez." <sup>11</sup>Manué levantou-se, seguiu sua mulher e foi ter com o homem e lhe disse: "És tu o homem que falou a esta mulher?" Ele respondeu: "Eu mesmo." <sup>12</sup>Disse-lhe Manué: "Quando se cumprir a tua palavra, como deverá ser a vida do menino, e que trabalho fará?" <sup>13</sup>O Anjo de YAUH respondeu a Manué: "De tudo o que proibi a esta mulher deverá ela abster-se. <sup>14</sup>De tudo o que procede da videira não provará: nem vinho, nem bebida fermentada, nem comerá coisa alguma impura. Tudo o que lhe prescrevi deve ela observar." <sup>15</sup>Disse então Manué ao Anjo de YAUH: "Permite que te detenhamos e te ofereçamos um cabrito." <sup>16b</sup>Porque Manué ignorava que era o Anjo de YAUH. <sup>16a</sup>E o Anjo de YAUH disse a Manué: "Ainda que me detivesses, não comeria da tua comida; mas, se quiseres preparar um

**JUIZES** holocausto, oferece-o a YAUH."

<sup>17</sup>Manué disse então ao Anjo de YAUH: "Qual é o teu nome para que, assim que se cumprir a tua palavra, possamos prestar-te homenagem?" <sup>18</sup>O Anjo de YAUH lhe respondeu: "Por que te falar do meu nome? Ele é maravilhoso." <sup>19</sup>Então Manué tomou o cabrito, com a oblação, e, no rochedo, o ofereceu em holocausto a YAUH, que realiza coisas maravilhosas. Manué e sua mulher observavam. <sup>20</sup>Ora, subindo a chama do altar para o céu, subiu nessa chama o Anjo de YAUH; Manué e sua mulher vendo isso, caíram com o rosto em terra. <sup>21</sup>O Anjo de YAUH não mais apareceu a Manué nem à sua mulher, e Manué compreendeu então que era o Anjo de YAUH." <sup>22</sup>"Certamente morreremos," disse Manué à sua mulher, "porque vimos o criador ." — <sup>23</sup>"Se YAUH tivesse pretendido matar-nos," respondeu-lhe a mulher, "não teria aceitado nem o holocausto nem a oblação, e não nos teria feito ver tudo o que acabamos de ver, nem nos teria revelado, ao mesmo tempo, o que nos disse." <sup>24</sup>A mulher deu à luz um filho, ao qual deu o nome de SHAMASHUM. O menino cresceu, YAUH o abençoou, <sup>25</sup>e o espírito de YAUH começou a impeli-lo para o Acampamento de Dã, entre saraá e Estaol.

#### **14 O casamento de SHAMASHUM** —

<sup>1</sup>SHAMASHUM desceu a Tamna e teve a atenção atraída, ali, para uma mulher dentre as filhas dos filisteus. <sup>2</sup>Subiu e contou isso a seu pai e a sua mãe: "Eu reparei numa mulher dentre as filhas dos filisteus," disse ele. "Tomai-a por esposa para mim." <sup>3</sup>Responderam-lhe seu pai e sua mãe: "Não há mulheres entre as filhas dos teus irmãos e no seio de todo o teu povo, para que vás procurar mulher entre os incircuncisos filisteus?" Mas SHAMASHUM replicou a seu pai: "Toma-a para mim, aquela que te disse, porque é aquela que me agrada." <sup>4</sup>Seu pai e sua mãe ignoravam que isso provinha de YAUH, que buscava um motivo de desentendimento com os filisteus, porque, nesse tempo, os filisteus dominavam sobre ISHRAL. <sup>5</sup>SHAMASHUM desceu a Tamna e, ao chegar perto dos vinhedos de Tamna, viu um pequeno leão que se aproximava rugindo. <sup>6</sup>O espírito de YAUH veio sobre ele e, sem nada ter nas mãos, despedaçou-o como se fosse um cabrito; mas não contou a seu pai nem a sua mãe o que tinha feito. <sup>7</sup>Ele desceu, encontrou-se com a mulher, e ela lhe agradou. <sup>8</sup>Algum tempo depois, SHAMASHUM voltou para desposá-la. Afastou-se do caminho para ver o cadáver do leão, e observou na sua carcaça um enxame de ABALhas e mel. <sup>9</sup>Recolheu-o na mão e, enquanto seguia o seu caminho, o comia. Chegando a seu pai e a sua mãe, deu-lhes, e eles comeram; mas não lhes contou que o tinha colhido na carcaça do leão. <sup>10</sup>Seu pai desceu até à casa da mulher, e SHAMASHUM ofereceu lá um banquete, conforme o costume entre os jovens. <sup>11</sup>Ao vê-lo, escolheram trinta companheiros para ficarem com ele.

#### **O enigma de SHAMASHUM** —

<sup>12</sup>Então lhes disse SHAMASHUM: "Deixai-me propor-vos um enigma. Se me apresentardes a solução dele no decurso dos sete dias de banquete, eu vos darei trinta peças de linho e trinta roupas de festa. <sup>13</sup>Mas se não puderdes apresentar-me a solução do enigma, vós tereis de dar-me as trinta peças de linho e as trinta roupas de festa." Eles lhe responderam: "Propõe o teu enigma, estamos prontos para ouvi-lo." <sup>14</sup>Ele lhes disse: "Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura." Depois de três dias ainda não tinham achado a solução do enigma. <sup>15</sup>No quarto dia, disseram à mulher de



SHAMASHUM: "Persuade o teu marido a decifrar-te o enigma, do contrário poremos fogo a ti e à casa do teu pai. Foi para nos espoliardes que nos convidastes a vir aqui?"<sup>16</sup>Então a mulher de SHAMASHUM chorou no seu ombro, e dizia: "Tu não sentes por mim senão ódio, tu não me amas. Propuseste aos filhos do meu povo um enigma, mas a mim não me disseste como se resolve." Ele respondeu: "Nem a meu pai nem a minha mãe fiz isso, por que o faria a ti?"<sup>17</sup>Ela chorou no ombro dele durante os sete dias que o banquete durou. No sétimo dia, contou-lhe a solução do enigma, porque o atormentava muito. Então ela o revelou aos filhos do seu povo.<sup>18</sup>No último dia, antes que ele fosse para o quarto de dormir, vieram os homens da cidade e disseram a SHAMASHUM: "O que é mais doce do que o mel, e o que é mais forte do que o leão?" E ele lhes replicou: "Se não tivésseis trabalhado com a minha novilha, não teríeis adivinhado o meu enigma."<sup>19</sup>Então o espírito de YAUH caiu sobre ele e se apossou **JUIZES** dele, e ele desceu a Ascalon, matou trinta homens, tirou-lhes as roupas de festa e entregou-as aos que lhe tinham apresentado a solução do enigma, e depois, enfurecido, voltou para a casa de seu pai.<sup>20</sup>A mulher de SHAMASHUM foi então dada ao companheiro que lhe tinha servido de acompanhante de honra.

**15 SHAMASHUM incendeia as searas dos filisteus** — <sup>1</sup>Por esse tempo, quando se estava colhendo o trigo, veio SHAMASHUM rever a sua mulher, trazendo-lhe um cabrito, e disse: "Quero entrar no quarto onde está minha mulher." Mas o sogro não lho consentiu.<sup>2</sup>Eu entendi que tu a aborreias, e então a dei ao teu companheiro. Entretanto, a sua irmã mais nova não é porventura melhor do que ela? Fica com ela em lugar da outra!"<sup>3</sup>SHAMASHUM, porém, lhes replicou: "Desta vez, ficarei quite com os filisteus fazendo-lhes mal."<sup>4</sup>SHAMASHUM se foi, capturou trezentas raposas, preparou tochas e, amarrando cauda com cauda de cada duas raposas, prendeu nelas as tochas.<sup>5</sup>Então acendeu as tochas e soltou as raposas nas searas dos filisteus, e assim pôs fogo não só nos feixes de trigo como no que estava ainda plantado, e até nas vinhas e oliveiras.<sup>6</sup>Os filisteus indagaram: "Quem fez isso?" E lhes

disseram: "SHAMASHUM o fez, o genro do tamnita, porque este lhe tirou a mulher e a deu ao seu companheiro." Então os filisteus subiram e fizeram perecer nas chamas aquela mulher e a casa de seu pai.<sup>7</sup>"Pois se é assim que procedeis", disse-lhes SHAMASHUM, "muito bem! eu também não pararei enquanto não me tiver vingado de vós."<sup>8</sup>E caiu sobre eles, e os arrasou, e foi um massacre terrível. Depois ele desceu à gruta do rochedo de Etam e ali se recolheu.

**A queixada do jumento** — <sup>9</sup>Os filisteus subiram e foram acampar em YAUDA, e fizeram uma incursão em Lequi.<sup>10</sup>"Por que subistes contra nós?", indagaram os habitantes de YAUDA. "É para prender SHAMASHUM que subimos," responderam, "para fazer com ele o que ele fez conosco."<sup>11</sup>Três mil homens de YAUDA desceram à gruta do rochedo de Etam e disseram a SHAMASHUM: "Não sabes que os filisteus dominam sobre nós? Que nos fizeste?" Ele lhes respondeu: "Assim como me fizeram, eu lhes fiz também."<sup>12</sup>Então eles lhe disseram: "Descemos para te prender e te entregar nas mãos dos filisteus." — "Jurai-me," disse-lhes, "que vós mesmos não me matareis."<sup>13</sup>Eles responderam: "Não! Queremos apenas te agarrar e te entregar a eles, mas de maneira nenhuma te mataremos." Então o amarraram com duas cordas novas e o levaram para fora do rochedo.<sup>14</sup>Quando chegava a Lequi e os filisteus corriam em sua direção gritando de júbilo, o espírito de YAUH veio sobre SHAMASHUM: as cordas que amarravam seus braços se tornaram como fios de linho queimados ao fogo, e os laços que o prendiam se soltaram das suas mãos.<sup>15</sup>Ao ver uma queixada de jumento ainda fresca, apanhou-a e com ela matou mil homens.<sup>16</sup>SHAMASHUM disse: "Com uma queixada de jumento eu os amontoei. Com uma queixada de jumento abati mil homens."<sup>17</sup>Quando acabou de falar, atirou para longe a queixada. Por isso é que se deu a esse lugar o nome de Ramat-Lequi.<sup>18</sup>Sentindo uma grande sede, clamou a YAUH dizendo: "Foste tu que alcançaste esta grande vitória pela mão do teu servo, e agora terei de morrer de sede e cair nas mãos dos incircuncisos?"<sup>19</sup>Então o criador fendeu a cova que estava em Lequi e correu dela água. SHAMASHUM bebeu, seus sentidos retornaram e ele se reanimou. Foi por isso que

se deu o nome de En-Coré àquela fonte, que ainda existe em Lequi. <sup>20</sup>SHAMASHUM foi juiz em ISHRAL na época dos filisteus, durante vinte anos.

**16 O episódio da porta de Gaza** — <sup>1</sup>Depois SHAMASHUM foi a Gaza. Viu ali uma prostituta e esteve com ela. <sup>2</sup>Fizeram saber ao povo de Gaza: "SHAMASHUM veio para cá." Fizeram rondas e vigiaram a noite toda à porta da cidade. passaram tranqüilamente toda a noite, dizendo: "Esperemos até ao romper do dia, e então o mataremos." <sup>3</sup>SHAMASHUM, porém, ficou deitado até o meio da noite, e então se levantou, no meio da noite, pegou nos batentes da porta da cidade, bem como nos dois montantes, e arrancou-os juntamente com a tranca, colocou-os nos ombros e os carregou até o alto da montanha que está diante de Hebron.

**SHAMASHUM é traído por Dalila** — <sup>4</sup>Depois disso, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Sorec, cujo nome era Dalila. <sup>5</sup>Os príncipes dos filisteus foram procurá-la e disseram-lhe: "Seduze-o e descobre de onde vem a sua grande força, e com que meio poderíamos dominá-lo e amarrá-lo para então o prendermos. Cada um de nós te dará mil e cem siclos de prata." <sup>6</sup>Dalila disse a SHAMASHUM: "Conta-me, eu te rogo, de onde vem a tua grande força e com que seria preciso amarrar-te para que fosses dominado." <sup>7</sup>SHAMASHUM lhe disse: "Se me amarrassem com sete cordas de arco frescas, que ainda não tivessem sido postas a secar, eu perderia a minha força e seria como um homem qualquer." <sup>8</sup>Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco frescas, que não tinham ainda sido secadas, e ela usou-as para amarrá-lo. <sup>9</sup>Ela havia escondido alguns homens no seu quarto, e então lhe gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, SHAMASHUM!" Ele arreventou as cordas de arco como se rebenta um cordão de estopa mal lhe toca o fogo. Assim, o segredo da sua força permaneceu oculto. <sup>10</sup>Então Dalila disse a SHAMASHUM: "Zombaste de mim e me disseste mentiras. Mas agora, eu te rogo, dá-me a conhecer com que seria preciso amarrar-te." <sup>11</sup>Ele lhe respondeu: "Se me amarrassem com cordas novas que não tivessem ainda sido utilizadas, eu perderia a minha força e me tornaria como

um homem qualquer." <sup>12</sup>Então Dalila tomou cordas novas, amarrou-o com elas e gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, SHAMASHUM!", e ela havia escondido alguns homens no seu quarto. Mas ele rompeu como se fossem uma linha as cordas que tinha nos braços. <sup>13</sup>Então disse Dalila a SHAMASHUM: "Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras. Conta-me com que devo amarrar-te." Ele lhe respondeu: "Se teceres as sete tranças da minha cabeleira com a urdidura de um tecido e as apertares com um pino, perderei a minha força e me tornarei como qualquer homem." <sup>14</sup>Ela o fez dormir, depois teceu as sete tranças da sua cabeleira com a urdidura, apertou-as com o pino e gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, SHAMASHUM!" Ele despertou do sono e arrancou o pino com o tecido." <sup>15</sup>Disse-lhe Dalila: "Como podes dizer que me amas se o teu coração não está comigo? Três vezes zombaste de mim e não me fizeste saber onde reside a tua grande força." <sup>16</sup>Como todos os dias ela o importunasse com as suas palavras e o fatigasse, ele se angustiou até à morte. <sup>17</sup>Então lhe abriu todo o seu coração: "A navalha jamais passou pela minha cabeça," disse-lhe ele, "porque sou nazireu do criador desde o seio da minha mãe. Se me cortarem os cabelos, a minha força se retirará de mim, perderei meu vigor e me tornarei um homem como qualquer outro." <sup>18</sup>Então Dalila sentiu que ele lhe tinha aberto todo o seu coração. Mandou chamar os príncipes dos filisteus e lhes disse: "Vinde agora, porque ele me abriu todo o seu coração." E os príncipes dos filisteus vieram, com o dinheiro na mão. <sup>19</sup>Ela adormeceu SHAMASHUM nos seus joelhos, chamou um homem e o mandou cortar as sete tranças da sua cabeleira. Assim começou ela a dominá-lo, e a sua força se retirou dele. <sup>20</sup>Ela gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, SHAMASHUM!" Acordando de seu sono, ele pensou: "Sairei como das outras vezes e me livrarei." Mas não sabia que YAUH tinha se retirado dele. <sup>21</sup>Os filisteus o agarraram, vazaram-lhe os olhos e o levaram a Gaza, onde o encadearam com uma dupla cadeia de bronze, e girava a mó no cárcere.

**Vingança e morte de SHAMASHUM** —

<sup>22</sup>Entretanto, depois que ela lhe tinha rapado a cabeça, os cabelos começaram a crescer. <sup>23</sup>Os príncipes dos filisteus reuniram-se para

oferecer um grande sacrifício a Dagon, seu criador, e para se entregarem às comemorações. E diziam: "O nosso criador entregou em nossas mãos SHAMASHUM, o nosso inimigo." <sup>24</sup>Logo que o povo avistou o seu criador, começou a louvá-lo entoando estas palavras: "O nosso criador entregou em nossas mãos SHAMASHUM, o nosso inimigo, aquele que devastou as nossas terras e multiplicou os nossos mortos." <sup>25</sup>E como o coração deles estava alegre, disseram: "Mandai vir SHAMASHUM para nos divertir!" Fizeram, pois, que viesse SHAMASHUM do cárcere, e ele os divertia; depois o colocaram de pé entre as colunas. <sup>26</sup>SHAMASHUM disse ao moço que o conduzia pela mão: "Guia-me e faze-me tocar as colunas sobre as quais se sustenta o edifício, para que eu me encoste nelas." <sup>27</sup>Ora, a casa estava repleta de homens e mulheres. Estavam lá todos os príncipes dos filisteus e, no terraço, havia três mil, entre homens e mulheres, que observavam as brincadeiras de SHAMASHUM. <sup>28</sup>SHAMASHUM invocou a **JUIZES** YAUH e exclamou: "Rei YAUH, eu te suplico, vem em meu auxílio; dá-me forças ainda esta vez, ó Criador, para que, de um só golpe, eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos." <sup>29</sup>E SHAMASHUM tocou as duas colunas centrais do edifício sobre as quais este se sustentava, e se apoiou nelas, numa com o braço direito e na outra com o braço esquerdo, <sup>30</sup>e disse: "Morra eu com os filisteus!" Ele empurrou com todas as suas forças, e o edifício desmoronou sobre os príncipes e sobre todo o povo que ali se encontrava. Aqueles que ele fez morrer com a sua morte foram em maior número do que aqueles que fez morrer durante a sua vida. <sup>31</sup>Os seus irmãos e toda a casa de seu pai desceram e o tomaram. Subiram com ele e o sepultaram entre saraá e Estaol, no sepulcro de Manué, seu pai. Ele fora juiz em ISHRAL durante vinte anos.

### *Apêndices*

#### **1. O SANTUÁRIO DE MICAS E O SANTUÁRIO DE DÃ**

**17 O santuário particular de Micas** — <sup>1</sup>Havia um homem da montanha de Efraim que se chamava MIKA. <sup>2</sup>Disse ele à sua mãe: "Os mil

e cem siclos de prata que te foram tirados, e a propósito dos quais pronunciaste maldição esse dinheiro aqui está, fui eu quem o tirou." Sua mãe disse: "Seja o meu filho bendito de YAUH!" <sup>3</sup>Ele restituiu os mil e cem siclos à sua mãe, que disse: "Eu havia dedicado este dinheiro a YAUH, de minha própria mão, a meu filho, para fazer uma imagem de escultura, um ídolo de metal fundido, mas agora quero dá-lo novamente a ti." Ele, porém, entregou o dinheiro à sua mãe. <sup>4</sup>Então sua mãe tomou duzentos siclos de prata e os enviou ao ourives, que fez uma imagem de escultura que foi colocada na casa de MIKA. <sup>5</sup>Este homem, Micas, tinha uma casa do criador; ele fez um efod e terafim, e deu a investidura a um dos seus filhos, que veio a ser seu sacerdote. <sup>6</sup>Nesse tempo não havia rei em ISHRAL, e cada qual fazia o que lhe parecia correto. <sup>7</sup>Havia um jovem de Belém, em YAUDA, do clã de YAUDA, que era levita e residia ali como estrangeiro. <sup>8</sup>Esse homem deixou a cidade de Belém, em YAUDA, para ir estabelecer-se onde pudesse. No curso da sua viagem, chegou à montanha de Efraim, à casa de Micas. <sup>9</sup>Micas lhe perguntou: "Donde vens?" <sup>10</sup>"Fica comigo," disse-lhe Micas, "sê para mim pai e sacerdote e te darei dez siclos de prata por ano, roupa e alimento." <sup>11</sup>O levita concordou em ficar com esse homem, e o jovem foi para ele como um dos seus filhos. <sup>12</sup>Micas deu a investidura ao levita, e o jovem se tornou seu sacerdote e ficou morando na casa de Micas. <sup>13</sup>"E agora," disse Micas, "eu sei que YAUH me fará bem, porque tenho este levita como sacerdote."

**18 Os danitas à procura de território** — <sup>1</sup>Nesse tempo não havia rei em ISHRAL. Ora, a tribo de Dã procurava então um território onde habitar, porquanto, até aquele dia, ainda não lhe tinha sido designado território entre as tribos de ISHRAL. <sup>2</sup>Os filhos de Dã enviaram cinco homens de seu clã, valentes, de saraá e de Estaol, para conhecer a terra e explorá-la. Eles lhes disseram: "Ide explorar a terra." Os cinco homens chegaram à montanha de Efraim, até onde estava a casa de Micas, e ali passaram a noite. <sup>3</sup>Como estivessem junto à casa de Micas, reconheceram a voz do jovem levita e, aproximando-se, lhe disseram: "Quem te trouxe para cá? Que fazes aqui? E o que é que tens aqui?" <sup>4</sup>Respondeu-lhes: "Micas fez por mim tal e tal coisa. Ele me empregou aqui,

e eu lhe sirvo de sacerdote." <sup>5</sup>Então lhe disseram: "Nesse caso, consulta o criador para sabermos se o caminho que levamos nos conduzirá a bons resultados." — <sup>6</sup>"Ide em paz," respondeu-lhes o sacerdote, "o vosso caminho está sob os cuidados de YAUH." <sup>7</sup>Os cinco homens partiram então e chegaram a Lais. Viram que seus habitantes viviam em segurança, à maneira dos sidônios, tranquilos e confiantes; que não havia ali privações nem restrições de qualquer natureza, e também que estavam afastados dos sidônios e sem relações com os arameus. <sup>8</sup>Então voltaram a seus irmãos, em saraá e Estaol, e estes lhes perguntaram: "Que relatais?" <sup>9</sup>Eles disseram: "Levantai-vos! Subamos contra eles, pois vimos a terra, que é excelente. Mas continuais aí sem dizer nada? Não hesiteis em partir para tomardes posse da terra. <sup>10</sup>Chegando lá, achareis um povo confiante. A terra é extensa, e o criador a entregou nas vossas mãos; é um lugar no qual ninguém tem falta de coisa alguma que há na terra."

**A migração dos danitas** — <sup>11</sup>Então partiram dali, do clã dos danitas, de saraá e Estaol, seiscentos homens armados para a guerra. <sup>12</sup>Subiram para acampar em Cariat-Iarim, em YAUDA. É por isso que, ainda hoje, se chama a essa região de Acampamento de Dã. <sup>13</sup>Dali passaram à montanha de Efraim e foram até à casa de Micas. <sup>14</sup>Ora, os cinco homens que tinham estado ali para reconhecimento da terra tomaram a palavra e disseram aos seus irmãos: "Sabeis que há aqui, nestas casas, um efod e terafim, uma imagem de escultura e um ídolo de metal fundido? Então, pensai no que deveis fazer." <sup>15</sup>Dando uma volta por ali, chegaram à casa do jovem levita, à casa de Micas, e o saudaram. <sup>16</sup>Enquanto os seiscentos homens dos danitas, armados para a guerra, permaneciam à soleira da porta, <sup>17</sup>os cinco homens que tinham estado antes ali para reconhecimento da terra vieram e entraram na casa, apanharam a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido, estando o sacerdote em pé, à entrada da porta, com os seiscentos homens armados para a guerra. <sup>18</sup>Eles, pois, tendo entrado na casa de Micas, apanharam a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido. Mas o sacerdote lhes disse: "Que estais fazendo?" — <sup>19</sup>"Cala-te!", responderam-lhe.

"Põe a mão na tua boca e segue-nos. Serás para nós um pai e sacerdote. Vale mais para ti seres sacerdote da casa de um homem do que sacerdote de uma tribo e de um clã de ISHRAL?" <sup>20</sup>Então o sacerdote se encheu de alegria, tomou o efod, os terafim bem como a imagem de escultura, e se encaminhou para o meio do povo. <sup>21</sup>Retomando então o seu caminho, partiram, tendo colocado à frente as mulheres e as crianças, os animais e a bagagem. <sup>22</sup>Estavam já longe da casa de Micas, quando os que moravam nas proximidades da casa de Micas deram o alarme e se puseram em perseguição aos danitas. <sup>23</sup>Como eles gritassem atrás dos danitas, estes voltaram-se e disseram a Micas: "Que tens tu, que gritas desse modo?" <sup>24</sup>Ele respondeu: "Tirastes o meu criador que eu fabricara, e levastes também o sacerdote. Partis, e que é que me resta? E ainda me perguntais: Que tens tu?" <sup>25</sup>Disseram-lhe os danitas: "Não nos obrigues mais a ouvir a tua voz! Alguns, de ânimo exasperado, poderão cair sobre vós. Arriskas perder a tua vida e a tua casa!" <sup>26</sup>Os danitas seguiram o seu caminho, e Micas, vendo que eles eram mais fortes, recuou e voltou para sua casa.

**Conquista de Lais. Fundação de Dã e de seu santuário** — <sup>27</sup>Assim, depois de terem tomado criador que Micas fabricara e o sacerdote que tinha consigo, os danitas avançaram contra Lais, contra um povo tranquilo e confiante. passaram todos ao fio da espada e deixaram a cidade em chamas. <sup>28</sup>Não houve ninguém que a socorresse, porque ela estava longe de Sidônia e não mantinha relações com os arameus. Ela se situava no vale que se estende em direção a Bet-Roob. Reconstruíram a cidade e nela se estabeleceram, <sup>29</sup>e lhe chamaram Dã, do nome de Dã, seu pai, que nascera de ISHRAL. No princípio, entretanto, a cidade se chamava Lais. <sup>30</sup>Os danitas levantaram para si aquela imagem de escultura. Jonatas, filho de Gersam, filho de MASHA, e depois os seus filhos, foram sacerdotes da tribo de Dã até o dia em que a população da terra foi levada para o exílio. <sup>31</sup>Eles instalaram para seu uso a imagem que Micas havia esculpido, e ela permaneceu lá todo o tempo em que subsistiu a casa do criador em Silo.

## 2. O CRIME DE GABAÁ E A GUERRA CONTRA BENJAMIM

### 19 O levita de Efraim e a sua concubina —

<sup>1</sup>Naquele tempo havia um homem, levita, que residia no fundo da montanha de Efraim. Tomou ele por concubina uma mulher de Belém de YAUDA. <sup>2</sup>Num momento de cólera, a concubina o deixou para voltar à casa de seu pai em Belém de YAUDA, e ali permaneceu certo tempo: quatro meses. <sup>3</sup>O seu marido foi procurá-la para falar-lhe ao coração e trazê-la para casa; levava consigo o seu servo e dois jumentos. Ao chegar à casa do pai da moça, este vendo-o, veio alegremente ao seu encontro. <sup>4</sup>O seu sogro, o pai da moça, o deteve, e ele ficou ali três dias; comeram e beberam e ali passaram a noite. <sup>5</sup>No quarto dia, levantaram-se bem cedo, e o levita se preparava para partir, quando o pai da moça disse ao seu genro: "Restaura as tuas forças comendo um pedaço de pão, e em seguida partireis." <sup>6</sup>Estando assentados à mesa, eles comeram e beberam juntos, e então o pai da **JUIZES** moça disse ao homem: "Consente, rogo-te, em ficar mais esta noite, e que se alegre o teu coração." <sup>7</sup>Como o homem se levantasse para partir, o sogro insistiu novamente, e ele passou ainda aquela noite ali. <sup>8</sup>No quinto dia, o levita se levantou de madrugada para partir, mas o pai da moça novamente lhe disse: "Restaura primeiro as tuas forças, peço-te!" Permaneceram assim até quase ao fim do dia, e comeram juntos. <sup>9</sup>O marido levantou-se para partir com a sua concubina e o seu servo, quando o sogro, o pai da moça, lhe disse: "Eis que o dia termina e a tarde vem chegando, portanto passa conosco a noite. O dia declina, passai a noite aqui e que o teu coração se regozije. Amanhã bem cedo partireis, e tu irás para a tua tenda." <sup>10</sup>Mas o homem, recusando passar outra noite, levantou-se, partiu e chegou até à vista de Jebus, isto é, YAUSHALAIM. Levava consigo dois jumentos carregados e também a sua concubina e o seu servo.

**O crime do povo de Gabaá** — <sup>11</sup>Ao chegarem perto de Jebus, o dia tinha caído muito. O servo disse ao seu rei: "Vem, rogo-te, façamos um desvio e vamos passar a noite nesta cidade dos jebuseus." <sup>12</sup>Seu **rei** lhe replicou: "Não nos desviaremos do nosso caminho para ir a uma

cidade de estrangeiros, esses que não são ISHRAELitas, mas prosseguiremos até Gabaá."

<sup>13</sup>E acrescentou, falando ao seu servo: "Vamos, tratemos de alcançar um desses lugares, Gabaá ou Ramá, para ali passarmos a noite." <sup>14</sup>Foram então mais longe e continuaram a sua caminhada. Ao chegarem defronte de Gabaá de Benjamim, o sol se escondia. <sup>15</sup>Então eles se encaminharam para Gabaá, a fim de passarem a noite ali. O levita entrou e se assentou na praça da cidade, mas ninguém lhe ofereceu hospitalidade em sua casa para passar a noite. <sup>16</sup>Veio um velho que, ao cair da tarde, retornava do trabalho no campo. Era um homem da montanha de Efraim, que residia em Gabaá, enquanto os do lugar eram benjaminitas. <sup>17</sup>Levantando os olhos, viu o viajante na praça da cidade: "Para onde vais," perguntou-lhe o velho, "e de onde vens?" <sup>18</sup>O outro lhe respondeu: "Fazemos o caminho de Belém de YAUDA para o vale da montanha de Efraim. É de lá que eu sou. Fui a Belém de YAUDA e volto para casa, mas ninguém me ofereceu hospitalidade em sua casa. <sup>19</sup>Entretanto, temos palha e forragem para os nossos animais, e eu tenho também pão e vinho para mim, para a tua serva e para o jovem que acompanha o teu servo. Não precisamos de nada." — <sup>20</sup>"Sê bem-vindo," disse-lhe o velho, "deixa-me ajudar-te no que necessitares, mas não passes a noite na praça." <sup>21</sup>Então ele o fez entrar na sua casa e deu forragem aos jumentos. Os viajantes lavaram os pés e depois comeram e beberam. <sup>22</sup>Enquanto assim se reanimavam, eis que surgem alguns vagabundos da cidade, fazendo tumulto ao redor da casa e, batendo na porta com golpes seguidos, diziam ao velho, dono da casa: "Faze sair o homem que está contigo, para que o conheçamos." <sup>23</sup>Então o dono da casa saiu e lhes disse: "Não, irmãos meus, rogo-vos, não pratiqueis um crime. Uma vez que este homem entrou em minha casa, não pratiqueis tal infâmia. <sup>24</sup>Aqui está minha filha, que é virgem. Eu a entrego a vós. Abusai dela e fazei o que vos aprouver, mas não pratiqueis para com este homem uma tal infâmia." <sup>25</sup>Não quiseram ouvi-lo. Então o homem tomou a sua concubina e a levou para fora. Eles a conheceram e abusaram dela toda a noite até de manhã, e, ao raiar a aurora, deixaram-na. <sup>26</sup>Pela manhã, a mulher veio cair à porta da casa do homem com quem estava o seu

marido, e ali ficou até vir o dia. <sup>27</sup>De manhã, seu marido se levantou e, abrindo a porta da casa, saiu para continuar o seu caminho, quando viu que a mulher, sua concubina, jazia à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. <sup>28</sup>"Levanta-te," disse-lhe, "e partamos!" Não houve resposta. Então ele a colocou sobre o seu jumento e se pôs a caminho de casa. <sup>29</sup>Ao chegar, apanhou um cutelo e, pegando a concubina, a retalhou, membro por membro, em doze pedaços, e os remeteu a todo o território de ISHRAL. <sup>30</sup>Deu ordem aos emissários: "Direis a todos os filhos de ISHRAL: Desde o dia em que os filhos de ISHRAL subiram do Egito vistes algo semelhante? Refleti sobre isso, consultai entre vós e pronunciai a sentença." E todos os que viam aquilo diziam: "Jamais coisa semelhante aconteceu ou foi vista desde que os filhos de ISHRAL subiram do Egito até hoje."

**20 Os filhos de ISHRAL se comprometem a vingar o crime de Gabaá** — <sup>1</sup>Todos os filhos de ISHRAL saíram então e, como um só **JUIZES** homem, toda a comunidade se reuniu desde Dã até Bersabéia e a terra de Galaad, diante de YAUH, em Masfa. <sup>2</sup>Os chefes de todo o povo, todas as tribos de ISHRAL assistiram à assembléia do povo do criador, quatrocentos mil homens a pé, que sabiam usar a espada. <sup>3</sup>Os benjaminitas tiveram notícia de que os filhos de ISHRAL haviam chegado a Masfa... Então os filhos de ISHRAL disseram: "Explicai-nos como se cometeu esse crime!" <sup>4</sup>O levita, o marido da mulher que tinha sido morta, tomou a palavra e disse: "Eu chegara com minha concubina a Gabaá de Benjamim, para aí pernoitar. <sup>5</sup>Os habitantes de Gabaá se amotinaram contra mim e, durante a noite, cercaram a casa onde eu estava. Eles queriam tirar-me a vida, e violentaram a minha concubina causando a sua morte. <sup>6</sup>Então tomei a minha concubina e a retalhei em pedaços e os mandei a toda a extensão da herança de ISHRAL, porque cometeram tal ato ignominioso, uma infâmia em ISHRAL. <sup>7</sup>Todos vós estais aqui, filhos de ISHRAL! Consultai-vos uns aos outros e aqui mesmo tomai uma decisão." <sup>8</sup>Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, e disse: "Nenhum de nós voltará à sua tenda, nenhum de nós retornará à sua casa! <sup>9</sup>Isto é o que faremos agora em Gabaá. Tiraremos a sorte, <sup>10</sup>e

tomaremos de todas as tribos de ISHRAL dez homens em cada cem, cem em mil, e mil em dez mil, os quais providenciaram mantimento para o povo, para que, chegando a Gabaá de Benjamim, a tratem conforme a infâmia que ela cometeu em ISHRAL." <sup>11</sup>Assim se reuniram contra aquela cidade todos os homens de ISHRAL, unidos como um só homem.

**Obstinação dos benjaminitas** — <sup>12</sup>As tribos de ISHRAL enviaram emissários a toda a tribo de Benjamim com a mensagem: "Que crime é esse que se cometeu entre vós? <sup>13</sup>Agora, pois, entregai-nos esses homens, esses bandidos que estão em Gabaá, para que os executemos e extirpemos o mal do meio de ISHRAL." Mas os benjaminitas não quiseram ouvir os seus irmãos, os filhos de ISHRAL.

**Primeiros choques** — <sup>14</sup>Os benjaminitas, deixando as suas cidades, se concentraram em Gabaá para combater contra os filhos de ISHRAL. <sup>15</sup>Contaram-se naquele dia os benjaminitas vindos das diversas cidades: eram vinte e seis mil homens hábeis no manejo da espada, sem contar os habitantes de Gabaá. <sup>16</sup>Em todo esse exército havia setecentos homens de escol, canhotos. Todos eles, com a pedra da sua funda, eram capazes de acertar um fio de cabelo sem errar. <sup>17</sup>Os homens de ISHRAL foram também contados, sem incluir Benjamim; eram quatrocentos mil que sabiam brandir a espada, todos homens de guerra. <sup>18</sup>Puseram-se em marcha para ir a BET'AL, a fim de consultar o criador. "Quem de nós subirá primeiro para o combate contra os benjaminitas?", indagaram os filhos de ISHRAL. E YAUH respondeu: "Judá subirá primeiro." <sup>19</sup>Pela manhã, os filhos de ISHRAL saíram e acamparam defronte de Gabaá. <sup>20</sup>Os de ISHRAL avançaram para o combate contra Benjamim, e se dispuseram em ordem de batalha diante de Gabaá. <sup>21</sup>Mas os benjaminitas saíram de Gabaá e, naquele dia, massacraram vinte e dois mil homens de ISHRAL. <sup>23</sup>Os filhos de ISHRAL vieram chorar na presença de YAUH até à tarde, e depois consultaram a YAUH, dizendo: "Devo ainda voltar a lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão?" E YAUH respondeu: "Marchai contra ele!" <sup>22</sup>Então o exército do povo de ISHRAL se encheu de coragem e outra vez se dispôs em ordem de batalha, da mesma forma como no

primeiro dia. <sup>24</sup>No segundo dia, os filhos de ISHRAL chegaram perto dos benjaminitas, <sup>25</sup>porém, nesse segundo dia, Benjamim saiu de Gabaá ao seu encontro e massacrou ainda dezoito mil homens dos filhos de ISHRAL, todos eles guerreiros hábeis no manejo da espada. <sup>26</sup>Então todos os filhos de ISHRAL e todo o povo vieram a BET'AL, choraram, ficaram ali diante de YAUH, jejuaram todo o dia até à tarde, e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão perante YAUH; <sup>27</sup>e depois os filhos de ISHRAL consultaram YAUH. Eles disseram: "Devo sair ainda para combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou devo desistir?" E YAUH respondeu: "Marchai, porque amanhã o entregarei nas vossas mãos."

**Derrota de Benjamim** — <sup>29</sup>Então ISHRAL arranjou as tropas em emboscadas, em redor de Gabaá. <sup>30</sup>No terceiro dia, os filhos de ISHRAL marcharam contra os benjaminitas e, como das outras vezes, se organizaram em ordem de batalha defronte de Gabaá. <sup>31</sup>Os **JUIZES** benjaminitas saíram ao encontro do povo e foram atraídos para longe da cidade. Começaram, como das outras vezes, a ferir alguns do povo, pelos caminhos que vão um para BET'AL, outro para Gabaá pelo campo: uns trinta homens de ISHRAL. <sup>32</sup>Os benjaminitas pensaram: "Vencemos como da primeira vez," mas os filhos de ISHRAL disseram: "Vamos fugir para atraí-los para longe da cidade, nos caminhos." <sup>33</sup>Então todos os homens de ISHRAL abandonaram as suas posições e se organizaram em Baal-Tamar, e a emboscada de ISHRAL surgiu do lugar em que estava, a oeste de Gaba. <sup>34</sup>Dez mil homens de elite, escolhidos de todo o ISHRAL, vieram contra Gabaá; recrudescer o combate, mas os outros não sabiam a desgraça que os aguardava. <sup>35</sup>YAUH feriu Benjamim na presença de ISHRAL e, naquele dia, os filhos de ISHRAL mataram vinte e cinco mil e cem homens, todos hábeis no manejo da espada. <sup>36</sup>Os benjaminitas perceberam que tinham sido vencidos. — Os de ISHRAL cederam terreno a Benjamim porque confiavam na emboscada que tinham preparado contra Gabaá. <sup>37</sup>Os da emboscada se lançaram rápidos contra Gabaá; apareceram subitamente e passaram toda a cidade ao fio da espada. <sup>38</sup>Ora, havia sido combinado um sinal entre os ISHRALitas e os

da emboscada: estes deviam fazer subir da cidade uma nuvem de fumaça, como sinal; <sup>39</sup>então os homens de ISHRAL que combatiam na batalha recuariam, dando meia-volta. Benjamim começava já a matar alguns da multidão dos homens de ISHRAL, uns trinta homens. "Certamente nós os vencemos," pensaram eles, "como na primeira batalha." <sup>40</sup>Mas o sinal, a coluna de fumaça, começou a elevar-se da cidade, e Benjamim, ao voltar-se, julgou que a cidade inteira estava subindo em chamas para o céu. <sup>41</sup>Os de ISHRAL, então, deram meia-volta e os benjaminitas se assombraram, vendo que o mal lhes tocava. <sup>42</sup>Então fugiram dos homens de ISHRAL na direção do deserto, mas os perseguidores os alcançavam, e os que vinham da cidade os massacraram atacando-os pela retaguarda. <sup>43</sup>Eles cercaram Benjamim, perseguiram-no sem tréguas e o esmagaram até perto de Gaba, do lado do nascente. <sup>44</sup>Dezoito mil homens caíram de Benjamim, todos homens valentes. — <sup>45</sup>Então eles viraram-lhes as costas e fugiram para o deserto, para os lados do Rochedo de Remon. Pelos caminhos ainda caíram cerca de cinco mil, depois os seguiram de perto até Gadaam, e mataram mais dois mil homens deles. <sup>46</sup>O número total dos benjaminitas que tombaram naquele dia foi de vinte e cinco mil homens que sabiam usar a espada, todos homens valentes. <sup>47</sup>Seicentos retrocederam e fugiram para o deserto na direção do Rochedo de Remon. Ali permaneceram quatro meses. <sup>48</sup>Os de ISHRAL voltaram aos benjaminitas e passaram ao fio da espada a população masculina da cidade, e até mesmo o gado e tudo o que ali se achava. E atearam fogo também a todas as cidades que encontraram.

**21 Remorso dos ISHRALitas** — <sup>1</sup>Ora, os homens de ISHRAL haviam jurado em Masfa dizendo: "Ninguém dentre nós dará sua filha em casamento a Benjamim." <sup>2</sup>O povo voltou a BET'AL e ali ficou até à tarde na presença do criador, gemendo e chorando em aflição: <sup>3</sup>"YAUH, o criador de ISHRAL," diziam eles "por que nos aconteceu isto hoje, que falte uma tribo a ISHRAL?" <sup>4</sup>No dia seguinte, o povo se levantou de manhã bem cedo e construiu um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. <sup>5</sup>Depois, disseram os filhos de ISHRAL: "Qual dentre todas as tribos

de ISHRAL não compareceu à assembléia perante YAUH?", porque num juramento solene se tinha declarado que todo aquele que não subisse a Masfa perante YAUH certamente morreria. <sup>6</sup>Então os filhos de ISHRAL se encheram de piedade por Benjamim seu irmão: "Hoje," diziam, "uma tribo foi cortada de ISHRAL. <sup>7</sup>Que faremos para encontrar mulheres para os que se salvaram, pois juramos a YAUH que não lhes daríamos as nossas filhas em casamento?"

#### ***As virgens de Jabes dadas aos benjaminitas*** —

<sup>8</sup>Então eles se informaram indagando: "Quem, dentre as tribos de ISHRAL, não subiu a Masfa perante YAUH?" E verificou-se que ninguém de Jabes de Galaad tinha vindo ao acampamento, à assembléia. <sup>9</sup>Contaram-se todos os que tinham comparecido e, efetivamente, ninguém viera de Jabes de Galaad. <sup>10</sup>Então a comunidade enviou para lá doze mil homens dos mais valentes, com esta ordem: "Ide e passai ao fio da espada os habitantes de Jabes de Galaad, inclusive as mulheres e as crianças. <sup>11</sup>Assim procedereis: votareis ao maldito todo o homem e toda mulher que se tenha deitado com um homem, mas poupareis todas as virgens." E assim eles fizeram. — <sup>12</sup>Entre os habitantes de Jabes de Galaad acharam quatrocentas virgens, que não se tinham deitado com um homem, e as trouxeram ao acampamento. <sup>13</sup>Toda a comunidade enviou então emissários aos benjaminitas que estavam no Rochedo de Remon para lhes propor a paz. <sup>14</sup>Benjamim então voltou. Foram-lhes dadas as mulheres de Jabes de Galaad que tinham sido deixadas com vida, mas não eram suficientes para todos eles.

***O rapto das filhas de Silo*** — <sup>15</sup>O povo se encheu de piedade por Benjamim, porque YAUH tinha feito uma brecha entre as tribos de ISHRAL. <sup>16</sup>"Que faremos para providenciar mulheres para os que faltam," diziam os anciãos da comunidade, "pois as mulheres de Benjamim foram mortas?" <sup>17</sup>E acrescentavam: "Como conservar um resto a Benjamim para que uma tribo não seja riscada de ISHRAL?" <sup>18</sup>Porque, quanto a nós, não mais poderemos dar-lhes nossas filhas em casamento." De fato, os ISHRALitas haviam pronunciado um juramento nestes termos: "Maldito aquele que der mulher a Benjamim!" <sup>19</sup>"Mas," disseram

eles, "há a festa de YAUH que se celebra anualmente em Silo." (A cidade está ao norte de BET'AL, a leste do caminho que sobe de BET'AL a Siquém e ao sul de Lebona). <sup>20</sup>Recomendaram, portanto, aos benjaminitas: "Ide emboscar-vos nas vinhas. <sup>21</sup>Espiareis e, logo que as filhas de Silo saírem para dançar os seus bailados, vós saireis das vinhas e levará cada qual uma mulher dentre as filhas de Silo, e partireis com elas para a terra de Benjamim. <sup>22</sup>Se os seus pais ou irmãos vierem litigar conosco, dir-lhes-emos: Conformai-vos, porque não pudemos conseguir mulher para cada um na guerra; e vós não podíeis dá-las a eles, porque, nesse caso, teríeis sido culpados." <sup>23</sup>Assim fizeram os benjaminitas: segundo o seu número, cada um tomou, dentre as jovens que dançavam, uma para si, e depois partiram retornando às suas terras, reconstruíram as cidades e nelas se estabeleceram. <sup>24</sup>Os filhos de ISHRAL então se dispersaram para voltar cada qual à sua tribo e ao seu clã; saíram dali para a sua herança. <sup>25</sup>Naqueles dias não havia rei em ISHRAL, e cada um fazia o que lhe parecia correto.

#### ***RUTE***

#### ***RUTE E NOEMI***

<sup>1</sup>No tempo em que os Juízes governavam, houve uma fome no país e um homem de Belém de YAUDA foi morar nos Campos de Moab, com sua mulher e seus dois filhos. <sup>2</sup>Esse

#### ***RUTE***

homem chamava-se Elimelec, sua mulher, Noemi, e seus dois filhos, Maalon e Quelion; eram efrateus, de Belém de YAUDA. Chegando aos Campos de Moab, ali se estabeleceram. <sup>3</sup>Morreu Elimelec, marido de Noemi, e esta ficou só com seus dois filhos. Eles tomaram por esposas mulheres moabitas, uma chamada Orfa, e a outra, Rute. Permaneceram lá uns dez anos. <sup>5</sup>Depois morreram também os dois, Maalon e Quelion, e Noemi ficou sozinha, sem filhos nem marido. <sup>6</sup>Então, com suas noras, preparou-se para voltar dos Campos de Moab, pois ficara sabendo nos Campos de Moab que YAUH visitara seu povo dando-lhe pão. <sup>7</sup>Saiu, pois,



com suas noras, do lugar onde tinha morado e puseram-se a caminho para voltar à terra de YAUDA. <sup>8</sup>Noemi disse a suas duas noras: "Ide e voltai cada qual para a casa de sua mãe. Que YAUH vos trate com a mesma bondade com que tratastes os que morreram e a mim mesma! <sup>9</sup>Que YAUH conceda a cada uma de vós encontrar descanso na casa de um marido!" Abraçou-as, mas elas choravam em alta voz, <sup>10</sup>dizendo: "Não! Vamos voltar contigo para junto de teu povo." <sup>11</sup>Noemi respondeu-lhes: "Voltai, minhas filhas; por que haveríeis de vir comigo? Porventura trago ainda em meu seio filhos que possam vir a ser vossos maridos? <sup>12</sup>Voltai, minhas filhas, parti, pois estou velha demais para tornar a casar-me! E mesmo que eu dissesse: 'Ainda existe para mim esperança: esta noite mesmo estarei com meu marido e terei filhos', <sup>13</sup>esperaríeis por eles até que crescessem? Renunciariéis ao matrimônio? Não, minhas filhas! É grande a minha amargura por vossa causa, pois a mão de YAUH pesa sobre mim." <sup>14</sup>Elas choraram novamente em alta voz; depois Orfa abraçou sua sogra e voltou para junto de seu povo, mas Rute ficou em sua companhia. <sup>15</sup>Disse-lhe então Noemi: "Olha, tua cunhada voltou para junto do seu povo e para seu criador; volta também com ela." <sup>16</sup>Respondeu Rute: "Não insistas comigo para que te deixe, pois para onde fores, irei também, onde for tua moradia, será também a minha; teu povo será o meu povo e teu criador será o meu Criador. <sup>17</sup>Onde morreres, quero morrer e ser sepultada. Que YAUH me mande este castigo e acrescente mais este se outra coisa, a não ser a morte, me separar de ti!"

**RUTE** <sup>18</sup>Noemi, vendo que Rute estava firmemente decidida a

acompanhá-la, não insistiu mais com ela. <sup>19</sup>Partiram, pois, as duas e chegaram a Belém. À sua chegada, Belém inteira se alvoroçou e as mulheres diziam: "Esta é Noemi?" <sup>20</sup>Mas ela respondeu-lhes: "Não me chameis de Noemi; chamai-me de Mara, pois Shaddai me encheu de amargura. <sup>21</sup>Parti com as mãos cheias, e YAUH me reconduz de mãos vazias! Por que haveríeis de me chamar de Noemi quando YAUH se pronunciou contra mim e Shaddai me afligiu?" <sup>22</sup>Foi assim que regressou Noemi, tendo consigo sua nora Rute, a moabita, que

veio dos Campos de Moab. Chegaram a Belém no começo da colheita da cevada.

**2** <sup>1</sup>Noemi tinha um parente por parte de seu marido, pessoa importante, do clã de Elimelec, cujo nome era Booz. <sup>2</sup>Rute, a moabita, disse a Noemi: "Permite que eu vá ao campo respigar atrás daquele que me acolher favoravelmente." Ela lhe respondeu: "Vai, minha filha." <sup>3</sup>Ela partiu, pois, foi respigar no campo atrás dos segadores. Por felicidade, entrou ela na parte do campo pertencente a Booz, do clã de Elimelec. <sup>4</sup>Naquele momento, Booz estava chegando de Belém e disse aos segadores: "Que YAUH esteja convosco!", e eles responderam-lhe: "Que YAUH te abençoe!" <sup>5</sup>Booz perguntou depois ao seu servo, o feitor dos segadores: "De quem é esta jovem?" <sup>6</sup>E o servo, feitor dos segadores, respondeu: "Esta jovem é a moabita, que voltou com Noemi dos Campos de Moab. <sup>7</sup>Ela pediu: 'Permiti que eu respigue e recolha entre os feixes de trigo atrás dos segadores.' Veio, pois, e ficou; desde cedo até agora ela não descansou senão um pouco no abrigo." <sup>8</sup>Booz disse a Rute: "Estás ouvindo, minha filha? Não vás respigar noutra campo, não te afastes daqui, mas fica na companhia das minhas criadas. <sup>9</sup>Observa o terreno que os homens estiverem ceifando e vai atrás deles. Acaso não ordenei aos servos para não te molestarem? Quando tiveres sede, vai procurar os cântaros e bebe da água que os servos tiverem buscado." <sup>10</sup>Então Rute, caindo com o rosto em terra, prostrou-se e disse-lhe: "Por que encontraei favor a teus olhos, de modo que te tenhas interessado por mim, que não passo de uma

**RUTE**

estrangeira?" <sup>11</sup>Em resposta, Booz lhe disse: "Foi-me contado tudo o que fizeste por tua sogra após a morte do teu marido, e como deixaste pai e mãe e tua terra natal para vires morar no meio de um povo que antes não conhecias. <sup>12</sup>Que YAUH te retribua o que fizeste e que recebas uma farta recompensa da parte de YAUH, o criador de ISHRAL, sob cujas asas vieste buscar refúgio!" <sup>13</sup>Ela respondeu: "Possa eu ser bem acolhida por ti,

meu rei! Pois me confortaste e falaste benignamente à tua serva, embora eu não seja sequer como uma de tuas servas." <sup>14</sup>Na hora da refeição, Booz disse a Rute: "Vem cá, come deste pão e molha teu bocado no vinagre." Ela sentou-se junto aos segadores e Booz também lhe fez uma polenta de grão torrado. Depois de ter comido à vontade, ainda sobrou. <sup>15</sup>E quando ela se levantou para respigar, Booz ordenou a seus servos: "Deixai-a respigar também entre os feixes e não a molesteis." <sup>16</sup>E cuidai também que caiam algumas espigas de vossos feixes, e deixai-as para que ela as ajunte e não a censureis." <sup>17</sup>Rute respigou no campo até à tarde, e depois bateu as espigas que tinha colhido; deu quase um almude de cevada. <sup>18</sup>Ela carregou-o e voltou para a cidade, e sua sogra viu o que ela tinha recolhido; Rute tirou e deu-lhe o que guardara depois de ter comido à vontade. <sup>19</sup>Perguntou-lhe a sogra: "Onde respigaste hoje, onde trabalhaste? Bendito aquele que por ti se interessou!" Rute contou à sua sogra com quem tinha trabalhado; ela disse: "O homem com quem trabalhei hoje chama-se Booz." <sup>20</sup>Noemi disse à sua nora: "Que ele seja abençoado por YAUH, que não cessa de usar de compaixão para com os vivos e os mortos!" E acrescentou: "Esse homem é nosso parente próximo, é um dos que têm sobre nós direito de resgate." <sup>21</sup>Rute, a moabita, disse: "Ele me falou também: Fica com meus servos até que terminem toda a colheita." <sup>22</sup>E Noemi respondeu a Rute, sua nora: "É bom, minha filha, que estejas na companhia de suas servas, pois assim não te maltrataram num outro campo." <sup>23</sup>Assim ficou ela no meio das servas de Booz, respigando até o fim da colheita da cevada e do trigo. E morava com sua sogra.

### ***A NOITE NA EIRA***

**3** <sup>1</sup>Noemi, sua sogra, disse-lhe: "Minha filha, não devo eu buscar-te repouso, para que sejas feliz? <sup>2</sup>Ora, esse Booz, com cujas servas estavas, não é nosso parente? Esta noite, ele vai joeirar a cevada na eira. <sup>3</sup>Lava-te, pois, e perfuma-te, põe teu manto e desce à eira, mas não te deixes reconhecer por ele, até que ele tenha acabado de comer e beber. <sup>4</sup>Quando ele for dormir, observa o lugar em que está deitado; então entra, descobre seus pés e deita-te; e ele te dirá o que deves fazer." <sup>5</sup>Rute

retrucou-lhe: "Farei tudo o que disseste." <sup>6</sup>Ela desceu à eira e fez tudo o que sua sogra lhe havia mandado. <sup>7</sup>Booz comeu, bebeu, seu coração se alegrou, e ele foi deitar-se junto de um monte de cevada; então ela veio de mansinho, descobriu seus pés e deitou-se. <sup>8</sup>Alta noite, o homem estremeceu; voltou-se e viu uma mulher deitada a seus pés. <sup>9</sup>Disse ele: "Quem és tu?" Ela respondeu: "Eu sou Rute, tua serva. Estende teu manto sobre tua serva, pois tens o direito de resgate." <sup>10</sup>E disse ele: "Bendita sejas por Criador, minha filha; este teu novo ato de piedade excede o primeiro, pois não procuraste jovens, pobres ou ricos. <sup>11</sup>E agora, minha filha, não tenhas medo: far-te-ei tudo quando disseres, pois toda a população desta cidade sabe que és uma mulher virtuosa. <sup>12</sup>Ora, realmente tenho o direito de resgate, mas há um outro parente mais próximo que eu. <sup>13</sup>Passa a noite aqui e amanhã cedo, se ele quiser exercer seu direito de resgate sobre ti, está bem, que ele te resgate: se, pelo contrário, não quiser te resgatar, eu te resgatarei; juro pela vida de YAUH! Fica deitada até de manhã." <sup>14</sup>Ela ficou deitada a seus pés até de manhã e levantou-se antes que uma pessoa pudesse reconhecer a outra; ele pensou consigo: "Não convém que se saiba que esta mulher veio à eira." <sup>15</sup>Disse então Booz: "Estende o manto que te cobre e segura-o." Ela segurou-o e ele mediu seis medidas de cevada, que lhe pôs às costas. E ela voltou para a cidade. <sup>16</sup>Quando Rute chegou à casa de sua sogra esta lhe perguntou: "Como estás, minha filha?" Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem tinha feito por ela. <sup>17</sup>E acrescentou: "Estas seis medidas de cevada, foi ele que me deu, dizendo-me: Não voltarás de mãos vazias para junto de tua sogra." <sup>18</sup>Noemi lhe disse: "Fica tranqüila, minha filha, até saberes como terminará tudo isso; com certeza este homem

### ***RUTE***

não descansará enquanto não resolver hoje mesmo esta questão."

### ***BOOZ CASA-SE COM RUTE***

**4** <sup>1</sup>Booz subiu à porta da cidade e sentou-se ali; e eis que passou o parente do qual tinha

falado. Disse-lhe Booz: "Olá, Fulano, chega aqui e assenta-te." O homem se aproximou e sentou-se. <sup>2</sup>Booz convidou dez homens dentre os anciãos da cidade e disse-lhes: "Sentai-vos aqui." E eles se sentaram. <sup>3</sup>Então disse ao homem que tinha o direito de resgate: "Noemi, aquela que voltou dos Campos de Moab, quer vender a parte do terreno que pertencia a nosso irmão Elimelec. <sup>4</sup>Resolvi informar-te disso, dizendo-te: 'Adquire-a diante dos que aqui estão sentados e diante dos anciãos do meu povo.' Se queres exercer teu direito de resgate, exerce-o; mas se não o queres, declara-mo, para eu tomar conhecimento. Pois ninguém mais tem o direito de resgate a não ser tu, e depois de ti, eu." O outro respondeu: "Sim, eu quero exercer meu direito." <sup>5</sup>Mas Booz disse: "No dia em que adquirires esse campo da mão de Noemi, estarás adquirindo também Rute, a moabita, a mulher daquele que morreu, para perpetuar o nome do morto sobre seu patrimônio." <sup>6</sup>Então respondeu o que tinha direito de resgate: "Assim não posso exercer meu direito, pois não quero prejudicar meu patrimônio. Podes exercer meu direito de resgate, pois eu não posso fazê-lo." <sup>7</sup>Ora, antigamente era costume em ISHRAL, em caso de resgate ou de permuta, para validar o negócio, um tirar a sandália e entregá-la ao outro; era esse o modo de atestar em ISHRAL. <sup>8</sup>Disse então a Booz aquele que tinha o direito de resgate: "Adquire-a para ti", e tirou a sandália. <sup>9</sup>Booz disse aos anciãos e a todo o povo: "Sois testemunhas hoje de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimelec e tudo o que pertencia a Quelion e a Maalon; <sup>10</sup>ao mesmo tempo adquirei por mulher Rute, a moabita, viúva de Maalon, para perpetuar o nome do falecido sobre sua herança e para que o nome do falecido não desapareça do meio de seus irmãos nem da porta de sua cidade. Disso sois testemunhas hoje." <sup>11</sup>E todo o povo que se achava junto à porta, bem como os anciãos, responderam: "Nós somos

### **RUTE**

testemunhas! Que YAUH torne essa mulher que entra em tua casa semelhante a RACHAL e a Lia, que formaram a casa de ISHRAL. Torna-te poderoso em Éfrata adquire renome em Belém. <sup>12</sup>E

que, graças à posteridade que YAUH te vai dar desta jovem, tua casa seja semelhante à de Farés, que Tamar deu à luz para YAUDA." <sup>13</sup>Assim Booz desposou Rute, que se tornou sua esposa. Uniu-se a ela, e YAUH deu a Rute a graça de conceber e ela deu à luz um filho. <sup>14</sup>As mulheres disseram então a Noemi: "Bendito seja YAUH, que não te deixou sem alguém para te resgatar; que o seu nome seja célebre em ISHRAL! <sup>15</sup>Ele será para ti um consolador e um apoio na tua velhice, pois quem o gerou é tua nora, que te ama, que para ti vale mais do que sete filhos." <sup>16</sup>E, Noemi, tomando o menino, colocou-o no colo<sup>4</sup> e serviu-lhe de ama. <sup>17</sup>As vizinhas deram-lhe um nome, dizendo: "Nasceu um filho a Noemi" e chamaram-no de Obed. Foi ele o pai de Jessé, pai de DUD.

**Genealogia de DUD** — <sup>18</sup>Esta é a posteridade de Farés: Farés gerou Hesron. <sup>19</sup>Hesron gerou Ram e Ram gerou Aminadab. <sup>20</sup>Aminadab gerou Naason e Naason gerou Salmon. <sup>21</sup>Salmon gerou Booz e Booz gerou Obed. <sup>22</sup>E Obed gerou Jessé e Jessé gerou DUD.

## **PRIMEIRO SHAMUAL**

### **1. A INFÂNCIA DE SHAMUAL**

**1 A peregrinação a Silo** — <sup>1</sup>Houve um homem de Ramataim, um sufita, da montanha de Efraim, que se chamava Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Suf, um efraimita. <sup>2</sup>Elcana possuía duas mulheres: Ana era o nome de uma, e a outra chamava-se Fenena. Fenena tinha filhos; Ana, porém, não tinha nenhum. <sup>3</sup>Anualmente, aquele homem subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios a YAUH dos Exércitos, em Silo. <sup>4</sup>No dia em que oferecia sacrifícios, Elcana tinha o costume de dar porções à sua mulher Fenena e a todos os seus filhos e filhas, <sup>5</sup>porém a Ana, embora a amasse mais, dava apenas uma porção, pois YAUH a tinha feito estéril. <sup>6</sup>A sua rival também a irritava humilhando-a, porque YAUH a tinha deixado **SHAMUAL** estéril. <sup>7</sup>E isso acontecia todos os anos, sempre que eles subiam à casa de YAUH: ela a ofendia. — E Ana chorava e não se

alimentava. <sup>8</sup>Então Elcana, o seu marido, lhe dizia: "Ana, por que choras e não te alimentas? Por que estás infeliz? Será que eu não valho para ti mais do que dez filhos?"

**A oração de Ana** — <sup>9</sup>Então Ana, depois de terem comido no quarto, se levantou e se apresentou diante de YAUH — o sacerdote Eli estava assentado em sua cadeira, no limiar da porta da casa de YAUH. <sup>10</sup>Na amargura de sua alma, ela orou a YAUH e chorou muito. <sup>11</sup>E fez um voto, dizendo: "YAUH dos Exércitos, se quiseres dar atenção à humilhação da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva e lhe deres um filho homem, então eu o consagrarei a YAUH por todos os dias da sua vida, e a navalha não passará sobre a sua cabeça." <sup>12</sup>Como se demorasse na oração a YAUH, Eli observava a sua boca. <sup>13</sup>Ana apenas murmurava: seus lábios se moviam, mas não se podia ouvir o que ela dizia, e por isso Eli julgou que ela estivesse embriagada. <sup>14</sup>Então lhe disse Eli: "Até quando estarás embriagada? Livra-te do teu vinho!" <sup>15</sup>Ana, porém, lhe respondeu com estas palavras: "Não, meu rei, eu sou uma mulher atribulada; não bebi vinho nem bebida forte: derramo a minha alma perante YAUH. <sup>16</sup>Não julgues a tua serva como uma vadia. É porque estou muito triste e aflita que tenho falado até agora." <sup>17</sup>Eli então lhe disse: "Vai em paz, e que o criador de ISHRAEL te conceda o que lhe pediste." <sup>18</sup>Respondeu-lhe ela: "Ache a tua serva graça aos teus olhos." E a mulher seguiu o seu caminho; comeu e o seu aspecto não era mais o mesmo.

**Nascimento e consagração de SHAMUAL** — <sup>19</sup>Levantaram-se bem cedo e, depois de se terem prostrado diante de YAUH, voltaram à sua casa, em Ramá. Elcana se uniu à sua mulher Ana, e YAUH se lembrou dela. <sup>20</sup>Ana concebeu e, no devido tempo, deu à luz um filho a quem chamou de SHAMUAL, porque, disse ela, "eu o pedi a YAUH." <sup>21</sup>Elcana, seu marido, subiu com toda a sua casa para oferecer a YAUH o sacrifício anual e cumprir o seu voto. <sup>22</sup>Ana, porém, não subiu, porque ela disse a seu marido: "Não antes que o menino seja desmamado! Então, eu o levarei, e será apresentado perante YAUH e lá ficará para sempre."

## SHAMUAL

<sup>23</sup>Respondeu-lhe Elcana, seu marido: "Faze o que melhor te aprover, e espera até que ele seja desmamado. Que somente YAUH realize a sua palavra." Assim, ficou e criou o menino até que o desmamou. <sup>24</sup>Tão logo o desmamou, levou-o consigo, com um novilho de três anos, uma medida de farinha e outra de vinho, e o conduziu à casa de YAUH, em Silo. O menino era ainda muito pequeno. <sup>25</sup>Eles imolaram o novilho e levaram o menino a Eli. <sup>26</sup>Ela disse: "Perdão, meu rei! Tão certo como tu vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando a YAUH. <sup>27</sup>Eu orava por este menino, e YAUH atendeu à minha súplica. <sup>28</sup>Da minha parte eu o dedico a YAUH por todos os dias que viver, assim o dedico a YAUH." E se prostraram diante de YAUH.

**2 Cântico de Ana** — <sup>1</sup>Então Ana proferiu esta oração: "O meu coração exulta em YAUH, a minha força se exalta em meu Criador, a minha boca se escancara contra os meus inimigos, porque me alegro em tua salvação. <sup>2</sup>Não há Santo como YAUH e Rocha alguma existe como o nosso Criador. <sup>3</sup>Não multipliqueis palavras altivas, nem brote dos vossos lábios a arrogância, pois YAUH é o criador sapientíssimo: cabe a ele pesar as ações. <sup>4</sup>O arco dos poderosos é quebrado, os debilitados são cingidos de força. <sup>5</sup>Os que viviam na fartura se empregam por comida, e os que tinham fome não precisam trabalhar. A mulher estéril dá à luz sete vezes, e a mãe de muitos filhos se exaure. <sup>6</sup>É YAUH quem faz morrer e viver, faz descer ao Xeol e dele subir. <sup>7</sup>É YAUH quem empobrece e enriquece, quem humilha e quem exalta. <sup>8</sup>Levanta do pó o fraco e do monturo o indigente, para os fazer assentarem-se com os nobres e colocá-los num lugar de honra, porque a YAUH pertencem os fundamentos da terra, e sobre eles colocou o mundo. <sup>9</sup>Ele guarda o passo dos que lhe são fiéis, mas os ímpios desaparecem nas trevas <sup>10</sup>YAUH, os seus inimigos são destruídos, o Altíssimo troveja contra eles. YAUH julga os confins da terra, dá a força ao seu Rei e exalta o poder do seu Ungido." <sup>11</sup>Elcana partiu para sua casa em Ramá; o menino, porém, ficou servindo a YAUH, na presença do sacerdote Eli.

## **SHAMUAL**

**Os filhos de Eli** — <sup>12</sup>Ora, os filhos de Eli eram homens desonestos, que não se preocupavam com YAUH, <sup>13</sup>nem com o direito dos sacerdotes em relação ao povo. Toda vez que alguém oferecia um sacrifício, enquanto se cozinhava a carne, o servo do sacerdote vinha com um garfo de três dentes, <sup>14</sup>metia-o no caldeirão, ou na panela, ou no tacho, ou na travessa, e tudo quanto o garfo trazia preso, o sacerdote retinha como seu; assim se fazia com todo o ISHRAL que ia a Silo. <sup>15</sup>E também, antes de se queimar a gordura, vinha o servo do sacerdote e dizia ao que realizava o sacrifício: "Dá essa carne que deve ser assada ao sacerdote, porque ele não aceitará de tia carne cozida, mas sim a crua." <sup>16</sup>E se aquele homem respondia: "Primeiro queime-se a gordura, e depois tira o que quiseres", ele dizia: "Não, ou me dá agora mesmo como disse, ou tomarei à força." <sup>17</sup>O pecado daqueles moços foi grande perante YAUH, porque tratavam com descaso a oferenda feita a YAUH.

**em Silo** — <sup>18</sup>Entretanto, SHAMUAL, ainda rapaz cingido com um efod de linho, estava a serviço de YAUH. <sup>19</sup>Sua mãe fazia uma pequena túnica, que lhe trazia a cada ano, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício anual. <sup>20</sup>Eli abençoava Elcana e sua esposa e dizia: "Que YAUH te dê descendência por meio desta mulher, em pagamento do empréstimo que ela fez a YAUH", e eles voltavam para sua casa. <sup>21</sup>YAUH visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o jovem SHAMUAL crescia diante de YAUH.

**Ainda os filhos de Eli** — <sup>22</sup>Apesar de Eli ser já muito velho, ele era informado de tudo o que os seus filhos faziam a todo ISHRAL. <sup>23</sup>E ele lhes dizia: "Por que procedeis do modo como ouço todo o povo contar? <sup>24</sup>Não, meus filhos, não é boa a fama que ouço o povo de YAUH espalhar. <sup>25</sup>Se um homem comete uma falta contra outro homem, o criador o julgará; mas se pecar contra YAUH, quem intercederá por ele?" Mas não escutaram a voz de seu pai. É

que aprouvera a YAUH tirar-lhes a vida. <sup>26</sup>Entretanto, o jovem SHAMUAL ia crescendo em estatura e em graça, diante de YAUH e diante dos homens.

**Anúncio do castigo** — <sup>27</sup>Um homem do criador veio a Eli e lhe disse: "Assim diz YAUH. Eis que me revelei à casa de teu pai quando eles estavam no Egito, escravos da casa do Faraó. <sup>28</sup>Eu a escolhi dentre todas as tribos de ISHRAL, para exercer o meu sacerdócio, para subir ao meu altar, para fazer queimar a oferenda, para trazer o efod perante mim, e concedi à casa de teu pai toda a carne oferecida a YAUH pelos filhos de ISHRAL. <sup>29</sup>Por que pisais a oferenda e o sacrifício que ordenei para a minha Habitação, honras os teus filhos mais do que a mim, engordando-vos com todas as oferendas de ISHRAL, meu povo?<sup>30</sup>Por isso é eu disse que a tua casa e a casa de teu pai andariam na minha presença para sempre, mas agora longe de mim tal coisa! Porque eu honro aqueles que me honram, e os que me desprezam serão tratados como nada. <sup>31</sup>Dias virão em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho algum na tua casa. <sup>32</sup>E observarás, ao lado da Habitação, todo o bem que farei a ISHRAL, e nunca mais haverá velho na tua casa. <sup>33</sup>Conservarei perto do meu altar algum dentre os teus, para que os seus olhos se consumam e a sua alma se estiole, mas todos os da tua casa morrerão pela espada dos homens. <sup>34</sup>O que acontecerá aos teus dois filhos Hofni e Finéias será para ti o sinal destas coisas: morrerão ambos no mesmo dia. <sup>35</sup>Farei surgir um sacerdote fiel, que procederá conforme o meu coração e o meu desejo, e lhe consolidarei uma casa que permaneça, a qual andará sempre na presença do meu unctido. <sup>36</sup>E todo aquele que sobreviver da tua família virá se prostrar diante dele para conseguir uma moedinha de prata ou um naco de pão, e dirá: 'Rogo-te que me dês qualquer função sacerdotal, para que eu possa ter um pouco de pão para comer.' "

**3 o criador chama a SHAMUAL** — <sup>1</sup>O jovem SHAMUAL servia, pois, a YAUH na presença de Eli; naquele tempo, raramente YAUH falava, e as visões não eram freqüentes. <sup>2</sup>Ora, um dia, Eli já estava deitado no seu quarto <sup>3</sup>a lâmpada do criador não se tinha ainda extinto

e SHAMUAL estava deitado no santuário de YAUH, no lugar onde se encontrava a Arca do criador . <sup>4</sup>YAUH chamou: "SHAMUAL! SHAMUAL!" Ele respondeu: "Eis-me aqui!", <sup>5</sup>e correu para onde estava Eli, e disse: "Eis-me aqui, porque me chamaste". — "Eu não te **SHAMUAL** chamei, filho meu", disse Eli; "vai deitar-te". <sup>7</sup>SHAMUAL não conhecia ainda a YAUH, e a palavra de YAUH não lhe tinha sido ainda revelada. <sup>8</sup>YAUH voltou a chamar SHAMUAL pela terceira vez. Ele se levantou, aproximou-se de Eli e disse: "Aqui estou, porque me chamaste". Então Eli compreendeu que era YAUH que chamava o menino <sup>9</sup>e disse a SHAMUAL: "Vai deitar-te e, se te chamar de novo, dirás: 'Fala, YAUH, que o teu servo ouve' ", e SHAMUAL foi se deitar no seu lugar. <sup>10</sup>Veio YAUH e ficou ali presente. Chamou, como das outras vezes: "SHAMUAL! SHAMUAL!", e SHAMUAL respondeu: "Fala, que teu servo ouve", <sup>11</sup>YAUH disse a SHAMUAL: "Vou fazer uma coisa em ISHRAL que fará tinir ambos os ouvidos de todos os que a ouvirem. <sup>12</sup>Naquele dia, farei cumprir-se contra Eli tudo o que disse acerca da sua casa, do começo até o fim. <sup>13</sup>Tu lhe anunciarás que eu condeno a sua casa para sempre, porque ele sabia que os seus filhos ofendiam o criador e não os repreendeu. <sup>14</sup>É por isso que nem sacrifício nem oferenda jamais expiaram a iniquidade da casa de Eli." <sup>15</sup>SHAMUAL repousou até de manhã, e então abriu as portas da casa de YAUH. SHAMUAL temia contar a visão a Eli, <sup>16</sup>mas Eli o chamou e disse: "SHAMUAL, meu filho!" E ele respondeu: "Eis-me aqui!" <sup>17</sup>Ele perguntou: "Qual foi a palavra que ele te disse? Não me ocultes nada! Que o criador te faça o mesmo mal e lhe some mais outro tanto, se me esconderes uma só palavra de tudo o que ele te disse". <sup>18</sup>Então SHAMUAL lhe contou tudo, sem lhe ocultar coisa alguma. Eli disse: "Ele é YAUH. Faça ele o que lhe parecer bom!" <sup>19</sup>SHAMUAL crescia. YAUH estava com ele, e nenhuma das palavras que lhe dissera deixou cair em terra. <sup>20</sup>Todo o ISHRAL soube, desde Dã até Bersabéia, que SHAMUAL estava confirmado como profeta de YAUH. <sup>21</sup>YAUH continuou a manifestar-se em Silo, porque em Silo ele se revelava a SHAMUAL,

<sup>4</sup>e a palavra de SHAMUAL foi para todo o ISHRAL como a palavra de YAUH. Eli estava

muito velho e os seus filhos continuavam na sua má conduta para com YAUH.

## **2. A ARCA NAS MÃOS DOS FILISTEUS**

**SHAMUAL Derrota dos filhos de ISHRAL e captura da Arca** — Aconteceu, naquele tempo, que os filisteus se uniram para fazer guerra a ISHRAL. ISHRAL saiu ao seu encontro para o combate, acampando perto de Ebenezer. Os filisteus tinham acampado em Afec. <sup>2</sup>Os filisteus colocaram-se em linha de batalha contra ISHRAL e, no terrível combate, ISHRAL foi vencido pelos filisteus: cerca de quatro mil homens foram mortos nas linhas, em campo aberto. <sup>3</sup>O exército voltou ao acampamento e os anciãos de ISHRAL disseram: "Por que fez hoje YAUH que fôssemos vencidos pelos filisteus? Vamos a Silo buscar a Arca do nosso Criador: que venha para o meio de nós e nos salve do domínio dos nossos inimigos." <sup>4</sup>O exército mandou trazer de Silo a Arca de YAUH dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias acompanhavam a Arca. <sup>5</sup>Quando a Arca de YAUH chegou ao acampamento, todo o ISHRAL lançou um forte brado a ponto de tremer a terra. <sup>6</sup>Os filisteus ouviram o barulho do brado e disseram: "Que significa esse forte brado no acampamento dos YAUDIM?", e compreenderam que a Arca de YAUH tinha chegado ao acampamento. <sup>7</sup>Então os filisteus se encheram de medo, porque diziam: "o criador veio ao acampamento!" E diziam: "Ai de nós, porque tal coisa nunca aconteceu antes!" <sup>8</sup> Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desse o criador poderoso? Foi ele que afligiu o Egito com toda espécie de pragas no deserto. <sup>9</sup>Sede fortes, filisteus, e sede homens, para que não vos torneis seus escravos, como eles foram vossos escravos: sede homens e lutai!" <sup>10</sup>Os filisteus lutaram, ISHRAL foi vencido, e cada um fugiu para a sua tenda. Foi grande a derrota, pois foram mortos trinta mil homens a pé, do lado de ISHRAL. <sup>11</sup>A Arca do criador foi tomada e foram mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

**A morte de Eli** — <sup>12</sup>Então correu um homem de Benjamim, vindo das fileiras, e chegou a Silo no mesmo dia, as vestes rasgadas e a

cabeça coberta de terra. <sup>13</sup>Quando chegou, Eli estava assentado na sua cadeira, ao lado da porta, vigiando o caminho, porque o seu coração tremia pela Arca do criador . O homem veio trazer a notícia à cidade, e a cidade encheu-se de clamor. <sup>14</sup>Eli ouviu o clamor e perguntou: "Que grande ruído é esse?" O homem se apressou e veio dar a notícia a Eli. <sup>16</sup>O homem disse a Eli: "Estou chegando do acampamento; fugi das fileiras hoje mesmo". Perguntou-lhe Eli: "Que aconteceu, meu filho?" <sup>17</sup>O mensageiro respondeu: "ISHRAL fugiu diante dos filisteus e foi grande a derrota do exército; os teus dois filhos foram mortos e a Arca do criador foi tomada". <sup>18</sup>A menção da Arca do criador , Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta, quebrou o pescoço e morreu, porque o homem era já velho e pesado. Ele foi juiz em ISHRAL durante quarenta anos.

**Morte da mulher de Finéias** — <sup>19</sup>Ora, a sua nora, a mulher de Finéias, estava grávida e se aproximava o momento do parto. Ao ouvir a notícia de que a Arca do criador fora tomada e de que o seu sogro e o seu marido tinham morrido, encurvou-se e deu à luz, porque lhe sobrevieram as dores. <sup>20</sup>Como estivesse morrendo, as que a assistiam disseram-lhe: "Anima-te, porque tiveste um filho". Ela, porém, nem respondeu nem fez caso disso. <sup>21</sup>Ela deu ao filho o nome de Icabod, dizendo: "Foi exilada a glória de ISHRAL", aludindo ao fato de a Arca do criador ter sido tomada, e por causa de seu sogro e de seu marido. <sup>22</sup>E disse ainda: "Foi exilada a glória de ISHRAL, porque a Arca do criador foi tomada".

**5 Aborrecimentos dos filisteus com a Arca** — <sup>1</sup>Assim que os filisteus se apossaram da Arca do criador , levaram-na de Ebenezer a Azoto. <sup>2</sup>Os filisteus pegaram a Arca do criador e a introduziram no templo de Dagon e a depositaram ao lado de Dagon. <sup>3</sup>Quando os azotitas se levantaram na manhã do dia seguinte e vieram ao templo de Dagon, eis que Dagon estava caído, com o rosto em terra, diante da Arca de YAUH. Tomaram Dagon e o puseram novamente no seu lugar. <sup>4</sup>Mas quando se levantaram mui- to cedo na manhã seguinte, eis que Dagon estava caído com o rosto no chão diante da Arca de YAUH, e a cabeça de Dagon e as duas mãos, cortadas,

jaziam à entrada. Só o tronco de Dagon restava no seu lugar. <sup>5</sup>Por isso é que os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo não pisam no limiar de Dagon em Azoto até o dia de hoje. <sup>6</sup>A mão de YAUH pesou sobre os azotitas e os afligiu com tumores, em Azoto e nas redondezas. <sup>7</sup>Quando os habitantes de Azoto viram o que lhes acontecia, disseram: "Não fique conosco a Arca do criador de ISHRAL, porque a sua mão se endureceu contra nós e contra o nosso criador Dagon". <sup>8</sup>Mandaram então convocar todos os príncipes dos filisteus, para que se reunissem com eles, e disseram: "Que devemos fazer com a Arca do criador de ISHRAL?" Decidiram: "A Arca do criador de ISHRAL seja levada a Gat", e levaram a Arca do criador de ISHRAL. <sup>9</sup>Mas logo que a levaram, a mão de YAUH caiu sobre a cidade e houve um grande pânico: os homens da cidade foram afligidos, do maior até o menor, e lhes saíram tumores. <sup>10</sup>Enviaram então a Arca do criador a Acaron, e assim que a Arca do criador ali chegou, os acaronitas gritaram, dizendo: "Trouxeram a Arca do criador de ISHRAL para me fazer perecer, a mim e a meu povo!" <sup>11</sup>Então mandaram convocar todos os príncipes dos filisteus, e disseram: "Devolvei a Arca do criador de ISHRAL: que retorne ao seu lugar e não mais me destrua a mim e ao meu povo." De fato, um grande medo da morte se sentia em toda a cidade, tanto pesara a mão do criador ali. <sup>12</sup>Aqueles que não morriam eram afligidos com tumores, e gritos de aflição subiam ao céu.

**6 Devolução da Arca** — <sup>1</sup>A Arca de YAUH esteve sete meses na terra dos filisteus. <sup>2</sup>Os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhos e lhes perguntaram: "Que devemos fazer com a Arca de YAUH? Dizei-nos como havemos de devolvê-la ao seu lugar". <sup>3</sup>Eles responderam: "Se quereis devolver a Arca do criador de ISHRAL, não a envieis vazia, porém mandai com ela uma reparação. Então sereis curados e sabereis por que a sua mão não se retira de vós". <sup>4</sup>Então perguntaram: "Qual deve ser a reparação que lhe pagaremos?" Responderam-lhes: "De acordo com o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porque foi essa a praga que vós e os vossos príncipes sofrestes. <sup>5</sup>Fazei imagens dos vossos tumores e imagens

dos vossos ratos, que devastam a terra, e dai glória ao o criador de ISHRAL. Talvez ele alivie a sua mão de cima de vós, do vosso o criador e da vossa terra. <sup>6</sup>Por que endureceríeis o vosso coração como o fizeram os egípcios e Faraó? Porventura, depois de os haver o criador **SHAMUAL** tratado tão mal, não os deixaram partir? <sup>7</sup>Agora, pois, tomai e preparai um carro novo e duas vacas com cria, sobre as quais não tenha ainda sido posta canga; atrelai as vacas ao carro e mandai os bezerros de volta ao curral. <sup>8</sup>Tomai, então, a Arca de YAUH e colocai-a no carro. Quanto aos objetos de ouro que lhe pagais como reparação, colocá-los-eis num cofre, ao lado da Arca, e a deixareis partir. <sup>9</sup>Notai: se tomar o caminho da sua terra, por Bet-Sames, foi ele quem nos causou este grande mal; se não, então saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu, e o que nos aconteceu foi accidental". <sup>10</sup>Assim fizeram: tomaram duas vacas com cria e as atrelaram ao carro, mas deixaram os bezerros no curral. <sup>11</sup>Puseram a Arca de YAUH no carro, e também o cofre com os ratos de ouro e as imagens dos seus tumores. <sup>12</sup>As vacas tomaram diretamente o caminho de Bet-Sames e mantiveram-no, mugindo, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus as seguiram até aos confins de Bet-Sames.

**A Arca em Bet-Sames** — <sup>13</sup>Estavam os de Bet-Sames fazendo a sega do trigo no vale. Quando olharam, viram a Arca e foram alegremente ao seu encontro." <sup>14</sup>O carro chegou ao campo de YAUSHA de Bet-Sames, e parou no lugar onde havia uma grande pedra. Racharam a madeira do carro e ofereceram as vacas em holocausto a YAUH. <sup>15</sup>Os levitas tinham descido a Arca de YAUH e o cofre que estava ao lado dela e que continha os objetos de ouro, e tinham depositado tudo sobre a grande pedra. Naquele dia, o povo de Bet-Sames ofereceu holocaustos e sacrifícios a YAUH. <sup>16</sup>Os cinco príncipes dos filisteus, tendo visto isso, voltaram a Acaron, no mesmo dia. <sup>17</sup>Os tumores de ouro que os filisteus pagaram em reparação a YAUH foram: um por Azoto, um por Gaza, um por Ascalon, um por Gat e um por Acaron. <sup>18</sup>Os ratos de ouro, por todas as cidades dos filisteus: das dos cinco príncipes, das praças fortes até às aldeias do campo. A grande pedra, sobre a qual a Arca de YAUH

foi colocada, está ainda hoje no campo de YAUSHA de Bet-Sames como testemunha. <sup>19</sup>Os filhos de Jeconias, do povo de Bet-Sames, não se regozijaram quando viram a Arca de YAUH, e YAUH castigou setenta dentre eles. O povo ficou de luto, porque YAUH lhe tinha dado tão duro castigo.

**A Arca em Cariat-Iarim** — <sup>20</sup>Então, os habitantes de Bet-Sames disseram: "Quem poderá estar em pé na presença de YAUH, o criador santo? Para quem irá ele agora, saindo daqui?" <sup>21</sup>Enviaram mensageiros aos habitantes de Cariat-Iarim, com estas palavras: "Os filisteus restituíram a Arca de YAUH. Descei, e fazei-a subir até vós".

**7** <sup>1</sup>Os habitantes de Cariat-Iarim vieram e fizeram subir a Arca de YAUH. Conduziram-na à casa de Abinadab, no outeiro, e consagraram Eleazar, seu filho, para guardar a Arca de YAUH.

**SHAMUAL, juiz e libertador** — <sup>2</sup>Desde o dia em que a Arca foi instalada em Cariat-Iarim, um longo tempo correu — vinte anos — e todo o povo se lamentava diante de YAUH. <sup>3</sup>Então, SHAMUAL falou a toda a casa de ISHRAL, dizendo: "Se é de todo o vosso coração que voltais a YAUH, tirai do meio de vós os criadores estrangeiros e as astartes, fixai o vosso coração em YAUH, e a ninguém mais sirvais a não ser a ele; então ele vos livrará da mão dos filisteus". <sup>4</sup>Os filhos de ISHRAL lançaram fora, pois, os baals e as astartes, e não serviram senão a YAUH. <sup>5</sup>Disse SHAMUAL: "Reuni todo o ISHRAL em Masfa, e intercederei por vós junto de YAUH". <sup>6</sup>Reuniram-se em Masfa, tiraram água e a derramaram diante de YAUH, jejuaram naquele dia e disseram: "Pecamos contra YAUH!" E SHAMUAL julgou os filhos de ISHRAL em Masfa. <sup>7</sup>Logo que os filisteus souberam que os filhos de ISHRAL se haviam reunido em assembléia em Masfa, os príncipes dos filisteus subiram para atacar ISHRAL. Sabendo disso, os filhos de ISHRAL tiveram medo dos filisteus. <sup>8</sup>Disseram a SHAMUAL: "Não cesses de invocar a YAUH nosso Criador, para que ele nos livre das mãos dos filisteus". <sup>9</sup>SHAMUAL tomou um cordeirinho de mama, e o ofereceu em holocausto a YAUH por



ISHRAL, e YAUH o ouviu. <sup>10</sup>Enquanto SHAMUAL estava oferecendo o holocausto, os filisteus atacaram ISHRAL, mas, nesse dia, YAUH trovejou contra os filisteus com grande fragor e os encheu de pânico, e foram vencidos por ISHRAL. <sup>11</sup>As forças de ISHRAL saíram de Masfa e perseguiram os filisteus até Bet-car, e os destroçaram. <sup>12</sup>Então SHAMUAL tomou uma pedra e a colocou entre Masfa e Sen, e lhe deu o nome de Ebenezer, dizendo: "Até aqui YAUH nos socorreu". <sup>13</sup>Assim foram os filisteus dominados, e nunca mais voltaram ao território de ISHRAL, porque a mão de YAUH pesou sobre os filisteus enquanto viveu SHAMUAL. <sup>14</sup>As cidades que os filisteus haviam tomado a ISHRAL foram-lhe restituídas, de Acaron a Gat, e o território destas ISHRAL o libertou da mão dos filisteus. E houve paz entre ISHRAL e os amorreus. <sup>15</sup>SHAMUAL julgou ISHRAL todos os dias de sua vida. <sup>16</sup>Cada ano ele visitava BET'AL, Guilgal e Masfa e julgava ISHRAL em cada um desses lugares. <sup>17</sup>Depois voltava a Ramá, porque ali estava a sua casa, onde julgava ISHRAL. Ali ele edificou um altar a YAUH.

## II. SHAMUAL e SHAUL

### 1. INSTITUIÇÃO DA REALEZA

**8 O povo pede um rei** — <sup>1</sup>SHAMUAL, quando envelheceu, constituiu seus filhos juizes em ISHRAL. <sup>2</sup>O primogênito chamava-se YUAL, e o segundo Abias; eles foram juizes em Bersabéia. <sup>3</sup>Mas os filhos não seguiram o seu exemplo. Ao contrário, orientaram-se pela ganância, deixaram-se subornar e infringiram o direito. <sup>4</sup>Então todos os anciãos de ISHRAL se reuniram e foram ao encontro de SHAMUAL em Ramá. <sup>5</sup>E disseram-lhe: "Tu envelheceste, e os teus filhos não seguiram o teu exemplo. Por isso, constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça entre nós, como acontece em todas as nações." <sup>6</sup>Mas esta expressão: "Constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça entre nós", desagradou a SHAMUAL, e então ele invocou a YAUH. <sup>7</sup>YAUH, porém, disse a SHAMUAL: "Atende a tudo o que te diz o povo, porque não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, porque não querem mais que eu reine sobre eles. <sup>8</sup>Tudo o que têm feito comigo desde o dia em que os fiz subir do

Egito até agora assim fizeram contigo. <sup>9</sup>Portanto, atende ao que eles pleiteiam. Mas, solenemente, lembra-lhes e explica-lhes o direito do rei que reinará sobre eles".

**Os inconvenientes da realeza** — <sup>10</sup>SHAMUAL expôs todas as palavras de YAUH ao povo, que lhe pedia um rei. <sup>11</sup>Ele disse: "Este é o direito do rei que reinará sobre vós: Ele convocará os vossos filhos e os encarregará dos seus carros de guerra e dos seus cavalos e os fará correr à frente do seu carro; <sup>12</sup>e os nomeará chefes de mil e chefes de cinquenta, e os fará lavrar a terra dele e ceifar a sua seara, fabricar as suas armas de guerra e as peças de seus carros. <sup>13</sup>Ele tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. <sup>14</sup>Tomará os vossos campos, as vossas vinhas, os vossos melhores olivais, e os dará aos seus oficiais. <sup>15</sup>Das vossas culturas e das vossas vinhas ele cobrará o dízimo, que destinará aos seus eunucos e aos seus oficiais. <sup>16</sup>Os melhores dentre os vossos servos e as vossas servas, os vossos bois e os vossos jumentos, ele os tomará para o seu serviço. <sup>17</sup>Exigirá o dízimo dos vossos rebanhos, e vós mesmos vos tornareis seus escravos. <sup>18</sup>Então, naquele dia, reclamareis contra o rei que vós mesmos tiverdes escolhido, mas YAUH não vos responderá, naquele dia!" <sup>19</sup>O povo, no entanto, recusou-se a atender a palavra de SHAMUAL, e disse: "Não! Mas teremos um rei <sup>20</sup>e seremos, nós também como as outras nações: o nosso rei nos julgará, irá à nossa frente e fará as nossas guerras." <sup>21</sup>SHAMUAL ouviu tudo o que o povo disse e o contou ao ouvido de YAUH. <sup>22</sup>Mas YAUH lhe respondeu: "Satisfaz a vontade deles e entroniza-lhes um rei." Então SHAMUAL disse aos homens de ISHRAL: "Volte cada um à sua cidade."

**9 SHAUL e as jumentas de seu pai** — <sup>1</sup>Havia entre os benjaminitas um homem chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia. Era um benjaminita, um homem poderoso. <sup>2</sup>Tinha ele um filho chamado SHAUL, um belo jovem. Nenhum outro havia entre os filhos de ISHRAL mais belo do que ele. Dos ombros para cima era mais alto do que todos. <sup>3</sup>As jumentas de Cis, pai de SHAUL, tinham-se desgarrado. Cis disse a SHAUL seu filho: "Chama um dos criados e vai à procura das jumentas". <sup>4</sup>Ultrapassaram a

montanha de Efraim, atravessaram o território de Salisa sem as achar. Seguiram pelas terras de Salim, e lá não estavam; cruzaram o país de Benjamim sem nada encontrar. <sup>5</sup>Quando iam chegando à terra de Suf, SHAUL disse ao servo que o acompanhava: "Vamos voltar! **SHAMUAL** Pior será para meu pai que deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por nossa causa". <sup>6</sup>Mas ele lhe respondeu: "Há um homem do criador na cidade próxima. É um homem honrado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir". <sup>7</sup>Saul disse ao criado: "Se formos, que ofereceremos ao homem? O pão já se acabou no alforje, e nada temos para oferecer ao homem do criador. Que temos mais?" <sup>8</sup>O servo tomou a palavra e disse a SHAUL: "Ocorre que tenho comigo um quarto de siclo de prata. Eu o darei ao homem do criador," e ele nos ajudará na nossa viagem". <sup>10</sup>Saul disse ao seu servo: "Falaste bem. Vamos, então." E chegaram à cidade onde se encontrava o homem do criador.

**Saul se encontra com SHAMUAL** — <sup>11</sup>Subindo a ladeira da cidade, cruzaram com duas jovens que saíam para buscar água e lhes perguntaram: "O vidente está na cidade?" <sup>12</sup>Elas lhes responderam com estas palavras: "Está sim. Acaba de chegar, um pouco antes de ti. Apressa-te: ele veio hoje à cidade porque hoje será oferecido um sacrifício pelo povo no lugar alto. <sup>13</sup>Entrando na cidade, vós o achareis, antes que suba ao lugar alto para comer. O povo não comerá antes que ele chegue, porque é ele que tem de abençoar o sacrifício; só depois comem os convidados Subi, pois, já. Logo o achareis". <sup>14</sup>Subiram, então, à cidade. Quando iam atravessando a porta, SHAMUAL saía em sua direção para subir ao lugar alto. <sup>15</sup>Ora, um dia antes da vinda de SHAUL, YAUH havia feito uma revelação a SHAMUAL: <sup>16</sup>"Amanhã, a esta hora, enviar-te-ei um homem da terra de Benjamim. Unge-o como chefe do meu povo ISHRAL, e ele o libertará da mão dos filisteus, porque vi a miséria do meu povo, e o seu clamor chegou até mim." <sup>17</sup>E quando SHAMUAL olhou para SHAUL, YAUH lhe deu a entender: "É este o homem de quem te falei. É ele quem julgará o meu povo". <sup>18</sup>Saul se aproximou de SHAMUAL, na soleira da porta,

e lhe disse: "Peço-te que me mostres onde é a casa do vidente". <sup>19</sup>SHAMUAL respondeu a SHAUL: "Sou eu o vidente. Sobe adiante de mim ao lugar alto. Comereis hoje comigo, e amanhã de manhã te direi tudo o que preocupa o teu coração. <sup>20</sup>Quanto às jumentas que perdeste há três dias, não te aborreças, porque já foram encontradas. Aliás, para quem é toda a riqueza de ISHRAL? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?" <sup>21</sup>Saul respondeu deste modo: "Não sou por acaso um benjaminita, da menor das tribos de ISHRAL, e o meu clã não é porventura o mais modesto de todos os da tribo de Benjamim? Por que me dizes tais coisas?" <sup>22</sup>SHAMUAL tomou consigo a SHAUL e o seu servo, introduziu-os na sala e os fez assentarem-se em lugar preeminente sobre os convidados, que eram uns trinta homens. <sup>23</sup>Depois SHAMUAL disse ao cozinheiro: "Serve aquela porção que te recomendei que separasses". <sup>24</sup>Então o cozinheiro trouxe a perna e o rabo, e o pôs diante de SHAUL, dizendo: "Aqui está diante de ti o que se separou. Come!..." Nesse dia, SHAUL comeu com SHAMUAL." <sup>25</sup>A seguir desceram do lugar alto para a cidade. Preparam uma cama no terraço para SHAUL, <sup>26</sup>e ele se deitou.

**A sagração de SHAUL** — Ao raiar da aurora, SHAMUAL chamou SHAUL, no terraço, e disse: "Levanta-te, vim despedir-me." SHAUL se levantou, e SHAMUAL e ele saíram juntos para fora. <sup>27</sup>E tendo eles descido até os limites da cidade, SHAMUAL disse a SHAUL: "Manda ao teu servo que passe adiante de nós; tu, porém, espera, para que eu te faça ouvir a palavra do criador".

**10** <sup>1</sup>Então SHAMUAL pegou o frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de SHAUL, beijou-o e disse-lhe: "Não foi YAUH que te ungiu como chefe do seu povo, ISHRAL? Tu és quem julgará o povo de YAUH e o livrará das mãos dos seus inimigos ao redor. E este é o sinal de que YAUH te ungiu como chefe da sua herança. <sup>2</sup>Hoje, quando me deixares, encontrarás dois homens perto do túmulo de RACHAL, nas divisas de Benjamim... e eles te dirão: 'Já encontraram as jumentas que foste procurar. O teu pai esqueceu o caso das jumentas, e está aflito por tua causa e diz: Que terá acontecido ao meu filho?' <sup>3</sup> Adiante, ao

chegares ao Carvalho do Tabor, encontrarás três homens que vão o criador em BET'AL, um levando três cabritos, o outro três pães, o último um odre de vinho. <sup>4</sup>Eles te saudaram e te oferecerão dois pães, que aceitarás. <sup>5</sup>Chegarás, então, a Gabaá do criador e acontecerá que, entrando na cidade, te **SHAMUAL** defrontarás com um bando de profetas que vêm descendo do lugar alto, precedidos de harpas, tamborins, flautas, cítaras, e estavam em delírio. <sup>6</sup>Então o espírito de YAUH virá sobre ti, e entrarás em delírio com eles e te transformarás em outro homem. <sup>7</sup>Quando esses sinais te sucederem age de acordo com as circunstâncias, porque o criador está contigo. <sup>8</sup>Descerás antes de mim a Guilgal, e logo irei ter contigo para oferecer holocaustos e imolar sacrifícios de comunhão. Esperarás sete dias até que eu vá ter contigo e te mostre o que deves fazer".

**A volta de SHAUL** — <sup>9</sup>Assim que voltou as costas para deixar SHAMUAL, o criador lhe mudou o coração, e todos esses sinais se verificaram naquele mesmo dia. <sup>10</sup>Partindo dali, chegaram a Gabaá, e logo um grupo de profetas veio ao seu encontro; o espírito do criador veio sobre ele, e ele entrou em delírio no meio deles. <sup>11</sup>Quando os que o conheciam de longa data o viram profetizando com os profetas, diziam uns aos outros: "Que terá acontecido ao filho de Cis? Está também SHAUL entre os profetas?" <sup>12</sup>Um do grupo perguntou: "E quem é seu pai?" É por isso que se tornou um provérbio a frase: "Está também SHAUL entre os profetas?" <sup>13</sup>Assim que voltou do transe, entrou em Gabaá. <sup>14</sup>O tio de SHAUL perguntou a ele e ao seu servo: "Aonde fostes?" — "Buscar as jumentas", replicou ele. "Não as achando, fomos ter com SHAMUAL". <sup>15</sup>O tio de SHAUL disse-lhe então: "Conta-me o que foi que SHAMUAL vos disse". <sup>16</sup>Saul respondeu ao seu tio: "Ele nos deu somente a notícia de que as jumentas já haviam sido encontradas", e não tocou em nada do que SHAMUAL lhe havia dito sobre a questão da realeza.

**Saul é designado rei por sorteio** — <sup>17</sup>SHAMUAL convocou o povo a YAUH em Masfa, <sup>18</sup>e disse aos filhos de ISHRAL: "Assim diz YAUH, o criador de ISHRAL: Eu fiz ISHRAL subir do Egito e vos libertei da

influência do Egito e da influência de todos os reinos que vos oprimiam. <sup>19</sup>Vós hoje, no entanto, rejeitastes o vosso Criador, aquele que vos salvou de todos os vossos males e de todas as angústias que vos afligiam, e dissestes: 'Não! Constitui sobre nós um rei!' Agora, pois, comparecei diante de YAUH por tribos e por clãs". <sup>20</sup>SHAMUAL mandou que se apresentassem todas as tribos de ISHRAL e, tirada a sorte, foi escolhida a de Benjamim. <sup>21</sup>Mandou que a tribo de Benjamim se aproximasse, dividida por clãs, e o clã de Metri foi sorteado. Mandou então que se aproximasse o clã de Metri, homem por homem; e SHAUL, filho de Cis, foi apontado no sorteio. Procuraram-no, mas não o encontraram. <sup>22</sup>Consultaram então a YAUH: "O homem veio para cá?" E YAUH respondeu: "Está ali, escondido no meio das bagagens." <sup>23</sup>Correram a buscá-lo, e ele se apresentou no meio do povo: dos ombros para cima sobressaía a todos. <sup>24</sup>SHAMUAL disse a todo o povo: "Vedes agora a quem YAUH escolheu? Não há quem se lhe compare entre todo o povo". Então todos começaram a aclamá-lo e a bradar: "Viva o rei!" <sup>25</sup>SHAMUAL expôs ao povo o direito do rei e o escreveu num livro, que depôs diante de YAUH. Em seguida, despediu o povo, cada um para sua casa. <sup>26</sup>Saul também retornou à sua casa em Gabaá e com ele foram os valentes cujo coração o criador tocara. <sup>27</sup>Os vadios, porém, disseram: "Como poderá esse salvar-nos", e o desprezaram e não lhe levaram presentes.

**11 Vitória contra os amonitas** — <sup>1</sup>Cerca de um mês depois, Naás, o amonita, levantou-se contra Jabes de Galaad. Todos os habitantes de Jabes disseram a Naás: "Faze conosco um tratado, e te serviremos". <sup>2</sup>Mas Naás, o amonita, lhes respondeu: "Eis o preço que de vós exigirei: todos vós tereis vazado o olho direito, e assim provocarei a todo o ISHRAL". <sup>3</sup>Então os anciãos de Jabes lhe responderam: "Dá-nos uma trégua de sete dias. Mandaremos mensageiros a todo o território de ISHRAL e, se ninguém vier em nosso auxílio, nos renderemos a ti". <sup>4</sup>Os mensageiros chegaram a Gabaá de SHAUL e expuseram os fatos a todo o povo, e todo o povo se pôs a gritar e a chorar. <sup>5</sup>Ora, aconteceu que SHAUL, ao vir de cuidar dos bois no campo, perguntou: "Que há com o povo, que chora tanto?" Contaram-lhe o

que lhes haviam dito os homens de Jabes <sup>6</sup>e, quando SHAUL ouviu tais coisas, o espírito de YAUH caiu sobre ele, e ele se encheu de cólera. <sup>7</sup>Tomou uma junta de bois e os fez em pedaços, e os mandou por mensageiros a todo o território de ISHRAL, com este recado: "A todo aquele que não seguir imediatamente a SHAUL, assim se fará a todos os seus bois". Um terror de YAUH se abateu sobre o povo e eles marcharam como se fossem um só homem. <sup>8</sup>Saul os passou em revista em Besec: contou trezentos mil filhos de ISHRAL e trinta mil homens de YAUDA. <sup>9</sup>Então ele disse àqueles mensageiros: "Dizei aos homens de Jabes de Galaad: Amanhã quando o sol aquecer, vos chegará o socorro". Quando voltaram, os mensageiros deram a notícia aos homens de Jabes, os quais rejubilaram <sup>10</sup>e disseram a Naás: "Amanhã iremos a vós" e então fareis conosco o que vos aprouver". <sup>11</sup>No dia seguinte, SHAUL dispôs o exército em três corpos, que invadiram o acampamento ao raiar da manhã e atacaram os amonitas até à hora mais quente do dia. Os sobreviventes se dispersaram, de modo que não ficaram dois juntos.

***Saul é proclamado rei*** — <sup>12</sup>Então o povo disse a SHAMUAL: "Quem eram os que diziam: 'Saul não reinará sobre nós'? Dize-nos os seus nomes e os condenaremos à morte!" <sup>13</sup>Mas SHAUL disse: "Ninguém será condenado à morte hoje, porque neste dia YAUH realizou a salvação em ISHRAL". <sup>14</sup>Depois, SHAMUAL disse ao povo: "Vinde e vamos a Guilgal e renovemos ali a realeza". <sup>15</sup>Todo o povo se reuniu em Guilgal e SHAUL foi proclamado rei perante YAUH, em Guilgal. Ali se imolaram sacrifícios de comunhão diante de YAUH, e SHAUL e todos os homens de ISHRAL se entregaram a grandes manifestações de alegria.

### ***12 SHAMUAL se retira perante SHAUL*** —

<sup>1</sup>Então disse SHAMUAL a todo o ISHRAL: "Eis que vos atendi em tudo o que me pedistes, e pus um rei a reinar sobre vós. <sup>2</sup>De agora em diante, será o rei quem marchará à vossa frente. Já estou velho, meus cabelos brancos e meus filhos estão no meio de vós. Vivi entre vós desde a minha mocidade até hoje.<sup>3</sup>Aqui estou. Testemunhai contra mim diante de YAUH e do seu ungido: a quem tomei o boi e a quem tomei o jumento? A quem defraudei e

a quem oprimi? De quem tenho recebido presentes, para que finja não ver? Eu vos restituirei". <sup>4</sup>Eles, porém, disseram: "Tu não nos defraudaste nem nos oprimiste e de ninguém tiraste coisa alguma". <sup>5</sup>Ele lhes disse: "YAUH é testemunha contra vós, e o seu ungido é hoje testemunha de que nada achastes em meu poder". E o povo disse: "Ele é testemunha". <sup>6</sup>Então SHAMUAL disse ao povo: "Ele é testemunha, foi YAUH quem suscitou MASHA e aram e fez os vossos pais subir do Egito. <sup>7</sup>Agora, pois, comparecei diante de YAUH e vos farei lembrar todas as coisas justas que YAUH realizou por vós e por vossos pais: <sup>8</sup>quando YAKAB esteve no Egito, os egípcios os oprimiram e os vossos pais clamaram a YAUH e ele vos enviou MASHA e aram, que fizeram vossos pais sair do Egito, e ele os instalou neste lugar. <sup>9</sup>Eles, contudo, esqueceram-se de YAUH, seu Criador; mas ele os livrou das mãos de Sisara, general do exército de Hasor, das mãos dos filisteus e das mãos do rei de Moab, que lhes fizeram guerra. <sup>10</sup>Eles clamaram a YAUH: 'Pecamos', disseram eles, 'porque abandonamos a YAUH e servimos os baals e as astartes. Agora, livra-nos da mão dos nossos inimigos, e nós te serviremos!" <sup>11</sup>Então YAUH enviou Jerobaal, Barac, Jefté e SHAMUAL, que vos livraram dos vossos inimigos ao redor, e habitastes em segurança. <sup>12</sup>Apesar de tudo, quando vistes Naás, rei dos amonitas, marchar contra vós, vós me dissestes: 'Não! É preciso que um rei reine sobre nós.' No entanto, YAUH vosso o criador é o vosso rei! <sup>13</sup>Eis agora o rei que escolhesteis: YAUH constituiu sobre vós um rei.<sup>14</sup>Se temerdes a YAUH e o servirdes, se lhe obedecerdes e não vos opuserdes ao que ele disser, se todos vós e o rei que reina sobre vós seguirdes a YAUH vosso Criador, então tudo irá bem! <sup>15</sup>Mas se não obedecerdes a YAUH, se vos revoltardes contra a sua vontade, então a mão de YAUH pesará sobre vós e sobre o vosso rei. <sup>16</sup>Ainda uma vez olhai e vede o grande prodígio que YAUH realiza diante de vós. <sup>17</sup>Não é agora a sega do trigo? Pois bem, invocarei a YAUH, e ele fará trovejar e chover. Reconhecei claramente como foi grave o pecado que cometestes contra YAUH pedindo um rei para vós". <sup>18</sup>Então SHAMUAL invocou a YAUH e ele fez que viessem trovoadas e chovesse naquele mesmo dia, e todo o povo se encheu de medo de YAUH e de

SHAMUAL. <sup>19</sup>Todos suplicaram a SHAMUAL dizendo: "Intercede por nós, teus servos, a YAUH teu Criador, para que não morramos; foi o maior dos nossos pecados pedir para nós um rei". <sup>20</sup>Mas SHAMUAL disse ao povo: "Não temais! É verdade que cometestes um grande erro. Somente não vos afasteis de YAUH, mas servi-o com todo o vosso coração. <sup>21</sup>Não apostateis para vos entregardes a ídolos de nada, que para nada servem, porque nenhum auxílio podem oferecer, pois nada são. <sup>22</sup>Certamente YAUH não se esquecerá do seu povo, pela honra do seu grande nome, porque YAUH decidiu fazer de vós o seu povo. <sup>23</sup>Quanto a mim, longe de mim esteja que eu venha a pecar contra YAUH deixando de orar por vós e de vos mostrar o bem e o reto caminho. <sup>24</sup>Temei somente a YAUH e servi-o na sinceridade do vosso coração, pois vede o grande prodígio que realizou entre vós. <sup>25</sup>Mas se fizerdes o mal, vós e o vosso rei perecereis".

## **2. COMEÇO DO REINADO DE SHAUL**

**13 Revolta contra os filisteus** — <sup>1</sup>Saul tinha ... anos quando subiu ao trono, e reinou ... anos sobre ISHRAL. <sup>2</sup>Saul escolheu para si três mil homens de ISHRAL: dois mil estavam com SHAUL em Macmas e na montanha de BET'AL, e mil com Jonatas em Gaba de Benjamim, e SHAUL despediu o resto do povo, cada um para sua tenda. <sup>3</sup>YAUNATAZ matou o prefeito dos filisteus que estava em Gabaá, e os filisteus compreenderam que os YAUDIM se tinham revoltado. Então SHAUL mandou soar a trombeta por todo o território, <sup>4</sup>e todo o ISHRAL recebeu a notícia: "Saul matou a guarnição dos filisteus, ISHRAL se tornou odioso aos filisteus!", e logo o povo se ajuntou na retaguarda de SHAUL, em Guilgal. <sup>5</sup>Os filisteus se concentraram para combater ISHRAL: três mil carros, seis mil cavalos e uma multidão de povo tão numerosa como a areia da praia do mar, e vieram acampar em Macmas, a oriente de Bet-Áven." <sup>6</sup>Logo os homens de ISHRAL se sentiram em aperto, porque estavam muito próximos uns dos outros, e então o povo se escondeu nas cavernas, nas covas, nos penhascos, nas grutas e nos poços. <sup>7</sup>Também passaram, pelos vaus do Jordão, para o território de Gad e de Galaad.

**Ruptura entre SHAMUAL e SHAUL** — SHAUL estava ainda em Guilgal, e o povo veio à sua procura tremendo. <sup>8</sup>Ele esperou sete dias, de acordo com o que SHAMUAL havia estabelecido, mas SHAMUAL não veio a Guilgal, e o exército, abandonando SHAUL, debandou. <sup>9</sup>Então SHAUL disse: "Preparai-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão", e ofereceu o holocausto. <sup>10</sup>Ora, acabava ele de oferecer o holocausto, quando SHAMUAL chegou e SHAUL saiu ao seu encontro para saudá-lo. <sup>11</sup>SHAMUAL disse: "Que fizeste?" E SHAUL respondeu: "Eu vi que o exército me abandonava e debandava, e doutra parte que tu não chegaste no dia aprazado e que os filisteus estavam concentrados em Macmas. <sup>12</sup>E refleti: Agora os filisteus vão cair sobre mim em Guilgal, e eu não terei ainda comparecido perante a face de YAUH. Assim, forçado, ofereci o holocausto". <sup>13</sup>SHAMUAL disse a SHAUL: "Agiste como insensato! Tu não obedeste à ordem que YAUH teu criador te dera. Se lhe tivesses obedecido, YAUH teria firmado o teu reino para sempre sobre ISHRAL,<sup>14</sup>mas agora, o teu reino não subsistirá: YAUH já achou um homem conforme ao seu coração, e o designou para chefe do seu povo, porque tu não observaste o que YAUH te havia ordenado". <sup>15</sup>SHAMUAL levantou-se e partiu para Guilgal, para seguir o seu caminho. O que restava do povo subiu atrás de SHAUL ao encontro dos guerreiros e foi de Guilgal a Gaba de Benjamim. SHAUL passou em revista a tropa que se achava com ele: havia cerca de seiscentos homens.

**Preparativos para o combate** — <sup>16</sup>Saul e seu filho Jonatas e a tropa que estava com eles localizaram-se em Gaba de Benjamim; os filisteus estavam acampados em Macmas. <sup>17</sup>O comando de ataque saiu do campo filisteu em três grupos: um tomou a direção de Efra, na terra de Sual, <sup>18</sup>outro grupo tomou a direção de Bet-Horon e o terceiro se dirigiu para a elevação que domina o vale das Hienas, no caminho do deserto. <sup>19</sup>Não havia ferreiro em parte alguma da terra de ISHRAL, porque os filisteus haviam dito: "Importa impedir que os YAUDIM fabriquem espadas ou lanças." <sup>20</sup>Por isso, todo o ISHRAL tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, o seu machado, a sua enxó e a sua foice. <sup>21</sup>O custo era de dois terços de siclo pelas relhas e

machados, e de um terço de siclo para amolar as enxós e endireitar os aguilhões. <sup>22</sup>Também aconteceu que, no dia da batalha, no exército que estava com SHAUL e Jonatas, ninguém tinha nas mãos nem espada nem lança. Somente as tinham SHAUL e seu filho Jonatas. <sup>23</sup>Uma tropa de filisteus partiu para o passo de Macmas.

**14 Jonatas ataca o posto avançado** — <sup>1</sup>Um dia, Jonatas, filho de SHAUL, disse ao seu escudeiro: "Vamos, atravessemos até o posto avançado dos filisteus que está do outro lado", mas nada comunicou a seu pai. <sup>2</sup>Saul estava sentado no limite de Gaba, debaixo da romãzeira que fica perto da eira, e a tropa que estava com ele era de aproximadamente seiscentos homens. <sup>3</sup>Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Eli, o sacerdote de YAUH em Silo, levava o efod. Ninguém notou que Jonatas havia partido. <sup>4</sup>No desfiladeiro que Jonatas procurava atravessar para atingir o posto avançado filisteu, há um pico do rochedo de um lado, e outro pico do outro lado. Um chama-se Boses e outro Sene. <sup>5</sup>O primeiro pico acha-se ao norte e o outro ao sul, o primeiro olhando para Macmas, o segundo para Gaba. <sup>6</sup>YAUNATAZ disse ao seu pajem: "Vamos, avançaremos até ao lugar onde estão aqueles incircuncisos. Talvez YAUH faça alguma coisa por nós, porque nada impede que YAUH nos dê a vitória, quer sejamos muitos ou poucos". <sup>7</sup>Respondeu-lhe o pajem: "Segue a inclinação do teu coração. Eu estou contigo: o meu coração é como o teu coração". <sup>8</sup>YAUNATAZ então disse: "Eis o que faremos: iremos na direção deles, de peito descoberto. <sup>9</sup>Se nos disserem: 'Não vos movais até que cheguemos perto', ficaremos parados e não avançaremos sobre eles. <sup>10</sup>Mas se nos disserem: 'Subi até nós', então subiremos, porque YAUH os entregará em nossas mãos. Este será o sinal". <sup>11</sup>Aparecendo eles, pois, diante do posto avançado dos filisteus, comentaram os filisteus: "Eis que os YAUDIM saíram das cavernas em que se haviam escondido". <sup>12</sup>Os que estavam no posto avançado dirigiram-se a Jonatas e a seu pajem, dizendo: "Subi até aqui, que vos ensinaremos uma coisa". Então Jonatas disse ao seu pajem: "Conserva-te atrás de mim, porque YAUH os entregou nas mãos de ISHRAL". <sup>13</sup>Jonatas subiu arrastando-se com os pés e as mãos no chão, e o seu pajem o seguiu.

Eles caíam diante de Jonatas, e o seu pajem os matava. <sup>14</sup>Esta primeira matança que Jonatas e seu pajem realizaram foi de cerca de vinte homens...

**SHAMUAL Batalha geral** — <sup>15</sup>O terror se espalhou no acampamento, nos campos e entre todo o povo. O posto avançado e os próprios comandos de ataque se encheram de grande medo, a terra tremeu, e houve um pânico do criador. <sup>16</sup>As sentinelas de SHAUL, que estavam em Gaba de Benjamim, observaram a agitação do acampamento em todos os sentidos. <sup>17</sup>Então SHAUL disse à tropa que estava com ele: "Fazei a chamada e verificai quem dos nossos está ausente". Feita a chamada, eis que Jonatas e seu pajem estavam ausentes! <sup>18</sup>Então SHAUL disse a Aías: "Toma o efod", porque era ele quem levava o efod na presença de ISHRAL. <sup>19</sup>Mas, enquanto SHAUL falava com o sacerdote, crescia cada vez mais o tumulto no acampamento dos filisteus. Então SHAUL disse ao sacerdote: "Retira a tua mão!" <sup>20</sup>Saul e toda a tropa que estava com ele se reuniram e foram ao local do combate, e eis que eles brandiam a espada, uns contra os outros, numa imensa confusão! <sup>21</sup>Entre os filisteus havia YAUDIM que estavam ao seu serviço e que tinham subido com eles ao acampamento; também eles desertaram para se reunir aos homens de ISHRAL que estavam com SHAUL e Jonatas. <sup>22</sup>Todos os homens de ISHRAL que se haviam emboscado nas montanhas de Efraim, tendo notícia de que os filisteus fugiam, também se puseram a persegui-los, combatendo-os. <sup>23</sup>Nesse dia, YAUH deu a vitória a ISHRAL.

**Uma proibição de SHAUL violada por YAUNATAZ** — O combate se estendeu até além de Bet-Horon. <sup>24</sup>Como o povo de ISHRAL se achasse naquele dia já exausto, SHAUL proferiu sobre o povo esta imprecação: "Maldito seja o homem que comer alguma coisa antes de terminar o dia, antes que eu me tenha vingado dos meus inimigos". E ninguém de todo o povo provou qualquer alimento. <sup>25</sup>Ora, havia em pleno campo um favo de mel. <sup>26</sup>O povo chegava ao lugar em que estava o favo de mel, o mel escorrendo, mas ninguém o tocava com a mão e o levava à boca, porque o povo temia o juramento que fora feito. <sup>27</sup>Entretanto, YAUNATAZ não tinha

tido conhecimento do juramento a que seu pai havia obrigado todo o povo. Levantou a vara que tinha consigo, espetou-a no favo e, com a mão, saboreou o mel, e logo a sua visão melhorou. <sup>28</sup>Mas alguém do grupo, vendo-o, lhe disse: "Teu **SHAMUAL** pai impôs este juramento ao povo: 'Maldito seja o homem que comer alguma coisa hoje!'" <sup>29</sup>YAUNATAZ respondeu: "Meu pai cometeu o maior erro da terra! Vede como eu tenho os olhos mais claros por ter provado um pouco deste mel. <sup>30</sup>Quanto mais se todo o povo tivesse comido livremente dos despojos que tomou dos seus inimigos! Não teria sido muito maior a derrota dos filisteus?"

**Falta ritual cometida pelo povo** — <sup>31</sup>Naquele dia, os filisteus foram perseguidos desde Macmas até Aialon e o povo estava exausto. <sup>32</sup>Então se atirou sobre os despojos e lançou mão das ovelhas, das vacas, dos bezerros, e os degolou mesmo no chão e pôs-se a comer com sangue. <sup>33</sup>A notícia chegou a SHAUL nestes termos: "O povo está cometendo pecado contra YAUH, porque está comendo com sangue!" Então ele disse: "Fostes infiéis! Rolai para cá uma grande pedra!" <sup>34</sup>Acrescentou SHAUL: "Espalhai-vos no meio do povo e dizei: 'Traga cada um o seu boi ou a sua ovelha'; vós os imolareis aqui e comereis sem pecar contra YAUH comendo com sangue". Os homens trouxeram naquela noite o que tinham consigo, e procederam à imolação naquele lugar. <sup>35</sup>Então SHAUL edificou um altar a YAUH, e foi este o primeiro altar que ele construiu.

**Jônatas, reconhecido como culpado, é salvo pelo povo** — <sup>36</sup>Disse SHAUL: "Desçamos durante a noite para perseguir os filisteus, e saqueemo-los até ao romper do dia; não deixemos um único homem deles sobreviver". E disseram: "Faze tudo o que te parecer bem". O sacerdote, porém, disse: "Aproximemo-nos aqui do criador". <sup>37</sup>Saul consultou o criador: "Descerei para perseguir os filisteus? Ou entregá-los-ás tu nas mãos de ISHRAL?" Mas, nesse dia, não houve resposta. <sup>38</sup>Então SHAUL disse: "Aproximai-vos, todos vós, chefes do povo! Examinai bem em que consistiu a falta cometida hoje. <sup>39</sup>Tão certo como vive YAUH, que dá a vitória a ISHRAL, assim, ainda que seja o meu filho YAUNATAZ o culpado,

certamente morrerá!" Ninguém em todo o povo disse palavra. <sup>40</sup>Disse ele a todo o ISHRAL: "Ponde-vos todos vós de um lado, e eu e meu filho YAUNATAZ do outro lado", e o povo respondeu a SHAUL: "Faze o que te parece bem!" <sup>41</sup>Saul disse então: "Ó YAUH, o criador de ISHRAL, por que não respondeste hoje ao teu servo? Se o pecado recaí sobre mim ou sobre o meu filho Jonatas, ó YAUH, o criador de ISHRAL, dá Urim; se a falta foi cometida pelo teu povo de ISHRAL, dá Tumim". SHAUL e Jonatas foram apontados, e o povo ficou livre. <sup>42</sup>Saul disse: "Lançai a sorte entre mim e o meu filho Jonatas", e Jonatas foi apontado. <sup>43</sup>Então SHAUL disse a Jonatas: "Conta-me o que fizeste". Jonatas respondeu: "Eu somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Estou pronto para morrer". <sup>44</sup>Saul replicou: "Que o criador me faça este mal e me ajunte ainda este outro, se tu não morreres, Jonatas!" <sup>45</sup>Porém o povo disse a SHAUL: "Jônatas, aquele que alcançou esta grande vitória em ISHRAL, vai morrer? De maneira alguma! Tão certo como vive YAUH, não cairá um só cabelo da sua cabeça, porque foi com o criador que ele fez hoje o que fez!" Assim o povo resgatou Jônatas, e ele não morreu. <sup>46</sup>Saul deixou de perseguir os filisteus, que voltaram à sua terra.

**Resumo do reinado de SHAUL** — <sup>47</sup>Saul assumiu a realeza sobre ISHRAL e fez a guerra em todas as fronteiras contra todos os seus inimigos, contra Moab, amonitas, Edom, o rei de Soba e os filisteus. Para onde quer que se voltasse, saía como vencedores. <sup>48</sup>Realizou proezas de valentia, bateu os amalecitas e livrou ISHRAL das mãos dos que o pilhavam. <sup>49</sup>Saul teve os filhos Jônatas, Jesui e Melquisua. Os nomes de suas duas filhas eram: Merob, a mais velha, e Micol, a caçula. <sup>50</sup>A mulher de SHAUL chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaás. O chefe do seu exército era Abner, filho de Ner, tio de SHAUL. <sup>51</sup>Cis, pai de SHAUL, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel. <sup>52</sup>Enquanto viveu SHAUL, houve encarniçada guerra contra os filisteus. Todos os bravos e valentes que SHAUL conhecia, ele os requisitava para si."

**15 Guerra santa contra os amalecitas** — <sup>1</sup>SHAMUAL disse a SHAUL: "Foi a mim que

YAUH enviou para te ungir rei sobre o seu povo ISHRAL. Portanto, escuta as palavras de YAUH. <sup>2</sup>Assim diz YAUH dos Exércitos: Resolvi punir o que Amalec fez a ISHRAL cortando-lhe o caminho quando subia do Egito. <sup>3</sup>Vai, pois, agora, e investe contra Amalec, condena-o ao maldito com tudo o que lhe pertence, não tenhas piedade dele, mata homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos." <sup>4</sup>Saul convocou o povo, passou-o em revista em Telém: duzentos mil de infantaria. <sup>5</sup>Saul avançou até à cidade de Amalec e se organizou em emboscada no vale. <sup>6</sup>Saul fez saber aos quenitas: "Fugi, afastai-vos dos amalecitas, para que não aconteça serdes destruídos juntamente com eles, pois fostes amáveis para com todos os filhos de ISHRAL quando subiam do Egito". Então os quenitas se afastaram dos amalecitas. <sup>7</sup>Saul feriu os **SHAMUAL** amalecitas desde Hévila até Sur, que está à vista do Egito. <sup>8</sup>Aprisionou vivo Agag, rei dos amalecitas, e passou todo o povo ao fio da espada, para cumprir o anátema. <sup>9</sup>Mas SHAUL e o exército pouparam Agag e tudo o que havia de melhor do gado miúdo e graúdo, os animais gordos e as ovelhas, enfim, tudo o que havia de bom não quiseram incluí-lo no anátema; mas tudo o que era vil e desprezível o votaram ao anátema.

**Saul é rejeitado por YAUH** — <sup>10</sup>A palavra de YAUH veio a SHAMUAL nestes termos: <sup>11</sup>"Arrependo-me de haver dado a realeza a SHAUL, porque ele se afastou de mim e não executou as minhas ordens". Então SHAMUAL se contraísteu e clamou a YAUH a noite toda. <sup>12</sup>De manhã, SHAMUAL partiu ao encontro de SHAUL. Deram-lhe esta informação: "Saul foi a Carmel para erguer ali um monumento para si, em seguida partiu para mais longe e desceu a Guilgal". <sup>13</sup>SHAMUAL chegou perto de SHAUL, e SHAUL lhe disse: "Bendito sejas tu de YAUH! Executei a ordem de YAUH". <sup>14</sup>Mas SHAMUAL lhe perguntou: "E que são esses balidos que ouço e esses mugidos que escuto?" — <sup>15</sup>"Nós os trouxemos de Amalec", respondeu SHAUL, "porque o povo poupou o melhor do pequeno e do grande gado para oferecê-lo em sacrifício a YAUH, teu Criador. Quanto ao resto, o votamos ao anátema". <sup>16</sup>SHAMUAL, porém, disse a SHAUL: "Fica quieto, e deixa-

me dizer-te o que YAUH me revelou esta noite". Ele disse: "Fala!" <sup>17</sup>Então SHAMUAL disse: "Por menor que sejas aos teus próprios olhos, não és o chefe das tribos de ISHRAL? YAUH ungiu-te rei sobre ISHRAL. <sup>18</sup>Ele te enviou em expedição e te disse: 'Parte! Vota ao maldito esses pecadores, os amalecitas, faze-lhes guerra até que sejam exterminados'. <sup>19</sup>Por que não obedeceste a YAUH? Por que te precipitaste sobre os despojos e fizeste o que é mau aos olhos de YAUH?" <sup>20</sup>Saul respondeu a SHAMUAL: "Obedeci a YAUH! Realizei a expedição a que ele me enviou; poupei Agag, rei de Amalec, e cumpri o maldito contra Amalec. <sup>21</sup>Quanto aos despojos, o povo reteve, do gado miúdo e graúdo, o melhor do que o maldito atingia, para sacrificá-lo a YAUH teu criador em Guilgal". <sup>22</sup>Mas SHAMUAL replicou: "Agrada-se a YAUH com holocausto e sacrifícios como se agrada com a obediência à sua palavra? sim a obediência é melhor do que o sacrifício, a docilidade mais do que a gordura dos carneiros. <sup>23</sup>Pecado de feitiçaria, eis o que é a rebelião, um crime de terafim, eis o que é a presunção! Porque rejeitaste a palavra de YAUH, ele te rejeitou: não és mais rei!"

**Saul implora inutilmente o seu perdão** — <sup>24</sup>Saul disse a SHAMUAL: "Pequei e transgredi a ordem de YAUH e os teus mandamentos, porque temi o povo e lhe obedeci. <sup>25</sup>Agora, peço-te, perdoa a minha falta, vem comigo, para que eu adore a YAUH". <sup>26</sup>Mas SHAMUAL respondeu a SHAUL: "Não voltarei contigo: porque rejeitaste a palavra de YAUH, YAUH te rejeitou, para que não sejas mais rei sobre ISHRAL". <sup>27</sup>Quando SHAMUAL se virou para partir, SHAUL agarrou a orla do seu manto, rasgando-o, <sup>28</sup>e SHAMUAL lhe disse: "YAUH arrancou hoje de ti o reinado sobre ISHRAL e o deu a um teu próximo, que é melhor do que tu." <sup>29</sup><sup>30</sup>Saul disse: "Eu pequei, contudo, eu te suplico, honra-me diante dos anciãos do meu povo e diante de ISHRAL e volta comigo para que eu adore a YAUH teu Criador." <sup>31</sup>SHAMUAL voltou em companhia de SHAUL, e este adorou a YAUH.

**Morte de Agag e partida de SHAMUAL** — <sup>32</sup>Depois SHAMUAL disse: "Trazei-me Agag, o rei dos amalecitas". Agag veio em sua direção, cambaleando, e disse: "Na verdade, a morte é



amarga!" <sup>33</sup>Respondeu SHAMUAL: "Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, entre as mulheres, a tua mãe perderá o seu filho!" E SHAMUAL degolou Agag diante de YAUH, em Guilgal. <sup>34</sup>Então SHAMUAL partiu para Ramá, e SHAUL foi para sua casa, em Gabaá de SHAUL. <sup>35</sup>SHAMUAL não viu mais SHAUL até o dia da sua morte. De fato, SHAMUAL chorou SHAUL, mas YAUH se *SHAMUAL* tinha arrependido de tê-lo feito rei de ISHRAL.

### *III. SHAUL e DUD*

#### *1 DUD NA CORTE*

**16 Unção de DUD** — <sup>1</sup>YAUH disse a SHAMUAL: "Até quando continuarás lamentando SHAUL, quando eu próprio o rejeitei, para que não reine mais sobre ISHRAL? Enche de azeite o teu vaso e vai! Eu te envio à casa de Jessé, o belemita, porque escolhi um rei entre os seus filhos." <sup>2</sup>SHAMUAL disse: "Como poderei eu ir lá? SHAUL o saberá e me matará!" Mas YAUH replicou: "Levarás contigo uma ovelha e dirás: 'Vim para sacrificar a YAUH!' <sup>3</sup>Convidarás Jessé para o sacrifício, e eu mesmo te mostrarei o que deverás fazer: tu ungirás para mim aquele que eu te disser." <sup>4</sup>SHAMUAL fez o que YAUH ordenou. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade vieram tremendo ao seu encontro e perguntaram: "A tua vinda é de bom augúrio, vidente?" — <sup>5</sup>"Sim, é de paz", respondeu SHAMUAL, "eu vim para oferecer um holocausto a YAUH. Purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício." Ele purificou a Jessé e seus filhos e os convidou para o sacrifício. <sup>6</sup>Logo que chegaram, quando SHAMUAL viu Eliab, disse consigo: "Certamente YAUH tem o seu ungido perante ele!" <sup>7</sup>Mas YAUH disse a SHAMUAL: "Não te impressione a sua aparência nem a sua elevada estatura: eu o rejeitei. o criador vê" não como o homem vê, porque o homem toma em consideração a aparência, mas YAUH olha o coração". <sup>8</sup>Jessé chamou Abinadab e o fez passar diante de SHAMUAL, que disse: "Também não foi este que YAUH escolheu". <sup>9</sup>Jessé fez passar Sama, mas SHAMUAL disse: "Também este não foi o que YAUH escolheu". <sup>10</sup>Jessé fez assim passar os seus sete filhos diante de SHAMUAL, mas

SHAMUAL declarou: "A nenhum destes YAUH escolheu". <sup>11</sup>Ele perguntou a Jessé: "Acabaram os teus filhos?" Ele respondeu: "Falta ainda o menor, que está tomando conta do rebanho." Então SHAMUAL disse a Jessé: "Manda buscá-lo, porque não nos sentaremos à mesa enquanto ele não estiver presente". <sup>12</sup>Jessé mandou chamá-lo: era ruivo, de belo semblante e admirável presença. E YAUH disse: "Levanta-te e unge-o: é ele!" <sup>13</sup>SHAMUAL apanhou o vaso de azeite e ungiu-o na presença dos seus irmãos. O espírito de YAUH precipitou-se sobre DUD" desse dia em diante. SHAMUAL se pôs a caminho e seguiu para Ramá.

**DUD entra a serviço de SHAUL** — <sup>14</sup>O espírito de YAUH tinha se retirado de SHAUL, e um mau espírito, procedente de YAUH, lhe causava terror. <sup>15</sup>Então os servos de SHAUL lhe disseram: "Eis que um mau espírito vindo do criador te aterroriza. <sup>16</sup>Mande nosso rei, e os servos que te assistem irão buscar um homem que saiba dedilhar a lira e, quando o mau espírito da parte do criador te atormentar, ele tocará e tu te sentirás melhor". <sup>17</sup>Então SHAUL disse a seus servos: "Procurai, pois um homem que toque bem e trazei-mo". <sup>18</sup>Um dos seus servos pediu para falar e disse: "Tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é um valente guerreiro, fala bem, é de bela aparência e YAUH está com ele". <sup>19</sup>Saul despachou logo mensageiros a Jessé com esta ordem: "Manda-me o teu filho DUD um odre de vinho, um cabrito, e mandou seu filho DUD levar tudo a SHAUL. <sup>21</sup>DUD chegou à presença de SHAUL e se pôs ao seu serviço. SHAUL sentiu grande afeição por ele, e DUD se tornou seu escudeiro. <sup>22</sup>Saul mandou dizer a Jessé: "DUD ficará a meu serviço, porque conquistou a minha admiração". <sup>23</sup>Todas as vezes que o espírito do criador o acometia, DUD tomava a lira e tocava; então SHAUL se acalmava, sentia-se melhor e o mau espírito o deixava.

**17 Golias desafia o exército ISHRAL** — <sup>1</sup>Os filisteus reuniram suas tropas para a guerra e concentraram-se em Soco de YAUDA, e acamparam entre Soco e Azeca, em Efes-Domim. <sup>2</sup>Saul e os homens de ISHRAL reuniram-se e acamparam no vale do Terebinto, e se puseram em ordem de batalha

contra os filisteus. <sup>3</sup>Os filisteus ocuparam um lado de uma montanha, e ISHRAL ocupou um lado de outra montanha, e havia um vale entre eles. <sup>4</sup>Saiu das fileiras dos filisteus um grande guerreiro. Chamava-se Golias, de Gat. A sua estatura era de seis côvados e um palmo. <sup>5</sup>Cobria a cabeça com um capacete de bronze, vestia uma couraça de escamas, que pesava cinco mil siclos de bronze, <sup>6</sup>e trazia as pernas protegidas por perneiras de bronze, e um escudo de bronze entre os ombros. <sup>7</sup>A haste da sua lança era como uma travessa de tear, e a ponta da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro. À sua frente marchava o escudeiro. <sup>8</sup>Estacou perante as linhas de ISHRAL e gritou: "Por que saístes para travar batalha? Não sou eu filisteu e vós servos de SHAUL? Escolhei" entre vós um homem, e venha ele competir comigo. <sup>9</sup>Se me dominar e me ferir seremos vossos escravos; se, porém, eu o vencer e ferir, vós sereis nossos escravos e nos servireis". <sup>10</sup>Disse ainda o filisteu: "Hoje lancei um desafio às fileiras de ISHRAL. Dai-me um homem e meçamos forças em combate singular!" <sup>11</sup>Quando SHAUL e todo o ISHRAL ouviram estas palavras do filisteu, encheram-se de espanto e de temor.

***DUD chega ao campo de batalha*** — <sup>12</sup>DUD era filho de um efrateu de Belém de YAUDA, chamado Jessé, que tinha oito filhos. No tempo de SHAUL, este homem era já velho, carregado de anos. <sup>13</sup>Os três filhos mais velhos tinham seguido a SHAUL para a guerra. Esses que partiram para a guerra chamavam-se Eliab, o mais velho, o segundo Abinadab, e o terceiro Sama. <sup>14</sup>DUD era o mais moço, e os três mais velhos foram com SHAUL. <sup>15</sup><sup>17</sup>Jessé disse a DUD, seu filho: "Peço-te que leves aos teus irmãos esta vasilha de grão tostado e estes dez pães: vai rápido ao acampamento ter com os teus irmãos. <sup>18</sup>Estes dez pedaços de queijo, oferece-os ao chefe de mil. Indagarás sobre a saúde dos teus irmãos, e trarás deles um soldo. <sup>19</sup>Eles estão com SHAUL e todos os homens de ISHRAL no vale do Terebinto, em guerra com os filisteus". <sup>20</sup>DUD levantou-se de madrugada, deixou o rebanho com um vigia, apanhou suas coisas e partiu, como lhe tinha ordenado Jessé. Chegou ao acampamento no instante em que o exército tomava suas posições, e ouviu o grito de guerra. <sup>21</sup>ISHRAL e os filisteus se aproximaram, linha contra linha. <sup>22</sup>DUD

deixou sua carga nas mãos do bagageiro, correu para a linha de batalha e perguntou aos seus irmãos como iam. <sup>23</sup>Enquanto conversava com eles, o grande guerreiro apareceu, vindo da linha inimiga, e disse as mesmas palavras de antes, e DUD as ouviu. <sup>24</sup>Logo que deram com o homem, todos os homens de ISHRAL fugiram para longe dele, apavorados. <sup>25</sup>O povo de ISHRAL dizia: "Vistes aquele homem que subiu? Subiu para lançar um desafio a ISHRAL. Quem o ferir, o rei o cumulará de riquezas e lhe dará sua filha e fará a casa de seu pai livre em ISHRAL". <sup>26</sup>DUD perguntou aos homens que estavam com ele: "Que é que acontecerá ao que ferir esse filisteu e desagrar a ofensa contra a honra de ISHRAL? Quem é esse filisteu incircunciso para insultar os exércitos do criador vivo?" <sup>27</sup>O povo lhe respondeu o que antes dissera: "Assim faram àquele que o ferir". <sup>28</sup>Seu irmão mais velho, Eliab, ouviu o que dizia ao povo e Eliab se indignou contra DUD e disse: "Por que afinal desceste? E com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua insolência e a malícia do teu coração: vieste para assistir à batalha!" <sup>29</sup>DUD respondeu: "Que fiz eu? Por acaso é proibido falar?" <sup>30</sup>DUD deixou-o, procurou outra pessoa, propôs-lhe a mesma pergunta e ouviu a mesma resposta. <sup>31</sup>Os que ouviram as palavras de DUD foram relatá-las a SHAUL, que o chamou à sua presença.

***DUD se apresenta para aceitar o desafio*** — <sup>32</sup>DUD disse a SHAUL: "Que ninguém perca a coragem por causa dele. O teu servo irá lutar com esse filisteu". <sup>33</sup>Mas SHAUL respondeu a DUD: "Tu não poderás ir contra esse filisteu para lutar com ele, porque não passas de uma criança e ele é um guerreiro desde a sua juventude". <sup>34</sup>Mas DUD respondeu a SHAUL: "Quando o teu servo apascentava as ovelhas de seu pai e aparecia um leão ou um urso que arrebatava uma ovelha do rebanho, <sup>35</sup>eu o perseguia e o atacava e arrancava a ovelha de sua goela; e, se vinha contra mim eu o agarrava pela juba, o feria e matava. <sup>36</sup>O teu servo venceu o leão e o urso, e assim será com esse incircunciso filisteu, como se fosse um deles, pois desafiou o exército do criador vivo". <sup>37</sup>DUD acrescentou mais: "YAUH que me livrou das garras do leão e do urso me livrará das mãos desse filisteu." Então SHAUL

disse a DUD: "Vai, e que YAUH esteja contigo!" <sup>38</sup>Saul vestiu DUD com a sua roupa de combate, meteu-lhe na cabeça um capacete de bronze e o fez envergar uma couraça. <sup>39</sup>Cingiu a DUD com a sua espada, sobre a roupa. DUD tentou andar; mas, porque nunca tivera aquela experiência, disse a SHAUL: "Não posso andar com isto, porque não estou treinado". Desembaraçou-se, portanto daquilo.

**SHAMUAL O combate singular** — <sup>40</sup>DUD tomou, na mão o seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras bem lisas e as pôs no seu bernal de apascentador, o seu surrão, depois apanhou a sua funda e foi ao encontro do filisteu. <sup>41</sup>O filisteu se aproximava cada vez mais de DUD, precedido de seu escudeiro. <sup>42</sup>O filisteu pôs os olhos em DUD e, assim que o viu o menosprezou, porque era jovem — era ruivo e de bela aparência. <sup>43</sup>O filisteu disse a **SHAMUAL** DUD: "Sou por acaso um cão, para que venhas ter comigo com paus?", e o filisteu amaldiçoou DUD pelos seus criadores. <sup>44</sup>Disse o filisteu a DUD: "Vem cá, e darei a tua carne às aves do céu e às alimárias do campo!" <sup>45</sup>Mas DUD retrucou ao filisteu: "Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém, venho a ti em nome de YAUH dos Exércitos, o criador dos exércitos de ISHRAL que desafiaste. <sup>46</sup>Hoje mesmo, YAUH te entregará em minhas mãos, eu te ferirei e te deceparei a cabeça, e darei o teu cadáver e os cadáveres do exército filisteu às aves do céu e aos animais selvagens. Toda a terra saberá que há um o criador em ISHRAL, <sup>47</sup>e toda esta assembléia conhecerá que não é pela espada nem pela lança que YAUH concede a vitória, porque YAUH é o **rei** da batalha e ele vos entregará em nossas mãos." <sup>48</sup>Logo que o filisteu avançou e marchou em direção a DUD, este saiu das linhas e correu ao encontro do filisteu. <sup>49</sup>DUD pôs a mão no seu bernal, apanhou uma pedra que lançou com a funda. Atingiu o filisteu na frente; a pedra se cravou na sua testa e ele caiu com o rosto no chão. <sup>50</sup>Desse modo DUD venceu o filisteu com a funda e a pedra: feriu o filisteu e o matou; não havia espada nas mãos de DUD. <sup>51</sup>DUD correu, pôs o pé sobre o filisteu, apanhou-lhe a espada, tirou-a da bainha e a cravou no filisteu e, com ela, decepou-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram que estava morto o seu grande guerreiro, fugiram. <sup>52</sup>Os homens de ISHRAL e

de YAUDA se levantaram, soltaram o grito de guerra e perseguiram os filisteus até perto de Gat e até às portas de Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncaram os caminhos desde SHARIm até Gat e Acaron. <sup>53</sup>Então os filhos de ISHRAL voltaram da perseguição e pilharam o acampamento filisteu. <sup>54</sup>DUD apanhou a cabeça do filisteu e a levou a YAUSHALAIM, e as suas armas ele as levou para a sua tenda.

**DUD vencedor é apresentado a SHAUL** — <sup>55</sup>Quando SHAUL viu DUD partir ao encontro do filisteu, perguntou a Abner, o chefe do exército: "Abner, de quem aquele jovem é filho?" Abner respondeu: "Tão certo como estares vivo, ó rei, eu o ignoro". <sup>56</sup>Então o rei disse: "Informa-te de quem é filho esse rapaz." <sup>57</sup>Assim que DUD voltou, depois de ter matado o filisteu, Abner o chamou e o conduziu à presença de SHAUL. DUD trazia ainda na mão a cabeça do filisteu. <sup>58</sup>Saul lhe perguntou: "Moço, de quem és filho?" DUD respondeu: "De teu servo Jessé, o belemita".

**18** <sup>1</sup>Aconteceu que, terminando ele de falar com SHAUL, a alma de YAUNATAZapegou-se à alma de DUD. E YAUNATAZcomeçou a amá-lo como a si mesmo. <sup>2</sup>Saul o reteve naquele mesmo dia e não consentiu que voltasse para a casa de seu pai. <sup>3</sup>YAUNATAZfez um pacto com DUD, porque o amava como a si mesmo: <sup>4</sup>YAUNATAZtirou o manto que vestia e o deu a DUD, e também lhe deu a sua roupa, a sua espada, o seu arco e o seu cinturão. <sup>5</sup>Quando saía, aonde quer que SHAUL o mandasse, DUD demonstrava eficiência, e SHAUL lhe deu o posto de chefe de guerreiros; e era bem visto por todo o povo e até pelos oficiais de SHAUL.

**Origem da inveja de SHAUL** — <sup>6</sup>Quando eles voltavam junto com DUD, depois de este ter matado o filisteu, as mulheres vinham de todas as cidades de ISHRAL para cantar e dançar na presença do rei SHAUL, com tamborins e alegria e ao som dos sistros. <sup>7</sup>As mulheres dançavam e cantavam dizendo: "Saul matou mil mas DUD matou dez mil." <sup>8</sup>Então SHAUL se indignou e ficou muito irritado, e disse: "A DUD deram dez mil, mas a mim só mil: que mais lhe falta senão a realeza?" <sup>9</sup>Desse dia em diante, SHAUL sentiu inveja de DUD. <sup>10</sup>No dia

seguinte, um mau espírito da parte do criador assaltou SHAUL, que começou a delirar no meio da casa. DUD tangia a lira como nos outros dias, e SHAUL estava com a lança na mão. <sup>11</sup>Saul atirou a lança e disse: "Encravarei DUD na parede!", mas DUD lhe escapou duas vezes. <sup>12</sup>Saul tinha medo de DUD porque YAUH estava com ele, mas tinha abandonado a SHAUL. <sup>13</sup>Por isso SHAUL o afastou de si e o estabeleceu na chefia de mil: ele saía e voltava à frente do povo. <sup>14</sup>Em todas as suas expedições, DUD se saía muito bem e YAUH estava com ele. "Vendo que ele era sempre bem sucedido, SHAUL o temia, <sup>16</sup>mas todos em ISHRAL e em YAUDA amavam DUD, porque ele saía e entrava à sua frente.

**Casamento de DUD** — <sup>17</sup>Saul disse a DUD: "Apresento-te minha filha mais velha, Merob, que te quero dar por mulher; apenas serve-me **SHAMUAL** como um guerreiro e trava as guerras de YAUH." SHAUL raciocinava: "Não morra ele por minha mão, mas pela dos filisteus." <sup>18</sup>DUD respondeu a SHAUL: "Quem sou eu e qual é a minha linhagem," a família de meu pai em ISHRAL, para vir a ser genro do rei?" <sup>19</sup>Mas, chegada a ocasião de dar a DUD a filha Merob, ela foi dada a Adriel de Meoia. <sup>20</sup>Ora, Micol, a outra filha de SHAUL, se apaixonou por DUD, o que pareceu bem a SHAUL, quando lho disseram. <sup>21</sup>E disse consigo SHAUL: "Eu a darei a ele para que lhe seja uma armadilha, e a mão dos filisteus estará sobre ele." <sup>22</sup>Então SHAUL deu esta ordem aos seus servos: "Falai em segredo a DUD e dizei-lhe: "Tu agradas ao rei e todos os seus servos te estimam: torna-te, portanto, genro do rei." <sup>23</sup>Os servos do rei repetiram essas palavras aos ouvidos de DUD, mas DUD replicou: "Parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu não sou senão um homem pobre e de condição humilde." <sup>24</sup>Os servos de SHAUL levaram isso ao seu conhecimento e disseram: "Estas foram as palavras que DUD disse." <sup>25</sup>Respondeu SHAUL: "Direis isto a DUD: 'O rei não pretende nenhum pagamento, mas apenas cem prepúcios dos filisteus, para tirar vingança dos inimigos do rei.'" SHAUL planejava fazer DUD morrer pela mão dos filisteus. <sup>26</sup>Os servos de SHAUL relataram essas palavras a DUD, e o negócio pareceu bom aos seus olhos, para se tornar genro do rei. O tempo não era ainda chegado, <sup>27</sup>e DUD se pôs em campanha e saiu

com os seus homens. Matou duzentos homens, dos filisteus, tirou-lhes os prepúcios e os trouxe a SHAUL, para se tornar seu genro. Então SHAUL lhe deu por mulher sua filha Micol. <sup>28</sup>Saul teve de reconhecer que YAUH estava com DUD e que toda a casa de ISHRAL o amava. <sup>29</sup>Então SHAUL teve mais medo ainda de DUD, e todos os dias alimentava a hostilidade que tinha contra ele. <sup>30</sup>Os príncipes dos filisteus saíam em guerra, mas sucedia que, cada vez que saíam, DUD alcançava maior sucesso do que os oficiais de SHAUL, e o seu renome aumentava.

**19 YAUNATAZintercede por DUD** — <sup>1</sup>Saul comunicou a seu filho YAUNATAZe a todos os seus oficiais a sua intenção de levar DUD à morte. Ora, Jônatas, filho de SHAUL, tinha muita afeição por DUD, <sup>2</sup>e advertiu a DUD dizendo: "Meu pai busca a tua morte. Fica de sobreaviso amanhã de manhã, procura o teu refúgio e esconde-te." <sup>3</sup>Eu sairei e permanecerai ao lado do meu pai no campo em que estiveres, e então falarei com meu pai a teu respeito, saberei o que houver e te informarei." <sup>4</sup>YAUNATAZfalou bem de DUD a seu pai SHAUL, e disse: "Não peque o rei contra o seu servo DUD, porque nenhuma falta cometeu contra ti; pelo contrário, tudo o que tem feito tem sido de grande vantagem para ti. <sup>5</sup>Ele arriscou a sua vida, matou o filisteu, e YAUH deu a todo o ISHRAL uma grande vitória: tu o viste e te regozijaste. Por que haverias de pecar derramando o sangue de um inocente, fazendo DUD perecer sem motivo?" <sup>6</sup>Saul cedeu as palavras de YAUNATAZe fez este juramento: "Tão certo como vive YAUH, DUD não morrerá." <sup>7</sup>Então YAUNATAZchamou DUD e lhe disse essas coisas. Depois o conduziu a SHAUL, e DUD voltou ao seu serviço como antes.

## **2 FUGA DE DUD**

**Atentado de SHAUL contra DUD** — <sup>8</sup>Como a guerra recomeçasse, DUD se lançou à campanha e combateu os filisteus: levou-os a uma grande derrota, e fugiram diante dele. <sup>9</sup>Ora, um mau espírito da parte de YAUH se apossou de SHAUL quando ele estava assentado em sua casa, a sua lança à mão, DUD dedilhando a cítara. <sup>10</sup>Saul procurou traspassar

DUD contra a parede, mas DUD se desviou e a lança se encravou na parede. Então DUD fugiu e escapou.

**DUD é salvo por Micol** — Naquela mesma noite, <sup>11</sup>Saul despachou emissários para vigiar a casa de DUD para que o matassem pela manhã. Mas Micol, mulher de DUD, lhe deu este conselho: "Se não escapas esta noite, amanhã serás um homem morto!" <sup>12</sup>Micol fez DUD descer pela janela e ele saiu, correu e escapou. <sup>13</sup>Micol apanhou o terafim, deitou-o na cama, pôs-lhe na cabeça uma pele de cabra e estendeu sobre ele um manto. <sup>14</sup>Aos mensageiros que SHAUL mandara para trazer DUD, ela disse: "Está doente." <sup>15</sup>Mas SHAUL mandou outra vez os mensageiros, para que vissem DUD, e disse-lhes: "Trazei-mo na sua cama, para que eu o mate!" <sup>16</sup>Os mensageiros entraram e deram com o terafim na cama, e a pele de cabra na cabeceira. <sup>17</sup>Saul disse a Micol: "Por que me traíste e deixaste fugir e escapar o meu inimigo?" Micol respondeu a SHAUL: "Foi ele quem me disse: Deixa-me partir ou te mato!"

**Saul e DUD com SHAMUAL** — <sup>18</sup>DUD tinha, pois, fugido e escapou; foi ter com SHAMUAL, em Ramá, e lhe relatou tudo o que SHAUL lhe tinha feito. Ele e SHAMUAL foram morar nas celas. <sup>19</sup>E foram dizê-lo a SHAUL: "DUD está nas celas, em Ramá." <sup>20</sup>Saul enviou mensageiros para prender DUD, e eles viram a comunidade dos profetas, que estavam profetizando, e SHAMUAL a presidi-los. E logo o espírito do criador veio também sobre os mensageiros de SHAUL, os quais foram igualmente tomados de delírio. <sup>21</sup>Informado do que ocorria, SHAUL mandou outros mensageiros, os quais entraram também em delírio. SHAUL enviou um terceiro grupo de mensageiros, e também eles caíram em delírio. <sup>22</sup>Então ele próprio partiu para Ramá e chegou à grande cisterna que está em Soco. Indagou onde estava SHAMUAL e DUD, e lhe responderam: "Estão nas celas em Ramá." <sup>23</sup>Dali partiu SHAUL para as celas de Ramá. Mas o espírito do criador também se apossou dele, e ele caminhou delirando até chegar às celas em Ramá. <sup>24</sup>Também ele se despojou das suas vestes, também ele delirou diante de SHAMUAL e depois caiu no chão, nu, e ficou assim todo aquele dia e toda a noite. Daí o

provérbio: "Está também SHAUL entre os profetas?"

## **20 YAUNATAZ facilita a partida de DUD** —

<sup>1</sup>Então DUD fugiu das celas de Ramá e veio ter com Jônatas, dizendo: "Que fiz eu? Qual a minha falta? Que crime cometi contra teu pai, para que procure tirar-me a vida?" <sup>2</sup>Ele lhe respondeu: "Longe de ti tal pensamento! Tu não morrerás. Meu pai não empreende coisa alguma, importante ou não, sem confiá-la a mim. Por que ocultaria tal plano de mim? Impossível!" <sup>3</sup>DUD fez este juramento: "Teu pai sabe perfeitamente que me favoreces e, portanto, diz consigo: 'Não saiba YAUNATAZ nada a respeito disto, para que não sofra'. Mas, tão certo como vive YAUH e como tu vives, existe só um passo entre mim e a morte." <sup>4</sup>YAUNATAZ disse a DUD: "Que queres que eu faça por ti?" <sup>5</sup>DUD respondeu a Jônatas: "Amanhã é lua nova e deverei estar com o rei para comer: deixa-me ir, porém, para esconder-me no campo até à tarde. <sup>6</sup>Se o teu pai notar a minha ausência, dirás: 'DUD me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porque ali se celebra o sacrifício anual para todo o clã.' <sup>7</sup>Se ele disser: 'Está bem', o teu servo está salvo; porém, se se encolerizar, sabes que está inteiramente decidido a fazer o pior. <sup>8</sup>Mostra afeto para com o teu servo, porque ele fez um pacto contigo em nome de YAUH; mas, se cometi crime, mata-me tu mesmo; porque me levarias a teu pai?" <sup>9</sup>YAUNATAZ replicou: "Afasta de ti tal idéia! Se eu soubesse com certeza que meu pai está decidido a fazer cair sobre ti uma desgraça, não te contaria?" <sup>10</sup>Disse DUD: "E quem me avisará, se o teu pai tiver uma reação violenta?" <sup>11</sup>Então YAUNATAZ disse a DUD: "Vem, saíamos para o campo." E saíram ambos ao campo. <sup>12</sup>YAUNATAZ disse a DUD: "Por YAUH, o criador de ISHRAL! Sondarei meu pai amanhã, à mesma hora: se tudo for favorável a DUD e se, por conseqüência, eu não te mandar nenhum aviso, <sup>13</sup>que YAUH faça a YAUNATAZ o mesmo mal e ainda lhe faça outro! Mas se meu pai intentar fazer cair sobre ti qualquer maldade, eu to farei saber e te deixarei partir; irás são e salvo, e que YAUH esteja contigo como esteve com o meu pai! <sup>14</sup>E se eu ainda viver, possas testemunhar para comigo a bondade de YAUH; se eu morrer, <sup>15</sup>não deixes jamais de ser bondoso para com a

minha casa. Quando YAUH suprimir da face da terra os inimigos de DUD, <sup>16</sup>que o nome de YAUNATAZ não seja apagado com a casa de SHAUL, senão YAUH o cobrará de DUD." <sup>17</sup>YAUNATAZ fez de novo juramento a DUD, porque ele o amava com toda a sua alma. <sup>18</sup>Disse-lhe Jônatas: "Amanhã é lua nova, e a tua ausência será notada, porque a tua cadeira estará vazia. <sup>19</sup>Depois de amanhã, quando será notada ainda mais a tua ausência, tu irás direto para onde te escondeste no dia do negócio e te assentarás junto ao outeiro que tu sabes. <sup>20</sup>Quanto a mim, depois de amanhã, atirarei flechas desse lado, como quem se exercita ao alvo. <sup>21</sup> Mandarei o servo, dizendo: 'Vai! Procura a flecha.' Se eu disser ao servo: 'A flecha está para cá de ti, apanha-a', então poderás vir, porque tudo está bem contigo, tão certo como YAUH vive. <sup>22</sup>Porém, se eu disser ao servo: 'A flecha está para lá de ti', parte, porque é YAUH que te manda. <sup>23</sup>Quanto ao assunto de que tratamos, eu e tu, **SHAMUAL** YAUH é testemunha para sempre entre nós dois." <sup>24</sup>DUD, pois, se escondeu no campo. Chegou a lua nova e o rei se assentou à mesa para comer. <sup>25</sup>O rei tomou o seu lugar de costume, encostado à parede, YAUNATAZ se pôs à sua frente, Abner assentou-se ao lado de SHAUL, e o lugar de DUD ficou vazio. <sup>26</sup>Entretanto, SHAUL nada disse nesse dia; ele pensou: "É acidental: ele não está puro." <sup>27</sup>No outro dia, o segundo da lua nova, o lugar de DUD continuou vazio, e SHAUL disse a seu filho Jônatas. "Por que o filho de Jessé não veio para comer nem ontem nem hoje?" <sup>28</sup>YAUNATAZ respondeu: "DUD me pediu com insistência permissão para ir a Belém. <sup>29</sup>Ele me disse: 'Deixa-me ir, peço-te, porque nós temos um sacrifício de nosso clã na cidade, e meus irmãos imploraram minha presença; agora, se gozo do teu favor, deixa-me ir, para que eu vá ver os meus irmãos'. Por isso ele não compareceu à mesa do rei." <sup>30</sup>Então SHAUL se inflamou de cólera contra YAUNATAZ e lhe disse: "Filho de uma transviada! Não sei eu por acaso que tomas o partido do filho de Jessé, para tua vergonha e para a vergonha da nudez da tua mãe? <sup>31</sup>Enquanto o filho de Jessé estiver vivo na terra, tu não estarás em segurança, nem o teu reino. Trata de encontrá-lo e traze-o a mim, porque é passível de pena de morte!" <sup>32</sup>YAUNATAZ respondeu a seu pai SHAUL e lhe disse: "Por que deverá ele

morrer? Que te fez ele?" <sup>33</sup>Então SHAUL brandiu a lança contra ele para o atingir, e YAUNATAZ compreendeu que a morte de DUD era questão fechada para seu pai. <sup>34</sup>YAUNATAZ se levantou da mesa fervendo de cólera, e não comeu nada nesse segundo dia do mês por causa de DUD, porque seu pai o tinha insultado. <sup>35</sup>Na manhã seguinte, YAUNATAZ saiu para o campo, para o encontro com DUD, e ia acompanhado do seu jovem servo. <sup>36</sup>Ele disse ao seu servo: "Corre e procura as flechas que eu vou atirar." O servo correu, e YAUNATAZ atirou a flecha de maneira a ultrapassá-lo. <sup>37</sup>Quando o servo chegou perto da flecha que ele tinha atirado, YAUNATAZ lhe gritou: "Não está a flecha para lá de ti?" <sup>38</sup>YAUNATAZ gritou ainda outra vez: "Rápido! Despacha-te! Não te demores!" O servo de YAUNATAZ apanhou a flecha e a trouxe ao seu rei. <sup>39</sup>O servo não desconfiou de nada. Só YAUNATAZ e DUD sabiam do que se tratava. <sup>40</sup>Então YAUNATAZ entregou as suas armas ao servo que o acompanhara e disse-lhe: "Volta e leva-as à cidade." <sup>41</sup>Retornando o servo, DUD saiu de trás do outeiro, pôs-se com o rosto em terra e se prostrou três vezes; a seguir os dois se abraçaram e juntos choraram abundantemente." <sup>42</sup>YAUNATAZ disse a DUD: "Vai em paz. Quanto ao juramento que fizemos ambos em nome de YAUH, que YAUH seja testemunha entre mim e ti, entre a minha descendência e a tua."

**21** <sup>1</sup>Então DUD se levantou e partiu, e YAUNATAZ voltou à cidade.

**A parada em Nob** — <sup>2</sup>DUD chegou a Nob e foi ao sacerdote Aquimelec, que veio tremendo ao encontro de DUD e lhe perguntou: "Por que vieste sozinho e não há ninguém contigo?" <sup>3</sup>DUD respondeu ao sacerdote Aquimelec: "O rei me deu uma ordem e disse: 'Que ninguém saiba de que missão te encarreguei e que ordem te dei.' Quanto aos meus homens, marquei encontros com eles em certo lugar. <sup>4</sup>Agora, se tens cinco pães à mão, dá-nos, ou o que achares." <sup>5</sup>Respondeu o sacerdote: "Não tenho à mão pão comum, mas só pão consagrado — com a condição de que os teus homens não tenham tido contato com mulheres." <sup>6</sup>DUD respondeu ao sacerdote: "Certamente, as mulheres nos foram proibidas, como sempre que parto em campanha, e as

coisas dos homens conservam-se em estado de pureza. Trata-se de uma viagem profana, mas, de fato, hoje eles se mantêm em estado de pureza quanto à coisa." <sup>7</sup>Então o sacerdote lhe deu o que havia sido consagrado, porque não havia outro pão, salvo o de oblação, o que se retira de diante de YAUH para ser substituído por pão quente, quando aquele é retirado. <sup>8</sup>Ora, naquele mesmo dia estava ali um dos servos de SHAUL, retido perante YAUH; ele se chamava Doeg, o edomita, e era o mais robusto dos apascentadores de SHAUL. <sup>9</sup>DUD disse a Aquimelec: "Há por aqui, à tua mão, uma lança ou uma espada? Eu não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente." <sup>10</sup>Respondeu o sacerdote: "A espada de Golias, o filisteu, que mataste no vale do Terebinto, está ali, embrulhada num manto, atrás do efod. Se quiseres, toma-a; não há outra por aqui." DUD disse: "Não existe outra igual; dá-ma."

### ***SHAMUAL DUD entre os filisteus—***

<sup>11</sup>Naquele dia, levantou-se DUD e fugiu para longe de SHAUL, e foi a Aquis, rei de Gat. <sup>12</sup>Mas os servos de Aquis disseram: "Não é este DUD, o rei da terra? Não era para ele que se cantavam as danças: 'Saul matou mil mas DUD matou dez mil?' " <sup>13</sup>DUD considerou essas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gat. <sup>14</sup>Então ele se fez de insensato diante deles, fingiu-se de louco nas suas mãos: tamborilava nos batentes da porta e deixava a saliva escorrer pela barba. <sup>15</sup>Aquis disse aos que o serviam: "Bem vedes que este homem está louco! Por que o trouxestes à minha presença? <sup>16</sup>Será que tenho falta de loucos, para que me trouxésseis mais este para me aborrecer com suas doidices? Vai ele entrar na minha casa?"

### ***3. DUD, CHEFE DE BANDO***

***22 DUD começa a sua vida errante*** — <sup>1</sup>DUD partiu dali e se refugiou na caverna de Odolam. Os seus irmãos e toda a sua família souberam disso e desceram ali para estar com ele. <sup>2</sup>Todos os que se achavam em dificuldades, todos os endividados, todos os descontentes se reuniram ao seu redor, e o fizeram seu chefe. Ele reuniu assim cerca de quatrocentos

homens. <sup>3</sup>Dali, DUD se dirigiu a Masfa de Moab e disse ao rei de Moab: "Permite que meu pai e minha mãe fiquem aqui até que eu saiba o que o criador fará por mim." <sup>4</sup>Ele os deixou com o rei de Moab, e ficaram com ele todo o tempo em que DUD esteve no seu refúgio. <sup>5</sup>O profeta Gad, porém, disse a DUD: "Não permaneças no refúgio, parte e entra no território de YAUDA." DUD foi e se escondeu na floresta de Haret.

***Massacre dos sacerdotes de Nob*** — <sup>6</sup>Saul teve notícia de que já se sabia onde estavam DUD e os que o acompanhavam. SHAUL estava em Gabaá, debaixo da tamargueira no alto da colina, a sua lança na mão, e todos os seus oficiais perto dele. <sup>7</sup>Então disse SHAUL a todos os oficiais que estavam com ele: "Ouvi, pois, benjaminitas! Dar-vos-á também, o filho de Jessé, a todos vós terras e vinhas, e vos nomeará chefes de mil e chefes de cem, <sup>8</sup>para que todos conspirarem contra mim? Ninguém me avisou quando meu filho fez aliança com o filho de Jessé, nenhum de vós tem piedade de mim e me conta que o meu filho fez de um meu servidor um inimigo, como hoje se vê." <sup>9</sup>Então Doeg, o edomita, que estava entre os oficiais de SHAUL, tomou a palavra e disse: "Eu vi o filho de Jessé que foi a Nob, à casa de Aquimelec, filho de Aquitob, <sup>10</sup>o qual consultou por ele a YAUH e lhe deu víveres e também a espada de Golias, o filisteu." <sup>11</sup>Então SHAUL mandou chamar o sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, e toda a sua família, os sacerdotes de Nob, e todos eles compareceram perante o rei. <sup>12</sup>Disse SHAUL: "Ouve, filho de Aquitob!", e ele respondeu: "Aqui estou, **rei** meu!" <sup>13</sup>Saul lhe disse: "Por que conspirastes contra mim, o filho de Jessé e tu? Tu lhe deste pão e uma espada, e consultaste o criador por ele, a fim de que ele se transformasse num inimigo contra mim, como hoje acontece." <sup>14</sup>Aquimelec respondeu ao rei: "E quem há comparável a DUD, tão fiel servo entre todos, o genro do rei, chefes da tua guarda pessoal, honrado na tua casa? <sup>15</sup>Foi porventura hoje que comecei a consultar o criador por ele? Longe de mim tal pensamento! Não impute o rei a seu servo e a toda a sua família semelhante acusação. Por que o teu servo nada sabe de tudo isso, nem muito nem pouco." <sup>16</sup>O rei replicou: "Tu morrerás, Aquimelec, tu e toda a tua família."

<sup>17</sup>E o rei disse aos da sua guarda pessoal: "Aproximai-vos e matai os sacerdotes de YAUH, porque eles também ajudaram DUD, porque souberam que fugiu e não me avisaram." Mas os guardas do rei não quiseram levantar a mão contra os sacerdotes de YAUH e matá-los. <sup>18</sup>Então o rei disse a Doeg: "Tu, aproxima-te dos sacerdotes e mata-os." Doeg, o edomita, aproximou-se deles e matou-os, ele mesmo, naquele dia; matou oitenta e cinco homens que vestiam efod de linho. <sup>19</sup>Quanto a Nob, a cidade dos sacerdotes, SHAUL a passou ao fio da espada, homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas. <sup>20</sup>Somente escapou um filho de Aquimelec, filho de Aquitob. Chamava-se Abiatar, e fugiu à procura de DUD. <sup>21</sup>Abiatar anunciou a DUD que SHAUL havia massacrado os sacerdotes de YAUH, <sup>22</sup>e DUD lhe disse: "Eu senti naquele dia que Doeg, o edomita, que estava presente, certamente avisaria a SHAUL! Sou eu o responsável pela vida de todos os teus parentes. <sup>23</sup>Fica comigo, não temas. Pois o que **SHAMUAL** procurar a minha morte também procurará a tua. Comigo, estarás bem seguro."

**23 DUD em Ceila** — <sup>1</sup>Levaram esta notícia a DUD: "Os filisteus sitiaram Ceila e saqueiam as eiras." <sup>2</sup>DUD consultou a YAUH: "Devo partir e atacar os filisteus?" Respondeu YAUH: "Vai, vencerás os filisteus e salvarás Ceila." <sup>3</sup>Entretanto, os homens de DUD lhe disseram: "Nós, aqui em YAUDA, temos já tanto a temer, quanto mais se formos a Ceila contra as tropas dos filisteus!" <sup>4</sup>DUD consultou novamente a YAUH, e YAUH respondeu: "Parte! Desce a Ceila, porque entregarei os filisteus nas tuas mãos." <sup>5</sup>Desceu, pois, DUD com os seus homens a Ceila, atacou aos filisteus, tomou o seu gado e lhes infligiu uma grande derrota. Assim DUD livrou os habitantes de Ceila. <sup>6</sup>Aconteceu que Abiatar, filho de Aquimelec, quando se refugiou junto a DUD, desceu a Ceila levando o efod consigo. <sup>7</sup>Quando chegou a SHAUL a notícia de que DUD tinha entrado em Ceila, ele disse: "o criador o entregou nas minhas mãos, porque caiu na armadilha entrando numa cidade de portas e ferrolhos!" <sup>8</sup>Saul convocou todo o povo às armas para descer a Ceila e cercar DUD e seus homens. <sup>9</sup>Quando DUD soube que era contra ele que SHAUL maquinava maus propósitos, disse ao sacerdote Abiatar: "Traze o

efod." <sup>10</sup>Disse DUD: "YAUH, o criador de ISHRAL, o teu servo ouviu dizer que SHAUL se prepara para vir a Ceila e destruir a cidade por minha causa. <sup>11</sup>Saul descerá de fato, como entendeu o teu servo? YAUH, o criador de ISHRAL, faze-o saber a teu servo!" YAUH respondeu: "Descerá." <sup>12</sup>DUD indagou: "Entregar-me-ão, os notáveis de Ceila, a mim e aos meus homens, nas mãos de SHAUL?" Disse YAUH: "Entregaram." <sup>13</sup>Então DUD partiu com seus homens, cerca de seiscentos; saíram de Ceila e andaram errantes. SHAUL, sabendo que DUD escapara de Ceila, abandonou o plano. <sup>14</sup>DUD habitou nos refúgios do deserto, nas montanhas no deserto de Zif, e SHAUL foi continuamente à sua procura, mas o criador não deixou DUD cair em suas mãos.

#### **DUD em Horesa. Visita de YAUNATAZ**—

<sup>15</sup>DUD compreendeu que SHAUL saía a campo para atentar contra a sua vida. DUD estava então no deserto de Zif, em Horesa. <sup>16</sup>Jônatas, filho de SHAUL, veio encontrar-se com DUD, em Horesa, e o confortou em nome do criador. <sup>17</sup>Disse-lhe: "Não temas, porque a mão de meu pai SHAUL não te atingirá. Tu reinarás sobre ISHRAL, e eu serei o teu segundo. Até mesmo meu pai SHAUL bem sabe isso." <sup>18</sup>Ambos concluíram um pacto diante de YAUH. DUD ficou em Horesa, e YAUNATAZ voltou para a sua casa.

#### **DUD escapa de SHAUL por pouco** —

<sup>19</sup>Algumas pessoas de Zif subiram a Gabaá para dizer a SHAUL: "Não está DUD escondido entre nós, nos refúgios, em Horesa, na colina de Áquila, ao sul da estepe?" <sup>20</sup>Agora, pois, ó rei, quando quiseres descer, desce: a nós cabe entregá-lo nas mãos do rei." <sup>21</sup>Saul respondeu: "Sede benditos de YAUH por terdes piedade de mim. <sup>22</sup>Ide, pois, informai-vos ainda melhor, procurai conhecer por onde se deslocam os seus passos: disseram-me que ele é extremamente astuto. <sup>23</sup>Investigai sobre os lugares onde se esconde e, quando estiverdes bem seguros, vinde ver-me. Então, irei convosco e, se ele estiver na região, eu o perseguirei em todos os clãs de YAUDA." <sup>24</sup>Logo se puseram a caminho, na direção de Zif, precedendo SHAUL. Mas DUD e os seus homens estavam no deserto de Maon, na planície ao sul da estepe. <sup>25</sup>Saul e os seus homens partiram à sua procura. Avisaram a



DUD, e ele desceu à garganta do deserto de Maon. <sup>26</sup>Saul e os seus homens seguiram por uma das vertentes da montanha. DUD e os seus homens foram pela outra vertente. DUD fugia desesperadamente de diante de SHAUL, e SHAUL e os seus homens procuravam passar para o lado em que estava DUD e os seus homens, para apanhá-los, <sup>27</sup>quando um mensageiro de SHAUL veio dizer-lhe: "Vem depressa, os filisteus invadiram o país!" <sup>28</sup>Então SHAUL deixou de perseguir a DUD e partiu ao encontro dos filisteus. Por esse motivo, aquele lugar se denominou a Garganta das Separações.

**24 DUD poupa SHAUL** — <sup>1</sup>DUD saiu dali e se abrigou nos esconderijos de Engadi. <sup>2</sup>Quando SHAUL voltou da perseguição aos filisteus, contaram-lhe isto: "DUD está no deserto de Engadi." <sup>3</sup>Então SHAUL selecionou três mil homens, escolhidos entre todo o ISHRAL, e saiu à procura de DUD e de seus homens, a leste das Rochas das Cabras Montes. **SHAMUAL** <sup>4</sup>Chegou aos currais de ovelhas, que ficam perto do caminho; havia lá uma gruta, em que SHAUL entrou para cobrir os pés. DUD e os seus homens estavam no fundo da caverna, <sup>5</sup>e os de DUD lhe disseram: "Chegou o dia em que YAUH te diz: Sou eu que entrego o teu inimigo nas tuas mãos; faz com ele o que bem quiseres." DUD levantou-se e, furtivamente, cortou a orla do manto de SHAUL. <sup>6</sup>Depois disso, o coração lhe batia fortemente por ter cortado a orla do manto de SHAUL. <sup>7</sup>E disse aos seus homens. "Que YAUH me livre de proceder assim com o meu rei, de levantar a mão contra ele, porque é o ungido de YAUH." <sup>8</sup>Com essas palavras, DUD conteve os seus homens e impediu que se lançassem sobre SHAUL. Este deixou a gruta e seguiu seu caminho. <sup>9</sup>DUD se levantou a seguir, saiu da gruta e lhe gritou: "Rei meu rei!" SHAUL voltou-se e DUD se inclinou até ao chão e se prostrou. <sup>10</sup>Depois DUD disse a SHAUL: "Por que ouves os que te dizem: 'DUD quer fazer-te mal?' <sup>11</sup>Hoje mesmo, os teus olhos viram como YAUH te entregava às minhas mãos, na gruta, mas eu me recusei a matar-te. Eu te poupei e disse: Não levantarei a mão contra o meu rei, porque ele é o ungido de YAUH. <sup>12</sup>Ó meu pai, vê aqui na minha mão a orla do teu manto. Se cortei a orla do teu manto e não te matei, reconhece que não há

maldade nem crime em mim. Não pequei contra ti, enquanto tu andas no meu encaço para me tirares a vida. <sup>13</sup>YAUH seja juiz entre mim e ti, que YAUH me vingue de ti, mas a minha mão não te tocará! <sup>14</sup><sup>15</sup>Contra quem saiu em campanha o rei de ISHRAL? Atrás de quem corres? Atrás de um cão morto, de uma pulga! <sup>16</sup>Que YAUH seja juiz, e julgue entre mim e ti, que examine e defenda a minha causa e me faça justiça livrando-me da tua mão!" <sup>17</sup>Terminando DUD de falar a SHAUL, este lhe respondeu: "É mesmo a tua voz, meu filho DUD?", e SHAUL começou a clamar e a chorar. <sup>18</sup>Depois ele disse a DUD: "Tu és mais justo do que eu, porque me tens feito bem, e eu tenho-te feito mal. <sup>19</sup>Hoje, tu me revelaste a tua bondade, pois YAUH me entregou nas tuas mãos e não me mataste. <sup>20</sup>Quando um homem encontra o seu inimigo, porventura deixa-o seguir tranqüilamente o seu caminho? Que YAUH te recompense pelo bem que hoje me fizeste. <sup>21</sup>Agora sei que sem dúvida reinarás e que o reino de ISHRAL será firme na tua mão. <sup>22</sup>Jura-me, pois, por YAUH, que não exterminarás a minha posteridade e não farás desaparecer o meu nome e o da minha família." <sup>23</sup>Então DUD fez o juramento a SHAUL. E SHAUL voltou para a sua casa; mas DUD e os seus homens subiram para o refúgio.

**25 Morte de SHAMUAL — História de Nabal e de Abigail** — <sup>1</sup>Faleceu SHAMUAL. Todo o ISHRAL se reuniu e guardou luto; e sepultaram-no na sua casa, em Ramá. DUD partiu e desceu ao deserto de Maon. <sup>2</sup>Havia em Maon um homem que tinha propriedades em Carmel; era um homem muito rico: possuía três mil ovelhas e mil cabras, e na ocasião estava tosquiando as suas ovelhas em Carmel. <sup>3</sup>O homem se chamava Nabal e a sua mulher, Abigail; mas, enquanto esta era sensata e muito bonita, o homem era grosseiro e mau. Ele era calebita. <sup>4</sup>DUD, tendo sabido no deserto que Nabal tosquiava as suas ovelhas, <sup>5</sup>enviou-lhe dez moços aos quais disse: "Subi a Carmel, ide ver a Nabal e saudai-o em meu nome. <sup>6</sup>Falai desta maneira ao meu irmão: 'A paz esteja contigo, com tua casa e com tudo o que te pertence!' <sup>7</sup>Soube que tens tosquiadores. Os teus apascentadores estiveram conosco; não os molestamos e nada do que lhes pertencia desapareceu enquanto estiveram em Carmel. <sup>8</sup>Interroga os teus servos e eles confirmaram o

que digo. Possam os meus moços encontrar acolhimento por tua parte, porque viemos em dia festivo. Rogo-te, pois, que ofereças o que tiveres à mão a teus servos e a teu filho DUD'." <sup>9</sup>Ao chegarem, os moços de DUD repetiram a Nabal todas essas palavras da parte de DUD, e esperaram. <sup>10</sup>Mas Nabal, dirigindo-se aos enviados de DUD, lhes respondeu: "Quem é DUD e quem é o filho de Jessé? Muitos são hoje os servos que abandonam o seu rei. <sup>11</sup>tomariam eu, portanto, do meu pão e do meu vinho, da minha carne que abati para os meus tosquiadores, e a daria de presente a indivíduos que ignoro de onde vêm?" <sup>12</sup>Em vista disso, os moços de DUD retomaram o seu caminho e regressaram. Ao chegar, repetiram a DUD todas essas palavras. <sup>13</sup>Então DUD ordenou aos seus homens: "Cada um cinja a sua espada!" Cada um cingiu a sua espada, DUD cingiu também a sua, e cerca de quatrocentos homens partiram com DUD, enquanto duzentos ficaram com a bagagem. <sup>14</sup>Ora, Abigail, a mulher de Nabal, tinha sido **SHAMUAL** avisada por um dos seus servos que lhe disse: "DUD mandou do deserto mensageiros para saudar a nosso rei, porém ele os expulsou. <sup>15</sup>No entanto, aqueles homens foram sempre cordiais para conosco, nunca nos molestaram e, durante todo o tempo em que estivemos em contato com eles, quando estávamos no deserto, de nada sentimos falta. <sup>16</sup>Noite e dia, eles foram como um muro protetor ao nosso redor, enquanto estivemos com eles apascentando o nosso rebanho. <sup>17</sup>Agora, pois considera o que podes fazer, porque a destruição do nosso **rei** e de toda a sua casa é questão decidida, e ele é um homem vadio a quem não se pode dizer nada." <sup>18</sup>Imediatamente, Abigail tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas, duzentos doces de figo, arrumou tudo sobre jumentos <sup>19</sup>e disse aos seus servos: "Ide na frente e eu vos seguirei", mas nada disse a Nabal, seu marido. <sup>20</sup>Enquanto ela, montada num jumento, descia beirando o monte, DUD e os seus homens também desciam do outro lado e assim se encontraram. <sup>21</sup>Ora, DUD dissera: "Foi, pois, em vão que protegi no deserto tudo o que era deste homem e nada do que lhe pertencia se perdeu! E agora ele me retribui mal por bem!" <sup>22</sup>Que o criador faça a DUD este mal e lhe acrescente

este outro se, de agora até amanhã cedo, eu deixar com vida um só homem!" <sup>23</sup>Quando Abigail viu a DUD, apressou-se a descer do jumento e prostrou-se diante de DUD, com o rosto em terra. <sup>24</sup>Lançando-se aos seus pés, ela disse: "Ah! meu rei, põe a culpa em mim! Deixa, pois, a tua serva falar aos teus ouvidos e escuta as palavras da tua serva!" <sup>25</sup>Não dê o meu **rei** atenção àquele homem grosseiro que é Nabal, nome que lhe vai bem. Ele se chama o bruto, e realmente é grosseiro. Eu, porém, tua serva, não vi os moços que o meu **rei** enviou. <sup>26</sup>Agora, pois, meu rei, pela vida de YAUH e pela tua própria vida, por YAUH que te impediu de derramar sangue e de fazer justiça pelas tuas próprias mãos: que sejam como Nabal' os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu rei!" <sup>27</sup>Quanto ao presente que a tua serva trouxe ao meu rei, seja ele dado aos moços que acompanham o meu rei. <sup>28</sup>Perdoa, te peço, a falta da tua serva! YAUH firmará a casa do meu rei, porque o meu **rei** combate as guerras de YAUH e, ao longo da tua vida, não se achará nenhum mal em ti. <sup>29</sup>E se alguém se levantar para te perseguir e para atentar contra a tua vida, a vida do meu **rei** estará guardada no bernal da vida com YAUH teu Criador, ao passo que a vida dos teus inimigos, ele a lançará fora como a pedra de uma funda. <sup>30</sup>E quando YAUH cumprir todo o bem que predisse a respeito do meu **rei** e te houver firmado como chefe em ISHRAL, <sup>31</sup>então não se perturbará o meu **rei** nem sofrerá com o remorso por ter derramado sangue inutilmente e ter feito justiça com as próprias mãos. Quando YAUH te abençoar, lembra-te da tua serva." <sup>32</sup>Então DUD respondeu a Abigail: "Bendito seja YAUH, o criador de ISHRAL, que hoje te enviou ao meu encontro. <sup>33</sup>Bendita seja a tua sabedoria e bendita sejas tu por me teres impedido hoje de derramar sangue e fazer justiça com as minhas próprias mãos!" <sup>34</sup>Mas, pela vida de YAUH, o criador de ISHRAL, que me impediu de te fazer o mal se não tivesses vindo tão depressa à minha presença, eu juro que, de agora até ao amanhecer, não teria sobrado com vida um único dos homens que andam com Nabal." <sup>35</sup>Então DUD recebeu o que ela lhe havia trazido e lhe disse: "Volta em paz para a tua casa. Vê que ouvi a tua súplica e te atendi." <sup>36</sup>Quando Abigail voltou para Nabal, encontrou-o em festa em sua casa. Uma festa

de rei: Nabal estava alegre e completamente embriagado e, por isso, até ao romper do dia, ela nada lhe revelou. <sup>37</sup>De manhã, quando Nabal acordou da bebedeira, sua mulher lhe contou o que acontecera, e ele sentiu o coração parar no seu peito, e ficou como pedra. <sup>38</sup>Dez dias se passaram, e então YAUH feriu a Nabal, e ele morreu. <sup>39</sup>Ouvindo que Nabal morrera, disse DUD: "Seja louvado YAUH, que usou de justiça comigo pela afronta que recebi de Nabal, e que deteve o seu servo de cometer pecado. YAUH fez recair sobre a cabeça do próprio Nabal o mal que planejara." DUD mandou pedir a Abigail que se casasse com ele. <sup>40</sup>Os servos de DUD foram, pois, a Carmel para se encontrar com Abigail, e lhe disseram: "DUD nos mandou a ti para te levar, para seres sua mulher." <sup>41</sup>Imediatamente, ela se inclinou com o rosto em terra, e disse: "Tua serva é como escrava para lavar os pés dos servos do meu rei." <sup>42</sup>Apressadamente, Abigail se levantou e montou num jumento; seguida por cinco de **SHAMUAL** suas servas, ela partiu, precedida dos mensageiros de DUD, que a tomou por mulher. <sup>43</sup>DUD tinha também tomado a Aquinoam de Jezrael, e ambas foram suas mulheres. <sup>44</sup>Saul tinha dado sua filha Micol, mulher de DUD, a Falti, filho de Lais, de Galim.

**26 DUD poupa a vida de SHAUL** — <sup>1</sup>Então os zifeus vieram a Gabaá e disseram a SHAUL: "Não está DUD escondido na colina de Áquila, ao lado da estepe?" <sup>2</sup>Saul pôs-se a caminho, em direção ao deserto de Zif, à frente de três mil homens, os melhores de ISHRAL, para cercar DUD no deserto de Zif. <sup>3</sup>Saul acampou na colina de Áquila, ao lado da estepe, perto do caminho. DUD morava no deserto e soube que SHAUL tinha vindo no seu encalço, no deserto. <sup>4</sup>DUD despachou espias, que lhe informaram que de fato SHAUL havia chegado. <sup>5</sup>Então DUD se pôs a caminho e chegou ao lugar onde SHAUL tinha acampado. Viu o lugar onde estavam deitados SHAUL e Abner, filho de Ner, o comandante do seu exército; SHAUL estava deitado e a tropa acampada ao seu redor. <sup>6</sup>Voltando-se para Aquimelec, o heteu, e Abisai, filho de Sárvia, irmão de Joab, DUD disse: "Quem descerá comigo ao acampamento, até SHAUL?" Abisai respondeu: "Eu descerei contigo." <sup>7</sup>Então DUD

e Abisai foram, de noite, até à tropa e encontraram SHAUL deitado e dormindo no acampamento, a sua lança fincada no chão, à sua cabeceira, e Abner e o exército dormindo ao seu redor. <sup>8</sup>Abisai disse então a DUD: "o criador entregou hoje o teu inimigo nas tuas mãos. Permite que eu o engrave no chão, de um só golpe, com a sua própria lança: não será necessário um segundo golpe." <sup>9</sup>Mas DUD respondeu a Abisai: "Quem levantaria a sua mão contra o ungido de YAUH e ficaria impune?" <sup>10</sup>Disse ainda DUD: "Tão certo como vive YAUH, YAUH mesmo o ferirá, quando chegar a sua hora e ele morrer, ou quando, no campo de batalha, for ferido." <sup>11</sup>YAUH me livre de estender a mão contra o seu ungido! Apanha agora a lança que está à sua cabeceira e a bilha d'água, e vamo-nos." <sup>12</sup>DUD apanhou a lança e a bilha d'água que estavam à cabeceira de SHAUL, e partiram: ninguém viu nada, ninguém percebeu coisa alguma, ninguém acordou; todos dormiam, porque um pesado sono vindo de YAUH caíra sobre eles. <sup>13</sup>DUD passou à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, de sorte que um grande espaço os separava. <sup>14</sup>Então DUD bradou ao exército e a Abner, filho de Ner: "Não respondes, Abner?", disse ele. E Abner respondeu: "Quem és tu que chamas?" <sup>15</sup>DUD disse a Abner: "Acaso não és homem? E quem há em ISHRAL que seja como tu? Então, por que não guardaste o rei teu rei? Pois alguém do povo quis tirar a vida do rei teu rei." <sup>16</sup>Não está certo o que fizeste. Tão certo como YAUH vive, és digno de morte, porque não velaste por teu rei, o ungido de YAUH. Olha e vê onde está a lança do rei e a bilha d'água que estava à sua cabeceira!" <sup>17</sup>Então SHAUL reconheceu a voz de DUD, e disse: "Não é tua voz que ouço, meu filho DUD?" — "Sim, meu rei e rei", respondeu DUD. <sup>18</sup>E acrescentou: "Por que o meu rei persegue a seu servo? Que fiz eu de que possa ser incriminado?" <sup>19</sup>Rogo-te, rei meu rei, que ouças as palavras do teu servo: se é YAUH que te impele contra mim, a oferta do altar o apaziguará; se os homens, sejam malditos perante YAUH, porque hoje me excluíram da herança de YAUH, como se dissessem: 'Vai, serve a outros criadores!' <sup>20</sup>Não se derrame agora o meu sangue na terra, longe da presença de YAUH! Pois o rei de ISHRAL saiu em busca da minha vida<sup>1</sup> como se estivesse caçando uma perdiz pelos montes." <sup>21</sup>Saul

disse: "Pequei! Volta, DUD, meu filho: nenhum mal te farei de agora em diante, pois tiveste hoje a minha vida em tão alto apreço! Sim, tenho agido insensatamente e errei muitíssimo." <sup>22</sup>Respondeu DUD: "Aqui está a lança do rei. Venha um dos moços buscá-la. <sup>23</sup>YAUH retribuirá a cada um segundo a sua justiça e a sua fidelidade: YAUH te entregou hoje nas minhas mãos, e eu não quis estendê-las contra o ungido de YAUH. <sup>24</sup>Assim como no dia de hoje a tua vida mereceu aos meus olhos tão alto apreço, assim também velará YAUH pela minha vida e me livrará de toda a angústia." <sup>25</sup>Então SHAUL disse a DUD: "Bendito sejas, meu filho DUD! Certamente muitas coisas empreenderás, e triunfarás." DUD seguiu o seu caminho, e SHAUL voltou à sua casa.

#### **4 DUD ENTRE OS FILISTEUS**

**27 DUD refugia-se em Gat** — <sup>1</sup>Disse DUD no seu coração: "Qualquer dia perecerei pelas mãos de SHAUL, e o melhor que devo fazer é salvar-me na terra dos filisteus. SHAUL desistirá de me perseguir em todo o território de ISHRAL, e assim escaparei das suas mãos." <sup>2</sup>Então DUD se levantou e se pôs a caminho com os seus seiscentos homens, e foi ter com Aquis, filho de Maoc, rei de Gat. <sup>3</sup>E DUD habitou junto de Aquis, em Gat ele e os seus homens, cada qual com a sua família, DUD com as suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, que fora mulher de Nabal de Carmel. <sup>4</sup>Saul foi informado de que DUD se refugiara em Gat, e cessou de persegui-lo.

**DUD, vassalo dos filisteus** — <sup>5</sup>DUD disse a Aquis: "Rogo-te que, se encontraei graça aos teus olhos, seja-me concedido um lugar numa das cidades dos arredores, onde possa morar. Por que continuaria o teu servo morando contigo na cidade real?" <sup>6</sup>No mesmo dia, Aquis lhe ofereceu Siceleg." É por isso que Siceleg pertence aos reis de YAUDA até os dias de hoje. <sup>7</sup>O tempo em que DUD permaneceu no território dos filisteus foi um ano e quatro meses. <sup>8</sup>DUD e os seus homens faziam incursões contra os gessuritas, os gersitas e os amalecitas, tribos que habitavam a região que vai de Telém, na direção de Sur, até a terra do Egito. <sup>9</sup>DUD devastava a terra, não deixava

com vida nem homem nem mulher, arrebatava ovelhas e vacas, jumentos e camelos, e roupa, e retornava com tudo a Aquis. <sup>10</sup>Quando Aquis perguntava: "Onde foi a incursão hoje?", DUD respondia que tinha sido contra o Negueb de YAUDA ou o Negueb de Jerameel ou o Negueb dos quenitas. <sup>11</sup>DUD não deixava com vida nem homem nem mulher que trouxesse a Gat, para que ninguém ficasse para acusá-lo dizendo: "Aí está o que fez DUD!" Assim foi o comportamento dele, todo o tempo em que esteve no território dos filisteus. <sup>12</sup>Aquis confiava em DUD e dizia: "Ele se tornou odioso a todo o ISHRAL, seu próprio povo, e por isso continuará para sempre meu servo."

#### **28 Os filisteus fazem guerra contra ISHRAL** —

<sup>1</sup>Ora, nesse tempo, os filisteus reuniram os seus exércitos para atacar ISHRAL, e Aquis disse a DUD: "Saibas que irás com o meu exército, tu e os teus homens." <sup>2</sup>DUD respondeu a Aquis: "Então agora verás o que é capaz de fazer o teu servo." Então Aquis disse a DUD: "E eu te nomeio meu perpétuo guarda pessoal."

**Saul e a feiticeira de Endor** — <sup>3</sup>SHAMUAL tinha morrido, e todo o ISHRAL o tinha lamentado, e o sepultaram em Ramá, sua cidade. SHAUL havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos. <sup>4</sup>Entretanto, os filisteus se congregaram e vieram acampar em Sunam. Saul reuniu todo o ISHRAL e acamparam em Gelboé. <sup>5</sup>Quando SHAUL viu o exército dos filisteus acampado, encheu-se de medo e o seu coração se perturbou. <sup>6</sup>Saul consultou a YAUH, mas YAUH não lhe respondeu, nem por sonho, nem pela sorte, nem pelos profetas. <sup>7</sup>Saul disse então aos seus servos: "Buscai-me uma necromante para que eu lhe fale e a consulte." E os servos lhe responderam: "Há uma em Endor." <sup>8</sup>Então SHAUL disfarçou-se, vestiu outra roupa e, de noite, acompanhado de dois homens, foi ter com a mulher, e lhe disse: "Peço-te que me digas o futuro, chamando para mim quem eu te disser." <sup>9</sup>A mulher, porém, lhe respondeu: "Tu bem sabes o que fez SHAUL, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que me armas uma cilada para que eu seja morta?" <sup>10</sup>Então SHAUL jurou-lhe por YAUH, dizendo: "Tão certo como YAUH vive,

nenhum mal te acontecerá por causa disso."<sup>11</sup>Disse a mulher: "A quem chamarei para ti?" Ele respondeu: "Chama SHAMUAL." <sup>12</sup>Então a mulher viu SHAMUAL e, soltando um grito medonho, disse a SHAUL: "Por que me enganaste? Tu és SHAUL!" <sup>13</sup>Disse-lhe o rei: "Não temas! Mas o que vês?" E a mulher respondeu a SHAUL: "Vejo um espectro que sobe da terra." <sup>14</sup>Saul indagou: "Qual é a sua aparência?" A mulher respondeu: "É um velho que está subindo; veste um manto." Então SHAUL viu que era SHAMUAL e, inclinándose com o rosto no chão, prostrou-se. <sup>15</sup>SHAMUAL disse a SHAUL: "Por que perturbas o meu descanso chamando-me?" SHAUL respondeu: "É que estou em grande angústia. Os filisteus guerreiam contra mim, o criador se afastou de mim, não me responde mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Então vim te chamar para que me digas o que tenho de fazer." <sup>16</sup>Respondeu SHAMUAL: "Por que me consultas, se YAUH se afastou de ti e se tornou teu adversário?" <sup>17</sup>YAUH fez contigo o que tinha dito por meu intermédio: tirou das tuas mãos a realeza e a entregou a DUD, <sup>18</sup>porque não obedeceste a YAUH e não executaste o ardor da sua ira contra Amalec. Foi por isso que YAUH te tratou hoje assim. <sup>19</sup>Como conseqüência, YAUH entregará, juntamente contigo, o teu povo ISHRAL nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e os teus filhos estareis comigo; e o acampamento de ISHRAL também: YAUH o entregará nas mãos dos filisteus." <sup>20</sup>Imediatamente, SHAUL caiu estendido no chão, terrificado pelas palavras de SHAMUAL e também enfraquecido por não se ter alimentado todo o dia e toda a noite. <sup>21</sup>A mulher aproximou-se de SHAUL e, vendo-o tão perturbado, disse-lhe: "A tua serva te obedeceu; arriscando a minha vida, obedeci às ordens que me deste." <sup>22</sup>Agora, eu te suplico, ouve também as palavras da tua serva: deixa-me servir-te um pedaço de pão, come e recupera as tuas forças antes de voltares." <sup>23</sup>Ele, porém, se recusou: "Não comerei", disse. Mas os seus servos instaram com ele, bem como a mulher, e ele cedeu; levantou-se do chão e assentou-se no leito. <sup>24</sup>A mulher tinha uma novilha cevada. Rapidamente a abateu, tomou farinha, amassou-a e cozinhou uns pães sem fermento. <sup>25</sup>Serviu a SHAUL e aos que estavam com ele. Eles comeram e depois se levantaram e partiram naquela mesma noite.

### **29 DUD é despedido pelos chefes filisteus** —

<sup>1</sup>Os filisteus concentraram todas as suas tropas em Afec, e ISHRAL acampou junto à fonte que existe em Jezrael. <sup>2</sup>Os príncipes dos filisteus desfilaram por centenas e por milhares, enquanto DUD e os seus homens iam à retaguarda com Aquis. <sup>3</sup>Os príncipes dos filisteus se perguntaram: "Que estão fazendo aqui estes YAUDIM?", e Aquis respondeu aos príncipes dos filisteus: "É DUD, o servo de SHAUL, rei de ISHRAL! Há um ano ou dois' que está comigo e não encontrei nele nenhum motivo de censura, desde o dia em que entrou ao meu serviço até agora." <sup>4</sup>Os príncipes dos filisteus se opuseram a ele e lhe disseram: "Manda que este homem vá embora, que volte ao lugar em que o colocaste antes. Não venha ele conosco à batalha, para que não se volte contra nós no combate. Pois, como agradaria ele mais ao seu **rei** senão com a cabeça dos homens que temos aqui?" <sup>5</sup>Por acaso não é este aquele DUD de quem se cantava dançando: 'Saul matou mil mas DUD matou dez mil?'s <sup>6</sup>Então Aquis mandou chamar a DUD e lhe disse: "Tão certo como vive YAUH, tu és leal e eu gostaria que entrasses e saíesses comigo no acampamento, porquanto nada de desonroso achei em ti, desde o primeiro dia até hoje. Mas não és bem visto pelos príncipes." <sup>7</sup>Por isso, volta e vai em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus." <sup>8</sup>DUD respondeu a Aquis: "Que te fiz eu de censurável, desde o dia em que entrei ao teu serviço até agora, que me impeça de combater ao lado do meu **rei** e rei contra os meus inimigos?" <sup>9</sup>Respondeu Aquis a DUD: "É verdade que tu me tens sido agradável como um anjo do criador. Só que os príncipes dos filisteus disseram: 'Não é possível que ele vá à guerra conosco!' <sup>10</sup>Parte, portanto, amanhã bem cedo com aqueles servos do teu **rei** que vieram contigo, e ide para o lugar que vos indiquei. Não guardes no teu coração nenhum ressentimento, porque tu me és agradável. Levantai-vos de madrugada e parti bem cedo de manhã." <sup>11</sup>DUD e os seus homens se levantaram bem cedo, para partirem pela manhã, e voltarem à terra dos filisteus. E os filisteus subiram a Jezrael.

### **30 Campanha contra os amalecitas** —

<sup>1</sup>DUD e os seus homens chegaram a Siceleg ao terceiro dia. Os amalecitas haviam feito uma incursão

no Negueb e em Siceleg. Devastaram Siceleg e a incendiaram. <sup>2</sup>Fizeram prisioneiros as mulheres e todos os que ali se achavam, pequenos e grandes. Não mataram ninguém, mas os levaram consigo, e continuaram o seu caminho. <sup>3</sup>Logo que DUD e os seus homens chegaram à cidade, viram que ela fora queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e filhas tinham sido levados. <sup>4</sup>Então DUD e todos os que estavam com ele prorromperam em gritos e choraram até se esgotarem as suas lágrimas. <sup>5</sup>As duas mulheres de DUD tinham sido levadas cativas, Aquinoam de Jezrael e Abigail, a que fora mulher de Nabal de Carmel. <sup>6</sup>DUD estava em profunda amargura, porque se dizia que queriam apedrejá-lo. Todos tinham a alma cheia de angústia, por causa dos seus filhos e filhas. Mas DUD encontrou ânimo em YAUH, seu Criador. <sup>7</sup>Disse DUD ao sacerdote Abiatar, filho de Aquimelec: "Rogo-te, traze-me o efod", e Abiatar trouxe o efod a DUD. <sup>8</sup>Então DUD consultou a YAUH e lhe disse: "Perseguirei a esses bandidos? Alcançá-los-ei?" A resposta foi: "Persegue-os, porque certamente os alcançarás e libertarás os cativos." <sup>9</sup>DUD partiu com os seiscentos homens que estavam com ele, e chegaram à torrente de Besor." <sup>10</sup>DUD continuou a perseguição com quatrocentos homens, mas duzentos ficaram, porque estavam muito cansados para atravessarem a torrente de Besor. <sup>11</sup>Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a DUD. Ofereceram-lhe pão, que ele comeu, e deram-lhe água para beber. <sup>12</sup>Deram-lhe também um pouco de massa de figos secos e dois cachos de passas. Ele comeu e suas forças se recuperaram, pois durante três dias e três noites não comera nem bebera nada. <sup>13</sup>DUD lhe perguntou: "A quem pertences e de onde és?" Ele respondeu: "Eu sou egípcio, escravo de um amalecita. Meu rei me abandonou porque adoeci faz hoje três dias. <sup>14</sup>Nós invadimos o Negueb dos cereteus e o de YAUDA e o Negueb de Caleb, e incendiamos Siceleg." <sup>15</sup>Perguntou-lhe DUD: "Poderias guiar-me até esse bando de assaltantes?" Ele respondeu: "Jura-me por o criador que não me matarás nem me entregarás às mãos do meu rei, e te guiarei até eles." <sup>16</sup>Então levou-os até onde se achavam, e eis que estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando os despojos

que haviam carregado da terra dos filisteus e da terra de YAUDA. <sup>17</sup>DUD os massacrou desde a alvorada até à tarde do dia seguinte. Ninguém escapou, exceto quatrocentos jovens que fugiram em camelos. <sup>18</sup>DUD recuperou tudo o que os amalecitas tinham carregado. DUD recuperou também suas duas mulheres. <sup>19</sup>Nada do que lhes pertencia se perdeu, desde as coisas insignificantes até as grandes, desde os despojos até os filhos e filhas, tudo o que haviam saqueado: DUD recuperou tudo. <sup>20</sup>Também trouxeram perante eles as ovelhas e vacas, dizendo: "Aqui está o despojo de DUD!" <sup>21</sup>DUD chegou junto dos duzentos homens que, de tão cansados, não o puderam seguir e tinham ficado na torrente de Besor. Saíram ao encontro de DUD e da tropa que o acompanhava; DUD se aproximou com a tropa e os saudou. <sup>22</sup>Todos os malvados e vadios que havia entre os que tinham acompanhado DUD disseram: "Visto que eles não vieram conosco, nada dos despojos que salvamos lhes deve ser dado, exceto a cada qual sua mulher e seus filhos: que os recebam e se vão!" <sup>23</sup>Porém, DUD disse: "Não, irmãos meus, não agireis assim com o que nos deu YAUH. Ele nos protegeu e entregou nas mãos aqueles que vieram contra nós. <sup>24</sup>Quem estaria de acordo com o que dizeis? Porque: A parte do que desceu ao combate é a parte do que ficou com as bagagens. Faça-se a divisão equitativamente." <sup>25</sup>E, a partir desse dia, foi um estatuto e uma norma para ISHRAL que persistem até o dia de hoje. <sup>26</sup>Chegando a Siceleg, DUD enviou parte do despojo aos anciãos de YAUDA, segundo as suas cidades, com esta mensagem: "Aqui vai um presente para vós do que foi tomado dos inimigos de YAUH", <sup>27</sup>aos de Betul, aos de Ramá do Negueb, aos de Jatir, <sup>28</sup>aos de Aroer, aos de Sefamot, aos de Esterno, <sup>29</sup>aos de Carmel, aos das cidades de Jerameel, aos das cidades dos quenitas, <sup>30</sup>aos de Horma, aos de Bor-Asã, aos de Eter, <sup>31</sup>aos de Hebron, e a todos os lugares que DUD freqüentara com os seus homens.

### ***31 Batalha de Gelboé. Morte de SHAUL —***

<sup>1</sup>Entretanto, os filisteus atacaram ISHRAL, e os homens de ISHRAL fugiram perseguidos por eles e caíram, feridos de morte, no monte Gelboé. <sup>2</sup>Os filisteus fizeram o cerco a SHAUL e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de SHAUL. <sup>3</sup>Todo o peso do

combate se concentrou sobre SHAUL. Os arqueiros o surpreenderam, e foi gravemente ferido por eles. <sup>4</sup>Então disse SHAUL ao seu escudeiro: "Desembainha a tua espada e transpassa-me, para que não venham esses incircuncisos e escarneçam de mim." Mas o seu escudeiro não quis obedecer-lhe, porque estava assombrado. Então SHAUL arrancou de sua espada e lançou-se sobre ela. <sup>5</sup>Vendo que SHAUL estava morto, também o escudeiro se lançou sobre a sua espada e morreu com ele. <sup>6</sup>Assim morreram juntos naquele dia, SHAUL, os seus três filhos e o seu escudeiro. <sup>7</sup>Quando os homens de ISHRAL que estavam no outro lado do vale e os que estavam na outra margem do Jordão viram que os homens de ISHRAL tinham sido derrotados e que SHAUL e os seus filhos tinham perecido, abandonaram as suas cidades e fugiram. Os filisteus vieram e se estabeleceram ali. <sup>8</sup>No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, acharam SHAUL e os seus três filhos que jaziam no monte Gelboé. <sup>9</sup>Cortaram-lhe a **SHAMUAL** cabeça e despojaram-no das suas armas, e os fizeram transportar circulando pelo território dos filisteus, para anunciar a boa notícia aos seus ídolos e ao seu povo. <sup>10</sup>Depuseram suas armas no templo de Astarte e fixaram o seu cadáver no muro de Betsã. <sup>11</sup>Assim que os habitantes de Jabes de Galaad souberam o que os filisteus tinham feito com SHAUL, <sup>12</sup>todos os valentes se puseram a caminho e, depois de terem andado a noite toda, retiraram do muro de Betsã o cadáver de SHAUL e os dos seus filhos, e os trouxeram a Jabes, onde os incineraram. <sup>13</sup>Depois recolheram os seus ossos e os enterraram debaixo da tamareira de Jabes, e jejuaram durante sete dias.

## **SEGUNDO SHAMUAL**

**1 DUD toma conhecimento da morte de SHAUL** — <sup>1</sup>Depois da morte de SHAUL, DUD, ao voltar da vitória sobre os

### **2 SHAMUAL**

amalecitas, ficou dois dias em Siceleg. <sup>2</sup>Ao terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento, de junto de SHAUL. Tinha as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. Ao

chegar perto de DUD, atirou-se por terra e se prostrou. <sup>3</sup>Disse-lhe DUD: "Donde vens?" Ele respondeu: "Escapei com vida do acampamento de ISHRAL." <sup>4</sup>DUD perguntou: "Que aconteceu? Dize logo!" O homem disse: "As tropas fugiram do campo de batalha, e muitos caíram e estão mortos. O próprio SHAUL e seu filho YAUNATAZ pereceram!" <sup>5</sup>Perguntou DUD ao que trouxera a notícia: "Como sabes que SHAUL e o seu filho YAUNATAZ estão mortos?" <sup>6</sup>O mensageiro respondeu: "Eu estava casualmente no monte Gelboé e vi quando SHAUL se atirou sobre a própria lança, quando se aproximavam os carros e cavaleiros. <sup>7</sup>Ele voltou-se, viu-me e me chamou. Eu disse: 'Eis-me aqui!' <sup>8</sup>Ele perguntou-me: 'Quem és tu?' E eu lhe disse: 'Sou um amalecita.' <sup>9</sup>Ele então me disse: 'Aproxima-te e mata-me porque estou com muita vertigem, apesar de sentir a vida toda em mim.' <sup>10</sup>Então me aproximei dele e lhe dei a morte, porque eu sabia que ele não poderia sobreviver, tendo caído. Depois apanhei o diadema que ele trazia na cabeça e o bracelete que estava no seu braço e os trouxe ao meu rei." <sup>11</sup>Então DUD apanhou as suas vestes e as rasgou, e todos os homens que o acompanhavam fizeram o mesmo. <sup>12</sup>Lamentaram-se, choraram e jejuaram até à tarde por SHAUL e por Jônatas, seu filho, e por causa do povo de YAUH e da casa de ISHRAL, porque haviam caído pela espada. <sup>13</sup>DUD perguntou ao moço que lhe trouxera as notícias: "Donde és tu?" Ele respondeu: "Eu sou filho de um estrangeiro residente, de um amalecita." <sup>14</sup>Disse-lhe DUD: "Como não receaste levantar a mão contra o ungido de YAUH para tirar-lhe a vida?" <sup>15</sup>DUD chamou um dos moços e disse: "Aproxima-te e mata-o!" O moço o golpeou e ele morreu. <sup>16</sup>Disse-lhe DUD: "Que o teu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua boca testemunhou contra ti quando disseste: 'Fui eu quem matou o ungido de YAUH!'"

**Elegia de DUD sobre SHAUL e YAUNATAZ** — <sup>17</sup>DUD compôs a seguinte lamentação sobre SHAUL e seu filho Jônatas. <sup>18</sup>Ele disse <sup>19</sup>"Pereceu o esplendor de ISHRAL nas tuas alturas? Como caíram os heróis? <sup>20</sup>Não o publiqueis em Gat, não o anuncieis nas ruas de Ascalon, que não se alegrem as filhas dos filisteus, que não exultem as filhas dos incircuncisos! <sup>21</sup>Montanhas de Gelboé, nem

orvalho nem chuva se derramem sobre vós, campos traiçoeiros, pois foi desonrado o escudo dos heróis! <sup>22</sup>O escudo de SHAUL não foi ungido com óleo, mas com o sangue dos feridos, com a gordura dos guerreiros; o arco de YAUNATAZ jamais hesitou, nem a espada de SHAUL foi inútil. <sup>23</sup>Saul e Jônatas, amados e encantadores, na vida e na morte não se separaram. Mais do que as águias eram velozes, mais do que os leões eram fortes. <sup>24</sup>Filhas de ISHRAL, chorai sobre SHAUL, que vos vestiu de escarlate e de linho fino, que adornou com ouro os vossos vestidos. <sup>25</sup>Como caíram os heróis no meio do combate? Jônatas, a tua morte dilacerou-me o coração, <sup>26</sup>tenho o coração apertado por tua causa, meu irmão Jônatas. Tu me eras imensamente querido, a tua amizade me era mais cara do que o amor das mulheres. <sup>27</sup>Como caíram os heróis e pereceram as armas de guerra?"

#### IV. DUD

##### 1 DUD, REI DE YAUDA

**2 Sagração de DUD em Hebron** — <sup>1</sup>Depois disso, DUD consultou a YAUH nestes termos: "Subirei a uma das cidades de YAUDA?", e YAUH lhe respondeu: "Sobe!" DUD perguntou: "A qual subirei?", e a resposta foi: "A Hebron." <sup>2</sup>DUD subiu para lá, e também as suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, a mulher de Nabal de Carmel. <sup>3</sup>Quanto aos homens que estavam com ele, DUD os fez subir cada um com a sua família, e se fixaram nas aldeias de Hebron. <sup>4</sup>Vieram os homens de YAUDA e ali ungiram a DUD rei sobre a casa de YAUDA.

**Mensagem ao povo de Jabes** — Comunicaram a DUD que os

habitantes de Jabes de Galaad tinham dado sepultura a SHAUL. <sup>5</sup>Então DUD enviou mensageiros aos habitantes de Jabes dizendo: "Benditos sejais de YAUH, por terdes realizado esta obra de compaixão para com SHAUL vosso rei, e lhe terdes dado sepultura! <sup>6</sup>Que YAUH tenha para convosco compaixão e bondade, e eu também vos farei bem, porque

assim procedestes. <sup>7</sup>E agora, enchei-vos de coragem e sede valorosos, porque SHAUL

##### 2 SHAMUAL

vosso rei está morto. Quanto a mim, a casa de YAUDA já me sagrou seu rei."

**Abner impõe Isbaal como rei de ISHRAL** —

<sup>8</sup>Abner, filho de Ner, chefe do exército de SHAUL, tinha levado consigo Isbaal, filho de SHAUL, e o tinha feito ir a Maanaim. <sup>9</sup>Ele o estabeleceu como rei sobre Galaad, sobre os aseritas, sobre Jezrael, Efraim, Benjamim, e sobre todo o ISHRAL. <sup>10</sup>Isbaal, filho de SHAUL, tinha quarenta anos quando se tornou rei de ISHRAL, e reinou dois anos. Somente a casa de YAUDA seguia a DUD. <sup>11</sup>O tempo que DUD reinou em Hebron sobre a casa de YAUDA foi de sete anos e seis meses.

**Guerra entre YAUDA e ISHRAL. Batalha de Gabaon** —

<sup>12</sup>Abner, filho de Ner, e a guarda de Isbaal, filho de SHAUL, empreenderam uma expedição militar partindo de Maanaim rumo a Gabaon. <sup>13</sup>Joab, filho de Sárvia, e a guarda de DUD puseram-se igualmente em marcha e se defrontaram perto do açude de Gabaon. Estes pararam de um lado do açude, e aqueles do outro. <sup>14</sup>Abner disse a Joab: "Deixa que venham alguns jovens e lutem diante de nós." Joab respondeu: "Que lutem!" <sup>15</sup>Vieram eles e foram contados: doze de Benjamim, por Isbaal, filho de SHAUL, e doze da guarda de DUD. <sup>16</sup>Cada um deles agarrou a cabeça do adversário e meteu-lhe a espada no flanco, e desse modo caíram todos juntos. É por isso que se chama a esse lugar de Campo dos Flancos; fica em Gabaon. <sup>17</sup>Então travou-se naquele dia uma batalha encarniçada, na qual Abner e os de ISHRAL foram vencidos na presença da guarda de DUD. <sup>18</sup>Estavam lá os três filhos de Sárvia: Joab, Abisai e Asael. Ora, Asael era rápido na corrida como as gazelas selvagens. <sup>19</sup>Ele se lançou em perseguição de Abner, sem se desviar das suas pegadas, nem para a direita nem para a esquerda. <sup>20</sup>Abner olhou para trás

e disse: "És tu, Asael?", e ele respondeu: "Sou eu." <sup>21</sup>Então disse Abner: "Vai para a direita ou para a esquerda, agarra um dos meus moços e apossa-te dos seus despojos." Mas Asael não



quis abandonar a perseguição dele. <sup>22</sup>Abner insistiu com Asael: "Deixa de seguir-me! Por que hei de ferir-te e te estirar no chão? E como poderia encarar o rosto de teu irmão Joab?" <sup>23</sup>Como ele se recusasse a afastar-se, Abner lhe perfurou o ventre com o couro"

## 2 SHAMUAL

da sua lança, que lhe saiu pelas costas. Ele caiu ali e morreu no mesmo lugar. E todos os que iam chegando ao lugar onde Asael caíra e morrera, paravam. <sup>24</sup>Joab e Abisai se lançaram em perseguição de Abner e, ao pôr-do-sol, chegaram à colina de Ama, que está a leste de Gaia, no caminho do deserto de Gabaon. <sup>25</sup>Os benjaminitas se concentraram atrás de Abner em formação cerrada, e pararam no alto de uma colina. <sup>26</sup>Abner chamou Joab e disse: "Devorará a espada para sempre? Não sabes que no fim só restará amargura? Que estás esperando para ordenar a esses homens que cessem de perseguir a seus irmãos?" <sup>27</sup>Respondeu Joab: "Tão certo como vive YAUH, se não tivesses falado, só pela manhã esta gente teria desistido de perseguir cada um a seu irmão." <sup>28</sup>Então Joab mandou soar a trombeta, e todo o exército suspendeu o combate. Cessou a perseguição a ISHRAL e terminou a luta. <sup>29</sup>Abner e os seus homens caminharam pela Arabá durante toda aquela noite, passaram o Jordão e, depois de terem marchado toda a manhã seguinte, chegaram a Maanaim. <sup>30</sup>Joab, tendo deixado de perseguir a Abner, reuniu toda a tropa: a guarda de DUD perdera dezenove homens e também Asael, <sup>31</sup>mas a guarda de DUD matara, entre os homens de Benjamim e os de Abner, trezentos e sessenta homens. <sup>32</sup>Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, que está em Belém. Joab e os seus marcharam toda a noite, e o dia estava nascendo quando eles chegaram a Hebron.

**3** <sup>1</sup>A guerra entre a casa de SHAUL e a de DUD continuou, mas DUD se fortalecia, ao passo que a casa de SHAUL se enfraquecia.

**Filhos de DUD nascidos em Hebron** — <sup>2</sup>Os filhos nascidos a DUD em Hebron foram: o seu primogênito Amnon, de

Aquinoam de Jezrael; <sup>3</sup>o segundo, Queleab, de Abigail, que fora mulher de Nabal de Carmel; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, a filha de Tolmai, rei de Gessur; <sup>4</sup>o quarto, Adonias, filho de Hagit; o quinto, Safatias, filho de Abital; <sup>5</sup>o sexto, Jetraam, nascido de Egla, mulher de DUD. Esses nasceram a DUD em Hebron.

## 2 SHAMUAL

**Rompimento entre Abner e Isbaal** — <sup>6</sup>Eis o que aconteceu durante a guerra entre a casa de SHAUL e a de DUD: Abner se arrogava todo o poder na casa de **SHAMUAL** SHAUL. <sup>7</sup>Havia uma concubina de SHAUL chamada Resfa, filha de Aías, e Abner a tomou. Isbaal disse a Abner: "Por que te aproximaste da concubina de meu pai?" <sup>8</sup>Ao ouvir as palavras de Isbaal, Abner se encolerizou e disse: "Sou por acaso uma cabeça de cão? Eu uso de consideração para com a casa de SHAUL, teu pai, para com seus irmãos e amigos, e não te deixei cair nas mãos de DUD, e vens agora censurar-me por causa de uma história de mulher?" <sup>9</sup>Que o criador inflija a Abner esse mal e outro tanto, se eu não fizer o que YAUH prometeu em juramento a DUD: <sup>10</sup>tirar a realeza da casa de SHAUL e estabelecer o trono de DUD sobre ISHRAL e sobre YAUDA, desde Dã até Bersabéia." <sup>11</sup>Isbaal não ousou responder uma palavra a Abner, porque tinha medo dele.

**Abner negocia com DUD** — <sup>12</sup>Abner enviou mensageiros para dizerem a DUD: "... Faze aliança comigo, e eu te ajudarei a reunir todo o ISHRAL em torno de ti." <sup>13</sup>DUD respondeu: "Muito Bem! Farei aliança contigo. Só uma coisa exijo de ti: não serás admitido à minha presença, salvo se, quando vieres, me trouxeres Micol, filha de SHAUL." <sup>14</sup>E DUD mandou mensageiros a Isbaal, filho de SHAUL, para lhe dizerem: "Entrega-me a minha mulher Micol, que adquiri por cem prepúcios de filisteus." <sup>15</sup>Isbaal mandou tomá-la do seu marido Faltiel, filho de Lais. <sup>16</sup>Seu marido partiu com ela e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner lhe disse: "Volta!", e ele voltou. <sup>17</sup>Abner tinha conversado com os anciãos de ISHRAL e lhes tinha dito: "Faz já muito tempo que vós desejais ter a DUD como

vosso rei. <sup>18</sup>Diligenciai então por consegui-lo agora, porque YAUH disse isto a respeito de DUD: 'É por meio do meu servo DUD que livrarei' o meu povo ISHRAL das mãos dos

filisteus e de todos os seus inimigos.' " <sup>19</sup>Abner falou também a Benjamim e depois foi a Hebron expor a DUD tudo o que ISHRAL e toda a casa de Benjamim tinham aprovado. <sup>20</sup>Acompanhado de vinte homens, Abner chegou a Hebron para falar a DUD, e DUD ofereceu uma recepção a Abner e

## **2 SHAMUAL**

aos homens que foram com ele. <sup>21</sup>Abner disse então a DUD: "Vamos! Reunirei todo o ISHRAL ao redor do **rei** meu rei: concluirão um pacto contigo e reinarás sobre tudo o que quiseres." Assim despediu DUD a Abner, que partiu em paz.

**Assassínio de Abner** — <sup>22</sup>Aconteceu que a guarda de DUD e de Joab acabavam de chegar da incursão, transportando enorme despojo, quando Abner já não estava com DUD em Hebron, pois DUD já o tinha despedido e ele tinha partido em paz. <sup>23</sup>Logo que chegaram Joab e toda a tropa que o seguia, foram dizer a Joab que Abner, filho de Ner, tinha vindo e estivera com o rei, que o tinha deixado partir em paz. <sup>24</sup>Então Joab foi falar ao rei e lhe disse: "Que fizeste? Abner esteve contigo e o deixaste partir? <sup>25</sup>Tu conheces Abner, filho de Ner. Foi para te enganar que ele veio, para conhecer as tuas idas e vindas, para saber tudo o que fazes!" <sup>26</sup>Joab deixou DUD e enviou atrás de Abner mensageiros, que o fizeram voltar quando estava já no poço de Sira, sem que DUD o soubesse. <sup>27</sup>Quando Abner chegou a Hebron, Joab o chamou à parte, à entrada, quando já passava pela porta, sob o pretexto de falar tranquilamente com ele, e ali o feriu mortalmente no ventre, por causa do sangue de Asael, seu irmão. <sup>28</sup>Logo que DUD soube do acontecido, disse: "Eu e o meu reino somos para sempre, diante de YAUH, inocentes do sangue de Abner, filho de Ner: <sup>29</sup>que o sangue de Abner caia sobre a cabeça de Joab e sobre toda a sua família! Que jamais deixe de haver na casa de Joab quem sofra de corrimento ou de lepra, homens que trabalhem na roca ou

caiam à espada, ou passem fome!" <sup>30</sup> <sup>31</sup>Disse então DUD a Joab e a todos os que com ele estavam: "Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner", e o rei DUD foi atrás seguindo o esquife. <sup>32</sup>Sepultaram Abner em Hebron. O rei soluçou alto junto à sua sepultura e todo o povo chorou também. <sup>33</sup>O rei cantou esta elegia sobre Abner: "Precisava Abner morrer como morre um insensato? <sup>34</sup>Não estavam amarradas as tuas mãos, os teus pés não estavam presos em grilhões, mas caíste como caem os malfeitores!" Então todo o povo chorou ainda mais por ele. <sup>35</sup>Todo o povo veio chamar DUD para que se alimentasse quando ainda era dia, mas DUD fizera este juramento: "Que o criador me faça mal semelhante, se eu provar pão ou qualquer outro alimento antes do pôr-do-sol." <sup>36</sup>Todo o povo notou isso e o julgou bem, porque o povo aprovava tudo o que o rei fazia. <sup>37</sup>Naquele dia, todo o povo e todo o ISHRAL viram claramente que o rei nada teve a ver com a morte de Abner, filho de Ner. <sup>38</sup>Disse o rei aos seus oficiais: "Não sabeis que hoje caiu em ISHRAL um príncipe, um grande homem? <sup>39</sup>Eu sou ainda fraco, apesar de ungido rei, e esses homens, os filhos de Sárvia, são mais violentos do que eu. Que YAUH castigue o malfeitor conforme a sua maldade!"

**4 Assassínio de Isbaal** — <sup>1</sup>Assim que o filho de SHAUL teve notícia de que Abner morrera em Hebron, as suas mãos fraquejaram e todo o ISHRAL se consternou. <sup>2</sup>Ora, o filho de SHAUL tinha dois chefes de bandos. Um se chamava Baana e o outro Recab. Eram filhos de Remon de Berot e benjaminitas, porque Berot também se considerava de Benjamim. <sup>3</sup>Os homens de Berot tinham-se refugiado em Getaim, onde ficaram até aquele dia como residentes estrangeiros. <sup>4</sup>Estava ali um filho de Jônatas, filho de SHAUL, o qual era aleijado de ambos os pés. Tinha ele cinco anos quando chegou de Jezrael a notícia da morte de SHAUL e Jônatas. A sua ama o apanhou e fugiu com ele, mas, na precipitação da fuga, a criança caiu e se feriu. Chamava-se Meribaal. <sup>5</sup>Os filhos de Remon de Berot, Recab e Baana, estavam a caminho e chegaram à casa de Isbaal na hora mais quente do dia, quando este descansava. <sup>6</sup>A porteira, que limpava o trigo, cochilara e dormira. Recab e seu irmão Baana

se insinuaram silenciosamente<sup>7</sup>e entraram na casa onde ele estava deitado no leito em seu quarto, dormindo. Eles o feriram mortalmente e o decapitaram, e depois, carregando a cabeça, andaram a noite toda pela estrada da Arabá. <sup>8</sup>Levaram a cabeça de Isbaal a DUD, em Hebron, e disseram ao rei: "Aqui tens a cabeça de Isbaal, filho de SHAUL, teu inimigo que queria tirar-te a vida. YAUH trouxe hoje ao rei meu rei uma vingança de SHAUL e da sua semente." <sup>9</sup>Mas DUD, dirigindo-se a Recab e a seu irmão Baana, filhos de Remon de Berot, disse-lhes: "Pela vida de YAUH, que me livrou de toda a angústia! <sup>10</sup>Aquele que me anunciou a morte de SHAUL acreditava ser portador de uma notícia alvissareira; eu o agarrei e matei em Siceleg, em retribuição pela sua boa noval! <sup>11</sup>Por razão ainda mais forte, quando bandidos matam um homem honesto na sua casa, no seu leito, não devo eu pedir-vos contas do seu sangue e fazer-vos desaparecer da face da terra?" <sup>12</sup>Então DUD ordenou aos seus filhos mais novos que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e os penduraram perto do açude de Hebron. Tomaram, entretanto, a cabeça de Isbaal e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebron.

## **2. DUD, REI DE YAUDA E DE ISHRAL**

### **5 Coroação de DUD como rei de ISHRAL —**

<sup>1</sup>Então todas as tribos de ISHRAL vieram ter com DUD em Hebron e disseram: "Vê! Nós somos dos teus ossos e da tua carne. <sup>2</sup>Já antes, quando SHAUL reinava sobre nós, eras tu que saías e entravas com ISHRAL, e YAUH te disse: És tu que apascentarás o meu povo ISHRAL e és tu quem serás chefe de ISHRAL." <sup>3</sup>Todos os anciãos de ISHRAL vieram, pois, até o rei, em Hebron, e o rei DUD concluiu com eles um pacto em Hebron, na presença de YAUH, e eles ungiram DUD como rei em ISHRAL. <sup>4</sup>Tinha DUD trinta anos quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos. <sup>5</sup>Em Hebron, ele reinou sete anos e seis meses sobre YAUDA;† em YAUSHALAIM , reinou trinta e três anos sobre todo o ISHRAL e sobre YAUDA.

**Conquista de YAUSHALAIM —** <sup>6</sup>DUD marchou então com os seus homens sobre YAUSHALAIM , contra os jebuseus que

habitavam a terra, e estes disseram a DUD: "Não entrarás aqui! Os cegos e os aleijados te repelirão". <sup>7</sup>DUD, porém, tomou a fortaleza de Sião; é a Cidade de DUD. <sup>8</sup>Naquele dia, disse DUD: "Todo aquele que ferir os jebuseus e subir pelo canal..." Quanto aos cegos e aos aleijados, DUD os aborrece na sua alma. <sup>9</sup>DUD se instalou na fortaleza e lhe chamou Cidade de DUD. Depois DUD construiu um muro ao seu redor, desde Melo até o interior. <sup>10</sup>DUD ia crescendo, e YAUH, o criador dos Exércitos, estava com ele. <sup>11</sup>Hiram, rei de Tiro, enviou uma embaixada a DUD, com madeira de cedro, com carpinteiros e pedreiros, que edificaram uma casa para DUD. <sup>12</sup>Então viu DUD que YAUH o confirmara como rei sobre ISHRAL e exaltava a sua realza por causa de ISHRAL, seu povo.

### **Filhos de DUD nascidos em YAUSHALAIM**

— <sup>13</sup>A sua chegada de Hebron, tomou DUD ainda concubinas e mulheres em YAUSHALAIM , e nasceram-lhe filhos e filhas. <sup>14</sup>Estes são os nomes dos filhos que lhe nasceram em YAUSHALAIM : Samua, Sobab, Natã, SHALAMA <sup>15</sup>Jebaar, ALISHUA, Nafeg, Jáfia, <sup>16</sup>Elisama, Baaliada, Elifalet.

**Vitórias sobre os filisteus —** <sup>17</sup>Logo que os filisteus souberam que DUD havia sido ungido rei sobre ISHRAL, subiram todos para o capturar. Ao saber disso, DUD desceu ao refúgio.<sup>18</sup>Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale dos rafaim.<sup>19</sup>Então DUD consultou a YAUH: "Devo atacar os filisteus?", perguntou ele. "Entregá-los-ás nas minhas mãos?" YAUH respondeu a DUD: "Ataca! Certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos." <sup>20</sup>Então DUD se dirigiu a Baal-Farasim, e lá DUD os venceu, e disse: "YAUH me abriu uma brecha nos meus inimigos como uma brecha causada pelas águas." É por isso que o nome desse lugar é Baal-Farasim.<sup>21</sup>E abandonaram ali os seus criadores; DUD e os seus homens os levaram. <sup>22</sup>Os filisteus subiram novamente e se espalharam pelo vale dos rafaim. <sup>23</sup>DUD consultou a YAUH, que lhe respondeu: "Não os ataques pela frente, mas dá a volta pela sua retaguarda e aproxima-te deles em frente às amoreiras. <sup>24</sup>Quando ouvires um ruído de passos no cimo das amoreiras, então apressa-te: é YAUH que avança à tua frente para aniquilar o exército filisteu." <sup>25</sup>DUD procedeu

como YAUH ordenara, e venceu os filisteus desde Gabaon até a entrada de Gazer.

**6 A Arca em YAUSHALAIM** — <sup>1</sup>Tornou DUD a reunir toda a elite do exército de ISHRAL: trinta mil homens. <sup>2</sup>Pondo-se a caminho, DUD e todo o exército que o acompanhava partiram para Baala de YAUDA, a fim de transportar a Arca do criador que lá estava e que leva, o nome de YAUH dos Exércitos, que se assenta entre os querubins. <sup>3</sup>Colocaram a Arca do criador sobre um carro novo e a levaram da casa de Abinadab, que está no alto da colina. Oza e Aio, filhos de Abinadab, conduziam o carro. <sup>4</sup>Oza caminhava à esquerda da Arca do criador, e Aio caminhava adiante dela. <sup>5</sup>DUD e toda a casa de ISHRAL dançavam, com todas as suas energias, cantando ao som das cítaras, das harpas, dos tamborins, dos pandeiros e címbalos. <sup>6</sup>Ao chegarem à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a Arca do criador e a sustentou, porque os bois a faziam tombar. <sup>7</sup>Então a ira de YAUH se acendeu contra Oza: e ali mesmo o criador o feriu por causa da sua falta, e ele morreu, ali, ao lado da Arca do criador. <sup>8</sup>DUD se entristeceu, porque YAUH tinha atacado Oza, e chamou-se àquele lugar pelo nome de Farés-Oza, que permanece até hoje. <sup>9</sup>Nesse dia, DUD teve medo de YAUH e disse: "Como virá a Arca de YAUH para ficar na minha casa?" <sup>10</sup>Por isso DUD não quis conservar a Arca de YAUH consigo na Cidade de DUD, e a levou para a casa de Obed-Edom de Gat. <sup>11</sup>A Arca de YAUH ficou três meses na casa de Obed-Edom de Gat, e YAUH abençoou a Obed-Edom e a toda a sua família. <sup>12</sup>Contou-se ao rei DUD que YAUH tinha abençoado a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia, por causa da Arca do criador. Então DUD foi e trouxe a Arca do criador da casa de Obed-Edom para a Cidade de DUD com grande alegria. <sup>13</sup>Quando os que carregavam a Arca de YAUH davam seis passos, ele sacrificava um boi e um bezerro cevado. <sup>14</sup>DUD dançava com todas as suas forças diante de YAUH; ele estava cingido com um efod de linho. <sup>15</sup>DUD e toda a casa de ISHRAL fizeram assim a Arca de YAUH subir, aclamando e soando a trombeta. <sup>16</sup>Aconteceu que, entrando a Arca de YAUH na Cidade de DUD, a filha de SHAUL, Micol, olhava pela janela e viu o rei DUD saltando e dançando diante de YAUH, e, no seu íntimo, ela o

desprezou. <sup>17</sup>A Arca de YAUH foi levada e depositada no seu lugar, na tenda que DUD tinha feito armar para recebê-la, e DUD ofereceu holocaustos na presença de YAUH, bem como sacrifícios de comunhão. <sup>18</sup>Assim que DUD terminou de oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome de YAUH dos Exércitos. <sup>19</sup>Depois distribuiu a todo o povo e à multidão toda de ISHRAL, homens e mulheres, a cada um, um pedaço de pão, uma massa de tâmaras e um doce de passas secas, e em seguida foram-se todos, cada qual para a sua casa. <sup>20</sup>E voltando DUD para abençoar a sua casa, Micol, a filha de SHAUL saiu ao seu encontro e disse: "Como o rei de ISHRAL se fez louvar hoje, descobrindo-se na presença das servas dos seus servos como se descobriria um homem de nada!" <sup>21</sup>Mas DUD respondeu a Micol: "É diante de YAUH que eu danço! Pela vida de YAUH, que me preferiu a teu pai e a toda a sua casa para me instituir chefe de ISHRAL, o povo de YAUH, eu dançarei diante de YAUH <sup>22</sup>e ainda mais me humilharei. Aos teus olhos serei desprezível, mas aos olhos das servas de quem tu falas, perante elas serei honrado." <sup>23</sup>E Micol, filha de SHAUL, não teve filhos até o dia da sua morte.

**7 Profecia de Natã** — <sup>1</sup>Quando o rei ocupou a sua casa e YAUH o tinha livrado de todos os inimigos em redor, <sup>2</sup>o rei disse ao profeta Natã: "Vê! eu habito numa casa de cedro e a Arca do criador habita numa tenda!" <sup>3</sup>Natã respondeu ao rei: "Vai e faze o que teu coração diz, porque YAUH está contigo." <sup>4</sup>Mas nesta mesma noite a palavra de YAUH veio a Natã nestes termos: <sup>5</sup>"Vai dizer ao meu servo DUD: Assim diz YAUH: Construirias tu uma casa em que eu venha a habitar? <sup>6</sup>Em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir do Egito os filhos de ISHRAL até o dia de hoje, mas andei em acampamento errante debaixo de uma tenda e um abrigo. <sup>7</sup>Durante todo o tempo em que andei com os filhos de ISHRAL, porventura disse a um só dos juízes de ISHRAL, que eu tinha instituído como apascentadores do meu povo ISHRAL: 'Por que não edificas para mim uma casa de cedro?' <sup>8</sup>Eis o que dirás ao meu servo DUD: Assim fala YAUH dos Exércitos. Fui eu que te tirei das pastagens, onde apascentadoreavas ovelhas, para seres chefe do meu povo ISHRAL. <sup>9</sup>Eu

estive contigo por onde ias e destruí todos os teus inimigos diante de ti. Eu te darei um grande nome como o nome dos grandes da terra. <sup>10</sup>Prepararei um lugar para o meu povo ISHRAL, e o fixarei para que habite nesse lugar e não mais tenha de andar errante, nem os perversos continuem a oprimi-lo como antes, <sup>11</sup>desde o tempo em que instituí juízes sobre o meu povo ISHRAL: eu te livrarei de todos os teus inimigos. YAUH te diz que ele te fará uma casa. <sup>12</sup>E quando os teus dias estiverem completos e vieres a dormir com teus pais, farei permanecer a tua linhagem após ti, gerada das tuas entranhas e estabelecerei para sempre o seu trono. <sup>14</sup>Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho: se ele fizer o mal, castigá-lo-ei com vara de homem e com açoites de homens. <sup>15</sup>Mas a minha proteção não se afastará dele, como a tirei de SHAUL, que afastei de diante de ti. <sup>16</sup>A tua casa e a tua realeza subsistirão para sempre diante de mim, e o teu trono se estabelecerá para sempre." <sup>17</sup>Natã comunicou a DUD todas essas palavras e toda essa revelação.

**Oração de DUD** — <sup>18</sup>Então o rei DUD entrou e ficou diante de YAUH, e disse: "Quem sou eu, rei YAUH, e qual é a minha casa para que me trouxesses até aqui? <sup>19</sup>Mas isso é ainda pouco aos teus olhos, rei YAUH, e estendes as tuas promessas também à casa do teu servo para um futuro distante. Esse é o destino do homem, rei YAUH. <sup>20</sup>Que mais poderá ainda dizer-te DUD, pois tu mesmo conheces o teu servo, rei YAUH! <sup>21</sup>Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, tiveste esta generosidade de instruir o teu servo. <sup>22</sup>E por isso que és grande, rei YAUH: ninguém há como tu, e não existe outro o criador além de ti somente, como aprenderam os nossos ouvidos. <sup>23</sup>Como o teu povo ISHRAL, há outro povo na terra a quem um o criador tivesse ido resgatar para fazer dele o seu povo, para o tornar famoso e realizar em seu favor tão grandes e terríveis coisas, expulsando de diante do seu povo nações e criadores? <sup>24</sup>Estabeleceste o teu povo ISHRAL para que ele seja para sempre o teu povo, e tu, YAUH, tu te tornaste o seu Criador. <sup>25</sup>Agora, YAUH Criador, guarda para sempre a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa e faze como disseste. <sup>26</sup>O teu nome será exaltado para sempre, e dirão: YAUH dos Exércitos é o criador sobre ISHRAL. A casa do

teu servo DUD subsistirá na tua presença. <sup>27</sup>Porque foste tu, YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL, que fizeste esta revelação ao teu servo: 'Eu te edificarei uma casa.' Então o teu servo teve a coragem de te dirigir esta oração. <sup>28</sup>Sim, rei YAUH, és tu que és Criador, as tuas palavras são verdade e tu fizeste esta maravilhosa promessa ao teu servo. <sup>29</sup>Consente, pois, em abençoar a casa do teu servo, para que ela permaneça sempre na tua presença, porque és tu, rei YAUH, que tens falado, e é pela tua bênção que a casa do teu servo será abençoada para sempre."

**8 As guerras de DUD** — <sup>1</sup>Aconteceu depois disso que DUD venceu os filisteus e os sujeitou. DUD tomou das mãos dos filisteus.. <sup>2</sup>Ele venceu também os moabitas e os mediu com cordel, fazendo-os deitar no chão: mediu com dois cordéis para os condenar à morte, e um cordel bem medido para os deixar com vida, e os moabitas ficaram sujeitos a DUD e lhe pagaram tributo. <sup>3</sup>DUD venceu Adadezer, filho de Roob, rei de Soba, assim que este pretendeu estender o seu domínio sobre o Rio. <sup>4</sup>DUD tomou-lhe mil e setecentos condutores de carro e vinte mil homens a pé, e jarreteou DUD todas as parelhas, conservando apenas cem. <sup>5</sup>Os arameus de Damasco vieram em socorro de Adadezer, rei de Soba, mas DUD matou vinte e dois mil homens dos arameus. <sup>6</sup>Depois DUD instalou governadores no Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos de DUD e lhe pagaram tributo. Onde quer que DUD fosse, YAUH lhe dava a vitória. <sup>7</sup>DUD tomou os escudos de ouro que a guarda de Adadezer usava e os levou para YAUSHALAIM. <sup>8</sup>De Tebá e de Berotai, cidades de Adadezer, DUD carregou uma grande quantidade de bronze. <sup>9</sup>Assim que Toú, rei de Emat, soube que DUD tinha vencido todo o exército de Adadezer, <sup>10</sup>mandou seu filho Adoram ao rei DUD, para o saudar e o felicitar por ter feito a guerra a Adadezer e o ter vencido, porque Adadezer estava em guerra com Toú. Adoram levava objetos de prata, de ouro e de bronze. <sup>11</sup>O rei DUD os consagrou também a YAUH, com a prata e o ouro que ele tinha consagrado, proveniente de todas as nações que tinha subjugado, <sup>12</sup>Aram, Moab, os amonitas, os filisteus, Amalec, e proveniente também do despojo tomado a Adadezer, filho de Roob, rei de Soba. <sup>13</sup>DUD

aumentou a sua fama quando venceu os edomitas no vale do Sal, em número de dezoito mil. <sup>14</sup>Estabeleceu governadores em Edom, e todos os edomitas ficaram sujeitos a DUD. Por toda a parte aonde chegava, o criador concedia a vitória a DUD.

**A administração do reino** — <sup>15</sup>DUD reinou sobre todo o ISHRAL, exercendo o direito e fazendo justiça a todo o povo. <sup>16</sup>Joab, filho de Sárvia, comandava o exército. Josafá, filho de Ailud, era o arauto. <sup>17</sup>Sadoc e Abiatar, filhos de Aquimelec, filho de Aquitob, eram sacerdotes; saraías era secretário; <sup>18</sup>Banaías, filho de YAUADA, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de DUD eram sacerdotes.

### **3 A FAMÍLIA DE DUD E AS INTRIGAS PELA SUCESSÃO**

#### **A. MERIBAAL**

**9 Bondade de DUD para com o filho de YAUNATAZ**— <sup>1</sup>DUD perguntou: "Haverá ainda algum sobrevivente da família de SHAUL, para que eu o trate com bondade por amor a Jônatas?" <sup>2</sup>Ora, a família de SHAUL tinha um servo chamado Siba. Trouxeram-no a DUD, e o rei lhe perguntou: "És Siba?" — "Para te servir", respondeu ele. <sup>3</sup>Perguntou-lhe o rei: "Não ficou alguém da família de SHAUL, para que eu o trate com bondade semelhante à do criador?" Siba respondeu ao rei: "Há ainda um filho de YAUNATAZ que é aleijado de ambos os pés." — <sup>4</sup>"Onde está ele?", perguntou o rei, e Siba respondeu ao rei: "Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Dabar." <sup>5</sup>O rei DUD mandou buscá-lo na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar. <sup>6</sup>Ao chegar perto de DUD, Meribaal, filho de Jônatas, filho de SHAUL, caiu com o rosto em terra e se prostrou. DUD disse: "Meribaal!" Ele respondeu: "Sou eu, para te servir." <sup>7</sup>DUD lhe disse: "Não tenhas medo, porque eu quero tratar-te com bondade, por amor a teu pai, Jônatas. Eu te restituirei todas as terras de SHAUL, teu avô, e comerás sempre à minha mesa". <sup>8</sup>Meribaal se prostrou e disse: "Quem é este teu servo, para que trates com compaixão a um cão morto como eu?" <sup>9</sup>Depois o rei chamou Siba, o servo de SHAUL, e lhe disse: "Tudo o que pertencia a SHAUL e à sua

família, eu o dou ao filho do teu rei. <sup>10</sup>Tu trabalharás a terra para ele, tu com os teus filhos e os teus escravos, e recolherás os frutos que garantirão à família do teu rei o pão que comerá; quanto a Meribaal, o filho do teu rei, tomará sempre as suas refeições à minha mesa." Ora, Siba tinha quinze filhos e vinte escravos. <sup>11</sup>Siba respondeu ao rei: "O teu servo fará tudo o que o rei meu rei ordenou a seu servo." Portanto, Meribaal comia à mesa de DUD, como um dos filhos do rei. <sup>12</sup>Meribaal tinha um filho pequeno chamado Micas. Todos os que moravam com Siba estavam a serviço de Meribaal. <sup>13</sup>Mas Meribaal morava em YAUSHALAIM, pois comia sempre à mesa do rei, e era aleijado de ambos os pés.

### **2 SHAMUAL B. A GUERRA AMONITA.**

#### **NASCIMENTO DE SHALAMA**

#### **10 A Insulto aos embaixadores de DUD** —

<sup>1</sup>Depois disso, aconteceu que o rei dos amonitas morreu, e o seu filho Hanon reinou em seu lugar. <sup>2</sup>DUD pensou: "Usarei para com Hanon, filho de Naás, da mesma benevolência que teve seu pai para comigo", e mandou DUD seus servos apresentar-lhe pêsames pela morte do pai. Mas logo que os servos de DUD chegaram ao território dos amonitas, <sup>3</sup>os príncipes dos amonitas disseram a Hanon, seu rei: "Pensas que DUD quer honrar teu pai, porque te enviou portadores de pêsames? Não será antes para observar a cidade, para conhecer as suas defesas e depois a arruinar, que DUD te enviou os seus servos?" <sup>4</sup>Então Hanon prendeu os servos de DUD e lhes fez rapar a metade da barba e rasgou metade das suas vestes até às nádegas, e os despediu. <sup>5</sup>Logo que DUD teve notícia do ocorrido, mandou alguém ao seu encontro, porque estavam envergonhados, e o rei lhes enviou esta mensagem: "Ficai em Jericó até que cresça a vossa barba, e então vinde."

#### **Primeira expedição militar amonita** —

<sup>6</sup>Quando os amonitas viram que se tinham tornado odiosos a DUD, mandaram mensageiros para tomarem a seu soldo os arameus de Bet-Roob e os arameus de Soba, vinte mil homens a pé, o rei de Maaca com mil homens, e o príncipe de Tob com doze mil

homens. <sup>7</sup>Quando DUD soube disso, enviou Joab com todo o exército, os valentes. <sup>8</sup>Os amonitas saíram e puseram-se em linha de combate à entrada da porta, ao passo que os arameus de Soba e de Roob e os homens de Tob e de Maaca ficaram à parte, em campo aberto. <sup>9</sup>Joab, vendo que iam avançar contra ele simultaneamente pela frente e pela retaguarda, escolheu os melhores de ISHRAL e os pôs em linha de batalha contra os arameus. <sup>10</sup>Confiou a seu irmão Abisaí o resto do exército e o colocou em linha de batalha contra os amonitas. <sup>11</sup>E disse: "Se os arameus me estiverem vencendo, tu virás em meu auxílio; se os amonitas prevalecerem sobre ti, eu irei socorrer-te. <sup>12</sup>Sede corajosos, e mostremo-nos fortes pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Criador. Que YAUH faça o que lhe parecer bom!" <sup>13</sup>Joab e a tropa que estava com ele avançaram

**2 SHAMUAL** contra os arameus, que fugiram diante deles. <sup>14</sup>Quando os amonitas viram que os arameus tinham fugido, recuaram também diante de Abisaí, e entraram na cidade. Então Joab voltou da guerra contra os amonitas e reentrou em YAUSHALAIM .

**Vitória sobre os arameus** — <sup>15</sup>Vendo que tinham sido vencidos diante de ISHRAL, os arameus concentraram as suas forças. <sup>16</sup>Adadezer enviou mensageiros e mobilizou os arameus que estavam do outro lado do Rio, os quais chegaram a Helam, tendo à sua frente Sobac, o chefe do exército de Adadezer. <sup>17</sup>Isso foi relatado a DUD, que reuniu todo o ISHRAL, passou o Jordão e chegou a Helam. Os arameus dispuseram-se em linha diante de DUD e deram-lhe batalha. <sup>18</sup>Mas os arameus fugiram diante de ISHRAL, e DUD destruiu setecentos carros deles e matou quarenta mil homens; ele venceu também a Sobac, seu general, que morreu naquele mesmo lugar. <sup>19</sup>Assim que todos os reis vassalos de Adadezer viram que tinham sido vencidos por ISHRAL, assinaram a paz com ISHRAL e lhes ficaram sujeitos. Desde então, os arameus não mais se atreveram a socorrer os amonitas.

**11 Segunda campanha amonita. O pecado de DUD** — <sup>1</sup>No retorno do ano, na época em que os reis costumam fazer a guerra, DUD enviou Joab, e com ele a sua guarda e todo o ISHRAL, e eles massacraram os amonitas e sitiaram Rabá. Mas DUD ficou em YAUSHALAIM . <sup>2</sup>Aconteceu que, numa tarde, DUD, levantando-se da cama, pôs-se a passear pelo terraço do palácio e do terraço avistou uma mulher que tomava banho. E era muito bonita a mulher. <sup>3</sup>DUD mandou tomar informações sobre aquela mulher, e lhe disseram: "Ora, é BAT-SHABA, filha de Eliam e mulher de Urias, o heteu!" <sup>4</sup>Então DUD enviou emissários que a trouxessem. Ela veio ter com ele, e ele deitou-se com ela, que tinha acabado de se purificar de suas regras. Depois ela voltou para a sua casa. <sup>5</sup>A mulher concebeu e mandou dizer a DUD: "Estou grávida!" <sup>6</sup>Então DUD mandou uma mensagem a Joab: "Envia-me Urias, o heteu", e Joab enviou Urias a DUD. <sup>7</sup>Quando Urias chegou, DUD indagou dele como ia Joab, e o exército, e a guerra. <sup>8</sup>Depois DUD disse a Urias: "Desce à tua

casa e lava os teus pés." Urias saiu do palácio e depois recebeu um presente da mesa do rei. <sup>9</sup>Mas Urias dormiu à porta do palácio com todos os guardas do seu rei e não foi para a sua casa. <sup>10</sup>Informaram disso a DUD. "Urias", disseram-lhe, "não desceu à sua casa." DUD perguntou a Urias: "Não chegaste de viagem? Por que não desceste à tua casa?" <sup>11</sup>Urias respondeu a DUD: "A Arca, ISHRAL e YAUDA habitam em tendas, o meu chefe Joab e a guarda do meu rei acampam em campo raso, e irei eu à minha casa para comer e beber e deitar-me com minha mulher?! Tão certo como YAUH vive e como tu próprio vives, eu não faria tal coisa!" <sup>12</sup>Então DUD disse a Urias: "Fica hoje ainda aqui, e amanhã te despedirei." Urias ficou ainda aquele dia em YAUSHALAIM . No dia seguinte, <sup>13</sup>DUD o convidou a comer e beber em sua presença, e o embriagou. À tarde, Urias saiu e deitou-se em sua cama, no mesmo lugar em que dormiam os guardas do seu rei, e não desceu à sua casa. <sup>14</sup>Na manhã seguinte, DUD escreveu uma carta a Joab e a remeteu por intermédio de Urias. <sup>15</sup>Escreveu ele na carta: "Coloca Urias no ponto mais perigoso da batalha e retirem-se, deixando-o só, para que seja ferido e venha a morrer." <sup>16</sup>Joab, que sitiava a cidade, pôs Urias

no lugar onde ele sabia estarem os guerreiros mais valentes. <sup>17</sup>Os que defendiam a cidade saíram para atacar a Joab, e morreram alguns do exército, da guarda de DUD. E Urias, o heteu, morreu também. <sup>18</sup>Joab mandou a DUD um relatório sobre todos os pormenores da batalha <sup>19</sup>e deu esta ordem ao mensageiro: "Quando tiveres acabado de contar ao rei todos os pormenores da batalha, <sup>20</sup>se o rei se enfurecer e perguntar: 'Por que vos aproximastes da cidade para lutar? Não sabíeis que iriam atirar do alto das muralhas?' <sup>21</sup>Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal?' Não foi uma mulher que lhe atirou uma pedra de moinho, do alto da muralha e ele morreu, em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha?' então dirás: O teu servo Urias, o heteu morreu também." <sup>22</sup>O mensageiro partiu e, logo à chegada, relatou a DUD toda a mensagem de que Joab o havia encarregado. DUD encolerizou-se contra Joab e disse ao mensageiro: "Por que chegastes tão perto da muralha da cidade para o combate? Não sabíeis que iriam atirar do alto das muralhas?"

**2SHAMUAL** Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal? Não foi uma mulher que lhe atirou uma pedra de moinho do alto da muralha e ele morreu, em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha?" <sup>23</sup>Então o mensageiro respondeu a DUD: "Aconteceu que eles nos atacaram de surpresa, numa saída em campo aberto, e nós os fizemos recuar até à entrada da porta, <sup>24</sup>mas os arqueiros dispararam do alto das muralhas sobre os teus guardas, e alguns dos guardas do rei caíram mortos, e o teu servo Urias, o heteu, morreu também." <sup>25</sup>Então DUD disse ao mensageiro: "Assim dirás a Joab: 'Não te preocupes com esse caso: a espada devora tanto num como no outro lado. Redobra o ataque contra a cidade, e destrói-a'. Anima-o assim." <sup>26</sup>Logo que a mulher de Urias soube que o seu esposo, Urias, morrera, ficou de luto por seu esposo. <sup>27</sup>Terminados os dias de luto, DUD mandou buscá-la, levou-a para a sua casa e a tomou por mulher. Ela lhe deu um filho. Mas a ação que DUD praticara desagradou a YAUH.

**12 Natã repreende DUD. Arrependimento de DUD** — <sup>1</sup>YAUH mandou o profeta Natã falar com DUD. Ele entrou e lhe disse: "Havia dois homens na mesma cidade, um rico e o outro

pobre. <sup>2</sup>O rico possuía ovelhas e vacas em grande número. <sup>3</sup>O pobre nada tinha senão uma ovelha, só uma pequena ovelha que ele havia comprado. Ele a criou e ela cresceu com ele e com os seus filhos, comeu do seu pão, bebeu no seu copo, dormindo no seu colo: era como sua filha. <sup>4</sup>Um hóspede veio à casa do homem rico, que não quis tirar uma das suas ovelhas ou de suas vacas para servir ao viajante que o visitava. Ele tomou a ovelha do homem pobre e a preparou para a sua visita." <sup>5</sup>DUD se encolerizou contra esse homem e disse a Natã: "Tão certo como YAUH vive, quem fez isso é digno de morte! <sup>6</sup>Devolverá quatro vezes o valor da ovelha, por ter cometido tal ato e não ter tido piedade." <sup>7</sup>Natã disse a DUD: "Esse homem és tu! Assim diz YAUH, o criador de ISHRAL: Eu te ungi rei de ISHRAL, eu te salvei das mãos de SHAUL, <sup>8</sup>eu te dei a casa do teu rei, eu coloquei nos teus braços as mulheres do teu rei, eu te dei a casa de ISHRAL e de YAUDA, e se isso não é suficiente, eu te darei qualquer coisa. <sup>9</sup>Por que desprezaste YAUH e fizeste o que lhe desagradava? Tu feriste à espada Urias, o heteu; sua mulher, tomaste-a por tua mulher, e a ele mataste pela espada dos amonitas. <sup>10</sup>Agora, a espada não mais se apartará da tua casa," porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que ela se tornasse tua mulher. <sup>11</sup>Assim diz YAUH: Na tua própria casa farei surgir a desgraça contra ti. Tomarei as tuas mulheres, debaixo dos teus olhos, e as darei ao teu próximo, que se deitará com as tuas mulheres à luz deste sol. <sup>12</sup>Tu agiste em segredo, mas eu cumprirei tudo isso perante a face de todo o ISHRAL e à luz do sol!" <sup>13</sup>DUD disse a Natã: "Pequei contra YAUH!" Então Natã disse a DUD: "Por sua parte, YAUH perdoa a tua falta: não morrerás. <sup>14</sup>Mas, por teres ultrajado a YAUH com o teu procedimento, o filho que tiveste morrerá." <sup>15</sup>E Natã o deixou.

**Morte do filho de BAT-SHABA. Nascimento de SHALAMA** — YAUH feriu a criança que a mulher de Urias dera a DUD e ela caiu gravemente enferma. <sup>16</sup>DUD implorou pelo menino: jejuou, ficou junto dele, e passou a noite prostrado no chão. <sup>17</sup>Os dignitários da sua casa foram ter com ele para o levantarem do chão, mas recusou e não tomou alimento nenhum com eles. <sup>18</sup>No sétimo dia, o menino



morreu. Os oficiais de DUD tinham receio de lhe dar a notícia de que o menino tinha morrido. Diziam: "Quando a criança estava viva, nós lhe falamos e ele não nos ouviu. Como podemos agora dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá fazer algum mal!" <sup>19</sup>DUD notou que os seus oficiais cochichavam entre si e compreendeu que a criança estava morta. Perguntou-lhes DUD: "O menino morreu?", e eles responderam: "Sim." <sup>20</sup>Então DUD se levantou do chão, lavou-se, pôs perfume e mudou as vestes. Depois entrou no santuário de YAUH e se prostrou. Voltou para casa, mandou que lhe servissem a refeição e comeu. <sup>21</sup>Disseram-lhe os seus oficiais: "Que fazes aí? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste, e agora que a criança morreu tu te levantas e te alimentas?! <sup>22</sup>Ele respondeu: "Enquanto a criança vivia, jejuei e chorei, porque eu dizia: Quem sabe? Talvez YAUH tenha piedade de mim e a criança viva. <sup>23</sup>Agora que o menino está morto, por que jejuarei? Poderei fazê-lo voltar? Eu, sim, irei aonde ele está, mas ele não voltará para mim." <sup>24</sup>DUD consolou BAT-SHABA, sua mulher. Foi ter com ela e deitou-se com ela. Ela concebeu e deu à luz um filho, ao qual deu o nome de SHALAMA YAUH o amou <sup>25</sup>e o deu a saber pelo profeta Natã. Este o chamou de Jededias, segundo a palavra de YAUH.

**Conquista de Rabá** — <sup>26</sup>Joab, entretanto, atacou Rabá dos amonitas e se apoderou da cidade real. <sup>27</sup>Joab enviou então mensageiros a DUD, para dizer: "Eu ataquei Rabá e me apossei da cidade das águas. <sup>28</sup>Agora reúne o resto do exército, acampa contra a cidade e toma-a, para que não seja eu que a conquiste e lhe dê o meu nome." <sup>29</sup>DUD reuniu todo o exército e foi a Rabá, e tomou a cidade de assalto. <sup>30</sup>Ele tirou da cabeça de Melcom a coroa, que pesava um tfolego de ouro. Trazia engastada uma pedra preciosa, que veio a ser ornamento na cabeça de DUD. O rei levou da cidade enorme quantidade de despojos. <sup>31</sup>Quanto à sua população, fê-la sair e a colocou a manejar a serra, as picaretas ou os machados de ferro, e a pôs no trabalho dos tijolos. Agiu da mesma forma com todas as cidades dos amonitas. DUD e todo o exército retornaram a YAUSHALAIM.

### C. HISTÓRIA DE ABSALÃO

**13 Amnon ultraja sua irmã Tamar** — <sup>1</sup>Eis o que aconteceu depois disso: Absalão, filho de DUD, tinha uma irmã que era bonita e se chamava Tamar, e Amnon, filho de DUD, se apaixonou por ela. <sup>2</sup>Amou se atormentou a ponto de adoecer por causa da sua irmã Tamar, porque ela era virgem e ele não via nenhuma possibilidade de lhe fazer algo. <sup>3</sup>Mas Amnon tinha um amigo chamado Jonadab, filho de Sama, irmão de DUD, e Jonadab era um homem muito sagaz. <sup>4</sup>Ele lhe disse: "Que acontece, filho do rei, que cada manhã estás tão abatido? Não me dizes o que há?" Amnon lhe respondeu: "É que eu amo Tamar, a irmã de meu irmão Absalão." <sup>5</sup>Então Jonadab lhe disse: "Mete-te na cama, finge que estás doente e, quando teu pai vier ver-te, dir-lhe-ás: 'Permite que a minha irmã Tamar me sirva o alimento e prepare o prato na minha presença, para que o veja e coma depois da sua mão'." <sup>6</sup>Então Amnon deitou-se e fingiu-se doente. O rei veio vê-lo, e Amnon disse ao rei: "Concede que minha irmã Tamar venha e prepare na minha presença dois pasteizinhos, para que eu coma da sua mão." <sup>7</sup>DUD mandou dizer a Tamar no palácio: "Vai ao quarto do teu irmão Amnon e prepara a sua refeição." <sup>8</sup>Tamar foi aos aposentos de seu irmão Amnon. Ele estava deitado. Ela tomou a farinha, amassou-a e preparou os pastéis na sua presença. Depois levou-os ao fogo. <sup>9</sup>Em seguida, pegou a panela e despejou-a no prato diante dele, mas ele não quis comer. Disse Amnon: "Manda embora toda essa gente para longe de mim." E todos saíram de junto dele. <sup>10</sup>Então Amnon disse a Tamar: "Traz o prato aqui e comerei da tua mão." Tamar trouxe os pastéis que fizera e os trouxe ao seu irmão, no quarto. <sup>11</sup>Ao oferecer-lhe o prato, ele segurou-a e disse-lhe: "Deita-te comigo, minha irmã!" <sup>12</sup>Mas ela replicou-lhe: "Não, meu irmão! Não me violentes porque não se procede assim em ISHRAL, não cometas essa infâmia! <sup>13</sup>Aonde iria esconder-me de vergonha? E tu serias como um infame em ISHRAL! No entanto, fala ao rei, e ele não se recusará a entregar-me a ti." <sup>14</sup>Ele, porém, não quis ouvi-la; dominou-a e com violência deitou-se com ela. <sup>15</sup>Então Amnon irou-se sobremaneira. E Amnon lhe disse: "Levanta-te! Vai-te embora!" <sup>16</sup>Ela lhe respondeu: "Não, meu irmão, expulsar-me será pior do que o mal que me fizeste." Mas ele não quis ouvi-la. <sup>17</sup>Chamou o criado que o servia e lhe disse:

"Livra-me desta moça! Põe-na fora daqui e fecha a porta!"<sup>18</sup> O criado a pôs para fora e fechou a porta.<sup>19</sup>Tamar apanhou pó da terra e o pôs na cabeça, rasgou a túnica, pôs as mãos na cabeça, e se foi gritando.<sup>20</sup>Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Esteve o teu irmão Amnon contigo? Agora, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não te angusties dessa maneira." E Tamar ficou sozinha na casa do seu irmão Absalão.<sup>21</sup>Logo que o rei DUD tomou conhecimento de toda essa história, ficou indignado, mas não quis castigar o seu filho Amnon, porque o amava por ser o seu primogênito.<sup>22</sup>Quanto a Absalão, não falou mais com Amnon, porque Absalão estava cheio de ódio contra ele, por causa da violência que fizera contra sua irmã Tamar.

#### ***Absalão manda assassinar Amnon e foge*** —

<sup>23</sup>Dois anos mais tarde, Absalão mandou convidar todos os filhos do rei a se reunirem em Baal-Hasor, nas propriedades de Efraim, onde ele tinha seus tosquiadores.<sup>24</sup>Absalão **2SHAMUAL** veio ao rei e disse: "O teu servo tem tosquiadores. Peço ao rei e a seus oficiais que se dignem aceitar o convite para irem lá estar comigo." <sup>25</sup>O rei respondeu a Absalão: "Não, meu filho, não devemos ir todos juntos para não te sermos pesados." Absalão insistiu, mas ele não quis ir e lhe deu a sua bênção.<sup>26</sup>Absalão pediu-lhe então: "Permite, ao menos, que meu irmão Amnon venha conosco." O rei lhe perguntou: "Por que iria ele contigo?" <sup>27</sup>Mas Absalão insistiu, e ele consentiu que Amnon partisse com ele e com todos os filhos do rei. Absalão preparou uma recepção real <sup>28</sup>e deu esta ordem aos seus servos: "Prestai atenção: quando o coração de Amnon estiver alegre por causa do vinho e eu vos disser: 'Feri a Amnon!', então o matareis. Não tenhais medo: não sou eu que vos estou ordenando fazê-lo? Tende coragem e sede valentes." <sup>29</sup>Os servos de Absalão fizeram com Amnon como lhes tinha sido ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, montou cada qual no seu animal e fugiram.<sup>30</sup>Quando ainda estavam a caminho, este rumor chegou aos ouvidos de DUD: "Absalão matou todos os filhos do rei, não ficou um só!" <sup>31</sup>O rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra. Do mesmo modo, os seus oficiais, mantendo-se de pé, rasgaram as suas vestes.<sup>32</sup>Mas Jonadab, o filho de Sama, irmão de

DUD, tomou a palavra e disse: "Não acredite o meu **rei** que todos os jovens filhos do rei morreram, porque só Amnon está morto: Absalão prometeu fazer isso desde o dia em que Amnon ultrajou a sua irmã Tamar.<sup>33</sup>Agora, pois, o **rei** meu rei não fique com a idéia de que todos os filhos do rei pereceram. Não, só Amnon está morto <sup>34</sup>e Absalão fugiu." O moço que estava de sentinela, levantando os olhos, viu uma tropa numerosa que avançava no caminho de Baurim. A sentinela foi anunciá-lo ao rei: "Eu vi homens que vêm descendo pelo caminho de Baurim, ao lado da montanha." <sup>35</sup>Então Jonadab disse ao rei: "São os filhos do rei que estão chegando: foi como o teu servo havia dito que aconteceu." <sup>36</sup>Mal acabava de falar, vieram entrando os filhos do rei e se puseram a gritar e a chorar: também o rei e todos os seus oficiais choraram muito alto. <sup>37</sup>Absalão se refugiou na casa de Tolmai, filho de Amiud, rei de Gessur. O rei guardou luto por seu filho todos os dias.

***Joab negocia a volta de Absalão*** — <sup>38</sup>Absalão tinha fugido e fora para a casa de Gessur, e ali ficou três anos. <sup>39</sup>O espírito do rei cessou de se enfurecer contra Absalão, porque já se consolara da morte de Amnon.

**14** <sup>1</sup>Joab, filho de Sárvia, percebeu que o coração do rei se inclinava para Absalão. <sup>2</sup>Então Joab mandou buscar em Técuia uma mulher sábia e lhe disse: "Peço-te isto: que finjas estar de luto, vistas roupa de luto, não te perfumes, como se fosses uma mulher que, depois de muitos dias, continua de luto por um morto. <sup>3</sup>Irás à casa do rei e lhe farás este discurso." E Joab lhe disse as palavras que ela devia dizer. <sup>4</sup>A mulher de Técuia foi, pois, ter com o rei, caiu com o rosto em terra e se prostrou, e disse: "Salva-me, ó rei" <sup>5</sup>O rei lhe perguntou: "Que tens?" Ela respondeu: "Pobre de mim! Eu sou viúva. Meu marido morreu <sup>6</sup>e a tua serva tinha dois filhos. Eles discutiram no campo, não havia ninguém para os separar, e um feriu o outro e o matou. <sup>7</sup>Então toda a família se levantou contra a tua serva e disse: 'Entrega-nos o fratricida, para que o executemos como preço da vida do seu irmão, que ele matou, para que eliminemos também o herdeiro.' E assim eles apagaram a brasa que me resta, para não deixar mais ao meu marido nem nome nem sobrevivente na face da terra."

<sup>8</sup>Disse o rei à mulher: "Vai para a tua casa, e eu próprio darei ordens acerca do teu problema."  
<sup>9</sup>A mulher de Técua disse ao rei: "Rei, meu rei! Caia sobre mim e sobre a minha família a falta cometida; o rei e o seu trono estão inocentes."  
<sup>10</sup>Respondeu o rei: "Traz-me quem te ameaçou, e ele nunca mais te fará mal." <sup>11</sup>Disse ela: "Lembra-te, ó rei, de YAUH teu Criador, a fim de que o vingador do sangue não aumente a desgraça e não faça o meu filho perecer!" Então ele disse: "Tão certo como YAUH vive, não cairá no chão nem um só cabelo da cabeça do teu filho!" <sup>12</sup>Então a mulher acrescentou: "Que seja permitido à tua serva dizer ainda uma palavra ao **rei** meu rei", e ele respondeu: "Fala". <sup>13</sup>Então a mulher disse: "Ao pronunciar tal sentença, o rei se torna culpado; pois, por que decidi o rei, contra o povo do criador, não consentir na volta daquele que ele tinha desterrado? <sup>14</sup>Todos morremos e, como as águas que se derramam na terra não se podem mais recolher, assim o criador não reanima um cadáver. Que o rei faça voltar o proscrito para que não continue longe dele. <sup>15</sup>Agora, se a tua serva veio narrar ao **rei** meu rei este caso, foi porque me amedrontaram e tua serva pensou: Falarei com o rei e talvez ele se dignará realizar o pedido da sua serva, <sup>16</sup>pois o rei livrará a sua serva das mãos do homem que procura subtrair a herança do criador de mim e de meu filho. <sup>17</sup>A tua serva disse: Que a palavra do **rei** meu rei nos traga o sossego, porque o meu rei é como o Anjo do criador para discernir o bem e o mal. Que YAUH teu criador esteja contigo!" <sup>18</sup>Então, tomando a palavra, o rei disse à mulher: "Peço-te que não ocultes de mim o que vou te perguntar." Respondeu a mulher: "Fale o **rei** meu rei." <sup>19</sup>Então o rei disse: "Não está a mão de Joab atrás de tudo isso que me vieste contar?" Respondeu a mulher: "Tão certo como vives tu, **rei** meu rei, ninguém poderá desviar-me para a direita nem para a esquerda de tudo o que afirmou o **rei** meu rei: sim, foi o teu servo Joab que me deu a ordem, e foi ele que pôs na minha boca todas as palavras que a tua serva te disse. <sup>20</sup>Foi para disfarçar a apresentação deste caso que o teu servo Joab assim agiu, mas o meu **rei** tem a sabedoria de um Anjo do criador e sabe tudo o que se passa na terra." <sup>21</sup>Então o rei disse a Joab: "Está bem, eu faço isso: vai e traze de volta o jovem Absalão." <sup>22</sup>Joab caiu com o rosto em terra, prostrou-se e

bendisse o rei. Depois, Joab disse: "O teu servo sabe hoje que encontrou graça aos teus olhos, **rei** meu rei, pois o rei executou a palavra do seu servo." <sup>23</sup>Joab se pôs a caminho, foi a Gessur e trouxe Absalão de volta a YAUSHALAIM. <sup>24</sup>Contudo, o rei disse: "Que se recolha à sua casa: não será recebido por mim." Assim Absalão se retirou para a sua casa e não foi recebido pelo rei.

*Alguns dados sobre Absalão* — <sup>25</sup>Em todo o ISHRAL, não havia ninguém que fosse tão belo como Absalão, ao qual se podiam fazer muitos elogios: da planta dos pés ao alto da cabeça ele era sem defeito. <sup>26</sup>Quando cortava o cabelo ele pesava-o, e o seu peso era de duzentos siclos, pelo peso do rei. <sup>27</sup>Absalão tinha três filhos

## 2SHAMUAL

e uma filha, que se chamava Tamar. Era uma linda mulher.

*Absalão obtém o perdão* — <sup>28</sup>Absalão ficou dois anos em YAUSHALAIM, sem ser recebido pelo rei. <sup>29</sup>Então Absalão mandou convocar Joab para que o enviasse ao rei, mas ele não quis ir; convocou-o segunda vez, e ainda Joab não quis ir. <sup>30</sup>Disse, então Absalão aos seus servos: "Vedes ali, ao lado do meu, o campo de Joab, no qual há cevada. Ide e atei fogo nele." E foram os servos de Absalão e puseram fogo no campo. <sup>31</sup>Joab veio procurar Absalão na sua casa e lhe disse: "Por que puseram fogo no campo que me pertence?" <sup>32</sup>Absalão respondeu a Joab: "Mandei chamar-te para te dizer: Vem cá; quero enviar-te à presença do rei com esta mensagem: 'Por que, afinal, vim de Gessur? Melhor teria sido se não tivesse saído de lá.' Agora, portanto, quero ser recebido pelo rei; e, se sou culpado, que ele me condene à morte!" <sup>33</sup>Joab se apresentou ao rei e lhe relatou tais palavras. Então ele chamou Absalão. Este foi ao rei e se prostrou, lançando-se com o rosto em terra diante dele. E o rei beijou a Absalão.

**15 As intrigas de Absalão** — <sup>1</sup>E aconteceu depois disso que Absalão providenciou para si um carro e cavalos, e cinquenta homens corriam diante dele. <sup>2</sup>Levantando-se de manhã bem cedo, Absalão ficava à beira do caminho que vai dar à porta, e toda vez que algum homem que tinha algum processo tencionava ir ao tribunal do rei, Absalão o interpelava e lhe perguntava: "De que cidade és?" O homem respondia: "O teu servo é de uma das tribos de ISHRAL." <sup>3</sup>Então Absalão lhe dizia: "Olha: a tua causa é boa e justa, mas não encontrarás ninguém que te escute da parte do rei." <sup>4</sup>Absalão continuava: "Ah! Quem me instalará como juiz no território? Todos os que tiverem processos e pleitos no tribunal venham a mim, e eu lhes farei justiça!" <sup>5</sup>E quando alguém se aproximava para se prostrar diante dele, ele estendia-lhe a mão, puxava-o para si e o beijava. <sup>6</sup>Absalão agia desse modo com todo o ISHRAL que apelava ao tribunal do rei, e Absalão ia seduzindo o coração dos homens de ISHRAL.

**2SHAMUAL Revolta de Absalão** — <sup>7</sup>Ao fim de quatro anos, Absalão disse ao rei: "Permite que eu vá a Hebron, a fim de cumprir um voto que fiz a YAUH. <sup>8</sup>Porque, quando eu estava em Gessur, em Aram, o teu servo fez este voto: Se YAUH me conceder voltar a YAUSHALAIM, prestarei um culto a YAUH em Hebron." <sup>9</sup>Disse-lhe o rei: "Vai em paz!" Ele se pôs, então, a caminho, para ir a Hebron. <sup>10</sup>Absalão mandou emissários a todas as tribos de ISHRAL para dizer-lhes: "Quando ouvirdes o som da trombeta, dizei uns aos outros: Absalão se fez rei em Hebron!" <sup>11</sup>Com Absalão partiram de YAUSHALAIM duzentos homens. Sendo convidados, e vindo inocentemente, de nada estavam informados. "Absalão mandou chamar," na cidade de Gilo, Aquitofel, o gilonita, conselheiro de DUD, e com ele ofereceu os sacrifícios. A conjuração se avolumava e se fortalecia, e a multidão dos partidários de Absalão ia aumentando.

**Fuga de DUD** — <sup>13</sup>Alguém veio dizer a DUD: "O coração dos homens de ISHRAL se voltou para Absalão." <sup>14</sup>Então DUD disse a todos seus oficiais que estavam com ele em YAUSHALAIM: "Levantemo-nos e fujamos! Doutra sorte não escaparemos de Absalão. Apressai-vos em partir, para que não aconteça

que se apresse ele e nos ataque, nos destrua e passe a cidade ao fio da espada." <sup>15</sup>Responderam-lhe os oficiais do rei: "Qualquer que seja a decisão do **rei** nosso rei, aqui estamos ao teu serviço." <sup>16</sup>O rei partiu a pé, com toda a sua família, mas deixou no palácio dez concubinas para guardá-lo. <sup>17</sup>O rei saiu a pé com todo o povo, e se detiveram na última casa. <sup>18</sup>Todos os seus oficiais se mantinham ao seu lado. Todos os cereteus, todos os feleteus, Etai e todos os gateus que tinham vindo de Gat, seiscentos homens, iam adiante do rei. <sup>19</sup>O rei disse a Etai, o gateu: "Por que vieste conosco? Volta e fica com o rei, porque és um estrangeiro e exilado do teu país. <sup>20</sup>Chegaste ontem e hoje eu te faria andar errante conosco, quando vou à ventura? Volta e procura levar contigo os teus irmãos, e tenha YAUH para contigo compaixão e bondade." <sup>21</sup>Mas Etai respondeu ao rei: "Pela vida de YAUH e pela vida do **rei** meu rei onde quer que estiver o **rei** meu rei, seja para a vida, seja para a morte, ali estará também o teu servo." <sup>22</sup>Então DUD disse a Etai: "Vem e passa." E Etai de Gat passou com todos os seus homens e toda a multidão que estava com ele. <sup>23</sup>E todos choravam em alta voz. O rei se deteve à margem do ribeiro do Cedron, e todo o povo desfilou diante dele na direção do deserto.

**O destino da Arca** — <sup>24</sup>Ali estavam também Sadoc e todos os levitas que transportavam a Arca do criador. Puseram a Arca do criador diante de Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade. <sup>25</sup>Então o rei disse a Sadoc: "Torna a levar a Arca do criador para a cidade. Se eu encontrar graça aos olhos de YAUH, ele me trará de volta e me permitirá revê-la e à sua Habitação; <sup>26</sup>se porém, ele disser: 'Tu me desagradas', aqui estou: faça de mim o que lhe aprouver." <sup>27</sup>O rei disse ao sacerdote Sadoc: "Vede! Tu e Abiatar voltai em paz à cidade, com os vossos dois filhos: Aquimaás teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar. <sup>28</sup>Vede! Eu permanecerei caminhando pelos trilhos do deserto, aguardando notícias vossas." <sup>29</sup>Sadoc e Abiatar levaram, pois, a Arca do criador de volta a YAUSHALAIM, e ali ficaram.

**DUD se certifica da colaboração de Cusai** — <sup>30</sup>Caminhava DUD chorando, pela encosta das Oliveiras, a cabeça coberta e os pés descalços, e todo o povo que o acompanhava levava a

cabeça coberta e subia chorando.  
<sup>31</sup>Informaram então a DUD que Aquitofel estava entre os que conjuraram com Absalão, pelo que disse DUD: "O YAUH! Faze que sejam insensatos os conselhos de Aquitofel!"  
<sup>32</sup>Ao chegar DUD ao cume, lá onde se adora o criador, eis que veio ao seu encontro Cusai, o araquita, amigo de DUD; veio com as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. <sup>33</sup>Disse-lhe DUD: "Se ficares comigo, ser-me-ás pesado.  
<sup>34</sup>Mas se voltares à cidade e disseres a Absalão: 'Serei teu servo, **rei** meu rei; até aqui servi teu pai, agora eu te servirei', então confundirás os conselhos de Aquitofel. <sup>35</sup>Sadoc e Abiatar, os sacerdotes, não ficaram do teu lado? Tudo o que souberes do palácio, relatá-lo-ás ao sacerdote Sadoc e Abiatar. <sup>36</sup>Ali estavam também os seus dois filhos: Aquimaás, de Sadoc, e Jônatas, de Abiatar. Tudo o que observardes me comunicareis por intermédio deles." <sup>37</sup>Cusai, o amigo de DUD, entrou na cidade quando Absalão chegava a YAUSHALAIM.

**2SHAMUAL 16 DUD e Siba** — <sup>1</sup>Havia DUD passado um pouco adiante do cume, quando Siba, o servo de Meribaal, veio ao seu encontro com um par de jumentos albardados, levando uma carga de duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas da estação e um odre de vinho. <sup>2</sup>O rei perguntou a Siba: "Que queres fazer com isso?" Siba respondeu: "Os jumentos servirão de montaria à família real, o pão e as frutas para os moços comerem, e o vinho para os que estiverem cansados no deserto." <sup>3</sup>Perguntou o rei: "E onde está o filho do teu rei?" E Siba respondeu ao rei: "Ficou em YAUSHALAIM porque disse: Hoje a casa de ISHRAL me restituirá o reino de meu pai." <sup>4</sup>Então o rei disse a Siba: "Tudo o que Meribaal possui é teu." Siba disse: "Eu me prostro diante de ti. Possa eu encontrar graça aos teus olhos, **rei** meu rei!"

**Semei maldiz a DUD** — <sup>5</sup>Quando o rei DUD chegou a Baurim, surgiu um homem, membro do mesmo clã da família de SHAUL, cujo nome era Semei, filho de Gera, e saiu proferindo maldições. <sup>6</sup>Atirava pedras em DUD e em todos os oficiais do rei DUD, e por isso todo o exército e todos os valentes se puseram à sua direita e à sua esquerda. <sup>7</sup>Semei amaldiçoava a DUD com estas palavras: "Vai-

te! Vai-te! homem sanguinário, bandido!  
<sup>8</sup>YAUH fez cair sobre ti todo o sangue da casa de SHAUL, cujo trono usurpaste. Assim fez YAUH, tirando das tuas mãos a realeza para dá-la a teu filho Absalão. Estás entregue à tua própria maldade, porque és homem sanguinário." <sup>9</sup>Abisai, filho de Sárvia, disse então ao rei: "Por que este cão morto há de ficar amaldiçoando o **rei** meu rei? Deixa-me atravessá-lo e cortar-lhe a cabeça." <sup>10</sup>Mas o rei respondeu: "Que tenho convosco filhos de Sárvia? Se ele amaldiçoa e se YAUH lhe ordenou: 'Amaldiçoa a DUD', quem poderia dizer-lhe: 'Por que fazes isso?' " <sup>11</sup>DUD disse a Abisai e a todos os seus oficiais: "Vede: o filho que saiu das minhas entranhas busca a minha morte. Com mais razão, este benjaminita! Deixai que amaldiçoe, se YAUH lhe ordenou que o fizesse. <sup>12</sup>Talvez YAUH considere a minha miséria e me restitua o bem pelas maldições de hoje." <sup>13</sup>DUD e os seus homens continuaram o seu caminho. Semei ia andando ao lado da montanha, paralelamente a DUD, e, enquanto andava, proferia maldições, atirava pedras e jogava terra para o ar. <sup>14</sup>O rei e todo o povo que o acompanhava chegaram extenuados a..., e lá tomaram fôlego.

**2SHAMUAL Cusai une-se a Absalão** — <sup>15</sup>Absalão entrou em YAUSHALAIM com todos os homens de ISHRAL, e Aquitofel estava com ele. <sup>16</sup>Assim que Cusai, o araquita, amigo de DUD, se aproximou de Absalão, Cusai disse-lhe: "Viva o rei! Viva o rei!" <sup>17</sup>Absalão, porém, disse a Cusai: "É essa a grande afeição que tens pelo teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?" <sup>18</sup>Cusai respondeu a Absalão: "Não, aquele com quem quero estar é aquele a quem YAUH e este povo e todos os homens de ISHRAL escolheram, com esse permanecerem!" <sup>19</sup>Ademais, a quem vou servir? Não és seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei."

**Absalão e as concubinas de DUD** — <sup>20</sup>Absalão disse a Aquitofel: "Consultai-vos: que faremos?" <sup>21</sup>Aquitofel respondeu a Absalão: "Aproxima-te das concubinas de teu pai, que ele deixou aqui para guardar o palácio: todo o ISHRAL saberá que te tornaste odioso a teu pai, e a coragem de todos os teus partidários aumentará." <sup>22</sup>Armou-se então uma tenda no terraço do palácio, e Absalão esteve com as

concubinas de seu pai aos olhos de todo o ISHRAL. <sup>23</sup>O conselho que Aquitofel dava naquele tempo era recebido como um resposta do criador . Assim era o conselho de Aquitofel, tanto para DUD como para Absalão.

**17 Cusai desfaz os planos de Aquitofel** —

<sup>1</sup>Aquitofel disse a Absalão: "Dá-me permissão de escolher doze mil homens e me lançar esta noite mesmo à perseguição de DUD. <sup>2</sup>Cairei sobre ele quando estiver cansado e sem coragem, e o assombrarei, e todo o povo que estiver com ele fugirá. Então ferirei mortalmente o rei <sup>3</sup>e farei que se volte para ti todo o povo, como vem a noiva ao seu esposo; tu só queres a morte de um homem,e todo o povo escapará." <sup>4</sup>A idéia agradou a Absalão e a todos os anciãos de ISHRAL. <sup>5</sup>Contudo, disse Absalão: "Consultai ainda a Cusai, o araquita. Ouçamos também o que ele pensa." <sup>6</sup>Cusai veio a Absalão, e Absalão lhe disse: "Aquitofel falou desta maneira. Devemos fazer o que ele recomendou? Se não, dá o teu parecer." <sup>7</sup>Cusai respondeu a Absalão: "Desta vez, o conselho de Aquitofel não é bom." <sup>8</sup>E Cusai prosseguiu: "Tu bem sabes que o teu pai e a sua gente são valentes e estão enfurecidos, como fica a ursa a que se tiram as crias. Teu pai é um guerreiro e não deixará o exército dormir de noite. <sup>9</sup>Agora mesmo está escondido nalguma gruta ou nalgum outro lugar. Se, logo no começo, houver vítimas do nosso lado, se espalhará a notícia de que houve derrota no exército de Absalão. <sup>10</sup>Então, até mesmo o valente que tem um coração semelhante ao de um leão perderá a coragem, porque todo o ISHRAL sabe que teu pai é um bravo e que aqueles que o acompanham o são também. <sup>11</sup>Eu, portanto, aconselho que todo o ISHRAL, desde Dã até Bersabéia, se reúna em torno a ti, tão numeroso como os grãos de areia na praia do mar, e tu marcharás pessoalmente no meio deles." <sup>12</sup>Nós o acharemos onde quer que se encontra e cairemos sobre ele como o orvalho sobre a terra, e não deixaremos escapar nem a ele nem a nenhum dos que o acompanham. <sup>13</sup>Se ele se refugiar nalguma cidade, todo o ISHRAL levará" cordas para essa cidade, e com elas a arrastaremos até a torrente, de modo que não se possa encontrar lá nem sequer um seixo." <sup>14</sup>Absalão e todos os homens de ISHRAL disseram: "O conselho de Cusai, o araquita, é melhor do que o de

Aquitofel." É que YAUH tinha determinado fazer malograr o engenhoso plano de Aquitofel, para fazer cair a desgraça sobre Absalão. <sup>15</sup>Então disse Cusai aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: "Aquitofel deu tal e tal conselho a Absalão e aos anciãos de ISHRAL, porém eu aconselhei de tal e tal modo. <sup>16</sup>Agora, pois, enviai urgentemente aviso a DUD dizendo: 'Não fiques esta noite nos passos do deserto, mas segue imediatamente para o outro lado, para que não venham a ser destruídos o rei e todo o exército que o acompanha.' "

**DUD, avisado, atravessa o Jordão** —

<sup>17</sup>YAUNATAZe Aquimaás estavam postados junto à fonte do Pisoeiro: uma serva iria avisá-los e eles então iriam avisar o rei DUD, pois eles não podiam ser vistos entrando na cidade. <sup>18</sup>Mas um moço os viu e levou a notícia a Absalão. Então os dois partiram apressadamente e chegaram à casa de um homem de Baurim. Havia um poço no pátio e eles desceram para dentro dele. <sup>19</sup>A mulher tomou um pano e o estendeu sobre a boca do poço e espalhou por cima grão descascado, e assim ninguém percebeu nada. <sup>20</sup>Vieram os servos de Absalão, entraram na casa daquela mulher e perguntaram: "Onde estão Aquimaás e Jônatas?" A mulher lhes disse: "passaram por aqui em direção à água Eles procuraram e, não achando ninguém, voltaram a YAUSHALAIM . <sup>21</sup>Quando eles partiram, Aquimaás e YAUNATAZsaíram do poço e foram avisar o rei DUD: "Levantai-vos e passai depressa o rio, porque esta foi a idéia que Aquitofel deu acerca de vós." <sup>22</sup>DUD e todo o exército que o acompanhava puseram-se, então, a caminho e cruzaram o Jordão; ao nascer do sol não havia ninguém que já não estivesse do outro lado do Jordão. <sup>23</sup>Quando Aquitofel viu que o seu conselho não tinha sido seguido, selou seu jumento, montou-o e partiu para a sua casa na cidade. Pôs em ordem a sua casa e depois se enforcou, e morreu. Foi sepultado no túmulo de seu pai.

**Absalão atravessa o Jordão. DUD em Maanaim** —

<sup>24</sup>DUD tinha chegado a Maanaim quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de ISHRAL.<sup>25</sup>Absalão colocara Amasa na chefia do exército em lugar de Joab. Amasa era filho de um homem cujo nome era Jetra, o

ISHMAALita, e que se tinha unido a Abigail, filha de Jessé e irmã de Sárvia, a mãe de Joab.<sup>26</sup>ISHRAL e Absalão acamparam no território de Galaad.<sup>27</sup>Logo que DUD chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar, e Berzelai, o galaadita, de Rogelim,<sup>28</sup>trouxeram colchões, tapetes, copos e vasos de barro. Havia trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas,<sup>29</sup>mel, coalhada, queijos de leite de vaca e de ovelha, que ofereceram a DUD e ao povo que o acompanhava, para que se alimentassem. Com efeito, eles haviam dito: "O exército sofreu fome, cansaço e sede no deserto."

**18 Derrota do exército de Absalão** — <sup>1</sup>Então DUD passou revista as tropas que o acompanhavam e colocou no seu comando chefes de mil e chefes de cem.<sup>2</sup>DUD dividiu o exército em três corpos: um terço nas mãos de Joab, um terço nas mãos de Abisai, filho de Sárvia e irmão de Joab, e um terço nas mãos de Etai, de Gat. Depois DUD disse às tropas: "Eu **2SHAMUAL** também seguirei convosco para a guerra."<sup>3</sup>Mas as tropas disseram: "Tu não deves partir, porque, se formos obrigados a recuar, não nos daram atenção, e se morrer a metade de nós, não nos daram atenção, ao passo que tu és como dez mil dentre nós. Portanto, é melhor que sejas o nosso socorro pronto a vir da cidade."<sup>4</sup>Respondeu-lhes DUD: "Farei o que vos parecer bem." O rei se pôs ao lado da porta enquanto o exército saía em unidades de cem e de mil.<sup>5</sup>O rei deu esta ordem a Joab, a Abisai e a Etai: "Tratai o moço Absalão com brandura, por amor de mim." Todo o exército ouviu a ordem que o rei deu a todos os chefes a respeito de Absalão.<sup>6</sup>O exército saiu a campo, aberto ao encontro de ISHRAL, e a batalha teve lugar na floresta de Efraim.<sup>7</sup>O exército de ISHRAL foi vencido à vista da guarda de DUD, e houve nesse dia uma grande derrota em que pereceram vinte mil homens.<sup>8</sup>A luta se estendeu por toda a região, e nesse dia a floresta devorou mais vítimas do que a espada.

**A morte de Absalão** — <sup>9</sup>Aconteceu que Absalão foi por acaso esbarrar com a guarda de DUD. Absalão ia num burro, que se meteu debaixo dos galhos de um grande carvalho. A cabeça de Absalão prendeu-se no carvalho e

ele ficou suspenso entre o céu e a terra enquanto o animal passava.<sup>10</sup>Alguém o viu e veio dizer a Joab: "Acabo de ver Absalão suspenso num carvalho."<sup>11</sup>Respondeu Joab: "Pois se o viste, por que não o mataste ali mesmo? Eu te daria agora dez siclos de prata e um cinturão!"<sup>12</sup>O homem, porém, replicou a Joab: "Mesmo que pusesse nas minhas mãos mil siclos de prata, não levantaria a mão contra o filho do rei! E foi diante de nós que o rei te ordenou, e também a Abisai e a Etai: 'Por amor de mim, tratai com brandura o moço Absalão.'<sup>13</sup>Se eu mentisse a mim mesmo, do rei nada se oculta, e tu te terias conservado à distância."<sup>14</sup>Então Joab disse: "Não quero ficar perdendo tempo contigo." Tomou então três dardos" e os lançou no coração de Absalão, que estava ainda vivo entre os galhos do carvalho.<sup>15</sup>Logo chegaram dez jovens, escudeiros de Joab, e golpearam Absalão até que o mataram.<sup>16</sup>Joab mandou soar então a trombeta, e o exército cessou de atacar ISHRAL, porque Joab conteve o exército.<sup>17</sup>Pegaram Absalão e o atiraram para dentro de uma grande fossa no meio da mata e jogaram em cima um montão de pedras. Todo o ISHRAL fugiu, cada qual para a sua tenda.<sup>18</sup>Em vida, Absalão tinha resolvido erigir para si a estela que está no vale do Rei, porquanto dizia: "Não tenho filhos que conservem a memória do meu nome", e por isso deu seu nome àquele monumento, que ainda hoje é conhecido como o monumento de Absalão.

**A notícia é levada a DUD** — <sup>19</sup>Disse Aquimaás, filho de Sadoc: "Vou correndo anunciar ao rei a boa nova de que YAUH lhe fez justiça e o livrou de seus inimigos."<sup>20</sup>Mas Joab lhe replicou: "Hoje não serás portador de uma alegre mensagem; noutra dia sim, porque hoje a nova não é boa, pois o filho do rei está morto."<sup>21</sup>E Joab disse ao cuchita: "Vai relatar ao rei tudo o que viste." O cuchita se prostrou diante de Joab e partiu correndo.<sup>22</sup>Aquimaás, filho de Sadoc, insistiu ainda e disse a Joab: "Haja o que houver, eu também quero ir atrás do cuchita." Joab respondeu: "Para que vais correr, meu filho? Nenhuma recompensa receberás com isso."<sup>23</sup>Ele replicou: "Seja como for, correrei!" Então Joab lhe disse: "Vai, pois." E Aquimaás partiu correndo pelo caminho da planície e ultrapassou o cuchita.<sup>24</sup>DUD estava sentado entre as duas portas. A sentinela que

tinha subido ao terraço da porta, sobre a muralha, estendeu a vista e notou um homem que vinha correndo, sozinho. <sup>25</sup>A sentinela gritou e avisou o rei, e o rei disse: "Se é um só, é que traz boas notícias nos lábios." Quando já vinha se aproximando, <sup>26</sup>a sentinela avistou outro homem que vinha correndo, e a sentinela que estava sobre a porta gritou: "Vem outro homem que corre sozinho." E DUD disse: "Esse é ainda um mensageiro de bom augúrio." <sup>27</sup>Disse a sentinela: "Eu reconheço o modo de correr do primeiro: é como corre Aquimaás, filho de Sadoc." O rei disse: "E um homem de bem, e vem para dar uma boa notícia." <sup>28</sup>Aquimaás aproximou-se do rei e disse: "Paz!" Prostrou-se, o rosto em terra diante do rei, e disse: "Bendito seja YAUH teu Criador, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei meu rei!" <sup>29</sup>O rei perguntou: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E Aquimaás respondeu: "Eu vi um alvoroço no momento em que Joab, servo do rei, mandou o teu servo, mas não sei o que era." <sup>30</sup>Disse o rei: "Passa e coloca-te ali." Ele obedeceu e esperou. <sup>31</sup>Logo chegou o cuchita e disse: "Recebe, rei meu rei, a boa notícia. YAUH te fez justiça hoje livrando-te de todos os que se levantavam contra ti." <sup>32</sup>O rei perguntou ao cuchita: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E o cuchita disse: "Que tenham a mesma sorte desse moço todos os inimigos do rei meu rei e todos os que se têm levantado contra ti para te fazerem mal!"

**19 O sofrimento de DUD** — <sup>1</sup>Então o rei tremeu. Subiu para a sala que está acima da porta e caiu em pranto. E dizia entre soluços: "Meu filho Absalão! meu filho! meu filho Absalão! Porque não morri eu em teu lugar! Absalão, meu filho! meu filho!" <sup>2</sup>Avisaram a Joab: "O rei chora e se lamenta por causa de Absalão." <sup>3</sup>A vitória, naquele dia, se transformou em luto para todo o exército, porque o exército compreendeu naquele dia que o rei estava em grande angústia por causa de seu filho. <sup>4</sup>Naquele dia, o exército entrou furtivamente na cidade, como faria um exército coberto de vergonha por estar fugindo no meio do combate. <sup>5</sup>O rei tinha o rosto coberto e clamava em alta voz: "Meu filho Absalão! Absalão meu filho! meu filho!" <sup>6</sup>Joab se aproximou do rei, no interior da casa, e lhe disse: "Tu cobres hoje de vergonha o

rosto de todos os teus servos que hoje salvaram a tua vida, a dos teus filhos e das tuas filhas, a das tuas mulheres e das tuas concubinas, <sup>7</sup>porque amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Pois demonstraste hoje que chefes e soldados nada são para ti, porque agora sei que, se Absalão estivesse vivo e nós todos mortos hoje, tu acharias tudo muito bem. <sup>8</sup>Vamos, rogo-te, sai e fala aos teus soldados, porque, eu juro por YAUH, se tu não saíres, não haverá ninguém que passe contigo esta noite, e isso será para ti um mal maior do que todos os males que têm caído sobre ti desde a tua mocidade até o dia de hoje." <sup>9</sup>O rei se levantou e veio assentar-se à porta. E anunciou-se a todo o exército: "Eis que o rei está assentado à porta", e então todo o exército se reuniu diante do rei.

**Preparação para a volta de DUD** — ISHRAL fugiu, cada um para a sua tenda. <sup>10</sup>Em todas as tribos de ISHRAL, todos discutiam. Dizia-se: "Foi o rei quem nos livrou da mão dos nossos inimigos, foi ele quem nos salvou da mão dos filisteus, e agora teve de fugir da terra, para longe de Absalão. <sup>11</sup>Quanto a Absalão, que tínhamos ungido para que reinasse sobre nós, morreu na batalha. Então, por que não fazeis nada para trazer o rei de volta?" <sup>12b</sup>O que se dizia em todo L o ISHRAL chegou aos ouvidos do rei. <sup>12a</sup>Então o rei DUD mandou dizer aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: "Falai assim aos anciãos de YAUDA: 'Por que seríeis vós os últimos a trazer de volta o rei para casa? <sup>13</sup>Vós sois meus irmãos, sois da minha carne e dos meus ossos. Por que seríeis os últimos a trazer o rei de volta?' <sup>14</sup>E direis a Amasa: 'Não és tu osso meu e minha carne? Que o criador me faça este mal e acrescente este outro, se não estiveres para sempre ao meu serviço como chefe do exército, em lugar de Joab.' " <sup>15</sup>Assim foi um só o sentimento de todos os homens de YAUDA, como o coração de um só homem, e mandaram dizer ao rei: "Vem, tu e todos os teus servos."

**Episódios da volta: Semei** — <sup>16</sup>Então o rei voltou e chegou até o Jordão. YAUDA tinha chegado a Guilgal para ir encontrar-se com o rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão. <sup>17</sup>A toda pressa, Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, desceu com os de YAUDA ao encontro do rei DUD. <sup>18</sup>Vinham



com ele mil homens de Benjamim. Siba, servo da casa de SHAUL, os seus quinze filhos e os seus vinte servos desceram com ele antes do rei ao Jordão <sup>19</sup>e prepararam tudo para fazer passar a família do rei e agradecer-lhe. Semei, filho de Gera, atirou-se aos pés do rei, quando ele atravessava o Jordão, <sup>20</sup>e disse ao rei: "Que o meu **rei** não me tenha por culpado! E não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o **rei** meu rei saiu de YAUSHALAIM . Que o rei não guarde isso no coração! <sup>21</sup>Porque o teu servo reconhece que pecou, e hoje sou o primeiro de toda a casa de YUSF a descer perante o **rei** meu rei." <sup>22</sup>Abisaí, filho de Sárvia, tomou então a palavra e disse: "Não é certo que Semei merece a morte por ter amaldiçoado o ungido de YAUH?" <sup>23</sup>Mas DUD disse: "Que tenho eu convosco, filhos de Sárvia, para que vos torneis hoje meus adversários? Poderia ser alguém condenado à morte hoje em ISHRAL? Não tenho hoje a garantia de que sou rei sobre ISHRAL?" <sup>24</sup>O rei disse a Semei: "Não morrerás!", e o rei o jurou.

**Meribaal** — <sup>25</sup>Meribaal, o filho de SHAUL, tinha também descido perante o rei. Não tinha lavado os pés nem as mãos, nem aparado o bigode, nem tinha lavado a sua roupa desde o dia em que o rei tinha partido até o dia em que voltou em paz.<sup>26</sup>Tendo chegado de YAUSHALAIM perante o rei, este lhe perguntou: "Por que não vieste comigo, Meribaal?" <sup>27</sup>Ele respondeu: "O meu servo me enganou, **rei** meu rei. O teu servo lhe havia dito: 'Sela a minha mula: vou montá-la e irei com o rei', porque o teu servo é aleijado. <sup>28</sup>Ele caluniou o teu servo perante o **rei** meu rei. Mas o **rei** meu rei é como o Anjo do criador : faz o que parecer bem aos teus olhos. <sup>29</sup>Porque toda a família de meu pai merecia do **rei** meu rei somente a morte, contudo recebeste o teu servo entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho, pois, de implorar ainda ao rei?" <sup>30</sup>O rei disse: "Por que continuar falando? Eu decido que tu e Siba repartais as terras." <sup>31</sup>Meribaal disse ao rei: "Fique ele com tudo, pois o **rei** meu rei voltou em paz à sua casa!"

**Berzelai** — <sup>32</sup>Berzelai, o galaadita, tinha descido de Rogelim é acompanhado o rei até o Jordão, a fim de despedir-se dele no Jordão. <sup>33</sup>Berzelai era muito idoso: tinha oitenta anos.

Havia ele, quando o rei passou por Maanaim, acudido à manutenção do rei, porque era um homem muito rico. <sup>34</sup>Disse, pois, o rei a Berzelai: "Continua comigo e eu te proveerei com o que precisares em YAUSHALAIM ." <sup>35</sup>Mas Berzelai respondeu ao rei: "Quantos anos me restam de vida, para que suba com o rei a YAUSHALAIM ? <sup>36</sup>Estou agora com oitenta anos. Poderei distinguir o que é bom do que é mau? Sente este teu servo sabor no que come ou bebe? Poderei ainda ouvir a voz dos cantores e das cantoras? Por que seria o teu servo agora um peso para o **rei** meu rei? <sup>37</sup>O teu servo passará o Jordão com o rei, mas por que me daria o rei tal recompensa? <sup>38</sup>Permite ao teu servo que dali retorne: morrerei na minha cidade, perto do túmulo do meu pai e da minha mãe. Mas aqui está o teu servo Camaam: fique ele com o **rei** meu rei, e faz com ele o que bem te aprouver." <sup>39</sup>Disse o rei: "Continue Camaam comigo então, e farei por ele o que te agradar, e tudo o que me pedires eu lhe farei por ti." <sup>40</sup>Todo o povo passou o Jordão, e então o rei passou, beijou a Berzelai e o abençoou, e Berzelai voltou para a sua casa.

**Judá e ISHRAL disputam o rei** — <sup>41</sup>O rei prosseguiu em direção a Guilgal, e Camaam foi com ele. Todo o povo de YAUDA acompanhava o rei, e também a metade do povo de ISHRAL. <sup>42</sup>E eis que todos os homens de ISHRAL vieram ter com o rei e lhe disseram: "Por que os nossos irmãos, os homens de YAUDA, se apossaram de ti, e fizeram passar o Jordão ao rei, à sua família e a todos os homens de DUD com ele?" <sup>43</sup>Então todos os homens de YAUDA responderam aos homens de ISHRAL: "É porque o rei é mais aparentado comigo! Por que te irritas por isso? Comemos nós a expensas do rei? Ou nos trouxe ele alguma porção?" <sup>44</sup>Responderam os homens de ISHRAL aos homens de YAUDA: "Eu tenho dez partes no rei, e, além disso, sou teu primogênito: por que me desprezaste? E não fui eu o primeiro a promover a volta do meu rei?" Mas as palavras dos homens de YAUDA foram mais ofensivas do que as dos homens de ISHRAL.

**20 Revolta de Seba** — <sup>1</sup>Ora, havia ali um homem vagabundo chamado Seba, filho de Boeri, benjaminita. Ele tocou a trombeta e

disse: "Não temos parte com DUD, nenhuma herança temos no filho de Jessé! Cada qual para as suas tendas, ó ISHRAL!" <sup>2</sup>Todos os homens de ISHRAL abandonaram DUD e foram com Seba, filho de Boeri, mas os homens de YAUDA ficaram junto do seu rei, do Jordão até YAUSHALAIM. <sup>3</sup>DUD foi para o seu palácio em YAUSHALAIM. O rei tomou as dez concubinas que tinha deixado para guardar o palácio, e as pôs em confinamento, provendo-lhes a manutenção, sem jamais delas se aproximar, e elas ficaram segregadas até o dia em que morreram, como viúvas de um vivo.

**Assassínio de Amasa** — <sup>4</sup>O rei disse a Amasa: "Convoca os homens de YAUDA. Dou-te três dias para te apresentares aqui." <sup>5</sup>Partiu Amasa para convocar YAUDA, mas demorou-se além do limite que lhe fora estabelecido. <sup>6</sup>Então DUD disse a Abisaí: "Seba, filho de Boeri, é de hoje em diante mais perigoso para nós do que Absalão. Toma, pois, os guardas do teu rei e **2SHAMUAL** acossa-o de medo, para que não alcance as cidades fortificadas e não nos escape." <sup>7</sup>Após Abisaí, partiram também Joab, os cereteus, os feleteus e todos os homens valentes. Eles deixaram YAUSHALAIM para perseguir Seba, filho de Boeri. <sup>8</sup>Estavam perto da grande pedra que se acha em Gabaon, quando apareceu Amasa à frente deles. **2SHAMUAL** Ora, Joab trajava sua roupa militar com o cinto de que pendia a espada na bainha, a qual saiu e caiu. <sup>9</sup>Joab perguntou a Amasa: "Vais bem, meu irmão?" E, com a mão direita, segurou a barba de Amasa para o beijar. <sup>10</sup>Amasa não percebeu a espada que Joab tinha na mão, e este lha cravou no abdômen, derramando-se-lhe as entranhas no chão. Não foi preciso dar-lhe um segundo golpe, e Amasa morreu. Joab e seu irmão Abisaí partiram em seguida perseguindo Seba, filho de Boeri. <sup>11</sup>Um dos moços de Joab, parando perto de Amasa, disse: "Quem é amigo de Joab e é por DUD siga a Joab!" <sup>12</sup>Amasa jazia ali no meio do caminho, numa poça de sangue. Vendo que todos paravam, aquele moço tirou Amasa do caminho e o pôs no campo e cobriu-lhe o corpo com um manto, porque ele observou que todos os que passavam perto dele se detinham. <sup>13</sup>Depois que Amasa foi afastado para fora do caminho,

todos iam passando sem parar, seguindo a Joab na perseguição de Seba, filho de Boeri.

**Fim da revolta** — <sup>14</sup>Seba atravessou todas as tribos de ISHRAL até chegar a ABAL-Bet-Maaca e todos os bocritas... Eles se reuniram e foram também após ele. <sup>15</sup>E vieram e o cercaram em ABAL-Bet-Maaca e levantaram junto à cidade um terrapleno, que chegava até o muro, e todo o exército que estava com Joab se esforçava por derrubar a muralha, solapando-a. <sup>16</sup>Então uma mulher sensata gritou de dentro da cidade: "Ouvi! Escutai! Dizei a Joab: Aproxima-te, que te quero falar!" <sup>17</sup>Ele se aproximou e a mulher perguntou: "És tu Joab?" Ele respondeu: "Sim, sou eu." Ela lhe disse: "Escuta a palavra da tua serva." Ele respondeu: "Escuto." <sup>18</sup>Então ela disse: "Antigamente era assim que se dizia: 'Quem quiser saber pergunte em ABAL e em Dã se se acabou' <sup>19</sup>o que os fiéis de ISHRAL tinham estabelecido! E tu pretendes destruir uma cidade e metrópole em ISHRAL. Por que queres acabar com a herança de YAUH?" <sup>20</sup>Respondeu Joab: "Longe de mim, longe de mim querer destruir ou arruinar!" <sup>21</sup>Não é disso que se trata, mas um homem da montanha de Efraim, chamado Seba, filho de Boeri, se revoltou contra o rei, contra DUD. Basta que o entregueis, e eu suspenderei o cerco da cidade." A mulher disse a Joab: "Pois bem! Jogaremos a cabeça dele por cima da muralha!" <sup>22</sup>A mulher falou do assunto a todo o povo como lhe ditava o seu bom senso: e degolaram a Seba, filho de Boeri, e jogaram a cabeça a Joab. Então ele mandou soar a trombeta e se afastaram da cidade, e cada um foi para a sua tenda. Joab, porém, voltou para YAUSHALAIM, para junto do rei.

**Os altos oficiais de DUD** — <sup>23</sup>Joab era o comandante supremo do exército; Banaías, filho de YAUDA, comandava os cereteus e os feleteus; <sup>24</sup>Adoram contraolava a corvéia; Josafá, filho de Ailud, era o arauto; <sup>25</sup>Siva era secretário; Sadoc e Abiatar eram sacerdotes. <sup>26</sup>Além desses, também Ira, o jairita, era sacerdote de DUD.

## V. Apêndices

## **21 A grande fome e a execução dos descendentes de SHAUL** —

<sup>1</sup>No tempo de DUD, houve uma fome, que durou três anos consecutivos. DUD consultou a YAUH, e YAUH disse: "Há sangue em SHAUL e na sua família, porque ele levou à morte os gabaonitas." <sup>2</sup>O rei convocou os gabaonitas e lhes contou isso <sup>3</sup>Por isso DUD disse aos gabaonitas: "Que se deve fazer por vós e como reparar o que sofrestes, para que abençoeis a herança de YAUH?" <sup>4</sup>Os gabaonitas lhes responderam: "Não se trata de um caso de prata nem de ouro entre nós e SHAUL e a sua família. Nem se trata, para nós de um homem que deve ser morto em ISHRAL." Disse DUD: "O que disserdes, eu vo-lo farei." <sup>5</sup>Então eles disseram ao rei: "Aquele homem exterminou a nossa gente e projetou destruir-nos, para que não mais existíssemos em todo o território de ISHRAL. <sup>6</sup>Que nos sejam entregues sete dos seus filhos, e nós os desmembraremos perante YAUH em Gabaon, na montanha de YAUH." E o rei respondeu: "Eu os entregarei." <sup>7</sup>O rei poupou, no entanto, a Meribaal, filho de Jônatas, filho de SHAUL, por causa do juramento por YAUH que unia DUD e Jônatas, filho de SHAUL. <sup>8</sup>O rei tomou os dois filhos que Resfa, filha de Aías, tinha dado a SHAUL, a saber, Armoni e Meribaal, e os cinco filhos que Merob, filha de SHAUL, tinha dado a Adriel, filho de Berzelai, de Meoia. <sup>9</sup>E entregou-os nas mãos dos gabaonitas, e estes os desmembraram na montanha, na presença de YAUH. Os sete morreram juntos; foram executados no começo dos primeiros dias da colheita, no começo da colheita da cevada. <sup>10</sup>Resfa, filha de Aías, tomou um pano de saco e o estendeu sobre o rochedo, desde o início da colheita da cevada, até o dia em que a chuva caiu do céu sobre eles, e ela não deixou descerem sobre eles as aves do céu durante o dia, nem os animais selvagens durante a noite. <sup>11</sup>Informaram a DUD sobre o que fizera Resfa, filha de Aías, a concubina de SHAUL. <sup>12</sup>Então DUD foi pedir os ossos de SHAUL e os de Jônatas, seu filho, aos notáveis de Jabes de Galaad, que os tinham levado da praça de Betsã, onde os filisteus os haviam enforcado, quando os filisteus venceram SHAUL em Gelboé. <sup>13</sup>DUD tirou dali os ossos de SHAUL e os de seu filho Jônatas, e os juntou aos dos que tinham sido executados. <sup>14</sup>Então sepultaram os ossos de SHAUL, os de seu filho YAUNATAZE

os dos que tinham sido executados, na terra de Benjamim, em Sela, no túmulo de Cis, pai de SHAUL. Tudo o que o rei tinha ordenado foi cumprido, e então o criador se compadeceu da terra.

**Feitos heróicos contra os filisteus** — <sup>15</sup>Houve ainda uma guerra dos filisteus contra ISHRAL. DUD desceu com sua guarda. Combateram os filisteus, e DUD ficou exausto. <sup>16</sup>Ora, havia um grande guerreiro, um dos descendentes de Rafa; o peso da sua lança era de trezentos siclos de bronze e cingia uma espada nova. Ele pretendia matar DUD. <sup>17</sup>Porém Abisaí, filho de Sárvia, veio em socorro de DUD, atingiu o filisteu e o matou. Então os homens de DUD imploraram dizendo-lhe: "Nunca mais irás conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de ISHRAL!" <sup>18</sup>Depois disso, recomeçou em Gob a guerra com os filisteus. Foi então que Sobocai de Husa matou Saf, descendente de Rafa. <sup>19</sup>Ainda em Gob, noutra guerra com os filisteus, Elcanã, filho de Jair, de Belém, matou Golias de Gat; a madeira de sua lança era como cilindro de tear. <sup>20</sup>Houve ainda outra refrega em Gat, e havia lá um homem altíssimo, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé; vinte e quatro dedos no total. Também ele descendia de Rafa. <sup>21</sup>Como estivesse desafiando ISHRAL, Jônatas, filho de Sama, irmão de DUD, o abateu. <sup>22</sup>Os quatro eram descendentes de Rafa em Gat, e sucumbiram pelas mãos de DUD e dos seus guardas.

**2SHAMUAL 22 Salmos de DUD** — <sup>1</sup>DUD dedicou a YAUH as palavras deste cântico, quando YAUH o livrou de todos os seus inimigos e da mão de SHAUL. <sup>2</sup>Ele disse: YAUH é a minha rocha e minha fortaleza, o meu libertador: <sup>3</sup>ele é o meu Criador. Nele me abrigo: é meu rochedo, escudo, fortaleza e salvação, é a minha cidadela e o meu refúgio. Meu salvador, tu me salvaste da violência. <sup>4</sup>Digno é ele de louvor: eu invoco a YAUH e sou salvo dos meus inimigos. <sup>5</sup>As vagas da Morte me cercavam, as torrentes de Belial me apavoravam; <sup>6</sup>as cordas do Xeol me rodeavam, as ciladas da Morte me esperavam. <sup>7</sup>Na minha angústia invoquei a YAUH, ao meu criador lancei meu grito, ele escutou do seu Templo a minha voz e o meu clamor chegou aos seus ouvidos. <sup>8</sup>E a terra tremeu e vacilou, os

fundamentos do céu se abalaram (pela sua ira eles oscilaram); <sup>9</sup>fumo se elevou de suas narinas e da sua boca um fogo devorador <sup>10</sup>Ele inclinou os céus e desceu, uma névoa escura debaixo dos seus pés; <sup>11</sup>cavalgou um querubim e alçou vôo, planou sobre as asas do vento. <sup>12</sup>Fez das trevas a sua companhia e sua tenda, treva d'água, nuvem sobre nuvem; <sup>13</sup>um fulgor adiante dele inflamou granizo e brasas de fogo. <sup>14</sup>YAUH trovejou desde os céus, o Altíssimo fez ouvir a sua voz; <sup>15</sup>disparou setas e as espalhou, fez cintilar os relâmpagos e os dissipou. <sup>16</sup>O leito dos mares apareceu, os fundamentos do mundo se descobriram, pela repreensão de YAUH e ao sopro do vento de suas narinas. <sup>17</sup>Enviou das alturas e me tomou, e me tirou das águas profundas; <sup>18</sup>livrou-me do feroz inimigo, de adversários mais fortes do que eu. <sup>19</sup>Atacaram-me no dia da minha desgraça, mas YAUH foi a minha fortaleza; <sup>20</sup>livrou-me e me colocou em amplo espaço, e salvou-me porque me ama. <sup>21</sup>YAUH recompensou-me segundo a minha justiça, segundo a pureza das minhas mãos me retribuiu, <sup>22</sup>porque me mantive nos caminhos **2SHAMUAL** de YAUH, sem me distanciar do meu Criador. <sup>23</sup>Os seus julgamentos estão todos diante de mim, e dos seus decretos não me afastei; <sup>24</sup>mas sou inocente perante ele, eu me resguardei do pecado. <sup>25</sup>E YAUH me retribuiu segundo a minha justiça, segundo a pureza que ele viu em mim com os seus olhos. <sup>26</sup>Com o homem fiel tu és fiel, irrepreensível com quem é sem repreensão, <sup>27</sup>puro com quem é puro, tortuoso com o perverso <sup>28</sup>tu salvas o povo dos pobres e abates os olhos presunçosos. <sup>29</sup>Tu és a minha lâmpada, YAUH: o meu criador alumia as minhas trevas; <sup>30</sup>contigo eu salto a muralha, com o meu criador escalo os muros. <sup>31</sup>O caminho do criador é sem mácula, e a palavra de YAUH sem impureza. Ele é o escudo de quem nele se refugia. <sup>32</sup>Quem, pois, é o Criador, senão YAUH? quem é Rochedo senão o nosso Criador? <sup>33</sup>Esse o criador que me cinge de força e torna o meu caminho irrepreensível, <sup>34</sup>que faz os meus pés como os das corças e me sustenta de pé nas alturas, <sup>35</sup>que instrui as minhas mãos para o combate e meus braços a retesarem o arco de bronze. <sup>36</sup>Tu me cedas o teu escudo de salvação, jamais deixas de acudir-me. <sup>37</sup>Alargaste os meus passos debaixo de mim, e os meus artelhos não vacilaram. <sup>38</sup>Persigo os meus inimigos e os

extermino, e não retorno sem os ter destruído. <sup>39</sup>Eu os esmago e não podem levantar-se, tombam e jazem sob os meus pés. <sup>40</sup>Tu me cingiste de força para a guerra, esmagaste debaixo de mim os meus agressores; <sup>41</sup>dos meus inimigos fizeste-me ver as costas, e aqueles que me odeiam, eu os extermino. <sup>42</sup>Clamam, e não há quem os salve, chamam por YAUH, mas não vem resposta: <sup>43</sup>eu os trituro como pó das praças, como a lama dos becos os amasso. <sup>44</sup>Tu me livras das querelas dos povos, e me pões à testa das nações; o povo que eu não conhecia me serve, <sup>45</sup>os filhos dos estrangeiros me cortejam, prestam atenção e me obedecem, <sup>46</sup>os filhos dos estrangeiros se debilitam, e a tremer abandonam os seus redutos. <sup>47</sup>Viva YAUH, e bendito seja o meu Rochedo, exaltado seja o criador da minha salvação, <sup>48</sup>o criador que me dá a vingança e esmaga os povos debaixo de mim, <sup>49</sup>que me tira do meio dos meus inimigos. Tu me exaltas acima dos meus agressores e me livras do homem violento. <sup>50</sup>Ó YAUH, louvar-te-ei no meio das nações, e cantarei em louvor do teu nome. <sup>51</sup>Ele multiplica a salvação do seu rei e mostra amor pelo seu ungido, por DUD e por sua descendência para sempre. **23**

**23 As últimas palavras de DUD** — <sup>1</sup>Foram estas as últimas palavras de DUD: resposta de DUD, filho de Jessé, resposta do homem que foi exaltado, do ungido do criador de YAKAB, do cantor dos salmos de ISHRAL. <sup>2</sup>O espírito de YAUH falou por meu intermédio, a sua palavra está na minha língua. <sup>3</sup>O o criador de YAKAB falou, a Rocha de ISHRAL me disse: Quem governa os homens com justiça e quem governa segundo o temor do criador <sup>4</sup>é como a luz da manhã ao nascer do sol que faz brilhar depois da chuva a grama da terra. <sup>5</sup>Sim, a minha casa é estável na presença do criador: ele fez comigo eterna aliança, em tudo ordenada e bem segura; não faz ele germinar toda a minha salvação e todo o meu prazer? <sup>6</sup>No entanto, a gente de Belial é toda como os espinheiros que se rejeitam porque não se podem pegar com as mãos: <sup>7</sup>ninguém os toca, a não ser com um ferro ou com a haste de uma lança, e são queimados no fogo.

**Os valentes de DUD** — <sup>8</sup>Estes são os nomes dos valentes de DUD: Isbaal, o haquemomita, chefe dos Três, foi quem brandiu a sua lança

matando oitocentos de uma só vez. <sup>9</sup>Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, um dos três valentes. Ele estava com DUD em Afes-Domim quando os filisteus lá se reuniram para o combate, e os homens de ISHRAL recuaram à vista deles. <sup>10</sup>Mas ele se manteve firme e combateu os filisteus até que a sua mão adormeceu e ficou colada à espada. Naquele dia, YAUH operou uma grande vitória, e o exército retornou após ele, mas só para apoderar-se dos despojos. <sup>11</sup>Depois dele, Sama, filho de Ela, o ararita. Os filisteus se haviam reunido em Lequi. Havia ali um campo de lentilhas. O exército fugira diante dos filisteus; <sup>12</sup>ele, porém, se pôs no meio do campo e o defendeu, e venceu os filisteus. YAUH operou uma grande vitória. <sup>13</sup>Três dos Trinta desceram e vieram, no começo da colheita, a DUD, na gruta de Odolam, enquanto uma companhia dos filisteus acampava no vale dos rafaim. <sup>14</sup>DUD estava então no refúgio, e os filisteus tinham um posto de guarda em Belém. <sup>15</sup>DUD revelou este desejo: "Quem me dará a beber água do poço que existe à porta de Belém?" <sup>16</sup>Os três valentes abriram passagem através do **2SHAMUAL** campo filisteu e tiraram água do poço que existe à porta de Belém, e a trouxeram e ofereceram a DUD; ele, contudo, não quis tomá-la e a ofereceu em libação a YAUH. <sup>17</sup>Disse ele: "Que me livre YAUH de fazer tal coisa! É o sangue dos homens que foram arriscando a sua vida!" Por isso ele não quis beber. Isso fizeram os três valentes. <sup>18</sup>Abisaí, irmão de Joab e filho de Sárvia, era o chefe dos Trinta. Foi ele que vibrou a sua lança matando trezentos, e alcançou fama entre os Trinta. <sup>19</sup>Ele foi mais ilustre que os Trinta, e veio a ser seu capitão, mas não foi contado entre os Três. <sup>20</sup>Banaías, filho de YAUADA, um bravo, pródigo em façanhas, originário de Cabseel, foi quem abateu os dois heróis de Moab, e foi ele quem desceu e quem matou o leão no poço, num dia de neve. <sup>21</sup>Foi ele também que matou um egípcio de elevada estatura. O egípcio trazia na mão uma lança, mas ele o enfrentou com um cajado, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a sua própria lança. <sup>22</sup>Isto foi o que fez Banaías, filho de YAUADA, e alcançou fama entre os trinta valentes. <sup>23</sup>Ele foi mais ilustre do que os Trinta, mas não foi contado entre os Três; DUD o colocou na chefia da sua guarda pessoal. <sup>24</sup>Asael, irmão de Joab, estava entre os

Trinta. Elcanã, filho de Dodô, de Belém. <sup>25</sup>Sama, de Harod. Elica, de Harod. <sup>26</sup>Heles, de Bet-Falet. Ira, filho de Aces, de Técu. <sup>27</sup>Abiezer, de Anatot. Sobocai, de Husa. <sup>28</sup>Selmon, de Ao. Maarai, de Netofa. <sup>29</sup>Héled, filho de Baana, de Netofa. Etai, filho de Ribai, de Gabaá de Benjamim. <sup>30</sup>Banaías de Faraton. Hedai, das Torrentes de Gaás. <sup>31</sup>Abibaal, de Bet-Arabá. Azmot, de Baurim. <sup>32</sup>Eliaba, de Saalbon. Jasen, de Gimzo. <sup>33</sup>Jônatas, filho de Sama, de Arar. Aiam, filho de sarar, de Arar. <sup>34</sup>Elifalet, filho de Aasbai, de Bet-Maaca. Eliam, filho de Aquitofel, de Gilo. <sup>35</sup>Hessai, de Carmel. Farai, de Arab. <sup>36</sup>Igaal, filho de Natã, de Soba. Bani, o gadita. <sup>37</sup>Selec, o amonita. Naarai, de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia. <sup>38</sup>Ira, de Jeter. Gareb, de Jeter. <sup>39</sup>Urias, o heteu. No total, trinta e sete.

**24 O recenseamento do povo** — <sup>1</sup>A ira de YAUH se acendeu contra ISHRAL e incitou DUD contra eles: "Vai", disse ele, "e faz o recenseamento de ISHRAL e de YAUDA." <sup>2</sup>O rei disse a Joab e aos chefes do exército que o acompanhavam: "Percorrei, pois, todas as tribos de ISHRAL, de Dã a Bersabéia, e fazei o recenseamento do povo, a fim de que eu saiba o número da população." <sup>3</sup>Joab respondeu ao rei: "Multiplique YAUH teu criador o povo cem vezes mais do que é agora, de sorte que os olhos do rei meu rei o vejam, mas por que teria o rei meu rei tal desejo?" <sup>4</sup>Mas a ordem do rei se impôs a Joab e aos chefes do exército, e Joab e os chefes do exército deixaram a presença do rei para recensear o povo de ISHRAL. <sup>5</sup>passaram o Jordão e começaram por Aroer e a cidade que está no meio do vale, e chegaram aos gaditas, perto de Jazer. <sup>6</sup>Em seguida, foram a Galaad, à terra dos heteus, em Cades, e voltaram a Dã, e de Dã dirigiram-se a Sidônia. <sup>7</sup>Depois alcançaram a fortaleza de Tiro e foram a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e chegaram ao Nuegub de YAUDA, em Bersabéia. <sup>8</sup>Tendo percorrido toda a terra, voltaram a YAUSHALAIM ao cabo de nove meses e vinte dias. <sup>9</sup>Joab apresentou ao rei o número obtido pelo recenseamento do povo: ISHRAL contava oitocentos mil homens de armas que portavam a espada, e YAUDA quinhentos mil.

**A peste e o perdão divino** — <sup>10</sup>Depois disso o coração de DUD se descompassou por ter

recenseado o povo, e DUD disse a YAUH: "Cometi um grande pecado! Agora, ó YAUH, perdoa esta falta ao teu servo, porque cometi uma grande loucura." <sup>11</sup>Quando, de manhã cedo, DUD se levantou — YAUH tinha dito ao profeta Gad, o vidente de DUD, esta palavra: <sup>12</sup>"Vai dizer a DUD: Assim diz YAUH: Eu te proponho três coisas; escolhe uma, e eu a executarei por ti." — <sup>13</sup>Então Gad foi ter com DUD e lhe disse: "Que queres que te aconteça: que três anos de fome caiam sobre a tua terra, ou que andes três meses fugindo do teu inimigo que te perseguirá, ou que durante três dias a peste caia sobre o teu país? Reflete agora e decide sobre o que devo responder àquele que me enviou!" <sup>14</sup>DUD respondeu a Gad: "Estou em grande angústia... Ah! Caiamos nas mãos de YAUH, porque é grande a sua compaixão, mas não venha eu a cair nas mãos dos homens!" <sup>15</sup>Portanto, DUD escolheu a peste. Era o tempo da colheita do trigo. YAUH mandou a peste a ISHRAL, desde aquela manhã até o dia determinado. O flagelo feriu o povo, e setenta mil homens do povo morreram, desde Dã até Bersabéia. <sup>16</sup>O Anjo estendeu a sua mão sobre YAUSHALAIM para a exterminar, mas YAUH se arrependeu desse mal, e disse ao Anjo que exterminava o povo: "Basta! Retira a tua mão agora!" O Anjo de YAUH estava perto da eira de Areúna, o jebuseu. <sup>17</sup>Quando DUD viu o Anjo que afligia o povo, disse a YAUH: "Sou eu quem pecou, eu sou quem cometeu o mal, mas aqueles, e o rebanho, que mal fizeram? Venha a tua mão e caia sobre mim e sobre a minha família!"

**A construção de um altar** — <sup>18</sup>Nesse mesmo dia, veio Gad a DUD e lhe disse: "Sobe e ergue um altar a YAUH na eira de Areúna, o jebuseu." <sup>19</sup>Então DUD subiu conforme a palavra de Gad, como YAUH lhe ordenara. <sup>20</sup>Areúna olhou e viu o rei e os seus oficiais que se aproximavam dele. Ele saiu e se prostrou diante do rei, com o rosto em terra. <sup>21</sup>Disse Areúna: "Por que veio o rei meu **rei** a mim seu servo?" E DUD respondeu: "Para adquirir de ti esta eira, a fim de construir nela um altar a YAUH. Assim a peste deixará o povo." <sup>22</sup>Então disse Areúna ao rei: "Que o **rei** meu rei a tome e ofereça o que lhe parecer bem! Aqui estão os bois para o holocausto, a grade e o jugo dos bois para a lenha. <sup>23</sup>O servo do **rei** meu rei tudo dá ao rei!" E Areúna disse

ao rei: "Que YAUH teu criador se compraza com a tua oferenda!" <sup>24</sup>Mas o rei respondeu a Areúna: "Não! Eu quero comprá-la por preço, pois não quero oferecer a YAUH meu criador holocaustos que não me custem nada!" E DUD adquiriu a eira e os bois por dinheiro, cinqüenta siclos. <sup>25</sup>DUD construiu ali um altar a YAUH e lhe ofertou holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então YAUH teve piedade da terra, e a peste deixou ISHRAL.

## **PRIMEIRO REIS**

### **I. A Sucessão de DUD**

#### **1 Velhice de DUD e conspiração de Adonias**

— <sup>1</sup>O rei DUD estava velho, com idade avançada; por mais que lhe pusessem cobertas, não conseguia se aquecer. <sup>2</sup>Disseram-lhe então seus servos: "Procure-se para o **rei** nosso rei uma jovem virgem que assista o rei e cuide dele: ela dormirá sobre o seu seio e o **rei** nosso rei se aquecerá." <sup>3</sup>Procuraram, pois, em todo o território de ISHRAL uma jovem bela e acharam Abisag de Sunam e a trouxeram ao rei. <sup>4</sup>Essa jovem era extremamente bela; passou a cuidar do rei e a servi-lo, mas ele não a possuiu. <sup>5</sup>Ora, Adonias, filho de Hagit, gabava-se dizendo: "Sou eu que vou reinar!" Arranjou para si carro e cavalos, além de cinqüenta guardas que corriam diante dele. <sup>6</sup>Seu pai,

## **REIS**

enquanto viveu, não o repreendeu, dizendo: "Por que fazes isso?" Ele era também extraordinariamente belo e sua mãe o havia gerado depois de Absalão. <sup>7</sup>Entrou em entendimentos com Joab, filho de Sárvia, e com o sacerdote Abiatar, <sup>6</sup> que aderiram ao partido de Adonias; <sup>8</sup>mas o sacerdote Sadoc, Banaías, filho de YAUADA, o profeta Natã, Semei e Reí, bem como os valentes de DUD, não estavam do lado de Adonias. <sup>9</sup>Quando, certa vez, Adonias imolou ovelhas, bois e bezerros cevados junto à Pedra-que-escorrega, situada perto da fonte do Piseiro, convidou todos os seus irmãos, os filhos do

rei, e todos os homens de YAUDA que estavam a serviço do rei, <sup>10</sup>mas não convidou o

profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem seu irmão SHALAMA.

**Intriga de Natã e de BAT-SHABA** — <sup>11</sup>Então Natã disse a BAT-SHABA, mãe de SHALAMA: "Não ficaste sabendo que Adonias, filho de Hagit, proclamou-se rei sem que DUD, nosso rei, o soubesse? <sup>12</sup>Pois olha: vou agora dar-te um conselho, para que salves a tua vida e a de teu filho SHALAMA. <sup>13</sup>Vai ter com o rei DUD e dize-lhe: 'Rei, meu rei, porventura não juraste à tua serva: SHALAMA teu filho, reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono? Por que então Adonias se tornou rei?' <sup>14</sup>E enquanto ainda estiveres lá, falando com o rei, entrarei depois de ti e apoiarei as tuas palavras." <sup>15</sup>BAT-SHABA foi ter com o rei em seu aposento. <sup>16</sup>BAT-SHABA se ajoelhou e se prostrou diante do rei, e o rei lhe perguntou: "Que desejas?" <sup>17</sup>Ela respondeu-lhe: "Meu rei, juraste à tua serva por YAUH teu Criador: 'Teu filho SHALAMA reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono'. <sup>18</sup>Ora, eis que agora Adonias se tornou rei e tu, **rei** meu rei, não sabes disso. <sup>19</sup>Ele imolou grande número de bois, bezerras cevadas e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, como também o sacerdote Abiatar, e Joab, general do exército, mas não convidou o teu servo SHALAMA! <sup>20</sup>Contudo é para ti, **rei** meu rei, que todo o ISHRAL dirige o seu olhar, para que lhe indiques quem se sentará sobre o trono do **rei** meu rei depois dele. <sup>21</sup>Senão, quando o **rei** meu rei tiver adormecido com seus pais,

## **REIS**

eu e meu filho SHALAMA seremos tidos como culpados!" <sup>22</sup>Ela ainda estava falando com o rei, quando chegou o profeta Natã. <sup>23</sup>Anunciaram ao rei: "O profeta Natã está aí." Ele veio perante o rei e se prostrou diante dele, com o rosto em terra. <sup>24</sup>Disse Natã: "Rei meu rei, acaso disseste: 'Adonias reinará depois de mim e sentar-se-á no meu trono'? <sup>25</sup>Pois ele desceu hoje para imolar inúmeros bois, bezerras cevadas e ovelhas, tendo convidado todos os filhos do rei, os oficiais do exército e o sacerdote Abiatar; e eis que estão comendo e bebendo em sua presença, e clamando: 'Viva o rei

## **1 REIS**

Adonias!" <sup>26</sup>Mas não convidou a mim, teu servo, nem o sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de YAUADA, nem teu servo SHALAMA. <sup>27</sup>Porventura foi por ordem do **rei** meu rei que isto se fez, sem que tenhas indicado a teus servos quem sucederia no trono ao **rei** meu rei?"

**SHALAMA M, designado por DUD, é sagrado rei** — <sup>28</sup>O rei DUD respondeu: "Chamai para mim BAT-SHABA." Ela veio perante o rei e ficou de pé diante dele. <sup>29</sup>Então o rei lhe fez este juramento: "Pela vida de YAUH, que me livrou de todas as angústias, <sup>30</sup>como te jurei por YAUH, o criador de ISHRAL, que teu filho SHALAMA haveria de reinar depois de mim e se sentaria em meu lugar no trono, assim o farei hoje mesmo." <sup>31</sup>BAT-SHABA se ajoelhou com o rosto em terra, prostrou-se diante do rei e disse: "Viva para sempre o rei DUD, meu rei!" <sup>32</sup>Depois o rei DUD ordenou: "Chamai para mim o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e Banaías, filho de YAUADA." Eles vieram perante o rei, <sup>33</sup>e este lhes disse: "Tomai convosco os servos do vosso rei, fazei montar na minha mula o meu filho SHALAMA e fazei-o descer até Gion. <sup>34</sup>Lá o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão rei de ISHRAL e vós tocareis a trombeta e gritareis: 'Viva o rei SHALAMA!' <sup>35</sup>Depois tornareis a subir atrás dele e ele virá sentar-se no meu trono e reinará em meu lugar, pois foi a ele que instituí chefe sobre ISHRAL e sobre YAUDA." <sup>36</sup>Banaías, filho de YAUADA, respondeu ao rei: "Amém! Que assim o ordene YAUH, o criador do **rei** meu rei! <sup>37</sup>Como YAUH esteve com o **rei** meu rei, que ele

## **REIS**

esteja com SHALAMA e que ele exalte o seu trono mais do que o trono do rei DUD, meu rei!" <sup>38</sup>Desceram, pois, o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de YAUADA, os cereteus e os feleteus. Fizeram SHALAMA montar na mula do rei DUD e o conduziram a Gion. <sup>39</sup>O sacerdote Sadoc apanhou na Tenda o chifre de óleo e ungiu SHALAMA; soaram a trombeta e todo o povo gritou: "Viva o rei SHALAMA!" <sup>40</sup>Depois, todo o povo subiu atrás

dele, tocando flauta e exultando com tão grande júbilo, que a terra se fendia com seus clamores.

**O medo de Adonias** — <sup>41</sup> Adonias e todos os convidados que estavam com ele ouviram o barulho; eles tinham acabado a

refeição. Joab também ouviu o toque da trombeta e perguntou: "Por que este barulho e alvoroço na cidade?" <sup>42</sup>Estava ainda a falar quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar, e Adonias disse: "Entra, pois és homem honesto e certamente trazes boas notícias." <sup>43</sup>YAUNATAZ respondeu a Adonias: "De fato; o rei DUD, nosso rei, acaba de proclamar SHALAMA rei!" <sup>44</sup>O rei mandou junto com ele o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de YAUADA, os cereteus e os feleteus, fizeram-no montar na mula do rei, <sup>45</sup>e o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungiram rei em Gion; voltaram de lá soltando gritos de alegria, e a cidade está alvoroçada; é esse o rumor que acabais de ouvir. <sup>46</sup>Além disso, SHALAMA já está sentado no trono real, <sup>47</sup>e os servos do rei já vieram felicitar o rei DUD, nosso rei, dizendo: 'Que teu criador glorifique o nome de SHALAMA mais ainda que o teu e que ele engrandeça seu trono mais que o teu!' e então o rei se prostrou sobre seu leito <sup>48</sup>e assim falou: 'Bendito seja YAUH, o criador de ISHRAL, que permitiu que meus olhos vissem hoje um de meus descendentes' sentar-se sobre meu trono!'" <sup>49</sup>Então todos os convidados de Adonias entraram em pânico, levantaram-se e cada qual partiu para um lado. <sup>50</sup>Adonias, temendo SHALAMA levantou-se e foi se agarrar aos chifres do altar. <sup>51</sup>A notícia foi comunicada a SHALAMA com estas palavras: "Eis que Adonias teve medo do rei SHALAMA e se agarrou aos chifres do altar, dizendo: Que o rei SHALAMA me jure hoje que não mandará matar seu servo à espada." <sup>52</sup>

### **REIS**

SHALAMA M respondeu: "Se ele se portar como uma pessoa honesta, nem sequer um de seus cabelos cairá por terra; mas se for surpreendido em falta morrerá." <sup>53</sup>E o rei SHALAMA ordenou que o descessem do altar; ele veio e prostrou-se diante do rei

SHALAMA que lhe disse: "Vai para casa." **2**  
**Testamento e morte de DUD** —

<sup>1</sup>Aproximando-se o fim de sua vida, DUD ordenou a seu filho SHALAMA: <sup>2</sup>"Vou seguir o caminho de todos. Sê forte e porta-te varonilmente. <sup>3</sup>Guardarás as ordens de YAUH teu Criador, andando em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos, suas normas e seus testemunhos conforme estão escritos na lei de MASHA , a fim de seres bem sucedido em tudo quanto

empreenderes e em todos os teus projetos. <sup>4</sup>Para que YAUH cumpra a promessa que me fez, dizendo: 'Se os teus filhos conservarem boa conduta, caminhando com lealdade diante de mim, de todo o seu coração e de toda a sua alma, jamais te faltará alguém no trono de ISHRAL.' <sup>5</sup>Sabes também o que me fez Joab, filho de Sárvia o que ele fez aos dois chefes do exército de ISHRAL, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jeter, aos quais matou, vingando em tempo de paz o sangue derramado na guerra e manchando de sangue inocente o cinturão dos meus rins e a sandália de meus pés; <sup>6</sup>agirás com acerto não deixando que seus cabelos brancos desçam em paz ao Xeol. <sup>7</sup>Aos filhos de Berzelai, o galaadita, porém, tu os tratarás com bondade e eles estarão entre os que comem à tua mesa, pois tal foi o auxílio que me prestaram quando eu fugia diante de teu irmão Absalão. <sup>8</sup>Tens contigo Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, que me amaldiçoou violentamente no dia em que parti para Maanaim; mas como ele desceu para me encontrar no Jordão, jurei-lhe por YAUH que eu não o mataria pela espada. <sup>9</sup>Tu, porém, não o deixarás impune; sensato como és, saberás como tratá-lo para fazer descer ao Xeol com sangue seus cabelos brancos." <sup>10</sup>E DUD adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de DUD. <sup>11</sup>O reinado de DUD sobre ISHRAL durou quarenta anos: em Hebron reinou sete anos, em YAUSHALAIM , trinta e três.

### **REIS**

**Morte de Adonias** — <sup>12</sup> SHALAMA M subiu ao trono de DUD seu pai e seu poder



consolidou-se fortemente. <sup>13</sup>Adonias, filho de Hagit, foi ter com Bet-sabéia, mãe de SHALAMA. Ela perguntou: "É pacífica a tua visita?" Ele respondeu: "Sim." <sup>14</sup>E disse: "Tenho algo a te dizer." Ela respondeu: "Fala." <sup>15</sup>E ele: "Bem sabes que a realeza me pertencia e que todo o ISHRAL esperava que eu me tornasse rei, mas a realeza me escapou e foi dada a meu irmão, porque YAUH lha havia destinado. <sup>16</sup>Agora, só tenho um pedido a fazer-te, não mo recuses." Ela respondeu: "Fala." <sup>17</sup>E ele: "Dize, eu te peço, ao rei SHALAMA (pois ele nada te negará) que me dê Abisag de Sunam como esposa." <sup>18</sup>"Está bem", respondeu BAT-SHABA, "eu falarei ao rei em teu favor." <sup>19</sup>BAT-SHABA foi, pois, à presença

do rei SHALAMA para lhe falar de Adonias e o rei se ergueu para ir ao seu encontro e se prostrou diante dela; depois sentou-se no trono e mandou colocar um assento para a mãe do rei e ela sentou-se à sua direita. <sup>20</sup>Disse ela: "Tenho um pequeno pedido para te fazer, não mo negues." O rei lhe respondeu: "Pede, minha mãe, que não to negarei." <sup>21</sup>Ela respondeu: "Que se dê Abisag de Sunam como esposa a teu irmão Adonias." <sup>22</sup>Em resposta, o rei SHALAMA disse à sua mãe: "E por que pedes para Adonias Abisag de Sunam? Pede também para ele a realeza! Pois ele é meu irmão mais velho e já tem de seu lado o sacerdote Abiatar e Joab, filho de Sárvia!" <sup>23</sup>E o rei SHALAMA jurou por YAUH, dizendo: "Que o criador me faça este mal e mande mais algum outro, se Adonias não pagar com a própria vida esta palavra que pronunciou!" <sup>24</sup>Pois bem, pela vida de YAUH, que me confirmou e me fez sentar no trono de DUD, meu pai, e que lhe deu uma casa como prometera, hoje mesmo Adonias será morto." <sup>25</sup>E o rei SHALAMA encarregou disso a Banaías, filho de YAUADA, que o feriu e ele morreu.

**O destino de Abiatar e de Joab** — <sup>26</sup>Ao sacerdote Abiatar, o rei disse: "Vai para Anatot, para a tua propriedade, porque és digno de morte, mas não te farei morrer hoje, porque carregaste a Arca de YAUH diante de DUD, meu pai, e compartilhaste todas as provações de meu pai." <sup>27</sup>

## **REIS**

E SHALAMA excluiu Abiatar do sacerdócio de YAUH, cumprindo-se assim a palavra que YAUH tinha pronunciado contra a casa de Eli em Silo. <sup>28</sup>Quando esta notícia chegou a Joab ele se refugiou na Tenda de YAUH e se agarrou aos chifres do altar. <sup>29</sup>Comunicaram ao rei SHALAMA: "Joab se refugiou na Tenda de YAUH e se acha junto do altar." Então SHALAMA mandou dizer a Joab: "Que há contigo, para te refugiares junto do altar?" Joab respondeu: "Tive medo de ti e me refugiei junto de YAUH." Então SHALAMA mandou Banaías, filho de YAUADA, dizendo-lhe: "Vai e mata-o!" <sup>30</sup>Banaías foi à Tenda de YAUH e disse-lhe: "O rei ordena: 'Sai!'" "Não", respondeu ele, "eu morrerei aqui." Banaías levou a resposta ao rei: "Eis o que Joab disse e o que me respondeu." <sup>31</sup>O rei lhe disse: "Faze como ele disse; mata-o e depois sepulta-o. Assim tirarás hoje de cima de mim e de cima da casa de meu pai o sangue inocente que Joab derramou. <sup>32</sup>YAUH fará recair seu sangue sobre a cabeça dele, porque ele atacou e matou à espada dois homens mais justos e melhores do que ele, sem que meu pai DUD o soubesse: Abner, filho de Ner, chefe do exército de ISHRAL, e Amasa, filho de Jeter, chefe do exército de YAUADA. <sup>33</sup>Recaia, pois, o sangue deles sobre a cabeça de Joab e de sua descendência para sempre, mas que DUD e sua descendência, sua casa e seu trono gozem sempre de paz da parte de YAUH!" <sup>34</sup>Banaías, filho de YAUADA, partiu, feriu Joab e o matou, enterrando-o depois em sua casa, no deserto. <sup>35</sup>Em seu lugar, na chefia do exército, o rei colocou Banaías, filho de YAUADA; e em lugar de Abiatar colocou o sacerdote Sadoc.

**Desobediência e morte de Semei** — <sup>36</sup>O rei mandou chamar Semei e lhe disse: "Constrói para ti uma casa em YAUSHALAIM : nela habitarás, mas dela não sairás para onde quer que seja. <sup>37</sup>No dia em que saíres e atravessares a torrente do Cedron, tem por certo que morrerás indubitavelmente. Teu sangue recairá sobre a tua cabeça." <sup>38</sup>Semei respondeu ao rei: "Está bem, teu servo fará como o rei

meu rei ordenou"; e Semei permaneceu por muito tempo em YAUSHALAIM . <sup>39</sup>Mas, decorridos três anos, aconteceu que dois

## **REIS**

escravos de Semei fugiram para junto de Aquis, filho de Maaca, rei de Gat. E avisaram Semei: "Teus escravos estão em Gat." <sup>40</sup>Então Semei preparou-se, selou seu jumento e partiu para Gat, à casa de Aquis, a fim de procurar seus escravos; Semei foi e trouxe de Gat seus escravos. <sup>41</sup>Informaram a SHALAMA que Semei tinha viajado de YAUSHALAIM a Gat e que tinha regressado. <sup>42</sup>O rei mandou chamar Semei e disse-lhe: "Porventura não te fiz jurar por YAUH e não te avisei, dizendo: 'No dia em que saíres para ir aonde quer que seja, tem por certo que indubitavelmente morrerás'? E tu me respondeste: 'Acho boa a palavra que ouvi'. <sup>43</sup>Por que então não observaste o juramento de YAUH e a ordem que eu te havia dado?" <sup>44</sup>Depois o rei disse a Semei: "Bem conheces todo o mal que fizeste a meu pai DUD; YAUH vai fazer recair tua maldade sobre tua própria cabeça. <sup>45</sup>Mas bendito seja o rei SHALAMA e que o trono de DUD permaneça diante de YAUH para sempre!" <sup>46</sup>O rei deu ordens a Banaías, filho de YAUADA, o qual saiu e feriu Semei, e este morreu. E a realeza então consolidou-se nas mãos de SHALAMA.

## **II. História de SHALAMA o magnífico**

### **1. SHALAMA O SÁBIO**

**3 Introdução** — <sup>1</sup> SHALAMA M tornou-se genro de Faraó, rei do Egito; tomou por esposa a filha de Faraó e introduziu-a na Cidade de DUD, até que acabasse de construir o seu palácio, o Templo de YAUH e as muralhas em torno de YAUSHALAIM . <sup>2</sup>O povo oferecia sacrifícios nos lugares altos, pois até então ainda não tinha sido construída uma casa para o Nome de YAUH. <sup>3</sup> SHALAMA M amou a YAUH: comportava-se segundo os preceitos de seu pai DUD; mas oferecia sacrifícios e incenso nos lugares altos.

**O sonho de Gabaon** — <sup>4</sup>O rei foi a Gabaon para lá oferecer um sacrifício, pois era o lugar alto mais importante; SHALAMA ofereceu mil holocaustos sobre aquele altar. <sup>5</sup>Em Gabaon, YAUH apareceu em sonho a SHALAMA durante a noite. o criador disse: "Pede o que te devo dar." <sup>6</sup> SHALAMA M respondeu: "Tu demonstraste uma grande

## **REIS**

benevolência para com teu servo DUD, meu pai, porque ele caminhou diante de ti na fidelidade, justiça e retidão de coração para contigo; tu lhe guardaste esta grande benevolência, e lhe deste um filho que está sentado hoje em seu trono. <sup>7</sup>Agora, pois, YAUH meu Criador, constituíste rei a teu servo em lugar de meu pai DUD, mas eu não passo de um jovem, que não sabe comandar. <sup>8</sup>Teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular. <sup>9</sup>Dá, pois, a teu servo um coração que escuta para governar teu povo e para discernir entre o bem e o mal, pois quem poderia governar teu povo, que é tão numeroso?" <sup>10</sup>Agradou ao rei que SHALAMA tivesse pedido tal coisa; <sup>11</sup>e o criador lhe disse: "Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste para ti vida longa, nem riqueza, nem a vida dos teus inimigos, mas pediste para ti discernimento para ouvir e julgar, <sup>12</sup>vou fazer como pediste: dou-te um coração sábio e inteligente, como ninguém teve antes de ti e ninguém terá depois de ti. <sup>13</sup>E também o que não pediste, eu te dou: riqueza e glória tais, que não haverá entre os reis quem te seja semelhante. <sup>14</sup>E se seguires os meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos como o fez teu pai DUD, dar-te-ei uma vida longa." <sup>15</sup> SHALAMA M despertou e viu que aquilo fora um sonho. Voltou a YAUSHALAIM e pôs-se diante da Arca da Aliança do Rei; ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão e deu um banquete para todos os seus servos.

**O julgamento de SHALAMA** — <sup>16</sup>Então duas prostitutas vieram ter com o rei e apresentaram-se diante dele. <sup>17</sup>Disse uma das

mulheres: "Ó meu rei! Eu e esta mulher moramos na mesma casa e eu dei à luz junto dela na casa. <sup>18</sup>Três dias depois de eu ter dado à luz, esta mulher também teve uma criança; estávamos juntas e não havia nenhum estranho conosco na casa: somente nós duas. <sup>19</sup>Ora, certa noite morreu o filho desta mulher, pois ela, dormindo, o sufocou. <sup>20</sup>Ela então se levantou, durante a noite, retirou meu filho do meu lado, enquanto tua serva dormia; colocou-o no seu regaço, e no meu regaço pôs seu filho morto. <sup>21</sup>Levantei-me para amamentar

### **REIS**

meu filho e encontraei-o morto! Mas, de manhã, eu o examinei e constatei que não era o meu filho que eu tinha dado à luz!" <sup>22</sup>Então a outra mulher disse: "Não é verdade! Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!" E a outra protestava: "É mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!" Estavam discutindo assim, diante do rei, <sup>23</sup>que sentenciou: "Uma diz: 'Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!', e a outra responde: 'Mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!' <sup>24</sup>Trazei-me uma espada", ordenou o rei; e levaram-lhe a espada. <sup>25</sup>E o rei disse: "Cortai o menino vivo em duas partes e dai metade a uma e metade à outra." <sup>26</sup>Então a mulher, de quem era o filho vivo, suplicou ao rei, pois suas entranhas se comoveram por causa do filho, dizendo: "Ó meu rei! Que lhe seja dado então o menino vivo, não o matem de modo nenhum!" Mas a outra dizia: "Ele não seja nem meu nem teu, cortai-o!" <sup>27</sup>Então o rei tomou a palavra e disse: "Dai à primeira mulher a criança viva, não a matem. Pois é ela a sua mãe." <sup>28</sup>Todo o ISHRAL soube da sentença que o rei havia dado, e todos lhe demonstraram muito respeito, pois viram que possuía uma sabedoria divina para fazer justiça.

**4 Os principais chefes de SHALAMA** — <sup>1</sup>O rei SHALAMA reinava sobre todo o ISHRAL, <sup>2</sup>e estes eram os seus principais chefes: Azariau, filho de Sadoc, sacerdote. <sup>3</sup>Eliaf e Aías, filhos de Sisa, secretários. Josafá, filho de Ailud,

arauto. <sup>4</sup>Banaías, filho de YAUADA, chefe do exército. Sadoc e Abiatar, sacerdotes. <sup>5</sup>Azariau, filho de Natã, chefe dos prefeitos. Zabud, filho de Natã, amigo do rei. <sup>6</sup>Aisar, prefeito do palácio. Eliab, filho de Joab, chefe do exército. Adoram, filho de Abda, chefe da corvéia.

**Os prefeitos de SHALAMA** — <sup>7</sup>SHALAMA M tinha doze prefeitos sobre todo ISHRAL, que proviam o rei e sua casa; cada um cuidava do abastecimento durante um mês do ano. <sup>8</sup>Eis os seus nomes: Filho de Hur, na montanha de Efraim. <sup>9</sup>Filho de Decar, em Maces, Salebim, Bet-Sames, Aialon, Bet-Hanã. <sup>10</sup>Filho de Hessed, em Arubot, ao qual pertencia Soco e toda a terra de Héfer. <sup>11</sup>Filho de Abinadab: todo o distrito de Dor.

### **REIS**

Era casado com Tabaat, filha de SHALAMA. <sup>12</sup>Baana, filho de Ailud, em Tanac e Meguido até além de Jecmaam e todo o Betsã abaixo de Jezrael, desde Betsã até Bet-Meula, perto de Sartã. <sup>13</sup>Filho de Gaber, em Ramot de Galaad; ele tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés, que estão em Galaad; possuía também o território de Argob que está em Basã, sessenta grandes cidades, muradas e com ferrolhos de bronze. <sup>14</sup>Ainadab, filho de Ado, em Maanaim. <sup>15</sup>Aquimaás em Neftali, que também se casou com uma filha de SHALAMA de nome Basemat. <sup>16</sup>Baana filho de Husi, em Aser e nos rochedos. <sup>17</sup>Josafá, filho de Farué, em Issacar. <sup>18</sup>Semei, filho de Ela, em Benjamim. <sup>19</sup>Gaber, filho de Uri, na região de Gad, terra de Seon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basã. Além deles, havia um prefeito que permanecia na terra.

**5** <sup>71</sup> Esses prefeitos zelavam pelo sustento de SHALAMA e de todos os que se sentavam à mesa do rei, cada qual durante um mês, não deixando faltar coisa alguma. <sup>8</sup>Forneciam também a cevada e a palha para os cavalos e os animais de tração, no lugar onde fosse preciso, e cada qual segundo o seu turno. <sup>2</sup>SHALAMA M recebia diariamente para seu gasto trinta coros de flor de farinha e sessenta de farinha comum, <sup>3</sup>dez bois cevados, vinte bois de pasto,

cem carneiros, além de veados, gazelas, antílopes, cucos cevados. <sup>4</sup>Pois ele dominava sobre toda a região da Transeufratênia e gozava de paz em todas as suas fronteiras ao redor. <sup>5</sup>Judá e ISHRAL viveram em segurança, cada qual debaixo de sua vinha e de sua figueira, desde Dã até Bersabéia, durante toda a vida de SHALAMA.

**4** <sup>20</sup>A população de YAUDA e de ISHRAL era grande, tão numerosa como a areia que está na praia do mar; comiam, bebiam e viviam felizes.

**5** <sup>1</sup>SHALAMA M estendeu seu domínio sobre todos os reinos desde o Rio até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Pagavam-lhe tributo e serviram a SHALAMA por toda a sua vida. <sup>6</sup>SHALAMA M possuía quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros e doze mil cavaleiros.

**A fama de SHALAMA** — <sup>9</sup> o criador deu a SHALAMA sabedoria e inteligência extraordinárias e um coração tão vasto como a areia que está na praia do mar. <sup>10</sup>A sabedoria de SHALAMA foi maior que a de todos os filhos do Oriente e maior que toda a sabedoria do Egito. <sup>11</sup>Foi mais sábio que qualquer pessoa: mais que Etã, o ezraíta, mais que Emã, Calcol e Darda, filhos de Maol; sua fama se espalhou por todas as nações circunvizinhas. <sup>12</sup>Pronunciou três mil provérbios e seus cânticos foram em número de mil e cinco. <sup>13</sup>Falou das plantas, desde o cedro que cresce no Líbano até o hissopo que sobe pelas paredes: falou também dos quadrúpedes, das aves, dos répteis e dos peixes. <sup>14</sup>Vinha gente de todas as nações para ouvir a sabedoria de SHALAMA e ele recebeu tributo de todos os reis da terra que ouviram falar de sua sabedoria.

## **2 SHALAMA O CONSTRUTOR**

**Preparativos para a construção do Templo** —

<sup>15</sup>Hiram, rei de Tiro, enviou seus servos a SHALAMA ao saber que este fora sagrado rei

em lugar de seu pai; pois Hiram sempre tinha sido amigo de DUD. <sup>16</sup>E SHALAMA mandou esta mensagem a Hiram: <sup>17</sup>"Bem sabes que DUD, meu pai, não pôde construir um templo para o Nome de YAUH, seu Criador, por causa das guerras que o importunavam de todos os lados, até que YAUH submetesse os inimigos a seus pés. <sup>18</sup>Agora, porém, YAUH meu criador me deu tranqüilidade por todos os lados: não tenho adversário nem infortúnio. <sup>19</sup>Por isso resolvi construir um Templo ao Nome de YAUH meu Criador, conforme o que disse YAUH a DUD, meu pai: 'Teu filho, que colocarei no trono e em teu lugar, é quem construirá um Templo para meu Nome.'  
<sup>20</sup>Ordena, pois, que cortem para mim cedros do Líbano; meus operários juntar-se-ão aos teus e eu pagarei o trabalho dos teus operários conforme pedires. Sabes, com efeito, que não há entre nós ninguém que entenda de corte de madeira como os sidônios." <sup>21</sup>Quando Hiram ouviu a mensagem de SHALAMA ficou cheio de grande alegria e disse: "Bendito seja hoje YAUH, que deu a DUD um filho sábio

que governa este grande povo!" <sup>22</sup>E Hiram mandou responder a SHALAMA: "Recebi tua mensagem. Atenderei a todo o teu desejo referente às madeiras de cedro e de cipreste. <sup>23</sup>Meus servos as descerão do Líbano até o mar e as farei transportar pelo mar, até o lugar que me indicares; ali, eu as desembarcarei e tu as receberás. Por tua vez, fornecerás víveres para minha casa, conforme eu desejar." <sup>24</sup>Hiram forneceu a SHALAMA madeiras de cedro e de cipreste na quantidade que ele quis, <sup>25</sup>e SHALAMA pagou a Hiram vinte mil coros de trigo para o sustento de sua casa e vinte mil medidas de azeite virgem. Era isso que SHALAMA pagava a Hiram cada ano. <sup>26</sup>YAUH concedeu a SHALAMA a sabedoria, conforme lhe prometera; houve bom entendimento entre Hiram e SHALAMA e os dois fizeram uma aliança. <sup>27</sup>O rei SHALAMA recrutou em todo o ISHRAL mão-de-obra para a corvéia; conseguiu reunir trinta mil operários. <sup>28</sup>Mandou-os para o Líbano, dez mil cada mês, alternadamente; eles passavam um mês no Líbano e dois meses em casa; Adoram era o mestre-de-obras. <sup>29</sup>SHALAMA M tinha ainda setenta mil carregadores e oitenta mil

cortadores na montanha, <sup>30</sup>sem contar os chefes dos prefeitos, em número de três mil e trezentos, que dirigiam os trabalhos e comandavam a multidão empenhada nas obras. <sup>31</sup>O rei mandou extrair grandes blocos de pedra escolhida e lavrada, para construir os alicerces do Templo. <sup>32</sup>Os operários de SHALAMA e os de Hiram e os giblitas cortaram e prepararam as madeiras e as pedras para a construção do Templo.

**6 A construção do Templo** — <sup>1</sup>No ano quatrocentos e oitenta após a saída dos filhos de ISHRAL da terra do Egito, no quarto ano do reinado de SHALAMA sobre ISHRAL, no mês de Ziv, que é o segundo mês, ele construiu o Templo de YAUH. <sup>2</sup>O Templo que o rei SHALAMA edificou para YAUH tinha sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e vinte e cinco de altura. <sup>3</sup>O *Ulam* diante do *Hekal* do Templo tinha vinte côvados de comprimento no sentido da largura do Templo e dez côvados de largura no sentido do comprimento do

Templo. <sup>4</sup>Fez no Templo janelas oblíquas com grades. <sup>5</sup>Encostado à parede do Templo, ele fez um anexo em torno do *Hekal* e do *Debir*, e fez aposentos laterais ao redor. <sup>6</sup>O andar térreo tinha cinco côvados de largura, o intermediário seis côvados e o terceiro sete côvados, pois ele tinha feito encostas em torno do Templo do lado de fora, de modo que as vigas não se prendiam às paredes do Templo. <sup>7</sup><sup>8</sup>A entrada para o andar inferior situava-se no ângulo direito do Templo e por meio de escadas em caracol subia-se ao andar intermediário e, deste, ao terceiro. <sup>9</sup>Terminada a construção do Templo, cobriu-o com um teto de pranchões de cedro. <sup>10</sup>E construiu um anexo a todo o Templo; tinha cinco côvados de altura e estava ligado ao Templo por traves de cedro. <sup>11</sup>A palavra de YAUH foi então dirigida a SHALAMA: <sup>12</sup>"Quanto a esta casa que estás construindo, se procederes segundo os meus estatutos, se observares as minhas normas e seguires fielmente os meus mandamentos, eu cumprirei em teu favor a minha palavra, que dei a teu pai DUD, <sup>13</sup>e habitarei no meio dos filhos de ISHRAL e não abandonarei meu

povo, ISHRAL." <sup>14</sup> SHALAMA M edificou o Templo e o concluiu.

**A decoração interna. O Santo dos Santos** — <sup>15</sup>Forrou com placas de cedro o lado interno das paredes do Templo e cobriu com tábuas de cipreste o assoalho do Templo. <sup>16</sup>Construiu os vinte côvados a partir do fundo do Templo com tábuas de cedro, desde o pavimento até as vigas, e eles foram separados do Templo para formarem o *Debir*, ou Santo dos Santos. <sup>17</sup>O Templo, isto é, o *Hekal*, diante do *Debir*, tinha quarenta côvados. <sup>18</sup>No interior do Templo, o cedro era esculpido com flores e festões; tudo era de cedro e não se via pedra alguma. <sup>19</sup>SHALAMA M dispôs um *Debir* no interior do Templo, para nele colocar a Arca da Aliança de YAUH. <sup>20</sup>O *Debir* tinha vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura; revestiu-o de ouro puríssimo. Fez um altar de cedro <sup>21</sup>diante do *Debir* e o revestiu de ouro. <sup>22</sup>Ele revestiu de ouro o Templo todo, que ficou inteiramente coberto de ouro.

**Os querubins** — <sup>23</sup>No *Debir*, ele fez dois querubins de oliveira selvagem..." Ele tinha dez

## REIS

côvados de altura. <sup>24</sup>Uma asa do querubim tinha cinco côvados e a outra asa do querubim também tinha cinco côvados, ou seja, de uma extremidade à outra das asas havia a distância de dez côvados. <sup>25</sup>O segundo querubim tinha também dez côvados; ambos os querubins tinham a mesma dimensão e o mesmo formato. <sup>26</sup>A altura de um querubim era de dez côvados, e essa também era a altura do outro. <sup>27</sup>Colocou os querubins no meio da sala interior; tinham as asas estendidas, de sorte que a asa de um tocava uma parede e a asa do outro tocava a outra parede e suas asas se tocavam uma na outra, no meio da sala. <sup>28</sup>Revestiu de ouro os querubins. <sup>29</sup>Em todas as paredes do Templo, ao redor, tanto no interior como no exterior, mandou esculpir figuras de querubins, palmas e flores. <sup>30</sup>Cobriu de ouro o

pavimento do Templo, no interior e no exterior.

**As portas. O pátio** — <sup>31</sup>Ele fez a porta do *Debir* com vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha cinco ângulos; <sup>32</sup>os dois batentes eram de oliveira selvagem. Mandou esculpir neles figuras de querubins, palmeiras e flores e cobriu-as de ouro; mandou cobrir de ouro os querubins e as palmeiras. <sup>33</sup>Da mesma forma, para a porta do *Hekal*, fez vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha quatro ângulos; <sup>34</sup>os dois batentes eram de cipreste: tanto um como o outro tinham painéis giratórios. <sup>35</sup>Mandou esculpir neles querubins, palmeiras e flores, revestidos de ouro ajustado sobre a escultura. <sup>36</sup>Construiu o muro do pátio interior com três fileiras de pedra talhada e uma fileira de pranchões de cedro.

**Datas** — <sup>37</sup>No quarto ano, no mês de Ziv, foram lançados os alicerces do Templo; no décimo primeiro ano, no mês de Bui, o Templo foi concluído em todas as suas partes, conforme o projeto. SHALAMA levou sete anos para construí-lo.

**7 O palácio de SHALAMA** — <sup>1</sup>Para construir seu palácio, SHALAMA levou treze anos, até seu completo acabamento. <sup>2</sup>Construiu a Casa da Floresta do Líbano, com cem côvados de comprimento, cinqüenta côvados de largura e trinta de altura, sobre quatro fileiras de cedro,

## **REIS**

com pranchões de cedro sobre as colunas." <sup>3</sup>Ela era revestida de cedro na parte superior até os pranchões que estavam sobre as colunas. <sup>4</sup>Havia três fileiras de arquitraves, quarenta e cinco ao todo, ou seja, quinze em cada fileira, que se correspondiam três vezes. <sup>5</sup>Todas as portas e as vigas tinham um enquadramento retangular, correspondendo-se frente a frente três vezes. <sup>6</sup>Fez o vestíbulo das colunas, com cinqüenta côvados de comprimento e trinta de largura... com um pórtico na frente. <sup>7</sup>Fez o pórtico do trono, onde ele administrava a justiça, chamado pórtico do julgamento; era

revestido de cedro desde o pavimento até o teto. <sup>8</sup>Sua morada particular, no outro pátio, atrás do pórtico, era construída da mesma forma; SHALAMA fez também uma casa, semelhante a esse pórtico, para a filha de Faraó, que ele tinha desposado. <sup>9</sup>Todos os edifícios eram feitos de pedras escolhidas, talhadas sob medida, serradas por dentro e por fora, desde os fundamentos até a madeira das cornijas." <sup>12</sup>e, do lado externo, o grande pátio era cercado por três fileiras de pedra talhada e por uma fileira de tábuas de cedro; assim também eram feitos o pátio interno do Templo de YAUH e o pórtico do Templo.

**O bronzista Hiran** — <sup>13</sup> SHALAMA M mandou chamar Hiran de Tiro, <sup>14</sup>filho de uma viúva da tribo de Neftali e cujo pai era natural de Tiro e trabalhava em bronze. Era dotado de grande habilidade, tfolego e inteligência para executar qualquer trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei SHALAMA e executou todos os seus trabalhos.

**As colunas de bronze** — <sup>15</sup>Fundiu duas colunas de bronze; a altura de uma era de dezoito côvados e sua circunferência media-se com um fio de doze côvados; assim também era a segunda coluna. <sup>16</sup>Fez dois capitéis de bronze fundido, colocando-os no topo das colunas; um capitel tinha cinco côvados de altura e a altura do outro era a mesma. <sup>17c</sup> Fabricou duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que encimavam as colunas, uma rede para cada capitel. <sup>18a</sup>Fez as romãs; havia duas fileiras de romãs em torno de cada rede, <sup>19b</sup>quatrocentos ao

## **REIS**

todo, <sup>20</sup>aplicadas no centro que ficava por detrás das redes; havia duzentas romãs em torno de um capitel, <sup>18b</sup>e o mesmo número em torno do outro. <sup>19a</sup>Os capitéis que encimavam as colunas eram em forma de flores. <sup>21</sup>Ergueu as colunas diante do pórtico do santuário; ergueu a coluna do lado direito, à qual deu o nome de Jaquin; ergueu a coluna da esquerda e chamou-a Booz.<sup>22</sup> Assim ficou pronto o serviço das colunas.

**O Mar de bronze** — <sup>23</sup>Fez o Mar de metal fundido, com dez côvados de diâmetro. Era redondo, tinha cinco côvados de altura; sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados. <sup>24</sup>Havia por baixo da borda coloquintadas em todo o redor: rodeavam o Mar pelo espaço de trinta côvados, dispostas em duas fileiras e fundidas numa só peça com o Mar. <sup>25</sup>Este repousava sobre doze touros, dos quais três olhavam para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste; o Mar se elevava sobre eles e a parte posterior de seus corpos estava voltada para o interior. <sup>26</sup>Sua espessura era de um palmo e sua borda tinha a mesma forma que a borda de uma taça, como uma flor. Sua capacidade era de dois mil batos.

**As bases e as bacias de bronze** — <sup>27</sup>Fez as dez bases de bronze, tendo cada uma quatro côvados de comprimento, quatro côvados de largura e três côvados de altura. <sup>28</sup>Eis como foram feitas: tinham molduras que estavam entre as travessas. <sup>29</sup>Sobre as molduras que estavam entre as travessas havia leões, touros e querubins, e sobre as travessas havia um suporte; abaixo dos leões e dos touros havia volutas à maneira de... <sup>30</sup>Cada base tinha quatro rodas de bronze e eixos também de bronze; seus quatro pés tinham suportes, por baixo da bacia, e esses suportes eram fundidos... <sup>31</sup>Seu encaixe, a partir do cruzamento dos suportes até o alto, tinha um côvado; seu encaixe era redondo, em forma de suporte de vaso; tinha um côvado e meio e sobre o encaixe também havia esculturas; mas os painéis eram quadrangulares e não redondos. <sup>32</sup>As quatro rodas estavam sobre os painéis. Os eixos das rodas estavam no pedestal; a altura das rodas era de um côvado e meio. <sup>33</sup>A forma das rodas era a mesma da de uma roda de carro: eixos, aros, raios e

## **REIS**

cubos, tudo era fundido. <sup>34</sup>Havia quatro suportes, nos quatro ângulos de cada base: a base e seus suportes formavam uma só peça. <sup>35</sup>Na parte superior da base havia um suporte de meio côvado de altura, de ferro circular; no topo da base havia esteios; os painéis

formavam uma só peça com a base. <sup>36</sup>Sobre os painéis das travessas e sobre as molduras mandou gravar querubins, leões e palmas... e volutas ao redor. <sup>37</sup>Assim fez as dez bases: todas fundidas da mesma maneira e do mesmo tamanho. <sup>38</sup>Fez dez bacias de bronze, contendo cada uma quarenta batos; cada bacia tinha quatro côvados e repousava sobre uma das dez bases. <sup>39</sup>Dispôs as bases, colocando cinco perto do lado direito do Templo e cinco perto do lado esquerdo do Templo; quanto ao Mar, colocara-o do lado direito do Templo, a sudoeste.

**A mobília do Templo. Resumo** — <sup>40</sup>Hiran fez os recipientes para as cinzas, as pás e as bacias para a aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei SHALAMA para o Templo de YAUH: <sup>41</sup>duas colunas; os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; <sup>42</sup>as quatrocentas romãs para as duas redes: as romãs de cada rede estavam em duas fileiras; <sup>43</sup>as dez bases e as dez bacias sobre as bases; <sup>44</sup>o Mar único e os doze touros debaixo do Mar; <sup>45</sup>os recipientes para as cinzas, as pás, as bacias para a aspersão. Todos esses objetos que Hiran fez para o rei SHALAMA para o Templo de YAUH, eram de bronze polido. <sup>46</sup>Foi na planície do Jordão que ele os fundiu, em terra argilosa, entre Sucot e Sartã; <sup>47</sup> por causa de sua enorme quantidade, não se pôde calcular o peso do bronze. <sup>48</sup> SHALAMA M depositou no Templo de YAUH todos os objetos que mandara fazer: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da oblação; <sup>49</sup>os candelabros, de ouro puríssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do *Debir*; as flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro; <sup>50</sup>as bacias, as facas, as bacias para a aspersão, as taças e os incensórios, de ouro puríssimo; os gonzos para as portas da sala interior e do *Hekal*, de ouro. <sup>51</sup>Assim ficou

## **REIS**

terminada toda a obra que o rei SHALAMA executou para o Templo de YAUH; e SHALAMA mandou trazer o que seu pai DUD

havia consagrado: a prata, o ouro e os utensílios, e colocou-os no tesouro do Templo de YAUH.

**8 *Trasladação da Arca da Aliança*** — <sup>1</sup>Então SHALAMA congregou em YAUSHALAIM os anciãos de ISHRAL, para trasladar da Cidade de DUD, que é Sião, a Arca da Aliança de YAUH. <sup>2</sup>Todos os homens de ISHRAL reuniram-se junto do rei SHALAMA no mês de *Etanim*, durante a festa (este é o sétimo mês),<sup>3</sup> e os sacerdotes carregaram a Arca <sup>4</sup>e a Tenda da Reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam.<sup>5</sup>O rei SHALAMA e todo o ISHRAL com ele imolaram diante da Arca ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular. <sup>6</sup>Os sacerdotes conduziram a Arca da aliança de YAUH ao seu lugar, ao *Debir* do Templo, a saber, ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins. <sup>7</sup>Com efeito, os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da Arca, abrigando a Arca e seus varais. <sup>8a</sup>Estes eram tão compridos que do Santo, diante do *Debir*, se podia ver sua extremidade, mas não se podiam ver de fora. <sup>9</sup>Na Arca nada havia, exceto as duas tábuas de pedra, que MASHA, no Horeb, aí tinha colocado — a saber, as tábuas da Aliança que YAUH concluía com os filhos de ISHRAL quando saíram da terra do Egito; <sup>8b</sup>aí elas ficaram até hoje.

***o criador toma posse do seu Templo*** — <sup>10</sup>Ora, quando os sacerdotes saíram do santuário, a Nuvem encheu o Templo de YAUH <sup>11</sup>e os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço, por causa da Nuvem: a glória de YAUH enchia o Templo de YAUH! <sup>12</sup>Então disse SHALAMA: "YAUH decidiu habitar a Nuvem escura. <sup>13</sup>Sim, eu construí para ti uma morada, uma residência em que habitas para sempre."

***Discurso de SHALAMA ao povo*** — <sup>14</sup>Depois o rei se voltou e abençoou toda a assembléia de ISHRAL e toda ela mantinha-se de pé. <sup>15</sup>Ele disse: "Bendito seja YAUH, o criador de ISHRAL, que realizou por sua mão o que, com sua boca, prometera a meu pai DUD, dizendo: <sup>16</sup>Desde o dia

em que fiz sair meu povo ISHRAL do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de ISHRAL, para nela se construir uma casa onde estaria meu Nome, mas escolhi DUD para comandar ISHRAL, meu povo! <sup>17</sup>Meu pai DUD teve a intenção de construir uma casa para o Nome de YAUH, o criador de ISHRAL, <sup>18</sup>mas YAUH disse a meu pai DUD: 'Planejaste edificar uma casa para meu Nome e fizeste bem. <sup>19</sup>Contudo, não serás tu quem edificará esta casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, é que construirá a casa para meu Nome.' <sup>20</sup>YAUH realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai DUD e tomei posse do trono de ISHRAL como prometera YAUH, construí a casa para o Nome de YAUH, o criador de ISHRAL, <sup>21</sup>e nela preparei um lugar para a Arca, na qual se acha a Aliança que YAUH concluiu com nossos pais quando os fez sair da terra do Egito."

***Oração pessoal de SHALAMA*** — <sup>22</sup>Em seguida, SHALAMA postou-se diante do altar de YAUH, na presença de toda a assembléia de ISHRAL; estendeu as mãos para o céu <sup>23</sup>e disse: "YAUH, o criador de ISHRAL! Não existe nenhum o criador semelhante a ti lá em cima nos céus, nem cá embaixo sobre a terra; a ti, que és fiel à Aliança e conservas a benevolência para com teus servos, quando caminham de todo coração diante de ti. <sup>24</sup>Cumpriste a teu servo DUD, meu pai, a promessa que lhe havias feito, e o que disseste com tua boca, executaste hoje com tua mão. <sup>25</sup>E agora, YAUH, o criador de ISHRAL, mantém a teu servo DUD, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de ISHRAL, contanto que teus filhos atendam ao seu procedimento e caminhem diante de mim como tu mesmo procedeste diante de mim.' <sup>26</sup>Agora, pois, o criador de ISHRAL, que se cumpra a palavra que disseste a teu servo DUD, meu pai! <sup>27</sup>Mas será verdade que o criador habita com os homens nesta terra? Se os céus e os céus dos céus não te podem conter, muito menos esta casa que construí! <sup>28</sup>Sê atento à prece e à súplica de teu servo, YAUH, meu Criador, escuta o clamor e a prece que teu servo

**REIS**



## **REIS**

faz hoje diante de ti! <sup>29</sup>Que teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar do qual disseste: 'Meu Nome estará lá.' Ouve a prece que teu servo fará neste lugar.

**Oração pelo povo** — <sup>30</sup>Escuta as súplicas de teu servo e de teu povo ISHRAL, quando orarem neste lugar. Escuta do lugar onde resides, no céu, escuta e perdoa. <sup>31</sup>Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele um juramento imprecatório e o mandar jurar ante teu altar neste Templo, <sup>32</sup>escuta do céu e age; julga teus servos: declara culpado o mau, fazendo recair sobre ele o peso de sua falta, e declara justo o inocente, tratando-o segundo sua justiça. <sup>33</sup>Quando ISHRAL, teu povo, for vencido diante do inimigo, por haver pecado contra ti, se ele se converter, louvar teu Nome, orar e suplicar a ti neste Templo, <sup>34</sup>escuta no céu, perdoa o pecado de ISHRAL, teu povo, e reconduze-o à terra que deste a seus pais. <sup>35</sup>Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se eles rezarem neste lugar, louvarem teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os teres afligido, <sup>36</sup>escuta no céu, perdoa o pecado de teu servo e de teu povo ISHRAL e rega com a chuva a terra que deste em herança a teu povo. <sup>37</sup>Quando a terra sofrer a fome, a peste, a mela e a ferrugem; quando sobrevierem os gafanhotos ou os pulgões; quando o inimigo deste povo cercar uma de suas portas; quando houver qualquer calamidade ou epidemia, <sup>38</sup>seja qual for a oração ou a súplica de qualquer um, que sente remorso de consciência, se ele erguer as mãos para este Templo, <sup>39</sup>escuta no céu, onde moras, perdoa e age; retribui a cada um segundo seu proceder, pois conheces seu coração <sup>40</sup>a fim de que te respeitem por todos os dias que viverem sobre a terra que deste a nossos pais.

**Suplementos** — <sup>41</sup>Mesmo o estrangeiro, que não pertence a ISHRAL, teu povo, se vier de uma terra longínqua por causa de teu Nome se ele vier orar neste Templo, <sup>43</sup>escuta no céu onde resides, atende todos os pedidos do estrangeiro, a fim de que todos os povos da

terra reconheçam teu Nome e te temam como o faz ISHRAL, teu povo, e saibam eles que este

## **REIS**

Templo que edifiquei traz o teu Nome. <sup>44</sup>Se o teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que o enviases e ele orar, voltado para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para teu Nome, <sup>45</sup>escuta no céu sua prece e sua súplica e faze-lhe justiça. <sup>46</sup>Quando tiverem pecado contra ti e, irritado contra eles, os entregares ao inimigo e seus vencedores os levarem cativos para uma terra inimiga, longínqua ou próxima, <sup>47</sup>se eles caírem em si, na terra para onde houverem sido levados, se arrependerem e te suplicarem na terra de seus vencedores, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, nós nos pervertemos', <sup>48</sup>se retornarem a ti de todo o coração e de toda a sua alma na terra dos inimigos que os tiverem deportado, e se orarem a ti voltados para a terra que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para o teu Nome, <sup>49</sup>escuta do céu onde resides, <sup>50</sup>perdoa a teu povo os pecados que cometeu contra ti e todas as revoltas de que foram culpados, faze-os encontrar graça diante de seus vencedores, de modo que tenham deles compaixão; <sup>51</sup>pois são teu povo e tua herança, são os que fizeste sair do Egito, daquela fornalha de ferro.

## **Conclusão da prece e bênção do povo** —

<sup>52</sup>Que teus olhos estejam abertos para as súplicas de teu servo e de teu povo ISHRAL, para ouvires todos os apelos que lançarem a ti. <sup>53</sup>Pois foste tu que os separaste como tua herança, dentre todos os povos da terra, como declaraste por meio de teu servo MASHA, quando fizeste sair do Egito nossos pais, **rei YAUH!** <sup>54</sup>Quando SHALAMA acabou de dirigir a YAUH toda essa prece e essa súplica, levantou-se do lugar onde estava a YUALhado, de mãos erguidas para o céu, diante do altar de YAUH, <sup>55</sup>e pôs-se de pé. Abençoou em alta voz toda a assembléia de ISHRAL, dizendo: <sup>56</sup>Bendito seja YAUH, que concedeu o repouso a seu povo ISHRAL, conforme todas as suas promessas; de todas as boas promessas

que fez por meio de seu servo MASHA , nenhuma falhou! <sup>57</sup>Que YAUH, nosso Criador, esteja conosco, como esteve com nossos pais, que não nos abandone nem nos rejeite! <sup>58</sup>Incline para ele nossos corações, a fim de que andemos em todos os seus caminhos e

### **REIS**

guardemos os mandamentos, os estatutos e as normas que ele prescreveu a nossos pais. <sup>59</sup>Que estas palavras por mim pronunciadas em oração diante de YAUH fiquem presentes dia e noite diante de YAUH nosso Criador, para que faça justiça a seu servo e a ISHRAL, seu povo, conforme as necessidades de cada dia. <sup>60</sup>Assim, todos os povos da terra reconhecerão que somente YAUH é o criador e que não há outro além dele, <sup>61</sup>e o vosso coração pertencerá totalmente a YAUH, nosso Criador, observando seus estatutos e guardando seus mandamentos como o fazeis agora."

**Os sacrifícios da Festa da Dedicção** — <sup>62</sup>O rei e todo o ISHRAL com ele ofereceram sacrifícios diante de YAUH. <sup>63</sup>SHALAMA M imolou, para o sacrifício de comunhão que ofereceu a YAUH, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os filhos de ISHRAL consagraram o Templo de YAUH. <sup>64</sup>No mesmo dia, o rei consagrou o interior do pátio que está diante do Templo de YAUH; pois foi lá que ofereceu o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão, uma vez que o altar de bronze, que estava diante de YAUH, era pequeno demais para conter o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. <sup>65</sup>Nesta ocasião, SHALAMA celebrou a festa, e todo o ISHRAL com ele; houve uma grande assembléia, desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito, diante de YAUH, nosso Criador, por sete dias. <sup>66</sup>No oitavo dia despediu o povo; eles bendisseram o rei e voltaram para suas casas, alegres e de coração contente por todo o bem que YAUH fizera a seu servo DUD e a ISHRAL, seu povo.

**9 Nova aparição divina** — <sup>1</sup>Depois que SHALAMA acabou de construir o Templo de

YAUH, o palácio real e tudo o que tencionava realizar, <sup>2</sup>YAUH lhe apareceu uma segunda vez, como lhe aparecera em Gabaon. <sup>3</sup>YAUH lhe disse: "Ouvi a oração e a súplica que me dirigiste. Consagrei esta casa que construístes, nela colocando meu Nome para sempre; meus olhos e meu coração aí estavam para sempre. <sup>4</sup>Quanto a ti, se procederes diante de mim como teu pai DUD, na integridade e retidão do coração, se agires

### **REIS**

segundo minhas ordens e observares meus estatutos e minhas normas, <sup>5</sup>firmarei para sempre teu trono real sobre ISHRAL, como prometi a DUD, teu pai, dizendo: 'Jamais te faltará um descendente sobre o trono de ISHRAL'; <sup>6</sup>porém, se vós e vossos filhos me abandonardes, não observando os mandamentos e os estatutos que vos prescrevi e indo servir a outros criadores e prestar-lhes homenagem, <sup>7</sup>então erradicarei ISHRAL da terra que lhes dei; rejeitarei para longe de mim este Templo que consagrei a meu Nome e ISHRAL será objeto de escárnio e de riso entre todos os povos. <sup>8</sup>Este Templo tão sublime será para todos os transeuntes motivo de espanto; assobiaram e dirão: 'Por que YAUH tratou assim esta terra e este Templo?' <sup>9</sup>E responderão: 'Porque abandonaram YAUH, seu Criador, que fez sair seus pais da terra do Egito, porque aderiram a outros criadores e lhes prestaram homenagem e culto, por isso YAUH fez cair sobre eles todas estas desgraças.' "

**Contrato com Hiram** — <sup>10</sup>Ao cabo de vinte anos, durante os quais SHALAMA construiu os dois edifícios, o Templo de YAUH e o palácio real, <sup>11</sup>então o rei SHALAMA deu a Hiram vinte cidades na região da Hagalil . <sup>12</sup>Hiram veio de Tiro para ver as cidades que SHALAMA lhe havia dado e elas não lhe agradaram; <sup>13</sup>ele disse: "Que cidades são estas que me deste, meu irmão?", e deu-lhes o nome de "terra de Cabul", que persiste até hoje. <sup>14</sup>Hiram enviou ao rei cento e vinte tãos de ouro.

**Trabalhos forçados para as construções** — <sup>15</sup>Eis o que se refere à corvéia que o rei SHALAMA organizou para construir o Templo de YAUH, seu palácio, o Melo e o muro de YAUSHALAIM, bem como Hasor, Meguido, Gazer, <sup>16</sup>Bet-Horon inferior, <sup>18</sup>Baalat, Tamar, na região deserta da terra, <sup>19</sup>todas as cidades-armazéns pertencentes a SHALAMA as cidades para carros e para cavalos, e tudo quanto aprovou a SHALAMA construir em YAUSHALAIM, no Líbano e em todos os países que lhe estavam sujeitos. <sup>20</sup>Toda a população que restava dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não

### **REIS**

pertencia aos filhos de ISHRAL, <sup>21</sup>e todos os descendentes desses povos que ficaram após eles na terra sem serem votados ao maldito pelos filhos de ISHRAL, SHALAMA os empregou como mão-de-obra na corvéia, o que são ainda hoje. <sup>22</sup>Mas não impôs a corvéia aos filhos de ISHRAL, que serviam antes como soldados; eram seus guardas, seus oficiais e seus escudeiros, bem como comandantes de seus carros e de sua cavalaria. <sup>23</sup>Os chefes dos inspetores que dirigiam os trabalhos de SHALAMA eram quinhentos e cinqüenta para dirigir o povo empregado nas obras. <sup>24</sup>Logo que a filha de Faraó subiu da Cidade de DUD para a residência que SHALAMA lhe havia construído, ele edificou o Melo.

**O serviço do Templo** — <sup>25</sup>Três vezes por ano SHALAMA oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão sobre o altar que erguera a YAUH e queimava perfumes diante de YAUH. E assim acabou ele a construção do Templo.

### **SHALAMA O COMERCIANTE**

**SHALAMA M armador** — <sup>26</sup>SHALAMA M montou uma frota em Asiongaber, perto de Elat, na costa do mar Vermelho, na terra de Edom. <sup>27</sup>Hiram enviou-lhe navios pilotados por seus súditos e marinheiros que conheciam o mar, junto com os servos de SHALAMA. <sup>28</sup>Foram a Ofir e de lá trouxeram quatrocentos

e vinte tfôlegos de ouro, que entregaram ao rei SHALAMA.

**10 Visita da rainha de Sabá** — <sup>1</sup>A rainha de Sabá ouviu falar da fama de SHALAMA e veio pô-lo à prova por meio de enigmas. <sup>2</sup>Chegou a YAUSHALAIM com numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Apresentou-se diante de SHALAMA e lhe expôs tudo o que tinha no coração, <sup>3</sup>mas SHALAMA a esclareceu sobre todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele, que não pudesse solucionar. <sup>4</sup>Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de SHALAMA o palácio que fizera para si, <sup>5</sup>as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, as funções e vestes de seus domésticos; seus copeiros, os holocaustos que ele oferecia ao

### **REIS**

templo de YAUH, ficou fora de si <sup>6</sup>e disse ao rei: "Realmente era verdade quanto ouvi na minha terra a respeito de ti e da tua sabedoria! <sup>7</sup>Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos, mas de fato não me haviam contado nem a metade: tua sabedoria e tua riqueza excedem tudo quanto ouvi. <sup>8</sup>Felizes das tuas mulheres, felizes destes teus servos, que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria! <sup>9</sup>Bendito seja YAUH teu Criador, que te mostrou sua benignidade, colocando-te sobre o trono de ISHRAL; é porque YAUH ama ISHRAL para sempre que ele te constituiu rei, para exerceres o direito e a justiça." <sup>10</sup>Ela deu ao rei cento e vinte tfôlegos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas; a rainha de Sabá trouxe ao rei SHALAMA uma tal abundância de aromas, que jamais se viu em tanta quantidade. <sup>11</sup>Por sua vez, a frota de Hiram, que trouxe ouro de Ofir, trouxe também madeira de sândalo em grande quantidade e pedras preciosas. <sup>12</sup>Com esse sândalo o rei fez balaustradas para o Templo de YAUH e para o palácio real, liras e harpas para os cantores; nunca mais se transportou dessa madeira de sândalo e não se viu mais dela até hoje. <sup>13</sup>Por sua vez, o rei SHALAMA ofereceu à rainha de Sabá tudo o

que ela desejou e pediu além dos presentes que lhe deu com munificência digna do rei SHALAMA. Depois ela partiu e voltou para sua terra, ela e seus servos.

**A riqueza de SHALAMA** — <sup>14</sup>O peso do ouro que chegava para SHALAMA anualmente, era de seiscentos e sessenta e seis *tfölegos* de ouro, <sup>15</sup>sem contar o que lhe provinha dos tributos dos mercadores, do lucro dos comerciantes e de todos os reis dos árabes e dos governadores da terra. <sup>16</sup>O rei SHALAMA fez duzentos escudos grandes de ouro batido para cada um dos quais utilizou seiscentos ciclos de ouro, <sup>17</sup>e trezentos pequenos escudos de ouro batido, gastando em cada um deles três minas de ouro, e depositou-os na Casa da Floresta do Líbano. <sup>18</sup>O rei fez também um grande trono de marfim e revestiu-o de ouro puro. <sup>19</sup>Esse trono tinha seis degraus, um espaldar arredondado na parte superior, braços de cada lado do assento e

#### **REIS**

dois leões em pé perto de braços <sup>20</sup>e doze leões colocados de um lado e de outro dos seis degraus. Nada de semelhante se fez em reino algum. <sup>21</sup>Todas as taças que o rei SHALAMA usava para beber eram de ouro e toda a baixela da Casa da Floresta do Líbano era de ouro puro; nada era de prata, porque da prata não se fazia caso nenhum no tempo de SHALAMA. <sup>22</sup>Com efeito, o rei tinha no mar uma frota de Társis com a frota de Hiram e de três em três anos a frota de Társis voltava carregada de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. <sup>23</sup>O rei SHALAMA superou em riqueza e em sabedoria todos os reis da terra. <sup>24</sup>Todo o mundo queria ser recebido por SHALAMA para ouvir a sabedoria que o criador lhe tinha posto no coração, <sup>25</sup>e cada um, anualmente, trazia o seu presente: objetos de prata e objetos de ouro, roupas, armas e aromas, cavalos e mulas.

**Os carros de SHALAMA** — <sup>26</sup>SHALAMA M reuniu também carros e cavaleiros; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros; colocou-os nas cidades dos carros e junto do rei, em YAUSHALAIM. <sup>27</sup>Fez com que a prata fosse tão comum em YAUSHALAIM

quanto as pedras e os cedros tão numerosos como os sicômoros da Planície. <sup>28</sup>Importavam-se para SHALAMA cavalos de Musur e da Cilícia; os mercadores do rei importavam-nos da Cilícia mediante pagamento à vista. <sup>29</sup>Um carro era importado do Egito por seiscentos ciclos de prata e um cavalo por cento e cinqüenta. O preço era o mesmo para os reis dos heteus e para os reis de Aram, que os importavam por seu intermédio.

#### **4 AS SOMBRAS DO REINADO**

**11 As mulheres de SHALAMA** — <sup>1</sup>Além da filha de Faraó, o rei SHALAMA amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, <sup>2</sup>pertencerites às nações das quais YAUH dissera aos filhos de ISHRAL: "Vós não entrareis em contato com eles e eles não entraram em contato convosco; pois, certamente, eles desviaram vossos corações para seus criadores." Mas SHALAMA se ligou a elas por amor; <sup>3</sup>teve setecentas mulheres princesas e trezentas concubinas. <sup>4</sup>Quando ficou velho, suas mulheres desviaram seu coração para outros criadores e seu coração não foi mais todo de YAUH, seu Criador, como o fora o de DUD, seu pai. <sup>5</sup>SHALAMA M prestou culto a Astarte, criadora dos sidônios, e a Melcom, a abominação dos amonitas. <sup>6</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH e não lhe foi fiel plenamente, como seu pai DUD. <sup>7</sup>Foi então que SHALAMA construiu um santuário para Camos, a abominação de Moab, na montanha a leste de YAUSHALAIM, e para Melcom, a abominação dos amonitas. <sup>8</sup>Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, que ofereciam incenso e sacrifícios aos seus criadores. <sup>9</sup>YAUH irritou-se contra SHALAMA porque seu coração se desviara de YAUH, o criador de ISHRAL, que lhe aparecera duas vezes <sup>10</sup>e que lhe havia proibido expressamente que seguisse outros criadores, mas ele não obedeceu ao que YAUH lhe ordenara. <sup>11</sup>Então YAUH disse a SHALAMA: "Já que procedeste assim e não guardaste minha aliança e as prescrições que te dei, vou tirar-te o reino e dá-lo a um de teus servos. <sup>12</sup> todavia, não o farei durante tua vida, por consideração para com teu pai DUD; é da mão de teu filho que o arrebatarei. <sup>13</sup>Nem lhe tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho

uma tribo, por consideração para com o meu servo DUD e para com YAUSHALAIM, que escolhi."

**Os inimigos externos de SHALAMA** —  
<sup>14</sup>YAUH suscitou contra SHALAMA um inimigo: Adad, o edomita, da estirpe real de Edom. <sup>15</sup>Depois que DUD vencera Edom, Joab, general do exército, foi sepultar os mortos e matou todos os varões de Edom. <sup>16</sup>Joab e todo o ISHRAL lá permaneceram por seis meses, até exterminar todos os varões de Edom. <sup>17</sup>Então Adad fugiu para o Egito com todos os edomitas, servos de seu pai. Ele era ainda muito jovem. <sup>18</sup>Partindo de Madiã, chegaram a Farã; tomaram consigo alguns homens de Farã e foram para o Egito, para junto de Faraó, rei do Egito. Faraó deu a Adad uma casa, forneceu-lhe víveres e doou-lhe um terreno. <sup>19</sup>Adad ganhou a simpatia de Faraó, que lhe deu por mulher a irmã de sua esposa, a irmã de Táfnis, a Grande Dama. <sup>20</sup>A irmã de Táfnis lhe deu um filho, Genubat, que Táfnis

educou no palácio de Faraó; Genubat morava no palácio de Faraó, junto com os filhos deste. <sup>21</sup>Quando Adad ouviu dizer, no Egito, que DUD adormecera com seus pais e que Joab, general do exército, estava morto, disse a Faraó: "Deixa-me partir, quero voltar para a minha terra." <sup>22</sup>Faraó lhe respondeu: "Que te falta na minha casa para desejares voltar para tua terra?" — "Nada", respondeu ele, "mas deixa-me partir." <sup>25b</sup>Eis o mal que fez Adad: tratou ISHRAL como inimigo e reinou sobre Edom. <sup>23</sup>YAUH suscitou contra SHALAMA outro inimigo também: Razon, filho de Eliada, que fugira de seu rei, Adadezer, rei de Soba. <sup>24</sup>Reuniu outros homens em torno de si e tornou-se chefe de um bando (foi então que DUD os massacrou). Razon tomou Damasco, lá se estabeleceu e reinou sobre Damasco. <sup>25a</sup>Foi um adversário de ISHRAL durante toda a vida de SHALAMA.

**Revolta de YRABAM** — <sup>26</sup>YRABAM era filho de Nabat, efraimita de Sareda; estava a serviço de SHALAMA e revoltou-se contra o rei. <sup>27</sup>Esta foi a causa de sua revolta: SHALAMA estava construindo o Melo e tapando a brecha

da Cidade de DUD, seu pai. <sup>28</sup>YRABAM era um homem valente e forte; vendo SHALAMA como este jovem era esforçado no trabalho, colocou-o à frente de toda a corvéia da casa de YUSF. <sup>29</sup>Aconteceu que, tendo YRABAM saído de YAUSHALAIM, veio ao seu encontro o profeta Aías de Silo, trajando um manto novo; os dois estavam sozinhos no campo. <sup>30</sup>Aías tomou o manto novo que trazia e rasgou-o em doze pedaços. <sup>31</sup>E disse a YRABAM: "Toma para ti dez pedaços, pois assim fala YAUH, o criador de ISHRAL: Eis que vou arrancar o reino das mãos de SHALAMA e te darei dez tribos. <sup>32</sup>Mas ele ainda ficará com uma tribo, por consideração para com meu servo DUD e para com YAUSHALAIM, cidade que escolhi dentre todas as tribos de ISHRAL. <sup>33</sup>É que ele me abandonou, prestou culto a Astarte, criadora dos sidônios, a Camos, o criador de Moab, a Melcom, o criador dos amonitas, e não andou nos meus caminhos, fazendo o que é reto a meus olhos, nem observou meus estatutos e normas, como seu pai

DUD. <sup>34</sup> todavia, não tirei da mão dele parte alguma do reino, pois o estabeleci príncipe por todo o tempo de sua vida, por consideração para com meu servo DUD, que escolhi, e que observou meus mandamentos e meus estatutos; <sup>35</sup>é da mão de seu filho que tirei o reino e o darei a ti, isto é, as dez tribos. <sup>36</sup>Contudo deixarei com o filho dele uma tribo, para que meu servo DUD tenha sempre uma lâmpada diante de mim em YAUSHALAIM, cidade que escolhi para nela colocar meu Nome. <sup>37</sup>Quanto a ti, eu te tomarei para reinar sobre tudo o que desejares e serás rei de ISHRAL. <sup>38</sup>Se obedeceres a tudo que eu te mandar, se seguirees meus caminhos e fizeres o que é reto a meus olhos, observando meus estatutos e meus mandamentos, como fez meu servo DUD, então estarei contigo e construirei para ti uma casa estável, como o fiz para DUD. Eu te entregarei ISHRAL <sup>39</sup>e humilharei, por causa disso, a descendência de DUD, mas não para sempre." <sup>40</sup> SHALAMA M procurou matar YRABAM; mas este fugiu para o Egito, para junto de Sesac, rei do Egito, e permaneceu no Egito até a morte de SHALAMA.

**Fim do reinado** — <sup>41</sup>O resto da história de SHALAMA todos os seus feitos, sua sabedoria,

não está escrito no livro da História de SHALAMA? <sup>42</sup>O tempo que SHALAMA reinou em YAUSHALAIM sobre todo o ISHRAL foi de quarenta anos. <sup>43</sup>Depois SHALAMA adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de DUD, seu pai, e seu filho Roboão reinou em seu lugar.

### *III. O cisma político e religioso*

**12 A assembléia de Siquém** — <sup>1</sup>Roboão foi para Siquém, pois foi lá que todo o ISHRAL se tinha congregado para proclamá-lo rei. Disseram assim a Roboão: <sup>4</sup>"Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos impôs e nós te serviremos." <sup>5</sup>Ele respondeu-lhes: "Esperai três dias e depois voltaí a mim." E o povo foi-se embora. <sup>6</sup>O rei Roboão consultou os anciãos que haviam auxiliado seu pai SHALAMA durante sua vida, e perguntou: "Que me aconselhais a responder a este povo?" <sup>7</sup>Eles lhe responderam: "Se hoje te

sujeitares à vontade deste povo, se te submeteres e lhes dirigires boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores." <sup>8</sup>Mas ele rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que foram seus companheiros de infância e o assistiam. <sup>9</sup>Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs?'" <sup>10</sup>Os jovens, seus companheiros de infância, responderam-lhe: "Eis o que dirás a este povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu alivia o nosso fardo'; eis o que lhes responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai!' <sup>11</sup>Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos açoitarei com escorpiões!" <sup>12</sup>YRABAM e todo o povo vieram para junto de Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: 'Voltaí a mim daqui a três dias.' <sup>13</sup>O rei respondeu duramente ao povo, rejeitou o conselho dos anciãos <sup>14</sup>e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o aumentarei ainda: meu pai vos castigou com açoites, e eu vos castigarei com escorpiões." <sup>15</sup>Assim, o rei não ouviu o povo;

era uma disposição de YAUH, para cumprir a palavra que ele dissera a YRABAM, filho de Nabat, por intermédio de Aías de Silo. <sup>16</sup>Quando todo o ISHRAL viu que o rei não os ouvia, responderam-lhe: "Que parte temos com DUD? Não temos herança com o filho de Jessé. Às tuas tendas, ó ISHRAL! E agora, cuida da tua casa, DUD!" E ISHRAL voltou para suas tendas. <sup>17</sup>Quanto aos filhos de ISHRAL que moravam nas cidades de YAUDA, Roboão reinou sobre eles. <sup>18</sup>O rei Roboão enviou Aduram, chefe da corvéia, mas todo o ISHRAL o apedrejou e ele morreu; então o rei Roboão subiu depressa a seu carro, a fim de fugir para YAUSHALAIM. <sup>19</sup>E ISHRAL se separou da casa de DUD, até o dia de hoje.

**O cisma político** — <sup>20</sup>Quando todo o ISHRAL soube que YRABAM tinha voltado, convidaram-no para a assembléia e proclamaram-no rei sobre todo o ISHRAL; só a tribo de YAUDA ficou fiel à casa de DUD. <sup>21</sup>Quando Roboão voltou a

### **REIS**

YAUSHALAIM, convocou toda a casa de YAUDA e a tribo de Benjamim, num todo de cento e oitenta mil guerreiros de escol, para dar combate à casa de ISHRAL e restituir o reino a Roboão, filho de SHALAMA. <sup>22</sup>Mas a palavra do criador foi dirigida a Semeias, homem do criador, nestes termos: <sup>23</sup>"Fala a Roboão, filho de SHALAMA rei de YAUDA, a toda a casa de YAUDA, a Benjamim e ao resto do povo: <sup>24</sup>Assim fala YAUH: Não subais para guerrear contra vossos irmãos, os filhos de ISHRAL; volte cada um para sua casa, pois o que aconteceu foi por minha vontade." Eles obedeceram à ordem de YAUH e regresaram, como YAUH lhes ordenara. <sup>25</sup>YRABAM fortificou Siquém na montanha de Efraim e ali se estabeleceu. Depois saiu de lá e fortificou Fanuel.

**O cisma religioso** — <sup>26</sup>YRABAM refletiu consigo mesmo: "Desse jeito, o reino pode voltar à casa de DUD. <sup>27</sup>Se este povo continua subindo ao Templo de YAUH, em YAUSHALAIM, para oferecer sacrifícios, o coração do povo se voltará para seu rei,

Roboão, rei de YAUDA, e matar-me-ão.<sup>28</sup>Depois de ter pedido conselho, fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: "Deixai de subir a YAUSHALAIM ! ISHRAL, eis o teu criador que te fez sair da terra do Egito."<sup>29</sup>Erigiu um em BET'AL,<sup>30</sup>e o povo foi em procissão diante do outro até Dã.<sup>31</sup>Estabeleceu o templo dos lugares altos, e designou como sacerdotes homens tirados do povo, que não eram filhos de Levi.<sup>32</sup>YRABAM celebrou uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à semelhança da que se celebrava em YAUDA, e subiu ao altar. Assim fez ele em BET'AL, sacrificando aos bezerros que fizera e estabeleceu em BET'AL os sacerdotes dos lugares altos que instituía.<sup>33</sup>Subiu ao altar que tinha feito, no décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que ele escolhera arbitrariamente; instituiu uma festa para os filhos de ISHRAL e subiu ao altar para queimar incenso.

**13 Condenação do altar de BET'AL** — <sup>1</sup>E eis que um homem do criador chegou de YAUDA a BET'AL, por ordem de YAUH, no momento em que YRABAM estava de pé diante do altar para queimar incenso,<sup>2</sup>e, por ordem de YAUH, gritou contra o altar

### **REIS**

este brado: "Altar, altar! assim fala YAUH: Eis que na casa de DUD nascerá um filho chamado Josias, que imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos que sobre ti oferecerem sacrifícios, e ele queimará sobre ti ossadas humanas."<sup>3</sup>Ao mesmo tempo, ele deu um sinal, dizendo: "Esse é o sinal de que YAUH falou: Este altar vai se fender e se espalhará a cinza que está por cima dele."<sup>4</sup>Quando o rei ouviu o que o homem do criador bradava contra o altar de BET'AL, estendeu a mão fora do altar e disse: "Agarrai-o!" Mas a mão que ele estendera contra o homem secou, de sorte que ele não a pôde mais recolher;<sup>5</sup>o altar se fendeu e as cinzas do altar se espalharam, conforme o sinal que dera o homem do criador, por ordem de YAUH.<sup>6</sup>Então o rei tomou a palavra e disse ao homem do criador: "Aplaca, eu te peço, YAUH teu

Criador, a fim de que me seja restituída a mão." O homem do criador aplacou YAUH e a mão do rei lhe foi restituída, ficando como antes.<sup>7</sup>O rei disse ao homem do criador: "Vem comigo à minha casa para refazeres tuas forças e te darei um presente."<sup>8</sup>Mas o homem do criador disse ao rei: "Mesmo que me desses a metade de tua casa, não iria contigo. Nada comerei nem beberei neste lugar,<sup>9</sup>pois recebi de YAUH esta ordem: Nada comerás nem beberás; nem voltarás pelo mesmo caminho por onde fores."<sup>10</sup>E ele voltou por outro caminho, sem retomar o caminho pelo qual chegara a BET'AL.

**O homem do criador e o profeta** — <sup>11</sup>Ora, habitava em BET'AL um profeta já idoso e seus filhos vieram contar-lhe tudo o que o homem do criador fizera naquele dia em BET'AL; também contaram ao pai as palavras que dissera ao rei.<sup>12</sup>Seu pai lhes perguntou: "Em que direção ele seguiu?" E os filhos lhe mostraram o caminho que tomara o homem do criador que viera de YAUDA.<sup>13</sup>Disse ele aos filhos: "Selai o jumento"; eles lhe selaram o jumento e o pai montou.<sup>14</sup>Partiu no encalço do homem do criador e encontrou-o sentado debaixo de um terebinto e perguntou-lhe: "És tu o homem do criador vindo de YAUDA?" E ele respondeu: "Sim."<sup>15</sup>O profeta continuou: "Vem comigo à minha casa para comer alguma coisa."<sup>16</sup>Mas ele respondeu: "Não posso voltar contigo, nem comer

### **REIS**

ou beber neste lugar,<sup>17</sup>pois recebi de YAUH esta ordem: Lá não comerás nem beberás nada e não voltarás pelo mesmo caminho por onde fores."<sup>18</sup>Então o outro lhe disse: "Eu também sou profeta como tu e um anjo me disse, por ordem de YAUH: Leva-o contigo à tua casa, para ele comer e beber"; mas era mentira.<sup>19</sup>O homem do criador voltou, pois, com ele, comeu e bebeu em sua casa.<sup>20</sup>Ora, enquanto estavam à mesa, a palavra de YAUH foi dirigida ao profeta que o havia trazido<sup>21</sup>e este clamou ao homem do criador vindo de YAUDA: "Assim fala YAUH. Porque foste rebelde à palavra de YAUH e não cumpriste a ordem que te dera YAUH teu Criador,<sup>22</sup>mas voltaste, comeste e bebeste no lugar do qual te

havia dito: 'Não comerás nem beberás ali', teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais."<sup>23</sup>Depois que ele comeu e bebeu, o profeta lhe selou o jumento, e ele partiu de regresso.<sup>24</sup>No caminho, um leão o encontrou e o matou; seu cadáver ficou estendido no caminho, o jumento ficou a seu lado e o leão também ficou junto do cadáver. <sup>25</sup>passaram por ali algumas pessoas que viram o cadáver estendido no caminho e junto dele o leão; foram e divulgaram a notícia na cidade onde morava o velho profeta. <sup>26</sup>Ao saber disso, o profeta que o havia feito voltar atrás do caminho disse: "Deve ser o homem do criador que desobedeceu à ordem de YAUH! YAUH o entregou ao leão, que o dilacerou e matou, conforme a predição que YAUH lhe tinha feito!" <sup>27</sup>E ordenou a seus filhos: "Selai para mim o jumento"; e eles o selaram. <sup>28</sup>Partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, com o jumento e o leão ao lado; o leão não tinha devorado o cadáver nem dilacerado o jumento. <sup>29</sup>Ergueu o cadáver do homem do criador, colocou-o sobre o jumento e conduziu-o para a cidade onde morava, para pranteá-lo e sepultá-lo. <sup>30</sup>Depositou o cadáver no seu próprio túmulo e pranteou-o dizendo: "Ai, meu irmão!" <sup>31</sup>Depois de tê-lo sepultado, disse a seus filhos: "Quando eu morrer, sepultai-me no mesmo túmulo em que foi sepultado o homem do criador; poreis os meus ossos ao lado dos seus. <sup>32</sup>Porque com certeza se cumprirá a palavra que ele

### **REIS**

bradou por ordem de YAUH contra o altar de BET'AL e contra todos os santuários dos lugares altos que estão nas cidades de shamarum." <sup>33</sup>Depois desse fato, YRABAM não se converteu do seu péssimo comportamento, mas continuou a designar como sacerdotes dos lugares altos homens tirados do povo; a quem a desejasse, ele dava a investidura para se tornar sacerdote dos lugares altos. <sup>34</sup>Esse modo de proceder fez cair em pecado a casa de YRABAM e provocou sua ruína e seu extermínio da face da terra.

### **IV. Os dois reinos até ALLAU**

### **14 Continuação do reinado de YRABAM I (931-910)**

— <sup>1</sup>Por aquele tempo, adoeceu Abias, filho de YRABAM, <sup>2</sup>e YRABAM disse à sua mulher: "Levanta-te, por favor, disfarça-te para que não reconheçam que és a esposa de YRABAM, e vai a Silo, onde está o profeta Aías, aquele que me predisse que eu reinaria sobre este povo. <sup>3</sup>Leva contigo dez pães, bolos e um pote de mel e vai ter com ele; ele te indicará o que vai suceder ao menino." <sup>4</sup>Assim fez a mulher de YRABAM; levantou-se, foi a Silo e entrou na casa de Aías. Ora, este não mais conseguia enxergar, porque a velhice lhe paralisara os olhos. <sup>5</sup>Mas YAUH lhe dissera: "Aí vem a esposa de YRABAM para te pedir um resposta a respeito do filho, que está doente; e tu lhe dirás isso e isso. Ela virá fazendo-se passar por outra." <sup>6</sup>Logo que Aías ouviu o barulho de seus passos junto à porta, disse: "Entra, esposa de YRABAM! Por que queres passar por outra? Fui enviado para te dar uma triste mensagem. <sup>7</sup>Vai dizer a YRABAM: 'Assim fala YAUH, o criador de ISHRAL: Eu te elevei do meio do povo e te estabeleci como chefe sobre o meu povo ISHRAL; <sup>8</sup>tirei o reino da casa de DUD para dá-lo a ti. Mas tu não foste como o meu servo DUD, que observou meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, fazendo somente o que é reto aos meus olhos; <sup>9</sup>fizeste mais mal que todos os teus antecessores, e chegaste a fazer para ti outros criadores, imagens fundidas para me irritares; lançaste-me para trás das costas. <sup>10</sup>Por isso, farei vir a desgraça sobre a casa de YRABAM; exterminarei todos os varões da casa de YRABAM,

### **REIS**

ligados ou livres em ISHRAL; varrerei a casa de YRABAM como se varre completamente o lixo. <sup>11</sup>Os membros da família de YRABAM que morrerem na cidade serão devorados pelos cães; e os que morrerem no campo serão comidos pelas aves do céu. É YAUH quem o diz.' <sup>12</sup>E tu, levanta-te e vai para casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá. <sup>13</sup>Todo o ISHRAL chorará sobre ele e o sepultará. Com efeito, ele será o único membro da família de YRABAM a ser posto num sepulcro, pois só nele, entre toda a família de YRABAM, se achou alguma coisa de agradável a YAUH, o criador de ISHRAL.



<sup>14</sup>YAUH estabelecerá sobre ISHRAL um rei que exterminará a casa de YRABAM. <sup>15</sup>YAUH fará ISHRAL vacilar como o caniço que se agita na água; arrancará ISHRAL desta boa terra que deu a seus pais e o dispersará do outro lado do Rio, porque fizeram seus postes sagrados, provocando a ira de YAUH. <sup>16</sup>Ele abandonará ISHRAL por causa dos pecados que YRABAM cometeu e levou ISHRAL a cometer." <sup>17</sup>A mulher de YRABAM levantou-se e partiu. Chegou a Tersa; quando transpôs a soleira de sua porta, o menino já estava morto. <sup>18</sup>Sepultaram-no e todo o ISHRAL o pranteou, como dissera YAUH, por intermédio de seu servo, o profeta Aías. <sup>19</sup>O resto da história de YRABAM, as guerras que fez e seu governo, tudo isso está escrito nos Anais dos reis de ISHRAL. <sup>20</sup>O tempo que reinou YRABAM foi de vinte e dois anos; adormeceu com seus pais e seu filho Nadab reinou em seu lugar.

***Reinado de Roboão (931-913)*** — <sup>21</sup> Roboão, filho de SHALAMA tornou-se rei de YAUDA; tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em YAUSHALAIM , cidade que YAUH escolhera entre todas as tribos de ISHRAL para nela colocar seu Nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. <sup>22</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH: irritou seu ciúme mais do que tinham feito seus pais, com todos os pecados que cometeram, <sup>23</sup>construindo lugares altos, erguendo esteias e postes sagrados sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore frondosa. <sup>24</sup>Houve até prostitutas sagradas na terra. Ele imitou todas as abominações das nações que YAUH havia expulsado de

### ***REIS***

diante dos filhos de ISHRAL. <sup>25</sup>No quinto ano do rei Roboão, o rei do Egito, Sesac, atacou YAUSHALAIM . <sup>26</sup>Apoderou-se dos tesouros do Templo de YAUH e dos do palácio real, levando tudo, até mesmo todos os escudos de ouro que SHALAMA mandara fazer. <sup>27</sup>Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas, que vigiavam a porta do palácio real. <sup>28</sup>Cada vez que o rei ia ao Templo de YAUH, os guardas vinham e os tomavam e, depois, os devolviam à sala dos guardas. <sup>29</sup>O resto da

história de Roboão, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>30</sup>Houve guerra contínua entre Roboão e YRABAM. <sup>31</sup>Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de DUD; seu filho Abiam reinou em seu lugar.

### ***15 Reinado de Abiam em YAUDA (913-911)***

— <sup>1</sup>No décimo oitavo ano do rei YRABAM, filho de Nabat, Abiam tornou-se rei de YAUDA <sup>2</sup>e reinou três anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão <sup>3</sup>Imitou os pecados que seu pai cometera antes dele e seu coração não foi plenamente fiel a YAUH seu o criador como o coração de DUD, seu ancestral. <sup>4</sup>Contudo, por consideração para com DUD, YAUH seu o criador conservou lhe uma lâmpada em YAUSHALAIM , mantendo seu filho depois dele e poupando YAUSHALAIM . <sup>5</sup>DUD, com efeito, fizera o que é reto aos olhos de YAUH e em nada se tinha afastado do que ele lhe ordenara por toda a sua vida <sup>(6)</sup> <sup>7</sup>O resto da história de Abiam, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? Houve guerra entre Abiam e YRABAM. <sup>8</sup>Depois Abiam adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de DUD; seu filho Asa reinou em seu lugar.

### ***Reinado de Asa em YAUDA (911-870)***

— <sup>9</sup>No vigésimo ano de YRABAM, rei de ISHRAL, Asa tornou-se rei de YAUDA <sup>10</sup>e reinou quarenta e um anos em YAUSHALAIM ; sua avó chamava-se Maaca, filha de Absalão. <sup>11</sup>Asa fez o que é reto aos olhos de YAUH, como DUD seu pai. <sup>12</sup>Expulsou da terra todos os prostitutas sagrados e aboliu todos os ídolos que seus pais

### ***REIS***

havam feito. <sup>13</sup>Chegou a retirar de sua avó a dignidade de Grande Dama, porque ela fizera um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo e queimou-o no vale do Cedron. <sup>14</sup>Os lugares altos não desapareceram; mas o coração de Asa foi plenamente fiel a YAUH, por toda a sua vida. <sup>15</sup>Depositou no Templo de YAUH as oferendas consagradas por seu pai e suas próprias oferendas: prata, ouro e objetos. <sup>16</sup>Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de

ISHRAL, enquanto viveram. <sup>17</sup>Baasa, rei de ISHRAL, atacou YAUDA e fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de YAUDA. <sup>18</sup>Então Asa tomou a prata e o ouro que restavam nos tesouros do Templo de YAUH e no do palácio real e entregou- os a seus servos, e os enviou a Ben-Adad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem: <sup>19</sup>"Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te um presente de prata e ouro. Vai e rompe tua aliança com Baasa, rei de ISHRAL, para que se retire de mim!" <sup>20</sup>Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes de seu exército contra as cidades de ISHRAL; conquistou Aion, Dã, ABAL-Bet-Maaca, todo o Quineret e até mesmo toda a região de Neftali. <sup>21</sup>Quando Baasa o soube, suspendeu os trabalhos em Ramá e voltou a Tersa. <sup>22</sup>Então o rei Asa convocou todo o YAUDA, sem excetuar ninguém; tiraram as pedras e a madeira com as quais Baasa estava fortificando Ramá e com elas o rei fortificou Gaba de Benjamim e Masfa. <sup>23</sup>O resto da história de Asa, toda a sua valentia e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? No tempo de sua velhice, porém, teve uma doença nos pés. <sup>24</sup>Asa adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de DUD, seu pai, e reinou em seu lugar seu filho Josafá.

#### ***Reinado de Nadab em ISHRAL (910-909) —***

<sup>25</sup>No segundo ano de Asa, rei de YAUDA, Nadab, filho de YRABAM, tornou-se rei de ISHRAL e reinou dois anos em ISHRAL. <sup>26</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH; imitou o comportamento de seu pai e o pecado ao qual tinha arrastado ISHRAL. <sup>27</sup>Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele e o assassinou em Gebeton, cidade filistéia que

#### ***REIS***

Nadab e todo o ISHRAL sitiavam. <sup>28</sup>Baasa matou-o no terceiro ano de Asa, rei de YAUDA, e reinou em seu lugar. <sup>29</sup>Logo que se tornou rei, massacrou toda a casa de YRABAM, sem poupar ninguém, até ao extermínio, segundo a predição que YAUH fizera por intermédio de seu servo Aías de Silo, <sup>30</sup>por causa dos pecados que ele cometera

e fizera ISHRAL cometer, provocando assim a indignação de YAUH, o criador de ISHRAL. <sup>31</sup>O resto da história de Nadab, todos os seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL?<sup>(32)</sup>.

#### ***Reinado de Baasa em ISHRAL (909-886) —***

<sup>33</sup>No terceiro ano de Asa, rei de YAUDA, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei sobre ISHRAL em Tersa e reinou vinte e quatro anos. <sup>34</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH e imitou a conduta de YRABAM e o pecado ao qual ele tinha arrastado ISHRAL.

**16**<sup>1</sup>A palavra do criador foi dirigida de YAUA, filho de Hanani, contra Baasa, nestes termos: <sup>2</sup>"Elevei-te do pó e te estabeleci chefe sobre o meu povo ISHRAL, mas tu imitaste o comportamento de YRABAM e levaste ISHRAL, meu povo, a cometer pecados que me irritam. <sup>3</sup>Por isso, varrerei Baasa e sua casa; tornarei sua casa semelhante à de YRABAM, filho de Nabat. <sup>4</sup>Todo membro da família de Baasa que morrer na cidade será devorado pelos cães; e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu." <sup>5</sup>O resto da história de Baasa, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL? <sup>6</sup>Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em Tersa. Seu filho Ela reinou em seu lugar. <sup>7</sup>Além disso, por intermédio do profeta YAUA, filho de Hanani, a palavra de YAUH foi transmitida a Baasa e à sua casa, não só por causa de todo o mal que fizera aos olhos de YAUH, irritando-o com suas ações, tornando-se semelhante à casa de YRABAM, mas também por ter exterminado essa casa.

#### ***Reinado de Ela em ISHRAL (886-885) —***

<sup>8</sup>No vigésimo sexto ano de Asa, rei de YAUDA, Ela, filho de Baasa, tornou-se rei de ISHRAL em Tersa e reinou por dois anos. <sup>9</sup>Seu servo Zambri, chefe da metade de seus carros, conspirou contra ele. Estando ele

#### ***REIS***

em Tersa, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo do palácio em Tersa, <sup>10</sup>Zambri entrou, feriu-o e o matou- o, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de YAUDA; depois reinou no lugar dele. <sup>11</sup>Logo que se

tornou rei e sentou-se no trono, massacrou toda a família de Baasa, sem lhe deixar um só varam, e matou também seus parentes e seu amigo. <sup>12</sup>Zambri exterminou toda a casa de Baasa, segundo a predição que YAUH fizera contra Baasa, por intermédio do profeta YAUA, <sup>13</sup>por causa de todos os pecados que cometeram Baasa e Ela, seu filho, e fizeram ISHRAL cometer, irritando YAUH, o criador de ISHRAL, com seus ídolos vãos. <sup>14</sup>O resto da história de Ela e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL?

**Reinado de Zambri em ISHRAL (885)** — <sup>15</sup>No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de YAUDA, Zambri tornou-se rei em Tersa, reinando sete dias. Na ocasião o povo estava acampado diante de Gebeton que pertence aos filisteus. <sup>16</sup>Quando o acampamento recebeu esta notícia: "Zambri fez uma conspiração e inclusive matou o rei!", todo o ISHRAL, na mesma hora, no acampamento, proclamou rei de ISHRAL Amri, chefe do exército. <sup>17</sup>Amri e todo o ISHRAL com ele saíram de Gebeton e vieram sitiá-lo Tersa. <sup>18</sup>Quando Zambri viu que a cidade ia ser tomada, entrou na cidadela do palácio real, pôs fogo no palácio, estando lá dentro, e morreu. <sup>19</sup>Tudo por causa do pecado que cometera, fazendo o mal aos olhos de YAUH, imitando a conduta de YRABAM e o pecado que fizera, levando ISHRAL a pecar. <sup>20</sup>O resto da história de Zambri e a conspiração que ele tramou, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de ISHRAL? <sup>21</sup>Então o povo de ISHRAL se dividiu: metade apoiou Tebni, filho de Ginet, querendo fazê-lo rei; a outra metade apoiou Amri. <sup>22</sup>Mas o partido de Amri prevaleceu sobre o de Tebni, filho de Ginet; Tebni morreu e Amri tornou-se rei.

**Reinado de Amri em ISHRAL (885-874)** — <sup>23</sup>No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de YAUDA, Amri tornou-se rei de ISHRAL, por doze anos. Reinou

## **REIS**

seis anos em Tersa. <sup>24</sup>Depois comprou de Semer o monte shamarum por dois tfölegos de prata; construiu sobre ele uma cidade a que deu o nome de Sama- ria, por causa do nome

de Semer, proprietário do monte. <sup>25</sup>Amri fez o mal aos olhos de YAUH, superando nisso todos os seus antecessores. <sup>26</sup>Imitou em tudo a conduta de YRABAM, filho de Nabat, e os pecados a que este levava ISHRAL, irritando YAUH, o criador de ISHRAL, com seus ídolos vãos. <sup>27</sup>O resto da história de Amri, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de ISHRAL? <sup>28</sup>Amri adormeceu com seus pais e foi sepultado em shamarum. Seu filho Acab reinou em seu lugar.

## **Introdução ao reinado de Acab (874-853)** —

<sup>29</sup>Acab, filho de Amri, tornou-se rei no trigésimo oitavo ano de Asa, rei de YAUDA, e reinou vinte e dois anos sobre ISHRAL, em shamarum. <sup>30</sup>Acab, filho de Amri, fez o mal aos olhos de YAUH, mais do que todos os seus antecessores. <sup>31</sup>Como se não lhe bastasse imitar os pecados de YRABAM, filho de Nabat, desposou ainda IZABEL, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a servir Baal e a adorá-lo; <sup>32</sup>erigiu-lhe um altar no templo de Baal, que construiu em shamarum. <sup>33</sup>Acab erigiu também um poste sagrado e cometeu ainda outros pecados, irritando YAUH, o criador de ISHRAL, mais que todos os reis de ISHRAL que o precederam. <sup>34</sup>No seu tempo, Hiel de BET'AL reconstruiu Jericó; pelo preço de seu primogênito Abiram lançou-lhe os fundamentos e pelo preço de seu último filho Segub assentou-lhe as portas, conforme a predição que YAUH fizera por intermédio de YAUSHA, filho de Nun.

## **V. O ciclo de ALIAU**

### **1. A GRANDE SECA**

**17 Anúncio do castigo** — <sup>1</sup>ALIAU, tesbita, de Tesbi em Galaad, disse a Acab: "Pela vida de YAUH, o criador de ISHRAL, a quem sirvo: não haverá nestes anos nem orvalho nem chuva, a não ser quando eu o ordenar."

**Na torrente de Carit** — <sup>2</sup>A palavra de YAUH foi-lhe dirigida nestes termos: <sup>3</sup>"Vai-te daqui, retira-te para o oriente e esconde-te na torrente de Carit,

## **REIS**

que está a leste do Jordão. <sup>4</sup>Beberás da torrente e ordenei aos corvos que te dêem lá alimento." <sup>5</sup>ALIAU partiu, pois, e fez como YAUH ordenara, indo morar na torrente de Carit, a leste do Jordão. <sup>6</sup>Os corvos lhe traziam pão de manhã e carne à tarde, e ele bebia da torrente.

***Em Sarepta. O milagre da farinha e do óleo —***

<sup>7</sup>Depois de certo tempo, a torrente secou, porque não chovia mais na terra. <sup>8</sup>Então a palavra de YAUH lhe foi dirigida nestes termos: <sup>9</sup>"Levanta-te e vai a Sarepta, que pertence à Sidônia, e lá habitarás. Eis que ordenei lá, a uma viúva, que te dê o sustento." <sup>10</sup>Ele se levantou e foi para Sarepta. Chegando à porta da cidade, eis que estava lá uma viúva apanhando lenha; chamou-a e disse: "Por favor, traze-me num vaso um pouco d'água para eu beber!" <sup>11</sup>Quando ela já estava indo para buscar água, ele gritou-lhe: "Traz-me também um pedaço de pão na tua mão!" <sup>12</sup>Respondeu ela: "Pela vida de YAUH, teu Criador, não tenho pão cozido; tenho apenas um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na jarra. Estou ajuntando uns gravetos, vou preparar esse resto para mim e meu filho; nós o comeremos e depois esperamos a morte." <sup>13</sup>Mas ALIAU lhe respondeu: "Não temas; vai e faze como disseste. Mas, primeiro, prepara-me com o que tens um pãozinho e traze-me; depois o prepararás para ti e para teu filho." <sup>14</sup>Pois assim fala YAUH, o criador de ISHRAL: A vasilha de farinha não se esvaziará e a jarra de azeite não acabará, até o dia em que YAUH enviar a chuva sobre a face da terra." <sup>15</sup>Ela partiu e fez como ALIAU disse e fizeram uma refeição ele, ela e seu filho: <sup>16</sup>A vasilha de farinha não se esvaziou e a jarra de azeite não acabou, conforme a predição que YAUH fizera por intermédio de ALIAU.

***o filho da viúva volta a vida —*** <sup>17</sup>Depois disso, aconteceu que o filho dessa mulher, dona da casa, adoeceu e seu mal foi tão grave que ele veio a falecer. <sup>18</sup>Então ela disse a ALIAU: "Que há entre mim e ti, homem do criador? Vieste à minha casa para reavivar a lembrança de minhas faltas e causar a morte do meu filho!" <sup>19</sup>Ele respondeu: "Dá-me teu filho." Tomando-o dos braços dela, levou-o ao quarto de cima

***REIS***

onde morava e colocou-o sobre seu leito. <sup>20</sup>Depois clamou a YAUH, dizendo: "YAUH, meu Criador, até a viúva que me hospeda queres afligir, fazendo seu filho morrer?" <sup>21</sup>Estendeu-se por três vezes sobre o menino e invocou YAUH: "YAUH, meu Criador, eu te peço, faze voltar a ele a alma deste menino!" <sup>22</sup>YAUH atendeu à súplica de ALIAU e a alma do menino voltou a ele e ele reviveu. <sup>23</sup>ALIAU tomou o menino, desceu-o do quarto de cima para dentro da casa e entregou-o à sua mãe, dizendo: "Olha, teu filho está vivo." <sup>24</sup>A mulher respondeu a ALIAU: "Agora sei que és um homem do criador e que YAUH fala verdadeiramente por tua boca!"

***18 Encontro de ALIAU com ABADIAU —***

<sup>1</sup>Passado muito tempo, a palavra de YAUH foi dirigida a ALIAU, no terceiro ano, nestes termos: "Vai apresentar-te diante de Acab; vou mandar a chuva sobre a face da terra." <sup>2</sup>E ALIAU partiu e foi apresentar-se diante de Acab. Era grande a fome em shamarum. <sup>3</sup>Acab mandou chamar ABADIAU, intendente do palácio. — Era um homem muito temente a YAUH; <sup>4</sup>quando ‘massacrou os profetas de YAUH, ele trouxe cem profetas e os escondeu numa gruta em grupos de cinquenta, providenciando-lhes comida e bebida —. <sup>5</sup>Acab disse a ABADIAU: "Vem! Nós vamos percorrer a terra, procurando todas as fontes e torrentes; talvez encontrem os erva para manter vivos os cavalos e os burros e não tenhamos de sacrificar os animais." <sup>6</sup>Repartiram entre si a terra para percorrê-la: Acab partiu sozinho para um lado e ABADIAU partiu sozinho para o outro. <sup>7</sup>Enquanto ABADIAU caminhava, eis que ALIAU veio ao seu encontro; ele o reconheceu e se prostrou com o rosto em terra dizendo: "És tu ALIAU, meu rei?" <sup>8</sup>Ele respondeu: "Sou eu! Vai, dize a teu amo: ALIAU está aqui." <sup>9</sup>Mas replicou o outro: "Que pecado cometi para entregares teu servo nas mãos de Acab, para ele me matar?" <sup>10</sup>Pela vida de YAUH, teu Criador! não há nação nem reino aonde meu amo não tenha mandado te procurar; e quando

respondiam: 'Ele não está aqui', fazia o reino e a nação jurarem que não te haviam achado. <sup>11</sup>E

## **REIS**

agora mandas: 'Vai dizer a teu amo: **ALIAU** está aqui', <sup>12</sup>mas quando eu me apartar de ti, o espírito de YAUH te transportará não sei para onde, eu irei informar Acab e ele, não te achando, me matará! No entanto, teu servo teme a YAUH desde a juventude. <sup>13</sup>Porventura não foi contado a meu **rei** o que fiz quando IZABEL massacrou os profetas de YAUH? Escondi cem profetas de YAUH, em grupos de cinqüenta, numa gruta e lhes forneci pão e água. <sup>14</sup>E agora ordenas: 'Vai dizer a teu amo: **ALIAU** está aqui.' Ele vai me matar!" <sup>15</sup>ALIAU respondeu-lhe: "Pela vida de YAUH dos Exércitos, a quem sirvo, hoje mesmo me apresentarei a ele".

**ALIAU e Acab** — <sup>16</sup>ABADIAU foi encontrar-se com Acab e contou-lhe o acontecido; e Acab saiu ao encontro de ALIAU. <sup>17</sup>Logo que viu ALIAU, Acab lhe disse: "Estás aí, flagelo de ISHRAL!" <sup>18</sup>ALIAU respondeu: "Não sou eu o flagelo de ISHRAL, mas és tu e tua família, porque abandonastes YAUH e seguiste os baals. <sup>19</sup>Pois bem, manda que se reúna junto de mim, no monte Carmelo, todo o ISHRAL com os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal, que comem à mesa de IZABEL."

**O sacrifício no Carmelo** — <sup>20</sup>Acab convocou todos os filhos de ISHRAL e reuniu os profetas no monte Carmelo. <sup>21</sup>ALIAU, aproximando-se de todo o povo, disse: "Até quando claudicareis das duas pernas? Se YAUH é o Criador, segui-o; se é Baal segui-o." E o povo não lhe pôde dar resposta. <sup>22</sup>Então **ALIAU** disse ao povo: "Sou o único dos profetas de YAUH que fiquei, enquanto os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta. <sup>23</sup>Dêem-nos dois novilhos; que eles escolham um para si e depois de esquarterá-lo o coloquem sobre a lenha, sem lhe pôr fogo. Prepararei o outro novilho sem lhe pôr fogo. <sup>24</sup>Invocareis depois o nome de vosso criador, e eu invocarei o nome de YAUH: o criador que responder enviando fogo, é ele o Criador." Todo o povo respondeu:

"Está bem." <sup>25</sup>ALIAU disse então aos profetas de Baal: "Escolhei para vós um novilho e preparai vós primeiro, pois sois mais numerosos. Invocai o nome de vosso criador, mas não acendais o fogo." <sup>26</sup>Eles tomaram o novilho e o fizeram em pedaços e invocaram o nome

## **REIS**

de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: "Baal, responde-nos!" Mas não houve voz, ninguém respondeu; e eles dançavam dobrando o joelho diante do altar que tinham feito. <sup>27</sup>Ao meio-dia, **ALIAU** zombou deles, dizendo: "Gritai mais alto; pois, sendo um criador, ele pode estar conversando ou fazendo negócios ou, então, viajando; talvez esteja dormindo e acordará!" <sup>28</sup>Gritaram mais forte e, segundo seu costume, fizeram incisões no próprio corpo, com espadas e lanças, até escorrer sangue. <sup>29</sup>Quando passou do meio-dia, entraram em transe até a hora da apresentação da oferenda, mas não houve voz, nem resposta, nem sinal de atenção. <sup>30</sup>Então **ALIAU** disse a todo o povo: "Aproximai-vos de mim"; e todo o povo se aproximou dele. Ele restaurou o altar de YAUH que fora demolido. <sup>31</sup>Tomou doze pedras, segundo o número das doze tribos dos filhos de YAKAB, a quem o criador se dirigira, dizendo: "Teu nome será ISHRAL", <sup>32</sup>e edificou com as pedras um altar ao nome de YAUH. Fez em redor do altar um rego capaz de conter duas medidas de semente. <sup>33</sup>Empilhou a lenha, esquarterjou o novilho e colocou-o sobre a lenha. <sup>34</sup>Depois disse: "Enchei quatro talhas de água e entornai-a sobre o holocausto e sobre a lenha"; assim o fizeram. E ele disse: "Fazei-o de novo", e eles o fizeram. E acrescentou: "Fazei-o pela terceira vez", e eles o fizeram. <sup>35</sup>A água se espalhou em torno do altar e inclusive o rego ficou cheio d'água." <sup>36</sup>Na hora em que se apresenta a oferenda, ALIAU, o profeta, aproximou-se e disse: "YAUH, o criador de ABRAAM, de YAUTZAQ e de ISHRAL, saiba-se hoje que tu és o criador em ISHRAL, que sou teu servo e que foi por ordem tua que fiz todas estas coisas. <sup>37</sup>Responde-me, YAUH, responde-me, para que este povo reconheça que és tu, YAUH, o Criador, e que convertes os corações deles!" <sup>38</sup>Então caiu o fogo de YAUH e consumiu o holocausto e a lenha,

secando a água que estava no rego. <sup>39</sup>Todo o povo o presenciou; prostrou-se com o rosto em terra, exclamando: "É YAUH que é o Criador! É YAUH que é o Criador!" <sup>40</sup>ALIAU lhes disse: "Prendei os profetas de Baal; que nenhum deles escape!" e eles os prenderam. **ALIAU** fê-los descer

## **REIS**

para perto da torrente do Quison e lá os degolou.

**O fim da seca** — <sup>41</sup>Disse **ALIAU** a Acab: "Sobe, come e bebe, pois estou ouvindo o barulho da chuva." <sup>42</sup>Enquanto Acab subia para comer e beber, **ALIAU** subiu ao cume do Carmelo, prostrou-se em terra e pôs o rosto entre os joelhos. <sup>43</sup>Disse a seu servo: "Sobe e olha para o lado do mar." Ele subiu, olhou e disse: "Nada!" E **ALIAU** disse: "Retorna sete vezes." <sup>44</sup>Na sétima vez, o servo disse: "Eis que sobe do mar uma nuvem, pequena como a mão de uma pessoa." Então **ALIAU** disse: "Vai dizer a Acab: Prepara o carro e desce, para que a chuva não te detenha." <sup>45</sup>Num instante o céu se escureceu com muita nuvem e vento e caiu uma forte chuva. Acab subiu ao seu carro e partiu para Jezrael. <sup>46</sup>A mão de YAUH esteve sobre **ALIAU**, ele cingiu os rins e correu diante de Acab até a entrada de Jezrael. .  
**ALIAU NO HOREB**

**19 A caminho do Horeb** — <sup>1</sup>Acab contou a IZABEL tudo o que fizera **ALIAU** e como passara a fio de espada todos os profetas. <sup>2</sup>Então IZABEL mandou a **ALIAU** um mensageiro para lhe dizer: "Que os criadores me façam este mal e acrescentem este outro, se amanhã a esta hora eu não tiver feito de tua vida o que fizeste da vida deles!" <sup>3</sup>Elias teve medo; levantou-se e partiu para salvar a vida. Chegou a Bersabéia, que pertence a YAUDA, e deixou lá seu servo. <sup>4</sup>Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: "Agora basta, YAUH! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais." <sup>5</sup>Deitou-se e dormiu debaixo do junípero. Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe: "Levanta-te e come." <sup>6</sup>Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras

quentes e um jarro de água. Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se. <sup>7</sup>Mas o Anjo de YAUH veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais." <sup>8</sup>Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até à montanha do criador, o Horeb.

## **REIS**

**O encontro com o criador** — <sup>9</sup>Lá ele entrou numa gruta, onde passou a noite. E foi-lhe dirigida a palavra de YAUH nestes termos: "Que fazes aqui, **ALIAU**?" <sup>10</sup>Ele respondeu: "Eu me consumo de ardente zelo por YAUH dos Exércitos, porque os filhos de ISHRAL abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares, e mataram teus profetas. Fiquei somente eu e procuram tirar-me a vida." <sup>11</sup>E o criador disse: "Sai e fica na montanha diante de YAUH." E eis que YAUH passou. Um grande e impetuoso furacão fendia as montanhas e quebrava os rochedos diante de YAUH, mas YAUH não estava no furacão; e depois do furacão houve um terremoto, mas YAUH não estava no terremoto; <sup>12</sup>e depois do terremoto um fogo, mas YAUH não estava no fogo; e depois do fogo o murmúrio de uma brisa suave. <sup>13</sup>Quando **ALIAU** o ouviu, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Então, veio-lhe uma voz, que disse: "Que fazes aqui, **ALIAU**?" <sup>14</sup>Ele respondeu: "Eu me consumo de ardente zelo por YAUH dos Exércitos, porque os filhos de ISHRAL abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares e mataram teus profetas à espada. Fiquei somente eu e procuram tirar-me a vida." <sup>15</sup>YAUH lhe disse: "Vai, retoma teu caminho na direção do deserto de Damasco. Irás ungir Hazael como rei de Aram. <sup>16</sup>Ungirás YAUA, filho de Namsi, como rei de ISHRAL, e ungirás" **ALISHA**, filho de Safat, de **ABAL-Meula**, como profeta em teu lugar. <sup>17</sup>Quem escapar à espada de Hazael, YAUA o matará, e o que escapar da espada de YAUA, **ALISHA** o matará. <sup>18</sup>Mas pouparei em ISHRAL sete mil homens, todos os joelhos que não se dobraram diante de Baal e todas as bocas que não o beijaram."

**Vocação de ALISHA** — <sup>19</sup>Partindo dali, **ALIAU** encontrou ALISHA filho de Safat trabalhando tom doze juntas de bois diante dele; ele próprio conduzia a duodécima junta. **ALIAU** passou perto dele e lançou sobre ele seu manto. <sup>20</sup>ALISHA abandonou seus bois, correu atrás de **ALIAU** e disse: "Deixa-me abraçar meu pai e minha mãe, depois te seguirei." **ALIAU** respondeu: "Vai e volta; pois que te fiz eu?" <sup>21</sup>ALISHA

## **REIS**

afastou-se de **ALIAU** e, tomando a junta de bois, a imolou. Serviu-se da lenha do arado para cozinhar a carne e deu-a ao pessoal para comer. Depois levantou-se e seguiu **ALIAU** na qualidade de servo.

## **GUERRAS CONTRA OS arameus**

**20 shamarum é sitiada** — <sup>1</sup>Ben-Adad, rei de Aram, mobilizou todo o seu exército subiu, assediou shamarum e a atacou. <sup>2</sup>Enviou mensageiros a Acab, rei de ISHRAL, na cidade, <sup>3</sup>incumbidos de lhe dizerem: "Assim fala Ben-Adad. Tua prata e teu ouro são meus; tuas mulheres e teus filhos fiquem para ti." <sup>4</sup>O rei de ISHRAL deu esta resposta: "Seja como disseste, **rei** meu rei. Sou teu, com tudo o que me pertence." <sup>5</sup>Mas os mensageiros voltaram e disseram: "Assim fala Ben-Adad. Eu mando dizer-te: 'Dá-me tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos.' <sup>6</sup>Amanhã a esta hora enviar-te-ei meus servos, que revistaram tua casa é as casas de teus servos e se apoderaram de tudo quanto lhes aprouver" e o carregaram." <sup>7</sup>Então o rei de ISHRAL convocou todos os anciãos da terra e disse: "Reparai e vede que esse homem quer a nossa perda! Exige de mim minhas mulheres e meus filhos, embora eu não lhe tenha recusado minha prata e meu ouro." <sup>8</sup>Todos os anciãos e todo o povo disseram-lhe: "Não lhe obedeças nem consintas!" <sup>9</sup>Ele deu, pois, esta resposta aos mensageiros de Ben-Adad: "Dizei ao **rei** meu rei: Farei tudo o que pediste a leu servo da primeira vez; mas esta outra exigência não a posso satisfazer." E os mensageiros partiram, levando a resposta. <sup>10</sup>Então Ben-Adad mandou dizer-lhe: "Que os criadores me façam este mal e acrescentem este outro, se o pó de shamarum

for suficiente para encher o côncavo da mão de todo o povo que me acompanha!" <sup>11</sup>Mas o rei de ISHRAL deu-lhe esta resposta: "Dizei-lhe: Aquele que cinge seu cinturão não se glorie como aquele que o tira!" <sup>12</sup>Quando Ben-Adad ouviu esta resposta ordenou a seus servos: "Tomai posição!" e eles tomaram posição contra a cidade.

**Vitória ISHRALita** — <sup>13</sup>Então um profeta veio procurar Acab, rei de ISHRAL, e disse: "Assim fala YAUH. Vês esta imensa

## **REIS**

multidão? Pois eu a entrego hoje em tuas mãos e reconhecerás que eu sou YAUH." <sup>14</sup>Acab perguntou: "Por quem?" E o profeta: "Assim fala YAUH: Pelos servos dos chefes das províncias." Acab insistiu: "Quem dará início ao combate?" — "Tu mesmo", respondeu o profeta. <sup>15</sup>Acab passou revista aos servos dos chefes das províncias. Eram ao todo duzentos e trinta e dois. Em seguida, passou revista a todo o exército, todos os filhos de ISHRAL, que eram sete mil. <sup>16</sup>Fizeram uma incursão ao meio-dia, quando Ben-Adad estava nas tendas embebedando-se junto com os trinta e dois reis, seus aliados. <sup>17</sup>Saíram primeiro os servos dos chefes das províncias. Ben-Adad mandou saber o que era e informaram-lhe: "Saíram alguns homens de shamarum." <sup>18</sup>Ele ordenou: "Se saíram com intento de paz, capturai-os vivos, e se saíram para combater, capturai-os vivos também!" <sup>19</sup>Saíram então da cidade os servos dos chefes das províncias, seguidos do exército, <sup>20</sup>e cada um deles abateu seu adversário. Os arameus fugiram e ISHRAL os perseguiu; Ben-Adad, rei de Aram, salvou-se montando num cavalo de parelha. <sup>21</sup>Então saiu o rei de ISHRAL; tomou os cavalos e os carros e infligiu a Aram uma grande derrota.

**Entreato** — <sup>22</sup>O profeta aproximou-se do rei de ISHRAL e lhe disse: "Vamos! Coragem! Pondera com cuidado o que deves fazer, pois na passagem do ano o rei de Aram te atacará." <sup>23</sup>Os servos do rei de Aram disseram-lhe: "O o criador dessa gente é um o criador de montanhas, é por isso que nos venceram. Mas

lutemos contra eles na planície e certamente os venceremos. <sup>24</sup>Faze, pois, o seguinte; afasta esses reis do seu posto e substitui-os por governadores. <sup>25</sup>Recruta um exército tão numeroso como o que perdeste, com o mesmo número de cavalos e carros; depois, combatamo-los na planície e certamente os venceremos." O rei seguiu o conselho deles e assim fez.

**Vitória de Afec** — <sup>26</sup>Na passagem do ano, Ben-Adad mobilizou os arameus e subiu a Afec para combater ISHRAL. <sup>27</sup>Os filhos de ISHRAL foram mobilizados e providos de víveres, saindo depois ao seu encontro. Acampados diante dos inimigos,

### **REIS**

os filhos de ISHRAL eram como dois rebanhos de cabras, enquanto os arameus enchiam toda a região. <sup>28</sup>O homem do criador aproximou-se do rei de ISHRAL e disse-lhe: "Assim fala YAUH. Já que Aram disse que YAUH é um o criador de montanhas e não um o criador de planícies, entrego em tuas mãos toda essa multidão e reconhecerás que eu sou YAUH." <sup>29</sup>Durante sete dias estiveram acampados uns diante dos outros. No sétimo dia travou-se a batalha e os filhos de ISHRAL mataram num só dia cem mil soldados de infantaria dos arameus. <sup>30</sup>Os sobreviventes fugiram para Afec, para a cidade, mas as muralhas desabaram sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ora, Ben-Adad fugira e se refugiara na cidade num quarto retirado. <sup>31</sup>Seus servos disseram-lhe: "Olha! Ouvimos dizer que os reis de ISHRAL são reis clementes. Ponhamos sacos nos rins e cordas no pescoço e iremos ter com o rei de ISHRAL; talvez ele te poupe a vida." <sup>32</sup>Puseram, pois, sacos nos rins e cordas no pescoço e foram ter com o rei de ISHRAL e disseram: "Assim fala teu servo Ben-Adad: Deixa-me viver!" Ele respondeu: "Ele ainda está vivo? É meu irmão!" <sup>33</sup>Aqueles homens acolheram essas palavras como um bom augúrio e apressaram-se em tomá-las ao pé da letra, dizendo: "Ben-Adad é teu irmão." Acab respondeu: "Ide buscá-lo." Veio Ben-Adad à presença de Acab

e este o fez subir a seu carro. <sup>34</sup>Ben-Adad então lhe disse: "Vou restituir-te as cidades que meu pai tomou de teu pai; e poderás abrir para ti mercados em Damasco, como meu pai os possuía em shamarum." — "Quanto a mim", disse Acab, "deixar-te-ei em liberdade mediante um contrato." Acab fez um contrato com ele e deixou-o em liberdade.

### **Um profeta condena a atitude de Acab** —

<sup>35</sup>Um dos filhos dos profetas disse a seu companheiro, por ordem de YAUH: "Fere-me!", mas este recusou-se a feri-lo. <sup>36</sup>Replicou-lhe ele: "Porque não obedeceste à voz de YAUH, logo que te afastares de mim um leão te matará"; logo que ele se afastou, um leão o encontrou e o matou. <sup>37</sup>O profeta encontrou-se com outro homem e disse: "Fere-me!" O homem desferiu-lhe um golpe e o feriu. <sup>38</sup>O profeta partiu e ficou aguardando o rei

### **REIS**

na estrada; tinha ficado irreconhecível com a atadura que pôs sobre os olhos. <sup>39</sup>Ao passar o rei, ele gritou-lhe: "Teu servo ia a combate quando alguém saiu das fileiras e trouxe-me um homem, dizendo: 'Guarda este homem! Se ele desaparecer, tua vida responderá pela sua ou, então, pagarás um tñõlego de prata.' <sup>40</sup>Ora, enquanto teu servo estava ocupado aqui e ali, o outro desapareceu." O rei de ISHRAL disse-lhe: "Esta é a tua sentença! Tu mesmo a pronunciaste." <sup>41</sup>E, sem demora, o homem tirou a atadura que trazia sobre os olhos e o rei de ISHRAL reconheceu que ele era um dos profetas. <sup>42</sup>Ele disse ao rei: "Assim fala YAUH: porque deixaste escapar um homem que eu tinha votado ao anátema, tua vida responderá por sua vida e teu povo por seu povo." <sup>43</sup>E o rei de ISHRAL voltou para casa aborrecido e irritado e entrou em shamarum.

## **4. A VINHA DE NABOT**

**21 Nabot recusa-se a ceder sua vinha** — <sup>1</sup>Eis o que se passou depois desses fatos: Nabot de Jezrael tinha uma vinha em Jezrael, ao lado do palácio de Acab, rei de shamarum, <sup>2</sup>e Acab assim falou a Nabot: "Cede-me tua vinha, para que eu a transforme numa horta, já que ela está situada junto ao meu palácio; em troca te



darei uma vinha melhor, ou, se preferires, pagarei em dinheiro o seu valor." <sup>3</sup>Mas Nabot respondeu a Acab: "YAUH me livre de ceder-te a herança dos meus pais!"

**Acab e IZABEL** — <sup>4</sup>Acab voltou para casa aborrecido e irritado por causa desta resposta que lhe dera Nabot de Jezrael: "Não te cederei a herança dos meus pais." Estendeu-se na cama, voltou o rosto para a parede e não quis comer nada. <sup>5</sup>Sua mulher IZABEL aproximou-se dele e disse-lhe: "Por que estás aborrecido e não queres comer?" <sup>6</sup>Respondeu ele: "Porque conversei com Nabot de Jezrael e lhe propus: 'Cede-me tua vinha pelo seu preço em dinheiro, ou, se preferires, dar-te-ei outra vinha em troca.' Mas ele respondeu: 'Não te cederei minha vinha.'" <sup>7</sup>Então sua mulher IZABEL lhe disse: "És tu que agora governas ISHRAL? Levanta-te e come e que teu coração se alegre, pois eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael."

## REIS

**Assassínio de Nabot** — <sup>8</sup>Ela escreveu então umas cartas em nome de Acab, selou-as com o selo real, e enviou-as aos anciãos e aos notáveis, concidadãos de Nabot. <sup>9</sup>Nessas cartas escrevera o seguinte: "Proclamai um jejum e fazei Nabot sentar-se entre os primeiros do povo." <sup>10</sup>Fazei comparecer diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem assim: "Tu amaldiçoaste o criador e ao rei!" Levai-o para fora, apedrejai-o para que morra!" <sup>11</sup>Os homens da cidade de Nabot, os anciãos e os notáveis que moravam na mesma cidade, fizeram conforme IZABEL lhes havia ordenado, segundo estava escrito nas cartas que ela lhes enviara. <sup>12</sup>Proclamaram um jejum e colocaram Nabot entre os primeiros do povo. <sup>13</sup>Então chegaram os dois homens inescrupulosos, que se sentaram diante dele e testemunharam contra Nabot diante do povo, dizendo: "Nabot amaldiçoou o criador e ao rei." Levaram-no para fora da cidade, apedrejaram-no e ele morreu. <sup>14</sup>Depois mandaram a notícia a IZABEL: "Nabot foi apedrejado e está morto." <sup>15</sup>Quando IZABEL ouviu que Nabot tinha sido apedrejado e que estava morto, disse a Acab: "Levanta-te e vai tomar posse da vinha de Nabot de Jezrael, que

ele não quis te ceder por seu preço em dinheiro; pois Nabot já não vive: está morto." <sup>16</sup>Quando Acab soube que Nabot estava morto, levantou-se para descer à vinha de Nabot de Jezrael e dela tomar posse.

**ALIAU fulmina a condenação divina** — <sup>17</sup>Então a palavra de YAUH foi dirigida a ALIAU, o tesbita, nestes termos: <sup>18</sup>"Levanta-te e desce ao encontro de Acab, rei de ISHRAL, que está em shamarum. Ele se encontra na vinha de Nabot, aonde desceu para dela tomar posse. <sup>19</sup>Isto lhe dirás: Assim fala YAUH: Mataste e ainda por cima roubas! Por isso, assim fala YAUH: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, os cães lamberão também o teu." <sup>20</sup>Acab disse a ALIAU: "Então me apanhaste, meu inimigo!" **ALIAU** respondeu: "Sim, apanhei-te. Porque te deixaste subornar para fazer o que é mau aos olhos de YAUH, <sup>21</sup>farei cair sobre ti a desgraça: varrerei a tua raça, exterminarei os varões da casa de Acab, ligados ou livres em ISHRAL. <sup>22</sup>Farei com tua casa

## REIS

como fiz com as de YRABAM, filho de Nabat, e de Baasa, filho de Aías, porque provocaste a minha ira e fizeste ISHRAL pecar. <sup>23</sup> <sup>24</sup>A pessoa da família de Acab que morrer na cidade será devorada pelos cães; e quem morrer no campo será comido pelas aves do céu." <sup>25</sup>De fato, não houve ninguém que, como Acab, se tenha vendido para fazer o que desagrada a YAUH, porque a isso o incitava sua mulher IZABEL. <sup>26</sup>Agiu de um modo extremamente abominável, cultuando os ídolos, como fizeram os amorreus que YAUH expulsara de diante dos filhos de ISHRAL.

**Arrependimento de Acab** — <sup>27</sup>Quando Acab ouviu essas palavras, rasgou as vestes, cobriu o corpo com pano de saco e jejuou; dormia vestido de pano de saco e andava a passos lentos. <sup>28</sup>Então a palavra de YAUH foi dirigida a ALIAU, o tesbita, nestes termos: <sup>29</sup>"Viste como Acab se humilhou diante de mim? Por se ter humilhado diante de mim, não mandarei a desgraça durante sua vida; é nos dias de seu filho que enviarei a desgraça sobre sua casa."

## ***OUTRA GUERRA CONTRA OS arameus***

### ***22 Acab faz uma expedição a Ramot de Galaad***

— <sup>1</sup>passaram-se três anos sem guerra entre Aram e ISHRAL. <sup>2</sup>No terceiro ano, Josafá, rei de YAUDA, veio visitar o rei de ISHRAL. <sup>3</sup>Disse o rei de ISHRAL a seus servos: "Bem sabeis que Ramot de Galaad nos pertence e nós nada fazemos para tomá-la das mãos do rei de Aram!" <sup>4</sup>E disse a Josafá: "Queres vir comigo à guerra em Ramot de Galaad?" Josafá respondeu ao rei de ISHRAL: "A batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus cavalos."

***Os falsos profetas predizem a vitória*** — <sup>5</sup>Mas Josafá disse ao rei de ISHRAL: "Rogo-te que antes consultes a palavra de YAUH." <sup>6</sup>O rei de ISHRAL reuniu os profetas em número de quatrocentos, aproximadamente, e perguntou-lhes: "Devo ir atacar Ramot de Galaad, ou devo deixar de fazê-lo?" Responderam: "Sobe, YAUH a entregará nas mãos do rei." <sup>7</sup>Mas Josafá disse: "Acaso

## ***REIS***

não existe aqui nenhum outro profeta de YAUH, pelo qual possamos consultá-lo?" <sup>8</sup>O rei de ISHRAL respondeu a Josafá: "Há ainda um, pelo qual se pode consultar YAUH, mas eu o odeio, pois jamais profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça: é MIKA, filho de Jemla." Josafá respondeu: "Que o rei não fale assim!" <sup>9</sup>O rei de ISHRAL chamou um eunuco e disse: "Chama depressa MIKA, filho de Jemla." <sup>10</sup>O rei de ISHRAL e Josafá, rei de YAUDA, estavam sentados, cada um em seu trono, revestidos com suas vestes reais; estavam sentados numa eira diante da porta de shamarum e todos os profetas profetizavam diante deles. <sup>11</sup>Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim fala YAUH: com isto ferirás os arameus até exterminá-los." <sup>12</sup>E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: "Sobe a Ramot de

Galaad! Serás bem sucedido, YAUH vai entregá-la nas mãos do rei."

***O profeta MIKA prediz o fracasso*** — <sup>13</sup>O mensageiro que fora chamar MIKA lhe disse: "Os profetas são unânimes em falar a favor do rei. Procura falar como eles e predizer o sucesso." <sup>14</sup>Mas MIKA respondeu: "Pela vida de YAUH! O que YAUH me disser, é isso que anunciarei!" <sup>15</sup>Chegando à presença do rei, este perguntou-lhe: "Miquéias, devemos ir a Ramot de Galaad para combater ou devemos desistir?" Respondeu ele: "Sobe! Serás bem sucedido. YAUH vai entregá-la nas mãos do rei." <sup>16</sup>Mas o rei lhe disse: "Quantas vezes é preciso que eu te conjure a que me digas somente a verdade, em nome de YAUH?" <sup>17</sup>Então ele disse: "Eu vi todo o ISHRAL disperso pelas montanhas como um rebanho sem apascentador. E YAUH me disse: Eles não têm mais reis, que cada um volte em paz para sua casa!" <sup>18</sup>O rei de ISHRAL disse então a Josafá: "Não te havia dito que ele não profetizava para mim o bem, mas o mal?" <sup>19</sup>Miquéias retrucou: "Escuta a palavra de YAUH: Eu vi YAUH assentado sobre seu trono; todo o exército do céu estava diante dele, à sua direita e à sua esquerda. <sup>20</sup>YAUH perguntou: 'Quem enganará Acab, para que ele suba contra Ramot de Galaad e lá pereça?' Este dizia uma coisa e aquele

## ***REIS***

outra. <sup>21</sup>Então o Espírito' se aproximou e colocou-se diante de YAUH: 'Sou eu que o enganarei', disse ele. YAUH lhe perguntou: 'E de que modo?' <sup>22</sup>Respondeu: 'Partirei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.' YAUH disse: 'Tu o enganarás, serás bem sucedido. Vai e faz assim.' <sup>23</sup>Eis, pois, que YAUH infundiu um espírito de mentira na boca de todos esses teus profetas, mas YAUH pronunciou contra ti a desgraça." <sup>24</sup>Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de MIKA, esbofeteou-o e disse: "Por qual caminho o espírito de YAUH saiu de mim para te falar?" <sup>25</sup>Miquéias respondeu: "Vê-lo-ás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes." <sup>26</sup>O rei de ISHRAL ordenou: "Prende MIKA e conduze-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei. <sup>27</sup>Tu lhes dirás: Assim fala o

rei. Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu volte são e salvo." <sup>28</sup>Miquéias disse: "Se voltares são e salvo, é porque YAUH não falou pela minha boca."

**Morte de Acab em Ramot de Galaad** — <sup>29</sup>O rei de ISHRAL e Josafá, rei de YAUDA, marcharam contra Ramot de Galaad. <sup>30</sup>O rei de ISHRAL disse a Josafá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de ISHRAL disfarçou-se e foi para o combate. <sup>31</sup>O rei de Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: "Não atacareis nem pequeno nem grande, mas somente o rei de ISHRAL." <sup>32</sup>Quando os comandantes de carros viram Josafá, disseram: "O rei de ISHRAL é ele", e concentraram sobre ele o combate; mas Josafá lançou seu grito de guerra <sup>33</sup>e, quando os comandantes de carros viram que não era ele o rei de ISHRAL, deixaram de persegui-lo. <sup>34</sup>Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de ISHRAL numa brecha da couraça. E este disse ao condutor de seu carro: "Volta e faze-me sair da batalha, pois me sinto mal." <sup>35</sup>Mas o combate se tornou mais violento naquele dia; mantiveram o rei de pé sobre seu carro diante dos arameus, e pela tarde ele morreu; o sangue de sua ferida escorria no fundo do carro. <sup>36</sup>Ao pôr-do-sol, um grito percorreu o acampamento: "Volte cada um para sua cidade e cada um para sua terra! <sup>37</sup>O rei está morto!" Foi transportado para shamarum e lá sepultado. <sup>38</sup>Lavaram o carro na piscina de shamarum, os cães lamberam o sangue e as prostitutas ali se banharam, conforme a palavra que YAUH pronunciara.

#### . DEPOIS DA MORTE DE ACAB

**Conclusão do reinado de Acab** — <sup>39</sup>O resto da história de Acab, todos os seus atos, a casa de marfim que construiu, todas as cidades que fortificou, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL? <sup>40</sup>Acab adormeceu com seus pais, e seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

#### **Reinado de Josafá em YAUDA (870-848)** —

<sup>41</sup>Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de YAUDA no quarto ano de Acab, rei de ISHRAL.

<sup>42</sup>Josafá tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui. <sup>43</sup>Seguiu em tudo o procedimento de seu pai Asa, sem dele se apartar, fazendo o que é reto aos olhos de YAUH. <sup>44</sup>Entretanto, os lugares altos não desapareceram; o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. <sup>45</sup>Josafá viveu em paz com o rei de ISHRAL. <sup>46</sup>O resto da história de Josafá, as proezas que realizou e as guerras que empreendeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>47</sup>Eliminou da terra o resto dos prostitutas sagrados que ainda sobrava do tempo de seu pai Asa. <sup>48</sup>Não havia rei em Edom, e o rei <sup>49</sup>Josafá construiu navios de Társis para ir a Ofir em busca de ouro, mas ele não pôde ir, porque os navios se quebraram em Asiongaber. <sup>50</sup>Então Ocozias, filho de Acab, disse a Josafá: "Meus servos poderiam ir com os teus nos navios"; mas Josafá não concordou. <sup>51</sup>Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado" na Cidade de DUD, seu pai; seu filho Jorão reinou em seu lugar.

#### **O rei Ocozias (853-852) e o profeta ALIAU** —

<sup>52</sup>Ocozias, filho de Acab, tornou-se rei de ISHRAL em shamarum no décimo sétimo ano de Josafá, rei de YAUDA, e reinou dois anos sobre ISHRAL. <sup>53</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH e imitou o comportamento de seu pai e de sua mãe, e o de YRABAM, filho de Nabat, que levava ISHRAL a pecar. <sup>54</sup>Prestou culto a Baal e prostrou-se diante dele,

#### **REIS**

provocando a ira de YAUH, o criador de ISHRAL, como o fizera seu pai.

#### **SEGUNDO REIS**

**I** <sup>1</sup>Depois da morte de Acab, Moab revoltou-se contra ISHRAL. <sup>2</sup>Ocozias caiu da sacada de seu aposento em shamarum e adoeceu. Enviou mensageiros, dizendo-lhes: "Ide consultar Baal Zebub, o criador de Acaron, para saber se ficarei curado deste mal." <sup>3</sup>Mas o Anjo de YAUH disse a ALIAU, o tesbita: "Levanta-te e

vai ao encontro dos mensageiros do rei de shamarum, e dize-lhes: Porventura não há

um o criador em ISHRAL, para irdes consultar Baal Zebub, o criador de Acaron? <sup>4</sup>Por isso, assim diz YAUH: Não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás." E **ALIAU** partiu. <sup>5</sup>Os mensageiros voltaram para junto de Ocozias, que lhes perguntou: "Por que voltastes?" <sup>6</sup>Responderam-lhe: "Veio ao nosso encontro um homem, que nos disse: 'Ide, voltai para junto do rei que vos enviou e dizei-lhe: Assim fala YAUH. Porventura não há um o criador em ISHRAL, para mandares consultar Baal Zebub, o criador de Acaron? Por isso, não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás.' " <sup>7</sup>Perguntou-lhes Ocozias: "Que aparência tinha o homem que veio ao vosso encontro e vos disse essas palavras?" <sup>8</sup>Responderam-lhe: "Era um homem vestido de pêlos e com um cinto de couro ao redor dos rins." E disse o rei: "É **ALIAU**, o tesbita!" <sup>9</sup>Enviou-lhe um chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados, o qual subiu e lhe disse: "Homem do criador ! O rei ordenou: Desce!" <sup>10</sup>**ALIAU** respondeu e disse ao chefe dos cinqüenta: "Se eu sou um homem do criador , que desça fogo do céu e te devore a ti e aos teus cinqüenta"; e um fogo desceu do céu e o devorou, a ele e aos seus cinqüenta. <sup>11</sup>O rei enviou de novo outro chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados, o qual subiu e lhe disse: "Homem do criador ! O rei ordenou: Desce depressa!" <sup>12</sup>Eíias respondeu: "Se eu sou um homem do criador , que desça fogo do céu e te devore a ti e aos teus cinqüenta"; e um fogo desceu do céu e o devorou, a ele e aos seus cinqüenta. <sup>13</sup>O rei tornou a mandar um chefe de cinqüenta com seus cinqüenta

## **2 REIS**

comandados. Esse terceiro chefe subiu, dobrou os joelhos diante de **ALIAU** e suplicou-lhe assim: "O homem do criador ! Que tenham algum valor a teus olhos a minha vida e a destes teus cinqüenta servos. <sup>14</sup>Caiu fogo e devorou os dois primeiros chefes de cinqüenta com seus comandados; mas agora, que a minha

vida tenha algum valor a teus olhos!" <sup>15</sup>O Anjo de YAUH disse a **ALIAU**: "Desce com ele, não o temas." Ele se levantou, desceu com ele e foi ter com o rei, <sup>16</sup>a quem disse: "Assim fala YAUH. Por teres enviado mensageiros para consultar Baal Zebub, o criador de Acaron, não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás." <sup>17</sup>E ele morreu, conforme a palavra de YAUH, pronunciada por **ALIAU**. Jorão, seu irmão, tornou-se rei em seu lugar, no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de YAUDA, uma vez que ele não tinha filhos. <sup>18</sup>O resto da história de Ocozias e seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL?

## **VI. O ciclo de ALISHA**

### **1. INÍCIOS**

**2 ALIAU é arrebatado ao céu e ALISHA lhe sucede** — <sup>1</sup>Eis o que aconteceu quando YAUH arrebatou **ALIAU** ao céu no turbilhão: **ALIAU** e **ALISHA** partiram de Guilgal, <sup>2</sup>e **ALIAU** disse a **ALISHA**: "Fica aqui, pois YAUH me enviou até BET'AL"; mas **ALISHA** respondeu: "Tão certo como YAUH vive e tu vives, não te deixarei!" e desceram a BET'AL. <sup>3</sup>Os irmãos profetas que moravam em BET'AL foram ao encontro de **ALISHA** e disseram-lhe: "Sabes que hoje YAUH vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sei; calai-vos." <sup>4</sup>**ALIAU** lhe disse: "**ALISHA**, fica aqui, pois YAUH me envia só até Jericó"; mas ele respondeu: "Tão certo como YAUH vive e tu vives, não te deixarei!" E foram para Jericó. <sup>5</sup>Os irmãos profetas que moravam em Jericó aproximaram-se de **ALISHA** e lhe disseram: "Sabes que hoje YAUH vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sei; calai-vos." <sup>6</sup>**ALIAU** lhe disse: "Fica aqui, pois YAUH me envia só até o Jordão"; mas ele respondeu: "Tão certo como YAUH vive e tu vives, não te deixarei!" E partiram os dois juntos. <sup>7</sup>Cinqüenta irmãos

### **2 REIS**

profetas foram também e ficaram parados a distância, ao longe, enquanto eles dois se

detinham à beira do Jordão. <sup>8</sup>Então **ALIAU** tomou seu manto, enrolou-o e bateu com ele nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, de modo que ambos passaram a pé enxuto. <sup>9</sup>Depois que passaram, **ALIAU** disse a ALISHA: "Pede o que queres que eu faça por ti antes de ser arrebatado da tua presença." E ALISHA respondeu: "Que me seja dada uma dupla porção do teu espírito!" <sup>10</sup>ALIAU respondeu: "Pedes uma coisa difícil: todavia, se me vires ao ser arrebatado da tua presença, isso te será concedido; caso contrário, isso não te será dado." <sup>11</sup>E aconteceu que, enquanto andavam e conversavam, eis que um carro de fogo e cavalos de fogo os separaram um do outro, e **ALIAU** subiu ao céu no turbilhão. <sup>12</sup>ALISHA olhava e gritava: "Meu pai! Meu pai! Carro e cavalaria de ISHRAL!" Depois não mais o viu e, tomando suas vestes, rasgou-as em duas. <sup>13</sup>Apanhou o manto de ALIAU, que havia caído, e voltou para a beira do Jordão, onde ficou. <sup>14</sup>Tomou o manto de **ALIAU** e bateu com ele nas águas, dizendo: "Onde está YAUH, o criador de ALIAU?" Bateu nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, e ALISHA atravessou o rio. <sup>15</sup>Os irmãos profetas viram-no a distância e disseram: "O espírito de **ALIAU** repousa sobre ALISHA!"; vieram ao seu encontro e se prostraram por terra, diante dele. <sup>16</sup>Disseram-lhe: "Há aqui com teus servos cinqüenta homens valentes. Permite que saiam à procura de teu mestre; talvez o Espírito de YAUH o tenha arrebatado e lançado sobre algum monte ou em algum vale." Mas ele respondeu: "Não mandeis ninguém." <sup>17</sup>Mas eles o importunaram a ponto de aborrecê-lo, e, então, disse: "Mandai!" Mandaram, pois, cinqüenta homens, que procuraram **ALIAU** durante três dias, sem encontra-lo. <sup>18</sup>Voltaram para junto de ALISHA, que tinha ficado em Jericó, o qual lhes disse: "Não vos dissera eu que não fôsseis?"

**Dois milagres de ALISHA** — <sup>19</sup>Os homens da cidade disseram a ALISHA: "A cidade tem um ambiente agradável, como bem pode ver o meu rei, mas suas águas são ruins e tornam o país

## **2 REIS**

estéril." <sup>20</sup>Disse ele: "Trazei-me um prato novo e ponde nele sal"; e eles lho trouxeram. <sup>21</sup>Ele foi à fonte das águas, lançou-lhe sal e disse: "Assim fala YAUH: Eu saneio estas águas e elas não mais causaram nem morte nem esterilidade." <sup>22</sup>E as águas se tornaram sadias até hoje, segundo a palavra que ALISHA pronunciara. <sup>23</sup>De lá subiu a BET'AL; ao subir pelo caminho, uns rapazinhos que saíram da cidade zombaram dele, dizendo: "Sobe, careca! Sobe, careca!" <sup>24</sup>ALISHA virou-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome de YAUH. Então saíram do bosque duas ursos e despedaçaram quarenta e dois deles. <sup>25</sup>Dali foi para o monte Carmelo e depois voltou para shamarum.

## **A GUERRA MOABITA**

### **2 REIS**

#### **3 Reinado de Jorão em ISHRAL (852-841) —**

<sup>1</sup>No décimo oitavo ano de Josafá, rei de YAUDA, Jorão, filho de Acab, tornou-se rei de ISHRAL em shamarum e reinou doze anos. <sup>2</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH; não, porém, como seu pai e sua mãe, pois derrubou a estela de Baal que seu pai tinha feito. <sup>3</sup>Mas continuou apegado aos pecados que YRABAM, filho de Nabat, fez ISHRAL cometer e deles não se apartou.

#### **Expedição de ISHRAL e de YAUDA contra**

**Moab** — <sup>4</sup>Mesa, rei de Moab, er o criador de gado e pagava ao rei de ISHRAL cem mil cordeiros e cem mil carneiros com sua lâ; <sup>5</sup>mas quando morreu Acab, o rei de Moab revoltou-se contra o rei de ISHRAL. <sup>6</sup>Naquele tempo, o rei Jorão saiu de shamarum e passou revista a todo o ISHRAL. <sup>7</sup>Depois mandou dizer ao rei de YAUDA: "O rei de Moab revoltou-se contra mim; queres vir comigo para combater contra Moab?" O rei de YAUDA respondeu: "Irei; a batalha será a mesma para mim como para ti; para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus!" <sup>8</sup>E perguntou: "Por qual caminho subiremos?" E o outro respondeu: "Pelo caminho do deserto de Edom." <sup>9</sup>O rei de ISHRAL, o rei de YAUDA e o rei de Edom partiram. Depois de darem uma

volta de sete dias de marcha, faltou água para o exército e para os animais que o seguiam. <sup>10</sup>O rei de ISHRAL exclamou: "Ai de nós! YAUH reuniu-nos, os três

## **2 REIS**

reis, para entregar-nos nas mãos de Moab!" <sup>11</sup>Mas o rei de YAUDA disse: "Acaso não existe aqui um profeta de YAUH, para podermos consultar YAUH por seu intermédio?" Então um dos servos do rei de ISHRAL respondeu: "Está aqui ALISHA, filho de Safat, que derramava água nas mãos de ALIAU." <sup>12</sup>Então o rei de YAUDA disse: "A palavra de YAUH está com ele." Desceram, pois, até ele o rei de ISHRAL, o rei de YAUDA e o rei de Edom. <sup>13</sup>Mas ALISHA disse ao rei de ISHRAL: "Que tenho eu a ver contigo? Vai procurar os profetas de teu pai e os profetas de tua mãe!" O rei de ISHRAL respondeu-lhe: "Não! É que YAUH reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moab!" <sup>14</sup>ALISHA retrucou: "Pela vida de YAUH dos Exércitos, a quem sirvo, se não fosse em atenção ao rei de YAUDA, eu não te daria atenção, nem sequer olharia para ti!" <sup>15</sup>No entanto, trouxe-me agora um tocador de lira." Ora, enquanto o músico tocava, a mão de YAUH veio sobre ALISHA, <sup>16</sup>que disse: "Assim fala YAUH: 'Cavai neste vale fossos e mais fossos', <sup>17</sup>pois assim fala YAUH: 'Não vereis vento, nem vereis chuva, mas este vale se encherá de água e bebereis, vós, vossas tropas e vossos animais de carga.' <sup>18</sup>Mas isto é ainda pouco aos olhos de YAUH, pois ele entregará Moab em vossas mãos. <sup>19</sup>Destruireis todas as cidades fortificadas, cortareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as nascentes e cobrireis de pedras todos os campos férteis." <sup>20</sup>E aconteceu que, na manhã seguinte, na hora da apresentação da oferenda, eis que veio água da direção de Edom e a região ficou alagada. <sup>21</sup>Quando os moabitas souberam que aqueles reis tinham vindo atacá-los, convocaram todos os que tinham idade para pegar em armas e tomaram posição na fronteira. <sup>22</sup>De manhã, quando eles se levantaram e o sol brilhou sobre as águas, os moabitas viram de longe as águas, vermelhas como sangue. <sup>23</sup>Disseram: "É sangue!

Certamente aqueles reis lutaram entre si e se mataram uns aos outros. E agora, Moab, à pilhagem!" <sup>24</sup>Mas quando eles chegaram ao acampamento dos ISHRALitas, estes se ergueram e derrotaram os moabitas, que fugiram diante deles; e eles avançaram, dizimando os

## **2 REIS**

moabitas. <sup>25</sup>Destruíram as cidades, cada um lançou uma pedra em todos os melhores campos para os cobrir, taparam todas as nascentes e cortaram todas as árvores frutíferas. Restou apenas Quir-Hares: os fundibulários a cercaram e a atacaram. <sup>26</sup>Quando o rei de Moab viu que não podia sustentar o combate, tomou consigo setecentos homens armados de espada para abrir uma passagem e chegar até o rei de Aram, mas não o conseguiram. <sup>27</sup>Tomando, então, seu filho primogênito, que devia suceder-lhe no trono, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. E houve uma grande cólera contra os ISHRALitas, que se retiraram e voltaram para sua terra.

### **. ALGUNS MILAGRES DE ALISHA**

**4 O óleo da viúva** — <sup>1</sup>A mulher de um dos irmãos profetas suplicou a ALISHA, dizendo: "Teu servo, meu marido, morreu, e bem sabes que teu servo temia a YAUH. Ora, veio o credor para tomar meus dois filhos e fazê-los escravos." <sup>2</sup>ALISHA lhe disse: "Que posso fazer por ti? Dize-me, que tens em casa?" Respondeu ela: "Tua serva nada tem em casa, a não ser um vaso de óleo." <sup>3</sup>Então, ele ordenou: "Vai e pede emprestadas a todos os teus vizinhos ânforas vazias em grande quantidade!" <sup>4</sup>Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e derrama óleo em todas essas ânforas, pondo-as de lado à medida que forem ficando cheias." <sup>5</sup>Ela retirou-se e fechou a porta atrás dela e dos filhos; estes lhe apresentavam as ânforas e ela as enchia. <sup>6</sup>Ora, quando as ânforas ficaram cheias, ela disse a seu filho: "Traz mais uma", mas ele respondeu: "Não há mais nenhuma"; então o óleo parou de correr. <sup>7</sup>Ela foi informar o

homem do criador , o qual disse: "Vai, vende esse óleo e paga tua dívida e vivereis, tu e teus filhos, do que restar!"

**ALISHA, a sunamita e seu filho** — <sup>8</sup>Certo dia, ALISHA passava por Sunam e uma mulher rica que lá morava o convidou para uma refeição. Depois, cada vez que passava por ali, ia até lá para comer. <sup>9</sup>Ela disse a seu marido: "Olha: sei que é um santo homem do criador este que passa sempre por nossa casa. <sup>10</sup>Façamos para ele, no terraço, um quarto

## 2 REIS

de tijolos, com cama, mesa, cadeira e lâmpada; quando vier à nossa casa, ele se acomodará lá."

<sup>11</sup>Passando um dia por ali, retirou-se ao quarto do terraço e se deitou. <sup>12</sup>Disse a seu servo Giezi: "Chama essa sunamita." <sup>13</sup>ALISHA prosseguiu: "Dize-lhe: Tu nos trataste com todo desvelo. Que podemos fazer por ti? Queres que eu interceda por ti junto ao rei ou junto ao chefe do exército?" Mas ela respondeu: "Vivo no meio do meu povo."

<sup>14</sup>ALISHA perguntou: "Então, que eu poderia fazer por ela?" Giezi respondeu: "Ela não tem filhos e seu marido já é idoso." <sup>15</sup>Disse ALISHA: "Chama-a". <sup>16</sup>E ele disse: "Daqui a um ano, nesta mesma época, terás um filho nos braços." Mas ela retrucou: "Não, meu rei, não enganes tua serva!" <sup>17</sup>E a mulher concebeu e deu à luz um filho na mesma época que ALISHA lhe havia dito. <sup>18</sup>O menino cresceu. Certo dia, foi ter com o pai junto dos ceifadores <sup>19</sup>e disse a seu pai: "Ai, minha cabeça! ai, minha cabeça!" E o pai ordenou a um dos servos: "Leva-o para junto da mãe dele." <sup>20</sup>Este o tomou e o conduziu à mãe. O menino ficou nos joelhos da mãe até o meio-dia e depois morreu. <sup>21</sup>Ela subiu, colocou o menino sobre o leito do homem do criador , fechou a porta atrás de si e saiu. <sup>22</sup>Chamou o marido e disse-lhe: "Manda-me um dos servos com uma jumenta: vou depressa à casa do homem do criador e volto." <sup>23</sup>Perguntou-lhe ele: "Por que vais ter com ele hoje? Não é neomênia nem sábado?" Mas ela respondeu: "Fica em paz." <sup>24</sup>Mandou selar a jumenta e disse ao servo: "Conduze-me e vai adiante.

Não me detenhas pelo caminho, a não ser que eu te ordene." <sup>25</sup>Ela partiu e foi ter com o homem do criador no monte Carmelo. Quando o homem do criador a viu de longe, disse a Giezi, seu servo: "Lá está aquela sunamita. <sup>26</sup>Corre-lhe ao encontro e pergunta: Estás bem? Teu marido vai bem? Teu filho está bem?" Ela respondeu: "Bem." <sup>27</sup>Chegando perto do homem do criador na montanha, ela agarrou-lhe os pés. Giezi aproximou-se para afastá-la mas o homem do criador disse: "Deixa-a, pois tem a alma amargurada e YAUH mo encobriu e nada me revelou." <sup>28</sup>Ela disse: "Acaso eu pedi um filho a meu rei? Não te havia pedido que não me enganasses?" <sup>29</sup>ALISHA disse a Giezi: "Cinge

## 2 REIS

teus rins, toma meu bastão na mão e parte! Se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas. Colocarás meu bastão" sobre o rosto do menino." <sup>30</sup>Mas a mãe do menino disse: "Tão certo como YAUH vive e tu vives, eu não te deixarei!" Então ele se ergueu e a seguiu. <sup>31</sup>Giezi, que os havia precedido, tinha colocado o bastão sobre o rosto do menino, mas ele não disse nada nem reagiu. Então o servo voltou para encontrar-se com ALISHA e informou-lhe: "O menino não despertou." <sup>32</sup>ALISHA chegou à casa; lá estava o menino morto e estendido sobre sua própria cama. <sup>33</sup>Ele entrou, fechou a porta atrás deles dois e orou a YAUH. <sup>34</sup>Depois subiu à cama, deitou-se sobre o menino, pondo a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele, estendeu-se sobre ele e a carne do menino se aqueceu. <sup>35</sup>ALISHA pôs-se a andar novamente de um lado para outro na casa, depois tornou a subir e se estendeu sobre ele, até sete vezes: então o menino espirrou e abriu os olhos. <sup>36</sup>ALISHA chamou Giezi e disse-lhe: "Chama a sunamita." Chamou-a e, quando ela chegou perto de ALISHA, este lhe disse: "Toma teu filho." <sup>37</sup>Ela entrou, lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra; depois tomou seu filho e saiu.

**A panela envenenada** — <sup>38</sup>ALISHA voltou a Guilgal, quando a fome reinava na região.

Estando os irmãos profetas sentados à sua frente, ele disse a seu servo: "Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os irmãos profetas." <sup>39</sup>Um deles saiu ao campo para apanhar verdura e encontrou videiras selvagens; colheu delas colóquintidas, enchendo o manto. Voltou e cortou-as em pedaços dentro da panela de sopa, sem saber o que era. <sup>40</sup>Distribuíram-na aos homens, para que comessem. Porém, logo que provaram da sopa, soltaram um grito: "Homem do criador! a morte está na panela!" E não puderam mais comer. <sup>41</sup>Então ALISHA disse: "Trazei-me farinha." Jogou farinha na panela e disse: "Serve aos homens, para que comam." — E já não havia nada de nocivo na panela.

**A multiplicação dos pães** — <sup>42</sup>Veio um homem de Baal-Salisa

## 2 REIS

e trouxe para o homem do criador pão das primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. ALISHA ordenou: "Oferece a esta gente para que coma." <sup>43</sup>Mas seu servo respondeu: "Como hei de servir isso para cem pessoas?" Ele repetiu: "Oferece a esta gente para que coma, pois assim falou YAUH: 'Comerão e ainda sobrar.' " <sup>44</sup>Serviu-lhos, eles comeram e ainda sobrou, segundo a palavra de YAUH.

**5 A cura de Naamã** — <sup>1</sup>Naamã, chefe do exército do rei de Aram, gozava de grande consideração e prestígio junto de seu rei, pois fora por meio dele que YAUH concedera a vitória aos arameus; mas esse homem era leproso. <sup>2</sup>Ora, os arameus, numa incursão, tinham levado do território de ISHRAL uma moça que ficou a serviço da mulher de Naamã. <sup>3</sup>Disse ela à sua patroa: "Ah! bastaria meu amo se apresentar ao profeta de shamarum! Ele o livraria da lepra." <sup>4</sup>Naamã foi informar o seu rei: "A moça que veio da terra de ISHRAL falou isso e isso." <sup>5</sup>O rei de Aram respondeu: "Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de ISHRAL." Naamã partiu, levando consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes de gala. <sup>6</sup>Entregou ao rei de ISHRAL a

carta, que dizia: "Ao mesmo tempo que esta carta te chegar às mãos, envio-te meu servo Naamã, para que o cures da lepra." <sup>7</sup>Ao ler a carta, o rei de ISHRAL rasgou suas vestes e disse: "Acaso sou um criador, que possa dar a morte e a vida, para que esse me mande um homem para eu curá-lo de lepra? Vê-se bem que ele anda buscando pretextos contra mim!" <sup>8</sup>Mas quando ALISHA soube que o rei de ISHRAL havia rasgado as vestes, mandou-lhe dizer: "Por que rasgaste as vestes? Que ele venha a mim, para que saiba que há um profeta em ISHRAL." <sup>9</sup>Naamã chegou com seu carro e seus cavalos e parou à porta da casa de ALISHA. <sup>10</sup>Este mandou um mensageiro dizer-lhe: "Vai lavar-te sete vezes no Jordão e tua carne te será restituída e ficará limpa." <sup>11</sup>Naamã, irritado, retirou-se dizendo: "Eu pensava comigo: Certamente ele sairá e se apresentará pessoalmente, depois invocará o nome de YAUH seu Criador, agitará a mão sobre o lugar infetado e me curará da lepra." <sup>12</sup>Porventura os rios de

## 2 REIS

Damasco, o Abana, e o Farfar, não valem mais que todas as águas de ISHRAL? Não poderia eu lavar-me neles para ficar purificado?" E, voltando as costas, retirou-se indignado. <sup>13</sup>Mas seus servos, aproximando-se dele, disseram-lhe: "Meu pai! Mesmo que o profeta te houvesse ordenado algo difícil, não o terias feito? Quanto mais agora que ele te diz: 'Lava-te e ficarás purificado.' " <sup>14</sup>Desceu, pois, e mergulhou sete vezes no Jordão, conforme a ordem de ALISHA; sua carne se tornou sadia como a de uma criança e ficou limpa. <sup>15</sup>Ele voltou à casa de ALISHA com todo o seu séquito; entrou, apresentou-se diante dele e disse: "Agora sei que não há o criador em toda a terra a não ser em ISHRAL! Por favor, aceita este presente do teu servo." <sup>16</sup>Mas ALISHA replicou: "Tão certo como vive YAUH, a quem sirvo, nada aceitarei." Naamã insistiu para que ele aceitasse, mas ele recusou. <sup>17</sup>Então Naamã disse: "Sendo assim, permite, então, que se dê a teu servo a quantidade de terra que duas mulas podem carregar, pois teu servo não mais oferecerá holocausto nem sacrifício a outros



criadores, mas só a YAUH. <sup>18</sup>Que YAUH perdoe, porém, a teu servo o seguinte: quando meu **rei** vai ao templo de Remon para adorar, ele se apóia sobre meu braço e também me prostro no templo de Remon junto com ele; digne-se YAUH perdoar esta ação a seu servo!" <sup>19</sup>ALISHA lhe respondeu: "Vai em paz", e Naamã caminhou até certa distância. <sup>20</sup>Giezi, servo de ALISHA, disse consigo: "Meu **rei** usou de consideração para com esse arameu Naamã, não aceitando dele o que lhe havia oferecido. Tão certo como YAUH vive, vou correr atrás dele e ganharei alguma coisa." <sup>21</sup>E Giezi correu no encalço de Naamã. Quando Naamã o viu correndo atrás dele, saltou do seu carro, foi ao seu encontro e perguntou: "Vai tudo bem?" <sup>22</sup>Ele respondeu: "Bem. Meu **rei** mandou-me dizer-te: Agora mesmo acabam de chegar dois jovens da montanha de Efraim, irmãos profetas. Dá para eles, eu te peço, um tfôlego de prata e duas vestes de gala." <sup>23</sup>Naamã respondeu: "Aceita dois tfôlegos"; insistiu com ele e atou os dois tfôlegos de prata em dois sacos, junto com duas vestes de gala, e entregou-os a dois de seus servos,

## 2 REIS

que os levaram à frente de Giezi. <sup>24</sup>Quando chegou a Ofel, Giezi tomou os objetos de suas mãos e os guardou em casa; depois despediu os homens, que se retiraram. <sup>25</sup>A seguir, veio apresentar-se a seu rei. ALISHA lhe perguntou: "Donde vens Giezi?" — "Teu servo não foi a lugar nenhum", respondeu. <sup>26</sup>Mas ALISHA lhe disse: "Acaso meu espírito não estava presente quando alguém saltou do seu carro ao teu encontro? Agora que recebeste o dinheiro, podes comprar com ele vestes, olivais e vinhas, ovelhas, bois, servos e servas. <sup>27</sup>Mas a lepra de Naamã se apegará a ti e à tua posteridade para sempre." E Giezi saiu de sua presença branco como a neve, por causa da lepra.

**6 O machado perdido e encontrado** — <sup>1</sup>Os irmãos profetas disseram a ALISHA: "Como vês, o lugar em que moramos, perto de ti, é pequeno demais para nós. <sup>2</sup>Vamos até o Jordão e ali cada um de nós tomará uma viga de

madeira e lá construiremos uma moradia." Ele respondeu: "Ide." <sup>3</sup>Um deles disse: "Queiras vir com teus servos"; e ele respondeu: "Irei"; <sup>4</sup>partiu com eles. Chegados ao Jordão, puseram-se a cortar madeira. <sup>5</sup>Estando um deles a abater sua viga, o machado caiu na água, e ele gritou: "Ai, meu rei, era um machado emprestado!" <sup>6</sup>Mas o homem do criador perguntou-lhe: "Onde ele caiu?", e o outro mostrou-lhe o lugar. Então ALISHA cortou um pedaço de madeira, jogou-o naquele lugar e o machado veio à tona. <sup>7</sup>Disse então: "Apanha-o", e o homem estendeu a mão e o pegou.

## 4. GUERRAS CONTRA OS arameus

**ALISHA captura todo um batalhão arameu** — <sup>8</sup>O rei de Aram estava em guerra contra ISHRAL. Tomou conselho com seus oficiais e disse-lhes: "Fareis uma incursão contra tal lugar." <sup>9</sup>Mas ALISHA mandou dizer ao rei de ISHRAL: "Cuidado com tal lugar, pois os arameus descem para lá"; <sup>10</sup>e o rei de ISHRAL mandou seus homens para o lugar onde ALISHA lhe havia indicado. Ele o advertia e o rei ficava de sobreaviso; e isso se deu não apenas uma ou duas vezes. <sup>11</sup>O coração do rei de Aram ficou perplexo com a coisa e ele convocou seus oficiais para

## 2 REIS

perguntar-lhes: "Não me poderíeis descobrir quem é que está nos traindo junto do rei de ISHRAL?" <sup>12</sup>Um dos seus oficiais respondeu: "Ninguém, **rei** meu rei; é ALISHA, profeta de ISHRAL, que revela ao rei de ISHRAL até mesmo as palavras que dizes no teu quarto de dormir." <sup>13</sup>Ordenou ele: "Ide, vede onde ele está e mandarei prendê-lo." E foi-lhe anunciado: "Eis que ele está em Dotã." <sup>14</sup>Então o rei mandou para lá cavalos, carros e uma poderosa tropa; chegaram de noite e cercaram o lugar. <sup>15</sup>No dia seguinte, ALISHA levantou-se bem cedo e saiu. E eis que um batalhão cercava a cidade com cavalos e carros! Seu servo lhe disse: "Ai, meu rei, como vamos fazer?" <sup>16</sup>"Não tenhas medo", respondeu, "pois são mais numerosos os que estão conosco que

os que estão com eles." <sup>17</sup>ALISHA orou dizendo: "YAUH abre seus olhos para que veja!" YAUH abriu os olhos do servo e ele viu a montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de ALISHA! <sup>18</sup>E quando os arameus desciam contra ele, ALISHA orou assim a YAUH: "Digna-te ferir essa gente de belida"; e ele os feriu de belida, conforme a palavra de ALISHA. <sup>19</sup>Então ALISHA lhes disse: "Não é este o caminho, nem é esta a cidade. Segui-me, que vos conduzirei ao homem que procurais." Mas ele os conduziu a shamarum. <sup>20</sup>Ao entrarem em shamarum, ALISHA disse: "YAUH, abre os olhos dessa gente, para que veja." YAUH abriu seus olhos e eles viram: estavam no centro de shamarum! <sup>21</sup>Quando os viu, o rei de ISHRAL disse a ALISHA: "Devo matá-los, meu pai?" <sup>22</sup>Mas ele respondeu: "Não! Tiras a vida àqueles que tua espada e teu arco fizeram prisioneiros? Dá-lhes pão e água, para que comam e bebam e depois voltem para seu rei." <sup>23</sup>O rei lhes serviu um grande banquete; depois de terem comido e bebido, despediu-os e eles voltaram para o seu rei. Os bandos arameus não fizeram mais incursões no território de ISHRAL.

**A fome durante o cerco de shamarum** — <sup>24</sup>Depois disso, aconteceu que Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todo o seu exército e veio sitiá-lo shamarum. <sup>25</sup>Houve então grande fome em shamarum e o cerco foi tão cruel que uma cabeça de jumento valia

## 2 REIS

oitenta siclos de prata e a quarta parte de uma cebola selvagem, cinco siclos de prata. <sup>26</sup>Passando o rei pela muralha, uma mulher lhe gritou: "Socorre-me, **rei** meu rei!" <sup>27</sup>Respondeu ele: "Se YAUH não te socorre, donde posso tirar auxílio para ti? da eira ou do lagar?" <sup>28</sup>Depois o rei perguntou: "Que te aconteceu?" E ela: "Esta mulher me disse: 'Entrega teu filho, para que o comamos hoje, que amanhã comeremos o meu.'" <sup>29</sup>Cozinhamos pois o meu filho e o comemos; no dia seguinte, eu lhe disse: 'Entrega teu filho para o comermos', mas ela ocultou seu filho." <sup>30</sup>Quando o rei ouviu o que dissera a mulher, rasgou suas vestes; o rei

estava andando sobre a muralha e o povo viu que ele trazia sobre o corpo um cilício. <sup>31</sup>Ele disse: "Que o criador me faça este mal e ainda acrescente este outro, se a cabeça de ALISHA ainda lhe ficar sobre os ombros hoje!"

**ALISHA anuncia o fim iminente da provação** — <sup>32</sup>ALISHA estava sentado em sua casa e os anciãos sentados com ele; o rei fez-se preceder por um mensageiro. Mas antes que este chegasse até ele, ALISHA disse aos anciãos: "Vistes como esse filho de assassino mandou-me cortar a cabeça! Atenção! Quando chegar o mensageiro, fechai a porta e empurrai-o com ela. Acaso não o segue o barulho dos passos de seu rei?" <sup>33</sup>Ele ainda estava falando, quando o rei desceu até ele e disse: "Todo este mal vem de YAUH! Que devo ainda esperar de YAUH?"

<sup>7</sup> <sup>1</sup>ALISHA respondeu: "Escuta a palavra de YAUH! Assim fala YAUH: Amanhã a esta hora, uma medida de flor de farinha custará um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, na porta de shamarum." <sup>2</sup>O escudeiro em cujo braço o rei se apoiava respondeu a ALISHA: "Ainda que YAUH fizesse janelas no céu, essa predição se realizaria?" ALISHA disse: "Tu o verás com teus próprios olhos, mas não comerás."

**Descoberta do acampamento arameu abandonado** — <sup>3</sup>À porta da cidade estavam quatro leprosos, os quais disseram entre si: "Por que ficarmos aqui à espera da morte? <sup>4</sup>Se resolvermos entrar na cidade, morreremos lá, porque a fome reina lá dentro; se ficarmos aqui, morreremos na mesma. Vamo-nos, pois, e passemos para o acampamento dos arameus; se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, morreremos!" <sup>5</sup>Ao anoitecer, levantaram-se para ir em direção ao acampamento dos arameus; ao chegarem ao limite do acampamento, notaram que lá não havia ninguém! <sup>6</sup>É que o **rei** fizera ouvir no acampamento dos arameus um ruído de carros e de cavalos, o ruído de um grande exército, de modo que eles disseram entre si: "O rei de ISHRAL deve ter pagado com soldo contra nós os reis dos heteus e os reis do Egito," para que marchem contra nós." <sup>7</sup>Levantaram-se e fugiram ao anoitecer, abandonando suas tendas, cavalos e jumentos, numa palavra, o

acampamento tal como estava, e fugiram para salvar a vida. <sup>8</sup> Aqueles leprosos, pois, chegaram ao limite do acampamento e entraram numa tenda; depois de terem comido e bebido, levaram de lá prata, ouro e vestes, que foram em seguida esconder. Voltaram depois, penetraram noutra tenda e tiraram de lá os despojos e igualmente os esconderam.

**Fim do cerco e da fome** — <sup>9</sup>Disseram depois entre si: "Não está certo o que estamos fazendo; hoje é um dia de boas novas e nós estamos calados! Se esperarmos até raiar o dia de amanhã; um castigo nos sobrevirá. Vamos, pois, levemos a notícia ao palácio do rei." <sup>10</sup>Foram, chamaram os guardas da porta da cidade e lhes disseram: "Fomos ao acampamento dos arameus; lá não há ninguém, não se ouve a voz de ninguém; há somente cavalos e jumentos amarrados e as tendas intactas!" <sup>11</sup>Os guardas da porta gritaram e transmitiram a notícia para o interior do palácio do rei. <sup>12</sup>De noite, o rei levantou-se e disse aos seus oficiais: "Vou explicar-vos o que os arameus nos fizeram. Sabendo que estamos sofrendo fome, retiraram-se do acampamento para se esconderem no campo, pensando consigo: eles sairão da cidade, nós os apanharemos vivos e entraremos na cidade." <sup>13</sup>Um dos seus oficiais respondeu: "Tomem-se cinco dos cavalos sobreviventes que ainda estão aqui nós os mandaremos lá e veremos." <sup>14</sup>Tomaram dois carros com os cavalos e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, dizendo: "Ide e vede." <sup>15</sup>Eles os seguiram até ó Jordão; a estrada estava cheia de vestes e outros objetos que os arameus tinham abandonado em seu pânico;

## **2 REIS**

voltaram os mensageiros e deram a notícia ao rei. <sup>16</sup>Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus; uma medida de flor de farinha passou a custar um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, conforme a palavra de YAUH. <sup>17</sup>O rei tinha posto como sentinela na porta o escudeiro em cujo braço ele se apoiava; o povo o pisoteou lá na porta e ele morreu, conforme dissera o homem do

criador . <sup>18</sup>Aconteceu o que o homem do criador tinha dito ao rei: "Amanhã a esta hora, duas medidas de cevada custaram um siclo e uma medida de flor de farinha custará um siclo, na porta de shamarum." <sup>19</sup>O escudeiro respondera ao homem do criador : "Ainda que YAUH fizesse janelas no céu, essa predição se realizaria?" ALISHA disse: "Tu o verás com teus próprios olhos, mas não comerás." <sup>20</sup>Foi o que lhe aconteceu: o povo o pisoteou na porta e ele morreu.

**8 Epilogo da história da sunamita** — <sup>1</sup>ALISHA tinha dito à mulher cujo filho ele ressuscitara: "Levanta-te, parte com tua família e vai morar onde puderes, no exterior, pois YAUH fez vir a fome e ela já está vindo sobre a terra, por sete anos." <sup>2</sup>A mulher levantou-se e fez o que o homem do criador tinha mandado; partiu com sua família e morou sete anos na terra dos filisteus. <sup>3</sup>Ao cabo de sete anos, ela voltou da terra dos filisteus e foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno. <sup>4</sup>Ora, o rei estava conversando com Giezi, servo do homem do criador , e dizia: "Conta-me todas as grandes coisas realizadas por ALISHA." <sup>5</sup>Ele estava justamente contando ao rei como ALISHA fizera reviver um morto , quando a mulher cujo filho ALISHA fizera reviver clamou ao rei, por sua casa e seu terreno. Giezi disse: "Rei meu rei, aí está a mulher e aí está seu filho que ALISHA restaurara a vida." <sup>6</sup>O rei interrogou a mulher e ela lhe contou o acontecido. Então o rei mandou que um eunuco a acompanhasse e ordenou a este: "Que lhe seja restituído tudo o que lhe pertence e todos os rendimentos do terreno, desde o dia em que deixou a terra até agora."

**ALISHA e Hazael de Damasco** — <sup>7</sup>ALISHA foi a Damasco. O rei de Aram, Ben- Adad, estava doente; foi-lhe anunciado: "O homem do

## **2 REIS**

criador veio até nós." <sup>8</sup>Então o rei ordenou a Hazael: "Toma contigo um presente, vai ao encontro do homem do criador e consulta YAUH por meio dele, para saber se ficarei curado desta enfermidade." <sup>9</sup>Hazael partiu ao

encontro de ALISHA e levou como presente tudo o que havia de melhor em Damasco, uma carga de quarenta camelos. Veio, pois, à presença dele e disse-lhe: "Teu filho Ben-Adad, rei de Aram, mandou-me para perguntar-te: Ficarei curado desta enfermidade?" <sup>10</sup>ALISHA respondeu-lhe: "Vai dizer-lhe: 'Podes ficar curado', mas YAUH mostrou-me que certamente ele morrerá." <sup>11</sup>Depois a expressão do seu rosto ficou imóvel, seu olhar tornou-se fixo e o homem do criador se pôs a chorar. <sup>12</sup>Hazael disse: "Por que meu rei está chorando?" ALISHA respondeu: "Porque sei o mal que farás aos filhos de ISHRAL: incendiarás suas fortalezas, passarás ao fio da espada seus jovens, esmagarás suas crianças, rasgarás o ventre das mulheres grávidas." <sup>13</sup>Hazael disse: "Mas que é teu servo? Como este cão poderia realizar essa grande façanha?" ALISHA respondeu: "YAUH mostrou-me numa visão que serás rei de Aram." <sup>14</sup>Hazael deixou ALISHA e voltou para junto do seu amo, o qual lhe perguntou: "Que te disse ALISHA?" — "Disse-me que poderias sarar", respondeu ele. <sup>15</sup>No dia seguinte, ele pegou uma coberta, mergulhou-a na água e estendeu-a sobre o seu rosto, de modo que Ben-Adad morreu e Hazael reinou em seu lugar.

#### ***Reinado de Jorão em YAUDA (848-841) —***

<sup>16</sup>No quinto ano de Jorão, filho de Acab, rei de ISHRAL, Jorão, filho de Josafá, tornou-se rei de YAUDA. <sup>17</sup>Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em YAUSHALAIM . <sup>18</sup>Imitou o comportamento dos reis de ISHRAL, como fizera a casa de Acab, pois foi da casa de Acab que ele tomou sua esposa, e fez o mal aos olhos de YAUH. <sup>19</sup> todavia, YAUH não quis destruir YAUDA, por causa do seu servo DUD, segundo a promessa que lhe fizera de deixar-lhe sempre uma lâmpada em sua presença. <sup>20</sup>No seu tempo, Edom libertou-se do domínio de YAUDA e constituiu um rei para si. <sup>21</sup> Jorão foi a Seira, e com ele todos os seus carros... Levantou-se à noite e forçou a linha dos edomitas que

## **2 REIS**

o tinham cercado, a ele e aos comandantes dos carros; o povo fugiu para suas tendas. <sup>22</sup>Assim, Edom se livrou do domínio de YAUDA, até o dia de hoje. Foi também nessa época que Lebna sacudiu o seu jugo. <sup>23</sup>O resto da história de Jorão, e tudo o que fez, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>24</sup>Jorão adormeceu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de DUD. Seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

***Reinado de Ocozias em YAUDA (841) —*** <sup>25</sup>No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acab, rei de ISHRAL, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de YAUDA. <sup>26</sup>Tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em YAUSHALAIM . Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri, rei de ISHRAL. <sup>27</sup>Ele imitou a conduta da família de Acab e fez o mal aos olhos de YAUH, como a família de Acab, pois era ligado a esta por afinidade. <sup>28</sup>Foi com Jorão, filho de Acab, combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão. <sup>29</sup>O rei Jorão voltou a Jezrael para tratar-se dos ferimentos recebidos dos arameus em Ramot, quando combatia contra Hazael, rei de Aram; e Ocozias, filho de Jorão, rei de YAUDA, desceu a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, que estava enfermo.

## **5. HISTÓRIA DE JEÚ**

### ***9 Um discípulo de ALISHA confere a unção***

***real a YAUA —*** <sup>1</sup>O profeta ALISHA chamou um dos irmãos profetas e disse-lhe: "Cinge teus rins, toma contigo este frasco de óleo e parte para Ramot de Galaad. <sup>2</sup>Chegando lá, procura por YAUA, filho de Josafá, filho de Namsi. Tendo-o encontrado, chama-o do meio dos seus colegas e leva-o a um aposento separado. <sup>3</sup>Tomarás então o frasco de óleo e o derramarás sobre sua cabeça, dizendo: 'Assim fala YAUH: Eu te unjo como rei de ISHRAL'; depois abre a porta e foge depressa." <sup>4</sup>O jovem partiu em direção a Ramot de Galaad. <sup>5</sup>Quando chegou, os chefes do exército estavam em reunião; ele disse: "Chefe, tenho algo a dizer- te." YAUA perguntou: "A qual de nós?" — "A ti, chefe", respondeu ele. <sup>6</sup>Então YAUA se ergueu e entrou na casa. O jovem derramou-lhe o óleo sobre a cabeça e disse: "Assim fala

## 2 REIS

YAUH, o criador de ISHRAL. Eu te ungi como rei sobre o povo de YAUH, sobre ISHRAL. <sup>7</sup>Exterminarás a casa de Acab, teu rei, e eu vingarei o sangue dos meus servos, os profetas, e de todos os servos de YAUH contra IZABEL <sup>8</sup>e contra toda a família de Acab. Exterminarei todo varam da família de Acab, tanto o ligado como o livre em ISHRAL. <sup>9</sup>Tratarei a família de Acab como a de YRABAM, filho de Nabat, e a de Baasa, filho de Aías. <sup>10</sup>Os cães devoraram IZABEL no campo de Jezrael; ninguém lhe dará sepultura." Depois ele abriu a porta e fugiu.

**YAUUA é proclamado rei** — <sup>11</sup>YAUUA saiu para reunir-se aos oficiais de seu rei, os quais lhe perguntaram: "Está tudo bem? Por que veio a ti esse louco?" Respondeu ele: "Conheceis bem esse homem e sua linguagem!" <sup>12</sup>Mas eles disseram: "Não é verdade! Explica-nos tudo!" Ele respondeu: "Falou-me desse e desse modo e disse: Assim fala YAUH: Eu te ungi como rei de ISHRAL." <sup>13</sup>Imediatamente, todos tomaram seus mantos e os estenderam debaixo dos seus pés, sobre os degraus; tocaram a trombeta e gritaram: "YAUUA é rei!"

**YAUUA prepara a usurpação do poder** — <sup>14</sup>YAUUA, filho de Josafá, filho de Namsi, conspirou contra Jorão. — Jorão, com todo o ISHRAL, defendia Ramot de Galaad contra um ataque de Hazael, rei de Aram. <sup>15</sup>Mas o rei Jorão tinha voltado a Jezrael para se tratar das feridas que os arameus lhe haviam infligido nos combates que sustentava contra Hazael, rei de Aram. — YAUUA disse: "Se estais de acordo, que não saia ninguém da cidade para levar a notícia a Jezrael!" <sup>16</sup>YAUUA subiu num carro e partiu para Jezrael; Jorão lá estava, acamado, e Ocozias, rei de YAUDA, tinha ido visitá-lo. <sup>17</sup>A sentinela, que estava na torre de Jezrael, viu aproximar-se a tropa de YAUUA e anunciou: "Estou vendo uma tropa." Jorão ordenou: "Chama um cavaleiro e manda-o ao seu encontro para perguntar: Tudo vai bem?" <sup>18</sup>O cavaleiro foi ao encontro de YAUUA e perguntou: "Assim fala o rei: Tudo vai bem?" — "Que te importa se tudo vai bem?",

respondeu YAUUA. "Passa para trás de mim." A sentinela anunciou: "O mensageiro chegou até eles, mas não volta." <sup>19</sup>O rei enviou um segundo cavaleiro;

## 2 REIS

este chegou perto deles e perguntou: "Assim fala o rei: Tudo vai bem?" — "Que te importa se tudo vai bem?", respondeu YAUUA. "Passa para trás de mim." <sup>20</sup>A sentinela anunciou: "Ele chegou até eles, mas não volta. Pela maneira de dirigir o carro deve ser YAUUA, filho de Namsi; ele dirige como um doido!" <sup>21</sup>Jorão disse: "Preparai meu carro!" O carro foi preparado e Jorão, rei de ISHRAL, e Ocozias, rei de YAUDA, partiram, cada qual no seu carro, ao encontro de YAUUA. Alcançaram-no no campo de Nabot de Jezrael.

**Assassínio de Jorão** — <sup>22</sup>Vendo YAUUA, Jorão perguntou: "Vai tudo bem, YAUUA?" Este respondeu: "Como pode ir tudo bem, se perduram as substituições de tua mãe IZABEL e suas inúmeras magias!" <sup>23</sup>Então Jorão virou seu carro e fugiu, bradando a Ocozias: "Traição, Ocozias!" <sup>24</sup>Mas YAUUA já tinha retesado seu arco e atingiu Jorão entre as espáduas; a flecha atingiu o coração do rei, que tombou dentro do carro. <sup>25</sup>YAUUA ordenou a Badacer, seu escudeiro: "Tira-o e lança-o no terreno de Nabot de Jezrael. Lembraste? Quando nós dois estávamos num carro seguindo Acab, seu pai, YAUH pronunciou contra ele esta sentença: <sup>26</sup>'Dou minha palavra! Vi ontem o sangue de Nabot e o de seus filhos, resposta de YAUH. Neste mesmo campo eu te retribuirei, resposta de YAUH.' Tira-o, pois, e joga-o no terreno, conforme a palavra de YAUH."

**Assassínio de Ocozias** — <sup>27</sup>Vendo isso, Ocozias, rei de YAUDA, fugiu pela estrada de Bet-Gã; mas YAUUA o perseguiu e gritou: "Matai-o também!" Feriram-no dentro do seu carro, na subida de Gaver, que fica perto de Jebllaam; refugiou-se em Meguido e lá morreu. <sup>28</sup>Seus servos transportaram-no num carro até YAUSHALAIM e o sepultaram em seu túmulo, na Cidade de DUD. <sup>29</sup>Ocozias se

tornara rei de YAUDA no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acab.

**Assassínio de IZABEL** — <sup>30</sup>YAUA voltou para Jezrael. Sabendo disso, IZABEL pintou os olhos, adornou a cabeça e se pôs à janela. <sup>31</sup>Quando YAUA atravessou a porta, ela perguntou: "Tudo vai bem,

## 2 REIS

Zambri, assassino de seu rei?" <sup>32</sup>YAUA ergueu os olhos para a janela e disse: "Quem está comigo? Quem?" e dois ou três eunucos se inclinaram para ele. <sup>33</sup>Ordenou ele: "Lançai-a abaixo." E eles a atiraram para baixo; seu sangue salpicou a parede e os cavalos, que a pisotearam. <sup>34</sup>A seguir, entrou YAUA e, depois de ter comido e bebido, disse: "Ide ver aquela maldita e dai-lhe sepultura, pois é filha de rei." <sup>35</sup>Quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos. <sup>36</sup>Voltaram para contar isso a YAUA, que disse: "Esta foi a palavra de YAUH, que pronunciou por intermédio de seu servo ALIAU, o tesbita: 'No campo de Jezrael, os cães devoraram a carne de IZABEL; <sup>37</sup>e o cadáver de IZABEL será como esterco espalhado no campo, de modo que não se poderá dizer: Esta é IZABEL!' "

## 10 Massacre da família real de ISHRAL —

<sup>1</sup>Havia em shamarum setenta filhos de Acab. YAUA escreveu cartas e enviou-as a shamarum, aos comandantes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acab. Dizia a carta: <sup>2</sup>"Quando esta carta vos chegar às mãos, vós, que tendes convosco os filhos de vosso rei, carros e cavalos, uma cidade forte e armamento, <sup>3</sup>vede qual é, entre os filhos de vosso rei, o melhor e o mais digno, e ponde-o no trono de seu pai e combatei pela casa de vosso rei!" <sup>4</sup>Eles, porém, sentiram grande medo e disseram: "Se dois reis não puderam resistir-lhe, como o poderíamos nós?" <sup>5</sup>E o prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os tutores mandaram dizer a YAUA: "Somos teus servos, faremos tudo o que ordenares, não escolheremos rei algum; faze o que te agradar." <sup>6</sup>YAUA escreveu-lhes depois uma segunda

carta, em que dizia: "Se estais do meu lado e quereis ouvir-me, tomai os cabeças dos homens da família de vosso rei e vinde ter comigo amanhã a esta hora em Jezrael." (Havia setenta filhos do rei nas casas dos notáveis da cidade, onde eram educados.) <sup>7</sup>Logo que a carta lhes chegou às mãos, pegaram os filhos do rei, degolaram todos os setenta e, pondo suas cabeças em cestos, enviaram-nas para Jezrael. <sup>8</sup>Veio um mensageiro anunciar a YAUA: "Trouxeram as cabeças dos filhos do rei." Ele

## 2 REIS

disse: "Colocai-as em dois montes à entrada da porta, até a manhã seguinte." <sup>9</sup>De manhã, ele saiu e, de pé, disse a todo povo: "Vós sois inocentes. Quanto a mim, conspirei contra meu rei e matei-o; mas, e estes todos, quem os matou? <sup>10</sup>Sabei, pois, que não ficará sem cumprimento nenhuma das palavras que YAUH pronunciou contra a família de Acab; YAUH executou o que havia dito por intermédio de seu servo ALIAU." <sup>11</sup>E YAUA matou todos os que restavam da família de Acab em Jezrael: todos os notáveis, os parentes e os sacerdotes; não deixou escapar nenhum.

## Massacre dos príncipes de YAUDA —

<sup>12</sup>YAUA partiu para shamarum. Estando a caminho, em Bet-Eced-dos-Aspascentadores, <sup>13</sup>encontrou os irmãos de Ocozias, rei de YAUDA, e perguntou: "Quem sois?" Eles responderam: "Somos irmãos de Ocozias e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da rainha-mãe." <sup>14</sup>Ordenou YAUA: "Prendei-os vivos!" Foram apanhados vivos e degolados na cisterna de Bet-Eced. Eram quarenta e dois e nenhum foi poupado.

## YAUA e Jonadab —

<sup>15</sup>Partindo dali, encontrou-se com Jonadab, filho de Recab, que vinha ao seu encontro; saudou-o e disse-lhe: "Teu coração é leal para comigo, como meu coração para contigo?" — "Sim", respondeu Jonadab. E YAUA retrucou: "Se é assim, dá-me a mão." Jonadab deu-lhe a mão e YAUA fê-lo subir a seu lado no carro. <sup>16</sup>Disse-lhe: "Vem comigo e contempla meu zelo por

YAUH", e o levou no carro. <sup>17</sup>Enítrando em shamarum, mandou matar todos os sobreviventes da família de Acab em shamarum; exterminou-a, segundo a palavra que YAUH dissera a ALIAU.

**Massacre dos fiéis de Baal e destruição do seu templo** — <sup>18</sup>YAUUA reuniu todo o povo e disse: "Acab venerou pouco a Baal; YAUUA vai venerá-lo muito. <sup>19</sup>Agora, pois, congregai-me todos os profetas de Baal e todos os seus sacerdotes; que ninguém falte, porque desejo oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem faltar, perderá a vida" <sup>20</sup>Ordenou: "Convocai uma assembléia santa para Baal"; e eles a convocaram. <sup>21</sup>YAUUA enviou mensageiros por todo o

## **2 REIS**

ISHRAL e vieram todos os fiéis de Baal, sem faltar ninguém. Foram para o templo de Baal, que ficou lotado de uma extremidade à outra. <sup>22</sup>YAUUA disse ao guarda do vestiário: "Traz vestes para todos os fiéis de Baal", e ele trouxe vestes para eles. <sup>23</sup>YAUUA veio ao templo de Baal com Jonadab, filho de Recab, e disse aos fiéis de Baal: "Reparai bem se não há servidores de YAUH aqui convosco, mas somente fiéis de Baal"; <sup>24</sup>e ele se aproximou para oferecer sacrifícios e holocaustos. Ora, YAUUA colocara do lado de fora oitenta homens e dissera: "Se algum de vós deixar escapar um desses homens que vou entregar-vos, responderá com a própria vida pela do outro." <sup>25</sup>Quando YAUUA acabou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e aos escudeiros: "Entrai, matai-os! Não deixeis ninguém sair!" Os guardas e os escudeiros entraram, passaram-nos ao fio da espada e chegaram até o santuário do templo de Baal. <sup>26</sup>Tiraram o poste sagrado do templo de Baal e o queimaram. <sup>27</sup>Derrubaram a estela de Baal, demoliram também o templo de Baal e no lugar dele fizeram umas latrinas, o que permanece até hoje.

**Reinado de YAUUA em ISHRAL (841-814)** —

<sup>28</sup>Assim YAUUA fez Baal desaparecer de ISHRAL. <sup>29</sup>Entretanto, YAUUA não se desviou

dos pecados que YRABAM, filho de Nabat, fizera ISHRAL cometer, os bezerros de ouro de BET'AL e de Dã. <sup>30</sup>YAUH disse a YAUUA: "Porque executaste bem o que era agradável a meus olhos e cumpriste toda a minha vontade contra a casa de Acab, teus filhos até a quarta geração se assentaram sobre o trono de ISHRAL." <sup>31</sup>Mas YAUUA não seguiu fielmente e de todo o seu coração a lei de YAUH, o criador de ISHRAL; não se afastou dos pecados que YRABAM fizera ISHRAL cometer. <sup>32</sup>Por aquele tempo, YAUH começou a retalhar o território de ISHRAL, e Hazael venceu ISHRAL em todas as fronteiras, <sup>33</sup>desde o Jordão até o oriente, arrebatando-lhe toda a terra de Galaad, a terra de Gad, de Rúben, de Manassés, desde Aroer, situado junto à torrente do Arnon, Galaad e Basã. <sup>34</sup>O resto da história de YAUUA, tudo o que fez, todas as suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos

## **2 REIS**

Anais dos reis de ISHRAL? <sup>35</sup>Ele adormeceu com seus pais e foi sepultado em shamarum; seu filho Jo YAUHAZI sucedeu-lhe no trono. <sup>36</sup>YAUUA reinou sobre ISHRAL durante vinte e oito anos, em shamarum.

## **6. DO REINADO DE ATALIA À MORTE DE ALISHA**

**11 História de Atalia (841-835)** — <sup>1</sup>Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real. <sup>2</sup>Mas Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, raptou Joás, seu sobrinho, dentre os filhos do rei que estavam sendo massacrados e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos; assim ela o escondeu de Atalia e ele não foi morto. <sup>3</sup>Ficou seis anos com ela, escondido no Templo de YAUH, enquanto Atalia reinava sobre a terra. <sup>4</sup>No sétimo ano, YAUADA mandou chamar os centuriões dos caritas e os guardas, e os convocou junto de si, no Templo de YAUH. Concluiu com eles uma aliança, fê-los prestar juramento e mostrou-lhes o filho do rei. <sup>5</sup>Deu-lhes esta ordem: "Eis o que haveis de fazer: a

terça parte de vós, que entra em serviço no sábado, montando guarda no palácio real, <sup>(6)</sup> e as duas outras seções vossas, que saem do serviço no sábado, montando guarda no Templo de YAUH, <sup>8</sup> fareis um círculo em torno do rei, cada qual com suas armas na mão; e todo aquele que quiser forçar vossas fileiras será morto. Acompanhareis o rei em todo lugar a que ele for." <sup>9</sup> Os centuriões fizeram tudo quanto lhes ordenara o sacerdote YAUADA. Cada qual reuniu seus homens, tanto os que entravam em serviço no sábado, como os que o terminavam, e vieram para junto do sacerdote YAUADA. <sup>10</sup> O sacerdote entregou aos centuriões as lanças e os escudos do rei DUD, que estavam no Templo de YAUH. <sup>11</sup> Os guardas se postaram, de armas na mão, desde o ângulo sul até o ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo. <sup>12</sup> Então YAUADA mandou que trouxessem o filho do rei, cingiu-o com o diadema e entregou-lhe o documento da aliança; proclamaram-no rei e deram-lhe a unção. Bateram palmas e gritaram: "Viva o rei!" <sup>13</sup> Ouvindo os gritos do povo, Atalia veio em direção ao povo no Templo de

## **2 REIS**

YAUH. <sup>14</sup> Quando viu o rei de pé sobre o estrado, segundo o costume, os chefes e os tocadores de trombeta perto do rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando as trombetas, Atalia rasgou suas vestes e bradou: "Traição! Traição!" <sup>15</sup> Então o sacerdote YAUADA deu ordens aos comandantes da tropa: "Arrastai-a para fora, por entre as fileiras, e se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis dentro do Templo de YAUH." <sup>16</sup> Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da Porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar. <sup>17</sup> YAUADA concluiu entre YAUH, o rei e o povo uma aliança pela qual o povo se comprometia a ser o povo de YAUH; e outra aliança entre o rei e o povo. <sup>18</sup> Todo o povo da terra dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram totalmente os altares e as imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. O sacerdote estabeleceu

postos de vigilância no Templo de YAUH. <sup>19</sup> Depois reuniu os centuriões, os caritas, os guardas e todo o povo da terra. Fizeram o rei descer do Templo de YAUH e entraram no palácio pela Porta dos Guardas. Joás sentou-se no trono dos reis. <sup>20</sup> Todo o povo da terra estava em festa e a cidade estava calma. Atalia fora morta pela espada no palácio real.

## **12 Reinado de Joás em YAUDA (835-796) —**

<sup>1</sup> Joás tinha sete anos quando começou a reinar.

<sup>2</sup> No sétimo ano de YAUA, Joás tornou-se rei e reinou quarenta anos em YAUSHALAIM; sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabéia.

<sup>3</sup> Joás fez o que é agradável aos olhos de YAUH, durante toda a sua vida, pois o sacerdote YAUADA o havia educado.

<sup>4</sup> Contudo, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos. <sup>5</sup> Joás disse aos sacerdotes: "Todo o dinheiro das oferendas sagradas que for trazido ao Templo de YAUH, o dinheiro das taxas pessoais e todo o dinheiro oferecido espontaneamente ao Templo de YAUH, <sup>6</sup> recebam-no os sacerdotes, cada qual da mão dos seus conhecidos, e o empreguem no templo, para fazer as restaurações necessárias." <sup>7</sup> Ora, no vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham ainda restaurado o Templo: <sup>8</sup> então Joás

## **2 REIS**

chamou o sacerdote YAUADA e os outros sacerdotes e disse-lhes: "Por que não restaurais o Templo? Doravante, não receberéis mais o dinheiro dos vossos conhecidos, mas o dareis para os reparos do Templo." <sup>9</sup> Os sacerdotes concordaram em não mais receberem dinheiro do povo e em não serem mais os encarregados da restauração do Templo. <sup>10</sup> Então o sacerdote YAUADA tomou um cofre, fez-lhe um buraco na tampa e o colocou ao lado do altar, à direita de quem entrava no Templo de YAUH e os sacerdotes que guardavam os umbrais nele depositavam todo o dinheiro oferecido ao Templo de YAUH. <sup>11</sup> Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinha o secretário real, fundia-se e contava-se o dinheiro que se achava no Templo de YAUH. <sup>12</sup> Uma vez



conferido o dinheiro, era entregue aos empreiteiros contratados para as obras do Templo de YAUH e estes o empregavam pagando os carpinteiros e os construtores que trabalhavam no Templo de YAUH, <sup>13</sup>os pedreiros e escultores, e na compra de madeira e pedras de cantaria, destinadas à restauração do Templo de YAUH; em suma, para todas as despesas de restauração do Templo. <sup>14</sup>Mas não se faziam no Templo de YAUH taças de prata, cutelos, bacias para aspersão, trombetas, nem objeto algum de ouro ou de prata, com o dinheiro que era oferecido; <sup>15</sup>este era entregue aos empreiteiros, que o empregavam na restauração do Templo de YAUH. <sup>16</sup>Nem se pediam contas dos homens aos quais era entregue o dinheiro para dá-lo aos operários, porque agiam com honestidade. <sup>17</sup>O dinheiro oferecido pela expiação de um delito ou de um pecado não era destinado ao Templo de YAUH, mas ficava para os sacerdotes. <sup>18</sup>Então Hazael, rei de Aram, partiu para combater Gat e tomou-a; depois resolveu subir para atacar YAUSHALAIM. <sup>19</sup>Joás, rei de YAUDA, tomou todos os objetos que haviam consagrado os reis de YAUDA, seus pais, Josafá, Jorão e Ocozias, e também os que ele próprio havia consagrado, bem como todo o ouro que se encontrava nos tesouros do Templo de YAUH e do palácio real, e enviou tudo isso a Hazael, rei de Aram, o qual se retirou de YAUSHALAIM. <sup>20</sup>O

## **2 REIS**

resto da história de Joás e todos os seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>21</sup>Seus servos sublevaram-se e fizeram uma conspiração; mataram Joás em Bet-Melo... <sup>22</sup>Jozacar, filho de Semaat, e Jozabad filho de Somer, o feriram e ele morreu. Foi sepultado com seus pais na Cidade de DUD e seu filho Amasias reinou em seu lugar.

**13 Reinado de Jo YAUHAZI em ISHRAL (814-798)** — <sup>1</sup>No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Ocozias, rei de YAUDA, Jo YAUHAZI, filho de YAUA, tornou-se rei sobre ISHRAL em shamarum e reinou dezessete anos. <sup>2</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH

e imitou o pecado ao qual YRABAM, filho de Nabat, arrastou ISHRAL e não se afastou dele. <sup>3</sup>Então a ira de YAUH se inflamou contra ISHRAL e ele o entregou a Hazael, rei de Aram, e a Ben-Adad, filho de Hazael, por todo aquele período. <sup>4</sup>Mas Jo YAUHAZI procurou aplacar a YAUH e YAUH o atendeu, porque viu a tirania com que o rei de Aram oprimia ISHRAL. <sup>5</sup>YAUH deu a ISHRAL um libertador que o libertou do poder de Aram, e os filhos de ISHRAL puderam de novo morar em suas tendas como antes. <sup>6</sup> todavia, não se apartaram do pecado ao qual YRABAM' havia arrastado ISHRAL; obstinaram-se nele e até mesmo o poste sagrado permaneceu de pé em shamarum. <sup>7</sup>YAUH só deixou como tropas a Jo YAUHAZI cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria; o rei de Aram os havia exterminado e reduzido a pó que se calca aos pés. <sup>8</sup>O resto da história de Jo YAUHAZI, tudo o que fez e suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL? <sup>9</sup>Jo YAUHAZI adormeceu com seus pais e foi sepultado em shamarum, e seu filho Joás reinou em seu lugar.

**Reinado de Joás em ISHRAL (798-783)** — <sup>10</sup>No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de YAUDA, Joás, filho de Jo YAUHAZI, tornou-se rei sobre ISHRAL em shamarum e reinou dezesseis anos. <sup>11</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH e não se afastou do pecado ao qual YRABAM, filho de Nabat, havia arrastado ISHRAL, mas obstinou-se nele. <sup>12</sup>O resto da história de Joás, tudo o que fez e suas façanhas, a

## **2 REIS**

guerra que fez a Amasias, rei de YAUDA, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL? <sup>13</sup>Joás adormeceu com seus pais e YRABAM sucedeu-lhe no trono. Joás foi sepultado em shamarum, com os reis de ISHRAL.

**Morte de ALISHA** — <sup>14</sup>Quando ALISHA foi atingido pela doença da qual ia morrer, Joás, rei de ISHRAL, desceu para visitá-lo e chorou sobre o seu rosto, dizendo: "Meu pai! meu pai! Carro e cavalaria de ISHRAL!" <sup>15</sup>Disse-lhe

ALISHA: "Vai buscar um arco e flechas"; e Joás foi buscar um arco e flechas. <sup>16</sup>ALISHA disse ao rei: "Empunha o arco"; e ele o empunhou. ALISHA pôs as mãos sobre as mãos do rei, <sup>17</sup>e disse: "Abre a janela do lado do oriente", e ele a abriu. Então ALISHA disse: "Atira"; e ele atirou. ALISHA disse: "Flecha de vitória para YAUH! Flecha de vitória contra Aram! Vencerás Aram em Afec até o extermínio." <sup>18</sup>Depois disse ALISHA: "Toma as flechas"; e Joás tomou-as. ALISHA disse ao rei: "Fere a terra"; e ele deu três golpes e parou. <sup>19</sup>Então o homem do criador irritou-se contra ele e disse: "Era preciso dar cinco ou seis golpes! Então terias derrotado Aram até o extermínio agora, porém, vencerás Aram três vezes só!" <sup>20</sup>ALISHA morreu e foi sepultado. Bandos de moabitas faziam incursões na terra todo ano." <sup>21</sup> Aconteceu que, enquanto alguns homens estavam sepultando um morto, avistaram um desses bandos; jogaram o corpo dentro do túmulo de ALISHA e partiram. O corpo tocou nos ossos de ALISHA, recobrou vida e pôs-se de pé.

**Vitória sobre os arameus** — <sup>22</sup>Hazael, rei de Aram, tinha oprimido os ISHRALitas por todo o tempo em que vivera Jo YAUHAZI . <sup>23</sup>Mas YAUH lhes fez mercê e compadeceu-se deles. Voltou-se para eles por causa da aliança que fizera com ABRAAM, YAUTZAQ e YAKAB; não os quis destruir e nem os rejeitou para longe de sua face. <sup>24</sup>Hazael, rei de Aram, morreu e seu filho Ben-Adad reinou em seu lugar. <sup>25</sup>Então Joás, filho de Jo YAUHAZI , retomou das mãos de Ben-Adad, filho de Hazael, as cidades que Hazael tinha arrebatado de seu pai Jo YAUHAZI na guerra. Joás venceu três vezes e

## **2 REIS**

reconquistou as cidades de ISHRAL.

### **VII Os dois reinos até a tomada de shamarum**

#### **14 Reinado de Amasias em YAUDA (796-781)**

— <sup>1</sup>No segundo ano de Joás, filho de Jo YAUHAZI , rei de ISHRAL, Amasias, filho de Joás, tornou-se rei de YAUDA. <sup>2</sup>Tinha vinte e

cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em YAUSHALAIM . Sua mãe chamava-se Joaden e era de YAUSHALAIM . <sup>3</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH, mas não como seu pai DUD; em tudo imitou Joás, seu pai. <sup>4</sup>No entanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos. <sup>5</sup>Logo que o poder real se consolidou em suas mãos, mandou matar aqueles seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai. <sup>6</sup>Mas não mandou matar os filhos dos assassinos, em obediência ao que está escrito no livro da lei de MASHA , onde YAUH ordenou: *Os pais não serão mortos por causa dos seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio crime.* <sup>7</sup>Venceu os edomitas no Vale do Sal, num total de dez mil homens, e tomou de assalto a Rocha e deu-lhe o nome de Jecetel, que ela conserva até hoje. <sup>8</sup>Então Amasias enviou mensageiros a Joás, filho de Jo YAUHAZI , filho de YAUA, rei de ISHRAL, para lhe dizerem: "Vem, para medirmos forças!" <sup>9</sup>Joás, rei de ISHRAL, mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de YAUDA: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha por esposa a meu filho', mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro. <sup>10</sup>Obtiveste uma vitória sobre Edom e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória e fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de YAUDA contigo?" <sup>11</sup>Mas Amasias não lhe deu ouvidos e Joás, rei de ISHRAL, partiu para a guerra. Enfrentaram-se os dois, ele e Amasias, rei de YAUDA, em Bet-Sames, que pertence a YAUDA. <sup>12</sup>Judá foi derrotado por ISHRAL e cada um fugiu para sua tenda. <sup>13</sup>Quanto ao rei de YAUDA, Amasias, filho de Joás, filho de

## **2 REIS**

Ocozias, o rei de ISHRAL, Joás, fê-lo prisioneiro em Bet-Sames e conduziu-o a YAUSHALAIM . Fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de YAUSHALAIM , desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. <sup>14</sup>Apoderou-se de todo o

ouro e prata e de todos os objetos que se achavam no Templo de YAUH e no tesouro do palácio real, além de reféns, e voltou para shamarum. <sup>15</sup>O resto da história de Joás, tudo o que fez e suas façanhas, e a guerra que fez a Amasias, rei de YAUDA, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL? <sup>16</sup>Joás adormeceu com seus pais e foi sepultado em shamarum, com os reis de ISHRAL; YRABAM, seu filho, reinou em seu lugar. <sup>17</sup>Amasias, filho de Joás, rei de YAUDA, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Jo YAUHAZI, rei de ISHRAL. <sup>18</sup>O resto da história de Amasias não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>19</sup>Tramaram contra ele uma conspiração em YAUSHALAIM; ele fugiu para Laquis, mas mandaram persegui-lo até Laquis e ali o mataram. <sup>20</sup>Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram em YAUSHALAIM, junto de seus pais, na Cidade de DUD. <sup>21</sup>Todo o povo de YAUDA escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias. <sup>22</sup>Foi ele que reconstruiu Elat e a reconquistou para YAUDA, depois que o rei adormeceu com seus pais.

***Reinado de YRABAM II em ISHRAL (783-743)*** — <sup>23</sup>No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de YAUDA, YRABAM, filho de Joás, tornou-se rei de ISHRAL, em shamarum; reinou quarenta e um anos. <sup>24</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH e não se afastou de todos os pecados aos quais YRABAM, filho de Nabat, havia arrastado ISHRAL. <sup>25</sup>Restabeleceu as fronteiras de ISHRAL, desde a entrada de Emat até o mar da Arabá, conforme YAUH, o criador de ISHRAL, havia dito por intermédio de seu servo, o profeta YAUNA, filho de Amati, que era de Gat-Ofer. <sup>26</sup>Pois YAUH viu a amaríssima aflição de ISHRAL; não havia mais nem ligado nem livre, não havia quem socorresse ISHRAL. <sup>27</sup>YAUH não havia decidido apagar o nome de ISHRAL de sob os céus e o salvou pela mão de YRABAM,

## **2 REIS**

filho de Joás. <sup>28</sup>O resto da história de YRABAM, tudo o que fez e suas façanhas, as guerras que fez e como reconquistou Damasco e Emat para YAUDA e ISHRAL, tudo isso não está escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL? <sup>29</sup>YRABAM adormeceu com seus pais, foi sepultado em shamarum, junto aos reis de ISHRAL, e seu filho ZACAR'YAU reinou em seu lugar.

### ***15 Reinado de Ozias em YAUDA (781-740)*** —

<sup>1</sup>No vigésimo sétimo ano de YRABAM, rei de ISHRAL, Ozias, filho de Amasias, tornou-se rei em YAUDA. <sup>2</sup>Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e dois anos em YAUSHALAIM; sua mãe chamava-se JequALIAU e era de YAUSHALAIM. <sup>3</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH, como tudo o que fizera seu pai Amasias. <sup>4</sup>Entretanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. <sup>5</sup>Mas YAUH castigou o rei e ele foi atacado de lepra até o dia de sua morte. Permaneceu encerrado num quarto; seu filho Joatão regia o palácio e administrava o povo. <sup>6</sup>O resto da história de Ozias e tudo o que fez não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>7</sup>Ozias adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de DUD e seu filho Joatão tornou-se rei em seu lugar.

### ***Reinado de ZACAR'YAU em ISHRAL (743)***

— <sup>8</sup>No trigésimo oitavo ano de Ozias, rei de YAUDA, ZACAR'YAU, filho de YRABAM, tornou-se rei de ISHRAL em shamarum e reinou seis meses. <sup>9</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH, como fizeram seus pais, e não se afastou dos pecados aos quais YRABAM, filho de Nabat, havia arrastado ISHRAL. <sup>10</sup>Selum, filho de Jabes, fez uma conspiração contra ele, feriu-o mortalmente em Jeblaam, e tornou-se rei em seu lugar. <sup>11</sup>O resto da história de ZACAR'YAU está escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL. <sup>12</sup>Realizou-se o que YAUH havia dito a YAUA: "Teus filhos até a quarta geração se assentaram sobre o trono de ISHRAL"; e assim aconteceu.

### ***Reinado de Selum em ISHRAL (743)*** —

<sup>13</sup>Selum, filho de Jabes, tornou-se rei no trigésimo nono ano de Ozias, rei de YAUDA, e

## **2 REIS**

reinou um mês em shamarum. <sup>14</sup>Manaém, filho de Gadi, partiu de Tersa, entrou em shamarum, ali matou Selum, filho de Jabes, e tornou-se rei em seu lugar. <sup>15</sup>O resto da história de Selum e a conspiração que ele tramou, tudo está escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL. <sup>16</sup>Manaém devastou Tafua — matando todos os que lá estavam — e seu território desde Tersa, porque não lhe tinham aberto as portas; arrasou a cidade e rasgou o ventre de todas as mulheres grávidas.

### ***Reinado de Manaém em ISHRAL (743-738)*** —

<sup>17</sup>No trigésimo nono ano de Ozias, rei de YAUDA, Manaém, filho de Gadi, tornou-se rei em ISHRAL e reinou dez anos em shamarum. <sup>18</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH, não se afastando dos pecados aos quais YRABAM, filho de Nabat, havia arrastado ISHRAL. No seu tempo, <sup>19</sup>Pul, rei da Assíria, invadiu a terra. Manaém pagou a Pui mil tfôlegos de prata para que o apoiasse e consolidasse o poder real em suas mãos. <sup>20</sup>Manaém requereu essa quantia de ISHRAL, de todos os notáveis, para dá-la ao rei da Assíria, à razão de cinquenta siclos de prata por pessoa. Então o rei da Assíria se retirou, não permanecendo na terra. <sup>21</sup>O resto da história de Manaém e tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL? <sup>22</sup>Manaém adormeceu com seus pais e Facéias, seu filho, reinou em seu lugar.

### ***Reinado de Facéias em ISHRAL (738-737)*** —

<sup>23</sup>No quinquagésimo ano de Ozias, rei de YAUDA, Facéias, filho de Manaém, tornou-se rei de ISHRAL em shamarum, por dois anos. <sup>24</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH, não se afastando dos pecados aos quais YRABAM, filho de Nabat, havia arrastado ISHRAL. <sup>25</sup>Seu escudeiro Facéia, filho de Romaliau, conspirou contra ele e assassinou-o em shamarum, na torre do palácio real... Tinha consigo cinquenta homens de Galaad. Matou o rei e reinou em seu lugar. <sup>26</sup>O resto da história de Facéias e tudo o que fez está escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL.

### ***Reinado de Facéias em ISHRAL (737-732)*** —

<sup>27</sup>No quinquagésimo segundo ano de Ozias, rei de YAUDA, Facéia, filho de Romaliau, tornou-se rei

## **2 REIS**

de ISHRAL em shamarum e reinou vinte anos. <sup>28</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH, não se afastando dos pecados aos quais YRABAM, filho de Nabat, havia arrastado ISHRAL. <sup>29</sup>No tempo de Facéia, rei de ISHRAL, veio Teglat-Falasar, rei da Assíria, e tomou Aion, ABAL-Bet-Maaca, Janoe, Cedes, Hasor, Galaad, Hagalil e toda a terra de Neftali' e deportou seus habitantes para a Assíria. <sup>30</sup>Oséias, filho de Ela, conspirou contra Facéia, filho de Romaliau, feriu-o mortalmente e tornou-se rei em seu lugar. <sup>31</sup>O resto da história de Facéia e tudo o que ele fez está escrito no livro dos Anais dos reis de ISHRAL.

### ***Reinado de Joatão em YAUDA (740-736)*** —

<sup>32</sup>No segundo ano de Facéia, filho de Romaliau, rei de ISHRAL, Joatão, filho de Ozias, tornou-se rei de YAUDA. <sup>33</sup>Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc. <sup>34</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH, imitando em tudo a conduta de seu pai Ozias. <sup>35</sup>Entretanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de YAUH. <sup>36</sup>O resto da história de Joatão, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>37</sup>Naqueles dias, YAUH começou a mandar contra YAUDA Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romaliau. <sup>38</sup>Joatão adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de DUD, seu pai, e seu filho YAUHAZI tornou-se rei em seu lugar.

### ***16 Reinado de YAUHAZI em YAUDA (736-***

***716)*** — <sup>1</sup>No décimo sétimo ano de Facéia, filho de Romaliau, YAUHAZI, filho de Joatão, tornou-se rei de YAUDA. <sup>2</sup>YAUHAZI tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em YAUSHALAIM . Não fez o

que é agradável aos olhos de YAUH, seu Criador, como havia feito DUD, seu pai. <sup>3</sup>Imitou a conduta dos reis de ISHRAL, e chegou a fazer passar seu filho pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que YAUH havia expulsado de diante dos filhos de ISHRAL. <sup>4</sup>Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante. <sup>5</sup>Então

## **2 REIS**

Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romaliau, rei de ISHRAL, partiram para atacar YAUSHALAIM, sitiaram-na, mas não puderam tomá-la." <sup>67</sup>Então YAUHAZI enviou mensageiros a Teglat-Falasar, rei da Assíria, para dizer-lhe: "Sou teu servo e teu filho. Vem libertar-me das mãos do rei de Aram e do rei de ISHRAL, que se insurgiram contra mim." <sup>8</sup> YAUHAZI tomou a prata e o ouro que havia no Templo de YAUH e nos tesouros do palácio real e os enviou como presente ao rei da Assíria. <sup>9</sup>O rei da Assíria atendeu seu pedido, subiu contra Damasco e apoderou-se dela; deportou seus habitantes para Quir e mandou matar Rason. <sup>10</sup>O rei YAUHAZI foi a Damasco para encontrar-se com Teglat-Falasar, rei da Assíria, e viu o altar que havia em Damasco. Então o rei YAUHAZI mandou ao sacerdote Urias o modelo do altar e o desenho de toda a sua construção. <sup>11</sup>O sacerdote Urias construiu o altar, executando todas as instruções que o rei YAUHAZI havia mandado de Damasco, antes que este chegasse de Damasco. <sup>12</sup>Quando o rei YAUHAZI chegou de Damasco, viu o altar, aproximou-se e subiu a ele. <sup>13</sup>Fez queimar sobre o altar seu holocausto e suas oblações; derramou sua libação e espargiu o sangue dos seus sacrifícios de comunhão. <sup>14</sup>Quanto ao altar que estava diante de YAUH, mandou tirá-lo de diante do Templo, onde ele estava entre o novo altar e o Templo de YAUH, e mandou colocá-lo junto ao novo altar, do lado norte. <sup>15</sup>O rei YAUHAZI deu esta ordem ao sacerdote Urias: "É sobre o altar grande que queimarás o holocausto da manhã e a oblação da tarde, o holocausto e a oblação do rei, o holocausto, a oblação e as libações de todo o povo; derramarás sobre ele todo o

sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, competirá a mim determinar." <sup>16</sup>O sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei YAUHAZI. <sup>17</sup>O rei YAUHAZI reduziu a pedaços as bases entalhadas, arrancou delas as bacias, mandou tirar o Mar de bronze de cima dos bois que o sustentavam e o colocou sobre um pavimento de pedras. <sup>18</sup>Em consideração para com o rei da Assíria, tirou do Templo de YAUH o estrado do trono, que lá fora construído, e a entrada

## **2 REIS**

externa do rei. <sup>19</sup>O resto da história de YAUHAZI, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>20</sup> YAUHAZI adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de DUD e seu filho RAZAKYAU reinou em seu lugar.

### ***17 Reinado de HUSHA em ISHRAL (732-724)***

— <sup>1</sup>No décimo segundo ano de YAUHAZI, rei de YAUDA, HUSHA, filho de Ela, tornou-se rei de ISHRAL em shamarum e reinou nove anos. <sup>2</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH, mas não como os reis de ISHRAL seus predecessores. <sup>3</sup>Salmanasar, rei de Assíria, marchou contra HUSHA e este submeteu-se a ele, pagando-lhe tributo. <sup>4</sup>Mas o rei da Assíria descobriu que HUSHA o traía: é que este havia mandado mensageiros a Sais, rei do Egito, e tinha deixado de pagar o tributo ao rei da Assíria, como o fazia todo ano. Então o rei da Assíria mandou encarcerá-lo e prendê-lo com grilhões.

***Tomada de shamarum (721)*** — <sup>5</sup>Depois, o rei da Assíria invadiu toda a terra e pôs cerco a shamarum durante três anos. <sup>6</sup>No nono ano de HUSHA, o rei da Assíria tomou shamarum e deportou ISHRAL para a Assíria, estabelecendo-o em Hala e às margens do Habor, rio de *Gozã*, e nas cidades dos medos.

### ***Reflexões sobre a ruína do reino de ISHRAL***

— <sup>7</sup>Isso aconteceu porque os filhos de ISHRAL pecaram contra YAUH seu Criador, que os fizera subir da terra do Egito, libertando-os da opressão do Faraó, rei do Egito. Adoraram

outros criadores <sup>8</sup>e seguiram os costumes das nações que YAUH havia expulsado de diante deles. <sup>9</sup>Os filhos de ISHRAL proferiram palavras inconvenientes contra YAUH seu Criador, construíram para si lugares altos em todas as cidades onde moravam, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas. <sup>10</sup>Erigiram para si esteias e postes sagrados sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore verdejante. <sup>11</sup>Sacrificaram em todos os lugares altos, imitando as nações que YAUH havia expulsado de diante deles, e cometeram ações más, provocando a ira de YAUH. <sup>12</sup>Prestaram culto aos ídolos, embora YAUH lhes houvesse dito: "Vós não fareis tal coisa." <sup>13</sup>No entanto, YAUH tinha feito

## **2 REIS**

esta advertência a ISHRAL e a YAUDA, por meio de todos os profetas e videntes: "Convertei-vos de vossa má conduta e observai meus mandamentos e meus estatutos, conforme toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que lhes comuniquei por intermédio de meus servos, os profetas." <sup>14</sup>Mas eles não obedeceram e endureceram a sua cerviz mais do que o haviam feito seus pais, que não tinham acreditado em YAUH seu Criador. <sup>15</sup>Desprezaram seus estatutos, bem como a aliança que ele havia concluído com seus pais, e as ordens que lhes havia dado. Correndo atrás da Vaidade, eles próprios se tornaram vaidade, como as nações ao redor, apesar de YAUH lhes ter ordenado que não agissem como elas. <sup>16</sup>Rejeitaram todos os mandamentos de YAUH seu Criador, fabricaram para si estátuas de metal fundido, os dois bezerros de ouro, fizeram um poste sagrado, adoraram todo o exército do céu e prestaram culto a Baal. <sup>17</sup>Fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal na presença de YAUH, provocando sua ira. <sup>18</sup>Então YAUH irritou-se sobremaneira contra ISHRAL e arrojou-o para longe de sua face. Restou apenas a tribo de YAUDA. <sup>19</sup>Judá tampouco guardou os mandamentos de YAUH seu Criador; seguiu os estatutos que ISHRAL praticava. <sup>20</sup>Por isso, YAUH rejeitou toda a

raça de ISHRAL, humilhou-a e entregou-a aos saqueadores, e enfim baniu-a para longe de sua face. <sup>21</sup>Ele, com efeito, havia separado ISHRAL da casa de DUD e ISHRAL tinha proclamado como rei YRABAM, filho de Nabat; YRABAM afastou ISHRAL de YAUH e levou-o a cometer um grande pecado. <sup>22</sup>Os filhos de ISHRAL imitaram o pecado que YRABAM cometera e dele não se afastaram, <sup>23</sup>até que finalmente YAUH baniu ISHRAL de sua presença, como o havia anunciado por intermédio de seus servos, os profetas; deportou ISHRAL para longe de sua terra, para a Assíria, onde está até hoje.

*Origem dos samaritanos* — <sup>24</sup>O rei da Assíria mandou vir gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaim, e estabeleceu-os nas cidades de shamarum, em lugar dos filhos de ISHRAL; tomaram posse de

## **2 REIS**

shamarum e fixaram-se em suas cidades. <sup>25</sup>Quando começaram a se instalar na terra, não veneravam a YAUH e este mandou contra eles leões, que os matavam. <sup>26</sup>Disseram, pois, ao rei da Assíria: "As populações que deportaste para fixá-las nas cidades de shamarum não conhecem o ritual do criador da terra, e ele mandou leões contra elas. Os leões as matam porque elas não conhecem o ritual do criador da terra." <sup>27</sup>Então o rei da Assíria ordenou: "Mandai para lá um dos sacerdotes que deportei; que ele se estabeleça lá e lhes ensine o ritual do criador da terra." <sup>28</sup>Então veio um dos sacerdotes que haviam deportado de shamarum e se fixou em BET'AL; este ensinava-lhes como deviam venerar a YAUH. <sup>29</sup>Mas cada nação fabricou para si seus próprios criadores e os colocou nos templos dos lugares altos, que os samaritanos haviam feito; assim fez cada povo nas cidades em que habitou. <sup>30</sup>Os babilônios fizeram uma estátua de Sucot-Benot, os de Cuta, uma de Nergel, os de Emat, uma de Asima, <sup>31</sup>os de Ava, uma de Nebaaz e uma de Tartac, e os de Sefarvaim queimavam seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, criadores de Sefarvaim. <sup>32</sup>Prestavam culto também a YAUH

e dentre seus homens elegeram sacerdotes, que oficiavam para eles nos templos dos lugares altos. <sup>33</sup>Veneravam a YAUH e serviam a seus criadores, segundo o costume das nações de onde tinham sido deportados. <sup>34</sup>Seguem ainda hoje seus ritos antigos. Não honravam a YAUH, nem observavam seus estatutos e suas normas, nem a lei e os mandamentos que YAUH havia determinado aos filhos de YAKAB, a quem dera o nome de ISHRAL. <sup>35</sup>YAUH concluía com eles uma aliança e lhes havia dado esta ordem: "Não adorareis outros criadores, nem vos prostrareis diante deles, não lhes prestareis culto e não lhes oferecereis sacrifícios. <sup>36</sup>Mas somente a YAUH, que vos fez subir da terra do Egito pelo grande poder de seu braço estendido, é que deveis tributar vosso culto, adoração e sacrifícios. <sup>37</sup>Observareis os estatutos e as normas, a lei e os mandamentos que ele vos deu por escrito, a fim de que os guardeis para sempre, e não prestareis culto a outros criadores. <sup>38</sup>Não esqueçais a

## **2 REIS**

aliança que concluí convosco e não presteis culto a outros criadores; <sup>39</sup>adorai somente a YAUH, vosso Criador, e ele vos libertará da mão de todos os vossos inimigos." <sup>40</sup>Eles, porém, não obedeceram e continuaram a viver segundo seu costume antigo. <sup>41</sup>Assim, essas nações adoravam a YAUH e prestavam culto a seus ídolos; seus filhos e seus netos continuam até hoje fazendo o que fizeram seus pais.

### **VIII. Fim do reino de YAUDA**

#### **1. RAZAKYAU, O PROFETA YASHAIAU E A ASSÍRIA**

**18 Introdução ao reinado de RAZAKYAU (716-687)** — <sup>1</sup>No terceiro ano de HUSHA, filho de Ela, rei de ISHRAL, RAZAKYAU, filho de YAUHAZI, tornou-se rei em YAUDA. <sup>2</sup>Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Abia e era filha de ZACAR'YAU. <sup>3</sup>Fez o que agrada aos olhos de YAUH, imitando tudo o que

fizera DUD, seu pai. <sup>4</sup>Foi ele que aboliu os lugares altos, quebrou as esteias, derrubou os postes sagrados, e reduziu a pedaços a serpente de bronze que MASHA havia feito, pois os filhos de ISHRAL até então ofereciam-lhe incenso; chamavam-na Noestã. <sup>5</sup>Pôs sua confiança em YAUH, o criador de ISHRAL. Depois dele, não houve entre todos os reis de YAUDA quem se lhe pudesse comparar; e antes dele também não houve. <sup>6</sup>Conservou-se fiel a YAUH, sem jamais se afastar dele, e observou os mandamentos que YAUH prescrevera a MASHA . <sup>7</sup>Por isso, YAUH esteve com ele e ele teve êxito em todos os seus empreendimentos. Revoltou-se contra o rei da Assíria e não mais lhe foi submisso. <sup>8</sup>Derrotou os filisteus até Gaza, devastando seu território, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas.

**Relembrando a queda de shamarum** — <sup>9</sup>No quarto ano de RAZAKYAU, correspondente ao sétimo ano de HUSHA, filho de Ela, rei de ISHRAL, Salmanasar, rei da Assíria, atacou shamarum e a sitiou. <sup>10</sup>No fim de três anos, conquistou-a. Foi no sexto ano de RAZAKYAU, correspondente ao nono ano de HUSHA, rei de ISHRAL, que shamarum foi tomada. <sup>11</sup>O rei da Assíria deportou ISHRAL para a Assíria

## **2 REIS**

e estabeleceu-o em Hala e às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos. <sup>12</sup>Isso aconteceu porque eles não escutaram a palavra de YAUH, seu Criador, e violaram sua aliança, não obedecendo a tudo o que prescrevera MASHA , servo de YAUH. Não o ouviram nem puseram em prática.

**Invasão de Senaquerib** — <sup>13</sup>No décimo quarto ano do rei RAZAKYAU, Senaquerib, rei da Assíria, veio para atacar todas as cidades fortificadas de YAUDA e apoderou-se delas. <sup>14</sup>Então RAZAKYAU, rei de YAUDA, mandou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: "Cometi um erro! Retira-te de mim e aceitarei as condições que me impuseres." O rei da Assíria exigiu de RAZAKYAU, rei de YAUDA,

trezentos tfôlegos de prata e trinta tfôlegos de ouro, <sup>15</sup>e RAZAKYAU entregou toda a prata que se achava no Templo de YAUH e nos tesouros do palácio real. <sup>16</sup>Então RAZAKYAU mandou retirar o revestimento dos batentes e dos umbrais das portas do santuário de YAUH, que..., rei de YAUDA, havia revestido de ouro, e o entregou ao rei da Assíria.

**Missão do copeiro-mor** — <sup>17</sup>De Laquis, o rei da Assíria mandou ao rei RAZAKYAU, em YAUSHALAIM, o copeiro-mor com um forte contingente de homens. Ele subiu a YAUSHALAIM e, ao chegar, postou-se perto do aqueduto do reservatório superior, que está no caminho do campo do Piseiro. <sup>18</sup>Chamou o rei; saíram ao seu encontro o chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba Joaé, filho de Asaf. <sup>19</sup>O copeiro-mor lhes disse: "Dizei a RAZAKYAU: Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que tu te estribas? <sup>20</sup>Pensas que palavras vãs representam conselho e valentia para guerrear. Em que, pois, colocas tua confiança, para te teres revoltado contra mim? <sup>21</sup>Confias no apoio do Egito," esse caniço quebrado, que penetra e fura a mão de quem nele se apóia; pois não passa disso o Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam. <sup>22</sup>Dir-me-eis talvez: 'É em YAUH, nosso Criador, que pomos nossa confiança', mas não foi dele que RAZAKYAU destruiu os lugares altos e os altares, dizendo ao povo de

## **2 REIS**

YAUDA e de YAUSHALAIM : 'Só diante deste altar, em YAUSHALAIM, é que deveis vos prostrar'? <sup>23</sup>Pois bem! Aceita um desafio do meu rei, o rei da Assíria: dar-te-ei dois mil cavalos, se pudeses encontrar cavaleiros para montá-los! <sup>24</sup>Como conseguirás repelir um só dos menores servos do meu rei? Mas tu confiaste no Egito para ganhar carros e cavaleiros! <sup>25</sup>E então, foi porventura sem o consentimento de YAUH que eu ataquei esta cidade para a destruir? Foi YAUH que me disse: Ataca este país e devasta-o!" <sup>26</sup>Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mor: "Peço-te que fales a teus servos em aramaico, pois

nós o entendemos; não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas." <sup>27</sup>Mas o copeiro-mor respondeu-lhes: "Foi a teu rei e a ti que meu rei mandou dizer essas coisas? Não foi antes ao povo, que está sentado sobre as muralhas e que está condenado, como vós, a comer seus excrementos e a beber a própria urina?" <sup>28</sup>Então o copeiro-mor se pôs de pé e, gritando em alta voz, em língua judaica, disse: "Escutai a palavra do grande rei, o rei da Assíria. <sup>29</sup>Assim fala o rei: Não vos deixeis enganar por RAZAKYAU, pois não poderá vos livrar da minha mão.<sup>30</sup>Que RAZAKYAU não alimente vossa confiança em YAUH, dizendo: 'Certamente YAUH nos salvará, esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria.' <sup>31</sup>Não deis ouvidos a RAZAKYAU, pois assim fala o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, rendei-vos, e cada qual poderá comer o fruto da sua vinha e da sua figueira e beber a água da sua cisterna, <sup>32</sup>até que eu venha para vos transportar para uma terra como a vossa, terra que produz trigo e vinho, terra de pão e de videiras, terra de azeite e de mel, para que possais viver e não morrer. Mas não deis ouvidos a RAZAKYAU, que vos ilude, dizendo: 'YAUH nos salvará!' <sup>33</sup>Acaso os criadores das nações puderam realmente livrar cada qual sua terra das mãos do rei da Assíria? <sup>34</sup>Onde estão os criadores de Emat e de Arfad? Onde estão os criadores de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Onde estão os criadores da terra de shamarum? Acaso eles livraram shamarum da minha mão? <sup>35</sup>Dentre todos os criadores das nações, quais os que livraram

## **2 REIS**

sua terra da minha mão, para que YAUH possa salvar YAUSHALAIM?" <sup>36</sup>Eles guardaram silêncio e não lhe responderam nada, pois tal fora a ordem do rei: "Não lhe dareis resposta alguma." <sup>37</sup>O chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba Joaé, foram à presença do rei RAZAKYAU, de vestes rasgadas, e lhe relataram as palavras do copeiro-mor.



**19 Apelo ao profeta YASHAIAU** — <sup>1</sup>Ao ouvir essas coisas, o rei RAZAKYAU rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco e foi ao Templo de YAUH. <sup>2</sup>Enviou o chefe do palácio, Eliacim, o secretário Sobna e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de panos de saco, ao profeta YASHAIAU, filho de AMUS. <sup>3</sup>Estes lhe disseram: "Assim fala RAZAKYAU: Hoje é um dia de angústia, de castigo e de opróbrio. Os filhos estão para nascer e não há força para os dar à luz. <sup>4</sup> porventura YAUH, teu Criador, tenha ouvido todas as palavras do copeiro-mor, que o rei da Assíria, seu rei, mandou para insultar o criador vivo; porventura YAUH, teu Criador, dê o castigo merecido pelas palavras que ele ouviu! Faze uma prece em favor do resto que ainda subsiste."<sup>5</sup>Os ministros do rei RAZAKYAU foram ter com YASHAIAU, <sup>6</sup>e este lhes disse: "Direis a vosso rei: Assim fala YAUH: Não tenhas medo das palavras que ouviste, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim.<sup>7</sup>Vou insuflar-lhe um espírito" e, ao ouvir uma certa notícia, voltará para sua terra e farei com que pereça pela espada em sua terra."

**Partida do copeiro-mor** — <sup>8</sup>O copeiro-mor retirou-se e encontrou o rei da Assíria combatendo contra Lebna. O copeiro-mor, com efeito, tinha ouvido dizer que o rei se retirara de Laquis, <sup>9</sup>pois tinha recebido esta notícia a respeito de Taraca, rei de Cuch: "Ele partiu para te fazer a guerra."

**Carta de Senaquerib a RAZAKYAU** — Outra vez enviou Senaquerib mensageiros a RAZAKYAU, para lhe dizer: <sup>10</sup>Assim falareis a RAZAKYAU, rei de YAUDA: Que teu Criador, em quem confias, não te iluda, dizendo: 'Jerusalém não será entregue às mãos do rei da

## **2 REIS**

Assíria! <sup>11</sup>Ouviste contar o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações, destruindo-as completamente, e tu poderias escapar? <sup>12</sup>Acaso seus criadores libertaram as nações que meus pais devastaram: Gozã, Harã, Resef e os edenitas que moravam em Telbasar? <sup>13</sup>Onde

estão os criadores de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava?" <sup>14</sup>RAZAKYAU tomou a carta das mãos dos mensageiros e leu-a. Depois subiu ao Templo de YAUH e desdobrou-a diante de YAUH. <sup>15</sup>E RAZAKYAU orou assim na presença de YAUH: "YAUH, o criador de ISHRAL, que estás sentado sobre os querubins, tu és o único o criador de todos os reinos da terra, tu fizeste o céu e a terra. <sup>16</sup>Inclina teus ouvidos, YAUH, e escuta, abre teus olhos, YAUH, e vê! Escuta as palavras de Senaquerib, que mandou emissários para insultar o criador vivo. <sup>17</sup>É verdade, YAUH, os reis da Assíria devastaram as nações, <sup>18</sup>lançaram ao fogo seus criadores, pois aqueles não eram criadores, mas obras de mãos humanas, madeira e pedra; por isso puderam aniquilá-los. <sup>19</sup>Mas agora, YAUH, nosso Criador, livra-nos de sua mão, te suplico, e que todos os reinos da terra saibam que só tu és Criador, YAUH!"

**Intervenção de YASHAIAU** — <sup>20</sup>Então YASHAIAU, filho de AMUS, mandou dizer a RAZAKYAU: "Assim fala YAUH, o criador de ISHRAL. Ouvi a súplica que me dirigiste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. <sup>21</sup>Eis o resposta que YAUH pronunciou contra ele: Despreza-te, zomba de ti a virgem, filha de Sião. Atrás de ti meneia a cabeça a filha de YAUSHALAIM. <sup>22</sup>A quem insultaste, blasfemaste? Contra quem elevaste a voz e olhaste com desprezo? Contra o Santo de ISHRAL! <sup>23</sup>Por teus mensageiros, insultaste o Rei. Disseste: 'Com os meus numerosos carros galguei os cimos dos montes, os píncaros do Líbano. Cortei" os seus cedros mais altos e seus mais belos ciprestes. Atingi seu último abrigo, o bosque de seu pomar. <sup>24</sup>Cavei e bebi as águas estrangeiras, sequei com a planta dos meus pés todos os rios do Egito!"<sup>25</sup>Estás ouvindo? Há muito tempo preparei isso, desde tempos remotos o decidi, e agora o realizo. Tua missão foi reduzir

## **2 REIS**

a montes de ruínas cidades fortificadas. <sup>26</sup>Seus habitantes, já sem forças, consternados e confusos, eram como a erva do campo, como a

grama verdejante, como as ervas dos telhados e das campinas, e o vento do oriente. <sup>27</sup>Eu sei quando te levantas e quando te assentas, quando saís e quando entras. <sup>28</sup>Porque ficaste furioso contra mim, e tua insolência chegou até meus ouvidos, passarei meu anel em tuas narinas e meu freio entre teus lábios, far-te-ei voltar pelo caminho por onde vieste. <sup>29</sup>Isto te servirá de sinal: Neste ano comerás o grão que caiu, no ano que vem, do grão que germinar por si só, mas no terceiro ano, semeai e colhei, plantai vinhas e comei de seu fruto. <sup>30</sup>O resto sobrevivente da casa de YAUDA produzirá novas raízes embaixo e novos frutos em cima. <sup>31</sup>Pois de YAUSHALAIM sairá um resto, e do monte Sião, sobreviventes. Eis o que fará o zelo de YAUH dos Exércitos! <sup>32</sup>Eis, pois, o que diz YAUH sobre o rei da Assíria: Ele não há de entrar nesta cidade, nela não lançará flecha, não empunhará escudo contra ela, nem acumulará contra ela os terraplenos. <sup>33</sup>Por onde veio, voltará, não entrará nesta cidade, resposta de YAUH. <sup>34</sup>Protegerei esta cidade e a salvarei em atenção a mim mesmo e a meu servo DUD."

***Fracasso e morte de Senaquerib*** — <sup>35</sup>Naquela mesma noite, saiu o Anjo de YAUH e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres. <sup>36</sup>Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento e partiu. Voltou para Nínive e aí permaneceu. <sup>37</sup>Certo dia, estando ele a adorar no templo de Nesroc, seu criador, seus filhos Adramelec e sarasar mataram-no a espada e fugiram para a terra de Ararat. Asaradon, seu filho, reinou em seu lugar.

***20 Doença e cura de RAZAKYAU*** — <sup>1</sup>Naquela época, RAZAKYAU foi atingido por uma doença mortal. O profeta YASHAIAU, filho de AMUS, veio dizer-lhe: "Assim fala YAUH: Põe ordem em tua casa, porque vais morrer, não sobreviverás." <sup>2</sup>RAZAKYAU virou o rosto para a parede e assim orou a YAUH: <sup>3</sup>"Ah! YAUH, lembra-te, por favor, de

## **2 REIS**

como andei fielmente e com toda proibidade de coração diante de ti, fazendo o que era agradável aos teus olhos." E RAZAKYAU chorou abundantes lágrimas. <sup>4</sup>Isaías não tinha ainda deixado o pátio interno, quando lhe veio a palavra de YAUH: <sup>5</sup>"Volta e diz a RAZAKYAU, chefe do meu povo: Assim fala YAUH, o criador de teu pai DUD. Escutei tua prece e vi tuas lágrimas. Vou curar-te: em três dias subirás ao Templo de YAUH. <sup>6</sup>Acrescentarei quinze anos à tua vida, livrar-te-ei, a ti e a esta cidade, da mão do rei da Assíria, protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e do meu servo DUD." <sup>7</sup>Isaías disse: "Tomai um pão de figos"; tomaram um e o aplicaram sobre a úlcera e o rei ficou curado. <sup>8</sup> RAZAKYAU disse a YASHAIAU: "Qual é o sinal de que YAUH vai me curar e de que, dentro de três dias, subirei ao Templo de YAUH?" <sup>9</sup>Isaías respondeu: "Eis, da parte de YAUH, o sinal de que ele realizará o que disse: Queres que a sombra avance<sup>11</sup> dez degraus ou que retroceda dez degraus?" <sup>10</sup>RAZAKYAU disse: "Avançar dez degraus é fácil para a sombra! Não! Prefiro que ela recue dez degraus!" <sup>11</sup>O profeta YASHAIAU invocou YAUH e este fez a sombra recuar os degraus que o sol já havia descido, os degraus do quarto superior de YAUHAZI — dez degraus para trás.

***Embaixada de Merodac-Baladã*** — <sup>12</sup>Naquele tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, mandou cartas e um presente a RAZAKYAU, pois ouvira falar de sua doença e de sua cura. <sup>13</sup>Com isso se alegrou RAZAKYAU, que mostrou aos mensageiros o quarto do tesouro, a prata, o ouro, os aromas, o óleo precioso, bem como seu arsenal e tudo e que havia nos seus armazéns. Não houve nada no seu palácio ou em todo o seu reino que RAZAKYAU não lhes mostrasse. <sup>14</sup>Então o profeta YASHAIAU foi ter com o rei RAZAKYAU e perguntou-lhe: "Que disseram aqueles homens e de onde vieram para te visitar?" RAZAKYAU respondeu: "Vieram de um país longínquo, da Babilônia." <sup>15</sup>E YASHAIAU continuou: "Que é que viram em teu palácio?" RAZAKYAU respondeu: "Viram tudo o que há no meu palácio; nada há nos meus armazéns que eu não lhes tenha mostrado." <sup>16</sup>Então **2 REIS**

## 2 REIS

YASHAIAU disse a RAZAKYAU: "Escuta a palavra de YAUH: <sup>17</sup>Dias virão em que será levado para Babilônia tudo quanto existe em teu palácio, tudo o que teus antepassados acumularam até hoje; nada ficará, diz YAUH. <sup>18</sup>Dentre os filhos que te nasceram, os que geraste, tomaram alguns para serem eunucos no palácio do rei de Babilônia." <sup>19</sup>RAZAKYAU disse a YASHAIAU: "É favorável a palavra de YAUH que anuncias." Com efeito, ele pensava: "Por que não? Se houver paz e segurança enquanto eu for vivo. ...!"

**Conclusão do remado de RAZAKYAU** — <sup>20</sup>O resto da história de RAZAKYAU, todas as suas façanhas, e como construiu o reservatório e o aqueduto para levar água à cidade, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>21</sup>RAZAKYAU adormeceu com seus pais e seu filho Manassés reinou em seu lugar.

## 2. DOIS REIS ÍMPIOS

**21 Reinado de Manassés em YAUDA (687-642)** — <sup>1</sup>Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Hafsiba. <sup>2</sup>Ele fez o mal aos olhos de YAUH, imitando as abominações das nações que YAUH havia expulsado de diante dos filhos de ISHRAL. <sup>3</sup>Reconstruiu os lugares altos que RAZAKYAU, seu pai, havia destruído, ergueu altares a Baal, fabricou um poste sagrado, como havia feito Acab, rei de ISHRAL, e prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto. <sup>4</sup>Construiu altares no Templo de YAUH, do qual YAUH dissera: "É em YAUSHALAIM que colocarei meu Nome." <sup>5</sup>Edificou altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de YAUH. <sup>6</sup>Fez passar seu filho pelo fogo. Praticou encantamentos e a adivinhação, estabeleceu necromantes e adivinhos e multiplicou as ações que YAUH considera más, provocando assim sua ira. <sup>7</sup>Colocou o ídolo de Aserá, que mandara esculpir, no Templo, do qual YAUH dissera a DUD e a seu filho SHALAMA: "Neste Templo e em YAUSHALAIM , cidade que escolhi entre todas as tribos de ISHRAL,

colocarei meu Nome para sempre. <sup>8</sup>Não mais farei com que o pé de ISHRAL vagueie

## 2 REIS

longe da terra que dei a seus pais, contanto que se dediquem a praticar tudo quanto lhes ordenei, segundo toda a Lei que meu servo MASHA determinou para eles." <sup>9</sup>Mas eles não obedeceram, Manassés os corrompeu, a tal ponto que fizeram mais mal que as nações que YAUH havia exterminado diante dos filhos de ISHRAL. <sup>10</sup>Então YAUH falou, por intermédio dos seus servos, os profetas, dizendo: <sup>11</sup>"Já que Manassés, rei de YAUDA, cometeu essas abominações, procedendo ainda pior que tudo o que tinham feito antes dele os amorreus, e fez pecar também YAUDA com seus ídolos, <sup>12</sup>assim fala YAUH, o criador de ISHRAL: Eis que faço cair sobre YAUSHALAIM e sobre YAUDA uma desgraça tal, que fará retinir os dois ouvidos de todos que dela ouvirem falar. <sup>13</sup>Passarei sobre YAUSHALAIM o mesmo cordel que passei sobre shamarum, o mesmo nível que usei para a casa de Acab; limparei YAUSHALAIM como se limpa um prato, que se vira para baixo depois de haver limpadado." <sup>14</sup>Abandonarei os restos de minha herança," entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos, e eles servirão de presa e de espólio a todos os seus inimigos, <sup>15</sup>porque fizeram o mal aos meus olhos e provocaram minha ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje." <sup>16</sup>Manassés derramou também o sangue inocente em quantidade tão grande, que inundou YAUSHALAIM de um lado a outro, sem falar nos pecados que fez YAUDA cometer, procedendo mal aos olhos de YAUH. <sup>17</sup>O resto da história de Manassés, tudo o que fez, os pecados que cometeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>18</sup>Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio, o jardim de Oza; seu filho Amon reinou em seu lugar.

**Reinado de Amon em YAUDA (642-640)** —

<sup>19</sup>Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Mesalemet; era filha de Harus e natural de

Jeteba. <sup>20</sup>Ele fez o mal aos olhos de YAUH, como havia feito seu pai Manassés. <sup>21</sup>Seguiu em tudo a conduta de seu pai, prestou culto aos ídolos que ele havia servido e prostrou-se diante deles. <sup>22</sup>Abandonou a YAUH, o criador

## **2 REIS**

de seus pais, e não seguiu o caminho de YAUH. <sup>23</sup>Os servos de Amon conspiraram contra ele e mataram o rei no seu palácio. <sup>24</sup>Mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amon e proclamou rei em seu lugar seu filho Josias. <sup>25</sup>O resto da história de Amon, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>26</sup>Sepultaram-no no túmulo do seu pai, no jardim de Oza, e seu filho Josias reinou em seu lugar.

### **3. JOSIAS E A REFORMA RELIGIOSA**

#### **22 Introdução ao reinado de Josias (640-609)**

— <sup>1</sup>Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Idida, era filha de Hadaia e natural de Besecat. <sup>2</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH e imitou em tudo o proceder de DUD, seu pai, sem se desviar para a direita nem para a esquerda.

**Descoberta do livro da Lei** — <sup>3</sup>No décimo oitavo ano de Josias, o rei mandou o secretário Safã, filho de Aslias, filho de Mesolam, ao Templo de YAUH, ordenando: <sup>4</sup>"Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, para que ele funda o dinheiro que foi oferecido ao Templo de YAUH e que os guardas da porta recolheram do povo. <sup>5</sup>Que ele o entregue aos empreiteiros encarregados do Templo de YAUH, para que estes o dêem aos operários que trabalham nas restaurações no Templo de YAUH, <sup>6</sup>aos carpinteiros, aos construtores e aos pedreiros, e o utilizem na compra de madeira e de pedras talhadas destinadas à restauração do Templo. <sup>7</sup>Mas não se lhes peçam contas do dinheiro que lhes for entregue, pois agem com honestidade." <sup>8</sup>O sumo sacerdote Helcias disse ao secretário Safã: "Achei o livro da Lei no Templo de YAUH." Helcias deu o livro a Safã,

que o leu. <sup>9</sup>O secretário Safã veio ter com o rei e informou-lhe: "Teus servos fundiram o dinheiro que se achava no Templo e entregaram-no aos empreiteiros encarregados do Templo de YAUH." <sup>10</sup>Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um livro", e Safã leu-o diante do rei.

**Consulta à profetisa Hulda** — <sup>11</sup>Ao ouvir as palavras contidas

## **2 REIS**

no livro da Lei, o rei rasgou as vestes. <sup>12</sup>Ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: <sup>13</sup>"Ide consultar YAUH por mim e pelo povo, a respeito das palavras deste livro que acaba de ser encontrado. Grande deve ser a ira de YAUH, que se inflamou contra nós porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, praticando tudo o que nele está escrito." <sup>14</sup>O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Tícuá, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em YAUSHALAIM , na cidade nova. Expuseram-lhe a questão <sup>15</sup>e ela lhes respondeu: "Assim fala YAUH, o criador de ISHRAL. Dizei ao homem que vos enviou a mim: <sup>16</sup>Assim fala YAUH: Eis que estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes, tudo o que diz o livro que o rei de YAUDA acaba de ler, <sup>17</sup>porque me abandonaram e sacrificaram a outros criadores, para me irritar com suas ações. Minha ira se inflamou contra esse lugar e ela não se aplacará." <sup>18</sup>E direis ao rei de YAUDA que vos enviou para consultar YAUH: 'Assim fala YAUH, o criador de ISHRAL: As palavras que ouviste... <sup>19</sup>Mas porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante de YAUH, ouvindo as palavras que pronunciei contra este lugar e seus habitantes, que se tornaram objeto de espanto e de maldição, e porque rasgaste as vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, resposta de YAUH. <sup>20</sup>Por isso te reunirei a teus pais, serás deposto em paz no teu sepulcro e teus olhos não verão todos os

males que vou mandar sobre este lugar." Eles levaram ao rei essa resposta.

**23 Leitura solene da Lei** — <sup>1</sup>Então o rei mandou reunir junto de si todos os anciãos de YAUDA e de YAUSHALAIM, <sup>2</sup>e o rei subiu ao Templo de YAUH com todos os homens de YAUDA e todos os habitantes de YAUSHALAIM, os sacerdotes e os profetas e todo o povo, do maior ao menor. Leu diante deles todo o conteúdo do livro da Aliança encontrado no Templo de YAUH. <sup>3</sup>O rei estava de pé sobre o estrado e concluiu diante de YAUH a Aliança que o obrigava a seguir YAUH e a guardar seus

## **2 REIS**

mandamentos, seus testemunhos e seus estatutos de todo o seu coração e de toda a sua alma, para pôr em prática as cláusulas da Aliança escrita neste livro. Todo o povo aderiu à Aliança.

**Reforma religiosa em YAUDA** — <sup>4</sup>O rei ordenou a Helcias, ao sacerdote que ocupava o segundo lugar e aos guardas das portas que retirassem do santuário de YAUH todos os objetos de culto que tinham sido feitos para Baal, para Aserá e para todo o exército do céu; queimou-os fora de YAUSHALAIM, nos campos do Cedron e levou suas cinzas para BET'AL. <sup>5</sup>Destituíu os falsos sacerdotes que os reis de YAUDA haviam estabelecido e que ofereciam sacrifícios nos lugares altos, nas cidades de YAUDA e nos arredores de YAUSHALAIM, e os que ofereciam sacrifícios a Baal, ao sol, à lua, às constelações e a todo o exército do céu. <sup>6</sup>Transportou do Templo de YAUH para fora de YAUSHALAIM, para o vale do Cedron, o poste sagrado e queimou-o no vale do Cedron; reduziu-o a cinzas e lançou suas cinzas nos sepulcros da plebe. <sup>7</sup>Demoliu a morada dos prostitutas sagrados, que estavam no Templo de YAUH, onde as mulheres teciam véus para Aserá. <sup>8</sup>Mandou vir das cidades de YAUDA todos os sacerdotes e profanou os lugares altos onde esses sacerdotes haviam oferecido sacrifícios, desde Gaba até Bersabéia. Demoliu o lugar alto das portas, que

se achava à entrada da porta de YAUSHA, governador da cidade, à esquerda de quem entra na porta da cidade. <sup>9</sup>Mas os sacerdotes dos lugares altos não podiam subir ao altar de YAUH em YAUSHALAIM; comiam, porém, pães sem fermento no meio de seus irmãos. <sup>10</sup>O rei profanou o Tofet do vale de Ben-Enom, para que ninguém mais pudesse passar pelo fogo seu filho ou sua filha em honra de Moloc. <sup>11</sup>Fez desaparecer os cavalos que os reis de YAUDA tinham dedicado ao sol na entrada do Templo de YAUH, perto do aposento do eunuco Natã-Melec, nas dependências, e queimou o carro do sol. <sup>12</sup>Os altares que estavam no terraço, edificados pelos reis de YAUDA, e os que Manassés tinha construído nos dois pátios do Templo de YAUH, o rei os demoliu, quebrou-os lá e lançou suas cinzas no vale do Cedron.

## **2 REIS**

<sup>13</sup>O rei profanou os lugares altos situados diante de YAUSHALAIM, ao sul do monte das Oliveiras, e que SHALAMA rei de ISHRAL, tinha construído para Astarte, abominação dos sidônios, e para Camos, abominação dos moabitas, e para Melcom, abominação dos amonitas. <sup>14</sup>Quebrou as esteiras, despedaçou os postes sagrados e encheu de ossos humanos o seu local.

### **A reforma se estende ao antigo reino do norte**

— <sup>15</sup>Demoliu também o altar que estava em BET'AL, lugar alto edificado por YRABAM, filho de Nabat, que havia arrastado ISHRAL ao pecado; destruiu este lugar alto, quebrou suas pedras, reduziu-as a cinzas e queimou o poste sagrado. <sup>16</sup>Josias voltou-se e viu os túmulos que estavam na montanha; mandou buscar os ossos daqueles túmulos e queimou-os sobre o altar. Profanou-o assim, cumprindo a palavra de YAUH que o homem do criador havia anunciado, quando YRABAM, durante a festa, estava junto ao altar. Voltando-se, Josias ergueu os olhos para o túmulo do homem do criador que havia anunciado essas coisas <sup>17</sup>e perguntou: "Que sepulcro é esse que estou vendo?" Os homens da cidade responderam: "É o túmulo do homem do criador que veio de

YAUDA e anunciou essas coisas que acabas de realizar contra o altar.<sup>18</sup>Disse o rei: "Deixai-o em paz e que ninguém toque em seus ossos." Deixaram, pois, seus ossos intactos, bem como os do profeta que era de shamarum.<sup>19</sup>Josias fez desaparecer também todos os templos dos lugares altos que estavam nas cidades da shamarum, e que os reis de ISHRAL haviam construído, irritando com isso a YAUH, e procedeu com eles exatamente como tinha agido em BET'AL.<sup>20</sup>Todos os sacerdotes dos lugares altos que ali se achavam foram por ele imolados sobre os altares e queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois regressou a YAUSHALAIM .

**Celebração da Páscoa** — <sup>21</sup>O rei ordenou a todo o povo: "Celebri a Páscoa em honra de YAUH, vosso Criador, do modo como está escrito neste livro da Aliança."<sup>22</sup>Não se havia celebrado uma Páscoa semelhante a esta em ISHRAL desde os dias dos Juízes que

## **2 REIS**

havam governado ISHRAL, nem durante todo o tempo dos reis de ISHRAL e dos reis de YAUDA.<sup>23</sup>Foi somente no décimo oitavo ano do rei Josias que semelhante Páscoa foi celebrada em honra de YAUH em YAUSHALAIM .

**Conclusão sobre a reforma religiosa** — <sup>24</sup>Josias eliminou também os necromantes, os adivinhos, os criadores domésticos, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de YAUDA e em YAUSHALAIM , a fim de executar as palavras da Lei inscritas no livro que o sacerdote Helcias havia encontrado no Templo de YAUH.<sup>25</sup>Não houve antes dele rei algum que se tivesse voltado, como ele, para YAUH, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força, em toda a fidelidade à Lei de MASHA ; nem depois dele houve algum que se lhe pudesse comparar.<sup>26</sup>Contudo, YAUH não abrandou o furor de sua grande ira, que se havia inflamado contra YAUDA, por causa das provocações que Manassés lhe havia feito.<sup>27</sup>YAUH decidiu: "Também a YAUDA expulsarei da minha

presença, como expulsei ISHRAL; rejeitarei esta cidade de YAUSHALAIM que eu tinha escolhido, e o Templo do qual eu dissera: Aí residirá meu Nome."

**Fim do reinado de Josias** — <sup>28</sup>O resto da história de Josias, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA?<sup>29</sup>No seu tempo, o Faraó Necao, rei do Egito, partiu para junto do rei da Assíria, às margens do rio Eufrates. O rei Josias marchou contra ele, mas Necao matou-o em Meguido, no primeiro encontro.<sup>30</sup>Seus servos transportaram seu corpo de carro desde Meguido, e o conduziram para YAUSHALAIM e o sepultaram no seu túmulo. O povo da terra tomou Jo YAUHAZI , filho de Josias, ungiu-o e o constituiu rei em lugar de seu pai.

## **4. A RUÍNA DE YAUSHALAIM**

**Reinado de Jo YAUHAZI em YAUDA (609)** — <sup>31</sup>Jo YAUHAZI tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Hamital, era filha de YARMIAU e era natural de Lebna.<sup>32</sup>Ele fez o mal aos olhos de YAUH, como o haviam feito seus pais.<sup>33</sup>O Faraó Necao o

## **2 REIS**

aprisionou em Rebla, no território de Emat, para que não reinasse mais em YAUSHALAIM , e impôs ao país um tributo de cem tfôlegos de prata e tfôlegos de ouro.<sup>34</sup>O Faraó Necao constituiu como rei a Eliacim, filho de Josias, em lugar de seu pai Josias, e mudou seu nome para YAUKIM . Tomou Jo YAUHAZI e levou-o' para o Egito, onde ele morreu.<sup>35</sup>YAUKIM pagou ao Faraó a prata e o ouro, mas teve de criar impostos na terra, para pagar a quantia exigida pelo Faraó; exigiu de cada um, segundo suas posses, a prata e o ouro que era preciso dar ao Faraó Necao.

**Reinado de YAUKIM em YAUDA (609-598)** — <sup>36</sup>YAUKIM tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos

em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Zebida, era filha de Fadaías e natural de Ruma. <sup>37</sup>Ele fez o mal aos olhos de YAUH, como o haviam feito seus pais.

**24** <sup>1</sup>No seu tempo, Nabucodonosor, rei de Babilônia, marchou contra ele, e YAUKIM lhe esteve sujeito durante três anos e depois se revoltou de novo contra ele. <sup>2</sup>Este mandou contra ele bandos de caldeus, arameus, moabitas e amonitas; incitou-os contra YAUDA para destruí-lo, conforme a palavra que YAUH havia pronunciado por intermédio de seus servos, os profetas. <sup>3</sup>Isso aconteceu a YAUDA unicamente por causa da ira de YAUH, que queria rejeitá-lo de sua presença, por causa dos pecados de Manassés, por tudo o que ele fez, <sup>4</sup>e também por causa do sangue inocente que ele havia derramado, inundando YAUSHALAIM de sangue inocente. YAUH não quis perdoar. <sup>5</sup>O resto da história de YAUKIM, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de YAUDA? <sup>6</sup> YAUKIM adormeceu com seus pais e YAUKIM, seu filho, reinou em seu lugar. <sup>7</sup>O rei do Egito não saiu mais de sua terra, pois o rei de Babilônia havia conquistado, desde a Torrente do Egito até o rio Eufrates, tudo o que pertencia ao rei do Egito.

**Introdução ao reinado de YAUKIM (598)** — <sup>8</sup> YAUKIM tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses em YAUSHALAIM ; sua

## **2 REIS**

mãe chamava-se Noesta; era filha de Elnatã e natural de YAUSHALAIM. <sup>9</sup>Ele fez o mal aos olhos de YAUH, como o havia feito seu pai.

**Primeira deportação** — <sup>10</sup>Naquele tempo, os oficiais de Nabucodonosor, rei de Babilônia, marcharam contra YAUSHALAIM e a cidade foi sitiada. <sup>11</sup>Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio em pessoa atacar a cidade, enquanto seus soldados a sitiavam. <sup>12</sup>Então YAUKIM, rei de YAUDA, foi ter com o rei de Babilônia, ele e sua mãe, seus oficiais, seus dignitários e seus eunucos, e o rei de Babilônia os fez

prisioneiros; isso foi no oitavo ano de seu reinado. <sup>13</sup>Nabucodonosor levou todos os tesouros do Templo de YAUH e os tesouros do palácio real e quebrou todos os objetos de ouro que SHALAMA rei de ISHRAEL, havia fabricado para o Templo de YAUH, como YAUH o havia anunciado. <sup>14</sup>Levou para o cativo YAUSHALAIM inteira, todos os dignitários e todos os notáveis, ou seja, dez mil exilados, e todos os ferreiros e artífices; só deixou a população mais pobre da terra. <sup>15</sup>Deportou YAUKIM para Babilônia; também deportou de YAUSHALAIM para Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus eunucos e os nobres da terra. <sup>16</sup>Todos os homens valentes, em número de sete mil, os ferreiros e os artífices, em número de mil, e todos os homens capazes de empunhar armas, foram conduzidos para o exílio de Babilônia pelo rei de Babilônia. <sup>17</sup>E em lugar de YAUKIM o rei de Babilônia constituiu rei a seu tio Matanias, cujo nome mudou para Sedecias.

**Introdução ao reinado de Sedecias em YAUDA (598-587)** — <sup>18</sup>Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Hamital, filha de YARMIAU, e era de Lebna. <sup>19</sup>Ele fez o mal aos olhos de YAUH, como o havia feito YAUKIM. <sup>20</sup>Isso aconteceu a YAUSHALAIM e a YAUDA por causa da ira de YAUH que, por fim, os rejeitou de sua presença.

**Cerco de YAUSHALAIM** — Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilônia.

## **2 REIS**

**25** <sup>1</sup>No nono ano de seu reinado, no décimo mês, no dia dez, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio atacar YAUSHALAIM com todo o seu exército; acampou diante da cidade e levantou trincheiras ao seu redor. <sup>2</sup>A cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano de Sedecias. <sup>3</sup>No quarto mês, no dia nove, quando a fome se agravava na cidade e a população

não tinha mais nada para comer, <sup>4</sup>abriram uma brecha nas muralhas da cidade. Então o rei fugiu de noite, com todos os guerreiros, pela porta que há entre os dois muros perto do jardim do rei e tomou o caminho da Arabá. <sup>5</sup>O exército dos cal o criador perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó, onde todos os seus soldados se dispersaram para longe dele. <sup>6</sup>Os cal o criador agarraram o rei e o conduziram a Rebla, à presença do rei de Babilônia, que pronunciou a sentença contra ele. <sup>7</sup>Mandou degolar os filhos de Sedecias na presença dele, furou-lhe os olhos, algemou-o e o conduziu para Babilônia.

**Saque de YAUSHALAIM e segunda deportação** — <sup>8</sup>No quinto mês, no dia sete Nabuzardã, comandante da guarda, oficial do rei de Babilônia, fez sua entrada em YAUSHALAIM . <sup>9</sup>Incendiou o Templo de YAUH, o palácio real e todas as casas de YAUSHALAIM . <sup>10</sup>E todo o exército caldeu que acompanhava o comandante da guarda destruiu as muralhas que rodeavam YAUSHALAIM . <sup>11</sup>Nabuzardã, comandante da guarda, exilou o resto da população que tinha ficado na cidade, os desertores que haviam passado para o lado do rei de Babilônia e o resto da multidão. <sup>12</sup>Do povo pobre da terra, o comandante da guarda deixou uma parte, como viticultores e agricultores. <sup>13</sup>Os cal o criador quebraram as colunas de bronze do Templo de YAUH, as bases entalhadas e o Mar de bronze, que estavam no Templo de YAUH, e levaram o bronze para Babilônia. <sup>14</sup>Levaram também os recipientes para cinzas, as pás, as facas, as taças e todos os objetos de bronze que serviam para o culto. <sup>15</sup>O comandante da guarda tomou os turíbulos e os vasos de aspersão, tudo o que era de ouro e tudo o que era de prata.

## **2 REIS**

<sup>16</sup>Quanto às duas colunas, ao Mar único e às bases entalhadas, que SHALAMA havia feito para o Templo de YAUH, não se poderia calcular quanto pesava o bronze de todos esses objetos. <sup>17</sup>A altura de uma coluna era de dezoito côvados e sobre ela havia um capitel

de bronze, da altura de cinco côvados; havia uma rede e romãs em torno do capitel, tudo de bronze. A segunda coluna era feita do mesmo modo. <sup>18</sup>O comandante da guarda prendeu saraías, sacerdote chefe, TZAPANYAU, sacerdote que ocupava o segundo lugar, e os três guardas das portas. <sup>19</sup>Na cidade, prendeu um eunuco, chefe dos guerreiros, cinco conselheiros do rei, que foram encontrados na cidade, o secretário do chefe do exército, encarregado da mobilização, e sessenta homens do povo, que foram encontrados na cidade. <sup>20</sup>Nabuzardã, comandante da guarda, prendeu-os e os levou à presença do rei de Babilônia, em Rebla, <sup>21</sup>e o rei de Babilônia mandou matá-los em Rebla, na terra de Emat. Assim, YAUDA foi exilado para longe de sua terra.

**Godolias, governador de YAUDA** — <sup>22</sup>Quanto ao povo que ficou na terra de YAUDA, aí deixado por Nabucodonosor, rei de Babilônia, ele o entregou ao governo de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. <sup>23</sup>Quando todos os oficiais das tropas e seus homens souberam que o rei de Babilônia havia nomeado Godolias governador, vieram ter com ele em Masfa; eram eles: ISHMAAL, filho de Natánias, Joanã, filho de Carea, saraías, filho de Taneumet, netofatita, Jezonias, maacatita; eles e seus homens. <sup>24</sup>Godolias declarou-lhes sob juramento, a eles e a seus homens, e disse-lhes: "Nada tendes a temer dos caldeus; ficai na terra, submetei-vos ao rei de Babilônia e tudo vos correrá bem." <sup>25</sup>Mas no sétimo mês, ISHMAAL, filho de Natánias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com dez homens e matou Godolias, bem como os YAUDIM e os cal o criador que estavam com ele em Masfa. <sup>26</sup>Então todo o povo, desde o maior até o menor, como também os chefes das tropas, partiram e foram para o Egito, porque tinham medo dos caldeus .

**Perdão para o rei YAUKIM** — <sup>27</sup>No trigésimo sétimo ano da deportação de YAUKIM , rei de YAUDA, no décimo segundo mês, no dia vinte e sete, Evil-Merodac, rei de Babilônia, no ano em que subiu ao trono, deu anistia a YAUKIM , rei de YAUDA, e o tirou da prisão. <sup>28</sup>Falou-lhe benignamente e deu-lhe um trono mais alto que o dos outros reis que estavam com ele em Babilônia. <sup>29</sup> YAUKIM deixou



suas vestes de prisioneiro e passou a comer sempre na mesa do rei, por toda a vida. <sup>30</sup>Seu sustento foi garantido constantemente pelo rei, dia após dia, enquanto viveu.

## **PRIMEIRO CRÔNICAS**

### ***I. Em torno de DUD: Genealogias***

#### ***1. DE ADAM E ISHRAL***

***1 Origem dos três grandes grupos*** — <sup>1</sup>ADAM, Set, Enós, <sup>2</sup>Cainã, Malaleel, Jared, <sup>3</sup>Chonuk, Matushalém, Lamec, <sup>4</sup>NOC, Sem, Cam e Jafé.

***Os jafetitas*** — <sup>5</sup>Filhos de Jafé: Gomer, Magog, os medos, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras. <sup>6</sup>Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat, Togorma. <sup>7</sup>Filhos de Javã: Elisa, Társis, os Cetim e os Dodanim.

***Os camitas*** — <sup>8</sup>Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut, Canaã. <sup>9</sup>Filhos de Cuch: Seba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. <sup>10</sup>Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso na terra. <sup>11</sup>Mesraim gerou os povos de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, <sup>12</sup>de Patros, de Caslu e de Cáftor, dos quais descendem os filisteus. <sup>13</sup>Canaã gerou Sídon, seu primogênito, depois Het, <sup>14</sup>os jebuseus, os amorreus, os gergeseus, <sup>15</sup>os heveus, os araceus, os sineus, <sup>16</sup>os arádios, os samareus e os e MANIAU.

***Os semitas*** — <sup>17</sup>Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. <sup>18</sup>Arfaxad gerou Salé, e Salé gerou Héber. <sup>19</sup>Héber teve dois filhos: o primeiro recebeu o nome de Faleg, pois foi na sua época que a terra foi dividida, e seu irmão chamava-se Jectã. <sup>20</sup>Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, <sup>21</sup>Aduram, Uzal, Decla, <sup>22</sup>Ebal, Abimael, Sabá, <sup>23</sup>Ofir, Hévila, Jobab, todos eles filhos de Jectã.

***De Sem a ABRAAM*** — <sup>24</sup>Sem, Arfaxad, Salé, <sup>25</sup>Héber, Faleg, Reú, <sup>26</sup>Sarug, Nacor, Taré, <sup>27</sup>ABRAM, ou melhor, ABRAAM. <sup>28</sup>Filhos de

#### ***1 CRÔNICAS***

ABRAAM: YAUTZAQ e ISHMAAL. <sup>29</sup>São estes os seus descendentes:

***Os ISHMAALitas*** — O primogênito de ISHMAAL foi Nabaiot; depois nasceram-lhe Cedar, Adbeel, Mabsam, <sup>30</sup>Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema, <sup>31</sup>Jetur, Nafis e Cedma. Esses são os filhos de ISHMAAL.<sup>32</sup>Filhos de Cetura, concubina de ABRAAM. Deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã: Sabá e Dadã. <sup>33</sup>Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Chonuk, Abida, Eldaã. Todos esses são filhos de Cetura.

***YAUTZAQ e Ashu*** — <sup>34</sup>ABRAAM gerou YAUTZAQ. Filhos de YAUTZAQ: Ashu e ISHRAL. <sup>35</sup>Filhos de Ashu: Elifaz, Reuel, YAUAs, Jalam e Coré. <sup>36</sup>Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna, Amalec. <sup>37</sup>Filhos de Reuel: Naat, Zara, Sama, Meza. <sup>38</sup>Filhos de Seir, Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disã. <sup>39</sup>Filhos de Lotã: Hori e Emam. Irmã de Lotã: Tamna. <sup>40</sup>Filhos de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefo, Onam. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. <sup>41</sup>Filho de Ana: Dison. Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetrã, Ca- rã. <sup>42</sup>Filhos de Eser: Balaã, Zavã, Jacaã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

***Os reis de Edom*** — <sup>43</sup>São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse um rei ISHRALita: Bela, filho de Beor, cuja cidade se chamava Danaba. <sup>44</sup>Após a morte de Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara, de Bosra. <sup>45</sup>Após a morte de Jobab, reinou em seu lugar Husam, da terra dos temanitas. <sup>46</sup>Morto Husam, reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, que venceu os madianitas nos Campos de Moab; sua cidade chamava-se Avit. <sup>47</sup>Morto Adad, sucedeu-lhe no trono Semla de Masreca. <sup>48</sup>Morto Semla, sucedeu-lhe SHAUL de Reobot Naar. <sup>49</sup>Saul morreu e, em seu lugar, reinou Baalanã, filho de Acobor. <sup>50</sup>Quando morreu Baalanã, sucedeu-lhe Adad, natural da cidade de Fau e casado com MeetABAL, filha de Matred, filha de Mezaab. <sup>51</sup>Após a morte de Adad, surgiram chefes em Edom: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, <sup>52</sup>o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon, <sup>53</sup>o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, <sup>54</sup>o chefe Magdiel, o chefe Iram. São esses os chefes de Edom.

#### ***1 CRÔNICAS***

**2 Filhos de ISHRAL** — <sup>1</sup>Estes são os filhos de ISHRAL: Rúben, , Levi, YAUDA, Issacar e Zabulon. <sup>2</sup>Dã, YUSF e Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

**Descendentes de YAUDA** — <sup>3</sup>Filhos de YAUDA: Her, Onã e Sela. Todos esses três lhe nasceram de Bat-Sua, a cananéia. Her, primogênito de YAUDA, fez o mal aos olhos de YAUH, que lhe tirou a vida. <sup>4</sup>Tamar, nora de YAUDA, lhe gerou Farés e Zara. Foram, ao todo, cinco os filhos de YAUDA. <sup>5</sup>Filhos de Farés: Hesron e Hamul. <sup>6</sup>Filhos de Zara: Zambri, Etã, Emã, Calcol e Darda; cinco ao todo. <sup>7</sup>Filho de Carmi: Acar, que atraiu a desgraça sobre ISHRAL, por ter violado o anátema. <sup>8</sup>Filho de Etã: Azariau.

**Origens de DUD** — <sup>9</sup>Filhos de Hesron: nasceram-lhe Jerameel, Ram e Caiubi. <sup>10</sup>Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, príncipe dos filhos de YAUDA. <sup>11</sup>Naasson gerou Salma e Salma gerou Booz. <sup>12</sup>Booz gerou Obed e Obed gerou Jessé. <sup>13</sup>Jessé gerou Eliab, seu primogênito; Abinadab, o segundo, Samaá, o terceiro; <sup>14</sup>Natanael, o quarto; Radai, o quinto; <sup>15</sup>Asom, o sexto; DUD, o sétimo. <sup>16</sup>Eles tinham duas irmãs: Sárvia e Abigail. Filhos de Sárvia: Abisaí, Joab e Asael: três. <sup>17</sup>Abigail deu à luz a Amasa, cujo pai foi Jeter, o ISHMAALita.

**Caleb** — <sup>18</sup>Caleb, filho de Hesron, gerou Jeriot, de sua mulher Azuba;<sup>f</sup> são estes os filhos que ela teve: Jaser, Sobab e Ardon. <sup>19</sup>Quando Azuba morreu, Caleb casou-se com Éfrata, que lhe deu à luz Hur. <sup>20</sup>Hur gerou Uri, e Uri gerou Beseleel. <sup>21</sup>Depois Hesron desposou a filha de Maquir, pai de Galaad. Aos sessenta anos casou-se com ela, que lhe gerou Segub. <sup>22</sup>Segub gerou Jair, que possuía vinte e três cidades na terra de Galaad. <sup>23</sup>Mais tarde, Aram e Gessur apoderaram-se dos Aduares de Jair, Canat e suas adjacências, num total de sessenta localidades. Tudo isso pertencia aos filhos de Maquir, pai de Galaad. <sup>24</sup>Depois que morreu Hesron, Caleb casou-se com Éfrata, esposa de seu pai Hesron, que lhe gerou Asur, pai de Técuá.

**Jerameel** — <sup>25</sup>Jerameel, primogênito de Hesron, teve os seguintes filhos: Ram, o

primogênito, Buna, Oren, Asom, Aías. <sup>26</sup>Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi a

## 1 CRÔNICAS

mãe de Onam. <sup>27</sup>Os filhos de Ram, primogênito de Jerameel, foram Moos, Jamin e Acar. <sup>28</sup>Os filhos de Onam foram Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur. <sup>29</sup>A mulher de Abisur chamava-se Abiail; ela lhe deu à luz Aobã e Molid. <sup>30</sup>Filhos de Nadab: Saled e Efraim. Saled morreu sem filhos. <sup>31</sup>Filho de Efraim: Jesi; filho de Jesi: Sesã; filho de Sesã: Oolai. <sup>32</sup>Filhos de Jada, irmão de Semei: Jeter e Jônatas. Jeter morreu sem filhos. <sup>33</sup>Filhos de Jônatas: Falet e Ziza. Foi essa a descendência de Jerameel. <sup>34</sup>Sesã não teve filhos, mas filhas sim. Tinha ele um servo egípcio de nome Jaraá, <sup>35</sup>ao qual Sesã deu sua filha por esposa. Ela lhe deu à luz Etei. <sup>36</sup>Etei gerou Natã, Natã gerou Zabad, <sup>37</sup>Zabad gerou Ofal, Ofal gerou Obed, <sup>38</sup>Obed gerou YAUA, YAUA gerou Azariau, <sup>39</sup>Azariau gerou Helés, Helés gerou Elasa, <sup>40</sup>Elasa gerou Sisamoi, Sisamoi gerou Selum, <sup>41</sup>Selum gerou Icamias, Icamias gerou Elisama.

**Caleb** — <sup>42</sup>Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, o primogênito; é o pai de Zif. Seu filho, Maresa, pai de Hebron. <sup>43</sup>Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recém e Sama. <sup>44</sup>Sama gerou Raam, pai de Jercaam. Recém gerou Samai. <sup>45</sup>O filho de Samai foi Maon, o qual foi pai de Betsur. <sup>46</sup>Efa, concubina de Caleb, gerou Harã, Mosa e Gezez. Harã gerou Gezez. <sup>47</sup>Filhos de Jaadai: Regom, Joatão, Gesã, Falet, Efa e Saaf. <sup>48</sup>Maaca, concubina de Caleb, gerou Saber e Tarana. <sup>49</sup>Gerou também Saaf, pai de Madmana, e Sué, pai de Macbena e de Gabaá. A filha de Caleb chamava-se Acsa. <sup>50</sup>Foram esses os descendentes de Caleb.

**Hur** — Filhos de Hur, primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariat-Iarim, <sup>51</sup>Salma, pai de Belém, Harif, pai de Bet-Gader. <sup>52</sup>Sobal, pai de Cariat-Iarim, teve por filhos: Haroe, a metade dos manaatitas, <sup>53</sup>e os clãs de Cariat-Iarim, jetritas, futitas, sematitas e maseritas. Deles descendem os povos de saraá e de Estaol. <sup>54</sup>Filhos de Salma: Belém, os netofatitas, Atarot-Bet-Joab, a metade dos manaatitas, os

saraítas, <sup>55</sup>os clãs sofridas que moram em Jabes, os tiriateus, os simeateus, os sucateus. São esses os quenitas que vêm de Emat, pai da casa de Recab.

### 3. A CASA DE DUD

#### 1 CRÔNICAS

**3 Filhos de DUD** — <sup>1</sup>Eis os filhos de DUD, que lhe nasceram em Hebron: Amnon, o primogênito, filho de Aquinoam de Jezrael; danial, o segundo, de Abigail de Carmel; <sup>2</sup>Absalão, o terceiro, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; Adonias, o quarto, filho de Hagit; <sup>3</sup>Safatias, o quinto, de Abital; Jetraam, o sexto, de Eglá, sua esposa. <sup>4</sup>Foram, pois, seis os que lhe nasceram em Hebron, onde reinou sete anos e seis meses. Reinou, depois, trinta e três anos em YAUSHALAIM. <sup>5</sup>São estes os filhos que lhe nasceram em YAUSHALAIM: Samua, Sobab, Natã, SHALAMA todos os quatro filhos de Batsua, filha de Amiel; <sup>6</sup>Jebaar, Elisama, Elifalet, <sup>7</sup>Noge, Nafeg, Jáfia, <sup>8</sup>Elisama, Eliada, Elifalet: nove. <sup>9</sup>Todos esses eram filhos de DUD, sem contar os filhos das concubinas. Tamar era irmã deles.

**Reis de YAUDA** — <sup>10</sup>Filhos de SHALAMA: Roboão; Abias, seu filho; Asa, seu filho; Josafá, seu filho; <sup>11</sup>Jorão, seu filho; Ocozias, seu filho; Joás, seu filho; <sup>12</sup>Amasias, seu filho; Azariau, seu filho; Joatão, seu filho; <sup>13</sup>YAUHAZI, seu filho; RAZAKYAU, seu filho; Manassés, seu filho; <sup>14</sup>Amon, seu filho; Josias, seu filho. <sup>15</sup>Filhos de Josias: Joanã, o mais velho; YAUKIM, o segundo; Sedecias, o terceiro; Selum, o quarto. <sup>16</sup>Filhos de YAUKIM: Jecônias, seu filho; Sedecias, seu filho.

**A estirpe real depois do exílio** — <sup>17</sup>Filhos de Jecônias, o cativo: Salatiel, seu filho; <sup>18</sup>depois Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama, Nadabias. <sup>19</sup>Filhos de Fadaías: Zoro BAB'AL e Semei. Filhos de Zoro BAB'AL: Mosolam e HÁNAN'YAU. Salomit era irmã deles. <sup>20</sup>Filhos de Mosolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadias, Josab-Hesed: cinco. <sup>21</sup>Filhos de HÁNAN'YAU: Faldas, Jeseías, seu filho;

Rafaías, seu filho; Arnã, seu filho; ABADIAU, seu filho; Sequenias, seu filho. <sup>22</sup>Filhos de Sequenias: Semeias, Hatus, Jegaal, Barias, Naarias, Safat: seis. <sup>23</sup>Filhos de Naarias: Elioenai, RAZAKYAU, Ezricam: três. <sup>24</sup>Filhos de Elioenai: Oduías, ALIAUib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías, Anani: sete.

#### 4. AS TRIBOS MERIDIONAIS

#### 4

**Judá. Sobal** — <sup>1</sup>Filhos de YAUDA: Farés, Hesron, Carmi,

#### 1 CRÔNICAS

Hur, Sobal. <sup>2</sup>Reaías, filho de Sobal, gerou Jaat, e Jaat gerou Aumai e Laad. São essas as tribos saraítas.

**Hur** — <sup>3</sup>Eis Abi-Etam, Jezrael, Jesema, Jedebos, cuja irmã sé chamava Asalefuni. <sup>4</sup>Fanuel foi o pai de Gedor; Ezer pai de Hosa. São esses os filhos de Hur, primogênito de Éfrata, pai de Belém.

**Asur** — <sup>5</sup>Asur, pai de Técua, teve duas esposas: Halaá e Naara. <sup>6</sup>Naara lhe gerou Oozam, Héfer, os tamanitas e os aastaritas. São esses os filhos de Naara. <sup>7</sup>Filhos de Halaá: Seret, Saar, Etnã. <sup>8</sup>Cós gerou Anob, Soboba e os clãs de Aareel, filho de Arum. <sup>9</sup>Jabes suplantou seus irmãos. Sua mãe deu-lhe o nome de Jabes, dizendo: "Dei à luz entre dores."<sup>10</sup>Jabes invocou o criador de ISHRAL: "Se efetivamente me abençoares", disse ele, "aumentarás meu território, tua mão estará comigo, farás que se afaste o mal e minha dor terá fim." o criador lhe concedeu o que pedira.

**Caleb** — <sup>11</sup>Calub, irmão de Suaá, gerou Mair; esse é o pai de Eston. <sup>12</sup>Eston gerou Bet-Rafa, Fesse, Teina, pai de Irnaás. São esses os homens de Recab. <sup>13</sup>Filhos de Cenez: Otoniel e saraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati; <sup>14</sup>Maonati gerou Ofra. saraías gerou Joab, pai de Ge-Harasim. De fato eles eram artesãos. <sup>15</sup>Filhos de Caleb, filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam, Filho de Ela: Cenez. <sup>16</sup>Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias, Asrael. <sup>17</sup>Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Éfer, Jalon. Mais tarde, ela concebeu

MARIAM, Samai e Jesba, pai de Esterno; <sup>18</sup>sua mulher judaíta deu à luz Jared, pai de Gedor, Héber, pai de Soco, e Icutiel, pai de Zanoé. São esses os filhos de Betias, a filha do faraó, com a qual se casara Mered. <sup>19</sup>Filhos da mulher de Odias, irmã de Naam, pai de Ceila, o garmita, e de Esterno, o maacatita. <sup>20</sup>Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã, Tilon. Filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.

**Sela** — <sup>21</sup>Filhos de Sela, filho de YAUDA: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa, e os clãs dos fabricantes de linho em Bet-Asbea. <sup>22</sup>YAUKIM, os homens de Cozeba, Joás e saraf, que foram se casar em Moab, antes de voltarem a Belém. <sup>23</sup>Eles eram oleiros e moravam em Nataim e Gadera, em companhia do rei, para quem trabalhavam.

## 1 CRÔNICAS

— Filhos de : Namuel, Jamin, Jarib, Zara, SHAUL. <sup>25</sup>Selum, seu filho; Mabsam, seu filho; Masma, seu filho. <sup>26</sup>Filhos de Masma: Hamuel, seu filho; Zacur, seu filho; Semei, seu filho. <sup>27</sup>Semei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos e, no conjunto, suas famílias não se multiplicaram como os filhos de YAUDA. <sup>28</sup>Moravam em Bersabéia, Molada e Hasar-Sual, <sup>29</sup>Bala, Asem e Tolad, <sup>30</sup>Batuel, Horma e Siceleg, <sup>31</sup>Bet-Marcabot, Hasar-Susim, Bet-Berai, Saarim. Foram essas as suas cidades, até o reinado de DUD. <sup>32</sup>Suas aldeias foram: Etam, Aen, Remon, Toquen e Asã, cinco cidades <sup>33</sup>e todas as aldeias ao redor dessas cidades até Baalat. Foi lá que eles moraram e lá foram registrados: <sup>34</sup>Masobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias, <sup>35</sup>YUAL, YAUA, filho de Josabias, filho de saraías, filho de Asiel, <sup>36</sup>Elioenai, YAKABba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías, <sup>37</sup>Ziza, Ben-Sefei, Ben-Alon, Ben-Jedaías, Ben-Semri, Ben-Samaías. <sup>38</sup>Esses homens, citados nominalmente, eram príncipes em seus clãs e suas famílias cresceram enormemente. <sup>39</sup>Percorreram desde o passo de Gerara até o oriente do vale, procurando pastagens para seu gado. <sup>40</sup>Encontraram pastagens boas e abundantes; a região era vasta, tranqüila e pacífica. Eram cambas os que habitavam lá antes. <sup>41</sup>Os simeonitas, inscritos por seus nomes, chegaram no tempo de RAZAKYAU,

rei de YAUDA; apoderaram-se de suas tendas e dos abrigos que lá se achavam. Votaram-nos a um maldito que dura ainda em nossos dias, e se estabeleceram em seu lugar, pois lá havia pastagens para o seu rebanho. <sup>42</sup>Alguns deles, pertencentes aos filhos de , foram para a montanha de Seir: quinhentos homens comandados por Faltias, Naarias, Rafaías, Oziel, os filhos de Jesi. <sup>43</sup>Abateram o resto dos sobreviventes de Amalec e fizeram lá sua morada, até nossos dias.

## 5. AS TRIBOS DA TRANSJORDÂNIA

**5 Rúben** — <sup>1</sup>Filhos de Rúben, primogênito de ISHRAL. Era de fato o primogênito; mas por ter violado o leito de seu pai, seu direito de primogenitura foi dado aos filhos de YUSF, filho de ISHRAL, e ele não foi mais considerado como primogênito. <sup>2</sup>Judá suplantou seus irmãos e

## 1 CRÔNICAS

obteve que um príncipe nascesse dele, mas o direito de primogenitura pertencia a YUSF. <sup>3</sup>Filhos de Rúben, primogênito de ISHRAL: Chonuk, Falu, Hesron, Carmi.

**YUAL** — <sup>4</sup>Filhos de YUAL: Samaías, seu filho, Gog, seu filho; Semei, seu filho; <sup>5</sup>Micas, seu filho; Reaías, seu filho; Baal, seu filho; <sup>6</sup>Beera, seu filho, que Teglat-Falasar, rei da Assíria, levou para o cativeiro. Ele foi príncipe dos rubenitas. <sup>7</sup>Seus irmãos, conforme os clãs, agrupados segundo sua parentela: Jeiel, por primeiro; ZACAR'YAU, <sup>8</sup>Bela, filho de Azaz, filho de Sama, filho de YUAL.

**Habitat de Rúben** — Foi Rúben que, tendo-se fixado em Aroer, estendia-se até Nebo e Baal-Meon. <sup>9</sup>Para o oriente, seu território atingia a beira do deserto que o Eufrates limita, pois ele tinha numerosos rebanhos na terra de Galaad. <sup>10</sup>No tempo de SHAUL, guerrearam contra os agarenos, caíram em suas mãos, e os agarenos estabeleceram-se em suas tendas, em toda a zona oriental de Galaad.

**Gad** — <sup>11</sup>A seu lado moravam os filhos de Gad na região do Basã até Selca: <sup>12</sup>JoeI, o primeiro; Safam, o segundo; depois Janaí e Safat em

Basã. <sup>13</sup>Seus irmãos, segundo suas famílias: MIKAL, Mosolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie, Héber: sete. <sup>14</sup>Estes os filhos de Abiaíl: Ben-Uri, Ben-Jaroe, Ben-Galaad, Ben-MIKAL, Ben-Jesesi, Ben-Jedo, Ben-Buz. <sup>15</sup>Ai, filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe de sua família. <sup>16</sup>Tinham-se fixado em Galaad, em Basã e seus arredores, bem como em todas as pastagens do Saron até seus limites extremos. <sup>17</sup>Foi na época de Joatão, rei de YAUDA, e de YRABAM, rei de ISHRAL, que todos eles foram recenseados. <sup>18</sup>Os filhos de Rúben, os filhos de Gad, a metade da tribo de Manassés, alguns dos seus guerreiros, homens armados de escudo, espada, sabendo manejar o arco e exercitados em combates, em número de quarenta e quatro mil, setecentos e sessenta, aptos para a guerra, <sup>19</sup>lutaram contra os agarenos em Jetur, Nafis e Nodab. <sup>20</sup>o criador lhes veio em auxílio contra eles, e os agarenos, bem como todos os seus aliados, caíram em seu poder, pois eles haviam invocado o criador no combate e foram atendidos por terem posto nele a

## 1 CRÔNICAS

sua confiança. <sup>21</sup>Arrebataram os rebanhos dos agarenos: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas, dois mil jumentos e cem mil pessoas, <sup>22</sup>pois, tendo criador conduzido o combate, a maior parte pereceu. E se instalaram na terra deles até o exílio.

**A meia tribo de Manassés** — <sup>23</sup>Os membros da meia tribo de Manassés estabeleceram-se na região entre Basã e Baal-Hermon, o Sanir e o monte Hermon. Eram numerosos. <sup>24</sup>Eis os chefes de suas famílias: Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel, YARMIAU, Odoías, Jediel. Eram homens fortes e valorosos, gente famosa, chefes de suas famílias. <sup>25</sup>Mas foram infieis ao o criador de seus pais, e se prostituíram aos criadores dos povos do país que o criador havia aniquilado diante deles. <sup>26</sup>O o criador de ISHRAL excitou o espírito de Pui, rei da Assíria e o de Teglat-Falasar, rei da Assíria. Ele deportou Rúben, Gad e a meia tribo de Manassés, e os conduziu para Hala, para Habor, para Ara e para o rio Gozã. Lá estão eles ainda hoje.

## 6. LEVI

### **A ascendência dos sumos sacerdotes** —

<sup>27</sup>Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. <sup>28</sup>Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel. <sup>29</sup>Filhos de Amram: aram, MASHA e MARIAM. Filhos de aram: Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. <sup>30</sup>Eleazar gerou Finéias, Finéias gerou Abisue, <sup>31</sup>Abisue gerou Boci, Boci gerou Ozi, <sup>32</sup>Ozi gerou Zaráias, Zaráias gerou Meraiot, <sup>33</sup>Meraiot gerou AMARIAMs, AMARIAMs gerou Aquitob, <sup>34</sup>Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquimaás, <sup>35</sup>Aquimaás gerou Azariau, Azariau gerou Joanã, <sup>36</sup>Joanã gerou Azariau. Foi este que exerceu o sacerdócio no templo construído por SHALAMA em YAUSHALAIM. <sup>37</sup>Azariau gerou AMARIAMs, AMARIAMs gerou Aquitob, <sup>38</sup>Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Selum, <sup>39</sup>Selum gerou Helcias, Helcias gerou Azariau, <sup>40</sup>Azariau gerou saraías, saraías gerou Josedec, <sup>41</sup>e Josedec teve de partir quando YAUH, pela mão de Nabucodonosor, exilou YAUDA e YAUSHALAIM.

**6 Descendência de Levi:** — <sup>1</sup>Filhos de Levi: Gersam, Caat e Merari. <sup>2</sup>Eis os nomes dos filhos de Gersam: Lobni e Semei. <sup>3</sup>Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. <sup>4</sup>Filhos de

## 1 CRÔNICAS

Merari: Mooli e Musi. São esses os clãs de Levi, agrupados segundo seus pais. <sup>5</sup>De Gersam: Lobni, seu filho; Jaat, seu filho; Zama, seu filho; <sup>6</sup>Joa, seu filho; Ado, seu filho; Zara, seu filho; Jetrai, seu filho. <sup>7</sup>Filhos de Caat: Aminadab, seu filho; Coré, seu filho; Asir, seu filho; <sup>8</sup>Elcana, seu filho; Abiasaf, seu filho; Asir, seu filho; <sup>9</sup>Taat, seu filho; Uriel, seu filho; Ozias, seu filho; SHAUL, seu filho; <sup>10</sup>Filhos de Elcana: Amasai e Aquimot. <sup>11</sup>Elcana, seu filho; Sofai, seu filho; Naat, seu filho; <sup>12</sup>Eliab, seu filho; Jeroam, seu filho; Elcana, seu filho. <sup>13</sup>Filhos de Elcana: SHAMUAL, o mais velho, e Abias, o segundo. <sup>14</sup>Filhos de Merari: Mooli, Lobni, seu filho; Semei, seu filho; Oza, seu filho; <sup>15</sup>Samaá, seu filho; Hagias, seu filho; Asaías, seu filho.

**Os cantores** — <sup>16</sup>Eis os que DUD encarregou de dirigir o canto no templo de YAUH, quando a Arca teve aí o seu lugar de repouso.

<sup>17</sup>Estiveram a serviço do canto diante da Habitação da Tenda da Reunião até que SHALAMA construiu em YAUSHALAIM o templo de YAUH, e exerciam o seu ofício em conformidade com o regulamento. <sup>18</sup>Eis os que estavam em função e seus filhos: Entre os filhos de Caat: Emã o cantor, filho de YUAL, filho de SHAMUAL, <sup>19</sup>filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú, <sup>20</sup>filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, <sup>21</sup>filho de Elcana, filho de YUAL, filho de Azariau, filho de TZAPANYAU, <sup>22</sup>filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, <sup>23</sup>filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de ISHRAL. <sup>24</sup>Seu irmão Asaf ficava à sua direita: Asaf filho de Baraquias, filho de Samaé, <sup>25</sup>filho de MIKAL, filho de Basaías, filho de Melquias, <sup>26</sup>filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, <sup>27</sup>filho de Etã, filho de Zama, filho de Semei, <sup>28</sup>filho de Jet, filho de Gersam, filho de Levi. <sup>29</sup>À esquerda, seus irmãos, filhos de Merari: Etã, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, <sup>30</sup>Filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, <sup>31</sup>filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer, <sup>32</sup>filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

**Os outros levitas** — <sup>33</sup>Seus irmãos, os levitas, estavam inteiramente dedicados ao serviço da Habitação do Templo do criador. <sup>34</sup>aram e seus filhos

## 1 CRÔNICAS

queimavam as oblações sobre o altar dos holocaustos e sobre o altar dos perfumes; ocupavam-se exclusivamente das coisas mais santas e do rito da expiação para ISHRAL; conformavam-se a tudo quanto ordenara MASHA, servo do criador. <sup>35</sup>Eis os filhos de aram: Eleazar, seu filho; Finéias, seu filho; Abisue, seu filho; <sup>36</sup>Boci, seu filho; Ozi, seu filho; Zaráias, seu filho; <sup>37</sup>Meraiot, seu filho; AMARIAMs, seu filho; Aquitob, seu filho; <sup>38</sup>Sadoc, seu filho; Aquimaás, seu filho.

**Habitat dos aaronidas** — <sup>39</sup>Eis os lugares em que moravam, segundo os limites de seus acampamentos: Aos filhos de aram, do clã de Caat <sup>40</sup>foi dada Hebron, no país de YAUDA, com as pastagens vizinhas. <sup>41</sup>A Caleb, filho de

Jefoné, foram dados os campos e suas aldeias, <sup>42</sup>mas aos filhos de aram foram dadas as cidades de refúgio: Hebron, Lebna e suas pastagens, Jeter, Esterno e suas pastagens, <sup>43</sup>Helon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens, <sup>44</sup>Asã e suas pastagens, Bet-Sames e suas pastagens. <sup>45</sup>Aos da tribo de Benjamim foram dadas Gaba e suas pastagens, Almat e suas pastagens, Anatot e suas pastagens. Seus clãs compreendiam ao todo treze cidades.

**Habitat dos outros levitas** — <sup>46</sup>Os outros filhos de Caat obtiveram por sorte dez cidades tomadas aos clãs da tribo, da meia tribo de Manassés. <sup>47</sup>Os filhos de Gersam e seus clãs obtiveram treze cidades tomadas da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Neftali e da tribo de Manassés, em Basã. <sup>48</sup>Os filhos de Merari e seus clãs obtiveram por sorte doze cidades tomadas da tribo de Rúben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon. <sup>49</sup>Os filhos de ISHRAL designaram aos levitas essas cidades com suas pastagens. <sup>50</sup>Também por sorteio designaram as cidades a que deram seus nomes, as quais foram tomadas das tribos dos filhos de YAUDA, dos filhos de e dos filhos de Benjamim. <sup>51</sup>Da tribo de Efraim que foram tomadas as cidades do território de alguns clãs dos filhos de Caat. <sup>52</sup>Foram dadas a eles as seguintes cidades de refúgio: Siquém e suas pastagens, na montanha de Efraim, Gazer e suas pastagens, <sup>53</sup>Jecmaam e suas pastagens, Bet-Horon e suas pastagens, <sup>54</sup>Aialon e suas pastagens, Gat-Remon e suas pastagens, <sup>55</sup>e da meia tribo

## 1 CRÔNICAS

de Manassés: Aner e suas pastagens, Balaam e suas pastagens. Isso foi dado ao clã dos outros filhos de Caat. <sup>56</sup>Para os filhos de Gersam, foram tomadas, dos clãs da meia tribo de Manassés, Golã em Basã, e suas pastagens, Astarot e suas pastagens; <sup>57</sup>da tribo de Issacar, Cedes e suas pastagens, Daberet e suas pastagens, <sup>58</sup>Ramot e suas pastagens, Anem e suas pastagens; <sup>59</sup>da tribo de Aser, Masal e suas pastagens, Abdon e suas pastagens, <sup>60</sup>Hucoc e suas pastagens, Roob e suas pastagens; <sup>61</sup>da tribo de Neftali, Cedes, na Hagalil, e suas pastagens, Hamon e suas pastagens, Cariataim e suas pastagens. <sup>62</sup>Para os outros filhos de

Merari, foram tomadas, da tribo de Zabulon: Remon e suas pastagens, Tabor e suas pastagens, <sup>63</sup>do outro lado do Jordão, perto de Jericó, a Oriente do Jordão; da tribo de Rúben: Bosor, no deserto, e suas pastagens, Jasa e suas pastagens, <sup>64</sup>Cedimot e suas pastagens, Mefaat e suas pastagens; <sup>65</sup>da tribo de Gad: Ramot, em Galaad, e suas pastagens, Maanaim e suas pastagens, <sup>66</sup>Hesebon e suas pastagens, Jazer e suas pastagens. . **AS TRIBOS DO NORTE**

**7 Issacar** — <sup>1</sup>Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub, Semron: quatro. <sup>2</sup>Filhos de Tola: Ozi, Rafeias, Jeriel, Jemai, Jebsem, SHAMUAL, chefes das famílias de Tola. Esses somavam, ao tempo de DUD, vinte e dois mil e seiscentos guerreiros valentes, agrupados segundo sua parentela. <sup>3</sup>Filho de Ozi; Izraías. Filhos de Izraías: MIKAL, ABADIAU, YUAL, Jesias. Ao todo, cinco chefes <sup>4</sup>responsáveis pelas tropas de guerra, constituídas de trinta e seis mil homens, repartidos segundo sua parentela e suas famílias; com efeito, tinham muitas mulheres e filhos. <sup>5</sup>Tinham irmãos pertencentes a todos os clãs de Issacar, valentes guerreiros, em número de oitenta e sete mil homens, que pertenciam todos a um destacamento.

**Benjamim** — <sup>6</sup>Benjamim: Bela, Bocor, Jadiel: três. <sup>7</sup>Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai: cinco, chefes de família, valentes guerreiros, somando vinte e dois mil e trinta e quatro homens. <sup>8</sup>Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jerimot, Abias, Anatot, Almat; todos filhos de Bocor; <sup>9</sup>os chefes de suas famílias, guerreiros valentes, contavam, segundo sua parentela, vinte mil

## 1 CRÔNICAS

e duzentos homens. <sup>10</sup>Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: YAUAs, Benjamim, Aod, Canana, Zetã, Társis, Aisaar. <sup>11</sup>Todos esses filhos de Jadiel tornaram-se chefes de família, valentes guerreiros, em número de dezessete mil e duzentos homens aptos para a guerra e para combater. <sup>12</sup>Sufan e Hufam. Filho de Ir: Hasim; seu filho: Aer.

**Neftali** — <sup>13</sup>Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser, Selum. Eram filhos de Bala.

**Manassés** — <sup>14</sup>Filhos de Manassés: Esriel, que sua concubina araméia deu à luz. Ela gerou também Maquir, pai de Galaad. <sup>15</sup>Maquir tomou uma esposa para Hufam e Sufam. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo era Salfaad. Salfaad teve filhas. <sup>16</sup>Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Farés. Seu irmão chamava-se Sares, e seus filhos, Ulam e Recém. <sup>17</sup>Filho de Ulam: Badã. Esses foram os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés. <sup>18</sup>Tinha uma irmã chamada Amaléquet, que deu à luz Isod, Abiezer e Moola. <sup>19</sup>Semida teve os seguintes filhos: Ain, Siquém, Leci e Aniam.

**Efraim** — <sup>20</sup>Filho de Efraim: Sutala. Bared, seu filho; Taat, seu filho; Elada, seu filho; Taat, seu filho; <sup>21</sup>Zabad, seu filho; Sutala, seu filho; Ezer e Elada. Pessoas de Gad, nascidas no país, os mataram, pois eles tinham descido para roubar seus rebanhos. <sup>22</sup>Seu pai, Efraim, chorou-os por muito tempo e seus irmãos vieram consolá-lo. <sup>23</sup>Depois procurou sua esposa, a qual concebeu e deu à luz um filho que ele chamou Berias, pois "sua casa estava na infelicidade."<sup>24</sup>Teve por filha sara, que construiu Bet-Horon inferior e superior, e Ozensara. <sup>25</sup>Rafa, seu filho; Sutala, seu filho; Taã, seu filho; <sup>26</sup>Laadã, seu filho; Amiud, seu filho; Elisama, seu filho; <sup>27</sup>Nun, seu filho; YAUSHA, seu filho. <sup>28</sup>Eles possuíam propriedades e habitavam em BET'AL e seus arredores; em Norã, a leste; em Gazer e seus arredores, a oeste; em Siquém e seus arredores, e até em Ai e seus arredores. <sup>29</sup>Betsã com seus arredores, Tanac com seus arredores, Meguido com seus arredores, Dor com seus arredores, estavam nas mãos dos filhos de Manassés. É lá que **1**

## CRÔNICAS

moravam os filhos de YUSF, filho de ISHRAL.

**Aser** — <sup>30</sup>Filhos de Aser: Jemna, YAUSHA, Jessui, Beria; SHARA era irmã deles. <sup>31</sup>Filhos de Beria: Héber e Melquiel. Este foi o pai de Barzait. <sup>32</sup>Héber gerou Jeflat, Somer, Hotam e Suaá, irmã deles. <sup>33</sup>Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot. São esses os filhos de Jeflat. <sup>34</sup>Filhos de Somer, irmão dele: Roaga, Haba e

Aram. <sup>35</sup>Filhos de Hélem, irmão dele: Sufa, Jemna, Seles e Amái. <sup>36</sup>Filhos de Sufa: Sue, Harnafer, Suai, Beri e Jamra, <sup>37</sup>Bosor, Od, Sama, Salusa, Jetrã e Beera. <sup>38</sup>Filhos de Jetrã: Jefoné, Fasfa, Ara. <sup>39</sup>Filhos de Ola: Area, Haniel, Resias. <sup>40</sup>Todos esses eram filhos de Aser, chefes de famílias, homens de elite, guerreiros valentes, primeiros dos príncipes; eles se agruparam em pelotões de combate, somando vinte e seis mil homens.

## **8. BENJAMIM E YAUSHALAIM**

**8 Descendência de Benjamim**— <sup>1</sup>Benjamim gerou Bela, seu primogênito; Asbel, o segundo; Airam, o terceiro; <sup>2</sup>Noaá, o quarto; Rafa, o quinto. <sup>3</sup>Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, Pai de Aod,<sup>4</sup>Abisue, Naamã e Aoe, <sup>5</sup>Gera, Sefufam e Huram.

**Em Gaba** — <sup>6</sup>Eis os filhos de Aod. Foram estes os chefes de família dos habitantes de Gaba e os conduziram cativos para Manaat: <sup>7</sup>Naamã, Aías e Gera. Foi este que os levou cativos; ele gerou Oza e Aiud.

**Em Moab** — <sup>8</sup>Ele gerou Saaraim nos Campos de Moab, depois de haver repudiado suas mulheres, Husim e Baara. <sup>9</sup>De sua nova mulher teve os seguintes filhos: Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, <sup>10</sup>YAUAs, Sequias, Marma. Esses foram os seus filhos, chefes de família.

**Em Ono e Lod** — <sup>11</sup>De Husim nasceram-lhe Abitob e Elfaal. <sup>12</sup>Filhos de Elfaal: Héber, Misaam e Samad: foi este quem construiu Ono e Lod com seus arredores.

**Em Aialon** — <sup>13</sup>Berias e Sama eram chefes de família dos habitantes de Aialon e puseram em fuga os habitantes de Gat. <sup>14</sup>Seu irmão: Sesac.

**Em YAUSHALAIM** — Jerimot, <sup>15</sup>Zabadias, Arod, Éder, <sup>16</sup>MIKAL, Jesfa e Joá eram filhos de Berias. <sup>17</sup>Zabadias, Mosolam, Hezeci, Haber, <sup>18</sup>Jesamari, Jeslias, Jobab eram filhos de Elfaal. <sup>19</sup>Jacim,

## **1 CRÔNICAS**

Zecri, Zabdi, <sup>20</sup>Elioenai, Seletai, Eliel, <sup>21</sup>Adaías, Baraías, Samarat eram filhos de Semei. <sup>22</sup>Jesfã,

Héber, Eliel, <sup>23</sup>Abdon, Zecri, Hanã, <sup>24</sup>HÁNAN'YAU, Elam, Anatotias, <sup>25</sup>Jefdaías, Fanuel eram filhos de Sesac. <sup>26</sup>Semsari, Soorias, Otolias, <sup>27</sup>Jersias, ALIAU, Zecri eram filhos de Jeroam. <sup>28</sup>Esses eram os chefes das famílias, agrupados segundo sua parentela. Moravam em YAUSHALAIM.

**Em Gabaon** — <sup>29</sup>Em Gabaon habitavam Jeiel, o pai de Gabaon, cuja esposa se chamava Maaca; <sup>30</sup>e os filhos, Abdon, o primogênito, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, <sup>31</sup>Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. <sup>32</sup>Macelot gerou Samaá; mas eles, ao contrário dos seus irmãos, moravam em YAUSHALAIM com seus irmãos.

**Saul e sua família** — <sup>33</sup>Ner gerou Cis, Cis gerou SHAUL, SHAUL gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. <sup>34</sup>Filho de Jônatas: Meribaal; Meribaal gerou Micas. <sup>35</sup>Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá, Aaz. <sup>36</sup>Aaz gerou Joadá; Joadá gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. <sup>37</sup>Mosa gerou Banaá. Rafa, seu filho; Elasa, seu filho; Asel, seu filho. <sup>38</sup>Asel teve seis filhos, cujos nomes são Ezricam, seu primogênito, ISHMAAL, Sarias, ABADIAU, Hanã. Todos filhos de Asel. <sup>39</sup>Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, o primogênito; YAUAs, o segundo; Elifalet, o terceiro. Ulam teve filhos, homens valorosos e guerreiros, arqueiros. Tiveram muitos filhos e netos: cento e cinquenta. Todos esses eram filhos de Benjamim.

## **9 YAUSHALAIM, cidade ISHRALita e cidade santa**

— <sup>1</sup>Todo ISHRAL foi repartido em grupos, e estava inscrito no livro dos reis de ISHRAL e de YAUDA quando foi deportado para Babilônia por causa de suas infidelidades. <sup>2</sup>Os primeiros a habitar em suas cidades e em seu patrimônio foram os filhos de ISHRAL: os sacerdotes, os levitas e os "doados"; <sup>3</sup>em YAUSHALAIM moraram filhos de YAUDA, de Benjamim, de Efraim e de Manassés. <sup>4</sup>Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Bani, um dos filhos de Farés, filho de YAUDA. <sup>5</sup>Dos selanitas, Asaías, o primogênito, e seus filhos. <sup>6</sup>Dos filhos de Zara, Jeuel e seus irmãos: seiscentos e noventa homens. <sup>7</sup>Dos filhos de Benjamim: Saio, filho de Mosolam, filho de Oduías, filho de Asana; <sup>8</sup>Joabnias, filho de



## 1 CRÔNICAS

Jeroam; Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mosolam, filho de Safadas, filho de Reuel, filho de Jebanias. <sup>9</sup>Tinham novecentos e cinquenta e seis irmãos reunidos segundo sua parentela. Todos esses homens eram chefes, cada um de sua família. <sup>10</sup>Dos sacerdotes: Jedaías, Joiarib, Jaquin, <sup>11</sup>Azariau, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo do criador. <sup>12</sup>Adaías, filho de Jeroam, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolam, filho de Mosolamot, filho de Emer, <sup>13</sup>e seus irmãos, chefes de família: mil setecentos e sessenta guerreiros valentes, ocupados no serviço do Templo do criador. <sup>14</sup>Dos levitas: Semeias, filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, dos filhos de Merari, <sup>15</sup>Bacbacar, Hares, Galai. Matanias, filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; <sup>16</sup>ABADIAU, filho de Semeias, filho de Galai, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que habitavam nas aldeias dos netofatitas. <sup>17</sup>Os porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã, e seus irmãos. Selum, o chefe, <sup>18</sup>permanece ainda hoje junto à porta real, a oriente. Eram estes os porteiros dos acampamentos dos levitas: <sup>19</sup>Selum, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Cora, e seus irmãos, os coreítas, da mesma família, dedicavam-se ao serviço litúrgico; guardavam a entrada da Tenda, e seus pais, responsáveis pelo acampamento de YAUH, guardavam seu acesso. <sup>20</sup>Finéias, filho de Eleazar, fora outrora seu chefe responsável. <sup>21</sup>ZACAR'YAU, filho de Mosolamias, era porteiro na entrada da Tenda da Reunião. <sup>22</sup>Os porteiros dos limiares pertenciam todos à elite; eram duzentos e doze. Estavam agrupados em suas aldeias. Foram eles que DUD e SHAMUAL, o vidente, estabeleceram, devido à sua fidelidade. <sup>23</sup>Juntamente com seus filhos, eram responsáveis pelas portas do Templo de YAUH, pela casa da Tenda. <sup>24</sup>Nos quatro pontos cardeais ficavam os porteiros: a leste, a oeste, ao norte e ao sul. <sup>25</sup>Seus irmãos, que moravam nas suas aldeias vinham ter com eles, de tempos a tempos, por uma semana, <sup>26</sup>pois os quatro chefes dos porteiros lá ficavam constantemente. Os levitas eram responsáveis

pelas câmaras e pelas provisões da casa do criador. <sup>27</sup>Passavam a noite ao

## 1 CRÔNICAS

redor da casa do criador, pois deviam guardá-la e abri-la todas as manhãs. <sup>28</sup>Alguns deles cuidavam dos objetos do culto; contavam-nos aos recolocá-los e ao retirá-los. <sup>29</sup>Alguns outros eram responsáveis pela mobília, por toda a mobília sacra, pela flor da farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso, e pelos perfumes, <sup>30</sup>ao passo que os que preparavam a essência aromática para os perfumes eram sacerdotes. <sup>31</sup>Um dos levitas, Matatias foi, em razão de sua fidelidade, encarregado da confecção das oferendas que se coziam na sertã. <sup>32</sup>Entre seus irmãos, alguns caatitas estavam encarregados dos pães a serem apresentados cada sábado. <sup>33</sup>Eis os cantores, <sup>5</sup> chefes de famílias levíticas. Moravam nas dependências do Templo, livres de outras funções, pois estavam em serviço dia e noite. <sup>34</sup>São esses os chefes das famílias levíticas, agrupados segundo sua parentela. Esses chefes moravam em YAUSHALAIM.

## 9. SHAUL, PREDECESSOR DE DUD

*Origens de SHAUL* — <sup>35</sup>Em Gabaon moravam o pai de Gabaon, Jeiel, cuja mulher chamava-se Maaca, <sup>36</sup>e os filhos, Abdon, o primogênito, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, <sup>37</sup>Gedor, Aio, ZACAR'YAU, Macelot. <sup>38</sup>Macelot gerou Samaam. Mas eles, ao contrário de seus irmãos, moravam em YAUSHALAIM com seu irmãos. <sup>39</sup>Ner gerou Cis, Cis gerou SHAUL, SHAUL gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab, Isbaal. <sup>40</sup>Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas. <sup>41</sup>Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá. <sup>42</sup>Aaz gerou Jara, Jara gerou Almat, Azmot e Zambri; Zambri gerou Mosa. <sup>43</sup>Mosa gerou Banaá. Rafaías, seu filho; Elasa, seu filho; Asel, seu filho. <sup>44</sup>Asel teve seis filhos, cujos nomes são Ezricam, seu primogênito, ISHMAAL, Sarias, ABADIAU, Hanã; esses são os filhos de Asel.

*10 Batalha de Gelboé, morte de SHAUL* — <sup>1</sup>Os filisteus travaram uma batalha contra ISHRAL. Os homens de ISHRAL fugiram diante deles e tombaram, feridos mortalmente, na montanha de Gelboé. <sup>2</sup>Os filisteus

perseguiram SHAUL e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de SHAUL. <sup>3</sup>O peso do combate recaiu então sobre SHAUL. Os arqueiros o descobriram e ele foi ferido pelos

arqueiros. <sup>4</sup>Então disse SHAUL a seu escudeiro: "Tira tua espada e traspassa-me, para não acontecer que esses incircuncisos zombem de mim." Mas seu escudeiro recusou-se, pois estava com muito medo. Então SHAUL pegou sua espada e lançou-se sobre ela. <sup>5</sup>Vendo que SHAUL estava morto, o escudeiro lançou-se também sobre sua espada e morreu. <sup>6</sup>Assim morreram juntos SHAUL, seus três filhos e toda a sua casa. <sup>7</sup>Todos os homens de ISHRAL que estavam no vale, ao verem que os homens de ISHRAL fugiam e que SHAUL e seus filhos tinham morrido, abandonaram suas cidades e fugiram. Vieram os filisteus e lá se estabeleceram. <sup>8</sup>No dia seguinte, os filisteus vindos para espoliar os mortos encontraram SHAUL e seus filhos caídos no monte Gelboé. <sup>9</sup>Eles o despojaram, levaram sua cabeça e suas armas e as fizeram conduzir por toda a terra filistéia, para anunciar a boa nova a seus ídolos e a seu povo. <sup>10</sup>Colocaram suas armas na casa de seu criador e pregaram seu crânio no templo de Dagon. <sup>11</sup>Quando todos os habitantes de Jabes de Galaad souberam o que os filisteus tinham feito com SHAUL, <sup>12</sup>todos os guerreiros se puseram a caminho. Retiraram os corpos de SHAUL e de seus filhos, levaram-nos para Jabes, sepultaram seus ossos debaixo do terebinto de Jabes e jejuaram durante sete dias. <sup>13</sup>SauI pereceu por se ter mostrado infiel para com YAUH: não seguiu a palavra de YAUH e, além disso, interrogara e consultara uma necromante. <sup>14</sup>Não consultou a YAUH que o fez perecer e transferiu a realeza a DUD, filho de Jessé. II. DUD, fundador do culto do Templo

### **1. A REALEZA DE DUD**

#### **11 Unção de DUD como rei de ISHRAL** —

<sup>1</sup>Então todo o ISHRAL se reuniu em torno de DUD, em Hebron, e disse-lhe: "Vê, somos de teus ossos e de tua carne. <sup>2</sup>Já antigamente, quando SHAUL reinava sobre nós, eras tu que saías e retornavas com ISHRAL, e YAUH teu

criador te disse: 'És tu que apascentarás ISHRAL, meu povo, e és tu que serás o chefe de meu povo, ISHRAL'." <sup>3</sup>Todos os anciãos de ISHRAL vieram, pois, para junto do rei em Hebron. DUD concluiu um pacto com eles em Hebron, na presença de YAUH, e eles ungiram DUD como rei de ISHRAL, segundo a palavra de

### **1 CRÔNICAS**

YAUH, transmitida por SHAMUAL.

**Tomada de YAUSHALAIM** — <sup>4</sup>DUD, com todo o ISHRAL, avançou sobre YAUSHALAIM os moradores da região eram os jebuseus. <sup>5</sup>Os habitantes de Jebus disseram a DUD: "Tu não entrarás aqui". Mas DUD se apoderou da fortaleza de Sião: é a Cidade de DUD. <sup>6</sup>E disse DUD: "Quem for o primeiro a ferir um jebuseu será chefe e príncipe." Joab, filho de Sárvia, foi o primeiro a subir e tornou-se chefe. <sup>7</sup>DUD estabeleceu-se na fortaleza, que por isso foi chamada de Cidade de DUD. <sup>8</sup>Depois restaurou os contornos da cidade, tanto o Melo como as muralhas, e foi Joab quem restaurou o resto da cidade. <sup>9</sup>DUD tornava-se cada vez maior e YAUH dos Exércitos estava com ele.

**Os valentes de DUD** — <sup>10</sup>Eis os chefes dos valentes de DUD, que se tornaram poderosos com ele no seu reinado e que, com todo o ISHRAL, o tinham constituído rei, segundo a palavra de YAUH a respeito de ISHRAL. <sup>11</sup>Eis a lista dos valentes de DUD: Jesbaam, filho de Hacamon, chefe dos Três; foi ele quem brandiu sua lança sobre trezentas vítimas de uma só vez. <sup>12</sup>Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, que era um dos três valentes. <sup>13</sup>Estava com DUD em Afes-Domim quando os filisteus se reuniram lá para o combate. Havia lá um campo todo plantado de cevada; o exército fugiu diante dos filisteus, <sup>14</sup>mas eles se postaram no meio do campo, defenderam-no e abateram os filisteus. YAUH efetuou lá uma grande vitória. <sup>15</sup>Três dentre os Trinta desceram para perto de DUD, até o rochedo próximo à gruta de Odolam, enquanto um batalhão dos filisteus estava acampado no vale dos rafaim. <sup>16</sup>DUD estava então na fortaleza e havia uma guarnição de filisteus em Belém.

<sup>17</sup>DUD exprimiu este desejo: "Quem me dera beber da água do poço situado junto à porta de Belém?" <sup>18</sup>Os Três, abrindo passagem através do acampamento filisteu, tiraram água do poço situado junto à porta de Belém, levaram-na e ofereceram-na a DUD; mas este não a quis beber e derramou-a em libação a YAUH, <sup>19</sup>dizendo: "o criador me livre de fazer isso! Acaso beberei o sangue destes homens que arriscaram suas

## 1 CRÔNICAS

vidas? Pois foi com risco de vida que eles a trouxeram!" E não quis mesmo beber. Eis o que fizeram esses três valentes. <sup>20</sup>Abisaí, irmão de Joab, era o chefe dos Trinta. Foi ele que brandiu sua lança sobre trezentas vítimas e conquistou um nome entre os Trinta. <sup>21</sup>Foi mais ilustre que os Trinta e tornou-se seu capitão, mas não foi incluído entre os Três. <sup>22</sup>Banaías, filho de YAUADA, guerreiro de muitas façanhas natural de Cabseel, abateu os dois heróis de Moab; foi ele que, num dia de neve, desceu e matou o leão na cisterna. <sup>23</sup>Foi ele também que matou o egípcio, um gigante de cinco côvados de altura, que tinha nas mãos uma lança semelhante a um cilindro de tear; desceu contra ele com um bastão, arrebato a lança da mão do egípcio e matou-o com sua própria lança. <sup>24</sup>Eis o que fez Banaías, filho de YAUADA, conquistando um nome entre os Trinta valentes. <sup>25</sup>Foi mais ilustre que os Trinta, mas não foi incluído entre os Três; DUD colocou-o no comando de sua guarda pessoal. <sup>26</sup>Heróis valorosos: Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodô, de Belém; <sup>27</sup>Samot, o harorita; Heles, o felonita; <sup>28</sup>Ira, filho de Aces, de Técuá; Abiezer, de Anatot; <sup>29</sup>Sobocai, de Husa; liai, de Ao; <sup>30</sup>Maarai, de Netofa; Héled, filho de Baana, de Netofa; <sup>31</sup>Étai, filho de Ribai, de Gabaá dos filhos de Benjamim; Banaías, de Faraton; <sup>32</sup>Hurrai, das Torrentes de Gaás; Abiel, de Bet-Arabá; <sup>33</sup>Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon <sup>34</sup>Benê-Asem, de Gezon; Jônatas, filho de Saage, de Arar; <sup>35</sup>Aiam, filho de Sacar, de Arar; Elifalet, filho de Ur; <sup>36</sup>Héfer, de Maquera; Aías, o felonita; <sup>37</sup>Hesro, de Carmel; Naarai, filho de Azbai; <sup>38</sup>YUAL, irmão de Natã; Mibaar, filho de Agarai; <sup>39</sup>Selec, o amonita; Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia; <sup>40</sup>Ira, de Jeter; Gareb, de Jeter; <sup>41</sup>Urias,

o heteu Zabad, filho de Ooli; <sup>42</sup>Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas e responsável pelos Trinta; <sup>43</sup>Hanã, filho de Maaca; Josafá, o matanita; <sup>44</sup>Ozias, de Astarot; Sama e Jaiel, filhos de Hotam, de Aroer; <sup>45</sup>Jediel filho de Samri, e Joás, seu irmão, o tasaíta; <sup>46</sup>Eliel, o maumita; Jeribai e Josaías, filhos de Elnaem; Jetma, o moabita; <sup>47</sup>Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

## 1 CRÔNICAS

**12 Os primeiros seguidores de DUD** — <sup>1</sup>Eis os que aderiram a DUD em Siceleg, quando ele ainda se conservava longe de SHAUL, filho de Cis; eram valentes, lutadores na guerra, <sup>2</sup>que sabiam manejar o arco com a mão direita e com a esquerda, utilizando pedras e flechas. Irmãos de SHAUL, o benjaminita: <sup>3</sup>Aiezer, o chefe, e Joás, filho de Samaá de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de Azmot; Baraca e YAUA, de Anatot; <sup>4</sup>Ismaías, de Gabaon, valente do número dos Trinta e chefe dos Trinta; <sup>5</sup>YARMYAU, Jeeziel, Joanã e Jozabad, de Gaderot; <sup>6</sup>Eluzai, Jerimot, Baalias, shamarums, Safatias, de Harif; <sup>7</sup>Elcana, Jesias, Azareel, Joezer, Jesbaam, coreítas; <sup>8</sup>YUALa, Zabadias, filhos de Jeroam de Gedor. <sup>9</sup>Entre os gaditas houve quem sáisse para aderir a DUD no seu refúgio do deserto. Eram heróis valorosos, homens de guerra prontos para combater, que sabiam manejar o escudo e a lança. Tinham o aspecto de leões e, quanto à agilidade, pareciam gazelas nas montanhas. <sup>10</sup>Ezer era seu chefe; ABADIAU, o segundo; Eliab, o terceiro; <sup>11</sup>Masmana, o quarto; YARMIAU, o quinto; <sup>12</sup>Eti, o sexto; Eliel, o sétimo; <sup>13</sup>Joanã, o oitavo; Elzebad, o nono; <sup>14</sup>YARMYAU, o décimo; Macbanai, o undécimo. <sup>15</sup>Esses eram os filhos de Gad, chefes de batalhão; um correspondia a cem, se fosse pequeno; a mil, se fosse grande. <sup>16</sup>Foram eles que passaram o Jordão, no primeiro mês, quando costuma transbordar em todo o seu curso, e que puseram em fuga os habitantes do vale, tanto da margem oriental como da ocidental. <sup>17</sup>Alguns filhos de Benjamim e de YAUDA vieram também aliar-se a DUD, em seu refúgio. <sup>18</sup>DUD foi ao seu encontro, tomou a palavra e disse-lhes: "Se é como amigos que vindes a mim, para me prestar auxílio, estou disposto a unir-me convosco; mas se é para me enganar em proveito dos meus inimigos,

enquanto minhas mãos nada fizeram de injusto, que o criador de nossos pais o veja e faça justiça!" <sup>19</sup>O Espírito revestiu então Amasai, chefe dos Trinta: "Vai, DUD! A paz esteja contigo, filho de Isaí, paz a ti, paz a quem te auxilia, pois teu auxílio é teu Criador." DUD os acolheu e os colocou entre os chefes de tropa. Alguns

## **1 CRÔNICAS**

manassitas se juntaram a DUD, quando ele ia lutar em companhia dos filisteus contra SHAUL. Mas não lhes prestaram auxílio, porque, tendo-se reunido em conselho, os príncipes dos filisteus despediram DUD, dizendo: "Ele poderia desertar, passando para o lado de seu rei, com risco para nossas cabeças!" <sup>21</sup>Quando partia para Siceleg, alguns manassitas se juntaram a ele: Ednas, Jozabad, Jediel, MIKAL, Jozabad, Eliú, Salati, chefes de milhares de homens de Manassés. <sup>22</sup>Foi um reforço para DUD e sua tropa, pois eram todos heróis valorosos e se tornaram oficiais no exército. <sup>23</sup>Cada dia, com efeito, DUD recebia novos reforços, de tal modo que seu acampamento se tornou gigantesco.

**Os guerreiros que o constituíram rei** — <sup>24</sup>Eis o número de guerreiros equipados para a guerra que vieram para junto de DUD, em Hebron, para transferir-lhe a realeza de SHAUL, segundo a ordem de YAUH: <sup>25</sup>Filhos de YAUDA, armados de escudo e lança: seis mil e oitocentos guerreiros equipados para a guerra; <sup>26</sup>dos filhos de , sete mil e cem soldados valentes na guerra; <sup>27</sup>dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos, <sup>28</sup>e YAUADA, comandante dos aaronidas, com três mil e setecentos destes últimos; <sup>29</sup>Sadoc, jovem e valente guerreiro, e vinte e dois oficiais de sua família; <sup>30</sup>dos filhos de Benjamim, três mil irmãos de SHAUL, a maioria dos quais ligados até então ao serviço da casa de SHAUL; <sup>31</sup>dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos guerreiros valentes, homens ilustres de sua família; <sup>32</sup>da meia tribo de Manassés, dezoito mil homens nominalmente designados para irem proclamar DUD rei; <sup>33</sup>dos filhos de Issacar, que sabiam discernir os momentos em que ISHRAL devia agir e a maneira de fazê-lo, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob

suas ordens; <sup>34</sup>de Zabulon, cinquenta mil homens aptos para o serviço militar, em ordem de combate, com toda sorte de armas, e prontos para se alinhar na batalha de coração resoluto; <sup>35</sup>de Neftali, mil oficiais e com eles trinta e sete mil homens armados de escudo e lança; <sup>36</sup>dos danitas, vinte e oito mil e seiscentos homens prontos para o combate; <sup>37</sup>de Aser, quarenta mil homens prontos para partirem para a guerra em

## **1 CRÔNICAS**

ordem de batalha; <sup>38</sup>da Transjordânia, cento e vinte mil homens de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, com toda espécie de armas bélicas. <sup>39</sup>Todos esses homens de guerra, vindos para reforço em boa ordem, dirigiram-se a Hebron de coração sincero, a fim de proclamar DUD rei sobre todo o ISHRAL; além disso, todos os demais de ISHRAL eram unânimes em conferir a DUD a realeza. Durante três dias ficaram lá, comendo e bebendo em companhia de DUD. Seus irmãos haviam preparado tudo para eles; <sup>41</sup>e mais: das vizinhanças e até de Issacar, Zabulon e Neftali traziam víveres sobre jumentos e camelos, sobre mulas e bois: provisões de farinha, figos e uvas secas, vinho e azeite, bois e ovelhas em abundância, pois havia alegria em ISHRAL.

**13 A Arca é trazida de Cariat-Iarim** — <sup>1</sup>DUD reuniu-se em conselho com os oficiais de milhares e de centenas e com todos os comandantes. <sup>2</sup>Disse ele a toda a assembléia de ISHRAL: "Se for de vosso agrado e se YAUH nosso criador assim o decidir, enviaremos mensageiros aos outros irmãos nossos de todas as terras de ISHRAL, bem como aos sacerdotes e aos levitas em suas cidades e campos vizinhos, para que eles se juntem a nós. <sup>3</sup>Então reconduziremos para o meio de nós a Arca de nosso Criador; não nos ocupamos dela no tempo de SHAUL." <sup>4</sup>Toda a assembléia decidiu agir assim, pois era uma proposta que todo o povo julgou justa. <sup>5</sup>DUD reuniu todo o ISHRAL, desde o Sior do Egito até à Entrada de Emat, para trazer de Cariat-Iarim a Arca do criador. <sup>6</sup>Em seguida, DUD e todo o ISHRAL subiram a Baala, na direção de Cariat-Iarim em YAUDA, a fim de trazer de lá a Arca do criador que traz o nome de YAUH que senta

sobre os querubins. <sup>7</sup>Foi na casa de Abinadab que a Arca do criador foi colocada sobre um carro novo. Oza e Aio conduziam o carro. <sup>8</sup>DUD e todo o ISHRAL dançavam diante do criador com todas as suas forças, cantando ao som das cítaras, das harpas, dos tamborins, címbalos e trombetas. <sup>9</sup>Quando chegavam à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para segurar a Arca, porque os bois faziam-na cair. <sup>10</sup>Então a ira de YAUH se inflamou contra Oza e o feriu, por ter colocado a mão na Arca; Oza morreu lá, diante do criador. <sup>11</sup>DUD ficou

## **1 CRÔNICAS**

desgostoso porque YAUH fulminou Oza, e deu a este lugar o nome de Farés-Oza, que conserva até hoje. <sup>12</sup>Naquele dia, DUD temeu o criador e disse: "Como poderei levar para a minha casa a Arca do criador?" <sup>13</sup>E DUD não conduziu a Arca para a sua casa, mas mandou que a levassem para a casa de Obed-Edom de Gat. <sup>14</sup>A Arca do criador ficou três meses com a família de Obed-Edom, na sua casa; YAUH abençoou a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia.

**14 DUD em YAUSHALAIM, seu palácio e seus filhos** — <sup>1</sup>Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros a DUD, levando madeira de cedro, e também pedreiros e carpinteiros, para construir-lhe uma casa. <sup>2</sup>Então DUD teve certeza de que YAUH o havia confirmado como rei de ISHRAL e que sua realeza era grandemente exaltada por causa de ISHRAL, seu povo. <sup>3</sup>Em YAUSHALAIM, DUD casou-se ainda com outras mulheres e gerou mais filhos e filhas. <sup>4</sup>Eis os nomes dos filhos que lhe nasceram em YAUSHALAIM: Samua, Sobab, Natã, SHALAMA <sup>5</sup>Jebaar, ALISHUA, Elfalet, <sup>6</sup>Noga, Nafeg, Já-fia, <sup>7</sup>Elisama, Baaliada, Elifalet.

**Vitória sobre os filisteus** — <sup>8</sup>Quando os filisteus souberam que DUD fora ungido rei de todo o ISHRAL, subiram todos para prendê-lo. Sabendo disso, DUD saiu ao encontro deles. <sup>9</sup>Os filisteus chegaram e se espalharam no vale dos rafaim. <sup>10</sup>Então DUD consultou o criador: "Devo atacar os filisteus? Entregá-los-ás nas minhas mãos?" YAUH respondeu-lhe: "Ataca-os! E eu os entregarei em tuas mãos." <sup>11</sup>Eles

subiram a Baal-Farasim e lá DUD os derrotou. E DUD disse: "Pela minha mão o criador abriu uma brecha no meio dos meus inimigos, como uma brecha feita pelas águas." É por isso que esse lugar recebeu o nome de Baal-Farasim. <sup>12</sup>No local, eles abandonaram seus criadores: "Que sejam jogados ao fogo!", ordenou DUD. <sup>13</sup>Os filisteus começaram novamente a se espalhar pelo vale. <sup>14</sup>DUD consultou de novo o criador e o criador lhe respondeu: "Não os ataques. Vai para trás deles, a certa distância, contorna-os e cairás sobre eles diante das amoreiras. <sup>15</sup>E quando ouvires um ruído de passos no alto das amoreiras, então darás início à

## **1 CRÔNICAS**

batalha: é sinal de que o criador sai à tua frente para vencer o exército filisteu." <sup>16</sup>DUD fez como o criador lhe ordenara; e desbaratou o exército filisteu desde Gabaon até Gazer. <sup>17</sup>A fama de DUD espalhou-se por todas as regiões e YAUH tornou-o temido por todas as nações.

## **A ARCA NA CIDADE DE DUD**

**15 Preparativos para a trasladação** — <sup>1</sup>DUD construiu para si edifícios na Cidade de DUD, preparou um lugar para a Arca do criador e ergueu para ela uma tenda. <sup>2</sup>Depois disse: "A Arca do criador só pode ser transportada pelos levitas, pois YAUH os escolheu para carregarem a Arca de YAUH e estarem sempre a seu serviço." <sup>3</sup>Então DUD reuniu todo o ISHRAL em YAUSHALAIM para fazer subir a Arca de YAUH ao lugar que lhe havia preparado. <sup>4</sup>Congregou os filhos de aram e os filhos de Levi: <sup>5</sup>dos filhos de Caat, Uriel, o oficial, e seus cento e vinte irmãos; <sup>6</sup>dos filhos de Merari, Asaías, o oficial, e seus duzentos e vinte irmãos; <sup>7</sup>dos filhos de Gersam, YUAL, o oficial, e seus cento e trinta irmãos; <sup>8</sup>dos filhos de Elisafã, Semeias, o oficial, e seus duzentos irmãos; <sup>9</sup>dos filhos de Hebron, Eliel, o oficial, e seus oitenta irmãos; <sup>10</sup>dos filhos de Oziel, Aminadab, o oficial, e seus cento e doze irmãos. <sup>11</sup>DUD convocou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, YUAL, Semeias, Eliel e Aminadab, <sup>12</sup> e disse-lhes: "Vós sois os chefes das famílias levíticas; santificai-vos, vós e os vossos irmãos, e fazei

subir a Arca de YAUH, o criador de ISHRAL, para o lugar que lhe preparei. <sup>13</sup>Porque não estáveis lá na primeira vez, YAUH nos feriu: não nos dirigimos a ele segundo a regra." <sup>14</sup>Os sacerdotes e os levitas se santificaram para fazerem subir a Arca de YAUH, o criador de ISHRAL, <sup>15</sup>e os levitas transportaram a Arca do criador, tendo os varais sobre os ombros, como o havia prescrito MASHA, segundo a palavra do criador. <sup>16</sup>DUD ordenou aos chefes dos levitas que dispusessem seus irmãos, os cantores, com todos os instrumentos de acompanhamento, cítaras, liras e címbalos, para que pudessem ser ouvidos tocando uma música que enchia de alegria. <sup>17</sup>Os levitas nomearam Emã, filho de YUAL, Asaf, um de seus irmãos, filho de

## 1 CRÔNICAS

Baraquias, Etã, filho de Casaías, um dos meraritas, seus irmãos. <sup>18</sup>Eles tinham consigo seus irmãos da segunda ordem: ZACAR'YAU, Jaziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel, os porteiros; <sup>19</sup>Emã, Asaf e Etã, os cantores, tocavam com força os címbalos de bronze. <sup>20</sup>ZACAR'YAU, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias, Banaías tocavam a lira de nós. <sup>21</sup>Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Ozazias marcavam o ritmo, tocando cítara na oitava inferior. <sup>22</sup>Conenias, chefe dos levitas encarregados do transporte, orientava o transporte, pois era perito nisso. <sup>23</sup>Baraquias e Elcana exerciam a função de porteiros junto à Arca. <sup>24</sup>Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, ZACAR'YAU, Banaías e Eliezer tocavam a trombeta diante da Arca do criador. Obed-Edom e Jeías eram porteiros junto à Arca.

**A cerimônia da transladação** — <sup>25</sup>Então DUD, os anciãos de ISHRAL e os chefes de mil, com grande júbilo, faziam subir da casa de Obed-Edom a Arca da Aliança de YAUH. <sup>26</sup>E enquanto o criador assistia os levitas que carregavam a Arca da Aliança de YAUH, foram imolados sete touros e sete carneiros. <sup>27</sup>DUD, vestido com um manto de linho fino, dançava dando voltas, como também todos os levitas que levavam a Arca, os cantores e Conenias, oficial encarregado da transladação.

DUD trajava também o efod de linho. <sup>28</sup>Todo o ISHRAL fez subir a Arca da Aliança de YAUH, fazendo aclamações, ao som das trombetas, do clarim e dos címbalos, fazendo ressoar liras e cítaras. <sup>29</sup>Ao chegar a Arca da Aliança de YAUH à cidade de DUD, a filha de SHAUL, Micol, olhou pela janela e viu o rei DUD dançando e exultando; em seu coração, ela o desprezou.

**16** <sup>1</sup>Introduziram a Arca do criador e a depositaram no centro da tenda que DUD tinha armado para ela. Ofereceram, diante do criador, holocaustos e sacrifícios de comunhão. <sup>2</sup>Quando DUD acabou de oferecer esses holocaustos e esses sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome de YAUH. <sup>3</sup>Depois mandou distribuir a todos os ISHRALitas, homens e mulheres, um pão, um

## 1 CRÔNICAS

prato de carne e um bolo de passas.

**O serviço dos levitas diante da Arca** — <sup>4</sup>DUD colocou diante da Arca de YAUH levitas encarregados do serviço para celebrar, glorificar e louvar a YAUH, o criador de ISHRAL; <sup>5</sup>primeiro Asaf, em segundo lugar ZACAR'YAU, depois Oziel, Semiramot, Jaiel, Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e Jeiel. Eles tocavam liras e cítaras, enquanto Asaf fazia ressoar os címbalos. <sup>6</sup>Os sacerdotes Banaías e Jaziel não cessavam de tocar trombetas diante da Arca da Aliança do criador. <sup>7</sup>Naquele dia, DUD, louvando por primeiro a YAUH, confiou este louvor a Asaf e a seus irmãos: <sup>8</sup>Dai graças a YAUH, aclamai seu nome, anunciai entre os povos seus grandes feitos! <sup>9</sup>Cantai, entoai salmos para ele, narraí todas as suas maravilhas! <sup>10</sup>Gloriai-vos de seu nome santo, alegrem-se os corações que buscam a YAUH! <sup>11</sup>Procurai YAUH e sua força, sem cessar buscai a sua face! <sup>12</sup>Lembraí-vos das maravilhas que fez, de seus prodígios e das sentenças de sua boca! <sup>13</sup>Descendentes de ISHRAL, seu servo, filhos de YAKAB, seus eleitos, <sup>14</sup>é ele YAUH nosso Criador, sobre toda a terra ele julga! <sup>15</sup>Lembraí-vos para sempre de sua Aliança, da palavra promulgada para mil gerações, <sup>16</sup>do pacto concluído com ABRAAM, do juramento que fez a

YAUTZAQ. <sup>17</sup>Ele o erigiu como lei para YAKAB, para ISHRAL, como Aliança para sempre, <sup>18</sup>dizendo: "Eu te dou a terra de Canaã, como parte de vossa herança, <sup>19</sup>lá onde podíeis ser contados, sendo pouco numerosos, estrangeiros no país." <sup>20</sup>Eles iam de um país para outro, de um reino para um povo diferente; <sup>21</sup>não deixou que ninguém os oprimisse, por causa deles até reis castigou: <sup>22</sup>"Não toqueis em quem me é consagrado, nem façais mal a meus profetas!" <sup>23</sup>Cantai a YAUH, terra inteira! Proclamai, dia após dia, a sua salvação, <sup>24</sup>narrai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas! <sup>25</sup>Pois YAUH é grande e mui digno de louvor, mais temível que todos os criadores. <sup>26</sup>Nada são todos os criadores das nações. Foi YAUH quem fez os céus. <sup>27</sup>Diante dele, esplendor e majestade, em seu santuário poder e alegria. <sup>28</sup>Rendei a YAUH, ó famílias dos povos, rendei a YAUH glória e poder, <sup>29</sup>rendei a YAUH a glória

## **1 CRÔNICAS**

de seu nome. Apresentai a oblação, trazei-a à sua presença, adorai YAUH nos seus átrios sagrados! <sup>30</sup>Tremei diante dele, ó terra inteira! Ele fixou o universo, inabalável. <sup>31</sup>Que o céu se alegre, exulte a terra! Dizei entre os pagãos: "É YAUH que reina!" <sup>32</sup>Ressoe o mar e tudo o que ele encerra! Rejubile o campo e tudo o que ele produz! <sup>33</sup>Gritem de alegria todas as árvores das florestas! na presença de YAUH, pois ele vem para julgar a terra. <sup>34</sup>Dai graças a YAUH, pois ele é bom, porque eterno é seu amor! <sup>35</sup>Dizei: Salva-nos, o criador de nossa salvação, reúne-nos, retira-nos do meio dos pagãos, para celebrarmos teu santo nome e nos gloriarmos em teu louvor. <sup>36</sup>Bendito seja YAUH, o criador de ISHRAL, desde sempre e para sempre! E que todo o povo diga: Amém! halelu'iau! <sup>37</sup>DUD deixou lá, diante da Arca da Aliança de YAUH, Asaf e seus irmãos, para garantirem um serviço permanente diante da Arca, conforme o ritual cotidiano; <sup>38</sup>deixou também Obed-Edom e seus sessenta e oito irmãos. Obed-Edom, filho de Iditun, e Hosa eram porteiros. <sup>39</sup>Quanto ao sacerdote Sadoc e aos sacerdotes seus irmãos, DUD os deixou diante da Habitação de YAUH, no lugar alto de Gabaon, <sup>40</sup>para oferecerem a YAUH holocaustos perpétuos sobre o altar dos holocaustos, de manhã e de tarde, e fazer tudo

o que está escrito na Lei que YAUH prescrevera a ISHRAL. <sup>41</sup>Estavam com eles Emã e Iditun, e o restante da elite designada nominalmente para render graças o criador, "porque eterno é seu amor". <sup>42</sup>Na companhia deles estava Emã e Iditun, encarregados de tocar as trombetas, os címbalos e os instrumentos que acompanhavam os cânticos divinos. Os filhos de Iditun estavam encarregados da porta. <sup>43</sup>Todo o povo partiu, cada um para sua casa, e DUD voltou para abençoar a sua casa.

**17 Profecia de Natã** — <sup>1</sup>Quando DUD se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: "Eis que habito numa casa de cedro e a Arca da Aliança de YAUH está sob a tenda!" <sup>2</sup>Natã respondeu a DUD: "Faze tudo o que estiver em teus planos, porque o criador está contigo." <sup>3</sup>Mas, naquela mesma noite, a palavra do criador foi dirigida a Natã nestes termos: <sup>4</sup>"Vai dizer a DUD, meu servo: Assim fala YAUH: Não

## **1 CRÔNICAS**

serás tu quem me construirá uma casa para eu nela morar. <sup>5</sup>Sim, jamais morei numa casa, desde o dia em que fiz ISHRAL subir até hoje, mas eu passava de tenda em tenda e de abrigo em abrigo. <sup>6</sup>Durante todo o tempo em que caminhei com todo o ISHRAL, acaso disse eu a algum dos Juízes de ISHRAL que designei como apascentadores do meu povo: Por que não me construí uma casa de cedro? <sup>7</sup>Eis agora o que dirás a meu servo DUD: Assim fala YAUH dos Exércitos. Fui eu quem te tirou do apascentadoreio, de detrás das ovelhas, para seres chefe do meu povo ISHRAL. <sup>8</sup>Estive contigo por toda parte aonde ias, exterminei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um renome igual ao dos mais ilustres da terra. <sup>9</sup>Escolherei um lugar para ISHRAL, meu povo, lá o estabelecerei e ele habitará nesse lugar, sem ser inquietado, e os maus não tornaram a oprimi-lo como outrora, <sup>10</sup>desde quando estabeleci juízes sobre meu povo ISHRAL. Submeterei todos os teus inimigos. YAUH te anuncia que ele te fará uma casa <sup>11</sup>e quando se completar o tempo de te reunires a teus pais manterei depois de ti a tua posteridade: vai ser um de teus filhos, cujo reinado firmarei. <sup>12</sup>Ele

me construirá uma casa e eu firmarei seu trono para sempre. <sup>13</sup>Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho; não lhe retirarei meu amor, como o retirei daquele que te precedeu. <sup>14</sup>Mantê-lo-ei para sempre na minha casa e no meu reino, e seu trono será firme para sempre." <sup>15</sup>Natã comunicou a DUD todas essas palavras e toda essa revelação.

**Oração de DUD** — <sup>16</sup>Então o rei DUD entrou, sentou-se diante de YAUH e disse: "Quem sou eu, YAUH Criador, e o que é a minha casa, para me teres conduzido até aqui? <sup>17</sup>Mas isso é pouco demais a teus olhos, ó Criador, e estendes tuas promessas à casa de teu servo para um futuro longínquo; e me consideras como um homem ilustre, ó YAUH Criador. <sup>18</sup>Que mais poderia fazer DUD para ti, em vista da glória que deste a teu servo? Tu mesmo distinguiste teu servo. <sup>19</sup>YAUH, em consideração a teu servo, e segundo o teu coração, tiveste esta magnificência de revelar todas essas grandezas. <sup>20</sup>YAUH, não há ninguém como tu e não há outro o criador senão tu, como ouviram nossos ouvidos. <sup>21</sup>Acaso

## **1 CRÔNICAS**

existe sobre a terra outro povo, como teu povo ISHRAL que um o criador tenha ido resgatá-lo para dele fazer seu povo, torná-lo famoso e operar em seu favor grandes e terríveis feitos, expulsando nações de diante do teu povo que resgataste do Egito? <sup>22</sup>Constituíste teu povo ISHRAL como povo teu para sempre e tu, YAUH, te tornaste seu Criador. <sup>23</sup>E agora, que permaneça para sempre, ó YAUH, a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa, e faz como disseste. <sup>24</sup>Que essa promessa subsista e que teu nome seja engrandecido para sempre. Que se diga: 'YAUH dos Exércitos é o criador de ISHRAL, ele é o criador para ISHRAL.' A casa de DUD, teu servo, será confirmada diante de ti, <sup>25</sup>pois foste tu, meu Criador, que revelaste a teu servo que lhe havias de construir uma casa. Eis por que teu servo se acha diante de ti a rezar. <sup>26</sup>Sim, YAUH, és tu que és Criador, e tu fizeste esta bela promessa a teu servo. <sup>27</sup>Tu, então, consentiste em abençoar a casa do teu servo para que ela perdure para sempre na tua presença. Pois

foste tu, YAUH, que a abençoaste: ela é bendita para sempre."

**18 As guerras de DUD** — <sup>1</sup>Aconteceu, depois disso, que DUD venceu os filisteus e os subjugou. Tomou das mãos dos filisteus Gat e suas vizinhanças. <sup>2</sup>Depois venceu Moab e os moabitas se tornaram súditos de DUD e pagaram tributo. DUD derrotou Adadezer, rei de Soba, em Emat, quando ele ia estabelecer seu domínio sobre o rio Eufrates. <sup>4</sup>DUD lhe tomou mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria; e DUD cortou os jarretes de todos os cavalos guardando apenas cem deles. <sup>5</sup>Os arameus de Damasco vieram em auxílio de Adadezer, rei de Soba, mas DUD matou vinte e dois mil homens dos arameus. <sup>6</sup>Depois DUD estabeleceu governadores em Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos de DUD e lhe pagaram tributo. Aonde quer que DUD fosse, o criador lhe concedia a vitória. <sup>7</sup>DUD tomou os colares de ouro que os guardas de Adadezer traziam e levou-os para YAUSHALAIM. <sup>8</sup>De Tebat e de Cun, cidades de Adadezer, DUD retirou uma enorme quantidade de bronze, com a qual SHALAMA fez o Mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze. <sup>9</sup>Quando Toú, rei de

## **1 CRÔNICAS**

Emat, soube que DUD vencera todo o exército de Adadezer, rei de Soba, <sup>10</sup>enviou seu filho Adoram ao rei DUD para saudá-lo e felicitá-lo por ter guerreado contra Adadezer e por tê-lo vencido, pois Adadezer estava em guerra contra Toú. Mandou toda espécie de objetos de ouro, prata e bronze; <sup>11</sup>DUD os consagrou também a YAUH, com a prata e o ouro que havia conquistado a todas as nações, Edom, Moab, amonitas, filisteus e amalecitas. <sup>12</sup>Abisai, filho de Sárvia, venceu os edomitas em número de dezoito mil no vale do Sal. <sup>13</sup>Estabeleceu governadores em Edom e todos os edomitas se tornaram súditos de DUD. Aonde quer que DUD fosse, o criador lhe concedia a vitória.

**A administração do reino** — <sup>14</sup>DUD reinou sobre todo o ISHRAL, administrando o direito e a justiça para todo o seu povo. <sup>15</sup>Joab, filho de Sárvia, comandava o exército; Josafá, filho



de Ailud era o arauto; <sup>16</sup>Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Susa era secretário; <sup>17</sup>Banaías, filho de YAUADA, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de DUD eram os primeiros ao lado do rei.

### **19 Insulto aos embaixadores de DUD** —

<sup>1</sup>Depois disso, sucedeu que Naás, rei dos amonitas, morreu e seu filho reinou em seu lugar. <sup>2</sup>E disse DUD: "Tratarei com bondade Hanon, filho de Naás, porque seu pai tratou-me com bondade." E DUD enviou mensageiros para lhe apresentar condolências pela morte de seu pai. Mas quando os servos de DUD chegaram ao país dos amonitas, junto a Hanon, para consolá-lo, <sup>3</sup>os príncipes dos amonitas disseram a Hanon: "Pensas acaso que DUD pretende honrar teu pai, por ter ele mandado portadores de condolências? Não é antes para explorar, destruir e espionar o país que seus servos vieram à tua casa?" <sup>4</sup>Então Hanon prendeu os servos de DUD, rapou-lhes a barba e cortou suas vestes à meia altura até às coxas, e depois despediu-os. <sup>5</sup>Informaram a DUD do que tinha acontecido àqueles homens, e ele mandou alguém ao encontro deles, pois estavam muito envergonhados; e o rei mandou dizer-lhes: "Ficai em Jericó até que vossa barba cresça de novo, e depois voltareis."

## **1 CRÔNICAS**

### **Primeira campanha amonita** —

<sup>6</sup>Os amonitas notaram que se tinham tornado odiosos a DUD; Hanon e os amonitas mandaram mil tfôlegos de prata para contratar arameus da Mesopotâmia, arameus de Maaca e habitantes de Soba, carros e cavaleiros. <sup>7</sup>Contrataram o rei de Maaca, suas tropas e trinta e dois mil carros; vieram acampar diante da Medaba, enquanto os amonitas, depois de deixarem suas cidades e se reunirem, chegavam para o combate. <sup>8</sup>Quando soube disso, DUD enviou Joab com todo o exército, os homens valentes. <sup>9</sup>Os amonitas saíram e formaram-se em linha de batalha na entrada da cidade, mas os reis que tinham vindo mantinham-se à parte, em campo aberto. <sup>10</sup>Vendo Joab que havia uma frente de ataque tanto diante como detrás dele, escolheu um grupo dentre toda a elite de ISHRAL e perfilou-se diante dos arameus.

<sup>11</sup>Confiou a seu irmão Abisaí o resto do exército e alinou-o em face dos amonitas.

<sup>12</sup>Disse: "Se os arameus prevalecerem sobre mim, virás em meu socorro; se os amonitas prevalecerem sobre ti, irei em teu auxílio.

<sup>13</sup>Tem coragem e mostremo-nos fortes ao nosso povo e às cidades do nosso Criador! E que YAUH faça o que lhe parecer bem!" <sup>14</sup>Joab e a tropa que estava com ele travaram combate com os arameus, os quais fugiram diante dele.

<sup>15</sup>Quando os amonitas viram que os arameus tinham fugido, fugiram também eles diante de Abisaí, irmão de Joab, e tornaram a entrar na cidade. Então Joab voltou para YAUSHALAIM.

### **Vitória sobre os arameus** —

<sup>16</sup>Vendo que tinham sido derrotados perante ISHRAL, os arameus enviaram mensageiros e mobilizaram os arameus que moravam do outro lado do Rio; Sofac, general de Adadezer, era quem os comandava. <sup>17</sup>Isso foi notificado a DUD, que reuniu todo o ISHRAL, passou o Jordão, atingiu-os e tomou posição diante deles. Depois DUD se postou em ordem de batalha diante dos arameus, que lhe deram combate. <sup>18</sup>Mas os arameus fugiram diante de ISHRAL e DUD matou os cavalos de seus sete mil carros e quarenta mil peões; matou também Sofac, o general. <sup>19</sup>Quando os vassalos de Adadezer se viram vencidos diante de ISHRAL, fizeram a paz com DUD e sujeitaram-se a ele. Os arameus não mais quiseram prestar socorro aos amonitas.

## **1 CRÔNICAS**

### **20 Segunda campanha amonita** —

<sup>1</sup>Um ano depois do tempo em que os reis partem para a guerra, Joab conduziu a elite do exército e devastou o país dos amonitas. Depois veio sitiá-lo Rabá, enquanto DUD permanecia em YAUSHALAIM. Joab venceu Rabá e a destruiu. <sup>2</sup>DUD retirou de Melcom a coroa que estava em sua cabeça. Constatou que ela pesava um tfôlego de ouro e continha uma pedra preciosa. DUD colocou-a na cabeça. Trouxe da cidade uma enorme quantidade de despojos. <sup>3</sup>Quanto aos habitantes, fê-los sair e colocou-os em trabalhos de serra, de picaretas

de ferro e de machados. Assim agiu com todas as cidades dos amonitas. Depois DUD e todo o exército voltaram a YAUSHALAIM .

**Batalhas contra os filisteus** — <sup>4</sup>Em seguida, teve prosseguimento a guerra contra os filisteus em Gazer. Foi então que Sobocai de Husa matou Safai, um descendente dos rafaim. Os filisteus foram subjugados. <sup>5</sup>Houve ainda outra batalha contra os filisteus. Elcanã, filho de Jair, matou Lami, filho de Golias de Gat; a haste de sua lança era como um cilindro de tecelão. <sup>6</sup>Houve mais um combate em Gat e lá se achava um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e em cada pé. Também ele era descendente do rafaíta. <sup>7</sup>Como desafiou ISHRAL, Jônatas, filho de Samaá, irmão de DUD, o matou. <sup>8</sup>Esses homens eram oriundos de Rafa em Gat e pereceram pela mão de DUD e de seus servos.

### **PREPARATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO**

**21 O recenseamento** — <sup>1</sup>Satã levantou-se contra ISHRAL e induziu DUD a fazer o recenseamento de ISHRAL. <sup>2</sup>DUD disse a Joab e aos chefes do povo: "Ide e recenseai ISHRAL, de Bersabéia a Dã, e na volta faizei-me conhecer seu número." <sup>3</sup>Joab respondeu: "Que YAUH multiplique por cem o número do seu povo! **rei** meu rei, acaso não são todos eles servos do meu rei? Por que, então, meu **rei** faz essa pesquisa? Por que ele quer ser causa de pecado para ISHRAL?" <sup>4</sup>Mas a ordem do rei prevaleceu contra Joab. Partiu Joab, percorreu ISHRAL todo, e depois voltou a YAUSHALAIM . <sup>5</sup>Joab entregou a DUD o número

### **1 CRÔNICAS**

total do povo; todo o ISHRAL contava um milhão e cem mil homens aptos para a guerra, e YAUDA quatrocentos e setenta mil aptos para a guerra. <sup>6</sup>Tanto havia repugnado a Joab a ordem do rei, que ele não tinha recenseado nem Levi nem Benjamim.

**A peste e o perdão divino** — <sup>7</sup> o criador viu com desgosto esse fato e feriu ISHRAL. <sup>8</sup>Então

DUD disse o criador : "Pequei gravemente fazendo tal coisa! Mas agora perdoa, eu te peço, esta falta a teu servo, pois cometi uma grande loucura." <sup>9</sup>YAUH disse então a Gad, o vidente de DUD: <sup>10</sup>"Vai dizer a DUD: Assim fala YAUH. Eu te proponho três coisas: escolhe uma delas e eu te farei." <sup>11</sup>Veio, pois, Gad até DUD e disse-lhe: "Assim fala YAUH. Escolhe: <sup>12</sup>ou três anos de fome, ou uma derrota de três meses diante dos teus adversários, atingindo-te a espada de teus adversários, ou ainda a espada de YAUH e três dias de peste na terra, devastando o Anjo do **rei** todo o território de ISHRAL! Pondera agora o que devo responder àquele que me envia." <sup>13</sup>DUD respondeu a Gad: "Estou numa grande aflição... Ah! Que eu caia nas mãos de YAUH, pois imensa é sua compaixão, mas não caia nas mãos dos homens!" <sup>14</sup>YAUH enviou, portanto, a peste sobre ISHRAL e pereceram setenta mil homens de ISHRAL. <sup>15</sup>Depois o criador enviou o Anjo a YAUSHALAIM para exterminá-la; mas, no momento de exterminá-la, YAUH viu e se arrependeu deste mal; e disse ao Anjo exterminador: "Basta! Retira tua mão." O Anjo de YAUH achava-se então perto da eira de Ornã, o jebuseu. <sup>16</sup>Erguendo os olhos, DUD viu o Anjo de YAUH entre a terra e o céu, tendo na mão a espada desembainhada, voltada contra YAUSHALAIM . Vestidos de panos de saco, DUD e os anciãos prostraram-se com o rosto em terra, <sup>17</sup>e DUD disse o criador : "Não fui eu quem mandou recensear o povo? Não fui eu quem pecou e cometeu o mal? Mas estes, o rebanho, que fizeram? YAUH, meu Criador, que tua mão pese sobre mim e sobre minha família, mas que teu povo escape à desgraça!"

**Construção de um altar** — <sup>18</sup>O Anjo de YAUH disse então a Gad: "Que DUD suba e eleve um altar a YAUH na eira de Ornã, o jebuseu." <sup>19</sup>Subiu, pois, DUD, segundo a palavra que Gad lhe

### **1 CRÔNICAS**

havia dito em nome de YAUH. <sup>20</sup>Ora, ao se voltar, Ornã viu o Anjo e se escondeu com seus quatro filhos. Ornã estava debulhando o trigo <sup>21</sup>quando DUD veio ter com ele. Ornã olhou, viu DUD, saiu da eira e prostrou-se

diante de DUD, com o rosto em terra. <sup>22</sup>DUD disse então a Ornã: "Cede-me o local desta eira, para que eu aí construa um altar para YAUH; cede-me pelo seu valor em dinheiro. Assim o flagelo se afastará do povo." <sup>23</sup>Ornã disse então a DUD: "Toma-o e que o rei, meu rei, faça o que lhe parecer bom! Vê: eu dou os bois para os holocaustos, os manguais como lenha e o trigo para a oblação. Tudo isso te dou." <sup>24</sup>Mas o rei DUD respondeu a Ornã: "Não! quero comprá-lo pelo seu valor em dinheiro; pois não quero tomar para YAUH o que te pertence e assim oferecer holocaustos que nada me custem." <sup>25</sup>DUD deu a Ornã, pelo terreno, o peso de seiscentos siclos de ouro. <sup>26</sup>DUD construiu lá um altar para YAUH e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Invocou YAUH, e YAUH lhe respondeu fazendo cair fogo do céu sobre o altar dos holocaustos <sup>27</sup>e ordenou ao Anjo que recolocasse sua espada na bainha. <sup>28</sup>Nesta época, vendo que YAUH lhe havia respondido na eira de Ornã, o jebuseu, DUD ofereceu lá um sacrifício. <sup>29</sup>A Habitação de YAUH que MASHA tinha feito no deserto e o altar dos holocaustos achavam-se nesta época no lugar alto de Gabaon, <sup>30</sup>mas DUD não tinha podido ir até lá perante Criador, tanto o amedrontara a espada do Anjo de YAUH.

**22** <sup>1</sup>Depois DUD disse: "É aqui a casa de YAUH o criador e este será o altar para os holocaustos de ISHRAL."

#### ***Preparativos para a construção do Templo*** —

<sup>2</sup>DUD mandou reunir os estrangeiros que se achavam na terra de ISHRAL, e depois designou talhadores para trabalharem as pedras para a construção da casa do criador. <sup>3</sup>DUD arranhou também muito ferro para os cravos dos batentes das portas e para os ganchos, bem como uma quantidade incalculável de bronze <sup>4</sup>e troncos de cedro sem conta, pois os sidônios e os tírios tinham enviado a DUD troncos de cedro em abundância. <sup>5</sup>Depois DUD disse: "Meu filho SHALAMA é jovem e franzino; e esta casa que ele deve construir para YAUH

### **1 CRÔNICAS**

deve ser magnífica, deve ter renome e glória em todas as terras. Farei para ele os preparativos." Assim DUD, antes de morrer, fez grandes preparativos; <sup>6</sup>em seguida chamou seu filho SHALAMA e ordenou-lhe que construísse uma casa para YAUH, o criador de ISHRAL. <sup>7</sup>DUD disse a SHALAMA: "Meu filho, estava nos meus planos construir uma casa para o nome de YAUH meu Criador. <sup>8</sup>Mas a palavra de YAUH me foi dirigida: "Tu derramaste muito sangue e travaste grandes batalhas; tu não construirás uma casa ao meu nome, pois derramaste muito sangue sobre a terra, diante de mim. <sup>9</sup>Eis que te nasceu um filho; ele será um homem de paz e dar-lhe-ei a paz com todos os seus inimigos ao redor, pois SHALAMA será o seu nome e é em seus dias que darei a ISHRAL paz e tranqüilidade. <sup>10</sup>Ele construirá uma casa a meu nome; será para mim um filho e eu serei para ele um pai; firmarei para sempre o trono de sua realza sobre ISHRAL." <sup>11</sup>Ó meu filho, que YAUH esteja contigo agora e te faça concluir com êxito a construção da casa de YAUH teu Criador, como ele o disse a teu respeito. <sup>12</sup>Que ele te dê no entanto perspicácia e discernimento, que ele te dê suas ordens sobre ISHRAL para que observes a Lei de YAUH teu Criador! <sup>13</sup>Só prosperarás se observares e puseres em prática os estatutos e as normas que YAUH prescreveu a MASHA para ISHRAL. Sê forte e corajoso! Não temas, nem te amedrontes! <sup>14</sup>Eis que, mesmo sendo pobre, pude reservar para a casa de YAUH cem mil tfôlegos de ouro, um milhão de tfôlegos de prata, e uma quantidade de bronze e de ferro que não se pode avaliar. Preparei também madeira e pedras e tu ainda acrescentarás mais. <sup>15</sup>Haverá a teu dispor uma multidão de operários: talhadores, escultores, carpinteiros, toda espécie de artesãos de todos os ofícios. <sup>16</sup>Quanto ao ouro, à prata, ao bronze e ao ferro, existem em quantidade incalculável. Avante! Mãos à obra e que YAUH esteja contigo." <sup>17</sup>DUD ordenou então a todos os oficiais de ISHRAL que a YAUDASsem seu filho SHALAMA: <sup>18</sup>"YAUH, vosso Criador, não está convosco? Pois ele vos deu o descanso por toda parte, já que entregou nas minhas mãos os habitantes da terra e a terra foi submetida a

### **1 CRÔNICAS**

YAUH e a seu povo. <sup>19</sup>Agora, aplicai vosso coração e vossa alma na procura de YAUH, vosso Criador. Ide, construí o santuário de YAUH vosso Criador, a fim de conduzirmos para esta casa construída em nome de YAUH a Arca da Aliança de YAUH e os objetos sagrados do criador ."

**23 Classes e funções dos levitas** — <sup>1</sup>Quando ficou velho e cheio de dias, DUD entregou a seu filho SHALAMA a realeza sobre ISHRAL. <sup>2</sup>Reuniu todos os chefes de ISHRAL, os sacerdotes e os levitas. <sup>3</sup>Foi feito o recenseamento dos levitas, de trinta anos para cima. Contados um por um, seu número foi de trinta e oito mil homens; <sup>4</sup>vinte e quatro mil dentre eles presidiram aos ofícios da casa de YAUH, seis mil eram escribas e juizes, <sup>5</sup>quatro mil porteiros e quatro mil louvavam a YAUH com os instrumentos que DUD tinha feito para esse fim. <sup>6</sup>Depois DUD distribuiu os levitas em classes: Gérson, Caat e Merari. <sup>7</sup>Para os gersonitas: Leedã e Semei. <sup>8</sup>Filhos de Leedã: Jaiel, o primeiro, Zetam, YUAL, três ao todo. <sup>9</sup>Filhos de Semei: Salomit, Hoziel, Arã, três ao todo. São esses os chefes de família de Leedã. <sup>10</sup>Filhos de Semei: Jeet, Ziza, YAUAs, Berias; foram esses os filhos de Semei, quatro ao todo. <sup>11</sup>Jeet era o mais velho, Ziza o segundo, depois YAUAs e Berias que não tiveram muitos filhos e foram registrados numa só família. <sup>12</sup>Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel, quatro ao todo. <sup>13</sup>Filhos de Amram: aram e MASHA . aram foi colocado à parte para consagrar as coisas santíssimas, ele e seus filhos para sempre, para queimar o incenso diante de YAUH, servi-lo e abençoar em seu nome para sempre. <sup>14</sup> MASHA foi um homem do criador , seus filhos receberam o nome da tribo de Levi. <sup>15</sup>Filhos de MASHA : Gersam e Eliezer. <sup>16</sup>Filho de Gersam: Subael, o primeiro. <sup>17</sup>Filhos de Eliezer foram: Roobias, o primeiro. Eliézer não teve outros filhos, mas os filhos de Roobias foram extremamente numerosos. <sup>18</sup>Filhos de Isaar: Salomit, o primeiro. <sup>19</sup>Filhos de Hebron: Jerias, o primeiro, AMARIAMs, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto. <sup>20</sup>Filhos de Oziel: Micas, o primeiro, Jesias, o segundo. <sup>21</sup>Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. <sup>22</sup>Eleazar morreu sem ter filhos, mas teve filhas

que foram desposadas pelos filhos de Cis, seus irmãos. <sup>23</sup>Filhos de Musi: Mooli, Éder, Jerimot, três ao todo. <sup>24</sup>Eram esses os filhos de Levi conforme suas famílias, os chefes de família e os que eram recenseados nominalmente, um por um; todos os que tinham vinte anos ou mais eram escalados para o serviço da casa de YAUH. <sup>25</sup>Pois DUD tinha dito: "YAUH, o criador de ISHRAL, deu o descanso a seu povo e habita para sempre em YAUSHALAIM . <sup>26</sup>Os levitas não terão mais que transportar a Habitação e os objetos destinados a seu serviço." <sup>27</sup>De fato, segundo as últimas palavras de DUD, os levitas que foram contados tinham vinte anos ou mais. <sup>28</sup>São encarregados de estar à disposição dos filhos de aram para o serviço do Templo de YAUH nos átrios e nas salas, para a purificação de tudo o que é consagrado e para fazer o serviço do Templo do criador . <sup>29</sup>São encarregados também de dispor os pães em ordem, da flor de farinha destinada à oblação, dos pães ázimos, dos que eram cozidos sobre a chapa ou na forma de mistura e de todas as medidas de capacidade e de comprimento. <sup>30</sup>Eles devem comparecer lá cada manhã para celebrarem e louvarem a YAUH, e igualmente à tarde, <sup>31</sup>e também para oferecerem todos os holocaustos a YAUH nos sábados, nas neomênias e nas solenidades, segundo o número fixado pela regra. Esse encargo lhes compete permanentemente diante de YAUH. <sup>32</sup>Eles observam, no serviço do Templo de YAUH, o ritual da Tenda da Reunião, o ritual do santuário e o ritual dos filhos de aram, seus irmãos.

**24 As classes dos sacerdotes** — <sup>1</sup>Classes dos filhos de aram: filhos de aram: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. <sup>2</sup>Nadab e Abiú morreram na presença de seu pai, sem deixar filhos, e foram Eleazar e Itamar que se tornaram sacerdotes. <sup>3</sup>DUD os dividiu em classes, bem como Sadoc, um dos filhos de Eleazar, e Aquimelec, um dos filhos de Itamar, e os recenseou segundo suas funções. <sup>4</sup>Encontraram-se entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar; formaram-se dezesseis classes com os chefes de família dos filhos de Eleazar e oito com os chefes de família dos filhos de Itamar. <sup>5</sup>Foram repartidos por sorte, tanto uns como os outros; e houve oficiais consagrados, oficiais do criador ,

## 1 CRÔNICAS

entre os filhos de Eleazar, como entre os filhos de Itamar. <sup>6</sup>Um dos levitas, o escriba Semeias, filho de Natanael, inscreveu-os diante do rei, dos oficiais, do sacerdote Sadoc, de Aquimelec, filho de Abiatar, dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas; tirava-se a sorte uma vez, para cada família dos filhos de Eleazar e de duas em duas vezes para os filhos de Itamar. <sup>7</sup>Joiarib foi o primeiro a ser sorteado, Jedeías o segundo, <sup>8</sup>Harim o terceiro, Seorim o quarto, <sup>9</sup>Melquias o quinto, Mainã o sexto, <sup>10</sup>Acos o sétimo, Abias o oitavo, <sup>11</sup>YAUSHA o nono, Sequenias o décimo, <sup>12</sup>ALIAUib o décimo primeiro, Jacim o décimo segundo, <sup>13</sup>Hofa o décimo terceiro, Isbaal o décimo quarto, <sup>14</sup>Belga o décimo quinto, Emer o décimo sexto, <sup>15</sup>Hezir o décimo sétimo, Hafses o décimo oitavo, <sup>16</sup>Fetatias o décimo nono, ICHAQAL o vigésimo, <sup>17</sup>Jaquin o vigésimo primeiro, Gamul o vigésimo segundo, <sup>18</sup>Dalaías o vigésimo terceiro, Maazias o vigésimo quarto. <sup>19</sup>São esses os que foram escalados, segundo sua função, para entrarem no Templo de YAUH, de acordo com o regulamento transmitido por aram, seu pai, como lho havia prescrito YAUH, o criador de ISHRAL. <sup>20</sup>Quanto aos outros filhos de Levi, os chefes foram: Dos filhos de Amram: Subael. Dos filhos de Subael, Jeedias. <sup>21</sup>Quanto a Roobias, dos filhos de Roobias o chefe era Jesias. <sup>22</sup>Dos isaaritas, Solomot; dos filhos de Solomot, Jaat. <sup>23</sup>Filhos de Hebron: Jerias o primeiro, AMARIAMs o segundo, Jaaziel o terceiro, Jecmaam o quarto. <sup>24</sup>Filhos de Oziel: Micas; dos filhos de Micas, Samir; <sup>25</sup>irmão de Micas, Jesias; dos filhos de Jesias, ZACAR'YAU. <sup>26</sup>Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Jazias, seu filho; <sup>27</sup>filhos de Merari da parte de Jazias, seu filho: Soam, Zacur, Hebri; <sup>28</sup>de Mooli, Eleazar, que não teve filhos; <sup>29</sup>de Cis: filho de Cis, Jerameel. <sup>30</sup>Filhos de Musi: Mooli, Éder, Jerimot. Foram esses os filhos de Levi, divididos segundo suas famílias. <sup>31</sup>Como os filhos de aram, seus irmãos, eles sortearam na presença do rei DUD, de Sadoc, de Aquimelec e dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas, tanto as famílias mais importantes como as menores.

**25 Os cantores** — <sup>1</sup>Para os serviços, DUD e os oficiais colocaram à parte os filhos de Asaf, de

Emã e de Iditun, os profetas que se serviam de liras,

## 1 CRÔNICAS

cítaras e címbalos, e contaram-se os homens destinados a esse serviço. <sup>2</sup>Dos filhos de Asaf: Zacur, YUSF, Natanias, Asarela; os filhos de Asaf dependiam de seu pai, que profetizava sob a direção do rei. <sup>3</sup>Quanto a Iditun: filhos de Iditun: Godolias, Sori, Jesaías, Hasabias, Matatias; eram seis, sob a direção de seu pai, Iditun, que profetizava ao som das liras em honra e em louvor de YAUH. <sup>4</sup>Quanto a Emã: filhos de Emã: Bocias, Matanias, Oziel, Subael, Jerimot, HÁNAN'YAU, Hanani, Eliata, Gedelti, Romenti-Ezer, Jesbacasa, Meiloti, Otir, Maaziot. <sup>5</sup>Todos esses eram filhos de Emã o vidente do rei; às palavras do criador, eles soavam a trombeta. o criador deu á Emã quatorze filhos e três filhas; <sup>6</sup>todos eles cantavam no Templo de YAUH sob a direção de seu pai, ao som dos címbalos, das cítaras e das liras, para o serviço do Templo do criador, sob as ordens do rei. Asaf, Iditun e Emã, <sup>7</sup>os que tinham aprendido a cantar para YAUH, foram computados com seus irmãos; eram duzentos e oitenta e oito, todos hábeis no ofício. <sup>8</sup>Sortearam a ordem a se observar, tanto para o pequeno como para o grande, para o mestre como para o aluno. <sup>9</sup>O primeiro sobre o qual recaiu a sorte foi o asafita YUSF. O segundo foi Godolias; com seus filhos e irmãos eram doze. <sup>10</sup>O terceiro foi Zacur; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>11</sup>O quarto foi Isari; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>12</sup>O quinto foi Natanias; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>13</sup>O sexto foi Bocias; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>14</sup>O sétimo foi Isreela; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>15</sup>O oitavo foi Jesaías; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>16</sup>O nono foi Matanias; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>17</sup>O décimo foi Semei; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>18</sup>O décimo primeiro foi Azareel; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>19</sup>O décimo segundo foi Hasabias; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>20</sup>O décimo terceiro foi Subael; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>21</sup>O décimo quarto foi Matatias; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>22</sup>O décimo quinto foi Jerimot; com seus filhos e seus irmãos, eram doze. <sup>23</sup>O décimo sexto foi

HÁNAN'YAU; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>24</sup>O décimo sétimo foi Jesbacasa; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>25</sup>O décimo oitavo foi Hanani; com

## 1 CRÔNICAS

seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>26</sup>O décimo nono foi Meiloti; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>27</sup>O vigésimo foi Eliata; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>28</sup>O vigésimo primeiro foi Otir; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>29</sup>O vigésimo segundo foi Gedelti; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>30</sup>O vigésimo terceiro foi Maaziot; com seus filhos e irmãos, eram doze. <sup>31</sup>O vigésimo quarto foi Romenti-Ezer; com seus filhos e irmãos, eram doze.

**26 Os porteiros** — <sup>1</sup>Eis as classes dos porteiros: Dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, um dos filhos de Abiasaf. <sup>2</sup>Foram filhos de Meselemias: ZACAR'YAU, o primeiro, Jediel, o segundo, Zabadias, o terceiro, Jatanael, o quarto, <sup>3</sup>Elam, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo. <sup>4</sup>Foram filhos de Obed-Edom: Semeias, o mais velho. Jozabad, o segundo, Joaá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto, <sup>5</sup>Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Folati, o oitavo; com efeito, o criador o havia abençoado. <sup>6</sup>A seu filho Semeias nasceram filhos que tiveram autoridade sobre suas famílias, pois eram homens valentes. <sup>7</sup>Filhos de Semeias: Otni, Rafael, Obed, Elzabad, e seus irmãos Eliú e Samaquias, homens de valor. <sup>8</sup>Todos esses eram filhos de Obed-Edom. Eles, seus filhos e irmãos, todos muito hábeis na sua função, somavam sessenta e dois, da linhagem de Obed-Edom. <sup>9</sup>Meselemias teve filhos e irmãos: dezoito homens valentes. <sup>10</sup>Hosa, um dos filhos de Merari, teve os seguintes filhos: Semri, que era o primeiro, porque, embora não fosse o mais velho, seu pai o nomeara chefe. <sup>11</sup>Helcias era o segundo, TeBALIAU, o terceiro, ZACAR'YAU o quarto. Eram treze, ao todo, os filhos e irmãos de Hosa. <sup>12</sup>A essas ordens de porteiros, a seus chefes e a seus irmãos, foi confiada a guarda para o serviço da casa de YAUH. <sup>13</sup>Para cada porta tiraram-se sorte por famílias, quer pequenas quer grandes. <sup>14</sup>O lado do oriente coube por sorte a Selemias, cujo filho

ZACAR'YAU Dava conselhos prudentes. Tiraram-se as sortes e o norte coube a este último. <sup>15</sup>A Obed-Edom coube o sul, e a casa dos armazéns a seus filhos. <sup>16</sup>A Sefim e a Hosa coube o oeste com a porta do Tronco abatido, no caminho que sobe. Estes corpos de guarda se correspondiam uns aos outros:

## 1 CRÔNICAS

<sup>17</sup>seis por dia a leste, quatro por dia ao norte, quatro por dia ao sul, e dois de cada vez nos armazéns; <sup>18</sup>no Parbar, a oeste: quatro na rua, dois no Parbar. <sup>19</sup>Tais eram as classes de porteiros entre os coreítas e os meraritas.

**Outras funções levíticas** — <sup>20</sup>Os levitas, seus irmãos, eram responsáveis pelos tesouros do Templo do criador e pelos tesouros das oferendas consagradas. <sup>21</sup>Os filhos de Leedã, filhos de Gérson por Leedã, tinham os jaelitas por chefes das famílias de Leedã, o gersonita. <sup>22</sup>Os jaelitas, Zatam e YUAL, seu irmão, eram responsáveis pelos tesouros do Templo de YAUH. <sup>23</sup>Quanto aos amramitas, isaaritas, hebronitas e ozielitas: <sup>24</sup>Subael, filho de Gersam, filho de MASHA, era chefe responsável pelos tesouros. <sup>25</sup>Seus irmãos pela linha de Eliezer: Roobias, seu filho, YASHAIAU, seu filho, Jorão, seu filho, Zecri, seu filho e Salomit, seu filho. <sup>26</sup>Este Salomit e seus irmãos eram responsáveis por todos os tesouros das oferendas consagradas pelo rei DUD e pelos chefes de famílias, pelos chefes de esquadrões de mil e de cem e pelos chefes do exército; <sup>27</sup>, <sup>28</sup>como também por tudo o que havia sido consagrado por SHAMUAL, o vidente, por SHAUL, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, e por Joab, filho de Sárvia. Tudo o que se consagrava estava sob a responsabilidade de Salomit e seus irmãos. <sup>29</sup>Dentre os isaaritas: Conenias e seus filhos eram encarregados dos negócios profanos em ISHRAL, como escribas e juizes. <sup>30</sup>Dentre os hebronitas: Hasabias e seus irmãos, homens valentes, em número de mil e setecentos, eram responsáveis pela segurança de ISHRAL a oeste do Jordão, por todos os afazeres de YAUH e pelo serviço do rei. <sup>31</sup>Quanto aos hebronitas, cujo chefe era Jerias, no quadragésimo ano do reinado de DUD fizeram-se pesquisas sobre as genealogias das

famílias hebronitas, e encontraram-se entre elas homens de valor em Jazer de Galaad.<sup>32</sup> Quanto aos irmãos de Jerias, dois mil e setecentos guerreiros chefes de famílias, o rei DUD os nomeou inspetores dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, para todos os afazeres do criador e negócios do rei.

**27 Organização civil e militar** — <sup>1</sup>Os filhos de ISHRAL segundo o seu número: Chefes de famílias, comandantes de esquadrões de mil e de cem e seus escribas a serviço do rei, para tudo o que se referia às divisões em atividade mês por mês, durante todos os meses do ano. Cada divisão era de vinte e quatro mil homens. <sup>2</sup>À frente da primeira divisão, designada para o primeiro mês, estava Jesboam, filho de Zabdiel. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>3</sup>Era um dos filhos de Farés, chefe de todos os oficiais das tropas designadas para o primeiro mês. <sup>4</sup>À frente da divisão do segundo mês estava DUD, o aoíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>5</sup>O chefe da terceira tropa designada para o terceiro mês era Banaías, filho de YAUADA, sacerdote-chefe. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>6</sup>Este Banaías foi o herói dos Trinta, e teve a responsabilidade sobre os Trinta e sua divisão. Teve por filho Amizabad. <sup>7</sup>O quarto, designado para o quarto mês, era Asael, irmão de Joab; seu filho Zabadias lhe sucedeu. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>8</sup>O quinto, designado para o quinto mês, era o oficial Samaot, o zaraíta. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>9</sup>O sexto, designado para o sexto mês, era Hira, filho de Aces, de Técuá; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>10</sup>O sétimo, designado para o sétimo mês, era Heles, o felonita, um dos filhos de Efraim; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>11</sup>O oitavo, designado para o oitavo mês, era Sobocai, de Husa, zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>12</sup>O nono, designado para o nono mês, era Abiezer de Anatot, benjaminita; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>13</sup>O décimo, designado para o décimo mês, era Marai de Netofa, zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>14</sup>O décimo primeiro, designado

para o décimo primeiro mês, era Banaías, filho de Faraton, filho de Efraim; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>15</sup>O décimo segundo, designado para o décimo segundo mês, era Holdai, de Netofa, de Otoniel; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens. <sup>16</sup>Responsáveis pelas tribos de ISHRAL:<sup>5</sup> de Rúben era chefe Eliezer, filho de Zecri; de , Safadas, filho de Maaca; <sup>17</sup>de Levi, Hasabias, filho de Camuel; de aram, Sadoc; <sup>18</sup>de YAUDA, Eliú, um dos irmãos de DUD; de Issacar, Amri, filho de MIKAL; <sup>19</sup>de Zabulon, Jesmaías, filho de ABADIAU ; de Neftali, Jerimot, filho de Ozriel; <sup>20</sup>de Efraim, HUSHA, filho de Ozazias; da meia tribo de Manassés, YUAL, filho de Fadaías; <sup>21</sup>da meia tribo de Manassés, em Galaad, Jado, filho de ZACAR'YAU; de Benjamim, Jesiel, filho de Abner; <sup>22</sup>de Dã, Ezriel, filho de Jeroam. Tais foram os chefes das tribos de ISHRAL. <sup>23</sup>DUD não fez o recenseamento dos que tinham vinte anos para baixo, porque YAUH dissera que multiplicaria ISHRAL como as estrelas do céu. <sup>24</sup>Joab, filho de Sárvia, começara o recenseamento, mas não o terminou, porque a ira caiu sobre ISHRAL, e o número não atingiu o que se encontra nos Anais do rei DUD. <sup>25</sup>Responsável pelas provisões do rei: Azmot, filho de Adiel. Responsável pelas provisões nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas fortalezas da província: Jônatas, filho de Ozias. <sup>26</sup>Responsável pelos lavradores e empregados no cultivo da terra: Ezri, filho de Quelub. <sup>27</sup>Responsável pelos vinhedos: Semei, de Ramá. Responsável por aqueles que, nos vinhedos cuidavam das reservas de vinho: Zabdi, de Sefam. <sup>28</sup>Responsável pelas oliveiras e sicômoros na Planície: Baalanã, de Gader. Responsável pelas reservas de azeite: Joás. <sup>29</sup>Responsável pelo gado que pastava em Saron: Setrai, de Saron. Responsável pelo gado nos vales: Safat, filho de Adli. <sup>30</sup>Responsável pelos camelos: Ubil, ISHMAALita. Responsável pelas jumentas: Jadias, de Meranot. <sup>31</sup>Responsável pelos rebanhos: Jaziz, o agareno. Todos esses foram os responsáveis pelos bens pertencentes a DUD. <sup>32</sup>Jônatas, tio de DUD, conselheiro, homem inteligente e escriba, era o encarregado dos filhos do rei junto com Jaiel, filho de Hacamon. <sup>33</sup>Aquitofel era conselheiro do rei. Cusai, o araquita, era amigo do rei. <sup>34</sup>YAUADA, filho de Banaías, e Abiatar

sucederam a Aquitofel. Joab era o general dos exércitos do rei.

### **28 Instruções de DUD sobre o Templo** —

<sup>1</sup>DUD congregou em YAUSHALAIM todos os chefes de ISHRAL, chefes das tribos e chefes das divisões a serviço do rei, comandantes de esquadrões de mil e de cem, chefes encarregados de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, como também os eunucos e heróis, todos os homens valentes. <sup>2</sup>O rei DUD levantou-se e, de pé, declarou: "Escutai-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha a intenção de edificar uma casa estável para a Arca da Aliança de YAUH, para pedestal de nosso Criador. Fiz os preparativos da construção, <sup>3</sup>mas o criador me disse: 'Não construas casa para o meu nome, pois foste homem de guerra e derramaste sangue.'<sup>4</sup>Dentre toda a casa do meu pai, foi a mim que YAUH, o criador de ISHRAL, escolheu para ser rei de ISHRAL para sempre. Com efeito, foi YAUDA que ele escolheu como chefe, foi minha família que ele escolheu na casa de YAUDA, e entre os filhos de meu pai, foi a mim que ele elegeu para dar um rei a todo o ISHRAL. <sup>5</sup>De todos os meus filhos é meu filho SHALAMA que ele escolheu para ocupar o trono da realeza de YAUH sobre ISHRAL: <sup>6</sup>'E teu filho SHALAMA', disse-me ele, 'que construirá minha Casa e meus átrios, pois foi a ele que escolhi como filho e serei para ele um pai. <sup>7</sup>Consolidarei o seu reino para sempre, se ele continuar a cumprir fielmente, como até hoje, meus mandamentos e minhas normas.'<sup>8</sup>E agora, diante de todo o ISHRAL que nos vê, diante da assembléia de YAUH, diante de nosso criador que nos ouve, guardai e observai os mandamentos de YAUH vosso Criador, a fim de possuídes esta boa terra e a transmitirdes depois de vós para sempre como herança a vossos filhos. <sup>9</sup>E tu, SHALAMA meu filho, conhece o criador de teu pai e serve-o de todo o coração, com ânimo disposto, pois YAUH sonda todos os corações e penetra todos os desígnios do espírito. Se o procurares, ele se deixará encontrar por ti, mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre. <sup>10</sup>Considera, então, que YAUH te escolheu para lhe construíres uma casa para santuário. Sê forte e mãos à obra!" <sup>11</sup>DUD deu a seu filho SHALAMA o modelo do pórtico, das construções, dos armazéns, das salas

superiores, dos aposentos interiores, da sala do propiciatório; <sup>12</sup>deu-lhe também a descrição de tudo o que tinha em mentesobre os átrios do Templo de YAUH, as salas ao redor, os tesouros do Templo do criador e os tesouros sagrados; <sup>13</sup>as classes de sacerdotes e de levitas, todos os cargos do serviço do Templo de YAUH, todos os utensílios para o serviço do Templo de YAUH, <sup>14</sup>o ouro em lingotes, o ouro destinado a todos os objetos de cada serviço, a prata em lingotes destinada a todos os objetos de prata, para cada um dos objetos de cada serviço, <sup>15</sup>os lingotes destinados aos candelabros de ouro e as suas lâmpadas, o ouro em lingotes destinado a cada candelabro e a suas lâmpadas, os lingotes destinados aos candelabros de prata, para o candelabro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada candelabro, <sup>16</sup>o ouro em lingotes destinado às mesas da apresentação dos pães, para cada uma das mesas, a prata destinada às mesas de prata, <sup>17</sup>os garfos, as taças de aspersão, as ânforas de ouro puro, os lingotes de ouro para as taças, para cada uma das taças, <sup>18</sup>os lingotes de ouro fino destinados ao altar dos perfumes. Deu-lhe o modelo do carro divino, dos querubins de ouro com as asas abertas cobrindo a Arca da Aliança de YAUH, <sup>19</sup>tudo isso segundo o que YAUH tinha escrito com sua própria mão para tornar compreensível todo o trabalho cujo modelo ele dava. <sup>20</sup>DUD disse então a seu filho SHALAMA: "Sê forte e corajoso, age sem medo nem receio, pois YAUH Criador, meu Criador, está contigo. Ele não te deixará sem força e sem auxílio, até que concluas todo o trabalho a executar para a Casa de YAUH. <sup>21</sup>Eis aqui as classes dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da casa do criador ; todos os voluntários hábeis em qualquer especialidade ajudar-te-ão em toda esta obra; os chefes e todo o povo estão às tuas ordens."

**29 As ofertas** — <sup>1</sup>O rei DUD disse então a toda a assembléia: "Meu filho SHALAMA o escolhido por Criador, é jovem e franzino; no entanto a obra é imensa, pois este palácio não se destina a um homem, mas a YAUH Criador. <sup>2</sup>Empenhei todos os meus esforços para preparar a Casa de meu Criador: o ouro para o que deve ser de ouro, a prata para o que deve ser de prata, o bronze para o que deve ser de bronze, o ferro para o que deve ser de ferro, a madeira para o que deve ser de madeira;



pedras de ônix, pedras de engate, pedras ornamentais, pedras de diversas cores, todas as espécies de pedras preciosas e grande quantidade de alabastro. <sup>3</sup>Ademais, o ouro e a prata que possuo, dou-os à Casa de meu Criador, por amor pela Casa de meu Criador, além do que preparei para o Templo santo: <sup>4</sup>três mil tfôlegos de ouro, de ouro de Ofir, sete mil tfôlegos de prata pura para o revestimento das paredes das salas. <sup>5</sup>Quer se trate de ouro para o que deve ser de ouro, quer se trate de prata para o que deve ser de prata, ou dos trabalhos dos artesãos, quem de vós deseja consagrá-lo espontaneamente a YAUH?" <sup>6</sup>Os oficiais chefes de famílias, os chefes das tribos de ISHRAL, os comandantes de esquadrões de mil e de cem e os oficiais encarregados dos trabalhos reais se prontificaram a fazer ofertas. <sup>7</sup>Deram para o serviço da Casa do criador cinco mil tfôlegos de ouro, dez mil dáricos, dez mil tfôlegos de prata, dezoito mil tfôlegos de bronze e cem mil tfôlegos de ferro. <sup>8</sup>E os que possuíam pedras preciosas ofertaram-nas ao tesouro da Casa de YAUH, entregando-as a Jaiel, o gersonita. <sup>9</sup>O povo se alegrou com o que haviam feito, pois foi de todo o coração que eles assim fizeram ofertas voluntárias a YAUH; o próprio rei DUD teve grande alegria.

**Ação de graças de DUD** — <sup>10</sup>Ele bendisse então a YAUH, em presença de toda a assembléia. Disse DUD: "Bendito sejas tu, YAUH, o criador de ISHRAL, nosso pai, desde sempre e para sempre! <sup>11</sup>A ti, YAUH, a grandeza, a força, o esplendor, o poder e a glória, pois tudo, no céu e na terra, te pertence. A ti, YAUH, a realeza: tu és o soberano que se eleva acima de tudo. <sup>12</sup>A riqueza e a glória te precedem; és o Dominador de tudo; em tua mão, força e poder; em tua mão, tudo se afirma e cresce. <sup>13</sup>Agora, pois, ó nosso Criador, nós te celebramos, louvamos teu nome glorioso; <sup>14</sup>pois quem sou eu e quem é meu povo, para sermos capazes de fazer tais ofertas voluntárias? Porque tudo vem de ti e te ofertamos o que recebemos de tua mão. <sup>15</sup>Diante de ti não passamos de estrangeiros e peregrinos como todos os nossos pais; nossos dias na terra passam como a sombra e não há esperança. <sup>16</sup>YAUH, nosso Criador, tudo quanto juntamos para a construção de uma Casa para o teu santo nome provém de tua

mão e tudo te pertence. <sup>17</sup>Sei, ó meu Criador, que provas os corações e que amas a retidão; e foi na retidão do meu coração que fiz todas essas ofertas e agora vejo com alegria teu povo, aqui presente, fazer-te essas ofertas espontâneas. <sup>18</sup>YAUH, o criador de ABRAAM, de YAUTZAQ e de ISHRAL, nossos pais, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e sentimentos e dirige seus corações para ti. <sup>19</sup>A meu filho SHALAMA dá um coração íntegro para que guarde teus mandamentos, teus preceitos e leis, que ele os ponha todos em prática e construa este palácio que te preparei. <sup>20</sup>Depois DUD disse a toda a assembléia: "Bendizei, pois a YAUH, vosso Criador!" E toda a assembléia bendisse a YAUH, o criador de seus pais, e se ajoelhou para se prostrar diante do criador e diante do rei.

**SHALAMA M sobe ao trono; fim de DUD** —

<sup>21</sup>Depois, no dia seguinte, os ISHRALitas ofereceram sacrifícios e holocaustos a YAUH: mil touros, mil carneiros, mil cordeiros com as respectivas libações e grande quantidade de sacrifícios por todo o ISHRAL. <sup>22</sup>Nesse dia comeram e beberam diante de YAUH com grande alegria. A seguir, tendo pela segunda vez proclamado rei a SHALAMA filho de DUD, ungiram-no em nome de YAUH como chefe e ungiram a Sadoc como sacerdote. <sup>23</sup>SHALAMA M assentou-se no trono de YAUH para reinar no lugar de DUD, seu pai. Prosperou e todo o ISHRAL lhe obedeceu. <sup>24</sup>Todos os chefes, todos os heróis e até mesmo todos os filhos de DUD submeteram-se ao rei SHALAMA. <sup>25</sup>À vista de todo o ISHRAL, YAUH engrandeceu sobremaneira a SHALAMA e deu-lhe um reino de um esplendor jamais conhecido por nenhum dos que reinaram antes dele sobre ISHRAL. <sup>26</sup>Assim DUD, filho de Jessé, reinara sobre todo o ISHRAL. <sup>27</sup>Seu reinado sobre ISHRAL durou quarenta anos; em Hebron reinou sete anos e em YAUSHALAIM, trinta e três anos. <sup>28</sup>Faleceu numa feliz velhice, carregado de dias, de riquezas e de honras. Depois, seu filho SHALAMA sucedeu-lhe no trono. <sup>29</sup>A história do rei DUD, do começo ao fim, está registrada na história de SHAMUAL, o vidente, na história do profeta Natã e na de Gad, o vidente, <sup>30</sup>com todo o seu reinado e com todas

as vicissitudes pelas quais teve de passar, assim como ISHRAL e todos os reinos das terras.

## **SEGUNDO CRÔNICAS**

### **III. SHALAMA e a construção do Templo**

**1 SHALAMA recebe a Sabedoria** — 1 SHALAMA M, filho de DUD, consolidou-se na sua

#### **2 CRÔNICAS**

realeza. YAUH, seu Criador, estava com ele e muito o engrandeceu. <sup>2</sup> SHALAMA M falou então a todo o ISHRAL, aos comandantes de esquadrões de mil e de cem aos juízes e a todos os príncipes de todo o ISHRAL, chefes de famílias. <sup>3</sup>Depois, com toda a assembléia, SHALAMA dirigiu-se para o lugar alto de Gabaon, onde se achava a Tenda da Reunião do criador, construída no deserto por MASHA, servo de YAUH; <sup>4</sup>mas DUD tinha trasladado a Arca do criador de Cariat-Iarim até ao lugar que ele tinha preparado; com efeito, erguera para ela uma tenda em YAUSHALAIM. <sup>5</sup>O altar de bronze feito por Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, lá estava diante da Habitação de YAUH, onde SHALAMA e a assembléia vinham consultá-lo. <sup>6</sup>Foi lá que SHALAMA na presença do criador, subiu ao altar de bronze que estava diante da Tenda da Reunião e ofereceu mil holocaustos. <sup>7</sup>Naquela mesma noite, o criador apareceu a SHALAMA e disse-lhe: "Pede o que te devo dar". <sup>8</sup>SHALAMA M respondeu o criador: "Tu demonstraste grande amor para com meu pai DUD e me estabeleste rei em seu lugar. <sup>9</sup>YAUH Criador, a promessa que fizeste a meu pai DUD cumpre-se agora, pois me estabeleste rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra. <sup>10</sup>Dá-me, pois, agora, sabedoria e inteligência para que possa conduzir este povo, pois quem poderia julgar um povo tão grande como o teu?" <sup>11</sup>o criador disse a SHALAMA: "Já que é esse o teu desejo, já que não pediste nem riqueza, nem tesouros, nem glória, nem a vida dos teus inimigos, já que nem mesmo pediste vida longa, mas sabedoria e inteligência para julgar meu povo sobre o qual te constituí rei, <sup>12</sup>a sabedoria e a inteligência te são concedidas. Dou-te também

riqueza, tesouros e glória, como não teve nenhum dos reis que te precederam e não terão os que vierem depois de ti." <sup>13</sup> SHALAMA M deixou o lugar alto de Gabaon e foi para YAUSHALAIM, longe da Tenda da Reunião, e reinou sobre ISHRAL. <sup>14</sup>Reuniu carros e cavalos; chegou a possuir mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos e os colocou nas cidades destinadas aos carros e perto do rei, em YAUSHALAIM. <sup>15</sup>O rei fez com que a prata e o ouro fossem tão comuns em YAUSHALAIM quanto as pedras,

#### **2 CRÔNICAS**

e o cedro tão abundante como os sicômoros da Planície. <sup>16</sup>Os cavalos de SHALAMA eram importados de Musur e da Cilícia; os mercadores do rei compravam-nos na Cilícia e pagavam à vista. <sup>17</sup>Importavam também do Egito carros por um; o preço de um cavalo era cento e cinqüenta siclos; da mesma forma faziam para todos os reis dos heteus e os reis de Aram que os importavam por seu intermédio.

**Últimos preparativos. Hiram de Tiro** - <sup>18</sup> SHALAMA M ordenou que se construísse uma Casa para o Nome de YAUH e um palácio real para si.

**2** <sup>1</sup>Destinou setenta mil homens para o transporte, oitenta mil para extrair as pedras da montanha e três mil e seiscentos contramestres. <sup>2</sup>Depois SHALAMA enviou esta mensagem a Hiram, rei de Tiro: "Age como fizeste com meu pai DUD, enviando-lhe cedro para edificar uma casa para sua residência. <sup>3</sup>Eis que resolvi edificar uma Casa para o Nome de YAUH meu criador para reconhecer sua santidade, queimar diante dele o incenso perfumado e oferecer continuamente os pães da proposição, oferecer holocaustos de manhã, de tarde, aos sábados, nas neomênias e nas solenidades de YAUH nosso Criador; e isso será para sempre em ISHRAL. <sup>4</sup>A Casa que vou construir será grande, porque nosso criador é maior que todos os criadores. <sup>5</sup>Quem seria capaz de lhe construir uma Casa, se os céus e os céus dos céus não o podem conter? E eu, quem sou para construir-lhe uma casa, a não ser para queimar

incenso em sua presença? <sup>6</sup>Agora, pois, envia-me um homem perito em trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, tecidos de púrpura, de carmesim e de violeta, e que conheça a arte da gravura; ele trabalhará com os artistas que tenho comigo em YAUDA e em YAUSHALAIM, que DUD, meu pai, colocou à minha disposição. <sup>7</sup>Envia-me do Líbano troncos de cedro, de cipreste e de sândalo, pois sei que teus servos sabem cortar as madeiras do Líbano. Meus servos trabalharam com os teus. <sup>8</sup>Eles me prepararam madeira em grande quantidade, pois a Casa que quero construir será grande e maravilhosa. <sup>9</sup>Darei aos lenhadores que vão abater as árvores vinte mil coros de trigo,

## **2 CRÔNICAS**

vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite, isso para o sustento de teus servos." <sup>10</sup>Hiram, rei de Tiro, respondeu com uma carta que enviou a SHALAMA: "É porque ama seu povo que YAUH te fez reinar sobre ele". <sup>11</sup>Depois acrescentou: "Bendito seja YAUH, o criador de ISHRAL! Ele fez os céus e a terra, deu ao rei DUD um filho sábio, sensato e prudente que vai construir uma casa para YAUH e um palácio para si próprio. <sup>12</sup>Envio-te logo um homem hábil e prudente, Hiram-Abi, <sup>13</sup>filho de uma danita e de pai tírio. Sabe trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, a pedra, a madeira, a púrpura, o tecido violeta, o linho fino, o carmesim, e sabe fazer toda espécie de gravura e projetar qualquer plano. É a ele que foram trabalhar com teus artífices e com os de DUD, teu pai. <sup>14</sup>Que sejam então enviados a seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falaste. <sup>15</sup>Quanto a nós, cortaremos no Líbano toda a madeira de que terás necessidade, enviá-la-emos a Jope em balsas pelo mar, e tu a farás subir até YAUSHALAIM."

**Os trabalhos** — <sup>16</sup> SHALAMA M fez o recenseamento de todos os estrangeiros que residiam no território de ISHRAL, de acordo com o censo que fizera DUD seu pai e acharam-se cento e cinqüenta e três mil e seiscentos. <sup>17</sup>Destinou setenta mil para o transporte, oitenta mil para as pedreiras da

montanha e três mil e seiscentos para dirigir os trabalhos desse pessoal.

**3** <sup>1</sup> SHALAMA M começou, então, a construção da Casa de YAUH em YAUSHALAIM, sobre o monte Moriá, onde seu pai DUD tinha tido uma visão, no lugar preparado por DUD na eira de Ornã, o jebuseu. <sup>2</sup> SHALAMA M começou as construções no segundo mês do quarto ano do seu reinado. <sup>3</sup>O edifício da Casa do criador, fundada por SHALAMA tinha sessenta côvados de comprimento, segundo a medida antiga, e vinte de largura. <sup>4</sup>O vestíbulo que se achava na frente tinha vinte côvados de comprimento, correspondendo à largura do edifício, e uma altura de cento e vinte côvados. SHALAMA revestiu seu interior de ouro puro. <sup>5</sup>Quanto à grande sala, revestiu-a de madeira de cipreste que recobriu de ouro puro e mandou esculpir por cima

## **2 CRÔNICAS**

palmas e guirlandas. <sup>6</sup>Ornou, então, a sala com pedras preciosas, brilhantes; o ouro era de Parvaim; <sup>7</sup>recobriu com ele a sala, as vigas, os umbrais, as paredes e as portas, e depois mandou esculpir querubins nas paredes. <sup>8</sup>A seguir, construiu a sala do Santo dos Santos, cujo comprimento era de vinte côvados, correspondendo à largura da grande sala, e cuja largura era de vinte côvados. Recobriu-a com ouro puríssimo, avaliado em seiscentos tfôlegos; <sup>9</sup>os pregos de ouro pesavam cinqüenta siclos. Forrou de ouro também as salas superiores. <sup>10</sup>Para a sala do Santo dos Santos mandou fazer dois querubins de metal e revestiu-os de ouro. <sup>11</sup>As asas dos querubins tinham vinte côvados de comprimento, tendo cada uma delas cinco côvados e tocando uma na parede da sala e a outra na do outro querubim. <sup>12</sup>Uma das asas de cinco côvados de um querubim tocava na parede da sala; a segunda, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim. <sup>13</sup>As asas desses querubins, estendidas, mediam vinte côvados. Estavam colocados de pé, a face voltada para a Sala. <sup>14</sup>Mandou fazer a Cortina de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho puro; e nela mandou bordar querubins. <sup>15</sup>Diante da sala, fez duas colunas de trinta e cinco côvados de

comprimento, encimadas por um capitel de cinco côvados. <sup>16</sup>No *Debir* fez guirlandas, que mandou colocar no alto das colunas, e fez cem romãs para colocar nas guirlandas. <sup>17</sup>Erigeu as colunas diante do *Hekal*, uma à direita e a outra à esquerda, dando o nome de Jaquin à da direita, e de Booz à da esquerda.

**4** <sup>1</sup>Fabricou um altar de bronze, com vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura. <sup>2</sup>E fez o Mar de metal fundido, medindo dez côvados de uma borda à outra, de forma circular, com cinco côvados de altura; um cordão de trinta côvados cingia-o em redor. <sup>3</sup>Sob o rebordo havia animais semelhantes a bois, volteando-o em todo o seu redor. Encurvados na extensão de dez côvados do rebordo do Mar, duas fileiras de bois tinham sido fundidas na mesma peça. <sup>4</sup>O Mar repousava sobre doze bois, dos quais três estavam voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste: o Mar se elevava sobre eles e a parte posterior de seus corpos estava voltada para o

## 2 CRÔNICAS

um palmo e sua borda tinha a mesma forma que a borda de uma taça, como uma flor. Sua capacidade era de três mil batos. <sup>6</sup>Fez dez bacias e colocou cinco à direita e cinco à esquerda para nelas se lavar a vítima do holocausto que aí se purificava, mas era no Mar que os sacerdotes se lavavam. <sup>7</sup>Fez os dez candelabros de ouro, segundo o modelo prescrito e o pôs no *Hekal*, cinco à direita e cinco à esquerda. <sup>8</sup>Fez dez mesas e instalou-as no *Hekal*, cinco a direita e cinco à esquerda. E fez cem taças de ouro para a aspersão. <sup>9</sup>Construiu o átrio dos sacerdotes, grande pátio e suas portas, que mandou revestir de bronze. <sup>10</sup>Quanto ao Mar, colocara-o à distância do lado direito, a sudeste. <sup>11</sup>Hiram fez os recipientes para as cinzas, as pás e as bacias para a aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei SHALAMA para o Templo do criador : <sup>12</sup>duas colunas, os rolos dos captéis que estavam no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; <sup>13</sup>as quatrocentas romãs para as duas redes: as romãs para cada rede estavam em duas fileiras; <sup>14</sup>as dez bases e

as dez bacias sobre as bases; <sup>15</sup>o Mar único e os doze bois debaixo do Mar; <sup>16</sup>os recipientes para as cinzas, as pás, os garfos e todos os teus acessórios que Hiram-Abi fez de bronze polido para o rei SHALAMA para o Templo de YAUH. <sup>17</sup>Foi na região do Jordão, entre Sucot e Sardata, em terra argilosa, que o rei os mandou fundir. <sup>18</sup>SHALAMA M fez todos esses objetos em grande número, pois não se fazia caso do peso de bronze. <sup>19</sup>SHALAMA M fez todos os objetos destinados ao Templo do criador : o altar de ouro e as mesas sobre as quais estavam os pães da proposição; <sup>20</sup>os candelabros, com suas lâmpadas de ouro puro, que deviam, conforme a lei, brilhar diante do *Debir*; <sup>21</sup>as flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro <sup>22</sup>as facas, as taças de aspersão, as bacinetas e os incensórios, de ouro puro; a entrada do Templo, as portas interiores e as portas do Templo, de ouro.

**5** <sup>1</sup>Assim ficou terminada toda a obra que SHALAMA executou para a Casa de YAUH; e SHALAMA mandou trazer o que seu pai DUD havia consagrado: a prata, o ouro e todos os utensílios, e colocou-os no tesouro da Casa do criador .

## 2 CRÔNICAS

*Transladação da Arca da Aliança* — <sup>2</sup>Então, SHALAMA congregou em YAUSHALAIM os anciãos de ISHRAL, todos os chefes das tribos e os príncipes das famílias dos Filhos de ISHRAL, para fazer subir da Cidade de DUD, que é Sião, a Arca da Aliança de YAUH. <sup>3</sup>Todos os homens de ISHRAL se congregaram j unto do rei, no sétimo mês durante a festa. <sup>4</sup>Vieram todos os anciãos de ISHRAL e foram os levitas que carregaram a arca. <sup>5</sup>Fizeram subir a Arca e a Tenda da Reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam; foram os sacerdotes levitas que as transportaram. <sup>6</sup>Depois, o rei SHALAMA e toda a comunidade de ISHRAL, reunida junto dele, diante da Arca, imolaram ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular. <sup>7</sup>Os sacerdotes conduziram a Arca da Aliança de YAUH ao seu lugar, ao *Debir* do Templo, a saber, ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins. <sup>8</sup>Os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da arca, abrigando-a e aos seus

varais. <sup>9</sup>Estes eram tão compridos que, do Santo, diante do *Debir*, se podia ver sua extremidade, mas não se podiam ver de fora; eles aí permanecem até hoje. <sup>10</sup>Na Arca nada havia, exceto as duas tábuas que MASHA, no Horeb, aí tinha colocado, quando YAUH concluíra uma aliança com os filhos de ISHRAL, à saída do Egito.

***o criador toma posse do Templo*** — <sup>11</sup>Ora, quando os sacerdotes saíram do santuário, — de fato, todos os sacerdotes que lá se achavam tinham-se santificado sem observar a ordem das classes; <sup>12</sup>os levitas cantores em sua totalidade: Asaf, Emã e Iditun, com seus filhos e irmãos, estavam revestidos de linho puro e tocavam címbalos, lira e cítara, permaneceram ao oriente do altar, e cento e vinte sacerdotes os acompanhavam tocando trombetas. <sup>13</sup>Cada um dos que tocavam a trombeta ou cantavam, louvavam e celebravam YAUH a uma só voz; elevando a voz ao som das trombetas, dos címbalos e dos instrumentos de acompanhamento, celebravam a YAUH, "porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre" — a Casa se encheu com a Nuvem da glória de YAUH. <sup>14</sup>Os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço por causa

## **2 CRÔNICAS**

da nuvem, pois a glória de YAUH enchia a Casa do criador .

**6** <sup>1</sup>Então SHALAMA disse: "YAUH decidiu habitar a Nuvem obscura. <sup>2</sup>E eu construí para ti uma casa principesca, uma residência em que habitarás para sempre."

***Discurso de SHALAMA ao povo*** — <sup>3</sup>Depois, o rei se voltou e abençoou toda a assembléia de ISHRAL. Toda a assembléia de ISHRAL mantinha-se de pé; <sup>4</sup>e ele disse: "Bendito seja YAUH, o criador de ISHRAL, que realizou por sua mão o que com sua boca prometera a meu pai DUD, dizendo: <sup>5</sup>Desde o dia em que fiz sair meu povo da terra do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de ISHRAL, para nela se construir uma Casa onde estaria meu Nome, e não escolhi um homem para ser chefe de ISHRAL, meu povo. <sup>6</sup>Mas escolhi YAUSHALAIM para que meu Nome aí

estivesse e escolhi DUD para comandar ISHRAL, meu povo.' <sup>7</sup>Meu pai DUD teve a intenção de construir uma Casa para o Nome de YAUH, o criador de ISHRAL, <sup>8</sup>mas YAUH disse a meu pai DUD: 'Planejaste edificar uma casa para meu Nome e fizeste bem. <sup>9</sup>Contudo, não serás tu quem edificará esta Casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, que construirá a Casa para meu Nome.' <sup>10</sup>YAUH realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai DUD e tomei posse do trono de ISHRAL como prometera YAUH, construí a Casa para o Nome de YAUH, o criador de ISHRAL, <sup>11</sup>e nela coloquei a Arca, na qual se acha a Aliança que YAUH concluiu com os filhos de ISHRAL."

***Oração pessoal de SHALAMA*** — <sup>12</sup>Em seguida, SHALAMA postou-se diante do altar de YAUH, na presença de toda a assembléia de ISHRAL, e estendeu as mãos. <sup>13</sup>Ora, SHALAMA mandara fazer um estrado de bronze, que pusera no meio do pátio; tinha cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura. SHALAMA subiu a ele e ajoelhou-se diante de toda a assembléia de ISHRAL. Estendeu as mãos para o céu <sup>14</sup>e disse: "YAUH, o criador de ISHRAL! Não existe nenhum o criador semelhante a ti nos céus nem na terra; tu que guardas a Aliança e conservas o amor para com teus servos, quando caminham de todo o coração diante de ti. <sup>15</sup>Cumpriste a teu servo DUD,

## **2 CRÔNICAS**

meu pai, a promessa que lhe havias feito, e o que disseste com tua boca, executaste hoje com tua mão. <sup>16</sup>E agora, YAUH, o criador de ISHRAL, mantém a teu servo DUD, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de ISHRAL, contanto que teus filhos atendam ao seu procedimento e sigam a minha lei como procedeste diante de mim.' <sup>17</sup>Agora, pois, YAUH, o criador de ISHRAL, que se cumpra a palavra que disseste a teu servo DUD! <sup>18</sup>Mas será verdade que o criador habita com os homens nesta terra? Se os céus e os céus dos céus não o podem conter, muito menos esta Casa que construí! <sup>19</sup>Sê atento à prece e à súplica de teu servo, YAUH,

meu Criador, escuta o clamor e a prece que teu servo faz diante de ti! <sup>20</sup>Que teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta Casa, sobre este lugar onde prometeste colocar teu Nome. Ouve a prece que teu servo fará neste lugar.

**Oração pelo povo** — <sup>21</sup> "Escuta as súplicas de teu servo e de teu povo ISHRAL, quando orarem neste lugar. Escuta do lugar em que resides, escuta e perdoa. <sup>22</sup>Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele um juramento imprecatório e o mandar jurar ante teu altar nesta Casa, <sup>23</sup>escuta do céu e age! Julga teus servos: dá ao culpado o que ele merece, fazendo recair sobre ele o peso da sua falta e declara justo o inocente, tratando-o segundo a sua justiça. <sup>24</sup>Se o teu povo ISHRAL for vencido pelo inimigo, por haver pecado contra ti, e depois se converter e louvar o teu Nome, orar e suplicar diante de ti nesta Casa, <sup>25</sup>escuta do céu, perdoa o pecado de ISHRAL, teu povo, e reconduze-o ao país que lhe deste, a ele e a seus pais. <sup>26</sup>Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se rezarem neste lugar, louvarem teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os teres afligido, <sup>27</sup>escuta do céu, perdoa o pecado dos teus servos e de ISHRAL, teu povo, e rega com a chuva tua terra que deste em herança a teu povo. <sup>28</sup>Quando o país sofrer a fome, a peste, a mela e a ferrugem; quando sobrevierem os gafanhotos ou os pulgões; quando o inimigo deste povo cercar uma de suas portas, quando houver qualquer calamidade ou epidemia, <sup>29</sup>seja

## 2 CRÔNICAS

qual for a oração ou a súplica, seja de um homem qualquer ou de todo o ISHRAL, teu povo, se sentirem sua desgraça e sua dor e erguerem as mãos para esta Casa, <sup>30</sup>escuta do céu onde resides, perdoa e retribui a cada um segundo seu proceder, pois conheces seu coração <sup>31</sup>a fim de que te respeitem e sigam teus caminhos por todos os dias que viverem sobre a terra que deste a nossos pais. <sup>32</sup>Mesmo o estrangeiro, que não pertence a ISHRAL, teu povo, se vier de um país longínquo por causa da grandeza do teu Nome, da tua mão forte e de teu braço estendido, quando vier orar nesta casa, <sup>33</sup>escuta do céu onde resides, atende

todos os pedidos do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra reconheçam teu Nome e te temam como o faz ISHRAL, teu povo, e saibam eles que esta Casa que edifiquei traz o teu Nome. <sup>34</sup>Se teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e eles orarem, voltados para a cidade que escolheste e para a casa que construí para teu Nome, <sup>35</sup>escuta do céu sua prece e sua súplica e faze-lhe justiça. <sup>36</sup>Quando tiverem pecado contra ti e irritado contra eles, os entregares ao inimigo e seus vencedores os levarem cativos para uma terra longínqua ou próxima, <sup>37</sup>se eles caírem em si, na terra para onde houverem sido levados, se arrependerem e te suplicarem na terra do seu cativo, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, nós nos pervertemos', <sup>38</sup>se retornarem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma na terra do seu cativo aonde tiverem sido deportados e se orarem voltados para o país que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para a Casa que construí para teu Nome, <sup>39</sup>escuta do céu onde resides, escuta sua prece e sua súplica, faze-lhes justiça e perdoa a teu povo os pecados cometidos contra ti.

**Conclusão da prece** — <sup>40</sup>"Agora, ó meu Criador, que teus olhos estejam abertos e teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar! <sup>41</sup>E agora, Levanta-te, YAUH Criador, e vem para o teu repouso, tu e a Arca da tua força! Que teus sacerdotes, YAUH Criador, se revistam de salvação e que teus fiéis se alegrem na felicidade! <sup>42</sup>YAUH Criador, não te afastes de teu ungido, lembra-te do amor que tiveste para com o teu servo DUD!"

## 2 CRÔNICAS

**7 A dedicação** — <sup>1</sup>Quando SHALAMA terminou de orar, desceu fogo do céu, que consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória de YAUH encheu a Casa. <sup>2</sup>Os sacerdotes não puderam entrar na Casa de YAUH, pois a glória de YAUH enchia a Casa de YAUH. <sup>3</sup>Todos os filhos de ISHRAL, vendo o fogo descer e a glória de YAUH repousar sobre a Casa, prostraram-se com o rosto em terra sobre o pavimento; adoraram e celebraram a YAUH, "pois ele é bom e eterno é seu amor". <sup>4</sup>O rei e todo o povo ofereceram sacrifícios

diante de YAUH. <sup>5</sup>O rei SHALAMA imolou em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei, junto com todo o povo, consagrou a Casa do criador. <sup>6</sup>Os sacerdotes conservaram-se de pé exercendo suas funções, e os levitas celebravam YAUH com os instrumentos que DUD fizera para acompanhar os cânticos de YAUH, "porque o seu amor é para sempre". Eram eles que executavam os louvores compostos por DUD. A seu lado, os sacerdotes tocavam a trombeta e todo o ISHRAL se mantinha de pé. <sup>7</sup> SHALAMA M consagrou a parte central do pátio que estava diante da Casa de YAUH, porque foi lá que ele ofereceu os holocaustos e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. Pois o altar de bronze que SHALAMA fizera não podia conter o holocausto, a oblação e as gorduras. <sup>8</sup>Naquele tempo, SHALAMA celebrou a festa durante sete dias e todo o ISHRAL com ele, uma grande assembléia desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito. <sup>9</sup>No oitavo dia fez-se uma reunião solene, pois havia-se celebrado a dedicação do altar durante sete dias e celebrado a festa durante sete dias. <sup>10</sup>No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, SHALAMA mandou o povo para suas casas, alegre e de coração contente pelo bem que YAUH fizera a DUD, a SHALAMA e a ISHRAL, seu povo.

**Advertência divina** — <sup>11</sup> SHALAMA M terminou a Casa de YAUH e o palácio real e completou tudo o que tencionava fazer na Casa de YAUH e na sua. <sup>12</sup>YAUH apareceu, então, de noite a SHALAMA e lhe disse: "Ouvi tua prece e escolhi este lugar para mim como Casa dos sacrifícios. <sup>13</sup>Quando eu fechar o céu e não houver chuva, quando

## 2 CRÔNICAS

eu ordenar aos gafanhotos que devorem o país, quando eu enviar a peste contra meu povo, <sup>14</sup>se o meu povo, que é chamado pelo meu Nome, se humilhar, orar, buscar a minha presença e se arrepender de sua má conduta, eu, do céu, escutarei, perdorei seus pecados e sanarei seu país. <sup>15</sup>Doravante, meus olhos estão abertos e meus ouvidos atentos à oração feita neste lugar. <sup>16</sup>Para o futuro escolhi e consagrei esta casa, a fim de que meu Nome aí esteja

para sempre; meus olhos e meu coração aí estavam sempre. <sup>17</sup>Quanto a ti, se caminhares diante de mim como fez DUD, teu pai, se agires conforme tudo quanto te ordeno e se observares meus mandamentos e minhas leis, <sup>18</sup>consolidarei teu trono real como me comprometi com teu pai DUD quando disse: 'Jamais te faltará um descendente que domine em ISHRAL.' <sup>19</sup>Mas se me abandonares, se negligenciares os mandamentos e as normas que vos propus, se fordes servir a outros criadores e lhes prestardes culto, <sup>20</sup>eu os arrancarei da minha terra que lhes dera; esta Casa que consagrei ao meu Nome, eu a rejeitarei da minha presença e a farei objeto de escárnio e de riso entre todos os povos. <sup>21</sup>Esta Casa, tão excelsa, será para todos os transeuntes motivo de espanto. Eles dirão: 'Por que YAUH tratou assim esse país e essa Casa?' <sup>22</sup>E responderão: 'Porque abandonaram a YAUH, o criador de seus pais, que os fez sair da terra do Egito, aderiram a outros criadores, adoraram-nos e serviram-nos; por isso fez vir sobre eles todas estas desgraças'."

**8 Conclusão: Término das construções** — <sup>1</sup>Ao cabo de vinte anos, durante os quais SHALAMA construiu a Casa de YAUH e seu próprio palácio, <sup>2</sup>ele restaurou as cidades que lhe dera Hiram e nelas estabeleceu os filhos de ISHRAL. <sup>3</sup>Depois marchou contra Emat de Soba e apoderou-se dela; <sup>4</sup>restaurou Tadmor no deserto e todas as cidades-armazéns, por ele edificadas no país de Emat. <sup>5</sup>Restaurou Bet-Horon superior e Bet-Horon inferior, cidades fortificadas, munidas de muros, portas e ferrolhos, <sup>6</sup>bem como Baalat, todas as cidades-armazéns pertencentes a SHALAMA todas as cidades para os carros e as cidades para a cavalaria e tudo o que aprouve a SHALAMA construir em YAUSHALAIM, no Líbano e em todos os países que

## 2 CRÔNICAS

lhe estavam sujeitos. <sup>7</sup>Toda a população que restava dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não pertencia a ISHRAL, <sup>8</sup>e todos os descendentes desses povos que ficaram depois deles no país sem serem exterminados pelos filhos de ISHRAL, SHALAMA os levou para mão de obra nos

trabalhos forçados, o que são ainda hoje. <sup>9</sup>Mas SHALAMA não utilizou nenhum dos filhos de ISHRAL como escravo para suas obras, pois eles serviam como soldados; eram chefes de seus oficiais, comandantes de seus carros e de sua cavalaria. <sup>10</sup>Os chefes dos inspetores do rei SHALAMA eram em número de duzentos e cinquenta, encarregados de governar o povo. <sup>11</sup>SHALAMA M mandou vir a filha do Faraó da Cidade de DUD para a casa que lhe havia construído. Com efeito, ele dizia: "Nenhuma mulher poderia habitar por minha causa no palácio de DUD, rei de ISHRAL, porque esses são lugares sagrados, por ter entrado neles a Arca de YAUH." <sup>12</sup>SHALAMA M ofereceu, então, holocaustos a YAUH sobre o altar de YAUH que ele tinha edificado diante do Pórtico. <sup>13</sup>Segundo o ritual cotidiano dos holocaustos, conforme a ordem de MASHA sobre os sábados, as neomênias e as três solenidades anuais: a festa dos Ázimos, a festa das Sema- nas e a festa das Tendias, <sup>14</sup>ele estabeleceu, segundo a disposição de DUD, seu pai, as classes dos sacerdotes em seu serviço, os levitas em sua função para louvarem e assistirem os sacerdotes, segundo o ritual cotidiano, e os porteiros, segundo sua respectiva classe, em cada porta, pois essa foi a norma de DUD, homem do criador. <sup>15</sup>Em nenhum outro ponto, nem no que concerne ao tesouro, não se afastaram da norma que o rei dera aos sacerdotes e aos levitas. <sup>16</sup>E toda a obra de SHALAMA que não fora senão preparada até o dia da fundação da Casa de YAUH, ficou concluída quando ele terminou a Casa de YAUH.

**Glória de SHALAMA** — <sup>17</sup>Então SHALAMA partiu para Asiongaber e Elat, junto ao mar, no país de Edom. <sup>18</sup>Hiram enviou-lhe navios pilotados por seus súditos, como também gente que conhecia o mar. Com os servos de SHALAMA eles foram a Ofir e, de lá, trouxeram quatrocentos e cinquenta tfôlegos de ouro, que entregaram ao rei SHALAMA.

## 2 CRÔNICAS

**9** <sup>1</sup>A rainha de Sabá ouviu falar da fama de SHALAMA e veio a YAUSHALAIM para pôr à prova SHALAMA por meio de enigmas. Chegou com grandes riquezas, com camelos

carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando da sua visita a SHALAMA expôs-lhe tudo o que tinha no coração. <sup>2</sup>Salomão a esclareceu sobre todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele, que não pudesse solucionar. <sup>3</sup>Quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de SHALAMA o palácio que fizera para si, <sup>4</sup>as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, a habitação e as vestes de seus domésticos, de seus copeiros e seus trajes e os holocaustos que ele oferecia na Casa de YAUH, ficou fora de si <sup>5</sup>e disse ao rei: "Realmente, é verdade quanto ouvi no meu país a respeito de ti e da tua sabedoria! <sup>6</sup>Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos; porém, não me disseram nem a metade sobre a grandeza de tua sabedoria: ultrapassas a fama que chegou aos meus ouvidos. <sup>7</sup>Feliz o teu povo, felizes os teus servos que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria! <sup>8</sup>Bendito seja YAUH, teu Criador, que te mostrou sua benignidade colocando-te sobre seu trono como rei em nome de YAUH teu Criador; é porque teu criador ama ISHRAL e deseja consolidá-lo para sempre, que ele te deu a realeza para exerceres o direito e a justiça." <sup>9</sup>Ela deu ao rei cento e vinte tfôlegos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas. Eram incomparáveis os aromas que a rainha de Sabá ofereceu ao rei SHALAMA. <sup>10</sup>Os servos de Hiram e os de SHALAMA que trouxeram ouro de Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas. <sup>11</sup>O rei fez com a madeira de sândalo escadarias para a Casa de YAUH e para o palácio real, liras e harpas para os músicos; jamais se vira antes coisa igual no país de YAUDA. <sup>12</sup>Quanto ao rei SHALAMA ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, sem contar o que ela havia trazido ao rei. Depois ela partiu e voltou para sua terra, ela e seus servos. <sup>13</sup>O peso do ouro que chegava para SHALAMA anualmente, era de seis- centos e sessenta e seis tfôlegos de ouro, <sup>14</sup>sem contar o que lhe provinha dos tributos dos mercadores e

## 2 CRÔNICAS

traficantes importadores; todos os reis da Arábia, todos os governadores do país traziam igualmente ouro e prata a SHALAMA. <sup>15</sup>O rei



SHALAMA fez duzentos escudos grandes de ouro batido, para cada um dos quais utilizou seiscentos siclos de ouro batido, <sup>16</sup>e trezentos pequenos escudos de ouro batido, para cada um dos quais empregou trezentos siclos de ouro, e depositou-os na Galeria da Floresta do Líbano. <sup>17</sup>O rei fez também um grande trono de marfim e revestiu-o de ouro puro. <sup>18</sup>Esse trono tinha seis degraus e um escabelo de ouro, fixos no trono; havia braços de cada lado do assento e dois leões em pé perto dos braços. <sup>19</sup>Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos setas degraus. Nada de semelhante já se fez em reino algum. <sup>20</sup>Todas as taças que o rei SHALAMA usava para beber eram de ouro e toda a baixela da Galeria da Floresta do Líbano era de ouro puro; porque a prata, no tempo do rei SHALAMA não tinha valor. <sup>21</sup>Com efeito, o rei tinha navios que iam a Társis com os servos de Hiram e, de três em três anos, os navios voltavam de Társis carregados de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. <sup>22</sup>O rei SHALAMA superou em riqueza e em sabedoria todos os reis da terra. <sup>23</sup>Todos os reis da terra queriam ser recebidos por SHALAMA para aproveitar da sabedoria que o criador lhe tinha posto no coração <sup>24</sup>e cada um trazia anualmente o seu presente: objetos de prata, objetos de ouro, roupas, armas e aromas, cavalos e mulas. <sup>25</sup>SHALAMA tinha quatro mil estábulos para seus cavalos e seus carros, e doze mil cavalos; colocou-os nas cidades dos carros e junto do rei, em YAUSHALAIM. <sup>26</sup>Estendeu seu domínio sobre todos os reis, desde o Rio até o país dos filisteus e até à fronteira com o Egito. <sup>27</sup>Fez com que a prata fosse tão comum em YAUSHALAIM quanto as pedras, e os cedros tão numerosos como os sicômoros da Planície. <sup>28</sup>Importavam-se para SHALAMA cavalos de Musur e de todos os países.

**Morte de SHALAMA** — <sup>29</sup>O resto da história de SHALAMA do começo ao fim, tudo não está escrito na história do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e na visão de Ido, o vidente, referente a YRABAM, filho de Nabat? <sup>30</sup>Salomão reinou quarenta anos em YAUSHALAIM sobre todo o ISHRAL. <sup>31</sup>Depois

## 2 CRÔNICAS

ele adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de DUD, seu pai, e seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar.

### IV. As primeiras reformas da monarquia

#### 1. ROBOÃO E O REAGRUPAMENTO DOS LEVITAS

**10 O cisma** — <sup>1</sup>Roboão foi a Siquém, pois foi em Siquém que todo o ISHRAL se tinha congregado para proclamá-lo rei. <sup>2</sup>Sabendo disso, YRABAM, filho de Nabat, que se encontrava no Egito, para onde fugira do rei SHALAMA regressou do Egito. <sup>3</sup>Mandaram-no chamar e ele veio com todo o ISHRAL. Disseram assim a Roboão: <sup>4</sup>"Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos impôs e nós te serviremos." <sup>5</sup>Ele respondeu: "Esperai três dias e depois voltai a mim." E o povo foi-se embora. <sup>6</sup>O rei Roboão consultou os anciãos, que haviam auxiliado seu pai SHALAMA durante sua vida, e perguntou: "Que me aconselhais a responder a este povo?" <sup>7</sup>Eles lhe responderam: "Se te mostrares bom para com este povo, se usares benevolência e lhes dirigires boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores." <sup>8</sup>Mas ele rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e estavam a seu serviço. <sup>9</sup>Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo, que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs?'" <sup>10</sup>Os jovens, seus companheiros de infância, responderam: "Eis o que dirás ao povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu, alivia o nosso jugo', eis o que responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai!'" <sup>11</sup>Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos açoitarei com escorpiões!" <sup>12</sup>YRABAM e todo o povo vieram para junto de Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: "Voltai a mim daqui a três dias." <sup>13</sup>O rei respondeu-lhes duramente. O rei Roboão rejeitou o conselho dos anciãos <sup>14</sup>e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu

## 2 CRÔNICAS

o aumentarei ainda; meu pai vos castigou com açoites e eu, com escorpiões." <sup>15</sup>Assim, o rei não ouviu o povo: era uma disposição do criador, para cumprir a palavra que YAUH dissera a YRABAM, filho de Nabat, por intermédio de Aías de Silo; <sup>16</sup>e a todos os filhos de ISHRAL, a saber: que o rei não os haveria de ouvir. Eles responderam então ao rei: "Que parte temos com DUD? Não temos herança com o filho de Jessé. Cada um para suas tendas, ó ISHRAL! E agora, cuida de tua casa, DUD!" E todo ISHRAL voltou para suas tendas. <sup>17</sup>Quanto aos filhos de ISHRAL que moravam nas cidades de YAUDA, Roboão reinou sobre eles. <sup>18</sup>O rei Roboão enviou Aduram, chefe da corvéia, mas os filhos de ISHRAL o apedrejaram e ele morreu; então o rei Roboão viu-se obrigado a subir a seu carro a fim de fugir para YAUSHALAIM. E ISHRAL se rebelou contra a casa de DUD, até o dia de hoje. **11 Atividade de Roboão** — <sup>1</sup>Roboão voltou para YAUSHALAIM; convocou a casa de YAUDA e a de Benjamim, em número de cento e oitenta mil guerreiros de escol, para combater ISHRAL e reconquistar o reino para Roboão. <sup>2</sup>Mas a palavra de YAUH foi dirigida a Semeias, homem do criador, nestes termos: <sup>3</sup>"Dize a Roboão, filho de SHALAMA rei de YAUDA e a todo o ISHRAL que está em YAUDA e em Benjamim, o seguinte: <sup>4</sup>Assim fala YAUH: Não subais para combater vossos irmãos; que cada um volte para sua casa, porque este acontecimento vem de mim." Eles deram ouvidos às palavras de YAUH, regressaram e não marcharam contra YRABAM. <sup>5</sup>Roboão ficou morando em YAUSHALAIM e construiu cidades fortificadas em YAUDA. <sup>6</sup>Restaurou Belém, Etam e Técula, <sup>7</sup>Betsur, Soco, Odolam, <sup>8</sup>Gat, Maresa, Zif, <sup>9</sup>Aduram, Laquis, Azeca, <sup>10</sup>saraá, Aialon, Hebron; eram cidades fortificadas situadas em YAUDA e em Benjamim. <sup>11</sup>Reforçou essas fortalezas e colocou nelas comandantes, bem como reservas de viveres, azeite e vinho. <sup>12</sup>Em cada uma dessas cidades havia escudos e lanças. Tornou-as extremamente fortes e reinou sobre YAUDA e Benjamim.

**O clero junto a Roboão** — <sup>13</sup>Os sacerdotes e os levitas que se achavam em todo o ISHRAL

deixaram seu território para se estabelecer junto dele. <sup>14</sup>Os

## 2 CRÔNICAS

levitas, com efeito, abandonaram suas terras e suas propriedades e vieram morar em YAUDA e em YAUSHALAIM, porque YRABAM os excluía do sacerdócio de YAUH. <sup>15</sup>YRABAM estabelecera sacerdotes para os lugares altos e para o culto dos sátiros e dos bezerras que ele tinha fabricado. <sup>16</sup>Membros de todas as tribos de ISHRAL que procuravam de coração a YAUH, o criador de ISHRAL, os seguiram e foram a YAUSHALAIM a fim de sacrificar a YAUH, o criador de seus pais. <sup>17</sup>Eles reforçaram o reino de YAUDA e, durante três anos, apoiaram Roboão, filho de SHALAMA pois foi durante três anos, que ele seguiu o caminho de DUD e de SHALAMA.

**A família de Roboão** — <sup>18</sup>Roboão tomou por esposa Maalat, filha de Jerimot, filho de DUD e de Abigail, filha de Eliab, filho de Jessé. <sup>19</sup>Ela lhe deu à luz os filhos: YAUAs, Somorias, Zoom. <sup>20</sup>Depois dela, tomou por esposa Maaca, filha de Absalão, que lhe gerou Abias, Etai, Ziza e Solomit. <sup>21</sup>Roboão amou Maaca, filha de Absalão, mais que a todas as suas outras mulheres e concubinas. Com efeito, ele teve dezoito mulheres e sessenta concubinas, e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas. <sup>22</sup>Roboão fez de Abias, filho de Maaca, o chefe da família, príncipe entre seus irmãos, a fim de fazê-lo rei. <sup>23</sup>Roboão foi prudente e distribuiu alguns de seus filhos em todas as regiões de YAUDA e de Benjamim e em todas as cidades fortificadas; forneceu-lhes viveres em abundância e providenciou-lhes esposas.

**12 A infidelidade de Roboão** — <sup>1</sup>Quando sua realza estava estabelecida e consolidada, Roboão abandonou a Lei de YAUH e todo o ISHRAL seguiu seu exemplo. <sup>1</sup>No quinto ano do reinado de Roboão, o rei do Egito, Sesac, marchou contra YAUSHALAIM, pois ela fora infiel a YAUH <sup>3</sup>com mil e duzentos carros, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável formado de líbios, suquitas e etíopes que vieram com ele do Egito <sup>4</sup>Tomou as cidades fortificadas de YAUDA e chegou até YAUSHALAIM. <sup>5</sup>Semeias o profeta, veio ter

com Roboão e os príncipes de YAUDA que se tinham reunido perto de YAUSHALAIM , fugindo de Sesac, e disse-lhes: "Assim fala YAUH: Vós me abandonastes e eu por minha vez também vos abandonei nas mãos de Sesac."

## **2 CRÔNICAS**

<sup>[2]</sup>Então os príncipes de ISHRAL e o rei se humilharam e disseram "YAUH é justo."

<sup>[3]</sup>Quando YAUH viu que eles se humilhavam, a palavra de YAUH foi dirigida a Semeias nestes termos: "Eles se humilharam não os exterminarei; em breve lhes permitirei escapar e não é pelas mãos de Sesac que minha ira se abaterá sobre YAUSHALAIM . <sup>8</sup>Mas eles se tornaram escravos seus e saberão o que é me servir e servir os reinos das terras!" <sup>9</sup>Sesac, rei do Egito, marchou contra YAUSHALAIM . Tomou os tesouros do Templo de YAUH e os do palácio real; apoderou-se de tudo, até dos escudos de ouro que SHALAMA fizera; <sup>10</sup>para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas que vigiavam a porta do palácio real: <sup>11</sup>cada vez que o rei ia ao Templo de YAUH, os guardas vinham e os tomavam e depois os devolviam à sala dos guardas. <sup>12</sup>Mas porque se humilhara, a ira de YAUH se afastou dele e não o aniquilou completamente. E mais: fatos auspiciosos se deram em YAUDA, <sup>13</sup>o rei Roboão pôde consolidar-se em YAUSHALAIM e reinar. Com efeito, tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em YAUSHALAIM , cidade que YAUH escolhera entre todas as tribos de ISHRAL para nela colocar seu Nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. <sup>14</sup>Ele, porém, fez o mal, porque não dispusera o seu coração a buscar YAUH. <sup>15</sup>A história de Roboão, do começo ao fim, não está porventura escrita na história do profeta Semeias e do vidente Ado? Houve guerras contínuas entre Roboão e YRABAM. <sup>16</sup>Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de DUD; seu filho Abias reinou em seu lugar.

### **ABIAS E A FIDELIDADE AO SACERDÓCIO LEGÍTIMO**

**13 A guerra** — <sup>1</sup>No décimo oitavo ano do reinado de YRABAM, Abias tornou-se rei de YAUDA <sup>2</sup>e reinou três anos em YAUSHALAIM . Sua mãe chamava-se Micaías; era filha de Uriel e natural de Gabaá. Houve guerra entre Abias e YRABAM. <sup>3</sup>Abias começou as hostilidades com um exército de guerreiros valentes e YRABAM deu-lhe batalha com oitocentos mil homens de elite, guerreiros valentes.

## **2 CRÔNICAS**

**O discurso de Abias** — <sup>4</sup>Abias se postou no alto do monte Semeron, situado na montanha de Efraim, e exclamou: "YRABAM e vós todos, todo o ISHRAL, ouvi-me! <sup>5</sup>Não sabeis que YAUH, o criador de ISHRAL, deu a DUD para sempre a realeza sobre ISHRAL? É uma aliança inviolável para ele e para seus filhos. <sup>6</sup>YRABAM, filho de Nabat, servo de SHALAMA filho de DUD, levantou-se e se revoltou contra seu rei; <sup>7</sup>homens ociosos e sem valor uniram-se a ele e se impuseram a Roboão, filho de SHALAMA; Roboão era ainda jovem, de caráter tímido, e não pôde resistir-lhes. <sup>8</sup>E agora pensais em oferecer resistência à realeza de YAUH que os filhos de DUD exercem e aí estais como uma imensa multidão, acompanhados dos bezerras de ouro que YRABAM fabricou para serem vossos criadores! <sup>9</sup>Acaso não expulsastes os sacerdotes de YAUH, filhos de aram, e os levitas, instituindo para vós sacerdotes como o fazem os povos das outras terras: todo aquele que vem com um touro e sete carneiros para se fazer consagrar pode tornar-se sacerdote daquilo que não é o Criador? <sup>10</sup>Quanto a nós, nosso criador é YAUH, e não o abandonamos: os filhos de aram são sacerdotes a serviço de YAUH e os levitas são os oficiais. <sup>11</sup>Toda manhã e toda tarde queimamos holocaustos a YAUH, temos o incenso aromático, os pães dispostos sobre a mesa pura, o candelabro de ouro com suas lâmpadas, que se acende toda tarde. Pois nós observamos as prescrições de YAUH nosso Criador, e vós as haveis abandonado. <sup>12</sup>Eis que conosco, à nossa frente, está o criador e aqui estão seus sacerdotes com as trombetas prontos para tocá-las, para que se lance o grito de guerra contra vós! Filhos de ISHRAL, não

luteis contra YAUH, o criador de vossos pais, pois será a vossa ruína!"

**A batalhas** — <sup>13</sup>YRABAM mandou fazer uma manobra, dando uma volta, tentando uma emboscada que atingisse a retaguarda; o exército estava em frente de YAUDA e a emboscada na retaguarda. <sup>14</sup>Voltando-se, as tropas de YAUDA se viram atacadas pela frente e pelas costas. Clamaram por YAUH, os sacerdotes soaram a trombeta, <sup>15</sup>os homens de YAUDA lançaram o grito de guerra e, enquanto eles gritavam, o criador

## **2 CRÔNICAS**

derrotou YRABAM e todo o ISHRAL diante de Abias e de YAUDA. <sup>16</sup>Os filhos de ISHRAL fugiram diante de YAUDA e o criador os entregou nas mãos de YAUDA. <sup>17</sup>Abias e seu exército lhes infligiram um duro castigo: quinhentos mil homens de escol caíram mortos, dos de ISHRAL. <sup>18</sup>Nesta ocasião, pois, os filhos de ISHRAL foram humilhados e os filhos de YAUDA prevaleceram porque se apoiaram em YAUH, o criador de seus pais.

**Fim do reinado** — <sup>19</sup>Abias perseguiu YRABAM e tomou-lhe algumas cidades: BET'AL e seus arredores, Jesana e seus arredores, Efron e seus arredores.<sup>20</sup>YRABAM perdeu, então, seu poderio durante a vida de Abias; YAUH o feriu e ele morreu. <sup>21</sup>Abias, porém, tornou-se poderoso; desposou catorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas. <sup>22</sup>O resto da história de Abias, seu proceder e seus atos estão escritos no Midraxé do profeta Ado. <sup>23</sup>Depois Abias adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de DUD; seu filho Asa reinou em seu lugar.

## **ASA E SUAS REFORMAS CULTUAIS**

**14 A paz de Asa** — Durante sua vida, a terra esteve tranqüila por dez anos. <sup>1</sup>Asa fez o que é bom e justo aos olhos de YAUH, seu Criador. <sup>2</sup>Eliminou os altares do estrangeiro e os lugares altos, despedaçou as esteias, destruiu as aserás, <sup>3</sup>ordenou aos YAUDIM que buscassem a YAUH, o criador de seus pais, e praticassem a lei e os mandamentos. <sup>4</sup>Suprimiu em todas as

cidades de YAUDA os lugares altos e os altares de incenso. E o reino viveu tranqüilo durante seu reinado. <sup>5</sup>Restaurou as cidades fortificadas de YAUDA, pois a terra gozava de paz, e não participou de nenhuma guerra naqueles anos, porque YAUH lhe deu descanso. <sup>6</sup>Disse ele a YAUDA: "Restauraremos estas cidades, cerquemo-las com muralhas, façamos torres e portas guarnecidas de ferrolhos; a terra ainda nos pertence, pois temos buscado a YAUH, nosso Criador; por isso ele nos protegeu e nos deu a paz em todas as nossas fronteiras." Restauraram e prosperaram. <sup>7</sup>Asa dispunha de um exército de trezentos mil judaítas armados de escudo e lança e de duzentos e oitenta mil

## **2 CRÔNICAS**

benjaminitas armados de escudo e arco, todos valentes guerreiros.

**A invasão de Zara** — <sup>8</sup>Zara, o cuchita, marchou contra eles com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maresa. <sup>9</sup>Asa saiu ao seu encontro e tomou posição no vale de Sefata, em Maresa. <sup>10</sup>Asa invocou a YAUH seu o criador e disse: "Não há ninguém igual a ti, YAUH, para socorrer tanto o poderoso como o fraco. Socorre-nos, YAUH nosso Criador! É em ti que nos apoiamos e é em teu nome que marchamos contra esta multidão, YAUH, tu és nosso Criador. Que o mortal não prevaleça contra ti!" <sup>11</sup>YAUH derrotou os cuchitas diante de Asa e dos YAUDIM; os cuchitas fugiram <sup>12</sup>e Asa os perseguiu com seu exército até Gerara. Pereceram tantos cuchitas que não puderam subsistir, pois foram destroçados diante de YAUH e de seu exército. Recolheram imensa quantidade de despojos, <sup>13</sup>conquistaram todas as cidades nos arredores de Gerara, pois o Terror de YAUH pesava sobre elas e todas foram saqueadas, pois nelas havia muitos despojos. <sup>14</sup>Saquearam também as tendas dos rebanhos e capturaram grande número de ovelhas e camelos; e voltaram para YAUSHALAIM.

**15 A exortação de Azariau e a reforma** — <sup>1</sup>O espírito do criador desceu sobre Azariau, filho de Oded, <sup>2</sup>o qual saiu ao encontro de Asa e disse-lhe: "Asa e vós todos, de YAUDA e de

Benjamim, ouvi-me! YAUH está convosco quando estais com ele. Se o procurardes, ele deixar-se-á encontrar, mas se o abandonardes, também ele vos abandonará. <sup>3</sup>ISHRAL viverá muitos dias sem o criador verdadeiro, sem sacerdote para ensiná-lo e sem lei; <sup>4</sup>rnas em sua aflição voltará a YAUH, o criador de ISHRAL, ele o procurará e YAUH se deixará encontrar por ele. <sup>5</sup>Nesse tempo, nenhum adulto conhecerá a paz, mas tribulações múltiplas recairão sobre todos os habitantes da terra. <sup>6</sup>As nações e as cidades se baterão umas contra as outras, pois o criador as ferirá com toda espécie de tribulações. <sup>7</sup>Quanto a vós, sede firmes, e que vossas mãos não se enfraqueçam, pois vossas ações terão sua recompensa." <sup>8</sup>Quando Asa ouviu essas palavras e essa profecia, tomou a decisão de fazer desaparecer os horríveis ídolos de toda a terra de YAUDA e de

## **2 CRÔNICAS**

Benjamim e das cidades que havia conquistado de Efraim, e restaurou o altar de YAUH, que se achava diante do Vestíbulo de YAUH. <sup>9</sup>Congregou todo o YAUDA e Benjamim, bem como os de Efraim, de Manassés e de que vieram habitar com eles, pois muitos ISHRALitas tinham se aliado a Asa vendo que YAUH, seu Criador, estava com ele. <sup>10</sup>No terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa, eles se reuniram em YAUSHALAIM . <sup>11</sup>Ofereceram em sacrifício a YAUH, naquele dia, uma parte dos despojos que tinham recolhido, a saber, setecentos bois e sete mil ovelhas. <sup>12</sup>Comprometeram-se por uma aliança a buscar a YAUH, o criador de seus pais, de todo o seu coração e de toda a sua alma; <sup>13</sup>e todo aquele que não buscasse a YAUH, o criador de ISHRAL, seria morto, fosse ele grande ou pequeno, homem ou mulher. <sup>14</sup>Prestaram juramento a YAUH em voz alta e por aclamação, ao som das trombetas e das trompas; <sup>15</sup>todos os de YAUDA se alegraram com este juramento que tinham feito de todo o coração. Foi com toda a sua boa vontade que procuraram a YAUH. Por isso ele se deixou encontrar por eles e deu-lhes a paz em todas as suas fronteiras. <sup>16</sup>Até Maaca, avó do rei Asa, foi destituída da dignidade de grande Dama, por ter feito um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo, reduziu-o a pó e queimou-o na

torrente do Cedron. <sup>17</sup>Os lugares altos não desapareceram de ISHRAL; mas o coração de Asa permaneceu íntegro por toda a sua vida. <sup>18</sup>Depositou no Templo do criador as oferendas sagradas de seu pai e suas próprias oferendas: prata, ouro e objetos. <sup>19</sup>Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

**16 Guerra contra ISHRAL** — <sup>1</sup>No trigésimo sexto ano do reinado de Asa Baasa, rei de ISHRAL, marchou contra YAUDA; fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de YAUDA. <sup>2</sup>Então Asa tirou ouro e prata dos tesouros do Templo de YAUH e do palácio real para enviá-los a Ben- Adad, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem: <sup>3</sup>"Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te prata e ouro; vai, rompe tua aliança com Baasa, rei de ISHRAL, para que se retire de mim!" <sup>4</sup>Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes do seu exército contra

## **2 CRÔNICAS**

as cidades de ISHRAL; conquistou Aion, Dã, ABALmaim e todos os entrepostos das cidades de Neftali. <sup>5</sup>Quando Baasa o soube, desistiu de fortificar Ramá e interrompeu sua obra. <sup>6</sup>Então o rei Asa convocou todo o YAUDA; tiraram as pedras com que Baasa estava fortificando Ramá, e com elas fortificou Gaba e Masfa. <sup>7</sup>Então Hanani, o vidente, veio ter com Asa, rei de YAUDA, e disse-lhe: "Porque te apoiaste no rei de Aram e não em YAUH teu Criador, as forças do rei de Aram escaparam de tuas mãos. <sup>8</sup>Não formavam os cuchitas e os líbios um numeroso exército com uma grande multidão de carros e de cavalos? E, contudo, não te foram entregues nas mãos porque te apoiaste em YAUH? <sup>9</sup>Pois os olhos de YAUH percorrem toda a terra para sustentar aqueles cujo coração é totalmente voltado para ele; agiste como insensato desta vez e, doravante, sofrerás a guerra." <sup>10</sup>Encolerizado contra o vidente, Asa mandou metê-lo na prisão, pois suas palavras o tinham irritado; pela mesma época tomou severas medidas contra uma parte do povo.

**Fim do reinado** — <sup>11</sup>A história de Asa, do começo ao fim, está narrada no livro dos Reis de YAUDA e de ISHRAL. <sup>12</sup>No trigésimo nono

ano de seu reinado, Asa teve uma doença muito grave nos pés; mesmo então, na doença, não recorreu a YAUH, mas aos médicos. <sup>13</sup>Asa adormeceu com seus pais e morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado. <sup>14</sup>Enterraram-no no túmulo que tinha mandado cavar para si na Cidade de DUD. Estenderam-no num leito repleto de aromas, perfumes e unguentos preparados; fizeram em sua honra um fogo grandioso. **4**

## JOSAFÁ E A ADMINISTRAÇÃO

**17 O poder de Josafá** — <sup>1</sup>Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono e consolidou seu poder sobre ISHRAL. <sup>2</sup>Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de YAUDA e estabeleceu governadores na terra de YAUDA e nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai tinha conquistado.

**Zelo pela Lei** — <sup>3</sup>YAUH esteve com Josafá, pois sua conduta foi aquela que de início seguira seu

## 2 CRÔNICAS

pai, e não seguiu os baals. <sup>4</sup>Foi somente o criador de seu pai que ele buscou, procedeu segundo seus mandamentos sem imitar as ações de ISHRAL. <sup>5</sup>YAUH manteve o reino em suas mãos; todos os de YAUDA pagavam tributo a Josafá, de forma que ele possuía em abundância riquezas e glória. <sup>6</sup>Seu coração caminhou nas sendas de YAUH e ele suprimiu de novo em YAUDA os lugares altos e as aserás. <sup>7</sup>No terceiro ano de seu reinado, enviou seus oficiais Ben-Hail, ABADIAU, ZACAR'YAU, Natanael e MIKA instruir as cidades de YAUDA. <sup>8</sup>Alguns levitas os acompanharam: Semeias, Natánias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias e Tobias, levitas, bem como os sacerdotes Elisama e Jorão. <sup>9</sup>Puseram-se a ensinar em YAUDA levando consigo o livro da Lei de YAUH, e percorreram as cidades de YAUDA, instruindo o povo. <sup>10</sup>O terror de YAUH estendeu-se sobre todos os reinos das regiões que circundavam YAUDA e não guerrearam contra Josafá. <sup>11</sup>Os filisteus vieram trazer a Josafá, como tributo,

presentes e prata; os próprios árabes lhe trouxeram um rebanho de sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes. <sup>12</sup>Josafá foi se engrandecendo sumamente; edificou em YAUDA cidadelas e cidades-armazéns.

**O exército** — <sup>13</sup>Possuía importantes reservas nas cidades de YAUDA e guerreiros, soldados valentes, em YAUSHALAIM. <sup>14</sup>Eis a sua divisão, segundo as famílias: de YAUDA: chefes de milhares: Ednas, o chefe, com trezentos mil valentes guerreiros; <sup>15</sup>ao seu lado, o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil homens; <sup>16</sup>e ao seu lado, Amasias, filho de Zecri, que se dedicou voluntariamente ao serviço de YAUH, com duzentos mil guerreiros valentes. <sup>17</sup>De Benjamim: Eliada, valente guerreiro, com duzentos mil homens armados com arco e escudo; <sup>18</sup>e ao seu lado, Jozabad, com cento e oitenta mil homens preparados para a guerra. <sup>19</sup>São esses os que estavam a serviço do rei sem contar os homens por ele colocados nas praças fortes de todo o território de YAUDA.

**18 A aliança com Acab e a intervenção dos profetas** — <sup>1</sup>Josafá tinha riquezas e glória em abundância e se aliou com Acab por meio de casamento. <sup>2</sup>Ao cabo

## 2 CRÔNICAS

de alguns anos, foi visitar Acab em shamarum. Acab imolou ovelhas e bois em grande quantidade para ele e para a sua comitiva, a fim de levá-lo a atacar Ramot de Galaad. <sup>3</sup>Acab, rei de ISHRAL, disse a Josafá, rei de YAUDA: "Queres vir comigo a Ramot de Galaad?" Este respondeu-lhe: "a batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para o teu." <sup>4</sup>Mas Josafá disse ao rei de ISHRAL: "Rogo-te que antes consultes a palavra de YAUH." <sup>5</sup>O rei de ISHRAL reuniu os profetas em número de quatrocentos, e perguntou-lhes: "Devemos ir atacar Ramot de Galaad, ou devo deixar de fazê-lo?" Eles responderam-lhe: "Vai, o criador a entregará nas mãos do rei." <sup>6</sup>Mas Josafá disse: "Acaso não existe aqui nenhum outro profeta de YAUH, para podermos consultá-lo?" <sup>7</sup>O rei de ISHRAL respondeu a Josafá. "Há ainda um, pelo qual se

pode consultar YAUH, mas eu o odeio, jamais profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça: é MIKA, filho de Jemla." Josafá disse: "Que o rei não fale assim!" <sup>8</sup>O rei de ISHRAL chamou um eunuco e disse-lhe: "Manda vir depressa MIKA, filho de Jemla." <sup>9</sup>O rei de ISHRAL e Josafá, rei de YAUDA, estavam sentados, cada um em seu trono, revestidos com suas vestes reais; estavam sentados numa eira diante da porta de shamarum e todos os profetas profetizavam diante deles. <sup>10</sup>Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim diz YAUH. Com estes chifres ferirás os arameus até destruí-los." <sup>11</sup>E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: "Sobe a Ramot de Galaad! Serás bem sucedido, YAUH vai entregá-la na mão do rei." <sup>12</sup>O mensageiro que fora chamar MIKA lhe disse: "Os profetas são unânimes em falar a favor do rei. Procura falar como eles e predizer o sucesso." <sup>13</sup>Miquéias, porém, respondeu: "Pela vida de YAUH! O que meu criador disser, é isso que anunciarei." <sup>14</sup>Chegou perto do rei e o rei lhe perguntou: "Miquéias, devemos ir combater em Ramot de Galaad ou devo desistir?" Ele respondeu: "Ide! Sereis bem sucedidos, seus habitantes serão entregues em vossas mãos." <sup>15</sup>Mas o rei lhe disse: "Quantas vezes é preciso que eu te conjure para que me digas somente a verdade em nome de YAUH?" <sup>16</sup>Então ele respondeu: "Eu vi todo o

## 2 CRÔNICAS

ISHRAL disperso pelas montanhas, como um rebanho sem apascentador. E YAUH me disse: Eles não têm mais chefe, que cada um volte em paz para sua casa!" <sup>17</sup>O rei de ISHRAL disse então a Josafá: "Não te disse eu que ele não profetizava para mim o bem, mas o mal?" <sup>18</sup>Miquéias retrucou: "Escutai a palavra de YAUH: Eu vi YAUH assentado em seu trono; todo o exército do céu se postava à sua direita e à sua esquerda. <sup>19</sup>YAUH perguntou: 'Quem enganará Acab, o rei de ISHRAL, para que marche contra Ramot de Galaad e lá pereça?' Respondeu um isso, outro aquilo. <sup>20</sup>Então o Espírito se aproximou e colocou-se diante de YAUH: 'Sou eu', disse ele, 'que o enganarei.' YAUH perguntou-lhe: 'Como?' <sup>21</sup>Respondeu: Partirei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.' YAUH disse: 'Tu o enganarás, serás bem sucedido. Parte e faze

assim.' <sup>22</sup>Eis, pois, que YAUH infundiu um espírito de mentira na boca desses teus profetas, mas YAUH pronunciou contra ti a desgraça." <sup>23</sup>Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de MIKA, esbofeteou-o e disse: "Por qual caminho o espírito de YAUH saiu de mim para te falar?" MIKA retrucou: "Vê-lo-ás no dia em que tiveres de vagarear de um aposento a outro para te esconderes." <sup>25</sup>O rei de ISHRAL ordenou: "Prendei MIKA e conduzi-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei. <sup>26</sup>Vós lhes direis: 'Assim diz o rei: Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu volte são e salvo.'" <sup>27</sup>Miquéias disse: "Se voltares são e salvo, é porque YAUH não falou pela minha boca."

**O combate. Intervenção de um profeta** — <sup>28</sup>O rei de ISHRAL e Josafá, rei de YAUDA, marcharam contra Ramot de Galaad. <sup>29</sup>O rei de ISHRAL disse a Josafá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de ISHRAL disfaçou-se e eles foram combater. <sup>30</sup>O rei de Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: "Não atacareis nem pequeno nem grande, mas somente o rei de ISHRAL." <sup>31</sup>Quando os comandantes de carros viram Josafá, disseram: "O rei de ISHRAL é ele", e concentraram sobre ele o combate; mas Josafá lançou seu grito de guerra e YAUH lhe veio em socorro e o

## 2 CRÔNICAS

criador os afastou para longe dele. <sup>32</sup>Quando os comandantes de carros viram que não era ele o rei de ISHRAL, afastaram-se dele. <sup>33</sup>Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de ISHRAL numa brecha da couraça. O rei disse ao cocheiro: "Volta e faze-me sair da batalha, pois me sinto mal." <sup>34</sup>Mas o combate se tornou mais violento naquele dia; o rei de ISHRAL ficou de pé sobre o seu carro diante dos arameus até a tarde e, ao pôr-do-sol, expirou.

**19** <sup>1</sup>Josafá voltou são e salvo para casa, em YAUSHALAIM. <sup>2</sup>YAUH, filho de Hanani o vidente, saiu ao seu encontro e disse ao rei Josafá: "Deve-se levar auxílio ao ímpio?

AMARIAMs aqueles que odeiam YAUH, para assim atrair sobre ti sua cólera? <sup>3</sup> todavia, foi encontrado em ti algo de bom, pois eliminaste da terra as aserás e aplicaste teu coração na procura do criador ."

**Reformas judiciárias** — <sup>4</sup>Josafá, rei de YAUDA, depois de uma permanência em YAUSHALAIM , saiu de novo em viagem através do seu povo, desde Bersabéia até a montanha de Efraim, a fim de conduzi-lo a YAUH, o criador de seus pais. <sup>5</sup>Estabeleceu juizes na terra para todas as cidades fortificadas de YAUDA, em cada cidade. <sup>6</sup>Disse a esses juizes: "Vede bem o que fazeis, porque não administras a justiça em nome dos homens mas no nome de YAUH, que está convosco quando pronunciais uma sentença. <sup>7</sup>Que o temor de YAUH agora esteja sobre vós! Cuidado com o que fazeis, pois YAUH nosso criador não consente nem nas fraudes, nem nos privilégios, nem aceita suborno." <sup>8</sup> Além disso, Josafá estabeleceu em YAUSHALAIM sacerdotes, levitas e chefes de famílias ISHRALitas, para promulgar as sentenças de YAUH e julgar os processos. Moravam em YAUSHALAIM <sup>9</sup>e Josafá lhes deu assim suas prescrições: "Desempenhareis tais funções no temor de YAUH, na fidelidade e integridade de coração. <sup>10</sup>Seja qual for o processo que introduzirem diante de vós vossos irmãos residentes em suas cidades: questões de assassínio, de contestação sobre a Lei, sobre um mandamento, sobre estatutos ou normas, vós as resolvereis, para que eles não se tornem culpados diante de YAUH e sua ira não se inflame contra vós e contra

## 2 CRÔNICAS

vossos irmãos; agindo assim não sereis culpados. <sup>11</sup>Tereis AMARIAMs, sacerdote-chefe, para vos contraolar no tocante a todos os assuntos de YAUH, e Zabadias filho de ISHMAAL, chefe da casa de YAUDA, para todo assunto do rei. Os levitas vos servirão de escribas. Sede firmes, ponde isso em prática e YAUH estará lá com a felicidade."

**20 Uma guerra santa** — <sup>1</sup>Depois disso, os moabitas e os amonitas, acompanhados dos meunitas, vieram lutar contra Josafá.

<sup>2</sup>Informaram isso a Josafá nestes termos: "Uma multidão imensa marcha contra ti do outro lado do mar, de Edom; já está em Asontamar, que é Engadi." <sup>3</sup>Josafá ficou com medo e se voltou para YAUH. Recorreu a ele e proclamou um jejum para todo o YAUDA. <sup>4</sup>O povo de YAUDA se reuniu para buscar socorro junto de YAUH; todas as cidades de YAUDA acudiram para buscar socorro junto de YAUH. <sup>5</sup>Durante essa Assembléia de YAUDA e dos habitantes de YAUSHALAIM no Templo de YAUH, Josafá pôs-se de pé diante do pátio novo <sup>6</sup>e exclamou: "YAUH, o criador de nossos pais, não és tu o criador que está nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos das nações? Em tua mão estão a força e o poder e ninguém te pode resistir. <sup>7</sup>Não és tu que és nosso Criador, que, diante de ISHRAL, teu povo, desalojaste os habitantes desta terra? Não a deste à raça de ABRAAM, a qual amarás para sempre? <sup>8</sup>Nela se estabeleceram e construíram um santuário para o teu Nome, dizendo: <sup>9</sup>'Se nos sobrevier alguma desgraça, guerra, punição, peste ou fome, compareceremos diante deste Templo e diante de ti, pois teu Nome está neste Templo. Do fundo de nossa angústia clamaremos a ti, tu nos ouvirás e nos salvarás.' <sup>10</sup>Eis agora os amonitas, os moabitas e os habitantes das montanhas de Seir, através dos quais não deixaste ISHRAL passar quando vinha da terra do Egito, de sorte que se afastou deles sem os destruir; <sup>11</sup>eis que nos pagam, vindo expulsar-nos das posses que nos deste em herança. <sup>12</sup>Ó nosso Criador, não exercerás justiça sobre eles, posto que não temos força diante dessa multidão imensa que nos ataca? Não sabemos o que fazer e assim é para ti que se voltam nossos

## 2 CRÔNICAS

olhares." <sup>13</sup>Todos os habitantes de YAUDA se mantinham de pé na presença de YAUH, junto com suas famílias, suas mulheres e seus filhos. <sup>14</sup>No meio da Assembléia, o Espírito de YAUH desceu sobre Jaaziel, filho de ZACAR'YAU, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, o levita, um dos filhos de Asaf. <sup>15</sup>Ele exclamou: "Prestai atenção, vós todos de YAUDA e habitantes de YAUSHALAIM , e tu, ó rei Josafá! Assim fala YAUH: Não temais, não vos deixeis



atemorizar diante dessa imensa multidão; pois esta guerra não é vossa, mas do criador .  
<sup>16</sup>Descei amanhã contra eles: subirão pela encosta de Sis e vós os encontrareis na extremidade do vale, perto do deserto de Jeruel. <sup>17</sup>Não tereis que combater nesta disputa. Colocai-vos lá, tomai posição e vereis a salvação que YAUH vos reserva. YAUDA e YAUSHALAIM , não temais nem vos apavoreis; parti amanhã ao seu encontro e YAUH estará convosco." <sup>18</sup>Josafá se inclinou, com o rosto em terra, e todos os de YAUDA e os habitantes de YAUSHALAIM se prostraram diante de YAUH para o adorar. <sup>19</sup>Os levitas da linhagem dos caatitas e dos coreítas puseram-se então a louvar a YAUH, o criador de ISHRAL, em alta voz. <sup>20</sup>De madrugada, eles se levantaram e partiram para o deserto de Técuá. Quando partiram, Josafá, de pé, exclamou: "Ouvi-me, YAUDA e habitantes de YAUSHALAIM ! Crede em YAUH vosso o criador e estareis seguros; crede em seus profetas e sereis bem sucedidos." <sup>21</sup>A seguir, depois de ter deliberado com o povo, designou cantores que, revestidos com os ornamentos sagrados, marchassem diante dos guerreiros, louvando a YAUH e repetindo: "Celebrai a YAUH, porque o seu amor é para sempre." <sup>22</sup>No momento em que entoavam os hinos de júbilo e de louvor, YAUH fez cair numa emboscada os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir que atacavam YAUDA e que se viram, então, derrotados. <sup>23</sup>Os amonitas e os moabitas se insurgiram contra os habitantes da montanha de Seir para destiná-los ao maldito e aniquilá-los, mas exterminando os habitantes de Seir eles não se auxiliavam senão para a própria ruína. <sup>24</sup>Os homens de YAUDA chegaram ao lugar donde se avista o deserto e se dispunham a enfrentar a multidão, quando

## **2 CRÔNICAS**

viram que já não havia senão cadáveres sobre o chão e ninguém havia escapado. <sup>25</sup>Então Josafá avançou com seu exército para saquear seus despojos; encontraram grande quantidade de gado, provisões, vestes e objetos preciosos; apanharam mais do que podiam carregar e passaram três dias ocupados no saque, de tão abundante que era a presa. <sup>26</sup>No quarto dia, reuniram-se no vale de Baraca; ali

bendisseram a YAUH, donde o nome de vale de Baraca dado a esse lugar até nossos dias. <sup>27</sup>Depois todos os homens de YAUDA e de YAUSHALAIM voltaram muito alegres a YAUSHALAIM , com Josafá à frente, pois YAUH os havia alegrado à custa dos inimigos. <sup>28</sup>Entraram em YAUSHALAIM , no Templo de YAUH, ao som das liras, das cítaras e das trombetas, <sup>29</sup>e o terror do criador se abateu sobre todos os reinos da região, quando souberam que YAUH havia combatido os inimigos de ISHRAL. <sup>30</sup>O reinado de Josafá foi calmo e o criador lhe deu paz em todas as suas fronteiras.

**Fim do reinado** — <sup>31</sup>Josafá reinou em YAUDA; tinha trinta e cinco anos quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui. <sup>32</sup>Seguiu o modo de proceder de seu pai Asa sem se desviar, fazendo o que é justo aos olhos de YAUH. <sup>33</sup>Contudo, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a não fixar seu coração no o criador de seus pais. <sup>34</sup>O resto da história de Josafá, do começo ao fim, acha-se escrito nos Atos de YAUA, filho de Hanani, que foram inseridos no livro dos Reis de ISHRAL. <sup>35</sup>Depois disso, Josafá, rei de YAUDA, fez aliança com Ocozias, rei de ISHRAL. Foi este que o levou a fazer o mal. <sup>36</sup>Associou-se a ele para construir navios destinados a ir a Társis; foi em Asiongaber que os construíram. <sup>37</sup>Eliezer, filho de Dodias de Maresa, profetizou então contra Josafá: "Porque te associaste a Ocozias", disse, "YAUH fez uma brecha em tuas obras." Os navios se despedaçaram e não puderam partir para Társis. **21** <sup>1</sup>Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de DUD; seu filho Jorão reinou em seu lugar.

## **5. IMPIEDADE E DESASTRES DE JORÃO, OCOZIAS, ATALIA E JOÁS**

### **2 CRÔNICAS**

**Reinado de Jorão** — <sup>2</sup>Jorão tinha irmãos, filhos de Josafá: Azaria, Jaiel, ZACAR'YAU, Azariau, MIKAL e Safatias; todos filhos de Josafá, rei de ISHRAL. <sup>3</sup>Seu pai lhes havia dado numerosos presentes de prata, ouro, jóias e cidades fortificadas, mas deixara o trono para Jorão,

pois era o mais velho. <sup>4</sup>Jorão pôde consolidar-se à frente do reino de seu pai e depois, firmado o seu poder, mandou trucidar a fio de espada todos os seus irmãos e ainda alguns oficiais de ISHRAL. <sup>5</sup>Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em YAUSHALAIM . <sup>6</sup>Imitou o comportamento dos reis de ISHRAL, como fizera a casa de Acab, pois tinha-se casado com uma filha de Acab; e fez o mal aos olhos de YAUH. <sup>7</sup> todavia, YAUH não quis destruir a casa de DUD por causa da aliança que havia concluído com ele e segundo a promessa que lhe fizera de deixar-lhe sempre uma lâmpada, a ele e a seus filhos. <sup>8</sup>No seu tempo, Edom libertou-se do domínio de YAUDA e constituiu um rei para si. <sup>9</sup>Jorão passou a fronteira e, com ele, seus oficiais e todos os seus carros. Levantou-se à noite, forçou a linha dos edomitas que o tinham cercado, como também os comandantes dos carros. <sup>10</sup>E os edomitas se livraram do domínio de YAUDA, até o dia de hoje. Foi também nesta época que Lebna sacudiu o seu jugo. Com efeito, ele abandonara YAUH, o criador de seus pais. <sup>11</sup>Foi ele também que fundou lugares altos nas montanhas de YAUDA, que fez os habitantes de YAUSHALAIM se prostituírem e fez YAUDA se extraviar. <sup>12</sup>Chegou-lhe então um escrito do profeta ALIAU, que dizia: "Assim fala YAUH, o criador de DUD, teu pai. Porque não seguiste o comportamento de Josafá, teu pai, nem o de Asa, rei de YAUDA, <sup>13</sup>mas imitaste o exemplo dos reis de ISHRAL e és a causa da prostituição de YAUDA e dos habitantes de YAUSHALAIM , como o foi a casa de Acab, e porque, além disso, mataste teus irmãos, tua família, que eram melhores do que tu, <sup>14</sup>YAUH vai ferir com um grande flagelo teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens. <sup>15</sup>Tu mesmo serás afligido por graves doenças, por uma moléstia nas entranhas de tal modo que, dia após dia, tuas entranhas sairão de teu corpo." <sup>16</sup>YAUH excitou contra Jorão e animosidade dos filisteus e dos

## **2 CRÓNICAS**

árabes, vizinhos dos cuchitas. <sup>17</sup>Subiram a YAUDA, invadiram-no e saquearam todas as riquezas que pertenciam ao palácio real, até mesmo seus filhos e suas mulheres, não lhe

deixando nenhum outro filho senão Ocozias, o mais novo deles. <sup>18</sup>Depois de tudo isso, YAUH feriu-o nas entranhas com um mal incurável; <sup>19</sup>o mal foi-se agravando dia após dia, e pelo fim do segundo ano, saíram-lhe as entranhas e ele morreu em cruéis tormentos. O povo não fez em sua homenagem a fogueira, como tinha feito para seus pais. <sup>20</sup>Tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono e reinou oito anos em YAUSHALAIM . Ele se foi sem ser lastimado e foi enterrado na Cidade de DUD, mas não nos sepulcros dos reis.

**22 Reinado de Ocozias** — <sup>1</sup>Em seu lugar, os habitantes de YAUSHALAIM proclamaram rei a Ocozias, seu filho mais novo, pois o bando que, com os árabes, tinha invadido o acampamento, matara os mais velhos. Assim, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de YAUDA. <sup>2</sup>Tinha quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em YAUSHALAIM . Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri. <sup>3</sup>Também ele imitou a conduta da casa de Acab, pois sua mãe dava-lhe maus conselhos. <sup>4</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH, como a família de Acab, pois foram eles que, para sua ruína, se tornaram seus conselheiros após a morte de seu pai. <sup>5</sup>Seguiu também o conselho deles e marchou com Jorão, filho de Acab, rei de ISHRAL, para combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão; <sup>6</sup>e ele voltou a Jezrael para curar os ferimentos que recebera em Ramot ao combater Hazael, rei de Aram. Ocozias, filho de Jorão, rei de YAUDA, desceu a Jezrael, para visitar Jorão, filho de Acab, porque ele estava enfermo. <sup>7</sup> o criador fez dessa visita a Jorão a perda de Ocozias. Depois de chegar, saiu com Jorão para combater YAUH, filho de Namsi, ungido por YAUH para exterminar a casa de Acab. <sup>8</sup>Enquanto fazia justiça contra a casa de Acab, YAUH encontrou os oficiais de YAUDA e os sobrinhos de Ocozias, seus servos; matou-os, <sup>9</sup>depois passou a procurar Ocozias. Apoderaram-se dele quando tentava esconder-se em shamarum e o trouxeram a YAUH, que o executou. Mas foi-

## **2 CRÓNICAS**

lhe dada uma sepultura, porque disseram: "É o filho de Josafá, que buscava YAUH de todo o coração." Não havia ninguém na casa de Ocozias que estivesse em condições de reinar.

**O crime de Atalia** — <sup>10</sup>Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real da casa de YAUDA. <sup>11</sup>Mas Josaba, filha do rei, raptou Joás, filho de Ocozias, dentre os jovens filhos do rei que estavam sendo massacrados e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos. Assim Josaba, filha do rei Jorão, esposa do sacerdote YAUADA e irmã de Ocozias, ocultou-o das vistas de Atalia e evitou que ela o matasse. <sup>12</sup>Ficou seis anos com ele, escondido no Templo do criador, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

**23 Coroação de Joás e morte de Atalia** — <sup>1</sup>No sétimo ano YAUADA decidiu agir. Mandou chamar os comandantes de centenas, Azariau, filho de Jeroam, ISHMAAL, filho de Joanã, Azariau, filho de Obed, Maasias, filho de Adaías, Elisafat, filho de Zecri, que estavam ligados a ele por uma aliança. <sup>2</sup>Percorreram YAUDA, reuniram os levitas de todas as cidades de YAUDA e os chefes de famílias ISHRALitas. Vieram a YAUSHALAIM <sup>3</sup>e toda esta Assembléia concluiu uma aliança com o rei no Templo do criador. "Eis o filho do rei", disse-lhes YAUADA. "Que ele reine, como YAUH o declarou a respeito dos filhos de DUD! <sup>4</sup>Eis o que fareis: enquanto um terço dentre vós, sacerdotes, levitas e porteiros das entradas, entrar para o sábado, <sup>5</sup>outro terço estará no palácio real e o terço restante na porta do Fundamento e todo o povo nos pátios do Templo de YAUH. <sup>6</sup>Que ninguém entre no Templo de YAUH, exceto os sacerdotes e os levitas em serviço, pois eles são consagrados. Todo o povo observará as ordens de YAUH. <sup>7</sup>Os levitas rodearam o rei de todos os lados, cada um com suas armas na mão, e acompanharam o rei a todo lugar que ele for; mas todo aquele que entrar no Templo será morto." <sup>8</sup>Os levitas e todos os de YAUDA executaram tudo o que lhes ordenara o sacerdote YAUADA. Cada qual reuniu seus homens, os que começavam a semana e os que a terminavam, pois o sacerdote YAUADA não dispensou nenhuma classe.

## 2 CRÔNICAS

<sup>9</sup>Depois, o sacerdote entregou aos chefes de centenas as lanças, os escudos grandes e pequenos que pertenceram a DUD e estavam no Templo do criador. <sup>10</sup>Dispôs todo o povo, tendo cada qual sua arma na mão, desde o ângulo sul ao ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo para fazer a volta em torno do rei. <sup>11</sup>Então trouxeram o filho do rei, cingiram-no com o diadema e deram-lhe o documento da aliança. Depois, YAUADA e seus filhos<sup>4</sup> deram-lhe a unção real e clamaram: "Viva o rei!" <sup>12</sup>Ouvindo Atalia os gritos do povo que corria para junto do rei e o aclamava, veio em direção ao povo no Templo de YAUH. <sup>13</sup>Quando viu o rei de pé sobre o estrado, à entrada, os chefes e os tocadores de trombeta perto do rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando as trombetas e os cantores com os instrumentos musicais dirigindo o canto dos hinos, Atalia rasgou as vestes e bradou: "Traição! Traição!" <sup>14</sup>Mas YAUADA mandou que saíssem os chefes de centenas, que comandavam as tropas, e disse-lhes: "Arrastai-a para fora por entre as fileiras e, se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis no Templo de YAUH." <sup>15</sup>Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar.

**A reforma de YAUADA** — <sup>16</sup>YAUADA concluiu entre todo o povo e o rei uma aliança pela qual o povo se comprometia a ser o povo de YAUH. <sup>17</sup>O povo todo dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram os altares e as imagens e mataram a Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. <sup>18</sup>YAUADA estabeleceu postos de vigilância do Templo de YAUH, confiados aos sacerdotes levitas. Foi a eles que DUD deu como quinhão o Templo de YAUH, a fim de oferecerem os holocaustos de YAUH como está escrito na Lei de MASHA, na alegria e com cânticos, segundo as ordens de DUD. <sup>19</sup>Instalou porteiros nas entradas do Templo de YAUH para que de forma alguma lá penetrasse uma pessoa impura. <sup>20</sup>Depois chamou os chefes de centenas, os notáveis, os que exerciam autoridade sobre o povo e toda a população da terra, e disse ao rei que descesse do Templo de YAUH. Entraram no palácio real pela porta

superior e fizeram o rei sentar-se no trono real. <sup>21</sup>Todo o povo da terra

## 2 CRÔNICAS

estava em festa e a cidade, tranqüila. Atalia fora morta pela espada.

**24 Joás restaura o Templo** — <sup>1</sup>Joás tinha sete anos quando começou a reinar e reinou quarenta anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabéia. <sup>2</sup>Joás fez o que é agradável aos olhos de YAUH por todo o tempo em que viveu o sacerdote YAUADA, <sup>3</sup>que o fizera casar-se com duas mulheres, das quais teve filhos e filhas. <sup>4</sup>Mais tarde Joás resolveu restaurar o Templo de YAUH. <sup>5</sup>Convocou os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: "Ide pelas cidades de YAUDA e recolhei de todo o ISHRAL dinheiro para restaurar o Templo de vosso Criador, segundo as necessidades de cada ano. Fazei isso rapidamente." Mas os levitas não se apressaram. <sup>6</sup>Então o rei mandou chamar YAUADA, o chefe deles, e disse-lhe: "Por que não exigiste dos levitas que trouxessem de YAUDA e de YAUSHALAIM o tributo de MASHA , servo de YAUH e da assembléia de ISHRAL, para a Tenda do Testemunho? <sup>7</sup>Atalia e seus filhos, pervertidos por ela, devastaram o Templo do criador , e fizeram com que as coisas sagradas do Templo de YAUH servissem aos Baals." <sup>8</sup>E o rei ordenou que se fizesse um cofre, para ser colocado diante da porta do Templo de YAUH. <sup>9</sup>Proclamou-se em YAUDA e em YAUSHALAIM que era preciso levar a YAUH o tributo que MASHA , servo do criador , tinha prescrito a ISHRAL no deserto. <sup>10</sup>Todos os oficiais e todo o povo vieram com alegria colocar o tributo no cofre, até enchê-lo. <sup>11</sup>Ora, no momento de levar o cofre à administração real, que estava confiada aos levitas, estes viram que havia nele muito dinheiro; o secretário real veio com o comissário do sacerdote-chefe; retiraram o cofre, esvaziaram-no e depois o recolocaram em seu lugar. Fizeram assim diariamente e recolheram muito dinheiro. <sup>12</sup>O rei e YAUADA deram esse dinheiro ao empreiteiro encarregado das obras do Templo de YAUH. Os assalariados, pedreiros e carpinteiros, puseram-se a

restaurar o Templo de YAUH; artífices em ferro e em bronze também tomaram parte nas obras de restauração. <sup>13</sup>Os empreiteiros se puseram a trabalhar e as obras de

## 2 CRÔNICAS

restauração progrediram em suas mãos: reedificaram o Templo do criador em seu estado primitivo e o consolidaram. <sup>14</sup>Terminadas as obras, levaram ao rei e a YAUADA o resto do dinheiro; com ele foram feitos utensílios para o Templo de YAUH, objetos para o ministério e os holocaustos, taças e objetos de ouro e prata. Assim puderam oferecer o holocausto perpétuo no Templo de YAUH por todo o tempo em que viveu YAUADA. <sup>15</sup>Depois YAUADA ficou velho e morreu repleto de dias. Tinha cento e trinta anos quando morreu, <sup>16</sup>e foi sepultado com os reis na Cidade de DUD, pois ele tinha praticado o bem em ISHRAL para com o criador e seu Templo.

**Apostasia de Joás e castigo** — <sup>17</sup>Após a morte de YAUADA, os chefes de YAUDA vieram prosternar-se diante do rei e desta vez o rei os ouviu. <sup>18</sup>O povo de YAUDA abandonou o Templo de YAUH, o criador de seus pais, para prestar culto às aserás e aos ídolos. Devido a esse pecado, a ira do criador se abateu sobre YAUDA e sobre YAUSHALAIM . <sup>19</sup>Foram-lhes enviados profetas para os reconduzirem a YAUH; embora tivessem dado testemunho contra eles, não lhes deram ouvidos. <sup>20</sup>O Espírito do criador apoderou-se de ZACAR'YAU, filho do sacerdote YAUADA, que se apresentou diante do povo e lhe disse: "Assim diz Criador: Por que transgredis os mandamentos de YAUH, de sorte que já não prosperais? Já que abandonastes a YAUH, ele vos abandona." <sup>21</sup>Reuniram-se então contra ele e por ordem do rei o apedrejaram no pátio do Templo de YAUH. <sup>22</sup>O rei Joás, esquecido da generosidade que lhe havia testemunhado YAUADA, pai de ZACAR'YAU, matou ZACAR'YAU, seu filho, que ao morrer exclamou: "YAUH o verá e pedirá contas!" <sup>23</sup>Aconteceu que, no final do ano, o exército dos arameus marchou em guerra contra Joás. Invadiu YAUDA e YAUSHALAIM , exterminou entre o povo todos os chefes e

enviou todos os despojos ao rei de Damasco. <sup>24</sup>Embora o exército dos arameus tivesse vindo com apenas poucos homens, YAUH entregou em suas mãos um exército considerável, porque o tinham abandonado, a ele, o criador de seus pais. Os arameus fizeram justiça contra Joás, <sup>25</sup>e quando se retiraram, deixando-o

## 2 CRÔNICAS

gravemente enfermo, seus servos conspiraram contra ele para vingar o filho do sacerdote YAUADA e mataram-no em seu leito. Assim morreu e foi sepultado na Cidade de DUD, mas não nos sepulcros dos reis. <sup>26</sup>Eis os nomes dos conjurados: Zabad, filho de Semaat, a amonita, e Jozabad, filho de Semarit, a moabita. <sup>27</sup>Quanto a seus filhos, e à importância do tributo que lhe foi imposto e à restauração do Templo do criador, tudo está relatado no Midrax do livro dos Reis. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

### OS REINADOS MEDÍOCRES DE AMASIAS, OZIAS E JOATAO

**25 Coroação de Amasias** — <sup>1</sup>Amasias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em YAUSHALAIM. Sua mãe chamava-se Joaden e era de YAUSHALAIM. <sup>2</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH, mas não com um coração íntegro. <sup>3</sup>Quando se sentiu seguro no poder, mandou matar os oficiais que tinham assassinado o rei, seu pai. <sup>4</sup>Mas poupou os filhos deles, pois está escrito na Lei, no livro de MASHA, que YAUH ordena o seguinte: *Os pais não serão mortos por causa dos seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio crime.*

**Guerra contra Edom** — <sup>5</sup>Amasias reuniu os homens de YAUDA e os colocou, segundo suas famílias, sob as ordens de comandantes de mil e de cem, para todo o YAUDA e Benjamim. Fez o recenseamento dos que tinham vinte anos ou mais e encontrou trezentos mil homens de elite aptos para a guerra e capazes de portar lança e escudo. <sup>6</sup>Recrutou depois como mercenários, por cem tfôlegos de prata, e cem mil guerreiros

valentes de ISHRAL. <sup>7</sup>Um homem do criador veio então ao seu encontro e disse-lhe. "Ó Rei, não é preciso que as tropas de ISHRAL venham em teu auxílio, pois YAUH não está nem com ISHRAL nem com nenhum dos efraimitas. <sup>8</sup>Pois se eles vierem, em vão procurarás agir e lutar com coragem, o criador te fará fraquejar diante de teus inimigos, pois é nele que está o poder para sustentar e abater." <sup>9</sup>Amasias respondeu ao homem do criador: "Mas e os cem tfôlegos que dei

## 2 CRÔNICAS

ao exército de ISHRAL!" — YAUH tem mais que isso para te dar", disse o homem do criador. <sup>10</sup>Amasias separou então do seu exército aqueles que tinham vindo de Efraim e mandou-os voltar para casa; estes ficaram muito irritados contra YAUDA e voltaram para casa cheios de cólera. <sup>11</sup>Amasias resolveu partir à frente de seu exército, chegou ao vale do Sal e derrotou dez mil filhos de Seir. <sup>12</sup>Os homens de YAUDA trouxeram vivos dez mil cativos, levaram-nos ao cume do Rochedo e, de lá, os precipitaram e todos ficaram despedaçados. <sup>13</sup>Quanto à tropa que Amasias tinha despedido, em vez de levá-la para combater a seu lado, ela invadiu as cidades de YAUDA, desde shamarum até Bet-Horon, matou três mil pessoas e roubou grandes despojos. <sup>14</sup>Depois de voltar de sua campanha vitoriosa contra os edomitas, Amasias trouxe os criadores dos filhos de Seir, passou a invocá-los como seus criadores, prostrou-se diante deles e os incensou. <sup>15</sup>A ira de YAUH se inflamou contra Amasias; ele enviou-lhe um profeta que lhe disse: "Por que procuras os criadores deste povo, que não o puderam salvar de tua mão?" <sup>16</sup>Enquanto ele ainda falava, Amasias o interrompeu: "Acaso te nomeamos conselheiro do rei? Cala-te, se não queres ser morto." O profeta se calou, mas depois disse: "Sei que o criador deliberou a tua ruína, por teres agido assim e não teres ouvido meu conselho."

**Guerra contra ISHRAL** — <sup>17</sup>Depois de ter tomado conselho, Amasias, rei de YAUDA, mandou dizer a Joás, filho de Jo YAUHAZI, filho de YAUA, rei de ISHRAL: "Vem para medirmos forças!" <sup>18</sup>Joás, rei de ISHRAL,

mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de YAUDA: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha por esposa a meu filho', mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro. <sup>19</sup>'Triunfei de Edom', disseste, e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória e fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de YAUDA contigo?" <sup>20</sup>Mas Amasias não lhe deu ouvidos; pois er o criador que queria castigar aquela gente por terem ido atrás dos criadores de Edom. <sup>21</sup>Joás, rei de ISHRAL, partiu para a guerra e se enfrentaram ele e Amasias, rei de YAUDA, em Bet-Sames, que pertence a YAUDA. <sup>22</sup>Judá

## **2 CRÔNICAS**

foi derrotado por ISHRAL e cada um fugiu para sua tenda. <sup>23</sup>Quanto ao rei de YAUDA, Amasias, filho de Joás, filho de Ocozias, o rei de ISHRAL, Joás, fê-lo prisioneiro em Bet-Sames e conduziu-o a YAUSHALAIM . Fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de YAUSHALAIM , desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. <sup>24</sup>Apoderou-se de todo o ouro, de toda a prata e de todos os objetos que se achavam no Templo do criador , na casa de Obed-Edom e dos tesouros do palácio real; e voltou a shamarum, levando reféns.

**Fim do reinado** —<sup>25</sup>Amasias, filho de Joás, rei de YAUDA, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Jo YAUHAZI , rei de ISHRAL. <sup>26</sup>O resto da história de Amasias, do começo ao fim, não está escrito nos livros dos Reis de YAUDA e de ISHRAL? <sup>27</sup>Depois que Amasias se desviou de YAUH, tramou-se contra ele uma conspiração em YAUSHALAIM ; ele fugiu para Laquis; perseguiram-no, porém, até Laquis e o mataram. <sup>28</sup>Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram junto de seus pais na Cidade de DUD.

**26 Começo do reinado de Ozias** — <sup>1</sup>Todo o povo de YAUDA escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias. <sup>2</sup>Ele reconstruiu Elat e a reconquistou para YAUDA depois que o rei

adormeceu com seus pais. <sup>3</sup>Ozias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e dois anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se JequALIAU e era de YAUSHALAIM . <sup>4</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH, como tudo o que fizera seu pai Amasias. <sup>5</sup>Aplicou-se a procurar o criador , enquanto viveu ZACAR'YAU, que o instruiu no temor do criador . Todo o tempo que buscou a YAUH, este o fez prosperar.

**Poder de Ozias** — <sup>6</sup>Fez uma expedição contra os filisteus, derrubou as muralhas de Gat, de Jabne e de Azoto; depois restaurou cidades na região de Azoto e na terra dos filisteus. <sup>7</sup> o criador o ajudou contra os filisteus, os árabes, os habitantes de gur-Baal e os meunitas. <sup>8</sup>Os amonitas pagaram tributo a Ozias. Tornou-se extremamente poderoso e por isso sua fama se

## **2 CRÔNICAS**

estendeu até as fronteiras do Egito. <sup>9</sup>Ozias construiu torres em YAUSHALAIM : na porta do Ângulo na porta do Vale e na Esquina, e as fortificou. <sup>10</sup>Construiu também torres no deserto e cavou numerosas cisternas, pois dispunha de numeroso rebanho na Planície e no Planalto, bem como lavradores e vinhateiros nas montanhas e nos vergéis, pois gostava da agricultura. <sup>11</sup>Ozias tinha um exército treinado, pronto para entrar em combate, dividido em grupos segundo o recenseamento feito pelo escriba Jeiel e pelo comissário Maasias; o exército estava sob a direção de HÁNAN'YAU, um dos oficiais do rei. <sup>12</sup>O número total dos chefes de família desses guerreiros valentes era de dois mil e seiscentos. <sup>13</sup>Tinham sob suas ordens as tropas do exército constituído de trezentos e sete mil e quinhentos homens, de grande valor militar para auxiliar o rei contra o inimigo. <sup>14</sup>Em cada campanha Ozias lhes distribuía escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e pedras para as fundas. <sup>15</sup>Mandou fazer em YAUSHALAIM máquinas inventadas pelos engenheiros, para colocar sobre as torres e sobre os ângulos, a fim de atirar flechas e grandes pedras. Seu renome estendeu-se até bem longe e seu poderio era devido a um socorro realmente maravilhoso.

**Orgulho e castigo** — <sup>16</sup>Quando se tornou poderoso, seu coração se encheu de orgulho, a ponto de causar sua desgraça: pecou contra YAUH seu Criador, entrando na grande sala do Templo de YAUH para queimar incenso no altar dos perfumes. <sup>17</sup>O sacerdote Azariau e mais oitenta corajosos sacerdotes de YAUH <sup>18</sup>resistiram ao rei Ozias e disseram-lhe: "Não é a ti que compete incensar YAUH, mas aos sacerdotes descendentes de aram consagrados para esse ofício. Sai do santuário, porque pecaste e já não tens direito à glória que vem de YAUH Criador." <sup>19</sup>Ozias, que tinha nas mãos incensário, encolerizou-se. Mas, enquanto ele se irritava contra os sacerdotes, apareceu a lepra em sua frente, na presença dos sacerdotes, no Templo de YAUH, perto do altar dos perfumes!" <sup>20</sup>O sacerdote-chefe e todos os sacerdotes voltaram-se para ele e viram a lepra em sua frente. Expulsaram-no imediatamente e ele mesmo se apressou em sair, porque YAUH

## 2 CRÔNICAS

o havia castigado. <sup>21</sup>O rei Ozias ficou com lepra até o dia de sua morte. Permaneceu encerrado num quarto, leproso, e estava excluído do Templo de YAUH. Seu filho Joatão regia o palácio e administrava o povo da terra. <sup>22</sup>O resto da história de Ozias, do começo ao fim, foi escrito pelo profeta YASHAIAU, filho de AMUS. <sup>23</sup>Depois Ozias adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles no terreno dos sepulcros reais, pois diziam: "É um leproso." Joatão, seu filho, reinou em seu lugar.

**27 O reinado de Joatão** — <sup>1</sup>Joatão tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc. <sup>2</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH, imitando em tudo a conduta de seu pai Ozias. Apenas não entrou no santuário de YAUH. Mas o povo continuou a se corromper. <sup>3</sup>Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de YAUH e fez numerosas obras na muralha do Ofel. <sup>4</sup>Construiu cidades na região montanhosa de YAUDA e também cidadelas e torres nas terras cultivadas. <sup>5</sup>Combateu contra o rei dos amonitas. Venceu-os e os amonitas

pagaram-lhe, naquele ano, cem tfôlegos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. Foi isso que os amonitas tiveram de pagar-lhe; o mesmo se deu no segundo e no terceiro anos. <sup>6</sup>Joatão tornou-se poderoso, pois caminhava com firmeza na presença de YAUH seu Criador. <sup>7</sup>O resto da história de Joatão, todas as suas guerras e sua política, tudo está registrado no livro dos Reis de ISHRAL e de YAUDA. <sup>8</sup>Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em YAUSHALAIM . <sup>9</sup>Depois Joatão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de DUD, e seu filho YAUHAZI reinou em seu lugar.

## V. As grandes reformas de RAZAKYAU e de Josias

### 1. IMPIEDADE DE YAUHAZI, PAI DE RAZAKYAU

**28 O Resumo do reinado** — <sup>1</sup>YAUHAZI tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em YAUSHALAIM . Não fez o que é agradável aos olhos de YAUH, como o havia feito DUD, seu antepassado. <sup>2</sup>Imitou a conduta

## 2 CRÔNICAS

dos reis de ISHRAL e até mandou fazer ídolos para os baals, <sup>3</sup>queimou perfumes no vale dos filhos de Enom e fez passar seus filhos pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que o criador havia expulsado de diante dos filhos de ISHRAL. <sup>4</sup>Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

**A invasão** — <sup>5</sup>YAUH seu o criador entregou-o nas mãos do rei dos arameus. Estes o derrotaram e fizeram grande número de prisioneiros, que foram levados para Damasco. Foi também entregue às mãos do rei de ISHRAL, que lhe infligiu uma pesada derrota. <sup>6</sup>Facéia, filho de Romaliau, matou, num só dia, cento e vinte mil homens de YAUDA, todos guerreiros valentes, por terem abandonado YAUH, o criador de seus pais. <sup>7</sup>Zecri, herói efraimita, matou Maasias, filho do rei, Ezricam, chefe do palácio, e Elcana, que era o

lugar-tenente do rei. <sup>8</sup>Os filhos de ISHRAL fizeram dentre seus irmãos duzentos mil prisioneiros: mulheres, meninos e meninas; tomaram também imensos despojos, que levaram para shamarum.

#### ***Os ISHRALitas ouvem o profeta Oded —***

<sup>9</sup>Havia lá um profeta de YAUH de nome Oded. Saindo ao encontro do exército que regressava a shamarum, ele lhes disse: "Na sua ira contra eles, YAUH, o criador de vossos pais, entregou YAUDA em vossas mãos, mas vós os haveis massacrado com um furor tal que chegou até o céu. <sup>10</sup>E agora pensais em reduzir os filhos de YAUDA e de YAUSHALAIM a servos e servas vossos! Mas vós próprios, não sois também culpados diante de YAUH vosso Criador? <sup>11</sup>Ouvi-me agora: restitui a vossos irmãos os prisioneiros que fizestes, porque o ardor da ira de YAUH vos ameaça." <sup>12</sup>Alguns dos chefes efraimitas, Azariau, filho de Joanã, Baraquias, filho de Mosolamot, RAZAKYAU, filho de Selum, Amasa, filho de Hadali, insurgiram-se contra os que voltavam da expedição. <sup>13</sup>E disseram-lhes: "Não podeis introduzir aqui estes prisioneiros, pois essa vossa idéia nos tornaria culpados diante de YAUH e aumentaria nossos pecados e nossas faltas; na verdade, nossa culpa é enorme e uma ira ardente ameaça ISHRAL."

## ***2 CRÔNICAS***

<sup>14</sup>Então o exército abandonou os prisioneiros e os despojos na presença dos oficiais e de toda a assembléia. <sup>15</sup>Em seguida, certos homens, designados nominalmente para este fim, puseram-se a reconfortar os prisioneiros. Utilizando o material dos despojos, vestiram todos os que estavam nus; deram-lhes roupa, calçado, alimento, bebida e abrigo. Depois conduziram-nos, colocando sobre animais os estropiados, a seus irmãos em Jericó, a cidade das palmeiras. Em seguida regressaram a shamarum.

***Pecados e morte de YAUHAZI —*** <sup>16</sup>Por esse tempo, YAUHAZI mandou pedir ao rei da Assíria que o socorresse. <sup>17</sup>Os edomitas tinham outra vez invadido YAUDA, derrotaram-no e levaram consigo prisioneiros. <sup>18</sup>Os filisteus fizeram incursões contra as cidades da Planície

e do Negueb de YAUDA. Conquistaram Bet-Sames, Aialon, Gederot, Soco e seus arredores, Tamna e seus arredores, Gamzo e seus arredores e aí se estabeleceram. <sup>19</sup>Com efeito, YAUH humilhava YAUDA por causa de YAUHAZI, rei de ISHRAL,<sup>1</sup> que deixava YAUDA extraviar-se e era infiel a YAUH. <sup>20</sup>Teglat-Falasar, rei da assíria, o atacou e sitiou-o, sem conseguir vencê-lo; <sup>21</sup>mas YAUHAZI teve de retirar uma parte dos bens do Templo de YAUH e das casas do rei e dos príncipes, para enviá-los ao rei da Assíria, sem receber dele socorro algum. <sup>22</sup>Enquanto sofria o cerco ele, o rei YAUHAZI, tornou-se ainda mais infiel a YAUH, <sup>23</sup>oferecendo sacrifícios aos criadores de Damasco que o haviam derrotado, pois pensou: "Já que os criadores dos reis de Aram vieram em seu socorro, também eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem." Mas foram eles que causaram sua queda, a dele e a de todo o ISHRAL. <sup>24</sup>YAUHAZI ajuntou todos os utensílios do Templo de YAUH e os reduziu a pedaços; fechou as portas do Templo de YAUH e fez altares para si em todas as esquinas de YAUSHALAIM ; <sup>25</sup>edificou lugares altos em todas as cidades de YAUDA, para neles oferecer perfumes aos outros criadores, e provocou a ira de YAUH, o criador de seus pais. <sup>26</sup>O resto da sua história e de toda a sua política, do começo ao fim, tudo está escrito no livro dos reis de YAUDA e de ISHRAL. <sup>27</sup>

## ***2 CRÔNICAS***

YAUHAZI adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade, em YAUSHALAIM , sem que o colocassem nos sepulcros dos reis de ISHRAL. Seu filho RAZAKYAU reinou em seu lugar.

### ***. A RESTAURAÇÃO DE RAZAKYAU***

***29 Resumo do reinado —*** <sup>1</sup>RAZAKYAU tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em YAUSHALAIM ; sua mãe chamava-se Abia e era filha de ZACAR'YAU. <sup>2</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH, imitando tudo o que fizera DUD, seu antepassado.



**Purificação do Templo** — <sup>3</sup>No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele abriu as portas do Templo de YAUH e as restaurou.

<sup>4</sup>Depois convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça oriental <sup>5</sup>e disse-lhes: "Escutai-me, levitas! Santificai-vos agora e consagrai o Templo de YAUH, o criador dos nossos pais, e eliminai do santuário a impureza. <sup>6</sup>Nossos pais pecaram, fizeram o mal aos olhos de YAUH nosso Criador. Abandonaram-no, desviaram seus olhos da Habitação de YAUH e lhe voltaram as costas. <sup>7</sup>Chegaram a fechar as portas do Vestíbulo, apagaram as lâmpadas e não mais queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos ao o criador de ISHRAL no santuário. <sup>8</sup>A ira de YAUH caiu sobre YAUDA e sobre YAUSHALAIM ; e os fez objeto de terror, espanto e zombaria, como os vedes com os próprios olhos. <sup>9</sup>É assim que nossos pais caíram sob a espada; nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estão no cativeiro. <sup>10</sup>Agora tenho a intenção de concluir uma aliança com YAUH, o criador de ISHRAL, para que ele afaste de nós o ardor de sua ira. <sup>11</sup>Meus filhos, não sejais mais negligentes, pois foi a vós que YAUH escolheu para estardes em sua presença, para servi-lo, para vos dedicardes a seu culto e lhe oferecerdes incenso." <sup>12</sup>Levantaram-se então os levitas: Maat, filho de Amasai, YUAL, filho de Azariau, dos filhos de Caat; dos meraritas: Cis, filho de Abdi, e Azariau, filho de Jalaleel; dos gersonitas: Joá, filho de Zema, e Eden, filho de Joá; <sup>13</sup>dos filhos de Elisafã: Samri e Jeiel; dos filhos de Asaf: ZACAR'YAU e Matanias; <sup>14</sup>dos

## **2 CRÔNICAS**

filhos de Emã: Jaiel e Semei; dos filhos de Iditun: Semeias e Oziel. <sup>15</sup>Reuniram seus irmãos e, depois de se terem santificado, vieram por ordem do rei, conforme as palavras de YAUH, purificar o Templo de YAUH. <sup>16</sup>Os sacerdotes entraram no Templo de YAUH para purificá-lo. Removeram para o pátio do Templo de YAUH todas as coisas impuras que encontraram no santuário de YAUH e os levitas amontoaram-nas e foram jogá-las fora, no vale do Cedron. <sup>17</sup>Começaram a purificação no primeiro dia do primeiro mês; no oitavo dia desse mês puderam entrar no Vestíbulo de YAUH; em oito dias consagraram o Templo de

YAUH e terminaram a purificação no décimo sexto dia do primeiro mês.

**O sacrifício de expiação** — <sup>18</sup>Apresentaram-se então no palácio do rei RAZAKYAU e disseram-lhe: "Purificamos todo o Templo de YAUH, o altar dos holocaustos e todos os utensílios, a mesa dos pães da proposição e todos os seus utensílios. <sup>19</sup>Recolocamos em seu lugar e consagramos todos os objetos que o rei YAUHAZI havia rejeitado durante seu ímpio reinado; estão agora diante do altar de YAUH." <sup>20</sup>O rei RAZAKYAU se levantou imediatamente, reuniu os oficiais da cidade e subiu ao Templo de YAUH. <sup>21</sup>Mandou trazer sete touros, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes para o sacrifício pelo pecado, na intenção da realeza, do santuário e de YAUDA. O rei mandou então que os sacerdotes, filhos de aram, oferecessem os holocaustos sobre o altar de YAUH. <sup>22</sup>Imolaram os touros; os sacerdotes recolheram o sangue que derramaram sobre o altar. Depois imolaram os carneiros e derramaram seu sangue sobre o altar; imolaram os cordeiros e derramaram seu sangue sobre o altar. <sup>23</sup>Depois mandaram trazer os bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, diante do rei e da Assembléia que lhes impuseram as mãos. <sup>24</sup>Os sacerdotes os imolaram e do seu sangue derramado sobre o altar fizeram um sacrifício pelo pecado, a fim de executarem o rito de expiação por todo o ISHRAL; com efeito, era por todo o ISHRAL que o rei ordenara que se oferecessem os holocaustos e os sacrifícios pelo pecado. <sup>25</sup>Colocou a seguir os levitas no Templo de YAUH com címbalos, liras e cítaras, segundo as prescrições de DUD, de Gad, o

## **2 CRÔNICAS**

vidente do rei, e do profeta Natã; pois a ordem vinha do criador por intermédio de seus profetas. <sup>26</sup>Quando acabaram de colocar os levitas com os instrumentos de DUD e os sacerdotes com as trombetas, <sup>27</sup>RAZAKYAU mandou oferecer os holocaustos sobre o altar; o holocausto estava começando quando entoaram os cânticos de YAUH e quando soaram as trombetas, acompanhadas dos instrumentos de DUD, rei de ISHRAL. <sup>28</sup>Toda

a Assembléia se prostrou, todos cantavam os hinos ou faziam soar as trombetas até se concluir o holocausto.

**Recomeça o culto** — <sup>29</sup>Terminado o holocausto, o rei e todos os que os acompanhavam se aYUALharam e se prostraram. <sup>30</sup>Depois o rei RAZAKYAU e os oficiais ordenaram aos levitas que louvassem a YAUH com as palavras de DUD e de Asaf, o vidente; eles cantaram com grande júbilo, depois inclinaram-se e prostraram-se. <sup>31</sup>RAZAKYAU tomou então a palavra e disse: "Agora estais consagrados a YAUH. Aproximai-vos, trazei ao Templo de YAUH as vítimas e os sacrifícios de louvor." A Assembléia trouxe as vítimas e os sacrifícios de louvor e todos os que tinham coração generoso ofereceram holocaustos. <sup>32</sup>O número das vítimas desses holocaustos foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo em holocausto a YAUH; <sup>33</sup>seiscentos bois e três mil ovelhas foram consagrados. <sup>34</sup> todavia, o número dos sacerdotes foi insuficiente para esfolar todos esses holocaustos; por isso os levitas, seus irmãos, os ajudaram até que esta obra terminasse e até que os sacerdotes fossem santificados; os levitas, de fato, estavam mais dispostos que os sacerdotes a se santificar. <sup>35</sup>Houve ainda um abundante holocausto das gorduras dos sacrifícios de comunhão, e as libações correspondentes a cada holocausto. Assim foi restabelecido o culto no Templo de YAUH. <sup>36</sup>RAZAKYAU e todo o povo se alegraram por ter o criador disposto o povo a agir com presteza.

**30 Convocação para a Páscoa** — <sup>1</sup>RAZAKYAU enviou mensageiros para todo o ISHRAL e YAUDA; escreveu também cartas a Efraim e Manassés para convidá-los a vir ao Templo de YAUH, em YAUSHALAIM , celebrar uma Páscoa em honra

## 2 CRÔNICAS

de YAUH, o criador de ISHRAL. <sup>2</sup>O rei, seus oficiais e toda a Assembléia de YAUSHALAIM tinham resolvido celebrá-la no segundo mês, <sup>3</sup>já que não mais podiam celebrá-la na própria data, porque não estavam santificados sacerdotes em número suficiente e o povo

ainda não se tinha reunido em YAUSHALAIM . <sup>4</sup>Isso pareceu justo aos olhos do rei e de toda a Assembléia. <sup>5</sup>Decidiu-se publicar em todo o ISHRAL, de Bersabéia a Dã, um apelo para que viessem celebrar em YAUSHALAIM uma Páscoa para YAUH, o criador de ISHRAL; de fato, eram poucos os que tinham cumprido a Escritura. <sup>6</sup>Partiram então os mensageiros, com as cartas escritas pelo rei e seus oficiais, e foram por todo o ISHRAL e YAUDA. Deviam dizer, segundo a ordem do rei: "Filhos de ISHRAL, voltai a YAUH, o criador de ABRAAM, de YAUTZAQ e de ISHRAL, e ele voltará para aqueles dentre vós que sobrevivem depois de ter escapado das mãos dos reis da Assíria. <sup>7</sup>Não façais como vossos pais e vossos irmãos que pecaram contra YAUH, o criador de seus pais, e foram por ele entregues à ruína, como vedes. <sup>8</sup>Não endureçais mais a vossa cerviz como o fizeram vossos pais. Submetei-vos a YAUH, vinde a seu santuário, que ele consagrou para sempre, servi a YAUH vosso Criador, e ele afastará de vós sua ardente ira. <sup>9</sup>Porque, se de fato voltardes para YAUH, vossos irmãos e vossos filhos encontraram compaixão diante de seus vencedores e poderão regressar a esta terra, pois YAUH vosso o criador é cheio de compaixão e de ternura. Se voltardes para ele, não afastará de vós a sua face." <sup>10</sup>Os mensageiros foram e percorreram, de cidade em cidade, o país de Efraim e de Manassés, e também o de Zabulon; mas zombavam deles e os escarneciam. <sup>11</sup>No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zabulon se humilharam e vieram a YAUSHALAIM . <sup>12</sup>Foi em YAUDA que a mão do criador agiu para dar a todos um só coração, a fim de executarem as prescrições do rei e dos oficiais, contidas na Palavra de YAUH. <sup>13</sup>Um povo numeroso reuniu-se em YAUSHALAIM para celebrar no segundo mês a festa dos Ázimos. Uma Assembléia extremamente numerosa <sup>14</sup>pôs-se a destruir os altares que estavam em

## 2 CRÔNICAS

YAUSHALAIM e todos os altares de perfumes, para jogá-los no vale do Cedron.

**A Páscoa e os Ázimos** — <sup>15</sup>Imolaram a Páscoa no dia catorze do segundo mês. Cheios de

confusão, os sacerdotes e os levitas santificaram-se e foram levar os holocaustos ao Templo de YAUH. <sup>16</sup>Depois se puseram em seus postos, conforme seus estatutos e segundo a Lei de MASHA, homem do criador. Os sacerdotes derramavam o sangue que recebiam das mãos dos levitas, <sup>17</sup>pois na Assembléia havia muitos que não se tinham santificado e os levitas estavam encarregados de imolar as vítimas pascais em lugar dos que não tinham a pureza exigida para consagrá-las a YAUH. <sup>18</sup>Na verdade, a maioria do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulon, não se tinham purificado; comeram a Páscoa sem obedecer à Escritura. Mas RAZAKYAU orou por eles, dizendo: "Que YAUH, na sua bondade, se digne perdoar o pecado de <sup>19</sup>todos os que aplicaram seu coração em buscar o criador, a YAUH, o criador de seus pais, mesmo se não têm a pureza exigida para as coisas santas!" <sup>20</sup>YAUH ouviu RAZAKYAU e conservou o povo são e salvo. <sup>21</sup>Os filhos de ISHRAL que se achavam em YAUSHALAIM celebraram durante sete dias e com grande alegria a festa dos Ázimos, enquanto os levitas e os sacerdotes louvavam cada dia a YAUH, com todas as suas forças. <sup>22</sup>RAZAKYAU dirigiu palavras de encorajamento a todos os levitas que mostravam grande inteligência das coisas de YAUH, e durante sete dias tomaram parte no festim da solenidade, celebrando os sacrifícios de comunhão e louvando a YAUH, o criador de seus pais. <sup>23</sup>Depois toda a Assembléia resolveu celebrar mais sete dias de festa e foram sete dias de alegria. <sup>24</sup>Pois RAZAKYAU, rei de YAUDA, ofereceu à Assembléia mil touros e sete mil ovelhas, e os oficiais juntaram a isso mil touros e dez mil ovelhas. Os sacerdotes se tinham santificado em grande número, <sup>25</sup>e toda a Assembléia dos filhos de YAUDA se alegrou, como também os sacerdotes, os levitas e toda a Assembléia vinda de ISHRAL, os refugiados vindos da terra de ISHRAL e também os que moravam em YAUDA. <sup>26</sup>Reinou imenso júbilo em YAUSHALAIM, pois desde os dias

## **2 CRÔNICAS**

de SHALAMA filho de DUD, rei de ISHRAL, nada de semelhante se tinha realizado em YAUSHALAIM. <sup>27</sup>Os sacerdotes levitas puseram-se a abençoar o povo: sua voz foi

ouvida e sua oração chegou até os céus, a morada santa de YAUH.

**31 Reforma do culto** — <sup>1</sup>Terminadas todas essas festas, todo o ISHRAL que lá se achava saiu pelas cidades de YAUDA quebrando as esteias, despedaçando as aserás, demolindo os lugares altos e os altares, para eliminá-los por completo de todo o YAUDA, Benjamim, Efraim e Manassés. A seguir, todos os filhos de ISHRAL voltaram para suas cidades, cada um para seu domínio.

**Restauração do clero** — <sup>2</sup>RAZAKYAU restabeleceu as categorias dos sacerdotes e dos levitas, cada um em sua classe, segundo sua função, fosse ele sacerdote ou levita, para os holocaustos, os sacrifícios de comunhão, o serviço litúrgico, para a ação de graças e os hinos, — às portas do acampamento de YAUH. <sup>3</sup>O rei reservou uma parte dos seus bens para os holocaustos da manhã e da tarde, para os holocaustos dos sábados, das neomênias e das solenidades, como está escrito na Lei de YAUH. <sup>4</sup>Ordenou também ao povo, aos habitantes de YAUSHALAIM, que dessem aos sacerdotes e aos levitas a parte que lhes tocava, a fim de que pudessem observar a Lei de YAUH. <sup>5</sup>Logo que foi promulgada essa ordem, os filhos de ISHRAL ajuntaram as primícias do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de todos os produtos agrícolas e trouxeram em abundância o dízimo de tudo. <sup>6</sup>Os filhos de ISHRAL e os de YAUDA, que moravam nas cidades de YAUDA, trouxeram também o dízimo dos bois e das ovelhas e o dízimo das coisas santas consagradas a YAUH; trouxeram-nos, fazendo grandes montões. <sup>7</sup>Foi no terceiro mês que começaram a fazer tais montões e terminaram no sétimo. <sup>8</sup>RAZAKYAU e os oficiais vieram ver os montões e bendisseram a YAUH e a ISHRAL, seu povo. <sup>9</sup>RAZAKYAU interrogou os sacerdotes e os levitas acerca dos montões. <sup>10</sup>O grão-sacerdote Azariau, da casa de Sadoc, respondeu-lhe: "Desde que começaram a trazer essas

## **2 CRÔNICAS**

oferendas ao Templo de YAUH, temos tido o que comer com fartura e tem sobrado muita coisa, pois YAUH abençoou seu povo; esta

grande quantidade é o que sobra."<sup>11</sup>RAZAKYAU ordenou que se preparassem celeiros no Templo de YAUH, o que foi feito.<sup>12</sup>Depositaram-se ali, fielmente, as oferendas, os dízimos e as coisas consagradas. Foi constituído chefe responsável o levita Conenias, auxiliado por seu irmão Semei.<sup>13</sup>Jaiel, Azariau, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías eram os inspetores, sob as ordens de Conenias e de seu irmão Semei, por ordem do rei RAZAKYAU e de Azariau, chefe do Templo do criador .<sup>14</sup>Coré, filho de Jemna, o levita, guarda da porta oriental, era encarregado das oferendas espontâneas feitas o criador ; distribuía os dons oferecidos a YAUH e as coisas sacrossantas. <sup>15</sup>Eden, Miniamin, YAUSHA, Semeias, AMARIAMs e Sequenias assistiam-no fielmente nas cidades sacerdotais para distribuir as porções a seus irmãos, grandes e pequenos, segundo as suas classes, <sup>16</sup>e, sem levar em conta sua inscrição, aos homens que tinham trinta anos ou mais, a todos os que iam ao Templo de YAUH segundo o ritual cotidiano, para prestarem serviço nas suas tarefas, segundo suas classes. <sup>17</sup>Os sacerdotes foram inscritos por famílias e os levitas, de vinte anos ou mais, segundo suas funções e suas classes. <sup>18</sup>Eles foram inscritos juntamente com todas as pessoas sob a sua dependência, mulheres, filhos e filhas, toda a Assembléia, pois deviam santificar-se com fidelidade. <sup>19</sup>Para os sacerdotes, filhos de aram, que residiam nos campos de pastagens de suas cidades, havia em cada cidade homens nominalmente designados para distribuir as porções a todos os varões entre os sacerdotes e a todos os levitas inscritos. <sup>20</sup>Foi assim que RAZAKYAU procedeu em todo o YAUDA. Fez o que é bom, reto e leal aos olhos de YAUH, seu Criador. <sup>21</sup>Tudo o que executou para o serviço do Templo do criador , pela Lei e pelos mandamentos, ele o fez buscando o criador de todo o coração e foi bem sucedido.

**32 Invasão de Senaquerib** — <sup>1</sup>Depois desses atos que provavam sua lealdade, houve a invasão de Senaquerib, rei da Assíria. Invadiu YAUDA, sitiou as cidades fortificadas com o

## 2 CRÔNICAS

propósito de conquistá-las. <sup>2</sup>Vendo, então, RAZAKYAU que Senaquerib chegava com a intenção de atacar YAUSHALAIM , <sup>3</sup>decidiu, com seus oficiais e seus guerreiros, obstruir as águas das nascentes que estavam fora da cidade e eles lhe prestaram ajuda. <sup>4</sup>E tendo-se reunido uma grande multidão, obstruíram todas as fontes e o riacho que corria pelo território, dizendo: "Por que os reis da Assíria, vindo aqui, haveriam de achar água em abundância?" <sup>5</sup>Para se fortificar, RAZAKYAU consertou todas as brechas da muralha, sobre ela construiu torres, ergueu uma segunda muralha na parte externa, restaurou o Melo na Cidade de DUD e mandou fazer armas e escudos em abundância. <sup>6</sup>Colocou generais à frente do povo, reuniu-os em seu redor na praça da porta da cidade e os encorajou, dizendo: <sup>7</sup>"Sede firmes e corajosos; não temais, nem vos apavoreis diante do rei da Assíria e diante de toda a multidão que o acompanha, pois Aquele que está conosco é mais poderoso do que o que está com ele. <sup>8</sup>Com ele está um braço de carne, mas conosco, está YAUH, nosso Criador, que nos socorre e combate nossas batalhas." O povo ganhou confiança ao ouvir as palavras de RAZAKYAU, rei de YAUDA.

**Palavras ímpias de Senaquerib** — <sup>9</sup>Depois disso, Senaquerib, rei da Assíria, enquanto ainda estava diante de Laquis com todas as suas tropas, enviou seus servos a YAUSHALAIM , para dizer a RAZAKYAU, rei de YAUDA, e a todos os YAUDIM que se achavam em YAUSHALAIM : <sup>10</sup>"Assim fala Senaquerib, rei da Assíria: Em que confiais, para permanecerdes assim em YAUSHALAIM sitiados? <sup>11</sup>Acaso RAZAKYAU não vos está enganando, para vos fazer perecer pela fome e sede, quando vos diz: 'YAUH nosso criador nos livrará das mãos do rei da Assíria'? <sup>12</sup>Não foi este mesmo RAZAKYAU que suprimiu os lugares altos e os altares de YAUH, ordenando a YAUDA e a YAUSHALAIM : 'Diante de um só altar vos prostrareis e sobre ele oferecereis incenso'? <sup>13</sup>Não sabeis o que temos feito, meus pais e eu, a todos os povos de outras terras? Os criadores das nações dessas terras puderam livrá-las de minhas mãos? <sup>14</sup>Qual é, dentre todos os criadores das nações que meus pais votaram ao anátema, aquele que pôde livrar seu povo das minhas mãos? E vosso o

## 2 CRÔNICAS

criador poderia então livrar-vos de minhas mãos? <sup>15</sup>Portanto, não vos deixeis iludir por RAZAKYAU! Que não vos engane desta maneira! Não lhe deis crédito, pois nenhum o criador de nação alguma, nem de reino algum, pode livrar seu povo de minhas mãos nem da de meus pais; vosso o criador tampouco vos livrará de minhas mãos." <sup>16</sup>Seus servos ainda estavam falando contra YAUH o criador e contra RAZAKYAU, seu servo, <sup>17</sup>quando Senaquerib escreveu uma carta para insultar YAUH, o criador de ISHRAL; dizia isto: "Assim como os criadores das nações das outras terras não livraram seus povos de minhas mãos, o criador de RAZAKYAU não livrará delas seu povo." <sup>18</sup>Bradavam em alta voz, usando a língua judaica, dirigindo-se ao povo que estava sobre a muralha, para atemorizá-lo e intimidá-lo e, assim, apoderarem-se da cidade; <sup>19</sup>falavam do criador de YAUSHALAIM como se ele fosse um dos criadores dos povos da terra, obra de mãos humanas.

**Êxito da prece de RAZAKYAU** — <sup>20</sup>Nesta situação, o rei RAZAKYAU e o profeta YASHAIAU, filho de AMUS, rezaram e clamaram ao céu. <sup>21</sup>YAUH enviou um anjo que exterminou todos os guerreiros valentes, os comandantes e os generais, no acampamento do rei da Assíria; este voltou para sua terra coberto de vergonha; e, tendo entrado no templo de seu criador, alguns de seus filhos o mataram a espada. <sup>22</sup>Assim YAUH salvou RAZAKYAU e os habitantes de YAUSHALAIM das mãos de Senaquerib, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros, e concedeu-lhes a tranquilidade em todas as fronteiras. <sup>23</sup>Muitos levaram a YAUSHALAIM uma oblação para YAUH e presentes para RAZAKYAU, rei de YAUDA, que, depois desses acontecimentos, adquiriu prestígio aos olhos de todas as nações. <sup>24</sup>Por aqueles dias, RAZAKYAU caiu doente e esteve a ponto de morrer. Implorou o criador que o ouviu e lhe concedeu um milagre. <sup>25</sup>Mas RAZAKYAU não correspondeu ao benefício recebido, seu coração se orgulhou e a Ira se abateu sobre ele, sobre YAUDA e YAUSHALAIM. <sup>26</sup>RAZAKYAU, porém, humilhou-se do orgulho de seu coração, assim como os

## 2 CRÔNICAS

habitantes de YAUSHALAIM; a ira de YAUH cessou de abater-se sobre ele, durante a vida de RAZAKYAU. <sup>27</sup>RAZAKYAU possuiu muita riqueza e glória. Acumulou tesouros para si em ouro, prata, pedras preciosas, unguentos, Jóias e toda espécie de objetos preciosos. <sup>28</sup>Teve armazéns para as safras de trigo, vinho e óleo; estábulos para as diferentes espécies de gado e apriscos para os rebanhos. <sup>29</sup>Adquiriu para si jumentos? e grande quantidade de bois e ovelhas. Com efeito, o criador lhe havia dado bens imensos.

### **Resumo do reinado, morte de RAZAKYAU**—

<sup>30</sup>Foi RAZAKYAU que obstruiu a saída superior das águas do Gion e as canalizou para baixo, para o ocidente da Cidade de DUD. RAZAKYAU foi bem sucedido em todas as suas empresas. <sup>31</sup>Quando os chefes de Babilônia lhe enviaram intérpretes para se informarem a respeito do milagre que tinha acontecido na terra, foi para experimentá-lo que o criador o abandonou, e para conhecer o íntimo de seu coração. <sup>32</sup>O resto da história de RAZAKYAU, os testemunhos de sua piedade e de seus trabalhos, tudo está escrito na visão do profeta YASHAIAU, filho de AMUS, no livro dos reis de YAUDA e de ISHRAL. <sup>33</sup>RAZAKYAU adormeceu com seus pais e foi sepultado na parte mais elevada dos túmulos dos filhos de DUD. Quando da sua morte, todos os YAUDIM e os habitantes de YAUSHALAIM lhe tributaram honras. Seu filho Manassés reinou em seu lugar.

### **IMPIEDADE DE MANASSÉS E DE AMON**

#### **33 Manassés destrói a obra de RAZAKYAU**—

<sup>1</sup>Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em YAUSHALAIM. <sup>2</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH, imitando as abominações das nações que YAUH tinha expulsado de diante dos ISHRALitas. <sup>3</sup>Reconstruiu os lugares altos que RAZAKYAU, seu pai, havia destruído, ergueu altares para os baals, fabricou postes sagrados, prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto. <sup>4</sup>Construiu altares no Templo de YAUH, do qual YAUH dissera: "É em YAUSHALAIM que meu Nome estará para

sempre." <sup>5</sup>Construiu altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de

## **2 CRÔNICAS**

YAUH. <sup>6</sup>Foi ele que fez passar seus próprios filhos pelo fogo no vale dos filhos de Enom. Praticou encantamentos, adivinhação e magia; instituiu a necromancia e a bruxaria e multiplicou as ações que YAUH considera como más, provocando assim sua ira. <sup>7</sup>Colocou o ídolo, que mandara esculpir, no Templo do criador, do qual o criador tinha dito a DUD e a SHALAMA seu filho: "Neste Templo e em YAUSHALAIM, cidade que escolhi entre todas as tribos de ISHRAL, farei residir meu Nome para sempre. <sup>8</sup>Não mais farei com que o pé de ISHRAL vagueie fora da terra onde estabeleci vossos pais, contanto que cumpram tudo o que lhes ordenei segundo toda a Lei, os estatutos e as normas transmitidos por MASHA." <sup>9</sup>Mas Manassés corrompeu os habitantes de YAUDA e de YAUSHALAIM, a tal ponto que fizeram mais mal que as nações que YAUH havia exterminado diante dos filhos de ISHRAL. <sup>10</sup>YAUH falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram ouvidos.

**Cativeiro e conversão** — <sup>11</sup>Então YAUH fez vir contra eles os generais do rei da Assíria, que puseram Manassés em ferros, amarraram-no com cadeias e levaram-no para Babilônia. <sup>12</sup>No tempo dessa provação, procurou aplacar a YAUH, seu Criador, humilhou-se profundamente diante do criador de seus pais; <sup>13</sup>orou a YAUH, que se deixou comover. Ouviu sua súplica e o reintegrou em sua realeza, em YAUSHALAIM. Manassés reconheceu que é YAUH que é o Criador. <sup>14</sup>Depois disso, ele restaurou a muralha externa da Cidade de DUD, a oeste do Gion, no vale, até a porta dos Peixes; ela rodeava o Ofel e ele a elevou a uma grande altura. Pôs também generais em todas as cidades fortificadas de YAUDA. <sup>15</sup>Fez desaparecer do Templo de YAUH os criadores estrangeiros e a estátua, como também todos os altares que havia construído sobre a montanha do Templo e em YAUSHALAIM; e os lançou para fora da cidade. <sup>16</sup>Reconstruiu o altar de YAUH, ofereceu sacrifícios de comunhão e de louvor, e ordenou a YAUDA que servisse a YAUH, o

criador de ISHRAL. <sup>17</sup>Mas o povo continuava a sacrificar nos lugares altos, ainda que somente a YAUH seu Criador. <sup>18</sup>O resto da história de Manassés, a oração que fez a seu o criador e as

## **2 CRÔNICAS**

palavras dos videntes que se dirigiram a ele em nome de YAUH, o criador de ISHRAL, acham-se nas Atas dos reis de ISHRAL. <sup>19</sup>Sua oração e como foi ouvido, todos os seus pecados e sua impiedade, os sítios onde havia construído os lugares altos e erguido aserás e ídolos antes de se ter humilhado, tudo está consignado na história de Hozai. <sup>20</sup>Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio. Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

**Endurecimento de Amon** — <sup>21</sup>Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em YAUSHALAIM. <sup>22</sup>Fez o mal aos olhos de YAUH, como havia feito seu pai Manassés. Amon ofereceu sacrifícios e rendeu culto a todos os ídolos que seu pai Manassés tinha feito. <sup>23</sup>Não se humilhou diante de YAUH como se tinha humilhado seu pai Manassés; ao contrário, tornou-se gravemente culpado. <sup>24</sup>Seus servos tramaram contra ele e o mataram no seu palácio; <sup>25</sup>mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra Amon e proclamou rei, em seu lugar, a seu filho Josias.

## **A REFORMA DE JOSIAS**

**34 Resumo do reinado** — <sup>1</sup>Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em YAUSHALAIM. <sup>2</sup>Fez o que é agradável aos olhos de YAUH e seguiu a conduta de seu antepassado DUD, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

**Primeiras reformas** — <sup>3</sup>No oitavo ano do seu reinado, quando ainda não era mais que um adolescente, começou a buscar ao o criador de DUD, seu antepassado. No décimo segundo ano do seu reinado, começou a purificar YAUDA e YAUSHALAIM dos lugares altos, das aserás, dos ídolos de madeira ou de metal fundido. <sup>4</sup>Derrubaram diante dele os altares

dos baals, ele próprio demoliu os altares de incenso que estavam sobre eles, despedaçou as aserás, os ídolos de madeira ou de metal fundido, e tendo-os reduzido a pó, espalhou o pó sobre os túmulos dos que lhes ofereceram sacrifícios. <sup>5</sup>Queimou os ossos dos sacerdotes sobre seus altares e assim purificou YAUDA e YAUSHALAIM . <sup>6</sup>Nas cidades de Manassés, de Efraim, de e também de Neftali e nos

## **2 CRÔNICAS**

territórios devastados que os rodeavam, <sup>7</sup>ele demoliu os altares, as aserás, quebrou e pulverizou os ídolos, derrubou os altares de incenso em toda a terra de ISHRAL e depois voltou para YAUSHALAIM .

**Os trabalhos do Templo** — <sup>8</sup>No décimo oitavo ano do seu reinado, depois de ter purificado o país e o Templo, encarregou Safã, filho de Aslias, Maasias, governador da cidade, e Joá, filho de Jo YAUHAZI , o arquivista, de restaurar o Templo de YAUH seu Criador. <sup>9</sup>Foram entregar a Helcias, sumo sacerdote, o dinheiro oferecido ao Templo do criador e que os levitas, guardiães do pátio, haviam recolhido: o dinheiro provinha de Manassés, de Efraim, de todo o resto de ISHRAL, assim como de todo o YAUDA e Benjamim e dos habitantes de YAUSHALAIM . <sup>10</sup>Puseram esse dinheiro nas mãos dos empreiteiros encarregados do Templo de YAUH e estes o utilizaram para os trabalhos de restauração e de reparação do Templo. <sup>11</sup>Deram-no aos carpinteiros e aos pedreiros para comprar as pedras de talha e à madeira necessária para a estrutura e para as vigas das construções que os reis de YAUDA tinham deixado cair em ruínas. <sup>12</sup>Esses homens executaram fielmente o trabalho; tinham como inspetores Jaat e ABADIAU , levitas dos filhos de Merari, ZACAR'YAU e Mosolam, descendentes dos caatitas, assim como outros levitas que sabiam tocar instrumentos musicais. <sup>13</sup>Esses também vigiavam os carregadores e dirigiam todos os trabalhadores, segundo sua especialidade. Havia ainda levitas secretários, intendentess e porteiros.

**Descoberta da Lei** — <sup>14</sup>No momento em que se retirava o dinheiro oferecido ao Templo de

YAUH; o sacerdote Helcias encontrou o livro da Lei de YAUH transmitida por Moises. <sup>15</sup>Helcias tomou a palavra e disse ao secretário Safã: "Achei o livro da Lei no Templo de YAUH." E Helcias deu o livro a Safã. <sup>16</sup>Safã entregou o livro ao rei e disse-lhe também: "Tudo o que foi confiado a teus servidores, eles o executam; <sup>17</sup>tiraram o dinheiro encontrado no Templo de YAUH e o puseram nas mãos dos empreiteiros e dos que executam as obras." <sup>18</sup>Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um

## **2 CRÔNICAS**

livro"; e começou a sua leitura diante do rei. <sup>19</sup>Quando ouviu as palavras da Lei, o rei rasgou suas vestes. <sup>20</sup>Ordenou a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: <sup>21</sup>"Ide e consultai a YAUH por mim e pelos que restam de ISHRAL e de YAUDA, a respeito das palavras do livro que foi encontrado. Grande deve ser a ira de YAUH que caiu sobre nós, porque nossos pais não observaram a palavra de YAUH e não agiram segundo tudo o que está escrito neste livro."

**resposta da profetisa** — <sup>22</sup>Helcias e os mensageiros do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Técua, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em YAUSHALAIM , na cidade nova. Transmitiram-lhe o recado <sup>23</sup>e ela respondeu: "Assim fala YAUH, o criador de ISHRAL. Dizei ao homem que aqui vos enviou: <sup>24</sup>Assim fala YAUH. Eis que estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar e sobre seus habitantes, e todas as maldições escritas no livro que foi lido diante do rei de YAUDA, <sup>25</sup>porque me abandonaram e sacrificaram a outros criadores, irritando-me com todo o seu modo de agir. Minha ira se inflamou contra este lugar e ela não se aplacará. <sup>26</sup>E direis ao rei de YAUDA que vos enviou para consultar a YAUH: Assim fala YAUH, o criador de ISHRAL: as palavras que ouviste... <sup>27</sup>Mas porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante do criador , ouvindo as palavras que ele pronunciou contra esse lugar e seus habitantes, porque te humilhaste, rasgaste tuas vestes e choraste diante de mim,

eu também te ouvi, resposta de YAUH. <sup>28</sup>Eis que te reunirei a teus pais, serás posto em paz no sepulcro, e teus olhos não verão todos os males que vou mandar sobre este lugar e sobre seus habitantes." Eles levaram ao rei essa resposta.

**Renovação da aliança** — <sup>29</sup>Então o rei mandou reunir todos os anciãos de YAUDA e de YAUSHALAIM, <sup>30</sup>e o rei subiu ao Templo de YAUH com todos os homens de YAUDA, os habitantes de YAUSHALAIM, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, do maior ao menor, e leu diante deles todo o conteúdo do livro da aliança encontrado no Templo de YAUH. <sup>31</sup>O rei estava de pé sobre o estrado e concluiu

## 2 CRÔNICAS

diante de YAUH a aliança que o obrigava a seguir a YAUH, a guardar seus mandamentos, seus testemunhos e estatutos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e a pôr em prática as cláusulas da aliança escritas nesse livro. <sup>32</sup>Fez com que aderissem ao pacto todos os que se achavam em YAUSHALAIM ou em Benjamim, e os habitantes de YAUSHALAIM procederam de acordo com a aliança do criador, do criador de seus pais. <sup>33</sup>Josias fez desaparecer todas as abominações de todos os territórios pertencentes aos filhos de ISHRAL. Durante toda a sua vida, obrigou todos os que estavam em ISHRAL a servirem a YAUH seu Criador. Eles não se afastaram de YAUH, o criador de seus pais.

**35 Preparação para a Páscoa** — <sup>1</sup>Então Josias celebrou em YAUSHALAIM uma Páscoa para YAUH e a Páscoa foi imolada no décimo quarto dia do primeiro mês. <sup>2</sup>Josias restabeleceu os sacerdotes em suas funções e os colocou em condições de se dedicarem ao serviço do Templo de YAUH. <sup>3</sup>Depois disse aos levitas, os que tinham a inteligência para todo o ISHRAL e que estavam consagrados a YAUH: "Depositai a Arca santa no Templo construído por SHALAMA filho de DUD, rei de ISHRAL. Já não precisais transportá-la aos ombros. Servi agora a YAUH, vosso Criador, e a ISHRAL, seu povo. <sup>4</sup>Disponde-vos por famílias, segundo as vossas classes, como o determinou por escrito DUD, rei de ISHRAL,

e conforme escreveu seu filho SHALAMA. <sup>5</sup>Permanecei no santuário, à disposição das frações das famílias, à disposição de vossos irmãos do povo; os levitas terão uma parte na família. <sup>6</sup>Imolai a Páscoa, santificai-vos e ficai à disposição de vossos irmãos, agindo segundo a palavra de YAUH, transmitida por MASHA

**A solenidade** — <sup>7</sup>Josias forneceu então aos homens do povo, do gado miúdo, cordeiros e cabritos em número de trinta mil, todos destinados a vítimas pascais para todos os presentes, e ainda três mil bois. Tudo isso foi tirado das propriedades do rei. <sup>8</sup>Seus oficiais fizeram também espontaneamente uma oferenda ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, ZACAR'YAU e Jeiel, chefes do Templo do criador, deram aos sacerdotes

## 2 CRÔNICAS

como vítimas pascais, duas mil e seiscentas ovelhas e trezentos bois. <sup>9</sup>Os chefes dos levitas, Conenias, Semeias e Natanael, seu irmão, Hasabias, Jeiel e Jozabad deram aos levitas, como vítimas pascais, cinco mil cordeiros e quinhentos bois. <sup>10</sup>A ordem da liturgia ficou determinada; os sacerdotes colocaram-se nos seus postos e os levitas fizeram o mesmo, segundo suas classes, de acordo com a ordem do rei. <sup>11</sup>Imolaram a Páscoa; os sacerdotes derramaram o sangue que receberam das mãos dos levitas e os levitas esfolaram as vítimas. <sup>12</sup>Puseram à parte o holocausto para dá-lo às frações das famílias do povo que iam fazer uma oferenda a YAUH, como está escrito no livro de MASHA; o mesmo fizeram com os bois. <sup>13</sup>Assaram ao fogo a Páscoa segundo o regulamento e cozeram as comidas sagradas em panelas, caldeirões e frigideiras e distribuíram-nas rapidamente ao povo. <sup>14</sup>Depois disso, prepararam a Páscoa para si mesmos e para os sacerdotes — os sacerdotes, filhos de aram, tinham estado ocupados até a noite em oferecer o holocausto e as gorduras; é por isso que os levitas prepararam a Páscoa para si e para os sacerdotes, filhos de aram. <sup>15</sup>Os cantores, filhos de Asaf, estavam em seus postos, segundo as prescrições de DUD; nem Asaf, nem Emã, nem Iditun, nem o vidente do rei, nem os porteiros em cada porta, tiveram



de abandonar suas funções, pois seus irmãos, os levitas, lhes prepararam tudo. <sup>16</sup>Assim foi organizada toda a liturgia de YAUH naquele dia, de modo que se pudesse celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar de YAUH, segundo os preceitos do rei Josias. <sup>17</sup>Foi nessa época que os filhos de ISHRAL presentes celebraram a Páscoa e durante sete dias a festa dos Ázimos. <sup>18</sup>Não se havia celebrado em ISHRAL uma Páscoa semelhante a essa desde a época do profeta SHAMUAL; nenhum rei de ISHRAL celebrara uma Páscoa semelhante à que celebrou Josias com seu sacerdote, os levitas, o povo de YAUDA e de ISHRAL presente e os habitantes de YAUSHALAIM .

**Fim trágico do reinado** — <sup>19</sup>Foi no décimo oitavo ano do reinado de Josias que esta Páscoa foi celebrada. <sup>20</sup>Depois de tudo o que fizera Josias para restabelecer a ordem no Templo, Neco, rei do Egito, partiu para uma guerra em

## 2 CRÔNICAS

Carquemis, no Eufrates. Josias marchou contra ele, <sup>21</sup>e Neco enviou-lhe mensageiros para lhe dizer: "Que tenho a ver contigo, rei de YAUDA? Não é a ti que vou atacar hoje, mas é com outra dinastia que estou em guerra e o criador me ordenou que me apressasse. Deixa, pois, agir o criador que está comigo, para não suceder que ele te arruíne." <sup>22</sup>Mas Josias não desistiu de atacá-lo, pois estava firmemente decidido? a combatê-lo e não ouviu o que lhe dizia Neco em nome do criador . Deu-lhe combate no vale de Meguido; <sup>23</sup>os arqueiros atiraram contra o rei Josias e este disse a seus servos: "Levai-me para fora porque me sinto muito mal." <sup>24</sup>Seus homens o tiraram para fora do carro e conduziram-no a YAUSHALAIM , onde ele morreu. Sepultaram-no nos sepulcros de seus pais. Todo o YAUDA e YAUSHALAIM o pranteou; <sup>25</sup>YARMYAU compôs uma lamentação sobre Josias, que todos os cantores e cantoras recitam ainda hoje em suas lamentações sobre Josias; isso tornou-se um costume em ISHRAL, e esses cânticos se acham nas Lamentações. <sup>26</sup>O resto da história de Josias, os testemunhos de sua piedade, conforme tudo o que está escrito na Lei de YAUH, <sup>27</sup>sua história, do começo ao

fim, tudo isso está escrito no livro dos Reis de ISHRAL e de YAUDA.

## SITUAÇÃO DE ISHRAL NO FIM DA MONARQUIA

**36 Jo YAUHAZI** — <sup>1</sup>O povo da terra tomou Jo YAUHAZI , filho de Josias, e o constituiu rei em lugar de seu pai em YAUSHALAIM . <sup>2</sup>Jo YAUHAZI tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em YAUSHALAIM . <sup>3</sup>O rei do Egito retirou-o de YAUSHALAIM e impôs ao país um tributo de cem tfôlegos de prata e um tfôlego de ouro. <sup>4</sup>Depois o rei do Egito entronizou seu irmão Eliaquim como rei sobre YAUDA e YAUSHALAIM e mudou seu nome para YAUKIM . Quanto ao seu irmão Jo YAUHAZI , Neco levou-o consigo para o Egito.

**YAUKIM** — <sup>5</sup>YAUKIM tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em YAUSHALAIM ; fez o mal aos olhos de YAUH, seu Criador. <sup>6</sup>Nabucodonosor, rei de Babilônia, declarou-lhe guerra e prendeu-o com correntes para

## 2 CRÔNICAS

levá-lo para Babilônia. <sup>7</sup>Nabucodonosor levou para Babilônia também uma parte do mobiliário do Templo de YAUH e guardou-o no seu palácio em Babilônia. <sup>8</sup>O resto da história de YAUKIM , as abominações que cometeu e todo o mal que se achou nele, tudo isso está escrito no livro dos Reis de ISHRAL e de YAUDA. YAUKIM , seu filho, reinou em seu lugar.

**YAUKIM** — <sup>9</sup>YAUKIM tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em YAUSHALAIM ; fez o mal aos olhos de YAUH. <sup>10</sup>No fim do ano, o rei Nabucodonosor mandou prendê-lo e conduzi-lo a Babilônia junto com os objetos preciosos do Templo de YAUH, e constituiu Sedecias, seu irmão, como rei sobre YAUDA e YAUSHALAIM .

**Sedecias** — <sup>11</sup>Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em YAUSHALAIM . <sup>12</sup>Fez o mal aos olhos de

YAUH, seu Criador. Não se humilhou diante do profeta YARMIAU, que veio por ordem de YAUH. <sup>13</sup>Revoltou-se, além disso, contra o rei Nabucodonosor, ao qual tinha feito juramento em nome do criador . Endureceu a cerviz e tornou seu coração inflexível, em vez de voltar a YAUH, o criador de ISHRAL.

**A nação** — <sup>14</sup>Igualmente todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as infidelidades, imitando todas as abominações das nações, e mancharam o Templo que YAUH havia consagrado para si em YAUSHALAIM . <sup>15</sup>YAUH, o criador de seus pais, enviou-lhes sem cessar mensageiros, pois queria poupar seu povo e sua Habitação. <sup>16</sup>Mas eles zombavam dos enviados do criador , desprezavam suas palavras, escarneciam dos profetas, até que a ira de YAUH contra o seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio.

**A ruína** — <sup>17</sup>Mandou contra eles o rei dos caldeus , que matou pela espada seus jovens guerreiros no seu santuário, e não poupou nem o adolescente, nem a donzela, nem o velho, nem o homem de cabelos brancos. o criador entregou-os todos nas suas mãos. <sup>18</sup>Todos os objetos do Templo do criador , grandes e pequenos, os tesouros do Templo de YAUH, os tesouros do rei e de seus oficiais, tudo

## 2 CRÔNICAS

Nabucodonosor levou para Babilônia. <sup>19</sup>Queimaram o Templo do criador , derrubaram as muralhas de YAUSHALAIM , incendiaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos preciosos. <sup>20</sup>Depois Nabucodonosor deportou para Babilônia todo o resto da população que escapara da espada; tiveram de servir a ele e a seus filhos até o estabelecimento do reino persa, <sup>21</sup>cumprindo assim o que YAUH dissera pela boca de YARMIAU: "Até que a terra tenha desfrutado de seus sábados, ela repousará durante todos os dias da desolação, até que se tenham passado setenta anos."

**Anunciando o futuro** — <sup>22</sup>E no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para cumprir a palavra de YAUH pronunciada por YARMIAU,

YAUH suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar a viva voz e por escrito, em todo o seu reino o seguinte: <sup>23</sup>"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: YAUH, o criador do céu, entregou-me todos os reinos da terra; ele me encarregou de construir para ele um Templo em YAUSHALAIM , na terra de YAUDA. Todo aquele que, dentre vós, pertence a todo o seu povo, que seu o criador esteja com ele e que se dirija para lá!"

## NARAMYAU

**1 Vocação de NARAMYAU : sua missão em YAUDA** — <sup>1</sup>Palavras de NARAMYAU , filho de Hacialias. No mês de Casleu, no vigésimo ano, quando me encontrava na cidadela de Susa, <sup>2</sup>cheguei Hanani, um dos meus irmãos, com homens de YAUDA. Interroguei-os sobre os YAUDIM libertados que tinham sobrevivido ao cativeiro e sobre YAUSHALAIM . <sup>3</sup>Responderam-me: "Os sobreviventes do cativeiro, que estão lá na província, vivem em grande miséria e humilhação; as muralhas de YAUSHALAIM estão em ruínas e suas portas foram incendiadas."<sup>4</sup>Ouvindo essas palavras, sentei-me, chorei, fiquei de luto vários dias, jejuando e orando diante do criador do céu. <sup>5</sup>E eu disse: "Ah! YAUH, o criador do céu, o criador grande e temível, que guarda a aliança e a compaixão para com aqueles que o amam e observam seus mandamentos, <sup>6</sup>que teus ouvidos estejam atentos e teus olhos abertos, para ouvir a prece do teu servo. Dia e noite eu

## NARAMYAU

te suplico em favor dos filhos de ISHRAL, teus servos, e confesso os pecados dos filhos de ISHRAL, que cometemos contra ti: pecamos, eu e a casa de meu pai! <sup>7</sup>Procedemos muito mal para contigo, não observando os mandamentos, estatutos e normas que havias prescrito a MASHA , teu servo. <sup>8</sup>Lembra-te, porém, da palavra que ordenaste a MASHA , teu servo: 'Se fordes infiéis, dispersar-vos-ei entre as nações; <sup>9</sup>mas se voltardes a mim, observando os meus mandamentos e pondo-os em prática, mesmo que vossos exilados se achassem nos confins do céu, eu os reuniria e reconduziria ao Lugar que escolhi para nele

fazer habitar meu Nome.<sup>1</sup> <sup>10</sup>Eles são teus servos e teu povo que resgataste por teu grande poder e pela força de teu braço! <sup>11</sup>Ah! Rei, que teus ouvidos estejam atentos à prece do teu servo, à prece dos teus servos que se comprazem no temor de teu Nome. Concede, eu te suplico, o bom êxito a teu servo e faze-o ganhar a benevolência deste homem." Eu era então copeiro do rei.

**2** <sup>1</sup>No mês de Nisá, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, sendo eu o encarregado do vinho, peguei-o e ofereci-o ao rei. Antes eu nunca tinha estado triste. <sup>2</sup>Por isso o rei me disse: "Por que estás com a fisionomia triste? Não estás doente? Não, certamente é teu coração que está aflito!" Fiquei muito apreensivo <sup>3</sup>e disse ao rei: "Que o rei viva para sempre. Como meu rosto poderia não estar triste quando está em ruínas a cidade onde estão os túmulos de meus pais e suas portas devoradas pelo fogo?" <sup>4</sup>E o rei me disse: "Então, que desejas?" Invoquei o criador do céu <sup>5</sup>e respondi ao rei: "Se apraz ao rei e se estás satisfeito com teu servo, deixa-me ir para YAUDA, para a cidade santa onde jazem meus pais, a fim de que possa reconstruí-la." <sup>6</sup>O rei perguntou-me, quando a rainha estava sentada a seu lado: "Até quando durará tua viagem? Quando voltarás?" Marquei-lhe uma data, que convinha ao rei, e ele me autorizou a partir. <sup>7</sup>Eu disse ainda ao rei: "Se parecer bem ao rei, sejam-me dadas cartas para os governadores da Transeufratênia a fim de que me deixem passar até que chegue a YAUDA; <sup>8</sup>e também uma carta para Asaf, guarda do parque real, para que me forneça madeira de construção para as portas da

### ***NARAMYAU***

cidadela do Templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que vou morar." O rei mo concedeu, pois a mão benévola de meu criador estava sobre mim. <sup>9</sup>Fui, pois, ter com os governadores da Transeufratênia e entreguei-lhes as cartas do rei. O rei me mandara escoltar por oficiais do exército e cavaleiros. <sup>10</sup>Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o funcionário amonita, foram informados disso, mostraram-se muito aborrecidos, pelo fato de ter chegado alguém

para trabalhar em benefício dos filhos de ISHRAL.

### ***Decisão de reconstruir as muralhas de YAUSHALAIM*** — <sup>11</sup>Chegando a

YAUSHALAIM, lá permaneci três dias. <sup>12</sup>Depois levantei-me de noite, acompanhado de alguns homens, sem ter revelado a ninguém o que meu criador me havia inspirado fazer por YAUSHALAIM e sem ter comigo outro animal senão minha própria montaria. <sup>13</sup>Sai, pois, à noite, pela porta do Vale, dirigi-me à fonte do Dragão e depois à porta do Esterco: inspecionei a muralha de YAUSHALAIM, onde havia brechas e cujas portas tinham sido incendiadas. <sup>14</sup>Prossegui meu caminho rumo à porta da Fonte e à piscina do Rei, e não encontrei mais passagem para o animal que cavalgava. <sup>15</sup>Por isso fui subindo de noite pela torrente, sempre observando as muralhas, e entrei pela porta do Vale. Assim voltei <sup>16</sup>sem que os conselheiros soubessem aonde eu tinha ido, nem o que fizera. Até então nada tinha comunicado aos YAUDIM, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos outros responsáveis; <sup>17</sup>disse-lhes então: "Estais vendo a situação miserável em que estamos: YAUSHALAIM é só ruínas, suas portas foram devoradas pelo fogo. Vinde! Reconstruamos as muralhas de YAUSHALAIM e não seremos mais objeto de escárnio!" <sup>18</sup>E lhes expus como a mão benfazeja do criador tinha estado sobre mim, narrando-lhes também as palavras que o rei me havia dirigido. "Levantemo-nos!", exclamaram, "e ponhamos mãos à obra!" E lançaram-se com coragem a este belo empreendimento. <sup>19</sup>Ao saber disso, Sanabalat, o horonita, Tobias, o funcionário amonita, e Gosem, o árabe, zombaram de nós e olharam-nos com desprezo, dizendo: "Que é que estais fazendo? Uma revolta contra o

### ***NARAMYAU***

rei?" <sup>20</sup>Mas respondi-lhes nestes termos: "É o criador do céu que nos fará triunfar. Nós, seus servos, vamos começar a construir. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito, nem lembrança em YAUSHALAIM".

### **3 Os voluntários na reconstrução** —

<sup>1</sup>ALIAUib, o sumo sacerdote, e seus irmãos, os sacerdotes, puseram-se a trabalhar e construíram a porta das Ovelhas, fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas, e continuaram até à torre dos Cem e até à torre de Hananeel. <sup>2</sup>Junto deles, o povo de Jericó trabalhou na construção; e mais adiante, Zacur, filho de Imri. <sup>3</sup>Os filhos de Asená construíram a porta dos Peixes; fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas. <sup>4</sup>Junto deles, fez a restauração Meremot, filho de Urias, filho de Acus; junto dele, trabalhou Mosolam, filho de Baraquias, filho de Mesezebel; mais além, trabalhou Sadoc, filho de Baana. <sup>5</sup>Junto dele, trabalhou na restauração o povo de Técuá, mas os seus notáveis se recusaram a submeter-se ao serviço dos seus reis. <sup>6</sup>Quanto à porta do bairro Novo, YAUADA, filho de Fasea, e Mosolam, filho de Besodias, a restauraram; fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras, e as trancas. <sup>7</sup>Ao lado deles, restauraram Meltias de Gabaon e Jadon de Meronot, bem como o povo de Gabaon e de Masfa, à custa do governador da Transeufratênia. <sup>8</sup>Junto deles, restaurou Oziel, membro da corporação dos ourives, e, mais além, restaurou HÁNAN'YAU, da corporação dos perfumistas: eles reforçaram YAUSHALAIM até a muralha larga. <sup>9</sup>Junto deles, restaurou Rafaías, filho de Hur, chefe da metade do distrito de YAUSHALAIM. <sup>10</sup>Ao lado, trabalhava Jedaías, filho de Haromaf, defronte de sua casa; ao lado dele, trabalhou Hatus, filho de Hasebonias. <sup>11</sup>Melquias, filho de Herem e Hasub, filho de Faat-Moab, reconstruíram o setor seguinte até à torre dos Fornos.<sup>12</sup>Junto deles, restaurou Selum, filho de Aloés, chefe da metade do distrito de YAUSHALAIM, trabalhando ele e seus filhos. <sup>13</sup>Hanun e os habitantes de Zanoé restauraram a porta do Vale: construíram-na, puseram-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas e refizeram mil côvados de muro, até a porta do Esterco.

#### **NARAMYAU**

<sup>14</sup>Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Bet-Acarem, restaurou a porta do Esterco junto com seus filhos: fixou seus batentes, suas fechaduras e trancas. <sup>15</sup>Selum, filho de Col-Hoza, chefe do distrito de Masfa, restaurou a

porta da Fonte: construiu-a, cobriu-a, fixou seus batentes, suas fechaduras e trancas. Reconstruiu também o muro da piscina de Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da Cidade de DUD. <sup>16</sup>Depois dele, NARAMYAU, filho de Azboc, chefe da metade do distrito de Betsur, fez a restauração até defronte dos túmulos de DUD, até a cisterna construída e até a Casa dos Heróis. <sup>17</sup>Depois deles, trabalharam os levitas: Reum, filho de Bani; ao lado dele, restaurou Hasabias, chefe da metade do distrito de Ceila, para seu distrito; <sup>18</sup>junto a ele, restauraram seus irmãos: Benui, filho de Henadad, chefe da metade do distrito de Ceila: <sup>19</sup>ao seu lado, Azer, filho de YAUSHA, chefe de Masfa, restaurou um outro setor, defronte da subida do Arsenal, na Esquina. <sup>20</sup>Depois dele, Baruc, filho de Zabai, reconstruiu outro setor, desde a Esquina até a porta da casa de ALIAUib, o sumo sacerdote. <sup>21</sup>Depois dele, Meremot, filho de Urias, filho de Acos restaurou outro setor, desde a entrada da casa de Aliasib até sua extremidade. <sup>22</sup>Depois dele, trabalharam na restauração os sacerdotes que moravam na planície. <sup>23</sup>Depois deles, Benjamim e Hasub restauraram diante de suas casas. Depois deles, Azariau, filho de Maasias, filho de HÁNANYAU, restaurou ao lado da sua casa. <sup>24</sup>Depois dele, Benui, filho de Henadad, restaurou outro setor, desde a casa de Azariau até à Esquina e ao Ângulo. <sup>25</sup>Depois dele, Falel, filho de Ozi, restaurou em frente à Esquina e à torre que sobressai acima do Palácio real superior e está situada no pátio do cárcere. Depois dele, Fadaías, filho de Faros, restaurou <sup>26</sup>até defronte da porta das Águas, ao oriente, e até à torre que sobressai. <sup>27</sup>Depois dele, o povo de Técuá restaurou outro setor, em frente da grande torre que sobressai e até o muro de Ofel. <sup>28</sup>A partir da porta dos Cavalos, os sacerdotes trabalharam nas restaurações, cada um em frente de sua casa. <sup>29</sup>Depois deles, Sadoc, filho de Hemer, restaurou diante de sua casa. Depois dele, restaurou Semaías, filho de Sequenias,

#### **NARAMYAU**

guardião da porta do Oriente. <sup>30</sup>Depois deles, HÁNAN'YAU, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Selef, restauraram outro setor. Depois dele, Mosolam, filho de Baraquias, restaurou diante de seu aposento. <sup>31</sup>Depois

dele, Melquias, da corporação dos ourives, restaurou até a morada dos "doados" e dos comerciantes, em frente da porta do vigia, até à sala alta do Ângulo. <sup>32</sup>E entre a sala alta do Ângulo e a porta das Ovelhas, restauraram os ourives e os comerciantes.

**Reações dos inimigos dos YAUDIM** — <sup>33</sup>Logo que Sanabalat soube que estávamos reconstruindo a muralha, encolerizou-se e mostrou-se muito irritado. Escarneceu dos YAUDIM, <sup>34</sup>e exclamou diante de seus irmãos e diante da aristocracia da shamarum: "Que estão fazendo esses pobres YAUDIM?... Vão desistir? ou sacrificar? ou terminar num dia? Faram reviver estas pedras, tiradas de montões de escombros e já calcinadas?" <sup>35</sup>Tobias, o amonita, que estava a seu lado, disse: "Isso que eles estão construindo, se uma raposa subir aí, derrubará sua muralha de pedras!" <sup>36</sup>Ouve, ó nosso Criador, como somos desprezados! Faze recair seus insultos sobre sua cabeça. Entregamos ao desprezo numa terra de escravidão! <sup>37</sup>Não perdoes seu pecado e que sua iniquidade e seu pecado não sejam cancelados diante de ti: pois ofenderam os construtores! <sup>38</sup>Ora reconstruímos a muralha que foi restaurada por completo até meia altura. O povo trabalhava de bom coração.

**4** <sup>1</sup>Quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os azotitas souberam que as restaurações da muralha de YAUSHALAIM iam adiante — que as brechas começavam a ser fechadas —, ficaram muito irritados <sup>2</sup>e juraram todos, uns aos outros, que viriam atacar YAUSHALAIM e me importunar. <sup>3</sup>Invocamos então nosso criador e, para proteger a cidade, estabelecemos contra eles um policiamento dia e noite. <sup>4</sup>Os YAUDIM, contudo, diziam: "Decaem as forças dos carregadores, há escombros demais: jamais chegaremos a reerguer a muralha!" <sup>5</sup>E nossos inimigos declaravam: "Antes que saibam ou vejam qualquer coisa, surgiremos no meio deles: então vamos massacrá-los e arrasar a obra!" <sup>6</sup>Estavam chegando alguns YAUDIM que moravam perto

## **NARAMYAU**

deles e que dez vezes nos avisaram: "Eles estão subindo contra nós de todas as localidades em que habitam!" <sup>7</sup>Tomamos posição pois, em lugares baixos, no espaço atrás da muralha, nos lugares descobertos. Dispus o povo por famílias, com suas espadas, lanças e arcos. <sup>8</sup>Vendo seu medo, levantei-me e fiz aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo esta declaração: "Não tenhais medo dessa gente! Pensai no Rei, grande e temível, e combatei por vossos irmãos, filhos, filhas, mulheres e casas!" <sup>9</sup>Quando nossos inimigos souberam que estávamos informados e que o criador frustrara-lhes o projeto, retiraram-se e voltamos todos à muralha, cada qual a seu trabalho. <sup>10</sup>Mas, a partir desse dia, só a metade dos meus homens é que participava dos trabalhos; os outros, munidos de lanças, escudos, arcos e couraças, estavam atrás de toda casa dos YAUDIM <sup>11</sup>que construíam a muralha. Também os carregadores estavam armados: com uma das mãos cada qual fazia seu trabalho, e com a outra segurava uma arma. <sup>12</sup>Cada um dos construtores, no momento do serviço, trazia sua espada cingida na cintura. Um trombeteiro estava a meu lado. <sup>13</sup>Eu disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: "A obra é grande e extensa e nós estamos espalhados ao longo da muralha, longe uns dos outros: <sup>14</sup>reuni-vos em torno de nós no lugar de onde ouvirdes sair o som da trombeta e nosso criador combaterá por nós." <sup>15</sup>Assim, pois, nos entregávamos ao trabalho desde o raiar da aurora até aparecerem as estrelas. <sup>16</sup>Naquela época, eu disse ainda ao povo: "Cada um, com seu servo, deverá passar a noite em YAUSHALAIM; desta forma, utilizaremos a noite para montarmos guarda e o dia para o trabalho." <sup>17</sup>Mas nem eu, nem meus irmãos, nem meus homens, nem os guardas que me escoltavam, ninguém tirava a roupa: cada um conservava sua arma na mão direita.

**5 Dificuldades sociais sob NARAMYAU . Apologia de sua administração** — Levantou-se uma grande queixa entre os homens do povo e suas mulheres contra seus irmãos, os YAUDIM. <sup>2</sup>Uns diziam: "Somos obrigados a penhorar nossos filhos e nossas filhas para recebermos trigo, para podermos comer e sobreviver." <sup>3</sup>Outros diziam: "Temos que

## NARAMYAU

empenhar nossos campos, vinhas e casas para recebermos trigo durante a penúria." <sup>4</sup>Outros ainda diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado penhorando nossos campos e vinhas para pagarmos o tributo do rei; <sup>5</sup>ora, temos a mesma carne que nossos irmãos e nossos filhos são como os deles: no entanto, temos que entregar à escravidão nossos filhos e filhas; e há entre nossas filhas algumas que já são escravas! Não podemos fazer nada, porque nossos campos e nossas vinhas já pertencem a outros." <sup>6</sup>Fiquei muito irritado quando ouvi suas lamúrias e essas palavras. <sup>7</sup>Tendo deliberado comigo mesmo, repreendi os nobres e os magistrados nestes termos: "Que fardo cada um de vós impõe a seu irmão!" E convocando contra eles uma grande assembléia, <sup>8</sup>eu lhes disse: "Resgatamos na medida das nossas posses, nossos irmãos YAUDIM que se tinham vendido às nações. E agora sois vós que vendeis vossos irmãos para que os resgatemos!" Eles emudeceram e não acharam resposta. <sup>9</sup>Continuei: "Não está certo o que fazeis. Não quereis caminhar no temor do criador, para evitar os insultos das nações, nossas inimigas? <sup>10</sup>Também eu, meus irmãos e meus homens emprestamos-lhes dinheiro e trigo. Pois bem! perdoemos-lhes essa dívida. <sup>11</sup>Restituí-lhes sem demora seus campos, vinhas, oliveiras e casas e perdoai-lhes a dívida<sup>1</sup> do dinheiro, do trigo, do vinho e do óleo que haveis emprestado." <sup>12</sup>Responderam: "Nós restituiremos; não exigiremos nada mais deles: faremos como disseste." Chamei então os sacerdotes e fi-los jurar que agiriam segundo essa promessa. <sup>13</sup>Depois sacudi a dobra do meu manto, dizendo: "Que o criador assim sacuda, para fora de sua casa e de seus bens todo homem que não mantiver essa palavra: que seja assim sacudido e despojado!" E toda a assembléia respondeu: "Amém!" e deu louvor a YAUH. E o povo agiu conforme esse compromisso. <sup>16</sup>Dei-me ao trabalho como os demais para fazer essa muralha, embora não fosse proprietário de nenhum terreno! Todo o meu pessoal estava lá reunido no trabalho. <sup>17</sup>À minha mesa comiam os nobres e os magistrados, em número de cento e cinquenta, sem contar os que vinham a nós das nações vizinhas. <sup>18</sup>Todo o dia preparava-se, pagando eu as despesas, um

## NARAMYAU

boi, seis ovelhas gordas e aves e de dez em dez dias, traziam-se odres de vinho em quantidade. Apesar de tudo isso, jamais reclamei o pão do governador, pois os trabalhos pesavam muito sobre o povo. <sup>19</sup>Lembra-te a meu favor, ó meu Criador, de tudo o que fiz por este povo!

### *6 Intrigas dos inimigos de NARAMYAU .*

*Término da muralha* — <sup>1</sup>Quando Sanabalat, Tobias, Gosem, o árabe, e os outros inimigos souberam que eu tinha reconstruído a muralha e que não havia mais nenhuma brecha <sup>2</sup>Sanabalat e Gosem enviaram-me esta mensagem: "Vem, para um encontro em Cefirim, no vale de Ono." Mas eles pensavam em fazer-me mal. <sup>3</sup>Enviei-lhes, pois, mensageiros com esta resposta: "Estou ocupado num grande trabalho e não posso descer: por que haveria de cessar a obra, quando eu a deixasse para ir até vós?" <sup>4</sup>Quatro vezes mandaram-me o mesmo convite e dei-lhes a mesma resposta. <sup>5</sup>Então, na quinta vez, Sanabalat mandou-me seu servo, trazendo uma carta aberta <sup>6</sup>na qual estava escrito: "Ouve-se dizer entre as nações, e Gasmu confirma, que tu e os YAUDIM pensais numa rebelião, e é por isso que estais reconstruindo as muralhas; è que tu serias o rei deles, <sup>7</sup>e terias até mesmo constituído profetas para proclamarem a teu respeito em YAUSHALAIM : Há um rei em YAUDA! Agora esses boatos vão chegar aos ouvidos do rei: vem, pois, e entendamo-nos." <sup>8</sup>Mas mandei responder-lhe: "Não aconteceu nada de semelhante ao que afirmas e tudo não passa de uma invenção do teu espírito!" <sup>9</sup>A verdade é que todos eles queriam nos amedrontar, pensando: "Suas mãos se cansaram do trabalho e jamais será terminado." No entanto, dava-se o contrário: eu fortalecia minhas mãos! <sup>10</sup>Um dia, fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Metabeel, que se achava impedido. Ele declarou: "Vamos ao Templo do criador, ao interior do santuário: fechemos bem as portas do santuário, porque virão para te matar, sim, esta noite, virão te matar!" <sup>11</sup>Mas eu respondi: "Um homem como eu há de fugir? E qual é o homem da minha condição que penetraria no santuário para salvar sua vida? Não, não irei!" <sup>12</sup>Reconheci que não er o

criador que o tinha enviado, mas que ele pronunciara sobre mim este

### **NARAMYAU**

resposta porque Tobias o havia subornado, <sup>13</sup>a fim de que, amedrontado, eu agisse daquele modo e pecasse; isto serviria para criar-me uma reputação má e eles poderiam me insultar! <sup>14</sup>Lembra-te, meu Criador, de Tobias, pelo que cometeu; e também de Noadias, a profetisa, e dos outros profetas que quiseram intimidar-me. <sup>15</sup>A muralha ficou pronta no dia vinte e cinco de Elul, em cinqüenta e dois dias. <sup>16</sup>Quando todos os nossos inimigos o souberam e todas as nações em torno de nós viram isso, pareceu-lhes uma grande maravilha e reconheceram que esse trabalho fora realizado graças a nosso Criador. <sup>17</sup>Por essa época, os nobres de YAUDA mandavam muitas cartas a Tobias e as de Tobias lhes chegavam às mãos; <sup>18</sup>pois ele tinha em YAUDA muitos aliados, sendo genro de Sequenias, filho de Area, e tendo seu filho Joanã desposado a filha de Mosolam, filho de Baraquias. <sup>19</sup>Até mesmo enalteciam, na minha presença, suas boas ações e lhe transmitiam minhas palavras. E Tobias mandava cartas para me intimidar.

<sup>7</sup>Quando a muralha ficou reconstruída e eu fixei os batentes, os porteiros foram colocados nos seus postos. <sup>2</sup>Confiei a administração de YAUSHALAIM a Hanani, meu irmão, e a HÁNAN'YAU, comandante da cidadela, pois era um homem fiel e que temia o criador mais do que muitos outros; <sup>3</sup>e eu disse: "As portas de YAUSHALAIM não serão abertas antes que o sol comece a esquentar; e ele estará ainda alto quando se deverá fechar e passar a chave nos batentes; estabelecer-se-ão piquetes de guarda escolhidos dentre os habitantes de YAUSHALAIM, ficando cada um em seu posto, cada um diante de sua casa."

**O repovoamento de YAUSHALAIM** — <sup>4</sup>A cidade era espaçosa e grande, mas sua população era minguada e não havia famílias constituídas. <sup>5</sup>Meu criador inspirou-me então que reunisse os nobres, os magistrados e o povo, para fazer o recenseamento genealógico. Tomei o registro genealógico dos que tinham regressado no início, e lá encontrei escrito:

**Lista dos primeiros sionistas** — <sup>6</sup>Estes são os cidadãos da província que regressaram do

### **NARAMYAU**

cativeiro e do Exílio. Depois de terem sido deportados por Nabucodonosor, rei de Babilônia, regressaram a YAUSHALAIM e a YAUDA, cada qual à sua cidade. <sup>7</sup>Chegaram com Zoro BAB'AL, YAUSHA, NARAMYAU, Azariau, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, NAOKHÉM e Baana. Número dos homens do povo de ISHRAL: <sup>8</sup>filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois; <sup>9</sup>filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; <sup>10</sup>filhos de Area: seiscentos e cinqüenta e dois; <sup>11</sup>filhos de Faat-Moab, isto é, filhos de YSHUA e de Joab: dois mil oitocentos e dezoito; <sup>12</sup>filhos de Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro; <sup>13</sup>filhos de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; <sup>14</sup>filhos de Zacai: setecentos e sessenta; <sup>15</sup>filhos de Benui: seiscentos e quarenta e oito; <sup>16</sup>filhos de Bebai: seiscentos e vinte e oito; <sup>17</sup>filhos de Azgad: dois mil trezentos e vinte e dois; <sup>18</sup>filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete; <sup>19</sup>filhos de Beguai: dois mil e sessenta e sete; <sup>20</sup>filhos de Adin: seiscentos e cinqüenta e cinco; <sup>21</sup>filhos de Ater, isto é, de RAZAKYAU, noventa e oito; <sup>22</sup>filhos de Hasum: trezentos e vinte e oito; <sup>23</sup>filhos de Besai: trezentos e vinte e quatro; <sup>24</sup>filhos de Haref: cento e doze; <sup>25</sup>filhos de Gabaon: noventa e cinco; <sup>26</sup>homens de Belém e de Netofa: cento e oitenta e oito; <sup>27</sup>homens de Anatot: cento e vinte e oito; <sup>28</sup>homens de Bet-Azmot: quarenta e dois; <sup>29</sup>homens de Cariat-Iarim, Cafira e Beerot: setecentos e quarenta e três; <sup>30</sup>homens de Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um; <sup>31</sup>homens de Macmas: cento e vinte e dois; <sup>32</sup>homens de BET'AL e Hai: cento e vinte e três; <sup>33</sup>homens de outro Nebo: cinqüenta e dois; <sup>34</sup>filhos de outro Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro; <sup>35</sup>filhos de Harim: trezentos e vinte; <sup>36</sup>filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; <sup>37</sup>filhos de Lod, Hadid e Ono: setecentos e vinte e um; <sup>38</sup>filhos de Senaá: três mil novecentos e trinta. <sup>39</sup>Sacerdotes: filhos de Jedaías, isto é, a casa de YSHUA: novecentos e setenta e três; <sup>40</sup>filhos de Emer: mil e cinqüenta e dois; <sup>41</sup>filhos de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; <sup>42</sup>filhos de Harim: mil e dezessete. <sup>43</sup>Levitas: filhos de YAUSHA,

isto é, Cadmiel, filhos de Odovias: setenta e quatro. <sup>44</sup>Cantores: filhos de Asaf: cento e quarenta e oito. <sup>45</sup>Porteiros:

### ***NARAMYAU***

filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: cento e trinta e oito. <sup>46</sup>"Doados": filhos de Siaá, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, <sup>47</sup>filhos de Ceros, filhos de Sia, filhos de Fadon, <sup>48</sup>filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai, <sup>49</sup>filhos de Hanã, filhos de Gidel, filhos de Gaar, <sup>50</sup>filhos de Raaías, filhos de Rasin, filhos de Necoda, <sup>51</sup>filhos de Gazam, filhos de Oza, filhos de Fasea, <sup>52</sup>filhos de Besai, filhos dos meunitas, filhos dos nefusitas, <sup>53</sup>filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, <sup>54</sup>filhos de Baslut, filhos de Meida, filhos de Harsa, <sup>55</sup>filhos de Berços, filhos de Sisara, filhos de Tema, <sup>56</sup>filhos de Nasias, filhos de Hatifa. <sup>57</sup>Filhos dos escravos de SHALAMA: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, <sup>58</sup>filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gidel, <sup>59</sup>filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Amon. Total dos "doados" e dos filhos dos escravos de SHALAMA: trezentos e noventa e dois. <sup>61</sup>As pessoas seguintes, que vinham de Tel-Mela, Tel Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam demonstrar se sua família e sua raça eram de origem ISHRALita: <sup>62</sup>filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e quarenta e dois. <sup>63</sup>E entre os sacerdotes, os filhos de Hobbies, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai — este havia desposado uma das filhas de Berzelai, o galaadita, cujo nome adotou. Esses procuraram seu registro genealógico, mas não foi encontrado: foram afastados, pois, do sacerdócio, como impuros, <sup>65</sup>Sua Excelência proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados até que se apresentasse um sacerdote para o *Urim* e o *Tummim*. <sup>66</sup>Toda a assembléia reunida era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, <sup>67</sup>sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Tinham também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras, <sup>68</sup>quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos. <sup>69</sup>Certo número de chefes de família fizeram doações para as obras. Sua Excelência depôs no

cofre mil dracmas de ouro, cinquenta cálices e trinta túnicas sacerdotais.<sup>70</sup>Alguns chefes de família depuseram no cofre das obras vinte mil dracmas de ouro e duas mil e duzentas minas de

### ***NARAMYAU***

prata. <sup>71</sup>As doações feitas pelo resto do povo atingiram o montante de vinte mil dracmas de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais.<sup>72</sup> Sacerdotes, levitas e uma parte do povo se instalaram em YAUSHALAIM ; porteiros, cantores, "doados", em suas cidades, e todo o ISHRAL em suas cidades.

***Dia do nascimento do judaísmo: Esdras faz a leitura da Lei. A festa das Tendas*** — Ora, quando chegou o sétimo mês — os filhos de ISHRAL estavam assim instalados em suas cidades,

**8** <sup>1</sup>todo o povo se reuniu como um só homem na praça situada defronte da porta das Águas. Disseram ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de MASHA , que YAUH havia prescrito para ISHRAL.<sup>2</sup>Então o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, que se compunha de homens, mulheres e de todos os que tinham o uso da razão. Era o primeiro dia do sétimo mês. <sup>3</sup>Na praça situada diante da porta das Águas, ele leu o livro desde a aurora até o meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que tinham o uso da razão: todo o povo ouvia atentamente a leitura do livro da Lei. <sup>4</sup>O escriba Esdras estava sobre um estrado de madeira, construído para a ocasião; perto dele estavam, à sua direita, Matatias, Sema, Anias, Urias, Helcias, Maasias; e à sua esquerda, Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, ZACAR'YAU e Mosolam. <sup>5</sup>Esdras abriu o livro à vista de todo o povo — pois ele dominava todo o povo — e, quando ele o abriu todo o povo se pôs de pé. <sup>6</sup>Então Esdras bendisse a YAUH, o grande criador ; todo o povo, com as mãos erguidas, respondeu: "Amém! Amém!", e depois se inclinaram e prostraram diante de YAUH, com o rosto em terra. <sup>7</sup>(YSHUA, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azariau, Jozabad, Hanã, Falaías, que eram levitas,



explicavam a Lei ao povo, enquanto o povo estava de pé.)<sup>8</sup>E Esdras leu no livro da Lei do criador , traduzindo e dando o sentido: assim podia-se compreender a leitura.<sup>9</sup>Então Esdras, o sacerdote-escriba, disse a todo o povo: "Hoje é um dia consagrado a YAUH, vosso Criador! Não vos entristeçais nem choreis!" É que todo o povo chorava ao ouvir as

### ***NARAMYAU***

palavras da Lei.<sup>10</sup>Disse-lhes ainda: "Ide, fazei uma refeição abundante, tomai bebidas doces e mandai porções a quem nada preparou. Pois hoje é um dia consagrado a nosso Rei! Não vos aflijais: a alegria de YAUH é a vossa fortaleza!"<sup>11</sup>E os levitas acalmavam lodo o povo, dizendo: "Calai-vos: hoje é um dia santo. Não vos aflijais!"<sup>12</sup>E todo o povo se retirou para comer e beber; distribuíram porções e se expandiram em grande alegria: pois haviam compreendido as palavras que lhes foram comunicadas.<sup>13</sup>No segundo dia, os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas se reuniram em torno do escriba Esdras, para estudarem as palavras da Lei.<sup>14</sup>Encontraram escrito, na Lei que YAUH havia prescrito por intermédio de MASHA , que os filhos de ISHRAL deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês<sup>15</sup>e anunciar e mandar publicar em todas as suas cidades e em YAUSHALAIM : "Ide à região montanhosa e trazei ramos de oliveira, pinheiro, murta, palmeira e de outras árvores frondosas, para fazer tendas, como está prescrito."<sup>16</sup>O povo partiu: trouxeram ramos e fizeram tendas, cada qual sobre seu terraço, nos pátios, nos átrios do Templo do criador , na praça da porta das Águas e na da porta de Efraim.<sup>17</sup>Toda a assembléia dos que tinham voltado do cativeiro construiu assim tendas e nelas morou. Os filhos de ISHRAL não tinham feito nada disso desde os dias de YAUSHA, filho de Nun, até aquele dia. E houve uma grande alegria.<sup>18</sup>Cada dia Esdras fez uma leitura do livro da Lei do criador , do primeiro dia ao último. Durante sete dias celebrou-se a festa; no oitavo houve, como estava prescrito, uma reunião solene.

**9 Cerimônia expiatória** — <sup>1</sup>No vigésimo quarto dia desse mês, os filhos de ISHRAL, revestidos de pano de saco e com a cabeça

coberta de pó, reuniram-se para um jejum.<sup>2</sup>A linhagem de ISHRAL separou-se de todas as pessoas de origem estrangeira: de pé, confessaram seus pecados e as iniquidades de seus pais.<sup>3</sup>De pé, cada um no seu lugar, leram o livro da Lei de YAUH seu Criador, durante a quarta parte do dia; durante outro quarto do dia, confessavam os seus pecados e se prostravam diante de YAUH, seu Criador.<sup>4</sup>Tomando lugar no estrado dos levitas, YSHUA, Benui, Cadmiel,

### ***NARAMYAU***

Sebanias, Buni, Serebias, Bani, Canani invocaram em voz alta a YAUH, seu Criador,<sup>5</sup>e os levitas YSHUA, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias, Fetaías disseram: "Levantai-vos, bendizei a YAUH vosso Criador!"Bendito sejas tu, YAUH, nosso Criador, de eternidade em eternidade! E que se bendiga teu Nome glorioso que excede toda bênção e louvor! <sup>6</sup>És tu, YAUH, que és o único! Fizeste os céus, os céus dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, os mares e tudo o que eles encerram. A tudo isso és tu que dás vida, e o exército dos céus diante de ti se prostra.<sup>7</sup>Tu és YAUH, ó Criador, tu escolheste ABRAAM, o tiraste de Ur na Caldéia e lhe deste o nome de ABRAM,<sup>8</sup>Achando seu coração fiel diante de ti, fizeste aliança com ele, para dar-lhe a terra do cananeu, do heteu e do amorreu, do ferezeu, do jebuseu e do gergeseu, a ele e a sua posteridade. E cumpriste as tuas promessas, pois tu és justo.<sup>9</sup>Viste a aflição de nossos pais no Egito, ouviste seu clamor junto ao mar dos Juncos,<sup>10</sup>Realizaste sinais e prodígios contra o Faraó, contra todos os seus servos e todo o povo da sua terra; pois sabias quão arrogantes tinham sido contra eles. Adquiriste um renome que dura ainda hoje.<sup>11</sup>Abriste o mar diante deles: passaram pelo meio do mar a pé enxuto. Precipitaste nos abismos seus perseguidores, como uma pedra em águas impetuosas.<sup>12</sup>Tu os guiaste de dia com uma coluna de nuvem, de noite com uma coluna de fogo, para iluminar diante deles o caminho pelo qual andassem.<sup>13</sup>Desceste sobre o monte Sinai, e do céu lhes falaste; e lhes deste normas justas, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos excelentes;<sup>14</sup>deste-lhes a conhecer teu santo sábado; prescreveste-lhes

mandamentos, estatutos e uma Lei por intermédio de MASHA, teu servo. <sup>15</sup>Do céu lhes deste o pão para sua fome, do rochedo fizeste brotar água para sua sede. Ordenaste-lhes que fossem tomar posse da terra que havias jurado dar-lhes. <sup>16</sup>Mas nossos pais se orgulharam, endureceram a cerviz, não obedeceram aos teus mandamentos. <sup>17</sup>Recusaram-se a obedecer, esquecidos das maravilhas que havias feito por eles; endureceram a cerviz, conceberam o plano de voltar para o Egito, para sua escravidão. Mas tu és o criador do perdão,

### *NARAMYAU*

cheio de piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor: não os abandonaste! <sup>18</sup>Mesmo quando fizeram para si um bezerro de metal fundido, e disseram: "Eis o teu criador que te fez sair do Egito!" e cometeram grandes impiedades, <sup>19</sup>na tua imensa compaixão, não os abandonaste no deserto; a coluna de nuvem não se apartou deles, para guiá-los de dia pela estrada nem a coluna de fogo durante a noite, para iluminar diante deles a estrada pela qual andassem. <sup>20</sup>Deste-lhes teu bom espírito para torná-los prudentes; não recusaste o maná à sua boca e lhes deste água para sua sede. <sup>21</sup>Por quarenta anos cuidaste deles no deserto: de nada sentiram falta, suas vestes não se estragaram, seus pés não se incharam. <sup>22</sup>E tu lhes entregaste reinos e povos cujas terras repartiste entre eles: tomaram posse da terra de Seon, rei de Hesebon, e da terra de Og, rei de Basã. <sup>23</sup>Multiplicaste seus filhos como as estrelas do céu e os introduziste na terra aonde ordenaste a seus pais que entrassem para dela tomarem posse. <sup>24</sup>Seus filhos invadiram e conquistaram esta terra e tu humilhaste diante deles os habitantes da terra, os cananeus, que entregaste nas mãos deles para os tratarem como quissem; <sup>25</sup>apoderaram-se de cidades fortificadas e de uma terra fértil; apossaram-se de casas repletas de toda sorte de bens, de cisternas já cavadas, de vinhedos, olivais, de árvores frutíferas em abundância; comeram, saciaram-se, engordaram, fizeram de teus imensos bens as suas delícias. <sup>26</sup>Mas eis que indóceis, revoltados contra ti, desprezaram tua Lei, mataram os profetas que os admoestavam para reconduzi-los a ti e cometeram grandes

impiedades. <sup>27</sup>Abandonaste-os então nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. No tempo de sua miséria, clamavam a ti, e tu, do céu, os ouvias e em tua grande compaixão lhes enviavas salvadores que os libertavam das mãos de seus opressores. <sup>28</sup>Mas logo que recuperavam a paz ei-los de novo fazendo o mal diante de ti, e tu os abandonavas nas mãos de seus inimigos que os tiranizavam. De novo, eles clamavam a ti, e tu, do céu, os ouvias: quantas vezes em tua compaixão os libertaste! <sup>29</sup>Advertiste-os para reconduzi-los à tua Lei: mas se orgulharam, não obedeceram a teus

### *NARAMYAU*

mandamentos, pecaram contra tuas normas, mesmo aquelas em que acha a vida quem as observa, mostraram um ombro rebelde, endureceram a cerviz e não obedeceram. <sup>30</sup>Foste paciente com eles por muitos anos; advertiste-os pelo Espírito, por intermédio dos profetas, eles, porém, não atenderam. Então os entregaste ao poder dos povos de outras terras. <sup>31</sup>Em tua grande compaixão, não os exterminaste, nem os abandonaste, pois és um o criador cheio de piedade e compaixão. <sup>32</sup>E agora, ó nosso Criador, tu que és o criador grande, poderoso e temível, que manténs a aliança e o amor, não olhes com indiferença toda esta tribulação que se abateu sobre nós, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes, nossos profetas e todo o teu povo, desde o tempo dos reis da Assíria até o dia de hoje. <sup>33</sup>Tens sido justo em tudo o que nos sucedeu, pois mostraste tua fidelidade, enquanto nós agíamos mal. <sup>34</sup>Sim, nossos reis, chefes, sacerdotes e nossos pais não seguiram tua Lei, nem prestaram atenção aos teus mandamentos e às obrigações que lhes impunhas. <sup>35</sup>Logo que chegaram a seu reino, entre os grandes bens que lhes concedias, e na terra vasta e fértil que puseste diante deles, não te serviram nem se apartaram das suas ações más. <sup>36</sup>Eis que estamos hoje escravizados e eis que na terra que havias dado a nossos pais para gozarem de seus frutos e de seus bens, nós estamos na escravidão. <sup>37</sup>Seus produtos enriquecem os reis, que nos impuseste, pelos nossos pecados, e que dispõem a seu arbítrio de nossas pessoas e de nosso gado. Achamo-nos em grande aflição.

### ***10 Processo verbal do compromisso assumido pela comunidade*** — <sup>1</sup>...Por causa disso tudo,

assumimos um sério compromisso, por escrito. No documento selado constam os nomes dos nossos chefes, levitas e sacerdotes... <sup>2</sup>No documento selado constavam: NARAMYAU, filho de Hacalias, e Sedecias, <sup>3</sup>saraías, Azariau, YARMIAU, <sup>4</sup>Fasur, AMARIAMs, Melquias, <sup>5</sup>Hatus, Sebanias, Meluc, <sup>6</sup>Harim, Meremot, ABADIAU, <sup>7</sup>DANIAL, Genton, Baruc, <sup>8</sup>Mosolam, Abias, Miamin, <sup>9</sup>Maazias, Belgai, Semeias: esses são os sacerdotes. <sup>10</sup>Depois os levitas: YAUSHA, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel, <sup>11</sup>e seus irmãos Sequenias, Odovias,

### ***NARAMYAU***

Celita, Falaías, Hanã, <sup>12</sup>Micas, Roob, Hasebias, <sup>13</sup>Zacur, Serebias, Sebanias, <sup>14</sup>Odias, Bani Canani. <sup>15</sup>Os chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elam, Zetu, Bani, <sup>16</sup>Buni, Azgad, Bebai, <sup>17</sup>Adonias, Beguai, Adin, <sup>18</sup>Ater, RAZAKYAU, Azur, <sup>19</sup>Adias, Hasum, Besai, <sup>20</sup>Haref, Anatot, Nebai, <sup>21</sup>Megfias, Mosolam, Hazir <sup>22</sup>Mesezebel, Sadoc, Jedua, <sup>23</sup>Feltias, Hanã, Anaías, <sup>24</sup>Oséias, HÁNAN'YAU Hasub, <sup>25</sup>Aloés, Falea, Sobec, <sup>26</sup>Reum, Hasabna, Maasias, <sup>27</sup>Aías, Hanã Anã, <sup>28</sup>Meluc, Harim, Baana. <sup>29</sup>...e o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os "doados", numa palavra, todos os que se separaram dos povos das terras para abraçarem a Lei do criador, e também suas esposas, filhos e filhas, todos os que têm o uso da razão, <sup>30</sup>unem-se a seus irmãos e chefes e se comprometem, por imprecação e juramento, a caminhar segundo a Lei do criador, dada pelo ministério de MASHA, o servo do criador, a guardar e observar todos os mandamentos de YAUH nosso Criador, suas normas e estatutos. <sup>31</sup>Em particular: não daremos mais nossas filhas aos povos da terra e não tomaremos mais suas filhas para esposas de nossos filhos. <sup>32</sup>Se os povos da terra trouxerem para vender, no dia de sábado, mercadorias ou qualquer espécie de víveres, nada compraremos deles em dia de sábado ou em dia santificado. Não colheremos os produtos da terra no sétimo ano, e perdoaremos toda dívida. <sup>33</sup>Impusemo-nos como obrigações: dar a terça parte de um siclo por ano para o culto do Templo de nosso Criador: <sup>34</sup>para o pão da oblação, para a oblação perpétua e o holocausto perpétuo,

para os sacrifícios dos sábados, das neomênias, das solenidades, e para as oferendas sagradas, para os sacrifícios pelo pecado que garantem a expiação em favor de ISHRAL; em suma, para todo o serviço do Templo do nosso Criador; <sup>36</sup>e levar cada ano ao Templo de YAUH as primícias de nosso solo e as primícias de todos os frutos de todas as árvores, <sup>37</sup>bem como os primogênitos de nossos filhos e de nosso rebanho, como está escrito na Lei — os primogênitos de nosso gado graúdo e de nosso gado miúdo, ao Templo de nosso Criador, sendo destinados aos sacerdotes em função no Templo de nosso Criador. <sup>38</sup>Além disso, a melhor parte de nossas moeduras, dos frutos de toda

### ***NARAMYAU***

árvore, do vinho novo e do azeite, levaremos aos sacerdotes, nas dependências do Templo de nosso Criador; e o dízimo de nossa terra, aos levitas — são os próprios levitas que recolherão o dízimo em todas as nossas cidades agrícolas; <sup>39</sup>um sacerdote, filho de aram, acompanhará os levitas quando forem recolher o dízimo para o Templo de nosso Criador, para as salas do Tesouro; <sup>40</sup>pois é para estas salas que os filhos de ISHRAL e os levitas levam as contribuições de trigo, de vinho e de azeite; lá se acham também os utensílios do santuário, dos sacerdotes em serviço, dos porteiros e dos cantores. <sup>35</sup>Nós, sacerdotes, levitas e povo, resolvemos também pela sorte a questão das ofertas de lenha que se devem fazer ao Templo de nosso Criador, cada família por sua vez, em datas fixas, cada ano, para queimá-la sobre o altar de YAUH nosso Criador, como esta escrito na Lei. <sup>40c</sup>Não mais negligenciaremos o Templo de nosso Criador.

### ***110 sinecismo de NARAMYAU . Listas diversas*** — <sup>1</sup>Então os chefes do povo se estabeleceram em YAUSHALAIM . O resto do povo tirou a sorte para que de cada dez homens um viesse residir em YAUSHALAIM

, a Cidade santa, enquanto os outros nove ficariam nas outras cidades. <sup>2</sup>E o povo abençoou todos os que espontaneamente se decidiram a morar em YAUSHALAIM . <sup>3</sup>São estes os chefes da província que se fixaram em YAUSHALAIM e nas cidades de YAUDA.

Filhos de ISHRAL, sacerdotes levitas, "doados" e filhos dos escravos de SHALAMA permaneciam em suas cidades, cada qual na sua propriedade.

#### ***A população judaica em YAUSHALAIM*** —

<sup>4</sup>Em YAUSHALAIM moravam filhos de YAUDA e filhos de Benjamim: Entre os filhos de YAUDA: Ataías, filho de Ozias, filho de ZACAR'YAU, filho de AMARIAMs, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos descendentes de Farés; <sup>5</sup>Maasias, filhos de Baruc, filho de Col-Hoza, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de ZACAR'YAU, descendente de Sela. <sup>6</sup>O total dos descendentes de Farés que se fixaram em YAUSHALAIM era de quatrocentos e sessenta e oito homens valorosos. <sup>7</sup>Estes são os filhos de Benjamim: Saiu, filho de Mosolam, filho de Joed, filho

#### ***NARAMYAU***

de Fadaías, filho de Calaiás, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de YASHAIAU, <sup>8</sup>e seus irmãos Gabai, Salai: novecentos e vinte e oito. <sup>9</sup>YUAL, filho de Zecri, era seu chefe, e YAUDA, filho de Senua, era o segundo chefe da cidade. <sup>10</sup>Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de YAUKIM, filho de <sup>11</sup>saraías, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo do criador, <sup>12</sup>e seus irmãos que se dedicavam ao serviço do Templo: oitocentos e vinte e dois; Adaías, filho de Jeroam, filho de FelALIAU, filho de Amsi, filho de ZACAR'YAU, filho de Fasur, filho de Melquias, <sup>13</sup>e seus irmãos, chefes de família: duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer, <sup>14</sup>e seus irmãos, homens valorosos: cento e vinte e oito. Zabdiel, filho de Agadol, era seu chefe. <sup>15</sup>Entre os levitas: Semeias, filho de Asub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, filho de Buni; <sup>16</sup>Sabatai e Jozabad, aqueles dentre os chefes levíticos que eram responsáveis pelos negócios exteriores do Templo do criador; <sup>17</sup>Matanias, filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, que dirigia os hinos, entoava a ação de graças na oração; Becbecias, o segundo entre seus irmãos; ABADIAU, filho de Samua, filho de Galai, filho de Iditun. <sup>18</sup>Total dos levitas na Cidade

santa: duzentos e oitenta e quatro. <sup>19</sup>Os porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos, que montavam guarda nas portas: cento e setenta e dois.

***Notas complementares*** — <sup>21</sup>Os "doados" moravam no Ofel: Sia e Gasfa estavam à frente dos "doados". <sup>22</sup>O chefe dos levitas de YAUSHALAIM era Ozi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas; ele fazia parte dos filhos de Asaf, os cantores encarregados do serviço do Templo do criador; <sup>23</sup>pois havia uma instrução real a respeito deles e um regulamento determinava aos cantores sua função para cada dia. <sup>24</sup>Fetaías, filho de Mesezebel, que pertencia aos filhos de Zara, filho de YAUDA, estava à disposição do rei para todos os negócios do povo. <sup>20</sup>O resto de ISHRAL, sacerdotes e levitas, moravam em todas as cidades de YAUDA, cada qual na sua propriedade, <sup>25</sup>e nas aldeias situadas nos seus terrenos.

#### ***NARAMYAU***

***A população judaica na província*** — Filhos de YAUDA moravam em Cariat-Arbe e em suas aldeias, em Dibon e em suas aldeias, em Cabseel e em suas aldeias, <sup>26</sup>em YAUSHA, em Molada, em Bet-Falet, <sup>27</sup>em Haser-Sual, em Bersabéia e em suas aldeias, <sup>28</sup>em Siceleg, em Mecona, e em suas aldeias, <sup>29</sup>em En-Remon, em saraá, em Jarmut, <sup>30</sup>Zanoe, Odolam e em suas aldeias, em Laquis e em seus campos, em Azeca e em suas aldeias: estabeleceram-se, pois, desde Bersabéia até o vale de Enom. <sup>31</sup>Filhos de Benjamim moravam em Gaba, Macmas, Aia e BET'AL, e em suas aldeias, <sup>32</sup>Anatot, Nob, HÁNANYAU, <sup>33</sup>Hasor, Ramá, Getaim, <sup>34</sup>Hadid, Seboim, Nebalat, <sup>35</sup>Lod e Ono, e no vale dos Artesãos. <sup>36</sup>Tanto em YAUDA como em Benjamim, achavam-se grupos de levitas.

#### ***12 Sacerdotes e levitas que voltaram sob Zoro***

***BAB'AL e YAUSHA*** — <sup>1</sup>Estes são os sacerdotes e os levitas que subiram com Zoro BAB'AL, filho de Salatiel, e YAUSHA: saraías, YARMIAU, Esdras, <sup>2</sup>AMARIAMs, Meluc, Hatus, <sup>3</sup>Sequenias, Reum, Meremot, <sup>4</sup>Ado,

Genton, Abias, <sup>5</sup>Miamin, Madias, Belga, <sup>6</sup>Semeías, Joiarib, Jedaías, <sup>7</sup>Salu, Amoc, Helcias, Jedaías. Esses eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos, no tempo de YAUSHA, <sup>8</sup>isto é, os levitas eram: YAUSHA, Benui, Cadmiel, Serebias, YAUDA, Matanias — este último, com seus irmãos, dirigia os hinos de ação de graças, <sup>9</sup>enquanto Beebecias, Ani e seus irmãos ficavam defronte deles, segundo suas respectivas classes.

***Lista genealógica dos sumos sacerdotes*** —

<sup>10</sup>YAUSHA gerou YAUKIM ; YAUKIM gerou ALIAUib; ALIAUib gerou YAUADA; <sup>11</sup>YAUADA gerou Joanã; e Joanã gerou Jedua.

***Sacerdotes e levitas no tempo do sumo sacerdote YAUKIM*** —

<sup>12</sup>No tempo de YAUKIM , as famílias sacerdotais tinham por chefes: família de saraías: Maraías; família de YARMIAU: HÁNAN'YAU; <sup>13</sup>família de Esdras: Mosolam; família de AMARIAMs: Joanã; <sup>14</sup>família de Meluc: Jônatas; família de Sebanias: YUSF; <sup>15</sup>família de Harim: Ednas; família de Maraiot: Helci; <sup>16</sup>família de Ado: ZACAR'YAU; família de Genton: Mosolam; <sup>17</sup>família de Abias: Zecri; família de Miniamin: ...; família de

***NARAMYAU***

Moadias: Felti; <sup>18</sup>família de Belga: Samua; família de Semeias: Jônatas; <sup>19</sup>família de Joiarib: Matanai; família de Jedaías: Ozi; família de Selai: Celai; família de Amoc: Héber; <sup>21</sup>família de Helcias: Hasabias; família de Zedaías: Natanael. <sup>22</sup>No tempo de ALIAUib, de YAUADA, de Joanã e de Jedua, os chefes das famílias dos sacerdotes foram inscritos no Livro das Crônicas até o reinado de Dario, o persa. <sup>23</sup>Os filhos de Levi. Os chefes das famílias foram inscritos no Livro das Crônicas, mas só até o tempo de Joanã, neto de ALIAUib. <sup>24</sup>Os chefes dos levitas eram: Hasabias, Serebias, YAUSHA, Benui, Cadmiel; e seus irmãos que ficavam defronte deles para executarem os hinos de louvor e de ações de graças segundo as instruções de DUD, homem do criador , um grupo alternando com outro grupo, <sup>25</sup>eram: Matanias, Becbecias e ABADIAU . Mosolam, Telmon e Acub eram porteiros e montavam a guarda nos armazéns

perto das portas. <sup>26</sup>Esses viviam no tempo de YAUKIM , filho de YAUSHA, filho de Josedec, e no tempo de NARAMYAU , o governador, e de Esdras, o sacerdote-escriva.

***Dedicação da muralha de YAUSHALAIM*** —

<sup>27</sup>Por ocasião da dedicação da muralha de YAUSHALAIM , convocaram-se os levitas de todos os lugares onde residiam para virem a YAUSHALAIM , a fim de celebrarem a dedicação alegremente, com cânticos de ação de graças ao som de címbalos, cítaras e harpas. <sup>28</sup>Os cantores, filhos de Levi, reuniram-se, pois, do distrito que circunda YAUSHALAIM , das cidades dos netofatitas, <sup>29</sup>de Bet-Guilgal, dos campos de Gaba e de Azmot: pois os cantores tinham construído aldeias em torno de YAUSHALAIM . <sup>30</sup>Sacerdotes e levitas se purificaram e, depois, purificaram o povo, as portas e a muralha. <sup>31</sup>Mandei então que subissem à muralha os chefes de YAUDA e organizei dois grandes coros. O primeiro caminhava no alto da muralha, para a direita, em direção da porta do Estercos; <sup>32</sup>atrás dele iam Osaías e a metade dos chefes de YAUDA — <sup>33</sup>como também Azariau, Esdras, Mosolam, <sup>34</sup>Judá, Benjamim, Semeias e YARMIAU, <sup>35</sup>escolhidos dentre os sacerdotes e levando trombetas; depois ZACAR'YAU, filho de Jônatas, filho de Semeias, filho de Matanias, filho de Micas, filho de

***NARAMYAU***

Zacur, filho de Asaf, <sup>36</sup>com seus irmãos Semeias, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, YAUDA, Hanani, com instrumentos musicais de DUD, homem do criador . E Esdras, o escriva, ia na frente deles. — <sup>37</sup>Chegando à porta da Fonte, subiram em linha reta diante deles pelas escadarias da Cidade de DUD, pelo alto da muralha, e pela subida do Palácio de DUD, até a porta das Águas, ao oriente. <sup>38</sup>O segundo coro caminhava para a esquerda: eu o segui, com a outra metade dos chefes do povo, pelo alto da muralha, passando por cima da torre dos Fornos, até a muralha larga; <sup>39</sup>depois, passando por cima da porta de Efraim, da porta dos Peixes, da torre de Hananeel e da torre dos Cem, até a porta das Ovelhas; paramos na porta da Guarda. <sup>40</sup>Depois os dois coros

tomaram lugar no Templo do criador . — Eu tinha comigo a metade dos magistrados <sup>41</sup>e também os sacerdotes Eliaquim, Maasias, Miniamin, Micas, Elioenai, ZACAR'YAU, HÁNAN'YAU, que levavam trombetas, <sup>42</sup>e também Maasias, Semeias, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. — Os cantores fizeram-se ouvir sob a direção de Jezraías. <sup>43</sup>Naquele dia, oferecemos importantes sacrifícios e o povo expandiu sua alegria: é que o criador lhe havia concedido grande motivo de alegria; também as mulheres e as crianças se alegraram. E a alegria de YAUSHALAIM ouvia-se ao longe.

**Uma época ideal** — <sup>44</sup>Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas destinadas às provisões, às contribuições, às primícias e aos dízimos; esses homens deveriam recolher, do território das cidades, as partes que a Lei reserva para os sacerdotes e os levitas. Pois YAUDA punha sua alegria nos sacerdotes e nos levitas em exercício. <sup>45</sup>Eram eles que executavam o serviço de seu o criador e o serviço das purificações segundo as normas de DUD e de SHALAMA seu filho. <sup>46</sup>Com efeito, desde os dias de DUD e de Asaf, desde muito tempo, havia um chefe de cantores e dos cânticos de louvor e de ação de graças o criador . <sup>47</sup>Portanto, todo o ISHRAL, no tempo de Zoro BAB'AL e no tempo de NARAMYAU , servia aos cantores e aos porteiros as partes que lhes cabiam, segundo suas necessidades de cada dia. As oferendas sagradas eram

### **NARAMYAU**

entregues aos levitas e os levitas as entregavam aos filhos de aram.

**13** <sup>1</sup>Naquele tempo, fez-se ao povo uma leitura do livro de MASHA e lá se achou escrito o seguinte: *"O amonita e o moabita não serão admitidos à assembléia do criador , e isto para sempre, <sup>2</sup>porque não vieram ao encontro dos filhos de ISHRAL com o pão e a água. Contrataram contra eles Balaão, para os amaldiçoar, mas nosso criador mudou a maldição em bênção. " <sup>3</sup>Logo que ouvimos a leitura da Lei, foi excluído de ISHRAL todo elemento estrangeiro.*

**A segunda missão de NARAMYAU** — <sup>4</sup>Mas antes, o sacerdote ALIAUib fora encarregado das salas do Templo de nosso Criador. Sendo parente de Tobias, <sup>5</sup>havia posto à disposição deste uma sala espaçosa, onde antes se colocavam as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho e do azeite, isto é, as partes devidas aos levitas, aos cantores e aos porteiros e o que se reservava para os sacerdotes. <sup>6</sup>Enquanto se fazia tudo isso, eu estava ausente de YAUSHALAIM , pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei de Babilônia, tinha voltado para junto do rei; mas ao cabo de certo tempo, pedi ao rei uma licença <sup>7</sup>e voltei a YAUSHALAIM . Soube então do mal que havia cometido ALIAUib em favor de Tobias, cedendo-lhe uma sala nos átrios do Templo do criador . <sup>8</sup>Fiquei muito indignado: atirei para fora do aposento, na rua, toda a mobília de Tobias, <sup>9</sup>e ordenei que se purificassem as salas e que se recolocassem nela os utensílios do Templo, do criador , as oferendas e o incenso. <sup>10</sup>Eu soube também que as partes dos levitas não mais lhes eram dadas e que os levitas e os cantores encarregados do serviço haviam fugido cada qual para sua propriedade. <sup>11</sup>Repreendi os magistrados e disse-lhes: "Por que o Templo do criador está abandonado?" Tornei a reuni-los, e os reintegrei nas suas funções. <sup>12</sup>Então todo o YAUDA trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do azeite. <sup>13</sup>Nomeei para cuidar dos armazéns o sacerdote Selemias, o escriba Sadoc, Fadaías, um dos levitas e, como seu assistente, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, pois eles tinham fama de íntegros; sua função era fazer

### **NARAMYAU**

as distribuições aos seus irmãos. <sup>14</sup>Por isso, lembra-te de mim, meu Criador: não apagues de tua memória os atos de piedade que realizei pelo Templo de meu criador e por seu culto. <sup>15</sup>Naqueles dias, vi em YAUDA gente que, em dia de sábado, calcava no lagar; outros que transportavam feixes de trigo, colocavam-nos sobre os jumentos, e também vinho, uvas, figos e toda espécie de cargas, que queriam trazer para YAUSHALAIM em dia de sábado: admoestei-os para que não vendessem seus produtos. <sup>16</sup>Em YAUSHALAIM mesmo, alguns habitantes de Tiro, que lá moravam, traziam

peixe e mercadorias de toda espécie para vendê-las aos YAUDIM em dia de sábado.<sup>17</sup>Repreendi os nobres de YAUDA, dizendo-lhes: "Que coisa abominável estais fazendo, profanando o dia de sábado!"<sup>18</sup>Não foi assim que agiram vossos pais? Pois o criador então mandou vir toda esta desgraça sobre nós e sobre esta cidade. E vós, quereis aumentar a Ira contra ISHRAL profanando o sábado?"<sup>19</sup>Por isso, mandei que, mal as sombras caíssem sobre as portas de YAUSHALAIM, logo antes do sábado se fechassem os batentes e que não se abrissem senão depois do sábado. Coloquei nas portas alguns de meus homens, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.<sup>20</sup>Uma ou duas vezes, comerciantes e vendedores de toda espécie de mercadoria passaram a noite fora de YAUSHALAIM, <sup>21</sup>mas eu os adverti, declarando-lhes: "Por que passais a noite ao pé da muralha? Se o fizerdes outra vez, mandarei castigar-vos!" De então em diante, não vieram mais aos sábados.<sup>22</sup>Ordenei aos levitas que se purificassem e viessem vigiar as portas, para que se observasse santamente o sábado. Lembra-te de mim também por isso, meu Criador, e tem piedade de mim, segundo a tua grande compaixão!<sup>23</sup>Naqueles dias também, encontrei YAUDIM que se tinham casado com mulheres azotitas, amonitas ou moabitas.<sup>24</sup>Quanto a seus filhos, a metade falava a língua de Azoto ou a língua deste ou daquele povo, mas não mais sabia falar a língua dos YAUDIM.<sup>25</sup>Admoestei-os e amaldiçoei-os e bati em diversos, arranquei-lhes os cabelos e ordenei-lhes, em nome do criador: "Não deveis dar vossas filhas aos filhos deles, nem tomar como esposas,

### ***NARAMYAU***

para vossos filhos ou para vós mesmos, alguma das filhas deles!"<sup>26</sup>Não foi esse o pecado de SHALAMA rei de ISHRAL? Entre tantas nações, não houve rei que se igualasse a ele; era amado por seu Criador; o criador o tinha feito rei de todo o ISHRAL. Até mesmo a ele as mulheres estrangeiras fizeram pecar!<sup>27</sup>E quereis que se diga de vós que cometeis também este grande crime de trair nosso criador desposando mulheres estrangeiras?"<sup>28</sup>Um dos filhos de YAUADA, filho de ALIAUib, o sumo sacerdote, tornara-se genro de Sanabalat, o horonita. Expulsei-o para

longe de mim.<sup>29</sup>Lembra-te, contra esta gente, ó meu Criador, desse aviltamento causado ao sacerdócio e à aliança dos sacerdotes e levitas.<sup>30</sup>Portanto, purifiquei-os de todo elemento estrangeiro. EstABALeci, para os sacerdotes e os levitas, os regulamentos que delimitavam para cada um a sua tarefa.<sup>31</sup>Restabeleci igualmente as normas para o fornecimento da madeira em épocas determinadas, e para as primícias. Lembra-te de mim, ó meu Criador, para o meu bem!

### ***YUAL***

#### ***I. Prólogo***

***1 Satanás põe YUAL à prova*** — <sup>1</sup>Havia na terra de Hus<sup>6</sup> um homem chamado YUAL: era um homem íntegro e reto, que temia o criador e se afastava do mal.<sup>2</sup>Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.<sup>3</sup>Possuía também sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas e servos em grande número. Era, pois, o mais rico de todos os homens do Oriente.<sup>4</sup>Seus filhos costumavam celebrar banquetes, um dia em casa de um, um dia em casa de outro, e convidavam suas três irmãs para comer e beber com eles.<sup>5</sup>Terminados os dias de festa, YUAL os mandava chamar para purificá-los; de manhã cedo ele oferecia um holocausto para cada um, pois dizia: "Talvez meus filhos tenham cometido pecado, maldizendo o criador em seu coração." Assim costumava YUAL fazer todas as vezes.<sup>6</sup>No dia em que os Filhos do criador vieram se apresentar a YAUH, entre eles veio também Satanás.<sup>7</sup>YAUH então perguntou a Satanás: "Onde vens?" — "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo",

### ***YUAL***

respondeu Satanás.<sup>8</sup>YAUH disse a Satanás: "Reparaste no meu servo YUAL? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme o criador e se afasta do mal."<sup>9</sup>Satanás respondeu a YAUH: "É por nada que YUAL teme o criador?"<sup>10</sup>Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele,

de sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste a obra das suas mãos e seus rebanhos cobrem toda a região. <sup>11</sup>Mas estende tua mão e toca nos seus bens; eu te garanto que te lançará maldições em rosto." <sup>12</sup>Então YAUH disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas tua mão contra ele." E Satanás saiu da presença de YAUH. <sup>13</sup>Ora, um dia em que os filhos e filhas de YUAL comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho, <sup>14</sup>chegou um mensageiro à casa de YUAL e lhe disse: "Estavam os bois lavrando e as mulas pastando por perto, <sup>15</sup>quando os sabeus caíram sobre eles, passaram os servos ao fio da espada e levaram tudo embora. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." <sup>16</sup>Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Caiu do céu o fogo do criador e queimou ovelhas e apascentadores e os devorou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." <sup>17</sup>Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Os caldeus, formando três bandos, lançaram-se sobre os camelos e levaram-nos consigo, depois de passarem os servos ao fio da espada. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." <sup>18</sup>Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Estavam teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, <sup>19</sup>quando um furacão se levantou das bandas do deserto e se lançou contra os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens e os matou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia." <sup>20</sup>Então YUAL se levantou, rasgou seu manto, rapou sua cabeça, caiu por terra, inclinou-se no chão <sup>21</sup>e disse: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. YAUH o deu, YAUH o tirou, bendito seja o nome de YAUH." <sup>22</sup>Apesar de tudo isso, YUAL não cometeu pecado nem protestou contra o criador.

**2** <sup>1</sup>Num outro dia em que os Filhos do criador vieram se apresentar novamente a YAUH, entre eles veio também Satanás. <sup>2</sup>YAUH perguntou a Satanás: "Donde vens?" Ele respondeu a YAUH: "Venho de dar uma volta

**YUAL**

pela terra, andando a esmo." <sup>3</sup>YAUH disse a Satanás: "Reparaste no meu servo YUAL? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme o criador e se afasta do mal. Ele persevera em sua integridade, e foi por nada que me instigaste contra ele para aniquilá-lo." <sup>4</sup>Satanás respondeu a YAUH e disse: "Pele após pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o que possui. <sup>5</sup>Mas estende a mão sobre ti e, fere-o na carne e nos ossos; eu te garanto que te lançará maldições em rosto." <sup>6</sup>"Seja!", disse YAUH a Satanás, "faze o que quiseres com ele, mas poupa-lhe a vida." <sup>7</sup>E Satanás saiu da presença de YAUH. Ele feriu YUAL com chagas malignas desde a planta dos pés até o cume da cabeça. <sup>8</sup>Então YUAL apanhou um caco de cerâmica para se coçar e sentou-se no meio da cinza. <sup>9</sup>Sua mulher disse-lhe: "Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa o criador e morre duma vez!" <sup>10</sup>Ele respondeu: "Falas como uma idiota: se recebemos do criador os bens, não deveríamos receber também os males?" Apesar de tudo isso, YUAL não cometeu pecado com seus lábios. <sup>11</sup>Três amigos de YUAL — Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat — ao inteirar-se da desgraça que havia sofrido, partiram de sua terra e reuniram-se para ir compartilhar sua dor e consolá-lo. <sup>12</sup>Quando levantaram os olhos, a certa distância, não o reconheceram mais. Levantando a voz, romperam em prantos; rasgaram seus mantos e, a seguir, espalharam pó sobre a cabeça. <sup>13</sup>Sentaram-se no chão ao lado dele, sete dias e sete noites, sem dizer-lhe uma palavra, vendo como era atroz seu sofrimento.

## **II. Diálogo**

### **I. PRIMEIRO CICLO DE DISCURSOS**

**3 YUAL amaldiçoa o dia do nascimento** — <sup>1</sup>Enfim, YUAL abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento. <sup>2</sup>YUAL tomou a palavra e disse: <sup>3</sup>Pereça o dia em que nasci, a noite em que se disse: "Um menino foi concebido!" <sup>4</sup>Esse dia, que se torne trevas, que o criador do alto



não se ocupe dele, que sobre ele não brilhe a luz! <sup>5</sup>Que o reclamem as trevas e sombras

### ***YUAL***

espessas, que uma nuvem pouse sobre ele, que um eclipse o aterrorize!<sup>6</sup>Sim, que dele se apodere a escuridão, que não se some aos dias do ano, que não entre na conta dos meses!<sup>7</sup>Que essa noite fique estéril, que não penetrem ali os gritos de júbilo! <sup>8</sup>Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia, os entendidos em conjurar Leviatã!<sup>9</sup>Que se escureçam as estrelas da sua aurora, que espere pela luz que não vem, que não veja as pálpebras da alvorada. <sup>10</sup>Porque não fechou as portas do ventre para esconder à minha vista tanta miséria. <sup>11</sup>Por que não morri ao deixar o ventre materno, ou pereci ao sair das entranhas? <sup>12</sup>Por que me recebeu um regaço e seios me deram de mamar? <sup>13</sup>Agora dormiria tranqüilo, descansaria em paz, <sup>14</sup>com os reis e os ministros da terra que construíram suas moradias em lugares desolados; <sup>15</sup>ou como os nobres que amontoaram ouro e prata em seus mausoléus. <sup>16</sup>Que eu fosse como um aborto escondido, que não existisse agora, como crianças que não viram a luz. <sup>17</sup>Ali acaba o tumulto dos ímpios, ali repousam os que estão esgotados. <sup>18</sup>Com eles descansam os prisioneiros, sem ouvir a voz do capataz. <sup>19</sup>Confundem-se pequenos e grandes, e o escravo livra-se de seu amo. <sup>20</sup>Por que foi dada a luz a quem o trabalho oprime, e a vida a quem a amargura aflige, <sup>21</sup>a quem anseia pela morte que não vem, a quem a procura com afinco como um tesouro, <sup>22</sup>a quem se alegraria em frente do túmulo e exultaria ao ser sepultado, <sup>23</sup>ao homem que não encontra seu caminho, porque o criador o cercou de todos os lados? <sup>24</sup>Por alimento tenho soluços, e os gemidos vêm-me como água. <sup>25</sup>Sucedem-me o que mais temia, o que mais me aterrava acontece-me. <sup>26</sup>Vivo sem paz e sem descanso, eu não repouso: o que vem é a agitação!

**4 Confiança no criador**— <sup>1</sup>Elifaz de Temã tomou a palavra e disse:<sup>2</sup>Se alguém se dirigisse a ti, suportarias? Porém, quem pode refrear-me as palavras? <sup>3</sup>Tu que a tantos davas lições e fortalecias os braços inertes, <sup>4</sup>com tuas palavras levantavas o trôpego e

sustentavas joelhos cambaleantes. <sup>5</sup>E hoje que é a tua vez, vacilas? Pertubas-te, hoje, quando tudo cai sobre ti? <sup>6</sup>Não é tua confiança o temor do criador, e conduta perfeita tua esperança? <sup>7</sup>Recordas-te de um inocente que tenha perecido? Onde já se viu

### ***YUAL***

que justos fossem exterminados? <sup>8</sup>Eis minha experiência: Aqueles que cultivam a iniquidade e semeiam a miséria são também os que as colhem. <sup>9</sup>Ao sopro do criador perecem, são consumidos pelo sopro da sua ira. <sup>10</sup>O rugido do leão e a voz do leopardo, e os dentes dos filhotes são quebrados: <sup>11</sup>morre o leão por falta de presa, e a cria da leoa se dispersa. <sup>12</sup>Ouvi furtivamente uma revelação, meu ouvido apenas captou seu murmúrio: <sup>13</sup>numa visão noturna de pesadelo, quando a letargia cai sobre o homem, <sup>14</sup>um terror apoderou-se de mim e um tremor, um frêmito sacudiu meus ossos. <sup>15</sup>Um sopro roçou-me o rosto e provocou arrepios por todo o corpo. <sup>16</sup>Estava parado qual fantasma diante dos meus olhos, um silêncio... depois ouvi uma voz: <sup>17</sup>"Pode o homem ser justo diante do criador? Um mortal ser puro diante do seu Criador? <sup>18</sup>Dos próprios servos ele desconfia, até mesmo a seus anjos verbera o erro. <sup>19</sup>Quanto mais aos que moram em casas de barro, cujos fundamentos se assentam sobre o pó! Serão esmagados mais depressa do que a traça; <sup>20</sup>esmigalhados entre a manhã e a noite, perecem para sempre, pois ninguém os traz de volta. <sup>21</sup>O esteio de sua tenda é arrancado, e morrem sem sabedoria."

**5** <sup>1</sup>Grita, para ver se alguém te responde. A qual dos santos te dirigirás? <sup>2</sup>Porque a ira mata o estulto e a inveja causa a morte ao imbecil. <sup>3</sup>Vi um estulto deitar raízes e num momento sua casa foi amaldiçoada. <sup>4</sup>Seus filhos são privados de socorro, pisados à Porta, sem que ninguém os defenda. <sup>5</sup>O faminto comerá a messe dele, e o criador lha arrancará da boca, e os sedentos cobiçaram os seus bens. <sup>6</sup>Pois a iniquidade não nasce do pó, e a fadiga não brota da terra. <sup>7</sup>É o homem que gera a miséria, como o vôo das águias busca a altura. <sup>8</sup>Mesmo assim eu recorreria o criador, o criador entregaria a minha causa. <sup>9</sup>Ele faz prodígios

insondáveis, maravilhas sem conta: <sup>10</sup>Dá chuva à terra, envia as águas sobre os campos, <sup>11</sup>para os humildes poderem erguer-se e os abatidos pôr-se a salvo. <sup>12</sup>Leva ao malogro os projetos dos astutos, para que fracassem suas manobras. <sup>13</sup>Apanha os sábios na astúcia deles, e o conselho dos errados torna-se irrefletido. <sup>14</sup>Em pleno dia eles caem nas trevas, e ao meio-dia andam às apalpadelas como de noite. <sup>15</sup>Ele

### **YUAL**

salva da sua boca o homem arruinado, e o indigente das garras do forte; <sup>16</sup>assim o fraco terá esperança, e a injustiça fechará a boca. <sup>17</sup>Ditoso o homem a quem o criador corrige: não desprezes a lição de Shaddai, <sup>18</sup>porque ele fere e pensa a ferida, golpeia e cura com suas mãos. <sup>19</sup>De seis perigos te salva, e no sétimo não sofrerás mal algum. <sup>20</sup>Em tempo de fome livrar-te-á da morte e, na batalha, dos golpes da espada. <sup>21</sup>Esconder-te-ás do açoite da língua, e, ainda que chegue o ladrão, não temerás. <sup>22</sup>Zombarás da devastação e da penúria, e não temerás os animais selvagens. <sup>23</sup>Farás uma aliança com as pedras do campo, e o animal selvagem estará em paz contigo. <sup>24</sup>Conhecerás paz em tua tenda, visitarás teus apriscos, onde nada faltará. <sup>25</sup>Conhecerás uma descendência numerosa e teus rebentos serão como a erva do campo. <sup>26</sup>Baixarás ao túmulo bem maduro, como um feixe de trigo recolhido a seu tempo. <sup>27</sup>Foi isto o que observamos. E é de fato assim. Quanto a ti, escuta-o e aproveita-o.

### **6 Só o homem abatido conhece sua miséria —**

<sup>1</sup>YUAL tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Ah, se pudessem pesar minha aflição e pôr na balança meu infortúnio, <sup>3</sup>seriam mais pesados que a areia do mar, por isso as minhas palavras são desvairadas. <sup>4</sup>Levo cravadas as flechas de Shaddai e sinto absorver seu veneno. Os terrores do criador assediam-me. <sup>5</sup>Porventura, zorra o asno quando tem erva? Ou muge o boi diante da forragem? <sup>6</sup>Come-se um manjar insípido, sem sal? Ou que gosto pode haver numa clara de ovo? <sup>7</sup>Ora, o que meu apetite recusa tocar, isso é a minha comida de doente. <sup>8</sup>Porventura se cumprisse o que pedi, e o criador concedesse o que espero: <sup>9</sup>que se dignasse esmagar-me, que soltasse sua mão e

me suprimisse. <sup>10</sup>Seria até um consolo para mim: torturado sem piedade, saltaria de gozo, pois não reneguei as palavras do Santo. <sup>11</sup>Que forças me sobram para resistir? Que destino espero para ter paciência? <sup>12</sup>É minha força a força das pedras, ou é de bronze minha carne? <sup>13</sup>Teria por apoio o nada, e toda ajuda não fugiu longe de mim? <sup>14</sup>Recusar a compaixão a seu próximo, é rejeitar o temor de Shaddai. <sup>15</sup>Meus irmãos atraíam-me como uma torrente, como canais de um rio

### **YUAL**

que transborda, <sup>16</sup>tornando-se turvo pelo degelo e arrastando consigo a neve. <sup>17</sup>No tempo de verão, porém, desaparece, ao vir o calor extingue-se em seu leito. <sup>18</sup>As caravanas desviam-se de sua rota, penetram no deserto e se perdem. <sup>19</sup>As caravanas de Tema procuram-no, e os mercadores de Sabá contam com ele: <sup>20</sup>mas fica burlada sua esperança, ao encontrá-lo se vêem decepcionados. <sup>21</sup>Tais sois para mim agora: Ao me verdes, cheios de medo, ficais com pavor. <sup>22</sup>Porventura disse eu: "Dai-me algo"? "Resgatai-me com a vossa fortuna"? <sup>23</sup>"Arrancai-me da mão de um opressor"? "Resgatai-me da mão dos tiranos"? <sup>24</sup>Instruí-me e guardarei silêncio, fazei-me ver em que me equivoquei. <sup>25</sup>Como são agradáveis as palavras justas! Porém, como podeis censurar-me e repreender-me? <sup>26</sup>Pretendeis increpar-me por palavras, considerar como vento as palavras de um desesperado? <sup>27</sup>Seríeis capazes de leiloar um órfão, de traficar o vosso amigo. <sup>28</sup>Agora, olhai-me atentamente: juro não mentir diante de vós. <sup>29</sup>Voltaí atrás, por favor: que não se faça injustiça, voltaí atrás, porque justa é a minha causa. <sup>30</sup>Há falsidade sobre minha língua? Meu paladar não poderá distinguir o mal?

**7** <sup>1</sup>Não está o homem condenado a trabalhos forçados aqui na terra? Não são seus dias os de um mercenário? <sup>2</sup>Como o escravo suspira pela sombra, como o mercenário espera o salário, <sup>3</sup>assim tive por herança meses de decepção, e couberam-me noites de pesar. <sup>4</sup>Quando me deito, penso: "Quando virá o dia?" Ao me levantar: "Quando chegará a noite?" E pensamentos loucos invadem-me até ao crepúsculo. <sup>5</sup>Meu corpo cobre-se de vermes e

pústulas, a pele rompe-se e supura. <sup>6</sup>Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira e consomem-se sem esperança. <sup>7</sup>Lembra-te que minha vida é um sopro, e que meus olhos não voltaram a ver a felicidade. <sup>8</sup>Os olhos de quem me via não mais me verão, teus olhos pousaram sobre mim e já não existirei. <sup>9</sup>Como a nuvem se dissipa e desaparece, assim quem desce ao Xeol não subirá jamais. <sup>10</sup>Não voltará para sua casa, sua morada não tornará a vê-lo. <sup>11</sup>Por isso, não refrearei minha língua, falarei com espírito angustiado e queixar-me-ei com a alma amargurada. <sup>12</sup>Acaso sou o Mar ou o Dragão, para que me cerques com guardas? <sup>13</sup>Se eu

### ***YUAL***

disser: "Meu leito consolar-me-á e minha cama aliviar-me-á o sofrimento", <sup>14</sup>então me assustas com sonhos e me aterrorizas com visões. <sup>15</sup>Preferiria morrer estrangulado; antes a morte que meus tormentos. <sup>16</sup>Eu pereço, não viverei para sempre; deixa-me, pois os meus dias são um sopro! <sup>17</sup>Que é o homem, para que faças caso dele, para que te ocupes dele, <sup>18</sup>para que o inspeciones cada manhã e o examines a cada momento? <sup>19</sup>Por que não afastas de mim o olhar e não me deixas até que tiver engolido a saliva? <sup>20</sup>Se pequei, que mal te fiz com isso, sentinela dos homens? Por que me tomas por alvo e cheguei a ser um peso para ti? <sup>21</sup>Por que não perdoas meu delito e não deixas passar a minha culpa? Eis que vou logo deitar-me no pó; procurar-me-ás e já não existirei.

### ***8 O curso necessário da justiça divina*** —

<sup>1</sup>Baldad de Suás tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Até quando falarás dessa maneira? As palavras de tua boca são um vento impetuoso. <sup>3</sup>Acaso o criador torce o direito, ou Shaddai perverte a justiça? <sup>4</sup>Se teus filhos pecaram contra ele, entregou-os ao poder de seus delitos. <sup>6a</sup>Se és irrepreensível e reto, <sup>5</sup>procura o criador, implora a Shaddai <sup>6b</sup>Desde agora a sua luz brilhará sobre ti e restaurará a casa de um justo. <sup>7</sup>Teu passado parecerá pouca coisa diante da eximia grandeza de teu futuro. <sup>8</sup>Pergunta às gerações passadas e medita a experiência dos antepassados. <sup>9</sup>Somos de ontem, não sabemos nada. Nossos dias são uma sombra sobre a terra. <sup>10</sup>Eles, porém, te instruirão e falaram contigo,

e em sua experiência encontraram palavras adequadas. <sup>11</sup>Acaso brota o papiro fora do pântano, cresce o junco sem água? <sup>12</sup>Verde ainda e sem ser arrancado, seca antes de todas as ervas. <sup>13</sup>Tal é o destino daqueles que esquecem o criador, assim desvanece a esperança do ímpio. <sup>14</sup>Sua confiança é um fiapo no ar, uma teia de aranha sua segurança: <sup>15</sup>ao se apoiar em sua casa, esta cairá; quando nela se agarrar, ela não resistirá. <sup>16</sup>Cheio de seiva, ao sol, lança rebentos no seu jardim, <sup>17</sup>enreda as raízes entre pedras e vive no meio das rochas. <sup>18</sup>Mas, se o arrancam do lugar, este o renegará: "Nunca te vi." <sup>19</sup>E ei-lo apodrecendo no caminho, e do solo outros germinam. <sup>20</sup>Não, o criador não rejeita o homem

### ***YUAL***

íntegro, nem dá a mão aos malvados: <sup>21</sup>pode ainda encher tua boca de sorrisos e teus lábios de gritos de júbilo. <sup>22</sup>Teus inimigos cobrir-se-ão de vergonha e desaparecerá a tenda dos ímpios.

### ***9 A justiça divina domina o direito*** —

<sup>1</sup>YUAL tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Sei muito bem que é assim: mas como poderia o homem justificar-se diante do criador? <sup>3</sup>Se o criador se dignar pleitear com ele, entre mil razões não haverá uma para rebatê-lo. <sup>4</sup>Quem entre os mais sábios e mais fortes poderá resistir-lhe impunemente? <sup>5</sup>Ele desloca as montanhas, sem que se repare, e derruba-as em sua ira; <sup>6</sup>abala a terra desde os fundamentos e faz vacilar suas colunas; <sup>7</sup>manda ao sol que não brilhe, e guarda sob sigilo as estrelas; <sup>8</sup>sozinho desdobra os céus e caminha sobre o dorso do Mar; <sup>9</sup>criou a Ursa e o Órion, as Plêiades e as Câmaras do Sul, <sup>10</sup>faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta. <sup>11</sup>Se cruzar por mim, não posso vê-lo, se passar roçando-me, não o sinto; <sup>12</sup>se apanha uma presa, quem lha arrebatará? Quem lhe dirá: "Que fazes aí?" <sup>13</sup>o criador não precisa reprimir sua ira, diante dele curvam-se as legiões de Raab. <sup>14</sup>Quanto menos poderei eu replicar-lhe ou escolher argumentos contra ele? <sup>15</sup>Ainda que tivesse razão, não receberia resposta, teria que implorar compaixão do meu juiz. <sup>16</sup>Ainda que o citasse e ele me respondesse, não creio que

desse atenção a meu apelo. <sup>17</sup>Ele me esmaga por um cabelo, e sem razão multiplica minhas feridas. <sup>18</sup>Não me deixa retomar fôlego e me enche de amargura! <sup>19</sup>Recorrer à força? Ele é mais forte! Ao tribunal? Quem o citará? <sup>20</sup>Mesmo que eu fosse justo, sua boca condenar-me-ia; se fosse íntegro, declarar-me-ia culpado. <sup>21</sup>Sou íntegro? Eu mesmo já não sei, desprezo a existência! <sup>22</sup>É por isso que digo: é a mesma coisa! Ele extermina o íntegro e o ímpio! <sup>23</sup>Se uma calamidade semear morte repentina, ele se ri do desespero dos inocentes; <sup>24</sup>deixa a terra em poder do ímpio e encobre o rosto aos seus governantes: se não for ele, quem será então? <sup>25</sup>Meus dias correm mais depressa que um atleta e se esvaem sem terem provado a felicidade; <sup>26</sup>deslizam como barcas de papiro, como a águia que se precipita sobre a presa. <sup>27</sup>Se disser: "Esquecerei minha aflição, mudarei de

### ***YUAL***

fisionomia e farei rosto alegre", <sup>28</sup>atemorizam-me todas essas desgraças, pois sei que não me terás por inocente. <sup>29</sup>E se fosse culpado, para que afadigar-me em vão? <sup>30</sup>Ainda que me lavasse com sabão e purificasse as mãos com soda, <sup>31</sup>tu me submergirias na imundície e as minhas próprias vestes teriam nojo de mim. <sup>32</sup>Ele não é um homem como eu a quem possa dizer: "Vamos juntos comparecer em julgamento." <sup>33</sup>Não existe um árbitro entre nós, que ponha a mão sobre nós dois <sup>34</sup>para afastar de mim a sua vara e rechaçar o medo de seu terror! <sup>35</sup>Então lhe falaria e não teria medo, pois eu não sou assim a meus olhos.

**10** <sup>1</sup>Já que tenho tédio à vida, darei livre curso ao meu lamento, desafogando a amargura da minha alma. <sup>2</sup>Direi o criador: Não me condene, explica-me o que tens contra mim. <sup>3</sup>Acaso te agrada oprimir-me, desdenhar a obra de tuas mãos e favorecer o conselho dos ímpios? <sup>4</sup>Porventura tens olhos de carne, ou vês como vêem os homens? <sup>5</sup>Acaso são os teus dias como os de um mortal e teus anos como os dias do homem, <sup>6</sup>para indagares minha culpa e examinares meu pecado, <sup>7</sup>quando sabes que não sou culpado e que ninguém me pode livrar de tuas mãos? <sup>8</sup>Tuas mãos me formaram e me modelaram, e depois te volves a mim

para aniquilar-me? <sup>9</sup>Lembra-te de que me fizeste de barro, e agora me farás voltar ao pó? <sup>10</sup>Não me derramaste como leite e me coalhaste como queijo? <sup>11</sup>De pele e carne me revestiste, de ossos e de nervos me teceste. <sup>12</sup>Deste-me a vida e o amor, e tua solicitude me guardou. <sup>13</sup>E, contudo, algo guardavas contigo: agora sei que tinhas a intenção <sup>14</sup>de vigiar sobre mim para que, se eu pecasse, meu pecado não fosse considerado isento de culpa. <sup>15</sup>Se tivesse incorrido em pecado, ai de mim! Se fosse inocente, não haveria de levantar a cabeça, saturado de afrontas e saciado de misérias. <sup>16</sup>Orgulhoso como um leão, tu me caças, multiplicas proezas contra mim, <sup>17</sup>renovando teus ataques contra mim, redobrando tua cólera contra mim, lançando tropas descansadas contra mim. <sup>18</sup>Então, por que me tiraste do ventre? Poderia ter morrido sem que olho algum me visse, <sup>19</sup>e ser como se não tivesse existido, levado do ventre para o sepulcro. <sup>20</sup>Quão poucos são os dias de

### ***YUAL***

minha vida! Deixa de fixar-me, para que eu tenha um instante de alegria, <sup>21</sup>antes de partir, sem nunca mais voltar, para a terra de trevas e sombras, <sup>22</sup>para a terra soturna e sombria, de escuridão e desordem, onde a claridade é sombra.

### ***11 A sabedoria do criador desafia a YUAL —***

<sup>1</sup>Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>O falador ficará sem resposta? Dar-se-á razão ao eloqüente? <sup>3</sup>A tua vã linguagem calará os homens? Zombarás sem que ninguém te repreenda? <sup>4</sup>Disseste: "Minha conduta é pura, sou inocente aos teus olhos." <sup>5</sup>Sim, prouvera que o criador falasse, que abrisse os lábios para responder-te. <sup>6</sup>Revelar-te-ia os segredos da Sabedoria, que desconcertam toda sensatez! Então saberias que o criador te pede contas da tua falta. <sup>7</sup>Acaso podes sondar a profundidade do criador, e atingir os limites de Shaddai? <sup>8</sup>É mais alto que o céu: que poderás fazer? Mais profundo que o Xeol: que poderás saber? <sup>9</sup>É mais vasto que a terra e mais extenso que o mar. <sup>10</sup>Se ele intervém para encerrar e convocar a assembléia, quem pode impedi-lo? <sup>11</sup>Conhece os homens falsos: vê o crime e nele presta atenção. <sup>12</sup>Homens estúpidos deverão

começar a ser sábios e o homem com modos de asno deixar-se domesticar!<sup>13</sup>Se dirigires teu coração o criador e estenderes as mãos para ele, <sup>14</sup>se afastares das tuas mãos a maldade e não alojares a injustiça em tua tenda, <sup>15</sup>poderás levantar teu rosto sem mácula, serás inabalável e nada temerás. <sup>16</sup>Esquecerás tuas desgraças ou recordá-las-ás como a água que passou. <sup>17</sup>Tua vida ressurgirá como o meio-dia, a escuridão será como a manhã. <sup>18</sup>Terás confiança, porque agora há esperança; vivias perturbado, deitar-te-ás tranqüilo. <sup>19</sup>Repousarás sem sobressaltos e muitos acariciaram teu rosto. <sup>20</sup>Porém, os olhos do ímpio se turvam, seu refúgio malogra, sua esperança é um fôlego que se extingue.

### ***12 A sabedoria do criador manifesta-se principalmente por seu poder destruidor —***

<sup>1</sup>YUAL tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Realmente sois a voz do povo e convosco morrerá a Sabedoria.<sup>3</sup>Mas também eu tenho inteligência, — não sou inferior a vós —; quem ignora tudo isso? <sup>4</sup>Mas o homem torna-se a irrisão do seu amigo quando invoca o criador para ter uma resposta.

#### ***YUAL***

Zombam do justo íntegro. <sup>5</sup>No infortúnio, o desprezo!, dizem os que estão felizes, um golpe a mais para quem titubeia! <sup>6</sup>Nas tendas dos ladrões reina paz, e estão seguros os que desafiam o criador, pensando que o têm na mão. <sup>7</sup>Pergunta, pois, ao gado e ensinar-te-á, às aves do céu e informar-te-ão. <sup>8</sup>Os répteis da terra dar-te-ão lições, os peixes dos mares te hão de narrar: <sup>9</sup>quem não haveria de reconhecer que tudo isso é obra da mão do criador? <sup>10</sup>Em sua mão está a alma de todo ser vivo e o espírito de todo homem carnal. <sup>11</sup>Não distingue o ouvido as palavras e não saboreia o paladar os manjares? <sup>12</sup>Está nas venerandas cãs a sabedoria, e o entendimento com os anciãos. <sup>13</sup>Mas ele possui sabedoria e poder, dele é o conselho e o entendimento. <sup>14</sup>O que ele destrói, ninguém o reconstrói; se ele aprisionar, não haverá escapatória; <sup>15</sup>se retiver a chuva, virá a seca; se a soltar, inundar-se-á a terra. <sup>16</sup>Ele possui força e sensatez, com ele estão o enganado e aquele que engana. <sup>17</sup>Torna estúpidos os conselheiros da terra e fere os juízes com loucura. <sup>18</sup>Desamarra a cintura dos

reis e cinge-os com uma corda. <sup>19</sup>Faz andar descalços os sacerdotes e lança por terra os poderes estabelecidos. <sup>20</sup>Tira a palavra aos confiantes e priva de sensatez os anciãos. <sup>21</sup>Derrama o desprezo sobre os nobres e afrouxa o cinturão dos fortes; descobre o que há de mais recôndito nas trevas e traz à luz as sombras espessas; <sup>23</sup>engrandece as nações e arruína-as: expande povos, e depois os suprime; tira o juízo aos chefes de um país e deixa-os errar num deserto sem estradas, <sup>25</sup>combalea nas trevas, sem luz, e titubear como um bêbado.

**13** <sup>1</sup>Tudo isso meus olhos viram e meus ouvidos ouviram e entenderam. <sup>2</sup>O que vós sabeis, eu também o sei, e não sou em nada inferior a vós. <sup>3</sup>Mas prefiro dirigir-me a Shaddai, desejo discutir com Criador. <sup>4</sup>Vós não sois senão embusteiros, todos vós meros charlatães. <sup>5</sup>Se, ao menos, calásseis, tomar-vos-iam por sábios! <sup>6</sup>Por favor, escutai os meus argumentos, atendei às razões de meus lábios. <sup>7</sup>Pensais defender o criador com linguagem iníqua e com mentiras? <sup>8</sup>Quereis tomar o seu partido e ser seus advogados? <sup>9</sup>Que tal se ele vos examinasse? Iríeis enganá-lo como se engana um homem? <sup>10</sup>Ele vos infligirá

#### ***YUAL***

severa reprimenda, se fordes parciais às escondidas. <sup>11</sup>Não vos atemoriza sua majestade? Não desce sobre vós seu terror? <sup>12</sup>Vossas lições aprendidas são cinzas, e vossas defesas, defesas de barro. <sup>13</sup>Guardai silêncio, agora sou eu quem fala, venha o que vier. <sup>14</sup>Porei minha carne entre os meus dentes, levarei nas mãos minha vida. <sup>15</sup>Ele pode me matar: mas não tenho outra esperança senão defender diante dele o meu caminho. <sup>16</sup>Isto já seria minha salvação, pois o ímpio não ousaria comparecer diante dele. <sup>17</sup>Escutai, escutai minhas palavras, dai ouvido ao que vou declarar. <sup>18</sup>Eis que procederei com justiça, e sei que sou inocente. <sup>19</sup>Quem quer disputar comigo? De antemão, estou pronto para calar-me e para morrer! <sup>20</sup>Faz-me apenas duas concessões, e não me esconderei de tua presença: <sup>21</sup>afasta de mim a tua mão e não me amedrontes com teu terror. <sup>22</sup>Depois me acusarás e te responderei, ou falarei eu e tu me

replicarás: <sup>23</sup>Quantos são os meus pecados e minhas culpas? Prova meus delitos e pecados. <sup>24</sup>Por que ocultas tua face e me tratas como teu inimigo? <sup>25</sup>Queres, então, assustar uma folha levada pelo vento e perseguir a palha seca? <sup>26</sup>Pois rediges contra mim sentenças amargas, obrigas-me a assumir os pecados de minha juventude, <sup>27</sup>e prendes meus pés ao cepo; vigias todos os meus passos e examinas as minhas pegadas. <sup>28</sup>O homem consome-se como a podridão, como um vestido roído pela traça.

**14**O homem, nascido de mulher, tem a vida curta e cheia de tormentos. <sup>2</sup>É como a flor que se abre e logo murcha, foge como sombra sem parar. <sup>3</sup>E é sobre alguém assim que cravas os olhos e o levavas a julgamento contigo? <sup>4</sup>Quem fará sair o puro do impuro? Ninguém! <sup>5</sup>Se os seus dias já estão determinados e sabes o número de seus meses, se lhe fixaste um limite intransponível, <sup>6</sup>desvia dele teus olhos e deixas-o, para terminar o seu dia como o assalariado. <sup>7</sup>A árvore tem esperança, pois cortada poderá renascer, e seus ramos continuam a crescer. <sup>8</sup>Ainda que envelheçam suas raízes na terra e seu tronco esteja amortecido no solo, <sup>9</sup>ao cheiro da água reverdece e produz folhagem, como planta tenra. <sup>10</sup>O homem, porém, morre e jaz inerte; expira o mortal, e onde está ele? <sup>11</sup>As águas do mar

## **YUAL**

podem sumir, baixar os rios e secar: <sup>12</sup>jaz, porém, o homem e não pode levantar-se, os céus se gastariam antes de ele despertar ou ser acordado de seu sono. <sup>13</sup> porventura me abrigasses no Xeol e lá me escondesses até se aplacar tua ira, e me fixasses um dia para te lembrares de mim: <sup>14</sup>pois, se alguém morrer, poderá reviver? Nos dias de minha pena eu espero, até que chegue o meu alívio. <sup>15</sup>Tu me chamarias e eu responderia; desejarias rever a obra de tuas mãos, <sup>16</sup>— enquanto agora contas todos os meus passos —, e não vigiarias mais meu pecado, <sup>17</sup>selarias em uma urna meus delitos e lacriarias minha iniquidade. <sup>18</sup>Mas, igual ao monte que ao cair se desfaz, e ao rochedo que muda de lugar, <sup>19</sup>à água que desgasta as pedras, à tormenta<sup>1</sup> que arrasta as terras, assim é a esperança do homem que tu destróis. <sup>20</sup>Tu continuamente o abates e ele se

some, transtornas o seu semblante e o repeles. <sup>21</sup>Seus filhos adquirem honras, mas não o chegará a saber; caem em desonra, mas ele não o percebe. <sup>22</sup>Só sente o tormento de sua carne, só sente a pena de sua alma.

## **2. SEGUNDO CICLO DE DISCURSOS**

### **15 YUAL condena-se por sua linguagem —**

<sup>1</sup>Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Acaso responde um sábio com razões balofas, e enche seu ventre com vento leste, <sup>3</sup>defendendo-se com razões inconsistentes, ou com palavras sem sentido? <sup>4</sup>Além do mais, suprimes o temor, as piedosas meditações diante do criador. <sup>5</sup>Tua culpa te inspira as palavras e adotas a linguagem dos astutos. <sup>6</sup>Tua própria boca te condena, e não eu, teus próprios lábios testemunham contra ti. <sup>7</sup>Foste, porventura, o primeiro homem a nascer, e vieste ao mundo antes das colinas? <sup>8</sup>Acaso foste admitido ao conselho do criador e te apropriaste da sabedoria? <sup>9</sup>Que sabes que nós não saibamos? Que entendes que não entendamos? <sup>10</sup>Há também entre nós anciãos de venerandas cãs, muito mais velhos que teu pai. <sup>11</sup>Fazes pouco caso dessas consolações divinas e das palavras suaves que te são dirigidas? <sup>12</sup>Como te arrebatava a paixão! E lampejas os olhos, <sup>13</sup>quando voltas contra o criador a tua cólera, proferindo teus discursos! <sup>14</sup>Como pode o homem ser puro ou inocente o nascido de mulher? <sup>15</sup>Até em seus Santos o

## **YUAL**

criador não confia, e os Céus não são puros aos seus olhos. <sup>16</sup>Quanto menos o homem, detestável e corrompido, que bebe como água a iniquidade! <sup>17</sup>Escuta-me, pois quero instruir-te, vou contar-te o que vi, <sup>18</sup>o que transmitiram os Sábios, o que seus Pais não desmentiram, <sup>19</sup>somente a eles foi dada a terra, e nenhum estrangeiro no meio deles se instalou. <sup>20</sup>A vida do ímpio é um tormento contínuo, e poucos são os anos reservados ao tirano; <sup>21</sup>escuta ruídos que o espantam; quando está em paz, assalta-o o bandido; <sup>22</sup>não tem esperança de retornar das trevas e sente-se destinado ao fio da espada; <sup>23</sup>é marcado para ser pasto dos abutres e sabe que sua ruína é iminente. O dia tenebroso <sup>24</sup>o aterroriza, a

tribulação e a angústia o acometem, como um rei disposto ao ataque; <sup>25</sup>porque estendeu a mão contra o criador e desafiou a Shaddai, <sup>26</sup>investindo contra ele de cabeça curvada, com escudo trabalhado em relevos maciços; <sup>27</sup>seu rosto estava coberto de graxa, a gordura acumulou-se em seus rins. <sup>28</sup>Ocupara cidades destruídas, casas desabitadas e prestes a cair em ruínas. <sup>29</sup>Não será rico, nem sua fortuna terá consistência, sua sombra não cobrirá mais a terra, (ele não escapará das trevas). <sup>30</sup>A chama queimará seus rebentos e o vento arrebatará a sua flor. <sup>31</sup>Não se fie no seu porte grandioso, porque ficaria iludido. <sup>32</sup>Antes do tempo murcharam as suas palmas e seus ramos não ficaram mais verdes. <sup>33</sup>Como uma videira deixará cair seus frutos ainda verdes, e como a oliveira perderá sua floração. <sup>34</sup>Pois a comunidade do ímpio é estéril, um fogo devora a tenda do homem enganador. <sup>35</sup>Quem concebe a pena gera a infelicidade e leva em si um fruto de decepção.

**16 Da injustiça dos homens à justiça do criador** — <sup>1</sup>YUAL tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Já ouvi mil discursos semelhantes, sois todos consoladores importunos. <sup>3</sup>Não há um limite para discursos vazios? Que há que te incita a contestar?" <sup>4</sup>Também eu poderia falar como vós, se estivésseis em meu lugar; poderia acabrunhar-vos com discursos levantando sobre vós a cabeça, <sup>5</sup>vos reconfortar com palavras, e depois deixar de agitar os lábios. <sup>6</sup>Se falo, não cessa minha dor; se me calo, como ela desaparecerá? <sup>7</sup>Mas agora ela me extenuou; feriste com horror tudo o que me

#### YUAL

cerca, <sup>8</sup>e ele me deprime, meu caluniador tornou-se minha testemunha, levanta-se contra mim e me acusa diretamente <sup>9</sup>sua ira persegue-me para dilacerar-me, range contra mim os dentes, meus inimigos aguçam os olhos contra mim. <sup>10</sup>Abrem contra mim a boca, esbofeteiam-me com suas afrontas, todos se aglomeram em massa contra mim. <sup>11</sup>o criador entregou-me a injustos, jogou-me nas mãos dos ímpios. <sup>12</sup>Vivia eu tranquilo, quando me esmagou, agarrou-me pela nuca e me triturou. Fez de mim seu alvo. <sup>13</sup>Suas flechas zuniam em torno de mim, atravessou-me os

rins sem piedade, e por terra derramou meu fel. <sup>14</sup>Abriu-me com mil brechas e assaltou-me como um guerreiro. <sup>15</sup>Costurei um saco para cobrir a minha pele e mergulhei meu rosto no pó. <sup>16</sup>Meu rosto está vermelho de tanto chorar e a sombra pesa sobre minhas pálpebras, <sup>17</sup>embora não haja violência em minhas mãos e seja sincera minha oração. <sup>18</sup>Ó terra, não cubras meu sangue, não encontrae meu clamor um lugar de descanso! <sup>19</sup>Tenho, desde já, uma testemunha nos céus, e um defensor nas alturas; <sup>20</sup>intérprete de meus pensamentos junto o criador, diante do qual correm as minhas lágrimas; <sup>21</sup>que ele julgue entre o homem e o criador como se julga um pleito entre homens. <sup>22</sup>Porque passaraM os anos que me foram contados e empreenderei a viagem sem retorno.

**17** <sup>1</sup>Meu espírito está quebrantado em mim, e os coveiros se juntam para mim. <sup>2</sup>Só as zombarias me acompanham, sobre sua hostilidade pousam meus olhos. <sup>3</sup>Guarda contigo uma fiança em meu favor, pois quem, senão tu, me apertará a mão? <sup>4</sup>Fechaste-lhes a mente à razão e mão alguma se levanta. <sup>5</sup>Como aquele que convida amigos à partilha, quando os olhos de seus filhos enlanguescem, <sup>6</sup>tornei-me objeto de sátira entre o povo, alguém sobre o qual se cospe no rosto. <sup>7</sup>Meus olhos se consomem irritados e meus membros definham como sombras: <sup>8</sup>os justos assombram-se ao vê-lo, e o inocente indigna-se contra o ímpio; <sup>9</sup>o justo, porém, persiste em seu caminho, e o homem de mãos puras cresce em fortaleza. <sup>10</sup>Entretanto, voltai-vos todos, vinde: não acharei sequer um sábio entre vós! <sup>11</sup>passaram-se meus dias, com meus projetos,as

#### YUAL

fibras de meu coração se romperam. <sup>12</sup>Querem fazer da noite, dia; estaria perto a luz que afugenta as trevas. <sup>13</sup>Ora, minha esperança é habitar no Xeol e preparar minha cama nas trevas. <sup>14</sup>Digo à cova: "Tu és meu pai!"; ao verme: "Tu és minha mãe e minha irmã!" <sup>15</sup>Pois onde, onde então, está minha esperança? Minha felicidade, quem a viu? <sup>16</sup>Descerão comigo ao Xeol, baixaremos juntos ao pó?

**18 A ira não prevalecerá sobre o princípio da justiça** — <sup>1</sup>*Baldad de Suás tomou a palavra e disse:*

<sup>2</sup>Até quando impedirás as palavras? Reflete e depois falaremos. <sup>3</sup>Por que nos consideras como animais, e passamos por estúpidos aos teus olhos?<sup>4</sup>Tu, que te desmembras em tua cólera, acaso ficará a terra desabitada por tua causa, ou os rochedos serão mudados de seu lugar? <sup>5</sup>A luz do ímpio se extingue, e a chama de seu fogo deixará de alumiar. <sup>6</sup>A luz se obscurece em sua tenda, e acima dele se apaga sua lâmpada. <sup>7</sup>Seus passos vigorosos encurtam-se, e seus próprios projetos deitam-no por terra. <sup>8</sup>Os seus pés jogam-no na armadilha, e ele caminha entre as redes. <sup>9</sup>A armadilha prende-o pelo calcanhar, e o laço segura-o firme; <sup>10</sup>a corda está escondida no chão, e a armadilha em seu caminho. <sup>11</sup>Rodeiam-no terrores que o amedrontam, perseguindo-o passo a passo. <sup>12</sup>A fome torna-se a sua companheira, e a desgraça se instala a seu lado. <sup>13</sup>A enfermidade consome-lhe a pele, devora seus membros o Primogênito da Morte. <sup>14</sup>Arrancam-no da paz de sua tenda, e tu o conduzes ao rei dos terrores. <sup>15</sup>Podes habitar a tenda que não é mais sua, e espalham o enxofre sobre o teu redil. <sup>16</sup>Por baixo secam suas raízes, por cima murcham seus ramos. <sup>17</sup>Sua memória desaparecerá de sua terra, seu nome se apagará na região. <sup>18</sup>Lançado da luz às trevas, ele se vê banido da terra, <sup>19</sup>sem prole nem descendência entre seu povo, sem um sobrevivente em seu território. <sup>20</sup>De seu destino espanta-se o Ocidente, e o Oriente enche-se de terror. <sup>21</sup>Esta era a morada do malvado e o lugar daquele que não reconhecia o criador!

**19 O triunfo da fé no abandono do criador e dos homens** — <sup>1</sup>*YUAL tomou a palavra e disse:*

<sup>2</sup>Até quando continuareis a afligir-me e a magoar-me com palavras? <sup>3</sup>Já por dez vezes me

*YUAL*

insultastes, e não vos envergonhais de zombar de mim. <sup>4</sup>Se de fato caí em erro, meu erro só diria respeito a mim. <sup>5</sup>Quereis triunfar sobre mim, lançando-me em rosto minha afronta? <sup>6</sup>Pois sabei que foi o criador quem me transtornou, envolvendo-me em suas redes.

<sup>7</sup>Grito: "Violência!", e ninguém me responde, peço socorro, e ninguém me defende. <sup>8</sup>Ele bloqueou meu caminho e não tenho saída, encheu de trevas minhas veredas. <sup>9</sup>Despojou-me de minha honra e tirou-me a coroa da cabeça. <sup>10</sup>Demoliu tudo em redor de mim e tenho de ir-me, desenraizou minha esperança como uma árvore. <sup>11</sup>Acendeu sua ira contra mim, considera-me seu inimigo. <sup>12</sup>Chegam em massa seus esquadrões, abrem em minha direção seu caminho de acesso e acampam em volta de minha tenda. <sup>13</sup>Ele afastou de mim os meus irmãos, os meus parentes procuram evitar-me.<sup>14</sup>Abandonaram-me vizinhos e conhecidos, esqueceram-me os hóspedes de minha casa. <sup>15</sup>Minhas servas consideram-me um intruso, a seu ver sou um estranho. <sup>16</sup>Chamo ao meu servo, e não me responde, devo até suplicar-lhe. <sup>17</sup>À minha mulher repugna meu hálito, e meu mau cheiro, aos meus próprios irmãos. <sup>18</sup>Até as crianças me desprezam e insultam-me, se procuro levantar-me. <sup>19</sup>Todos os meus íntimos têm-me aversão, meus amigos voltam-se contra mim. <sup>20</sup>Debaixo da pele minha carne apodrece e os meus ossos se desnudam como os dentes. <sup>21</sup>Piedade, piedade de mim, amigos meus, que me feriu a mão do criador! <sup>22</sup>Por que me perseguis como Criador, e sois insaciáveis de minha carne? <sup>23</sup>porventura minhas palavras fossem escritas, e fossem gravadas numa inscrição; <sup>24</sup>com cinzel de ferro e estilete fossem esculpidas na rocha para sempre! <sup>25</sup>Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: <sup>26</sup>depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele, e em minha carne verei o criador. <sup>27</sup>Aquele que eu vir será para mim, aquele que meus olhos contemplarem não será um estranho. Dentro de mim consomem-se os meus rins.<sup>28</sup>E se disserdes: "Como o perseguiremos, que pretexto encontraremos nele?", <sup>29</sup>temei a espada, pois a cólera queimará as faltas e sabereis que há um julgamento!

*YUAL*

**20 A ordem da justiça não tem exceção** —

<sup>1</sup>Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>É por isso que meus pensamentos me levam a



replicar, pois se agitam dentro de mim.  
<sup>3</sup>Escutei uma censura injuriosa, e agora meu espírito me convida a responder. <sup>4</sup>Não sabes que é assim desde sempre, desde que o homem foi posto na terra, <sup>5</sup>que o júbilo dos ímpios é efêmero e a alegria do malvado só dura um instante? <sup>6</sup>Mesmo que seu porte se elevasse até o céu e tocasse as nuvens com a fronte, <sup>7</sup>pereceria para sempre como fantasma, e aqueles que o viam dirão: "Onde está?" <sup>8</sup>Voará como um sonho inatingível, dissipar-se-á como visão noturna. <sup>9</sup>Os olhos que o viam não mais o verão, nem mais o reconhecerá sua morada. <sup>10</sup>Seus filhos terão que indenizar os pobres, e suas crianças, que restituir suas riquezas. <sup>11</sup>Seus ossos, ainda cheios de vigor juvenil, deitar-se-ão com ele no pó. <sup>12</sup>Se a maldade tinha um sabor doce em sua boca e ele a escondia debaixo da língua <sup>13</sup>e a guardava, sem soltá-la, retendo-a no seu paladar, <sup>14</sup>este manjar se corromperá em seu ventre, nas suas entranhas será veneno de víboras. <sup>15</sup>Vomitará as riquezas que engoliu, o criador as faz expelir de seu ventre. <sup>16</sup>Sugará veneno de serpentes e matá-lo-ão as presas da áspide. <sup>17</sup>Não mais verá os mananciais de óleo, nem os rios de leite e mel. <sup>18</sup>Perderá seu aspecto alegre ao restituir os seus ganhos, e o ar satisfeito de quando os negócios prosperavam: <sup>19</sup>porque destruiu as cabanas dos pobres e se apropriou de casas que não tinha construído. <sup>20</sup>Porque seu apetite mostrou-se insaciável, os seus tesouros não o salvaram. <sup>21</sup>Nada escapou à sua voracidade, por isso não durará sua prosperidade. <sup>22</sup>Em plena abundância sofrerá o golpe da penúria, com toda a sua força a miséria cairá sobre ele. <sup>23</sup>o criador derrama sobre ele o ardor de sua ira, lança-lhe na carne uma chuva de flechas. <sup>24</sup>Se escapar das armas de ferro, atravessá-lo-á o arco de bronze; <sup>25</sup>uma flecha sai de suas costas, e um dardo chamejante, do seu fígado. Terrores avançaram sobre ele, <sup>26</sup>todas as trevas escondidas lá estão para apanhá-lo. Devorá-lo-á um fogo não aceso por homem, consumindo o que resta de sua tenda. <sup>27</sup>O céu revelará sua iniquidade, a terra se insurgirá contra ele. <sup>28</sup>O lucro de sua casa se escorre, como

**YUAL**

torrentes no dia da ira. <sup>29</sup>Esta é a sorte que o criador reservou ao ímpio, a herança que destinou ao amaldiçoado.

**21 O desmentido dos fatos** — <sup>1</sup>YUAL tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Escutai atentamente minhas palavras, seja este o consolo que me dais. <sup>3</sup>Permiti que eu fale, e, quando tiver terminado, zombai à vontade. <sup>4</sup>É de um homem que me queixo? Como não hei de impacientar-me? <sup>5</sup>Olhai para mim e empalidecei, ponde a mão sobre a vossa boca. <sup>6</sup>Só em pensar nisso, fico desconcertado, um pavor apodera-se do meu corpo. <sup>7</sup>Por que os ímpios continuam a viver, e ao envelhecer se tornam ainda mais ricos? <sup>8</sup>Vêem assegurada a própria descendência, e seus rebentos aos seus olhos subsistem. <sup>9</sup>Suas casas, em paz e sem temor, a vara do criador não as atinge. <sup>10</sup>Seu touro reproduz sem falhar, sua vaca dá cria sem abortar. <sup>11</sup>Deixam as crianças correr como cabritos, e seus pequenos saltar como cervos. <sup>12</sup>Cantam ao som dos tamborins e da cítara e divertem-se ao som da flauta. <sup>13</sup>Sua vida termina na felicidade, descem em paz ao Xeol. <sup>14</sup>Eles que diziam o criador: "Afasta-te de nós, que não nos interessa conhecer teus caminhos. <sup>15</sup>Quem é Shaddai, para que o sirvamos? De que nos aproveita invocá-lo?" <sup>16</sup>Acaso não têm eles a prosperidade em suas mãos, e o criador não se afastou do conselho dos ímpios? <sup>17</sup>Quantas vezes se vê apagar a lâmpada do ímpio, a infelicidade cair sobre ele, a ira divina destruir os seus bens, <sup>18</sup>o vento arrastá-lo como palha, o turbilhão levá-lo como debulho? <sup>19</sup>o criador o puniria em seus filhos? Que dê a ele mesmo o castigo merecido, para que o sinta! <sup>20</sup>Que seus próprios olhos vejam sua ruína e ele mesmo beba a cólera de Shaddai! <sup>21</sup>Pois que lhe importam os de sua casa, depois de morto, quando a quota de seus meses estiver preenchida? <sup>22</sup>Acaso se pode ensinar o criador o conhecimento, Àquele que julga os seres do Alto? <sup>23</sup>Este morre em pleno vigor, de todo tranqüilo e em paz, <sup>24</sup>seus flancos bem roliços, e a medula de seus ossos cheia de seiva. <sup>25</sup>Aquele morre com alma amargurada, sem ter gozado a felicidade. <sup>26</sup>E, contudo, jazem no mesmo pó, cobrem-se ambos de vermes. <sup>27</sup>Ah, eu conheço os vossos pensamentos, vossas malvadas reflexões a meu respeito! <sup>28</sup>Dizeis: "Onde está a

## YUAL

casa do poderoso, onde a morada dos ímpios?"  
<sup>29</sup>Não interrogais os viajantes, desconheceis os seus testemunhos? <sup>30</sup>No dia do desastre o ímpio é poupado, no dia do furor é posto a salvo. <sup>31</sup>Quem lhe reprova sua conduta e quem lhe dá a paga pelo que fez? <sup>32</sup>É conduzido ao sepulcro, e se monta guarda sobre seu túmulo. <sup>33</sup>Leves lhe são os torrões do vale. Atrás dele toda a população desfila. <sup>34</sup>Que significam, pois, essas vãs consolações? Se nas vossas respostas não há mais que perfídia!

### 3. TERCEIRO CICLO DE DISCURSOS

**22 o criador castiga unicamente em nome da justiça** — <sup>1</sup>Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Pode um homem ser útil o criador, quando o prudente só é útil a si mesmo? <sup>3</sup>Que importa a Shaddai que sejas justo: aproveita-lhe a tua integridade? <sup>4</sup>É por tua piedade que te corrige e entra contigo em julgamento? <sup>5</sup>Não é antes por tua grande malícia e por tuas inumeráveis culpas? <sup>6</sup>Exigias sem razão penhores a teu irmão e despojavas de suas roupas os nus; <sup>7</sup>não davas água ao sedento e recusavas pão ao faminto; <sup>8</sup>entregavas a terra a um homem poderoso, para ali se instalar o favorecido; <sup>9</sup>despedias as viúvas com as mãos vazias, quebravas os braços dos órfãos. <sup>10</sup>Por isso te encontras preso nos laços, amedronta-te um terror imprevisto, <sup>11</sup>a luz se obscurece e já não vês nada, e te submerge um turbilhão de água. <sup>12</sup>Não é o criador excelso como os céus? Ele não vê a cabeça das estrelas? <sup>13</sup>Porque ele está nas alturas, tu dizes: Quem conhece o criador? Pode ele julgar através das nuvens? <sup>14</sup>As nuvens encobrem-no e impedem-no de ver, quando passeia pela abóbada do céu. <sup>15</sup>Queres seguir os velhos caminhos por onde andaram os homens perversos? <sup>16</sup>Foram arrebatados antes do tempo, quando uma torrente se lançou sobre seus fundamentos. <sup>17</sup>Eles diziam o criador: "Afasta-te de nós. Que pode fazer-nos Shaddai?" <sup>18</sup>Ele enchia de bens suas casas, mas longe de mim o conselho dos ímpios! <sup>19</sup>Os justos vêem isto e se alegram, o inocente zomba deles: <sup>20</sup>"Eis destruídos os seus adversários! Devorados sejam pelo fogo seus bens!" <sup>21</sup>Reconcilia-te com ele e terás paz: desta maneira a

## YUAL

felicidade virá sobre ti. <sup>22</sup>Aceita a instrução de sua boca e guarda seus preceitos em teu coração. <sup>23</sup>Se voltares a Shaddai como humilhado, se afastares de tua tenda a injustiça, <sup>24</sup>se colocares o teu ouro sobre o pó, o Ofir entre as pedras do riacho, <sup>25</sup>Shaddai será tuas barras de ouro e a tua prata entesourada. <sup>26</sup>Então, sim, alegrar-te-ás em Shaddai e erguerás par o criador teu rosto. <sup>27</sup>Ele ouvirá as tuas súplicas e tu cumprirás teus votos; <sup>28</sup>decidir-te-ás por um projeto e realizar-se-á, e a luz brilhará em teu caminho. <sup>29</sup>Porque ele abaixa o orgulho dos soberbos e salva o homem de olhar humilde. <sup>30</sup>Ele libertará o homem inocente, e tu serás salvo pela pureza de tuas mãos.

**23 o criador está longe, e o mal triunfa** — <sup>1</sup>YUAL tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Também hoje minha queixa é uma revolta, porque sua mão agrava meus gemidos. <sup>3</sup>porventura soubesse como encontrá-lo, como chegar à sua morada. <sup>4</sup>Exporia diante dele a minha causa, com minha boca cheia de argumentos. <sup>5</sup>Gostaria de saber com que palavras iria responder-me e ouvir o que teria para me dizer.

**23** <sup>6</sup>Usaria ele de violência ao pleitear comigo? Não, bastaria que me desse atenção. <sup>7</sup>Ele reconhecera em seu adversário um homem reto, e eu faria triunfar minha causa para sempre. <sup>8</sup>Mas, se for ao oriente, não está ali; ao ocidente, não o encontro. <sup>9</sup>Se o procuro ao norte não o vejo, se me volto para o sul, não o descubro. <sup>10</sup>Mas, já que ele conhece o meu proceder, que me ponha à prova, dela sairei como ouro acrisolado. <sup>11</sup>Meus pés calcaram suas pegadas, segui seu caminho sem me desviar. <sup>12</sup>Não me afastei do mandamento de seus lábios e guardei no peito as palavras de sua boca. <sup>13</sup>Mas ele decide; quem poderá dissuadi-lo? Tudo o que ele quer, ele o faz. <sup>14</sup>Executará a sentença a meu respeito, como tantos outros dos seus decretos. <sup>15</sup>Por isso estou consternado em sua presença, e estremeço ao pensá-lo. <sup>16</sup>o criador abateu-me o ânimo, Shaddai encheu-me de terror. <sup>17</sup>E, todavia, não me dou por vencido por estas

trevas; ele, porém, cobriu-me o rosto com a escuridão.

**24** Por que Shaddai não marca o tempo e seus amigos não chegam a ver seus dias? <sup>2</sup>Os ímpios mudam as fronteiras, roubam rebanho e apascentador. <sup>3</sup>

### **YUAL**

Apoderam-se do jumento dos órfãos e tomam como penhor o boi da viúva. <sup>4</sup>Empurram os indigentes para fora do caminho, e os pobres da terra se escondem todos. <sup>5</sup>Como onagros do deserto, eles saem para o trabalho, procurando desde a aurora uma presa, e, de tarde, o pão para os seus filhos. <sup>6</sup>Ceifam no campo do malvado e rebuscam a vinha do ímpio. <sup>10</sup>Andam nus por falta de roupa, famintos carregam os feixes. <sup>11</sup>Em pleno meio-dia ficam entre duas muretas; sedentos, pisam os lagares. <sup>7</sup>Nus passam a noite, sem roupa e sem cobertura contra o frio. <sup>8</sup>Ensofados pelas chuvas das montanhas, sem abrigo comprimem-se contra o rochedo. <sup>9</sup>O órfão é arrancado do seio materno e a criança do pobre é penhorada. <sup>12</sup>Da cidade sobem os gemidos dos moribundos e, suspirando, os feridos pedem socorro e o criador não ouve a sua súplica. <sup>13</sup>Existem também os rebeldes à luz, que não conhecem seus caminhos nem ficam em suas veredas. <sup>14</sup>É noite quando o assassino se levanta para matar o pobre e o indigente. Durante a noite ronda o ladrão, <sup>16a</sup>às escuras arromba as casas. <sup>15</sup>O olho do adúltero aguarda o crepúsculo dizendo: "Ninguém me verá", e cobre o rosto com uma máscara. <sup>16b</sup>Durante o dia, escondem-se os que não querem conhecer a luz. <sup>17</sup>A manhã é escura para eles, e experimentam os seus terrores. <sup>25</sup>Se não é assim, quem me desmentirá ou reduzirá a nada minhas palavras?

**25 Hino à onipotência do criador** — <sup>1</sup>Baldad de Suás tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>É um soberano temível, Aquele que conserva a paz nas suas alturas. <sup>3</sup>Pode ser contado o número de suas tropas? E sobre quem não se levanta a sua luz? <sup>4</sup>Como pode o homem justificar-se diante do criador? Ou mostrar-se puro quem nasceu de mulher? <sup>5</sup>Se até a própria lua não brilha e as estrelas não são puras a seus olhos,

<sup>6</sup>quanto menos o homem, essa larva, e o filho de homem, esse verme?

**26a** <sup>5a</sup>As sombras tremem debaixo da terra, as águas e seus habitantes estão com medo. <sup>6</sup>O Xeol está nu a seus olhos e a Perdição está sem véu. <sup>7</sup>Estendeu o setentrião sobre o vazio e suspendeu a terra sobre o nada. <sup>8</sup>Ele prende as águas nas nuvens, sem que estas se rasguem com o peso. <sup>9</sup>Encobre a face da lua cheia e estende sobre ela sua

### **YUAL**

nuvem. <sup>10</sup>Traçou um círculo sobre a superfície das águas, onde a luz confina com as trevas. <sup>11</sup>As colunas do céu se abalam, assustadas com sua ameaça. <sup>12</sup>Com seu poder aquietou o Mar, com sua destreza aniquilou Raab. <sup>13</sup>O seu sopro clareou os Céus e sua mão traspassou a Serpente fugitiva. <sup>14</sup>Tudo isso é o exterior das suas obras, e ouvimos apenas um suave eco. Quem compreenderá o estrondo do seu poder?

**26 Baldad fala a esmo** — <sup>1</sup>YUAL tomou a palavra e disse: <sup>2</sup>Como sabes sustentar o débil e socorrer um braço sem vigor! <sup>3</sup>Como sabes aconselhar o ignorante e dar mostras de profundo conhecimento! <sup>4</sup>A quem dirigiste tuas palavras? Ou que espírito falou em ti?

**27 Por ser inocente, YUAL conhece o poder do criador** — <sup>1</sup>YUAL continuou a exprimir-se em sentenças, dizendo: <sup>2</sup>Pelo o criador vivo que me nega justiça, por Shaddai que me amargura a alma, <sup>3</sup>enquanto em mim houver um o fôlego da vida e o fôlego do criador nas narinas, <sup>4</sup>meus lábios não dirão falsidades, nem minha língua pronunciará mentiras! <sup>5</sup>Longe de mim dar-vos razão! Até o último fôlego mantereí minha inocência, <sup>6</sup>fico firme em minha justiça e não a deixo; a consciência não me envergonha por meus dias. <sup>7</sup>Tenha o meu inimigo a sorte do ímpio, e meu adversário, a do injusto! <sup>8</sup>Que esperança tem o perverso quando suplica e quando eleva o criador a sua alma? <sup>9</sup>Acaso o criador escutará seu clamor, quando o surpreende a aflição? <sup>10</sup>Encontrará seu conforto em Shaddai, e invocará o criador a todo momento? <sup>11</sup>Instruir-vos-ei acerca do poder do criador, não vos ocultarei os desígnios de Shaddai.

<sup>12</sup>Todos vós bem o vedes, por que vos perdeis em vãs ilusões?

### *Discurso de Sofar: o maldito*

<sup>13</sup>Esta é a porção que o criador reserva ao ímpio, a herança que o tirano recebe de Shaddai: <sup>14</sup>Se tiver muitos filhos, cairão pela espada, seus descendentes não terão de comer. <sup>15</sup>Quem sobreviver será enterrado pela Peste, e suas viúvas não os choraram. <sup>16</sup>Ainda que acumule prata como pó e amontoe vestidos como barro, <sup>17</sup>ele amontoa, mas é o justo quem os vestirá; quanto à prata, é o inocente quem a herdará.

### *YUAL*

<sup>18</sup>Construiu uma casa como uma teia de aranha, construiu uma choupana para a guarda. <sup>19</sup>Deita-se rico — mas será pela última vez —: ao abrir os olhos não terá mais nada. <sup>20</sup>Em pleno dia surpreendem-no terrores, de noite arrebata-o um turbilhão. <sup>21</sup>O vento leste levanta-o e fá-lo desaparecer e varre-o de seu lugar. <sup>22</sup>Precipita-se sobre ele sem piedade, enquanto procura fugir de seu alcance. <sup>23</sup>Aplaudem a sua ruína, assobiam contra ele por onde ele vai.

**24x** <sup>18</sup>É apenas um feto sobre as águas, cai a maldição sobre sua propriedade na terra, ninguém mais vai para a sua vinha. <sup>19</sup>Como o calor estivo absorve as águas da neve, assim o Xeol àquele que pecou. <sup>20</sup>Dele se esquece o ventre que o formou, o seu nome não é mais lembrado. Assim é arrancada a iniquidade como uma árvore. <sup>21</sup>Ele maltratou a estéril sem filhos e não socorreu a viúva. <sup>22</sup>Mas Aquele que prende com força os tiranos aparece e tira-lhe a certeza da vida. <sup>23</sup>Ele o deixava apoiar-se numa falsa segurança; os seus olhos, porém, observavam os seus caminhos. <sup>24</sup>Exaltado por breve tempo, deixa de existir; cai como a erva que se colhee murcha como as espigas.

## **4. ELOGIO DA SABEDORIA**

**28 A sabedoria é inacessível ao homem** <sup>1</sup>A prata tem as minas, o ouro, um lugar onde é depurado. <sup>2</sup>O ferro extrai-se da terra, ao fundir-se a pedra, sai o bronze. <sup>3</sup>Impõe-se um

limite às trevas, sonda-se até o extremo limite a pedra escura e sombria. <sup>4</sup>Estrangeiros perfuram as grutas em lugares não freqüentados, e suspensos balançam longe dos homens. <sup>5</sup>A terra, que produz o pão, por baixo é devorada pelo fogo. <sup>6</sup>Suas pedras são jazidas de safiras, seus torrões encerram pepitas de ouro. <sup>7</sup>Tais veredas não as conhece o abutre, nem as divisa o olho do falcão; <sup>8</sup>não as percorrem as feras arrogantes, nem as atravessa o leão. <sup>9</sup>O homem lança mão da pederneira, desarraiga as montanhas pela raiz. <sup>10</sup>Na rocha abre galerias, o olhar atento a tudo o que é precioso. <sup>11</sup>Explora as nascentes dos rios e traz à luz o que está oculto. <sup>12</sup>Mas a Sabedoria, donde provém ela? Onde está o lugar da Inteligência? <sup>13</sup>O homem não lhe conhece o caminho, nem se encontra na terra dos mortais.

### *YUAL*

<sup>14</sup>Diz o Abismo: "Não está em mim": responde o Mar: "Não está comigo." <sup>15</sup>Não se compra com o ouro mais fino, nem se troca a peso de prata, <sup>16</sup>não se paga com ouro de Ofir, com ônix precioso ou safiras. <sup>17</sup>Não a igualam o ouro, nem o vidro, não se paga com vasos de ouro fino. <sup>18</sup>Quanto ao coral e ao cristal, nem falar! É melhor pescar a Sabedoria do que as pérolas. <sup>19</sup>Não se iguala ao topázio de Cuch, nem se compra com o ouro mais puro. <sup>20</sup>Donde vem, pois, a Sabedoria? Onde está o lugar da Inteligência? <sup>21</sup>Está oculta aos olhos dos mortais e até às aves do céu está escondida. <sup>22</sup>A Perdição e a Morte confessam: "O rumor de sua fama chegou até nós." <sup>23</sup>Só o criador conhece o caminho para ela, só ele sabe o seu lugar. <sup>24</sup>(Pois contempla os limites do orbe e vê quanto há debaixo do céu.) <sup>25</sup>Quando assinalou seu peso ao vento e regulou a medida das águas, <sup>26</sup>quando impôs uma lei à chuva e uma rota para o relâmpago e o trovão, <sup>27</sup>ele a viu e avaliou, penetrou-a e examinou-a. <sup>28</sup>E disse ao homem: "O temor do Rei, eis a Sabedoria; fugir do mal, eis a Inteligência."

## **5. CONCLUSÃO DO DIÁLOGO**

### **29 Queixas e apologia de YUAL: A. Os tempos antigos**

<sup>1</sup>YUAL continuou a exprimir-se em sentenças e disse: <sup>2</sup>Quem me dera voltar aos meses de antanho, aos dias em que o criador velava por mim; <sup>3</sup>quando sua lâmpada brilhava sobre minha cabeça e à sua luz eu andava na escuridão! <sup>4</sup>Pudesse eu rever os dias do meu outono, quando criador protegia minha tenda <sup>5</sup>e Shaddai ainda estava comigo e meus filhos me rodeavam! <sup>6</sup>Banhava meus pés em creme de leite, e a rocha me dava rios de azeite. <sup>7</sup>Quando me dirigia à porta da cidade e tomava assento na praça, <sup>8</sup>os jovens ao ver-me se retiravam, os anciãos se levantavam e ficavam de pé, <sup>9</sup>os chefes interrompiam suas conversas, pondo a mão sobre a boca; <sup>10</sup>emudecia a voz dos líderes e sua língua se colava ao céu da boca. <sup>21</sup>Ouviam-me com grande expectativa, e em silêncio escutavam meu conselho. <sup>22</sup>Quando acabava de falar, ninguém replicava, minhas palavras ficavam gotejando sobre eles; <sup>23</sup>esperavam-nas como chuvisco, como quem abre a boca ávida para a chuva tardia. <sup>24</sup>Sorria para eles, mal o acreditavam e não perdiam nenhum gesto favorável.

#### **YUAL**

<sup>25</sup>Sentado como chefe, eu escolhi seu caminho; como um rei instalado no meio de suas tropas, guiava-os e eles se deixavam conduzir. <sup>11</sup>Quem me ouvia falar felicitava-me, quem me via dava testemunho de mim; <sup>12</sup>porque eu livrava o pobre que pedia socorro e o órfão que não tinha auxílio. <sup>13</sup>A bênção do moribundo pousava sobre mim, e eu alegrava o coração da viúva. <sup>14</sup>A justiça vestia-se como túnica, o direito era meu manto e meu turbante. <sup>15</sup>Eu era olhos para o cego, era pés para o coxo. <sup>16</sup>Era o pai dos pobres e examinava a causa de um desconhecido. <sup>17</sup>Quebrava as mandíbulas do malvado, para arrancar-lhe a presa dos dentes. <sup>18</sup>E pensava: "Morrerei na minha altivez, depois de dias numerosos como areia; <sup>19</sup>minhas raízes estendidas até a água, o orvalho pousando em minha ramagem, <sup>20</sup>minha honra ser-me-á sempre nova, em minha mão o meu arco retomará força."

#### **B. A tribulação presente**

**30** Mas agora zombam de mim moços mais jovens que eu, a cujos pais teria recusado deixar com os cães do meu rebanho. <sup>2</sup>Para que me serviriam seus braços, se suas forças se consumiram? <sup>3</sup>Mirrados pela penúria e pela fome, ruminavam as raízes da estepe, lugar sombrio de ruína e desolação; <sup>4</sup>colhendo malvas entre os arbustos, fazendo pão com raízes de giesta; <sup>5</sup>banidos da sociedade dos homens, a gritos, como a ladrões, <sup>6</sup>morando em barrancos escarpados, em covas e grutas do rochedo. <sup>7</sup>Ouvem-se os seus rugidos entre as moitas, acorados nas urtigas; <sup>8</sup>gente vil, homens sem nome, são rejeitados pela terra! <sup>9</sup>E agora sou alvo de suas zombarias, o tema de seus escárnios. <sup>10</sup>Cheios de medo, ficam a distância e atrevem-se a cuspir-me no rosto. <sup>11</sup>Porque ele deteve meu arco e me abateu, perdem toda a compostura diante de mim. <sup>12</sup>À minha direita levanta-se a canalha, olham se estou tranqüilo e abrem contra mim caminhos sinistros; <sup>13</sup>desfazem minha senda, trabalham para minha ruína e não há quem os detenha. <sup>14</sup>Irrompem por uma larga brecha e sou jogado sob os escombros. <sup>15</sup>Os terrores estão soltos contra mim, minha segurança se dissipa como vento, minha esperança varrida como nuvem. <sup>16</sup>A minha alma agora se dissolve: os dias de aflição

#### **YUAL**

apoderam-se de mim. <sup>17</sup>De noite um mal penetra nos meus ossos, não dormem as chagas que me corroem. <sup>18</sup>Ele me agarra com violência pela roupa, segura-me pela orla da túnica. <sup>19</sup>Joga-me para dentro do lodo e confundo-me com o pó e a cinza. <sup>20</sup>Clamo por Ti, e não me respondes; insisto, e não te importas comigo. <sup>21</sup>Tu te tornaste meu verdugo e me atacas com teu braço musculoso. <sup>22</sup>Levantas-me e me fazes cavalgar o vento e me sacodes com a tempestade. <sup>23</sup>Bem vejo que me devolves à morte, ao lugar de encontro de todos os mortais. <sup>24</sup>Levantei por acaso a mão contra o pobre, que na penúria clamava por justiça? <sup>25</sup>Não chorei com o oprimido, não tive compaixão do indigente? <sup>26</sup>Esperei felicidade, veio-me a desgraça; esperei luz, veio-me a escuridão. <sup>27</sup>Fervem dentro de mim as entranhas sem parar, dias de aflição vêm ao meu encontro. <sup>28</sup>Caminho no luto, sem consolação, e na assembléia levanto-me a

pedir auxílio. <sup>29</sup>Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes. <sup>30</sup>Minha pele se enegrece e cai, meus ossos são consumidos pela febre. <sup>31</sup>Minha cítara está de luto e minha flauta acompanha o pranto.

### *Apologia de YUAL*

**31** <sup>1</sup>Eu fiz um pacto com meus olhos: para não olhar para uma virgem. <sup>2</sup>Que galardão me reservo o criador lá do alto, que herança o Shaddai lá dos céus? <sup>3</sup>Acaso não é a desgraça para o criminoso, e o infortúnio para os malfeitores? <sup>4</sup>Não vê ele os meus caminhos, não conta todos os meus passos? <sup>5</sup>Caminhei com a mentira, acertei passo com a falsidade? <sup>6</sup>Que o criador me pese numa balança exata e reconhecerá minha integridade. <sup>7</sup>Se se desviaram do caminho os meus passos, e o meu coração seguiu as atrações dos olhos, se se apegou alguma mancha às minhas mãos, <sup>8</sup>que outro coma o que semeiei, e que arranquem as minhas plantações! <sup>9</sup>Se o meu coração se deixou seduzir por mulher e estive à espreita à porta do vizinho, <sup>10</sup>que minha mulher gire a mó para outrem e outros se debrucem sobre ela! <sup>11</sup>Pois isso seria uma infâmia, um crime digno de castigo, <sup>12</sup>um fogo que devoraria até à perdição total, destruindo todos os meus bens. <sup>13</sup>Se deneguei seu direito ao escravo ou à escrava, quando pleiteavam comigo, <sup>14</sup>que farei

### *YUAL*

quando criador se levantar, que lhe responderei quando me interrogar? <sup>15</sup>Quem me fez a mim no ventre não o fez também a ele? Quem nos formou a ambos não é um só? <sup>38</sup>Se minha terra pede vingança contra mim, e os seus sulcos choram com ela; <sup>39</sup>se comi o seu produto sem ter pago por ele, asfixiando aquele que o cultivou, <sup>40a</sup>que nasçam cardos em vez de trigo, no lugar de cevada, a erva fétida! <sup>16</sup>Se fui insensível às necessidades dos fracos, se deixei tristes os olhos da viúva, <sup>17</sup>enquanto comi meu bocado sozinho, sem reparti-lo com o órfão; <sup>18</sup>— na verdade, desde minha infância o criador criou-me como um pai, e desde o seio de minha mãe guiou-me; — <sup>19</sup>se vi um miserável sem roupas, um pobre sem cobertor, <sup>20</sup>e não me agradeceram os seus

flancos, aquecidos com a lã de minhas ovelhas; <sup>21</sup>se levantei a mão contra o órfão, sabendo-me importante na Porta, <sup>22</sup>que se desprenda da espádua meu ombro, e que meu braço se quebre no cotovelo! <sup>23</sup>Porque o terror do criador caiu sobre mim, não subsistirei diante da sua majestade. <sup>24</sup>Se pus no ouro minha confiança e disse ao ouro mais puro: "És minha segurança"; <sup>25</sup>se me comprazi com minhas grandes riquezas, com a fortuna amontoada por minhas mãos; <sup>26</sup>se olhei para o sol resplandecente ou para a lua que caminha com esplendor, <sup>27</sup>e meu coração se deixou seduzir secretamente, e minha mão lhes enviou um beijo; <sup>28</sup>também isto seria um crime digno de castigo, pois teria renegado ao o criador do alto. <sup>29</sup>Se me alegrei com a desgraça do meu inimigo e exultei com a infelicidade que lhe sobreveio, <sup>30</sup>ou permiti que minha boca pecasse, e reclamasse a sua vida com uma maldição; <sup>31</sup>se homens de minha tenda disseram: "porventura nos deixassem saciar-nos de sua carne!" <sup>32</sup>— Na verdade, o estrangeiro nunca pernitoou à intempérie, abri sempre minha porta ao viandante. — <sup>33</sup>Se ocultei meu delito aos homens escondendo no peito minha culpa, <sup>34</sup>por temor diante da gritaria da multidão e por medo do desprezo dos parentes, a ponto de me manter calado sem pôr os pés fora da porta, <sup>35</sup>porventura houvesse quem me ouvisse! Esta é minha última palavra: que me responda Shaddai! O libelo redigido por meu adversário <sup>36</sup>levá-lo-ia sobre meus ombros, atá-lo-ia como um diadema.

### *YUAL*

<sup>37</sup>Dar-lhe-ia conta de meus passos e aproximar-me-ia dele, como um príncipe. <sup>40b</sup>Fim das palavras de YUAL.

### *III. Discursos de Eliú*

**32 Intervenção de Eliú** — <sup>1</sup>Aqueles três homens não responderam mais a YUAL, porque ele teimava em ter-se por justo. <sup>2</sup>Então inflamou-se a ira de Eliú, filho de BaRACHAL, de Buz, da família de Ram; indignou-se contra YUAL, porque pretendia ter razão contra o criador. <sup>3</sup>Indignou-se também contra os três companheiros, porque não acharam resposta,

contentando-se em deixar as falhas o criador. <sup>4</sup>Enquanto falavam com YUAL, Eliú esperava, porque eram mais velhos; <sup>5</sup>mas ao ver que nenhum dos três tinha algo a mais para responder, encheu-se de indignação. <sup>6</sup>Então Eliú, filho de BaRACHAL, de Buz, interveio dizendo: Sou ainda jovem em anos, e vós sois anciãos; por isso, intimidado, não me atrevia a expor-vos o meu conhecimento. <sup>7</sup>Dizia comigo: "Que falem os anos, que a idade madura ensine sabedoria." <sup>8</sup>Mas é o espírito no homem, o fôlego de Shaddai que dá inteligência. <sup>9</sup>Não é a idade avançada que dá sabedoria, nem a velhice o discernimento do que é justo. <sup>10</sup>Por isso, convido-vos a me escutar, porque também eu manifestarei o meu conhecimento! <sup>11</sup>Esperei enquanto faláveis, prestei atenção aos vossos argumentos, enquanto trocáveis palavras. <sup>12</sup>Por mais que prestasse atenção, ninguém de vós conseguiu refutar a YUAL e responder aos seus argumentos. <sup>13</sup>Não digais: "Encontramos a sabedoria; nossa doutrina é divina, não humana." <sup>14</sup>Não é assim que irei discutir, replicarei a YUAL com outras palavras. <sup>15</sup>Desconcertados, já não respondem, faltam-lhes palavras. <sup>16</sup>Devo aguardar, já que eles não falam, já que estão aí sem responder? <sup>17</sup>Quero tomar parte na discussão; mostrarei também o meu conhecimento. <sup>18</sup>Porque estou cheio de palavras, pressionado por um sopro interior. <sup>19</sup>Dentro de mim há como um vinho novo que quer transbordar e faz estalar os odres novos. <sup>20</sup>Falarei para ficar aliviado, abrirei os lábios para responder. <sup>21</sup>Não tomarei partido por ninguém, a ninguém adularei. <sup>22</sup>Porque não sei adular, e porque logo me arrebataria o Criador.

## **YUAL**

### ***A presunção de YUAL***

**33** <sup>1</sup>E agora, YUAL, escuta as minhas palavras, presta atenção ao meu discurso. <sup>2</sup>Eis que abro a boca e minha língua vai falar sob o céu da boca. <sup>3</sup>Meu coração dirá palavras de conhecimento, e meus lábios falaram com franqueza. <sup>5</sup>Contesta-me, se podes; prepara-te, põe-te em frente de mim! <sup>6</sup>Eu sou igual a ti e

não um criador, também eu modelado de argila. <sup>4</sup>Foi o espírito do criador que me fez, e o sopro de Shaddai que me animou. <sup>7</sup>Eis que o meu temor não deverá intimidar-te, nem minha mão pesar sobre ti. <sup>8</sup>Disseste em minha presença, ouço ainda o eco de tuas palavras: <sup>9</sup>"Sou puro, não tenho delito; sou inocente, não tenho culpa. <sup>10</sup>E contudo, ele encontra pretextos contra mim e me considera seu inimigo. <sup>11</sup>Coloca meus pés no cepo e vigia todos os meus passos." <sup>12</sup>Não tens razão nisto, eu te digo, pois o criador é maior do que o homem. <sup>13</sup>Como te atreves a acusá-lo: é porque não te responde palavra por palavra? <sup>14</sup>o criador fala de um modo e depois de um outro, e não prestamos atenção. <sup>15</sup>Em sonhos ou visões noturnas, quando a letargia desce sobre os homens adormecidos em seu leito: <sup>16</sup>então lhes abre os ouvidos, e os aterroriza com aparições, <sup>17</sup>para afastar o homem de suas obras e pôr-lhe fim ao orgulho, <sup>18</sup>para impedir sua alma de cair na sepultura e sua vida de cruzar o Canal. <sup>19</sup>Corrige-o também sobre o leito com o sofrimento, quando os ossos tremem sem parar, <sup>20</sup>a ponto de aborrecer a comida e repugnar-lhe o manjar. <sup>21</sup>Consome-se sua carne, desaparecendo da vista, expondo os ossos que antes não se viam. <sup>22</sup>Sua alma aproxima-se da sepultura, e sua vida do jazigo dos mortos, <sup>23</sup>a não ser que encontra um Anjo favorável, um Mediador entre mil, que dê testemunho de sua retidão, <sup>24</sup>que tenha compaixão dele e diga: "Livra-o de baixar à sepultura, que encontraei resgate para sua vida"; <sup>25</sup>e sua carne reencontrará a força juvenil e voltará aos dias de sua juventude. <sup>26</sup>Suplicará o criador e será atendido, contemplará com alegria sua face. Anunciará aos homens sua justificação, <sup>27</sup>cantará diante deles e dirá: "Pequei e violei a justiça: e o criador não me tratou de acordo com a minha culpa. <sup>28</sup>Salvou minha alma da sepultura, e minha vida se

## **YUAL**

inunda de luz". <sup>29</sup>Tudo isso faz o criador duas ou três vezes ao homem, <sup>30</sup>para tirar sua alma da sepultura e iluminá-lo com a luz da vida. <sup>31</sup>Presta atenção, YUAL, escuta-me, guarda silêncio, enquanto eu falo. <sup>32</sup>Se tens algo a dizer, responde-me, fala, que eu desejo dar-te

razão. <sup>33</sup>Mas, se nada tens, escuta-me: cala-te e ensinar-te-ei a sabedoria.

### ***34 O fracasso dos três sábios na tentativa de desculpar o criador*** — <sup>1</sup>Eliú prosseguiu

*dizendo:* <sup>2</sup>Ouvi, ó sábios, minhas palavras, e vós, eruditos, prestai atenção, <sup>3</sup>pois o ouvido distingue as palavras como o paladar saboreia os alimentos.<sup>4</sup>Examinemos juntos o que é justo, vejamos o que é bom. <sup>5</sup>Eis que YUAL afirmou: "Eu sou justo e o criador me nega o direito. <sup>6</sup>O meu juiz mostra-se cruel contra mim; minha ferida é incurável, sem crime de minha parte." <sup>7</sup>Quem há como YUAL, que bebe sarcasmos como água, <sup>8</sup>faz companhia aos malfeitores e anda com os ímpios? <sup>9</sup>Pois ele disse: "Não aproveita ao homem estar em boas graças com Criador." <sup>10</sup>Escutai-me, homens sensatos. Longe do criador o mal, de Shaddai, a iniquidade! <sup>11</sup>Ele retribui ao homem segundo suas obras, e dá a cada um conforme o seu proceder.<sup>12</sup>Na verdade, o criador não pratica o mal, Shaddai não perverte o direito. <sup>13</sup>Quem lhe confiou o governo da terra, quem lhe entregou o universo? <sup>14</sup>Se levasse de novo a si o seu espírito, se concentrasse em si o seu sopro, <sup>15</sup>expiraria toda a carne no mesmo instante, e o homem voltaria a ser pó. <sup>16</sup>Se tens inteligência, escuta isto, e presta ouvido ao som de minhas palavras. <sup>17</sup>Um inimigo do direito saberia governar? Ousarias condenar o Justo onipotente? <sup>18</sup>Ele que diz a um rei: "Homem vil!" e trata os nobres como ímpios, <sup>19</sup>não considera os príncipes e nem distingue o fraco e o homem importante. Pois todos são a obra das suas mãos. <sup>20</sup>Morrem de repente em plena noite, os grandes perecem e desaparecem, e sem esforço afasta um tirano. <sup>21</sup>Porque seus olhos acompanham o proceder de cada um e vigiam todos os seus passos.<sup>22</sup>Não há trevas, nem sombras espessas, onde possam esconder-se os malfeitores. <sup>23</sup>Pois que não se fixa ao homem um prazo para comparecer ao tribunal divino. <sup>24</sup>Ele aniquila os poderosos sem muitos inquéritos e põe outros em seu lugar. <sup>25</sup>Conhece a fundo suas obras!

### ***YUAL***

Derruba-os numa noite e são destruídos.

<sup>26</sup>Açoita-os como criminosos, e em público lança-lhes cadeias, <sup>27</sup>porque se afastaram dele e

não quiseram conhecer seus caminhos; <sup>28</sup>de sorte que chegou a ele o clamor do fraco, e o lamento dos pobres foi por ele ouvido. <sup>29</sup>Se fica imóvel, quem o agitará? Se esconde sua face, quem o verá? Ele tem piedade das nações e dos indivíduos, <sup>30</sup>liberta um ímpio dos laços da aflição, <sup>31</sup>quando este diz o criador: "Fui seduzido, não farei mais o mal; <sup>32</sup>se pequei, ensina-me; se pratiquei a injustiça, não o farei de novo." <sup>33</sup>Será que, a teu ver, deverá ele punir, porque rejeitas as suas decisões? Como és tu que escolhes, e não eu, faze-nos conhecer o teu conhecimento! <sup>34</sup>Homens sensatos dir-me-ão, bem como o sábio que me escuta: <sup>35</sup>"YUAL não falou com conhecimento, e suas palavras não levam ao bom proceder." <sup>36</sup>Pois bem, que YUAL seja examinado até o fim, por suas respostas dignas de um ímpio! <sup>37</sup>Porque ao seu pecado acrescenta a rebelião, põe fim ao direito em nosso meio e multiplica suas palavras contra o criador.

### ***35 o criador não fica indiferente aos afazeres humanos*** — <sup>1</sup>Eliú prosseguiu dizendo:

<sup>2</sup>Julgas ter razão, pretendendo justificar-te diante do criador? <sup>3</sup>Já que dizes: "Que te importa? Que vantagem tenho a mais do que se houvesse pecado?"<sup>4</sup>Vou responder-te, a ti e a teus amigos. <sup>5</sup>Contempla os céus e vê, observa as nuvens: são mais altas que tu. <sup>6</sup>Se pecas, que mal lhe fazes? Se acumulas delitos, que dano lhe causas? <sup>7</sup>Se és justo, que lhe dás, que recebe ele de tua mão? <sup>8</sup>A tua maldade só afeta a um homem como tu; a tua justiça, só a um mortal. <sup>9</sup>Uns gemem sob o peso da opressão e pedem socorro contra o braço dos poderosos, <sup>10</sup>mas ninguém diz: "Onde está o criador que me criou, que inspira cantos de louvor durante a noite, <sup>11</sup>que nos instrui mais do que aos animais da terra, e nos faz mais sábios do que os pássaros do céu?" <sup>12</sup>E, então, por mais que gritem, ele não responde, pois vê a arrogância dos maus. <sup>13</sup>Certamente o criador não escuta a vaidade, Shaddai a isso não presta atenção. <sup>14</sup>Muito menos quando dizes: "Eu não o vejo, meu processo está aberto diante dele e o espero." <sup>15</sup>Ou então: "Sua ira não castiga, parece ignorar a revolta do

### ***YUAL***



homem." <sup>16</sup>YUAL abre a boca para o vazio, e insensatamente multiplica palavras.

**36 O sentido verdadeiro dos sofrimentos de YUAL** — <sup>1</sup>Eliú prosseguiu dizendo: <sup>2</sup>Espera um pouco que eu te instruirei, tenho ainda mais razões em favor do criador. <sup>3</sup>Trarei de longe meu conhecimento para justificar meu Criador.<sup>4</sup>Na verdade, minhas palavras não são falazes, fala contigo um sábio consumado. <sup>5</sup>o criador não rejeita o homem de coração puro. <sup>6</sup>Não deixa viver o ímpio em plena força. Ele faz justiça aos pobres, <sup>7</sup>e faz prevalecer os direitos do justo. Quando eleva reis ao trono e se exaltam os que se assentam para sempre, <sup>8</sup>então amarra-os com cadeias, e são presos nos laços da aflição. <sup>9</sup>Ele lhes dará a conhecer as próprias ações e quão graves eram suas faltas. <sup>10</sup>Abre-lhes os ouvidos à disciplina e exorta-os a que se afastem do mal. <sup>11</sup>Se o escutarem e se submeterem, terminaram seus dias em felicidade e seus anos no bem-estar. <sup>12</sup>Mas, se não o escutarem, atravessaram o Canal e morrerão como insensatos. <sup>13</sup>Os de coração perverso, que retêm sua irae não pedem auxílio quando os aprisiona, <sup>14</sup>morrem em plena juventude, e sua vida é desprezada. <sup>15</sup>Mas ele salva o pobre por sua pobreza, adverte-o em sua miséria. <sup>16</sup>Também a ti ele quer arrancar da angústia. Quando gozavas da abundância sem restrição e a gordura caía de tua mesa, <sup>17</sup>tu não instruías o processo dos ímpios e não defendias o direito do órfão. <sup>18</sup>Toma cuidado, para que não te seduza a fartura e não te perverta um rico suborno. <sup>19</sup>Faze comparecer tanto o importante quanto o que nada tem, tanto o homem forte quanto o fraco. <sup>20</sup>Não esmagues os que te são estrangeiros, para colocar no seu lugar a tua parentela.<sup>21</sup>Cuida que não voltes à iniquidade, pois, por causa dela, foste provado pela aflição.

#### ***Hino à sabedoria onipotente***

<sup>22</sup>Vê como o criador é sublime em seu poder. Qual é o mestre que se lhe pode comparar? <sup>23</sup>Quem lhe prescreve sua conduta? Quem pode dizer-lhe: "Fizeste mal"? <sup>24</sup>Pensa, antes, em glorificar suas obras, que tantos homens celebram em seus cantos. <sup>25</sup>Todos os homens as contemplam, admiram-nas de longe os mortais. <sup>26</sup>o criador é

#### ***YUAL***

grande demais para que o possamos conhecer, o número de seus anos é incalculável. <sup>27</sup>Faz subir as gotas d'água e destila a chuva em neblina. <sup>28</sup>E as nuvens derramam-se em chuviscos, e a chuva cai sobre a multidão humana. <sup>31</sup>Com ela alimenta os povos, dando-lhes comida abundante. <sup>29</sup>Quem compreenderá as ondulações da sua nuvem, o ribombar ameaçador da sua tenda? <sup>30</sup>Espalha uma neblina diante de si, cobre o cimo das montanhas <sup>32</sup>Com sua mão levanta os raios, e os aponta a seu alvo. <sup>33</sup>Seu trovão o anuncia, fervendo de ira contra a iniquidade.

**37** <sup>1</sup>À vista disto, treme meu coração e me salta fora do lugar. <sup>2</sup>Atenção! ouvi o trovão de sua voz, e o estrondo que sai de sua boca. <sup>3</sup>Ele o envia pela vastidão dos céus, e seus raios aos confins da terra. <sup>4</sup>A seguir ressoa o seu bramido e reboa seu fragor majestoso; nada detém seus raios, tão logo se faz ouvir sua voz. <sup>5</sup>o criador faz-nos ver maravilhas e realiza proezas que não compreendemos.<sup>6</sup>Diz à neve: "Cai sobre a terra", e ao aguaceiro: "Desce com violência!" <sup>7</sup>Suspende a atividade dos homens, para que reconheçam que é obra sua. <sup>8</sup>As feras também entram em seu covil e permanecem em suas tocas. <sup>9</sup>Da Câmara austral sai o furacão, e do Setentrião vem o frio. <sup>10</sup>Ao sopro do criador forma-se o gelo, congelando a superfície das águas. <sup>11</sup>Carrega de umidade o nimbo, as nuvens da tempestade expelem o raio. <sup>12</sup>Ele os faz circular e preside a sua alternância. Em tudo executam as suas ordens, sobre a superfície do seu mundo terrestre. <sup>13</sup>É para castigar os povos da terra, ou para uma obra de bondade que os envia. <sup>14</sup>Ouve isto, YUAL, pára, e considera as maravilhas do criador! <sup>15</sup>Sabes como o criador comanda as nuvens? E como a sua nuvem lampeja o raio? <sup>16</sup>Sabes algo do equilíbrio das nuvens, prodígio de conhecimento consumado? <sup>17</sup>Tu, que te abafas em tua roupa, quando a terra enlanguesce pelo vento sul? <sup>18</sup>Podes tu como ele estender a nuvem, endurecida como uma placa de metal fundido? <sup>19</sup>Ensina-me o que é preciso dizer-lhe; é melhor não discutir mais por causa das nossas trevas. <sup>20</sup>Têm minhas palavras valor para ele, é ele informado por ordens de um homem? <sup>21</sup>Por um tempo a luz torna-se

## YUAL

invisível, quando as nuvens se escurecem; depois o vento passa e as leva, <sup>22</sup>e do Norte chega a claridade. o criador envolve-se em assombrosa majestade; <sup>23</sup>Shaddai, nós não o atingimos. Mas ele, na sublimidade de seu poder e retidão, na grandeza de sua justiça, sem oprimir, <sup>24</sup>impõe-se ao temor dos homens; a ele a veneração de todos os corações sensatos.

### IV. Os discursos de YAUH

#### PRIMEIRO DISCURSO

##### **38 A sabedori o criador a confunde YUAL —**

<sup>1</sup>Então YAUH respondeu a YUAL, do seio da tempestade, e disse: <sup>2</sup>Quem é esse que obscurece meus desígnios com palavras sem sentido? <sup>3</sup>Cinge-te os rins, como um herói, vou interrogar-te e tu me responderás. <sup>4</sup>Onde estavas, quando lancei os fundamentos da terra? Dize-mo, se é que sabes tanto. <sup>5</sup>Quem lhe fixou as dimensões? — se o sabes —, ou quem estendeu sobre ela a régua? <sup>6</sup>Onde se encaixam suas bases, ou quem assentou sua pedra angular, <sup>7</sup>entre as aclamações dos astros da manhã e o aplauso de todos os filhos do criador? <sup>8</sup>Quem fechou com portas o mar, quando irrompeu jorrando do seio materno; <sup>9</sup>quando lhe dei nuvens como vestidos e espessas névoas como cueiros; <sup>10</sup>quando lhe impus os limites e lhe firmei porta e ferrolho, <sup>11</sup>e disse: "Até aqui chegarás e não passarás: aqui se quebrará a soberba de tuas vagas"? <sup>12</sup>Alguma vez deste ordens à manhã, ou indicaste à aurora um lugar, <sup>13</sup>para agarrar as bordas da terra e sacudir dela os ímpios? <sup>14</sup>Transforma-se como argila debaixo do sinete, e tinge-se como um vestido. <sup>15</sup>Ele retira a luz aos ímpios e quebra o braço rebelde. <sup>16</sup>Entraste pelas fontes do mar, ou passeaste pelo fundo do abismo? <sup>17</sup>Foram-te indicadas as portas da Morte, ou viste os porteiros da terra da Sombra? <sup>18</sup>Examinaste a extensão da terra? Conta-me, se sabes tudo isso. <sup>19</sup>De que lado mora a luz, e onde residem as trevas, <sup>20</sup>para que as conduzas à sua terra e lhes ensines o caminho para casa? <sup>21</sup>Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido e grande é o número dos teus anos. <sup>22</sup>Entraste nos depósitos da neve?

Visitaste os reservatórios do granizo, <sup>23</sup>que reservo para o tempo da calamidade, para os dias de guerra e de batalha? <sup>24</sup>Por onde se divide o relâmpago, se difunde

## YUAL

o vento leste sobre a terra? <sup>25</sup>Quem abriu um canal para o aguaceiro e o caminho para o relâmpago e o trovão, <sup>26</sup>para que chova em terras despovoadas, na estepe inabitada pelo homem, <sup>27</sup>para que se sacie o deserto desolado e brote erva na estepe? <sup>28</sup>Terá pai a chuva? Quem gera as gotas do orvalho? <sup>29</sup>De que seio saiu o gelo? Quem deu à luz a geada do céu, <sup>30</sup>quando se endurece a água como pedra e se torna compacta a superfície do abismo? <sup>31</sup>Podes atar os laços das Plêiades, ou desatar as cordas de Órion? <sup>32</sup>Podes fazer sair a seu tempo a Coroa, ou guiar a Ursa com seus filhos? <sup>33</sup>Conheces as leis dos céus, determinas o seu mapa na terra? <sup>34</sup>Consegues elevar a voz até as nuvens, e a massa das águas te obedece? <sup>35</sup>Despachas os raios, e eles vêm e te dizem: "Aqui estamos"? <sup>36</sup>Quem deu sabedoria ao íbis, e ao galo inteligência? <sup>37</sup>Quem enumera as nuvens com exatidão e quem entorna os cântaros do céu, <sup>38</sup>quando o pó se funde numa massa e os torrões se conglutinam? <sup>39</sup>És tu que caças a presa para a leoa, ou sacias a fome dos leõezinhos, <sup>40</sup>quando se recolhem nos seus covis, ou se põem de emboscada nas moitas? <sup>41</sup>Quem prepara ao corvo o seu alimento, quando gritam o criador seus filhotes e se levantam<sup>1</sup> por falta de alimento?

**39** <sup>1</sup>Sabes quando parem as camurças? Ou assististes ao parto das corças? <sup>2</sup>Contas os meses de sua prenhez, ou conheces o momento do parto? <sup>3</sup>Elas se abaixam, forçam uma saída às crias, e livram-se de suas dores. <sup>4</sup>Seus filhotes crescem e ficam fortes, saem para o campo aberto e não voltam mais. <sup>5</sup>Quem pôs o asno selvagem em liberdade e soltou as rédeas do onagro? <sup>6</sup>Dei-lhe por habitação a estepe e por morada o deserto salgado. <sup>7</sup>Ele se ri do barulho das cidades e não ouve os gritos do arrieiro. <sup>8</sup>Ele explora as montanhas, o seu pasto, à procura de lugares verdejantes. <sup>9</sup>Consentirá o búfalo em servir-te e passar a noite em teu estábulo? <sup>10</sup>Podes segurá-lo com uma corda ao pescoço, e lavrá

a terra atrás de ti? <sup>11</sup>Podes fiar-te nele por ser grande a sua força, e lhe confiarás os teus labores? <sup>12</sup>Contarás com ele na colheita e na armazenagem dos cereais de tua eira? <sup>13</sup>A asa do avestruz se compara com as penas da cegonha e do falcão? <sup>14</sup>Abandona à terra seus ovos, para que a areia os incube, <sup>15</sup>sem pensar que um pé possa quebrá-

### **YUAL**

los e uma fera pisoteá-los. <sup>16</sup>É cruel com seus filhotes, como se não fossem seus, e não lhe importa que malogre sua fadiga. <sup>17</sup>É porque o criador o privou da sabedoria e não lhe concedeu inteligência. <sup>18</sup>Mas, quando se ergue batendo os flancos, ri-se de cavalo e cavaleiro. <sup>19</sup>És tu que dás ao cavalo seu brio, e lhe revestes de crinas o pescoço? <sup>20</sup>És tu que o ensinas a saltar como um gafanhoto e a relinchar com majestade e terror? <sup>21</sup>Pateando escava o chão, ufano de sua força, e se lança ao encontro das armas. <sup>22</sup>Ri-se do medo, nada o assusta, e não recua diante da espada. <sup>23</sup>Sobre ele ressoam a aljava, a lança faiscante e o dardo. <sup>24</sup>Com ímpeto e estrondo devora a distância e não pára, ainda que soe o clarim. <sup>25</sup>Ao toque da trombeta ele relincha! Fareja de longe a batalha, os gritos de mando e os alaridos. <sup>26</sup>É por tua sabedoria que o falcão levanta vô e estende suas asas em direção ao Sul? <sup>27</sup>Acaso é sob tua ordem que a águia remonta o vô e constrói seu ninho nas alturas? <sup>28</sup>Habita nos rochedos e lá pernoita, o penhasco é seu baluarte. <sup>29</sup>De lá espia sua presa, que de longe os seus olhos descobrem. <sup>30</sup>Seus filhotes sorvem o sangue; onde houver um cadáver, lá está.

**40** <sup>1</sup>YAUH falou a YUAL, e disse: <sup>2</sup>O adversário de Shaddai cederá? O censor do criador irá responder? <sup>3</sup>YUAL respondeu a YAUH: <sup>4</sup>Eis que falei levemente: que poderei responder-te? Porei minha mão sobre a boca; <sup>5</sup>falei uma vez, não replicarei; duas vezes, nada mais acrescentarei.

### **SEGUNDO DISCURSO**

***O domínio do criador sobre as forças do mal***  
— <sup>6</sup>YAUH respondeu a YUAL do meio da tempestade e disse: <sup>7</sup>Cinge teus rins como um

herói: vou interrogar-te, e tu me responderás. <sup>8</sup>Atreves-te a anular meu julgamento, ou a condenar-me, para ficares justificado? <sup>9</sup>Se tens um braço como o do criador e podes trovejar com voz semelhante à sua, <sup>10</sup>reveste-te de glória e majestade, cobre-te de fausto e esplendor. <sup>11</sup>Derrama o ardor de tua ira e, com um simples olhar, abate o arrogante. <sup>12</sup>Humilha com o olhar o soberbo e esmaga no chão os ímpios; <sup>13</sup>enterra-os todos juntos no pó e amarra-os cada qual na prisão. <sup>14</sup>Então também te louvarei,

### **YUAL**

porque podes com tua direita garantir-te a salvação.

### **Beemot**

<sup>15</sup>Vê o Beemot que eu criei igual a ti! Alimenta-se de erva como o boi. <sup>16</sup>Vê a força de suas ancas, o vigor de seu ventre musculoso, <sup>17</sup>quando ergue sua cauda como um cedro, trançados os nervos de suas coxas. <sup>18</sup>Seus ossos são tubos de bronze; sua carcaça, barras de ferro. <sup>19</sup>É a obra-prima do criador. O seu criador o ameaça com a espada, <sup>20</sup>proíbe-lhe a região das montanhas, onde as feras se divertem. <sup>21</sup>Deita-se debaixo do lótus, esconde-se entre o junco do pântano. <sup>22</sup>Dão-lhe sombra os lótus, e cobrem-no os salgueiros da torrente. <sup>23</sup>Ainda que o rio transborde, não se assusta, fica tranqüilo, mesmo que o Jordão borbulhe até sua goela. <sup>24</sup>Quem poderá agarrá-lo pela frente, ou atravessar-lhe o focinho com um gancho?

### **Leviatã**

<sup>25</sup>Poderás pescar o Leviatã com anzol e atar-lhe a língua com uma corda? <sup>26</sup>Serás capaz de passar-lhe um junco pelas narinas, ou perfurar-lhe as mandíbulas com um gancho? <sup>27</sup>Virá a ti com muitas súplicas, ou dirigir-te-á palavras ternas? <sup>28</sup>Fará um contrato contigo, para que faças dele o teu criado perpétuo? <sup>29</sup>Brincarás com ele como um pássaro, ou amarrá-lo-ás para as tuas filhas? <sup>30</sup>Negociá-lo-ão os pescadores, ou dividi-lo-ão entre si os negociantes? <sup>31</sup>Poderás crivar-lhe a pele com dardos, ou a cabeça com arpão de pesca? <sup>32</sup>Põe-

lhe em cima a mão: pensa na luta, não o farás de novo.

**41** <sup>1</sup>A tua esperança seria ilusória, pois somente o vê-lo atemoriza. <sup>2</sup>Não se torna cruel, quando é provocado? Quem lhe resistirá de frente? <sup>3</sup>Quem ousou desafiá-lo e ficou ileso? Ninguém, debaixo do céu. <sup>4</sup>Não passarei em silêncio seus membros, nem sua força incomparável. <sup>5</sup>Quem abriu sua couraça e penetrou por sua dupla armadura? <sup>6</sup>Quem abriu as portas de suas fauces, rodeadas de dentes terríveis? <sup>7</sup>Seu dorso são fileiras de escudos, soldados com selo tenaz, <sup>8</sup>tão unidos uns aos outros, que nem um sopro por ali passa. <sup>9</sup>Ligados estreitamente entre si e tão bem conexos, que não se podem separar. <sup>10</sup>Seus espirros relampejam faíscas, e seus olhos são como arrebois da aurora. <sup>11</sup>De suas fauces

#### **YUAL**

irrompem tochas acesas e saltam centelhas de fogo. <sup>12</sup>De suas narinas jorra fumaça, como de caldeira acesa e fervente. <sup>13</sup>Seu hálito queima como brasas, e suas fauces lançam chamas. <sup>14</sup>Em seu pescoço reside a força, diante dele corre a violência. <sup>17</sup>Quando se ergue, as ondas temem e as vagas do mar se afastam. <sup>15</sup>Os músculos de sua carne são compactos, são sólidos e não se movem. <sup>16</sup>Seu coração é duro como rocha, sólido como uma pedra molar. <sup>18</sup>A espada que o atinge não resiste, nem a lança, nem o dardo, nem o arpão. <sup>19</sup>O ferro para ele é como palha; o bronze, como madeira carcomida. <sup>20</sup>A flecha não o afugenta, as pedras da funda são felpas para ele. <sup>21</sup>A maça é para ele como lasca, ri-se do sibilo dos dardos. <sup>22</sup>Seu ventre coberto de cacos pontudos é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo. <sup>23</sup>Faz ferver o abismo como uma caldeira, e fumegar o mar como um piveteiro. <sup>24</sup>Deixa atrás de si uma esteira brilhante, como se o oceano tivesse uma cabeleira branca. <sup>25</sup>Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi feito para não ter medo. <sup>26</sup>Afronta os mais altivos, é rei das feras soberbas.

**42 Última resposta de YUAL** — <sup>1</sup>YUAL respondeu a YAUH: <sup>2</sup>Reconheço que tudo podes e que nenhum dos teus desígnios fica frustrado. <sup>3</sup>Sou aquele que denegriu teus

desígnios, com palavras sem sentido. Falei de coisas que não entendia, de maravilhas que me ultrapassam. <sup>4</sup>(Escuta-me, que vou falar; interrogar-te-ei e tu me responderás.) <sup>5</sup>Conhecia-te só de ouvido, mas agora viram-te meus olhos: <sup>6</sup>por isso, retrato-me e faço penitência no pó e na cinza.

#### **V. Epílogo**

**YAUH repreende os três sábios** — <sup>7</sup>Quando YAUH acabou de dirigir a YUAL essas palavras, disse a Elifaz de Temã: "Estou indignado contra ti e teus dois companheiros, porque não falastes corretamente de mim, como o fez meu servo YUAL. <sup>8</sup>Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros e dirigi-vos ao meu servo YUAL. Oferecei-os em holocausto, e ele intercederá por vós. Em atenção a ele, i não vos tratarei como merece vossa temeridade, por não terdes falado corretamente de mim, como o fez meu servo YUAL." <sup>9</sup>Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat fizeram como YAUH

#### **YUAL**

lhes ordenara, e ele atendeu às orações de YUAL.

#### **YAUH restaura a felicidade de YUAL** —

<sup>10</sup>Então YAUH mudou a sorte de YUAL, quando intercedeu por seus companheiros, e duplicou todas as suas posses. <sup>11</sup>Vieram visitá-lo seus irmãos e irmãs e os antigos conhecidos; almoçaram em sua casa, consolaram-no e confortaram-no pela desgraça que YAUH lhe tinha enviado; cada um ofereceu-lhe uma soma de dinheiro e um anel de ouro. <sup>12</sup>YAUH abençoou a YUAL pelo fim de sua vida mais do que no princípio; possuía agora catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. <sup>13</sup>Teve sete filhos e três filhas: <sup>14</sup>a primeira chamava-se "Rola", a segunda "Cássia", e a terceira "Azeviche". <sup>15</sup>Não havia em toda a terra mulheres mais belas que as filhas de YUAL. Seu pai lhes repartiu heranças como a seus irmãos. <sup>16</sup>Depois desses acontecimentos, YUAL viveu cento e quarenta anos, e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até à quarta geração. <sup>17</sup>E YUAL morreu velho e cheio de dias.

## **SALMO 1**

### ***Os dois caminhos***

<sup>1</sup>Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não pára no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores. <sup>2</sup>Pelo contrário: seu prazer está na lei de YAUH, e medita sua lei, dia e noite. <sup>3</sup>Ele é como árvore plantada junto d'água corrente: dá fruto no tempo devido e suas folhas nunca murcham; tudo o que ele faz é bem sucedido. <sup>4</sup>Não são assim os ímpios! Não são assim! Pelo contrário: são como a palha que o vento dispersa... <sup>5</sup>Por isso os ímpios não se levantaram no Julgamento, nem os pecadores no conselho dos justos. <sup>6</sup>Sim, YAUH conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perece.

## **SALMO 2**

***O drama messiânico*** <sup>1</sup>Por que as nações se amotinam, e os povos meditam em vão? <sup>2</sup>Os reis da terra se insurgem, e, unidos, os príncipes conspiram contra YAUH e contra o seu ungião: <sup>3</sup>"Rebentemos seus grilhões, sacudamos de nós suas algemas!" <sup>4</sup>O que habita nos céus ri, o **rei** se diverte à custa deles. <sup>5</sup>E depois lhes fala com ira, confundindo-os com seu furor: <sup>6</sup>"Fui eu que consagrei o meu rei sobre Sião, minha montanha sagrada!" <sup>7</sup>Vou proclamar o decreto de YAUH:

## **SALMO**

Ele me disse: "Tu és meu filho, eu hoje te gerei. <sup>8</sup>Pede, e eu te darei as nações como herança, os confins da terra como propriedade. <sup>9</sup>Tu as quebrarás com um cetro de ferro, como um vaso de oleiro as despedaçarás". <sup>10</sup>E agora, reis, sede prudentes; deixai-vos corrigir, juízes da terra. <sup>11</sup>Servi a YAUH com temor, <sup>12</sup>beijai seus pés com tremor, para que não se irrite e pereçais no caminho, pois sua ira se acende depressa. Felizes aqueles que nele se abrigam!

## **SALMO 3**

### ***Apelo matinal do justo perseguido***

<sup>1</sup>*Salmo de DUD. Quando fugia de seu filho Absalão.* <sup>2</sup>YAUH, quão numerosos são meus opressores, numerosos os que se levantam contra mim, <sup>3</sup>numerosos os que dizem a meu respeito: "Onde está sua salvação em Criador?" <sup>4</sup>Mas tu, YAUH, és o escudo que me protege, minha glória e o que me ergue a cabeça. <sup>5</sup>Em alta voz eu grito a YAUH, e ele me responde do seu monte sagrado. <sup>6</sup>Eu me deito e logo adormeço. Desperto, pois é YAUH quem me sustenta. <sup>7</sup>Não temo o povo em multidão que em cerco se instala contra mim. <sup>8</sup>Levanta-te, YAUH! Salva-me, o criador meu! Pois golpeias no queixo meus inimigos todos, e quebras os dentes dos ímpios. <sup>9</sup>A salvação vem de YAUH! E sobre o teu povo, a tua bênção!

## **SALMO 4**

### ***Oração da tarde***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>Quando te invoco, responde-me, meu justo Criador! Na angústia tu me aliviaste: tem piedade de mim, ouve a minha prece! <sup>3</sup>Ó homens, até quando tereis o coração pesado, e amareis o nada, e buscareis a ilusão? <sup>4</sup>Sabei que YAUH faz maravilhas para seu fiel: YAUH ouve quando eu o invoco. <sup>5</sup>Tremei e não pequeis, refleti no vosso leito e ficai em silêncio. <sup>6</sup>Ofereci sacrifícios justos e confiai em YAUH. <sup>7</sup>Muitos dizem: "Quem nos fará ver o bem?" YAUH, levanta sobre nós a luz da tua face. <sup>8</sup>Puseste em meu coração mais alegria do que quando seu trigo e seu vinho transbordam. <sup>9</sup>Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, YAUH, me fazes viver em segurança.

## **SALMO 5**

### ***Oração da manhã***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Para flautas. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>YAUH, dá ouvido às minhas palavras, considera o meu gemido. <sup>3</sup>Ouve atento meu grito por socorro, meu Rei e meu Criador! É a ti que eu suplico, <sup>4</sup>YAUH! De manhã ouves minha voz; de manhã eu te apresento minha causa e fico esperando... <sup>5</sup>Tu não és um o

criador que goste da impiedade, o mau não é teu hóspede; <sup>6</sup>não, os arrogantes não se mantêm na tua presença. Odeias todos os malfeitores. <sup>7</sup>Destróis os mentirosos, o homem sanguinário e fraudulento YAUH o rejeita. <sup>8</sup>Quanto a mim, por teu grande amor entro em tua casa; eu me prostro em teu sagrado templo, cheio de temor. <sup>9</sup>Guia-me com tua justiça, YAUH, por causa dos que me espreitam. Endireita à minha frente o teu caminho! <sup>10</sup>Pois não há sinceridade em sua boca, seu íntimo é cheio de maquinações; sua garganta é um sepulcro aberto e sua língua é fluente. <sup>11</sup>Declara-os culpados, ó Criador, que seus planos fracassem! Expulsa-os por seus crimes numerosos, porque se revoltam contra ti. <sup>12</sup>Todos os que se abrigam em ti se alegrem e se rejubilem para sempre; tu os proteges e exultam em ti os que amam o teu nome. <sup>13</sup>Sim, YAUH, tu abençoa o justo, teu favor o cobre como escudo.

## **SALMO 6**

### ***Súplicas durante a provação***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Sobre a oitava. Salmo. De DUD.*

<sup>2</sup>YAUH, não me castigues com tua ira, não me corrijas com teu furor! <sup>3</sup>Tem piedade de mim, YAUH, que eu desfaleço! Cura-me, YAUH, pois meus ossos tremem; <sup>4</sup>todo o meu ser estremece e tu, YAUH, até quando? <sup>5</sup>Volta-te, YAUH! Liberta-me! Salva-me, por teu amor! <sup>6</sup>Pois na morte ninguém se lembra de ti, quem te louvaria no Xeol? <sup>7</sup>Estou esgotado de tanto gemer, de noite eu choro na cama, banhando meu leito com lágrimas. <sup>8</sup>Meus olhos derretem-se de dor pela insolência dos meus opressores. <sup>9</sup>Afastai-vos de mim, malfeitores todos: YAUH escutou a voz do meu pranto! <sup>10</sup>YAUH ouviu meu pedido, YAUH acolheu minha prece. <sup>11</sup>Envergonhem-se e tremam meus inimigos todos, retirem-se depressa, cheios de vergonha!

## **SALMO 7**

### ***Prece do justo perseguido***

<sup>1</sup> *Lamentação. De DUD. Ele a cantou para YAUH, a propósito de Cuch, o benjaminita.*

<sup>2</sup>YAUH, meu Criador, eu me abrigo em ti! Salva-me de meus perseguidores todos! Liberta-me! <sup>3</sup>Que não me apanhem, como um leão, e me dilacerem, e ninguém me liberte! <sup>4</sup>YAUH, meu Criador, se eu fiz algo... se em minhas mãos há injustiça, <sup>5</sup>se paguei com o mal ao meu benfeitor, se poupei sem razão o meu opressor, <sup>6</sup>que o inimigo me persiga e alcance! Que me pisoteie vivo por terra e atire meu ventre contra a poeira! <sup>7</sup>Levanta-te com tua ira, YAUH! Ergue-te contra o excesso dos meus opressores! Desperta-te, o criador meu! Decreta um julgamento! <sup>8</sup>Que a assembléia dos povos te cerque; assenta-te sobre ela, no mais alto. <sup>9</sup>Julga-me, YAUH, conforme a minha justiça, e segundo a minha integridade. <sup>10</sup>Põe fim à maldade dos ímpios e confirma o justo, pois tu sondas os corações e os rins, o criador justo! <sup>11</sup>O escudo que me cobre é o Criador, o salvador dos corações retos. <sup>12</sup> o criador é um justo juiz, lento para a cólera, mas é o criador que ameaça a cada dia, <sup>13</sup>caso não se convertam. O inimigo afia sua espada, retesa o arco e aponta; <sup>14</sup>mas é para si que faz armas de morte, e fabrica suas flechas flamejantes. <sup>15</sup>Ei-lo gerando a iniquidade: concebe a maldade e dá à luz a mentira. <sup>16</sup>Ele cava e aprofunda um buraco, mas cai na cova que fez. <sup>17</sup>Sua maldade se volta contra ele, sobre o crânio lhe cai a própria violência. <sup>18</sup>Eu agradeço a YAUH pela sua justiça, e toco ao nome do Altíssimo.

## **SALMO 8**

### ***Poder do nome divino***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Sobre a... de Gat. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>YAUH, **rei** nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra! Ele divulga tua majestade sobre o céu. <sup>3</sup>Pela boca das crianças e bebêstu o firmaste, qual fortaleza, contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador. <sup>4</sup>Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste, <sup>5</sup>que é um mortal, para dele te lembrares, e um filho de ADAM, que venhas visitá-lo? <sup>6</sup>E o fizeste pouco menos do que um criador, coroando-o de glória e beleza.— <sup>7</sup>Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste: <sup>8</sup>ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo

também; <sup>9</sup>a ave do céu e os peixes do oceano que percorrem as sendas dos mares. <sup>10</sup>YAUH, **rei** nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra!

### **SALMO 9-10**

#### ***o criador abate os ímpios e salva os humildes***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Para oboé e harpa. Salmo. De DUD.*

<sup>2</sup>Eu te celebro, YAUH, de todo o coração, proclamo todas as tuas maravilhas! <sup>3</sup>Eu me alegre e exulto em ti, e toco ao teu nome, ó Altíssimo! <sup>4</sup>Meus inimigos voltam atrás, tropeçam e somem à tua presença, <sup>5</sup>pois defendeste minha causa e direito: sentaste em teu trono como justo juiz. <sup>6</sup>Ameaçaste as nações, destruístes o ímpio, para todo o sempre apagaste o seu nome. <sup>7</sup>O inimigo acabou, para sempre em ruínas, arrasaste as cidades, sua lembrança sumiu. <sup>8</sup>Eis que YAUH sentou-se para sempre, para o julgamento firmou o seu trono. <sup>9</sup>Ele julga o mundo com justiça, governa os povos com retidão. <sup>10</sup>Seja YAUH fortaleza para o oprimido, fortaleza nos tempos de angústia. <sup>11</sup>Em ti confiam os que conhecem teu nome, pois não abandonas os que te procuram, YAUH! <sup>12</sup>Tocai para YAUH, que habita em Sião; narra entre os povos as suas façanhas: <sup>13</sup>ele busca os assassinos, lembra-se deles, não se esquece jamais do clamor dos pobres. <sup>14</sup>Piedade, YAUH! Vê minha aflição! Levantame das portas da morte, <sup>15</sup>para que eu proclame os teus louvores, e com tua salvação eu exulte às portas da filha de Sião!<sup>16</sup>Os povos caíram na cova que fizeram, no laço que ocultaram prenderam o pé. <sup>17</sup>YAUH se manifestou fazendo justiça, apanhou o ímpio era sua manobra. <sup>18</sup>Que os ímpios voltem ao Xeol, os povos todos que esquecem o criador! <sup>19</sup>Pois o indigente não será esquecido para sempre, a esperança dos pobres jamais se frustrará. <sup>20</sup>Levanta-te, YAUH, não triunfe um mortal! Que os povos sejam julgados em tua frente! <sup>21</sup>Infunde-lhes, medo, YAUH: saibam os povos que são homens mortais!

**10**YAUH, por que ficas longe e te escondes no tempo de angústia? <sup>2</sup>A soberba do ímpio persegue o infeliz. Fiquem presos nas tramas

que urdiram! <sup>3</sup>O ímpio se gloria da própria ambição, o avarento que bendiz despreza YAUH.<sup>4</sup>O ímpio é soberbo, jamais investiga:é tudo o que pensa. <sup>5</sup>Suas empresas têm sucesso em todo tempo, teus julgamentos estão além do seu alcance, ele desafia seus adversários todos. <sup>6</sup>E reflete:<sup>2</sup> "Eu sou inabalável! De geração em geração jamais cairei na desgraça". <sup>7</sup>Fraude e astúcia lhe encham a boca, sob sua língua há opressão e maldade. <sup>8</sup>Põe-se de emboscada entre os juncos e às escondidas massacra o inocente. Com os olhos espreita o miserável: <sup>9</sup>de tocaia, bem oculto, como leão no covil, ele se embosca para pegar o infeliz: captura o infeliz e o arrasta em sua rede. <sup>10</sup>Ele espreita, se agacha, se encurva, e o miserável cai em seu poder. <sup>11</sup>E reflete: " o criador esquece, cobre a face para não ver até o fim!" <sup>12</sup>Levanta-te, YAUH! Ergue a tua mão!<sup>6</sup>Não te esqueças dos infelizes! <sup>13</sup>Por que o ímpio desprezari o criador , pensando: "Tu não investigas"? <sup>14</sup>Mas tu vês a fadiga e o sofrimento, e observas para tomá-los na mão: a ti se abandona o miserável, para o órfão tu és um socorro. <sup>15</sup>Quebra o braço do ímpio e do mau e procura sua maldade: não a encontras! <sup>16</sup>YAUH é rei para sempre e eternamente, as nações desapareceram de sua terra. <sup>17</sup>YAUH, tu ouves o desejo dos pobres, fortaleces seu coração e lhes dás ouvidos, <sup>18</sup>fazendo justiça ao órfão e ao oprimido, para que o homem terreno já não infunda terror.

### **SALMO 11 (10)**

#### ***Confiança do justo***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. De DUD.*

Eu me abrigo em YAUH. Como podeis dizerme: "Foge para os montes, passarinho! <sup>2</sup>Vê os ímpios que retesam o arco, ajustando a flecha na corda, para atirar ocultamente nos corações retos; <sup>3</sup>se os fundamentos estão destruídos, que pode o justo fazer?" <sup>4</sup>Mas YAUH está no seu templo sagrado, YAUH tem seu trono no céu; seus olhos contemplam o mundo, suas pupilas examinam os filhos de ADAM. <sup>5</sup>YAUH examina o justo e o ímpio, ele odeia quem ama a violência; <sup>6</sup>fará chover, sobre os ímpios, brasas e enxofre, e um vento fortíssimo: é a parte que lhes cabe.<sup>7</sup>Sim, YAUH é justo, ele

ama a justiça, e os corações retos contemplaram sua face.

### **SALMO 12 (11)**

#### ***Contra o mundo falsa***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Para instrumentos de oito cordas. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>Socorro, YAUH! O fiel está sumindo! A lealdade desaparece dentre os filhos de ADAM! <sup>3</sup>Cada qual mente ao seu próximo, falando com lábios fluentes e duplo coração. <sup>4</sup>Corte YAUH todos os lábios fluentes e a língua que profere grandezas, <sup>5</sup>os que dizem: "A língua é nossa força: nossos lábios nos defendem, quem seria nosso mestre?" <sup>6</sup>"Pelos pobres oprimidos e os necessitados que gemem, agora me levanto — declara YAUH: porei a salvo a quem o deseja!" <sup>7</sup>As palavras de YAUH são palavras sinceras, prata pura saindo da terra, sete vezes refinada. <sup>8</sup>Sim, YAUH, tu nos guardarás, livrando-nos desta geração para sempre: <sup>9</sup>por toda parte vagueiam os ímpios, quando a vileza é exaltada entre os filhos de ADAM.

### **SALMO 13 (12)**

#### ***Pedido confiante***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>Até quando me esquecerás, YAUH? Para sempre? Até quando esconderás de mim a tua face? <sup>3</sup>Até quando terei sofrimento dentro de mim e tristeza no coração, dia e noite? Até quando vai triunfar meu inimigo? <sup>4</sup>Atenta, YAUH meu Criador! Responde-me! Ilumina meus olhos, para que eu não adormeça na morte. <sup>5</sup>Que meu inimigo não diga: "Venci-o!", e meus opressores não exultem com meu fracasso <sup>6</sup>Quanto a mim, eu confio no teu amor! Meu coração exulte com a tua salvação. Vou cantar a YAUH pelo bem que me fez, vou tocar ao nome de YAUH, o Altíssimo!

### **SALMO 14 (13)**

#### ***O homem sem Criador***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. De DUD.*

Diz o insensato no seu coração: "o criador não existe!" Suas ações são corrompidas e abomináveis: não há um que faça o bem. <sup>2</sup>Do céu YAUH se inclina sobre os filhos de ADAM, para ver se há um sensato, alguém que busque o criador. <sup>3</sup>Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer. <sup>4</sup>Não sabem todos os malfeitores que devoram meu povo, como se comessem pão, e não invocam a YAUH? <sup>5</sup>Eles tremerão de medo lá, sem haver razão de medo, pois o criador está com os justos: <sup>6</sup>vós confundis o plano do pobre, mas YAUH é o seu abrigo. <sup>7</sup>Quem trará de Sião a salvação para ISHRAL? Quando YAUH mudar a sorte do seu povo, YAKAB exultará e ISHRAL se alegrará.

### **SALMO 15 (14)**

#### ***O hóspede de YAUH***

<sup>1</sup>*Salmo. De DUD.*

YAUH, quem pode hospedar-se em tua tenda? Quem pode habitar em teu monte sagrado? <sup>2</sup>Quem anda com integridade e pratica a justiça: fala a verdade no coração, <sup>3</sup>e não deixa a língua correr; não faz mal ao seu próximo e não difama seu vizinho; <sup>4</sup>despreza o ímpio com o olhar, mas honra os que temem a YAUH; jura com dano próprio sem se retratar; <sup>5</sup>não empresta dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem age deste modo jamais vacilará!

### **SALMO 16 (15)**

#### ***YAUH, minha parte na herança***

<sup>1</sup>*À meia voz. De DUD.* Guarda-me, ó Criador, pois eu me abrigo em ti. <sup>2</sup>Eu disse a YAUH; És tu o meu Rei: minha felicidade não está em nenhum <sup>3</sup>destes demônios da terra. Eles se impõem a todos os que os amam, <sup>4</sup>multiplicam seus ídolos, correm atrás deles. Jamais derramarei suas libações de sangue, nem porei seus nomes em meus lábios. <sup>5</sup>YAUH, minha parte na herança e minha taça, és tu que garantes a minha porção; <sup>6</sup>o cordel mediu para mim um lugar delicioso, sim, é magnífica a minha herança. <sup>7</sup>Bendigo a YAUH que me aconselha, e, mesmo à noite, meus rins me



instruem. <sup>8</sup>Coloco YAUH à minha frente sem cessar, com ele à minha direita eu nunca vacilo. <sup>9</sup>Por isso meu coração se alegra, minhas entranhas exultam e minha carne repousa em segurança; <sup>10</sup>pois não abandonarás minha vida no Xeol, nem deixarás que teu fiel veja a coval! <sup>11</sup>Ensinar-me-ás o caminho da vida, cheio de alegrias em tua presença e delícias à tua direita, perpetuamente.

### **SALMO 17 (16)**

#### ***Súplica do inocente***

<sup>1</sup>*Prece. De DUD.* Ouve, YAUH, a causa justa, atende ao meu clamor; dá ouvido à minha súplica, que não sai de lábios mentirosos. <sup>2</sup>Que minha sentença provenha de tua face, teus olhos vejam onde está a retidão. <sup>3</sup>Podes sondar-me o coração, visitar-me pela noite, provar-me com fogo: murmuração nenhuma achas em mim; minha boca não transgrediu <sup>4</sup>como costumam os homens. Eu observei a palavra dos teus lábios, no caminho prescrito <sup>5</sup>mantendo os meus passos; meus pés não tropeçaram nas tuas pegadas. <sup>6</sup>Eu clamo a ti, pois tu me respondes, ó Criador! Inclina a mim teu ouvido, ouve a minha palavra, <sup>7</sup>demonstra o teu amor, tu que salvas dos agressores quem se refugia à tua direita. <sup>8</sup>Guarda-me como a pupila dos olhos, esconde-me à sombra de tuas asas, <sup>9</sup>longe dos ímpios que me oprimem, dos inimigos mortais que me cercam. <sup>10</sup>Eles envolvem seu coração com gordura, sua boca fala com arrogância. <sup>11</sup>Caminham contra mim e agora me cercam, fixando seus olhos para jogar-me por terra. <sup>12</sup>Parecem um leão, ávido por devorar, um filhote de leão, agachado em seu covil. <sup>13</sup>Levanta-te, YAUH! Enfrenta-os! Derruba-os! Que tua espada me liberte do ímpio, <sup>14</sup>e tua mão, ó YAUH, dos mortais, dos mortais que, em vida, já têm sua parte deste mundo! Enche-lhes o ventre com o que tens em reserva: seus filhos ficaram saciados e deixaram o que sobrar para seus pequeninos. <sup>15</sup>Quanto a mim, com justiça eu verei tua face; ao despertar, eu me saciarei com tua imagem.

### **SALMO 18 (17)**

#### ***"Te Deum" real***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. De DUD, servo de YAUH, que dirigiu a YAUH as palavras deste cântico, quando YAUH o libertou de todos os seus inimigos e da mão de SHAUL.*

<sup>2</sup>Ele disse: Eu te amo, YAUH, minha força, <sup>3</sup>YAUH é minha rocha e minha fortaleza, quem me liberta é o meu Criador. Nele me abrigo, meu rochedo, meu escudo e minha força salvadora, minha torre forte e meu refúgio. <sup>4</sup>Seja louvado! Eu invoquei a YAUH e fui salvo dos meus inimigos. <sup>5</sup>As ondas da Morte me envolviam, as torrentes de Belial me aterravam, <sup>6</sup>cercavam-me os laços do Xeol, as ciladas da Morte me atingiam. <sup>7</sup>Na minha angústia invoquei a YAUH, ao meu criador lancei o meu grito; do seu templo ele ouviu minha voz, meu grito chegou aos seus ouvidos. <sup>8</sup>E a terra balançou e tremeu, as bases dos montes se abalaram, <sup>9</sup>de suas narinas subiu uma fumaça e da sua boca um fogo devorador <sup>10</sup>Ele inclinou o céu e desceu, tendo aos pés uma nuvem escura; <sup>11</sup>cavalejou um querubim e voou, planando sobre as asas do vento. <sup>12</sup>Das trevas ele fez seu véu, sua tenda, de águas escuras e nuvens espessas; <sup>13</sup>à sua frente um clarim inflamava granizo e brasas de fogo. <sup>14</sup>YAUH trovejou no céu, o Altíssimo fez ouvir sua voz; <sup>15</sup>atirou suas flechas e os dispersou, expulsou-os, lançando seus raios. <sup>16</sup>Então apareceu o leito do mar, as bases do mundo se descobriram, por causa da tua ameaça, YAUH, pelo vento soprando das tuas narinas. <sup>17</sup>Do alto ele manda tomar-me, tirando-me das águas torrenciais; <sup>18</sup>livra-me de um inimigo poderoso, de adversários mais fortes que eu. <sup>19</sup>Afrontaram-me no dia da minha derrota, mas YAUH foi um apoio para mim. <sup>20</sup>Fez-me sair para um lugar espaçoso, libertou-me, porque ele me ama. <sup>21</sup>YAUH me trata segundo minha justiça, e me retribui conforme a pureza de minhas mãos, <sup>22</sup>pois eu observei os caminhos de YAUH e não fui infiel ao meu Criador. <sup>23</sup>Seus julgamentos estão todos à minha frente, jamais apartei de mim seus decretos; <sup>24</sup>sou íntegro para com ele e guardo-me da iniquidade. <sup>25</sup>YAUH me retribui segundo minha justiça, minha pureza, que ele vê com seus olhos. <sup>26</sup>Com o fiel tu és fiel, com o íntegro és íntegro, <sup>27</sup>puro com quem é puro, mas com o perverso te mostras astuto; <sup>28</sup>pois tu salvas o povo pobre e rebaixas os olhos altivos. <sup>29</sup>YAUH, tu és minha lâmpada; <sup>6</sup>meu Criador,

ilumina minha treva; <sup>30</sup>sim, contigo eu forço a amurada, com meu criador eu salto a muralha. <sup>31</sup>o criador é perfeito em seu caminho, a palavra de YAUH é provada. Ele é um escudo para todos aqueles que nele se abrigam. <sup>32</sup>Pois, fora YAUH, quem é o Criador? E quem é rochedo, a não ser nosso Criador? <sup>33</sup>Ele é o criador que me cinge de força e torna perfeito o meu caminho; <sup>34</sup>igual a meus pés aos das corças e me sustenta em pé nas alturas; <sup>35</sup>instrui minhas mãos para a guerra, e meu braço a tender o arco de bronze. <sup>36</sup>Tu me dás teu escudo salvador e me atendes sem cessar, <sup>37</sup>alargas os meus passos e meus tornozelos não se torcem. <sup>38</sup>Persigo meus inimigos e os alcanço, não volto atrás sem tê-los consumido; <sup>39</sup>eu os massacro, e não podem levantar-se eles caem debaixo dos meus pés. <sup>40</sup>Tu me cinges de força para a guerra e curvas sob mim os meus agressores: <sup>41</sup>entregas-me a nuca dos meus inimigos, e eu extermino os que me odeiam. <sup>42</sup>Eles gritam, e não há quem os salve, gritam a YAUH, mas ele não responde <sup>43</sup>eu os reduzo como a poeira no vento, eu os piso como ao barro das ruas. <sup>44</sup>Tu me livras das querelas do meu povo e me colocas como chefe das nações; um povo que eu não conheci põe-se a meu serviço <sup>45</sup>os filhos de estrangeiros submetem-se a mim dão-me ouvidos e me obedecem; <sup>46</sup>os filhos de estrangeiros se enfraquecem e saem tremendo de suas fortalezas. <sup>47</sup>Viva YAUH, bendito seja o meu rochedo seja exaltado o meu criador salvador, <sup>48</sup>o o criador que me concede as vinganças e submete os povos a mim! <sup>49</sup>Livrando-me de inimigos furiosos, tu me exaltas sobre os meus agressores e me libertas do homem violento. <sup>50</sup>Por isso eu te louvo entre as nações, YAUH e toco em honra do teu nome: <sup>51</sup>"Ele dá grandes vitórias ao seu rei e age pelo seu unguido com amor, por DUD e sua descendência para sempre."

### **SALMO 19 (18)**

#### ***YAUH, sol de justiça***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>Os céus contam a glória do criador, e o firmamento proclama a obra de suas mãos <sup>3</sup>O dia entrega a mensagem a outro dia e a noite a faz conhecer a outra noite. <sup>4</sup>Não há termos, não há palavras,

nenhuma voz que deles se ouça; <sup>5</sup>e por toda a terra sua linha aparece, e até aos confins do mundo a sua linguagem. Ali pôs uma tenda para o sol, <sup>6</sup>e ele sai, qual esposo da alcova, como alegre herói, percorrendo o caminho. <sup>7</sup>Ele sai de um extremo dos céus e até o outro extremo vai seu percurso; e nada escapa ao seu calor. <sup>8</sup>A lei de YAUH é perfeita, faz a vida voltar; o testemunho de YAUH é firme, torna sábio o simples. <sup>9</sup>Os preceitos de YAUH são retos, alegam o coração; o mandamento de YAUH é claro, ilumina os olhos. <sup>10</sup>O temor de YAUH é puro, estável para sempre; as decisões de YAUH são verdadeiras, e justas igualmente; <sup>11</sup>são mais desejáveis do que o ouro, muito ouro refinado; suas palavras são mais doces do que o mel escorrendo dos favos. <sup>12</sup>Com elas também teu servo se esclarece, e observá-las traz grande proveito. <sup>13</sup>Quem pode discernir os próprios erros? Purifica-me das faltas escondidas! <sup>14</sup>Preserva também o teu servo do orgulho, para que ele nunca me domine; então eu serei íntegro e inocente de uma grande transgressão. <sup>15</sup>Que te agradem as palavras de minha boca e o meditar do meu coração, sem treva em tua presença, YAUH, meu rochedo, redentor meu!

### **SALMO 20 (19)**

#### ***Prece pelo rei***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>Que YAUH te responda no dia da angústia, que o nome do criador de YAKAB te proteja! <sup>3</sup>Que do santuário ele te envie um socorro e te sustente desde Sião! <sup>4</sup>Que recorde tuas ofertas todas e aprecie o teu holocausto! <sup>5</sup>Que te dê o que teu coração deseja e realize todos os teus projetos! <sup>6</sup>Possamos alegrar-nos com tua vitória, erguer bandeira em nome do nosso Criador! Que YAUH realize teus pedidos todos! <sup>7</sup>Agora eu sei que YAUH dá a salvação ao seu unguido; ele responde do seu santuário celeste com as proezas de sua direita salvadora. <sup>8</sup>Uns confiam em carros, outros em cavalos; nós, porém, invocamos o nome de YAUH nosso Criador. <sup>9</sup>Eles se inclinam e caem; nós, porém, nos levantamos e ficamos de pé. <sup>10</sup>YAUH, salva o rei! No dia em que clamarmos, responde-nos!

## **SALMO 21 (20)**

### ***Liturgia de coroação***

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Salmo. De DUD. <sup>2</sup>YAUH, o rei se alegra com tua força, e como exulta com tua salvação! <sup>3</sup>Concedeste o desejo do seu coração, não negaste o pedido de seus lábios. <sup>4</sup>Pois tu o precedes com bênçãos felizes, colocas uma coroa de ouro em sua cabeça; <sup>5</sup>ele te pediu a vida e tu a concedeste, dias sem fim, para sempre. <sup>6</sup>Grande é sua glória com a tua salvação, tu o vestiste com honra e esplendor; <sup>7</sup>sim, tu o constituís como bênção para sempre e enches de alegria com tua presença. <sup>8</sup>Sim, o rei confia em YAUH, e, com o amor do Altíssimo, jamais vacilará. <sup>9</sup>Tua mão encontrará teus inimigos todos, tua direita encontrará os que te odeiam; <sup>10</sup>deles farás uma fomalha no dia da tua face: YAUH os engolirá em sua ira, um fogo os devorará; <sup>11</sup>extirparás da terra sua posteridade, sua descendência dentre os filhos de ADAM. <sup>12</sup>Que pretendam o mal contra ti, façam planos: nada conseguirão, <sup>13</sup>pois tu os porás de costas, visarás sua face com teu arco! <sup>14</sup>Levanta-te com tua força, YAUH! Nós vamos cantar e tocar ao teu poder.

## **SALMO 22 (21)**

### ***Sofrimentos e esperanças do justo***

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Sobre "A corça da manhã." Salmo. De DUD.

<sup>2</sup>Meu Criador, meu Criador, por que me abandonaste? As palavras do meu rugir estão longe de me salvar! <sup>3</sup>Meus Criador, eu grito de dia, e não me respondes, de noite, e nunca tenho descanso. <sup>4</sup>E tu és o Santo, habitando os louvores de ISHRAL! <sup>5</sup>Nossos pais confiavam em ti, confiavam e tu os salvavas; <sup>6</sup>eles gritavam a ti e escapavam, confiavam em ti e nunca se envergonharam. <sup>7</sup>Quanto a mim, sou verme, não homem, riso dos homens e desprezo do povo; <sup>8</sup>todos os que me vêem caçoam de mim, abrem a boca e meneiam a cabeça: <sup>9</sup>"Voltou-se<sup>1</sup> a YAUH, que ele o liberte, que o salve, se é que o ama!" <sup>10</sup>Pois és tu quem me tirou do ventre e me confiou aos peitos de minha mãe; <sup>11</sup>eu fui lançado a ti ao sair das entranhas, tu és o meu criador desde o ventre

materno. <sup>12</sup>Não fiques longe de mim, pois a angústia está perto e não há quem me socorra. <sup>13</sup>Cercam-me touros numerosos, touros fortes de Basã me rodeiam; <sup>14</sup>escancaram sua boca contra mim, como leão que dilacera e rugem. <sup>15</sup>Eu me derramo como água e meus ossos todos se desconjuntam; meu coração está como a cera, derretendo-se dentro de mim; <sup>16</sup>seco está meu paladar, como um caco, e minha língua colada ao maxilar; tu me colocas na poeira da morte. <sup>17</sup>Cercam-me cães numerosos, um bando de malfeitores me envolve, como para retalhar minhas mãos e meus pés. <sup>18</sup>Posso contar meus ossos todos, as pessoas me olham e me vêem; <sup>19</sup>repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica tiram sorte. <sup>20</sup>Tu, porém, YAUH, não fiques longe! Força minha, vem socorrer-me depressa! <sup>21</sup>Salva minha vida da espada, meu único ser da pata do cão! <sup>22</sup>Salva-me da goela do leão, dos chifres do búfalo minha pobre vida! <sup>23</sup>Vou anunciar teu nome aos meus irmãos, louvar-te no meio da assembléia: <sup>24</sup>"Vós que temeis a YAUH, louvai-o! Glorificai-o, descendência toda de YAKAB! Temei-o, descendência toda de ISHRAL!" <sup>25</sup>Sim, pois ele não desprezou, não desdenhou a pobreza do pobre, nem lhe ocultou sua face, mas ouviu-o, quando a ele gritou. <sup>26</sup>De ti vem meu louvor na grande assembléia, cumprirei meus votos frente àqueles que o temem. <sup>27</sup>Os pobres comerão e ficaram saciados, louvaram a YAUH aqueles que o buscam: "Que vosso coração viva para sempre!" <sup>28</sup>Todos os confins da terra se lembraram e voltaram a YAUH; todas as famílias das nações diante dele se prostraram. <sup>29</sup>Pois a YAUH pertence a realeza: ele governa as nações. <sup>30</sup>Sim, só diante dele todos os poderosos da terra se prostraram, perante ele se curvaram todos os que descem ao pó; e por quem não vive mais, <sup>31</sup>sua descendência o servirá e anunciará o rei à geração <sup>32</sup>que virá, contando a sua justiça ao povo que vai nascer: ele a realizou!

## **SALMO 23 (22)**

### ***O bom Apascentador***

<sup>1</sup>Salmo. De DUD.

YAUH é meu apascentador, nada me falta.  
<sup>2</sup>Em verdes pastagens me faz repousar. Para as águas tranqüilas me conduz <sup>3</sup>e restaura minhas forças; ele me guia por caminhos justos, por causa do seu nome. <sup>4</sup>Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estás junto a mim;<sup>1</sup> teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo. <sup>5</sup>Diante de mim preparas uma mesa, à frente dos meus opressores; unges minha cabeça com óleo, e minha taça transborda. <sup>6</sup>Sim, felicidade e amor me seguirão todos os dias da minha vida;minha morada é a casa de YAUH por dias sem fim.

### **SALMO 24 (23)**

#### ***Liturgia de entrada no santuário***

<sup>1</sup>*Salmo. De DUD.*

De YAUH é a terra e o que nela existe, o mundo e seus habitantes; <sup>2</sup>ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios. <sup>3</sup>Quem pode subir à montanha de YAUH? Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? <sup>4</sup>Quem tem mãos inocentes e coração puro, e não se entrega à falsidade, nem faz juramentos para enganar. <sup>5</sup>Ele obterá de YAUH a bênção, e do seu o criador salvador a justiça. <sup>6</sup>Esta é a geração dos que o procuram, dos que buscam tua face, ó o criador de YAKAB. <sup>7</sup>Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória! <sup>8</sup>Quem é este rei da glória? É YAUH, o forte e valente, YAUH, o valente das guerras. <sup>9</sup>Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória! <sup>10</sup>Quem é este rei da glória? É YAUH dos Exércitos: ele é o rei da glória!

### **SALMO 25 (24)**

#### ***Súplica no perigo***

<sup>1</sup>A ti, YAUH, eu me elevo, <sup>2</sup>ó meu Criador. Eu confio em ti, que eu não seja envergonhado, que meus inimigos não triunfem contra mim! <sup>3</sup>Os que esperam em ti não ficam envergonhados, ficam envergonhados os que traem sem motivo. <sup>4</sup>Mostra-me teus caminhos, YAUH, ensina-me tuas veredas. <sup>5</sup>Guia-me com tua verdade, ensina-me, pois tu és o meu

criador salvador. Eu espero em ti o dia todo <sup>7c</sup>por causa da tua bondade, YAUH. <sup>6</sup>Recorda a tua compaixão, ó YAUH, e o teu amor, que existem desde sempre. <sup>7</sup>Não recordes meus desvios de juventude, lembra-te de mim, conforme o teu amor. <sup>8</sup>YAUH é bondade e retidão, e aponta o caminho aos pecadores; <sup>9</sup>encaminha os pobres conforme o direito e ensina seu caminho aos infelizes. <sup>10</sup>As sendas de YAUH são todas amor e verdade, para os que guardam sua aliança e seus preceitos. <sup>11</sup>Por causa do teu nome, YAUH, perdoo minha falta, pois é grande. <sup>12</sup>Qual o homem que teme a YAUH? Ele o instrui sobre o caminho a seguir; <sup>13</sup>sua vida repousará feliz e sua descendência possuirá a terra. <sup>14</sup>O segredo de YAUH é para aqueles que o temem fazendo-os conhecer a sua aliança. <sup>15</sup>Meus olhos estão sempre em YAUH, pois ele tira os meus pés da rede. <sup>16</sup>Volta-te para mim, tem piedade de mim, pois solitário estou, e infeliz. <sup>17</sup>Alivia as angústias do meu coração, tira-me das minhas aflições. <sup>18</sup>Vê minha fadiga e miséria e perdoo meus pecados todos. <sup>19</sup>Vê meus inimigos que se multiplicam, e o ódio violento com que me odeiam. <sup>20</sup>Guarda-me a vida! Liberta-me! Que eu não seja envergonhado por abrigar-me em ti! <sup>21</sup>Que a integridade e retidão me preservem, pois em ti eu espero, YAUH! <sup>22</sup>Ó Criador, resgata ISHRAL de todas as suas angústias!

### **SALMO 26 (25)**

#### ***Súplica do inocente***

<sup>1</sup>Faze-me justiça, ó YAUH, pois ando em minha integridade; eu confio em YAUH, sem vacilar. <sup>2</sup>Examina-me, YAUH, coloca-me à prova, depura meus rins e meu coração: <sup>3</sup>à frente dos meus olhos está o teu amor, e estou caminhando na tua verdade. <sup>4</sup>Não me assento com os impostores, nem caminho com os hipócritas; <sup>5</sup>detesto a assembléia dos maus e com os ímpios não me assento. <sup>6</sup>Na inocência lavo minhas mãos para rodear o teu altar, YAUH, <sup>7</sup>proclamando a ação de graças e contando tuas maravilhas todas. <sup>8</sup>YAUH, eu amo a beleza de tua casa e o lugar onde a tua glória habita. <sup>9</sup>Não me ajuntes com os pecadores, nem minha vida com os assassinos: <sup>10</sup>eles têm a infâmia nas mãos, sua direita está cheia de subornos. <sup>11</sup>Quanto a mim, eu ando

na minha integridade, resgata-me, tem piedade de mim! <sup>12</sup>Meu pé está firme no reto caminho, eu te bendigo, YAUH, nas assembléias.

### **SALMO 27 (26)**

#### ***Junto o criador não há temor***

<sup>1</sup>De DUD. YAUH é minha luz e minha salvação: de quem terei medo? YAUH é a fortaleza de minha vida: frente a quem tremerei? <sup>2</sup>Quando os malfeitores avançam contra mim para devorar minha carne, são eles, meus adversários e meus inimigos, que tropeçam e caem. <sup>3</sup>Ainda que um exército acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que uma guerra estoure contra mim, mesmo assim estarei confiante. <sup>4</sup>Uma coisa peço a YAUH e a procuro: é habitar na casa de YAUH todos os dias de minha vida, para gozar a doçura de YAUH e meditar no seu templo. <sup>5</sup>Pois ele me oculta na sua cabana no dia da infelicidade; ele me esconde no segredo de sua tenda, e me eleva sobre uma rocha. <sup>6</sup>Agora minha cabeça se ergue sobre os inimigos que me cercam; vou oferecer em sua tenda sacrifícios de aclamação. Vou cantar, vou tocar em honra de YAUH! <sup>7</sup>Ouve, YAUH, meu grito de apelo, e tem piedade de mim, e responde-me! <sup>8</sup>Meu coração diz a teu respeito: "Procura sua face!" É tua face, YAUH, que eu procuro, <sup>9</sup>não me escondas a tua face. Não afastes teu servo com ira, tu és o meu socorro! Não me deixes, não me abandones, meu criador salvador! <sup>10</sup>Meu pai e minha mãe me abandonaram, mas YAUH me acolhe! <sup>11</sup>Ensina-me o teu caminho, YAUH! Guia-me por uma vereda plana por causa daqueles que me espreitam; <sup>12</sup>não me entregues à vontade dos meus adversários, pois contra mim se levantaram falsas testemunhas, respirando violência. <sup>13</sup>Eu creio que verei a bondade de YAUH na terra dos vivos. <sup>14</sup>Espera em YAUH, sê firme! Fortalece teu coração e espera em YAUH!

### **SALMO 28 (27)**

#### ***Súplica e ação de graças***

<sup>1</sup>De DUD. A ti, YAUH, eu clamo, rocha minha, não me sejas surdo; que eu não seja, frente ao teu silêncio, como os que descem à cova! <sup>2</sup>Ouve minha voz suplicante quando eu grito a ti, quando eu levanto as mãos, YAUH, para o teu santo dos santos. <sup>3</sup>Não me arrastes com os ímpios, nem com os malfeitores; eles falam de paz com seu próximo, mas têm o mal no coração. <sup>4</sup>Dá-lhes, YAUH, conforme suas obras, segundo a malícia de seus atos! Dá-lhes conforme a obra de suas mãos, paga-lhes o devido salário! <sup>5</sup>Eles não entendem as obras de YAUH, a obra de suas mãos; que ele os arrase e não os reconstrua! <sup>6</sup>Bendito seja YAUH, pois ele ouve a minha voz suplicante! <sup>7</sup>YAUH é minha força e meu escudo, é nele que meu coração confia; eu fui socorrido, minha carne refloresceu, de todo o coração eu agradeço. <sup>8</sup>YAUH é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu ungido. <sup>9</sup>Salva o teu povo, abençoa a tua herança! Apascenta-os e conduze-os para sempre!

### **SALMO 29 (28)**

#### ***Hino ao rei da tempestade***

<sup>1</sup>Salmo de DUD. Tributai a YAUH, ó filhos do criador, tributai a YAUH glória e poder, <sup>2</sup>tributai a YAUH a glória ao seu nome, adorai a YAUH no seu átrio sagrado. <sup>3</sup>A voz de YAUH sobre as águas, o criador glorioso troveja, YAUH sobre as águas torrenciais. <sup>4</sup>A voz de YAUH com a força, a voz de YAUH no esplendor! <sup>5</sup>A voz de YAUH despedaça os cedros, despedaça YAUH os cedros do Líbano, <sup>6</sup>faz o Líbano pular qual bezerro e o Sarion como cria de búfalo. <sup>7</sup>A voz de YAUH lança chispas de fogo, <sup>8</sup>a voz de YAUH sacode o deserto, YAUH sacode o deserto de Cades! <sup>9</sup>A voz de YAUH retorce os carvalhos, descascando as florestas. E no seu Templo tudo grita: Glória! <sup>10</sup>YAUH está sentado sobre o dilúvio, YAUH sentou-se como rei para sempre. <sup>11</sup>YAUH dá força ao seu povo, YAUH abençoa seu povo com paz.

### **SALMO 30 (29)**

#### ***Ação de graças após um perigo mortal***

<sup>1</sup>*Salmo. Cântico para a dedicação da casa. De DUD.*

<sup>2</sup>Eu te exalto, YAUH, porque me livraste, não deixaste meus inimigos se rirem de mim. <sup>3</sup>YAUH, meu Criador, eu gritei a ti e me curaste. <sup>4</sup>YAUH, tiraste minha vida do Xeol, tu me reavivaste dentre os que baixam à cova. <sup>5</sup>Tocai para YAUH, fiéis seus, celebrai sua memória sagrada. <sup>6</sup>Sua ira dura um momento, seu favor a vida inteira; de tarde vem o pranto, de manhã gritos de alegria. <sup>7</sup>Quanto a mim, eu dizia tranqüilo: "Jamais serei abalado!" <sup>8</sup>YAUH, teu favor me firmara sobre fortes montanhas; mas escondeste tua face e eu fiquei perturbado. <sup>9</sup>A ti, YAUH, eu gritava, ao meu criador eu supliquei: <sup>10</sup>Que ganhas com meu sangue, com minha descida à cova? Acaso te louva o pó, anuncia tua verdade? <sup>11</sup>Ouve, YAUH, tem piedade de mim! Sê o meu socorro, YAUH! <sup>12</sup>Transformaste o meu luto em dança, tiraste o pano grosseiro e me cingiste de alegria. <sup>13</sup>Por isso meu coração canta a ti, e jamais se calará, YAUH, meu Criador, vou louvar-te para sempre.

### **SALMO 31 (30)**

#### ***Súplica na provação***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>YAUH, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! Salva-me por tua justiça! Liberta-me! <sup>3</sup>Inclina depressa teu ouvido para mim! Sê para mim um forte rochedo, uma casa fortificada que me salve; <sup>4</sup>pois meu rochedo e muralha és tu: guia-me por teu nome, conduze-me! <sup>5</sup>Tira-me da rede estendida contra mim, pois tu és a minha força; <sup>6</sup>em tuas mãos eu entrego meu espírito, és tu que me resgatas, YAUH. o criador verdadeiro, <sup>7</sup>tu detestas os que veneram ídolos vazios; quanto a mim, eu confio em YAUH: <sup>8</sup>que eu exulte e me alegre com teu amor! Pois viste minha miséria, conhecestes minha opressão; <sup>9</sup>não me entregaste à mão do inimigo, firmaste meus pés em lugar espaçoso. <sup>10</sup>Tem piedade de mim, YAUH, pois estou oprimido. A dor me consome os olhos, a garganta e as entranhas. <sup>11</sup>Eis que minha vida se consome em tristeza e meus anos em gemidos; meu vigor se enfraquece em miséria e meus ossos se

consomem. <sup>12</sup>Pelos opressores todos que tenho já me tornei um escândalo; para meus vizinhos, um asco, e terror para meus amigos. Os que me vêem na rua fogem para longe de mim; <sup>13</sup>fui esquecido, como um morto aos corações, estou como um objeto perdido. <sup>14</sup>Ouço as calúnias de muitos, o terror me envolve! Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a vida. <sup>15</sup>Quanto a mim, YAUH, eu confio em ti, e digo: Tu és o meu Criador! <sup>16</sup>Meus tempos estão em tua mão: liberta-me da mão dos meus inimigos e perseguidores! <sup>17</sup>Faze brilhar tua face sobre o teu servo, salva-me por teu amor! <sup>18</sup>YAUH, que eu não me envergonhe de te invocar; envergonhados fiquem os ímpios, e silenciem, indo para o Xeol! <sup>19</sup>Emudeçam os lábios mentirosos que proferem insolências contra o justo, com soberba e desprezo! <sup>20</sup>YAUH, como é grande a tua bondade! Tu a reservas para os que temem a ti, e a concedes para os que em ti se abrigam, diante dos filhos de ADAM. <sup>21</sup>Tu os escondes no segredo de tua face, longe das intrigas humanas; tu os ocultas em tua tenda, longe das línguas que discutem. <sup>22</sup>Bendito seja YAUH, que por mim realizou maravilhas de amor <sup>23</sup>Quanto a mim, na minha ânsia eu dizia: "Fui excluído para longe dos teus olhos!" Tu, porém, ouvias minha voz suplicante, quando eu gritava a ti. <sup>24</sup>Amai a YAUH, seus fiéis todos: YAUH preserva os leais, mas retribui com usura ao que age com soberba. <sup>25</sup>Sede firmes, fortalecei vosso coração, vós todos que esperais em YAUH!

### **SALMO 32 (31)**

#### ***A confissão liberta do pecado!***

<sup>1</sup>*De DUD. Poema.*

Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto. <sup>2</sup>Feliz o homem a quem YAUH não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há fraude. <sup>3</sup>Enquanto calei, meus ossos se consumiam, o dia todo rugindo, <sup>4</sup>porque dia e noite a tua mão pesava sobre mim; meu coração tornou-se um feixe de palha em pleno calor de verão. <sup>5</sup>Confessei a ti o meu pecado, e minha iniquidade não te encobri; eu disse: "Vou a YAUH confessar a minha iniquidade!" E tu absolveste a minha

iniquidade, perdoaste o meu pecado. <sup>6</sup>Assim, todo fiel suplicará a ti no tempo da angústia. Mesmo que as águas torrenciais transbordem, jamais o atingirão. <sup>7</sup>Tu és um refúgio para mim, tu me preservas da angústia e me envolves com cantos de libertação. <sup>8</sup>Vou instruir-te, indicando o caminho a seguir, com os olhos sobre ti, eu serei teu conselho. <sup>9</sup>Não sejas como o cavalo ou o jumento, que não compreende nem rédea nem freio: deve-se avançar para domá-lo, sem que ele se aproxime de ti. <sup>10</sup>São muitos os tormentos do ímpio, mas o amor envolve quem confia em YAUH. <sup>11</sup>Alegrai-vos em YAUH, ó justos, e exultai, dai gritos de alegria, todos os de coração reto.

### **SALMO 33 (32)**

#### ***Hino à Providência***

<sup>1</sup>Ó justos, exultai em YAUH, aos retos convém o louvor. <sup>2</sup>Celebrai a YAUH com harpa, toca-lhe a lira de dez cordas; <sup>3</sup>cantai-lhe um cântico novo, tocaí com arte na hora da ovação! <sup>4</sup>Pois a palavra de YAUH é reta, e sua obra toda é verdade; <sup>5</sup>ele ama a justiça e o direito, a terra está cheia do amor de YAUH. <sup>6</sup>O céu foi feito com a palavra de YAUH, e seu exército com o sopro de sua boca. <sup>7</sup>Ele represa num dique as águas do mar, coloca os oceanos em reservatórios. <sup>8</sup>Que a terra inteira tema a YAUH, temam-no todos os habitantes do mundo! <sup>9</sup>Porque ele diz e a coisa acontece, ele ordena e ela se afirma. <sup>10</sup>YAUH desfaz o desígnio das nações e frustra os projetos dos povos. <sup>11</sup>O desígnio de YAUH permanece para sempre, os projetos de seu coração, de geração em geração. <sup>12</sup>Feliz a nação cujo o criador é YAUH, o povo que escolheu para si como herança. <sup>13</sup>Do céu YAUH contempla e vê todos os filhos de ADAM. <sup>14</sup>Do lugar de sua morada ele observa os habitantes todos da terra: <sup>15</sup>ele forma o coração de cada um e discerne todos os seus atos. <sup>16</sup>Nenhum rei se salva com exército numeroso, o valente não se livra pela sua grande força; <sup>17</sup>para salvar, o cavalo é ilusão, e todo o seu vigor não ajuda a escapar. <sup>18</sup>Eis que o olho de YAUH está sobre os que o temem, sobre aqueles que esperam seu amor, <sup>19</sup>para da morte libertar a sua vida e no tempo da fome fazê-los viver. <sup>20</sup>Quanto a

nós, nós esperamos por YAUH: ele é nosso auxílio e nosso escudo. <sup>21</sup>Nele se alegra o nosso coração, é no seu nome santo que confiamos. <sup>22</sup>YAUH, que teu amor esteja sobre nós, assim como está em ti nossa esperança!

### **SALMO 34 (33)**

#### ***Louvor à justiça divina***

<sup>1</sup>De DUD. Quando fingiu-se louco diante de Abimelec, fez-se perseguir por ele e foi embora.

<sup>2</sup>Vou bendizer a YAUH em todo tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios; <sup>3</sup>eu me glorio de YAUH: que os pobres ouçam e fiquem alegres. <sup>4</sup>Engrandeci a YAUH comigo, juntos exaltemos o seu nome. <sup>5</sup>Procurei a YAUH e ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou. <sup>6</sup>Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. <sup>7</sup>Este pobre gritou e YAUH ouviu, salvando-o de suas angústias todas. <sup>8</sup>O anjo de YAUH acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. <sup>9</sup>Provai e vede como YAUH é bom, feliz o homem que nele se abriga. <sup>10</sup>Temei a YAUH, vós, santos seus, pois nada faltará a quem o teme. <sup>11</sup>Os leõezinhos passam necessidade e fome, mas nenhum bem falta aos que procuram a YAUH. <sup>12</sup>Filhos, vinde escutar-me, vou ensinar-vos o temor de YAUH. <sup>13</sup>Qual o homem que deseja a vida e quer longevidade para ver o bem? <sup>14</sup>Preserva tua língua do mal e teus lábios de falarem falsamente. <sup>15</sup>Evita o mal e pratica o bem, procura a paz e segue-a. <sup>16</sup>YAUH tem os olhos sobre os justos e os ouvidos atentos ao seu clamor. <sup>17</sup>A face de YAUH está contra os malfeitores, para da terra apagar a sua memória. <sup>18</sup>Eles gritam, YAUH escuta e os liberta de suas angústias todas. <sup>19</sup>YAUH está perto dos corações contritos, ele salva os espíritos abatidos. <sup>20</sup>Os males do justo são muitos, mas de todos eles YAUH o liberta; <sup>21</sup>YAUH guarda seus ossos todos, nenhum deles será quebrado. <sup>22</sup>O mal causa a morte do ímpio, os que odeiam o justo serão castigados. <sup>23</sup>YAUH resgata a vida dos seus servos, os que nele se abrigam jamais serão castigados.

### **SALMO 35 (34)**

### ***Prece de um justo perseguido***

<sup>1</sup>De DUD. YAUH, acusa meus acusadores, combate os que me combatem! <sup>2</sup>Toma a armadura e o escudo e levanta-te em meu socorro! <sup>3</sup>Maneja a espada e o machado contra meus perseguidores! Dize a mim: "Eu sou tua salvação!" <sup>4</sup>Fiquem envergonhados e arruinados os que buscam tirar-me a vida! Voltem-se para trás e sejam confundidos os que planejam o mal contra mim! <sup>5</sup>Sejam como palha frente ao vento, quando o anjo de YAUH os empurrar! <sup>6</sup>Que seu caminho seja escuro e deslizante, quando o anjo de YAUH os perseguir! <sup>7</sup>Sem motivo estenderam sua rede contra mim, abriram para mim uma cova: <sup>8</sup>caia sobre eles um desastre imprevisto! Sejam apanhados na rede que estenderam e caiam eles dentro da cova! <sup>9</sup>Meu ser exultará em YAUH e se alegrará com sua salvação. <sup>10</sup>Meus ossos todos dirão: "YAUH, quem é igual a ti, para livrar o pobre do mais forte e o indigente do explorador?" <sup>11</sup>Levantam-se falsas testemunhas que eu não conheço. Interrogam-me, <sup>12</sup>pagam-me o mal pelo bem, e minha vida se torna estéril. <sup>13</sup>Quanto a mim, nas suas doenças eu me vestia de saco e me humilhava com jejum, e minha oração voltava ao meu peito; <sup>14</sup>eu ia e vinha como por um amigo, um irmão; como de luto pela mãe eu me curvava, entristecido. <sup>15</sup>E eles se alegram com meu tropeço e se agrupam, contra mim se agrupam estrangeiros que não conheço, dilacerando-me sem parar. <sup>16</sup>Se eu caio, eles me cercam, rangendo os dentes contra mim. <sup>17</sup>Rei, por quanto tempo verás isto? Defende a minha vida dos rugidores, meu único bem, destes leõezinhos. <sup>18</sup>Eu te agradecerei na grande assembléia, eu te louvarei em meio a um povo numeroso. <sup>19</sup>Que não se alegrem à minha custa meus inimigos traidores, e nem pisquem os olhos os que me odeiam sem motivo! <sup>20</sup>Pois eles nunca falam de paz: contra os pacíficos da terra eles planejam calúnias; <sup>21</sup>escancaram a boca contra mim, dizendo: "Ah! Ah! nosso olho viu!" <sup>22</sup>Viste isso, YAUH! não te cales! Rei, não fiques longe de mim! <sup>23</sup>Desperta! Levanta-te pelo meu direito, por minha causa, meu rei e meu Criador! Julga-me segundo a tua justiça, YAUH meu Criador, que eles não se alegrem à minha custa! <sup>25</sup>Que eles não pensem: "Ah! Nosso prazer!" Que não digam: "Nós o engolimos!" <sup>26</sup>Fiquem envergonhados e

frustrados os que se alegram com minha desgraça! Sejam cobertos de vergonha e confusão os que à minha custa se engrandecem. <sup>27</sup>Cantem e fiquem alegres os que desejam minha justiça, e digam constantemente: "YAUH é grande! Ele deseja a paz ao seu servo!" <sup>28</sup>E minha língua meditará tua justiça, todo o dia o teu louvor!

### ***SALMO 36 (35)***

#### ***Malícia do pecador e bondade do criador***

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Do servidor de YAUH. De DUD. <sup>2</sup>O ímpio tem um resposta de pecado dentro do seu coração; o temor do criador não existe diante dos seus olhos. <sup>3</sup>Ele se vê com olho por demais enganador para descobrir e detestar o seu pecado. <sup>4</sup>As palavras de sua boca são maldade e mentira, ele desistiu do bom senso de fazer o bem! <sup>5</sup>Ele premedita a fraude em seu leito; obstina-se no caminho que não é bom e nunca reprova o mal. <sup>6</sup>YAUH, o teu amor está no céu e tua verdade chega às nuvens; <sup>7</sup>tua justiça é como as montanhas do criador, teus julgamentos como o grande abismo. Salvas os homens e os animais, YAUH, <sup>8</sup>como é precioso, ó Criador, o teu amor! Deste modo, os filhos de ADAM se abrigam à sombra de tuas asas. <sup>9</sup>Eles ficam saciados com a gordura de tua casa, tu os embriagas com um rio de delícias; <sup>10</sup>pois a fonte da vida está em ti, e com tua luz nós vemos a luz. <sup>11</sup>Conserva teu amor por aqueles que te conhecem e tua justiça para os corações retos. <sup>12</sup>Que o pé do soberbo não me atinja, e a mão dos ímpios não me faça fugir. <sup>13</sup>Eis que os malfeitores tombam, caem e não podem mais se levantar.

### ***SALMO 37 (36)***

#### ***A sorte do justo e do ímpio***

<sup>1</sup>Não te irrites por causa dos maus, nem invejes os que praticam injustiça: <sup>2</sup>pois são como erva, secam depressa, eles murcham como a verde relva. <sup>3</sup>Confia em YAUH e faze o bem, habita na terra e vive tranquilo, <sup>4</sup>coloca tua alegria em YAUH e ele realizará os desejos do teu coração, <sup>5</sup>Entrega teu caminho a YAUH, confia nele, e ele agirá; <sup>6</sup>manifestará tua justiça



como a luz e teu direito como o meio-dia. <sup>7</sup>Descansa em YAUH e nele espera, não te irrites contra quem triunfa, contra o homem que se serve de intrigas. <sup>8</sup>Deixa a ira, abandona o furor, não te irrites: só farias o mal; <sup>9</sup>porque os maus vão ser extirpados e quem espera em YAUH possuirá a terra. <sup>10</sup>Mais um pouco e não haverá mais ímpio, buscarás seu lugar e não existirá; <sup>11</sup>mas os pobres vão possuir a terra e deleitar-se com paz abundante. <sup>12</sup>O ímpio faz intrigas contra o justo e contra ele range os dentes; <sup>13</sup>mas o rei ri às custas dele, pois vê que seu dia vem chegando. <sup>14</sup>Os ímpios desembainham a espada e retesam o arco para matar o homem reto, para abater o pobre e o indigente; <sup>15</sup>mas a espada lhes entrará no coração e seus arcos serão quebrados. <sup>16</sup>Vale mais o pouco do justo que as grandes riquezas dos ímpios; <sup>17</sup>pois os braços do ímpio serão quebrados, mas YAUH é o apoio dos justos. <sup>18</sup>YAUH conhece os dias dos íntegros e sua herança permanecerá para sempre; <sup>19</sup>não irão envergonhar-se nos dias maus, nos dias de fome eles ficaram saciados. <sup>20</sup>Eis que os ímpios vão perecer, os inimigos de YAUH vão murchar como a beleza dos prados, vão desfazer-se em fumaça. <sup>21</sup>O ímpio toma emprestado e não devolve, mas o justo se compadece e dá; <sup>22</sup>os que ele abençoa vão possuir a terra, os que ele amaldiçoa vão ser extirpados. <sup>23</sup>YAUH assegura os passos do homem, eles são firmes e seu caminho lhe agrada; <sup>24</sup>quando tropeça não chega a cair, pois YAUH o sustenta pela mão. <sup>25</sup>Fui jovem e já estou velho, mas nunca vi um justo abandonado, nem sua descendência mendigando pão. <sup>26</sup>Todo dia ele se compadece e empresta, e sua descendência é uma bênção. <sup>27</sup>Evita o mal e pratica o bem, e para sempre terás habitação; <sup>28</sup>pois YAUH ama o direito e jamais abandona seus fiéis. Os malfeitores serão destruídos para sempre e a descendência dos ímpios extirpada; <sup>29</sup>os justos vão possuir a terra e nela habitaram para sempre. <sup>30</sup>A boca do justo medita a sabedoria e sua língua fala o direito; <sup>31</sup>no seu coração está a lei do seu Criador, seus passos nunca vacilam. <sup>32</sup>O ímpio espreita o justo e procura levá-lo à morte: <sup>33</sup>YAUH não o abandona em sua mão, e no julgamento não o deixa condenar. <sup>34</sup>Espera por YAUH e observa o seu caminho; ele te exaltará, para que possuas a terra: tu verás os ímpios extirpados. <sup>35</sup>Eu vi um ímpio muito

poderoso elevar-se como um cedro do Líbano; <sup>36</sup>passei de novo e eis que não existia mais, procurei-o, mas não foi encontrado. <sup>37</sup>Observa o íntegro, vê o homem direito: há uma posteridade para o homem pacífico; <sup>38</sup>mas os transgressores serão todos destruídos, a posteridade dos ímpios será extirpada. <sup>39</sup>A salvação dos justos vem de YAUH, sua fortaleza no tempo da angústia. <sup>40</sup>YAUH os ajuda e liberta, ele vai libertá-los dos ímpios e salvá-los, porque nele se abrigaram.

### **SALMO 38 (37)**

#### ***Prece na angústia***

<sup>1</sup>*Salmo. De DUD. Para comemorar.*

<sup>2</sup>YAUH, não me castigues em tua cólera, não me corrijas em teu furor. <sup>3</sup>Tuas flechas penetraram em mim, sobre mim abateu-se tua mão: <sup>4</sup>nada está ileso em minha carne, em tua ira, nada de são em meus ossos, em meu pecado. <sup>5</sup>Minhas iniquidades ultrapassam-me a cabeça, como fardo pesado elas pesam sobre mim; <sup>6</sup>minhas chagas estão podres e supuram, por causa da minha loucura. <sup>7</sup>Estou curvado, inteiramente prostrado, ando o dia todo entristecido. <sup>8</sup>Meus rins ardem de febre, nada está ileso em minha carne; <sup>9</sup>estou enfraquecido, completamente esmagado, meu coração rosna, eu solto rugidos. <sup>10</sup>Rei, à tua frente está o meu desejo todo, meu gemido não se esconde de ti; <sup>11</sup>meu coração palpita, minha força me abandona, a luz dos meus olhos já não habita comigo. <sup>12</sup>Amigos e companheiros se afastam da minha praga, e meus vizinhos se mantêm à distância; <sup>13</sup>preparam armadilhas os que buscam tirar-me a vida, os que procuram minha ruína falam de crimes, todo dia meditando em traições. <sup>14</sup>E eu, como um surdo, não escuto, como um mudo que não abre a boca. <sup>15</sup>Sou como homem que não ouve e não tem uma réplica na boca. <sup>16</sup>É por ti, YAUH, que eu espero! És tu quem responderá, YAUH meu Criador! <sup>17</sup>Eu disse: "Que não se alegrem à minha custa, não triunfem sobre mim quando eu tropeço!" <sup>18</sup>Sim, estou a ponto de cair, meu tormento está sempre à minha frente. <sup>19</sup>Sim, eu confesso a minha iniquidade, e temo pelo meu pecado. <sup>20</sup>Meus inimigos sem motivo são poderosos,

são muitos os que me odeiam sem motivo, <sup>21</sup>os que pagam o mal pelo bem, e por eu procurar o bem me acusam. <sup>22</sup>Não me abandones, YAUH, meu Criador, não fiques longe de mim! <sup>23</sup>Vem socorrer-me depressa, ó Rei, minha salvação!

### **SALMO 39 (38)**

#### ***O nada do homem frente o criador***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. De Iditun. Salmo. De DUD.*

<sup>2</sup>Eu disse: "Vou guardar meu caminho, para não pecar com a língua; vou guardar minha boca com mordança, enquanto o ímpio estiver à minha frente". <sup>3</sup>Eu me calei, em silêncio; vendo sua sorte, minha dor piorou. <sup>4</sup>Meu coração queimava dentro de mim, ao meditar nisto o fogo se inflamava, e deixei minha língua dizer: <sup>5</sup>"Mostra-me o meu fim, YAUH, e qual é a medida dos meus dias, para eu saber quão frágil sou. <sup>6</sup>Vê: um palmo são os dias que me deste, minha duração é um nada frente a ti; todo homem que se levanta é apenas um sopro, <sup>7</sup>apenas uma sombra o homem que caminha, apenas sopro as riquezas que amontoa, e ele não sabe quem vai recolhê-las". <sup>8</sup>E agora, Rei, o que posso esperar? Minha esperança está em ti! <sup>9</sup>Livra-me de minhas transgressões todas, não me tornes ultraje do insensato! <sup>10</sup>Eu me calo, não abro a boca, pois quem age és tu. <sup>11</sup>Afasta a tua praga de mim, eu sucumbo ao ataque de tua mão! <sup>12</sup>Castigando o erro tu educas o homem e róis os seus tesouros como a traça. Os homens todos são apenas um sopro! <sup>13</sup>Ouve a minha prece, YAUH, dá ouvido aos meus gritos, não fiques surdo ao meu pranto! Pois eu sou um forasteiro junto a ti, um inquilino como todos os meus pais. <sup>14</sup>Afasta de mim teu olhar, para que eu respire, antes que eu me vá e não exista mais!

### **SALMO 40 (39)**

#### ***Ação de graças. Pedido de socorro***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. De DUD. Salmo.* <sup>2</sup>Esperiei ansiosamente por YAUH: ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito. <sup>3</sup>Ele me fez subir da

cova fatal, do brejo lodoso; colocou meus pés sobre a rocha, firmando meus passos. <sup>4</sup>Pôs em minha boca um cântico novo, um louvor ao nosso Criador; muitos verão e temerão, e confiaram em YAUH. <sup>5</sup>Feliz é este homem cuja confiança é YAUH: ele não se volta para os soberbos, nem para os sequazes da mentira. <sup>6</sup>Quantas maravilhas realizaste, YAUH meu Criador, quantos projetos em nosso favor: ninguém se compara a ti. Quero anunciá-los, falar deles, mas ultrapassam qualquer conta. <sup>7</sup>Não quiseste sacrifício nem oferta, abriste o meu ouvido; não pediste holocausto nem expiação, <sup>8</sup>e então eu disse: Eis que eu venho. No rolo do livro foi-me prescrito <sup>9</sup>realizar tua vontade; meu Criador, eu quero ter a tua lei dentro das minhas entranhas. <sup>10</sup>Anunciei a justiça de YAUH na grande assembléia; eis que eu não fecho meus lábios, tu o sabes. <sup>11</sup>Não escondi tua justiça no fundo do meu coração, falei da tua fidelidade e da tua salvação; não ocultei o teu amor e a tua verdade à grande assembléia. <sup>12</sup>Quanto a ti, YAUH, não negues tua compaixão por mim; teu amor e tua verdade sempre vão me proteger. <sup>13</sup>Pois as desgraças me rodeiam a não mais contar; minhas iniquidades me atingem sem que eu possa vê-las; são mais que os cabelos da minha cabeça, e o coração me abandona. <sup>14</sup>YAUH, digna-te livrar-me! YAUH, vem depressa em meu socorro! <sup>15</sup>Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam minha vida para perdê-la! Recuem e fiquem envergonhados os que desejam minha desgraça! <sup>16</sup>Fiquem mudos de vergonha os que riem de mim! <sup>17</sup>Exultem e se alegrem contigo todos os que te procuram! Os que amam tua salvação repitam sempre: "YAUH é grande!" <sup>18</sup>Quanto a mim, sou pobre e indigente, mas o rei cuida de mim. Tu és meu auxílio e salvação; o criador meu, não demores!

### **SALMO 41 (40)**

#### ***Prece do doente abandonado***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>Feliz quem pensa no fraco e no indigente, no dia da infelicidade YAUH o salva; <sup>3</sup>YAUH o guarda, dá-lhe vida e felicidade na terra, e não o entrega à vontade dos seus inimigos! <sup>4</sup>YAUH o sustenta no seu leito de dor, tu afofas a cama

em que ele definha. <sup>5</sup>Eu dizia: "YAUH, tem piedade de mim! Cura-me, porque eu pequei contra ti!" <sup>6</sup>Meus inimigos falam mal de mim: "Quando vai morrer e perecer o seu nome?" <sup>7</sup>Se alguém me visita, fala com fingimento, enche o coração de maldade e, ao sair, é disso que fala. <sup>8</sup>Os que me odeiam cochicham juntos contra mim, e, junto a mim, consideram minha desgraça: <sup>9</sup>"Caiu sobre ele uma praga do inferno, está deitado e nunca mais vai levantar!" <sup>10</sup>Até meu amigo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou o calcanhar contra mim. <sup>11</sup>Tu, porém, YAUH, tem piedade de mim, levanta-me, e eu pagarei o que eles merecem. <sup>12</sup>Nisto reconheço que te comprazes comigo: se meu inimigo não triunfar sobre mim. <sup>13</sup>Quanto a mim, tu me manténs íntegro e me estabelece em tua presença, para sempre. <sup>14</sup>Bendito seja YAUH, o criador de ISHRAL, desde agora e para sempre! Amém! Amém!

#### **SALMO 42-43 (41-42)**

##### ***Lamento do levita exilado***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Poema. Dos filhos de Coré.* <sup>2</sup>Como a corça bramindo por águas correntes, assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Criador! <sup>3</sup>Minha alma tem sede do criador, do criador vivo; quando voltarei a ver a face do criador? <sup>4</sup>As lágrimas são meu pão noite e dia, e todo dia me perguntam: "Onde está o teu Criador?" <sup>5</sup>Começo a recordar as coisas e minha alma em mim se derrama: quando eu passava, sob a Tenda do Poderoso, em direção à casa do criador, entre os gritos de alegria, a ação de graças e o barulho da festa. <sup>6</sup>Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Criador, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Criador! <sup>7</sup>Minha alma curva-se em mim, e por isso eu me lembro de ti, desde a terra do Jordão e do Hermon, de ti, ó pequena montanha. <sup>8</sup>Grita um abismo a outro abismo com o fragor das tuas cascatas; tuas vagas todas e tuas ondas passaram sobre mim. <sup>9</sup>De dia YAUH manda o seu amor, e durante a noite eu vou cantar uma prece ao o criador da minha vida. <sup>10</sup>Vou dizer o criador, meu rochedo: por que me esqueces? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo?

<sup>11</sup>Esmigalhando-me os ossos meus opressores me insultam, repetindo todo o dia: "Onde está o teu Criador?" <sup>12</sup>Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Criador, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Criador!

**43** <sup>1</sup>Julga-me, ó Criador, defende minha causa contra uma nação sem piedade! Do homem iníquo e fraudulento liberta-me! <sup>2</sup>Sim, tu és o meu criador forte: por que me rejeitas? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo? <sup>3</sup>Envia tua luz e tua verdade: elas me guiaram, levando-me à tua montanha sagrada, às tuas Moradas. <sup>4</sup>Eu irei ao altar do criador, ao o criador que me alegra. Vou exultar e celebrar-te com a harpa, ó Criador, o meu Criador! <sup>5</sup>Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Criador, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Criador!

#### **SALMO 44 (43)**

##### ***Elegia nacional***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Poema.*

<sup>2</sup>Ó Criador, nós ouvimos com nossos ouvidos, nossos pais nos contaram a obra que realizaste em seus dias, nos dias de outrora, <sup>3</sup>com tua mão. Para plantá-los expulsaste nações, maltrataste povos para estendê-los; <sup>4</sup>não foi pela espada que conquistaram a terra, nem foi seu braço que lhes trouxe a vitória; e sim tua direita e teu braço, e a luz da tua face, porque os amavas. <sup>5</sup>Eras tu, ó meu Rei e meu Criador, que decidias as vitórias de YAKAB; <sup>6</sup>contigo agredimos nossos opressores, calcamos nossos agressores por teu nome. <sup>7</sup>Não era no meu arco que eu tinha confiança, nem era minha espada que me trazia vitória; <sup>8</sup>eras tu que nos salvavas de nossos opressores e envergonhavas aqueles que nos odiavam; <sup>9</sup>no criadornos orgulhávamos todo o dia, celebrando o teu nome para sempre. <sup>10</sup>Tu, porém, nos rejeitaste e nos envergonhaste, e já não sais com nossos exércitos; <sup>11</sup>fizeste-nos recuar frente ao opressor, e os que nos têm ódio saqueiam à vontade. <sup>12</sup>Tu nos entregas como ovelhas de corte, tu nos dispersaste por entre as nações;

<sup>13</sup>vendes o teu povo por um nada, e nada lucras com seu preço. <sup>14</sup>Fazes de nós o ultraje dos nossos vizinhos, divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam; <sup>15</sup>fazes de nós o provérbio das nações, meneio de cabeça por entre os povos. <sup>16</sup>Minha desonra está o dia todo à minha frente, e a vergonha cobre a minha face. <sup>17</sup>pelos gritos de ultraje e de blasfêmia na presença do inimigo e vingador. <sup>18</sup>Aconteceu-nos tudo isso, e não te esquecemos, nem traímos a tua aliança; <sup>19</sup>nosso coração não voltou atrás, e nossos passos não se desviaram do teu caminho. <sup>20</sup>E tu nos esmagaste onde vivem os chacais, e nos cobriste com a sombra da morte. <sup>21</sup>Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Criador, estendendo nossas mãos a um o criador estrangeiro, <sup>22</sup>por acaso o criador não o teria sondado, ele que conhece os segredos do coração? <sup>23</sup>É por tua causa que nos matam todo o dia, e nos tratam como ovelhas de corte. <sup>24</sup>Desperta! Por que dormes, Rei? Acorda! Não nos rejeites até o fim! <sup>25</sup>Por que escondes tua face, esquecendo nossa opressão e miséria? <sup>26</sup>Pois nossa garganta se afoga no pó, está grudado ao chão o nosso ventre. <sup>27</sup>Levanta-te! Socorre-nos! Resgata-nos, por teu amor!

#### **SALMO 45 (44)**

##### ***Epitalâmio real***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios...  
"e Dos filhos de Coré. Poema. Canto de amor.*

<sup>2</sup>Meu coração transborda num belo poema, eu dedico a minha obra a um rei, minha língua é a pena de um escriba habilidoso. <sup>3</sup>És o mais belo dos filhos dos homens, a graça escorre dos teus lábios, porque o criador te abençoa para sempre. <sup>4</sup>Cinge a tua espada sobre a coxa, ó valente, com majestade e esplendor; <sup>5</sup>vai, cavalga pela causa da verdade, da pobreza e da justiça. Tendes a corda do arco, tornando terrível a tua direita! <sup>6</sup>Tuas flechas são agudas, os povos submetem-se a ti, os inimigos do rei perdem a coragem. <sup>7</sup>Teu trono é do criador, para sempre e eternamente! O cetro do teu reino é cetro de retidão! <sup>8</sup>Amas a justiça e odeias a impiedade. Eis por que criador, o teu Criador, te ungiu com o óleo da alegria, como a nenhum dos teus rivais; <sup>9</sup>mirra e aloés

perfumam tuas vestes. Nos palácios de marfim, o som das cordas te alegra. <sup>10</sup>Entre as tuas amadas estão as filhas do rei; à tua direita uma dama, ornada com ouro de Ofir. <sup>11</sup>Ouve, ó filha, vê e inclina teu ouvido: esquece o teu povo e a casa do teu pai, <sup>12</sup>que o rei se apaixone por tua beleza: prostra-te à sua frente, pois ele é o teu rei! <sup>13</sup>A filha de Tiro alegrará teu rosto com seus presentes, e os povos mais ricos <sup>14</sup>com muitas Jóias cravejadas de ouro. Vestida <sup>15</sup>com brocados, a filha do rei é levada para dentro, até o rei, com séquito de virgens. Introduzem as companheiras a ela destinadas, <sup>16</sup>e com júbilo e alegria elas entram no palácio. <sup>17</sup>Em lugar de teus pais virão teus filhos, e os farás príncipes sobre a terra toda. <sup>18</sup>Vou comemorar teu nome de geração em geração, e os povos te louvaram para sempre e eternamente.

#### **SALMO 46 (45)**

##### ***YAUH é a nossa fortaleza***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Com oboé. Cântico.* <sup>2</sup>o criador é nosso refúgio e nossa força, um socorro sempre alerta nos perigos. <sup>3</sup>E por isso não tememos se a terra vacila, se as montanhas se abalam no seio do mar; <sup>4</sup>se as águas do mar estrondam e fervem, e com sua fúria estremezem os montes. <sup>5</sup>Há um rio, cujos braços alegam a cidade do criador, santificando as moradas do Altíssimo. <sup>6</sup>o criador está em seu meio: ela é inabalável, o criador a socorre ao romper da manhã. <sup>7</sup>Povos estrondam, reinos se abalam, ele alteia sua voz e a terra se dissolve. <sup>8</sup>YAUH dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o criador de YAKAB! <sup>9</sup>Vinde ver os atos de YAUH, é ele quem na terra faz assombros: <sup>10</sup>acaba com as guerras até ao extremo da terra, quebra os arcos, despedaça as lanças, e atira os carros no fogo. <sup>11</sup>"Tranqüilizai-vos e reconhecei: Eu sou Criador, mais alto que os povos, mais alto que a terra!" <sup>12</sup>YAUH dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o criador de YAKAB!

#### **SALMO 47 (46)**

##### ***YAUH é rei de ISHRAL e do mundo***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* <sup>2</sup>Povos todos, batei palmas, aclamai o criador com gritos alegres! <sup>3</sup>Pois YAUH Altíssimo é terrível, é o grande rei sobre a terra inteira. <sup>4</sup>Ele põe as nações sob o nosso poder, põe-nos os povos debaixo dos pés. <sup>5</sup>Escolheu para nós nossa herança, o orgulho de YAKAB, a quem ele ama. <sup>6</sup> o criador sobe por entre ovações, YAUH, ao clangor da trombeta. <sup>7</sup>Tocai para o nosso Criador, tocai, tocai para o nosso Rei, tocai! <sup>8</sup>Pois o rei de toda a terra é o Criador: tocai música para mostrá-lo! <sup>9</sup> o criador é rei acima das nações, senta-se o criador em seu trono sagrado. <sup>10</sup>Os príncipes dos povos se aliam com o povo do criador de ABRAAM. Pois os escudos da terra são do criador, e ele subiu ao mais alto.

#### **SALMO 48 (47)**

##### ***Sião, a montanha do criador***

<sup>1</sup>*Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré.* <sup>2</sup>YAUH é grande e muito louvável na cidade do nosso Criador, a montanha sagrada, <sup>3</sup>bela em altura, alegria da terra toda; o monte Sião, no longínquo Norte, cidade do grande rei: <sup>4</sup>entre seus palácios, o criador se mostrou como fortaleza. <sup>5</sup>Eis que os reis tinham-se aliado e juntos avançavam; <sup>6</sup>mas viram e logo se aterraram, e, apavorados, debandaram às pressas. <sup>7</sup>Ali apossou-se deles um tremor como espasmo de parturiente, <sup>8</sup>corno o vento leste destroçando os navios de Társis. <sup>9</sup>Conforme ouvimos, assim vimos também na cidade de YAUH dos Exércitos, na cidade do nosso Criador. o criador firmou-a para sempre! <sup>10</sup>Ó Criador, nós meditamos teu amor no meio do teu Templo! <sup>11</sup>Como teu nome, ó Criador, também teu louvor atinge os limites da terra! Tua direita está cheia de justiça: <sup>12</sup>alegra-se o monte Sião e as filhas de YAUDA exultam, por causa dos teus julgamentos. <sup>13</sup>Rodeai Sião, percorrei-a, enumerai suas torres; <sup>14</sup>colocai os corações em seus muros, explorai seus palácios; para contar à geração futura <sup>15</sup>que este o criador é o nosso criador para sempre! É ele quem nos conduz!

#### **SALMO 49 (48)**

##### ***O nada das riquezas***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* <sup>2</sup>Ouvi isto, todos os povos, dai ouvidos, habitantes todos do mundo, <sup>3</sup>gente do povo, homens de condição, ricos e indigentes, todos juntos! <sup>4</sup>Minha boca fala com sabedoria e meu coração medita a inteligência; <sup>5</sup>inclino meu ouvido a um provérbio e sobre a lira resolvo meu enigma. <sup>6</sup>Por que vou temer nos dias maus, quando a maldade me persegue e envolve? <sup>7</sup>Eles confiam na sua fortuna e se gloriam de sua imensa riqueza. <sup>8</sup>Mas o homem não pode comprar seu resgate, nem pagar o criador seu preço: <sup>9</sup>o resgate de sua vida é tão caro que seria sempre insuficiente <sup>10</sup>para o homem sobreviver, sem nunca ver a cova. <sup>11</sup>Ora, ele vê os sábios morrerem e o imbecil perecer com o insensato, deixando sua riqueza para outros. <sup>12</sup>Seus túmulos são para sempre suas casas, suas moradias de geração em geração; e eles davam o próprio nome às suas terras... <sup>13</sup>Mas o homem com seu luxo não entende, é semelhante ao animal mudo... <sup>14</sup>E assim caminham, seguros de si mesmos, e terminam contentes com sua sorte. <sup>15</sup>São como o rebanho destinado ao Xeol, a Morte os leva a pastar, os homens retos vão dominá-los. Pela manhã sua imagem desaparece; o Xeol é a sua residência. <sup>16</sup>Mas o criador resgatará a minha vida das garras do Xeol, e me tomará. <sup>17</sup>Não temas quando um homem enriquece, quando cresce a glória de sua casa: <sup>18</sup>ao morrer nada poderá levar, sua glória não descerá com ele. <sup>19</sup>Enquanto vivia, ele se felicitava: — "Eles te aplaudem, pois tudo vai bem para ti" <sup>20</sup>Ele vai juntar-se à geração dos seus pais, que nunca mais verá a luz. <sup>21</sup> Mas o homem com seu luxo não entende, é semelhante ao animal mudo...

#### **SALMO 50 (49)**

##### ***Para o culto em espírito***

<sup>1</sup>*Salmo. De Asaf.* Fala YAUH, o criador dos criadores, convocando a terra, do nascente ao poente. <sup>2</sup>De Sião, beleza perfeita, o criador resplandece, <sup>3</sup>o nosso criador vem, e não se calará. À sua frente há um fogo que devora, e ao seu redor tempestade violenta; <sup>4</sup>Do alto ele convoca o céu e a terra, para julgar o seu povo. <sup>5</sup>"Reuni junto a mim os meus fiéis, que selaram minha aliança com sacrifício!" <sup>6</sup>Ó céu anuncia sua justiça, pois o próprio o criador vai julgar.

<sup>7</sup>Ouve, meu povo, eu vou falar, ISHRAL, vou testemunhar contra ti. Eu sou Criador, o teu Criador! <sup>8</sup>Não te acuso pelos teus sacrifícios, teus holocaustos estão sempre à minha frente; <sup>9</sup>não vou tomar um novilho de tua casa, nem um cabrito dos teus apriscos; <sup>10</sup>pois são minhas todas as feras da selva, e os animais nas montanhas, aos milhares; <sup>11</sup>conheço as aves todas do céu, e o rebanho dos campos me pertence. <sup>12</sup>Se eu tivesse fome não o diria a ti, pois o mundo é meu, e o que nele existe. <sup>13</sup>Acaso comeria eu carne de touros, e beberia sangue de cabritos? <sup>14</sup>Oferece o criador um sacrifício de confissão e cumpre teus votos ao Altíssimo; <sup>15</sup>invoca-me no dia da angústia: eu te livrarei, e tu me glorificarás". <sup>16</sup>Ao ímpio, contudo, o criador declara: "Que te adianta recitar meus preceitos e ter minha aliança na boca, <sup>17</sup>uma vez que detestas a disciplina e rejeitas as minhas palavras? <sup>18</sup>Se vês um ladrão, tu corres com ele, e junto aos adúlteros tens a tua parte; <sup>19</sup>abres tua boca para o mal, e teus lábios tramam a fraude. <sup>20</sup>Sentas-te para falar contra teu irmão, e desonras o filho de tua mãe. <sup>21</sup>Assim te comportas, e eu me calaria? Imaginas que eu seja como tu? Eu te acuso e exponho tudo aos teus olhos. <sup>22</sup>Considerai isto, vós que esqueceis o criador, senão eu vos dilacero, e ninguém vos libertará! <sup>23</sup>Quem oferece uma confissão me glorifica, e ao homem íntegro mostrarei a salvação do criador".

### **SALMO 51 (50)**

#### **Miserere**

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Salmo. De DUD.  
<sup>2</sup>Quando o profeta Natã foi encontra-lo, após ele ter estado com BAT-SHABA. <sup>3</sup>Tem piedade de mim, ó Criador, por teu amor! Apaga minhas transgressões, por tua grande compaixão! <sup>4</sup>Lava-me inteiro da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado! <sup>5</sup>Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre meu pecado; <sup>6</sup>pequei contra ti, contra ti somente, pratiquei o que é mau aos teus olhos. Tens razão, portanto, ao falar, e tua vitória se manifesta ao julgar. <sup>7</sup>Eis que eu nasci na iniquidade, minha mãe concebeu-me no pecado. <sup>8</sup>Eis que amas a verdade no fundo do ser, e me ensinas a sabedoria no

segredo. <sup>9</sup>Purifica meu pecado com o hissopo e ficarei puro, lava-me, e ficarei mais branco do que a neve. <sup>10</sup>Faze-me ouvir o júbilo e a alegria, e dancem os ossos que esmagaste. <sup>11</sup>Esconde a tua face dos meus pecados e apaga minhas iniquidades todas. <sup>12</sup>O Criador, cria em mim um coração puro, renova um espírito firme no meu peito; <sup>13</sup>não me rejeites para longe de tua face, não retires de mim teu santo espírito. <sup>14</sup>Devolve-me o júbilo da tua salvação e que um espírito generoso me sustente. <sup>15</sup>Vou ensinar teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores voltem a ti. <sup>16</sup>Livra-me do sangue, ó Criador, meu criador salvador, e minha língua aclamará tua justiça. <sup>17</sup>Ó Rei, abre os meus lábios, e minha língua anunciará o teu louvor. <sup>18</sup>Pois tu não queres um sacrifício e um holocausto não te agrada. <sup>19</sup>Sacrifício o criador é um espírito contraído, coração contraído e esmagado, ó Criador, tu não desprezas. <sup>20</sup>Faze o bem a Sião, por teu favor, reconstrói as muralhas de YAUSHALAIM. <sup>21</sup>Então te agradarás dos sacrifícios de justiça — holocaustos e ofertas totais e em teu altar se oferecerão novilhos.

### **SALMO 52 (51)**

#### **Julgamento do cínico**

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Poema. De DUD.  
<sup>2</sup>Quando Doeg, o edomita, veio advertir a SHAUL, dizendo: "DUD. entrou na casa de Abimelec". <sup>3</sup>Por que te glorias com o mal, herói de infâmia, o dia todo <sup>4</sup>planejando ciladas? Tua língua é navalha afiada, autora de fraudes. <sup>5</sup>Preferes o mal ao bem, a mentira à franqueza; <sup>6</sup>gostas de palavras corrosivas, ó língua fraudulenta. <sup>7</sup>Por isso o criador te demolirá, te destruirá até ao fim, e te arrancará da tua tenda, e te extirpará da terra dos vivos. <sup>8</sup>Os justos verão e temerão, e rirão às custas dele: <sup>9</sup>"Eis o homem que não colocou o criador como sua fortaleza, mas confiava em sua grande riqueza e se fortificava com ciladas!" <sup>10</sup>Quanto a mim, como oliveira verdejante na casa do criador, eu confio no amor do criador para sempre e eternamente. <sup>11</sup>Vou celebrar-te para sempre, porque agiste; e diante dos teus fiéis vou celebrar teu nome, porque ele é bom.

### **SALMO 53 (52)**

### ***O homem sem Criador***

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Para a doença. Poema. De DUD. <sup>2</sup>Diz o insensato no seu coração: "o criador não existe!" São corrompidos, abomináveis, depravados: não há um que faça o bem. <sup>3</sup>Do céu o criador se inclina sobre os filhos de ADAM, para ver se há um sensato, alguém que busque o criador. <sup>4</sup>Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer. <sup>5</sup>Não sabem os malfeitores que devoram meu povo, como se comessem pão, e não invocam o criador? <sup>6</sup>Eles tremerão de medo lá, sem motivo para medo. Pois o criador dispersa os ossos de quem te sitia, tu os envergonhas, pois o criador os rejeita. <sup>7</sup>Quem trará de Sião a vitória para ISHRAL? Quando YAUH mudar a sorte do seu povo, YAKAB exultará e ISHRAL se alegrará.

### ***SALMO 54 (53)***

#### ***Súplica ao o criador justo***

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De DUD. <sup>2</sup>Quando os zifeus vieram dizer a SHAUL: "Não está DUD escondido entre nós?"

<sup>3</sup>Salva-me, ó Criador, pelo teu nome, pelo teu poder faze-me justiça! <sup>4</sup>Ouve, ó Criador, minha prece, dá ouvido às palavras de minha boca! <sup>5</sup>Os soberbos se levantam contra mim e os violentos perseguem minha vida: eles não colocam o criador à sua frente. <sup>6</sup>Criador, porém, é meu socorro, o rei é quem sustenta minha vida. <sup>7</sup>Que o mal caia sobre aqueles que me espreitam, aniquila-os, YAUH, por tua verdade! <sup>8</sup>Eu te oferecerei um sacrifício espontâneo, e agradecerei o teu nome, porque ele é bom; <sup>9</sup>porque das angústias todas me livrou, e meu olho contemplou meus inimigos.

### ***SALMO 55 (54)***

#### ***Prece do caluniado***

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De DUD.

<sup>2</sup>Dá ouvido à minha prece, ó Criador, não te furtas à minha súplica! <sup>3</sup>Dá-me atenção e responde-me: estou divagando em meu lamento! Estremeço <sup>4</sup>à voz do inimigo, frente aos gritos do ímpio; fazem recair males sobre mim, e me acusam com raiva. <sup>5</sup>Meu coração se contorce dentro de mim, e sobre mim caem terrores mortais; <sup>6</sup>medo e tremor me penetram, e um calafrio me envolve. <sup>7</sup>E eu digo: Quem me dera ter asas como pomba para eu sair voando e pousar... <sup>8</sup>Sim, eu fugiria para longe e pernoitaria no deserto. <sup>9</sup>Encontraria logo um refúgio contra o vento da calúnia e o furacão <sup>10</sup>que devora, Rei, e a torrente de sua língua. Sim, eu vejo a violência e a discórdia na cidade: <sup>11</sup>dia e noite elas rondam por cima de suas muralhas. Dentro dela há maldade e tormento, <sup>12</sup>dentro dela há ruína; a opressão e a fraude nunca se afastam de sua praça. <sup>13</sup>Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se meu adversário se elevasse contra mim, eu me esconderia dele. <sup>14</sup>Mas és tu, um homem como eu, meu amigo, meu confidente, <sup>15</sup>a quem me unia uma doce intimidade na casa do criador! Que andem em meio ao tumulto! <sup>16</sup>Caia sobre eles a Morte! Desçam vivos ao Xeol, pois o mal se hospeda junto deles! <sup>17</sup>Eu, porém, invoco o criador, e YAUH me salva; <sup>18</sup>de tarde, pela manhã e ao meio-dia eu me queixo, gemendo. Ele ouve o meu grito, <sup>19</sup>em paz ele resgata minha vida da guerra que me fazem, pois estão em processo contra mim. <sup>20</sup>o criador ouvirá e os humilhará, ele que está entronizado desde a origem; para eles não existe emenda: eles não temem o criador! <sup>21</sup>Ele estende as mãos contra seus aliados, violando sua aliança; <sup>22</sup>sua boca é mais lisa do que o creme, mas no seu coração está a guerra; são suaves como óleo suas palavras, porém são espadas fora da bainha. <sup>23</sup>Descarrega teu fardo em YAUH e ele cuidará de ti; ele jamais permitirá que o justo tropece. <sup>24</sup>E tu, ó Criador, tu os fazes descer para o poço profundo, estes homens sanguinários e impostores, antes da metade dos seus dias. Quanto a mim, eu confio em ti!

### ***SALMO 56 (55)***

#### ***O fiel não sucumbirá***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Sobre "A opressão dos príncipes longínquos". De DUD. À meia-voz. Quando os filisteus o prenderam em Gat.*

<sup>2</sup>Tem piedade de mim, ó Criador, pois me atormentam, o dia todo me oprime um combatente. <sup>3</sup>Os que me espreitam o dia todo me atormentam, são muitos os que do alto me combatem. <sup>4</sup>No dia em que eu temo, eu confio em ti. <sup>5</sup>Em Criador, cuja palavra eu louvo, no criadoreu confio: jamais temerei! O que pode um mortal fazer contra mim? <sup>6</sup>Todo dia eles torcem minha causa, seus pensamentos todos são o mal contra mim; <sup>7</sup>eles se reúnem, se escondem, observam meus passos, espreitando com avidez a minha vida. <sup>8</sup>Rejeita-os, por causa da iniquidade! Ó Criador, derruba os povos com tua ira! <sup>9</sup>Já contaste os meus passos de errante, recolhe minhas lágrimas em teu odre! <sup>10</sup>E meus inimigos recuaram no dia em que eu te invocar! Bem sei que o criador está comigo. <sup>11</sup>Em Criador, cuja palavra eu louvo, em YAUH, cuja palavra eu louvo, <sup>12</sup> no criadoreu confio: jamais temerei! Que poderia fazer-me o homem? <sup>13</sup>Mantenho os votos que a ti fiz, ó Criador, cumprirei a ti as ações de graças; <sup>14</sup>pois livraste minha vida da morte, para que eu ande na presença do criador, na luz dos vivos.

#### **SALMO 57 (56)**

##### ***No meio de "leões"***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. "Não destruas". De DUD. À meia-voz. Quando ele fugia de SHAUL na caverna.* <sup>2</sup>Piedade de mim, ó Criador, tem piedade de mim,; pois eu me abrijo em ti; eu me abrijo à sombra de tuas asas, até que a desgraça tenha passado. <sup>3</sup>Eu clamo ao o criador Altíssimo, ao o criador que faz tudo por mim: <sup>4</sup>que do céu ele mande salvar-me, confundindo os que me atormentam! Que o criador envie seu amor e verdade! <sup>5</sup>Eu me deito em meio a leões que devoram os filhos de ADAM; seus dentes são lanças e flechas, sua língua é espada afiada. <sup>6</sup>Ó Criador, eleva-te acima do céu, tua glória domine sobre a terra inteira! <sup>7</sup>Armaram uma rede aos meus passos: eu fiquei encurvado; cavaram um buraco à minha frente, e foram eles que nele caíram. <sup>8</sup>Meu coração está firme, ó Criador, meu

coração está firme; eu quero cantar e tocar! <sup>9</sup>Desperta, glória minha, desperta, cítara e harpa, vou despertar a aurora! <sup>10</sup>Quero louvar-te entre os povos, Rei, tocar para ti em meio às nações; <sup>11</sup>pois teu amor é grande até o céu, e tua verdade chega às nuvens. <sup>12</sup>Ó Criador, eleva-te acima do céu, e sobre a terra inteira domine a tua glória!

#### **SALMO 58 (57)**

##### ***O Juiz dos juízes terrestres***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. "Não destruas". De DUD. À meia-voz.*

<sup>2</sup>É verdade que opinais com justiça, ó seres divinos? Que julgais retamente os filhos de ADAM? <sup>3</sup>Longe disso! É de coração que praticais a injustiça, pesando sobre a terra a violência de vossas mãos. <sup>4</sup>Os ímpios se desviaram desde o seio materno, desde o ventre já falam mentiras; <sup>5</sup>têm veneno como veneno de serpente, são como víbora surda, que tapa os ouvidos <sup>6</sup>para não ouvir a voz dos encantadores, do mais hábil em praticar encantamentos. <sup>7</sup>O Criador, quebra-lhes os dentes na boca, arranca as presas dos leõezinhos, ó YAUH! <sup>8</sup>Que se diluam como água escorrendo, murchem como erva pisada, <sup>9</sup>como lesma derretendo ao caminhar, como aborto que não chega a ver o sol! <sup>10</sup>Antes que lancem espinhos como espinheiro, verdes ou secos, que o furacão os carregue! <sup>11</sup>Que o justo se alegre ao ver a vingança, e lave seu pés no sangue do ímpio. <sup>12</sup>E comentem: "Sim! Existe um fruto para o justo! De fato! Existe um o criador que faz justiça sobre a terra!"

#### **SALMO 59 (58)**

##### ***Contra os ímpios***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. "Não destruas". De DUD. À meia-voz. Quando SHAUL mandou vigiar sua casa, para o matar.* <sup>2</sup>o criador meu, livra-me dos meus inimigos, protege-me dos meus agressores! <sup>3</sup>Livra-me dos malfeitores, salva-me dos homens sanguinários! <sup>4</sup>Pois ei-los espreitando minha vida, os poderosos se reúnem contra mim, sem ter eu transgredido ou pecado, YAUH, <sup>5</sup>sem nenhuma culpa, eles



correm e se preparam. Desperta! Vem ao meu encontro e olha! <sup>6</sup>E tu, YAUH, o criador dos Exércitos, o criador de ISHRAL, levanta-te para visitar estas nações todas! Não tenhas pena de todos os traidores iníquos. <sup>7</sup>Eles voltam pela tarde, latindo como um cão, e rondam pela cidade. <sup>8</sup>Eis que alardeiam com sua boca; há espadas em seus lábios: "alguém está ouvindo?" <sup>9</sup>E tu, YAUH, tu ris à sua custa, tu te divertes com todas as nações! <sup>10</sup>Ó força minha, eu olho para ti! Sim, o criador é a minha fortaleza; <sup>11</sup>o criador a quem amo vem a mim, o criador me fará enfrentar os que me espreitam. <sup>12</sup>Não os mates, para que meu povo não esqueça! Com teu poder torna-os errantes, reprime-os, ó Rei, nosso escudo! <sup>13</sup>O pecado de sua boca é a palavra de seus lábios: sejam apanhados pelo seu orgulho, pela mentira e maldição que eles proferem. <sup>14</sup>Destrói em tua cólera, destrói para que não existam mais, para que reconheçam que é o criador quem governa em YAKAB, até aos confins da terra. <sup>15</sup>Eles voltam pela tarde, latindo como um cão, e rondam pela cidade; <sup>16</sup>ei-los caçando para comer, e enquanto não se saciam ficam rosnando. <sup>17</sup>Quanto a mim, vou cantar à tua força, vou aclamar teu amor pela manhã; pois foste uma fortaleza para mim, um refúgio no dia de minha angústia. <sup>18</sup>Ó força minha, vou tocar para ti, porque foste uma fortaleza para mim, ó Criador, a quem amo!

### **SALMO 60 (59)**

#### ***Prece nacional após a derrota***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Sobre "O lírio é o preceito". À meia-voz. De DUD. Para ensinar.*  
<sup>2</sup>*Quando ele lutou contra os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Soba, e quando Joab voltou e derrotou Edom no Vale do Sal, cerca de doze mil homens.*

<sup>3</sup>Q Criador, tu nos rejeitaste e nos dispersaste, estavas irritado: volta a nós! <sup>4</sup>Fizeste a terra tremer e a fendeste: repara suas fendas, pois ela vacila! <sup>5</sup>Mostraste duras coisas ao teu povo, fizeste-nos beber um vinho estonteante; <sup>6</sup>deste a teus fiéis o sinal para debandar perante o arco. <sup>7</sup>Para que teus amados sejam libertos, salva com a tua direita! Responde-nos! <sup>8</sup>o criador falou em seu santuário: "Eu exulto ao

partilhar Siquém, e ao medir o vale de Sucot. <sup>9</sup>Meu é Galaad, Manassés me pertence, o elmo da minha cabeça é Efraim, YAUDA, cetro do meu comando.<sup>10</sup>Moab é a bacia em que me lavo, e sobre Edom eu lanço a minha sandália.<sup>5</sup>Grita a vitória contra mim, ó Filistéia!" <sup>11</sup>Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom, <sup>12</sup>a não ser tu, ó Criador, que nos rejeitaste, um o criador que já não sai com nossos exércitos? <sup>13</sup>Concede-nos socorro na opressão, pois a salvação humana é inútil! <sup>14</sup>Com o criador nós faremos proezas: ele vai calcar nossos opressores!

### **SALMO 61 (60)**

#### ***Prece de um exilado***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. De DUD.*

<sup>2</sup>Ó Criador, ouve o meu grito, atende à minha prece! <sup>3</sup>Dos confins da terra eu te invoco com o coração desfalecido. Eleva-me sobre a rocha! Conduze-me! <sup>4</sup>Porque és um abrigo para mim, torre forte à frente do inimigo. <sup>5</sup>Vou habitar em tua tenda para sempre, abrigar-me ao amparo de tuas asas. <sup>6</sup>Pois tu, ó Criador, ouves os meus votos, e me dás a herança dos que temem o teu nome. <sup>7</sup>Acrescenta dias aos dias do rei, sejam seus anos gerações e gerações. <sup>8</sup>Permaneça sempre em presença do criador, e Amor e Fidelidade o protejam. <sup>9</sup>Assim eu tocarei ao teu nome sem cessar, dia por dia cumprindo meus votos.

### **SALMO 62 (61)**

#### ***Só do criador vem a esperança***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto... Iditun. Salmo. De DUD.*

<sup>2</sup>Só no criadora minha alma repousa, dele vem a minha salvação; <sup>3</sup>só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais vacilarei! <sup>4</sup>Até quando vos lançareis sobre um homem, todos juntos, para derrubá-lo como se fosse parede inclinada, um muro prestes a ruir? <sup>5</sup>Só fraude são os projetos deles, seu prazer é seduzir: com mentira na boca eles bendizem, mas por dentro maldizem. <sup>6</sup>Só em

Criador, ó minha alma, repousa, dele vem a minha esperança; <sup>7</sup>só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais vacilarei! <sup>8</sup> no criadoreestá minha salvação e minha glória, no criadoreestá o meu forte rochedo. no criadoreestá o meu abrigo. <sup>9</sup>Confiai nele, ó povo, em qualquer tempo, derramai vosso coração em sua presença, pois o criador é um abrigo para nós! <sup>10</sup>Somente um sopro são os filhos de ADAM, apenas mentira os filhos do homem:se subissem na balança, juntos seriam menos que um sopro. <sup>11</sup>Não confieis na opressão, nem vos iludais com o roubo; quando vossa riqueza prospera, não ponhais nela vosso coração! <sup>12</sup> o criador falou uma vez, e duas vezes eu ouvi:que o criador pertence a força, <sup>13</sup>e a ti, Rei, pertence o amor; pois tu devolves a cada um conforme as suas obras.

### **SALMO 63 (62)**

*Desejo do criador* <sup>1</sup>Salmo. De DUD. Quando estava no deserto de YAUDA

<sup>2</sup>Ó Criador, tu és o meu Criador, eu te procuro. Minha alma tem sede de ti, minha carne te deseja com ardor, como terra seca, esgotada, sem água. <sup>3</sup>Sim, eu te contemplava no santuário, vendo teu poder e tua glória. <sup>4</sup>Valendo teu amor mais que a vida, meus lábios te glorificaram. <sup>5</sup>Assim, vou-te bendizer em toda a minha vida, e em teu nome levantar as minhas mãos; <sup>6</sup>eu me saciarei como de óleo e gordura, e com alegria nos lábios minha boca te louvará. <sup>7</sup>Quando te recordo no meu leito, passo vigílias meditando em ti; <sup>8</sup>pois foste um socorro para mim, e, à sombra de tuas asas, eu grito de alegria; <sup>9</sup>minha vida está ligada a ti, e tua direita me sustenta. <sup>10</sup>Quanto aos que me querem destruir, irão para as profundezas da terra; <sup>11</sup>serão entregues à espada e vão tornar-se pasto dos chacais. <sup>12</sup>Mas o rei vai alegrar-se em Criador; quem por ele jura se felicitará, pois a boca dos mentirosos será fechada.

### **SALMO 64 (63)**

*Castigo dos caluniadores*

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Salmo. De DUD.

<sup>2</sup>Ouve, ó Criador, a voz do meu lamento! Preserva-me a vida do terror do inimigo, <sup>3</sup>esconde-me da conspiração dos maus e do tumulto dos malfeitores. <sup>4</sup>Eles afixam sua língua como espada, ajustam sua flecha, palavra venenosa, <sup>5</sup>para atirar, às escondidas, contra o inocente, atiram de surpresa, sem temer. <sup>6</sup>Eles se fortalecem com seu projeto maligno, calculam como esconder armadilhas, pensando: "Quem poderá ver-nos <sup>7</sup>para investigar nossos crimes?" Mas aquele que sonda o fundo do homem e o coração profundo os examina. <sup>8</sup> o criador atira uma flecha contra eles, ficam feridos de repente; <sup>9</sup>ele os faz cair por causa de sua língua, todos os que os vêem meneiam a cabeça. <sup>10</sup>Então todo homem temerá, anunciará o ato do criador e compreenderá sua obra. <sup>11</sup>O justo se alegra com YAUH e nele se abriga. E todos os de coração reto se felicitaram.

### **SALMO 65 (64)**

*Hino de ação de graças*

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Salmo. De DUD. Cântico.

<sup>2</sup>A ti convém o louvor em Sião, ó Criador; e a ti se cumpre o voto <sup>3</sup>porque ouves a prece. Toda a carne vem a ti <sup>4</sup>por causa de seus pecados; nossas faltas são mais fortes que nós, mas tu no-las perdoas. <sup>5</sup>Feliz quem escolhes e aproximias, para habitar em teus átrios. Nós nos saciamos com os bens da tua casa, com as coisas sagradas do teu Templo. <sup>6</sup>Com prodígios de justiça nos respondes, ó o criador salvador nosso, esperança dos confins da terra e das ilhas longínquas; <sup>7</sup>tu manténs as montanhas com tua força, cingido de poder; <sup>8</sup>aplacas o estrondo dos mares, o estrondo de suas ondas e o tumulto dos povos. <sup>9</sup>Os habitantes dos confins da terra temem frente aos teus sinais; fazes gritar de alegria as portas da manhã e da tarde. <sup>10</sup>Visitas a terra e a regas, cumulando-a de riquezas. O ribeiro do criador é cheio d'água, tu preparas seu trigal. Preparas a terra assim: <sup>11</sup>regando-lhe os sulcos, aplanando seus terrões, amolecendo-a com chuviscos, abençoando-lhe os brotos. <sup>12</sup>Coroas o ano com tua bondade, e tuas trilhas gotejam fartura; <sup>13</sup>as pastagens do deserto gotejam, e as colinas cingem-se de júbilo; <sup>14</sup>os campos cobrem-se de

rebanhos, e os vales se vestem de espigas, dão gritos de alegria e cantam.

### **SALMO 66 (65)**

#### ***Ação de graças pública***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Cântico. Salmo.* Aclamai o criador, terra inteira, <sup>2</sup>cantai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor. <sup>3</sup>Dizei o criador: "Quão terríveis são tuas obras! Por causa do teu imenso poder teus inimigos te adulam; <sup>4</sup>a terra toda se prostra à tua frente, cantando salmos a ti, cantando ao teu nome!" <sup>5</sup>Vinde ver os atos do criador, seus atos terríveis pelos filhos de ADAM: transformou o mar em terra seca, atravessaram o rio a pé enxuto. Ali alegramo-nos com ele, <sup>7</sup>que governa com seu poder para sempre! Seus olhos vigiam as nações, para que os rebeldes não se exaltem. <sup>8</sup>Povos, bendizei o nosso Criador, fazei ouvir a voz do seu louvor; <sup>9</sup>é ele que nos mantém vivos e não deixa tropeçarem nossos pés. <sup>10</sup>Sim, ó Criador, tu nos provaste, nos refinaste como se refina a prata; <sup>11</sup>fizeste-nos cair na rede, puseste um peso em nossos rins: <sup>12</sup>deixaste um mortal cavalgar nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água, mas fizeste-nos retomar o fôlego. <sup>13</sup>Entro em tua casa com holocaustos, cumpro meus votos feitos a ti, <sup>14</sup>os votos que meus lábios pronunciaram e minha boca prometeu, na minha angústia. <sup>15</sup>Vou oferecer-te gordos holocaustos com a fumaça de carneiros, imolarei bois com cabritos. <sup>16</sup>Vós todos que temeis o criador, vinde ouvir, e eu contarei o que ele por mim realizou. <sup>17</sup>A ele gritou minha boca e minha língua o exaltou. <sup>18</sup>Se eu visasse ao mal no meu coração, YAUH não me teria ouvido. <sup>19</sup> todavia, o criador me escutou, considerou meu grito suplicante. <sup>20</sup>Bendito sej o criador que não afastou minha súplica, nem de mim apartou seu amor.

### **SALMO 67 (66)**

***Prece coletiva após a colheita anual*** <sup>1</sup>*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.* <sup>2</sup>o criador tenha piedade de nós e nos abençoe, fazendo sua face brilhar sobre nós, <sup>3</sup>para que se conheça o teu caminho sobre a terra, em todas as nações a tua

salvação. <sup>4</sup>Que os povos te celebrem, ó Criador, que os povos todos te celebrem. <sup>5</sup>Que as nações se alegrem e exultem, porque julgas o mundo com justiça, julgas os povos com retidão, e sobre a terra governas as nações. <sup>6</sup>Que os povos te celebrem, ó Criador, que os povos todos te celebrem. <sup>7</sup>A terra produziu o seu fruto: Criador, o nosso Criador, nos abençoa. <sup>8</sup>Que o criador nos abençoe, e todos os confins da terra o temerão!

### **SALMO 68 (67)**

#### ***A gloriosa epopéia de ISHRAL***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. De DUD. Salmo. Cântico.* <sup>2</sup>o criador se levanta: seus inimigos debandam, seus adversários fogem de sua frente. <sup>3</sup>Tu os dissipas como a fumaça se dissipa; como a cera derrete na presença do fogo, perecem os ímpios na presença do criador. <sup>4</sup>E os justos se alegram na presença do criador, eles exultam e dançam de alegria. <sup>5</sup>Cantai o criador, tocai ao seu nome, abri caminho ao Cavaleiro das nuvens, alegrai-vos com YAUH, festejai em sua presença. <sup>6</sup>Pai dos órfãos, justiceiro das viúvas, tal é o criador em sua morada santa; <sup>7</sup>o criador dá uma casa aos solitários, livra os cativos para a prosperidade, mas os rebeldes habitam na terra seca. <sup>8</sup>Ó Criador, quando saíste à frente do teu povo, avançando pelo deserto, <sup>9</sup>a terra tremeu, e até o céu dissolveu-se na presença do criador, na presença do criador, o criador de ISHRAL. <sup>10</sup>Derramaste chuva copiosa, ó Criador, tua herança estava esgotada, tu a firmaste; <sup>11</sup>tua família habitou na terra que em tua bondade, ó Criador, preparavas ao pobre. <sup>12</sup>YAUH deu uma ordem, o anúncio de um exército numeroso. <sup>13</sup>Os chefes do exército fogem, fogem, e a dona da casa reparte os despojos. <sup>14</sup>Enquanto repousais entre os muros do aprisco, as asas da Pomba se cobrem de prata e suas penas com o brilho do ouro: <sup>15</sup>quando Shaddai dispersa os reis, a neve cai sobre o Monte Sombrio. <sup>16</sup>Ó montanha do criador, montanha de Basã! Montanha elevada, montanha de Basã! <sup>17</sup>Ó montanhas elevadas, por que invejais a montanha em que o criador quis habitar? YAUH nela residirá perpetuamente. <sup>18</sup>Os carros do criador são milhares de miríades; o rei veio do Sinai para o

santuário. <sup>19</sup>Subiste para o alto, capturando cativos, recebendo homens em tributo, mesmo os rebeldes, para que YAUH o criador tivesse uma residência. <sup>20</sup>Bendito seja YAUH a cada dia! Ele cuida de nós: é o nosso criador e salvador! <sup>21</sup>Nosso criador é um criador de libertações, do rei YAUH são as portas da morte; <sup>22</sup>sim, o criador esmaga a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo do criminoso que vagueia. <sup>23</sup>O rei disse: "De Basã eu faço voltar, faço voltar das profundezas do mar, <sup>24</sup>para que no sangue banhes o teu pé, e a língua de teus cães tenha sua ração de inimigos." <sup>25</sup>Viram as tuas procissões, ó Criador, as procissões do meu Criador, do meu rei, no santuário: <sup>26</sup>os cantores à frente, atrás os músicos, no meio as jovens, soando tamborins. <sup>27</sup>Em coros, eles bendiziam o criador: é YAUH, desde a origem de ISHRAL. <sup>28</sup>Lá está Benjamim, o mais novo, conduzindo os príncipes de YAUDA, com vestes coloridas, os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali. <sup>29</sup>Ordena, ó Criador, conforme o teu poder, ó Criador, o poder com que agiste em nosso favor, <sup>30</sup>vindo do teu Templo, que está em YAUSHALAIM. A ti virão os reis, trazendo presentes. <sup>31</sup>Ameaça a fera dos caniços, a tropa dos touros com os novilhos dos povos, para que ela se submeta, com barras de prata! Dispersa os povos que gostam das guerras! <sup>32</sup>Do Egito virão os grandes, a Etiópia estenderá as mãos par o criador. <sup>33</sup>Cantai o criador, reinos da terra, tocai para <sup>34</sup>o Cavaleiro dos céus, os céus antigos. Ele eleva sua voz, voz poderosa: <sup>35</sup>reconheci a força do criador. Em ISHRAL está seu esplendor, nas nuvens a sua força: <sup>36</sup>Desde o seu santuário, o criador é terrível. Ele é o criador de ISHRAL, que dá ao povo força e poder. Bendito sej o criador!

### **SALMO 69 (68)**

#### ***Lamentação***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios...". De DUD.*

<sup>2</sup>Salva-me, ó Criador, pois a água está subindo ao meu pescoço. <sup>3</sup>Estou afundando num lodo profundo, sem nada que me afirme; estou entrando no mais fundo das águas, e a

correnteza me arrastando... <sup>4</sup>Esgoto-me de gritar, minha garganta queima, meus olhos se consomem esperando por meu Criador. <sup>5</sup>Mais que os cabelos da minha cabeça são os que me odeiam sem motivo; são poderosos os que me destroem, os que por mentira são meus inimigos. <sup>6</sup>Ó Criador, tu conheces minha loucura, meus crimes não estão escondidos a ti. <sup>7</sup>Que eu não seja a vergonha dos que esperam em ti, YAUH dos Exércitos! Que eu não seja a confusão dos que procuram a ti, ó o criador de ISHRAL! <sup>8</sup>É por tua causa que eu suporto insultos, que a confusão me cobre o rosto, <sup>9</sup>que me tornei um estrangeiro aos meus irmãos, um estranho para os filhos de minha mãe; <sup>10</sup>pois o zelo por tua casa me devora, e os insultos dos que te insultam recaem sobre mim. <sup>11</sup>Se me aflijo com jejum, isto se torna motivo de insulto; <sup>12</sup>se me visto com pano de saco, torno-me para eles uma fábula, <sup>13</sup>um cochicho dos que se assentam à porta, e a canção dos que bebem bebidas fortes. <sup>14</sup>Quanto a mim, YAUH, a ti dirijo minha prece! No tempo favorável responde-me, por teu grande amor, pela verdade da tua salvação! <sup>15</sup>Tira-me da lama, para que eu não afunde, e fique liberto dos que me odeiam e do mais fundo das águas. <sup>16</sup>Que a correnteza das águas não me arraste, não me engula o lodo profundo, e o poço não feche sua boca sobre mim. <sup>17</sup>Responde-me, YAUH, pois teu amor é bondade! Volta-te para mim, por tua grande compaixão! <sup>18</sup>Não escondas tua face ao teu servo! Estou oprimido, responde-me depressa! <sup>19</sup>Aproxima-te de mim, liberta-me! Resgata-me por causa dos meus inimigos! <sup>20</sup>Tu conheces o meu insulto, minha vergonha e minha confusão. Meus opressores estão todos à tua frente. <sup>21</sup>O insulto partiu-me o coração, até desfalecer. Esperei por compaixão, e nada! por consoladores, e não os encontraei! <sup>22</sup>Como alimento deram-me fel, e na minha sede fizeram-me beber vinagre. <sup>23</sup>Que a mesa à minha frente seja uma armadilha, e sua abundância uma cilada! <sup>24</sup>Que seus olhos fiquem escuros e não vejam mais! Faze seus rins estarem sempre doentes! <sup>25</sup>Derrama sobre eles o teu furor! Que o ardor da tua ira os atinja! <sup>26</sup>Que seu acampamento fique deserto, e não haja morador em suas tendas! <sup>27</sup>Porque perseguem àquele que feriste, e acrescentam às chagas de tua vítima. <sup>28</sup>Acusa-os, crime por crime, e não tenham mais acesso à tua justiça!

<sup>29</sup>Sejam riscados do livro da vida, e com os justos não sejam inscritos! <sup>30</sup>Quanto a mim, pobre e ferido, que tua salvação, ó Criador, me proteja! <sup>31</sup>Louwarei com um cântico o nome do criador, e o engrandecerei com ação de graças; <sup>32</sup>isto agrada a YAUH mais que um touro, mais que um novilho com chifres e cascos. <sup>33</sup>Os pobres vêem e se alegram: vós que buscais o criador, que o vosso coração viva! <sup>34</sup>Porque YAUH ouve os indigentes, nunca rejeita seus cativos. <sup>35</sup>Que o céu e a terra o louvem, o mar e tudo o que nele se move! <sup>36</sup>Sim, o criador vai salvar Sião, vai reconstruir as cidades de YAUDA! Habitaram lá e a possuirão! <sup>37</sup>A descendência dos seus servos a herdará, e nela habitaram os que amam seu nome.

### **SALMO 70 (69)**

#### ***Grito de angústia***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. De DUD. Para comemoração.*

<sup>2</sup>Vem livrar-me, ó Criador! YAUH, vem depressa em meu socorro! <sup>3</sup>Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam minha vida! Recuem e fiquem atrapalhados os que desejam minha desgraça! <sup>4</sup>Recuem, cobertos de vergonha, os que se riem de mim! <sup>5</sup>Exultem e se alegrem contigo todos os que te procuram! E os que amam a tua salvação repitam sempre: "o criador é grande!" <sup>6</sup>Quanto a mim, sou pobre e indigente: ó Criador, vem depressa! Tu és meu auxílio e salvação: YAUH, não demores!

### **SALMO 71 (70)**

#### ***Súplica de um ancião***

<sup>1</sup>YAUH, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! <sup>2</sup>Salva-me, por tua justiça! Liberta-me! Inclina depressa teu ouvido para mim! <sup>3</sup>Sê para mim uma rocha hospitaleira sempre acessível; tu decidiste salvar-me, pois meu rochedo e muralha és tu. <sup>4</sup>o criador meu, liberta-me da mão do ímpio, do punho do criminoso e do violento. <sup>5</sup>Pois minha esperança és tu, Rei, YAUH é minha confiança desde a juventude. <sup>6</sup>Desde o seio tu

és o meu apoio, tu és minha parte desde as entranhas maternas, em ti está continuamente o meu louvor. <sup>7</sup>Para muitos eu me tornava um prodígio, tu, porém, és meu abrigo seguro. <sup>8</sup>Minha boca está cheia do teu louvor, do teu esplendor, todo o dia. <sup>9</sup>Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones quando meu vigor se extingue! <sup>10</sup>Pois meus inimigos falam de mim, juntos planejam os que espreitam minha vida! <sup>11</sup>"o criador o abandonou, persegui-o! Agarra-o, pois não há quem o salve!" <sup>12</sup>Ó Criador, não fiques longe de mim! o criador meu, vem socorrer-me depressa! <sup>13</sup>Fiquem envergonhados e arruinados os que perseguem minha vida; fiquem cobertos de ultraje e desonra os que buscam o mal contra mim. <sup>14</sup>Quanto a mim, eu espero sem cessar, continuando o teu louvor; <sup>15</sup>minha boca narrará tua justiça, todo o dia a tua salvação. <sup>16</sup>Eu virei com o poder de YAUH, para recordar tua única justiça. <sup>17</sup>Ó Criador, tu me ensinaste desde a minha juventude, e até aqui eu anuncio tuas maravilhas. <sup>18</sup>E agora, velho e encanecido, não me abandones, ó Criador, até que eu anuncie teu braço às gerações futuras, teu poder <sup>19</sup>e tua justiça, ó Criador, até às nuvens! Tu realizaste coisas grandiosas: ó Criador, quem é como tu? <sup>20</sup>Fizeste-me ver tantas angústias e males, tu voltarás para dar-me vida, voltarás para tirar-me dos abismos da terra, <sup>21</sup>umentarás minha grandeza, e me consolarás de novo. <sup>22</sup>Quanto a mim, vou celebrar-te com a cítara, por tua verdade, meu Criador; vou tocar harpa em tua honra, ó Santo de ISHRAL! <sup>23</sup>Que meus lábios exultem, quando eu tocar para ti, e também minha vida, porque a resgataste! <sup>24</sup>Também minha língua todo o dia medita a tua justiça, pois foram envergonhados e confundidos os que buscam o mal contra mim!

### **SALMO 72 (71)**

#### ***O rei prometido***

<sup>1</sup>*De SHALAMA.* Ó Criador, concede ao rei teu julgamento e a tua justiça ao filho do rei; <sup>2</sup>que ele governe teu povo com justiça, e teus pobres conforme o direito. <sup>3</sup>Montanhas e colinas, trazei a paz ao povo. Com justiça <sup>4</sup>ele julgue os pobres do povo, salve os filhos do indigente e esmague seus opressores. <sup>5</sup>Que ele

dure sob o sol e a lua, por geração de gerações;  
6que ele desça como chuva sobre a erva  
roçada, como chuvisco que irriga a terra. 7Que  
em seus dias floresça a justiça e muita paz até  
ao fim das luas; 8que ele domine de mar a mar,  
desde o rio até aos confins da terra. 9Diante  
dele a Fera se curvará e seus inimigos  
lamberão o pó; 10os reis de Tárzis e das ilhas  
vão trazer-lhe ofertas. Os reis de Sabá e Seba  
vão pagar-lhe tributo; 11todos os reis se  
prostraram diante dele, as nações todas o  
servirão. 12Pois ele liberta o indigente que  
clama e o pobre que não tem protetor; 13tem  
compaixão do fraco e do indigente, e salva a  
vida dos indigentes. 14Ele os redime da astúcia  
e da violência, o sangue deles é valioso aos  
seus olhos. 15 Que orem por ele  
continuamente! Que o bendigam todo o dia!  
16Haja abundância de trigo pelo campo e  
tremulem sobre o topo das montanhas, como o  
Líbano com suas flores e frutos, como a erva  
da terra. 17Que seu nome permaneça para  
sempre, e sua fama dure sob o sol! Nele sejam  
abençoadas as raças todas da terra, e todas as  
nações o proclamem feliz! 18Bendito seja  
YAUH, o criador de ISHRAL, porque só ele  
realiza maravilhas! 19Para sempre seja bendito  
o seu nome glorioso! Que toda a terra se encha  
com sua glória! Amém! Amém! 20Fim das  
orações de DUD, filho de Jessé.

### **SALMO 73 (72)**

*A justiça final*<sup>1</sup> Salmo. De Asaf.

De fato, o criador é bom para ISHRAL, o Rei,  
para os corações puros. 2Por pouco meus pés  
tropeçavam, um nada, e meus passos  
deslizavam, 3porque invejei os arrogantes,  
vendo a prosperidade dos ímpios. 4Para eles  
não existem tormentos, sua aparência é sadia e  
robusta; 5a fadiga dos mortais não os atinge,  
não são molestados como os outros. 6Daí a  
soberba, cingindo-os como colar, a violência,  
envolvendo-os como veste. 7 A maldade lhes  
brota da gordura, seu coração transborda em  
maus projetos. 8Caçoam e falam  
maliciosamente, falam com altivez,  
oprimindo; 9contra o céu colocam sua boca e  
sua língua percorre a terra. 10Por isso meu  
povo se volta para eles e águas em abundância  
lhes vêm ao encontro. 11E dizem: "Acaso o

criador conhece? Existe conhecimento no  
Altíssimo?" 12Eis que os ímpios são assim e,  
sempre tranquilos, ajuntam riquezas! 13De fato,  
inutilmente conservei o coração puro, lavando  
na inocência minhas mãos! 14Sim, sou  
molestado o dia inteiro, e castigado a cada  
manhã... 15Se eu dissesse: "Vou falar como  
eles!", já teria traído a geração de teus filhos.  
16Então refleti para compreender, e que fadiga  
era isto aos meus olhos! 17Até que entrei nos  
santuários divinos:entendi então o destino  
deles! 18De fato, tu os pões em ladeiras, tu os  
fazes cair, em ruínas. 19Ei-los num instante  
reduzidos ao terror, deixam de existir,  
perecem, por causa do pavor! 20Como um  
sonho ao despertar, ó Rei, ao acordar  
desprezas sua imagem. 21Quando meu coração  
se azedava e eu espicaçava os meus rins, 22é  
porque eu era imbecil e não sabia, eu era  
animal junto a ti. 23Quanto a mim, estou  
sempre contigo, tu me agarraste pela mão  
direita; 24tu me conduzes com teu conselho e  
com tua glória? me atrairás. 25Quem teria eu  
no céu? Contigo, nada mais me agrada na  
terra. 26Minha carne e meu coração podem se  
consumir: a rocha do meu coração, a minha  
porção é o Criador, para sempre! 27Sim, os que  
se afastam de ti se perdem, tu repeles teus  
adúlteros todos. 28Quanto a mim, estar junto  
do criador é o meu bem! no criadorcoloquei o  
meu abrigo, para contar todas as tuas obras.

### **SALMO 74 (73)**

*Lamentação após o saque do Templo*

<sup>1</sup>Poema de Asaf.

Por que rejeitar até o fim, ó Criador, ardendo  
em ira contra o rebanho do teu pasto?  
2Recorda tua assembléia que adquiriste desde a  
origem.a tribo que redimiste como tua  
herança, este monte Sião em que habitas.  
3Eleva teus passos para estas ruínas sem fim: o  
inimigo saqueou tudo no santuário; 4os  
opressores rugiram no lugar das tuas  
assembléias, puseram suas insígnias no frontão  
da entrada, insígnias que não eram  
conhecidas. Como quem brande um machado  
no bosque, 6eles derribaram os  
batentes,golpeando com machado e com  
martelo; 7atearam fogo no teu santuário,

profanaram até ao chão a morada do teu nome. <sup>8</sup>Diziam em seu coração: "Arrasemo-los de uma vez!" Queimaram todos os lugares das assembléias do criador na terra. <sup>9</sup>Já não vemos nossos sinais, não existem mais profetas, e dentre nós ninguém sabe até quando. <sup>10</sup>Até quando, ó Criador, o opressor vai blasfemar? O inimigo vai desprezar o teu nome até o fim? <sup>11</sup>Por que retiras tua mão, e manténs tua direita escondida no peito? <sup>12</sup>Tu porém, ó Criador, és meu rei desde a origem, quem opera libertações pela terra; <sup>13</sup>tu dividiste o mar com o teu poder, quebraste as cabeças dos monstros das águas; <sup>14</sup>tu esmagaste as cabeças do Leviatã dando-o como alimento às feras selvagens; <sup>15</sup>Tu abriste fontes e torrentes, tu fizeste secar rios inesgotáveis; <sup>16</sup>o dia te pertence, e a noite é tua, tu firmaste a luz e o sol, <sup>17</sup>tu puseste todos os limites da terra, tu formaste o verão e o inverno. <sup>18</sup>Lembra-te, YAUH, do inimigo que blasfema, do povo insensato que ultraja teu nome. <sup>19</sup>Não entregues à fera a vida de tua rola, não esqueças até o fim a vida dos teus pobres. <sup>20</sup>Olha para a Aliança, pois os recantos da terra estão cheios, são antros de violência. <sup>21</sup>Não volte o oprimido coberto de confusão, que o pobre e o indigente louvem o teu nome. <sup>22</sup>Levanta-te, ó Criador, pleiteia tua causa, lembra-te do insensato que te ultraja o dia todo! <sup>23</sup>Não te esqueças do rumor dos teus adversários, do tumulto crescente dos que se rebelam contra ti.

#### **SALMO 75 (74)**

##### ***Julgamento total e universal***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. "Não destruas". Salmo. De Asaf. Cântico.*

<sup>2</sup>Nós te celebramos, ó Criador, nós te celebramos, invocando teu nome, contando as tuas maravilhas. <sup>3</sup>No momento que eu tiver decidido, eu próprio vou julgar com retidão; <sup>4</sup>trema a terra e seus habitantes todos; eu mesmo firmei suas colunas. <sup>5</sup>Eu disse aos arrogantes: Não sejais arrogantes! e aos ímpios: Não levanteis a frente, <sup>6</sup>não levanteis altivamente a vossa frente, não faleis retesando a nuca". <sup>7</sup>Porque não é do nascente nem do poente, nem do deserto das

montanhas <sup>8</sup>que o criador vem como juiz. A um ele abaixa, a outro eleva, <sup>9</sup>pois na mão de YAUH há uma taça cujo vinho espuma, cheio de mistura; ele o derramará, até às escórias o sugaram, e todos os ímpios da terra o sorverão. <sup>10</sup>Quanto a mim, vou anunciar para sempre, vou tocar para o criador de YAKAB. <sup>11</sup>Vou quebrar a frente de todos os ímpios, e a frente do justo se levantará.

#### **SALMO 76 (75)**

##### ***Ode ao o criador terrível***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Asaf.*

*Cântico.*

<sup>2</sup> o criador é conhecido em YAUDA, em ISHRAL grande é seu nome; <sup>3</sup>sua tenda está em Shalém e sua moradia em Sião. <sup>4</sup>Ali quebrou os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a guerra. <sup>5</sup>Sois luminoso e célebre pelos montes de despojos deles tomados. Os corajosos dormiram seu sono, e os braços falharam aos guerreiros todos; <sup>7</sup>à tua ameaça, ó o criador de YAKAB, carro e cavalo ficaram parados. <sup>8</sup>Tu és terrível! Quem subsiste à tua frente, quando ficas irado? <sup>9</sup>Do céu fazes ouvir a sentença: a terra teme e permanece calada, <sup>10</sup>quando o criador se levanta para julgar e salvar todos os pobres da terra. <sup>11</sup>A ira do homem é louvor para ti, tu te cinges com os que escapam à Ira. <sup>12</sup>Fazei votos a YAUH vosso o criador e cumpri-os, vós que o cercais, fazei ofertas ao Terrível; <sup>13</sup>ele corta o sopro dos príncipes, para os reis da terra ele é terrível!

#### **SALMO 77 (76)**

##### ***Meditação sobre o passado de ISHRAL***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto... Iditun. De Asaf. Salmo.*

<sup>2</sup> o criador a minha voz: eu grito! o criador a minha voz: ele me ouviu! <sup>3</sup>No dia da angústia eu procuro o Rei; à noite estendo a mão, sem descanso, meu ser recusa todo conforto. <sup>4</sup>Lembro-me do criador e fico gemendo, medito, e meu respirar vacila. <sup>5</sup>Tu me seguras as pálpebras dos olhos, fico perturbado e nem

posso falar; <sup>6</sup>penso nos dias de outrora, os anos longínquos <sup>7</sup>recordo; pela noite murmuro em meu coração, medito, e meu espírito pergunta: <sup>8</sup>O rei vai rejeitar para sempre? Nunca mais será favorável? <sup>9</sup>Seu amor esgotou-se para sempre? Terminou a Palavra para gerações de gerações? <sup>10</sup> o criador esqueceu-se de ter piedade ou fechou as entranhas com ira? <sup>11</sup>E digo: "Este é o meu mal: a direita do Altíssimo mudou!" Lembro-me das façanhas de YAUH, recordo tua maravilha de outrora, <sup>13</sup>fico meditando toda a tua obra, meditando em tuas façanhas. <sup>14</sup>Ó Criador, teu caminho é santo! Que o criador é grande como Criador? <sup>15</sup>Tu és o criador que realiza maravilhas, mostrando tua força às nações; <sup>16</sup>com teu braço redimiste teu povo, os filhos de YAKAB e de YUSF. <sup>17</sup>As águas te viram, ó Criador, as águas te viram e tremeram, e os abismos estremeceram. <sup>18</sup>As nuvens derramaram suas águas, trovejaram as nuvens pesadas, tuas flechas ziguezagueavam. <sup>19</sup>O estrondo do teu trovão rondava, teus relâmpagos iluminavam o mundo, a terra se agitava e estremecia. <sup>20</sup>Teu caminho passava pelo mar, tua senda pelas águas torrenciais, e ninguém reconheceu tuas pegadas. <sup>21</sup>Guiaste teu povo como um rebanho, pela mão de MASHA e de aram.

### **SALMO 78 (77)**

#### ***As lições da história de ISHRAL***

<sup>1</sup>*Poema. De Asaf.*

Povo meu, escuta minha lei, dá ouvido às palavras de minha boca; <sup>2</sup>vou abrir minha boca numa parábola, vou expor enigmas do passado. <sup>3</sup>O que nós ouvimos e conhecemos, o que nos contaram nossos pais, <sup>4</sup>não o esconderemos a seus filhos; nós o contaremos à geração seguinte: os louvores de YAUH e seu poder, e as maravilhas que realizou; <sup>5</sup>ele firmou um testemunho em YAKAB e colocou uma lei em ISHRAL, ordenando a nossos pais que os transmitissem aos seus filhos, <sup>6</sup>para que a geração seguinte os conhecesse, os filhos que iriam nascer: Que se levantem e os contem a seus filhos, <sup>7</sup>para que ponham no criador sua confiança, não se esqueçam dos feitos do criador e observem seus mandamentos; <sup>8</sup>para que não sejam como seus pais, uma geração

desobediente e rebelde, geração de coração inconstante, cujo espírito não era fiel o criador. <sup>9</sup>Os filhos de Efraim, arqueiros equipados, no dia do combate debandaram; <sup>10</sup>não guardaram a aliança do criador, recusaram andar em sua lei; <sup>11</sup>esqueceram-se de seus grandes feitos e das maravilhas que lhes mostrara. <sup>12</sup>Frente a seus pais ele realizou a maravilha, na terra do Egito, no campo de Tânis. <sup>13</sup>Dividiu o mar e os fez atravessar, barrando as águas como num dique. <sup>14</sup>De dia guiou-os com a nuvem, e com a luz de um fogo toda a noite; <sup>15</sup>fendeu rochedos pelo deserto e deu-lhes a beber como o grande Abismo; <sup>16</sup>da pedra fez brotar torrentes e as águas desceram como rios. <sup>17</sup>Mas continuaram pecando contra ele, rebelando-se contra o Altíssimo na estepe; <sup>18</sup>tentaram o criador em seus corações, pedindo comida conforme seu gosto. <sup>19</sup>E falaram contra o criador: "Acaso o criador poderia preparar uma mesa no deserto? <sup>20</sup>Com efeito, ele feriu o rochedo, as águas correm e as torrentes transbordam: acaso também pode dar o pão ou fornecer carne ao seu povo?" <sup>21</sup>Ouvindo isso, YAUH se enfureceu; um fogo acendeu-se contra YAKAB e a Ira levantou-se contra ISHRAL, <sup>22</sup>porque eles não tinham fé em Criador, nem confiavam em sua salvação. <sup>23</sup>Contudo, ordenou às nuvens do alto e abriu as portas do céu; <sup>24</sup>para os alimentar fez chover o maná, deu para eles o trigo do céu; <sup>25</sup>cada um comeu do pão dos Fortes; mandou-lhes provisões em fartura. <sup>26</sup>Fez soprar no céu o vento leste, e com seu poder trouxe o vento sul; <sup>27</sup>sobre eles fez chover carne como pó, aves numerosas como areia do mar, <sup>28</sup>fazendo-as cair no meio do seu acampamento, ao redor das suas tendas. <sup>29</sup>Eles comeram e ficaram bem saciados, pois ele os serviu conforme queriam. <sup>30</sup>Não haviam satisfeito o apetite, tinham ainda a comida na boca, <sup>31</sup>quando a ira do criador elevou-se contra eles: ele massacrou seus mais fortes, prostrou a juventude de ISHRAL. <sup>32</sup>Apesar disso, continuaram a pecar, não tinham fé em suas maravilhas: <sup>33</sup>ele consumiu seus dias num sopro e seus anos num terror. <sup>34</sup>Quando os matava então o buscavam, convertiam-se e o procuravam; <sup>35</sup>recordavam que o criador era seu rochedo, que o criador Altíssimo era seu redentor. <sup>36</sup>Eles o adulavam com a boca, mas com a língua o enganavam; <sup>37</sup>seu coração não era sincero com ele, não tinham fé na sua



aliança. <sup>38</sup>Ele, porém, compassivo, perdoava as faltas e não os destruía; reprimia sua ira muitas vezes e não despertava todo seu furor. <sup>39</sup>Lembra-se de que eram apenas carne, um vento que vai, sem nunca voltar. <sup>40</sup>Quantas vezes o afrontaram no deserto e o ofenderam em lugares solitários! <sup>41</sup> Voltavam a tentar o criador, a irritar o Santo de ISHRAL; <sup>42</sup>não se lembravam de sua mão que um dia os resgatou do adversário, <sup>43</sup>quando operou seus sinais no Egito e seus prodígios no campo de Tânis; <sup>44</sup>quando transformou em sangue seus canais e suas torrentes, privando-os de beber. <sup>45</sup>Enviou-lhes moscas que os devoravam e rãs que os devastavam; <sup>46</sup>entregou às larvas suas colheitas e seu trabalho aos gafanhotos; <sup>47</sup>destruiu sua vinha com granizo e seus sicômoros com geada; <sup>48</sup>abandonou seu gado à SHARIVA, e aos relâmpagos o seu rebanho. <sup>49</sup>Lançou contra eles o fogo de sua ira: cólera, furor e aflição, anjos portadores de desgraças; <sup>50</sup>deu livre curso à sua ira: da morte não mais os preservou, mas à peste entregou a sua vida. <sup>51</sup>Feriu todo primogênito no Egito, as primícias da raça nas tendas de Cam. <sup>52</sup>Fez seu povo partir como um rebanho e como ovelhas conduziu-os no deserto. <sup>53</sup>Guiou-os com segurança e não temeram, e o mar recobriu seus inimigos. <sup>54</sup>Introduziu-os em suas fronteiras sagradas, a montanha que sua direita conquistara; <sup>55</sup>expulsou as nações da sua frente, com o cordel delimitou-lhes uma herança, e pôs em suas tendas as tribos de ISHRAL. <sup>56</sup>Mas tentavam, afrontavam o criador Altíssimo, recusando guardar seus testemunhos; <sup>57</sup>desviavam-se, traíam como seus pais, voltavam atrás como um arco infiel; <sup>58</sup>com seus lugares altos o indignavam, e o enciumavam com seus ídolos. <sup>59</sup>o criador ouviu e ficou enfurecido, e rejeitou completamente a ISHRAL; <sup>60</sup>abandonou sua morada em Silo, a tenda em que habitava entre os homens. <sup>61</sup>Entregou sua força ao cativo e seu esplendor à mão do opressor; <sup>62</sup>abandonou seu povo à espada, enfureceu-se contra sua herança. <sup>63</sup>Seus jovens foram devorados pelo fogo e suas virgens não tiveram canto de núpcias; <sup>64</sup>seus sacerdotes caíram sob a espada e suas viúvas não entoaram lamentações. <sup>65</sup>E o rei acordou como um homem que dormia, como um valente embriagado pelo vinho, <sup>66</sup>feriu seus opressores pelas costas e para sempre entregou-os à

vergonha. <sup>67</sup>Rejeitou a tenda de YUSF<sup>7</sup> e não elegeu a tribo de Efraim; <sup>68</sup>elegeu a tribo de YAUDA e o monte Sião, que ele ama. <sup>69</sup>Construiu seu santuário como as alturas, como a terra que fundou para sempre. <sup>70</sup>Escolheu a DUD, seu servo, tirou-o do aprisco das ovelhas; <sup>71</sup>da companhia das ovelhas fê-lo vir para apascentar YAKAB, seu povo, e ISHRAL, sua herança; <sup>72</sup>ele os apascentou com coração íntegro e conduziu-os com mão sábia.

## **SALMO 79 (78)**

### ***Lamentação nacional***

<sup>1</sup>*Salmo. De Asaf.*

Ó Criador, as nações invadiram tua herança, profanaram teu sagrado Templo, fizeram de YAUSHALAIM um monte de ruínas, <sup>2</sup>deram os cadáveres dos teus servos como alimento às aves do céu, a carne dos teus fiéis às feras da terra. <sup>3</sup>Derramaram o sangue deles como água ao redor de YAUSHALAIM, e ninguém para enterrar! <sup>4</sup>Tornamo-nos ultraje para nossos vizinhos, divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam. <sup>5</sup>Até quando vai tua ira, YAUH? Até o fim? Teu ciúme vai arder como um fogo? <sup>6</sup>Derrama teu furor sobre estas nações que não te conhecem, sobre estes reinos que não invocam teu nome. <sup>7</sup>Pois eles devoraram YAKAB e devastaram sua moradia. <sup>8</sup>Não recordes contra nós as faltas dos antepassados! Que tua compaixão venha logo ao nosso encontro, pois estamos muito enfraquecidos. <sup>9</sup>Socorre-nos, ó o criador salvador nosso, por causa da glória do teu nome! Perdoa nossos pecados, ó YAUH, liberta-nos, por causa do teu nome! <sup>10</sup>Por que diriam as nações: "Onde está o criador deles?" Que aos nossos olhos as nações reconheçam a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado. <sup>11</sup>Chegue à tua presença o gemido do cativo; pela grandeza do teu braço, preserva os filhos da morte. <sup>12</sup>Devolve aos nossos vizinhos sete vezes no seu peito o ultraje com que te afrontaram, ó Rei! <sup>13</sup>Quanto a nós, teu povo, rebanho do teu pasto, nós te celebramos para sempre, e de geração em geração vamos proclamar teu louvor!

## **SALMO 80 (79)**

### ***Oração pela restauração de ISHRAL***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios são os preceitos". De Asaf.*

*Salmo.*

<sup>2</sup>Apascentador de ISHRAL, dá ouvidos, tu que guias a YUSF como um rebanho; tu que sentas sobre os querubins, resplandece <sup>3</sup>perante Efraim, Benjamim e Manassés! Desperta a tua valentia e vem socorrer-nos! <sup>4</sup>Ó Criador, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos! <sup>5</sup>YAUH, o criador dos Exércitos, até quando te inflamarás, enquanto teu povo suplica? <sup>6</sup>Deste-lhe a comer um pão de lágrimas, e tríplice medida de lágrimas a beber; <sup>7</sup>tornaste-nos a disputa dos nossos vizinhos, e nossos inimigos caçoam de nós. <sup>8</sup> o criador dos Exércitos, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos! <sup>9</sup>Ele era uma vinha: tu a tiraste do Egito, expulsaste nações para plantá-la; <sup>10</sup>preparaste o terreno à tua frente e, lançando raízes, ela encheu a terra. <sup>11</sup>Sua sombra cobria as montanhas, e seus ramos os cedros do criador ; <sup>12</sup>ela estendia os sarmentos até o mar, e até o rio seus rebentos. <sup>13</sup>Por que lhe derrubaste as cercas, para que os viandantes a vindimem, <sup>14</sup>e os javalis da floresta a devastem, e as feras do campo a devorem?<sup>15</sup> o criador dos Exércitos, volta atrás! Olha do céu e vê, visita esta vinha: <sup>16</sup>protege o que tua direita plantou! <sup>17</sup>Queimaram-na com fogo, como ao lixo, eles vão perecer com a ameaça de tua face. <sup>18</sup>Esteja tua mão sobre o homem da tua direita, o filho de ADAM que tu confirmaste! <sup>19</sup>Nunca mais nos afastaremos de ti; faze-nos viver, e teu nome será invocado. <sup>20</sup>YAUH, o criador dos Exércitos, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos!

## **SALMO 81 (80)**

### ***Para a festa das Tendas***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Sobre a... de Gat. De Asaf.* <sup>2</sup>Gritai de alegria ao Criador, nossa força, aclamai ao o criador de YAKAB. <sup>3</sup>Elevai a música, soai o tamborim, a harpa melodiosa e

a cítara; <sup>4</sup>soai a trombeta pelo novo mês, na lua cheia, no dia da nossa festa. <sup>5</sup>Porque é uma lei para ISHRAL, uma decisão do criador de YAKAB, <sup>6</sup>um testemunho que ele pôs em YUSF quando saiu contra a terra do Egito. Ouve-se uma linguagem desconhecida: <sup>7</sup>"Removi a carga de seus ombros, suas mãos deixaram o cesto;<sup>8</sup>clamaste na opressão, e eu te libertei. Eu te respondi, escondido no trovão, e te experimentei nas águas de Meriba. <sup>9</sup>Ouve, meu povo, eu te conjuro, porventura me ouvisses, ISHRAL! <sup>10</sup>Nunca haja em ti um o criador alheio, nunca adores um o criador estrangeiro; <sup>11</sup>eu sou YAUH, teu Criador, que te fiz subir da terra do Egito, abre a boca e eu a encherei. <sup>12</sup>E meu povo não ouviu minha voz, ISHRAL não quis obedecer-me; <sup>13</sup>então os entreguei ao seu coração endurecido: que sigam seus próprios caminhos! <sup>14</sup>Ah! Se meu povo me escutasse, se ISHRAL andasse em meus caminhos... <sup>15</sup>Eu lhe prostraria os inimigos num momento, e contra seus opressores voltaria minha mão. <sup>16</sup>Os que odeiam a YAUH o adulariam, e o tempo deles teria passado para sempre. <sup>17</sup>Eu o alimentaria com a flor do trigo, e com mel do rochedo te saciaria".

## **SALMO 82 (81)**

### ***Contra os príncipes pagãos***

<sup>1</sup>*Salmo. De Asaf.*

o criador se levanta no conselho divino, em meio aos criadores ele julga: <sup>2</sup>"Até quando julgareis injustamente, sustentando a causa dos ímpios? <sup>3</sup>Protegei o fraco e o órfão, fazei justiça ao pobre e ao necessitado, <sup>4</sup>libertai o fraco e o indigente, livrai-os da mão dos ímpios! <sup>5</sup>Eles não sabem, não entendem, vagueiam em trevas: todos os fundamentos da terra se abalam. <sup>6</sup>Eu declarei: Vós sois criadores, todos vós sois filhos do Altíssimo; <sup>7</sup>contudo, morrereis como um homem qualquer, caireis como qualquer dos príncipes". <sup>8</sup>Levanta-te, ó Criador, julga a terra, pois as nações todas pertencem a ti!

## **SALMO 83 (82)**

### ***Contra os inimigos de ISHRAL***

<sup>1</sup>*Salmo. Cântico. De Asaf.* <sup>2</sup>Ó Criador, não fiques calado, não fiques mudo e inerte, ó Criador! <sup>3</sup>Eis que teus inimigos se agitam, os que te odeiam levantam a cabeça. <sup>4</sup>Eles tramam um plano contra teu povo, conspiram contra teus protegidos, <sup>5</sup> e dizem: "Vinde, vamos removê-los do meio das nações, e o nome de ISHRAL nunca mais será lembrado!" <sup>6</sup>Conspiram todos com um só coração, fazendo uma aliança contra ti: <sup>7</sup>as tendas de Edom e os ISHMAALitas, Moab e os agarenos <sup>8</sup>Gebal, Amon e Amalec, a Filistéia com os habitantes de Tiro; <sup>9</sup>também Assur juntou-se a eles, tornando-se o braço dos filhos de Ló. <sup>10</sup>Faze com eles como a Madiã e Sisara, como a Jabin na torrente Quison; <sup>11</sup>foram aniquilados em Endor, tornaram-se esterco para a terra. <sup>12</sup>Trata seus príncipes como Oreb e Zeb, como Zebá e Sálmana, todos os seus chefes, <sup>13</sup>que diziam: "Tomemos posse dos domínios do criador!" <sup>14</sup>o criador meu, trata-os como o acanto que rola," como a palha frente ao vento. <sup>15</sup>Como o fogo devorando uma floresta, e a chama abrasando as montanhas; <sup>16</sup>persegue-os com a tua tempestade, aterra-os com o teu furacão. <sup>17</sup>Cobre-lhes a face de infâmia, para que busquem teu nome, YAUH! <sup>18</sup>Fiquem envergonhados e perturbados para sempre, sejam confundidos e arruinados: <sup>19</sup>saberão assim que só tu tens o nome de YAUH, o Altíssimo sobre a terra inteira!

### **SALMO 84 (83)**

#### ***Canto de peregrinação***

<sup>1</sup>*Do mestre do coro. Sobre a... de Gat. Dos filhos de Coré. Salmo.* <sup>2</sup>Quão amáveis são tuas moradas, YAUH dos Exércitos! <sup>3</sup>Minha alma suspira e desfalece pelos átrios de YAUH; meu coração e minha carne exultam pelo o criador vivo. <sup>4</sup>Até o pássaro encontrou uma casa, e a andorinha um ninho para si, onde põe seus filhotes: os teus altares, YAUH dos Exércitos, meu Rei e meus Criador! <sup>5</sup>Felizes os que habitam em tua casa, eles te louvam sem cessar. <sup>6</sup>Felizes os homens cuja força está em ti, e que guardam as peregrinações no coração: <sup>7</sup>Ao passar pelo Vale das Balsameiras eles o transformam em fonte, e a primeira chuva o cobre de bênçãos. <sup>8</sup>Eles caminham de terraço em terraço, e o criador lhes aparece em Sião.<sup>1</sup>

<sup>9</sup>YAUH, o criador dos Exércitos, ouve minha súplica, dá ouvidos, ó o criador de YAKAB; <sup>10</sup>vê o nosso escudo, ó Criador, olha a face do teu ungido. <sup>11</sup>Sim, vale, mais um dia em teus átrios que milhares a meu modo, ficar no umbral da casa do meu criador que habitar nas tendas do ímpio. <sup>12</sup>Porque YAUH é sol e escudo, o criador concede graça e glória; YAUH não recusa nenhum bem aos que andam na integridade. <sup>13</sup>YAUH dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia!

### **SALMO 85 (84)**

#### ***Oração pela paz e pela justiça***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.* <sup>2</sup>Favoreceste, YAUH, a tua terra, fizeste voltar os cativos de YAKAB; <sup>3</sup>perdoaste a iniquidade do teu povo, encobriste todo seu pecado; <sup>4</sup>reprimiste teu furor todo, refreaste o ardor da tua ira. <sup>5</sup>Faze-nos voltar, ó o criador salvador nosso, renuncia ao teu rancor contra nós! <sup>6</sup>Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira? <sup>7</sup>Não voltarás para nos vivificar, e para teu povo se alegrar contigo? <sup>8</sup>Mostra-nos teu amor, ó YAUH, e concede-nos tua salvação. <sup>9</sup>Vou ouvir o que YAUH o criador diz, porque ele fala de paz ao seu povo e seus fiéis, para que não voltem à insensatez. <sup>10</sup>Sua salvação está próxima dos que o temem, e a Glória habitará em nossa terra. <sup>11</sup>Amor e Verdade se encontram, Justiça e Paz se abraçam; <sup>12</sup>da terra germinará a Verdade, e a Justiça se inclinará do céu. <sup>13</sup>O próprio YAUH dará a felicidade, e nossa terra dará seu fruto. <sup>14</sup>A Justiça caminhará à sua frente, e com seus passos traçará um caminho.

### **SALMO 86 (85)**

#### ***Súplica na provação***

<sup>1</sup>*Oração. De DUD.* Inclina teu ouvido, YAUH, responde-me, pois eu sou pobre e indigente! <sup>2</sup>Guarda-me, porque sou fiel. salva teu servo que em ti confia! Tu és o meu Criador,<sup>3</sup> tem piedade de mim, Rei, pois é a ti que eu invoco todo o dia! <sup>4</sup>Alegria a vida do teu servo, pois é a ti, Rei, que eu me elevo! <sup>5</sup>Tu és bom e perdoas, Rei, és cheio de amor com todos os

que te invocam. <sup>6</sup>YAUH, atende à minha prece, considera minha voz suplicante! <sup>7</sup>Eu grito a ti no dia da angústia, pois tu me respondes, Rei! <sup>8</sup>Entre os criadores não há outro como tu, nada que se iguale às tuas obras! <sup>9</sup>Todas as nações virão te adorar e dar glória ao teu nome, Rei; <sup>10</sup>pois tu és grande e fazes maravilhas, tu és Criador, tu és o único. <sup>11</sup>Ensina-me teus caminhos, YAUH, e caminharei segundo tua verdade; unifica meu coração para temer o teu nome. <sup>12</sup>Eu te agradeço de todo o coração, **rei** meu Criador, vou dar glória ao teu nome para sempre, <sup>13</sup>pois é grande o teu amor para comigo: tiraste-me das profundezas do Xeol. <sup>14</sup>Ó Criador, os soberbos se levantam contra mim, um bando de violentos persegue minha vida, à sua frente não há lugar para ti. <sup>15</sup>Tu, Rei, o criador de piedade e compaixão, lento para a cólera, cheio de amor e fidelidade, <sup>16</sup>volta-te para mim, tem piedade de mim! Concede tua força ao teu servo, e tua salvação ao filho de tua serva: <sup>17</sup>realiza um sinal de bondade para mim! Meus inimigos verão e ficaram envergonhados, pois tu, YAUH, me socorres e consolas.

#### **SALMO 87 (86)**

##### ***Sião, mãe dos povos***

<sup>1</sup>*Dos filhos de Coré. Salmo. Cântico.* Fundada sobre as montanhas sagradas, <sup>2</sup>YAUH ama as portas de Sião mais que todas as moradas de YAKAB. <sup>3</sup>Ele conta glórias de ti, ó cidade do criador : <sup>4</sup>"Eu recordo Raab e Babilônia entre os que me conhecem; eis a Filistéia, Tiro e Etiópia, onde tal homem nasceu". <sup>5</sup>Mas de Sião será dito: "Todo homem ali nasceu" e foi o Altíssimo que a firmou. <sup>6</sup>YAUH inscreve os povos no registro: "Este homem ali nasceu", <sup>7</sup>tanto os príncipes, como os filhos todos têm sua morada em ti.

#### **SALMO 88 (87)**

##### ***Súplica do fundo da angustia***

<sup>1</sup>*Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré. Do mestre de canto. Para a doença.*

*Para a aflição. Poema. De Emã, o ezraíta.*

<sup>2</sup>YAUH, meu criador salvador, de noite eu grito a ti: <sup>3</sup>que minha prece chegue à tua presença, inclina teu ouvido ao meu clamor. <sup>4</sup>Pois minha alma está cheia de males e minha vida está à beira do Xeol; <sup>5</sup>sou visto como os que baixam à cova, tornei-me um homem sem forças: <sup>6</sup>despedido entre os mortos, como as vítimas que jazem no sepulcro, das quais já não te lembras, porque foram separadas de tua mão. <sup>7</sup>Puseste-me no fundo da cova, em meio a trevas nos abismos; <sup>8</sup>tua cólera pesa sobre mim, tu derramas tuas vagas todas. <sup>9</sup>Afastaste de mim meus conhecidos, tornaste-me repugnante a eles: estou fechado e não posso sair, <sup>10</sup>com a miséria meu olho desgastou-se. YAUH, eu te invoco todo o dia, estendendo as mãos para ti: <sup>11</sup>"Realizas maravilhas pelos mortos? As sombras se levantam para te louvar? <sup>12</sup>Falam do teu amor nas sepulturas, da tua fidelidade no lugar da perdição? <sup>13</sup>Conhecem tuas maravilhas na treva, e tua justiça na terra do esquecimento?" <sup>14</sup>Quanto a mim, YAUH, eu grito a ti, minha prece chega a ti pela manhã; <sup>15</sup>por que me rejeitas, YAUH, e escondes tua face longe de mim? <sup>16</sup>Sou infeliz e moribundo desde a infância, sofri teus horrores, estou esgotado; <sup>17</sup>passaram sobre mim teus furores, teus terrores me deixaram aniquilado. <sup>18</sup>Eles me cercam como água todo o dia, envolvem-me todos juntos de uma vez. <sup>19</sup>Tu afastas de mim meus próximos e amigos, a treva é a minha companhia.

#### **SALMO 89 (88)**

##### ***Hino e prece ao o criador fiel***

<sup>1</sup>*Poema. De Etã, o ezraíta.* <sup>2</sup>Vou cantar para sempre o amor de YAUH, minha boca anunciará tua verdade de geração em geração, <sup>3</sup>pois disseste: o amor está edificado para sempre, firmaste a tua verdade no céu. <sup>4</sup>"Fiz uma aliança com meu eleito, eu jurei ao meu servo DUD: <sup>5</sup>estabeleci tua descendência para sempre, de geração em geração construo um trono para ti". <sup>6</sup>O céu celebra a tua maravilha, YAUH, por tua verdade, na assembléia dos santos. <sup>7</sup>E quem, sobre as nuvens, é como YAUH? Dentre os filhos dos criadores, quem é como YAUH? <sup>8</sup>o criador é terrível no conselho dos santos, grande e terrível com

todos os que o cercam. <sup>9</sup>YAUH, o criador dos exércitos, quem é como tu? És poderoso, YAUH, e tua verdade te envolve! <sup>10</sup>És tu que dominas o orgulho do mar, quando suas ondas se elevam, tu as amansas; <sup>11</sup>esmagaste Raab como um cadáver, dispersaste teus inimigos com teu braço poderoso. <sup>12</sup>Teu é o céu, e a terra te pertence, fundaste o mundo e o que nele existe; <sup>13</sup>o norte e o meio-dia, tu os criaste, Tabor e Hermon aclamam o teu nome. <sup>14</sup>Tens um braço poderoso, tua mão é forte, e tua direita elevada; <sup>15</sup>Justiça e Direito são a base do teu trono, Amor e Verdade precedem a tua face. <sup>16</sup>Feliz o povo que sabe aclamar: ele caminha à luz de tua face, YAUH, <sup>17</sup>exulta todo o dia com teu nome, e se exalta com tua justiça. <sup>18</sup>Sim, tu és o esplendor de sua força, com teu favor tu nos levantas a frente; <sup>19</sup>pois o nosso escudo pertence a YAUH, o nosso rei pertence ao Santo de ISHRAL. <sup>20</sup>Outrora falaste numa visão, dizendo aos teus fiéis: "Prestei auxílio a um bravo, exaltei um eleito dentre o povo. <sup>21</sup>Encontrei o meu servo DUD e o ungi com meu óleo santo; <sup>22</sup>é a ele que minha mão estabeleceu, e meu braço ainda mais o fortificou. <sup>23</sup>O inimigo não poderá enganá-lo, nem o perverso humilhá-lo; <sup>24</sup>diante dele esmagarei seus opressores e ferirei os que o odeiam. <sup>25</sup>Estará com ele minha verdade e meu amor, e por meu nome seu vigor se exaltará; <sup>26</sup>colocarei sua mão sobre o mar, e sua direita sobre os rios. <sup>27</sup>Ele me invocará: Tu és meu pai, meu criador e meu rochedo salvador! <sup>28</sup>Eu o tornarei meu primogênito, o altíssimo sobre os reis da terra. <sup>29</sup>Para sempre vou manter-lhe meu amor, e minha aliança com ele será firme; <sup>30</sup>vou estabelecer sua descendência para sempre, e seu trono como os dias do céu. <sup>31</sup>Se seus filhos abandonarem minha lei e não andarem conforme as minhas normas, <sup>32</sup>se profanarem meus estatutos e não guardarem meus mandamentos, <sup>33</sup>eu punirei sua transgressão com vara, e suas culpas com açoites, <sup>34</sup>mas sem deles retirar meu amor, sem desmentir minha verdade. <sup>35</sup>Jamais vou profanar minha aliança, nem mudar o que saiu da minha boca; <sup>36</sup>por minha santidade eu jurei uma vez: jamais vou mentir a DUD! <sup>37</sup>Sua descendência será perpétua, e seu trono é como o sol à minha frente, <sup>38</sup>é como a lua, firmada para sempre, um verdadeiro testemunho nas nuvens". <sup>39</sup>Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste

indignado com teu ungiado, <sup>40</sup>renegaste a aliança do teu servo, até o chão profanaste sua coroa. <sup>41</sup>Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste suas fortalezas; <sup>42</sup>todos os que passavam no caminho o pilharam, tornou-se um opróbrio para seus vizinhos. <sup>43</sup>Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos; <sup>44</sup>quebraste sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate. <sup>45</sup>Removeste seu cetro de esplendor e derrubaste seu trono por terra; <sup>46</sup>encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha. <sup>47</sup>Até quando te esconderás, ó YAUH? Até o fim? vai arder como fogo tua cólera? <sup>48</sup>Lembra-te de mim: quanto dura a vida? Para qual vazio criaste os filhos de ADAM? <sup>49</sup>Quem viverá sem ver a morte, para tirar sua vida das garras do Xeol? <sup>50</sup>Onde estão as primícias do teu amor, ó Rei? Juraste a DUD pela tua verdade. <sup>51</sup>Lembra-te, Rei, do opróbrio do teu servo, levo em meu seio todas as afrontas dos povos; <sup>52</sup>YAUH, teus inimigos ultrajaram, ultrajaram as pegadas do teu ungiado! <sup>53</sup>Bendito seja YAUH para sempre! Amém! Amém!

## **SALMO 90 (89)**

### ***Fragilidade do homem***

<sup>1</sup>*Súplica. De MASHA, homem do criador.* Rei, foste para nós um refúgio de geração em geração. <sup>2</sup>Antes que os montes tivessem nascido e fossem gerados a terra e o mundo, desde sempre e para sempre tu és Criador. <sup>3</sup>Fazes o mortal voltar ao pó, dizendo: "Voltai, ó filhos de ADAM!" <sup>4</sup>Pois mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, uma vigília dentro da noite! <sup>5</sup>Tu os inundas com sono, eles são como erva que brota de manhã: <sup>6</sup>de manhã ela germina e brota, de tarde ela murcha e seca. <sup>7</sup>Sim, por tua ira nós somos consumidos, ficamos transtornados pelo teu furor. <sup>8</sup>Colocaste nossas faltas à tua frente, nossos segredos sob a luz da tua face. <sup>9</sup>Nossos dias todos passam sob tua cólera, como um suspiro consumimos nossos anos. <sup>10</sup>Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa; e a maior parte deles é fadiga e mesquinhez, pois passamos depressa, e nós voamos. <sup>11</sup>Quem conhece a força de tua ira, e, temendo-te, conhece teu

furor? <sup>12</sup>Ensina-nos a contar nossos dias, para que venhamos a ter um coração sábio! <sup>13</sup>Volta, YAUH! Até quando? Tem piedade dos teus servos! <sup>14</sup>Sacia-nos com teu amor pela manhã, e, alegres, exultaremos nossos dias todos. <sup>15</sup>Alegra-nos pelos dias em que nos castigaste e os anos em que vimos a desgraça. <sup>16</sup>Que tua obra se manifeste aos teus servos, e teu esplendor esteja sobre nossos filhos! <sup>17</sup>Que a bondade do **rei** esteja sobre nós! Confirma a obra de nossas mãos!

### **SALMO 91 (90)**

#### ***Sob as asas divinas***

<sup>1</sup>Quem habita na proteção do Altíssimo pernoita à sombra de Shaddai,<sup>39</sup>Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com teu unguido, <sup>40</sup>renegaste a aliança do teu servo, até o chão profanaste sua coroa. <sup>41</sup>Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste suas fortalezas; <sup>42</sup>todos os que passavam no caminho o pilharam, tornou-se um opróbrio para seus vizinhos. <sup>43</sup>Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos; <sup>44</sup>quebraste sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate. <sup>45</sup>Removeste seu cetro de esplendor e derrubaste seu trono por terra; <sup>46</sup>encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha. <sup>47</sup>Até quando te esconderás, ó YAUH? Até o fim? vai arder como fogo tua cólera? <sup>48</sup>Lembra-te de mim: quanto dura a vida? Para qual vazio criaste os filhos de ADAM? <sup>49</sup>Quem viverá sem ver a morte, para tirar sua vida das garras do Xeol? <sup>50</sup>Onde estão as primícias do teu amor, ó Rei? Juraste a DUD pela tua verdade. <sup>51</sup>Lembra-te, Rei, do opróbrio do teu servo, levo em meu seio todas as afrontas dos povos; <sup>52</sup>YAUH, teus inimigos ultrajaram, ultrajaram as pegadas do teu unguido! <sup>53</sup>Bendito seja YAUH para sempre! Amém! Amém!

### **SALMO 90 (89)**

#### ***Fragilidade do homem***

<sup>1</sup>*Súplica. De MASHA, homem do criador.*

Rei, foste para nós um refúgio de geração em geração. <sup>2</sup>Antes que os montes tivessem

nascido e fossem gerados a terra e o mundo, desde sempre e para sempre tu és Criador.<sup>3</sup>Fazes o mortal voltar ao pó, dizendo: "Volta, ó filhos de ADAM!" <sup>4</sup>Pois mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, uma vigília dentro da noite! <sup>5</sup>Tu os inundas com sono, eles são como erva que brota de manhã: <sup>6</sup>de manhã ela germina e brota, de tarde ela murcha e seca. <sup>7</sup>Sim, por tua ira nós somos consumidos, ficamos transtornados pelo teu furor. <sup>8</sup>Colocaste nossas faltas à tua frente, nossos segredos sob a luz da tua face. <sup>9</sup>Nossos dias todos passam sob tua cólera, como um suspiro consumimos nossos anos. <sup>10</sup>Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa; e a maior parte deles é fadiga e mesquinhez, pois passam depressa, e nós voamos. <sup>11</sup>Quem conhece a força de tua ira, e, temendo-te, conhece teu furor? <sup>12</sup>Ensina-nos a contar nossos dias, para que venhamos a ter um coração sábio! "Volta, YAUH! Até quando? Tem piedade dos teus servos! <sup>14</sup>Sacia-nos com teu amor pela manhã, e, alegres, exultaremos nossos dias todos. "Alegra-nos pelos dias em que nos castigaste e os anos em que vimos a desgraça. <sup>16</sup>Que tua obra se manifeste aos teus servos, e teu esplendor esteja sobre nossos filhos! "Que a bondade do **rei** esteja sobre nós! Confirma a obra de nossas mãos!

### **SALMO 91 (90)**

#### ***Sob as asas divinas***

<sup>1</sup>Quem habita na proteção do Altíssimo pernoita à sombra de Shaddai, <sup>2</sup>dizendo a YAUH: Meu abrigo, minha fortaleza, meu Criador, em quem confio! <sup>3</sup>É ele quem te livra do laço do caçador que se ocupa em destruir; <sup>4</sup>ele te esconde com suas penas, sob suas asas encontras um abrigo. Sua fidelidade é escudo e couraça. <sup>5</sup>Não temerás o terror da noite nem a flecha que voa de dia, <sup>6</sup>nem a peste que caminha na treva, nem a epidemia que devasta ao meio dia. <sup>7</sup>Caiam mil ao teu lado e dez mil à tua direita, a ti nada atingirá. <sup>8</sup>Basta que olhes com teus olhos, para ver o salário dos ímpios, <sup>9</sup>tu, que dizes: YAUH é o meu abrigo, e fazes do Altíssimo teu, refúgio. <sup>10</sup>A desgraça jamais te atingirá e praga nenhuma chegará à tua tenda: <sup>11</sup>pois em teu favor ele ordenou aos seus

anjos que te guardem em teus caminhos todos.  
<sup>12</sup>Eles te levaram em suas mãos, para que teus pés não tropecem numa pedra; <sup>13</sup>poderás caminhar sobre o leão e a víbora, pisarás o leãozinho e o dragão. <sup>14</sup>Porque a mim se apegou, eu o livrarei, eu o protegerei, pois conhece o meu nome. <sup>15</sup>Ele me invocará e eu responderei: "Na angústia estarei com ele, eu o livrarei e o glorificarei; <sup>16</sup>vou saciá-lo com longos dias e lhe mostrarei a minha salvação".

### **SALMO 92 (91)**

#### ***Cântico do justo***

<sup>1</sup>*Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.*

<sup>2</sup>É bom celebrar a YAUH e tocar ao teu nome, ó Altíssimo; <sup>3</sup>anunciar pela manhã teu amor e tua fidelidade pelas noites; <sup>4</sup>com a lira de dez cordas e a cítara, e as vibrações da harpa. <sup>5</sup>pois tu me alegras com teus atos, YAUH, eu exulto com as obras de tuas mãos: <sup>6</sup>"Quão grandes são tuas obras, ó YAUH, e teus projetos, quão profundos!" <sup>7</sup>O imbecil nada compreende, disso nada entende o idiota. <sup>8</sup>Ainda que os ímpios brotem como erva, e todos os malfeitores floresçam, eles serão para sempre destruídos, <sup>9</sup>e tu, YAUH, tu és elevado para sempre! <sup>10</sup>Eis que teus inimigos perecem, e os malfeitores todos se dispersam; <sup>11</sup>tu me dás o vigor de um touro e espalhas óleo novo sobre mim; <sup>12</sup>meu olho vê aqueles que me espreitam, meus ouvidos escutam os malfeitores. <sup>13</sup>O justo brota como a palmeira, cresce como um cedro no Líbano. <sup>14</sup>Plantados na casa de YAUH, brotam nos átrios do nosso Criador. <sup>15</sup>Eles dão fruto mesmo na velhice, são cheios de seiva e verdejantes, <sup>16</sup>para anunciar que YAUH é reto: meu Rochedo, nele não há injustiça.

### **SALMO 93 (92)**

#### ***O o criador majestoso***

<sup>1</sup>YAUH é rei, vestido de majestade, YAUH está vestido, envolto em poder. Sim, o mundo está firme, jamais tremerá. <sup>2</sup>Teu trono está firme desde a origem, e desde sempre tu existes. <sup>3</sup>Levantam os rios, YAUH, levantam os rios sua voz, levantam os rios seu rumor; <sup>4</sup>mais que o estrondo das águas torrenciais, mais

imponente que a ressaca do mar, é imponente YAUH, nas alturas. <sup>5</sup>Teus testemunhos são firmes de fato, a santidade é o adorno de tua casa, por dias sem fim, ó YAUH!

### **SALMO 94 (93)**

#### ***O o criador justo***

<sup>1</sup>YAUH, ó o criador das vinganças, aparece, ó o criador das vinganças! <sup>2</sup>Levanta-te, ó juiz da terra, devolve o merecido aos soberbos! <sup>3</sup>Até quando os ímpios, YAUH, até quando os ímpios irão triunfar? <sup>4</sup>Eles transbordam em palavras insolentes, todos os malfeitores se gabam! <sup>5</sup>É teu povo, YAUH, que eles massacram, é tua herança que eles humilham; <sup>6</sup>matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam. <sup>7</sup>E pensam: "YAUH nada vê, o criador de YAKAB nem percebe..." <sup>8</sup>Percebei vós, ó imbecis consumados, idiotas, quando ireis entender? <sup>9</sup>Quem plantou o ouvido não ouvirá? Quem formou o olho não olhará? <sup>10</sup>Quem educa as nações não punirá? Ele ensina ao homem o conhecimento: <sup>11</sup>YAUH conhece os pensamentos do homem, e que são apenas um sopro. <sup>12</sup>Feliz o homem a quem corriges, YAUH, e a quem ensinas por meio de tua lei, <sup>13</sup>dando-lhe descanso nos dias maus, até que abram uma cova para o ímpio. <sup>14</sup>Pois YAUH não rejeita seu povo, jamais abandona sua herança, <sup>15</sup>até que o julgamento se converta em justiça e todos os corações retos o sigam. <sup>16</sup>Quem se levanta por mim contra os maus? Quem se coloca ao meu lado contra os malfeitores? <sup>17</sup>Se YAUH não viesse em meu socorro, em breve eu habitaria no silêncio. <sup>18</sup>Quando eu digo: "Meu pé vai tropeçar", o teu amor, YAUH, me sustenta; <sup>19</sup>quando as preocupações se multiplicam em mim, as tuas consolações me deleitam. <sup>20</sup>Estás aliado a um tribunal criminoso que erige a desordem em nome da lei? <sup>21</sup>Eles atacam a vida do justo, declaram culpado o sangue do inocente. <sup>22</sup>Mas YAUH é uma fortaleza para mim, meu criador é a rocha em que me abrigo; <sup>23</sup>ele fará sua iniquidade recair sobre eles e os destruirá por sua própria maldade, YAUH nosso criador os destruirá!

### **SALMO 95 (94)**

## **Invitatório**

<sup>1</sup>Vinde, exultemos em YAUH, aclamemos o Rochedo que nos salva; <sup>2</sup>entremos com louvor em sua presença, vamos aclamá-lo com músicas. <sup>3</sup>Porque YAUH é um o criador grande, o grande rei sobre todos os criadores; <sup>4</sup>ele tem nas mãos as profundezas da terra, e dele são os cumes das montanhas; <sup>5</sup>é dele o mar, pois foi ele quem o fez, e a terra firme, que plasmaram suas mãos. <sup>6</sup>Entraí, prostrai-vos e inclinai-vos, de Joelhos, frente a YAUH que nos fez! <sup>7</sup>Sim, é ele o nosso criador e nós o povo do seu pasto, o rebanho de sua mão. porventura ouvísseis hoje a sua voz! <sup>8</sup>Não endureçais vossos corações como em Meriba, como no dia de Massa, no deserto, <sup>9</sup>quando vossos pais me provocaram e tentaram, mesmo vendo as minhas obras. <sup>10</sup>Quarenta anos esta geração me desgostou, e eu disse: Sempre os corações errantes, que não conhecem meus caminhos... <sup>11</sup>Então eu jurei na minha ira: jamais entraram no meu repouso!"

## **SALMO 96 (95)**

### **YAUH, rei e juiz**

<sup>1</sup>Cantai a YAUH um cântico novo! Terra inteira, cantai a YAUH! <sup>2</sup>Cantai a YAUH, bendizei o seu nome! Proclamai sua salvação, dia após dia, <sup>3</sup>anunciai sua glória por entre as nações, pelos povos todos as suas maravilhas! <sup>4</sup>Pois YAUH é grande, e muito louvável, mais terrível que todos os criadores! <sup>5</sup>Os criadores dos povos são todos vazios. Foi YAUH quem fez os céus! <sup>6</sup>À sua frente há majestade e esplendor, poder e beleza no seu santuário! <sup>7</sup>Tributai a YAUH, ó famílias dos povos, tributai a YAUH glória e poder, <sup>8</sup>tributai a YAUH a glória do seu nome. Trazei a oblação e entrai em seus átrios, <sup>9</sup>adorai a YAUH no seu santo esplendor, terra inteira, tremei em sua frente! <sup>10</sup>Dizei entre as nações: "YAUH é Rei! O mundo está firme, jamais tremerá. Ele governa os povos com retidão".<sup>11</sup>Que o céu se alegre! Que a terra exulte! Estronde o mar, e o que ele contém! <sup>12</sup>Que o campo festeje, e o que nele existe! As árvores da selva gritem de alegria, <sup>13</sup>diante de YAUH, pois ele vem, pois ele vem para julgar a terra: ele vai julgar o

mundo com justiça, e as nações com sua verdade.

## **SALMO 97(96)**

### **YAUH triunfante**

<sup>1</sup>YAUH é rei! Que a terra exulte, as ilhas numerosas fiquem alegres! <sup>2</sup>Envolvem-no Trevas e Nuvens, Justiça e Direito sustentam seu trono. <sup>3</sup>À frente dele avança um fogo, devorando seus adversários ao redor; <sup>4</sup>seus relâmpagos iluminam o mundo e, vendo-os, a terra estremece. <sup>5</sup>As montanhas se derretem como cera frente ao **rei** da terra inteira; <sup>6</sup>o céu proclama sua justiça e os povos todos vêem sua glória. <sup>7</sup>Os escravos de ídolos se envergonham, aqueles que se gabam dos vazios: à sua frente todos os criadores se prostram. <sup>8</sup>Sião ouve e se alegre, e as filhas de YAUDA exultam por teus julgamentos, ó YAUH. <sup>9</sup>Sim, pois tu és YAUH, o Altíssimo sobre a terra inteira, mais elevado que todos os criadores. <sup>10</sup>YAUH ama quem detesta o mal, ele guarda a vida dos seus fiéis e da mão dos ímpios os liberta. <sup>11</sup>A luz se levanta para o justo, e a alegria para os corações retos. <sup>12</sup>Ó justos, alegrai-vos com YAUH e celebrai sua memória sagrada!

## **SALMO 98(97)**

### **O juiz da terra**

<sup>1</sup>*Salmo.*

Cantai a YAUH um cântico novo, pois ele fez maravilhas, sua direita o salvou e seu braço santo. <sup>2</sup>YAUH fez conhecer sua salvação, revelou sua justiça aos olhos das nações: <sup>3</sup>lembrou-se do seu amor e fidelidade em favor da casa de ISHRAL. Os confins da terra contemplaram a salvação do nosso Criador. <sup>4</sup>Aclamai a YAUH, terra inteira, dai gritos de alegria! <sup>5</sup>Tocai para YAUH com a harpa e o som dos instrumentos; <sup>6</sup>com trombetas e o som da corneta aclamai ao rei YAUH! <sup>7</sup>Estronde o mar e o que ele contém, o mundo e seus habitantes; <sup>8</sup>batam palmas os rios todos e as montanhas gritem de alegria <sup>9</sup>diante de YAUH, pois ele vem para julgar a terra: ele vai julgar o mundo com justiça e os povos com retidão!



## **SALMO 99 (98)**

### ***o criador é rei justo e santo***

<sup>1</sup>YAUH é rei: os povos estremecem! Ele se assenta em querubins: a terra se abala! <sup>2</sup>YAUH é grande em Sião. Ele é excelso sobre os povos todos; <sup>3</sup>que celebrem teu nome, grande e terrível: ele é Santo! <sup>4</sup>A força de um rei é amar o Direito. És tu que firmaste a retidão; em YAKAB, Direito e Justiça és tu que fizeste. <sup>5</sup>Exaltai a YAUH nosso criador e prostrai-vos à frente do seu pedestal: ele é Santo! <sup>6</sup>MASHA e aram, dentre seus sacerdotes, e SHAMUAL, dentre os que invocavam seu nome, invocavam a YAUH e ele lhes respondia. <sup>7</sup>Falava com eles da coluna de nuvem, e eles guardavam os seus testemunhos, a Lei que lhes dera. <sup>8</sup>YAUH nosso Criador, tu lhes respondias, eras para eles um o criador de perdão, mas que se vingava de suas maldades. <sup>9</sup>Exaltai a YAUH nosso Criador, prostrai-vos perante o seu monte sagrado, porque YAUH nosso criador é Santo!

## **SALMO 100 (99)**

### ***Convite ao louvor***

<sup>1</sup>*Salmo. Para a ação de graças.*

Aclamai a YAUH, terra inteira, <sup>2</sup>servi a YAUH com alegria, ide a ele com gritos jubilosos! <sup>3</sup>Sabei que só YAUH é o Criador, ele nos fez e a ele pertencemos, somos seu povo, o rebanho do seu pasto. <sup>4</sup>Entrai por suas portas dando graças, com cantos de louvor pelos seus átrios, celebrai-o, bendizeis o seu nome. <sup>5</sup>Sim! Porque YAUH é bom: o seu amor é para sempre, e sua verdade de geração em geração.

## **SALMO 101 (100)**

### ***O espelho dos príncipes***

<sup>1</sup>*De DUD. Salmo.* Vou cantar o amor e o direito, a ti, YAUH, eu quero tocar; <sup>2</sup>vou andar na integridade: quando virás a mim? Andarei de coração íntegro dentro da minha casa; <sup>3</sup>não porei uma coisa vil diante dos meus olhos. Odeio a ação dos apóstatas: ela não me atrairá; <sup>4</sup>longe de mim o coração pervertido, eu ignoro

o perverso. <sup>5</sup>Quem calunia seu próximo em segredo eu o farei calar; olhar altivo e coração orgulhoso eu não suportarei. <sup>6</sup>Meus olhos estão nos leais da terra, para que habitem comigo; quem anda no caminho dos íntegros, este será o meu ministro. <sup>7</sup>Em minha casa não habitará quem pratica fraudes; o que fala mentiras não permanecerá diante dos meus olhos. <sup>8</sup>A cada manhã eu farei calar todos os ímpios da terra, para extirpar da cidade de YAUH todos os malfeitores.

## **SALMO 102 (101)**

### ***Oração na infelicidade***

<sup>1</sup>*Prece de um infeliz que, desfalecido, derrama sua lamentação diante de YAUH.*

<sup>2</sup>Ouve a minha prece, YAUH, que o meu grito chegue a ti! <sup>3</sup>Não escondas tua face de mim no dia da minha angústia; inclina o teu ouvido para mim, no dia em que te invoco, responde-me depressa! <sup>4</sup>Pois meus dias se consomem em fumaça, como braseiro queimam meus ossos; <sup>5</sup>pisado como relva, meu coração está secando, até mesmo de comer meu pão eu me esqueço; <sup>6</sup>por causa da violência do meu grito os ossos já se apegam à minha pele. <sup>7</sup>Estou como o pelicano do deserto, como o mocho das ruínas; <sup>8</sup>fico desperto, gemendo, como ave solitária no telhado; <sup>9</sup>meus inimigos me ultrajam todo o dia, os que me louvavam agora juram contra mim." <sup>10</sup>Eu como cinza em vez de pão, com minha bebida misturo lágrimas, <sup>11</sup>por causa da tua cólera e do teu furor, pois me elevaste e me lançaste ao chão; <sup>12</sup>meus dias estão como a sombra que se expande, e eu vou secando, como a relva. <sup>13</sup>Porém tu, YAUH, estás entronizado para sempre, e tua lembrança passa de geração em geração! <sup>14</sup>Tu te levantarás, enternecido por Sião, pois é tempo de teres piedade dela; sim, chegou a hora, <sup>15</sup>porque os teus servos amam suas pedras, compadecidos da sua poeira. <sup>16</sup>As nações temerão o nome de YAUH, e os reis todos da terra a tua glória; <sup>17</sup>quando YAUH reconstruir Sião, ele aparecerá com sua glória; <sup>18</sup>ele se voltará para a prece do desamparado, e não desprezará a sua prece. <sup>19</sup>Isto será escrito para a geração futura e um povo recriado louvará o criador: <sup>20</sup>YAUH se inclinou do seu alto

santuário, e do céu contemplou a terra, <sup>21</sup>para ouvir o gemido dos prisioneiros e libertar os condenados à morte, <sup>22</sup>para proclamar em Sião o nome de YAUH, e em YAUSHALAIM o seu louvor, <sup>23</sup>quando se unirem povos e reinos para servir a YAUH. <sup>24</sup>Minha força esgotou-se no caminho. O número pequeno dos meus dias <sup>25</sup>conta-me! Não me arrebatas na metade dos meus dias, gerações de gerações duram teus anos! <sup>26</sup>Firmaste a terra há muito tempo, e o céu é obra de tuas mãos; <sup>27</sup>eles perecem, mas tu permaneces, eles todos ficam gastos como a roupa, tu os mudarás como veste, eles ficaram mudados; <sup>28</sup>mas tu existes, e teus anos jamais findaram! <sup>29</sup>Os filhos dos teus servos habitaram seguros, e sua descendência se manterá em tua presença.

### **SALMO 103** (102)

#### ***o criador é amor***

<sup>1</sup>*De DUD.*

Bendize a YAUH, ó minha alma, e tudo o que há em mim ao seu nome santo! <sup>2</sup>Bendize a YAUH, ó minha alma, e não esqueças nenhum dos seus benefícios. <sup>3</sup>É ele quem perdoa tua culpa toda e cura todos os teus males. <sup>4</sup>É ele quem redime tua vida da cova e te coroa de amor e compaixão. <sup>5</sup>É ele quem sacia teus anos de bens e, como a da águia, tua juventude se renova. <sup>6</sup>YAUH realiza atos justos, fazendo justiça a todos os oprimidos; <sup>7</sup>revelou seus caminhos a MASHA e suas façanhas aos filhos de ISHRAL. <sup>8</sup>YAUH é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor; <sup>9</sup>ele não vai disputar perpetuamente, e seu rancor não dura para sempre. <sup>10</sup>Nunca nos trata conforme nossos erros, nem nos devolve segundo nossas culpas. <sup>11</sup>Como o céu que se alteia sobre a terra, é forte seu amor por aqueles que o temem. <sup>12</sup>Como o oriente está longe do ocidente, ele afasta de nós as nossas transgressões. <sup>13</sup>Como um pai é compassivo com seus filhos, YAUH é compassivo com aqueles que o temem; <sup>14</sup>porque ele conhece nossa estrutura, ele se lembra do pó que somos nós. <sup>15</sup>O homem!... seus dias são como a relva: ele floresce como a flor do campo; <sup>16</sup>roça-lhe um vento e já desaparece, e ninguém mais reconhece seu lugar. <sup>17</sup>Mas o amor de

YAUH!... existe desde sempre e para sempre existirá por aqueles que o temem; sua justiça é para os filhos dos filhos, <sup>18</sup>para os que observam sua aliança e se lembram de cumprir suas ordens. <sup>19</sup>YAUH firmou no céu o seu trono e sua realeza governa o universo. <sup>20</sup>Bendizei a YAUH, anjos seus, executores poderosos da sua palavra, obedientes ao som da sua palavra. <sup>21</sup>Bendizei a YAUH, seus exércitos todos, ministros que cumpris a sua vontade. <sup>22</sup>Bendizei a YAUH, todas as suas obras, nos lugares todos que ele governa. Bendize a YAUH, ó minha alma!

### **SALMO 104** (103)

#### ***O esplendor da criação***

<sup>1</sup>Bendize a YAUH, ó minha alma! YAUH, o criador meu, como és grande: vestido de esplendor e majestade, <sup>2</sup>envolto em luz como num manto, estendendo os céus como tenda, <sup>3</sup>construindo sobre as águas tuas altas moradas; tomando as nuvens como teu carro, caminhando sobre as asas do vento; <sup>4</sup>fazendo dos ventos teus mensageiros, das chamas de fogo teus ministros! <sup>5</sup>Assentaste a terra sobre suas bases, inabalável para sempre e eternamente; <sup>6</sup>cobriste-a com o abismo, como um manto, e as águas se postaram por cima das montanhas. <sup>7</sup>À tua ameaça, porém, elas fogem, ao estrondo do teu trovão se precipitam, <sup>8</sup>subindo as montanhas, descendo pelos vales, para o lugar que lhes tinhas fixado; <sup>9</sup>puseste um limite que não podem transpor, para não voltarem a cobrir a terra. <sup>10</sup>Fazes brotar fontes d'água pelos vales: elas correm pelo meio das montanhas, <sup>11</sup>dão de beber a todas as feras do campo, e os asnos selvagens matam a sede; <sup>12</sup>junto a elas as aves do céu se abrigam, desferindo seu canto por entre a folhagem. <sup>13</sup>De tuas altas moradas regas os montes, e a terra se sacia com o fruto de tuas obras; <sup>14</sup>fazes brotar relva para o rebanho e plantas úteis ao homem, para que da terra ele tire o pão <sup>15</sup>e o vinho, que alegra o coração do homem; para que ele faça o rosto brilhar com o óleo, e o pão fortaleça o coração do homem. <sup>16</sup>As árvores de YAUH se saciam, os cedros do Líbano que ele plantou; <sup>17</sup>ali os pássaros se aninham, no seu topo a cegonha tem sua casa; <sup>18</sup>as altas montanhas são para as cabras, os rochedos um

refúgio para os arganazes. <sup>19</sup>Ele fez a lua para marcar os tempos, o sol conhece o seu ocaso. <sup>20</sup>Colocas as trevas e vem a noite, e nela rondam todas as feras da selva; <sup>21</sup>rugem os leõezinhos em busca da presa, pedindo o criador o sustento. <sup>22</sup>Ao nascer do sol se retiram e se entocam nos seus covis; <sup>23</sup>sai o homem para sua faina, e para o seu trabalho até à tarde. <sup>24</sup>Quão numerosas são tuas obras, YAUH, e todas fizeste com sabedoria! A terra está repleta das tuas criaturas. <sup>25</sup>Eis o vasto mar, com braços imensos, onde se movem, inumeráveis, animais pequenos e grandes; <sup>26</sup>ali circulam os navios, e o Leviatã, que formaste para com ele brincar. <sup>27</sup>Eles todos esperam de ti que a seu tempo lhes dês o alimento: <sup>28</sup>tu lhes dás e eles o recolhem, abres tua mão e se saciam de bens. <sup>29</sup>Escondes tua face e eles se apavoram, retiras sua respiração e eles expiram, voltando ao seu pó. <sup>30</sup>Envias teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra. <sup>31</sup>Que a glória de YAUH seja para sempre, que YAUH se alegre com suas obras! <sup>32</sup>Ele olha a terra e ela estremece, toca as montanhas e elas fumegam. <sup>33</sup>Vou cantar a YAUH enquanto eu viver, vou louvar o meu criador enquanto existir. <sup>34</sup>Que meu poema lhe seja agradável; quanto a mim, eu me alegro com YAUH. <sup>35</sup>Que os pecadores desapareçam da terra e os ímpios nunca mais existam. Bendize a YAUH, ó minha alma!

### **SALMO 105** (104)

#### ***A história maravilhosa de ISHRAL***

*halelu'iau!*

<sup>1</sup>Celebrai a YAUH, invocai o seu nome, anunciai entre os povos as suas façanhas! <sup>2</sup>Cantai para ele, tocai, recitai suas maravilhas todas! <sup>3</sup>Gloriai-vos com seu nome santo, alegre-se o coração dos que buscam a YAUH! <sup>4</sup>Procurai a YAUH e sua força, buscai sempre a sua face; <sup>5</sup>recordai as maravilhas que ele fez, seus prodígios e os julgamentos de sua boca. <sup>6</sup>Descendência de ABRAAM, seu servo, filhos de YAKAB, seu escolhido, <sup>7</sup>ele é YAUH, nosso Criador, ele governa a terra inteira! <sup>8</sup>Ele se lembra da sua aliança para sempre, palavra empenhada por mil gerações, <sup>9</sup>aliança que ele fez com ABRAAM, e juramento confirmado a

YAUTZAQ. <sup>10</sup>Ele o firmou como lei para YAKAB e aliança a ISHRAL, para sempre, <sup>11</sup>dizendo: "Eu te dou a terra de Canaã como vossa parte de herança". <sup>12</sup>Quando se podia contá-los, eram pouco numerosos, estrangeiros na terra: <sup>13</sup>iam e vinham, de nação em nação, de um reino para um povo diferente; <sup>14</sup>ele não deixou que ninguém os oprimisse e por causa deles até reis castigou: <sup>15</sup>"Não toqueis nos meus ungidos, não façais mal aos meus profetas!" <sup>16</sup>Ele chamou a fome sobre a terra e cortou todo bastão de pão; <sup>17</sup>enviou um homem à sua frente: YUSF, vendido como escravo. <sup>18</sup>Afligiram seus pés com grilhões e puseram-lhe ferros no pescoço, <sup>19</sup>até que se cumpriu sua predição e a palavra de YAUH o justificou. <sup>20</sup>O rei mandou soltá-lo, o rei dos povos o livrou; <sup>21</sup>constituiu-o rei da sua casa, administrador de todos os seus bens, <sup>22</sup>para instruir seus príncipes a seu gosto e ensinar sabedoria aos seus anciãos. <sup>23</sup>Então ISHRAL entrou no Egito, e YAKAB residiu na terra de Cam. <sup>24</sup>Ele fez seu povo crescer muito, tornando-o mais forte que os seus opressores; <sup>25</sup>mudou-lhes o coração, para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia com seus servos. <sup>26</sup>Enviou MASHA, seu servo, e aram, a quem escolhera. <sup>27</sup>Fizeram contra eles os sinais de que falara, prodígios na terra de Cam. <sup>28</sup>Mandou-lhes a treva e escureceu, mas eles afrontaram suas ordens. <sup>29</sup>Transformou suas águas em sangue, fazendo perecer os seus peixes. <sup>30</sup>Sua terra pululou de rãs, até nos aposentos reais; <sup>31</sup>ordenou que viessem insetos, mosquitos sobre todo o território. <sup>32</sup>Em vez de chuvas deu-lhes o granizo, chamas de fogo em sua terra; <sup>33</sup>feriu suas vinhas e figueiras e quebrou as árvores do seu território. <sup>34</sup>Ele ordenou e vieram os gafanhotos, inumeráveis saltadores <sup>35</sup>que comeram toda a erva de sua terra e devoraram o fruto do seu solo. <sup>36</sup>Feriu todo primogênito de sua terra, as primícias de sua raça. <sup>37</sup>Fê-los sair com ouro e prata, e entre suas tribos ninguém tropeçava. <sup>38</sup>O Egito se alegrou quando saíram, porque lhe haviam infundido seu terror; <sup>39</sup>ele estendeu uma nuvem para cobri-los, e um fogo para iluminar a noite. <sup>40</sup>Pediram e ele fez vir codornizes e os saciou com o pão do céu; <sup>41</sup>fendeu a rocha e brotaram águas, correndo pela estepe como um rio. <sup>42</sup>Lembrando-se de sua palavra sagrada ao seu servo ABRAAM, <sup>43</sup>fez seu povo sair com alegria, seus eleitos com gritos jubilosos.

<sup>44</sup>Deu-lhes as terras das nações, e se apossaram do trabalho dos povos, <sup>45</sup>para que guardassem seus estatutos e observassem as suas leis.

### **SALMO 106 (105)**

#### ***Confissão nacional***

<sup>1</sup>halelu'iau! Celebrai a YAUH, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! <sup>2</sup>Quem poderá dizer as proezas de YAUH e fazer ouvir todo o seu louvor? <sup>3</sup>Feliz quem observa o direito e pratica a justiça em todo o tempo! <sup>4</sup>Lembra-te de mim, YAUH, por amor do teu povo, visita-me com a tua salvação, <sup>5</sup>para que eu veja o bem dos teus eleitos, alegre com a alegria do teu povo, glorioso com a tua herança! <sup>6</sup>Nós pecamos com nossos pais, nós nos desviamos, tornamo-nos ímpios; <sup>7</sup>nossos pais no Egito não compreenderam as tuas maravilhas. Não se lembraram do teu grande amor e se rebelaram contra o Altíssimo, junto ao mar dos Juncos. <sup>8</sup>Ele os salvou por causa do seu nome, para mostrar-lhes a sua proeza. <sup>9</sup>Ameaçou o mar dos Juncos, e ele secou, guiou-os sobre os abismos e no deserto, <sup>10</sup>salvou-os da mão hostil e redimiou-os da mão do inimigo. <sup>11</sup>E as águas recobriram seus opressores, nenhum deles sequer pôde escapar. <sup>12</sup>Então acreditaram em suas palavras e cantaram o seu louvor. <sup>13</sup>Bem depressa se esqueceram de suas obras, não esperaram pelo seu desígnio; <sup>14</sup>arderam de ambição no deserto e tentaram o criador em lugares solitários. <sup>15</sup>Ele concedeu-lhes seu pedido e mandou-lhes uma fraqueza vital; <sup>16</sup>enciumaram a MASHA no acampamento e aram, o santo de YAUH. <sup>17</sup>Abriu-se a terra e engoliu Datã, e recobriu o grupo de Abiram. <sup>18</sup>O fogo se inflamou contra seu grupo, uma chama devorou os ímpios. <sup>19</sup>Em Horeb fabricaram um novilho e se prostraram diante do metal; <sup>20</sup>eles trocaram sua glória pela imagem de um boi, comedor de capim. <sup>21</sup>Esqueceram o criador que os salvou, realizando prodígios no Egito, <sup>22</sup>maravilhas na terra de Cam, coisas terríveis sobre o mar dos Juncos. <sup>23</sup>Então ele decidiu exterminá-los, não fosse MASHA, seu escolhido, que intercedeu diante dele para desviar seu furor em destruí-los. <sup>24</sup>Eles rejeitaram uma terra de delícias, não tiveram fé na sua palavra; <sup>25</sup>murmuraram dentro de suas tendas, não obedeceram à voz

de YAUH. <sup>26</sup>Ele ergueu sua mão sobre eles, para abatê-los no deserto, <sup>27</sup>para abater sua descendência entre as nações e espalhá-los por entre as terras. <sup>28</sup>Ligaram-se depois ao Baal de Fegor, e comeram sacrifícios de mortos. <sup>29</sup>Eles o enfureceram com suas ações e um flagelo irrompeu contra eles. <sup>30</sup>Postou-se então Finéias e julgou, e o flagelo foi contido; <sup>31</sup>seja-lhe isto considerado como justiça, de geração em geração, para sempre. <sup>32</sup>Eles o irritaram junto às águas de Meriba e por sua causa sobreveio o mal a MASHA, <sup>33</sup>pois irritaram seu espírito e ele falou sem refletir. <sup>34</sup>Eles não exterminaram os povos dos quais lhes falara YAUH; <sup>35</sup>eles se misturaram às nações e aprenderam seus modos de agir. <sup>36</sup>Eles serviram seus ídolos, que se tornaram uma cilada para eles! <sup>37</sup>E sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios. <sup>38</sup>E derramaram o sangue inocente, o sangue de seus filhos e suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra manchou-se de sangue. <sup>39</sup>Eles se sujaram com suas obras e se prostituíram com suas ações; <sup>40</sup>YAUH inflamou-se contra o seu povo e rejeitou a sua herança. <sup>41</sup>Entregou-os na mão das nações e seus adversários os dominaram; <sup>42</sup>seus inimigos os tiranizaram e sob sua mão ficaram curvados. <sup>43</sup>Muitas vezes ele os livrou, mas eles se obstinaram na revolta e se corromperam na iniquidade; <sup>44</sup>ele viu a angústia deles, ao ouvir os seus gemidos. <sup>45</sup>Lembrou-se de sua aliança com eles e moveu-se por seu grande amor; <sup>46</sup>concedeu-lhes moverem-se de compaixão todos aqueles que os mantinham cativos. <sup>47</sup>Salva-nos, YAUH nosso Criador! Congrega-nos dentre as nações, para que celebremos teu nome santo, felicitando-nos com teu louvor! <sup>48</sup>Bendito seja YAUH, o criador de ISHRAL, desde sempre e para sempre! E todo o povo dirá; Amém!"

### **SALMO 107 (106)**

#### ***o criador salva o homem de todo perigo***

halelu'iau! <sup>1</sup>Celebrai a YAUH, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! <sup>2</sup>Digam-no os redimidos de YAUH, que ele redimiu da mão do opressor, <sup>3</sup>que ele reuniu do meio das terras, do oriente e do ocidente, do norte e do meio-dia. <sup>4</sup>Eles erravam pelo deserto solitário, sem achar caminho para uma

cidade habitada; <sup>5</sup>estavam famintos e sedentos, a vida já os abandonava. <sup>6</sup>E gritaram a YAUH na sua aflição: ele os livrou de suas angústias <sup>7</sup>e os encaminhou pelo caminho certo, para irem a uma cidade habitada. <sup>8</sup>Celebrem a YAUH, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de ADAM: <sup>9</sup>ele saciou a garganta sedenta e encheu de bens a garganta faminta. <sup>10</sup>Habitavam em sombras e trevas, prisioneiros de ferros e miséria, <sup>11</sup>por se revoltarem contra as ordens do criador, desprezando o desígnio do Altíssimo. <sup>12</sup>Ele humilhou seu coração com fadigas: estavam sucumbindo e ninguém os socorria. <sup>13</sup>E gritaram a YAUH na sua aflição: ele os livrou de suas angústias, <sup>14</sup>tirou-os das sombras e trevas e rebentou seus grilhões. <sup>15</sup>Celebrem a YAUH, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de ADAM: <sup>16</sup>ele quebrou as portas de bronze, despedaçou as trancas de ferro. <sup>17</sup>Insensatos, no caminho da transgressão, eram afligidos por suas iniquidades; <sup>18</sup>rejeitavam qualquer alimento e já batiam às portas da morte. <sup>19</sup>E gritaram a YAUH na sua aflição: ele os livrou de suas angústias. <sup>20</sup>Enviou sua palavra para curá-los, e da cova preservar a sua vida. <sup>21</sup>Celebrem a YAUH, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de ADAM! <sup>22</sup>Ofereçam sacrifícios de louvor, proclamem suas obras com gritos alegres. <sup>23</sup>Desciam em navios pelo mar, comerciando na imensidão das águas; <sup>24</sup>eles viram as obras de YAUH, no alto mar, as suas maravilhas. <sup>25</sup>Ele disse, e levantou um vento tempestuoso que elevou as ondas do mar; <sup>26</sup>eles subiam ao céu e baixavam ao abismo, sua vida se agitava na desgraça; <sup>27</sup>rodavam, balançando como um bêbado, sua habilidade toda foi tragada. <sup>28</sup>E gritaram a YAUH na sua aflição: ele os livrou de suas angústias. <sup>29</sup>Transformou a tempestade em leve brisa e as ondas emudeceram. <sup>30</sup>Ficaram alegres com a bonança, e ele os guiou ao porto desejado. <sup>31</sup>Celebrem a YAUH, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de ADAM! <sup>32</sup>Que o exaltem na assembléia do povo, e o louvem no conselho dos anciãos! <sup>33</sup>Ele transformou rios em deserto, nascentes em terra sedenta, <sup>34</sup>terra fértil em salina, por causa do mal dos seus habitantes. <sup>35</sup>E transformou o deserto em lençóis de água, terra seca em nascentes; <sup>36</sup>e aí fez morar os famintos, que fundaram uma cidade habitada. <sup>37</sup>Eles semeiam campos e plantam vinhas que produzem colheitas de

frutos. <sup>38</sup>Ele os abençoa e sempre mais se multiplicam, não deixa o seu rebanho diminuir. <sup>39</sup>Depois diminuem e mingam pela opressão do mal e sofrimento. <sup>40</sup>Ele espalha o desprezo pelos príncipes, fazendo-os vagar em confusão sem saída. <sup>41</sup>Mas levanta o indigente da miséria e multiplica famílias como rebanho. <sup>42</sup>Os corações retos vêem e ficam alegres, e toda injustiça fecha sua boca. <sup>43</sup>Quem é sábio? Observe estas coisas, e saiba discernir o amor de YAUH!

### **SALMO 108 (107)**

#### ***Hino matinal e prece nacional***

<sup>1</sup>*Cântico. Salmo. De DUD.* <sup>2</sup>Meu coração está firme, ó Criador, vamos, glória minha, <sup>3</sup>desperta, cítara e harpa, eu vou despertar a aurora! <sup>4</sup>Quero louvar-te entre os povos, YAUH, tocar para ti em meio às nações; <sup>5</sup>pois mais que o céu é grande o teu amor, e tua verdade vai até às nuvens. <sup>6</sup>Ó Criador, eleva-te acima do céu, e tua glória domine a terra toda. <sup>7</sup>Para que teus amados sejam libertos, salva pela tua direita! Responde-nos! <sup>8</sup>o criador falou em seu santuário: "Eu exulto ao partilhar Siquém e ao medir o vale de Sucot. <sup>9</sup>Meu é Galaad, Manassés me pertence, o elmo da minha cabeça é Efraim, YAUDA, cetro do meu comando. <sup>10</sup>Moab é a bacia em que me lavo, e sobre Edom eu lanço a minha sandália, contra a Filistéia eu grito a vitória". <sup>11</sup>Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom, <sup>12</sup>senão tu, ó Criador, que nos rejeitaste, um o criador que já não sai com nossos exércitos? <sup>13</sup>Concede-nos socorro na opressão, pois a salvação humana é inútil! <sup>14</sup>Com o criador nós faremos proezas, ele vai calcar nossos opressores!

### **SALMO 109 (108)**

#### ***Salmo imprecatório***

<sup>1</sup>*Do mestre de canto. De DUD. Salmo.* o criador a quem louvo, não te cales! <sup>2</sup>Pois boca maldosa e boca enganadora abriram-se contra mim. Falam a mim com língua mentirosa, <sup>3</sup>palavras de ódio me cercam e me combatem sem motivo. <sup>4</sup>Em troca de minha amizade me acusam, e eu fico suplicando; <sup>5</sup>contra mim

trazem o mal, em paga de um benefício, o ódio em paga de minha amizade. <sup>6</sup>Designa um ímpio contra ele, que um acusador se poste à sua direita! <sup>7</sup>Saia condenado do julgamento, e sua prece seja tida por pecado! <sup>8</sup>Que seus dias fiquem reduzidos e um outro tome o seu encargo! <sup>9</sup>Que seus filhos fiquem órfãos e sua mulher se torne viúva! <sup>10</sup>Que seus filhos fiquem vagando a mendigar, e sejam expulsos das suas ruínas! <sup>11</sup>Que o usurário roube o que possuem e estrangeiros depredem os seus bens! <sup>12</sup>Que ninguém lhe mostre clemência, que ninguém tenha piedade de seus órfãos! <sup>13</sup>Que sua descendência seja cortada, que seu nome se extinga numa geração! <sup>14</sup>Que YAUH se lembre da culpa de seus pais, e o pecado de sua mãe nunca seja apagado! <sup>15</sup>Que estejam sempre à frente de YAUH, para que ele corte da terra a sua lembrança!" <sup>16</sup>Ele não se lembrou de agir com clemência: perseguiu o pobre e o indigente, e o coração contraído até à morte. <sup>17</sup>Ele amava a maldição: que recaia sobre ele! Não gostava da bênção: que ela o abandone! <sup>18</sup>Vestia a maldição com um manto: que ela o penetre como água, e como óleo em seus ossos! <sup>19</sup>Seja-lhe como roupa a cobri-lo, como um cinto que sempre o aperte!<sup>20</sup>Que YAUH pague assim os que me acusam, os que proferem o mal contra mim! <sup>21</sup>Tu, porém, YAUH meu Rei, trata-me conforme o teu nome, liberta-me, pois teu amor é bondade! <sup>22</sup>Quanto a mim, sou pobre e indigente, e, dentro de mim, meu coração está ferido; <sup>23</sup>vou passando como sombra que se expande, sou atirado para longe, como gafanhoto. <sup>24</sup>Jejeuei tanto que meus joelhos se dobram, e sem óleo minha carne emagrece; <sup>25</sup>tornei-me um ultraje para eles, os que me vêem meneiam a cabeça. <sup>26</sup>Socorre-me, YAUH meu Criador, conforme o teu amor, salva-me! <sup>27</sup>Eles vão reconhecer que isto vem da tua mão, que tu, ó YAUH, o realizaste! <sup>28</sup>Eles maldizem, mas tu irás abençoar; eles se levantam: que se envergonhem e teu servo se alegre. <sup>29</sup>Cubram-se de infâmia os que me acusam, que a vergonha os envolva como um manto! <sup>30</sup>Vou celebrar a YAUH em alta voz, louvando-o em meio à multidão; <sup>31</sup>pois ele se põe à direita do indigente, para dos juízes salvar a sua vida.

### **SALMO 110 (109)**

#### ***O sacerdócio do mashia***

<sup>1</sup>*De DUD. Salmo.* resposta de YAUH ao meu rei: "Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como escabelo de teus pés". <sup>2</sup>Desde Sião YAUH estende teu cetro poderoso, e dominas em meio aos teus inimigos. <sup>3</sup>A ti o principado no dia do teu nascimento, as honras sagradas desde o seio, desde a aurora da tua juventude.<sup>4</sup>YAUH jurou e jamais desmentirá: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de MALKITZATADAQ". <sup>5</sup>O rei está à tua direita, ele esmaga os reis no dia da sua ira. <sup>6</sup>Ele julga as nações, amontoa cadáveres, esmaga cabeças pela imensidão da terra. <sup>7</sup>A caminho ele bebe da torrente, e por isso levanta a cabeça.

### **SALMO 111 (110)**

#### ***Elogio das obras divinas***

<sup>1</sup>halelu'iau! Celebro a YAUH de todo o coração na intimidade dos retos e no conselho. <sup>2</sup>Grandes são as obras de YAUH, dignas de estudo para quem as ama. <sup>3</sup>Sua obra é esplendor e majestade, e sua justiça permanece para sempre. <sup>4</sup>Ele deixou um memorial de suas maravilhas, YAUH é piedade e compaixão: <sup>5</sup>Ele dá alimento aos que o temem, lembrando-se sempre da sua aliança; <sup>6</sup>mostra ao seu povo a força de suas obras, entregando-lhe a herança das nações. <sup>7</sup>Justiça e Verdade são as obras de suas mãos, seus preceitos todos merecem confiança: <sup>8</sup>são estáveis para sempre e eternamente, vão cumprir-se com verdade e retidão. <sup>9</sup>Ele envia libertação para seu povo, declarando sua aliança para sempre; seu nome é sagrado e terrível. <sup>10</sup>O princípio da sabedoria é temer a YAUH, todos os que o praticam têm bom senso. Seu louvor permanece para sempre.

### **SALMO 112 (111)**

#### ***Elogio do justo***

<sup>1</sup>halelu'iau! Feliz o homem que teme a YAUH e se compraz em seus mandamentos! <sup>2</sup>Sua descendência será poderosa na terra, a descendência dos retos será abençoada. <sup>3</sup>Na sua casa há abundância e riqueza, sua justiça permanece para sempre. <sup>4</sup>Ele brilha na treva como luz para os retos, ele é piedade,

compaixão e justiça. <sup>5</sup>Feliz quem tem piedade e empresta, e conduz seus negócios com justiça. <sup>6</sup>Eis que ele jamais vacilará, a memória do justo é para sempre! <sup>7</sup>Ele nunca teme as más notícias: seu coração é firme, confiante em YAUH; <sup>8</sup>seu coração está seguro, nada teme, ele se confronta com seus opressores. <sup>9</sup>Ele distribui aos indigentes com largueza; sua justiça permanece para sempre, sua força se exalta em glória. <sup>10</sup>O ímpio olha e se desgosta, range os dentes e definha. A ambição dos ímpios vai fracassar.

**SALMO 113** (112)

***Ao o criador de glória e de amor***

<sup>1</sup>halelu'iau! Louvai, servos de YAUH, louvai o nome de YAUH! <sup>2</sup>Seja bendito o nome de YAUH, desde agora e para sempre; <sup>3</sup>do nascer do sol até o poente, seja louvado o nome de YAUH! <sup>4</sup>Elevado sobre os povos todos é YAUH, sua glória está acima do céu! <sup>5</sup>Quem é como YAUH nosso Criador? Ele se eleva para sentar-se, <sup>6</sup>e se abaixa para olhar pelo céu e pela terra. <sup>7</sup>Ele ergue o fraco da poeira e tira o indigente do lixo, <sup>8</sup>fazendo-o sentar-se com os nobres, ao lado dos nobres do seu povo; <sup>9</sup>faz a estéril sentar-se em sua casa, como alegre mãe de filhos.

**SALMO 114** (113 A)

***Hino pascal***

halelu'iau! <sup>1</sup>Quando ISHRAL saiu do Egito e a casa de YAKAB de um povo bárbaro, <sup>2</sup>Judá se tornou o seu santuário, e ISHRAL o seu domínio. <sup>3</sup>O mar viu e fugiu, o Jordão voltou atrás; <sup>4</sup>os montes saltaram como carneiros, e as colinas como cordeiros. <sup>5</sup>Que tens, ó mar, para fugires assim, e tu, Jordão, para que voltes atrás? <sup>6</sup>As montanhas, para saltar como carneiros, e as colinas como cordeiros? <sup>7</sup>Treme, ó terra, frente ao Rei, frente à presença do criador de YAKAB: <sup>8</sup>ele transforma as rochas em lago e a pedreira em fontes de água.

**SALMO 115** (113 B)

***O único o criador verdadeiro***

<sup>1</sup>Não a nós, YAUH, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por teu amor e tua verdade! <sup>2</sup>Por que diriam as nações: "Onde está o criador deles?" <sup>3</sup>O nosso criador está no céu e faz tudo o que deseja. <sup>4</sup>Os ídolos deles são prata e ouro, obra de mãos humanas: <sup>5</sup>têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; <sup>6</sup>têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; <sup>7</sup>têm mãos, mas não tocam; têm pés, mas não andam; não há um murmúrio em sua garganta. <sup>8</sup>Os que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam. <sup>9</sup>Casa de ISHRAL, confia em YAUH: ele é seu socorro e seu escudo! <sup>10</sup>Casa de aram, confia em YAUH: ele é seu socorro e seu escudo! <sup>11</sup>Vós que temeis a YAUH, confiai em YAUH: ele é seu socorro e seu escudo! <sup>12</sup>YAUH se lembra de nós e vai abençoar-nos: vai abençoar a casa de ISHRAL, vai abençoar a casa de aram, <sup>13</sup>vai abençoar os que temem a YAUH, os pequenos com os grandes. <sup>14</sup>Que YAUH vos multiplique, a vós e a vossos filhos! <sup>15</sup>Sede benditos de YAUH, que fez o céu e a terra. <sup>16</sup>O céu é o céu de YAUH, mas a terra, ele a deu para os filhos de ADAM. <sup>17</sup>Os mortos já não louvam a YAUH, nem os que descem ao lugar do Silêncio. <sup>18</sup>Nós, os vivos, nós bendizemos a YAUH, desde agora e para sempre!

**SALMO 116** (114

115)

***Ação de graças***

halelu'iau! <sup>1</sup>Eu amo a YAUH, porque ele ouviu minha voz suplicante, <sup>2</sup>ele inclina seu ouvido para mim no dia em que eu o invoco. <sup>3</sup>Cercavam-me laços de morte, eram redes do Xeol: caí em angústia e aflição. <sup>4</sup>Então invoquei o nome de YAUH: "Ah! YAUH, liberta minha vida!" <sup>5</sup>YAUH é justo e clemente, nosso criador é compassivo; <sup>6</sup>YAUH protege os simples: eu fraquejava e ele me salvou. <sup>7</sup>Volta ao repouso, ó minha vida, pois YAUH foi bondoso contigo: <sup>8</sup>libertou minha vida da morte, meus olhos das lágrimas e meus pés de uma queda. <sup>9</sup>Caminharei na presença de YAUH na terra dos vivos. <sup>10</sup>Eu tinha fé, mesmo ao dizer: "Estou por demais arrasado!" <sup>11</sup>Em meu apuro eu dizia: "Os

homens são todos mentirosos!" <sup>12</sup>Como retribuirei a YAUH todo o bem que me fez? <sup>13</sup>Erguerei o cálice da salvação invocando o nome de YAUH. <sup>14</sup>Cumprirei a YAUH os meus votos, na presença de todo o seu povo! <sup>15</sup>É valiosa aos olhos de YAUH a morte dos seus fiéis. <sup>16</sup>Ah! YAUH, porque sou teu servo, teu servo, filho de tua serva, rompestes os meus grilhões. <sup>17</sup>Vou te oferecer um sacrifício de louvor, invocando o nome de YAUH. <sup>18</sup>Cumprirei a YAUH os meus votos, na presença de todo o seu povo, <sup>19</sup>nos átrios da casa de YAUH, no meio de ti, YAUSHALAIM!

### **SALMO 117**(116)

#### ***Convite ao louvor***

halelu'iau! <sup>1</sup>Louvai a YAUH, nações todas, glorificai-o, todos os povos! <sup>2</sup>Pois seu amor por nós é forte, e sua verdade é para sempre!

### **SALMO 118**(117)

#### ***Liturgia para a festa das Tendias***

halelu'iau! <sup>1</sup>Celebrai a YAUH, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! <sup>2</sup>A casa de ISHRAL repita: o seu amor é para sempre! <sup>3</sup>A casa de aram repita: o seu amor é para sempre! <sup>4</sup>Os que temem a YAUH repitam: o seu amor é para sempre! <sup>5</sup>Na angústia eu gritei a YAUH: ele me ouviu e me aliviou. <sup>6</sup>YAUH está comigo: jamais temerei! Que poderia fazer-me o homem? <sup>7</sup>YAUH está comigo, ele me ajudou: eu vou confrontar-me com meus inimigos! <sup>8</sup>É melhor abrigar-se em YAUH do que pôr confiança no homem; <sup>9</sup>é melhor abrigar-se em YAUH do que pôr confiança nos nobres. <sup>10</sup>As nações todas me cercaram: em nome de YAUH as destruí! <sup>11</sup>Cercaram-me, fecharam o cerco: em nome de YAUH as destruí! <sup>12</sup>Cercaram-me como vespas, ardião como fogo no espinheiro: em nome de YAUH as destruí! <sup>13</sup>Iam empurrando para me derrubar, mas YAUH me socorreu: <sup>14</sup>minha força e meu canto é YAUH, ele foi a minha salvação! <sup>15</sup>Há gritos de júbilo e salvação nas tendas dos justos: A direita de YAUH faz proezas!" <sup>17</sup>não morrerei agora, eu vou viver para contar as obras de YAUH!

<sup>18</sup>YAUH me castigou e castigou, mas não me entregou à morte! <sup>19</sup>Abri-me as portas da justiça, vou entrar celebrando a YAUH! <sup>20</sup>Esta é a porta de YAUH: os justos por ela entraram. <sup>21</sup>Eu te celebro porque me ouviste e foste a minha salvação! <sup>22</sup>A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; <sup>23</sup>isto vem de YAUH, e é maravilha aos nossos olhos." <sup>24</sup>Este é o dia que YAUH fez, exultemos e alegremo-nos nele. <sup>25</sup>Ah! YAUH, dá-nos a salvação! Dá-nos a vitória, YAUH! <sup>26</sup>Bendito o que vem em nome de YAUH! Da casa de YAUH nós vos abençoamos. <sup>27</sup>YAUH é o Criador: ele nos ilumina! Formai a procissão com ramos até aos ângulos do altar. <sup>28</sup>Tu és o meu Criador, eu te celebro, meu Criador, eu te exalto; eu te celebro porque me ouviste e foste a minha salvação! <sup>29</sup>Celebrai a YAUH, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

### **SALMO 119** (118)

#### ***Elogio da lei divina***

<sup>1</sup>Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam conforme a lei de YAUH! <sup>2</sup>Felizes os que guardam seus testemunhos, procurando-o de todo o coração, <sup>3</sup>e que, sem praticar a iniquidade, andam em seus caminhos! <sup>4</sup>Tu promulgaste teus preceitos para serem observados à risca. <sup>5</sup>Que meus caminhos sejam firmes para eu observar teus estatutos. <sup>6</sup>Então eu não terei vergonha ao considerar todos os teus mandamentos. <sup>7</sup>Eu te celebrarei com um coração reto, aprendendo tuas justas normas. <sup>8</sup>Vou observar teus estatutos, não me abandones completamente. <sup>9</sup>Como um jovem conservará puro o seu caminho? Observando a tua palavra. <sup>10</sup>Eu te busco de todo o coração, não me deixes afastar dos teus mandamentos. <sup>11</sup>Conservei tuas promessas no meu coração para não pecar contra ti. <sup>12</sup>Bendito sejas, YAUH, ensina-me teus estatutos. <sup>13</sup>Com meus lábios eu enumero todas as normas de tua boca. <sup>14</sup>Eu me alegro com o caminho dos teus testemunhos, mais do que com todas as riquezas. <sup>15</sup>Vou meditar teus preceitos e considerar teus caminhos. <sup>16</sup>Eu me delicio com teus estatutos e não me esqueço da tua palavra. <sup>17</sup>Faze o bem ao teu servo e eu viverei observando a tua palavra. <sup>18</sup>Abre meus olhos para eu contemplar as maravilhas que



vêm de tua lei. <sup>19</sup>Eu sou um estrangeiro na terra, não escondas de mim teus mandamentos. <sup>20</sup>Minha alma se consome, desejando tuas normas todo o tempo. <sup>21</sup>Ameaças os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos. <sup>22</sup>Tira de mim o ultraje e o desprezo, pois eu guardo os teus testemunhos. <sup>23</sup>Que os príncipes se reúnam e falem contra mim, o teu servo medita os teus estatutos. <sup>24</sup>Teus testemunhos são as minhas delícias, teus estatutos são os meus conselheiros. <sup>25</sup>Minha garganta está pegada ao pó, dá-me vida pela tua palavra. <sup>26</sup>Eu enumero meus caminhos, tu me respondes, ensina-me teus estatutos. <sup>27</sup>Faze-me entender o caminho de teus preceitos, e eu meditarei sobre as tuas maravilhas. <sup>28</sup>Minha alma se desfaz de tristeza, põe-me de pé, conforme tua palavra. <sup>29</sup>Afasta-me do caminho da mentira, e gratifica-me com tua lei. <sup>30</sup>Eu escolhi o caminho da verdade, e me conformo às tuas normas. <sup>31</sup>Eu me apego aos teus testemunhos, YAUH, não me deixes envergonhado. <sup>32</sup>Eu corro no caminho dos teus mandamentos, pois tu alargas o meu coração. <sup>33</sup>Indica-me, YAUH, o caminho dos teus estatutos, eu quero guardá-lo como recompensa. <sup>34</sup>Faze-me entender e guardar tua lei, para observá-la de todo o coração. <sup>35</sup>Guia-me no caminho dos teus mandamentos, pois nele está meu prazer. <sup>36</sup>Inclina meu coração para os teus testemunhos, e não para o proveito. <sup>37</sup>Evita que meus olhos vejam o que é inútil, dá-me vida com tua palavra. <sup>38</sup>Confirma tua promessa ao teu servo, para que sejas temido. <sup>39</sup>Desvia de mim o ultraje que eu temo, pois tuas normas são boas. <sup>40</sup>Eis que eu desejo teus preceitos, dá-me vida pela tua justiça. <sup>41</sup>Que teu amor venha até mim, YAUH, e tua salvação, conforme tua promessa! <sup>42</sup>Que eu responda ao ultraje pela palavra, pois eu confio na tua palavra. <sup>43</sup>Não me tires da boca a palavra da verdade, pois eu espero em tuas normas. <sup>44</sup>Vou observar tua lei sem cessar, para sempre e eternamente. <sup>45</sup>Vou andar por um caminho largo, pois eu procuro teus preceitos. <sup>46</sup>Vou falar de teus testemunhos frente aos reis, sem ficar envergonhado. <sup>47</sup>Nos teus mandamentos estão as minhas delícias: eu os amo. <sup>48</sup>Levanto as mãos aos teus mandamentos, que amo, e medito em teus estatutos. <sup>49</sup>Lembra-te da tua palavra ao teu servo, na qual tu me fazes esperar. <sup>50</sup>Esta é a minha consolação na minha miséria: a tua

promessa me dá vida. <sup>51</sup>Os soberbos caçoam de mim à vontade, mas eu não me desvio de tua lei. <sup>52</sup>Recordo tuas normas de outrora, YAUH, e me consolo. <sup>53</sup>Fiquei enfurecido frente aos ímpios que abandonam tua lei. <sup>54</sup>Teus estatutos são cânticos para mim, na minha casa de peregrino. <sup>55</sup>Lembro-me do teu nome pela noite, YAUH, e observo tua lei. <sup>56</sup>Esta é a parte que me cabe: observar os teus preceitos. <sup>57</sup>Minha parte, YAUH, eu o digo, é observar as tuas palavras. <sup>58</sup>De todo o coração busco acalmar tua face, tem piedade de mim, conforme tua promessa! <sup>59</sup>Reflito em meus caminhos, voltando meus pés para teus testemunhos. <sup>60</sup>Eu me apresso e não me atraso em observar teus mandamentos. <sup>61</sup>Os laços dos ímpios me envolvem, eu não me esqueço de tua lei. <sup>62</sup>Levanto-me à meia-noite para te celebrar por tuas normas justas. <sup>63</sup>Eu me associo a todos os que te temem, e observam tuas normas. <sup>64</sup>A terra, YAUH, está cheia do teu amor, ensina-me teus estatutos. <sup>65</sup>Agiste bem com o teu servo, YAUH, segundo a tua palavra. <sup>66</sup>Ensina-me o bom senso e o saber, pois eu creio nos teus mandamentos. <sup>67</sup>Antes de ser afligido eu me desviava, agora eu observo a tua promessa. <sup>68</sup>Tu és bom e benfeitor, ensina-me teus estatutos. <sup>69</sup>Os soberbos lançam calúnia contra mim, de todo o coração eu guardo teus preceitos. <sup>70</sup>Seu coração é espesso como gordura, eu me delicio com tua lei. <sup>71</sup>Para mim é bom ser afligido para aprender teus estatutos. <sup>72</sup>A lei da tua boca é um bem para mim, mais que milhões em ouro e prata. <sup>73</sup>Tuas mãos me fizeram e firmaram, faze-me entender, aprender teus mandamentos. <sup>74</sup>Que os que temem a ti vejam-me com alegria, pois eu espero em tua palavra. <sup>75</sup>Eu sei, YAUH, que tuas normas são justas, e que por fidelidade me afliges. <sup>76</sup>Que teu amor seja minha consolação, conforme tua promessa ao teu servo! <sup>77</sup>Que tua compaixão venha a mim, e eu viverei, pois tua lei são as minhas delícias. <sup>78</sup>Envergonhem-se os soberbos que me lançam calúnias! Eu medito os teus preceitos. <sup>79</sup>Voltem-se a mim os que temem a ti, os que conhecem teus testemunhos. <sup>80</sup>Que meu coração seja íntegro em teus estatutos, para que eu não fique envergonhado. <sup>81</sup>Eu me consumo pela tua salvação, espero pela tua palavra. <sup>82</sup>Meus olhos se consomem pela tua promessa: quando me consolarás? <sup>83</sup>Estou como um odre na fumaça, nunca me esqueço

dos teus estatutos. <sup>84</sup>Quantos vão ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra meus perseguidores? <sup>85</sup>Abriram covas para mim os soberbos que não andam conforme tua lei. <sup>86</sup>Teus mandamentos todos são verdade; quando a mentira me persegue, ajuda-me! <sup>87</sup>Por pouco não me lançavam por terra, mas eu não abandono teus preceitos. <sup>88</sup>Vivifica-me, conforme o teu amor, e observarei o testemunho de tua boca. <sup>89</sup>YAUH, tua palavra é para sempre, ela está firmada no céu; <sup>90</sup>tua verdade continua, de geração em geração: fixaste a terra, e ela permanece. <sup>91</sup>Tudo existe até hoje conforme tuas normas, pois todas as coisas te servem. <sup>92</sup>Se tua lei não fosse o meu prazer, eu já teria perecido na miséria. <sup>93</sup>Jamais vou esquecer teus preceitos, pois é por eles que me fazes viver. <sup>94</sup>Eu pertença a ti: salva-me, pois eu busco teus preceitos. <sup>95</sup>Que os ímpios esperem a minha ruína: eu sei discernir teus testemunhos. <sup>96</sup>Eu vi o limite de toda perfeição: teu mandamento é muito amplo. <sup>97</sup>Como amo a tua lei! Eu a medito todo o dia. <sup>98</sup>Teu mandamento me faz mais sábio que meus inimigos, porque ele me pertence para sempre. <sup>99</sup>Percebo mais do que todos os meus mestres, porque eu medito teus testemunhos. <sup>100</sup>Tenho mais discernimento que os idosos, porque eu observo os teus preceitos. <sup>101</sup>Desvio meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra. <sup>102</sup>Jamais me desvio de tuas normas, porque és tu que me ensinas. <sup>103</sup>Quão doce ao meu paladar é tua promessa, é mais do que o mel em minha boca! <sup>104</sup>Com teus preceitos sou capaz de discernir e detestar todo caminho mau. <sup>105</sup>Tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho. <sup>106</sup>Eu jurei, e sustento: observar as tuas normas justas. <sup>107</sup>Estou por demais humilhado, YAUH, vivifica-me, conforme tua palavra. <sup>108</sup>YAUH, aceita a oferta de minha boca e ensina-me tuas normas. <sup>109</sup>Minha vida está sempre em minha mão, eu não me esqueço de tua lei. <sup>110</sup>Os ímpios estendem um laço para mim, e eu não me desvio de teus preceitos. <sup>111</sup>Teus testemunhos são minha herança para sempre, a alegria do meu coração. <sup>112</sup>Aplico meu coração a praticar teus estatutos, é a minha recompensa para sempre. <sup>113</sup>Detesto os corações divididos e amo a tua lei. <sup>114</sup>Tu és meu abrigo e meu escudo, eu espero por tua palavra. <sup>115</sup>Afastai-vos de mim, perversos, eu vou guardar os mandamentos do meu Criador.

<sup>116</sup>Sustenta-me, conforme tua promessa, e eu viverei, não deixes que minha esperança me envergonhe. <sup>117</sup>Apóia-me e eu serei salvo e estarei sempre atento aos teus estatutos. <sup>118</sup>Desprezas todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o seu cálculo é mentira. <sup>119</sup>Reduzes à escória todos os ímpios da terra, por isso eu amo teus testemunhos. <sup>120</sup>Minha carne se arrepiava com temor de ti, e eu temo por causa de tuas normas. <sup>121</sup>Pratiquei o direito e a justiça, não me entregues aos meus opressores. <sup>122</sup>Sê fiador do teu servo para o bem, que os soberbos não me oprimam. <sup>123</sup>Meus olhos se consomem pela tua salvação, e pela promessa da tua justiça. <sup>124</sup>Age com teu servo conforme teu amor, e ensina-me teus estatutos. <sup>125</sup>Eu sou teu servo, faze-me discernir e compreenderei teus testemunhos. <sup>126</sup>YAUH, é tempo de agir: eles violaram a tua lei. <sup>127</sup>Por isso eu amo teus mandamentos, mais que ao ouro, e ouro refinado. <sup>128</sup>Por isso eu me rego com teus preceitos todos e odeio todo caminho da mentira. <sup>129</sup>Teus testemunhos são maravilhas, por isso eu os guardo. <sup>130</sup>A descoberta das tuas palavras ilumina, e traz discernimento aos simples. <sup>131</sup>Abro minha boca e aspiro, pois anseio pelos teus mandamentos. <sup>132</sup>Volta-te para mim, tem piedade de mim, é a justiça para os que amam o teu nome. <sup>133</sup>Firma meus passos com tua promessa e não deixes mal nenhum me dominar. <sup>134</sup>Resgata-me da opressão do homem e observarei teus preceitos. <sup>135</sup>Ilumina tua face para o teu servo, e ensina-me teus estatutos. <sup>136</sup>Torrentes de lágrimas descem dos meus olhos, porque não observam a tua lei. <sup>137</sup>Tu és justo, YAUH, e tuas normas são retas. <sup>138</sup>Como justiça, ordenaste teus testemunhos, como verdade suprema. <sup>139</sup>O meu zelo me consome, pois meus adversários esquecem tuas palavras. <sup>140</sup>Tua promessa é puríssima e teu servo a ama. <sup>141</sup>Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço teus preceitos. <sup>142</sup>Tua justiça é justiça para sempre, e tua lei é a verdade. <sup>143</sup>Angústia e opressão me atingiram, teus mandamentos são minhas delícias. <sup>144</sup>Teus testemunhos são justiça para sempre, dá-me discernimento e eu viverei. <sup>145</sup>Clamo de todo o coração, responde-me, YAUH! Eu observarei teus estatutos. <sup>146</sup>Clamo a ti, salva-me! Eu guardarei teus testemunhos. <sup>147</sup>Antecipo a aurora e imploro, esperando pelas tuas palavras. <sup>148</sup>Meus olhos antecipam as vigílias para meditar a tua

promessa. <sup>149</sup>YAUH, ouve minha voz com teu amor, faze-me reviver, conforme as tuas normas. <sup>150</sup>Perseguidores infames se aproximam, eles se afastam de tua lei. <sup>151</sup>Tu estás próximo, YAUH, e teus mandamentos todos são verdade. <sup>152</sup>Conheço teus testemunhos há tempo, porque os firmaste para sempre. <sup>153</sup>Vê minha miséria e liberta-me, pois não me esqueço de tua lei. <sup>154</sup>Redime a minha causa e defende-me, pela tua promessa faze-me reviver. <sup>155</sup>A salvação está longe dos ímpios, pois não procuram teus estatutos. <sup>156</sup>YAUH, tua compaixão é grande, faze-me reviver, conforme tuas normas. <sup>157</sup>Meus perseguidores e meus opressores são numerosos, mas eu não me afastei dos teus testemunhos. <sup>158</sup>Vi os traidores e fiquei desgostoso: eles não observam tua promessa. <sup>159</sup>Vê como eu amo teus preceitos, YAUH, faze-me reviver, conforme o teu amor. <sup>160</sup>O princípio da tua palavra é a verdade, tuas normas são justiça para sempre. <sup>161</sup>Príncipes me perseguem sem motivo, meu coração teme as tuas palavras. <sup>162</sup>Alegro-me com tua promessa, como quem acha um grande despojo. <sup>163</sup>Detesto e abomino a mentira, e amo a tua lei. <sup>164</sup>Sete vezes por dia eu te louvo por causa de tuas normas justas. <sup>165</sup>É grande a paz dos que amam a tua lei, para eles não existe um tropeço. <sup>166</sup>Eu espero tua salvação, YAUH, e pratico teus mandamentos. <sup>167</sup>Observo os teus testemunhos, eu os amo de fato. <sup>168</sup>Observo teus preceitos e teus testemunhos, meus caminhos estão todos à tua frente. <sup>169</sup>Que meu grito chegue à tua presença, YAUH, dá-me discernimento, conforme tua palavra! <sup>170</sup>Que minha súplica chegue à tua presença, liberta-me, conforme tua promessa! <sup>171</sup>Que meus lábios publiquem o louvor, pois tu me ensinas os teus estatutos. <sup>172</sup>Que minha língua cante a tua promessa, pois teus mandamentos todos são justiça. <sup>173</sup>Que a tua mão venha socorrer-me, pois escolhi teus preceitos. <sup>174</sup>Desejo tua salvação, YAUH, e minhas delícias estão em tua lei. <sup>175</sup>Que eu possa viver para te louvar, e tuas normas venham socorrer-me. <sup>176</sup>Eu me desvio como ovelha perdida: vem procurar o teu servo! Sim, eu nunca me esqueço dos teus mandamentos!

### **SALMO 120 (119)**

#### ***Os inimigos da paz***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.* Em minha angústia eu grito a YAUH, e ele me responde. <sup>2</sup>Livra-me, YAUH, dos lábios mentirosos, da língua traidora! <sup>3</sup>Que te será dado ou acrescentado, ó língua traidora? <sup>4</sup>Flechas de guerreiro, afiadas com brasas de giesta. <sup>5</sup>Ai de mim, peregrino em Mosoc, acampado nas tendas de Cedar! <sup>6</sup>Já há muito que moro com os que odeiam a paz. <sup>7</sup>Eu sou pela paz, mas, quando falo, eles são pela guerra.

### **SALMO 121 (120)**

#### ***O guarda de ISHRAL***

<sup>1</sup>*Cântico para as subidas.*

Ergo os olhos aos montes: de onde virá meu socorro? <sup>2</sup>O meu socorro vem de YAUH, que fez o céu e a terra. <sup>3</sup>Não te deixará tropeçar, o teu guarda jamais dormirá! <sup>4</sup>Sim, não dorme nem cochila o guarda de ISHRAL. <sup>5</sup>YAUH é teu guarda, tua sombra, YAUH está à tua direita. <sup>6</sup>De dia o sol não te ferirá nem a lua de noite. <sup>7</sup>YAUH te guarda de todo o mal, ele guarda a tua vida: <sup>8</sup>YAUH guarda a tua partida e chegada, desde agora e para sempre.

### **SALMO 122 (121)**

#### ***Saudação a YAUSHALAIM***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas. De DUD.*

Alegrei-me quando me disseram: "Vamos à casa de YAUH!" <sup>2</sup>Nossos passos já se detêm às tuas portas, YAUSHALAIM ! <sup>3</sup>Jerusalém, construída como cidade em que tudo está ligado, <sup>4</sup>para onde sobem as tribos, as tribos de YAUH, é uma razão para ISHRAL celebrar! o nome de YAUH. <sup>5</sup>Pois ali estão os tronos da justiça, os tronos da casa de DUD. <sup>6</sup>Pedi a paz para YAUSHALAIM : "Que tuas tendas repousem, <sup>7</sup>haja paz em teus muros e repouso em teus palácios!" <sup>8</sup>Por meus irmãos e meus amigos eu desejo: "A paz esteja contigo!" <sup>9</sup>Pela casa de YAUH nosso criador eu peço: "Felicidade para ti!"

### **SALMO 123 (122)**

#### ***Oração dos deserdados***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.*

A ti eu levanto meus olhos, a ti, que habitas no céu; <sup>2</sup>sim, como os olhos dos escravos para a mão do seu rei. Como os olhos da escrava para a mão da sua reia, assim estão nossos olhos em YAUH nosso Criador, até que se compadeça de nós. <sup>3</sup>Piedade, YAUH! Tem piedade! Estamos fartos, saciados de desprezo! <sup>4</sup>Nossa vida está farta por demais do sarcasmo dos satisfeitos! **SALMO 124** (123)

### ***O salvador de ISHRAL***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas. De DUD.* Não estivesse YAUH do nosso lado <sup>2</sup>não estivesse YAUH do nosso lado quando os homens nos assaltaram... <sup>3</sup>Ter-nos-iam tragado vivos, tal o fogo de sua ira! <sup>4</sup>As águas nos teriam inundado, a torrente chegando ao pescoço; <sup>5</sup>as águas espumejantes chegariam ao nosso pescoço! <sup>6</sup>Bendito seja YAUH! Não nos entregou como presas a seus dentes; <sup>7</sup>fugimos vivos, como um pássaro da rede do caçador: a rede se rompeu e nós escapamos. <sup>8</sup>O socorro nosso é o nome de YAUH, que fez o céu e a terra!

**SALMO 125** (124)

### ***o criador protege os seus***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.*

Os que confiam em YAUH são como o monte Sião: nunca se abala, está firme para sempre. <sup>2</sup>Jerusalém... as montanhas a envolvem, e YAUH envolve o seu povo, desde agora e para sempre. <sup>3</sup>O cetro do ímpio não permanecerá sobre a parte dos justos, para que a mão dos justos não se estenda ao crime. <sup>4</sup>Faze o bem, YAUH, aos bons, aos corações retos; <sup>5</sup>e os que se desviam por trilhas tortuosas, que YAUH os expulse com os malfeitores. Paz sobre ISHRAL!

**SALMO 126** (125)

### ***A volta do exílio***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.*

Quando YAUH fez voltar os exilados de Sião, ficamos como quem sonha: <sup>2</sup>a boca se nos encheu de riso, e a língua de canções... Até entre as nações se comentava: "YAUH fez grandes coisas por eles!" <sup>3</sup>YAUH fez grandes coisas por nós, por isso estamos alegres. <sup>4</sup>YAUH, faz voltar nossos exilados, como torrentes pelo Negueb! <sup>5</sup>Os que semeiam com lágrimas, ceifaram em meio a canções. <sup>6</sup>Vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar, voltam cantando, trazendo seus feixes.

**SALMO 127** (126)

### ***Abandono à Providência***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas. De SHALAMA.* Se YAUH não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores; se YAUH não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas. <sup>2</sup>É inútil que madrugueis, e que atraseis o vosso deitar para comer o pão com duros trabalhos: ao seu amado ele o dá enquanto dorme! <sup>3</sup>Sim, os filhos são a herança de YAUH, é um salário o fruto do ventre! <sup>4</sup>Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos da juventude. <sup>5</sup>Feliz o homem que encheu sua aljava com elas: não ficará envergonhado frente às portas, ao litigar com seus inimigos.

**SALMO 128** (127)

### ***Bênção para o fiel***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.*

Felizes todos os que temem a YAUH e andam em seus caminhos! <sup>2</sup>Do trabalho de tuas mãos comerás, tranqüilo e feliz: <sup>3</sup>tua esposa será vinha fecunda, no recesso do teu lar; teus filhos, rebentos de oliveira, ao redor de tua mesa. <sup>4</sup>Assim vai ser abençoado o homem que teme a YAUH. <sup>5</sup>Que YAUH te abençoe de Sião, e verás a prosperidade de YAUSHALAIM todos os dias de tua vida; <sup>6</sup>e verás os filhos de teus filhos. Paz sobre ISHRAL!

**SALMO 129** (128)

### ***Contra os inimigos de Sião***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.*

Quanto me oprimiram desde a juventude,  
<sup>2</sup>quanto me oprimiram desde a juventude, mas  
nunca puderam comigo! <sup>3</sup>Os lavradores  
lavraram minhas costas e alongaram seus  
sulcos; <sup>4</sup>mas YAUH é justo: cortou os chicotes  
dos ímpios. <sup>5</sup>Voltem atrás, envergonhados, os  
que odeiam Sião; <sup>6</sup>sejam como a erva do  
telhado, que seca antes da ceifa <sup>7</sup>e não enche a  
mão do ceifador, nem a braçada do que  
enfeixa. <sup>8</sup>E que os passantes não digam: "A  
bênção de YAUH sobre vós!" Nós vos  
abençoamos em nome de YAUH!

### **SALMO 130 (129)**

#### ***De profundis***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.*

Das profundezas clamo a ti, YAUH: <sup>2</sup>Rei, ouve  
o meu grito! Que teus ouvidos estejam atentos  
ao meu pedido por graça! <sup>3</sup>Se fazes conta das  
culpas, YAUH, Rei, quem poderá se manter?  
<sup>4</sup>Mas contigo está o perdão, para que sejas  
temido. <sup>5</sup>Eu espero, YAUH, e minha alma  
espera, confiando na tua palavra; <sup>6</sup>minha alma  
aguarda o rei mais que os guardas pela  
aurora. Mais que os guardas pela aurora  
<sup>7</sup>aguarde ISHRAL a YAUH, pois com YAUH  
está o amor, e redenção em abundância: <sup>8</sup>ele  
vai resgatar ISHRAL de suas iniquidades todas.

### **SALMO 131 (130)**

#### ***O espírito de infância***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas. De DUD.*

YAUH, meu coração não se eleva, nem meus  
olhos se alteiam; não ando atrás de grandezas,  
nem de maravilhas que me ultrapassam. <sup>2</sup>Não!  
Fiz calar e repousar meus desejos, como  
criança desmamada no colo de sua mãe, como  
criança desmamada estão em mim meus  
desejos. <sup>3</sup>ISHRAL, põe tua esperança em  
YAUH, desde agora e para sempre!

### **SALMO 132 (131)**

#### ***Para o aniversário da transladação da Arca***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.*

YAUH, lembra-te de DUD, de suas fadigas  
todas, <sup>2</sup>do juramento que fez a YAUH, do seu  
voto ao Poderoso de YAKAB: <sup>3</sup>"Não entrarei  
na tenda, minha casa, nem subirei à cama em  
que repouso, <sup>4</sup>não darei sono aos meus olhos,  
nem descanso às minhas pálpebras, <sup>5</sup>até que eu  
encontre um lugar para YAUH, moradia para  
o Poderoso de YAKAB". <sup>6</sup>Eis que ouvimos dela  
em Éfrata, nós a encontramos nos Campos de  
Jaar. <sup>7</sup>Entremos no lugar em que ele mora,  
prostremo-nos diante do seu  
pedestal. <sup>8</sup>Levanta-te, YAUH, para o teu  
repouso, tu e a arca da tua força. <sup>9</sup>Que teus  
sacerdotes se vistam de justiça, e teus fiéis  
exultem de alegria. <sup>10</sup>Por causa de DUD, teu  
servo, não rejeites a face do teu unguido.  
<sup>11</sup>YAUH jurou a DUD uma verdade que jamais  
desmentirá: "É um fruto do teu ventre que eu  
vou colocar em teu trono. <sup>12</sup>Se teus filhos  
guardarem minha aliança e o testemunho que  
lhes ensinei, também os filhos deles para  
sempre irão sentar-se em teu trono". <sup>13</sup>Porque  
YAUH escolheu Sião, desejou-a como  
residência própria: <sup>14</sup>"Ela é meu repouso para  
sempre, aí vou habitar, pois eu a desejei. <sup>15</sup>Vou  
abençoar suas provisões com largueza e saciar  
seus indigentes de pão, <sup>16</sup>de salvação vestirei  
seus sacerdotes, e seus fiéis exultaram de  
alegria. <sup>17</sup>Ali farei brotar uma linhagem a  
DUD, e prepararei uma lâmpada ao meu  
unguido: <sup>18</sup>vestirei seus inimigos de vergonha, e  
sobre ele vai brilhar seu diadema".

### **SALMO 133 (132)**

#### ***A vida fraterna***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas. De DUD.*

Vede: como é bom, como é agradável habitar  
todos juntos, como irmãos. <sup>2</sup>É como óleo fino  
sobre a cabeça, descendo pela barba, a barba  
de aram, descendo sobre a gola de suas vestes.  
<sup>3</sup>É como o orvalho do Hermon, descendo  
sobre os montes de Sião; porque aí manda  
YAUH a bênção, a vida para sempre.

### **SALMO 134 (133)**

#### ***Para a festa noturna***

<sup>1</sup>*Cântico das subidas.*

E agora, bendizei a YAUH, servos todos de YAUH! Vós que servis na casa de YAUH pelas noites, nos átrios da casa do nosso Criador. <sup>2</sup>Levantai vossas mãos para o santuário e bendizei a YAUH! <sup>3</sup>Que YAUH te abençoe de Sião, ele que fez o céu e a terra.

### **SALMO 135 (134)**

#### ***Hino de louvor***

<sup>1</sup>halelu'iau! Louvai o nome de YAUH, louvai, servos de YAUH! <sup>2</sup>Vós que servis na casa de YAUH, nos átrios da casa do nosso Criador. <sup>3</sup>Louvai a YAUH: YAUH é bom, tocaí ao seu nome: é agradável. <sup>4</sup>Pois YAUH escolheu YAKAB para si, fez de ISHRAL seu bem próprio. <sup>5</sup>Sim, eu sei que YAUH é grande, que nosso criador excede os criadores todos. <sup>6</sup>YAUH faz tudo o que deseja no céu e sobre a terra, nos mares e nos abismos todos. <sup>7</sup>Faz subir as nuvens do horizonte, faz relâmpagos para que chova, tira o vento dos seus reservatórios. <sup>8</sup>Ele feriu os primogênitos do Egito, desde o homem até aos animais. <sup>9</sup>Enviou sinais e prodígios — no meio de ti, ó Egito — contra Faraó e todos os seus ministros. <sup>10</sup>Ele feriu povos numerosos e destruiu poderosos reis: <sup>11</sup>Seon, rei dos amorreus, Og, rei de Basã, e todos os reinos de Canaã; <sup>12</sup>e deu as terras deles como herança, herança ao seu povo, ISHRAL. <sup>13</sup>YAUH, teu nome é para sempre! YAUH, tua lembrança repassa de geração em geração. <sup>14</sup>YAUH faz justiça ao seu povo e se compadece dos seus servos. <sup>15</sup>Os ídolos das nações são prata e ouro, obras de mãos humanas: <sup>16</sup>têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; <sup>17</sup>têm ouvidos, mas não ouvem; não há um sopro sequer em sua boca. <sup>18</sup>Os que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam. <sup>19</sup>Casa de ISHRAL, bendizei a YAUH! Casa de aram, bendizei a YAUH! <sup>20</sup>Casa de Levi, bendizei a YAUH! Vós que temeis a YAUH, bendizei a YAUH! <sup>21</sup>Que YAUH seja bendito em Sião, ele que habita em YAUSHALAIM !

### **SALMO 136 (135)**

#### ***Grande ladainha de ação de graças***

halelu'iau! <sup>1</sup>Celebrai a YAUH, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! <sup>2</sup>Celebrai o criador dos criadores, porque o seu amor é para sempre! <sup>3</sup>Celebrai o rei dos reis, porque o seu amor é para sempre! <sup>4</sup>Só ele realizou maravilhas, porque o seu amor é para sempre! <sup>5</sup>Ele fez os céus com inteligência, porque o seu amor é para sempre! <sup>6</sup>Ele firmou a terra sobre as águas, porque o seu amor é para sempre! <sup>7</sup>Ele fez os grandes luminares: porque o seu amor é para sempre! <sup>8</sup>o sol para governar o dia, porque o seu amor é para sempre! <sup>9</sup>a lua e as estrelas para governarem a noite, porque o seu amor é para sempre! <sup>10</sup>Ele feriu o Egito em seus primogênitos, porque o seu amor é para sempre! <sup>11</sup>e fez sair ISHRAL do meio deles, porque o seu amor é para sempre! <sup>12</sup>com mão forte e braço estendido, porque o seu amor é para sempre! <sup>13</sup>Ele dividiu o mar dos Juncos em duas partes, porque o seu amor é para sempre! <sup>14</sup>e por entre elas fez passar ISHRAL, porque o seu amor é para sempre! <sup>15</sup>mas nele arrojou Faraó e seu exército, porque o seu amor é para sempre! <sup>16</sup>Ele guiou o seu povo no deserto, porque o seu amor é para sempre! <sup>17</sup>Ele feriu reis famosos, porque o seu amor é para sempre! <sup>18</sup>Ele matou reis poderosos, porque o seu amor é para sempre! <sup>19</sup>Seon, rei dos amorreus, porque o seu amor é para sempre! <sup>20</sup>e Og, rei de Basã porque o seu amor é para sempre! <sup>21</sup>Ele deu a terra deles como herança, porque o seu amor é para sempre! <sup>22</sup>como herança ao seu servo, ISHRAL, porque o seu amor é para sempre! <sup>23</sup>Ele se lembrou de nós em nossa humilhação, porque o seu amor é para sempre! <sup>24</sup>Ele nos salvou dos nossos opressores, porque o seu amor é para sempre! <sup>25</sup>Ele dá o pão a toda carne, porque o seu amor é para sempre!<sup>26</sup>Celebrai ao o criador dos céus! Porque o seu amor é para sempre!

### **SALMO 137 (136)**

#### ***Canto do exilado***

<sup>1</sup>À beira dos canais de Babilônia nos sentamos, e choramos com saudades de Sião; <sup>2</sup>nos salgueiros que ali estavam penduramos nossas harpas. <sup>3</sup>Lá, os que nos exilaram pediam canções, nossos raptos queriam alegria: "Cantai-nos um canto de Sião!" <sup>4</sup>Como

poderíamos cantar um canto de YAUH numa terra estrangeira? <sup>5</sup>Se eu me esquecer de ti, YAUSHALAIM, que me seque a mão direita! <sup>6</sup>Que me cole a língua ao paladar, caso eu não me lembre de ti, caso eu não eleve YAUSHALAIM ao topo da minha alegria! <sup>7</sup>YAUH, relembra o dia de YAUSHALAIM aos filhos de Edom, quando diziam: "Arrasai-a! Arrasai-a até os alicerces!" <sup>8</sup>Ó devastadora filha de BAB'AL, feliz quem devolver a ti o mal que nos fizeste! <sup>9</sup>Feliz quem agarrar e esmagar teus nenês contra a rocha!

### **SALMO 138 (137)**

#### ***Hino de ação de graças***

<sup>1</sup>De DUD. Eu te celebro, YAUH, de todo o coração, pois ouviste as palavras de minha boca. Na presença dos anjos eu canto a ti, <sup>2</sup>e me prostro voltado para o teu sagrado templo. Celebro teu nome, por teu amor e verdade, pois tua promessa supera tua fama. <sup>3</sup>Quando eu gritei, tu me ouviste e aumentaste a força dentro de mim. <sup>4</sup>Todos os reis da terra te celebrem, YAUH, pois eles ouvem as promessas de tua boca; <sup>5</sup>e cantem os caminhos de YAUH: "Grande é a glória de YAUH! <sup>6</sup>YAUH é excelso! Ele vê o humilde, e conhece o soberbo de longe". <sup>7</sup>Se eu caminho no meio da angustia, tu me conservas a vida; contra a ira do meu inimigo estendes o braço, e tua direita me salva. <sup>8</sup>YAUH fará tudo por mim: YAUH, o teu amor é para sempre! Não abandones a obra de tuas mãos!

### **SALMO 139 (138)**

#### ***Homenagem ao o criador onisciente***

<sup>1</sup>Do mestre de canto. De DUD. Salmo. YAUH, tu me sondas e conheces: <sup>2</sup>conheces meu sentar e meu levantar, de longe penetras o meu pensamento; <sup>3</sup>examinas meu andar e meu deitar, meus caminhos todos são familiares a ti. <sup>4</sup>A palavra ainda não me chegou à língua, e tu, YAUH, já a conheces inteira. <sup>5</sup>Tu me envolves por trás e pela frente, e sobre mim colocas a tua mão. <sup>6</sup>É um saber maravilhoso, e me ultrapassa, é alto demais: não posso atingi-lo! <sup>7</sup>Para onde ir, longe do teu sopro? Para onde fugir, longe da tua presença? <sup>8</sup>Se subo aos

céus, tu lá estás; se me deito no Xeol, aí te encontro. <sup>9</sup>Se tomo as asas da alvorada para habitar nos limites do mar, <sup>10</sup>mesmo lá é tua mão que me conduz, e tua mão direita me sustenta. <sup>11</sup>Se eu dissesse: "Ao menos a treva me cubra, e a noite seja um cinto ao meu redor" — <sup>12</sup>mesmo a treva não é treva para ti, tanto a noite como o dia iluminam. <sup>13</sup>Sim! Pois tu formaste os meus rins, tu me teceste no seio materno. <sup>14</sup>Eu te celebro por tanto prodígio, e me maravilho com as tuas maravilhas! Conhecias até o fundo do meu ser: <sup>15</sup>meus ossos não te foram escondidos quando eu era feito, em segredo, tecido na terra mais profunda. <sup>16</sup>Teus olhos viam o meu embrião. No teu livro estão todos inscritos os dias que foram fixados e cada um deles nele figura. <sup>17</sup>Mas, a mim, que difíceis são teus projetos, o criador meu, como sua soma é grande! <sup>18</sup>Se os conto... são mais numerosos que areia! E, se termino, ainda estou contigo! <sup>19</sup>Ah! Criador, se matasses o ímpio... Homens sanguinários, afastai-vos de mim! <sup>20</sup>Eles falam de ti com ironia, menosprezando os teus projetos! <sup>21</sup>Não odiaria os que te odeiam, YAUH? Não detestaria os que se revoltam contra ti? <sup>22</sup>Eu os odeio com ódio implacável! Eu os tenho como meus inimigos! <sup>23</sup>Sonda-me, ó Criador, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece minhas preocupações! <sup>24</sup>Vê se não ando por um caminho fatal e conduze-me pelo caminho eterno.

### **SALMO 140 (139)**

#### ***Contra os maus***

<sup>1</sup>Do mestre de canto. Salmo. De DUD. <sup>2</sup>YAUH, salva-me do homem perverso, defende-me do homem violento: <sup>3</sup>eles planejam o mal em seu coração e a cada dia provocam contendas; <sup>4</sup>afiam a língua como serpentes, sob seus lábios há veneno de víbora. <sup>5</sup>YAUH, guarda-me das mãos do ímpio, defende-me do homem violento: eles planejam tropeços aos meus passos; <sup>6</sup>estendem laços e redes sob meus pés, <sup>6a</sup>os soberbos escondem-me armadilhas, <sup>6b</sup>colocam-me ciladas pelo caminho. <sup>7</sup>Eu digo a YAUH: "Tu és o meu Criador, YAUH, ouve minha voz suplicante! <sup>8</sup>YAUH, meu Rei, força que me salva, tu me cobres a cabeça no dia da batalha! <sup>9</sup>YAUH, não agrades os desejos dos

ímpios, não favoreças os seus planos!" Que os que me cercam não levantem <sup>10</sup>sua cabeça, cubra-os a maldade de seus lábios! <sup>11</sup>Brasas acesas chovam sobre eles, caiam em abismos e não possam levantar! <sup>12</sup>Que o caluniador não se afirme sobre a terra, que o mal persiga o violento até à morte! <sup>13</sup>Eu sei que YAUH fará justiça ao pobre e defenderá o direito dos indigentes. <sup>14</sup>E os justos irão celebrar o teu nome, os retos viverão em tua presença.

#### **SALMO 141** (140)

##### ***Contra a sedução do mal***

<sup>1</sup>*Salmo. De DUD.*

YAUH, eu te chamo, socorre-me depressa! Ouve minha voz quando clamo a ti! <sup>2</sup>Suba minha prece como incenso em tua presença, minhas mãos erguidas como oferta vespertina! <sup>3</sup>YAUH, coloca uma guarda em minha boca, uma sentinela à porta dos meus lábios. <sup>4</sup>Impede meu coração de se inclinar ao mal, de cometer a maldade com os malfeitores. Não vou ter prazer em seus banquetes! <sup>5</sup>Que o justo me bata, que o bom me corrija, que o óleo do ímpio não me perfume a cabeça, pois eu iria comprometer-me com suas maldades. <sup>6</sup>Eles estão entregues ao poder da Rocha, seu juiz, eles que tinham prazer quando me ouviam dizer: <sup>7</sup>"Como pedra do moinho rebentada por terra, estão espalhados nossos ossos à boca do Xeol". <sup>8</sup>A ti, YAUH, elevo meus olhos, eu me abrigo em ti, não me deixes sem defesa! <sup>9</sup>Guarda-me das armadilhas que armaram para mim, e das ciladas dos malfeitores. <sup>10</sup>Caíam os ímpios, cada qual em sua rede, enquanto eu escapo, em liberdade!

#### **SALMO 142** (141)

##### ***Prece de um perseguidor***

<sup>1</sup>*Poema. De DUD. Quando estava na caverna. Prece.*

<sup>2</sup>Gritando a YAUH, eu imploro! Gritando a YAUH, eu suplico! <sup>3</sup>Derramo à sua frente o meu lamento, à sua frente exponho a minha angústia, <sup>4</sup>enquanto meu fôlego desfalece; mas tu conheces meu caminho! No caminho em

que ando ocultaram para mim uma armadilha. <sup>5</sup>Olha para a direita e vê: ninguém mais me reconhece, nenhum lugar de refúgio, ninguém que olhe por mim! <sup>6</sup>Eu grito a ti, YAUH, e digo: Tu és meu refúgio, minha parte na terra dos vivos! <sup>7</sup>Dá atenção ao meu clamor, pois já estou muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, pois eles são mais fortes do que eu! <sup>8</sup>Faze-me sair da prisão para que eu celebre o teu nome! Os justos se ajuntaram ao meu redor, por causa do bem que me fizeste.

#### **SALMO 143** (142)

##### ***Súplica humilde***

<sup>1</sup>*Salmo. De DUD.* YAUH, ouve a minha prece, dá ouvido às minhas súplicas, por tua fidelidade, responde-me, por tua justiça! <sup>2</sup>Não entres em julgamento com teu servo, pois frente a ti nenhum vivente é justo! <sup>3</sup>O inimigo me persegue, esmaga minha vida por terra, faz-me habitar nas trevas como os que estão mortos para sempre. <sup>4</sup>Meu fôlego já vai desfalecendo, e dentro de mim meu coração se assusta. <sup>5</sup>Recordo os dias de outrora, em todo o teu agir eu medito, refletindo sobre a obra de tuas mãos. <sup>6</sup>A ti estendo meus braços, minha vida é terra sedenta de ti. <sup>7</sup>Responde-me depressa, YAUH, pois meu fôlego se extingue! Não escondas tua face de mim: eu ficaria como os que baixam à cova. <sup>8</sup>Faze-me ouvir teu amor pela manhã, pois é em ti que eu confio; indica-me o caminho a seguir, pois eu me elevo a ti. <sup>9</sup>Livra-me dos meus inimigos, YAUH, pois estou protegido junto a ti. <sup>10</sup>Ensina-me a cumprir tua vontade, pois tu és o meu Criador; que teu bom espírito me conduza por uma terra aplanada. <sup>11</sup>Por teu nome, YAUH, tu me conservas, por tua justiça me tiras da angústia, <sup>12</sup>por teu amor aniquilas meus inimigos e destróis meus adversários todos, porque eu sou um servo teu!

#### **SALMO 144** (143)

##### ***Hino para a guerra e a vitória***

<sup>1</sup>De DUD. Bendito seja YAUH, o meu rochedo, que treina minhas mãos para a batalha e meus dedos para a guerra; <sup>2</sup>meu amor e minha fortaleza, minha torre forte e



meu libertador, o escudo em que me abrigo e que a mim submete os povos. <sup>3</sup>YAUH, que é o homem para que o conheças, o filho do mortal, que o consideres? <sup>4</sup>O homem é como um sopro, seus dias como a sombra que passa. <sup>5</sup>YAUH, inclina teu céu e desce, toca os montes, e eles fumegaram, <sup>6</sup>fulmina o raio e dispersa-os, lança tuas flechas e afugenta-os! <sup>7</sup>Do alto estende a tua mão, salva-me, livra-me das águas torrenciais, da mão dos estrangeiros: <sup>8</sup>sua boca fala mentiras, e sua direita é direita de perjúrio. <sup>9</sup>Ó Criador, eu canto a ti um cântico novo, vou tocar para ti a harpa de dez cordas: <sup>10</sup>és tu que dás a vitória aos reis e salvas a DUD, teu servo. Da espada cruel <sup>11</sup>salva-me! Livra-me da mão dos estrangeiros: sua boca fala mentiras e sua direita é direita de perjúrio. <sup>12</sup>Sejam nossos filhos como plantas, crescidos desde a adolescência; nossas filhas sejam colunas talhadas, imagem de um palácio; <sup>13</sup>nossos celeiros cheios, transbordantes de frutos de toda espécie; nossos rebanhos se multipliquem aos milhares e miríades, em nossos campos; <sup>14</sup>nossos bois estejam carregados; não haja brecha ou fuga, nem grito de alarme em nossas praças. <sup>15</sup>Feliz o povo em que assim acontece, feliz o povo cujo o criador é YAUH!

#### **SALMO 145 (144)**

##### ***Louvor ao Rei YAUH***

<sup>1</sup>De DUD. Eu te exalto, ó Rei meu Criador, e bendigo teu nome para sempre e eternamente. <sup>2</sup>Vou te bendizer todos os dias e louvar teu nome para sempre e eternamente. <sup>3</sup>Grande é YAUH, e muito louvável, é incalculável a sua grandeza. <sup>4</sup>Uma geração apregoa tuas obras a outra, proclamando as tuas façanhas. <sup>5</sup>Tua fama é esplendor de glória: vou cantar o relato das tuas maravilhas. <sup>6</sup>Falaram do poder dos teus terrores, e eu cantarei a tua grandeza. <sup>7</sup>Difundirão a lembrança da tua bondade imensa e aclamaram a tua justiça. <sup>8</sup>YAUH é piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor; <sup>9</sup>YAUH é bom para todos, compassivo com todas as suas obras. <sup>10</sup>Que tuas obras todas te celebrem, YAUH, e teus fiéis te bendigam; <sup>11</sup>digam da glória do teu reino e falem das tuas façanhas, <sup>12</sup>para anunciar tuas façanhas aos filhos de ADAM, e a majestade

gloriosa do teu reino. <sup>13</sup>Teu reino é reino para os séculos todos, e teu governo para gerações e gerações. YAUH é verdade em suas palavras todas, amor em todas as suas obras; <sup>14</sup>YAUH ampara todos os que caem e endireita todos os curvados. <sup>15</sup>Em ti esperam os olhos de todos e no tempo certo tu lhes dás o alimento: <sup>16</sup>abres a tua mão e sacias todo ser vivo à vontade. <sup>17</sup>YAUH é justo em seus caminhos todos, e fiel em todas as suas obras; <sup>18</sup>está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam sinceramente. <sup>19</sup>Realiza o desejo dos que o temem, ouve seu grito e os salva. <sup>20</sup>YAUH guarda todos os que o amam, mas vai destruir todos os ímpios. <sup>21</sup>Que minha boca diga o louvor de YAUH e toda carne bendiga seu nome santo, para sempre e eternamente!

#### **SALMO 146 (145)**

##### ***Hino ao o criador que socorre***

<sup>1</sup>halelu'iau! Louva a YAUH, ó minha alma! <sup>2</sup>Enquanto eu viver, vou louvar a YAUH, vou tocar ao meu Criador, enquanto existir! <sup>3</sup>Não coloqueis a segurança nos nobres e nos filhos do homem, que não podem salvar! <sup>4</sup>Exalam o espírito e voltam à terra, e no mesmo dia perecem seus planos! <sup>5</sup>Feliz quem se apóia no o criador de YAKAB, quem põe a esperança em YAUH seu Criador: <sup>6</sup>foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe. Ele mantém para sempre a verdade: <sup>7</sup>fazendo justiça aos oprimidos, dando pão aos famintos; YAUH liberta os prisioneiros, <sup>8</sup>YAUH abre os olhos dos cegos, YAUH endireita os curvados, <sup>9</sup>YAUH protege o estrangeiro, sustenta o órfão e a viúva; <sup>10</sup>YAUH ama os justos, <sup>11</sup>YAUH transtorna o caminho dos ímpios. <sup>12</sup>YAUH reina para sempre, teu Criador, ó São, de geração em geração!

#### **SALMO 147 (146-147)**

##### ***Hino ao Onipotente***

halelu'iau! <sup>1</sup>Louvai a YAUH, pois é bom cantar ao nosso criador — doce é o louvor. <sup>2</sup>YAUH reconstrói YAUSHALAIM, reúne os exilados de ISHRAL; <sup>3</sup>ele cura os corações despedaçados e cuida dos seus ferimentos; <sup>4</sup>ele conta o número das estrelas, e chama cada

uma por seu nome. <sup>5</sup>Nosso **rei** é grande e onipotente e sua inteligência é incalculável. <sup>6</sup>YAUH sustenta os pobres e rebaixa os ímpios ao chão. <sup>7</sup>Entoai a YAUH o louvor, cantai ao nosso criador com a harpa: <sup>8</sup>ele cobre o céu com nuvens, preparando a chuva para a terra; faz brotar erva sobre os montes, e plantas úteis ao homem; <sup>9</sup>fornece alimento ao rebanho e aos filhotes do corvo, que grasnam. <sup>10</sup>Ele não se compraz com o vigor do cavalo, nem aprecia os músculos do homem; <sup>11</sup>YAUH aprecia aqueles que o temem, aqueles que esperam no seu amor. <sup>12</sup>Glorifica a YAUH, YAUSHALAIM, Louva teu Criador, ó Sião: <sup>13</sup>pois ele reforçou as trancas de tuas portas, abençoou os teus filhos no teu seio; <sup>14</sup>colocou paz em tuas fronteiras, com a flor do trigo te sacia. <sup>15</sup>Ele envia suas ordens à terra, e sua palavra corre velozmente: <sup>16</sup>faz cair a neve como lã, espalha a geada como cinza. <sup>17</sup>Ele atira seu gelo em migalhas: diante do seu frio, quem pode resistir? <sup>18</sup>Ele envia sua palavra e as derrete, sopra seu vento e as águas correm. <sup>19</sup>Anuncia sua palavra a YAKAB, seus estatutos e normas a ISHRAL; <sup>20</sup>com nação nenhuma agiu deste modo, e nenhuma conheceu as suas normas.

## **SALMO 148**

### ***Louvor cósmico***

<sup>1</sup>halelu'iau! Louvai a YAUH no céu, louvai-o nas alturas; <sup>2</sup>louvai-o todos os anjos, louvai-o, seus exércitos todos! <sup>3</sup>Louvai-o, sol e lua, louvai-o, astros todos de luz, <sup>4</sup>louvai-o, céus dos céus e águas acima dos céus! <sup>5</sup>Louvem o nome de YAUH, pois ele mandou e foram criados; <sup>6</sup>fixou-os eternamente, para sempre, deu-lhes uma lei que jamais passará. <sup>7</sup>Louvai a YAUH na terra, monstros marinhos e abismos todos, <sup>8</sup>raio e granizo, neve e bruma, e furacão cumpridor da sua palavra; <sup>9</sup>montes e todas as colinas, árvore frutífera e todos os cedros, <sup>10</sup>fera selvagem e o gado todo, réptil e pássaro que voa, <sup>11</sup>reis da terra e todos os povos, príncipes e juízes todos da terra, <sup>12</sup>jovens e também as donzelas, os velhos com as crianças! <sup>13</sup>Louvem o nome de YAUH: é o único nome sublime, sua majestade vai além da terra e do céu, <sup>14</sup>e ele reforça o vigor do seu

povo! Louvor de todos os seus fiéis, dos filhos de ISHRAL, seu povo íntimo.

## **SALMO 149**

### ***Hino triunfal***

<sup>1</sup>halelu'iau! Cantai a YAUH um cântico novo, seu louvor na assembléia dos fiéis! <sup>2</sup>Alegre-se ISHRAL com aquele que o fez, os filhos de Sião festejem o seu rei! <sup>3</sup>Louvem seu nome com danças, toquem para ele cítara e tambor! <sup>4</sup>Sim, pois YAUH gosta do seu povo, e adorna os pobres com salvação! <sup>5</sup>Que os fiéis exultem de glória, e do seu lugar cantem com júbilo, <sup>6</sup>com exaltações o criador na garganta, e nas mãos a espada de dois gumes; <sup>7</sup>para tomar vingança entre os povos e aplicar o castigo entre as nações; <sup>8</sup>para prender seus reis com algemas e seus nobres com grilhões de ferro: <sup>9</sup>cumprir neles a sentença prescrita é uma honra para todos os seus fiéis!

## **SALMO 150**

### ***Doxologia final***

<sup>1</sup>halelu'iau! Louvai o criador no seu templo, louvai-o no seu poderoso firmamento, <sup>2</sup>louvai-o por suas façanhas, louvai-o por sua grandeza imensa! <sup>3</sup>Louvai-o com toque de trombeta, louvai-o com cítara e harpa; <sup>4</sup>louvai-o com dança e tambor, louvai-o com cordas e flauta; <sup>5</sup>louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes! <sup>6</sup>Todo ser que respira louve a YAUH! halelu'iau!

## **PROVÉRBIOS**

**1 Título geral** — <sup>1</sup>Provérbios de SHALAMA filho de DUD, rei de ISHRAL: <sup>2</sup>para conhecer sabedoria e disciplina, para entender as sentenças profundas, <sup>3</sup>para adquirir disciplina e sensatez, <sup>4</sup>para ensinar sagacidade aos ingênuos conhecimento e reflexão ao jovem, <sup>5</sup>para entender provérbios e sentenças obscuras, os ditos dos sábios e os seus enigmas. <sup>6</sup>Que o sábio escute, e aumente a sua experiência, e o prudente adquira a arte de dirigir. <sup>7</sup>O temor de YAUH é princípio de conhecimento: os estultos desprezam sabedoria e disciplina..

## *I. Prólogo*

### **RECOMENDAÇÕES DA SABEDORIA O sábio: Fugir dos maus companheiros**

<sup>8</sup>Escuta, meu filho, a disciplina do teu pai, não desprezes a instrução da tua mãe, <sup>9</sup>pois será formoso diadema em tua cabeça e colar em teu pescoço. <sup>10</sup>Meu filho, se pecadores quiserem te seduzir, não consintas! <sup>11</sup>Se disserem: "Vem conosco, façamos emboscadas mortais, gratuitamente, prendamos o inocente; <sup>12</sup>nós os tragaremos vivos, como o Xeol, inteiros, como os que baixam à cova! <sup>13</sup>Obteremos riquezas magníficas, encheremos nossa casa com despojos: <sup>14</sup>reparte a tua sorte conosco, e todos teremos uma só bolsa!" <sup>15</sup>Meu filho, não os acompanhes em seu caminho, afasta os teus passos dos seus trilhos; *porque os seus pés correm para o mal, apressam-se para derramar sangue;* <sup>17</sup>é em vão, porém, que se estende a rede, sob os olhos do que tem asas.<sup>18</sup>Suas insídias serão mortais para eles, atentam contra si próprios! <sup>19</sup>Assim termina a cobiça sem medidas, tirando a vida ao seu dono.

### **A sabedoria: discurso aos indiferentes**

<sup>20</sup>A Sabedoria apregoa pelas ruas, nas praças levanta a voz:<sup>21</sup>grita nas encruzilhadas, e nas portas da cidade anuncia: <sup>22</sup>"Até quando, ingênuos, amareis a ingenuidade, e vós zombadores, vos empenhareis na zombaria; e vós, insensatos, odiareis o conhecimento? <sup>23</sup>Convertei-vos à minha exortação: eis que vos derramarei o meu espírito e vos comunicarei minhas palavras. <sup>24</sup>Porque vos chamei, e recusastes, estendi a mão e não fizestes caso, <sup>25</sup>recusastes os meus conselhos e não aceitastes minha exortação: <sup>26</sup>por isso vou rir da vossa desgraça, vou me divertir quando vos chegar o espanto. <sup>27</sup>Quando vos sobrevier o espanto como tempestade, quando vossa desgraça chegar como um turbilhão, quando caírem sobre vós a angústia e a aflição! <sup>28</sup>Aí vão me chamar, e eu não responderei; vão me procurar e não me encontraram! <sup>29</sup>Porque odiaram o conhecimento e não escolheram o temor de YAUH; <sup>30</sup>não aceitaram o meu conselho e recusaram minha exortação; <sup>31</sup>comerão, pois, o fruto dos seus erros, e ficaram fartos dos seus conselhos! <sup>32</sup>Porque a

rebelião de ingênuos os levará à morte, a despreocupação de insensatos acabará com eles; <sup>33</sup>mas quem me escuta viverá tranqüilo, seguro e sem temer nenhum mal."

### **A sabedoria contra as más companhias**

**2** <sup>1</sup>Se aceitares, meu filho, minhas palavras e conservares os meus preceitos, <sup>2</sup>dando ouvidos à sabedoria, e inclinando o teu coração ao entendimento; <sup>3</sup>se invocares a inteligência e chamares o entendimento; <sup>4</sup>se o procurares como o dinheiro e o buscares como um tesouro; <sup>5</sup>então entenderás o temor de YAUH e encontrarás o conhecimento do criador. <sup>6</sup>Pois é YAUH quem dá a sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o entendimento. <sup>7</sup>Ele guarda para os retos a sensatez, é escudo para os que andam na integridade. <sup>8</sup>Ele vigia

### **PROVÉRBIOS**

as sendas do direito, e guarda o caminho dos seus fiéis. <sup>9</sup>Então entenderás a justiça e o direito, a retidão e todos os caminhos da felicidade; <sup>10</sup>porque virá a sabedoria ao teu coração e terás gosto no conhecimento; <sup>11</sup>a reflexão te guardará, e o entendimento te protegerá: <sup>12</sup>para livrar-te do mau caminho, do homem que diz disparates, <sup>13</sup>dos que abandonam o trilho certo para seguir caminhos tenebrosos; <sup>14</sup>dos que se alegram fazendo o mal e se comprazem com os disparates; <sup>15</sup>os seus caminhos são tortuosos, e as suas sendas extraviadas; <sup>16</sup>para livrar-te da mulher estrangeira, da estranha que enleia com suas palavras: <sup>17</sup>abandonou o companheiro de sua juventude, esqueceu-se da aliança do seu Criador; <sup>18</sup>a sua casa se inclina para a Morte, os seus trilhos para as Sombras; <sup>19</sup>os que ali entram não retornam, não alcançam as sendas da vida; <sup>20</sup>para que sigas o caminho dos bons e guardes as sendas dos justos;<sup>21</sup>porque os retos habitaram a terra e os íntegros permanecerão nela; <sup>22</sup>os ímpios, porém, serão expulsos da terra, os traidores serão varridos dela!

### **Como adquirir a sabedoria**

**3** <sup>1</sup>Meu filho, não esqueças minha instrução, guarda no coração os meus preceitos; <sup>2</sup>porque te traram longos dias e anos, vida e

prosperidade. <sup>3</sup>O amor e a fidelidade não te abandonem, ata-os ao pescoço, inscreve-os na tábua do coração; <sup>4</sup>e alcançarás favor e bom sucesso aos olhos do criador e dos homens. <sup>5</sup>Confia em YAUH com todo o teu coração, não te fies em tua própria inteligência; <sup>6</sup>em todos os teus caminhos, reconhece-o, e ele endireitará as tuas veredas. <sup>7</sup>Não sejas sábio aos teus olhos, teme a YAUH e evita o mal, <sup>8</sup>e será a saúde da tua carne e refrigério para os teus ossos. <sup>9</sup>Honra a YAUH com a tua riqueza, com as primícias de tudo o que ganhares; <sup>10</sup>e os teus celeiros estarem cheios de trigo, os teus lagares transbordaram de vinho novo. <sup>11</sup>Meu filho, não desprezes a disciplina de YAUH, nem te canses com a sua exortação; <sup>12</sup>porque YAUH repreende os que ele ama, como um pai ao filho preferido.

### *As alegrias do sábio*

<sup>13</sup>Feliz o homem que encontrou a sabedoria, o homem que alcançou o entendimento!  
<sup>14</sup>Ganhá-la vale mais do que a prata, e o seu lucro mais do que o

### *PROVÉRBIOS*

ouro. <sup>15</sup>É mais valiosa do que as pérolas; nada que desejas a iguala. <sup>16</sup>Em sua direita: longos anos; em sua esquerda: riqueza e honra! <sup>17</sup>Os seus caminhos são deliciosos, e os seus trilhos são prosperidade. <sup>18</sup>É uma árvore de vida para os que a colhem, e felizes são os que a retêm!  
<sup>19</sup>YAUH fundou a terra com a sabedoria, e firmou o céu com o entendimento. <sup>20</sup>Por seu conhecimento foram abertos os abismos, e as nuvens destilam o orvalho. <sup>21</sup>Meu filho, não percas de vista a sensatez, conserva a reflexão: <sup>22</sup>serão vida para a tua alma e enfeite para o teu pescoço. <sup>23</sup>Seguirás tranqüilo o teu caminho, sem que tropecem os teus pés. <sup>24</sup>Descansarás sem temor, e, deitado, o sono te será

suave; <sup>25</sup>não te assustará o terror imprevisto, nem a desgraça que cai sobre os ímpios. <sup>26</sup>Pois YAUH ficará ao teu lado e guardará o teu pé da armadilha! <sup>27</sup>Não negues um favor a quem necessita, se tu podes fazê-lo. <sup>28</sup>Não digas a teu próximo: "Vai embora! Passa depois! Amanhã dar-te-ei..." E tens a coisa na mão... <sup>29</sup>Não

trames danos contra o teu próximo, quando em ti deposita confiança. <sup>30</sup>Não pleiteies com ninguém sem motivo, se não te fez mal nenhum. <sup>31</sup>Não tenhas inveja do homem violento, nunca escolhas seus caminhos; <sup>32</sup>porque YAUH abomina o perverso, mas a sua intimidade está com os retos. <sup>33</sup>A maldição de YAUH está na casa do ímpio, mas abençoa a morada dos justos. <sup>34</sup>Ele zomba dos zombadores insolentes, mas aos pobres concede o seu favor. <sup>35</sup>A honra é a herança dos sábios, mas os insensatos herdaram a ignomínia!

### *Escolha da sabedoria*

**4** <sup>1</sup>Escutai, ó filhos, a disciplina paterna, ficai atentos para conhecerdes a inteligência: <sup>2</sup>eu vos dou uma boa doutrina, não abandoneis minha instrução. <sup>3</sup>Também eu fui filho do meu pai, amado ternamente por minha mãe. <sup>4</sup>Ele me instruiu assim: "Conserva minhas palavras no teu coração, guarda os meus preceitos, e viverás; <sup>5</sup>adquire a sabedoria, adquire a inteligência, não te esqueças delas, nem te afastes de minhas palavras; <sup>6</sup>não a abandones, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá. <sup>7</sup>O princípio da sabedoria é: adquire a sabedoria; com todos os teus ganhos, adquire a inteligência! <sup>8</sup>Estreita-a, e ela te fará crescer;

### *PROVÉRBIOS*

abraça-a, e ela te honrará; <sup>9</sup>porá em tua cabeça um formoso diadema e te cingirá com brilhante coroa." <sup>10</sup>Meu filho, escuta e recebe minhas palavras, e serão longos os anos da tua vida. <sup>11</sup>Eu te instruo no caminho da sabedoria, encaminho-te pelas sendas da retidão. <sup>12</sup>Ao caminhar, não serão torpes os teus passos, e ao correr, tu não tropeçarás. <sup>13</sup>Agarra-te à disciplina, e não a soltes, conserva-a, porque é a tua vida. <sup>14</sup>Não vás pela senda dos ímpios, não avances pelo caminho dos maus. <sup>15</sup>Evita-o, e não o atravesses, afasta-te dele, e segue ao lado. <sup>16</sup>Eles não dormem sem ter feito o mal, perdem o sono se não fazem alguém tropeçar! <sup>17</sup>Comem um pão de maldade, e bebem o vinho de violências. <sup>18</sup>Mas a senda dos justos brilha como a aurora, e vai alumando até que se faça o dia: <sup>19</sup>o caminho dos ímpios é tenebroso, e não sabem onde tropeçam. <sup>20</sup>Meu filho, sê atento às minhas palavras; dá ouvidos às minhas sentenças: <sup>21</sup>não se afastem dos teus olhos, guarda-as dentro do coração. <sup>22</sup>Pois são

vida para quem as encontra, e saúde para a sua carne. <sup>23</sup>Guarda o teu coração acima de tudo, porque dele provém a vida. <sup>24</sup>Afasta-te da boca enganosa; vai para longe dos lábios falsos. <sup>25</sup>Os teus olhos olhem de frente, e o teu olhar dirija-se para diante. <sup>26</sup>Aplaina o trilho sob os teus passos, e sejam firmes todos os teus caminhos. <sup>27</sup>Não te desvies nem para a direita e nem para a esquerda, afasta os teus passos do mal.

### ***A desconfiança frente à estrangeira e os verdadeiros amores do sábio***

**5** <sup>1</sup>Meu filho, presta atenção à minha sabedoria, dá ouvidos ao meu entendimento: <sup>2</sup>assim conservarás a reflexão e os teus lábios guardaram o conhecimento. Não des atenção à mulher perversa. <sup>3</sup>Os lábios da estrangeira destilam mel, e o seu paladar é mais suave do que o azeite. <sup>4</sup>No final, porém, é amarga como o absinto, e afiada como uma espada de dois gumes. <sup>5</sup>Os seus pés levam para a Morte, e os seus passos descem para o Xeol. <sup>6</sup>Não segue o caminho da vida, e seus trilhos se extraviam sem que perceba. <sup>7</sup>E agora, ó filhos, escutai-me. Não vos afasteis de minhas sentenças. <sup>8</sup>Afasta dela o teu caminho, não te aproximes da porta de sua casa, <sup>9</sup>para que ela não dê a outros a tua dignidade, nem os teus anos à gente implacável.

### ***PROVÉRBIOS***

<sup>10</sup>Não se fartem com o teu vigor os estranhos, e com os teus suores a casa do desconhecido. <sup>11</sup>Gemerás quando chegar o desenlace e consumir a carne do teu corpo. <sup>12</sup>Então dirás: "Por que odiei a disciplina e meu coração recusou a exortação?" <sup>13</sup>Por que não dei atenção aos meus mestres, nem dei ouvido aos meus educadores? <sup>14</sup>Por pouco cheguei ao cúmulo da desgraça, no meio da assembléia e da comunidade." <sup>15</sup>Bebe a água da tua cisterna, a água que jorra do teu poço. <sup>16</sup>Não derrames pela rua o teu manancial, nem os seus ribeiros pelas praças. <sup>17</sup>Sejam para ti somente, sem reparti-los com estrangeiros. <sup>18</sup>Bendita seja a tua fonte, goza com a esposa a tua juventude: <sup>19</sup>cerva querida, gazela formosa; que te embriaguem sempre as suas carícias, e o seu amor te satisfaça sem cessar! <sup>20</sup>Meu filho, por que errar com uma estranha? Por que abraçar os seios de uma desconhecida? <sup>21</sup>Pois os olhos de YAUH observam os caminhos do

homem e vigiam todos os seus trilhos. <sup>22</sup>O ímpio é preso por suas próprias culpas, e é apanhado pelos laços do pecado. <sup>23</sup>Ele morre por falta de disciplina, e perece por sua grande estultícia!

### ***A fiança imprudente***

**6** Meu filho, se foste fiador do teu próximo, se deste a mão por um estrangeiro; <sup>2</sup>se estás comprometido por tuas palavras, e preso pelas sentenças da tua boca, <sup>3</sup>faze o seguinte, meu filho, para livrar-te, pois caíste em poder do teu próximo: <sup>4</sup>Vai, insiste e incomoda o teu próximo, Não des repouso aos teus olhos, nem sono às tuas pálpebras; <sup>5</sup>livra-te, como a cerva da armadilha, ou como o pássaro da arapuca!

### ***O preguiçoso e a formiga***

<sup>6</sup>Anda, preguiçoso, olha a formiga, observa o seu proceder, e torna-te sábio: <sup>7</sup>sem ter um chefe, nem um guia, nem um dirigente, <sup>8</sup>no verão, acumula o grão e reúne provisões durante a colheita. <sup>9</sup>Até quando dormirás, ó preguiçoso? Quando irás te levantar do sono? <sup>10</sup>Um pouco dormes, cochilas um pouco; um pouco cruzas os braços e descansas; <sup>11</sup>mas te sobrevêm a pobreza do vagabundo e a indignância do mendigo!

### ***O Insensato***

**PROVÉRBIOS** <sup>12</sup>O homem depravado e malvado, o que emprega palavras enganosas, <sup>13</sup>pisca o olho, balança os pés e faz sinal com os dedos; <sup>14</sup>pensa desatinos e planeja maldades, e sempre está semeando discórdias. <sup>15</sup>De repente, porém, lhe sobrevirá a perdição, de improviso o quebrará, sem remédio!

### ***Sete coisas abomináveis***

<sup>16</sup>Seis coisas detesta YAUH, e sete lhe são abominação: <sup>17</sup>olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam o sangue inocente, <sup>18</sup>coração que maquina planos malvados, pés que correm para a maldade, <sup>19</sup>testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discórdia entre irmãos.

### ***Continuação do discurso paterno***

<sup>20</sup>Meu filho, guarda os preceitos de teu pai, não rejeites a instrução de tua mãe. <sup>21</sup>Leva-os sempre atados ao coração e amarra-os ao pescoço: <sup>22</sup>quando caminhares, te guiaram; quando descansares, te guardaram; quando despertares, te falaram. <sup>23</sup>Pois o preceito é uma lâmpada, e a instrução é uma luz, e é um caminho de vida a exortação que disciplina. <sup>24</sup>Eles te guardaram da mulher má, da língua suave da estranha. <sup>25</sup>Não cobice o teu coração a sua beleza, nem te deixes prender por seus olhares; <sup>26</sup>se a prostituta procura um pedaço de pão, a mulher casada quer uma vida preciosa!<sup>27</sup>Pode alguém carregar fogo consigo sem queimar a própria roupa? <sup>28</sup>Pode alguém caminhar sobre brasas sem queimar os próprios pés? <sup>29</sup>Assim acontece com aquele que procura a mulher do próximo, quem a toca não ficará impune. <sup>30</sup>O ladrão não fica difamado quando rouba para saciar a fome.<sup>31</sup>Se o prendem, cobrar-lhe-ão sete vezes mais, e terá que entregar toda a sua fortuna. <sup>32</sup>O adúltero é homem sem juízo, o violador arruína-se a si mesmo: <sup>33</sup>receberá golpes e ignomínia, e a sua infâmia não desaparecerá. <sup>34</sup>Pois o ciúme excita a raiva do marido, e no dia da vingança não terá piedade; <sup>35</sup>não aceitará compensações, em nada consentirá, mesmo se aumentares os presentes.

**7** <sup>1</sup>Meu filho, guarda as minhas sentenças, conserva os meus preceitos; <sup>2</sup>guarda os meus preceitos e viverás, a minha instrução seja a menina dos teus olhos. <sup>3</sup>Ata-a aos dedos, escreve-a na tábua do coração; <sup>4</sup>dize à sabedoria: "Tu és minha irmã." Chama a inteligência de tua parenta, <sup>5</sup>para que te guarde da mulher estrangeira, da estranha cuja palavra é sedutora: <sup>6</sup>Estava na janela de minha casa, olhando pelas frestas, <sup>7</sup>e vi os jovens ingênuos e percebi entre as crianças um rapaz sem juízo! <sup>8</sup>Ele passa ao lado, perto da esquina onde ela está, e vai para a casa dela, <sup>9</sup>na bruma, ao entardecer, no coração da noite e da sombra. <sup>10</sup>Uma mulher lhe vem ao encontro, vestida como prostituta, com falsidade no coração. <sup>11</sup>Ela é esperta e insolente, e os seus pés não param em casa: <sup>12</sup>ora está na rua, ora está na praça, espreitando todas as esquinas. <sup>13</sup>Ela o agarra e o beija, e depois diz de modo sério: <sup>14</sup>Ofereci um sacrifício de comunhão, porque hoje cumpro o meu voto, <sup>15</sup>por isso saí ao teu encontro, ansiosa por ver-te, e te

encontraei! <sup>16</sup>Cobri a cama de colchas, de tecidos bordados, estendi lençóis do Egito. <sup>17</sup>Perfumei o quarto com mirra, aloés e cinamomo. <sup>18</sup>Vem, embriaguemo-nos com carícias até o romper do dia, saciemo-nos com amores. <sup>19</sup>Pois o meu marido não está em casa, ele fez longa viagem, <sup>20</sup>levou a bolsa com o dinheiro e não voltará até a lua cheia." <sup>21</sup>Com tantos discursos o apanha, e o atraí com lábios lisonjeiros; <sup>22</sup>o infeliz corre atrás dela, como o boi vai ao matadouro, como o estulto ao castigo do pelourinho, <sup>23</sup>até que uma flecha lhe atinja o lado, como o pássaro que voa para a armadilha, sem saber que perderá a vida. <sup>24</sup>Agora escutai-me, meus filhos, prestai atenção às minhas sentenças: <sup>25</sup>não se extravie o teu coração por seus caminhos, não te percas em seus trilhos. <sup>26</sup>Pois ela assassinou a muitos, e os mais fortes foram as suas vítimas; <sup>27</sup>sua casa é o caminho do Xeol, suas escadas levam para os átrios da Morte.

### *Segundo discurso da Sabedoria*

**8** <sup>1</sup>A Sabedoria não chama? O Entendimento não levanta a voz? <sup>2</sup>Nos montículos, ao lado do caminho, em pé junto às veredas, <sup>3</sup>junto às portas da cidade, gritando nos caminhos de chegada: <sup>4</sup>a vós, homens, eu chamo, dirijo-me aos filhos de ADAM: <sup>5</sup>os ingênuos aprendam a sagacidade, os insensatos adquiram um coração. <sup>6</sup>Escutai, porque direi coisas importantes, abrirei meus lábios com palavras retas. <sup>7</sup>O céu de minha boca murmura a Verdade, e meus lábios aborrecem o mal. <sup>8</sup>Todas as sentenças minhas são justas, nenhuma é desatinada ou tortuosa. <sup>9</sup>São leais para quem sabe discernir, e retas para quem encontrou o conhecimento. <sup>10</sup>Acolhei minha disciplina, e não o dinheiro; o conhecimento, mais valioso do que o ouro; <sup>11</sup>porque a Sabedoria é melhor do que as pérolas, e nenhuma Jóia lhe é comparável!

### *Auto-elogio da Sabedoria: a Sabedoria régia*

<sup>12</sup>Eu, a Sabedoria, moro com a sagacidade, e possuo o conhecimento da reflexão. <sup>13</sup>Detesto o orgulho e a soberba, o mau caminho e a boca falsa. <sup>14</sup>Eu possuo o conselho e a prudência, são minhas a inteligência e a fortaleza. <sup>15</sup>É por mim que reinam os reis, e que os príncipes

decretam a justiça: <sup>16</sup>por mim governam os governadores, e os nobres dão sentenças justas.<sup>17</sup>Eu amo os que me amam, e os que madrugam por mim hão de me encontrar.<sup>18</sup>Comigo estão a riqueza e a honra, os bens estáveis e a justiça. <sup>19</sup>O meu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro puro, o meu lucro vale mais do que a prata de lei. <sup>20</sup>Eu caminho pela senda da justiça e ando pelas veredas do direito. <sup>21</sup>para levar o bem aos que me amam, e encher os seus tesouros.

### *A Sabedoria do criador*

<sup>22</sup>YAUH me criou, primicias de sua obra, o mais antigo de seus feitos <sup>23</sup>Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes da origem da terra.<sup>24</sup>Quando os abismos não existiam, eu fui gerada, quando não existiam, os mananciais das águas. <sup>25</sup>Antes que as montanhas fossem implantadas, antes das colinas, eu fui gerada; <sup>26</sup>ele ainda não havia feito a terra e a erva, nem os primeiros elementos do mundo. <sup>27</sup>Quando firmava os céus, lá eu estava, quando traçava a abóbada sobre a face do abismo; <sup>28</sup>quando condensava as nuvens no alto, quando se enchiam as fontes do abismo; <sup>29</sup>quando punha um limite ao mar: e as águas não ultrapassavam o seu mandamento, quando assentava os fundamentos da terra. <sup>30</sup>Eu estava junto com ele como construtor, eu era o seu encanto todos os dias, todo o tempo brincava em sua presença: <sup>31</sup>brincava sobre o globo da terra, e me alegrava com os homens.

### *PROVÉRBIOS O convite supremo*

<sup>32</sup>Portanto, meus filhos, escutai-me: felizes os que guardam os meus caminhos! <sup>33</sup>Escutai a disciplina, e tornai-vos sábios, não a desprezeis. <sup>34</sup>Feliz o homem que me escuta, velando em minhas portas a cada dia, guardando os batentes de minha porta! <sup>35</sup>Quem me encontra encontra a vida, e goza do favor de YAUH. <sup>36</sup>Quem peca contra mim fere a si mesmo, todo o que me odeia ama a morte.

### *A sabedoria hospitaleira*

<sup>9</sup>A Sabedoria construiu a sua casa, talhando suas sete colunas. <sup>2</sup>Abateu seus animais, misturou o vinho e pôs a mesa. <sup>3</sup>Enviou as suas criadas para anunciar nos pontos que dominam a cidade: <sup>4</sup>"Os ingênuos venham aqui; quero falar aos sem juízo: <sup>5</sup>Vinde comer do meu pão, e beber do vinho que misturei. <sup>6</sup>Deixai a ingenuidade e vivereis, segui o caminho da inteligência."

*Contra os zombadores* <sup>7</sup>Quem corrige o zombador atrai ignomínia, quem repreende o ímpio, a desonra. <sup>8</sup>Não repreendas o zombador porque te odiará, repreende o sábio, e ele te agradecerá. <sup>9</sup>Dá ao sábio, e ele se tornará mais sábio, ensina o justo, e ele aprenderá ainda mais. <sup>10</sup>O começo da sabedoria é o temor de YAUH. e o conhecimento dos santos é inteligência. <sup>11</sup> Por mim prolongarás os teus dias, e ajuntar-se-ão anos em tua vida. <sup>12</sup>Se fores sábio, o serás para o teu proveito; se te tornas zombador, somente tu o pagarás.

### *A reia insensatez arremeda a Sabedoria*

<sup>13</sup>A reia insensatez é impulsiva, é ingênua e nada conhece. <sup>14</sup>Senta-se à porta da casa, num assento que domina a cidade, <sup>15</sup>para chamar os transeuntes, os que seguem o reto caminho: <sup>16</sup>"Os ingênuos venham para cá, quero falar aos sem juízo. <sup>17</sup>A água roubada é mais doce, o pão escondido é mais saboroso." <sup>18</sup>E não sabem que em sua casa estão as Sombras, e seus convidados, no fundo do Xeol!

## *II. A grande coleção salomônica*

**10** <sup>1</sup>Provérbios de SHALAMA. O filho sábio alegre o pai, o filho insensato entristece a mãe. <sup>2</sup>Tesouros injustos não aproveitam, mas a justiça liberta da morte. <sup>3</sup>YAUH não deixa o **PROVÉRBIOS** justo faminto, mas reprime a cobiça dos ímpios. <sup>4</sup>A mão preguiçosa empobrece, o braço diligente enriquece. <sup>5</sup>Quem recolhe no outono é prudente, quem dorme na colheita é indigno.<sup>6</sup>Bênçãos sobre a cabeça do justo, mas a boca dos ímpios encobre violência. <sup>7</sup>A memória do justo é bendita, o nome dos ímpios apodrece. <sup>8</sup>O coração sábio aceita o mandamento, o estulto se arruína pelos lábios. <sup>9</sup>Quem caminha na integridade caminha seguro, quem segue um

caminho torto é descoberto. <sup>10</sup>Quem pisca o olho causa pesares, quem repreende abertamente traz remédio. <sup>11</sup>A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios encobre violência. <sup>12</sup>O ódio provoca querelas, o amor cobre todas as ofensas. <sup>13</sup>Nos lábios do prudente há sabedoria, a vara é para o ombro do sem juízo. <sup>14</sup>Os sábios entesouram o conhecimento mas a boca do estulto é um perigo iminente. <sup>15</sup>A fortuna do rico é seu baluarte, o mal dos fracos é sua indigência. <sup>16</sup>O salário do justo é a vida, o ganho do ímpio, o pecado. <sup>17</sup>Caminha para a vida quem observa a disciplina, quem despreza a correção se extravia. <sup>18</sup>Os lábios do mentiroso encobrem o ódio, quem difunde calúnia é insensato. <sup>19</sup>Nas muitas palavras não falta ofensa, quem retém os lábios é prudente. <sup>20</sup>A boca do justo é prata escolhida, o coração dos ímpios vale pouco. <sup>21</sup>Os lábios do justo apascentam a muitos, os estultos morrem por falta de juízo. <sup>22</sup>É a Bênção de YAUH que enriquece, e nada ajunta a fadiga. <sup>23</sup>É um jogo para o insensato entregar-se ao crime, e para o inteligente, cultivar a sabedoria. <sup>24</sup>Ao ímpio acontece o que teme, mas ao justo se lhe dá o que deseja. <sup>25</sup>Quando vem a tormenta, desaparece o ímpio! Mas o justo está firme para sempre. <sup>26</sup>Vinagre nos dentes, fumaça nos olhos, tal é o preguiçoso para quem o envia. <sup>27</sup>O temor de YAUH prolonga os dias, os anos dos ímpios serão abreviados. <sup>28</sup>A esperança dos justos é alegria, o anseio dos ímpios fracassa. <sup>29</sup>O caminho de YAUH é refúgio para o íntegro, e é terror para os malfeitores. <sup>30</sup>O justo jamais vacilará, mas os ímpios não habitaram a terra. <sup>31</sup>A boca do justo exprime a sabedoria, mas a língua enganosa será cortada. <sup>32</sup>Os lábios do justo conhecem o favor, mas a boca dos ímpios, a perversidade.

**11** <sup>1</sup>Balança falsa é abominação para YAUH, mas o peso justo tem o seu favor. <sup>2</sup>Onde entra a insolência, entra a ignomínia, mas com os humildes está a sabedoria. <sup>3</sup>A integridade guia os homens retos, e a maldade destrói os traidores. <sup>4</sup>No dia da ira, a riqueza será inútil, mas a justiça liberta da morte. <sup>5</sup>A justiça dos íntegros endireita o seu caminho, e o ímpio cai por sua impiedade. <sup>6</sup>A justiça dos retos os salva, e os traidores são colhidos em sua cobiça. <sup>7</sup>Quando morre o ímpio, acaba seu anseio, e a esperança nas riquezas perece. <sup>8</sup>O

justo escapa da angústia, o ímpio ocupa o seu lugar. <sup>9</sup>O ímpio arruína o próximo com a boca, os justos se salvam com seu conhecimento. <sup>10</sup>A cidade se alegra com a felicidade dos justos, e quando perecem os ímpios há um grito de alegria. <sup>11</sup>Com a bênção dos retos prospera a cidade, pela boca dos ímpios ela se destrói. <sup>12</sup>O sem juízo despreza o seu próximo, o homem inteligente se cala. <sup>13</sup>Quem anda tagarelando revela o segredo, é um espírito seguro o que retém o assunto. <sup>14</sup>Por falta de direção um povo se arruína, e se salva por muitos conselheiros. <sup>15</sup>Quem é fiador de um estrangeiro se prejudica, quem não se compromete está tranqüilo. <sup>16</sup>A mulher graciosa adquire honra, os violentos adquirem a riqueza. <sup>17</sup>O homem misericordioso faz bem a si mesmo, o homem cruel destrói sua própria carne. <sup>18</sup>O ímpio faz um trabalho enganador, o que semeia justiça tem paga segura. <sup>19</sup>Quem estabelece a justiça viverá, quem procura o mal morrerá. <sup>20</sup>Abominação para YAUH: os corações tortuosos; o seu favor é o caminho dos íntegros. <sup>21</sup>Certamente o mau não ficará impune, mas a descendência dos justos será salva. <sup>22</sup>Um anel de ouro no focinho de um porco é a mulher formosa sem bom senso. <sup>23</sup>O desejo dos justos é somente o bem, a esperança dos ímpios é a cólera. <sup>24</sup>Há quem seja pródigo e aumente sua riqueza, e há quem guarde sem medida e se empobreça. <sup>25</sup>A alma que abençoa prosperará, e o que rega será também regado. <sup>26</sup>O povo maldiz o que retém o trigo, e há bênção para quem o vende. <sup>27</sup>Quem visa o bem terá o favor, quem procura o mal, este o atingirá. <sup>28</sup>Quem confia na riqueza cairá, mas os justos germinaram como a folhagem. <sup>29</sup>Quem deixa a casa em desordem herdará vento, e o estulto torna-se escravo do sábio de coração. <sup>30</sup>O fruto do justo é uma árvore de vida; o sábio conquista as pessoas. <sup>31</sup>Se o justo aqui na terra recebe o seu salário, quanto mais o ímpio e o pecador!

**12** <sup>1</sup>Quem ama a disciplina ama o conhecimento quem detesta a repreensão é estúpido. <sup>2</sup>O homem bom obtém o favor de YAUH mas o mal-intencionado, ele o condena. <sup>3</sup>Não está firme o homem sobre a maldade, mas nada abala a raiz dos justos. <sup>4</sup>Uma mulher forte é a coroa do marido, mas a mulher indigna é como a cárie nos seus ossos. <sup>5</sup>Os planos dos justos são retos, os cálculos dos



ímpios são traidores. <sup>6</sup>As palavras dos ímpios são armadilhas de sangue, mas a boca dos retos os salva. <sup>7</sup>Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a casa dos justos subsiste. <sup>8</sup>Elogia-se um homem por seu bom senso, o coração tortuoso será vituperado. <sup>9</sup>Melhor é ser simples e ter um servo, que passar por rico e não ter nada. <sup>10</sup>O justo conhece as necessidades do seu gado, mas as entranhas dos ímpios são cruéis. <sup>11</sup>Quem cultiva a terra será saciado de pão, quem procura quimeras não tem juízo. <sup>12</sup>O ímpio se agrada com a rede dos maus, mas a raiz dos justos prospera. <sup>13</sup>Na falsidade dos lábios há uma armadilha funesta, mas o justo escapa da penúria. <sup>14</sup>Do fruto de sua boca o homem sacia-se com o que é bom, e cada qual receberá a recompensa por suas obras. <sup>15</sup>O caminho do estulto é reto aos seus próprios olhos, mas o sábio escuta o conselho. <sup>16</sup>O estulto manifesta logo a sua raiva, mas o homem sagaz dissimula a ignomínia. <sup>17</sup>Quem revela a verdade proclama a justiça, a falsa testemunha diz mentiras. <sup>18</sup>Há quem tenha a língua como espada, mas a língua dos Sábios cura. <sup>19</sup>O lábio sincero está firme para sempre, mas por um só instante a língua mentirosa. <sup>20</sup>No coração de quem maquina o mal: a fraude; aos conselheiros pacíficos: a alegria. <sup>21</sup>Ao justo nada acontece de mal, mas os ímpios estão cheios de infelicidade. <sup>22</sup>Abominação para YAUH são os lábios mentirosos, o seu favor é para os que praticam a verdade. <sup>23</sup>O homem sagaz encobre o conhecimento, o coração dos insensatos proclama a sua estultícia. <sup>24</sup>A mão dos diligentes dominará, e a mão preguiçosa será escrava. <sup>25</sup>A angústia do coração deprime, uma boa palavra reanima. <sup>26</sup>Um justo mostra o caminho ao companheiro, mas o caminho dos ímpios os extravia. <sup>27</sup>O indolente não assa a sua caça, mas a diligência é um recurso precioso

para o homem. <sup>28</sup>Na senda da justiça está a vida; o caminho dos ímpios leva à morte.

**13** O filho sábio escuta a disciplina do pai, e o zombador não escuta a reprimenda. <sup>2</sup>Pelo fruto da boca o homem se nutre do bem, mas a alma dos traidores, de violência. <sup>3</sup>Quem vigia a própria boca guarda a sua vida, mas se perde quem escancara os lábios! <sup>4</sup>O preguiçoso espera, e nada tem para sua fome; a fome dos diligentes é saciada. <sup>5</sup>O justo odeia a palavra

mentirosa, mas o ímpio desonra e difama. <sup>6</sup>A justiça guarda aquele cujo caminho é íntegro, o pecado causa a ruína do ímpio. <sup>7</sup>Há o que finge ser rico e nada tem, e o que parece pobre e tem grandes bens. <sup>8</sup>O resgate da vida de um homem é sua riqueza; mas o pobre não ouve a reprimenda. <sup>9</sup>A luz dos justos é alegre, a lâmpada dos ímpios se apaga. <sup>10</sup>A insolência só causa discórdia; a sabedoria está com os que se deixam aconselhar. <sup>11</sup>Fortuna apressada diminui, quem ajunta pouco a pouco se enriquece. <sup>12</sup>A esperança que tarda deixa doente o coração; é árvore de vida o desejo que se realiza. <sup>13</sup>Quem despreza a palavra perder-se-á, quem respeita o mandamento será salvo. <sup>14</sup>O ensinamento do sábio é fonte de vida para afastar os laços da morte. <sup>15</sup>Um grande bom senso alcança favor, o caminho dos traidores é duro. <sup>16</sup>Todo homem sagaz age com conhecimento, o insensato propala sua estultícia. <sup>17</sup>O mensageiro malvado cai na desgraça, o mensageiro fiel traz a cura. <sup>18</sup>Miséria e ignomínia para quem abandona a disciplina, honra para quem observa a repreensão. <sup>19</sup>Desejo satisfeito, doçura para a alma, para os insensatos é abominação afastar-se do mal. <sup>20</sup>Quem caminha com os Sábios torna-se sábio, quem se ajunta aos insensatos torna-se mau. <sup>21</sup>A desgraça persegue os pecadores; aos justos, a paz e o bem. <sup>22</sup>Aos filhos dos filhos o homem de bem deixa uma herança, ao justo está reservada a fortuna dos pecadores. <sup>23</sup>A lavoura do pobre dá rico sustento, mas pode se perder por falta de justiça. <sup>24</sup>Quem poupa a vara odeia seu filho, aquele que o ama aplica a disciplina. <sup>25</sup>O justo come e se farta, o ventre dos ímpios passa fome.

**14** <sup>1</sup>A Sabedoria edifica sua casa, a Estultícia a derruba com as mãos. <sup>2</sup>Quem anda na retidão teme a YAUH, quem se desvia dos seus caminhos o despreza. <sup>3</sup>Da boca do estulto brota a soberba, os lábios dos Sábios os guardam. <sup>4</sup>Onde não há bois falta o grão, a força do touro traz grande colheita. <sup>5</sup>A testemunha fiel não mente, a testemunha falsa diz mentiras. <sup>6</sup>O zombador busca a sabedoria e não a encontra, o conhecimento é fácil para o inteligente. <sup>7</sup>Deixa a companhia do insensato, pois não acharás conhecimento em seus lábios. <sup>8</sup>A sabedoria do sagaz discerne o seu caminho, a estultícia dos insensatos se engana. <sup>9</sup>Os

estultos zombam do sacrifício pelo pecado, mas entre os homens retos encontra-se o favor. <sup>10</sup>O coração conhece sua própria amargura, e nenhum estrangeiro partilha sua alegria. <sup>11</sup>A casa dos ímpios será destruída, a tenda dos homens retos prosperará. <sup>12</sup>Tal caminho parece reto para alguém, mas afinal é o caminho da morte. <sup>13</sup>Também entre risos chora o coração, e a alegria termina em pesar. <sup>14</sup>O coração desviado farta-se de seus caminhos, e o homem de bem, de suas obras. <sup>15</sup>O ingênuo acredita em tudo o que se diz, o homem sagaz discerne os seus passos. <sup>16</sup>O sábio teme o mal e dele se afasta, o insensato é insolente e seguro de si. <sup>17</sup>O homem colérico comete estultícia, o homem mal intencionado é odioso. <sup>18</sup>Os ingênuos herdaram a estultícia, os sagazes fazem do conhecimento uma coroa. <sup>19</sup>Diante dos bons os maus se inclinam, e os ímpios, nas portas dos justos. <sup>20</sup>O pobre é odioso mesmo para o vizinho, mas são muitos os amigos do rico. <sup>21</sup>Aquele que despreza o próximo peca; feliz é quem tem piedade dos pobres. <sup>22</sup>Não é extraviar-se maquirar o mal? Amor e fidelidade para quem busca o bem. <sup>23</sup>Toda fadiga traz proveito; o palavrório, porém, só traz indignidade. <sup>24</sup>A coroa dos sábios é a sua riqueza; a estultícia dos insensatos é estultícia. <sup>25</sup>Uma testemunha veraz salva as vidas, quem profere mentiras é impostor. <sup>26</sup>No temor de YAUH há poderosa segurança; para seus filhos ele é um refúgio. <sup>27</sup>O temor de YAUH é fonte de vida para evitar os laços da morte. <sup>28</sup>Povo numeroso é glória para o rei, a falta de gente é ruína para o príncipe. <sup>29</sup>O homem paciente é cheio de entendimento, o impulsivo exalta a estultícia. <sup>30</sup>Um coração bondoso é vida para o corpo, mas a inveja é cárie para os ossos. <sup>31</sup>Oprimir o fraco é ultrajar seu Criador, honrá-lo é ter piedade do indigente. <sup>32</sup>O ímpio cai em sua própria maldade, o justo se refugia em sua integridade.

**PROVÉRBIOs** <sup>33</sup>Num coração inteligente repousa a sabedoria; mas não é reconhecida no coração dos insensatos. <sup>34</sup>A justiça faz prosperar uma nação, o pecado é a vergonha dos povos. <sup>35</sup>O favor do rei é para o servo prudente, e a sua cólera para aquele que é indigno.

**15** <sup>1</sup>Uma resposta branda aplaca a ira, uma palavra ferina atiza a cólera. <sup>2</sup>A língua dos Sábios torna o conhecimento agradável, a boca

dos insensatos destila estultícia. <sup>3</sup>Em todo lugar os olhos de YAUH estão vigiando os maus e os bons. <sup>4</sup>A língua suave é árvore de vida, a língua perversa quebra o coração. <sup>5</sup>O estulto despreza a disciplina paterna, quem observa a repreensão é sagaz. <sup>6</sup>Na casa do justo há abundância, mas o rendimento do ímpio é fonte de inquietação. <sup>7</sup>Os lábios dos Sábios espalham conhecimento, mas o coração dos insensatos não é assim. <sup>8</sup>O sacrifício dos ímpios é abominação para YAUH, mas o seu favor é para a oração dos homens retos. <sup>9</sup>Abominação para YAUH é o caminho do ímpio; mas ele ama o que busca a justiça. <sup>10</sup>Severa disciplina para quem se afasta da trilha; quem odeia a repreensão morrerá. <sup>11</sup>Xeol e Perdição estão diante de YAUH: quanto mais o coração humano! <sup>12</sup>O zombador não ama quem o repreende, e com os Sábios ele não anda. <sup>13</sup>Um coração contente alegra o semblante, o coração aflito abate o espírito. <sup>14</sup>O coração inteligente procura o conhecimento, a boca dos insensatos se alimenta de estultícia. <sup>15</sup>Para o pobre todos os dias são maus, o coração contente tem um perpétuo banquete. <sup>16</sup>Mais vale pouco com temor de YAUH, do que grandes tesouros com sobressalto. <sup>17</sup>Mais vale um prato de verdura com amor, do que um boi cevado com ódio. <sup>18</sup>O homem colérico atiza a querela, o homem paciente acalma a rixa. <sup>19</sup>O caminho do preguiçoso é como cerca de espinhos, a trilha dos homens retos é uma grande estrada. <sup>20</sup>O filho sábio alegra o pai, o homem insensato despreza sua mãe. <sup>21</sup>A estultícia alegra o que não tem juízo, o homem inteligente caminha direito. <sup>22</sup>Por falta de reflexão os projetos fracassam, mas se realizam quando há muitos conselheiros. <sup>23</sup>A alegria de um homem está na resposta de sua boca: que bom é uma resposta oportuna! <sup>24</sup>Para o homem prudente o caminho da vida leva para o alto, a fim de evitar o Xeol, embaixo. <sup>25</sup>YAUH arranca a casa dos soberbos, e fixa os marcos do terreno da viúva. <sup>26</sup>Abominação para YAUH: os pensamentos maus; mas as palavras benevolentes são puras. <sup>27</sup>Quem é ávido de rapinas perturba sua casa, quem odeia subornos viverá. <sup>28</sup>O coração do justo medita para responder, a boca dos ímpios destila maldades. <sup>29</sup>YAUH fica longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos. <sup>30</sup>Um olhar sereno alegra o coração, uma boa notícia reanima as forças. <sup>31</sup>O ouvido que escuta a repreensão

salutar hospedar-se-á no meio dos Sábios.  
<sup>32</sup>Quem rejeita a disciplina despreza a si mesmo, quem escuta a repreensão adquire juízo. <sup>33</sup>O temor de YAUH é disciplina de sabedoria, antes da honra está a pobreza.

**16**Ao homem os projetos do coração, de YAUH vem a resposta da língua. <sup>2</sup>Todos os caminhos do homem são puros a seus olhos, mas YAUH pesa os espíritos. <sup>3</sup>Recomenda a YAUH tuas obras, e teus projetos irão se realizar. <sup>4</sup>YAUH tudo faz em vista de um fim, e até o ímpio para o dia da desgraça. <sup>5</sup>Abominação para YAUH: todo coração altivo; certamente não ficará impune. <sup>6</sup>Com amor e fidelidade expia-se a culpa, pelo temor de YAUH o mal é afastado. <sup>7</sup>Quando YAUH aprova os caminhos de um homem, ele o reconcilia até mesmo com seus inimigos. <sup>8</sup>Mais vale pouco com justiça, do que muitos ganhos sem o direito. <sup>9</sup>O coração do homem planeja o seu caminho, mas é YAUH que firma os seus passos. <sup>10</sup>O resposta está nos lábios do rei; num julgamento, sua boca é sem defeito. <sup>11</sup>A balança e os pratos justos são de YAUH, todos os pesos da bolsa são sua obra. <sup>12</sup>Abominação para os reis é praticar o mal, porque sobre a justiça o trono se firma. <sup>13</sup>Os lábios justos ganham o favor do rei, ele ama quem fala com retidão. <sup>14</sup>O furor do rei é mensageiro de morte, mas o homem sábio o aplaca. <sup>15</sup>Na luz da face do rei está a vida; seu favor é nuvem que traz chuva. <sup>16</sup>Melhor do que o ouro é adquirir sabedoria, e adquirir discernimento é melhor do que a prata. <sup>17</sup>O caminho dos homens retos é evitar o mal; quem vigia seu caminho guarda sua vida. <sup>18</sup>A arrogância precede a ruína, e o espírito altivo, a queda. <sup>19</sup>É melhor ser humilde com os pobres do que repartir o despojo com os soberbos. <sup>20</sup>Quem é atento à palavra encontra a felicidade, quem confia em YAUH é feliz. **PROVÉRBIOS** <sup>21</sup>Um coração sábio tem fama de inteligente, a doçura dos lábios aumenta o saber. <sup>22</sup>Fonte de vida é a sensatez para quem a possui, a disciplina dos estultos é a estultícia. <sup>23</sup>O coração do sábio faz sua boca sensata, e seus lábios ricos em experiência. <sup>24</sup>As palavras amáveis são um favo de mel: doce para o paladar e força para os ossos. <sup>25</sup>Há caminhos que parecem retos, mas afinal são caminhos para a morte. <sup>26</sup>A fome do operário trabalha para ele, porque sua boca o estimula. <sup>27</sup>O

homem malvado produz desgraça, e leva nos lábios fogo abrasador. <sup>28</sup>O homem pervertido semeia discórdias, e o difamador divide os amigos. <sup>29</sup>O homem violento seduz o seu próximo e o guia pelo mau caminho. <sup>30</sup>O que fecha os olhos para meditar disparates, o que morde os lábios, já fez o mal. <sup>31</sup>Nobre coroa são as cãs, ela se encontra no caminho da justiça. <sup>32</sup>Mais vale um homem lento para a ira do que um herói, e um homem rei de si do que o conquistador de uma cidade. <sup>33</sup>A sorte se joga na orla da veste, mas de YAUH depende o julgamento.

**17**É melhor um pedaço de pão seco e a tranqüilidade do que uma casa cheia de sacrifícios de discórdia. <sup>2</sup>O servo prudente se imporá ao filho indigno, com os irmãos ele terá parte na herança. <sup>3</sup>A prata no forno, o ouro no crisol, mas é YAUH que prova o coração. <sup>4</sup>O mau fica atento aos lábios perniciosos, o mentiroso dá ouvidos à língua perversa. <sup>5</sup>Quem zomba do pobre ultraja seu Criador, quem ri de um infeliz não ficará impune. <sup>6</sup>Coroa dos anciãos são os netos, honra dos filhos são os pais. <sup>7</sup>Uma língua distinta não vai com o estúpido, menos ainda, com o príncipe, uma língua mentirosa. <sup>8</sup>O suborno é talismã para quem o dá: para qualquer lado que se volte tem sucesso. <sup>9</sup>Quem busca amizade encobre a ofensa, quem a diz e repete afasta o amigo. <sup>10</sup>Uma repreensão causa mais impressão no homem inteligente do que cem golpes em um insensato. <sup>11</sup>O malvado só procura rebelião, mas o mensageiro cruel será enviado contra ele. <sup>12</sup>É melhor encontrar uma urso sem os filhotes do que o insensato em sua estultícia. <sup>13</sup>A quem retribui o bem com o mal, a desgraça não se afastará de sua casa. <sup>14</sup>É deixar correr as águas, o princípio da discórdia; antes de abrir um processo, desiste. <sup>15</sup>Absolver o ímpio e condenar o justo: ambas as coisas são abominação para YAUH. <sup>16</sup>De que serve ao insensato ter dinheiro? Para adquirir a sabedoria? Se não tem coração! <sup>17</sup>Em toda ocasião ama o amigo, um irmão nasce para o perigo. <sup>18</sup>É falta de juízo quem aperta a mão, ficando como fiador do vizinho. <sup>19</sup>Quem ama a rebelião ama o delito, e quem se mostra orgulhoso cultiva a ruína. <sup>20</sup>Coração tortuoso não encontra felicidade, e língua perversa cai na desgraça. <sup>21</sup>Quem gera um insensato terá sofrimentos, o pai de um estúpido não terá

alegria! <sup>22</sup>Coração alegre, corpo contente; espírito abatido, ossos secos. <sup>23</sup>O ímpio aceita um suborno debaixo do manto, para distorcer o direito. <sup>24</sup>O homem inteligente olha de frente a sabedoria, mas os olhos do insensato olham para o fim do mundo. <sup>25</sup>O filho insensato é preocupação para o pai e amargura para a mãe. <sup>26</sup>Não é bom multar o justo, e açoitar os nobres é contraário ao direito. <sup>27</sup>Quem retém suas palavras tem conhecimento, um espírito frio é um homem inteligente. <sup>28</sup>Mesmo o estulto, quando se cala, passa por sábio, por inteligente, aquele que fecha os lábios.

**18** <sup>1</sup>Quem vive isolado segue seu bel-prazer e se exalta contra todo conselho. <sup>2</sup>O insensato não gosta da inteligência, mas de publicar o que pensa. <sup>3</sup>Onde entra a impiedade, entra o desprezo, com a ignomínia, o opróbrio. <sup>4</sup>As palavras de um homem são águas profundas, a fonte da sabedoria é manancial que jorra. <sup>5</sup>Não é bom favorecer o ímpio para declinar o justo num julgamento. <sup>6</sup>Os lábios do insensato provocam querela, sua boca provoca os golpes. <sup>7</sup>A boca do insensato é sua ruína, e seus lábios, uma armadilha para sua vida. <sup>8</sup>As palavras do que murmura são guloseimas que descem até o fundo do ventre. <sup>9</sup>O homem preguiçoso no seu trabalho é irmão do destruidor. <sup>10</sup>O nome de YAUH é uma torre forte: aí acorre o justo, e está protegido. <sup>11</sup>A fortuna do rico é sua fortaleza: e pensa que é alta muralha. <sup>12</sup>Antes da ruína, o coração se exalta, e antes da honra, a pobreza. <sup>13</sup>O que responde antes de escutar terá a estultícia e a confusão. <sup>14</sup>O espírito do homem pode agüentar a doença, mas o espírito abatido, quem o levantará? <sup>15</sup>O coração inteligente adquire o conhecimento, o ouvido dos Sábios procura o conhecimento. <sup>16</sup>O dom que um homem faz lhe abre caminho e o conduz à presença dos grandes. <sup>17</sup>O **PROVÉRBIOS** primeiro que se defende tem razão, até que chegue outro e o conteste. <sup>18</sup>A sorte coloca um fim nas querelas, e decide entre os poderosos. <sup>19</sup>Um irmão ofendido é pior do que uma fortaleza, e as querelas são como os batentes do portal. <sup>20</sup>Com o fruto da boca se sacia o ventre, sacia-se com o produto dos lábios. <sup>21</sup>Morte e vida estão em poder da língua, aqueles que a escolhem comerão do seu fruto. <sup>22</sup>Encontrar uma mulher é encontrar a felicidade, é obter um favor de YAUH. <sup>23</sup>O

pobre fala suplicando, o rico responde duramente. <sup>24</sup>Há amigos que levam à ruína, e há amigos mais queridos do que um irmão.

**19** Mais vale um pobre que anda na integridade do que um homem com lábios tortuosos e insensato. <sup>2</sup>Onde não há conhecimento o zelo não é bom; quem apressa o passo se extravia. <sup>3</sup>A estultícia do homem perverte o seu caminho, e seu coração se irrita contra YAUH. <sup>4</sup>A riqueza multiplica os amigos, mas o fraco até o amigo o deixa. <sup>5</sup>A falsa testemunha não ficará impune, e o que diz mentiras não se livrará. <sup>6</sup>Muitos bajulam o homem generoso, e todos são amigos de quem dá presentes. <sup>7</sup>Todos os irmãos do pobre o odeiam, e muito mais se afastam dele os amigos. Ele procura palavras, e não as encontra! <sup>8</sup>Quem adquire um coração ama a si mesmo, quem conserva a inteligência encontrará a felicidade. <sup>9</sup>A falsa testemunha não ficará impune, quem diz mentiras perecerá. <sup>10</sup>Não vai bem ao insensato viver no luxo, menos ainda ao escravo dominar os príncipes. <sup>11</sup>O homem prudente é lento para a ira; e se honra em ignorar uma ofensa. <sup>12</sup>Rugido de leão é a ira do rei, orvalho sobre a relva é o seu favor. <sup>13</sup>Um filho insensato é uma calamidade para o pai, uma goteira sem fim são as queixas de uma mulher. <sup>14</sup>Casa e fortuna são herança paterna, mas é YAUH quem dá uma mulher prudente. <sup>15</sup>A preguiça faz cair no torpor; o ocioso passará fome. <sup>16</sup>Quem guarda o mandamento guarda a vida, quem despreza os seus caminhos morrerá. <sup>17</sup>Quem faz amor ao pobre empresta a YAUH, e ele dará a sua recompensa. <sup>18</sup>Corrige o teu filho enquanto há esperança, mas não te arrebatas até matá-lo. <sup>19</sup>O homem violento se expõe ao castigo; se tu o poupas, aumentarás o mal dele. <sup>20</sup>Ouve o conselho, aceita a disciplina, para chegares a ser sábio depois. <sup>21</sup>Muitos são os projetos do coração humano, mas é o desígnio de YAUH que permanece firme. <sup>22</sup>O que se espera de um homem é o amor; ama-se mais a um pobre do que a um mentiroso. <sup>23</sup>O temor de YAUH conduz à vida, fica-se satisfeito e repousado, sem temer a desgraça. <sup>24</sup>O preguiçoso mete a mão no prato, mas não consegue levá-la até a boca. <sup>25</sup>Golpeia o zombador e o ingênuo tornar-se-á sagaz; repreende um homem inteligente, ele entenderá o conhecimento. <sup>26</sup>Quem maltrata o pai e expulsa a mãe é filho

indigno e infame. <sup>27</sup>Meu filho, se não obedeceres à disciplina, perder-te-ás por falta de palavras de conhecimento. <sup>28</sup>Uma testemunha indigna zomba do direito; a boca dos ímpios devora o crime. <sup>29</sup>Para os zombadores há castigos preparados, e açoites para as costas dos insensatos.

**20** A zombaria está no vinho, e a insolência na bebida! Quem nisso se perde não chega a ser sábio. <sup>2</sup>A cólera do rei é rugido de leão! Quem a excita peca contra si mesmo. <sup>3</sup>É uma honra para o homem evitar um processo, mas o estulto se enreda em disputas. <sup>4</sup>No outono o preguiçoso não trabalha, na colheita procura e nada encontra. <sup>5</sup>Água profunda é o conselho no coração do homem, o homem inteligente tem apenas que hauri-la. <sup>6</sup>Muitos se dizem homens fiéis, mas quem encontrará um homem leal? <sup>7</sup>O justo que se comporta honestamente: felizes seus filhos depois dele! <sup>8</sup>Um rei que se assenta no tribunal dissipa todo mal por seu olhar. <sup>9</sup>Quem pode dizer: "Purifiquei meu coração, do meu pecado estou puro"? <sup>10</sup>Dois pesos e duas medidas: ambos são abominação para YAUH. <sup>11</sup>Mesmo por seus atos um jovem se dá a conhecer, se sua ação é pura ou se ela é correta. <sup>12</sup>O ouvido que ouve, o olho que vê, YAUH os fez a ambos. <sup>13</sup>Não ames o sono, porque ficarás pobre: fica de olhos abertos e te saciarás de pão. <sup>14</sup>"Mau, mau", diz o comprador, e depois vai-se gabando da compra. <sup>15</sup>Mesmo que tenhas ouro e pérolas, o mais precioso são os lábios com conhecimento. <sup>16</sup>Ao fiador de um estrangeiro tiram-lhe a roupa, e fica empenhado por um estranho. <sup>17</sup>Parece doce o pão da fraude, mas depois a boca fica cheia de areia. <sup>18</sup>No conselho se consolidam os projetos: faz a guerra com cálculos sábios. <sup>19</sup>O que anda falando revela o segredo, não te ajuntes com o de lábios fáceis! <sup>20</sup>Quem maldiz pai e mãe verá **PROVÉRBIOS** apagar-se a sua lâmpada no coração das trevas. <sup>21</sup>Fortuna que começa muito depressa, no final não será abençoada. <sup>22</sup>Não digas: vingar-me-ei do mal; espera por YAUH e ele te salvará. <sup>23</sup>Abominação para YAUH: dois pesos; e balança falsa não é boa. <sup>24</sup>YAUH dirige os passos do homem: como, pois, poderá o homem compreender o seu caminho? <sup>25</sup>É armadilha para o homem gritar: "É santo!" e só refletir depois de fazer o voto. <sup>26</sup>Um rei sábio joeira os ímpios e faz passar

sobre eles a roda. <sup>27</sup>A lâmpada de YAUH é o espírito do homem, a qual esquadrinha o mais íntimo do corpo. <sup>28</sup>Amor e Fidelidade preservam o rei; ele sustenta no amor o seu trono. <sup>29</sup>A beleza dos jovens é o seu vigor, e o enfeite dos velhos, suas cãs. <sup>30</sup>Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.

**21** <sup>1</sup>Como ribeiro de água, assim o coração do rei na mão de YAUH, este, segundo o seu querer, o inclina. <sup>2</sup>Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas YAUH pesa os corações. <sup>3</sup>Praticar a justiça e o direito vale mais para YAUH do que os sacrifícios. <sup>4</sup>Olhar altivo, coração orgulhoso, a lâmpada dos ímpios, são pecado. <sup>5</sup>Os projetos do homem diligente são apenas o lucro; para quem se apressa, somente a pobreza! <sup>6</sup>Fazer tesouros com a língua falsa é vaidade fugitiva de quem procura a morte. <sup>7</sup>A violência dos ímpios os arrebatam, porque recusam praticar o direito. <sup>8</sup>Tortuoso é o caminho do homem criminoso, mas reto o proceder do inocente. <sup>9</sup>Melhor é morar no canto de um teto do que morar junto com mulher queixosa. <sup>10</sup>A alma do ímpio deseja o mal; aos seus olhos o próximo não encontra graça. <sup>11</sup>Quando o zombador é castigado, o ingênuo se torna sábio; e quando o sábio é instruído, acolhe o conhecimento. <sup>12</sup>O Justo considera a casa do ímpio: e arrasta os ímpios para a desgraça. <sup>13</sup>Quem tapa o ouvido ao clamor do fraco também clamará e não terá resposta. <sup>14</sup>Um presente secreto aplaca a ira; o suborno em sigilo, o furor violento. <sup>15</sup>Praticar o direito é alegria para o justo, mas é espanto para os malfeitores. <sup>16</sup>O homem que se desvia do caminho da prudência, na assembléia das sombras repousará. <sup>17</sup>Quem ama o prazer ficará indigente, quem ama vinho e boa carne jamais ficará rico. <sup>18</sup>O ímpio serve de resgate para o justo; no lugar dos retos: o traidor <sup>19</sup>Melhor é morar numa região deserta. do que com uma mulher queixosa e iracunda. <sup>20</sup>Tesouro precioso e azeite há na casa do sábio, mas o insensato os engole. <sup>21</sup>Quem procura a justiça e o amor encontrará vida, justiça e honra. <sup>22</sup>O sábio escala a cidade dos guerreiros e destrói a fortaleza em que ela confiava. <sup>23</sup>Quem guarda a boca e a língua guarda-se da angústia. <sup>24</sup>Insolente, soberbo, seu nome é "zombador"! Ele age no ardor de sua insolência. <sup>25</sup>O desejo do preguiçoso causa

sua morte, porque suas mãos recusam o trabalho. <sup>26</sup>Todo o dia o ímpio é presa do desejo, mas o justo dá e nada retém. <sup>27</sup>O sacrifício dos ímpios é abominação, quanto mais oferecendo-o com malícia! <sup>28</sup>A testemunha mentirosa perecerá, mas quem sabe escutar falará para sempre. <sup>29</sup>O ímpio dá ares de firmeza, mas o reto consolida seu caminho. <sup>30</sup>Não há sabedoria, nem entendimento, nem conselho diante de YAUH. <sup>31</sup>O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem de YAUH!

**22** <sup>1</sup>É preferível um bom nome a muitas riquezas, e uma boa graça a prata e ouro. <sup>2</sup>Rico e pobre se encontram; a ambos fez YAUH. <sup>3</sup>O homem sagaz vê o mal e se esconde: mas os ingênuos passam adiante e sofrem a pena. <sup>4</sup>O fruto da humildade é o temor de YAUH, a riqueza, a honra e a vida. <sup>5</sup>Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda sua alma retira-se para longe deles. <sup>6</sup>Ensina a criança no caminho que deve andar, e mesmo quando for velho não se desviará dele. <sup>7</sup>O rico domina sobre os pobres, o que toma emprestado é servo do que empresta. <sup>8</sup>Quem semeia a injustiça colherá a desgraça, e a vara de sua cólera desaparecerá. <sup>9</sup>O homem generoso será abençoado, porque dá de seu pão ao fraco. <sup>10</sup>Lança fora o zombador, e com ele irá a contenda; cessaram as demandas e a ignomínia. <sup>11</sup>O que ama a pureza de coração e é grácil no falar terá por amigo o rei. <sup>12</sup>Os olhos de YAUH protegem o conhecimento, mas ele confunde os discursos do traidor. <sup>13</sup>O preguiçoso diz: "Um leão está lá fora! Serei morto no meio da rua!" <sup>14</sup>Cova profunda é a boca das estrangeiras; aquele, contra quem YAUH se irar, cairá nela. <sup>15</sup>A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela. <sup>16</sup>Oprime-se um

**PROVÉRBIOS** fraco: no final ele sai engrandecido; dá-se ao rico: e no final só há empobrecimento.

### **III. Coleção dos Sábios**

<sup>17</sup>Inclina teu ouvido, ouve as palavras dos Sábios, e aplica teu coração ao meu conhecimento, <sup>18</sup>pois terás prazer em guardá-las dentro de ti, e estarão todas firmes em teus

lábios. <sup>19</sup>Para que a tua confiança esteja em YAUH, vou instruir hoje também a ti. <sup>20</sup>Não te escrevi trinta capítulos sobre conselhos e conhecimento, <sup>21</sup>para te ensinar a certeza de palavras verdadeiras e poderes responder com verdade ao que te envia? <sup>22</sup>Não despojes o fraco, por ser fraco, nem oprimas o pobre no julgamento. <sup>23</sup>Porque YAUH disputará a sua causa e tirará a vida dos que os defraudaram. <sup>24</sup>Não te juntes ao homem irascível, nem freqüentes o homem colérico, <sup>25</sup>para que não te acostumes com seus modos e não encontraes uma cilada para tua vida. <sup>26</sup>Não estejas entre os que se comprometem, tornando-se fiadores de dívidas: <sup>27</sup>se não tens com que pagar, tomaram a cama debaixo de ti. <sup>28</sup>Não desloques os marcos antigos que os teus pais colocaram. <sup>29</sup>Ves um homem perito em seu trabalho? Ele será posto a serviço de reis, não será posto a serviço de pessoas obscuras.

**23** <sup>1</sup>Quando te assentas para comer com um chefe, presta atenção ao que está à tua frente; <sup>2</sup>põe uma faca na tua garganta, se és um glutão! <sup>3</sup>Não cobices seus manjares, porque são alimento enganador. <sup>4</sup>Não te fatigues por adquirir a riqueza, não apliques nisso a tua inteligência. <sup>5</sup>Nela pousam teus olhos, e ela não existe mais, pois certamente fará asas para si, como águia, e voará pelos céus. <sup>6</sup>Não comas o pão do invejoso nem cobices seus manjares, <sup>7</sup>pois é assim o cálculo que ele faz em si mesmo: "Come e bebe!", diz ele, mas seu coração não está contigo! <sup>8</sup>Vomitáras o bocado que comeste, perdendo tuas palavras suaves. <sup>9</sup>Não fales aos ouvidos do insensato, pois ele despreza tuas prudentes palavras. <sup>10</sup>Não desloques o marco antigo, e não entres no campo dos órfãos, <sup>11</sup>pois o seu vingador é forte: disputará a causa deles contra ti. <sup>12</sup>Aplica o teu coração à disciplina e teus ouvidos às palavras do conhecimento. <sup>13</sup>Não afastes do jovem a disciplina! Se lhe bates com a vara, não morrerá. <sup>14</sup>Quanto a ti, debes bater-lhe com a vara, para salvar-lhe a vida do Xeol. <sup>15</sup>Meu filho, se o teu coração é sábio, meu coração também se alegrará, <sup>16</sup>e os meus rins festejaram quando teus lábios falarem com retidão. <sup>17</sup>Que o teu coração não inveje os pecadores mas o dia todo tenha temor a YAUH, <sup>18</sup>pois é certo que vai haver um futuro, e tua esperança não vai ser aniquilada. <sup>19</sup>Ouve, meu filho, e torna-te sábio, e dirige o teu

coração pelo caminho. <sup>20</sup>Não estejas entre bebedores de vinho, nem entre comedores de carne, <sup>21</sup>pois bebedor e glutão empobrecem, e o sono veste o homem com trapos. <sup>22</sup>Ouve o teu pai, ele te gerou, e não desprezes tua mãe envelhecida. <sup>23</sup>Adquire a verdade e não vendas sabedoria, disciplina e inteligência. <sup>24</sup>O pai do justo vai saltar de alegria; quem gera um sábio com ele se alegrará. <sup>25</sup>Que teu pai e tua mãe se alegrem, e exulte aquela que te gerou. <sup>26</sup>Meu filho, dá-me o teu coração, e que teus olhos gostem dos meus caminhos: <sup>27</sup>pois a prostituta é cova profunda, e a estranha, um poço estreito. <sup>28</sup>Como salteador, ela também fica espreitando, e entre os homens multiplica os infieis. <sup>29</sup>Para quem os ais? Para quem os lamentos? Para quem as disputas? Para quem as queixas? Para quem os golpes sem motivo? Para quem os olhos turvados? <sup>30</sup>Para aqueles que entardecem sobre o vinho e vão à procura de bebidas misturadas. <sup>31</sup>Não olhes o vinho: como é vermelho, como brilha no copo, como escorre suave! <sup>32</sup>No fim ele morde como a cobra e fere como a víbora. <sup>33</sup>Teus olhos verão coisas estranhas, e teu coração dirá disparates. <sup>34</sup>Serás como alguém deitado em alto-mar ou deitado no topo de um mastro. <sup>35</sup>"Feriram-me... e eu nada senti! Bateram-me... e eu nada percebi! Quando irei acordar? Vou continuar a beber!"

**24** <sup>1</sup>Não tenhas inveja dos maus nem queiras a sua companhia, <sup>2</sup>pois seu coração planeja a violência, e seus lábios só falam maldade. <sup>3</sup>Com a sabedoria se constrói uma casa, e com o entendimento ela se firma; <sup>4</sup>com o conhecimento enchem-se os quartos de todo tipo de bens preciosos e agradáveis. <sup>5</sup>Um homem sábio é cheio de força, e o homem de conhecimento confirma o seu vigor; <sup>6</sup>pois é pelos cálculos que farás a guerra, e a vitória vem pelo grande número de conselheiros. **PROVÉRBIOS** <sup>7</sup>Para o estulto a sabedoria é fortaleza inacessível: na porta da cidade ele não abre a sua boca. <sup>8</sup>Quem planeja fazer o mal será chamado mestre de astúcia. <sup>9</sup>O projeto da estultícia é o pecado, e o zombador é abominável aos homens. <sup>10</sup>Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é bem pequena. <sup>11</sup>Liberta os que são levados à morte, salva os que são arrastados ao suplício! <sup>12</sup>Pois, se disseres: "Eis que nada soubemos", aquele que pesa os corações não entenderá? Não

saberá aquele que te formou? Ele devolverá ao homem conforme a sua obra. <sup>13</sup>Come o mel, meu filho, porque é bom, o favo de mel é doce ao paladar. <sup>14</sup>Assim é a sabedoria para ti, saibalo! Se a encontras, haverá um futuro, e tua esperança não vai ser aniquilada. <sup>15</sup>Não te embosques, ó ímpio, junto à morada do justo, nem devastes a sua habitação! <sup>16</sup>Pois o justo cai sete vezes, e se levanta, mas os ímpios tropeçam na desgraça. <sup>17</sup>Se teu inimigo cai, não te alegres, e teu coração não exulte se ele tropeça, <sup>18</sup>para que YAUH não veja isso, fique descontente, e dele retire a sua ira. <sup>19</sup>Não te aflijas por causa dos maus, nem tenhas inveja dos ímpios. <sup>20</sup>Pois não há futuro para o mau: a lâmpada dos ímpios se extingue. <sup>21</sup>Teme a YAUH, meu filho, e ao rei; não te mistures com os inovadores, <sup>22</sup>pois, de repente, surgirá a sua perdição, e a ruína de um e de outro, quem a pode conhecer?

#### *IV. Seqüência da coleção dos Sábios*

<sup>23</sup>Também estes são dos Sábios: Não é bom ser parcial no julgamento. <sup>24</sup>Quem diz ao ímpio: "Tu és justo", será maldito dos povos e detestado das nações; <sup>25</sup>para os que os punem haverá felicidade, e sobre eles virá uma bênção feliz. <sup>26</sup>Dá um beijo nos lábios quem responde com franqueza. <sup>27</sup>Organiza teu negócio lá fora, prepara-o no teu campo, e depois construirás a tua casa. <sup>28</sup>Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo, nem o enganes com teus lábios. <sup>29</sup>Não digas: "Segundo me fez, assim lhe farei! Devolverei a cada um conforme a sua obra!" <sup>30</sup>Passei junto ao campo do preguiçoso, pela vinha de um homem sem juízo: <sup>31</sup>Eis que tudo estava cheio de urtigas, sua superfície coberta de espinhos, e seu muro de pedras em ruínas. <sup>32</sup>Ao ver isso comecei a refletir, vi e tirei uma lição: <sup>33</sup>"Dormir um pouco, cochilar um pouco, um pouco cruzar os braços e deitar-se, <sup>34</sup>e tua pobreza virá como um vadio, como um mendigo a tua indigência."

#### *V. Segunda coleção salomônica*

**25** Também estes são provérbios de SHALAMA transcritos pelos homens de RAZAKYAU, rei de YAUDA. <sup>2</sup>A glória do criador é ocultar uma coisa, e a glória dos reis é sondá-la. <sup>3</sup>A altura do céu, a fundura da terra

e o coração dos reis são coisas insondáveis. <sup>4</sup>Tira as escórias da prata, e ela fica totalmente pura; <sup>5</sup>tira o ímpio da presença do rei, e seu trono se firma na justiça. <sup>6</sup>Não te vanglories na frente do rei, nem ocupes o lugar dos grandes; <sup>7</sup>pois é melhor que te digam: "Sobe aqui!", do que seres humilhado na frente de um nobre. O que teus olhos viram, <sup>8</sup>não introduzas logo em processo pois o que farás no fim se teu próximo te confundir? <sup>9</sup>Entra em processo com teu próximo, mas não reveles o segredo de outrem, <sup>10</sup>para que ele, ouvindo, não te insulte, e tua difamação não possa ser recuperada. <sup>11</sup>Maças de ouro com enfeites de prata é a palavra falada em tempo oportuno. <sup>12</sup>Anel de ouro ou colar de ouro fino é a censura do sábio para ouvido atento. <sup>13</sup>Como o frescor da neve num dia de ceifa, é o mensageiro fiel para quem o envia: ele reconforta a vida do seu rei. <sup>14</sup>Nuvens e ventos e nada de chuva é o que promete mas não cumpre. <sup>15</sup>Com paciência dobra-se um magistrado, e a língua macia pode quebrar ossos. <sup>16</sup>Encontraste mel? Come o suficiente, para que não fiques enjoado e o vomites. <sup>17</sup>Teu pé seja raro na casa do teu próximo, para que ele não se enjoie de ti, e te odeie. <sup>18</sup>Maça, espada e flecha aguda é o que testemunha em falso contra seu próximo. <sup>19</sup>Dente que balança e pé que tropeça é confiar no traidor no dia da angústia; <sup>20</sup>é tirar o manto num dia gelado. É derramar vinagre na ferida cantar canções a um coração aflito. <sup>21</sup>Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber: <sup>22</sup>assim amontoas brasas sobre sua cabeça, e YAUH te recompensará. <sup>23</sup>O vento do norte gera a chuva, e a língua dissimuladora, uma face irritada. <sup>24</sup>É melhor viver sob um ângulo **PROVÉRBIOS** do teto do que partilhar uma casa com mulher briguenta. <sup>25</sup>Água fresca em garganta sedenta; é a boa notícia de uma terra longínqua. <sup>26</sup>Fonte turvada e nascente poluída: é o justo que treme na frente de um ímpio. **PROVÉRBIOS** <sup>27</sup>Não é bom comer muito mel nem buscar glória sobre glória. <sup>28</sup>Uma cidade aberta, sem muralhas; tal é o homem sem autocontraole.

<sup>26</sup>Como neve no verão e chuva na colheita, também a honra não convém ao insensato. <sup>2</sup>Como o pássaro que foge e a andorinha que voa, a maldição gratuita não atinge a sua meta. <sup>3</sup>Relho para o cavalo, freio para o jumento, e

uma vara para as costas dos insensatos. <sup>4</sup>Não respondas ao insensato conforme a sua estultícia, para não te iguares a ele. <sup>5</sup>Responde ao insensato conforme a sua estultícia, para que ele não se creia sábio aos próprios olhos. <sup>6</sup>Corta os pés e bebe violência quem envia mensagem por meio do insensato. <sup>7</sup>São bambas as pernas do coxo, e o provérbio na boca dos insensatos. <sup>8</sup>Como prender uma pedra à funda é conceder honra ao insensato. <sup>9</sup>Galho de espinhos na mão de um bêbado é o provérbio na boca dos insensatos. <sup>10</sup>Um arqueiro que fere a todos: tal é o que emprega o insensato e o bêbado que passam. <sup>11</sup>Como o cão que torna ao seu vômito é o insensato que repete a sua estultícia. <sup>12</sup>Vês um homem sábio aos seus olhos? Espera-se mais do insensato do que dele. <sup>13</sup>O preguiçoso diz: "Há uma fera no caminho, um leão pelas ruas!" <sup>14</sup>A porta gira nos seus gonzos, e o preguiçoso no seu leito. <sup>15</sup>O preguiçoso põe a mão no prato: levá-la à boca é muita fadiga! <sup>16</sup>O preguiçoso é mais sábio aos seus olhos do que sete pessoas que respondem com tato. <sup>17</sup>Agarra um cão pelas orelhas quem se mete em briga alheia. <sup>18</sup>Como alguém que se finge louco, lançando setas inflamadas, flechas e morte, <sup>19</sup>assim é o homem que mente ao seu próximo e depois diz: "Foi só por brincadeira!" <sup>20</sup>Sem lenha o fogo se apaga, sem difamador acaba-se a briga. <sup>21</sup>Carvão para as brasas e lenha para o fogo: é o homem briguento para atizar a disputa. <sup>22</sup>As palavras do difamador são guloseimas que descem ao ventre profundo. <sup>23</sup>Prata não purificada aplicada sobre argila: são os lábios ardentes e o coração perverso. <sup>24</sup>Quem odeia disfarça com os lábios, mas dentro de si instala a mentira; <sup>25</sup>se a sua voz é graciosa, não confies nele, pois há sete abominações no seu coração. <sup>26</sup>O ódio cobre-se com máscara, sua maldade se revelará na assembléia. <sup>27</sup>Quem abre uma cova nela cairá, quem rola uma pedra, ela sobre ele voltará. <sup>28</sup>A língua mentirosa odeia os que ela fere, e a boca fluente provoca a ruína.

<sup>27</sup> Não te felicites pelo dia de amanhã, pois não sabes o que o hoje vai gerar. <sup>2</sup>Seja outro quem te louve, e não tua boca; um estranho, e não teus lábios! <sup>3</sup>A pedra é pesada e a areia é uma carga, mas a cólera do estulto pesa mais do que ambas. <sup>4</sup>O furor é cruel e a ira impetuosa, mas quem resiste frente ao ciúme? <sup>5</sup>É melhor a reprimenda aberta do que o amor



encoberto. <sup>6</sup>Os golpes do amigo são leais, e mentirosos os beijos do inimigo. <sup>7</sup>Garganta saciada despreza o favo de mel, garganta faminta acha doce todo o amargo. <sup>8</sup>Como ave vagando longe do ninho, assim é o homem vagando longe do lar. <sup>9</sup>Óleo e perfume alegram o coração, e a doçura do amigo é melhor que o próprio conselho. <sup>10</sup>Não abandones teu amigo, nem o amigo do teu pai, e não vás à casa do teu irmão no teu dia difícil: mais vale o vizinho perto do que o irmão distante. <sup>11</sup>Sê sábio, meu filho, alegra o meu coração, e eu poderei responder a quem me ultraja. <sup>12</sup>O sagaz vê o mal e se esconde, os ingênuos avançam e sofrem o dano. <sup>13</sup>Toma sua roupa, pois ele afiançou um estrangeiro, toma-lhe uma garantia, por causa de estranhos.<sup>1</sup> <sup>14</sup>Quem bendiz seu próximo em alta voz desde a manhã, isto ser-lhe-á considerado maldição. <sup>15</sup>Goteira pingando sem parar em dia de chuva e a mulher briguenta são semelhantes! <sup>16</sup>Contê-la é o mesmo que conter o vento ou pegar o óleo com a mão. <sup>17</sup>O ferro se aguça com o ferro, e o homem se aguça com a presença do seu próximo. <sup>18</sup>Quem cuida de sua figueira comerá dos seus frutos, e quem vela por seu **rei** será honrado. <sup>19</sup>Como a água dá o reflexo do rosto, assim é o coração do homem para o homem. <sup>20</sup>O Xeol e a perdição são insaciáveis, e também insaciáveis os olhos do homem. <sup>21</sup>Há fornalha para a prata e forno para o ouro, e o homem vale o que vale a sua fama. <sup>22</sup>Mesmo que pises o estulto no almofariz sua estultícia não se separa dele. <sup>23</sup>Conhece bem o estado das tuas ovelhas, e presta atenção aos teus rebanhos; <sup>24</sup>porque as riquezas não são para sempre, e uma coroa não se transmite de geração em geração. <sup>25</sup>Cortado o capim e aparecendo o broto, e ajuntado o feno das montanhas, <sup>26</sup>tenhas cordeiros para te vestir, bodes para comprar um campo, <sup>27</sup>leite de cabra em abundância para te alimentar, **PROVÉRBIOS** para alimentar a tua casa e sustentar as tuas servas.

**28** <sup>1</sup>O ímpio foge, mesmo que ninguém o persiga, mas os justos têm a segurança de um leão. <sup>2</sup>Quando um país está em revolta, os chefes se multiplicam, com homem inteligente e instruído firma-se a ordem. <sup>3</sup>O homem perverso que oprime os fracos é chuva devastadora que deixa sem pão. <sup>4</sup>Os que abandonam a lei louvam o ímpio, os que

observam a lei o combatem. <sup>5</sup>Os homens maus não entendem o direito, mas os que buscam a YAUH entendem tudo. <sup>6</sup>É melhor o pobre que se mantém íntegro que o de conduta perversa, mesmo sendo rico. <sup>7</sup>Quem guarda a lei é filho inteligente, mas o amigo de libertinos envergonha seu pai. <sup>8</sup>Quem multiplica seus bens com usura e interesse multiplica-os para o que tem pena dos fracos. <sup>9</sup>O que desvia o ouvido para não ouvir a lei, até mesmo sua prece se torna abominável. <sup>10</sup>Quem desvia os retos por mau caminho, na sua própria cova cairá, e os íntegros herdaram a felicidade. <sup>11</sup>O rico é sábio aos seus próprios olhos, mas o fraco inteligente o desmascara. <sup>12</sup>Quando os justos triunfam, há grande glória; quando os ímpios se levantam, cada um se esconde. <sup>13</sup>Quem esconde suas faltas jamais tem sucesso, mas quem as confessa e abandona obtém compaixão. <sup>14</sup>Feliz o homem que vive sempre no temor, pois quem endurece o coração cai na desgraça. <sup>15</sup>Leão rugindo e urso pulando: é o ímpio governando um povo fraco. <sup>16</sup>Um príncipe sem inteligência multiplica as extorsões, quem odeia o lucro prolonga os seus dias. <sup>17</sup>Um homem culpado de assassinio fugirá até o túmulo: não o segurem! <sup>18</sup>Quem vive de modo íntegro será salvo, mas quem se entorta em dois caminhos, num deles cairá. <sup>19</sup>Quem cultivava sua terra sacia-se de pão, quem persegue o vazio sacia-se de pobreza. <sup>20</sup>O homem leal terá muitas bênçãos, mas quem se apressa para se enriquecer não fica impune. <sup>21</sup>Não é bom fazer acepção de pessoas, mas, por um bocadinho de pão, o homem transgredir. <sup>22</sup>O homem de olho ávido corre atrás da riqueza, e não sabe que a necessidade vai cair sobre ele. <sup>23</sup>Quem repreende um homem depois achará favor, mais do que aquele que o lisonjeia com a língua. <sup>24</sup>Quem rouba seu pai e sua mãe, e diz: "Não é pecado!", é companheiro do bandido. <sup>25</sup>O homem ávido provoca disputas, mas quem confia em YAUH prospera. <sup>26</sup>Quem confia em seu bom senso é insensato, quem procede com sabedoria será salvo. <sup>27</sup>Para quem dá ao pobre não há necessidade, mas quem dele esconde seus olhos terá muitas maldições. <sup>28</sup>Quando os ímpios se levantam, cada um se esconde; quando eles perecem, os justos se multiplicam.

**29** Quem retesa a nuca diante das repreensões será quebrado de repente, e sem remédio.

<sup>2</sup>Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra; o povo geme, quando o ímpio governa. <sup>3</sup>Quem ama a sabedoria alegra seu pai, mas quem freqüenta prostitutas dissipa seus bens. <sup>4</sup>O rei mantém a terra pelo direito, mas o ávido de impostos a transtorna. <sup>5</sup>O homem que lisonjeia seu próximo estende uma rede sob seus passos. <sup>6</sup>Na transgressão do perverso há uma cilada, mas o justo exulta e se alegra. <sup>7</sup>O justo conhece a causa dos fracos, o ímpio não tem a inteligência de reconhecê-la. <sup>8</sup>Os zombadores alvoroçam a cidade, mas os Sábios contêm a ira. <sup>9</sup>Quando um sábio discute com um estulto, quer se zangue quer ria, jamais terá descanso. <sup>10</sup>Os assassinos detestam o homem íntegro, mas os homens retos o procuram. <sup>11</sup>O insensato expande suas paixões todas, mas o sábio as reprime e acalma. <sup>12</sup>Se um chefe dá atenção a palavras mentirosas, seus ministros todos tornam-se perversos. <sup>13</sup>O pobre e o opressor se encontram: é YAUH quem ilumina os olhos dos dois. <sup>14</sup>O rei que julga os fracos com verdade firmará o seu trono para sempre. <sup>15</sup>A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o jovem deixado a si mesmo envergonha sua mãe. <sup>16</sup>Quando os ímpios se multiplicam, multiplica-se a transgressão, mas os justos verão a sua queda. <sup>17</sup>Corrige o teu filho, e ele te dará descanso, trará delícias para ti. <sup>18</sup>Quando não há visão, o povo não tem freio; feliz aquele que observa a lei! <sup>19</sup>Escravo não se corrige com palavras, pois ele entende, mas não obedece. <sup>20</sup>Vês um homem precipitado no falar? Espera-se mais do insensato do que dele. <sup>21</sup>Se alguém mima seu escravo desde a infância, este, por fim. <sup>22</sup>O homem irado provoca a disputa, e o enfurecido multiplica as transgressões. <sup>23</sup>O orgulho do homem o humilha, mas o espírito humilde torna-se honrado. <sup>24</sup>O cúmplice do ladrão odeia a si próprio: ouve a maldição, mas não o denuncia. <sup>25</sup>O medo do homem arma **PROVÉRBIOS** uma cilada, mas quem confia em YAUH está em segurança. <sup>26</sup>Muitos procuram o favor do chefe, mas o direito do homem vem de YAUH. <sup>27</sup>O homem iníquo é abominável para os justos, o de caminho reto é abominável para o ímpio.

## **VI. Palavras de Agur 30**

<sup>1</sup>Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massa. resposta do homem: Que fadiga, ó Criador,

que fadiga inútil!<sup>2</sup>Eu sou o mais estúpido dos homens, e não tenho inteligência humana; <sup>3</sup>não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do santo. <sup>4</sup>Quem subiu ao céu, e de lá desceu? Quem encerrou o vento no punho? Quem amarrou o mar numa túnica? Quem fixou os limites do orbe? Qual é o seu nome, e o nome do seu filho, se é que o sabes? <sup>5</sup>A Palavra do criador é comprovada, ele é um escudo para quem nele se abriga: <sup>6</sup>Não acrescentes nada às suas palavras, porque te responderá, e passarás por mentiroso. <sup>7</sup>Dois coisas eu te pedi; não mas negues antes de eu morrer: <sup>8</sup>afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dêes nem riqueza e nem pobreza, concede-me o meu pedaço de pão; <sup>9</sup>não seja eu saciado, e te renegue, dizendo: "Quem é YAUH?" Não seja eu necessitado e roube e blasfeme o nome de meu Criador. <sup>10</sup>Não calunies o servo diante de seu patrão: ele te amaldiçoará, e serás castigado. <sup>11</sup>Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe; <sup>12</sup>há quem se considera puro e não se lava de sua imundície; <sup>13</sup>há gente de olhares altivos e de semblante altaneiro; <sup>14</sup>há quem tem dentes como navalhas e queixos iguais aos punhais, para suprimir da terra os pobres, e os indigentes do meio dos homens. VII. Provérbios numéricos <sup>15</sup>A sanguessuga tem duas filhas: "Traz, traz!" Três coisas são insaciáveis, e uma quarta jamais diz: "Basta!" <sup>16</sup>O Xeol, o ventre estéril, a terra que não se farta de água, e o fogo que não diz: "Basta!" <sup>17</sup>O olho que desdenha um pai e despreza a obediência à mãe, que os corvos o arranquem, e as águias o devorem. <sup>18</sup>Há três coisas que me ultrapassam, e uma quarta que não compreendo: <sup>19</sup>o caminho da águia no céu, o caminho da serpente na rocha, o caminho da nave no mar, o caminho do homem com a donzela.<sup>20</sup>Assim procede a adúltera: come, limpa a boca e diz: "Eu não fiz nada de mal!..." <sup>21</sup>Por três coisas treme a terra, e a quarta não pode suportar: <sup>22</sup>o servo que chega a ser rei, o louco farto de pão, <sup>23</sup>a moça antipática que encontra marido, e a serva que herda da patroa. <sup>24</sup>No mundo há quatro coisas pequenas, mais sábias do que os sábios: <sup>25</sup>as formigas, povo fraco, que no verão assegura o alimento; <sup>26</sup>os arganazes, povo sem força, mas que moram nas rochas; <sup>27</sup>os gafanhotos que não têm rei e marcham todos em ordem; <sup>28</sup>as lagartixas, que se deixam apanhar pela mão,

mas entram nos palácios do rei. <sup>29</sup>Há três coisas de belo porte, e uma quarta de belo andar:<sup>30</sup>o leão, o mais valente dos animais, que não foge de nada, <sup>31</sup>o galo bem empenado, ou o bode, e o rei na frente do seu povo. <sup>32</sup>Se foste louco sem pensar, e depois pensaste, mão na boca: <sup>33</sup>Apertas o leite e sai manteiga, apertas o nariz e sai sangue, apertas a ira e saem rixas!

### *VIII. Palavras de Lamuel*

**31** <sup>1</sup>Palavras de Lamuel, rei de Massa, as quais lhe ensinou sua mãe. <sup>2</sup>Que tens, filho meu, filho de minhas entranhas, filho de minhas promessas? <sup>3</sup>Não entregues a tua força às mulheres, nem o teu vigor aos que corrompem os reis. <sup>4</sup>Não é próprio do rei beber vinho, ó Lamuel, não é próprio do rei beber vinho, nem dos governadores gostar de licor; <sup>5</sup>porque ao beber se esquecem das leis, e não atendem ao direito dos pobres. <sup>6</sup>Dá licor ao moribundo, e vinho aos amargurados: <sup>7</sup>bebam e esqueçam-se da miséria, e não se lembrem de suas penas! <sup>8</sup>Abre a tua boca em favor do mudo, em defesa dos abandonados; <sup>9</sup>abre a boca, julga com justiça, defende o pobre e o indigente.

### *IX. A perfeita dona-de-casa*

<sup>10</sup>Quem encontrará a mulher tfolegosa? Vale muito mais do que pérolas.<sup>11</sup>Nela confia o seu marido, e a ele não faltam riquezas. <sup>12</sup>Traz-lhe a felicidade, não a desgraça, todos os dias de sua vida. <sup>13</sup>Adquire a lã e o linho, e trabalha com mãos hábeis. <sup>14</sup>É como a nave mercante, que importa de longe o grão. <sup>15</sup>Noite ainda, se levanta, para alimentar os criados. E dá ordens às criadas. <sup>16</sup>Examina um terreno e o compra, com o que ganha com as mãos planta uma vinha. <sup>17</sup>Cinge a cintura com firmeza, é emprega a força dos braços. <sup>18</sup>Sabe que os negócios vão bem, e de noite sua lâmpada não se apaga. <sup>19</sup>Lança a mão ao fuso, e os dedos pegam a roca. <sup>20</sup>Estende a mão ao pobre, e ajuda o indigente. <sup>21</sup>Se neva, não teme pela casa, porque todos os criados vestem roupas forradas. <sup>22</sup>Tece roupas para o seu uso, e veste-se de linho e púrpura. <sup>23</sup>Na praça o seu marido é respeitado, quando está entre os anciãos da cidade. <sup>24</sup>Tece panos para vender, e negocia cinturões. <sup>25</sup>Está vestida de força e dignidade, e sorri diante do futuro. <sup>26</sup>Abre a boca com

sabedoria, e sua língua ensina com bondade. <sup>27</sup>Vigia o comportamento dos criados, e não come pão no ócio. <sup>28</sup>Seus filhos levantam-se para saudá-la, seu marido canta-lhe louvores: <sup>29</sup>"Muitas mulheres juntaram riquezas, tu, porém, ultrapassas a todas." <sup>30</sup>Enganosa é a graça, fugaz a formosura! A mulher que teme a YAUH merece louvor! <sup>31</sup>Dai-lhe parte do fruto de suas mãos, e nas portas louvem-na suas obras.

### *ECLESIASTES*

**1** <sup>1</sup>Palavras de Coélet, filho de DUD, rei em YAUSHALAIM. <sup>4</sup>

<sup>2</sup>Vaidade das vaidades vaidade das vaidades, tudo é vaidade. <sup>3</sup>Que proveito tira o homem de todo o trabalho tom que se afadiga debaixo do sol? <sup>4</sup>Uma geração vai, uma geração vem, e a terra sempre permanece. <sup>5</sup>O sol se levanta, o sol se deita, apressando-se a voltar ao seu lugar e é lá que ele se levanta. <sup>6</sup>O vento sopra em direção ao sul, gira para o norte, e girando e girando vai o vento em suas voltas. <sup>7</sup>Todos os rios correm para o mar e, contudo, o mar nunca se enche: embora chegando ao fim do seu percurso, os rios continuam a correr. <sup>8</sup>Toda palavra é enfadonha e ninguém é capaz de explicá-la. O olho não se sacia de ver, nem o ouvido se farta de ouvir. <sup>9</sup>O que foi, será, o que se fez, se tornará a fazer: nada há de novo debaixo do sol! <sup>10</sup>Mesmo que alguém afirmasse de algo: "Olha, isto é novo!", eis que já sucedeu em outros tempos muito antes de nós. <sup>11</sup>Ninguém se lembra dos antepassados, e também aqueles que lhes

sucedem não serão lembrados por seus pósteros.

**Vida de SHALAMA** — <sup>12</sup>Eu, Coélet, fui rei de ISHRAL em YAUSHALAIM. <sup>13</sup>Coloquei todo o coração em investigar e em explorar com a sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu. É uma tarefa ingrata que o criador deu aos homens para com ela se atarefem. <sup>14</sup>Examinei todas as obras que se fazem debaixo do sol. Pois bem, tudo é vaidade e correr atrás do vento!<sup>15</sup>O que é torto não se pode endireitar; o que está faltando não se pode contar. <sup>16</sup>Pensei comigo: aqui estou eu

com tanta sabedoria acumulada que ultrapassa a dos meus predecessores em YAUSHALAIM ; minha mente alcançou muita sabedoria e conhecimento. <sup>17</sup>Coloquei todo o coração em compreender a sabedoria e o conhecimento, a tolice e a loucura, e compreendi que tudo isso é também procura do vento. <sup>18</sup>Muita sabedoria, muito desgosto; quanto mais conhecimento, mais sofrimento.

**2**<sup>1</sup>Eu disse a mim mesmo: Pois bem, eu te farei experimentar a alegria e conhecer a felicidade! Mas também isso é vaidade. <sup>2</sup>Do riso eu disse: "Tolice", e da alegria: "Para que serve?" <sup>3</sup>Ponderei seriamente entregar meu corpo ao vinho, mantendo meu coração sob a influência da sabedoria, e render-me à insensatez, para averiguar o que convém ao homem fazer debaixo do céu durante os dias contados da sua vida. <sup>4</sup>Fiz obras magníficas: construí palácios para mim, plantei vinhedos, <sup>5</sup>fiz jardins e parques onde plantei árvores frutíferas de toda espécie. <sup>6</sup>Construí reservatórios de água para regar as árvores novas do bosque. <sup>7</sup>Adquiri escravos e escravas, tinha criadagem e possuía muitos rebanhos de vacas e ovelhas, mais do que os meus predecessores em YAUSHALAIM . <sup>8</sup>Acumulei também prata e ouro, as riquezas dos reis e das províncias. Escolhi cantores e cantoras e todas as delícias dos homens, toda a abundância dos cofres. <sup>9</sup>Ultrapassei e avantejei-me a todos quantos me precederam em YAUSHALAIM , e a sabedoria permanecia junto a mim. <sup>10</sup>Ao que os olhos me pediam nada recusei, nem privei meu coração de alegria alguma; sabia desfrutar de todo o meu trabalho, e esta foi minha porção em todo o meu trabalho. <sup>11</sup>Então examinei todas as obras de minhas mãos e o trabalho que me custou para realizá-las, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nada havia de proveitoso debaixo do sol. <sup>12</sup>Pus-me então a examinar a sabedoria, a tolice e a insensatez. Que fará o sucessor do rei? O que já haviam feito. <sup>13</sup>Observei que a sabedoria é mais proveitosa do que a insensatez, assim como a luz é mais que as trevas. <sup>14</sup>O sábio tem os olhos abertos, o insensato caminha nas trevas. Porém compreendi que ambos terão a mesma sorte. <sup>15</sup>Por isso disse a mim mesmo: "A sorte do insensato será também a minha; para que então me tornei sábio?" Disse a mim mesmo: "Isso também é vaidade". <sup>16</sup>Não há

lembrança durável do sábio e nem do insensato, pois nos anos vindouros tudo será esquecido: o sábio morre com o insensato. <sup>17</sup>Detesto a vida, pois vejo que a obra que se faz debaixo do sol me depurada: tudo é vaidade e correr atrás do vento. <sup>18</sup>Detesto todo o trabalho com que me afadigo debaixo do sol pois, se lenho que deixar tudo ao meu sucessor, <sup>19</sup>quem sabe se ele será sábio ou néscio? todavia, ele será dono de todo o trabalho com que me afadiguei com sabedoria debaixo do sol; e isso também é vaidade. <sup>20</sup>E meu coração ficou desenganado de todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol. <sup>21</sup>Há quem trabalhe com sabedoria, conhecimento e sucesso, e deixe sua porção a outro que não trabalhou. Isso também é vaidade e grande desgraça.. <sup>22</sup>Com efeito, o que resta ao homem de todo o trabalho e esforço com que o seu coração se afadigou debaixo do sol? <sup>23</sup>Sim, seus dias todos são dolorosos e sua tarefa é penosa, e mesmo de noite ele não pode repousar. Isso também é vaidade. <sup>24</sup>Eis que a felicidade do homem é comer e beber, desfrutando do produto do seu trabalho; e vejo que também isso vem da mão do criador , <sup>25</sup>pois quem pode comer e beber sem que isso venha do criador ? <sup>26</sup>Ao homem do seu agrado ele dá sabedoria, conhecimento e alegria; mas ao pecador impõe como tarefa ajuntar e acumular para dar a quem agrada o criador . Isso também é vaidade e correr atrás do vento.

**3 A morte** — <sup>1</sup>Há um momento para tudo e um tempo para todo

### **ECLESIASTES**

propósito debaixo do céu. <sup>2</sup>Tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar a planta. <sup>3</sup>Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de destruir, e tempo de construir. <sup>4</sup>Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de gemer, e tempo de bailar. <sup>5</sup>Tempo de atirar pedras, e tempo de recolher pedras; tempo de abraçar, e tempo de se separar. <sup>6</sup>Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de jogar fora. <sup>7</sup>Tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de calar, e tempo de falar. <sup>8</sup>Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz. <sup>9</sup>Que

proveito o trabalhador tira de sua fadiga?<sup>10</sup> Observo a tarefa que o criador deu aos homens para que dela se ocupem: <sup>11</sup>tudo o que ele fez é apropriado ao seu tempo. Também colocou no coração do homem o conjunto do tempo, sem que o homem possa atinar com a obra que o criador realiza desde o princípio até o fim. <sup>12</sup>E compreendi que não há felicidade para o homem a não ser a de alegrar-se e fazer o bem durante sua vida. <sup>13</sup>E, que o homem coma e beba, desfrutando do produto de todo o seu trabalho, é dom do criador. <sup>14</sup>Compreendi que tudo o que o criador faz é para sempre. A isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. o criador assim faz para que o temam. <sup>15</sup>O que existe, já havia existido; o que existirá, já existe, pois o criador procura o perseguido. <sup>16</sup>Observo outra coisa debaixo do sol: no lugar do direito encontra-se o delito, no lugar do justo encontra-se o ímpio; <sup>17</sup>e penso: ao justo e ao ímpio o criador os julgará, porque aqui há um tempo para todo propósito e um lugar para cada ação. <sup>18</sup>Quanto aos homens penso assim: o criador os põe à prova para mostrar-lhes que são animais. <sup>19</sup>Pois a sorte do homem e a do animal é idêntica: como morre um, assim morre o outro, e ambos têm o mesmo fôlego; o homem não leva vantagem sobre o animal, porque tudo é vaidade. <sup>20</sup>Tudo caminha para um mesmo lugar: tudo vem do pó e tudo volta ao pó. <sup>21</sup>Quem sabe se o fôlego do homem sobe para o alto e se o fôlego do animal desce para baixo, para a terra? <sup>22</sup>Observo que não há felicidade para o homem a não ser alegrar-se com suas obras: essa é a sua porção; pois quem lhe mostrará o que vai acontecer depois dele?

## ***ECLESIASTES***

**4 A vida em sociedade** — <sup>1</sup>Observo ainda as opressões todas que se cometem debaixo do sol: aí estão as lágrimas dos oprimidos, e não há quem os console; a força do lado dos opressores, e não há quem os console. <sup>2</sup>Então eu felicito os mortos que já morreram, mais que os vivos que ainda vivem. <sup>3</sup>E mais feliz que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não vê a maldade que se comete debaixo do sol. <sup>4</sup>Observo também que todo trabalho e todo êxito se realiza porque há uma competição entre companheiros. Isso também é vaidade e correr atrás do vento! <sup>5</sup>O insensato

cruza os braços e vai se consumindo. <sup>6</sup>Mais vale um bocado de lazer do que dois bocados de trabalho, correndo atrás do vento. <sup>7</sup>Observo ainda outra vaidade debaixo do sol: <sup>8</sup>alguém sozinho, sem companheiro, sem filho ou irmão; todo o seu trabalho não tem fim, e seus olhos não se saciam de riquezas: "Para quem trabalho e me privo da felicidade?" Isso também é vaidade e um penoso trabalho. <sup>9</sup>Mais vale dois que um só, porque terão proveito do seu trabalho. <sup>10</sup>Porque se caem, um levanta o outro; mas o que será de alguém que cai sem ter um companheiro para levantá-lo? <sup>11</sup>Se eles se deitam juntos, podem se aquecer; mas alguém sozinho como vai se aquecer? <sup>12</sup>Alguém sozinho é derrotado, dois conseguem resistir, e a corda tripla não se rompe facilmente. <sup>13</sup>Mais vale um jovem pobre e sábio do que um rei velho e insensato que não aceita mais conselho. <sup>14</sup>Mesmo que ele tenha saído da prisão para reinar e mesmo que tenha nascido mendigo no reino, <sup>15</sup>vejo todos os viventes que se movem debaixo do sol ficarem com o jovem que sucedeu ao outro, <sup>16</sup>e ele permanece frente a uma multidão sem fim. Porém aqueles que vêm depois não se alegraram com ele, porque isso também é vaidade e procura do vento. <sup>17</sup>Cuida de teus passos quando vais à Casa do criador: aproximar-se para ouvir vale mais que o sacrifício oferecido pelos insensatos, mas eles não sabem que fazem o mal.

**5** <sup>1</sup>Que tua boca não se precipite e teu coração não se apresse em proferir uma palavra diante do criador, porque o criador está no céu, e tu sobre a terra; portanto, que tuas palavras sejam pouco numerosas. <sup>2</sup>Das muitas tarefas

vem o sonho, e das muitas palavras o alarido do insensato. <sup>3</sup>Se fazes uma promessa ao criador, não tardes em cumpri-la, porque o criador não gosta dos insensatos. Cumpre o que prometeste. <sup>4</sup>Mais vale não fazer uma promessa, do que fazê-la e não cumpri-la. <sup>5</sup>Não deixes que a boca te leve ao pecado, nem digas ao Mensageiro: "Foi por engano". Por que iri o criador ficar irritado contra o que prometeste, arruinando a obra de tuas mãos? <sup>6</sup>Muitos sonhos acabam levando à vaidade e a muitas palavras. Tu, porém, teme o criador. <sup>7</sup>Se numa província vês o pobre oprimido e o direito e a justiça violados, não fiques

admirado: quem está no alto tem outro mais alto que o vigia, e sobre ambos há outros mais altos ainda. <sup>8</sup>O proveito da terra pertence a todos e até mesmo um rei é tributário da agricultura.

**O dinheiro** — <sup>9</sup>Quem ama o dinheiro, nunca está farto de dinheiro, quem ama a abundância, nunca tem vantagem. Isso também é vaidade. <sup>10</sup>Onde aumentam os bens, aumentam aqueles que os devoram; que vantagem tem o dono, a não ser ficar olhando? <sup>11</sup>Coma muito ou coma pouco, o sono do operário é gostoso; mas o rico saciado nem consegue adormecer. <sup>12</sup>Há um mal doloroso que vejo debaixo do sol: riquezas que o dono acumula para a sua própria desgraça. <sup>13</sup>Num mau negócio ele perde as riquezas e, se gerou um filho, este fica de mãos vazias. <sup>14</sup>Como saiu do ventre materno, assim voltará, nu como veio: nada retirou do seu trabalho que possa levar nas mãos. <sup>15</sup>Isso também é um mal doloroso: ele se vai embora assim como veio; e que proveito tirou de tanto trabalho? — Apenas vento. <sup>16</sup>Consome seus dias todos nas trevas, no luto, em muitos desgostos, doença e irritação. <sup>17</sup>Eis o que observo: a felicidade que convém ao homem é comer e beber, encontrando a felicidade em todo trabalho que faz debaixo do sol, durante os dias da vida que o criador lhe concede. Pois esta é a sua porção. <sup>18</sup>Todo homem a quem o criador concede riquezas e recursos que o tornam capaz de sustentar-se, de receber a sua porção e desfrutar do seu trabalho, isto é um dom do criador. <sup>19</sup>Ele não se lembrará muito dos dias que viveu, pois o criador enche seu coração de alegria.

**6** Há um outro mal que observo debaixo do sol e que é grave para o homem: <sup>2</sup>a um, o criador concede riquezas, recursos e honra, e nada lhe falta de tudo o que poderia desejar; Criador, porém, não lhe permite desfrutar estas coisas; é um estrangeiro que as desfruta. Isso é vaidade e sofrimento cruel. <sup>3</sup>Outro, porém, teve cem filhos e viveu por muitos anos; apesar de ter vivido muitos anos, nunca se saciou de felicidade, e nem sequer teve sepultura. Pois eu digo que um aborto é mais feliz do que ele. <sup>4</sup>Ele chega na vaidade e se vai para as trevas, e as trevas sepultam seu nome. <sup>5</sup>Não viu o sol e nem o conhece: há mais

repouso para ele do que para o outro. <sup>6</sup>E mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, não veria a felicidade; não vão todos para o mesmo lugar? <sup>7</sup>Todo trabalho do homem é para sua boca e, no entanto, seu apetite nunca está satisfeito. <sup>8</sup>Que vantagem tem o sábio sobre o insensato, ou sobre o pobre aquele que sabe conduzir-se diante dos vivos? <sup>9</sup>Mais vale o que os olhos vêem do que a agitação do desejo. Isso também é vaidade e correr atrás do vento. <sup>10</sup>O que aconteceu já recebeu um nome, e sabe-se o que é um homem: não pode contestar ao que é mais forte do que ele. <sup>11</sup>Quanto mais palavras, tanto mais vaidade. Qual a vantagem para o homem? <sup>12</sup>Quem sabe o que convém ao homem durante a sua vida, ao longo dos dias contados de sua vida de vaidade, que passam como sombra? Quem anunciará ao homem o que vai acontecer depois dele debaixo do sol?

### **Segunda parte**

**7 Prólogo** — <sup>1</sup>Mais vale o bom nome do que o bom perfume; o dia da morte do que o dia do nascimento. <sup>2</sup>Mais vale ir a uma casa em luto do que ir a uma casa em festa, porque esse é o fim de todo homem; deste modo, quem está vivo refletirá. <sup>3</sup>Mais vale o desgosto do que o riso, pois pode-se ter a face triste e o coração alegre. <sup>4</sup>O coração dos sábios está na casa em luto, o coração dos insensatos está na casa em festa. <sup>5</sup>Mais vale ouvir a repreensão do sábio do que o canto dos insensatos; <sup>6</sup>pois, assim como os gravetos crepitam sob o caldeirão, tal é o riso do insensato, e isso também é vaidade. <sup>7</sup>A opressão enlouquece o sábio, e um suborno extravia seu coração.

## **ECLESIASTES**

### **A sanção**

<sup>8</sup>Mais vale o fim de uma coisa do que seu começo, mais vale a paciência do que a pretensão. <sup>9</sup>Não fiques irritado depressa, pois a irritação mora no peito dos insensatos. <sup>10</sup>Não digas: "Por que os tempos passados eram melhores que os de agora?" Não é a sabedoria que te faz levantar essa questão. <sup>11</sup>A sabedoria

é boa como uma herança, e é vantajosa para aqueles que vêem o sol. <sup>12</sup>Pois o abrigo da sabedoria é como o abrigo do dinheiro, e a vantagem do conhecimento é que a sabedoria faz viver os que a possuem. <sup>13</sup>Vê a obra do criador : quem poderá endireitar o que ele curvou? <sup>14</sup>Em tempo de felicidade, sê feliz, e no dia da desgraça reflete: o criador fez tanto um como o outro, para que o homem nada encontrae atrás de si. <sup>15</sup>Já vi de tudo em minha vida de vaidade: o justo perecer na sua justiça e o ímpio sobreviver na sua impiedade. <sup>16</sup>Não sejas demasiadamente justo e nem te tornes sábio demais: por que irias te destruir? <sup>17</sup>Não sejas demasiadamente ímpio e nem te tornes insensato: para que morrer antes do tempo? <sup>18</sup>É bom que agarres um sem soltar o outro, pois quem teme o criador encontrará um e outro. <sup>19</sup>A sabedoria torna o sábio mais forte do que dez chefes numa cidade. <sup>20</sup>Não existe um homem tão justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar. <sup>21</sup>Não dê atenção a todas as palavras que dizem, assim não ouvirás teu servo te amaldiçoar, <sup>22</sup>pois teu coração sabe que também tu amaldiçoaste os outros muitas vezes. <sup>23</sup>Coloquei tudo à prova pela sabedoria; pensei: "vou tornar-me sábio", mas a sabedoria está fora do meu alcance. <sup>24</sup>O que passou está longe, e profundo, profundo! Quem o achará? <sup>25</sup>Em meu coração dediquei-me a conhecer, a raciocinar e a pesquisar a sabedoria e a reflexão, para reconhecer o mal como algo insensato e a insensatez como uma tolice. <sup>26</sup>E descobri que a mulher é mais amarga do que a morte, pois ela é uma armadilha, seu coração é uma rede e seus braços, cadeias. Quem agrada o criador dela escapa, mas o pecador a ela se prende. <sup>27</sup>Eis o que encontro — diz Coélet — ao examinar coisa por coisa para chegar a uma conclusão: <sup>28</sup>estive pesquisando e nada concluí. Entre mil encontraei apenas um homem, porém, entre todas as

### ***ECLESIASTES***

mulheres, não encontraei uma sequer. <sup>29</sup>Eis a única conclusão a que cheguei: o criador fez o homem reto, este, porém, procura complicações sem conta.

**8** <sup>1</sup>Quem é como o sábio? Quem sabe a interpretação das coisas? A Sabedoria do

homem faz sua face brilhar, e abrande a dureza da sua face. <sup>2</sup>Obedece à ordem do rei, por causa do juramento do criador ; <sup>3</sup>não te apresses em deixar a presença dele, nem te coloques em má situação, porque ele faz o que lhe agrada. <sup>4</sup>Porque a palavra do rei é soberana, e quem lhe diria: "Que estás fazendo?" <sup>5</sup>Quem observa o mandamento nenhum mal sofrerá; o coração do sábio conhece o tempo e o julgamento, <sup>6</sup>pois há um tempo e um julgamento para todo propósito. A infelicidade do homem é grande, <sup>7</sup>pois ele não sabe o que vai acontecer: quem pode anunciar-lhe como há de ser? <sup>8</sup>Homem algum é dono do vento, para reter o vento; ninguém é dono do dia da morte, e nessa guerra não há trégua; nem mesmo a maldade deixa impune quem a comete. <sup>9</sup>Vi essas coisas todas ao aplicar o coração a tudo o que se faz debaixo do sol, enquanto um homem domina outro homem, para arruiná-lo. <sup>10</sup>Vi também levarem ímpios à sepultura; quando saem do lugar santo, esquecem-se de como eles tinham agido na cidade. Isso também é vaidade. <sup>11</sup>Uma vez que não se executa logo a sentença contra quem praticou o mal, o coração dos filhos dos homens está sempre voltado para a prática do mal. <sup>12</sup>Um pecador sobrevive, mesmo que cometa cem vezes o mal. Mas eu sei também que acontece o bem aos que temem o criador , porque eles o temem; <sup>13</sup>mas que não acontece o bem ao ímpio e que, como a sombra, não irá prolongar seus dias, porque não teme o criador . <sup>14</sup>Há uma vaidade que se faz sobre a terra: há justos que são tratados conforme a conduta dos ímpios e há ímpios que são tratados conforme a conduta dos justos. Digo que também isso é vaidade. <sup>15</sup>E eu exalto a alegria, pois não existe felicidade para o homem debaixo do sol, a não ser o comer, o beber e o alegrar-se; é isso que o acompanha no seu trabalho nos dias da vida que o criador lhe dá debaixo do sol. <sup>16</sup>Após aplicar meu coração a conhecer a sabedoria e a observar a tarefa que se realiza

sobre a terra <sup>17</sup>observei toda a obra do criador , e vi que o homem não é capaz de descobrir toda a obra que se realiza debaixo do sol; por mais que o homem trabalhe pesquisando, não a descobrirá. E mesmo que um sábio diga que conhece, nem por isso é capaz de descobrir.

**9 O destino** — <sup>1</sup>Sim! Em tudo isso coloquei todo o coração e experimentei isto, a saber, que os justos e os sábios com suas obras estão nas mãos do criador. O homem não conhece o amor nem o ódio, diante dele ambos são <sup>2</sup>vaidade. Assim, todos têm um mesmo destino, tanto o justo como o ímpio, o bom como o mau, o puro como o impuro, o que sacrifica como o que não sacrifica; o bom é como o pecador, o que jura é como o que evita o juramento. <sup>3</sup>Este é o mal que existe em tudo o que se faz debaixo do sol: o mesmo destino cabe a todos. O coração dos homens está cheio de maldade; enquanto vivem, seu coração está cheio de tolice, e seu fim é junto aos mortos. <sup>4</sup>Ainda há esperança para quem está ligado a todos os vivos, e um cão vivo vale mais do que um leão morto. <sup>5</sup>Os vivos sabem ao menos que irão morrer; os mortos, porém, não sabem, e nem terão recompensa, porque sua memória cairá no esquecimento. <sup>6</sup>Seu amor, ódio e ciúme já pereceram, e eles nunca mais participaram de tudo o que se faz debaixo do sol. <sup>7</sup>Vai, come teu pão com alegria e bebe gostosamente o teu vinho, porque o criador já aceitou tuas obras. <sup>8</sup>Que tuas vestes sejam brancas em todo tempo e nunca falte perfume sobre a tua cabeça. <sup>9</sup>Desfruta a vida com a mulher amada em todos os dias da vida de vaidade que o criador te concede debaixo do sol, todos os teus dias de vaidade, porque esta é a tua porção na vida e no trabalho com que te afadigas debaixo do sol. <sup>10</sup>Tudo o que te vem à mão para fazer, faze-o conforme a tua capacidade, pois, no Xeol para onde vais, não existe obra, nem reflexão, nem conhecimento e nem sabedoria. <sup>11</sup>Observei outra coisa debaixo do sol: a corrida não depende dos mais ligeiros, nem a batalha dos heróis, o pão não depende dos sábios, nem a riqueza dos inteligentes, nem o favor das pessoas cultas, pois oportunidade e chance acontecem a eles todos. <sup>12</sup>Com efeito, o homem não conhece o seu tempo. Como peixes presos na rede traiçoeira,

### **ECLESIASTES**

como pássaros presos na armadilha, assim também os filhos dos homens se enredam no tempo da desgraça, quando ela cai de surpresa sobre eles.

**Sabedoria e insensatez** — <sup>13</sup>Também vi essa sabedoria debaixo do sol, e ela me parece importante: <sup>14</sup>Havia uma cidade pequena com poucos habitantes. Um grande rei veio contra ela, cercou-a e levantou contra ela obras de assédio. <sup>15</sup>Nela encontrou um homem pobre e sábio, que salvou a cidade com sua sabedoria, mas ninguém se lembrou desse homem pobre. <sup>16</sup>E eu digo: Mais vale a sabedoria do que a força, mas a sabedoria do pobre é desprezada e ninguém dá ouvidos às suas palavras. <sup>17</sup>Palavras calmas de sábios são mais ouvidas do que gritos de quem comanda insensatos. <sup>18</sup>Mais vale sabedoria do que armas, mas um só pecado anula muita coisa boa.

**10** <sup>1</sup>Mosca morta estraga o perfume do perfumista, um pouco de insensatez conta mais que sabedoria e glória. <sup>2</sup>O sábio se orienta bem, o insensato se desvia? <sup>3</sup>e quando o néscio anda pelo caminho, falta-lhe inteligência, e todos dizem: "É um néscio!" <sup>4</sup>Se a indignação daquele que comanda se levanta contra ti, não deixes teu lugar, pois a calma evita grandes pecados. <sup>5</sup>Há um mal que vejo debaixo do sol, erro que vem do soberano: <sup>6</sup>a insensatez ocupando os mais altos postos e ricos se assentando em lugar baixo. <sup>7</sup>Vejo escravos a cavalo e príncipes a pé, como escravos. <sup>8</sup>Quem cava um buraco, nele cairá, quem escava um muro, uma cobra o morderá. <sup>9</sup>Quem remove pedras, com elas se machuca, quem racha lenha, expõe-se ao perigo. <sup>10</sup>Se o machado está cego e não for afiado, é preciso muita força; é mais vantajoso usar sabedoria. <sup>11</sup>Se a cobra morde por falta de encantamento, de que vale o encantador? <sup>12</sup>As palavras do sábio agradam, o insensato se arruína com os lábios: <sup>13</sup>o início de suas palavras é insensatez e o fim do seu discurso é tolice perversa. <sup>14</sup>O néscio multiplica as palavras, mas o homem não sabe o que vai acontecer: quem pode anunciar-lhe o que há de ser depois dele? <sup>15</sup>O trabalho do insensato o fatiga, pois nem sabe como ir à cidade. <sup>16</sup>Ai de ti, país governado por um jovem, e cujos príncipes comem desde o amanhecer! <sup>17</sup>Feliz és tu, país cujo rei é filho de nobres, e cujos príncipes comem na hora certa para se refazerem, e não para se banquetearem. <sup>18</sup>Por mãos preguiçosas o teto desaba, por braços frouxos goteja na casa. <sup>19</sup>Para rir faz-se um banquete, o vinho alegra a vida, e o dinheiro responde a tudo. <sup>20</sup>Nem em



pensamento amaldiçoes o rei, não amaldiçoes o rico, mesmo em teu quarto, pois um pássaro do céu poderia levar a voz, e um ser alado contaria o que disseste.

**11** <sup>1</sup>Joga teu pão sobre a água porque após muitos dias o encontrarás.<sup>2</sup>Reparte com sete e mesmo com oito, pois não sabes que desgraça pode vir sobre a terra. <sup>3</sup>Quando as nuvens estão cheias derramam chuva sobre a terra; e quando uma árvore cai, tanto ao sul como ao norte, no lugar onde cair, aí ficará. <sup>4</sup>Quem fica olhando o vento jamais semeará, quem fica olhando as nuvens jamais ceifará. <sup>5</sup>Assim como não conheces o caminho do vento ou o do embrião no seio da mulher, também não conheces a obra do criador, que faz todas as coisas. <sup>6</sup>De manhã semeia tua semente, e à tarde não repouses a mão, pois não sabes qual delas irá prosperar: se esta ou aquela, ou se ambas serão boas.

### ***A idade***

<sup>7</sup>Doce é a luz, e agradável aos olhos ver o sol; <sup>8</sup>ainda que o homem viva muitos anos, alegre-se com eles todos, mas lembre-se de que os dias de trevas serão muitos. Tudo o que acontece é vaidade. <sup>9</sup>Alegre-te, jovem, com tua juventude, sê feliz nos dias da tua mocidade, segue os caminhos do teu coração e os desejos dos teus olhos, saibas, porém, que sobre estas coisas todas o criador te pedirá contas. <sup>10</sup>Afasta do teu coração o desgosto, e o sofrimento do teu corpo, pois juventude e cabelos negros são vaidade.

**12** <sup>1</sup>Lembra-te do teu criador nos dias da mocidade, antes que venham os dias da desgraça e cheguem os anos dos quais dirás: "Não tenho mais prazer." <sup>2</sup>Antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e que voltem as nuvens depois da chuva; <sup>3</sup>no dia em que os guardas da casa tremem e os homens fortes se curvam, em que as mulheres, uma a uma, param de moer, e cai a escuridão sobre as que olham pelas janelas; <sup>4</sup>quando se fecha a

### ***ECLESIASTES***

porta da rua e o barulho do moinho diminui, quando se acorda com o canto do pássaro e todas as canções emudecem; <sup>5</sup>quando se teme a altura e se levam sustos pelo caminho, quando a amendoeira está em flor e o gafanhoto torna-se pesado e o tempero perde o sabor, é porque o homem já está a caminho de sua morada eterna, e os que choram sua morte começam a rondar pela rua. <sup>6</sup>Antes que o fio de prata se rompa e o copo de ouro se parta, antes que o jarro se quebre na fonte e a roldana rebente no poço, <sup>7</sup>antes que o pó volte à terra de onde veio e o fôlego volte ao criador que o concedeu. <sup>8</sup>Vaidade das vaidades tudo é vaidade.

***Epílogo*** — <sup>9</sup>Além de ter sido sábio, Coélet também ensinou o conhecimento ao povo; ele ponderou, examinou e corrigiu muitos provérbios. <sup>10</sup>Coélet procurou encontrar palavras agradáveis e escrever com propriedade palavras verdadeiras. <sup>11</sup>As palavras dos sábios são como agulhões e como estacas fincadas pelos chefes de rebanhos; são colocadas pelo mesmo apascentador. <sup>12</sup>Além disso, meu filho, fique atento: fazer livros é um trabalho sem fim, e muito estudo cansa o corpo. <sup>13</sup>Fim do discurso. Tudo foi ouvido. Teme o criador e observa seus mandamentos, porque este é o dever de todo homem. <sup>14</sup>Porque o criador julgará toda obra, até mesmo a que está escondida, para ver se é boa ou má.

### ***CÂNTICO DOS CÂNTICOS***

#### ***Título e Prólogo***

**1** <sup>1</sup>O mais belo cântico de SHALAMA.

***A AMADA*** <sup>2</sup>Que me beije com beijos de sua boca! Teus amores são melhores do que o vinho, <sup>3</sup>o odor dos teus perfumes é suave, teu nome é como um óleo escorrendo, e as donzelas se enamoram de ti... <sup>4</sup>Arrasta-me contigo, corramos! Leva-me, ó rei, aos teus aposentos e exultemos! Alegremo-nos em ti! Mais que ao vinho, celebremos teus amores! Com razão se enamoram de ti...

### *Primeiro poema*

**A AMADA** <sup>5</sup>Sou morena, mas formosa, ó filhas de

#### **CÂNTICOS**

YAUSHALAIM , como as tendas de Cedar e os pavilhões de Salma. <sup>6</sup>Não olheis eu ser morena: foi o sol que me queimou; os filhos da minha mãe se voltaram contra mim, fazendo-me guardar as vinhas, e minha vinha, a minha... eu não a pude guardar. <sup>7</sup>Avisa-me, amado de minha alma, onde apascentas, onde descansas o rebanho ao meio-dia, para que eu não vague perdida entre os rebanhos dos teus companheiros.

**CORO** <sup>8</sup>Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, segue o rastro das ovelhas, leva as cabras a pastar junto às tendas dos apascentadores.

**O AMADO** <sup>9</sup>Minha amada, eu te comparo à égua atrelada ao carro do Faraó! <sup>10</sup>Que beleza tuas faces entre os brincos, teu pescoço, com colares! <sup>11</sup>Far-te-emos pingentes de ouro cravejados de prata.

**DUETO** <sup>12</sup>— Enquanto o rei está em seu divã meu nardo difunde seu perfume. <sup>13</sup>Um saquinho de mirra é para mim meu amado repousando entre meus seios; <sup>14</sup>meu amado é para mim um cacho de cipro florido entre as vinhas de Engadi. <sup>15</sup>— Como és bela, minha amada, como és As vigas da nossa casa são de cedro, e seu teto, de ciprestes.

<sup>2</sup>— Sou um narciso de Saron, uma açucena dos vales. <sup>2</sup>Macieira entre as árvores do bosque, é meu amado entre os jovens; à sua sombra eu quis assentar-me, com seu doce fruto na boca. <sup>4</sup>Levou-me ele à adega e contra mim desfalda sua bandeira de amor. <sup>5</sup>Sustentai-me com bolos de passas, dai-me forças com maçãs, oh! que estou doente de amor... <sup>6</sup>Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça. <sup>7</sup>— Filhas de YAUSHALAIM , pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

### *Segundo poema*

**A AMADA** <sup>8</sup>A voz do meu amado! Vejam: vem correndo pelos montes, saltitando nas colinas! <sup>9</sup>Como um gamo é meu amado... um filhote de gazela. Ei-lo postando-se atrás da nossa parede, espiando pelas grades, espreitando da janela. <sup>10</sup>Fala o meu amado, e me diz: "Levanta-te, minha amada, formosa minha, vem a mim!" <sup>11</sup>Vê o inverno: já passou! Olha a chuva: já se foi! <sup>12</sup>As flores florescem na terra, o tempo da poda vem vindo, e o canto da rola está-se ouvindo em nosso campo. <sup>13</sup>Despontam figos na figueira e a vinha florida exala perfume. Levanta, minha amada, formosa minha, vem a mim! <sup>14</sup>Pomba minha, que se aninha nos vãos do rochedo, pela fenda dos barrancos... Deixa-me ver tua face, deixa-me ouvir tua voz, pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz!" <sup>15</sup>Agarraí-nos as raposas, as raposas pequeninas que devastam nossas vinhas, nossas vinhas já floridas!... <sup>16</sup>Meu amado é meu e eu sou dele, do apascentador das açucenas! <sup>17</sup>Antes que a brisa sopra e as sombras se debandem, volta! Sê como um gamo, amado meu, um filhote de gazela pelas montanhas de Beter.

<sup>3</sup> <sup>1</sup>Em meu leito, pela noite, procurei o amado da minha alma. Procurei-o e não o encontrei! <sup>2</sup>Vou levantar-me, vou rondar pela cidade, pelas ruas, pelas praças, procurando o amado da minha alma... Procurei-o e não o encontrei!... <sup>3</sup>Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade: "Vistes o amado da minha alma?" <sup>4</sup>Passando por eles, contudo, encontrei o amado da minha alma. Agarrei-o e não vou soltá-lo, até levá-lo à casa da minha mãe, ao quarto da que me levou em seu seio.

**O AMADO** <sup>5</sup>Filhas de YAUSHALAIM , pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro; não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

### *Terceiro poema*

#### **CÂNTICOS**

**O POETA** <sup>6</sup>Que é aquilo que sobe do deserto, como colunas de fumaça perfumada com incenso e mirra, e perfumes dos mercadores? <sup>7</sup>É a liteira de SHALAMA! Sessenta soldados a escoltam, soldados seletos de todo ISHRAL. <sup>8</sup>São todos treinados na espada, provados em

muitas batalhas. Vêm todos cingidos de espada, temendo surpresas noturnas. <sup>9</sup>O rei SHALAMA fez para si uma liteira com madeira do Líbano, <sup>10</sup>colunas de prata, encosto de ouro e assento de púrpura, forrada de ébano por dentro. <sup>11</sup>Ó filhas de Sião, vinde ver o rei SHALAMA com a coroa que lhe pôs sua mãe no dia de suas bodas, dia em que seu coração se enche de alegria.

## **CÂNTICOS**

### **O AMADO**

**4** <sup>1</sup>Como és bela, minha amada, como és bela!... São pombas teus olhos escondidos sob o véu. Teu cabelo... um rebanho de cabras ondulando pelas faldas de Galaad. <sup>2</sup>Teus dentes... um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria. <sup>3</sup>Teus lábios são fita vermelha, tua fala melodiosa; metades de romã são teus seios mergulhados sob o véu. <sup>4</sup>Teu pescoço é a torre de DUD, construída com defesas; dela pendem mil escudos e armaduras dos heróis. <sup>5</sup>Teus seios são dois filhotes, filhos gêmeos de gazela, pastando entre açucenas. <sup>6</sup>Antes que sopra a brisa e as sombras se debandem, vou ao monte da mirra, à colina do incenso. <sup>7</sup>És toda bela, minha amada, e não tens um só defeito! — <sup>8</sup>Vem do Líbano, noiva minha, Vem do Líbano e faz tua entrada comigo. Desce do alto do Amaná, do cume do Sanir e do Hermon, esconderijo dos leões, montes onde rondam as panteras. <sup>9</sup>Roubaste meu coração, minha irmã, noiva minha, roubaste meu coração com um só dos teus olhares, uma volta dos colares. <sup>10</sup>Que belos são teus amores, minha irmã, noiva minha; teus amores são melhores do que o vinho, mais fino que os outros aromas é o odor dos teus perfumes. <sup>11</sup>Teus lábios são favo escorrendo, ó noiva minha, tens leite e mel sob a língua, e o perfume de tuas roupas é como a fragrância do Líbano. <sup>12</sup>És jardim fechado, minha irmã, noiva minha, és jardim fechado, uma fonte lacrada. <sup>13</sup>Teus brotos são pomar<sup>5</sup> de romãs com frutos preciosos: <sup>14</sup>nardo e açafraão, canela, cinamomo e árvores todas de incenso, mirra e aloés, e

os mais finos perfumes. <sup>15</sup>A fonte do jardim é poço de água viva que jorra, descendo do Líbano!

**A AMADA**<sup>16</sup>Desperta, vento norte, aproxima-te, vento sul, soprai no meu jardim para espalhar seus perfumes. Entre o meu amado em seu jardim e coma de seus frutos saborosos!

### **O AMADO**

**5** <sup>1</sup>Já vim ao meu jardim, minha irmã, noiva minha, colhi minha mirra e meu bálsamo, comi meu favo de mel, bebi meu vinho e meu leite. Comei e bebei, companheiros, embriagai-vos, meus caros amigos!

### **Quarto poema**

## **CÂNTICOS**

**A AMADA**<sup>2</sup>Eu dormia, mas meu coração velava e ouvi o meu amado que batia: "Abre, minha irmã, minha amada, pomba minha sem defeito! Tenho a cabeça orvalhada, meus cabelos gotejam sereno!" <sup>3</sup>"Já despi a túnica, e vou vesti-la de novo? Já lavei meus pés, e vou sujá-los de novo?" <sup>4</sup>Meu amado põe a mão pela fenda da porta: as entranhas me estremecem, minha alma, ouvindo-o, se esvai. <sup>5</sup>Ponho-me de pé para abrir ao meu amado: minhas mãos gotejam mirra, meus dedos são mirra escorrendo na maçaneta da fechadura. <sup>6</sup>Abro ao meu amado, mas o meu amado se foi... Procuro-o e não o encontro. Chamo-o e não me responde... <sup>7</sup>Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade. Bateram-me, feriram-me, tomaram-me o manto as sentinelas das muralhas! <sup>8</sup>Filhas de YAUSHALAIM, eu vos conjuro: se encontrardes o meu amado, que lhe direis?... Dizei que estou doente de amor!

**CORO**<sup>9</sup>Que é teu amado mais que os outros, ó mais bela das mulheres? Que é teu amado mais que os outros, para assim nos conjurares?

**A AMADA**<sup>10</sup>Meu amado é branco e rosado, saliente entre dez mil. <sup>11</sup>Sua cabeça é ouro puro, uma copa de palmeira seus cabelos, negros como o corvo. <sup>12</sup>Seus olhos... são pombas à beira de águas correntes: banham-se no leite e repousam na margem. <sup>13</sup>Suas faces são canteiros de bálsamo, colinas de ervas

perfumadas; seus lábios são lírios com mirra, que flui e se derrama. <sup>14</sup>Seus braços são torneados em ouro incrustado com pedras de Társis. Seu ventre é um bloco de marfim cravejado com safiras. <sup>15</sup>Suas pernas, colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Seu aspecto é o do Líbano altaneiro, como um cedro. <sup>16</sup>Sua boca é muito doce... Ele todo é uma delícia! Assim é meu amigo, assim o meu amado, ó filhas de YAUSHALAIM .

### **CORO**

**6** Onde anda o teu amado, , ó mais bela das mulheres? Aonde foi o teu amado? Iremos buscá-lo contigo!

**A AMADA**<sup>2</sup> Meu amado desceu ao seu jardim, aos terrenos das balsameiras, foi apascentadear nos jardins e colher açucenas. <sup>3</sup>Eu sou do meu amado, e meu **CÂNTICOS** amado é meu, o apascentador das açucenas.

### **Quinto poema**

**O AMADO** <sup>4</sup>És bonita, minha amiga, és como Tera, formosa como YAUSHALAIM , és terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas. <sup>5</sup>Afasta de mim teus olhos, que teus olhos me perturbam! Teu cabelo é um rebanho de cabras ondulando pelas faldas de Galaad; <sup>6</sup>teus dentes... um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria. <sup>7</sup>Metades de romã são teus seios mergulhados sob o véu. <sup>8</sup>Que sejam sessenta as rainhas, e oitenta as concubinas: (e as donzelas... sem conta:) <sup>9</sup>uma só é minha pomba sem defeito, uma só a preferida pela mãe que a gerou. Vendo-a, felicitam-na as jovens, louvam-na rainhas e concubinas: <sup>10</sup>"Quem é essa que desponta como a aurora, bela como a lua, fulgurante como o sol, terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas?" <sup>11</sup>Desci ao jardim das nogueiras para ver os brotos dos vales, ver se a

### **CÂNTICOS**

videira florescia, se os botões das romeiras se abriam, <sup>12</sup>e, sem o saber, coloquei-me sobre os carros de Aminadib!

### **CORO**

**7** <sup>1</sup>Volta-te, volta-te. Sulamita, volta-te, volta-te... queremos te contemplar!

**SULAMITA** "Que olhais na Sulamita, quando baila entre dois coros?"

**O AMADO** <sup>2</sup>Os teus pés... como são belos nas sandálias, ó filha de nobres; as curvas dos teus quadris, que parecem colares, obras de um artista. <sup>3</sup>Teu umbigo... essa taça redonda onde o vinho nunca falta; teu ventre, monte de trigo rodeado de açucenas; <sup>4</sup>teus seios, dois filhotes, filhos gêmeos de gazela; <sup>5</sup>teu pescoço, uma torre de marfim; teus olhos, as piscinas de Hesebon junto às portas de Bat-Rabim. Teu nariz, como a torre do Líbano voltada para Damasco; <sup>6</sup>tua cabeça que se alteia como o Carmelo, e teus cabelos cor de púrpura, enlaçando um rei nas tranças. <sup>7</sup>Como és bela, quão formosa, que amor delicioso! <sup>8</sup>Tens o talhe da palmeira, e teus seios são os cachos. <sup>9</sup>Pensei: "Vou subir à palmeira para colher dos seus frutos!" Sim, teus seios são cachos de uva, e o sopro das tuas narinas perfuma como o aroma das maçãs. <sup>10</sup>Tua boca é um vinho delicioso que se derrama na minha molhando-me lábios e dentes.

**A AMADA**<sup>11</sup> Eu sou do meu amado, seu desejo o traz a mim. <sup>12</sup>Vem, meu amado, vamos ao campo, pernoitemos sob os cedros; <sup>13</sup>madrugemos pelas vinhas, vejamos se a vinha floresce, se os botões estão se abrindo, se as romeiras vão florindo: lá te darei meu amor...<sup>14</sup>As mandrágoras exalam seu perfume; à nossa porta há de todos os frutos: frutos novos, frutos secos, que eu tinha guardado, meu amado, para ti.

**8** <sup>1</sup>Ah! Se fosses meu irmão, amamentado aos seios da minha mãe! Encontrando-te fora, eu te beijaria, sem ninguém me desprezar; <sup>2</sup>eu te levaria, te introduziria na casa de minha mãe, e tu me iniciarias; dar-te-ia a beber vinho perfumado e licor de minhas romeiras. <sup>3</sup>Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça.

**O AMADO**<sup>6</sup> Filhas de YAUSHALAIM , eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

### *Epílogo*

<sup>5</sup>Quem é essa que sobe do deserto apoiada em seu amado? Sob a macieira te despertei, lá onde tua mãe te concebeu, concebeu e te deu à luz.

**A AMADA**<sup>6</sup> Grava-me, como um selo em teu coração, como um selo em teu braço; pois o amor é forte, é como a morte! Cruel como o abismo é a paixão; suas chamas são chamas de fogo uma faísca de YAUH! <sup>7</sup>As águas da torrente jamais poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Quisesse alguém dar tudo o que tem para comprar o amor... Seria tratado com desprezo.

### *Apêndices*

**Dois epigramas** <sup>8</sup>Nossa irmã é pequenina e ainda não tem seios; que faremos à nossa irmãzinha quando vierem pedi-la? <sup>9</sup>Se é uma muralha, nela faremos ameias de prata, e se é uma porta, nela poremos pranchas de cedro. <sup>10</sup>Eu sou muralha — e meus seios são torres, aos seus olhos, porém, sou a mensageira da paz. <sup>11</sup> SHALAMA M tinha uma vinha em Baal-Hamon: deu a vinha aos meeiros e cada um lhe traz de seu fruto mil siclos de prata. <sup>12</sup>Minha vinha é só minha; para ti, SHALAMA os mil siclos, e duzentos aos que guardam seu fruto.

### *CÂNTICOS*

**Últimas adições** <sup>13</sup>Tu que habitas nos jardins, meus amigos te ouvem atentos: faze-me ouvir tua voz! <sup>14</sup>Foge logo, ó meu amado, como um gamo, um filhote de gazela pelos montes perfumados...

### *I. Primeira parte do livro de YASHAIAU*

#### **1. ORÁCULOS ANTERIORES À GUERRA SIRO-EFRAIMITA**

**1 Título** — <sup>1</sup>Visão que teve YASHAIAU, filho de AMUS , a respeito de YAUDA e de YAUSHALAIM , nos dias de Ozias, Joatão, YAUHAZI e RAZAKYAU, reis de YAUDA.

### *Contra um povo ingrato*

<sup>2</sup>Ouvi, ó céus, presta atenção, ó terra, porque YAUH está falando: Criei filhos e fi-los crescer, mas eles se rebelaram contra mim. <sup>3</sup>O boi conhece o seu dono, e o jumento, a manjedoura de seu rei, mas ISHRAL é incapaz de conhecer, o meu povo não pode entender. <sup>4</sup>Ai da nação pecadora! do povo cheio de iniquidade! Da raça dos malfeitores, dos filhos pervertidos! Eles abandonaram a YAUH, desprezaram o Santo de ISHRAL, e afastaram-se dele. <sup>5</sup>Onde podereis ser feridos ainda, vós que perseverais na rebelião? Com efeito, toda a cabeça está contaminada pela doença, todo o coração está enfermo; <sup>6</sup>desde a planta dos pés até a cabeça, não há um lugar são. Tudo são contusões, machucaduras, e chagas vivas, que não foram espremidas, não foram atadas nem foram amolecidas com óleo. <sup>7</sup>A vossa terra está desolada e vossas cidades estão incendiadas, o vosso solo é devorado por

### **YASHAIAU**

estrangeiros sob os vossos olhos, é a desolação como devastação de estrangeiros. <sup>8</sup>A filha de Sião foi deixada só como uma choça em uma vinha, como um telheiro em um pepinal, como uma cidade sitiada. <sup>9</sup>Não tivesse YAUH dos Exércitos nos deixado alguns sobreviventes, estaríamos como Sodoma, seríamos semelhantes a Gomorra.

**Contra a hipocrisia** <sup>10</sup>Ouvi a palavra de YAUH, príncipes de Sodoma, prestai atenção à instrução do nosso Criador, povo de Gomorra! <sup>11</sup>Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios?, diz YAUH. Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de bezerros cevados; no sangue de touros, de cordeiros e de bodes não tenho prazer. <sup>12</sup>Quando vindes à minha presença quem vos pediu que pisásseis os meus átrios? <sup>13</sup>Basta de trazer-me oferendas vãs: elas são para mim um incenso abominável. Lua nova, sábado e assembleia, não posso suportar iniquidade e

solenidade! <sup>14</sup>As vossas luas novas e as vossas festas, a minha alma as detesta: elas são para mim um fardo; estou cansado de carregá-lo. <sup>15</sup>Quando estendeis as vossas mãos, desvio de vós os meus olhos; ainda que multipliqueis a oração não vos ouvirei. As vossas mãos estão cheias de sangue: <sup>16</sup>lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas más ações! Cessai de praticar o mal, <sup>17</sup>aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva! <sup>18</sup>Então, sim, poderemos discutir, diz YAUH: Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlate, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã. <sup>19</sup>Se estiverdes dispostos a ouvir, comereis o fruto precioso da terra. <sup>20</sup>Mas se vos recusardes e vos rebelardes, sereis devorados pela espada! Eis o que a boca de YAUH falou.

### ***Lamentações sobre YAUSHALAIM***

<sup>21</sup>Como se transformou em uma prostituta, a cidade fiel? Sião, onde prevalecia o direito, onde habitava a justiça, mas agora, povoada de assassinos. <sup>22</sup>A tua prata transformou-se em escória, a tua bebida foi misturada com água. <sup>23</sup>Os teus príncipes são uns rebeldes, companheiros de ladrões; todos são ávidos por subornos e correm atrás de presentes. Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge. <sup>24</sup>Por isso mesmo — resposta do **rei** YAUH dos Exércitos, o Forte de ISHRAL — ai de ti! Eu me divertirei à custa dos meus adversários; vingar-me-ei dos meus inimigos. <sup>25</sup>Voltarei a minha mão contra ti, purificarei as tuas escórias com a potassa, removerei todas as tuas impurezas. <sup>26</sup>Farei que os teus juízes voltem a ser o que foram no princípio e que os teus conselheiros sejam o que eram outrora. Quando isso se der, então sim, te chamaram Cidade da Justiça e Cidade Fiel. <sup>27</sup>Sião será redimida pelo direito, e os seus retornantes, pela justiça. <sup>28</sup>Será a destruição dos ímpios e dos pecadores, todos juntos! Os que abandonaram a YAUH perecerão.

### ***Contra as árvores sagradas***

<sup>29</sup>Com efeito, ficareis envergonhados dos terebintos, que constituem as vossas delícias,

tereis vergonha dos jardins que tanto desejáveis. <sup>30</sup>Pois sereis como um terebinto cujas folhas estão murchas, como um jardim sem água. <sup>31</sup>O homem forte virá a ser como a estopa, e a sua obra como uma centelha: ambos arderão juntos, e não haverá ninguém que os possa apagar.

### ***2 A paz perpétua***

<sup>1</sup>Visão que teve YASHAIAU, filho de AMUS, a respeito de YAUDA e de YAUSHALAIM. <sup>2</sup>Dias virão em que o monte da casa de YAUH será estabelecido no mais alto das montanhas e se alçará acima de todos os outeiros. A ele acorrerão todas as nações, <sup>3</sup>muitos povos virão, dizendo: Vinde, subamos ao monte de YAUH, à casa do criador de YAKAB, para que ele nos instrua a respeito dos seus caminhos e assim andemos nas suas veredas." Com efeito, de Sião sairá a Lei, e de YAUSHALAIM, a palavra de YAUH. <sup>4</sup>Ele julgará as nações, ele corrigirá a muitos povos. listes quebraram as suas espadas, transformando-as em relhas, e as suas lanças, a fim de fazerem podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra a outra, e nem se aprenderá mais a fazer guerra. <sup>5</sup>Ó casa de YAKAB, vinde, andemos na luz de YAUH.

### ***O esplendor da majestade de YAUH***

<sup>6</sup>Com efeito, tu rejeitaste o teu povo, a casa de YAKAB, porque ele desde tempos antigos está cheio de adivinhos, como os filisteus, no seu meio há muitos filhos de estrangeiros. <sup>7</sup>A sua terra está cheia de prata e de ouro: não há fim para seus tesouros; a sua terra está cheia de cavalos: não há fim para seus carros; <sup>8</sup>a sua terra está cheia de ídolos, e adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus dedos fizeram. <sup>9</sup>O homem se rebaixa, o varam se humilha: mas tu não lhes perdoes! <sup>10</sup>Busca refúgio entre as rochas, esconde-te no pó diante da presença espantosa de YAUH e diante do esplendor da sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra. <sup>11</sup>O olhar altivo do homem

***YASHAIAU***

se abaixará, a altivez do varam será humilhada; naquele dia só YAUH será exaltado. <sup>12</sup>Porque haverá um dia de YAUH dos Exércitos contra tudo o que é orgulhoso e altivo, contra tudo o que se exalta, para que seja humilhado; <sup>13</sup>contra todos os cedros do Líbano, altaneiros e elevados, e contra todos os carvalhos de Basã; <sup>14</sup>contra todos os montes altaneiros e contra todos os outeiros elevados; — <sup>15</sup>contra toda a torre alta e contra toda a muralha fortificada; <sup>16</sup>contra todos os navios de Társis e contra tudo o que parece precioso. <sup>17</sup>O orgulho do homem será humilhado, a altivez dos varões se abaterá, e só YAUH será exaltado naquele dia. <sup>18</sup>Os ídolos desaparecerão inteiramente, <sup>19</sup>refugiar-se-ão nas cavidades das rochas e nas cavernas da terra, diante da presença espantosa de YAUH e diante do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra. <sup>20</sup>Naquele dia, o homem atirará aos ratos e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro que lhe fizeram para a sua adoração, <sup>21</sup>refugiando-se nas cavernas das rochas e nas fendas dos penhascos, diante da presença espantosa de YAUH e diante do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra. <sup>22</sup>Desisti do homem, que tem o seu fôlego no seu nariz! Com efeito, que pode ele valer?

**3 A anarquia em YAUSHALAIM** <sup>1</sup>Com efeito, o rei YAUH dos Exércitos privará YAUSHALAIM e YAUDA do seu apoio e arrimo, <sup>2</sup>do herói e do homem de guerra, do juiz e do profeta, do adivinho e do ancião, <sup>3</sup>do comandante do esquadrão e do homem respeitável, do conselheiro, do artífice hábil e do encantador inteligente. <sup>4</sup>Dar-lhe-ei adolescentes por príncipes, meninos governaram sobre eles. <sup>5</sup>No seio do povo haverá choques violentos, de indivíduo contra indivíduo, de vizinho contra vizinho; o adolescente desafiará o ancião e o homem simples ao nobre. <sup>6</sup>Um homem qualquer agarrará o seu irmão em casa do seu pai, dizendo-lhe: "Tu tens uma capa, podes ser o nosso chefe, esta ruína ficará sob o teu mando." <sup>7</sup>O outro levantará a voz, naquele dia, para dizer-lhe: "Não sou curador de feridas; ademais, em minha casa não há nem pão nem capa, não queiras fazer de mim um chefe do povo." <sup>8</sup>Com efeito, YAUSHALAIM

## YASHALAU

tropeçou, YAUDA caiu, porque as suas palavras e os seus atos são contra YAUH, insultam o seu olhar majestoso. <sup>9</sup>A expressão do seu olhar testifica contra eles, ostentam o seu pecado como Sodoma; não o dissimulam. Ai deles, porque fazem o mal a si mesmos! <sup>10</sup>Feliz o justo, porque tudo lhe vai bem! Com efeito, colherá o fruto do seu procedimento. <sup>11</sup>Mas ai do ímpio, do homem mau! Porque será tratado de acordo com as suas obras. <sup>12</sup>Quanto ao meu povo, os seus opressores o saqueiam, exatores governam sobre ele. Ó meu povo, os teus condutores te desencaminham, baralham as veredas em que deves andar. <sup>13</sup>YAUH levantou-se para acusar, Está em pé para julgar os povos. <sup>14</sup>YAUH entra em julgamento com os anciãos e os príncipes do seu povo: "Fostes vós que pusestes fogo à vinha; o despojo tirado ao pobre está nas vossas casas. <sup>15</sup>Que direito tendes de esmagar o meu povo e moer a face dos pobres?" resposta do rei YAUH dos Exércitos.

**As mulheres de YAUSHALAIM** <sup>16</sup>Disse YAUH: Visto que as filhas de Sião estão emproadas e andam de pescoço erguido e com olhos cobiçosos, visto que caminham a passos miúdos, fazendo tilintar as argolas dos seus pés, <sup>17</sup>o rei cobrirá de tinha a cabeça das filhas de Sião, YAUH lhes desnudará a fronte. <sup>18</sup>Naquele dia, o rei as despojará do adorno dos anéis dos seus tornozelos, das testeiras e das lunetas, <sup>19</sup>dos pingentes, dos braceletes e dos véus, <sup>20</sup>dos diademas, dos chocalhos, dos cintos, das caixinhas de perfumes e dos amuletos, <sup>21</sup>dos anéis e dos pendentos do nariz, <sup>22</sup>dos vestidos de festa, das capas, dos manteletes e das bolsas, <sup>23</sup>dos espelinhos, das camisas, dos turbantes e das mantilhas. <sup>24</sup>Em lugar de bálsamo haverá mau cheiro; em lugar de cinto, uma corda; em lugar do cabelo encrespado, a calvície; em lugar da veste fina, cobertura de saco; em lugar da beleza ficará a marca do ferro em brasa.

## A miséria em YAUSHALAIM

<sup>25</sup>Os teus homens cairão à espada, os teu heróis tombaram na guerra. <sup>26</sup>As suas portas se

encherão de lamentação e de luto; ela, despojada, se sentará no pó.

**4**E naquele dia, sete mulheres lançaram mão de um homem e

### ***YASHAIAU***

lhe dirão: "Comeremos do nosso pão e nos vestiremos às nossas custas, contanto que nos seja permitido usar o teu nome. Livra-nos da nossa humilhação."

### ***O rebento de YAUH***

<sup>2</sup>Naquele dia, o rebento de YAUH se cobrirá de beleza e de glória, o fruto da terra será motivo de orgulho e um esplendor para os sobreviventes de ISHRAL. <sup>3</sup>Então o resto de Sião e o remanescente de YAUSHALAIM serão chamados santos, a saber, o que está inscrito para a vida em YAUSHALAIM. <sup>4</sup>Quando o rei tiver lavado a imundície das filhas de Sião e o sangue de YAUSHALAIM do meio dela, pelo sopro do seu julgamento, sopro de fogo abrasador. <sup>5</sup>YAUH criará sobre todos os pontos do monte Sião e sobre todos os ajuntamentos de povo uma nuvem de dia e um fumo acompanhado de um clarim de fogo durante a noite. Com efeito, sobre todas as coisas sua glória será um abrigo <sup>6</sup>e uma choupana, para servir de sombra de dia contra o calor, e para ser um refúgio e esconderijo da tempestade e da chuva.

**5 O cântico da vinha** <sup>1</sup>Vou cantar ao meu amado o cântico do meu amigo para a sua vinha. O meu amado tinha uma vinha em uma encosta fértil. <sup>2</sup>Ele cavou-a, removeu a pedra e plantou nela uma vinha de uvas vermelhas. No meio dela construiu uma torre e cavou um lagar. Com isto, esperava que ela produzisse uvas boas, mas só produziu uvas azedas. <sup>3</sup>Agora, ó moradores de YAUSHALAIM e homens de YAUDA, servi de juízes entre mim e a minha vinha. <sup>4</sup>Que me restava ainda fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava que ela desse uvas boas, deu apenas uvas azedas? <sup>5</sup>Agora vos farei saber o que vou fazer da minha vinha! Arrancarei a sua cerca para que sirva de pasto, derrubarei o seu muro para que seja pisada; <sup>6</sup>reduzi-la-ei a

um matagal: ela não será mais podada nem cavada: espinheiros e ervas daninhas crescerão no meio dela. Quanto às nuvens, ordenar-lhe-ei que não derramem a sua chuva sobre ela. <sup>7</sup>Pois bem, a vinha de YAUH dos Exércitos é a casa de ISHRAL, e os homens de YAUDA são a sua plantação preciosa. Deles esperava o direito, mas o que produziram foi a transgressão;

### ***YASHAIAU***

esperava a justiça, mas o que apareceu foram gritos de desespero.

### ***Maldições***

<sup>8</sup>Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra. <sup>9</sup>YAUH dos Exércitos jurou aos meus ouvidos: certamente muitas casas serão reduzidas a uma ruína, grandes e belas, não haverá quem nelas habite. <sup>10</sup>Dez jeiras de vinha produzirão apenas uma metreta, um coro de semente renderá apenas um almude. <sup>11</sup>Ai dos que madrugam cedo para correr atrás de bebidas fortes, e à tarde se demoram até que o vinho os aqueça. <sup>12</sup>Os seus banquetes se reduzem a cítaras e harpas, a tamborins e flautas, e vinho para as suas bebedeiras. Mas para os feitos de YAUH não têm um olhar sequer, eles não vêem a obra das suas mãos. <sup>13</sup>Eis por que o meu povo foi exilado: por falta de conhecimento; os seus ilustres são uns homens famintos! Os seus plebeus estão mortos de sede! <sup>14</sup>Por isto o Xeol alarga a sua goela; a sua boca se abre desmesuradamente. Para lá descem a sua nobreza, a sua plebe e o seu tumulto, e lá eles exultam! <sup>15</sup>O homem curvou-se, o varam humilhou-se; os olhos dos soberbos estão humilhados. <sup>16</sup>YAUH dos Exércitos é exaltado no julgamento e o criador santo mostra a sua santidade pela justiça. <sup>17</sup>Os cordeiros pastaram em seus pastos, os cabritos comerão o resto dos pastos devastados pelos cevados. <sup>18</sup>Ai dos que se apegam à iniquidade, arrastando-a com as cordas da mentira, e o pecado com os tirantes de um carro; <sup>19</sup>dos que dizem: "Avie-se ele, faça depressa a sua obra, para que a vejamos; apareça, realize-se o conselho do Santo de



ISHRAL, para que o conheçamos!" <sup>20</sup>Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, dos que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, dos que mudam o amargo em doce e o doce em amargo! <sup>21</sup>Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes na sua própria opinião! <sup>22</sup>Ai dos que são fortes para beber vinho e dos que são valentes para misturar bebidas, <sup>23</sup>que absolvem o ímpio mediante suborno e negam ao justo a sua justiça! <sup>24</sup>Por isto, como a chama devora a palha, o feno se incendeia e se consome, assim a sua raiz se reduzirá a mofo, a sua

### ***YASHAIAU***

flor será levada como o pó. Com efeito, eles rejeitaram a lei de YAUH dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de ISHRAL.

### ***A Ira de YAUH***

<sup>25</sup>Por esta razão inflamou-se a ira de YAUH contra o seu povo; ele estendeu a sua mão e o feriu, os montes tremeram e os seus cadáveres jazem no meio das ruas como lixo. Com tudo isto não se amainou a sua ira, a sua mão continua estendida.

***Um chamado dirigido aos invasores*** <sup>26</sup>Ele deu sinal a um povo distante, assobiou-lhe desde os confins da terra; ei-lo que vem chegando apressado e ligeiro. <sup>27</sup>No meio dele não há cansados nem claudicantes, não há nenhum sonolento, ninguém que dormite, ninguém que desate o cinto dos seus lombos, ninguém que rompa a correia dos seus sapatos. <sup>28</sup>As suas flechas estão aguçadas e todos os seus arcos retesados, os cascos dos seus cavalos parecem sílex, as rodas dos seus carros lembram um furacão. <sup>29</sup>O seu rugido é como o da leoa, ruge como o leão novo: ruge enquanto agarra a sua presa, arrebatá-a e não há quem consiga tomá-la; <sup>30</sup>naquele dia, rugirá contra ele com um rugido semelhante ao do mar. Olha para a sua terra: eis que tudo são trevas e angústias, a luz se transformou em trevas por efeito das nuvens.

## ***2. O LIVRO DE EMANUAL***

***6 Vocação de YASHAIAU***— <sup>1</sup>No ano em que faleceu o rei Ozias, vi o rei sentado sobre um trono alto e elevado. A cauda da sua veste enchia o santuário. <sup>2</sup>Acima dele, em pé, estavam serafins, cada um com seis asas: com duas cobriam a face, com duas cobriam os pés e com duas voavam. <sup>3</sup>Eles clamavam uns para os outros e diziam: "Santo, santo, santo é YAUH dos Exércitos, a sua glória enche toda a terra". <sup>4</sup>À voz dos seus clamores os gonzos das portas oscilavam enquanto o Templo se enchia de fumaça. <sup>5</sup>Então disse eu: "Ai de mim, estou perdido! Com efeito, sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros, e os meus olhos viram o Rei, YAUH dos Exércitos". <sup>6</sup>Nisto, um dos serafins voou para junto de mim, trazendo na mão uma brasa que havia tirado do altar com uma tenaz. <sup>7</sup>Com ela tocou-me os

### ***YASHAIAU***

lábios e disse: "Vê, isto tocou os teus lábios, a tua iniquidade está removida, o teu pecado está perdoado." <sup>8</sup>Em seguida ouvi a voz do rei que dizia: "Quem hei de enviar? Quem irá por nós?", ao que respondi: "Eis-me aqui, envia-me a mim". <sup>9</sup>Ele me disse: "Vai e dize a este povo: Podeis ouvir certamente, mas não haveis de entender; podeis ver certamente, mas não haveis de compreender. <sup>10</sup>Embota o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos, tapa-lhe os olhos, para que não veja com os olhos, e não ouça com os ouvidos, e não suceda que o seu coração venha a compreender, que ele se converta e consiga a cura." <sup>11</sup>A isto perguntei: "Até quando, Rei?" Ele respondeu: "Até que as cidades fiquem desertas, por falta de habitantes, e as casas vazias, por falta de moradores; até que o solo se reduza a um ermo, a uma desolação; <sup>12</sup>até que YAUH remova para longe os seus homens e no seio da terra reine uma grande solidão. <sup>13</sup>E, se nela ficar um décimo, este tornará a ser desbastado como o terebinto e o carvalho, que, uma vez derrubados, deixam apenas um toco; esse toco será uma semente santa."

***7 Primeira intervenção de YASHAIAU***— <sup>1</sup>No tempo de YAUHAZI, filho de Joatão, filho de Ozias, rei de YAUDA, subiram contra YAUSHALAIM Rason, rei de Aram, e Facéia,

filho de Romaliau, rei de ISHRAL, a fim de tomá-la de assalto, mas não conseguiram atacá-la. <sup>2</sup>Um aviso foi dado à casa de DUD de que Aram conseguira a aliança de Efraim. Com isto agitou-se o seu coração e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque impelidas pelo vento. <sup>3</sup>Então disse YAUH a YASHAIAU: Vai ao encontro de YAUHAZI, tu juntamente com o teu filho Sear-Iasub. Encontra-lo-ás no fim do canal da piscina superior, na estrada do campo do pisoeiro. <sup>4</sup>Tu lhe dirás: Toma as tuas precauções, mas conserva a calma e não tenhas medo nem vacile o teu coração diante dessas duas achas de lenha fumegantes, isto é, por causa da cólera de Rason, de Aram, e do filho de Romaliau, <sup>5</sup>pois que Aram; -Efraim e o filho de Romaliau tramaram o mal contra ti, dizendo: <sup>6</sup>"Subamos contra YAUDA e provoquemos a cisão e a divisão em seu seio em nosso

### ***YASHAIAU***

benefício e estabeleçamos como rei sobre ele o filho de Tabeel." <sup>7</sup>Assim diz o rei YAUH: Tal não se realizará, tal não há de suceder, <sup>8</sup>porque a cabeça de Aram é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rason; dentro de sessenta e cinco anos Efraim será arrasado e deixará de constituir um povo. <sup>9</sup>A cabeça de Efraim é shamarum e a cabeça de shamarum é o filho de Romaliau. Se não o crerdes, não vos mantereis firmes.

### ***Segunda intervenção***

<sup>10</sup>YAUH tornou a falar a YAUHAZI, dizendo-lhe: <sup>11</sup>Pede um sinal a YAUH, o teu Criador, ou nas profundezas do Xeol, ou nas alturas. <sup>12</sup>YAUHAZI, porém, respondeu: Não pedirei nada, não tentarei a YAUH. <sup>13</sup>Então disse ele: Ouvi vós, da casa de DUD! Parece-vos pouco o fatigardes os homens, e quereis fatigar também a meu Criador? <sup>14</sup>Pois sabe que o rei mesmo vos dará um sinal: Eis que a jovem está grávida e dará à luz um filho e pôr-lhe-á o nome de AMANUAL <sup>15</sup>Ele se alimentará de coalhada e de mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. <sup>16</sup>Com efeito, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, por cujos dois reis tu te apavoras, ficará reduzida a um ermo. <sup>17</sup>YAUH trará sobre ti, sobre o teu

povo e sobre a casa de teu pai dias tais como não existiram desde o dia em que Efraim se separou de YAUDA

### ***Anúncio de uma invasão***

<sup>18</sup>Naquele dia, acontecerá que YAUH assobiará às moscas que vivem nas regiões remotas dos rios do Egito e às ABALhas que vivem na terra da Assíria. <sup>19</sup>Elas virão e pousaram todas elas nos vales íngremes dos penhascos e nas fendas das rochas, sobre todos os espinheiros e sobre todos os bebedouros. <sup>20</sup>Naquele dia, o rei reparará, com uma navalha alugada além do rio, a cabeça e o pêlo das pernas; até a barba arrancará. <sup>21</sup>E sucederá, naquele dia, que cada pessoa conservará em vida uma novilha e duas ovelhas. Em virtude da produção abundante de leite todos os que forem deixados na terra se alimentaram de coalhada e de mel. <sup>23</sup>Sucederá, então, naquele dia, que todo o lugar onde existem atualmente mil videiras, no valor de mil moedas de prata, se transformará em espinheiros e

### ***YASHAIAU***

matagal. <sup>24</sup>Só armado de arco e flecha se entrará ali, porque a terra inteira estará coberta de espinheiros e matagal. <sup>25</sup>Em todos os montes atualmente lavrados à enxada, já não se poderá entrar, de medo dos espinheiros e do matagal; os bois andaram soltos neles e as ovelhas os pisaram.

### ***8 Nascimento de um filho de YASHAIAU —***

<sup>1</sup>YAUH me disse: Toma de uma prancheta de bom tamanho e nela escreve com um estilete comum: para Maer-Salal Has-Baz. <sup>2</sup>E toma como testemunhas dignas de fé o sacerdote Urias e o filho de Baraquias, ZACAR'YAU. <sup>3</sup>Em seguida me achegei à profetisa e ela concebeu e deu à luz um filho. Então YAUH me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal Has-Baz, <sup>4</sup>porque, antes que a criança saiba dizer "papai" e "mamãe", as riquezas de Damasco e os despojos de shamarum serão levados para o rei da Assíria.

***Siloé e o Eufrates*** — <sup>5</sup>Tornou YAUH a falar-me e disse: <sup>6</sup>Visto que este povo rejeitou as águas de Siloé que correm mansamente,

apavorado diante de Rason e do filho de Romaliau, <sup>7</sup>o rei trará contra ele as águas impetuosas e abundantes do rio, a saber, o rei da Assíria com todo o seu poderio. Ele encherá todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras; <sup>8</sup>ele se espalhará por YAUDA; com a sua passagem inundará tudo e chegará até o pescoço, e as suas asas abertas cobrirão toda a largura da sua terra, ó Emanuel! <sup>9</sup>Ó povos, sabei-o e espantai-vos; prestai atenção, todos os confins da terra. Por mais que vos prepareis para a luta, haveis de ficar apavorados. <sup>10</sup>Por mais planos que façais, eles serão frustrados, por mais que pronunciéis a vossa decisão, ela não subsistirá, porque " o criador está conosco".

### ***A missão de YASHAIAU***

<sup>11</sup>Com efeito, assim me falou YAUH, tomando-me pela mão e admoestando-me a que não andasse no caminho deste povo. Disse-me: <sup>12</sup>"Não chamareis conspiração tudo o que este povo chama conspiração; não participareis do seu medo nem ficareis aterrorizados. <sup>13</sup>A YAUH dos Exércitos é que deveis santificar; ele é que deverá ser objeto do vosso temor e do vosso tremor. <sup>14</sup>Ele será um santuário, uma pedra de tropeço e uma

### ***YASHAIAU***

rocha de escândalo para ambas as casas de ISHRAL, uma armadilha e um laço para os habitantes de YAUSHALAIM . <sup>15</sup>Muitos tropeçaram nelas, cairão e se despedaçaram, serão apanhados no laço e ficaram presos. <sup>16</sup>Conserva fechado o testemunho, sela a instrução entre os meus discípulos." <sup>17</sup>Aguardo a YAUH, que esconde a sua face da casa de YAKAB, nele ponho a minha esperança. <sup>18</sup>Eis que eu e os filhos que YAUH me deu nos tornamos, em ISHRAL, sinais e prodígios da parte de YAUH dos Exércitos, que habita no monte Sião. <sup>19</sup>Se vos disserem: "Ide consultar os espíritos e os adivinhos, cochichadores e balbuciadores", não consultará o povo os seus criadores, e os mortos a favor dos vivos? <sup>20</sup>À instrução e ao testemunho! Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente não nascerá para eles a aurora.

### ***A marcha durante a noite***

<sup>21</sup>Ele transitará pela terra, oprimido e afadigado; e sucederá que ao ter fome, ficando enfurecido, amaldiçoará o seu rei e o seu Criador; olhará para cima, <sup>22</sup>em seguida voltará os olhos para a terra: por toda parte só vê angústia, trevas, escuridão e abertura, trevas dissolventes. <sup>23</sup>Com efeito, não está mergulhada em trevas a terra que está em abertura?

***A libertação*** — Como no passado ele menosprezou a terra de Zabulon e a terra de Neftali, assim no tempo vindouro cobrirá de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, o distrito das nações.

<sup>9</sup>O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os que habitavam uma terra sombria como a da morte. Multiplicaste o povo, deste-lhe grande alegria; eles alegram-se na tua presença como se alegram os ceifadores na ceifa, como se regozijam os que repartem os despojos. <sup>3</sup>Porque o jugo que pesava sobre eles, a canga posta sobre seus ombros, o bastão do opressor, tu os despedaçaste como no dia de Madiã. <sup>4</sup>Com efeito, toda a bota que pisa ruidosamente no chão, toda a veste que se revolve no sangue serão queimadas, serão devoradas pelas chamas, <sup>5</sup>Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, ele recebeu o poder sobre seus ombros, e será

### ***YASHAIAU***

chamado de: maravilhoso, Conselheiro do Criador-forte, Pai do século futuro, Príncipe-da-paz, <sup>6</sup>para que se multiplique o poder, assegurando o estabelecimento de uma paz sem fim sobre o trono de DUD e sobre o seu reino, firmando-o, consolidando-o sobre o direito e sobre a justiça. Desde agora e para sempre, o zelo de YAUH dos Exércitos fará isto.

### ***As provações do reino do norte***

<sup>7</sup>O rei enviou uma palavra a YAKAB, ela caiu em ISHRAL. <sup>8</sup>Todo o povo teve dela conhecimento, isto é, Efraim e os habitantes

de shamarum, que no orgulho e na altivez do seu coração dizem: <sup>9</sup>"Os tijolos caíram, mas construiremos com pedras lavradas, os sicômoros foram derrubados, substituí-los-emos por cedros." <sup>10</sup>Mas YAUH sustentou contra este povo o seu adversário Rason, incitou contra ele os seus inimigos,<sup>11</sup>Aram do lado do oriente e os filisteus do lado do ocidente: eles devoraram ISHRAL de um só trago. Com tudo isso a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida. <sup>12</sup>Nem por isso o povo voltou para aquele que o feria, não buscou a YAUH dos Exércitos. <sup>13</sup>Então YAUH, em um só dia, decepou de ISHRAL cabeça e cauda, palma e junco. <sup>14</sup><sup>15</sup>Os condutores deste povo o desencaminham; assim, os seus conduzidos estão transviados. <sup>16</sup>Por esta razão o **rei** já não tem prazer nos seus jovens, não tem compaixão dos seus órfãos nem das suas viúvas. Com efeito, são todos uns ímpios e malfeitores, toda boca profere loucuras. Com tudo isto a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida. <sup>17</sup>Porque a impiedade ardeu como o fogo, devorando espinheiros e matagais, incendiou a espessura da floresta: esta subiu em turbilhões de fumaça. <sup>18</sup>Em virtude do furor de YAUH dos Exércitos a terra foi queimada e o povo se tornou presa do fogo. Ninguém tem compaixão do seu próximo; <sup>19</sup>o homem corta à direita, mas continua com fome, come à esquerda, mas não consegue saciar-se. Todos comem até a carne do seu braço. <sup>20</sup>Manassés devora a Efraim e Efraim a Manassés, e ambos juntos se viram contra YAUDA. Com tudo isto a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida.

**10** Ai dos que promulgam leis iníquas, os que elaboram

### **YASHALAU**

rescritos de opressão <sup>2</sup>para desapossarem os fracos do seu direito e privar da sua justiça os pobres do meu povo, para despojar as viúvas e saquear os órfãos. <sup>3</sup>Pois bem, que fareis no dia da visitação, quando a ruína vier de longe? A quem correreis em busca de socorro, onde deixareis as vossas riquezas, <sup>4</sup>para não terdes de vos arrastar humildemente entre os prisioneiros, para não cairdes entre os

cadáveres? Com tudo isto a sua ira não se amainou, e a sua mão continua estendida.

**Contra o rei da Assíria** <sup>5</sup>Ai da Assíria, vara da minha ira; ela é o bastão do meu furor posto nas suas mãos. <sup>6</sup>Contra uma nação ímpia a envie; a respeito de um povo contra o qual eu estava enfurecido lhe dei ordens, para que o saqueasse e o despojasse, para que o pisasse como a lama das ruas. <sup>7</sup>Mas ela não tinha essa intenção; o seu coração não se ateu a esse plano. Antes, o que estava em seu propósito era exterminar e destruir grande número de nações. <sup>8</sup>Com efeito, ela dizia: "Porventura não são reis todos os meus príncipes? <sup>9</sup>Não sucedeu a Calane o mesmo que a Carquemis, a Emat o mesmo que a Arfad, à shamarum o mesmo que a Damasco? <sup>10</sup>Ora, se a minha mão alcançou os reinos dos ídolos vãos, com as suas imagens mais numerosas do que as de YAUSHALAIM e de shamarum, <sup>11</sup>não hei de fazer a YAUSHALAIM e às suas imagens como fiz a shamarum e aos seus ídolos vãos?" <sup>12</sup>Pois bem, quando o **rei** concluir toda a sua obra no monte Sião, e em YAUSHALAIM, ele dará ao rei da Assíria os castigos do fruto do seu colação arrogante e da soberba dos seus olhos altivos. <sup>13</sup>Pois disse: "Com a força das minhas mãos o fiz e com a minha sabedoria, pois que agi com inteligência. Pus de lado as fronteiras dos povos; saqueei os seus tesouros; como um forte submeti os seus habitantes. <sup>14</sup>A minha mão, como em um ninho apanhou as riquezas dos povos, como se colhem ovos abandonados, assim colhi a terra inteira: não houve ninguém que batesse as asas, ninguém que desse um pio." <sup>15</sup>Por acaso se gloria o machado contra aquele que o empunha? Por acaso exalta-se a serra contra aquele que a maneja? Como se o bastão pudesse manejar aquele que o ergue, como se a vara pudesse erguer aquilo que não é madeira! <sup>16</sup>Eis por que o **rei** YAUH dos

### **YASHALAU**

Exércitos enviará magreza à sua gordura; em lugar da sua glória lavrará um incêndio como o incêndio provocado por fogo. <sup>17</sup>A luz de ISHRAL se transformará em fogo, e o seu Santo se tornará em chama: ela queimará e consumirá o seu matagal e os seus espinheiros em um só dia. <sup>18</sup>O majestoso viço da sua

floresta e do seu vergel, ele o extinguirá corpo e alma, como perece um doente. <sup>19</sup>O que restar das árvores da sua floresta constituirá um número insignificante: até um menino poderá contá-las.

### *O pequeno resto*

<sup>20</sup>Naquele dia, o resto de ISHRAL, os sobreviventes da casa de YAKAB não continuaram a apoiar-se sobre aquele que os fere; apoiar-se-ão sobre YAUH, o Santo de ISHRAL, com fidelidade. <sup>21</sup>Um resto, o resto de YAKAB, voltará ao o criador forte. <sup>22</sup>Com efeito, ó ISHRAL, ainda que o teu povo seja como a areia do mar, só um resto dele voltará, pois a destruição está decidida: a justiça transborda! <sup>23</sup>Sim, a destruição está decidida; o rei YAUH dos Exércitos a fará executar no meio de toda a terra.

### *Confiança em Criador*

<sup>24</sup>Por isto, assim diz o rei YAUH dos Exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, não tenhas medo da Assíria! Ela te fere com o seu bastão, ela levanta contra ti a sua vara <sup>25</sup>Só mais um pouco de tempo e o furor chegará ao fim: a minha ira promoverá a sua destruição. <sup>26</sup>YAUH dos Exércitos brandirá o açoite contra ela, como fez ao ferir Madiã junto à rocha de Oreb; a sua vara se erguerá contra o mar, como a ergueu no caminho do Egito. <sup>27</sup>Naquele dia, a carga será removida dos teus ombros, e o seu jugo, de sobre o teu pescoço, e o jugo será destruído (...)

### *A invasão*

<sup>28</sup>Ele chegou a Aiat, passou por Magron, em Macmas depositou a sua bagagem. <sup>29</sup>Passou o desfiladeiro, Gaba será o nosso acampamento noturno, Ramá estremeceu, Gabaá de SHAUL fugiu, <sup>30</sup>ligue a tua voz, Bat-Galim, toda atenção, ó Laísa! Responde-lhe, ó Anatot!<sup>31</sup>Madmena fugiu; os habitantes de Gabim procuraram abrigo. <sup>32</sup>Ainda hoje, detendo-se em Nob, meneará a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o outeiro de

### *YASHAIAU*

YAUSHALAIM . <sup>33</sup>Eis que o rei YAUH dos Exércitos desbastará a ramagem com terrível violência, os que atingem o cimo serão cortados, os mais altos serão abatidos. <sup>34</sup>A espessura da floresta será arrasada a ferro, e o Líbano virá abaixo sob a mão de um Forte.

### *O descendente de DUD*

**11** <sup>1</sup>Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará das suas raízes. <sup>2</sup>Sobre ele repousará o espírito de YAUH, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de YAUH: <sup>3</sup>no temor de YAUH estará a sua inspiração. Ele não julgará segundo a aparência. Ele não dará sentença apenas por ouvir dizer. <sup>4</sup>Antes, julgará os fracos com justiça, com equidade pronunciará uma sentença em favor dos pobres da terra. Ele ferirá a terra com o bastão da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. <sup>5</sup>A justiça será o cinto dos seus lombos e a fidelidade, o cinto dos seus rins. <sup>6</sup>Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andaram juntos e um menino pequeno os guiará. <sup>7</sup> A vaca e o urso pastaram juntos, juntas se deitaram as suas crias. O leão se alimentará de forragem como o boi. <sup>8</sup>A criança de peito poderá brincar junto à cova da áspide, a criança pequena porá a mão na cova da víbora. <sup>9</sup>Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma em todo o meu santo monte, porque a terra ficará cheia do conhecimento de YAUH, como as águas enchem o mar.

### *A volta dos dispersos*

<sup>10</sup>Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue com um sinal para os povos, será procurada pelas nações, e a sua morada se cobrirá de glória. <sup>11</sup>Naquele dia, o rei tornará a estender a sua mão para resgatar o resto do seu povo, a saber, aquilo que restar na Assíria e no Egito, em Patros, em Cuch e no Elam, em Senaar, em Emat, nas ilhas do mar. <sup>12</sup>Ele erguerá um sinal para as nações e reunirá os banidos de ISHRAL. Ajuntará os dispersos de YAUDA dos

quatro cantos da terra. <sup>13</sup>Cessar o ciúme de Efraim, os adversários de YAUDA serão exterminados. Efraim não tornará a ter ciúme de YAUDA, e YAUDA não voltará a

### ***YASHAIAU***

hostilizar a Efraim. <sup>14</sup>Ambos atirar-se-ão sobre os filisteus ao ocidente, juntos despojaram os filhos do oriente. Edom e Moab se sujeitaram ao seu domínio e os filhos de Amon se lhes submeterão. <sup>15</sup>YAUH secará a baía do mar do Egito, ele agitará a sua mão contra o Rio, com a violência do seu sopro. Dividi-lo- em sete canais, permitindo que seja atravessado até com sandálias. <sup>16</sup>Haverá um caminho para o resto do seu povo, para o que restar da Assíria, como houve um caminho para ISHRAL no dia em que subiu da terra do Egito.

### ***Salmo***

**12** <sup>1</sup>E dirás naquele dia: Louvo-te,  YAUH, porque, embora tivesses estado encolerizado contra mim, a tua ira cessou e agora me deste o teu consolo, li-lo, o criador da minha salvao: sinto-me inteiramente confiante, de nada tenho medo, porque YAUH  a minha força e o meu canto. Ele  a minha salvao. <sup>3</sup>Com alegria tirareis água das fontes da salvao, <sup>4</sup>E direis naquele dia: Louvai a YAUH, invocai o seu nome; proclamai entre os povos os seus feitos, fazei saber que o seu nome  excelso. <sup>5</sup>Salmodiai a YAUH, porque ele fez coisas sublimes; seja isto sabido no mundo inteiro. <sup>6</sup>Erguei alegres gritos, exultai,  habitantes de Sião, porque grande  o Santo de ISHRAL no meio de ti.

### ***3. ORÁCULOS SOBRE OS POVOS ESTRANGEIROS***

#### ***13 Contra a Babilônia***

- 1 resposta que YASHAIAU, filho de AMUS , viu a respeito da Babilônia.
- <sup>2</sup>Alai um sinal sobre um monte escalvado, erguei a voz para eles, acenai-lhes com a mão para que venham s portas dos Nobres.
- <sup>3</sup>Quanto a mim, dei ordens aos meus santos guerreiros,eu mesmo chamei

os meus valentes para o serviço da minha ira, os que se regozijam na minha grandeza. <sup>4</sup>Eis um tumulto nos montes, semelhante ao de um povo imenso vozerio agitado de reinos, de naoes reunidas:  YAUH dos Exércitos a passar revista o exército para a guerra. <sup>5</sup>Ei-os que vêem de uma terra

### ***YASHAIAU***

distante, da extremidade dos céus, YAUH e os instrumentos da sua ira, para devastar toda a terra. <sup>6</sup>Uivai, porque está próximo o dia de YAUH, ele chega como

devastao de Shaddai. <sup>7</sup>Eis por que todas as mãos desfalecem, todos os coraoes humanos se derretem; <sup>8</sup>estão apavorados, convulsões e dores lancinantes se apoderam deles; contorcem-se como uma parturiente, olham espantados uns para os outros os seus rostos estão abrasados. <sup>9</sup>Eis o dia de YAUH, que vem implacável, e com ele o furor ardente da ira, reduzindo a terra a desolao e extirpando dela os pecadores. <sup>10</sup>Com efeito, as estrelas do céu e  Orion não daram a sua luz. O sol se escurecerá ao nascer, e a lua não dará a sua claridade. <sup>11</sup>Hei de punir o mundo por causa da sua maldade e os ímpios por causa da sua iniquidade; hei de pôr fim  arrogância dos soberbos, humilharei a altivez dos tiranos. <sup>12</sup>Farei com que os homens sejam mais raros do que o ouro fino, os mortais, mais raros do que o ouro de Ofir. <sup>13</sup>Por isto farei estremecer os céus, a terra se mover do seu lugar, em virtude do furor de YAUH dos Exércitos, no dia em que arder a sua ira. <sup>14</sup>Sucederá então o que sucede com uma gazela perseguida, ou com uma ovelha que ninguém recolhe: cada um voltará para o seu povo, cada um fugirá para a sua terra. <sup>15</sup>Todo aquele que for encontrado será trespassado; todo aquele que for apanhado cairá  espada. <sup>16</sup>As tuas crianças serão despedaçadas sob os seus olhos, as suas casas serão saqueadas e as suas mulheres violentadas. <sup>17</sup>Eis que vou suscitar contra eles os medos que não fazem caso de prata, nem dão valor ao ouro. <sup>18</sup>Os arcos prostraram os meninos; eles não terão pena das crianinhas, os seus olhos não pouparam os

filhinhos<sup>19</sup> Assim Babilônia, a pérola dentre os reinos, o adorno e o orgulho dos caldeus, será como Sodoma e como Gomorra, que foram reduzidas a ruína por Criador. <sup>20</sup>Nunca mais será habitada, de geração em geração não será povoada. Ali não acampará jamais o árabe, e os apascentadores não faram repousar ali os seus rebanhos. <sup>21</sup>Antes, ali faram o seu pouso o

animais do deserto, e as suas casas ficaram cheias de bufos; ali

### *YASHAIAU*

habitaram os avestruzes, os bodes ali dançaram. <sup>22</sup>As hienas uivaram nas suas torres, os chacais, nos seus palácios suntuosos. Com efeito, o seu tempo está próximo: os seus dias não serão prorrogados.

**14 A Fim do exílio** — <sup>1</sup>Com efeito, YAUH mostrará compaixão para com YAKAB; ele voltará a escolher a ISHRAL. EstABA Lecê-los-á em seu território. O estrangeiro se unirá a eles, fazendo parte da casa de YAKAB. <sup>2</sup>Povos os tomaram e os traram à sua terra. A casa de ISHRAL os submeterá na terra de YAUH, fazendo deles servos e servas. Reduzirão ao cativo aqueles que os tinham feito cativos e dominaram aqueles que os tinham oprimido.

**A morte do rei da Babilônia** — <sup>3</sup>E sucederá, no dia em que YAUH te der descanso do teu sofrimento, da tua inquietude e da dura servidão a que foste sujeitado, <sup>4</sup>que entoará esta sátira a respeito do rei da Babilônia: Como terminou o opressor? Como terminou a arrogância? <sup>5</sup>YAUH quebrou a vara dos ímpios, o cetro dos dominadores, <sup>6</sup>daquele que feria os povos com furor, que feria com golpes intermináveis, que com ira dominava as nações, perseguindo-as sem que o pudessem deter. <sup>7</sup>O mundo inteiro repousa, está tranqüilo; todos rompem em canto de alegria. <sup>8</sup>Até os ciprestes se regozijam por causa de ti, bem como os cedros do Líbano: "Depois que jazes caído, ninguém mais sobe até aqui para pôr-nos abaixo!" <sup>9</sup>Nas profundezas, o Xeol se agita por causa de ti, para vir ao teu encontro; para receber-te despertou os mortos, todos os potentados da terra, fez erguerem-se dos seus tronos todos os reis das nações. <sup>10</sup>Todos eles se

interpelam e se dizem: "Então, também tu foste abatido como nós, acabaste igual a nós. <sup>11</sup>O teu fausto foi precipitado no Xeol, juntamente com a música das tuas harpas. Sob o teu corpo os vermes formam como um colchão, os bichos te cobrem como um cobertor. <sup>12</sup>Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filho da aurora! Como foste atirado à terra, vencedor das nações! <sup>13</sup>E, no entanto, dizias no teu coração: 'Hei de subir até o céu, acima das estrelas do criador colocarei o meu trono, estabelecer-me-ei na montanha da Assembléia, nos confins do

### *YASHAIAU*

norte. <sup>14</sup>Subirei acima das nuvens, tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo.' <sup>15</sup>E, contudo, foste precipitado ao Xeol, nas profundezas do abismo". <sup>16</sup>Os que te vêem fitam os olhos em ti, e te observam com toda atenção, perguntando: "Porventura é este o homem que fazia tremer a terra, que abalava reinos? <sup>17</sup>Que reduziu o mundo a um deserto, arrasou as suas cidades e nunca permitiu que voltassem para a sua pátria os seus prisioneiros? <sup>18</sup>Todos os reis das nações repousam com honra, cada um no seu jazigo. <sup>19</sup>Tu, porém, foste lançado fora da tua sepultura, como um ramo abominável, rodeado de gente imolada, trespassada à espada, atirada sobre as pedras da fossa, como uma carcaça pisada aos pés. <sup>20</sup>Tu não te reunirás àqueles na sepultura, pois que arruinaste a tua terra, fizeste perecer o teu povo, nunca mais se nomeará essa raça de malvados. <sup>21</sup>Por causa da maldade dos pais promovei a matança dos filhos. Não se tornem eles a levantar para submeterem a terra e encherem de cidades a face da terra." <sup>22</sup>Levantar-me-ei contra eles, resposta de YAUH dos Exércitos, e extirparei da Babilônia o seu nome e o seu resto, a sua descendência e a sua posteridade, resposta de YAUH. <sup>23</sup>Farei dela uma morada de ouriços e um brejo. Varrê-la-ei com a vassoura do extermínio, resposta de YAUH dos Exércitos.

### *Contra a Assíria*

<sup>24</sup>YAUH dos Exércitos jurou, dizendo: Certamente o que projetei se cumprirá, aquilo que decidi se realizará: <sup>25</sup>Desmantelarei a

Assíria na minha terra, pisá-la-ei nos meus montes. O seu jugo será removido do meu povo, o seu fardo será removido dos seus ombros. <sup>26</sup>Este é o projeto que ele decidiu contra a terra inteira, e esta é a mão estendida contra todas as nações. <sup>27</sup>Com efeito, YAUH dos Exércitos tomou uma decisão, quem a anulará? A sua mão está estendida, quem a fará recuar?

### ***Contra os filisteus***

<sup>28</sup>No ano em que morreu o rei YAUHAZI, foi recebido este oráculo: <sup>29</sup>Não te alegres, ó Filistéia toda, por ter sido partido o bastão que te feria, porque da raiz da serpente sairá uma víbora, e o seu fruto será uma

### ***YASHAIAU***

serpente voadora. <sup>30</sup>Os primogênitos dos fracos terão pastagem, os indigentes repousaram em segurança, mas farei perecer pela fome a tua raiz e darei a morte ao que resta de ti. <sup>31</sup>Uiva, ó porta! Grita, ó cidade! Tu cambaleias toda, ó Filistéia! Com efeito, do norte vem uma nuvem de fumaça; ninguém deserta do seu posto. <sup>32</sup>Que resposta se dará aos mensageiros desta nação? Que YAUH fundou Sião e ali se refugiaram os pobres do seu povo.

***15 A respeito de Moab*** <sup>1</sup> resposta a respeito de Moab. Verdadeiramente, em uma noite foi destruída Ar-Moab e calou-se; em uma noite foi destruída Quir-Moab e calou-se. <sup>2</sup>A filha de Dibon subiu aos lugares altos para chorar. Sobre o Nebo e em Medaba, Moab se lamenta, todas as cabeças estão raspadas, toda barba está cortada. <sup>3</sup>Nas suas ruas o povo está cingido de saco; nos telhados e nas praças todos se lamentam, desfazendo-se em lágrimas. <sup>4</sup>Hesebon e Eleale levantam um clamor, até Jasa se ouve a sua voz. Eis por que os soldados de Moab se sentem vacilantes, a sua alma está vacilante diante do que ocorre. <sup>5</sup>O seu coração geme por Moab: os seus fugitivos já estão em Segor, em Eglat-Selisia. Com efeito, a multidão sobe a ladeira de Luit a chorar, pelo caminho de Horonaim ergue-se um pranto aflitivo, <sup>6</sup>porque as águas de Nemrim estão reduzidas a desolação: a erva secou-se, a relva pereceu, já não há nenhuma verdura. <sup>7</sup>Eis a razão por que

reuniram o que ainda conseguiram salvar dos seus bens e o transportaram para além da torrente dos Salgueiros. <sup>8</sup>Com efeito, o seu clamor espalhou-se por todo o território de Moab, até Eglaim chegam os seus lamentos, até Beer-Elim chegam eles. <sup>9</sup>Com efeito, as águas de Dimon estão tingidas de sangue, mas eu imporei a Dimon ainda uma desgraça: um leão aos sobreviventes de Moab, aos que restam no seu solo.

***16 O pedido dos moabitas*** <sup>1</sup>Enviai o cordeiro do rei da terra, de Sela, situada junto do deserto, ao monte da filha de Sião. Como pássaros em fuga, como uma ninhada dispersa, tais são as filhas de Moab, junto aos vaus do Arnon. <sup>3</sup>Formai um conselho; tomai uma decisão. Em pleno meio-dia estende a tua sombra como a da noite, esconde os

### ***YASHAIAU***

dispersos, não reveles os fugitivos. <sup>4</sup>Possam viver em teu seio os dispersos de Moab, sê para eles um refúgio contra o devastador. Quando a opressão tiver cessado, quando a devastação tiver terminado e os que espezinham a terra tiverem desaparecido, <sup>5</sup>o trono será firmado sobre a compaixão, e sobre ele, na tenda de DUD, se assentará um juiz fiel, que buscará o direito e zelará pela justiça. <sup>6</sup>Ouvimos falar a respeito da arrogância de Moab, da sua altivez desmedida, do seu orgulho, da sua arrogância, da sua raiva e da sua tagarelice vã.

### ***Lamentação de Moab***

<sup>7</sup>Eis por que Moab se lamenta sobre Moab, ele todo se lamenta. Por causa dos bolos de passas de Quir-Hareset, gemeis profundamente consternados. <sup>8</sup>É que os terraços cultivados de Hesebon definham, bem como os vinhedos de Sábama, cujas uvas vermelhas subjugavam os príncipes das nações. Chegavam até Jazer, espalhavam-se pelo deserto, os seus sarmentos pululavam e se estendiam além do mar. <sup>9</sup>Por isto choro juntamente com Jazer o vinhedo de Sábama; rego-te com as minhas lágrimas, Hesebon, e a ti, Eleale, pois que os gritos desapareceram das tuas colheitas e das tuas ceifas. <sup>10</sup>O contentamento e a alegria dos teus vergéis desapareceram, nos teus vinhedos já



não há canções alegres nem gritos de júbilo; já não há quem pise o vinho no lagar, os gritos alegres cessaram. <sup>11</sup>Eis por que as minhas entranhas vibram por Moab como uma cítara, e o meu coração, por Quir-Hares. <sup>12</sup>Ver-se-á Moab a fatigar-se sobre o lugar alto e a entrar no seu santuário para orar, mas nada conseguirá. <sup>13</sup>Essa é a palavra que YAUH dirigiu outrora a Moab. <sup>14</sup>E agora YAUH lhe falou assim: Dentro de três anos, anos como de mercenário, a glória de Moab será reduzida a nada, não obstante a sua imensa multidão. O que restar será insignificante e impotente.

**17 Contra Damasco e ISHRAL** <sup>1</sup> resposta a respeito de Damasco. Damasco deixará de ser uma cidade; reduzir-se-á a um montão de ruínas. <sup>2</sup>As suas cidades, abandonadas para sempre, pertencerão aos rebanhos: eles se deitaram ali sem que ninguém os espante. <sup>3</sup>Efraim deixará de ser uma

#### **YASHAIAU**

fortaleza, Damasco deixará de ser um reino. O que restar de Aram terá uma glória semelhante à glória de ISHRAL. resposta de YAUH dos Exércitos. <sup>4</sup>Naquele dia, sucederá que a glória de YAKAB definhará e a gordura do seu corpo se esvairá. <sup>5</sup>Tudo se passará Como quando o ceifeiro colhe o trigo, quando os seus braços apanham as espigas; tudo se passará como quando alguém anda a respigar espigas no vale dos rafaim. <sup>6</sup>Sobrará algum restolho, como quando se vareja a oliveira: ficam duas ou três azeitonas nos ramos mais altos, quatro ou cinco nos demais galhos. resposta de YAUH, o criador de ISHRAL. <sup>7</sup>Naquele dia o homem atentará para o seu criador e os seus olhos se voltaram para o Santo de ISHRAL. <sup>8</sup>Ele não tornará a atentar para os altares, obra das suas mãos, objeto que os seus dedos fabricaram; ele não voltará a olhar para as esteias sagradas, nem para os altares de incenso. <sup>9</sup>Naquele dia as suas cidades de refúgio serão abandonadas, como outrora as florestas e os matagais, diante dos filhos de ISHRAL: será uma desolação. <sup>10</sup>Visto que te esqueceste do criador da tua salvação e não te lembraste da rocha da tua fortaleza, tu te pões a formar plantações de leite e a plantar sarmentos estranhos. <sup>11</sup>No dia em que os

plantas, tu os fazes crescer, na manhã seguinte fazes com que eles floresçam, mas a colheita se esvai no dia da doença, da dor incurável. <sup>12</sup>Ai! Alvorço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares agitados, de povos em tumulto como o tumultuar de grandes águas! <sup>13</sup>Ele as ameaça e elas fogem para longe, arrastadas como a palha dos montes pelo vento, como as hastes secas pelo tufão. <sup>14</sup>Ao entardecer sobrevêm o susto; antes do amanhecer não há mais nada. Tal a porção daqueles que nos despojam, a sorte daqueles que nos saqueiam.

#### **18 Contra Cuch**

<sup>1</sup>Ai da terra dos grilos alados, que fica além dos rios de Cuch! <sup>2</sup>Que envia mensageiros pelo mar, em barcos de papiro, sobre as águas! Ide, mensageiros velozes, a uma nação de gente de alta estatura e de pele bronzeada, a um povo temido por toda parte, a uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios. <sup>3</sup>Todos vós, habitantes do mundo vós, moradores da terra, quando se erguer um sinal nos montes, haveis de ver, quando ressoar a

#### **YASHAIAU**

trombeta, haveis de ouvir. <sup>4</sup>Com efeito, eis o que me disse YAUH: Conservar-me-ei tranqüilo no meu posto a contemplar como um calor ardente em plena luz do dia, como uma cerração no calor da ceifa. <sup>5</sup>Pois que antes da vindima, ao chegar o fim da florada, quando a flor se transforma em uva que vai amadurecendo, aparam-se os sarmentos com a podadeira, removem-se os ramos luxuriantes, desbasta-se. <sup>6</sup>Mas tudo será abandonado às aves de rapina dos montes e aos animais selvagens; as aves de rapina veranearam ali, ali passaraM o inverno os animais selvagens. <sup>7</sup>Naquele tempo um povo de alta estatura e de pele bronzeada, um povo temido por toda parte, uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios, trará dons a YAUH dos Exércitos, ao lugar onde se invoca o nome de YAUH, ao monte Sião.

**19 Contra o Egito** <sup>1</sup> resposta a respeito do Egito. YAUH, montado em uma nuvem veloz, vai ao Egito. Os criadores do Egito tremem diante

dele e o coração dos egípcios se derrete no seu peito. <sup>2</sup>Excitarei egípcios contra egípcios; eles lutaram entre si, irmãos contra irmãos, cada um contra o seu próximo, cidade contra cidade e reino contra reino. <sup>3</sup>O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus criadores vãos, dos encantadores e dos adivinhos. <sup>4</sup>Entregarei o Egito nas mãos de um **rei** cruel; um rei prepotente os dominará. resposta do **rei** YAUH dos Exércitos. <sup>5</sup>As águas se esvairão do mar, o rio se esgotará e ficará seco; <sup>6</sup>os canais acabaram cheirando mal, as correntes do Egito irão mingando e secaram; a cana e o junco se cobrirão de praga. <sup>7</sup>Os caniços do Nilo e toda planta cultivada do Nilo secaram, se dispersaram e se extinguirão. <sup>8</sup>Os pescadores se lamentaram e se cobrirão de luto: todos aqueles que lançam o

### **YASHAIAU**

anzol no Nilo, aqueles que estendem a rede sobre as suas águas ficaram desacorçoados. <sup>9</sup>Aqueles que preparam o linho cardado se sentirão frustrados, bem como os que tecem alvos panos; <sup>10</sup>acabaram arrasados os seus tecelões, desconsolados ficaram todos os seus assalariados. <sup>11</sup>Na verdade, os príncipes de Soã, os mais sábios conselheiros do faraó

formam um conselho estulto. Como vos atreveis a dizer ao faraó: "Sou filho de sábios, filho de reis antigos?" <sup>12</sup>Onde estão os teus sábios? Que anunciem então, para que se saiba, o que decidiu YAUH dos Exércitos a respeito do Egito! <sup>13</sup>Portam-se como loucos os príncipes de Soã, os príncipes de Nof estão iludidos, aqueles que constituíam a elite dos seus nomos desencaminharam o Egito. <sup>11</sup> YAUH espalhou entre eles um espírito de confusão; de modo que desencaminham o Egito em todos os seus empreendimentos, como se desencaminha um embriagado que vai vomitando. <sup>15</sup>Nenhum empreendimento conseguirá realizar o Egito,

seja obra da cabeça ou da cauda, da palma ou do junco.

**Conversão do Egito** — <sup>16</sup>Naquele dia, os egípcios serão como mulheres: tremerão e sentirão pavor diante do gesto da mão de YAUH dos Exércitos quando ele a mover contra eles. <sup>17</sup>A terra de YAUDA será motivo de vergonha para o Egito: toda vez que alguém lha lembrar, ele se sentirá apavorado à vista da decisão que YAUH dos Exércitos tomou a seu respeito. <sup>18</sup>Naquele dia haverá no Egito cinco cidades que falaram a língua de Canaã e prestaram juramento a YAUH dos Exércitos; uma delas se chamará "cidade do sol". <sup>19</sup>Naquele dia, haverá um altar dedicado a YAUH no seio do Egito e uma estela consagrada a YAUH junto da sua fronteira. <sup>20</sup>Esses servirão de sinal e testemunho a YAUH dos Exércitos na terra do Egito: quando eles clamarem a YAUH por causa dos seus opressores, este lhes enviará um salvador e defensor que os livrará. <sup>21</sup>YAUH se dará a conhecer aos egípcios e os egípcios, naquele dia, conhecerão a YAUH e o servirão com sacrifícios e oblações e farão votos a YAUH e os cumprirão. <sup>22</sup>YAUH ferirá os

### **YASHAIAU**

egípcios, feri-los-á, mas lhes dará a cura. Então eles se converterão a YAUH e ele os atenderá e lhes dará a cura. <sup>23</sup>Naquele dia, haverá uma vereda do Egito até a Assíria: os assírios irão ao Egito e os egípcios irão à Assíria e os egípcios servirão juntamente com a Assíria. <sup>24</sup>Naquele dia, ISHRAL será o terceiro, ao lado do Egito e da Assíria, uma bênção no seio da terra, <sup>25</sup>bênção que pronunciará YAUH dos Exércitos: "Bendito meu povo, o Egito e a Assíria, obra das minhas mãos, e ISHRAL, minha herança".

**20 A propósito da tomada de Azoto** — <sup>1</sup>No mesmo ano em que o comandante enviado por Sargon, rei da Assíria, veio a Azoto, atacando-a e tomando-a, <sup>2</sup>falou YAUH por intermédio de YASHAIAU, filho de AMUS, e disse: "Eia, tira o pano de saco de sobre os teus lombos e descalça os sapatos dos teus pés". Ele assim fez, andando nu e descalço. <sup>3</sup>Então disse YAUH: "Da mesma maneira que o meu servo

YASHAIAU andou nu e descalço durante três anos <sup>4</sup>dessa mesma maneira o rei da Assíria levará os cativos do Egito e os exilados de Cuch nus e descalços, com as nádegas descobertas — vergonha do Egito! <sup>5</sup>Eles ficaram apavorados e envergonhados por causa de Cuch, a sua esperança, e por causa do Egito, o seu orgulho. <sup>6</sup>Naquele dia dirão os habitantes destas costas: 'Eis o que ficou da nossa esperança, à qual recorreremos para o nosso socorro, a fim de nos livrarmos do rei da Assíria. Como havemos de nos salvar agora?' "

### **21 queda da Babilônia**

resposta a respeito do deserto do mar. Como os furacões que percorrem o Negueb, assim esta calamidade vem do deserto, de uma terra onde domina o terror. <sup>2</sup>Uma visão sinistra foi-me revelada: "O traidor trai, o devastador devasta. Sobe, Elam, sitia, ó Média!" Pus fim a todo gemido. <sup>3</sup>Eis por que as minhas entranhas se contorcem, contorções se apoderam de mim como as de uma parturiente; estou tão confuso que não consigo ouvir, estou tão fora de mim que não consigo ver. <sup>4</sup>O meu coração está desvairado, o terror me subjuga; a hora do crepúsculo, tão

### **YASHAIAU**

desejada, se me torna em pavor. <sup>5</sup>A mesa está posta, os lugares estão dispostos; come-se e bebe-se. De pé, príncipes! Untai os escudos!

<sup>6</sup>Com efeito, assim me falou o Rei: "Vai, põe de prontidão um espia! Ele anunciará o que vir!" <sup>7</sup>Ele verá carros e cavaleiros aos pares, caravanas de jumentos e caravanas de camelos; ele que preste atenção, muita atenção." <sup>8</sup>Li o espia gritou: "No posto de vigia do rei estou de prontidão o dia todo, no meu posto de guarda estou em pé a noite inteira. <sup>9</sup>Pois bem, o que vem vindo são homens em caravanas e cavaleiros aos pares." Ele acrescentou: "Caiu, caiu Babilônia! E todas as imagens dos seus criadores ele as despedaçou no chão!" <sup>10</sup>Ó tu que foste malhado, produto da minha eira, aquilo que ouvi da parte de YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL, isto te anunciei.

### **A respeito de Edom**

<sup>11</sup> resposta a respeito de Duma. De Seir chamam por mim: "Guarda, que resta da noite? Guarda, que resta da noite?" <sup>12</sup>O guarda responde: "A manhã vem chegando, mas ainda é noite. Se quereis perguntar, perguntai! Vinde de novo!"

### **Contra os árabes**

<sup>13</sup> resposta na estepe. No matagal, na estepe passais a noite, caravanas de dadanitas. <sup>14</sup>Vinde com água ao encontro dos sedentos! Os habitantes de Tema vieram ao encontro dos fugitivos, trazendo pão. <sup>15</sup>Pois que estes estão fugindo diante das espadas, diante das espadas desembainhadas, diante dos arcos retesados, e diante da veemência da guerra. <sup>16</sup>Porque assim me falou o Rei: Ainda um ano e acabou-se toda a glória de Cedar. <sup>17</sup>E do grande número dos valentes flecheiros, dos filhos de Cedar, sobrá apenas um resto insignificante, pois YAUH, o criador de ISHRAL, falou.

**22** *Contra a alegria de YAUSHALAIM* <sup>1</sup> resposta referente ao vale da Visão. Que tens tu, afinal, que todos os teus habitantes sobem aos telhados Cheios de júbilo, cidade ruidosa, cidade vibrante? Os teus trespassados não foram trespassados à espada nem

### **YASHAIAU**

foram mortos na guerra.<sup>3</sup>Os teus

comandantes fugiram todos juntos, sem arcos, foram capturados, todos juntos foram capturados; eles tinham fugido para longe. <sup>4</sup>Diante disso, eu disse: "Desviai de mim os vossos olhos, que eu choro amargamente; não insistais em consolar-me da ruína sofrida pela filha do meu povo." <sup>5</sup>Na verdade, este dia é um dia de inquietude, de derrota e de confusão, obra do rei YAUH dos Exércitos, no vale da Visão. O muro é minado, gritos de socorro se elevam para o monte. <sup>6</sup>Elam trouxe a aljava, juntamente com carros montados e cavaleiros; Quir descobre os seus escudos. <sup>7</sup>Os teus vales mais belos estão cobertos de carros e os cavaleiros estão postados junto à porta: <sup>8</sup>com isto a defesa de YAUDA ficou exposta.

Naquele dia, voltastes os olhos para as armas da Casa da Floresta. <sup>9</sup>Então vistes que eram muitas as brechas da cidade de DUD! Tratastes de coletar as águas da piscina inferior; <sup>10</sup>contastes as casas de YAUSHALAIM, demolistes as casas para reforçar o muro. <sup>11</sup>Fizestes um reservatório entre os dois muros para as águas da piscina antiga. Mas não voltastes os olhos para aquele que fez estas coisas, não vistes aquele que há muito as planejou. <sup>12</sup>E no entanto, naquele dia fez o rei YAUH uma convocação para o choro, para o luto, para que raspásseis a cabeça e vos vestísseis com pano de saco. <sup>13</sup>Em lugar disto, o que houve foi exultação e alegria, matança de bois e degola de ovelhas: come-se carne e bebe-se vinho, dizendo: "Comamos e bebamos porque amanhã morreremos!" <sup>14</sup>Mas YAUH dos Exércitos disse aos meus ouvidos: "Certamente esta perversidade não vos será perdoada até a vossa morte", disse o rei YAUH dos Exércitos.

### ***Contra Sobna***

<sup>15</sup> Assim disse o rei YAUH dos Exércitos: Vai procurar a esse intendente, a Sobna, intendente do palácio, e dize-lhe: <sup>16</sup>"Que possuis aqui? Que tens aqui para quereses talhar para ti neste lugar um sepulcro?" Pois ele talha para si um sepulcro no alto, e cava na rocha um sepulcro para si mesmo. <sup>17</sup>Mas YAUH te lançará para longe, ó homem!

### ***YASHALAU***

rolar como uma bola em terreno espaçoso. Ali perecerás juntamente com os teus carros suntuosos, como uma vergonha da casa do teu rei. <sup>19</sup>Alastar-te-ei do teu cargo, remover-te-ei do teu posto. <sup>20</sup>Naquele mesmo dia chamarei e meu servo Eliacim, filho de Helcias. <sup>21</sup>Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, porei nas suas mãos as tuas funções; ele será um pai para os habitantes de YAUSHALAIM e para a casa de YAUDA. <sup>22</sup>Porei sobre os seus ombros a chave da casa de DUD: quando ele abrir, ninguém fechará; quando ele fechar, ninguém abrirá. <sup>23</sup>Cravá-lo-ei como uma cavilha em lugar firme: ele virá a

ser um trono de glória para a casa de seu pai. <sup>24</sup>Nele suspenderão toda a glória da casa de seu pai, os seus rebentos e os seus ramos, todos os objetos miúdos, desde as taças até os jarros. <sup>25</sup>Nesse dia, resposta de YAUH dos Exércitos, será removida a cavilha cravada em lugar firme, ela será cortada e cairá; então se desprenderá o fardo que pesava sobre ele, porque YAUH falou.

### ***23 Contra Tiro***

resposta a respeito de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque tudo está destruído: já não há casas nem entrada para o porto! Da terra de Cetim chegou a nova. <sup>2</sup>Calai-vos, vós, habitantes da costa, mercadores de Sidônia, cujos mensageiros percorriam os mares, <sup>3</sup>de águas volumosas. As searas do Canal, as colheitas do Nilo, eram a sua fonte de renda. Ela constituía o mercado das nações. <sup>4</sup>Cobre-te de vergonha, Sidônia porque o mar te disse: "Não tive dores de parto, nem dei à luz, não criei meninos, nem eduquei meninas". <sup>5</sup>Ao chegar esta notícia ao Egito, ele se afligirá com a sorte de Tiro. <sup>6</sup>Habitantes da costa, dirigi-vos a Társis, uivai. <sup>7</sup>É ela o vosso orgulho, ela, cujas origens vêm de épocas antigas, cujas andanças resultavam em longas peregrinações? <sup>8</sup>Quem decidiu isto

### ***YASHALAU***

a respeito de Tiro, a distribuidora de coroas, cujos mercadores eram príncipes, cujos negociantes eram nobres do mundo? <sup>9</sup>Foi YAUH dos Exércitos quem o decidiu, a fim de humilhar o orgulho de toda a majestade, a fim de rebaixar os nobres do mundo. <sup>10</sup>Lavra a tua

terra como o Nilo, ó filha de Társis, porque o teu porto se acabou. <sup>11</sup>Ele estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; quanto a Canaã, YAUH decidiu destruir as suas fortalezas. <sup>12</sup>E disse-lhe: Não continues na tua exultação pretensiosa, ó virgem oprimida, filha de Sidônia! Ergue-te, vai-te a Cetim, mas também ali não haverá repouso para ti. <sup>13</sup>Vede a terra dos caldeus, esse povo que não existia. Os assírios a estabeleceram para os animais do

deserto; erigiram as suas torres de vigia, demoliram os seus palácios e a transformaram em ruínas.<sup>14</sup>Uivai, ó navios de Társis, porque a vossa fortaleza foi destruída. <sup>15</sup>Naquele dia, sucederá que Tiro ficará esquecida por setenta anos, isto é, o equivalente aos dias da vida de um rei. Ao fim dos setenta anos, acontecerá a Tiro como na canção da prostituta: <sup>16</sup>"Toma uma cítara, perambula pela cidade, prostituta esquecida! Toca a tua flauta o melhor que puderes, repete a tua canção, para que se lembrem de ti!" <sup>17</sup>Então, ao fim dos setenta anos, YAUH visitará Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e se prostituirá com todos os reinos existentes sobre a face da terra. <sup>18</sup>Mas o seu lucro e o seu salário acabaram consagrados a YAUH. Eles não serão amontoados nem guardados; antes, o seu ganho pertencerá àqueles que habitam na presença de YAUH, para o seu alimento e a sua saciedade e para que se vistam ricamente.

#### **4. APOCALIPSE**

##### ***24 O julgamento de YAUH***

<sup>1</sup>Eis que YAUH vai assolar a terra e devastá-la, porá em confusão a sua superfície e dispersará os seus

##### ***YASHAIAU***

habitantes. <sup>2</sup>O mesmo sucederá ao sacerdote e ao povo, ao servo e ao seu rei, à serva e à sua reia, ao comprador e ao vendedor, ao que empresta e ao que toma emprestado, ao devedor e ao credor. <sup>3</sup>Certamente a terra será devastada, certamente ela será despojada, pois foi YAUH quem pronunciou esta sentença. <sup>4</sup>A terra cobre-se de luto, ela perece; o mundo definha, ele perece; a nata do povo da terra definha. <sup>5</sup>A terra está profanada sob os pés dos seus habitantes; com efeito, eles transgrediram as leis, mudaram o decreto e romperam a aliança eterna. <sup>6</sup>Por este motivo a maldição devorou a terra e os seus habitantes recebem o castigo; por esse motivo os habitantes da terra foram consumidos: poucos são os que restam.

***Cântico sobre a cidade destruídas*** <sup>7</sup>O vinho novo se lamenta, a videira perece, gemem todos os que estavam alegres. <sup>8</sup>O som alegre

dos tambores calou-se, o estrépito das pessoas em festa cessou; cessou o som alegre das cítaras. <sup>9</sup>Já não se bebe vinho ao som do cântico, a bebida forte tem um sabor amargo para os que a bebem. <sup>10</sup>A cidade da desolação está arruinada, todas as suas casas estão fechadas, ninguém pode entrar nelas. <sup>11</sup>Nas ruas clama-se por vinho, toda a alegria se acabou: o júbilo foi desterrado da terra. <sup>12</sup>Na cidade só ficou a desolação, a porta ficou reduzida a ruínas. <sup>13</sup>O que se passa na terra, entre os povos, é algo semelhante ao varejar da oliveira, à respiga do fim da vindima. <sup>14</sup>Estes elevam a voz, gritam de alegria. Desde o Ocidente proclamam ruidosamente a glória de YAUH: <sup>15</sup>"Por isto glorificai a YAUH no Oriente, o nome de YAUH, o criador de ISHRAL, nas ilhas do mar". <sup>16</sup>Desde as extremidades da terra ouvimos ressoar o cântico "glória ao Justo".

##### ***Os últimos combates***

Mas eu disse: "Que desgraça para mim! Que desgraça para mim! Ai de mim!" Os traidores traíram; sim, os traidores cometeram uma traição! <sup>17</sup>O pavor, a cova e a armadilha te ameaçam, ó habitante da terra! <sup>18</sup>Aquele que fugir ao grito de pavor cairá na cova, aquele que conseguir subir da cova será apanhado na armadilha. Com efeito, as cataratas do alto se abriram, os fundamentos da terra se abalaram. <sup>19</sup>A terra será toda

##### ***YASHAIAU***

arrasada, a terra será sacudida violentamente, a terra será fortemente abalada. <sup>20</sup>A terra cambaleará como um embriagado, ela oscilará como uma cabana, seu crime pesará sobre ela, ela cairá e não mais se levantará. <sup>21</sup>E acontecerá naquele dia: YAUH visitará o exército do alto, no alto, e os reis da terra, na terra. <sup>22</sup>Eles serão reunidos, como um bando de prisioneiros destinado à cova; serão encerrados no cárcere; depois de longo tempo, serão chamados as contas. <sup>23</sup>A lua ficará confusa, o sol se cobrirá de vergonha, porque YAUH dos Exércitos reina no monte Sião e em YAUSHALAIM, e a sua Glória resplandece diante dos seus anciãos.

## ***25 Hino de ação de graças***

<sup>1</sup>YAUH, tu és o meu Criador, exaltar-te-ei, louvarei o teu nome, porque tu realizaste os teus desígnios maravilhosos de outrora, com toda a fidelidade. <sup>2</sup>Sim, da cidade fizeste um entulho, a cidade fortificada está uma ruína. A cidadela dos estrangeiros deixou de ser uma cidade, nunca mais será reconstruída. <sup>3</sup>Eis por que um povo forte te glorifica, a cidade das nações tirânicas teme a ti. <sup>4</sup>Porque foste um refúgio para o fraco, um refúgio para o indigente na sua angústia, um abrigo contra a chuva e uma sombra contra o calor. Com efeito, o sopro dos tiranos é como a chuva de inverno. <sup>5</sup>Como o calor em uma terra árida, assim tu abates o tumulto dos estrangeiros: o calor se abranda sob a sombra das nuvens; assim o canto dos tiranos se cala.

### ***O banquete divino***

<sup>6</sup>YAUH dos Exércitos prepara para todos os povos, sobre esta montanha, um banquete de carnes gordas, um banquete de vinhos finos, de carnes suculentas, de vinhos depurados. <sup>7</sup>Destruíu neste monte o véu que envolvia todos os povos e a cortina que se estendia sobre todas as nações; <sup>8</sup>destruiu a morte para sempre. O rei YAUH enxugou a lágrima de todos os rostos; ele há de remover de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque YAUH o disse. <sup>9</sup>Nesse dia se dirá: Vede, este é o nosso Criador, nele esperávamos, certos de que nos salvaria; este é YAUH, em quem esperávamos. Exultemos, alegremo-nos na sua salvação. <sup>10</sup>Com efeito, a mão de

### ***YASHALAU***

YAUH repousará neste monte, mas Moab será pisado sob os pés, como se pisa a palha nas águas de Madmena. <sup>11</sup>Estenderá, em meio da montanha, as suas mãos, como faz o nadador para nadar, mas acabará pondo por terra a sua própria altivez, apesar da habilidade das suas mãos. <sup>12</sup>A fortaleza inacessível dos teus muros, ele a abateu, rebaixou e fê-la lamber o pó da terra.

## ***26 Hino de ação de graças***

<sup>1</sup>Naquele dia, cantar-se-á este cântico na terra de YAUDA: Temos uma cidade forte; para nossa salvação ele nos deu muro e antemuro. <sup>2</sup>Abri as portas da cidade, para que entre uma nação justa, que observa a fidelidade! <sup>3</sup>Está decidido: tu manterás a paz, sim, a paz, porque a ti foi ela confiada. <sup>4</sup>Ponde a vossa confiança em YAUH para todo o sempre, porque YAUH é uma rocha eterna. <sup>5</sup>Com efeito, ele abateu os habitantes das alturas, a cidade inacessível; ele fê-la vir abaixo, vir abaixo até o solo, fê-la lamber o pó. <sup>6</sup>Ela será pisada aos pés: pisá-la-ão os pés dos pobres e os passos dos fracos.

<sup>7</sup>A vereda do justo é reta, tu aplanas o trilho reto do justo. <sup>8</sup>Sim, YAUH, na vereda dos teus julgamentos pomos a nossa esperança; o teu nome e a lembrança de ti resumem todo o desejo da nossa alma. <sup>9</sup>A minha alma suspira por ti de noite, sim, no meu íntimo, o meu espírito te busca, pois quando os teus julgamentos se manifestam na terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça. <sup>10</sup>De fato, se o ímpio recebe graça, sem que aprenda a justiça, mesmo na terra da retidão, ele praticará o mal, sem ver a majestade de YAUH. <sup>11</sup>YAUH, a tua mão está levantada, mas eles não a vêem! Eles verão o teu zelo pelo teu povo e ficaram confundidos; sim, o fogo preparado para aos teus adversários os consumirá. <sup>12</sup>YAUH, tu nos asseguras a paz; na verdade, todas as nossas obras tu as realizas para nós. <sup>13</sup>Ó YAUH, nosso Criador, ao lado de ti temos tido outros reis, mus, apegados a ti, só ao teu nome invocamos. <sup>14</sup>Morrendo eles, não reviverão, falecendo, eles, não ressuscitaram, porque tu os visitaste e os exterminaste, tu destruístes toda a sua memória. <sup>15</sup>Expandiste a nossa nação, ó YAUH, expandiste a nossa nação e te

### ***YASHALAU***

cobriste de glória. Alargaste todas as fronteiras da terra. <sup>16</sup>YAUH, na angústia eles te buscaram, entregaram-se à oração, porque o teu castigo os atingiu. <sup>17</sup>Como a mulher grávida, ao aproximar-se a hora do parto, v se

contorce e, nas suas dores, dá gritos, assim nos encontraávamos nós na tua presença, ó YAUH: <sup>18</sup>Concebemos e tivemos as dores de parto, mas quando demos à luz, eis que era vento: não asseguramos a salvação para a terra; não nasceram novos habitantes para o mundo. <sup>19</sup>Os teus mortos tornaram a viver, os teus cadáveres ressurgirão. Desperta e cantai, vós os que habitais o pó, porque o teu orvalho será um orvalho luminoso, e a terra dará à luz sombras.

### ***A passagem do Rei***

<sup>20</sup>Eia, povo meu, entra nos teus aposentos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te por um pouco de tempo, até que a cólera tenha passado. <sup>21</sup>Porque YAUH está para sair do seu domicílio, a fim de punir o crime dos habitantes da terra; e a terra descobrirá os seus crimes de sangue, ela não continuará a esconder os seus assassinados.

**27** <sup>1</sup>Naquele dia, punirá YAUH, com a sua espada dura, grande e forte, a Leviatã, serpente escorregadia, a Leviatã, serpente tortuosa, e matará o monstro que habita o mar.

### ***A vinha de YAUH***

<sup>2</sup>Naquele dia, haveis de cantar a vinha graciosa. <sup>3</sup>Eu, YAUH, sou o seu guarda, rego-a continuamente; para que não a danifiquem, vigio-a noite e dia. <sup>4</sup>— Já não tenho muro. Quem me reduzirá a um espinheiro ou a um sarçal? — Na guerra, hei de pisá-la e de pôr-lhe fogo. <sup>5</sup>Ou então que busquem a minha proteção, façam as pazes comigo, sim, façam as pazes comigo.

### ***Graça e castigo***

<sup>6</sup>Nos dias vindouros YAKAB criará raízes, ISHRAL brotará e se cobrirá de flores, o mundo inteiro terá uma grande colheita. <sup>7</sup>Porventura ele o feriu como o feriram aqueles que o feriam? Porventura matou ele como mataram os seus assassinos? <sup>8</sup>Ao tocá-la, ao rejeitá-la, tu exerceste um julgamento; ele expeliu-a com o seu sopro violento, como o vento oriental. <sup>9</sup>Porque, com

## ***YASHAIAU***

isto, será expiada a iniquidade de YAKAB. Este será o fruto que ele há de recolher da renúncia ao seu pecado, quando reduzir todas as pedras do altar a pedaços, como pedras de calcário, quando as esteias e os altares de incenso já não permanecerem de pé. <sup>10</sup>Com efeito, a cidade fortificada ficou reduzida a solidão, a uma campina largada e abandonada como um deserto, onde pastaram os novilhos e aí se deitaram, destruindo os seus ramos. <sup>11</sup>Ao secarem, os galhos são quebrados; vêm mulheres e os levam para queimar. Este povo não é inteligente, por isto o seu criador não tem compaixão dele; aquele que o modelou não lhe mostrou compaixão.

### ***Retorno dos ISHRALitas***

<sup>12</sup>Sucedará naquele dia que YAUH fará uma debulha, desde a corrente do Rio até o canal do Egito, e vós, filhos de ISHRAL, sereis respigados um por um. <sup>13</sup>Sucedará naquele dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andam perdidos na terra da Assíria, bem como os que estão desterrados na terra do Egito, virão e adoraram a YAUH no monte santo, em YAUSHALAIM .

## ***5. POEMAS A RESPEITO DE ISHRAL E DE YAUDA***

### ***28 Contra shamarum***

<sup>1</sup>Ai da coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim, da flor caduca do seu magnífico esplendor que está no cume do vale da fertilidade, e dos que estão prostrados pelo vinho! <sup>2</sup>Eis um homem forte e vigoroso a serviço do Rei: como uma chuva de pedras e uma tempestade devastadora, como uma chuva torrencial que tudo inunda, ele os atira ao solo com a sua mão. <sup>3</sup>Sim, a orgulhosa coroa dos bêbados de Efraim será calcada aos pés, <sup>4</sup>bem como a flor caduca do seu magnífico esplendor que está no cume do vale da fertilidade, li como um figo temporão: quem o vê, devora-o mal o tem na mão. <sup>5</sup> Naquele dia, YAUH dos Exércitos é que será uma coroa de esplendor e uma grinalda magnífica para o resto do seu povo, <sup>6</sup>e um espírito de justiça para aquele que exerce o

julgamento, e a força daqueles que repelem o ataque na porta.

### ***Contra os falsos profetas***

<sup>7</sup>Também estes se puseram a cambalear por efeito do vinho, andam a divagar sob a influência

### ***YASHALAU***

da bebida forte. Sacerdote e profeta ficaram confusos pela bebida, ficaram tomados pelo vinho, divagaram sob o efeito da bebida, ficaram confusos nas suas visões, divagaram nas suas sentenças. <sup>8</sup>Com efeito, todas as suas mesas estão cheias de vômito e de imundície já não há um lugar limpo. <sup>9</sup>A quem ensinará ele o conhecimento? A quem fará ele entender o que foi dito? A crianças apenas desmamadas, apenas tiradas do seio, <sup>10</sup>quando diz: *çav laçav, çav laçav; qav laqav, qav laqav; ze'êr sham, ze'êr sham*.<sup>11</sup>Com efeito, é com lábios gaguejantes e em uma língua estranha que ele falará a este povo.<sup>12</sup>Ele lhes dissera: "Este é o repouso! Dai repouso ao cansado: este é um lugar tranquilo." Mas não quiseram escutar.<sup>13</sup>Diante disso a palavra de YAUH para eles será: *çav laçav, çav laçav; qav laqav, qav laqav; ze'êr sham, ze'êr sham*, a fim de que ao caminharem caíam para trás, e se despedacem, ao serem apanhados no laço e aprisionados.

### ***Contra os maus conselheiros***

<sup>14</sup>Ouvi a palavra de YAUH, homens insolentes, vós, governadores deste povo que está em YAUSHALAIM. <sup>15</sup>Pois que dizeis: "Firmamos uma aliança com a morte, e com o Xeol fizemos um pacto: quanto ao flagelo ameaçador, ele passará sem atingir-nos, porque fizemos da mentira o nosso refúgio e atrás da falsidade nos escondemos."<sup>16</sup>Certamente assim diz o **rei** YAUH: Eis que porei em Sião uma pedra, uma pedra de granito, pedra angular e preciosa, uma pedra de alicerce bem firmada: aquele que nela puser a sua confiança não será abalado. <sup>17</sup>Porei o direito como regra e a justiça como nível. Mas quanto ao refúgio da mentira, o granizo o levará e o seu esconderijo, as águas o submergirão. <sup>18</sup>A vossa aliança com a morte

será rompida, o vosso pacto com o Xeol não subsistirá. Quanto ao flagelo destruidor, ao passar, ele vos calcará aos pés. <sup>19</sup>Toda vez que passar, ele lançará mão de vós. Com efeito, ele passará de manhã em manhã, de dia e de noite. Em suma, só o medo fará entender a mensagem, <sup>20</sup>porque a cama será muito curta para que alguém se deite nela, e o cobertor muito estreito para que alguém possa envolver-se nele. <sup>21</sup>Certamente, YAUH se erguerá como no

### ***YASHALAU***

monte Farasim, inflamar-se-á como no vale de Gabaon, a fim de realizar a sua obra, a sua obra estranha, a fim de executar a sua tarefa insólita. <sup>22</sup>Agora não continueis a zombar, para que não se reforcem as vossas cadeias. Com efeito, ouvi falar de destruição que atingirá toda a terra.

### ***Parábola***

<sup>23</sup>Prestai atenção e ouvi a minha voz; estai atentos e ouvi as minhas palavras. <sup>24</sup>Porventura o lavrador passa o tempo todo a arar para a sementeira? A preparar e a arrotear o seu solo? <sup>25</sup>Antes, depois de nivelar a sua superfície, não semeia ele a nigela? Não espalha ele o cominho? Não lança na terra o trigo, o painço e a cevada (...) e a espelta em uma faixa marginal? <sup>26</sup>O seu o criador mostrou-lhe o modo de fazê-lo. Ele lhe ensinou. <sup>27</sup>Não se debulha a nigela com o trilho, nem se passam as rodas de um carro sobre o cominho. Antes, é com a vara que se bate a nigela e com o bastão o cominho. <sup>28</sup>Quando se trilha o trigo, não se debulha continuamente. Antes, põem-se em movimento as rodas de um carro e os seus animais, mas não se trituram os grãos. <sup>29</sup>Tudo isto vem de YAUH dos Exércitos, maravilhoso nos seus conselhos, grandioso nos seus feitos.

**29A respeito de YAUSHALAIM** <sup>1</sup>Ai de Ariel, de Ariel, a cidade em que DUD acampou! Ajuntai ano a ano, completem as festas anuais o seu ciclo, <sup>2</sup>mas eu porei Ariel em aperto; haverá gemidos e luto, e ela será para mim como Ariel. <sup>3</sup>Eu te sitiarei como um círculo, estabecerei postos contra ti e levantarei



trincheiras contra ti. <sup>4</sup>Serás abatida: desde o chão passarás a falar; a tua palavra virá abafada pelo pó da terra, a tua voz será como a de um espírito que se encontra debaixo da terra o teu falar será um murmúrio que brota do chão. <sup>5</sup>A horda dos teus inimigos será como o pó, a horda dos tiranos, como a palha que voa. Tudo virá como em um instante: <sup>6</sup>serás visitada por YAUH dos Exércitos com trovões, com estrondos e com grande rugido, com tufões e tempestades, com chamas de fogo devorador. <sup>7</sup>Será como em um sonho, como em uma visão noturna: a horda de todas as nações a guerrear contra Ariel, de todos os que a combatem, a sitiam e a põem em aperto. <sup>8</sup>E suceder-lhes-á como ao faminto,

### ***YASHAIAU***

o qual sonha que está comendo, mas ao acordar está com o estômago vazio, ou como ao sedento, o qual sonha que está bebendo, mas, quando acorda, se sente exaurido e com a boca seca. E o que sucederá à horda de todas as nações em guerra contra o monte Sião. <sup>9</sup>Enchei-vos de pasmo; sim, ficai pasmos; cegai-vos; sim, ficai cegos; embriagai-vos, mas não com vinho, cambaleai, mas não por causa da bebida forte, <sup>10</sup>pois YAUH derramou sobre vós um espírito de torpor, fechou-vos os olhos a vós cobriu-vos a cabeça a vós. <sup>11</sup>Toda visão é para vós como as palavras de um livro lacrado que se dê a uma pessoa que sabe ler, dizendo-lhe: "Lê isto, por favor", ao que ela responde: "Impossível, pois o livro está lacrado". <sup>12</sup>Em seguida se dá o livro a uma pessoa que não sabe ler, dizendo-lhe: "Lê isto, por favor". A isto responde ela: "Eu não sei ler".

### ***Oráculo***

<sup>13</sup>O **rei** disse: Visto que este povo se chega junto a mim com palavras e me glorifica com os lábios, mas o seu coração está longe de mim e a sua reverência para comigo não passa de mandamento humano, de coisa aprendida por rotina, <sup>14</sup>o que me resta é continuar a assustar este povo com coisas espantosas e assombrosas; a sabedoria dos seus sábios perecerá e o entendimento dos seus entendidos se desfará.

### ***O triunfo do direito***

<sup>15</sup>Ai dos que procuram refugiar-se nas profundezas, a fim de ocultar a YAUH os seus desígnios, e realizam as suas obras nas trevas e dizem: "Quem há de ver-nos? Quem irá conhecer-nos?" <sup>16</sup>Que perversão é a vossa! Tratar o oleiro como a argila! Com efeito, ousará a obra dizer àquele que a fez: "Ele não me fez", e um vaso a respeito do oleiro que o moldou: "Ele nada entende do ofício?" <sup>17</sup>Porventura não sucederá dentro de muito pouco tempo que o Líbano se transformará em vergel, e o vergel será tido como floresta? <sup>18</sup>Naquele dia, os surdos ouvirão o que se lê, e os olhos dos cegos, livres da escuridão e das trevas, tornaram a ver. <sup>19</sup>Os pobres terão maior alegria em YAUH, os indigentes da terra se regozijaram no Santo de ISHRAL. <sup>20</sup>Porque já não haverá tirano e o escarnekedor será destruído, todos os que andam à espreita para fazer o mal serão

### ***YASHAIAU***

extirpados: <sup>21</sup>os que cobrem os homens de culpa com as suas palavras, que armam ciladas ao juiz junto à porta e, sem razão, privam do direito o justo. <sup>22</sup>Por isto mesmo, assim diz YAUH, o criador da casa de YAKAB, ele que resgatou ABRAAM: YAKAB não mais ficará envergonhado, a sua face já não se cobrirá de palidez, <sup>23</sup>porque, ao ver os seus filhos, obra das minhas mãos, no seu seio, ele santificará o meu nome, santificará o Santo de YAKAB e temerá o criador de ISHRAL. <sup>24</sup>Os que estão com o espírito confuso terão entendimento e os murmuradores adquirirão a instrução.

### ***30 Contra a embaixada enviada ao Egito***

<sup>1</sup>Ai dos filhos rebeldes — resposta de YAUH — que fazem projetos, mas não vindos de mim! Que formam alianças, mas não sugeridas pelo meu espírito, que acumulam pecado sobre pecado! <sup>2</sup>Que partem para descer ao Egito, sem me consultarem, buscando socorro no faraó, procurando abrigo à sombra do Egito. <sup>3</sup>Mas o socorro do faraó se vos tornará em vergonha e o abrigo à sombra do Egito, em ultraje. <sup>4</sup>Com efeito, os seus príncipes estiveram em Soã, os seus embaixadores chegaram até Hanes. <sup>5</sup>Todos se desmoralizam por causa de um povo que não lhes pode ser de proveito, que não

pode trazer-lhes ajuda nem socorro, mas antes, vergonha e opróbrio.

### ***Outro resposta contra uma embaixada***

<sup>6</sup> resposta sobre as bestas do Nogueb. Pela terra da penúria e da aflição, de leoa e do leão rugidor, da víbora e da serpente voadora, vão eles levando as suas riquezas sobre os dorsos dos jumentos, os seus tesouros sobre as gibas dos camelos, a um povo que não lhes pode valer. <sup>7</sup>Sim, o auxílio do Egito é inútil e vão. Eis por que lhe chamei "Raab, a rebaixada".

### ***Testamento***

<sup>8</sup>Vai agora e escreve-o sobre uma prancheta, grava-o em um livro que se conserve para dias futuros, para todo o sempre, <sup>9</sup>porque este povo é rebelde, constituído de filhos desleais, de filhos que se recusam a ouvir a Lei de YAUH, <sup>10</sup>e dizem aos videntes: "Não queirais ver" e aos seus profetas:

### ***YASHAIAU***

"Não procureis ter visões que nos revelem o que é reto. Dizei-nos antes coisas agradáveis, procurai ter visões ilusórias. <sup>11</sup>Afastai-vos do caminho, apartai-vos da vereda, fazei desaparecer da nossa presença o Santo de ISHRAL". <sup>12</sup>Por isto, assim diz o Santo de ISHRAL: Visto que rejeitastes esta palavra e pusestes a vossa confiança na fraude e na tortuosidade e vos estribais sobre elas, <sup>13</sup>este comportamento perverso será para vós como uma brecha que forma uma saliência em um alto muro, cujo desmoronamento se dá em um repente, <sup>14</sup>ou como a quebra de um vaso de oleiro, despedaçado sem piedade: dele não se consegue encontrar um caco entre os fragmentos, com que se possa tirar um tição da lareira ou com que se possa tirar água da cisterna. <sup>15</sup>Com efeito, assim diz o rei YAUH, o Santo de ISHRAL: Na conversão e na calma estaria a vossa salvação, na tranqüilidade e na confiança estaria a vossa força, mas vós não o quisestes! <sup>16</sup>Mas dissestes: "Não, antes, fugiremos a cavalo!" Pois bem, haveis de fugir. E ainda: "Montaremos sobre cavalos velozes!" Pois bem, os vossos perseguidores serão velozes.<sup>17</sup>Mil tremerão diante da ameaça de

um; diante da ameaça de cinco haveis de fugir, até que sejais deixados como um mastro no alto de um monte, como um sinaleiro sobre uma colina.

### ***o criador há de perdoar***

<sup>18</sup>Mus YAUH espera a hora de poder mostrar-vos a sua graça, de se ergue para mostrar-vos a sua compaixão, porque YAUH é um o criador de justiça: bem-aventurado todo aquele que nele espera. <sup>19</sup>O povo de Sião, que habitas YAUSHALAIM, certamente tu não tornarás a chorar. Á voz do teu clamor, ele fará sentir a sua graça; no ouvi-lo, ele te responderá; <sup>20</sup>dar-vos-á o pão da angústia e água racionada; aquele que te instrui não tornará a esconder-se, sim, os teus olhos verão aquele que te instrui. <sup>21</sup>Teus ouvidos ouvirão uma palavra atrás de ti: "Este é o caminho, segui-o, quer andeis à direita quer à esquerda". <sup>22</sup>Os teus ídolos revestidos de prata, tu os terás por impuros, e as tuas imagens cobertas de ouro, lançá-las-ás fora como coisa imunda e lhes dirás: "Fora daqui!" <sup>23</sup>Ele enviará chuva à sementeira que semeaste em teu solo, e o será rico e nutritivo. Naquele dia o teu gado terá pastos espaçosos.

### ***YASHAIAU***

<sup>24</sup>Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão uma forragem feita à base de azedas, joeirada com a pá e com o forçado. <sup>25</sup>Sobre todo monte alto e sobre todo outeiro elevado, haverá cursos d'água e mananciais, no dia da grande matança, ao ruírem as fortalezas. <sup>26</sup>Então a luz da lua será igual à luz do sol, e a luz do sol será sete vezes mais forte, como a luz de sete dias reunidos, no dia em que YAUH pensar a ferida do seu povo e curar a chaga resultante dos golpes que sofreu.

### ***Contra a Assíria***

<sup>27</sup>Eis que o nome de YAUH vem de longe; ardente é a sua ira, e grave é a sua ameaça. Os seus lábios transpiram indignação, a sua língua é como um fogo devorador. <sup>28</sup>O seu sopro é como uma torrente transbordante, que chega até o pescoço, sacudindo as nações com uma sacudida que as leva à frustração, impondo aos

povos um freio que os desencaminha. <sup>29</sup>O cântico se apoderará de vós como em uma noite de festa, e a alegria inundará os vossos corações como a alegria de quem marcha ao som da flauta, ao dirigir-se ao monte de YAUH, à rocha de ISHRAL. <sup>30</sup>YAUH fará ouvir a sua voz majestosa, ele mostrará o seu braço a mover-se, no ardor da sua ira acompanhada de chamas de fogo, de raios, de chuva e de granizo. <sup>31</sup>Com efeito, à voz de YAUH, a Assíria ficará apavorada; com o seu bastão ele a ferirá. <sup>32</sup>A cada passagem de YAUH, virá o bastão do castigo que ele lhe imporá; ao som de tambores e de cítaras, em uma guerra sagrada a combaterá. <sup>33</sup>Com efeito, já há muito Tofet está preparada profunda e larga a sua fogueira; fogo e lenha em abundância! Como uma torrente de enxofre, o sopro de YAUH a incendiará.

### ***31 Contra a aliança egípcia***

<sup>1</sup>Ai dos que descem ao Egito, à busca do socorro. Procuram apoiar-se em cavalos, põem a sua confiança nos carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são de grande força, mas não voltam os seus olhares para o Santo de ISHRAL, não buscam a YAUH. <sup>2</sup>Pois bem, também ele tem sabedoria e pode trazer a desgraça; ele não deixa de cumprir a sua palavra; assim, levantar-se-á contra a corja dos malfeitores e contra o socorro dado aos que praticam a

#### ***YASHALAU***

iniquidade. <sup>3</sup>Pois o egípcio é homem e não criador, os seus cavalos são carne e não espírito. Quando YAUH estender a sua mão, aquele que socorre tropeçará e o socorrido cairá, e perecerão ambos juntos.

### ***Contra a Assíria***

<sup>4</sup>Porque assim me disse YAUH: Como ruge o a sua presa, quando se convocam contra ele todos os apascentadores, sem que ele se apavore com os seus gritos, nem se assuste com o seu tumulto, assim descerá YAUH dos Exércitos para guerrear sobre o monte Sião, sobre o seu outeiro. Como aves que voam, assim YAUH dos Exércitos velará sobre

YAUSHALAIM, velará sobre ela e a livrará, protegê-la-á e a libertará. <sup>6</sup>Volta para aquele contra o qual se rebelaram tão profundamente os filhos de ISHRAL. <sup>7</sup>Porque naqueles dias todos porão fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos pecaminosas fizeram para vós. <sup>8</sup>Intão a Assíria cairá à espada, mas não de homem; por uma espada, mas não de homem, ela será devorada. Sim, ela há de fugir diante da espada, e os seus jovens serão submetidos a trabalho forçado. <sup>9</sup>No seu terror, ela abandonará a sua rocha, os seus príncipes, apavorados, desertaram o estandarte. resposta de YAUH, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha está em YAUSHALAIM.

### ***32 O rei justo***

<sup>1</sup>Um rei reinará de acordo com a justiça, os seus príncipes governaram de acordo com o direito. <sup>2</sup>Cada um deles será como um refúgio contra o vento, como um abrigo contra a tempestade, como ribeiros de água em terra seca, como a sombra de um grande rochedo em terra desolada. <sup>3</sup>Os olhos dos que vêem já não estarão vendados, os ouvidos dos que ouvem perceberão distintamente. <sup>4</sup>O coração dos irrefletidos procurará adquirir o conhecimento, a língua dos gagos falará com desembaraço e com clareza. <sup>5</sup>Já não se chamará nobre ao tolo nem se dirá ilustre àquele que é trapaceiro.

#### ***O tolo e o nobre***

<sup>6</sup>Porque o tolo diz tolices e o seu coração pratica à iniquidade, agindo impiedosamente e proferindo disparates contra o

#### ***YASHALAU***

criador, deixando o faminto sem comer e privando de bebida o sedento. <sup>7</sup>Quanto ao trapaceiro, perversas são as suas trapaças, faz tramas indignas, a fim de arruinar os pobres com palavras mentirosas, quando os indigentes defendem o seu direito. <sup>8</sup>Quanto ao nobre, nobres são os seus desígnios; firme se mantém ele na sua nobreza.

### ***Contra as mulheres de YAUSHALAIM***

<sup>9</sup>Vós, mulheres descuidadas, ponde-vos de pé e ouvi a minha voz; filhas cheias de soberba, dai ouvidos às minhas palavras. <sup>10</sup>Vós que estais tão seguras de vós mesmas, dentro de um ano e alguns dias haveis de tremer, porque a vindima estará arruinada, a colheita nada renderá. <sup>11</sup>Estremecei, ó descuidadas, tremei, vós que estais tão cheias de soberba; despojai-vos, despi-vos, cingi os vossos lombos. <sup>12</sup>Batei no peito, por causa dos campos ridentes, por causa das vinhas carregadas de frutos. <sup>13</sup>Sarças e espinhos crescerão nos campos do meu povo, bem como sobre todas as casas alegres da cidade delirante. <sup>14</sup>Com efeito, a cidadela ficará deserta e o tumulto da cidade cessará. Ofel e a Torre de Vigiai reduzidos a campinas escavadas, alegria dos jumentos selvagens e pasto dos rebanhos,

### *A efusão do Espírito*

<sup>15</sup>até que seja derramado sobre nós o Espírito do alto. Então o deserto se transformará em vergel, e o vergel será tido como floresta. <sup>16</sup>O direito habitará no deserto e a justiça morará no vergel. <sup>17</sup>O fruto da justiça será a paz, e a obra da justiça consistirá na tranqüilidade e na segurança para sempre. <sup>18</sup>O meu povo habitará em moradas de paz, em mansões seguras e em lugares tranqüilos. <sup>19</sup>Embora a floresta venha abaixo, embora a cidade seja humilhada, <sup>20</sup>sereis felizes, semeando junto de águas abundantes, deixando andar livres os bois e os jumentos.

**33 A salvação esperada** <sup>1</sup>Ai de ti que destróis quando não foste destruído, que ages traiçoeiramente, quando não foste traído! Quando tiveres acabado de devastar, serás devastado; quando acabareis a tua traição, serás traído, <sup>2</sup>YAUH, tem compaixão de nós, pois em ti esperamos. Sê o nosso braço de manhã em manhã; nu, sê a nossa

### *YASHALAU*

salvação no tempo da angústia. <sup>3</sup>A voz do teu tumulto fogem os povos; quando te ergues, dispersam-se as nações. <sup>4</sup>O vosso despojo é amontoado como se amontoam lagartas; unam-se todos sobre ele como se atiram os gafanhotos, <sup>5</sup>YAUH é exaltado, pois está

entronizado nas alturas; ele assegura abundantemente a Sião o direito e a justiça. <sup>6</sup>Nisto estará a segurança dos teus dias: a sabedoria e o conhecimento serão a riqueza capaz de salvar-te, o temor de YAUH, eis o seu tesouro. <sup>7</sup>Vede! Ariel grita por socorro nas ruas, os mensageiros da paz choram amargamente. <sup>8</sup>As estradas estão desertas, não há transeuntes nos caminhos. Rompeu-se a aliança, as testemunhas são desprezadas, a pessoa humana não é tida em nenhuma conta. <sup>9</sup>A terra, coberta de luto, fenece, o Líbano, coberto de vergonha, está tomado pela praga, o Saron se tornou como a estepe, Basã e o Carmelo perdem a sua folhagem. <sup>10</sup>Agora me erguerei, diz YAUH, agora me levantarei, agora serei exaltado. <sup>11</sup>Concebeis feno e dais à luz palha; o meu sopro, como o fogo, vos consumirá. <sup>12</sup>Os povos serão como que calcinados; como espinhos cortados serão queimados no fogo. <sup>13</sup>Vós que estais longe, ouvi o que fiz, vós que estais perto, conheci o meu poder, <sup>14</sup>Em Sião, os pecadores ficaram apavorados: o tremor se apoderou dos ímpios. Quem dentre nós poderá permanecer junto ao fogo devorador? Quem dentre nós poderá manter-se junto aos braseiros eternos? <sup>15</sup>Aquele que pratica a justiça e fala o que é reto, que despreza o ganho explorador, que se recusa a aceitar o suborno, que tapa os ouvidos para não ouvir falar em crimes de sangue, que fecha os olhos para não ver o mal, <sup>16</sup>este habitará nas alturas, os lugares inacessíveis dos rochedos serão o seu refúgio. O pão de que necessita lhe será dado, e a água para a sua subsistência lhe será assegurada.

### *A volta a YAUSHALAIM*

<sup>17</sup>Os teus olhos contemplaram o rei na sua beleza, eles verão uma terra distante. <sup>18</sup>O teu coração relembrará os sustos de outrora: "Onde está aquele que contava? Onde está aquele que pesava? Onde está aquele que contava as torres?" <sup>19</sup>Não tornarás a ver o povo insolente, um povo de linguagem ininteligível, de falar bárbaro e sem sentido. <sup>20</sup>Olha para Sião, cidade das

### *YASHALAU*

nossas festas solenes, vejam os teus olhos a YAUSHALAIM, morada tranqüila, tenda que não será mudada, cujas estacas jamais serão arrancadas, cujas cordas nunca serão rompidas. <sup>21</sup>É ali que YAUH mostra o seu poder, em um lugar de rios e de largos canais, mas onde não navegaram barcos de remos, nem passará nenhum navio suntuoso.<sup>23</sup>As tuas cordas estão frouxas: não conseguem segurar o mastro, nem manter tesas as velas. Então o grande despojo foi repartido: os coxos se entregaram ao saque. <sup>24</sup>Nenhum habitante seu tornará a dizer: "Estou doente." O povo que nela morar alcançará o perdão das suas transgressões.

**34 O julgamento de Edom** <sup>1</sup>Aproximai-vos, nações, a fim de ouvirdes; povos, atenção! Ouça a terra e tudo o que há nela, o mundo e os que o povoam, <sup>2</sup>porque a cólera de YAUH atinge todas as nações, o seu furor, todo o seu exército. Anatematizou-as, entregou-as à matança. <sup>3</sup>Os seus mortos são lançados fora, o mau cheiro dos seus cadáveres se espalha, os montes se inundam com o seu sangue, <sup>4</sup>todo o exército dos céus se desfaz; os céus se enrolam como um livro, todo o seu exército fenece, como fenecem as folhas da videira, como fenecem as folhas da figueira. <sup>5</sup>Porque a minha espada se abeberou nos céus: Eis que se precipita sobre Edom, sobre o povo que anatematizei, entregando-o ao julgamento. <sup>6</sup>A espada de YAUH está cheia de sangue, e besuntada de gordura: cheia do sangue de cordeiros e de bodes, besuntada da gordura dos rins dos carneiros; porque em Bosra se realiza um sacrifício a YAUH, uma grande matança na terra de Edom. <sup>7</sup>Juntamente com eles tombam bois selvagens, novilhos juntamente com touros. A sua terra está encharcada de sangue, o pó do seu chão está besuntado de gordura. <sup>8</sup>Com efeito, YAUH tem um dia de vingança, um ano de retribuição em prol da causa de Sião. <sup>9</sup>As suas torrentes se converterão em pez, o pó do seu chão, em enxofre; a sua terra ficará reduzida a pez ardente, <sup>10</sup>que não se apagará noite e dia: a sua fumaça subirá para sempre; de geração em geração subsistirá a ruína; pelos séculos dos séculos não haverá quem passe por ela. <sup>11</sup>O pelicano e o ouriço a possuirão; a coruja e o corvo faram nela morada. YAUH

**YASHALAU**

estenderá sobre ela o cordel do caos e o prumo do vazio. <sup>12</sup>Já não haverá nobres que proclamam a realeza; os seus príncipes desaparecerão. <sup>13</sup>Nos seus palácios crescerão espinhos, urtigas e cardos, nas suas fortalezas: ela servirá de morada para os chacais, de habitação para os avestruzes. <sup>14</sup>Os gatos selvagens conviverão aí com as hienas, os sátiros chamaram os seus companheiros. Ali descansará Lilit, e achará um pouso para si. <sup>15</sup>Ali a serpente fará o seu ninho, porá os seus ovos, chocá-los-á e recolherá à sua sombra a sua ninhada. Também ali se encontraram as aves de rapina, cada uma com a sua companheira. <sup>16</sup>Buscai no livro de YAUH e lede: nenhum deles faltará, nenhum deles ficará sem o seu companheiro, porque assim ordenou a sua boca; o seu espírito os ajuntou. <sup>17</sup>Ele mesmo lançou a sorte para eles, a sua mão distribuiu-lhes, com o cordel, a porção de cada um. Eles a possuirão para sempre, de geração em geração a habitaram.

### **35 O triunfo de YAUSHALAIM**

<sup>1</sup>Alegrem-se o deserto e a terra seca, rejubile-se a estepe e floresça; como o narciso, <sup>2</sup>cubrase de flores, sim, rejubile-se com grande júbilo e exulte. A glória do Líbano lhe será dada, bem como a beleza do Carmelo e do Saron. Eles verão a glória de YAUH, o esplendor do nosso Criador. <sup>3</sup>Fortalecei as mãos abatidas, revigorai os joelhos cambaleantes. <sup>4</sup>Dizei aos corações conturbados: "Sede fortes, não temais. Eis que o vosso o criador vem para vingar-vos, trazendo a recompensa divina. Ele vem para salvar-vos." <sup>5</sup>Então se abrirão os olhos dos cegos, e os ouvidos dos surdos se desobstruirão. <sup>6</sup>Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará canções alegres, porque a água jorrará do deserto, e rios, da estepe. <sup>7</sup>A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água. Onde repousavam os chacais unguirá um campo de juncos e de papiros. <sup>8</sup>Ali haverá uma estrada — um caminho que será chamado caminho sagrado. O impuro não passará por ele. Ele mesmo andará por esse caminho, de

modo que até os estultos não se desgarraram.  
<sup>9</sup>Ali não haverá leão; o mais feroz dos

### *YASHAIAU*

animais selvagens não o trilhará, nele não será encontrado. Antes, por ele trilharam os redimidos. <sup>10</sup> Assim voltaram os que foram libertados por YAUH, chegaram a Sião gritando de alegria, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharam, a dor e os gemidos cessaram.

### *APÊNDICES*

**36 A invasão de Senaquerib** — <sup>1</sup>No décimo quarto ano do rei RAZAKYAU, subiu Senaquerib, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de YAUDA e as ocupou. <sup>2</sup>De Laquis, o rei da Assíria enviou ao rei RAZAKYAU o seu copeiro-mor, a YAUSHALAIM, com um grande exército. Este postou-se junto ao aqueduto da piscina superior, na estrada que conduz ao campo do Pisoeiro. <sup>3</sup>O prefeito do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o arauto Joaé, saíram ao seu encontro. <sup>4</sup>O copeiro-mor lhes disse: "Ide dizer a RAZAKYAU: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que te apóias? <sup>5</sup>Pensas que simples palavras podem proporcionar conselho e força para a guerra? Em quem puseste a tua confiança, para te rebelares contra mim? <sup>6</sup>No mínimo, estás confiando no apoio dessa cana quebrada que é o Egito, a qual penetra e fura a mão daquele que se apóia nela. Tal é o faraó, rei do Egito para todos os que nele confiam. <sup>7</sup>Ou, talvez, me direis: 'Nós confiamos em YAUH, nosso Criador.' Ora, não foram os seus lugares altos e os seus altares que RAZAKYAU suprimiu, dizendo a YAUDA e a YAUSHALAIM: 'Este é o único altar diante do qual haveis de prostrar-vos?' <sup>8</sup>Pois bem, faze uma aposta com o meu rei, o rei da Assíria: eu te darei dois mil cavalos, se fores capaz de arranjar cavaleiros para eles. <sup>9</sup>Como então poderás repelir um só dos menores ser-vos do meu rei? Mas tu pões a tua confiança no Egito, esperando obter dele carros e cavaleiros! <sup>10</sup>Mas, por acaso foi sem a vontade de YAUH que subi a esta terra, a fim de devastá-la? Antes, foi YAUH que me disse:

'Sobe a esta terra e devasta-a!'" <sup>11</sup>Então Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mor: "Por favor, fala em aramaico aos teus servos, pois nós o entendemos; não nos fales em judaico aos ouvidos do povo que está no muro." <sup>12</sup>Mas o copeiro-mor

### *YASHAIAU*

respondeu: "Por acaso foi ao teu rei ou a ti que o meu rei me enviou a dizer essas coisas? Não foi antes aos homens que estão assentados sobre o muro, condenados a comerem o seu excremento e a beberem a sua urina juntamente convosco?" <sup>13</sup>Então o copeiro-mor se pôs de pé e, falando na língua judaica, clamou em alta voz: "Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria! <sup>14</sup>Assim diz o rei: Não vos engane RAZAKYAU, pois ele não será capaz de livrar-vos. <sup>15</sup>Não tente RAZAKYAU levar-vos a confiar em YAUH, dizendo: 'Certamente YAUH nos livrará: esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.' <sup>16</sup>Não deis ouvidos a RAZAKYAU. Com efeito, eis o que diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, chegai-vos a mim e coma cada um o fruto da sua videira e da sua figueira, beba cada um da sua cisterna, <sup>17</sup>até que eu venha para vos conduzir a uma terra semelhante à vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas. <sup>18</sup>Cuidado, não deixeis RAZAKYAU seduzir-vos, dizendo: 'YAUH nos livrará.' Por acaso os criadores das demais nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria? <sup>19</sup>Onde estão os criadores de Emat e de Arfad? Onde os criadores de Sefarvaim? Onde os criadores da terra de shamarum? Conseguiram eles livrar shamarum das minhas mãos? <sup>20</sup>Quem dentre todos os criadores dessas terras livrou a sua terra da minha mão? Como livrará YAUH da minha mão a YAUSHALAIM?" <sup>21</sup>O povo conservou-se calado, não lhe respondendo palavra, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondais." <sup>22</sup>O prefeito do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o arauto Joaé, filho de Asaf, dirigiram-se a RAZAKYAU, com as vestes rasgadas, e relataram-lhe as palavras do copeiro-mor.

**37 Recurso ao profeta YASHAIAU** — <sup>1</sup>Ao ouvir isto, o rei RAZAKYAU rasgou as suas

vestes, cobriu-se de pano de saco e dirigiu-se ao Templo de YAUH. <sup>2</sup>Ao mesmo tempo, enviou o prefeito do palácio, Eliacim, o secretário Sobna, e os anciãos dentre os sacerdotes, vestidos de pano de saco, ao profeta YASHAIAU, filho de AMUS, <sup>3</sup>os quais lhe disseram: "Eis o recado de RAZAKYAU: Este dia é um dia de angústia, de castigo e de humilhação. Com efeito, os filhos chegaram ao

### **YASHAIAU**

ponto de nascer, mas não há força para dar à luz. <sup>4</sup> porventura o teu criador tenha ouvido as palavras do copeiro-mor enviado pelo rei da Assíria, seu rei, para insultar o criador vivo, e YAUH, teu Criador, castigue as palavras que ouviu! Eleva uma prece em prol do resto que ainda subsiste." <sup>5</sup>Ao chegarem os servos do rei RAZAKYAU à presença de YASHAIAU, <sup>6</sup>este lhes disse: "Aqui está o que haveis de dizer ao vosso rei: Assim diz YAUH: Não te apavores diante das palavras com que te injuriaram os servos do rei da Assíria. <sup>7</sup>Eu farei vir sobre ele um espírito de alucinação; ele ouvirá um boato e voltará para a sua terra, onde o farei cair à espada."

**Partida do copeiro-mor** — <sup>8</sup>O copeiro-mor voltou, indo encontrar o rei da Assíria que combatia contra Lebna. Com efeito, aquele tinha ouvido dizer que o rei havia abandonado Laquis, <sup>9</sup>por ter recebido um recado a respeito de Taraca, rei de Cuch, dizendo: "Ele partiu para a guerra contra ti."

**Segundo relato a respeito da intervenção de Senaquerib** — Senaquerib tornou a enviar mensageiros a RAZAKYAU com este recado: <sup>10</sup>"Direis a RAZAKYAU, rei de YAUDA: Não te engane o teu Criador, em quem confias, dizendo: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.' <sup>11</sup>Sem dúvida, ouviste o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras entregando-as ao anátema. Como haverás tu de escapar? <sup>12</sup>Por acaso conseguiram libertá-las os criadores das nações que os meus pais destruíram, a saber, de Gozã, de Harã, de Resef e dos edenitas estabelecidos em Telbasar?<sup>13</sup>Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e

de Ava?" <sup>14</sup>RAZAKYAU tomou a carta das mãos dos mensageiros, leu-a e subiu ao Templo de YAUH e aí a abriu na presença de YAUH. <sup>15</sup>RAZAKYAU orou a YAUH com estas palavras: <sup>16</sup>"Ó YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL, que habitas entre os querubins, tu és o único o criador de todos os reinos da terra; tu criaste os céus e a terra. <sup>17</sup>Inclina os ouvidos, ó YAUH, e ouve, abre os teus olhos, ó YAUH, e vê. Ouve todas as palavras de Senaquerib, que ele enviou para insultar ao o criador vivo. <sup>18</sup>É verdade, ó YAUH, que os reis da Assíria destruíram

### **YASHAIAU**

todas as nações <sup>19</sup>e lançaram os seus criadores ao fogo, porque não eram criadores, mas sim obra de mãos humanas, feitos de madeira e de pedra, que aqueles destruíram. <sup>20</sup>Mas agora, YAUH nosso Criador, salva-nos da sua mão, a fim de que todos os reinos da terra saibam que só tu, YAUH, és Criador."

**Intervenção de YASHAIAU** — <sup>21</sup>Então YASHAIAU, filho de AMUS, mandou dizer a RAZAKYAU: "Assim diz YAUH, o criador de ISHRAL, a respeito da oração que me dirigiste referente a Senaquerib, rei da Assíria. <sup>22</sup>Eis a palavra que YAUH pronunciou contra ele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, ela zomba de ti; ela meneia a cabeça por trás de ti, a filha de YAUSHALAIM. <sup>23</sup>A quem insultaste e injuriaste? Contra quem levantaste a voz e ergueste o teu olhar altivo? Contra o Santo de ISHRAL! <sup>24</sup>Por meio dos teus servos insultaste o Rei, dizendo: 'Com a multidão dos meus carros subi ao cume dos montes, aos recessos mais remotos do Líbano. Cortei os seus cedros mais altos e os seus mais belos zimbros. Cheguei até o seu cume mais elevado, até o seu vergel frondoso. <sup>25</sup>Cavei águas estrangeiras e as bebi; com as plantas dos meus pés sequei todos os rios do Egito.' <sup>26</sup>Não o ouviste? Já de há muito tracei este desígnio; desde tempos antigos o planejei. Agora o executo. Teu destino era reduzir cidades fortificadas a montões de ruínas. <sup>27</sup>Os seus habitantes, impotentes, amendrotados e confundidos, pois eram como a relva do campo, como a verdura dos prados, como a erva dos telhados exposta ao vento oriental.<sup>28</sup>Conheço o teu levantar e o

teu sentar, o teu sair e o teu entrar,.<sup>29</sup>Visto que te enfureceste contra mim e que o teu rugido arrogante chegou porei a minha argola nas tuas narinas e o meu freio nos teus lábios, e te farei retornar pelo caminho pelo qual vieste.

**O sinal dado a RAZAKYAU**<sup>30</sup>E isto te será por sinal: este ano comereis do que nasceu por si, de grãos caídos, o ano próximo, daquilo que daí nasceu, mas no terceiro ano sementeis e ceifareis, plantareis vinhas e comereis os seus frutos. <sup>31</sup>O resto que escapou da casa de YAUDA tornará a lançar raízes em terra e a produzir frutos em cima. <sup>32</sup>Com efeito, de YAUSHALAIM sairá um resto e do monte Sião o que

### **YASHAIAU**

escapou. O zelo de YAUH dos Exércitos fará isto.

**resposta a respeito da Assíria** <sup>33</sup>Quanto ao rei da Assíria, eis o que diz YAUH: Ele não entrará nesta cidade, não atirá contra ela uma flecha, não a atacará com escudos, não a cercará de trincheiras. <sup>34</sup>Pelo mesmo caminho por que veio, voltará; ele não entrará nesta cidade, resposta de YAUH. <sup>35</sup>Eu mesmo cercarei esta cidade, a fim de salvá-la por amor de mim e do meu servo DUD."

**Castigo de Senaquerib** — <sup>36</sup>Nessa mesma noite, saiu o Anjo de YAUH e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento dos assírios. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres. <sup>37</sup>Senaquerib, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu. Voltou para Nínive e ali ficou. <sup>38</sup>Aí sucedeu que, estando ele prostrado no templo de Nesroc, seu criador, os seus filhos Adramelec e sarasar o feriram a espada e fugiram para a terra de Ararat. Em seu lugar reinou o seu filho Asaradon.

**38 Doença e cura de RAZAKYAU** — <sup>1</sup>Por aquele tempo, adoeceu RAZAKYAU de uma enfermidade mortal. O profeta YASHAIAU, filho de AMUS, veio procurá-lo e lhe disse: "Assim diz YAUH: Dá as tuas últimas ordens à tua casa porque hás de morrer; não te recuperarás." <sup>2</sup>RAZAKYAU voltou-se para a

parede e orou a YAUH <sup>3e</sup> disse: "Ah, YAUH, lembra-te de que lenho andado na tua presença com fidelidade e de coração inteiro, e fiz o que é agradável aos teus olhos." E chorou RAZAKYAU abundantemente. <sup>4</sup>Então veio a palavra de YAUH a YASHAIAU: <sup>5</sup>"Vai dizer a RAZAKYAU: Eis a palavra de YAUH, o criador de teu pai DUD: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas. Pois bem, eu te curarei; dentro de três dias, subirás ao Templo de YAUH. Acrescentarei quinze anos à tua vida. <sup>6</sup>Das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade, e a esta cidade assegurarei a proteção. <sup>21</sup>Então disse YASHAIAU: "Tome-se uma pasta de figos e aplique-se como emplastro sobre o abscesso e ele viverá." <sup>22</sup>RAZAKYAU perguntou: "Qual o sinal de que subirei ao Templo de YAUH?" <sup>7</sup>Ao que respondeu YASHAIAU: "Eis o sinal da parte de YAUH de que ele cumprirá a palavra que

### **YASHAIAU**

pronunciou. <sup>8</sup>Eu farei recuar dez degraus a sombra que o sol avançou sobre os degraus da câmara alta de YAUHAZI — dez degraus para trás." O sol recuou dez degraus sobre os degraus que tinha avançado.

### **Cântico de RAZAKYAU**

<sup>9</sup>Cântico de RAZAKYAU, rei de YAUDA, por ocasião da sua enfermidade e da sua cura: <sup>10</sup>Disse eu: No meio dos meus dias eu me vou. Para o resto dos meus anos ficarei postado às portas do Xeol. <sup>11</sup>Eu disse: Não tornarei a ver YAUH na terra dos viventes, já não contemplarei a ninguém entre os habitantes do mundo. <sup>12</sup>A minha morada foi arrancada, removida para longe de mim, como uma tenda de apascentadores; como um tecelão enrolei a minha vida, da urdidura ele me separou. Dia e noite me consumiste. <sup>13</sup>Clamei até o amanhecer, como um leão quebra ele todos os meus ossos; dia e noite tu me consumias. <sup>14</sup>Pipilo como a andorinha, gemo como a pomba; os meus olhos se cansam de olhar para o alto. Rei, estou oprimido, socorre-me! <sup>15</sup>Que falarei? Que hei de dizer-lhe? Foi ele que o fez. Caminharei todos os anos da minha vida curtindo a amargura da minha alma. <sup>16</sup>O rei está sobre eles; eles vivem e tudo o que está



neles é vida do seu espírito. Tu, restaura-me, faze-me viver. <sup>17</sup>Com isto a minha amargura se transformou em bem-estar. Tu preservaste a minha alma do abismo da destruição. Lançaste atrás de ti todos os meus pecados. <sup>18</sup>Com efeito, não é o Xeol que te louva, nem a morte que te glorifica, pois já não esperam em tua fidelidade aqueles que descem à cova. <sup>19</sup>Os vivos, só os vivos é que te louvam, como estou fazendo hoje. O pai dá a conhecer aos filhos a tua fidelidade. <sup>20</sup>Ó YAUH, salva-me e faremos ressoar as nossas harpas todos os dias da nossa vida no Templo de YAUH.

**39 Embaixada da Babilônia** — <sup>1</sup>Por esse tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a RAZAKYAU, pois soubera que tinha estado doente e que estava restabelecido. <sup>2</sup>RAZAKYAU alegrou-se com isto e mostrou aos mensageiros a sua casa do tesouro, a saber, a prata, o ouro, os perfumes, o óleo fino, bem como todo o seu arsenal, tudo o que se encontrava entre os seus tesouros. Nada

### ***YASHAIAU***

houve em seu palácio e no seu domínio que RAZAKYAU não lhes mostrasse. <sup>3</sup>O profeta YASHAIAU foi ter com o rei RAZAKYAU e lhe perguntou: "Que disseram estes homens e de onde vieram ter contigo?" RAZAKYAU respondeu-lhe: "Vieram de uma terra distante, da Babilônia." <sup>4</sup>Tornou YASHAIAU a perguntar: "Que viram eles no teu palácio?" A isto respondeu RAZAKYAU: "Viram tudo o que há no meu palácio: nada há entre os meus tesouros que eu deixasse de mostrar-lhes." <sup>5</sup>Disse então YASHAIAU a RAZAKYAU: "Ouve a palavra de YAUH dos Exércitos: <sup>6</sup>Dias virão em que tudo o que há no teu palácio, o que os teus pais entesouraram até este dia, será levado para a Babilônia: nada será deixado, disse YAUH. <sup>7</sup>Dentre os teus filhos, nascidos de ti, dos que tu geraste, tomaram eles para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia." <sup>8</sup>Então RAZAKYAU respondeu a YASHAIAU: "Boa é a palavra de YAUH, que acabas de pronunciar." "Com efeito, nos meus dias haverá paz e segurança."

## ***II. Livro da consolação de ISHRAL***

**40 Anúncio da libertação** <sup>1</sup>Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Criador, <sup>2</sup>falai ao coração de YAUSHALAIM e dizei-lhe em alta voz que o seu serviço está cumprido, que a sua iniquidade está expiada, que ela recebeu da mão de YAUH paga dobrada por todos os seus pecados". <sup>3</sup>Uma voz clama: "No deserto, abri um caminho para YAUH; na estepe, aplainai uma vereda para o nosso Criador. <sup>4</sup>Seja entulhado todo vale, todo monte e toda colina sejam nivelados; transformem-se os lugares escarpados em planície, e as elevações, em largos vales. <sup>5</sup>Então a glória de YAUH há de revelar-se e toda carne, de uma só vez, o verá, pois a boca de YAUH o afirmou". <sup>6</sup>Eis uma voz que diz: "Clama", ao que pergunto: "Que hei de clamar?" — "Toda carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo. <sup>7</sup>Seca-se a erva e murcha-se a flor, quando o vento de YAUH sopra sobre elas; (com efeito, o povo é erva) <sup>8</sup>seca-se a erva, murcha-se a flor, mas a palavra do nosso criador subsiste para sempre". <sup>9</sup>Sobe a um alto monte, mensageira de Sião; eleva a tua voz com vigor, mensageira de

### ***YASHAIAU***

YAUSHALAIM ; eleva-a, não temas; dize às cidades de YAUDA: "Eis aqui o vosso Criador!" <sup>10</sup>Eis aqui o rei YAUH: ele vem com poder, o seu braço lhe assegura o domínio; eis com ele o seu salário, diante dele a sua recompensa. <sup>11</sup>Como um apascentador apascenta ele o seu rebanho, com o seu braço reúne os cordeiros, carrega-os no seu regaço, conduz carinhosamente as ovelhas que amamentam.

### ***A grandeza divina***

<sup>12</sup>Quem pôde medir as águas do mar na cavidade da sua mão? Quem conseguiu avaliar a extensão dos céus a palmos, medir o pó da terra com o alqueire e pesar os montes na balança e os outeiros nos seus pratos? <sup>13</sup>Quem dirigiu o espírito de YAUH ou, como conselheiro, o instruiu? <sup>14</sup>Com quem se aconselhou para que o fizesse compreender, para que o instrísse na vereda da justiça, para que lhe ensinasse o conhecimento, para que o fizesse conhecer o caminho do entendimento? <sup>15</sup>Para ele as nações não passam de uma gota que cai de um balde, são reputadas como o pó

depositado nos pratos de uma balança. As ilhas pesam tanto como um grão de areia!<sup>16</sup>O Líbano não bastaria para o seu fogo, nem a sua fauna para um holocausto. <sup>17</sup>Todas as nações são como nada diante dele, não passam de coisa vã e irreal. <sup>18</sup>Que haveis de comparar o criador? Que semelhança podereis produzir dele? <sup>19</sup>Um artífice funde uma imagem, um ourives a reveste de ouro, para ela funde cadeias de prata. <sup>20</sup>Aquele que faz uma oferenda pobre escolhe uma madeira que não apodreça, busca um artífice perito, capaz de erigir uma imagem que não vacile. <sup>21</sup>Não o sabeis? Não o ouvistes? Não vos foi anunciado desde o princípio? Não compreendestes os fundamentos da terra? <sup>22</sup>Ele está entronizado sobre o círculo da terra, cujos habitantes são como gafanhotos; ele estende os céus como uma tela, abre-os como uma tenda que sirva de habitação. <sup>23</sup>Ele reduz os príncipes a nada e faz dos juizes da terra uma coisa vã. <sup>24</sup>Mal foram plantados, mal foram semeados, mal o seu tronco deita raízes, já o sopro do criador cai sobre eles e eles se secam; a tempestade os leva como a palha. <sup>25</sup>A quem me haveis de comparar? A quem me

### ***YASHAIAU***

assemelharei?, pergunta o Santo. <sup>26</sup>Elevai os olhos para o alto e vede: Quem criou estes astros? É ele que faz sair o seu exército em número certo e fixo; a todos chama pelo nome. Tal é o seu vigor, tão grande a sua força que nenhum deles deixa de apresentar-se. <sup>27</sup>Por que dizes tu, YAKAB, e por que afirmas, ISHRAL: "O meu caminho está oculto a YAUH; o meu direito passa despercebido o criador?"<sup>28</sup>Pois não sabes? Por acaso não ouviste isto? YAUH é um o criador eterno, criador das regiões mais remotas da terra. Ele não se cansa nem se fatiga, a sua inteligência é insondável. <sup>29</sup>É ele que dá forças ao cansado, que prodigaliza vigor ao enfraquecido. <sup>30</sup>Mesmo os jovens se cansam e se fatigam; até os moços vivem a tropeçar, <sup>31</sup>mas os que põem a sua esperança em YAUH renovam as suas forças, abrem asas como as águias, correm e não se fatigam, caminham e não se cansam.

### ***41 Ciro instrumento de YAUH***

<sup>1</sup>Ilhas, calai-vos, escutai, renovem os povos as suas forças, aproximem-se e então falem, juntos apresentemo-nos para o julgamento. <sup>2</sup>Quem suscitou do Oriente aquele que a justiça chama para segui-la, a quem entrega as nações e sujeita os reis? A sua espada os reduz a pó, o seu arco os torna como a palha levada pelo vento. <sup>3</sup>Ele os persegue e avança tranqüilamente por uma vereda que os seus pés mal tocam. <sup>4</sup>Quem o fez e cumpriu? Aquele que desde o princípio chamou à existência as gerações. Eu, YAUH, sou o primeiro, e com os últimos ainda serei o mesmo. <sup>5</sup>As ilhas viram e sentiram medo, os confins da terra tremeram, eles se aproximam, eles vêm chegando. <sup>6</sup>Cada um ajuda o seu companheiro, e diz ao seu irmão: "Coragem!" <sup>7</sup>O artífice dá coragem ao ourives; aquele que alisa com o martelo, ao que bate na bigorna, dizendo a respeito da solda: "Ela está boa"; ele firma-a com pregos para que não se abale.

### ***ISHRAL escolhido e protegido por YAUH***<sup>8</sup>

E tu, ISHRAL, meu servo, YAKAB, a quem escolhi, descendência de ABRAAM, meu amigo, <sup>9</sup>tu, a quem tomei desde os confins da terra, a quem chamei desde os seus recantos mais remotos e te disse: "Tu és o

### ***YASHAIAU***

meu servo, eu te escolhi, não te rejeitei". <sup>10</sup>Não temas, porque eu estou contigo, não fiques apavorado, pois eu sou o teu Criador; eu te fortaleço, sim, eu te ajudo; eu te sustenho com a minha destra justiceira. <sup>11</sup>Serão envergonhados e humilhados todos os que se encolerizam contra ti. Reduzir-se-ão a nada e perecerão aqueles que contendem. <sup>12</sup>Tu os procurarás, mas não os encontrarás, os que te combatem; serão reduzidos a nada, ficaram aniquilados aqueles que te fazem guerra. <sup>13</sup>Com efeito, eu, YAUH, teu Criador, te tomarei pela tua destra e te direi: "Não temas, sou eu que te ajudo". <sup>14</sup>Não temas, vermezinho de YAKAB, e tu, bichinho de ISHRAL. Eu mesmo te ajudarei, resposta de YAUH; o teu redentor é o Santo de ISHRAL. <sup>15</sup>Eis que farei de ti um trilho capaz de malhar, novo e bem cortante. Trilharás os montes, reduzindo-os a pó, dos outeiros farás um montão de palha.

<sup>16</sup>Tu os joeirará e o vento os levará; o furacão os dispersará. Tu te regozijará em YAUH, no Santo de ISHRAL te gloriará. <sup>17</sup>Os pobres e os indigentes buscam água, e nada! A sua língua está seca de sede, mas eu, YAUH, os atenderei, eu, o criador de ISHRAL, não os abandonarei.<sup>18</sup>Farei jorrar rios por entre montes desnudos, e fontes por entre os vales. Transformarei o deserto em pântanos e a terra seca em nascentes de água. <sup>19</sup>No deserto estabecerei o cedro, a acácia, o mirto e a oliveira; na estepe colocarei o zimbro, o cipreste e o plátano, <sup>20</sup>a fim de que vejam e saibam, a fim de que prestem atenção e compreendam que a mão de YAUH fez isto, e o Santo de ISHRAL o criou.

### ***A nulidade dos ídolos***

<sup>21</sup>Trazei a vossa queixa, diz YAUH, apresentai as vossas razões, diz o rei de YAKAB. <sup>22</sup>Tragam-nos e mostrem-nos o que há de acontecer. Mostrai-nos as coisas passadas, para que meditemos sobre elas e conheçamos o seu fim. Ou então anunciai-nos o que está por vir, <sup>23</sup>mostrai-nos o que há de vir em seguida, e saberemos que sois criadores. Sim, fazei algo de bom ou de mau, de modo que sintamos pavor e respeito! <sup>24</sup>Mas vós sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que zero; escolher-vos é apenas uma abominação! <sup>25</sup>Suscitei-o do Norte e ele veio, desde o Oriente

### ***YASHALAU***

foi chamado pelo seu nome. Ele pisa governadores como o lodo, da mesma maneira que o oleiro amassa a argila. <sup>26</sup>Quem o anunciou desde o princípio, para que o soubéssemos, desde os tempos antigos para que disséssemos: É justo? Mas não havia quem o anunciasse, não havia quem o fizesse ouvir, nem quem ouvisse as vossas palavras. <sup>27</sup>Primícias de Sião, ei-las, ei-las aqui, a YAUSHALAIM envio um mensageiro.<sup>28</sup>Olho, mas não há ninguém! Entre eles ninguém que dê um conselho, a quem eu possa perguntar e que me responda! <sup>29</sup>Sim, todos eles nada são, as suas obras não são coisa alguma, os seus ídolos não passam de um sopro e de uma ilusão.

### ***42 Primeiro canto do Servo***

<sup>1</sup>Eis o meu servo que eu sustenho, o meu eleito, em quem tenho prazer. Pus sobre ele o meu espírito, ele trará o julgamento às nações. <sup>2</sup>Ele não clamará, não levantará a voz, não fará ouvir a sua voz nas ruas; <sup>3</sup>não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha bruxuleante, com fidelidade trará o julgamento. <sup>4</sup>Não vacilará nem desacorçoará até que estabeleça o julgamento na terra; na sua lei as ilhas põem a sua esperança. Assim diz Criador, YAUH, que criou os céus e os estendeu, e fez a imensidão da terra e tudo o que dela brota, que deu o espírito aos que a povoam e o folego da vida aos que se movem sobre ela. <sup>6</sup>Eu, YAUH, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e te modelei, eu te pus como aliança do povo, como luz das nações, <sup>7</sup>a fim de abrir os olhos dos cegos, a fim de soltar do cárcere os presos, e da prisão os que habitam nas trevas." <sup>8</sup>Eu sou YAUH; este é o meu nome! Não cederei a outrem a minha glória, nem a minha honra aos ídolos. <sup>9</sup>As primeiras coisas já se realizaram, agora vos anuncio outras, novas; antes que elas surjam, eu vo-las anuncio.

### ***Canto de vitória***

<sup>10</sup>Cantai a YAUH num cântico novo, cantem o seu louvor desde as extremidades os que descem ao mar e tudo o que o povoa, as ilhas e os seus habitantes. <sup>11</sup>Levantem a sua voz o deserto e as suas cidades, os acampamentos habitados por Cedar; exultem os habitantes da Rocha, do alto dos montes dêem gritos de alegria. <sup>12</sup>Rendam glória a YAUH,

### ***YASHALAU***

proclamem o seu louvor nas ilhas. <sup>13</sup>YAUH sai como um herói, como se fosse um guerreiro o seu zelo se inflama, ele ergue o grito de guerra, sim, ele grita, atira-se vitoriosamente sobre os seus inimigos. <sup>14</sup>Há muito que me calei, guardei silêncio e me contive. Como uma mulher que está de parto eu gemia, suspirava, respirando ofegante. <sup>15</sup>Reduzirei a ruínas montes e outeiros, farei definhar toda a sua verdura; mudarei as correntes de água em terra seca e sequei os pântanos. <sup>16</sup>Conduzirei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-

los-ei andar por veredas que não conhecem: na sua frente mudarei as trevas em luz, e os campos escabrosos em terreno plano. Estas coisas farei eu, nada omitirei. <sup>17</sup>Cobertos de vergonha, recuaram aqueles que confiam em ídolos, que dizem às suas imagens fundidas: Vós sois os nossos criadores."

### ***A cegueira de ISHRAL***

<sup>18</sup>Ouvi, ó surdos! Olhai e vede, ó cegos! <sup>19</sup>Mas quem é cego senão o meu servo? Quem é surdo como o mensageiro que enviei? <sup>20</sup>Viste muitas coisas, mas não as retiveste. Abriste os ouvidos, mas não ouviste. <sup>21</sup>Aprouve a YAUH, por causa da sua justiça, tornar a lei grande e majestosa, <sup>22</sup>Entretanto, este povo foi despojado e saqueado; todos eles estão presos em cavernas, estão retidos em calabouços. Foram submetidos ao saque, e não há quem os liberte; foram levados como despojo, e não há quem reclame a sua devolução. <sup>23</sup>Quem dentre vós dará ouvidos a isto? Quem prestará atenção e dará ouvidos daqui por diante? <sup>24</sup>Quem entregou YAKAB ao saque, e ISHRAL aos despojadores? Não foi YAUH, aquele contra quem pecamos, aquele em cujos caminhos não quisera andar, nem deram ouvidos à sua Lei? <sup>25</sup>Assim derramou ele sobre ISHRAL a sua ira e o furor da guerra; ela ardeu por todo lado, mas ele não compreendeu; ela chegou a queimá-lo, mas ele não se impressionou.

### ***43 o criador protetor e libertador de ISHRAL***

<sup>1</sup>Mas agora, diz YAUH, aquele que te criou, ó YAKAB, aquele que te modelou ó ISHRAL: não temas, porque eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome: tu és meu. <sup>2</sup>Quando passares pela água,

### ***YASHAIAU***

estarei contigo quando passares rios, eles não te submergirão. Quando andares pelo fogo, não te queimarás, a chama não te atingirá. <sup>3</sup>Com efeito, eu sou YAUH, o teu Criador, o Santo de ISHRAL, o teu Salvador. Por teu resgate dei o Egito, Cuch e Sebá, dei-os em teu lugar. <sup>4</sup>Pois que és precioso aos meus olhos és honrado e eu te amo, entrego pessoas no teu

lugar e povos pela tua vida. <sup>5</sup>Não temas porque estou contigo, do Oriente trarei a tua raça, e do Ocidente te congregarei. <sup>6</sup>Direi ao Norte: Entrega-os!, e ao Sul: Não os retenhas! Reconduze os meus filhos de longe e as minhas filhas dos confins da terra, <sup>7</sup>todos os que são chamados pelo meu nome, os que criei para a minha glória, os que formei e fiz.

### ***YAUH é o único Criador***

<sup>8</sup>Faze com que apareça este povo que é cego, embora tenha olhos, este povo de surdos, apesar de ter ouvidos. <sup>9</sup>Congreguem-se todas as nações, reúnam-se todos os povos! Quem dentre eles anunciou isto, trazendo aos nossos ouvidos acontecimentos antigos? Apresentem as suas testemunhas e se justifiquem, sejam ouvidos e seja-lhes dito: O que dizeis é verdade! <sup>10</sup>As minhas testemunhas sois vós vós sois o servo que escolhi, a fim de que saibais e creiais em mim e que possais compreender que eu sou: antes de mim nenhum o criador foi formado e depois de mim não haverá nenhum. <sup>11</sup>Eu, eu sou YAUH, e fora de mim não há nenhum Salvador. <sup>12</sup>Fui eu que revelei, que salvei e falei, nenhum outro o criador houve jamais entre vós. Vós sois as minhas testemunhas, eu sou Criador, <sup>13</sup>desde toda a eternidade<sup>1</sup> eu o sou; não há ninguém que possa livrar da minha mão; quando faço, quem poderá desfazer?

### ***Contra a Babilônia***

<sup>14</sup>Assim diz YAUH, o vosso Redentor, o Santo de ISHRAL: Por vossa causa enviei alguém à Babilônia e mandei pôr abaixo todos os seus ferrolhos. Os cal o criador mudaram os seus gritos em lamentações. <sup>15</sup>Eu sou YAUH, o vosso Santo, o criador de ISHRAL, o vosso rei.

### ***Os prodígios do novo Êxodo***

<sup>16</sup>Assim diz YAUH, aquele que abre um caminho pelo mar, uma vereda por meio das águas

### ***YASHAIAU***

impetuosas, <sup>17</sup>que conduziu para a luta carros e cavalos, um exército de homens de valor,

todos unidos. Ei-los prostrados, para não tornarem a levantar-se; extinguiram-se, foram apagados como uma mecha. <sup>18</sup>Não fiqueis a lembrar coisas passadas, não vos preocupeis com acontecimentos antigos. <sup>19</sup>Eis que vou fazer uma coisa nova, ela já vem despontando: não a percebeis? Com efeito, estabelecerei um caminho no deserto, e rios em lugares ermos. <sup>20</sup>Os animais selvagens me honraram, sim, os chacais e os avestruzes, porque fiz jorrar água no deserto, e rios nos lugares ermos, a fim de dar de beber ao meu povo, o meu eleito. <sup>21</sup>O povo que formei para mim proclamará o meu louvor.

### ***A ingratidão de ISHRAL***

<sup>22</sup>Mas tu não me invocaste, ó YAKAB, porque te cansaste de mim, ó ISHRAL. <sup>23</sup>Não me trouxeste os cordeiros dos teus holocaustos, não me honraste com os teus sacrifícios. Não te obriguei a servir-me com as tuas oblações, nem te cansei com pedidos de oferendas de incenso, <sup>24</sup>não me compraste por dinheiro cana aromática, não me saciaste com a gordura dos teus sacrifícios. Antes, com os teus pecados me encheste de trabalhos, cansaste-me com as tuas iniquidades. <sup>25</sup>Eu sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e já não me lembro dos teus pecados. <sup>26</sup>Aviva-me a memória; juntos entremos em processo; enumera as tuas razões, a fim de seres justificado. <sup>27</sup>Já o teu primeiro pai pecou, os teus porta-vozes se rebelaram contra mim. <sup>28</sup>Destituí então os chefes do santuário, entreguei YAKAB ao maldito e ISHRAL aos ultrajes.

### ***44 Bênção sobre ISHRAL***

<sup>1</sup>E agora ouve, YAKAB, meu servo, ISHRAL, a quem escolhi. <sup>2</sup>Assim diz YAUH, aquele que te fez, que te modelou desde o ventre materno e te socorre. Não temas, YAKAB, meu servo, Jesurun, a quem escolhi, <sup>3</sup>porque derramarei água sobre o solo sedento e correntes sobre a terra seca. Derramarei o meu espírito sobre a tua raça e a minha bênção sobre os teus descendentes. <sup>4</sup>Eles brotaram por entre a erva como os salgueiros junto a correntes de água. <sup>5</sup>Este dirá: Eu sou de YAUH, aquele se chamará pelo nome de YAKAB, enquanto

### ***YASHAIAU***

aquele outro escreverá na sua mão: "A YAUH", e receberá o nome de ISHRAL.

### ***Só há um Criador***

<sup>6</sup>Assim diz YAUH, o rei de ISHRAL, YAUH dos Exércitos, o seu redentor: Eu sou o primeiro e o último, fora de mim não há Criador. <sup>7</sup>Quem é como eu? Que clame, que anuncie, que o declare na minha presença; desde que estabeleci um povo eterno, diga ele o que se passa, e anuncie o que deve acontecer. <sup>8</sup>Não vos apavoreis, não temais; não vo-lo dei a conhecer há muito tempo e não o anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Porventura existe um o criador fora de mim? Não existe outra Rocha: eu não conheço nenhuma!

***Os ídolos são nada*** — <sup>9</sup>Os que modelam ídolos nada são, as suas obras preciosas não lhes trazem nenhum proveito! Elas são as suas testemunhas, elas que nada vêem e nada sabem, para a sua própria vergonha. <sup>10</sup>Quem fabrica um o criador e funde um ídolo que de nada lhe pode valer? <sup>11</sup>Certamente, todos os seus devotos ficaram envergonhados, bem como os seus artífices, que não passam de seres humanos. Reúnam-se todos eles e apresentem-se; todos eles se encherão de espanto e de vergonha! <sup>12</sup>O ferreiro faz o machado na brasa, trabalha-o a martelo, fá-lo com a força do seu braço. Acaba faminto e sem forças; por não ter bebido água, sente-se cansado. <sup>13</sup>O carpinteiro estende o cordel, esboça a imagem com o giz, trabalha-a com a plaina e a desenha com o compasso, dá-lhe a forma humana, a beleza de um ser humano, a fim de que habite uma casa. <sup>14</sup>Cortou cedros, escolheu um terebinto e um carvalho, permitindo que crescessem vigorosos entre as árvores da floresta; plantou um abeto que a chuva fez crescer. <sup>15</sup>Os homens o empregam para queimar; ele mesmo tomou dele para aquecer-se; pôs-lhe fogo e assou pães. Com outra parte fez um o criador e o adorou, fabricou um ídolo e se prostrou diante dele. <sup>16</sup>Uma metade ele queimou ao fogo; com ela fez um assado, que come até saciar-se. Aquece-se ao fogo e diz: "Que delícia! Aqueci-me e vi a luz." <sup>17</sup>Com o resto faz um o criador,

prostra-se diante dele e o adora e lhe dirige súplicas, dizendo: "Salva-me, porque tu és o meu criador."

### **YASHALAU**

<sup>18</sup>Eles nada sabem nem entendem, porque os seus olhos são incapazes de ver e os seus corações não conseguem compreender.

<sup>19</sup>Nenhum deles, tem conhecimento ou inteligência para dizer: "A metade queimeei ao fogo, com ela assei pão sobre a brasa, assei carne e a comi; com o resto fiz uma coisa abominável e me prostrei diante de um pedaço de lenha!" <sup>20</sup>Aquele que se apascenta de cinzas, o seu coração ludibriado o desencaminha: ele não consegue salvar a sua vida nem é capaz de dizer: "Aquilo que tenho na minha mão não será apenas uma mentira?"

**Fidelidade a YAUH** <sup>21</sup>Lembra-te destas coisas, YAKAB, e tu, ISHRAL, pois que és o meu servo. Eu te modelei, tu és o meu servo, ISHRAL, tu não serás esquecido. <sup>22</sup>Dissipei as tuas transgressões como uma névoa, e os teus pecados como uma nuvem; volta-te para mim, porque eu te redimi. <sup>23</sup>Exultai ó céus, porque YAUH o fez! Erguei altos gritos, ó profundezas da terra! Dai gritos de alegria, ó montes e florestas e todas as árvores que aí se encontram, porque YAUH resgatou YAKAB e se gloriou em ISHRAL.

### **o criador criador do mundo e rei da história**

<sup>24</sup>Assim diz YAUH, o teu redentor, aquele que te modelou desde o ventre materno: eu, YAUH, é que tudo fiz, e sozinho estendi os céus e firmei a terra (com efeito, quem estava comigo?); <sup>25</sup>sou eu que frustro os sinais dos áugures e faço delirar o espírito dos adivinhos, que confundo os sábios e converto a sua ciência em loucura; <sup>26</sup>que confirmo a palavra do meu servo e asseguro o êxito do conselho dos meus mensageiros; que digo a YAUSHALAIM : "Tu serás reabitada", e às cidades de YAUDA: "Vós sereis reconstruídas, e reerguerei as ruínas de YAUSHALAIM ", <sup>27</sup>que digo ao oceano: "Seca-te, eu farei secar os teus rios", <sup>28</sup>que digo a Ciro: "Meu apascentador." Ele cumprirá toda a minha vontade, dizendo a YAUSHALAIM : "Tu serás

reconstruída", e ao Templo: "Tu serás restabelecido."

### **45 Ciro instrumento do criador**

<sup>1</sup>Assim diz YAUH ao seu ungido, a Ciro que tomei pela destra, a fim de subjugar a ele nações e desarmar reis, a fim de abrir

### **YASHALAU**

portas diante dele, a fim de que os portões não sejam fechados. <sup>2</sup>Eu mesmo irei na tua frente e aplainarei lugares montanhosos, arrebentarei as portas de bronze, despedaçarei as barras de ferro <sup>3</sup>e dar-te-ei tesouros ocultos e riquezas escondidas, a fim de que saibas que eu sou YAUH, aquele que te chama pelo teu nome, o criador de ISHRAL. <sup>4</sup>Foi por causa do meu servo YAKAB, por causa de ISHRAL, o meu escolhido, que eu te chamei pelo teu nome, e te dei um nome ilustre, embora não me conhecesses. <sup>5</sup>Eu sou YAUH, e não há nenhum outro, fora de mim não há Criador. Embora não me conheças, eu te cinjo, <sup>6</sup>a fim de que se saiba desde o nascente do sol até o poente que, fora de mim, não há ninguém: eu sou YAUH e não há nenhum outro! <sup>7</sup>Eu formo a luz e crio as trevas, asseguro o bem-estar e crio a desgraça: sim eu, YAUH, faço tudo isto.

### **Prece**

<sup>8</sup>Gotejai, ó céus, lá do alto, derramem as nuvens a justiça, abra-se a terra e produza a salvação, ao mesmo tempo faça a terra brotar a justiça! Eu, YAUH, criei isto.

### **O poder soberano de YAUH**

<sup>9</sup>Ai daquele que contende com o que o modelou, vaso entre os vasos de terra! Por acaso dirá a argila àquele que a molda: "Que estás fazendo? A tua obra não tem mãos!" <sup>10</sup>Ai daquele que diz ao seu pai: "Que é que geras?" E a uma mulher: "Que é que dás à luz?" <sup>11</sup>Assim diz YAUH, o Santo de ISHRAL, seu criador: Pedem-me sinais a respeito dos meus filhos, querem dar-me ordens a respeito da obra das minhas mãos! <sup>12</sup>Ora, fui eu que fiz a terra e criei o homem sobre ela! Foram as minhas mãos que estenderam os céus, eu é que

dei ordens a todo o seu exército. <sup>13</sup>Fui eu que suscitei este homem para assegurar a implantação da justiça e aplainarei todos os seus caminhos. Ele reconstruirá a minha cidade e reconduzirá os meus exilados, sem preço e sem indenização, diz YAUH dos Exércitos.

### *Conversão das nações pagãs*

<sup>14</sup>Assim diz YAUH: Os produtos do Egito e a riqueza de Cuch, bem como os sabeus, homens de grande estatura, passaram

### *YASHAIAU*

para o teu domínio e te pertencerão. Caminharam atrás de ti, seguindo-te em cadeias, prostrar-se-ão diante de ti e com voz súplice dirão: "Só contigo o criador está! Fora dele não há nenhum Criador". <sup>15</sup>Entretanto tu és um o criador que se esconde, ó o criador de ISHRAL, o Salvador. <sup>16</sup>Todos juntos, eles estão envergonhados e humilhados; estão sujeitos à humilhação os que fabricam ídolos. <sup>17</sup>Mas ISHRAL será salvo por YAUH, com uma salvação eterna; não sereis confundidos nem humilhados, por todo o sempre. <sup>18</sup>Com efeito, assim diz YAUH, o criador dos céus, - ele é o Criador, o que modelou a terra e a fez, ele a estabeleceu; não a criou como um deserto, antes modelou-a para ser habitada. Eu sou YAUH; não há nenhum outro. <sup>19</sup>Não falei em segredo, em um recanto obscuro da terra. Eu não disse à descendência de YAKAB: Procurai-me no caos! Eu sou YAUH que proclamo a justiça, que revelo o que é reto.

### *Criador, rei de todo o universo*

<sup>20</sup>Reuni-vos e vinde! Chegai-vos todos juntos, vós os que escapastes às nações! Não têm conhecimento os que carregam os seus ídolos de madeira, os que dirigem as suas súplicas a um o criador que não pode salvar. <sup>21</sup>Anunciai, trazei as vossas provas, - sim, tomem conselho entre si! Quem proclamou isto desde os tempos antigos? Quem o anunciou desde há muito tempo? Não fui eu, YAUH? Não há outro o criador fora de mim, o criador justo e salvador não existe, a não ser eu. <sup>22</sup>Voltaí-vos para mim e sereis salvos, todos os confins da

terra, porque eu sou o criador e não há nenhum outro! <sup>23</sup>Eu juro por mim mesmo, o que sai da minha boca é justiça, uma palavra que não voltará atrás: Com efeito, diante de mim se dobrará todo o joelho, toda a língua jurará por mim, <sup>24</sup>dizendo: Só em YAUH há justiça e força. A ele virão, cobertos de vergonha, todos os que se irritaram contra ele. <sup>25</sup>Em YAUH alcançará a justiça e nele se gloriará toda a descendência de ISHRAL.

**46 Queda da Babilônia** <sup>1</sup>Bel caiu por terra, Nebo ficou prostrado, os seus ídolos estão entregues aos animais selvagens e às bestas de carga, esta carga que leváveis é um fardo para a besta cansada. <sup>2</sup>Todos juntos ficaram prostrados, caíram por terra, já não conseguem salvar o seu fardo,

### *YASHAIAU*

eles mesmos foram conduzidos ao cativeiro. <sup>3</sup>Ouvi-me, vós, da casa de YAKAB, tudo o que resta da casa de ISHRAL, vós, a quem carreguei desde o seio materno, a quem levei desde o berço. <sup>4</sup>Até a vossa velhice continuo o mesmo, até vos cobrires de cães continuo a carregar-vos: eu vos criei e eu vos conduzirei, eu vos carregarei e vos salvarei. <sup>5</sup>A quem haveis de assemelhar-me? Quem igualareis a mim? A quem haveis de comparar-me, como se fôssemos semelhantes? <sup>6</sup>Há os que tiram ouro da sua bolsa e pesam prata na balança, contratam um ourives para lhes fazer um criador, prostram-se diante dele e o adoram. <sup>7</sup>Em seguida, põem-no sobre os ombros e carregam-no, colocam-no no seu lugar para que aí fique, sem afastar-se da sua posição. Por mais que alguém o chame, ele não responde, da sua tribulação não se salva. <sup>8</sup>Lembraí-vos disto e sede homens; caí em vós mesmos, vós, infíéis. <sup>9</sup>Lembraí-vos das coisas passadas há muito tempo, porque eu sou o criador e não há outro! Sim, sou o criador e não há quem seja igual a mim. <sup>10</sup>Desde o princípio anunciei o futuro, desde a antiguidade, aquilo que ainda não acontecera. Eu digo: o meu propósito será realizado, hei de cumprir aquilo que me apraz. <sup>11</sup>Chamo do oriente uma ave de rapina, de uma terra distante o homem da minha escolha. Eu o disse, eu o executarei, eu o delineei, eu o cumprirei. <sup>12</sup>Dai-me ouvidos, homens de

coração empedernido, que estais longe da justiça. <sup>13</sup>A minha justiça eu a trouxe para perto, ela não está longe; a minha salvação não há de tardar. Estabelecerei em Sião a salvação e darei a ISHRAL a minha glória.

#### **47 Lamentação sobre a Babilônia**

<sup>1</sup>Desce e assenta-te no pó, virgem, filha da Babilônia, senta-te na terra filha dos caldeus, porque nunca mais te chamaram meiga e delicada. <sup>2</sup>Toma da mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua veste e descobre as tuas pernas, atravessa os rios. <sup>3</sup>Apareça a tua nudez, seja vista a tua vergonha; eu tomo vingança de ti: ninguém se oporá a isto. <sup>4</sup>O nosso redentor o Santo de ISHRAL, disse: <sup>5</sup>Senta-te em silêncio, refugia-te nas trevas, filha dos caldeus, porque nunca mais tornaram a chamar-te reia dos reinos. <sup>6</sup>Eu estava irritado contra o meu povo, reduzi a minha herança à

#### **YASHALAU**

humilhação, entreguei-a nas tuas mãos, mas tu não usaste de compaixão para com ela: até sobre os velhos impuseste o duro peso do teu jugo. <sup>7</sup>Certamente dizias: "Por todo o sempre hei de ser reia". Estas coisas não puseste no teu coração, não te preocupaste com o que viria depois. <sup>8</sup>Ouve isto, agora, ó voluptuosa! Tu que te sentas despreocupada e dizes no teu coração: "Eu sou, e fora de mim não há nada! Não me tornarei viúva, nem ficarei desfilhada!" <sup>9</sup>Pois bem, justamente estas duas desgraças te sobrevirão, de repente em um só dia. Sim, desfilamento e viuvez te sobrevirão repentinamente, apesar dos teus inúmeros sortilégios, apesar do poder dos teus encantamentos. <sup>10</sup>Puseste a tua confiança na tua maldade e disseste: "Não há quem me veja." A tua sabedoria e o teu conhecimento é o que te transtornaram, e assim disseste no teu coração: "Eu sou, fora de mim não há nada." <sup>11</sup>Uma desgraça te sobrevirá, tu não saberás como conjurá-la; uma ruína se desencadeará sobre ti e tu não poderás afastá-la. Repentinamente virá sobre ti a calamidade, sem que o saibas. <sup>12</sup>Persiste, pois, nos teus encantamentos e na multidão dos teus sortilégios, com os quais te fatigaste desde a

tua juventude. Talvez consigas tirar deles algum proveito, talvez consigas inspirar medo. <sup>13</sup>Estás cansada de tuas inúmeras consultas; apresentem-se, pois, e te salvem aqueles que praticam a astrologia, que observam as estrelas, que te dão a conhecer de mês em mês o que há de sobrevir-te. <sup>14</sup>Eles são como o restolho, o fogo os queimarão; não conseguirão salvar a sua vida do poder das chamas, pois não se tratará de um braseiro próprio para aquecer-se, ou de um fogo próprio para sentar-se junto dele! <sup>15</sup>Tais serão os teus adivinhos, com os quais te fatigaste desde a tua juventude: todos eles se desgarraram do seu caminho, nenhum conseguiu salvar-te.

#### **48 YAUH tinha predito tudo**

<sup>1</sup>Ouvi isto vós, casa de YAKAB, vós que sois chamados pelo nome de ISHRAL que brotastes das águas de YAUDA, que jurais pelo nome de YAUH, que invocais o criador de ISHRAL, mas não com fidelidade e com justiça. <sup>2</sup>Com efeito, o seu nome, eles o derivam da cidade santa, apóiam-se sobre o criador de ISHRAL.

#### **YASHALAU**

<sup>3</sup>As coisas antigas, proclamei-as há muito tempo; elas saíram da minha boca, eu as proclamei, de repente passei à ação e elas se realizaram. <sup>4</sup>Porque eu sabia que tu és obstinado, que o músculo do teu pescoço é de ferro, e que a tua testa é de bronze. <sup>5</sup>Eu to anunciei há muito, proclamei-o antes que acontecesse, para que não dissesses: "O meu ídolo fez estas coisas, a minha imagem esculpida ou a minha imagem fundida o determinaram." <sup>6</sup>Ouviste e viste tudo isto, e vós, não haveis de anunciá-lo? Desde agora te faço ouvir coisas novas, coisas ocultas, que não conhecias. <sup>7</sup>Foram criadas agora, e não em tempos antigos, até o dia de hoje nada tinhas ouvido a respeito delas, para que não dissesses: "Ora, isto eu já sabia." <sup>8</sup>Mas tu não só não tinhas ouvido; antes, também não o sabias; há muito que os teus ouvidos não estavam atentos. Com efeito, eu sabia que agias com muita perfídia e que desde o berço te chamavam rebelde. <sup>9</sup>Mas por causa do meu nome retardo a minha ira, por causa da minha honra procuro conter-me, a fim de não



exterminar-te. <sup>10</sup>Vê que te comprei, mas não por dinheiro, escolhi-te quando estavas no cadinho da aflição. <sup>11</sup>Por causa de mim mesmo, só de mim mesmo, é que vou agir; com efeito, como haveria de ser profanado o meu nome? A minha glória, não a darei a outrem.

### ***YAUH escolheu Ciro***

<sup>12</sup>Ouve-me, YAKAB, ISHRAL, a quem chamei, eu sou; sou o primeiro e sou também o último. <sup>13</sup>A minha mão fundou a terra, a minha destra estendeu os céus; eu chamo-os e todos juntos se apresentam. <sup>14</sup>Reuni-vos todos e ouvi: quem dentre vós anunciou estas coisas? YAUH o ama; ele realizará aquilo que lhe apraz a respeito da Babilônia e da raça dos caldeus. <sup>15</sup>Eu, eu é que lhe falei, sim, eu o chamei, eu o trouxe; eis por que o seu empreendimento se cobrirá de êxito.

***O destino de ISHRAL*** <sup>16</sup>Chegai-vos a mim e ouvi isto: desde o princípio não vos falei às escondidas, quando estas coisas aconteceram eu estava lá, e agora o rei YAUH me enviou com o seu espírito. <sup>17</sup>Assim diz YAUH, o teu redentor, o Santo de ISHRAL: Eu sou YAUH teu Criador, aquele que te ensina para o teu bem, aquele que te

### ***YASHAIAU***

conduz pelo caminho que deves trilhar. <sup>18</sup>Se ao menos tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então a tua paz seria como um rio e a lua justiça como as ondas do mar. <sup>19</sup>A tua raça seria como a areia; os que saíram das tuas entranhas, como os seus grãos! O seu nome não seria cortado nem extirpado diante de mim;

### ***O fim do Exílio***

<sup>20</sup>Saí da Babilônia, fugi dentre os caldeus, com voz de júbilo anunciai, proclamai isto, espalhai-o até os confins da terra. Dizei: YAUH redimiu o seu servo YAKAB. <sup>21</sup>Ides não tiveram sede quando os conduziu pelo deserto, porque ele fez brotar água da rocha para seu uso, fendeu a rocha e a água jorrou. <sup>22</sup>Mas para os maus não há paz, diz YAUH.

### ***49 Segundo canto do Servo***

<sup>1</sup>Ilhas, ouvi-me! Povos distantes, prestai atenção! Desde o seio materno YAUH me chamou, desde o ventre de minha mãe pronunciou o meu nome. <sup>2</sup>De minha boca fez uma espada cortante, abrigou-me na sombra da sua mão; fez de mim uma seta afiada, escondeu-me na sua aljava. <sup>3</sup>Disse-me: "Tu és meu servo, ISHRAL, em quem me gloriarei." <sup>4</sup>Mas eu disse: "Foi em vão que me fatiguei, de balde, inutilmente, gastei as minhas forças." E no entanto o meu direito está com YAUH, o meu salário está com o meu Criador. <sup>5</sup>Mas agora disse YAUH, aquele que me modelou desde o ventre materno para ser seu servo, para reconduzir YAKAB a ele, para que a ele se reúna ISHRAL; assim serei glorificado aos olhos de YAUH, meu criador será a minha força! <sup>6</sup>Sim, ele disse: "Pouca coisa é que sejas o meu servo para restaurares as tribos de YAKAB e reconduzires os sobreviventes de ISHRAL. Também te estabeleci como luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até as extremidades da terra." <sup>7</sup>Assim diz YAUH, o redentor de ISHRAL, o seu Santo, àquele cuja alma é desprezada, vilipendiada pela nação, ao servo dos tiranos: reis o verão e se erguerão, príncipes o verão e se prostraram, por causa de YAUH, que é fiel, do Santo de ISHRAL, que te escolheu.

### ***A alegria da volta***

### ***YASHAIAU***

<sup>8</sup>Assim diz YAUH: No tempo do meu favor te respondi, no dia da salvação te socorri. Modelei-te e te pus por aliança do povo a fim de restaurar a terra, a fim de redistribuir as propriedades devastadas, <sup>9</sup>a fim de dizer aos cativos: "Saí", aos que estão nas trevas: "Aparecei." Eles apascentaram junto aos caminhos, sobre todos os montes escavados encontraram pastagem. <sup>10</sup>Não terão fome nem sede, a canícula e o sol não os molestaram, porque aquele que se compadece deles os guiará, conduzi-los-á aos mananciais. <sup>11</sup>De todos os meus montes farei caminhos, as minhas estradas serão elevadas. <sup>12</sup>Ei-los que

vêm de longe, uns do norte e do ocidente, outros da terra de Sinim. <sup>13</sup>Ó céus, dai gritos de alegria, ó terra, regozija-te, os montes rompam em alegres cantos, pois YAUH consolou o seu povo, ele se compadece dos seus aflitos. <sup>14</sup>Sião dizia: "YAUH me abandonou; o rei se esqueceu de mim." <sup>15</sup>Por acaso uma mulher se esquecerá da sua criancinha de peito? Não se compadecerá ela do filho do seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem eu não me esqueceria de ti. <sup>16</sup>Eis que te gravei nas palmas da minha mão, os teus muros estão continuamente diante de mim. <sup>17</sup>Os teus reedificadores se apressam, os que te arrasaram e te devastaram vão-se embora. <sup>18</sup>Levanta os olhos em torno e vê: todos se reúnem e vêm a ti. Por minha vida, resposta de YAUH, todos eles são como um adorno com que te cobres, tu te cingirás deles como uma noiva. <sup>19</sup>Com efeito, tuas ruínas, teus escombros, tua terra desolada são agora estreitos demais para os teus habitantes, e os teus devoradores estão longe. <sup>20</sup>Os teus filhos, de que estavas privada, ainda dirão aos teus ouvidos: "O espaço é muito estreito para mim, arranja-me lugar para que eu tenha onde morar." <sup>21</sup>Então dirás no teu coração: "Quem me deu à luz todos estes? Pois que eu estava desfilhada e estéril, exilada e rejeitada! Estes, quem os criou? Eu tinha sido deixada só. Onde, então, estavam estes?" <sup>22</sup>Assim diz o rei YAUH: Eis que levantarei a minha mão para as nações, darei um sinal aos povos e eles traram os teus filhos nos seus braços, as tuas filhas serão carregadas nos seus ombros. <sup>23</sup>Reis serão os teus tutores, as suas princesas serão as tuas amas-de-leite. Prostrar-se-ão diante de

### **YASHAIAU**

ti com o rosto em terra e lambeirão o pó dos teus pés. Então saberás que eu sou YAUH: aqueles que esperam em mim não ficaram confundidos. <sup>24</sup>Por acaso pode alguém arrancar ao valente a sua presa? Pode alguém libertar o prisioneiro de um tirano? <sup>25</sup>Pois bem, assim diz YAUH: Sim, o prisioneiro será arrancado ao valente, e a presa do tirano será libertada. Eu mesmo contenderei com aqueles que contendem contigo; eu mesmo trarei a salvação aos teus filhos. <sup>26</sup>Obrigarei os teus opressores a comerem a sua própria carne! Eles embriagar-se-ão com o seu sangue como com

vinho novo. E toda carne saberá que eu, YAUH, sou o teu salvador, e o teu redentor, o Poderoso de YAKAB.

### **50 A punição de ISHRAEL**

<sup>1</sup>Assim diz YAUH: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe pela qual eu a repudiei? Ou ainda: A qual dos meus credores vos vendi? Antes, pelas vossas transgressões é que fostes vendidos; pelas vossas maldades é que a vossa mãe foi repudiada. <sup>2</sup>Por que vim e não havia ninguém? Por que chamei e ninguém respondeu? Por acaso a minha mão é muito curta para resgatar? Ou não tenho força para libertar? É sabido que, com uma ameaça, seco o mar, reduzo os rios a um deserto. Os seus peixes se deterioram por falta de água, eles morrem de sede. <sup>3</sup>Revisto os céus de negrume e dou-lhes saco como veste.

### **Terceiro canto do Servo**

<sup>4</sup>O rei YAUH me deu uma língua de discípulo para que eu soubesse trazer ao cansado uma palavra de conforto. De manhã em manhã ele me desperta, sim, desperta o meu ouvido para que eu ouça como os discípulos. <sup>5</sup>O rei YAUH abriu-me os ouvidos e eu não fui rebelde, não recuei. <sup>6</sup>Ofereci o dorso aos que me feriam e as faces aos que me arrancavam os fios da barba; não ocultei o rosto às injúrias e aos escarros. <sup>7</sup>O rei YAUH virá em meu socorro, eis porque não me sinto humilhado, eis porque fiz do meu rosto uma pederneira e tenho a certeza de que não ficarei confundido. <sup>8</sup>Perto está aquele que defende a minha causa. Quem ousará mover ação contra mim? Compareçamos juntos! Quem é meu adversário? Ele que se apresente! <sup>9</sup>É o rei YAUH que me socorrerá, quem será aquele

### **YASHAIAU**

que me condenará? Certamente todos eles se desgastaram como uma veste: a traça os devorará. <sup>10</sup>Quem dentre vós teme a YAUH e ouve a voz do seu servo? Aquele que tem caminhado nas trevas, sem nenhuma luz, ponha a sua confiança no nome de YAUH, a

tome como arrimo o seu Criador. <sup>11</sup>Mas todos vós que acendeis um fogo, que vos munis de setas incendiárias, atirai-vos às chamas do vosso fogo e às setas que acendestes. Por minha mão isto vos há de sobrevir: deitar-vos-eis no meio dos tormentos.

**51 Eleição e bênção de ISHRAL** <sup>1</sup>Ouvi-me, vós, que estais à procura da justiça vós, que buscais a YAUH. Olhai para a rocha da qual fostes talhados, para a cova de que fostes extraídos. <sup>2</sup>Olhai para ABRAAM, vosso pai, e para sara, aquela que vos deu à luz. Ele estava só quando o chamei, mas eu o abençoei e o multipliquei. <sup>3</sup>YAUH consolou Sião, consolou todas as suas ruínas; ele transformará o seu deserto em um Éden e as suas estepes em um jardim de YAUH. Nela se encontraram gozo e alegria, cânticos de ações de graças e som de música.

#### ***O Reino da justiça do criador***

<sup>4</sup>Atende-me, povo meu, dá-me ouvidos, gente minha! Porque de mim sairá uma lei, farei brilhar o meu direito como uma luz entre os povos. <sup>5</sup>Breve chegará a minha justiça, surgirá a minha salvação. O meu braço executará o julgamento sobre os povos. Em mim as ilhas esperaram, na proteção do meu braço porão a sua confiança. <sup>6</sup>Erguei ao céu os vossos olhos, olhai para a terra cá em baixo, porque os céus se desfaram como a fumaça, e a terra se desgastará como uma veste; os seus habitantes perecerão como mosquitos; mas a minha salvação será eterna e a minha justiça não terá fim. <sup>7</sup>Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo que tens a minha lei no coração. Não temais a injúria dos homens; não fiquéis apavorados com os seus insultos. <sup>8</sup>Com efeito a traça os devorará como a um vestido; as larvas os devoraram como à lã, mas a minha justiça durará para sempre e a minha salvação de geração em geração.

#### ***YASHALAU***

#### ***O despertar de YAUH***

<sup>9</sup>Desperta, desperta! Mune-te de força, ó braço de YAUH! Desperta como nos dias antigos, nas gerações de outrora. Por acaso não és tu aquele que despedaçou Raab, que trespassou o dragão? <sup>10</sup>Não és tu aquele que secou o mar, as águas do Grande Abismo? E fez do fundo do mar um caminho, a fim de que os resgatados passassem? <sup>11</sup>Assim voltaram os que foram libertados por YAUH, chegaram a Sião gritando de alegria, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharam, a dor e os gemidos cessaram.

**YAUH, o consolador** <sup>12</sup>Eu, eu mesmo sou aquele que te consola; quem te julgas tu para teres medo do homem, que há de morrer, do filho do homem, cujo destino é o da erva? <sup>13</sup>E te esqueces de YAUH, aquele que te criou, aquele que estendeu os céus e fundou a terra? Tens vivido apavorado o tempo todo diante da cólera do opressor, enquanto ele estava armado para destruir-te; mas onde está agora a cólera do opressor? <sup>14</sup>Aquele que estava em cadeias logo será solto, ele não descerá morto à cova, nem terá falta de pão. <sup>15</sup>Eu sou YAUH teu Criador, que agito o mar e as suas ondas se tornam tumultuosas; YAUH dos Exércitos é o meu nome. <sup>16</sup>Pus as minhas palavras na tua boca, na sombra da minha mão te escondi, para estender os céus e fundar a terra, para dizer a Sião: "Tu és o meu povo."

#### ***O despertar de YAUSHALAIM***

<sup>17</sup>Desperta, desperta, levanta-te! YAUSHALAIM, tu que da mão de YAUH bebeste a taça da sua ira, foi um cálice, uma taça de vertigem, que bebeste e esvaziaste. <sup>18</sup>Dentre todos os filhos que deu à luz, não há nenhum que a conduza; nenhum que a tome pela mão, dentre todos os filhos que criou. <sup>19</sup>Esta dupla desgraça te sobreveio, quem se condoerá de ti? A devastação e a ruína, a fome e a espada; quem te consolará? <sup>20</sup>Os teus filhos jazem desmaiados nos cantos de todas as ruas, como o antílope apanhado na rede, atingidos em cheio pela cólera de YAUH, pela repreensão do teu Criador. <sup>21</sup>Assim, ouve isto, ó infeliz, que estás embriagada, mas não de vinho: <sup>22</sup>Eis o que diz o teu rei YAUH, o teu Criador, o que pleiteia a causa do seu povo:

## ***YASHALAU***

Certamente vou tirar das tuas mãos a taça da vertigem, isto é, o cálice, a taça da minha cólera. Tu não tornarás a bebê-la jamais.  
<sup>23</sup>Antes, pô-la-ei na mão dos teus opressores, daqueles que te diziam: Deita-te, para que passemos por cima de ti! Assim fazias das tuas costas um chão batido, uma rua que serve de passagem aos transeuntes.

### ***Libertação de YAUSHALAIM***

**52**<sup>1</sup>Desperta, desperta, mune-te da tua força, ó Sião! Põe os teus vestidos de gala, ó YAUSHALAIM, cidade santa, pois nunca mais tornaram a entrar em ti o incircunciso e o impuro. <sup>2</sup>Sacode de ti o pó, levanta-te, YAUSHALAIM cativa! Desatadas estão as cadeias do teu pescoço, filha de Sião cativa!  
<sup>3</sup>Com efeito, assim diz YAUH: Sem paga fostes vendidos, sem dinheiro haveis de ser resgatados, <sup>4</sup>pois assim diz o **rei** YAUH: Em tempos antigos foi ao Egito que meu povo desceu e peregrinou ali. Mais tarde a Assíria o oprimiu. <sup>5</sup>Mas agora que tenho a fazer aqui? — porque o meu povo foi levado sem paga, os seus dominadores cantam vitória e continuamente, durante todo o tempo, o meu nome é vilipendiado. <sup>6</sup>Por isto mesmo o meu povo conhecerá o meu nome, por isto mesmo ele saberá, naquele dia, que eu sou o que diz: "Eis-me aqui."

### ***Anúncio da salvação***

<sup>7</sup>Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação, do que diz a Sião: "O teu criador reina." <sup>8</sup>Eis a voz das tuas sentinelas; ei-las que levantam a voz, juntas lançam gritos de alegria, porque com os seus próprios olhos vêem a YAUH que volta a Sião. <sup>9</sup>Regozijai-vos, juntas lançai gritos de alegria, ó ruínas de YAUSHALAIM! Porque YAUH consolou o seu povo, ele redimiu YAUSHALAIM. <sup>10</sup>YAUH descobriu o seu braço santo aos olhos de todas as nações, e todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Criador. <sup>11</sup>Ide-vos! Ide-vos! Saí daqui! Não toqueis nada do que seja impuro, saí do meio dela, purificai-vos, vós os

que levais os utensílios de YAUH. <sup>12</sup>Mas não haveis de sair apressadamente, não deveis partir como fugitivos, porque YAUH irá à vossa frente, o criador de ISHRAL será a vossa retaguarda.

## ***YASHALAU***

### ***Quarto canto do Servo***

<sup>13</sup>Eis que o meu Servo há de prosperar, ele se elevará, será exaltado, será posto nas alturas. <sup>14</sup>Exatamente como multidões ficaram pasmadas à vista dele <sup>15</sup>assim agora nações numerosas ficaram estupefactas a seu respeito, reis permanecerão silenciosos, ao verem coisas que não lhes haviam sido contadas e ao tomarem consciência de coisas que não tinham ouvido.

**53**<sup>1</sup>Quem acreditou na nossa pregação? e a quem se revelou o braço de YAUH? <sup>2</sup>Ele cresceu diante dele como um renovo, como raiz que brota de uma terra seca; não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. <sup>3</sup>Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele. <sup>4</sup>E no entanto, eram as nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por o criador e humilhado. <sup>5</sup>Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado em virtude das nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados. <sup>6</sup>Todos nós como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas YAUH fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. <sup>7</sup>Foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro conduzido ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na presença dos seus tosquiadores ele não abriu a boca. <sup>8</sup>Após detenção e julgamento, foi preso. Dentre os seus contemporâneos, quem se preocupou com o fato de ter ele sido cortado da terra dos vivos, de ter sido ferido pela transgressão do seu

povo? <sup>9</sup>Deram-lhe sepultura com os ímpios, o seu túmulo está com os ricos, se bem que não tivesse praticado violência nem tivesse havido engano em sua boca. <sup>10</sup>Mas YAUH quis feri-lo, submetê-lo à enfermidade. Mas, se ele oferece a sua vida como sacrifício pelo pecado, certamente verá uma descendência, prolongará os seus dias, e por meio dele o desígnio

### ***YASHALAU***

do criador há de triunfar. <sup>11</sup>Após o trabalho fatigante da sua alma ele verá a luz e se fartará. Pelo seu conhecimento, o justo, meu Servo, justificará a muitos e levará sobre si as suas transgressões. <sup>12</sup>Eis por que lhe darei um quinhão entre as multidões; com os fortes repartirá os despojos, visto que entregou a sua alma à morte e foi contado com os transgressores, mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores fez intercessão.

### ***54 A compensação de YAUSHALAIM***

<sup>1</sup>Entoa alegre canto, ó estéril, que não deste à luz; ergue gritos de alegria, exulta, tu que não sentiste as dores de parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os filhos de uma esposa, diz YAUH. Alarga o espaço da tua tenda, estende as cortinas das tuas moradas, não te detenhas, alonga as cordas, reforça as estacas, <sup>3</sup>pois hás de transbordar para a direita e para a esquerda, a tua descendência se apoderará de outras terras e repovoará cidades abandonadas. <sup>4</sup>Não temas, porque não tornarás a ficar envergonhada; não te sintas humilhada, porque não ficarás confundida. Com efeito, hás de esquecer a condição vergonhosa da tua mocidade, não tornarás a lembrar o opróbrio da tua viuvez, <sup>5</sup>porque o teu esposo será o teu criador, YAUH dos Exércitos é o seu nome. O Santo de ISHRAL é o teu redentor, ele se chama o criador de toda a terra. <sup>6</sup>Como a uma esposa abandonada e acabrunhada, YAUH te chamou; como à mulher da sua mocidade, que teria sido repudiada, diz o teu Criador. <sup>7</sup>Por um pouco de tempo te abandonei, mas agora com grande compaixão torno a recolher-te. <sup>8</sup>Em um momento de cólera escondi de ti o

meu rosto, mas logo me compadecei de ti, levado por um amor eterno, diz YAUH, o teu redentor. <sup>9</sup>Como nos dias de NOC, quando jurei que as águas de NOC nunca mais inundariam a terra, do mesmo modo juro agora que nunca mais me encolerizarei contra ti, que não mais te ameaçarei. <sup>10</sup>Os montes podem mudar de lugar e as colinas podem abalar-se, mas o meu amor não mudará, a minha aliança de paz não será abalada, diz YAUH, aquele que se compadece de ti.

### ***YASHALAU***

### ***A nova YAUSHALAIM***

<sup>11</sup>Ó aflita, batida de tempestades, desconsolada, certamente vou revestir de carbúnculo as tuas pedras, vou estabelecer os teus alicerces sobre a safira. <sup>12</sup>Farei de rubi as tuas ameias e de berilo as tuas portas, de pedras preciosas todas as tuas muralhas. <sup>13</sup>Todos os teus filhos serão discípulos de YAUH; grande será a paz dos teus filhos. <sup>14</sup>Serás edificada sobre a justiça; livre da opressão, nada terás a temer; estarás livre do terror; com efeito, ele não te atingirá. <sup>15</sup>Se fores atacada, não será com o meu consentimento: aquele que te atacar, cairá nas tuas mãos. <sup>16</sup>Sabe que fui eu quem criou o ferreiro, que sopra as brasas no fogo e tira delas o instrumento para o seu uso; também fui eu quem criou o exterminador, com a sua função de criar ruínas. <sup>17</sup>Nenhum instrumento forjado contra ti terá êxito. Toda língua que se levantar contra ti em julgamento tu a provarás culpada. Tal será a sorte dos servos de YAUH, a justiça que de mim obterão. resposta de YAUH.

### ***55 Convite final***

<sup>1</sup>Ah! todos que tendes sede, vinde à água. Vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprei e comei; comprei, sem dinheiro e sem pagar, vinho e leite. <sup>2</sup>Por que gastais dinheiro com

aquilo que não é pão, e o produto do vosso trabalho com aquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me com toda atenção e comei o que é bom; haveis de deleitar-vos com manjares revigorantes. <sup>3</sup>Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver. Farei convosco uma aliança eterna, assegurando-vos as graças prometidas a DUD. <sup>4</sup>Com efeito, eu o pus como testemunha aos povos, como regente e comandante de povos. <sup>5</sup>Assim, tu chamarás por uma nação que não conheces, sim, uma nação que não te conhece acorrerá a ti, por causa de YAUH teu Criador, à busca do Santo de ISHRAL, porque ele te cobriu de esplendor. <sup>6</sup>Procurai a YAUH enquanto pode ser achado, invocai-o enquanto está perto. <sup>7</sup>Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem mau os seus pensamentos, e volte para YAUH, pois terá compaixão dele, e volte para o nosso Criador, porque é rico em perdão. <sup>8</sup>Com efeito, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os

### ***YASHAIAU***

vossos caminhos não são os meus caminhos, resposta de YAUH. <sup>9</sup>Quanto os céus estão acima da terra, tanto os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e os meus pensamentos acima dos vossos pensamentos. <sup>10</sup>Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam, sem terem regado a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, dando semente ao semeador e pão ao que come, <sup>11</sup>tal ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não torna a mim sem fruto; antes, ela cumpre a minha vontade e assegura o êxito da missão para a qual a enviei.

### ***Conclusão***

<sup>12</sup>Haveis de sair com alegria e em paz sereis reconduzidos. Na vossa presença, montes e outeiros romperão em canto, e todas as árvores do campo baterão palmas. <sup>13</sup>Em lugar do espinheiro crescerá o zimbros, em lugar da urtiga crescerá o mirto; isto trará renome a YAUH e um sinal eterno, que nunca será extirpado.

### ***III. Terceira parte do livro de YASHAIAU***

### ***56 Promessa aos estrangeiros***

<sup>1</sup>Assim diz YAUH: Observai o direito e praticai a justiça, porque a minha salvação está prestes a chegar e a minha justiça, a manifestar-se. <sup>2</sup>Bem-aventurado o homem que assim procede, o filho de homem que nisto se firma, que guarda o sábado e não o profana e que guarda sua mão de praticar o mal. <sup>3</sup>Não diga o estrangeiro que se entregou a YAUH: "Naturalmente YAUH vai excluir-me do seu povo", nem diga o eunuco: "Não há dúvida, eu não passo de uma árvore seca", <sup>4</sup>pois assim diz YAUH aos eunucos que guardam os meus sábados e optam por aquilo que é a minha vontade, permanecendo fiéis à minha aliança: <sup>5</sup>Hei de dar-lhes, na minha casa e dentro dos meus muros, um monumento e um nome mais preciosos do que teriam com filhos e filhas; hei de dar-lhes um nome eterno, que não será extirpado. <sup>6</sup>E quanto aos estrangeiros que se entregaram a YAUH para servi-lo, sim, para amar o nome de YAUH e tornarem-se servos seus, a saber, todos os que se abstêm de profanar o sábado e que se mantêm fiéis à minha aliança, <sup>7</sup>trá-los-ei ao meu monte santo e os cobrirei de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios

### ***YASHAIAU***

serão bem aceitos no meu altar. Com efeito, a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. <sup>8</sup> resposta do rei YAUH, que reúne os dispersos de ISHRAL: Reunirei ainda outros àqueles que já foram reunidos. <sup>9</sup>Vós, todos os animais do campo, vinde refestelar-vos, e todos vós, animais do bosque.

### ***Indignidade dos chefes***

<sup>10</sup>Todas as sentinelas são cegas, nada percebem; todas elas são uns cães mudos, incapazes de latir; vivem a resfolegar deitados, gostam de dormir. <sup>11</sup>Os cães são vorazes: desconhecem a saciedade; são apascentadores incapazes de compreender. Todos seguem o seu próprio caminho: cada um deles, até o último, volta-se para o seu interesse, dizendo: <sup>12</sup>Vinde, vou buscar vinho, embriaguemo-nos

com bebida forte; amanhã será como hoje, um dia incomparavelmente grandioso!"

**57**<sup>1</sup>O justo perece e ninguém se incomoda, os homens piedosos são ceifados, sem que ninguém tome conhecimento. Sim, o justo foi ceifado, vítima da maldade, <sup>2</sup>mas ele alcançará a paz: os que trilham o caminho reto repousaram no seu leito.

**Contra a idolatria** <sup>3</sup>Quanto a vós, filhos de feiticeira, chegai-vos aqui, geração adúltera, que te prostituíste! <sup>4</sup>De quem zombais? Para quem estais fazendo caretas e mostrando a língua? Porventura não sois filhos da revolta, estirpe da mentira? <sup>5</sup>Vós que vos deixais inflamar pela incontinência sob os terebintos, debaixo de toda árvore verdejante, que imolais crianças junto às torrentes e sob as fendas das rochas. <sup>6</sup>As pedras lisas da correnteza são a tua porção; são elas que te cabem por sorte. Foi a elas que fizeste libações, que ofereceste oblações. Devo eu satisfazer-me com isto? <sup>7</sup>Sobre um monte alto e elevado puseste o teu leito: ali subiste para oferecer sacrifícios. <sup>8</sup>Atrás da porta e das ombreiras puseste o teu memorial. Longe de mim te descobriste, subiste ao teu leito, alargaste-o. Praticaste o teu comércio com aqueles cujo leito te atraía, enquanto contemplavas o monumento. <sup>9</sup>Procuraste Melec com dádivas de óleo, prodigalizaste os teus unguentos; enviaste para longe os teus mensageiros, fizeste-os descer até o Xeol. <sup>10</sup>De tanto andar ficaste cansada, mas nem por isto

### **YASHAIAU**

disseste: "Isto é de desanimar!" Recuperaste o vigor da tua mão, eis por que não baqueaste. <sup>11</sup>De quem tiveste receio ou medo, pois que mentiste e não te lembraste de mim, nem te preocupaste comigo? Por acaso não estava eu silencioso há muito tempo, e por isto não me tinhas medo? <sup>12</sup>Vou anunciar essa tua justiça e as tuas obras, mas certamente isto nada te aproveitará. <sup>13</sup>Quando clamares para que te livrem aqueles que estão junto de ti, o vento os arrebatará a todos, um sopra os levará embora, mas aquele que põe a sua confiança em mim herdará a terra, possuirá o meu santo monte.

### **A salvação para os fracos**

<sup>14</sup>Então se dirá: Aterrai, aterrai, abri um caminho, removi os tropeços do caminho do meu povo, <sup>15</sup>porque assim diz aquele que está nas alturas, em lugar excelso, que habita a eternidade e cujo nome é santo: "Eu habito em lugar alto e santo, mas estou junto ao abatido e humilde, a fim de animar o espírito dos humildes, a fim de animar os corações abatidos. <sup>16</sup>Com efeito, não contenderei para sempre, nem estarei perpetuamente encolerizado, pois à minha presença desfaleceria o espírito, a alma que eu criei. <sup>17</sup>Estive encolerizado contra a sua iniquidade, contra a sua cobiça, enquanto me escondia e conservei a minha ira, feri-o, enquanto ele se desviou pelo caminho da sua predileção. <sup>18</sup>Vi o seu caminho e o curarei, conduzi-los-eis, prodigalizar-lhes-ei consolação, a. ele e aos seus enlutados. <sup>19</sup>Farei brotar o louvor dos seus lábios: "Paz! Paz ao que está longe e ao que está perto, diz YAUH, eu o curarei." <sup>20</sup>Mas os ímpios são como um mar agitado que não pode acalmar-se, cujas águas revolvem sargaço e lodo. <sup>21</sup>"Para os ímpios não há paz", diz o meu Criador.

**58 O jejum que agrada o criador.** <sup>1</sup>Grita a plenos pulmões, não te contenhas, levanta a tua voz como uma trombeta e faze ver ao meu povo a sua transgressão, à casa de YAKAB o seu pecado. <sup>2</sup>E no entanto eles me buscam todos os dias, mostram interesse em conhecer os meus caminhos como se fossem uma nação que pratica a justiça, que não abandona o direito estabelecido pelo seu Criador. Pedem-me leis justas, mostram interesse em

### **YASHAIAU**

estar junto do criador! <sup>3</sup>E perguntam: "Por que temos jejuado e tu não o vês? Temos mortificado as nossas almas e tu não tomas conhecimento disso?" A razão está em que, no dia mesmo do vosso jejum, correis atrás dos vossos negócios e explorais os vossos trabalhadores; <sup>4</sup>a razão está em que jejuais para entregar-vos a contendas e rixas, para ferirdes com punho perverso. Não continueis a jejuar como agora, se quereis que a vossa voz seja ouvida nas alturas! <sup>5</sup>Por acaso é este o jejum

que escolhi, um dia em que o homem mortifique a sua alma? Por acaso a esse inclinar de cabeça como um junco, a esse fazer a cama sobre pano de saco e cinza, acaso é a isso que chamas jejum e dia agradável a YAUH? <sup>6</sup>Por acaso não consiste nisto o jejum que escolhi: em romper os grilhões da iniquidade, em soltar as ataduras do jugo e pôr em liberdade os oprimidos e despedaçar todo o jugo? <sup>7</sup>Não consiste em repartires o teu pão com o faminto, em recolheres em tua casa os pobres desabrigados, em vestires aquele que vês nu e em não te esconderes daquele que é tua carne? <sup>8</sup>Se fizeres isto, a tua luz romperá como a aurora, a cura das tuas feridas se operará rapidamente, a tua justiça irá à tua frente e a glória de YAUH irá à tua retaguarda. <sup>9</sup>Então clamarás e YAUH responderá, clamarás por socorro e ele dirá: "Eis-me aqui!" Isto, se afastares do meio de ti o jugo, o gesto ameaçador e a linguagem iníqua; <sup>10</sup>se tu te privares para o faminto, e se tu saciares o oprimido, a tua luz brilhará nas trevas, a escuridão será para ti como a claridade do meio-dia. <sup>11</sup>YAUH será o teu guia continuamente e te assegurará a fartura, mesmo em terra árida; ele revigorará os teus ossos, e tu serás como um jardim regado, como uma fonte borbulhante cujas águas nunca faltam. <sup>12</sup>Os teus escombros antigos serão reconstruídos; reerguerás os alicerces dos tempos passados e serás chamado Reparador de brechas, Restaurador de estradas, para que se possa habitar.

### ***O sábado***

<sup>13</sup>Se te abstiveres de violar o sábado, de cuidar dos teus negócios, chamando ao sábado "deleitoso" e "venerável" ao dia santo de YAUH, se o honrares, abstando-te de viagens, de correres atrás dos teus negócios, de fazeres planos, <sup>14</sup>então te

### ***YASHALAU***

deleitarás em YAUH, e eu te farei levar em triunfo sobre as alturas da terra, nutrir-te-ei

com a herança de YAKAB, teu pai, porque a boca de YAUH o falou.

### ***59 Salmo de penitência***

<sup>1</sup>Não, a mão de YAUH não é muito curta para salvar, nem o seu ouvido tão duro que não possa ouvir. <sup>2</sup>Antes, foram as vossas iniquidades que criaram um abismo entre vós e o vosso Criador. Por causa dos vossos pecados ele escondeu de vós o seu rosto, para não vos ouvir. <sup>3</sup>Com efeito, as vossas mãos estão manchadas de sangue e os vossos dedos, de iniquidade; e os vossos lábios falam mentira e a vossa língua profere maldade. <sup>4</sup>Não há quem acuse com justiça, não há quem mova uma causa com lealdade. Todos põem a sua confiança em coisas vãs e pronunciam falsidade, concebem trabalhadeira e dão à luz iniquidade. <sup>5</sup>Chocam ovos de víbora e tecem teias de aranha. Aquele que lhes come os ovos morre; esmagados, sai deles uma serpente, <sup>6</sup>as suas teias não daram um vestido, não poderão vestir-se do seu próprio trabalho; os seus trabalhos são trabalhos iníquos, ações violentas estão nas suas mãos. <sup>7</sup>Os seus pés correm após o mal; eles apressam-se a derramar sangue inocente. Os seus pensamentos são pensamentos iníquos: ruína e devastação estão nas suas veredas. <sup>8</sup>Não conhecem o caminho da paz, não há julgamento reto nos seus trilhos; fazem para si sendas tortuosas, todo aquele que por elas caminha não conhece a paz. <sup>9</sup>Por isto o julgamento reto está longe de nós; a justiça não está ao nosso alcance. Esperávamos a luz, e o que veio foram trevas; a claridade, e, no entanto, caminhamos na escuridão. <sup>10</sup>Como cegos que andam a apalpar um muro, sim, como os que não têm olhos, andamos às apalpadelas. Troçamos ao meio-dia como se fosse no crepúsculo; somos como mortos entre pessoas sadias. <sup>11</sup>Todos rugimos como ursos, vivemos a gemer como pombas; esperamos o direito, e nada! a salvação, mas ela ficou distante! <sup>12</sup>Porque são numerosas nossas transgressões contra ti, e os nossos pecados testificam contra nós. Com efeito, as nossas transgressões nos estão presentes; conhecemos as nossas iniquidades: <sup>13</sup>rebelar-nos, negar a YAUH, afastar-nos do



## YASHALAU

nosso Criador; proferir violência e revolta, conceber e meditar a mentira. <sup>14</sup>O direito foi expellido, mantém-se a justiça a distância, porque a verdade estrebuchou na praça e a retidão não pode apresentar-se. <sup>15</sup>Com isto a verdade ausentou-se e aquele que renuncia ao mal ficou despojado. YAUH viu e lhe pareceu mau que não houvesse direito. <sup>16</sup>Viu que não havia ninguém, espantou-se de que ninguém interviesse. Então o seu próprio braço veio em seu socorro, a sua justiça o sustentou. <sup>17</sup>Vestiu-se da justiça como de uma couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação, cobriu-se de vestes de vingança vestiu-se de zelo como de uma capa. <sup>18</sup>Conforme as obras de cada um, tal a recompensa; para os adversários a ira, para os inimigos o castigo merecido; às ilhas recompensará de acordo com as suas obras. <sup>19</sup>Assim, desde o ocidente se temerá o nome de YAUH e desde o oriente, a sua glória, pois ele virá como uma torrente impetuosa, conduzido pelo espírito de YAUH. <sup>20</sup>Virá um redentor a Sião, aos que se converterem da sua rebelião em YAKAB. resposta de YAUH.

**resposta** — <sup>21</sup>Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz YAUH, o meu espírito está sobre ti e as minhas palavras que pus na tua boca não se afastaram dela, nem da boca dos teus filhos, nem da boca dos filhos dos teus filhos, diz YAUH, desde agora e para sempre.

## 60 Esplendor de YAUSHALAIM

<sup>1</sup>Põe-te em pé, resplandece, porque a tua luz é chegada, a glória de YAUH raia sobre ti. <sup>2</sup>Com efeito, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve as nações, mas sobre ti levanta-se YAUH e a sua glória aparece sobre ti. <sup>3</sup>As nações caminharam na tua luz, e os reis, no claram do teu sol nascente. <sup>4</sup>Ergue os olhos em torno e vê: todos eles se reúnem e vêm a ti. Os teus filhos vêm de longe, as tuas filhas são carregadas sobre as ancas. <sup>5</sup>Então verás e ficarás radiante; o teu coração estremece e se dilatará, porque as riquezas do mar afluirão a ti, a ti virão os tesouros das nações. <sup>6</sup>Uma horda de camelos te inundará, os camelinhos de Madiã e Efa; todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores de

YAUH. <sup>7</sup>Todas as ovelhas de Cedar se reunirão em

## YASHALAU

ti, os carneiros de Nabaiot estavam a teu serviço, subirão ao meu altar em sacrificio agradável, e cobrirei de esplendor a minha casa. <sup>8</sup>Quem são estes que vêm deslizando como nuvens, como pombas de volta aos seus pombais? <sup>9</sup>lim mim esperam as ilhas, os navios de Társis vêm à frente, trazendo os seus filhos de longe, com a sua prata e o seu ouro, por causa do nome de YAUH teu Criador, por causa do Santo de ISHRAL, pois ele te glorificou. <sup>10</sup>Estrangeiros reedificaram os teus muros e os seus reis te servirão, pois que, se na minha cólera te feri, agora, na minha graça, me compadeci de ti. <sup>11</sup>As tuas portas estaram sempre abertas, não se fecharam nem de dia nem de noite, a fim de que se traga a ti a riqueza das nações e os seus reis sejam conduzidos a ti. <sup>12</sup>Com efeito, a nação e o reino que não te servirem perecerão, sim, essas nações serão reduzidas a uma ruína. <sup>13</sup>A glória do Líbano virá a ti, o zimbro, o plátano e o cipreste, todos juntos, para inundarem de brilho o lugar do teu santuário, e assim glorificarei o lugar em que pisam os meus pés. <sup>14</sup>Os filhos dos teus opressores se dirigirão a ti humildemente; prostrar-se-ão aos teus pés todos os que te desprezavam, e te chamaram "Cidade de YAUH", "Sião do Santo de ISHRAL." <sup>15</sup>Em vez de seres abandonada e odiada, sem pessoa que passe pelo meio de ti, farei de ti um eterno motivo de orgulho, um motivo de alegria, de geração em geração. <sup>16</sup>Sugarás o leite das nações, amamentar-te-ás das riquezas dos reis. E saberás que sou eu, YAUH, que te salvo, que o teu redentor é o Poderoso de YAKAB. <sup>17</sup>Em lugar de bronze, trarei ouro; em lugar de ferro, trarei prata; e em lugar de madeira, bronze; em lugar de pedra, ferro. Farei da Paz a tua administradora, e da Justiça a tua autoridade suprema. <sup>18</sup>Na tua terra não se tornará a falar em violência, nem em devastação e destruição nas tuas fronteiras. Aos teus muros chamarás "Salvação" e às tuas portas "Louvor". <sup>19</sup>Não terás mais o sol como luz do dia, nem o claram da lua te iluminará, porque YAUH será a tua luz para sempre, e o teu criador será o teu esplendor. <sup>20</sup>O teu sol não voltará a pôr-se, e a

tua lua não minguará, porque YAUH te servirá de luz eterna e os dias do teu luto cessaram.

<sup>21</sup>O teu povo, todo ele constituído de

### ***YASHALAU***

justos, possuirá a terra para sempre, como um renovo de minha própria plantação, como obra das minhas mãos, para a minha glória.

<sup>22</sup>O menor deles chegará a mil, o mais fraco, a uma nação poderosa. Eu, YAUH, no tempo próprio apressarei a realização destas coisas.

### ***61 Vocação de um profeta***

<sup>1</sup>O espírito do **rei** YAUH está sobre mim, porque YAUH me ungiu; enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os quebrantados de coração e proclamar a liberdade aos cativos, a libertação aos que estão presos, <sup>2</sup>a proclamar um ano aceitável a YAUH e um dia de vingança do nosso Criador, a fim de consolar todos os enlutados <sup>3</sup>, a fim de dar-lhes um diadema em lugar de cinza e óleo de alegria em lugar de luto, uma veste festiva em lugar de um espírito abatido. Chamar-lhes-ão terebintos de justiça, plantação de YAUH para a sua glória. <sup>4</sup>Eles reedificaram as ruínas antigas, recuperaram as regiões despovoadas de outrora; repararam as cidades devastadas, as regiões que ficaram despovoadas por muitas gerações. <sup>5</sup>Estrangeiros estavam aí para apascentar os vossos rebanhos; alienígenas serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. <sup>6</sup>Quanto a vós, sereis chamados sacerdotes de YAUH; sereis chamados ministros do nosso Criador; alimentar-vos-eis das riquezas das nações; haveis de suceder-lhes na sua glória. <sup>7</sup>Em lugar da vergonha que tendes sofrido, tereis porção dobrada; em lugar de humilhação, tereis gritos de júbilo como vossa porção. Eis por que terão porção dobrada em sua terra e gozaram de uma alegria eterna. <sup>8</sup>Com efeito, eu, YAUH, que amo o direito e detesto o roubo e a injustiça, lhes darei fielmente a sua recompensa estabecerei com eles uma aliança eterna. <sup>9</sup>A sua posteridade será conhecida entre as nações, sua descendência no meio dos povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que eles são a raça que YAUH abençoou,

***Ação de graças*** <sup>10</sup>Transbordo de alegria em YAUH, a minha alma se regozija no meu Criador, porque ele me vestiu com vestes de salvação, cobriu-me com um manto de justiça, como um noivo que se adorna com um diadema, como uma noiva que se enfeita

### ***YASHALAU***

com as suas Jóias, <sup>11</sup>Com efeito, como a terra faz brotar a sua vegetação, e o jardim faz germinar as suas sementes, assim o **rei** YAUH faz germinar a justiça e o louvor mi presença de todas as nações.

### ***62 Esplendor de YAUSHALAIM***

<sup>1</sup>Por amor de Sião não me calarei, por amor de YAUSHALAIM não descansarei, até que a sua justiça raie como um claram e a sua salvação arda como uma tocha. <sup>2</sup>Então as nações hão de contemplar a tua justiça, e todos os reis, a tua glória. Receberás um nome novo, que a boca de YAUH enunciará. <sup>3</sup>Serás uma coroa gloriosa nas mãos de YAUH, um turbante real na palma do teu Criador. <sup>4</sup>Já não te chamaram "Abandonada", nem chamaram à tua terra "Desolação". Antes, serás chamada "Meu prazer está nela", e tua terra, "Desposada". Com efeito, YAUH terá prazer em ti e se desposará com a tua terra. <sup>5</sup>Como um jovem desposa uma virgem, assim te desposará o teu edificador. Como a alegria do noivo pela sua noiva, tal será a alegria que o teu criador sentirá em ti. <sup>6</sup>Sobre os teus muros, ó YAUSHALAIM, postei guardas; eles não se calaram nem de dia nem de noite. Para vós, que vos lembrais de YAUH, não há descanso. <sup>7</sup>Não lhe concedais descanso enquanto ele não estabelecer firmemente YAUSHALAIM e não fizer dela um objeto de louvor na terra. <sup>8</sup>YAUH jurou pela sua destra e pelo seu braço vigoroso: "Não tornarei a dar o teu trigo como alimento aos teus inimigos, nem os estrangeiros tornaram a beber do teu vinho, aquele com que tu te afadigaste. <sup>9</sup>Antes, aqueles que ceifaram o trigo o comerão, louvando YAUH, aqueles que fizeram a vindima beberão o vinho nos meus átrios sagrados"

### ***Conclusão***

<sup>10</sup>Passai, passai pelas portas, preparai um caminho para o meu povo; construí, construí a estrada, removi as pedras. Erguei um sinal para os povos. <sup>11</sup>Certamente, YAUH faz ouvir a sua voz até os confins da terra: dissei à filha de Sião: Eis que a tua salvação está chegando, eis com ele o seu salário: diante dele a sua recompensa. <sup>12</sup>Eles serão chamados "O povo santo", "Os redimidos de YAUH". Quanto a

### ***YASHALAU***

ti, serás chamada "Procurada", "Cidade não abandonada".

### ***63 O julgamento dos povos***

<sup>1</sup>Quem é este que vem de Edom, de Bosra com vestes fulgurantes, que vem majestoso no seu traje, marchando na plenitude do seu vigor? "Sou eu, que promovo a justiça, que sou poderoso para salvar". <sup>2</sup>Sozinho pisei a dorna; do meu povo ninguém estava comigo. Pisei as uvas na minha ira, na minha cólera as esmaguei. O seu sangue salpicou as minhas vestes; com isto sujei toda a minha roupa. <sup>4</sup>Com efeito, decidi-me por um dia de vingança: chegou o ano da minha retribuição. <sup>5</sup>Olhei, mas não havia ninguém para me ajudar! Eu estava consternado, mas não havia quem me sustentasse! Contudo, o meu braço veio em meu socorro e a minha cólera me sustentou. <sup>6</sup>Na minha ira calquei aos pés os povos, na minha cólera os despedacei e derramei por terra o seu sangue.

***Meditação sobre a história de ISHRAL*** <sup>7</sup>Hei de celebrar as graças de YAUH, os louvores de YAUH, por tudo o que YAUH fez por nós, por sua grande bondade para com a casa de ISHRAL, pelo que fez na sua compaixão, segundo a grandeza do Rei. <sup>8</sup>Com efeito, ele disse: Sem dúvida, eles são o meu povo, filhos que não hão de me trair; assim ele se fez o seu salvador. <sup>9</sup>Em todas as suas agruras, não foi um mensageiro ou um anjo, mas a sua própria face que os salvou. No seu amor e na sua compaixão, ele mesmo os resgatou: ergueu-os e carregou-os, durante todo o tempo passado. <sup>10</sup>Mas eles se rebelaram e magoaram o seu Espírito santo. Foi então que ele se transformou em seu inimigo e guerreou contra

eles. <sup>11</sup>Mas depois lembrou-se dos tempos antigos, de MASHA, seu servo. Onde está aquele que os fez subir do mar, o apascentador do seu rebanho? Onde está aquele que pôs o seu Espírito santo no seio do povo? <sup>12</sup>Aquele que acompanhou a destra de MASHA com o seu braço glorioso, que fendeu as águas diante deles, assegurando para si mesmo um renome eterno; <sup>13</sup>que os fez trilhar pelos abismos como o cavalo trilha o deserto sem tropeçar; <sup>14</sup>como o gado que desce para um vale, assim o Espírito de YAUH os conduziu para o repouso. Assim conduziste

### ***YASHALAU***

o teu povo, fazendo para ti um nome glorioso. <sup>15</sup>Olha desde o céu e vê, desde a tua morada santa e gloriosa. Onde estão o teu zelo e o teu valor? O frêmito das tuas entranhas e a tua compaixão para comigo se recolheram? <sup>16</sup>Com efeito, tu és o nosso pai. Ainda que ABRAAM não nos conhecesse e ISHRAL não tomasse conhecimento de nós, tu, YAUH, és nosso pai, nosso redentor: tal é o teu nome desde a antigüidade. <sup>17</sup>Por que fazes com que nos desviemos dos teus caminhos? Por que endureces os nossos corações para que não te temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança. <sup>18</sup>Por pouco tempo o teu povo santo possuiu a sua herança; então os nossos inimigos pisaram o teu santuário. <sup>19</sup>Há muito que somos um povo sobre o qual não exerces o teu domínio, sobre o qual não se invoca o teu nome. porventura que fendesses o céu e descesses, diante da tua face os montes se abalariam;

**64** <sup>1</sup>como o fogo faz arder os gravetos, como o fogo ferve a água — para dares a conhecer o teu nome aos teus adversários; as nações tremariam perante a tua face no lazeres prodígios que não esperávamos. <sup>3</sup>Desde os tempos antigos nunca se ouviu, nunca se havia sabido, o olho não tinha visto um o criador que agisse em prol dos que esperam nele, exceto a ti. <sup>4</sup>Tu te chegaste àquele que, cheio de alegria, pratica a justiça; aos que, seguindo pelos teus caminhos, se lembram de ti. Sim, tu te irritaste contra nós e, com efeito, nós pecamos, mas havemos de permanecer para sempre nos teus caminhos e assim seremos

salvos. <sup>5</sup>Todos nós éramos como pessoas impuras, e as nossas boas ações como um pano imundo. Murchamos todos como folhas que secam, as nossas transgressões nos levam como o vento. <sup>6</sup>Não há ninguém que invoque o teu nome, que se erga, firmando-se em ti, porque escondeste de nós a tua face e nos abandonaste ao capricho das nossas transgressões, <sup>7</sup>E no entanto, YAUH, tu és o nosso pai, nós somos a argila e tu és o nosso oleiro, todos nós somos obras das tuas mãos. <sup>8</sup>Não te irrites, YAUH excessivamente, não conserves para sempre a lembrança do pecado. Olha, pois, para nós: somos todos o teu povo. <sup>9</sup>As tuas cidades santas estão desertas; em deserto se

### ***YASHAIAU***

transformou Sião, YAUSHALAIM está reduzida a uma desolação. <sup>10</sup>O nosso Templo santo e nosso esplendor, onde os nossos pais te louvavam, foi queimado pelo fogo. Tudo o que tínhamos de mais precioso foi reduzido a ruínas. <sup>11</sup>Porventura podes manter-te insensível diante de tudo isto? Calas-te e a tal ponto nos humilhas?

### ***65 O julgamento futuro***

<sup>1</sup>Consenti em ser buscado por aqueles que não perguntavam por mim, consenti em ser encontrado por aqueles que não me procuravam. A uma nação que não invocava o meu nome eu disse: "Eis-me aqui! Eis-me aqui!" <sup>2</sup>Todos os dias estendi as mãos a um povo rebelde, que andava por um caminho que não era bom, correndo após os seus próprios pensamentos; <sup>3</sup>a um povo que me provoca de frente sem cessar, sacrificando nos jardins, queimando incenso sobre lajes, <sup>4</sup>que habita nos sepulcros, passando a noite nos escaninhos, comendo carne de porco, pondo nos seus pratos postas impuras. <sup>5</sup>Eles dizem: "Fica-te aí onde estás, não me toques, porque eu te infundiria a minha santidade". Essas palavras são como fumaça no meu nariz, como um fogo a arder o dia todo. <sup>6</sup>Pois bem, tudo está gravado diante de mim: eu não me calei, enquanto não lhes tiver pago tudo plenamente, enquanto não tiver pago no seu regaço. <sup>7</sup>Sim, enquanto não tiver pago as vossas iniquidades e as iniquidades de vossos

pais, diz YAUH; a eles que queimaram perfumes sobre os montes e me ultrajaram sobre as colinas deste modo os recompensarei, com medida plena, pelas suas obras antigas. <sup>8</sup>Assim diz YAUH: Como quando se encontra o suco em um cacho de uva, se diz: "Não vás destruí-lo pois ele contém uma bênção", do mesmo modo agirei em prol dos meus servos, não os destruirei de todo. <sup>9</sup>Farei surgir de YAKAB uma raça, e de YAUDA, herdeiros dos meus montes. Os meus eleitos os possuirão, os meus servos habitaram ali. <sup>10</sup>Saron servirá de pasto de ovelhas e o vale de Acor, de acampamento de bois para o meu povo que me buscar. <sup>11</sup>Mas, quanto a vós que abandonais a YAUH, que vos esqueceis do meu monte santo, que preparais uma mesa para Gad, que ofereceis misturas em taças cheias a Meni, <sup>13</sup>eu vos destinarei à espada; todos vós

### ***YASHAIAU***

dobrareis as costas para a matança, visto que chamei e não respondestes, falei e não ouvistes; antes, fizestes o que é mau aos meus olhos e escolheste aquilo que não é do meu agrado. <sup>13</sup>Eis por que, assim diz o **rei** YAUH: Certamente os meus servos comerão, enquanto vós passareis fome; certamente os meus servos beberão, enquanto vós tereis sede; certamente os meus servos terão alegria, enquanto vós vos cobrireis de vergonha; <sup>14</sup>certamente os meus servos exultaram na alegria dos seus corações, enquanto vós, na dor dos vossos corações, lamentareis e uivareis, quebrantados no vosso espírito. <sup>15</sup>Fareis do vosso nome uma fórmula de maldição para os meus eleitos: "Que o **rei** YAUH te faça perecer!", mas aos seus servos dará ele outro nome. <sup>16</sup>Aqueles que se bendisserem na terra se bendirão no nome do criador da verdade, aqueles que jurarem na terra juraram pelo o criador da verdade, porque as angústias de outrora serão esquecidas, desaparecerão de diante dos meus olhos. <sup>17</sup>Com efeito, vou criar novos céus e nova terra; as coisas de outrora não serão lembradas, nem tornaram a vir ao coração. <sup>18</sup>Alegrai-vos, pois, e regozijai-vos para sempre com aquilo que estou para criar: eis que farei de YAUSHALAIM um júbilo e do seu povo uma alegria. <sup>19</sup>Sim, regozijar-me-ei em YAUSHALAIM, sentirei alegria em meu povo. Nela não se tornará a ouvir choro nem

lamentação. <sup>20</sup>Já não haverá ali criancinhas que vivam apenas alguns dias, nem velho que não complete a sua idade; com efeito, o menino morrerá com cem anos; o pecador só será amaldiçoado aos cem anos. <sup>21</sup>Os homens construirão casas e as habitaram, plantaram videiras e comerão os seus frutos. <sup>22</sup>Já não construirão para que outro habite a sua casa, não plantaram para que outro coma o fruto, pois a duração da vida do meu povo será como os dias de uma árvore, os meus eleitos consumirão eles mesmos o fruto do trabalho das suas mãos. <sup>23</sup>Não se fatigaram inutilmente, nem geraram filhos para a desgraça; porque constituirão a raça dos benditos de YAUH, juntamente, com os seus descendentes. <sup>24</sup>Acontecerá então que antes de me invocarem, eu já lhes terei respondido; enquanto ainda estiverem falando, eu já os terei atendido. <sup>25</sup>O lobo e o cordeiro

### **YASHALAU**

pastaram juntos *e o leão comerá feno como o boi*. Quanto à serpente, o pó será o seu alimento. *Não se fará mal nem violência em todo o meu monte santo*, diz YAUH.

**66 resposta sobre o Templo** — <sup>1</sup>Assim diz YAUH: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me haveis de fazer, que lugar, para o meu repouso? <sup>2</sup>Tudo isto foi a minha mão que fez, tudo isto me pertence, resposta de YAUH! Eis para que estão voltados os meus olhos, para o pobre e para o abatido, para aquele que treme diante da minha palavra. <sup>3</sup>O que mata um boi ou fere um homem, o que sacrifica um cordeiro ou destronca o pescoço de um cão, o que oferece uma oblação o que apresenta incenso como um memorial, o que bendiz um ídolo, todos eles escolheram os seus próprios caminhos; sua alma se deleitou nas suas abominações! <sup>4</sup>Também eu zombarei deles e trarei sobre eles aquilo de que têm pavor, pois chamei e ninguém respondeu, falei, mas eles não deram ouvidos; antes, fizeram o que é mau aos meus olhos e optaram por aquilo que não me apraz.

### **Julgamento sobre YAUSHALAIM**

<sup>5</sup>Ouvi a palavra de YAUH, vós que tendes reverência à sua palavra. Os vossos irmãos, que vos odeiam, que vos repelem por causa do meu nome, dizem: "Manifeste YAUH a sua glória e vejamos a vossa alegria". Eles é que ficaram envergonhados! <sup>6</sup>Uma voz, um alarido que vem da cidade, uma voz que vem do templo: é a voz de YAUH pagando o seu salário aos seus inimigos! <sup>7</sup>Antes de sentir as dores de parto ela deu à luz, antes de lhe sobrevirem as contorções ela pôs no mundo um menino! <sup>8</sup>Quem já ouviu tal coisa? Quem já viu acontecimento semelhante? Por acaso uma terra pode nascer em um dia? Pode uma nação ser gerada de uma só vez? Pois Sião, assim que sentiu as dores de parto, deu à luz os seus filhos! <sup>9</sup>Por acaso eu que abro o seio não farei nascer?, diz YAUH. Se sou eu que faço nascer, impedirei de dar à luz?, diz o teu Criador. <sup>10</sup>Alegrai-vos com YAUSHALAIM, exultai nela, todos os que a amais; regozijai-vos com ela, todos os que por ela estáveis de luto, <sup>11</sup>pois sereis amamentados e saciados pelo seu seio consolador, pois sugareis e vos deleitareis no seu peito

### **YASHALAU**

fecundo. <sup>12</sup>Com efeito, assim diz YAUH: Eis que vou trazer a paz como um rio e a glória das nações como uma torrente transbordante. Sereis amamentados, sereis carregados sobre as ancas e acariciados sobre os joelhos. <sup>13</sup>Como a uma pessoa que a sua mãe consola, assim eu vos consolarei; sim, em YAUSHALAIM sereis consolados. <sup>14</sup>Vós o vereis e o vosso coração se regozijará: os vossos membros serão viçosos como a erva; a mão de YAUH se revelará aos seus servos, mas a sua cólera, aos seus inimigos. <sup>15</sup>Com efeito, YAUH virá no fogo, com os seus carros de guerra, como um furacão, para acalmar com ardor a sua ira e a sua ameaça com chamas de fogo. <sup>16</sup>Sim, por meio do fogo YAUH executa o julgamento, com a sua espada, sobre toda a carne; muitas serão as vítimas de YAUH. <sup>17</sup>Quanto aos que se santificam e purificam para o rito de consagração dos jardins, atrás daquele que está no meio, que comem carne de porco, outras coisas abomináveis e ratos, estes cessaram de uma só vez, resposta de YAUH, os seus atos e os seus pensamentos.

**Discurso escatológico** — <sup>18</sup>Eu virei, a fim de reunir todas as nações e línguas; elas virão e verão a minha glória. <sup>19</sup>Porei um sinal no meio deles e enviarei sobreviventes dentre eles às nações: a Társis, a Fut, a Lud, a Mosoc, a Tubal e a Javã, às ilhas distantes que nunca ouviram falar a meu respeito, nem viram a minha glória. Estes proclamaram a minha glória entre as nações, <sup>20</sup>e de todas as nações traram todos os vossos irmãos como uma oferenda a YAUH, montados em cavalos, em quadrigas, em liteiras, em mulos e em camelos, conduzindo-os ao meu santo monte, a YAUSHALAIM, diz YAUH, exatamente como os filhos de ISHRAEL costumam trazer a oblação à casa de YAUH em vasos puros. <sup>21</sup>Dentre estes tomarei alguns para sacerdotes e levitas, diz YAUH. <sup>22</sup>Sim, da mesma maneira que os novos céus e a nova terra que eu estou para criar subsistirão na minha presença assim subsistirá a vossa descendência e o vosso nome. <sup>23</sup>De lua nova em lua nova e de sábado em sábado, toda carne virá adorar na minha presença, diz YAUH. <sup>24</sup>Eles sairão para ver os cadáveres dos homens que se rebelaram contra mim, porque o seu verme não morrerá e o seu fogo não se apagará: eles serão uma abominação para toda a carne.

## **YARMYAU**

**1 Título** — <sup>1</sup>Palavras de YARMIAU, filho de Helcias, um dos sacerdotes que residiam em Anatot, no território de Benjamim. <sup>2</sup>Foi-lhe dirigida a palavra de YAUH nos dias de Josias, filho de Amon, rei de YAUDA, no décimo terceiro ano do seu reinado; <sup>3</sup>além disso, nos dias de YAUKIM, filho de Josias, rei de YAUDA, até o fim do décimo primeiro ano de Sedecias, filho de Josias, rei de YAUDA, até à deportação de YAUSHALAIM, no quanto mês.

### **I. Oráculos contra YAUDA e YAUSHALAIM**

#### **1. NO TEMPO DE JOSIAS Vocação de YARMIAU**

<sup>4</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nos seguintes termos: <sup>5</sup>Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí

profeta para as nações. <sup>6</sup>Mas eu disse: "Ah! rei YAUH, eis que eu não sei falar, porque sou ainda uma criança!" <sup>7</sup>Mas YAUH me disse: Não digas: "Eu sou ainda uma criança!" Porque a quem eu te enviar, irás, e o que eu te ordenar, falarás. <sup>8</sup>Não temas diante deles, porque eu estou contigo para te salvar, resposta de YAUH. <sup>9</sup>Então YAUH estendeu a sua mão e tocou-me a boca. E YAUH me disse: Eis que ponho as minhas palavras em tua boca. <sup>10</sup>Vê! Eu te constituo, neste dia, sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar e para destruir, para exterminar e para demolir, para construir e para plantar. <sup>11</sup>Foi-me dirigida a palavra de YAUH nos seguintes termos: "O que estás vendo, YARMIAU?" Eu respondi: "Vejo um ramo de amendoeira". <sup>12</sup>Então YAUH me disse: "Viste bem, porque eu estou vigiando sobre a minha palavra para realizá-la". <sup>13</sup>E a palavra de YAUH foi-me dirigida, uma segunda vez, nestes termos: "O que estás vendo?" Respondi: "Vejo uma panela fervendo, cuja boca está voltada a partir do Norte." <sup>14</sup>E YAUH me disse: Do Norte derramar-se-á a desgraça sobre todos os habitantes da terra. <sup>15</sup>Porque eis que vou convocar todas as tribos dos reinos do Norte, resposta de YAUH. Eles virão e cada um

## **YARMYAU**

deles colocará o seu trono à entrada das portas de YAUSHALAIM, em redor de suas muralhas e contra todas as cidades de YAUDA. <sup>16</sup>Pronunciarei contra eles os meus julgamentos, por toda a sua maldade: porque eles me abandonaram, queimaram incenso o criador e estrangeiros e prostraram-se diante das obras de suas mãos. <sup>17</sup>Mas tu cingirás os teus rins, levantar-te-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordenar. Não tenhas medo deles, para que eu não te faça ter medo deles. <sup>18</sup>Quanto a mim, eis que te coloco, hoje, como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro, como uma muralha de bronze, diante de toda a terra: os reis de YAUDA, os seus príncipes, os seus sacerdotes e todo o povo da terra. <sup>19</sup>Eles lutaram contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo — resposta de YAUH — para te libertar.

## ***2 As pregações mais antigas: a apostasia de ISHRAL***

<sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nos seguintes termos: <sup>2</sup>Vai e grita nos ouvidos de YAUSHALAIM :Assim disse YAUH: Eu me lembro, em teu favor, do amor de tua juventude, do carinho do teu tempo de noivado, quando me seguias pelo deserto, por uma terra não cultivada. <sup>3</sup>ISHRAL era santo para YAUH, as primícias de sua colheita; todos aqueles que o devoravam tornavam-se culpados, a desgraça caía sobre eles resposta de YAUH. <sup>4</sup>Ouvi a palavra de YAUH, casa de YAKAB e todas as tribos da casa de ISHRAL. <sup>5</sup>Assim disse YAUH: O que encontraram os vossos pais em mim de injusto, para que se afastassem de mim e corressem atrás do vazio,tornando-se eles mesmos vazios? <sup>6</sup>Eles não perguntaram: "Onde está YAUH, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por uma terra de estepes e barrancos, por uma terra seca e escura, por uma terra que ninguém atravessa, e na qual o homem não habita?" <sup>7</sup>Eu vos introduzi em uma terra de vergéis, para que saboreásseis os seus frutos e o seus bens; mas vós entrastes e profanastes a minha terra, e tornastes a minha herança abominável. <sup>8</sup>Os sacerdotes não perguntaram: "Onde está YAUH?" Os depositários da Lei não me conheceram, os apascentadores

### ***YARMYAU***

rebelaram-se contra mim, os profetas profetizaram por Baal e, assim, correram atrás do que não vale nada. <sup>9</sup>Por isso vou, novamente, entrar em processo contra vós contra os filhos de vossos filhos vou entrar em processo. <sup>10</sup>Passai, pois, às ilhas de Cetim e vede, mandai inquirir em Cedar e considerai atentamente e vede se aconteceu coisa semelhante! <sup>11</sup>Acaso um povo troca de criador ? resposta de YAUH. <sup>13</sup>Porque meu povo cometeu dois crimes: Eles me abandonaram, a fonte de água viva, para cavar para si cisternas, cisternas furadas, que não podem conter água. <sup>14</sup>Por acaso é ISHRAL um escravo, ou um servo nascido em casa para que se torne uma presa? <sup>15</sup>Os leões rugiram contra ele, lançaram urros; reduziram à desolação a sua terra, suas cidades foram queimadas, deixadas sem habitantes. <sup>16</sup>Até mesmo os filhos de Nof e de Táfnis raspam-te a cabeça! <sup>17</sup>Não te aconteceu isto por teres abandonado a YAUH, teu

Criador, no tempo em que te conduzia pelo teu caminho? <sup>18</sup>Agora, pois, que te adiantará ir para o Egito, beber as águas do Nilo? Que te adiantará ir para a Assíria, beber as águas do Rio? <sup>19</sup>Que a tua maldade te castigue e as tuas infidelidades te punam! Compreende e vê como é mau e amargo abandonar a YAUH, teu Criador, e não me temer — resposta do rei YAUH dos Exércitos. <sup>20</sup>Desde tempos remotos quebraste o teu jugo, rompestes as tuas cadeias e dizias: "Eu não servirei". Contudo, em toda colina elevada e sob toda árvore verde, tu te deitavas como uma prostituta. <sup>21</sup>Mas eu te plantara como uma vinha excelente, toda de cepas legítimas. Como te transformaste para mim em ramos degenerados de uma vinha bastarda? Ainda que te laves com salitre e aumentes para ti a potassa, a mancha de tua culpa permanecerá diante de mim resposta do rei YAUH. <sup>23</sup>Como podes dizer: "Não me profanei, não corri atrás dos ídolos?" Observa o teu caminho no Vale, reconhece o que fizeste. Uma camela ágil, que cruza seus caminhos, <sup>24</sup>uma jumenta selvagem, acostumada ao deserto, que no ardor de seu cio sorve o vento; quem freará a sua paixão? Quem a quiser procurar não terá dificuldade, ele a encontra no seu mês. <sup>25</sup>Evita que teus pés fiquem desnudos e a tua garganta sedenta. Mas tu dizes: "É inútil!"

### ***YARMYAU***

Não! Porque eu amo os estrangeiros e corro atrás deles." <sup>26</sup>Como se envergonha o ladrão que é surpreendido, assim se envergonha a casa de ISHRAL, eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes e seus profetas, <sup>27</sup>que dizem à madeira: "Tu és meu pai!", e à pedra: "Tu me geraste!" Porque eles voltam para mim as costas e não a face, mas no tempo da desgraça dizem: "Levanta-te! Salva-nos!" <sup>28</sup>Onde estão os teus criadores, que fabricaste para ti? Levantem-se eles, se te podem salvar no tempo da tua desgraça! Porque tão numerosos como as tuas cidades são os teus criadores, ó YAUDA!<sup>29</sup>Por que pleiteais comigo? Vós todos vos rebelastes contra mim, resposta de YAUH. <sup>30</sup>Em vão feri os vossos filhos: eles não aceitaram o ensinamento; vossa espada devorou os vossos profetas, como um leão destruidor. <sup>31</sup>Vós, desta geração, vede a palavra de YAUH: Sou eu um deserto para ISHRAL,

ou uma terra tenebrosa? Por que o meu povo diz: "Vagueamos, não voltaremos mais a ti"?

<sup>32</sup>Acaso se esquece uma virgem de seus adornos, uma noiva de seu cinto? Mas o meu povo se esqueceu de mim, por dias sem conta.

<sup>33</sup>Como dispuseste bem o teu caminho para procurar o amor! Por isso, também com os crimes familiarizaste os teus caminhos. <sup>34</sup>Até nas orlas de tua roupa encontra-se o sangue dos cadáveres dos pobres inocentes, não surpreendidos no ato de roubar! Mas apesar de tudo isto <sup>35</sup>dizes: "Eu sou inocente, certamente a sua ira vai afastar-se de mim". Eis que vou julgar-te, porque dizes: "Eu não pequei".

<sup>36</sup>Quão pouco te custa mudar o teu caminho! Terás, também, vergonha do Egito, como tiveste vergonha da Assíria. <sup>37</sup>Dali, também, sairás com as tuas mãos sobre a tua cabeça, porque YAUH desprezou aqueles em que confias, não terás sorte com eles.

**A conversão** — <sup>1</sup>Se um homem repudia a sua mulher, e ela se separa dele e se casa com um outro, terá ele, por acaso, direito de voltar a ela novamente? Porventura, não está totalmente profanada esta terra? E tu, que te prostituíste com inúmeros amantes, queres voltar a mim! resposta de YAUH. <sup>2</sup>Levanta os teus olhos

### **YARMYAU**

para os cumes e olha: Onde não foste profanada? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto. Profanaste a terra com as tuas prostituições e com as tuas maldades. <sup>3</sup>As chuvas foram suprimidas, não houve chuvas tardias. Mas tu mostravas uma face de prostituta, recusavas envergonhar-te. <sup>4</sup>Mas não gritas a mim, agora mesmo: "Meu Pai! Tu és o amigo de minha juventude! Guardará para sempre seu rancor, ou conservará sua irritação eternamente?" Assim falas, cometendo teus crimes, porque és obstinada.

**O reino do Norte convidado à conversão** —

<sup>6</sup>Disse-me YAUH nos dias do rei Josias: Viste o que fez a renegada ISHRAL? Ela se dirigia a todo monte elevado e sob toda árvore frondosa e ali se prostituía. <sup>7</sup>E eu me dizia: "Depois de ter feito tudo isto, ela voltará a mim". Mas ela

não voltou! YAUDA, na irmã infiel, viu. <sup>8</sup>Ela viu que eu a repudiei por causa de todos os seus adultérios, a renegada ISHRAL, e dei-lhe o libelo de repúdio. Mas YAUDA, a sua Irmã infiel, não teve medo e foi, também, prostituir-se. <sup>9</sup>E com o seu prostituir-se leviano profanou a terra; ela cometeu adultério com a pedra e com a madeira. <sup>10</sup>Apesar de tudo isto, YAUDA, a sua irmã infiel, não voltou a mim de todo o seu coração, mas apenas de mentira — resposta de YAUH. <sup>11</sup>E YAUH me disse: A renegada ISHRAL é mais justa do que a infiel YAUDA. <sup>12</sup>Vai, pois, proclamar estas palavras no norte; tu dirás: Volta, renegada ISHRAL resposta de YAUH, não guardo rancor para sempre. <sup>13</sup>Reconhece, apenas, a tua falta: Que te rebelaste contra YAUH, o teu Criador, que esbanjaste os teus caminhos com os estrangeiros debaixo de toda árvore verde; mas não escutastes a minha voz — resposta de YAUH.

**O povo messiânico em Sião** — <sup>14</sup>Voltai, filhos rebeldes porque eu sou o vosso Rei. Eu vos tomarei, um de uma cidade, dois de uma família, para vos conduzir a Sião. <sup>15</sup>E vos darei apascentadores conforme o meu coração, que vos apascentaram com conhecimento e prudência. <sup>16</sup>Quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias não se dirá mais: "Arca da Aliança de YAUH"; ela não voltará à memória, não se lembraram mais dela, não a procuraram e nem será

### **YARMYAU**

reconstruída. <sup>17</sup>Naquele tempo, chamaram a YAUSHALAIM : "Trono de YAUH"; nela se reunirão todos os povos em nome de YAUH, em YAUSHALAIM , e não seguirão mais a dureza de seus corações malvados. <sup>18</sup>Naqueles dias, a casa de YAUDA irá à casa de ISHRAL; juntos virão da terra do Norte para a terra que dei como herança a vossos pais.

**Continuação do poema sobre a conversão**<sup>19</sup>E

eu dizia: Como te colocarei entre os filhos? Eu te darei uma terra agradável, a herança mais preciosa das nações. E eu dizia: Vós me chamareis "Meu Pai", e não vos afastareis de mim. <sup>20</sup>Mas como uma mulher que trai o seu



companheiro, assim vós me traístes, casa de ISHRAL, resposta de YAUH. <sup>21</sup>Um grito foi ouvido sobre os cumes: as lágrimas e as súplicas dos filhos de ISHRAL; porque perverteram o seu caminho, esqueceram YAUH, o seu Criador. <sup>22</sup>Eis que voltamos a ti, pois tu és YAUH, nosso Criador. <sup>23</sup>Na verdade, são mentirosas as colinas e o tumulto das montanhas. Na verdade, em YAUH nosso Criador, está a salvação de ISHRAL. <sup>24</sup>A vergonha devorou o fruto do trabalho de nossos pais desde a nossa juventude: as suas ovelhas, as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas. <sup>25</sup>Deitemo-nos em nossa vergonha, cubra-nos a nossa confusão! Pois pecamos contra YAUH, nosso Criador, nós e os nossos pais, desde a nossa juventude e até o dia de hoje, e não ouvimos a voz de YAUH, nosso Criador.

**4** <sup>1</sup>Se te converteres, ISHRAL se te converteres a mim, se afastares teus horrores de minha presença e não vagares mais, <sup>2</sup>se jurares pela vida de YAUH na verdade, no direito e na justiça, então se abençoaram nele as nações e nele se glorificaram! <sup>3</sup>Porque assim disse YAUH ao homem de YAUDA e a YAUSHALAIM : Arroteai para vós um campo novo e não semeiais entre espinhos. <sup>4</sup>Circuncidai-vos para YAUH e tirai o prepúcio de vosso coração, homens de YAUDA e habitantes de YAUSHALAIM , para que a minha cólera não irrompa como fogo, queime e não haja ninguém para apagar, por causa da maldade de vossas obras.

**A invasão vinda do Norte** <sup>5</sup>Anunciai em YAUDA, fazei ouvir em YAUSHALAIM , dizei-o!

### **YARMYAU**

Tocai a trombeta na terra, gritai em voz alta, dizei: Reuni-vos! Entremos nas cidades fortificadas! <sup>6</sup>Levantai um sinal em direção a Sião! Fugi! Não fiquéis parados! Porque eu trago uma desgraça do Norte, uma enorme ruína. <sup>7</sup>O leão subiu de seu covil, o destruidor

das nações se pôs em marcha, saiu de seu lugar, para transformar a tua terra em solidão; as tuas cidades serão destruídas, até ficar sem habitantes. <sup>8</sup>Por isso, vesti-vos de saco, lamentai-vos e gemei, porque não se afastou de nós o ardor da ira de YAUH. <sup>9</sup>Naquele dia perecerá o coração do rei e o coração dos príncipes; os sacerdotes serão perturbados e os profetas se espantaram. <sup>10</sup>E eu disse: "Ai! **rei** YAUH, tu, verdadeiramente, enganaste esse povo e YAUSHALAIM quando dizias: 'Vós tereis paz', enquanto a espada atingia até à garganta!" <sup>11</sup>Naquele tempo, será dito a esse povo e a YAUSHALAIM : um vento ardente das colinas vem do deserto sobre a filha do meu povo. <sup>12</sup>Um vento impetuoso vem a mim lá debaixo. Agora eu mesmo vou proferir o julgamento sobre eles! <sup>13</sup>Eis que ele se levanta como nuvens, seus carros são como um furacão, seus cavalos são mais velozes do que águias. Ai de nós que estamos perdidos! <sup>14</sup>Purifica teu coração da maldade, YAUSHALAIM , para que sejas salva. Até quando abrigarás em teu seio teus pensamentos culpáveis? <sup>15</sup>Porque uma voz se levanta de Dã e anuncia a calamidade desde a montanha de Efraim. <sup>16</sup>Relatai às nações, anunciai contra YAUSHALAIM : inimigos chegam de uma terra longínqua e lançam seus gritos de guerra contra as cidades de YAUDA. <sup>17</sup>Como guardas de um campo, eles a cercam porque ela se rebelou contra mim, resposta de YAUH. <sup>18</sup>Teu procedimento e tuas obras trouxeram-te estas coisas. Esta é a tua maldade, como é amarga! Como atinge até o teu coração! <sup>19</sup>Minhas entranhas! Minhas entranhas! Devo me contorcer! Paredes do meu coração! Meu coração se perturba em mim! Não posso calar-me, pois eu mesmo ouvi o som da trombeta, o grito de guerra. <sup>20</sup>Anuncia-se desastre sobre desastre: pois toda a terra foi devastada, de repente foram devastadas as minhas tendas, em um instante os meus abrigos. <sup>21</sup> Até quando eu verei o sinal, ouvirei o som da trombeta? Sim, meu povo é tolo, eles não me

### **YARMYAU**

conhecem, são filhos insensatos, não têm inteligência; eles são sábios para o mal, mas não sabem fazer o bem! <sup>23</sup>Eu olhei a terra: eis que era vazia e disforme; os céus: mas sua luz

não existia. <sup>24</sup>Olhei as montanhas: eis que elas tremiam e todas as colinas se abalavam. <sup>25</sup>Olhei e eis que não havia mais homens; e todos os pássaros do céu tinham fugido. <sup>26</sup>Olhei e eis que o Carmelo era um deserto, e todas as suas cidades tinham sido destruídas diante de YAUH, diante do ardor de sua ira. <sup>27</sup>Porque assim disse YAUH: Toda a terra será devastada, mas não a aniquilarei completamente. <sup>28</sup>Por causa disto a terra está de luto e o céu, lá em cima, se escurecerá! Porque eu falei, eu decidi, e não me arrependerei nem voltarei atrás. <sup>29</sup>Ao grito do cavaleiro e do arqueiro, toda a cidade fugiu: entraram no matagal, escalaram as rochas; toda cidade? foi abandonada e mais ninguém habita nela. <sup>30</sup>E tu, devastada, que vais fazer? Por mais que te vistas de púrpura, por mais que te enfeites com adornos de ouro, por mais que alargues os teus olhos com pintura, em vão te aformosearás! Os teus amantes te desprezam, atentam, apenas, contra a tua vida. <sup>31</sup>Sim, ouço um grito como o de uma parturiente, aflição como a da que dá à luz pela primeira vez; é o grito da filha de Sião, que geme, e que estende as mãos: "Ai de mim, que desfaleço diante dos assassinos!"

**5 Os motivos da invasão** <sup>1</sup>Percorrei as ruas de YAUSHALAIM, olhai, constatai, procurai nas praças se encontras um homem que pratique o direito, que procure a verdade: e eu a perdoarei, diz YAUH. <sup>2</sup>Mas se dizem "Pela vida de YAUH", na verdade eles juram falso. <sup>3</sup>YAUH, não é para a verdade que teus olhos se dirigem? Tu os feriste: eles não sentiram dor. Tu os consumiste: eles recusaram aceitar a lição. Tornaram a sua face mais dura do que a rocha, recusaram converter-se. <sup>4</sup>Então eu pensava: "Pobre gente, eles agem tolamente porque não conhecem o caminho de YAUH, nem o direito de seu Criador. <sup>5</sup>Vou dirigir-me aos grandes e falar com eles, porque eles conhecem o caminho de YAUH e o direito de seu Criador!" Mas também eles quebraram o jugo, romperam os laços! <sup>6</sup>Por isso um leão da floresta os fere, um lobo da estepe os dizima, a pantera está à espreita em suas cidades:

**YARMYAU**

todo aquele que sair delas será despedaçado. Pois seus crimes são numerosos, inúmeras as suas rebeldias. <sup>7</sup>Por que deveria eu perdoar-te? Teus filhos me abandonaram e juraram por criadores que não o são. Eu os saciei e eles se tornaram adúlteros e correram para a casa da prostituta. <sup>8</sup>São cavalos cevados e vagabundos, cada qual relincha pela mulher de seu próximo. <sup>9</sup>Acaso não castigarei por causa destas coisas, ou não me vingarei de uma nação como esta? <sup>10</sup>Escalai os seus terraços! Destruí! Mas não aniquileis completamente! Arrancai os seus sarmentos, porque eles não são de YAUH!<sup>11</sup>Sim, realmente me traíram, a casa de ISHRAL e a casa de YAUDA, resposta de YAUH. <sup>12</sup>Eles renegaram a YAUH e disseram: "Ele não existe! Nenhum mal nos atingirá, não veremos nem espada nem fome!" <sup>13</sup>Seus profetas não são senão vento, a palavra não está neles; assim lhes aconteça!" <sup>14</sup>Por isso, assim disse YAUH, o criador dos Exércitos: Porque falastes esta palavra, eis que farei de minhas palavras um fogo em tua boca, e, desse povo, lenha que o fogo devorará. <sup>15</sup>Eis que trago contra vós uma nação de longe, ó casa de ISHRAL, resposta de YAUH. É uma nação duradoura, é uma nação antiga, uma nação cuja língua não conheces e não compreendes o que ela fala. <sup>16</sup>Sua aljava é como um sepulcro aberto, todos os seus homens são heróis. <sup>17</sup>Devorará a tua messe e o teu pão, devorará os teus filhos e as tuas filhas, devorará as tuas ovelhas e as tuas vacas, devorará a tua vinha e a tua figueira; destruirá pela espada as tuas cidades fortes em que colocas a tua confiança.

**A pedagogia do castigo** — <sup>18</sup>Contudo, mesmo naqueles dias não vos aniquilarei completamente. <sup>19</sup>E quando perguntardes: "Por que YAUH nosso Criador, nos fez tudo isto?", tu lhes responderás: "Assim como me abandonastes para servir, em vossa terra, o criador es estrangeiros, assim também servireis a estrangeiros em uma terra que não é vossa".

**Por ocasião de uma fome (?)** <sup>20</sup>Anunciai isto na casa de YAKAB, fazei-o ouvir em YAUDA;<sup>21</sup>Ouvi isto, povo insensato e sem inteligência! Eles têm olhos mas não vêem, têm ouvidos mas não ouvem. <sup>22</sup>A mim não temeis? Não tremeis diante de mim, que coloquei a

## **YARMYAU**

areia como limite ao mar, barreira eterna que ele não poderá ultrapassar: suas ondas se agitam, mas são impotentes, elas rugem, mas não poderão ultrapassar. <sup>23</sup>Mas este povo tem um coração indócil e rebelde; eles se afastaram e desertaram. <sup>24</sup>Não disseram em seus corações: "Temamos a YAUH nosso Criador, que nos dá a chuva de outono e a da primavera a seu tempo e que nos reserva semanas fixas para a colheita." <sup>25</sup>Vossos delitos afastaram estas coisas, e vossos pecados vos privaram do bem.

### ***Retomada do tema***

<sup>26</sup>Sim, encontram-se ímpios em meu povo, eles estão à espreita, como passarinhos que se agacham, eles colocam armadilhas, caçam homens. <sup>27</sup>Como uma gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de rapina. Por isso tornaram-se grandes e ricos, <sup>28</sup>gordos e reluzentes. Ultrapassaram, até mesmo, os limites do mal; eles não respeitam o direito, o direito dos órfãos e, todavia, têm êxito! E não julgam a causa dos indigentes. <sup>29</sup>Acaso não castigarei por causa destas coisas ou não me vingarei de uma nação como esta? <sup>30</sup>Uma coisa horrível e abominável aconteceu na terra: <sup>31</sup>os profetas profetizam mentiras, os sacerdotes procuram proveitos. E meu povo gosta disto! Mas que fareis quando chegar o fim?

### ***Ainda a invasão***

☞ Fugi, benjaminitas, do meio de YAUSHALAIM ! Em Técuá tocai a trombeta! Levantai um sinal sobre Bet-Acarem! Porque uma desgraça se ergue do norte, um desastre enorme. <sup>2</sup>A bela, a delicada, eu a destruo, a filha de Sião! <sup>3</sup>Apascentadores entram nela com seus rebanhos! Lançam tendas em seu redor, e apascenta cada um a sua parte. <sup>4</sup>Proclamai contra ela uma guerra santa! Levantai-vos, subamos em pleno meio-dia! Ai de nós, que o dia declina, que as sombras da tarde se estendem! <sup>5</sup>Levantai-vos, subamos de noite e destruamos os seus palácios! <sup>6</sup>Porque assim fala YAUH dos Exércitos: Cortai árvores, levantai contra YAUSHALAIM um muro de assédio. Ela é a

cidade que foi visitada; em seu seio tudo é opressão. <sup>7</sup>Como um poço faz brotar as suas águas, assim ela faz brotar a sua maldade. Violência e

## **YARMYAU**

devastação é o que se ouve nela; há continuamente diante de mim doenças e fermentos. <sup>8</sup>Emenda-te, YAUSHALAIM , para que eu não me desvie de ti, para que eu não te reduza a ruínas, a terra não habitada. <sup>9</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos: Rebuscaram, como a uma vinha, o resto de ISHRAL; repassa a tua mão, como o vindimador, sobre os sarmentos. <sup>10</sup>— A quem falarei e testemunharei para que eles ouçam? Eis que seus ouvidos são incircuncisos e não podem atender. Eis que a palavra de YAUH foi para eles um objeto de escárnio, eles não gostam dela! <sup>11</sup>Mas eu estou repleto da cólera de YAUH, não posso contê-la! — Derrama-a sobre o menino na rua e, também, sobre o grupo dos jovens. Porque serão aprisionados o homem com a mulher, o velho com aquele que está repleto de dias. <sup>12</sup>Suas casas passaram a outros, seus campos juntamente com suas mulheres. Sim, estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, resposta de YAUH. <sup>13</sup>Porque desde o menor até o maior, todos eles são gananciosos; e desde o profeta até o sacerdote, todos eles praticam a mentira. <sup>14</sup>Eles cuidam da ferida do meu povo superficialmente, dizendo: "Paz! Paz!", quando não há paz. <sup>15</sup>Eles deveriam envergonhar-se, porque praticaram coisas abomináveis, mas não se envergonham e nem sabem ficar envergonhados. Por isso eles cairão entre os que caem, no tempo em que eu os visitar, eles tropeçaram, disse YAUH. <sup>16</sup>Assim disse YAUH: Parai sobre os vossos caminhos e vede, perguntai qual era o caminho antigo, qual é o bom caminho, andai por ele, Então alcançareis repouso para vossas almas. Mas eles, dizem: "Não andaremos nele!" <sup>17</sup>Coloquei sobre vós sentinelas: "Atendei ao sinal da trombeta!" Mas eles disseram: "Não atenderemos!" <sup>18</sup>Por isso escutai, nações, conhece, ó assembléia, o que te irá acontecer! <sup>19</sup>Escuta, terra! Eis que eu farei vir uma desgraça sobre este povo, fruto de suas cogitações, porque não atenderam às minhas palavras e desprezaram a minha lei. <sup>20</sup>Que me

importa o incenso que vem de Seba, e a cana aromática de países longínquos? Vossos holocaustos não me agradam e vossos sacrifícios não me comprazem. <sup>21</sup>Por isso assim

## ***YARMYAU***

disse YAUH: Eis que colocarei para este povo obstáculos, e tropeçaram neles. Pais e filhos, todos juntos, vizinho e amigo, eles perecerão. <sup>22</sup>Assim disse YAUH: Eis que virá um povo do Norte, e uma grande nação se levantará dos confins da terra; <sup>23</sup>Eles manejam o arco e o dardo, são bárbaros e sem piedade; seu ruído é como o bramido do mar; montam cavalos, estão preparados para o combate, como um só homem, contra ti, filha de Sião. <sup>24</sup>Logo que ouvimos a sua notícia, as nossas mãos desfaleceram, a angústia se apoderou de nós, uma dor como a da parturiente. <sup>25</sup>Não saiais para o campo, nem andeis pelo caminho, porque o inimigo carrega a espada, terror de todos os lados! <sup>26</sup>Filha de meu povo, veste-te de saco, revolve-te no pó, lamenta-te como por um filho único; uma lamentação amarga, porque, de repente, chega sobre nós o devastador. <sup>27</sup>Eu te estabeleci em meu povo como um observador, para que conheças e proves o seu caminho. <sup>28</sup>Eles são todos completamente rebeldes, semeadores de calúnias, duros como bronze e ferro, são todos eles destruidores. <sup>29</sup>O foleiro sopra, pelo fogo o chumbo é devorado, em vão trabalha o fundidor, as escórias não se desprendem. <sup>30</sup>"Prata de refugo", chamam-nos porque YAUH os rejeitou!

## ***2. ORÁCULOS PROFERIDOS SOBRETUDO NO TEMPO DE YAUKIM***

***7 O culto verdadeiro. a) O ataque contra o templo*** — <sup>1</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU da parte de YAUH: <sup>2</sup>Coloca-te à porta do Templo de YAUH e anuncia ali esta palavra e diz: Escutai a palavra de YAUH, vós todos, YAUDIM, que entráis por estas portas para adorardes YAUH. <sup>3</sup> Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar. <sup>4</sup>Não vos fieis em

palavras mentirosas dizendo: "Este é o Templo de YAUH, Templo de YAUH, Templo de YAUH!" <sup>5</sup>Porque, se realmente melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se realmente praticardes o direito cada um com o seu próximo, <sup>6</sup>se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, se não derramardes sangue inocente neste lugar e não correrdes atrás dos criadores estrangeiros para vossa desgraça,

## ***YARMYAU***

<sup>7</sup>então eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais há muito tempo e para sempre. <sup>8</sup>Eis que vós vos fieis em palavras mentirosas, que não podem ajudar. <sup>9</sup>Não é assim? Roubar, matar, cometer adultério, jurar falso, queimar incenso a baal, correr atrás do criador es estrangeiros, que não conheceis, <sup>10</sup>depois virdes e vos apresentardes diante de mim, neste Templo, onde o meu nome é invocado, e dizer: "Estamos salvos", para continuar cometendo estas abominações! <sup>11</sup>Este templo, onde o meu Nome é invocado, será porventura um covil de ladrões a vossos olhos? Mas eis que eu também vi, resposta de YAUH. <sup>12</sup>Ide, pois, ao meu lugar, em Silo, onde eu, outrora, fiz habitar o meu Nome, e vede o que eu lhe fiz por causa da maldade do meu povo, ISHRAL. <sup>13</sup>Mas agora, visto que praticastes todos esses atos visto que não escutastes quando eu vos falava com instância e sem me cansar, e não respondestes aos meus apelos, <sup>14</sup>vou tratar o Templo, onde meu Nome é invocado, e em que colocais a vossa confiança, o lugar que dei a vós e a vossos pais, como tratei Silo. <sup>15</sup>Eu vos expulsarei de minha presença, como expulsei todos os vossos irmãos e toda a raça de Efraim.

***b) Os criadores estrangeiros*** — <sup>16</sup>Mas tu, não intercedas por este povo e não eleves em seu favor nem lamentos nem preces, e não insistas junto a mim porque não vou te ouvir. <sup>17</sup>Não vês tu o que eles fazem nas cidades de YAUDA e nas ruas de YAUSHALAIM? <sup>18</sup>Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres preparam a massa para fazerem tortas à rainha dos céus; depois fazem libações o criador es estrangeiros para me ofenderem. <sup>19</sup>Mas será a mim que eles ofendem?, resposta de YAUH. Não será a eles mesmos, para a sua

própria vergonha? <sup>20</sup>Por isso, assim disse o rei YAUH: Eis que minha ira ardente se derramará sobre este lugar, sobre os homens, sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da leira. Ela arderá e não se extinguirá.

**c) O culto sem fidelidade** — <sup>21</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Acrescentai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei a carne! <sup>22</sup>Porque eu não disse e nem prescrevi nada a

### **YARMYAU**

vossos pais, no dia em que vos fiz sair da terra do Egito, em relação ao holocausto e ao sacrifício.<sup>23</sup>Mas eu lhes ordenei isto: Escutai a minha voz, e eu serei o vosso o criador e vós sereis o meu povo. Andai em todo caminho que eu vos ordeno para que vos suceda o bem. <sup>24</sup>E não escutaram nem prestaram ouvido; andaram conforme os seus desígnios, na dureza de seu coração perverso, e deram as costas em vez da face. <sup>25</sup>Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas; cada dia eu os enviei, incansavelmente. <sup>26</sup>E eles não me escutaram, nem prestaram ouvidos, mas endureceram a sua cerviz e foram piores do que seus pais. <sup>27</sup>Tu lhes dirás todas estas palavras, mas eles não te escutaram. Tu os chamarás, e eles não te responderão. <sup>28</sup>Tu lhes dirás: Esta é a nação que não escutou a voz de YAUH seu Criador, e não aceitou o ensinamento. A fidelidade pereceu: foi eliminada de sua boca.

**d) Novamente o culto ilegítimo; ameaça de exílio** — <sup>29</sup>Corta os teus cabelos consagrados e lança-os fora. Entoa sobre os cumes secos uma lamentação. Porque YAUH desprezou e repudiou a geração de sua cólera! <sup>30</sup>Sim, os filhos de YAUDA praticaram o mal diante de meus olhos, resposta de YAUH. Eles colocaram suas Abominações no Templo, no qual o meu Nome é invocado, para profaná-lo. <sup>31</sup>Eles construíram os lugares altos de Tofet no vale de Ben-Enom, para queimar os seus filhos e as suas filhas, o que eu não tinha ordenado e nem sequer pensado. <sup>32</sup>Por isso, eis que dias em que não se dirá mais Tofet nem vale de

Ben-Enom, mas sim vale da Matança. Eles enterraram em Tofet por falta de lugar. <sup>33</sup>Os cadáveres desse povo serão alimento para os pássaros do céu e para os animais da terra, e ninguém os incomodará. <sup>34</sup>Eu farei cessar nas cidades de YAUDA e nas ruas de YAUSHALAIM a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, porque a terra tornar-se-á uma ruína.

**8** <sup>1</sup>Naquele tempo tiraram de seus sepulcros os ossos dos reis de YAUDA, os ossos de seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de YAUSHALAIM. <sup>2</sup>Eles os

### **YARMYAU**

espalharam diante do sol, da lua e de todo o exército celeste, que eles amaram, serviram, seguiram e interrogaram e diante dos quais eles se prostraram. Eles não serão mais reunidos e sepultados; eles serão esterco sobre a terra. <sup>3</sup>E a morte será preferida à vida por todos os que restarem desta geração perversa em todos os lugares para onde eu os tiver expulsado, resposta de YAUH dos Exércitos.

**Ameaças, lamentações, instruções. Desvio de ISHRAL** <sup>4</sup>Tu lhes dirás: Assim disse YAUH. Acaso eles caem sem se levantar? Se se desviam, não retornaram? <sup>5</sup>Por que este povo é rebelde, por que YAUSHALAIM é, continuamente, rebelde? Eles se firmam na falsidade e recusam converter-se. <sup>6</sup>Prestei atenção e ouvi: Eles não falam assim. Ninguém se arrepende de sua maldade, dizendo: "O que foi que eu fiz?" Todos retornam ao seu caminho, como um cavalo que se lança no combate. <sup>7</sup>Até a cegonha no céu conhece o seu tempo; a pomba, a andorinha e o grou observam o tempo de sua migração. Mas o meu povo não conhece o direito de YAUH!

**A lei na mão dos sacerdotes** <sup>8</sup>Como podeis dizer: "Nós somos sábios e a Lei de YAUH está conosco!" Sim, eis que a transformou em mentira o cálamo mentiroso do escriba! <sup>9</sup>Os sábios serão envergonhados, ficaram perturbados e serão capturados. Eis que eles desprezaram a palavra de YAUH! O que é a sabedoria para eles?

### ***Retomada de um fragmento de ameaça***

<sup>10</sup>Por isso eu darei as suas mulheres a outros, seus campos a conquistadores. Porque, desde o menor até o maior, todos são ávidos de lucro; do profeta ao sacerdote, todos praticam a falsidade.<sup>11</sup>Eles curam a desgraça da filha do meu povo de um modo superficial, dizendo: "Paz! Paz!", quando não há paz. <sup>12</sup>Eles deviam envergonhar-se, porque praticaram a abominação, mas, na verdade, eles não se envergonharam, eles não sabem mais sentir vergonha. Por isso eles cairão com os que caem, no tempo de minha visita eles vacilaram, disse YAUH.

### ***Ameaças à Vinha-Judá***

<sup>13</sup>Eu vou suprimi-los resposta de YAUH — não mais uvas na

### ***YARMYAU***

videira, não mais figos na figueira, a folhagem está seca: eu lhes dei quem os devastar! <sup>14</sup>"Por que nós estamos sentados? Reunamo-nos! Vamos para as cidades fortificadas para sermos ali reduzidos ao silêncio, pois YAUH nosso criador nos reduzirá ao silêncio e nos fará beber água envenenada, porque pecamos contra YAUH. <sup>15</sup>Esperamos a paz: nada de bom! o tempo da cura: eis o terror! <sup>16</sup>De Dã ouve-se o fungar de seus cavalos; pelo relinchar de seus ginetes treme toda a terra: eles vieram para devorar a terra e os seus bens, a cidade e os seus habitantes". <sup>17</sup>— Sim, eis que eu envio contra vós serpentes venenosas, contra as quais não há encantamento, e elas vos mordeirão, resposta de YAUH.

### ***Lamentação do profeta por ocasião de uma fome***

<sup>18</sup>Sem remédio, a dor me invade, o meu coração está doente! <sup>19</sup>Eis o grito de socorro da filha de meu povo, de uma terra longínqua. "Não está mais YAUH em Sião? Seu Rei não está nela <sup>20</sup>A colheita passou, o verão acabou, e nós não fomos salvos!" <sup>21</sup>Por causa da ferida da filha do meu povo eu fui ferido, fiquei triste, o pavor me dominou. <sup>22</sup>Não há bálsamo em Galaad? Não há lá um médico? Por que não

progride a cura da filha de meu povo? <sup>23</sup>Quem fará de minha cabeça um manancial de água, e de meus olhos fonte de lágrimas, para que eu chore dia e noite os mortos da filha do meu povo!

### ***9 Corrupção moral de YAUDA***

<sup>1</sup>Quem me dará no deserto um refúgio de viajantes, para que eu possa deixar o meu povo e ir para longe deles? Porque eles todos são adúlteros, uma quadrilha de traidores. <sup>2</sup>Eles retesam as suas línguas como um arco; é a mentira e não a verdade que prevalece na terra. Porque eles avançam de crime em crime, mas a mim eles não conhecem, resposta de YAUH! <sup>3</sup>Que cada um se guarde de seu próximo, e não confieis em nenhum irmão; porque todo irmão só quer suplantar e todo próximo anda caluniando. <sup>4</sup>Cada um zomba de seu próximo, eles não dizem a verdade, habituaram suas línguas à mentira, eles se cansam de agir mal. <sup>5</sup>A tua habitação está no meio da falsidade! Por causa da falsidade recusas conhecer-me, resposta de YAUH! <sup>6</sup>Por isso

### ***YARMYAU***

assim disse YAUH dos Exércitos: Eis que vou acrisolá-los e prová-los. Pois como poderia eu agir com a filha do meu povo? <sup>7</sup>A sua língua é uma flecha mortífera, falsa é a palavra de sua boca; ele diz paz ao seu próximo, mas, dentro de si, lhe prepara uma cilada. <sup>8</sup>Não deveria eu castigá-los por isto? resposta de YAUH — Contra uma nação como esta não deveria eu vingá-los?

### ***Tristeza em Sião***

<sup>9</sup>Sobre as montanhas, eu elevo gemidos e prantos; sobre as pastagens da estepe, um canto de lamentação. Porque elas estão queimadas, ninguém passa por ali, e não ouvem o grito dos rebanhos. Desde os pássaros do céu até os animais domésticos todos fugiram, foram embora. <sup>10</sup>—Eu farei de YAUSHALAIM um monte de pedras, uma morada de chacais; e das cidades de YAUDA farei uma desolação, sem habitantes. <sup>11</sup>Quem é o homem sábio que compreenderá estas

coisas? A quem a boca de YAUH falou para que ele anuncie? Por que a terra está arruinada, queimada como o deserto, sem nenhum passante? <sup>12</sup>E YAUH disse: Porque eles abandonaram a minha Lei, que eu lhes dera, e não escutaram a minha voz e não a seguiram; <sup>13</sup>mas seguiram a obstinação de seu coração e os baals que os seus pais lhes fizeram conhecer. <sup>14</sup>Por isso, assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Eis que vou fazer esse povo comer absinto, e lhes darei a beber água envenenada. <sup>15</sup>Eu os dispersarei entre as nações que não conheceram, nem eles nem seus pais, e enviarei atrás deles a espada, até que eu os tenha exterminado. <sup>16</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos: Atendei! Chamai as carpideiras, para que venham! Mandai procurar as mulheres hábeis, para que venham! <sup>17</sup>Que elas se apressem e cantem sobre nós uma lamentação! Que nossos olhos derramem lágrimas, e nossas pálpebras deixem correr água. <sup>18</sup>Sim, foi ouvida uma lamentação em Sião: "Como estamos aniquilados, cobertos de vergonha! porque tivemos de abandonar a terra, porque destruíram as nossas moradias". <sup>19</sup>Escutai, pois, mulheres, a palavra de YAUH, que vosso ouvido receba a palavra de sua boca; ensinaí a vossas filhas o pranto, e cada uma à sua vizinha o canto de lamentação: <sup>20</sup>"A

### ***YARMYAU***

morte subiu por nossas janelas, entrou em nossos palácios, para ferir a criança na rua e os jovens nas praças. <sup>21</sup>Fala: Assim é o resposta de YAUH: Os cadáveres dos homens caem como esterco sobre o campo e como uma gavela atrás do segador, e não há quem a recolha!"

***A verdadeira sabedoria*** <sup>22</sup>Assim disse YAUH: Que o sábio não se glorie de sua sabedoria, que o valente não se glorie de sua valentia, que o rico não se glorie de sua riqueza! <sup>23</sup>Mas aquele que quer gloriar-se glorie-se disto: Que ele tenha inteligência e me conheça, porque eu sou YAUH que pratico o amor, o direito e a justiça na terra. Porque, é disto que eu gosto, resposta de YAUH!

***A circuncisão, falsa garantia*** — <sup>24</sup>Eis que dias virão em que visitarei todos os circuncisos no

prepúcio: <sup>25</sup>Egito, YAUDA, Edom, os filhos de Amon, Moab, todos os que têm as têmporas raspadas, que moram no deserto. Porque todas estas nações e toda a casa de ISHRAL são incircuncisas de coração!

***10 Ídolos e o verdadeiro o criador*** — <sup>1</sup>Escutai a palavra que vos fala YAUH, ó casa de ISHRAL! <sup>2</sup>Assim disse YAUH: Não aprendais o caminho das nações, não vos espanteis com os sinais do céu, ainda que as nações se espantem com eles. <sup>3</sup>Sim, os costumes dos povos são vaidade, apenas madeira cortada da floresta, obra da mão de um artista com o cinzel. <sup>4</sup>Eles a enfeitam com prata e ouro. Com pregos e com martelos a firmam, para que não vacile. <sup>5</sup>Eles são um espantalho em um campo de pepinos. Eles não podem falar; devem ser carregados, porque não podem caminhar! Não tendes medo deles, porque não podem fazer o mal e nem o bem tampouco. <sup>6</sup>Ninguém é como tu, YAUH, tu és grande, teu Nome é grande em poder! <sup>7</sup>Quem não te temerá, rei das nações? Porque isto te é devido! Porquanto, entre todos os sábios das nações e em todos os seus reinos, ninguém é como tu! <sup>8</sup>Eles todos são ignorantes e insensatos: o ensinamento das vaidades é madeira! <sup>9</sup>Prata batida, importada de Társis e ouro de Ofir, obra de um escultor e das mãos de um ourives; sua veste é púrpura violeta e escarlate, tudo obra de mestres. <sup>10</sup>Mas YAUH é

### ***YARMYAU***

um o criador verdadeiro, ele é um o criador vivo e Rei eterno. Diante de sua ira a terra treme e as nações não podem suportar o seu furor. <sup>11</sup><sup>12</sup>Ele fez a terra por sua potência, por sua sabedoria estabeleceu o mundo e por sua inteligência estendeu os céus. <sup>13</sup>Quando ele faz ressoar o trovão, há um bramido de águas no céu; ele faz subir as nuvens do extremo da terra, produz os raios para a chuva e faz sair o vento de seus depósitos. <sup>14</sup>Então todo homem se torna estúpido, sem compreender, todo ourives se envergonha dos ídolos, porque o que ele fundiu é mentira, não há sopro neles! <sup>15</sup>São vaidade, obra ridícula; no tempo de seu castigo, eles desaparecerão. <sup>16</sup>A Porção de YAKAB não é como eles, porque ele é o que

formou o universo, e ISHRAL é a tribo de sua herança. YAUH dos Exércitos é o seu nome.

### ***Pânico na terra***

<sup>17</sup>Recolhe da terra a tua bagagem, tu que te encontras sitiada!<sup>18</sup>Porque assim disse YAUH: Eis que, desta vez, vou expulsar os habitantes da terra, e afligi-los, para que eles me encontrem . <sup>19</sup>— "Ai de mim por causa de minha ferida! É incurável o meu ferimento Mas eu dizia: É só isto o meu sofrimento? Eu o suportarei! <sup>20</sup>A minha tenda está devastada e todas as minhas cordas estão cortadas. Meus filhos deixaram-me: eles não existem mais; não há ninguém que possa estender novamente a minha tenda e levantar a lona". <sup>21</sup>— Porque os apascentadores foram estúpidos, eles não procuraram YAUH. Por isso não tiveram sucesso, e todo o rebanho foi disperso. <sup>22</sup>Atenção: Uma notícia, eis que ela chega! Um grande ruído vem da terra do Norte para transformar as cidades de YAUDA em solidão, em um covil de chacais. <sup>23</sup>Eu sei, YAUH, que não pertence ao homem o seu caminho, que não é dado ao homem que caminha dirigir os seus passos! <sup>24</sup>Corrige-me, YAUH, mas em justa medida, não em tua ira, para que não me tornes pequeno demais. <sup>25</sup>Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem, e sobre as famílias que não invocam o teu nome. Porque elas devoraram YAKAB, devoraram-no e acabaram com ele, elas devastaram o seu território.

### ***11 YARMIAU e as palavras da Aliança*** —

<sup>1</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU por YAUH:

#### ***YARMYAU***

<sup>2</sup>Escutai as palavras desta aliança! Vós as direis aos homens de YAUDA e aos habitantes de YAUSHALAIM . <sup>3</sup>E lhes dirás: Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL: Maldito o homem que não escuta as palavras desta aliança, <sup>4</sup>que eu prescrevi a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Escutai a minha voz e fazei tudo como eu vos ordenei; então sereis o meu povo e eu serei o vosso Criador, <sup>5</sup>para cumprir o juramento que fiz a vossos pais, de lhes dar

uma terra, onde corre o leite e o mel, como hoje. E eu respondi: Amém, YAUH! <sup>6</sup>E YAUH me disse: Proclama todas estas palavras nas cidades de YAUDA e nas ruas de YAUSHALAIM , dizendo: Escutai as palavras desta aliança e praticai-as. <sup>7</sup>Porque eu adverti constantemente os vossos pais no dia em que os fiz subir da terra do Egito, e, até hoje, eu os adverti, dizendo: Escutai a minha voz! <sup>8</sup>Mas eles não escutaram nem prestaram atenção; cada qual seguiu a obstinação de seu coração perverso. Então eu fiz cair sobre eles todas as palavras desta aliança, que eu lhes ordenara que observassem e eles não observaram. <sup>9</sup>E YAUH me disse: Existe uma conspiração entre os homens de YAUDA e entre os habitantes de YAUSHALAIM . <sup>10</sup>Eles retornaram às faltasse seus pais, que se recusaram a escutar as minhas palavras: eles correram atrás do criador es estrangeiros, para servi-los. A casa de ISHRAL e a casa de YAUDA romperam a minha aliança, que eu tinha concluído com seus pais. <sup>11</sup>Por isso assim disse YAUH: Eis que vou trazer sobre eles uma desgraça, da qual não poderão escapar; eles clamaram a mim, mas eu não os escutarei. <sup>12</sup>Então as cidades de YAUDA e os habitantes de YAUSHALAIM irão e clamaram aos criadores, aos quais eles queimam incenso, mas eles não poderão, de maneira alguma, salvá-los, no tempo de sua desgraça! <sup>13</sup>Pois tão numerosos como tuas cidades são os teus criadores, ó YAUDA! Tão numerosos como as ruas de YAUSHALAIM são os altares que erigistes à Vergonha, altares para oferecerdes incenso a Baal. <sup>14</sup>Mas tu não intercedas por este povo e não eleves por eles nem lamentações nem preces. Sim, eu não quero escutá-los no tempo de sua desgraça, quando

#### ***YARMYAU***

clamarem a mim por causa de sua desgraça!

#### ***Reprimenda aos freqüentadores do Templo***

<sup>15</sup>Que procura a minha amada em minha Casa? Ela realizou os seus planos perversos. Poderão



os teus votos e a carne sagrada afastar de ti o teu mal, para que possas exultar? <sup>16</sup>"Uma oliveira verdejante, ornada de frutos bonitos", assim chamou-te YAUH. Com um grande ruído ele lhe ateou fogo e seus ramos foram estragados. <sup>17</sup>YAUH dos Exércitos, que te plantou, decretou contra ti uma desgraça por causa do mal que a casa de ISHRAL e a casa de YAUDA fizeram a si mesmas, para me irritar, queimando incenso a Baal.

*perseguido em Anato*— <sup>18</sup>YAUH mo fez conhecer e assim eu o conheci; naquela ocasião, tu me fizeste ver os seus atos. <sup>19</sup>Mas eu era como um cordeiro manso que é levado ao matadouro, eu não sabia que eles tramavam planos contra mim, dizendo;Destruamos a árvore com seu fruto, cortemo-lo da terra dos vivos, para que o próprio nome dele não seja mais lembrado!" <sup>20</sup>YAUH dos Exércitos, que julgas com justiça, que perscrutas os rins e o coração, eu verei a tua vingança contra eles, porque a ti eu expus a minha causa. <sup>21</sup>Por isso, assim disse YAUH contra os homens de Anatot que atentam contra a minha vida, dizendo: "Não profetizarás em nome de YAUH, senão morrerás por nossa mão!" <sup>22</sup>Por isso, assim disse YAUH dos Exércitos: Eis que vou castigá-los. Os seus jovens morrerão pela espada, e seus filhos e suas filhas pela fome. <sup>23</sup>E ninguém restará, porque eu trarei a desgraça sobre os homens de Anatot no ano de seu castigo.

**12 A felicidade dos maus** — <sup>1</sup>Tu és justo demais, YAUH, para que eu entre em processo contigo. Contudo, falarei contigo sobre questões de direito: Por que prospera o caminho dos ímpios? Por que os apóstatas estão em paz? <sup>2</sup>Tu os plantaste, eles criaram raízes, vão bem e produzem fruto. Tu estás perto de sua boca, mas longe de seus rins. <sup>3</sup>Mas tu, YAUH, me conheces e me vês, provaste o meu coração, que está contigo. Arranca-os como ovelhas para o matadouro, consagra-os para o dia do massacre. <sup>4</sup> Pois eles dizem: o criador não vê o nosso

### **YARMYAU**

futuro. <sup>5</sup>— Se a corrida com os caminhantes te cansa, como queres competir com cavalos? Em

uma terra de paz te sentes seguro, mas como farás no matagal do Jordão? <sup>6</sup>Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, até eles te traíram! Até eles gritaram atrás de ti. Não confies neles quando te falarem coisas boas.

### **Lamentações de YAUH sobre sua herança**

*invadida* <sup>7</sup>Eu abandonei a minha casa, rejeitei a minha herança, entreguei a minha amada nas mãos de seus inimigos. <sup>8</sup>Minha herança foi para mim como um leão na floresta, levantou contra mim a sua voz: por isso eu a odiei. <sup>9</sup>Será a minha herança uma ave de rapina colorida, para que a cerquem as aves de rapina? Ide! Reuni todos os animais selvagens, trouxe-os para comer! <sup>10</sup>Apascentadores em grande número destruíram a minha vinha, pisaram a minha possessão, transformaram a minha possessão preferida em um deserto de desolação. <sup>11</sup>Fizeram dela uma região devastada, ela está de luto, devastada diante de mim. Toda a terra está devastada e não há ninguém que coloque isto em seu coração! <sup>12</sup>Sobre todas as colinas do deserto chegaram os devastadores de uma à outra extremidade da terra, não há paz para toda carne. <sup>13</sup>Eles semearam trigo, colheram espinhos, eles se cansaram sem resultado. Eles têm vergonha de suas colheitas, por causa da ardente ira de YAUH.

### **Julgamento e salvação dos povos vizinhos** —

<sup>14</sup>Assim disse YAUH a respeito de todos os meus maus vizinhos, que tocaram na herança que eu dei a meu povo, ISHRAL: Eis que vou arrancá-los de seu solo. (Mas a casa de YAUDA, eu a arrancarei do meio deles). <sup>15</sup>Mas depois que eu os tiver arrancado, terei novamente pena deles, e eu os reconduzirei cada um à sua herança e cada um à sua terra. <sup>16</sup>E se realmente aprenderem os caminhos do meu povo, de modo a jurar em meu nome: "Por YAUH Vivo", como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então serão edificados no meio do meu povo. <sup>17</sup>Mas se não escutarem, eu arrancarei essa nação e a exterminarei, resposta de YAUH.

**13 O cinto que não serve para nada** — <sup>1</sup>Assim me disse YAUH: "Vai e compra um cinto de linho

## **YARMYAU**

e coloca-o sobre os teus rins, mas não o molharás na água". <sup>2</sup>Eu comprei o cinto, conforme a ordem de YAUH, e o coloquei sobre os meus rins. <sup>3</sup>Então me foi dirigida a palavra de YAUH, uma segunda vez: <sup>4</sup>"Toma o cinto que tu compraste e que está sobre teus rins. Levanta-te, vai ao Eufrates e esconde-o lá na fenda de um rochedo." <sup>5</sup>E eu fui escondê-lo no Eufrates, como YAUH me mandara. <sup>6</sup>Depois de muitos dias, disse-me YAUH: "Levanta-te, vai ao Eufrates e retoma o cinto que eu te mandei esconder lá". <sup>7</sup>Eu fui ao Eufrates, procurei e apanhei o cinto do lugar onde eu o escondera. Eis que o cinto estava estragado, não servindo para mais nada. <sup>8</sup>Então a palavra de YAUH me foi dirigida: <sup>9</sup>"Assim disse YAUH. Desta maneira destruirei o orgulho de YAUDA, o grande orgulho de YAUSHALAIM . <sup>10</sup>Este povo mau, que se recusa a escutar as minhas palavras, que segue a obstinação de seus corações, que corre atrás dos criadores estrangeiros para servi-los e prostrar-se diante deles: ele será como este cinto que não serve para nada. <sup>11</sup>Porque, do mesmo modo como um cinto adere aos rins de um homem, assim eu fiz aderir a mim toda casa de ISHRAL e toda casa de YAUDA para que fossem meu povo, meu renome, minha honra e meu esplendor, mas eles não escutaram".

***Os odres de vinho que se entrechocam*** — <sup>12</sup>Tu lhes dirás esta palavra: Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL. "Todo odre pode ser enchido de vinho!" E se eles te responderem: "Porventura não sabemos que todo odre pode ser enchido de vinho?" <sup>13</sup>Tu lhes dirás: "Assim disse YAUH. Eis que vou encher de embriaguez todos os habitantes desta terra, os reis que estão sentados no trono de DUD, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de YAUSHALAIM . <sup>14</sup>Então eu os quebrarei, cada um contra o seu irmão, pais contra filhos, resposta de YAUH. Sem piedade, sem pena, sem compaixão eu os destruirei".

## ***Perspectivas de exílio***

<sup>15</sup>Escutai, prestai ouvidos, não sejais orgulhosos, porque YAUH falou! <sup>16</sup>Dai glória a

YAUH vosso Criador, antes que escureça, antes que vossos pés se choquem contra os montes do crepúsculo. Vós contaís com a luz, mas ele fará dela escuridão, ele a

## **YARMYAU**

transformará em sombra. <sup>17</sup>Mas se não escutardes, eu chorarei em segredo pelo vosso orgulho; choraram abundantemente e deixaram correr lágrimas os meus olhos, porque o rebanho de YAUH é conduzido para o exílio.

## ***Ameaças a YAUKIM***

<sup>18</sup>Dize ao rei e à rainha-mãe: Sentai-vos bem embaixo, porque caiu de vossas cabeças a vossa coroa de esplendor.<sup>19</sup>As cidades do Negueb estão fechadas e não há quem possa abri-las. Todo YAUDA foi deportado, deportado completamente.

## ***Admoestações a YAUSHALAIM que não se converte***

<sup>20</sup>Levanta os olhos e vê aqueles que vêm do norte. Onde está o rebanho que te foi dado, as tuas magníficas ovelhas? <sup>21</sup>Que dirás quando te castigarem, a ti, que os ensinaste, a esses amigos que estão à frente contra ti? Não te dominaram, então, dores como as de uma mulher no parto? <sup>22</sup>E se dizes em teu coração: Por que me aconteceram estas coisas? Foi por causa da imensidade de tua falta que as tuas vestes foram levantadas e te violentaram. <sup>23</sup>Pode um etíope mudar a sua pele? um leopardo as suas pintas? Podeis vós, também, fazer o bem, vós que estais acostumados ao mal? <sup>24</sup>Eu vos dispersarei como uma palha que voa ao vento do deserto. <sup>25</sup>Esta é a tua porção, a parte que te toca, que eu te dei porque tu te esqueceste de mim e confiaste na mentira. <sup>26</sup>Eu mesmo levanto as tuas vestes até o teu rosto, para que a tua vergonha seja vista. <sup>27</sup>Oh! Os teus adultérios e os teus gritos de prazer, tua vergonhosa prostituição! Sobre as colinas e no campo eu vi os teus horrores. Ai de ti, YAUSHALAIM , que não te purificas! Quanto tempo ainda?

**14 A grande seca** — <sup>1</sup>Palavra de YAUH que foi dirigida a YARMIAU por ocasião da seca. <sup>2</sup>Judá está de luto e suas cidades estão ressequidas: elas se inclinam para a terra, o grito de YAUSHALAIM se levanta. <sup>3</sup>Os nobres enviam seus servos a procurar água: eles chegam às cisternas, não encontram água, retornam com suas vasilhas vazias. Eles ficam envergonhados e humilhados e cobrem a cabeça. <sup>4</sup>Por causa do solo ressequido, pois não há chuva na terra, os camponeses estão envergonhados e cobrem a cabeça. <sup>5</sup>Sim, até mesmo a gazela no campo dá à

### YARMYAU

luz e abandona a cria, porque não há erva. <sup>6</sup>Os onagros estão nas alturas, anseiam por ar como chacais, seus olhos se obscurecem, porque não há capim. <sup>7</sup>Se nossas faltas testemunham contra nós, age, YAUH, por causa do teu Nome! Porque nossas rebeliões foram inúmeras, nós pecamos contra ti. <sup>8</sup>Esperança de ISHRAL, YAUH, seu salvador no tempo da desgraça, por que és como um estrangeiro na terra, como um viajante que passa uma noite? <sup>9</sup>Por que és como um homem consternado, como um guerreiro que não pode salvar? Mas tu estás em nosso meio, YAUH, e teu Nome é invocado sobre nós. Não nos abandones! <sup>10</sup>Assim disse YAUH a respeito desse povo: Eles gostam de correr para todos os lados, eles não poupam os seus pés! Mas YAUH não se compraz deles; agora ele se lembrará de sua falta e castigará o seu pecado. <sup>11</sup>E YAUH me disse: "Não intercedas em favor desse povo, pela sua felicidade. <sup>12</sup>Se eles jejuarem, eu não escutarei a sua súplica; se oferecerem holocaustos e oblações, eu não terei complacência com eles, porque pela espada, pela fome e pela peste eu os irei exterminar". <sup>13</sup>E eu disse: "Ah! rei YAUH! Eis que os profetas lhes dizem: Vós não vereis a espada, e a fome não vos atingirá; mas eu vos darei neste lugar uma paz verdadeira". <sup>14</sup>E YAUH me disse: "É mentira o que os profetas profetizaram em meu nome; eu não os enviei, eu não lhes ordenei nada, eu não lhes falei. Visão mentirosa, adivinhação vã e fantasias de seu coração é o que eles vos profetizam. <sup>15</sup>Por isso assim disse YAUH contra os profetas que profetizam em meu Nome, sem que eu os tenha enviado, e que afirmam que não haverá

nessa terra espada nem fome, pela espada e pela fome perecerão esses profetas! <sup>16</sup>Quanto ao povo, ao qual eles profetizaram, será lançado nas ruas de YAUSHALAIM, vítima da fome e da espada; não haverá ninguém para enterrá-los, nem a eles nem às suas mulheres, nem aos seus filhos, nem às suas filhas. Derramarei sobre eles as suas perversidades!" <sup>17</sup>E lhes dirás esta palavra: Que os meus olhos derramem lágrimas, noite e dia, e não se tranqüilizem, porque a virgem, filha do meu povo, foi ferida com um ferimento grave, com uma ferida incurável. <sup>18</sup>Se saio para o campo, eis os feridos pela espada; se entro na cidade,

### YARMYAU

eis as vítimas da fome; pois até o profeta e o sacerdote atravessam a terra e não compreendem! <sup>19</sup>— Rejeitaste, deveras, a YAUDA? Por acaso te desgostaste de Sião? Por que nos feriste de tal modo que não há cura para nós? Esperava-se a paz: nada de bom! O tempo de cura: e eis o pavor! <sup>20</sup>Nós reconhecemos, YAUH, nossa maldade, a falta de nossos pais: porque pecamos contra ti. <sup>21</sup>Não nos desprezes por causa do teu Nome. Não desonres o trono de tua glória. Lembra-te! Não rompas a tua aliança conosco. <sup>22</sup>Há entre os ídolos das nações quem faça chover? Ou é o céu que nos dá os aguaceiros? Não és tu YAUH, nosso Criador? Em ti nós esperamos, porque fazes todas estas coisas.

**15** <sup>1</sup>E YAUH me disse: Mesmo que MASHA e SHAMUAL estivessem diante de mim, eu não teria piedade desse povo. Expulsa-os da minha presença, que eles saiam! <sup>2</sup>E se eles te disserem: Para onde iremos?, tu lhes dirás: Assim disse YAUH: Aquele que é da morte, para a morte! aquele que é da espada, para a espada! aquele que é da fome, para a fome! aquele que é do cativo, para o cativo! <sup>3</sup>Eu os visitarei com quatro coisas a espada para matar; os cães para dilacerar; as aves do céu e os animais selvagens para devorar e para destruir. <sup>4</sup>Eu os colocarei como objeto de horror para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de RAZAKYAU, rei de YAUDA, pelo que ele fez em YAUSHALAIM

### *As desgraças da guerra*

<sup>5</sup>Quem terá compaixão de ti, YAUSHALAIM? Quem mostrará compaixão? Quem voltará para perguntar como estás? <sup>6</sup>Tu me rejeitaste — resposta de YAUH —, viraste-me as costas. Então eu estendi a minha mão e te destruí: Estou cansado de ter piedade! <sup>7</sup>Joeirei-os com uma pá, nas portas da terra. Privei de filhos, destruí o meu povo; mas eles não retornaram de seus caminhos. <sup>8</sup>Suas viúvas tornaram-se mais numerosas que a areia do mar. Eu trouxe sobre a mãe do jovem guerreiro o destruidor em pleno meio-dia, eu fiz cair sobre ela, de repente, medo e terror. <sup>9</sup>Esmorece aquela que gerou sete vezes, sua alma desfalece! Seu sol se põe antes do fim do dia, ela está envergonhada e consternada; o que resta deles eu o entregarei à espada diante de

### *YARMYAU*

seus inimigos, resposta de YAUH.

### *A vocação renovada*

<sup>10</sup>Ai de mim, minha mãe, porque tu me geraste homem de disputa e homem de discórdia para toda terra! Não emprestei e nem me emprestaram, mas todos me amaldiçoam. <sup>11</sup>Na verdade, YAUH, não te servi do melhor modo possível? Não me aproximei de ti no tempo da desgraça e no tempo da tribulação? <sup>12</sup>Pode o ferro romper o ferro do Norte e o bronze? <sup>13</sup>Tua riqueza e teus tesouros eu entregarei à pilhagem, gratuitamente, por causa de todos os teus pecados, em todo o teu território. <sup>14</sup>Eu te farei servir a teus inimigos em uma terra que não conheces. Porque minha cólera acendeu um fogo que queimará sobre vós. <sup>15</sup>Agora tu sabes, YAUH! Lembra-te de mim, visita-me e vingame de meus perseguidores. Na lentidão de tua ira, não me destruas. Reconhece que eu suporto humilhação por tua causa. <sup>16</sup>Quando se apresentavam palavras tuas, eu as devorava: tuas palavras eram para mim contentamento e alegria do meu coração. Pois eu me sinto orgulhoso em ser chamado pelo teu Nome, ó YAUH, criador dos Exércitos. <sup>17</sup>Nunca me assentei em um grupo de gente alegre para me divertir. Por causa de tua mão, eu me assentei

sozinho, pois tu me encheste de cólera. <sup>18</sup>Por que a minha dor é contínua, e minha ferida é incurável e se recusa a ser tratada? Tu és para mim como lago enganador, águas nas quais não se pode confiar! <sup>19</sup>Por isso assim disse YAUH: Se retornas, eu te faço retornar e estarás diante de mim. Se separas o que é valioso do que é vil, tu serás como a minha boca. Eles retornaram a ti, mas tu não retornarás a eles! <sup>20</sup>Eu te farei, para esse povo, uma muralha de bronze, fortificada. Eles lutaram contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo para te salvar e te livrar, resposta de YAUH. <sup>21</sup>Eu te livrarei da mão dos perversos e te resgatarei do punho dos violentos.

*16 A vida do profeta como sinal* — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Não tomes para ti mulher e não tenhas filhos e filhas neste lugar. <sup>3</sup>Porque assim disse YAUH a respeito dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, e a

### *YARMYAU*

respeito de suas mães que os conceberem e a respeito de seus pais que os gerarem nesta terra. <sup>4</sup>Eles morrerão de doenças mortais, não serão lamentados nem enterrados; servirão de esterco sobre o solo. Perecerão pela espada e pela fome, e seus cadáveres serão alimento para os pássaros do céu e para os animais selvagens. <sup>5</sup>Porque assim disse YAUH: Não entres em uma casa de luto, não vás lamentar e não lhes presentes o teu pesar, porque eu irei retirar a minha paz deste povo o amor e a compaixão. <sup>6</sup>Grandes e pequenos morrerão nesta terra, eles não serão enterrados, nem lamentados; por eles não se fará incisão nem tonsura. <sup>7</sup>Não partirão o pão ao que está de luto para consolá-lo por um morto; não lhe oferecerão o cálice de consolação por seu pai e por sua mãe. <sup>8</sup>Não entres, também, em uma casa em festa para te assentares com eles a comer e a beber. <sup>9</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Eis que vou fazer cessar neste lugar, aos vossos olhos e em vossos dias, o grito de júbilo e o grito de alegria, o grito do noivo e o grito da noiva. <sup>10</sup>Quando tiveres anunciado a esse povo todas estas palavras e eles te disserem: "Por que

anunciou YAUH, contra nós, toda esta grande desgraça? Qual é a nossa falta? Que pecado cometemos contra YAUH, nosso Criador?"

<sup>11</sup>Então tu lhes dirás: "Porque vossos pais me abandonaram seguiram outros criadores, os serviram e se prostraram diante deles. Mas a mim eles abandonaram e não guardaram a minha Lei! <sup>12</sup>Mas vós fizestes pior que vossos pais. Eis que cada um de vós seguiu a obstinação de seu coração perverso, sem me ouvir. <sup>13</sup>Eu vos lançarei para fora desta terra, numa terra que vós e vossos pais não conhecestes; servireis lá a outros criadores, de dia e de noite, pois eu não usarei mais compaixão convosco".

**A volta dos dispersos de ISHRAL** — <sup>14</sup>Por isso, eis que dias virão — resposta de YAUH — em que não se dirá mais: "Viva YAUH, que fez subir os filhos de ISHRAL da terra do Egito!" <sup>15</sup>Mas sim: "Viva YAUH, que fez subir os filhos de ISHRAL da terra do Norte e de todas as regiões, para onde os tinha dispersado." Eu os reconduzirei à terra que dera a seus pais.

## **YARMYAU**

**Anúncio de invasão** — <sup>16</sup>Eis que vou enviar muitos pescadores e os pescaram; depois muitos caçadores, e os caçaram de todas as montanhas, de todas as colinas e das fendas dos rochedos. <sup>17</sup>Porque meus olhos estão em todos os seus caminhos: eles não podem esconder-se de mim, e a sua falta não se oculta a meus olhos. <sup>18</sup>Eu retribuirei em dobro a sua falta e o seu pecado, porque eles profanaram a minha terra com o cadáver de seus horrores e encheram a minha herança suas abominações.

## **A conversão das nações**

<sup>19</sup>YAUH, minha força e minha fortaleza, meu refúgio no dia da tribulação! Para ti acorrem as nações das extremidades da terra. Elas dirão: Nossos pais não herdaram senão mentira, vazio que não serve para nada. <sup>20</sup>Pode um homem fazer para si criadores? Eles não são criadores! <sup>21</sup>Por isso, eis que vou fazê-los conhecer, desta vez eu os farei conhecer

minha mão e o meu poder, e eles conhecerão que o meu Nome é YAUH.

**17 Faltas cultuais de YAUDA** — <sup>1</sup>O pecado de YAUDA está escrito com um estilete de ferro; com uma ponta de diamante ele está gravado na pedra de seu coração e nas extremidades de seus altares, <sup>2</sup>para que os seus filhos se lembrem de seus altares e de seus postes sagrados perto das árvores verdejantes, sobre as colinas elevadas. <sup>3</sup>Ó minha montanha no campo, tua riqueza e todos os teus tesouros eu entregarei à pilhagem, por causa do pecado de teus lugares altos em todo teu território. <sup>4</sup>Tu deverás renunciar a tua herança que eu te havia dado; eu te farei escravo de teus inimigos em uma terra que não conheces. Porque o fogo que acendestes em minha ira queimará para sempre.

**Sentenças de sabedoria** <sup>5</sup>Assim disse YAUH: Maldito o homem que se fia no homem, que faz da carne a sua força, mas afasta o seu coração de YAUH! <sup>6</sup>Ele é como um cardo na estepe: ele não vê quando vem a felicidade, ele habita os lugares secos no deserto, uma terra salgada, onde ninguém mora. <sup>7</sup>Bendito o homem que se fia em YAUH, cuja confiança é YAUH. <sup>8</sup>Ele é como uma árvore plantada junto da água, que lança suas raízes para a corrente: ela não teme quando chega o calor, sua folhagem permanece verde; em

## **YARMYAU**

um ano de seca ela não se preocupa e não pára de produzir frutos. <sup>9</sup>O coração é falso como ninguém, ele é incorrigível; quem poderá conhecê-lo? <sup>10</sup>Eu, YAUH, perscruto o coração, sondo os rins, para retribuir ao homem conforme o seu caminho, conforme o fruto de suas obras. <sup>11</sup>Uma perdiz choca o que ela não pôs. Assim aquele que ajunta riqueza injusta: no meio de seus dias, ela o abandonará e, no fim, ele é um idiota.

## **Confiança no Templo e em YAUH**

<sup>12</sup>Um trono de glória, sublime desde a origem, é o lugar de nosso santuário. <sup>13</sup>Esperança de ISHRAL, YAUH, todos os que te abandonam serão envergonhados, os que se afastam de ti

serão escritos na terra, porque eles abandonaram a fonte de água viva, YAUH.

### ***Prece de vingança***

<sup>14</sup>Cura-me, YAUH, e eu serei curado, salva-me e eu serei salvo, porque tu és o meu louvor!  
<sup>15</sup>Eis que eles me dizem: Onde está a palavra de YAUH? Que ela se realize. <sup>16</sup>Eu não me achei a ti para o mal e não desejei o dia fatal, tu o sabes; o que sai de meus lábios está aberto diante de ti. <sup>17</sup>Não seas para mim motivo de pavor, tu que és meu refúgio no dia da tribulação.<sup>18</sup>Que se envergonhem os meus perseguidores, mas que eu não me envergonhe! Que eles sejam amedrontados, mas que eu não seja amedrontado! Faze vir sobre eles o dia da tribulação; com uma dupla destruição, destrói-os!

***A observância do sábado*** — <sup>19</sup>Assim me disse YAUH: Vai, coloca-te à porta dos Filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de YAUDA, e em todas as portas de YAUSHALAIM . <sup>20</sup>E tu lhes dirás: Escutai a palavra de YAUH, vós, reis de YAUDA, todo YAUDA e todos os habitantes de YAUSHALAIM que passais por estas portas. <sup>21</sup>Assim disse YAUH: Guardai-vos, por vossas vidas, e não carregueis peso no dia de sábado e não o façais entrar pelas portas de YAUSHALAIM . <sup>22</sup>Não façais sair um peso de vossas casas no dia de sábado e não façais trabalho algum, mas santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais. <sup>23</sup>Mas eles não escutaram nem inclinaram o seu ouvido, antes endureceram a sua cerviz para não escutarem e nem

### ***YARMYAU***

receberem o ensinamento. <sup>24</sup>Se realmente me escutardes e não fizerdes entrar peso pelas portas desta cidade em dia de sábado e santificardes o dia de sábado e não fizerdes nele trabalho algum, <sup>25</sup>então entraram pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se sentaram sobre o trono de DUD, e entraram em carros e cavalos, eles e seus príncipes, o homem de YAUDA e os habitantes de YAUSHALAIM , e esta cidade será habitada para sempre. <sup>26</sup>E das cidades de YAUDA, dos

arredores de YAUSHALAIM , da terra de Benjamim, da planície, da montanha e do Negueb virão oferecer holocaustos, sacrifícios, oblações e incenso, oferecer ação de graças na casa de YAUH. <sup>27</sup>Mas se não me escutardes para santificardes o dia de sábado, sem carregardes peso ao entrardes pelas portas de YAUSHALAIM no dia de sábado, então ateari fogo em suas portas: ele devorará os palácios de YAUSHALAIM e não se apagará.

***18 YARMIAU junto do oleiros*** — <sup>1</sup>Palavra que foi dirigida por YAUH a YARMIAU: <sup>2</sup>"Levanta-te e desce à casa do oleiro: lá te farei ouvir as minhas palavras." <sup>3</sup>Eu desci à casa do oleiro, e eis que ele estava trabalhando no torno. <sup>4</sup>E estragou-se o vaso que ele estava fazendo, como acontece à argila na mão do oleiro. Ele fez novamente um outro vaso, como pareceu bom aos olhos do oleiro. <sup>5</sup>Então a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>6</sup>"Não posso eu agir convosco como este oleiro, ó casa de ISHRAL?, resposta de YAUH. Eis que, como a argila na mão do oleiro, assim sereis vós na minha mão, ó casa de ISHRAL! <sup>7</sup>Ora, eu falo sobre uma nação ou contra um reino, para arrancar, para arrasar, para destruir; <sup>8</sup>mas se esta nação, contra quem eu falei, se converte de sua perversidade, então eu me arrependo do mal que eu jurara fazer-lhe. <sup>9</sup>Ora, eu falo sobre uma nação ou um reino, para construir e para plantar; <sup>10</sup>mas se ela faz o mal a meus olhos não escutando a minha voz, então eu me arrependo do bem que prometera fazer-lhe. <sup>11</sup>E agora diz aos homens de YAUDA e aos habitantes de YAUSHALAIM : "Assim disse YAUH. Eis que eu preparo contra vós uma desgraça e formulo contra vós um plano. Converta-se, pois, cada um de seu caminho perverso, melhorai vossos caminhos e vossas obras."

### ***YARMYAU***

<sup>12</sup>Mas eles dirão: "É inútil! Nós seguiremos nossos planos; cada um agirá conforme a obstinação de seu coração malvado."

### ***ISHRAL esquece-se de YAUH***

<sup>13</sup>Por isso assim disse YAUH: Perguntai entre as nações, quem ouviu algo semelhante? Coisas horríveis demais praticou a virgem de ISHRAL. <sup>14</sup>Por acaso se afasta do rochedo do campo a neve do Líbano? Ou secam as águas estrangeiras, águas frescas e correntes? <sup>15</sup>Meu povo, contudo, esqueceu-se de mim! Eles oferecem incenso ao Nada; eles os fazem tropeçar em seus caminhos, nas veredas de outrora, para caminhar por sendas, por um caminho não traçado; <sup>16</sup>para fazer de sua terra um objeto de pavor, uma zombaria perpétua. Todos os que passam por ele se admiram e balançam a sua cabeça. <sup>17</sup>Como o vento do Oriente eu os dispersarei diante do inimigo. Eu lhes mostrarei as costas e não a face, no dia de sua ruína.

***Por ocasião de um atentado contra YARMIAU***

— <sup>18</sup>Eles disseram: "Vinde! Maquinemos planos contra YARMIAU, pois a Lei não faltará ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta. Vinde! Firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma de suas palavras." <sup>19</sup>Atende-me YAUH, e escuta o grito de meus adversários. <sup>20</sup>Acaso se retribui o bem com o mal? Porque eles cavaram uma cova para mim. Lembra-te que eu estava diante de ti para falar bem em favor deles e para afastar deles a tua cólera. <sup>21</sup> Por isso entrega os seus filhos à fome e dá-os ao fio da espada! Que suas mulheres sejam estéreis e viúvas, seus maridos sejam mortos pela peste e seus jovens sejam feridos pela espada no combate! <sup>22</sup>Que se ouçam gritos de suas casas, quando trouxeres, de repente, contra eles um bando de ladrões. Porque eles abriram uma cova para me pegar e esconderam armadilhas para os meus pés. <sup>23</sup>Mas tu, YAUH, conheces todos os seus planos de morte contra mim. Não perdoes a sua falta, não apagues o seu pecado de diante de ti. Que eles sejam derrubados diante de ti; no tempo de tua ira, age contra eles!

***19 A bilha quebrada e a altercação com Fassur***

— <sup>1</sup>Assim disse YAUH a YARMIAU: Vai e compra uma bilha de oleiro.

***YARMYAU***

Toma contigo anciãos do povo e anciãos dos sacerdotes. <sup>2</sup>Sai em direção do vale de Ben-Enom, que está à entrada da porta dos Cacos. Lá proclamarás as palavras que eu te disser. <sup>3</sup>E dirás: Escutai a palavra de YAUH, reis de YAUDA e habitantes de YAUSHALAIM. Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: eis que vou trazer uma desgraça sobre este lugar, que fará zunir os ouvidos de quem ouvir! <sup>4</sup>Porque eles me abandonaram, desvirtuaram este lugar, ofereceram nele incenso o criador e estrangeiros, que nem eles, nem seus pais nem os reis de YAUDA tinham conhecido, e encheram este lugar com o sangue dos inocentes. <sup>5</sup>Eles construíram lugares altos a Baal, para queimarem os seus filhos em holocausto a Baal, o que eu não tinha ordenado nem falado e nem jamais pensado! <sup>6</sup>Por isso, eis que dias virão em que não se chamará mais a este lugar Tofet ou vale de Ben-Enom, mas sim vale da Matança. <sup>7</sup>Esvaziarei os planos de YAUDA e de YAUSHALAIM neste lugar e os farei cair pela espada diante de seus inimigos, pela mão daqueles que atentam contra a sua vida, e darei os seus cadáveres como alimento aos pássaros do céu e aos animais selvagens. <sup>8</sup>Eu farei desta cidade um objeto de pavor e de burla; cada um que passar por ela ficará estupefato e assobiará, por causa de todos os seus ferimentos. <sup>9</sup>Eu farei que eles devorem a carne de seus filhos e a carne de suas filhas: eles se devoraram mutuamente na angústia e na necessidade com que os oprimem os seus inimigos e aqueles que atentam contra a sua vida. <sup>10</sup>Tu quebrarás a bilha diante dos olhos dos homens que foram contigo <sup>11</sup>e lhes dirás: Assim disse YAUH dos Exércitos: Eu vou quebrar este povo e esta cidade como se quebra o vaso do oleiro, que não pode ser mais consertado. Enterraram em Tofet, por falta de lugar para enterrar. <sup>12</sup>Assim eu farei a este lugar e aos seus habitantes, para tornar esta cidade como Tofet. <sup>13</sup>As casas de YAUSHALAIM e as casas dos reis de YAUDA serão impuras, como o lugar de Tofet: todas as casas em cujos terraços eles ofereceram incenso a todo o exército dos céus e derramaram libações o criador e estrangeiros! <sup>14</sup>YARMYAU retornou de Tofet, aonde YAUH o tinha enviado para profetizar, e colocou-se no pátio do Templo de YAUH e disse a todo o povo:

## **YARMYAU**

<sup>15</sup>"Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Eis que eu vou trazer sobre esta cidade e todas as suas povoações toda a desgraça que eu falei contra ela, porque eles endureceram a sua cerviz e não ouviram as minhas palavras."

**20**O sacerdote Fassur, filho de Emer, que era o chefe da guarda no Templo de YAUH, ouviu YARMIAU que profetizava estas palavras. <sup>2</sup>Fassur bateu no profeta YARMIAU e colocou-o no trono que está na porta alta de Benjamim, no Templo de YAUH. <sup>3</sup>No dia seguinte, Fassur tirou YARMIAU do trono, e YARMIAU lhe disse: "YAUH não te chama mais Fassur, mas sim 'Terror de todos os lados'. <sup>4</sup>Porque assim disse YAUH: Eis que eu vou te entregar ao terror, a ti e a todos os teus amigos; eles cairão pela espada de seus inimigos: teus olhos verão! E eu entregarei toda YAUDA nas mãos do rei da Babilônia, que deportará seus habitantes para a Babilônia e os ferirá com a espada. <sup>5</sup>Eu entregarei todas as riquezas desta cidade, todos os seus bens, todas as suas preciosidades, todos os tesouros dos reis de YAUDA: eu os entregarei nas mãos de seus inimigos, que o saquearam, tomaram e levaram para a Babilônia. <sup>6</sup>Mas tu, Fassur e todos os habitantes de tua casa, ireis para o exílio; tu irás para a Babilônia, lá morrerás e lá serás enterrado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente."

### ***Extratos diversos das "Confissões"***

<sup>7</sup>Tu me seduziste, YAUH, e eu me deixei seduzir; tu te tornaste forte demais para mim, tu me dominaste. Sirvo de escárnio todo o dia, todos zombam de mim. <sup>8</sup>Porque sempre que falo devo gritar, devo proclamar: "Violência, opressão!" Porque a palavra de YAUH tornou-se para mim opróbrio e ludíbrico todo dia. <sup>9</sup>Quando eu pensava: 'Não me lembrarei dele, já não falarei em seu Nome', então isto era em meu coração como um fogo devorador, encerrado em meus ossos. Estou cansado de suportar, não posso mais! <sup>10</sup>Eu ouvi a calúnia de muitos: "Terror de todos os lados! Denúncia! Denúnciemo-lo!" Todo aquele que estava em paz comigo aguarda a minha queda:

"Talvez ele se deixe seduzir! Nós o dominaremos e nos vingaremos

## **YARMYAU**

dele!" <sup>11</sup>Mas YAUH está comigo como um poderoso guerreiro; por isso os meus perseguidores tropeçaram, eles não prevalecerão. Eles se envergonharam profundamente, porque não tiveram êxito; uma vergonha eterna, inesquecível. <sup>12</sup>YAUH dos Exércitos, que perscrutas os justos, que vês rins e coração, eu verei a tua vingança contra eles, porque a ti eu expus a minha causa. <sup>13</sup>Cantai a YAUH, louvai a YAUH, porque ele livrou a vida do pobre da mão dos perversos. <sup>14</sup>Maldito o dia em que eu nasci! O dia em que minha mãe me gerou não seja abençoado! <sup>15</sup>Maldito o homem que deu a meu pai a boa nova: "Nasceu-te um filho homem!", e lhe causou uma grande alegria. <sup>16</sup>Que este homem seja como as cidades que YAUH destruiu sem compaixão; que ele ouça o clamor pela manhã e o grito de guerra ao meio-dia, <sup>17</sup>porque ele não me matou desde o seio materno, para que minha mãe fosse para mim o meu sepulcro e suas entranhas estivessem grávidas para sempre. <sup>18</sup>Por que saí eu do seio materno para ver trabalhos e penas e terminar os meus dias na vergonha?

### **3. ORÁCULOS PROFERIDOS PRINCIPALMENTE DEPOIS DE YAUKIM**

#### ***21 A resposta aos enviados de Sedecias*** —

<sup>1</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU, da parte de YAUH, quando o rei Sedecias lhe enviou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote TZAPANYAU, filho de Maasias, para lhe dizer: <sup>2</sup>"Consulta, pois, a YAUH para nós, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, combate contra nós; talvez YAUH repita em nosso favor todos os seus milagres, para que se afaste de nós". <sup>3</sup>E YARMIAU lhes disse: "Assim direis a Sedecias: <sup>4</sup>Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL. Eis que vou fazer voltar as armas que estão em vossas mãos, com as quais combateis o rei da Babilônia e os caldeus, que vos cercam: de fora dos muros eu os reunirei dentro desta cidade. <sup>5</sup>E eu mesmo combaterei contra vós com mão estendida e com braço forte, com ira, com furor e com



grande indignação. <sup>6</sup>Eu ferirei os habitantes desta cidade, homens e animais, com uma grande peste, e eles morrerão. <sup>7</sup>Depois disto entregarei Sedecias, rei de YAUDA, seus servos, o povo e aqueles, nesta cidade, que escaparem da peste, da espada e

### **YARMYAU**

da fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que procuram a sua vida; ele os passará ao fio da espada, não os poupará, não terá pena, não terá compaixão". <sup>8</sup>E a este povo dirás: "Assim disse YAUH: Eis que vou colocar diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. <sup>9</sup>Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste; mas aquele que sair e se entregar aos caldeus, que vos cercam, viverá e terá a sua vida como despojo. <sup>10</sup>Porque vou voltar-me contra esta cidade para sua desgraça, não para sua felicidade. Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia e ele a incendiará".

**Endereço geral à Casa real** — <sup>11</sup>A Casa do rei de YAUDA. Escutai a palavra de YAUH, <sup>12</sup>casa de DUD! Assim disse YAUH: Julgai pela manhã o direito e arrancai o explorado da mão do opressor, para que a minha cólera não saia como o fogo e queime sem que ninguém possa apagar, por causa da maldade de vossas ações. <sup>13</sup>Eis que venho a ti, moradora do vale, Rocha da planície - resposta de YAUH — ó vós que dizeis: "Quem poderá vir contra nós? Quem penetrará em nossas residências?" <sup>14</sup>Eu vos castigarei conforme os frutos de vossas obras. Eu atarei fogo em sua floresta, e ele devorará todos os seus arredores!

<sup>22</sup>Assim disse YAUH: Desce à casa do rei de YAUDA e profere lá esta palavra: <sup>2</sup>Dize: Escuta a palavra de YAUH, rei de YAUDA, que te assentas sobre o trono de DUD, tu,

os teus servos e o teu povo, que entram por estas portas.<sup>3</sup>Assim disse YAUH: Praticai o direito e a justiça; arrancai o explorado da mão do opressor; não oprimeis estrangeiro, órfão ou viúva, não os violenteis e não derrameis sangue inocente neste lugar. <sup>4</sup>Porque, se realmente cumprirdes esta palavra, então

entraram pelas portas desta casa reis, que se sentam sobre o trono de DUD, montados em carros e cavalos, eles, seus servos e seu povo. <sup>5</sup>Mas, se não escutardes estas palavras, juro por mim mesmo que esta casa se tornará uma ruína. <sup>6</sup>Porque, assim disse

### **YARMYAU**

<sup>23</sup>YAUH a respeito da casa do rei de YAUDA. Tu és para mim Galaad e o cume do Líbano. Mas, na verdade, eu farei de ti um deserto, cidades sem habitantes. <sup>7</sup>Prepararei contra ti

devastadores, cada um com seus instrumentos; eles cortaram os melhores dos teus cedros e os lançaram ao fogo. <sup>8</sup>passaram numerosas nações por esta cidade e cada um dirá ao seu companheiro: "Por que YAUH tratou desta maneira esta grande cidade?" <sup>9</sup>Responderão: "Porque abandonaram a Aliança de YAUH, seu Criador, prostraram-se diante do criador es estrangeiros e os serviram".

### **resposta contra diversos reis. Contra Jo YAUHAZI**

<sup>10</sup>Não choreis aquele que está morto, e não o lamenteis! Chorai, antes, aquele que partiu, porque ele não voltará mais para rever a sua terra natal. <sup>11</sup>Porque assim disse YAUH a respeito de Selum, filho de Josias, rei de YAUDA, que reinou em lugar de seu pai Josias, que saiu deste lugar: Ele não voltará mais para cá, <sup>12</sup>mas morrerá no lugar para onde o exilaram, e não reverá mais esta terra.

### **Contra YAUKIM**

<sup>13</sup>Ai daquele que constrói a sua casa sem justiça e seus aposentos sem direito, que faz o seu próximo trabalhar de graça e não lhe dá o seu salário, <sup>14</sup>que diz: "Construirei para mim uma casa espaçosa com vastos aposentos", e lhe abre janelas, recobre-a com cedro e pinta-a de vermelho. <sup>15</sup>Pensas reinar só porque competes pelo cedro? Teu pai, porventura, não comeu e bebeu? Mas ele praticou o direito e a justiça! E corria tudo bem para ele! <sup>16</sup>Ele julgou a causa do pobre e do indigente. Então tudo corria bem. Não é isto conhecer-me?.. <sup>17</sup>Mas tu não tens olhos nem coração senão para o teu

lucro, para o sangue inocente a derramar, para a opressão e para a violência a praticar. <sup>18</sup>Por isso assim disse YAUH a respeito de YAUKIM, filho de Josias, rei de YAUDA. Não o lamentaram: "Ai meu irmão! Ai minha irmã!" Não o lamentaram: "Ai Rei! Ai Majestade!" <sup>19</sup>Ele será sepultado como um jumento! Ele será arrastado e lançado para fora das portas de YAUSHALAIM!

## **YARMYAU**

**Contra YAUKIM** <sup>20</sup>Sobe o Líbano e grita, sobre o Basã ergue a tua voz, grita do alto dos Abarim, porque foram esmagados todos os teus amantes. <sup>21</sup>Eu te falei no tempo de tua segurança; tu disseste: "Eu não quero escutar!" Este foi o teu caminho desde a tua juventude: não escutar a minha voz. <sup>22</sup>O vento se apascentará de todos os teus apascentadores e os teus amantes partirão para o exílio; então enrubescerás e terás vergonha de toda tua maldade. <sup>23</sup>Tu que habitas no Líbano, que colocas o teu ninho nos cedros, como gemerás quando vierem a ti dores, temores como os da que dá à luz! <sup>24</sup>Por minha vida, ainda que Conias filho de YAUKIM, rei de YAUDA, fosse um anel em minha mão direita, eu te arrancaria de lá! <sup>25</sup>Eu te entregarei nas mãos daqueles que procuram a tua vida, nas mãos daqueles que tu temes, nas mãos de Nabucodonosor rei de Babilônia, e nas mãos dos caldeus. <sup>26</sup>Eu lançarei a ti e a tua mãe, que te gerou, para uma terra estrangeira, onde não nasceste, mas onde morreréis. <sup>27</sup>Mas para a terra para onde eles desejam retornar, não retornaram! <sup>28</sup>É porventura um vaso sem valor, quebrado esse homem, esse Conias, ou um utensílio que ninguém quer? Por que foram expulsos ele e a sua raça, e lançados numa terra que eles não conheciam? <sup>29</sup>Terra! Terra! Terra! Escuta a palavra de YAUH. <sup>30</sup>Assim disse YAUH: Inscrevei esse homem: "Sem filhos, alguém que não teve sucesso nos seus dias." Porque ninguém de sua raça conseguirá sentar-se no trono de DUD e governar de novo em YAUDA.

**Oráculos messiânicos. O rei do futuro** — <sup>1</sup>Ai dos apascentadores que perdem e dispersam as

ovelhas do meu rebanho <sup>2</sup>Por isso, assim disse YAUH, o criador de ISHRAL, contra os apascentadores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, as expulsastes e não cuidastes delas. Eis que vou castigar-vos pela maldade de vossas ações, resposta de YAUH! <sup>3</sup>Eu mesmo reunirei o resto de minhas ovelhas de todas as terras para as quais eu as dispersei e eu

## **22 YARMYAU**

as farei retornar às suas pastagens: elas serão férteis e se multiplicaram. <sup>4</sup>

E estabelecerei apascentadores para elas, que as apascentaram; elas não terão mais medo, não terão pavor e não se perderão, <sup>5</sup>Eis que dias virão em que suscitarei a DUD um germe justo; um rei reinará e agirá com inteligência e exercerá na terra o direito e a justiça. <sup>6</sup>Em seus dias, YAUDA será salvo e ISHRAL habitará em segurança. Este é o nome com que o chamaram: "YAUH, nossa justiça." <sup>7</sup>Por isso, eis que dias virão em que não dirão mais: "Vive YAUH, que fez subir os filhos de ISHRAL da terra do Egito", <sup>8</sup>mas "Vive YAUH, que fez subir e retornar a raça da casa de ISHRAL da terra do Norte e de todas as terras para onde ele os tinha dispersado, para que habitem em seu território."

### **Opúsculo contra falsos profetas**

<sup>9</sup>Sobre os profetas. Meu coração está quebrado dentro de mim, estremececeram todos os meus ossos. Sou como um bêbado, como um homem que o vinho dominou por causa de YAUH e por causa de suas santas palavras. <sup>10</sup>Porque a terra está cheia de adúlteros; sim, por causa de uma maldição, a terra está de luto e as pastagens do deserto estão secas; o seu caminho é a maldade, e sua força a injustiça. <sup>11</sup>Porque até mesmo o profeta e o sacerdote são ímpios, até mesmo em minha casa encontrei a sua maldade, resposta de YAUH. <sup>12</sup>Por isso o seu caminho será para eles como lugares escorregadios; engajados aí, nas trevas, eles cairão. Porque farei vir sobre eles a desgraça, o ano de seu castigo, resposta de YAUH. <sup>13</sup>Nos

profetas da shamarum eu vi uma loucura: eles profetizaram em nome de Baal e levaram ao erro o meu povo, ISHRAL. <sup>14</sup>Mas nos profetas de YAUSHALAIM eu vi uma coisa horrorosa: adultério e obstinação na mentira. Eles fortalecem as mãos dos perversos, para que ninguém se converta de sua maldade. Todos eles são para mim como Sodoma, e seus habitantes, como Gomorra! <sup>15</sup>Por isso assim disse YAUH dos Exércitos sobre os

### **YARMYAU**

profetas: Eis que eu os farei comer absinto e lhes farei beber água envenenada, porque dos profetas de YAUSHALAIM saiu a impiedade para toda a terra. <sup>16</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos: Não ouçais as palavras dos profetas que vos profetizam: eles vos enganam, eles vos relatam visões de seu coração, não da boca de YAUH; <sup>17</sup>eles ousam dizer àqueles que me desprezam: "YAUH falou; a paz estará convosco!"; e a todos que seguem a obstinação de seu coração, eles dizem: "Não vos acontecerá nenhuma desgraça!" <sup>18</sup>Quem, pois, esteve presente no conselho de YAUH, para ver e ouvir a sua palavra? Quem prestou atenção à sua palavra e a ouviu? <sup>19</sup>Eis uma tempestade de YAUH, seu furor se desencadeia, uma tempestade esbraveja, irrompe sobre a cabeça dos ímpios; <sup>20</sup>a ira de YAUH não se apartará até que execute, até que realize os desígnios de seu coração: no fim dos dias, compreenderéis isto claramente! <sup>21</sup>Eu não enviei esses profetas, mas eles correram! Eu não lhes falei, mas eles profetizaram! <sup>22</sup>Se eles estivessem presentes no meu conselho, teriam feito o meu povo ouvir a minha palavra e o teriam feito retornar de seu caminho mau e da maldade de suas ações! <sup>23</sup>Sou, por acaso, o criador apenas de perto e não o criador de longe? <sup>24</sup>Pode alguém esconder-se em lugares secretos sem que eu o veja? Não sou eu que encho o céu e a terra? resposta de YAUH. <sup>25</sup>Eu ouvi o que dizem os profetas que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: "Eu tive um sonho! Eu tive um sonho!" <sup>26</sup>Até quando haverá entre os profetas os que profetizam mentiras e os que profetizam embustes de seu coração? <sup>27</sup>Eles que tentam fazer o meu povo esquecer o meu Nome, por meio de seus sonhos que eles contam uns aos outros, como seus pais esqueceram o meu

nome por causa de Baal! <sup>28</sup>O profeta que teve um sonho, que conte o sonho! E o que tem uma palavra minha, que fale fiel mente a minha palavra! Que tem a palha em comum com o grão? resposta de YAUH. <sup>29</sup>Não é a minha palavra como fogo? resposta de YAUH. E como um martelo que arrebeta a rocha? <sup>30</sup>Por isso, eis que estou contra os profetas que roubam um do outro a minha palavra. <sup>31</sup>Eis que estou contra os profetas que usam a sua língua para proferir oráculos <sup>32</sup>Eis que estou contra os

### **YARMYAU**

profetas que profetizam sonhos mentirosos que os contam e seduzem o meu povo com suas mentiras e com seus enganos. Mas eu não os enviei, não lhes dei ordens, e não são de nenhuma utilidade para este povo, resposta de YAUH. <sup>33</sup>E quando este povo te perguntar: "Qual é a carga de YAUH?", tu lhes dirás: "Vós sois a carga, e eu vos rejeitarei, resposta de YAUH!" <sup>34</sup>E o profeta, o sacerdote ou alguém do povo que disser "Carga de YAUH", eu castigarei esse homem e a sua casa. <sup>35</sup>Assim direis um ao outro, um homem a seu irmão: "O que YAUH respondeu?", ou "O que falou YAUH?" <sup>36</sup>E não mencionareis mais "Carga de YAUH", porque a carga de YAUH para cada um é a sua própria palavra. Vós perverteis as palavras do criador vivo, YAUH dos Exércitos, nosso Criador! <sup>37</sup>Dirás assim ao profeta: "O que te respondeu YAUH?" ou "O que falou YAUH?" <sup>38</sup>Mas se dizeis "Carga de YAUH", então assim disse YAUH: Visto que empregais esta expressão "Carga de YAUH", quando eu vos proibi de dizer mais "Carga de YAUH", <sup>39</sup>por causa disso eu vos levantarei e lançarei, a vós e a Cidade que dei a vós e a vossos pais, para longe da minha face. <sup>40</sup>Eu vos infligirei um opróbrio eterno, uma vergonha eterna que não será esquecida!

**Os dois cestos de figos** — <sup>1</sup>YAUH me fez ver: Eis dois cestos de figos colocados diante do Templo de YAUH. Foi depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, desterrou de YAUSHALAIM a Jeconias, filho de YAUKIM, rei de YAUDA, os príncipes de YAUDA, bem como os ferreiros e os serralheiros, e os levou para a Babilônia. <sup>2</sup>Um cesto tinha ótimos figos,

como os figos da primeira sação; o outro cesto tinha figos estragados, tão estragados que não podiam ser comidos. <sup>3</sup>E disse-me YAUH: "Que vês, YARMIAU?" E eu disse: "Figos. Os bons são muito bons, e os estragados são tão estragados que não podem ser comidos". <sup>4</sup>Então a palavra de YAUH me foi dirigida

### **YARMYAU**

nos seguintes termos: <sup>5</sup>Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL. Como a estes figos bons, assim eu vou olhar com bondade os exilados de YAUDA que eu mandei deste lugar para a terra dos caldeus. <sup>6</sup>Vou colocar os meus olhos sobre eles para o bem e fazê-los retornar a esta terra. Eu vou reconstruí-los e não demoli-los, plantá-los e não arrancá-los. <sup>7</sup>Dar-lhes-ei um coração para que me conheçam, que eu sou YAUH. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Criador, porque eles retornaram a mim de todo. <sup>8</sup>oração. <sup>8</sup>Mas como os figos estragados que, de tão estragados, não podem ser comidos assim eu tratarei a Sedecias, rei de YAUDA, os seus príncipes e o resto de YAUSHALAIM: aqueles que restarem nesta terra e os que habitam na terra do Egito. <sup>9</sup>Eu farei deles um objeto de horror, uma calamidade para todos os reinos da terra; uma vergonha, uma fábula, um escárnio e uma maldição em todos os lugares, para onde eu os expulsar. <sup>10</sup>Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que desapareçam do solo que dei a eles e a seus pais.

### **BABILÔNIA, FLAGELO DE YAUH**

**25** <sup>1</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU, relativa a todo o povo de YAUDA, no quarto ano de YAUKIM, filho de Josias, rei de YAUDA. <sup>2</sup>palavra que o profeta YARMIAU anunciou a todo povo de YAUDA e a todos os habitantes de YAUSHALAIM. <sup>3</sup>Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de YAUDA, até o dia de hoje, há vinte e três anos, a palavra de YAUH me foi dirigida e eu vos falei, sem cessar. <sup>5</sup>Essa palavra dizia: Converti-vos, cada um de vosso caminho

mau e da perversidade de vossas ações; então habitareis o território que YAUH deu a vós e a vossos pais, desde sempre e para sempre. <sup>7</sup>Mas vós não me escutastes. <sup>8</sup>por isso, assim disse YAUH dos exércitos; por que não ouvistes as minhas palavras. <sup>9</sup>eis que mandarei buscar todas as tribos do norte e trazê-las contra esta terra e seus habitantes eu os ferirei com maldito e farei deles um objeto de horror, de escárnio, e uma ruína perpétua. <sup>10</sup>Farei cessar entre eles a voz de júbilo e

### **YARMYAU**

de alegria, a voz do noivo e da noiva, o ruído da mó e a luz da lâmpada. <sup>11</sup>Toda esta terra será reduzida a ruína e desolação e estas nações servirão o rei da Babilônia durante setenta anos. <sup>13</sup>Farei vir sobre esta terra todas as minhas palavras que disse contra ela, tudo que está escrito neste livro.

### **II. Introdução aos oráculos contra as nações**

**A visão da taça** — O que YARMIAU profetizou contra todas as nações. <sup>14</sup>. <sup>15</sup>Porque assim me disse YAUH, o criador de ISHRAL: Toma de minha mão esta taça do vinho da cólera e faze beber dela todas as nações, às quais eu vou te enviar; <sup>16</sup>elas beberão, cambalearam e enlouquecerão diante da espada que vou mandar para o meio delas. <sup>17</sup>Eu tomei a taça da mão de YAUH e fiz beber dela todas as nações, às quais YAUH me enviara: <sup>18</sup> <sup>19</sup>Ao Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo seu povo, <sup>20</sup>bem como a todos os estrangeiros; a todos os reis da terra dos filisteus, a Ascalon, a Gaza, a Acaron e ao resto de Azoto; <sup>21</sup>a Edom, a Moab e aos filhos de Amon; <sup>22</sup>a (todos) os reis de Tiro e a (todos) os reis da Sidônia, aos reis da ilha que está do outro lado do mar; <sup>23</sup>a Dadã, a Tema, a Buz e a todos os que têm as têmporas raspadas, <sup>24</sup>a todos os reis da Arábia (, a todos os reis de Elam, a todos os reis da Média; <sup>26</sup>a todos os reis do Norte, próximos ou longínquos, um depois do outro, e a todos os reinos que estão sobre a terra. <sup>27</sup>Tu lhes dirás: Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Bebei! Embriagai-vos! Vomitai! Caí e não vos levanteis diante da espada que enviarei para o

meio de vós. <sup>28</sup>E se se recusarem a tomar a taça da tua mão para beberem, tu lhes dirás: Assim disse YAUH dos Exércitos: Vós bebereis! <sup>29</sup>Porque, eis que pela cidade a qual é chamada pelo meu nome, vou começar a desgraça; e vós sereis, acaso, poupados? Não sereis poupados, porque eu convoco a espada contra todos os habitantes da terra, resposta de YAUH dos Exércitos. <sup>30</sup>Mas tu lhes profetizarás e lhes dirás todas estas palavras: YAUH rugiu do alto, de sua santa morada ele levanta a sua voz. Ele rugiu contra a sua pastagem, entoa um hurra como os dos que pisam a uva,

### **YARMIAU**

contra todos os habitantes da terra. <sup>31</sup>O estrondo chega até os confins da terra. Porque YAUH entra em processo com as nações, ele julga toda carne; os ímpios, ele os entrega à espada, resposta de YAUH. <sup>32</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Eis que a desgraça passa de nação em nação, e uma grande tempestade se levanta das extremidades da terra. <sup>33</sup>E haverá, naquele dia, vítimas de YAUH de uma à outra extremidade da terra; eles não serão chorados, nem recolhidos e nem sepultados. Serão como esterco sobre a superfície da terra. <sup>34</sup>Gemei, apascentadores, e gritai, revolvei-vos no pó, chefes do rebanho, porque completaram-se os vossos dias para a matança e para vossa dispersão e caireis como um vaso precioso. <sup>35</sup>Não há refúgio para os apascentadores nem escapatória para os chefes do rebanho. <sup>36</sup>Gritos dos apascentadores, gemidos dos chefes do rebanho! Porque YAUH devastou a sua pastagem, <sup>37</sup>foram destruídos os prados da paz diante do ardor da ira de YAUH! <sup>38</sup>O leão abandona o seu esconderijo porque a sua terra tornou-se um objeto de horror por causa do ardor devastador, por causa do ardor de sua ira.

### **III. As profecias de felicidade**

**INTRODUÇÃO: YARMIAU É O VERDADEIRO PROFETA 26 Prisão e julgamento de YARMIAU** — <sup>1</sup>No começo do reinado de YAUKIM, filho de Josias, rei de YAUDA, esta palavra foi dirigida a YARMIAU da parte de YAUH: <sup>2</sup>Assim disse YAUH.

Coloca-te no átrio da Casa de YAUH e diz contra todos os habitantes das cidades de YAUDA, que vêm prostrar-se na Casa de YAUH, todas as palavras que te ordenei dizer-lhes; não omitas palavra alguma. <sup>3</sup>Talvez eles escutem e se convertam cada um de seu caminho perverso: então eu me arrependerei do mal que eu pensava fazer-lhes por causa da perversidade de seus atos. <sup>4</sup>Tu lhes dirás: Assim disse YAUH. Se não me escutardes para seguirdes a minha Lei, que eu vos dei, <sup>5</sup>para atenderdes as palavras de meus servos, os profetas, que eu vos envio sem

cessar, mas vós não escutais, <sup>6</sup>eu tratarei esta Casa como a Silo e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra. <sup>7</sup>Sacerdotes, profetas e todo povo ouviram YARMIAU pronunciar estas palavras na Casa de YAUH.

<sup>8</sup>E quando YARMIAU terminou de falar tudo o que YAUH lhe mandara dizer a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo prenderam-no dizendo: "Tu morrerás! <sup>9</sup>Porque profetizaste em nome de YAUH, dizendo: 'Esta Casa será como Silo e esta cidade será uma ruína sem habitantes?' " E todo o povo amotinou-se contra YARMIAU na Casa de YAUH. <sup>10</sup>Quando os príncipes de YAUDA ouviram estas palavras, subiram do palácio do rei à Casa de YAUH e se assentaram à entrada da porta Nova da Casa de YAUH. <sup>11</sup>Os sacerdotes e os profetas disseram, então, aos príncipes e a todo o povo: "Este homem merece a morte, porque profetizou contra esta cidade como ouvistes com os vossos ouvidos!" <sup>12</sup>E YARMIAU disse a todos os príncipes e a todo o povo: "YAUH enviou-me a profetizar a esta Casa e a esta cidade todas as palavras que ouvistes. <sup>13</sup>Mas, agora, melhorai os vossos caminhos e os vossos atos e escutai o apelo de YAUH, vosso Criador, e YAUH se arrependerá do mal que anunciou contra vós. <sup>14</sup>Quanto a mim eis-me em vossas mãos. Fazei de mim o que parece bom e justo a vossos olhos. <sup>15</sup>Sabei, porém, que, se me matardes, é sangue inocente que colocareis sobre vós, sobre esta cidade e seus habitantes. Porque, na verdade, YAUH me enviou a vós para anunciar-vos todas estas palavras". <sup>16</sup>Os príncipes e todo o povo disseram, então, aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não merece a morte, pois ele nos falou em nome de YAUH nosso

Criador". <sup>17</sup>E levantaram-se alguns dos anciãos da terra e disseram à assembléia do povo: <sup>18</sup>"Miquéias de Morasti, que profetizava nos dias de RAZAKYAU,

### **YARMYAU**

rei de YAUDA, disse a todo o povo de YAUDA: 'Assim disse YAUH dos Exércitos: *São será um campo arado, YAUSHALAIM um monte de ruínas*

*e a montanha do Templo um lugar alto da floresta!*

<sup>19</sup>Por acaso RAZAKYAU, rei de YAUDA e todo YAUDA o fizeram morrer? Não temeram, antes, a YAUH e não imploraram a YAUH, de modo que YAUH se arrependeu do mal que tinha anunciado contra eles? E nós, poderemos arcar com a responsabilidade de um crime tão grande?" <sup>20</sup>Houve, ainda, um homem que profetizou em nome de YAUH: Urias, filho de Semeias, proveniente de Cariat-Iarim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra nos mesmos termos de YARMIAU. <sup>21</sup>E o rei YAUKIM ouviu, com todos os seus guerreiros e com todos os seus príncipes, as suas palavras e procurou matá-lo. Mas Urias ouviu, teve medo, fugiu e foi para o Egito. <sup>22</sup>Mas o rei YAUKIM enviou Elnatã, filho de Acobor, acompanhado de alguns homens ao Egito. <sup>23</sup>Eles tiraram Urias do Egito e o trouxeram ao rei YAUKIM, que o mandou matar pela espada e lançar o seu cadáver nas sepulturas da plebe. <sup>24</sup>YARMYAU, contudo, foi protegido por Aicam, filho de Safã, de modo que não foi entregue nas mãos do povo para ser morto.

## **2. O LIVRETE PARA OS EXILADOS**

**27 A ação simbólica do jugo e a mensagem aos reis do ocidente** — <sup>12</sup>Assim me disse YAUH: Faze para ti cordas e canzís e coloca-os sobre o teu pescoço. <sup>3</sup>Envia-os depois, ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos amonitas, ao rei de Tiro e ao rei de Sidônia, por intermédio dos seus mensageiros que vieram a YAUSHALAIM, junto de Sedecias, rei de YAUDA. <sup>4</sup>Encarrega-os de dizer a seus reis: "Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de

ISHRAL. Falai assim a vossos reis: <sup>5</sup>Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a terra, por minha grande força e com meu braço estendido e os dei a quem me aprovou. <sup>6</sup>Mas agora eu entreguei todas essas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servidor; eu lhe entreguei, também, todos os animais do campo para servi-lo. <sup>7</sup><sup>8</sup>A nação

### **YARMYAU**

ou o reino que recusar servir a Nabucodonosor, rei da Babilônia e não entregar o seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia, eu castigarei essa nação pela espada, pela fome e pela peste até que eu a consuma por sua mão. <sup>9</sup>Quanto a vós, não ouçais os vossos profetas, os vossos adivinhos, os vossos sonhadores, encantadores e mágicos, que vos dizem: 'Vós não servireis o rei da Babilônia.' <sup>10</sup>Porque é mentira o que eles vos profetizam para afastar-vos de vossa terra, para que eu vos disperse e vós pereçais. <sup>11</sup>Mas a nação que submeter o seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a farei repousar em seu solo para que o cultive e habite nele." <sup>12</sup>E a Sedecias, rei de YAUDA, eu disse estas mesmas palavras: "Submetei o vosso pescoço ao jugo do rei da Babilônia; servi a ele e a seu povo, e vivereis. <sup>13</sup><sup>14</sup>Não ouçais as palavras dos profetas que vos dizem: 'Não servireis o rei da Babilônia'. Sim, é mentira o que eles vos profetizam. <sup>15</sup>Porque eu não os envie — resposta de YAUH; eles profetizam mentiras em meu nome para que eu vos expulse e pereçais vós e os profetas que profetizam para vós". <sup>16</sup>E aos sacerdotes e a todo este povo eu disse: "Assim disse YAUH: Não ouçais as palavras dos profetas que vos profetizam, dizendo: 'Eis que os objetos da Casa de YAUH serão trazidos, em breve, da Babilônia', porque é mentira o que eles vos profetizam. <sup>18</sup>Se eles são profetas e se têm com eles a palavra de YAUH que intercedam junto a YAUH dos Exércitos para que os objetos que restaram na Casa de YAUH, no palácio do rei de YAUDA e em YAUSHALAIM não sejam levados para a Babilônia! <sup>19</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos a respeito dos outros objetos que restaram nesta cidade, <sup>20</sup>aqueles que Nabucodonosor, rei da Babilônia, não carregou quando levou cativo de YAUSHALAIM para a Babilônia a Jeconias,

filho de YAUKIM , rei de YAUDA. <sup>21</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL, a respeito dos objetos que restaram na Casa de YAUH e no palácio do rei de YAUDA e em YAUSHALAIM : <sup>22</sup>Eles serão levados para a Babilônia resposta de YAUH.

### **28 A altercação com o profeta HÁNAN'YAU**

— <sup>1</sup>Neste mesmo ano, no começo do reinado de Sedecias, rei de YAUDA, no quarto ano, no quinto mês,

#### **YARMYAU**

HÁNANYAU, filho de Azur, o profeta natural de Gabaon, disse assim a YARMIAU na Casa de YAUH, na presença dos sacerdotes e de todo o povo: <sup>2</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia! <sup>3</sup>Ainda dois anos, e eu farei retornar a este lugar todos os objetos da Casa de YAUH que Nabucodonosor, rei da Babilônia, carregou daqui e levou para a Babilônia. <sup>4</sup>Também Jeconias, filho de YAUKIM , rei de YAUDA, e todos os deportados de YAUDA que foram para a Babilônia eu farei retornar a este lugar porque eu quebrarei o jugo do rei da Babilônia!" <sup>5</sup>E o profeta YARMIAU disse ao profeta HÁNAN'YAU diante dos sacerdotes e de todo o povo que estavam na Casa de YAUH. <sup>6</sup>O profeta YARMIAU disse: "Amém! Que assim faça YAUH! Que YAUH realize as palavras que profetizaste, trazendo da Babilônia para este lugar os objetos da Casa de YAUH e todos os deportados. <sup>7</sup>Contudo, escuta esta palavra que vou falar aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo povo: <sup>8</sup>Os profetas que existiram antes de mim e antes de ti, desde tempos imemoráveis, profetizaram a muitas terras e a grandes reinos, a guerra, a desgraça e a peste; <sup>9</sup>o profeta que profetiza a paz, só quando se realizar a palavra do profeta é que será reconhecido como profeta que YAUH realmente enviou! "<sup>h</sup> <sup>10</sup>O profeta HÁNANYAU tomou, então, os canzis do pescoço do profeta YARMIAU e os quebrou. <sup>11</sup>E disse HÁNAN'YAU diante de todo o povo: "Assim disse YAUH. Desta maneira eu quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, dentro de dois anos, de sobre o pescoço de todas as nações". E o profeta YARMIAU foi-se embora.

<sup>12</sup>Mas aconteceu que depois que o profeta HÁNAN'YAU quebrou os canzis do pescoço do profeta YARMIAU, a palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU: <sup>13</sup>"Vai dizer a HÁNAN'YAU: Assim disse YAUH: Tu quebraste os canzis de madeira! Mas colocarás em lugar deles canzis de ferro! <sup>14</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: eu colocarei um jugo de ferro no pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia. <sup>15</sup>E o profeta YARMIAU disse ao profeta

#### **YARMYAU**

HÁNANYAU: "Escuta, HÁNANYAU: YAUH não te enviou e tu levas este povo a confiar na mentira. <sup>16</sup>Por isso, assim disse YAUH. Eis que eu vou retirar-te da face da terra: neste ano morrerás <sup>17</sup>E o profeta HÁNAN'YAU morreu neste mesmo ano, no sétimo mês.

**29 A carta aos exilados** — <sup>1</sup>Eis os termos da carta que o profeta YARMIAU enviou, de YAUSHALAIM , ao resto dos anciãos no exílio, aos sacerdotes, aos profetas e a todo povo que Nabucodonosor deportara de YAUSHALAIM para a Babilônia, <sup>2</sup>Foi depois que o rei Jeconias saiu de YAUSHALAIM com a rainha-mãe, os eunucos, os príncipes de YAUDA e de YAUSHALAIM , os ferreiros e os serralheiros. <sup>3</sup>Ela foi levada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de GaMARIAMs, filho de Helcias, que Sedecias, rei de YAUDA, enviara à Babilônia junto a Nabucodonosor, rei da Babilônia: <sup>4</sup>"Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL, a todos os exilados que eu deportei de YAUSHALAIM para a Babilônia: <sup>5</sup>Construí casas e instalai-vos; plantai pomares e comei os seus frutos. <sup>6</sup>Casai-vos e gerai filhos e filhas, tomai esposas para os vossos filhos e dai as vossas filhas em casamento, que eles gerem filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não diminuais! <sup>7</sup>Procurai a paz da cidade, para onde eu vos deportei; rogai por ela a YAUH, porque a sua paz será a vossa paz. <sup>8</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Não vos deixeis enganar por vossos profetas que estão no meio de vós, nem por vossos adivinhos, e não escuteis os sonhos que vós sonhais. <sup>9</sup>Pois eles vos profetizam mentiras em meu Nome. Eu não os

enviei, resposta de YAUH. <sup>10</sup>Porque assim disse YAUH: Quando se completarem, para a Babilônia, setenta anos eu vos visitarei e realizarei a minha promessa de vos fazer retornar a este lugar. <sup>11</sup>Sim, eu conheço os desígnios que formei a vosso respeito, desígnios de paz e não de desgraça, para vos dar um futuro e uma esperança. <sup>12</sup>Vós me invocareis, vireis e orareis a mim, e eu vos escutarei. <sup>13</sup>Vós me procurareis e me encontrareis, porque me procurareis de todo coração; <sup>14</sup>eu me deixarei encontrar por vós. <sup>15</sup>Porque dissestes: 'YAUH suscitou para nós profetas na

### **YARMYAU**

Babilônia — <sup>16</sup>Assim disse YAUH a respeito do rei que está sentado sobre o trono de DUD e a respeito de todo povo que habita nesta cidade, vossos irmãos que não foram deportados convosco. <sup>17</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos: Eis que lhes vou enviar a espada, a fome e a peste; e os farei semelhantes a figos podres que não podem ser comidos, de tão ruins que são. <sup>18</sup>Eu os perseguirei pela espada, pela fome e pela peste. Farei deles um objeto de horror para todos os reinos da terra, uma maldição, um objeto de espanto, de escárnio e de vergonha, em todas as nações, onde eu os dispersei. <sup>19</sup>Porque não escutaram as minhas palavras embora lhes tenha enviado sem cessar meus servos, os profetas, mas eles não os escutaram,<sup>m</sup> resposta de YAUH. <sup>20</sup>Mas vós, escutai a palavra de YAUH, todos os deportados que enviei de YAUSHALAIM para a Babilônia! <sup>21</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL, acerca de Acab, filho de Colias, e de Sedecias, filho de Maasias, que vos anunciam mentiras em meu nome: Eis que vou entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que os matará diante dos vossos olhos. <sup>22</sup>E será tirada deles a maldição que estava sobre todos os deportados de YAUDA que estão em Babilônia: 'Que YAUH te trate como a Sedecias e a Acab, que o rei da Babilônia queimou pelo fogo! <sup>23</sup>Porque eles tinham cometido uma infâmia em ISHRAL, adulteraram com as mulheres de seus próximos e falaram mentiras em meu nome sem que eu tivesse dado ordem. Mas eu sei e sou testemunha, resposta de YAUH'.

**Profecia contra Semeias** — <sup>24</sup>E a Semeias de Naalam dirás assim: <sup>25</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Já que enviaste, em teu nome, uma carta a todo o povo que está em YAUSHALAIM e ao sacerdote TZAPANYAU, filho de Maasias dizendo: <sup>26</sup>'YAUH te constituiu sacerdote em lugar do sacerdote YAUADA, para exercer vigilância no templo de YAUH sobre todo homem exaltado e que profetiza. Deves colocá-lo no cepo e na corrente. <sup>27</sup>Por que, pois, não repreendeste YARMIAU, de Anatot, que profetiza entre vós? <sup>28</sup>Ele até nos enviou a Babilônia a seguinte mensagem: 'Será longo! Construí casas e instalai-vos; plantai pomares e comei os seus

### **YARMYAU**

frutos'..." <sup>29</sup><sup>30</sup>A palavra de YAUH foi, então, dirigida a YARMIAU: <sup>31</sup>Envia esta mensagem a todos os deportados: "Assim disse YAUH acerca de Semeias de Naalam. Porque Semeias vos profetizou sem que eu o tivesse enviado e vos fez confiar em mentiras, <sup>32</sup>por isso assim disse YAUH: Eis que vou castigar a Semeias de Naalam e à sua descendência. Nenhum deles habitará no meio deste povo e não verá o bem que eu farei ao meu povo

### **3. O LIVRO DA CONSOLAÇÃO**

#### **30 A restauração prometida a ISHRAL** —

<sup>1</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU da parte de YAUH nestes termos: <sup>2</sup>Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL: Escreve para ti num livro todas as palavras que eu te dirigi. <sup>3</sup>Porque eis que virão dias em que trarei de volta os cativos de meu povo ISHRAL disse YAUH, e os farei regressar à terra que eu dei a seus pais, e eles tomaram posse dela. <sup>4</sup>Estas são as palavras que YAUH disse a ISHRAL <sup>5</sup>Assim disse YAUH: Ouvimos um grito de pavor, há o terror e não a paz! <sup>6</sup>Interrogai e averigui. Pode um homem dar à luz? Por que vejo a todos os homens com as mãos nos quadris, como a mulher em trabalhos de parto? Por que todos os rostos se tornaram lívidos? <sup>7</sup>Ai! Porque este é o grande dia! Não há outro semelhante a ele! É um tempo de angústia para YAKAB, mas ele será salvo! <sup>8</sup>(Neste dia — resposta de YAUH dos Exércitos — eu



quebrarei a canga que pesa sobre o teu pescoço e romperei as tuas cadeias. Então os estrangeiros não mais te dominaram, <sup>9</sup>mas ISHRAL e YAUDA servirão a YAUH, seu Criador, e a DUD, o rei que suscitarei para eles.)? <sup>10</sup>E tu, YAKAB, meu servo, não temas — resposta de YAUH — não te apavores, ISHRAL. Porque eis que vou te salvar de terras distantes, e teus descendentes da terra de seu cativo. YAKAB voltará e terá paz, estará sereno, sem que ninguém o inquiete. <sup>11</sup>Porque eu estou contigo para te salvar vou destruir todas as nações em que os dispersei; a ti, entretanto, não quero destruir, mas castigar-te conforme o direito, não te deixando impune. <sup>12</sup>Sim, assim disse YAUH. Incurável é a tua ferida, e a tua chaga não tem remédio. <sup>13</sup>Não há ninguém para defender a tua causa; para uma úlcera há remédios, mas para ti

### **YARMYAU**

não existe cura. <sup>14</sup>Todos os teus amantes se esqueceram de ti, não te procuram mais! Porque eu te feri com um golpe de inimigo, com um castigo terrível <sup>15</sup>Por que gritas por causa de tua ferida? Tua chaga é incurável! Porque a tua falta é grande e os teus pecados numerosos é que eu te tratei dessa maneira! <sup>16</sup>Mas todos os que te devoravam serão devorados, todos os teus adversários irão para o cativo, os que te despojavam serão despojados, e todos os que te saqueavam serão saqueados. <sup>17</sup>Porque eu te trarei o remédio, curarei as tuas feridas porque te chamaram "Repudiada", "Sião, por quem ninguém pergunta". <sup>18</sup>Assim disse YAUH: Eis que mudarei a sorte das tendas de YAKAB, terei compaixão de suas moradas; uma cidade será reconstruída sobre suas ruínas, e um palácio será instalado em seu verdadeiro lugar. <sup>19</sup>Deles sairá a ação de graças e gritos de alegria. Eu os multiplicarei: não diminuirão mais. Eu os glorificarei: não mais serão humilhados. <sup>20</sup>Seus filhos serão como outrora, mui assembléia será estável diante de mim, castigarei a todos os seus opressores. <sup>21</sup>Surgirá dela o seu chefe, seu soberano sairá de seu meio. Eu o farei aproximar-se e ele se chegará a mim; com efeito, quem teria coragem de aproximar-se de mim?. <sup>22</sup>Serei o meu povo e eu serei o vosso Criador. <sup>23</sup>Eis a tempestade de YAUH: o furor que saiu, é um furacão que se agita, que se

abate sobre a cabeça dos ímpios. <sup>24</sup>A ardente ira de YAUH não se afastará sem realizar os desígnios de seu coração. No fim dos dias compreenderéis estas coisas!

**31 A restauração do povo** — <sup>1</sup>Naquele tempo eu serei o criador de todas as famílias de ISHRAL, e elas serão o meu povo. <sup>2</sup>Assim disse YAUH: Encontrou graça no deserto, o povo que escapou à espada. ISHRAL caminha para o seu descanso. <sup>3</sup>De longe YAUH me apareceu: Eu te amei com um amor eterno, por isso conservei para ti o amor. <sup>4</sup>Eu te construirei de novo e serás reconstruída, Virgem de ISHRAL. De novo te enfeitarás com os teus tamborins, sairás em meio a danças alegres. <sup>5</sup>De novo plantarás vinhas sobre as montanhas da shamarum. <sup>6</sup>Sim, virá o dia, em que os vigias gritaram sobre a montanha de Efraim: "De pé! Subamos a Sião, a YAUH nosso Criador!" <sup>7</sup>Porque assim disse YAUH: Gritai de

### **YARMYAU**

alegria por YAKAB, aclamai a primeira das nações! Fazei-vos escutar! Louvai! Proclamai: "YAUH salvou o seu povo, o resto de ISHRAL!" <sup>8</sup>Eis que os trago da terra do Norte, reúno-os dos confins da terra. Entre eles há o cego e o aleijado, a mulher grávida e a que dá à luz, todos juntos: é uma grande assembléia que volta! <sup>9</sup>Em lágrimas eles voltam, em súplicas eu os trago de volta. Vou conduzi-los às torrentes de água, por um caminho reto, em que não tropeçaram. Porque eu sou um pai para ISHRAL e Efraim é o meu primogênito. <sup>10</sup>Nações, escutai a palavra de YAUH! Anunciai-a às ilhas longínquas, dizei: "Aquele que dispersa ISHRAL o reunirá. Ele o guardará como um apascentador a seu rebanho". <sup>11</sup>Porque YAUH resgatou YAKAB, libertou-o da mão do mais forte. <sup>12</sup>Eles virão gritando de alegria sobre os altos de Sião, afluirão aos bens de YAUH: o trigo, o mosto e o azeite, as ovelhas e os bois; serão como um jardim bem regado, não voltaram a desfalecer. <sup>13</sup>Então a virgem terá prazer na dança, e, juntos, os jovens e os velhos; converterei o seu luto em alegria, consolá-los-ei, alegrá-los-ei depois dos sofrimentos. <sup>14</sup>Alimentarei os sacerdotes com gordura e meu povo se saciará com meus bens., <sup>15</sup>Assim disse YAUH: Em Ramá se ouve

uma voz, uma lamentação, um choro amargo; RACHAL chora seus filhos, ela não quer ser consolada por seus filhos, porque eles já não existem. <sup>16</sup>Assim disse YAUH: Reprime o teu pranto e as lágrimas de teus olhos! Porque existe uma recompensa para a tua dor: resposta de YAUH teus filhos voltaram para o seu território. <sup>18</sup>Escutei os gemidos de Efraim: "Tu me corrigiste, eu fui corrigido, como um novilho indômito. Faze-me voltar e voltarei, porque tu és YAUH, meu Criador! <sup>19</sup>Porque, depois de me afastar, eu me arrependi, depois que compreendi, bati no peito. Estava cheio de vergonha e enrubescia; sim, eu trazia sobre mim o opróbrio de minha juventude!" <sup>20</sup>— Será Efraim para mim um filho tão querido, uma criança de tal forma preferida, que cada vez que falo nele quero ainda lembrar-me dele? E por isso que minhas entranhas se comovem por ele, que por ele transborda minha ternura, resposta de YAUH. <sup>21</sup>Levanta marcos para ti, coloca indicadores de caminho, presta

### **YARMYAU**

atenção ao percurso, no caminho por onde caminhaste. Volta, Virgem de ISHRAL! Volta para estas tuas cidades! <sup>22</sup>Até quando irás de cá para lá, filha rebelde? Porque YAUH cria algo de novo sobre a terra: A Mulher rodeia seu Marido.

### **Restabelecimento prometido a YAUDA —**

<sup>23</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Ainda se dirá esta palavra na terra de YAUDA e em suas cidades, quando eu trouxer de volta os seus cativos: Que YAUH te abençoe, morada da justiça, montanha santa! <sup>24</sup>Nela habitaram YAUDA e todas as suas cidades juntas, os lavradores e os que conduzem o rebanho. <sup>25</sup>Porque eu darei abundância àquele que estava esgotado e saciarei todo aquele que desfalecia. <sup>26</sup>Neste ponto, despertei e vi que meu sonho tinha sido agradável.

**ISHRAL e YAUDA —** <sup>27</sup>Eis que dias virão em que sementearei a casa de ISHRAL e a casa de YAUDA com uma semente de homens e uma semente de animais. <sup>28</sup>E assim como velei sobre eles para arrancar, para arrasar, para

exterminar e para afligir, assim também velarei sobre eles para construir e para plantar, resposta de YAUH.

**A retribuição pessoal**<sup>29</sup>Nesses dias já não se dirá: Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram. <sup>30</sup>Mas cada um morrerá por sua própria falta. Todo homem que tenha comido uvas verdes terá seus dentes embotados.

**A Nova Aliança —** <sup>31</sup>Eis que dias virão em que selarei com a casa de ISHRAL uma aliança nova. <sup>32</sup>Não como a aliança que selei com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para fazê-los sair da terra do Egito — minha aliança que eles mesmos romperam, embora eu fosse o seu Rei, resposta de YAUH! <sup>33</sup>Porque esta é a aliança que selarei com a casa de ISHRAL depois desses dias, resposta de YAUH. Eu porei minha lei no seu seio e a escreverei em seu coração. Então eu serei seu o criador e eles serão meu povo. <sup>34</sup>Eles não terão mais que instruir seu próximo ou seu irmão, dizendo: "Conhecei a YAUH!" Porque todos me conhecerão, dos menores aos maiores, porque vou perdoar sua culpa e não me lembrarei mais de seu pecado.

### **YARMYAU**

**Permanência de ISHRAL** <sup>35</sup>Assim disse YAUH, ele que estabelece o sol para iluminar o dia e ordena à lua e às estrelas que iluminem de noite, que agita o mar, e as suas ondas rugem, ele cujo nome é YAUH dos Exércitos: <sup>36</sup>Quando estas leis falharem diante de mim então a raça de ISHRAL deixará, também, de ser uma nação diante de mim para sempre! <sup>37</sup>Assim disse YAUH: Se se puder medir o céu nas alturas e sondar nas profundezas os fundamentos da terra, então eu rejeitarei toda a raça de ISHRAL por tudo o que fizeram, resposta de YAUH.

### **Reconstrução e grandeza de YAUSHALAIM**

— <sup>38</sup>Eis que virão dias em que a cidade será reconstruída para YAUH, desde a torre de Hananeel até a porta do Ângulo. <sup>39</sup>A corda de medir será ainda estendida diretamente sobre a colina do Gareb, e de lá em direção a Goa. <sup>40</sup>E todo o vale dos cadáveres e das cinzas, e

todos os terrenos até a torrentedo Cedron, até o ângulo da porta dos Cavalos, a oriente, serão consagrados a YAUH. E nunca mais será arrasada ou destruída.

#### **4. ANEXOS AO LIVRO DA CONSOLAÇÃO**

**32 A compra de um terreno, penhor de um futuro feliz** — <sup>1</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU, da parte de YAUH, no décimo ano de Sedecias, rei de YAUDA, ou seja, no décimo oitavo ano de Nabucodonosor. <sup>2</sup>O exército do rei da Babilônia cercava, então, YAUSHALAIM, e o profeta YARMIAU encontrava-se preso no pátio da guarda, no palácio do rei de YAUDA, <sup>3</sup>onde Sedecias, rei de YAUDA, o havia feito prender, dizendo-lhe: "Por que profetizas nestes termos: Assim disse YAUH: Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei da Babilônia para que a conquiste; <sup>4</sup>Sedecias, rei de YAUDA, não escapará ao poder dos caldeus, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele lhe falará face a face e seus olhos verão os seus olhos; <sup>5</sup>ele levará Sedecias para a Babilônia, e ali permanecerá." <sup>6</sup>YARMYAU disse: A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>7</sup>Eis Hanameel, filho de teu tio Selum, que virá ao teu encontro para dizer: "Compra o meu campo de Anatot, porque tu tens o direito de resgate para adquiri-lo". <sup>8</sup>Hanameel, filho de meu tio,

#### **YARMYAU**

veio, pois, ao meu encontro, conforme a palavra de YAUH, no pátio da guarda, e me disse: "Compra o meu campo de Anatot, no território de Benjamim, porque tu tens o direito à herança e o direito de resgate, compra-o." Reconheci, então, que era uma ordem de YAUH. <sup>9</sup>Comprei, pois, o campo de Hanameel, filho de meu tio, em Anatot, e lhe pesei a prata, dezessete siclos de prata. <sup>10</sup>Redigi, então, o contrato e o selei, tomei testemunhas e pesei a prata em uma balança. <sup>11</sup>Depois eu tomei o contrato de compra, o exemplar selado e o exemplar aberto, <sup>12</sup>e entreguei o contrato de compra a Baruc, filho de Nérias, filho de Maasias, em presença de meu primo Hanameel e das testemunhas que assinaram o contrato de compra, e em

presença de todos os YAUDIM que se encontravam no pátio da guarda. <sup>13</sup>Diante deles dei esta ordem a Baruc: <sup>14</sup>"Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Toma esses documentos, esse contrato de compra, o exemplar selado e a cópia aberta, e coloca-os num vaso de argila para que se conservem por muito tempo. <sup>15</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Ainda se compraram casas, campos e vinhas nesta terra." <sup>16</sup>Depois de entregar o contrato de compra a Baruc, filho de Nérias, dirigi esta oração a YAUH: <sup>17</sup>"Ah! rei YAUH, eis que fizeste o céu e a terra por teu grande poder e teu braço estendido. A ti nada é impossível! <sup>18</sup>Tu fazes compaixão a milhares, mas punes a falta dos pais, em plena medida, em seus filhos. o criador grande e forte, cujo nome é YAUH dos Exércitos, <sup>19</sup>grande em conselho, poderoso em ações, cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos homens para retribuir a cada um segundo a sua conduta e segundo o fruto de seus atos! <sup>20</sup>Tu que fizeste sinais e prodígios na terra do Egito e até hoje em ISHRAL e entre os homens. Tu fizeste para ti um nome como hoje se vê. <sup>21</sup>Fizeste sair teu povo da terra do Egito com sinais e prodígios, com mão forte e braço estendido e com grande terror. <sup>22</sup>Tu lhes deste esta terra que tinhas prometido por juramento a seus pais, terra em que corre o leite e o mel. <sup>23</sup>Eles vieram e dela tomaram posse, mas não escutaram a tua voz e não caminharam segundo a tua Lei:

#### **YARMYAU**

não praticaram nada do que tinhas ordenado; fizeste, então, cair sobre eles toda esta desgraça. <sup>24</sup>Eis que as trincheiras chegam à cidade, para tomá-la; pela espada, pela fome e pela peste a cidade será entregue às mãos dos caldeus, que combatem contra ela. O que disseste aconteceu, e tu o vês. <sup>25</sup>E tu, rei YAUH, me disseste: 'Compra para ti o campo ao preço de prata e toma testemunhas', agora que a cidade foi entregue às mãos dos caldeus!' <sup>26</sup>E a palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU nestes termos: <sup>27</sup>Eis que sou YAUH, o criador de toda a carne; há para mim algo de impossível? <sup>28</sup>Por isso, assim disse YAUH: Eis que vou entregar esta cidade nas mãos dos caldeus o criador e nas mãos de

Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a tomará; <sup>29</sup>os cal o criador que combatem contra esta cidade, entraram e incendiá-la-ão. Eles a queimaram juntamente com as casas, em cujos telhados se queimava incenso a Baal e se faziam libações o criador e estrangeiros, para me irritar. <sup>30</sup>Porque os filhos de ISHRAL e os filhos de YAUDA não fizeram, desde a sua juventude, senão o que é mau a meus olhos <sup>31</sup>Porque esta cidade foi para mim causa de ira e de furor, desde o dia em que foi construída até hoje, a ponto de afastá-la de minha presença, <sup>32</sup>por causa de todo mal que os filhos de ISHRAL e os filhos de YAUDA cometeram para irritar-me eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes, seus profetas, os homens de YAUDA e os habitantes de YAUSHALAIM . <sup>33</sup>Eles me deram as costas e não a face, e, quando eu os instruí, constantemente, ninguém me escutava para aceitar a lição. <sup>34</sup>Instalaram as suas abominações na Casa, sobre a qual o meu nome é invocado, para profaná-la. <sup>35</sup>Construíram lugares altos a Baal no vale de Ben-Enom, para fazerem passar pelo fogo seus filhos e suas filhas, em honra de Moloc, o que eu nunca ordenei, o que eu jamais pensei: cometerem abominação desse gênero para fazerem YAUDA pecar! <sup>36</sup>E agora, por isso, assim disse YAUH, o criador de ISHRAL, sobre esta cidade, de quem acabas de dizer: "Pela espada, pela fome e pela peste ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia." <sup>37</sup>Eis que eu os reunirei de todas as regiões em que os dispersei, em minha ira, em meu furor e em minha grande indignação: eu os trarei

### **YARMYAU**

de volta a este lugar e os farei habitar em segurança. <sup>38</sup>E eles serão o meu povo e eu serei o seu Criador. <sup>39</sup>Eu lhes darei um coração único e um caminho único para que me temiam, todos os dias, para o seu bem e o de seus filhos, depois deles. <sup>40</sup>Selarei com eles uma aliança eterna, pela qual eu não deixarei de segui-los para fazer-lhes o bem: colocarei o meu temor em seu coração, para que não se afastem mais de mim. <sup>41</sup>Terei minha alegria em fazer-lhes o bem e os plantarei de verdade, nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma. <sup>42</sup>Porque assim disse YAUH: Assim como eu trouxe sobre este povo toda essa grande desgraça, assim eu trarei todo o

bem que lhes prometo. <sup>43</sup>Ainda se compraram campos nesta terra, da qual dizes: "É um ermo, sem homens nem animais, foi entregue às mãos dos caldeus ." <sup>44</sup>Compraram campos a preço de prata, redigirão um contrato, selá-lo-ão e tomaram testemunhas, no território de Benjamim, nas proximidades de YAUSHALAIM , nas cidades de YAUDA, nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície e nas cidades do Negueb. Porque eu trarei de volta seus cativos

### **33 Outra promessa de restauração —**

<sup>1</sup>Enquanto YARMIAU estava ainda preso no pátio da guarda, a palavra de YAUH lhe foi dirigida uma segunda vez, nestes termos: <sup>2</sup>Assim disse YAUH, que fez a terra e lhe deu forma para consolidá-la <sup>3</sup>Invoca-me e eu te responderei e te anunciarei coisas grandes e inacessíveis, que tu não conheces. <sup>4</sup>Porque assim disse YAUH, o criador de ISHRAL, sobre as casas desta cidade e as casas dos reis de YAUDA, destruídas pelas trincheiras e pela espada; <sup>5</sup>sobre aqueles que vêm para combaterem os cal o criador e encherem a cidade de cadáveres, que eu feri em minha cólera e em meu furor, aqueles cuja maldade me fez ocultar o meu rosto a esta cidade. <sup>6</sup>Eis que vou lhes trazer remédio e cura; vou curá-los e revelar-lhes as riquezas da paz e da fidelidade. <sup>7</sup>Trarei de volta os cativos de YAUDA e os cativos de ISHRAL, e os restabelecerei como antes. <sup>8</sup>Eu os purificarei de todas as suas faltas com que pecaram contra mim, eu perdoarei todas as suas faltas com que pecaram contra mim e se revoltaram contra mim.

### **YARMYAU**

<sup>9</sup>Jerusalém será para mim um nome cheio de alegria, uma honra, um esplendor para todas as nações do mundo: quando ouvirem todo o bem que vou fazer-lhes, elas serão tomadas de temor e tremor, por causa de toda a felicidade e de toda a paz que eu lhes darei. <sup>10</sup>Assim disse YAUH: Neste lugar do qual dizeis: "É uma ruína, sem homens nem animais", nas cidades de YAUDA e nas ruas desoladas de YAUSHALAIM , onde não há nem homens nem animais, escutar-se-ão de novo <sup>11</sup>gritos de alegria e gritos de júbilo, a voz do noivo e a

voz da noiva, a voz daqueles que dizem, trazendo ao Templo de YAUH sacrifícios de ação de graças: "Dai graças a YAUH dos Exércitos, porque YAUH é bom, porque o seu amor é para sempre!" Porque trarei de volta os cativos da terra como antes, disse YAUH.<sup>12</sup>— Assim disse YAUH dos Exércitos. Haverá ainda neste lugar que está em ruínas, sem homens e animais, e em todas as suas cidades, pastagens onde os apascentadores faram repousar as suas ovelhas.<sup>13</sup>Nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície, nas cidades do Negueb, no território de Benjamim, nos arredores de YAUSHALAIM e nas cidades de YAUDA, as ovelhas passaram pela mão daquele que as conta, disse YAUH.

*As instituições do futuro* — <sup>14</sup>Eis que dias virão em que cumprirei a promessa que fiz à casa de ISHRAL e à casa de YAUDA.<sup>15</sup>Naqueles dias, naquele tempo, farei germinar para DUD um germe de justiça que exercerá o direito e a justiça na terra.<sup>16</sup>Naqueles dias YAUDA será salvo e YAUSHALAIM habitará em segurança. E este é o nome com que a chamaram: "YAUH, nossa Justiça."<sup>17</sup>Porque assim disse YAUH: Não faltará a DUD um descendente que se sente no trono da casa de ISHRAL.<sup>18</sup>E aos sacerdotes e levitas não faltará um descendente diante de mim que ofereça o holocausto, queime as oferendas e ofereça todos os dias o sacrifício.<sup>19</sup>E a palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU nestes termos:<sup>20</sup>Assim disse YAUH. Se puderdes romper minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de maneira que não haja mais dia e noite em seu tempo determinado,<sup>21</sup>então será também rompida a minha aliança com DUD, meu servo, de forma que já não haverá um filho seu que reine sobre o seu trono,

### **YARMYAU**

assim como com os levitas, os sacerdotes que me servem.<sup>22</sup>Como o exército dos céus que não pode ser enumerado, como a areia do mar que não pode ser contada, assim multiplicarei a posteridade de DUD, meu servo, e os levitas que me servem.<sup>23</sup>A palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU nos seguintes termos:<sup>24</sup>Não viste o que disse esse povo: "YAUH

rejeitou as duas famílias que havia eleito!" E assim despreza o meu povo, como se ele não fosse mais uma nação diante dele.<sup>25</sup>Assim disse YAUH: Se não criei o dia e a noite e não estabeleci as leis do céu e da terra,<sup>26</sup>então rejeitarei a descendência de YAKAB e de DUD, meu servo, e deixarei de tomar entre seus descendentes os que governaram a posteridade de ABRAAM, de YAUTZAQ e de YAKAB! Porque eu trarei de volta os seus cativos e terei piedade deles.

### **DIVERSOS**

**34 A sorte final de Sedecias** — <sup>1</sup>Palavra dirigida a YARMIAU da parte de YAUH, na época em que Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, todos os reis da terra submetidos à sua dominação e todos os povos estavam em guerra contra YAUSHALAIM e contra todas as suas cidades.<sup>2</sup>Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL: Vai e dize a Sedecias, rei de YAUDA: Assim disse YAUH. Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei de Babilônia e ele a incendiará.<sup>3</sup>E tu não escaparás à sua mão, mas serás capturado e entregue em suas mãos. Os teus olhos verão os olhos do rei da Babilônia e sua boca falará à tua boca; tu irás para a Babilônia.<sup>4</sup>Mas escuta a palavra de YAUH, Sedecias, rei de YAUDA! Assim disse YAUH a teu respeito: Tu não morrerás pela espada,<sup>5</sup>é em paz que morrerás. Assim como se queimaram perfumes para teus pais, os reis de antanho, que existiram antes de ti, assim também queimar-se-ão perfumes em tua honra e recitar-se-á por ti a lamentação: "Ah! Rei!" Sou eu quem o declara.<sup>6</sup>O profeta YARMIAU disse todas estas palavras a Sedecias, rei de YAUDA, em YAUSHALAIM ; <sup>7</sup>o exército do rei da Babilônia travava, então, combate contra YAUSHALAIM e contra todas as cidades de YAUDA que ainda resistiam, contra Laquis e Azeca, pois estas continuavam entre as

### **YARMYAU**

cidades de YAUDA, cidades fortificadas.

**O caso da libertação dos escravos** — <sup>8</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU da parte de

YAUH, depois que o rei Sedecias concluíra uma aliança com todo povo de YAUSHALAIM , para proclamar uma libertação: <sup>9</sup>cada um libertaria o seu escravo hebreu e a sua escrava hebréia, de modo que ninguém entre eles tivesse como escravo um YAUDI, seu irmão. <sup>10</sup>Todos os príncipes e todo o povo que tinham participado desta aliança aceitaram libertar cada um seu escravo e sua escrava, de maneira a não tê-los mais como escravos. Aceitaram e os libertaram. <sup>11</sup>Depois disso, porém, voltaram atrás e retomaram os escravos e as escravas que tinham libertado, e os reduziram novamente a escravos e escravas. <sup>12</sup>Então a palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU nestes termos: <sup>13</sup>Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL: Concluí uma aliança com vossos pais, quando os tirei da terra do Egito, da casa da escravidão, dizendo: <sup>14</sup>"Ao cabo de sete anos, cada um de vós libertará seu irmão hebreu, que se tiver vendido a ti; por seis anos ele te servirá, depois lhe devolverás a liberdade". Mas vossos pais não me deram ouvidos. <sup>15</sup>Ora, hoje vos tínheis convertido e fazíeis o que é reto a meus olhos, proclamando cada um a libertação de seu próximo; havíeis concluído uma aliança diante de mim, na Casa, onde o meu nome é invocado. <sup>16</sup>Mas voltastes atrás e profanastes o meu nome, retomou cada qual o seu escravo e a sua escrava, a quem havíeis devolvido a liberdade, e os reduzistes outra vez a serem escravos e escravas. <sup>17</sup>Por isso, assim disse YAUH: Não me escutastes, proclamando cada qual a libertação de seu irmão, de seu próximo. Eis que vou proclamar contra vós a libertação pela espada, pela peste e pela fome, e farei de vós um objeto de espanto para todos os reinos da terra. <sup>18</sup>E aos homens que violaram a minha aliança, que não observaram os termos da aliança por eles concluída na minha presença, eu os tornarei como o bezerro que cortaram em duas metades para passarem entre as suas partes. <sup>19</sup>Os príncipes de YAUDA e os príncipes de YAUSHALAIM , os eunucos, os sacerdotes e todo o povo da terra, que passaram entre as partes do bezerro <sup>20</sup>eu os

### **YARMYAU**

entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que procuraram a sua vida: seus cadáveres servirão de alimento aos pássaros do

céu e aos animais da terra. <sup>21</sup>Entregarei, também, Sedecias, rei de YAUDA, e seus príncipes nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua vida, e nas mãos do exército do rei da Babilônia, que acaba de afastar-se para longe de vós. <sup>22</sup>Eis que darei uma ordem e os trarei a esta cidade para que a ataquem, a tomem e a incendeiem. E farei das cidades de YAUDA um lugar desolado, em que ninguém habite.

**35 O exemplo dos recabitas** — <sup>1</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU da parte de YAUH, no tempo de YAUKIM , filho de Josias, rei de YAUDA: <sup>2</sup>"Vai à casa dos recabitas, fala com eles e leva-os à Casa de YAUH, a uma de suas salas, para fazê-los beber vinho". <sup>3</sup>Tomei, pois, Jezonias, filho de YARMIAU, filho de Habsanias, bem como seus irmãos e todos os seus filhos e toda a casa dos recabitas; <sup>4</sup>levei-os à Casa de YAUH, à sala de Ben- Joanã, filho de Jegdalias, homem do criador , que está junto à sala dos príncipes e em cima da sala de Maasias, filho de Selum, o guarda do pórtico. <sup>5</sup>Eu coloquei diante dos filhos da casa dos recabitas ânforas cheias de vinho, assim como taças, e lhes disse: "Bebei o vinho!" <sup>6</sup>Eles, porém, disseram: "Nós não bebemos vinho, pois nosso pai Jonadab, filho de Recab, nos deu esta ordem: 'Não bebereis jamais vinho, nem vós, nem vossos filhos; <sup>7</sup>da mesma forma não construireis casas, nem sementeis, nem plantareis vinhas, nem possuireis nenhuma dessas coisas; mas durante toda a vossa vida habitareis em tendas, para que vivais longos dias na terra em que residis.' <sup>8</sup>Nós obedecemos a tudo o que nos ordenou nosso pai Jonadab, filho de Recab, nunca bebendo vinho, nem nós, nem nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas, <sup>9</sup>e não construindo casas para morar, nem possuindo vinhas, campos nem sementeiras; <sup>10</sup>mas vivemos em tendas. Obedecemos e fizemos tudo o que nos ordenou nosso pai Jonadab. <sup>11</sup>Mas quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta região, dissemos: 'Vinde! Entremos em YAUSHALAIM para escapar ao exército dos cal o criador e ao exército de Aram!' E permanecemos em

### **YARMYAU**

YAUSHALAIM ". <sup>12</sup>Então a palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU nestes termos: <sup>13</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Vai e diz aos homens de YAUDA e aos habitantes de YAUSHALAIM : Não aprendereis a lição e não obedecereis às minhas palavras? — resposta de YAUH. <sup>14</sup>As palavras de Jonadab, filho de Recab, foram observadas; ele proibiu que seus filhos bebessem vinho, e até hoje não beberam, obedecendo à ordem de seu pai. E eu falei-vos incessantemente e vós não me escutastes. <sup>15</sup>Eu vós enviei, sem cessar, meus servos, os profetas, para dizer-vos: Converta-se cada qual de seu mau caminho, corriji vossas ações, não sigais criadores estrangeiros para servi-los, e habitareis na terra que dei a vós e a vossos pais. Vós, porém, não me destes ouvidos e não me escutastes. <sup>16</sup>Na verdade, os filhos de Jonadab, filho de Recab, observaram a ordem que lhes deu seu pai, mas o meu povo não me escutou! <sup>17</sup>Por isso, assim disse YAUH, o criador dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Eis que vou trazer sobre YAUDA e sobre todos os habitantes de YAUSHALAIM toda a desgraça que lhes anunciei. Porque falei e não me escutaram, chamei-os e não me responderam. <sup>18</sup>Então YARMIAU disse à casa dos recabitas: "Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL, lá que obedecestes à ordem de vosso pai Jonadab, observastes todas as suas ordens e pusestes em prática tudo o que vos ordenou, <sup>19</sup>por isso, assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Não faltará a Jonadab, filho de Recab, um descendente, que estará diante de mim todos os dias!"

#### *IV. Os sofrimentos de YARMIAU*

**36 O rolo de 605-604** — <sup>1</sup>No quarto ano de YAUKIM , filho de Josias, rei de YAUDA, foi dirigida esta palavra a YARMIAU da parte de YAUH: <sup>2</sup>Toma um rolo e escreve nele todas as palavras que te dirigi a respeito de ISHRAL, YAUDA e todas as nações, desde o dia em que comecei a falar-te, no tempo de Josias, até hoje. <sup>3</sup>Talvez, ao escutar todo o mal que tenciono fazer-lhes, os da casa de YAUDA, retorne cada um de seu mau caminho; então poderei perdoar-lhes sua iniquidade e seu pecado. <sup>4</sup>YARMYAU chamou, então, Baruc, filho de Nérias, que

#### *YARMYAU*

escreveu num rolo, conforme o ditado de YARMIAU, todas as palavras que YAUH lhe dirigira. <sup>5</sup>Então YARMIAU deu a Baruc esta ordem: "Estou impedido, não posso entrar na Casa de YAUH. <sup>6</sup>Mas tu irás e lerás para o povo do rolo que escreveste, ditado por mim, todas as palavras de YAUH, na Casa de YAUH, no dia do jejum. Lerás, também, a todos os YAUDIM vindos de suas cidades. <sup>7</sup>Talvez sua súplica chegue diante de YAUH e eles se convertam, cada qual, de seu mau caminho; porque são grandes a ira e o furor com que YAUH ameaçou o seu povo". <sup>8</sup>Baruc, filho de Nérias, fez como lhe ordenara o profeta YARMIAU, lendo do livro as palavras de YAUH, na Casa de YAUH. <sup>9</sup>No quinto ano de YAUKIM , filho de Josias, rei de YAUDA, no nono mês, foi convocado um jejum diante de YAUH, para todo o povo de YAUSHALAIM e para todo o povo que vinha das cidades de YAUDA. <sup>10</sup>Então Baruc leu no livro as palavras de YARMIAU para todo povo; estavam na Casa de YAUH, na sala de GaMARIAMs, o filho do escriba Safã, no pátio superior, à entrada da porta Nova da Casa de YAUH. <sup>11</sup>Ora MIKA, filho de GaMARIAMs, filho de Safã, tendo escutado as palavras de YAUH tiradas do livro, <sup>12</sup>desceu ao palácio real, à sala do escriba. Ali todos os príncipes estavam reunidos: Elisama, o escriba; Dalaías, filho de Semeias; Elnatã, filho de Acobor; GaMARIAMs, filho de Safã; Sedecias, filho de HÁNAN'YAU, e todos os outros príncipes. <sup>13</sup>Miquéias lhes narrou todas as palavras que ouvira quando Baruc leu no livro aos ouvidos do povo. <sup>14</sup>Todos os príncipes enviaram a Baruc, Judi, filho de Natánias, e Selemias, filho de Cusi, para dizer-lhe: "Toma o rolo que leste para o povo e vem!" Baruc, filho de Nérias, tomou então o rolo e aproximou-se deles. <sup>15</sup>Eles lhe disseram: "Senta-te e lê para nós". E Baruc leu para eles. <sup>16</sup>Depois de escutar todas as palavras, eles se apavoraram e disseram entre si: "É absolutamente necessário que informemos ao rei todas essas palavras". <sup>17</sup>E perguntaram a Baruc: "Diz-nos como escreveste todas estas palavras." <sup>18</sup>Baruc lhes respondeu: "YARMYAU me ditou todas essas palavras e eu as escrevi a tinta no livro." <sup>19</sup>Os príncipes disseram, então, a Baruc: "Vai, esconde-te, tu e

## YARMYAU

YARMIAU; que ninguém saiba onde estais".<sup>20</sup>Depois foram ao rei, no pátio do palácio, deixando o rolo guardado na sala do escriba Elisama. E informaram ao rei todas essas coisas.<sup>21</sup>O rei enviou Judi para buscar o rolo, e ele o tomou da sala do escriba Elisama e leu-o diante do rei e diante de todos os príncipes que estavam de pé, em torno do rei.<sup>22</sup>O rei estava sentado em sua casa de inverno e o fogo de um braseiro ardia diante dele.<sup>23</sup>E assim que Judi lia três ou quatro colunas, o rei as cortava com a faca do escriba e as lançava no fogo do braseiro, até que todo o rolo foi consumido pelo fogo do braseiro.<sup>24</sup>Mas nem o rei nem nenhum de seus servidores, que escutavam estas palavras amedrontaram-se ou rasgaram as suas vestes.<sup>25</sup>Ainda que Elnatã, Dalaías e GaMARIAMs tivessem insistido com o rei para que não queimasse o rolo, ele não os escutou.<sup>26</sup>O rei ordenou a Jeremieí, filho do rei, a saraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruc, o escriba, e YARMIAU, o profeta. Mas YAUH os tinha escondido.<sup>27</sup>Então a palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU, depois que o rei queimara o rolo com as palavras escritas por Baruc, ditadas por YARMIAU:<sup>28</sup>"Toma outro rolo, escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro rolo, que YAUKIM, rei de YAUDA, queimou.<sup>29</sup>Contra YAUKIM, rei de YAUDA, dirás: Assim disse YAUH. Tu queimaste este rolo, dizendo: 'Por que escreve nele: Certamente o rei da Babilônia virá, saqueará esta terra e dela fará desaparecer homens e animais?'<sup>30</sup>Por isso assim disse YAUH contra YAUKIM, rei de YAUDA. Ele não terá mais ninguém para sentar-se no trono de DUD, e seu cadáver ficará exposto ao calor do dia e ao frio da noite.<sup>31</sup>Eu castigarei nele, na sua descendência e nos seus servos as suas faltas; atrairei sobre eles, sobre os habitantes de YAUSHALAIM e os homens de YAUDA toda a desgraça que lhes anunciei sem que me escutassem".<sup>32</sup>YARMYAU tomou outro rolo e o deu ao escriba Baruc, filho de Nerias, que nele escreveu, ditadas por YARMIAU, todas as palavras do livro que YAUKIM, rei de YAUDA, tinha queimado. E ainda foram acrescentadas muitas palavras como estas.

## YARMYAU

### **37 Julgamento de conjunto sobre Sedecias** —

<sup>1</sup>O rei Sedecias, filho de Josias, reinou no lugar de Conias, filho de YAUKIM, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia estabelecido como rei na terra de YAUDA.<sup>2</sup>Mas nem ele, nem seus servos, nem o povo da terra escutaram as palavras que YAUH pronunciou por intermédio do profeta YARMIAU.

### **Sedecias consulta YARMIAU durante a interrupção do assédio em 588** —

<sup>3</sup>O rei Sedecias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote TZAPANYAU, filho de Maasias, ao profeta YARMIAU, para dizer: "Intercede por nós junto a YAUH nosso Criador!"<sup>4</sup>Ora, YARMIAU ia e vinha entre o povo: não o tinham ainda colocado na prisão.<sup>5</sup>Entretanto, o exército do Faraó tinha saído do Egito; ao ouvir esta notícia, os caldeus, que sitiavam YAUSHALAIM, tiveram de levantar o cerco.<sup>6</sup>Então a palavra de YAUH foi dirigida ao profeta YARMIAU nestes termos:<sup>7</sup>Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL. Assim direis ao rei de YAUDA, que vos enviou para consultar-me: Eis que o exército do Faraó que saiu para vos ajudar voltará para a sua terra, o Egito!<sup>8</sup>Os cal o criador voltaram a lutar contra esta cidade, irão conquistá-la e incendiá-la.<sup>9</sup>Assim disse YAUH. Não vos enganeis, dizendo: "Certamente os cal o criador partirão para longe de nós!" porque eles não partirão!<sup>10</sup>Mesmo que derrotásseis todo o exército dos cal o criador que vos combate e não restassem senão feridos, eles se levantariam, cada um em sua tenda, para incendiar esta cidade.

### **Prisão de YARMIAU. Melhoria de sua sorte** —

<sup>11</sup>Na época em que o exército dos cal o criador levantou o cerco de YAUSHALAIM por causa do exército do Faraó,<sup>12</sup>saiu YARMIAU de YAUSHALAIM e foi ao território de Benjamim receber uma herança no meio do povo.<sup>13</sup>Quando ele estava na porta de Benjamim, estava lá um chefe da guarda, chamado Jerias, filho de Selemias, filho de HÁNAN'YAU; ele prendeu o profeta YARMIAU, dizendo: "Tu passas para os caldeus!"<sup>14</sup>YARMYAU respondeu: "É falso! Eu não passo para os caldeus!" Mas sem ouvi-



lo, Jerias prendeu YARMIAU e o levou aos príncipes. <sup>15</sup>Os príncipes se irritaram contra YARMIAU,

### **YARMYAU**

bateram nele e o aprisionaram na casa do escriba Jônatas, que eles tinham transformado em prisão. <sup>16</sup>Assim YARMIAU entrou num calabouço abobadado e ali permaneceu por muito tempo. <sup>17</sup>O rei Sedecias mandou buscá-lo. Secretamente, em sua casa, o rei perguntou-lhe: "Há uma palavra de YAUH?" YARMIAU respondeu: "Sim!" E acrescentou: "Entre as mãos do rei da Babilônia serás entregue!" <sup>18</sup>Depois disse YARMIAU ao rei Sedecias: "Em que pequei contra ti, contra os teus servos ou contra este povo, para que me colocásseis na prisão? <sup>19</sup>Onde estão os vossos profetas que vos anunciavam: 'O rei da Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra'? <sup>20</sup>Agora, pois, ó rei, meu rei, digna-te escutar, que a minha súplica chegue diante de ti: não me faças voltar para a casa do escriba Jônatas, para que eu não morra ali". <sup>21</sup>Então o rei Sedecias ordenou que custodiassem YARMIAU no pátio da guarda e, cada dia, lhe dessem uma broa de pão, vinda da rua dos padeiros; até que não houvesse mais pão na cidade. E YARMIAU permaneceu no pátio da guarda.

**38 YARMIAU na cisterna. Intervenção de Ebed-Melec** — <sup>1</sup>Safadas, filho de Matã, Gedalias, filho de Fassur, Jucal, filho de Selemias, e Fassur, filho de Melquias, escutaram as palavras que YARMIAU dirigiu a todo o povo: <sup>2</sup>"Assim disse YAUH. Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; quem, porém, se entregar aos cal o criador viverá e terá a sua vida como despojo: ele viverá! <sup>3</sup>Assim disse YAUH: Esta cidade, certamente, será entregue às mãos do exército do rei da Babilônia, que a tomará!" <sup>4</sup>Os príncipes disseram, então, ao rei: "Que este homem seja condenado à morte! Na verdade, ele desencoraja os guerreiros que permaneceram nesta cidade, e todo o povo, fazendo-lhes semelhantes propostas. Sim, este homem não busca, em absoluto, a paz para este povo, mas a sua desgraça". <sup>5</sup>O rei Sedecias respondeu: "Ei-lo em vossas mãos, pois o rei

não tem nenhum poder diante de vós!" <sup>6</sup>Agarraram, então, YARMIAU e o lançaram na cisterna de Melquias, filho do rei, no pátio da guarda; fizeram-no descer por meio de cordas. Nesta cisterna não havia água, mas lodo, e YARMIAU atolou-se no lodo.

### **YARMYAU**

<sup>7</sup>Ora, Ebed-Melec, o cuchita, um eunuco ligado ao palácio real, soube que tinham posto YARMIAU na cisterna. Como o rei se encontrava à porta de Benjamim, <sup>8</sup>Ebed-Melec saiu do palácio real e dirigiu-se ao rei: <sup>9</sup>"Meu rei e rei, estes homens agiram mal tratando assim o profeta YARMIAU; atiraram-no na cisterna: ali morrerá de fome, pois não há mais pão na cidade." <sup>10</sup>Então o rei ordenou ao cuchita Ebed-Melec: "Toma contigo trinta homens e tira da cisterna o profeta YARMIAU antes que morra." <sup>11</sup>Ebed-Melec tomou consigo os homens, entrou no palácio real, no vestiário' do Tesouro; tomou de lá pedaços de pano rasgados e pedaços de pano velho, que fez chegar a YARMIAU na cisterna por meio de cordas. <sup>12</sup>Ebed Melec, o cuchita, disse a YARMIAU: "Coloca estes pedaços de pano rasgados e estes pedaços de pano velho debaixo dos braços sob as cordas". YARMIAU fez isso. <sup>13</sup>Então suspenderam YARMIAU por meio das cordas e tiraram-no da cisterna. E YARMIAU ficou no pátio da guarda.

**Último encontro de YARMIAU com Sedecias** — <sup>14</sup>O rei Sedecias mandou buscar o profeta YARMIAU na terceira entrada do Templo de YAUH. O rei disse a YARMIAU: "Quero fazer-te uma pergunta. Não me ocultes nada!" <sup>15</sup>YARMYAU respondeu a Sedecias: "Se eu te respondo, não me farás morrer? E se eu te aconselho, não me escutarás!" <sup>16</sup>Então o rei Sedecias fez, em segredo, um juramento a YARMIAU: "Por YAUH vivo, que nos deu esta vida, não te farei morrer nem te entregarei nas mãos dos que te querem matar". <sup>17</sup>Então disse YARMIAU a Sedecias: "Assim disse YAUH, o criador dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Se, realmente, te entregares aos príncipes do rei da Babilônia, salvarás a tua vida e esta cidade não será incendiada; tu e tua família sobreviveréis. <sup>18</sup>Mas se não te entregares aos príncipes do rei da Babilônia,

esta cidade será entregue às mãos dos caldeus , que a incendiaram: quanto a ti, não escaparás de suas mãos". <sup>19</sup>Então o rei Sedecias disse a YARMIAU: "Tenho medo dos YAUDIM que passaram para o lado dos caldeus . Poderiam entregar-me e me maltratariam". <sup>20</sup>YARMYAU respondeu: "Não te entregaram! Escuta a voz de YAUH, conforme eu te falei, e

### **YARMYAU**

então estarás bem e salvarás a tua vida. <sup>21</sup>Se, no entanto, te recusas a sair, vê o que YAUH me mostrou. <sup>22</sup>Eis que todas as mulheres que ainda estão no palácio do rei de YAUDA serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia e dirão: Eles te seduziram, enganaram-te os teus bons amigos. Teus pés chafurdam no lodaçal, e eles partiram! <sup>23</sup>Sim, todas as tuas mulheres e teus filhos serão levados aos caldeus . E tu não escaparás às suas mãos, mas serás prisioneiro nas mãos do rei da Babilônia. Quanto a esta cidade, será incendiada". <sup>24</sup>Sedecias disse a YARMIAU: "Que ninguém venha a conhecer estas palavras, e não morrerás. <sup>25</sup>Se os príncipes souberem do meu encontro contigo, virão e dir-te-ão: 'Faz-nos saber o que disseste ao rei e o que te disse o rei; não nos escondas nada, e não te faremos morrer'. <sup>26</sup>Tu lhes responderás: 'Eu fiz ao rei este pedido: que não me envie outra vez à casa de Jônatas, para ali morrer'." <sup>27</sup>E vieram todos os príncipes a YARMIAU para interrogá-lo. Ele lhes respondeu conforme o rei ordenara. Então o deixaram em paz, pois a conversa não fora ouvida. <sup>28</sup>YARMYAU permaneceu no pátio da guarda até a tomada de YAUSHALAIM . Ele estava ali quando YAUSHALAIM foi tomada.

**39 Sorte de YARMIAU na queda de YAUSHALAIM** — <sup>1</sup>No nono ano de Sedecias, rei de YAUDA, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou YAUSHALAIM com todo seu exército, e sitiaram-na. <sup>2</sup>No décimo primeiro ano de Sedecias, no quarto mês,' no nono dia, foi aberta uma brecha na cidade. <sup>3</sup>E entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se estabeleceram na porta do Meio: Nergalsareser, Samgar-Nabu, Sar-Saquim, chefe dos eunucos, Nergalsareser, grande mago, e todos os outros príncipes do rei da

Babilônia. <sup>4</sup>No momento em que os viram, Sedecias, rei de YAUDA, e todos os seus soldados, fugiram e saíram da cidade, de noite, em direção ao jardim do rei, pela porta entre os dois muros, e tomaram o caminho da Arabá." <sup>5</sup>O exército dos caldeus , no entanto, os perseguiu e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó. Depois de aprisioná-lo, levaram-no a Rebla, na terra de Emat," diante de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o submeteu a julgamento. <sup>6</sup>O rei da Babilônia mandou matar, em Rebla, os filhos de Sedecias,

### **YARMYAU**

diante de seus olhos. Mandou, também, matar os nobres de YAUDA. <sup>7</sup>Vazou, então, os olhos de Sedecias e pôs-lhe grilhões para levá-lo à Babilônia. <sup>8</sup>Os cal o criador incendiaram o palácio real e as casas particulares; destruíram os muros de YAUSHALAIM . <sup>9</sup>Nabuzardã, comandante da guarda, deportou para a Babilônia o resto da população deixada na cidade, os fugitivos que tinham se entregado e o resto dos artesãos. <sup>10</sup>Nabuzardã, comandante da guarda, deixou no território de YAUDA aqueles dentre o povo que eram pobres e não possuíam nada, e, naquele dia, distribuiu-lhes vinhas e campos. <sup>11</sup>Quanto a YARMIAU, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha dado esta ordem a Nabuzardã, comandante da guarda: <sup>12</sup>"Toma-o, coloca teus olhos sobre ele, não lhe faças mal algum, mas trata-o como ele te pedir." <sup>13</sup>Ele confiara esta missão a Nabusezbã alto dignitário, a Nergalsareser, grande mago, e a todos os príncipes do rei da Babilônia. <sup>14</sup>Mandaram retirar YARMIAU do pátio da guarda e confiaram-no a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, para conduzi-lo à casa, e YARMIAU permaneceu no meio do povo.

**resposta de salvação para Ebed-Melec** — <sup>15</sup>Enquanto YARMIAU estava fechado no pátio da guarda, a palavra de YAUH lhe foi dirigida nestes termos: <sup>16</sup>"Vai e diz ao cuchita Ebed-Melec: Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Eis que vou cumprir contra esta cidade as minhas palavras, para desgraça e não para salvação. Naqueles dias elas se realizaram diante de teus olhos. <sup>17</sup>Mas

eu te livrarei neste dia e não serás entregue nas mãos dos homens, diante dos quais tu tremes. <sup>18</sup>Sim, certamente eu te farei escapar e não cairás sob a espada, terás a tua vida como despojo, pois em mim puseste a tua confiança — resposta de YAUH".

**40 Ainda a sorte de YARMIAU** — <sup>1</sup>Palavra dirigida a YARMIAU, da parte de YAUH, depois que Nabuzardã, comandante da guarda, o enviou de volta de Ramá, donde o tinha retirado quando ele estava acorrentado no meio dos cativos de YAUDA e de YAUSHALAIM, que estavam sendo deportados para a Babilônia. <sup>2</sup>O comandante da guarda tomou YARMIAU e disse-lhe: "YAUH, teu, Criador, predisse esta desgraça para este lugar <sup>3</sup>e a realizou. E fez YAUH conforme falou, porque pecastes

#### **YARMYAU**

contra YAUH e não escutastes a sua voz: assim esta coisa vos aconteceu. <sup>4</sup>E agora, eis que eu te liberto, hoje, dos grilhões que tens em tuas mãos. Se te parece bom vir comigo para a Babilônia, vem e eu terei os meus olhos sobre ti. Se não te parece bom vir comigo para a Babilônia, deixa. Vê: tens diante de ti toda a terra, vai para onde te parecer bom e justo ir." <sup>5</sup>E como ele não se voltasse ainda (acrescentou): "Podes voltar para junto de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, que o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de YAUDA, e ficar com ele em meio ao povo, ou então podes ir para qualquer lugar que te pareça bom". Depois de dar-lhe víveres e um presente, o comandante da guarda despediu-o. <sup>6</sup>YARMYAU foi então para Masfa, onde estava Godolias, filho de Aicam, e permaneceu com ele, entre o povo que ficara na terra.

**Godolias governador; seu assassinio** — <sup>7</sup>Todos os oficiais do exército que, com seus homens, estavam no campo, souberam que o rei da Babilônia tinha instituído Godolias, filho de Aicam, como governador da terra e lhe tinha confiado homens, mulheres e crianças, e os do povo humilde que não tinham sido deportados para a Babilônia. <sup>8</sup>Foram a Godolias em Masfa: ISHMAAL, filho de Natania, Joanã e Jônatas,

filhos de Carea, saraías, filho de Taneumet, os filhos de Ofi, o netofatita, Jezonias, filho de Maacati, eles e seus homens. <sup>9</sup>Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, lhes fez um juramento a eles e a seus homens, dizendo: "Não temais servir aos caldeus, permaneci na terra e servi ao rei da Babilônia, e será bom para vós. <sup>10</sup>Quanto a mim, eis que fiquei em Masfa, responsável diante dos cal o criador que vêm a nós. Mas fazei a colheita do vinho, das frutas e do azeite, enchei vossos jarros e permaneci em vossas cidades, que ocupais". <sup>11</sup>Da mesma forma, todos os YAUDIM que estavam em Moab, entre os filhos de Amon e em Edom e em todas as regiões ouviram que o rei da Babilônia deixara um resto em YAUDA e colocara à frente deles Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. <sup>12</sup>Voltaram, pois, todos os YAUDIM de todos os lugares em que estavam dispersos e entraram na terra de YAUDA, junto de Godolias, em Masfa, e fizeram uma colheita muito

#### **YARMYAU**

abundante de vinho e de frutas. <sup>13</sup>Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército, que estavam no campo, vieram até Godolias, em Masfa. <sup>14</sup>Eles lhe disseram: "Sabes, porventura, que Baalis, rei dos amonitas, mandou ISHMAAL, filho de Natania, para te matar?" Mas Godolias, filho de Aicam, não acreditou neles. <sup>15</sup>Joanã, filho de Carea, disse secretamente, a Godolias, em Masfa: "Irei matar ISHMAAL, filho de Natania, sem que ninguém o saiba. Por que atentaria contra a tua vida, e por que todos os YAUDIM, que se reuniram em torno de ti, seriam dispersados? Por que seria destruído o resto de YAUDA?" <sup>16</sup>Godolias, filho de Aicam, no entanto, respondeu a Joanã, filho de Carea: "Não faças isso, pois o que dizes sobre ISHMAAL é falso!"

**41** <sup>1</sup>No sétimo mês, ISHMAAL, filho de Natania, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com os grandes do reino e dez homens em busca de Godolias, filho de Aicam, em Masfa. E enquanto comiam juntos sua refeição, lá em Masfa, <sup>2</sup>ISHMAAL, filho de Natania, levantou-se com seus dez homens e feriram com a espada a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. Assim mataram aquele a

quem o rei da Babilônia tinha posto como governador da terra. <sup>3</sup>ISHMAAL matou, também, todos os YAUDIM que estavam com ele, Godolias, em Masfa, bem como os cal o criador — homens de guerra que estavam lá. <sup>4</sup>No segundo dia depois do assassinio de Godolias, quando ainda ninguém estava ciente, <sup>5</sup>chegaram homens de Siquém, Silo e shamaram, em número de oitenta, com a barba raspada, as vestes rasgadas e o corpo marcado por incisões; tinham em suas mãos oblações e incenso para apresentar na Casa de YAUH. <sup>6</sup>ISHMAAL, filho de Natánias, saiu de Masfa ao seu encontro, e avançava chorando. Quando os alcançou, disse-lhes: "Vinde aonde está Godolias, filho de Aicam". <sup>7</sup>Mas quando entraram no meio da cidade, ISHMAAL, filho de Natánias, estrangulou-os, ele e os homens que estavam com ele, e ordenou que os atirassem no fundo de uma cisterna. <sup>8</sup>Havia, contudo, entre esses homens, dez que disseram a ISHMAAL: "Não nos mates, pois temos no campo provisões escondidas, trigo, cevada, azeite e mel". Ele parou e

#### **YARMYAU**

não os matou com os seus irmãos. <sup>9</sup>A cisterna em que ISHMAAL tinha lançado os cadáveres dos homens que matou era uma grande cisterna, aquela que o rei Asa construíra contra Baasa, rei de ISHRAL. Foi esta que ISHMAAL, filho de Natánias, encheu de homens assassinados. <sup>10</sup>Depois ISHMAAL aprisionou todo o resto do povo que estava em Masfa, as filhas do rei e todo o povo que permaneceu em Masfa e que Nabuzardã, comandante da guarda, confiara a Godolias, filho de Aicam. ISHMAAL, filho de Natánias, levou-os como prisioneiros e se pôs em marcha para passar aos amonitas. <sup>11</sup>Quando Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que se encontravam com ele tomaram conhecimento de todos os crimes praticados por ISHMAAL, filho de Natánias, <sup>12</sup>reuniram todos os seus homens e partiram para atacar ISHMAAL, filho de Natánias. Alcançaram-no junto às Grandes Águas de Gabaon. <sup>13</sup>Ao ver Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que o acompanhavam, todo o povo que estava com ISHMAAL se alegrou. <sup>14</sup>Todo o povo que ISHMAAL trouxera de Masfa deu meia-volta, partiu e foi para o lado de Joanã, filho de

Carea. <sup>15</sup>Quanto a ISHMAAL, filho de Natánias, escapou de Joanã, com oito homens, e foi para os amonitas. <sup>16</sup>Então Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que estavam com ele, reuniram todo o resto do povo que ISHMAAL, filho de Natánias, trouxera prisioneiro de Masfa, depois que matou a Godolias, filho de Aicam; homens guerreiros, mulheres e crianças, bem como eunucos, trazidos por eles de Gabaon. <sup>17</sup>Puseram-se em marcha e fizeram etapa no refúgio de Camaã, perto de Belém, para chegar, depois, ao Egito, <sup>18</sup>longe dos caldeus, que eram temidos, pois ISHMAAL, filho de Natánias, tinha matado Godolias, filho de Aicam, que o rei da Babilônia pusera à frente da terra.

**42 A fuga para o Egito** — <sup>1</sup>Então todos os oficiais, juntamente com Joanã, filho de Carea, Azariau, filho de Osaías, e com todo o povo, pequenos e grandes, foram <sup>2</sup>dizer ao profeta YARMIAU: "Que nossa súplica chegue a ti. Intercede junto a YAUH, teu Criador, por nós e por esse resto pois de muitos sobramos poucos, como teus olhos comprovam. <sup>3</sup>Que YAUH, teu criador nos

indique o caminho que devemos tomar e o que devemos fazer!" <sup>4</sup>O profeta YARMIAU lhes disse: "Eu ouvi! Eis que vou interceder junto a YAUH, vosso Criador, como pedis, e toda palavra que YAUH responder eu vo-la farei saber, e não vos esconderei nada." <sup>5</sup>E eles disseram a YARMIAU: "Que YAUH seja contra nós testemunha verdadeira e fiel, se não agirmos conforme a palavra que YAUH, teu Criador, nos manda por teu intermédio. <sup>6</sup>Se for bom ou se for mau, obedeceremos à voz de YAUH, nosso Criador, a quem te enviamos: para que nos aconteça o bem, se obedecermos à voz de YAUH, nosso Criador". <sup>7</sup>Ao cabo de dez dias, a palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU. <sup>8</sup>Então ele convocou Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que estavam com ele, assim como todo o povo, pequenos e grandes. <sup>9</sup>Ele lhes disse: "Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL, junto a quem me delegastes para apresentar-lhe a vossa súplica. <sup>10</sup>Se, verdadeiramente, permanecerdes nesta terra, vos edificarei e não vos destruirei, vos plantarei e não vos arrancarei. Pois estou arrependido do mal que vos fiz. <sup>11</sup>Não tenhais medo do rei da

Babilônia, diante de quem tendes medo. Não tendes medo pois estou convosco para vos salvar e vos livrar das suas mãos. <sup>12</sup>Eu vos concederei a compaixão, e ele terá compaixão de vós e vos fará voltar à vossa terra. <sup>13</sup>Mas se dizeis: 'Não permaneceremos nesta terra!', desobedecendo assim à voz de YAUH, vosso Criador, <sup>14</sup>dizendo: 'Não! É para o Egito que nós iremos, lá onde não mais veremos a guerra, nem ouviremos a voz da trombeta, nem nos faltará mais pão: é lá que queremos ficar', <sup>15</sup>então, ouvi a palavra de YAUH, ó resto de YAUDA! Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Se decidis partir para o Egito e se lá entrardes para ficar, <sup>16</sup>a espada que temeis vos atingirá lá, na terra do Egito, e a fome que vos inquieta seguirá vossos passos no Egito: lá morrereis! <sup>17</sup>E todos os homens decididos a partir para o Egito e lá permanecer, lá morrerão pela espada, pela fome e pela peste: não haverá entre eles nem sobreviventes nem fugitivos, diante da desgraça que atrairei sobre eles. <sup>18</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Assim como minha ira e minha fúria se derramaram sobre os habitantes

### **YARMYAU**

de YAUSHALAIM, assim também se derramará a minha fúria sobre vós, à vossa entrada no Egito. Sereis objeto de execração, de estupefação, de maldição e de zombaria, e não tornareis a ver este lugar. <sup>19</sup>Resto de YAUDA, YAUH vos declarou: 'Não entreis no Egito!' Sabei que eu, hoje, vos adverti solenemente. <sup>20</sup>Vós vos enganastes a vós mesmos quando me delegastes junto a YAUH, vosso Criador, dizendo: 'Intercede por nós junto a YAUH, nosso Criador, e tudo o que proclamar YAUH, nosso Criador, anuncia-o para que possamos fazê-lo'. <sup>21</sup>Eu vo-lo anuncio, hoje, mas não escutareis a voz de YAUH, vosso Criador, em nada do que vos enviou por mim. <sup>22</sup>E agora saí com clareza: Morrereis pela espada, pela fome e pela peste,

no lugar onde quisestes entrar e vos estabelecer".

**43** <sup>1</sup>Quando YARMIAU terminou de dizer a todo povo todas as palavras de YAUH, seu o criador — todas essas palavras que YAUH, seu Criador, lhe enviou, <sup>2</sup>Azaraiu, filho de Osaías, Joanã, filho de Carea, e todos os homens insolentes disseram a YARMIAU: "É mentira o que dizes. YAUH, nosso Criador, não te enviou para dizer-nos: 'Não entreis no Egito para ali permanecer'. <sup>3</sup>Mas é Baruc, filho de Nérias, que te instiga contra nós, a fim de nos entregar nas mãos dos cal o criador para nos fazer morrer e para nos deportar para a Babilônia". <sup>4</sup>Assim, nem Joanã, filho de Carea, nem nenhum dos oficiais, nem ninguém do povo escutou a voz de YAUH, permanecendo na terra de YAUDA. <sup>5</sup>Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército tomaram, pois, todo resto de YAUDA, aqueles que haviam regressado de todos os povos, em que estavam dispersos, para habitarem na terra de YAUDA: <sup>6</sup>homens, mulheres e crianças, bem como as filhas do rei e todas as pessoas que Nabuzardã, comandante da guarda, deixara com Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, e, também, o profeta YARMIAU e Baruc, filho de Nérias. <sup>7</sup>Eles entraram na terra do Egito, porque não escutaram a voz de YAUH, e chegaram a Cáfnis.

**YARMYAU prediz a invasão do Egito por Nabucodonosor** — <sup>8</sup>A palavra de YAUH foi dirigida a YARMIAU, em Táfnis, nestes termos: <sup>9</sup>"Toma em tuas mãos pedras grandes e, na presença dos

### **YARMYAU**

YAUDIM, enterra-as no cimento do terraço que se encontra à entrada da casa do Faraó, em Táfnis. <sup>10</sup>Depois lhes dirás: "Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Eis que mandarei buscar Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo; ele insulará seu trono sobre estas pedras que enterrei e estenderá sobre elas seu dossel. <sup>11</sup>Ele virá e ferirá a terra do Egito: Quem é para a morte, a morte! Quem é para o cativo, o cativo! Quem é para a espada, a espada! <sup>12</sup>Ele ateará fogo nos templos dos criadores do Egito, queimá-los-á e

os deportará; ele se envolverá com a terra do Egito como o apascentador se envolve com o seu manto, e sairá dali em paz. <sup>13</sup>Quebrará as esteias de Bet-Sames, que está na terra do Egito, e incendiará os templos dos criadores do Egito.

#### ***44 O Último ministério de YARMIAU: Os YAUDIM no Egito e a rainha do Céu —***

<sup>1</sup>Palavra que foi dirigida a YARMIAU para todos os YAUDIM residentes na terra do Egito, residentes em Magdol, Táfnis, Nof e na terra de Patros. <sup>2</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Vós vistes toda a desgraça que fiz vir sobre YAUSHALAIM e sobre todas as cidades de YAUDA: ei-las hoje em ruínas e sem habitantes! <sup>3</sup>Foi por causa das maldades que cometeram para me irritarem, indo incensar e servir criadores estrangeiros, que nem eles, nem vós, nem vossos pais conheciam. <sup>4</sup>E eu vos enviei, constantemente, todos os meus servos, os profetas, para dizer: "Não façais essa coisa abominável que detesto!" <sup>5</sup>Mas não escutaram nem deram ouvidos para se converterem de sua maldade e não mais incensarem criadores estrangeiros. <sup>6</sup>Então minha fúria e minha cólera transbordaram e abrasaram as cidades de YAUDA e as ruas de YAUSHALAIM, que se tornaram ruína e solidão, como hoje. <sup>7</sup>Agora, assim disse YAUH, o criador dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Por que causais a vós mesmos um mal tão grande? Iríeis exterminar do meio de YAUDA homens e mulheres, crianças e lactentes, sem que vos subsista um resto, <sup>8</sup>visto que me teríeis irritado com as obras de vossas mãos, incensando criadores estrangeiros na terra do Egito, onde entrastes para nela morardes, trabalhando assim

#### ***YARMYAU***

para o vosso extermínio e tornando-vos um objeto de maldição e zombaria entre todas as nações da terra? <sup>9</sup>Vós vos esquecestes das maldades de vossos pais, das maldades dos reis de YAUDA e da maldade de vossos príncipes, de vossas maldades e das maldades de vossas mulheres, cometidas na terra de YAUDA e nas ruas de YAUSHALAIM? <sup>10</sup>Eles não se deixaram abater até o dia de hoje, não

temeram e não caminharam conforme a minha Lei e conforme as prescrições que coloquei diante de vós e diante de vossos pais. <sup>11</sup>Por isso, assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Eis que volto minha face contra vós para vossa desgraça, para exterminar todo YAUDA. <sup>12</sup>Tomarei o resto de YAUDA que decidiu entrar na terra do Egito para ali morar: eles perecerão todos, na terra do Egito eles cairão, eles perecerão pela espada e pela fome, do menor ao maior eles morrerão pela espada e pela fome, e serão objeto de escárnio, estupefação, desprezo e opróbrio. <sup>13</sup>Castigarei aqueles que se instalaram na terra do Egito, como castiguei YAUSHALAIM: pela espada, pela fome e pela peste. <sup>14</sup>Não haverá quem escape ou fuja, do resto de YAUDA, daqueles que entraram na terra do Egito para lá morarem. Quanto a voltar para a terra de YAUDA, para onde eles desejam voltar, a fim de lá habitarem, certamente não voltaram, a não ser alguns fugitivos. <sup>15</sup>Todos os homens que sabiam que suas mulheres incensavam criadores estrangeiros e todas as mulheres presentes responderam a YARMIAU, dizendo: <sup>16</sup>"A palavra que nos falaste em nome de YAUH, nós não a queremos escutar. <sup>17</sup>Porque continuaremos a fazer tudo o que prometemos: oferecer incenso à rainha do Céu e fazer-lhe libações, como fazíamos, nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, nas cidades de YAUDA e nas ruas de YAUSHALAIM; tínhamos, então, fartura de pão, éramos felizes e não víamos a desgraça. <sup>18</sup>Mas desde que cessamos de oferecer incenso à rainha do Céu e de fazer-lhe libações, tudo nos faltou e nós perecemos pela espada e pela fome. <sup>19</sup>Por outro lado, quando oferecemos incenso à rainha do Céu e quando lhe fazemos libações é, por acaso, sem que saibam nossos maridos que lhe fazemos bolos que a representam

#### ***YARMYAU***

e lhe fazemos libações?" <sup>20</sup>YARMYAU disse, então, a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta: <sup>21</sup>"O incenso que oferecestes nas cidades de YAUDA e nas ruas de YAUSHALAIM vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, assim como o povo da região, não foi dele que YAUH se lembrou e lhe subiu

ao coração? <sup>22</sup>YAUH já não se pôde conter diante da maldade de vossos atos, diante das coisas abomináveis que fizestes: assim vossa terra tornou-se uma ruína, um objeto de espanto e uma maldição, sem habitantes, como é hoje. <sup>23</sup>Porque oferecestes incenso e pecastes contra YAUH e não escutastes a voz de YAUH nem andastes segundo a sua Lei, suas prescrições e suas ordens, por isso esta desgraça vos atingiu, como é o caso de hoje". <sup>24</sup>Depois disse YARMIAU a todo povo e a todas as mulheres: "Escutai a palavra de YAUH, vós todos, YAUDIM, que estais na terra do Egito:<sup>25</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Vós e vossas mulheres não só dissestes com vossas bocas, mas também realizastes com vossas mãos: 'Cumpriremos exatamente os votos que fizemos: oferecer incenso à rainha do Céu e fazer-lhe libações.' Pois bem, confirmai os vossos votos, cumpri, exatamente, vossos votos! <sup>26</sup>Contudo, escutai a palavra de YAUH, vós todos, YAUDIM que habitais na terra do Egito; eis que juro por meu grande Nome, disse YAUH, que em toda a terra do Egito meu Nome não será mais invocado pela boca de nenhum homem de YAUDA, dizendo: 'Pela vida do rei YAUH!'<sup>27</sup>Eis que velarei sobre eles para a sua desgraça, e não para a sua felicidade: todos os homens de YAUDA que se encontram na terra do Egito morrerão pela espada e pela fome, até a sua extinção total. <sup>28</sup>No entanto, os que escaparem à espada voltaram da terra do Egito para a terra de YAUDA. Então todo o resto de YAUDA vindo à terra do Egito para ali habitar reconhecerá qual a palavra que se realiza: a minha ou a sua! <sup>29</sup>Este será para vós o sinal de que vos visitarei neste lugar: então reconheceréis que minhas palavras de ameaça contra vós se realizaram. <sup>30</sup>Assim disse YAUH: Eis que entregarei o Faraó Hofra,' rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e dos que querem matá-lo, assim

### **YARMYAU**

como entreguei Sedecias, rei de YAUDA, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo, que queria matá-lo".

**45 Palavra de consolo para Baruc** — <sup>1</sup> Palavra que o profeta YARMIAU disse a Baruc, filho

de Nerias, quando este escreveu estas palavras, ditadas por YARMIAU, num livro, no quarto ano de YAUKIM, filho de Josias, rei de YAUDA. <sup>2</sup>Assim disse YAUH, o criador de ISHRAL, a teu respeito, Baruc: <sup>3</sup>Tu disseste: "Ai de mim, pois YAUH acumula aflição à minha dor! Estou cansado de gemer e não encontro repouso!" <sup>4</sup>Assim lhe dirás: Assim disse YAUH. Eis que vou demolir o que construí, e o que plantei vou arrancar, e isto para toda a terra! <sup>5</sup>E tu procuras para ti grandes coisas! Não procures! Porque eis que vou trazer a desgraça sobre toda a carne, resposta de YAUH. Mas a ti eu concederei a vida em recompensa, em todos os lugares para onde fores.

**46** Palavra de YAUH que foi dirigida ao profeta YARMIAU a respeito das nações.

### **V. Oráculos contra as nações**

**Oráculos contra o Egito. A derrota de Carquemis** — <sup>2</sup>*Sobre o Egito.* Contra o exército do Faraó Neco, rei do Egito, que se encontrava perto do rio Eufrates, em Carquemis, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, o derrotou, no quarto ano de YAUKIM, filho de Josias, rei de YAUDA. <sup>3</sup>Preparai pequenos e grandes escudos, aproximai-vos para o combate! <sup>4</sup>Selai os cavalos e montai, ó cavaleiros! Alinhai-vos, com os capacetes, afiai as lanças, vesti as couraças! <sup>5</sup>Por que os vi tomados de pânico, voltando as costas? Seus guerreiros, derrotados, fugiram, sem olhar para trás. Há terror por toda parte <sup>6</sup>Que o mais veloz não fuja e o mais valente não escape! Ao norte, nas margens do Eufrates, eles vacilaram e caíram. <sup>7</sup>Quem era o que subia como o Nilo e como rios agitava as águas? <sup>8</sup>É o Egito que subia como o Nilo e como rios agitava as águas. Ele dizia: "Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os seus habitantes! <sup>9</sup>Avante, cavalos! Correi a toda pressa, carros! Que os guerreiros avancem, Cuch e Fut que maneja o escudo, e os ludianos que retesam o arco!" <sup>10</sup>Este dia é, para o rei YAUH dos Exércitos, um dia de vingança,

### **YARMYAU**

para se vingar de seus adversários: a espada devora e se sacia, ela se embriaga de seu sangue. Porque é um sacrifício, para o rei YAUH dos Exércitos, na terra do Norte, junto ao rio Eufrates. <sup>11</sup>Sobe a Galaad e toma contigo bálsamo, virgem, filha do Egito! Em vão multiplicas os teus remédios: não há cura para ti! <sup>12</sup>As nações souberam da tua desonra, a terra encheu-se do teu clamor, pois o guerreiro tropeçou contra o guerreiro e ambos caíram.

**A invasão do Egito** — <sup>13</sup>Palavra que YAUH dirigiu ao profeta YARMIAU, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio para ferir a terra do Egito. <sup>14</sup>Anunciai no Egito, fazei ouvir em Magdol, fazei ouvir em Nof e em Táfnis! Dizei: Levanta-te e prepara-te, porque a espada devora à tua volta. <sup>15</sup>Por que Ápis fugiu? Por que o teu Poderoso não resistiu? Porque YAUH o derrubou! <sup>16</sup>Ele multiplica aquele que tropeça, cada um cai sobre seu companheiro; eles dizem: "De pé! Voltemos ao nosso povo e à nossa terra natal, por causa da espada devastadora", <sup>17</sup>Eles chamaram ao Faraó, rei do Egito, com este nome: "Barulho! Ele deixou passar o momento!" <sup>18</sup>Por minha vida cujo nome é YAUH dos Exércitos. Sim, como o Tabor entre os montes e o Carmelo sobre o mar, ele virá. <sup>19</sup>Prepara para ti a bagagem da deportação, habitante, filha do Egito; porque Nof se transformará em desolação, destruída e sem habitantes. <sup>20</sup>O Egito era uma gazela toda bela, mas um moscardo do Norte veio e pousou sobre ela. <sup>21</sup>Também seus mercenários em seu meio eram como novinhos cevados: mas eles também viraram as costas, fugiram todos juntos, não resistiram. Porque veio sobre eles o dia de sua ruína, o tempo de seu castigo. <sup>22</sup>Sua voz é como a da serpente que silva, porque marcham em massa e com machados vêm contra ela, como cortadores de árvores. <sup>23</sup>Eles cortam a sua floresta porque era impenetrável; pois eles são mais numerosos que gafanhotos, inumeráveis. <sup>24</sup>Ficou envergonhada, a filha do Egito, entregue às mãos de um povo do Norte. <sup>25</sup>Disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Eis que vou castigai Amon de No, o Faraó, o Egito, seus criadores e seus reis, o Faraó e todos os que nele confiam. <sup>26</sup>Eu os entregarei nas mãos dos que

## YARMYAU

procuram a sua morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos de seus servos. Mais tarde, porém, o Egito será habitado como nos dias de outrora <sup>27</sup>Tu, porém, não temas, meu servo YAKAB, não te aterrorizes, ISHRAL! Porque eis-me aqui para livrar-te do longínquo, e teus descendentes, da terra de seu cativo. YAKAB voltará e habitará em paz, tranqüilo, sem que ninguém o inquiete. <sup>28</sup>Tu não temas, meu servo YAKAB, porque eu estou contigo: quando eu exterminar todas as nações nas quais eu te dispersei, não te exterminarei: eu te corrigirei conforme o direito, não te deixarei impune de lado.

**47 resposta contra os filisteus** — <sup>1</sup>Palavra de YAUH que foi dirigida ao profeta YARMIAU sobre os filisteus, antes que o Faraó atacasse Gaza: <sup>2</sup>Assim disse YAUH. Eis as águas que sobem do Norte e se tornam uma torrente inundante; elas inundam a terra e o seu conteúdo, as cidades e os que nelas habitam. Os homens gritam, e gemem todos os habitantes da terra, <sup>3</sup>ao barulho dos cascos de seus cavalos, ao ruído de seus carros, ao estrondo de suas rodas. Os pais não se voltam para os filhos, dado o enfraquecimento de suas mãos, <sup>4</sup>por causa do dia que chegou para arrasos todos os filisteus, para cortar de Tiro e Sidônia todo resto de auxiliar. Porque YAUH arrasou os filisteus, o resto da ilha de Cáftor. <sup>5</sup>Impuseram a tonsura a Gaza, Ascalon foi aniquilada. Tu, que restas de seu vale, até quando farás incisões em ti? <sup>6</sup>Ah! espada de YAUH, até quando estarás sem repouso? Volta à tua bainha, basta, acalma-te! <sup>7</sup>Como poderá repousar, se YAUH lhe deu ordens? Para Ascalon e as margens do mar, para lá ele a convocou.

**48 Oráculos contra Moab** — <sup>1</sup>A respeito de Moab Assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL. Ai de Nebo, porque ele foi devastado, Cariataim ficou envergonhada, ela foi tomada, ficou envergonhada a cidadela, ela está aterrorizada, <sup>2</sup>Já não existe a fama de Moab! Em Hesebon eles tramaram a desgraça contra ela: "Vamos! Eliminemo-la de entre as nações!" Tu também, Madmena, serás reduzida



ao silêncio, a espada te persegue. <sup>3</sup>Um ruído de gritos de Oronaim: "Devastação! Um imenso desastre!" <sup>4</sup>Moab foi

### *YARMYAU*

esmagada, seus pequenos fizeram ouvir um grito. <sup>5</sup>Sim, a subida de Luit em lágrimas ele a sobe; e à descida de Oronaim, ouve-se um clamor de desastre! <sup>6</sup>"Fugi, salvai vossa vida, sede como o burro selvagem no deserto!" <sup>7</sup>Porque confiaste em tuas obras e em teus tesouros, também tu serás tomada. Camos partirá para o exílio juntamente com seus sacerdotes e seus príncipes. <sup>8</sup>Virá um devastador contra toda cidade e nenhuma cidade escapará: o Vale perecerá e o Planalto será saqueado, conforme disse YAUH. <sup>9</sup>Dai asas a Moab, para que possa voar! Suas cidades se transformaram em desolação, ninguém as habitará. <sup>10</sup>(Maldito o que faz com negligência o trabalho de YAUH! E maldito o que priva de sangue sua espada!) <sup>11</sup>Moab estava tranqüilo desde a sua juventude e repousava em sua borra, nunca fora transvasado, nunca partira para o exílio; por isso mantinha o seu sabor e seu perfume não se tinha alterado. <sup>12</sup>Por causa disso, eis que dias virão, em que lhe enviarei transvasadores que o transvasaram; esvaziaram seus vasos e quebraram as suas ânforas. <sup>13</sup>Então Moab se envergonhará de Camos, como a casa de ISHRAL se envergonhou de BET'AL, que era a sua segurança. <sup>14</sup>Como podeis dizer: "Somos heróis, homens aptos para a guerra?" <sup>15</sup>Moab está devastado, escalaram as suas cidades, a elite de sua juventude desceu para a matança <sup>16</sup>A ruína de Moab está prestes a vir e sua desgraça vem com muita pressa. <sup>17</sup>Condoei-vos dele, vós todos que estais ao seu redor, e todos os que conheceis o seu nome dizei: "Como está quebrada a vara poderosa, o cajado magnífico!" <sup>18</sup>Desce de tua glória, assenta-te em solo sedento, habitante, filha de Dibon, porque o destruidor de Moab subiu contra ti, ele destruiu tuas fortalezas. <sup>19</sup>Coloca-te no caminho e espreita, habitante de Aroer, interroga o fugitivo e àquele que escapou. Dize: "O que aconteceu?" <sup>20</sup>Moab está envergonhado, porque foi destruído; gemei e gritai! Anunciai sobre o Arnon que Moab foi devastado!" <sup>21</sup>O julgamento veio contra a Planície, contra Helon, Jasa, Mefaat, <sup>22</sup>Dibon,

Nebo, Bet-Deblataim, <sup>23</sup>Cariataim, Bet-Gamul, Maon, <sup>24</sup>Cariot, Bosra e contra todas as cidades da região de Moab, as longínquas e as próximas. <sup>25</sup>"Está abatida a força de Moab e seu braço está

### *YARMYAU*

quebrado <sup>26</sup>Embriagai-o, porque se exaltou contra YAUH: que Moab se revolva em seu vômito! Que ele se torne um objeto de zombaria! <sup>27</sup>ISHRAL não foi para ti um objeto de zombaria? Acaso foi encontrado entre ladrões, para que meneies a cabeça cada vez que falas dele? <sup>28</sup>"Abandonai as cidades, morai nos rochedos, habitantes de Moab! Sede como a pomba que faz seu ninho nas bordas do abismo!" <sup>29</sup>Soubemos do orgulho de Moab, que ele é muito arrogante, de sua soberba, de seu orgulho, de sua arrogância e da altivez de seu coração. <sup>30</sup>a sua insolência, sua tagarelice sem consistência, seus atos sem consistência! <sup>31</sup>— Por isso eu gemo sobre Moab, a respeito de Moab todo inteiro eu grito; pelos homens de Quir-Hares suspira-se. <sup>32</sup>Por ti eu choro mais do que por Jazer, ó vinha de Sábama. Teus sarmentos ultrapassaram o mar, eles atingiram até Jazer. Sobre a tua colheita e a tua vindima caiu o devastador. <sup>33</sup>Desapareceram a alegria e o contentamento das vinhas e da terra de Moab. Eu acabei com o vinho dos lagares, o pisoeiro não pisa mais, não ressoa mais o grito de alegria. <sup>34</sup>Os gritos de Hesebon e de Eleale vão até Jasa. Eleva-se a voz de Segor até Oronaim e Eglat-Salisia, porque mesmo as águas de Nemrim estão destinadas à desolação. <sup>35</sup>Eu farei desaparecer de Moab aquele que faz uma oferenda nos altos e aquele que incensa seus criadores. <sup>36</sup>Por isso meu coração ulula sobre Moab como flautas, meu coração ulula sobre os homens de Quir-Hares como flautas, porque o ganho que ajuntou perdeu-se. <sup>37</sup>Sim, toda cabeça foi raspada, toda barba cortada, em todas as mãos há incisões, sobre todos os rins um saco! <sup>38</sup>Sobre todos os terraços de Moab e em todas as suas praças, tudo é lamentação, porque eu quebrei Moab como um vaso que não se quer mais — <sup>39</sup>Como está destruído! Gemei! Como Moab, vergonhosamente, voltou as costas! Moab tornou-se um objeto de zombaria e de espanto para todos que o cercam. <sup>40</sup>Porque assim disse YAUH <sup>41</sup>As cidades são tomadas, as fortalezas

capturadas. <sup>42</sup>Moab foi exterminado, não é mais povo, porque se exaltou contra YAUH. <sup>43</sup>Terror, fossa e rede contra ti, habitante de Moab! resposta de YAUH. <sup>45</sup>À sombra de Hesebon pararam, sem forças, os fugitivos, quando um fogo saiu de Hesebon, uma labareda do

### **YARMYAU**

palácio de Seon, que devorou as têmeoras de Moab e o crânio dos filhos do tumulto. <sup>46</sup>Ai de ti, Moab! O povo de Camos se perdeu! Pois os teus filhos foram levados para o exílio e as tuas filhas para o cativo. <sup>47</sup>Mas eu mudarei a sorte de Moab, no fim dos dias — resposta de YAUH. Até aqui o julgamento de Moab.

**49 resposta contra Amon** <sup>1</sup>Aos filhos de Amon. Assim disse YAUH: ISHRAL não tem filhos, não tem ele herdeiro? Por que Melcom herdou Gad e seu povo habitou em suas cidades? <sup>2</sup>Por isso, eis que dias virão, em que farei ressoar em Rabá dos filhos de Amon um grito de guerra. Ela se tornará um lugar de desolação, suas filhas serão incendiadas e ISHRAL herdará de seus herdeiros, disse YAUH. <sup>3</sup>Geme, Hesebon, porque Ar foi devastada. Gritai, filhas de Rabá, vesti-vos de saco, lamentai, errai pelos muros, porque Melcom irá para o exílio juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes. <sup>4</sup>Como te glorias de teu Vale, filha rebelde, que confiavas em teus tesouros! "Quem virá contra mim?" <sup>5</sup>Eis que vou trazer contra ti o pavor — resposta do **rei** YAUH dos Exércitos — de todos os teus arredores; vós sereis dispersos, cada um diante de si, e não haverá quem reúna os fugitivos. <sup>6</sup> **resposta contra Edom** <sup>7</sup>A Edom. Assim disse YAUH dos Exércitos. Não há mais sabedoria em Temã, perdeu-se o conselho dos inteligentes. desapareceu a sua sabedoria? <sup>8</sup>Fugi! Dai as costas! Escondei-vos bem, habitantes de Dadã, porque a ruína de Ashu eu trarei contra ele, no tempo de seu castigo. <sup>9</sup>Se os vindimadores vierem a ti, não deixaram sobras; se são ladrões à noite, eles destruirão à vontade. <sup>10</sup>Porque eu mesmo desnudo Ashu, descubro os seus esconderijos: ele não pode mais esconder-se. Sua raça foi aniquilada, seus irmãos e seus vizinhos não existem! <sup>11</sup>Deixa os teus órfãos, eu os farei viver, e que as tuas

viúvas confiem em mim! <sup>12</sup>Porque assim disse YAUH: eis que aqueles que não deveriam beber da taça certamente beberão dela, e tu ficarás impune? Não ficarás impune, porque certamente beberás! <sup>13</sup>Pois, por mim mesmo juro que Bosra se tornará um objeto de espanto, de zombaria, uma ruína e uma maldição; todas as suas cidades se tornaram ruínas perpétuas. <sup>14</sup>Eu ouvi uma mensagem de YAUH, um arauto

### **YARMYAU**

foi enviado entre as nações: "Reuni-vos! Marchai contra ela! Levantai-vos para a guerra!" <sup>15</sup>Porque, eis que te faço pequeno entre as nações, desprezado entre os homens. <sup>16</sup>O teu terror te seduziu, a arrogância de teu coração, a ti, que moras nos cumes da Rocha, que te agarras ao alto da montanha! Ainda que construas teu ninho tão alto como a águia de lá eu te derrubarei. <sup>17</sup>Edom se tornará um objeto de espanto; todos os que passarem por ela ficaram estupefatos e assobiaram diante de todas as suas feridas. <sup>18</sup>Como na destruição de Sodoma e Gomorra, e de suas cidades vizinhas, disse YAUH, ninguém morará mais ali, homem algum habitará nela. <sup>19</sup>Eis que como um leão que sobe da espessura do Jordão para os pastos sempre verdes, assim, de repente, eu os expulsarei dali e estabelecerei ali quem for escolhido. Quem é, pois, como eu? Quem poderá me desafiar? Quem é o apascentador que resiste diante de mim? <sup>20</sup>Por isso escutai o desígnio que YAUH formulou contra Edom e o plano que formou contra os habitantes de Temã: Em verdade, serão arrastados como os menores do rebanho! Em verdade, se espantaram diante deles as suas pastagens! <sup>21</sup>Ao ruído de sua queda, treme a terra. O seu grito se ouve até no mar dos Caniços. <sup>22</sup>Eis como que uma águia que sobe e paira e estende suas asas sobre Bosra. O coração dos guerreiros de Edom será, naquele dia, como o coração de uma mulher em dores de parto.

**resposta contra as cidades sírias** <sup>23</sup>A *Damasco*. Emat e Arfad estão envergonhadas porque ouviram uma notícia má. Elas se agitam de aflição como o mar, que não pode acalmar-se. <sup>24</sup>Damasco está sem coragem, volta-se para a fuga, um terror se apoderou

dela <sup>25</sup>Como não será abandonada a cidade famosa, a vila alegre? <sup>26</sup>Por isso tombarão seus jovens em suas praças e todos os homens de guerra perecerão, naquele dia — resposta de YAUH dos Exércitos. <sup>27</sup>Eu ateari fogo às muralhas de Damasco e ele devorará os palácios de Ben-Adad.

**resposta contra as tribos árabes** — <sup>28</sup>A Cedar e aos reinos de Hasor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou. Assim disse YAUH: Levantai-vos, subi contra Cedar, aniquilai os filhos do Oriente! <sup>29</sup>Tomaram as suas

### YARMYAU

tendas e os seus rebanhos, suas lonas, todos os seus utensílios; carregaram os seus camelos e gritaram contra eles: "Terror de todos os lados!" <sup>30</sup>Fugi, apressai-vos, escondi-vos bem, habitantes de Hasor porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, planejou contra vós, formou contra vós um plano: <sup>31</sup> "Levantai-vos! Subi contra uma nação tranqüila, que habita em segurança que não tem portas nem ferrolhos, eles habitam sozinhos. <sup>32</sup>Seus camelos se tornaram presa e a multidão de seus rebanhos, despojo!" Eu os dispersarei para todos os ventos, esses têmeoras-raspadas e de todos os lados eu trarei sua ruína, resposta de YAUH. <sup>33</sup>Hasor se tornará um abrigo de chacais, um deserto para sempre. Ninguém morará mais ali, homem algum habitará nela.

**resposta contra Elam** — <sup>34</sup>Palavra de YAUH que foi dirigida ao profeta YARMIAU, a respeito de Elam, no começo do reinado de Sedecias, rei de YAUDA: <sup>35</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Eis que vou quebrar o arco de Elam, o melhor de sua fortaleza. <sup>36</sup>Eu trarei sobre Elam quatro ventos, dos quatro cantos do céu. Eu os dispersarei na direção de todos esses ventos, de modo que não haverá nação aonde não cheguem os expulsos de Elam. <sup>37</sup>Farei os elamitas tremer diante de seus inimigos, diante daqueles que atentam contra a sua vida. Eu trarei sobre eles a desgraça, o ardor de minha ira resposta de YAUH. <sup>39</sup>Mas no fim dos dias restabelecerei a sorte de Elam — resposta de YAUH.

**50 resposta contra a Babilônia** — <sup>1</sup>Palavra que YAUH falou contra a Babilônia, contra a terra dos caldeus, por intermédio do profeta YARMIAU.

### Queda de Babilônia, libertação de ISHRAL

<sup>2</sup>Anunciai entre as nações, fazei ouvir, levantai um sinal, fazei ouvir, não o oculteis, digei: Babilônia foi tomada, Bel envergonhado, Merodac arrasado. <sup>3</sup>Porque subiu contra ela uma nação do Norte que fará de sua terra uma desolação; e não haverá mais habitante nela, homens e animais fugiram, foram embora. <sup>4</sup>Naqueles dias, naquele tempo os filhos de ISHRAL virão, eles caminharam chorando e procuraram a YAUH, seu Criador. <sup>5</sup>Eles perguntaram por Sião, em direção a ela estará a sua

### YARMYAU

face: "Vinde! Unamo-nos a YAUH por uma aliança eterna, que não será esquecida!" <sup>6</sup>Ovelhas perdidas era o meu povo. Seus apascentadores as fizeram errar, as montanhas as desorientaram, elas foram de montanha em colina, esqueceram o seu redil. <sup>7</sup>Todos os que as encontravam as devoravam, seus inimigos diziam: "Não somos culpados, porque eles pecaram contra YAUH, morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, YAUH!" <sup>8</sup>Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus! Sede como bodes à testa de um rebanho. <sup>9</sup>Porque eis que vou suscitar e fazer subir contra Babilônia um grupo de grandes nações; da região Norte elas se colocaram em ordem de combate contra ela; por lá ela será tomada; suas flechas são como as de um guerreiro hábil, que não volta de mãos vazias. <sup>10</sup>A Caldéia será entregue ao saque, todos os que a pilharem serão saciados <sup>11</sup>Ah! Ajuntai-vos! Triunfai, ó devastadores de minha herança! Saltai como uma novilha na relva! Relinchai como garanhões! <sup>12</sup>Vossa mãe está profundamente envergonhada, aquela que vos gerou, coberta de vergonha! Ei-la, a última das nações: deserto, solo árido e estepe. <sup>13</sup>Por causa da cólera de YAUH ela não será habitada, será uma devastação total. Quem passar pela Babilônia se espantará e assobiará diante de todas as suas feridas. <sup>14</sup>Ponde-vos em ordem de combate em redor contra a Babilônia, vós

todos que manejaís o arco! Atirai contra ela, não poupeis as flechas, porque ela pecou contra YAUH! <sup>15</sup>Gritai contra ela de todos os lados! Ela estendeu a sua mão, seus baluartes caíram, suas muralhas foram destruídas. Porque esta é a vingança de YAUH! Vingai-vos dela! Fazei-lhe o que ela fez! <sup>16</sup>Eliminai da Babilônia aquele que semeia e o que maneja a foice no tempo da colheita! Diante da espada devastadora, cada um se volte para o seu povo, cada um fuja para a sua terra. <sup>17</sup>ISHRAL era uma ovelha desgarrada, que os leões afugentaram. O primeiro que o devorou foi o rei da Assíria, e aquele que, por último, lhe quebrou os ossos foi Nabucodonosor, rei da Babilônia. <sup>18</sup>Por isso assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: Eis que vou castigar o rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria. <sup>19</sup>Farei ISHRAL retornar ao seu prado

### **YARMYAU**

para que paste no Carmelo e em Basã; na montanha de Efraim e em Galaadele será saciado. <sup>20</sup>Naqueles dias e naquele tempo procurar-se-á a iniquidade de ISHRAL: ela não existirá mais, e os pecados de YAUDA, mas não serão encontrados, porque eu perdoarei o que deixei como resto.

**A queda da Babilônia anunciada em YAUSHALAIM** <sup>21</sup> "Contra a terra de Merataim! Sobe contra ela e contra os habitantes de Facud: massacra-os, exterminai-os até o último — resposta de YAUH — e age como eu te ordenei!" <sup>22</sup>Ruído de guerra na terra! Um grande desastre! <sup>23</sup>Como foi quebrado, feito em pedaços, o martelo de toda a terra? Como se tornou Babilônia um objeto de espanto entre as nações? <sup>24</sup>Coloquei-te uma armadilha e foste presa, ó Babilônia, mas tu não percebeste. Tu foste surpreendida e dominada, porque te insurgiste contra YAUH! <sup>25</sup>YAUH abriu o seu arsenal, e fez sair as armas de sua cólera, porque há trabalho para o rei YAUH dos Exércitos, na terra dos caldeus! <sup>26</sup>— "Vinde a ela de todos os cantos da terra, abri os seus celeiros, amontoai-a como feixes, exterminai-a, que ela não tenha resto! <sup>27</sup>Massacrai todos os seus touros, que eles desçam para o matadouro! Ai deles, porque

chegou o seu dia, o tempo de seu castigo". <sup>28</sup>Voz dos que fugiram e dos que escaparam da terra da Babilônia para anunciar em Sião a vingança de YAUH, nosso Criador, a vingança de seu Templo!

### **O pecado de insolência**

<sup>29</sup>Convocai arqueiros contra a Babilônia, todos os que manejam o arco! Acampai em redor contra ela, que ninguém escape! Tratai-a conforme as suas obras, tudo o que ela fez, fazei-lhe. Porque ela foi arrogante contra YAUH contra o Santo de ISHRAL. <sup>30</sup>Por isso tomaram os seus jovens em suas praças e todos os seus guerreiros serão destruídos, naquele dia — resposta de YAUH! <sup>31</sup>Eis-me aqui contra ti, "Arrogância", porque o teu dia chegou, o tempo de teu castigo. <sup>32</sup>"Arrogância" tropeçará e cairá, e ninguém a levantará; eu incendiarei as suas cidades, e o fogo devorará todos os seus arredores.

### **YARMYAU**

#### **YAUH redentor de ISHRAL**

<sup>33</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos: Os filhos de ISHRAL são oprimidos todos os que os deportaram os retêm, eles recusam deixá-los ir. <sup>34</sup>Mas o seu Redentor é poderoso, seu nome é YAUH dos Exércitos; certamente ele pleiteará a sua causa, para tranquilizar a terra e fazer tremer os habitantes da Babilônia. <sup>35</sup>Espada contra os cal o criador contra os habitantes da Babilônia, contra os seus príncipes e os seus sábios! <sup>36</sup>Espada contra os seus adivinhos: que eles se tornem insensatos! Espada contra seus heróis: que eles sejam aterrorizados! <sup>37</sup>Espada contra seus cavalos e seus carros, e contra todo o amontoado de gente que está nela; sejam como mulheres! Espada contra seus tesouros: que sejam saqueados! <sup>38</sup>Aridez sobre suas águas: que elas

sequem! Porque é uma terra de ídolos, eles se agarram obstinadamente a horrores! <sup>39</sup>Por isso os gatos selvagens ali moraram com os chacais, nela moraram os avestruzes. Ela não será nunca mais habitada, e de geração em geração não será mais povoada. <sup>40</sup>Como quando criador destruiu Sodoma, Gomorra e os seus vizinhos — resposta de YAUH — ninguém habitará mais ali, nem residirá nela um filho de homem.

### *O povo do Norte e o leão do Jordão*

<sup>41</sup>Eis que um povo vem do Norte, uma grande nação e reis numerosos levantam-se dos confins da terra. <sup>42</sup>Eles retêm firmemente arco e dardo, são cruéis e não têm compaixão; o seu ruído é como o bramido do mar; montam cavalos, estão preparados para o combate como um só homem, contra ti, filha da Babilônia. <sup>43</sup>O rei da Babilônia ouviu a notícia, suas mãos desfaleceram, a angústia se apoderou dele, uma dor como a da parturiente. <sup>44</sup>Eis que, como um leão, ele sobe do matagal do Jordão para a pastagem sempre verde. Porque em um momento eu os expulsarei de lá e estabelecerei nela aquele que for escolhido. Pois quem é como eu? Quem poderá me citar em juízo? Quem é o apascentador que poderá colocar-se diante de mim? <sup>45</sup>Por isso escutai o desígnio de YAUH que ele formou contra a Babilônia, e o seu plano que ele montou contra a terra dos caldeus : Em verdade

### *YARMYAU*

eles serão arrastados como os mais pequenos do rebanho! Em verdade serão devastadas diante deles as suas pastagens! <sup>46</sup>Ao ruído da tomada da Babilônia, tremerá a terra e um grito será ouvido entre as nações.

### *51 YAUH contra a Babilônia*

<sup>1</sup>Assim disse YAUH: Eis que vou suscitar contra a Babilônia e contra os habitantes de Leb-Camai um vento destruidor. <sup>2</sup>Eu enviarei à Babilônia joeiradores para joeirá-la. Eles assolaram a sua terra, porque eles surgirão contra ela de todos os lados, no dia da desgraça. <sup>3</sup> Não tendes compaixão de seus

jovens, exterminai todo o seu exército! <sup>4</sup>Os feridos cairão na terra dos cal o criador e os transpassados nas ruas de Babilônia. <sup>5</sup>Porque ISHRAL e YAUDA não são viúvas de seu Criador, YAUH dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de pecados contra o Santo de ISHRAL. <sup>6</sup>Fugi do meio da Babilônia (e salve cada um a sua vida); não pereçais por seu crime, porque é o tempo da vingança para YAUH, ele mesmo lhe dará a paga! <sup>7</sup>Babilônia era uma taça de ouro na mão de YAUH: ela embriagava a terra inteira; de seu vinho bebiam as nações, por isso se tornaram loucas. <sup>8</sup>Mas de repente caiu Babilônia e se quebrou: gemei sobre ela! Tomai bálsamo para a sua dor, talvez ela seja curada! <sup>9</sup>Sim, o seu julgamento atinge o céu, ele se eleva até às nuvens. <sup>10</sup>YAUH fez aparecer a nossa justiça. Vinde! Narremos em Sião a obra de YAUH, nosso Criador. <sup>11</sup>Afiai as setas, enchei as aljavas! YAUH suscitou o espírito dos reis dos medos, porque contra a Babilônia é o seu plano de destruí-la: Sim, esta é a vingança de YAUH, a vingança de seu Templo. <sup>12</sup>Levantai a bandeira contra a muralha da Babilônia! Reforçai a guarda! Postai sentinelas! Armai emboscadas! Porque YAUH não só planeja, mas também executa tudo o que disse contra os habitantes da Babilônia. <sup>13</sup>Tu que habitas as margens das grandes águas, tu, rica de tesouros, teu fim chegou, o termo de tuas rapinas. <sup>14</sup>YAUH dos Exércitos jurou por si mesmo: Eu te encherei de homens como de gafanhotos, eles soltaram contra ti um grito de guerra. <sup>15</sup>Foi ele que fez a terra por seu poder, estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e por sua inteligência estendeu os céus.

### *YARMYAU*

<sup>16</sup>Quando ressoa a sua voz, há um barulho de águas no céu. Ele faz subir as nuvens dos confins da terra; ele produz os raios para a chuva e tira os ventos de seus reservatórios. <sup>17</sup>Todo homem se torna estúpido, sem compreender, todo ourives se envergonha do ídolo porque sua escultura é mentirosa, não há nela sopro vital. <sup>18</sup>Eles são vaidade, obra de zombaria no tempo de seu castigo eles perecerão. <sup>19</sup>A "Porção de YAKAB" não é como eles, porque ele formou o universo, e ISHRAL é a tribo de sua herança. Seu nome é YAUH dos Exércitos.

***O martelo de YAUH e o monte colossal*** <sup>20</sup>Tu foste para mim um martelo, uma arma de guerra. Contigo martelei as nações, contigo destruí os reinos, <sup>21</sup>contigo martelei o cavalo e o cavaleiro, contigo martelei o carro e o condutor, <sup>22</sup>contigo martelei o homem e a mulher, contigo martelei o velho e a criança, contigo martelei o jovem e a virgem, <sup>23</sup>contigo martelei o apascentador e o rebanho, contigo martelei o camponês e a junta, contigo martelei governadores e magistrados, <sup>24</sup>mas eu retribuirei à Babilônia e a todos os habitantes da Caldeia todo o mal que eles fizeram em Sião, diante dos vossos olhos — resposta de YAUH. <sup>25</sup>Eis-me contra ti, montanha da destruição destruição de toda a terra! Estenderei contra ti a minha mão e te farei rolar dos rochedos, transformando-te em uma montanha queimada. <sup>26</sup>Não tiraram mais de ti uma pedra angular nem uma pedra fundamental, porque tu te tornarás uma desolação eterna ***Em direção ao fim!*** <sup>27</sup>Levantai uma bandeira na terra, tocai a trombeta entre as nações! Consagrai contra ela as nações, convocai contra ela reinos Ararat, Meni e Asquenez — estabeleci contra ela um oficial de alistamento. Fazei subir cavalos, como gafanhotos eriçados. <sup>28</sup>Consagrai contra ela as nações: os reis da Média, seus governadores, todos os seus magistrados e toda a terra em seu domínio. <sup>29</sup>A terra tremeu e se agitou, quando se realizou contra BAB'AL o plano de YAUH de transformar a Babilônia em desolação, sem habitantes. <sup>30</sup>Os heróis da Babilônia cessaram de combater, eles se instalaram em suas cidadelas; esgotou-se a sua virilidade, eles se tornaram mulheres. Incendiaram as suas

### ***YARMYAU***

habitações, quebraram os seus ferrolhos. <sup>31</sup>O estafeta corre ao encontro do estafeta, o mensageiro ao encontro do mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi capturada de todos os lados: <sup>32</sup>as passagens foram ocupadas, nos baluartes atearam fogo e os homens de guerra foram tomados pelo espanto. <sup>33</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL: A filha da Babilônia é como uma eira, no tempo em que se pisa nela: ainda um pouco, e chegará para ela o tempo da colheita.

### ***A vingança de YAUH***

<sup>34</sup>Devorou-me, consumiu-me, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, ele me deixou como um prato vazio, engoliu-me como um dragão, encheu o seu ventre de minhas melhores partes, ele me expulsou. <sup>35</sup>"Caíam sobre a Babilônia a violência e as feridas que eu sofri!", diz o habitante de Sião. "Caia sobre os habitantes da Caldéia o meu sangue!", diz YAUSHALAIM. <sup>36</sup>Por isso, assim disse YAUH: Eis que eu pleitearei a tua causa e me encarregarei da tua vingança. Eu sequei o seu mar e estancarei a sua fonte. <sup>37</sup>Babilônia se tornará um monte de pedras, um refúgio de chacais, um objeto de espanto e de zombaria, sem habitantes. <sup>38</sup>Rugem juntos como leões, urram como filhotes de leão. <sup>39</sup>Quando estão quentes, eu preparo as suas bebidas, eu os faço beber para que se tornem bêbados, durmam um sono eterno e não despertem mais — resposta de YAUH. <sup>40</sup>Eu os farei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

### ***Elegia sobre a Babilônia***

<sup>41</sup>Como Sesac foi tomada, como foi conquistada, a glória de toda a terra? Como se tornou a Babilônia um lugar desolado, entre as nações? <sup>42</sup>Subiu o mar contra a Babilônia, na torrente de suas ondas ela foi submergida. <sup>43</sup>Suas cidades se tornaram um lugar desolado, uma terra seca, uma estepe, uma terra onde ninguém habita e onde não passa mais o filho do homem.

### ***A visita de YAUH aos ídolos***

<sup>44</sup>Eu visitarei Bel na Babilônia e tirarei de sua boca o que engoliu. As nações não afluirão mais a ele. Mesmo a muralha da Babilônia cairá. <sup>45</sup>Sai de seu meio, meu

### ***YARMYAU***

povo! Salve cada qual a sua vida diante do ardor da ira de YAUH! <sup>46</sup>Que o vosso coração

não desfaleça! Não temais pela notícia que se propala na terra: em um ano tal boato, e outro ano, tal outro; a violência triunfa sobre a terra e tirano sucede a tirano. <sup>47</sup>Por isso, eis que dias virão em que visitarei os ídolos da Babilônia. Toda a sua terra se envergonhará e todos os seus traspassados cairão em seu meio. <sup>48</sup>Então soltaram gritos de alegria sobre a Babilônia os céus e a terra e todos os que estão neles, porque do Norte chegam a ela os devastadores <sup>49</sup>Babilônia deve cair, ó traspassados de ISHRAL, da mesma maneira que para a Babilônia caíram, os traspassados de toda terra. <sup>50</sup>Vós que escapastes da espada, parti! Não vos detenhais! De longe pensai em YAUH que YAUSHALAIM esteja em vosso coração! <sup>51</sup>"Nós nos envergonhamos, porque ouvimos o insulto, a ignomínia cobre o nosso rosto, porque vieram estrangeiros aos santuários da Casa de YAUH." <sup>52</sup>Por isso, eis que dias virão em que visitarei os seus ídolos e em toda sua terra gemerá o ferido. <sup>53</sup>Mesmo que a Babilônia suba até os céus, mesmo que ela torne inacessível a altura de sua cidadela, ao meu comando virão a ela os devastadores — resposta de YAUH. <sup>54</sup>Um ruído de gritaria vem da Babilônia, de um grande desastre da terra dos caldeus! <sup>55</sup>Porque YAUH devasta a Babilônia e acaba com o seu grande ruído, ainda que suas ondas bramem como grandes águas e ressoe o fragor de sua voz. <sup>56</sup>Porque veio contra ela, contra a Babilônia, um devastador, seus heróis foram feitos prisioneiros, seus arcos foram quebrados. Sim, YAUH é um o criador de represálias, ele certamente retribuirá! <sup>57</sup>Eu farei beber a seus príncipes e a seus sábios, a seus governadores, a seus magistrados e a seus heróis; eles dormirão um sono eterno e não despertaram mais **Babilônia arrasada**

<sup>58</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos: A larga muralha da Babilônia será completamente arrasada e atearam fogo em suas altas portas. Assim em vão penam os povos e as nações se cansam para o fogo.

**resposta jogado no Eufrates** — <sup>59</sup>Eis a ordem que o profeta YARMIAU deu a saraías, filho de Nerias, filho de Maasias,

**YARMYAU**

quando este partiu com Sedecias, rei de YAUDA, para a Babilônia, no quarto ano de seu reinado. saraías era o camareiro-mor. <sup>60</sup>YARMYAU escrevera em um só livro toda desgraça que devia sobrevir à Babilônia, todas estas palavras que tinham sido escritas contra a Babilônia. <sup>61</sup>YARMYAU disse, pois, a saraías: "Quando chegares à Babilônia, vê e proclama todas estas palavras. <sup>62</sup>Tu dirás: 'YAUH, tu mesmo disseste a respeito deste lugar que ele seria destruído, de sorte que não ficasse nele habitante, nem homem nem animal, porque devia tornar-se uma desolação perpétua.' <sup>63</sup>Logo que acabares de ler esse livro, atarás a ele uma pedra e o lançarás nó meio do Eufrates! <sup>64</sup>Dirás, então: 'Assim afunde Babilônia e não se levante mais, por causa da desgraça que eu fiz cair sobre ela.' " Até aqui as palavras de YARMIAU.

## **VI. Apêndices**

### **52 A catástrofe de YAUSHALAIM e o favor concedido a YAUKIM**

<sup>1</sup>Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em YAUSHALAIM . O nome de sua mãe era Hamital, ela era filha de YARMIAU, de Lebna.<sup>2</sup>E ele fez o que é mau aos olhos de YAUH, como tudo que fizera YAUKIM .<sup>3</sup>Assim aconteceu a YAUSHALAIM e YAUDA, por causa da ira de YAUH, a ponto de as rejeitar de sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei da Babilônia. <sup>4</sup>E aconteceu no nono ano de seu reinado, no décimo mês, no décimo dia do mês, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio, ele e todo o seu exército, contra YAUSHALAIM . Eles acamparam diante da cidade e construíram uma trincheira ao redor dela. <sup>5</sup>E a cidade ficou sitiada até o undécimo ano do rei Sedecias. <sup>6</sup>No quarto mês, no nono dia do mês, a fome dominou na cidade e não havia pão para o povo da terra. <sup>7</sup>E uma brecha foi aberta na muralha da cidade. Então o rei e todos os homens de guerra fugiram e saíram da cidade, de noite pelo caminho da porta entre os dois muros que está perto do jardim do rei e tomaram o caminho da Arabá. <sup>8</sup>Mas o exército dos cal o criador perseguiu o rei e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó, e todo o seu exército debandou dele. <sup>9</sup>Aprisionaram, então, o rei e o fizeram subir ao rei da Babilônia, em Rebla, na terra de Emat, e este o submeteu

## YARMYAU

a julgamento. <sup>10</sup>E o rei da Babilônia matou os filhos de Sedecias diante de seus olhos; e também os príncipes de YAUDA ele matou em Rebla. <sup>11</sup>Vazou então os olhos de Sedecias e atou-o com cadeias de bronze. E o rei da Babilônia o conduziu à Babilônia e o colocou no cárcere, até o dia de sua morte. <sup>12</sup>No quinto mês, no décimo dia do mês Nabuzardã, chefe da guarda, funcionário do rei da Babilônia, veio a YAUSHALAIM. <sup>13</sup>Ele incendiou a Casa de YAUH, a casa do rei e todas as casas de YAUSHALAIM. <sup>14</sup>Todo o exército dos cal o criador que estava com o chefe da guarda derrubou todas as muralhas em torno de YAUSHALAIM. <sup>15</sup>Nabuzardã, chefe da guarda, deportou (uma parte dos pobres do povo e) o resto do povo que tinha ficado na cidade, os desertores que tinham passado ao rei da Babilônia e o resto dos artesãos. <sup>16</sup>Mas Nabuzardã, chefe da guarda, deixou ficar uma parte dos pobres da terra, como vinhateiros e lavradores. <sup>17</sup>Os cal o criador quebraram as colunas de bronze que estavam na Casa de YAUH, os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa de YAUH, e carregaram todo o bronze para a Babilônia. <sup>18</sup>Eles tomaram, também, as panelas, as pás, as facas, as bacias para a aspersão, as bandejas e todos os utensílios de bronze, que serviam no culto. <sup>19</sup>E o chefe da guarda tomou, ainda, os copos, os braseiros, as bacias para a aspersão, as panelas, os lustres, as bandejas e as taças, tanto de ouro como de prata. <sup>20</sup>Quanto às duas colunas, ao mar único, aos doze bois de bronze que estavam debaixo do mar e aos suportes que o rei SHALAMA fizera para a Casa de YAUH, não se podia calcular o que pesava o bronze de todos esses utensílios. <sup>21</sup>Quanto às colunas, uma tinha dezoito côvados de altura, sua circunferência doze côvados, sua espessura quatro dedos e ela era oca; <sup>22</sup>um capitel de bronze estava sobre ela, a altura do capitel era de cinco côvados; tinha ao redor uma grade e romãs, e tudo era de bronze. Como esta, era a segunda coluna. <sup>23</sup>Havia noventa e seis romãs dos lados; todas as romãs eram cem em redor da grade. <sup>24</sup>E o chefe da guarda tomou, também, saraías, o sacerdote chefe, TZAPANYAU, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta. <sup>25</sup>Da cidade tomou um eunuco que era comandante dos

## YARMYAU

homens de guerra, sete homens do serviço pessoal do rei que se encontravam na cidade, o escrivão-mor do exército que alistava o povo da região, bem como sessenta homens do povo da região que se encontravam no meio da cidade. <sup>26</sup>Nabuzardã, chefe da guarda, tomou-os e os conduziu ao rei da Babilônia em Rebla, <sup>27</sup>e o rei da Babilônia os mandou matar em Rebla, na terra de Emat. Assim foi YAUDA deportado para longe de sua terra. <sup>28</sup>Este foi o povo que Nabucodonosor deportou. No sétimo ano: três mil e vinte e três YAUDIM; <sup>29</sup>no décimo oitavo ano de Nabucodonosor: oitocentos e trinta e duas pessoas; <sup>30</sup>no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nabuzardã, chefe da guarda, deportou setecentos e quarenta e cinco YAUDIM. Ao todo: quatro mil e seiscentas pessoas <sup>31</sup>Mas no trigésimo sétimo ano da deportação de YAUKIM, rei de YAUDA, no décimo segundo mês, no vigésimo quinto (dia) do mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, concedeu graça a YAUKIM rei de YAUDA, e o fez sair do cárcere. <sup>32</sup>Falou-lhe com bondade e lhe concedeu um assento superior ao dos outros reis que estavam com ele na Babilônia. <sup>33</sup>Ele trocou as suas vestes de preso, e ele comeu pão constantemente na sua presença, todos os dias da sua vida. <sup>34</sup>Seu sustento lhe foi dado, constantemente, pelo rei da Babilônia, dia após dia, até o dia de sua morte, todos os dias de sua vida.

## LAMENTAÇÕES

### Primeira lamentação

1 <sup>1</sup>Que solitária está a Cidade populosa! Tornou-se viúva a primeira entre as nações; a princesa das províncias, em trabalhos forçados. <sup>2</sup>Passa a noite chorando, pelas faces correm-lhe lágrimas. Não há quem a console entre os seus amantes; todos os seus amigos a traíram, tornaram-se seus inimigos. <sup>3</sup>Judá foi desterrada, humilhada, submetida a dura servidão; hoje habita entre as nações, sem encontrar repouso; os que a perseguiam alcançaram-na em lugares sem saída. <sup>4</sup>Os caminhos de Sião estão de luto, ninguém vem às suas festas; todas as suas portas desertas,



gemem seus sacerdotes; suas virgens estão tristes, ela mesma cheia de amargura.

<sup>5</sup>Venceram-na seus

### **LAMENTAÇÕES**

opressores, seus inimigos estão felizes, porque YAUH a castigou por seus numerosos crimes; suas criancinhas partiram cativas diante do opressor. <sup>6</sup>A filha de Sião perdeu toda a sua formosura; seus príncipes, como cervos que não acham pasto; caminhavam desfalecidos diante de quem os empurrava. <sup>7</sup>Jerusalém se lembra de seus dias de miséria e de aflição, quando seu povo caía nas mãos do adversário e ninguém o socorria. Ao vê-la, seus adversários riam de sua ruína. <sup>8</sup>Jerusalém pecou gravemente e tornou-se impura; os que antes a honravam, desprezam-na, vendo-lhe a nudez, e ela, entre gemidos, volta as costas. <sup>9</sup>Leva sua impureza nas vestes sem pensar no futuro. Tão baixo caíste! Não há quem a console. "Vê, Rei, minha miséria e o triunfo de meu inimigo." <sup>10</sup>O adversário estendeu a mão sobre todos os seus tesouros: ela viu os pagãos entrarem no seu santuário, aos quais havia proibido entrar em sua assembléia. <sup>11</sup>Todo o seu povo, entre gemidos, procura pão; deram seus tesouros para comer, para reencontrar a vida. "Vê, YAUH, olha como me tornei desprezível! <sup>12</sup>Vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede: Há dor como a minha dor? Como me maltrataram! YAUH me castigou no dia do incêndio de sua ira. <sup>13</sup>Do alto enviou um fogo, que fez descer até os meus ossos; armou uma rede sob meus pés e me fez retroceder, deixou-me desolada, indisposta todo o dia. <sup>14</sup>Ele fez um fardo com minhas culpas, atou-o com sua mão, elas pesam sobre meu pescoço, ele faz vacilar minha energia; o rei me entregou em suas mãos, não me posso mais levantar! <sup>15</sup>O rei expulsou todos os meus valentes do meio de mim; fixou comigo um encontro para triturar meus jovens; o rei pisou no lagar a virgem, filha de YAUDA. <sup>16</sup>Por isso estou chorando, meus olhos se desfazem em lágrimas; não tenho perto quem me console, quem me reanime; meus filhos estão arruinados pois o inimigo venceu." <sup>17</sup>Sião estende as mãos, não há quem a console. De todas as partes YAUH manda contra YAKAB seus opressores; no meio deles YAUSHALAIM tornou-se uma

imundície. <sup>18</sup>YAUH é justo, pois me rebelei contra sua

palavra. Ouvi, todos os povos, e vede minha dor. Minhas virgens e meus jovens partiram para o

### **LAMENTAÇÕES**

cativeiro. <sup>19</sup>Chamei os meus amantes: eles me traíram. Meus sacerdotes e anciãos morreram na cidade, buscando um alimento que lhes devolvesse a vida. <sup>20</sup>Vê, YAUH, minha angústia e o tremor de minhas entranhas! Dentro, se me transtorna o coração: como fui rebelde! Na rua a espada me deixa sem filhos; em casa é como a morte. <sup>21</sup>Ouve como gemo, sem ninguém que me console! Os inimigos souberam e se alegraram de minha desgraça, que tu mesmo executaste; mas faze que chegue o Dia anunciado e serão como eu. <sup>22</sup>À tua presença chegue toda a sua maldade, e trata-os como me trataste a mim, por todos os meus crimes! Multiplicam-se meus gemidos, meu coração desfalece."

### **Segunda lamentação**

**2** <sup>1</sup>O Rei, em sua ira, escureceu a filha de Sião!

Do céu, precipitou sobre a terra a glória de ISHRAL! No dia de sua ira esqueceu-se do estrado de seus pés. <sup>2</sup>O rei destruiu sem piedade todas as moradas de YAKAB. Em seu furor demoliu as fortalezas da filha de YAUDA. Lançou por terra, desonrados, o reino e seus príncipes. <sup>3</sup>No furor de sua ira abateu toda a força de ISHRAL, recolheu sua destra para trás na presença do inimigo; ardeu contra YAKAB como fogo flamejante, consumindo tudo ao redor. <sup>4</sup>Como um inimigo retesou seu arco, firmou sua direita, massacrou, inimizado, todos os que encantam os olhos. Sobre a tenda da filha de Sião, como um fogo, derramou o seu furor. <sup>5</sup>O rei se comportou como inimigo, destruindo ISHRAL: destruiu todos os seus palácios, arrasou suas fortalezas e, para a filha de YAUDA, multiplicou a lamentação e o lamento. <sup>6</sup>Como um jardim, forçou sua habitação, abateu seu lugar de reunião, YAUH, em Sião, fez esquecer festas e sábados;

indignado, irado, rejeitou rei e sacerdote. <sup>7</sup>O rei rejeitou seu altar, executou seu santuário, entregou nas mãos do inimigo os muros de seus palácios; gritaram no Templo de YAUH como num dia de festa! <sup>8</sup>YAUH tencionou destruir omuro da filha de Sião: estendeu o prumo, não retirou sua mão destruidora; enlutou baluarte e muro: juntos desmoronaram. <sup>9</sup>Por terra derrubou suas portas, destruiu e quebrou seus ferrolhos; seu rei e seus príncipes

### **LAMENTAÇÕES**

estão entre os pagãos: não há Lei! E seus profetas já não recebem visão de YAUH. <sup>10</sup>Estão sentados por terra, silenciosos os anciãos da filha de Sião, lançam pó sobre sua cabeça, revestidos de sacos; humilham até à terra sua cabeça as virgens de YAUSHALAIM. <sup>11</sup>De lágrimas consomem-se meus olhos, de tremor minhas entranhas, por terra derrama-se meu fígado por causa da ruína da filha de meu povo enquanto pelas ruas da cidade desfalecem meninos e lactentes. <sup>12</sup>Perguntam às suas mães "Onde há pão?" enquanto, como feridos, desfalecem pelas ruas da Cidade, exalando sua vida no regaço de sua mãe. <sup>13</sup>A quem te comparar? Quem se te assemelha, filha de

YAUSHALAIM ? Quem te poderá salvar e consolar-te, virgem, filha de Sião? Grande como o mar é teu desastre: quem te curará? <sup>14</sup>Teus profetas viram para ti vazio e aparência; não revelaram tua falta para mudar tua sorte, serviram-te oráculos de vazio e sedução. <sup>15</sup>Todos os que vão pelo caminho batem suas mãos ao ver-te, assobiam e meneiam a cabeça contra a filha de YAUSHALAIM : "É esta a cidade chamada a mais bela, a alegria de toda a terra?" <sup>16</sup>Escancaram a boca, contra ti, todos os teus inimigos, assobiam, rangem os dentes, dizendo: "Devoramo-la! Eis o dia que esperávamos: nós o conseguimos, nós o vemos!" <sup>17</sup>YAUH realizou o seu desígnio, executou sua palavra decretada desde os dias antigos; destruiu sem piedade; fez o inimigo alegrar-se às tuas custas, exaltou o vigor de teus adversários. <sup>18</sup>Deixa teu coração gritar ao Rei, ó muro da filha de Sião! Deixa derramar torrentes de lágrimas, dia e noite, não te

concedas repouso, não descansa a pupila de teus olhos! <sup>19</sup>Levanta-te, grita de noite, no começo das vigílias; derrama teu coração como água diante da face de YAUH; eleva a ele tuas mãos, pela vida de teus filhinhos <sup>20</sup>Vê, YAUH, e considera: a quem trataste assim? Irão as mulheres comer o seu fruto, os filhinhos que amimam? Acaso se matará no santuário do rei sacerdote e profeta? <sup>21</sup>Jazem por terra, nas ruas, o moço e o velho, minhas virgens e meus jovens caíram sob a espada; tu os mataste, no dia de tua ira, sem piedade os imolaste. <sup>22</sup>Convocaste, como para um dia de festa, os terrores que me cercam: no dia da ira de YAUH não houve quem escapasse ou

### **LAMENTAÇÕES**

quem ficasse: os que amimei e alimentei, aniquilou-os meu inimigo."

#### **Terceira lamentação**

**3** <sup>1</sup>Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara de seu furor. <sup>2</sup>Ele me guiou e me fez andar na treva e não na luz; <sup>3</sup>só contra mim está ele volvendo e revolvendo sua mão todo o dia. <sup>4</sup>Consumiu minha carne e minha pele, despedaçou os meus ossos. <sup>5</sup>Edificou contra mim e envolveu minha cabeça de tormento. <sup>6</sup>Fez-me habitar nas trevas como os que estão mortos para sempre. <sup>7</sup>Cercou-me com um muro, não posso sair; tornou pesadas minhas cadeias. <sup>8</sup>Por mais que eu grite por socorro ele abafa minha oração. <sup>9</sup>Murou meus caminhos com pedras lavradas, obstruiu minhas veredas. <sup>10</sup>Ele foi para mim como um urso à espreita, como um leão de emboscada. <sup>11</sup>Afastou-me de meu caminho, despedaçou-me, fez de mim um horror. <sup>12</sup>Retesou seu arco e me colocou como um alvo para a flecha. <sup>13</sup>Cravou em meus rins as flechas de sua aljava. <sup>14</sup>Tornei-me a irrisão de todo o meu povo, sua canção todo o dia. <sup>15</sup>Saciou-me de amarguras, inebriou-me de absinto. <sup>16</sup>Ele quebrou meus dentes com cascalho, alimentou-me de cinza. <sup>17</sup>Excluíste a paz de minha vida, esqueci a felicidade! <sup>18</sup>Eu disse: desfaleceu o meu vigor e minha esperança em YAUH. <sup>19</sup>Lembra-te de minha miséria e de minha angústia: absinto e veneno! <sup>20</sup>Eu me lembro, sempre me lembro, transido dentro de mim. <sup>21</sup> Eis o que recordarei a meu

coração e por que eu espero: <sup>22</sup>Os favores de YAUH não terminaram, suas compaixões não se esgotaram; <sup>23</sup>elas se renovam todas as manhãs, grande é a sua fidelidade!<sup>24</sup>Eu digo: minha porção é YAUH! Eis por que nele espero. <sup>25</sup>YAUH é bom para quem nele confia, para aquele que o busca. <sup>26</sup>É bom esperar em silêncio a salvação de YAUH. <sup>27</sup>É bom para o homem suportar o jugo desde sua juventude. <sup>28</sup>Que esteja solitário e silencioso quando o **rei** o impuser sobre ele; <sup>29</sup>que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança! <sup>30</sup>Que dê sua face a quem o fere e se sacie de opróbrios. <sup>31</sup>Pois o **rei** não rejeita para sempre: <sup>32</sup>se ele aflige, ele se compadece segundo sua grande bondade. <sup>33</sup>Pois não é de bom grado que ele humilha e que aflige os filhos do homem! <sup>34</sup>Quando se esmagam debaixo

### **LAMENTAÇÕES**

dos pés todos os prisioneiros de um país, <sup>35</sup>quando se desvia o direito de um homem diante da face do Altíssimo, <sup>36</sup>quando se lesa um homem em seu processo, não o veria o Rei? <sup>37</sup>Quem fala, e as coisas acontecem? Não é o **rei** quem decide? <sup>38</sup>Não é da boca do Altíssimo que saem os males e a felicidade? <sup>39</sup>Por que se queixa o homem, o homem que vive apesar de seus pecados? <sup>40</sup>Examinemos nossos caminhos, exploremo-los e voltemos a YAUH. <sup>41</sup>Eleveemos nosso coração e nossas mãos para o criador que está nos céus. <sup>42</sup>Nós pecamos, fomos rebeldes e tu não nos perdoaste. <sup>43</sup>Envolto em ira, tu nos perseguiste, mataste sem piedade. <sup>44</sup>Tu te envolveste com tua nuvem para que não passe a oração. <sup>45</sup>Fazes de nós uma imundície, um refugio no meio dos povos. <sup>46</sup>Abriam sua boca contra nós todos os nossos inimigos. <sup>47</sup>Terrores e espanto foram para nós, ruína e desastre! <sup>48</sup>Meu olho derrama torrentes de lágrimas por causa da destruição da filha de meu povo. <sup>49</sup>Meu olho chora e não se estanca, não há sossego, <sup>50</sup>até que YAUH olhe e veja do alto dos céus. <sup>51</sup>Meus olhos doem-me por causa de todas as filhas de minha Cidade. <sup>52</sup>Caçaram-me como se eu fosse ave, meus inimigos, sem razão. <sup>53</sup>No fosso precipitaram minha vida e atiraram pedras sobre mim. <sup>54</sup>As águas submergiram minha cabeça; eu dizia: "Estou perdido!" <sup>55</sup>Eu invoquei teu nome, YAUH, do mais profundo do fosso. <sup>55</sup>Ouviste o meu grito,

não feches teus ouvidos à minha oração, a meu apelo. <sup>57</sup>Aproximaste-te no dia em que te invoquei, disseste: "Não temas!" <sup>58</sup>Defendeste, Rei, a minha causa, redimiste a minha vida. <sup>59</sup>Viste, YAUH, o dano que me é feito: julga o meu direito! <sup>60</sup>Viste toda a sua vingança, todas as suas maquinações contra mim. <sup>61</sup>Ouviste seus insultos, YAUH, todas as suas maquinações contra mim, <sup>62</sup>os lábios de meus adversários e seus cochichos contra mim o dia todo. <sup>63</sup>Olha-os, sentados ou de pé: eu sou a sua cantilena... <sup>64</sup>Retribui-lhes, YAUH, segundo a obra de suas mãos. <sup>65</sup>Dá-lhes um coração endurecido, sobre eles a tua maldição. <sup>66</sup>Persegue-os com ira, extirpa-os de debaixo de teus céus!

### **Quarta lamentação**

1 <sup>1</sup>Como se escureceu o ouro, alterou-se o mais puro ouro! As pedras

### **LAMENTAÇÕES**

sagradas foram espalhadas mais preciosos filhos de Sião, avaliados a preço de ouro fino, são reputados como vasos de argila, obra das mãos de um oleiro! <sup>3</sup>Até os chacais dão o peito, amamentam suas crias. A filha de meu povo tornou-se cruel como os avestruzes do deserto. <sup>4</sup>A língua do lactente colou-se, de sede, ao seu palato; as criancinhas pedem pão: ninguém que lho parta! <sup>5</sup>Os que comiam iguarias desfalecem pelas ruas; os que se criaram na púrpura, apertam-se no lixo. <sup>6</sup>A falta da filha de meu povo é maior do que os pecados de Sodoma, que foi arrasada num momento, sem que as mãos se cansassem. <sup>7</sup>Seus jovens eram mais alvos que a neve, mais brancos que o leite, mais rubros de corpo que os corais, sua tez era de safira. <sup>8</sup>O seu aspecto escureceu-se mais que a fuligem, não são conhecidos nas ruas; sua pele se lhes colou aos ossos, ela é seca como lenha. <sup>9</sup>Mais felizes foram as vítimas da espada do que as da fome, que sucumbem, esgotadas, por falta dos frutos do campo. <sup>10</sup>As mãos de mulheres compassivas fazem cozer seus filhos; eles serviram-lhes de alimento na ruína da filha de meu povo. <sup>11</sup>YAUH saciou sua ira, derramou o ardor de sua cólera, acendeu um fogo em Sião que

devorou seus fundamentos. <sup>12</sup>Não criam, os reis da terra e todos os habitantes do mundo, que entrassem o opressor e o inimigo pelas portas de YAUSHALAIM. <sup>13</sup>Por causa dos pecados de seus profetas, das faltas de seus sacerdotes, derramou-se, no meio dela, o sangue dos justos! <sup>14</sup>Erram como cegos pelas ruas, manchados de sangue, de tal sorte que não se podia tocar em suas roupas. <sup>15</sup>"Para trás! Impuro!", gritavam-lhe. "Para trás! Para trás! Não me toqueis!"; enquanto fugiam, errantes, para as nações, onde não podiam permanecer. <sup>16</sup>A Face de YAUH os dispersou, ele não mais os olha; não há respeito pelos sacerdotes, não há compaixão pelos anciãos. <sup>17</sup>Nossos olhos se consumiam sempre esperando um socorro: ilusão! De nossas espias, espiávamos uma nação que não pode salvar. <sup>18</sup>Não podíamos andar em nossas

### **LAMENTAÇÕES**

ruas porque espreitavam nossos passos. Nosso fim estava próximo, nossos dias se cumpriam: sim, chegou o nosso fim! <sup>19</sup>Nossos perseguidores eram rápidos, mais que as águias do céu; nas montanhas eles nos acuam, no deserto armam-nos ciladas. <sup>20</sup>O sopro de nossas narinas, o unguido de YAUH, foi preso nas suas fossas; dele dizíamos: "À sua sombra viveremos entre as nações". <sup>21</sup>Exulta, alegre-te, filha de Edom, que habitas no país de Hus! Também a ti se passará o cálice: embriagada, desnudar-te-ás! <sup>22</sup>Terminou tua falta, filha de Sião. Ele não mais te exilará! Ele castigará tua falta, filha de Edom, revelará teus pecados!

### **Quinta lamentação**

<sup>1</sup>Lembra-te, YAUH, do que nos sucedeu, vê e considera o nosso opróbrio! <sup>2</sup>Nossa herança passou a estranhos, nossas casas a desconhecidos. <sup>3</sup>Somos órfãos, já não temos pai; nossas mães são como viúvas. <sup>4</sup>Nossa água por dinheiro a bebemos, nossa lenha entra como pagamento. <sup>5</sup>O jugo está sobre nosso pescoço, empurram-nos; estamos exaustos, não nos dão descanso. <sup>6</sup>Estendemos a mão ao Egito, à Assíria para nos fartarmos de pão. <sup>7</sup>Nossos pais pecaram: já não existem; nós é que carregamos as suas faltas. <sup>8</sup>Escravos dominam sobre nós, ninguém nos liberta de sua mão!

<sup>9</sup>Arriscamos nossas vidas por nosso pão por causa da espada no deserto. <sup>10</sup>Nossa pele queima como um fornopor causa dos ardores da fome. <sup>11</sup>Violaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de YAUDA. <sup>12</sup>Com suas mãos enforcaram os príncipes, não foi honrada a face dos anciãos. <sup>13</sup>Os adolescentes levam a mó, os jovens tropeçam sob a lenha. <sup>14</sup>Os anciãos cessaram de ir à porta, os jovens cessaram sua música. <sup>15</sup>Cessou a alegria de nosso coração, converteu-se em luto a nossa dança. <sup>16</sup>Caiu a coroa de nossa cabeça. Ai de nós, porque pecamos! <sup>17</sup>Eis por que nosso coração está doente, eis por que se escureceram nossos olhos: <sup>18</sup>porque o monte Sião está desolado, nele passeiam as raposas! <sup>19</sup>Mas tu, YAUH, permaneces para sempre; teu trono subsiste de geração em geração. <sup>20</sup>Por que nos esquecerias para sempre, nos abandonarias até o fim dos dias? <sup>21</sup>Converte-nos a ti, YAUH, e nos converteremos. Renova nossos dias de outrora. <sup>22</sup>Ou será que nos rejeitaste totalmente, irritado, sem medida, contra nós?

### **YCHAQAL**

**Introdução 1** <sup>1</sup>No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, quando me encontrava entre os exilados, junto ao rio Cobar, eis que os céus se abriram e tive visões do criador. <sup>2</sup>No quinto dia do mês <sup>3</sup>veio a palavra de YAUH ao sacerdote ICHAQAL, filho de Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Cobar. Ali pousou sobre ele a mão de YAUH.

**Visão do "carro de YAUH"** — <sup>4</sup>Eu olhei: havia um vento tempestuoso que soprava do norte, uma grande nuvem e um fogo chamejante; em torno, de uma grande claridade e no centro algo que parecia electro, no meio do fogo. <sup>5</sup>No centro, algo com forma semelhante a quatro animais, mas cuja aparência fazia lembrar uma forma humana. <sup>6</sup>Cada qual tinha quatro faces e quatro asas. <sup>7</sup>As suas pernas eram retas e o seus cascos como cascos de novilho, mas luzentes, lembrando o brilho do latão polido. <sup>8</sup>Sob as suas asas havia mãos humanas voltadas para as quatro direções, como as faces e as asas dos quatro. <sup>9</sup>As asas se tocavam entre si; eles não se voltavam ao caminharem; antes, todos caminhavam para a frente; <sup>10</sup>quanto às suas

faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e todos os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia. <sup>11</sup>As suas asas abriam-se para cima. Cada qual tinha duas asas que se tocavam e duas que cobriam o corpo; <sup>12</sup>todos moviam-se diretamente para frente, seguindo a direção em que o espírito os conduzia; enquanto se moviam, nunca se voltavam para o lado. <sup>13</sup>No meio dos animais havia algo como brasas ardentes, com a aparência de tochas, que se movia por entre os animais. O fogo era brilhante e do fogo

### ***YCHAQAL***

saíam relâmpagos. <sup>14</sup>Os animais iam e vinham à semelhança de um relâmpago. <sup>15</sup>Olhei para os animais e eis que junto aos animais de quatro faces havia, no chão, uma roda. <sup>16</sup>O aspecto das rodas e a sua estrutura tinham o brilho do Crisólito. Todas as quatro eram semelhantes entre si. Quanto ao seu aspecto e à sua estrutura, davam a impressão de que uma roda estava no meio da outra. <sup>17</sup>Moviam-se nas quatro direções e ao se moverem, nunca se voltavam para os lados. <sup>18</sup>A sua circunferência era alta e formidável, e sua circunferência estava cheia de reflexos em torno, isso em todas as quatro rodas. <sup>19</sup>Quando os animais se moviam, as rodas se moviam junto com eles; quando os animais se levantavam do chão, as rodas se levantavam com eles. <sup>20</sup>As rodas se moviam na direção em que o espírito as conduzia e se levantavam com ele, porque o espírito do animal estava nas rodas. <sup>21</sup>Ao se moverem eles, elas se moviam; ao pararem, elas paravam; ao se levantarem do chão, também as rodas se levantavam com eles, pois o espírito do animal estava nas rodas. <sup>22</sup>Sobre as cabeças do animal havia algo que parecia uma abóbada, brilhante como o cristal, estendido sobre as suas cabeças, por cima delas. <sup>23</sup>Sob a abóbada, as suas asas ficavam voltadas uma em direção à outra e cada um tinha duas que lhe cobriam o corpo. <sup>24</sup>Eu ouvia o ruído de suas asas, semelhante ao ruído de grandes águas, semelhante à voz de Shaddai; quando se moviam, havia um ruído como de uma tempestade, como de um acampamento; quando paravam, abaixavam as asas. <sup>25</sup>Houve

um ruído. <sup>26</sup>Por cima da abóbada que ficava sobre suas cabeças havia algo que tinha aparência de uma pedra de safira em forma de trono, e sobre esta forma de trono, bem no alto, havia um ser com aparência humana. <sup>27</sup>Vi um brilho como de electro, uma aparência como de fogo junto dele, e em redor dele, a partir do que pareciam ser os quadris e daí para cima; a partir do que pareciam ser os quadris e daí para baixo, vi algo que tinha a aparência de fogo e um brilho em torno dele; <sup>28</sup>a aparência desse brilho, ao redor, era como a aparência do arco que, em dia de chuva, se vê nas nuvens. Era algo semelhante à Glória de YAUH. Ao vê-la, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que falava comigo.

### ***YCHAQAL***

**2 Visão do livro** — <sup>1</sup>Ele me disse: "Filho do homem, põe-te de pé que vou falar contigo". <sup>2</sup>Enquanto falava, entrou em mim o espírito e me pôs de pé. Então ouvi aquele que falava comigo. <sup>3</sup>Com efeito, ele me disse: "Filho do homem, vou enviar-te aos filhos de ISHRAL, a esses rebeldes<sup>1</sup>que se rebelaram contra mim. Sim, eles e os seus pais se revoltaram contra mim até o dia de hoje. <sup>4</sup>Os filhos são insolentes e de coração empedernido. Envio-te a eles para que lhes digas: 'Assim diz o rei YAUH': <sup>5</sup>Quer escutem, quer deixem de escutar — com efeito, são uma casa de rebeldes —, saberão, ao menos, que um profeta esteve com eles. <sup>6</sup>Quanto a ti, filho do homem, não tenhas medo deles nem das suas palavras. Não tenhas medo porque eles se opõem a ti e te menosprezam ou porque estás sentado sobre escorpiões. Não tenhas medo das suas palavras, nem fiques apavorado com o seu olhar, pois são uma casa de rebeldes. <sup>7</sup>Transmitir-lhes-ás as minhas palavras, quer escutem, quer não escutem, pois são uma casa de rebeldes. <sup>8</sup>Tu, filho do homem, ouve o que te digo, não sejas rebelde como esta casa de rebeldes. Abre a boca e come o que te estou dando". <sup>9</sup>Olhei e eis uma mão que se estendia para mim e nela um volume enrolado. <sup>10</sup>Ele abriu-o na minha presença. Estava escrito no verso e no reverso. Nele estava escrito:

"Lamentações, gemidos e prantos".

<sup>1</sup>Então disse-me: "Filho do homem, come o que tens diante de ti, come este rolo e vai falar com a casa de ISHRAL". <sup>2</sup>Abri a boca e ele me deu o rolo para comer. <sup>3</sup>Em seguida, disse-me: "Filho do homem, ingere este rolo que te estou dando e sacia-te com ele". Eu o comi. Na boca parecia-me doce como o mel. <sup>4</sup>Então me disse: "Filho do homem, dirige-te à casa de ISHRAL e transmite-lhe as minhas palavras. <sup>5</sup>Não é a um povo de falar ininteligível ou de língua difícil que és enviado, mas à casa de ISHRAL, <sup>6</sup>não a uma porção de povos de falar ininteligível ou de língua difícil, cujas palavras não entenderias — se te

### ***YCHAQAL***

enviasse a estes, eles te escutariam —, <sup>7</sup>mas a casa de ISHRAL não quer escutar-te, porque não quer escutar a mim. Com efeito, toda a casa de ISHRAL tem a nuca inflexível e o coração empedernido. <sup>8</sup>Mas eu

tornarei a tua face tão inflexível como a deles e a tua frente tão inflexível como a sua. <sup>9</sup>Farei a tua frente semelhante ao diamante que é mais duro do que uma rocha. Não tenhas medo deles, nem te apavores diante deles, pois são uma casa de rebeldes". <sup>10</sup>Em seguida disse-me: "Filho do homem, tudo quanto eu te disser, recolhe-o no teu coração, ouve-o com toda atenção, <sup>11</sup>e dirige-te aos exilados, aos filhos do teu povo e lhes dirás: 'Assim diz o rei YAUH', quer ouçam, quer deixem de ouvir." <sup>12</sup>O espírito ergueu-me, enquanto eu ouvia um ruído, um ribombar tremendo atrás de mim, o qual dizia: "Bendita seja a Glória de YAUH desde a sua morada!" <sup>13</sup>Era o ruído das asas dos animais que se tocavam umas nas outras e o ruído das rodas que ficavam ao lado deles, o ruído de um ribombar tremendo. <sup>14</sup>O espírito ergueu-me e me levou; eu fui, mas amargurado, com o espírito em fogo, enquanto a mão de YAUH pesava sobre mim. <sup>15</sup>Cheguei aos exilados de Tel Abib, que habitavam junto ao rio Cobar e demorei ali por sete dias, consternado, no meio deles.

***O profeta como espia*** — <sup>16</sup>Ora, no fim dos sete dias, a palavra de YAUH foi-me dirigida nestes

termos: <sup>17</sup>"Filho do homem, eu te constituí atalaia para a casa de ISHRAL. Quando ouvires uma palavra da minha boca, adverti-los-ás de minha parte. <sup>18</sup>Se digo ao ímpio: 'Tu hás de morrer' e tu não o advertires, se não lhe falares a fim de desviá-lo do seu caminho mau, para que viva, ele morrerá, mas o seu sangue, requerê-lo-ei da tua mão. <sup>19</sup>Por outro lado, se tu advertires o ímpio, mas ele não se arrepender do seu caminho mau, morrerá na sua iniquidade, mas tu terás salvo a tua vida. <sup>20</sup>Também se o justo se afastar da sua justiça, praticando a injustiça, e eu puser um tropeço diante dele e ele vier a morrer, porque não o advertiste, morrerá certamente

### ***YCHAQAL***

em virtude do seu pecado e a justiça que praticou antes já não será lembrada, mas o seu sangue eu o requererei da tua mão. <sup>21</sup>Por fim, se tu advertiste o justo para que não pecasse e ele não pecou, viverá porque deu ouvidos à advertência e tu terás salvo a tua Vida."

#### ***I. Antes do cerco de YAUSHALAIM***

***YCHAQAL privado da palavra*** — <sup>22</sup>Ali mesmo veio sobre mim a mão de YAUH, e ele me disse: "Levanta-te, vai para o vale e ali falarei contigo". <sup>23</sup>Levantei-me e saí para o vale e eis que ali estava a Glória de YAUH semelhante à Glória que eu vira junto ao rio Cobar. Prostrei-me com o rosto em terra. <sup>24</sup>Então o espírito entrou em mim e me pôs de pé; falou-me e disse: "Vai, tranca-te em tua casa, <sup>25</sup>porque a ti te imporão cordas, filho do homem, e te ataram, de modo que não possas sair para o meio deles. <sup>26</sup>Pregarei a tua língua ao teu palato, ficarás mudo e não poderás servir-lhes de repreensão, pois são uma casa de rebeldes. <sup>27</sup>Mas, quando eu falar contigo e abrir a tua boca, então lhes dirás: Assim diz o rei YAUH: Quem quiser ouvir ouça, mas quem não quiser ouvir não ouça, pois são uma casa de rebeldes".

***2Anúncio do cerco de YAUSHALAIM*** — <sup>1</sup>Mas tu, filho do homem, toma um tijolo, coloca-o na tua frente e grava nele uma cidade, a saber,

YAUSHALAIM . <sup>2</sup>Põe cerco a ela, constrói contra ela trincheiras, levanta um aterro, forma um acampamento e rodeia-a de aríetes. <sup>3</sup>Em seguida, toma uma panela de ferro, fazendo dela uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Depois, fixa o teu olhar sobre ela e ela ficará cercada. Com efeito, tu a terás cercado. Isto será um sinal para a casa de ISHRAL. <sup>4</sup>Deita-te sobre o teu lado esquerdo e toma sobre ti a culpa da casa de ISHRAL. Levarás a culpa de ISHRAL durante todos os dias em que ficares deitado sobre o teu lado. <sup>5</sup>Eu mesmo indiquei os anos da sua culpa, de acordo com os

## 2 YCHAQAL

dias em que levarás a culpa da casa de ISHRAL. <sup>6</sup>Ao terminá-los, tornarás a deitar-te, mas agora sobre o lado direito, levando a culpa da casa de YAUDA por quarenta dias, como te indiquei, isto é, um dia para cada ano. <sup>7</sup>Em seguida fixa o teu olhar sobre o cerco de YAUSHALAIM ; erguerás o teu braço descoberto e profetizarás contra ela. <sup>8</sup>Eis que te atei com cordas, de modo que não possas voltar-te de um lado para outro até cumprires os dias da tua reclusão. Toma, pois, trigo, cevada, favas, lentilhas, painço e espelta: põe-nos todos em uma mesma vasilha e faze-te pães com eles, de acordo com o número de dias em que houveres de estar deitado sobre o teu lado e os comerás durante os trezentos e noventa dias. <sup>10</sup>A porção que deverás comer cada dia terá o peso de vinte siclos. Tomá-la-ás em várias porções por dia. <sup>11</sup>Mede também a água que deves beber, isto é, beberás um sexto de um hin, de tempo em tempo. <sup>12</sup>Este alimento tu o comerás sob a forma de pães de cevada, assados à vista deles com excrementos humanos secos. <sup>13</sup>E YAUH acrescentou: "É assim que os filhos de ISHRAL comerão o seu pão impuro entre as nações pelas quais vou espalhá-los". <sup>14</sup>Então eu disse: "Ah!, rei YAUH, a minha alma não é impura. Desde a minha infância até agora não comi animal morto por acaso ou despedaçado por uma fera, nem jamais carne avariada entrou na minha boca". <sup>15</sup>Ao que me respondeu: "Está bem, dar-te-ei excremento de boi em lugar de excremento humano e cozerás os teus pães com eles". <sup>16</sup>Em seguida, disse-me: "Filho do homem, eis que vou acabar com a reserva do pão em

YAUSHALAIM ; o povo comerá com angústia o pão minguado e beberá apavorado a sua água medida. <sup>17</sup>Com efeito, o pão e a água faltaram; todos ficaram pasmados na presença uns dos outros e definharam em virtude da sua culpa".

<sup>5</sup>E tu, filho do homem, toma uma espada afiada, usa-a como navalha de barbeiro, passando-a na cabeça e na barba. Em seguida, toma uma balança e reparte os pêlos assim cortados. <sup>2</sup>Destes queimarás um terço dentro da cidade, quando se

## YCHAQAL

cumprirem os dias do seu cerco. Outro terço tomarás e o ferirás à espada em torno da cidade. Quanto ao último terço, espalhá-lo-ás ao vento, e eu desembainharei a espada atrás deles.<sup>3</sup>Ainda, deles tirarás alguns, que atarás à aba da tua veste. <sup>4</sup>Dentre esses últimos tirarás ainda uns poucos, que atirarás ao fogo para queimá-los. É daí que sairá um fogo, que atingirá toda a casa de ISHRAL. <sup>5</sup>Assim diz o rei YAUH: foi esta a YAUSHALAIM que coloquei no meio dos povos e em torno dela, as nações. <sup>6</sup>Mas ela se rebelou contra as minhas normas, com uma perversidade maior do que os outros povos, e contra os meus estatutos, mais do que as nações que estão em torno dela. Com efeito, os seus habitantes rejeitaram as minhas normas e não andaram nos meus estatutos. <sup>7</sup>Eis por que, assim diz o rei YAUH, visto ser o vosso tumulto pior do que o dos povos que vos cercam, visto não andardes nos meus estatutos e não observardes as minhas normas, nem mesmo observardes as normas dos povos que vos cercam, <sup>8</sup>eis o que diz o rei YAUH: Também eu me ponho contra ti; executarei os meus julgamentos no meio de ti, aos olhos das nações. <sup>9</sup>Farei no meio de ti o que nunca fiz e como não tornarei a fazer, isto por causa de todas as tuas abominações. <sup>10</sup>Por esta razão os pais devoraram os filhos, no meio de ti, e os filhos devoraram os pais. Assim executarei contra ti os meus julgamentos e espalharei para todos os ventos o que restar de ti. <sup>11</sup>Eis porque visto que profanaste o meu santuário com todos os ritos detestáveis e com todas as abominações, também eu te rejeitarei; também eu não te pouparei. <sup>12</sup>A terça parte dos teus habitantes morrerá pela peste e

perecerá de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em torno de ti; finalmente, a outra terça parte a espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás deles. <sup>13</sup>Assim se cumprirá a minha ira, saciarei a minha cólera neles e ficarei satisfeito. Então saberão que eu, YAUH, falei no meu zelo, cumprindo a minha ira contra eles. <sup>14</sup>Reduzir-te-ei a uma ruína, a um objeto de ludíbrio entre as nações que te cercam, aos olhos de todos os que passam. <sup>15</sup>Sim, serás objeto de ludíbrio e de insultos, uma advertência e um motivo de horror para as nações que te cercam, ao cumprir eu em

### *YCHAQAL*

ti os meus julgamentos, com cólera e com ira, e com castigos terríveis. Eu, YAUH, o disse. <sup>16</sup>Atirando contra eles as flechas malignas da fome reduzirei a vossa ração de pão. <sup>17</sup>Sim, atirarei a fome e animais ferozes que vos desfilharam; a peste e o sangue passará pelo meio de ti; trarei a espada contra ti. Eu, YAUH, o disse.

**6 Contra os montes de ISHRAL** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, volta a tua face para os montes de ISHRAL e profetiza contra eles. <sup>3</sup>Dir-lhes-ás: Montes de ISHRAL, ouvi a palavra do **rei** YAUH. Eis o que diz o **rei** YAUH aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Eu estou para trazer contra vós a espada para destruir os vossos lugares altos. <sup>4</sup>Os vossos altares ficaram devastados, os vossos altares de incenso serão despedaçados: farei cair os vossos trespassados perante os vossos ídolos imundos, <sup>5</sup>porei os cadáveres dos filhos de ISHRAL diante dos seus ídolos imundos e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares. <sup>6</sup>Em todos os lugares onde habitais, as cidades serão arrasadas e os lugares altos ficaram desertos, a fim de que os vossos altares sejam destruídos e fiquem desertos, e os vossos ídolos imundos sejam despedaçados e desapareçam, e os vossos altares de incenso sejam reduzidos a pedaços e as vossas ações aniquiladas. <sup>7</sup>Muitos dentre vós cairão trespassados e sabereis que eu sou YAUH. <sup>8</sup>Mas para que entre vós haja sobreviventes da espada no meio das nações, espalhados em meio às nações, deixar-vos-ei

um resto. <sup>9</sup>Então os vossos sobreviventes no meio das nações por onde tiverem sido levados cativos — quando eu tiver quebrado o seu coração prostituído que me abandonara, e os seus olhos prostituídos com ídolos imundos — se lembraram de mim. Sentirão asco de si mesmos pelo mal que fizeram, por todas as suas abominações. <sup>10</sup>Saberão então que eu sou YAUH e que não foi em vão que lhes falei que havia de infligir-lhes todo este mal.

**Os pecados de ISHRAL** — <sup>11</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Bate as mãos, pateia com os pés, lamenta todas as abominações da casa de ISHRAL, a qual há de cair pela espada, pela fome e pela peste! <sup>14</sup>Os que estão longe morrerão pela peste, enquanto os que estão perto hão de cair à espada; os que sobreviverem e forem poupados

### *YCHAQAL*

morrerão de fome. Deste modo cumprirei a minha ira contra eles. <sup>13</sup>Ficareis sabendo que eu sou YAUH, quando os seus trespassados forem encontrados entre os seus ídolos imundos, em torno dos seus altares, sobre toda a colina elevada, no cume de todos os montes, debaixo de toda árvore viçosa, debaixo de todo carvalho frondoso, nos lugares em que costumam oferecer o perfume destinado a apaziguar todos os seus ídolos imundos. <sup>14</sup>Estenderei a mão contra eles e reduzirei a terra a um ermo e a uma solidão desde o deserto até Rebla, enfim, onde quer que habitem, e saberão que eu sou YAUH.

**O fim próximo** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, dize: Assim fala o **rei** YAUH à terra de ISHRAL: O fim chegou! O fim para os quatro cantos da terra. <sup>3</sup>Agora chegou o teu fim: vou desencadear a minha ira contra ti e te julgarei de acordo com o teu comportamento; farei cair sobre ti as tuas abominações. <sup>4</sup>Já não terei um olhar de compaixão para ti; não te pouparei; antes, farei cair sobre ti o teu comportamento e as tuas abominações ficaram expostas no meio de ti. Então sabereis que eu sou YAUH. <sup>5</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Eis que a desgraça chegou, uma desgraça sem igual. <sup>6</sup>Chegou o fim, chegou o fim; ele desperta



contra ti, ei-lo que chega! <sup>7</sup>Chegou a tua vez, sim, para ti, habitante da terra. O tempo está chegando, o dia está próximo. Será a ruína e não mais o júbilo nos montes. <sup>8</sup>Agora mesmo, dentro de um instante derramarei a minha ira sobre ti e satisfarei em ti a minha cólera. Com efeito, hei de julgar-te segundo o teu comportamento, e farei vir sobre ti todas as tuas abominações. <sup>9</sup>O meu olhar não se compadecerá; eu não pouparei, antes, pagarte-ei de acordo com o teu comportamento. As tuas abominações ser

### *YCHAQAL*

exibidas publicamente e sabereis que eu sou YAUH, aquele que fere. <sup>10</sup>Eis o dia, eis que chega a tua vez; ela chegou e cresceu; o cetro floresceu, a presunção desabrochou. <sup>11</sup>A violência cresceu até tornar-se um flagelo de maldade... <sup>12</sup>O tempo vem, o dia se aproxima. Não vá alegrar-se o comprador, não fique desolado o vendedor, porque o furor atingirá a todos, <sup>13</sup>porque o vendedor não voltará ao seu

vendido; cada um vive no seu pecado; nenhum deles procura exercer a sua força. <sup>14</sup>Tocam a trombeta, tudo está preparado, mas ninguém marcha para o combate, porque o meu furor atinge a todos.

***Os pecados de ISHRAL*** — <sup>15</sup>Por fora a espada, por dentro a peste e a fome. Aquele que estiver no campo morrerá à espada, enquanto aquele que estiver na cidade, a fome e a peste o devoraram. <sup>16</sup>Haverá sobreviventes que escaparam para os montes, como as pombas dos vales, mas eu os farei perecer, cada um por sua falta. <sup>17</sup>Todas as mãos se debilitaram e todos os joelhos se molharam. <sup>18</sup>Cingir-se-ão de sacos, o sobressalto se apoderará deles. A vergonha estará em todos os rostos e a calva sobre todas as cabeças. <sup>19</sup>Atiraram às ruas a sua prata; o seu ouro será tratado como imundície. Com efeito, a sua prata e o seu ouro não poderão salvá-los no dia do furor de YAUH. Não conseguirão saciar-se; o seu ventre não se encherá, pois será uma ocasião de crise,

resultante da sua iniquidade. <sup>20</sup>Da beleza dos seus enfeites fizeram um motivo de orgulho. Com eles fizeram as suas imagens abomináveis — objetos detestáveis! Eis por que vou reduzi-las a uma imundície. <sup>21</sup>Entregá-las-ei às mãos dos estrangeiros, para serem saqueadas, como despojo à escória da terra, e eles as profanaram. <sup>22</sup>Desviarei deles o meu rosto. O meu tesouro será profanado: salteadores penetraram nele e o profanaram. <sup>23</sup>Faze uma cadeia, pois que a terra está cheia de execuções sangrentas, a cidade está cheia de violência. <sup>24</sup>Trarei as nações mais cruéis, que se apoderaram das suas casas.

### *YCHAQAL*

Porei fim ao orgulho dos valentes; os seus santuários serão profanados. <sup>25</sup>Sobrevirá a angústia. Eles buscaram a paz, mas nada! <sup>26</sup>Os desastres se sucederão; haverá boato sobre boato. Buscar-se-á uma visão de profeta, mas a lei fará falta ao sacerdote, e o conselho aos anciãos. <sup>27</sup>O rei estará de luto, o príncipe se cobrirá de desolação, as mãos do povo da terra tremerão de pavor. Agirei com eles de acordo com o seu comportamento; julgá-los-ei de acordo com os seus julgamentos, e saberão que eu sou YAUH.

### ***Visão dos pecados de YAUSHALAIM*** —

<sup>1</sup>Sucedeu no ano sexto, no quinto dia do sexto mês, que eu estava sentado em minha casa e os anciãos de YAUDA estavam sentados na minha presença, quando ali mesmo veio sobre mim a mão do Rei. <sup>2</sup>Olhei, e eis alguma coisa que tinha a aparência de um homem. Do que pareciam ser os seus lombos e daí para baixo era fogo; a partir dos lombos e daí para cima, algo que parecia um brilho semelhante ao electro. <sup>3</sup>Ele estendeu o que parecia ser a forma de mão e me segurou por um tufo de cabelo. O espírito me levantou entre o céu e a terra e me trouxe a YAUSHALAIM, em uma visão do criador, à entrada do pórtico interior que dá para o norte, onde está colocado o ídolo do ciúme, isto é, aquele que provoca ciúme. <sup>4</sup>Ali estava a Glória do criador de ISHRAL, semelhante àquilo que eu vira no vale. <sup>5</sup>Ele me disse: "Filho do homem, ergue os teus olhos na direção do norte." Ergui os olhos na direção do norte e eis que para o norte do pórtico do altar

estava o ídolo do ciúme, junto à entrada. <sup>6</sup>Disse-me ainda: "Filho do homem, tu vês o que estão fazendo? As monstruosas abominações que se cometem aqui a fim de afastar-me do me

### **YCHAQAL**

santuário? Mas verás ainda outras abominações monstruosas". <sup>7</sup>Trouxe-me então à porta do átrio. Olhando, vi um buraco na parede. <sup>8</sup>Ele me disse: "Filho do homem, abre uma fenda na parede". Abri uma fenda e vi ali uma porta. <sup>9</sup>Disse-me: "Entra e verás as abominações que praticam aqui". <sup>10</sup>Entrei e fixei o olhar: havia ali toda sorte de imagens de répteis, de animais repugnantes e todos os ídolos imundos da casa de ISHRAL gravados na parede ao redor. <sup>11</sup>Em pé, diante deles, estavam setenta homens, anciãos

da casa de ISHRAL, entre os quais Jezonias, filho de Safã, também em pé, cada um com o seu incensário na mão, do qual se elevava o perfume de uma nuvem de incenso. <sup>12</sup>Disse-me: "Filho do homem, viste o que os anciãos da casa de ISHRAL estão fazendo no escuro, cada um na sua câmara revestida de pintura? Dizem: 'YAUH não nos vê, YAUH abandonou a terra'." <sup>13</sup>E acrescentou: "Tu verás abominações ainda mais graves, que eles cometem". <sup>14</sup>Conduziu-me então à entrada do portal do Templo de YAUH, que dá para o norte, e eis ali as mulheres sentadas a chorar por Tamuz. <sup>15</sup>E disse-me: "Viste, filho do homem? Mas verás abominações ainda mais graves do que estas". <sup>16</sup>Dali conduziu-me para o átrio interior do Templo de YAUH e eis, junto à entrada do santuário de YAUH, entre o vestíbulo e o altar, cerca de vinte e cinco homens com as costas voltadas para o santuário de YAUH e os seus rostos voltados para o oriente. Estavam prostrados para o oriente, diante do sol. <sup>17</sup>Então me disse: "Por acaso reparaste, filho do homem? Por acaso é pouco para a casa de YAUDA cometer as abominações que ocorrem aqui? Mas eles ainda enchem a terra de violência, provocando a minha ira. Ei-los a chegar o ramo ao nariz. <sup>18</sup>Pois bem, também eu agirei com furor: os

meus olhos não terão pena, eu não pouparei. Eles clamaram aos meus ouvidos em alta voz, mas eu não os escutarei".

**9 O castigo** — <sup>1</sup>Então gritou aos meus ouvidos em alta voz: "Os

### **YCHAQAL**

flagelos da cidade se aproximam, cada um com o seu instrumento exterminador na mão". <sup>2</sup>E eis que seis homens vinham do caminho do pórtico superior, o qual dá para o norte, cada um com a sua arma de destruição na mão. Entre eles estava um homem vestido de linho, o qual trazia um estojo de escriba na cintura. Chegaram-se e puseram-se de pé junto ao altar de bronze. <sup>3</sup>A Glória do criador de ISHRAL se ergueu de sobre o querubim sobre o qual se encontrava, veio para o limiar do Templo e chamou o homem vestido de linho, que trazia na cintura o estojo de escriba, <sup>4</sup>e YAUH lhe disse: "Percorre a cidade, a saber, YAUSHALAIM, e assinala com uma cruz a testa dos homens que estão gemendo e chorando por causa de todas as abominações que se fazem no meio dela". <sup>5</sup>Ouvi que dizia aos outros: "Percorrei a cidade atrás dele e feri. Não mostreis olhar de compaixão nem poupeis a ninguém. <sup>6</sup>Velhos, moços, virgens, crianças, mulheres, matai-os, entregai-os ao exterminador. Mas não toqueis ninguém daqueles que trouxeram o sinal do madeiro. Começai pelo meu santuário". Assim, começaram pelos velhos que estavam diante do Templo. <sup>7</sup>E disse-lhes: "Profanai o Templo, enchei o átrio de mortos e sai". Eles saíram e puseram-se a ferir pela cidade. <sup>8</sup>Pois bem, enquanto estavam ferindo, fui deixado só. Então caí com o rosto em terra e clamei, dizendo: "Ah, rei YAUH, vais destruir todo o resto de ISHRAL, derramando o teu furor sobre YAUSHALAIM?" <sup>9</sup>A isto ele me disse: "A maldade da casa de ISHRAL e de YAUDA é enorme; a terra está cheia de sangue e a cidade cheia de perversidade. Com efeito, eles dizem: 'YAUH abandonou a terra, YAUH não está vendo'. <sup>10</sup>Eis porque também não lhes mostro olhar de compaixão nem vou poupá-los. Antes farei cair sobre a sua cabeça os frutos do seu comportamento". <sup>11</sup>Nisto, o homem vestido de linho, que trazia o estojo de escriba na cintura

vinha de volta para dar contas do realizado, dizendo: "Agi de acordo com o que me ordenastes".

**10**Olhei e eis sobre a abóbada que estava por cima da cabeça dos querubins, sim, por cima deles surgiu algo semelhante a uma pedra de safira, que tinha a aparência de um trono. <sup>2</sup>Disse ele então ao homem vestido de

### **YCHAQAL**

linho: "Põe-te no meio das rodas, sob o querubim, enche a mão de brasas apanhadas dentre os querubins e espalha-as por sobre a cidade". Ele assim fez sob a minha vista. <sup>3</sup>Ora, os querubins estavam em pé do lado direito do Templo quando o homem entrou, e a nuvem enchia o átrio interior. <sup>4</sup>A Glória de YAUH ergueu-se de sobre o querubim, movendo-se em direção ao limiar do Templo. Ao que o Templo se encheu com a nuvem e o átrio ficou cheio do resplendor da Glória de YAUH. <sup>5</sup>O ruído das asas dos querubins podia ser ouvido desde o átrio exterior, como a voz de Al Shaddai quando ele fala. <sup>6</sup>Ao dar ordem ao homem vestido de linho, dizendo: "Toma fogo de entre as rodas, de entre os querubins", este foi e se postou junto às rodas. <sup>7</sup>O querubim estendeu a mão dentre os querubins para o que ficava entre eles, tomou-o e o colocou nas mãos do homem vestido de linho. Este tomou-o e saiu. <sup>8</sup>Então apareceu, sob as asas dos querubins, algo que tinha a forma de uma mão humana. <sup>9</sup>Enquanto eu olhava, vi ali quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada um deles. O aspecto das rodas lembrava o brilho do Crisolito. <sup>10</sup>As quatro tinham o mesmo aspecto, como se uma estivesse no meio da outra. <sup>11</sup>Ao se moverem, caminhavam nas quatro direções, não se voltavam; antes, moviam-se na direção para a qual estava voltada a cabeça: não se voltavam enquanto caminhavam. <sup>12</sup>O seu corpo todo, o dorso, as mãos, as asas, bem como as rodas, estavam cheias de olhos em torno <sup>13</sup>A estas rodas se deu o nome de "galgai", conforme eu entendi. <sup>14</sup>Cada uma tinha quatro faces, a primeira era uma face de querubim; a segunda, uma face de homem; a terceira, uma face de leão; e a quarta, uma face de águia. <sup>15</sup>Os querubins se erguiam: eram os mesmos animais que eu vira

junto ao rio Cobar. <sup>16</sup>Quando os querubins se moviam, as rodas moviam-se ao lado deles; quando os querubins levantavam as asas para se erguerem do solo, as rodas não se afastavam de junto deles. <sup>17</sup>Quando paravam, elas paravam; quando se erguiam, elas se erguiam com eles, porque o espírito do animal estava nelas.

**A Glória de YAUH deixa o Templo** — <sup>18</sup>Em seguida a Glória de YAUH saiu de sobre o limiar do Templo e pousou sobre os querubins. <sup>19</sup>Os querubins levantaram as asas e se ergueram

### **YCHAQAL**

do solo, à minha vista. Ao saírem, as rodas estavam com eles. Detiveram-se junto à porta oriental do Templo de YAUH, e a Glória do criador de ISHRAL pousou sobre eles. <sup>20</sup>Este era o animal que eu vira sob o criador de ISHRAL, junto ao rio Cobar e conheci que eram querubins. <sup>21</sup>Cada um tinha quatro faces e quatro asas, com formas semelhantes a mãos humanas sob as asas. <sup>22</sup>A forma das suas faces era semelhante às que eu vira junto ao rio Cobar Cada um deles se movia na direção da sua face.

**11 Ainda os pecados de YAUSHALAIM** — <sup>1</sup>O espírito ergueu-me e trouxe-me para junto do pórtico oriental do Templo de YAUH — aquele que dá para o oriente. Ora, ali junto da entrada do pórtico se encontravam vinte e cinco homens. Entre eles vi Jezonias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaías, príncipes do povo. <sup>2</sup>Ele me disse: "Filho do homem, estes são os homens que tramam o mal e aconselham o mal nesta cidade, <sup>3</sup>os quais dizem: 'O tempo de construir casas não está próximo! Isto aqui é uma panela e nós somos a carne'. <sup>4</sup>Profetiza, pois, contra eles, sim, profetiza, filho do homem". <sup>5</sup>Então o espírito de YAUH pousou sobre mim e me disse: Fala! Eis o que diz YAUH: É isto que andais dizendo, casa de ISHRAL. Conheço as vossas maquinações. <sup>6</sup>Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, sim, enchestes as ruas de mortos. <sup>7</sup>Pois bem, assim fala o **rei** YAUH: Os mortos que semeastes no seu meio são a carne e ela é a panela, mas eu vos farei sair dela. <sup>8</sup>Tendes

medo da espada? Pois é a espada que eu vou trazer sobre vós, resposta do **rei** YAUH. <sup>9</sup>Eu vos farei sair dela e vos entregarei nas mãos de estrangeiros e executarei justiça contra vós. <sup>10</sup>Caireis à espada no território de ISHRAL; eu vos julgarei e sabereis que sou YAUH. <sup>11</sup>Não será esta cidade que será para vós uma panela, nem vós sereis a carne no meio dela. Antes, será no território de ISHRAL que executarei o meu julgamento sobre vós. <sup>12</sup>Sabereis assim que sou YAUH, em cujos estatutos não andastes e cujas normas não observastes; antes, observastes as normas dos povos que vos cercam. <sup>13</sup>Ora, enquanto eu estava profetizando, Feltias filho de Banaías morreu. A isto caí com o rosto em terra e clamei em alta voz, dizendo: "Ah! **rei**

### **YCHAQAL**

YAUH, vais extinguir todo o resto de ISHRAL?"

**A nova aliança prometida aos exilados** — <sup>14</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>15</sup>"Filho do homem, os moradores de YAUSHALAIM dizem aos teus irmãos, aos teus parentes e a toda a casa de ISHRAL: "Vós estais longe de YAUH; foi a nós que o criador deu a terra em possessão". <sup>16</sup>Portanto, dize: Eis o que diz o **rei** YAUH: É verdade, afastei-os para longe entre as nações, espalhei-os por terras diversas, mas, por esse pouco de tempo, tenho sido para eles um santuário, nas terras para as quais eles se mudaram. <sup>17</sup>Dirás, portanto: Eis o que diz o **rei** YAUH a eles: Eu vos ajuntarei de entre os povos, reunir-vos-ei das terras, nas quais fostes espalhados e vos darei a terra de ISHRAL. <sup>18</sup>Chegando aí, removerão dela todos os objetos detestáveis do culto pagão e todas as abominações. <sup>19</sup>Dar-lhes-ei um só coração, porei no seu íntimo um espírito novo: removerei do seu corpo o coração de pedra, dar-lhes-ei um coração de carne, <sup>20</sup>a fim de que andem de acordo com os meus estatutos e guardem as minhas normas e as cumpram. Então serão o meu povo e eu serei o seu Criador. <sup>21</sup>Quanto àqueles cujo coração se entrega a um culto detestável e a

abominações, farei cair sobre as suas cabeças o seu pecado, resposta do **rei** YAUH.

### **A Glória de YAUH deixa YAUSHALAIM** —

<sup>22</sup>Então os querubins ergueram as suas asas, enquanto com eles, ao seu lado, iam as rodas, e a Glória do criador de ISHRAL estava por cima, sobre eles. <sup>23</sup>A Glória de YAUH elevou-se de sobre a cidade e pousou em cima do monte que ficava para o oriente. <sup>24</sup>O espírito ergueu-me e trouxe-me para junto dos caldeus, aos exilados, em uma visão enviada pelo espírito do criador, enquanto a visão de que eu fora testemunha se retirou de mim. <sup>25</sup>Aí contei aos exilados tudo aquilo que YAUH me mostrara.

**12 A mímica do emigrante** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa de rebeldes, que têm olhos para ver, mas não vêem, têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem. Com efeito, são uma casa de rebeldes. <sup>3</sup>Pois bem, tu, filho do homem, arruma a tua bagagem de exilado

### **YCHAQAL**

e em pleno dia, sob os seus olhares, parte para o exílio, parte, sob os seus olhares, de um lugar para outro. Talvez, desse modo percebam que são uma casa de rebeldes. <sup>4</sup>Arrumarás a tua bagagem como a bagagem de um exilado, em pleno dia, sob os seus olhares, e ao anoitecer sairás, sob os seus olhares como os que saem para o exílio. <sup>5</sup>Ainda, sob os seus olhares, abrirás um buraco no muro e sairás por ele. <sup>6</sup>Sob os seus olhares, porás a tua carga sobre os ombros e sairás quando já estiver escuro, cobrindo o teu rosto para não veres a terra, porque te ponho como sinal para a casa de ISHRAL. <sup>7</sup>Agi de acordo com a ordem que recebi. Tirei para fora a minha bagagem, como a bagagem de um exilado, em pleno dia, e ao anoitecer furei o muro com a mão. Em seguida, saí no escuro, pondo sobre os ombros a minha carga, sob os seus olhares. <sup>8</sup>De manhã, me foi dirigida a palavra de YAUH, nestes termos: <sup>9</sup>Filho do homem, a casa de ISHRAL, esta casa de rebeldes, não te perguntou: "Que estás fazendo aí?" <sup>10</sup>Pois tu lhes dirás: Eis o que diz o **rei** YAUH: Este resposta se refere a

YAUSHALAIM e a toda a casa de ISHRAL que reside no meio deles. <sup>11</sup>Dize: Eu sou um sinal para vós: como fiz, assim será feito a eles; irão para o exílio, para o cativeiro. <sup>12</sup>O príncipe que está entre eles porá sobre os ombros a sua carga, no escuro, e sairá pelo muro em que se tiver aberto um buraco para a sua saída. Ele cobrirá o rosto, a fim de não ver com os seus olhos a terra. <sup>13</sup>Estenderei a minha rede sobre ele, de modo que seja apanhado nas minhas malhas, e o conduzirei para a Babilônia, para a terra dos caldeus, mas ele não chegará a vê-la, e morrerá ali. <sup>14</sup>Todo o seu cortejo, a sua guarda e as suas tropas, espalhá-los-ei a todos os ventos e desembainharei atrás deles a espada. <sup>15</sup>Saberão assim que eu sou YAUH, quando eu os dispersar pelas nações e os espalhar por muitas terras. <sup>16</sup>Deixarei, contudo, dentre eles certo número dos que escaparem à espada, à fome e à peste, a fim de que contem entre as nações, pelas quais se dispersarem, todas as suas abominações e elas saberão que eu sou YAUH. <sup>17</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>18</sup>Filho do homem, tu comerás o teu pão com tremor e beberás a tua água com inquietude e angústia. <sup>19</sup>E dirás ao povo da terra: Assim diz o rei YAUH aos habitantes de

### ***YCHAQAL***

YAUSHALAIM espalhados pela terra de ISHRAL: Eles comerão o seu pão com angústia e beberão a sua água com pavor, a fim de que a terra e os que nela se encontrem sejam libertados da violência dos seus habitantes. <sup>20</sup>As cidades povoadas ficaram devastadas e a terra se reduzirá a uma desolação. Então sabereis que eu sou YAUH.

***Provérbios populares*** — <sup>21</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>22</sup>Filho do homem, que provérbio é este que repetis na terra de ISHRAL e que diz: "Os dias vão passando, cessa toda a visão?" <sup>23</sup>Pois bem, dize-lhes: assim diz o rei YAUH: Farei cessar este provérbio: já não o repetirão em ISHRAL. Dize-lhes ainda: Aproximam-se os dias em que toda visão há de se cumprir. <sup>24</sup>Com efeito, já não haverá visão vã nem presságio mentiroso na casa de ISHRAL, <sup>25</sup>porque eu mesmo, YAUH, falarei: O que eu disser estará dito e se

cumprirá; não tardará, porque será nos vossos dias, ó casa de rebeldes, que pronunciarei uma palavra e a cumprirei, resposta do rei YAUH. <sup>26</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>27</sup>Filho do homem, eis que a casa de ISHRAL está dizendo: "A visão que ele tem é para dias remotos; ele profetiza para tempos distantes". <sup>28</sup>Pois bem, podes dizer-lhes: Assim diz o rei YAUH: Nenhuma das minhas palavras demorará para se realizar. O que eu disser estará dito e será cumprido, resposta do rei YAUH.

***13 Contra os falsos profetas*** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, profetiza contra os profetas de ISHRAL; profetiza e dize aos que profetizam segundo o seu próprio coração: Ouvi a palavra de YAUH: <sup>3</sup>Assim fala o rei YAUH: Ai dos profetas insensatos, que andam segundo o seu próprio espírito e nada vêem. <sup>4</sup>Os teus profetas, ó ISHRAL, são como raposas no meio de ruínas. <sup>5</sup>Não subistes às brechas, não construístes uma muralha, a fim de que a nação de ISHRAL pudesse resistir na guerra, no dia de YAUH. <sup>6</sup>Têm visões vãs e um presságio mentiroso aqueles que dizem: "resposta de YAUH", quando YAUH não os enviou e, no entanto, esperam que a sua palavra se confirme! <sup>7</sup>Não é assim que tendes visões vãs e fazeis presságios mentirosos, ao dizerdes: "resposta de YAUH", apesar de eu não vos ter falado?

### ***YCHAQAL***

<sup>8</sup>Pois bem, assim diz o rei YAUH: Por causa das vossas palavras vãs e das vossas visões mentirosas, certamente estou contra vós, resposta do rei YAUH. <sup>9</sup>Estenderei a minha mão contra os profetas que têm visões vãs e presságios mentirosos: Eles não serão admitidos no conselho do meu povo, nem serão inscritos no livro da casa de ISHRAL, nem voltaram à terra de ISHRAL, e sabereis que eu sou o rei YAUH. <sup>10</sup>Com efeito, eles desencaminham o meu povo, ao dizerem: "Paz" e não há paz. Enquanto ele constrói uma parede, ei-los a rebocá-la com argamassa. <sup>11</sup>Dize aos que rebocam com argamassa: Basta que haja uma chuva torrencial, que caia uma chuva de pedra, que se desencadeie um vento

tempestuoso, <sup>12</sup>e o muro irá ao chão! Porventura não vos dirão: "Onde está a argamassa com que rebocastes?" <sup>13</sup>Pois bem, assim diz o rei YAUH: Eu farei desencadear um vento tempestuoso; uma chuva torrencial sobrevirá em virtude da minha ira, e uma chuva de pedra em minha fúria devastadora. <sup>14</sup>Arrasarei o muro que rebocastes de argamassa e o porei à terra. Os seus alicerces ficaram à vista. Ele cairá e vós perecereis debaixo dele e sabereis que eu sou YAUH. <sup>15</sup>Quando eu tiver saciado a minha ira no muro e nos que o rebocaram de argamassa, então vos direi: "O muro já não existe, nem aqueles que o rebocaram", <sup>16</sup>isto é, os profetas de ISHRAL que profetizam a respeito de YAUSHALAIM, tendo visões de paz sobre ela, quando não há paz, resposta do rei YAUH.

**As falsas profetisas** — <sup>17</sup>Agora, filho do homem, volta-te contra as filhas do teu povo que profetizam segundo o seu próprio coração. Profetiza contra elas, <sup>18</sup>dizendo: Assim diz o rei YAUH: Ai das que cosem faixas em todos os punhos e fabricam véus para a cabeça de pessoas de toda estatura, a fim de seduzir almas! Seduzis as almas do meu povo, mas não conseguis assegurar a vida das vossas próprias almas? <sup>19</sup>Vós me profanais perante o meu povo por um punhado de cevada, por alguns pedaços de pão, entregando à morte almas que não devem morrer e poupando a vida aos que não devem viver, com as vossas mentiras dirigidas ao meu povo que dá ouvidos à mentira. <sup>20</sup>Pois bem, assim diz o rei YAUH: Eis que vou tomar as

### **YCHAQAL**

faixas com que seduzis as almas como pássaros e arrancá-las-ei de sobre os vossos braços e soltarei as almas que seduzistes como pássaros. <sup>21</sup>Rasgarei os vossos véus e libertarei o meu povo de vossas mãos para que não torne a ser uma presa nas vossas mãos e sabereis que eu sou YAUH. <sup>22</sup>Por terdes intimidado o coração do justo com mentiras, quando eu não o afligi, e por terdes fortalecido as mãos do ímpio, para que ele não se tivesse voltado do seu mau caminho a fim de buscar a vida, <sup>23</sup>por tudo isso não continuareis a ter visões vãs, nem a fazer

presságios. Antes, libertarei o meu povo das vossas mãos e sabereis que eu sou YAUH.

### **14**

**Contra a idolatria** — <sup>1</sup>Alguns anciãos de ISHRAL vieram ter comigo e puseram-se sentados na minha presença. <sup>2</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>3</sup>Filho do homem, estes homens deram um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos e puseram diante deles o tropeço da sua iniquidade. Hei de permitir ainda que me consultem? <sup>4</sup>Antes, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o rei YAUH: Toda vez que um homem da casa de ISHRAL que der um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos e puser diante de si o tropeço da sua iniquidade vier procurar o profeta, serei eu mesmo, YAUH, que lhe responderei, por causa dos seus muitos ídolos imundos, <sup>5</sup>a fim de apoderar-me do coração da casa de ISHRAL, a qual se alienou de mim por causa de todos os seus ídolos imundos. <sup>6</sup>Portanto, dize à casa de ISHRAL: Assim diz o rei YAUH: Voltai, desviai-vos dos vossos ídolos imundos, desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações, <sup>7</sup>porque a todo o homem da casa de ISHRAL ou dentre os estrangeiros que vivem em ISHRAL, que se afastar de mim, dando um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos, e pondo diante da sua face o tropeço da sua iniquidade, e que vier ao profeta para me consultar, serei eu, YAUH, que lhe responderei. <sup>8</sup>Porei o meu rosto contra esse homem, farei dele um sinal e um provérbio, riscando-o do seio do meu povo, e sabereis que eu sou YAUH. <sup>9</sup>E se o profeta se deixar seduzir e pronunciar uma palavra, eu, YAUH, seduzirei esse profeta e

### **YCHAQAL**

estenderei a minha mão contra ele, exterminando-o do seio do meu povo, ISHRAL. <sup>10</sup>Ambos levaram sobre si a sua iniquidade. Como será a iniquidade do consultante, tal será a iniquidade do profeta. <sup>11</sup>Deste modo a casa de ISHRAL não tornará a desviar-se de mim, nem se contaminará mais com todas as suas transgressões. Serão então o

meu povo e eu serei o seu Criador, resposta do **rei** YAUH.

**Responsabilidade pessoal** — <sup>12</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>13</sup>Filho do homem, se uma terra pecar contra mim, agindo com infidelidade, e eu estender a minha mão contra ela para destruir a sua ração de pão, trazendo sobre ela a fome, exterminando dela homens e animais, <sup>14</sup>ainda que estejam ali estes três homens, a saber, NOC, DANIAL e YUAL, eles, em virtude de sua justiça, salvaram as suas almas, resposta de YAUH. <sup>15</sup>Mas, se eu soltasse na terra animais ferozes, e a privasse dos seus filhos e ela se reduzisse a uma solidão, não havendo ninguém que pudesse passar por ela, por causa dos animais ferozes, <sup>16</sup>e esses três homens se encontrassem nela, por minha vida certamente eles não conseguiriam salvar os seus filhos e as suas filhas. Antes, só eles seriam salvos, enquanto a terra seria reduzida a uma solidão. <sup>17</sup>Se eu trouxesse a espada contra esta terra e dissesse: "Uma espada há de atingir a terra e com ela hei de ferir homens e animais", <sup>18</sup>e esses três homens estivessem nela, por minha vida eles não conseguiriam salvar nem os seus filhos nem as suas filhas; antes, só eles seriam salvos. <sup>19</sup>Ou ainda, caso eu enviasse uma peste a esta terra e derramasse a minha cólera com sangue sobre eles, extirpando dela homens e animais, <sup>20</sup>e NOC, DANIAL e YUAL se encontrassem aí, por minha vida — resposta do **rei** YAUH — certamente em virtude da sua justiça não conseguiriam salvar nem filho, nem filha, mas apenas as suas próprias vidas. <sup>21</sup>Com efeito, assim diz o **rei** YAUH: Do mesmo modo, ainda que eu envie a YAUSHALAIM os meus quatro castigos terríveis, a saber, a espada, a fome, os animais ferozes e a peste, a fim de extirpar dela homens e animais, <sup>22</sup>sobrará nela um resto que conseguirá escapar trazidos para fora. Eis que saem a ter convosco e podereis ver o seu

### **YCHAQAL**

comportamento e os seus atos. Certamente vos consolareis do mal que eu trouxe sobre YAUSHALAIM, sim, de tudo quanto eu trouxe contra ela. <sup>23</sup>Eles vos consolaram, quando virdes o seu comportamento e os seus

atos, e sabereis que não foi em vão que fiz tudo quanto fiz nela — resposta do **rei** YAUH.

**15 Parábola da vinha** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, por que seria a parreira mais preciosa do que todas as plantas sarmentosas que se encontram entre as árvores do bosque? <sup>3</sup>Por acaso se tira dela madeira para fazer alguma coisa? Ou tira-se dela uma estaca que possa servir para pendurar alguma coisa? <sup>4</sup>Ei-la lançada no fogo para ser consumida. O fogo consome-lhe as duas extremidades. A parte média fica queimada; porventura servirá ainda para alguma coisa? <sup>5</sup>Já quando estava intacta, nada se podia fazer com ela; quanto mais agora que o fogo a consumiu e ela ficou queimada, que se pode fazer ainda com ela? <sup>6</sup>Pois bem, assim diz o **rei** YAUH: Como aconteceu com a parreira entre as árvores do bosque, a qual pus no fogo para ser consumida, assim tratei os habitantes de YAUSHALAIM. <sup>7</sup>Voltei a minha face contra eles. Escaparam do fogo, mas o fogo há de consumi-los e sabereis que sou YAUH, quando puser a minha face contra vós. <sup>8</sup>Farei da terra uma desolação, visto que cometeram infidelidades, resposta do **rei** YAUH.

**16 História simbólica de YAUSHALAIM** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, mostra a YAUSHALAIM todas as suas abominações. <sup>3</sup>Tu lhe dirás: Assim diz o **rei** YAUH a YAUSHALAIM: Por tua origem e por teu nascimento, tu procedeste da terra de Canaã. Teu pai era amorreu e tua mãe, hetéia. <sup>4</sup>Por ocasião do teu nascimento, ao vires ao mundo, não cortaram o teu cordão umbilical, não foste lavada para a tua purificação, não foste esfregada com sal, nem foste enfaixada. <sup>5</sup>Nenhum olhar de piedade pousou sobre ti, disposto a fazer-te qualquer dessas coisas por compaixão de ti. No dia em que nasceste foste atirada ao pleno campo, tal era a indiferença que te mostravam. <sup>6</sup>Ao passar junto de ti, eu te vi a estrebuchar no teu próprio sangue. Vendo-te envolta em teu

### **YCHAQAL**

sangue, eu te disse: "Vive!" <sup>7</sup>Fiz com que crescesses como a erva do campo. Cresceste, te fizeste grande, chegaste à idade núbil. Os teus seios se firmaram, a tua cabeleira tornou-se abundante, mas estavas inteiramente nua. <sup>8</sup>Passai junto de ti e te vi. Era o teu tempo, tempo de amores, e estendi a aba da minha capa sobre ti e ocultei a tua nudez; comprometi-me contigo por juramento e fiz aliança contigo e tu te tornaste minha. <sup>9</sup>Banhei-te com água, lavei o teu sangue e ungi-te com óleo. <sup>10</sup>Cobri-te com vestes bordadas, calcei-te com sapatos de couro fino, cingi-te com uma faixa de linho e te cobri com seda. <sup>11</sup>Eu te cobri de enfeites: pus braceletes nos teus punhos e um colar no teu pescoço; <sup>12</sup>pus uma argola no teu nariz e brincos nas tuas orelhas e um belo diadema na tua cabeça. <sup>13</sup>Tu te enfeitaste de ouro e prata; os teus vestidos eram de linho, seda e bordados. Alimentavas-te de flor de farinha, mel e azeite. Assim te tornavas cada vez mais bela, até assumires ares de realeza. <sup>14</sup>A tua fama se espalhou entre as nações, por causa da tua beleza que era perfeita, devido ao esplendor com que te cobrias, resposta do rei YAUH. <sup>15</sup>Puseste a tua confiança na tua beleza e, segura de tua fama, te prostituíste, prodigalizando as tuas prostituições a todos os que apareciam. <sup>16</sup>Tomaste dentre os teus vestidos e com eles fizeste lugares altos e de várias cores e aí te prostituíste. <sup>17</sup>Tomaste os teus enfeites de ouro e prata, que eu te dera, e com eles fabricaste imagens de homens, com os quais te prostituíste. <sup>18</sup>Tomaste também os teus vestidos bordados e as cobriste. Ofereceste o meu azeite e o meu incenso diante delas. <sup>19</sup>O pão que te dei o azeite e o mel com que te alimentei, tu os ofereceste diante delas como um perfume destinado a apaziguá-las. Sucedeu <sup>20</sup>que tomaste os teus filhos e as tuas filhas que me tinhas dado à luz e os imolaste a elas, a fim de que os comessem. Seria isto menos grave do que as tuas prostituições? <sup>21</sup>Mataste os meus filhos e os fizeste passar pelo fogo, oferecendo-os a elas. <sup>22</sup>No meio de todas as tuas abominações e prostituições não te lembraste da tua juventude, quando estavas completamente nua, a debater-te no teu sangue. <sup>23</sup>Mas para cúmulo de toda a tua maldade resposta do rei YAUH — <sup>24</sup>edificaste para ti uma colina, fizeste para ti lugares altos por

## YCHAQAL

toda parte. <sup>25</sup>Por todas as tuas ruas ergueste lugares vastos, a fim de profanares a tua beleza e exhibires as tuas coxas a todos os passantes. Deste modo multiplicaste as tuas prostituições. <sup>26</sup>Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos corpulentos, multiplicando as tuas prostituições para me encheres de mágoa. <sup>27</sup>Então estendi a minha mão contra ti, reduzi a tua razão e entreguei-te aos caprichos das filhas dos filisteus, as quais te odeiam, que se envergonham do teu comportamento despuorado. <sup>28</sup>Por não te teres saciado, te prostituíste com os assírios. Sim, te prostituíste com eles, mas nem assim te saciaste; <sup>29</sup>multiplicaste as tuas prostituições com os caldeus, com a terra dos mercadores, mas nem assim ficaste saciada. <sup>30</sup>Como era fraco o teu coração fazendo tudo isso, ação própria de uma prostituta insaciável! <sup>31</sup>Contudo, ao edificares as tuas colinas por todas as ruas, ao fazeres os teus lugares altos por toda parte, não agias como uma prostituta, pois que desprezavas a paga. <sup>32</sup>A mulher adúltera acolhe estranhos em lugar do marido. <sup>33</sup>É costume dar um presente a todas as prostitutas, mas, quanto a ti, tu és quem dás presentes a todos os teus amantes, presenteando-os, a fim de que venham de todos os lugares em torno buscando as tuas prostituições. <sup>34</sup>Assim, contigo sucedia o contrário do que costuma suceder com as demais mulheres: ninguém corria atrás de ti; antes, tu és quem lhes dava a paga, não eram eles que a davam a ti. Nisto eras diferente das outras. <sup>35</sup>Pois bem, prostituta, ouve a palavra de YAUH: <sup>36</sup>Assim fala o rei YAUH: Visto que dilapidaste o teu dinheiro e descobriste a tua nudez em tuas prostituições com os teus amantes e com todos os teus ídolos imundos, e pelo sangue dos teus filhos que lhes deste, <sup>37</sup>por tudo isso hei de reunir todos os teus amantes, aos quais agradaste, todos aqueles que amaste e todos aqueles que odiaste, reuni-los-ei a todos e descobrirei a tua nudez, para que a vejam toda. <sup>38</sup>Impor-te-ei o castigo das adúlteras e das que derramam sangue: entregar-te-ei ao furor e ao ciúme, <sup>39</sup>entregar-te-ei às suas mãos e eles deitaram por terra a tua colina, arrasaram os teus lugares altos, despir-te-ão de teus vestidos, tomaram os teus adornos e te deixaram



## YCHAQAL

totalmente nua. <sup>40</sup>Então excitaram contra ti a assembléia, te apedrejaram e te trespassaram à espada, <sup>41</sup>porão fogo às tuas casas e executaram juízo contra ti, sob o olhar de uma multidão de mulheres, pondo fim às tuas prostituições, e não voltarás a distribuir paga. <sup>42</sup>Assim saciarei a minha ira contra ti e o meu zelo se desviará de ti, acalmar-me-ei e já não sentirei mágoa contra ti. <sup>43</sup>Visto que não te lembraste dos dias da tua juventude, antes, me irritaste com todas essas coisas, também eu farei com que caia sobre a tua cabeça o teu comportamento — resposta do rei YAUH. Porventura não cometeste esta infâmia ignóbil, além de todas as tuas abominações? <sup>44</sup>Eis que todo compositor de provérbios dirá a teu respeito este provérbio: "Tal mãe, tal filha". <sup>45</sup>Tu és bem a filha da tua mãe, que detestava o seu marido e os seus filhos; tu és bem a irmã das tuas irmãs, que detestavam os seus maridos e os seus filhos. A vossa mãe era hetéia e o vosso pai, amoureu. <sup>46</sup>A tua irmã mais velha é shamarum, que, junto com as suas filhas, mora à tua esquerda. A tua irmã mais nova, que mora à tua direita, é Sodoma, com as suas filhas. <sup>47</sup>Tu não deixaste de imitar o comportamento delas, nem de cometer as suas abominações. Antes, te mostraste mais corrupta do que elas no teu comportamento. <sup>48</sup>Por minha vida Sodoma, tua irmã, e as suas filhas não agiram como tu e as tuas filhas. <sup>49</sup>Eis em que consistia a iniquidade de Sodoma, tua irmã: na voracidade com que comia o seu pão, na despreocupação tranqüila com que ela e as suas filhas usufruíam os seus bens, enquanto não davam nenhum amparo ao pobre e ao indigente. <sup>50</sup>Eram altivas e cometeram abominação na minha presença. Por isto eu as eliminei, como viste. <sup>51</sup>Quanto a shamarum, ela não cometeu a metade dos teus pecados. Tu multiplicaste as tuas abominações mais do que ela. Com todas as tuas abominações justificaste as tuas irmãs. <sup>52</sup>Mas tu levas sobre ti o opróbrio de que inocentaste as tuas irmãs em virtude dos teus pecados e por te teres tornado mais abominável do que elas, elas alcançaram uma justiça superior à tua. Envergonha-te, pois, e toma sobre ti o teu opróbrio, inocentando assim as tuas irmãs. <sup>53</sup>Eu restabecerei a sua

## YCHAQAL

condição, a condição de Sodoma e de suas filhas, a condição de shamarum e de suas filhas, e também a tua condição no meio delas, <sup>54</sup>a fim de que tomes sobre ti o teu opróbrio, a fim de que te envergonhes de tudo o que fizeste, para o consolo daquelas. <sup>55</sup>Assim as tuas irmãs, Sodoma e as suas filhas, serão restabelecidas à sua condição anterior; como também shamarum e suas filhas serão restabelecidas à mesma condição, como também tu e as tuas filhas. <sup>56</sup>Não foi Sodoma, a tua irmã, motivo de teus vitupérios no dia do teu orgulho, <sup>57</sup>enquanto não foi revelada a tua nudez? Como ela, és agora objeto do escárnio das filhas de Edom e de todas as vizinhas, das filhas dos filisteus, que de todos os lados te desprezam. <sup>58</sup>As tuas infâmias e as tuas abominações, tu mesma as levas sobre ti, resposta de YAUH. <sup>59</sup>Com efeito, assim diz o rei YAUH: Agirei contigo como tu agiste: desprezaste um juramento imprecatório e violaste uma aliança. Contudo, lembrar-me-ei da aliança que fiz contigo na tua juventude e estabelecerei contigo uma aliança eterna. <sup>61</sup>E tu te lembrarás do teu comportamento e ficarás envergonhada, ao receberes as tuas irmãs mais velhas, juntamente com as mais moças, ao dar-tas eu como filhas, embora não seja obrigado a isso em virtude da minha aliança contigo. <sup>62</sup>Desta maneira, serei eu que restabecerei a minha aliança contigo e saberás que eu sou YAUH, <sup>63</sup>a fim de que te lembres e te cubras de vergonha, e na tua humilhação já não tenhas disposição de falar, quando eu tiver perdoado tudo quanto fizeste, resposta do rei YAUH.

**17 Alegoria da águia** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, propõe à casa de ISHRAL um enigma, sugere-lhe uma parábola. <sup>3</sup>Eis o que debes dizer-lhe: Assim fala o rei YAUH: A grande águia de grandes asas, de larga envergadura, coberta de uma rica plumagem, veio ao Líbano e apanhou o cimo de um cedro; <sup>4</sup>colhendo o mais alto dos seus ramos, trouxe-o para a terra dos mercadores, onde o depôs em uma cidade de negociantes. <sup>5</sup>Em seguida apanhou uma dentre as sementes da terra e a plantou em uma terra preparada, junto a uma corrente de

águas abundantes, plantando-a como um salgueiro. <sup>6</sup>Ela brotou e transformou-se em

### **YCHAQAL**

uma videira luxuriante, embora de estatura modesta, com a sua copa voltada para a águia, enquanto as suas raízes estavam debaixo dela. Tornou-se assim uma vinha, produziu sarmentos e lançou renovos. <sup>7</sup>Ao lado desta, existiu outra grande águia, também de grandes asas e de plumagem abundante. Prontamente a videira estendeu para ela as suas raízes, voltou para ela a sua copa desde o canteiro em que estava plantada, a fim de que esta a regasse. <sup>8</sup>Estava plantada em um campo fértil, junto a águas abundantes, para formar ramos e produzir frutos, tornando-se uma videira magnífica. <sup>9</sup>Dize-lhe que assim fala o **rei** YAUH: Acaso vingará? Acaso a águia não arrancará as suas raízes? Não estragará os seus frutos, fazendo secar todos os seus brotos novos, de modo que não haja necessidade de braço forte e de muita gente para arrancá-la pelas raízes? <sup>10</sup>Ei-la que está plantada; vingará ela? Acaso ela não murchará ao toque do vento oriental, no mesmo canteiro em que brotou? <sup>11</sup>Então a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>12</sup>Assim falarás a essa casa de rebeldes: Por acaso não sabeis o que significam estas coisas? Dize mais. Como sabeis, o rei da Babilônia veio a YAUSHALAIM, tomou o seu rei e os seus príncipes, conduzindo-os para a Babilônia. <sup>13</sup>Dentre os descendentes da casa real tomou um e fez uma aliança com ele, obrigando-o a prestar juramento e levando consigo os grandes da terra, <sup>14</sup>a fim de que o reino permanecesse submisso, incapaz de rebelar-se e, por isso, disposto a cumprir a aliança, observando-a com fidelidade. <sup>15</sup>Mas este príncipe acabou por rebelar-se, enviando mensageiros ao Egito, a fim de que este lhe fornecesse cavalos e gente em grande número. Por acaso terá êxito? Por acaso escapará aquele que faz tais coisas? Escapará, apesar de violar a aliança? <sup>16</sup>Por minha vida certamente ele morrerá na terra do rei que lhe deu o trono, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, isto é, morrerá na Babilônia. <sup>17</sup>Quanto ao Faraó, mesmo com o seu grande exército, com as suas tropas imensas, não conseguirá salvá-lo pela guerra, embora levante trincheiras e construa fortalezas para a

destruição de tantas vidas humanas. <sup>18</sup>Sim, ele desprezou o juramento e violou a aliança. Depois de assumir um

### **YCHAQAL**

compromisso, fez tudo isso! Ele não escapará. <sup>19</sup>Portanto, assim diz o **rei** YAUH: Por minha vida o afirmo: certamente farei cair sobre a sua cabeça o meu juramento, que ele desprezou e a minha aliança, que ele violou. <sup>20</sup>Estenderei sobre ele a minha rede e ele será apanhado nas minhas malhas e conduzido por mim a Babilônia, onde o submeterei a julgamento em virtude da sua infidelidade para comigo. <sup>21</sup>Quanto à elite das suas tropas, toda ela cairá à espada e os seus sobreviventes serão espalhados para todos os ventos. Então sabereis que eu, YAUH, é que falei. <sup>22</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Tomarei do cimo do cedro, da extremidade dos seus ramos um broto e plantá-lo-ei eu mesmo sobre um monte alto e elevado. <sup>23</sup>Plantá-lo-ei sobre o alto monte de ISHRAL. Ele deitará ramos e produzirá frutos, tornando-se um cedro magnífico, de modo que à sua sombra habitará toda espécie de pássaros, à sombra dos seus ramos habitará toda sorte de aves. <sup>24</sup>E saberão todas as árvores do campo que eu, YAUH, é que abaixo a árvore alta e exalto a árvore baixa, que seco a árvore verde e faço brotar a árvore seca. Sim, eu, YAUH, o disse e o faço.

**18 Responsabilidade pessoal** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Que vem a ser este provérbio que vós usais na terra de ISHRAL: "Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados"? <sup>3</sup>Por minha vida, resposta do **rei** YAUH, não repetireis jamais este provérbio em ISHRAL. <sup>4</sup>Todas as vidas me pertencem, tanto a vida do pai, como a do filho. Pois bem, aquele que pecar, esse morrerá. <sup>5</sup>Se um homem é justo e pratica o direito e a justiça, <sup>6</sup>não come sobre os montes e não eleva os seus olhos para os ídolos imundos da casa de ISHRAL, nem desonra a mulher do seu próximo, nem se une com uma mulher durante a sua impureza, <sup>7</sup>nem explora a ninguém, se devolve o penhor de uma dívida, não comete furto, dá o seu pão ao faminto e veste ao que está nu, <sup>8</sup>não empresta com usura, não aceita juros, abstém-se do mal,

julga com verdade entre homens e homens; <sup>9</sup>se age de acordo com os meus estatutos e observa as minhas normas, praticando fielmente a verdade: este homem será justo e viverá, resposta do rei YAUH. <sup>10</sup>Contudo se tiver um filho

### **YCHAQAL**

violento e sanguinário, que pratique uma destas coisas, <sup>11</sup>quando ele não cometeu nenhuma, isto é, um filho que chegue a comer nos montes, que desonre a mulher do seu próximo, <sup>12</sup>que explore o pobre e o necessitado, que cometa furto, que não devolva o penhor, que eleve os seus olhos para os ídolos imundos e cometa abominação, <sup>13</sup>que empreste com usura e aceite juros, certamente não viverá, por ter praticado todas estas abominações: ele morrerá e o seu sangue cairá sobre ele. <sup>14</sup>Mas se este, por sua vez, tiver um filho que vê todos os pecados cometidos pelo seu pai, os vê, mas não os imita, <sup>15</sup>isto é, não come sobre os montes e não eleva os seus olhos para os ídolos impuros da casa de ISHRAL, não desonra a mulher do seu próximo, <sup>16</sup>não explora ninguém, não exige penhor e não comete furto, antes, dá o seu pão ao faminto e veste aquele que está nu, <sup>17</sup>se abstém da injustiça, não aceita usura nem juros, observa as minhas normas e anda nos meus estatutos, este não morrerá pelas iniquidades de seu pai, antes, certamente viverá. <sup>18</sup>O seu pai, visto que agiu com violência e praticou o furto, visto que não se comportou bem no seio do seu povo, este, sim, morrerá por causa da sua iniquidade. <sup>19</sup>E vós dizeis: "Por que o filho não há de levar a iniquidade de seu pai?" Ora, o filho praticou o direito e a justiça, observou todos os meus estatutos e os praticou! Por tudo isso, certamente viverá. <sup>20</sup>Sim, a pessoa que peca é a que morre! O filho não sofre o castigo da iniquidade do pai, como o pai não sofre o castigo da iniquidade do filho: a justiça do justo será imputada a ele, exatamente como a impiedade do ímpio será imputada a ele. <sup>21</sup>Mas quanto ao ímpio, se ele se converter de todos os pecados que cometeu e passar a guardar os meus estatutos e a praticar o direito e a justiça, certamente viverá: ele não morrerá. <sup>22</sup>Nenhum dos crimes que praticou será lembrado. Viverá como resultado da justiça que passou a

praticar. <sup>23</sup>Porventura tenho eu prazer na morte do ímpio? Porventura não alcançará ele a vida se se converter de seus maus caminhos? <sup>24</sup>Por outra parte, se o justo renunciar à sua justiça e fizer o mal, à imitação de todas as abominações praticadas pelo ímpio, poderá ele viver, fazendo isto? Não! Toda a justiça que praticou já não será lembrada!

### **YCHAQAL**

Antes, em virtude da infidelidade que praticou e do pecado que cometeu, morrerá. <sup>25</sup>Entretanto dizeis: "O modo de agir do rei não é justo". Pois ouvi-me, ó casa de ISHRAL: será o meu modo de proceder errado? Não será antes o vosso modo de proceder que não está certo? <sup>26</sup>Com efeito, ao renunciar o justo à sua justiça e ao fazer o mal, é em virtude do mal que praticou que ele morre. <sup>27</sup>E se o ímpio renunciar à sua impiedade, passando a praticar o direito e a justiça, salva a sua vida. <sup>28</sup>Caiu em si e renunciou a toda a iniquidade que tinha cometido. Certamente ele viverá e não morrerá. <sup>29</sup>E no entanto a casa de ISHRAL diz: "O modo de proceder do rei não está certo". Será o meu procedimento que não está certo, ó casa de ISHRAL? Não será antes o vosso procedimento que não está certo? <sup>30</sup>Por isso mesmo eu vos julgarei, a cada um conforme o seu procedimento, ó casa de ISHRAL, resposta do rei YAUH. Convertedei-vos e abandonai todas as vossas transgressões. Não torneis a buscar pretexto para fazerdes o mal. <sup>31</sup>Lançai fora todas as transgressões que cometestes, formai um coração novo e um espírito novo. Por que haveis de morrer, ó casa de ISHRAL? <sup>32</sup>Eu não tenho prazer na morte de quem quer que seja, resposta do rei YAUH. Convertedei-vos e vivereis!

### **19 O Lamentação sobre os príncipes de ISHRAL**

— <sup>1</sup>E tu, entoas uma lamentação sobre os príncipes de ISHRAL <sup>2</sup>e dize: Que era a tua mãe? Uma leoa entre leões; deitada entre leõezinhos, cuidava da sua ninhada. <sup>3</sup>Um dos leõezinhos ela criou, de modo que acabou sendo um leão feito. Aprendeu a despedaçar presas e devorou homens. <sup>4</sup>Nações ouviram falar dele, mas por fim apanharam-no em seus laços; e conduziram-no arpeado para a terra do Egito. <sup>5</sup>Vendo ela que seus planos se tinham

desfeito, que perdera a sua esperança, tomou outro dos seus leõezinhos, e transformou-o em um leão feito. <sup>6</sup>Este movia-se entre os leões, como um leão feito; aprendeu a despedaçar a presa, devorou homens. <sup>7</sup>Demoliu os seus palácios, destruiu as suas cidades; a terra e os seus habitantes ficaram apavorados ao som do seu rugido. <sup>8</sup>Juntaram-se contra ele os povos, as regiões circunvizinhas, estenderam sobre ele a sua rede:

### ***YCHAQAL***

ele foi apanhado na sua fossa; <sup>9</sup>prendendo-o com ganchos, acabaram por engaiolá-lo e o conduziram ao rei da Babilônia, levaram-no a lugares escarpados, para que não se tornasse a ouvir o seu rugido sobre os montes de ISHRAL. <sup>10</sup>A tua mãe era semelhante a uma vinha plantada junto às águas. Era fecunda e viçosa, graças à água abundante. <sup>11</sup>Tinha cepas vigorosas que se tornaram cetros reais. O seu porte elevou-se atingindo as nuvens. Distinguia-se pela sua altura e pelo número de seus ramos. <sup>12</sup>Mas acabou por ser desarraigada com furor e lançada à terra; o vento oriental secou os seus frutos, ela foi quebrada e o seu tronco vigoroso secou, o fogo a devorou. <sup>13</sup>Agora está plantada no deserto, em uma terra seca e árida. <sup>14</sup>Um fogo saiu do seu tronco e devorou os seus ramos e os seus frutos: ela já não terá o seu cetro poderoso, seu cetro real. Isto é uma lamentação e servirá de lamentação.

### ***20 História das infidelidades de ISHRAL*** —

<sup>1</sup>No sétimo ano, no quinto mês, no décimo dia do mês, vieram alguns dentre os anciãos de ISHRAL para consultarem YAUH e sentaram-se diante de mim. <sup>2</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>3</sup>Filho do homem, fala aos anciãos de ISHRAL e dize-lhes: Eis as palavras do **rei** YAUH. É para me consultardes que vindes? Por minha vida! Não consentirei em ser consultado por vós, resposta do **rei** YAUH. <sup>4</sup>Vais tu julgá-los? Vais julgar, filho do homem? Então dá-lhes a conhecer as abominações de seus pais. <sup>5</sup>Tu lhes dirás: Eis o que diz o **rei** YAUH: No dia em que escolhi ISHRAL, em que levantei a minha mão para a estirpe da casa de YAKAB, revelei-me a eles na terra do Egito, levantei a mão para eles e

disse: "Eu sou YAUH, vosso Criador". <sup>6</sup>Sim, naquele dia levantei a mão para eles com o juramento de fazê-los sair da terra do Egito em busca de uma terra que explorara para eles, terra que mana leite e mel, a mais bela entre todas as nações. <sup>7</sup>Nessa ocasião eu lhes disse: Lançai fora todas as coisas abomináveis que seduzem vossos olhos; não vos contamineis com os ídolos imundos do Egito, porque eu sou YAUH, o vosso Criador. <sup>8</sup>Mas eles se rebelaram contra mim; recusaram-se a ouvir-me: nenhum deles lançou fora as coisas abomináveis que seduziam os seus olhos, nem

### ***YCHAQAL***

abandonaram os ídolos imundos do Egito. Então propus-me derramar a minha cólera sobre eles, executar contra eles a minha ira na terra do Egito. <sup>9</sup>Mas por consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, no meio das quais se encontravam, e aos olhos das quais eu me revelara a eles, para tirá-los da terra do Egito. <sup>10</sup>E os tirei da terra do Egito e os trouxe para o deserto. <sup>11</sup>Ali dei-lhes os meus estatutos, revelei-lhes as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida. <sup>12</sup>Também lhes dei os meus sábados para que servissem de sinal entre mim e eles, a fim de saberem que eu, YAUH, é que os santifico. <sup>13</sup>Contudo, a casa de ISHRAL se rebelou contra mim no deserto: não andaram segundo os meus estatutos, rejeitaram as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida, e profanaram os meus sábados. Então me propus derramar o meu furor sobre eles no deserto, a fim de destruí-los. <sup>14</sup>Contudo, em consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, diante das quais os tirei do Egito, agi de outro modo. <sup>15</sup>Ainda uma vez jurei de mão levantada para eles, no deserto, que não os conduziria para a terra que lhes dera, terra que mana leite e mel <sup>16</sup>pois que rejeitaram as minhas normas e não andaram de acordo com os meus estatutos e profanaram os meus sábados, porquanto os seus corações foram após os ídolos imundos. <sup>17</sup>Mas ainda me compadeci deles, não os destruí nem os exterminei no deserto. <sup>18</sup>Antes, disse aos seus filhos no deserto: Não andeis segundo os estatutos dos vossos pais; não guardeis as suas normas, nem vos contamineis

com os seus ídolos imundos. <sup>19</sup>Eu sou YAUH, vosso Criador. Andai segundo os meus estatutos, observai as minhas normas e praticai-as. <sup>20</sup>Deveis santificar os meus sábados, de modo que sejam um sinal entre mim e vós, para que se saiba que eu sou YAUH, vosso Criador. <sup>21</sup>Mas também os filhos se rebelaram contra mim, não andando segundo os meus estatutos, nem observando as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida, e profanaram os meus sábados. Então me propus derramar a minha cólera sobre eles e saciar contra eles a minha ira, no deserto. <sup>22</sup>Mas acabei desviando a

### *YCHAQAL*

minha mão em consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, diante das quais os tirei do Egito. <sup>23</sup>Contudo, mais uma vez tornei a jurar de mão levantada para eles, no deserto, que os dispersaria entre as nações, e os espalharia por terras estranhas, <sup>24</sup>porque não praticaram as minhas normas e rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados e os seus olhos foram após os ídolos imundos dos seus pais. <sup>25</sup>Dei-lhes então estatutos que não eram bons e normas pelas quais não alcançariam a vida. <sup>26</sup>Contaminei-os com as suas oferendas, levando-os a sacrificarem todo o primogênito, a fim de confundi-los, de modo que ficassem sabendo que eu sou YAUH. <sup>27</sup>Pois bem, filho do homem, fala à casa de ISHRAL e dize-lhe: Eis o que diz o rei YAUH. Ainda nisto me ultrajaram os vossos pais, ao agirem com infidelidade para comigo. <sup>28</sup>E no entanto eu os trouxe à terra a respeito da qual jurara de mão levantada que lha daria. Viram aí toda sorte de colinas elevadas, toda espécie de árvore frondosa e aí ofereceram os seus sacrifícios, aí apresentaram as suas oferendas irritantes e depuseram perfumes agradáveis e derramaram as suas libações. <sup>29</sup>Diante disso eu lhes disse: Que lugar alto é este que procurais? E o nome do lugar alto foi Bama até o dia de hoje. <sup>30</sup>Por isso, falarás à casa de ISHRAL: assim diz o rei YAUH: Também vós vos contaminais com o modo de viver dos vossos pais e vos prostituís com as suas abominações, <sup>31</sup>trazendo os vossos dons, fazendo passar pelo fogo os vossos filhos? Continuais a contaminar-vos com

todos os vossos ídolos imundos até o dia de hoje! E eu consentirei, ó casa de ISHRAL, em ser consultado por vós? Por minha vida, resposta do rei YAUH, eu não consentirei em ser consultado por vós! <sup>32</sup>O sonho que alimentais não se realizará nunca, ao dizerdes: "Seremos como as nações, como os povos de outras terras, servindo às árvores e às pedras". <sup>33</sup>Por minha vida, resposta do rei YAUH, eu juro certamente com mão forte e com braço estendido hei de reinar sobre vós. <sup>34</sup>Sim, com mão forte e com braço estendido, derramando sobre vós a minha cólera, hei de tirar-vos de entre os povos e reunir-vos de entre as nações pelas quais fostes espalhados. <sup>35</sup>Conduzir-vos-ei ao

### *YCHAQAL*

deserto dos povos e ali face a face convosco vos julgarei. <sup>36</sup>Como julguei vossos pais no deserto na terra do Egito, assim vos julgarei a vós, resposta do rei YAUH. <sup>37</sup>Far-vos-ei passar sob o cajado e vos reconduzirei ao respeito à aliança. <sup>38</sup>Excluirei do meio de vós os rebeldes, os sublevadores, fazendo com que saiam da terra da sua peregrinação, mas não voltaram à terra de ISHRAL. Então sabereis que eu sou YAUH. <sup>39</sup>Quanto a vós, ó casa de ISHRAL, assim diz o rei YAUH: Ande cada um de vós após os seus ídolos imundos, mas depois, se não me ouvis, haveis de ver! Não tornareis a profanar o meu santo nome com as vossas oferendas e os vossos ídolos imundos. <sup>40</sup>Com efeito, no meu santo monte, sobre o alto monte de ISHRAL é que me servirá toda a casa de ISHRAL, toda ela na sua terra. Ali terei prazer neles, ali buscarei as vossas ofertas e o melhor dos vossos dons, juntamente com as vossas coisas santas. <sup>41</sup>Terei prazer em vós como em um perfume agradável, quando eu vos fizer sair dentre os povos e vos reunir do meio das terras em que estivestes espalhados e serei santificado por vós aos olhos das nações. <sup>42</sup>Então sabereis que eu sou YAUH, ao trazer-vos à terra de ISHRAL, à terra a respeito da qual jurei de mão levantada que a daria aos vossos pais. <sup>43</sup>Ali vos lembrareis dos vossos caminhos e de todas as ações com que vos contaminastes, e sentireis asco de vós mesmos por causa de todas as maldades que praticastes. <sup>44</sup>Então sabereis que eu sou YAUH, quando eu agir em consideração ao meu nome e não de

acordo com os vossos caminhos maus e as vossas ações perversas, ó casa de ISHRAL, resposta do **rei** YAUH.

**21 A espada de YAUH** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, volta-te para a direita, profere tua palavra em direção ao sul, profetiza contra o bosque da região do Negueb. <sup>3</sup>Dize ao bosque do Negueb: Ouve a palavra de YAUH. Assim diz o **rei** YAUH: Eis que acenderei um fogo no meio de ti, o qual consumirá no teu seio toda árvore verde e toda árvore seca. A sua chama não se apagará e todos os rostos ficaram crestados desde o Negueb até o norte. <sup>4</sup>Toda carne verá que fui eu, YAUH, que o acendi, visto que ele não se apagará. <sup>5</sup>A isto disse eu: Ah! **rei** YAUH! Eles estão a

### **YCHAQAL**

dizer de mim: "Não está ele a repetir parábolas?" <sup>6</sup>Então a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>7</sup>Filho do homem, volta a tua face contra YAUSHALAIM, profere a tua palavra na direção do santuário e profetiza contra a terra de ISHRAL. <sup>8</sup>Eis o que dirás à terra de ISHRAL: Assim diz YAUH: Eis que estou contra ti; hei de tirar da bainha a minha espada e extirparei do meio de ti tanto o justo como o ímpio; <sup>9</sup>A fim de extirpar do meio de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da sua bainha, atingindo toda carne desde o Negueb até o norte. <sup>10</sup>Assim toda carne saberá que fui eu, YAUH, que tirei a minha espada da sua bainha e que ela não voltará atrás. <sup>11</sup>E tu, filho do homem, geme com o coração partido e com amargura, geme aos seus olhos. <sup>12</sup>E sucederá que, se te disserem: "Para que estes gemidos?", tu lhes responderás: "Porque uma notícia está para chegar, com a qual todo coração se derreterá, toda mão ficará desfalecida, todo espírito quebrantar-se-á e todo Joelho se desfará em água. Eis que ela se confirma, resposta do **rei** YAUH". <sup>13</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>14</sup>Filho do homem, profetiza e dize: Eis a palavra pronunciada pelo Rei! Dize: A espada! A espada está afiada e polida, <sup>15</sup>afiada, para executar uma matança; polida, para que lampeje como o relâmpago...<sup>16</sup>Ela foi polida, a fim de poder ser segurada na mão; a espada foi

afiada e polida para ser posta na mão do matador. <sup>17</sup>Clama, uiva, filho do homem, porque ela se dirige contra o meu povo, contra todos os príncipes de ISHRAL, que foram entregues à espada, juntamente com o meu povo. Por isso, bate no peito, <sup>18</sup>pois se trata de uma prova... resposta do **rei** YAUH. <sup>19</sup>E tu, filho do homem, profetiza e bate palmas. Vibre a espada três vezes, a espada dos trespassados, a espada que atinge o grande trespassado, ela, que ameaça de todos os lados! <sup>20</sup>Para que o coração desfaleça e os tropeços se multipliquem, junto a todas as portas pus o morticínio da espada feita para relampejar, polida para o morticínio.<sup>21</sup>Sê afiada à direita, põe-te do lado esquerdo, onde o teu gume é requisitado. <sup>22</sup>Também eu baterei palmas e saciarei a minha cólera Eu, YAUH, o disse.

**O rei da Babilônia na encruzilhada** — <sup>23</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes

### **YCHAQAL**

termos: <sup>24</sup>Tu, filho do homem, traça dois caminhos, para que por eles venha a espada do rei da Babilônia. Ambos partirão da mesma terra. Em seguida põe um sinal, colocando-o no começo do caminho da cidade, <sup>25</sup>traça o caminho para que a espada chegue a Rabá dos amonitas e a YAUDA, à sua fortaleza de YAUSHALAIM. <sup>26</sup>Com efeito, o rei da Babilônia se deteve na encruzilhada, no começo dos dois caminhos, a fim de recorrer à sorte. Agitou as flechas, consultou os terafins e observou o fígado. <sup>27</sup>Em sua mão direita está a sorte de YAUSHALAIM, a fim de dispor aríetes, dar a ordem de matar, soltar o grito de guerra e dispor os aríetes contra as portas, levantar baluartes, construir trincheiras. <sup>28</sup>Mas isto lhes pareceu uma adivinhação vã. Houve juramento por parte deles, mas ele trouxe à sua memória a iniquidade deles, que os conduzirá ao cativo. <sup>29</sup>Portanto, assim diz o **rei** YAUH: Visto que trazeis à memória as vossas iniquidades, revelando as vossas rebeliões a fim de que os vossos pecados sejam vistos em tudo quanto fazeis, pois que sois lembrados, sereis conduzidos ao cativo. <sup>30</sup>Quanto a ti, príncipe de ISHRAL, ímpio e perverso, cujo dia se aproxima com o tempo da iniquidade final, <sup>31</sup>assim diz o **rei** YAUH:

Tirai-lhe o diadema, removi a sua coroa. Nada continuará como era. O que é baixo será elevado e o que é elevado será abaixado. <sup>32</sup>Ruína, ruína, ruína! Eis o que eu farei, como não existiu antes de vir aquele a quem pertence o julgamento e a quem eu o entregarei.

**O castigo de Amon** — <sup>33</sup>E tu, filho do homem, profetiza e dize: Assim fala o **rei** YAUH aos amonitas e ao seu opróbrio. Sim, dize-lhes: A espada, a espada está desembainhada para o morticínio, está polida para a destruição, para relampejar, para degolar os culpados cujo dia se aproxima no tempo da iniquidade final. <sup>35</sup>Repõe-na na bainha. Na terra em que foste criado, na terra de tua origem, é que hei de julgar-te. <sup>36</sup>Derramarei sobre ti a minha cólera, soprarei sobre ti o fogo do meu furor e entregarei-te nas mãos de homens brutalhados, hábeis na arte de destruir. <sup>37</sup>Servirás de pasto para o fogo, o teu sangue correrá no meio da terra, e já não haverá lembrança de ti, porque eu, YAUH, o disse

### **YCHAQAL**

**22Os crimes de YAUSHALAIM** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Tu, filho do homem, há de julgar? Há de julgar a cidade sanguinária? Dá-lhe a conhecer todas as suas abominações. <sup>3</sup>Dize: Assim diz o **rei** YAUH: Cidade que derramas sangue no teu seio, fazendo com que se apresse a tua hora, que te contaminas com os ídolos imundos que fabricas, <sup>4</sup>pelo sangue que derramaste te tornaste culpada e pelos ídolos que fabricaste te contaminaste e fizeste com que se apresse o teu dia, chegaste ao termo dos teus anos. Eis porque fiz de ti um motivo de opróbrio entre as nações e um objeto de escárnio para todos os povos. <sup>5</sup>Próximos ou distantes, eles zombaram de ti, cidade de reputação infame, cheia de pânico. <sup>6</sup>Com efeito, os príncipes de ISHRAL, cada um conforme as suas forças, estão absorvidos, no meio de ti, a derramar sangue. <sup>7</sup>No meio de ti se desprezam pai e mãe, em teu seio o estrangeiro sofre opressão, o órfão e a viúva são oprimidos. <sup>8</sup>Desprezaste as minhas coisas santas, profanaste os meus sábados. <sup>9</sup>Tem havido em teu seio homens prontos a caluniar com o fim de derramar

sangue e que costumavam comer sobre os montes e que no meio de ti praticavam a infâmia. <sup>10</sup>No meio de ti se descobre a nudez do pai e se violenta a mulher em estado de impureza. <sup>11</sup>Enquanto este praticou a abominação com a mulher do próximo, aquele desonrou a nora, praticando a luxúria, aquele outro, também no meio de ti, violou a sua própria irmã, filha do seu pai. <sup>12</sup>No meio de ti há quem tenha recebido presentes a fim de derramar sangue. Aceitaste juro e usura; exploraste o teu próximo com violência e de mim te esqueceste, resposta do **rei** YAUH. <sup>13</sup>Mas eu baterei palmas por causa do lucro que fizeste e contra o sangue que corre no teu seio. <sup>14</sup>Poderá o teu coração resistir e as tuas mãos poderão manter-se firmes no dia em que eu acertar contas contigo? Eu, YAUH, o disse e o farei. <sup>15</sup>Espalhar-te-ei entre as nações, dispersar-te-ei por terras diversas e removerei de ti a tua imundície. <sup>16</sup>Por causa da tua falta, serás profanada aos olhos das nações e saberás que eu sou YAUH. <sup>17</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>18</sup>Filho do homem, a casa de ISHRAL se tornou escória para mim; são todos escória de cobre, estanho, ferro e chumbo em uma

### **YCHAQAL**

fornalha. <sup>19</sup>Com efeito, assim diz o **rei** YAUH: Pois que todos vós vos tornastes escória, eis que vou reunir-vos no meio de YAUSHALAIM. <sup>20</sup>Como se reúnem prata, cobre, ferro, chumbo e estanho em uma fornalha, para atizar fogo sobre eles, a fim de fundi-los, assim vos reunirei na minha ira e na minha cólera e vos farei fundir. <sup>21</sup>Juntar-vos-ei e soprarei sobre vós o fogo da indignação, fundindo-vos no meio da cidade. <sup>22</sup>Como se funde a prata na fornalha, assim sereis fundidos no meio dela e sabereis que eu, YAUH, derramei a minha cólera sobre vós. <sup>23</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>24</sup>Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não recebeu chuva, nem rega no dia da ira, <sup>25</sup>os seus príncipes no meio dela são como os leões rugidores ao despedaçarem a sua presa. Devoram homens, arrebatam riquezas e objetos de valor, e multiplicam as viúvas no meio dela. <sup>26</sup>Os seus sacerdotes violam a minha lei e profanam os meus santuários, não fazem distinção entre o

sagrado e o profano, não ensinam a diferença que há entre o impuro e o puro, desviam os olhos dos meus sábados e eu mesmo sou desonrado entre eles. <sup>27</sup>Os seus chefes, no meio dela, são como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue e destruindo vidas, a fim de obterem lucro. <sup>28</sup>Os seus profetas têm mascarado tudo isto sob visões vãs e presságios mentirosos, ao dizerem: "Assim disse o **rei YAUH**", quando YAUH nada disse. <sup>29</sup>O povo da terra exerce a extorsão e pratica o roubo; ele oprime o pobre e o indigente, sujeita o estrangeiro à extorsão, contra o seu direito. <sup>30</sup>Busquei entre eles um homem capaz de construir um muro e capaz de pôr-se na brecha em prol da nação, para que eu não a destruísse, mas não o encontrei. <sup>31</sup>Então derramei sobre eles a minha cólera; Exterminei- os no fogo da minha indignação. Fiz com que o seu comportamento caísse sobre a sua cabeça, resposta do **rei YAUH**.

### ***23 História simbólica de YAUSHALAIM e de shamarum*** —

<sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, houve certa vez duas mulheres, filhas da mesma mãe. <sup>3</sup>Ambas se prostituíram no Egito durante a sua mocidade. Ali estranhos acariciaram-lhes os peitos, ali apalparam-lhes os seios virginais. <sup>4</sup>Os seus nomes

#### ***YCHAQAL***

eram Oola, a mais velha, e Ooliba, a sua irmã. Elas foram minhas e deram à luz filhos e filhas. Os seus nomes eram Oola, isto é, shamarum, e Ooliba, isto é, YAUSHALAIM. <sup>5</sup>Oola se prostituiu enquanto minha, deixando-se seduzir pelos seus amantes, os assírios, seus vizinhos, <sup>6</sup>vestidos de púrpura, governadores e oficiais, todos jovens encantadores, montados a cavalo. <sup>7</sup>Ela entregou-se à fornicção com eles e com todos aqueles pelos quais se deixou seduzir, contaminando-se com todos os seus ídolos imundos. <sup>8</sup>Não abandonou as suas fornicções, que vinham desde o Egito, onde já dormiam com ela na sua infância, apalpando-lhe os seios virginais e entregando-se à fornicção com ela. <sup>9</sup>Por isso entreguei-a nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos assírios, com quem ela se deixou seduzir. <sup>10</sup>Estes descobriram a sua

nudez, apoderando-se dos seus filhos e das suas filhas, mas a ela mataram-na à espada. O seu caso ficou famoso entre as mulheres, porque ela sofreu castigo. <sup>11</sup>Ora, a sua irmã, Ooliba viu o que acontecera com ela, mas se revelou ainda mais despuorada do que ela, as suas fornicções foram mais graves do que as da irmã. <sup>12</sup>Deixou-se seduzir pelos assírios, por governadores e oficiais, seus vizinhos, magnificamente vestidos, montados a cavalo, todos jovens encantadores. <sup>13</sup>Vi que o comportamento de ambas tinha sido igualmente desonroso, <sup>14</sup>mas esta praticou fornicções mais graves. Com efeito, ao ver gravadas sobre o muro imagens de cal o criador tingidos com vermelhão, <sup>15</sup>com lombos cingidos de cinturões, com turbantes pendentes da cabeça, todos eles com o aspecto de escudeiros, semelhantes a babilônios, originários da Caldéia, <sup>16</sup>deixou-se seduzir por elas, desde que as viu ali gravadas, e enviou-lhes mensageiros à Caldéia. <sup>17</sup>Então os babilônios a procuraram a fim de participarem de seu leito e a contaminaram com as suas fornicções. Ela se contaminou com eles e depois virou-lhes as costas com aversão. <sup>18</sup>Mas exibiu a sua fornicção e descobriu a sua nudez, até que a minha alma se afastou dela com aversão, como eu me tinha enojado da sua irmã. <sup>19</sup>As suas fornicções se multiplicaram, fazendo lembrar os dias da sua juventude, quando fornicava na terra do Egito,

#### ***YCHAQAL***

<sup>20</sup>deixando-se seduzir pelos seus libertinos, cujo sexo é como o sexo dos jumentos, cujo membro é como o membro dos cavalos. <sup>21</sup>É que sentias falta das impudícias da tua mocidade, quando no Egito te apalpavam os seios e levavam as mãos sobre o teu peito juvenil. <sup>22</sup>Por isto, Ooliba, assim diz o **rei YAUH**, eis que levantarei contra ti os teus amantes, de que te enojaste, e os trarei contra ti de todos os lados, <sup>23</sup>a saber, os babilônios e os cal o criador todos, os de Facud, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, jovens e encantadores, governadores e oficiais, todos eles, todos escudeiros de renome, montados a cavalo. <sup>24</sup>Do norte virão contra ti carros e carroças, trazendo uma multidão de povos, que te cercaram com pavês, escudo e capacete. A eles confiarei o teu julgamento e te julgaram



de acordo com o seu direito. <sup>25</sup>Descarregarei contra ti o meu zelo e te trataram com cólera, cortaram o teu nariz e as tuas orelhas. O que restará de ti cairá à espada. Tomaram os teus filhos e as tuas filhas e o que restar de ti será destruído pelo fogo. <sup>26</sup>Despojar-te-ão de tuas vestes e apoderar-se-ão dos teus adornos. <sup>27</sup>Assim porei fim à tua impudicícia e às tuas fornicções, que vinham desde a terra do Egito, de modo que não tornes a pôr os olhos sobre eles nem voltes a lembrar-te do Egito. <sup>28</sup>Com efeito, assim diz o **rei** YAUH: Eis que te entregarei às mãos daqueles que detestas, às mãos daqueles de quem te enojaste. <sup>29</sup>Eles te trataram com ódio. Apoderar-se-ão de todo o fruto do teu trabalho, deixando-te nua e despida. Assim será descoberta a vergonha das tuas luxúrias, a tua impudicícia e as tuas fornicções. <sup>30</sup>Assim se haverão contigo por causa das tuas prostituições com as nações, contaminando-te com os seus ídolos imundos. <sup>31</sup>Pois que andaste no caminho da tua irmã, porei a sua taça nas tuas mãos. <sup>32</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Tu beberás a taça da tua irmã? Tornar-te-ás objeto de escárnio e zombaria, tão grande será o seu conteúdo. <sup>33</sup>Ficarás cheia de vexame e de embriaguez. Receberás uma taça de horror e desolação, a taça de tua irmã shamarum! <sup>34</sup>Bebê-la-ás e a sorverás toda, roerás os seus cacos e dilacerarás os teus peitos, porque eu o disse, resposta do **rei** YAUH. <sup>35</sup>Portanto, assim diz o **rei** YAUH: Visto que te

### **YCHAQAL**

esqueceste de mim e me atiraste para trás das costas, também tu colherás os frutos da tua infâmia e das tuas prostituições. <sup>36</sup>Disse-me ainda YAUH: Filho do homem, julgarás tu Oola e Ooliba? Mostrar-lhes-ás as suas abominações? <sup>37</sup>Sim, porque elas cometeram adultério e as suas mãos estão manchadas de sangue: adulteraram com os seus ídolos imundos. Mais ainda: Quanto aos seus filhos que elas me deram à luz, fizeram-nos passar pelo fogo para devorá-los. <sup>38</sup>Ainda isto me fizeram naquele dia: contaminaram o meu santuário e violaram os meus sábados. <sup>39</sup>Ao imolarem os seus filhos aos seus ídolos imundos, no mesmo dia entraram no meu santuário, a fim de profaná-lo e aí está o que fizeram dentro da minha casa. <sup>40</sup>Ainda mais:<sup>1</sup>

Mandaram buscar homens vindos de longe, aos quais tinham enviado um mensageiro. Eles vieram. Para recebê-los, tu te lavaste, pintaste os olhos e te enfeitaste. <sup>41</sup>Então, te sentaste em um canapé magnífico, com uma mesa posta diante deles, na qual depuseste o meu incenso e o meu óleo. <sup>42</sup>Ali se ouvia o vozerio de uma multidão despreocupada, provindo de muitos homens, de beberrões trazidos do deserto, os quais colocavam braceletes nas mãos das mulheres e uma esplêndida coroa sobre as suas cabeças. <sup>43</sup>Eu dizia comigo: Esta mulher, acostumada ao adultério, agora usam das suas prostituições. <sup>44</sup>Sim, procuram-na como a uma prostituta. É assim que procuram a Oola e a Ooliba, estas mulheres depravadas. <sup>45</sup>Mas, homens justos hão de julgá-las, segundo o direito das adúlteras e segundo o direito das que derramam sangue, pois que elas são adúlteras e as suas mãos estão manchadas de sangue. <sup>46</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Convocai uma assembléia contra elas e sejam entregues ao terror e ao saque: <sup>47</sup>apedreje-as a assembléia, ferindo-as à espada e matem os seus filhos e as suas filhas e que as suas casas sejam incendiadas. <sup>48</sup>Assim extirparei da terra a depravação, e todas as mulheres receberão uma advertência para que não ajam de acordo com a vossa depravação. <sup>49</sup>E faram cair sobre vós a vossa depravação e levarei sobre vós os pecados cometidos com os vossos ídolos e sabereis que eu sou o **rei** YAUH.

### **24 Anúncio do cerco de YAUSHALAIM —**

<sup>1</sup>No nono ano, no décimo mês, no décimo dia do

### **YCHAQAL**

mês, a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, anota este dia, este dia exatamente, porque exatamente no dia de hoje o rei da Babilônia atacou YAUSHALAIM. <sup>3</sup>Pronuncia, pois, uma parábola a esta casa de rebeldes, dize-lhes: Assim diz o **rei** YAUH: Põe no fogo a panela, põe-na e deita-lhe água. <sup>4</sup>Junta-lhe pedaços, tudo quanto é pedaço bom, como coxa e espádua, enche-a de ossos escolhidos, <sup>5</sup>toma o que há de mais escolhido do rebanho. Por baixo amontoa lenha, ferve muito bem, até que fiquem cozidos os ossos que ela contém. <sup>6</sup>Portanto, assim diz o **rei**

YAUH: Ai da cidade sanguinária, da panela toda enferrujada, cuja ferrugem não sai! Tira dela pedaço por pedaço, mas não lances sorte sobre eles. <sup>7</sup>Com efeito, o seu sangue está no meio dela; ela o pôs sobre a rocha descalvada, não o derramou sobre a terra para que o cobrisse a poeira. <sup>8</sup>A fim de excitar a ira, a fim de tirar vingança, pus o seu sangue sobre a rocha descalvada e não o cobri. <sup>9</sup>Por isso, assim diz o **rei** YAUH: Ai da cidade sanguinária! Também eu vou fazer uma grande pilha. <sup>10</sup>Amontoa lenha bastante, acende o fogo. Cozinha bem a carne, prepara as especiarias. Fiquem os ossos bem queimados. <sup>11</sup>Coloca a panela vazia sobre as brasas, para que ela fique quente e o seu cobre chegue a arder, de modo que se derretam as suas impurezas e a sua ferrugem se consuma. <sup>12</sup>Mas a sua ferrugem não sairá com o fogo. <sup>13</sup>As suas impurezas são uma infâmia. Com efeito, procurei purificar-te, mas tu não ficaste pura das tuas impurezas. Pois bem, agora não ficarás pura, enquanto eu não acalmar a minha cólera contra ti. <sup>14</sup>Eu, YAUH, o disse e certamente há de acontecer. Eu agirei, não desistirei, não terei dó nem me arrependerei. De acordo com os teus caminhos e com as tuas ações te julgaram, resposta do **rei** YAUH.

**Provações do profeta** — <sup>15</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>16</sup>Filho do homem, vê, vou privar-te daquilo que é o desejo dos teus olhos, mas não debes fazer lamentação, nem debes chorar, nem permitir que te corram as lágrimas. <sup>17</sup>Geme em silêncio, não ponhas luto por morins. Cobre-te com o teu turbante e usa as tuas sandálias, não cubras a barba, nem comas o pão ordinário".<sup>18</sup>De manhã falei ao

### **YCHAQAL**

povo e de tarde morreu minha mulher. Na manhã seguinte agi de acordo com o que me fora mandado. <sup>19</sup>Então me perguntaram: "Porventura não nos vais explicar o que significam estas coisas?" <sup>20</sup>A isso respondi: "Eis o que me falou o **rei** YAUH: <sup>21</sup>Isto dirás à casa de ISHRAL: Assim diz o **rei** YAUH: Eis que estou para profanar o meu santuário, orgulho da vossa força, desejo dos vossos olhos e paixão de vossas vidas. E quanto aos vossos filhos e às

vossas filhas que abandonastes, cairão à espada. <sup>22</sup>Então agireis como eu agi: não cobrireis a barba nem comereis pão ordinário. <sup>23</sup>Conservareis os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés, não vos lamentareis, nem chorareis. Definhareis por causa das vossas iniquidades e gemereis uns com os outros. <sup>24</sup>YCHAQAL vos servirá de presságio; agireis como ele agiu. Quando isto se der, sabereis que eu sou o **rei** YAUH. <sup>25</sup>E tu, filho do homem, acaso não acontecerá naquele dia, em que eu os privar da sua força, da alegria da sua glória, do desejo dos seus olhos e do desejo da sua alma, a saber, dos seus filhos e das suas filhas, <sup>26</sup>sim, naquele dia virá a ti um dos fugitivos que,

### **YCHAQAL**

conseguindo escapar, trará a notícia. <sup>27</sup>Naquele dia se abrirá a tua boca, para falares ao fugitivo. Então voltarás a falar e não continuarás mudo. Eis como lhes servirás de presságio e saberão que eu sou YAUH.

## **II. Oráculos contra as nações**

**Contra os amonitas** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, volta a tua face em direção dos amonitas e profetiza contra eles. <sup>3</sup>Eis o que dirás aos amonitas: Ouvi a palavra do **rei** YAUH. Assim diz o **rei** YAUH: Pois que dizes "Viva!" porque o meu santuário foi profanado e porque a terra de ISHRAL ficou deserta e porque a casa de YAUDA foi para o exílio, <sup>4</sup>por tudo isso vou entregar-te ao domínio dos filhos do Oriente: eles estabelecerão os seus acampamentos no meio de ti e em ti faram a sua morada. Comerão os teus frutos e beberão o teu leite. <sup>5</sup>De Rabá farei um pasto de camelos e das cidades de Amon um aprisco de ovelhas. Assim sabereis que eu sou YAUH. <sup>6</sup>Com efeito, assim diz o **rei** YAUH: Visto que bateste as mãos e sapateaste com os pés, em sinal de regozijo com a alma cheia de desprezo diante do que ocorreu à terra de ISHRAL,

<sup>7</sup>também eu estendi a minha mão contra ti, a fim de entregar-te ao saque das nações, extirpando-te dentre os povos e fazendo-te perecer dentre as terras. Sim, eu te destruirei e saberás que eu sou YAUH.

**Contra Moab** — <sup>8</sup>Assim diz o rei YAUH: Pois que Moab e Seir dizem: "Afinal a casa de YAUDA é semelhante a todas as nações", <sup>9</sup>eu exporei as alturas de Moab e as suas cidades deixaram inteiramente de ser cidades, sim, estas Jóias da terra, a saber, Bet-Jesimot, Baal-Meon e Cariataim, <sup>10</sup>entregá-las-ei ao domínio dos filhos do Oriente, junto com os amonitas, a fim de não serem mais lembradas entre as nações. <sup>11</sup>Deste modo executarei julgamento em Moab e saberão que eu sou YAUH.

**Contra Edom** — <sup>12</sup>Assim diz o rei YAUH: Pois que Edom se vingou contra a casa de YAUDA e,

### **YCHAQAL**

vingando-se dela, incorreu em culpa grave, <sup>13</sup>por esta razão — assim diz o rei YAUH também eu estenderei a minha mão e extirparei dela homens e animais, reduzindo-a a uma desolação. Desde Temã até Dadã cairão à espada. <sup>14</sup>Porei a minha vingança contra Edom nas mãos do meu povo ISHRAL. Ele agirá em Edom, de acordo com a minha ira e com a minha cólera, conhecerão a minha vingança, resposta do rei YAUH.

**Contra os filisteus** — <sup>15</sup>Assim diz o rei YAUH: Visto que os filisteus se entregam à vingança e praticam a vingança com a alma cheia de desprezo, procurando destruir com ódio eterno, <sup>16</sup>também eu estenderei a minha mão contra os filisteus e extirparei os cereteus e farei perecer o resto dos habitantes da costa. <sup>17</sup>Exercerei contra eles uma grande vingança e os castigarei violentamente, para que saibam que eu sou YAUH quando eu lhes impuser a minha vingança.

**Contra Tiro** — <sup>1</sup>No undécimo ano, no primeiro dia do mês, a

palavra de YAUH me foi dirigida

nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, visto que Tiro disse sobre YAUSHALAIM: Viva! A porta dos povos está quebrada; ela voltou-se para mim, sua riqueza está destruída. <sup>3</sup>Pois

bem! Assim diz o rei YAUH: Eu me porei contra ti, ó Tiro, levantarei contra ti muitas nações como o mar levanta as suas ondas. <sup>4</sup>Elas destruirão os muros de Tiro, arrasaram as suas torres. Varrerei a sua poeira e a reduzirei a uma rocha descalvada. <sup>5</sup>Ela será um enxugadouro de redes no meio do mar, porque eu o disse, resposta do rei YAUH. Ela será saqueada pelas nações. <sup>6</sup>Quanto às suas filhas que se encontram no campo, serão mortas à espada e saberão que eu sou YAUH. <sup>7</sup>Com efeito, assim diz o rei YAUH: Eis que vou trazer a Tiro, vindo do norte, Nabucodonosor, rei da Babilônia, rei dos reis, com carros e cavaleiros, com uma multidão imensa. <sup>8</sup>As tuas filhas que se encontram no campo, matá-las-á à espada. Levantará trincheiras contra ti, contra ti erguerá um terraplano, contra ti alçará um pavês. <sup>9</sup>Aplicará os golpes dos seus aríetes contra os

### **YCHAQAL**

teus muros e derribará as tuas torres com as suas máquinas. <sup>10</sup>Em virtude da multidão dos seus cavalos, a sua poeira te cobrirá; por causa do ruído dos seus cavalos, das suas carroças e dos seus carros tremerão os teus muros, ao entrar pelas tuas portas, como quem entra em uma cidade por uma brecha. <sup>11</sup>Pisará todas as tuas ruas com as patas dos seus cavalos, matará o teu povo à espada, porá por terra as tuas esteias colossais. <sup>12</sup>Saquearam a tua riqueza e despojaram as tuas mercadorias; porão por terra os teus muros, demolirão as tuas casas luxuosas e atiraram à água as tuas pedras, a tua madeira e a tua caliça. <sup>13</sup>Farei cessar o ruído dos teus cantos, os sons das tuas cítaras já não se ouvirão. <sup>14</sup>Reduzir-te-ei a uma rocha descalvada, serás um enxugadouro de redes, nunca mais serás reconstruída, porque eu, YAUH, o disse, resposta do rei YAUH.

**Lamentação sobre Tiro** — <sup>15</sup>Assim diz o rei YAUH a Tiro: Porventura não tremerão as ilhas ao ruído da tua queda, ao gemido dos teus feridos, ao consumir-se a matança no meio de ti? <sup>16</sup>Então todos os príncipes do mar

descerão dos seus tronos, tiraram as suas capas e despirão as suas vestes matizadas. Vestir-se-ão de temor, sentar-se-ão em terra, estremecerão a todo instante, por causa de ti. <sup>17</sup>Faram uma lamentação a teu respeito e te dirão: Ei-la destruída, desaparecida dos mares, a cidade tão célebre, que foi poderosa no mar, ela e os seus habitantes, que enchiam de respeito todo o continente. <sup>18</sup>Agora, no dia da sua queda as ilhas sentem um arrepio, as ilhas do mar estão apavoradas com o teu fim. <sup>19</sup>Portanto, assim diz YAUH: Quando eu te reduzir a uma cidade deserta, igual às cidades desabitadas, quando fizer subir contra ti o abismo, e águas abundantes te cobrirem, <sup>20</sup>então te precipitarei juntamente com os que descem para a cova, para junto do povo de outrora. Far-te-ei habitar nas profundezas da terra, como as ruínas de outrora, com os que descem para a cova, de modo que não voltes a ser estabelecida na terra dos viventes. <sup>21</sup>Reduzir-te-ei a um objeto de terror e já não existirás.

### ***YCHAQAL***

Serás procurada, mas nunca mais serás encontrada, resposta do **rei** YAUH.

### ***Segunda lamentação sobre a queda de Tiro —***

<sup>1</sup>A palavra de YAUH me

foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Tu, filho do homem, pronuncia sobre Tiro uma lamentação. <sup>3</sup>Dirás a Tiro, a que está instalada junto à saída do mar, que negocia com os povos de muitas ilhas e costas: assim diz o **rei** YAUH: Tu, Tiro, dizias: "Eu sou um navio de beleza perfeita". <sup>4</sup>As tuas fronteiras estão postas em pleno mar, os teus edificadores te dotaram de uma beleza perfeita. <sup>5</sup>De zimbro do Sanir fabricaram as tábuas das tuas naus, tomaram um cedro do Líbano para construírem um mastro. <sup>6</sup>De carvalhos de Basã fizeram os teus remos, fizeram para ti um convés de marfim incrustado no cipreste trazido das ilhas de Cetim; <sup>7</sup>as tuas velas eram de linho bordado do Egito,

servindo-te de pavilhão. A tua cobertura era de púrpura e escarlate das ilhas de Elisa. <sup>8</sup>Os habitantes de Sidônia e de Arvad eram os teus remadores. Os teus sábios, ó Tiro, eram os teus pilotos. <sup>9</sup>Os anciãos de Gebal e os seus sábios estavam a teu serviço para repararem as tuas avarias. Todos os navios do mar estavam aí para mercadejarem contigo. <sup>10</sup>Os habitantes da Pérsia, de Lud e Fut serviam como guerreiros no teu exército: penduravam no meio de ti escudos e capacetes; eles faziam o teu esplendor. <sup>11</sup>Os filhos de Arvad e o seu exército se postavam ao longo dos teus muros; os gamadenses estavam nas tuas torres e penduravam os seus escudos ao longo dos teus muros, completando a tua beleza. <sup>12</sup>Társis era teu cliente, em virtude da abundância de todos os bens; permutavam a prata, o ferro, o estanho e o chumbo pelas tuas mercadorias. <sup>13</sup>Javã, Tubal e Mosoc comerciavam contigo, trazendo escravos e objetos de bronze em troca de teus víveres. <sup>14</sup>De Bet-Togorma traziam-te cavalos, cavaleiros e mulos como mercadorias. <sup>15</sup>Também os filhos de Dadã exerciam comércio contigo; muitas ilhas eram tuas clientes, trazendo como tributo dentes de marfim e ébano. <sup>16</sup>Cliente teu era Edom em virtude da abundância das suas mercadorias: trazia-te turquesa, púrpura, escarlate, bisso, coral e rubis em troca das

### ***YCHAQAL***

tuas mercadorias. <sup>17</sup>Judá e a terra de ISHRAL exerciam comércio contigo, trazendo o trigo de Minit, panag, mel, azeite e bálsamo em troca das tuas mercadorias. <sup>18</sup>Damasco era tua cliente, por causa da abundância das suas mercadorias, da abundância de todos os bens; ela te fornecia vinho de Helbon e lã de Saar. <sup>19</sup>Dã e Javã, desde Uzal, em troca das tuas mercadorias forneciam ferro trabalhado, cássia e cana. <sup>20</sup>Dadã comerciava contigo em artigos de montaria. <sup>21</sup>A Arábia e todos os príncipes de Cedar eram teus clientes, negociando contigo em cordeiros, carneiros e bodes. <sup>22</sup>Os comerciantes de Sabá e de Reema comerciavam também contigo, fornecendo-te toda a variedade de perfumes e de pedras preciosas e de ouro em troca de tuas mercadorias. <sup>23</sup>Harã, Quene e Éden, os comerciantes de Sabá, da Assíria e de Queimada comerciavam contigo;

<sup>24</sup>comerciavam vestes finas, mantos de púrpura e tecidos bordados, cordões sólidos e bem entretecidos, em teus mercados. <sup>25</sup>Os navios de Társis formavam caravanas a serviço do teu comércio. Tu estavas cheia e pesada no coração dos mares. <sup>26</sup>Os teus remadores te conduziam por vastos mares. O vento oriental te partiu no coração dos mares. <sup>27</sup>As tuas riquezas, os teus produtos, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os reparadores das tuas brechas, os autores do teu tráfico, todos os homens de guerra que estão contigo e toda a multidão que levas a bordo tombaram no coração dos mares no dia da tua ruína. <sup>28</sup>Ao grito dos teus pilotos tremerão as praias. <sup>29</sup>Então descerão dos seus navios todos os que manejam O remo. Os marinheiros, todos os homens do mar, ficaram em terra. <sup>30</sup>Faram ouvir a sua voz a respeito de ti, e clamaram amargamente. Lançaram pó sobre as suas cabeças e se revolverão na cinza. <sup>31</sup>Far-se-ão calvos por causa de ti e se cingirão de sacos. Por ti choraram com amargura d'alma, em amargo pranto. <sup>32</sup>Por ti levantaram um lamento, sim, lamentar-te-ão, dizendo: "Quem era semelhante a Tiro no meio do mar?" <sup>33</sup>Com as mercadorias trazidas dos mares saciavas muitos povos; com as tuas riquezas, as tuas mercadorias e os teus produtos enriqueceste os reis da terra. <sup>34</sup>Agora estás despedaçada em pleno mar, nas

### ***YCHAQAL***

profundezas das águas. A tua carga e todos os teus passageiros

soçobraram contigo. <sup>35</sup>Todos os habitantes das costas e ilhas ficaram apavorados por causa de ti. Os seus reis ficaram de cabelos arrepiados, com o rosto confuso. <sup>36</sup>Os que se dedicam ao comércio entre os povos te esconjuram: tu te tornaste um objeto de pavor, nunca mais voltarás a existir, para sempre!"

**28 Contra o rei de Tiro** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o **rei** YAUH: Pois que o teu coração se exalta orgulhosamente e dizes: "Eu sou criador, ocupo um trono divino no coração do mar". Apesar de seres homem e não Criador,

alimentas, em teu coração, pretensões divinas. <sup>3</sup>Certo, és mais sábio do que DANIAL, nenhum sábio há que se iguale a ti. <sup>4</sup>Por tua sabedoria e inteligência adquiriste riqueza e acumulaste ouro e prata nos teus tesouros. <sup>5</sup>Tão notável é a tua sabedoria nos negócios que multiplicaste a tua riqueza e o teu coração se orgulhou dela. <sup>6</sup>Por isso, assim fala o **rei** YAUH: Visto que em teu coração te igualaste o criador, <sup>7</sup>também eu trarei contra ti estrangeiros, a mais terrível das nações. Desembainharam a espada contra a beleza de tua sabedoria, e profanaram o teu esplendor. <sup>8</sup>Far-te-ão descer à cova e morrerás de morte violenta no coração dos mares. <sup>9</sup>Então ainda dirás na presença dos teus assassinos: "Eu sou um criador"? Com efeito, tu és um homem e não um o criador nas mãos dos que hão de trespassar-te. <sup>10</sup>Terás a morte de um incircunciso pela mão de estrangeiros, pois eu o disse, resposta de YAUH.

**A queda do rei de Tiro** — <sup>11</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>12</sup>Filho do homem, pronuncia um lamento contra o rei de Tiro e dize: Assim diz o **rei** YAUH: Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza perfeita. <sup>13</sup>Estavas no Éden, jardim do criador. Engalanavas-te com toda sorte de pedras preciosas: rubi, topázio, diamante, Crisólito, cornalina, jaspe, lazulita, turquesa, berilo; de ouro eram feitos os teus pingentes e as tuas lantejoulas. Todas essas coisas foram preparadas nos dias em que foste criado. <sup>14</sup>Fiz de ti o querubim protetor de asas abertas; estavas no monte santo do criador e

### ***YCHAQAL***

movias-te por entre pedras de fogo.<sup>15</sup>Desde o dia da tua criação foste íntegro em todos os teus caminhos até o dia em que se achou maldade em ti. <sup>16</sup>Em

virtude do teu comércio intenso te encheste de violência e caíste em pecado. Então te lancei do monte do criador como um profano e te exterminei, ó querubim protetor, dentre as pedras de fogo. <sup>17</sup>O teu coração se exaltou com tua beleza. Perverteste a tua sabedoria

por causa do teu esplendor. Assim te atirei por terra e fiz de ti um espetáculo à vista dos reis. <sup>18</sup>Em virtude da tua grande iniquidade, por causa da desonestidade do teu comércio, profanaste os teus santuários. Assim, fiz sair fogo do meio de ti, um fogo que te devorasse. Reduzi-te a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplavam. <sup>19</sup>Todos os que te conhecem dentre os povos estão apavorados por causa de ti. Um motivo de espanto te tornaste e deixaste de existir para sempre.

**Contra Sidônia** — <sup>20</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>21</sup>Filho do homem, volta o teu rosto contra Sidônia e profetiza contra ela. <sup>22</sup>Dize: Eis a palavra do rei YAUH: Estou contra ti, Sidônia, serei glorificado dentro de ti e saberão que eu sou YAUH, quando executar julgamento sobre ela e nela revelar a minha santidade. <sup>23</sup>Enviar-lhe-ei uma peste e o sangue correrá nas suas ruas, mortos cairão dentro dela pela espada, que a atingirá de todos os lados, e saberão que eu sou YAUH.

**ISHRAL libertado das nações** — <sup>24</sup>E não haverá mais para a casa de ISHRAL acúleo que fira, nem espinho que cause dor da parte de todos os vizinhos que a desprezam e saberão que eu sou YAUH. <sup>25</sup>Assim diz o rei YAUH: Quando eu ajuntar a casa de ISHRAL dentre as nações por onde foram espalhados, revelarei entre eles a minha santidade aos olhos das nações e habitaram na terra que dei ao meu servo YAKAB. <sup>26</sup>Nela habitaram em segurança, edificaram casas e plantaram vinhas. Sim, habitaram em segurança, quando eu executar o julgamento contra todos os que os desprezam dentre os seus vizinhos e saberão que eu sou YAUH, o seu Criador

### **YCHAQAL**

**29 Contra o Egito** — <sup>1</sup>No décimo ano, no décimo mês, no décimo segundo dia do mês, a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, volta o teu rosto contra o Faraó, rei do Egito, profetiza contra ele e contra todo o Egito. <sup>3</sup>Fala e dize-lhe: Assim diz o rei YAUH: Eis que estou contra ti, Faraó, rei do Egito, grande dragão deitado no meio do Nilo, tu que dizes: "O Nilo é meu, fui eu que o fiz". <sup>4</sup>Porei o arpão no teu queixo — e

farei com que os peixes dos teus canais se puguem às tuas escamas, e te removerei do meio dos canais com todos os seus peixes pregados nas tuas escamas. <sup>5</sup>Abandonar-te-ei no deserto, a ti e a todos os peixes de teus canais. Cairás em pleno campo, não serás recolhido nem sepultado. Dar-te-ei por pasto aos animais do campo e às aves do céu. <sup>6</sup>Saberão assim todos os habitantes do Egito que eu sou YAUH, por terem sido eles um apoio como cana para a casa de ISHRAL. <sup>7</sup>Quando se apegavam a ti, tu te rompias na sua mão, e lhes fendias a mão. Quando se apoiavam em ti, tu te quebravas e fazias cambalear os seus rins. <sup>8</sup>Com efeito, assim diz o rei YAUH: Eis que trarei sobre ti a espada e de ti extirparei homens e animais. <sup>9</sup>A terra do Egito será uma desolação e uma ruína, e assim saberão que eu sou YAUH. Visto que ele disse: "O Nilo é meu, eu é que o fiz", <sup>10</sup>eu sou contra ti e contra os teus canais, reduzindo a terra do Egito a uma ruína e a uma desolação desde Magdol até Siene e até as fronteiras da Etiópia. <sup>11</sup>Por ela não passará pé de homem, nem passará aí pé de animais. Ela ficará desabitada por quarenta anos. <sup>12</sup>Reduzirei a terra do Egito a uma desolação no meio das terras desoladas e as suas cidades a uma desolação no meio das cidades em ruína durante quarenta anos, e espalharei os egípcios entre os povos e os dispersarei entre as nações. <sup>13</sup>Portanto, assim diz o rei YAUH: Ao cabo de quarenta anos reunirei os egípcios dentre os povos no meio dos quais foram espalhados. <sup>14</sup>Reconduzirei os cativos do Egito e tornarei a reinstalá-los na terra de Patros, na sua terra de origem, onde constituirão um reino insignificante. <sup>15</sup>O Egito será o mais insignificante dos reinos e nunca mais se elevará acima das nações; eu o reduzirei a um pequeno número, para que não volte a dominar sobre outras

### **YCHAQAL**

nações. <sup>16</sup>Ele nunca mais dará motivo de segurança à casa de ISHRAL. Antes, trará à memória o erro de ter-se voltado para ele em busca de auxílio. Assim saberão que eu sou o rei YAUH. <sup>17</sup>Ora, sucedeu que no vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>18</sup>Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, impôs ao seu

exército uma grande estafa diante de Tiro. Toda cabeça ficou calva e todo ombro esfolado, mas nenhuma recompensa conseguiu nem para si, nem para o seu exército como resultado da grande estafa a que se submeteu diante de Tiro. <sup>19</sup>Por este motivo eis que vou entregar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito. Ele levará a sua riqueza, despojá-la-á e a saqueará. Isto servirá de recompensa para ele e para o seu exército. <sup>20</sup>Como paga pelo trabalho que realizou, entregar-lhe-ei a terra do Egito resposta do rei YAUH. <sup>21</sup>Naquele dia suscitarei um novo rebento para a casa de ISHRAL e permitirei que se abra a boca no meio dela e saberão que eu sou YAUH.

**30 O dia de YAUH contra o Egito** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o rei YAUH: Dai uivos: "Ai! Que dia!" <sup>3</sup>Com efeito, está próximo o dia, está próximo o dia de YAUH. Será um dia de nuvens, será o tempo marcado para as nações. <sup>4</sup>A espada atingirá o Egito, haverá angústia em Cuch, quando caírem os trespassados no Egito, quando forem levadas as suas riquezas e os seus alicerces ficarem arrasados. <sup>5</sup>Cuch, Fut e Lud, toda a Arábia, Cub e os filhos das terras da aliança cairão com eles à espada. <sup>6</sup>Assim diz YAUH: Os sustentáculos do Egito cairão e sua força presunçosa ruirá por terra, desde Magdol até Siene muitos cairão à espada, resposta do rei YAUH. <sup>7</sup>E serão uma desolação no meio de terras desoladas e as suas cidades estaram entre cidades reduzidas a ruínas. <sup>8</sup>Assim saberão que eu sou YAUH, quando eu puser fogo no Egito e forem despedaçados todos os seus sustentáculos. <sup>9</sup>Naquele dia partirão mensageiros enviados por mim, em navios, para assustarem Cuch em sua tranquilidade. Haverá angústia entre os seus habitantes no dia

### **YCHAQAL**

do Egito, porque ele certamente virá. <sup>10</sup>Assim diz o rei YAUH: Aniquilarei a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia. <sup>11</sup>Ele e o seu povo com ele serão trazidos para devastarem a terra. Eles desembainharam as suas espadas contra o

Egito e encherão a terra de mortos. <sup>12</sup>Reduzirei os canais do Nilo a um deserto e venderei a terra a homens maus. Transformarei a terra e tudo o que nela há em uma desolação pela mão de estrangeiros. Eu, YAUH, o disse. <sup>13</sup>Assim diz o rei YAUH: Farei perecer os ídolos imundos, extirparei de Nof os criadores falsos, e nunca mais haverá um príncipe na terra do Egito. Encherei de medo a terra do Egito. <sup>14</sup>Reduzirei Patros a uma desolação, porei fogo a Soã e executarei julgamento em Nô. <sup>15</sup>Derramarei o meu furor sobre Sin, a fortaleza do Egito, e exterminarei a horda de Nô. <sup>16</sup>Porei fogo ao Egito, e Sin ficará toda convulsionada; Nô será fendida e as águas a inundaram. <sup>17</sup>Os jovens de On e de Pi-Beset cairão à espada e as cidades irão para o cativo. <sup>18</sup>Em Táfnis o dia se tornará em trevas quando eu quebrar ali o cetro do Egito e cessar a sua força presunçosa. Quanto a ela, uma nuvem a cobrirá e as suas filhas irão para o cativo. <sup>19</sup>Assim executarei julgamento no Egito e saberão que eu sou YAUH. <sup>20</sup>Aconteceu que no undécimo ano, no primeiro mês, no sétimo dia do mês a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>21</sup>Filho do homem, quebrei o braço do Faraó, rei do Egito, mas ele não foi enfaixado, não lhe aplicaram remédio nem lhe puseram atadura, para que pudesse recobrar a sua força e assim manejar a espada. <sup>22</sup>Portanto, eis o que diz o rei YAUH: Eu estou contra o Faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus braços, tanto o que está são, como o que está quebrado, e farei cair a espada da sua mão. <sup>23</sup>Espalharei os egípcios por entre os povos, sim, dispersá-los-ei por entre as nações. <sup>24</sup>Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, porei a minha espada na sua mão e quebrarei os braços do Faraó, fazendo com que dê gemidos de um trespassado na presença daquele. <sup>25</sup>Assim, fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do Faraó desfalecerão, e saberão que eu sou YAUH, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele

### **YCHAQAL**

a estender contra a terra do Egito. <sup>26</sup>Espalharei os egípcios por entre os povos e os dispersarei por entre as nações. Então saberão que eu sou YAUH.

**31 O cedro** — <sup>1</sup>No décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, dize ao Faraó, rei do Egito e à multidão do seu povo: Com quem te assemelhas na tua grandeza? <sup>3</sup>Tu és como um cedro do Líbano de bela ramagem de alto porte, com o seu cimo entre as nuvens. <sup>4</sup>As águas lhe deram crescimento, o abismo lhe assegurou altura, fazendo jorrar as suas águas abundantes em torno dele, ao conduzir os seus regatos a todas as árvores do campo. <sup>5</sup>Por isso o seu porte era mais elevado do que o de todas as árvores do campo, os seus ramos se multiplicaram, os seus galhos se alongaram, por causa das águas abundantes que lhe davam crescimento. <sup>6</sup>Em seus ramos faziam ninho todas as aves do céu, sob os seus galhos todos os animais do campo tinham as suas crias, à sua sombra sentavam-se pessoas de nações variadas. <sup>7</sup>Era belo no seu grande porte, com os seus longos ramos porque as suas raízes mergulhavam em águas abundantes. <sup>8</sup>Os cedros do jardim do criador não se igualavam a ele, nem os zimbros se assemelhavam à sua ramagem. Nenhum plátano tinha galhos como os seus. Nenhuma árvore do jardim do criador era igual a ele em beleza. <sup>9</sup>É que eu o tinha feito belo com a sua ramagem abundante, de modo que todas as árvores do Éden tinham inveja dele. <sup>10</sup>Pois bem, assim diz o rei YAUH: Visto que, por se ter tornado tão alto, elevando o seu cume por entre as nuvens, o seu coração se encheu de orgulho devido ao seu porte, <sup>11</sup>também eu o entregarei nas mãos do dominador das nações a fim de que aja com ele de acordo com a sua maldade: eu o rejeitei. <sup>12</sup>Estrangeiros, os mais cruéis dos povos, o mutilaram e o deixaram abandonado. Os seus ramos jazem caídos nas montanhas e nos vales; os seus galhos jazem partidos por todas as correntezas da terra. Todos os povos da terra fugiram da sua sombra e o abandonaram. <sup>13</sup>Sobre os seus restos habitam todas as aves do céu, em seus galhos se instalam todos os animais do campo, <sup>14</sup>a fim de que nenhuma árvore bem regada se torne muito alta nem

### **YCHAQAL**

eleve o seu cimo por entre as nuvens, a fim de que nenhuma árvore bem aguada chegue até elas, pois que todas estão destinadas à morte,

às regiões subterrâneas, juntamente com os filhos dos homens, com os que descem à cova. <sup>15</sup>Assim diz o rei YAUH: No dia em que ele desceu ao Xeol, decretei luto, cobri-o com o abismo, paralisei os seus rios, de modo que as suas águas abundantes ficaram retidas. Por causa dele o Líbano se cobriu de sombra e todas as árvores do campo definharam. <sup>16</sup>Com o ruído da sua queda estarreci as nações, quando o precipitei no Xeol juntamente com os que descem à cova. Com isso se consolaram, nas regiões subterrâneas, todas as árvores do Éden, o escol do Líbano, todas as árvores bem regadas. <sup>17</sup>A sua descendência desceu com ele ao Xeol para junto dos que foram trespassados à espada. <sup>18</sup>A quem te iguallas na tua glória e na tua grandeza entre as árvores do Éden? Entretanto foste precipitado juntamente com as árvores do Éden nas regiões subterrâneas, entre os incircuncisos, onde hás de habitar com os trespassados à espada. Tal é o Faraó juntamente com toda a multidão do seu povo, resposta do rei YAUH.

**32 O crocodilo** — <sup>1</sup>Sucedeu que no décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, ergue uma lamentação sobre o Faraó, rei do Egito e dize: Leãozinho das nações, eis que estás reduzido ao silêncio! Eras como um crocodilo em pleno mar, revolvias-te nos teus rios, turvavas a água com os teus pés, emporcalhavas os rios. <sup>3</sup>Assim diz o rei YAUH: Estenderei sobre ti a minha rede em um ajuntamento de povos, os quais te apanharam com a minha rede. <sup>4</sup>Deixar-te-ei largado no chão, atirar-te-ei à superfície da terra, farei pousar sobre ti todas as aves do céu e saciarei de ti todos os animais do campo. <sup>5</sup>Depositarei a tua carne sobre os montes, encherei os vales com os teus restos. <sup>6</sup>Regarei a terra com o sangue que corre de ti por sobre os montes, de tal modo que as ravinas fiquem inundadas de ti. <sup>7</sup>Ao morreres, cobrirei os céus e escurecerei as suas estrelas, cobrirei o sol com as nuvens e a lua não dará a sua luz. <sup>8</sup>Escurecerei todos os astros do céu por tua causa e espalharei as

### **YCHAQAL**



trevas sobre a tua terra, resposta do **rei** YAUH. <sup>9</sup>Trarei tristeza ao coração de muitos povos, quando eu causar a tua ruína entre as nações, em terras que não conheces. <sup>10</sup>Deixarei estarecidos muitos povos por causa de ti: os seus reis ficaram apavorados por tua causa, quando eu brandir a minha espada diante deles; tremerão a cada momento no dia da sua queda, cada um por sua vida. <sup>11</sup>Com efeito, assim diz o **rei** YAUH: A espada do rei da Babilônia te alcançará. <sup>12</sup>Pela espada de guerreiros povo e destruirei o orgulho do Egito e toda a multidão do seu povo será exterminada. <sup>13</sup>Bem junto às suas águas abundantes farei perecer todo o seu gado. Nenhum pé de homem tornará a turvá-las, nem as turvará o casco do gado. <sup>14</sup>Então abaixarei as águas e os rios escorrerão como o óleo, resposta do **rei** YAUH. <sup>15</sup>Quando eu reduzir o Egito a uma desolação, de modo que a terra fique despojada da sua abundância, quando eu ferir todos os seus habitantes, então saberão que eu sou YAUH. <sup>16</sup>Eis a lamentação que entoaram as filhas das nações. Entoa-la-ão sobre o Egito e sobre a multidão do seu povo. Certamente a entoaram, resposta do **rei** YAUH.

*Descida do Faraó ao Xeol* — <sup>17</sup>No décimo segundo ano, no primeiro mês, no décimo quinto dia do mês, a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>18</sup>Filho do homem, faze uma lamentação sobre o povo do Egito. Faze com que ele desça, juntamente com as filhas das nações para as regiões subterrâneas, com os que descem à cova. <sup>19</sup>A quem tu sobrepujas em graça? Desce, deita-te com os incircuncisos. <sup>20</sup>Caíram entre os trespassados à espada ele e todas as suas multidões. <sup>21</sup>Do fundo do Xeol lhe dirão os guerreiros valorosos, seus aliados: "Os incircuncisos, trespassados à espada, já desceram, já dormem". <sup>22</sup>Ali estão a Assíria e todo o seu exército, com os seus túmulos em torno, todos eles trespassados, caídos à espada. <sup>23</sup>Puseram os seus túmulos nas partes mais profundas da cova e os seus exércitos em torno ao seu túmulo, todos trespassados, caídos à espada, eles que espalhavam o terror pela terra dos viventes. <sup>24</sup>Ali está Elam com toda a sua multidão em torno dos seus túmulos, todos trespassados, caídos à espada. Desceram incircuncisos à região

## YCHAQAL

subterrânea, eles que tinham espalhado o terror na terra dos viventes, mas agora levaram sobre si o seu opróbrio com os que descem à cova. <sup>25</sup>Foi-lhes dado um jazigo entre os trespassados, juntamente com a sua multidão ao redor do seu túmulo, todos eles incircuncisos, trespassados à espada, porque espalharam o seu terror na terra dos viventes. Levaram sobre si o seu opróbrio juntamente com os que descem à cova. Foram colocados entre os trespassados. <sup>26</sup>Ali estão Mosoc, Tubal e toda a sua multidão com os seus túmulos ao redor dela, todos incircuncisos, trespassados à espada por terem espalhado o seu terror na terra dos viventes. <sup>27</sup>Não repousam na companhia dos heróis tombados na antigüidade, os quais desceram ao Xeol com as suas armas, cujas espadas foram colocadas sob a sua cabeça e cujo pavês repousa sobre seus ossos, porque o terror dos heróis reinava na terra dos viventes. <sup>28</sup>Mas tu serás despedaçado no reino dos incircuncisos e jazerás com os trespassados à espada. <sup>29</sup>Ali estão Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, os quais foram colocados junto com os trespassados à espada, apesar do seu heroísmo. Ali jazem com os incircuncisos e com os que descem à cova. <sup>30</sup>Ali estão todos os príncipes do norte e todos os sidônios, que desceram juntamente com os trespassados, em virtude do terror causado pela sua valentia. Jazem envergonhados, incircuncisos que são, com os trespassados à espada, levando sobre si o seu opróbrio juntamente com os que descem à cova. <sup>31</sup>O Faraó os verá e se consolará vendo essa multidão trespassada à espada, sim, o Faraó e todo o seu exército, resposta do **rei** YAUH. <sup>32</sup>Pois que ele espalhou o terror na terra dos viventes, ele jazerá entre os incircuncisos, juntamente com os trespassados à espada, sim, o Faraó com toda a sua multidão, resposta do **rei** YAUH.

## III. Durante e após o cerco de YAUSHALAIM

*33 O profeta como atalaia* — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, dirige a palavra aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando trago a espada sobre uma terra qualquer, o seu povo toma uma pessoa

dentre os seus e a põe como atalaia. <sup>3</sup>Se este vê a espada que

### **YCHAQAL**

vem contra a terra, dá o sinal com a trombeta, advertindo o povo. <sup>4</sup>Se alguém, apesar de ouvir o som da trombeta, não presta atenção a espada virá e o apanhará; o seu sangue cairá sobre a sua própria cabeça <sup>5</sup>Portanto, ele ouviu o som da trombeta, mas não prestou atenção: o seu sangue cairá sobre ele, enquanto aquele que deu atenção ao aviso salvará a sua vida. <sup>6</sup>Por outra parte, se o atalaia vê a espada que vem, mas não dá sinal com a trombeta, de modo que o povo não receba o aviso, e a espada sobre-venha e leve uma pessoa dentre o povo, esta será apanhada na sua iniquidade, mas eu requererei o seu sangue do atalaia. <sup>7</sup>Ora, a ti, filho do homem, te pus como atalaia para a casa de ISHRAL. Assim, quando ouvires uma palavra da minha boca, hás de avisá-los de minha parte. <sup>8</sup>Quando eu disser ao ímpio: "Ó ímpio, certamente hás de morrer" e tu não o desviares do seu caminho ímpio, o ímpio morrerá por causa da sua iniquidade, mas o seu sangue o requererei de ti. <sup>9</sup>Por outra parte, se procurares desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta, e ele não se converter do seu caminho, ele morrerá por sua iniquidade, mas tu terás salvo a tua vida.

**Conversão e perversão** — <sup>10</sup>Tu, filho do homem, dize à casa de ISHRAL: Vós afirmais: "As nossas transgressões e os nossos pecados pesam sobre nós. Por eles estamos perecendo. Como poderemos viver?" <sup>11</sup>Dize-lhes: "Por minha vida, resposta do rei YAUH; certamente não tenho prazer na morte do ímpio; mas antes, na sua conversão, em que ele se converta do seu caminho e viva. Convertetivos, convertei-vos dos vossos maus caminhos. Por que haveis de morrer, ó casa de ISHRAL?" <sup>12</sup>Tu, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o libertará no dia em que cometer transgressão, e a impiedade do ímpio não o arruinará no dia em que se converter da sua impiedade. Assim o justo não poderá viver pela sua justiça no dia em que pecar. <sup>13</sup>Se eu disser ao justo: "Tu viverás", mas ele, confiado em sua justiça, praticar o mal, toda a sua justiça não será lembrada, e ele

morrerá pela maldade que praticou. <sup>14</sup>Se eu disser ao ímpio: "Tu morrerás", mas ele se converter do seu pecado e praticar o direito e a justiça, <sup>15</sup>devolvendo o penhor recebido, restituindo o furtado e

### **YCHAQAL**

observando os preceitos que dão vida, não praticando a iniquidade, certamente viverá, não morrerá. <sup>16</sup>Todos os pecados que cometeu já não serão lembrados: ele praticou o direito e a justiça, logo, viverá. <sup>17</sup>Os filhos do teu povo dizem: "A maneira de agir do rei não está certa". Ao contrário, é a vossa maneira de agir que não está certa. <sup>18</sup>Com efeito, ao desviar-se o justo da sua justiça e praticar o mal, ele morrerá por esta causa. <sup>19</sup>Por outra parte, quando o ímpio se converter de sua impiedade, praticando o direito e a justiça, viverá por estas coisas. <sup>20</sup>Mas vós dizeis: "Não está certa a maneira de agir do Rei". Certamente, ó casa de ISHRAL, eu julgarei cada um de acordo com o vosso comportamento.

**A tomada da cidade** — <sup>21</sup>Sucedeu que no décimo segundo ano, no décimo mês, no quinto dia do mês do nosso exílio, veio ter comigo um fugitivo de YAUSHALAIM para dizer-me: "A cidade foi tomada". <sup>22</sup>Ora, na tarde anterior do dia em que veio o fugitivo, a mão de YAUH viera sobre mim e abriu-me a boca de manhã, quando aquele veio ter comigo. Abriu-se-me a boca e fiquei livre da minha mudez.

**A devastação da terra** — <sup>23</sup>Então a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>24</sup>Filho do homem, os habitantes daquelas ruínas do solo de ISHRAL dizem: "ABRAAM era um só quando tomou posse da terra. Ora, a nós que somos muitos, a terra foi dada em patrimônio". <sup>25</sup>Dize-lhes, pois: Assim diz o rei YAUH: Vós devorais o sangue e elevais os olhos para os vossos ídolos imundos, derramais sangue e haveis de ter a posse da terra? <sup>26</sup>Vós vos estribais em vossas espadas, cometeis abominação, cada um profana a mulher do seu próximo e haveis de ter a posse da terra? <sup>27</sup>Assim lhes dirás: Eis o que diz o rei YAUH: Por minha vida, certamente uns cairão à

espada no meio das ruínas, enquanto outros em pleno campo, serão dados a comer às feras, enquanto outros ainda, refugiados nas montanhas e nas cavernas, morrerão de peste. <sup>28</sup>Farei da terra uma solidão e um deserto, e assim cessará o orgulho da sua força e os montes de ISHRAL ficaram abandonados por falta de quem passe por eles. <sup>29</sup>Desse modo saberão que eu sou YAUH, quando eu reduzir a terra a uma desolação e a um

### **YCHAQAL**

deserto, por causa de todas as abominações que praticaram.

**Resultados da pregação** — <sup>30</sup>Quanto a ti, filho do homem, os filhos do teu povo põem-se a conversar a teu respeito, junto aos muros e junto às portas das casas, dizendo entre si, cada um com o seu irmão: "Vamos ouvir qual a palavra que vem da parte de YAUH". <sup>31</sup>Dirigem-se a ti em bando, sentam-se na tua presença e ouvem a tua palavra, mas não a põem em prática. O que eles praticam é a mentira que está na sua boca; o que o seu coração busca é o seu lucro. <sup>32</sup>Tu és para eles como uma canção suave, bem cantada ao som de instrumentos de corda: eles ouvem as tuas palavras, mas não as praticam. <sup>33</sup>Ora, quando isso acontecer saberão que um profeta esteve no meio deles.

**34 Os apascentadores de ISHRAL** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, profetiza contra os apascentadores de ISHRAL, profetiza e diz-lhes: Apascentadores, assim diz o rei YAUH: Ai dos apascentadores de ISHRAL que se apascentam a si mesmos! Não devem os apascentadores apascentar o seu rebanho? <sup>3</sup>Vós vos alimentais com leite, vos vestis de lã e sacrificais as ovelhas mais gordas, mas não apascentais o rebanho! <sup>4</sup>Não restaurastes o vigor das ovelhas abatidas, não curastes a que está doente, não tratastes a ferida da que sofreu fratura, não reconduzistes a desgarrada, não buscastes a perdida, mas dominastes sobre elas com dureza e violência. <sup>5</sup>Por falta de apascentador, elas dispersaram-se e acabaram por servir de presa para todos os animais do campo; e se dispersaram. <sup>6</sup>O meu rebanho

dispersou-se por todos os montes, por todos os outeiros elevados e por toda a superfície da terra dispersou-se o meu rebanho. Não há quem o procure ou quem vá em sua busca. <sup>7</sup>Portanto, apascentadores, ouvi a palavra de YAUH. <sup>8</sup>Por minha vida, resposta do rei YAUH, eu vos asseguro: Visto que o meu rebanho é objeto de saque e serviu de presa a todos os animais do campo, por não terem apascentador, pois que os meus apascentadores não se preocupam com o meu rebanho, porque eles apascentam a si mesmos, mas não apascentam o meu rebanho, <sup>9</sup>por isso, ó

### **YCHAQAL**

apascentadores, ouvi a palavra de YAUH. <sup>10</sup>Assim diz o rei YAUH: Eis-me contra os apascentadores. Das suas mãos requererei prestação de contas a respeito do rebanho e os impedirei de apascentar meu rebanho. Deste modo os apascentadores não tornaram a apascentar-se a si mesmos. Livrarei minhas ovelhas da sua boca e não continuaram a servir-lhes de presa. <sup>11</sup>Com efeito, assim diz o rei YAUH: Certamente eu mesmo cuidarei do meu rebanho e o procurarei. <sup>12</sup>Como um apascentador cuida do seu rebanho, quando está no meio das suas ovelhas dispersas, assim cuidarei das minhas ovelhas e as recolherei de todos os lugares por onde se dispersaram em um dia de nuvem e de escuridão. <sup>13</sup>Trá-las-ei dentre os povos, reuni-las-ei dentre as nações estrangeiras e reconduzi-las-ei para o seu solo, apascentando-as sobre os montes de ISHRAL, nas margens irrigadas dos seus ribeiros e em todas as regiões habitáveis da terra. <sup>14</sup>Apascentá-las-ei em um bom pasto, sobre os altos montes de ISHRAL terão as suas pastagens. Aí repousaram em um bom pasto e encontraram forragem rica sobre os montes de ISHRAL. <sup>15</sup>Eu mesmo apascentarei o meu rebanho, eu mesmo lhe darei repouso, resposta do rei YAUH. <sup>16</sup>Buscarei a ovelha que estiver perdida, reconduzirei a que estiver desgarrada, pensarei a que estiver fraturada e restaurarei a que estiver abatida. Quanto à gorda e vigorosa, guardá-la-ei e apascentá-la-ei com o direito. <sup>17</sup>Quanto a vós, minhas ovelhas, assim diz o rei YAUH: Eis que vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e bodes. <sup>18</sup>Porventura vos parece pouco o pastardes no melhor pasto, mas ainda pisais o

resto do pasto com vossos pés, ou beberdes a água límpida, mas ainda turvais o resto com vossos pés? <sup>19</sup>E as minhas ovelhas hão de pastar o pisado pelos vossos pés e beber o turvado pelos vossos pés? <sup>20</sup>Pois bem, assim diz o **rei** YAUH: Eis que vou julgar entre a ovelha gorda e a ovelha magra. <sup>21</sup>Visto que empurrastes com os ombros e com os lados, escorneastes as ovelhas abatidas, a ponto de afugentá-las para longe, <sup>22</sup>eu mesmo vou trazer salvação ao meu rebanho, de modo que não mais sejam saqueadas. Sim, eu mesmo julgarei entre ovelha e ovelha. <sup>23</sup>Suscitarei para elas um apascentador que as apascentará,

### **YCHAQAL**

a saber, o meu servo DUD: ele as apascentará, ele lhes servirá de apascentador. <sup>24</sup>E eu, YAUH, serei o seu o criador e meu servo DUD será príncipe entre elas. Eu, YAUH, o disse. <sup>25</sup>Concluirei com elas uma aliança de paz e extirparei da terra as feras, de modo que habitem no deserto em segurança e durmam nos seus bosques. <sup>26</sup>Distribuí-las-ei nos arredores do meu outeiro e trarei chuva no tempo certo, uma chuva abençoada. <sup>27</sup>A árvore do campo dará o seu fruto, a terra produzirá a sua safra, e elas estaram seguras em sua terra e saberão que eu sou YAUH, quando eu quebrar as varas do jugo e as libertar da mão dos que as sujeitavam. <sup>28</sup>Elas não voltaram a servir de presa às nações e as feras não as devoraram. Elas habitaram tranqüilas, sem que ninguém as amedronte. <sup>29</sup>Proporcionarei a elas uma lavoura famosa, de modo que não voltem a ser colhidas pela fome na terra, nem voltaram a sofrer a afronta das nações. <sup>30</sup>Então saberão que eu, YAUH, estou com elas, e que elas constituem o meu povo, a casa de ISHRAL, resposta do **rei** YAUH. <sup>31</sup>E vós, minhas ovelhas, vós sois o rebanho humano do meu pasto e eu sou o vosso Criador, resposta do **rei** YAUH.

**35 Contra os montes de Edom** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, dirige a tua face contra o monte de Seir e profetiza contra ele. <sup>3</sup>Dize-lhe: Assim diz o **rei** YAUH: eis que me oponho a ti, monte de Seir. Estenderei a minha mão contra ti e te reduzirei a uma solidão e a um deserto.

<sup>4</sup>Das tuas cidades farei uma ruína. Assim, serás uma solidão e saberás que eu sou YAUH. <sup>5</sup>Por teres cultivado um ódio eterno e teres entregue à espada os filhos de ISHRAL, no tempo da sua calamidade, no tempo em que chegou ao fim sua culpa. <sup>6</sup>Por isso, pela minha vida, resposta de YAUH, eu te cobrirei de sangue e o sangue te perseguirá. Tu te tornaste culpado, derramando sangue; Pois agora o sangue te perseguirá. <sup>7</sup>Farei do monte de Seir uma desolação e um deserto. Extirparei dele todo aquele que percorre a terra. <sup>8</sup>Encherei os seus montes de trespassados: trespassados à espada cairão em seus outeiros, vales e barrancos. <sup>9</sup>Reduzir-te-ei a uma desolação eterna. As tuas cidades não serão habitadas e assim sabereis que eu sou YAUH. <sup>10</sup>Visto que disseste: "

### **YCHAQAL**

As duas nações e as duas terras serão minhas. Nós teremos a posse delas", apesar de YAUH estar ali. <sup>11</sup>Por isso mesmo, por minha vida, resposta do **rei** YAUH, agirei contigo de acordo com a ira e o ciúme com que te manifestaste contra eles em virtude do teu ódio. Serei conhecido entre eles pela maneira por que eu te julgar. <sup>12</sup>E saberás que eu, YAUH, ouvi todos os insultos que pronunciaste contra os montes de ISHRAL, dizendo: "Eles estão reduzidos a uma desolação; eles nos foram dados para que os devorássemos". <sup>13</sup>Levantaste a tua voz contra mim: muitos foram os teus discursos contra mim. Eu ouvi tudo. <sup>14</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Para a alegria de toda a terra, farei de ti uma desolação. <sup>15</sup>Como tu te alegraste, porque a herança da casa de ISHRAL ficou desolada, far-te-ei o mesmo. Ficarás desolado, ó monte de Seir, bem como todo o Edom, e saberão que eu sou YAUH.

### **36 resposta sobre os montes de ISHRAL** —

<sup>1</sup>Tu, filho do homem, profetiza aos montes de ISHRAL e dize: Montes de ISHRAL, ouvi a palavra de YAUH. <sup>2</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Pois que o inimigo disse, referindo-se a vós: "Viva! Estes lugares altos eternos nos são dados como possessão". <sup>3</sup>Profetiza e dize: Assim diz o **rei** YAUH: Visto que vos devastaram e vos apanharam de todos os lados, a fim de que

viésseis a ser possessão do resto das nações, expostos ao falatório e à difamação dos povos, <sup>4</sup>por esta razão, montes de ISHRAL, ouvi a palavra do **rei** YAUH. Assim diz o **rei** YAUH aos montes, aos outeiros, aos despenhadeiros e aos vales, às ruínas em desolação e às cidades abandonadas, entregues ao saque e à zombaria das demais nações ao redor de vós. <sup>5</sup>Pois bem, assim fala o **rei** YAUH. Certamente no ardor do meu ciúme falei a respeito do resto das nações e a respeito de todo o Edom, que distribuíram entre si a minha terra como possessão, com alegria de coração e desprezo da alma, a fim de saquearem os seus pastos. <sup>6</sup>Portanto, profetiza a respeito da terra de ISHRAL e diz às montanhas, aos outeiros, aos despenhadeiros e aos vales: Assim diz o **rei** YAUH: Eis que falo no meu ciúme e na minha cólera: pois que suportais o opróbrio das nações, <sup>7</sup>assim diz o **rei** YAUH: Estendi a minha mão e asseguro solenemente que as

#### *YCHAQAL*

nações que vos cercam terão de suportar o seu opróbrio. <sup>8</sup>E vós, montes de ISHRAL, produzireis para o meu povo de ISHRAL os vossos ramos e os vossos frutos, pois que ele há de voltar em breve. <sup>9</sup>Com efeito, eu venho ter convosco, volto para vós e vós sereis lavrados e semeados. <sup>10</sup>Multiplicarei os homens que hão de habitar sobre vós, a saber, toda a casa de ISHRAL. As cidades serão habitadas e as ruínas, reedificadas <sup>11</sup>Multiplicarei sobre vós os homens e o gado: eles se multiplicaram e frutificaram. Farei com que sejais habitados como antes e vos assegurarei condições melhores do que as de outrora, e sabereis que eu sou YAUH. <sup>12</sup>Farei com que os homens tomem posse de vós, ó meu povo, ISHRAL. Eles te possuirão e tu serás a sua herança e não tornarás a privá-los dos seus filhos <sup>13</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Dizem de ti: "Tu és uma devoradora de homens, tu privas de filhos a tua nação". <sup>14</sup>Pois bem, não voltarás a devorar os homens e não tornarás a desfilhar a tua nação, resposta do **rei** YAUH. <sup>15</sup>Farei com que não voltes a ouvir os insultos das nações, não tornarás a suportar a zombaria dos povos, nem voltarás a privar a nação dos seus filhos, resposta do **rei** YAUH. <sup>16</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>17</sup>Filho do homem, a casa de ISHRAL, que habitava a sua

terra, contaminou-a com o seu comportamento e com as suas ações, como a impureza de uma mulher no seu incômodo. Tal foi o seu comportamento diante de mim. <sup>18</sup>Então, derramei sobre eles a minha cólera, em virtude do sangue que derramaram na terra e em virtude dos ídolos imundos com os quais a contaminaram. <sup>19</sup>Espalhei-os por entre as nações e eles foram dispersos por terras estrangeiras. Puni-os de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. <sup>20</sup>E nas nações para onde se dirigiram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: "Este é o povo de YAUH. Eles tiveram que sair da sua terra". <sup>21</sup>Mas eu tive consideração com o meu santo nome, que a casa de ISHRAL profanou entre as nações para as quais se dirigiram. <sup>22</sup>Por isso dirás à casa de ISHRAL: Assim diz o **rei** YAUH: Não é em consideração a vós que estou agindo assim, ó casa de ISHRAL, mas sim por causa do meu santo nome, que vós

#### *YCHAQAL*

profanastes entre as nações para as quais vos dirigistes. <sup>23</sup>Santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, no meio das quais vós o profanastes, e saberão as nações que eu sou YAUH quando eu for santificado em vós aos seus olhos, <sup>24</sup>quando eu vos tomar dentre as nações e vos reunir de todas as terras, reconduzindo- vos à vossa terra. <sup>25</sup>Borrifarei água sobre vós e ficareis puros; sim, purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies e de todos os vossos ídolos imundos. <sup>26</sup>Dar-vos-ei um coração novo, porei no vosso íntimo um espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne. <sup>27</sup>Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis de acordo com os meus estatutos e guardeis as minhas normas e as pratiqueis. <sup>28</sup>Então habitareis na terra que dei a vossos pais: sereis o meu povo e eu serei o vosso Criador; <sup>29</sup>libertar-vos-ei de todas as vossas impurezas. Chamarei o trigo e o multiplicarei e já não vos entregarei à fome. <sup>30</sup>Multiplicarei os frutos das árvores e o produto do campo, a fim de não voltardes a sofrer o opróbrio da fome entre as nações. <sup>31</sup>Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos e das vossas ações que não eram boas e sentireis asco de vós mesmos em virtude das vossas maldades e abominações.

<sup>32</sup>Agirei assim, não por consideração para convosco sabei-o bem e envergonhai-vos. Deveis sentir pejo do vosso mau caminho, ó casa de ISHRAL. <sup>33</sup>Assim diz o rei YAUH: No dia em que eu vos purificar de todas as iniquidades, farei com que sejam habitadas as vossas cidades e reconstruídas as vossas ruínas. <sup>34</sup>E a terra desolada voltará a ser cultivada, em lugar da solidão que havia antes aos olhos de todos os que passavam. <sup>35</sup>Então dirão: "Esta terra que era uma desolação está agora como o jardim do Éden, e as suas cidades, antes em ruína, desoladas e arrasadas, constituem agora fortalezas habitadas". <sup>36</sup>As nações que sobrarem em torno de vós saberão que eu, YAUH, reconstruí estas cidades arrasadas e replantei estes desertos. Eu, YAUH, o disse e o faço. <sup>37</sup>Assim diz o rei YAUH: Ainda isto farei por eles: consentirei em ser procurado pela casa de ISHRAL e os multiplicarei como um rebanho humano. <sup>38</sup>Como um rebanho consagrado, como rebanho em YAUSHALAIM por

### **YCHAQAL**

ocasião das assembléias solenes, tais serão as cidades arrasadas, cheias de um rebanho humano, e saberão que eu sou YAUH.

**37Os ossos secos** — <sup>1</sup>A mão de YAUH veio sobre mim e me conduziu para fora pelo espírito de YAUH e me pousou no meio de um vale que estava cheio de ossos. <sup>2</sup>E aí fez com que eu me movesse em torno deles de todos os lados. Os ossos eram abundantes na superfície do vale e estavam muito secos. <sup>3</sup>Ele me disse: "Filho do homem, porventura tornaram a viver estes ossos?" Ao que respondi: "Rei YAUH, tu o sabes". <sup>4</sup>Então me disse: "Profetiza a respeito destes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra de YAUH. <sup>5</sup>Assim fala o rei YAUH a estes ossos: Eis que vou fazer com que sejais penetrados pelo espírito e vivereis. <sup>6</sup>Cobrir-vos-ei de tendões, farei com que sejais cobertos de carne e vos revestirei de pele. Porei em vós o meu espírito e vivereis. Então sabereis que eu sou YAUH". <sup>7</sup>Profetizei, de acordo com a ordem que recebi. Enquanto eu profetizava, houve um ruído e depois um

tremor e os ossos se aproximaram uns dos outros. <sup>8</sup>Vi então que estavam cobertos de tendões, estavam cobertos de carne e revestidos de pele por cima, mas não havia espírito neles. <sup>9</sup>Então me disse: "Profetiza ao espírito, profetiza, filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o rei YAUH: Espírito, vem dos quatro ventos e sopra sobre estes ossos para que vivam". <sup>10</sup>Profetizei de acordo com o que ele me ordenou, o espírito penetrou-os e eles viveram, firmando-se sobre os seus pés como um imenso exército. <sup>11</sup>Então ele me disse: Filho do homem, estes ossos representam toda a casa de ISHRAL, que está a dizer: "Os nossos ossos estão secos, a nossa esperança está desfeita. Para nós está tudo acabado". <sup>12</sup>Pois bem, profetiza e dize-lhe: Assim diz o rei YAUH: Eis que vou abrir os vossos túmulos e vos farei subir dos vossos túmulos, ó meu povo, e vos reconduzirei para a terra de ISHRAL. <sup>13</sup>Então sabereis que eu sou YAUH, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer subir de dentro deles, ó meu povo. <sup>14</sup>Porei o meu espírito dentro de vós e haveis de reviver: eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, YAUH, falei e hei de fazer, resposta de YAUH.

**Judá e ISHRAL reunidos em um só reino** —  
<sup>15</sup>A palavra de YAUH

### **YCHAQAL**

me foi dirigida nestes termos: <sup>16</sup>E tu, filho do homem, toma uma acha de lenha e escreve sobre ela: "Judá e os filhos de ISHRAL que estão com ele". Em seguida tomarás outra acha de lenha e escreverás sobre ela: "IUSF e toda a casa de ISHRAL que está com ele". <sup>17</sup>Aproxima-as uma da outra, de modo que formem uma só acha de lenha; que elas formem uma só na tua mão. <sup>18</sup>Ora, quando os filhos do teu povo te perguntarem: "Não nos explicarás o que queres dizer com isto?" <sup>19</sup>Tu lhes dirás: Assim diz o rei YAUH: Eu vou tomar a acha de lenha que é YUSF, e as tribos de ISHRAL que estão com ele, e as juntarei acha de lenha que é YAUDA, e farei delas uma só acha de lenha, de modo que sejam uma só acha em minha mão. <sup>20</sup>As achas de lenha sobre as quais escreveste estavam em tua mão diante dos seus olhos. <sup>21</sup>Dize-lhes: Assim diz o rei

YAUH: Eis que vou tomar os filhos de ISHRAL dentre as nações, para as quais foram levados, e reuni-los-ei de todos os povos e os reconduzirei para a sua terra, <sup>22</sup>e farei deles uma só nação na terra, nos montes de ISHRAL, e haverá um só rei para todos eles. Já não constituirão duas nações, nem tornaram a dividir-se em dois reinos. <sup>23</sup>Não voltaram a contaminar-se com os seus ídolos imundos, com as suas abominações e com todas as suas transgressões. Hei de salvá-los das suas apostasias com que pecaram e hei de purificá-los, para que sejam o meu povo e eu seja o seu Criador. <sup>24</sup>O meu servo DUD será rei sobre eles, e haverá um só apascentador para todos, e andaram de acordo com as minhas normas e guardaram os meus estatutos e os praticaram. <sup>25</sup>Habitaram na terra que dei ao meu servo YAKAB, terra em que habitaram os vossos pais. Nela habitaram eles, os seus filhos e os filhos dos seus filhos para sempre, e DUD, o meu servo, será o seu príncipe para sempre. <sup>26</sup>Concluirei com eles uma aliança de paz, a qual será uma aliança eterna. EstABALecê-los-ei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.<sup>27</sup> A minha Habitação estará no meio deles: eu serei o seu o criador e eles serão o meu povo. <sup>28</sup>Assim saberão as nações que eu sou YAUH, aquele que santifica ISHRAL, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre.

### **YCHAQAL**

**38 Contra Gog, rei de Magog** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>2</sup>Filho do homem, volta o teu rosto para Gog, na terra de Magog, príncipe e cabeça de Mosoc e Tubal, e profetiza contra ele, <sup>3</sup>dizendo: Assim fala o **rei** YAUH: Eis que estou contra ti, Gog, príncipe e cabeça de Mosoc e Tubal. <sup>4</sup>Far-te-ei mudar de rumo, porei arpões no teu queixo e farei com que saias com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles magnificamente equipados, uma grande assembléia, toda ela trazendo pavês e escudo, manejando a espada. <sup>5</sup>Com eles, a Pérsia, Cuch e Fut, todos trazendo escudo e capacete. <sup>6</sup>Gomer com todas as suas tropas; Bet-Togorma, situada no extremo norte, com todas as suas tropas,povos

numerosos contigo. <sup>7</sup>Apronta-te, pois, e prepara-te, com toda a assembléia que se junta a ti, põe-te a meu serviço. <sup>8</sup>Após muitos dias serás convocada. Após muitos anos virás a uma terra recuperada da espada, que veio dentre muitos povos sobre os montes de ISHRAL, reduzidos a ruínas por longo tempo. Saídos dentre os povos, habitam em segurança todos eles. <sup>9</sup>Subirás como uma tempestade, virás como uma nuvem que vai cobrindo a terra, tu com todas as tuas tropas e muitos povos contigo. <sup>10</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Naquele dia um pensamento mau invadirá o teu coração e tu farás um plano iníquo. <sup>11</sup>Dirás: "Subirei contra uma terra indefesa, marcharei contra homens tranqüilos, que habitam em segurança, vivendo todos em cidades não muradas, sem ferrolhos e sem portas". <sup>12</sup>O teu propósito será fazer despojo e realizar um saque, levando a tua mão contra ruínas habitadas e contra um povo reunido dentre as nações, dedicando-se ao seu gado e às suas terras, residindo no centro da terra. <sup>13</sup>Sabá, Dadã, os negociantes de Társis e todos os seus leõezinhos te dirão: "É para fazer despojo que vieste? É para realizar um saque que reuniste a tua assembléia? É para levar prata e ouro? Para te apoderares de gado e bens, para fazer um grande despojo?" <sup>14</sup>Profetiza, pois, filho do homem, e dize a Gog: Assim diz o **rei** YAUH: Não é assim que, quando o meu povo, ISHRAL, estiver habitando em segurança, tu te porás em movimento? <sup>15</sup>Sim, virás da tua terra, do extremo norte, tu e povos

### **YCHAQAL**

numerosos contigo, todos eles montados em cavalos, uma assembléia enorme e um exército imenso! <sup>16</sup>Subirás contra o meu povo ISHRAL, como uma nuvem cobrirás a terra. Isto acontecerá no fim dos dias. Naquele tempo te trarei contra a minha terra, a fim de que as nações me conheçam, quando eu me santificar aos olhos de Gog. <sup>17</sup>Assim diz o **rei** YAUH: Tu és aquele de que falei nos dias antigos por intermédio dos meus servos, os profetas de ISHRAL, os quais profetizaram naqueles dias, anunciando que eu havia de trazer-te contra eles. <sup>18</sup>Sucedará naquele dia, em que Gog vier contra a terra de ISHRAL, — resposta do **rei** YAUH — que a minha cólera transbordará. Na minha ira <sup>19</sup>no meu ciúme, no ardor da

minha indignação eu o digo. Com efeito, naquele dia haverá um grande tumulto na terra de ISHRAL. <sup>20</sup>Diante de mim tremerão os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todo réptil que rasteja sobre a terra e todo o homem que vive sobre a face da terra. Os montes serão arrasados, as rochas íngremes, bem como todos os muros ruirão por terra. <sup>21</sup>Chamarei contra ele toda espada, resposta do rei YAUH; será a espada de todos contra todos. <sup>22</sup>Castigá-lo-ei com a peste e o sangue; farei chover uma chuva torrencial, SHARIVa, fogo e enxofre sobre ele e as suas tropas e os muitos povos que vierem com ele. <sup>23</sup>Eu me engrandecerei, me santificarei e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações e elas saberão que eu sou YAUH.

**39** Tu, filho do homem, profetiza contra Gog e diz: Assim diz o rei YAUH: Eis que estou contra ti, Gog, príncipe e cabeça de Mosoc e de Tubal. <sup>2</sup>Far-te-ei voltar e conduzir-te-ei, fazendo com que subas desde as extremidades do norte e te trarei aos montes de ISHRAL. <sup>3</sup>Aí quebrarei o teu arco na tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita. <sup>4</sup>Sobre os montes de ISHRAL cairás tu, juntamente com as tuas tropas e com os povos que te acompanham. Entregar-te-ei às aves de rapina de toda espécie e aos animais selvagens para seres devorado. <sup>5</sup>Cairás em pleno campo, pois eu o disse, resposta do rei YAUH. <sup>6</sup>Enviarei fogo a Magog e aos que habitam as ilhas em segurança e saberão que eu sou YAUH. <sup>7</sup>Farei com que o meu nome santo seja conhecido

### **YCHAQAL**

no seio do meu povo ISHRAL e não consentirei na profanação do meu santo nome. Então saberão as nações que eu sou YAUH, santo em ISHRAL. <sup>8</sup>Certamente isto há de sobrevir, pois que está decidido, resposta do rei YAUH: Este é o dia de que falei. <sup>9</sup>Então sairão os habitantes das cidades de ISHRAL a queimar, a fazer fogo com armas, com escudos e paveses, com arcos e flechas, com bastões e lanças. Com eles faram fogo durante sete anos. <sup>10</sup>Não terão necessidade de ir catar lenha no campo, nem de apanhá-la nas florestas, pois será com as armas aí deixadas que faram fogo,

e assim despojaram aqueles que os despojavam e saquearam aqueles que os saqueavam, resposta do rei YAUH. <sup>11</sup>Naquele dia darei a Gog uma região célebre de ISHRAL como sepultura, a saber, o vale dos Aberim, a leste do mar, o vale que barra os passantes, e sepultaram ali a Gog com toda a sua multidão e o vale se chamará "Vale de Hamon-Gog". <sup>12</sup>Durante sete meses a casa de ISHRAL os sepultará, com o fim de purificar a terra. <sup>13</sup>Todos os habitantes da terra cooperaram no serviço de sepultá-los e isto será para eles causa de renome no dia em que hei de manifestar a minha glória, resposta do rei YAUH. <sup>14</sup>Constituir-se-á um grupo permanente de homens encarregados de percorrer a terra, sepultando os que foram deixados no chão, a fim de purificá-la. Será no fim dos sete meses que empreenderão a sua busca. <sup>15</sup>Ao percorrer a terra, se um deles vir ossos humanos, marcará o lugar com um poste junto deles, até que os encarregados do sepultamento os enterrem no vale de Hamon-Gog, <sup>16</sup>(mas Hamona é também o nome de uma cidade) e assim purifiquem a terra. <sup>17</sup>E tu, filho do homem diz a toda espécie de aves e a todos os animais selvagens: Ajuntai-vos, vinde e congregai-vos de todas as bandas para o sacrifício que vos estou oferecendo, um grande sacrifício sobre os montes de ISHRAL. Comereis carne e bebereis sangue. <sup>18</sup>Comereis a carne de heróis e bebereis o sangue dos príncipes da terra: todos eles carneiros, cordeiros, bodes e touros cevados de Basã. <sup>19</sup>Comereis tutano até vos fartardes e bebereis sangue até vos embriagardes com o sacrifício que vos estou oferecendo. <sup>20</sup>Saciai-vos à minha

### **YCHAQAL**

mesa, de cavalos e cavaleiros, de heróis e de tudo quanto é homem de guerra, resposta do rei YAUH.

**Conclusão** — <sup>21</sup>Manifestarei a minha glória às nações. Todas as nações verão o castigo que hei de executar, e a minha mão, que farei cair sobre elas. <sup>22</sup>E a casa de ISHRAL saberá que eu sou YAUH, o seu Criador, desde aquele dia e daí em diante. <sup>23</sup>Também as nações saberão que foi por sua maldade que a casa de ISHRAL foi exilada, que foi por ela me ter sido infiel



que dela escondi a minha face e os entreguei nas mãos dos seus opressores, e todos eles caíram à espada. <sup>24</sup>Tratei-os de acordo com as suas imundícies, de acordo com as suas transgressões, escondendo deles a minha face. <sup>25</sup>Por esta razão vou reconduzir os exilados de YAKAB e me compadecerei de toda a casa de ISHRAL, zelando pelo meu santo nome. <sup>26</sup>Eles se esquecerão da humilhação sofrida e de todas as apostasias que praticaram contra mim, quando moravam em sua terra em segurança e não havia quem lhes incutisse medo. <sup>27</sup>Quando eu os reconduzir de entre os povos e os ajuntar das terras de seus inimigos e manifestar neles a minha santidade aos olhos de muitas nações, <sup>28</sup>saberão que eu sou YAUH, o seu Criador, por tê-los conduzido entre as nações e por reuni-los de novo em sua terra, sem deixar ali um sequer. <sup>29</sup>Não tornarei a esconder deles a minha face, porque derramarei o meu espírito sobre a casa de ISHRAL, resposta do **rei** YAUH.

#### **IV. A "Torá de ICHAQAL**

**40 O templo futuro** — <sup>1</sup>No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no começo do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano, após a tomada da cidade, exatamente no mesmo dia, a mão de YAUH pousou sobre mim e conduziu-me até lá. <sup>2</sup>Em visões, o criador me conduziu à terra de ISHRAL e colocou-me sobre um monte bastante alto, sobre o qual erguia-se uma cidade, construída do lado sul. <sup>3</sup>Conduziu-me para lá e eis aí um homem, cujo aspecto era como o de bronze, e que tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir. Ele estava em pé no pórtico. <sup>4</sup>O homem me disse: "Filho do homem, sê todo olhos e todo ouvidos, presta atenção a tudo

#### **YCHAQAL**

que vou mostrar-te, pois para isto foste conduzido aqui, a fim de que eu te mostrasse tudo. Contarás à casa de ISHRAL tudo o que vires".

**O muro exterior** — <sup>5</sup>Ora, o Templo tinha um muro exterior que o cercava de todos os lados. Quanto ao homem, tinha na mão uma cana de medir de seis côvados, de côvados equivalentes

a um côvado e um palmo cada um. Com ela mediu a espessura do edifício e a sua altura **O pórtico oriental** — <sup>6</sup>Veio para o pórtico, cuja frente olha para o oriente, subiu os seus degraus e mediu o limiar do pórtico: uma cana de profundidade. <sup>7</sup>Quanto ao cubículo, tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura, e o pilar entre os cubículos: cinco côvados, e o limiar do pórtico, junto ao vestíbulo do pórtico, para o lado de dentro, uma cana. <sup>8</sup>Em seguida, mediu o vestíbulo do pórtico: oito côvados, e o seu pilar: dois côvados. O vestíbulo do pórtico ficava do lado de dentro. <sup>9</sup>Os cubículos do pórtico oriental eram três de um lado e três do outro, os três com a mesma medida. Também os pilares tinham medida igual, de um lado e de outro. <sup>10</sup>Mediu então a largura da entrada do pórtico: dez côvados, e o comprimento do pórtico: treze côvados. <sup>11</sup>Diante dos cubículos havia um parapeito: cada parapeito tinha um côvado de um lado e de outro, enquanto o cubículo tinha seis côvados de cada lado. <sup>12</sup>Mediu também o pórtico: do fundo de um cubículo até o fundo do outro, a largura: vinte e cinco côvados, com uma entrada em frente à outra. <sup>13</sup>Mediu o vestíbulo, que tinha vinte côvados. O átrio cercava o pórtico de todos os lados. <sup>14</sup>Desde a fachada do pórtico, junto à entrada, até a frente do vestíbulo do pórtico interior: cinqüenta côvados. <sup>15</sup>Havia janelas com gradis nos cubículos e sobre os seus pilares, voltadas para o interior do pórtico, ao redor; e do mesmo modo, no vestíbulo havia janelas em torno e palmeiras sobre os pilares.

**O átrio exterior** — <sup>16</sup>Conduziu-me para o átrio exterior, onde havia câmaras abertas e um pavimento em torno do átrio, a saber, trinta câmaras para todo o pavimento. <sup>17</sup>O pavimento ficava ao lado dos pórticos, correspondendo à profundidade dos pórticos. Este era o pavimento inferior. <sup>18</sup>Em seguida

#### **YCHAQAL**

mediu a largura do pavimento, desde a fachada do pórtico inferior até a fachada do átrio interior, pelo lado de fora: cem côvados **O pórtico setentrional** — <sup>19</sup>Do pórtico que olha para o norte, junto ao átrio exterior, mediu o comprimento e a largura. <sup>20</sup>Os seus cubículos

eram três de cada lado. Quanto aos seus pilares e os seus vestíbulos tinham a mesma dimensão que o primeiro pórtico, a saber, cinquenta côvados de comprimento e vinte e cinco de largura. <sup>22</sup>As suas janelas e o seu vestíbulo e as suas palmeiras tinham as mesmas dimensões que os do pórtico que olhava para o oriente. Subia-se até ele por sete degraus, e o seu vestíbulo ficava voltado para dentro. <sup>23</sup>O átrio interior tinha um pórtico fronteiro ao pórtico que olhava para o norte e ao pórtico que olhava para o oriente. Mediu a distância que havia de um pórtico para outro: cem côvados.

**O pórtico meridional** — <sup>24</sup>Conduziu-me para o lado sul e eis ali um pórtico voltado para o sul. Ele mediu os seus cubículos, os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham a mesma dimensão. <sup>25</sup>O pórtico, assim como o vestíbulo, tinha janelas em redor, as quais apresentavam a mesma dimensão que as outras, a saber: cinquenta côvados de comprimento e vinte e cinco de largura. <sup>26</sup>A sua escada tinha sete degraus. Quanto ao vestíbulo, ficava para dentro, com palmeiras nos pilares. <sup>27</sup>Havia um pórtico no átrio interior, voltado para o sul. Medindo a distância de pórtico a pórtico na direção sul: cem côvados.

**O átrio interior. Pórtico meridional** — <sup>28</sup>Conduziu-me então para o átrio interior, pelo pórtico meridional, e mediu o pórtico, que tinha a mesma medida. <sup>29</sup>Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham as medidas daqueles. Tanto o pórtico como os seus vestíbulos tinham janelas em torno: o seu comprimento era de cinquenta côvados e a sua largura, vinte e cinco. <sup>31</sup>O átrio exterior tinha um vestíbulo, o qual tinha palmeiras sobre os pilares, e a sua escada possuía oito degraus.

**O pórtico oriental** — <sup>32</sup>Conduziu-me então ao átrio interior que dava para o oriente e mediu o pórtico, obtendo a mesma medida dos outros. <sup>33</sup>Os cubículos, os pilares e o vestíbulo

### **YCHAQAL**

apresentavam a mesma medida. O pórtico e o seu vestíbulo tinham janelas ao redor e o seu comprimento era de cinquenta côvados, e a sua largura, vinte e cinco. <sup>34</sup>O seu vestíbulo

dava para o átrio exterior e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro, e a sua escada tinha oito degraus.

**O pórtico setentrional** — <sup>35</sup>Em seguida conduziu-me para o pórtico setentrional e mediu-o, obtendo as mesmas dimensões. <sup>36</sup>Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham a mesma dimensão. O pórtico tinha janelas ao redor; seu comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, vinte e cinco. <sup>37</sup>O seu vestíbulo dava para o átrio exterior e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro, e a sua escada tinha oito degraus.

**Anexos dos pórticos** — <sup>38</sup>Havia uma câmara com a sua entrada no vestíbulo do pórtico. Ali lavavam o holocausto. <sup>39</sup>No vestíbulo do pórtico encontravam-se duas mesas de um lado e duas do outro para a imolação do holocausto, do sacrifício pelo pecado e do sacrifício de expiação. <sup>40</sup>Do lado de fora de quem subia pela entrada do pórtico, em direção ao norte, estavam duas mesas e do outro lado do vestíbulo também havia duas mesas. <sup>41</sup>Havia assim quatro mesas de um lado e quatro do outro, junto ao pórtico, ou seja, ao todo oito mesas em que se fazia a imolação. <sup>42</sup>Ademais, havia quatro mesas do holocausto, feitas de pedra de cantaria, cujo comprimento era de um côvado e meio, e a sua largura, de um côvado e meio, enquanto a altura era de um côvado. Sobre estas depositavam-se os instrumentos com que eram imolados o holocausto e o sacrifício. <sup>43</sup>Pelo lado de dentro, em torno, estavam as cavilhas, de um palmo de comprimento e sobre as mesas a carne da oblação. <sup>44</sup>Conduziu-me depois para o átrio interior. Havia neste átrio duas câmaras, uma do lado do pórtico setentrional, a qual olhava para o sul, outra do lado do pórtico meridional que olhava para o norte. <sup>45</sup>Ele me disse: "Esta câmara, que faz face para o sul, é reservada aos sacerdotes que fazem o serviço do templo, <sup>46</sup>enquanto a câmara que faz face para o norte pertence aos sacerdotes que fazem o serviço

### **YCHAQAL**

do altar. São eles os filhos de Sadoc os quais, dentre os filhos de Levi, se aproximam de YAUH, para o servirem".

**O átrio interior** — <sup>47</sup>Ele mediu o átrio: cem côvados de comprimento e também cem côvados de largura. Era, portanto, quadrado e o altar estava diante do Templo.

**O Templo. Ulam** — <sup>48</sup>Conduziu-me ao Ulam do Templo, onde mediu os pilares do Ulam. Tinha cinco côvados de um lado e cinco côvados de outro, enquanto a largura do pórtico era de três côvados de um lado e do outro. <sup>49</sup>O comprimento do Ulam era de vinte côvados e a sua largura, doze côvados. Havia dez degraus para subir a ele, e junto dos pilares havia colunas, uma de cada lado.

**41 O Hekal** — <sup>1</sup>Conduziu-me ainda para o Hekal, onde mediu os pilares: seis côvados de largura de um lado e seis côvados de largura do outro. <sup>2</sup>A largura da entrada era de dez côvados, enquanto as ombreiras da entrada tinham cinco côvados de ambos os lados. Mediu também o seu comprimento, que era de quarenta côvados, e a sua largura, de vinte côvados.

**O Debir** — <sup>3</sup>Dirigiu-se para dentro e mediu o pilar da entrada: dois côvados, e a entrada: seis côvados; em seguida as ombreiras da entrada: sete côvados. <sup>4</sup>Mediu então o seu comprimento, que era de vinte côvados, e a sua largura, também de vinte côvados, do lado do Hekal, e comentou: "Este é o Santo dos Santos".

**As celas laterais** — <sup>5</sup>Em seguida mediu a parede do Templo, a qual tinha seis côvados. A largura da ala lateral era de quatro côvados, ao redor do Templo. <sup>6</sup>As celas ficavam superpostas em três andares de trinta celas cada um. As celas se ajustavam à parede do Templo, isto é, as celas que ficavam em torno, servindo de suportes, mas não existiam suportes nas paredes do Templo. <sup>7</sup>A largura das celas ia aumentando de andar em andar, conforme o aumento que recebia sobre o muro, de andar em andar, em torno do Templo. <sup>8</sup>Vi que o Templo tinha uma rampa, que o rodeava todo e que formava a base das celas laterais. A sua medida era de uma cana, isto é, seis côvados. <sup>9</sup>A espessura da parede exterior das celas

## YCHAQAL

laterais era de cinco côvados. Havia uma passagem entre as celas do Templo <sup>10</sup>e as câmaras, de uma largura de vinte côvados, em torno de todo o Templo. <sup>11</sup>Como entrada das celas laterais na passagem havia uma entrada para o lado norte e outra para o lado sul. A largura da entrada em torno era de cinco côvados.

**O edifício ocidentais** — <sup>12</sup>O edifício que limitava com o pátio do lado ocidental tinha setenta côvados de largura, enquanto a parede do edifício que ficava em torno tinha cinco côvados de espessura e noventa côvados de comprimento. <sup>13</sup>Mediu também o Templo; comprimento: cem côvados; o pátio, o edifício e as suas paredes, comprimento: cem côvados. <sup>14</sup>Depois, a largura da fachada do Templo e do pátio para o oriente, também cem côvados. <sup>15</sup>Por fim, mediu o comprimento do edifício, junto do pátio, por trás, bem como a sua galeria de um lado e do outro, obtendo ainda cem côvados.

**Ornamentação interior** — O interior do Hekal e os vestíbulos dos átrios, <sup>16</sup>os limiães, as janelas de grades e as galerias dos três lados, em frente ao limiar, estavam revestidos de madeira em torno, desde o chão até as janelas, e as janelas eram gradeadas. <sup>17</sup>Desde a entrada até o interior do Templo, bem como por fora, sobre toda a parede em torno — tanto por dentro como por fora — <sup>18</sup>estavam esculpidos querubins e palmeiras, uma palmeira entre dois querubins. Cada querubim tinha duas faces: <sup>19</sup>uma face de homem voltada para a palmeira de um lado e uma face de leão voltada para a palmeira do outro lado, isso em torno do Templo. <sup>20</sup>Os querubins e as palmeiras estavam esculpidos sobre o muro, desde o chão até em cima da entrada. <sup>21</sup>As ombreiras da porta do Hekal eram quadradas.

**O altar de madeira** — Diante do santuário havia algo com o aspecto <sup>22</sup>de um altar de madeira, e tinha três côvados de altura, dois côvados de comprimento e dois côvados de largura. Tinha cantos, base e lados de madeira. Ele me disse: "Esta é a mesa que fica na presença de YAUH".

**As portas** — <sup>23</sup>O Hekal tinha duas portas, e o santuário <sup>24</sup>duas portas, e ambas as portas eram de dois batentes: dois batentes pertenciam a uma das portas e

### **YCHAQAL**

dois à outra. <sup>25</sup>Sobre elas estavam esculpidos querubins e palmeiras, como os que se encontravam sobre os muros. Do lado de fora, na frente do Ulam, havia um anteparo, <sup>26</sup>bem como janelas gradeadas e palmeiras, de um lado e do outro, sobre os lados do Ulam, nas celas do Templo e nos anteparos.

**42 A Dependências do Templo** — <sup>1</sup>Então feze-me sair para o átrio exterior, para o lado norte e trouxe-me para a câmara que fica em frente ao pátio, em frente ao edifício do lado norte. <sup>2</sup>Na fachada tinha ela cem côvados de comprimento para o lado norte, e cinqüenta côvados de largura. <sup>3</sup>Em frente aos vestibulos do átrio interior e em frente ao pavimento do átrio exterior havia uma galeria em frente à galeria tríplice <sup>4</sup>e, em frente à câmara, uma passagem que tinha dez côvados de largura para dentro e cem côvados de comprimento. As suas entradas davam para o norte. <sup>5</sup>As câmaras superiores eram menores do que as de baixo e do meio, porque as galerias tomavam maior espaço do que as de baixo e as do meio. <sup>6</sup>Com efeito, elas se dividiam em três andares e não tinham colunas como o átrio. Eis por que eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio. <sup>7</sup>O muro do lado de fora, junto às câmaras, voltadas para o átrio exterior, fronteiro às câmaras, tinha cinqüenta côvados de comprimento. <sup>8</sup>Portanto, o comprimento das câmaras do átrio exterior era de cinqüenta côvados, ao passo que o das que ficavam em frente ao Hekal era de cem côvados. <sup>9</sup>Por baixo destas câmaras estava a entrada do lado oriental, pela qual se tinha acesso desde o átrio exterior. <sup>10</sup> Junto à largura do muro do átrio, do lado sul, em frente ao pátio e em frente ao edifício, havia câmaras. <sup>11</sup>Fronteiro a elas ficava um caminho, como para as câmaras que estavam do lado norte. Tinham elas comprimento e largura idênticos, bem como saídas, disposição e entradas iguais. <sup>12</sup>Por baixo das câmaras que ficavam para o lado sul havia uma entrada, no começo de cada caminho, em

frente ao muro correspondente, do lado do oriente, junto à entrada. <sup>13</sup>Ele me disse: "As câmaras do norte e as câmaras do sul, que ficam fronteiras ao pátio, são as câmaras do santuário, onde os sacerdotes que se aproximam de

### **YCHAQAL**

YAUH comem as coisas santíssimas. Aí depositaram as coisas santíssimas, a oblação e a oferta pelo pecado e a oferta de expiação, porque o lugar é santo. <sup>14</sup>Depois de entrarem aí, os sacerdotes não saíram diretamente do santuário para o átrio exterior, mas depositaram primeiro ali as vestes com que exerceram as suas funções litúrgicas, porque são santas, e porão outras vestes e só então poderão dirigir-se ao local destinado ao povo."

**Dimensões do átrio** — <sup>15</sup>Tendo acabado de medir o interior do Templo, conduziu-me para fora em direção ao pórtico que dá para o oriente e mediu todo o átrio ao redor. <sup>16</sup>Mediu todo o lado do oriente com a cana de medir: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor. <sup>17</sup>Em seguida, mediu todo o lado norte: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor. <sup>18</sup>Depois mediu todo o lado sul: também quinhentos côvados, com a cana de medir, <sup>19</sup>ao redor. Finalmente, mediu todo o lado ocidental, ainda quinhentos côvados, com a cana de medir. <sup>20</sup>Pelos quatro lados mediu todo o muro ao redor. O seu comprimento era de quinhentos côvados e a sua largura era de quinhentos côvados, separando a parte sagrada da profana.

**43 A volta de YAUH** — <sup>1</sup>Levou-me então para o pórtico, a saber, para o pórtico que conduz para o oriente, <sup>2</sup>e eis que sobreveio a Glória do criador de ISHRAL da parte do oriente. O seu ruído era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandecia com a sua Glória. <sup>3</sup>A aparência que vi era igual à aparência que eu vira quando vim para a destruição da cidade e igual à aparência que eu vira junto ao rio Cobar. Então prostrei-me com o rosto em terra. <sup>4</sup>A Glória de YAUH chegou ao Templo pelo pórtico que dá para o oriente. <sup>5</sup>O espírito ergueu-me e trouxe-me para o átrio interior e eis que a Glória de YAUH enchia o Templo.

<sup>6</sup>Ouvi então alguém que falava comigo de dentro do Templo, enquanto o homem estava em pé junto de mim. <sup>7</sup>Disse-me: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar da planta dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de ISHRAL para sempre e onde a casa de ISHRAL — ela e os seus reis — não tornaram a profanar o meu nome santo com as suas substituições e com os cadáveres

### ***YCHAQAL***

dos seus reis, <sup>8</sup>pondo o limiar destes junto do meu limiar e as ombreiras destes ao lado das minhas ombreiras e limitando-se a levantar um muro entre mim e eles, onde profanaram o meu nome santo com as abominações que praticavam, razão por que os consumi na minha ira. <sup>9</sup>Contudo, agora vão afastar para longe de mim as suas substituições e os cadáveres dos seus reis, pelo que habitarei no meio deles para sempre. <sup>10</sup>E tu, filho do homem, revela à casa de ISHRAL o plano do Templo e eles ficaram envergonhados das suas iniquidades. <sup>11</sup>Sim, se ficarem envergonhados de tudo o que fizeram, então lhes darás a conhecer a forma do Templo, as suas disposições, as suas saídas e as suas entradas, as suas formas e todas as suas ordenações, todas as suas formas e todas as suas leis. Escreve, descreve-as aos seus olhos, de modo que guardem a sua forma e as suas ordenações e as pratiquem. <sup>12</sup>Esta é a lei do Templo, sobre o cume do monte: todo o espaço em torno será santíssimo ***O altar*** — <sup>13</sup>Aqui estão as medidas do altar em côvados, em côvados iguais a um côvado e um palmo: a base tinha um côvado de altura por um côvado de largura; o espaço junto ao rego que contornava o altar era de um palmo. Tal era a base do altar. <sup>14</sup>Desde a base até o pedestal inferior, dois côvados, e de largura um côvado; e desde o pedestal menor até o pedestal maior, quatro côvados por um côvado de largura. <sup>15</sup>A lareira tinha quatro côvados e acima da lareira havia quatro chifres. <sup>16</sup>A lareira tinha doze côvados de comprimento por doze de largura, sendo toda quadrada. <sup>17</sup>O pedestal era de quatorze côvados de comprimento por quatorze de largura, e também quadrado. A borda em torno dele tinha meio côvado, e a base em torno, um côvado. Os degraus davam para o oriente.

***Consagração do altar*** — <sup>18</sup>Disse-me ele: Filho do homem, assim fala o rei YAUH: Estes são os estatutos referentes ao altar no dia em que o construirão para oferecer sobre ele o holocausto e espargir sobre ele o sangue. <sup>19</sup>Darás aos sacerdotes levitas, aos da família de Sadoc, que se aproximam de mim para me servirem um novilho para o sacrifício pelo pecado. <sup>20</sup>Então tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres, sobre os quatro cantos do pedestal e sobre a borda em torno: com isso

### ***YCHAQAL***

purificarás o altar e farás expiação por ele. <sup>21</sup>Em seguida, tomarás o novilho da oferta pelo pecado e o queimarás no lugar do Templo a isto destinado, fora do santuário. <sup>22</sup>No segundo dia oferecerás um bode perfeito como oferta pelo pecado e com ele se purificará de pecado o altar como se fez purificação com o novilho. <sup>23</sup>Acabando de fazer a purificação do pecado, oferecerás um novilho perfeito e um carneiro perfeito. <sup>24</sup>Oferecê-los-ás perante YAUH e sobre eles os sacerdotes borrifaram sal, oferecendo-os em holocausto a YAUH. <sup>25</sup>Durante sete dias diariamente sacrificarás um bode pelo pecado e, além disto, sacrificaram também um novilho e um carneiro do rebanho, todos perfeitos, <sup>26</sup>pelos sete dias. Assim faram expiação pelo altar, purificá-lo-ão e o consagraram. <sup>27</sup>Chegados ao fim deste período, do oitavo dia em diante, os sacerdotes oferecerão sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas de paz, e eu vos serei propício, resposta do rei YAUH.

***44 Uso da porta oriental*** — <sup>1</sup>Conduziu-me então para o pórtico exterior do santuário, que dava para o oriente, o qual estava fechado. <sup>2</sup>YAUH me disse: Este pórtico ficará fechado. Não se abrirá e ninguém entrará por ele, porque por ele entrará YAUH, o criador de ISHRAL, pelo que permanecerá fechado. <sup>3</sup>O príncipe, contudo, se sentará aí para comer pão na presença de YAUH. Ele entrará pelo lado do vestibulo do pórtico e sairá pelo mesmo lado.

***Regras de admissão no Templo*** — <sup>4</sup>Trouxe-me depois para o lado do pórtico do norte, para a

frente do Templo. Aí olhei e eis que a Glória de YAUH enchia o Templo, ao que me prostrei com o rosto em terra. <sup>5</sup>YAUH me disse: Filho do homem, presta atenção, fixa os olhos e sê todo ouvidos para quanto vou dizer-te. Presta atenção a todos os estatutos do Templo de YAUH, a todas as suas leis, às condições de admissão ao Templo e às de exclusão do santuário. <sup>6</sup>E dirás a esses rebeldes, à casa de ISHRAL: Assim fala o rei YAUH: Bastem-vos todas estas abominações, ó casa de ISHRAL:<sup>7</sup>o teres introduzido estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de corpo, permitindo que se instalassem em meu santuário e que profanassem o meu Templo,

### **YCHAQAL**

quando ofereceste o meu pão, a gordura e o sangue, o teres rompido a minha Aliança. Por todas as vossas abominações! <sup>8</sup>Ao invés de exercerdes o ministério do santuário, encarregastes qualquer um de exercer o ministério do meu santuário em vosso lugar. <sup>9</sup>Assim diz o rei YAUH: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e incircunciso de corpo entrará no meu santuário, dentre todos os estrangeiros que vivem entre os filhos de ISHRAL.

**Os levitas** — <sup>10</sup>Quanto aos levitas que se afastaram de mim, quando ISHRAL se desviou de mim para ir após os seus ídolos imundos, eles levaram sobre si a sua culpa. <sup>11</sup>Continuaram no meu santuário, encarregados dos serviços de guarda das portas do Templo e faram o serviço do Templo. Mataram as vítimas para o holocausto e para o sacrifício pelo povo e estavam postados junto dele para o seu serviço. <sup>12</sup>Contudo, visto que estiveram a seu serviço diante dos seus ídolos imundos, tornando-se motivo de tropeço para a casa de ISHRAL, jurei solenemente que levaram sobre si a sua culpa. <sup>13</sup>Com efeito, não tornaram a aproximar-se de mim para exercerem o meu sacerdócio, nem tocaram em nenhuma das minhas coisas santas, nem das coisas santíssimas: levaram antes sobre si o opróbrio e as abominações que praticaram. <sup>14</sup>Farei deles ministros encarregados do serviço do Templo, confiando-lhes as tarefas que nele se executam.

**Os sacerdotes** — <sup>15</sup>Quanto aos sacerdotes levitas, filhos de Sadoc, eles realizaram o serviço do meu santuário quando os filhos de ISHRAL se desviaram de mim, pelo que se chegaram a mim para exercerem o meu ministério e estaram em pé na minha presença, a fim de me oferecerem a gordura e o sangue — resposta do rei YAUH. <sup>16</sup>Entraram no meu santuário e se chegaram à minha mesa para me servirem, exercerão o meu ministério. <sup>17</sup>Sempre que entrarem pelas portas do átrio interior, porão vestes de linho e não se vestirão com nada de lã, enquanto estiverem exercendo o seu ministério junto aos pórticos do átrio interior e no Templo. <sup>18</sup>Usaram tiaras de linho na cabeça e calções de linho sobre os quadris: não se cingirão de nada que faça transpirar.

### **YCHAQAL**

<sup>19</sup>Quando passarem ao átrio exterior, para junto do povo, despirão as vestes com que serviram e as deporão nas câmaras do santuário, pondo outras vestes, a fim de não transmitirem ao povo nenhuma influência sagrada. <sup>20</sup>Não raparam a cabeça, nem deixaram crescer à vontade o cabelo, mas usaram o cabelo bem aparado. <sup>21</sup>Nenhum sacerdote beberá vinho nas ocasiões em que penetrar no átrio interior. <sup>22</sup>Não se casaram com viúva ou repudiada, mas somente com uma virgem da linhagem de ISHRAL. Poderão, contudo, casar-se com a viúva de um sacerdote. <sup>23</sup>Deverão ensinar o meu povo a distinguir entre o sagrado e o profano e lhe faram conhecer a diferença entre o puro e o impuro. <sup>24</sup>No caso de uma, contenda, estaram presentes para julgar, julgando de acordo com o meu direito. Em todas as minhas assembléias solenes observaram os meus estatutos e as minhas leis e santificaram os meus sábados. <sup>25</sup>Não se chegaram a um morto, a fim de não se tornarem impuros. Mas podem tornar-se impuros pelo pai, pela mãe, por um filho ou por uma filha, por um irmão ou por uma irmã, desde que não seja casada. <sup>26</sup>Após purificar-se da sua contaminação, contar-se-ão sete dias. <sup>27</sup>Em seguida, no dia em que entrar no santuário, no átrio interior para servir, oferecerá seu sacrifício pelo pecado — resposta do rei YAUH. <sup>28</sup>Eles não receberão herança, porque eu serei a sua herança. Não

lhes darei propriedades em ISHRAL: a sua propriedade serei eu. <sup>29</sup>A oblação, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de expiação, eles os comerão. A eles pertence tudo quanto é consagrado por maldito em ISHRAL. <sup>30</sup>Ainda dos sacerdotes será a primeira porção de todas as primícias, bem como de todas as vossas oferendas, quaisquer que sejam, e também a primeira porção da vossa massa de pão dareis ao sacerdote, a fim de que repouse sobre a vossa casa a bênção, <sup>31</sup>mas os sacerdotes não comerão nenhum animal que tenha morrido por si ou que tenha sido dilacerado por uma fera, seja ave, seja outro animal qualquer.

**45 Divisão da terra. A parte de YAUH** — <sup>1</sup>Ao distribuídes a posse da terra por sorte ao povo, oferecereis como dádiva a YAUH uma parte sagrada da terra, que

#### **YCHAQAL**

terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e vinte mil de largura. Esta parte será sagrada em toda a sua extensão. <sup>2</sup>Dela um quadrado de quinhentos côvados ficará reservado para o santuário, tendo um terreno marginal de cinquenta côvados em torno dele, destinado à pastagem. <sup>3</sup>Desta área separarás também vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura, onde ficaram o santuário e o Santo dos Santos. <sup>4</sup>Esta área constituirá a porção sagrada da terra, reservada aos sacerdotes que ministram no santuário, que se aproximam de YAUH para o servirem. Ela se destinará às suas casas e ao santuário. <sup>5</sup>Outros vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura pertencerão aos levitas, encarregados do serviço do Templo, juntamente com as cidades para a sua residência. <sup>6</sup>Como patrimônio da cidade deixareis uma área de cinco mil côvados de largura por vinte e cinco mil de comprimento, junto à porção reservada para o santuário, a qual pertencerá a toda a casa de ISHRAL.

**A porção do príncipe** — <sup>7</sup>Quanto ao príncipe, caber-lhe-á uma área de um lado e do outro da porção reservada para o santuário e do patrimônio da cidade fronteira à porção reservada para o santuário e ao patrimônio reservado para a cidade, do lado ocidental, para o ocidente, e do lado oriental, para o oriente, uma área de comprimento igual a cada uma das partes, desde o extremo ocidental até o extremo oriental <sup>8</sup>da terra. Tal será a sua possessão em ISHRAL, para que os meus príncipes não voltem a explorar o meu povo, mas deixem a terra à casa de ISHRAL e às suas tribos. <sup>9</sup>Assim diz o rei YAUH: Basta, príncipes de ISHRAL! Afastai-vos da extorsão e da exploração; praticai o direito e a justiça; parai com as violências praticadas contra o meu povo, resposta do rei YAUH. <sup>10</sup>Usai balanças justas, efá justo e bat justo. <sup>11</sup>O efá e o bat terão a mesma medida, equivalendo o bat a um décimo de hômer, e o efá a um décimo de um hômer. A medida de ambos se fixará a partir do hômer. <sup>12</sup>Quanto ao siclo deverá equivaler a vinte geras. Vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos faram uma mina.

**Oferendas para o culto** — <sup>13</sup>Eis a oferenda que deveis

#### **YCHAQAL**

apresentar: Um sexto de um efá por hômer de trigo e um sexto de efá por hômer de cevada. <sup>14</sup>A norma para o óleo será: um bat de óleo por dez bat, isto é, por um coro de dez bat ou de um hômer, porque dez bat equivalem a um hômer. <sup>15</sup>Um cordeiro de cada duzentos dos rebanhos de ISHRAL será destinado à oblação, ao holocausto e ao sacrifício de paz, para fazer expiação por vós, resposta do rei YAUH. <sup>16</sup>Todo o povo de ISHRAL fica obrigado a esta oferenda ao príncipe em ISHRAL. <sup>17</sup>Quanto ao príncipe, ficará encarregado dos holocaustos, da oblação e da libação durante as festas, nas neomênias, nos sábados. Por ocasião de todas as assembléias solenes ele fará o sacrifício pelo pecado, a oblação, o holocausto e os sacrifícios de paz, a fim de fazer expiação pela casa de ISHRAL.

**A festa da Páscoa** — <sup>18</sup>Assim diz o rei YAUH: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho perfeito para remover o pecado do santuário. <sup>19</sup>O sacerdote tomará do sangue da vítima oferecida pelo pecado e com ele cobrirá as ombreiras da porta do Templo, os quatro cantos do pedestal do altar e as ombreiras dos pórticos do átrio interior. <sup>20</sup>Assim também farás no sétimo dia do mês pelo homem que tiver pecado por inadvertência ou irreflexão. Deste modo fareis a expiação pelo Templo. <sup>21</sup>No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, realizareis a festa da Páscoa: durante sete dias comer-se-ão pães ázimos. <sup>22</sup>Naquele dia o príncipe oferecerá um novilho como sacrifício pelo pecado, por si e por todo o povo. <sup>23</sup>E durante os sete dias de festa oferecerá diariamente, como holocausto a YAUH, sete novilhos, sete carneiros perfeitos e também diariamente um bode como sacrifício pelo pecado. <sup>24</sup>Oferecerá ainda como oblação um efá por novilho, um efá por carneiro e um hin de azeite por efá.

**A festa das Tendas** — <sup>25</sup>No sétimo mês, no décimo quinto dia do mês, por ocasião da festa, durante os sete dias oferecerá o sacrifício pelo pecado, o holocausto, a oblação e o azeite.

**46 Regulamentos diversos** — <sup>1</sup>Assim diz o rei YAUH: O pórtico do átrio interior que dá para o oriente permanecerá

### **YCHAQAL**

fechado nos seis dias de trabalho, mas no sábado ficará aberto, bem como no dia da neomênia, <sup>2</sup>quando o príncipe entrará pelo vestíbulo do pórtico exterior e se postará junto às ombreiras, enquanto os sacerdotes oferecerão o seu holocausto e os seus sacrifícios de paz. Então se prostrará no limiar do pórtico, saindo depois, mas o pórtico não se fechará até de tarde. <sup>3</sup>Também o povo da terra se prostrará à entrada desse pórtico, diante de YAUH, tanto nos sábados como nos dias de neomênia. <sup>4</sup>O holocausto que o príncipe deve oferecer no dia do sábado consistirá de seis carneiros e de um carneiro, todos perfeitos, <sup>5</sup>em uma oblação de uma efá por carneiro, uma oblação, de acordo com as suas possibilidades, pelos carneiros e um hin de

azeite por efá. <sup>6</sup>No dia da neomênia deverão ser um novilho perfeito, seis carneiros e um carneiro, todos perfeitos. <sup>7</sup>Quanto à oblação, oferecerá um efá pelo novilho e um efá pelo carneiro e, quanto aos carneiros, o que lhe for possível. O azeite será um hin por efá. <sup>8</sup>Ao entrar, o príncipe deve fazê-lo pelo vestíbulo do pórtico e por ele deverá sair. <sup>9</sup>Mas quanto ao povo da terra, ao entrar para comparecer na presença de YAUH por ocasião das assembleias solenes, aqueles que entraram pelo pórtico do norte para se prostrarem, sairão pelo pórtico do sul, ao passo que os que entraram pelo pórtico do sul sairão pelo pórtico do norte: ninguém voltará pelo pórtico pelo qual entrou; antes, deverá sair pelo lado oposto. <sup>10</sup>O príncipe estará no meio deles: entrará com eles e com eles sairá. <sup>11</sup>Nos dias de festa e nas assembleias solenes a oblação consistirá de um efá por novilho e um efá por carneiro e, pelos carneiros, quanto puder dar. Quanto ao azeite, um hin por efá. <sup>12</sup>Sempre que o príncipe oferecer um holocausto voluntário ou um sacrifício pacífico a YAUH, abrir-se-lhe-á a porta que dará para o oriente, e aí oferecerá o seu holocausto e o seu sacrifício pacífico, conforme costuma fazer no dia do sábado. Em seguida sairá, após o que será fechado o pórtico. <sup>13</sup>Diariamente, a saber, cada manhã, oferecerá em holocausto um carneiro de um ano, perfeito. <sup>14</sup>Juntamente com ele oferecerá em oblação um sexto de um efá, um terço de um hin de azeite, a fim de umedecer a farinha. Será uma oblação a YAUH, de acordo com um

### **YCHAQAL**

estatuto perpétuo, que durará para sempre. <sup>15</sup>O carneiro, a oblação e o azeite se oferecerão cada manhã, para sempre. <sup>16</sup>Assim diz o rei YAUH: Se o príncipe fizer um presente que seja da sua herança a um dos seus filhos, este será propriedade dele como herança. <sup>17</sup>Mas se fizer um presente a um dos seus servos, este lhe pertencerá até o ano da sua alforria, voltando para o príncipe nessa data. Com efeito, a sua herança só caberá aos seus filhos. <sup>18</sup>O príncipe não poderá tomar nada da herança do povo, desapropriando-o do que é propriedade sua; antes, daquilo que é propriedade sua é que ele deverá dar herança aos seus filhos, a fim de que o meu povo não



venha a ser desapropriado daquilo que lhe pertence. <sup>19</sup>Trouxe-me pela entrada que fica junto ao pórtico, às câmaras do Lugar Santo que pertencem aos sacerdotes e que dão para o norte, atrás das quais havia um lugar que dava para o ocidente. <sup>20</sup>E disse-me: "Este é o lugar em que os sacerdotes cozerão as vítimas destinadas ao sacrifício de expiação e ao sacrifício pelo pecado, no qual assaram a oblação, sem que tenham de levá-las para o átrio exterior, expondo o povo à contaminação do sagrado". <sup>21</sup>Em seguida, conduziu-me para fora, para o átrio exterior, fazendo-me passar junto aos quatro cantos do átrio e havia aí outro átrio em cada canto do átrio, <sup>22</sup>isto é, quatro átrios menores nos quatro cantos do átrio principal, os quais tinham quarenta côvados de comprimento e trinta de largura, os quatro de igual medida. <sup>23</sup>Um muro de pedra os cercava todos, bem como fornos construídos em torno, ao pé do muro. <sup>24</sup>Explicou-me: "Estes são os fornos nos quais os servidores do Templo cozem os sacrifícios do povo".

**47 A fonte do Templo** — <sup>1</sup>Reconduziu-me então para a entrada do Templo e vi ali água que escorria de sob o limiar do Templo para o lado do oriente, pois a frente do Templo dava para o oriente. A água escorria de sob o lado direito do Templo, do sul do altar. <sup>2</sup>Em seguida, fez-me sair pelo pórtico do norte e rodear por fora até o pórtico exterior que dá para o oriente, onde a água estava escorrendo do lado direito. <sup>3</sup>O homem dirigiu-se para o lado do oriente com um cordel na mão, medindo mil côvados, e me fez atravessar a água, que dava pelos tornozelos. <sup>4</sup>Tornou a medir mil côvados e

### **YCHAQAL**

fez-me atravessar outra vez a água, que agora dava pelos joelhos. De novo mediu mil côvados e de novo me fez atravessar a água que agora dava pelos quadris. <sup>5</sup>Mediu outros mil côvados e agora era uma torrente que eu já não podia atravessar, pois a água tinha subido tanto que formava um rio, que só se podia atravessar a nado. <sup>6</sup>Disse-me então: "Viste, filho do homem?" E fez-me voltar para a margem da torrente. <sup>7</sup>Quando voltei, eis que havia ali na

margem da torrente árvores abundantes de um lado e de outro. <sup>8</sup>Disse-me: "Esta água que escorre para o lado oriental desce para a Arábia e entra no mar. Ao entrar no mar, a sua água se torna salubre. <sup>9</sup>Resultará daí que em todo lugar por onde passar a torrente, os seres vivos que o povoam terão vida. Haverá abundância de peixe, já que onde quer que esta água chegue, ela levará salubridade, de modo que haverá vida em todo lugar que a torrente atingir. <sup>10</sup>À sua margem existirão pescadores. Desde Engadi até En-Eglaim haverá lugares para estender as redes. Os peixes serão da mesma espécie que os do Grande mar e muito abundantes. <sup>11</sup>Mas quanto aos seus brejos e pântanos, estes não serão salubridados; antes, serão deixados como reservas de sal. <sup>12</sup>Junto à torrente, em sua margem, de um lado e do outro, encontrar-se-á toda sorte de árvores de frutos comestíveis, cujas folhas não murcharam e cujos frutos não se esgotaram: produzirão novos frutos de mês em mês, porque a sua água provém do santuário, pelo que os seus frutos servirão de alimento e as suas folhas de remédio.

**Limites da terra** — <sup>13</sup>Assim diz o rei YAUH: Eis os limites da terra que haveis de repartir como herança entre as doze tribos de ISHRAL, dando duas porções a YUSF. <sup>14</sup>Reparti-la-eis dando a todos porção igual da terra que jurei solenemente dar aos vossos pais, de modo que ela coubesse a vós como herança. <sup>15</sup>Eis os limites da terra: do lado do norte, desde o Grande mar: o caminho de Hetalon até a entrada de Emat, Sedada, <sup>16</sup>Berota, Sabarim, que fica entre os limites de Damasco e os de Emat, Haser-Ticon, junto à fronteira de Aurã. <sup>17</sup>Os limites irão desde o mar até Haser-Enã, tendo ao norte o território de Damasco e o território de Emat. Isto quanto ao limite setentrional. <sup>18</sup>Do lado leste, entre Aurã e Damasco,

### **YCHAQAL**

entre Galaad e a terra de ISHRAL, o Jordão servirá de fronteira até o mar oriental e até Tamar. Tal será o limite oriental. <sup>19</sup>Do lado sul, em direção do meio-dia, desde Tamar até as águas de Meriba de Cades, em direção à torrente até o Grande mar. Este será o limite

meridional. <sup>20</sup>Do lado oeste, até em frente à entrada de Emat, o Grande mar servirá de limite. Tal será o limite ocidental. <sup>21</sup>Esta será a terra que repartireis entre vós, entre as tribos de ISHRAL. <sup>22</sup>Reparti-la-eis como herança entre vós e entre os estrangeiros residentes no meio de vós e que geraram filhos no meio de vós. Haveis de tratá-los como os nativos da terra, os filhos de ISHRAL. Convosco receberão por sorte a sua herança, no meio das tribos de ISHRAL. <sup>23</sup>Na tribo, no meio da qual o estrangeiro estiver residindo, aí lhe dareis a sua herança, resposta do rei YAUH.

**48 A partilha da terra** — <sup>1</sup>Estes são os nomes das tribos. No extremo norte, em direção a Hetalon, junto à entrada de Emat e Haser-Enã, limitando com Damasco ao norte, bem junto de Emat, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Dã, uma porção. <sup>2</sup> Junto ao território de Dã, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Aser, uma porção. <sup>3</sup> Junto ao território de Aser, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Neftali, uma porção. <sup>4</sup> Junto ao território de Neftali, desde o limite oriental até o limite ocidental: Manassés, uma porção. <sup>5</sup> Junto ao território de Manassés, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Efraim, uma porção. <sup>6</sup> Junto ao território de Efraim, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Rúben, uma porção. <sup>7</sup> Junto ao território de Rúben, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: YAUDA, uma porção. <sup>8</sup> Junto ao território de YAUDA, desde o extremo oriental até o extremo ocidental, estará a porção que separareis como reserva, tendo vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que qualquer uma das outras porções, desde o extremo oriental até o extremo ocidental. No meio dela ficará o santuário. <sup>9</sup> A reserva que separareis para YAUH terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura. <sup>10</sup> Aos sacerdotes pertencerá a porção sagrada, que medirá vinte e cinco mil côvados

#### **YCHAQAL**

de extensão do lado norte, dez mil côvados de largura para o oeste e dez mil de largura para o oriente, e vinte e cinco mil côvados de comprimento do lado sul. No centro ficará o

santuário de YAUH. <sup>11</sup> Pertencerá aos sacerdotes consagrados dentre os filhos de Sadoc, os quais guardaram fielmente o meu ministério, não se desviando com os filhos de ISHRAL, como fizeram os levitas. <sup>12</sup> A eles caberá uma porção da porção reservada mais santa da terra, junto ao território dos levitas. <sup>13</sup> Quanto aos levitas, o seu território, exatamente como o dos sacerdotes, terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura — comprimento total: vinte e cinco mil côvados; largura: dez mil côvados. <sup>14</sup> Dele nada poderão vender nem permutar, nem as primícias da terra poderão ser transferidas a outrem, porque são consagradas a YAUH. <sup>15</sup> Quanto à sobra de cinco mil côvados de largura, restante dos vinte e cinco mil, constituirá uma porção profana destinada à cidade, servindo para moradias e pastagens. No centro dela ficará a cidade. <sup>16</sup> Eis as suas dimensões: do lado norte, quatro mil e quinhentos côvados; do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados; do lado leste, quatro mil e quinhentos côvados; do lado oeste, quatro mil e quinhentos côvados. <sup>17</sup> O pasto da cidade terá, do lado norte, duzentos e cinqüenta côvados, do lado sul, duzentos e cinqüenta, do lado leste, duzentos e cinqüenta e do lado oeste, duzentos e cinqüenta. <sup>18</sup> Ao longo da parte sagrada, restará uma extensão de dez mil côvados para o oriente e dez mil para o ocidente, cujo produto servirá para o sustento dos trabalhadores da cidade. <sup>19</sup> Os trabalhadores da cidade, vindos de todas as tribos de ISHRAL, o cultivaram. <sup>20</sup> Ao todo, a parte reservada terá vinte e cinco mil por vinte e cinco mil côvados. Da parte sagrada separareis um quadrado que pertencerá à cidade. <sup>21</sup> O que restar de um lado e do outro da porção sagrada e da propriedade reservada para a cidade, pertencerá ao príncipe, tendo vinte e cinco mil côvados para o oriente, até o extremo oriental e vinte e cinco mil para o ocidente, até o extremo ocidental. Esta parte, paralela às demais, pertencerá ao príncipe. No seu centro estará a reserva sagrada e o santuário do Templo. <sup>22</sup> Assim, desde a propriedade dos levitas e desde a propriedade da

#### **YCHAQAL**

cidade, que ficam no meio da porção pertencente ao príncipe, entre os limites de YAUDA e Benjamim estará a porção do príncipe. <sup>23</sup>Quanto às demais tribos, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Benjamim, uma porção. <sup>24</sup>Junto ao território de Benjamim, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: , uma porção. <sup>25</sup>Junto ao território de , desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Issacar, uma porção. <sup>26</sup>Junto ao território de Issacar, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Zabulon, uma porção. <sup>27</sup>Junto ao território de Zabulon, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Gad, uma porção. <sup>28</sup>Junto ao território de Gad, no extremo sul, a fronteira irá de Tamar às águas de Meriba de Cades, a torrente, até o Grande mar. <sup>29</sup>Esta é a terra que repartireis em herança às tribos de ISHRAL, estas serão as suas porções, resposta do rei YAUH.

**As portas de YAUSHALAIM** — <sup>30</sup>Quanto às saídas da cidade, ei-las: do lado norte, medir-se-ão quatro mil e quinhentos côvados. <sup>31</sup>As portas da cidade terão os nomes das tribos de ISHRAL. Três portas ficaram ao norte: a porta de Rúben, uma; a porta de YAUDA, uma; a porta de Levi, uma. <sup>32</sup>Do lado leste, a extensão será de quatro mil e quinhentos côvados, tendo três portas: a porta de YUSF, uma; a porta de Benjamim, uma; e a porta de Dã, uma. <sup>33</sup>Do lado sul, medir-se-á a extensão de quatro mil e quinhentos côvados, também com três portas: a porta de , uma; a porta de Issacar, uma; e a porta de Zabulon, uma. <sup>34</sup>Do lado oeste, a extensão será também de quatro mil e quinhentos côvados, igualmente com três portas: a porta de Gad, uma; a porta de Aser, uma; e a porta de Neftali, uma. <sup>35</sup>O contorno todo será, pois, de dezoito mil côvados. E o nome da cidade, a partir deste dia será: "YAUH está ali".

## **DANIAL**

### **Os jovens YAUDIM na corte de Nabucodonosor**

<sup>1</sup>No terceiro ano do reinado de YAUKIM , rei de YAUDA, o rei de Babilônia, Nabucodonosor, marchou contra

YAUSHALAIM e pôs-lhe cerco. <sup>2</sup>O rei entregou-lhe nas mãos YAUKIM , rei de YAUDA, assim como boa parte dos utensílios do Templo do criador . Ele os transportou à terra de Senaar, depositando

## **DANIAL**

esses utensílios na sala do tesouro de seus criadores. <sup>3</sup>Depois, o rei ordenou a Asfenez, chefe dos seus eunucos, que escolhesse dentre os filhos de ISHRAL alguns moços, quer de sangue real, quer de famílias nobres, <sup>4</sup>nos quais não devia haver defeito algum: deviam ter boa aparência, ser instruídos em toda sabedoria, conhecedores da ciência e subtis no entendimento, tendo também o vigor físico necessário para servirem no palácio do rei. Asfenez lhes ensinaria a escrita e a língua dos caldeus . <sup>5</sup>O rei lhes destinava uma parte diária das iguarias reais e do vinho de sua mesa. Eles seriam educados durante três anos, depois dos quais deveriam tomar lugar no serviço do rei. <sup>6</sup>Entre eles encontravam-se danial, HÁNANYAU, Misael e Azariau, que eram YAUDIM . <sup>7</sup>O chefe dos eunucos deu-lhes outros nomes: danial se chaMARIAM Baltassar; HÁNANYAU, Sidrac; Misael, Misac; e Azariau, Abdênago. <sup>8</sup>Ora, danial havia resolvido em seu coração não se contaminar com as iguarias do rei nem com o vinho de sua mesa. Por isso pediu ao chefe dos eunucos para deles se abster. <sup>9</sup>E o criador permitiu que danial alcançasse a benevolência e a simpatia do chefe dos eunucos. <sup>10</sup>Este, porém, disse a danial: "Eu temo o rei, meu rei, que determinou vossa comida e vossa bebida. Se ele vier a notar vossas fisionomias mais abatidas que as dos outros jovens de vossa idade, poreis em perigo minha cabeça diante do rei". <sup>11</sup>Então danial disse ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia confiado danial, HÁNANYAU, Misael e Azariau: <sup>12</sup>"Por favor, põe os teus servos à prova durante dez dias: sejam-nos dados apenas legumes para comermos e água para bebermos. <sup>13</sup>Comparem-se depois, na tua presença, o nosso aspecto e o dos jovens que comem das iguarias do rei: conforme o que notares, assim procederás com os teus servos". <sup>14</sup>Ele atendeu-os nesse pedido e os submeteu à prova durante dez dias. <sup>15</sup>Depois dos dez dias, o aspecto deles parecia melhor e eles se

apresentavam mais bem nutridos que todos os jovens que se alimentavam das iguarias do rei. <sup>16</sup>Desde então, o despenseiro passou a retirar os alimentos e o vinho que lhes eram destinados, fornecendo-lhes só legumes. <sup>17</sup>A esses quatro jovens o criador concedeu a ciência e a instrução

### **DANIAL**

nos domínios da literatura e da sabedoria. Além disso, danial era capaz de interpretar qualquer sonho ou visão. <sup>18</sup>Passado o tempo fixado pelo rei para a sua apresentação, o chefe dos eunucos os introduziu à presença de Nabucodonosor, <sup>19</sup>o qual se entreteve com eles. Entre todos os jovens não houve outros que se comparassem a danial, HÁNANYAU, Misael e Azariau. Estes, pois, entraram para o serviço do rei. <sup>20</sup>Ora, em todas as questões de sabedoria e discernimento sobre as quais o consultava, o rei os achava dez vezes superiores a todos os magos e adivinhos do seu reino inteiro. <sup>21</sup>Daniel permaneceu assim até o primeiro ano do rei Ciro.

### ***O sonho de Nabucodonosor: a estátua compósita***

**2 O rei interroga seus adivinhos** — <sup>1</sup>No segundo ano do seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que lhe perturbaram o espírito. E isso a tal ponto que o sono o abandonou. <sup>2</sup>O rei ordenou que convocassem os magos e adivinhos, os encantadores e os caldeus, a fim de que interpretassem os seus sonhos. Eles vieram, pois, e se apresentaram diante do rei. <sup>3</sup>O rei lhes disse: "Eu tive um sonho, e o meu espírito está ansioso por compreender-lhe o significado".

<sup>4</sup>Os cal o criador responderam ao rei: "Ó rei, vive para sempre! Narra o sonho a teus servos e nós te daremos a interpretação". <sup>5</sup>Retrucou o rei e disse aos caldeus: "Seja-vos conhecida a minha decisão: Se não me fizerdes conhecer o sonho, bem como a sua interpretação, sereis feitos em pedaços e vossas casas ficaram reduzidas a um amontoado de escombros. <sup>6</sup>Ao contrário, se me descobirdes o sonho e a sua interpretação, receberéis de mim presentes, gratificações e grandes honras. Portanto, relatai-me o sonho, com a sua interpretação".

<sup>7</sup>Eles tornaram a dizer: "Queira o rei contar o sonho a seus servos, e nós lhe daremos a interpretação". <sup>8</sup>Mas o rei insistiu: "Vejo bem que procurais ganhar tempo, sabendo que minha palavra está dada. <sup>9</sup>Se não me dais a conhecer o sonho, uma só sentença vos espera. Estais, pois, combinados para inventar explicações falsas e funestas diante de mim, enquanto o tempo vai passando. Portanto, relatai-me o sonho, e saberei que podeis dar-me também a sua interpretação".

### **DANIAL**

<sup>10</sup>Os cal o criador responderam ao rei: "Não há homem algum sobre a terra que possa descobrir o segredo do rei. Por isso mesmo, jamais nenhum rei, governador ou chefe propôs tal problema a um mago, adivinho ou caldeu. <sup>11</sup>O problema que o rei propõe é difícil e ninguém pode resolvê-lo diante do rei senão os criadores, cuja morada não se encontra entre os seres de carne". <sup>12</sup>A essas palavras encolerizou-se o rei furiosamente e mandou trucidar todos os sábios de Babilônia. <sup>13</sup>Promulgado o decreto da execução dos sábios, procuraram também a danial e seus companheiros, a fim de executá-los.

**Intervenção de danial** — <sup>14</sup>Mas danial dirigiu-se com palavras prudentes e sábias a Arioc, chefe da guarda real, que havia saído para executar os sábios de Babilônia. <sup>15</sup>Assim falou ele a Arioc, oficial do rei: "Por que motivo promulgou o rei uma sentença tão premente?" Arioc explicou o caso a danial, <sup>16</sup>o qual foi logo ter com o rei para pedir-lhe um prazo: ele mesmo daria ao rei a interpretação. <sup>17</sup>DANIAL voltou para sua casa e comunicou o fato a HÁNANYAU, Misael e Azariau, seus companheiros, "pedindo-lhes que implorassem a compaixão do criador do céu sobre esse segredo, a fim de quedaniel e seus companheiros não percessem junto com os outros sábios de Babilônia. <sup>19</sup>Então foi revelado a danial, numa visão noturna, o segredo. E danial bendisse o criador do céu, <sup>20</sup>tomando a palavra nestes termos: "Que o nome do criador seja bendito de eternidade em eternidade, pois são dele a sabedoria e a força. <sup>21</sup>É ele quem muda tempos e estações, quem depõe reis e entroniza reis, quem dá aos

sábios a sabedoria e a ciência aos que sabem discernir. <sup>22</sup>Ele revela as profundezas e os segredos, ele conhece o que está nas trevas e junto dele habita a luz. <sup>23</sup>A ti, o criador de meus pais, dou graças e te louvo por me teres concedido a sabedoria e a força: tu me fazes conhecer agora o que de ti havíamos implorado, e o enigma do rei no-lo dás a conhecer". <sup>24</sup>A seguir, foi danial ter com Arioc a quem o rei havia incumbido de executar os sábios de Babilônia. E falou-lhe assim: "Não mandes matar os sábios de Babilônia. Faze-me comparecer diante do rei e eu darei ao rei a interpretação". <sup>25</sup>Arioc apressou-se a fazer danial

### *DANIAL*

comparecer diante do rei, ao qual disse: "Encontraei, entre os deportados de YAUDA, um homem que dará ao rei a interpretação desejada". <sup>26</sup>Dirigiu-se o rei a danial "És realmente capaz de dar-me a conhecer o sonho que eu tive, e a sua interpretação?" <sup>27</sup>Em resposta, diante do rei, danial falou: "O segredo que o rei procura desvendar, nem os sábios nem os adivinhos nem os magos nem os astrólogos podem dá-lo a conhecer ao rei. <sup>28</sup>Mas há um o criador no céu que revela os segredos, e que dá a conhecer ao rei Nabucodonosor o que deve acontecer no fim dos dias. Teu sonho, e as visões da tua mente sobre o teu leito, ei-los aqui: <sup>29</sup>Enquanto estavas sobre o teu leito, ó rei, acorriam-te os pensamentos sobre o que deveria acontecer no futuro, e aquele que revela os segredos te deu a conhecer o que deve acontecer. <sup>30</sup>Quanto a mim, este segredo me foi desvendado, não porque eu tenha mais sabedoria que os outros viventes, mas para se manifestar ao rei a sua interpretação, a fim de que possas conhecer os pensamentos do teu coração. <sup>31</sup>Tiveste, ó rei, uma visão. Era uma estátua. Enorme, extremamente brilhante, a estátua erguia-se diante de ti, de aspecto terrível. <sup>32</sup>A cabeça da estátua era de ouro fino; de prata eram seu peito e os braços; o ventre e as coxas eram de bronze; <sup>33</sup>as pernas eram de ferro; e os pés, parte de ferro e parte de argila. <sup>34</sup>Estavas olhando, quando uma pedra, sem intervenção de mão alguma, destacou-se e veio bater na estátua, nos pés de ferro e de argila, e os triturou. <sup>35</sup>Então se pulverizaram ao mesmo

tempo o ferro e a argila, o bronze, a prata e o ouro, tornando-se iguais à palha miúda na eira de verão: o vento os levou sem deixarem traço algum. E a pedra que havia atingido a estátua tornou-se uma grande montanha, que ocupou a terra inteira. <sup>36</sup>Tal foi o sonho. E agora exporemos a sua interpretação, diante do rei. <sup>37</sup>Tu, ó rei, rei dos reis, a quem o criador do céu concedeu o reino, o poder, a força e a honra, <sup>38</sup>em cujas mãos ele entregou, onde quer que habitem, os filhos dos homens, os animais do campo e as aves do céu, fazendo-te soberano deles todos, és tu que és a cabeça de ouro. <sup>39</sup>Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu, e depois ainda um terceiro reino, de bronze, que

### *DANIAL*

dominará a terra inteira. <sup>40</sup>Haverá ainda um quarto reino, forte como o ferro, como o ferro que reduz tudo a pó e tudo esmaga; como o ferro que tritura, este reduzirá a pó e triturará todos aqueles. <sup>41</sup>Os pés que viste, parte de argila de oleiro e parte de ferro, designam um reino que será dividido: haverá nele parte da solidez do ferro, uma vez que viste ferro misturado à argila de oleiro. <sup>42</sup>Como os pés são parcialmente de ferro e parcialmente de argila de oleiro, assim esse reino será parcialmente forte e, também, parcialmente fraco. <sup>43</sup>O fato de teres visto ferro misturado à argila de oleiro indica que eles se misturaram por casamentos, mas não se fundirão um com o outro, da mesma forma que o ferro não se funde com a argila. <sup>44</sup>No tempo desses reis o criador do céu suscitará um reino que jamais será destruído, um reino que jamais passará a outro povo. Esmagará e aniquilará todos os outros reinos, enquanto ele mesmo subsistirá para sempre. <sup>45</sup>Foi o que pudeste ver na pedra que se destacou da montanha, sem que mão alguma a tivesse tocado, e reduziu a pó o ferro, o bronze, a argila, a prata e o ouro.

O grande criador manifestou ao rei o que deve acontecer depois disso. O sonho é verdadeiramente este, e digna de fé é a sua interpretação".

**Profissão de fé do rei** — <sup>46</sup>Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto por terra e inclinou-se diante de danial. Ordenou que lhe oferecessem oblação e sacrifício de agradável odor. <sup>47</sup>A seguir dirigiu-se o rei a danial, dizendo-lhe: "Em verdade o vosso o criador é o criador dos criadores e o rei dos reis e o revelador dos segredos, pois tu pudeste revelar este segredo". <sup>48</sup>E o rei exaltou em dignidade a danial e o distinguiu com muitos e magníficos presentes, constituindo-o também governador de toda a província de Babilônia, além de chefe supremo de todos os sábios de Babilônia. <sup>49</sup>DANIAL pediu então que o rei designasse Sidrac, Misac e Abdênago para a administração dos negócios da província de Babilônia. Entretanto ele mesmo, danial, permaneceria na corte do rei.

## **DANIAL**

### **Adoração da estátua de ouro**

#### **3 Nabucodonosor levanta uma estátua de ouro**

— <sup>1</sup>O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua de ouro com a altura de sessenta côvados e a largura de seis, e levantou-a na planície de Dura, na província de Babilônia. <sup>2</sup>A seguir o rei Nabucodonosor ordenou aos sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoueiros, juízes e juristas, e a todas as autoridades da província, que se reunissem e estivessem presentes à cerimônia de inauguração da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor. <sup>3</sup>Então reuniram-se os sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoueiros, juízes e juristas, e todas as autoridades da província, para a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor havia levantado, e permaneceram de pé diante da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor. <sup>4</sup>O arauto proclamava em alta voz: "Povos, nações e línguas, eis a ordem que vos é dada: <sup>5</sup>no instante em que ouvirdes soar a trombeta, a flauta, a cítara, a sambuca, o saltério, a cornamusa e toda espécie de instrumentos musicais, deveis prostrar-vos para adorar a estátua de ouro

erigida pelo rei Nabucodonosor. <sup>6</sup>Aquele que não se prostrar e não adorar será imediatamente atirado a uma fornalha acesa!" <sup>7</sup>Assim, no momento em que todos os povos ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais, prostraram-se todos os povos, nações e línguas, adorando a estátua de ouro levantada pelo rei Nabucodonosor.

#### **Denúncia e condenação dos YAUDIM** —

<sup>8</sup>Entretanto, alguns cal o criador se aproximaram para denunciar os YAUDIM. <sup>9</sup>E, pedindo a palavra, disseram ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre! <sup>10</sup>Tu, ó rei, promulgaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais devia prostrar-se e render culto de adoração à estátua de ouro, <sup>11</sup>e todos os que não se prostrassem e se recusassem a adorar seriam precipitados na fornalha acesa. <sup>12</sup>Ora, aí estão alguns YAUDIM, a quem confiaste a administração da província de Babilônia, a

## **DANIAL**

saber, Sidrac, Misac e Abdênago. Esses homens não tomaram conhecimento do teu decreto, ó rei: não servem a teu criador e não adoram a estátua de ouro que levantaste". <sup>13</sup>Então, ardendo em cólera, Nabucodonosor ordenou que lhe trouxessem à presença Sidrac, Misac e Abdênago. Conduzidos esses homens imediatamente perante o rei, <sup>14</sup>disse-lhes Nabucodonosor: "É verdade, ó Sidrac, Misac e Abdênago, que não servis a meus criadores e não rendeis adoração à estátua de ouro que eu erigi? <sup>15</sup>Pois bem. Estais prontos, ao ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, a vos prostrar e a render culto de adoração à estátua que fiz? Se não a adorardes, sereis imediatamente precipitados na fornalha acesa. E qual é o criador que poderia livrar-vos das

minhas mãos?" <sup>16</sup>Em resposta, disseram Sidrac, Misac e Abdênago ao rei Nabucodonosor: "Não há necessidade alguma de replicar-te neste assunto. <sup>17</sup>Se assim for, o nosso Criador, a quem servimos, tem o poder de nos livrar da fornalha acesa e nos livrará também, ó rei, da tua mão. <sup>18</sup>Mas se ele não o fizer, fica sabendo, ó rei, que não serviremos o teu criador, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste". <sup>19</sup>Então Nabucodonosor encheu-se de cólera, e a expressão do seu rosto alterou-se contra Sidrac, Misac e Abdênago. E, tomando a palavra, deu ordem para que se aquecesse a fornalha sete vezes mais que de costume. <sup>20</sup>Depois ordenou aos homens mais fortes do seu exército que amarrassem Sidrac, Misac e Abdênago e os precipitassem na fornalha acesa. <sup>21</sup>Eles foram, pois, amarrados com suas túnicas, seus calções, seus barretes e suas outras vestes, e arremessados à fornalha acesa. <sup>22</sup>Entretanto, porque a ordem do rei era preempatória e a fornalha estava excessivamente acesa, os homens que nela arremessaram Sidrac, Misac e Abdênago foram mortalmente atingidos pelas chamas. <sup>23</sup>Quanto aos três homens, Sidrac, Misac e Abdênago, caíram amarrados no meio da fornalha acesa.

***Cântico de Azariau na fornalha*** — <sup>24</sup>Mas começaram a andar no meio das chamas, louvando o criador e bendizendo o Rei. <sup>25</sup>Azariau, em pé, orava assim, abrindo a boca em meio ao fogo, nestes termos: <sup>26</sup>Bendito és tu, Rei, o criador dos nossos pais, tu és digno de louvor e o teu nome é glorificado eternamente. <sup>27</sup> Porque és justo em tudo o que nos fizeste e todas as tuas obras são verdadeiras, retos os teus caminhos e verdade todos os teus julgamentos. <sup>28</sup>Tomaste decisões conforme a verdade em todas as coisas que fizeste cair sobre nós e sobre a cidade santa de nossos pais, YAUSHALAIM . Pois é segundo a verdade e o direito que nos fizeste sobrevir todas estas coisas, por causa dos nossos pecados. <sup>29</sup>Sim, nós pecamos, cometendo a iniquidade ao afastar-nos de ti; sim, pecamos gravemente em tudo. Não obedecemos aos teus mandamentos <sup>30</sup>nem os observamos, nem agimos segundo o que nos ordenavas para que tudo nos corresse bem. <sup>31</sup>Por isso, tudo o que nos fizeste sobrevir, tudo o que tu mesmo nos fizeste, foi num julgamento verdadeiro que o fizeste. <sup>32</sup>Entregaste-nos às mãos de nossos

inimigos, gente sem lei, os piores dos ímpios, e a um rei injusto, o mais malvado sobre toda a terra. <sup>33</sup>E agora, não podemos sequer abrir a boca: a vergonha e o opróbrio caíram sobre os teus servos e os que te adoram. <sup>34</sup>Oh, não nos entregues para sempre, por causa do teu nome, não repudies a tua aliança; <sup>35</sup>não retires de nós a tua compaixão por amor de ABRAAM, teu amigo, e de YAUTZAQ, teu servo, e de ISHRAL, teu santo, <sup>36</sup>aos quais falaste, prometendo-lhes que a sua descendência seria tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia que se encontra à beira do mar. <sup>37</sup>No entanto, ó Rei, fomos reduzidos a bem pouco entre todos os povos, e encontramos hoje humilhados em toda a terra por causa dos nossos pecados. <sup>38</sup>Não há mais, nestas circunstâncias, nem chefe, nem profeta, nem príncipe, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem lugar onde oferecermos as primícias diante de ti para encontrarmos compaixão. <sup>39</sup>Contudo, com a alma quebrantada e o espírito humilhado possamos encontrar acolhida, tal como se viéssemos com holocaustos de carneiros e de touros, e com miríadas de cordeiros gordos. <sup>40</sup>Tal se torne o nosso sacrifício hoje diante de ti, e se complete junto a ti, porque não serão confundidos os que confiam em ti. <sup>41</sup>E agora, é de

## ***DANIAL***

todo o coração que vamos seguir-te, vamos temer-te e procurar a tua face. <sup>42</sup> Não nos cubras de confusão, mas age conosco segundo a tua benignidade e segundo a abundância da tua compaixão. <sup>43</sup>Livra-nos segundo as tuas maravilhas e dá glória ao teu nome, ó Rei! <sup>44</sup>Sejam, ao contrário, confundidos os que demonstram maldade contra os teus servos; que eles sejam recobertos de vergonha, privados de todo o seu poder, e quebrantada a sua força. <sup>45</sup>Saibam, assim, que tu, Rei, és o único Criador, glorioso sobre toda a terra. <sup>46</sup>Entretanto, os servos do rei que os haviam atirado na fornalha, não cessavam de alimentar o fogo com nafta, pez, estopa e lenha miúda. <sup>47</sup>Tanto assim que a chama projetou-se para o alto até quarenta e nove

côvados acima da fornalha <sup>48</sup>e, estendendo-se, atingiu a quantos dentre os cal o criador se encontravam perto da fornalha. <sup>49</sup>Quanto a Azariau e seus companheiros, o Anjo do **rei** desceu para junto deles na fornalha e expeliu para fora a chama do fogo, <sup>50</sup>fazendo soprar, no meio da fornalha, um como vento de orvalho refrescante. E assim o fogo não os tocou de modo algum, nem os afligiu nem lhes causou qualquer incômodo.

**Reconhecimento do milagre** — <sup>24</sup>Então o rei Nabucodonosor ficou perturbado e levantou-se às pressas. E, tomando a palavra, perguntou a seus conselheiros: "Não foram três os homens que atiramos ao meio do fogo, amarrados?" Em resposta, disseram ao rei: "Certamente, ó rei". <sup>25</sup>E ele prosseguiu: "Mas estou vendo quatro homens sem amarras, os quais passeiam no meio do fogo sem sofrerem dano algum, e o quarto deles tem o aspecto de um filho dos criadores". <sup>26</sup>A seguir, Nabucodonosor aproximou-se da abertura da fornalha acesa. E, tomando a palavra, clamou: "Sidrac, Misac e Abdênago, servos do criador Altíssimo, saí para fora e vinde!" Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do meio do fogo. <sup>27</sup>Os sátrapas, os magistrados, os governadores e os conselheiros do rei acorreram logo para ver esses homens: o fogo não tinha exercido poder algum sobre seus corpos, os cabelos de sua cabeça não tinham sido consumidos, seus mantos não tinham sido alterados, e nenhum odor de fogo se apegara a eles. <sup>28</sup>Exclamou então

#### **DANIAL**

Nabucodonosor: "Bendito seja o criador de Sidrac, Misac e Abdênago, que enviou o seu anjo e libertou os seus servos, os quais, confiando nele, desobedeceram à ordem do rei e preferiram expor os seus corpos a servir ou a adorar qualquer outro o criador senão o seu Criador. <sup>29</sup>Eis, pois, o decreto que eu promulgo: Todo aquele que falar com irreverência contra o criador de Sidrac, Misac e Abdênago, pertença ele a que povo, nação ou língua pertencer, seja feito em pedaços e sua casa seja reduzida a escombros, pois não há outro o criador que possa libertar dessa maneira!" <sup>30</sup>Então o rei constituiu em novas dignidades a Sidrac, Misac e Abdênago na província de Babilônia.

#### **O sonho premonitório e a loucura de Nabucodonosor**

<sup>31</sup>O rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: Que vossa paz se multiplique! <sup>32</sup>Pareceu-me bem tornar-vos conhecidos os sinais e maravilhas que fez, em meu favor, o criador Altíssimo: <sup>33</sup>Quão grandiosos os seus sinais! Quão portentosas as suas maravilhas! Seu reino é um reino eterno e seu domínio vai de geração em geração!

**4 Nabucodonosor relata seu sonho** — <sup>1</sup>Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa, vivendo prosperamente em meu palácio. <sup>2</sup>Tive, porém, um sonho que me aterrou. E as angústias, sobre o meu leito, e as visões de minha cabeça me atormentaram. <sup>3</sup>Por isso decretei que trouxessem à minha presença todos os sábios de Babilônia, a fim de que me dessem a conhecer a interpretação do sonho. <sup>4</sup>Acorreram magos, adivinhos, cal o criador e astrólogos: eu lhes contei meu sonho, mas eles não me deram a interpretação. <sup>5</sup>Apresentou-se então diante de mim danial, cognominado Baltassar, segundo o nome do meu criador, em quem está o espírito dos criadores santos. A ele narrei meu sonho: <sup>6</sup>"Baltassar, chefe dos magos, eu sei que em ti reside o espírito dos criadores santos e que nenhum segredo é embaraçoso para ti. Eis, pois, o sonho que eu tive: dá-me a sua interpretação. <sup>7</sup>Sobre o meu leito, ao contemplar as visões da minha cabeça, eu vi: Havia uma árvore no centro da terra, e sua altura era enorme. <sup>8</sup>A árvore cresceu e tornou-se forte, sua altura

#### **DANIAL**

atingiu o próprio céu e sua vista abrangeu os confins da terra inteira. <sup>9</sup>Sua folhagem era bela, e abundante o seu fruto. Nela cada um encontrava alimento: ela dava sombra aos animais dos campos, nos seus ramos se aninhavam os pássaros do céu e dela se alimentava toda carne. <sup>10</sup>Eu continuava a contemplar as visões da minha cabeça, sobre o meu leito, quando vi um Vigilante, um santo que descia do céu <sup>11</sup>e que bradava com voz possante: 'Derrubai a árvore, cortai seus ramos, arrancai suas folhas, jogai fora seus



frutos, fujam os animais do seu abrigo e os pássaros deixem seus ramos. <sup>12</sup>Mas fiquem na terra o toco e as raízes, com cadeias de ferro e de bronze por entre a relva dos campos. Seja ela banhada pelo orvalho do céu e que a erva da terra seja a sua parte com os animais do campo. <sup>13</sup>Seu coração se afastará dos homens, um coração de fera ser-lhe-á dado e sete tempos passaraM sobre ela! <sup>14</sup>Eis a sentença que pronunciam os Vigilantes, a questão decidida pelos santos, a fim de que todo ser vivo saiba que o Altíssimo é quem domina sobre o reino dos homens: ele o concede a quem lhe apraz e pode a ele exaltar o mais humilde entre os homens! <sup>15</sup>Tal é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Tu, Baltassar, dá-me agora a sua interpretação. Pois nenhum dos sábios do meu reino foi capaz de me fazer conhecer a sua interpretação; mas tu bem o podes, pois em ti se encontra o espírito dos criadores santos".

**DANIAL interpreta o sonho** — <sup>16</sup>Então danial, cognominado Baltassar, ficou desconcertado por alguns instantes e seus pensamentos o perturbaram. O rei, tomando a palavra, falou-lhe: "Baltassar, não te perturbe o sonho nem a sua interpretação!" Baltassar, porém, respondeu-lhe: "Meu rei, que este sonho seja para os que te odeiam e a sua interpretação para os teus adversários! <sup>17</sup>Esta árvore que viste, grande e vigorosa, cuja altura chegava até o céu e cuja vista abrangia a terra inteira, <sup>18</sup>com uma bela folhagem e frutos abundantes, e com alimento para todos, sob a qual se acolhiam os animais do campo e em cujos ramos se aninhavam as aves do céu, <sup>19</sup>esta árvore és tu, ó rei, que te tornaste grande e poderoso, e cuja grandeza cresceu até chegar ao céu, estendendo-se teu império até os confins da terra. <sup>20</sup>Quanto ao fato

### **DANIAL**

de o rei ter visto um Vigilante, um santo, descido do céu, que dizia: 'Derrubai a árvore e destroçai-a, mas deixai o toco e as raízes na terra, com cadeias de ferro e de bronze por entre a relva dos campos, e que ela seja banhada, pelo orvalho do céu, e sua parte seja a dos animais dos campos até que passem sete tempos sobre ela' <sup>21</sup> — eis aqui a interpretação,

ó rei, eis o decreto do Altíssimo que se refere ao rei, meu rei: <sup>22</sup>Expulsar-te-ão de entre os homens, e com os animais dos campos será a tua morada. Alimentar-te-ás de erva como os bois e serás banhado pelo orvalho do céu. passaram, enfim, sete tempos sobre ti, até que tenhas aprendido que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e ele o dá a quem lhe apraz. <sup>23</sup>Quanto à ordem de deixar o toco e as raízes da árvore, ela significa que o teu reino será preservado para ti até que hajas reconhecido que os Céus é que detêm o domínio de tudo. <sup>24</sup>Eis por que, ó rei, aceita meu conselho: repara teus pecados pelas obras de justiça e tuas iniquidades pela prática da compaixão para com os pobres, a fim de que se prolongue a tua segurança".

**O sonho torna-se realidade** — <sup>25</sup>Tudo isto aconteceu ao rei Nabucodonosor. <sup>26</sup>Doze meses mais tarde, passeando sobre o terraço do palácio real de Babilônia, <sup>27</sup>o rei tomou a palavra, dizendo: "Não é esta a grande Babilônia" que eu construí, para fazer dela a minha residência real, pela força do meu poder e para a majestade da minha glória?" <sup>28</sup>Essas palavras estavam ainda na boca do rei, quando uma voz caiu do céu: "É a ti que se fala, ó rei Nabucodonosor! A realeza foi tirada de ti; <sup>29</sup>serás expulso da convivência dos homens e com as feras do campo será a tua morada. De erva, como os bois, te nutrirás, e sete tempos passaraM sobre ti até que reconheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e ele o dá a quem lhe apraz". <sup>30</sup>No mesmo instante cumpriu-se a palavra em Nabucodonosor: ele foi expulso da convivência dos homens; comeu erva como os bois; seu corpo foi banhado pelo orvalho do céu; seus cabelos cresceram como penas de águia e suas unhas como garras de pássaros. <sup>31</sup>No tempo marcado, eu,

### **DANIAL**

Nabucodonosor, ergui os olhos para o céu. A razão voltou-me e eu então bendisse o Altíssimo, louvando e glorificando aquele que vive para sempre: seu domínio é um domínio eterno e seu reino subsiste de geração em

geração. <sup>32</sup>Todos os habitantes da terra são contados como nada, e ele dispõe a seu bel-prazer do exército dos céus e dos habitantes da terra. Não há ninguém que possa deter-lhe a mão ou perguntar-lhe: 'Que estás fazendo?' <sup>33</sup>Nesse instante, pois, a razão me voltou. E, para honra de minha realeza, voltaram-me também a glória e o resplendor. Meus conselheiros e dignitários vieram procurar-me; eu fui restabelecido em meu reino e minha grandeza foi ainda acrescida. <sup>34</sup>E agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei do céu, cujas obras todas são verdade, e cujos caminhos são justiça, ele que sabe rebaixar os que procedem com soberba".

### *O festim de Baltazar*

**5** <sup>1</sup>O rei Baltazar deu um grande banquete a seus altos dignitários, que eram em número de mil, e diante desses mil pôs-se a beber vinho. <sup>2</sup>Sob o influxo do vinho, Baltazar ordenou que lhe trouxessem as taças de ouro e prata que seu pai Nabucodonosor havia tirado do Templo de YAUSHALAIM, para nelas beberem o rei, seus dignitários, suas concubinas e suas cantoras. <sup>3</sup>Trouxeram-lhe, pois, as taças de ouro e prata arrebatadas ao santuário do Templo do criador em YAUSHALAIM, e nelas beberam o rei e seus dignitários, suas concubinas e suas cantoras. <sup>4</sup>Eles bebiam vinho e entoavam louvores aos criadores de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra. <sup>5</sup>De repente, apareceram dedos de mão humana que se puseram a escrever, por detrás do lampadário, sobre o estuque da parede do palácio real, e o rei viu a palma da mão que escrevia. <sup>6</sup>Então o rei mudou de cor, seus pensamentos se turbaram, as juntas dos seus membros se relaxaram e seus joelhos puseram-se a bater um contra o outro. <sup>7</sup>E logo, aos gritos, mandou chamar os adivinhos, os cal o criador e os astrólogos. E disse o rei aos sábios de Babilônia: "Aquele que souber ler esta inscrição, e dela me der a interpretação, será revestido de púrpura, receberá um colar de

#### **DANIAL**

ouro ao redor do pescoço e ocupará o terceiro lugar no governo do meu reino". <sup>8</sup>Então acorreram todos os sábios do rei, mas não conseguiram sequer ler a inscrição nem muito menos dar a conhecer a sua interpretação ao

rei. <sup>9</sup>O rei Baltazar ficou ainda mais perturbado, mudou de cor e seus dignitários ficaram consternados. <sup>10</sup>A rainha, ao ouvir as palavras do rei e de seus dignitários, entrara na sala do banquete. E, tomando a palavra, disse: "O rei, vive para sempre! Que teus pensamentos não te perturbem e não se mude a tua cor! <sup>11</sup>Há um homem, no teu reino, no qual habita o espírito dos criadores santos. Nos dias de teu pai, nele encontrou-se luz, inteligência e sabedoria igual à sabedoria dos criadores. O rei Nabucodonosor, teu pai, nomeou-o chefe dos magos, adivinhos, cal o criador e astrólogos. <sup>12</sup>Portanto, uma vez que nesse danial, que o rei cognominou Baltazar, constatou-se um espírito extraordinário, conhecimento, inteligência e arte de interpretar os sonhos, de resolver os enigmas e de desfazer os nós, manda comparecer danial e ele te dará a conhecer a interpretação". <sup>13</sup>Assim foi danial introduzido à presença do rei. E disse o rei a danial: "És tu danial, um dos exilados de YAUDA, que o rei meu pai trouxe de YAUDA? <sup>14</sup>Ouvi dizer que o espírito dos criadores habita em ti e que em ti se encontra luz, inteligência e sabedoria extraordinária. <sup>15</sup>Já foram introduzidos à minha presença os sábios e adivinhos, para lerem esta inscrição e me darem a conhecer a sua interpretação, mas eles são incapazes de me oferecer o significado da coisa. <sup>16</sup>Ouvi, porém, dizer que tu és capaz de dar interpretações e de desfazer os nós. Se, pois, és capaz de ler esta inscrição e de me propor a sua interpretação, serás revestido de púrpura e trará um colar de ouro ao pescoço, e ocupará o terceiro lugar no governo do meu reino". <sup>17</sup>DANIAL tomou a palavra e falou, diante do rei: "Fiquem para ti os teus presentes, e oferece a outrem os teus dons. Quanto a mim, vou ler esta inscrição para o rei e dar-lhe-ei a sua interpretação. <sup>18</sup>Q rei, o criador Altíssimo concedeu o reino, a grandeza, a majestade e a glória a Nabucodonosor, teu pai. <sup>19</sup>Por essa grandeza que o criador lhe dera, tremiam de medo diante dele todos os povos,

#### **DANIAL**

nações e línguas: ele tirava a vida a quem queria e deixava viver a quem queria; a quem queria exaltava, a quem queria humilhava. <sup>20</sup>Mas, quando seu coração se exaltou e seu espírito se endureceu até à arrogância, ele foi deposto do seu trono real e arrebataram-lhe a

glória <sup>21</sup>Foi expulso do convívio humano e seu coração tornou-se igual ao dos animais; passando a conviver com os asnos, ele se alimentou de erva como os bois; e seu corpo foi banhado do orvalho do céu até ele reconhecer que o criador Altíssimo é quem tem o domínio do reino dos homens, no qual ele estabelece a quem lhe apraz. <sup>22</sup>Mas tu, Baltazar, seu filho, não humilhaste o teu coração, embora tenhas sido ciente de tudo isso: <sup>23</sup>tu te levantaste contra o rei do Céu, tu mandaste buscar as taças do seu Templo e tu, teus dignitários, tuas concubinas e tuas cantoras nelas bebestes vinho e entoastes louvores aos criadores de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra, os quais não vêem, não ouvem e não compreendem; mas o criador que detém teu respiro entre suas mãos e de quem dependem todos os teus caminhos, tu não o glorificaste! <sup>24</sup>Por isso, foi por ele enviada a extremidade dessa mão e traçada esta inscrição. <sup>25</sup>A inscrição, assim traçada, é a seguinte: *Mane, Mane, Tecel, Parsin.* <sup>26</sup>E esta é a interpretação da coisa: *Mane* — o criador *mediu* o teu reino e deu-lhe fim; <sup>27</sup>*Tecel* — tu foste *pesado* na balança e foste julgado deficiente; <sup>28</sup>*Parsin* — teu reino foi *dividido* e entregue aos medos e aos *persas*. <sup>29</sup>Então Baltazar ordenou que revestissem danial de púrpura o lhe pusessem ao pescoço um colar de ouro e proclamassem que ele ocuparia o terceiro lugar no governo do seu reino.

<sup>30</sup>Nessa mesma noite, o rei Baltazar foi assassinado e Dario, o medo, tomou o poder, estando já com a idade de sessenta e dois anos.

### ***DANIAL na cova dos leões***

***Inveja dos sátrapas*** — <sup>2</sup>Aprouve a Dario estabelecer sobre o seu reino cento e vinte Sátrapas, os quais se distribuiriam por todo o reino <sup>3</sup>e estariam submetidos a três ministros a quem os sátrapas deveriam prestar contas. Isso, a fim de que o rei não fosse defraudado. <sup>4</sup>Ora, danial distinguia-se tanto entre os

#### ***DANIAL***

ministros e os sátrapas, porque nele havia um espírito extraordinário, que o rei se propôs colocá-lo à frente de todo o reino. <sup>5</sup>Então os ministros e os sátrapas se puseram a procurar

um motivo de acusação contra danial nos negócios do Estado. Mas não puderam encontrar motivo ou falta alguma, porque ele era fiel e nada de faltoso ou repreensível se encontrava nele. <sup>6</sup>Foi quando esses homens começaram a dizer: "Não encontraremos nenhuma falta contra danial, a não ser nenhuma coisa referente à lei do seu Criador". <sup>7</sup>Ministros e sátrapas dirigiram-se então em grupo à presença do rei e assim lhe falaram: "Ó rei Dario, vive para sempre! <sup>8</sup>Os ministros do reino e os magistrados, sátrapas, conselheiros e governadores, reuniram-se em conselho para estabelecer um decreto real e dar força de lei ao interdito seguinte: Todo aquele que, no decurso de trinta dias, dirigir uma prece a quem quer que seja, o criador ou homem, exceto a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões. <sup>9</sup>Agora, pois, ó rei, dá força de lei ao interdito assinando o documento, de sorte que nada se mude no seu teor, de acordo com a lei dos medos e dos persas, a qual não pode ser alterada". <sup>10</sup>Diante disso, o rei Dario assinou o documento com o interdito.

***Oração de danial*** — <sup>11</sup>Ao saber que o documento havia sido assinado, danial subiu para sua casa. As janelas do seu aposento superior estavam orientadas para YAUSHALAIM, e três vezes por dia ele se punha de joelhos, orando e confessando a seu Criador: justamente como havia feito até então. <sup>12</sup>E aqueles homens, acorrendo apressadamente, encontraram danial orando e suplicando a seu Criador. <sup>13</sup>Então, introduzindo-se na presença do rei, recordaram-lhe o interdito real: "Porventura não assinaste o interdito segundo o qual todo aquele que, no decurso de trinta dias, dirigisse uma prece a quem quer que seja, o criador ou homem, exceto a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões?" Respondeu o rei: "A questão está decidida segundo a lei dos medos e dos persas, a qual não pode ser revogada". <sup>14</sup>A essas palavras eles retrucaram, dizendo ao rei: "Este danial, um dos deportados de YAUDA, não tem consideração por ti, ó rei, nem pelo interdito que promulgaste: três vezes por dia continua a

#### ***DANIAL***

fazer a sua oração". <sup>15</sup>Então o rei, ao ouvir essa informação, ficou muito contraído consigo mesmo e decidiu, no seu coração, salvar danial. De fato, até o pôr-do-sol esforçou-se por livrá-lo. <sup>16</sup>Mas aqueles homens reuniram-se em tumulto junto do rei e disseram-lhe: "Lembra-te, ó rei, que a lei dos medos e dos persas determina que nenhum decreto ou interdito, promulgado pelo rei, pode ser revogado".

**DANIAL atirado aos leões** — <sup>17</sup>Então o rei deu ordem de trazerem danial e de o lançarem na cova dos leões. Disse, porém, o rei a danial: "Teu Criador, a quem serviste com perseverança, ele te salvará". <sup>18</sup>Trouxeram uma pedra, que foi colocada à entrada da cova, e o rei lhe apôs o seu sinete e o dos seus dignitários. Desse modo, nada poderia ser modificado a respeito de danial. <sup>19</sup>O rei voltou para o seu palácio, onde passou a noite sem comer. Também não quis que lhe trouxessem as concubinas, e o sono o deixou. <sup>20</sup>De madrugada, ao raiar da aurora, o rei levantou-se e dirigiu-se ansiosamente à cova dos leões. <sup>21</sup>Aproximando-se da cova, gritou a danial com voz angustiada: "DANIAL, servo do criador vivo, o teu Criador, a quem serves com tanta constância, foi capaz de te livrar dos leões?" <sup>22</sup>DANIAL respondeu ao rei: "Ó rei, vive para sempre! <sup>23</sup>Meu criador enviou-me seu anjo e fechou a boca dos leões, de tal modo que não me fizeram mal. Pois eu fui considerado inocente diante dele, e também diante de ti, ó rei, não fiz mal algum". <sup>24</sup>Então o rei sentiu uma grande alegria por sua causa e ordenou que retirassem danial da cova. E danial foi retirado da cova, nele não se encontrando ferimento algum, porque tinha tido fé em seu Criador. <sup>25</sup>O rei mandou então trazer os homens que tinham caluniado danial e os fez precipitar na cova dos leões: eles, seus filhos e suas mulheres. E antes mesmo que tocassem o fundo da cova, os leões já se tinham apoderado deles, esmagando-lhes os ossos.

**Profissão de fé do rei** — <sup>26</sup>E o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: "Que a vossa paz se multiplique! <sup>27</sup>Eis o decreto que eu promulgo: Em todo o domínio do meu reino, todos devem tremer e temer diante do criador de danial: Ele é o criador vivo, que permanece

## DANIAL

para sempre <sup>28</sup>ele salva e liberta, e realiza sinais e maravilhas no céu e sobre a terra; ele salvou danial das garras dos leões". <sup>29</sup>Foi assim que danial prosperou durante o reinado de Dario e também no reinado de Ciro, o persa.

### **Sonho de danial: os quatro animais**

**7 A visão dos animais** — <sup>1</sup>No primeiro ano de Baltazar, rei de Babilônia, danial, estando em seu leito, teve um sonho, e visões lhe assomaram à cabeça. Ele redigiu o sonho por escrito. Eis o começo da narrativa: Tomou a palavra danial, dizendo: Eu estava contemplando a minha visão noturna, quando vi os quatro ventos do céu que agitavam o grande mar. <sup>3</sup>E quatro animais monstruosos subiam do mar, um diferente do outro. <sup>4</sup>O primeiro era semelhante a um leão com asas de águia. Enquanto eu o contemplava, suas asas lhe foram arrancadas e ele foi erguido da terra e posto de pé sobre suas patas como um ser humano, e um coração humano lhe foi dado. <sup>5</sup>Apareceu um segundo animal, completamente diferente, semelhante a um urso, erguido de um lado e com três costelas na boca, entre os dentes. E a este diziam: "Levanta-te, devora muita carne!" <sup>6</sup>Depois disso, continuando eu a olhar, vi ainda outro animal, semelhante a um leopardo, que trazia sobre os flancos quatro asas de ave; tinha também quatro cabeças e foi-lhe dado o poder. <sup>7</sup>A seguir, ao contemplar essas visões noturnas, eu vi um quarto animal, terrível, espantoso, e extremamente forte: com enormes dentes de ferro, comia, triturava e calcava aos pés o que restava. Muito diferente dos animais que o haviam precedido, tinha este dez chifres. <sup>8</sup>Enquanto eu considerava esses chifres, notei que surgia entre eles ainda outro chifre, pequeno, diante do qual foram arrancados três dos primeiros chifres pela raiz. E neste chifre havia olhos como olhos humanos, e uma boca que proferia palavras arrogantes.

**Visão do Ancião e do Filho de Homem** <sup>9</sup>Eu continuava contemplando, quando foram preparados alguns tronos e um Ancião sentou-se. Suas vestes eram brancas como a neve; e os cabelos de sua cabeça, alvos como a lã. Seu

trono eram chamas de fogo com rodas de fogo ardente. <sup>10</sup>Um rio de fogo

## **DANIAL**

corria, irrompendo diante dele. Mil milhares o serviam, e miríades de miríades o assistiam. O tribunal tomou assento e os livros foram abertos. <sup>11</sup>Eu continuava olhando, então, por causa do ruído das palavras arrogantes que proferia aquele chifre, quando vi que o animal fora morto, e seu cadáver destruído e entregue ao abrasamento do fogo. "Dos outros animais também foi retirado o poder, mas eles receberam um prolongamento de vida, até uma data e um tempo determinados. <sup>13</sup>Eu continuava contemplando, nas minhas visões noturnas, quando notei, vindo sobre as nuvens do céu, um como Filho de Homem. Ele adiantou-se até ao Ancião e foi introduzido à sua presença. <sup>14</sup>A ele foi outorgado o império, a honra e o reino, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu império é um império eterno que jamais passará, e seu reino jamais será destruído.

**Interpretação da visão** — <sup>15</sup>Eu, danial, fiquei inquieto no meu espírito, e as visões de minha cabeça me perturbavam. <sup>16</sup>Aproximei-me de um dos que estavam ali presentes e pedi-lhe que me dissesse a verdade a respeito de tudo aquilo. E ele me respondeu, fazendo-me conhecer a interpretação dessas coisas: <sup>17</sup>"Esses animais enormes, em número de quatro, são quatro reis que se levantaram da terra. <sup>18</sup>Os que receberão o reino são os santos do Altíssimo, e eles conservaram o reino para sempre, de eternidade em eternidade". <sup>19</sup>Quis, então, saber a verdade acerca do quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, com dentes de ferro e garras de bronze, que comia e triturava, e depois calcava aos pés o que restava; <sup>20</sup>e também sobre os dez chifres que estavam na sua cabeça — e outro chifre que surgiu e diante do qual três dos primeiros caíram, esse chifre que tinha olhos e uma boca que proferia palavras arrogantes, e cujo aspecto era mais majestoso que o dos outros chifres... <sup>21</sup>Estava eu contemplando: e este chifre movia guerra aos santos e prevalecia sobre eles, <sup>22</sup>até o momento em que veio o Ancião e foi feito o

juízo em favor dos santos do Altíssimo. E chegou o tempo em que os santos entraram na posse do reino. <sup>23</sup>E ele continuou: "O quarto animal será um quarto reino sobre a

## **DANIAL**

terra, diferente de todos os reinos. Ele devorará a terra inteira, calcá-la-á aos pés e a esmagará. <sup>24</sup>Quanto aos dez chifres: são dez reis que surgirão desse reino, e outro se levantará depois deles; este será diferente dos primeiros e abaterá três reis; <sup>25</sup>proferirá insultos contra o Altíssimo e porá à prova os santos do Altíssimo; ele tentará mudar os tempos e a Lei, e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, dois tempos e metade de um tempo. <sup>26</sup>Mas o tribunal dará audiência e o domínio lhe será arrebatado, destruído e reduzido a nada até o fim. <sup>27</sup>E o reino e o império e as grandezas dos reinos sob todos os céus serão entregues ao povo dos santos do Altíssimo. Seu império é um império eterno, e todos os impérios o servirão e lhe prestaram obediência". <sup>28</sup>Aqui termina a narrativa. Eu, danial, fiquei muito perturbado em meus pensamentos, e a cor do meu rosto mudou. E conservei tudo isto em meu coração.

### **Visão de danial: o carneiro e o bode**

**A visão** — <sup>1</sup>No terceiro ano do reinado do rei Baltazar, tive uma visão, eu, danial, depois daquela que já tivera anteriormente. <sup>2</sup>Eu contemplava a visão. E enquanto contemplava, encontrava-me em Susa, a praça forte situada na província de Elam; enquanto contemplava a visão, encontrava-me na porta do Ulai. <sup>3</sup>Levantando os olhos para ver, deparei com um carneiro, de pé, diante da porta. Ele tinha dois chifres: os dois chifres eram altos, mas um era mais alto que o outro, e esse mais alto foi o que apareceu por último. <sup>4</sup>E eu vi o carneiro dar chifradas para oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal podia resistir-lhe, e ninguém conseguia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem lhe aprazia e tornou-se grande. <sup>5</sup>Eu estava considerando com atenção quando vi um bode que vinha do ocidente e havia percorrido a terra inteira, sem sequer tocála. E o bode tinha um chifre "magnífico" entre os olhos. <sup>6</sup>Ele aproximou-se do carneiro

de dois chifres, que eu tinha visto de pé diante da porta, e atirou-se contra ele no ardor de sua força. <sup>7</sup>Eu o vi aproximar-se do carneiro e afrontá-lo com fúria. Ele feriu o carneiro e quebrou-lhe ambos os chifres, sem que o carneiro tivesse a força de resistir-lhe. E atirou-o

por terra e o calcou aos

pés, sem que ninguém pudesse livrar o carneiro de sua mão. <sup>8</sup>Então o bode tornou-se muito grande. Mas, embora estivesse em pleno vigor, seu grande chifre se quebrou e em lugar dele ergueram-se quatro outros "magníficos" na direção dos quatro ventos do céu. <sup>9</sup>De um deles saiu um pequeno chifre que depois cresceu muito, tanto na direção do sul como na do oriente como na do país do Esplendor.

<sup>10</sup>Ele ergueu-se até contra o exército dos céus, derrubando por terra parte do exército e das estrelas e calcando-as aos pés. <sup>11</sup>E chegou mesmo a exaltar-se contra o Príncipe do exército, abolindo o seu sacrifício perpétuo e arrasando o lugar do seu santuário <sup>12</sup>e aos poucos foi entregue o próprio exército; junto com o sacrifício perpétuo, por causa da transgressão e ele derrubou por terra a verdade, e teve êxito naquilo que empreendeu.

<sup>13</sup>Então ouvi um santo a falar. E outro santo disse àquele que falava: "Até quando irá a visão do sacrifício perpétuo, e da transgressão que causa desolação, para fazer tanto do Santuário como do exército algo a ser pisoteado?" <sup>14</sup>E ele respondeu-lhe: "Até duas mil e trezentas tardes e o santuário será levado á sua contição correta.

*O anjo GABRIEL explica a visão* —

<sup>15</sup>Enquanto contemplava esta visão, eu, danial, procurava o seu significado. Foi quando, de pé diante de mim, vi uma como aparência de homem. <sup>16</sup>E ouvi uma voz humana sobre o Ulai gritando e dizendo: "Gabriel, explica a este a visão!" <sup>17</sup>Ele dirigiu-se para o lugar onde eu estava. A sua chegada, fui tomado de terror e caí com a face por terra. Então ele me disse: "Filho de homem, fica sabendo que a visão se refere ao tempo do Fim". <sup>18</sup>Ele falava ainda quando

**DANIAL**

desmaiei, com a face por terra. Mas ele me tocou e me fez reerguer no lugar onde eu estava. <sup>19</sup>E disse-me: "Vou dar-te a conhecer o que acontecerá no término da ira, porque isto diz respeito à época fixada para o Fim. <sup>20</sup>O carneiro que viste, com seus dois chifres, são os reis da Pérsia e da Média. <sup>21</sup>O bode petudo é o rei de Javã, e o grande chifre que havia entre seus olhos é o primeiro rei. <sup>22</sup>Quebrado este, os quatro chifres que surgiram em seu lugar são quatro reinos que saíram de sua nação, mas não terão a sua força. <sup>23</sup>E no fim do seu reinado, quando chegarem ao cúmulo os seus pecados, levantar-se-á um rei de olhar arrogante, capaz de penetrar os enigmas. <sup>24</sup>Seu poder crescerá em força, mas não por sua própria força; ele tramará coisas inauditas e prosperará em suas empresas, arruinando a poderosos e ao próprio povo dos santos. <sup>25</sup>Por sua habilidade, a perfídia terá êxito em suas mãos. Ele se exaltará em seu coração e, surpreendendo-os, destruirá a muitos. Opor-se-á mesmo ao Príncipe dos príncipes mas, sem que mão humana interfira, será esmagado. <sup>26</sup>A visão das tardes e das manhãs, tal como foi dita, é verídica. Mas tu, guarda silêncio sobre a visão, pois ela se refere a dias longínquos". <sup>27</sup>Então eu, danial, desfaleci e fiquei doente por vários dias. Depois levantei-me, para ocupar-me dos negócios do rei. E guardava silêncio sobre a visão, ficando sem compreendê-la.

### *A profecia das setenta semanas*

*3Oração de danial* — <sup>1</sup>No primeiro ano de Dario, filho de Xerxes, da raça dos medos, que assumiu o contraole do reino dos caldeus, <sup>2</sup>no primeiro ano do seu reinado, eu, danial, esforçava-me por entender, nas Escrituras, o número dos anos que, segundo a palavra do rei ao profeta YARMIAU, haveriam de completar-se sobre as ruínas de YAUSHALAIM, isto é, setenta anos. <sup>3</sup>E voltei minha face para o rei Criador, implorando-o em oração e súplicas, no jejum, no cilício e na cinza. <sup>4</sup>Então, suplicando a YAUH, meu Criador, fiz minha confissão nestes termos: "Ah, meu Rei, o criador grande e terrível, que guardas a

**DANIAL**

Aliança e o amor para os que te amam e observam os teus mandamentos. <sup>5</sup>Nós pecamos, cometemos iniquidades, agimos impiamente e rebelamo-nos, afastando-nos dos teus mandamentos e normas. <sup>6</sup>Não atendemos a teus servos, os profetas, que falavam em teu nome a nossos reis, nossos príncipes, nossos pais, e a todo o povo da terra. <sup>7</sup>A ti, Rei, a justiça; e a nós a vergonha no rosto, como acontece hoje para os homens de YAUDA, para os habitantes de YAUSHALAIM e para todo ISHRAL, os de perto e os de longe, em todos os países para onde os dispersaste por causa das infidelidades que cometeram para contigo. <sup>8</sup>Sim, ó YAUH, a nós a vergonha no rosto, a nossos reis, a nossos príncipes e a nossos pais, porque pecamos contra ti. <sup>9</sup>Ao Rei, nosso Criador, a compaixão e o perdão, porque nos rebelamos contra ele <sup>10</sup>e não escutamos a voz de YAUH, nosso Criador, para andarmos segundo as leis que ele nos deu por meio de seus servos, os profetas. <sup>11</sup>Na verdade, todo ISHRAL transgrediu a tua lei e desviou-se para não escutar a tua voz. Por isso derramaram-se sobre nós a maldição e a imprecisão inscritas na lei de MASHA, o servo do criador — porque pecamos contra ele. <sup>12</sup>E ele pôs em execução as palavras que havia proferido contra nós e contra os chefes que nos governavam: de fazer vir sobre nós uma calamidade tão grande, que não se verificaria outra igual debaixo de todos os céus, como a que de fato sucedeu a YAUSHALAIM. <sup>13</sup>Segundo o que está escrito na lei de MASHA, toda esta calamidade veio sobre nós. E, apesar de tudo, não nos empenhamos em aplacar a face de YAUH nosso Criador, convertendo-nos de nossas iniquidades e aplicando-nos à tua verdade. <sup>14</sup>YAUH esteve atento a esta calamidade e atraiu-

#### **DANIAL**

a sobre nós. Porque ele, YAUH nosso Criador, é justo em todas as obras que faz, ao passo que nós não temos atendido à sua voz. <sup>15</sup>E agora, **rei** nosso Criador, que por tua mão poderosa fizeste sair o teu povo da terra do Egito, e assim adquiriste uma fama que perdura até hoje, nós pecamos, nós cometemos o mal. <sup>16</sup>Rei, por todos os teus atos de justiça, afasta, por favor, a tua ira e a tua indignação de YAUSHALAIM, tua cidade e tua montanha santa! Pois é por causa de nossos pecados e das

culpas dos nossos pais, que YAUSHALAIM e o teu povo tornaram-se alvo do escárnio de todos os nossos vizinhos. <sup>17</sup>E agora escuta, ó nosso Criador, a prece do teu servo e as suas súplicas. Faze brilhar a tua face sobre o teu Santuário devastado, em atenção a ti mesmo, Rei! <sup>18</sup>Inclina o teu ouvido, ó meu Criador, e escuta! Abre os teus olhos e vê nossas desolações e a cidade sobre a qual é invocado o teu nome! Não é em razão de nossas obras justas que expomos diante de ti as nossas súplicas, mas em razão de tuas muitas compaixões. <sup>19</sup>Rei, escuta! Rei, perdoa! Rei, fica atento e entra em ação! Não demores mais, ó meu Criador, por amor de ti mesmo, porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

*O anjo GABRIAL explica a profecia* — <sup>20</sup>Eu estava ainda falando, proferindo minha oração, confessando meus pecados e os pecados do meu povo, ISHRAL, e apresentando a minha súplica diante de YAUH, meu Criador, pela santa montanha do meu Criador; <sup>21</sup>eu estava ainda falando, em oração, quando GABRIAL, aquele homem que eu tinha notado antes, na visão, aproximou-se de mim, num vôo rápido, pela hora da oblação da tarde. <sup>22</sup>Ele veio para falar-me, e disse: "DANIAL, eu saí para vir instruir-te na inteligência. <sup>23</sup>Desde o começo da tua súplica uma palavra foi pronunciada e eu vim para comunicá-la a ti, porque és o homem das predileções. Presta, pois, atenção à palavra e recebe a compreensão da visão: <sup>24</sup>Setenta semanas foram fixadas para o teu povo e a tua cidade santa para fazer cessar a transgressão e lacrar os pecados, para expiar a iniquidade e instaurar uma justiça eterna, para sigilar visões e profecias e para ungir o santo dos santos. <sup>25</sup>Fica sabendo, pois, e compreende isto: Desde a promulgação do decreto 'sobre o

#### **DANIAL**

retorno e a reconstrução de YAUSHALAIM ' até um Príncipe Ungido, haverá sete semanas. Durante sessenta e duas semanas serão novamente construídas praças e muralhas, embora em tempos calamitosos. <sup>26</sup>Depois das sessenta e duas semanas um Ungido será eliminado, embora ele não

tenha... E a cidade e o Santuário serão destruídos por um príncipe que virá. Seu fim será no cataclismo e, até o fim, a guerra e as desolações decretadas. <sup>27</sup>Ele confirmará uma aliança com muitos durante uma semana; e pelo tempo de meia semana fará cessar o sacrifício e a oblação. E sobre a nave do Templo estará a abominação da desolação até o fim, até o termo fixado para o desolador.

### *A grande visão*

#### *O TEMPO DA CÓLERA*

**10 Visão do homem vestido de linho** — <sup>1</sup>No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a danial, cognominado Baltassar. A palavra era verídica, e referia-se a uma grande luta. Ele compreendeu a palavra, e teve dela o entendimento em visão. <sup>2</sup>Nesses dias, eu, danial, mortifiquei-me por três semanas: <sup>3</sup>não comi nenhum alimento saboroso, carne e vinho não entraram em minha boca, nem me ungi de maneira alguma até se completarem três semanas. <sup>4</sup>No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando às margens do grande rio, o Tigre, <sup>5</sup>levantei os olhos para observar. E vi: Um homem revestido de linho, com os rins cingidos de ouro puro, <sup>6</sup>seu corpo tinha a aparência do Crisólito e seu rosto o aspecto do relâmpago seus olhos como lâmpadas de fogo, seus braços e suas pernas como o fulgor do bronze polido, e o som de suas palavras como o clamor de uma multidão. <sup>7</sup>Somente eu, danial, vi esta aparição. Os homens que estavam comigo não viam a visão, e no entanto um grande tremor se abateu sobre eles, a ponto de fugirem para se esconderem. <sup>8</sup>Fiquei, pois, sozinho a contemplar esta grande visão: não restou força alguma em mim, a bela cor do meu rosto mudou-se em lividez, perdi todo o vigor.

**Aparição do anjo** — <sup>9</sup>Ouvi, então, o som de suas palavras. Ao ouvir o som de suas palavras, desfaleci sobre o meu rosto, meu rosto contra a terra. <sup>10</sup>Mas eis que

#### *DANIAL*

uma mão me tocou e me fez levantar, tremendo, sobre os joelhos e as palmas de

minhas mãos. <sup>11</sup>E ele disse-me: "DANIAL, homem das predileções, compreende as palavras que vou dizer-te. Põe-te de pé no teu lugar, porque é para ti que fui enviado". Ao dizer-me ele essas palavras, levantei-me, todo trêmulto. <sup>12</sup>E prosseguiu: "Não temas, danial. Pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender, mortificando-te diante do teu Criador, tuas palavras foram ouvidas. E é por causa de tuas palavras que eu vim. <sup>13</sup>O Príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias, mas MIKAL, o mais destacado dos Príncipes, veio em meu auxílio. Eu o deixei afrontando os reis da Pérsia <sup>14</sup>e vim para fazer-te compreender o que sucederá a teu povo, no fim dos dias, porque há ainda uma visão para esses dias". <sup>15</sup>Tendo-me ele falado essas coisas, inclinei meu rosto para o chão e emudeci. <sup>16</sup>Foi quando alguém, com a semelhança de um filho de homem, tocou meus lábios. E abri a boca para falar, e disse ao que estava diante de mim: "Meu príncipe, angústias me sobrevieram por causa da aparição e não tenho mais forças. <sup>17</sup>Como, pois, este servo do meu príncipe poderá falar com o meu príncipe, quando não há mais força em mim e sequer me resta o próprio fôlego?" <sup>18</sup>De novo uma como aparência de homem tocou-me e me reconfortou. <sup>19</sup>E disse: "Não temas, homem das predileções! A paz seja contigo! Toma força e coragem!" Enquanto ele falava comigo eu me senti reanimar e disse: "Que fale o meu príncipe, pois tu me reconfortaste!"

**O anúncio profético** — <sup>20a</sup>Então ele disse: "Sabes por que vim ter contigo? <sup>21a</sup>Mas vou anunciar-te o que está escrito no Livro da Verdade. <sup>20b</sup>Tenho de voltar para combater o Príncipe da Pérsia: quando eu tiver partido, deverá vir o Príncipe de Javã. <sup>21b</sup>Ninguém me presta auxílio para estas coisas senão MIKAL, o vosso Príncipe,

**11** <sup>1</sup>meu apoio para me prestar auxílio e me sustentar. <sup>2</sup>E agora, vou anunciar-te a verdade.

**Primeiras guerras entre Selêucidas e Lágidas** — Surgirão ainda três reis na Pérsia. Depois o quarto acumulará mais riquezas que todos eles. E, quando se tiver tornado poderoso por suas riquezas, levantar-se-á contra



## DANIAL

todos os reinos de Javã. <sup>3</sup>Surgirá então um rei guerreiro, o qual dominará um vasto império e fará o que bem lhe aprouver. <sup>4</sup>Logo, porém, que se tiver estabelecido, seu reino será destruído e dividido entre os quatro ventos do céu, e não em proveito de sua descendência. E não será mais governado como ele o havia feito, porque seu reino será extirpado e entregue a outros, e não a seus descendentes. <sup>5</sup>O rei do sul tornar-se-á poderoso. Mas um de seus príncipes o ultrapassará em poder e seu império será maior que o dele. <sup>6</sup>Alguns anos mais tarde eles celebraram uma aliança, e a filha do rei do sul virá para junto do rei do norte para se ratificarem os acordos. Mas a força do seu braço não a sustentará, nem a sua descendência subsistirá; ela será entregue, ela com os da sua comitiva e o seu filho, bem como o que teve poder sobre ela. A seu tempo, <sup>7</sup>um rebento de suas raízes se levantará em seu lugar. Ele marchará contra o exército e penetrará na fortaleza do rei do norte; e, agindo contra eles, os vencerá. <sup>8</sup>Até seus criadores, suas estátuas e seus objetos preciosos de ouro e prata, serão o espólio que ele arrebatará para o Egito. Depois, por alguns anos manterá distância do rei do norte. <sup>9</sup>Este, por sua vez, virá contra o reino do rei do sul e depois retornará para o seu território. <sup>10</sup>Seus filhos levantar-se-ão e reunirão uma multidão de forças poderosas, e um deles avançará, desdobrar-se-á, passará e levará o ataque até a sua fortaleza. <sup>11</sup>Então o rei do sul, exasperado, partirá em guerra contra o rei do norte, o qual recrutará imensa multidão; mas a multidão será entregue em suas mãos. <sup>12</sup>Sendo aniquilada essa multidão, seu coração se exaltará: ele fará cair dezenas de milhares, mas não crescerá em força. <sup>13</sup>O rei do norte voltará, depois de recrutar multidões mais numerosas que as primeiras: após alguns anos ele irromperá, com um grande exército e abundante equipamento. <sup>14</sup>Nesses tempos, muitos se insurgirão contra o rei do sul, e os violentos dentre o teu povo se levantaram para cumprirem a visão, mas, eles hão de cair. <sup>15</sup>Virá então o rei do norte, o qual construirá terraplenos e se apoderará da cidade fortificada. As forças do sul não o deterão, e nem mesmo a elite do seu povo terá a força de

resistir-lhe. <sup>16</sup>O invasor fará o que bem quiser, pois ninguém

## DANIAL

poderá detê-lo; e se estabelecerá no país do Esplendor, levando em suas mãos a destruição. <sup>17</sup>Ele terá em mente conquistar todo o seu reino: fará um pacto com ele e lhe oferecerá uma dentre suas filhas para arruiná-lo, mas isto não dará resultado e ele não o conseguirá. <sup>18</sup>Então se voltará para as ilhas e conquistará diversas delas. Mas um magistrado porá fim à sua arrogância, sem que ele possa revidar-lhe o ultraje. <sup>19</sup>Ele voltará ainda seus olhares para as cidades fortificadas do seu próprio país, mas vacilará, cairá e não mais será encontrado. <sup>20</sup>Em seu lugar surgirá um outro, o qual fará passar um exator pelo Esplendor do seu reino: em poucos dias ele será eliminado, mas não à vista de todos nem na guerra.

**Antíoco Epifanes** — <sup>21</sup>Em seu lugar levantar-se-á um miserável, a quem não se dariam as honras da realeza. Mas ele se insinuará sornateiramente e, à força de intrigas, apossar-se-á do reino. <sup>22</sup>As forças de guerra serão dispersadas diante dele e até aniquiladas, o mesmo sucedendo a um príncipe da Aliança. <sup>23</sup>A despeito de pactos firmados, ele agirá com perfídia. E irá crescendo e fortificando-se, embora com poucos partidários. <sup>24</sup>Sornateiramente penetrará nas regiões mais férteis da província e fará o que não haviam feito seus pais nem os pais de seus pais: distribuirá despojos, lucros e riquezas entre os seus, maquinando planos contra as cidades fortificadas, mas isto até certo tempo. <sup>25</sup>Dirigirá então sua força e o seu coração contra o rei do sul, com um grande exército. O rei do sul por sua vez entrará na guerra com um exército extremamente grande e poderoso, mas não poderá resistir, porque se urdirão conjurações contra ele. <sup>26</sup>Os que comem à sua mesa o arruinaram; seu exército será destruído, e muitos cairão mortalmente feridos. <sup>27</sup>Ambos esses reis, com o coração voltado para o mal, falaram mentirosamente à mesma mesa. Mas nada conseguirão, porque ainda há um prazo antes do tempo marcado. <sup>28</sup>Ele voltará para o seu país com grandes riquezas, tendo no coração más intenções

contra a Aliança sagrada. Ele as realizará, e então retornará à sua terra. <sup>29</sup>No tempo fixado voltará em campanha contra o sul, mas o fim não será

### **DANIAL**

como o começo. <sup>30</sup>Pois navios dos Cetim virão contra ele, tirando-lhe a coragem. Por isso, ao voltar, ele enfurecer-se-á contra a Aliança sagrada e, de novo, agirá de acordo com os que abandonam a Aliança sagrada. <sup>31</sup>Tropas enviadas por ele virão profanar o Santuário-cidadela e abolirão o sacrifício perpétuo, ali introduzindo a abominação da desolação. <sup>32</sup>Os que transgridem a Aliança, ele os perverterá com suas lisonjas; mas o povo dos que conhecem o seu o criador agirá com firmeza. <sup>33</sup>Os homens esclarecidos dentre o povo daram a compreensão a muitos; mas serão prostrados pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pela pilhagem — durante longos dias. <sup>34</sup>Ao serem oprimidos, pequeno será o auxílio que de fato receberão; muitos, porém, pretenderão associar-se a eles por intrigas. <sup>35</sup>Entre esses homens esclarecidos alguns serão prostrados a fim de que entre eles haja os que sejam acrisolados, purificados e alvejados — até o tempo do Fim, porque o tempo marcado ainda está por vir. <sup>36</sup>O rei agirá a seu bel-prazer, exaltando-se e engrandecendo-se acima de todos os criadores. Ele proferirá coisas inauditas contra o criador dos criadores e no entanto prosperará, até que a cólera chegue a seu cúmulo — porque o que está decretado se cumprirá. <sup>37</sup>Sem consideração para com os criadores de seus pais, sem consideração para com o favorito das mulheres ou para com qualquer outro criador, é a si mesmo que ele exaltará acima de tudo. <sup>38</sup>Mas cultuará em seu lugar o criador das fortalezas; cultuará com ouro e prata, pedras preciosas e Jóias, um o criador que seus pais não conheceram. <sup>39</sup>Como defensores das fortalezas tomará o povo desse o criador estrangeiro. E dará grandes honras àqueles que ele reconhecer, conferindo-lhes autoridade sobre a multidão e concedendo-lhes a terra em arrendamento.

### **O TEMPO DO FIM**

**Fim do perseguidor** — <sup>40</sup>No tempo do Fim, entrará em luta com ele o rei do Sul, contra o qual o rei do Norte se lançará com seus carros de guerra, seus cavaleiros e seus numerosos navios. Ele entrará em suas terras e, transbordando, as atravessará. <sup>41</sup>E penetrará no país do Esplendor, onde muitos cairão.

### **DANIAL**

Estes, porém, hão de escapar de suas mãos: Edom, Moab e os sobreviventes dos filhos de Amon. <sup>42</sup>Ele continuará a estender a mão sobre outras terras, e a terra do Egito não lhe escapará. <sup>43</sup>Ele se tornará dono dos tesouros de ouro e prata e de todas as preciosidades do Egito, e os líbios e cuchitas por-se-ão a seus pés. <sup>44</sup>Mas virão perturbá-lo notícias providas do Oriente e do Norte, e ele partirá com grande furor para destruir e exterminar a muitos. <sup>45</sup>Armará as tendas do seu palácio entre os mares e a montanha do santo Esplendor. E chegará a seu termo, sem que ninguém lhe venha em auxílio,

**12** <sup>1</sup>Nesse tempo levantar-se-á MIKAL, o grande Príncipe, que se conserva junto dos filhos do teu povo. Será um tempo de tal angústia qual jamais terá havido até aquele tempo, desde que as nações existem. Mas nesse tempo o teu povo escapará, isto é, todos os que se encontrarem inscritos no Livro.

**Ressurreição e retribuição** — <sup>2</sup>E muitos que dormem no solo poeirento acordaram, estes para a vida eterna, e aqueles que não despertarem nessa ocasião *serão para o desprezo e vergonha eterna*.

<sup>3</sup>Os que são esclarecidos resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que ensinam a muitos a justiça hão de ser como as estrelas, por toda a eternidade. <sup>4</sup>Quanto a ti, danial, guarda em segredo estas palavras e mantém lacrado o livro até o tempo do Fim. Muitos andaram errantes, e a iniquidade aumentará".

**A profecia reservada** — <sup>5</sup>Estava olhando, eu, danial, quando vi dois outros que se mantinham de pé, um sobre um lado, à margem do rio, outro do outro lado, também à margem do rio. <sup>6</sup>E um deles disse ao homem vestido de linho, que se achava contra a correnteza do rio: "Até quando o tempo das coisas inauditas?" <sup>7</sup>Ouvi o homem vestido de

linho, que se achava contra a correnteza do rio, o qual ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, jurando por Aquele que vive eternamente: "Será por um tempo, tempos e metade de um tempo. E quando se completar o esmagamento da força do povo santo, essas coisas todas hão de consumir-se!"<sup>8</sup> Eu ouvi, mas sem compreender. Então perguntei: "Meu rei, e como será a consumação dessas coisas?"<sup>9</sup> Ele respondeu: "Vai, danial, pois estas palavras estão fechadas e reservadas até o tempo do Fim.<sup>10</sup> Muitos serão purificados, alvejados e acrisolados. Os maus agirão com maldade, e todos os maus ficaram sem compreender. Os que são esclarecidos, porém, compreenderão.<sup>11</sup> A contar do momento em que tiver sido abolido o sacrifício perpétuo e for instalada a abominação da desolação, haverá mil duzentos e noventa dias.<sup>12</sup> Bem-aventurado aquele que perseverar, chegando a mil trezentos e trinta e cinco dias.<sup>13</sup> Quanto a ti, vai tomar o teu repouso. Depois te levantarás para receber a tua parte, no fim dos dias".

## **HUSHA**

**1 Título** — <sup>1</sup>Palavra de YAUH que foi dirigida a HUSHA, filho de Beerí, nos dias de Ozias, Joatão, YAUHAZI e RAZAKYAU, reis de YAUDA, e nos dias de YRABAM, filho de Joás, rei de ISHRAL.

### ***1. Casamento de HUSHA e seu valor simbólico***

**Casamento e filhos de HUSHA** — <sup>2</sup>Começo das palavras de YAUH por intermédio de HUSHA. Disse YAUH a HUSHA: "Vai, toma para ti uma mulher que se entregue à prostituição e filhos da prostituição, porque a terra se prostituiu constantemente, afastando-se de YAUH".<sup>3</sup> Ele foi e tomou Gomer, filha de Deblaim, que concebeu e lhe gerou um filho.<sup>4</sup> E YAUH lhe disse: "Dá-lhe o nome de Jezrael, porque ainda um pouco de tempo e eu castigarei a casa de YAUA pelo sangue de Jezrael e destruirei o reinado da casa de ISHRAL.<sup>5</sup> E acontecerá, naquele dia: eu

quebrarei o arco de ISHRAL no vale de Jezrael".<sup>6</sup> Ela concebeu novamente e deu à luz uma filha. YAUH lhe disse: "Dá-lhe o nome de *Lo-Ruhamah*, porque doravante não mais terei piedade da casa de ISHRAL, para ainda lhe perdoar.<sup>7</sup> Mas terei piedade da casa de YAUDA e os salvarei por YAUH, seu Criador. Não os salvarei nem pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.<sup>8</sup> Ela deixou de amamentar *Lo-Ruhamah*, depois engravidou e deu à luz um filho.<sup>9</sup> YAUH disse: "Dá-lhe o nome de *Lo-Ammi*, porque não sois o meu povo, e eu não existo para vós".

**2 Perspectivas do futuro** — <sup>1</sup>O número dos filhos de ISHRAL será como a areia do mar que não se pode medir nem contar; no mesmo lugar" onde se lhes dizia: "Não sois meu povo", se lhes dirá: "Filhos do criador vivo".<sup>2</sup> Os filhos de YAUDA e os filhos de ISHRAL se reunirão, constituirão para si um único chefe — e se levantaram da terra, porque será grande o dia de Jezrael.<sup>3</sup> Dizei aos vossos irmãos: "Meu povo", e às vossas irmãs: "Amada".

**YAUH e sua esposa infiel** — <sup>4</sup>Processai a vossa mãe, processai. Porque ela não é a minha esposa, e eu não sou o seu esposo. Que

## **HUSHA**

ela afaste do seu rosto as suas prostituições e de entre os seios os seus adultérios.<sup>5</sup> Senão eu a despirei completamente, a deixarei como no dia de seu nascimento, torná-la-ei semelhante a um deserto, transformá-la-ei numa terra seca, fá-la-ei morrer de sede.<sup>6</sup> Não amarei os seus filhos, porque são filhos da prostituição.<sup>7</sup> Sim, sua mãe prostituiu-se, cobriu-se de vergonha aquela que os concebeu, quando dizia: Quero correr atrás de meus amantes, daqueles que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e a minha bebida.<sup>8</sup> Por isso cercarei o seu caminho com espinhos e o fecharei com uma barreira, para que não encontrae suas sendas.<sup>9</sup> Perseguirá seus amantes, sem os alcançar, procurá-los-á, mas não os encontrará. Dirá então: Quero voltar ao meu primeiro marido, pois eu era outrora mais feliz do que agora.<sup>10</sup> Mas ela não reconheceu

que era eu quem lhe dava o trigo, o mosto e o óleo, quem lhe multiplicava a prata e o ouro que eles usavam para Baal! <sup>11</sup>Por isso retomarei o meu trigo a seu tempo e o meu mosto na sua estação, retirarei a minha lã e o meu linho, que cobriam a sua nudez. <sup>12</sup>Agora vou descobrir a sua vergonha aos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará de minha mão. <sup>13</sup>Acabarei com a sua alegria, com as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados e com todas as suas assembléias solenes. <sup>14</sup>Devastarei a sua vinha e a sua figueira, das quais dizia: Este é o pagamento que me deram os meus amantes. Farei delas um matagal, e os animais selvagens as devoraram. <sup>15</sup>Eu a castigarei pelos dias dos baals, aos quais queimava incenso. Enfeitava-se com o seu anel e o seu colar e corria atrás de seus amantes, mas de mim ela se esquecia! resposta de YAUH. <sup>16</sup>Por isso, eis que vou, eu mesmo, seduzi-la, conduzi-la ao deserto e falar-lhe ao coração. <sup>17</sup>Dali lhe restituirei as suas vinhas, e o vale de Acor será uma porta de esperança. Ali ela responderá como nos dias de sua juventude, como no dia em que subiu da terra do Egito. <sup>18</sup>Acontecerá, naquele dia, que me chamarás "Meu marido", e não mais me chamarás "Meu Baal." <sup>19</sup>Afastarei de seus lábios os nomes dos baals, para que não sejam mais lembrados por seus nomes. <sup>20</sup>Farei em favor deles, naquele dia, um pacto com os animais do campo, com as aves

### **HUSHA**

do céu e com os répteis da terra. Exterminarei da face da terra o arco, a espada e a guerra; fá-los-ei repousar em segurança. <sup>21</sup>Eu te desposarei a mim para sempre, eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na ternura. <sup>22</sup>Eu te desposarei a mim na fidelidade e conhecerás a YAUH. <sup>23</sup>Naquele dia, eu responderei eu responderei ao céu e ele responderá à terra. <sup>24</sup>A terra responderá ao trigo, ao mosto e ao óleo e eles responderão a Jezrael. <sup>25</sup>Eu a sementearei para mim na terra, amarei a Lo-Ruhamah e direi a *Lo-Ammi*: "Tu és meu povo", e ele dirá: "Meu Criador".

### **3 HUSHA retoma a esposa infiel e a põe à prova. Explicação do**

**símbolo** — <sup>1</sup>Disse-me YAUH: "Vai novamente, ama uma mulher que ama um outro e que comete adultério, como YAUH ama os filhos de ISHRAL, embora estes se voltem para os criadores estrangeiros e gostem dos bolos de passa." <sup>2</sup>Comprei-a por quinze siclos de prata e um hômer e meio de cevada <sup>3</sup>e lhe disse: "Por muitos dias ficarás em casa para mim, não te prostituirás nem te entregarás a homem algum, e eu farei o mesmo contigo." <sup>4</sup>Porque, por muitos dias ficaram os filhos de ISHRAL sem rei, sem chefe, sem sacrifício, sem estela, sem efod e sem terafim. <sup>5</sup>Depois disso os filhos de ISHRAL voltaram e procuraram a YAUH, seu Criador, e a DUD, seu rei; voltaram tremendo a YAUH e a seus bens no fim dos dias.

## **II. Crimes e castigo de ISHRAL**

**4 Corrupção geral** — <sup>1</sup>Ouvi a palavra de YAUH, filhos de ISHRAL, pois YAUH vai abrir um processo contra os habitantes da terra, porque não há fidelidade nem amor, nem conhecimento do criador na terra. <sup>2</sup>Mas perjúrio e mentira, assassinio e roubo, adultério e violência, e o sangue derramado soma-se ao sangue derramado. <sup>3</sup>Por isso a terra se lamentará, desfalecerão todos os seus habitantes e desaparecerão os animais selvagens, as aves dos céus e até os peixes do mar.

### **Contra os sacerdotes**

<sup>4</sup>Sim, que ninguém abra um processo e que ninguém julgue! Pois, na realidade, o meu processo é contra ti, ó sacerdote! <sup>5</sup>Tropearás de dia, e contigo

### **HUSHA**

tropeará, de noite, também o profeta; farei perecer a tua mãe. <sup>6</sup>Meu povo será destruído por falta de conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, eu te rejeitarei do meu sacerdócio; porque esqueceste o ensinamento de teu Criador, eu também me esquecerei dos teus filhos. <sup>7</sup>Quanto mais numerosos se tornaram, tanto mais pecaram contra mim, trocaram a sua Glória pela Ignomínia. <sup>8</sup>Eles se alimentam dos pecados do

meu povo e anseiam por sua falta. <sup>9</sup>Como ao povo, assim acontecerá ao sacerdote: eu o castigarei por seu procedimento e farei recair sobre ele as suas obras. <sup>10</sup>Comerão, mas não ficaram saciados, prostituir-se-ão, mas não se multiplicaram, porque

abandonaram a YAUH para se entregarem <sup>11</sup>à prostituição.

### ***O culto de ISHRAL é somente idolatria e desordem***

O vinho e o mosto abafam a razão. <sup>12</sup>Meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e o seu bastão faz-lhe revelações; porque um espírito de prostituição os seduziu, eles se prostituíram, afastando-se de seu Criador. <sup>13</sup>Nos cimos das montanhas oferecem sacrifícios, e sobre as colinas queimam incenso, debaixo do carvalho, do choupo e do terebinto, pois a sua sombra é boa. Por isso as vossas filhas se prostituem e as vossas noras cometem adultério. <sup>14</sup>Não castigarei as vossas filhas porque se prostituem, nem as vossas noras porque cometem adultério, pois eles próprios afastam-se com as prostitutas e sacrificam com as hieródulas. Um povo que não tem entendimento caminha para a perdição.

***Advertência a YAUDA e a ISHRAL*** <sup>15</sup>Se tu te prostituís, ó ISHRAL, que YAUDA não se torne culpado! Não vos dirijais a Guilgal, não subais a Bet-Áven e não jureis: "Pela vida de YAUH..." <sup>16</sup>Sim, ISHRAL é rebelde como uma novilha indomável. Agora deverá YAUH apascentá-los como um cordeiro em campo aberto? <sup>17</sup>Efraim aliou-se aos ídolos. Deixai-o! <sup>18</sup>Terminada a bebedeira, entregam-se à prostituição; preferem a Ignomínia ao seu Orgulho. <sup>19</sup>Um vento os envolverá em suas asas, e eles terão vergonha de seus altares.

### ***5 Os sacerdotes, os grandes e os reis levam o povo à perdição***

#### ***HUSHA***

<sup>1</sup>Ouvi isto, sacerdotes, atende, casa de ISHRAL, escuta, casa do rei, pois o direito é para todos vós. Fostes um laço para Masfa e

uma rede estendida sobre o Tabor, <sup>2</sup>uma cova em Sitim, que eles cavaram. Mas sou eu quem castiga a todos. <sup>3</sup>Eu conheço Efraim e ISHRAL não pode ocultar-se de mim, Por que tu, Efraim, te prostituíste, ISHRAL está manchado. <sup>4</sup>Suas obras não lhe permitem voltar para o seu Criador, pois um espírito de prostituição está em seu seio e eles não conhecem a YAUH. <sup>5</sup>O orgulho de ISHRAL testemunha contra ele, ISHRAL e Efraim tropeçam em sua iniquidade. Judá também tropeça com eles. <sup>6</sup>Com suas ovelhas e seus bois eles irão em busca de YAUH, mas não o encontraram. Ele afastou-se deles. <sup>7</sup>Traíram a YAUH, pois como bastardos foram gerados. Por isso agora a lua nova lhes devorará os campos.

***A guerra fratricida*** <sup>8</sup>Tocai a trombeta em Gabaá, a tuba em Ramá, dai alarme em Bet-Áven, perseguem-te, Benjamim. <sup>9</sup>Efraim será uma ruína no dia do castigo, entre as tribos de ISHRAL anuncio uma coisa certa. <sup>10</sup>Os príncipes de YAUDA são como os que deslocam os marcos; sobre eles derramarei, como água, o meu furor. <sup>11</sup>Efraim está oprimido, esmagado pelo julgamento, porque persistiu em correr atrás da mentira. <sup>12</sup>Mas eu serei como a traça para Efraim e como a cárie para a casa de YAUDA.

### ***Ineficácia das alianças com o estrangeiro***

<sup>13</sup>Quando Efraim viu a sua doença e YAUDA sua ferida, foi então Efraim à Assíria e enviou mensageiros ao grande rei; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa ferida. <sup>14</sup>Pois eu sou para Efraim como um leão, como um filhote de leão para a casa de YAUDA. Eu mesmo despedaço e vou embora, carrego minha presa e ninguém salva. <sup>15</sup>Vou-me embora, voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e procurem a minha face; na sua angústia, eles me procuraram.

### ***6 Conversão efêmera a YAUH*** <sup>1</sup>"Vinde,

retornemos a YAUH. Porque ele despedaçou, ele nos curará; ele feriu, ele nos ligará a ferida. <sup>2</sup>Depois de dois dias nos fará reviver, no terceiro dia nos levantará, e nós viveremos em sua presença. <sup>3</sup>Conheçamos, corramos atrás do conhecer a YAUH; certa, como a

## **HUSHA**

aurora, é sua vinda, ele virá a nós como a chuva, como o aguaceiro que ensopa a terra".<sup>4</sup>Que te farei, Efraim? Que te farei, YAUDA? O vosso amor é como a nuvem da manhã, como o orvalho que cedo desaparece.<sup>5</sup>Por isso eu os feri por intermédio dos profetas, matei-os pelas palavras de minha boca, para que o meu direito surja como luz.<sup>6</sup>Porque é amor que eu quero e não sacrifício, conhecimento do criador mais do que holocaustos.

**Crimes passados e presentes de ISHRAL**<sup>7</sup>Mas eles violaram o pacto em Adam, lá me foram infieis.<sup>8</sup>Galaad é uma cidade de malfeitores, com marcas de sangue.<sup>9</sup>Como bandidos em emboscada, assim é um bando de sacerdotes assassinos no caminho que leva a Siquém; sim, eles praticam a ignomínia!<sup>10</sup>Em BET'AL vi uma coisa horrível: ali se prostitui Efraim, contamina-se ISHRAL.<sup>11</sup>Para ti também, YAUDA, está destinada uma colheita, quando eu restabelecer o meu povo.

**7**<sup>1</sup>Quando eu queria curar ISHRAL, então aparecia a culpa de Efraim e as maldades de shamarum, porque eles praticaram a mentira. Um ladrão entra em casa, enquanto fora, a quadrilha saqueia.<sup>2</sup>Não dizem em seus corações que eu levo em conta toda a sua maldade! Agora seus próprios atos os cercaram, eles estão diante de mim.<sup>3</sup>Com sua maldade eles alegam o rei, e com suas mentiras, os príncipes.<sup>4</sup>Todos eles são adúlteros, são semelhantes a um fogo aceso, que o padeiro deixa de atizar desde que amassou até que fermente a massa.<sup>5</sup>No dia de nosso rei, os príncipes ficaram doentes pelo calor do vinho, e ele estendeu a sua mão<sup>6</sup>aos petulantes quando se aproximaram. Seu coração é como um forno em suas insídias, a noite inteira dorme a sua ira, pela manhã ela arde como uma fogueira.<sup>7</sup>Todos eles estão quentes como um forno, devoram seus juízes. Todos os seus reis caíram. Não há entre eles quem me invoque!

### **ISHRAL arruinado por apelar ao estrangeiro**

<sup>8</sup>Efraim mistura-se com os povos, Efraim é uma fogaça que não foi virada.<sup>9</sup>Os estrangeiros devoram o seu vigor, mas ele não

se dá conta! Até mesmo os cabelos brancos se espalham nele, mas ele não se dá conta.

<sup>11</sup>Efraim é como uma pomba ingênua, sem

## **HUSHA**

inteligência, pedem auxílio ao Egito, vão à Assíria.<sup>12</sup>Enquanto vão, lanço sobre eles a minha rede, eu os abato como pássaros do céu, eu os puno por causa de sua maldade.

**Ingratidão e castigo de ISHRAL**<sup>13</sup>Ai deles, que fugiram de mim! Desolação para eles, que se rebelaram contra mim! Eu os queria libertar, mas eles proferem mentiras contra mim!<sup>14</sup>Eles não clamam a mim em seus corações, quando se lamentam em seus leitos. Eles freqüentam Dagã e Tiros, mas se rebelam contra mim.<sup>15</sup>Eu fortifiquei o seu braço, mas eles maquinam o mal contra mim.<sup>16</sup>Eles se voltam para o que é nada, são como um arco frouxo. Seus príncipes tombaram pela espada, por causa da insolência de sua língua. Isso é motivo de escárnio para eles na terra do Egito...

**8 Alarme** — <sup>1</sup>Põe em tua boca a trombeta! Como uma águia cai a desgraça sobre a casa de YAUH, porque eles transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha Lei.<sup>2</sup>Eles clamam a mim: "Meu Criador, nós, ISHRAL, te conhecemos"<sup>3</sup>ISHRAL rejeitou o bem, o inimigo" o perseguirá.

**Anarquia política e idolatria**<sup>4</sup>Eles instituíram reis sem o meu consentimento, escolheram príncipes, mas eu não tive conhecimento. De sua prata e de seu ouro fizeram ídolos para si, para que sejam destruídos.<sup>5</sup>Rejeitei o teu bezerro, shamarum! Minha ira inflamou-se contra eles. Até quando serão incapazes de pureza?<sup>6</sup>Porque ele é de ISHRAL, um artista o fez, ele não é o Criador. Sim, o bezerro de shamarum será desfeito em pedaços!<sup>7</sup>Porque semeiam vento, colherão tempestade! Haste sem espiga, que não produz farinha; mas mesmo que produza, estrangeiros a devoraram—

### **ISHRAL perdido por apelar ao estrangeiro**

<sup>8</sup>ISHRAL foi devorado. Agora estão entre as nações como um objeto sem valor!<sup>9</sup>Quando eles subiram à Assíria, Efraim, um asno

selvagem solitário, contratou amantes para si.  
<sup>10</sup>Ainda que eles os contratem entre as nações, eu os reunirei agora, e eles tremerão em breve sob o peso do rei dos príncipes.

## **HUSHA**

### ***Contra o culto puramente exterior***

<sup>11</sup>Sim, Efraim multiplicou os altares para fazer expiação, mas os altares foram para ele ocasião de pecar. <sup>12</sup>Ainda que eu lhe escreva um grande número de minhas leis, elas são consideradas como algo estranho. <sup>13</sup>Eles oferecem os sacrifícios que amam, comem a carne, mas YAUH não os aceitará. Agora ele se lembrará de suas faltas e castigará os seus pecados: eles voltaram ao Egito. <sup>14</sup>ISHRAL esqueceu aquele que o fez e construiu palácios. YAUDA multiplicou as cidades fortificadas. Mas eu mandarei fogo sobre suas cidades, o qual consumirá as suas cidadelas.

**9 Tristezas do exílio** — <sup>1</sup>Não te alegres, ISHRAL: não exultes como os povos! Porque tu te prostituíste longe de teu Criador, amaste o salário de prostituta em todas as eiras de trigo. <sup>2</sup>A eira e o laçar não os alimentaram e o mosto os enganará. <sup>3</sup>Eles não habitaram na terra de YAUH. Efraim voltará ao Egito, na Assíria comerão coisas impuras. <sup>4</sup>Não derramaram vinho em libação a YAUH e não lhe oferecerão os seus sacrifícios. Será para eles como o pão de luto, todos os que o comerem se tornaram impuros. Porque o seu pão chegará apenas para o seu sustento, mas não entrará na Casa de YAUH. <sup>5</sup>Que fareis para o dia da assembléia e para o dia da festa de YAUH? <sup>6</sup>Pois eis que eles fugiram por causa da devastação! O Egito os reunirá, Mênfis os sepultará, seus objetos preciosos de prata, a erva daninha os herdará, espinhos estavam em suas tendas.

### ***O anúncio de castigo é causa de perseguição ao profeta***

<sup>7</sup>Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição. Que ISHRAL o saiba! - O profeta é um tolo, o inspirado é um louco! -

Por causa da gravidade de tua falta, grande é a hostilidade. <sup>8</sup>O atalaia de Efraim junto ao meu criador é o profeta, uma rede está estendida em todos os seus caminhos, há hostilidade na Casa de seu Criador. <sup>9</sup>Eles agiram de modo profundamente corrupto, como nos dias de Gabaá. Ele se lembrará da falta deles e castigará os seus pecados.

### ***Castigo do crime de Baalfegor***

## **HUSHA**

<sup>10</sup>Como uvas no deserto, assim eu encontrei ISHRAL, como um fruto em uma figueira nova, assim eu vi os vossos pais. Eles, porém, logo que chegaram a Baalfegor, consagraram-se à Vergonha e tornaram-se tão abomináveis como o objeto de seu amor! <sup>11</sup>Efraim é como um pássaro, a sua glória voará: não há mais nascimento, não há mais gravidez, não há mais concepção. <sup>12</sup>Mesmo que eles criem seus filhos, eu os privarei deles antes que sejam homens. Sim, ai deles, quando eu me afastar deles! <sup>13</sup>Efraim, quando eu o vi, era como Tiro, plantado em um prado; contudo, Efraim deverá entregar os seus filhos ao carrasco. <sup>14</sup>Dá-lhes, YAUH... Que darás? Dá-lhes entranhas estéreis e seios secos.

**Castigo do crime de Guilgal** <sup>15</sup>Toda a sua maldade foi em Guilgal. Foi lá que eu comecei a detestá-los. Por causa da perversidade de seus atos, vou expulsá-los de minha casa. Não os amarei mais! Todos os seus príncipes são rebeldes. <sup>16</sup>Efraim está ferido: suas raízes estão secas, não poderão mais produzir frutos. Ainda que eles gerem filhos, farei morrer o fruto querido do seu seio. <sup>17</sup>Meu criador os rejeitará, porque não o escutaram. Eles serão errantes entre as nações.

### ***3Destruição dos símbolos idólatricos de ISHRAL***

<sup>1</sup>ISHRAL era uma vinha exuberante, que dava frutos. Quanto mais se multiplicava seu fruto, tanto mais multiplicava os altares; quanto mais bela se tornava sua terra, tanto mais embelezava as esteias. <sup>2</sup>Seu coração é falso, agora eles vão expiar. Ele mesmo quebrará os seus altares e destruirá as suas esteias. <sup>3</sup>Então dirão: "Não temos rei, porque não temos a YAUH. Mas, mesmo o rei, que

poderia fazer por nós?" <sup>4</sup>Eles proferem discursos, juram falso, concluem pactos; e o direito prospera como planta venenosa nos sulcos dos campos!<sup>5</sup>Por causa do bezerro de Bet-Áven tremem os habitantes de shamarum; sim, o seu povo está de luto por ele, bem como os seus sacerdotes, que se alegravam de sua glória: porque ela foi deportad

### **HUSHA**

para longe de nós! <sup>6</sup>Ele mesmo será levado para a Assíria como tributo ao grande rei. Efraim colherá vergonha, e ISHRAL se envergonhará de sua decisão. <sup>7</sup>shamarum está destruída. Seu rei é como um galho quebrado sobre a

superfície da água. <sup>8</sup>Os lugares altos de Áven serão devastados, o pecado de ISHRAL; espinhos e cardos crescerão sobre seus altares. Eles dirão às montanhas: "Cobri-nos!", e às colinas: "Caí sobre nós!" <sup>9</sup>Desde os dias de Gabaá tu pecaste, ISHRAL! Ali eles ficaram. Não os atingirá em Gabaá a guerra contra os filhos da injustiça? <sup>10</sup>Venho para castigá-los! Os povos se reunirão contra eles, quando forem castigados por suas faltas.

### ***ISHRAL decepcionou a expectativa de YAUH***

<sup>11</sup>Efraim é uma novilha adestrada, que gosta de pisar a eira, mas eu passei o jugo em seu pescoço soberbo! Eu atrelarei Efraim, YAUDA lavrará e YAKAB gradeará. <sup>12</sup>Semeai para vós segundo a justiça, colhei conforme o amor, arroteai para vós um terreno novo: é tempo de procurar a YAUH, até que ele venha e faça chover a justiça sobre vós. <sup>13</sup>Vós cultivastes a perversidade, colhestes a injustiça, comestes o fruto da mentira. Porque confiaste em teus carros e na multidão de teus guerreiros. <sup>14</sup>Levantar-se-á um tumulto em teu povo, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Sálmana devastou Bet-Arbel no dia do combate, quando a mãe foi esmagada sobre os filhos. <sup>15</sup>Eis o que vos fez BET'AL, por causa de vossa enorme perversidade. Ao amanhecer, o rei de ISHRAL será totalmente destruído.

***YAUH vingará o seu amor desprezado***<sup>1</sup>Quando ISHRAL era um menino, eu o amei e do Egito chamei meu filho." <sup>2</sup>Mas quanto mais eu os chamava, tanto mais eles se afastavam de mim. Eles sacrificavam aos baals e queimavam incenso aos ídolos. <sup>3</sup>Fui eu, contudo, quem ensinou Efraim a caminhar, eu os tomei em meus braços, mas não reconheceram que eu cuidava deles! <sup>4</sup>Com

### **HUSHA**

vínculos humanos eu os atraía, com laços de amor eu era para eles como os que levantam uma criancinha contra o seu rosto, eu me inclinava para

ele e o alimentava. <sup>5</sup>Ele não voltará à terra do Egito, mas a Assíria será o seu rei. Uma vez que recusaram converter-se, <sup>6</sup>a espada devastará em suas cidades, aniquilará os seus ferrolhos e devorará por causa de seus planos.

### ***Mas YAUH perdoa***

<sup>7</sup>Meu povo está obstinado em sua apostasia. Chamam-no do alto, mas ninguém se levanta! <sup>8</sup>Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim, entregar-te, ó ISHRAL? Como poderia eu abandonar-te como a Adama, tratar-te como a Seboim? Meu coração se contorce dentro de mim, minhas entranhas comovem-se. <sup>9</sup>Não executarei o ardor de minha ira, não tornarei a destruir Efraim, porque eu sou um o criador e não um homem, eu sou santo no meio de ti, não retornarei com furor.

### ***Volta do exílio***

<sup>10</sup>Eles caminharam atrás de YAUH. Ele rugirá como um leão, e quando ele rugir, os filhos virão tremendo do ocidente. <sup>11</sup>Eles virão tremendo do Egito, como pássaros e como pombas da terra da Assíria. E eu os farei habitar em suas casas, resposta de YAUH.



## ***12 Perversão religiosa e política de ISHRAL***

<sup>1</sup>Efraim cercou-me de mentira, e a casa de ISHRAL, de impostura.. <sup>2</sup>Efraim alimenta-se de vento e corre o dia inteiro atrás do vento do oriente;ele multiplica mentira e violência. Eles concluem um pacto com a Assíria e levam óleo para o Egito.

### ***Contra YAKAB e Efraim***

<sup>3</sup>YAUH está em processo contra YAUDA,para castigar YAKAB segundo a sua conduta; conforme os seus atos ele lhe retribuirá. <sup>4</sup>No seio materno ele suplantou seu irmão, e em seu vigor lutou com Criador. <sup>5</sup>Ele lutou contra um anjo e o venceu, ele chorou e lho implorou. Em BET'AL o reencontrou. Ali ele nos falou. <sup>6</sup>YAUH, o criador dos Exércitos, YAUH é o seu nome. <sup>7</sup>Tu, porém, voltarás a teu Criador.

### ***HUSHA***

Guarda o amor e o direito e espera sempre em teu Criador. <sup>8</sup>Canaã tem em sua mão uma balança falsa, ele gosta de extorquir. <sup>9</sup>Efraim disse: "Em verdade tornei-me rico, consegui uma fortuna"; mas de todos os seus ganhos nada lhe restará, por causa da falta de que se tornou culpado.

***Perspectivas de reconciliação*** <sup>10</sup>Eu sou YAUH, teu Criador, desde a terra do Egito. Eu te farei novamente morar em tendas como nos dias do Encontro. <sup>11</sup>Eu falarei aos profetas, multiplicarei as visões e por meio dos profetas falarei em parábolas.

***Novas ameaças*** <sup>12</sup>Se Galaad é iniquidade, eles não são senão falsidade; em Guilgal eles sacrificaram aos touros,por isso mesmo seus altares serão como montes de pedras, sobre os sulcos dos campos. <sup>13</sup>YAKAB fugiu para os campos de Aram, ISHRAL serviu por uma mulher e por uma mulher guardou rebanhos. <sup>14</sup>Mas YAUH fez ISHRAL subir do Egito por intermédio de um profeta e por intermédio de

um profeta ele foi guardado. <sup>15</sup>Efraim ofendeu-o amargamente, seu rei descarregará sobre ele o seu sangue e lhe retribuirá o seu ultraje.

***13 Castigo da idolatria*** — <sup>1</sup>Quando Efraim falava, era o terror, ele era sublime em ISHRAL, mas tornou-se culpado por causa de Baal e morreu. <sup>2</sup>E agora continuam pecando: eles constroem para si uma imagem de metal fundido, com sua prata, ídolos de acordo com sua habilidade: tudo isso não é senão obra de um artesão! Eles dizem: "Ofereci-lhes sacrifícios".Homens beijam bezerros. <sup>3</sup>Por isso, serão como a nuvem da manhã, como o orvalho que cedo desaparece, como a palha que voa fora da eira e como a fumaça que sai pela janela.

### ***Castigo da ingratidão***

<sup>4</sup>Mas eu sou YAUH, teu Criador, desde a terra do Egito. Não deves reconhecer outro o criador além de mim, não há salvador que não seja eu. <sup>5</sup>Eu te conheci no deserto, em uma terra árida. <sup>6</sup>Eu os apascentei, e eles se saciaram; uma vez saciados, seu coração se exaltou; por isso eles se esqueceram de mim. <sup>7</sup>E eu me tornei para eles como um leão, como uma pantera no caminho eu estava à espreita. <sup>8</sup>Eu os ataco

### ***HUSHA***

como uma urso despojada de seus filhotes, rasgo-lhes o peito e aí os devoro como uma leoa, os animais do campo os despedaçaram.

### ***Fim da realeza***

<sup>9</sup>Eis que estás destruído, ISHRAL, pois só em mim está o teu auxílio. <sup>10</sup>Onde está, pois, o teu rei para que te salve em todas as tuas cidades, e os teus juízes a quem dizias: "Dá-me um rei e um príncipe"? <sup>11</sup>Eu te dou um rei em minha ira, eu o retomo em meu furor.

***A ruína inevitável*** <sup>12</sup>A falta de Efraim está guardada, seu pecado está conservado.<sup>13</sup>As dores de parto lhe sobrevêm, mas é um filho néscio, porque, chegado o momento, ele não sai do seio materno. <sup>14</sup>Deveria eu livrá-los do poder do Xeol? Deveria eu resgatá-los da

morte? Onde estão, ó morte, as tuas calamidades? Onde está, ó Xeol, o teu flagelo? A compaixão se esconde de meus olhos. <sup>15</sup>Ainda que Efraim prospere entre seus irmãos, virá um vento do oriente: um vento de YAUH subindo do deserto, secará o seu manancial e a sua fonte se esgotará. Ele saqueará o tesouro de todos os objetos preciosos.

**14** <sup>1</sup>shamarum deverá expiar, porque se revoltou contra o seu Criador. Cairão pela espada, seus filhos serão esmagados, às suas mulheres grávidas serão abertos os ventres.

### **III. Conversão e renovação de ISHRAL**

**Retorno sincero de ISHRAL a YAUH** <sup>2</sup>Volta, ISHRAL a YAUH, teu Criador, pois tropeçaste em tua falta. <sup>3</sup>Tomai convosco palavrased voltai a YAUH; dizei-lhe: "Perdoa toda culpa, aceita o que é bom. Em lugar de touros nós queremos oferecer nossos lábios. <sup>4</sup>A Assíria não nos salvará, não montaremos a cavalo e não diremos mais 'Nosso Criador!' à obra de nossas mãos, porque é em ti que o órfão encontra compaixão", <sup>5</sup>Eu curarei a sua apostasia, eu os amarei com generosidade, pois a minha ira afastou-se dele. <sup>6</sup>Eu serei como o orvalho para ISHRAL, ele florescerá como o lírio, lançará suas raízes como o cedro do Líbano; <sup>7</sup>seus galhos se espalharam, seu esplendor será como o da oliveira e seu perfume como o do Líbano. <sup>8</sup>voltaram a sentar-se à minha sombra;

### **HUSHA**

faram reviver o trigo, florescerão como videira, sua lembrança será como a do vinho do Líbano. <sup>9</sup>Efraim! Que tem ainda a ver com os ídolos? Sou eu quem lhe responde e quem olha para ele. Eu sou como um cipreste verdejante, é de mim que procede o teu fruto.

**Advertência final** <sup>10</sup>Quem é sábio compreenda isto, quem é inteligente reconheça-o! Porque os caminhos de YAUH são retos e os justos caminharam neles. Mas os rebeldes neles tropeçaram.

### **YUAL**

**1 Título** — <sup>1</sup>Palavra de YAUH que foi dirigida a YUAL, filho de Fatuel.

#### **I. A praga de gafanhotos**

#### **1. LITURGIA DE LAMENTAÇÃO E DE SÚPLICA**

##### **Lamentação sobre a desolação do país**

<sup>2</sup>Ouvi isto, anciãos, escutai vós, todos os habitantes da terra! Sucedeu, acaso, tal coisa em vossos dias, ou nos dias de vossos pais? <sup>3</sup>Contai-o a vossos filhos, vossos filhos a seus filhos, e seus filhos à geração seguinte. <sup>4</sup>O que o gazam deixou, o gafanhoto o devorou! O que o gafanhoto deixou, o yeleq o devorou! O que o yeleq deixou, o hasil o devorou!" <sup>5</sup>Despertai, vós bêbedos, e chorai! Lamentai-vos, todos os bebedores de vinho, por causa do mosto, pois ele é arrancado de vossa boca! <sup>6</sup>Porque um povo subiu contra a minha terra, poderoso e inumerável; seus dentes são dentes de leão, ele tem mandíbulas de leoa. <sup>7</sup>Ele transformou a minha vinha em um deserto, e a minha figueira em pedaços; descascou-a completamente e a abateu, seus ramos tornaram-se brancos! <sup>8</sup>Lamenta-te, como uma virgem, vestida de saco, sobre o esposo de sua juventude. <sup>9</sup>Oblação e libação foram suprimidas da casa de YAUH. Estão de luto os sacerdotes, servidores de YAUH. <sup>10</sup>O campo está devastado, a terra está de luto, porque o grão está devastado, o mosto falta, o óleo seca. <sup>11</sup>Envergonhai-vos, agricultores, lamentai-vos, viticultores, por causa do trigo e da cevada, pois a colheita do campo está perdida. <sup>12</sup>A vinha está seca e a figueira está murcha; romãzeira, tamareira, macieira, todas as árvores do

### **YUAL**

campo secaram. Sim, a alegria desapareceu do meio dos homens.

**Apelo à penitência e à oração** <sup>13</sup>Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes, chorai ministros do altar! Vinde, passai a noite vestidos de saco, ministros do meu Criador! Porque foram

afastadas da casa de vosso o criador a oblação e a libação. <sup>14</sup>Ordenai um jejum, convocai uma assembléia, reuni, anciãos, todos os habitantes da terra, na casa de YAUH vosso Criador, e clamai a YAUH: <sup>15</sup>Ai! Que dia! Sim, está próximo o dia de YAUH, ele chega como uma devastação vinda de *Shaddai*.<sup>16</sup>Não desapareceu o alimento aos nossos olhos a alegria e o júbilo da casa de nosso Criador? <sup>17</sup>Os grãos ressecaram sob as suas glebas, os silos foram devastados, os celeiros demolidos, porque o trigo está seco.<sup>18</sup>Como geme o gado! Os rebanhos de bois andam errantes, porque não há pasto para eles. Até mesmo os rebanhos de ovelhas padecem. <sup>19</sup>A ti, YAUH, eu clamo, porque o fogo devorou as pastagens da estepe e a chama consumiu todas as árvores do campo. <sup>20</sup>Até mesmo os animais selvagens gritam a ti, porque secaram os ribeiros e o fogo devorou as pastagens da estepe.

**2 Alarme no dia de YAUH** — <sup>1</sup>Tocai a trombeta em Sião, Dai alarme em minha montanha santa! Tremam todos os habitantes da terra, porque está chegando o dia de YAUH! Sim, está próximo! <sup>2</sup>Um dia de trevas e de escuridão, um dia de nuvens e de obscuridade! Como a aurora, espalha-se sobre as montanhas um povo numeroso e poderoso, não existiu jamais outro como ele, e nem tornará a existir, depois dele, de geração em geração.

**A invasão dos gafanhotos** <sup>3</sup>Diante dele o fogo devora, atrás dele a chama consome. Antes dele, a terra era como um jardim do Éden, depois dele será um deserto desolado! Nada lhe escapa! <sup>4</sup>Seu aspecto é como o de cavalos, galopam como ginetes. <sup>5</sup>É como o ruído de carros de guerra, que saltam sobre os cumes das montanhas, como o crepitar do fogo, que devora o restolho, como um povo poderoso, preparado para a batalha. <sup>6</sup>Diante dele os povos tremem de medo, todas as faces empalidecem.<sup>7</sup>Como heróis eles avançam, como guerreiros

## **YUAL**

escalam a muralha. Cada qual segue o seu caminho, sem se afastar de sua rota. <sup>8</sup>Ninguém empurra o seu vizinho, cada qual segue a sua

via; por entre os dardos eles se lançam, sem romper a fila. <sup>9</sup>Assaltam a cidade, correm sobre a muralha, escalam as casas e entram, como ladrões, pelas janelas.

**Visão do dia de YAUH**<sup>10</sup>Diante dele a terra se comove, os céus tremem, o sol e a lua escurecem e as estrelas perdem o seu brilho! <sup>11</sup>YAUH levanta a sua voz diante do seu exército! Sim, seu acampamento é muito grande, o executor de sua palavra é poderoso. Sim, o dia de YAUH é grande, extremamente terrível! Quem poderá suportá-lo?

## **Apelo à penitência**

<sup>12</sup>Agora, portanto — resposta de YAUH — retornai a mim de todo vosso coração, com jejum, com lágrimas e com lamentação". <sup>13</sup>Rasgai os vossos corações, e não as vossas roupas, retornai a YAUH, vosso Criador, porque ele é bondoso e misericordioso, lento na ira e cheio de amor, e se compadece da desgraça. <sup>14</sup>Quem sabe? Talvez ele volte atrás, se arrependa e deixe atrás de si uma bênção, oblação e libação para YAUH, vosso Criador. <sup>15</sup>Tocai a trombeta em Sião! Ordenai um jejum, proclamai uma reunião sagrada! <sup>16</sup>Reuni o povo, convocai a comunidade, congregai os anciãos, reuni os jovens e os lactentes! Que o esposo saia de seu quarto e a esposa de seu aposento! <sup>17</sup>Entre o pórtico e o altar chorem, os sacerdotes, ministros de YAUH e digam: "YAUH, tem piedade do teu povo! Não entregues ao opróbrio a tua herança, para que as nações zombem deles! Porque dirão entre os povos: Onde está o seu Criador?"

## **2. resposta DE YAUH**

<sup>18</sup>YAUH encheu-se de zelo por sua terra e teve piedade de seu povo.

**Fim do flagelo e libertação** <sup>19</sup>YAUH respondeu e disse a seu povo: "Eis que vos envio trigo, vinho e óleo. Saciar-vos-eis deles. Não mais farei de vós um opróbrio entre as nações. <sup>20</sup>Afastarei de vós aquele que vem do norte, expulsá-lo-ei para uma terra árida e desolada, sua vanguarda para o mar oriental, sua retaguarda para o mar ocidental. O seu fedor se

## **YUAL**

levantará, o seu mau cheiro se levantará!"

### **Visão da abundância**

<sup>21</sup>Não temas, terra, exulta e alegra-te, porque YAUH fez grandes coisas! <sup>22</sup>Não temais, animais do campo! Porque reverdeceram as pastagens da estepe. Sim, a árvore carrega o seu fruto, a figueira e a vinha dão a sua riqueza. <sup>23</sup>Filhos de Sião, exultai, alegrai-vos em YAUH, vosso Criador! Porque ele vos deu a chuva do outono, conforme a justiça, e fez cair sobre vós a chuva, a chuva do outono e a chuva da primavera, como outrora. <sup>24</sup>As eiras estão cheias de trigo, as tinas transbordam de vinho e de óleo novo. <sup>25</sup>"Eu vos restituo os anos que o gafanhoto devorou, o *yeleq*, o *hasil* e o *gazam*, meu grande exército, que enviei contra vós". <sup>26</sup>Comereis até fartar-vos, louvareis o nome de YAUH, vosso Criador, que vos tratou de modo maravilhoso. <sup>27</sup>E sabereis que eu estou no meio de ISHRAL, eu, YAUH, vosso Criador, e não outro! Meu povo não se envergonhará nunca mais!"

## **II. A nova era e o dia de YAUH**

**1. EFUSÃO DO ESPÍRITO 3** <sup>1</sup>"Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizaram, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões. <sup>2</sup>Mesmo sobre os escravos e sobre as escravas, naqueles dias, derramarei o meu espírito. <sup>3</sup>Colocarei sinais nos céus e na terra, sangue, fogo e colunas de fumaça". <sup>4</sup>O sol se transformará em trevas, a lua em sangue, antes que chegue o dia de YAUH, grande e terrível! <sup>5</sup>Então, todo aquele que invocar o nome de YAUH, será salvo. Porque *no monte Sião* haverá salvação, como YAUH falou, e em YAUSHALAIM sobreviventes que YAUH chama.

## **2. O JULGAMENTO DOS POVOS**

**4 Temas gerais** — <sup>1</sup>"Pois, eis que, naqueles dias e naquele tempo, quando eu mudar o destino de YAUDA e de YAUSHALAIM, <sup>2</sup>reunirei todas as nações, e as

farei descer ao vale de Josafá, ali entrarei em processo contra elas, por causa de ISHRAL, meu povo e minha herança, porque o dispersaram entre as nações e repartiram a minha terra. <sup>3</sup>Lançaram sorte sobre o meu

## **YUAL**

povo, trocaram jovens por prostitutas, venderam donzelas por vinho e beberam."

**Ataques contra os fenícios é os filisteus** <sup>4</sup>"Mas vós, Tiro, Sidônia e todos os distritos da Filistéia, que sois para mim? Quereis vingardes de mim? Mas, se tirardes vingança contra mim, logo farei recair a vingança sobre vossas cabeças! <sup>5</sup>Vós que tomastes minha prata e meu ouro, vós que carregastes para os vossos palácios os melhores tesouros, <sup>6</sup>vós que vendestes aos filhos de Javã" os filhos de YAUDA e de YAUSHALAIM, para afastá-los de seu território! <sup>7</sup>Eis que eu os arranco do lugar onde vós os vendestes, e farei recair vossos atos sobre vossas cabeças! <sup>8</sup>Venderei vossos filhos e vossas filhas pelas mãos dos filhos de YAUDA, e eles os venderão aos sabeus, a uma nação longínqua, porque YAUH falou!"

## **Convocação dos povos**

<sup>9</sup>Proclamai isto entre as nações: Preparai uma guerra, concitai os fortes! Que se aproximem, que subam todos os guerreiros! <sup>10</sup>Forjai de vossas relhas espadas, e de vossas podadeiras lanças. Que o fraco diga: "Eu sou um herói!" <sup>11</sup>Apressai-vos e vinde, todas as nações dos arredores, reuni-vos lá! <sup>12</sup>Que partam e subam, as nações, ao vale de Josafá! Sim, ali eu me sentarei para julgar todas as nações dos arredores. <sup>13</sup>Lançai a foice, porque a messe está madura; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, as tinas transbordam, pois grande é a sua malícia!" <sup>14</sup>Turbas e turbas, no vale da Decisão! Sim, está próximo o dia de YAUH, no vale da Decisão!

## **O dia de YAUH**

<sup>15</sup>O sol e a lua se obscurecem e as estrelas perdem o seu brilho. <sup>16</sup>YAUH ruge de Sião, e de YAUSHALAIM levanta a sua voz: os céus e

a terra tremem! Mas YAUH é um refúgio para o seu povo e um abrigo para os filhos de ISHRAL! <sup>17</sup>E reconheceréis então que eu sou YAUH, vosso Criador, que habita em Sião, minha montanha santa!Jerushalém será santa, e os

estrangeiros não mais passaraM por ela!"

### ***3. ERA PARADISÍACA DA RESTAURAÇÃO DE ISHRAL***

<sup>18</sup>Naquele dia, as montanhas gotejaram vinho novo, e das

#### ***YUAL***

colinas escorrerá leite, os ribeiros de YAUDA conduzirão água. Da casa de YAUH sairá uma fonte e regará o vale das Acácias.<sup>19</sup>O Egito será uma desolação, e Edom será um deserto desolado, por causa da violência contra os filhos de YAUDA, cujo sangue inocente eles derramaram na terra. <sup>20</sup>Judá será habitada para sempre, e YAUSHALAIM de geração em geração. <sup>21</sup>"Eu vingarei o seu sangue, não o deixarei impune", YAUH habitará em Sião.

#### ***AMUS***

***1 Título*** — <sup>1</sup>Palavras de AMUS , um dos apascentadores de Técuá. O que ele viu contra ISHRAL, nos dias de Ozias, rei de YAUDA, e nos dias de YRABAM, filho de Joás, rei de ISHRAL, dois anos antes do terremoto.

***Exórdio*** <sup>2</sup>Ele disse: YAUH rugirá de Sião, de YAUSHALAIM levantará a sua voz, e murcharam as pastagens dos apascentadores e secará o cimo do Carmelo.

#### ***1. Julgamento das nações vizinhas de ISHRAL e do próprio ISHRAL***

##### ***Damasco***

<sup>3</sup>Assim falou YAUH: Pelos três crimes de Damasco, pelos quatro, não o revogarei! Porque esmagaram Galaad com debulhadoras de ferro, <sup>4</sup>eu enviarei fogo à casa de Hazael e

devorará os palácios de Ben-Adad; <sup>5</sup>eu quebrarei o ferrolho de Damasco, exterminarei o habitante de Biceat-Áven, e de Bet-Éden, aquele que segura o cetro, o povo de Aram será deportado para Quir, disse YAUH.

***Gaza e a Filistéia*** <sup>6</sup>Assim falou YAUH: Pelos três crimes de Gaza, pelos quatro, não o revogarei! Porque deportaram populações inteiras, para entregá-las a Edom, <sup>7</sup>enviarei fogo contra as muralhas de Gaza, e ele devorará os seus palácios; <sup>8</sup>exterminarei o habitante de Azoto, e de Ascalon, aquele que segura o cetro. Voltarei a minha mão contra Acarone perecerá o resto dos filisteus, disse o **rei** YAUH.

***Tiro e a Fenícia*** <sup>9</sup>Assim falou YAUH: Pelos três crimes de Tiro,

#### ***AMUS***

pelos quatro, não o revogarei! Porque entregaram populações inteiras de cativos a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos, <sup>10</sup>enviarei fogo contra as muralhas de Tiro, e ele devorará os seus palácios.

#### ***Edom***

<sup>11</sup>Assim falou YAUH: Pelos três crimes de Edom, pelos quatro, não o revogarei! Porque perseguiu à espada o seu irmão e sufocou a sua compaixão, guardou para sempre a sua ira e conservou seu furor eternamente, <sup>12</sup>enviarei fogo contra Temã, e ele devorará os palácios de Bosra.

#### ***Amon***

<sup>13</sup>Assim falou YAUH: Pelos três crimes dos filhos de Amon, pelos quatro, não o revogarei! Porque abriram as entranhas das mulheres grávidas de Galaad para alargar o seu território, <sup>14</sup>atearei fogo nas muralhas de Rabá,e ele devorará os seus palácios, com grito, no dia da batalha, com tempestade no dia da borrasca; <sup>15</sup>o seu rei irá para o exílio, ele juntamente com os seus príncipes, disse YAUH.

**2 Moab** — <sup>1</sup>Assim falou YAUH: Pelos três crimes de Moab, pelos quatro, não o revogarei! Porque queimou os ossos do rei de Edom até calciná-los, <sup>2</sup>enviarei fogo contra Moab, e ele devorará os palácios de Cariot. Então, morrerá Moab em meio ao barulho, em meio ao grito de guerra, ao som da trombeta. <sup>3</sup>Exterminarei o juiz de seu meio, e com ele matarei todos os seus príncipes, disse YAUH.

### **Judá**

<sup>4</sup>Assim falou YAUH: Pelos três crimes de YAUDA, pelos quatro, não o revogarei! Porque desprezaram a lei de YAUH e não guardaram os seus decretos, suas Mentiras os seduziram, aquelas atrás das quais os seus pais correram, <sup>5</sup>enviarei fogo contra YAUDA, e ele devorará os palácios de YAUSHALAIM .

### **ISHRAL**

<sup>6</sup>Assim falou YAUH: Pelos três crimes de ISHRAL, pelos quatro, não o revogarei! Porque vendem o justo por prata e o indigente por um par de sandálias. <sup>7</sup>Eles esmagam sobre o pó da terra a cabeça dos fracose tornam torto o caminho dos pobres; um homem e seu pai vão à mesma

### **AMUS**

jovem para profanar o meu santo nome. <sup>8</sup>Eles se estendem sobre vestes penhoradas, ao lado de qualquer altar, e bebem vinho daqueles que estão sujeitos a multas, na casa de seu criador.<sup>9</sup>Mas eu destruíra diante deles o amorreu, cuja altura era como a altura dos cedros, e que era forte como os carvalhos! Destruí seu fruto por cima, e suas raízes por baixo! <sup>10</sup>E eu vos fiz subir da terra do Egito e vos conduzi pelo deserto, durante quarenta anos, para tomar posse da terra do amorreu! <sup>11</sup>Suscitei de vossos filhos, profetas, e de vossos jovens, nazireus! Não foi, realmente, assim, filhos de ISHRAL? resposta de YAUH. <sup>12</sup>Mas vós fizestes os nazireus beber vinho e ordenaste aos profetas: "Não profetizeis!" <sup>13</sup>Eis que vou abrir o chão debaixo de vós, como abre o chão o carro cheio de feixes! <sup>14</sup>A fuga será impossível ao ágil, o homem forte não empregará a sua força e o herói não salvará a

sua vida. <sup>15</sup>Aquele que maneja o arco não ficará de pé, o homem ágil não se salvará com os seus pés, o cavaleiro não salvará a sua vida, <sup>16</sup>e o mais corajoso entre os heróis fugirá nu, naquele dia, resposta de YAUH.

### **II. Advertências e ameaças a ISHRAL**

**3 Eleição e castigo** — <sup>1</sup>Ouvi esta palavra que YAUH falou contra vós, filhos de ISHRAL, contra toda a família que eu fiz subir da terra do Egito: <sup>2</sup>Só a vós eu conheci de todas as famílias da terra, por isso eu vos castigarei por todas as vossas faltas.

**A vocação profética é irresistível** <sup>3</sup>Caminham duas pessoas juntas sem que antes tenham combinado? <sup>4</sup>Ruge o leão na floresta sem que tenha uma presa? Levanta o filhote do leão a sua voz, em seu esconderijo, sem que tenha capturado algo? <sup>5</sup>Cai um pássaro por terra na rede sem que haja uma armadilha para ele? Levanta-se uma rede do solo sem capturar alguma coisa? <sup>6</sup>Se uma trombeta soa na cidade, não ficará a população apavorada? Se acontece uma desgraça na cidade, não foi YAUH quem agiu? <sup>7</sup>Pois o **rei** YAUH não faz coisa alguma sem revelar o seu segredo a seus servos, os profetas.<sup>8</sup>Um leão rugiu: quem não temerá? O **rei** YAUH falou: quem não profetizará?

### **AMUS**

**A corrupta shamarum perecerá** <sup>9</sup>Proclamai nos palácios da Assíria e nos palácios da terra do Egito; dizei: reuni-vos nas montanhas da shamarum, e vede as numerosas desordens em seu seio, as violências em seu meio! <sup>10</sup>Não sabem agir com retidão aqueles que amontoam opressão e rapina em seus palácios. <sup>11</sup>Por isso assim falou o **rei** YAUH: Um inimigo cercará a terra, arrancará de ti o teu poder, e os teus palácios serão saqueados. <sup>12</sup>Assim falou YAUH: Como o apascentador salva da boca do leão duas patas ou um pedaço da orelha, assim serão salvos os filhos de ISHRAL, aqueles que estão instalados em shamarum, na beira de um leito e sobre um divã de Damasco.

### **Contra BET'AL e as habitações luxuosas**

<sup>13</sup>Ouvi e testemunhai contra a casa de YAKAB: — resposta do rei YAUH, o criador dos Exércitos — <sup>14</sup>no dia em que eu castigar os crimes de ISHRAL, castigarei os altares de BET'AL; os chifres do altar de BET'AL serão cortados e cairão por terra. <sup>15</sup>Eu abaterei a casa de inverno com a casa de verão, as casas de marfim serão destruídas, e muitas casas desaparecerão, resposta de YAUH.

**4 Contra as mulheres de shamarum** — <sup>1</sup>Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais sobre o monte de shamarum, que oprimis os fracos, esmagais os indigentes e dizeis aos vossos maridos: "Trazei-nos o que beber!" <sup>2</sup>Orei YAUH jurou por sua santidade: sim, eis que virão dias sobre vós em que vos carregaram com ganchos, e, o que sobrar de vós, com arpões. <sup>3</sup>E saireis pelas brechas que cada uma tem diante de si, e sereis empurradas em direção ao Hermon, resposta de YAUH.

### **Ilusão, impenitência, castigo de ISHRAL**

<sup>4</sup>Entrai em BET'AL e pecai! Em Guilgal, e multiplicai os pecados! Oferecei, pela manhã, os vossos sacrifícios, e ao terceiro dia os vossos dízimos! <sup>5</sup>Queimai pão fermentado como sacrifício de louvor, proclamai vossas oferendas voluntárias, anunciai-as, porque é assim que gostais, filhos de ISHRAL, resposta do rei YAUH. <sup>6</sup>Eu mesmo vos dei dentes limpos em todas as vossas cidades, e falta de pão em todos os vossos lugarejos, mas não voltastes a mim! resposta de YAUH. <sup>7</sup>Eu também vos privei da chuva, quando

### **AMUS**

ainda faltavam três meses para a colheita; fiz chover sobre uma cidade, e sobre a outra cidade eu não fiz chover; um campo era regado pela chuva, e o outro campo, sobre o qual não chovia, secava. <sup>8</sup>Então duas, três cidades iam vacilantes a outra cidade para beber água e não podiam saciar-se, mas não voltastes a mim! resposta de YAUH. <sup>9</sup>Eu vos feri pela alforra e pelo amarelecer do trigo, — fiz secar vossos jardins e vossas vinhas; vossas figueiras e vossas oliveiras o gafanhoto devorou-as, mas não voltastes a mim! resposta de YAUH. <sup>10</sup>Eu vos enviei uma peste

como a peste do Egito; matei pela espada os vossos jovens, enquanto os vossos cavalos eram capturados; fiz subir às vossas narinas o mau cheiro de vossos acampamentos, mas não voltastes a mim! resposta de YAUH. <sup>11</sup>Eu vos derrubei como o criador derrubou Sodoma e Gomorra, fostes como um tição arrancado do incêndio, mas não voltastes a mim! resposta de YAUH. <sup>12</sup>Por isso, eu vou te tratar assim ISHRAL! E, porque eu vou te tratar assim, ISHRAL, prepara-te para encontrar o teu Criador!"

### **Doxologia**

<sup>13</sup>Porque é ele quem forma as montanhas e quem cria o vento, quem revela ao homem seu pensamento, quem faz da aurora trevas e quem caminha sobre os altos da terra: YAUH, o criador dos Exércitos, é o seu nome.

### **5 Lamentação sobre ISHRAL**

— <sup>1</sup>Ouvi esta palavra, que eu profiro sobre vós, como lamentação, casa de ISHRAL. <sup>2</sup>Caiu e não se levantará mais, a virgem de ISHRAL: ela foi atirada ao chão, não há quem a levante! <sup>3</sup>Porque assim falou o rei YAUH: A cidade que sai com mil ficará com cem, e a que sai com cem ficará com dez, para a casa de ISHRAL.

### **Sem conversão não há salvação**

<sup>4</sup>Porque assim falou YAUH à casa de ISHRAL: Procurai-me e vivereis! <sup>5</sup>Mas não procureis BET'AL, não entreis em Guilgal e não passeis por Bersabéia; pois Guilgal será deportada e BET'AL se tornará uma iniquidade! <sup>6</sup>Procurai a YAUH e vivereis! Para que ele não penetre como fogo na casa de YUSF e a devore, sem que haja alguém em BET'AL para apagá-lo! <sup>7</sup>Eles que

### **AMUS**

transformam o direito em veneno e lançam por terra a justiça.

### **Doxologia**

<sup>8</sup>Ele que faz as Plêiades e o Órion, que transforma as trevas em manhã, que escurece o dia em noite, que convoca as águas do mar e

as despeja sobre a face da terra, YAUH é o seu nome! <sup>9</sup>Ele faz cair devastação sobre aquele que é forte, e a devastação virá sobre a cidadela.

### ***Ameaças***

<sup>10</sup>Eles odeiam aquele que repreende à Porta e detestam aquele que fala com sinceridade. <sup>11</sup>Por isso: porque oprimis o fraco e tomais dele um imposto de trigo, construístes casas de cantaria, mas não as habitareis; plantastes vinhas esplêndidas, mas não bebereis o seu vinho. <sup>12</sup>Pois eu conheço vossos inúmeros delitos e vossos enormes pecados! Eles hostilizam o justo, aceitam suborno, e repelem os indigentes à porta. <sup>13</sup>Por isso o sábio se cala neste tempo, porque é um tempo de desgraça.

### ***Admoestações***

<sup>14</sup>Procurai o bem e não o mal para que possais viver, e, deste modo, YAUH, o criador dos Exércitos estará convosco, como vós o dizeis! <sup>15</sup>Odiai o mal e amai o bem, estabelecei o direito à porta; talvez YAUH, o criador dos Exércitos, tenha compaixão do resto de YUSF.

### ***Iminência do castigo***

<sup>16</sup>Por isso, assim disse YAUH, o criador dos Exércitos, o Rei: Em todas as praças haverá lamentação e em todas as ruas dirão: "Ai! Ai!" Convocaram o camponês para o luto e para a lamentação aqueles que sabem gemer; <sup>17</sup>e em todas as vinhas haverá lamentação, porque passarei no meio de ti, disse YAUH.

### ***O dia de YAUH***

<sup>18</sup>Ai daqueles que desejam o dia de YAUH! Para que vos servirá o dia de YAUH? Ele será trevas e não luz. <sup>19</sup>Como alguém que fuge de um leão, e um urso cai sobre ele! Ou que entra em casa, coloca a mão na parede e a serpente o morde! <sup>20</sup>Não é o dia de YAUH trevas e não luz? Sim, ele é escuridão, sem claridade!

***Contra o culto externo*** <sup>21</sup>Eu odeio, eu desprezo as vossas

## ***AMUS***

festas e não gosto de vossas reuniões. <sup>22</sup>Porque, se me ofereceis holocaustos..., não me agradam as vossas oferendas e não olho para o sacrifício de vossos animais cevados. <sup>23</sup>Afasta de mim o ruído de teus cantos, eu não posso ouvir o som de tuas harpas! <sup>24</sup>Que o direito corra como a água e a justiça como um rio caudaloso! <sup>25</sup>Por acaso ofereceste-me sacrifícios e oferendas no deserto, durante quarenta anos, ó casa de ISHRAL? <sup>26</sup>Carregareis Sacut, vosso rei, e a estrela de vosso criador, Caivã, imagens que fabricastes para vós. <sup>27</sup>Eu vos deportarei para além de Damasco, disse YAUH. ***6 Contra a falsa segurança dos grandes*** <sup>1</sup>Ai daqueles que estão tranquilos em Sião, e daqueles que se sentem seguros na montanha da shamarum, os nobres da primeira das nações, a quem a casa de ISHRAL recorre. <sup>2</sup>Passai em Calane e vede, de lá ide a Emat, a grande, depois descei a Gat dos filisteus: serão eles melhores do que estes reinos? Será o seu território maior do que o vosso território? <sup>3</sup>Quereis afastar o dia da desgraça, mas apressais o domínio da violência! <sup>4</sup>Eles estão deitados em leitos de marfim, estendidos em seus divãs, comem cordeiros do rebanho e novilhos do curral, <sup>5</sup>improvisam ao som da harpa, como DUD, inventam para si instrumentos de música, <sup>6</sup>bebem crateras de vinho e se ungem com o melhor dos óleos, mas não se preocupam com a ruína de YUSF. <sup>7</sup>Por isso, agora, eles serão exilados à frente dos deportados, e terminará a orgia daqueles que estão estendidos.

***O castigo será terrível*** <sup>8</sup>O rei YAUH jurou por si mesmo — resposta de YAUH, o criador dos Exércitos — Eu detesto o orgulho de YAKAB, odeio seus palácios: entregarei a cidade e o que nela se encontra. <sup>9</sup>E acontecerá que, se dez homens restarem em uma casa, eles morrerão! <sup>10</sup>Só restará um pequeno número para tirar os ossos da casa; e dirá ao que está no interior da casa: "Há alguém contigo?" E ele dirá: "Fim". E dirá: "Silêncio"! Porque não se deve pronunciar o nome de YAUH! <sup>11</sup>Porque eis que YAUH ordena: ele fará cair em ruínas a casa grande, e em pedaços a casa pequena! <sup>12</sup>Correm, por acaso, cavalos sobre a rocha, ou ara-se o mar com bois? Vós, porém, transformastes o direito em



veneno e o fruto da justiça em absinto!  
13Aqueles que se alegram

### **AMUS**

a respeito de Lo-Dabar dizem: "Não foi por nossa força que tomamos Carnaim?" 14Sim, eis que vou suscitar contra vós, casa de ISHRAL, uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Emat até a torrente da Arabá.

### **III. As visões**

**7 Primeira visão: os gafanhotos** 1Assim me fez ver o **rei** YAUH: Havia uma eclosão de gafanhotos, quando começava a crescer o feno serôdio, gafanhotos adultos, depois da ceifa do rei. 2E quando acabaram de devorar toda a erva da terra, eu disse: "Rei YAUH, perdoa, eu te peço! Como poderá YAKAB subsistir? Ele é tão pequeno!" 3Então YAUH compadeceu-se: "Isto não acontecerá", disse YAUH.

**Segunda visão: a seca** 4Assim me fez ver o **rei** YAUH: Eis que o **rei** YAUH convocou o fogo para castigar, e ele devorou o grande abismo, depois devorou o campo. 5Eu disse: "Rei YAUH, pára, eu te peço! Como poderá YAKAB subsistir? Ele é tão pequeno!" 6YAUH compadeceu-se: "Também isto não acontecerá", disse o **rei** YAUH.

**Terceira visão: o fio de prumo** 7Assim me fez ver: Eis que o **rei** estava de pé sobre um muro e tinha em sua mão um fio de prumo. 8E YAUH me disse: "Que vês, AMUS?" Eu disse: "Um fio de prumo". O **rei** disse: "Eis que vou pôr um fio de prumo no meio do meu povo, ISHRAL, não tornarei a perdoá-lo. 9Os lugares altos de YAUTZAQ serão devastados, os santuários de ISHRAL serão arrasados e eu me levantarei com a espada contra a casa de YRABAM".

**Conflito com Amasias. AMUS expulso de BET'AL** — 10Então Amasias, sacerdote de BET'AL, mandou dizer a YRABAM, rei de ISHRAL: "AMUS conspira contra ti, no seio da casa de ISHRAL: a terra não pode mais suportar todas as suas palavras. 11Porque assim disse AMUS: 'YRABAM morrerá pela espada e ISHRAL será deportado para longe de sua

terra'. 12Amasias disse então a AMUS: "Vidente, vai, foge para a terra de YAUDA; come lá o teu pão e profetiza lá. 13Mas em BET'AL não podes mais profetizar, porque é um santuário do rei, um templo do reino". 14AMUS respondeu e disse a Amasias: "Não sou um profeta, nem filho de profeta; eu sou um vaqueiro e um cultivador

### **AMUS**

de sicômoros. 15Mas YAUH tirou-me de junto do rebanho e YAUH me disse: 'Vai, profetiza a meu povo, ISHRAL!' 16E agora ouve a palavra de YAUH: Tu dizes: 'Não profetizarás contra ISHRAL, e não vaticinarás contra a casa de YAUTZAQ.' 17Por isso, assim disse YAUH: 'Tua mulher se prostituirá na cidade, teus filhos e tuas filhas cairão pela espada, a tua terra será dividida com a trena e tu morrerás em uma terra impura, ISHRAL será deportado para longe de sua terra'."

### **8 Quarta visão: o cesto de frutos maduros**

1Assim me fez ver o **rei** YAUH: Eis um cesto de frutos maduros! 2E ele disse: "Que vês, AMUS?" Eu disse: "Um cesto de frutos maduros!" E YAUH me disse: "ISHRAL, meu povo, está maduro para seu fim, não tornarei mais a perdoá-lo. 3 As cantoras do palácio gemerão naquele dia. Numerosos serão os cadáveres, lança-los-ão em todos os lugares. Silêncio!"

### **Contra os defraudadores e exploradores**

4Ouvi isto, vós que esmagais o indigente e quereis eliminar os pobres da terra, 5vós que dizeis: "Quando passará a lua nova, para que possamos vender o grão, e o sábado, para que possamos vender o trigo, para diminuirmos o efá, aumentarmos o siclo e falsificarmos as balanças enganadoras, 6para comprarmos o fraco com prata e o indigente por um par de sandálias e para vendermos o resto do trigo?" 7YAUH jurou pelo orgulho de YAKAB: Não esquecerei jamais nenhuma de suas ações. 8Não tremerá por causa disso a terra? Não estará de luto todo aquele que a habita? Toda ela se levanta como o Nilo, é revolvida e depois desce como o Nilo do Egito!

**Anúncio do castigo: escuridão e luto**  
<sup>9</sup>Acontecerá naquele dia, - resposta do **rei** YAUH — que eu farei o sol declinar em pleno meio-dia e escurecerei a terra em um dia de luz. <sup>10</sup>Transformarei vossas festas em luto e todos os vossos cantos em lamentação; colocarei um saco em todos os rins e em cada cabeça uma tonsura. Eu a colocarei como em luto pelo filho único, seu fim será como um dia de amargura.

**Fome e sede da palavra do criador** <sup>11</sup>Eis que virão dias, — resposta do **rei** YAUH — em que enviarei fome à terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a palavra de YAUH.

### **AMUS**

<sup>12</sup>Cambalearam de um mar a outro mar, erraram do norte até o levante, à procura da palavra de YAUH, mas não a encontraram!

**Novo anúncio de castigo** <sup>13</sup>Naquele dia definharam pela sede as belas virgens e os jovens. <sup>14</sup>Aqueles que juram pelo Pecado de shamarum e aqueles que dizem: "Viva o teu Criador, Dã!" e "Viva o caminho de Bersabéia!" cairão e não mais se levantaram.

**9 Quinta visão: a queda do Santuário** <sup>1</sup>Vi o Rei, que estava de pé junto ao altar e ele disse: "Bate no capitel para que tremam os umbrais! Quebra-os na cabeça deles todos: o que sobrar deles, eu os matarei à espada; nenhum deles poderá fugir, nenhum deles poderá escapar! <sup>2</sup>Se penetrarem no Xeol, lá minha mão os prenderá; se subirem aos céus, de lá eu os farei descer; <sup>3</sup>se se esconderem no cume do Carmelo, lá eu os procurarei e prenderei; se se ocultarem a meus olhos no fundo do mar, lá eu ordenarei à serpente para que os morda; <sup>4</sup>se forem levados ao exílio diante de seus inimigos, lá ordenarei à espada que os mate: porei sobre eles os meus olhos, para a desgraça e não para o bem".

### **Doxologia**

<sup>5</sup>O **rei** YAUH dos Exércitos... aquele que toca a terra e ela vacila, e ficam de luto todos os que habitam nela; toda ela se levanta como o Nilo,

e depois desce como o Nilo do Egito. <sup>6</sup>Aquele que constrói nos céus suas altas moradas e funda na terra a sua abóbada; aquele que chama às águas mar e as derrama sobre a face da terra, YAUH é seu nome!

**Todos os pecadores perecerão** <sup>7</sup>Não sois para mim como os cuchitas, ó filhos de ISHRAL?. Não fiz ISHRAL subir da terra do Egito, os filisteus de Cáftor e os arameus de Quir? <sup>8</sup>Eis que os olhos do **rei** YAUH estão sobre o reino pecador. Vou suprimi-lo da face da terra, contudo não quero suprimir totalmente a casa de YAKAB — resposta de YAUH. <sup>9</sup>Porque eis que eu mesmo ordenarei e sacudirei a casa de ISHRAL entre todas as nações, como se sacode com a peneira, sem que caia um grão por terra. <sup>10</sup>Pela espada morrerão todos os pecadores do meu povo, aqueles

### **AMUS**

que diziam: "A calamidade não avançará, não nos atingirá!"

### **IV. Perspectivas de restauração e de fecundidade paradisiaca**

<sup>11</sup>Naquele dia levantarei a tenda desmoronada de DUD, repararei as suas brechas, levantarei as suas ruínas e reconstruirei como nos dias antigos, <sup>12</sup>para que conquistem o resto de Edom e todas as nações, sobre as quais o meu nome for proclamado, resposta de YAUH, que realiza estas coisas. <sup>13</sup>Eis que virão dias em que aquele que semeia estará próximo daquele que colhe, aquele que pisa as uvas, daquele que planta; as montanhas destilaram mosto, e todas as colinas derreter-se-ão. <sup>14</sup>Mudarei o destino de meu povo, ISHRAL; eles reconstruirão as cidades devastadas e as habitaram, plantaram vinhas e beberão o seu vinho, cultivaram pomares e comerão os seus frutos. <sup>15</sup>Eu os plantarei em sua terra e não serão mais arrancados de sua terra, que eu lhes dei, disse YAUH teu Criador.

### **ABADIAU**

<sup>1a</sup> Visão de ABADIAU . Sobre Edom.

### **Prólogo**

<sup>1c</sup> Recebi uma mensagem da parte de YAUH, um mensageiro foi enviado entre as nações: "Avante, levantemo-nos contra ela para a guerra!"

***A sentença contra Edom*** <sup>1b</sup>Assim fala o rei YAUH: <sup>2</sup>Eis que vou tornar-te pequeno entre as nações, tu serás profundamente desprezado! <sup>3</sup>A arrogância de teu coração te enganou, a ti que moras nas fendas do rochedo, tendo as alturas como habitação, que dizes em teu coração: "Quem me fará descer à terra?" <sup>4</sup>Se voares como uma águia e se colocares entre as estrelas o teu ninho, de lá eu te farei descer — resposta de YAUH.

***O aniquilamento de Edom*** <sup>5</sup>Se ladrões vêm a ti, não roubaram o que lhes é necessário? Se vindimadores vêm a ti, não deixaram restos? Como foste devastado! <sup>6</sup>Como Ashu foi revolvido, explorados os seus tesouros escondidos! <sup>7</sup>Impeliram-te até à fronteira todos os teus aliados; enganaram-te, derrotaram-te os teus amigos; aqueles que comiam o teu pão armam-te ciladas: Não há nele inteligência!" <sup>8</sup>Não é verdade?

### ***ABADIAU***

Naquele dia aniquilarei os sábios de Edom e a inteligência da montanha de Ashu! <sup>9</sup>Teus guerreiros se acovardaram, Temã, de modo que será exterminado todo homem da montanha de Ashu.

### ***A falta de Edom***

Por causa do morticínio, <sup>10</sup>por causa da violência contra teu irmão YAKAB, a vergonha te cobrirá e tu serás exterminado para sempre! <sup>11</sup>No dia em que estavas longe, no dia em que estrangeiros levavam suas riquezas, quando os bárbaros entravam por sua porta e lançavam sorte sobre YAUSHALAIM, tu também eras como um deles! <sup>12</sup>Não te deleites à vista de teu irmão no dia de sua desgraça! Não te alegres à custa dos filhos de YAUDA, no dia de sua perdição! Não sejas insolente, no dia da angústia! <sup>13</sup>Não entres pela porta de meu povo no dia de sua ruína! Não te deleites também à vista de sua calamidade no dia de sua ruína! Não lances a mão em sua riqueza no

dia de sua ruína! <sup>14</sup>Não te coloques na encruzilhada para exterminar os seus fugitivos! Não entregues os seus sobreviventes no dia da angústia! <sup>15</sup>Porque está próximo o dia de YAUH sobre todas as nações! Como fizeste, assim te será feito: teus atos recairão sobre a tua cabeça!

### ***No dia de YAUH, desforra de ISHRAL sobre Edom***

<sup>16</sup>Porque assim como bebeste em minha montanha santa, assim beberão todas as nações sem cessar; elas beberão e sorverão e serão como se nunca tivessem existido! <sup>17</sup>Mas no monte Sião haverá refugiados, — ele será santo — a casa de YAKAB recobrirá suas possessões. <sup>18</sup>Então a casa de YAKAB será um fogo, e a casa de YUSF uma labareda, mas a casa de Ashu será uma palha! Eles a incendiaram e a devoraram, e não haverá sobreviventes da casa de Ashu, porque YAUH o disse!

### ***O novo ISHRAL***

<sup>19</sup>Os do Negueb tomaram posse da montanha de Ashu, os da Planície, da Filistéia eles tomaram posse do campo de Efraim e do campo da shamarum, e Benjamim tomará posse de Galaad. <sup>20</sup>Os exilados, este exército, dos filhos de ISHRAL, tomaram posse do país de

### ***ABADIAU***

Canaã até Sarepta, e os exilados de YAUSHALAIM, que estão em Safarad, tomaram posse das cidades do Negueb. <sup>21</sup>E subirão, como vencedores, a montanha de Sião para julgar a montanha de Ashu. Então o reino pertencerá a YAUH.

### ***YAUNA***

***1 YAUNA rebelde à sua missão*** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH foi dirigida a YAUNA, filho de Amati: <sup>2</sup>"Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia contra ela que a sua maldade chegou até mim". <sup>3</sup>E YAUNA levantou-se para fugir para Társis, para longe da face de YAUH. Ele desceu a Jope e encontrou um navio que ia

para Társis, pagou a passagem e embarcou para ir com eles para Társis, para longe da face de YAUH. <sup>4</sup>Mas YAUH lançou sobre o mar um vento violento, e houve no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de naufragar. <sup>5</sup>Os marinheiros tiveram medo e começaram a gritar cada qual para o seu criador.<sup>4</sup> Lançaram ao mar a carga para aliviar o navio. YAUNA, porém, havia descido para o fundo do navio, tinha se deitado e dormia profundamente. <sup>6</sup>O comandante do navio aproximou-se dele e lhe disse: "Como podes dormir? Levanta-te, invoca o teu Criador! Talvez o criador se lembre de nós e não pereceremos". <sup>7</sup>E eles diziam uns aos outros: "Vinde, lancemos sortes para saber por causa de quem nos acontece esta desgraça". Eles lançaram as sortes e a sorte caiu sobre YAUNA.<sup>8</sup>E lhe disseram então: "Conta-nos qual é a tua missão, donde vens, qual a tua terra, a que povo pertences". <sup>9</sup>Ele lhes disse: "Sou hebreu e venero a YAUH, o criador do céu, que fez o mar e a terra": <sup>10</sup>Então os homens foram tomados por um grande temor e lhe disseram: "Que é isto que fizeste?" Pois os homens sabiam que ele fugia para longe da face de YAUH, porque lhes tinha contado. <sup>11</sup>Eles lhe disseram: "Que te faremos para que o mar se acalme em torno de nós?" Pois o mar se tornava cada vez mais tempestuoso. <sup>12</sup>Ele lhes disse: "Tomai-me e lançai-me ao mar e o mar se acalmará em torno de vós, porque eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade se levantou contra vós". <sup>13</sup>Então os homens remaram para atingir a terra, mas não puderam, pois o mar se tornava cada vez mais tempestuoso

### **YAUNA**

contra eles. <sup>14</sup>Eles invocaram então a YAUH e disseram: "Ah! YAUH, não queremos perecer por causa da vida deste homem! Mas não coloques sobre nós o sangue inocente, pois tu agiste como quiseste". <sup>15</sup>E tomaram YAUNA e o lançaram ao mar e o mar cessou o seu furor. <sup>16</sup>Os

homens foram então tomados por um grande temor para com YAUH, ofereceram um sacrifício a YAUH e fizeram votos.

**2 YAUNA salvo** — <sup>1</sup>E YAUH determinou que surgisse um peixe grande para engolir YAUNA. YAUNA permaneceu nas entranhas

do peixe três dias e três noites. <sup>2</sup>Então orou YAUNA a YAUH, seu Criador, das entranhas do peixe. <sup>3</sup>Ele disse: De minha angústia clamei a YAUH, e ele me respondeu; do seio do Xeol pedi ajuda, e tu ouviste a minha voz. <sup>4</sup>Lançaste-me nas profundezas, no seio dos mares, e a torrente me cercou, todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram sobre mim. <sup>5</sup>E eu dizia: Fui expulso de diante de teus olhos. Como poderei contemplar novamente o teu santo Templo? <sup>6</sup>As águas me envolveram até o pescoço, o abismo cercou-me, e a alga enrolou-se em volta de minha cabeça. <sup>7</sup>Eu descí até às raízes das montanhas, à terra cujos ferrolhos estavam atrás de mim para sempre. Mas tu fizeste subir da fossa a minha vida, YAUH, meu Criador. <sup>8</sup>Quando minha alma desfalecia em mim, eu me lembrei de YAUH, e minha prece chegou a ti, até o teu santo Templo. <sup>9</sup>Aqueles que veneram vaidades mentirosas abandonam o seu amor. <sup>10</sup>Quanto a mim, com cantos de ação de graças, oferecerei-te sacrifícios e cumprirei os votos que tiver feito: a YAUH pertence a salvação! <sup>11</sup>Então YAUH falou ao peixe, e este vomitou YAUNA sobre a terra firme.

**1 Conversão de Nínive e perdão divino** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH foi dirigida a YAUNA uma segunda vez: <sup>2</sup>"Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia-lhe a mensagem que eu te disser". <sup>3</sup>YAUNA levantou-se e foi a Nínive, conforme a palavra de YAUH. Nínive era uma cidade muito grande, de três dias de marcha. <sup>4</sup>YAUNA entrou na cidade e a percorreu durante um dia. Pregou então, dizendo

### **YAUNA**

"Ainda quarenta dias, e Nínive será destruída". <sup>5</sup>Os homens de Nínive creram em Criador, convocaram um jejum e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor. <sup>6</sup>A notícia chegou ao rei de Nínive. Ele levantou-se do seu trono, tirou o seu manto, cingiu-se com um pano de saco e assentou-se sobre a cinza." <sup>7</sup>Em seguida, fez proclamar em Nínive como decreto do rei e de seus grandes:

"Homens e animais, gado graúdo e miúdo, não provaram nada! Eles não pastaram e não

beberão água. <sup>8</sup>Cobrir-se-ão de panos de saco, invocaram o criador com vigor e se converterá cada qual de seu caminho perverso e da violência que está em suas mãos. <sup>9</sup>Quem sabe? Talvez o criador volte atrás, arrepende-se e revogue o ardor de sua ira, de modo que não pereçamos!" <sup>10</sup>E o criador viu as suas obras: que eles se converteram de seu caminho perverso, e o criador arrependeu-se do mal que ameaçara fazer-lhes e não fez.

#### **4 Desgosto do profeta e resposta divina —**

<sup>1</sup>Mas isso trouxe a YAUNA um grande desgosto e ele ficou irado. <sup>2</sup>Orou então a YAUH dizendo: "Ah! YAUH, não era justamente isso que eu dizia quando estava ainda em minha terra? Por isso fugi apressadamente para Társsis; pois eu sabia que tu és um o criador de piedade e de ternura, lento para a ira, e rico em amor e que se arrepende do mal. <sup>3</sup>Mas agora, YAUH, toma, eu te peço, a minha vida, pois é melhor para mim a morte do que a vida". <sup>4</sup>YAUH disse: "Tens, por acaso, motivo para te irar?" <sup>5</sup>YAUNA saiu da cidade e instalou-se a leste da cidade. Lá construiu uma tenda e assentou-se à sua sombra para ver o que aconteceria na cidade. <sup>6</sup>YAUH o criador fez crescer uma mamoneira sobre YAUNA, para dar sombra à sua cabeça e libertá-lo do seu mal. YAUNA alegrou-se grandemente por causa da mamoneira. <sup>7</sup>No outro dia, ao surgir da aurora, o criador mandou um verme que picou a mamoneira a qual secou. <sup>8</sup>Quando o sol se levantou, o criador

#### **YAUNA**

mandou um vento oriental ardente; o sol bateu na cabeça de YAUNA e ele desfalecia. Então pediu a morte e disse: "É melhor para mim morrer do que viver". <sup>9</sup>o criador disse a YAUNA: "Está certo que te aborreças por causa da mamoneira?" Ele disse: "Está

certo que eu me aborreça até a morte". <sup>10</sup>YAUH disse: "Tu tens pena da mamoneira, que não te custou trabalho e que não fizeste crescer, que em uma noite existiu e em uma noite pereceu. <sup>11</sup>E eu não terei pena de Nínive,

a grande cidade, onde há mais de cento e vinte mil homens, que não distinguem entre direita e esquerda, assim como muitos animais!"

#### **MIKA**

**I** <sup>1</sup>Palavra de YAUH que foi dirigida a MIKA de Morasti, nos dias de Joatão, YAUHAZI e RAZAKYAU, reis de YAUDA, e o que ele viu a respeito de shamarum e de YAUSHALAIM .

#### **I. O processo de ISHRAL**

#### **AMEAÇAS E CONDENAÇÕES O julgamento de shamarum**

<sup>2</sup>Ouvi, povos todos, presta atenção, terra, e o que a habita! Que YAUH seja testemunha contra vós, o rei saiu de seu santo Templo! <sup>3</sup>Porque eis que YAUH sai de seu lugar santo, ele desce e pisa sobre os altos da terra. <sup>4</sup>Debaixo dele os montes se derretem e os vales se desfazem como a cera junto do fogo, como a água derramada em uma encosta. <sup>5</sup>Tudo isso por causa do crime de YAKAB, por causa dos pecados da casa de ISHRAL. Qual é o crime de YAKAB? Não é shamarum? Qual é o pecado da casa de YAUDA? Não é YAUSHALAIM ? <sup>6</sup>Farei da shamarum um campo de ruínas, uma plantação de vinhas. Lançarei as suas pedras para o vale e desnudarei os seus fundamentos. <sup>7</sup>Todos os seus ídolos serão destroçados, todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e arruinarei todas as suas imagens, já que elas foram ajuntadas com o salário da prostituição tornar-se-ão de novo salário da prostituição.

**Lamentação sobre as cidades da Planície** <sup>8</sup>Por isso eu me lamentarei e gemerei, andarei descalço e nu, lançarei lamentos

#### **MIKA**

como os chacais, e gemidos como os filhotes de avestruz. <sup>9</sup>Porque é incurável o golpe de YAUH, sim, ele chegou até YAUDA, bateu até à porta do meu povo, até em YAUSHALAIM ! <sup>10</sup>Em Gat não anuncieis, em... não choreis! Em Bet-Leafra revolvei-vos no pó! <sup>11</sup>Soa a trombeta, tu que moras em Safir! Não saiu de sua cidade, aquela que habita em Saanã! Bet-Esel é arrancada de seus alicerces, da base de

seu apoio! <sup>12</sup>Poderá esperar o bem o habitante de Marot? Porque a desgraça desceu de YAUH até à porta de YAUSHALAIM . <sup>13</sup>Atrela ao carro o cavalo, habitante de Laquis! (Este foi o começo do pecado para a filha de Sião, porque em ti foram encontrados os crimes de ISHRAL.) <sup>14</sup>Por isso darás um dote a Morastigat. Bet-Acziab será uma decepção para os reis de ISHRAL. <sup>15</sup>O conquistador voltará de novo a ti, habitante de Maresa! A glória de ISHRAL irá até Odolam! <sup>16</sup>Corta os cabelos, raspa-os pelos filhos da tua alegria! Alarga a tua calva como a águia, porque eles foram exilados para longe de ti!

**2 Contra os usurários** — <sup>1</sup>Ai daqueles que planejam iniquidade e que tramam o mal em seus leitões! Ao amanhecer, eles o praticam, porque está no poder de sua mão. <sup>2</sup>Se cobiçam campos, eles os roubam, se casas, eles as tomam; eles oprimem o varam e sua casa, o homem e sua herança. <sup>3</sup>Por isso, assim disse YAUH: Eis que eu planejo contra essa tribo uma desgraça, da qual não podereis livrar os vossos pescoços, e não podereis caminhar de cabeça erguida, porque este será um tempo de desgraça! <sup>4</sup>Naquele dia, entoaram sobre vós uma sátira, cantaram uma lamentação e dirão: "Fomos completamente devastados, uma parte de meu povo será alienada, ninguém lha devolve; ao que nos pilha, são distribuídos os nossos campos." <sup>5</sup>Por isso não tereis quem meça uma parte na assembléia de YAUH.

### ***O profeta da desgraça***

<sup>6</sup>Não vaticineis, eles vaticinam, eles não devem vaticinar assim! O opróbrio não nos atingirá. <sup>7</sup>Será maldita a casa de YAKAB? Perdeu YAUH, por acaso, a paciência? É este o seu modo de agir? Não são boas as suas palavras para o seu povo ISHRAL? <sup>8</sup>Sois vós que vos levantai como inimigos contra o meu povo. A quem não tem falta

### ***Miká***

arrancais o seu manto; a quem se crê em segurança infligis os desastres da guerra." <sup>9</sup>As mulheres do meu povo vós expulsais da casa de seus prazeres; de seus filhos tirais, para sempre, a minha glória. <sup>10</sup>Levantai-vos e ide!

Pois este não é o lugar de repouso!" Por um nada costumais penhorar, é uma penhora destruidora. "Se há um homem que corre atrás do vento e inventa mentira: "Eu te vaticino vinho e bebida embriagadora!", ele seria o vaticinador desse povo.

**Promessas de restauração** <sup>12</sup>Reunir-te-ei todo inteiro, YAKAB, congregarei o resto de ISHRAL! Agrupá-los-ei como ovelhas no aprisco, como um rebanho no meio da várzea, e haverá ruído longe dos homens. <sup>13</sup>Subiu diante deles aquele que abre a brecha; eles abriram a brecha, passaram pela porta e saíram por ela; seu rei passou diante deles e YAUH estava na frente deles.

**3 Contra os chefes que oprimem o povo** <sup>1</sup>E eu digo: Ouvi, pois, chefes da casa de YAKAB magistrados da casa de ISHRAL! Por acaso não cabe a vós conhecer o direito, <sup>2</sup>a vós que odiais o bem e amais o mal, <sup>3</sup>Aqueles que comeram a carne de meu povo, arrancaram-lhe a pele, quebraram-lhe os ossos, cortaram-no como carne na panela e como vianda dentro do caldeirão, <sup>4</sup>então eles clamaram a YAUH, e ele não lhes responderá. Ele lhes esconderá a sua face naquele tempo, porque os seus atos foram maus!

**Contra os profetas mercenários?** <sup>5</sup>Assim disse YAUH aos profetas que seduzem o meu povo: Aqueles que, se têm algo para morder em seus dentes, proclamam: "Paz". Mas a quem não lhes põe nada na boca, eles declaram a guerra! <sup>6</sup>Por isso a noite será para vós sem visão, e as trevas para vós sem oráculo. Pôr-se-á o sol para os profetas e o dia obscurecer-se-á para eles. <sup>7</sup>Os videntes se envergonharam, os adivinhos serão confundidos e cobrirão todos a barba, porque não há resposta do criador. <sup>8</sup>Eu, contudo, estou cheio de força, de direito e de coragem, para anunciar a YAKAB o seu crime e a ISHRAL o seu pecado.

### ***Aos responsáveis: anúncio da ruína de Sião***

<sup>9</sup>Ouvi, pois, isto, chefes da casa de YAKAB e

### ***Miká***

magistrados da casa de ISHRAL, vós que detestais o direito, que torceis o que é reto,

<sup>10</sup>vós que edificais Sião com o sangue e YAUSHALAIM com injustiça! <sup>11</sup>Seus chefes julgam por suborno, seus sacerdotes ensinam por salário e seus profetas vaticinam por dinheiro. E eles se apóiam em YAUH, dizendo: "Não está YAUH em nosso meio? Não virá sobre nós a desgraça!" <sup>12</sup>Por isso, por culpa vossa, Sião será arada como um campo, YAUSHALAIM se tornará um lugar de ruínas, e a montanha do Templo, um cerro de brenhas!

## ***II. Promessas a Sião***

***4 O reino futuro de YAUH em Sião*** <sup>1</sup>E acontecerá, no fim dos dias, que a montanha da casa de YAUH estará firme no cume das montanhas e se elevará acima das colinas. Então, povos afluirão para ela, <sup>2</sup>virão numerosas nações e dirão: "Vinde, subamos a montanha de YAUH, para a Casa do criador de YAKAB. Ele nos ensinará os seus caminhos e caminharemos pelas suas vias. Porque de Sião sairá a Lei, e de YAUSHALAIM a palavra de YAUH". <sup>3</sup>Ele julgará entre povos numerosos e será o árbitro de nações poderosas. Eles forjaram de suas espadas arados, e de suas lanças, podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra outra nação e não se prepararam mais para a guerra. <sup>4</sup>Cada qual se sentará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira, e ninguém o inquietará, porque a boca de YAUH dos Exércitos falou! <sup>5</sup>Sim, todos os povos caminham, cada qual em nome do seu criador: nós, porém, caminhamos em nome de YAUH, nosso Criador, para sempre e eternamente!

***A reunião do rebanho disperso em Sião*** <sup>6</sup>Naquele dia — resposta de YAUH — reunirei as estropiadas, congregarei as dispersas e as que maltratei. <sup>7</sup>Farei das estropiadas um resto, e das dispersas uma nação poderosa. E YAUH reinará sobre elas no monte Sião, desde agora e para sempre. <sup>8</sup>E tu, Torre do Rebanho, Ofel da filha de Sião, em ti entrará a autoridade antiga, a realeza da filha de YAUSHALAIM.

***Assédio, exílio e libertação de Sião*** <sup>9</sup>Agora por que gritas? Não tens um rei contigo?

Desapareceram os teus conselheiros, para que a dor se

## ***Miká***

apodere de ti como de uma parturiente? <sup>10</sup>Contorce-te e grita, filha de Sião, como uma parturiente, porque agora sairás da cidade e habitarás no campo. Irás para BAB'AL e lá serás libertada; lá YAUH te resgatará da mão de teus inimigos.

## ***As nações pisadas na eira***

<sup>11</sup>Mas agora reúnem-se contra ti numerosas nações, que dizem: "Seja profanada! Que os nossos olhos se saciem de Sião!" <sup>12</sup>Mas elas não conhecem os planos de YAUH e não compreendem o seu desígnio: ele as ajunta como o feixe na eira. <sup>13</sup>Levanta-te e pisa o grão, filha de Sião, porque farei de ferro os teus chifres e teus cascos farei de bronze, para que esmagues numerosos povos. Consagrarás a YAUH os seus despojos, e sua riqueza ao rei de toda a terra.

## ***Desastre e glória da dinastia de DUD***

<sup>14</sup>Agora, fortifica-te, Fortaleza! Colocaram um cerco contra nós. Com uma vara eles ferem na face o juiz de ISHRAL.

***5*** <sup>1</sup>Mas tu, Éfrata, embora o menor dos clãs de YAUDA, de ti sairá para mim aquele que será dominador em ISHRAL. Suas origens são de tempos antigos, de dias imemoráveis. <sup>2</sup>Por isso ele os abandonará até o tempo em que a parturiente dará à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para os filhos de ISHRAL. <sup>3</sup>Ele se erguerá e apascentará o rebanho pela força de YAUH, pela glória do nome de seu Criador. Eles se estabelecerão, pois então ele será grande até os confins da terra.

## ***O vencedor futuro da Assíria***

<sup>4</sup>E este será a paz! Se a Assíria invadir a nossa terra, e se pisar nosso território, levantaremos contra ela sete apascentadores, oito chefes de homens. <sup>5</sup>Eles apascentaram a terra da Assíria pela espada e a terra de Nemrod pelo seu punhal. Ele nos libertará da Assíria, se ela

invadir a nossa terra e se pisar a nossa fronteira.

### ***O futuro papel do Resto entre as nações***

<sup>6</sup>O resto de YAKAB será, no meio de numerosos povos, como um orvalho vindo de YAUH, como gotas de chuva sobre a erva, que não espera no homem e não conta com o filho do homem. <sup>7</sup>O resto de YAKAB será, no meio de numerosos

### ***MikA***

povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leãozinho em rebanhos de ovelhas, que quando passa, esmaga, despedaça e não há quem salve.

***YAUH suprimirá todas as tentações*** <sup>8</sup>Que a tua mão se eleve contra os teus adversários e que todos os teus inimigos sejam aniquilados! <sup>9</sup>E acontecerá, naquele dia, que eu aniquilarei os teus cavalos no meio de ti e farei desaparecer os teus carros; <sup>10</sup>aniquilarei as cidades da tua terra e destruirei todas as tuas fortalezas; <sup>11</sup>aniquilarei os sortilégios de tua mão, e não terás mais adivinhos; <sup>12</sup>aniquilarei as tuas estátuas e as tuas esteias de teu meio, e não te prostrarás mais diante da obra de tuas mãos, <sup>13</sup>arrancarei do teu seio os teus postes sagrados e destruirei as tuas cidades. <sup>14</sup>Com ira e com furor tomarei vingança das nações que não ouviram!

### ***III. Novo processo de ISHRAL***

#### ***REPREENSÕES E AMEAÇAS***

**6 YAUH processa o seu povo** <sup>1</sup>Ouvi, pois, o que diz YAUH: "Levanta-te, abre um processo diante das montanhas, e que as colinas ouçam a tua voz!" <sup>2</sup>Ouvi, montanhas, o processo de YAUH, prestai ouvidos, fundamentos da terra, porque YAUH está em processo com o seu povo, e contra ISHRAL ele pleiteia. <sup>3</sup>"Meu povo, que te fiz eu? Em que te cansei? Responde-me! <sup>4</sup>Sim, eu te fiz subir da terra do Egito, resgatei-te da casa da escravidão e enviei diante de ti MASHA, aram e MARIAM. <sup>5</sup>Meu povo, lembra-te do que maquinava Balac, rei de Moab, e o que lhe

respondeu Balaão, filho de Beor, ... desde Setim até Guilgal, para que reconheças o procedimento justo de YAUH". <sup>6</sup> "Foi-te anunciado, ó homem, o que é bom, e o que YAUH exige de ti: nada mais do que praticar o direito, gostar do amor e caminhar humildemente como teu Criador!"

### ***Contra os defraudadores na cidade***

<sup>9</sup>A voz de YAUH convoca a cidade: Ouvi, tribo e assembléia da cidade! <sup>10</sup>Posso eu suportar uma medida falsa" e um efá diminuído, abominável? <sup>11</sup>Posso eu inocentar as balanças falsas e uma bolsa de pedras falsificadas? <sup>12</sup>Pois seus ricos estão cheios de violência, seus habitantes mentem e sua língua é falsidade

### ***MikA***

em suas bocas. <sup>13</sup>Eu, também, comecei a golpear-te, a devastar-te por causa de teus pecados. <sup>14</sup>Tu comerás, mas não te saciarás, colocarás à parte, mas não poderás salvar; e o que salvares, eu entregarei à espada. <sup>15</sup>Tu semearás, mas não poderás colher, pisarás a azeitona, mas não te ungarás com o óleo, o mosto, mas não beberás o vinho.

***O exemplo de shamarum*** <sup>16</sup>Tu guardas os preceitos de Amri, todas as práticas da casa de Acab; andas conforme os seus princípios, para que eu te entregue à devastação e teus habitantes ao opróbrio. Carregareis a vergonha dos povos.

**7 A injustiça universal** <sup>1</sup>Ai de mim! Porque sou como um ceifeiro de verão, como o que recolhe depois da vindima: Não há um cacho sequer para comer, nem um figo temporão que eu desejo! <sup>2</sup>O fiel desapareceu da terra, e não há um justo entre os homens! Todos estão à espreita de sangue, cada qual persegue o seu próximo. <sup>3</sup>Para fazer o mal as suas mãos são hábeis: o príncipe exige, o juiz julga por suborno e o grande expressa a sua ambição. <sup>4</sup>O melhor deles é como um espinheiro, o mais reto como uma sebe de espinhos. Hoje chega do norte o seu castigo; será então a sua confusão. <sup>5</sup>Não confieis no próximo, não ponhais a vossa confiança em um amigo;



diante daquela que dorme em teu seio, guarda-te de abrir a tua boca. <sup>6</sup>Porque o filho insulta o pai, a filha levanta-se contra a sua mãe, a nora contra a sua sogra, os inimigos do homem são as pessoas de sua casa. <sup>7</sup>Mas eu olho confiante para YAUH, espero no o criador meu Salvador, meu criador me ouvirá.

#### **IV. Esperanças**

***Sião sob os insultos da inimiga*** <sup>8</sup>Não te alegres por minha causa, minha inimiga: se caí, levantar-me-ei; se habito nas trevas, YAUH é a minha luz. <sup>9</sup>Devo carregar a ira de YAUH, porque pequei contra ele, até que ele julgue a minha causa e restabeleça o meu direito; ele me fará sair à luz, e eu contemplarei a sua justiça. <sup>10</sup>Minha inimiga verá, e a vergonha a cobrirá, a ela que me dizia: "Onde está YAUH, teu Criador?" Meus olhos a verão, quando for pisoteada como a lama das ruas.

#### **MIKA**

##### ***resposta de restauração***

<sup>11</sup>Dia de reconstruir as tuas muralhas! Dia esse em que estenderão as tuas fronteiras, <sup>12</sup>dia esse em que virão a ti desde a Assíria até o Egito, desde Tiro até o rio, de um mar a outro, de uma montanha a outra. <sup>13</sup>O país se tornará uma desolação, por causa de seus habitantes, como fruto de suas ações.

***Oração pela confusão das nações*** <sup>14</sup>Apascenta o teu povo com o teu cajado, o rebanho de tua herança, que mora sozinho na floresta, em meio a uma terra frutífera. Que pastem em Basã e em Galaad, como nos dias antigos! <sup>15</sup>Como nos dias de tua saída da terra do Egito, faz-nos ver maravilhas! <sup>16</sup>Que as nações vejam e se envergonhem, apesar de todo o seu poderio, que ponham a mão na boca, e seus ouvidos fiquem surdos. <sup>17</sup>Que lambam o pó como a serpente, como os animais que rastejam sobre a terra. Que saiam tremendo de suas fortalezas, que temam e tenham medo diante de ti.

***Apelo ao perdão divino*** <sup>18</sup>Qual o criador é como tu, que tira a culpa e perdoa o crime, que não guarda para sempre a sua ira, porque

prefere o amor? <sup>19</sup>Manifesta novamente a tua compaixão por nós, calca aos pés as nossas faltas e lança no fundo do mar todos os nossos pecados! <sup>20</sup>Concede a YAKAB tua fidelidade, compaixão a ABRAAM, como juraste a nossos pais desde os dias de antanho.

#### **NACHUM**

<sup>1</sup> *resposta sobre Nínive. Livro da visão de NAOKHÉM de Elcós.*

***Prelúdio Salmo. A ira de YAUH*** <sup>2</sup>YAUH é um o criador ciumento e vingador! YAUH é vingador e cheio de furor! YAUH se vinga de seus adversários ele guarda rancor de seus inimigos. <sup>3</sup>YAUH é lento para a ira, mas grande em poder. Mas a nada deixa YAUH impune. Na tormenta e na tempestade é o seu caminho, a nuvem é a poeira de seus pés. <sup>4</sup>Ameaça o mar e o seca, e a todos os rios ele faz secar. ... Murcham Basã e o Carmelo, e murcha a verdura do Líbano! <sup>5</sup>As montanhas tremem diante dele, as colinas estremecem e a terra é devastada diante dele, o universo e todos os seus habitantes. <sup>6</sup>Diante de sua cólera quem subsistirá? Quem se levantará

#### **NACHUM**

diante do ardor de sua ira? Seu furor derrama-se como o fogo, e os rochedos se fendem diante dele. <sup>7</sup>YAUH é bom; ele é um abrigo no dia da tribulação. Ele conhece aqueles que nele se refugiam, <sup>8</sup>mesmo quando sobrevêm uma inundação. Reduzirá a nada os que se levantam contra ele, perseguirá os inimigos até nas trevas.

#### ***Sentenças proféticas contra YAUDA e contra Nínive (a YAUDA)***

<sup>9</sup>Que meditais sobre YAUH? É ele que reduz ao nada; a opressão não se levanta duas vezes. <sup>10</sup>Como uma brenha de espinhos entrelaçados serão consumidos, como a palha seca, completamente. <sup>11</sup>De ti saiu o que medita o mal contra YAUH, o conselheiro de Belial. <sup>12</sup>Assim disse YAUH: Ainda que eles sejam intatos e numerosos, serão aniquilados e desaparecerão. Eu te humilhei, mas não te

humilharei novamente. <sup>13</sup>Mas agora eu quebrarei o seu jugo,

que pesa sobre ti, e romperei as tuas cadeias. <sup>14</sup>E YAUH decretou contra ti: Ninguém mais de teu nome terá descendência! Da casa de teus criadores eu destruirei imagens esculpidas e imagens fundidas. Devastarei o teu sepulcro, porque és maldito! (2 <sup>1</sup>Eis sobre as montanhas os pés de um mensageiro, que anuncia: "Paz!" Celebra, YAUDA, as tuas festas, cumpre os teus votos, porque não tornará a passar por ti Belial, ele foi totalmente destruído. A ruína de Nínive

### ***O assalto***

<sup>2</sup>Um destruidor sobe contra ti. Vigia a fortaleza, guarda o caminho, cinge os rins, reúne toda a tua força. <sup>3</sup> <sup>4</sup>O escudo de seus heróis está avermelhado, os guerreiros estão vestidos de escarlate; como o fogo são as ferragens dos carros no dia em que estão colocados em linha de batalha; os cavaleiros se agitam. <sup>5</sup>Nas ruas os carros correm loucamente, precipitam-se sobre as praças; sua aparência é como a de tochas, como relâmpagos correm para cá e para lá. <sup>6</sup>Chamam os seus poderosos, tropeçam em sua marcha, correm apressadamente para a muralha e o abrigo é preparado. <sup>7</sup>As portas que dão para o Rio são abertas, e

### ***NACHUM***

o palácio se abala em todos os sentidos. <sup>8</sup>A Beleza foi exilada, levada embora, suas servas gemem como o arrulho das pombas e batem em seu coração. <sup>9</sup>Nínive é como um tanque d'água cujas águas escapam. "Parai, parai!" Mas ninguém olha para trás. <sup>10</sup>"Saqueei a prata! Saqueei o ouro!" O tesouro não tem fim, uma abundância de todos os objetos preciosos! <sup>11</sup>Desolação, destruição, devastação! O coração definha, os joelhos vacilam, há calafrio em todos os rins e todas as faces perdem a cor.

***Sentenças sobre o leão da Assíria*** <sup>12</sup>Onde está o covil dos leões, a caverna dos leõezinhos? Quando o leão saía, a leoa ficava, junto com os filhotes do leão; ninguém os assustava. <sup>13</sup>O leão despedaçava para os seus filhotes, estrangulava para as suas leoas; enchia de presas seus antros, e seus covis de despojos. <sup>14</sup>Eis-me contra ti - resposta de YAUH dos Exércitos. Reduzirei a fumo os teus carros, a espada devorará os teus leõezinhos. Farei desaparecer da terra a tua presa e não se ouvirá mais a voz de teus mensageiros.

***3 Sentença sobre Nínive, a prostituta*** <sup>1</sup>Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentira, repleta de despojos, onde não cessa a rapina! <sup>2</sup>Estalido de chicotes, estrépito de rodas, cavalos a galope, carros que pulam, <sup>3</sup>ginetes que empinam, reluzir de espadas, cintilar de lanças, multidão de feridos, mortos em massa, cadáveres sem fim, tropeça-se em seus cadáveres! <sup>4</sup>Por causa das inúmeras prostituições da prostituta formosa, hábil feiticeira, que vendia as nações por suas prostituições e os povos por suas feitiçarias. <sup>5</sup>Eis-me contra ti - resposta de YAUH dos Exércitos. Levantarei tua roupa até à face, mostrarei às nações a tua nudez e aos reinos a tua ignomínia. <sup>6</sup>Jogarei sobre ti imundície, desonrar-te-ei e farei de ti um espetáculo. <sup>7</sup>Então, todo aquele que te vir fugirá de ti e dirá: Nínive está devastada! Quem terá compaixão dela? Onde posso procurar consoladores para ti?

### ***O exemplo de Tebas***

<sup>8</sup>És, porventura, melhor do que No-Amon, que está sentada entre os canais do Nilocujo baluarte é o mar e cujas muralhas as águas? <sup>9</sup>A Etiópia era a sua força, e o

### ***NACHUM***

Egito também sem limite. Fut e os líbios eram os seus auxiliares. <sup>10</sup>Pois também ela foi para o exílio, em cativo; suas crianças foram esmagadas nas esquinas de todas as ruas; sobre seus nobres lançaram a sorte, todos os seus grandes foram presos em grilhões. <sup>11</sup>Tu, também, te embriagarás, serás aquela que se

esconde, tu, também, procurarás um refúgio contra o inimigo.

### ***A inutilidade dos preparativos de Nínive***

<sup>12</sup>Todas as tuas fortalezas são figueiras com figos temporãos, se os sacerdotes, caem na boca de quem os come. <sup>13</sup>Eis o teu povo: são mulheres que estão em teu seio; as portas da tua terra estão escancaradas aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos. <sup>14</sup>Tira água para o tempo do cerco, restaura as tuas fortalezas, entra no barro e pisa na argila, toma a forma para tijolos. <sup>15</sup>Ali o fogo te devorará, a espada te exterminará.

***O envio de gafanhotos*** Multiplica-te como o

*yeleq*, multiplica-te como o gafanhoto!<sup>16a</sup> Multiplica os teus mercadores mais que as estrelas do céu, <sup>17a</sup>teus guardas, como gafanhotos, e teus escribas como um enxame de insetos. Eles pousam sobre os muros em dia de frio. O sol aparece, <sup>16b</sup>o *yeleq* sai do casulo e voa, <sup>17b</sup>ele desaparece e ninguém sabe para onde.

***Lamentação fúnebre*** <sup>18</sup>Ai! Como teus apascentadores cochilaram, ó rei da Assíria? Adormeceram os teus poderosos, teu povo foi disperso sobre as montanhas, e não há ninguém que o reúna. <sup>19</sup>Não há cura para a tua fratura, tua ferida é incurável! Todos os que ouvem notícias sobre ti batem palmas a teu respeito; pois, sobre quem não passou continuamente a tua maldade?

### **CHABAQUQ**

***1 Título*** — <sup>1</sup> resposta que o profeta Chabaquq recebeu em visão.

#### ***I. Diálogo entre o profeta e o seu Criador***

##### ***Primeira lamentação do profeta: a derrota da justiça***

<sup>2</sup>Até quando, YAUH, pedirei socorro e não ouvirás, gritarei a ti: "Violência!", e não salvarás? <sup>3</sup>Por que me fazes ver a iniquidade e contemplos a

### **CHABAQUQ**

opressão? Rapina e violência estão diante de mim, há disputa, levantam-se contendas! <sup>4</sup>Por isso a lei se enfraquece, e o direito não aparece nunca mais! Sim, o ímpio cerca o justo, por isso o direito aparece torcido!

##### ***Primeiro oráculo: os caldeus o criador flagelo do criador***

<sup>5</sup>Olhai entre os povos e contemplai, espantai-vos, admirai-vos! Porque realizo, em vossos dias, uma obra, vós não acreditaríeis, se fosse contada. <sup>6</sup>Sim, eis que suscitarei os caldeus, esse povo cruel e impetuoso, que percorre vastas extensões da terra para conquistar habitações que não lhe pertencem. <sup>7</sup>Ele é terrível e temível, dele procede seu direito e sua grandeza! <sup>8</sup>Seus cavalos são mais rápidos do que panteras, mais ferozes do que lobos da tarde. Os seus cavaleiros galopam, seus cavaleiros chegam de longe, eles voam como a águia que se precipita para devorar. <sup>9</sup>Acorrem todos para a violência, sua face ardente é como um vento do oriente; eles amontoam prisioneiros como areia! <sup>10</sup>Ele zomba dos reis, príncipes são

para ele motivo de riso. Ele se ri de toda fortaleza; ele amontoa terra e a toma! <sup>11</sup>Então o vento virou e passou... É culpado aquele cuja força é seu criador!

##### ***Segunda lamentação do profeta: as extorsões do opressor***

<sup>12</sup>Não és tu, YAUH, desde o início o meu Criador, o meu santo, que não morre? YAUH, tu o estabeleste para exercer o direito, ó Rochedo," tu o constituíste para castigar! <sup>13</sup>Teus olhos são puros demais para ver o mal, tu não podes contemplar a opressão. Por que contemplos os traidores, silencias quando um ímpio devora alguém mais justo do que ele? <sup>14</sup>Tu tratas o homem como os peixes do mar, como répteis que não têm chefe! <sup>15</sup>Ele os tira a todos com o anzol, puxa-os com a sua rede e os

recolhe em sua nassa; por isso ele ri e se alegra!  
<sup>16</sup>Por isso ele oferece sacrifícios à sua rede, incenso à sua nassa; pois por causa delas a sua porção foi abundante e o seu alimento copioso.  
<sup>17</sup>Esvaziará ele, sem cessar, a sua rede, massacrando os povos sem piedade?

## **CHABAQUQ**

### ***2 Segundo oráculo: o justo viverá por sua fidelidade***

<sup>1</sup>Vou ficar de pé em meu posto de guarda, vou colocar-me sobre minha muralha e espreitar para ver o que ele me dirá e o que responderá à minha queixa. <sup>2</sup>Então YAUH respondeu-me, dizendo: "Escreve a visão, grava-a claramente sobre tábuas, para que se possa ler facilmente. <sup>3</sup>Porque é ainda uma visão para um tempo determinado: ela aspira por seu termo e não engana; se ela tarda, espera-a, porque certamente virá, não falhará! <sup>4</sup>Eis que sucumbe aquele cuja alma não é reta, mas o justo viverá por sua fidelidade".

## ***II. Maldições contra o opressor***

### ***Prelúdio***

<sup>5</sup>Verdadeiramente a riqueza engana! Um homem arrogante não permanecerá, ainda que escancare suas fauces como o Xeol, e, como a morte, seja insaciável; ainda que reúna para si todas as nações e congregue a seu redor todos os povos! <sup>6</sup>Não entoaram, todos eles, uma Sátira contra ele? não dirigirão epigramas a ele? Eles dirão:

### ***As cinco imprecações***

Ai daquele que acumula o que não é seu, e se carrega de penhores! <sup>7</sup>Não se levantaram, de repente, os teus credores, não despertaram os teus exatores? Tu serás a sua presa. <sup>8</sup>Porque saqueaste numerosas nações, tudo o que resta dos povos te saqueará, por causa do sangue humano, pela violência feita à terra, à cidade e a todos os seus habitantes!

**II** <sup>9</sup>Ai daquele que ajunta ganhos injustos para a sua casa, para colocar bem alto o seu ninho, para escapar à mão da desgraça! <sup>10</sup>Decidiste a vergonha para a tua casa: destruindo muitas nações, pecaste contra ti mesmo. <sup>11</sup>Sim, da parede a pedra gritará, e do madeiramento as vigas responderão.

**III** <sup>12</sup>Ai daquele que constrói uma cidade com sangue e funda uma capital na injustiça! <sup>13</sup>Não é de YAUH dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e que as nações se esforcem para o nada? <sup>14</sup>Porque a terra será repleta do conhecimento da glória de YAUH, como as águas cobrem o fundo do mar!

**IV** <sup>15</sup>Ai daquele que faz beber seus vizinhos, e que mistura seu  
**CHABAQUQ**

veneno até embriagá-los, para ver a sua nudez!  
<sup>16</sup>Tu te saciaste de ignomínia e não de glória! Hebe, pois, tu também, e mostra o teu prepúcio! Volta-se contra ti a taça da direita de YAUH, e a infâmia vai cobrir a tua glória!  
<sup>17</sup>Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a matança de animais te causará terror, por causa do sangue humano, pela violência feita à terra, à cidade e a todos os seus habitantes!

**V** <sup>19</sup>Ai" daquele que diz à madeira: "Desperta!" E à pedra silenciosa: "Acorda!" (Ele ensina!) Ei-lo revestido de ouro e prata, mas não há o fôlego da vida em seu seio. <sup>18</sup>De que serve uma escultura para que seu artista a esculpa? Um ídolo de metal, um mestre de mentira, para que nele confie o seu artista, construindo ídolos mudos? <sup>20</sup>Mas YAUH está em seu Santuário sagrado: Silêncio em sua presença, terra inteira!

## ***III. Apelo à intervenção de YAUH***

**3 Título** — <sup>1</sup>Uma oração do profeta Chabaquq no tom das lamentações.

### ***Prelúdio. Súplica***

<sup>2</sup>YAUH, ouvi a tua fama, temi, YAUH, a tua obra! Em nosso tempo faz revivê-la, em nosso

tempo manifesta-a, na cólera lembra-te de ter compaixão!

### ***Teofania. A chegada de YAUH***

<sup>3</sup>Eloá vem de Temã, e o Santo do monte Farã. A sua majestade cobre os céus, e a terra está cheia de seu louvor. <sup>4</sup>Seu brilho é como a luz, raios saem de sua mão, lá está o segredo de sua força. <sup>5</sup>Diante dele caminha a peste, e a febre segue os seus passos. <sup>6</sup>Ele pára e faz tremer a terra, olha e faz vacilar as nações. As montanhas eternas são destroçadas, desfazem-se as colinas antigas, seus caminhos de sempre. <sup>7</sup>Vi em aflição as tendas de Cusã, estão agitadas as tendas da terra de Madiã.

### ***O combate de YAUH***

<sup>8</sup>Será contra os rios, YAUH, que a tua cólera se inflama, ou o teu furor contra o mar para que montes em teus cavalos, em teus carros como vencedores? <sup>9</sup>Tu desnudas o teu arco, sacias de flechas a sua corda. Cavas o solo com torrentes. <sup>10</sup>Ao ver-te as montanhas tremem; uma tromba d'água passa, o abismo faz ouvir a

### ***CHABAQUQ***

sua voz, levanta para o alto as suas mãos. <sup>11</sup>Sol e lua permanecem em sua morada, diante da luz de tuas flechas que partem, diante do brilho do relâmpago de tua lança. <sup>12</sup>Com cólera percorres a terra, com ira pisas as nações. <sup>13</sup>Tu saíste para salvar o teu povo, para salvar o teu ungido, destroçaste o teto da casa do ímpio, desnudando os fundamentos até à rocha. <sup>14</sup>Traspassaste com teus dardos o chefe de seus guerreiros, que se arremessavam para nos dispersar com gritos de alegria, como se fossem devorar um miserável em lugar escondido. <sup>15</sup>Pisaste o mar com teus cavalos, o turbilhão das grandes águas!

### ***Conclusão: Temor humano e fé em Criador***

<sup>16</sup>Eu ouvi! Minhas entranhas tremeram. A esse ruído meus lábios estremeçeram, a cárie penetra em meus ossos, e os meus passos tornam-se vacilantes. Espero tranqüilo o dia da angústia que se levantará contra o povo que nos ataca! <sup>17</sup>. <sup>18</sup>Eu, porém, me alegrarei em

YAUH, exultarei no o criador de minha salvação! <sup>19</sup>YAUH, meu Rei, é a minha força, torna meus pés semelhantes aos das gazelas, e faz-me caminhar nas alturas. Ao mestre de canto. Para instrumentos de corda.

### ***TZAPANYAU***

*I* <sup>1</sup>Palavra de YAUH, que foi dirigida a TZAPANYAU, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de AMARIAMs, filho de RAZAKYAU, nos dias de Josias, filho de Amon, rei de YAUDA.

### ***I. O dia de YAUH em YAUDA***

***Prelúdio cósmico*** <sup>2</sup>Vou, na verdade, suprimir tudo da face da terra, resposta de YAUH. <sup>3</sup>Suprimirei homens e gado, suprimirei os pássaros do céu e os peixes do mar, farei tropeçar os perversos e aniquilarei os homens da face da terra, resposta de YAUH.

### ***Contra o culto dos criadores estrangeiros***

<sup>4</sup>Estenderei a minha mão contra YAUDA e contra todos os habitantes de YAUSHALAIM, aniquilarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos sacerdotes dos ídolos, <sup>5</sup>os que se prostram nos telhados diante do exército dos céus, os que se prostram diante de YAUH, mas juram por Melcom, <sup>6</sup>os que se afastam de YAUH, que não procuram a YAUH nem o consultam. <sup>7</sup>Silêncio diante do

### ***TZAPANYAU***

**rei** YAUH, pois o dia de YAUH está próximo! Sim, YAUH preparou um sacrifício, ele santificou os seus convidados.

### ***Contra os altos dignitários da cortei***

<sup>8</sup>Acontecerá que, no dia do sacrifício de YAUH, visitarei os príncipes, os filhos do rei e os que se vestem com roupas estrangeiras. <sup>9</sup>Visitarei, naquele dia, todos os que sobem o Degrau, todos os que enchem a casa de seu **rei** com violência e com fraude.

### ***Contra os comerciantes de YAUSHALAIM***

<sup>10</sup>Naquele dia — resposta de YAUH — um grito se levantará da porta dos Peixes, urros da cidade nova, e um grande ruído dos montes!

<sup>11</sup>Urrai, habitantes de Mactes, porque todo o povo de Canaã está destruído e aniquilados todos os que pesam a prata.

**Contra os incrédulos** <sup>12</sup>E acontecerá, naquele tempo, que eu esquadrinharei YAUSHALAIM com lanternas e castigarei os homens que, concentrados em sua borra, dizem em seu coração: "YAUH não pode fazer nem o bem nem o mal". <sup>13</sup>Sua riqueza será saqueada, suas casas devastadas; eles construíram

casas, mas não as habitaram, plantaram vinhas, mas não beberão do seu vinho.

### **O dia de YAUH**

<sup>14</sup>Está próximo o grande dia de YAUH! Ele está próximo, iminente! O clamor do dia de YAUH é amargo, nele até mesmo o herói grita. <sup>15</sup>Um dia de ira, aquele dia! Dia de angústia e de tribulação, dia de devastação e de destruição, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de negrume, <sup>16</sup>dia da trombeta e do grito de guerra contra as cidades fortificadas e contra as ameias elevadas. <sup>17</sup>Afligirei os homens e eles caminharam como cegos o seu sangue será derramado como o pó, e suas entranhas como o esterco. <sup>18</sup>Nem sua prata nem seu ouro poderão salvá-los. No dia da cólera de YAUH, no fogo de seu zelo toda a terra será devorada. Pois ele destruirá, sim, ele exterminará todos os habitantes da terra.

### **2 Conclusão: apelo à conversão**

<sup>1</sup>Amontoai-vos, amontoai-vos, ó nação, não tenhas vergonha, <sup>2</sup>antes que sejais espalhados, como a palha que desaparece em um dia, antes que venha sobre vós a ardente ira de YAUH

### **TZAPANYAU**

<sup>3</sup>Procurai a YAUH vós todos, os pobres da terra, que realizais a sua ordem. Procurai a justiça, procurai a pobreza: talvez sejais protegidos no dia da ira de YAUH.

### **II. Contra as nações**

**Inimigo no ocidente: os filisteus** <sup>4</sup>Sim, Gaza será abandonada, Ascalon será um deserto.

Azoto, em pleno meio-dia, será expulsa, Acaron será desarraigada. <sup>5</sup>Ai dos habitantes da liga do mar, da nação dos cereteus! A palavra de YAUH contra vós: "Canaã, terra dos filisteus, eu te destruirei até que não haja mais habitante!" <sup>6</sup>A liga do mar será transformada em pastagens, em prado para os apascentadores e em aprisco para as ovelhas. <sup>7</sup>E a liga pertencerá ao resto da casa de YAUDA; ali eles apascentaram, à tarde repousaram nas casas de Ascalon: porque YAUH, o seu Criador, os visitará e mudará o seu destino.

**Inimigos no oriente: Moab e Amon** <sup>8</sup>Eu ouvi o insulto de Moab e os sarcasmos dos filhos de Amon, quando insultaram o meu povo e se vangloriaram por causa de seu território. <sup>9</sup>Por isso, por minha vida, resposta de YAUH dos Exércitos, o criador

de ISHRAL: "Sim, Moab será como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra: um terreno de cardos, um montão de sal, um deserto para sempre. O resto do meu povo os saqueará, e o que sobrar de minha nação será o seu herdeiro". <sup>10</sup>Isto lhes acontecerá por causa do seu orgulho, porque lançaram insultos e se vangloriaram contra o povo de YAUH dos Exércitos. <sup>11</sup>YAUH será terrível contra eles! Quando ele suprimir todos os criadores da terra, prostrar-se-ão diante dele, cada uma em seu lugar, todas as ilhas das nações.

**Inimigo no sul: a Etiópia** <sup>12</sup>Vós, também, etíopes: "Eles serão os traspassados pela minha espada"

**Inimigos ao norte: Assíria** <sup>13</sup>Ele estenderá a sua mão contra o Norte e destruirá a Assíria; fará de Nínive uma devastação, uma terra árida como o deserto. <sup>14</sup>Em seu seio repousaram os rebanhos, animais de toda a espécie, até o pelicano, até o ouriço passaraM a noite entre os seus capitéis, a coruja gritará na janela, e o corvo na soleira, porque o cedro foi arrancado. <sup>15</sup>Esta é a cidade alegre que habitava em segurança, que dizia em seu Coração: "Eu e mais ninguém!" Como se tornou

### **TZAPANYAU**

desolação, um abrigo para animais selvagens?  
Quem passa por ela assobia, agita a mão.

### **III. Contra YAUSHALAIM**

**3 Contra os dirigentes da nação** <sup>1</sup>Ai da rebelde, da manchada, da cidade opressora! <sup>2</sup>Ela não ouviu o chamado, não aceitou a lição; não confiou em YAUH, não se aproximou de seu Criador. <sup>3</sup>Seus príncipes, em seu seio, são leões que rugem; seus juízes são lobos da estepe, que não guardam nada para a manhã; <sup>4</sup>seus profetas são aventureiros, homens da traição; seus sacerdotes profanaram o que é santo, violaram a Lei. <sup>5</sup>YAUH é justo no meio dela, ele não pratica a iniquidade, manhã após manhã ele promulga o seu direito, à aurora ele não falta.

**A lição das nações** <sup>6</sup>Eu aniquilei as nações, suas ameias foram arrasadas; tornei desertas as suas ruas, sem um passante! Suas cidades foram devastadas, sem um homem, sem um habitante! <sup>7</sup>Eu dizia: "Ao menos tu me temerás. Aceitarás a lição; e não se apagaram de seus olhos todas as visitas que lhe fiz". Mas, não! Eles continuaram a perverter todas as suas obras! <sup>8</sup>Por isso, esperai-me no dia em que me levantar como testemunha; porque é minha ordem reunir as nações, congregar os reinos, para derramar sobre vós a minha cólera, todo o ardor de minha ira.

### **IV. Promessas**

#### **Conversão dos povos**

<sup>9</sup>Sim, então darei aos povos lábios puros, para que todos possam invocar o nome de YAUH e servi-lo sob um mesmo jugo. <sup>10</sup>Do outro lado dos rios da Etiópia, os meus adoradores traram a minha oferenda.

#### **O humilde Resto de ISHRAL**

<sup>11</sup>Naquele dia, não terás vergonha de todas as tuas más ações, pelas quais te revoltaste contra mim, porque, então, afastarei de teu seio teus orgulhosos fanfarrões; e não continuarás mais a te orgulhar em minha montanha santa. <sup>12</sup>Deixarei em teu seio um povo pobre e humilde, e procurará refúgio no nome de

YAUH <sup>13</sup>o Resto de ISHRAL. Eles não praticaram mais a iniquidade, não dirão mentiras; não se encontrará em sua boca língua dolosa. Sim, eles apascentaram

#### **TZAPANYAU**

e repousaram sem que ninguém os inquiete.

**Salmos de alegria em Sião** <sup>14</sup>Rejubila, filha de Sião, solta gritos de alegria, ISHRAL! Alegra-te e exulta de todo coração, filha de YAUSHALAIM ! <sup>15</sup>YAUH revogou a tua sentença, eliminou o teu inimigo, YAUH, o rei de ISHRAL, está no meio de ti, não verás mais a desgraça. <sup>16</sup>Naquele dia, será dito a YAUSHALAIM : Não temas, Sião! Não desfaleçam as tuas mãos! "YAUH, o teu Criador, está no meio de ti, um herói que salva! Ele exulta de alegria por tua causa, renovar-te-á por seu amor, ele se regozija por tua causa com gritos de alegria, <sup>18</sup>como nos dias de festa.

**A volta dos dispersos** Eu afastarei de ti a desgraça, para que não carregues mais o opróbrio. <sup>19</sup>Eis-me em ação contra todos os teus opressores. Naquele tempo, salvarei o coxo, reunirei o disperso, atrairei para eles louvor e renome em toda a terra, quando eu realizar a sua restauração. <sup>20</sup>Naquele tempo eu vos conduzirei, no tempo em que eu vos reunir; então eu vos darei renome e louvor entre todos os povos da terra, quando eu realizar a vossa restauração, aos vossos olhos, disse YAUH.

#### **RAGI**

**1 A reconstrução do Templo** — <sup>1</sup>No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, a palavra de YAUH foi dirigida, por intermédio do profeta RAGI, a Zoro BAB'AL, filho de Salatiel, governador de YAUDA, e a YAUSHA, filho de Josedeac, grão-sacerdote, nos seguintes termos: <sup>2</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Este povo disse: "Ainda não chegou o momento de reconstruir o Templo de YAUH". <sup>3</sup> <sup>4</sup>É para vós tempo de habitar em casas revestidas, enquanto esta casa está em ruínas? <sup>5</sup>Agora, pois, assim disse YAUH dos Exércitos: Pensai bem em vossos

caminhos! <sup>6</sup>Semeastes muito e colhestes pouco, comestes, mas não vos saciastes, bebestes, mas não até a embriaguez, vestistes-vos, mas não vos aquecesteis, e o assalariado coloca o seu salário em uma bolsa furada. <sup>7</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Pensai bem em vossos caminhos! <sup>8</sup>Subi a montanha, trouxe madeira e reconstruí a casa! Nela eu colocarei a minha complacência e serei glorificado, disse YAUH. <sup>9</sup>Esperastes muito e eis que veio

### **RAGI**

pouco. O que recolheis, eu, soprando, o espalhava. Por que isto? — resposta de YAUH dos Exércitos. Por causa de minha Casa que está em ruínas, enquanto vós correis cada um para a sua casa. <sup>10</sup>Por isso, o céu reteve a chuva, e a terra reteve os seus frutos. <sup>11</sup>Convoquei uma seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o trigo, sobre o mosto e sobre o óleo novo, sobre tudo o que o solo produz, sobre os homens e sobre o gado, sobre todo o trabalho das mãos. <sup>12</sup>Ora, Zoro BAB'AL, filho de Salatiel, YAUSHA, filho de Josedec, grão-sacerdote e todo o resto do povo ouviram a voz de YAUH seu Criador, e as palavras do profeta RAGI, como lhe ordenara YAUH seu Criador, e o povo temeu a YAUH. <sup>13</sup>Disse RAGI, o mensageiro de YAUH, ao povo, conforme a mensagem de YAUH: "Eu estou convosco, resposta de YAUH". <sup>14</sup>YAUH suscitou o espírito de Zoro BAB'AL, filho de Salatiel, governador da Judéia, o espírito de YAUSHA, filho de Josedec, grão-sacerdote, e o espírito do resto do povo: eles vieram e se entregaram ao trabalho no Templo de YAUH dos Exércitos, seu Criador. <sup>15</sup>No vigésimo quarto dia do sexto mês.

**2 A glória do Templo** — No segundo ano do rei Dario, <sup>1</sup>no sétimo mês, no vigésimo primeiro dia, a palavra de YAUH foi dirigida por intermédio do profeta RAGI, nos seguintes termos: <sup>2</sup>Fala, pois, assim a Zoro BAB'AL, filho de Salatiel, governador de YAUDA, e a YAUSHA, filho de Josedec, grão-sacerdote, e ao resto do povo. <sup>3</sup>Quem é entre vós o sobrevivente que viu este Templo em sua glória primeira? E como o vedes agora? Ele não é como nada a vossos olhos? <sup>4</sup>Agora, pois, sê forte, Zoro BAB'AL, resposta de YAUH.

Sê forte, YAUSHA, filho de Josedec, grão-sacerdote, sê forte, todo o povo da terra, resposta de YAUH, e trabalhai, porque eu estou convosco e o meu espírito permanecerá entre vós. Não temais! <sup>6</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos. Ainda um pouco de tempo e eu abalarei o céu, a terra, o mar e o continente. <sup>7</sup>Abalarei todas as nações, então afluirão as riquezas de todas as nações e eu encherei este Templo de glória, disse YAUH dos Exércitos. <sup>8</sup>A mim pertence a prata! A mim pertence o ouro! resposta de

### **RAGI**

YAUH dos Exércitos. <sup>9</sup>A glória futura deste Templo será maior do que a passada, disse YAUH dos Exércitos, e neste lugar eu darei a paz, resposta de YAUH dos Exércitos.

**Consulta aos sacerdotes** — <sup>10</sup>No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano de Dario, a palavra de YAUH foi dirigida ao profeta RAGI nestes termos: <sup>11</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Pede aos sacerdotes um ensinamento nos seguintes termos: <sup>12</sup>"Se alguém leva carne santificada na orla de sua veste e toca, com a sua orla, em pão, comida, vinho, óleo ou qualquer alimento, tornar-se-á isto, por acaso, santo?" Os sacerdotes responderam: "Não!" <sup>13</sup>E disse RAGI: "Se alguém impuro pelo contato com um cadáver tocar em todas estas coisas, isto se tornará impuro?" Os sacerdotes responderam: "Isto se tornará impuro!" <sup>14</sup>Então RAGI respondeu: "Assim é esse povo! Assim é essa nação diante de mim!, resposta de YAUH. Assim, é o trabalho de suas mãos, e o que eles oferecem aqui é impuro!"

**Promessa de prosperidade agrícola** — <sup>15</sup>Mas agora pensai em vosso coração, a partir deste dia e para o futuro. Antes de colocar pedra sobre pedra no santuário de YAUH, <sup>16</sup>qual era a vossa condição? Vinha-se a um

monte de grão de vinte medidas, e havia apenas dez; vinha-se a uma cuba para tirar cinquenta medidas, e havia apenas vinte. <sup>17</sup>Eu feri pela ferrugem, pela mela e pelo granizo todo trabalho de vossas mãos, mas não voltastes para mim, resposta de YAUH!



<sup>18</sup>Pensai bem a partir deste dia e para o futuro,  
<sup>19</sup>se ainda faltar grão no celeiro, se a vinha, a figueira, a romã e a oliveira ainda não produzirem fruto: a partir deste dia eu darei a minha bênção!

**Promessa a Zoro BAB'AL** — <sup>20</sup>A palavra de YAUH foi dirigida, uma segunda vez, a RAGI, no vigésimo quarto dia do mês, nos seguintes termos: <sup>21</sup>Fala assim a Zoro BAB'AL, governador de YAUDA: Eu abalarei o céu e a terra. <sup>22</sup>Derrubarei o trono dos reinos e destruirei o poder dos reis das nações. Derrubarei os carros e aqueles que os montam; os cavalos e seus cavaleiros cairão, cada qual pela espada de seu irmão. <sup>23</sup>Naquele dia eu

### **RAGI**

tomarei Zoro BAB'AL, filho de Salatiel, meu servo e farei de ti como um sinete. Porque foi a ti que eu escolhi, resposta de YAUH dos Exércitos.

### **ZACAR'YAU**

#### **Primeira parte**

**1 Exortação à conversão** — <sup>1</sup>No oitavo mês, no segundo ano de Dario, a palavra de YAUH foi dirigida ao profeta ZACAR'YAU filho de Ado, nestes termos: <sup>2</sup>YAUH esteve profundamente irritado contra vossos pais. <sup>3</sup>Tu lhes dirás: Assim disse YAUH dos Exércitos: Retornai a mim — resposta de YAUH dos Exércitos — e eu Retornarei a vós, disse YAUH dos Exércitos. <sup>4</sup>Não sejais como vossos pais, a quem os antigos profetas anunciaram: Assim disse YAUH dos Exércitos: Converti-vos de vossos caminhos perversos e de vossas ações perversas. Mas eles não ouviram e não me deram atenção — resposta de YAUH. <sup>5</sup>Onde estão os vossos pais? E os profetas vivem para sempre? <sup>6</sup>Mas as minhas palavras e os meus decretos, que proclamei por intermédio de meus servos, os profetas, acaso não atingiram os vossos pais? Então eles se converteram e disseram: "YAUH dos Exércitos agiu conosco como tinha determinado fazer, conforme os nossos caminhos e as nossas ações".

**Primeira visão: os cavaleiros** — <sup>7</sup>No dia vigésimo quarto do décimo primeiro mês (o mês de Sabat), no segundo ano de Dario, a palavra de YAUH foi dirigida ao profeta ZACAR'YAU, filho de Ado, nestes termos: <sup>8</sup>Eu tive uma visão durante a noite. Eis: Um homem montando um cavalo vermelho estava parado entre as murtas que havia num vale profundo; atrás dele estavam cavalos vermelhos, alazões e brancos. <sup>9</sup>E eu disse: "Quem são eles, meu Rei?" Disse-me o anjo que falava comigo: "Vou mostrar-te quem são eles". <sup>10</sup>E o homem que estava entre as murtas respondeu: "Estes são os que YAUH enviou para percorrerem a terra". <sup>11</sup>Então eles se dirigiram ao Anjo de YAUH, que estava entre as murtas e lhe disseram: "Acabamos de percorrer a terra e eis que toda a terra repousa e está tranqüila!" <sup>12</sup>Então falou o Anjo de YAUH: "YAUH dos Exércitos, até quando demorarás ainda a ter piedade de YAUSHALAIM e das

### **ZACAR'YAU**

idades de YAUDA, contra as quais estás irado, há setenta anos?" <sup>13</sup>E YAUH respondeu ao anjo, que falava comigo, com boas palavras, com palavras consoladoras. <sup>14</sup>Então o anjo que falava comigo me disse: "Proclama: Assim disse YAUH dos Exércitos. Eu tenho um grande ciúme de YAUSHALAIM e de Sião, <sup>15</sup>e estou sumamente irritado contra as nações tranqüilas; porque enquanto eu estava apenas um pouco irritado, elas colaboravam com o mal. <sup>16</sup>Por isso assim disse YAUH: Eu me volto para YAUSHALAIM com compaixão, a minha Casa será ali reconstruída e o cordel será estendido sobre YAUSHALAIM. <sup>17</sup>Proclama ainda. Assim disse YAUH dos Exércitos. Minhas cidades terão abundância de bens. YAUH consolará Sião novamente, ele elegerá novamente YAUSHALAIM".

#### **2 Segunda visão: chifres e ferreiros** —

<sup>1</sup>Levantei os olhos e vi: e eis quatro chifres. <sup>2</sup>Eu disse ao anjo que falava comigo: "Que são eles?" E ele me disse: "Estes são os chifres que dispersaram YAUDA e YAUSHALAIM". <sup>3</sup>Depois YAUH fez-me ver quatro ferreiros. <sup>4</sup>E eu disse: "O que é que eles vêm fazer?" Ele me disse: eles vieram para amedrontá-los, para

abater os chifres das nações, que levantaram o chifre contra a

terra de YAUDA, para dispersá-lo".

**Terceira visão: o medidor** — <sup>5</sup>Levantei os olhos e vi: Eis um homem que tinha em sua mão um cordel de medir. <sup>6</sup>Eu disse: "Aonde vais?" Ele me disse: "Medir YAUSHALAIM para ver qual a sua largura e qual o seu comprimento". <sup>7</sup>Eis que o anjo que falava comigo adiantou-se e outro anjo veio-lhe ao encontro. <sup>8</sup>Ele lhe disse: "Corre, diz àquele jovem: YAUSHALAIM deverá ficar sem muros, por causa da multidão de homens e de animais em seu interior. <sup>9</sup>Mas eu serei para ela uma muralha de fogo ao redor e serei a sua glória".

**Dois apelos aos exilados** <sup>10</sup>Eh! Eh! Fugi da terra do Norte porque eu vos dispersei aos quatro ventos do céu, resposta de YAUH! <sup>11</sup>Eh! Sião, salva-te, tu que habitas a filha de BAB'AL. <sup>12</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos, depois que a Glória me enviou, a propósito das nações que vos despojam; "Quem vos toca, toca na pupila de meu olho. <sup>13</sup>Eis que levanto minha mão

### ZACAR'YAU

contra elas, para que sejam presa de seus escravos". Então reconheceréis que YAUH dos Exércitos me enviou! <sup>14</sup>Exulta, alegra-te, filha de Sião, porque eis que venho para morar em teu meio, resposta de YAUH. <sup>15</sup>Numerosas nações aderirão a YAUH, naquele dia, elas serão para ele um povo. Habitarei no meio de ti e tu reconhecerás que YAUH dos Exércitos me enviou. <sup>16</sup>E YAUH possuirá YAUDA, sua herança na Terra Santa. Ele elegerá novamente YAUSHALAIM. <sup>17</sup>Silêncio! toda carne diante de YAUH! Sim, ele se levanta em sua morada santa.

**3 Quarta visão: a veste de YAUSHA** — <sup>1</sup>Ele me fez ver YAUSHA, sumo sacerdote, que estava de pé diante do Anjo de YAUH, e Satã, que estava de pé à sua direita para acusá-lo. <sup>2</sup>O Anjo de YAUH disse a Satã: "Que YAUH te reprima, Satã, reprima-te YAUH, que elegeu YAUSHALAIM. Este não é, por acaso, um

tição tirado do fogo?" <sup>3</sup>YAUSHA estava vestido de roupas sujas, enquanto estava de pé diante do anjo. <sup>4a</sup>E ele falou aos que estavam de pé diante dele: "Tirai-lhe as vestes sujas <sup>4c</sup>e vesti-o" com vestes luxuosas; <sup>5</sup>colocai em sua cabeça um turbante limpo. Colocaram um turbante limpo em sua cabeça e o vestiram com roupas limpas. O Anjo de YAUH estava de pé, <sup>4b</sup>e lhe disse: "Vê! Tirei de ti a tua iniquidade". <sup>6</sup>E o Anjo de YAUH declarou solenemente a YAUSHA: <sup>7</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos: Se andares pelos meus caminhos e guardares os meus preceitos, então tu governarás a minha casa e administrarás os meus pátios e eu te darei acesso entre os que estão aqui de pé. <sup>9a</sup>Pois eis a pedra que coloquei diante de YAUSHA; sobre essa única pedra há sete olhos; eis que vou gravar sua inscrição, resposta de YAUH dos Exércitos".

**A vinda do "Rebento"** — <sup>8</sup>Ouve, pois, YAUSHA, sumo sacerdote, tu e teus companheiros que estão sentados diante de ti Eis que vou introduzir o meu servo "Rebento". <sup>9b</sup>Eu afastarei a iniquidade desta terra em um único dia. <sup>10</sup>Naquele dia convidar-vos-eis uns aos outros debaixo da vinha e debaixo da figueira.

- 1 **Quinta visão: o lampadário e as oliveiras** — <sup>1</sup>O anjo que falava comigo retornou e despertou-me, como um homem que é
- 2 **ZACAR'YAU**

despertado de seu sono. <sup>2</sup>Ele me

disse: "Que vês?" E eu disse: "Vejo um lampadário todo de ouro com um reservatório em sua parte superior; sete lâmpadas estão sobre ele e sete canais para as lâmpadas que estão em sua parte superior. <sup>3</sup>E junto dele estão duas oliveiras, uma à sua direita e outra à sua esquerda". <sup>4</sup>Então eu perguntei ao anjo que falava comigo: "O que significam estas coisas, meu mestre?" <sup>5</sup>E o anjo que falava comigo respondeu-me: "Não sabes o que significam estas coisas?" Eu disse: "Não, meu mestre!" <sup>6a</sup>E ele respondeu-me: <sup>10b</sup>"Estes sete são os olhos de YAUH, que percorrem toda a terra". <sup>11</sup>E eu lhe perguntei: "Que são estas duas oliveiras à direita do lampadário e à sua esquerda?" <sup>12</sup><sup>13</sup>Ele

me disse: "Não sabes o que significam estas coisas?" E eu disse: "Não, meu mestre!" <sup>14</sup>Ele disse: "Estes são os dois Ungidos que estão de pé diante do rei de toda a terra".

**Três palavras relativas a Zoro BAB'AL** —

<sup>6b</sup>Esta é a palavra de YAUH a Zoro BAB'AL: Não pelo poder, não pela força, mas sim por meu espírito — disse YAUH dos Exércitos. <sup>7</sup>Quem és tu grande montanha? Diante de Zoro BAB'AL és uma planície! Ele tirará a pedra de remate aos gritos: "Graça, graça a ela!" <sup>8</sup>E a palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>9</sup> As mãos de Zoro BAB'AL lançaram os fundamentos deste Templo: suas mãos o terminaram. <sup>10a</sup>Pois quem desprezou o dia de pequenos acontecimentos? Que eles se alegrem vendo a pedra escolhida na mão de Zoro BAB'AL.

**Sexta visão: o livro que voa** —

<sup>1</sup>Levantei novamente os olhos e vi: Eis um rolo que voava. <sup>2</sup>E o anjo que falava comigo disse-me: "Que vês?" Eu disse: "Vejo um rolo que voa; seu comprimento é de vinte côvados, sua largura de dez". <sup>3</sup>Ele me disse: "Esta é a Maldição que se espalha sobre a superfície de toda a terra. Porque

todo aquele que rouba será expulso daqui, de acordo com ela, e todo aquele que jura falso em meu nome será expulso daqui, de acordo com ela. <sup>4</sup>Eu a espalharei para que entre na casa do ladrão e

**ZACAR'YAU**

na casa daquele que jura falsamente em meu nome, para que se estabeleça no seio de

sua casa e a destrua com as suas madeiras e as suas pedras".

**Sétima visão: A mulher no alqueire** —

<sup>5</sup>E o anjo que falava comigo aproximou-se e disse-me: "Levanta os olhos e olha essa coisa que se aproxima". <sup>6</sup>E eu disse: "O que é isto?" E ele disse: "Isto é um alqueire que se aproxima". E acrescentou: "Esta é a sua iniquidade em toda a terra". <sup>7</sup>E eis que um disco de chumbo foi levantado: havia uma mulher sentada dentro do alqueire. <sup>8</sup>E disse: "Esta é a Iniquidade. E

recolocou-a no interior do alqueire, em cuja boca colocou o peso de chumbo. <sup>9</sup>Levantei os olhos e vi: Eis que apareceram duas mulheres. Um vento soprava em suas asas; elas tinham asas como as da cegonha; elas levantaram o alqueire entre a terra e o céu. <sup>10</sup>Eu disse ao anjo que falava comigo: "Para onde estão elas levando o alqueire?" <sup>11</sup>Ele respondeu-me: "Para construir-lhe uma casa no país de Senaar e preparar-lhe um pedestal, onde a colocaram".

**6 Oitava visão: os carros** —

<sup>1</sup>Levantei novamente os olhos e vi: Eis quatro carros que saíam dentre duas montanhas; e as montanhas eram montanhas de bronze. <sup>2</sup>No primeiro carro havia cavalos vermelhos, no segundo carro cavalos pretos, <sup>3</sup>no terceiro carro cavalos brancos e no quarto carro cavalos malhados vigorosos. <sup>4</sup>E eu perguntei ao anjo que falava comigo: "Que são eles, meu Rei?" <sup>5</sup>E o anjo respondeu-me: "Estes são os quatro ventos do céu, que saem, depois de terem estado diante do rei de toda a terra. <sup>6</sup>Onde estão os cavalos pretos, saem para a terra do norte, os cavalos brancos saem atrás deles e os malhados saem para a terra do Sul". <sup>7</sup>Vigorosos eles saíam, impacientes por percorrerem a terra. Ele disse: "Ide percorrer a terra". E eles percorreram a terra. <sup>8</sup>Ele me chamou e disse-me: "Vê! Aqueles que saem para a terra do Norte, faram descer o meu espírito na terra do Norte".

**A coroa ex-voto** —

<sup>9</sup>A palavra de YAUH me foi dirigida nestes termos: <sup>10</sup>"Recebe dos deportados, de Heldai, de Tobias e de Idaías e vai à casa de Josias, filho de TZAPANYAU que chegou da Babilônia. <sup>11</sup>Tomarás prata e ouro e farás uma coroa e a

**ZACAR'YAU**

colocarás na cabeça de YAUSHA, filho de Josedec, sumo sacerdote. <sup>12</sup>E lhe dirás: Assim disse YAUH dos Exércitos: Eis um homem cujo nome é Rebento; de onde ele está, germinará <sup>13</sup>Ele reconstruirá o Santuário de YAUH; ele carregará insígnias reais. Sentará em seu trono e dominará. Haverá um sacerdote à sua direita. Entre os dois haverá uma perfeita paz. <sup>14</sup>E a coroa será para Heldai, Tobias, Idaías e para o filho de TZAPANYAU,

em memorial de graça no Santuário de YAUH. <sup>15</sup>Os que estão longe virão para reconstruir o Santuário de YAUH e reconheceréis que YAUH dos Exércitos me enviou a vós. Isto acontecerá se ouvirdes a voz de YAUH, vosso Criador".

**7 Questão sobre o jejum** — <sup>1</sup>No quarto ano do rei Dario a palavra de YAUH foi dirigida a ZACAR'YAU, no quarto dia do nono mês, o mês Casleu. <sup>2</sup>BET'AL enviou sarasar e Regem-Meleac, com os seus homens, para aplacar a face de YAUH <sup>3</sup>e dizer aos sacerdotes, que estão na casa de YAUH dos Exércitos, e aos profetas: "Devo chorar no quinto mês, jejuando, como tenho feito já tantos anos?"

**Retrospecção sobre o passado nacional** — <sup>4</sup>E a palavra de YAUH dos Exércitos me foi dirigida nos seguintes termos: <sup>5</sup>Diz a todo o povo da terra e aos sacerdotes: "Quando jejuastes e gemestes no quinto e no sétimo mês, e isso durante setenta anos, foi, acaso, por mim que vós jejuastes? <sup>6</sup>E quando comeis e bebeis, não sois, acaso, vós que comeis e bebeis? <sup>7</sup>Não são estas as palavras que YAUH proclamou por intermédio dos antigos profetas, quando YAUSHALAIM era habitada e estava tranqüila, com as cidades a seu redor, quando o Negueb e a Planície eram ainda habitadas? <sup>8</sup>: Fazei um julgamento verdadeiro, praticai o amor e a compaixão, cada um com o seu irmão. <sup>10</sup>Não oprimeis a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre, não trameis o mal em vossos corações, um contra o outro. <sup>11</sup>Mas eles se recusaram a atender e me deram as costas rebeldes; endureceram os seus ouvidos para não escutar. <sup>12</sup>E fizeram de seus corações um diamante, para não escutarem o ensinamento e as palavras que YAUH dos Exércitos enviara por seu Espírito, por intermédio dos antigos profetas. E houve, por isso, grande cólera da parte de

### **ZACAR'YAU**

YAUH dos Exércitos. <sup>13</sup>E acontecerá que, visto como ele chamou e eles não escutaram, assim eles chamaram e eu não ouvirei, disse YAUH dos Exércitos. <sup>14</sup>Eu os dispersei por todas as nações que eles não conheciam; atrás deles a terra foi devastada de modo que ninguém

passa ou volta. De uma terra de delícias eles fizeram um deserto!"

**4 Perspectivas de salvação messiânica** — <sup>1</sup>A palavra de YAUH dos Exércitos foi dirigida nos seguintes termos: <sup>2</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Experimento por Sião um grande ciúme, e em seu favor um grande ardor. <sup>3</sup>Assim disse YAUH. Voltarei a Sião e habitarei no meio de YAUSHALAIM. YAUSHALAIM será chamada Cidade-da-Fidelidade e a montanha de YAUH dos Exércitos, Montanha-Santa. <sup>4</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Velhos e velhas ainda se sentaram nas praças de YAUSHALAIM, cada um com o seu bastão na mão por causa da idade avançada. <sup>5</sup>E as praças da cidade encher-se-ão de meninos e meninas que brincaram em suas praças. <sup>6</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Porque isto parece impossível aos olhos do resto deste povo será, por isso, impossível aos meus olhos? resposta de YAUH dos Exércitos! <sup>7</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Eis que salvo o meu povo da terra do Levante e da terra do Poente. <sup>8</sup>Eu os trarei de volta para que habitem no seio de YAUSHALAIM. Eles serão o meu povo e eu serei o seu o criador em fidelidade e em justiça. <sup>9</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Que vossas mãos se revigorem, vós que escutais, nestes dias, estas palavras da boca dos profetas, que profetizam desde o dia' em que foram lançados os fundamentos da Casa de YAUH dos Exércitos para a reconstrução do Santuário. <sup>10</sup>Porque antes destes dias o salário do homem não existia e o salário dos animais era nulo. Para o que saía e voltava não havia paz por causa do inimigo; eu tinha lançado

### **ZACAR'YAU**

os homens todos uns contra os outros. <sup>11</sup>Mas agora não sou para o resto desse povo como nos dias passados, resposta de YAUH dos Exércitos. <sup>12</sup>Porque a sementeira será em paz, a vinha dará o seu fruto, a terra dará os seus produtos, o céu dará o seu orvalho. Eu darei tudo isto em herança ao resto deste povo. <sup>13</sup>Assim como fostes uma

maldição entre as nações, casa de YAUDA e casa de ISHRAL, do mesmo modo eu vos salvarei e sereis uma bênção. Não temais! Que vossas mãos se revigorem! <sup>14</sup>Porque assim disse YAUH dos Exércitos. Assim como resolvi fazer- vos mal, quando vossos pais me irritaram e não me arrependi, <sup>15</sup>assim também resolvi, outra vez, nestes dias, fazer o bem a YAUSHALAIM e à casa de YAUDA. Não temais! <sup>16</sup>Estas são as coisas que deveis fazer: falai a verdade uns com os outros; fazei em vossas portas um julgamento de paz; <sup>17</sup>não maquineis, uns contra os outros, o mal em vossos corações; não ameis juramentos falsos. Porque tudo isto eu odeio, resposta de YAUH.

**Resposta à questão do jejum** — <sup>18</sup>A palavra de YAUH dos Exércitos me foi dirigida nos seguintes termos: <sup>19</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. O jejum do quarto mês, o jejum do quinto, o jejum do sétimo e o jejum do décimo serão para a casa de YAUDA alegria, contentamento e felizes dias de festa. Mas amai a fidelidade e a paz!"

**Perspectivas de salvação messiânica** — <sup>20</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Virão, novamente, povos e habitantes de cidades grandes. <sup>21</sup>E os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: "Vamos aplacar a face de YAUH e procurar YAUH dos Exércitos. Eu também, irei!" <sup>22</sup>E virão muitos povos e nações poderosas procurar YAUH dos Exércitos em YAUSHALAIM e aplacar a face de YAUH. <sup>23</sup>Assim disse YAUH dos Exércitos. Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações agarraram um YAUDI pelas vestes, dizendo: "Nós iremos contigo, porque ouvimos que o criador está convosco!"

## ZACAR'YAU

### Segunda parte

☞ Proclamação.

**A nova terra** A palavra de YAUH está na terra de Hadrac, Damasco é o seu lugar de repouso. Porque a YAUH pertencem a fonte de Aram e todas as tribos de ISHRAL. <sup>2</sup>Também Emat, que confina com ela, (Tiro) e Sidônia cuja

sabedoria é grande. <sup>3</sup>Tiro construiu para si uma fortaleza e amontou prata como pó e ouro como lama das ruas. <sup>4</sup>Eis que o rei se apoderará dela, precipitará no mar a sua força, e ela será devorada pelo fogo. <sup>5</sup>Ascalon verá e terá medo, também Gaza tremerá e Acaron, porque sua confiança foi confundida. O rei desaparecerá de Gaza, Ascalon não será habitada, <sup>6</sup>e um bastardo" habitará em Azoto. Eu destruirei o orgulho dos filisteus, <sup>7</sup>tirarei o seu sangue de sua boca e as suas abominações dentre os seus dentes. Ele também será um resto para o nosso Criador, será como uma família em YAUDA, e Acaron como um jebuseu. <sup>8</sup>Acamparei como um posto avançado para a minha casa contra aqueles que vão e vêm; o opressor não passará mais sobre eles, porque agora vejo com meus próprios olhos.

### O unguído

<sup>9</sup>Exulta muito, filha de Sião! Grita de alegria, filha de YAUSHALAIM ! Eis que o teu rei vem a ti: ele é justo e como vencedores, humilde, montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho da jumenta. <sup>10</sup>Ele eliminará os carros de Efraim e os cavalos de YAUSHALAIM ; o arco de guerra será eliminado. Ele anunciará a paz às nações. O seu domínio irá de mar a mar e do Rio às extremidades da terra.

**O restabelecimento de ISHRAL** <sup>11</sup>Quanto a ti, pelo sangue de tua aliança, libertarei os teus cativos da cisterna onde não há água. <sup>12</sup>Volta para a fortaleza, cativos da esperança. Hoje mesmo eu o declaro: eu te restituirei o dobro. <sup>13</sup>Porque eu reteso para mim YAUDA, armo o arco com Efraim; suscitarei os teus filhos, Sião, contra os filhos de Javã, farei de ti como a espada de um valente. <sup>14</sup>Então YAUH aparecerá sobre eles e sua flecha sairá como um raio. O rei YAUH tocará a trombeta e virá nas tempestades do sul. <sup>15</sup>YAUH dos Exércitos os protegerá, eles devoraram e calcaram aos

## ZACAR'YAU

pés pedras de arremessar, beberão sangue como se fosse vinho, ficaram cheios como um vaso de libação, como os cantos do altar. <sup>16</sup>YAUH, seu Criador, os salvará neste dia,

como ovelhas de seu povo; sim, como pedras de um diadema que brilham em sua terra...  
<sup>17</sup>Que riqueza! Que beleza a sua! O trigo fará crescer os jovens, e o mosto as virgens.

### **10 Fidelidade a YAUH**

<sup>1</sup>Pedi a YAUH a chuva no tempo das chuvas tardias. É YAUH quem faz as tempestades. Ele lhes dará o aguaceiro, a cada um a erva no campo. <sup>2</sup>Porque os terafim predizem a falsidade e os adivinhos vêem mentiras, os sonhos falam coisas sem fundamento e consolam em vão. Por isso eles partiram como ovelhas que sofrem porque não têm apascentador.

### **Libertação e retorno de ISHRAL**

<sup>3</sup>Contra os apascentadores se inflamou a minha ira, e os bodes eu vou castigar. Quando YAUH dos Exércitos visitar o seu rebanho, a casa de YAUDA, ele os fará como o seu cavalo de glória no combate. <sup>4</sup>Dele sairá a pedra angular, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele todos os chefes. Juntos <sup>5</sup>eles serão como heróis que pisam a lama das ruas na guerra. Eles combaterão porque YAUH está com eles, ao passo que serão confundidos aqueles que montam cavalos. <sup>6</sup>Eu fortalecerei a casa de YAUDA e salvarei a casa de YUSF. Reconduzi-los-ei porque tenho compaixão deles, eles serão como se eu não os tivesse rejeitado, porque eu sou YAUH, o seu Criador, e eu lhes responderei. <sup>7</sup>Efraim será como um herói, seu coração se alegrará como se estivesse sob o efeito do vinho; seus filhos verão e se alegraram, seu coração exultará em YAUH. <sup>8</sup>Assobiarei para reuni-los porque eu os resgatei: eles serão tão numerosos como eram. <sup>9</sup>Eu os sementarei entre os povos, mas de longe se lembraram de mim, instruirão os seus filhos e retornaram. <sup>10</sup>Eu os reconduzirei do país do Egito e da Assíria os reunirei; eu os farei entrar na terra de Galaad e no Líbano, e não lhes bastará. <sup>11</sup>Atravessaram o mar do Egito, e todas as profundezas do Nilo serão secas, será abatido o orgulho da Assíria e afastado o cetro do Egito. <sup>12</sup>Eu os fortalecerei em YAUH, em seu

### **ZACAR'YAU**

nome eles marcharam, resposta de YAUH.

**11** Abre tuas portas, ó Líbano, que o fogo devore os teus cedros. <sup>2</sup>Lamenta-te, cipreste, porque caiu o cedro, porque os majestosos foram devastados. Lamentai-vos, carvalhos de Basã, porque foi abatida a floresta impenetrável. <sup>3</sup>Ouvem-se os gemidos dos apascentadores, porque a sua magnificência foi devastada. Ouvem-se os rugidos dos leõezinhos, porque o orgulho do Jordão foi devastado.

**Os dois apascentadores** — <sup>4</sup>Assim disse YAUH, meu Criador: "Apascenta as ovelhas destinadas ao matadouro, <sup>5</sup>aquelas cujos compradores matam, sem serem castigados, e cujos vendedores dizem: 'Bendito seja YAUH, eu sou rico,' e cujos apascentadores não as poupam. <sup>6</sup>Porque não pouparei mais os habitantes da terra Eis que eu mesmo vou entregar cada homem na mão de seu próximo e na mão de seu rei. Eles destroçaram a terra, e eu não os livrarei de suas mãos". <sup>7</sup>Então apascentei as ovelhas destinadas ao matadouro, que pertenciam aos vendedores de ovelhas. Eu tomei para mim dois bastões, chamei a um "Benevolência" e ao outro chamei "União" e apascentei as ovelhas. <sup>8</sup>Eu destruí os três apascentadores em um só mês. Mas perdi a paciência com eles, e eles também se aborreceram de mim. <sup>9</sup>Então eu disse: "Não vos apascentarei mais. O que deve morrer que morra, o que deve desaparecer que desapareça, e os restantes que se devorem mutuamente". <sup>10</sup>Tomei, então, o meu bastão "Benevolência" e quebrei-o para romper a minha aliança, que concluíra com todos os povos. <sup>11</sup>E ela foi rompida, naquele dia, e os vendedores de ovelhas, que me observavam, reconheceram que esta era uma palavra de YAUH. <sup>12</sup>E eu lhes disse: "Se isto é bom aos vossos olhos, dai-me o meu salário; se não, deixai!" E eles pesaram o meu salário: trinta siclos de prata. <sup>13</sup>E YAUH me disse: "Lança-o ao fundidor, esse preço esplêndido com que fui avaliado por eles!" Tomei os trinta siclos de prata e os lancei na Casa de YAUH para o fundidor. <sup>14</sup>Quebrei, então, o meu segundo bastão, "União", para romper a fraternidade entre YAUDA e ISHRAL. <sup>15</sup>Disse-me ainda YAUH: "Toma os apetrechos de um apascentador insensato, <sup>16</sup>porque eis que vou suscitar um

## ZACAR'YAU

apascentador na terra; ele não cuidará da que desapareceu, ele não procurará a desgarrada, não tratará aquela que está ferida, não sustentará aquela que está de pé; antes, devorará a carne dos animais gordos e arrancará os seus cascos. <sup>17</sup>Ai do apascentador insensato, que abandona as ovelhas! Que a espada esteja sobre o seu braço e sobre o seu olho direito! Que seu braço seque completamente e que seu olho direito se obscureça totalmente!"

### *Libertação e renovação de YAUSHALAIM* — <sup>1</sup>Proclamação

Palavra de YAUH sobre ISHRAL <sup>2b</sup> resposta de YAUH, que estendeu o céu e fundou a terra, que formou o espírito do homem dentro dele. <sup>2a</sup>Eis que faço de YAUSHALAIM uma taça de vertigem para todos os povos em redor. <sup>3</sup>E acontecerá, naquele dia, que eu farei de YAUSHALAIM uma pedra a levantar para todos os povos; todos aqueles que a levantarem se ferirão gravemente. Contra ela se reunirão todas as nações da terra. <sup>4</sup>Naquele dia ferirei de confusão todo cavalo, e de loucura seu cavaleiro. Ferirei de cegueira todos os povos. <sup>5</sup>Então os chefes de YAUDA dirão em seu coração: "A força para os habitantes de YAUSHALAIM está em YAUH dos Exércitos, seu Criador". <sup>6</sup>Naquele dia, farei dos chefes de YAUDA como uma bacia de fogo entre a madeira e como um facho ardente entre a palha. Eles devoraram à direita e à esquerda todos os povos ao redor. YAUSHALAIM habitará novamente em seu lugar. <sup>7</sup>YAUH salvará primeiro as tendas de YAUDA, para que o orgulho da casa de DUD e o orgulho dos habitantes de YAUSHALAIM não se exaltem acima de YAUDA. <sup>8</sup>Naquele dia, YAUH protegerá o habitante de YAUSHALAIM ; naquele dia, mesmo o que tropeça entre eles será como DUD, a casa de DUD será como Criador, como o Anjo de YAUH diante

## ZACAR'YAU

deles. <sup>9</sup>acontecerá, naquele dia, que eu procurarei destruir todas as nações que avançam contra YAUSHALAIM .

<sup>10</sup>Derramarei sobre a casa de DUD e sobre todo habitante de YAUSHALAIM um espírito de graça e de súplica, e eles olharam para mim. Quanto àquele que eles transpassaram, eles o lamentaram como se fosse a lamentação de um filho único; eles o choraram como se chora sobre o primogênito. <sup>11</sup>Naquele dia, será grande a lamentação em

YAUSHALAIM , como a lamentação de Adad-Remon, na planície de Meguidon. <sup>12</sup>E a terra se lamentará, clã por clã. O clã da casa de DUD à parte, com suas mulheres à parte. O clã da casa de Natã à parte, com suas mulheres à parte. <sup>13</sup>O clã da casa de Levi à parte, com suas mulheres à parte. O clã da casa de Semei à parte, com suas mulheres à parte. <sup>14</sup>E todos os restantes clãs, clã por clã, à parte, com suas mulheres à parte.

**13** <sup>1</sup>Naquele dia haverá para a Casa de DUD e para os habitantes de YAUSHALAIM uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha. <sup>2</sup>E acontecerá, naquele dia que eu exterminarei da terra os nomes dos ídolos: eles não serão mais lembrados. Também os profetas e o espírito de impureza eu expulsarei da terra. <sup>3</sup>Se alguém profetizar novamente, seu pai e sua mãe, que o geraram, dir-lhe-ão: "Tu não viverás, porque falaste mentiras em nome de YAUH," e seu pai e sua mãe, que o geraram, o transpassaram enquanto profetizar. <sup>4</sup>E acontecerá, naquele dia, que os profetas terão vergonha de suas visões, quando profetizarem; e não vestirão o manto de pele para mentir. <sup>5</sup>Cada um dirá: "Não sou profeta, sou um homem que trabalha a terra, pois a terra é minha propriedade desde a minha juventude". <sup>6</sup>E se lhe disserem: "Que são essas feridas em teu peito?", ele responderá: "Aqueles que recebi na casa de meus amigos".

**Prosopopéia da espada: o novo povo** <sup>7</sup>Espada, levanta-te contra o meu apascentador e contra o homem, meu companheiro, resposta de YAUH dos Exércitos. Fere o apascentador,

## ZACAR'YAU

que as ovelhas sejam dispersadas! Eu voltarei a minha mão contra os pequenos. <sup>8</sup>E acontecerá em toda a terra que dois terços serão

exterminados (perecerão) e que o outro terço será deixado nele. <sup>9</sup>Farei esse terço entrar no fogo, purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Ele invocará o meu nome, e eu lhe responderei; direi: "É meu povo!" e ele dirá: "YAUH é meu Criador!"

#### **140 combate escatológico; esplendor de YAUSHALAIM**

— <sup>1</sup>Eis que vem o dia de YAUH, quando em teu seio serão repartidos os teus despojos. <sup>2</sup>Reunirei todas as nações contra YAUSHALAIM para o combate; a cidade será tomada, as casas serão saqueadas, as mulheres violentadas; a metade da cidade sairá para o exílio, mas o resto do povo não será eliminado da cidade. <sup>3</sup>Então YAUH sairá e combaterá essas nações, como quando combate no dia da batalha. <sup>4</sup>Naquele dia, estaram os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está diante de YAUSHALAIM, na parte oriental. O monte das Oliveiras se rachará pela metade, e surgirá do oriente para o ocidente um enorme vale. Metade do monte se desviará para o norte, e a outra para o sul. <sup>5</sup>O vale dos Montes será enchido, sim, ele será obstruído até Jasol, ele será enchido como por ocasião do terremoto nos dias de Ozias, rei de YAUDA. E YAUH, meu Criador, virá, todos os santos com ele. <sup>6</sup>E acontecerá, naquele dia, que não haverá mais luz, mas sim frio e gelo. <sup>7</sup>Haverá um único dia, sem dia e sem noite, mas à tarde haverá luz. <sup>8</sup>E acontecerá, naquele dia, que sairá água viva de YAUSHALAIM, metade para o mar oriental, metade para o mar ocidental, no verão e no inverno. <sup>9</sup>Então YAUH será rei sobre todo país; naquele dia, YAUH será o único, e seu Nome o único. <sup>10</sup>Toda a terra será transformada em uma estepe, desde Gaba até

Remon do Negueb. Mas YAUSHALAIM será elevada e habitada em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da antiga porta, até a porta dos Ângulos e desde a torre de Hananeel até os lagares do rei. <sup>11</sup>Habitaram nela, não haverá mais anátema, e YAUSHALAIM será habitada em segurança. <sup>12</sup>E esta será a praga com que YAUH ferirá todos os povos que combateram contra YAUSHALAIM: ele fará apodrecer a sua carne, enquanto estão ainda de pé, os seus olhos

apodrecerão em suas órbitas, e a sua língua apodrecerá em sua boca. <sup>15</sup>Assim será a praga dos cavalos, das mulas, dos camelos e de todos os animais que estão nestes acampamentos: uma praga como esta. <sup>13</sup>E acontecerá, naquele dia, que haverá entre eles uma grande confusão provocada por YAUH. Cada qual segurará a mão de seu companheiro, e a mão de um se levantará contra a do outro. <sup>14</sup>Judá também combaterá em YAUSHALAIM. Será ajuntada a riqueza de todas as nações ao redor: ouro, prata e roupas em grande quantidade. <sup>16</sup>Então acontecerá que todos os sobreviventes de todas as nações que marcharam contra YAUSHALAIM subirão, ano após ano, para prostrar-se diante do rei YAUH dos Exércitos e para celebrar a festa das Tendas. <sup>17</sup>E acontecerá que aquele das famílias da terra que não subir a YAUSHALAIM para prostrar-se diante do rei, YAUH dos Exércitos, para ele não haverá chuva. <sup>18</sup>E se a família do Egito não subir e não vier, haverá contra ela a praga com que YAUH ferirá as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas. <sup>19</sup>Tal será o castigo do Egito e o castigo de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas. <sup>20</sup>Naquele dia, estará sobre as campainhas dos cavalos: "consagrado a YAUH", e as panelas da casa de YAUH serão como vasos de aspensão diante do altar. <sup>21</sup>Toda panela em YAUSHALAIM e em YAUDA será consagrada a YAUH dos Exércitos, todos aqueles que oferecem sacrifícios virão, tomá-las-ão e cozinharão nelas. Não haverá mais vendedor na casa de YAUH dos Exércitos, naquele dia.

#### **MALAKI**

**1** <sup>1</sup>Oráculo. Palavra de YAUH a ISHRAL por intermédio de

MALAKI.

**O amor de YAUH por ISHRAL** — <sup>2</sup>Eu vos amei, disse YAUH. — Mas vós dizeis: Em que nos amaste? resposta de YAUH. Contudo, eu amei YAKAB <sup>3</sup>e odiei a Ashu. Eu fiz de suas montanhas um deserto, e de sua herança, pastagens da estepe. <sup>4</sup>Se Edom disser: "Fomos destruídos, mas reconstruiremos as ruínas", assim disse YAUH dos Exércitos: Eles



construirão, e eu demolirei! Chamá-los-ão: "Território da impiedade" e "O povo contra quem YAUH está irado para sempre". <sup>5</sup>Vossos olhos verão isso e direis: YAUH é grande, muito além das fronteiras de ISHRAL!

**Acusação contra os sacerdotes** — <sup>6</sup>Um filho honra o pai, um servo teme o seu rei. Mas se eu sou pai, onde está a minha honra? Se eu sou rei, onde está o meu temor? Disse YAUH dos Exércitos a vós, os sacerdotes que desprezais o meu Nome. Quando dizeis: A mesa de YAUH é desprezível. <sup>8</sup>Quando trazeis um animal cego para sacrificar, isto não é mal? Quando trazeis um animal coxo ou doente, isto não é mal? Oferece-os ao teu governador, acaso ficará contente com isso, ou receber-te-á amigavelmente? Disse YAUH dos Exércitos. <sup>9</sup>E agora quereis aplacar o criador, para que tenha piedade de nós: acaso vos receberá amigavelmente? Disse YAUH dos Exércitos! <sup>10</sup>Quem entre vós, pois, fechará as portas para que não acendam o meu altar em vão? Não tenho prazer algum em vós, disse YAUH dos Exércitos, e não me agrada a oferenda de vossas mãos. <sup>11</sup>Sim, do levantar ao pôr-do-sol, meu Nome será grande entre as nações, e em todo lugar será oferecido ao meu Nome um sacrifício de incenso e uma oferenda pura. Porque o meu Nome é grande entre os povos! Disse YAUH dos Exércitos. <sup>12</sup>Vós, contudo, o profanais, dizendo: A mesa do rei é manchada, e desprezível o seu alimento. <sup>13</sup>Vós dizeis: Eis, que canseira! e me desprezais, disse YAUH dos Exércitos. Trazeis o animal roubado, o coxo ou o

### **MALAKI**

doente e o ofereceis em sacrifício. Posso eu recebê-lo com agrado de vossas mãos? Disse YAUH dos Exércitos. <sup>14</sup>Maldito o embusteiro que tem em seu rebanho um animal macho, mas consagra e me sacrifica um animal defeituoso. Pois eu sou um grande rei, disse YAUH dos Exércitos, e o meu Nome é temido entre as nações.

**2** <sup>1</sup>Mas agora, é para vós esta ordem, ó sacerdotes! <sup>2</sup>Se não escutardes, se não levardes a sério dar glória ao meu Nome mandarei contra vós a maldição e amaldiçoarei a vossa

bênção. Sim, eu a amaldiçoarei, porque não levais isso a sério! <sup>3</sup>Eis que vou cortar o vosso braço, jogar imundície em vossos rostos afastar-vos com elas. <sup>4</sup>Reconhecereis, então, que eu vos envio esta ordem, para que a minha aliança com Levi permaneça, disse YAUH dos Exércitos. <sup>5</sup>Minha aliança estava com ele; era isso vida e paz, e eu lhas concedia; temor, ele me temia e diante do meu Nome tinha respeito. <sup>6</sup>Em sua boca estava um ensinamento verdadeiro, em seus lábios não se encontrava perversão; em paz e retidão caminhava comigo, e fazia retornar a muitos da iniquidade. <sup>7</sup>Porque os lábios do sacerdote guardam o conhecimento, e de sua boca procura-se ensinamento: pois ele é o mensageiro de YAUH dos Exércitos. <sup>8</sup>Mas vós vos afastastes do caminho, fizestes tropeçar a muitos pelo ensinamento; destruístes a aliança com Levi, disse YAUH dos Exércitos. <sup>9</sup>Eu também vos tornei desprezíveis e vis a todo o povo, do mesmo modo como vós não guardastes o meu caminho e fizestes acepção de pessoas no ensinamento.

**Casamentos mistos e divórcios** — <sup>10</sup>Não temos todos um único pai? Não foi um único o criador que nos criou? Por que agimos perfidamente uns com os outros, violando a aliança de nossos pais? <sup>11</sup>Judá agiu perfidamente: uma abominação foi perpetrada em ISHRAL e em YAUSHALAIM. Pois YAUDA profanou o Santuário que YAUH ama, desposando a filha de um o criador estrangeiro. <sup>12</sup>Que YAUH suprima, para o homem que assim age, a testemunha e o defensor das tendas de YAKAB e do grupo daqueles que apresentam uma oferenda a YAUH dos Exércitos. <sup>13</sup>Vós fazeis, também, outra coisa: cobris de lágrimas o altar de

### **MALAKI**

YAUH, com choro e gemidos, porque ele não se inclina mais para a oferenda a fim de recebê-la benignamente de vossas mãos. <sup>14</sup>E perguntais: Por quê? — Porque YAUH é testemunha entre ti e a mulher de tua juventude, que traíste, embora ela seja a tua companheira e a mulher de tua aliança. <sup>15</sup>Ele não fez um único ser, carne e sopro vital? O que procura esse único ser? Uma descendência

do criador ! Guardai- vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas; não trais a esposa de tua juventude!" <sup>16</sup>Porque odeio o repúdio, disse YAUH dos Exércitos, o criador de ISHRAL, e aquele que cobre de violência a sua veste, disse YAUH dos Exércitos. Guardai-vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas e não cometais traição!

**O dia de YAUH**— <sup>17</sup>Vós cansais a YAUH com vossas palavras! Quando dizeis: Quem pratica o mal é bom aos olhos de YAUH, nestes ele se compraz! Ou, então: Onde está o criador da Justiça?

**3** <sup>1</sup>Eis que vou enviar o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim. Então, de repente, entrará em seu Templo o **rei** que vós procurais; o Anjo da Aliança, que vós desejais, eis que ele vem, disse YAUH dos Exércitos. <sup>2</sup>Quem poderá suportar o dia da sua chegada? Quem poderá ficar de pé, quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor e como a lixívia dos lavadeiros. <sup>3</sup>E se assentará aquele que funde e que purifica; ele purificará os filhos de Levi e os acrisolará como ouro e prata, e eles se tornaram para YAUH aqueles que apresentam uma oferenda conforme a justiça. <sup>4</sup>A oferenda de YAUDA e de YAUSHALAIM será, então, agradável a YAUH como nos dias antigos, como nos anos passados. <sup>5</sup>Eu me aproximarei de vós para o julgamento e serei uma testemunha rápida contra os adivinhos, contra os adúlteros, contra os perjuros, contra os que oprimem o assalariado, a viúva, o órfão, e que violam o direito do estrangeiro, sem me temer.<sup>14</sup>Vós dissestes: é inútil servir o criador ; e que lucro teremos se observarmos os seus preceitos e se andarmos de luto diante de YAUH dos Exércitos? <sup>15</sup>Agora, pois, vamos felicitar os arrogantes: aqueles que praticam a iniquidade prosperam; eles tentam o criador e saem ilesos!

### **MALAKI**

<sup>16</sup>Mas aqueles que temem a YAUH dirão, um ao outro: YAUH prestou atenção e ouviu. Foi escrito diante dele um livro memorial em favor daqueles que temem a YAUH e pensam em seu Nome. <sup>17</sup>Eles serão minha propriedade,

no dia em que eu agir. Eu terei compaixão deles, como um homem tem compaixão de seu filho que o serve. <sup>18</sup>Então vereis, novamente, a diferença entre o justo e o ímpio, entre aquele que serve o criador e aquele que não o serve. <sup>19</sup>Porque eis que vem o dia, que queima como um forno. Todos os arrogantes e todos aqueles que praticam a iniquidade serão como palha; o Dia que vem os queimará de modo que não lhes restará nem raiz nem ramo. <sup>20</sup>Mas para vós que temeis o meu nome, brilhará o sol de justiça, que tem a cura em seus raios. Vós saireis e saltareis como bezerras de engorda. <sup>21</sup>Pisareis os ímpios, pois eles serão poeira debaixo da sola de vossos pés, no dia em que eu agir, disse YAUH dos Exércitos.

**Apêndices** — <sup>22</sup>Lembrai-vos da Lei de MASHA , meu servo, a quem eu prescrevi, no Horeb, para todo ISHRAL, estatutos e normas. <sup>23</sup>Eis que vos enviarei ALIAU, o profeta, antes que chegue o Dia de YAUH, grande e terrível. <sup>24</sup>Ele fará voltar o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os pais, para que eu não venha ferir a terra com anátema.

### **EVANGELHO SEGUNDO MARCOS**

#### **I. Preparação do ministério de YAUSHA**

##### **1 Pregação de YAUKHÁNAM o imerso —**

<sup>1</sup>Princípio do Evangelho de YAUSHA o mashia Filho do criador .

### **MARCOS**

<sup>2</sup>Conforme está escrito no profeta YASHAIAU: *Eis que eu envio o meu mensageiro diante de ti, a fim de preparar o teu caminho*

*; voz do que clama no deserto: preparai o caminho do rei, tornai retas suas veredas.*

<sup>4</sup> YAUKHÁNAM o imerso esteve no deserto proclamando um imersão de arrependimento para a remissão dos pecados,

<sup>5</sup>E iam até ele toda a região da Judéia e todos os habitantes de YAUSHALAIM , e eram

imersos por ele no rio Jordão, confessando seus pecados.

<sup>6</sup> YAUKHÁNAM se vestia de pêlos de camelo e se alimentava de gafanhoto e mel silvestre.

<sup>7</sup>E proclamava: “Depois de mim, vem o mais forte do que eu, de quem não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias.

<sup>8</sup>Eu vos tenho imerso com água. Ele, porém, vos emergirá no Espírito Santo”.

<sup>9</sup>Aconteceu, naqueles dias, que YAUSHA ( **(עשוהי)** ) veio de Nazaré de Hagalil e foi imerso por YAUKHÁNAM no rio Jordão.

<sup>10</sup>E, logo ao subir da água, ele viu os céus rasgando e o Espírito, como uma pomba, descer até Ele,

<sup>11</sup>e uma voz dos céus: “Tu és o meu Filho amado, em Ti me comprazo”.

#### ***Tentação no deserto —***

<sup>12</sup>E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

<sup>13</sup>E Ele esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás; e vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

#### ***II. O ministério de YAUSHA na Hagalil***

***YAUSHA inaugura sua pregação*** — <sup>14</sup>Depois que YAUKHÁNAM foi preso, veio YAUSHA para a Hagalil proclamando o Evangelho do criador : <sup>15</sup>“Cumpriu-se o tempo e o Reino do criador está próximo. Arrependei-vos e credes no Evangelho”.

#### ***Vocação dos quatro primeiros discípulos —***

<sup>16</sup>Caminhando junto ao mar da Hagalil , viu Shamial e André, o

#### ***MARCOS***

irmão de Shamial. Lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

<sup>17</sup>Disse-lhes YAUSHA: “Vinde em meu seguimento e eu vos farei pescadores de homens”.

<sup>18</sup>E imediatamente, deixando as redes, eles o seguiram.

#### ***MARCOS***

<sup>19</sup>Um pouco adiante, viu YAKAB, filho de Zebedeu, e YAUKHÁNAM, seu irmão, eles também no barco, consertando as redes.

<sup>20</sup>E logo os chamou. E eles, deixando o pai Zebedeu no barco com os empregados, partiram em seu seguimento.

***YAUSHA ensina em cafarnachum e cura um endemoninhado*** — <sup>21</sup>Entraram em cafarnachum e, logo no sábado, forem à sinagoga. E ali ele ensinava.

<sup>22</sup>Estavam espantados com o seu ensinamento, pois Ele os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

<sup>23</sup>Na ocasião, estava na sinagoga deles um homem possuído de um espírito impuro, que gritava

<sup>24</sup>dizendo: “Que queres de nós, YAUSHA Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo do criador ”

<sup>25</sup>YAUSHA porém, o conjurou severamente: “Cala-te e sai dele”. <sup>26</sup>Então o espírito impuro, sacudindo-o violenta,ente e saltando grande grito, deixou-o.

<sup>27</sup>Todos então se admiraram, perguntando uns aos outros: “Que é isto? Um novo ensinamento com autoridade!” até mesmo aos espíritos impuros dá ordens, e eles lhe obedecem!”

<sup>28</sup>Imediatamente a sua fama se espalhou em todos o lugar, em toda a redondeza da Hagalil

### ***Cura da sogra de CÁFOS —***

<sup>29</sup>E logo ao sair da sinagoga, foi à casa de Shamial e de André, com YAKAB e YAUKHÁNAM.

<sup>30</sup>A sogra de Shamial estava de cama com febre, e eles imediatamente o mencionaram a YAUSHA. <sup>31</sup>Aproximando-se Ele a tomou pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela se pôs a servi-los.

### ***Diversas curas —***

<sup>32</sup>Ao entardecer, quando o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos e endemoninhados.

<sup>33</sup>E a cidade inteira aglomerou-se à porta.

<sup>34</sup>E Ele curou muitos doentes de diversas enfermidades e expulsou

### ***MARCOS***

muitos demônios. Não consentia, porém, que os demônios falassem, pois sabiam quem era Ele.

***YAUSHA deixa secretamente cafarnachum e percorre a Hagalil —*** <sup>35</sup>De madrugada, estando ainda escuro, Ele se levanta e retirou-se para um lugar deserto e ali orava,

<sup>36</sup>Shamial e os seus companheiros o procuravam ansiosos

<sup>37</sup>e, quando o acharam, disseram-lhe: “Todos te procuram”.

<sup>38</sup>Disse-lhes: “Vamos a outros lugares, às aldeias da vizinhança, a fim de pregar também ali, pois foi para isso que Eu sai”.

<sup>39</sup>E foi por toda a Hagalil, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios.

### ***Cura de um leproso —***

<sup>40</sup>Um leproso foi até Ele, implorando-lhe de Joelho: “Se queres, tens o poder de purificar-me”.

<sup>41</sup>Movido de compaixão, estendeu a mão, toucou-o e disse-lhe: “Eu quero, sê purificado”

. <sup>42</sup>E logo a lepra o deixou. E ficou purificado.

<sup>43</sup>Advertindo-o severamente, despediu-o logo.

<sup>44</sup>Dizendo-lhe: “Não digas nada a ninguém; mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e oferece por tua purificação o que MASHA prescreveu, para que lhes sirva de prova”. Ele, porém, assim que partiu, começou a proclamar ainda mais e a divulgar a notícia, de modo que YAUSHA já não podia entrar publicamente numa cidade: permanecia fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-lo.

### ***2 Cura de um paráltico —***

<sup>1</sup>Entrando de novo em cafarnachum, depois de alguns dias souberam que Ele estava em casa.

<sup>2</sup>E tantos foram os que se aglomeraram, que já não havia lugar nem à porta. E anunciava-lhes a Palavra.

<sup>3</sup>Vieram trazer-lhe um paráltico, transportado por quatro homens.

### ***MARCOS***

<sup>4</sup>E como não pudessem aproximar-se por causa da multidão, abriram o teto à altura do lugar onde Ele se encontrava e, tendo feito um buraco, baixaram o leito em que jazia o paráltico. <sup>5</sup>YAUSHA, vendo sua fé, disse ao paráltico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”.

<sup>6</sup>Ora, alguns dos escribas que lá estavam sentados refletiam em seus corações:

<sup>7</sup>“Por que está falando assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser Criador?”

<sup>8</sup>YAUSHA imediatamente percebeu em seu espírito o que pensavam em seu íntimo, e disse: “Por que pensais assim em vossos corações?”

<sup>9</sup>O que é mais fácil dizer ao paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levanta-te, toma o teu leito e anda?'

<sup>10</sup>Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra,

<sup>11</sup>Eu te ordeno levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa”.

<sup>12</sup>O paralítico levantou-se e, imediatamente, carregando o leito, saiu diante de todos, de sorte que ficaram admirados e glorificaram ao criador, dizendo: “Nunca vimos coisa igual!”

### ***Vocação de Levi*** —

<sup>13</sup>E tornou a sair para a beira-mar, e toda a multidão ia até Ele; e Ele os ensinava.

<sup>14</sup>Ao passar, viu Levi, o filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Segue-me”. Ele se levantou e o seguiu.

***Refeição com os pecadores*** — <sup>15</sup>Aconteceu que, estando à mesa, em casa de Levi, muitos publicanos e pecadores também estavam com YAUSHA e os seus discípulos; pois eram muitos que o seguiam.

<sup>16</sup>Os escribas dos farsyins, vendo-O comer com os pecadores e os publicanos, diziam aos discípulos dele: “Quê? Ele come com os publicanos e pecadores?”

<sup>17</sup>Ouvindo isso, YAUSHA lhes disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores”.

## **MARCOS**

### ***Debate sobre o jejum*** —

<sup>18</sup>Os discípulos de YAUKHÁNAM e os farsyins estavam jejuando, e vieram dizer-lhe: “Por que os discípulos de YAUKHÁNAM e os discípulos farsyins jejuam, e teus discípulos não jejuam?”

<sup>19</sup>YAUSHA respondeu, “Podem os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo estiver com eles, não podem jejuar. <sup>20</sup>Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e então jejuaram naquele dia.

<sup>21</sup>Ninguém, faz remendo de pano novo em roupa velha; porque a peça nova repuxa o vestido velho e o rasgo aumenta.

<sup>21</sup>Ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho estourará os odres, e tanto o vinho como os odres ficam inutilizados. Mas, vinho novo em odres novos!”

### ***As espigas arrancadas*** —

<sup>23</sup>Aconteceu que, ao passar num sábado pelas plantações, seus discípulos começaram a abrir caminhos arrancando as espigas

<sup>24</sup>Os farsyins disseram-lhe: “Vê! como fazem eles o que não é permitido fazer no sábado?”

<sup>25</sup>Ele respondeu: “Nunca lestes o que fez DUD e seus companheiros quando necessitavam e tiveram fome,

<sup>26</sup>e como entrou na casa do criador, no tempo do Sumo Sacerdote Abiatar, e comeu *dos pães da proposição*, que só sacerdotes podem comer, e os deu também aos companheiros?”

<sup>27</sup>Então lhes dizia: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado;

<sup>28</sup>de modo que o Filho do Homem é o dono até do sábado”.

### ***3 Cura do homem com a mão atrofiada***

<sup>1</sup>E entrou de novo na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada.

<sup>2</sup>E observavam para ver se o curaria no sábado, para o acusarem.

<sup>3</sup>Ele disse ao homem da mão atrofiada: “Levanta-te e vem aqui para o meio”.

<sup>4</sup>E perguntou-lhes: “É permitido, no sábado, fazer o bem ou fazer o

### **MARCOS**

mal? Salvar a vida ou matar?” Eles, porém, se calavam.

<sup>5</sup>Repassando estão sobre eles um olhar de indignação. E entristecido pela duora do coração deles, disse ao homem: “Estende a mão”. Ele a estendeu, e sua mão estava curada.

<sup>6</sup>Ao se retirarem, os farsyins com os herodianos imediatamente conspiraram contra ele sobre como o destruiriam.

### **As multidões seguem a YAUSHA —**

<sup>7</sup>YAUSHA retirou-se com os seus discípulos a caminho do mar, e uma grande multidão vinha da Hagalil o seguiu. E da Judéia,

<sup>8</sup>de YAUSHALAIM, da Transjordânia. Dos arredores de Tiro e de Sidônia, uma grande multidão, ao saber de tudo o que fazia, foi até Ele.

<sup>9</sup>E Ele disse a seus discípulos que deixassem um pequeno barco à sua disposição, para que o povo não o apertasse.

<sup>10</sup>Pois havia curado muita gente. E todos os que sofriam de alguma enfermidade lançavam-se sobre Ele para tocá-lo.

<sup>11</sup>E os espíritos impuros, assim que o viam, caíam a seus pés e gritavam: “Tu és o Filho do criador !”

<sup>12</sup>E Ele os conjurava severamente para que não o tornassem manifesto.

### **Instituição dos Doze —**

<sup>13</sup>Depois subiu à montanha, e chamou a si os que Ele queria, e eles foram até Ele.

<sup>14</sup>E constituiu Doze, para que ficassem com Ele, para enviá-los a pregar,

<sup>15</sup>e terem autoridade para expulsar os demônios.

<sup>16</sup>Ele constituiu, pois, os Doze, e impôs a Shamial o nome de CÁFOS;

<sup>17</sup>A YAKAB, o filho de Zebedeu, e a YAUKHÁNAM, o irmão de YAKAB, impôs o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão,

<sup>18</sup>depois André, Filipe, Bartolomeu, MANIAU, Tomé, YAKAB, o filho de Alfeu, Tadeu, Shamial o zelota,

<sup>19</sup>e YAUDAS Iscariot, aquele que O traiu.

### **MARCOS**

**Providência da família de YAUSHA —** <sup>20</sup>E voltou para casa. E de novo a multidão se apinhou, de tal modo que eles não podiam se alimentar.

<sup>21</sup>E quando os seus tomaram conhecimento disso, saíram para detê-lo, porque diziam: “Enlouqueceu!”

### **Calúnia dos escribas —**

<sup>22</sup>E os escribas que haviam decido de YAUSHALAIM diziam: “Está possuído por Beelzebu”, e também “É pelo principie dos demônios que Ele expulsa os demônios”.

<sup>23</sup>Chamando-os para junto de si, falou-lhes por parábolas:

<sup>24</sup>Se um reino se divide contra si mesmo, tal reino não poderá subsistir. <sup>25</sup>E se uma casa se divide contra si mesma, tal casa não poderá manter-se. <sup>26</sup>Ora, se Satanás se atira contra si próprio e se divide, não poderá subsistir, mas acabará.

<sup>27</sup>Ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não amarrar o homem forte; só então poderá roubar e sua casa.

### **O pecado sem perdão —**

<sup>28</sup>“Na verdade Eu vos digo: tudo será perdoado aos filhos dos homens, os pecados e todas as blasfêmias que tiverem proferido.

<sup>29</sup>Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, não terá remissão para sempre. Pelo contrário, é culpado de um pecado eterno”.

<sup>30</sup>É porque eles diziam: “Ele está possuído por um espírito impuro”.

#### ***Os verdadeiros parentes de YAUSHA***

<sup>31</sup>Chegaram então sua mãe e seus irmãos e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo.

<sup>32</sup>Havia uma multidão sentada em torno dele. Disseram-lhe: “Eis que tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e te procuram”.

<sup>33</sup>Ele perguntou: “Quem é minha mãe e meus irmãos?”

<sup>34</sup>E, repassando com olhar os que estavam sentados ao seu redor, disse: “Eis a minha mãe e os meus irmãos. <sup>35</sup>Quem fizer a vontade do criador, esse é meu irmão, irmã e mãe”.

### **MARCOS**

#### ***4 Parábola do semeador —***

<sup>1</sup>E começou de novo a ensinar junto ao mar. Veio até Ele multidão numerosa, de modo que Ele subiu e sentou-se num barco que estava no mar. E todo o povo estava na terra, junto ao mar.

<sup>2</sup>E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. E dizia-lhes no seu ensinamento. E dizia-lhes no seu ensinamento:

<sup>3</sup>“Escutai: Eis que o semeador saiu a semear. <sup>4</sup>E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

<sup>5</sup>Outra parte caiu em solo pedregoso e, não havendo terra bastante, nasceu logo, porque não havia terra profunda,

<sup>6</sup>mas, ao surgir o sol, queimo-se e, por não ter raiz, secou.

<sup>7</sup>Outra parte caiu entre os espinhos; os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

<sup>8</sup>Outras caíram em terra boa e produziram frutos, subindo e se desenvolvendo, e uma produziu trinta, outra sessenta e outra cem”.

<sup>9</sup>E dizia: “Quem tem ouvido para ouvir, ouça”.

***Por que YAUSHA fala em parábolas*** <sup>10</sup>Quando ficaram sozinhos, os que estavam junto dele com os Doze o interrogaram sobre as parábolas. <sup>11</sup>Dizia-lhes: “A vós foi dado o segredo do Reino do criador; aos de fora, porém, tudo acontece em parábolas,

<sup>12</sup>a fim de que *vejo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam; para que não se convertam e não sejam perdoados*”.

***Explicação da parábola do semeador*** <sup>13</sup>E disse-lhes: “Se não compreendeis essa parábola, como podereis entender todas as parábolas?”

<sup>14</sup>O semeador semeia a Palavra.

<sup>15</sup>Os que estão à beira do caminho onde a Palavra foi semeada são aqueles que ouvem, mas logo vem Satanás e arrebatam a Palavra que neles foi semeada.

<sup>16</sup>Assim também as que foram semeadas em solo pedregoso: são aqueles que, ao ouvirem a Palavra, imediatamente a recebem com alegria,

### **MARCOS**

<sup>17</sup>mas não têm raízes em si mesmos, são homens de momento; caso venha uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, imediatamente sucumbem.

<sup>18</sup>E outras são as que foram semeadas entre os espinhos: estes são os que ouviram a Palavras,

<sup>19</sup>mas os cuidados do mundo, a sedução da riqueza e as ambições de outras coisas os penetram, sufocam a Palavra e a tornam infrutífera.

<sup>20</sup>Mas há as que foram semeadas em terra boa: estes escutam a Palavra, acolhem-na e dão frutos, um trinta, outro sessenta, outro cem”.

#### ***Como receber e transmitir o ensinamento de YAUSHA —***

<sup>21</sup>E dizia-lhes: “Quem traz uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire ou debaixo da cama?

<sup>22</sup>Pois nada há de oculto que não venha a ser manifesto, e nada em segredo que não venha à luz do dia.

<sup>23</sup>Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!”

<sup>24</sup>E dizia-lhes: “cuidado com o que ouvís! Com a medida com que medis será medido par vós, e vos será acrescentado ainda mais. <sup>25</sup>Pois ao que tem será dado, e ao que não tem, mesmo o que tem será tirado”.

#### ***Parábola da semente que germina por si só —***

<sup>26</sup>E dizia: “O Reino do criador é como um homem que lançou a semente na terra:

<sup>27</sup>ele dorme e acorda, de noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como .

<sup>28</sup>A terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos.

<sup>29</sup>Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe *lança a foice, porque a colheita chegou*”.

#### ***Parábola do grão de mostarda —***

<sup>30</sup>E dizia: “Com que compararemos o Reino do criador ? Ou com que parábola o apresentaremos?

<sup>31</sup>É como um grão de mostarda, o qual, quando é semeado na terra

## **MARCOS**

<sup>32</sup>quando é semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e deita ramos, a tal ponto que *as aves do céu se abrigam à sua sombra*”.

#### ***Conclusão sobre as parábolas***

<sup>33</sup>Anunciava-lhes a Palavra por meio de muitas parábolas como essas, conforme podiam entender;

<sup>34</sup>e nada lhes falava a não ser em parábolas. A seus discípulos, porém, explicava tudo em particular.

***A tempestade acalmada*** — <sup>35</sup>E disse-lhes naquele dia, ao cair da tarde: “Passemos para a outra margem”. <sup>36</sup>Deixemos a multidão, eles o levaram, do modo como estava, no barco: e com Ele havia outros barcos. <sup>37</sup>Sobreveio então uma tempestade de vento, e as ondas se jogavam para dentro do barco, e o barco já estava se enchendo. <sup>38</sup>Ele estava na popa, dormindo sobre o travesseiro. Eles o acordam e dizem: “Mestre, não te importa que pereçamos?”

<sup>39</sup>Levantando-se, Ele conjurou severamente o vento e disse ao mar: “Silêncio! Quietos!” Logo o vento serenou, e houve grande bonança. <sup>40</sup>Depois, Ele perguntou: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?” <sup>41</sup>Então ficaram com muito medo e diziam uns aos outros: “Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem?”

***5 O endemoninhado geraseno*** — <sup>1</sup>Chegaram do outro lado do mar, à região dos gerasenos.

<sup>2</sup>Logo que YAUSHA desceu do barco, caminhou ao seu encontro, vindo dos túmulos, um homem possuído por um espírito impuro:

<sup>3</sup>habitava no meio das tumbas e ninguém podia dominá-lo, nem mesmo com correntes.

<sup>4</sup>Muitas vezes já o haviam prendido com grilhões e algemas, mas ele arrebatava os grilhões e estraçalhava as correntes, e ninguém conseguia subjugar-lo.



<sup>5</sup>E, sem descanso, noite e dia, perambulava pelas tumbas e pelas montanhas, dando gritos e ferindo-se com pedra.

<sup>6</sup>Ao ver YAUSHA, de longe, correu e prostrou-se diante dele, <sup>7</sup>clamando em alta voz: “Que queres de mim, YAUSHA, Filho do criador altíssimo? Conjuuro-te

### **MARCOS**

pelo criador que não me atormentes!”

<sup>8</sup>Com efeito, YAUSHA lhe disse: “Sai deste homem, espírito impuro!”

<sup>9</sup>E perguntando-lhe: “Qual é o teu nome?” Respondeu: “Legião é o meu nome, porque, somos muitos”.

<sup>10</sup>E rogava-lhe insistentemente que não os mandasse para fora daquela região. <sup>11</sup>Ora, havia ali, pastando na montanha, uma grande manada de porcos. <sup>12</sup>Rogava-lhe, então, dizendo: “Manada-nos para os porcos, para que entremos neles”.

<sup>13</sup>Ele o permitiu. E os espíritos impuros saíram, entraram nos porcos e a manada se arrojou no mar, precipício abaixo, e eles se afogavam no mar. <sup>14</sup>Os que os apascentavam fugiram e contaram o fato na cidade e nos campos. E correram a ver o que havia acontecido.

<sup>15</sup>Foram até YAUSHA e viram o endemoninhado sentado, vestido e em são juízo, aquele mesmo que tivera a Legião. E ficaram com medo.

<sup>16</sup>As testemunhas contaram-lhes o que acontecera com o endemoninhado e o que houve com os porcos.

<sup>17</sup>Começaram então a rogar-lhe que se afastasse do seu território.

<sup>18</sup>Quando entrou no barco, aqueles que fora endemoninhado rogo-lhe que o deixasse focar com Ele.

<sup>19</sup>Ele não deixou, e disse-lhe: “Vai para tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti YAUH na sua compaixão”.

<sup>20</sup>Então partiu e começou a proclamar na Decápole o quanto YAUSHA fizera por ele. E todos ficaram espantados.

### ***Cura da hemorroíssa a filha de Jairo volta a vida*** —

<sup>21</sup>E de novo, YAUSHA atravessando de barco para outro lado, uma numerosa multidão O cercou e Ele se deteve à beira-mar.

<sup>22</sup>Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e vendo-O, caiu a seus pés.

<sup>23</sup>Rogou-lhe insistentemente, dizendo: “Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe sobre

### **MARCOS**

ela as mãos, para que ela seja salva e viva”.

<sup>24</sup>Ele o acompanhou e numerosa multidão o seguia, apertando-O de todos os lados.

<sup>25</sup>Ora, certa mulher que havia doze anos tinha um fluxo de sangue

<sup>26</sup>e que muito sofrera nas mãos de vários médicos, tendo gasto tudo o que possuía sem nenhum resultado, mas cada vez piorando mais,

<sup>27</sup>tinha ouvido falar de YAUSHA. Aproximou-se dele, por detrás, no meio da multidão, e tocou-lhe a roupa. <sup>28</sup>Porque dizia: “Se ao menos tocar as suas roupas, serei salva”.

<sup>29</sup>E logo estancou a hemorragia. E ela sentiu no corpo que estava curada de sua enfermidade.

<sup>30</sup>Imediatamente, YAUSHA, tendo consciência da força que dele saíra, voltou-se a multidão e disse: “Quem tocou minhas roupas?”

<sup>31</sup>Os discípulos disseram-lhe: “Estás vendo a multidão que Te comprime e perguntas:

'Quem me tocou?'" <sup>32</sup>YAUSHA olhava em torno de si para ver quem havia feito aquilo.

<sup>33</sup>Então a mulher, amedrontada e trêmula, sabendo o que lhe tinha sucedido, foi e caiu-lhe aos pés e contou-lhe toda a verdade.

<sup>34</sup>E Ele disse a ela: "Minha filha, a tua fé te salvou; vai em paz e esteja curada desse teu mal".

<sup>35</sup>Ainda falava, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: "Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o Mestre?"

<sup>36</sup>YAUSHA, porém, tendo ouvido a palavra que acabava de ser pronunciada, disse ao chefe da sinagoga: "Não temas; crê somente".

<sup>37</sup>E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto CÁFOS, YAKAB e YAUKHÁNAM, o irmão de YAKAB.

<sup>38</sup>Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e Ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. <sup>39</sup>Entrando, disse: "Por que este alvoroço e este pranto? A criança não morreu; está dormindo".

## MARCOS

<sup>40</sup>E caçoavam dele. Ele, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança.

<sup>41</sup>Tomando a mão da criança, disse-lhe: "*Talitha Kum*" Eu te digo, levanta-te". <sup>42</sup>No mesmo instante, a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados.

<sup>43</sup>Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber o que tinha visto. E mandou que dessem de comer à menina.

**6 Visita a Nazaré** — <sup>1</sup>Saindo dali, foi para a sua pátria e os seus discípulos o seguiram. <sup>2</sup>Vindo o sábado, começou Ele a ensinar na sinagoga e numerosos ouvintes ficavam maravilhados,

dizendo: "De onde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais milagres por sua mãos? <sup>3</sup>Não é este o carpinteiro, o filho de Maryām, irmão de YAKAB, YUSF, YAUDAS e Shamial? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?" E escandalizavam-se dele. <sup>4</sup>E YAUSHA lhes dizia: "Um profeta só é desprezado em sua pátria, em sua parentela e em sua casa". <sup>5</sup>E não podia realizar ali nenhum milagre, a não ser algumas curas de enfermos, impondo-lhes as mãos. <sup>6</sup>E admirou-se da incredulidade deles.

**Missão dos Doze** E Ele percorria os povoados circunvizinhos, ensinando. <sup>7</sup>Chamou a si os Doze e começou a enviá-los dois a dois. E deu-lhe autoridade sobre os espíritos impuros. <sup>8</sup>Recomendou-lhes que nada levasse para o caminho, a não ser um cajado apenas; nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto.

<sup>9</sup>Mas que andassem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. <sup>10</sup>E dizia-lhes: "onde quer que entreis numa casa, nela permaneçei até vos retirardes do lugar.

<sup>11</sup>E se algum lugar não vos receber nem vos quiser ouvir, ao partirdes de lá, sacudi o pó de debaixo dos vosso pés em testemunho contra eles".

<sup>12</sup>Partindo, eles pregavam que todos se arrependessem,

<sup>13</sup>E expulsavam demônios, e curavam muitos enfermos, unguindo-os com óleo.

## MARCOS

### Herodes e YAUSHA —

<sup>14</sup>E o rei Herodes ouviu falar dele. Com efeito, seu nome se tornara célebre, e diziam: YAUKHÁNAM o imerso foi ressuscitado dos mortos, e por isso os poderes operam através dele".

<sup>15</sup>Já outros diziam: "É ALIAU". E outros ainda: "É um profeta como um dos profetas".

<sup>16</sup>Herodes, ouvindo essas coisas, dizia: “YAUKHÁNAM, que eu mandei decapitar, foi ressuscitado”.

### ***Execução de YAUKHÁNAM o imerso***

<sup>17</sup>Herodes, com efeito, mandara prender YAUKHÁNAM e acorrentá-lo no cárcere, por causa de Herodías, a mulher de seu irmão Felipe, pois ele a desposara

<sup>18</sup>e, na ocasião, YAUKHÁNAM dissera a Herodes: “Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão”.

<sup>19</sup>Herodíades então se, contra ele e queria matá-lo, mas não podia,

<sup>20</sup>Pois Herodes tinha medo de YAUKHÁNAM e, sabendo que ele era um homem justo e santo, o protegia. E quando ouvia, ficava muito confuso e o escutava com prazer.

<sup>21</sup>Ora, chegando um dia propício: Herodes. Por ocasião do seu aniversário, ofereceu um banquete aos seus magnatas, aos oficiais e às grandes personalidades da Hagalil .

<sup>22</sup>E a filha de Herodías entrou e dançou. E agradou a Herodes e aos convivas. Então o rei disse, à moça: “Pede-me o que bem quiseres, e te darei”.

<sup>23</sup>E fez um juramento: “Qualquer coisa que me pedires eu te darei, *até a metade do meu reino!*” <sup>24</sup>Ela saiu e perguntou à mãe: “O que é que eu peço?” e ela respondeu: “A cabeça de YAUKHÁNAM o imerso”.

<sup>25</sup>Voltando logo, apressadamente, à presença do rei, fez o pedido: “Quero que, agora mesmo, me dê num prato a cabeça de YAUKHÁNAM o imerso”. <sup>26</sup>O rei ficou profundamente triste. Mas, por causa do juramento que fizera e dos convivas, não quis deixar de atendê-la. <sup>27</sup>E imediatamente o rei enviou um executor, com ordens de trazer a cabeça de YAUKHÁNAM.

## **MARCOS**

<sup>28</sup>E saindo, ele o decapitou na prisão. E trouxe a sua cabeça num prato. Deu-a à moça, e esta a entregou a sua mãe.

<sup>29</sup>Os discípulos de YAUKHÁNAM souberam disso, foram lá, pegaram o corpo e o colocaram num túmulo.

***Primeira multiplicação dos pães*** — <sup>30</sup>Os apóstolos reuniram-se a YAUSHA e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.

<sup>31</sup>Ele disse: “Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansai um pouco”. Com efeito, os que chegavam e os que partiam eram tantos que não tinham tempo nem de comer.

<sup>32</sup>E forma de barco a um lugar deserto, afastado.

<sup>33</sup>Muitos, porém, os viram partir e, sabendo disso, de todas as cidades, correram para lá, a pé, e chegaram antes deles.

<sup>34</sup>Assim que Ele desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois *estavam como ovelhas sem apacentadores*. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

<sup>35</sup>Sendo a hora já muito avançada, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “O lugar é deserto e a hora já muito avançada.

<sup>36</sup>Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer”.

<sup>37</sup>YAUSHA lhes respondeu: “Dai-lhes vós mesmo de comer”. Disseram-lhe eles: “Iremos nós e compraremos duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?”

<sup>38</sup>Ele perguntou: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Tendo-se informado, responderam: “Cinco, e dois peixes”. <sup>39</sup>Ordenou-lhes então que fizessem todos se acomodarem, em grupos de convivas, sobre a grama verde.

<sup>40</sup>E sentaram-se no chão, repartindo-se em grupos de cem e de cinqüenta. <sup>41</sup>Tomando os cinco pães e os dois peixes, elevou Ele os olhos

ao céu, abençoou, partiu os pães e deu-os aos discípulos para que lhes distribuíssem. E repartiu também os dois peixes entre todos.

<sup>42</sup>Todos comeram e ficaram saciados. <sup>43</sup>E ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixes. <sup>43</sup>E os que

### **MARCOS**

comeram dos pães eram cinco mil homens.

**Cura na região de Genesaré** — <sup>53</sup>Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré e aportaram.

<sup>54</sup>Mal desceram do barco, os habitantes logo O reconheceram.

<sup>55</sup>Percorreram toda aquela região e começaram a transportar os doentes em seus leitos, onde quer que descobrissem que Ele estava.

<sup>56</sup>Em todos os lugares onde entrava, nos povoados, nas cidades ou nos campos, colocavam os doentes nas praças rogando que lhes permitisse ao menos tocar na orla de sua veste. E todos os que o tocavam eram salvos.

### **7 Discussão sobre as tradições farisaicas** —

<sup>1</sup>Ora, os farsyins e alguns escribas vindos de YAUSHALAIM se reúnem em volta dele.

<sup>2</sup>Vendo que alguns dos seus discípulos comiam os pães com mãos impuras, isto é, sem lavá-las

<sup>5</sup>os farsyins e os escribas o interrogaram: “Por que não se comportam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras?”

<sup>6</sup>Ele, então, disse-lhes: “Bem profetizou YASHIAU a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: *Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.* <sup>7</sup> *Em vão me prestam culto; as doutrinas que ensinam são mandamentos humanos.*

<sup>8</sup>Abandonais o mandamento do criador, apagando-vos à tradição dos homens”. <sup>9</sup>E

dizia-lhes: “Sabeis muito bem desporar o mandamento do criador para observar a vossa tradição. <sup>10</sup>Com efeito, MASHA disse: *Honra teu pai e tua mãe, e: Aquele que maldisser pai ou mãe, certamente deve morrer.*

<sup>11</sup>Vós, porém, dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: os bens com que eu poderia te ajudar são *Corban*,

<sup>12</sup>vós não o deixareis fazer mais nada por seu pai ou por sua mãe. <sup>13</sup>Assim, invalidais a Palavra do criador pela tradição que

### **MARCOS**

transmitistes. E fazei muitas outras desse gênero”.

**Ensino sobre o puro e o impuro** — <sup>14</sup>E, chamando de novo para junto de Si a multidão, disse-lhes: “Ouvi-me todos, e entendei!

<sup>15</sup>Nada há no exterior do homem que, penetrando nele, o possa tornar impuro; mas o que sai do homem, isso é o que o torna impuro.

<sup>16</sup>Se alguém tem ouvido para ouvir, ouça!”

<sup>17</sup>E quando, ao deixar a multidão, entrou numa casa, seus discípulos o interrogaram sobre a parábola.

<sup>18</sup>E Ele disse-lhes: “Então, nem vós tendes inteligência? Não entendeis que tudo o que vem de fora, entrando no homem, não pode torná-lo impuro, <sup>19</sup>porque nada disso entrar no coração, mas no ventre, e vai para a fossa?” <sup>20</sup>Ele dizia: “O que sai do homem. É isso que o torna impuro. <sup>21</sup>Com efeito, é de dentro, do coração dos homens que saem as intenções malignas: prostituições, roubos, assassinos, <sup>22</sup>adultérios, ambições desmedida, maldades, malícia, devassidão, inveja, difamação, arrogância, insensatez. <sup>23</sup>Todas essas coisas más saem de dentro do homem e o torna impuro”.

### **III. Viagens de YAUSHA fora da Hagalil**

***Cura da filha de uma siro-fenícia*** — <sup>24</sup>Saindo dali, foi para o território de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse, mas não conseguiu permanecer oculto.

<sup>25</sup>Pois logo em seguida, uma mulher cuja filha tinha um espírito impuro ouviu falar dele, veio e atirou-se a seus pés.

<sup>26</sup>A mulher era grega, siro-fenícia de nascimento, e lhe rogava que expulsasse o demônio de sua filha.

<sup>27</sup>Ele dizia: “Deixa que primeiro os filhos se saciem porque não é bom tirar o pão dos filhos e atira-lo aos cachorrinhos”.

<sup>28</sup>Ela, porém, lhe respondeu: “E verdade, rei; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas das crianças!”

<sup>29</sup>E Ele disse-lhe: “Pelo que disseste, cai: o demônio saiu da tua filha”.

## **MARCOS**

<sup>30</sup>Ela voltou para casa e encontrou a criança atirada sobre a cama. E o demônio tinha ido embora.

## ***Cura de um surdo-gago*** —

<sup>31</sup>Saindo de novo do território de Tiro, seguiu em direção do mar da Hagalil, passando por Sidônia e atravessando a região da Decápole.

<sup>32</sup>Trouxeram-lhe um surdo que gaguejava, e rogaram que impusesse as mãos sobre ele.

<sup>33</sup>Levando-o a sós para longe da multidão, colocou os dedos nas orelhas dele e, com saliva, toucou-lhe a língua.

<sup>34</sup>Depois, levantando os olhos para o céu, gemeu, e disse *Effatha*, que quer dizer “Abrete!”

<sup>35</sup>Imediatamente abriram-se -lhe os ouvidos e a língua se lhe desprendeu, e falava corretamente.

<sup>36</sup>YAUSHA os proibiu de contar o que acontecera; quanto mais o proibia, tanto mais eles o proclamavam. <sup>37</sup>Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: “Ele tem feito tudo bem; faz tanto os surdos ouvirem como os mudos falarem”.

***Os farsyins pedem um sinal do céu*** — <sup>11</sup>Saíram os farsyins e começaram a discutir com Ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu. <sup>12</sup>Suspirando profundamente em seu espírito, Ele disse: “Por que esta geração procura um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração nenhum sinal será dado”. <sup>13</sup>E deixando-os, embarcou de novo e foi para a outra margem.

***O fermento dos farsyins e de Herodes*** — <sup>14</sup>Eles haviam se esquecido de levar pães e tinham apenas um pão no barco. <sup>15</sup>Ele recomendou então: “Cuidado! Guardai-vos do fermento dos farsyins e do fermento de Herodes”.

<sup>16</sup>Eles, no entanto, refletiam entre si, porque não tinham pães.

<sup>17</sup>Mas, percebendo, Ele disse: “Por que pensais que é por não terdes pães? Ainda não entendeis e nem compreendeis? Tendes o coração endurecido?”

<sup>18</sup>Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais

## **MARCOS**

<sup>19</sup>de quando parti os cinco pães para cinco mil homens, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?” Disseram-lhe: “Doze”. —

<sup>20</sup>“E dos sete para quatro mil, quantos cestos de pedaços recolhestes?” Disseram: “Sete”.

<sup>21</sup>Então lhes disse: “Nem assim compreendeis?”

## ***Cura de um cego em Betsaida*** —

<sup>22</sup>E chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe então um cego, rogando que Ele o tocasse.

<sup>23</sup>Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado e, cuspido-lhe aos olhos e

impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: “Percebes alguma coisa?”

<sup>24</sup>E ele, começando a ver, disse: “Vejo as pessoas como se fossem árvores andando”.

<sup>25</sup>Em seguida, Ele colocou novamente as mãos sobre os olhos do cego, que viu distintamente e ficou restabelecido e podia ver tudo nitidamente e de longe. <sup>26</sup>E mandou-o para casa, dizendo: “Não entres no povoado!”

**Profissão de fé de CÁFOS** — <sup>27</sup>YAUSHA partiu, com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Felipe e, no caminho, perguntou a seus discípulos: “Quem dizem os homens que EU SOU?”

<sup>28</sup>Responderam-lhe: “ YAUKHÁNAM Batista; outros, ALIAU; outros ainda, um dos profetas”. <sup>29</sup>E vós, perguntou Ele, quem dizeis que EU SOU?” CÁFOS respondeu: “Tu és o MASHIA”.

<sup>30</sup>Então proibiu-os severamente de falar a alguém a seu respeito.

#### **Primeiro anúncio da paixão —**

<sup>31</sup>E começou a ensinar-lhes: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e, depois de três dias ressuscitar”.

<sup>32</sup>Dizia isso abertamente. CÁFOS, chamando-o de lado, começou a recriminá-lo.

<sup>33</sup>Ele, porém, voltando-se e vendo seus discípulos, recriminou a CÁFOS, dizendo: “

#### **MARCOS**

Afasta-te de mim, Satanás, porque não pensas nas coisas do criador, mas nas dos homens!”

**Condições para seguir a YAUSHA** —

<sup>34</sup>Chamando a multidão, juntamente com seus discípulos, disse-lhes: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a seu madeiro e siga-me.

<sup>35</sup>Pois aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas, o que perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, irá salvá-la.

<sup>36</sup>Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e arruinar a sua vida?

<sup>37</sup>Pois o que o homem em troca da sua vida?

<sup>38</sup>De fato, aquele que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e de minhas palavras, também O Filho do Homem, se envergonhará dele quando vier na glória do seu Pai com os santos anjos”.

**9** <sup>1</sup>E dizia ainda: “Em verdade vos digo que estão aqui presente alguns que não provaram a morte até que vejam o Reino do criador chegando com poder”.

#### **A Transfiguração —**

<sup>2</sup>Seis dias depois, YAUSHA tomou consigo a CÁFOS, YAKAB e YAUKHÁNAM, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado sobre uma alta montanha. Ali foi transfigurado diante deles.

<sup>3</sup>Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de uma alvura tal como nenhum lavadeiro na terra as poderia alvejar.

<sup>4</sup>E lhes apareceram ALIAU com MASHA, conversando com YAUSHA. <sup>5</sup>Então CÁFOS, tomando a palavra, diz a YAUSHA: “Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas: uma para ti, outra para MASHA e outra para ALIAU”.

<sup>6</sup>Pois não sabia o que dizer, porque estavam atemorizados.

<sup>7</sup>E uma nuvem desce, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: “*Este é o meu Filho amando: ouvi-O*”. <sup>8</sup>E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: YAUSHA estava sozinho com eles.

#### **MARCOS**

#### **Questão sobre ALIAU**

<sup>9</sup>Ao descerem da montanha, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até quando o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos.

<sup>10</sup>Eles observaram a recomendação perguntando-se o que significaria “ressuscitar dos mortos”.

<sup>11</sup>E perguntaram-lhe: “Por que motivo os escribas dizem que é preciso que ALIAU venha primeiro?”

<sup>12</sup>Ele respondeu: “*ALIAU* certamente virá primeiro, para *restaura* tudo. Mas como está escrito a respeito do Filho do Homem que deverá sofrer muito e ser despoja do?”

<sup>13</sup>Eu, porém, vos digo: ALIAU já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como dele está escrito”.

#### ***O epilético endemoninhado —***

<sup>14</sup>E, chegando junto aos outros discípulos, viram uma grande multidão em torno deles e os escribas discutindo com eles.

<sup>15</sup>E logo que toda a multidão O viu, ficou admirada e correu para saudá-lo. <sup>16</sup>Ele perguntou-lhes: “Que discutíeis com eles?”

<sup>17</sup>Alguém da multidão respondeu: “Mestre, eu te trouxe meu filho que tem um espírito mudo.

<sup>18</sup>Quando ele o toma, atira-o pelo chão. e ele espuma, range os dentes e fica ressequido. pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram”. <sup>19</sup>Ele, porém, respondeu: “Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim”.

<sup>20</sup>Levaram-no até Ele. o espírito, vendo a YAUSHA, imediatamente agitou com violência o menino que, caindo por terra, rolava espumando.

<sup>21</sup>YAUSHA perguntou ao pai: “Há quanto tempo lhe sucede isto?” — “Desde pequenino, respondeu;

<sup>22</sup>e muitas vezes o atira ao fogo ou na água para fazê-lo morrer. Mas, se tu podes, ajuda-nos,tem compaixão de nós”.

#### ***MARCOS***

<sup>22</sup>Então YAUSHA lhe disse: “Se tu podes! ... *Tudo é possível àquele que crê!*”

<sup>24</sup>Imediatamente, o pai do menino gritou: “*Eu creio! ajuda a minha incredulidade!*”

<sup>25</sup>Vendo YAUSHA que a multidão afluía, conjurou severamente o espírito impuro, dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: deixa-o e nunca mais entres nele!”

<sup>26</sup>E, gritando e agitando-o violentamente, saiu. E o menino ficou como se estivesse morto, de modo que muitos diziam que ele tinha morrido. <sup>27</sup>YAUSHA, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o, e ele se levantou.

<sup>28</sup>Ao entrar em casa, perguntaram-lhe os seus discípulos, a sós: “Por que não pudemos expulsá-lo?”

<sup>29</sup>Ele respondeu: “Essa espécie não pode sair a não ser com oração”.

***Segundo anúncio da paixão —*** <sup>30</sup>Tendo partindo dali, caminhava através da Hagalil , mas não queria que ninguém soubesse,

<sup>31</sup>pois ensinava aos seus discípulos e dizia-lhes: “O Filho do Homem é entregue às mãos dos homens e eles O mataram e, morto, depois de três dias Ele ressuscitará”.

<sup>32</sup>Eles, porém, não compreendiam essa palavra e tinham medo de interrogá-lo.

#### ***Quem é maior —***

<sup>35</sup>E chegaram a Cafarnachum. Em casa, Ele lhes perguntou: “Sobre o que discutíeis no caminho?”

<sup>34</sup>Ficaram em silêncio, porque pelo caminho vinham discutindo sobre qual era o maior.

<sup>35</sup>Então Ele, sentando-se, chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos”.

<sup>36</sup>Depois tomou uma criança, colocou-a no meio deles e, pegando-a nos braços, disse-lhes:

<sup>35</sup>“Aquele que receber uma destas crianças por causa do meu nome, a mim recebe; e aquele que me recebe, não é a mim, mas sim aquele que me enviou”.

*Uso do Nome de YAUSHA —*

### **MARCOS**

<sup>38</sup>Disse-lhe YAUKHÁNAM: “Mestre, vimos alguém que não nos segue, expulsando demônios em teu Nome, e o impedimos porque não nos seguia”. <sup>39</sup>YAUSHA, porém, disse: “Não o impeçais, pois não há ninguém que faça um milagre em meu Nome e logo depois possa falar mal de mim.

<sup>40</sup>Porque quem não é contra nós é por nós.

*Amor para com os discípulos —* <sup>41</sup>De fato, quem vos der a beber um copo d'água por serdes do MASHIA , em verdade vos digo não perderá a sua recompensa.

*O escândalo —*

<sup>42</sup>Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem, melhor seria que lhe prendessem ao pescoço a mó que os jumentos movem e o atirassem ao mar. <sup>43</sup>E se tua mão te escandalizar, corta-a: melhor é entrares mutilado para Vida do que, tendo as duas mãos, ires para a geena, para o fogo inextinguível. [<sup>44</sup>] <sup>47</sup>E se teu olho te escandalizar, arranca-o: melhor é entrardes com um só olho no Reino do criador do que, tendo os dois olhos, seres atirado na geena, <sup>48</sup>onde o *verme não morre e onde o fogo não se extingue*.

<sup>49</sup>Pois todos serão salgados com fogo. <sup>50</sup>O sal é bom. Mas se o sal se tornar insípido, como retemperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros.”

**10 Discussão sobre o divórcio —** <sup>1</sup>Partindo dali, ele foi para o território da Judéia e além do Jordão, e outra vez as multidões se reuniram em torno dele, E, como de costume, de novo as ensinava. <sup>2</sup>Alguns farsyins aproximaram-se dele e, para pô-lo à prova, perguntaram-Lhe: “É lícito a um marido repudiar sua mulher?”

<sup>3</sup>Ele respondeu: “Que vos ordenou MASHA ?”

<sup>4</sup>Eles disseram: “ MASHA permitiu *escrever carta de divórcio e depois repudiar*”.

<sup>5</sup>YAUSHA, então, lhes disse: “Por causa da dureza dos vossos corações ele escreveu para vós esse mandamento. <sup>6</sup>Mas desde o princípio da criação *Ele os fez homem e mulher*.

<sup>7</sup>*Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe, e os dois serão uma só carne.*

### **MARCOS**

<sup>8</sup>De modo que já não são dois, mas uma só carne

. <sup>9</sup>Portanto, o que o criador uniu o homem não separe”.

<sup>10</sup>E, em casa, os discípulos voltaram a interrogá-lo sobre esse ponto. <sup>11</sup>E ele disse: “Todo aquele que repudiar a sua mulher e desposar outra, comete adultério contra a primeira;

<sup>12</sup>e se essa repudiar o seu marido e desposar outro, comete adultério”.

**YAUSHA e as crianças —**

<sup>13</sup>Traziam-Lhe crianças para que as tocasse, mas os discípulos as repreendiam.

<sup>14</sup>Vendo isso, YAUSHA ficou indignado e disse: “Deixai as crianças virem a mim. não as impeçais, pois delas é o Reino do criador .

<sup>15</sup>Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino do criador como uma criança, não entrará nele”.



<sup>16</sup>Então, abraçando-as, abençoou-as, impondo as mãos sobre elas.

### ***O homem rico —***

<sup>17</sup>Ao retomar o seu cominho, alguém correu e ajoelhou-se diante dele, perguntado: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

<sup>18</sup>YAUSHA respondeu: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão só Criador.

<sup>19</sup>Tu conheces os mandamentos: *Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunhos, não defraudes ninguém, hora teu pai e tua mãe*”.

<sup>20</sup>Então ele replicou: “Mestre, tudo isso eu tenho guardado desde minha juventude”.

<sup>21</sup>Fitando-o, YAUSHA o amou e disse: “Uma só coisa te falta: *vai, vende o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me*”.

<sup>22</sup>Ele, porém, contristado com essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

### ***O perigo das riquezas —***

<sup>23</sup>Então YAUSHA, olhando em torno, disse a seus discípulos: *“Como é difícil a quem tem*

## **MARCOS**

*riquezas entrar no Reino do criador !”*

<sup>24</sup>Os discípulos ficaram admirados com essas palavras, YAUSHA, porém, continuou a dizer: *“Filhos, como é difícil entrar no Reino do criador !*

<sup>25</sup>*É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino do criador !”*

<sup>26</sup>Eles ficaram muito espantados e disseram uns aos outros: “Então, quem pode ser salvo?”

<sup>25</sup>YAUSHA, fitando-se, disse: “Aos homens é impossível, mas não ao criador, pois *par ao criador tudo é possível*”.

### ***Recompensa prometida pelo desprendimento —***

<sup>28</sup> CÁFOS começou a dizer-lhe: “Eis que nós deixamos tudo e Te seguimos”. <sup>29</sup>YAUSHA declarou: “Em verdade vos digo que não há quem tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa ou por causa do Evangelho,

<sup>30</sup>que não receba cem vezes mais desde agora, neste tempo, casas, irmãos e irmãs, mãe e filhos e terras, com perseguições; e no mundo futuro, a vida eterna.

<sup>31</sup>Muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros”.

***Terceiro anúncio da paixão —*** <sup>32</sup>Estavam no caminho, subindo para YAUSHALAIM , YAUSHA ia à frente deles. estavam assustados e acompanhavam-nO com medo. Tomando-os os Doze novamente consigo, começou a dizer o que estava para Lhe acontecer:

<sup>33</sup>“Eis que estamos subindo para YAUSHALAIM , e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas; eles O condenaram à morte e o entregaram aos gentios, <sup>34</sup>zambaram dele e cuspirão nele, O açoitaram e o mataram, e três dias depois Ele ressuscitará”.

***O pedido dos filhos Zebedeu —*** <sup>35</sup>YAKAB e YAUKHÁNAM, os filhos de Zebedeu, foram até Ele e disseram-lhe: “Mestre, queremos que nos faças o que vamos Te pedir”.

<sup>36</sup>Ele perguntou: “Que quereis que vos faça?”

<sup>37</sup>Disseram: “Concede-nos, na Tua glória, sentarmo-nos um à

## **MARCOS**

Tua direita, outro à Tua esquerda”

.<sup>38</sup>YAUSHA lhes respondeu: “Não sabeis o que estais pedindo. podeis beber o cálice que Eu vou beber e ser imerso com a imersão com que serei imerso?”

<sup>39</sup>Eles disseram-lhe: “podemos”. YAUSHA replicou-lhes “Do cálice que Eu beber, vós bebereis, e com a imersão com que Eu for imerso, sereis imersos. <sup>40</sup>Todavia, o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim concedê-lo, mas é para aqueles a quem está preparado”.

***Os chefes devem servir***—

<sup>41</sup>Ouvindo isso, os dez começaram a indignar-se contra YAKAB e YAUKHÁNAM.

<sup>42</sup>Chamando-os, YAUSHA lhes disse: “Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam.

<sup>43</sup>Entre vós não será assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor,

<sup>44</sup>e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos.

<sup>45</sup>Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

***O cego à saída de Jericó*** — <sup>46</sup>Chegaram a Jericó. ao sair de Jericó com os seus discípulos e grande multidão, estava sentada à beira do caminho, mendigando, o cego Bartimeu, filho de Timeu.

<sup>47</sup>Quando percebeu que era YAUSHA, o Nazareno, que passava, começou a gritar: “Filho de DUD, YAUSHA, tem compaixão de mim!”

<sup>48</sup>E muitos, o repreendiam para que se calasse. Ele, porém, gritava mais ainda: “Filho de DUD, tem compaixão de mim!”

<sup>49</sup>Detendo-se, YAUSHA disse: “Chamai-o!” Chamaram o cego, dizendo-lhe: “Coragem! Ele te chama. levanta-te”.

<sup>50</sup>Deixando a sua capa, levantando-se e foi até YAUSHA.

<sup>51</sup>Então YAUSHA lhe disse: “Que queres que Eu te faça?” O cego

***MARCOS***

respondeu: “*Rabbuni!* Que eu possa ver novamente!”

<sup>52</sup>YAUSHA lhe disse: “Vai, a tua fé te salvou”. No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia-O no caminho.

***IV. O ministério de YAUSHA em YAUSHALAIM***

***11 Entrada messiânica em YAUSHALAIM***—

<sup>1</sup>Ao se aproximarem de YAUSHALAIM, diante de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos.

<sup>2</sup>dizendo-lhes: “Ide ao povoado que está à vossa frente. Entrando nele, encontrareis imediatamente um jumentinho amarrado, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o.

<sup>3</sup>E se alguém vos disser ‘Por que fazei isso?’, dizei: ‘O nosso governante precisa dele, e logo a mandará de volta’”.

<sup>4</sup>Foram, e acharam um jumentinho amarrado na rua junto a uma porta, e o soltaram.

<sup>5</sup>Alguns dos que ali se encontravam disseram: “Por que soltais o jumentinho?”

<sup>6</sup>Responderam como YAUSHA havia dito, e eles os deixaram partir.

<sup>7</sup>Levaram a YAUSHA o Jumentinho, sobre o qual puseram suas vestes. E Ele o montou.

<sup>8</sup>Muitos estenderam suas vestes pelo caminho, outros puseram ramos que haviam apanhado nos campos.

<sup>9</sup>Os que iam à frente dele e os que o seguiam clamavam: “*Hosana! Bendito O que vem no nome de YAUH!*”

<sup>10</sup>Bendito o Reino que vem, do nosso pai DUD!  
*Hosana* no mais alto dos céus!”

<sup>11</sup>Entrou no Templo, em YAUSHALAIM e, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os Doze.

### ***Os vendedores expulsos do Templo*** —

<sup>15</sup>Chegaram a YAUSHALAIM . E entraram no Templo, Ele começou a expulsar os vendedores e os compradores que lá estavam: virou as mesas

### **MARCOS**

dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

<sup>16</sup>e não permitia que ninguém carregasse objetos através do Templo. <sup>17</sup>E ensinava-lhes, dizendo: “Não está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos?*” Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões!*”

<sup>18</sup>Os chefes dos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam como O matariam; eles O temiam, pois toda a multidão estava maravilhada com o seu ensinamento.

<sup>19</sup>Ao entardecer, Ele se dirigiu para fora da cidade.

### ***Questões dos YAUDIM sobre a autoridade de YAUSHA*** —

<sup>27</sup>Foram de novo a YAUSHALAIM , e enquanto Ele circulava no Templo, aproximaram-se os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos,

<sup>28</sup>e lhe perguntavam: “Com que autoridade fazes estas coisas? Ou, quem te concedeu esta autoridade para fazê-las?”

<sup>29</sup>YAUSHA respondeu: “Eu vou propor-vos uma só questão. Respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

<sup>30</sup>A imersão de YAUKHÁNAM era do Céu ou dos homens? respondei-me”. <sup>31</sup>Eles arrazoavam uns com os outros, dizendo: “Se respondermos 'Do Céu', ele dirá: 'Por que então não crestes nele?' Mas se respondermos 'Dos homens'”

<sup>32</sup>Temiam a multidão, pois todos pensavam que YAUKHÁNAM era de fato um profeta,

<sup>33</sup>Diante disso, responderam a YAUSHA: “Não sabemos”. YAUSHA então lhes disse: “Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas”.

### ***12 Parábola dos vinhateiros homicidas*** —

<sup>1</sup>Começou a fala-lhes em parábolas: “Um homem *plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, abriu um lagar, construiu uma torre.* Depois disso, arrendou-a a alguns vinhateiros e partiu de viagem.

<sup>2</sup>No tempo oportuno, enviou um servo aos vinhateiros para que recebesse uma parte dos frutos da vinha.

### **MARCOS**

<sup>3</sup>Eles, porém, o agarraram e espancaram, e mandaram-no de volta sem nada.

<sup>4</sup>Enviou-lhe de novo outro servo. Mas bateram-lhe na cabeça e o insultaram. <sup>5</sup>Enviou ainda um outro, e a esse mataram. Depois mandou muitos outros. Bateram nuns, mataram os outros.

<sup>6</sup>Restava-lhe ainda alguém: o filho amado. Enviou-o por último, dizendo: 'Eles respeitaram meu filho'.

<sup>7</sup>Aqueles vinhateiros, porém, disseram entre si: 'Este é o herdeiro. Vamos, matemo-lo, e a herança será nossa'.

<sup>8</sup>E agarrando-o, mataram-no e o lançaram fora da vinha.

<sup>9</sup>Que fará o dono da vinha? Virá e destruirá os vinhateiros e dará a vinha a outros.

<sup>10</sup>Não leste esta Escritura: *'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra*

*angular; isso é obra do rei, e é maravilha aos nossos olhos?”* <sup>12</sup>Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo da multidão, pois perceberam que Ele contara a parábola a respeito deles. E deixando-o, foram embora.

#### ***O imposto a César —***

<sup>13</sup>Enviaram-lhe, então, alguns dos farsyins e dos herodianos para enredá-lo com alguma palavra.

<sup>14</sup>Vindo eles, disseram-lhe: “Mestre, sabemos que és verdadeiro e não dás preferência a ninguém, pois não consideras os homens pelas aparências, mas ensinas, de fato, o caminho do criador . É lícito pagar imposto a César ou não? Pagamos ou não pagamos?” <sup>15</sup>Ele, porém, conhecendo a sua hipocrisia, disse: “Por que me pones à prova? Trazei-me um denário para que Eu o veja”.

<sup>16</sup>Eles trouxeram. e Ele disse: “De quem é esta imagem e a inscrição?” Responderam-lhe: “De César”.

<sup>17</sup>Então YAUSHA disse-lhes: “O que é de César, devolvi a César; o que é do criador , ao criador”. E muito se admiraram dele.

#### ***A ressurreição dos mortos —***

<sup>18</sup>Então foram até Ele alguns tzadiqím e o interrogam:

#### **MARCOS**

<sup>19</sup> “Mestre, MASHA deixou-nos escrito: *Se alguém tiver irmão que morra deixando mulher sem filhos, tomará ele a viúva e suscitará descendência para o seu irmão.*

<sup>20</sup>Havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem deixar descendência.

<sup>21</sup>O segundo tomou-a e morreu sem deixar descendência. E o mesmo sucedeu ao terceiro.

<sup>22</sup>E os sete não deixaram descendência. Depois de todos também a mulher morreu, <sup>23</sup>Na ressurreição, quando ressuscitarem, de qual

deles será a mulher? Pois que os sete a tiveram por mulher”.

<sup>24</sup>YAUSHA disse-lhes: “Não é por isso que errais, desconhecendo tanto as Escrituras como o Poderoso criador ? <sup>25</sup>Pois quando ressuscitarem para fora dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento, mas são como os anjos nos céus.

<sup>26</sup>Quanto aos mortos que hão de ressurgir, não lestes no livro de MASHA , no trecho sobre a sarça, como o criador lhe disse: *Eu Sou o criador de ABRAAM, o criador de YAÚtzakaq e o criador de YAKAB?*

<sup>27</sup>Ora Ele não é o criador de mortos, mas sim de vivos. Errais muito!”

#### ***O primeiro mandamento —***

<sup>28</sup>Um dos escribas que ouvira a discussão, reconhecendo que respondera muito bem, perguntou-Lhe: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?” <sup>29</sup>YAUSHA respondeu: “O primeiro é: *Ouve, ó ishral YAUH o nosso criador é o único criador,*

<sup>30</sup>*e amarás a YAUH o teu criador de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu entendimento, e com toda a tua força.*

<sup>31</sup>O segundo é este: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.* Não existe outro mandamento maior do que esses”. <sup>32</sup>O escriba disse-Lhe: “Muito bem, Mestre, tens razão de dizer que *Ele é o único e não existe outro além dele,* <sup>33</sup>*e amá-Lo de todo o coração, de toda a inteligência com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios”.*

#### **MARCOS**

<sup>34</sup>YAUSHA, vendo que ele respondera com inteligência, disse-lhe: “Tu não estás longe do Reino do criador ”. E ninguém mais ousava interrogá-Lo.

#### ***O MASHIA filho e governante de DUD —***

<sup>35</sup>E prosseguiu YAUSHA ensinando no Templo, dizendo: “Como podem os escribas dizer que o YAUSHA é filho de DUD

<sup>36</sup>O próprio DUD disse, pelo Espírito Santo: *YAUH disse ao meu GOVERNANTE: Senta-te à minha direita Até que Eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.*

<sup>37</sup>O próprio DUD o chama de governante; como pode, então, ser seu filho?” E a numerosa multidão o escutava com prazer!

***Os escribas julgados por YAUSHA*** — <sup>38</sup>E dizia no seu ensinamento: “Guardai-vos dos escriba que gostam de circular de toga, de ser saudados nas praças públicas,

<sup>39</sup>e de ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes;

<sup>40</sup>mas devoram as casas das viúvas e simulam fazer longas preces. Esses receberam condenação mais severa”.

#### ***O óbolo da viúva*** —

<sup>41</sup>E, sentado frente ao Tesouro do Templo, observava, como a multidão lançava pequenas moedas no Tesouro, e muitos ricos lançavam muitas moedas. <sup>42</sup>Vindo uma pobre viúva, lançou duas moedinhas, isto é, um quadrante.

<sup>43</sup>E chamando a si os discípulos, disse-lhes: “Em verdade eu vos digo que esta viúva que é pobre lançou mais do que todos os que ofereceram moedas ao Tesouro.

<sup>44</sup>Pois todos os outros deram do que lhes sobrava. Ela, porém, na sua penúria, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver”.

***13 Discurso escatológico. Introdução*** — <sup>1</sup>Ao sair do Templo, disse-lhe uma dos seus discípulos: “Mestre, vê que pedras e que construções!”

<sup>2</sup>Disse-lhe YAUSHA: “Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida”. <sup>3</sup>Sentado no monte das Oliveiras, frente ao Templo,

## **MARCOS**

CÁFOS, YAKAB, YAUKHÁNAM e André lhe perguntavam em particular:

<sup>4</sup>Dize-nos: quando será isso e qual o sinal de que todas essas coisas estarem para acontecer?”

#### ***O princípio das dores*** —

<sup>5</sup>Então YAUSHA começou a dizer-lhes: “Atenção para que ninguém vos engane

<sup>6</sup>Muitos virão em meu nome, dizendo ‘Sou Eu’; e enganaram a muitos. <sup>7</sup>Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não vos alarmeis: *é preciso que aconteçam*, mas ainda não é o fim.

<sup>8</sup>Pois *levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino*. E haverá terremotos em todos os lugares, e haverá fome. Isso é o princípio das dores do parto.

<sup>9</sup>Ficai de sobreaviso. Entrega-vos-ão aos sinédrios e as sinagogas, e sereis açoitados, e vos conduzirão perante governadores e reis por minha causa, para dardes testemunho perante eles.

<sup>10</sup>É necessário que primeiro o Evangelho seja proclamado a todas as nações.

<sup>11</sup>Quando, pois vos levarem para vos entregar, não vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas, o que for indicado naquela hora,, isso falarei; pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo.

<sup>12</sup>O irmão entregará o irmão à morte, o pai entregará o filho. *Os filhos se levantaram contra os pais* e os faram morrer.

<sup>13</sup>E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

#### ***A grande tribulação de YAUSHALAIM*** —

<sup>14</sup>Quando virdes a *abominação da desolação* instalada onde não devia estar

então os que estiveram na Judéia fujam para as montanhas.

<sup>15</sup>aquele que estiver no terraço não desça, nem entre para apanhar algumas coisa em sua casa,

<sup>16</sup>aquele que estiver no campo não volte para trás a fim de apanhar a sua veste. <sup>17</sup>Ai daquelas que estiverem grávidas

### **MARCOS**

e estiverem amamentando naqueles dias!

<sup>18</sup>Pedi para que isso não aconteça no inverno.

<sup>19</sup>Pois naqueles dias *haverá uma tribulação tal, como não houve desde o principio do mundo que o criador criou até agora, e não haverá jamais.*

<sup>20</sup>E se YAUH não abreviasse esses dias, nenhuma vida se salvaria; mas, por causa dos eleitos que escolheu, Ele abreviou os dias.

<sup>21</sup>Então, se alguém vos disser ‘Eis o mashia aqui!’ ou ‘Ei-lo ali!’ não creiais.

<sup>22</sup>Hão de surgir falsos mashias e *falsos profetas, os quais apresentaram sinais e prodígios* para enganara, se possível, os eleitos.

<sup>23</sup>Quando a vós, porém, ficai atentos, Eu vos predisse tudo.

### **Manifestação gloriosa do Filho do Homem —**

<sup>24</sup>Naqueles dias, porém, depois daquela tribulação, *o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,*

<sup>25</sup>*as estrelas estarem caindo do céu, e os poderes que estão nos céus serão abalados.* E verão o *Filho do Homem vindo entre nuvens* com grande poder e glória.

<sup>27</sup>Então Ele enviará os *anjos e reunirá seus eleitos, dos quatro ventos, da extremidade da terra à extremidade do céu.*

### **Parábola da figueira —**

<sup>28</sup>Aprendeí, pois, a parábola da figueira. Quando o seu ramo se torna tenro e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo.

<sup>29</sup>Da mesma forma, também vós, quando virdes essas coisas acontecendo, sabeis que Ele está próximo, às portas. <sup>30</sup>Em verdade vos digo que esta geração não passará até que tudo isso aconteça. <sup>31</sup>passaram o céu e a terra. Minhas palavras, porém não passaraM. <sup>32</sup>Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai.

**Vigiar para não ser surpreendido —** <sup>33</sup>Atenção, e vigiai, pois não sabeis quando será o momento.

<sup>34</sup>Será como um homem que partiu de viagem; deixou sua

### **MARCOS**

casa, deu autoridade a seus servos, distribuiu a cada um sua responsabilidade e ao porteiro ordenou que vigiasse.

<sup>35</sup>Vigia, portanto, porque não sabeis quando o governante da casa voltará: à tarde, à meia-noite, ao canto do galo, ou de manhã,

<sup>36</sup>para que, vindo de repente não vos encontre dormindo.

<sup>37</sup>E o que vos digo, digo a todos: vigiai!”

### **V. A Paixão e a Ressurreição de YAUSHA**

#### **14 Conspiração contra YAUSHA —**

<sup>1</sup>A Páscoa e os ázimos seriam dois dias depois, e os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam como prender YAUSHA por meio de um ardil para matá-Lo.

<sup>2</sup>Pois diziam?: “Não durante a festa, para não haver tumulto entre o povo!”

#### **Unção em Betânia —**

<sup>3</sup>Em Betânia, quando YAUSHA estava à mesa em casa de Shamial, o leproso, aproximou-se

dele uma mulher, trazendo um frasco de alabastro cheio de perfume de nardo puro, caríssimo, e quebrou o frasco, derramo-o sobre a cabeça dele.

<sup>4</sup>Alguns dentre os presentes indignavam-se entre si: “Para que esse desperdício de perfume?”

<sup>5</sup>Pois poderia ser vendido esse perfume por mais de trezentos denários e distribuído aos pobres”. E a repreendiam.

<sup>6</sup>Mas YAUSHA disse: “Deixai-a. Por que a aborreceis? Ela praticou uma boa ação para comigo.

<sup>7</sup>Na verdade, sempre tereis os pobres convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes o bem, mas a mim nem sempre tereis,

<sup>8</sup>Ela fez o que podia: antecipou-se a ungir o meu Corpo para a sepultura. <sup>9</sup>Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória”.

***A traição de YAUDAS —***

### **MARCOS**

<sup>10</sup> YAUDAS Iscariot, um dos Doze, foi aos chefes dos sacerdotes para entrega-Lo a eles.

<sup>11</sup>Ao ouvi-lo, alegravam-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E Ele procurava uma oportunidade para entrega-Lo.

***Preparativos para a ceia Pascal —*** <sup>12</sup>No primeiro dia dos ázimos quando se imolava a Páscoa, os seus discípulos lhe disseram: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?” <sup>13</sup>Enviou então dois dos seus discípulos e disse-lhes: “Ide à cidade, um homem levando uma bilha d’água virá ao vosso encontro. Segui-o.

<sup>14</sup>Onde ele entrar, dizei ao dono da casa: ‘O Mestre pergunta: Onde está a minha sala, em que comerá a Páscoa com os meus discípulos?’

<sup>15</sup>E ele vos mostrará, no nadar superior, uma grande sala arrumada com almofadas. Preparai-a ali para nós”. <sup>16</sup>Os discípulos partiram e foram à cidade. Acharam tudo como lhes fora dito e prepararam a Páscoa.

***Anúncio da traição de YAUDAS —*** <sup>17</sup>Ao cair da tarde, Ele foi para lá com os Doze.

<sup>18</sup>E quando estavam à mesa, comendo, YAUSHA disse: “Em verdade vos digo: um de vós que come comigo há de me entregar”.

<sup>19</sup>Começaram ficar triste e a dizer-lhe, um após outro: “Acaso sou eu?”

<sup>20</sup>Ele, porém, disse-lhes: “Um dos Doze, que coloca a mão no mesmo prato comigo.

<sup>21</sup>Porque, na verdade, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito. Mas, ai daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido!”

***Instituição da eucaristia —***

<sup>22</sup>Enquanto comiam, Ele tomou um pão, abençoou, partiu-o e distribuiu-lhes, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo”. <sup>23</sup>Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes e todos dele beberam. <sup>24</sup>E disse-lhes: “Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado em favor de muitos.

### **MARCOS**

<sup>25</sup>Em verdade vos digo, já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo do Reino do criador”.

***Predição da negação de CÁFOS —*** <sup>26</sup>Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras. <sup>27</sup>YAUSHA disse-lhe: “Todos vós vos escandalizareis, porque esta escrito: *Ferirei o apacentador. e as ovelhas se dispersaram.*

<sup>28</sup>Mas, depois que Eu ressurgir, Eu vos precederei na Hagalil”.

<sup>29</sup> CÁFOS lhe disse: “Ainda que todos se escandalizem, eu não o farei!” <sup>30</sup>Disse-lhe YAUSHA: “Em verdade te digo que hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás!”

<sup>31</sup>Ele, porém, reafirmou com mais veemência: “Mesmo que tivesse de morrer contigo, não Te negarei”. E todos diziam o mesmo.

### *No Getsêmani —*

<sup>32</sup>E forma a um lugar cujo nome é Getsêmani. E Ele disse a seu discípulos: “Sentai-vos aqui enquanto vou orar”

<sup>33</sup>E, levando consigo CÁFOS, YAKAB e YAUKHÁNAM, começou a apavorar-se e a angustiar-se

<sup>34</sup>E disse-lhes: “*A minha alma está triste* até a morte. Permanecei aqui e vigiai”.

<sup>35</sup>E, indo um pouco adiante, caiu por terra, e orava para que, se possível, passasse dele a hora.

<sup>36</sup>“*Abba! Ó pai!* Tudo é possível para Ti: afasta de mim este cálice; porém, não o que Eu quero, mas o que Tu queres”.

<sup>37</sup>Ao voltar, encontra-os dormindo e diz a CÁFOS: “Shamial, estás dormindo? Não foste capaz de vigiar por uma hora?”

<sup>38</sup>Vigiai e orai para que não entreis em tentação: pois o espírito está ponto, mas a carne é fraca”.

<sup>39</sup>E, afastando-se de novo, orava dizendo a mesma coisa.

<sup>40</sup>E, ao voltar, de novo encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de

sono. E não sabiam o que dizer-lhe

<sup>41</sup>E, vindo pela terceira vez, disse-lhes: “Dormi agora e repousai. Basta! A hora chegou! Eis que o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores

<sup>42</sup>Levantai-vos! Vamos! Eis que o meu traidor está chegando”.

### *A prisão de YAUSHA —*

<sup>43</sup>E, imediatamente, enquanto ainda falava, chegou YAUDAS, um dos Doze, com uma multidão trazendo espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes, escribas e anciãos.

<sup>44</sup>O seu traidor dera-lhes uma senha, dizendo: “É aquele que eu beijar. Prendei-O e levai-O bem guardado”.

<sup>45</sup>Tão logo chegou, aproximando-se dele, disse: “Rabi!” E O beijou

<sup>46</sup>Eles lançaram a mão sobre Ele e o prenderam.

<sup>47</sup>Um dos que estavam presentes, tomando da espada, feriu o servo do Sumo Sacerdote e decepou-lhe a orelha. <sup>48</sup>YAUSHA, tomando a palavra, disse: “Como a um ladrão, saíste para prender-me com espadas e paus!

<sup>49</sup>Eu estive convosco no Templo, ensinando todos os dias, e não me prendestes. Mas é para que as Escrituras se cumpram”.

<sup>50</sup>Então, abandonando-O, fugiram todos. <sup>51</sup>Um jovem o seguia, e a sua roupa era só um lençol enrolado no corpo. E foram agarrá-lo.

<sup>52</sup>Ele, porém, deixando o lençol, fugiu nu.

*YAUSHA perante o Sinédrio —* <sup>53</sup>Levaram YAUSHA ao Sumo Sacerdote, e todos os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas estavam reunidos.

<sup>54</sup> CÁFOS seguira-O de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote, e, sentado junto com os criados, aquecia-se ao fogo.



<sup>55</sup>Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra YAUSHA para matá-lo, mas nada encontravam.

<sup>56</sup>Pois muitos davam falso testemunho contra Ele, mas os testemunhos não eram congruentes.

### **MARCOS**

<sup>57</sup>Alguns, levantando-se, davam falso testemunho contra Ele:

<sup>58</sup>“Nós mesmos ouvimos dizer: Eu destruirei este Templo feito por mãos humanas e, depois de três dias, edificarei outro, não feito por mãos humanas”.

<sup>59</sup>Mas nem quanto a essa acusação o testemunho deles era congruente.

<sup>60</sup>Levantando então o Sumo Sacerdote no meio deles, interrogou a YAUSHA dizendo: “Nada respondes? O que testemunham estes contra ti?”

<sup>61</sup>Ele, porém, ficou calado e nada respondeu. O Sumo Sacerdote o interrogou de novo: “Se tu és o MASHIA, dize-nos!” Ele respondeu: “Se eu vos disser, não acreditareis,

<sup>68</sup>e se eu vos interrogar, não respondereis.

<sup>69</sup>Mas, desde agora, *o Filho do Homem estará sentado à direita do Poderoso criador!*

<sup>70</sup>Todos então disseram: “És, portanto, o Filho do criador?” Ele lhes declarou: “Vós dizeis que eu sou!” <sup>71</sup>Replicaram: “Que necessidade temos ainda de testemunho? Ouvimo-lo de sua própria boca!”

O Sumo Sacerdote, então, rasgando as suas túnicas disse: “Que necessidade temos ainda de testemunhas?

<sup>64</sup>Ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?” E todos julgara-no réu de morte.

<sup>65</sup>Alguns começaram a cuspir nele, a cobrir o rosto, a esbofeteá-lo e a dizer: “Faça uma profecia!” E os criados o esbofeteavam.

### **Negação de CÁFOS—**

<sup>66</sup>Quando CÁFOS estava embaixo, no pátio, chegou uma das criadas do Sumo Sacerdote.

<sup>67</sup>E, vendo a CÁFOS que se aquecia, fitou-o e disse: “Também tu estava com YAUSHA Nazareno”,

<sup>68</sup>Ele, porém, negou, dizendo: “Não sei nem compreendo o que dizes”. E foi para fora, para o pátio anterior. E o galo cantou.

<sup>69</sup>E a criada, vendo-o, começou de novo a dizer aos presentes: “Esse é um deles!”

<sup>70</sup>Ele negou de novo! Pouco depois, os presentes novamente

### **MARCOS**

disseram a CÁFOS: “De fato, és um deles; pois és galileu”.

<sup>71</sup>Ele, porém, começou a maldizer e a jurar: “Não conheço esse homem de quem falais!”

<sup>72</sup>E, imediatamente, pela segunda vez, o galo cantou. E CÁFOS se lembrou da palavra que YAUSHA lhe havia dito: “Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três vezes”. E começou a chorar.

### **15 YAUSHA perante Pilatos—**

<sup>1</sup>Logo de manhã, os chefes dos sacerdotes fizeram um conselho com os anciãos e os escribas e todo o Sinédrio. E manietando a YAUSHA, levaram-no e entregaram-no a Pilatos.

<sup>2</sup>Pilatos o interrogou: “És tu o rei dos YAUDIM?” Respondendo, Ele disse: “Tu o dizes”.

<sup>3</sup>E os chefes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas.

<sup>4</sup>Pilatos o interrogou de novo: “Nada respondes? Vê de quanto te acusam!”

<sup>5</sup>YAUSHA, porém, já nada mais respondeu, de sorte que Pilatos ficou impressionado.

<sup>6</sup>Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que pedissem.

<sup>7</sup>Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, numa revolta, haviam cometido um homicídio.

<sup>8</sup>A multidão, tendo subido, começou a pedir que lhes fizesse como sempre tinha feito.

<sup>9</sup>Pilatos, então, perguntou-lhes: “Quereis que eu vos solte o rei dos YAUDIM?”

<sup>10</sup>Porque ele sabia, com efeito, que os chefes dos sacerdotes o tinham entregue por inveja.

<sup>11</sup>Os chefes dos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltassem Barrabás.

<sup>12</sup>Pilatos perguntou-lhes de novo: “Que farei de YAUSHA, que dizeis ser o rei dos YAUDIM?”

<sup>13</sup>Eles gritaram de novo: “prega-o no madeiro!”

<sup>14</sup>Disse-lhes Pilatos: “Mas que mal ele fez?” Eles, porém, gritaram com mais veemência: “Crucifica-O!”

<sup>15</sup>Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer

### **MARCOS**

açoitar a YAUSHA, entregou-O para que fosse pregado no madeiro

### ***Coroação de espinhos*** —

<sup>16</sup>Os soldados o levaram ao interior do palácio, isto é, do Pretório, e convocaram toda a coorte.

<sup>17</sup>Em seguida, vestiram-no de púrpura e tecendo uma coroa de espinhos, lha impuseram,

<sup>18</sup>E começaram a saudá-lo: “Salve, rei dos YAUDIM!”

<sup>19</sup>E batiam-lhe na cabeça com caniço. Cuspiam nele e, de Joelhos, prestavam-lhe homenagem.

<sup>20</sup>Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a púrpura e tornaram à vesti-lo com as suas próprias vestes.

***O caminho do madeiro***— E levaram-no fora para que O crucificassem. <sup>21</sup>Requisitaram um certo Shamial Cireneu, que passava por ali vindo do campo, para que carregasse O MADEIRO. Era o pai de Alexandre e de Rufo.

<sup>22</sup>E levaram YAUSHA ao lugar chamado Gólgata, que, traduzido, quer dizer o lugar da Caveira.

### ***YAUSHA É pregado no madeiro***

<sup>23</sup>Deram-lhe vinho com mirra, que Ele não tomou.

<sup>24</sup>Então o pregaram no madeiro. E *repartiram as suas vestes, lançando sorte sobre elas*, para saber com o que cada um ficaria. <sup>25</sup>Era a terceira hora quando o pregaram no madeiro.

<sup>26</sup>E acima dele estava a inscrição da sua culpa: “O Rei dos YAUDIM”.

<sup>27</sup>Com Ele pregaram no madeiro dois ladrões, um à sua direita, outro à esquerda.

### ***YAUSHA é escarnecido e injuriado NO MADEIRO***—

<sup>29</sup>Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça e dizendo: “Ah! Tu, que destróis o Templo e em três dias o edificais,

<sup>30</sup>salva-Te a Ti mesmo, desce da madeiro!”

<sup>31</sup>Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, caçoando **dele** entre si e com os escribas,

### **MARCOS**

diziam: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!

<sup>32</sup>O MASHIA , o Rei de ishral ... que desça agora do madeiro, para que vejamos e creiamos!” E até os que haviam sido pregado no madeiro s com Ele o ultrajavam.

#### ***A morte de YAUSHA —***

<sup>33</sup>À hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona.

<sup>34</sup>E, à hora nona, YAUSHA deu um grande grito, dizendo: “*Ali, Ali, lemá sabachtháni*” que, traduzido, significa: “ o meu criador, o meu criador, por que me abandonaste?”

<sup>35</sup>Alguns dos presentes, ao ouvirem isso, disseram: “Eis que Ele chama por ALIAU!”

<sup>36</sup>E um deles, correndo, encheu uma esponja de *vinagre* e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber, dizendo: “Deixai! Vejamos se ALIAU vem descê-lo!”

<sup>37</sup>YAUSHA, então, dando um grande grito, expirou.

<sup>38</sup>E o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo.

<sup>39</sup>O centurião, que se achava bem defronte dele, vendo que havia expirado desse modo, disse: “Verdadeiramente este homem era Filho do criador !”

#### ***As santas mulheres no Calvário —***

<sup>40</sup>E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas, Maryām Magdala, Maryām, mães de YAKAB, o Menor, e de Joset, e Salomé.

<sup>41</sup>Elas o seguiam e serviam enquanto esteve na Hagalil . E ainda muitas outras que subiram com Ele para YAUSHALAIM .

#### ***O sepultamento —***

<sup>42</sup>E, já chegada a tarde, sendo dia de Preparação, isto é, a véspera de Sábado, <sup>43</sup>Veio,

YUSF de Arimatéia, ilustre membro do Conselho, que também esperava o Reino do criador . E ousando entrar onde estava Pilatos, pediu-lhe o corpo de YAUSHA.

<sup>44</sup>Pilatos ficou admirado de que Ele já estivesse morto, e, chamando o centurião, perguntou-lhe se fazia muito tempo que morrera.

#### ***MARCOS***

<sup>45</sup>Informado pelo centurião, cedeu o cadáver a YUSF,

<sup>46</sup>o qual, comprando um lençol, desceu-O, enrolou-O no lençol e o pôs num túmulo que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma pedra, fechando a entrada do túmulo.

<sup>43</sup> Maryām Magdala e Maryām, mãe de Joset, observavam onde Ele fora posto.

#### ***16 O túmulo vazio, Mensagem do Anjo***

<sup>1</sup>Passado o sábado, Maryām Magdala e Maryām, mãe de YAKAB e Salomé compraram aromas para ir ungir-lo.

<sup>2</sup>De madrugada, no primeiro da semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol.

<sup>3</sup>E diziam entre si: “Quem rolará a pedra da entrada do túmulo para nós?” <sup>4</sup>E erguendo os olhos, viram que a pedra já fora removida. Ora, a pedra era muito grande.

<sup>5</sup>Tendo entrado no túmulo, elas viram um jovem sentado à direita vestido com uma túnica branca, e ficaram cheias de espanto.

<sup>6</sup>Ele, porém, lhes disse: “Não vos espanteis! Estais procurando YAUSHA de Nazaré, o **que foi pregado no madeiro**, ele foi Ressuscitado, não está aqui. Vede o lugar onde o puseram. <sup>7</sup>Mas ide dizer aos seus discípulos e a CÁFOS que Ele vos precede na Hagalil . Lá o vereis, como vos tinha dito.”

#### ***EVANGELHO SEGUNDO LUCAS***

## **Prólogo —**

<sup>1</sup>Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo,

<sup>4</sup>para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste.

### ***I. Nascimento e vida oculta de YAUKHÁNAM o imerso e de YAUSHA***

<sup>5</sup>Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote

#### **LUCAS**

chamado Zacariau, da classe de Abias; sua mulher, descendente de aram, chamava-se Alishaba.

<sup>6</sup>Ambos eram justos diante do criador e, de modo irrepreensível, seguiam todos os mandamentos e estatutos do rei. <sup>7</sup>Não tinham filhos, porque Alishaba era estéril e os dois eram de idade avançada.

<sup>8</sup>Ora, aconteceu que, ao desempenhar ele as funções sacerdotais diante do criador, no turno de sua classe,

<sup>9</sup>coube-lhe por sorte, conforme o costume sacerdotal, entrar no Santuário de YAUH para oferecer o incenso. <sup>10</sup>Toda a assembléia do povo estava fora, em oração, na hora do incenso. <sup>11</sup>Apareceu-lhe, então, o Anjo do rei, de pé, à direita do altar do incenso.

<sup>12</sup>Ao vê-lo, ZACARIAU perturbou-se e o temor apoderou-se dele.

<sup>13</sup>Disse-lhe; porém, o Anjo: "Não temas, Zacariau, porque a tua súplica foi ouvida, e Alishaba, tua mulher, vai te dar um filho, ao qual porás o nome de YAUKHÁNAM.

<sup>14</sup>Terás alegria e regozijo, e muitos se alegraram com o seu nascimento.

<sup>15</sup>pois ele será grande diante do rei; *não beberá vinho, nem bebida embriagante*; ficará pleno do Espírito Santo ainda no seio de sua mãe

<sup>16</sup>e converterá muitos dos filhos de isral ao rei, seu Criador.

<sup>17</sup>Ele caminhará à sua frente, com o espírito e o poder de *ALLIAU, a fim de converter os corações dos pais aos filhos* e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar a YAUH um povo bem disposto".

<sup>18</sup>Zacariau perguntou ao Anjo: "*De que modo saberei disso?*" Pois eu sou velho e minha esposa é de idade avançada". <sup>19</sup>Respondeu-lhe o Anjo: "Eu sou GABRIAL; assisto diante do criador e fui enviado para anunciar-te" essa boa nova.

<sup>20</sup>Eis que ficarás mudo e sem poder falar até o dia em que isso acontecer, porquanto não creste em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno".

<sup>21</sup>O povo esperava por Zacariau, admirado com sua demora no Santuário. <sup>22</sup>Quando ele saiu, não

#### **LUCAS**

lhês podia falar; e compreenderam que tivera alguma visão no Santuário. Falava-lhes com sinais e permanecia mudo. <sup>23</sup>Completados os dias do seu ministério, voltou para casa.

<sup>24</sup>Algum tempo depois, Alishaba, sua esposa, concebeu e se manteve oculta por cinco meses,

<sup>25</sup>dizendo: "Isto fez por mim o rei, quando se dignou retirar o meu opróbrio perante os homens!"

#### **A anunciação —**

<sup>26</sup>No sexto mês, o anjo GABRIAL foi enviado pelo criador a uma cidade da Hagalil, chamada Nazaré,

<sup>27</sup>a uma virgem desposada com um Varam chamado YUSF, da casa de DUD; e o nome da virgem era Maryâm.

<sup>28</sup>Entrando onde ela estava, disse-lhe: "Alegra-te, cheia de graça, YAUH está contigo!" <sup>29</sup>Ela ficou intrigada com essa palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação.

<sup>30</sup>O Anjo, porém, acrescentou: "Não temas, Maryâm! Encontrei graça junto do criador .

<sup>31</sup>Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de YAUSHA.( עֵשׂוּהָ )

<sup>32</sup>Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e YAUH o criador lhe dará o *trono de DUD*, seu pai;

<sup>33</sup>ele *reinará* na casa de YAKAB *para sempre*, e o seu reinado não terá fim". <sup>34</sup>Maryam, porém, disse ao Anjo: "Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?"

<sup>35</sup>O anjo lhe respondeu: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o *Santo* que nascer *será chamado* Filho do criador . <sup>36</sup>Também Alishaba, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamavam de estéril.

<sup>37</sup>*Para o criador, com efeito, nada é impossível.*"

<sup>38</sup>Disse, então, Maryâm: "Eu sou a serva do rei; faça-se em mim

## **LUCAS**

segundo a tua palavra!" E o Anjo a deixou.

### **A visitação —**

<sup>39</sup>Naqueles dias, Maryâm pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de YAUDA.

<sup>40</sup>Entrou na casa de ZACARIAU e saudou Alishaba.

<sup>41</sup>Ora, quando Alishaba ouviu a saudação de Maryâm, a criança lhe estremeceu no ventre e Alishaba ficou repleta do Espírito Santo.

<sup>42</sup>Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre!

<sup>43</sup>Donde me vem que a mãe do meu governante me visite?

<sup>44</sup>Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre.

<sup>45</sup>Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte de YAUH será cumprido!"

### **O Magnificat —**

<sup>46</sup>Maryam, então, disse: "*Minha alma engrandece a YAUH,*

<sup>47</sup>e meu espírito *exulta no criador o meu Salvador,*

<sup>48</sup>porque *olhou para a humilhação de sua serva*. Sim! Doravante as gerações todas me chamaram de bem-aventurada, <sup>49</sup>pois o *Todo-poderoso* fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é santo <sup>50</sup>e sua compaixão perdura de geração em geração, *para aqueles que o temem*. <sup>51</sup>Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso.

<sup>52</sup>Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou.

<sup>53</sup>Cumulou de bens a famintos e despediu ricos de mãos vazias. <sup>54</sup>Socorreu ishral, seu servo, lembrado de sua compaixão em favor de ABRAAM e de sua descendência, para sempre!"<sup>56</sup> Maryâm permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para casa.

### **Nascimento de YAUKHANAM o imerso e visita dos vizinhos —**

<sup>57</sup>Quanto a Alishaba, completou-se o tempo para o parto, e ela deu à luz um filho.

<sup>58</sup>Os vizinhos e os parentes ouviram dizer que o criador a cumulara com sua compaixão e com ela se alegraram.

#### ***Circuncisão de YAUKHÁNAM o imerso*** —

<sup>59</sup>No oitavo dia, foram circuncidar o menino. Queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacariau,

<sup>60</sup>mas a mãe, tomando a palavra, disse: "Não, ele vai se chamar YAUKHÁNAM".

<sup>61</sup>Replicaram-lhe: "Em tua parentela não há ninguém que tenha este nome!

<sup>62</sup>Por meio de sinais, perguntavam ao pai como queria que se chamasse. <sup>63</sup>Pedindo uma tabuinha, ele escreveu "Seu nome é YAUKHÁNAM", e todos ficaram admirados.

<sup>64</sup>E a boca imediatamente se lhe abriu, a língua desatou-se e ele falava, bendizendo ao criador.

<sup>65</sup>O temor apoderou-se então de todos os seus vizinhos, e por toda a região montanhosa da Judéia comentavam-se esses fatos.

<sup>66</sup>E todos os que ouviam gravavam essas coisas no coração, dizendo: "Que virá a ser esse menino?" E, de fato, a mão de YAUH estava com ele.

***O Benedictus*** — <sup>67</sup>Zacariau, seu pai, repleto do Espírito Santo, profetizou: <sup>68</sup>*Bendito seja YAUH o criador de ishral*, porque visitou e redimiu o seu povo,

<sup>69</sup>e *suscitou-nos uma força* de salvação na casa de DUD, seu servo,

<sup>70</sup>como prometera desde tempos remotos pela boca de seus santos profetas, <sup>71</sup>salvação que nos liberta dos nossos *inimigos* e da mão de todos os que nos odeiam;

<sup>72</sup>para fazer compaixão com nossos pais, *lembrado de sua aliança* sagrada, <sup>73</sup>*do juramento* que fez *ao nosso pai ABRAAM*, de nos conceder

<sup>74</sup>que nós o sirvamos

<sup>75</sup>com santidade e justiça, em sua presença, todos os nossos dias.

<sup>76</sup>E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo; pois irás *à frente do rei, para preparar-lhe*

#### ***LUCAS***

*os caminhos*,<sup>77</sup>para transmitir ao seu povo o conhecimento da salvação, pela remissão de seus pecados.<sup>78</sup>Graças ao misericordioso coração do nosso Criador, pelo qual nos visita o Astro das alturas, <sup>79</sup>para *iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte*, para guiar nossos passos no *caminho da paz*".

#### ***Vida oculta de YAUKHÁNAM o imerso*** —

<sup>80</sup>O menino crescia e se fortalecia em espírito. E habitava nos desertos, até o dia em que se manifestou a ishral.

#### ***2 Nascimento de YAUSHA e visita dos apascentadores*** —

<sup>1</sup>Naqueles dias, apareceu um edito de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado. <sup>2</sup>Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era governador da Síria. <sup>3</sup>E todos iam se alistar, cada um na própria cidade. <sup>4</sup>Também YUSF subiu da cidade de Nazaré, na Hagalil, para a Judéia, na cidade de DUD, chamada Belém, por ser da casa e da família de DUD,

<sup>5</sup>para se inscrever com Maryām, sua mulher, que estava grávida.

<sup>6</sup>Enquanto lá estavam, completaram-se os dias para o parto,

<sup>7</sup>e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala.

<sup>8</sup>Na mesma região havia uns apascentadores que estavam nos campos e que durante as vigílias da noite montavam guarda a seu rebanho.

<sup>9</sup>O Anjo de YAUH apareceu-lhes e a glória de YAUH envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande temor.

<sup>10</sup>O anjo, porém, disse-lhes: "Não temais! Eis que eu vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo:

<sup>11</sup>Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o MASHIA- rei, na cidade de DUD. <sup>12</sup>Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura".

<sup>13</sup>E de repente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste a louvar ao criador dizendo:

### **LUCAS**

<sup>14</sup>"Glória ao criador no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama!

<sup>15</sup>Quando os anjos os deixaram, em direção ao céu, os apascentadores disseram entre si: "Vamos já a Belém e vejamos o que aconteceu, o que YAUH nos deu a conhecer".

<sup>16</sup>Foram então às pressas, e encontraram Maryâm, YUSF e o recém-nascido deitado na manjedoura. <sup>17</sup>Vendo-o, contaram o que lhes fora dito a respeito do menino;

<sup>18</sup>e todos os que os ouviam ficavam maravilhados com as palavras dos apascentadores .

<sup>19</sup>Maryam, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração.

<sup>20</sup>E os apascentadores voltaram, glorificando e louvando ao criador por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora dito.

### **Circuncisão de YAUSHA —**

<sup>21</sup>Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome

de YAUSHA, conforme o chamou o anjo, antes de ser concebido.

### **Apresentação de YAUSHA no Templo**

<sup>22</sup>Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de MASHA , levaram-no a YAUSHALAIM a fim de apresentá-lo ao rei,

<sup>23</sup>conforme está escrito na Lei do rei: *Todo macho que abre o útero será consagrado ao rei,*

<sup>24</sup>e para oferecer em sacrifício, como vem dito na Lei do rei, *um par de rolas ou dois pombinhos*

<sup>25</sup>E havia em YAUSHALAIM um homem chamado que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de ishral e o Espírito Santo estava nele. <sup>26</sup>Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o MASHIA de YAUH.

<sup>27</sup>Movido pelo Espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino YAUSHA para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito,

<sup>28</sup>ele o tomou nos braços e bendisse ao criador , dizendo:

### **LUCAS**

#### ***O Nunc Dimittis***

<sup>29</sup>"Agora, Soberano YAUH, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

<sup>30</sup>porque meus olhos *viram tua salvação,*

<sup>31</sup>que preparaste *em face de todos os povos,*

<sup>32</sup>*luz para iluminar as nações,* e glória de teu povo, ishral".

#### **Profecia de —**

<sup>33</sup>Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que diziam dele.

<sup>34</sup>abençoou-os e disse a Maryām, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em ishral, e como um sinal de contradição para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações".

#### ***Profecia de Ana —***

<sup>36</sup>Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido;

<sup>37</sup>ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo ao criador dia e noite com jejuns e orações.

<sup>38</sup>Como chegasse nessa mesma hora, agradecia ao criador e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de YAUSHALAIM .

#### ***Vida oculta de YAUSHA em Nazaré —***

<sup>39</sup>Terminando de fazer tudo conforme a Lei do rei, voltaram à Hagalil , para Nazaré, sua cidade.

<sup>40</sup>E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça do criador estava com ele.

#### ***YAUSHA entre os doutores —***

<sup>41</sup>Seus pais iam todos os anos a YAUSHALAIM para a festa da Páscoa.

<sup>42</sup>Quando o menino completou doze anos, segundo o costume, subiram para a festa.

<sup>43</sup>Terminados os dias, eles voltaram, mas o menino YAUSHA ficou em YAUSHALAIM , sem que seus pais o notassem.

<sup>44</sup>Pensando que ele estivesse na caravana, andaram o caminho de

#### ***LUCAS***

um dia, e puseram-se a procurá-lo entre os parentes e conhecidos.

<sup>45</sup>E não o encontrando, voltaram a YAUSHALAIM à sua procura.

<sup>46</sup>Três dias depois, eles o encontraram no Templo, sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os; <sup>47</sup>e todos os que ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas.

<sup>48</sup>Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos".

<sup>49</sup>Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai?"

<sup>50</sup>Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes dissera.

***Ainda a vida oculta em Nazaré —*** <sup>51</sup>*Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração.*

<sup>52</sup>*E YAUSHA crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante do criador e diante dos homens.*

## ***II. Preparação do ministério de YAUSHA***

### ***3 Pregação de YAUKHÁNAM o imerso —***

<sup>1</sup>No ano décimo quinto do império de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes tetrarca da Hagalil , seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia e da Traconítide, Lisânias tetrarca de Abilene, <sup>2</sup>sendo Sumo Sacerdote Anás, e Caifás, a palavra do criador foi dirigida a YAUKHÁNAM, filho de Zacariau, no deserto.

<sup>3</sup>E ele percorreu toda a região do Jordão, proclamando um imersão de arrependimento para a remissão dos pecados,

<sup>4</sup>conforme está escrito no livro das palavras do profeta YASHAIAU: *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do rei, tornai retas suas veredas;* <sup>5</sup>*todo vale será aterrado, toda montanha ou colina será abaixada; as vias sinuosas se transformaram em retas e os*

#### ***LUCAS***



*caminhos acidentados serão nivelados.*

<sup>6</sup>*E toda a carne verá a salvação do criador .*

<sup>7</sup>Ele dizia às multidões que vinham para ser emergidas por ele: "Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?"

<sup>8</sup>Produzi, então, frutos dignos do arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: "Temos por pai a ABRAAM". Pois eu vos digo que até mesmo destas pedras o criador pode suscitar filhos a ABRAAM!

<sup>9</sup>O machado já está posto à raiz das árvores; e toda a árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo".

<sup>10</sup>E as multidões o interrogavam: "Que devemos fazer?"

<sup>11</sup>Respondia-lhes: "Quem tiver duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem, e quem tiver o que comer, faça o mesmo".

<sup>12</sup>Alguns publicanos também vieram para ser imersos e disseram-lhe: "Mestre, que devemos fazer?" <sup>13</sup>Ele disse: "Não deveis exigir nada além do que vos foi prescrito".

<sup>14</sup>Os soldados, por sua vez, perguntavam: "E nós, que precisamos fazer?" Disse-lhes: "A ninguém molesteis com extorsões; não denunciéis falsamente e contentai-vos com o vosso soldo".

<sup>15</sup>Como o povo estivesse na expectativa e todos cogitassem em seus corações se YAUKHÁNAM não seriao mashia, <sup>16</sup>YAUKHÁNAM tomou a palavra e disse a todos: "Eu vos emerjo com água, mas vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das sandálias; ele vos emergirá no Espírito Santo e com o fogo.

<sup>17</sup>A pá está em sua mão; limpará a sua eira e recolherá o trigo em seu celeiro; a palha, porém, ele a queimará num fogo inextinguível".

<sup>18</sup>E, com muitas outras exortações, continuava a anunciar ao povo a Boa Nova.

**Prisão de YAUKHÁNAM o imerso** — <sup>19</sup>O tetrarca Herodes, admoestado por causa de Herodíades, mulher de seu

### **LUCAS**

irmão, e por causa de todas as más ações que havia cometido

, <sup>20</sup>acrescentou a tudo ainda isto: pôs YAUKHÁNAM na prisão.

### **Imersão de YAUSHA** —

<sup>21</sup>Ora, tendo todo o povo recebido a imersão, e no momento em que YAUSHA, também imerso, achava-se em oração, o céu se abriu

<sup>22</sup>e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como pomba. E do céu lhe veio uma voz: *'Tu és o meu Filho; eu, hoje, te gerei!'*

### **Genealogia de YAUSHA** —

<sup>23</sup>Ao iniciar o ministério, YAUSHA tinha mais ou menos trinta anos e era, conforme se supunha, filho de YUSF, filho de Eli,

<sup>24</sup>filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de YUSF, <sup>25</sup>filho de Matatias, filho de AMUS , filho de NAOKHÉM, filho de Esli, filho de Nagai,

<sup>26</sup>filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semein, filho de Josec, filho de Jodá, <sup>27</sup>filho de YAUHANAM, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de SHALATIAL, filho de Neri,

<sup>28</sup>filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Her, <sup>29</sup>filho de YAUSHA, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi,

<sup>30</sup>filho de , filho de YAUDA, filho de YUSF, filho de YAUHANAM, filho de ALIAKIM,

<sup>31</sup>filho de Meléia, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de DUD,

<sup>32</sup>filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salá, filho de Naasson,

<sup>33</sup>filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Eson, filho de Farés, filho de YAUDA,

<sup>34</sup>filho de YAKAB, filho de YAUtzakaq, filho de ABRAAM, filho de Taré, filho de Nacor,

<sup>35</sup>filho de Seruc, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Eber, filho de Salá, <sup>36</sup>filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec, <sup>37</sup>filho de Matushalém, filho de

### **LUCAS**

Chonuk, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã,

<sup>38</sup>filho de Enós, filho de Set, filho de Adão, filho do criador .

### **4 Tentação no deserto —**

<sup>1</sup>YAUSHA, pleno do Espírito Santo, voltou do Jordão; era conduzido pelo Espírito através do deserto

<sup>2</sup>durante quarenta dias e tentado pelo diabo. Nada comeu nesses dias e, passado esse tempo, teve fome.

<sup>3</sup>Disse-lhe, então, o diabo: "Se és filho do criador , manda que esta pedra se transforme em pão".

<sup>4</sup>Replicou-lhe YAUSHA: "Está escrito: *Não só de pão vive o homem*".

<sup>5</sup>O diabo, levando-o para mais alto, mostrou-lhe num instante todos os reinos da terra

<sup>6</sup>e disse-lhe: "Eu te darei todo este poder com a glória destes reinos, porque ela me foi entregue e eu a dou a quem eu quiser.

<sup>7</sup>Por isso, se te prostrares diante de mim, e mim adorares toda ela será tua".

<sup>8</sup>Replicou-lhe YAUSHA: "Está escrito: *Adorarás a YAUH teu criador, e só a ele prestarás culto*".

<sup>9</sup>Conduziu-o depois a YAUSHALAIM , colocou-o sobre o pináculo do Templo e disse-lhe: "Se és Filho do criador , atira-te para baixo,

<sup>10</sup>porque está escrito: Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, para que te guardem..

<sup>11</sup>E ainda: E eles te tomaram pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra".

<sup>12</sup>Mas YAUSHA lhe respondeu: "Foi dito: Não tentarás a YAUH, teu criador ". <sup>13</sup>Tendo acabado toda a tentação, o diabo o deixou até o tempo oportuno.

### **III. Ministério de YAUSHA na Hagalil**

**YAUSHA inaugura sua pregação —**  
<sup>14</sup>YAUSHA voltou então para a Hagalil , com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a região circunvizinha.

### **LUCAS**

<sup>15</sup>Ensinava em suas sinagogas e era glorificado por todos.

### **YAUSHA em Nazaré —**

<sup>16</sup>Ele foi a Nazara, onde fora criado, e, segundo seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura.

<sup>17</sup>Foi-lhe entregue o livro do profeta YASHAIAU; abrindo-o, encontrou o lugar onde está escrito:

<sup>18</sup>O Espírito de YAUH está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos

<sup>19</sup>e para proclamar um ano de graça de YAUH.

<sup>20</sup>Enrolou o livro, entregou-o ao servente e sentou-se. Todos na sinagoga olhavam-no, atentos.

<sup>21</sup>Então começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura".

<sup>22</sup>Todos testemunhavam a seu respeito, e admiravam-se das palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E diziam: "Não é o filho de YUSF?"

<sup>23</sup>Ele, porém, disse: "Certamente ireis citar-me o provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo. Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em cafarnachum, faze-o também aqui em tua pátria".

<sup>24</sup>Mas em seguida acrescentou: "Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria.

<sup>25</sup>De fato, eu vos digo que havia em ishral muitas viúvas nos dias de ALIAU, quando por três anos e seis meses o céu permaneceu fechado e uma grande fome devastou toda a região; <sup>26</sup>ALIAU, no entanto, não foi enviado a nenhuma delas, exceto a uma viúva, em *Sarepta, na região de Sidônia*.

<sup>27</sup>Havia igualmente muitos leprosos em ishral no tempo do profeta ALISHA; todavia, nenhum deles foi purificado, a não ser o sírio Naamã".

<sup>28</sup>Diante dessas palavras, todos na sinagoga se enfureceram.

## **LUCAS**

<sup>29</sup>E, levantando-se, expulsaram-no para fora da cidade e o conduziram até um cimo da colina sobre a qual a cidade estava construída, com a intenção de precipitá-lo de lá.

<sup>30</sup>Ele, porém, passando pelo meio deles, prosseguia seu caminho...

## ***YAUSHA ensina em cafarnachum e cura um endemoninhado*** —

<sup>31</sup>Desceu então a Cafarnachum, cidade da Hagalil , e ensinava-os aos sábados. <sup>32</sup>Eles ficavam pasmados com seu ensinamento, porque falava com autoridade.

<sup>33</sup>Encontrava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio impuro, que se pôs a gritar fortemente: <sup>34</sup>"Ah! Que queres de nós, YAUSHA Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo do criador ".

<sup>35</sup>Mas YAUSHA o conjurou severamente: "Cala-te, e sai dele!" E o demônio, lançando-o no meio de todos, saiu sem lhe fazer mal algum.

<sup>36</sup>O espanto apossou-se de todos, e falavam entre si: "Que significa isso? Ele dá ordens com autoridade e poder aos espíritos impuros, e eles saem!"

<sup>37</sup>E sua fama se propagava por todo lugar da redondeza.

## ***Cura da sogra de Shamial*** —

<sup>38</sup>Saindo da sinagoga, entrou na casa de Shamial. A sogra de Shamial estava com febre alta, e pediram-lhe por ela. <sup>39</sup>Ele se inclinou para ela, conjurou severamente a febre, e esta a deixou; imediatamente ela se levantou e se pôs a servi-los.

## ***Diversas curas*** —

<sup>40</sup>Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes atingidos de males diversos traziam-nos, e ele, impondo as mãos sobre cada um, curava-os.

<sup>41</sup>De um grande número também saíam demônios gritando: "Tu és o Filho do criador !" Em tom ameaçador, porém, ele os proibia de falar, pois sabiam que ele erao mashia.

***YAUSHA deixa secretamente cafarnachum e percorre a Judéia*** — <sup>42</sup>Ao raiar do dia, saiu e

## **LUCAS**

foi para um lugar deserto. As multidões puseram-se a procurá-lo e, tendo-o encontrado, queriam retê-lo, impedindo-o que as deixasse.

<sup>43</sup>Ele, porém, lhes disse: "Devo anunciar também a outras cidades a Boa Nova do Reino do criador , pois é para isso que fui enviado".

<sup>44</sup>E pregava pelas sinagogas da Judéia.

### **5 Vocação dos quatro primeiros discípulos —**

<sup>1</sup>Certa vez em que a multidão se comprimia ao redor dele para ouvir a palavra do criador , à margem do lago de Genesaré,

<sup>2</sup>viu dois pequenos barcos parados à margem do lago; os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. <sup>3</sup>Subindo num dos barcos, o de Shamial, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra; depois, sentando-se ensinava do barco às multidões.

<sup>4</sup>Quando acabou de falar, disse a Shamial: "Faze-te ao largo; lançaí vossas redes para a pesca".

<sup>5</sup>Shamial respondeu: "Mestre, trabalhamos a noite inteira sem nada apanhar; mas, porque mandas, lançarei as redes".

<sup>6</sup>Fizeram isso e apanharam tamanha quantidade de peixes que suas redes se rompiam.

<sup>7</sup>Fizeram então sinais aos sócios do outro barco para virem em seu auxílio. Eles vieram e encheram os dois barcos, a ponto de quase afundarem.

<sup>8</sup>À vista disso, Shamial CÁFOS atirou-se aos pés de YAUSHA, dizendo: "Afasta-te de mim, o rei, porque sou um pecador!"

<sup>9</sup>O espanto, com efeito, se apoderara dele e de todos os que estavam em sua companhia, por causa da pesca que haviam acabado de fazer;

<sup>10</sup>e também de YAKAB e YAUKHÁNAM, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Shamial." YAUSHA, porém, disse a Shamial:

"Não tenhas medo! Doravante serás pescador de homens".

<sup>11</sup>Então, reconduzindo os barcos à terra e deixando tudo, eles o seguiram.

### **LUCAS**

#### ***Cura de um leproso —***

<sup>12</sup>Estava ele numa cidade, quando apareceu um homem cheio de lepra. Vendo a YAUSHA, caiu com o rosto por terra e suplicou-lhe: "rei, se queres, tens poder para purificar-me".

<sup>13</sup>Ele estendeu a mão e, tocando-o, disse: "Eu quero. Sê purificado!" E imediatamente a lepra o deixou.

<sup>14</sup>E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse: "Vai, porém, *mostrar-te ao sacerdote*, e oferece por tua purificação conforme prescreveu MASHA , para que lhes sirva de prova".

<sup>15</sup>A notícia a seu respeito, porém, difundia-se cada vez mais, e acorriam numerosas multidões para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades. <sup>16</sup>Ele, porém, permanecia, retirado em lugares desertos e orava.

#### ***Cura de um parálítico —***

<sup>17</sup>Certo dia, enquanto ensinava, achavam-se ali sentados farsyins e doutores da Lei, vindos de todos os povoados da Hagalil , da Judéia e de YAUSHALAIM ; e ele tinha um poder de YAUH para operar curas.

<sup>18</sup>Vieram então alguns homens carregando um parálítico numa maca; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante dele.

<sup>19</sup>E como não encontravam um jeito de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com a maca no meio dos assistentes, diante de YAUSHA. <sup>20</sup>Vendo-lhes a fé, ele disse: "Homem, teus pecados estão perdoados".

<sup>21</sup>Os escribas e os farsyins começaram a raciocinar: "Quem é este que diz blasfêmias?"

Não é só o criador que pode perdoar pecados?"

<sup>22</sup>YAUSHA, porém, percebeu seus raciocínios e respondeu-lhes: "Por que raciocinai em vossos corações?"

<sup>23</sup>Que é mais fácil dizer: Teus pecados estão perdoados, ou: Levanta-te e anda? <sup>24</sup>Pois bem! Para que saibais que o Filho do Homem tem o poder de perdoar pecados na terra, eu te ordeno levanta-te, toma tua maca e vai para tua casa". <sup>25</sup>E no mesmo instante, levantando-se diante

### **LUCAS**

deles, tomou a maca onde estivera deitado e foi para casa, glorificando ao criador .

<sup>26</sup>O espanto apoderou-se de todos e glorificavam ao criador . Ficaram cheios de medo e diziam: "Hoje vimos coisas estranhas!"

### **Vocação de Levi —**

<sup>27</sup>Depois disso, saiu, viu um publicano, chamado Levi, sentado na coletoria de impostos e disse-lhe: "Segue-me!" <sup>28</sup>E, levantando-se, ele deixou tudo e o seguia.

### **Refeição com os pecadores na casa de Levi —**

<sup>29</sup>Levi ofereceu-lhe então uma grande festa em sua casa, e com eles estava à mesa numerosa multidão de publicanos e outras pessoas.

<sup>30</sup>Os farsyins e seus escribas murmuravam e diziam aos discípulos dele: "Por que comeis e bebeis com os publicanos e com os pecadores?"

<sup>31</sup>YAUSHA, porém, tomando a palavra, disse-lhes: "Os sãois não têm necessidade de médico e sim os doentes;

<sup>32</sup>não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento".

**Discussão sobre o jejum** — <sup>33</sup>Disseram-lhe então: "Os discípulos de YAUKHÁNAM jejuam frequentemente e recitam orações, os dos farsyins também, ao passo que os teus comem e bebem!"

<sup>34</sup>YAUSHA respondeu-lhes: "Acaso podeis fazer que os amigos do noivo jejuem enquanto o noivo está com eles? <sup>35</sup>Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e naqueles dias jejuaram".

<sup>36</sup>Dizia-lhes ainda uma parábola: "Ninguém rasga um retalho de uma roupa nova para colocá-lo numa roupa velha; do contrário, rasgará a nova e o remendo tirado da nova ficará desajustado na roupa velha.

<sup>37</sup>Ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho novo estourará os odres, derramar-se-á, e os odres ficaram inutilizados.

<sup>38</sup>Coloque-se, antes, vinho novo em odres novos. <sup>39</sup>Não há quem, após ter bebido vinho velho, queira do novo. Pois diz: O velho é que é bom!"

### **LUCAS**

### **6 As espigas arrancadas —**

<sup>1</sup>Certo sábado, ao passarem pelas plantações, seus discípulos arrancavam espigas e as comiam, debulhando-as com as mãos. <sup>2</sup>Alguns farsyins disseram: "Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado?" <sup>3</sup>YAUSHA respondeu-lhes: "Não lestes o que fez DUD, ele e seus companheiros, quando tiveram fome? <sup>4</sup>Entrou na casa do criador , tomou os *pães da proposição*, comeu-os e deu-os aos companheiros — esses pães dos quais só os sacerdotes podem comer". <sup>5</sup>E dizia-lhes: "O Filho do Homem é dono do sábado!"

### **Cura de um homem com a mão atrofiada —**

<sup>6</sup>Em outro sábado, entrou ele na sinagoga e começou a ensinar. Estava ali um homem com a mão direita atrofiada

<sup>7</sup>Os escribas e os farsyins observavam-no para ver se ele o curaria no sábado, e assim encontrar com que o acusar.

<sup>8</sup>Ele, porém, percebeu seus pensamentos e disse ao homem da mão atrofiada: "Levanta-te e fica de pé no meio de todos". Ele se levantou

e ficou de pé. <sup>9</sup>YAUSHA lhes disse: "Eu vos pergunto se, no sábado, é permitido fazer o bem ou o mal, salvar uma vida ou arruiná-la".

<sup>10</sup>Correndo os olhos por todos eles, disse ao homem: "Estende a mão". Ele o fez, e a mão voltou ao estado normal. <sup>11</sup>Eles, porém, se enfureceram e combinavam o que fariam a YAUSHA.

#### ***Escolha dos Doze —***

<sup>12</sup>Naqueles dias, ele foi à montanha para orar e passou a noite inteira em oração ao criador .

<sup>13</sup>Depois que amanheceu, chamou os discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais deu o nome de apóstolos: <sup>14</sup>Shamial, a quem impôs o nome de CÁFOS, seu irmão André, YAKAB, YAUKHÁNAM, Filipe, Bartolomeu, <sup>15</sup> MANIAU, Tomé, YAKAB, filho de Alfeu, Shamial, chamado Zelota,

<sup>16</sup> YAUDAS, filho de YAKAB, e YAUDAS Iscariot, que se tornou um traidor.

***As multidões seguem a YAUSHA*** — <sup>17</sup>Desceu com eles e parou num lugar plano, onde havia numeroso grupo de discípulos e

#### ***LUCAS***

imensa multidão de pessoas de toda a Judéia, de YAUSHALAIM e do litoral de Tiro e Sidônia.

<sup>18</sup>Tinham vindo para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Os atormentados por espíritos impuros também eram curados.

<sup>19</sup>E toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía uma força que a todos curava.

#### ***Discurso inaugural. As bem-aventuranças —***

<sup>20</sup>Erguendo então os olhos para os seus discípulos, dizia: "Bem-aventurados vós, *os pobres*, porque vosso é o Reino do criador

<sup>21</sup>Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

<sup>22</sup>Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem, insultarem e proscreverem vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem.

<sup>23</sup>Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque no céu será grande a vossa recompensa; pois do mesmo modo seus pais tratavam os profetas.

#### ***As maldições —***

<sup>24</sup>Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes a vossa consolação!

<sup>25</sup>Ai de vós, que agora estais saciados, porque tereis fome! Ai de vós, que agora rides, porque conhecereis o luto e as lágrimas!

<sup>26</sup>Ai de vós, quando todos vos bendisserem, pois do mesmo modo seus pais tratavam os falsos profetas.

#### ***O amor aos inimigos —***

<sup>27</sup>Eu, porém, vos digo a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam,

<sup>28</sup>bendizei os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos difamam.

<sup>29</sup>A quem te ferir numa face, oferece a outra; a quem te arrebatar a capa, não recuses a túnica.

<sup>30</sup>Dá a quem te pedir e não reclames de quem tomar o que é teu.

#### ***LUCAS***

<sup>31</sup>Como quereis que os outros vos façam, fazei também a eles.

<sup>32</sup>Se amais os que vos amam, que graça alcançais? Pois até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam.

<sup>33</sup>E se fazeis o bem aos que vo-lo fazem, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores agem assim!

<sup>34</sup>E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores para receberem o equivalente. <sup>35</sup>Muito pelo contrário, amai vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. Será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, pois ele é bom para com os ingratos e com os maus.

### ***Compaixão e gratuidade*** —

<sup>36</sup>Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso.

<sup>37</sup>Não julgueis, para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados; perdoai, e vos será perdoado.

<sup>38</sup>Dai, e vos será dado; será derramada no vosso regaço uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante, pois com a medida com que medirdes sereis medidos também".

### ***Condições do zelo*** —

<sup>39</sup>Disse-lhes ainda uma parábola: "Pode acaso um cego guiar outro cego? Não cairão ambos num buraco?

<sup>40</sup>Não existe discípulo superior ao mestre; todo o discípulo perfeito deverá ser como o mestre.

<sup>41</sup>Por que olhas o cisco no olho de teu irmão, e não percebes a trave que há no teu?

<sup>42</sup>Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando não vês a trave em teu próprio olho? Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho de teu irmão. <sup>43</sup>Não há árvore boa que dê fruto mau, e nem árvore má que dê fruto bom;

<sup>44</sup>com efeito, uma árvore é conhecida por seu próprio fruto; não se colhem figos de espinheiros, nem se vindimam uvas de sarças.

### ***LUCAS***

<sup>45</sup>O homem bom, do bom tesouro do coração tira o que é bom, mas o mau, de seu mal tira o que é mau; porque a boca fala daquilo de que está cheio o coração.

### ***Necessidade da prática*** —

<sup>46</sup>Por que me chamais 'rei! rei!', mas não fazeis o que eu digo?

<sup>47</sup>Vou mostrar-vos a quem é comparável todo o que vem a mim, escuta as minhas palavras e as põe em prática.

<sup>48</sup>Assemelha-se a um homem que, ao construir uma casa, cavou, aprofundou e lançou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a torrente deu contra essa casa, mas não a pôde abalar, porque estava bem construída.

<sup>49</sup>Aquele, porém, que escutou e não pôs em prática é semelhante a um homem que construiu sua casa ao rés do chão, sem alicerce. A torrente deu contra ela, e imediatamente desabou; e foi grande a sua ruína!"

***7 Cura do servo de um centurião*** — <sup>1</sup>Quando acabou de transmitir aos ouvidos do povo todas essas palavras, entrou em Cafarnum.

<sup>2</sup>Ora, um centurião tinha um servo a quem prezava e que estava doente, à morte;

<sup>3</sup>Tendo ouvido falar de YAUSHA, enviou-lhe alguns dos anciãos dos YAUDIM para pedir-lhe que fosse salvar o servo.

<sup>4</sup>Estes, chegando a YAUSHA, rogavam-lhe insistentemente: "Ele é digno de que lhe concedas isso,

<sup>5</sup>pois ama nossa nação, e até nos construiu a sinagoga".

<sup>6</sup>YAUSHA foi com eles. Não estava longe da casa, quando o centurião mandou alguns amigos lhe dizerem: "rei, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa; <sup>7</sup>nem mesmo me achei digno de ir ao teu encontro. Dize, porém, uma palavra, para que o meu criado seja curado.

<sup>8</sup>Pois também eu estou sob uma autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e a um digo 'Vai!' e ele vai; e a outro 'Vem!' e ele vem; e a meu servo 'Faze isto!' e ele o faz".

<sup>9</sup>Ao ouvir tais palavras, YAUSHA ficou admirado e, voltando-se para a multidão que o seguia,

### **LUCAS**

disse: "Eu vos digo que nem mesmo em isral encontrei tamanha fé".

<sup>10</sup>E, ao voltarem para casa, os enviados encontraram o servo em perfeita saúde.

### **YAUSHA REVIVE O filho da viúva de Naim**

<sup>11</sup>Ele foi em seguida a uma cidade chamada Naim. Seus discípulos e numerosa multidão caminhavam com ele.

<sup>12</sup>Ao se aproximar da porta da cidade, coincidiu que levavam a enterrar um morto, filho único de mãe viúva; e grande multidão da cidade estava com ela.

<sup>13</sup>O rei, ao vê-la, ficou como vido e disse-lhe "Não chores!"

<sup>14</sup>Depois, aproximando-se, tocou o esquife, e os que o carregavam pararam. Disse ele, então: "Jovem, eu te ordeno, levanta-te!"

<sup>15</sup>E o morto sentou-se e começou a falar. E YAUSHA *o entregou à sua mãe.*

<sup>16</sup>Todos ficaram com muito medo e glorificavam ao criador, dizendo: "Um grande profeta surgiu entre nós e o criador visitou o seu povo".

<sup>17</sup>E essa notícia difundiu-se pela Judéia inteira e por toda a redondeza.

### **Pergunta de YAUKHÁNAM o imerso e testemunho que lhe presta YAUSHA —**

<sup>18</sup>Os discípulos de YAUKHÁNAM informaram-no de tudo isso. YAUKHÁNAM,

chamando dois deles, <sup>19</sup>enviou-os ao rei, perguntando: "És tu aquele que há de vir ou devemos esperar um outro?"

<sup>20</sup>Os homens, chegando junto dele, disseram: "YAUKHÁNAM o imerso nos mandou perguntar: 'És aquele que há de vir ou devemos esperar um outro?'"

<sup>21</sup>Nesse momento, ele curou a muitos de doenças, de enfermidades, de espíritos malignos, e restituiu a vista a muitos cegos.

<sup>22</sup>Então lhes respondeu: "Ide contar a YAUKHÁNAM o que estais vendo e ouvindo: *os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho;*

### **LUCAS**

<sup>23</sup>e feliz aquele que não ficar escandalizado por causa de mim!" <sup>24</sup>Tendo partido os enviados de YAUKHÁNAM, YAUSHA começou a falar às multidões a respeito de YAUKHÁNAM: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? <sup>25</sup>Mas que fostes ver? Um homem vestido com vestes finas? Ora, os que usam vestes suntuosas e vivem em delícias estão nos palácios reais. <sup>26</sup>Então, que fostes ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta.

<sup>27</sup>É dele que está escrito: Eis que eu envio meu mensageiro à tua frente, ele preparará o teu caminho diante de ti. <sup>28</sup>Digo-vos que dentre os nascidos de mulher não há um maior do que YAUKHÁNAM; mas o menor no Reino do criador é maior do que ele." <sup>29</sup>Todo o povo que ouviu, e os próprios publicanos, proclamaram a justiça do criador, recebendo a imersão de YAUKHÁNAM;

<sup>30</sup>os farsyins e os legistas, porém, não querendo ser imersos por ele, aniquilaram para si próprios o desígnio do criador.

### **Julgamento de YAUSHA sobre sua geração —**

<sup>31</sup>A quem, pois, hei de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem?



<sup>32</sup>São como crianças sentadas numa praça, a se desafiarem mutuamente: 'Nós vos tocamos flauta, mas não dançastes! Nós entoamos lamentações, mas não chorastes!'

### *A pecadora perdoada* —

<sup>36</sup>Um farsyins convidou-o a comer com ele. YAUSHA entrou, pois, na casa do farsyins e reclinou-se à mesa

<sup>37</sup>Apareceu então uma mulher da cidade, uma pecadora. Sabendo que ele estava à mesa na casa do farsyins, trouxe um frasco de alabastro com perfume.

<sup>38</sup>E, ficando por detrás, aos pés dele, chorava; e com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, a enxugá-los com os cabelos, a cobri-los de beijos e a ungi-los com o perfume.

<sup>39</sup>Vendo isso, o farsyins que o havia convidado pôs-se a refletir: "Se este homem fosse profeta, saberia bem quem é a mulher

### *LUCAS*

que o toca, porque é uma pecadora!"

<sup>40</sup>YAUSHA, porém, tomando a palavra, disse-lhe: "Shamial, tenho uma coisa a dizer-te". — "Fala, mestre", respondeu ele.

<sup>41</sup>"Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e outro cinqüenta.

<sup>42</sup>Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual dos dois o amará mais?"

<sup>43</sup>Shamial respondeu: "Suponho que aquele ao qual mais perdoou". YAUSHA lhe disse: "Julgaste bem". <sup>44</sup>E, voltando-se para a mulher, disse a Shamial: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me derramaste água nos pés; ela, ao contrário, regou-me os pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos.

<sup>45</sup>Não me deste um ósculo; ela, porém, desde que eu entrei, não parou de cobrir-me os pés de beijos.

<sup>46</sup>Não me derramaste óleo na cabeça; ela, ao invés, ungiu-me os pés com perfume.

<sup>47</sup>Por essa razão, eu te digo, seus numerosos pecados lhe estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas aquele a quem pouco foi perdoado mostra pouco amor".

<sup>48</sup>Em seguida, disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados".

<sup>49</sup>Logo os convivas começaram a refletir: "Quem é este que até perdoa pecados?"

<sup>50</sup>Ele, porém, disse à mulher: "Tua fé te salvou; vai em paz".

### *8 Mulheres que seguem a YAUSHA* —

<sup>1</sup>Depois disso, ele andava por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa Nova do Reino do criador . Os Doze o acompanhavam,

<sup>2</sup>assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maryâm, chamada Magdala, da qual haviam saído sete demônios,

<sup>3</sup>Joana, mulher de Cuza, o procurador de Herodes, Susana e várias outras, que o serviam com seus bens.

### *Parábola do semeador* —

<sup>4</sup>Reunindo-se uma numerosa multidão que de cada cidade

### *LUCAS*

vinha até ele, YAUSHA falou em parábola:

<sup>5</sup>"O semeador saiu a semear sua semente. Ao semeá-la, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, foi pisada e as aves do céu a comeram. <sup>6</sup>Outra parte caiu sobre a pedra e, tendo germinado, secou por falta de umidade. <sup>7</sup>Outra caiu no meio dos espinhos, e os espinhos, nascendo com ela, abafaram-na.

<sup>8</sup>Outra parte, finalmente, caiu em terra fértil, germinou e deu fruto ao cêntuplo". E, dizendo

isso, exclamava: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

### ***Por que YAUSHA fala em parábolas —***

<sup>9</sup>Seus discípulos perguntavam-lhe o que significaria tal parábola.

<sup>10</sup>Ele respondeu: "A vós foi dado conhecer os segredos do Reino do criador ; aos outros, porém, em parábolas, a fim de que *vejam sem ver e ouçam sem entender*."

***Explicação da parábola do semeador*** <sup>11</sup>Eis, pois, o que significa essa parábola: A semente é a palavra do criador .

<sup>12</sup>Os que estão ao longo do caminho são os que ouvem, mas depois vem o diabo e arrebatá-lhes a Palavra do coração, para que não creiam e não sejam salvos. <sup>13</sup>Os que estão sobre a pedra são os que, ao ouvirem, acolhem a Palavra com alegria, mas não têm raízes, pois crêem apenas por um momento e na hora da tentação desistem.

<sup>14</sup>Aquilo que caiu nos espinhos são os que ouviram, mas, caminhando sob o peso dos cuidados, da riqueza e dos prazeres da vida, ficam sufocados e não chegam à maturidade.

<sup>15</sup>O que está em terra boa são os que, tendo ouvido a Palavra com coração nobre e generoso, conservam-na e produzem fruto pela perseverança.

***Como receber e transmitir o ensinamento de YAUSHA*** — <sup>16</sup>Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com um recipiente, nem para colocá-la debaixo da cama; ao contrário, coloca-a num candelabro, para que aqueles que entram vejam a luz.

<sup>17</sup>Pois nada há de oculto que não se torne manifesto, e nada em segredo que não seja conhecido e venha à luz do dia. <sup>18</sup>Cuidai,

### ***LUCAS***

portanto, do modo como ouvís! Pois ao que tem, será dado; e ao que não tem, mesmo o que pensa ter, lhe será tirado".

***Os verdadeiros parentes de YAUSHA*** — <sup>19</sup>Sua mãe e seus irmãos chegaram até ele, mas não podiam abordá-lo por causa da multidão.

<sup>20</sup>Avisaram-no então: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, querendo te ver". <sup>21</sup>Mas ele respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra do criador e a põem em prática".

### ***A tempestade acalmada —***

<sup>22</sup>Certo dia, ele subiu a um barco com os discípulos e disse-lhes: "Passemos à outra margem do lago". E fizeram-se ao largo.

<sup>23</sup>Enquanto navegavam, ele adormeceu. Desabou então uma tempestade de vento no lago; o barco se enchia de água e eles corriam perigo.

<sup>24</sup>Aproximando-se dele, despertaram-no dizendo: "Mestre, mestre, estamos perecendo!" Ele, porém, levantando-se, conjurou severamente o vento e o tumulto das ondas; apaziguaram-se e houve bonança.

<sup>25</sup>Disse-lhes então: "Onde está a vossa fé?" Com medo e espantados, eles diziam entre si: "Quem é esse, que manda até nos ventos e nas ondas, e eles lhe obedecem?"

***O endemoninhado geraseno*** — <sup>26</sup>Navegaram em direção à região dos gerasenos, que está do lado contrário da Hagalil .

<sup>27</sup>Ao pisarem terra firme, veio ao seu encontro um homem da cidade, possesso de demônios. Havia muito que andava sem roupas e não habitava em casa alguma, mas em sepulturas.

<sup>28</sup>Logo que viu a YAUSHA começou a gritar, caiu-lhe aos pés e disse em alta voz: "Que queres de mim, YAUSHA, filho do criador Altíssimo? Peço-te que não me atormentes".

<sup>29</sup>YAUSHA, com efeito, ordenava ao espírito impuro que saísse do homem, pois se apossava dele com freqüência. Para guardá-lo, prendiam-no com grilhões e algemas, mas ele arrebatava as correntes e era impelido pelo

demônio para os lugares desertos. <sup>30</sup>YAUSHA perguntou-lhe: "Qual

### *LUCAS*

é o teu nome?" — "Legião", respondeu, porque muitos demônios haviam entrado nele.

<sup>31</sup>E rogavam-lhe que não os mandasse ir para o abismo

<sup>32</sup>Ora, havia ali, pastando na montanha, uma numerosa manada de porcos. Os demônios rogavam que YAUSHA lhes permitisse entrar nos porcos. E ele o permitiu.

<sup>33</sup>Os demônios então saíram do homem, entraram nos porcos e a manada se arrojou pelo precipício, dentro do lago, e se afogou

<sup>34</sup>Vendo o acontecido, os que apascentavam os porcos fugiram, contando o fato na cidade e pelos campos.

<sup>35</sup>As pessoas então saíram para ver o que acontecera. Foram até YAUSHA e encontraram o homem, do qual haviam saído os demônios, sentado aos pés de YAUSHA, vestido e em são juízo. E ficaram com medo.

<sup>36</sup>As testemunhas então contaram-lhes como fora salvo o endemoninhado.

<sup>37</sup>E toda a população do território dos gerasenos pediu que YAUSHA se retirasse, porque estavam com muito medo. E ele, tomando o barco, voltou. <sup>38</sup>O homem do qual haviam saído os demônios pediu para ficar com ele; YAUSHA, porém, o despediu, dizendo: <sup>39</sup>"Volta para tua casa e conta tudo o que o criador fez por ti". E ele se foi proclamando pela cidade inteira tudo o que YAUSHA havia feito em seu favor.

***Cura de uma hemorroida e a filha de Jairo volta a viver*** — <sup>40</sup>Ao voltar, YAUSHA foi acolhido pela multidão, pois todos o esperavam. <sup>41</sup>Chegou então um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga. Caindo aos pés de YAUSHA, rogava-lhe que entrasse em sua casa,

<sup>42</sup>porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte. Enquanto ele se encaminhava para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo.

<sup>43</sup>Certa mulher, porém, que sofria de um fluxo de sangue, fazia doze anos, e que ninguém pudera curar,

### *LUCAS*

<sup>44</sup>aproximou-se por detrás e tocou a extremidade de sua veste; no mesmo instante, o fluxo de sangue parou.

<sup>45</sup>E YAUSHA perguntou: "Quem me tocou?" como todos negassem, CÁFOS disse: "Mestre, a multidão te comprime e te esmaga".

<sup>46</sup>YAUSHA insistiu: "Alguém me tocou; eu senti que uma força saía de mim".

<sup>47</sup>A mulher, vendo que não podia se ocultar, veio tremendo, caiu-lhe aos pés e declarou diante de todos por que razão o tocara, e como ficara instantaneamente curada.

<sup>48</sup>Ele disse: "Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz",

<sup>49</sup>Ele ainda falava, quando chegou alguém da casa do chefe da sinagoga e lhe disse: "Tua filha morreu; não perturbes mais o Mestre".

<sup>50</sup>Mas YAUSHA, que havia escutado, disse-lhe: "Não temas; crê somente, e ela será salva".

<sup>51</sup>Ao chegar à casa, não deixou que entrassem consigo senão CÁFOS, YAUKHÁNAM e YAKAB, assim como o pai e a mãe da menina.

<sup>52</sup>Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Ele disse: "Não choreis! Ela não morreu; está dormindo".

<sup>53</sup>E caçoavam dele, pois sabiam que ela estava morta.

<sup>54</sup>Ele, porém, tomando-lhe a mão, chamou-a dizendo: "Criança, levanta-te!"

<sup>55</sup>O espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé. E ele mandou que lhe dessem de comer.

<sup>56</sup>Seus pais ficaram espantados. Ele, porém, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que acontecera.

### ***9 Missão dos Doze —***

<sup>1</sup>Convocando os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, bem como para curar doenças,

<sup>2</sup>e enviou-os a proclamar o Reino do criador e a curar.

<sup>3</sup>E disse-lhes: "Não leveis para a viagem, nem bastão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; tampouco tendes duas túnicas.

### ***LUCAS***

<sup>4</sup>Em qualquer casa em que entrardes, permaneci ali até vos retirardes do lugar

. <sup>5</sup>Quanto àqueles que não vos acolherem, ao sairdes da cidade sacudi a poeira de vossos pés em testemunho contra eles".

<sup>6</sup>Eles então partiram, indo de povoado em povoado, anunciando a Boa Nova e operando curas por toda a parte.

### ***Herodes e YAUSHA —***

<sup>7</sup>O tetrarca Herodes, porém, ouviu tudo o que se passava, e ficou muito perplexo por alguns dizerem: "É YAUKHÁNAM que foi ressuscitado dos mortos"

<sup>8</sup>e outros: "É ALIAU que reapareceu" e outros ainda: "É um dos antigos profetas que ressuscitou".

<sup>9</sup>Herodes, porém, disse: "A YAUKHÁNAM, eu o mandei decapitar. Quem é esse, portanto, de quem ouço tais coisas?" E queria vê-lo.

### ***Volta dos apóstolos e multiplicação dos pães***

<sup>10</sup>Ao voltarem, os apóstolos narraram-lhe tudo o que haviam feito. Tomou-os então consigo e retirou-se à parte, em direção a uma cidade chamada Betsaida. <sup>11</sup>As multidões, porém, percebendo isso, foram atrás dele. E, acolhendo-as, falou-lhes do Reino do criador e aos necessitados de cura restituiu a saúde. <sup>12</sup>O dia começava a declinar. Aproximaram-se os Doze e disseram-lhe: "Despede a multidão, para que vão aos povoados e campos vizinhos procurar pousada e alimento, pois estamos num lugar deserto".

<sup>13</sup>Ele, porém, lhes disse: "Dai-lhes vós mesmos de comer". Replicaram: "Não temos mais que cinco pães e dois peixes; a não ser que fôssemos comprar alimento para todo esse povo".

<sup>14</sup>Com efeito, eram quase cinco mil homens. Ele, porém, disse a seus discípulos: "Fazei-os acomodar-se por grupos de uns cinqüenta".

<sup>15</sup>Assim fizeram, e todos se acomodaram.

<sup>16</sup>E tomando os cinco pães e os dois peixes, ele elevou os olhos para o céu, os abençoou, partiu-os e deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão.

### ***LUCAS***

<sup>17</sup>Todos comeram e ficaram saciados, e foi recolhido o que sobrou dos pedaços: doze cestos!

***Profissão de fé de CÁFOS*** — <sup>18</sup>Certo dia, ele orava em particular, cercado dos discípulos, aos quais perguntou: "Quem sou eu, no dizer das multidões?"

<sup>19</sup>Eles responderam: " YAUKHÁNAM Batista; outros, ALIAU; outros, porém, um dos antigos profetas que ressuscitou".

<sup>20</sup>Ele replicou: "E vós quem dizeis que eu sou?" CÁFOS então respondeu: "O MASHIA do criador".

<sup>21</sup>Ele, porém, proibiu-lhes severamente de anunciar isso a alguém.

### ***Primeiro anúncio da paixão*** —

<sup>22</sup>E disse: "É necessário que o Filho do Homem sofra muito, seja rejeitado pelos anciãos, chefes dos sacerdotes e escribas, seja morto e ressuscite ao terceiro dia".

***Condições para seguir a YAUSHA*** — <sup>23</sup>Dizia ele a todos: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a seu madeiro cada dia e siga-me.

<sup>24</sup>Pois aquele que quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará.

<sup>25</sup>Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se ele se perder ou arruinar a si mesmo?

<sup>26</sup>Pois quem se envergonhar de mim e de minhas palavras, o Filho do Homem dele se envergonhará, quando vier em sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

***A vinda próxima do Reino*** — <sup>27</sup>Eu vos digo, verdadeiramente, que alguns dos que aqui estão presentes não provaram a morte até que vejam o Reino do criador".

***A transfiguração*** — <sup>28</sup>Mais ou menos oito dias depois dessas palavras, tomando consigo a CÁFOS, YAUKHÁNAM e YAKAB, ele subiu à montanha para orar. <sup>29</sup>Enquanto orava, o aspecto de seu rosto se alterou, suas vestes tornaram-se de fulgurante brancura. <sup>30</sup>E eis que dois homens conversavam com ele: eram MASHA e ALIAU que, <sup>31</sup>aparecendo envoltos em

### ***LUCAS***

glória, falavam de sua partida que iria se consumir em YAUSHALAIM. <sup>32</sup> CÁFOS e os companheiros estavam pesados de sono. Ao despertarem, viram sua glória e os dois homens que estavam com ele. <sup>33</sup>E quando estes iam se afastando, CÁFOS disse a YAUSHA: "Mestre, é bom estarmos aqui; façamos, pois,

três tendas, uma para ti, outra para MASHA e outra para ALIAU", mas sem saber o que dizia. <sup>34</sup>Ainda falava, quando uma nuvem desceu e os cobriu com sua sombra; e ao entrarem eles na nuvem, os discípulos se atemorizaram. <sup>35</sup>Da nuvem, porém, veio uma voz dizendo: "Este é o meu Filho, o Eleito; ouvi-o". <sup>36</sup>Ao ressoar essa voz, YAUSHA ficou sozinho. Os discípulos mantiveram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

***O endemoninhado epilético*** — <sup>37</sup>No dia seguinte, ao descerem da montanha veio ao seu encontro uma grande multidão. <sup>38</sup>E eis que um homem da multidão gritou: "Mestre, rogote que venhas ver o meu filho, porque é meu filho único. <sup>39</sup>Eis que um espírito o toma e subitamente grita, sacode-o com violência e o faz espumar; é com grande dificuldade que o abandona, deixando-o dilacerado.

<sup>40</sup>Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas eles não puderam".

<sup>41</sup> YAUSHA respondeu: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e vos suportarei? Traze aqui teu filho".

<sup>42</sup>Estava ainda se aproximando, quando o demônio o jogou por terra e agitou-o com violência. YAUSHA, porém, conjurou severamente o espírito impuro, curou a criança e a devolveu ao pai.

<sup>43</sup>E todos se maravilhavam com a grandeza do criador .

***Segundo anúncio da paixão*** — Enquanto todos se admiravam de tudo o que ele fazia, disse aos discípulos: <sup>44</sup>"Quanto a vós, abri bem os ouvidos às seguintes palavras: o Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens". <sup>45</sup>Eles, porém, não compreendiam tal palavra; era-lhes velada para que não a entendessem; e tinham medo de interrogá-lo sobre isso.

### ***Quem é o maior*** —

### ***LUCAS***

<sup>46</sup>Houve entre eles uma discussão: qual deles seria o maior?

<sup>47</sup>YAUSHA, porém, conhecendo o pensamento de seus corações, tomou uma criança, colocou-a a seu lado

<sup>48</sup>e disse-lhes: "Aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim, e aquele que me receber recebe aquele que me enviou; com efeito, aquele que no vosso meio for o menor, esse será grande".

**Uso do nome de YAUSHA** — <sup>49</sup>YAUKHÁNAM tomou a palavra e disse: "Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome e quisemos impedi-lo porque ele não te segue conosco".

<sup>50</sup>YAUSHA, porém, lhe disse: "Não o impeçais, pois quem não é contra vós está a vosso favor".

#### **IV. A subida para YAUSHALAIM**

##### ***Má acolhida num povoado da Sa Maryām—***

<sup>51</sup>Quando se completaram os dias de sua assunção, ele tomou resolutamente o caminho de YAUSHALAIM

<sup>52</sup>e enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram num povoado de samaritanos, a fim de preparar-lhe tudo.

<sup>53</sup>Eles, porém, não o receberam, pois caminhava para YAUSHALAIM .

<sup>54</sup>Em vista disso, os discípulos YAKAB e YAUKHÁNAM disseram: " rei, queres que ordenemos *desça fogo do céu para consumi-los?*"

<sup>55</sup>Ele, porém, voltando-se, repreendeu-os.

<sup>56</sup>E partiram para outro povoado.

##### ***Exigências da vocação apostólica*** —

<sup>57</sup>Enquanto prosseguiam viagem, alguém lhe disse na estrada: "Eu te seguirei para onde quer que vás".

<sup>58</sup>Ao que YAUSHA respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"

<sup>59</sup>Disse a outro: "Segue-me". Este respondeu: "Permite-me ir primeiro enterrar meu pai".

#### **LUCAS**

<sup>60</sup>Ele replicou: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o Reino do criador "

<sup>61</sup>Outro disse-lhe ainda: "Eu te seguirei, rei, mas permite-me primeiro despedir-me dos que estão em minha casa". <sup>62</sup>YAUSHA, porém, lhe respondeu: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino do criador "

##### ***10 Missão dos setenta e dois discípulos*** —

<sup>1</sup>Depois disso, YAUSHA designou outros setenta e dois, e os enviou dois a dois à sua frente a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir.

<sup>2</sup>E dizia-lhes: "A colheita é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao dono da colheita que envie operários para sua colheita.

<sup>3</sup>Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos.

<sup>4</sup>Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho.

<sup>5</sup>Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'Paz a esta casa!' <sup>6</sup>E se lá houver um filho de paz, a vossa paz irá repousar sobre ele; senão, voltará a vós. <sup>7</sup>Permaneça em casa, comei e bebei do que tiverem, pois operário é digno do seu salário. Não passeis de casa em casa.

<sup>8</sup>Em qualquer cidade em que entrardes e fordes recebidos, comei o que vos servirem;

<sup>9</sup>curai os enfermos que nela houver e dizei ao povo: 'O Reino do criador está próximo de vós'.

<sup>10</sup>Mas em qualquer cidade em que entrardes e não fordes recebidos, saí para as praças e dizei:  
<sup>11</sup>Até a poeira da vossa cidade que se grudou aos nossos pés, nós a sacudimos para deixá-la para vós. Sabei, no entanto, que o Reino do criador está próximo'.

<sup>12</sup>Digo-vos que, naquele Dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

<sup>13</sup>Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Pois se em Tiro e Sidônia tivessem sido realizados os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam se convertido, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre cinzas.

### **LUCAS**

<sup>14</sup>Assim, no Julgamento, haverá menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós.

<sup>15</sup>E tu, Cafarnachum, *te elevarás até ao céu? Antes, até ao inferno descerás!* <sup>16</sup>Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despora a mim despora, e quem me despora, despora aquele que me enviou".

### **Qual é o motivo de alegria para os apóstolos —**

<sup>17</sup>Os setenta e dois voltaram com alegria, dizendo: "rei, até os demônios se nos submetem em teu nome!"

<sup>18</sup>Ele lhes disse: "Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago!"

<sup>19</sup>Eis que eu vos dei o poder de *pisar serpentes*, escorpiões e todo o poder do Inimigo, e nada poderá vos causar dano.  
<sup>20</sup>Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus".

### **O Evangelho revelado aos simples. O Pai e o Filho —**

<sup>21</sup>Naquele momento, ele exultou de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: "Eu te louvo, ó Pai, dono do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

<sup>22</sup>Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, e quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar".

### **O privilégio dos discípulos —**

<sup>23</sup>E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes a sós: "Felizes os olhos que vêem o que vós vedes!"

<sup>24</sup>Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes, mas não viram, ouvir o que ouvís, mas não ouviram".

### **O grande mandamento —**

<sup>25</sup>E eis que um legista se levantou e disse para experimentá-lo: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

<sup>26</sup>Ele disse: "Que está escrito na Lei? como lês?"

### **LUCAS**

<sup>27</sup>Ele, então, respondeu: "*Amarás a YAUH teu criador, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda a tua força e de todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo*". <sup>28</sup>YAUSHA disse: "Respondeste corretamente; faze isso e viverás".

### **Parábola do bom samaritano —**

<sup>29</sup>Ele, porém, querendo se justificar, disse a YAUSHA: "E quem é meu próximo?"

<sup>30</sup>YAUSHA retomou: "Um homem descia de YAUSHALAIM a Jericó, e caiu no meio de assaltantes que, após havê-lo despojado e espancado, foram-se, deixando-o semimorto.  
<sup>31</sup>Casualmente, descia por esse caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. <sup>32</sup>Igualmente um levita, atravessando esse lugar, viu-o e prosseguiu.

<sup>33</sup>Certo samaritano em viagem, porém, chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão.

<sup>34</sup>Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois colocou-o em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispôs-lhe cuidados.

<sup>35</sup>No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo: 'Cuida dele, e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei'.

<sup>36</sup>Qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?"

<sup>37</sup>Ele respondeu: "Aquele que usou de compaixão para com ele". YAUSHA então lhe disse: "Vai, e também tu, faze o mesmo".

### ***Marta e Maryâm —***

<sup>38</sup>Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa.

ntada aos pés do rei, escutando-lhe a palavra.

<sup>40</sup>Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: "rei, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude".

<sup>41</sup>O rei, porém, respondeu: "Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas;

### ***LUCAS***

<sup>42</sup>no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maryâm, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

### ***11 O Pai-nosso —***

<sup>1</sup>Estando num certo lugar, orando, ao terminar, um de seus discípulos pediu-lhe: "rei, ensina-nos a orar, como YAUKHÁNAM ensinou a seus discípulos".

<sup>2</sup>Respondeu-lhes: "Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu Nome; venha o teu Reino;

<sup>3</sup>o pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia

; <sup>4</sup>perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação".

### ***O amigo importuno —***

<sup>5</sup>Disse-lhes ainda: "Quem dentre vós, se tiver um amigo e for procurá-lo no meio da noite, dizendo: 'Meu amigo, empresta-me três pães,

<sup>6</sup>porque chegou de viagem um dos meus amigos e nada tenho para lhe oferecer',

<sup>7</sup>e ele responder de dentro: 'Não me importunes; a porta já está fechada, e meus filhos e eu estamos na cama; não posso me levantar para dá-los a ti'; <sup>8</sup>digo-vos, mesmo que não se levante para dá-los por ser amigo, levantar-se-á ao menos por causa da sua insistência, e lhe dará tudo aquilo de que precisa.

### ***Eficácia da oração —***

<sup>9</sup>Também eu vos digo: Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto.

<sup>10</sup>Pois todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate, se abrirá. <sup>11</sup>Quem de vós, sendo pai, se o filho lhe pedir um peixe, em vez do peixe lhe dará uma serpente?

<sup>12</sup>Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

<sup>13</sup>Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!"

### ***YAUSHA e Beelzebu —***

### ***LUCAS***

<sup>14</sup>Ele expulsava um demônio que era mudo. Ora, quando o demônio saiu, o mudo falou e as multidões ficaram admiradas.

<sup>15</sup>Alguns dentre eles, porém, disseram: "É por Beelzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios".



<sup>16</sup>Outros, para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu.

<sup>17</sup>Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruínas, e uma casa cai sobre outra. <sup>18</sup>Ora, até mesmo Satanás, se estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá seu reinado?... Vós dizeis que é por Beelzebu que eu expulso os demônios;

<sup>19</sup>ora, se é por Beelzebu que eu expulso os demônios, por quem os expulsam vossos filhos? Assim, eles mesmos serão os vossos juízes.

<sup>20</sup>Contudo, se é pelo dedo do criador que eu expulso os demônios, então o Reino do criador já chegou a vós. <sup>21</sup>Quando um homem forte e bem armado guarda sua moradia, seus bens ficaram a seguro;

<sup>22</sup>todavia, se um mais forte o assalta e vence, tira-lhe a armadura, na qual confiava, e distribui seus despojos.

#### ***Intransigência de YAUSHA —***

<sup>23</sup>Quem não está a meu favor está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa.

#### ***Retorno ofensivo do espírito impuro —***

<sup>24</sup>Quando o espírito impuro sai do homem, perambula em lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontrando, diz: 'Voltarei para minha casa, de onde saí'.

<sup>25</sup>Chegando lá, encontra-a varrida e arrumada.

<sup>26</sup>Diante disso, vai e toma outros sete espíritos piores do que ele, os quais vêm habitar aí. E com isso a condição final daquele homem torna-se pior do que antes".

***A verdadeira bem-aventurança —*** <sup>27</sup>Enquanto ele assim falava, certa mulher levantou a voz do meio da multidão e disse-lhe: "Felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram!"

#### ***LUCAS***

<sup>28</sup>Ele, porém, respondeu: "Felizes, antes, os que ouvem a palavra do criador e a observam".

#### ***O sinal de YAUNA —***

<sup>29</sup>Como as multidões se aglomerassem, começou a dizer: "Essa geração é uma geração má; procura um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de YAUNA.

<sup>30</sup>Pois, assim como YAUNA foi um sinal para os ninivitas, assim também o Filho do Homem será um sinal para esta geração.

<sup>31</sup>A rainha do sul se levantará no Julgamento, juntamente com os homens desta geração e os condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de SHALAMA mas aqui está algo mais do que SHALAMA!

<sup>32</sup>Os habitantes de Nínive se levantaram no Julgamento juntamente com esta geração, e a condenaram, porque se converteram pela pregação de YAUNA, e aqui está algo mais do que YAUNA!

***Dois ditos sobre a lâmpada —*** <sup>33</sup>Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la em lugar escondido ou debaixo do alqueire, e sim sobre o candelabro, a fim de que os que entram vejam a luz.

<sup>34</sup>A lâmpada do corpo é o teu olho. Se teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará também iluminado; mas se ele for mau, teu corpo também ficará escuro. <sup>35</sup>Por isso, vê bem se a luz que há em ti não é treva.

<sup>36</sup>Portanto, se todo o teu corpo está iluminado, sem parte alguma tenebrosa, estará todo iluminado como a lâmpada, quando te ilumina com seu fulgor".

***Contra os farsyins e os legistas —*** <sup>37</sup>Enquanto falava, um farsyins convidou-o para almoçar em sua casa. Entrou e pôs-se à mesa.

<sup>38</sup>O farsyins, vendo isso, ficou admirado de que ele não fizesse primeiro as abluções antes do almoço.

<sup>39</sup>O rei, porém, lhe disse: "Agora vós, ó farsyins! Purificais o exterior do copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de perversidade!

<sup>40</sup>Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior?

<sup>41</sup>Antes, dai o que tendes em esmola e tudo ficará puro para vós!

<sup>42</sup>Mas ai de vós, farsyins, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças, mas deixais de lado a justiça e o amor do criador ! Importava praticar estas coisas sem deixar de lado aquelas.

<sup>43</sup>Ai de vós, farsyins, que apreciáis o primeiro lugar nas sinagogas e as saudações nas praças públicas!

<sup>44</sup>Ai de vós, porque sois como esses túmulos disfarçados, sobre os quais se pode transitar, sem o saber!"

<sup>45</sup>Um dos legistas tomou então a palavra: "Mestre, falando assim, tu nos insultas também!" <sup>46</sup>Ele respondeu: "Iguamente ai de vós, legistas, porque impondes aos homens fardos insuportáveis, e vós mesmos não tocais esses fardos com um dedo sequer!

<sup>47</sup>Ai de vós que edificais os túmulos dos profetas, enquanto foram vossos pais que os mataram!

<sup>48</sup>Assim, vós sois testemunhas e aprovais os atos dos vossos pais: eles mataram e vós edificais!

<sup>49</sup>Eis por que a Sabedoria do criador " disse: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; eles mataram e perseguirão a alguns deles,

<sup>50</sup>a fim de que se peçam contas a esta geração do sangue de todos os profetas que foi derramado desde a criação do mundo,

<sup>51</sup>do sangue de Abel até o sangue de Zacariau, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, digo-vos, serão pedidas contas a esta geração!

<sup>52</sup>Ai de vós, legistas, porque tomastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que queriam entrar!"

<sup>53</sup>Quando ele saiu de lá, os escribas e os farsyins começaram a persegui-lo terrivelmente e a cercá-lo de interrogatórios a respeito de muitas coisas,

<sup>54</sup>armando-lhe ciladas para surpreenderem uma palavra de sua boca.

### 3 *Falar abertamente e sem temor* —

<sup>1</sup>Neste ínterim, havendo a multidão afluído aos milhares, a ponto de se esmagarem uns aos outros,

### *LUCAS*

elecomeçou a dizer, em primeiro

lugar a seus discípulos: "Acautelai-vos do fermento dos farsyins.

<sup>2</sup>Nada há de encoberto que não venha a ser revelado, nem de oculto que não venha a ser conhecido.

<sup>3</sup>Portanto, tudo o que tiverdes dito às escuras, será ouvido à luz do dia, e o que houverdes falado aos ouvidos nos quartos, será proclamado sobre os telhados.

<sup>4</sup>Meus amigos, eu vos digo: não tenhais medo dos que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer.

<sup>5</sup>Vou mostrar-vos a quem deveis temer: temei Aquele que depois de matar tem o poder de lançar na geena; sim, eu vos digo, a Este temei.

<sup>6</sup>Não se vendem cinco pardais por dois asses? E, no entanto, nenhum deles é esquecido diante do criador !

<sup>7</sup>Até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não tenhais medo: pois valeis mais do que muitos pardais...

<sup>8</sup>Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, o Filho do Homem

também se declarará por ele diante dos anjos do criador ;

<sup>9</sup>aquele, porém, que me houver renegado diante dos homens, será renegado diante dos anjos do criador .

<sup>10</sup>E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas ao que houver blasfemado contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.

<sup>11</sup>Quando vos conduzirem às sinagogas, perante os principados e perante as autoridades, não fiquéis preocupados como ou com o que vos defender, nem com o que dizer:

<sup>12</sup>pois o Espírito Santo vos ensinará naquele momento o que deveis dizer".

#### ***Não entesourar*** —

<sup>13</sup>Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança".

<sup>14</sup>Ele respondeu: "Homem, quem me estabeleceu juiz ou árbitro da vossa partilha?"

<sup>15</sup>Depois lhes disse: "Precavei-vos cuidadosamente de qualquer cupidez, pois, mesmo na abundância, a vida do homem não é assegurada por seus bens".

<sup>16</sup>E contou-lhes uma parábola: "A terra de um rico produziu muito.

<sup>17</sup>Ele, então, refletia: 'Que hei de fazer? Não tenho onde guardar minha colheita'. <sup>18</sup>Depois pensou: 'Eis o que vou fazer: vou demolir meus celeiros, construir maiores, e lá hei de recolher todo o meu trigo e os meus bens.

<sup>19</sup>E direi à minha alma: Minha alma, tens uma quantidade de bens em reserva para muitos anos; repousa, come, bebe, regala-te'.

<sup>20</sup>Mas o criador lhe diz: 'Insensato, nessa mesma noite ser-te-á reclamada a alma. E as coisas que acumulaste, de quem serão?'

<sup>21</sup>Assim acontece àquele que ajunta tesouros para si mesmo, e não é rico para o criador".

***Abandonar-se à Providência*** — <sup>22</sup>Depois disse a seus discípulos: "Por isso vos digo: Não vos preocupeis com a vida, quanto ao que haveis de comer, nem com o corpo, quanto ao que haveis de vestir.

<sup>23</sup>Pois a vida é mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa.

<sup>24</sup>Olhai os corvos; eles não semeiam nem colhem, não têm celeiro nem depósito; mas o criador os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves!

<sup>25</sup>Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode prolongar por um pouco a duração de sua vida? <sup>26</sup>Portanto, se até as coisas mínimas ultrapassam o vosso poder, por que preocupar-vos com as outras? <sup>27</sup>Considerai os lírios, como não fiam, nem tecem. Contudo, eu vos asseguro que nem SHALAMA com todo o seu esplendor, se vestiu como um deles. <sup>28</sup>Ora, se o criador veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada no forno, quanto mais a vós, homens fracos na fé!

<sup>29</sup>Não busqueis o que comer ou beber; e não vos inquieteis!

<sup>30</sup>Pois são os gentios deste mundo que estão à procura de tudo isso: vosso Pai sabe que tendes necessidade disso. <sup>31</sup>Pelo contrário, buscai o seu Reino, e essas coisas vos serão acrescentadas. <sup>32</sup>Não tenhais medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino!

#### ***Vender os bens e distribuir aos pobres*** —

<sup>33</sup>Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei bolsas que não fiquem velhas, um tesouro inesgotável nos céus, onde o ladrão não chega nem a traça rói.

<sup>34</sup>Pois onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

***Prontidão para o retorno do Mestre*** — <sup>35</sup>Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas.

<sup>36</sup>Sede semelhantes a homens que esperam seu governante voltar das núpcias, a fim de lhe abrirem, logo que ele vier e bater.

<sup>37</sup>Felizes os servos que o rei, à sua chegada, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo, ele se cingirá e os colocará à mesa e, passando de um a outro, os servirá.

<sup>38</sup>E caso venha pela segunda ou pela terceira vigília, felizes serão se assim os encontrar!

<sup>39</sup>Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que hora viria o ladrão, não deixaria que sua casa fosse arrombada.

<sup>40</sup>Vós também, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais".

<sup>41</sup>Então CÁFOS disse: "rei, é para nós que estás contando essa parábola ou para todos?"

<sup>42</sup>YAUSHA respondeu: "Qual é, então, o administrador fiel e prudente que governante constituirá sobre o seu pessoal para dar em tempo oportuno a razão de trigo?"

<sup>43</sup>Feliz aquele servo que o governante, ao chegar, encontrar assim ocupado!

<sup>44</sup>Verdadeiramente, eu vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens. <sup>45</sup>Se aquele servo, porém, disser em seu coração: 'O meu governante tarda a vir', e começar a espancar servos e servas, a comer, a beber e a se embriagar,

<sup>46</sup>o governante daquele servo virá em dia imprevisto e em hora ignorada; ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos infiéis.

<sup>47</sup>Aquele servo que conheceu a vontade de seu rei, mas não se preparou e não agiu conforme sua vontade, será açoitado muitas vezes.

<sup>48</sup>Todavia, aquele que não a conheceu e tiver feito coisas dignas de chicotadas, será açoitado poucas vezes. Àquele a quem muito se deu, muito será pedido, e a quem muito se houver confiado, mais será reclamado.

**YAUSHA diante de sua paixão —**

<sup>49</sup>Eu vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso!

<sup>50</sup>Devo receber um imersão, e como me angustio até que esteja consumado!

**YAUSHA, causa de divisões —** <sup>51</sup>Pensais que vim para estabelecer a paz sobre a terra? Não, eu vos digo, mas a divisão.

<sup>52</sup>Pois doravante, numa casa com cinco pessoas, estaram divididas três contra duas e duas contra três;

<sup>53</sup>ficaram divididos: pai contra filho e *filho contra pai*, mãe contra filha e *filha contra mãe*, sogra contra nora e *nora contra sogra*".

**Discernir os sinais dos tempos —** <sup>54</sup>Dizia ainda às multidões: "Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: 'Vem chuva', e assim acontece.

<sup>55</sup>E quando sopra o vento do sul, dizeis: 'Vai fazer calor', e isso sucede. <sup>56</sup>Hipócritas, sabeis discernir o aspecto da terra e do céu; e por que não discernis o tempo presente?

<sup>57</sup>Por que não julgais por vós mesmos o que é justo?

<sup>58</sup>Com efeito, enquanto te diriges com teu adversário em busca do magistrado, esforça-te por entrar em acordo com ele no caminho, para que ele não te arraste perante o juiz, o juiz te entregue ao executor, e o executor te ponha na prisão.

<sup>59</sup>Eu te digo, não sairás de lá antes de pagares o último centavo".

**13 Convites providenciais ao arrependimento —**

<sup>1</sup>Nesse momento, vieram algumas pessoas que lhe contaram o que acontecera com os galileus, cujo sangue Pilatos havia misturado com o das suas vítimas.

**LUCAS**

<sup>2</sup>Tomando a palavra, ele disse: "Acreditais que, por terem sofrido tal sorte, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus?"

<sup>3</sup>Não, eu vos digo; todavia, se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo.

<sup>4</sup>Ou os dezoito que a torre de Siloé matou em sua queda, julgais que a sua culpa tenha sido maior do que a de todos os habitantes de YAUSHALAIM ? <sup>5</sup>Não, eu vos digo; mas, se não vos arrependerdes, perecereis todos de modo semelhante".

#### ***Parábola da figueira estéril —***

<sup>6</sup>Contou ainda esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Veio a ela procurar frutos, mas não encontrou.

<sup>7</sup>Então disse ao vinhateiro: 'Há três anos que venho buscar frutos nesta figueira e não encontro. Corta-a; por que há de tornar a terra infrutífera?

' <sup>8</sup>Ele, porém, respondeu: ' rei, deixa-a ainda este ano para que eu cave ao redor e coloque adubo.

<sup>9</sup>Depois, talvez, dê frutos... Caso contrário, tu a cortarás".

#### ***Cura da mulher encurvada, em dia de sábado —***

<sup>10</sup>Ora, ele estava ensinando numa das sinagogas aos sábados.

<sup>11</sup>E eis que se encontrava lá uma mulher, possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se.<sup>12</sup>Vendo-a, YAUSHA chamou-a e disse: "Mulher, estás livre de tua doença",

<sup>13</sup>e lhe impôs as mãos. No mesmo instante, ela se endireitou e glorificava ao criador .

<sup>14</sup>O chefe da sinagoga, porém, ficou indignado por YAUSHA ter feito uma cura no sábado e, tomando a palavra, disse à multidão: "Há seis dias para o trabalho; portanto, vinde nesses dias para serdes curados, e não no dia de sábado!"

<sup>15</sup>O rei, porém, replicou: "Hipócritas! Cada um de vós, no sábado, não solta seu boi ou seu asno do estábulo para levá-lo a beber?"

#### ***LUCAS***

<sup>16</sup>E esta filha de ABRAAM que Satanás prendeu há dezoito anos, não convinha soltá-la no dia de sábado?"

<sup>17</sup>Ao falar assim, todos os adversários ficaram envergonhados, enquanto a multidão inteira se alegrava com todas as maravilhas que ele realizava.

***Parábola do grão de mostarda —*** <sup>18</sup>Dizia, portanto: "A que é semelhante o Reino do criador e a que hei de compará-lo?"

<sup>19</sup>É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou em sua horta; ele cresce, torna-se árvore, e *as aves do céu se abrigam em seus ramos*".

#### ***Parábola do fermento —***

<sup>20</sup>Disse ainda: "A que compararei o Reino do criador ? <sup>21</sup>É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

#### ***A porta estreita, a rejeição dos YAUDIM infieis e o chamado dos pagãos —***

<sup>22</sup>YAUSHA atravessava cidades e povoados, ensinando e encaminhando-se para YAUSHALAIM .

<sup>23</sup>E alguém lhe perguntou: " mestre, é pequeno o número dos que se salvam?" Ele respondeu:

<sup>24</sup>"Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procuraram entrar e não conseguirão. <sup>25</sup>Uma vez que o dono da casa houver se levantado e tiver fechado a porta e vós, de fora, começardes a bater à porta, dizendo: ' rei, abre-nos!', ele vos responderá: 'Não sei de onde sois'. <sup>26</sup>Então começareis a dizer: 'Nós comíamos e bebíamos

em tua presença, e tu ensinaste em nossas praças'.

<sup>27</sup>Ele, porém, vos responderá: 'Não sei de onde sois; *afastai-vos de mim, vós todos, que cometeis injustiça!*'

<sup>28</sup>Lá haverá choro e ranger de dentes, quando virdes ABRAAM, YAUtZakaq, YAKAB e todos os profetas no Reino do criador , e vós, porém, lançados fora. <sup>29</sup>Eles virão *do oriente e do ocidente*, do norte e do sul, e tomaram lugar à mesa no Reino do criador .

### **LUCAS**

<sup>30</sup>Eis que há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos".

#### ***Herodes, uma raposa —***

<sup>31</sup>Na mesma hora, aproximaram-se alguns farsyins que lhe disseram: "Parte e vai-te daqui, porque Herodes quer te matar".

<sup>32</sup>Ele respondeu: "Ide dizer a essa raposa: Eis que eu expulso demônios e realizo curas hoje e amanhã e no terceiro dia terei consumado!

<sup>33</sup>Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo prosseguir o meu caminho, pois não convém que um profeta pereça fora de YAUSHALAIM .

#### ***Palavra sobre YAUSHALAIM —***

<sup>34</sup> YAUSHALAIM , YAUSHALAIM , que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados, quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha recolhe seus pintainhos debaixo das asas, mas não quiseste!

<sup>35</sup>Eis que *vossa casa ficará abandonada*. Sim, eu vos digo, não me vereis até o dia em que direis: *Bendito aquele que vem no nome de YAUH!*

#### ***14 Cura de um hidrópico em dia de sábado —***

<sup>1</sup>Certo sábado, ele entrou na casa de um dos chefes dos farsyins para tomar uma refeição, e eles o espiavam.

<sup>2</sup>Eis que um hidrópico estava ali, diante dele.

<sup>3</sup>Tomando a palavra, YAUSHA disse aos legistas e aos farsyins: "É lícito ou não curar no sábado?"

<sup>4</sup>Eles, porém, ficaram calados. Tomou-o então, curou-o e despediu-o.

<sup>5</sup>Depois perguntou-lhes: "Qual de vós, se seu filho ou seu boi cai num poço, não o retira imediatamente em dia de sábado?"

<sup>6</sup>Diante disso, nada lhe puderam replicar.

#### ***A escolha dos lugares —***

<sup>7</sup>Em seguida contou uma parábola aos convidados, ao notar como eles escolhiam os primeiros lugares. Disse-lhes:

<sup>8</sup>Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te coloques no primeiro lugar;

### **LUCAS**

não aconteça que alguém mais digno do que tu tenha sido convidado por ele,

<sup>9</sup>e quem convidou a ti e a ele venha a te dizer: 'Cede-lhe o lugar'. Deverás, então, todo envergonhado, ocupar o último lugar. <sup>1</sup>

<sup>0</sup>Pelo contrário, quando fores convidado, ocupa o último lugar, de modo que, ao chegar quem te convidou, te diga: 'Amigo, vem mais para cima'. E isso será para ti uma glória em presença de todos os convivas.

<sup>11</sup>Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

#### ***A escolha dos convidados —***

<sup>12</sup>Em seguida disse àquele que o convidara: "Ao dares um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para que não te

convidem por sua vez e te retribuam do mesmo modo.

<sup>13</sup>Pelo contrário, quando deres uma festa, chama pobres, estropiados, coxos, cegos;

<sup>14</sup>feliz serás, então, porque eles não têm com que te retribuir. Serás, porém, recompensado na ressurreição dos justos".

#### ***Os convidados que recusam o banquete —***

<sup>15</sup>Ouvindo isso, um dos comensais lhe disse: "Feliz aquele que tomar refeição no Reino do criador !"

<sup>16</sup>Mas ele respondeu: "Um homem estava dando um grande jantar e convidou a muitos.

<sup>17</sup>À hora do jantar, enviou seu servo para dizer aos convidados: 'Vinde, já está tudo pronto'.

<sup>18</sup>Mas todos, unânimes, começaram a se desculpar. O primeiro disse-lhe: 'Comprei um terreno e preciso vê-lo; peço-te que me dêes por escusado'. <sup>19</sup>Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me dêes por escusado'.

<sup>20</sup>E outro disse: 'Casei-me, e por essa razão não posso ir'.

<sup>21</sup>Voltando, o servo relatou tudo ao seu rei. Indignado, o dono da casa disse ao seu servo: 'Vai depressa pelas praças e ruas da cidade, e introduz aqui os pobres,

#### ***LUCAS***

os estropiados, os cegos e os coxos'.

<sup>22</sup>Disse-lhe o servo: 'rei, o que mandaste já foi feito, e ainda há lugar'. <sup>23o</sup> o governante disse então ao servo: 'Vai pelos caminhos e trilhas" e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta.

<sup>24</sup>Pois eu vos digo que nenhum daqueles que haviam sido convidados provará o meu jantar".

#### ***Renunciar ao que temos de mais caro —***

<sup>25</sup>Grandes multidões o acompanhavam. YAUSHA voltou-se e disse-lhes:

<sup>26</sup> todo aquele que quiser ser meu seguidor deve amar-me mais do que o próprio pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs, sim mais do que a sua própria vida, de outra forma não pode ser meu discípulo.

<sup>27</sup>Quem não carrega seu madeiro e não vem após mim, não pode ser meu discípulo.

#### ***Renúncia a todos os bens —***

<sup>28</sup> mas não deve começar a me seguir-me enquanto não tiver pensado no custo que isso implica, pois Quem de vós, com efeito, querendo construir uma torre, primeiro não se senta para calcular as despesas e ponderar se tem com que terminar? <sup>29</sup>Não aconteça que, tendo colocado o alicerce e não sendo capaz de acabar, todos os que virem comecem a caçoar dele, dizendo:

<sup>30</sup>'Esse homem começou a construir e não pôde acabar!'

<sup>31</sup>Ou ainda, qual o rei que, partindo para guerrear com um outro rei, primeiro não se senta para examinar se, com dez mil homens, poderá confrontar-se com aquele que vem contra ele com vinte mil?

<sup>32</sup>Do contrário, enquanto outro ainda está longe, envia uma embaixada para perguntar as condições de paz. <sup>33</sup>Igualmente, portanto, qualquer de vós, que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.

#### ***Não se tomar inosso —***

<sup>34</sup>O sal, de fato, é bom. Porém, se até o sal se tornar inosso, com que se há de temperar?

<sup>35</sup>Não presta para a terra, nem é útil para estrume: jogam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

#### ***LUCAS***

**15 As três parábolas da compaixão** — <sup>1</sup>Todos os publicanos e pecadores estavam se aproximando para ouvi-lo. <sup>2</sup>Os farsyins e os escribas, porém, murmuravam: "Esse homem recebe os pecadores e come com eles!" <sup>3</sup>Contou-lhes, então, esta parábola:

***A ovelha perdida*** —

<sup>4</sup>Qual de vós, tendo cem ovelhas e perder uma, não abandona as noventa e nove no deserto e vai em busca daquela que se perdeu, até encontrá-la?

<sup>5</sup>E achando-a, alegre a coloca sobre os ombros

<sup>6</sup>e, de volta para casa, convoca os amigos e os vizinhos, dizendo-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida!' <sup>7</sup>Eu vos digo que do mesmo modo haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.

***A dracma perdida*** —

<sup>8</sup>Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas e perder uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la?

<sup>9</sup>E encontrando-a, convoca as amigas e vizinhas, e diz: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma que havia perdido!'

<sup>10</sup>Eu vos digo que, do mesmo modo, há alegria diante dos anjos do criador por um só pecador que se arrependa".

***O filho perdido e o filho fiel: o "filho pródigo"***  
—

<sup>11</sup>Disse ainda: "Um homem tinha dois filhos.

<sup>12</sup>O mais jovem disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. <sup>1</sup>

<sup>3</sup>Poucos dias depois, ajuntando todos os seus haveres, o filho mais jovem partiu para uma região longínqua e ali dissipou sua herança numa vida devassa.

<sup>14</sup>E gastou tudo. Sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar privações.

<sup>15</sup>Foi, então, empregar-se com um dos homens daquela região, que o mandou para seus campos cuidar dos porcos. <sup>16</sup>Ele queria matar a fome com as bolotas que

***LUCAS***

os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

<sup>17</sup>E caindo em si, disse: 'Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome! <sup>18</sup>Vou-me embora, procurar o meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti;

<sup>19</sup>já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados'.

<sup>20</sup>Partiu, então, e foi ao encontro de seu pai. Ele estava ainda ao longe, quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.

<sup>21</sup>O filho, então, disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho'

<sup>22</sup>Mas o pai disse aos seus servos: 'Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.

<sup>23</sup>Trazei o novilho cevado e matai-o; comamos e festejemos,

<sup>24</sup>pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado!' E começaram a festejar. <sup>25</sup>Seu filho mais velho estava no campo. Quando voltava, já perto de casa ouviu músicas e danças.

<sup>26</sup>Chamando um servo, perguntou-lhe o que estava acontecendo.

<sup>27</sup>Este lhe disse: 'É teu irmão que voltou e teu pai matou o novilho cevado, porque o recuperou com saúde'.



<sup>28</sup>Então ele ficou com muita raiva e não queria entrar. Seu pai saiu para suplicar-lhe

<sup>29</sup>Ele, porém, respondeu a seu pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, e jamais transgredi um só dos teus mandamentos, e nunca me deste um cabrito para festejar com meus amigos.

<sup>30</sup>Contudo, veio esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, e para ele matas o novilho cevado!

<sup>31</sup>Mas o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.

<sup>32</sup>Mas era preciso que festejássemos e nos alegrássemos,

### **LUCAS**

pois esse teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi reencontrado!"

**16 O administrador infiel** — <sup>1</sup>Dizia ainda a seus discípulos: "Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por estar dissipando os seus bens. <sup>2</sup>Mandou chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, pois já não podes ser administrador!' <sup>3</sup>O administrador então refletiu: 'Que farei, uma vez que meu governante me retire a administração? Cavar? Não posso. Mendigar? Tenho vergonha... <sup>4</sup>Já sei o que vou fazer para que, uma vez afastado da administração, tenha quem me receba na própria casa'. <sup>5</sup>Convocou então os devedores do seu governante um a um, e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu governante?' <sup>6</sup>'Cem barris de óleo', respondeu ele. Disse então: 'Toma tua conta, senta-te e escreve depressa cinqüenta'. <sup>7</sup>Depois, disse a outro: 'E tu, quanto deves?' — 'Cem medidas de trigo', respondeu. Ele disse: 'Toma tua conta e escreve oitenta'. <sup>8</sup>E o governante louvou o administrador desonesto por ter agido com prudência. Pois os filhos deste século são mais prudentes com sua geração do que os filhos da luz.

**O bom emprego do dinheiro** — <sup>9</sup>E eu vos digo: fazei amigos com o Dinheiro da iniquidade, a fim de que, no dia em que faltar, eles vos

recebam nas tendas eternas. <sup>10</sup>Quem é fiel nas coisas mínimas, é fiel também no muito, e quem é iníquo no mínimo, é iníquo também no muito. <sup>11</sup>Portanto, se não fostes fiéis quanto ao Dinheiro iníquo, quem vos confiará o verdadeiro bem? <sup>12</sup>Se não fostes fiéis em relação ao bem alheio, quem vos dará o vosso? <sup>13</sup>Ninguém pode servir a dois reis: com efeito, ou odiará um e amará outro, ou se apegará a um e desporá á outro. Não podeis servir ao criador e ao Dinheiro".

**Contra os farsyins, amigos do dinheiro** — <sup>14</sup>Os farsyins, amigos do dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam dele. <sup>15</sup>YAUSHA lhes disse: "Vós sois os que querem passar por justos diante dos homens, mas o criador conhece os corações; o que é elevado para os homens, é abominável diante do criador .

### **LUCAS**

**Assalto ao Reino** — <sup>16</sup>A Lei e os Profetas até YAUKHÁNAM! Daí em diante, é anunciada a Boa Nova do Reino do criador , e todos se esforçam para entrar nele, com violência.

**Perenidade da Lei** — <sup>17</sup>É mais fácil passar céu e terra do que uma só vírgula cair da lei.

**Indissolubilidade do matrimônio** — <sup>18</sup>Todo aquele que repudiar sua mulher e desposar outra comete adultério, e quem desposar uma repudiada por seu marido comete adultério.

**O mau rico e o pobre Lázaro** — <sup>19</sup>Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteara com requinte. <sup>20</sup>Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. <sup>21</sup>Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico... E até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. <sup>22</sup>Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de ABRAAM. Morreu também o rico e foi sepultado. <sup>23</sup>Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe ABRAAM e Lázaro em seu seio. <sup>24</sup>Então exclamou: 'Pai ABRAAM, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou

torturado nesta chama'. <sup>25</sup>ABRAAM respondeu: 'Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. <sup>26</sup>E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós'.

<sup>27</sup>Ele replicou: 'Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai, <sup>28</sup>pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento'.

<sup>29</sup>ABRAAM, porém, respondeu: 'Eles têm MASHA e os Profetas; que os ouçam'.

<sup>30</sup>Disse ele: 'Não, pai ABRAAM, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão'.

<sup>31</sup>Mas ABRAAM lhe disse: 'Se não escutam nem a MASHA nem aos Profetas, mesmo que

## LUCAS

alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão' ".

### 17 O escândalo —

<sup>1</sup>Depois, disse a seus discípulos: "É inevitável que haja escândalos, mas ai daquele que os causar!

<sup>2</sup>Melhor lhe fora ser lançado ao mar com uma pedra de moinho enfiada no pescoço do que escandalizar um só destes pequeninos.

<sup>3</sup>Acautelai-vos!

**Correção fraterna** — Se teu irmão pecar, repreende-o, e se ele se arrepender, perdoa-lhe.

<sup>4</sup>E caso ele peque contra ti sete vezes por dia e sete vezes retornar, dizendo 'Estou arrependido', tu lhe perdoarás".

### Poder da fé —

<sup>5</sup>Os apóstolos disseram ao rei: "Aumenta-nos a fé!"

<sup>6</sup> YAUSHA respondeu: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: 'Arranca-te e replanta-te no mar', e ela vos obedeceria.

### Servir com humildade —

<sup>7</sup>Quem de vós, tendo um servo que trabalha a terra ou guarda os animais, lhe dirá quando volta do campo: 'Tão logo chegues, vem para a mesa'?

<sup>8</sup>Ou, ao contrário, não lhe dirá: 'Prepara-me o jantar, cinge-te e serve-me, até que eu tenha comido e bebido; depois, comerás e beberás por tua vez'?

<sup>9</sup>Acaso se sentirá obrigado para com esse servo por ter feito o que lhe fora mandado?

<sup>10</sup>Assim também vós, quando tiverdes cumprido todas as ordens, dizei: Somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer".

### Os dez leprosos —

<sup>11</sup>Como ele se encaminhasse para YAUSHALAIM , passava através da Sa Maryãme da Hagalil .

<sup>12</sup>Ao entrar num povoado, dez leprosos vieram-lhe ao encontro. Pararam à distância

<sup>13</sup>e clamaram: "YAUSHA, Mestre, tem compaixão de nós!"

<sup>14</sup>Vendo-os, ele lhes disse: 'Ide *mostrar-vos aos sacerdotes*'. E

## LUCAS

aconteceu que, enquanto iam, ficaram purificados.

<sup>15</sup>Um dentre eles, vendo-se curado, voltou atrás, glorificando ao criador em alta voz,

<sup>16</sup>e lançou-se aos pés de YAUSHA com o rosto por terra, agradecendo-lhe. Pois bem, era um samaritano.

<sup>17</sup>"Tomando a palavra, YAUSHA lhe disse: "Os dez não ficaram purificados? Onde estão os outros nove?"

<sup>18</sup>Não houve, acaso, quem voltasse para dar glória ao criador senão este estrangeiro?"

<sup>19</sup>Em seguida, disse-lhe: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou".

#### ***A vinda do Reino do criador*** —

<sup>20</sup>Interrogado pelos farsyins sobre quando chegaria o Reino do criador, respondeu-lhes: "A vinda do Reino do criador não é observável.

<sup>21</sup>Não se poderá dizer: 'Ei-lo aqui! Ei-lo ali!', pois eis que o Reino do criador está no meio de vós".

#### ***O Dia do Filho do Homem*** —

<sup>22</sup>Disse ainda a seus discípulos. "Dias virão em que desejareis ver apenas um dos dias do Filho do Homem, mas não o vereis.

<sup>23</sup>E vos dirão: 'Ei-lo aqui! Ei-lo ali!' — não saiais, não sigais.

<sup>24</sup>De fato, como o relâmpago relampeja de um ponto do céu e fulgura até outro, assim acontecerá com o Filho do Homem em seu Dia.

<sup>25</sup>Mas será preciso primeiro que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

<sup>26</sup>Como aconteceu nos dias de Noé, assim também ocorrerá nos dias do Filho do Homem.

<sup>27</sup>Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento até o dia em que *Noé entrou na arca*; então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos.

<sup>28</sup>Do mesmo modo como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, construía

<sup>29</sup>mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, *caiu do céu fogo e enxofre*, eliminando a todos.

#### ***LUCAS***

<sup>30</sup>Será desse modo o Dia em que o Filho do Homem for revelado. <sup>31</sup>Naquele Dia, quem estiver no terraço e tiver utensílios em casa, não desça para pegá-los; igualmente quem estiver no campo, *não volte atrás*.

<sup>32</sup>Lembrai-vos da mulher de Ló. <sup>33</sup>Quem procurar ganhar sua vida, vai perdê-la, e quem a perder vai conservá-la.

<sup>34</sup>Digo-vos, naquela noite dois estavam num leito; um será tomado e outro deixado;

<sup>35</sup>duas mulheres estavam moendo juntas; uma será tomada e a outra deixada".

<sup>37</sup>Tomando a palavra, perguntaram-lhe então: "Onde, rei?" YAUSHA lhes respondeu: "Onde estiver o corpo, aí também se reunirão os abutres".

#### ***18 O juiz iníquo e a viúva importuna*** —

<sup>1</sup>Contou-lhes ainda uma parábola para mostrar a necessidade de orar sempre, sem jamais esmorecer.

<sup>2</sup>Havia numa cidade um juiz que não temia ao criador e não tinha consideração para com os homens. <sup>3</sup>Nessa mesma cidade, existia uma viúva que vinha a ele, dizendo: 'Faz-me justiça contra o meu adversário!' <sup>4</sup>Durante muito tempo ele se recusou. Depois pensou consigo mesmo: 'Embora eu não tema ao criador, nem respeite os homens,

<sup>5</sup>contudo, já que essa viúva está me dando fastio, vou fazer-lhe justiça, para que não venha por fim esbofetear-me". <sup>6</sup>E o **mestre** acrescentou: "Escutai o que diz esse juiz iníquo.

<sup>7</sup>E o criador não faria justiça a seus eleitos que clamam a ele dia e noite, mesmo que os faça esperar?

<sup>8</sup>Digo-vos que lhes fará justiça muito em breve. Mas quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?"

#### ***O farsyins e o publicano —***

<sup>9</sup>Contou ainda esta parábola para alguns que, convencidos de serem justos, despora vam os outros:

<sup>10</sup>"Dois homens subiram ao Templo para orar; um era farsyins e outro publicano.

#### ***LUCAS***

<sup>11</sup>O farsyins, de pé, orava interiormente deste modo: 'Ó criador , eu te dou graças porque não sou como o resto dos homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano;

<sup>12</sup>jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. <sup>13</sup>O publicano, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos para o céu, mas batia no peito dizendo: 'Meu criador , tem piedade de mim, pecador!'

<sup>14</sup>Eu vos digo que este último desceu para casa justificado, outro não. Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

***YAUSHA e as criancinhas —*** <sup>15</sup>Traziam-lhe até mesmo as criancinhas para que as tocasse; vendo isso, os discípulos as repreendiam.

<sup>16</sup>YAUSHA, porém chamou-as, dizendo: "Deixai as criancinhas virem a mim e não as impeçais, pois delas é o Reino do criador .

<sup>17</sup>Em verdade vos digo, aquele que não receber o Reino do criador como uma criancinha, não entrará nele".

#### ***O rico de notável posição —***

<sup>18</sup>Certo homem de posição lhe perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para herdar a

vida eterna?" <sup>19</sup>YAUSHA respondeu: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um só, que é o criador !

<sup>20</sup>Conheces os mandamentos: *Não cometas adultério, não mates, não roubes, não levantes falso testemunho; honra teu pai e tua mãe*".

<sup>21</sup>Ele disse: "Tudo isso tenho guardado desde a minha juventude".

<sup>22</sup>Ouvindo, YAUSHA disse-lhe: "Uma coisa ainda te falta. Vende tudo o que tens, distribui aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-me".

<sup>23</sup>Ele, porém, ouvindo isso, ficou cheio de tristeza, pois era muito rico.

#### ***O perigo das riquezas —***

<sup>24</sup>Vendo-o assim, YAUSHA disse: "Como é difícil aos que têm riquezas entrar no Reino do criador !

#### ***LUCAS***

<sup>25</sup>Com efeito, é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino do criador !"

<sup>26</sup>Os ouvintes disseram: "Mas então, quem poderá salvar-se?"

<sup>27</sup>YAUSHA respondeu: "As coisas impossíveis aos homens são possíveis ao criador .

#### ***Recompensa prometida ao desaparego —***

<sup>28</sup>Disse, então, CÁFOS: "Eis que deixamos nossos bens e te seguimos!" <sup>29</sup>YAUSHA lhes disse: "Em verdade eu vos digo, não há quem tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do Reino do criador ,

<sup>30</sup>sem que receba muito mais neste tempo e, no mundo futuro, a vida eterna".

***Terceiro anúncio da paixão —*** <sup>31</sup>Tomando consigo os Doze, disse-lhes: "Eis que estamos subindo a YAUSHALAIM e vai cumprir-se tudo o que foi escrito pelos Profetas" a respeito do Filho do Homem.

<sup>32</sup>De fato, ele será entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado, coberto de escarros;

<sup>33</sup>depois de o açoitar, eles o mataram. E no terceiro dia ressuscitará".

<sup>34</sup>Mas eles não entenderam nada. Essa palavra era obscura para eles e não compreendiam o que ele dizia.

### *O cego de Jericó —*

<sup>35</sup>Quando ele se aproximava de Jericó, havia um cego, mendigando, sentado à beira do caminho.

<sup>36</sup>Ouvindo os passos da multidão que transitava, perguntou o que era. <sup>37</sup>Informaram-no de que YAUSHA, o Nazareu, estava passando.

<sup>38</sup>E ele pôs-se a gritar: "YAUSHA, filho de DUD, tem compaixão de mim!"

<sup>39</sup>Os que estavam à frente repreendiam-no, para que ficasse em silêncio; ele, porém, gritava mais ainda: "Filho de DUD, tem compaixão de mim!" <sup>40</sup>YAUSHA se deteve e mandou que lho trouxessem. Quando chegou perto, perguntou-lhe:

<sup>41</sup>"Que queres que eu te faça?" Ele respondeu: "rei, que eu possa ver novamente!"

### *LUCAS*

<sup>42</sup>YAUSHA lhe disse: "Vê de novo; tua fé te salvou".

<sup>43</sup>No mesmo instante, ele recuperou a vista, e seguia a YAUSHA, glorificando ao criador . E, vendo o acontecido, todo o povo celebrou os louvores do criador .

**19 Zaqueu** — <sup>1</sup>E, tendo entrado em Jericó, ele atravessava a cidade.

<sup>2</sup>Havia lá um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe dos publicanos.

<sup>3</sup>Ele procurava ver quem era YAUSHA, mas não o conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura.

<sup>4</sup>Correu então à frente e subiu num sicômoro para ver YAUSHA que iria passar por ali.

<sup>5</sup>Quando YAUSHA chegou ao lugar, levantou os olhos e disse-lhe: "Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa".

<sup>6</sup>Ele desceu imediatamente e recebeu-o com alegria.

<sup>7</sup>À vista do acontecido, todos murmuravam, dizendo: "Foi hospedar-se na casa de um pecador!"

<sup>8</sup>Zaqueu, de pé, disse ao rei: "rei, eis que eu dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo".

<sup>9</sup>YAUSHA lhe disse: "Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é um filho de ABRAAM.

<sup>10</sup>Com efeito, o Filho do Homem veio *procurar e salvar o que estava perdido*".

### *Parábola das minas —*

<sup>11</sup>Como eles ouviam isso, YAUSHA acrescentou uma parábola, porque estava perto de YAUSHALAIM , e eles pensavam que o Reino do criador ia se manifestar imediatamente.

<sup>12</sup>Disse então: "Um homem de nobre origem partiu para uma região longínqua a fim de ser investido na realeza e voltar.

<sup>13</sup>Chamando dez de seus servos, deu-lhes dez minas e disse-lhes: 'Fazei-as render até que eu volte'.

<sup>14</sup>Ora, seus cidadãos odiavam. E enviaram atrás dele uma embaixada para dizer: 'Não

### *LUCAS*

queremos que este reine sobre nós'.

<sup>15</sup>Quando ele regressou, após ter recebido a realeza, mandou chamar aqueles servos aos quais havia confiado dinheiro, para saber o que cada um tinha feito render.

<sup>16</sup>Apresentou-se o primeiro e disse: 'rei, tua mina rendeu dez minas'

. <sup>17</sup>Muito bem, servo bom', disse ele, 'uma vez que te mostraste fiel no pouco, recebe autoridade sobre dez cidades'. <sup>18</sup>Veio o segundo e disse: 'rei, tua mina produziu cinco minas'.

<sup>19</sup>Também a este ele disse: 'Tu também, fica à frente de cinco cidades'.

<sup>20</sup>Veio outro e disse: 'rei, eis aqui a tua mina, que deposei num lenço,

<sup>21</sup>pois tive medo de ti, porque és um homem severo, tomas o que não depositaste e colhes o que não semeaste'.

<sup>22</sup>Então ele disse: 'Servo mau, eu te julgo pela tua própria boca. Sabias que eu sou um homem severo, que tomo o que não deposei e colho o que não semei.

<sup>23</sup>Por que, então, não confiaste o meu dinheiro ao banco? À minha volta eu o teria recuperado com juros'.

<sup>24</sup>E disse aos que lá estavam: 'Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas'. <sup>25</sup>Responderam-lhe: 'rei, ele já tem dez minas...'

<sup>26</sup>Digo-vos, a quem tem, será dado; mas àquele que não tem, será tirado até mesmo o que tem.

<sup>27</sup>Quanto a esses meus inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e trucidai-os em minha presença''.

## ***V. Ministério de YAUSHA em YAUSHALAIM***

***Entrada messiânica em YAUSHALAIM*** — <sup>28</sup>E, dizendo tais coisas, YAUSHA caminhava à frente, subindo para YAUSHALAIM .

<sup>29</sup>Ao se aproximar de Betfagé e de Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois discípulos, <sup>30</sup>dizendo: "Ide ao povoado da frente e, ao entrardes, encontrareis um jumentinho amarrado que

## ***LUCAS***

ninguém ainda montou: soltando-o, trazei-o.

<sup>31</sup>E se alguém vos perguntar 'Por que o soltais?', respondereis: 'o nosso governante precisa dele''.

<sup>32</sup>Tendo partido, os enviados encontraram as coisas como ele lhes dissera.

<sup>33</sup>Enquanto desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: "Por que soltais o jumentinho?" <sup>34</sup>Responderam: "O nosso governante precisa dele".

<sup>35</sup>Levaram-no então a YAUSHA e, estendendo as suas vestes sobre o jumentinho, fizeram com que YAUSHA montasse.

<sup>36</sup>Enquanto ele avançava, o povo estendia suas próprias vestes no caminho.

<sup>37</sup>Já estava perto da descida do monte das Oliveiras, quando toda a multidão dos discípulos começou, alegremente, a louvar ao criador com voz forte por todos os milagres que eles tinham visto. <sup>38</sup>Diziam: "Bendito aquele que vem, o Rei, no nome de YAUH! Paz no céu e glória no mais alto dos céus!"

## ***YAUSHA aprova as aclamações de seus discípulos*** —

<sup>39</sup>Alguns farsyins da multidão lhe disseram: "Mestre, repreende teus discípulos".

<sup>40</sup>Ele, porém, respondeu: "Eu vos digo, se eles se calarem, as pedras gritaram".

***Lamentação sobre YAUSHALAIM*** — <sup>41</sup>E, como estivesse perto, viu a cidade e chorou sobre ela,

<sup>42</sup>dizendo: "Ah! Se neste dia também tu conhecesses a mensagem de paz! Agora, porém, isso está escondido a teus olhos.

<sup>43</sup>Pois dias virão sobre ti, e os teus inimigos te cercaram com trincheiras, te rodearam e te apertaram por todos os lados.

<sup>44</sup>*Deitaram por terra a ti e a teus filhos no meio de ti, e não deixaram de ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que foste visitada!*"

***Os vendedores expulsos do Templo*** — <sup>45</sup>E, entrando no Templo, começou a expulsar os vendedores,

<sup>46</sup>dizendo-lhes: "Está escrito: *Minha casa será uma casa de*

## **LUCAS**

*oração.* Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões!*"

### ***Ensinamento no Templo*** —

<sup>47</sup>E ensinava diariamente no Templo. Os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam fazê-lo perecer, bem como os chefes do povo.

<sup>48</sup>Mas não encontravam o que fazer, pois o povo todo ouvia, enlevado.

### ***20 Pergunta dos YAUDIM sobre a autoridade de YAUSHA*** —

<sup>1</sup>Aconteceu que, certo dia, enquanto ele ensinava o povo no Templo, anunciando a Boa Nova, os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos se apresentaram,

<sup>2</sup>dizendo-lhe: "Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas, ou quem é que te concedeu esta autoridade?"

<sup>3</sup>Ele respondeu: "Também eu vou propor-vos uma questão. Dizei-me:

<sup>4</sup>A imersão de YAUKHÁNAM era do Céu ou dos homens?"

<sup>5</sup>Eles, porém, raciocinavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele dirá: 'Por que não crestes nele?'

<sup>6</sup>Se respondermos 'Dos homens', o povo todo nos apedrejará, porque está convicto de que YAUKHÁNAM é um profeta".

<sup>7</sup>E responderam que não sabiam de onde era.

<sup>8</sup>YAUSHA lhes disse: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

***Parábola dos vinhateiros homicidas*** — <sup>9</sup>E começou a contar ao povo esta parábola: "Um homem *plantou uma vinha*, depois arrendou-a a vinhateiros e partiu para o estrangeiro por muito tempo.

<sup>10</sup>No tempo oportuno, enviou um servo aos vinhateiros, para que lhe entregassem uma parte do fruto da vinha; os vinhateiros, porém, o despediram sem nada, depois de o terem espancado.

<sup>11</sup>Enviou de novo outro servo; e a este também espancaram, insultaram e despediram sem nada.

<sup>12</sup>Enviou ainda um terceiro; a este igualmente feriram e o

## **LUCAS**

lançaram fora. <sup>13</sup>Disse então o dono da vinha: 'Que vou fazer?... Enviarei o meu filho amado. Quem sabe vão poupá-lo'

<sup>14</sup>Ao vê-lo, porém, os vinhateiros raciocinavam: 'Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança fique para nós'.

<sup>15</sup>E, lançando-o para fora da vinha, o mataram. Pois bem, que lhes fará o dono da vinha?

<sup>16</sup>Virá e destruirá esses vinhateiros, e dará a vinha a outros". Ouvindo isso, disseram: "Que isso não aconteça!" <sup>17</sup>YAUSHA, porém,

fixando neles olhar, disse: "Que significa então o que está escrito: *A pedra que os edificadores tinham rejeitado tornou-se a pedra angular?*

<sup>18</sup>Aquele que cair sobre essa pedra vai se quebrar todo, e aquele sobre quem ela cair, ela o esmagará".

<sup>19</sup>Os escribas e os chefes dos sacerdotes procuravam deitar a mão sobre ele naquela hora. Tinham percebido que ele contara essa parábola a respeito deles. Mas ficaram com medo do povo.

### ***O tributo a César*** —

<sup>20</sup>E ficaram de espreita. Enviaram espiões que se fingiram de justos, para surpreendê-lo em alguma palavra sua, a fim de entregá-lo ao poder e à autoridade do governador.

<sup>21</sup>E o interrogaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas com retidão, e, sem levar em conta a posição das pessoas, ensinas de fato o caminho do criador . <sup>22</sup>É lícito a nós pagar o tributo a César ou não?"

<sup>23</sup>Ele, porém, penetrando-lhes a astúcia, disse:

<sup>24</sup>"Mostrai-me um denário. De quem traz a imagem e a inscrição?" Responderam: "De César"

<sup>25</sup>Ele disse então: "Devolvi, pois, o que é de César a César, e o que é do criador ao criador".

<sup>26</sup>E foram incapazes de surpreendê-lo em alguma palavra diante do povo e, espantados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

***A ressurreição dos mortos*** — <sup>27</sup>Aproximando-se alguns dos tzadiqim <sup>28</sup>interrogaram-no: "Mestre, MASHA deixou-nos

### ***LUCAS***

escrito: *Se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, tomará a viúva e suscitará descendência para seu irmão.*

<sup>29</sup>Ora, havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem filhos. <sup>30</sup>Também o segundo,

<sup>31</sup>e depois o terceiro a tomaram; e assim os sete morreram sem deixar filhos.

<sup>32</sup>Por fim, também a mulher morreu. <sup>33</sup>Essa mulher, na ressurreição, de qual deles vai se tornar mulher? Pois todos os sete a tiveram por mulher". <sup>34</sup>YAUSHA lhes respondeu: "Os filhos deste século casam-se e dão-se em casamento;

<sup>35</sup>mas os que forem julgados dignos de ter parte no outro século e na ressurreição para fora dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento; <sup>36</sup>pois nem mesmo podem morrer: são semelhantes aos anjos e são filhos do criador, sendo filhos da ressurreição. <sup>37</sup>Ora, que os mortos ressuscitam, também MASHA o indicou na passagem da sarça, quando diz: YAUH o criador de ABRAAM, o criador de YAÚtzakaq e o criador de YAKAB. <sup>38</sup>Ora, ele não é o criador dos mortos, mas sim dos vivos; todos, com efeito, vivem para ele".

<sup>39</sup>Tomando então a palavra, alguns escribas disseram-lhe: "Mestre, falaste bem".

<sup>40</sup>E já ninguém ousava interrogá-lo sobre coisa alguma.

### ***O MASHIA, filho e GOVERNANTE de DUD*** —

<sup>41</sup>Disse-lhes então: "Como se pode dizer que o MASHIA é filho de DUD?"

<sup>42</sup>Se o próprio DUD diz no livro dos Salmos: YAUH disse ao meu governante, Senta-te à minha direita, <sup>43</sup>até que eu ponha teus inimigos como escabelo para teus pés.

<sup>44</sup>DUD, portanto, o chama de seu governante; então, como pode ser seu filho?"

### ***YAUSHA julga os escribas*** —

<sup>45</sup>Como todo o povo o escutava, ele disse aos discípulos:



<sup>46</sup>Cuidado com os escribas que sentem prazer em circular com togas, gostam de saudações nas praças públicas, dos primeiros lugares nas sinagogas e de lugares de honra nos banquetes,

### **LUCAS**

<sup>47</sup>que devoram as casas das viúvas e simulam fazer longas orações. Esses receberão uma sentença mais severa!"

### **21 A oferta da viúva —**

<sup>1</sup>Levantando os olhos, ele viu os ricos lançando ofertas no Tesouro do Templo. <sup>2</sup>Viu também uma viúva indigente, que lançava duas moedinhas,

<sup>3</sup>e disse: "De fato, eu vos digo que esta pobre viúva lançou mais do que todos, <sup>4</sup>pois todos aqueles deram do que lhes sobrava para as ofertas; esta, porém, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver".

### **Discurso sobre a ruína de YAUSHALAIM . Introdução —**

<sup>5</sup>Como alguns estavam dizendo a respeito do Templo que era ornado de belas pedras e de ofertas votivas, ele disse:

<sup>6</sup>"Estais contemplando essas coisas... Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida!" <sup>7</sup>Perguntaram-lhe então: "Quando será isso, Mestre, e qual o sinal de que essas coisas estarem para acontecer?"

### **Os sinais precursores —**

<sup>8</sup>Respondeu: "Atenção para não serdes enganados, pois muitos virão em meu nome, dizendo 'Sou eu!' e ainda: 'O tempo está próximo!' Não os sigais! <sup>9</sup>Quando ouvirdes falar de guerras e subversões, não vos atemorizeis; pois *é preciso que primeiro aconteça* isso, mas não será logo o fim"

. <sup>10</sup>Disse-lhes então: "*Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino.*

<sup>11</sup>E haverá grandes terremotos e pestes e fomes em todos os lugares; aparecerão fenômenos pavorosos e grandes sinais vindos do céu.

<sup>12</sup>Antes de tudo isso, porém, hão de vos prender, de vos perseguir, de vos entregar às sinagogas e às prisões, de vos conduzir a reis e governadores por causa do meu nome,

<sup>13</sup>e isso vos será ocasião de testemunho. <sup>14</sup>Tende presente em vossos corações não premeditar vossa defesa;

<sup>15</sup>pois eu vos darei eloquência e sabedoria, às quais nenhum de vossos adversários poderá resistir, nem contradizer.

### **LUCAS**

<sup>16</sup>Sereis traídos até por vosso pai e mãe, irmãos, parentes, amigos, e faram morrer pessoas do vosso meio,

<sup>17</sup>e sereis odiados de todos por causa de meu nome.

<sup>18</sup>Mas nem um só cabelo de vossa cabeça se perderá.

<sup>19</sup>É pela perseverança que mantereis vossas vidas!

### **O cerco —**

<sup>20</sup>Quando virdes YAUSHALAIM cercada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.

<sup>21</sup>Então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam e os que estiverem nos campos não entrem nela, <sup>22</sup>porque serão *dias de punição*, nos quais deverá cumprir-se tudo o que foi escrito."

<sup>23</sup>Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias!

**A catástrofe e os tempos dos pagãos —** Com efeito, haverá uma grande angústia na terra e cólera contra este povo.

<sup>24</sup>E cairão ao fio da espada, levados cativos para todas as nações, e *YAUSHALAIM será pisada por nações* até que se cumpram os tempos das nações.

### ***As catástrofes cósmicas e a manifestação gloriosa do Filho do Homem —***

<sup>25</sup>Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e na terra, as *nações* estarão em angústia, inquietas pelo *bramido do mar* e das ondas;

<sup>26</sup>os homens desfalecerão de medo, na expectativa do que ameaçará o mundo habitado, pois *os poderes dos céus serão abalados*.

<sup>27</sup>E então verá o *Filho do Homem vindo numa nuvem* com poder e grande glória.

<sup>28</sup>Quando começarem a acontecer essas coisas, erguei-vos e levantai a cabeça, pois está próxima a vossa libertação".

### ***Parábola da figueira —***

<sup>29</sup>Em seguida contou-lhes uma parábola: "Vede a figueira e as árvores todas.

<sup>30</sup>Quando brotam, olhando-as, sabeis que o verão já está próximo.

### ***LUCAS***

<sup>31</sup>Da mesma forma também vós, quando virdes essas coisas acontecerem, sabeis que o Reino do criador está próximo.

<sup>32</sup>Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo aconteça.

<sup>33</sup>O céu e a terra passará; minhas palavras, porém, não passará.

***Vigiar para não ser surpreendido —*** <sup>34</sup>Cuidado para que vossos corações não fiquem pesados pela devassidão, pela embriaguez, pelas preocupações da vida, e não se abata repentinamente sobre vós aquele Dia,

<sup>35</sup>como um *laço*; pois ele sobrevirá a todos os *habitantes da face* de toda a terra.

<sup>36</sup>Ficai acordados, portanto, orando em todo momento, para terdes a força de escapar de tudo o que deve acontecer e de ficar de pé diante do Filho do Homem".

***Os últimos dias de YAUSHA —*** <sup>37</sup>Durante o dia ele ensinava no Templo, mas passava as noites ao relento, no monte chamado das Oliveiras.

<sup>38</sup>E todo o povo madrugava junto com ele no Templo, para ouvi-lo.

### ***VI. A paixão***

#### ***22 Conspiração contra YAUSHA e traição de YAUDAS —***

<sup>1</sup>Aproximava-se a festa dos Ázimos, chamada Páscoa.

<sup>2</sup>E os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam de que modo eliminá-lo, pois temiam o povo." <sup>3</sup>Satanás entrou em YAUDAS, chamado Iscariotes, do número dos Doze.

<sup>4</sup>Ele foi conferenciar com os chefes dos sacerdotes e com os chefes da guarda sobre o modo de lho entregar.

<sup>5</sup> Alegraram-se e combinaram dar-lhe dinheiro.

<sup>6</sup>Ele aceitou, e procurava uma oportunidade para entregá-lo a eles, escondido da multidão.

#### ***Preparativos da ceia pascal —***

<sup>7</sup>Veio o dia dos Ázimos, quando devia ser imolada a páscoa.

<sup>8</sup>YAUSHA então enviou CÁFOS e YAUKHÁNAM, dizendo: "Ide preparar-nos a páscoa para comermos".

### ***LUCAS***

<sup>9</sup>Perguntaram-lhe: "Onde queres que a preparemos?"

<sup>10</sup>Respondeu-lhes: "Logo que entrardes na cidade, encontrareis um homem levando uma bilha de água. Segui-o até à casa em que ele entrar.

<sup>11</sup>Direis ao dono da casa: 'O Mestre te pergunta: onde está a sala em que comerei a páscoa com os meus discípulos?'

<sup>12</sup>E ele vos mostrará, no andar superior, uma grande sala, provida de almofadas; preparai ali". <sup>13</sup>Eles foram, acharam tudo como dissera YAUSHA, e prepararam a páscoa.

#### ***A ceia pascal***—

<sup>14</sup>Quando chegou a hora, ele se pôs à mesa com seus apóstolos

<sup>15</sup>e disse-lhes: "Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco antes de sofrer;

<sup>16</sup>pois eu vos digo que já não a comerei até que ela se cumpra no Reino do criador".

<sup>17</sup>Então, tomando um cálice," deu graças e disse: "Tomai isto e reparti entre vós;

<sup>18</sup>pois eu vos digo que doravante não beberei do fruto da videira, até que venha o Reino do criador".

#### ***Instituição da eucaristia***—

<sup>19</sup>E tomou um pão, deu graças, partiu e distribuiu-o a eles, dizendo. "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória".

<sup>20</sup>E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a Nova *Aliança* em *meu sangue*, que é derramado em favor de vós.

***Anúncio da traição de YAUDAS*** — <sup>21</sup>Eis, porém, que a mão do que me trai está comigo, sobre a mesa.

<sup>22</sup>O Filho do Homem vai, segundo o que foi determinado, mas ai daquele homem por quem ele for entregue!" <sup>23</sup>Começaram então a indagar entre si qual deles iria fazer tal coisa.

#### ***Quem é o maior?***—

<sup>24</sup>Houve também uma discussão entre eles: qual seria o maior?

<sup>25</sup>YAUSHA lhes disse: "Os reis das nações as dominam, e os que as tiranizam são chamados

#### ***LUCAS***

Benfeitores. <sup>26</sup>Quanto a vós, não deverá ser assim; pelo contrário, o maior dentre vós torne-se como o mais jovem, e o que governa como aquele que serve.

<sup>27</sup>Pois, qual é o maior: o que está à mesa, ou aquele que serve? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve!

***Recompensa prometida aos apóstolos*** — <sup>28</sup>Vós sois os que permanecestes constantemente comigo em minhas tentações;

<sup>29</sup>também eu disponho para vós o Reino, como o meu Pai o dispôs para mim,

<sup>30</sup>a fim de que comais e bebeis à minha mesa em meu Reino, e vos senteis em tronos para julgar as doze tribos de isral.

#### ***Anúncio da negação e da conversão de CÁFOS***—

<sup>31</sup>Shamial, Shamial, eis que Satanás pediu insistentemente para vos peneirar como trigo; <sup>32</sup>eu, porém, orei por ti, a fim de que tua fé não desfaleça. Quando, porém, te converteres, confirma teus irmãos"

<sup>33</sup>Disse ele: "rei, estou pronto a ir contigo à prisão e à morte".

<sup>34</sup>Ele, porém, replicou: "CÁFOS, eu te digo: o galo não cantará hoje sem que por três vezes tenhas negado conhecer-me".

#### ***A hora do combate decisivo***—

<sup>35</sup>E disse-lhes: "Quando eu vos enviei sem bolsa, nem alforje, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?" — "Nada", responderam.

<sup>36</sup>Ele continuou: "Agora, porém, aquele que tem uma bolsa tome-a, como também aquele que tem um alforje; e quem não tiver uma espada, venda a veste para comprar uma.

<sup>37</sup>Pois eu vos digo, é preciso que se cumpra em mim o que está escrito: *Ele foi contado entre os iníquos*. Pois também o que me diz respeito tem um fim".

<sup>38</sup>Disseram eles: "rei, eis aqui duas espadas". Ele respondeu. "É suficiente!"

#### ***No monte das Oliveiras —***

<sup>39</sup>Ele saiu e, como de costume, dirigiu-se ao monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam.

#### ***LUCAS***

<sup>40</sup>Chegando ao lugar, disse-lhes: "Orai para não entrardes em tentação". <sup>41</sup>E afastou-se deles mais ou menos a um tiro de pedra, e, dobrando os Joelhos, orava: <sup>42</sup>"

Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita!"

<sup>45</sup>Erguendo-se após a oração, veio para junto dos discípulos e encontrou-os adormecidos de tristeza.

<sup>46</sup>E disse-lhes: "Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação!"

#### ***Prisão de YAUSHA —***

<sup>47</sup>Enquanto ainda falava, eis que chegou uma multidão. À frente estava o chamado YAUDAS, um dos Doze, que se aproximou de YAUSHA para beijá-lo.

<sup>48</sup>YAUSHA lhe disse: " YAUDAS, com um beijo entregas o Filho do Homem?"

<sup>49</sup>Vendo o que estava para acontecer, os que se achavam com ele disseram-lhe: "rei, e se ferirmos à espada?"

<sup>50</sup>E um deles feriu o servo do Sumo Sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. <sup>51</sup>YAUSHA, porém, tomou a palavra e disse: "Deixai! Basta!" E tocando-lhe a orelha, curou-o.

<sup>52</sup>Depois, YAUSHA dirigiu-se àqueles que vieram de encontro a ele, chefes dos sacerdotes, chefes da guarda do Templo e anciãos: "Como a um ladrão saístes com espadas e paus?

<sup>53</sup>Eu estava convosco no Templo todos os dias e não pusestes a mão sobre mim. Mas é a vossa hora, e o poder das Trevas".

#### ***Negações de CÁFOS —***

<sup>54</sup>Prenderam-no e levaram-no, introduzindo-o na casa do Sumo Sacerdote. CÁFOS seguia de longe. <sup>55</sup>Tendo eles acendido uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se ao redor, e CÁFOS sentou-se no meio deles.

#### ***LUCAS***

<sup>56</sup>Ora, uma criada viu-o sentado perto do fogo e, encarando-o, disse: "Este também estava em companhia dele!" <sup>57</sup>Ele, porém, negou: "Mulher, eu não o conheço".

<sup>58</sup>Pouco depois, um outro, tendo-o visto, afirmou: "Tu também és um deles!" Mas CÁFOS declarou: "Homem, não sou".

<sup>59</sup>Decorrida mais ou menos uma hora, outro insistia: "Certamente, este também estava com ele, pois é galileu!" <sup>60</sup> CÁFOS disse: "Homem, não sei o que dizes". Imediatamente, enquanto ele ainda falava, o galo cantou,

<sup>61</sup>e o rei, voltando-se, fixou olhar em CÁFOS. CÁFOS então lembrou-se da palavra que YAUSHA lhe dissera: "Antes que o galo cante hoje, tu me terás negado três vezes".

<sup>62</sup>E saindo para fora, chorou amargamente.

#### ***Primeiros ultrajes —***

<sup>63</sup>Os guardas caçoavam de YAUSHA, espancavam-no,

<sup>64</sup>cobriam-lhe o rosto e o interrogavam: "Faz uma profecia: quem é que te bateu?"

<sup>65</sup>E proferiam contra ele muitos outros insultos.

**YAUSHA diante do Sinédrio** — <sup>66</sup>Quando se fez dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, chefes dos sacerdotes e escribas, e levaram-no para o Sinédrio,

<sup>67</sup>dizendo: "Se tu és o MASHIA, dize-nos!" Ele respondeu: "Se eu vos disser, não acreditareis,

<sup>68</sup>e se eu vos interrogar, não respondereis.

<sup>69</sup>Mas, desde agora, *o Filho do Homem estará sentado à direita do Poderoso criador !*"

<sup>70</sup>Todos então disseram: "És, portanto, o Filho do criador ?" Ele lhes declarou: "Vós dizeis que eu sou!

" <sup>71</sup>Replicaram: "Que necessidade temos ainda de testemunho? Ouvimo-lo de sua própria boca!"

**23** <sup>1</sup>Toda a multidão se levantou; e conduziram-no a Pilatos.

**YAUSHA perante Pilatos** — <sup>2</sup>Começaram então a acusá-lo, dizendo: "Encontramos este homem subvertendo nossa

## LUCAS

nação, impedindo que se paguem os impostos a César e pretendendo ser o MASHIA Rei".

<sup>3</sup>Pilatos o interrogou: "És tu o rei dos YAUDIM ?" Respondendo, ele declarou: "Tu o dizes".

<sup>4</sup>Pilatos disse, então, aos chefes dos sacerdotes e às multidões: "Não encontro nesse homem motivo algum de condenação".

<sup>5</sup>Eles, porém, insistiam: "Ele subleva o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Hagalil , onde começou, até aqui".

<sup>6</sup>A essas palavras, Pilatos perguntou se ele era galileu.

<sup>7</sup>E certificando-se de que pertencia à jurisdição de Herodes, transferiu-o a Herodes que, naqueles dias, também se encontrava em YAUSHALAIM .

## YAUSHA perante Herodes

<sup>8</sup>Vendo a YAUSHA, Herodes ficou muito contente; havia muito tempo que queria vê-lo, pelo que ouvia dizer dele; e esperava ver algum milagre feito por ele.

<sup>9</sup>Interrogou-o com muitas perguntas; ele, porém, nada lhe respondeu. <sup>10</sup>Entretanto, os chefes dos sacerdotes e os escribas lá se achavam, e acusavam-no com veemência.

<sup>11</sup>Herodes, juntamente com a sua escolta, tratou-o com desprezo e escárnio; e, vestindo-o com uma veste brilhante, remeteu-o a Pilatos.

<sup>12</sup>E nesse mesmo dia Herodes e Pilatos ficaram amigos entre si, pois antes eram inimigos.

## YAUSHA novamente diante de Pilatos

<sup>13</sup>Depois de convocar os chefes dos sacerdotes, os chefes e o povo, Pilatos <sup>14</sup>disse-lhes: "Vós me apresentastes este homem como um agitador do povo; ora, eu o interroguei diante de vós e não encontrei neste homem motivo algum de condenação, como o acusais. <sup>15</sup>Tampouco Herodes, uma vez que ele o enviou novamente a nós. como vedes, este homem nada fez que mereça a morte.

<sup>16</sup>Por isso eu vou soltá-lo, depois de o castigar". [17]

<sup>18</sup>Eles, porém, vociferaram todos juntos: "Morra esse homem! Solta-nos Barrabás!"

## LUCAS

<sup>19</sup>Este último havia sido preso por um motim na cidade e por homicídio. <sup>20</sup>Pilatos, querendo soltar YAUSHA, dirigiu-lhes de novo a palavra. <sup>21</sup>Mas eles gritavam: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

<sup>22</sup>Pela terceira vez, disse-lhes: "Que mal fez este homem? Nenhum motivo de morte encontrei nele! Por isso vou soltá-lo depois de o castigar".

<sup>23</sup>Eles, porém, insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse pregado no madeiro ; e seus clamores aumentavam.

<sup>24</sup>Então Pilatos sentenciou que se atendessem ao pedido deles.

<sup>25</sup>Soltou aquele que fora posto na prisão por motim e homicídio, e que eles reclamavam. Quanto a YAUSHA, entregou-o ao arbítrio deles.

#### ***A caminho do Calvário —***

<sup>26</sup>Enquanto o levavam, tomaram um certo Shamial de Cirene, que vinha do campo, e impuseram-lhe O MADEIRO para levá-la atrás de YAUSHA. <sup>27</sup>Grande multidão do povo o seguia, como também mulheres que batiam no peito e se lamentavam por causa dele. <sup>28</sup>YAUSHA, porém, voltou-se para elas e disse: "Filhas de YAUSHALAIM , não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!

<sup>29</sup>Pois, eis que virão dias em que se dirá: Felizes as estéréis, as entranhas que não conceberam e os seios que não amamentaram!

<sup>30</sup>Então começaram a *dizer às montanhas: Cai sobre nós! e às colinas: Cobri-nos!*

<sup>31</sup>Porque se fazem assim com o lenho verde, o que acontecerá com o seco?"

<sup>32</sup>Eram conduzidos também dois malfeitores para serem executados com ele.

<sup>33</sup>Chegando ao lugar chamado Caveira, lá o pregaram no madeiro, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

<sup>34</sup>YAUSHA dizia: "Pai, perdoa-lhes: não sabem o que fazem". Depois, *repartindo suas vestes, sorteavam-nas.*

#### ***YAUSHA NO MADEIRO, sujeito à zombaria e ultrajes —***

#### ***LUCAS***

<sup>35</sup>O povo permanecia lá, a olhar. Os chefes, porém, *zombavam* e diziam: "A outros salvou, que salve a si mesmo, se é o MASHIA do criador , o Eleito!"

<sup>36</sup>Os soldados também caçoavam dele; aproximando-se, traziam-lhe *vinagre*, <sup>37</sup>e diziam: "Se és o rei dos YAUDIM , salva-te a ti mesmo".

<sup>38</sup>E havia uma inscrição acima dele: "Este é o Rei dos YAUDIM ".

#### ***O "bom ladrão" —***

<sup>39</sup>Um dos malfeitores suspensos no madeiro o insultava, dizendo: "Não és tu o MASHIA? Salva-te a ti mesmo e a nós"

. <sup>40</sup>Mas outro, tomando a palavra, o repreendia: "Nem sequer temes ao criador , estando na mesma condenação? <sup>41</sup>Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal".

<sup>42</sup>E acrescentou: "YAUSHA, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino". <sup>43</sup>Ele respondeu: "Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso".

#### ***A morte de YAUSHA —***

<sup>44</sup>Era já mais ou menos a hora sexta quando houve treva sobre a terra inteira até à hora nona, <sup>45</sup>tendo desaparecido o sol. O véu do Santuário rasgou-se ao meio,

<sup>46</sup>e YAUSHA deu um grande grito: "Pai, *em tuas mãos entrego o meu espírito*". Dizendo isso, expirou.

#### ***Após a morte de YAUSHA —***

<sup>47</sup>O centurião, vendo o que acontecera, glorificava ao criador, dizendo: "Realmente, este homem era um justo!" <sup>48</sup>E toda a multidão que havia ocorrido para o espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltou, batendo no peito. <sup>49</sup>Todos os seus *amigos*, bem como as mulheres que o haviam acompanhado desde a Hagalil, *permaneciam à distância*, observando essas coisas.

#### ***O sepultamento*** —

<sup>50</sup>Eis que havia um homem chamado YUSF, membro do Conselho, homem bom e justo,

<sup>51</sup>que não concordara nem com o desígnio, nem com a ação deles. Era de Arimatéia, cidade dos

#### ***LUCAS***

YAUDIM, e esperava o Reino do criador.

<sup>52</sup>Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de YAUSHA.

<sup>53</sup>E, descendo-o, envolveu-o num lençol e colocou-o numa tumba talhada na pedra, onde ninguém ainda havia sido posto.

<sup>54</sup>Era o dia da Preparação, e o sábado começava a luzir.

<sup>55</sup>As mulheres, porém, que tinham vindo da Hagalil com YAUSHA, haviam seguido a YUSF; observaram o túmulo e como o corpo de YAUSHA fora ali depositado.

<sup>56</sup>Em seguida, voltaram e prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, observaram o repouso prescrito.

### ***VII. Após a ressurreição***

#### ***24 O sepulcro vazio. Mensagem do anjo*** —

<sup>1</sup>No primeiro dia da semana, muito cedo ainda, elas foram à tumba, levando os aromas que tinham preparado. <sup>2</sup>Encontraram a pedra do túmulo removida,

<sup>3</sup>mas, ao entrar, não encontraram o corpo de YAUSHA.

<sup>4</sup>E aconteceu que, estando perplexas com isso, dois homens se postaram diante delas, com veste fulgurante. <sup>5</sup>Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão; eles, porém, disseram: "Por que procurais Aquele que vive entre os mortos?"

<sup>6</sup>Ele não está aqui; mas foi ressuscitado. Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Hagalil:

<sup>7</sup>É preciso que o Filho do Homem seja entregue às mãos dos pecadores, seja pregado no madeiro, e ressuscite ao terceiro dia".

<sup>8</sup>E elas se lembraram de suas palavras.

#### ***Os apóstolos recusam o testemunho das mulheres*** —

<sup>9</sup>Ao voltarem do túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze, bem como a todos os outros.

<sup>10</sup>Eram Maryâm Magdala, Joana e Maryâm, mãe de YAKAB. As outras mulheres que estavam

#### ***LUCAS***

com elas disseram-no também aos apóstolos; <sup>11</sup>essas palavras, porém, lhes pareceram desvario, e não lhes deram crédito.

***CÁFOS junto ao túmulo*** — <sup>12</sup>CÁFOS, contudo, levantou-se e correu ao túmulo. Inclinando-se, porém, viu apenas os lençóis. E voltou para casa, muito surpreso com o que acontecera.

#### ***Os dois discípulos de Emaús*** —

<sup>13</sup>Eis que dois deles viajavam nesse mesmo dia para um povoado chamado Emaús, a sessenta estádios de YAUSHALAIM;

<sup>14</sup>e conversavam sobre todos esses acontecimentos.

<sup>15</sup>Ora, enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio YAUSHA aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles;

<sup>16</sup>seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-lo.

<sup>17</sup>Ele lhes disse: "Que palavras são essas que trocáis enquanto ides caminhando?" E eles pararam, com o rosto sombrio. <sup>18</sup>Um deles, chamado Cléofas, lhe perguntou: "Tu és o único forasteiro em YAUSHALAIM que ignora os fatos que nela aconteceram nestes dias?" — <sup>19</sup>"Quais?", disse-lhes ele. Responderam: "O que aconteceu a YAUSHA, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obra e em palavra, diante do criador e diante de todo o povo:

<sup>20</sup>nossos chefes dos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o pregaram no madeiro.

<sup>21</sup>Nós esperávamos que fosse ele quem iria redimir ishral; mas, com tudo isso, faz três dias que todas essas coisas aconteceram!

<sup>22</sup>É verdade que algumas mulheres, que são dos nossos, nos assustaram. Tendo ido muito cedo ao túmulo

<sup>23</sup>e não tendo encontrado o corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma visão de anjos a declararem que ele está vivo.

<sup>24</sup>Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas tais como as mulheres haviam dito; mas não o viram!"

<sup>25</sup>Ele, então, lhes disse: "Insensatos e lentos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram!

### **LUCAS**

<sup>26</sup>Não era preciso que o MASHIA sofresse tudo isso e entrasse em sua glória?"

<sup>27</sup>E, começando por MASHA e por todos os Profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito.

<sup>28</sup>Aproximando-se do povoado para onde iam, YAUSHA simulou que ia mais adiante.

<sup>29</sup>Eles, porém, insistiram, dizendo: "Permaneço conosco, pois cai a tarde e o dia já declina". Entrou então para ficar com eles.

<sup>30</sup>E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles.

<sup>31</sup>Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele, porém, ficou invisível diante deles.

<sup>32</sup>E disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?"

<sup>33</sup>Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para YAUSHALAIM . Acharam aí reunidos os Onze e seus companheiros,

<sup>34</sup>que disseram: "É verdade! YAUSHA ressuscitou e apareceu a Shamial!"

<sup>35</sup>E eles narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão.

***YAUSHA aparece aos apóstolos*** — <sup>36</sup>Falavam ainda, quando ele próprio se apresentou no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!"

<sup>37</sup>Tomados de espanto e temor, imaginavam ver um espírito.

<sup>38</sup>Mas ele disse: "Por que estais perturbados e por que surgem tais dúvidas em vossos corações?"

<sup>39</sup>Vede minhas mãos e meus pés: sou eu! Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho"

. <sup>40</sup>Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

<sup>41</sup>E como , por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disse-lhes: "Tendes o que comer?"



## *LUCAS*

<sup>42</sup>Apresentaram-lhe um pedaço de peixe assado. <sup>43</sup>Tomou-o, então, e comeu-o diante deles.

***Últimas instruções aos apóstolos*** — <sup>44</sup>Depois disse-lhes: "São estas as palavras que eu vos falei, quando ainda estava convosco: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de MASHA, nos Profetas e nos Salmos"

<sup>45</sup>Então abriu-lhes a mente para que entendessem as Escrituras,

<sup>46</sup>e disse-lhes: "Assim está escrito que o MASHIA devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia,

<sup>47</sup>e que, em seu Nome, fosse proclamado o arrependimento para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar por YAUSHALAIM.

<sup>48</sup>Vós sois testemunhas disso.

<sup>49</sup>Eis que eu vos enviarei o que meu Pai prometeu. Por isso, permaneci na cidade até serdes revestidos da força do Alto".

## ATOS DOS APOSTOLOS

### 1 Prólogo —

<sup>1</sup>Compus meu primeiro relato, ó Teófilo, a respeito de todas as coisas que YAUSHA fez e ensinou desde o início,

<sup>2</sup>até o dia em que foi arrebatado, depois de ter dado instruções aos apóstolos que escolhera sob a ação do Espírito Santo. <sup>3</sup>Ainda a eles, apresentou-se vivo depois de sua paixão, com muitas provas incontestáveis: durante quarenta dias apareceu-lhes e lhes falou do que concerne ao Reino do criador .

<sup>4</sup>Então, no decurso de uma refeição com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de compete a vós conhecer os tempos e os momentos que o Pai fixou com sua própria autoridade.

<sup>8</sup>Mas receberéis uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em YAUSHALAIM , em toda a Judéia e a SHAMARYAU, e até os confins da terra". <sup>9</sup>Dito isto, foi elevado à vista deles, e uma nuvem ocultou a seus olhos. <sup>10</sup>Estando a olhar atentamente para o céu, enquanto ele se ia, dois homens vestidos de branco encontraram-se junto deles "e lhes disseram: "Homens da Hagalil , por que estais aí a olhar para o céu? Este YAUSHA, que foi arrebatado dentre vós para o céu, assim virá, do mesmo modo como o vistes partir para o céu".

### I. A congregação de YAUSHALAIM

#### O grupo dos apóstolos —

<sup>12</sup>Então, do monte chamado das Oliveiras, voltaram a YAUSHALAIM . A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado.

<sup>13</sup>Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Eram CÁFOS e YAUKHÁNAM,

YAUSHALAIM , mas que aguardassem a promessa do Pai, "a qual, disse ele, ouvistes de minha boca: <sup>5</sup>pois YAUKHÁNAM emergiu-vos com água, mas vós sereis imersos no Espírito Santo dentro de poucos dias."

#### A Ascensão —

<sup>6</sup>Estando, pois, reunidos, eles assim o interrogaram: " rei, é agora o tempo em que irás restaurar a realeza em isral? " <sup>7</sup>E ele respondeu-lhes: "Não

## ATOS

YAKAB e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e MANIAU; YAKAB, filho de Alfeu, e Shamial, o Zelota; e YAUDAS, filho de YAKAB.

<sup>14</sup>Todos estes, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maryâm, a mãe de YAUSHA, e com os irmãos dele.

**Substituição de YAUDAS** — <sup>15</sup>Naqueles dias, CÁFOS levantou-se no meio dos irmãos e disse:

<sup>16</sup>Irmãos, era preciso que se cumprisse a Escritura em que, por boca de DUD, o Espírito Santo havia de antemão falado a respeito de YAUDAS, que se tornou o guia daqueles que prenderam a YAUSHA.

<sup>17</sup>Ele era contado entre os nossos e recebera sua parte neste ministério. <sup>18</sup>Ora, este homem adquiriu um terreno com o salário da iniquidade e, *caindo de cabeça para baixo,*

*arrebentou pelo meio, derramando-se todas as suas entranhas.*

<sup>19</sup>O fato foi tão conhecido de todos os habitantes de YAUSHALAIM que esse terreno foi denominado, na língua deles, Hacédama, isto é, 'Campo do Sangue'. <sup>20</sup>Pois está escrito no livro dos Salmos: *Fique deserta a sua morada e não haja quem nela habite. E ainda: Um outro receba o seu encargo.*

<sup>21</sup>É necessário, pois, que, dentre estes homens que nos acompanharam todo o tempo em que o nosso governante YAUSHA viveu em nosso meio,

<sup>22</sup>a começar da imersão de YAUKHÁNAM até o dia em que dentre nós foi arrebatado, um destes se torne conosco testemunha da sua ressurreição".

<sup>23</sup>Apresentaram então dois: YUSF, chamado Barsabás e cognominado Justo, e Matias.

<sup>24</sup>E fizeram esta oração: "Tu, YAUH, que conheces o coração de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste

<sup>25</sup>para ocupar o lugar que YAUDAS abandonou, no ministério do apostolado, para dirigir-se ao lugar que era o seu".

<sup>26</sup>Lançaram sortes sobre eles, e a sorte veio a cair em Matias, que foi então contado entre os doze apóstolos.

## **ATOS**

### **2 Pentecostes —**

<sup>1</sup>Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

<sup>2</sup>De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam.

<sup>3</sup>Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles.

<sup>4</sup>E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se exprimissem.

<sup>5</sup>Achavam-se então em YAUSHALAIM YAUDIM piedosos vindos de todas as nações que há debaixo do céu.

<sup>6</sup>Com o ruído que se produziu a multidão correu e ficou perplexa, pois cada qual ouvia falar em seu próprio idioma.

<sup>7</sup>Estupefatos e surpresos, diziam: "Não são, acaso, galileus todos esses que estão falando?"

<sup>8</sup>Como é, pois, que os ouvimos falar, cada um de nós, no próprio idioma em que nascemos?

<sup>9</sup>Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia,

<sup>10</sup>da Frigia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas de Cirene; romanos que aqui residem;

<sup>11</sup>tanto YAUDIM como prosélitos, cretenses e árabes, nós os ouvimos apregoar em nossas próprias línguas as maravilhas do criador !"

<sup>12</sup>Estavam todos estupefatos. E, atônitos, perguntavam uns aos outros: "Que vem a ser isto?"

<sup>13</sup>Outros, porém, zombavam: "Estão cheios de vinho doce!"

### **Discurso de CÁFOS à multidão —**

<sup>14</sup>CÁFOS, então, de pé, junto com os Onze, levantou a voz e assim lhes falou: "Homens da Judéia e todos vós, habitantes de YAUSHALAIM, tomai conhecimento disto e prestai ouvidos às minhas palavras.

<sup>15</sup>Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois

## **ATOS**

esta é apenas a terceira hora do dia.

<sup>16</sup>O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio do profeta:

<sup>17</sup>*Sucedará nos últimos dias, diz o rei, que derramarei do meu Espírito sobre toda carne. vossos filhos e vossas filhas profetizaram, vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharam.*

<sup>18</sup>*Sim, sobre meus servos e minhas servas derramarei do meu Espírito.*

<sup>19</sup>*E farei aparecerem prodígios em cima, no céu, e sinais embaixo, sobre a terra.* <sup>20</sup>*O sol se mudará em escuridão e a lua em sangue, antes que venha o Dia do rei, o grande Dia.* <sup>21</sup>*E então, todo o que invocar o nome do rei, será salvo.*

<sup>22</sup>Homens de ishral, ouvi estas palavras! YAUSHA, o Nazareu, foi pelo criador aprovado diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que o criador operou por meio dele entre vós, como bem o sabeis.

<sup>23</sup>Este homem, entregue segundo o desígnio determinado e a presciência do criador, vós o matastes, crucificando-o pela mão dos ímpios.

<sup>24</sup>Mas o criador o ressuscitou, libertando-o das angústias do Xeol, pois não era possível que ele fosse retido em seu poder.

<sup>25</sup>De fato, é a respeito dele que diz DUD: *Eu via sem cessar YAUH diante de mim: ele está à minha direita, para que eu não vacile.*

<sup>26</sup>*Por isso alegre-se o meu coração e minha língua exulta. Mais ainda, também minha carne repousará na esperança,* <sup>27</sup>*porque não abandonarás minha alma no Xeol nem permitirás que teu Santo veja a corrupção.* <sup>28</sup>*Deste-me a conhecer os caminhos da vida: encher-me-ás de júbilo na tua presença.*

<sup>29</sup>Irmãos, seja permitido dizer-vos com toda franqueza, a respeito do patriarca DUD: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se entre nós até o presente dia.

<sup>30</sup>Sendo, pois, profeta, e sabendo que o criador *lhe havia assegurado* com juramento *que*

## **ATOS**

*um descendente seu to Maryãmassento em seu trono,*

<sup>31</sup>previu e anunciou a ressurreição do MASHIA, o qual na verdade *não foi abandonado no Xeol, nem sua carne viu a corrupção.*

<sup>32</sup>A este YAUSHA o criador o ressuscitou, e disto nós todos somos testemunhas.

<sup>33</sup>Portanto, exaltado pela direita do criador, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e o derramou, e é isto o que vedes e ouvis.

<sup>34</sup>Pois DUD, que não subiu aos céus, afirma: *Disse YAUH ao meu GOVERNANTE: Senta-te à minha direita,*

<sup>35</sup>*até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés.*

<sup>36</sup>Saiba, portanto, com certeza, toda a casa de ishral: o criador o constituiu governante e MASHIA, este YAUSHA a quem vós pregardes no madeiro".

## **Primeiras conversões —**

<sup>37</sup>Ouvindo isto, eles sentiram o coração traspasado e perguntaram a CÁFOS e aos demais apóstolos: "Irmãos, que devemos fazer?"

<sup>38</sup>Respondeu-lhes CÁFOS: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja imerso no nome de YAUSHA o mashia <sup>1</sup>para a remissão dos vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo.

<sup>39</sup>Pois para vós é a promessa, assim como para vossos filhos e para todos aqueles que estão longe, isto é, para quantos o rei, nosso criador, chamar.

<sup>40</sup>Com muitas outras palavras conjurava-os e exortava-os, dizendo: "Salvai-vos desta geração perversa". <sup>41</sup>Aqueles, pois, que acolheram a sua palavra, fizeram-se emergir. E acrescentaram-se a eles, naquele dia, cerca de três mil pessoas.

### ***A primeira comunidade MASHIÁNICA—***

<sup>42</sup>Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. " <sup>43</sup>Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos.

### ***ATOS***

<sup>44</sup>Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum: <sup>45</sup>vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um.

<sup>46</sup>Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria? e simplicidade de coração. <sup>47</sup>Louvavam ao criador e gozavam da simpatia de todo o povo. E YAUH acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos.

### ***3 Cura de um aleijado —***

CÁFOS e YAUKHÁNAM estavam subindo ao Templo para a oração da hora nona.

<sup>2</sup>Vinha, então, carregado, um homem que era aleijado de nascença, e que todos os dias era carregado à porta do Templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

<sup>3</sup>Vendo a CÁFOS e YAUKHÁNAM, que iam entrar no Templo, implorou que lhe dessem uma esmola.

<sup>4</sup>CÁFOS, porém, fitando nele os olhos, junto com YAUKHÁNAM, disse-lhe: "Olha para nós!"

<sup>5</sup>Ele os olhava atentamente, esperando receber deles alguma coisa.

<sup>6</sup>Mas CÁFOS lhe disse: "Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: no nome de YAUSHA o mashia o Nazareu, põe-te a caminhar!"

<sup>7</sup>E, tomando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante seus pés e calcanhares se firmaram; <sup>8</sup>de um salto pôs-se em pé e começou a andar. E entrou com eles no Templo, andando, saltando e louvando ao criador .

<sup>9</sup>Todo o povo viu-o andar e louvar ao criador ; <sup>10</sup>reconheciam-no, pois era ele quem esmolava, assentado junto à Porta Formosa do Templo. E ficaram cheios de admiração e de assombro pelo que lhe sucedera.

***Discurso de CÁFOS ao povo —*** <sup>11</sup>Como ele não largasse a CÁFOS e a YAUKHÁNAM, correu todo o povo, atônito, para junto deles, no pórtico chamado de SHALAMA.

<sup>12</sup>À vista disso, CÁFOS dirigiu-se ao povo: "Homens de

### ***ATOS***

ishral, por que vos admirais assim? Ou por que fixais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito este homem andar?

<sup>13</sup>O criador de ABRAAM, de YAUtzakaq, de YAKAB, o criador de nossos pais glorificou o seu servo YAUSHA, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, quando este já estava decidido a soltá-lo.

<sup>14</sup>Vós acusastes o Santo e o Justo, e exigistes que fosse agraciado para vós um assassino,

<sup>15</sup>enquanto fazíeis morrer o Príncipe da vida. Mas o criador o ressuscitou dentre os mortos, e disto nós somos testemunhas.

<sup>16</sup>Graças à fé em seu nome, este homem que contemplais e a quem conheceis, foi o Seu nome que o revigorou; e a fé que nos vem por Ele é que deu a este homem a sua perfeita saúde diante de todos vós.

<sup>17</sup>Entretanto, irmãos, sei que agistes por ignorância, da mesma forma como vossos chefes.

<sup>18</sup>Assim, porém, o criador realizou o que antecipadamente anunciara pela boca de todos

os profetas, a saber, que seu o MASHIA havia de padecer. <sup>19</sup>Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, a fim de que sejam apagados os vossos pecados,

<sup>20</sup>e deste modo venham da face de YAUH os tempos do refrigério. Então enviará ele o MASHIA que vos foi destinado, YAUSHA,

<sup>21</sup>a quem o céu deve acolher até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais o criador falou pela boca de seus santos profetas.

<sup>22</sup> MASHA , na verdade, falou: YAUH o nosso criador vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim; vós ouvireis em tudo o que ele vos disser.

<sup>23</sup>E todo aquele que não escutar esse profeta, será exterminado do meio do povo.

<sup>24</sup>Também os outros profetas, desde SHAMUAL e todos os que seguir falaram, renunciaram estes dias. " <sup>25</sup>Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que o criador estabeleceu com os nossos pais, quando disse a

## **ATOS**

ABRAAM: Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. <sup>26</sup>Para vós em primeiro lugar o criador ressuscitou seu Servo e o enviou para vos abençoar, a partir do momento em que cada um de vós se afaste de suas maldades".

### **4 CÁFOS e YAUKHÁNAM diante do Sinédrio**

<sup>1</sup>Estavam eles falando ao povo, quando sobrevieram os sacerdotes, oficial do Templo e os tzadiqím, <sup>2</sup>contrariados por vê-los ensinar ao povo e anunciar, em YAUSHA, a ressurreição para fora dos mortos.

<sup>3</sup>Lançaram as mãos sobre eles e os recolheram ao cárcere até a manhã seguinte, pois já era tarde.

<sup>4</sup>Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a Palavra abraçaram a fé. E seu número,

contando-se apenas os homens, chegou a cerca de cinco mil.

<sup>5</sup>No dia seguinte, reuniram-se em YAUSHALAIM seus chefes, anciãos e escribas.

<sup>6</sup>Estava presente o sumo sacerdote Anás, e também Caifás, Jonatas, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote. <sup>7</sup>Mandaram então comparecer os apóstolos e começaram a interrogá-los: "Com que poder ou po

r meio de que nome" fizestes isso?"

<sup>8</sup>Então CÁFOS, repleto do Espírito Santo, lhes disse: "Chefes do povo e anciãos!

<sup>9</sup>Uma vez que hoje somos interrogados judicialmente a respeito do benefício feito a um enfermo e de que maneira ele foi curado,

<sup>10</sup>seja manifesto a todos vós e a todo o povo de ishral: é no nome de YAUSHA o mashia, o Nazareu, aquele a quem vós pregardes no madeiro, mas a quem o criador ressuscitou dentre os mortos, é por seu nome e por nenhum outro que este homem se apresenta curado, diante de vós.

<sup>11</sup>É ele a pedra rejeitada por vós, os construtores, mas que se tornou a pedra angular.

<sup>12</sup>Pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos".

<sup>13</sup>Ao verem a intrepidez de CÁFOS e de YAUKHÁNAM, e verificando que eram homens iletrados e sem posição social, ficaram admirados. Reconheceram-

## **ATOS**

nos, é verdade, como os que haviam estado com YAUSHA; <sup>14</sup>mas, vendo com eles, de pé, o homem que fora curado, nada podiam dizer em contrário.

<sup>15</sup>Mandaram-nos, pois, sair do Sinédrio e puseram-se a deliberar, <sup>16</sup>dizendo: "Que faremos com estes homens? Que um sinal notório foi realizado por eles é claramente manifesto a todos os habitantes de YAUSHALAIM , e não podemos negá-lo.

<sup>17</sup>Mas, para que isto não se divulgue ainda mais entre o povo, proibamo-los, com ameaças, de tornarem a falar neste nome a quem quer que seja".

<sup>18</sup>Chamando-os, pois, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem mais no nome de YAUSHA.

<sup>19</sup>No entanto, CÁFOS e YAUKHÁNAM responderam: "Julgai se é justo, aos olhos do criador, obedecer mais a vós do que ao criador."

<sup>20</sup>Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos".

<sup>21</sup>Então, depois de novas ameaças, soltaram-nos, não encontrando nada em que puni-los, também por causa do povo: todos glorificavam ao criador pelo que acontecera.

<sup>22</sup>Ora, tinha mais de quarenta anos o homem no qual se verificara o sinal desta cura.

***Oração dos apóstolos na perseguição*** — <sup>23</sup>Uma vez soltos, foram para junto dos seus e referiram tudo o que lhes haviam dito os chefes dos sacerdotes e os anciãos.

<sup>24</sup>Ouvindo isto, unânimes elevaram a voz ao criador, dizendo: "Soberano rei, foste tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles existe;

<sup>25</sup>foste tu que falaste pelo Espírito Santo, pela boca de nosso pai DUD, teu servo: Porque se enfureceram as nações e se exerceram os povos em coisas vãs?

<sup>26</sup>Os reis da terra apresentaram-se e os governantes se coligaram de comum acordo contra o rei, e contra o seu Ungido.

<sup>27</sup>De fato, contra o teu santo servo YAUSHA, a quem ungiste, verdadeiramente coligaram-se

## ***ATOS***

nesta cidade Herodes e Pôncio Pilatos, com as nações pagãs e os povos de ishral, <sup>28</sup>para executarem tudo o que, em teu poder e sabedoria, havias predeterminado.

<sup>29</sup>Agora, pois, rei, considera suas ameaças e concede a teus servos que anunciem com toda a intrepidez tua palavra, <sup>30</sup>enquanto estendes a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios, pelo nome do teu santo servo YAUSHA".

<sup>31</sup>Tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde se achavam reunidos. E todos ficaram repletos do Espírito Santo, continuando a anunciar com intrepidez a palavra do criador. A primeira comunidade MASHIÂNICA

<sup>32</sup>A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum.

<sup>33</sup>Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do rei, e todos tinham grande aceitação.

<sup>34</sup>Não havia entre eles necessitado algum. De fato, os que possuíam terrenos ou casas, vendendo-os, traziam os valores das vendas

<sup>35</sup>e os depunham aos pés dos apóstolos. Distribuía-se então, a cada um, segundo a sua necessidade.

## ***A generosidade de BARNABAS*** —

<sup>36</sup>IUSF, a quem os apóstolos haviam dado o cognome de BARNABAS, que quer dizer "filho da consolação", era um levita originário de Chipre.

<sup>37</sup>Sendo proprietário de um campo, vendeu-o e trouxe o dinheiro, depositando-o aos pés dos apóstolos.

***5 A fraude de HÁNANYAU e de Safira*** —  
<sup>1</sup>Entretanto, certo homem, chamado HÁNANYAU, com sua mulher, Safira, vendeu uma propriedade.

<sup>2</sup>Mas, com a conivência da esposa, reteve parte do preço. Levando depois uma parte, depositou-o aos pés dos apóstolos.

<sup>3</sup>Disse-lhe então CÁFOS: "HÁNANYAU, por que encheu Satanás o teu coração para

## ***ATOS***

mentires ao Espírito Santo, retendo parte do preço do terreno?

<sup>4</sup>Porventura, mantendo-o não permaneceria teu e, vendido, não continuaria em teu poder? Por que, pois, concebeste em teu coração este projeto? Não foi a homens que mentiste, mas ao criador ".

<sup>5</sup>Ao ouvir estas palavras, HÁNANYAU caiu e expirou. E um grande temor sobreveio a todos os que disto ouviram falar.

<sup>6</sup>Os jovens, acorrendo, envolveram o corpo e o retiraram, dando-lhe sepultura.

<sup>7</sup>Passou-se um intervalo de cerca de três horas. Sua esposa, nada sabendo do que sucedera, entrou.

<sup>8</sup> CÁFOS interpelou-a: "Dize-me, foi por tal preço que vendestes o terreno?" E ela respondeu: "Sim, por tal preço". <sup>9</sup>Retrucou-lhe CÁFOS: "Por que vos pusestes de acordo para tentardes o Espírito de YAUH? Eis à porta os pés dos que sepultaram teu marido; eles levaram também a ti".

<sup>10</sup>No mesmo instante ela caiu a seus pés e expirou. Os jovens, que entravam de volta, encontraram-na morta; levaram-na e a enterraram junto a seu marido. <sup>11</sup>Sobreveio então grande temor à congregação inteira e a todos os que tiveram notícia destes fatos.

#### ***Quadro de conjunto —***

<sup>12</sup>Pelas mãos dos apóstolos faziam-se numerosos sinais e prodígios no meio do povo. . . Costumavam estar, todos juntos, de comum acordo, no pórtico de SHALAMA <sup>13</sup>e nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, embora o povo os engrandecesse. <sup>14</sup>Mais e mais aderiam ao rei, pela fé, multidões de homens e de mulheres. <sup>15</sup>. . . a ponto de levarem os doentes até para as ruas, colocando-os sobre leitos e em macas, para que, ao passar CÁFOS, ao menos sua sombra encobrisse algum deles. <sup>16</sup>Também das cidades vizinhas de YAUSHALAIM acorria a multidão, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros, os quais eram todos curados.

#### ***Prisão e libertação miraculosa dos apóstolos —***

## **ATOS**

<sup>17</sup>Interveio então o sumo sacerdote? com toda a sua gente, isto é, a seita dos tzadiqím. Tomados de inveja, <sup>18</sup>lançaram as mãos sobre os apóstolos e os recolheram à prisão pública.

<sup>19</sup>O Anjo do rei, porém, durante a noite, abriu as portas do cárcere, e, depois de havê-los conduzido para fora, disse: <sup>20</sup>"Ide e, apresentando-vos no Templo, anunciai ao povo tudo o que se refere àquela Vida!"?

<sup>21</sup>Tendo ouvido isto, entraram no Templo ao raiar do dia e começaram a ensinar.

***Comparecimento diante do Sinédrio —***  
Chegou então o sumo sacerdote com a sua gente. Convocaram o Sinédrio e todo o Senado dos filhos de ishral, e mandaram buscar os apóstolos no cárcere.

<sup>22</sup>Mas os servos, que lá foram, não os encontraram na prisão. Voltaram, portanto, dizendo:

<sup>23</sup>"Encontramos o cárcere fechado com toda segurança e os guardas, junto às portas, de sentinela. Mas, abrindo, não achamos ninguém lá dentro".

<sup>24</sup>Ouvindo estas palavras, oficial do Templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos a respeito deles, pensando no que poderia isto significar. <sup>25</sup>Foi quando alguém chegou com a notícia: "Aqueles homens, que metestes na prisão, estão no Templo, ensinando o povo".

<sup>26</sup>Partiu então oficial do Templo com seus subalternos e trouxe os apóstolos, mas sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

<sup>27</sup>Tendo-os, pois, trazido, fizeram-nos comparecer perante o Sinédrio. O sumo sacerdote os interpelou: <sup>28</sup>"Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome. No entanto, enchestes YAUSHALAIM com a vossa doutrina, querendo fazer recair sobre nós o sangue desse homem!"



<sup>29</sup> CÁFOS e os apóstolos, porém, responderam: "É preciso obedecer antes ao criador do que aos homens.

<sup>30</sup>O criador de nossos pais ressuscitou YAUSHA, a quem vós matastes, suspendendo-o no madeiro. <sup>31</sup> Criador, porém, o exaltou com a sua direita, fazendo-o Príncipe e Salvador, a

## **ATOS**

fim de conceder a ishral o arrependimento e a remissão dos pecados.

<sup>32</sup>Nós somos testemunhas destas coisas, nós e o Espírito Santo, que o criador concedeu aos que lhe obedecem". <sup>33</sup>Ouvindo isto, eles fremiam de raiva e pretendiam matá-los.

### ***Intervenção de Gamaliel —***

<sup>34</sup>Então levantou-se, no Sinédrio, certo farsyins chamado Gamaliel. Era um doutor da Lei, respeitado por todo o povo. Ele mandou retirar os homens por um instante <sup>35</sup>e falou: "Varões de ishral, atentai bem no que ides fazer a estes homens.

<sup>36</sup>Antes destes nossos dias surgiu Teudas, que pretendia ser alguém, e ao qual aderiram cerca de quatrocentos homens. Mas foi morto, e todos os que lhe deram crédito se dissolveram e foram reduzidos a nada. <sup>37</sup>Depois dele veio YAUDAS, o galileu, na época do recenseamento, atraindo o povo atrás de si. Pereceu ele também, e todos os que lhe obedeciam foram dispersos. <sup>38</sup>Agora, portanto, digo-vos, deixai de ocupar-vos com estes homens. Soltai-os. Pois, se o seu intento ou sua obra provém dos homens, destruir-se-á por si mesma;

<sup>39</sup>se vem do criador, porém, não podereis destruí-los. E não aconteça que vos encontreis movendo guerra ao criador". Concordaram, então, com ele. <sup>40</sup>Chamaram de novo os apóstolos e açoitaram-nos com varas. E, depois de intimá-los a que não falassem mais no nome de YAUSHA, soltaram-nos. <sup>41</sup>Quanto a eles, saíram do recinto do Sinédrio

regozijando-se, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo Nome.

<sup>42</sup>E cada dia, no Templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Boa Nova do o MASHIA YAUSHA.

## ***II. As primeiras missões***

### ***Instituição dos Sete —***

<sup>1</sup>Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenistas contra os YAUDIM. Isto porque, diziam aqueles, suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária. <sup>2</sup>Os Doze convocaram então a multidão dos discípulos e disseram: "Não é conveniente que

### ***ATOS***

abandonemos a Palavra do criador para servir às mesas.

<sup>3</sup>Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa.

<sup>4</sup>Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra".

<sup>5</sup>A proposta agradou a toda a multidão. E escolheram Esteban, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. <sup>6</sup>Apresentaram-nos aos apóstolos e, tendo orado, impuseram-lhes as mãos.

<sup>7</sup>E a palavra de YAUH crescia. O número dos discípulos multiplicava-se enormemente em YAUSHALAIM, e considerável grupo de sacerdotes obedecia à fé.

### ***Prisão de Esteban —***

<sup>8</sup>Esteban, cheio de graça e de poder, operava prodígios e grandes sinais entre o povo.

<sup>9</sup>Intervieram então alguns da sinagoga chamada dos Libertos, dos Cireneus e alexandrinos, dos da Cilícia e da Ásia, e puseram-se a discutir com Esteban. <sup>10</sup>Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com o qual ele falava. "Subornaram então alguns para dizerem: "Ouvimo-lo pronunciar palavras

blasfemas contra o MASHA e contar o criador " .

<sup>12</sup>Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas e, chegando de improviso, arrebataram-no e o levaram à presença do Sinédrio. "Lá apresentaram testemunhas falsas que depuseram: "Este homem não cessa de falar contra este lugar santo e contra a Lei. <sup>14</sup>Pois ouvimo-lo dizer repetidamente que esse YAUSHA, o Nazareu, destruirá este Lugar e modificará os costumes que MASHA nos transmitiu". <sup>15</sup>Todos os membros do Sinédrio, com os olhos fixos nele, tiveram a impressão de ver em seu rosto o rosto de um anjo.

<sup>55</sup>Esteban, porém, repleto do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória do criador , e YAUSHA, de pé, à direita do criador .

<sup>56</sup>E disse: "Eu vejo os céus abertos, e o Filho do Homem, de pé, à direita do criador " .

## **ATOS**

<sup>57</sup>Eles, porém, dando grandes gritos, taparam os ouvidos e precipitaram-se à uma sobre ele.

<sup>58</sup>E, arrastando-o para fora da cidade, começaram a apedrejá-lo. As testemunhas depuseram seus mantos aos pés de um jovem chamado SHAUL .

<sup>59</sup>E apedrejaram a Esteban, enquanto este invocava e dizia: "o meu rei YAUSHA, recebe meu espírito". <sup>60</sup>Depois, caindo de Joelhos, gritou em voz alta: " YAUH, não lhes leves em conta este pecado". E, dizendo isto, adormeceu.

**8** <sup>1</sup>Ora, SHAUL estava de acordo com a sua execução. Naquele dia, desencadeou-se uma grande perseguição contra a congregação que estava em YAUSHALAIM . Todos, com exceção dos apóstolos, dispersaram-se pelas regiões de YAUDA e de SHAMARYAU.

<sup>2</sup>Entretanto, alguns homens piedosos sepultaram Esban fazendo grandes lamentações por ele.

<sup>3</sup>Quanto a SHAULO, devastava a congregação : entrando pelas casas, arrancava homens e mulheres e metia-os na prisão.

## **Filipe na Sa Maryām—**

<sup>4</sup>Entretanto, os que haviam sido dispersos iam de lugar em lugar, anunciando a palavra da Boa Nova.

<sup>5</sup>Foi assim que Filipe, tendo descido a uma cidade de SHAMARYAU, a eles proclamava o mashia.

<sup>6</sup>As multidões atendiam unânimes ao que Filipe dizia, pois ouviam falar dos sinais que operava ou viam-nos pessoalmente.

<sup>7</sup>De muitos possessos os espíritos impuros saíam, dando grandes gritos, e muitos paralíticos e coxos foram curados.

<sup>8</sup>E foi grande a alegria naquela cidade.

## **Shamial, o mago—**

<sup>9</sup>Ora, vivia há tempo, na cidade, um homem chamado Shamial, o qual, praticando a magia, excitava a admiração do povo de SHAMARYAU e pretendia ser alguém importante. <sup>10</sup>Todos, do menor ao maior, lhe davam atenção, dizendo: "Este é o Poder do criado, que se chama Grande". <sup>11</sup>Davam-lhe atenção porque ele, por muito tempo, os fascinara com suas artes mágicas.

<sup>12</sup>Quando, porém, acreditaram em Filipe, que lhes anunciara a Boa Nova do Reino do criador e do nome de YAUSHA o mashia , homens e mulheres faziam-se emergir.

<sup>13</sup>O próprio Shamial, ele também, acreditou. E, tendo recebido a imersão, estava constantemente com Filipe, admirando-se ao observar os sinais e grandes atos de poder que se realizavam.

<sup>14</sup>Os apóstolos, que estavam em YAUSHALAIM , tendo ouvido que a Shamaryau acolhera a palavra do criador , enviaram-lhes CÁFOS e YAUKHÁNAM.

<sup>15</sup>Estes, descendo até lá, oraram por eles, a fim de que recebessem o Espírito Santo.

<sup>16</sup>Pois não tinha caído ainda sobre nenhum deles, mas somente haviam sido imersos no nome do rei YAUSHA. <sup>17</sup>Então começaram a impor-lhes as mãos, e eles recebiam o Espírito Santo. <sup>18</sup>Quando Shamial viu que o Espírito era dado pela imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, <sup>19</sup>dizendo: "Dai-me também a mim este poder, para que receba o Espírito Santo todo aquele a quem eu impuser as mãos".

<sup>20</sup>CÁFOS, porém, replicou: "Pereça o teu dinheiro, e tu com ele, porque julgaste poder comprar com dinheiro o dom do criador !"

<sup>21</sup>Não terás parte nem herança neste ministério, porque o teu coração não é reto diante do criador . <sup>22</sup>Arrepende-te, pois, desta maldade tua e ora ao rei, para que te possa ser perdoado este pensamento do teu coração;

<sup>23</sup>pois eu te vejo na amargura do fel e nos laços da iniquidade".

<sup>24</sup>Shamial respondeu: "Rogai vós por mim ao rei, para que não me sobrevenha nada do que acabais de dizer".

<sup>25</sup>Então, tendo dado testemunho e anunciado a palavra do rei, eles voltaram a YAUSHALAIM , evangelizando muitos povoados dos samaritanos.

## **ATOS**

### ***Filipe emerge um eunuco —***

<sup>26</sup>O Anjo de YAUH disse a Filipe: "Levanta-te e vai, por volta do meio-dia, " pela estrada que desce de YAUSHALAIM a Gaza. A estrada está deserta".

<sup>27</sup>Ele se levantou e partiu. Ora, um etíope, eunuco e alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, que era superintendente de todo o

seu tesouro, viera a YAUSHALAIM para adorar

<sup>28</sup>e ia voltando. Sentado na sua carruagem, estava lendo o profeta YASHAIAU.

<sup>29</sup>Disse então o Espírito a Filipe: "Adianta-te e aproxima-te da carruagem".

<sup>30</sup>Filipe correu e viu que o eunuco lia o profeta YASHAIAU. Então perguntou-lhe: "Entendes o que estás lendo?"

<sup>31</sup>"Como o poderia, disse ele, se alguém não me explicar?" Convidou então Filipe a subir e sentar-se com ele.

<sup>32</sup>Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era a seguinte: como ovelha foi levado ao matadouro; e como cordeiro, mudo ante aquele que o tosquia, assim ele não abre a boca.

<sup>33</sup>Na sua humilhação foi-lhe tirado o julgamento. E a sua geração, quem é que vai narrá-la? Porque a sua vida foi eliminada da terra.

<sup>34</sup>Dirigindo-se a Filipe, disse o eunuco: "Eu te pergunto, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de outro?" <sup>35</sup>Abrindo então a boca, e partindo deste trecho da Escritura, Filipe anunciou-lhe a boa nova de YAUSHA. <sup>36</sup>Prosseguindo pelo caminho, chegaram aonde havia água. Disse então o eunuco: "Eis aqui a água. Que impede que eu seja imerso?"

<sup>38</sup>E mandou parar a carruagem. Desceram ambos à água, Filipe e o eunuco. E Filipe o emergiu. <sup>39</sup>Quando subiram da água, o Espírito de YAUH arrebatou Filipe, e o eunuco não mais o viu. Mas prosseguiu na sua jornada alegremente.

<sup>40</sup>Quanto a Filipe, encontrou-se em Azot. E, passando adiante, anunciava a Boa Nova em todas as cidades que atravessava, até que chegou a Cesaréia.

## **ATOS**

### ***9 Vocação de SHAULO—***

<sup>1</sup>Saulo, respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do rei, dirigiu-se ao sumo sacerdote.

<sup>2</sup>Foi pedir-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de poder trazer para YAUSHALAIM, presos, os que lá encontrasse pertencendo ao Caminho, quer homens, quer mulheres.

<sup>3</sup>Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolveu de claridade.

<sup>4</sup>Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "SHAULO, SHAULO, por que me persegues?"

<sup>5</sup>Ele perguntou: "Quem és, rei?" E a resposta: "Eu sou YAUSHA, a quem tu estás perseguindo.

<sup>6</sup>Mas levanta-te, entra na cidade, e te dirão o que deves fazer".

<sup>7</sup>Os homens que com ele viajavam detiveram-se, emudecidos de espanto, ouvindo a voz mas não vendo ninguém. <sup>8</sup>Saulo ergueu-se do chão. Mas, embora tivesse os olhos abertos, não via nada. Conduzindo-o, então, pela mão, fizeram-no entrar em Damasco.

<sup>9</sup>Esteve três dias sem ver, e nada comeu nem bebeu.

<sup>10</sup>Ora, vivia em Damasco um discípulo chamado HÁNANYAU. YAUSHA lhe disse em visão: "HÁNANYAU!" Ele respondeu: "Estou aqui, rei!"

<sup>11</sup>E YAUSHA prosseguiu: "Levanta-te, vai pela rua chamada Direita e procura, na casa de YAUDAS, por alguém de nome SHAUL de Tarso. Ele está orando

<sup>12</sup>e acaba de ver um homem chamado HÁNANYAU entrar e lhe impor as mãos, para que recobre a vista".

<sup>13</sup>HÁNANYAU respondeu: "rei, ouvi de muitos, a respeito deste homem, quantos males fez a teus santos em YAUSHALAIM .

<sup>14</sup>E aqui está com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome". <sup>15</sup>Mas YAUSHA insistiu: "Vai, porque este homem é para mim um instrumento de escol para levar o meu nome diante das nações pagãs, dos reis, e dos filhos de ishral.

## **ATOS**

<sup>16</sup>Eu mesmo lhe mostrarei quanto lhe é preciso sofrer em favor do meu nome". <sup>17</sup>HÁNANYAU partiu. Entrou na casa, impôs sobre ele as mãos e disse: "SHAUL, meu irmão, YAUSHA me enviou, YAUSHA, o mesmo que te apareceu no caminho por onde vinhas. É para que recuperes a vista e fiques repleto do Espírito Santo".

<sup>18</sup>Logo caíram-lhe dos olhos umas como escamas, e recobrou a vista. Recebeu, então, a imersão

<sup>19</sup>e, tendo tomado alimento, sentiu-se reconfortado.

***Pregação de SHAUL o em Damasco*** — SHAUL o esteve alguns dias com os discípulos em Damasco

<sup>20</sup>e, imediatamente, nas sinagogas, começou a proclamar YAUSHA, afirmando que ele é o Filho do criador . <sup>21</sup>Todos os que ouviam ficavam estupefatos e diziam: "Mas não é este o que devastava em YAUSHALAIM os que invocavam esse nome, e veio para cá expressamente com o fim de prendê-los e conduzi-los aos chefes dos sacerdotes?"

<sup>22</sup>SHAUL, porém, crescia mais e mais em poder e confundia os YAUDIM que moravam em Damasco, demonstrando que YAUSHA é o MASHIA. <sup>23</sup>Decorridos muitos dias, os YAUDIM deliberaram entre si como matá-lo. <sup>24</sup>Mas SHAUL o teve conhecimento dessa trama. Vigiavam até as portas da cidade, de dia e de noite, para o matarem.

<sup>25</sup>Então os discípulos, uma noite, fizeram-no descer pela muralha, oculto num cesto.

### ***Visita de SHAUL o a YAUSHALAIM —***

<sup>26</sup>Tendo chegado a YAUSHALAIM , tentava associar-se aos discípulos; mas todos tinham medo dele, não acreditando que fosse, de fato, discípulo.

<sup>27</sup>Então BARNABAS tomou-o consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como , no caminho, SHAUL o vira o rei, o qual lhe dirigiu a palavra; e com que intrepidez, em Damasco, falara no nome de YAUSHA.

<sup>28</sup>Daí por diante, ia e vinha entre eles, em YAUSHALAIM , falando com intrepidez no nome do rei.

<sup>29</sup>Dirigia-se também aos Helenistas e discutia com eles, os

### ***ATOS***

quais, porém, projetavam tirar-lhe a vida.

<sup>30</sup>Tendo-o sabido, os irmãos conduziram-no até Cesaréia, de lá enviando-o para Tarso. "

***Período de tranqüilidade*** — <sup>31</sup>Entretanto, as congregações gozavam de paz em toda a Judéia, Hagalil e SHAMARYAU. Elas se edificavam e andavam no temor do rei, repletas da consolação do Espírito Santo

### ***CÁFOS cura um paralítico em Lida —***

<sup>32</sup>Aconteceu que CÁFOS, que se deslocava por toda parte, desceu também para junto dos santos que moravam em Lida. "Encontrou ali um homem chamado Enéias, que havia oito anos estava de cama: era paralítico.

<sup>34</sup> CÁFOS então lhe disse: "Enéias, YAUSHA o mashia te cura! Levanta-te e arruma teu leito". Ele imediatamente levantou-se.

<sup>35</sup>Viram-no todos os habitantes de Lida e da planície de Saron e se converteram ao rei.

### ***CÁFOS faz uma mulher reviver pelo o poder do criador***

<sup>36</sup>Ora, em Jope havia uma discípula, chamada Tabita, em grego Dorcas, notável pelas boas obras e esmolas que fazia.

<sup>37</sup>Aconteceu que naqueles dias ela caiu doente e morreu. Depois de a lavarem, puseram-na na sala superior.

<sup>38</sup>Como Lida está perto de Jope, os discípulos, sabendo que CÁFOS lá se encontrava, enviaram-lhe dois homens com este pedido: "Não te demores em vir ter conosco".

<sup>39</sup> CÁFOS atendeu e veio com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala superior, onde o cercaram todas as viúvas, chorando e mostrando túnicas e mantos, quantas coisas Dorcas lhes havia feito quando estava com elas. <sup>40</sup>CÁFOS, mandando que todas saíssem, pôs-se de Joelhos e orou. Voltando-se então para o corpo, disse: "Tabita, levanta-te!" Ela abriu os olhos e, vendo CÁFOS, sentou-se.

<sup>41</sup>Este, dando-lhe a mão, fê-la erguer-se. E chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.

<sup>42</sup>Espalhou-se a notícia por toda Jope, e muitos creram no rei.

### ***ATOS***

<sup>43</sup> CÁFOS ficou em Jope por mais tempo, em casa de certo Shamial, que era curtidor.

### ***10 CÁFOS vai à casa de um centurião romano —***

<sup>1</sup>Vivia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião da coorte itálica.

<sup>2</sup>Era piedoso e temente ao criador , com toda a sua casa; dava muitas esmolas ao povo e orava ao criador constantemente.

<sup>3</sup>Ele viu claramente, em visão, cerca da nona hora do dia, o Anjo de YAUH entrando em sua casa e chamando-o: "Cornélio!"

<sup>4</sup>Fixando os olhos nele e cheio de temor, perguntou-lhe: "Que há, meu príncipe?" E o Anjo lhe disse: "Tuas orações e tuas esmolas subiram até a presença do criador e ele se lembrou de ti.

<sup>5</sup>Agora, pois, envia alguns homens a Jope e manda chamar Shamial, cognominado CÁFOS.

<sup>6</sup>Ele está hospedado em casa de certo Shamial, curtidor, que se encontra junto ao mar".

<sup>7</sup>Assim que se retirou o Anjo que lhe falara, Cornélio chamou dois de seus empregados, bem como um soldado piedoso, daqueles que estavam a seu serviço,

<sup>8</sup>explicou-lhes tudo e enviou-os a Jope. <sup>9</sup>No dia seguinte, enquanto caminhavam e estando já perto da cidade, CÁFOS subiu ao terraço da casa, por volta da sexta hora, para orar.

<sup>10</sup>Sentindo fome, quis comer. Enquanto lhe preparavam alimento, sobreveio-lhe um êxtase.

<sup>11</sup>Viu o céu aberto e um objeto que descia, semelhante a um grande lençol, baixado à terra pelas quatro pontas. <sup>12</sup>Dentro havia todos os quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu.

<sup>13</sup>Uma voz lhe falou: "Levanta-te, CÁFOS, imola e come!" <sup>14</sup>CÁFOS, porém, replicou: "De modo nenhum, meu rei, pois jamais comi coisa alguma profana e impura!"

<sup>15</sup>De novo, pela segunda vez, a voz lhe falou: "Ao que o criador purificou, não chames tu de profano".

<sup>16</sup>Sucedeu isto por três vezes, e logo objeto foi recolhido ao céu.

## **ATOS**

<sup>17</sup>Enquanto CÁFOS, no seu íntimo, hesitava sobre o significado da visão que tivera, os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Shamial, pararam junto à porta. <sup>18</sup>Chamaram e se informaram se era ali que se hospedava Shamial, cognominado CÁFOS.

<sup>19</sup>Entretanto, meditando ainda CÁFOS sobre a visão, disse-lhe o Espírito: "Alguns homens estão aí, à tua procura.

<sup>20</sup>Desce, pois, e vai com eles sem hesitação, porque fui eu que os enviei". <sup>21</sup>Descendo então CÁFOS ao encontro desses homens, disse: "Aqui me tendes; sou eu a quem procurais. Qual o motivo da vossa vinda?"

<sup>22</sup>E responderam: "O centurião Cornélio, homem justo e temente ao criador, de quem toda a nação judaica dá bom testemunho, recebeu de um santo anjo o aviso para chamar-te à sua casa, para ouvir as palavras que tens a dizer".

<sup>23</sup>Convidando-os então a entrar, deu-lhes hospitalidade. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles. Alguns dos irmãos que eram de Jope acompanharam-no.

<sup>24</sup>Mais um dia, e entrou em Cesaréia. Cornélio estava aguardando-os, e tinha convidado seus parentes e amigos mais íntimos.

<sup>25</sup>Quando CÁFOS estava para entrar, Cornélio saiu-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés, <sup>26</sup>Mas CÁFOS reergueu-o, dizendo: "Levanta-te, pois eu também sou apenas um homem".

<sup>27</sup>E, falando amigavelmente com ele, entrou. Encontrando muitos ali reunidos,

<sup>28</sup>assim lhes falou: "Bem sabeis que é ilícito a um YAUDI relacionar-se com um estrangeiro ou mesmo dirigir-se à sua casa. Mas o criador acaba de mostrar-me que a nenhum homem se deve chamar de profano ou impuro. <sup>29</sup>Por isso vim sem hesitar, logo que chamado. Pergunto, pois: Por que razão me chamastes?"

<sup>30</sup>Cornélio respondeu. "Faz hoje três dias, por esta mesma hora, estava eu fazendo a oração pela hora nona em minha casa, quando diante de mim postou-se um homem de vestes resplandecentes.

## **ATOS**

<sup>31</sup>E disse-me: 'Cornélio, tua oração foi ouvida e tuas esmolas foram lembradas diante do criador . '

<sup>32</sup>Manda, pois, alguém a Jope, a chamar Shamial, cognominado CÁFOS. Ele está hospedado em casa de Shamial, o curtidor, à beira-mar'.

<sup>33</sup>Imediatamente mandei chamar-te, e tiveste a bondade de vir. Aqui estamos, pois, todos nós, diante de ti, para ouvir tudo o que te foi ordenado pelo criador ".

#### ***Discurso de CÁFOS em casa de Cornélio —***

<sup>34</sup>Tomando então a palavra, CÁFOS falou: "Dou-me conta, em verdade, de que o criador não faz acepção de pessoas

, <sup>35</sup>mas que, em qualquer nação, quem o teme e pratica a justiça, lhe é agradável.

<sup>36</sup>Ele enviou a palavra aos filhos de ishral, dando-lhes a boa nova da paz por YAUSHA o mashia , que é o REI de todos.

<sup>37</sup>Sabeis o que aconteceu por toda a Judéia: YAUSHA de Nazaré, começando pela Hagalil , depois da imersão proclamado por YAUKHÁNAM,

<sup>38</sup>como O criador o ungiu com o Espírito Santo e com poder, ele que passou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo, porque o criador estava com ele.

<sup>39</sup>E nós somos testemunhas de tudo o que fez na região dos YAUDIM e em YAUSHALAIM , ele, a quem no entanto mataram, suspendendo-o ao madeiro. <sup>40</sup>Mas o criador o ressuscitou ao terceiro dia e concedeu-lhe que se tornasse visível,

<sup>41</sup>não a todo o povo, mas às testemunhas anteriormente designadas pelo criador , isto é, a nós, que comemos e bebemos com ele, após sua ressurreição dentre os mortos.

<sup>42</sup>E ordenou-nos que proclamássemos ao Povo e dêssemos testemunho de que ele é o juiz dos

vivos e dos mortos, como tal constituído pelo criador . <sup>43</sup>Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, receberá a remissão dos pecados todo aquele que nele crer".

#### ***Imersão dos primeiros gentios —***

#### ***ATOS***

<sup>44</sup> CÁFOS estava ainda falando estas coisas, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a Palavra. <sup>45</sup>E os fiéis que eram da circuncisão, que tinham vindo com CÁFOS, ficaram estupefatos de verem que também sobre os gentios se derramara o dom do Espírito Santo,

<sup>46</sup>pois ouviam-nos falar em línguas e engrandecer ao criador . Então disse CÁFOS:

<sup>47</sup>"Poderia alguém recusar a água da imersão para estes, que receberam o Espírito Santo assim como nós?"

<sup>48</sup>E determinou que fossem imersos no nome de YAUSHA o mashia . Pediram-lhe então que permanecesse ali por alguns dias.

#### ***11 Em YAUSHALAIM , CÁFOS justifica sua conduta —***

<sup>1</sup>Entretanto, os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia souberam que também os gentios haviam recebido a palavra do criador .

<sup>2</sup>Assim, quando CÁFOS subiu a YAUSHALAIM , começaram a discutir com ele os que eram da circuncisão, dizendo:

<sup>3</sup>"Entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles!"

<sup>4</sup>CÁFOS, então, começou a expor-lhes a questão, ponto por ponto:

<sup>5</sup>"Eu estava na cidade de Jope, em oração, quando, em êxtase, tive uma visão: do céu descia um objeto, semelhante a um grande lençol que baixava, sustentado pelas quatro pontas, e chegava até mim.

<sup>6</sup>Olhando-o atentamente eu refletia, quando nele vi os quadrúpedes da terra, as feras e os répteis, e as aves do céu. <sup>7</sup>Ouvi então uma voz que me dizia: 'Levanta-te, CÁFOS, imola e come!'"

<sup>8</sup>E eu respondi: 'De modo algum, rei! Pois nada de profano ou impuro jamais entrou em minha boca'.

<sup>9</sup>Tornou-me a falar a voz vinda do céu: 'Ao que o criador purificou não chames tu de profano'.

<sup>10</sup>Isto aconteceu por três vezes, e depois tudo foi novamente

### **ATOS**

recolhido ao céu. <sup>11</sup>Logo a seguir, três homens apresentaram-se diante da casa onde estávamos, enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.

<sup>12</sup>Disse-me então o Espírito que os acompanhasse sem hesitação. Foram comigo também estes seis irmãos e entramos na casa daquele homem.

<sup>13</sup>Por sua vez, ele nos contou como vira um anjo apresentar-se em sua casa e dizer-lhe: 'Manda alguém a Jope, a chamar Shamial, cognominado CÁFOS. <sup>14</sup>Ele te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa'.

<sup>15</sup>Ora, apenas começara eu a falar, desceu o Espírito Santo sobre eles, assim como sobre nós no princípio. <sup>16</sup>Lembrei-me, então, desta palavra do rei: 'YAUKHÁNAM, na verdade, emergiu- vos com água, mas vós sereis imersos no Espírito Santo'. <sup>17</sup>Portanto, se o criador lhes concedeu o mesmo dom que a nós, que cremos no REI YAUSHA o mashia , quem seria eu para poder impedir o criador de agir?" <sup>18</sup>Ouvindo isto, tranquilizaram-se e glorificaram ao criador , dizendo: "Logo, também aos gentios o criador concedeu o arrependimento que conduz à vida!"

### **Fundação da congregação de Antioquia —**

<sup>19</sup>Aqueles que haviam sido dispersos desde a

tribulação que sobreviera por causa de Esteban, espalharam-se até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a Palavra, senão somente a YAUDIM .

<sup>20</sup>Havia entre eles, porém, alguns cipriotas e cireneus. Estes, chegando a Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando-lhes a Boa Nova do REI YAUSHA.

<sup>21</sup>A mão de YAUH estava com eles e um grande número, abraçando a fé, converteu-se ao rei.

<sup>22</sup>Ora, a notícia chegou aos ouvidos da congregação que está em YAUSHALAIM , pelo que enviaram BARNABAS até Antioquia. <sup>23</sup>Quando ele chegou, e viu a graça que vinha do criador , alegrou-se. E exortava a todos a permanecerem fiéis ao rei, com prontidão de coração. <sup>24</sup>Pois era um homem bom, repleto do Espírito Santo e de fé. Assim,

### **ATOS**

considerável multidão agregou-se ao rei.

<sup>25</sup>Entretanto, partiu BARNABAS para Tarso, à procura de SHAUL,

<sup>26</sup>De lá, encontrando-o, conduziu-o a Antioquia. Durante um ano inteiro conviveram na congregação e ensinaram numerosa multidão. E foi em Antioquia que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados de " MASHIÁNICO s".

### **BARNABAS e SHAUL o enviados a YAUSHALAIM —**

<sup>27</sup>Naqueles dias, alguns profetas desceram de YAUSHALAIM a Antioquia.

<sup>28</sup>Apresentou-se um deles, chamado Ágabo, o qual começou a anunciar, por meio do Espírito, que estava para vir uma grande fome sobre toda a terra. E ela de fato veio, no reinado de Cláudio. <sup>29</sup>Decidiram então os discípulos, cada um segundo suas posses, enviar contribuições em ajuda aos irmãos que moravam na Judéia.



<sup>30</sup>Eles de fato o fizeram, enviando-as aos anciãos por intermédio de BARNABAS e de SHAUL.

## ***12 Prisão de CÁFOS e sua libertação miraculosa —***

<sup>1</sup>Nessa mesma ocasião o rei Herodes começou a tomar medidas visando a maltratar alguns membros da congregação. <sup>2</sup>Assim, mandou matar à espada YAKAB, irmão de YAUKHÁNAM. <sup>3</sup>E, vendo que isto agradava aos YAUDIM, mandou prender também a CÁFOS. Era nos dias dos Pães sem fermento.

<sup>4</sup>Tendo-o, pois, feito deter, lançou-o na prisão, entregando-o à guarda de quatro piquetes, de quatro soldados cada um, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

<sup>5</sup>Mas, enquanto CÁFOS estava sendo mantido na prisão, fazia-se incessantemente oração ao criador, por parte da congregação, em favor dele.

<sup>6</sup>Quando se aproximava o momento de Herodes apresentá-lo, naquela mesma noite estava CÁFOS dormindo entre dois soldados, preso a duas correntes, enquanto sentinelas diante da porta vigiavam a prisão.

### ***ATOS***

<sup>7</sup>De repente, sobreveio o Anjo de YAUH e uma luz brilhou no cubículo. Tocando o lado de CÁFOS, o Anjo fê-lo erguer-se, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe as correntes das mãos.

<sup>8</sup>Disse-lhe ainda: "Cinge-te e calça tuas sandálias". E ele o fez. Disse-lhe mais: "Envolve-te em teu manto e segue-me". <sup>9</sup>CÁFOS saiu e foi seguindo-o, mas não sabia se era verdade o que estava acontecendo por meio do Anjo: parecia-lhe antes uma visão.

<sup>10</sup>passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade, o qual se abriu por si mesmo diante deles. Saindo, enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo apartou-se dele.

<sup>11</sup>Então CÁFOS, voltando a si, disse: "Agora sei realmente que YAUH enviou o seu Anjo, livrando-me das mãos de Herodes e de toda expectativa do povo YAUDI".

<sup>12</sup>Dando-se conta da situação, dirigiu-se à casa de Maryâm, a mãe de YAUKHÁNAM, o que tem o cognome de Marcos. Ali se encontravam muitos, reunidos em oração.

<sup>13</sup>Batendo ele ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, para ver quem era.

<sup>14</sup>Tendo reconhecido a voz de CÁFOS, ficou tão alegre que não lhe abriu. Ao invés, correndo para dentro, anunciou que CÁFOS estava ali, diante do portão.

<sup>15</sup>Então, disseram-lhe: "Estás louca!" Ela, porém, assegurava que era verdade. "Então é seu anjo!", concluíram. <sup>16</sup>CÁFOS, porém, continuava a bater. Afinal abriram e, vendo-o, ficaram estupefatos.

<sup>17</sup>Ele, fazendo sinal com a mão para que não falassem, narrou-lhes como YAUH o livrara da prisão. E acrescentou: "Anunciai isto a YAKAB e aos irmãos". Depois saiu, e foi para outro lugar.

<sup>18</sup>Fazendo-se dia, houve não pequeno alvoroço entre os soldados, sobre o que teria acontecido a CÁFOS.

<sup>19</sup>Tendo mandado chamá-lo e não o encontrando, Herodes

### ***ATOS***

instaurou um inquérito sobre os guardas e ordenou que fossem executados. Depois, descendo da Judéia para Cesaréia, ali passou algum tempo.

### ***A morte do perseguidor —***

<sup>20</sup>Ora, Herodes estava irritado contra os habitantes de Tiro e de Sidônia. Mas estes, de comum acordo, apresentaram-se diante dele e, depois de persuadir a Blasto, camareiro real, começaram a pedir a paz. Com efeito, a região deles se abastecia no território do rei.

<sup>21</sup>No dia marcado, Herodes revestiu-se dos trajes reais e tomou lugar na tribuna. Começando ele a falar à multidão,

<sup>22</sup>o povo pôs-se a aclamar: "É a voz do criador e não de um homem!"

<sup>23</sup>No mesmo instante, porém, feriu-o o Anjo de YAUH, pelo motivo de não haver dado glória ao criador. Assim, roído de vermes, expirou.

<sup>24</sup>Entretanto, a palavra do criador crescia e se multiplicava.

<sup>25</sup>Quanto a BARNABAS e SHAUL, depois de se terem desempenhado do seu ministério em YAUSHALAIM, regressaram, levando consigo YAUKHÁNAM, cognominado Marcos.

### ***III. Missão de BARNABAS e de SHAUL. O Conclho de YAUSHALAIM***

#### ***13 O envio em missão —***

<sup>1</sup>Havia em Antioquia, na congregação local, profetas e doutores: BARNABAS, cognominado Níger, Lúcio de Cirene, e ainda Manaém, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e SHAUL.

<sup>2</sup>Celebrando eles a liturgia em honra de YAUH e jejuando, disse-lhes o Espírito Santo: "Separai para mim BARNABAS e SHAUL, para a obra à qual os destinei". <sup>3</sup>Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos.

***Em Chipre. O mago Elimas.*** — <sup>4</sup>Enviados, pois, pelo Espírito Santo, eles desceram até Selúcia, de onde navegaram para Chipre.

<sup>5</sup>Chegados a Salamina, puseram-se a anunciar a palavra do criador nas sinagogas dos

#### ***ATOS***

YAUDIM. Tinham também YAUKHÁNAM como auxiliar.

<sup>6</sup>Tendo atravessado toda a ilha até Pafos, aí encontraram um mago, falso profeta, que era YAUDI e se chamava Bar-YSHUA.

<sup>7</sup>Ele estava com o procônsul Sérgio SHAUL, homem prudente, o qual mandara chamar BARNABAS e SHAUL, desejoso de ouvir a palavra do criador.

<sup>8</sup>Elimas, porém, o mago começou a opor-se a eles, procurando afastar o procônsul da fé.

<sup>9</sup>Então SHAUL, que também se chamava SHAULO, repleto do Espírito Santo, fixando nele os olhos,

<sup>10</sup>disse: "Homem cheio de toda a falsidade e de toda a malícia, filho do diabo e inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os caminhos do rei, que são retos?"

<sup>11</sup>Pois agora, a mão de YAUH está sobre ti: ficarás cego, e por um tempo não verás mais o sol!" No mesmo instante, escuridão e trevas caíram sobre ele, de tal sorte que, andando à roda, procurava quem o levasse pela mão. <sup>12</sup>Então, vendo o que acontecera, o procônsul abraçou a fé, maravilhado com a doutrina do rei.

***Chegada a Antioquia da Pisídia*** — <sup>13</sup>De Pafos, onde embarcaram, SHAUL e seus companheiros alcançaram Perge, na Panfília. Quanto a YAUKHÁNAM, separando-se deles, voltou para YAUSHALAIM.

<sup>14</sup>Eles, porém, penetrando além de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. Lá, entrando na sinagoga em dia de sábado, sentaram-se.

<sup>15</sup>Depois da leitura da Lei e dos Profetas, mandaram dizer-lhes os chefes da sinagoga: "Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação ao povo, falai". <sup>16</sup>Então, levantando-se, SHAUL fez sinal com a mão, e disse:

***Pregação de SHAUL*** — "Homens de ishral, e vós que temeis o criador, escutai!"

<sup>17</sup>O criador deste povo, o criador de ishral, escolheu nossos pais e exaltou o povo em seu exílio na terra do Egito.

## ATOS

Depois, erguendo seu braço, fê-los sair de lá

<sup>18</sup>e, durante quarenta anos aproximadamente, cercou-os de cuidados" no deserto.

<sup>19</sup>Depois, havendo exterminado sete nações na terra de Canaã, deu-lhes em herança essa terra.

<sup>20</sup>Isto, durante cerca de quatrocentos e cinqüenta anos. Depois disto concedeu-lhes juizes, até o profeta SHAMUAL. <sup>21</sup>A seguir pediram um rei, e o criador lhes concedeu SHAUL filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta anos. <sup>22</sup>Removido este, suscitou-lhes DUD como rei, e dele deu este testemunho: Encontrei DUD, filho de Jessé, homem segundo o meu coração que em tudo fará a minha vontade.

<sup>23</sup>Da sua descendência, conforme a promessa, o criador fez surgir a ishral um Salvador, que é YAUSHA. <sup>24</sup>Antes da sua entrada, YAUKHÁNAM proclamara com antecedência, a todo o povo de ishral, um imersão de arrependimento.

<sup>25</sup>E, estando para terminar sua carreira, ele dizia: 'Quem suspeitais que eu seja, não o sou! Mas aí vem, depois de mim, aquele de quem não sou digno de desatar a sandália'.

<sup>26</sup>Irmãos, filhos da raça de ABRAAM, e vós aqui presentes, que temeis ao criador ! A vós foi enviada esta palavra de salvação.

<sup>27</sup>Pois os habitantes de YAUSHALAIM e seus chefes cumpriram, sem o saber, as palavras dos profetas, que a cada sábado são lidas.

<sup>28</sup>Sem encontrar nele motivo algum de morte, " condenaram-no e pediram a Pilatos que o mandasse matar. <sup>29</sup>Quando, pois, cumpriram tudo o que estava escrito a seu respeito, retiraram-no do madeiro e o depuseram num túmulo.

<sup>30</sup>Mas o criador o ressuscitou dentre os mortos, <sup>31</sup>e por muitos dias apareceu aos que com ele tinham subido da Hagalil para

YAUSHALAIM , os quais são agora suas testemunhas diante do povo. <sup>32</sup>Quanto a nós, anunciamo-vos a Boa-Nova: a promessa, feita a nossos pais,

<sup>33</sup> o criador a realizou plenamente para nós, seus filhos, " ressuscitando YAUSHA, como

## ATOS

também está escrito nos Salmos: Tu és o meu filho, eu hoje te gerei.

<sup>34</sup>E que o tenha ressuscitado dentre os mortos e ele não deva tornar à corrupção, assim já o dissera: Eu vos darei as coisas santas de DUD, aquelas que são dignas de fé.

<sup>35</sup>Por isso diz, noutra passagem: Não deixarás o teu Santo experimentar a corrupção.

<sup>36</sup>Ora, tendo a seu tempo servido aos desígnios do criador , DUD morreu. E foi reunir-se a seus pais e experimentou a corrupção.

<sup>37</sup>Aquele, porém, a quem criador ressuscitou, não experimentou a corrupção.

<sup>38</sup>Ficai sabendo, pois, irmãos: é por ele que vos é anunciada a remissão dos pecados. Com efeito, de todas as coisas das quais não pudestes obter a justificação pela lei de MASHA ,

<sup>39</sup>por ele é justificado todo aquele que crê.

<sup>40</sup>Vede, pois, que não vos sobrevenha o que está dito no livro dos Profetas:

<sup>41</sup> Olhai, despora dores, maravilhai-vos e desaparecei! Porque eu vou fazer, ainda em vossos dias, uma obra tal que não acreditaríeis, se alguém vo-la narrasse!"

<sup>42</sup>À saída, convidaram-nos a falar novamente sobre essas coisas no sábado seguinte.

<sup>43</sup>Dissolvida a reunião da sinagoga, muitos dos YAUDIM e dos prosélitos praticantes seguiram a SHAUL e a BARNABAS. E estes, entretendo-se com eles, persuadiram-nos a que perseverassem na graça do criador .

## ***SHAUL e BARNABAS dirigem-se aos gentios***

<sup>44</sup>No sábado seguinte, quase toda a cidade reuniu-se para ouvir a palavra de YAUH .

<sup>45</sup>Vendo as multidões, porém, os YAUDIM encheram-se de inveja, e com blasfêmias contradiziam ao que SHAUL falava.

<sup>46</sup>Com toda a intrepidez, porém, SHAUL e BARNABAS disseram: "Era preciso que a vós primeiro fosse dirigida a palavra do criador . Uma vez, porém, que a rejeitais e julgais a vós mesmos indignos da

### ***ATOS***

vida eterna, nós nos voltamos para os gentios.

<sup>47</sup>Pois assim nos ordenou o YAUH: *Eu te estabeleci como luz das nações,*

para que sejas portador de salvação até os confins da terra".

<sup>48</sup>Ouvindo isto, os gentios se alegravam e glorificavam a palavra do rei, e todos os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé.

<sup>49</sup>Assim, a palavra de YAUH difundia-se por toda a região.

<sup>50</sup>Mas os YAUDIM instigaram as mulheres religiosas de mais prestígio, bem como os principais da cidade, e moveram perseguição contra SHAUL e BARNABAS, expulsando-os de seu território.

<sup>51</sup>Estes, porém, sacudindo a poeira dos pés contra eles, prosseguiram para Icônio.

<sup>52</sup>Quanto aos discípulos, . achavam-se repletos de alegria e do Espírito Santo.

### ***14 Evangelização de Icônio —***

<sup>1</sup>Em Icônio, eles também entraram na sinagoga dos YAUDIM . E falaram de tal sorte que uma grande multidão de YAUDIM e de gregos abraçaram a fé. <sup>2</sup>Mas os YAUDIM que continuaram incrédulos incitaram e

indispueram os ânimos dos gentios contra os irmãos. <sup>3</sup>Quanto a SHAUL e BARNABAS, demoraram-se ali bastante tempo, cheios de intrepidez em YAUH, que dava testemunho à palavra da sua graça e concedia que se realizassem sinais e prodígios por meio de suas mãos. <sup>4</sup>Dividiu-se, porém, a população da cidade: uns estavam com os YAUDIM ; outros, com os apóstolos.

<sup>5</sup>Então, formando-se uma conjuração de gentios e YAUDIM , de acordo com os seus chefes, para ultrajá-los e apedrejá-los,

<sup>6</sup>eles, sabendo-o, foram refugiar-se em Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e nos arredores.

<sup>7</sup>E ali continuaram a anunciar a Boa Nova.

### ***ATOS***

#### ***Cura de um aleijado —***

<sup>8</sup>Um homem aleijado dos pés vivia lá" sentado, coxo desde o seio de sua mãe, sem jamais ter andado.

<sup>9</sup>Ele ouvira SHAUL falar. E SHAUL, fixando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado,

<sup>10</sup>disse-lhe com voz forte: "Levanta-te direito sobre teus pés!" Ele deu um salto, e começou a andar.

<sup>11</sup>Vendo o que SHAUL fizera, as multidões levantaram a voz em língua licaônica, dizendo: " criadores em forma humana desceram até nós!"

<sup>12</sup>E começaram a chamar a BARNABAS de Júpiter, e a SHAUL, de Mercúrio, porque era este quem tomava a palavra. <sup>13</sup>Os sacerdotes de Júpiter fora-dos-muros levaram às portas touros adornados de guirlandas, pretendendo, de acordo com a multidão, oferecer um sacrifício.

<sup>14</sup>Ouvindo isto, os apóstolos BARNABAS e SHAUL rasgaram seus mantos e precipitaram-se em meio à multidão, clamando e repetindo:

<sup>15</sup>"Amigos, que estais fazendo? Nós também somos seres humanos, sujeitos aos mesmos sofrimentos que vós, mas vos anunciamos a Boa Nova da conversão para o criador vivo, deixando todas essas coisas vãs! Foi ele que fez o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles existe.

<sup>16</sup>Ele permitiu, nas gerações passadas, que todas as nações seguissem os próprios caminhos.

<sup>17</sup>No entanto, não deixou de dar testemunho de si mesmo fazendo o bem, do céu enviando-vos chuvas e estações frutíferas, saciando de alimento e alegria os vossos corações".

<sup>18</sup>Mesmo dizendo estas palavras, a custo conseguiram impedir que a multidão lhes oferecesse um sacrifício.

#### *Fim da missão —*

<sup>19</sup>Entretanto, chegaram de Antioquia e Icônio alguns YAUDIM , os quais conseguiram instigar as multidões. Apedrejaram, pois, a SHAUL e o arrastaram para fora da cidade, dando-o por morto.

#### *ATOS*

<sup>20</sup>Mas, reunidos em torno dele os discípulos, SHAUL ergueu-se e entrou na cidade. No dia seguinte, com BARNABAS, partiu para Derbe.

<sup>21</sup>Depois de terem evangelizado essa cidade e conseguido fazer bom número de discípulos, regressaram para Listra, Icônio e Antioquia.

<sup>22</sup>Confirmavam o coração dos discípulos, exortando-os a permanecerem na fé e dizendo-lhes: "É preciso passar por muitas tribulações para entrarmos no Reino do criador ". <sup>23</sup>Em cada congregação designaram anciãos e, depois de terem orado e jejuado, confiaram-nos ao rei, em quem tinham crido.

<sup>24</sup>Atravessando então a Pisídia, chegaram à Panfília. <sup>25</sup>Após anunciarem a Palavra em Perge, desceram para Atalia.

<sup>26</sup>De lá, navegaram para Antioquia, de onde tinham sido entregues à graça do criador para a obra que haviam realizado.

<sup>27</sup>Ao chegarem, reuniram a congregação e puseram-se a referir tudo o que o criador tinha feito com eles, especialmente abrindo aos gentios a porta da fé.

<sup>28</sup>Permaneceram depois não pouco tempo com os discípulos.

**15 Controvérsia em Antioquia** — <sup>1</sup>Entretanto, haviam descido alguns da Judéia e começaram a ensinar aos irmãos: "Se não vos circuncidardes segundo a norma de MASHA , não podereis salvar-vos".

<sup>2</sup>Surgindo daí uma agitação e tornando-se veemente a discussão de SHAUL e BARNABAS com eles, decidiu-se que SHAUL e BARNABAS e alguns outros dos seus subiriam a YAUSHALAIM , aos apóstolos e anciãos, para tratar do problema.

<sup>3</sup>Eles, despedidos afavelmente pela congregação , atravessaram a Fenícia e a SHAMARYAU, narrando a conversão dos gentios e causando grande alegria a todos os irmãos.

<sup>4</sup>Chegados a YAUSHALAIM , foram acolhidos pela congregação , pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo o que o criador fizera junto com eles.

**Controvérsia em YAUSHALAIM** — <sup>5</sup>Então, alguns dos que tinham

#### *ATOS*

sido da seita dos farsyins, mas haviam abraçado a fé, intervieram: diziam que era preciso circuncidar os gentios e prescrever-lhes que observassem a Lei de MASHA . <sup>6</sup>Reuniram-se então os apóstolos e os anciãos para examinarem o problema. <sup>7</sup>Tornando-se acesa a discussão, levantou-se CÁFOS e disse:

**Discurso de CÁFOS** — "Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, aprouve ao

criador , entre vós, que por minha boca ouvissem os gentios a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. <sup>8</sup>Ora, o conhecedor dos corações, que é criador , deu testemunho em favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo assim como a nós.

<sup>9</sup>Não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando seus corações pela fé. <sup>10</sup>Agora, pois, por que tentais ao criador , impondo ao pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem mesmo nós pudemos suportar? <sup>11</sup>Ao contrário, é pela graça do REI YAUSHA que nós cremos ser salvos, da mesma forma que eles".

<sup>12</sup>Então, toda a assembléia silenciou. E passaram a ouvir BARNABAS e SHAUL narrando quantos sinais e prodígios o criador operara entre os gentios por meio deles.

#### ***Discurso de YAKAB —***

<sup>13</sup>Quando cessaram de falar, YAKAB tomou a palavra, dizendo: "Irmãos, escutai-me.

<sup>14</sup> acaba de expor-nos como o criador se dignou, primeiro, escolher dentre os gentios um povo dedicado ao seu Nome.

<sup>15</sup>Com isto concordam as palavras dos profetas, segundo o que está escrito: <sup>16</sup>Depois disto voltarei e reedificarei a tenda arruinada de DUD, reconstruirei as suas ruínas e a reerguerei.

<sup>17</sup> a fim de que os remanescentes dos homens possam buscar seriamente a YAUH, junto com pessoas de todas as nações, pessoas chamadas pelo seu nome, diz YAUH que esta fazendo todas estas coisas, conhecidas desde a antiguidade. <sup>19</sup>Eis porque, pessoalmente, julgo que não se devam molestar aqueles que, dentre os gentios, se convertem ao criador

#### ***ATOS***

<sup>20</sup>Mas se lhes escreva que se abstenham do que está contaminado pelos ídolos, das uniões ilegítimas, das carnes sufocadas e do sangue.

<sup>21</sup>Com efeito, desde antigas gerações tem MASHA em cada cidade os seus pregadores, que o lêem nas sinagogas todos os sábados".

#### ***A carta apostólica —***

<sup>22</sup>Então pareceu bem aos apóstolos e anciãos, de acordo com toda a congregação , escolher alguns dentre os seus e enviá-los a Antioquia, junto com SHAUL e BARNABAS. Foram YAUDAS, cognominado Bársabas, e Silas, homens considerados entre os irmãos.

<sup>23</sup>Por seu intermédio, assim escreveram: "Os apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, aos irmãos dentre os gentios que moram em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saudações!

<sup>24</sup>Tendo sabido que alguns dos nossos, sem mandato de nossa parte, saindo até vós, perturbaram-vos, transtornando vossas almas com suas palavras,

<sup>25</sup>pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, escolher alguns representantes e enviá-los a vós junto com nossos diletos BARNABAS e SHAUL,

<sup>26</sup>homens que expuseram suas vidas pelo nome de nosso rei, YAUSHA o mashia .

<sup>27</sup>Nós vos enviamos, pois, YAUDAS e Silas, eles também transmitindo, de viva voz, estas mesmas coisas.

<sup>28</sup>De fato, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor nenhum outro peso além destas coisas necessárias:

<sup>29</sup>que vos abstenhais das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas, e das uniões ilegítimas. Fareis bem preservando-vos destas coisas. Passai bem". A delegação a Antioquia —

<sup>30</sup>Tendo-se despedido, os enviados desceram a Antioquia, onde reuniram a assembléia e entregaram a carta.

<sup>31</sup>Feita a sua leitura, alegraram-se pelo consolo que trazia.

<sup>32</sup>Entretanto, YAUDAS e Silas, que também eram profetas, falando longamente, exortaram e fortaleceram os irmãos. <sup>33</sup>Passando algum tempo, estes despediram-nos em paz, de volta aos que os tinham enviado. [<sup>34</sup>]. <sup>35</sup>SHAUL e BARNABAS, porém, continuaram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e anunciavam a Boa Nova, a palavra do rei.

#### ***IV. As missões de SHAUL***

##### ***SHAUL separa-se de BARNABAS e escolhe Silas —***

<sup>36</sup>Depois de alguns dias, disse SHAUL a BARNABAS: "Voltemos agora a visitar os irmãos por todas as cidades onde anunciamos a palavra do rei, para ver como estão".

<sup>37</sup>Mas BARNABAS queria levar consigo também YAUKHÁNAM, cognominado Marcos,

<sup>38</sup>enquanto SHAUL exigia que não se levasse aquele que os deixara desde a Panfília e não os acompanhara no trabalho.

<sup>39</sup>A dissensão foi violenta, a tal ponto que ambos tiveram de separar-se um do outro. BARNABAS, pois, tomando Marcos consigo, embarcou para Chipre. <sup>40</sup>Quanto a SHAUL, escolheu Silas e partiu, recomendado à graça do criador pelos irmãos.

<sup>41</sup>SHAUL atravessou a Síria e a Cilícia, confirmando as congregações .

##### ***Na Licaônia, SHAUL escolhe YAUTAM***

<sup>1</sup>Alcançou em seguida Derbe, depois Listra. Ora, havia lá um discípulo chamado YAUTAM, filho de uma mulher judia, que abraçara a fé, e de pai grego.

<sup>2</sup>Dele davam bom testemunho-os irmãos de Listra e de Icônio.

<sup>3</sup>Querendo SHAUL que ele partisse consigo, realizou a sua circuncisão, por causa dos YAUDIM que havia naqueles lugares. É que todos sabiam que seu pai era grego.

<sup>4</sup>Ao passarem pelas cidades, transmitiam-lhes, para que as observassem, as decisões sancionadas pelos apóstolos e anciãos de YAUSHALAIM .

<sup>5</sup>Assim as congregações eram confirmadas na fé e cresciam em número, de dia para dia.

***Travessia da Ásia Menor*** — <sup>6</sup>Atravessaram depois a Frigia e a região da Galácia, impedidos

##### ***ATOS***

que foram pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

<sup>7</sup>Chegando aos confins da Mísia, tentaram penetrar na Bitínia, mas o Espírito de YAUSHA não lho permitiu. <sup>8</sup>Atravessaram então a Mísia e desceram a Trôade.

<sup>9</sup>Ora, durante a noite, sobreveio a SHAUL uma visão. Um macedônio, de pé diante dele, fazia-lhe este pedido: "Vem para a Macedônia, e ajuda-nos!" <sup>10</sup>Logo após a visão, procuramos partir para a Macedônia, persuadidos de que o criador nos chamava para anunciar-lhes a Boa Nova.

##### ***Chegada a Filipos —***

<sup>11</sup>Tendo embarcado em Trôade, seguimos em linha reta para Samotrácia. De lá, no dia seguinte, para Neápolis, <sup>12</sup>de onde partimos para Filipos, cidade principal daquela região da Macedônia, e também colônia romana. " Passamos nesta cidade alguns dias.

<sup>13</sup>Quando chegou o sábado, saímos fora da porta, a um lugar junto ao rio, onde pareciamos haver oração. Sentados, começamos a falar às mulheres que se tinham reunido.

<sup>14</sup>Uma delas, chamada Lídia, negociante de púrpura da cidade de Tiatira, e adoradora do criador , escutava-nos. YAUH lhe abriu o coração, para que ela atendesse ao que SHAUL dizia.

<sup>15</sup>Tendo sido emergida , ela e os de sua casa, fez-nos este pedido: "Se me considerais fiel ao

rei, vinde hospedar-vos em minha casa". E forçou-nos a aceitar.

### ***Prisão de SHAUL e Silas*** —

<sup>16</sup>Certo dia, quando íamos para a oração, veio ao nosso encontro uma jovem escrava que tinha um espírito de adivinhação; ela obtinha para seus amos muito lucro, por seus oráculos.

<sup>17</sup>Começou a seguir-nos, a SHAUL e a nós, clamando: "Estes homens são servos do criador altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação". <sup>18</sup>Isto ela o fez por vários dias. Fatigado com aquilo, SHAUL voltou-se para o espírito, dizendo: "No nome de YAUSHA o mashia, eu te ordeno que te retires dela!" E na mesma hora saiu. <sup>19</sup>Vendo seus amos que findara a esperança de seus lucros, agarraram SHAUL e Silas e os arrastaram à agora, à

### ***ATOS***

presença dos magistrados. <sup>20</sup>Apresentando-os aos estrategos, disseram: "Estes homens estão perturbando nossa cidade. São YAUDIM ,

<sup>21</sup>e propagam costumes que não nos é lícito acolher nem praticar, porque somos romanos".

<sup>22</sup>Amotinando-se a multidão contra eles, os estrategos, depois de mandarem arrancar-lhes as vestes, ordenaram que fossem batidos com varas.

<sup>23</sup>Depois de lhes infligirem muitos golpes, lançaram-nos à prisão, recomendando ao carcereiro que os vigiasse com cuidado.

<sup>24</sup>Recebida a ordem, este os lançou à parte mais interna da prisão e prendeu-lhes os pés no cepo.

### ***Libertação maravilhosa dos missionários*** —

<sup>25</sup>Pela meia noite, SHAUL e Silas, em oração, cantavam os louvores do criador , enquanto os outros presos os ouviam. <sup>26</sup>De repente, sobreveio um terremoto de tal intensidade que se abalaram os alicerces do cárcere. Imediatamente abriram-se todas as portas, e os grilhões de todos soltaram-se.

<sup>27</sup>Acordado, e vendo abertas as portas da prisão, o carcereiro puxou da espada e queria matar-se: pensava que os presos tivessem fugido.

<sup>28</sup>SHAUL, porém, com voz forte gritou: "Não te faças mal algum, pois estamos todos aqui".

<sup>29</sup>Então o carcereiro pediu uma luz, entrou para dentro e, todo trêmulo, caiu aos pés de SHAUL e de Silas. <sup>30</sup>Conduzindo-os para fora, disse-lhes: "irmãos, que preciso fazer para ser salvo?" <sup>31</sup>Eles responderam: "Crê em YAUSHA e serás salvo, tu e a tua casa".

<sup>32</sup>E anunciaram-lhe a palavra de YAUH, bem como a todos os que estavam em sua casa.

<sup>33</sup>Acolhendo-os, então, naquela mesma hora da noite lavou-lhes as feridas, e imediatamente recebeu a imersão, ele e todos os seus.

<sup>34</sup>Fê-los, então, subir à sua casa, pôs-lhes a mesa, e rejubilou-se com todos os seus por ter crido no criador . <sup>35</sup>Fazendo-se dia, os pretores enviaram os oficiais de

### ***ATOS***

justiça, com a seguinte ordem: "Solta esses homens".

<sup>36</sup>O carcereiro transmitiu tais palavras a SHAUL: "Os pretores mandam dizer que sejais soltos. Agora, pois, saí e prossegui vosso caminho".

<sup>37</sup>SHAUL, porém, replicou-lhes: "Vergastaram-nos em público sem julgamento, a nós que somos cidadãos romanos, e lançaram-nos à prisão. Agora, é furtivamente que nos mandam sair? Não será assim: eles mesmos venham retirar-nos daqui".

<sup>38</sup>Os litores transmitiram aos estrategos essas palavras. Ouvindo dizer que eram cidadãos romanos, ficaram com medo <sup>39</sup>e vieram pessoalmente insistir com eles para que se afastassem da cidade. <sup>40</sup>Ao saírem da prisão,



dirigiram-se à casa de Lídia e, vendo os irmãos, confortaram-nos. Depois, partiram.

### **17 Em Tessalônica. Dificuldades com os YAUDIM . —**

<sup>1</sup>Após terem atravessado Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos YAUDIM . <sup>2</sup>Segundo seu costume, SHAUL foi procurá-los. Por três sábados dialogou com eles, partindo das Escrituras. <sup>3</sup>Explicou-lhes e demonstrou-lhes que era preciso que o MASHIA sofresse e depois ressurgisse dentre os mortos. "E o MASHIA, dizia ele, é este YAUSHA que eu vos anuncio. "

<sup>4</sup>Alguns dentre eles se convenceram e se uniram a SHAUL e Silas, assim como grande multidão de adoradores do criador e gregos, bem como não poucas das mulheres da sociedade.

<sup>5</sup>Mas os YAUDIM , tomados de inveja, reuniram alguns indivíduos perversos dentre os que freqüentavam a praça e, provocando aglomerações, tumultuaram a cidade. Foram então à casa de Jasão, à procura dos dois, para fazê-los comparecer perante o povo.

<sup>6</sup>Não os tendo encontrado, arrastaram Jasão e alguns irmãos para diante dos politarcas, vociferando: "Estes são os que andaram revolucionando o mundo inteiro. Agora estão também aqui,

### **ATOS**

<sup>7</sup>e Jasão os recebe em sua casa. Ora, todos eles agem contra os decretos de César, afirmando que há um outro rei, YAUSHA".

<sup>8</sup>Assim agitaram a multidão e os politarcas, que ouviam essas coisas. <sup>9</sup>Estes, contudo, tendo exigido uma fiança por parte de Jasão e dos outros, deixaram-nos em liberdade.

### **Novas dificuldades em Beréia —**

<sup>10</sup>Os irmãos logo fizeram SHAUL e Silas partirem de noite para Beréia. Eles, tendo ali

chegado, dirigiram-se à sinagoga dos YAUDIM .

<sup>11</sup>Ora, estes eram mais nobres que os de Tessalônica. Pois acolheram a Palavra com toda a prontidão, perscrutando cada dia as Escrituras para ver se as coisas eram mesmo assim.

<sup>12</sup>Por isso, muitos dentre eles abraçaram a fé, também dentre as mulheres gregas de alta posição, e não poucos homens. <sup>13</sup>Quando, porém, os YAUDIM de Tessalônica souberam que também em Beréia tinha sido anunciada por SHAUL a palavra do criador, para lá igualmente se dirigiram, para agitarem e perturbarem a multidão.

<sup>14</sup>Então, imediatamente, os irmãos fizeram SHAUL partir, em direção do mar. Silas e YAUTAM, porém, permaneceram.

<sup>15</sup>Os que acompanhavam SHAUL conduziram-no até Atenas. E logo voltaram, trazendo ordem a Silas e a YAUTAM de irem ter com ele o mais depressa possível.

### **SHAUL em Atenas —**

<sup>16</sup>Enquanto os esperava em Atenas, seu espírito inflamava-se dentro dele, ao ver cheia de ídolos a cidade.

<sup>17</sup>Disputava, por isso, na sinagoga, com os YAUDIM e com os adoradores do criador ; e na ágora, a qualquer hora do dia, com os que a freqüentavam.

<sup>18</sup>Até mesmo alguns filósofos epicureus e estóicos o abordavam. E alguns diziam: "Que quer dizer este palrador?" E outros: "Parece um pregador de divindades estrangeiras". Isto, porque ele anunciava YAUSHA e a Ressurreição. "

<sup>19</sup>Tomando-o então pela mão, conduziram-no ao Areópago,

### **ATOS**

dizendo: "Poderíamos saber qual é essa nova doutrina apresentada por ti?"

<sup>20</sup>Pois são coisas estranhas que nos trazes aos ouvidos. Queremos, pois, saber o que isto quer dizer".

<sup>21</sup>Todos os atenienses, com efeito, e também os estrangeiros aí residentes, não se entretinham noutra coisa senão em dizer, ou ouvir, as últimas novidades.

<sup>22</sup>De pé, então, no meio do Areópago, SHAUL falou:

**Discurso de SHAUL no Areópago** — "Cidadãos atenienses! Vejo que, sob todos os aspectos, sois os mais religiosos dos homens.

<sup>23</sup>Pois, percorrendo a vossa cidade e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei até um altar com a inscrição: 'AO criador desconhecido'. Ora bem, o que adorais sem conhecer, isto venho eu anunciar-vos.

<sup>24</sup>O criador que fez o mundo e tudo o que nele existe, o dono do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos humanas.

<sup>25</sup>Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e tudo o mais.

<sup>26</sup>De um só ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos anteriormente determinados e os limites do seu habitat.

<sup>27</sup>Tudo isto para que procurassem o criador e, mesmo se às apalpadelas, se esforçassem por encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. <sup>28</sup>Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos vossos, aliás, já disseram: 'Porque somos também de sua raça'.

<sup>29</sup>Ora, se nós somos da raça do criador, não podemos pensar que o criador seja semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, a uma escultura da arte e engenho humanos.

<sup>30</sup>Por isso, não levando em conta os tempos da ignorância, o criador agora notifica aos homens que todos e em toda parte se arrependam,

<sup>31</sup>porque ele fixou um dia no qual julgará o mundo com justiça por meio do homem a quem designou, dando-lhe crédito

## **ATOS**

diante de todos, ao ressuscitá-lo dentre os mortos".

<sup>32</sup>Ao ouvirem falar da ressurreição dos mortos, alguns começaram a zombar, enquanto outros diziam: "A respeito disto vamos ouvir-te outra vez".

<sup>33</sup>Foi assim que SHAUL retirou-se do meio deles.

<sup>34</sup>Alguns homens, porém, aderiram a ele e abraçaram a fé. Entre esses achava-se Dionísio, o Areopagita, bem como uma mulher, de nome Dâmaris, e ainda outros com eles.

## **18 Fundação da congregação de Corinto** —

<sup>1</sup>Depois disso, SHAUL afastou-se de Atenas e foi para Corinto.

<sup>2</sup>Lá encontrou um YAUDI chamado Áquila, natural do Ponto, recém-chegado da Itália com Priscila, " sua mulher, em vista de Cláudio ter decretado que todos os YAUDIM se afastassem de Roma. Foi, pois, ter com eles.

<sup>3</sup>Como exercesse a mesma atividade artesanal, ficou ali hospedado e trabalhando: eram, de profissão, fabricantes de tendas.

<sup>4</sup>Cada sábado, ele discorria na sinagoga, esforçando-se por persuadir os YAUDIM e os gregos.

<sup>5</sup>Quando, porém, Silas e YAUTAM chegaram da Macedônia, SHAUL começou a dedicar-se inteiramente à Palavra, atestando aos YAUDIM que YAUSHA é o MASHIA.

<sup>6</sup>Contudo, diante da oposição e das blasfêmias deles, SHAUL sacudiu suas vestes e disse-lhes: "Vosso sangue recaia sobre a vossa cabeça! Quanto a mim, estou puro, e de agora em diante vou dirigir-me aos gentios".

<sup>7</sup>Então, retirando-se dali, dirigiu-se à casa de um certo Justo, adorador do criador, cuja casa era contígua à sinagoga.

<sup>8</sup>Mas Crispo, o chefe da sinagoga, creu em YAUSHA com toda a sua casa. Também muitos dos coríntios, ouvindo a SHAUL, abraçavam a fé e eram imersos. "

<sup>9</sup>Uma noite, disse YAUSHA a SHAUL, em visão: "Não temas. Continua a falar e não te cales.

<sup>10</sup>Eu estou contigo, e ninguém porá a mão sobre ti para fazer-te

### **ATOS**

mal, pois tenho um povo numeroso nesta cidade". <sup>11</sup>Assim, permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra do criador.

### **SHAUL entregue à justiça pelos YAUDIM —**

<sup>12</sup>Sendo Galião procônsul da Acaia, os YAUDIM levantaram-se unanimemente contra SHAUL e conduziram-no ao tribunal,

<sup>13</sup>dizendo: "Este indivíduo procura persuadir os outros a adorarem ao criador de maneira contrária à Lei". <sup>14</sup>SHAUL ia abrir a boca, quando Galião retrucou aos YAUDIM: "Se se tratasse de um delito ou ato perverso, ó YAUDIM, com razão eu vos atenderia. <sup>15</sup>Mas se são questões de palavras, de nomes, e da vossa própria Lei, tratai vós mesmos disso! Juiz dessas coisas eu não quero ser".

<sup>16</sup>E despediu-os do tribunal.

<sup>17</sup>Todos então se apoderaram de Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal, sem que Galião absolutamente interviesse.

### **Volta a Antioquia e partida para a terceira viagem —**

<sup>18</sup>SHAUL, porém, permaneceu ali ainda muitos dias. Depois, despediu-se dos irmãos e embarcou para a Síria. Priscila e Áquila o

acompanhavam. Ele havia raspado a cabeça em Cencréia, por causa de uma promessa.

<sup>19</sup>Chegados a Éfeso, deixou os companheiros ali. Ele próprio dirigiu-se à sinagoga, onde se entreteve com os YAUDIM.

<sup>20</sup>Estes lhe pediram que prolongasse a sua estada, mas SHAUL não concordou. <sup>21</sup>Despedindo-se deles, porém, disse: "Virei ter convosco novamente, se o criador quiser!" E zarpou de Éfeso. <sup>22</sup>Tendo desembarcado em Cesaréia, subiu para saudar a congregação descendo depois para Antioquia.

<sup>23</sup>Passado algum tempo, partiu de novo e percorreu sucessivamente o território da Galácia e da Frigia, confirmando todos os discípulos.

### **Apolo —**

<sup>24</sup>Um YAUDI, chamado Apolo, natural de Alexandria, havia chegado a Éfeso. Era um homem

### **ATOS**

eloqüente e versado nas Escrituras.

<sup>25</sup>Tinha sido instruído no caminho de YAUH e, no fervor do espírito, falava e ensinava com exatidão o que se refere a YAUSHA, embora só conhecesse a imersão de YAUKHÁNAM. <sup>26</sup>Começou, pois, a falar com intrepidez na sinagoga. Tendo-o ouvido, Priscila e Áquila tomaram-no consigo e, com mais exatidão, expuseram-lhe o Caminho.

<sup>27</sup>Como ele quisesse partir para a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para que o acolhessem. Tendo lá chegado, muito ajudou, por efeito da graça, aos que tinham abraçado a fé.

<sup>28</sup>Pois refutava vigorosamente os YAUDIM em público, demonstrando pelas Escrituras que YAUSHA é o MASHIA.

### **19 Os joanitas de Éfeso —**

<sup>1</sup>Enquanto Apolo estava em Corinto, SHAUL, depois de ter atravessado o planalto, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos

<sup>2</sup>e perguntou-lhes "Recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé?" Eles responderam: "Mas nem ouvimos dizer que haja um Espírito Santo". <sup>3</sup>E ele: "Em que imersão fostes então imersos?" E responderam: "Na imersão de YAUKHÁNAM".

<sup>4</sup>SHAUL então explicou: " YAUKHÁNAM emergiu- vos com um imersão de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que viria após ele, a saber, em YAUSHA".

<sup>5</sup>Tendo ouvido isto, receberam a imersão no nome do REI YAUSHA.

<sup>6</sup>E quando SHAUL lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles: puseram-se então a falar em línguas e a profetizar.

<sup>7</sup>Eram, ao todo, cerca de doze homens.

**Fundação da congregação de Éfeso** —

<sup>8</sup>SHAUL foi à sinagoga onde, durante três meses, falou com intrepidez, expondo e tentando persuadir sobre o Reino do criador .

<sup>9</sup>Alguns, porém, empedernidos e incrédulos, falavam mal do Caminho diante da assembleia.

## ATOS

Afastou-se, então, deles e tomou à parte os discípulos, com os quais entretinha-se diariamente na escola de Tiranos.

<sup>10</sup>Isto prolongou-se pelo espaço de dois anos, de sorte que todos os habitantes da Ásia, YAUDIM e gregos, puderam ouvir a palavra do rei.

**Os exorcistas YAUDIM** — <sup>11</sup>Entretanto, pelas mãos de SHAUL, o criador operava milagres não comuns. <sup>12</sup>Bastava, por exemplo, que sobre os enfermos se aplicassem lenços e aventais que houvessem tocado seu corpo: afastavam-se deles as doenças, e os espíritos maus saíam.

<sup>13</sup>Então, alguns dos exorcistas YAUDIM ambulantes começaram a pronunciar, eles também, o nome do REI YAUSHA, sobre os que tinham espíritos maus. E diziam: "Eu vos conjuro por YAUSHA, a quem SHAUL proclama!"

<sup>14</sup>Quem fazia isto eram os sete filhos de certo ceva, um sumo sacerdote YAUDI.

<sup>15</sup>Mas o espírito mau replicou-lhes: "A YAUSHA eu conheço; e SHAUL, sei quem é. Vós, porém, quem sois?"

<sup>16</sup>E, investindo contra eles, o homem, no qual estava o espírito mau, dominou a uns e outros, e de tal modo os maltratou que, desnudos e feridos, tiveram de fugir daquela casa.

<sup>17</sup>O fato chegou ao conhecimento de todos os YAUDIM e gregos que moram em Éfeso. A todos sobreveio o temor, e o nome do REI YAUSHA era engrandecido.

<sup>18</sup>Muitos dos que haviam abraçado a fé começaram a confessar e a declarar suas práticas. <sup>19</sup>E grande número dos que haviam exercido a magia traziam seus livros e os queimavam à vista de todos. Calculando-se o seu preço, acharam que seu valor chegava a cinquenta mil peças de prata. <sup>20</sup>Assim, a palavra de YAUH crescia e se firmava poderosamente.

## V. Fim das missões

### PRISIONEIRO DO MASHIA

**Projetos de SHAUL** — <sup>21</sup>Quando se completaram essas coisas, SHAUL tomou a resolução de dirigir-se a YAUSHALAIM , passando antes pela Macedônia e

## ATOS

a Acaia. E dizia: "Depois de lá chegar, é preciso igualmente que eu veja Roma".

<sup>22</sup>Enviou, então, à Macedônia dois de seus auxiliares, YAUTAM e Erasto, enquanto ele próprio permanecia ainda algum tempo na Ásia.

*Em Éfeso. O motim dos ourives* — <sup>23</sup>Por essa ocasião, houve um tumulto bastante grave a respeito do Caminho. <sup>24</sup>Certo Demétrio, que era ourives, era fabricante de nichos de Ártemis, em prata, proporcionando aos artesãos não pouco lucro.

<sup>25</sup>Tendo-os reunido, bem como a outros que trabalhavam no mesmo ramo, disse: "Amigos, sabeis que é deste ganho que provém o nosso bem-estar.

<sup>26</sup>Entretanto, vedes e ouvis que não somente em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este SHAUL tem desencaminhado, com suas persuasões, uma multidão considerável: pois diz que não são criadores os que são feitos por mãos humanas.

<sup>27</sup>Isto não só traz o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, mas também o próprio templo da grande criador a Ártemis perderá todo o seu prestígio, sendo logo despojada de sua majestade aquela que toda a Ásia e o mundo veneram".

<sup>28</sup>Ouvindo isto, ficaram cheios de furor e puseram-se a gritar: "Grande é a Ártemis dos efésios!"

<sup>29</sup>A cidade foi tomada de confusão, e todos à uma se precipitaram para o teatro, arrastando consigo os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de SHAUL. <sup>30</sup>Este queria enfrentar o povo, mas os discípulos não lho permitiram. <sup>31</sup>Também alguns dos asiarcas, seus amigos, mandaram rogar-lhe que não se expusesse, indo ao teatro.

<sup>32</sup>Uns gritavam uma coisa, outros outra. A assembleia estava totalmente confusa, e a maior parte nem sabia por que motivo estavam reunidos.

<sup>33</sup>Alguns da multidão persuadiram a Alexandre, e os YAUDIM fizeram-no ir para a frente. De fato, fazendo sinal com a mão, Alexandre quis dar uma explicação ao povo.

<sup>34</sup>Quando, porém, reconheceram que era YAUDI, uma voz fez-se

## ATOS

ouvir da parte de todos, gritando por quase duas horas: "É grande a Ártemis dos efésios!"

<sup>35</sup>Acalmando, afinal, a multidão, o escrivão da cidade assim falou: "Cidadãos de Éfeso! Quem há, dentre os homens, que não saiba que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis e de sua estátua caída do céu? <sup>36</sup>Sendo indubitáveis estas coisas, é preciso que vos porteis calmamente e nada façais de precipitado.

<sup>37</sup>Trouxestes aqui estes homens: não são culpados de sacrilégio, nem de blasfêmia, contra aos nossos criadores a.

<sup>38</sup>Se, pois, Demétrio e os artesãos que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules: que apresentem queixa!

<sup>39</sup>E se tiverdes ainda outras questões além desta, serão resolvidas em assembleias regulares.

<sup>40</sup>De mais a mais, estamos correndo o risco de ser acusados de sedição pelo que hoje aconteceu, não havendo causa alguma que possamos alegar, para justificar esta aglomeração". Com estas palavras, pois, dissolveu a assembleia.

## 20 SHAUL deixa Éfeso —

<sup>1</sup>Depois que cessou o tumulto, SHAUL convocou os discípulos, exortou-os e despediu-se, partindo em direção à Macedônia.

<sup>2</sup>Atravessando aquelas regiões, proferiu muitas palavras de exortação, e assim chegou à Grécia.

<sup>3</sup>Tendo aí passado três meses, houve uma conspiração dos YAUDIM contra ele, pouco antes do seu embarque para a Síria. Tomou então a decisão de voltar pela Macedônia.

<sup>4</sup>Foram seus companheiros de viagem: Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Segundo,

de Tessalônica; Gaio, de Doberes, e YAUTAM; e ainda Tíquico e Trófimo, da Ásia.

<sup>5</sup>Estes seguiram à frente, e nos aguardaram em Trôade.

<sup>6</sup>Quanto a nós, deixamos Filipos por mar após os dias dos Pães sem fermento. Cinco dias depois, fomos encontrá-los em Trôade,

### **ATOS**

onde permanecemos uma semana.

#### ***Em Trôade. SHAUL ressuscita um morto —***

<sup>7</sup>No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para a fração do pão, SHAUL entretinha-se com eles. Estando para partir no dia seguinte, prolongou suas palavras até a meia-noite.

<sup>8</sup>Havia muitas lamparinas na sala superior, onde estávamos reunidos.

<sup>9</sup>Um adolescente, chamado Eutico, que estava sentado no peitoril da janela, adormeceu profundamente enquanto SHAUL alongava a sua exposição. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo. Quando foram levantá-lo, estava morto.

<sup>10</sup>SHAUL desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: "Não vos perturbeis: a sua alma está nele!" "Depois subiu novamente, partiu o pão e comeu; e discorreu por muito tempo ainda, até o amanhecer. Então partiu. <sup>12</sup>Quanto ao rapaz, reconduziram-no vivo, o que os reconfortou sem medida.

#### ***De Trôade a Mileto —***

<sup>13</sup>Nós, porém, seguindo à frente, embarcamos num navio rumo a Assos, onde devíamos recolher SHAUL. Assim havia ele determinado, devendo ele mesmo vir por terra. <sup>14</sup>Quando nos alcançou em Assos, recolhemo-lo a bordo e prosseguimos para Mitilene. <sup>15</sup>De lá zarpando no dia seguinte, chegamos à frente de Quio. Um dia depois, aportamos em Samos. Ainda um dia e, depois

de nos termos detido em Troglíio, chegamos a Mileto. <sup>16</sup>Efetivamente, SHAUL decidira passar ao largo de Éfeso, para não lhe acontecer de prolongar demais sua estada na Ásia. Ele estava apressando-se a fim de passar o dia de Pentecostes em YAUSHALAIM, se lhe fosse possível.

***ao criador aos anciãos de Éfeso*** — <sup>17</sup>De Mileto, mandou emissários a Éfeso para chamarem os anciãos daquela congregação.

<sup>18</sup>Quando chegaram, assim lhes falou: "Vós bem sabeis como procedi para convosco todo o

### **ATOS**

tempo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia. <sup>19</sup>Eu servi a YAUH com toda a humildade, com lágrimas, e no meio das provações que me sobrevieram pelas ciladas dos YAUDIM.

<sup>20</sup>E nada do que vos pudesse ser útil eu negligenciei de anunciar-vos e ensinar-vos, em público e pelas casas, <sup>21</sup>conjurando YAUDIM e gregos ao arrependimento diante do criador e à fé em YAUSHA, nosso rei.

<sup>22</sup>Agora, acorrentado pelo Espírito, dirijo-me a YAUSHALAIM, sem saber o que lá me sucederá.

<sup>23</sup>Senão que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me adverte dizendo que me aguardam cadeias e tribulações. <sup>24</sup>Mas de forma alguma considero minha vida preciosa a mim mesmo, "contanto que leve a bom termo a minha carreira e o ministério que recebi do REI YAUSHA: dar testemunho do Evangelho da graça do criador". <sup>25</sup>Agora, porém, estou certo de que não mais vereis minha face, vós todos entre os quais passei proclamando o Reino. <sup>26</sup>Eis porque eu o atesto, hoje, diante de vós: estou puro do sangue de todos, <sup>27</sup>pois não me esquivei de vos anunciar todo o desígnio do criador para vós. <sup>28</sup>Estai atentos a vós mesmos e a todo o rebanho: nele o Espírito Santo vos constituiu guardiães, para apascentardes a congregação do criador,

que ele adquiriu para si pelo sangue do seu próprio Filho.

<sup>29</sup>Bem sei que, depois de minha partida, introduzir-se-ão entre vós lobos vorazes que não pouparam o rebanho.

<sup>30</sup>Mesmo do meio de vós surgirão alguns falando coisas pervertidas, para arrastarem atrás de si os discípulos. <sup>31</sup>Vigiai, portanto, lembrados de que, durante três anos, dia e noite, não cessei de exortar com lágrimas a cada um de vós.

<sup>32</sup>Agora, pois, recomendo-vos ao criador e à palavra de sua graça, que tem o poder de edificar e de vos dar a herança entre todos os santificados. <sup>33</sup>De resto, não cobicei prata, ouro, ou vestes de ninguém:

<sup>34</sup>vós mesmos sabeis que, às minhas precisões e às de meus companheiros, proveram estas mãos.

## **ATOS**

<sup>35</sup>Em tudo vos mostrei que é afadigando-nos assim que devemos ajudar os fracos, tendo presentes as palavras do REI YAUSHA, que disse: "Há mais felicidade em dar que em receber".

<sup>36</sup>Após estas palavras, ajoelhou-se, e orou com todos eles.

<sup>37</sup>Todos, então, prorromperam num choro convulsivo. E, lançando-se ao pescoço de SHAUL, beijavam-no, <sup>38</sup>veementemente aflitos, sobretudo pela palavra que dissera: que não mais haveriam de ver a sua face. E acompanharam-no até ao navio.

## **21 Subida a YAUSHALAIM—**

<sup>1</sup>Então, tendo-nos como que arrancado de seus braços, embarcamos e navegamos em linha reta à ilha de Cós. No dia seguinte chegamos a Rodes e, de lá, a Pátara.

<sup>2</sup>Encontrando aí um navio que fazia a travessia para a Fenícia, embarcamos e nos fizemos ao mar.

<sup>3</sup>Chegando à vista de Chipre, deixamo-la à esquerda e continuamos a vogar rumo à Síria, aportando em Tiro: aí devia o navio descarregar.

<sup>4</sup>Encontrando os discípulos, ficamos lá sete dias. Movidos pelo Espírito, eles diziam a SHAUL que não subisse a YAUSHALAIM.

<sup>5</sup>Completados os dias da nossa permanência, pusemo-nos a caminho para partir. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia pusemo-nos de Joelhos, para orar. <sup>6</sup>Depois, despedimo-nos mutuamente e embarcamos. Eles voltaram para suas casas.

Quanto a nós, concluindo nossa viagem, de Tiro chegamos a Ptolemaida. Ali, tendo saudado os irmãos, ficamos um dia com eles.

<sup>8</sup>Partindo no dia seguinte, dirigimo-nos a Cesaréia. Lá dirigimo-nos à casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos Sete, com quem nos hospedamos.

<sup>9</sup>Ele tinha quatro filhas virgens, que profetizavam.

<sup>10</sup>Enquanto passávamos aí vários dias, desceu da Judéia um profeta, chamado Ágabo.

## **ATOS**

<sup>11</sup>Vindo ter conosco, ele tomou o cinto de SHAUL e, amarrando-se de pés e mãos, declarou: "Isto diz o Espírito Santo: O homem a quem pertence este cinto, assim o prenderão em YAUSHALAIM os YAUDIM, e o entregaram às mãos dos gentios".

<sup>12</sup>Ao ouvirmos essas palavras, nós e os do lugar começamos a suplicar a SHAUL que não subisse a YAUSHALAIM. "Mas ele respondeu: "Que estais fazendo, chorando e afligindo o meu coração? Pois estou pronto, não somente a ser preso, mas até a morrer em YAUSHALAIM, pelo nome do REI YAUSHA".

<sup>14</sup>Como não se deixasse persuadir, aquietamo-nos, dizendo: "Seja feita a vontade de YAUH!"

### *Chegada de SHAUL a YAUSHALAIM —*

<sup>15</sup>Depois desses dias, tendo-nos preparado, começamos a subir a YAUSHALAIM .

<sup>16</sup>Acompanharam-nos alguns dos discípulos de Cesaréia, e nos levaram à casa de certo Mnason, de Chipre, antigo discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.

<sup>17</sup>Ao chegarmos a YAUSHALAIM , receberam-nos os irmãos com alegria. <sup>18</sup>No dia seguinte, SHAUL foi conosco à casa de YAKAB, onde todos os anciãos se reuniram.

<sup>19</sup>Depois de havê-los saudado, começou a expor minuciosamente o que o criador fizera entre os gentios por seu ministério. <sup>20</sup>Eles, ouvindo-o, glorificavam ao criador . Mas depois disseram-lhe: "Tu vês, irmão, quantos milhares de YAUDIM há que abraçaram a fé, e todos são zeladores da Lei! <sup>21</sup>Ora, foram informados, a teu respeito, que ensinas todos os YAUDIM , que vivem no meio dos gentios, a apostatarem de MASHA , dizendo-lhes que não circuncidem mais seus filhos nem continuem a seguir suas tradições. <sup>22</sup>Que fazer? Certamente há de aglomerar-se a multidão, ao saberem que chegaste. <sup>23</sup>Faze, pois, o que te vamos dizer. Estão aqui quatro homens que têm a sua promessa a cumprir. <sup>24</sup>Leva-os contigo, purifica-te com eles, e encarrega-te das despesas para que possam mandar raspar a cabeça. Assim todos saberão que nada existe do que se propala a teu respeito, mas que andas firme, tu também observante da Lei. <sup>25</sup>Quanto aos

### **ATOS**

gentios que abraçaram a fé, já lhes escrevemos sobre nossas decisões: que se abstenham das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas".

<sup>26</sup>SHAUL, então, levou os homens consigo. No dia seguinte purificou-se com eles e entrou no Templo, comunicando o prazo em que, terminados os dias da purificação, devia ser oferecido o sacrifício na intenção de cada um deles.

### *Prisão de SHAUL —*

<sup>27</sup>Os sete dias estavam chegando ao fim, quando os YAUDIM da Ásia, tendo-o percebido no Templo, amotinaram toda a multidão e o agarraram,

<sup>28</sup>gritando: "Homens de ishral, socorro! Este é o indivíduo que ensina a todos e por toda parte contra o nosso povo, a Lei e este Lugar! Além disso, trouxe gregos para dentro do Templo, assim profanando este santo Lugar".

<sup>29</sup>De fato, haviam visto antes a Trófimo, o efésio, com ele na cidade, e julgavam que SHAUL o houvesse introduzido no Templo.

<sup>30</sup>A cidade toda agitou-se e houve aglomeração do povo. Apoderaram-se de SHAUL e arrastaram-no para fora do Templo, fechando-se imediatamente as portas.

<sup>31</sup>Já procuravam matá-lo, quando chegou ao tribuno da coorte a notícia: "Toda YAUSHALAIM está amotinada!" <sup>32</sup>Ele imediatamente destacou soldados e centuriões e arremeteu contra os manifestantes. Estes, à vista do tribuno e dos soldados, cessaram de bater em SHAUL.

<sup>33</sup>Aproximou-se então o tribuno, deteve-o e mandou que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem era e o que havia feito.

<sup>34</sup>Uns gritavam uma coisa, outros outra, na multidão. Não podendo, pois, obter uma informação segura, por causa do tumulto, ordenou que o conduzissem para a fortaleza.

<sup>35</sup>Quando chegou aos degraus, SHAUL teve de ser carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão. <sup>36</sup>Pois a massa do povo o seguia, gritando: "À morte com ele!"

### **ATOS**

<sup>37</sup>Estando para ser recolhido à fortaleza, disse SHAUL ao tribuno: "É-me permitido dizer-te uma palavra?" Replicou o tribuno: "Sabes o grego? <sup>38</sup>Não és tu, acaso, o egípcio que, dias



atrás, sublevou e arrastou ao deserto quatro mil bandidos?"

<sup>39</sup>Respondeu-lhe SHAUL: "Eu sou YAUDI, de Tarso, da Cilícia, cidadão de uma cidade insigne. Agora, porém, peço-te: permite-me falar ao povo". <sup>40</sup>Dando-lhe ele a permissão, SHAUL, de pé sobre os degraus, fez sinal com a mão ao povo. Fazendo-se grande silêncio, dirigiu-lhes a palavra em língua hebraica.

## **22 Discurso de SHAUL aos YAUDIM —**

<sup>1</sup>"Irmãos e pais, escutai a minha defesa, que tenho agora a vos apresentar. "

<sup>2</sup>Tendo ouvido que lhes dirigia a palavra em língua hebraica, fizeram mais silêncio ainda. Ele prosseguiu:

<sup>3</sup>"Eu sou YAUDI. Nasci em Tarso, da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, educado aos pés de Gamalial na observância exata da Lei de nossos pais, cheio de zelo pelo criador , como vós todos no dia de hoje.

<sup>4</sup>Persegui de morte este Caminho, prendendo e lançando à prisão homens e mulheres,

<sup>5</sup>como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todos os anciãos. Deles cheguei a receber cartas de recomendação para os irmãos em Damasco e para lá me dirigi, a fim de trazer algemados para YAUSHALAIM os que lá estivessem, para serem aqui punidos.

<sup>6</sup>Ora, aconteceu que, estando eu a caminho e aproximando-me de Damasco, de repente, por volta do meio-dia, uma grande luz vinda do céu brilhou ao redor de mim.

<sup>7</sup>Caí ao chão e ouvi uma voz que me dizia: 'SHAULO, SHAULO, por que me persegues?'

<sup>8</sup>Respondi: 'Quem és, meu amo?' Ele me disse: 'Eu sou YAUSHA, o Nazareu, a quem tu estás perseguindo'.

<sup>9</sup>Os que estavam comigo viram a luz, mas não escutaram a voz de quem falava comigo.

<sup>10</sup>Eu prossegui: 'Que farei, meu amo?' E YAUSHA me disse: 'Levanta-te e

## **ATOS**

entra em Damasco: lá te dirão tudo o que te é ordenado fazer'. <sup>11</sup>Como eu não enxergasse mais por causa do fulgor daquela luz, cheguei a Damasco levado pela mão dos que estavam comigo. <sup>12</sup>Certo HÁNANYAU, homem piedoso segundo a Lei, de quem davam bom testemunho todos os YAUDIM da cidade,

<sup>13</sup>veio ter comigo. De pé, diante de mim, disse-me: 'Saul, meu irmão, recobra a vista'. E eu, na mesma hora, pude vê-lo.

<sup>14</sup>Ele disse então: 'O criador de nossos pais te predestinou para conheceres a sua vontade, veres o Justo' e ouvires a voz saída de sua boca. <sup>15</sup>Pois tu hás de ser sua testemunha, diante de todos os homens, do que viste e ouviste. <sup>16</sup>E agora, que estás esperando? Recebe a imersão e lava-te dos teus pecados, invocando o seu nome!'

<sup>17</sup>Depois, tendo eu voltado a YAUSHALAIM , e orando no Templo, sucedeu-me entrar em êxtase.

<sup>18</sup>E vi o rei, que me dizia: 'Apressa-te, sai logo de YAUSHALAIM , porque não acolherão o teu testemunho a meu respeito'.

<sup>19</sup>Retruquei então: 'Mas, rei, eles sabem que era eu quem andava prendendo e vergastando, de sinagoga em sinagoga, os que criam em ti.

<sup>20</sup>E quando derramavam o sangue de Esteban, tua testemunha, eu próprio estava presente, apoiando aqueles que o matavam, e mesmo guardando suas vestes'.

<sup>21</sup>Ele, contudo, me disse: 'Vai, porque é para os gentios, para longe, que eu quero enviar-te'.

**SHAUL, cidadão romano** — <sup>22</sup>Escutaram-no até este ponto. A estas palavras, porém, começaram a gritar: "Tira da terra este indivíduo! Ele não merece viver!"

<sup>23</sup>E vociferavam, arremessavam os mantos e atiravam poeira aos ares.

<sup>24</sup>O tribuno mandou então recolhê-lo à fortaleza, ordenando também que o interrogassem sob os açoites, a fim de averiguar o motivo por que gritavam tanto contra ele.

### **ATOS**

<sup>25</sup>Depois de o amarrarem com as correias, SHAUL observou ao centurião presente: "Servos-á lícito açoitar um cidadão romano, ainda mais sem ter sido condenado?"

<sup>26</sup>A estas palavras, o centurião foi ter com o tribuno para preveni-lo: "Que vais fazer? Este homem é cidadão romano!"

<sup>27</sup>Vindo então o tribuno, perguntou a SHAUL: "Dize-me: tu és cidadão romano?" "Sim", respondeu ele.

<sup>28</sup>O tribuno retomou: "Precisei de um vultoso capital para adquirir esta cidadania".

<sup>29</sup>Pois eu, disse SHAUL, a tenho de nascença. "Imediatamente se afastaram dele os que iam torturá-lo. O próprio tribuno teve receio, ao reconhecer que era um cidadão romano, e que mesmo assim o havia acorrentado.

**Comparecimento diante do Sinédrio** — <sup>30</sup>No dia seguinte, querendo saber com segurança por que motivo estava ele sendo acusado pelos YAUDIM, o tribuno soltou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o sinédrio. Fez então descer SHAUL e apresentou-o perante eles.

**23** <sup>1</sup>Fixando os olhos no Sinédrio, SHAUL assim falou: "Irmãos, é inteiramente em boa consciência que eu me tenho conduzido perante criador, até o dia de hoje".

<sup>2</sup>Foi quando o sumo sacerdote HÁNANYAU mandou a seus assistentes que lhe batessem na boca.

<sup>3</sup>Então lhe disse SHAUL: "o criador vai ferir-te a ti, parede caiada! Tu te sentas para

julgar-me segundo a Lei, e violando a Lei ordenas que me batam?" <sup>4</sup>Os que estavam a seu lado observaram-lhe: "Tu insultas o sumo sacerdote do criador?"

<sup>5</sup>SHAUL respondeu: "Não sabia, irmãos, que este é o sumo sacerdote. Pois está escrito: Não amaldiçoarás o chefe do teu povo".

<sup>6</sup>A seguir, tendo conhecimento de que uma parte dos presentes eram tzadiqím e a outra parte eram farsyins, exclamou no Sinédrio: "Irmãos, eu sou farsyins, e filho de farsyins. É por nossa esperança, a ressurreição

### **ATOS**

dos mortos, que estou sendo julgado".

<sup>7</sup>Apenas disse isto, formou-se um conflito entre farsyins e tzadiqím, e a assembléia se dividiu.

<sup>8</sup>Pois os tzadiqím dizem que não há ressurreição, nem anjo nem espírito, enquanto os farsyins sustentam uma e outra coisa.

<sup>9</sup>Levantou-se um vozerio enorme. Então, alguns escribas do partido dos farsyins puseram-se a protestar, dizendo: "Nenhum mal encontramos neste homem. E se lhe tivesse falado um espírito ou um anjo?"

<sup>10</sup>Crescia em proporções o conflito. Receando o tribuno que SHAUL viesse a ser estraçalhado por eles, ordenou que o destacamento descesse e o subtraísse ao meio deles, reconduzindo-o à fortaleza.

<sup>11</sup>Na noite seguinte, aproximou-se dele YAUSHA e lhe disse: "Tem confiança! Assim como deste testemunho de mim em YAUSHALAIM, é preciso que testemunhes também em Roma!"

### **Conjuração dos YAUDIM contra SHAUL** —

<sup>12</sup>Quando se fez dia, os YAUDIM se reuniram e se comprometeram, sob anátema, a não comer nem beber enquanto não matassem SHAUL. <sup>13</sup>Eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

<sup>14</sup>Foram então procurar os chefes dos sacerdotes e os anciãos e lhes disseram: "Acabamos de jurar solenemente, sob anátema, que não tomaremos alimento algum enquanto não matarmos SHAUL. <sup>15</sup>Agora, pois, vós com o Sinédrio, notificai ao tribuno que ele vo-lo traga, sob pretexto de quererdes examinar com mais exatidão a sua causa. Quanto a nós, estaremos prontos para matá-lo antes que chegue aqui.

<sup>16</sup>Mas o filho da irmã de SHAUL, tendo sabido da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu a SHAUL.

<sup>17</sup>Então este, chamando um dos centuriões, disse-lhe: "Leva o rapaz ao tribuno, porque tem algo a lhe comunicar". <sup>18</sup>O centurião o conduziu, pois, ao tribuno, e disse a este: "O prisioneiro SHAUL chamou-me e pediu que te trouxesse este

### **ATOS**

jovem, o qual tem algo a te dizer".

<sup>19</sup>Tomando-o pela mão, o tribuno o levou à parte e perguntou-lhe: "Que é que tens a comunicar-me?" <sup>20</sup>Ele respondeu: "Os YAUDIM combinaram pedir-te que amanhã faças descer SHAUL ao Sinédrio, a pretexto de mais acuradamente examinarem a sua causa.

<sup>21</sup>Tu, porém, não lhes dê crédito. Mais de quarenta dentre eles estão de emboscada contra ele, depois de terem jurado, sob anátema, não comer nem beber enquanto não o matarem. E agora estão de prontidão, apenas esperando a tua anuência".

<sup>22</sup>O tribuno despediu então o rapaz, tendo antes recomendado: "Não digas a ninguém que me trouxeste estas informações".

### **Transferência de SHAUL para Cesaréia —**

"Chamou, depois, dois dos centuriões e ordenou-lhes: "Tende de prontidão, desde a terceira hora da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, para irem até Cesaréia.

<sup>24</sup>E também montarias, para que SHAUL possa viajar e ser conduzido são e salvo ao governador Félix". <sup>25</sup>E escreveu uma carta do seguinte teor: <sup>26</sup>"Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações! <sup>27</sup>Este homem, caído em poder dos YAUDIM, estava prestes a ser morto por eles, quando acorri com a tropa e lho arranquei das mãos, ao saber que era cidadão romano.

<sup>28</sup>Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, fi-lo conduzir ao Sinédrio deles.

<sup>29</sup>Verifiquei que era incriminado por questões referentes à Lei que os rege, nenhum crime havendo que justificasse morte ou prisão.

<sup>30</sup>Tendo-me sido denunciada uma emboscada contra a sua vida, tratei de enviá-lo prontamente a ti, comunicando, porém, a seus acusadores que exponham diante de ti o que haja contra ele".

<sup>31</sup>Os soldados, conforme lhes fora ordenado, tomaram SHAUL e o conduziram de noite até Antipátrida.

<sup>32</sup>No dia seguinte, deixando os cavaleiros seguirem viagem com ele, voltaram para a fortaleza.

### **ATOS**

<sup>33</sup>Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e apresentaram-lhe SHAUL.

<sup>34</sup>Lida a carta, o governador quis saber da sua província de origem. Informado que era da Cilícia, disse-lhe:

<sup>35</sup>"Ouvir-te-ei quando também teus acusadores tiverem chegado". E mandou que ficasse detido no pretório de Herodes.

### **24 Processo diante de Félix —**

<sup>1</sup>Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote HÁNANYAU com alguns anciãos e um advogado, certo Tertulo, os quais, diante do governador, representaram contra SHAUL.

<sup>2</sup>Tendo sido este chamado, Tertulo iniciou a acusação nestes termos: "Gozando de paz profunda por teu intermédio, e tendo-se processado melhorias para este povo por tua providência,

<sup>3</sup>tudo isto reconhecemos, ó excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte, com toda a gratidão. <sup>4</sup>Mas, para que eu não te detenha por muito tempo, peço-te nos escutes por um instante, com a tua reconhecida benevolência. <sup>5</sup>Verificamos que este homem é uma peste: ele suscita conflitos entre todos os YAUDIM do mundo inteiro, e é um dos da linha-de-frente da seita dos nazareus.

<sup>6</sup>Tentou mesmo profanar o Templo, e por isso o detivemos.

<sup>8</sup>É de sua boca que poderás, tu mesmo, interrogando-o, certificar-te de todas as coisas de que nós o estamos acusando". <sup>9</sup>Apoiavam-no também os YAUDIM, sustentando que as coisas eram mesmo assim.

<sup>10</sup>Então, tendo o governador feito sinal para que falasse, SHAUL respondeu:

***Defesa de SHAUL perante o governador romano*** — "Ciente de que há muitos anos és o juiz desta nação, de bom ânimo passo a defender a minha causa. "Tu podes assegurar-te do seguinte: não há mais de doze dias que subi a YAUSHALAIM em peregrinação. <sup>12</sup>Ora, nem no Templo, nem nas sinagogas, nem pela cidade, viu-me alguém discutindo com outrem ou provocando motins entre a multidão. <sup>13</sup>Eles não podem

## **ATOS**

provar-te aquilo de que agora me acusam.

<sup>14</sup>Isto, porém, confesso-te: é segundo o Caminho, a que chamam de seita, que eu sirvo ao criador de meus pais, crendo em tudo o que está conforme a Lei e se encontra escrito nos Profetas. <sup>15</sup>E tenho no criador a esperança, que também eles acalentam, de que há de acontecer a ressurreição, tanto dos bons como dos maus.

<sup>16</sup>Eis porque também eu me esforço por manter uma consciência irrepreensível constantemente, diante do criador e diante dos homens.

<sup>17</sup>Depois de muitos anos, vim trazer esmolas para o meu povo" e também apresentar ofertas.

<sup>18</sup>Foi ao fazê-las que me encontraram no Templo, já purificado, sem ajuntamento e sem tumulto.

<sup>19</sup>Alguns YAUDIM da Ásia, porém. . . são eles que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me, caso tivessem algo contra mim.

<sup>20</sup>Ou digam estes, que aqui estão, se encontraram algum delito em mim ao comparecer eu perante o Sinédrio.

<sup>21</sup>A não ser que se trate desta única palavra que bradei, de pé, no meio deles: 'É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado, hoje, diante de vós!'"

***Detenção de SHAUL em Cesaréia*** — <sup>22</sup>Félix, que era muito bem informado no que concerne ao Caminho, reenviou-os para outra audiência, dizendo: "Quando o tribuno Lísias descer, julgarei a vossa questão".

<sup>23</sup>E ordenou ao centurião que o mantivesse detido, mas lhe desse bom tratamento, e a nenhum dos seus impedisse de prestar-lhe assistência. <sup>24</sup>Alguns dias depois, veio Félix com sua mulher Drusila, que era judia. Mandou chamar SHAUL e ouviu-o falar sobre a fé no MASHIA YAUSHA.

<sup>25</sup>Mas, como SHAUL se pusesse a discorrer sobre a justiça, a continência e o julgamento futuro, Félix ficou amedrontado e interrompeu: "Por agora, retira-te. Quando tiver mais tempo, mandarei chamar-te".

<sup>26</sup>Ele esperava, além disso, que SHAUL lhe desse dinheiro; por

## **ATOS**

isso, mandava chamá-lo freqüentemente e conversava com ele.

<sup>27</sup>Passados dois anos, Félix teve como sucessor Pórcio Festo. Entretanto, querendo agradar aos YAUDIM, Félix mantivera SHAUL encarcerado.

### **25 SHAUL apela para César —**

<sup>1</sup>Três dias depois de sua chegada à província, Festo subiu de Cesaréia a YAUSHALAIM.

<sup>2</sup>Logo os chefes dos sacerdotes e os mais notáveis dentre os YAUDIM fizeram-lhe representação contra SHAUL. E ao mesmo tempo solicitaram-lhe,

<sup>3</sup>pedindo como especial favor, mas em detrimento de SHAUL, que o transferisse para YAUSHALAIM: é que preparavam uma emboscada para matarem-no durante o trajeto.

<sup>4</sup>Mas Festo respondeu que SHAUL encontrava-se preso em Cesaréia, e que ele mesmo partiria muito em breve para lá.

<sup>5</sup>E completou: "Aqueles dentre vós que detêm o poder desçam comigo. E se há algo de irregular nesse homem, apresentem acusação contra ele". <sup>6</sup>Tendo, pois, passado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesaréia. No dia seguinte, sentando-se no tribunal, mandou trazer SHAUL. <sup>7</sup>Quando este compareceu, os YAUDIM que haviam descido de YAUSHALAIM o rodearam, aduzindo muitas e graves acusações, as quais, porém, não podiam provar.

<sup>8</sup>SHAUL, defendendo-se, dizia: "Não cometi falta alguma contra a Lei dos YAUDIM, nem contra o Templo, nem contra César".

<sup>9</sup>Então Festo, querendo agradar aos YAUDIM, dirigiu-se a SHAUL: "Queres subir a YAUSHALAIM, para lá, em minha presença, seres julgado a respeito destas coisas?"

<sup>10</sup>SHAUL, porém, replicou: "Estou perante o tribunal de César, e é aqui que devo ser julgado. Nenhum crime pratiquei contra os YAUDIM, como tu perfeitamente

reconheces. "Mas, se de fato cometi injustiça, ou pratiquei algo que mereça a morte, não recuso morrer. Se, ao contrário, não há nada daquilo de que me acusam, ninguém

### **ATOS**

pode entregar-me a eles. Apelo para César!"

<sup>12</sup>Então Festo, depois de ter conferenciado com o seu conselho, respondeu: "Para César apelaste, a César irás!"

### **SHAUL comparece perante o rei Agripa —**

<sup>13</sup>Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia e foram saudar Festo.

<sup>14</sup>Como se demorassem ali por mais tempo, Festo expôs ao rei o caso de SHAUL: "Há um homem aqui, disse ele, a quem Félix deixou detido.

<sup>15</sup>Estando eu em YAUSHALAIM, os chefes dos sacerdotes e anciãos dos YAUDIM representaram contra ele, pedindo a sua condenação.

<sup>16</sup>Respondi-lhes, porém, que não é costume dos romanos entregar um homem antes que ele, quando acusado, possa confrontar seus acusadores e tenha meios de defender-se da acusação. <sup>17</sup>Vindo eles junto comigo para cá, já no dia seguinte sentei-me no tribunal, sem dilação alguma, e mandei trazer o homem.

<sup>18</sup>Comparecendo perante ele, seus acusadores não aduziram nenhuma acusação de crimes de que eu pudesse suspeitar.

<sup>19</sup>Tinham somente certas questões sobre sua própria religião e a respeito de um certo YAUSHA, já morto, e que SHAUL afirmava estar vivo.

<sup>20</sup>Estando eu perplexo quanto à investigação dessas coisas, perguntei-lhe se preferia ir a YAUSHALAIM, para lá ser julgado.

<sup>21</sup>Mas SHAUL interpôs apelação, para que sua causa fosse reservada ao juízo de Augusto.

Ordenei, pois, que ficasse detido, até que eu possa enviá-lo a César".

<sup>22</sup>Disse então Agripa a Festo: "Eu também quisera ouvir este homem". E Festo: "Amanhã ouvirás".

<sup>23</sup>De fato, no dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e foram à sala de audiências, junto com os tribunos e as personalidades importantes da cidade. A uma

### *ATOS*

ordem de Festo, trouxeram SHAUL.

<sup>24</sup>Festo disse então: "Rei Agripa, e vós todos conosco aqui presentes, estais vendo este homem, por causa do qual toda a comunidade dos YAUDIM recorreu a mim tanto em YAUSHALAIM como aqui, clamando que ele não deve continuar a viver. <sup>25</sup>Eu, porém, averigüei que nada fez que mereça a morte. Contudo, como ele mesmo apelou para Augusto, decidi enviá-lo.

<sup>26</sup>Acontece que nada tenho de concreto, sobre ele, para escrever ao Soberano. Por isso, faço-o comparecer diante de vós, sobretudo diante de ti, rei Agripa, a fim de que, feita a argüição, eu tenha o que escrever.

<sup>27</sup>Pois me parece irrazoável enviar um detido sem também indicar as acusações movidas contra ele".

**26**<sup>1</sup>Dirigindo-se a SHAUL, disse Agripa: "Tens permissão de falar em teu favor". Então, estendendo a mão, começou SHAUL a sua defesa:

### *Discurso de SHAUL perante o rei Agripa —*

<sup>29</sup>Considero-me feliz, ó rei Agripa, por poder hoje, diante de ti, defender-me de todas as coisas de que pelos YAUDIM sou acusado.

<sup>3</sup>Tanto mais porque estás ao corrente de todos os costumes e controvérsias dos YAUDIM, razão também pela qual te peço que me escutes com paciência.

<sup>4</sup>O que foi o meu modo de viver, desde a mocidade, como transcorreu desde o início, no meio do meu povo e em YAUSHALAIM, sabem-no todos os YAUDIM.

<sup>5</sup>Eles me conhecem de longa data e podem atestar, se quiserem, que tenho vivido segundo a seita mais severa de nossa religião, como farsyins.

<sup>6</sup>E agora, estou sendo aqui julgado por causa da esperança na promessa feita pelo criador aos nossos pais,

<sup>7</sup>à qual esperam chegar as nossas doze tribos, que servem ao criador noite e dia, com toda a diligência. É por causa dessa esperança, ó rei, que pelos YAUDIM sou acusado.

### *ATOS*

<sup>8</sup>Entretanto, por que se julga incrível, entre vós, que o criador ressuscite os mortos?

<sup>9</sup>Quanto a mim, parecia-me necessário fazer muitas coisas contra o nome de YAUSHA, o Nazareu.

<sup>10</sup>Foi o que fiz em YAUSHALAIM: a muitos dentre os santos eu mesmo encerrei nas prisões, recebida a autorização dos chefes dos sacerdotes; e, quando eram mortos, eu contribuía com o meu voto.

<sup>11</sup>Muitas vezes, percorrendo todas as sinagogas, por meio de torturas quis forçá-los a blasfemar; contra O NOME DE YAUSHA, no excesso do meu furor, cheguei a persegui-los até em cidades estrangeiras.

<sup>12</sup>Com este intuito encaminhei-me a Damasco, com a autoridade e a permissão dos chefes dos sacerdotes. <sup>13</sup>No caminho, pelo meio-dia, eu vi, ó rei, vinda do céu e mais brilhante que o sol, uma luz que me circundou a mim e aos que me acompanhavam. <sup>14</sup>Caímos todos por terra, e ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: 'SHAULO SHAULO, porque me persegues? É duro para ti recalcitrar contra o aguilhão.

<sup>15</sup>Perguntei: 'Quem és, meu amo?' E Ele respondeu: 'Eu sou YAUSHA, a quem tu estás perseguindo. <sup>16</sup>Mas levanta-te e fica firme em pé, porque este é o motivo por que te apareci: para constituir-te servo e testemunha da visão na qual me viste e daquelas nas quais ainda te aparecerei.

<sup>17</sup>Eu te livrarei do povo e das nações gentias, às quais te envio <sup>18</sup>para lhes abrires os olhos e assim se converterem das trevas à luz, e da autoridade de Satanás para o criador. De tal modo receberão, pela fé em mim, a remissão dos pecados e a herança entre os santificados'.

<sup>19</sup>Quanto a mim, rei Agripa, não me mostrei rebelde à visão celeste.

<sup>20</sup>Ao contrário, primeiro aos habitantes de Damasco, aos de YAUSHALAIM e em toda a região da Judéia, e depois aos gentios, anunciei o arrependimento e a conversão ao criador, com a prática de obras dignas desse arrependimento.

<sup>21</sup>É por causa disso que os YAUDIM, tendo-se apoderado de mim no Templo, tentaram matar-me.

<sup>22</sup>Tendo alcançado, porém, o auxílio que vem do criador, até o presente dia continuo a dar o meu testemunho diante de pequenos e de grandes, nada mais dizendo senão o que os Profetas e o MASHA disseram que havia de acontecer:

<sup>23</sup>que o MASHIA devia sofrer e que, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios".

#### ***Reações do auditório—***

<sup>24</sup>Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: "Estás louco, SHAUL: teu enorme saber te levou à loucura".

<sup>25</sup>SHAUL, porém, retrucou: "Não estou louco, excelentíssimo Festo, mas são palavras de verdade e de bom senso que profiro.

<sup>26</sup>Pois destas coisas tem conhecimento o rei, ao qual me dirijo com toda a audácia, persuadido de que nada disto lhe é estranho. Aliás, não foi num recanto remoto que isto aconteceu. <sup>27</sup>Crês nos profetas, rei Agripa? Eu sei que tu crês".

<sup>28</sup>Agripa então retorquiu a SHAUL: "Ainda um pouco e, por teus raciocínios, fazes de mim um MASHIÁNICO !"

<sup>29</sup>E SHAUL: "Eu pediria ao criador que, por pouco ou por muito, não só tu, mas todos os que me escutam hoje vos tornásseis tais como eu sou, com exceção destas correntes!"

<sup>30</sup>Levantou-se o rei, assim como o governador, Berenice e os que estavam sentados com eles.

<sup>31</sup>Ao se retirarem, falavam entre si: "Um homem como este nada pode ter feito que mereça a morte ou a prisão".

<sup>32</sup>E Agripa concluiu, dizendo a Festo: "Este homem bem poderia ser solto, se não tivesse apelado para César".

#### ***27 Partida para Roma —***

<sup>1</sup>Ao ser decidido o nosso embarque para a Itália, entregaram SHAUL e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta. <sup>2</sup>Subimos a bordo de um navio de Adramítio que ia partir para as costas da Ásia, e

#### ***ATOS***

zarpamos. Estava conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica. <sup>3</sup>No dia seguinte, aportamos em Sidônia. Tratando SHAUL com humanidade, Júlio permitiu-lhe ver os amigos e receber deles assistência.

<sup>4</sup>Partindo dali, navegamos rente à ilha de Chipre, por serem contrários os ventos.

<sup>5</sup>A seguir, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, desembarcamos em Mira, na Lícia, ao fim de quinze dias.

<sup>6</sup>Ali encontrou o centurião um navio alexandrino de partida para a Itália, e para ele nos transferiu.

<sup>7</sup>Durante vários dias navegamos lentamente, chegando com dificuldade à altura de Cnido. O vento, porém, não nos permitiu aportar. Velejamos rente a Creta, junto ao cabo Salmone <sup>8</sup>e, costeando-a com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual está a cidade de Lasaia.

### ***A tempestade e o naufrágio —***

<sup>9</sup>Tendo transcorrido muito tempo, a navegação já se tornava perigosa, também porque já tinha passado o Jejum. SHAUL, então, tentou adverti-los:

<sup>10</sup>"Amigos, vejo que a viagem está em vias de consumir-se com muito dano e prejuízo, não só da carga e do navio, mas também de nossas vidas".

<sup>11</sup>O centurião, porém, deu mais crédito ao piloto e ao armador do que ao que SHAUL dizia.

<sup>12</sup>O porto, aliás, não era próprio para se invernar. A maioria, pois, foi de opinião que se devia zarpar dali, para ver se poderiam chegar a Fênix. Este é um porto de Creta, ao abrigo dos ventos sudoeste e noroeste. Ali poderiam passar o inverno.

<sup>13</sup>Tendo soprado brandamente o vento sul, pensaram ter alcançado o que pretendiam: levantaram âncora e puseram-se a costear Creta mais de perto.

<sup>14</sup>Não muito depois, desencadeou-se do lado da ilha um vento em turbilhão, chamado Euroaquilão.

<sup>15</sup>O navio foi arrastado violentamente, incapaz de

### ***ATOS***

resistir ao vento: deixamo-nos, então, derivar.

<sup>16</sup>Passando rente a uma ilha, chamada Cauda, com dificuldade conseguimos recolher o escaler.

<sup>17</sup>Após tê-lo içado, os tripulantes usaram de recursos de emergência, cingindo o navio com cabos. Contudo, temendo encalhar na Sirte, soltaram a âncora flutuante, e assim deixaram-se derivar.

<sup>18</sup>No dia seguinte, como fôssemos furiosamente batidos pela tempestade, começaram a alijar a carga.

<sup>19</sup>No terceiro dia, com as próprias mãos, lançaram ao mar até os apetrechos do navio.

<sup>20</sup>Nem sol nem estrelas haviam aparecido por vários dias, e a tempestade mantinha sua violência não pequena: afinal, dissipava-se toda a esperança de nos salvarmos.

<sup>21</sup>Havia muito tempo não tomávamos alimento. Então SHAUL, de pé, no meio deles, assim falou: "Amigos, teria sido melhor ter-me escutado e não sair de Creta, para sermos poupados deste perigo e prejuízo.

<sup>22</sup>Apesar de tudo, porém, exorto-vos a que tenhais ânimo: não haverá perda de vida alguma dentre vós, a não ser a perda do navio.

<sup>23</sup>Pois esta noite apareceu-me um anjo do criador ao qual pertenço e a quem adoro,

<sup>24</sup>o qual me disse: 'Não temas, SHAUL. Tu deves comparecer perante César, e o criador te concede a vida de todos os que navegam contigo'.

<sup>25</sup>Por isso, reanimai-vos, amigos! Confio no criador que as coisas ocorrerão segundo me foi dito.

<sup>26</sup>É preciso, porém, que sejamos arremessados a uma ilha".

<sup>27</sup>Quando chegou a décima quarta noite, continuando nós a ser batidos de um lado para outro no Adriático, pela meia-noite os marinheiros perceberam que se aproximava alguma terra.

<sup>28</sup>Lançaram então a sonda e deu vinte braças; avançando mais um pouco, lançaram novamente a sonda e deu quinze braças.



## **ATOS**

<sup>29</sup>Receosos de que fôssemos dar em escolhos, soltaram da popa quatro âncoras, anelando por que rompesse o dia.

<sup>30</sup>Entretanto, os marinheiros tentaram fugir do navio: desceram, pois, o escaler ao mar, a pretexto de irem largar as âncoras da proa.

<sup>31</sup>Mas SHAUL disse ao centurião e aos soldados: "Se eles não permanecerem a bordo, não podereis salvar- vos!" <sup>32</sup>Então os soldados cortaram as cordas do escaler e deixaram-no cair.

<sup>33</sup>À espera de que o dia raiasse, SHAUL insistia com todos para que tomassem alimento. E dizia: "Hoje é o décimo quarto dia em que, na expectativa, ficais em jejum, sem nada comer.

<sup>34</sup>Por isso, peço que vos alimenteis, pois é necessário para a vossa saúde. Ora, não se perderá um só cabelo da cabeça de nenhum de vós!"

<sup>35</sup>Tendo dito isto, tomou o pão, deu graças ao criador diante de todos, partiu-o e pôs-se a comer.

<sup>36</sup>Então, reanimando-se todos, também eles tomaram alimento. <sup>37</sup>Éramos no navio, ao todo, duzentas e setenta e seis pessoas.

<sup>38</sup>Tendo-se alimentado fartamente, puseram-se a aliviar o navio, atirando o trigo ao mar.

<sup>39</sup>Quando amanheceu, os tripulantes não reconheceram a terra. Divisando, porém, uma enseada com uma praia, consultaram entre si, a ver se poderiam impelir o navio para lá.

<sup>40</sup>Desprenderam então as âncoras, entregando o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tempo soltaram as amarras dos lemes e, içando ao vento a vela da proa, dirigiram o navio para a praia.

<sup>41</sup>Mas, tendo-se embatido num banco, entre duas correntes, o navio encalhou. A proa,

encravada, ficou imóvel, enquanto a popa começou a desconjuntar-se pela violência das ondas.

<sup>42</sup>Veio, então, aos soldados o pensamento de matar os prisioneiros, para evitar que algum deles, a nado, escapasse.

<sup>43</sup>Mas o centurião, querendo preservar a SHAUL, opôs-se a este desígnio. E mandou, aos que sabiam nadar, que saltassem

## **ATOS**

primeiro e alcançassem terra. <sup>44</sup>Quanto aos outros, que os seguissem agarrados a pranchas, ou sobre quaisquer destroços do navio. Foi assim que todos chegaram, sãos e salvos, em terra.

## **28 Permanência em Malta —**

<sup>1</sup>Estando já a salvo, soubemos que a ilha se chamava Malta.

<sup>2</sup>Os nativos trataram-nos com extraordinária humanidade, acolhendo a todos nós junto a uma fogueira que tinham aceso. Isto, por causa da chuva que caía e do frio.

<sup>3</sup>Tendo SHAUL ajuntado uma braçada de gravetos e atirando-os à fogueira, uma víbora, fugindo ao calor, prendeu-se à sua mão.

<sup>4</sup>Quando os nativos viram o animal pendente de sua mão, disseram uns aos outros: "Certamente este homem é um assassino; pois acaba de escapar ao mar, mas a vingança divina não o deixa viver".

<sup>5</sup>Ele, porém, sacudindo o animal ao fogo, não sofreu mal algum.

<sup>6</sup>Quanto a eles, esperavam que SHAUL viesse a inchar, ou caísse morto de repente. Mas, depois de muito esperar, ao verem que não lhe acontecia nada de anormal, mudando de parecer puseram-se a dizer que ele era um criador .<sup>7</sup>

Nas vizinhanças daquele local estava a propriedade do Primeiro da ilha, chamado Públio. Este nos recebeu e nos hospedou benignamente durante três dias.

<sup>8</sup>Acontece que o pai de Públio estava acamado, ardendo em febre e com disenteria. SHAUL foi vê-lo, orou e impôs-lhe as mãos, e o curou.

<sup>9</sup>Diante disso, também os outros doentes que se encontravam na ilha vieram ter com SHAUL e foram curados. <sup>10</sup>Cumularam-nos, então, com muitos sinais de estima; e, quando estávamos para partir, levaram a bordo tudo o que nos era necessário.

#### ***De Malta a Roma —***

<sup>11</sup>Ao fim de três meses, embarcamos num navio que havia passado o inverno na ilha; era de Alexandria, e tinha como figura de proa os filhos de ZEUS.

#### ***ATOS***

<sup>12</sup>Tendo aportado em Siracusa, aí ficamos três dias.

<sup>13</sup>De lá, seguindo a costa, chegamos a Régio. No dia seguinte, soprou o vento do Sul, e em dois dias chegamos a Putéoli.

<sup>14</sup>Encontrando ali alguns irmãos, tivemos o consolo de ficar com eles sete dias. E assim foi que chegamos a Roma. <sup>15</sup>Os irmãos desta cidade, tendo ouvido falar a nosso respeito, vieram ao nosso encontro até o Foro de Ápio e Três Tabernas. Ao vê-los, SHAUL deu graças ao criador e sentiu-se encorajado.

<sup>16</sup>Depois de chegarmos a Roma, foi permitido a SHAUL morar em casa particular, junto com o soldado que o vigiava.

#### ***Tomada de contato com os YAUDIM de Roma —***

<sup>17</sup>Três dias após, convocou os principais dentre os YAUDIM. Tendo eles comparecido, assim falou-lhes: "Meus irmãos,

embora nada tenha feito contra nosso povo, nem contra os costumes dos nossos pais, desde YAUSHALAIM vim preso e como tal fui entregue às mãos dos romanos. <sup>18</sup>Tendo-me interrogado judicialmente, eles quiseram soltar-me, porque nada havia em mim que merecesse a morte. <sup>19</sup>Como, porém, os YAUDIM se opunham, fui constrangido a apelar para César, não porém como se tivesse algo de que acusar minha nação.

<sup>20</sup>Por esse motivo é que pedi para ver-vos e falar-vos, pois é por causa da esperança de ishral que estou carregado com esta corrente".

<sup>21</sup>Eles então disseram-lhe: "Quanto a nós, não recebemos a teu respeito carta alguma da Judéia, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram comunicou ou relatou algo de mal acerca de ti. <sup>22</sup>Desejamos, porém, ouvir de tua boca o que pensas; porque, relativamente a esta seita, é de nosso conhecimento que ela encontra em toda parte contradição".

#### ***Declaração de SHAUL aos YAUDIM de Roma***

<sup>23</sup>Marcaram um dia, pois, com ele, e vieram em maior número encontrá-lo em seu alojamento. Ele lhes fez uma exposição, dando testemunho do Reino do criador e procurando persuadi-

#### ***ATOS***

los a respeito de YAUSHA, tanto pela Lei de MASHA como pelos Profetas. Isto, desde a manhã até a tarde.

<sup>24</sup>Uns se deixaram persuadir pelo que ele dizia; outros, porém, recusavam-se a crer.

<sup>25</sup>Estando assim discordantes entre si, eles se foram, enquanto SHAUL dizia uma só palavra: "Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por meio do profeta YASHAIAU, quando disse:

<sup>26</sup>"Vai ter com este povo e dize-lhe: em vão escutareis, pois não compreendereis; em vão olhareis, pois não vereis.

<sup>27</sup>*O coração deste povo embotou-se: com os ouvidos ouviram mal e seus olhos taparam; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, e não entendam com o coração, nem se convertam, e eu não os cure!*

<sup>28</sup>Ficai, pois, cientes: aos gentios é enviada esta salvação do criador . E eles a ouvirão".

### ***Epílogo***—

<sup>30</sup>SHAUL ficou dois anos inteiros na moradia que havia alugado. Recebia todos aqueles que vinham visitá-lo, <sup>31</sup>proclamando o Reino do criador e ensinando o que se refere ao **rei** YAUSHA o mashia com toda a intrepidez e sem impedimento.

## ***EPISTOLA AOS ROMANOS***

### ***1 Endereço***—

<sup>1</sup>SHAUL, servo do MASHIA YAUSHA, chamado para ser apóstolo, escolhido para o evangelho do criador ,

<sup>2</sup>que ele já tinha prometido por meio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,

<sup>3</sup>e que diz respeito a seu Filho, nascido da estirpe de DUD segundo a carne,

<sup>4</sup>estabelecido Filho do criador com poder por sua ressurreição dos mortos, segundo o Espírito de santidade, YAUSHA o mashia nosso rei, <sup>5</sup>por quem recebemos a graça e a missão de pregar, para louvor do seu nome, a obediência da fé entre todos os gentios, <sup>6</sup>dos quais fazeis parte também vós, chamados de YAUSHA o mashia ,

## ***ROMANOS***

<sup>7</sup>a vós todos que estais em Roma, amados do criador e chamados à santidade, graça e paz da parte do criador nosso Pai e do **rei** YAUSHA o mashia .

### ***Ação de graças e oração***—

<sup>8</sup>Em primeiro lugar, eu dou graças ao meu o criador mediante YAUSHA o mashia , por

todos vós, porque vossa fé é celebrada em todo o mundo.

<sup>9</sup>criador , a quem sirvo em meu espírito, anunciando o evangelho do seu Filho, é testemunha de como me lembro

<sup>10</sup>continuamente de vós em minhas orações, pedindo que, de algum modo, com o beneplácito do criador , se me apresente uma oportunidade de ir ter convosco. "Realmente, desejo muito ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, que vos possa confirmar,

<sup>12</sup>ou melhor, para nos confortar convosco pela fé que nos é comum a vós e a mim.

<sup>13</sup>E não escondo, irmãos, que muitas vezes me propus ir ter convosco para colher algum fruto também entre vós, como entre os outros gentios.

<sup>14</sup>Pois eu me sinto devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes.

<sup>15</sup>Daí meu propósito de levar o evangelho também a vós que estais em Roma.

### ***A salvação pela fé***

#### ***1. A JUSTIFICAÇÃO***

***Enunciação da tese*** — <sup>16</sup>Na verdade, eu não me envergonho do evangelho: ele é força do criador para a salvação de todo aquele que crê, em primeiro lugar do YAUDI, mas também do grego. <sup>17</sup>Porque nele a justiça do criador se revela da fé para a fé, conforme está escrito: *O justo viverá da fé.*

#### ***A. OS GENTIOS E OS YAUDIM SOB A IRA DO criador***

***Os gentios, objeto da ira do criador*** —

<sup>18</sup>Manifesta-se, com efeito, a ira do criador , do alto do céu, contra toda impiedade e injustiça dos homens que mantêm a verdade prisioneira da injustiça.

## ***ROMANOS***

<sup>19</sup>Porque o que se pode conhecer do criador é manifesto entre eles, pois o criador lho revelou.

<sup>20</sup>Sua realidade invisível tornou-se inteligível, desde a criação do mundo, através das criaturas, de sorte que não têm desculpa.

<sup>21</sup>Pois, tendo conhecido ao criador, não o honraram como O criador nem lhe renderam graças; pelo contrário, eles se perderam em vãos arrazoados, e seu coração insensato ficou nas trevas. <sup>22</sup>Jactando-se de possuir a sabedoria, tornaram-se tolos e

<sup>23</sup>trocaram a glória do criador incorruptível por imagens do homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis.

<sup>24</sup>Por isso o criador os entregou, segundo o desejo dos seus corações, à impureza em que eles mesmos desonraram seus corpos.

<sup>25</sup>Eles trocaram a verdade do criador pela mentira e adoraram e serviram à criatura em lugar do criador, que é bendito pelos séculos. Amém.

<sup>26</sup>Por isso o criador os entregou a paixões aviltantes: suas mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza;

<sup>27</sup>igualmente os homens, deixando a relação natural com a mulher, arderam em desejo uns para com os outros, praticando torpezas homens com homens e recebendo em si mesmos a paga da sua aberração.

<sup>28</sup>E como não julgaram bom ter o conhecimento do criador, o criador os entregou à sua mente incapaz de julgar, para fazerem o que não convém: <sup>29</sup>repletos de toda sorte de injustiça, perversidade, avidez e malícia; cheios de inveja, assassínios, rixas, fraudes e malvadezas; detratores,

<sup>30</sup>caluniadores, inimigos do criador, insolentes, arrogantes, fanfarrões, engenhosos no mal, rebeldes para com os pais,

<sup>31</sup>insensatos, desleais, sem coração nem piedade.

<sup>32</sup>Apesar de conhecerem a sentença do criador que declara dignos de morte os que praticam semelhantes ações, eles não só as fazem, mas ainda aplaudem os que as praticam.

**2 Os YAUDIM, por sua vez, objeto da ira divina —**

### **ROMANOS**

<sup>1</sup>Por isso és inescusável, ó homem, quem quer que sejas, que te arvoras em juiz. Porque, julgando a outrem, condenas a ti mesmo, pois praticas as mesmas coisas, tu que julgas.

<sup>2</sup>Sabemos que o julgamento do criador se exerce segundo a verdade contra aqueles que praticam tais ações.

<sup>3</sup>Ou pensas tu, ó homem, que julgas os que tais ações praticam e tu mesmo as praticas, que escaparás ao julgamento do criador ?

<sup>4</sup>Ou desporas a riqueza da sua bondade, paciência e longanimidade, desconhecendo que a benignidade do criador te convida à conversão?

<sup>5</sup>Ora, com tua obstinação e com teu coração impenitente estás acumulando ira para o dia da ira e da revelação da justa sentença do criador,

<sup>6</sup>que *retribuirá a cada um segundo suas obras*

<sup>7</sup>a vida eterna para aqueles que pela constância no bem visam à glória, à honra e à incorruptibilidade; <sup>8</sup>a ira e a indignação para os egoístas, rebeldes à verdade e submissos à injustiça. <sup>9</sup>Tribulação e angústia para toda pessoa que pratica o mal, para o YAUDI em primeiro lugar, mas também para o grego;

<sup>10</sup>glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, para o YAUDI em primeiro lugar e também para o grego. <sup>11</sup>Porque *o criador não faz acepção de pessoas.*

**Não obstante a Lei —**

<sup>12</sup>Portanto, todos aqueles que pecaram sem Lei, sem Lei perecerão; e todos aqueles que pecaram com Lei, pela Lei serão julgados.

<sup>13</sup>Porque não são os que ouvem a Lei que são justos perante criador, mas os que cumprem a Lei é que serão justificados.

<sup>14</sup>Quando então os gentios, não tendo Lei, fazem naturalmente o que é prescrito pela Lei, eles, não tendo Lei, para si mesmos são Lei;

<sup>15</sup>eles mostram a obra da lei gravada em seus corações, dando disto testemunho sua consciência e seus pensamentos que alternadamente se acusam ou defendem...

### **ROMANOS**

<sup>16</sup>no dia em que o criador julgará, pelo o mashia YAUSHA, as ações ocultas dos homens.

<sup>17</sup>Ora, se tu te denominas YAUDI e descansas na Lei e te glorias no criador, <sup>18</sup>tu que conheces sua vontade e que, instruído pela Lei, sabes discernir o que é melhor,

<sup>19</sup>que estás convencido de ser o guia dos cegos, a luz dos que andam nas trevas, <sup>20</sup>educador dos ignorantes e mestre dos que não sabem, possuindo na Lei a expressão da ciência e da verdade... <sup>21</sup>ora tu, que ensinas aos outros, não ensinas a ti mesmo! pregas que não se deve furtrar, e furtas!

<sup>22</sup>proíbes o adultério e cometes adultério! abominas os ídolos e despojas seus templos!

<sup>23</sup>Tu, que te glorias na Lei, estás desonrando ao criador pela transgressão da Lei,

<sup>24</sup>pois, como está escrito: por *vossa causa o nome do criador está sendo blasfemado entre os gentios.*

**Não obstante a circuncisão** — <sup>25</sup>Certamente a circuncisão é útil, se observas a Lei; mas se és um transgressor da Lei, tua circuncisão torna-se incircuncisão.

<sup>26</sup>Se, portanto, o incircunciso guardar os preceitos da Lei, porventura sua incircuncisão não será considerada circuncisão?

<sup>27</sup>E o fisicamente incircunciso, cumpridor da Lei, julgará a ti que, apesar da letra e da circuncisão, és transgressor da Lei.

<sup>28</sup>Pois o verdadeiro YAUDI não é aquele que como tal aparece externamente, nem é verdadeira circuncisão a que é visível na carne: <sup>29</sup>mas é YAUDI aquele que o é no interior e a verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra: aí está quem recebe louvor, não dos homens, mas do criador.

### **3 Não obstante as promessas do criador —**

<sup>1</sup>Que vantagem há então em ser YAUDI? E qual a utilidade da circuncisão?

<sup>2</sup>Muita, e sob todos os pontos de vista. Em primeiro lugar, porque foi a eles que foram confiados os oráculos do criador. <sup>3</sup>E que

### **ROMANOS**

acontece se alguns deles negaram a fé? A infidelidade deles não irá anular a fidelidade do criador?

<sup>4</sup>De modo algum! Confirma-se, pelo contrário, que o criador é veraz, enquanto *todo homem é mentiroso*, conforme está escrito: *Para que sejas justificado nas tuas palavras e triunfes quando fores julgado.*

<sup>5</sup>Mas então, se a nossa injustiça realça a justiça do criador, que diremos? Não cometeri ao criador uma injustiça desencadeando sobre nós sua ira?

. <sup>6</sup>De modo algum! Se assim fosse, como poderi ao criador julgar o mundo?

<sup>7</sup>Mas se por minha mentira resplandece mais a verdade do criador, para sua glória, por que devo eu ser ainda julgado pecador?

<sup>8</sup>E por que não haveríamos nós de fazer o mal para que venha o bem? Desses tais a condenação é justa.

### ***Todos são culpados***—

<sup>9</sup>E daí? Levamos vantagem? De modo algum. Pois acabamos de provar que todos, tanto os YAUDIM como os gregos, estão debaixo do pecado, <sup>10</sup>conforme está escrito: *Não há homem justo, não há um sequer,*

<sup>11</sup>*não há quem entenda, não há quem busque ao criador .*

<sup>12</sup> *Todos se transviaram, todos juntos se corromperam; não há quem faça o bem, não há um sequer.*

<sup>13</sup>*Sua garganta é um sepulcro aberto, sua língua profere enganos; há veneno de serpente debaixo de seus lábios, <sup>14</sup>sua boca está cheia de maldição e azedume.*

<sup>15</sup> *Seus pés são velozes para derramar sangue;*

<sup>16</sup>*há destruição e desgraça em seus caminhos.*

<sup>17</sup>*Desconheceram o caminho da paz, <sup>18</sup>não há temor do criador diante de seus olhos.*

<sup>19</sup>Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz é para os que estão sob a Lei que o diz, a fim de que toda boca se cale e o mundo inteiro se reconheça réu em face do criador ,

## **ROMANOS**

<sup>20</sup>porque *diante dele ninguém será justificado* pelas obras da Lei, pois da Lei vem só o conhecimento do pecado.

### ***B. A JUSTIÇA Do criador E A FÉ***

***Revelação da justiça do criador*** — <sup>21</sup>Agora, porém, independentemente da Lei, se manifestou a justiça do criador , testemunhada pela Lei e pelos Profetas, <sup>22</sup>justiça do criador que opera pela fé em YAUSHA o mashia , em favor de todos os que crêem

<sup>24</sup>e são justificados gratuitamente, por sua graça, em virtude da redenção realizada no MASHIA YAUSHA:

<sup>25</sup>o criador o expôs como instrumento de propiciação, por seu próprio sangue, mediante a fé. Ele queria assim manifestar sua justiça, pelo fato de ter deixado sem punição os pecados de outrora,

<sup>26</sup>no tempo da paciência do criador ; ele queria manifestar a sua justiça no tempo presente para mostrar-se justo" e para justificar aquele que é pela fé em YAUSHA.

### ***Papel da Fé***—

<sup>27</sup>Onde está, então, o motivo de glória? Fica excluído. Em força de que lei? A das obras? De modo algum, mas em força da lei da fé.

<sup>28</sup>Porquanto nós sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da Lei.

<sup>29</sup>Ou acaso ele é o criador só dos YAUDIM? Não é também dos gentios? É certo que também dos gentios,

<sup>30</sup>pois há um só criador , que justificará os circuncisos pela fé e também os incircuncisos através da fé.

<sup>31</sup>Então eliminamos a Lei através da fé? De modo algum! Pelo contrário, a consolidamos.

## **C. O EXEMPLO DE ABRAAM**

***4 ABRAAM justificado por sua fé*** — <sup>1</sup>Que diremos, pois, de ABRAAM, nosso progenitor segundo a carne?

<sup>2</sup>Ora, se ABRAAM foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar. Mas não perante criador .

<sup>3</sup>Que diz, com efeito, a Escritura? *ABRAAM creu em YAUH , e isto lhe foi levado em conta de justiça*

<sup>4</sup>Ora, a quem faz um trabalho, o salário não é considerado como gratificação, mas como um débito;

<sup>5</sup>a quem, ao invés, não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, é sua fé que é levada em conta de justiça, <sup>6</sup>como, aliás, também DUD proclama a bem-aventurança do homem a quem criador credita a justiça, independentemente das obras:

<sup>7</sup> *Bem-aventurados aqueles cujas ofensas foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos.*

<sup>8</sup> *Bem-aventurado o homem a quem YAUH não leva em conta o pecado.*

***Independentemente da circuncisão*** — <sup>9</sup>Ora, esta bem-aventurança é somente para os circuncisos, ou também para os incircuncisos? Dizemos, com efeito, que *para ABRAAM a fé foi levada em conta de justiça.*

<sup>10</sup>Mas como lhe foi levada em conta? Estando circuncidado ou quando ainda incircunciso? Não foi quando estava circuncidado, mas quando ainda era incircunciso;

<sup>11</sup>e recebeu *o sinal da circuncisão* como selo da justiça da *fé* que ele tinha quando incircunciso. Assim ele se tornou pai de todos aqueles que crêem, sem serem circuncidados, para que a eles também seja atribuída a justiça,

<sup>12</sup>e pai dos circuncisos, que não só receberam a circuncisão, mas que também seguem a trilha da fé que teve ABRAAM, nosso pai, quando ainda incircunciso.

***Independentemente da Lei*** —

<sup>13</sup>De fato, não foi através da Lei que se fez a promessa a ABRAAM, ou à sua descendência, de ser o herdeiro do mundo, mas através da justiça da fé. <sup>14</sup>Porque, se os herdeiros fossem os da Lei, a fé ficaria esvaziada e a promessa sem efeito.

<sup>15</sup>Mas o que a Lei produz é a ira, ao passo que onde não há lei, não há transgressão.

<sup>16</sup>Por conseguinte, a herança vem pela fé, para que seja gratuita e para que a promessa fique garantida a toda a descendência, não só à

descendência segundo a Lei, mas também à descendência

## **ROMANOS**

segundo a fé de ABRAAM, que é o pai de todos nós, <sup>17</sup>conforme está escrito: *Eu te constituí pai de muitos povos* — nosso pai em face do criador em quem creu, o qual faz viver os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

### ***A fé em ABRAAM e no MASHIA***

<sup>18</sup>Ele, esperando contra toda a esperança, creu e tornou-se assim *pai de muitos povos*, conforme lhe fora dito: *Tal será tua descendência.*

<sup>19</sup>E foi sem vacilar na fé que considerou seu corpo já morto e o seio de SHARA também morto.

<sup>20</sup>Ante a promessa do criador, ele não se deixou abalar pela desconfiança, mas se fortaleceu na fé, dando glória ao criador,

<sup>21</sup>convencido de que ele podia cumprir o que prometeu.

<sup>22</sup>Eis porque *isto lhe foi levado em conta de justiça.* <sup>23</sup>Não foi escrito só para ele:

<sup>24</sup>mas também para nós. Para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos, YAUSHA, nosso rei,

<sup>25</sup>o qual *foi entregue pelas nossas faltas* e ressuscitado para a nossa justificação.

## **A SALVAÇÃO**

***5 A justificação, penhor de salvação*** — <sup>1</sup>Tendo sido, pois, justificados pela fé, estamos em paz com o criador por nosso **rei** YAUSHA o mashia,

<sup>2</sup>por quem tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória do criador.

<sup>3</sup>E não é só. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança,

<sup>4</sup>a perseverança uma virtude comprovada, a virtude comprovada a esperança.

<sup>5</sup>E a esperança não decepciona, porque o amor do criador foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

<sup>6</sup>Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos que O MASHIA, no tempo marcado, morreu pelos ímpios

### **ROMANOS**

<sup>8</sup>Mas o criador demonstra seu amor para conosco pelo fato do MASHIA ter morrido por nós quando éramos ainda pecadores.

<sup>9</sup>Quanto mais, então, agora, justificados por seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

<sup>10</sup>Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com o criador pela morte do seu Filho, muito mais agora, uma vez reconciliados, seremos salvos por sua vida.

<sup>11</sup>E não é só. Mas nós nos gloriamos no criador por nosso rei YAUSHA o mashia, por quem desde agora recebemos a reconciliação.

### **A. A LIBERTAÇÃO DO PECADO, DA MORTE E DA LEI**

#### **Adão e YAUSHA o mashia —**

<sup>12</sup>Eis porque, como por meio de um só homem o pecado *entrou no mundo* e, pelo pecado, a morte, e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

<sup>13</sup>Pois até a Lei havia pecado no mundo; o pecado, porém, não é levado em conta quando não existe lei. <sup>14</sup>Todavia, a morte imperou desde Adão até MASHA, mesmo sobre aqueles que não pecaram de modo semelhante à transgressão de Adão, que é figura daquele que devia vir...

<sup>15</sup>Entretanto, não acontece com o dom o mesmo que com a falta. Se pela falta de um só

todos morreram, com quanto maior profusão a graça do criador e o dom gratuito de um só homem, YAUSHA o mashia, se derramaram sobre todos.

<sup>16</sup>Também não acontece com o dom como aconteceu com o pecado de um só que pecou: porque o julgamento de um resultou em condenação, ao passo que a graça, a partir de numerosas faltas, resultou em justificação.

<sup>17</sup>Se, com efeito, pela falta de um só a morte imperou através deste único homem, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinaram na vida por meio de um só, YAUSHA o mashia.

<sup>18</sup>Por conseguinte, assim como pela falta de um só resultou a condenação de todos os homens,

### **ROMANOS**

do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultou para todos os homens justificação que traz a vida.

<sup>19</sup>De modo que, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim, pela obediência de um só, todos se tornaram<sup>2</sup>justos.

<sup>20</sup>Ora, a Lei interveio para que avultasse a falta; mas onde avultou o pecado, a graça superabundou,

<sup>21</sup>para que, como imperou o pecado na morte, assim também imperasse a graça por meio da justiça, para a vida eterna, através de YAUSHA o mashia, nosso rei.

### **6A imersão —**

<sup>1</sup>Que diremos, então? Que devemos permanecer no pecado a fim de que a graça atinja sua plenitude?

<sup>2</sup>De modo algum! Nós, que morremos para o pecado, como haveríamos de viver ainda nele?



<sup>3</sup>Ou não sabeis que todos os que fomos imersos no MASHIA YAUSHA, é na sua morte que fomos imersos?

<sup>4</sup>Portanto pela imersão nós fomos sepultados com ele na morte para que, como o MASHIA foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova. <sup>5</sup>Porque se nos tornamos uma coisa só com ele por uma morte semelhante à sua, seremos uma coisa só com ele também por uma ressurreição semelhante à sua,

<sup>6</sup>sabendo que nosso velho homem foi pregado no madeiro com ele para que fosse destruído este corpo de pecado, e assim não sirvamos mais ao pecado.

<sup>7</sup>Com efeito, quem morreu, ficou livre do pecado.

<sup>8</sup>Mas se morremos com O MASHIA, temos fé que também viveremos com ele,

<sup>9</sup>sabendo que O MASHIA, uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele.

<sup>10</sup>Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; vivendo, ele vive para o criador .

### **ROMANOS**

<sup>11</sup>Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado e vivos para ao criador no MASHIA YAUSHA.

#### ***Serviço do pecado e serviço da justiça —***

<sup>12</sup>Portanto, que o pecado não impere mais em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões;

<sup>13</sup>nem entregueis vossos membros, como armas de injustiça, ao pecado; pelo contrário, ofereci-vos ao criador como vivos provindos dos mortos e ofereci vossos membros como armas de justiça a serviço do criador .

<sup>14</sup>E o pecado não vos dominará, porque não estais debaixo da Lei, mas sob a graça.

#### ***O MASHIÁNICO é libertado da escravidão do pecado —***

<sup>15</sup>E daí? Vamos pecar, porque não estamos mais debaixo da Lei mas sob a graça? De modo algum!

<sup>16</sup>Não sabeis que oferecendo-vos a alguém como escravos para obedecer, vos tornais escravos daquele a quem obedeceis, seja do pecado que leva à morte, seja da obediência que conduz à justiça?

<sup>17</sup>Mas, graças ao criador , vós, outrora escravos do pecado, vos submetestes de coração à forma de doutrina à qual fostes entregues

<sup>18</sup>e, assim, livres do pecado, vos tornastes servos da justiça.

<sup>19</sup>— Emprego uma linguagem humana, em consideração de vossa fragilidade. como outrora entregastes vossos membros à escravidão da impureza e da desordem para viver desregradamente, assim entregai agora vossos membros a serviço da justiça para a santificação.

***Os frutos do pecado e da justiça —*** <sup>20</sup>Quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça.

<sup>21</sup>E que fruto colhestes então daquelas coisas de que agora vos envergonhais? Pois seu desfecho é a morte.

<sup>22</sup>Mas agora, libertos do pecado e postos a serviço do criador , tendes vosso fruto para a santificação e, como desfecho, a vida eterna.

### **ROMANOS**

<sup>23</sup>Porque o salário do pecado é a morte, e a graça do criador é a vida eterna no MASHIA YAUSHA, nosso rei.

#### ***7 O MASHIÁNICO livre da Lei —***

<sup>1</sup>Ou não sabeis, irmãos, que a lei domina o homem só enquanto ele está vivo?

<sup>2</sup>Assim, a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto ele vive; se o marido vier a falecer, ela ficará livre da lei do marido.

<sup>3</sup>Por isso, estando vivo o marido, ela será chamada adúltera se for viver com outro homem. Se, porém, o marido morrer, ela ficará livre da lei, de sorte que, passando a ser de outro homem, não será adúltera.

<sup>4</sup>De modo análogo também vós, meus irmãos, pelo corpo do MASHIA fostes mortos para a Lei, para pertencerdes a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de produzirmos frutos para o criador .

<sup>5</sup>Quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas que através da Lei operavam em nossos membros produziram frutos de morte.

<sup>6</sup>Agora, porém, estamos livres da Lei, tendo morrido para o que nos mantinha cativos, e assim podermos servir em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

**Papel da Lei** — <sup>7</sup>Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum! Entretanto, eu não conheci o pecado senão através da Lei, pois eu não teria conhecido a concupiscência se a Lei não tivesse dito: *Não cobiçarás*.

<sup>8</sup>Mas o pecado, aproveitando da situação, através do preceito engendrou em mim toda espécie de concupiscência: pois, sem a Lei, o pecado está morto.

<sup>9</sup>Outrora eu vivia sem Lei; mas, sobrevindo o preceito, o pecado reviveu <sup>10</sup>e eu morri. Verificou-se assim que o preceito, dado para a vida, produziu a morte.

<sup>11</sup>Pois o pecado aproveitou a ocasião, e, servindo-se do preceito, me *seduziu* e por meio dele me matou.

<sup>12</sup>De modo que a Lei é santa, e santo, justo e bom é o preceito.

**ROMANOS**

<sup>13</sup>Portanto, uma coisa boa se transformou em morte para mim? De modo algum. Mas foi o pecado que, para se revelar pecado, produziu em mim a morte através do que é bom. Para que o pecado, através do preceito, aparecesse em toda sua virulência.

**A luta interior** —

<sup>14</sup>Sabemos que a Lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido como escravo ao pecado.

<sup>15</sup>Realmente não consigo entender o que faço; pois não pratico o que quero, mas faço o que detesto.

<sup>16</sup>Ora, se faço o que não quero, eu reconheço que a Lei é boa.

<sup>17</sup>Na realidade, não sou mais eu que pratico a ação, mas o pecado que habita em mim.

<sup>18</sup>Eu sei que o bem não mora em mim, isto é, na minha carne. Pois o querer o bem está ao meu alcance, não porém o praticá-lo.

<sup>19</sup>Com efeito, não faço o bem que eu quero, mas pratico o mal que não quero. <sup>20</sup>Ora, se eu faço o que não quero, já não sou eu que estou agindo, e sim o pecado que habita em mim.

<sup>21</sup>Verifico pois esta lei: quando eu quero fazer o bem, é o mal que se me apresenta.

<sup>22</sup>Eu me comprazo na lei do criador segundo o homem interior;

<sup>23</sup>mas percebo outra lei em meus membros, que peleja contra a lei da minha razão e que me acorrenta à lei do pecado que existe em meus membros. <sup>24</sup>Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte?

<sup>25</sup>Graças sejam dadas ao criador , por YAUSHA o mashia nosso rei. Assim, pois, sou eu mesmo que pela razão sirvo à lei do criador e pela carne à lei do pecado.

**B. A VIDA DO MASHIÂNICO NO ESPÍRITO**

**8 A vida no Espírito** — <sup>1</sup>Portanto, não existe mais condenação para aqueles que estão no MASHIA YAUSHA.

<sup>2</sup>A Lei do Espírito da vida no MASHIA YAUSHA te libertou da lei do pecado e da morte.

### **ROMANOS**

<sup>3</sup>De fato o criador , enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado e em vista do pecado, condenou o pecado na carne,

<sup>4</sup>a fim de que o preceito da Lei se cumprisse em nós que não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito.

<sup>5</sup>Com efeito, os que vivem segundo a carne desejam as coisas da carne, e os que vivem segundo o espírito, as coisas que são do espírito.

<sup>6</sup>De fato, o desejo da carne é morte, ao passo que o desejo do espírito é vida e paz,

<sup>7</sup>uma vez que o desejo da carne é inimigo do criador : pois ele não se submete à lei do criador , e nem o pode, <sup>8</sup>pois os que estão na carne não podem agradar ao criador .

<sup>9</sup>Vós não estais na carne, mas no espírito, se é verdade que o Espírito do criador habita em vós, pois quem não tem o Espírito do MASHIA não pertence a ele.

<sup>10</sup>Se, porém, o MASHIA está em vós, o corpo está morto, pelo pecado, mas o Espírito é vida, pela justiça.

<sup>11</sup>E se o Espírito daquele que ressuscitou YAUSHA dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou o MASHIA YAUSHA dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, mediante o seu Espírito que habita em vós.

<sup>12</sup>Portanto, irmãos, somos devedores não à carne para vivermos segundo a carne.

<sup>13</sup>Pois se viverdes segundo a carne, morrereis, mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis.

### **Filhos do criador graças ao Espírito** —

<sup>14</sup>Todos os que são conduzidos pelo Espírito do criador são filhos do criador <sup>15</sup>Com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: *Abba!* Pai!

<sup>16</sup>O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos do criador

<sup>17</sup>E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros do criador e co-herdeiros do MASHIA , pois sofremos com

### **ROMANOS**

ele para também com ele sermos glorificados.

### **Destinados à glória** —

<sup>18</sup>Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós.

<sup>19</sup>Pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos do criador . <sup>20</sup>De fato, a criação foi submetida à vaidade na esperança

<sup>21</sup>de ela também ser libertada da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos do criador . <sup>22</sup>Pois sabemos que a criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente.

<sup>23</sup>E não somente ela. Mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo.

<sup>24</sup>Pois nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera não é esperar. Acaso alguém espera o que vê? <sup>25</sup>E se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos. <sup>26</sup>Assim também o Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio

Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis,

<sup>27</sup>e aquele que perscruta os corações sabe qual o desejo do Espírito; pois, é segundo O criador que ele intercede pelos santos.

### ***O plano da salvação —***

<sup>28</sup>E nós sabemos que o criador coopera em tudo para o bem daqueles que o amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio.

<sup>29</sup>Porque os que de antemão ele conheceu, esses também predestinou a serem conformes à imagem do seu Filho, a fim de ser ele o primogênito entre muitos irmãos.

<sup>30</sup>E os que predestinou, também os chamou; e os que chamou, também os justificou, e os que justificou, também os glorificou.

### ***Hino ao amor do criador —***

<sup>31</sup>Depois disto, que nos resta a dizer? Se o criador está conosco, quem estará contra nós?

## **ROMANOS**

<sup>32</sup>Quem não poupou o seu próprio Filho e o entregou por todos nós, como não nos haverá de agraciar em tudo junto com ele?

<sup>33</sup>Quem acusará os eleitos do criador ? *É o criador quem justifica.* <sup>34</sup>*Quem condenará?* o MASHIA YAUSHA, aquele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, aquele que está à direita do criador e que intercede por nós?

<sup>35</sup>Quem nos separará do amor do MASHIA ? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada?

<sup>36</sup>Segundo está escrito: *Por sua causa somos postos à morte o dia todo, somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro.*

<sup>37</sup>Mas em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou.

<sup>38</sup>Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, <sup>39</sup>nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor do criador manifestado no MASHIA YAUSHA, nosso rei.

### ***C. A SITUAÇÃO DE ishral***

#### ***9 Os privilégios de ishral —***

<sup>1</sup>Digo a verdade no MASHIA , não minto, e disto me dá testemunho a minha consciência no Espírito Santo:

<sup>2</sup>tenho uma grande tristeza e uma dor incessante em meu coração.

<sup>3</sup>Quisera eu mesmo ser anátema, separado do MASHIA , em favor de meus irmãos, de meus parentes segundo a carne,

<sup>4</sup>que são os ishralitas, aos quais pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto, as promessas,

<sup>5</sup>aos quais pertencem os patriarcas, e dos quais descende o MASHIA, segundo a carne, que é acima de tudo, o criador bendito pelos séculos! Amém.

#### ***o criador não é infiel —***

<sup>6</sup>E não é que a palavra do criador tenha falhado, pois nem todos os que descendem de ishral são ishral,

## **ROMANOS**

<sup>7</sup>como nem todos os descendentes de ABRAAM são seus filhos, mas *de YA Utzakaq sairá a descendência que terá teu nome.*

<sup>8</sup>Isto é, não são os filhos da carne que são filhos do criador , mas são os filhos da promessa que são tidos como descendentes.

<sup>9</sup>Pois os termos da promessa são estes: *Por esta época voltarei e SHARA terá um filho.*

<sup>10</sup>E não é só. Também Rebeca, que concebera de um só, de YAUtzakaq nosso pai,

<sup>11</sup>quando ainda não haviam nascido, e nada tinham feito de bem ou de mal, foi-lhe dito: *O maior servirá ao menor*, <sup>13</sup>conforme está escrito: *Amei a YAKAB e aborreci a Ashu.*

***o criador não é injusto*** —

<sup>14</sup>Que diremos então? Que há injustiça por parte do criador ? De modo algum. <sup>15</sup>Pois ele diz a MASHA : *Farei compaixão a quem eu fizer compaixão e terei piedade de quem eu tiver piedade.*

<sup>16</sup>Não depende, portanto, daquele que quer, nem daquele que corre, mas do criador que faz compaixão.

<sup>17</sup>Com efeito, a Escritura diz ao faraó: *Eu te suscitei* precisamente para mostrar em ti o meu poder e para que meu nome seja celebrado em toda a terra.

<sup>18</sup>De modo que ele faz compaixão a quem quer e endurece a quem ele quer. <sup>19</sup>Dir-me-ás então: por que ele ainda se queixa? Quem, com efeito, pode resistir à sua vontade?

<sup>20</sup>Mais exatamente, quem és tu, ó homem, para discutires com o criador ? Vai acaso a obra dizer ao artífice: *Por que me fizeste assim?*

<sup>21</sup>O oleiro não pode formar da sua massa seja um utensílio para uso nobre, seja outro para uso vil?

<sup>22</sup>Ora, se criador , querendo manifestar sua ira e tornar conhecido seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, prontos para a perdição, <sup>23</sup>a; fim de que fosse conhecida a riqueza da sua glória para com os vasos de compaixão, preparados para a glória, <sup>24</sup>isto é, para conosco, que

## **ROMANOS**

ele chamou não só dentre os YAUDIM , mas também dentre os gentios?... *Infidelidade e apelo previstos pelo Antigo Testamento* —

<sup>25</sup>Como também diz em HUSHA: *Chamarei*

*meu povo àquele que não é meu povo e amada àquele que não é amada.* <sup>26</sup>E acontecerá que no lugar onde lhes foi dito: *vós não sois meu povo, lá serão chamados filhos do criador vivo.* <sup>27</sup>Isaiás, por sua vez, proclama a respeito de ishral: *Mesmo que o número dos filhos de ishral fosse como a areia do mar, o resto é que será salvo;* <sup>28</sup>porque, dando execução e abreviando os tempos, o criador cumprirá sua palavra sobre a terra.

<sup>29</sup>E ainda como YASHAIAU havia predito: *Se YAUH dos Exércitos não nos tivesse preservado um germe, teríamos ficado como Sodoma, teríamos ficado como Gomorra.*

<sup>30</sup>Que diremos, então? Que os gentios, sem procurar a justiça, alcançaram a justiça, isto é, a justiça da fé,

<sup>31</sup>ao passo que ishral, procurando uma lei de justiça, não conseguiu esta Lei. <sup>32</sup>E por quê? Porque não a procurou pela fé, mas como se a conseguisse pelas obras. Esbarraram *na pedra de tropeço,*

<sup>33</sup>conforme está escrito: *Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma rocha de escândalo; mas quem nela crer não será confundido.*

***10 Os YAUDIM desconhecera a justiça do criador*** —

<sup>1</sup>Irmãos, o desejo do meu coração e a prece que faço ao criador em favor deles é que sejam salvos.

<sup>2</sup>Porque, eu lhes rendo testemunho de que têm zelo pelo criador , mas não é um zelo esclarecido.

<sup>3</sup>Desconhecendo a justiça do criador e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça do criador . <sup>4</sup>Porque a finalidade da Lei é o MASHIA para a justificação de todo o que crê.

***Anunciada por MASHA*** —

MASHA , com efeito, escreveu a respeito da justiça que provém da Lei: *é cumprindo-a que*

*o homem vive por ela;* <sup>6</sup>ao passo que a justiça que provém da fé assim se exprime: *Não digas em*

## **ROMANOS**

teu coração: *Quem subirá ao céu?*, <sup>7</sup>ou: *Quem descerá ao abismo?*

<sup>8</sup>Mas o que diz ela? *Ao teu alcance está a palavra, em tua boca e em teu coração;* a saber, a palavra da fé que nós pregamos.

<sup>9</sup>Porque, se confessares publicamente com tua boca, que YAUSHA é o REI, e creres em teu coração que o criador o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

<sup>10</sup>Pois quem crê de coração obtém a justiça, e quem confessa com a boca, se faz declaração pública para a salvação. <sup>11</sup>Com efeito, a Escritura diz: *Quem nele crê não será confundido.*

<sup>12</sup>De sorte que não há distinção entre YAUDI e grego, pois ele é rei de todos, rico para todos os que o invocam. <sup>13</sup>Porque *todo aquele que invocar o nome de YAUH será salvo.*

<sup>14</sup>Mas como poderiam invocar aquele em quem não creram? E como poderiam crer naquele que não ouviram? E como poderiam ouvir sem pregador? <sup>15</sup>E como podem pregar se não forem enviados? Conforme está escrito: *Quão maravilhosos os pés dos que anunciam boas notícias.*

<sup>16</sup>Mas não obedeceram ao evangelho. Diz, com efeito, YASHAIAU: *YAUH, quem acreditou em nossa pregação?* <sup>17</sup>Pois a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra acerca do MASHIA .

<sup>18</sup>Ora, eu digo: será que eles não ouviram? Entretanto, *pela terra inteira correu sua voz; até os confins do mundo as suas palavras.*

<sup>19</sup>Mas, eu pergunto: ishral não teria entendido? MASHA já dizia: *Eu vos enciumarei de um povo que não é povo; contra um povo sem inteligência, excitarei vossa ira.*

<sup>20</sup>E YASHAIAU ousa até dizer: *Fui encontrado por aqueles que não me procuram; tornei-me visível aos que não perguntam por mim.*

<sup>21</sup>E a ishral diz: *O dia todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde*

## **11 O resto de ishral —**

<sup>1</sup>Pergunto, então: *Não teria ao criador , porventura, repudiado*

## **ROMANOS**

*seu povo?* De modo algum! Pois eu também sou ishralita, da descendência de ABRAAM, da tribo de Benjamim.

<sup>2</sup>Não repudiou o criador o seu povo que de antemão conhecera. Ou não sabeis o que diz a Escritura a propósito de ALIAU, como ele interpela ao criador contra ishral?

<sup>3</sup> rei, *eles mataram teus profetas, arrasaram teus altares; só fiquei eu e querem tirar-me a vida.*

<sup>4</sup>Mas o que lhe responde resposta divino? *Reservei para mim sete mil homens que não dobraram o Joelho a Baal.*

<sup>5</sup>Assim também no tempo atual constituiu-se um resto segundo a eleição da graça.

<sup>6</sup>E se é por graça, não é pelas obras; do contrário, a graça não é mais graça. <sup>7</sup>Que concluir? Aquilo a que tanto aspira, ishral não conseguiu: conseguiram-no, porém, os escolhidos. E os demais ficaram endurecidos. <sup>8</sup>Como está escrito: *Deu-lhes o criador um espírito de torpor, olhos para não verem, ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje.*

<sup>9</sup>Diz também DUD: *Que sua mesa se transforme em cilada, em armadilha, em motivo de tropeço e justa paga.* <sup>10</sup>*Que seus olhos fiquem escuros para não verem e faze que eles tenham sempre seu dorso encurvado.*

## **A restauração futura —**

<sup>11</sup>Então, eu pergunto: teriam eles tropeçado para cair? De modo algum! Mas da sua queda resultou a salvação dos gentios, para lhes excitar o ciúme. <sup>12</sup>E se a sua queda reverte em riqueza para o mundo e o seu esvaziamento em riqueza para os gentios, quanto maior fruto não dará a sua plenitude!

<sup>13</sup>E a vós, gentios, eu digo: enquanto apóstolo dos gentios, eu honro o meu ministério,

<sup>14</sup>na esperança de provocar o ciúme dos da minha raça e de salvar alguns deles. <sup>15</sup>Pois se a sua rejeição resultou na reconciliação do mundo, o que será seu acolhimento senão a vida que vem dos mortos?

## **ROMANOS**

### ***A oliveira silvestre e a oliveira mansa —***

<sup>16</sup>E se as primícias são santas, a massa também o será; e se a raiz é santa, os ramos também o serão.

<sup>17</sup>E se alguns dos ramos foram cortados fora, e tu, oliveira silvestre, foste enxertada entre eles, para te beneficiar com eles da seiva da oliveira,

<sup>18</sup>não te vanglories contra os ramos; e se te vanglorias, saibas que não és tu que sustenta a raiz, mas a raiz sustenta a ti.

<sup>19</sup>Porém, dirás: Foram cortados os ramos para que eu fosse enxertada. <sup>20</sup>Muito bem! Eles foram cortados pela incredulidade e tu estás firme pela fé; não te ensoberbeças, mas teme,

<sup>21</sup>porque se o criador não poupou os ramos naturais, nem a ti poupará. <sup>22</sup>Vê então a bondade e a severidade do criador: a severidade para com os que caíram, e a bondade do criador para contigo, se perseverares na bondade; do contrário, também tu serás cortado.

<sup>23</sup>E eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois o criador é capaz de os enxertar novamente.

<sup>24</sup>Com efeito, se tu foste cortado da oliveira silvestre por natuora e contra a natuora, foste enxertado na oliveira mansa, com maior razão os ramos naturais serão enxertados na oliveira a que pertencem.

### ***A conversão de isral —***

<sup>25</sup>Não quero que ignoreis, irmãos, este segredo, para que não vos *tenhais na conta de sábios*: o endurecimento atingiu uma parte de isral até que chegue a plenitude dos gentios, <sup>26</sup>e assim todo isral será salvo, conforme está escrito: *De Sião virá o libertador e afastará as impiedades de YAKAB,*

<sup>27</sup> e esta será minha aliança com eles, quando eu tirar seus pecados

<sup>28</sup>Quanto ao Evangelho, eles são inimigos por vossa causa; mas quanto à Eleição, eles são amados, por causa de seus pais.

<sup>29</sup>Porque os dons e a vocação do criador são sem arrependimento. <sup>30</sup>Com efeito, como vós outrora fostes

## **ROMANOS**

desobedientes ao criador e agora obtivestes compaixão, graças à desobediência deles,

<sup>31</sup>assim também eles agora são desobedientes graças à compaixão exercida para convosco, a fim de que eles também obtenham compaixão no tempo presente.

<sup>32</sup>o criador encerrou todos na desobediência para a todos fazer compaixão.

***Hino à sabedoria misericordiosa —*** <sup>33</sup>Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência do criador! como são insondáveis seus juízos e impenetráveis seus caminhos!

<sup>34</sup>*Quem, com efeito, conheceu o pensamento do rei? Ou quem se tornou seu conselheiro?*

<sup>35</sup>*Ou quem primeiro lhe fez o dom para receber em troca?*

<sup>36</sup>Porque tudo é dele, por ele e para ele. A ele a glória pelos séculos! Amém.

### **Parêntese**

## **12 O culto espiritual —**

<sup>1</sup>Exorto-vos, portanto, irmãos, pela compaixão do criador, a que ofereçais vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável ao criador: este é o vosso culto espiritual.

<sup>2</sup>E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade do criador, o que é bom, agradável e perfeito.

### **Humildade e amor na comunidade —**

<sup>3</sup>Em virtude da graça que me foi concedida, eu peço a cada um de vós que não tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que convém, mas uma justa estima, ditada pela sabedoria, de acordo com a medida da fé que o criador dispensou a cada um.

<sup>4</sup>Pois assim como num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função,

<sup>5</sup>de modo análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo no MASHIA, sendo membros uns dos outros.

## **ROMANOS**

<sup>6</sup>Tendo, porém, dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada, aquele que tem o dom da profecia, que o exerça segundo a proporção da nossa fé;

<sup>7</sup>aquele que tem o dom do serviço, o exerça servindo; quem o do ensino, ensinando;

<sup>8</sup>quem o da exortação, exortando. Aquele que distribui seus bens, que o faça com simplicidade; aquele que preside, com diligência; aquele que exerce compaixão, com alegria. <sup>9</sup>Que vosso amor seja sem hipocrisia, detestando o mal e apegados ao bem; <sup>10</sup>com amor fraterno, tendo carinho uns para com os outros, cada um considerando outro como mais digno de estima.

<sup>11</sup>Sede diligentes, sem preguiça, fervorosos de espírito, servindo ao rei, <sup>12</sup>alegrando-vos na esperança, perseverando na tribulação, assíduos na oração,

<sup>13</sup>tomando parte nas necessidades dos santos, buscando proporcionar a hospitalidade.

***Amor para com todos os homens, mesmo para com os inimigos*** — <sup>14</sup>Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis.

<sup>15</sup>Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram.

<sup>16</sup>Tende a mesma estima uns pelos outros, sem pretensões de grandeza, mas sentindo-vos solidários com os mais humildes: *não vos deis ares de sábios.*

<sup>17</sup>A ninguém pagueis o mal com o mal; *seja vossa preocupação fazer o que é bom para todos os homens*, <sup>18</sup>procurando, se possível, viver em paz com todos, por quanto de vós depende. <sup>19</sup>Não façais justiça por vossa conta, caríssimos, mas dai lugar à ira, pois está escrito: *A mim pertence a vingança, eu é que retribuerei*, diz o rei.

<sup>20</sup>Antes, *se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber. Agindo desta forma estarás acumulando brasas sobre a cabeça dele.*

<sup>21</sup>Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.



## ROMANOS

**Submissão à autoridade civil** — <sup>1</sup>Todo homem se submeta às

autoridades constituídas, pois não há autoridade que não venha do criador, e as que existem foram estabelecidas pelo criador.

<sup>2</sup>De modo que aquele que se revolta contra a autoridade, opõe-se à ordem estabelecida pelo criador. E os que se opõem atrairão sobre si a condenação. <sup>3</sup>Os que governam incutem medo quando se pratica o mal, não quando se faz o bem. Queres então não ter medo da autoridade? Pratica o bem e dela receberás elogios,

<sup>4</sup>pois ela é instrumento do criador para te conduzir ao bem. Se, porém, praticares o mal, teme, porque não é à toa que ela traz a espada: ela é instrumento do criador para fazer justiça e punir quem pratica o mal.

<sup>5</sup>Por isso é necessário submeter-se não somente por temor do castigo, mas também por dever de consciência.

<sup>6</sup>É também por isso que pagais impostos, pois os que governam são servidores do criador, que se desincumbem com zelo do seu ofício. <sup>7</sup>Dai a cada um o que lhe é devido: o imposto a quem é devido; a taxa a quem é devida; a reverência a quem é devida; a honra a quem é devida.

**O amor, síntese da Lei** —

<sup>8</sup>Não devais nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama outro cumpriu a Lei.

<sup>9</sup>De fato, os preceitos: *Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás*, e todos os outros se resumem nesta sentença: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*.

<sup>10</sup>A amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a amor é a plenitude da Lei.

**O MASHIA é filho da luz** — <sup>11</sup>Tanto mais que sabeis em que tempo estamos vivendo: já chegou a hora de acordar, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando abraçamos a fé.

<sup>12</sup>A noite avançou e o dia se aproxima. Portanto, deixemos as obras das trevas e vistamos a armadura da luz.

<sup>13</sup>Como de dia, andemos decentemente; não em orgias e

## ROMANOS

bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes.

<sup>14</sup>Mas vesti-vos do REI YAUSHA o mashia e não procureis satisfazer os desejos da carne.

### 14 A Amor pelos fracos —

<sup>1</sup>Acolhei o fraco na fé sem querer discutir suas opiniões.

<sup>2</sup>Um acha que pode comer de tudo, ao passo que o fraco só come verdura.

<sup>3</sup>Quem come não despreze aquele que não come; e aquele que não come não condene aquele que come; porque o criador o acolheu.

<sup>4</sup>Quem és tu que julgas o servo alheio? Que ele fique em pé ou caia, isso é com seu patrão; mas ele ficará em pé, porque YAUH tem o poder de o sustentar.

<sup>5</sup>Há quem faça diferença entre dia e dia e há quem ache todos os dias iguais: cada qual siga sua convicção.

<sup>6</sup>Aquele que distingue os dias, é para YAUH que os distingue, e aquele que come, é para YAUH que o faz, porque ele dá graças ao criador. E aquele que não come, é para YAUH que não come, e ele também dá graças ao criador. <sup>7</sup>Pois ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo,

<sup>8</sup>porque se vivemos é para YAUH que vivemos, e se morremos é para YAUH que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos a YAUH. <sup>9</sup>Com efeito, o MASHIA morreu e reviveu para ser REI dos mortos e dos vivos.

<sup>10</sup>Por que julgas teu irmão? E tu, por que o despora s? Pois todos nós compareceremos ao tribunal do criador . <sup>11</sup>Com efeito, está escrito: *Por minha vida*, diz YAUH, *toda Joelho se dobrará diante de mim e toda língua dará glória a YAUH* .

<sup>12</sup>Assim, cada um de nós prestará contas ao criador de si próprio. <sup>13</sup>Deixemos, portanto, de nos julgar uns aos outros; cuidai antes de não colocar tropeço ou escândalo diante de vosso irmão.

<sup>14</sup>Eu sei e estou convencido no REI YAUSHA que nada é impuro em si. Alguma coisa só é impura para quem a considera impura.

## ROMANOS

<sup>15</sup>Entretanto, se por causa de um alimento teu irmão fica contristado, já não procedes com amor. Não faças perecer por causa do teu alimento alguém pelo qual o MASHIA morreu! <sup>16</sup>Que o vosso bem não se torne alvo de injúrias,

<sup>17</sup>porquanto o Reino do criador não consiste em comida e bebida, mas é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. <sup>18</sup>Quem desta maneira serve o MASHIA , torna-se agradável ao criador e aprovado pelos homens.

<sup>19</sup>Procuremos, portanto, o que favorece a paz e a mútua edificação.

<sup>20</sup>Não destruas a obra do criador por uma questão de comida. Tudo é puro, é verdade, mas faz mal o homem que se alimenta dando escândalo.

<sup>21</sup>É bom se abster de carne, de vinho e de tudo o que seja causa de tropeço, de queda ou de enfraquecimento para teu irmão.

<sup>22</sup>A fé esclarecida que tens, guarda-a para ti diante do criador . Feliz aquele que não se condena na decisão que toma.

<sup>23</sup>Mas quem duvida e assim mesmo toma o alimento é condenado, porque não procede de boa fé. Pois tudo o que não procede da boa fé é pecado.

**15** <sup>1</sup>Nós, os fortes, devemos carregar as debilidades dos fracos e não buscar a nossa própria satisfação.

<sup>2</sup>Cada um de nós procure agradecer ao próximo, em vista do bem, para edificar.

<sup>3</sup>Pois também o MASHIA não buscou a sua própria satisfação, mas, conforme está escrito: *Os insultos dos que te injuriaram caíram sobre mim*.

<sup>4</sup>Ora tudo o que se escreveu no passado é para nosso ensinamento que foi escrito, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que nos proporcionam as Escrituras, tenhamos a esperança.

<sup>5</sup>O criador da perseverança e da consolação vos conceda terdes os mesmos sentimentos uns para com os outros, a exemplo do MASHIA YAUSHA, <sup>6</sup>a fim de que, de um só coração e de uma só voz, glorifiqueis ao criador e Pai de nosso REI YAUSHA o mashia <sup>7</sup>Acolhei-vos, portanto, uns aos outros, como também o

## ROMANOS

MASHIA vos acolheu, para a glória do criador .

<sup>8</sup>Pois eu vos asseguro que o MASHIA se fez ministro dos circuncisos para honrar a fidelidade do criador , no cumprimento das promessas feitas aos pais; <sup>9</sup>ao passo que os gentios glorificam ao criador pondo em realce a sua compaixão, segundo está escrito: *Pelo que eu te confessarei entre as nações e salmodiarei o teu nome*.

<sup>10</sup>Diz ainda: *Nações, exultai junto com seu povo.*

<sup>11</sup>*E ainda: Nações todas, louvai o YAUH, e que todos os povos o celebrem.*

<sup>12</sup>*Isaías, por sua vez, acrescenta: Surgirá o rebento de Jessé, aquele que se levanta para reger as nações. Nele as nações colocaram a sua esperança.* <sup>13</sup>Que o criador da esperança vos cumule de toda alegria e paz em vossa fé, a fim de que pela ação do Espírito Santo a vossa esperança transborde. Epílogo

**O ministério de SHAUL** — <sup>14</sup>Pessoalmente estou convicto, irmãos, de que estais cheios de bondade e repletos de todo conhecimento e em grau de vos poder admoestar mutuamente.

<sup>15</sup>Contudo, eu vos escrevi, e em parte com certa ousadia, mais no sentido de avivar a vossa memória, em virtude da graça que me foi concedida pelo criador <sup>16</sup>de ser o ministro do MASHIA YAUSHA para os gentios, a serviço do evangelho" do criador , a fim de que a oblação dos gentios se torne agradável, santificada pelo Espírito Santo.

<sup>17</sup>Tenho, portanto, de que me gloriar no MASHIA YAUSHA, naquilo que se refere ao criador ,

<sup>18</sup>pois eu não ousaria falar de coisas que o MASHIA não tivesse realizado por meio de mim para obter a obediência dos gentios, em palavra e ações,

<sup>19</sup>pela força de sinais e prodígios, na força do Espírito do criador : como , desde YAUSHALAIM e arredores até a Ilíria, eu levei a termo o anúncio do Evangelho do MASHIA ,

<sup>20</sup>fazendo questão de anunciar o evangelho onde o nome do MASHIA ainda não era conhecido, para não construir

## **ROMANOS**

sobre alicerces lançados por outros,

<sup>21</sup>mas, conforme está escrito: *Vê-lo-ão aqueles a quem não foi anunciado, e conhecê-lo-ão aqueles que dele não ouviram falar.*

### **Projetos de viagem** —

<sup>22</sup>Foi justamente isto que sempre me impediu de chegar até vós.

<sup>23</sup>Agora, porém, não tendo mais campo para meu trabalho nestas regiões e desejando há muitos anos chegar até vós,

<sup>24</sup>irei quando for para a Espanha. Espero ver-vos na minha passagem e ser por vós encaminhado para lá, depois de ter saboreado um pouco a alegria de vossa presença.

<sup>25</sup>Mas agora eu vou a YAUSHALAIM , a serviço dos santos.

<sup>26</sup>A Macedônia e a Acaia houveram por bem fazer uma coleta em prol dos santos de YAUSHALAIM que estão na pobora .

<sup>27</sup>Houveram por bem, é verdade, mas eles lhes eram devedores: porque se os gentios participaram dos bens espirituais, eles devem, por sua vez, servi-los nas coisas temporais.

<sup>28</sup>Quando pois eu tiver resolvido este encargo e tiver entregue oficialmente o fruto da coleta, passarei por vós a caminho da Espanha.

<sup>29</sup>Tenho certeza de que indo a vós, irei com a plenitude da bênção do MASHIA .

<sup>30</sup>Contudo, eu vos peço, irmãos, por nosso REI YAUSHA o mashia , e pelo amor do Espírito, que luteis comigo, nas orações que fazeis ao criador por mim, <sup>31</sup>a fim de que eu possa escapar das mãos dos incrédulos da Judéia, e para que o meu serviço em favor de YAUSHALAIM seja bem aceito pelos santos.

<sup>32</sup>Assim, se o criador quiser, poderei visitar-vos na alegria e repousar-me junto de vós.

<sup>33</sup>Que o criador da paz esteja com todos vós! Amém.

## 16 *Recomendações e saudações* —

<sup>1</sup>Recomendo-vos Febe, nossa irmã, diaconisa da congregação de Cencreia,

<sup>2</sup>para que a recebais em YAUH de modo digno, como convém a

### **ROMANOS**

santos, e a assistais em tudo o que ela de vós precisar, porque também ela ajudou a muitos, a mim inclusive.

<sup>3</sup>Saudai Prisca e Áquila, meus colaboradores no MASHIA YAUSHA, <sup>4</sup>que para salvar minha vida expuseram sua cabeça. Não somente eu lhes devo gratidão, mas também todas as congregações da gentilidade.

<sup>5</sup>Saudai também a Igre- ja que se reúne em sua casa. Saudai meu amado Epêneto, primícias da Ásia para o mashia.

<sup>6</sup>Saudai Maryâm, que muito fez por vós.

<sup>7</sup>Saudai Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos exímios que me precederam na fé no MASHIA .

<sup>8</sup>Saudai Ampliata, meu dileto amigo no rei.

<sup>9</sup>Saudai Urbano, nosso colaborador no MASHIA , e meu amado Estáquis. <sup>10</sup>Saudai Apeles, homem provado no MASHIA . Saudai os da casa de Aristóbulo.

<sup>11</sup>Saudai Herodião, meu parente. Saudai os da casa de Narciso no rei. <sup>12</sup>Saudai Trifena e Trifosa, que se afadigaram no rei. Saudai a querida Pérside, que muito se afadigou no rei.

<sup>13</sup>Saudai a Rufo, este eleito do rei, e sua mãe, que é também minha.

<sup>14</sup>Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles. <sup>15</sup>Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, e Olimpás, e todos os santos que estão com eles.

<sup>16</sup>Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo, Todas as congregações do MASHIA vos saúdam.

### ***Advertência. Primeiro post-scriptum*** —

<sup>17</sup>Rogo-vos, entretanto, irmãos, que estejais alerta contra os provocadores de dissensões e escândalos contrários ao ensinamento que recebestes. Evitai-os. <sup>18</sup>Porque estes tais não servem o MASHIA , nosso rei, mas ao próprio ventre, e com palavras melífluas e lisonjeiras seduzem os corações dos inocentes. <sup>19</sup>Vossa obediência tornou-se conhecida de todos e sois para mim motivo de alegria. Mas desejo que sejais sábios para

### **ROMANOS**

o bem e sem malícia para o mal. <sup>20</sup>Pois o criador da paz não tardará em esmagar Satanás debaixo de vossos pés. Que a graça de nosso REI YAUSHA o mashia esteja convosco!

### ***Últimas saudações. Segundo post-scriptum*** —

<sup>21</sup>Saúda-vos YAUTAM, meu colaborador, e também Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes. <sup>22</sup>Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo-vos no rei. <sup>23</sup>Saúda-vos Gaio, que hospeda a mim e a toda a congregação . Saúda-vos Erasto, administrador da cidade e o irmão Quarto. Que a graça de YAUSHA seja com todos vós.

## **PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS**

### ***Preâmbulo***

#### ***1 Endereço e saudação. Ação de graças*** —

<sup>1</sup>SHAUL chamado a ser apóstolo do MASHIA YAUSHA por vontade do criador , e Sóstenes, o irmão,

<sup>2</sup>à congregação do criador , que está em Corinto, àqueles que foram santificados no MASHIA YAUSHA, chamados a ser santos, com todos os que em qualquer lugar invocam o nome de nosso REI YAUSHA o mashia , REI deles e nosso.<sup>3</sup>Graça e paz a vós da parte do criador nosso Pai e do REI YAUSHA o mashia !

<sup>4</sup>Dou incessantemente graças ao criador a vosso respeito, em vista da graça do criador que vos foi dada no MASHIA YAUSHA.

<sup>5</sup>Pois fostes nele cumulados de todas as riquezas, todas as da palavra e todas as do conhecimento.

<sup>6</sup>Na verdade, o testemunho do MASHIA tornou-se firme em vós,

<sup>7</sup>a tal ponto que nenhum dom vos falte, a vós que esperais a Revelação de nosso REI YAUSHA o mashia

<sup>8</sup>É ele também que vos fortalecerá até o fim, para que sejais irreprensíveis no Dia de nosso REI YAUSHA o mashia . <sup>9</sup>É fiel o criador que vos chamou à comunhão com o seu Filho YAUSHA o mashia , nosso rei.

### *I. Divisões e escândalos*

## **1CORÍNTIOS**

### **1. OS PARTIDOS NA CONGREGAÇÃO DE CORINTO**

#### *As divisões entre os fiéis —*

<sup>10</sup>Eu vos exorto, irmãos, no nome de nosso rei YAUSHA o mashia : guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar.

<sup>11</sup>Com efeito, meus irmãos, pessoas da casa de Cloé me informaram que existem rixas entre vós.

<sup>12</sup>Explico-me: cada um de vós diz: "Eu sou de SHAUL!", ou "Eu sou de Apolo!", ou "Eu sou de Cáfos!" ou "Eu sou do MASHIA !"

<sup>13</sup>O MASHIA estaria dividido? SHAUL teria sido pregado no madeiro em vosso favor? Ou fostes imersos no nome de SHAUL?

<sup>14</sup>Dou graças ao criador por não ter imerso ninguém de vós a não ser Crispo e Caio.

<sup>15</sup>Assim ninguém pode dizer que foi imerso em meu nome.

<sup>16</sup>É verdade, batizei também a família de Estéfanos; quanto ao mais, não me recordo de ter imerso algum outro de vós.

### ***Sabedoria do mundo e sabedoria MASHIÁNICA—***

<sup>17</sup>Pois não foi para emergir que o MASHIA me enviou, mas para anunciar o Evangelho, sem recorrer à sabedoria" da linguagem, a fim de que não se torne inútil O MADEIRO do MASHIA .

<sup>18</sup>Com efeito, a linguagem do madeiro é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é Poderoso criador . <sup>19</sup>Pois está escrito: *Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes.*

<sup>20</sup>*Onde está o sábio? Onde está o homem culto? Onde está o argumentador deste século? O criador não tornou louca a sabedoria deste século?*

<sup>21</sup>Com efeito, visto que o mundo por meio da sabedoria não reconheceu ao criador na sabedoria do criador , aprovou ao criador pela loucura da

## **1CORÍNTIOS**

pregação salvar aqueles que crêem.

<sup>22</sup>Os YAUDIM pedem sinais, e os gregos andam em busca de sabedoria; <sup>23</sup>nós, porém, anunciamos o MASHIA pregado no madeiro , que para os YAUDIM é escândalo, para os gentios é loucura,

<sup>24</sup>mas para aqueles que são chamados, tanto YAUDIM como gregos, é O MASHIA, Poder do criador e sabedoria do criador .

<sup>25</sup>Pois o que é loucura do criador é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza do criador é mais forte do que os homens.

<sup>26</sup>Vede, pois, quem sois, irmãos, vós que recebestes o chamado do criador ; não há entre vós muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de família prestigiosa.

<sup>27</sup>Mas o que é loucura no mundo, o criador o escolheu para confundir os sábios; e, o que é fraqueza no mundo, o criador o escolheu para confundir o que é forte;

<sup>28</sup>e, o que no mundo é vil e desprezível, o que não é, o criador escolheu para reduzir a nada o que é,

<sup>29</sup>a fim de que nenhuma criatura se possa vangloriar diante do criador . <sup>30</sup>Ora, mas vós sois dele no MASHIA YAUSHA, o qual se tornou da parte do criador para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção,

<sup>31</sup>a fim de que, como diz a Escritura, *aquele que se gloria, se glorie em YAUH.*

## ***2 A pregação de SHAUL em Corinto —***

<sup>1</sup>Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria para vos anunciar o segredo do criador . <sup>2</sup>Pois não quis saber outra coisa entre vós a não ser YAUSHA o mashia, e YAUSHA o mashia **que foi pregado no madeiro**

<sup>3</sup>Estive entre vós cheio de fraqueza, receio e tremor;

<sup>4</sup>minha palavra e minha pregação nada tinham da persuasiva linguagem da sabedoria, mas eram uma demonstração de Espírito e poder,

## ***1 CORÍNTIOS***

<sup>5</sup>a fim de que a vossa fé não se baseie sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o Poderoso criador .

<sup>6</sup>No entanto, é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos, sabedoria que não é deste mundo nem dos príncipes deste mundo, votados à destruição.

<sup>7</sup>a sabedoria que Ensinamos é a sabedoria secreta e oculta do criador, escondida dos seres humanos, a sabedoria que o próprio criador, antes dos séculos, de antemão destinou para a nossa glória.

<sup>8</sup>Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam pregado no madeiro o **glorioso rei.**

<sup>9</sup>Mas, como está escrito, *o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso O criador preparou para aqueles que o amam.*

<sup>10</sup>A nós, porém, o criador o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundidades do criador .

<sup>11</sup>Quem, pois, dentre os homens conhece o que é do homem, senão o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, o que está no criador , ninguém o conhece senão o Espírito do criador .

<sup>12</sup>Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem do criador , a fim de que conheçamos os dons da graça do criador . <sup>13</sup>Desses dons não falamos segundo a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais.

<sup>14</sup>O homem psíquico" não aceita o que vem do Espírito do criador, É loucura para ele; não pode compreender, pois isso deve ser julgado espiritualmente.

<sup>15</sup>O homem espiritual, ao contrário, julga a respeito de tudo e por ninguém é julgado.

<sup>16</sup>Pois *quem conheceu o pensamento de YAUH para poder instruí-lo?* Nós, porém, temos o pensamento do MASHIA .

<sup>1</sup>Quanto a mim, irmãos, não vos pude falar como a

## 2 1CORÍNTIOS

homens espirituais, mas tão-somente

como a homens carnis, como a crianças no MASHIA .

<sup>2</sup>Dei-vos a beber leite, não alimento sólido, pois não o podíeis suportar. Mas nem mesmo agora podeis,

<sup>3</sup>visto que ainda sois carnis. Com efeito, se há entre vós invejas e rixas, não sois carnis e não vos comportais de maneira meramente humana?

<sup>4</sup>Quando alguém declara: "Eu sou de SHAUL", e outro diz: "Eu sou de Apolo", não é evidente que andais segundo os homens?

**A verdadeira função dos pregadores** — <sup>5</sup>Quem é, portanto, Apolo? Quem é SHAUL? Servidores, pelos quais fostes levados à fé; cada um deles agiu segundo os dons que YAUH lhe concedeu.

<sup>6</sup>Eu plantei; Apolo regou; mas era ao criador quem fazia crescer.

<sup>7</sup>Assim, pois, aquele que planta nada é; aquele que rega nada é; mas importa tão-somente o criador , que dá o crescimento.

<sup>8</sup>Aquele que planta e aquele que rega são iguais entre si; mas cada um receberá seu próprio salário, segundo a medida do seu trabalho.

<sup>9</sup>Nós somos cooperadores do criador, e vós sois a seara do criador , o edifício do criador

<sup>10</sup>Segundo a graça que o criador me deu, como bom arquiteto, lancei o fundamento; outro constrói por cima. Mas cada um veja como constrói. <sup>11</sup>Quanto ao fundamento, ninguém pode colocar outro diferente do que foi posto: YAUSHA o mashia .

<sup>12</sup>Se alguém sobre esse fundamento constrói com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, <sup>13</sup>a obra de cada um será posta em evidência. O Dia torná-la-á conhecida, pois ele se manifestará pelo fogo e o fogo provará o que vale a obra de cada um.

<sup>14</sup>Se a obra construída sobre o fundamento subsistir, operário receberá uma recompensa.

<sup>15</sup>Aquele, porém, cuja obra for queimada perderá a recompensa.

## 1CORÍNTIOS

Ele mesmo, entretanto, será salvo, mas como que através do fogo.

<sup>16</sup>Não sabeis que sois um templo do criador e que o Espírito do criador habita em vós?

<sup>17</sup>Se alguém destrói o templo do criador , o criador o destruirá. Pois o templo do criador é santo e esse templo sois vós.

### Conclusões —

<sup>18</sup>Ninguém se iluda: se alguém dentre vós julga ser sábio aos olhos deste mundo, torne-se louco para ser sábio; <sup>19</sup>pois a sabedoria deste mundo é loucura diante do criador . Com efeito, está escrito: *Ele apanha os sábios em sua própria astúcia.*

<sup>20</sup>*E ainda: YAUH conhece os raciocínios dos sábios; sabe que são vãos.*

<sup>21</sup>Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vós:

<sup>22</sup>SHAUL, Apolo, Cáfos, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso; <sup>23</sup>mas vós sois do MASHIA , e o MASHIA é do criador .

1 <sup>1</sup>Portanto, considerem-nos os homens como servidores do MASHIA e administradores dos segredos do criador .

<sup>2</sup>Ora, o que se requer dos administradores, é que cada um seja fiel.

<sup>3</sup>Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano. Eu também não julgo a mim mesmo.

<sup>4</sup>Verdade é que a minha consciência de nada me acusa, mas nem por isto estou justificado; meu juiz é o rei.

<sup>5</sup>Por conseguinte, não julgueis prematuramente, antes que venha o rei. Ele porá às claras o que está oculto nas trevas e manifestará os desígnios dos corações. Então cada um receberá do criador o louvor que lhe for devido

<sup>6</sup>Nisso tudo, irmãos, eu me tomei como exemplo juntamente com Apolo por causa de vós, a fim de que aprendais a nosso respeito a máxima: "Não ir além do que está escrito" e ninguém se ensoberbeça,

### **1CORÍNTIOS**

tomando o partido de um contra outro.

<sup>7</sup>Pois quem é que te distingue? Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se recebeste, por que haverias de te ensoberbecer como se não o tivesses recebido?

<sup>8</sup>Vós já estais saciados! Já estais ricos! Sem nós, vós vos tornastes reis! porventura, de fato, vos tivésseis tornado reis, para que nós também pudéssemos reinar convosco.

<sup>9</sup>Julgo que o criador nos expôs, a nós, apóstolos, em último lugar, como condenados à morte: fomos dados em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

<sup>10</sup>Somos loucos por causa do MASHIA, vós, porém, sois prudentes no MASHIA; somos fracos, vós, porém, sois fortes; vós sois bem considerados, nós, porém, somos despora dos.

<sup>11</sup>Até o momento presente ainda sofremos fome, sede e nudez; somos maltratados, não temos morada certa <sup>12</sup>e fatigamo-nos

trabalhando com nossas mãos. Somos amaldiçoados, e bendizemos; somos perseguidos, e suportamos; <sup>13</sup>somos caluniados, e consolamos. Até o presente somos considerados como o lixo do mundo, a escória do universo.

### **Admoestações —**

<sup>14</sup>Não vos escrevo tais coisas para vos envergonhar, mas para vos admoestar como a filhos bem-amados.

<sup>15</sup>Com efeito, ainda que tivésseis dez mil pedagogos no MASHIA, não teríeis muitos pais, pois fui eu quem pelo Evangelho vos gerou no MASHIA YAUSHA.

<sup>16</sup>Exorto-vos, portanto: sede meus imitadores.

<sup>17</sup>Foi em vista disso que vos enviei YAUTAM, meu filho amado e fiel no rei; ele vos recordará minhas normas de vida no MASHIA YAUSHA, tais como as ensino em toda parte, em todas as congregações!

<sup>18</sup>Julgando que eu não voltaria a ter convosco, alguns se encheram de orgulho.

<sup>19</sup>Mas, se YAUH o permitir, em breve irei ter convosco, e tomarei conhecimento não das palavras dos orgulhosos, mas do seu poder.

### **1CORÍNTIOS**

<sup>20</sup>Pois o Reino do criador não consiste em palavras, mas em poder.

<sup>21</sup>Que preferis? Que eu vos visite com vara ou com amor e em espírito de mansidão?

### **. O CASO DE INCESTO**

<sup>1</sup>É geral ouvir-se dizer que entre vós existe luxúria, e luxúria tal que não se encontra nem mesmo entre os pagãos: um dentre vós vive com a mulher do seu pai!

<sup>2</sup>E vós estais cheios de orgulho! Nem mesmo vos mergulhastes na tristeza, a fim de que o autor desse mal fosse eliminado do meio de vós?



<sup>3</sup>Quanto a mim, ausente de corpo, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim procedeu

<sup>4</sup>É preciso que, no nome do **rei** YAUSHA, estando vós e o meu espírito reunidos em assembléia com o poder de nosso **rei** YAUSHA,

<sup>5</sup>entreguemos tal homem a Satanás para a perda da sua carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do rei.

<sup>6</sup>Não é digno o vosso motivo de vanglória! Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?

<sup>7</sup>Purificai-vos do velho fermento para serdes nova massa, já que sois sem fermento. Pois nossa Páscoa, O MASHIA, foi imolada. <sup>8</sup>Celebremos, portanto, a festa, não com velho fermento, nem com fermento de malícia e perversidade, mas com pães ázimos: na pureza e na verdade.

<sup>9</sup>Eu vos escrevi em minha carta que não tivésseis relações com impudicos.

<sup>10</sup>Não me referia, de modo geral, aos impudicos deste mundo ou aos avarentos ou aos ladrões ou aos idólatras, pois então teríeis que sair deste mundo.

<sup>11</sup>Não; escrevi-vos que não vos associeis com alguém que traga o nome de irmão e, não obstante, seja impudico ou avarento ou idólatra ou injurioso ou beberrão ou ladrão. Com tal homem não deveis nem tomar refeição.

<sup>12</sup>Acaso compete a mim julgar os que estão fora? Não são os de dentro que vós tendes de julgar? <sup>13</sup>Os de fora, o criador

anjos? Quanto mais então as coisas da vida cotidiana?

<sup>4</sup>Quando, pois, tendes processos desta vida para ser julgados, constituís como juízes aqueles que a congregação despora! <sup>5</sup>Digo isto para confusão vossa. Não se encontra entre vós alguém suficientemente sábio para poder julgar entre os seus irmãos?

<sup>6</sup>No entanto, acontece que um irmão entra em litígio contra seu irmão, e isto diante de infiéis!

<sup>7</sup>De qualquer modo, já é para vós uma falta a existência de litígios entre vós. Por que não preferis, antes, padecer uma injustiça? Por que não vos deixais, antes, defraudar?

<sup>8</sup>Entretanto, ao contrário, sois vós que cometeis injustiça e defraudais — e isto contra vossos irmãos!

<sup>9</sup>Então não sabeis que os injustos não herdaram o Reino do criador? Não vos iludais! Nem os impudicos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os depravados,

<sup>10</sup>nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os injuriosos herdaram o Reino do criador. <sup>11</sup>Eis o que vós fostes, ao menos alguns. Mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados no nome do **rei** YAUSHA o mashia e pelo Espírito de nosso criador.

## **1CORÍNTIOS**

judgá-los-á. *Afastai o mau do meio de vós.*

### **3. OS PROCESSOS EM TRIBUNAIS PAGÃOS**

**6**<sup>1</sup>Quando alguém de vós tem rixa com outro, como ousa levá-la aos injustos, para ser julgada, e não aos santos? <sup>2</sup>Então não sabeis que os santos julgaram o mundo? E se é por vós que o mundo será julgado, seríeis indignos de proferir julgamentos de menor importância? <sup>3</sup>Não sabeis que julgaremos os

## **A FORNICAÇÃO**

<sup>12</sup>"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas não me deixarei escravizar por coisa alguma. "Os alimentos são para o ventre e o ventre para os alimentos, e o criador destruirá aqueles e este. Mas o corpo não é para a

## **1CORÍNTIOS**

fornicação e, sim, para o rei, e o **rei** é para o corpo.

<sup>14</sup>Ora, o criador , que ressuscitou o rei, YAUSHA ressuscitará também a nós pelo seu poder. "Não sabeis que os vossos corpos são membros do MASHIA ? Tomarei então os membros do MASHIA para fazê-los membros de uma prostituta? Por certo, não!

<sup>16</sup>Não sabeis que aquele que se une a uma prostituta constitui com ela um só corpo? Pois está dito: *Serão dois em uma só carne.*

<sup>17</sup>Ao contrário, aquele que se une ao rei, constitui com ele um só espírito. <sup>18</sup>Fugi da fornicção. Todo outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; aquele, porém, que se entrega à fornicção peca contra o próprio corpo! <sup>19</sup>Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes do criador ? ... e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos?

<sup>20</sup>Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate glorificai, portanto, ao criador em vosso corpo.

## ***II. Soluções para problemas diversos***

### ***1. CASAMENTO E VIRGINDADE***

<sup>7</sup> <sup>1</sup>Passemos aos pontos sobre os quais me escrevestes. É bom ao homem não tocar em mulher.

<sup>2</sup>Todavia, para evitar a fornicção, tenha cada homem a sua mulher e cada mulher o seu marido.

<sup>3</sup>O marido cumpra o dever conjugal para com a esposa; e a mulher faça o mesmo em relação ao marido.

<sup>4</sup>A mulher não dispõe do seu corpo; mas é o marido quem dispõe. Do mesmo modo, o marido não dispõe do seu corpo; mas é a mulher quem dispõe. <sup>5</sup>Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo e por algum tempo, para que vos entregueis à oração; depois disso, voltai a unir-vos, a fim de que Satanás não vos tente mediante a vossa incontinência.

<sup>6</sup>Digo isto como concessão e não como ordem.

<sup>7</sup>Quisera que todos os homens fossem como sou; mas cada um recebe do criador o seu dom

### ***1CORÍNTIOS***

particular; um, deste modo; outro, daquele modo.

<sup>8</sup>Contudo, digo às pessoas solteiras e às viúvas que é bom ficarem como eu.

<sup>9</sup>Mas, se não podem guardar a continência, casem-se, pois é melhor casar-se do que ficar abrasado.

<sup>10</sup>Quanto àqueles que estão casados, ordeno não eu, mas o rei: a mulher não se separe do marido e o marido não repudie a sua esposa!

<sup>12</sup>Aos outros digo eu, não o rei: se algum irmão tem esposa não MASHIÂNICA E esta consente em habitar com ele, não a repudie.

<sup>13</sup>E, se alguma mulher tem marido não MASHIÂNICO e este consente em habitar com ela, não o repudie.

<sup>14</sup>Pois o marido não crente é santificado pela esposa, e a esposa não MASHIÂNICA é santificada pelo marido MASHIÂNICO . Se não fosse assim, os vossos filhos seriam impuros, quando, na realidade, são santos.

<sup>15</sup>Se o não MASHIÂNICO quer separar-se, separe-se! O irmão ou a irmã não estão ligados em tal caso; foi para viver em paz que o criador vos chamou.

<sup>16</sup>Na verdade, como podes ter certeza, ó mulher, de que salvarás o teu marido? E como podes saber, ó marido, que salvarás tua mulher?

<sup>17</sup>De resto, viva cada um segundo a condição que o rei lhe assinalou em partilha e na qual ele se encontrava quando O criador o chamou. É o que prescrevo em todas as congregações .

<sup>18</sup>Foi alguém chamado à fé quando circunciso? Não procure dissimular a sua circuncisão. Foi alguém incircunciso chamado à fé? Não se faça circuncidar.

<sup>19</sup>A circuncisão nada é, e a incircuncisão nada é. O que vale é a observância dos mandamentos do criador .

<sup>20</sup>Permaneça cada um na condição em que se encontrava quando foi chamado. <sup>21</sup>Eras escravo quando foste chamado? Não te preocupes com isto. Ao contrário, ainda que te pudesses tornar livre, procura antes tirar

### **1CORÍNTIOS**

proveito da tua condição de escravo .

<sup>22</sup>Pois aquele que era escravo quando chamado no rei, é um liberto do rei. Da mesma forma, aquele que era livre quando foi chamado, é um escravo do MASHIA .

<sup>23</sup>Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate; não vos torneis escravos dos homens.

<sup>24</sup>Irmãos, cada um permaneça diante do criador na condição em que se encontrava quando foi chamado.

<sup>25</sup>A propósito das pessoas virgens, não tenho preceito do rei. Dou, porém, um conselho como homem que, pela compaixão do rei, é digno de confiança.

<sup>26</sup>Julgo que essa condição é boa, por causa das angústias presentes; sim, é bom ao homem ficar assim.

<sup>27</sup>Estás ligado a uma mulher? Não procures romper o vínculo. Não estás ligado a uma mulher? Não procures mulher.

<sup>28</sup>Todavia, se te casares, não pecarás; e se a virgem se casar, não pecará. Mas essas pessoas terão tribulações na carne; eu vo-las desejaria poupar.

<sup>29</sup>Eis o que vos digo, irmãos: o tempo se fez curto. Resta, pois, que aqueles que têm esposa, sejam como se não a tivessem; <sup>30</sup>aqueles que

choram, como se não chorassem; aqueles que se regozijam, como se não se regozijassem; aqueles que compram, como se não possuíssem;

<sup>31</sup>aqueles que usam deste mundo, como se não usassem plenamente. Pois passa a figura deste mundo.

<sup>32</sup>Eu quisera que estivésseis isentos de preocupações. Quem não tem esposa, cuida das coisas de YAUH e do modo de agradar a YAUH.

<sup>33</sup>Quem tem esposa, cuida das coisas do mundo e do modo de agradar à esposa, <sup>34</sup>e fica dividido. Da mesma forma, a mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do rei, a fim de serem santas de corpo e de espírito. Mas a mulher casada cuida das coisas do mundo; procura como agradar ao marido. <sup>35</sup>Digo-vos isto em vosso próprio interesse, não para vos

### **1CORÍNTIOS**

armar cilada, mas para que façais o que é mais nobre e possais permanecer junto a YAUSHA sem distração.

<sup>36</sup>Se alguém julga agir de modo inconveniente para com a sua virgem, deixando-a passar da flor da idade, e que portanto deve casá-la, faça o que quiser; não peca. Que se realize o casamento!

<sup>37</sup>Mas aquele que, no seu coração, tomou firme propósito, sem coação e no pleno uso da própria vontade, e em seu íntimo decidiu conservar a sua virgem, esse procede bem.

<sup>38</sup>Portanto, procede bem aquele que casa a sua virgem; e aquele que não a casa, procede melhor ainda.

<sup>39</sup>A mulher está ligada ao marido por tanto tempo quanto ele vive. Se o marido morrer, estará livre para esposar quem ela quiser, em YAUSHA apenas.

<sup>40</sup>Todavia será mais feliz, a meu ver, se ficar como está. Julgo que também eu possuo o Espírito do criador .

## **2. AS CARNES SACRIFICADAS AOS ÍDOLOS**

**8 O aspecto teórico** — <sup>1</sup>No tocante às carnes sacrificadas aos ídolos, é inegável que todos temos a ciência exata. Mas a ciência exata incha; é a amor que edifica. <sup>2</sup>Se alguém julga saber alguma coisa, ainda não sabe como deveria saber. <sup>3</sup>Mas, se alguém ama ao criador , é conhecido pelo criador . <sup>4</sup>Por conseguinte, a respeito do consumo das carnes imoladas aos ídolos, sabemos que um ídolo nada é no mundo e não há outro criador a não ser o criador único. <sup>5</sup>Se bem que existam aqueles que são chamados criadores, quer no céu céu, quer na terra <sup>6</sup>para nós, contudo, existe um só criador Eterno, o Pai, de quem tudo procede e para quem nós somos, e um só rei, YAUSHA o mashia , por intermédio de quem tudo existe, e por intermédio de quem nós caminhamos para o PAI..

### **O ponto de vista da amor** —

<sup>7</sup>Mas nem todos têm esta ciência. Alguns, habituados, até há pouco, ao culto dos ídolos, comem a carne dos sacrifícios como se fosse realmente oferecida aos ídolos, e a sua consciência, que é fraca, fica manchada. <sup>8</sup>Não são os alimentos que nos aproximam do criador : se deixamos de comer, nada

### **1CORÍNTIOS**

perdemos; e, se comemos, nada lucramos.

<sup>9</sup>Tomai cuidado, porém, para que essa vossa liberdade não se torne ocasião de queda para os fracos.

<sup>10</sup>Se alguém te vê assentado à mesa em um templo de ídolo, a ti que tens a consciência esclarecida, porventura a consciência dele, que é fraco, não será induzida a comer carnes imoladas aos ídolos?

<sup>11</sup>E, assim, por causa da tua ciência perecerá o fraco, esse irmão pelo qual o MASHIA morreu!

<sup>12</sup>Pecando assim contra vossos irmãos e ferindo a sua consciência, que é fraca, é contrao mashia que pecais.

<sup>13</sup>Eis porque, se um alimento é ocasião de queda para meu irmão, para sempre deixarei de comer carne, a fim de não causar a queda de meu irmão.

### **9 O exemplo de SHAUL** —

<sup>1</sup>Não sou, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi YAUSHA, nosso rei? Não sois minha obra no rei? <sup>2</sup>Ainda que para outros eu não seja apóstolo, para vós, ao menos, o sou; pois o selo do meu apostolado sois vós, no rei.

<sup>3</sup>Esta é a minha resposta àqueles que me acusam:

<sup>4</sup>Não temos o direito de comer e beber?

<sup>5</sup>Não temos o direito de levar conosco, nas viagens, uma mulher mashianica, como os outros apóstolos e os irmãos do rei e Cáfos?

<sup>6</sup>Ou somente eu e BARNABAS não temos o direito de ser dispensados de trabalhar?

<sup>7</sup>Quem vai alguma vez à guerra com seus próprios recursos? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?

<sup>8</sup>Digo isto, baseado apenas em considerações humanas? Ou a Lei não diz também a mesma coisa?

<sup>9</sup>Com efeito, na Lei de MASHA está escrito: *Não amordaçarás o boi que tritura o grão.* Acaso criador se preocupa com os bois?

### **1CORÍNTIOS**

<sup>10</sup>Não é, sem dúvida, por causa de nós que ele assim fala? Sim; por causa de nós é que isso foi escrito, pois aquele que trabalha deve trabalhar com esperança e aquele que pisa o grão deve ter a esperança de receber a sua parte. <sup>11</sup>Se semeamos em vós os bens espirituais, será excessivo que colhamos os vossos bens materiais?

<sup>12</sup>Se outros exercem esse direito sobre vós, por que não o poderíamos nós com mais razão? Todavia não usamos esse direito; ao contrário, tudo suportamos, para não criar obstáculo ao evangelho do MASHIA .

<sup>13</sup>Não sabeis que aqueles que desempenham funções sagradas vivem dos rendimentos do templo, e aqueles que servem ao altar têm parte no que é oferecido sobre o altar?

<sup>14</sup>Da mesma forma o **rei** ordenou àqueles que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

<sup>15</sup>Da minha parte, porém, não me vali de nenhum desses direitos. Nem escrevo estas coisas no intuito de reclamá-los em meu favor. Antes morrer que... Não! Ninguém me arrebatará esse título de glória!

<sup>16</sup>Anunciar o evangelho não é título de glória para mim; é, antes, uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho! <sup>17</sup>Se eu o fizesse por iniciativa própria, teria direito a um salário; mas, já que o faço por imposição, desempenho um encargo que me foi confiado.

<sup>18</sup>Qual é então o meu salário? É que, pregando o evangelho, eu o prego gratuitamente, sem usar dos direitos que a pregação do evangelho me confere. <sup>19</sup>Ainda que livre em relação a todos, fiz-me o servo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.

<sup>20</sup>Para os YAUDIM , fiz-me como YAUDI, a fim de ganhar os YAUDIM . Para os que estão sujeitos à Lei, fiz-me como se estivesse sujeito à Lei para ganhar aqueles que estão sujeitos à Lei. <sup>21</sup>Para aqueles que vivem sem a Lei, fiz-me como se vivesse sem a Lei para ganhar aqueles que vivem sem a Lei. <sup>22</sup>Para os fracos,

fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo.

## 1 CORÍNTIOS

<sup>23</sup>E isto tudo eu faço por causa do evangelho, para dele me tornar participante.

<sup>24</sup>Não sabeis que aqueles que correm no estádio, correm todos, mas um só ganha o prêmio? Correi, portanto, de maneira a consegui-lo.

<sup>25</sup>Os atletas se abstêm de tudo; eles, para ganhar uma coroa perecível; nós, porém, para ganhar uma coroa imperecível.

<sup>26</sup>Quanto a mim, é assim que corro, não ao incerto; é assim que pratico o pugilato, mas não como quem fere o ar. <sup>27</sup>Trato duramente o meu corpo e reduzo-o à servidão, a fim de que não aconteça que, tendo proclamado a mensagem aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

### *10 O ponto de vista da prudência e as lições do passado de ishral —*

<sup>1</sup>Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos sob a nuvem, todos atravessaram o mar

<sup>2</sup>e, na nuvem e no mar, todos foram imersos em MASHA .

<sup>3</sup>Todos comeram o mesmo alimento espiritual,

<sup>4</sup>e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era o mashia.

<sup>5</sup>Apesar disso, a maioria deles não agradou ao criador , pois *caíram mortos no deserto*. Ora, esses fatos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram.

<sup>7</sup>Não vos torneis idólatras como alguns dentre eles, segundo está escrito: *O povo sentou-se para comer e beber; depois levantaram-se para se divertir*. <sup>8</sup>Nem nos entreguemos à

fornicação, como alguns deles se entregaram, de modo a perecerem num só dia vinte e três mil.

<sup>9</sup>Não tentemos a YAUH, como alguns deles o tentaram, de modo a morrer pelas serpentes.

<sup>10</sup>Não murmureis, como alguns deles murmuraram, de modo que pereceram pelo Exterminador.

<sup>11</sup>Estas coisas lhes aconteceram para servir de exemplo e foram escritas para a nossa instrução,

### **1CORÍNTIOS**

nós que fomos atingidos pelo fim dos tempos.

<sup>12</sup>Assim, pois, aquele que julga estar em pé, tome cuidado para não cair.

<sup>13</sup>As tentações que vos acometeram tiveram medida humana. o criador é fiel; não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças. Mas, com a tentação, ele vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar.

***As refeições sagradas. Não pactuar com a idolatria —***

<sup>14</sup>Eis porque, meus bem-amados, fugi da idolatria.

<sup>15</sup>Falo a vós como a pessoas sensatas; julgai vós mesmos o que digo.

<sup>16</sup>O cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o sangue do MASHIA ? O pão que partimos não é comunhão com o corpo do MASHIA ?

<sup>17</sup>Já que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão. <sup>18</sup>Considerai o ishral segundo a carne. Aqueles que comem as vítimas sacrificadas não estão em comunhão com o altar?

<sup>19</sup>Que quero dizer com isto? Que a carne sacrificada aos ídolos seja alguma coisa? Ou que os ídolos mesmos sejam alguma coisa?

<sup>20</sup>Não! Mas, aquilo que os gentios imolam, *eles o imolam aos demônios, e não ao criador* . Ora, não quero que entreis em comunhão com os demônios. <sup>21</sup>Não podeis beber o cálice de YAUH e o cálice dos demônios. Não podeis participar da mesa de YAUH e da mesa dos demônios.

<sup>22</sup>Ou queremos provocar o ciúme do rei? Seríamos mais fortes do que ele?

***As carnes sacrificadas aos ídolos. Soluções práticas —***

<sup>23</sup>"Tudo é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica.

<sup>24</sup>Ninguém procure satisfazer aos seus próprios interesses, mas aos do próximo.

<sup>25</sup>Tudo o que se vende no mercado, comei-o sem levantar

### **1CORÍNTIOS**

dúvidas por motivo de consciência,

<sup>26</sup>pois *a terra e tudo o que ela contém pertencem ao rei*.

<sup>27</sup>Se algum gentio vos convidar e aceitardes o convite, comei de tudo o que vos for oferecido, sem suscitar questões por motivos de consciência. <sup>28</sup>Mas, se alguém vos disser: "Isto foi imolado aos ídolos", não comais, em atenção a quem vos chamou a atenção e por respeito à consciência. <sup>29</sup>Digo: a consciência dele, não a vossa. Por que a minha liberdade haveria de ser julgada por outra consciência? <sup>30</sup>Se tomo alimento dando graças, por que seria eu censurado por causa de alguma coisa pela qual dou graças?

***Conclusão —*** <sup>31</sup>Portanto, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória do criador . <sup>32</sup>Não vos torneis ocasião de escândalo, nem para os YAUDIM , nem para os gregos, nem para a congregação do criador , <sup>33</sup>assim como eu mesmo me esforço por agradecer a todos em todas as coisas, não procurando os meus

interesses pessoais, mas os do maior número, a fim de que sejam salvos.

**11** <sup>1</sup>Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou do MASHIA .

### **3. A BOA ORDEM NAS ASSEMBLÉIAS**

#### ***O véu das mulheres* —**

<sup>2</sup>Eu vos louvo por vos recordardes de mim em todas as ocasiões e por conservardes as tradições tais como vo-las transmiti.

<sup>3</sup>Quero, porém, que saibais que a cabeça de todo homem é O MASHIA, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça do MASHIA é criador .

<sup>4</sup>Todo homem que ore ou profetize com a cabeça coberta desonra a sua cabeça. <sup>5</sup>Mas toda mulher que ore ou profetize com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; é o mesmo que ter a cabeça raspada.

<sup>6</sup>Se a mulher não se cobre com véu, mande cortar os cabelos! Mas, se é vergonhoso para uma mulher ter os cabelos cortados ou raspados, cubra a cabeça!

<sup>7</sup>Quanto ao homem, não deve cobrir a cabeça, porque é a

### **1CORÍNTIOS**

imagem e a glória do criador ; mas a mulher é a glória do homem.

<sup>8</sup>Pois o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher, do homem.

<sup>9</sup>E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem. <sup>10</sup>Sendo assim, a mulher deve trazer sobre a cabeça o sinal da sua dependência, por causa dos anjos.

<sup>11</sup>Por conseguinte, a mulher é inseparável do homem e o homem da mulher, diante do rei.

<sup>12</sup>Pois, se a mulher foi tirada do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem do criador .

<sup>13</sup>Julgai por vós mesmos: será conveniente que uma mulher ore ao criador sem estar coberta de véu?

<sup>14</sup>A natureza mesma não vos ensina que é desonroso para o homem trazer cabelos compridos,

<sup>15</sup>ao passo que, para a mulher, é glória ter longa cabeleira, porque a cabeleira lhe foi dada como véu?

<sup>16</sup>Se, no entanto, alguém quiser contestar, não temos este costume, nem tampouco as congregações do criador .

#### ***A "Ceia do rei"* —**

<sup>17</sup>Dito isto, não posso louvar-vos: vossas assembléias, longe de vos levar ao melhor, vos prejudicam.

<sup>18</sup>Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembléia, há entre vós divisões, e, em parte, o creio. <sup>19</sup>É preciso que haja até mesmo cisões entre vós, a fim de que se tornem manifestos entre vós aqueles que são comprovados.

<sup>20</sup>Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia do rei;

<sup>21</sup>cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto um passa fome, outro fica embriagado.

<sup>22</sup>Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a congregação do criador e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Hei de louvar-vos? Não, neste ponto não vos louvo.

### **1CORÍNTIOS**

<sup>23</sup>Com efeito, eu mesmo recebi do **rei YAUSHA** o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o **rei YAUSHA** tomou o pão

<sup>24</sup>e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim". <sup>25</sup>Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: "Este

cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim".

<sup>26</sup>Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do **rei** até que ele venha.

<sup>27</sup>Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do **YAUSHA** indignamente será réu do corpo e do sangue de YAUSHA.

<sup>28</sup>Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice,

<sup>29</sup>pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação.

<sup>30</sup>Eis porque há entre vós tantos débeis e enfermos e muitos morreram.

<sup>31</sup>Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

<sup>32</sup>Mas por seus julgamentos YAUH nos corrige, para que não sejamos condenados com o mundo.

<sup>33</sup>Portanto, meus irmãos, quando vos reunirdes para a Ceia, esperai uns aos outros.

<sup>34</sup>Se alguém tem fome, coma em sua casa, a fim de que não vos reunais para a vossa condenação. Quanto ao mais eu o determinarei quando aí chegar.

**12 Os dons do Espírito ou "carismas"** — <sup>1</sup>A propósito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que estejais na ignorância.

<sup>2</sup>Sabeis que, quando éreis gentios, éreis irresistivelmente arrastados para os ídolos mudos.

<sup>3</sup>Por isto, eu vos declaro que ninguém, falando no Espírito do criador, diz: "maldito seja YAUSHA!", e ninguém pode dizer: "YAUSHA é o REI a não ser no Espírito Santo.

## **1CORÍNTIOS**

**Diversidade e unidade dos carismas** — <sup>4</sup>Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo;

<sup>5</sup>diversidade de ministérios, mas YAUH é o mesmo;

<sup>6</sup>diversos modos de ação, mas é o mesmo criador que realiza tudo em todos.

<sup>7</sup>Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos.

<sup>8</sup>A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito;

<sup>9</sup>a outro o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda o único e mesmo Espírito concede o dom das curas;

<sup>10</sup>a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar.

<sup>11</sup>Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz.

### **A imagem do corpo** —

<sup>12</sup>Com efeito, o corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com o MASHIA <sup>13</sup>Pois fomos todos imersos num só Espírito para ser um só corpo, YAUDIM e gregos, escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito. <sup>14</sup>O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos.

<sup>15</sup>Se o pé disser: "Mão eu não sou, logo não pertença ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo.

<sup>16</sup>E se a orelha disser: "Olho eu não sou, logo não pertença ao corpo", nem por isto deixará



de fazer parte do corpo. <sup>17</sup>Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo ouvido, onde estaria olfato?

<sup>18</sup>Mas o criador dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.

<sup>19</sup>Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo?

<sup>20</sup>Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo.

### **1CORÍNTIOS**

<sup>21</sup>Não pode olho dizer à mão: "Não preciso de ti" nem tampouco pode a cabeça dizer aos pés: "Não preciso de vós".

<sup>22</sup>Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários,

<sup>23</sup>e aqueles que parecem menos dignos de honra do corpo são os que cercamos de maior honra, e nossos membros que são menos decentes, nós os tratamos com mais decência;

<sup>24</sup>os que são decentes não precisam de tais cuidados. Mas o criador dispôs o corpo de modo a conceder maior honra ao que é menos nobre,

<sup>25</sup>a fim de que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham igual solicitude uns com os outros.

<sup>26</sup>Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros compartilham a sua alegria.

<sup>27</sup>Ora, vós sois o corpo do MASHIA e sois os seus membros, cada um por sua parte.

<sup>28</sup>E aqueles que o criador estabeleceu na congregação são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores ... Vêm, a seguir, os dons dos milagres, das curas, da assistência, do governo e o de falar diversas línguas.

<sup>29</sup>Porventura, são todos apóstolos? Todos profetas? Todos doutores? Todos realizam milagres?

<sup>30</sup>Todos têm o dom de curas? Todos falam línguas? Todos as interpretam?

### ***A hierarquia dos carismas. Hino à amor***—

<sup>31</sup>Aspirai aos dons mais altos. Aliás, passo a indicar-vos um caminho que ultrapassa a todos.

**13** <sup>1</sup>Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e as dos anjos, se eu não tivesse a amor, seria como um bronze que soa ou como um címbalo que tine.

<sup>2</sup>Ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os segredos e de toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse a amor, eu nada seria.

### **1CORÍNTIOS**

<sup>3</sup>Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu corpo às chamas, se não tivesse a amor, isso nada me adiantaria.

<sup>4</sup>A amor é paciente, a amor é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho.

<sup>5</sup>Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor.

<sup>6</sup>Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade.

<sup>7</sup>Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

<sup>8</sup>A amor jamais passará. Quanto às profecias, desaparecerão. Quanto às línguas, cessará. Quanto à ciência, também desaparecerá.

<sup>9</sup>Pois o nosso conhecimento é limitado, e limitada é a nossa profecia.

<sup>10</sup>Mas, quando vier a perfeição, o que é limitado desaparecerá.

<sup>11</sup>Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança.

<sup>12</sup>Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas, depois, veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas, depois, conhecerei como sou conhecido.

<sup>13</sup>Agora, portanto, permanecem fé, esperança, amor, estas três coisas. A maior delas, porém, é a amor.

#### ***14 Hierarquia dos carismas em vista do bem comum —***

<sup>1</sup>Procurai a amor. Entretanto, aspirai aos dons do Espírito, principalmente à profecia.

<sup>2</sup>Pois aquele que fala em línguas, não fala aos homens, mas ao criador . Ninguém o entende, pois ele, em espírito, enuncia coisas em segredo. <sup>3</sup>Mas aquele que profetiza fala aos homens: edifica, exorta, consola. <sup>4</sup>Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembléia.

<sup>5</sup>Desejo que todos faleis em línguas, mas prefiro que profetizeis. Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este as

### ***1CORÍNTIOS***

interprete, para que a assembléia seja edificada.

<sup>6</sup>Suponde agora, irmãos, que eu vá ter convosco, falando em línguas: como vos serei útil, se a minha palavra não vos levar nem revelação, nem ciência, nem profecia, nem ensinamento?

<sup>7</sup>O mesmo se dá com os instrumentos musicais, como a flauta ou a cítara: se não emitirem sons distintos, como reconhecer o que toca a flauta ou a cítara?

<sup>8</sup>E, se a trombeta emitir um som confuso, quem se preparará para a guerra?

<sup>9</sup>Assim também vós: se vossa linguagem não se exprime em palavras inteligíveis, como se há de compreender o que dizeis? Estareis falando ao vento.

<sup>10</sup>Existem no mundo não sei quantas espécies de linguagem, e nada carece de linguagem.

<sup>11</sup>Ora, se não conheço a força da linguagem, serei como um bárbaro para aquele que fala e aquele que fala será como um bárbaro para mim.

<sup>12</sup>Assim também vós: já que aspirais aos dons do Espírito, procurai tê-los em abundância, para a edificação da congregação. <sup>13</sup>É por isto que aquele que fala em línguas deve orar para poder interpretá-las.

<sup>14</sup>Se oro em línguas, o meu espírito está em oração, mas a minha inteligência nenhum fruto colhe.

<sup>15</sup>Que fazer, pois? Orarei com o meu espírito, mas hei de orar também com a minha inteligência. Cantarei com o meu espírito, mas cantarei também com a minha inteligência.

<sup>16</sup>Com efeito, se deres graças apenas com o teu espírito, como poderá ouvinte não iniciado dizer "Amém" à tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

<sup>17</sup>Sem dúvida, tua ação de graças é valiosa, mas outro não se edifica.

<sup>18</sup>Dou graças ao criador por falar em línguas mais do que todos vós.

<sup>19</sup>Mas, numa assembléia, prefiro dizer cinco palavras com a minha inteligência, para instruir

### ***1CORÍNTIOS***

também os outros, a dizer dez mil palavras em línguas.

<sup>20</sup>Irmãos, quanto ao modo de julgardes, não sejais como crianças; quanto à malícia, sim, sede crianças, mas, quanto ao modo de julgar, sede adultos.

<sup>21</sup>Está escrito na Lei: *Falarei a esse povo por homens de outra língua e por lábios estrangeiros, e mesmo assim não me escutaram, diz o rei.*

<sup>22</sup>Por conseguinte, as línguas são um sinal não para os que crêem, mas para os que não crêem. A profecia, ao contrário, não é para os incrédulos, mas para os que crêem.

<sup>23</sup>Se, por exemplo, a congregação se reunir e todos falarem em línguas, os simples ouvintes e os incrédulos que entrarem não dirão que estais loucos?

<sup>24</sup>Se, ao contrário, todos profetizarem, o incrédulo ou o simples ouvinte que entrar há de se sentir argüido por todos, julgado por todos;

<sup>25</sup>os segredos de seu coração serão desvendados; prostrar-se-á com o rosto por terra, adorará ao criador e proclamará que *o criador está realmente no meio de vós.*

#### ***Os carismas. Regras práticas —***

<sup>26</sup>Que fazer, pois, irmãos? Quando estais reunidos, cada um de vós pode cantar um cântico, proferir um ensinamento ou uma revelação, falar em línguas ou interpretá-las; mas que tudo se faça para a edificação!

<sup>27</sup>Se há quem fale em línguas, falem dois ou, no máximo, três, um após outro. E que alguém as interprete. <sup>28</sup>

Se não há intérprete, cale-se o irmão na assembléia; fale a si mesmo e ao criador .

<sup>29</sup>Quanto aos profetas, dois ou três tomem a palavra e os outros julguem. <sup>30</sup>Se alguém que esteja sentado recebe uma revelação, cale-se o primeiro. <sup>31</sup>Vós todos podeis profetizar, mas cada um a seu turno, para que todos sejam instruídos e encorajados

. <sup>32</sup>Os espíritos dos profetas estão submissos aos profetas.

<sup>33</sup>Pois o criador não é um criador de desordem, mas de paz. como acontece em todas as congregações dos santos,

### ***1CORÍNTIOS***

<sup>34</sup>estejam caladas as mulheres nas assembléias, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a Lei. <sup>35</sup>Se desejam instruir-se sobre algum ponto, interroguem os maridos em casa; não é conveniente que uma mulher fale nas assembléias. <sup>36</sup>

Porventura, a palavra do criador tem seu ponto de partida em vós? Ou fostes vós os únicos que a recebestes?

<sup>37</sup>Se alguém julga ser profeta ou inspirado pelo Espírito, reconheça, nas coisas que vos escrevo, um preceito do rei.

<sup>38</sup>Todavia, se alguém não o reconhecer, é que também o criador não é reconhecido.

<sup>39</sup>Por conseguinte, irmãos, aspirai ao dom da profecia e não impeçais que alguém fale em línguas.

<sup>40</sup>Mas tudo se faça com decoro e com ordem.

### ***III. A ressurreição dos mortos***

#### ***15 O fato da ressurreição —***

<sup>1</sup>Lembro-vos, irmãos, o evangelho que vos anunciei, que recebestes, no qual permanecestes firmes,

<sup>2</sup>e pelo qual sois salvos, se o guardais como vo-lo anunciei; doutro modo, teríeis acreditado em vão.

<sup>3</sup>Transmiti-vos, em primeiro lugar, aquilo que eu mesmo recebi: o MASHIA morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. <sup>4</sup>Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras

<sup>5</sup>Apareceu a Cáfos, e depois aos Doze. <sup>6</sup>Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos quais ainda vive, enquanto alguns já adormeceram. <sup>7</sup>Posteriormente, apareceu a YAKAB, e, depois, a todos os apóstolos.

<sup>8</sup>Em último lugar, apareceu também a mim como a um abortivo.

<sup>9</sup>Pois sou o menor dos apóstolos, nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a congregação do criador. <sup>10</sup>Mas pela graça do criador sou o que sou: e sua graça a mim dispensada não foi estéril. Ao contrário, trabalhei mais do que todos eles; não eu, mas a graça do criador que está comigo.

### **1CORÍNTIOS**

<sup>11</sup>Por conseguinte, tanto eu como eles, eis o que pregamos. Eis também o que acreditastes.

<sup>12</sup>Ora, se se prega que o MASHIA ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos?

<sup>13</sup>Se não há ressurreição dos mortos, também o MASHIA não ressuscitou.

<sup>14</sup>E, se o MASHIA não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé.

<sup>15</sup>Acontece mesmo que somos falsas testemunhas do criador, pois atestamos contar o criador que ele ressuscitou o MASHIA, quando de fato não ressuscitou, se é que os mortos não ressuscitam. <sup>16</sup>Pois, se os mortos não ressuscitam, também o MASHIA não ressuscitou.

<sup>17</sup>E, se o MASHIA não ressuscitou, ilusória é a vossa fé; ainda estais nos vossos pecados.

<sup>18</sup>Por conseguinte, aqueles que adormeceram no MASHIA estão perdidos. <sup>19</sup>Se temos esperança no MASHIA tão somente para esta vida, somos os mais dignos de compaixão de todos os homens.

<sup>20</sup>Mas não! o MASHIA ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram.

<sup>21</sup>Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos.

<sup>22</sup>Pois, assim como todos morrem em Adão, no MASHIA todos receberão a vida. <sup>23</sup>Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, O MASHIA; depois, aqueles que pertencem o MASHIA, por ocasião da sua vinda.

<sup>24</sup>A seguir haverá o fim, quando ele entregar o reino ao criador Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder.

<sup>25</sup>Pois é preciso que ele reine, *até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés.*

<sup>26</sup>O último inimigo a ser destruído será a Morte,

<sup>27</sup>pois *ele tudo colocou debaixo dos pés dele.* Mas, quando ele disser: "Tudo está submetido",

### **1CORÍNTIOS**

evidentemente excluir-se-á aquele que tudo lhe submeteu.

<sup>28</sup>E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que o criador seja tudo em todos.

<sup>29</sup>Se não fosse assim, que proveito teriam aqueles que se fazem emergirem-se com o objetivo de serem mortos? Se os mortos realmente não ressuscitam, por que se fazem emergir com o objetivo de serem tais?

<sup>30</sup>E nós mesmos, por que a todo momento nos expomos ao perigo? <sup>31</sup>Diariamente estou exposto à morte, tão certo, irmãos, quanto vós sois a minha glória em YAUSHA o masha nosso rei.

<sup>32</sup>De que me teria adiantado lutar contra os animais em Éfeso, se eu tivesse apenas interesses humanos? Se os mortos não

ressuscitam, *comamos e bebamos, pois amanhã morreremos*

<sup>33</sup>Não vos deixeis iludir: "As más companhias corrompem os bons costumes".

<sup>34</sup>Tornai-vos sóbrios, como é necessário, e não pequeis! Pois alguns dentre vós tudo ignoram a respeito do criador . Digo-o para a vossa vergonha.

### ***O modo da ressurreição —***

<sup>35</sup>Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam? <sup>36</sup>Insensato! O que semeias não readquire vida a não ser que morra.

<sup>37</sup>E o que semeias não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas um simples grão de trigo ou de qualquer outra espécie.

<sup>38</sup>A seguir, o criador lhe dá corpo como quer; a cada uma das sementes ele dá o corpo que lhe é próprio.

<sup>39</sup>Nenhuma carne é igual às outras, mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos quadrúpedes, outra a dos pássaros, outra a dos peixes.

<sup>40</sup>Há corpos celestes e há corpos terrestres. São, porém, diversos o brilho dos celestes e o brilho dos terrestres. <sup>41</sup>Um é o brilho do sol, outro o brilho da lua, e outro o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferença de brilho.

### ***1CORÍNTIOS***

<sup>42</sup>O mesmo se dá com a ressurreição dos mortos; semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; <sup>43</sup>semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força; <sup>44</sup>semeado corpo psíquico, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo psíquico, há também um corpo espiritual.

<sup>45</sup>Assim está escrito: o primeiro *homem*, Adão, *foi feito alma vivente*; o último Adão tornou-se espírito que dá a vida. <sup>46</sup>Primeiro foi feito

não o que é espiritual, mas o que é psíquico; o que é espiritual vem depois.

<sup>47</sup>O primeiro homem, tirado da terra, é terrestre. O segundo homem vem do céu.

<sup>48</sup>Qual foi o homem terrestre, tais são também os terrestres. Qual foi o homem celeste, tais serão os celestes.

<sup>49</sup>E, assim como trouxemos a imagem do homem terrestre, assim também traremos a imagem do homem celeste.

<sup>50</sup>Digo-vos, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o Reino do criador , nem a corrupção herdar a incorruptibilidade.

<sup>51</sup>Eis que vos dou a conhecer um segredo: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

<sup>52</sup>num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final; sim, a trombeta tocará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

<sup>53</sup>Com efeito, é necessário que este ser corruptível revista a incorruptibilidade e que este ser mortal revista a imortalidade.

***Hino triunfal e conclusão —*** <sup>54</sup>Quando, pois, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido e imortalidade, então cumprir-se-á a palavra da Escritura: *A morte foi absorvida na vitória.*

<sup>55</sup>*Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?*

<sup>56</sup>O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei.

<sup>57</sup>Graças se rendam ao criador , que nos dá a vitória por nosso **rei** YAUSHA o mashia !

### ***1CORÍNTIOS***

<sup>58</sup>Assim, irmãos bem-amados, sede firmes, inabaláveis, fazei incessantes progressos na

obra do rei, cientes de que a vossa fadiga não é vã no rei.

### **Conclusão**

#### **16 Recomendações, saudações, desejo final**

— <sup>1</sup>Quanto à coleta em favor dos santos, segui também vós as normas que estabeleci para as congregações da Galácia. <sup>2</sup>No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de lado o que conseguir poupar; deste modo, não se esperará a minha chegada para se fazerem as coletas.

<sup>3</sup>Quando aí chegar, mandarei, munidos de cartas, aqueles que tiverdes escolhido para levar vossas dádivas a YAUSHALAIM ;

<sup>4</sup>e, se valer a pena que eu mesmo vá, eles farão a viagem comigo.

<sup>5</sup>Irei ter convosco depois de passar pela Macedônia, pois hei de atravessar a Macedônia.

<sup>6</sup>É possível que eu me demore convosco ou mesmo passe o inverno entre vós, para que me deis os meios de prosseguir a viagem.

<sup>7</sup>Não quero ver-vos apenas de passagem; espero ficar algum tempo convosco, se YAUH o permitir.

<sup>8</sup>Entrementes, permanecerei em Éfeso até Pentecostes,

<sup>9</sup>pois aqui se abriu uma porta larga, cheia de perspectivas para mim, e os adversários são numerosos.

<sup>10</sup>Se YAUTAM for ter convosco, cuidai de que esteja sem receios em meio a vós, pois trabalha na obra do rei, como eu.

<sup>11</sup>Por conseguinte, que ninguém o menospreze! Dai-lhe os meios de voltar em paz para junto de mim, pois eu o espero com os irmãos.

<sup>12</sup>Quanto ao nosso irmão Apolo, roguei-lhe insistentemente que fosse visitar-vos com os

irmãos; mas não quis em absoluto ir agora; irá quando tiver oportunidade.

<sup>13</sup>Vigiai, permanecei firmes na fé, sede corajosos, sede fortes!

<sup>14</sup>Fazei tudo na amor. <sup>15</sup>Ainda uma recomendação, irmãos.

## **1CORÍNTIOS**

Conheceis a família de Estéfnas, sabeis que são as primícias da Acaia e que se devotaram ao serviço dos santos.

<sup>16</sup>Tende, pois, deferência para com pessoas de tal valor e para com todos os que colaboram e se afadigam na mesma obra.

<sup>17</sup>Regozijo-me pela presença de Estéfnas, Fortunato e Acaico, pois supriram a vossa ausência; <sup>18</sup>tranqüilizaram o meu espírito e o vosso. Sabei apreciar pessoas de tal valor.

<sup>19</sup>Saúdam-vos as congregações da Ásia. Envia-vos efusivas saudações no rei Áquila e Priscila, com a congregação que se reúne na casa deles.

<sup>20</sup>Saúdam- vos todos os irmãos. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

<sup>21</sup>A saudação é do meu próprio punho: SHAUL.

<sup>22</sup>Se alguém não ama o rei, seja anátema! "*Maranatha*"

<sup>23</sup>A graça do rei YAUSHA esteja convosco!

<sup>24</sup>Com todos vós está o meu amor no MASHIA YAUSHA.

## **SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS**

### **Preâmbulo**

#### **1 Endereço e saudação. Ação de graças**

— <sup>1</sup>SHAUL, apóstolo do MASHIA YAUSHA pela vontade do criador , e YAUTAM, o irmão, à congregação do criador que está em Corinto, assim como a todos os santos que

se encontram na Acaia inteira. <sup>2</sup>A vós graça e paz da parte do criador nosso Pai e do rei YAUSHA o mashia ! <sup>3</sup>Bendito seja o criador e Pai de nosso rei YAUSHA o mashia , o Pai das compaixões e o criador de toda consolação! <sup>4</sup>Ele nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos do criador . <sup>5</sup>Na verdade, assim como os sofrimentos do MASHIA são copiosos para nós, assim também pelo o mashia é copiosa a nossa consolação. <sup>6</sup>Se somos atribulados, é para a vossa consolação e salvação que o somos. Se somos consolados, é para a vossa consolação, que vos

## **2CORÍNTIOS**

faz suportar os mesmos sofrimentos que também nós padecemos. <sup>7</sup>E a nossa esperança a vosso respeito é firme: sabemos que, compartilhando os nossos sofrimentos, compartilhareis também a nossa consolação! <sup>8</sup>Não queremos, irmãos, que o ignoreis: a tribulação que padecemos na Ásia acabou-nos ao extremo, além das nossas forças, a ponto de perdermos a esperança de sobreviver. <sup>9</sup>Sim; recebêramos em nós mesmos a nossa sentença de morte, para que a nossa confiança já não se pudesse fundar em nós mesmos, mas no criador , que ressuscita os mortos. <sup>10</sup>Foi ele que nos libertou de tal morte e dela nos libertará; nele colocamos a esperança de que ainda nos libertará da morte. <sup>11</sup>Vós colaborareis para tanto mediante a vossa prece; assim, a graça que obteremos pela intercessão de muitas pessoas suscitará a ação de graças de muitos em nosso favor.

### ***I. Os incidentes passados***

#### ***Por que SHAUL modificou o plano de viagem***

---

<sup>12</sup>O nosso motivo de ufania é este testemunho da nossa consciência; comportamo-nos no mundo, e mais particularmente em relação a vós, com a santidade e a pureza que vêm do criador , não com sabedoria carnal, mas pela graça do criador .

<sup>13</sup>Com efeito, nada há em nossas cartas a não ser o que nelas ledes e compreendeis. Espero que compreenderéis plenamente, que somos para vós um motivo de glória, como sereis o nosso, no Dia do rei YAUSHA. <sup>15</sup>Animado por esta certeza, tencionava primeiramente ir ter convosco, para que recebêsseis uma segunda graça;

<sup>16</sup>a seguir, passaria para a Macedônia; por fim, da Macedônia voltaria a ter convosco, a fim de que me preparásseis a viagem para a Judéia.

<sup>17</sup>Tomando este propósito, terei sido leviano? Ou meus planos seriam apenas inspirados pela carne, de modo que haja em mim simultaneamente o sim e o não?

<sup>18</sup>o criador é testemunha fiel de que a nossa palavra a vós dirigida não é sim e não. <sup>19</sup>Pois o Filho do criador, o MASHIA YAUSHA, que vos anunciamos,

## **2CORÍNTIOS**

eu, Silvano e YAUTAM, não foi sim e não, mas unicamente sim.

<sup>20</sup>Todas as promessas do criador encontraram nele o seu sim: por isto, é por ele que dizemos "Amém" ao criador para a glória do criador . <sup>21</sup>Aquele que nos fortalece convosco no MASHIA e nos dá a unção é criador ,

<sup>22</sup>o qual nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito.

<sup>23</sup>Quanto a mim, invoco ao criador como testemunha da minha vida: foi para vos poupar que não voltei a Corinto.

<sup>24</sup>Não tencionamos dominar a vossa fé, mas colaboramos para que tenhais alegria; é pela fé que estais firmes.

**2** <sup>1</sup>Resolvi o seguinte: não voltarei a ter convosco na tristeza.

<sup>2</sup>Pois, se vos causo tristeza, quem me proporcionará alegria senão aquele que eu tiver entristecido?

<sup>3</sup>A finalidade da minha carta era evitar que, ao chegar, eu experimentasse tristeza da parte daqueles que me deveriam proporcionar alegria. Estou convencido, no que vos diz respeito, de que a minha alegria é também a de todos vós.

<sup>4</sup>Por isto, foi em grande tribulação e com o coração angustiado que vos escrevi em meio a muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que conheçais o amor transbordante que tenho para convosco.

<sup>5</sup>Se alguém causou tristeza, não foi a mim, mas em certa medida a todos vós.

<sup>6</sup>Para tal homem, basta a censura infligida pela maioria.

<sup>7</sup>Eis por que, muito ao contrário, perdoai-lhe e consolai-o, a fim de que não seja absorvido por tristeza excessiva.

<sup>8</sup>Sendo assim, exorto-vos a que deis provas de amor para com ele,

<sup>9</sup>pois, ao vos escrever, eu tinha em mira pôr à prova a vossa obediência e averiguar se era total.

<sup>10</sup>Aquele a quem perdoais eu perdôo! Se perdoei eu o fiz em vosso favor, na plena presença do MASHIA ,

## **2CORÍNTIOS**

<sup>11</sup>a fim de que não sejamos iludidos por Satanás. Pois não ignoramos as intenções dele.

*De Trôade à Macedônia. Digressão: o ministério apostólico —*

<sup>12</sup>Cheguei então a Trôade para lá pregar o evangelho do MASHIA , e, embora YAUH me tivesse aberto uma porta grande,

<sup>13</sup>não tive repouso de espírito, pois não encontrei Tito, meu irmão. Por conseguinte, despedi-me deles e parti para a Macedônia.

<sup>14</sup>Graças sejam dadas ao criador , que pelo o mashia nos carrega sempre em seu triunfo

e, por nós, expande em toda parte o perfume do seu conhecimento. <sup>15</sup>Em verdade, somos para o criador o bom odor do MASHIA , entre aqueles que se salvam e aqueles que se perdem; <sup>16</sup>para uns, odor que da morte leva à morte; para outros, odor que da vida leva à vida. E quem estaria à altura de tal missão?

<sup>17</sup>Não somos como aqueles muitos que falsificam a palavra do criador ; é, antes, com sinceridade, como enviados do criador , que falamos, na presença do criador , no MASHIA .

**3** <sup>1</sup>Começaremos de novo a nos recomendar? Ou será que, como alguns, precisamos de cartas de recomendação para vós ou da vossa parte?

<sup>2</sup>Nossa carta sois vós, carta escrita em nossos corações, reconhecida e lida por todos os homens.

<sup>3</sup>Evidentemente, sois uma carta do MASHIA , entregue ao nosso ministério, escrita não com tinta, mas no Espírito do criador vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações!"

<sup>4</sup>Tal é a certeza que temos, graças o MASHIA , diante do criador .

<sup>5</sup>Não como se fôssemos dotados de capacidade que pudéssemos atribuir a nós mesmos, mas é do criador que vem a nossa capacidade.

<sup>6</sup>Foi ele quem nos tornou aptos para sermos ministros de uma Aliança nova, não da letra, e sim do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito comunica a vida.

## **2CORÍNTIOS**

<sup>7</sup>Ora, se o ministério da morte, gravado com letras sobre a pedra, foi tão assinalado pela glória que os isralitas não podiam fixar os olhos no semblante de MASHA , por causa do fulgor que nele havia

<sup>8</sup>como não será ainda mais glorioso o ministério do Espírito?



<sup>9</sup>Na verdade, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso será o ministério da justiça. <sup>10</sup>Mesmo a glória que então se verificou já não pode ser considerada glória, em comparação com a glória atual, que lhe é muito superior.

<sup>11</sup>Pois, se o que é passageiro foi assinalado pela glória, com mais razão o que permanece deve ser glorioso. <sup>12</sup>Fortalecidos por tal esperança, temos plena confiança:

<sup>13</sup>não fazemos como MASHA , que colocava um véu sobre a sua face para que os filhos de isral não percebessem o fim do que era transitório...

<sup>14</sup>Mas os seus espíritos se tornaram obscurecidos. Sim; até hoje, quando lêem o Antigo Testamento, este mesmo véu permanece. Não é retirado, porque é no MASHIA que ele desaparece.

<sup>15</sup>Sim; até hoje, todas as vezes que lêem MASHA , um véu está sobre o seu coração.

<sup>16</sup>É somente pela conversão a YAUH que o véu cai.

<sup>17</sup>Pois YAUH é o Espírito, e onde se acha o Espírito de YAUH aí está a liberdade.

<sup>18</sup>E nós todos que, com a face descoberta, refletimos como num espelho a glória de YAUH, somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente, pela ação do Espírito de YAUH.

4 Por isto, já que por compaixão fomos revestidos de tal ministério, não perdemos a coragem.

<sup>2</sup>Dissemos "não" aos procedimentos secretos e vergonhosos; procedemos sem astúcia e não falsificamos a palavra do criador . Muito ao contrário, pela manifestação da verdade recomendamos-nos à consciência de cada homem diante do criador .

<sup>3</sup>Por conseguinte, se o nosso evangelho permanece velado, está velado para aqueles que se perdem,

<sup>4</sup>para os incrédulos, dos quais o governante deste mundo obscureceu a inteligência, a fim de que não vejam brilhar a luz do evangelho da glória do MASHIA , que é a imagem do criador . <sup>5</sup>Não pregamos a nós mesmos, mas o MASHIA YAUHA, rei. Quanto a nós mesmos, apresentamo-nos como vossos servos por causa de YAUHA. <sup>6</sup>Porquanto o criador , que disse: Do meio das trevas brilhe a luz!, foi ele mesmo quem reluziu em nossos corações, para fazer brilhar o conhecimento da sua glória , que resplandece na face do MASHIA .

#### *Tribulações e esperanças do ministério —*

<sup>7</sup>Trazemos, porém, este tesouro em vasos de argila, para que esse incomparável poder seja do criador e não de nós.

<sup>8</sup>Somos atribulados por todos os lados, mas não esmagados; postos em extrema dificuldade, mas não vencidos pelos impasses;

<sup>9</sup>perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados.

<sup>10</sup>Incessantemente e por toda parte trazemos em nosso corpo a agonia de YAUHA, a fim de que a vida de YAUHA seja também manifestada em nosso corpo.

<sup>11</sup>Com efeito, nós embora vivamos, somos sempre entregues à morte por causa de YAUHA, a fim de que também a vida de YAUHA seja manifestada em nossa carne mortal. <sup>12</sup>Assim a morte trabalha em nós; a vida, porém, em nós.

<sup>13</sup>Por conseguinte, tendo o mesmo espírito de fé a respeito do qual está escrito: Acreditei, por isto falei, cremos também nós, e por isto falamos.

<sup>14</sup>Pois sabemos que aquele que ressuscitou o rei YAUHA ressuscitará também a nós com YAUHA e nos colocará ao lado dele, juntamente convosco.

<sup>15</sup>E tudo isto se realiza em vosso favor, para que a graça, multiplicando-se entre muitos, faça transbordar a ação de graças para a glória do criador .

<sup>16</sup>Por isto não nos deixamos abater. Pelo contrário, embora

## **2CORÍNTIOS**

em nós o homem exterior vá caminhando para a sua ruína, o homem interior se renova dia-a-dia.

<sup>17</sup>Pois nossas tribulações momentâneas são leves em relação ao peso eterno de glória que elas nos preparam até o excesso.

<sup>18</sup>Não olhamos para as coisas que se vêem, mas para as que não se vêem; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

<sup>5</sup>Sabemos, com efeito, que, se a nossa morada terrestre, esta tenda, for destruída, teremos no céu um edifício, obra do criador , morada eterna, não feita por mãos humanas.

<sup>2</sup>Tanto assim que gememos pelo desejo ardente de revestir por cima da nossa morada terrestre a nossa habitação celeste —

<sup>3</sup>o que será possível se formos encontrados vestidos, e não nus.

<sup>4</sup>Pois nós, que estamos nesta tenda, gememos acabrunhados, porque não queremos ser despojados da nossa veste, mas revestir a outra por cima desta, a fim de que o que é mortal seja absorvido pela vida.

<sup>5</sup>E quem nos dispôs a isto foi criador , que nos deu o penhor do Espírito.

<sup>6</sup>Por conseguinte, estamos sempre confiantes, sabendo que, enquanto habitamos neste corpo, estamos fora da nossa mansão, longe do rei,

<sup>7</sup>pois caminhamos pela fé e não pela visão...

<sup>8</sup>Sim, estamos cheios de confiança, e preferimos deixar a mansão deste corpo para ir morar junto do rei.

<sup>9</sup>Por isto também esforçamo-nos por agradar-lhe, quer permaneçamos em nossa mansão, quer a deixemos. <sup>10</sup>Porquanto todos nós teremos de comparecer manifestamente perante o tribunal do MASHIA , a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem, seja para o mal.

## **O exercício do ministério apostólico —**

<sup>11</sup>Compenetrados, pois, do temor do rei, procuramos convencer os homens. Quanto ao criador , somos-lhe plenamente

## **2CORÍNTIOS**

manifestos; espero que sejamos também plenamente conhecidos por vós em vossas consciências.

<sup>12</sup>Não nos recomendamos de novo junto a vós, mas desejamos dar-vos a ocasião de vos gloriardes a nosso respeito, a fim de que possais responder àqueles que se gloriam apenas pelas aparências, e não pelo que está nos corações.

<sup>13</sup>Se nos deixamos arrebatar como para fora do bom senso, foi por causa do criador ; se somos sensatos, é por causa de vós.

<sup>14</sup>Pois a amor do MASHIA nos compele, quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram.

<sup>15</sup>Ora, ele morreu por todos a fim de que aqueles que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles.

<sup>16</sup>Por isto, doravante a ninguém conhecemos segundo a carne. Mesmo se conhecemos o MASHIA segundo a carne, agora já não o conhecemos assim.

<sup>17</sup>Se alguém está no MASHIA , é nova criatura. passaram-se as coisas antigas; eis que se fez uma realidade nova. <sup>18</sup>Tudo isto vem do criador, que nos reconciliou consigo pelo o

mashia e nos confiou o ministério da reconciliação. <sup>19</sup>Pois era o criador que no MASHIA reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação.

<sup>20</sup>Sendo assim, no nome do MASHIA exercemos a função de embaixadores e por nosso intermédio é o criador mesmo que vos exorta. No nome do MASHIA suplicamo-vos: reconciliai-vos com o criador .

<sup>21</sup>Aquele que não conheceu o pecado, o criador o fez pecado por causa de nós, a fim de que, por ele, nos tornemos justiça do criador .

<sup>6</sup>Visto que somos colaboradores com ele, exortamo-vos ainda a que não recebais a graça do criador em vão. <sup>2</sup>Pois ele diz: No tempo favorável, eu te ouvi. E no dia da salvação vim em teu auxílio. Eis agora o tempo favorável por

## 2CORÍNTIOS

excelência. Eis agora o dia da salvação.

<sup>3</sup>Evitamos dar qualquer motivo de escândalo, a fim de que o nosso ministério não seja sujeito a censura.

<sup>4</sup>Ao contrário, em tudo recomendamos-nos como ministros do criador : por grande perseverança nas tribulações, nas necessidades, nas angústias,

<sup>5</sup>nos açoites, nas prisões, nas desordens, nas fadigas, nas vigílias, nos jejuns,

<sup>6</sup>pela pureza , pela ciência, pela paciência, pela bondade, por um espírito santo, pelo amor sem fingimento,

<sup>7</sup>pela palavra da verdade, pelo Poderoso criador , pelas armas ofensivas e defensivas da justiça, <sup>8</sup>na glória e no desprezo, na boa e na má fama; tidos como impostores e, não obstante, verídicos;

<sup>9</sup>como desconhecidos e, não obstante, conhecidos; como moribundos e, não obstante, eis que vivemos; como punidos e, não obstante, livres da morte;

<sup>10</sup>como tristes e, não obstante, sempre alegres; como indigentes e, não obstante, enriquecendo a muitos; como nada tendo, embora tudo possuamos!

### *Expansões e advertências*—

<sup>11</sup>Nós vos falamos com toda liberdade, ó coríntios; o nosso coração se dilatou. <sup>12</sup>Não é estreito o lugar que ocupais em nós, mas é em vossos corações que estais na estreiteza.

<sup>13</sup>Pagai-nos com igual retribuição; falo-vos como a filhos: dilatai também os vossos corações!

<sup>14</sup>Não formeis parêntese incoerente com os incrédulos. Que afinidade pode haver entre a justiça e a impiedade? Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas?

<sup>15</sup>Que acordo entre o MASHIA e Beliar? Que relação entre o fiel e o incrédulo? <sup>16</sup>Que há de comum entre o templo do criador e os ídolos? Ora, nós é que somos o templo do criador vivo, como disse o próprio criador : *Em meio a eles habitarei e caminharei, serei o seu criador , e eles serão o meu povo.* <sup>17</sup>Portanto, saí do meio de tal gente, e afastai-vos, diz YAUH. Não toqueis o que seja impuro, e eu vos acolherei.

## 2CORÍNTIOS

<sup>8</sup>Serei para vós um pai, e sereis para mim filhos e filhas, diz YAUH o todo-poderoso.

**7** Caríssimos, de posse de tais promessas, purifiquemo-nos de toda mancha da carne e do espírito. E levemos a termo a nossa santificação no temor do criador .

<sup>2</sup>Acolhei-nos em vossos corações. A ninguém causamos injúria, a ninguém pervertemos, a ninguém exploramos.

<sup>3</sup>Não é para vos condenar que o digo, pois já o afirmei: estais em nossos corações para a vida e para a morte.

<sup>4</sup>Grande é a minha confiança em vós; de vós muito me ufano. Estou cheio de consolo, transbordo de alegria em toda a nossa tribulação.

### ***SHAUL na Macedônia e encontro com Tito***—

<sup>5</sup>Em verdade, quando chegamos à Macedônia, nossa carne não teve repouso algum, mas sofremos toda espécie de tribulação: por fora, lutas; por dentro, temores.

<sup>6</sup>Mas aquele que consola os humildes, criador, consolou-nos pela chegada de Tito.

<sup>7</sup>E não somente pela sua chegada, mas também pelo consolo que recebeu de vossa parte. Referiu-nos o vosso vivo desejo, a vossa desolação e o vosso zelo por mim, de tal modo que em mim a alegria prevaleceu.

<sup>8</sup>Sim; se vos entristeci pela minha carta, não me arrependo. E, se a princípio me arrependi

<sup>9</sup>alegro-me agora, não por vos ter contristado, mas porque a vossa tristeza vos levou ao arrependimento. Vós vos entristecestes segundo criador, e assim não sofrestes dano algum da nossa parte.

<sup>10</sup>Com efeito, a tristeza segundo O criador produz arrependimento que leva à salvação e não volta atrás, ao passo que a tristeza segundo o mundo produz a morte.

<sup>11</sup>Vede, antes, o que produziu em vós a tristeza segundo criador: que solicitude! Que digo? Que desculpas! Que indignação! Que temor! Que ardente desejo! Que zelo! Que punição! Demonstrastes de todos os modos que estáveis inocentes naquela

### ***2CORÍNTIOS***

questão. <sup>12</sup>Numa palavra, se eu vos escrevi, não foi por causa daquele que injuriou, nem por causa daquele que sofreu a injúria, mas para que se manifestasse entre vós, na presença do criador, a solicitude que tendes para conosco.

<sup>13</sup>Foi por isto que nos sentimos consolados. *Mas a esta consolação pessoal sobreveio uma alegria maior ainda: a de vermos a alegria de Tito, cujo espírito foi tranqüilizado por todos vós.*

<sup>14</sup>*Se diante dele eu me gloriei um pouco de vós, não tive que me envergonhar. Assim como sempre vos temos dito a verdade, do mesmo modo ficou comprovado como verídico o elogio que de vós fizemos a Tito.*

<sup>15</sup>*Ele sente por vós ainda maior afeição, ao lembrar-se da vossa obediência, e de como o acolhestes com temor e tremor.*

<sup>16</sup>*Regozijo-me por poder contar convosco em tudo.*

### ***II. Organização da coleta***

#### ***8 Motivos de generosidade***—

<sup>1</sup>Irmãos, nós vos damos a conhecer a graça que o criador concedeu às congregações da Macedônia.

<sup>2</sup>Em meio às múltiplas tribulações que as puseram à prova, a sua copiosa alegria e a sua pobora extrema transbordaram em tesouros de liberalidade.

<sup>3</sup>Dou testemunho de que, segundo os seus meios e para além dos seus meios, com toda a espontaneidade

<sup>4</sup>e com viva insistência, nos rogaram a graça de tomar parte nesse serviço em proveito dos santos.

<sup>5</sup>Ultrapassando mesmo as nossas esperanças, deram-se primeiramente ao rei, depois a nós, pela vontade do criador.

<sup>6</sup>Por isto, insistimos junto a Tito para que leve a bom termo entre vós essa obra de generosidade, como já a tinha começado.

<sup>7</sup>Visto que tudo tendes em abundância procurai também

### ***2CORÍNTIOS***

distinguir-vos nesta obra de generosidade.

<sup>8</sup>Não digo isto para vos impor uma ordem; mas, citando-vos o zelo dos outros, dou-vos

ocasião de provardes a sinceridade da vossa amor.

<sup>9</sup>Com efeito, conheceis a generosidade de nosso **rei** YAUSHA o mashia , que por causa de vós se fez pobre, embora fosse rico, para vos enriquecer com a sua pobora .

<sup>10</sup>A propósito, dou-vos um parecer: é o que convém a vós, já que fostes os primeiros, desde o ano passado, não somente a realizar, mas também a querer realizar essa obra.

<sup>11</sup>Agora, portanto, levai-a a termo, de modo que à boa disposição da vossa vontade corresponda a realização segundo os vossos meios.

<sup>12</sup>Quando existe a boa vontade, somos bem aceitos com os recursos que temos; pouco importa o que não temos.

<sup>13</sup>Não desejamos que o alívio dos outros seja para vós causa de aflição, mas que haja igualdade.

<sup>14</sup>No presente momento, o que para vós sobeja suprirá a carência deles, a fim de que o supérfluo deles venha um dia a suprir a vossa carência. Assim haverá igualdade,

<sup>15</sup>como está escrito: Quem recolhera muito não teve excesso; quem recolhera pouco não sofreu penúria.

***Apresentação elogiosa dos enviados*** —

<sup>16</sup>Graças sejam dadas ao criador , que colocou no coração de Tito o mesmo zelo por vós.

<sup>17</sup>Acolheu a minha solicitação e, mais apressado do que nunca, espontaneamente vai ter convosco. <sup>18</sup>Mandamos com ele o irmão cujo louvor, por causa da pregação do evangelho, se espalhou por todas as congregações .

<sup>19</sup>Mais ainda: foi designado pelas congregações para ser nosso companheiro de viagem nesta obra de generosidade, serviço que empreendemos para a glória de YAUH e a realização das nossas boas intenções.

<sup>20</sup>Tomamos esta precaução para evitar qualquer crítica na administração da grande quantia de que estamos encarregados.

## ***2CORÍNTIOS***

<sup>21</sup>Com efeito, preocupamo-nos com o bem não somente aos olhos do criador , mas também aos olhos dos homens. <sup>22</sup>Com os delegados enviamos nosso irmão, cujo zelo, de muitos modos e frequentemente, já experimentamos e que agora se mostra muito mais solícito, pois deposita em vós plena confiança. <sup>23</sup>Quanto a Tito, é meu companheiro e colaborador junto a vós, ao passo que os nossos irmãos são os enviados das congregações , a glória do MASHIA .

<sup>24</sup>Dai-lhes, portanto, diante das congregações , a prova da vossa amor e fazei-lhes ver o justo motivo do nosso orgulho a vosso respeito.

**9** <sup>1</sup>A propósito do serviço a ser prestado aos santos, é inútil que vos escreva. <sup>2</sup>Conheço a vossa boa vontade e por causa dela me ufano de vós junto aos macedônios, dizendo-lhes: "A Acaia está preparada desde o ano passado". E o vosso zelo tem servido de estímulo à maioria das congregações .

<sup>3</sup>Entretanto, mando-vos os irmãos, a fim de que o elogio que de vós fiz não seja desmentido neste ponto e para que, como dizia, estejais realmente preparados.

<sup>4</sup>Se alguns macedônios fossem comigo e não vos encontrassem preparados, essa plena confiança seria motivo de nos envergonharmos — para não dizer: de vos envergonhardes.

<sup>5</sup>Julguei, pois, necessário pedir aos irmãos que nos antecedessem junto a vós e organizassem as vossas ofertas já prometidas: estas, uma vez recolhidas, seriam um sinal de genuína liberalidade e não uma demonstração de avareza .

***Benefícios que resultaram da coleta*** — <sup>6</sup>Sabei que quem semeia com parcimônia, com parcimônia também colherá, e quem semeia com largueza, com largueza também colherá.

<sup>7</sup>Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois o criador ama a quem dá com alegria.

<sup>8</sup> o criador pode cumular-vos de toda espécie de graças, para que tenhais sempre e em tudo o necessário e vos fique algo de excedente para toda obra boa,

## **2CORÍNTIOS**

<sup>9</sup>conforme está escrito: *Distribuiu, deu aos pobres. A sua justiça permanece para sempre.*

<sup>10</sup>Aquele que fornece semente ao semeador e pão para o alimento vos fornecerá também a semente e a multiplicará, e fará crescer os frutos da vossa justiça.

<sup>11</sup>Sereis enriquecidos de todos os modos, para praticar toda espécie de obras de generosidade, que suscitaram a ação de graças ao criador por nosso intermédio.

<sup>12</sup>Pois o serviço desta coleta não deve apenas satisfazer às necessidades dos santos, mas há de ser ocasião de efusivas ações de graças ao criador . <sup>13</sup>Vista a vossa comprovada virtude exercida nesse serviço, eles daram glória ao criador pela obediência que professais em relação ao evangelho do MASHIA , e pela generosidade com que a eles e a todos fazeis participar dos vossos bens. <sup>14</sup>E, orando por vós, eles vos manifestaram a sua ternura, por causa da extraordinária graça que o criador vos concedeu.

<sup>15</sup>Graças sejam tributadas ao criador por seu dom inefável!

### **III. Apologia de SHAUL**

**10 Resposta à acusação de fraqueza** — <sup>1</sup>Eu mesmo, SHAUL, vos exorto pela mansidão e pela bondade do MASHIA — eu tão humilde quando estou entre vós face a face, mas tão ousado quando estou longe.

<sup>2</sup>Rogo-vos, não me obrigueis, quando estiver presente, a mostrar-me ousado, recorrendo à audácia com que tenciono agir contra aqueles

que nos julgam como se nos comportássemos segundo critérios carnis.

<sup>3</sup>Embora vivamos na carne, não militamos segundo a carne.

<sup>4</sup>Na verdade, as armas com que combatemos não são carnis, mas têm, ao serviço do criador , o poder de destruir fortalezas. Destruímos os raciocínios presunçosos

<sup>5</sup>e todo poder altivo que se levanta contra o conhecimento do criador . Tornamos cativo todo pensamento para levá-lo a obedecer O MASHIA,

<sup>6</sup>e estamos prontos a punir toda desobediência desde que a vossa obediência seja perfeita.

## **2CORÍNTIOS**

<sup>7</sup>Olhai as coisas frente a frente. Se alguém está convicto de pertencer ao MASHIA, tome consciência uma vez por todas de que, assim como ele pertence ao MASHIA, nós também lhe pertencemos.

<sup>8</sup>E ainda que eu me gloriasse um pouco mais do poder que o criador nos deu para a vossa edificação, e não para a vossa destruição, eu não me envergonharia por isso.

<sup>9</sup>Não quero dar a impressão de incutir-vos medo por minhas cartas, <sup>10</sup>pois as cartas, dizem, são severas e enérgicas, mas ele, uma vez presente, é um homem fraco e a sua linguagem é desprezível". <sup>11</sup>Quem assim fala tome consciência de que tais como somos pela linguagem e por cartas quando estamos ausentes, tais seremos por nossos atos quanto estivermos presentes.

**Resposta à acusação de ambição** — <sup>12</sup>Não temos a ousadia de nos igualar ou de nos comparar a alguns que recomendam a si mesmos. Medindo-se a si mesmos segundo a sua medida e comparando-se a si mesmos, tornam-se insensatos.

<sup>13</sup>Quanto a nós, não nos gloriaremos além da justa medida, mas nos serviremos, como medida, da regra mesma que o criador nos assinalou: a de termos chegado até vós.

<sup>14</sup>Não nos estendemos indevidamente, como seria o caso se não tivéssemos chegado até vós, pois, na verdade, fomos ter convosco anunciando-vos o evangelho do MASHIA .

<sup>15</sup>Não nos gloriamos desmedidamente, apoiados em trabalhos alheios; e temos a esperança de que com o progresso da vossa fé, cresceremos mais e mais segundo a nossa regra,

<sup>16</sup>levando mesmo o evangelho para além dos limites de vossa região, sem, porém, entrar em campo alheio para nos gloriarmos de trabalhos lá realizados por outros.

<sup>17</sup>Quem se gloria, glorie-se no rei. <sup>18</sup>Pois não aquele que recomenda a si mesmo é aprovado, mas aquele que o criador recomenda.

***11 SHAUL constrangido a fazer o elogio próprio—***

## ***2CORÍNTIOS***

<sup>1</sup> porventura pudésseis suportar um pouco de loucura da minha parte! Mas, não há dúvida, vós me suportais.

<sup>2</sup>Experimento por vós um zelo semelhante ao do criador . Desposei-vos a um esposo único, o MASHIA , a quem devo apresentar-vos como virgem pura. <sup>3</sup>Receio, porém, que, como a serpente seduziu EVA por sua astúcia, vossos pensamentos se corrompam, desviando-se da simplicidade devida ao mashia . <sup>4</sup>Com efeito, se vem alguém e vos prega um YAUSHA diferente daquele que vos pregamos, ou se acolheis um espírito diverso do que recebestes ou um evangelho diverso daquele que abraçastes, vós o suportais de bom grado.

<sup>5</sup>Todavia, julgo não ser inferior, em coisa alguma, a esses "eminentes apóstolos"!

<sup>6</sup>Ainda que seja imperito no falar, não o sou no saber. Em tudo e de todos os modos, vo-lo mostramos.

<sup>7</sup>Terá sido falta minha anunciar-vos gratuitamente o evangelho do criador , humilhando-me a mim mesmo para vos exaltar?

<sup>8</sup>Despojei outras congregações , delas recebendo salário, a fim de vos servir. <sup>9</sup>E, quando entre vós sofri necessidade, a ninguém fui pesado, pois os irmãos vindos da Macedônia supriram a minha penúria; em tudo evitei ser-vos pesado, e continuarei a evitá-lo.

<sup>10</sup>Pela verdade do MASHIA que está em mim, declaro que este título de glória não me será arrebatado nas regiões da Acaia.

<sup>11</sup>E por quê? Por que não vos amo? o criador o sabe!

<sup>12</sup>O que faço, continuarei a fazê-lo a fim de tirar todo pretexto àqueles que procuram algum para se gloriarem dos mesmos títulos que nós!

<sup>13</sup>Esses tais são falsos apóstolos, operários enganadores, camuflados em apóstolos do MASHIA .

<sup>14</sup>E não é de estranhar! Pois o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. <sup>15</sup>Por conseguinte, não é surpreendente que os seus ministros se transfigurem em servidores da justiça. Mas o fim destes corresponderá às suas obras.

<sup>16</sup>Repito: que ninguém me considere insensato! Ou então

## ***2CORÍNTIOS***

suportai-me como insensato, a fim de que também eu me possa gloriar um pouco.

<sup>17</sup>O que vou dizer, não o direi conforme o rei, mas como insensato, certo de ter motivo de me gloriar.

<sup>18</sup>Visto que muitos se gloriam de seus títulos humanos, também eu me gloriarei.

<sup>19</sup>De boa vontade suportais os insensatos, vós que sois tão sensatos!

<sup>20</sup>Suportais que vos escravizem, que vos devorem, que vos despojem, que vos tratem com soberba, que vos esbofeteiem.

<sup>21</sup>Digo-o para vergonha vossa: poder-se-ia crer que nós é que fomos fracos... Aquilo que os outros ousam apresentar ouso-o também eu.

<sup>22</sup>São YAUDIM? Também eu. São ishralitas? Também eu. São descendentes de ABRAAM? Também eu.

<sup>23</sup>São ministros do MASHIA ? como insensato, digo: muito mais eu. Muito mais, pelas fadigas; muito mais, pelas prisões; infinitamente mais, pelos açoites. Muitas vezes, vi-me em perigo de morte.

<sup>24</sup>Dos YAUDIM recebi cinco vezes os quarenta golpes menos um.

<sup>25</sup>Três vezes fui flagelado. Uma vez, apedrejado. Três vezes naufraguei. Passei um dia e uma noite em alto-mar. <sup>26</sup>Fiz numerosas viagens. Sofri perigos nos rios, perigos por parte dos ladrões, perigos por parte dos meus irmãos de estirpe, perigos por parte dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por parte dos falsos irmãos!

<sup>27</sup>Mais ainda: fadigas e duros trabalhos, numerosas vigílias, fome e sede, múltiplos jejuns, frio e nudez!

<sup>28</sup>E isto sem contar o mais: a minha preocupação cotidiana, a solicitude que tenho por todas as congregações !

<sup>29</sup>Quem fraqueja, sem que eu também me sinta fraco? Quem cai, sem que eu também fique febril?

<sup>30</sup>Se é preciso gloriar-se, de minha fraqueza é que me gloriarei.

## 2CORÍNTIOS

<sup>31</sup>O criador e Pai do rei YAUSHA, que é bendito pelos séculos, sabe que não minto.

<sup>32</sup>Em Damasco, o etnarca do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos no intuito de me prender.

<sup>33</sup>Mas por uma janela fizeram-me descer em um cesto ao longo da muralha, e escapei às suas mãos.

**12** <sup>1</sup>É preciso gloriar-se? Por certo, não convém. Todavia mencionarei as visões e revelações do rei.

<sup>2</sup>Conheço um homem no MASHIA que, há quatorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu,

<sup>4</sup>foi arrebatado até o paraíso e ouviu palavras inefáveis, que não é lícito ao homem repetir.

<sup>5</sup>No tocante a esse homem, eu me gloriarei; mas, no tocante a mim, só me gloriarei das minhas fraquezas.

<sup>6</sup>Se quisesse gloriar-me, não seria louco, pois só diria a verdade. Mas não o faço, a fim de que ninguém tenha a meu respeito um conceito superior àquilo que vê em mim ou me ouve dizer.

<sup>7</sup>Já que essas revelações eram extraordinárias, para eu não me encher de soberba, foi-me dado um agulhão na carne a fim de que eu não me encha de soberba.

<sup>8</sup>A esse respeito três vezes pedi ao rei YAUSHA que o afastasse de mim.

<sup>9</sup>Respondeu-me, porém: "Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder". Por conseguinte, com todo o ânimo prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que pouse sobre mim a força do MASHIA . <sup>10</sup>Por isto, eu me comprazo nas fraquezas, nos opróbrios, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por causa do MASHIA . Pois quando sou fraco, então é que sou forte. <sup>11</sup>Procedi como insensato! Vós me constrangestes a isto. A vós que tocava recomendar-me. Pois em nada fui inferior a



esses "eminentes apóstolos, se bem que eu nada seja.

<sup>12</sup>Os sinais que distinguem o apóstolo realizaram-se entre vós: paciência a toda prova, sinais milagrosos, prodígios e atos portentosos.

## **2CORÍNTIOS**

<sup>13</sup>Que tivestes a menos do que as outras congregações senão o fato de que não vos fui pesado? Perdoai-me essa injustiça!

<sup>14</sup>Eis que estou pronto a ir ter convosco pela terceira vez, e não vos serei pesado; pois não procuro os vossos bens, mas a vós mesmos. Não são os filhos que devem acumular bens para os pais, mas sim os pais para os filhos. <sup>15</sup>Quanto a mim, de bom grado despenderei, e me despenderei todo inteiro, em vosso favor. Será que, dedicando-vos mais amor, serei, por isto, menos amado?

<sup>16</sup>"Seja"! dirão. Não vos fui pesado. Mas, astuto como sou, conquistei- vos fraudulentamente!

<sup>17</sup>Porventura vos explorei por algum daqueles que vos enviei?

<sup>18</sup>Pedi a Tito que fosse ter convosco e com ele enviei o irmão. Será que Tito vos explorou? Não caminhamos no mesmo espírito? Não seguimos os mesmos passos?

### ***Apreensões e inquietudes de SHAUL —***

<sup>19</sup>Desde muito, julgais que nós nos queremos justificar diante de vós. Não; é diante do criador , no MASHIA , que falamos. E tudo, caríssimos, para a vossa edificação.

<sup>20</sup>Com efeito, receio que, quando aí chegar, não vos encontre tais como vos quero encontrar e que, por conseguinte, me encontrareis tal como não quereis. Tenho receio de que haja entre vós discórdia, inveja, animosidades, rivalidades, maledicências, falsas acusações, arrogância, desordens.

<sup>21</sup>Tenho receio de que, quando voltar a ter

convosco, o meu o criador me humilhe em relação a vós e eu tenha de prantear muitos daqueles que pecaram anteriormente e não se terão convertido da impureza , da fornicação e das dissoluções que cometeram.

**13** <sup>1</sup>Eis a terceira vez que vou ter convosco. Toda questão será decidida sobre a palavra de duas ou três testemunhas

. <sup>2</sup>Já o disse e, como por ocasião da minha segunda visita, torno a dizer hoje, estando ausente, àqueles que pecaram

## **2CORÍNTIOS**

anteriormente, e a todos os outros; se voltar, não usarei de meias medidas, <sup>3</sup>pois procurais uma prova de que é o MASHIA que fala em mim; ele que não é fraco em relação a vós mostra, porém, o seu poder em vós.

<sup>4</sup>Por certo, foi pregado no madeiro em fraqueza, mas está vivo pelo Poderoso criador . Também nós somos fracos nele, todavia com ele viveremos pelo Poderoso criador em relação a vós.

<sup>5</sup>Examinai-vos a vós mesmos, e vede se estais na fé; provai-vos. Ou não reconheceis que YAUSHA o mashia está em vós? A menos que não sejais aprovados no exame.

<sup>6</sup>Espero reconheçais que somos aprovados. <sup>7</sup>Pedimos ao criador , não cometais mal algum. Nosso desejo não é aparecer como aprovados, mas sim que pratiqueis o bem, ainda que devamos passar por não aprovados. <sup>8</sup>Nada podemos contra a verdade, mas só temos poder em favor da verdade. <sup>9</sup>Alegramo-nos todas as vezes que somos fracos, e vós fortes. E o que pedimos em nossas orações é o vosso aperfeiçoamento.

<sup>10</sup>Eu vos escrevo estas coisas, estando ausente, para que, quando aí chegar, não tenha que recorrer à severidade, conforme o poder que o rei YAUSHA me deu para construir, e não para destruir.

### ***Conclusão***

**Recomendações. Saudações. Voto final** — <sup>11</sup>De resto, irmãos, alegrai-vos, procurai a perfeição, encorajai-vos. Permanecei em concórdia, vivei em paz, e o criador de amor e de paz estará convosco.

<sup>12</sup>Saudai-vos mutuamente com o ósculo santo. Saúdam-vos todos os santos.

<sup>13</sup>A graça do rei YAUSHA o mashia , o amor do criador e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!

## **EPISTOLA AOS GÁLATAS**

### **1 Endereço** —

<sup>1</sup>SHAUL, apóstolo <sup>2</sup>e todos os irmãos que estão comigo, às congregações da Galácia.

<sup>3</sup>Graça e paz a vós da parte do criador nosso Pai e do rei

## **GÁLATAS**

YAUSHA o mashia , <sup>4</sup>que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados a fim de nos livrar do presente mundo mau, segundo a vontade do nosso criador e Pai, <sup>5</sup>a quem a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

**Admoestação** — <sup>6</sup>Admiro-me que tão depressa abandoneis aquele que vos chamou pela graça do MASHIA , e passeis a outro evangelho.

<sup>7</sup>Não que haja outro, mas há alguns que vos estão perturbando e querendo corromper o Evangelho do MASHIA . <sup>8</sup>Entretanto, se alguém

vos anunciar um evangelho diferente do que vos anunciamos, seja anátema. <sup>9</sup>Como já vo-lo dissemos, volto a dizê-lo agora: se alguém vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes, seja anátema.

<sup>10</sup>É porventura o favor dos homens que agora eu busco, ou o favor do criador ? Ou procuro agradar aos homens? Se eu quisesse ainda agradar aos homens, não seria servo do MASHIA .

## **I. Apologia pessoal**

### **O apelo do criador** —

<sup>11</sup>Com efeito, eu vos faço saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,

<sup>12</sup>pois eu não o recebi nem aprendi de alguém, mas por revelação, de YAUSHA o mashia .

<sup>13</sup>Ouvistes certamente da minha conduta de outrora no judaísmo, de como perseguia sobremaneira e devastava a congregação do criador <sup>14</sup>e como progredia no judaísmo mais do que muitos compatriotas da minha idade, distinguindo-me no zelo pelas tradições paternas.

<sup>15</sup>Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, houve por bem <sup>16</sup>revelar o seu Filho a mim, para que eu o evangelizasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

<sup>17</sup>nem subi a YAUSHALAIM aos que eram apóstolos antes de mim, mas fui à Arábia, e voltei novamente a Damasco. <sup>18</sup>Em seguida, após três anos, subi a YAUSHALAIM para avistar-me com Cáfos e fiquei com ele quinze dias. <sup>19</sup>Não vi nenhum apóstolo, mas somente YAKAB,

## **GÁLATAS**

o irmão do rei. <sup>20</sup>Isto vos escrevo e vos asseguro diante do criador que não minto.

<sup>21</sup>Em seguida, fui às regiões da Síria e da Cilícia.

<sup>22</sup>De modo que, pessoalmente, eu era desconhecido às congregações da Judéia que estão no MASHIA .

<sup>23</sup>Apenas ouviam dizer: quem outrora nos perseguia agora evangeliza a fé que antes devastava,

<sup>24</sup>e por minha causa glorificavam ao criador .

**2 Assembléia de YAUSHALAIM** — <sup>1</sup>Em seguida, quatorze anos mais tarde, subi novamente a YAUSHALAIM com BARNABAS, tendo tomado comigo também Tito.

<sup>2</sup>Subi em virtude de uma revelação e expus-lhes o evangelho que prego entre os gentios, a fim de não correr, nem ter corrido em vão.

<sup>3</sup>Ora, nem Tito, que estava comigo, e que era grego, foi obrigado a circuncidar-se.

<sup>4</sup>Mas por causa dos intrusos, esses falsos irmãos que se infiltraram para espiar a liberdade que temos no MASHIA YAUSHA, a fim de nos reduzir à escravidão, <sup>5</sup>aos quais não cedemos sequer um instante, por deferência, para que a verdade do evangelho fosse preservada para vós...

<sup>9</sup>e conhecendo a graça em mim concedida, YAKAB, Cáfos e YAUKHÁNAM, os notáveis tidos como colunas, estenderam-nos a mão, a mim e a BARNABAS, em sinal de comunhão: nós pregaríamos aos gentios e eles para a Circuncisão.

<sup>10</sup>Nós só nos devíamos lembrar dos pobres, o que, aliás, tenho procurado fazer com solicitude.

**CÁFOS e SHAUL em Antioquia** — <sup>11</sup>Mas quando Cáfos veio a Antioquia, eu o enfrentei abertamente, porque ele se tinha tornado digno de censura.

<sup>12</sup>Com efeito, antes de chegarem alguns vindos da parte de YAKAB, ele comia com os gentios, mas, quando chegaram, ele se subtraía e andava retraído, com medo dos circuncisos.

<sup>13</sup>Os outros YAUDIM começaram também a fingir

## **GÁLATAS**

junto com ele, a tal ponto que até BARNABAS se deixou levar pela sua hipocrisia.

<sup>14</sup>Mas quando vi que não andavam retamente segundo a verdade do evangelho, eu disse a

CÁFOS diante de todos: se tu, sendo YAUDI, vives à maneira dos gentios e não dos YAUDIM, por que forças os gentios a viverem como YAUDIM?

## **O evangelho de SHAUL** —

<sup>15</sup>Nós somos YAUDIM de nascimento e não pecadores da gentilidade; <sup>16</sup>sabendo, entretanto, que o homem não se justifica pelas obras da Lei, mas pela fé em YAUSHA o mashia, nós também cremos no MASHIA YAUSHA para sermos justificados pela fé no MASHIA e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei ninguém será justificado.

<sup>17</sup>E se, procurando ser justificados no MASHIA, nós também nos revelamos pecadores, não seria então o MASHIA ministro do pecado? De modo algum! <sup>18</sup>Se volto a edificar o que destruí, então sim eu me demonstro um transgressor. <sup>19</sup>De fato, pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para o criador. Fui pregado no madeiro junto com O MASHIA.

<sup>20</sup>Já não sou eu que vivo, mas é o MASHIA que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho do criador, que me amou e se entregou a si mesmo por mim.

<sup>21</sup>Não invalido a graça do criador; porque, se é pela Lei que vem a justiça, então o MASHIA morreu em vão.

## **II. Argumentação doutrinal**

**3 A experiência MASHIÁNICA** — <sup>1</sup>Ó gálatas insensatos, quem vos fascinou, a vós ante cujos olhos foi desenhada a imagem de YAUSHA o mashia que foi pregado no madeiro?

<sup>2</sup>Só isto quero saber de vós: foi pelas obras da Lei que recebestes o Espírito ou pela adesão à fé?

<sup>3</sup>Sois tão insensatos que, tendo começado com o espírito, agora acabais na carne?

<sup>4</sup>Foi em vão que experimentastes tão grandes coisas? Se é que foi em vão! <sup>5</sup>Aquele que vos concede o Espírito e opera milagres entre

## **GÁLATAS**

vós o faz pelas obras da Lei ou pela adesão à fé?

**Testemunho da Escritura: a fé e a Lei** — <sup>6</sup>Foi assim que ABRAAM creu no criador e isto lhe foi levado em conta de justiça.

<sup>7</sup>Sabei, portanto, que os que são pela fé são filhos de ABRAAM.

<sup>8</sup>Prevedo que o criador justificaria os gentios pela fé, a Escritura preanunciou a ABRAAM esta boa nova: Em ti serão abençoadas todas as nações.

<sup>9</sup>De modo que os que são pela fé são abençoados juntamente com ABRAAM, que teve fé.

<sup>10</sup>E os que são pelas obras da Lei, esses estão debaixo de maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não se atém a todas as prescrições que estão no livro da Lei para serem praticadas.

<sup>11</sup>E que pela Lei ninguém se justifica diante do criador é evidente, pois o justo viverá pela fé.

<sup>12</sup>Ora, a Lei não é pela fé, mas: quem pratica essas coisas por elas viverá.

<sup>13</sup>O MASHIA nos remiu da maldição da Lei tornando-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro,

<sup>14</sup>a fim de que a bênção de ABRAAM no MASHIA YAUSHA se estenda aos gentios, e para que, pela fé, recebamos o Espírito prometido.

**A Lei não invalidou a promessa** — <sup>15</sup>Irmãos, falo como homem: mesmo um testamento humano, legitimamente feito, ninguém o pode invalidar nem modificar.

<sup>16</sup>Ora, as promessas foram asseguradas a ABRAAM e à sua descendência. Não diz: "e aos descendentes", como referindo-se a

muitos, mas como a um só: e à tua descendência, que é O MASHIA.

<sup>17</sup>Ora, eu digo: uma Lei vinda quatrocentos e trinta anos depois não invalida um testamento anterior, legitimamente feito pelo criador, de modo a tornar nula a promessa. <sup>18</sup>Porque se a herança vem pela Lei, já não é pela promessa. Ora, é pela promessa que o criador agraciou a ABRAAM.

## **GÁLATAS**

### **Papel da Lei** —

<sup>19</sup>Por que, então, a Lei? Foi acrescentada em vista das transgressões promulgada por anjos, pela mão de um mediador.

<sup>20</sup>Ora, não existe mediador quando se trata de um só, e o criador é um só. <sup>21</sup>Então a Lei é contra as promessas do criador? De modo algum! Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então sim, realmente a justiça viria da Lei

. <sup>22</sup>Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, pela fé em YAUSHA o mashia, fosse concedida aos que crêem.

### **Advento da fé** —

<sup>23</sup>Antes que chegasse a fé, nós éramos guardados sob a tutela da Lei para a fé que haveria de se revelar.

<sup>24</sup>Assim a Lei se tornou nosso pedagogo até O MASHIA, para que fôssemos justificados pela fé. <sup>25</sup>Chegada, porém, a fé, não estamos mais sob pedagogo;

<sup>26</sup>vós todos sois filhos do criador pela fé no MASHIA YAUSHA,

<sup>27</sup>pois todos vós, que fostes imersos no MASHIA, vos vestistes do MASHIA.

<sup>28</sup>Não há YAUDI nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só no MASHIA YAUSHA.

<sup>29</sup>E se vós sois do MASHIA , então sois descendência de ABRAAM, herdeiros segundo a promessa.

#### **4 Filiação divina —**

<sup>1</sup>Ora, eu digo: enquanto o herdeiro é menor, embora dono de tudo, em nada difere de um escravo.

<sup>2</sup>Ele fica debaixo de tutores e curadores até a data estabelecida pelo pai.

<sup>3</sup>Assim também nós, quando éramos menores, estávamos reduzidos à condição de escravos, debaixo dos elementos do mundo.

<sup>4</sup>Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, enviou o criador o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, <sup>5</sup>para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial.

### **GÁLATAS**

<sup>6</sup>E porque sois filhos, enviou o criador aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abba, Pai!

<sup>7</sup>De modo que já não és escravo, mas filho. E se és filho, és também herdeiro, graças ao criador .

<sup>8</sup>Outrora, é verdade, não conhecendo ao criador , servistes a criadores que na realidade não o são.

<sup>9</sup>Mas agora, conhecendo ao criador , ou melhor, sendo conhecidos pelo criador , como é possível voltardes novamente a estes fracos e miseráveis elementos aos quais vos quereis escravizar outra vez? <sup>10</sup>Observais cuidadosamente dias, meses, estações, anos!

<sup>11</sup>Receio ter-me afadigado em vão por vós.

#### **Recordações pessoais —**

<sup>12</sup>Eu vos suplico, irmãos, que vos torneis como eu, pois eu também me tornei como vós. Em nada me ofendestes.

<sup>13</sup>Bem o sabeis, foi por causa de uma doença que eu vos evangelizei pela primeira vez.

<sup>14</sup>E vós não mostrastes desprezo nem desgosto, em face da vossa provação na minha carne; pelo contrário, me recebestes como um anjo do criador , como o MASHIA YAUSHA.

<sup>15</sup>Onde estão agora as vossas felicitações? Pois eu vos testemunho que, se vos fosse possível, teríeis arrancado os olhos para dá-los a mim. <sup>16</sup>Então, dizendo-vos a verdade, eu me tornei vosso inimigo?

<sup>17</sup>Não é para o bem que eles vos cortejam. O que querem é separar-vos de mim para que vós os cortejeis a eles. <sup>18</sup>É bom ser cortejado para o bem sempre, e não só quando estou presente entre vós,

<sup>19</sup>meus filhos, por quem eu sofro de novo as dores do parto, até que o MASHIA seja formado em vós.

<sup>20</sup>Quisera estar no meio de vós agora e mudar o tom da voz, pois não sei que atitude tomar a vosso respeito.

**As duas alianças: Agar e SHARA —** <sup>21</sup>Dizei-me, vós que quereis

### **GÁLATAS**

estar debaixo da Lei, não ouvis vós a Lei?

<sup>22</sup>Pois está escrito que ABRAAM teve dois filhos, um da serva e outro da livre. <sup>23</sup>Mas o da serva nasceu segundo a carne; o da livre, em virtude da promessa.

<sup>24</sup>Isto foi dito em alegoria. Elas, com efeito, são as duas alianças; uma, a do monte Sinai, gerando para a escravidão: é Agar

<sup>25</sup>, e ela corresponde à YAUSHALAIM de agora, que de fato é escrava com seus filhos.

<sup>26</sup>Mas a YAUSHALAIM do alto é livre e esta é a nossa mãe,

<sup>27</sup>segundo está escrito: Alegra-te, estéril, que não davas à luz, Põe-te a gritar de alegria, tu que não conhecestes as dores do parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os daquela que tem marido.

<sup>28</sup>Ora, vós, irmãos, como YAUtzakaq, sois filhos da promessa.

<sup>29</sup>Mas como então o nascido segundo a carne perseguia o nascido segundo o espírito, assim também agora. <sup>30</sup>Mas que diz a Escritura? Expulsa a serva e o filho dela, pois o filho da serva não herdará com o filho da livre.

<sup>31</sup>Portanto, irmãos, não somos filhos de uma serva, mas da livre.

### **III. Parêntese**

**5 A liberdade MASHIÁNICA**— <sup>1</sup>É para a liberdade que o MASHIA nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão.

<sup>2</sup>Atenção! Eu, SHAUL, vos digo: se vos fizerdes circuncidar, o MASHIA de nada vos servirá.

<sup>3</sup>Declaro de novo a todo homem que se faz circuncidar: ele está obrigado a observar toda a Lei.

<sup>4</sup>Rompestes com O MASHIA, vós que buscais a justiça na Lei; caístes fora da graça.

<sup>5</sup>Nós, com efeito, aguardamos, no Espírito, a esperança da justiça que vem da fé.

<sup>6</sup>Pois, no MASHIA YAUSHA, nem a circuncisão tem valor, nem a incircuncisão, mas a fé agindo pela amor.

<sup>7</sup>Corriéis bem; quem vos pôs obstáculos para não obedecerdes à verdade?

### **GÁLATAS**

<sup>8</sup>Esta sugestão não vem daquele que vos chama.

<sup>9</sup>Um pouco de fermento leveda toda a massa.

<sup>10</sup>Eu confio em vós em YAUH que vós não pensais diversamente. Aquele, porém, que vos perturba sofrerá a condenação, seja lá quem for.

<sup>11</sup>Quanto a mim, irmãos, se eu ainda prego a circuncisão, por que sou ainda perseguido? Pois estaria eliminado o escândalo da madeiro!

<sup>12</sup>Que se façam mutilar de uma vez aqueles que vos inquietam!

### **Liberdade e amor**—

<sup>13</sup>Vós fostes chamados à liberdade, irmãos. Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela amor, colocai-vos a serviço uns dos outros.

<sup>14</sup>Pois toda a Lei está contida numa só palavra: Amarás a teu próximo como a ti mesmo.

<sup>15</sup>Mas se vos mordeis e vos devorais reciprocamente, cuidado, não aconteça que vos elimineis uns aos outros.

<sup>16</sup>Ora, eu vos digo, conduzi-vos pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne.

<sup>17</sup>Pois a carne tem aspirações contrárias ao espírito e o espírito contrárias à carne. Eles se opõem reciprocamente, de sorte que não fazeis o que quereis. <sup>18</sup>Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

<sup>19</sup>Ora, as obras da carne são manifestas: fornicção, impureza, libertinagem, <sup>20</sup>idolatria, feitiçaria, ódio, rixas, ciúmes, ira, discussões, discórdia, divisões,

<sup>21</sup>invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos previno, como já vos preveni: os que tais coisas praticam não herdaram o Reino do criador.

<sup>22</sup>Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, <sup>23</sup>mansidão, autodomínio. Contra estas coisas não existe lei.

<sup>24</sup>Pois os que são do MASHIA YAUSHA pregaram no madeiro a carne com suas paixões e seus desejos.

## **GÁLATAS**

<sup>25</sup>Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também a nossa conduta.

<sup>26</sup>Não sejamos cobiçosos de vanglória, provocando-nos uns aos outros e invejando-nos uns aos outros.

### **2 Preceitos vários sobre a amor e o zelo —**

<sup>1</sup>Irmãos, caso alguém seja apanhado em falta, vós, os espirituais, corrigi esse tal com espírito de mansidão, cuidando de ti mesmo, para que também tu não sejas tentado. <sup>2</sup>Carregai o peso uns dos outros e assim cumprireis a Lei do MASHIA . <sup>3</sup>Se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo.

<sup>4</sup>Cada um examine sua própria conduta, e então terá o de que se gloriar por si só e não por referência ao outro. <sup>5</sup>Porque cada qual carregará o seu próprio fardo.

<sup>6</sup>Quem está sendo instruído na palavra, torne participante em toda sorte de bens aquele que o instrui. <sup>7</sup>Não vos iludais; do criador não se zomba. O que o homem semear, isso colherá:

<sup>8</sup>quem semear na sua carne, da carne colherá corrupção; quem semear no espírito, do espírito colherá a vida eterna.

<sup>9</sup>Não desanimemos na prática do bem, pois, se não desfalecermos, a seu tempo colheremos.

<sup>10</sup>Por conseguinte, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas sobretudo para com os irmãos na fé.

### **Epílogo —**

<sup>11</sup>Vede com que letras grandes eu vos escrevo, de próprio punho.

<sup>12</sup>Os que querem fazer boa figura na carne são os que vos forçam a vos circuncidardes, só

para não sofrerem perseguição por causa do madeiro do MASHIA .

<sup>13</sup>Pois nem mesmo os que se fazem circuncidar observam a lei. Mas eles querem que vos circuncideis para se gloriarem na vossa carne.

<sup>14</sup>Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão NO MADEIRO de nosso rei YAUSHA o mashia , por quem o mundo está pregado no madeiro para mim e eu para o mundo <sup>15</sup>De

## **GÁLATAS**

resto, nem a circuncisão é alguma coisa, nem a incircuncisão, mas a nova criatura.

<sup>16</sup>E a todos os que pautam sua conduta por esta norma, paz e compaixão sobre eles e sobre o ishral do criador . <sup>17</sup>Doravante ninguém mais me moleste. Pois eu trago em meu corpo as marcas de YAUSHA.

<sup>18</sup>Irmãos, que a graça de nosso rei YAUSHA o mashia esteja com vosso espírito! Amém.

## **EPISTOLA AOS EFESIOS**

**1 Endereço e saudação —** <sup>1</sup>SHAUL, apóstolo do MASHIA YAUSHA, pela vontade do criador , aos santos e fiéis no MASHIA YAUSHA: <sup>2</sup>graça e paz a vós da parte do criador , nosso Pai, e do rei YAUSHA o mashia .

### **I. O segredo da salvação e da congregação**

**O plano divino da salvação —** <sup>3</sup>Bendito seja o criador e Pai de nosso rei YAUSHA o mashia , que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, no MASHIA . <sup>4</sup>Nele ele nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. <sup>5</sup>Ele nos predestinou para sermos seus filhos por meio de YAUSHA o mashia, conforme o beneplácito da sua vontade, <sup>6</sup>para louvor e glória da sua graça, com a qual ele nos agraciou no Amado. <sup>7</sup>E é pelo sangue deste que temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, <sup>8</sup>que ele derramou profusamente sobre nós, infundindo-nos toda sabedoria e

prudência, <sup>9</sup>dando-nos a conhecer o segredo da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar <sup>10</sup>para levar o tempo à sua plenitude: a de no MASHIA encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra. <sup>11</sup>Nele, predestinados pelo propósito daquele que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança, <sup>12</sup>a fim de servirmos para o seu louvor e glória, nós, os que antes esperávamos no MASHIA. <sup>13</sup>Nele também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade e nela tendo crido, fostes selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo, <sup>14</sup>que é o penhor da nossa herança, para a redenção do povo

## ***EFESIOS***

que ele adquiriu para o seu louvor e glória.

***Triunfo e supremacia do MASHIA*** — <sup>15</sup>Por isso também eu, tendo ouvido a respeito da vossa fé no **rei** YAUSHA e do vosso amor para com todos os santos, <sup>16</sup>não cesso de dar graças o criador a vosso respeito e de fazer menção de vós nas minhas orações, <sup>17</sup>para que o criador de nosso **rei** YAUSHA o mashia, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria e de revelação, para poderdes realmente conhecê-lo. <sup>18</sup>Que ele ilumine os olhos dos vossos corações, para saberdes qual é a esperança que o seu chamado encerra, qual é a riqueza da glória da sua herança entre os santos <sup>19</sup>e qual é a extraordinária grandeza do seu poder para nós, os que cremos, conforme a ação do seu poder eficaz, <sup>20</sup>que ele fez operar no MASHIA, ressuscitando-o para fora dos mortos e fazendo-o assentar à sua direita nos céus, <sup>21</sup>muito acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Soberania" e de todo nome que se pode nomear não só neste século, mas também no vindouro. <sup>22</sup> Tudo ele pôs debaixo dos seus pés, e o pôs, acima de tudo, como Cabeça da congregação, <sup>23</sup>que é o seu Corpo: a plenitude daquele que plenifica tudo em tudo.

***2 Salvação gratuita no MASHIA*** — <sup>1</sup>Vós estáveis mortos em vossos delitos e pecados. <sup>2</sup>Neles vivíeis outrora, conforme a índole deste mundo, conforme o Príncipe do poder do ar, o espírito que agora opera nos filhos da

desobediência. <sup>3</sup>Com eles, nós também andávamos outrora nos desejos de nossa carne, satisfazendo as vontades da carne e os seus impulsos, e éramos por natureza como os demais, filhos da ira. <sup>4</sup>Mas criador, que é rico em compaixão, pelo grande amor com que nos amou, <sup>5</sup>quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com o MASHIA <sup>6</sup>e com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, no MASHIA YAUSHA, <sup>7</sup>a fim de mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco, no MASHIA YAUSHA. <sup>8</sup>Pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é o dom do criador: <sup>9</sup>não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. <sup>10</sup>Pois somos criaturas dele, criados no MASHIA

## ***EFESIOS***

YAUSHA para as boas obras que o criador já antes tinha preparado para que nelas andássemos.

***A reconciliação dos YAUDIM e dos gentios entre si e com o criador*** — <sup>11</sup>Por isso vós, que antes éreis gentios na carne e éreis chamados "incircuncisos" pelos que se chamam "circuncidados"... em virtude de uma operação manual na sua carne, <sup>12</sup>lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem O MASHIA, excluídos da cidadania em ISHRAL e estranhos às alianças da Promessa, sem esperança e s NO criador no mundo!<sup>13</sup> Mas agora, no MASHIA YAUSHA, vós, que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, pelo sangue do MASHIA. <sup>14</sup>Ele é a nossa paz: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro de separação e suprimido em sua carne a inimizade, a fim de criar em si mesmo um só Homem Novo, estabelecendo a paz, <sup>16</sup>e de reconciliar a ambos com o criador em um só Corpo, por meio do madeiro, na qual ele matou a inimizade. <sup>17</sup>Assim, ele veio e anunciou paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto, <sup>18</sup>pois, por meio dele, nós, YAUDIM e gentios, num só Espírito, temos acesso junto ao Pai. <sup>19</sup>Portanto, já não sois estrangeiros e adventícios, mas concidadãos dos santos e membros da família do criador. <sup>20</sup>Estais edificados sobre o



fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual é o MASHIA YAUSHA a pedra angular. <sup>21</sup>Nele bem articulado, todo o edifício se ergue em santuário sagrado, no Rei, <sup>22</sup>e vós, também, nele sois co-edificados para serdes uma habitação de YAUIH, no Espírito.

### **3 SHAUL, ministro do segredo o MASHIA**

— <sup>1</sup>Por essa razão, eu, SHAUL, o prisioneiro do MASHIA por amor de vós, os gentios... <sup>2</sup>Certamente sabeis da dispensação da graça do criador que me foi dada a vosso respeito. <sup>3</sup>Por uma revelação me foi dado a conhecer o segredo do mashia <sup>5</sup>Às gerações e aos homens do passado ele não foi dado a conhecer, como foi agora revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito: <sup>6</sup>os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo Corpo e co-participantes da Promessa no

### **EFESIOS**

MASHIA YAUSHA, por meio do evangelho. <sup>7</sup>Desse evangelho eu me tornei ministro, pelo dom da graça do criador que me foi concedida pela operação do seu poder. <sup>8</sup>A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza do MASHIA <sup>9</sup>e de pôr em luz a dispensação do segredo oculto desde os séculos no criador, de todas as coisas, <sup>10</sup>para dar agora a conhecer" aos Principados e às Autoridades nas regiões celestes, por meio da congregação, a multiforme sabedoria do criador, <sup>11</sup>segundo o desígnio preestabelecido desde a eternidade e realizado no MASHIA YAUSHA nosso Rei, <sup>12</sup>por quem ousamos chegar-nos ao criador confiantemente, pela fé. <sup>13</sup>Por isso eu vos peço que não vos deixeis abater por causa das minhas tribulações por vós, o que para vós deve ser motivo de glória.

**A oração de SHAUL** — <sup>14</sup>Por essa razão eu dobro os joelhos diante do Pai <sup>16</sup>para pedir-lhe que ele conceda, segundo a riqueza da sua glória, que vós sejais fortalecidos em poder pelo seu Espírito no homem interior, <sup>17</sup>que o MASHIA habite pela fé em vossos corações e que sejais arraigados e fundados no amor. <sup>18</sup>Assim tereis condições para compreender com todos os santos qual é a largura e o

comprimento e a altura e a profundidade, <sup>19</sup>e conhecer o amor do MASHIA que excede a todo conhecimento, para que sejais plenificados com toda a plenitude do criador. <sup>20</sup>Àquele, cujo poder, agindo em nós, é capaz de fazer muito além, infinitamente além de tudo o que nós podemos pedir ou conceber, <sup>21</sup>a ele seja a glória na congregação e no MASHIA YAUSHA, por todas as gerações dos séculos dos séculos! Amém.

### **II. Parêntese**

**4 Apelo à unidade** — <sup>1</sup>Exorto-vos, pois, eu, o prisioneiro no Rei, a andardes de modo digno da vocação a que fostes chamados: <sup>2</sup>com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, <sup>3</sup>procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. <sup>4</sup>Há um só Corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação a que fostes chamados; <sup>5</sup>há um só Rei, uma só fé, um só imersão; <sup>6</sup>há um só o criador e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos. <sup>7</sup>Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom do MASHIA, <sup>8</sup>por isso é que se diz: *Tendo subido às alturas, levou cativo o cativo, concedeu dons aos homens.*

<sup>9</sup>Que significa "subiu", senão que ele também desceu? às profundezas da terra? <sup>10</sup>O que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, a fim de plenificar todas as coisas. <sup>11</sup>E ele é que "concedeu" a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros apascentadores e mestres, <sup>12</sup>para aperfeiçoar os santos em vista do ministério, para a edificação do Corpo do MASHIA, <sup>13</sup>até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho do criador, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude do MASHIA. <sup>14</sup>Assim, não seremos mais crianças, brinquedos das ondas, agitados por todo vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e da sua astúcia que nos induz ao erro. <sup>15</sup>Mas, seguindo a verdade em amor, cresceremos em tudo em direção àquele que é a Cabeça, O MASHIA, <sup>16</sup>cujo Corpo, em sua inteireza, bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das suas partes,

realiza o seu crescimento para a sua própria edificação no amor.

**A vida nova no MASHIA** — <sup>17</sup>Isto, portanto, digo e no **rei** testifico. Não andeis mais como andam os demais gentios, na futilidade dos seus pensamentos, <sup>18</sup>com entendimento entenebrecido, alienados da vida do criador pela sua ignorância e pela dureza dos seus corações. <sup>19</sup>Tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à dissolução para praticarem avidamente toda sorte de impureza. <sup>20</sup>Vós, porém, não aprendestes assim no MASHIA, <sup>21</sup>se realmente o ouvistes e, como é a verdade em YAUSHA, nele fostes ensinados <sup>22</sup>a remover o vosso modo de vida anterior <sup>23</sup>e a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente, <sup>24</sup>e revestir-vos do Homem Novo, criado segundo criador, na justiça e santidade da verdade. <sup>25</sup>Por isso abandonai a mentira e falai a verdade cada um ao seu próximo, porque somos membros uns dos outros. <sup>26</sup>Irrei-vos, mas não pequeis: não se ponha o sol sobre

### **EFESIOS**

a vossa ira, <sup>27</sup>nem deis lugar ao diabo. <sup>28</sup>O que furtava não mais furte, mas trabalhe com as suas próprias mãos, realizando o que é bom, para que tenha o que partilhar com o que tiver necessidade. <sup>29</sup>Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra inconveniente, mas, na hora oportuna, a que for boa para edificação, que comunique graça aos que a ouvirem. <sup>30</sup>E não entristeçais o Espírito Santo do criador, pelo qual fostes selados para o dia da redenção. <sup>31</sup>Toda amargura e exaltação e cólera, e toda palavra pesada e injuriosa, assim como toda malícia, sejam afastadas de entre vós. <sup>32</sup>Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoando-vos mutuamente, como o criador no MASHIA vos perdoou.

**5** <sup>1</sup>Tomai-vos, pois, imitadores do criador, como filhos amados, <sup>2</sup>e andai em amor, assim como o MASHIA também nos amou e se entregou por nós ao criador como oferta e sacrifício de odor suave. <sup>3</sup>Fornicação e qualquer impureza ou avareza nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos. <sup>4</sup>Nem ditos indecentes, picantes ou maliciosos,

que não convém, mas antes ações de graças. <sup>5</sup>Pois é bom que saibais que nenhum fornicário ou impuro ou avarento tem herança no Reino do MASHIA e do criador. <sup>6</sup>Ninguém vos engane com palavras vãs, porque por essas coisas vem a ira do criador sobre os desobedientes. <sup>7</sup>Não vos torneis, pois, participantes das suas ações. <sup>8</sup>Outrora éreis treva, mas agora sois luz no Rei: andai como filhos da luz, <sup>9</sup>pois o fruto da luz consiste em toda bondade e justiça e verdade. <sup>10</sup>Procurai discernir o que é agradável ao **rei** <sup>11</sup>e não sejais participantes das obras infrutuosas das trevas, antes denunciái-as, <sup>12</sup>pois o que eles fazem em oculto até o dizê-lo é vergonhoso. <sup>13</sup>Mas tudo o que é condenável é manifesto pela luz, <sup>14</sup>pois é luz tudo o que é manifesto. É por isso que se diz: Ó tu, que dormes, desperta e levanta-te para fora dos mortos, que o MASHIA te iluminará. <sup>15</sup>Vede, pois, cuidadosamente como andais: não como tolos, mas como sábios, <sup>16</sup>remindo o tempo, porque os dias são maus. <sup>17</sup>Por isso não sejais insensatos, mas procurai conhecer a vontade do Rei. <sup>18</sup>E não vos embriagueis com vinho, que é uma porta para a devassidão, mas buscai a plenitude do Espírito. <sup>19</sup>Falai uns

### **EFESIOS**

aos outros com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao **rei** em vosso coração, <sup>20</sup>sempre e por tudo dando graças ao criador e Pai, em nome de nosso **rei** YAUSHA o mashia.

**Moral doméstica** — <sup>21</sup>Submetei-vos uns aos outros no temor do MASHIA. <sup>22</sup>As mulheres estejam sujeitas aos seus maridos, como ao Rei, <sup>23</sup>porque o homem é cabeça da mulher, como o MASHIA é cabeça da congregação e o salvador do Corpo. <sup>24</sup>Como a congregação está sujeita ao mashia, estejam as mulheres em tudo sujeitas aos seus maridos. <sup>25</sup>E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como o MASHIA amou a congregação e se entregou por ela, <sup>26</sup>a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra, <sup>27</sup>para apresentar a si mesmo a congregação, gloriosa, sem mancha nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. <sup>28</sup>Assim também os maridos devem amar as

suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo, <sup>29</sup>pois ninguém jamais quis mal à sua própria carne, antes alimenta-a e dela cuida, como também faz o MASHIA com a congregação, <sup>30</sup>porque somos membros do seu Corpo. <sup>31</sup>Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se ligará à sua mulher, e serão ambos uma só carne. <sup>32</sup>É grande este segredo: refiro-me à relação entre o MASHIA e a sua congregação. <sup>33</sup>Em resumo, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo e a mulher respeite o seu marido.

**6** <sup>1</sup>Filhos, obedeei aos vossos pais, no Rei, pois isso é justo. <sup>2</sup>Honra a teu pai e a tua mãe <sup>3</sup>para seres feliz e teres uma longa vida sobre a terra. <sup>4</sup>E vós, pais, não deis a vossos filhos motivo de revolta contra vós, mas criai-os na disciplina e correção do Rei. <sup>5</sup>Servos, obedeei, com temor e tremor, em simplicidade de coração, a vossos reis nesta vida, como ao mashia, <sup>6</sup>servindo-os, não quando vigiados, para agradar a homens, mas como servos do MASHIA, que põem a alma em atender à vontade do criador. <sup>7</sup>Tende boa vontade em servi-los, como ao rei e não como a homens, <sup>8</sup>sabendo que todo aquele que fizer o bem receberá o bem do Rei, seja ele servo ou livre. <sup>9</sup>E vós, reis, fazei o mesmo

## **EFESIOS**

para com eles, sem ameaças, sabendo que o rei deles e vosso está nos céus e que ele não faz acepção de pessoas.

**O combate espiritual** — <sup>10</sup>Finalmente, fortalecei-vos em YAUH e na força do seu poder. <sup>11</sup>Revesti-vos da armadura do criador, para poderdes resistir às insídias do diabo. <sup>12</sup>Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne, mas contra os Principados, contra as Autoridades, contra os Dominadores deste mundo de trevas, contra os Espíritos do Mal, que povoam as regiões celestiais. <sup>13</sup>Por isso deveis vestir a armadura do criador, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate. <sup>14</sup>Portanto, ponde-vos de pé e cingi os vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça <sup>15</sup>e calçai os vossos pés com a

preparação do evangelho da paz, <sup>16</sup>empunhando sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do Maligno. <sup>17</sup>E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra do criador. <sup>18</sup>Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por todos os santos. <sup>19</sup>Orai também por mim, para que, quando eu abrir os meus lábios, me seja dada a palavra para anunciar com ousadia, a fim de tornar conhecido o segredo, <sup>20</sup>PELO qual sou o embaixador em cadeias: para que junto com ele possa falar dele, ousadamente como importa que eu fale.

**Notícias pessoais e saudação final** — <sup>21</sup>Para saberdes o que se passa comigo e o que é que eu estou fazendo, envio a vós Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Rei. <sup>22</sup>Ele vos dirá tudo o que se passa entre nós e leva a minha exortação aos vossos corações. <sup>23</sup>Aos irmãos paz, amor e fé da parte do criador, o Pai, e do rei YAUSHA o mashia. <sup>24</sup>A graça esteja com todos os que amam a nosso rei YAUSHA o mashia com amor perene!

## **EPISTOLA AOS FILIPENSES**

**1 Endereço e saudação** — <sup>1</sup>SHAUL e YAUTAM, servos do MASHIA YAUSHA, a todos os santos no MASHIA YAUSHA que estão em Filipos, com os seus episcopos e diáconos: <sup>2</sup>a vós graça e paz da parte do criador nosso Pai e do rei YAUSHA o mashia!

## **FILIPENSES**

**Ação de graças e oração** — <sup>3</sup>Dou graças ao meu criador todas as vezes que me lembro de vós, <sup>4</sup>e sempre em todas as minhas súplicas oro por todos vós com alegria, <sup>5</sup>pela vossa participação no evangelho desde o primeiro dia até agora, <sup>6</sup>e tenho plena certeza de que aquele que começou em vós a boa obra há de levá-la à perfeição até o dia do MASHIA YAUSHA. <sup>7</sup>E é justo que eu assim, pense de todos vós, porque vos tenho no meu coração, a todos vós que, nas minhas prisões e na defesa e afirmação do evangelho, comigo vos tornastes participantes da graça. <sup>8</sup>o criador me é

testemunha de que eu vos amo a todos com a ternura do MASHIA YAUSHA. <sup>9</sup>E é isto o que eu peço; que vosso amor cresça cada vez mais, em conhecimento e em sensibilidade, <sup>10</sup>a fim de poderdes discernir o que mais convém, para que sejais puros e irreprováveis no dia do MASHIA , <sup>11</sup>na plena maturidade do fruto da justiça que nos vem por YAUSHA o mashia para a glória e o louvor do criador .

**Situação pessoal de SHAUL** — <sup>12</sup>Quero que saibais, irmãos, que o que me aconteceu redundou em progresso do evangelho: <sup>13</sup>as minhas prisões se tornaram conhecidas no MASHIA por todo o Pretório e por toda parte, <sup>14</sup>e a maioria dos irmãos, encorajados em YAUH pelas minhas prisões, proclamam a Palavra com mais ousadia e sem temor. <sup>15</sup>É verdade que alguns anunciam o MASHIA por inveja e porfia, e outros por boa vontade: <sup>16</sup>estes por amor proclamam ao mashia, sabendo que fui posto para defesa do evangelho, <sup>17</sup>e aqueles por rivalidade, não sinceramente, julgando com isso acrescentar sofrimento às minhas prisões. <sup>18</sup>Mas que importa? De qualquer maneira mashia é proclamado, e com isso eu me regozijo. Mas eu me regozijo <sup>19</sup>porque sei que isso me redundará em salvação pelas vossas orações e pelo socorro do Espírito de YAUSHA o mashia . <sup>20</sup>A minha expectativa e a esperança é de que em nada serei confundido, mas com toda a ousadia, agora como sempre, o MASHIA será engrandecido no meu corpo, pela vida ou pela morte. <sup>21</sup>Pois para mim o viver é o MASHIA e o morrer é lucro. <sup>22</sup>Mas, se o viver na carne me dá ocasião de trabalho frutífero, não sei bem o que escolher. <sup>23</sup>Sinto-me num dilema: o meu desejo é

### **FILIPENSES**

partir e ir estar com O MASHIA, pois isso me é muito melhor, <sup>24</sup>mas o permanecer na carne é mais necessário por vossa causa. <sup>25</sup>Convencido disso, sei que ficarei e continuarei com todos vós, para proveito vosso e para alegria de vossa fé, <sup>26</sup>a fim de que, por mim aumente a vossa glória no MASHIA YAUSHA.

**Lutar pela fé** — <sup>27</sup>Somente vivei vida digna do evangelho do MASHIA , para que eu, indo ver-vos ou estando longe, ouça dizer de vós que estais firmes num só espírito, lutando juntos com uma só alma, pela fé do evangelho, <sup>28</sup>e que em nada vos deixais atemorizar pelos vossos adversários, o que para eles é sinal de ruína, mas, para vós, de salvação, e isso da parte do criador . <sup>29</sup>Pois vos foi concedida, em relação ao mashia, a graça não só de crederdes nele, mas também de por ele sofrerdes, <sup>30</sup>empenhados no mesmo combate em que me vistes empenhado e em que, como sabeis, me empenho ainda agora.

### **2 Manter a unidade na humildade** —

<sup>1</sup>Portanto, pelo conforto que há no MASHIA , pela consolação que há no Amor, pela comunhão no Espírito, por toda ternura e compaixão, <sup>2</sup>levai à plenitude a minha alegria, pondo-vos acordes no mesmo sentimento, no mesmo amor, numa só alma, num só pensamento, <sup>3</sup>nada fazendo por competição e vanglória, mas com humildade, julgando cada um os outros superiores a si mesmo, <sup>4</sup>nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros. <sup>5</sup>Tende em vós o mesmo sentimento do MASHIA YAUSHA: <sup>6</sup>Ele subsistindo na imagem do criador, não usou de seu direito de ser tratado como um ser divino. <sup>7</sup>Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, <sup>8</sup>humilhou-se e foi obediente até a morte, sim morte numa estaca de tortura! <sup>9</sup>Por isso o criador o sobreexaltou grandemente e lhe conferiu o Nome que está acima de todo nome, <sup>10</sup>para que, ao nome de YAUSHA, se dobre todo Joelho dos seres celestes, dos terrestres e dos que estão debaixo da terra, <sup>11</sup>e toda língua confesse abertamente que YAUSHA o mashia é Rei, para a gloria do criador e PAI.

### **FILIPENSES**

**Operar a salvação** — <sup>12</sup>Portanto, meus amados, como sempre tendes obedecido, não só na minha presença, mas também particularmente agora na minha ausência, operai a vossa salvação com temor e tremor, <sup>13</sup>pois é o criador quem opera em vós o querer e o

operar, segundo a sua vontade. <sup>14</sup>Fazei tudo sem murmurações nem reclamações, <sup>15</sup>para vos tornardes irreprováveis e puros, filhos do criador , sem defeito, no meio de uma geração má e perversa, no seio da qual brilhais como astros no mundo, <sup>16</sup>mensageiros da Palavra de vida. Assim, no Dia do MASHIA eu terei a glória de não ter corrido nem ter-me esforçado em vão. <sup>17</sup>Mas, se o meu sangue for derramado em libação, em sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e me regozijo com todos vós; <sup>18</sup>e vós também alegrai-vos e regozijai-vos comigo.

#### ***Missão de YAUTAM e de Epafrodito*** —

<sup>19</sup>Espero, no **rei** YAUSHA, enviar- vos logo YAUTAM, para que eu tenha também a alegria de receber notícias vossas. <sup>20</sup>Não tenho ninguém de igual sentimento que tão sinceramente como ele se preocupe com o que vos diz respeito; <sup>21</sup>pois procuram atender os seus próprios interesses e não os de YAUSHA o mashia . <sup>22</sup>Quanto a ele, vós sabeis que prova deu: como um filho ao lado do pai, ele serviu comigo à causa do evangelho. <sup>23</sup>Espero, pois, enviá-lo, logo que puder ver como vão as coisas comigo. <sup>24</sup>Tenho fé em YAUH de que eu mesmo possa logo ir até aí. <sup>25</sup>Entretanto, julguei necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão e colaborador e companheiro de lutas e vosso mensageiro, para atender às minhas necessidades. <sup>26</sup>Pois ele estava com saudades de todos vós e muito preocupado porque ficastes sabendo que ele esteve doente. <sup>27</sup>De fato esteve doente, às portas da morte, mas o criador se apiedou dele, e não só dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. <sup>28</sup>Por isso apressei-me em enviá-lo: assim podeis revê-lo e com isso vos alegrareis, e eu mesmo fico menos triste. <sup>29</sup>Recebei-o, pois, em YAUH com toda a alegria e tende em grande estima pessoas como ele, <sup>30</sup>pois pela obra do MASHIA ele quase morreu, arriscando a sua vida para atender por vós às minhas necessidades.

#### ***FILIPENSES***

#### ***3 O verdadeiro caminho da salvação cristã*** —

<sup>1</sup>Finalmente, irmãos, regozijai-vos no Rei. Escrever-vos as mesmas coisas não me é penoso e é seguro para vós. <sup>2</sup>Cuidado com os

cães, cuidado com os maus operários, cuidado com os falsos circuncidados! <sup>3</sup>Os circuncidados somos nós, que prestamos culto pelo Espírito do criador e nos gloriamos no MASHIA YAUSHA e não confiamos na carne. <sup>4</sup>Aliás, eu poderia, até, confiar na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: <sup>5</sup>circuncidado ao oitavo dia, da raça de ISHRAEL, da tribo de Benjamim, hebreu filho de YAUDIM; quanto à Lei, fariseu; <sup>6</sup>quanto ao zelo, perseguidor da congregação ; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível. <sup>7</sup>Mas o que era para mim lucro eu o tive como perda, por amor do MASHIA . <sup>8</sup>Mais ainda: tudo eu considero perda, pela excelência do conhecimento do MASHIA YAUSHA, meu Rei. Por ele, eu perdi tudo e tudo tenho como esterco, para ganhar ao MASHIA <sup>9</sup>e ser achado nele, não tendo a justiça da Lei, mas a justiça que vem do criador , apoiada na fé, <sup>10</sup>para conhecê-lo, conhecer o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte, <sup>11</sup>para ver se alcanço a melhor ressurreição para fora dos mortos . <sup>12</sup>Não que eu já o tenha alcançado ou que já seja perfeito, mas vou prosseguindo para ver se o alcanço, pois que também já fui alcançado pelo o mashia YAUSHA. <sup>13</sup>Irmãos, eu não julgo que eu mesmo o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está diante, <sup>14</sup>prossigo para o alvo, para o prêmio da vocação do alto, que vem do criador no MASHIA YAUSHA. <sup>15</sup>Portanto, todos nós que somos "maduros", tenhamos este sentimento, e, se em alguma coisa pensais diferentemente, o criador vos esclarecerá. <sup>16</sup>Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegamos, conservemos o rumo. <sup>17</sup>Sede meus imitadores, irmãos, e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. <sup>18</sup>Pois há muitos dos quais muitas vezes eu vos disse e agora repito, chorando, que são inimigos do madeiro do MASHIA : <sup>19</sup>seu fim é a destruição, seu criador é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus

#### ***FILIPENSES***

pensamentos no que está sobre a terra. <sup>20</sup>Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente como Salvador o **rei**

YAUSHA o mashia , <sup>21</sup>que transfigurará o nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso, pela força que lhe dá poder de submeter a si todas as coisas.

**4** <sup>1</sup>Assim, irmãos amados e queridos, minha alegria e coroa, permaneci firmes no Rei, ó amados.

**Últimos conselhos** — <sup>2</sup>Eu exorto a Evódia e a Síntique a serem unânimes no Rei. <sup>3</sup>Rogo também a ti, Sízigo, fiel "companheiro", que lhes prestes auxílio, porque me ajudaram na luta pelo evangelho, em companhia de Clemente e dos demais auxiliares meus, cujos nomes estão no livro da vida. <sup>4</sup>Alegrai-vos sempre no Rei! Repito: alegrai-vos! <sup>5</sup>Que a vossa moderação se torne conhecida de todos os homens. O **rei** está próximo! <sup>6</sup>Não vos inquieteis com nada; mas apresentai o criador todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças. <sup>7</sup>Então a paz do criador , que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, no MASHIA YAUSHA. <sup>8</sup>Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor. <sup>9</sup>O que aprendestes e herdastes, o que ouvistes e observastes em mim, isso praticai. Então o criador da paz estará convosco.

**Agradecimentos pelos auxílios enviados** — <sup>10</sup>Foi grande a minha alegria no Rei, porque, finalmente, vi florescer o vosso interesse por mim; verdade é que ele estava sempre alerta; mas não tínheis oportunidade. <sup>11</sup>Falo assim não por causa das privações, pois aprendi a adaptar-me às necessidades; <sup>12</sup>sei viver modestamente, e sei também como haver-me na abundância; estou acostumado com toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome; ter abundância e sofrer necessidade. <sup>13</sup>Tudo posso naquele que me fortalece. <sup>14</sup>Entretanto, fizestes bem em participar da minha aflição. <sup>15</sup>Vós mesmos bem sabeis, filipenses, que no início da pregação do evangelho, quando parti da Macedônia,

## **FILIPENSES**

nenhuma congregação teve contato comigo em relação de dar e receber, senão vós somente; <sup>16</sup>já em Tessalônica mais uma vez vós me enviastes com que suprir às minhas necessidades. <sup>17</sup>Não que eu busque presentes; o que busco é o fruto que se credite em vossa conta. <sup>18</sup>Agora tenho tudo em abundância; tenho de sobra, depois de ter recebido de Epafrodito o que veio de vós, perfume de suave odor, sacrifício aceito e agradável o criador . <sup>19</sup>O meu criador proverá magnificamente todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza, no MASHIA YAUSHA. <sup>20</sup>E ao nosso o criador e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

**Saudações e voto final** — <sup>21</sup>Saudai a todos os santos no MASHIA YAUSHA. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. <sup>22</sup>Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa do Imperador. <sup>23</sup>A graça do **rei** YAUSHA o mashia esteja com o vosso espírito!

## **EPISTOLA AOS COLOSSENSES**

### **Preâmbulo**

**1 Endereço e saudação** — <sup>1</sup>SHAUL, apóstolo do MASHIA YAUSHA pela vontade do criador , e o irmão YAUTAM, <sup>2</sup>aos santos que estão em Colossos, e irmãos fiéis no MASHIA : a vós graça e paz da parte do criador , nosso Pai!

**Ação de graças e oração** — <sup>3</sup>Damos graças ao criador e Pai de nosso **rei** YAUSHA o mashia , sempre orando por vós, <sup>4</sup>depois que ouvimos acerca da vossa fé no MASHIA YAUSHA e do amor que tendes a todos os santos, <sup>5</sup>pela esperança que vos está reservada nos céus. Dela já ouvistes o anúncio da Palavra da Verdade, o evangelho, <sup>6</sup>que chegou até vós, e que em todo o mundo está produzindo frutos e crescendo, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e compreendestes em sua verdade a graça do criador . <sup>7</sup>Nela fostes instruídos por Epafras, nosso querido companheiro de serviço, que nos presta ajuda, como fiel ministro do MASHIA , <sup>8</sup>e é quem nos deu a conhecer o vosso amor no Espírito. <sup>9</sup>Por isso, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de

pedir que sejais levados ao pleno conhecimento da vontade do criador, com

### **COLOSSENSES**

toda a sabedoria e discernimento espiritual.<sup>10</sup> Assim andareis de maneira digna do Rei, fazendo tudo o que é do seu agrado, dando frutos em boas obras e crescendo no conhecimento do criador, <sup>11</sup>animados de eficaz energia segundo o poder da sua glória, para toda constância e longanimidade, com alegria <sup>12</sup>dando graças ao Pai, que vos fez capazes de participar da herança dos santos na luz. <sup>13</sup>Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, <sup>14</sup>no qual temos a redenção — a remissão dos pecados.

#### ***I. Parte dogmática***

##### ***Primado do MASHIA***

<sup>15</sup>Ele é a Imagem do criador invisível, o Primogênito de toda criatura, <sup>16</sup>porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por intermédio dele e para ele. <sup>17</sup>Ele é antes de tudo e tudo veio a existir por intermédio dele. <sup>18</sup>Ele é a Cabeça da congregação, que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogênito dos mortos, <sup>19</sup>pois nele aprovou o criador fazer habitar toda a sua natureza <sup>20</sup>e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue da sua cruz.

##### ***Participação dos colossenses na salvação*** —

<sup>21</sup>Vós éreis outrora estrangeiros e inimigos, pelo pensamento e pelas obras más, <sup>22</sup>mas agora, pela morte, ele vos reconciliou no seu corpo de carne, entregando-o à morte para diante dele vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis, <sup>23</sup>contanto que permaneçais alicerçados e firmes na fé e sem vos afastar da esperança do evangelho que recebestes e que foi anunciado a toda criatura que vive debaixo do céu, e do qual eu, SHAUL, fui feito ministro.

##### ***Lutas de SHAUL a serviço dos gentios*** —

<sup>24</sup>Agora eu me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e completo, na minha carne, o que falta das tribulações do MASHIA pelo seu Corpo, que é a congregação. <sup>25</sup>Dela eu me tornei ministro, por encargo divino a mim confiado a vosso respeito, para levar a bom termo o anúncio da Palavra do criador, <sup>26</sup>o segredo escondido desde os séculos e desde as gerações, mas agora manifestado aos seus santos. <sup>27</sup>A estes quis o criador

### **COLOSSENSES**

tornar conhecida qual é entre os gentios a riqueza da glória deste segredo, que é o MASHIA em vós, a esperança da glória! <sup>28</sup>Esse MASHIA nós o anunciamos, advertindo os homens e instruindo-os em toda sabedoria, a fim de apresentá-los todos, perfeitos no MASHIA. <sup>29</sup>Para isso eu me esforço e luto, sustentado pela sua poderosa energia que em mim opera.

##### ***2 Cuidado de SHAUL pela fé dos colossenses***

— <sup>1</sup>E quero que saibais como é grande a luta em que me empenho por vós e pelos de Laodicéia, e por todos quantos não me conhecem pessoalmente, <sup>2</sup>para que sejam confortados os seus corações, unidos no amor, e para que eles cheguem à riqueza da plenitude do entendimento e à compreensão do segredo do criador, esse segredo é o MASHIA <sup>3</sup>no qual se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento que vem do criador. <sup>4</sup>Digo isto para que ninguém vos engane com argumentos capciosos, <sup>5</sup>pois, embora eu esteja ausente no corpo, no espírito estou convosco, alegrando-me ao ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé no MASHIA.

#### ***II. Advertência contra os erros***

##### ***Viver a verdadeira fé no MASHIA não segundo vãs doutrinas*** —

<sup>6</sup>Portanto, assim como recebestes ao MASHIA YAUSHA, o Rei, assim nele andai, <sup>7</sup>arraigados nele, sobre ele edificados, e apoiados na fé, como aprendestes, e transbordando em ação de graças. <sup>8</sup>Tomai cuidado para que ninguém vos escravize por vãs e enganosas especulações da

"filosofia", segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo O MASHIA.

**Só o MASHIA é o verdadeiro Chefe dos homens e dos anjos** — <sup>9</sup>Pois nele habita corporalmente toda a natureza do criador <sup>10</sup>e nele fostes levados à plenitude. Ele é a Cabeça de todo Principado e de toda Autoridade.<sup>11</sup>Nele fostes circuncidados, por uma circuncisão não feita por mão de homem, mas pelo desvestimento da vossa natureza carnal: essa é a circuncisão do MASHIA . <sup>12</sup>Fostes sepultados com ele na imersão, também com ele ressuscitastes, pela fé no poder do criador , que o ressuscitou dos mortos. <sup>13</sup>Vós estáveis mortos pelas vossas faltas e pela

### **COLOSSENSES**

incircuncisão da vossa carne e ele vos vivificou juntamente com O MASHIA. Ele nos perdoou todas as nossas faltas: <sup>14</sup>apagou, em detrimento das ordens legais, o título de dívida que existia contra nós; e o suprimiu, pregando-o NO MADEIRO, <sup>15</sup>na qual ele despojou os Principados e as Autoridades, expondo-os em espetáculo em face do mundo, levando-os em cortejo triunfal.

**Contra a falsa ascese, segundo "os elementos do mundo"** — <sup>16</sup>Portanto, ninguém vos julgue por questões de comida e de bebida, ou a respeito de festas anuais ou de lua nova ou de sábados, <sup>17</sup>que são apenas sombra de coisas que haviam de vir, mas a realidade é o corpo do MASHIA . <sup>18</sup>Ninguém vos prive do prêmio, com engodo de humildade, de culto dos anjos, indagando de coisas que viu, inchado de vão orgulho em sua mente carnal, <sup>19</sup>ignorando a Cabeça, pela qual todo o Corpo, alimentado e coeso pelas juntas e ligamentos, realiza o seu crescimento no criador . <sup>20</sup>Se morrestes com o MASHIA para os elementos do mundo, por que é que vos sujeitais, como se ainda vivêsseis no mundo, a proibições como <sup>21</sup>"não pegues, não proves, não toques"?! <sup>22</sup>Tudo isso está fadado ao desaparecimento por desgaste, como preceitos e ensinamentos dos homens. <sup>23</sup>Têm na verdade aparência de sabedoria pela religiosidade afetada, pela humildade e

mortificação do corpo, mas não têm valor algum senão para satisfação da carne.

**3 A união com o MASHIA celestial é o princípio da vida nova** — <sup>1</sup>Se, pois, ressuscitastes com O MASHIA, procurai as coisas do alto, onde MASHIA está sentado à direita do criador . <sup>2</sup>Pensai nas coisas do alto, e não nas da terra, <sup>3</sup>pois morrestes e a vossa vida está escondida com o MASHIA no criador : <sup>4</sup>quando O MASHIA, que é a vossa vida, se manifestar, então vós também com ele sereis manifestados em glória.

### **III. Parêntese**

**Preceitos gerais de vida cristã** — <sup>5</sup>Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: fornicção, impureza, paixão, desejos maus, e a cobiça, que é idolatria. <sup>6</sup>Essas coisas provocam a ira do criador sobre os desobedientes. <sup>7</sup>Assim também andastes vós quando vivíeis entre eles. <sup>8</sup>Mas agora

### **COLOSSENSES**

abandonai tudo isto: ira, exaltação, maldade, blasfêmia, conversa indecente. <sup>9</sup>Não mintais uns aos outros. Vós vos desvestistes do homem velho com as suas práticas <sup>10</sup>e vos revestistes do novo, que se renova para o conhecimento segundo a imagem do seu criador . <sup>11</sup>Aí não há mais grego e YAUDI, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, mas o MASHIA é tudo em todos. <sup>12</sup>Portanto, como eleitos do criador , santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade, <sup>13</sup>suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos mutuamente, se alguém tem motivo de queixa contra o outro; como o YAUH vos perdoou, assim também fazei vós. <sup>14</sup>Mas sobre tudo isso, revesti-vos da amor, que é o vínculo da perfeição. <sup>15</sup>E reine nos vossos corações a paz do MASHIA , à qual fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos. <sup>16</sup>A Palavra do MASHIA habite em vós ricamente: com toda sabedoria ensinai e admoestai-vos uns aos outros e, em ação de graças o criador , entoem vossos corações salmos, hinos e cânticos espirituais. <sup>17</sup>E tudo o que fizerdes de palavra ou ação, fazei-o em



nome do **rei** YAUSHA, por ele dando graças o criador , o Pai.

**Preceitos particulares de moral doméstica** —

<sup>18</sup>Vós, mulheres, submetei- vos aos maridos como convém no Rei. <sup>19</sup>Maridos, amai as vossas mulheres e não as trateis com mau humor. <sup>20</sup>Filhos, obededei aos vossos pais em tudo, pois isso é agradável ao Rei. <sup>21</sup>Pais, não irriteis aos vossos filhos, para que eles não desanimem. <sup>22</sup>Servos, obededei em tudo aos reis desta vida, não quando vigiados, para agradar a homens, mas em simplicidade de coração, no temor do Rei. <sup>23</sup>Em tudo o que fizerdes ponde a vossa alma, como para YAUH e não para homens, <sup>24</sup>sabendo que YAUH vos recompensará como a seus herdeiros: é o MASHIA o **rei** a quem servis. <sup>25</sup>Quem faz injustiça receberá de volta a injustiça, e nisso não há aceção de pessoas.

**4** <sup>1</sup>Reis, dai aos vossos servos o justo e eqüitativo, sabendo que vós tendes um **rei** no céu.

**Espírito apostólico** — <sup>2</sup>Perseverai na oração, vigilantes, com ação de graças, <sup>3</sup>orando por nós

**COLOSSENSES**

também ao mesmo tempo, para que o criador nos abra uma porta à Palavra, para falarmos do seu segredo, o MASHIA, pelo qual estou prisioneiro, <sup>4</sup>a fim de que eu dele fale como devo. <sup>5</sup>Tratai com sabedoria os de fora; sabeis tirar proveito do tempo presente. <sup>6</sup>A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, de modo que saibais como convém responder a cada um.

**Notícias pessoais** — <sup>7</sup>Quanto a mim, Tíquico, irmão amado e fiel ministro e companheiro de serviço no Rei, vos dará todas as informações. <sup>8</sup>Eu vo-lo envio especialmente para vos informar de tudo o que aqui se passa" e para confortar os vossos corações. <sup>9</sup>Vai com Onésimo, irmão fiel e amado, vosso conterrâneo; eles vos daram todas as notícias nossas.

**Saudações e voto final** — <sup>10</sup>Saúdam-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e

Marcos, primo de BARNABAS, a respeito de quem já vos dei instruções: se ele aparecer por aí, recebei-o. <sup>11</sup>Também vos saúda YAUSHA, chamado Justo. Dos que vieram da Circuncisão, são estes os únicos colaboradores meus no Reino do criador e me têm sido de alívio. <sup>12</sup>Saúda-vos Epafras, vosso conterrâneo, servo do MASHIA YAUSHA, que luta sem tréguas por vós nas suas orações, para que continueis perfeitos em plena observância da vontade do criador . <sup>13</sup>Dou-vos testemunho de que ele se empenha muito por vós e pelos de Laodicéia e de Hierápolis. <sup>14</sup>Saúdam-vos Lucas, o médico amado, e Demas. <sup>15</sup>Saudai os irmãos de Laodicéia e Ninfas, bem como a congregação que se reúne em sua casa. <sup>16</sup>Depois que esta carta tiver sido lida entre vós, fazei- a ler também na congregação de Laodicéia. Lede vós também a que escrevi aos de Laodicéia. <sup>17</sup>E dizei a Arquipo: "Atende ao ministério que recebeste do Rei, cumprindo-o bem". <sup>18</sup>A saudação eu, SHAUL, a faço de meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas prisões! A graça esteja convosco!

**PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES**

**1 Endereço** — <sup>1</sup> SHAUL, Silvano e YAUTAM à congregação de Tessalônica, NO criador Pai, e no **rei** YAUSHA o mashia . A vós graça e paz!

**TESSALONICENSES**

**Ação de graças e felicitações** — <sup>2</sup>Damos graças o criador por todos vós, sempre que fazemos menção de vós em nossas orações. <sup>3</sup>É que recordamos sem cessar, aos olhos do criador , nosso Pai, a atividade de vossa fé, o esforço da vossa amor e a perseverança da vossa esperança em nosso **rei** YAUSHA o mashia . <sup>4</sup>Sabemos, irmãos amados do criador , que sois do número dos eleitos <sup>5</sup>— porque o evangelho vos foi pregado não somente com palavras, mas com grande eficácia no Espírito Santo e com toda a convicção. Assim, sabeis como temos andado no meio de vós para o vosso bem. <sup>6</sup>Vós vos tornastes imitadores nossos e do Rei, acolhendo a Palavra com a

alegria do Espírito Santo, apesar das numerosas tribulações; <sup>7</sup>de sorte que vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. <sup>8</sup>Porque, partindo de vós, se divulgou a Palavra do Rei, não apenas pela Macedônia e Acaia, mas propagou-se por toda parte a fé que tendes no criador. Não é necessário falarmos disso, <sup>9</sup>pois eles mesmos contam qual acolhimento que da vossa parte tivemos, e como vos convertestes dos ídolos o criador, para servirdes ao criador vivo e verdadeiro, <sup>10</sup>e esperardes dos céus a seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: YAUSHA que nos livra da ira futura.

## ***2 A atitude de SHAUL durante sua estada em Tessalônica***

— <sup>1</sup>Bem sabeis, irmãos, que não foi inútil a nossa estada entre vós. <sup>2</sup>Sabeis que sofremos e fomos insultados em Filipos. Decidimos, contudo, confiados em nosso criador, anunciar-vos o evangelho do criador, no meio de grandes lutas. <sup>3</sup>Pois a nossa exortação nada tem de intenções enganosas, de motivos espúrios, nem de astúcias. <sup>4</sup>Uma vez que o criador nos achou dignos de confiar-nos o evangelho, falamos não para agradar aos homens, mas, sim, o criador, que perscruta o nosso coração. <sup>5</sup>Eu não me apresentei com adulações, como sabeis; nem com secreta ganância, o criador é testemunha! <sup>6</sup>Tampouco procuramos o elogio dos homens, quer vosso quer de outros, <sup>7</sup>ainda que nós, na qualidade de apóstolo do MASHIA, pudéssemos fazer valer a nossa autoridade. Pelo contrário apresentamo-nos no meio de vós cheios de bondade, como uma

### ***TESSALONICENSES***

mãe que acarícia os seus filhinhos. <sup>8</sup>Tanto bem vos queríamos que desejávamos dar-vos não somente o evangelho do criador, mas até a própria vida, de tanto amor que vos tínhamos. <sup>9</sup>Ainda vos lembrais, meus irmãos, dos nossos trabalhos e fadigas. Trabalhamos de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Foi assim que pregamos o evangelho do criador. <sup>10</sup>Vós sois testemunhas, e o criador também o é, de quão puro, justo e irreprensível tem sido o nosso modo de proceder para convosco, os fiéis. <sup>11</sup>Bem sabeis que exortamos a cada um de vós como um pai a seus filhos; <sup>12</sup>nós vos exortávamos, vos

encorajávamos e vos conjurávamos a viver de maneira digna do criador, que vos chama ao seu Reino e à sua glória.

***A fé e a paciência dos tessalonicenses*** — <sup>13</sup>Por esta razão é que sem cessar agradecemos o criador por terdes acolhido a sua Palavra, que vos pregamos não como palavra humana, mas como na verdade é, Palavra do criador que está produzindo efeito em vós, os fiéis. <sup>14</sup>Irmãos, vós fostes imitadores das congregações do criador que estão na Judéia, no MASHIA YAUSHA; pois que da parte dos vossos conterrâneos tivestes de sofrer o mesmo que aquelas congregações sofreram da parte dos YAUDIM. <sup>15</sup>Eles mataram o rei YAUSHA e os profetas, e nos têm perseguido a nós. Desagradam o criador e são inimigos de toda gente. <sup>16</sup>Querem impedir-nos de pregar aos gentios para que se salvem; e com isto enchem a medida dos seus pecados, até que a ira acabe por cair sobre eles.

***A preocupação do Apóstolo*** — <sup>17</sup>Nós, porém, irmãos, privados por um momento de vossa companhia, não de coração mas só de vista, desejamos muito vos rever. <sup>18</sup>Quisemos ir visitar-vos mas Satanás me impediu. <sup>19</sup>Pois, quem é, senão vós, a nossa esperança, a nossa alegria, a coroa de glória, diante do rei YAUSHA no dia da sua Vinda? Sim, sois vós a nossa glória e a alegria nossa!

***3 O envio de YAUTAM a Tessalônica*** — <sup>1</sup>Por isso, não podendo mais suportar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, <sup>2</sup>e enviamos a YAUTAM, nosso irmão e ministro do criador na pregação do evangelho do MASHIA, com o

### ***TESSALONICENSES***

fim de vos fortalecer e exortar na fé, <sup>3</sup>para que ninguém desfaleça nestas tribulações. Pois bem sabeis que para isso é que fomos destinados. <sup>4</sup>Quando estávamos convosco já dizíamos que haveríamos de passar tribulações; foi o que aconteceu, como sabeis. <sup>5</sup>Por isso, não podendo mais suportar, mandei colher informações a respeito de vossa fé, temendo que o Tentador? vos tivesse seduzido, inutilizando o nosso trabalho. Ação de graças

pelas notícias recebidas — <sup>6</sup>Agora, porém, YAUTAM voltou para perto de nós, da visita que vos fez, trazendo-nos boas notícias a respeito da vossa fé e amor, afirmando que guardais sempre afetuosa lembrança nossa e que desejais ver-nos, assim como nós também a vós. <sup>7</sup>Meus irmãos, a vossa fé nos consolou, em meio a muita angústia e tribulação. <sup>8</sup>Agora estamos reanimados, porque estais firmes no Rei. <sup>9</sup>Como poderíamos agradecer o criador por vós, pela alegria que nos destes diante de nosso criador ? <sup>10</sup>Noite e dia rogamos com instância poder rever-vos, a fim de completarmos o que ainda falta à vossa fé. <sup>11</sup>criador , nosso Pai, e nosso **rei** YAUSHA aplainem o nosso caminho até vós. <sup>12</sup>A vós, porém, o **rei** faça crescer e ser ricos em amor mútuo e para com todos os homens, a exemplo do amor que nós vos temos. <sup>13</sup>Queira ele confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível, aos olhos do criador , nosso Pai, por ocasião da Vinda de nosso **rei** YAUSHA com todos os santos,

#### **4 Recomendações: santidade de vida e amor** —

<sup>1</sup>Finalmente, meus irmãos, vos pedimos e exortamos no **rei** YAUSHA que, tendo ouvido de nós como deveis viver para agradar o criador , e assim já viveis: todavia deveis ainda progredir. <sup>2</sup>Pois conheceis as instruções que vos demos da parte do **rei** YAUSHA. <sup>3</sup>Porquanto, é esta a vontade do criador : a vossa santificação,<sup>1</sup>que vos aparteis da luxúria, <sup>4</sup>que cada qual saiba tratar a própria esposa com santidade e respeito, <sup>5</sup>sem se deixar levar pelas paixões, como os gentios, que não conhecem o criador . <sup>6</sup>Nessa matéria ninguém fira ou lese a seu irmão, porque de tudo isso se vinga o Rei, como já vos temos dito e assegurado. <sup>7</sup>Pois o criador não nos chamou para a impureza, mas sim para a santidade. <sup>8</sup>Portanto, quem desprezar estas

#### **TESSALONICENSES**

instruções não despreza um homem, mas criador , que vos infundiu o seu Espírito Santo. <sup>9</sup>Não precisamos vos escrever sobre o amor fraterno; pois aprendestes pessoalmente do criador a amar-vos mutuamente; <sup>10</sup>e é o que fazeis muito bem para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Nós, porém, vos

exortamos, irmãos, a progredir cada vez mais. <sup>11</sup>Empenhai a vossa honra em levar vida tranqüila, ocupar-vos dos vossos negócios, e trabalhar com vossas mãos, conforme as nossas diretrizes. <sup>12</sup>Assim levareis vida honrada aos olhos dos de fora, e não tereis necessidade de ninguém.

#### **Os mortos e os vivos na Vinda do rei**

<sup>13</sup>Irmãos, não queremos que ignoreis o que se refere aos mortos, para não ficardes tristes como os outros que não têm esperança. <sup>14</sup>Se cremos que YAUSHA morreu e ressuscitou, assim também os que adormeceram em YAUSHA, o criador há de levá-los em sua companhia. <sup>15</sup>Pois isto vos declaramos, segundo a palavra do Rei: que os vivos, os que ainda estivermos aqui para a Vinda do Rei, não passaremos à frente dos que adormeceram. <sup>16</sup>porque o proprio Rei, descerá do céu com uma chamada dominante, com voz de arcanjo e com a trombeta, do criador, então os que adormeceram no MASHIA ressuscitaram primeiro; <sup>17</sup>em seguida nós, os vivos que estivermos lá, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Rei, nos ares. E assim, estaremos para sempre com o Rei. <sup>18</sup>Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

#### **5 A vigilância aguardando a Vinda do rei**

<sup>1</sup>No tocante ao tempo e o prazo, meus irmãos, é escusado escrever-vos, <sup>2</sup>porque vós sabeis, perfeitamente, que o Dia de YAUH virá como ladrão noturno. <sup>3</sup>Quando as pessoas disserem: paz e segurança!, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores sobre a mulher grávida; e não poderão escapar. <sup>4</sup>Vós, porém, meus irmãos, não andais em trevas, de modo que esse Dia vos surpreenda como

#### **TESSALONICENSES**

um ladrão; <sup>5</sup>pois que todos vós sois filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. <sup>6</sup>Portanto, não durmamos, a exemplo

dos outros; mas vigiemos e sejamos sóbrios. <sup>7</sup>Quem dorme, dorme de noite; quem se embriaga, embriaga-se de noite. <sup>8</sup>Nós, pelo contrário, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos da couraça da fé e da amor, e do capacete da esperança da salvação. <sup>9</sup>Portanto, não nos destinou o criador para a ira, mas sim para alcançarmos a salvação, por nosso **rei** YAUSHA o mashia , <sup>10</sup>que morreu por nós, a fim de que nós, na vigília ou no sono, vivamos em união com ele. <sup>11</sup>Consolai-vos, pois, e edificai-vos mutuamente como já fazeis.

#### ***Algumas exigências da vida comunitária*** —

<sup>12</sup>Nós vos rogamos, irmãos, que tenhais consideração por aqueles que se afadigam no meio de vós, e vos são superiores e guias no Rei. <sup>13</sup>Tende para com eles um amor especial, por causa do seu trabalho. Vivei em paz uns com os outros. <sup>14</sup>Nós vos exortamos, irmãos: admoestai os indisciplinados; reconfortai os pusilânimes, sustentai os fracos; sede pacientes para com todos. <sup>15</sup>Vede que ninguém retribua o mal com o mal; procurai sempre o bem uns dos outros e de todos. <sup>16</sup>Ficai sempre alegres, <sup>17</sup>orai sem cessar. <sup>18</sup>Por tudo daí graças, pois esta é a vontade do criador a vosso respeito, no MASHIA YAUSHA. <sup>19</sup>Não extingais o Espírito; <sup>20</sup>não desprezeis as profecias. <sup>21</sup>Discerni tudo e ficai com o que é bom. <sup>22</sup>Guardai-vos de toda espécie de mal.

***Última oração e despedida*** — <sup>23</sup>O o criador da paz vos conceda santidade perfeita; e que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso **rei** YAUSHA o mashia . <sup>24</sup>Quem vos chamou é fiel, e é ele que vai agir. <sup>25</sup>Orai por nós, irmãos. <sup>26</sup>Saudai a todos os irmãos com ósculo santo. <sup>27</sup>Conjuravos, no Rei, que esta carta seja lida a todos os irmãos. <sup>28</sup>A graça de nosso **rei** YAUSHA o mashia esteja convosco!

## **SEGUNDA                    EPÍSTOLA                    AOS TESSALONICENSES**

**1 Endereço** — <sup>1</sup>SHAUL, Silvano e YAUTAM à congregação de Tessalônica, no criador , nosso Pai, e no **rei** YAUSHA o mashia . <sup>2</sup>A vós graça e paz

## **2TESSALONICENSES**

da parte do criador Pai e do **rei** YAUSHA o mashia !

#### ***Ação de graças e encorajamento. A última retribuição*** —

<sup>3</sup>Irmãos, por vossa causa sentimo-nos obrigados a dar continuamente graças o criador , pois a vossa fé está crescendo muito, e a amor que tendes uns pelos outros aumenta em cada um de vós, <sup>4</sup>a tal ponto que sois o nosso orgulho entre as congregações do criador , por causa da vossa perseverança e da vossa fé em todas as perseguições e tribulações que suportais. <sup>5</sup>Elas são o sinal do justo julgamento do criador : é para vos tornardes dignos do Reino do criador , pelo qual sofreis. <sup>6</sup>Justo é que o criador pague com tribulação aos que vos oprimem, <sup>7</sup>e que a vós, os oprimidos, vos dê o repouso juntamente conosco, para quando se revelar o **rei** YAUSHA, vindo do céu, com os anjos do seu poder, <sup>8</sup>no meio de uma chama ardente, para vingar-se daqueles que não conhecem o criador , e que não obedecem ao evangelho de nosso **rei** YAUSHA. <sup>9</sup>O castigo deles será a ruína eterna, longe da face do **rei** e do esplendor de sua majestade, <sup>10</sup>quando ele vier, naquele Dia, para ser glorificado na pessoa dos seus santos, e para ser admirado na pessoa de todos aqueles que creram — e vós acreditastes em nosso testemunho! <sup>11</sup>Pelo que não cessamos de orar por vós, para que o nosso o criador vos faça dignos de sua vocação; e que por seu poder faça realizar todo o bem desejado, e torne ativa a vossa fé. <sup>12</sup>Assim, será glorificado em vós o nome de nosso **rei** YAUSHA, e vós nele, pela graça do nosso o criador e do **rei** YAUSHA o mashia .

#### ***1 A Vinda do rei e o que a precederá*** —

<sup>1</sup>Quanto à Vinda de nosso **rei** YAUSHA o mashia , e à nossa reunião com ele, rogamos-vos, irmãos, <sup>2</sup>que não percais tão depressa a serenidade de espírito, e não vos perturbeis nem por palavra profética, nem por carta que se diga vir de nós, como se o Dia de YAUH já estivesse próximo. <sup>3</sup>Não vos deixeis enganar de modo algum por pessoa alguma; porque deve vir primeiro a apostasia, e aparecer o homem ímpio, o filho da perdição, <sup>4</sup>o adversário, que se levanta contra tudo que se chama

divindade , ou recebe um culto, chegando a sentar-se pessoalmente no templo do criador , e querendo passar por

## **2TESSALONICENSES**

criador . <sup>5</sup>Não vos lembrais de que vos dizia isto quando estava convosco? <sup>6</sup>Agora também sabeis o que é que ainda o retém, para aparecer só a seu tempo. <sup>7</sup>Pois o segredo da impiedade já está agindo, só é necessário que seja afastado aquele que ainda o retém! <sup>8</sup>Então, aparecerá o ímpio, aquele que o Rei" destruirá com o sopro de sua boca, e o suprimirá pela manifestação de sua Vinda. <sup>9</sup>Ora, a vinda do ímpio será assinalada pela atividade de Satanás, com toda a sorte de portentos, milagres e prodígios mentirosos, <sup>10</sup>e por todas as seduções da injustiça, para aqueles que se perdem, porque não acolheram o amor de verdade, a fim de serem salvos. <sup>11</sup>É por isso que o criador lhes manda o poder da sedução, para acreditarem na mentira <sup>12</sup>e serem condenados, todos os que não creram na verdade, mas antes consentiram na injustiça.

**Exortação à perseverança** — <sup>13</sup>Nós, porém, sempre agradecemos o criador por vós, irmãos queridos do Rei, porque o criador vos escolheu desde o princípio para serdes salvos mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade, <sup>14</sup>e por meio do nosso evangelho vos chamou a tomar parte na glória de nosso rei YAUSHA o mashia <sup>15</sup>Portanto, irmãos, ficai firmes; guardai as tradições que vos ensinamos oralmente ou por escrito. <sup>16</sup>Nosso rei YAUSHA o mashia, e o criador nosso Pai, que nos amou e nos deu a eterna consolação e a boa esperança pela graça, <sup>17</sup>animem os vossos corações e vos confirmem em tudo o que fazeis e dizeis em vista do bem.

**3 Oração e trabalho** — <sup>1</sup>Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra de YAUH continue o seu caminho, e seja glorificada, como aconteceu entre vós, <sup>2</sup>e para que sejamos livres de homens ímpios e perversos; pois nem todos têm fé. <sup>3</sup>Mas o rei é fiel, e há de fortalecer-vos e guardar-vos do Maligno. <sup>4</sup>Temos confiança em vós, no Rei, de que vos deixais guiar agora pelas nossas diretrizes e de que o fareis também no futuro.

<sup>5</sup>Que o rei conduza os vossos corações para o amor o criador e a perseverança do MASHIA .

**Advertência contra a desordem** — <sup>6</sup>Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do rei YAUSHA o mashia , que vos afasteis de

## **2TESSALONICENSES**

todo irmão que leve vida desordenada e contraária à tradição que de nós receberam. <sup>7</sup>Bem sabeis como deveis imitar-nos. Não vivemos de maneira desordenada em vosso meio, <sup>8</sup>nem recebemos de graça o pão que comemos; antes, no esforço e na fadiga, de noite e de dia, trabalhamos para não sermos pesados a nenhum de vós. <sup>9</sup>Não porque não tivéssemos direito a isso; mas foi para vos dar exemplo a ser imitado. <sup>10</sup>Quando estávamos entre vós, já vos demos esta ordem: quem não quer trabalhar também não há de comer. <sup>11</sup>Ora, ouvimos dizer que alguns dentre vós levam vida à-toa, muito atarefados sem nada fazer. <sup>12</sup>A estas pessoas ordenamos e exortamos, no rei YAUSHA o mashia , que trabalhem na tranqüilidade, para ganhar o pão com o próprio esforço. <sup>13</sup>Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. <sup>14</sup>Se alguém desobedecer ao que dizemos nesta carta, notai-o, e não tenhais nenhuma comunicação com ele, para que fique envergonhado. <sup>15</sup>Não o considereis, todavia, como um inimigo, mas procurai corrigi-lo como irmão.

**Oração e despedida** — <sup>16</sup>O rei da paz vos conceda a paz, em todo tempo e lugar. Que YAUH esteja com todos vós. <sup>17</sup>A saudação é de meu próprio punho, SHAUL. É este o sinal que distingue minhas cartas. Aí está a minha letra! <sup>18</sup>A graça de nosso rei YAUSHA o mashia esteja com todos vós!

## **PRIMEIRA EPÍSTOLA A YAUTAM**

**1 Endereço** — <sup>1</sup>SHAUL, apóstolo do MASHIA YAUSHA, por ordem do criador , nosso Salvador, e do MASHIA YAUSHA, nossa esperança, <sup>2</sup>a YAUTAM, meu verdadeiro filho na fé: graça, compaixão e paz da parte do criador Pai e do MASHIA YAUSHA, nosso Rei.

**A ameaça dos falsos doutores** — <sup>3</sup>Se eu te recomendei permanecer em Éfeso, quando estava de viagem para a Macedônia, foi para admoestares alguns a não ensinarem outra doutrina, <sup>4</sup>nem se ocuparem com fábulas e genealogias sem fim, as quais favorecem mais as discussões do que o desígnio<sup>1</sup> do criador, que se realiza na fé. <sup>5</sup>A finalidade desta admoestação é a amor, que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia. <sup>6</sup>Desviando-se

### **YAUTAM**

alguns desta linha, perderam-se num palavreado frívolo, <sup>7</sup>pretendendo passar por doutores da Lei, quando não sabem nem o que dizem e nem o que afirmam tão fortemente.

**O verdadeiro papel da Lei** — <sup>8</sup>Sabemos, com efeito, que a Lei é boa, conquanto seja usada segundo as regras, <sup>9</sup>sabendo que ela não é destinada ao justo, mas aos iníquos e rebeldes, ímpios e pecadores, sacrílegos e profanadores, parricidas e matricidas, homicidas, <sup>10</sup>impudicos, pederastas, mercadores de escravos, mentirosos, perjuros e para tudo o que se oponha à sã doutrina, <sup>11</sup>segundo o evangelho de glória do criador bendito, que me foi confiado.

**SHAUL e a sua vocação** — <sup>12</sup>Sou agradecido para com aquele que me deu força. o MASHIA YAUSHA, nosso Rei, que me julgou fiel, tomando-me para o seu serviço, <sup>13</sup>a mim que outrora era blasfemo, perseguidor e insolente. Mas obtive compaixão, porque agi por ignorância, na incredulidade. <sup>14</sup>Superabundou, porém, para mim, a graça de nosso Rei, com a fé e o amor que há no MASHIA YAUSHA. <sup>15</sup>Fiel é esta palavra e digna de toda aceitação: o MASHIA YAUSHA veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. <sup>16</sup>Se me foi feita compaixão, foi para que em mim primeiro o MASHIA YAUSHA demonstrasse toda a sua longanimidade, como exemplo para quantos nele hão de crer para a vida eterna. <sup>17</sup>Ao Rei dos séculos, ao criador incorruptível, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

**Timóteo diante de suas responsabilidades** — <sup>18</sup>Esta é a instrução que te confio, YAUTAM, meu filho, segundo as profecias pronunciadas outrora sobre ti: combate, firmado nelas, o bom combate, <sup>19</sup>com fé e boa consciência; pois alguns, rejeitando a boa consciência, vieram a naufragar na fé. <sup>20</sup>Dentre esses se encontram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, a fim de que aprendam a não mais blasfemar.

**2 A oração litúrgica** — <sup>1</sup>Eu recomendo, pois, antes de tudo, que se façam pedidos, orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens, <sup>2</sup>pelos reis e

### **YAUTAM**

todos os que detêm a autoridade, a fim de que levemos uma vida calma e serena, com toda piedade e dignidade. <sup>3</sup>Eis o que é bom e aceitável diante do criador, nosso Salvador, <sup>4</sup>que quer que todo tipo de homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento exato da verdade. <sup>5</sup>Pois há um só criador, e um só mediador entre o criador e os homens, um homem, YAUSHA o mashia <sup>6</sup>que se deu em resgate por todos. Este é o testemunho dado nos tempos estabelecidos <sup>7</sup>e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo doutor das nações na fé e na verdade. <sup>8</sup>Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ira e sem animosidade.

**Comportamento das mulheres** — <sup>9</sup>Quanto às mulheres, que elas tenham roupas decentes, se enfeitem com pudor e modéstia; nem tranças, nem objetos de ouro, pérolas ou vestuário suntuoso; <sup>10</sup>mas que se ornem, ao contrário, com boas obras, como convém a mulheres que se professam piedosas. <sup>11</sup>Durante a instrução a mulher conserve o silêncio, com toda submissão. <sup>12</sup>Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Que ela conserve, pois, o silêncio. <sup>13</sup>Porque primeiro foi formado ADAM, depois Eva. <sup>14</sup>E não foi ADAM que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão. <sup>15</sup>Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que, com modéstia, permaneça na fé, no amor e na santidade.

**3 O episcopo** — <sup>1</sup>Fiel é esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, boa obra deseja. <sup>2</sup>É preciso, porém, que o episcopo seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, sóbrio, cheio de bom senso, simples no vestir, hospitaleiro, competente no ensino, <sup>3</sup>nem dado ao vinho, nem briguento, mas indulgente, pacífico, desinteresseiro. <sup>4</sup>Que ele saiba governar bem a sua própria casa, mantendo os seus filhos na submissão, com toda dignidade. <sup>5</sup>Pois se alguém não sabe governar bem a própria casa, como cuidará da congregação do criador? <sup>6</sup>Que ele não seja um recém-convertido, a fim de que não se ensoberbeça e incorra na condenação que cabe ao diabo. <sup>7</sup>Além disso, é preciso que os de fora lhe dêem um bom testemunho, para não cair no descrédito e nos laços do diabo.

#### **YAUTAM**

**Os diáconos** — <sup>8</sup>Os diáconos igualmente devem ser respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados ao vinho, sem cobiçar lucros vergonhosos, <sup>9</sup>conservando o segredo da fé com uma consciência limpa. <sup>10</sup>Também estes sejam primeiramente experimentados e, em seguida, se forem irrepreensíveis, sejam admitidos na função de diáconos. <sup>11</sup>Também as mulheres devem ser respeitáveis, não maldizentes, sóbrias, fiéis em todas as coisas. <sup>12</sup>Que os diáconos sejam esposos de uma única mulher, governando bem os seus filhos e a sua própria casa. <sup>13</sup>Pois aqueles que exercem bem o diaconato conquistam para si mesmos um posto de honra, bem como muita intrepidez fundada na fé no MASHIA YAUSHA.

**A congregação e o segredo da piedade** — <sup>14</sup>Escrevo-te estas coisas esperando encontrar-te dentro em breve. <sup>15</sup> todavia, se eu tardar, saberás como proceder na casa do criador, que é a congregação do criador vivo: coluna e sustentáculo da verdade. <sup>16</sup>Seguramente, grande é o segredo da piedade: Ele foi manifestado na carne, justificado no Espírito, observado pelos anjos, proclamado às nações, crido no mundo, exaltado na glória.

**4 Os falsos doutores** — <sup>1</sup>O Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns renegaram a fé, dando atenção a espíritos

sedutores e a doutrinas demoníacas, <sup>2</sup>por causa da hipocrisia dos mentirosos, que têm a própria consciência como que marcada por ferro quente; <sup>3</sup>eles proibirão o casamento, exigirão a abstinência de certos alimentos, quando criador os criou para serem recebidos, com ação de graças, pelos que têm fé e conhecem a verdade. <sup>4</sup>Pois tudo o que o criador criou é bom, e nada é desprezível, se tomado com ação de graças, <sup>5</sup>porque é santificado pela Palavra do criador e pela oração. <sup>6</sup>Expondo estas coisas aos irmãos, serás um bom servidor do MASHIA YAUSHA, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. <sup>7</sup>Rejeita, porém, as fábulas ímpias, coisas de pessoas caducas. Exercita-te na piedade. <sup>8</sup>A pouco serve o exercício corporal, ao passo que a piedade é proveitosa a tudo, pois contém a promessa da vida presente e futura. <sup>9</sup>Fiel é esta palavra digna de toda aceitação.

#### **YAUTAM**

<sup>10</sup>Pois se nós trabalhamos e lutamos, é porque colocamos a nossa esperança no o criador vivo, Salvador de todos os homens, sobretudo dos que têm fé. <sup>11</sup>Eis o que debes prescrever e ensinar. <sup>12</sup>Que ninguém despreze a tua jovem idade. Quanto a ti, sê para os fiéis um modelo na palavra, na conduta, na amor, na fé, na pureza. <sup>13</sup>Esperando a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, à instrução. <sup>14</sup>Não descuides do dom da graça que há em ti, que te foi conferido mediante profecia, junto com a imposição das mãos do presbitério. <sup>15</sup>Desvela-te por estas coisas, nelas persevera, a fim de que a todos seja manifesto o teu progresso. <sup>16</sup>Vigia a ti mesmo e a doutrina. Persevera nestas disposições porque, assim fazendo, salvarás a ti mesmo e aos teus ouvintes.

**5 Os fiéis em geral** — <sup>1</sup>Não repreendas duramente um ancião, mas admoesta-o como a um pai; aos jovens, como a irmãos; <sup>2</sup>às reias, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda pureza.

**As viúvas** — <sup>3</sup>Honra as viúvas, aquelas que são verdadeiramente viúvas. <sup>4</sup>Se, porém, alguma viúva tiver filhos ou netos, estes aprendam

primeiramente a exercer a piedade para com a sua própria família e a recompensar os seus progenitores; pois isto é agradável diante do criador . <sup>5</sup>Aquela que é verdadeiramente viúva, que permaneceu sozinha, põe a sua confiança NO criador e persevera em súplicas e orações dia e noite. <sup>6</sup>Mas a viúva que só busca prazer, mesmo se vive, já está morta. <sup>7</sup>Prescreve, pois, tudo isso, a fim de que elas sejam irrepreensíveis. <sup>8</sup>Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos de sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo. <sup>9</sup>Uma mulher só será inscrita no grupo das viúvas com não menos de sessenta anos, se tiver sido esposa de um só marido, <sup>10</sup>se tiver em seu favor o testemunho de suas boas obras, criado filhos, sido hospitaleira, lavado os pés dos santos, socorrido os atribulados, aplicada a toda boa obra. <sup>11</sup>Rejeita as viúvas mais jovens, quando os seus desejos se afastam do O MASHIA, querem casar-se, <sup>12</sup>tornando-se censuráveis por terem rompido o seu primeiro compromisso. <sup>13</sup>Além disso, aprendem a viver ociosas, correndo de casa em casa; não somente elas são

### **YAUTAM**

desocupadas, mas também bisbilhoteiras, indiscretas, falando o que não devem. <sup>14</sup>Desejo, pois, que as jovens viúvas se casem, criem filhos, dirijam a sua casa e não dêem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência. <sup>15</sup>Porque já existem algumas que se desviaram, seguindo a Satanás. <sup>16</sup>Se uma fiel tem viúvas em sua família, socorra-as; não se onere a congregação , a fim de que ela possa ajudar aquelas que são verdadeiramente viúvas.

**Os presbíteros** — <sup>17</sup>Os presbíteros que exercem bem a presidência são dignos de dupla remuneração, sobretudo os que trabalham no ministério da palavra e na instrução. <sup>18</sup>Com efeito, diz a Escritura: Não amordaçarás o boi que debulha. E ainda: O operário é digno do seu salário. <sup>19</sup>Não aceites denúncia contra um presbítero senão sob o depoimento de duas ou três testemunhas. <sup>20</sup>Repreende os que pecam, diante de todos, a fim de que os demais temam. <sup>21</sup>Conjuro-te, diante do criador e do MASHIA YAUSHA e dos anjos eleitos, que observes estas regras sem

preconceito, nada fazendo por favoritismo. <sup>22</sup>A ninguém imponhas apressadamente as mãos, não participes dos pecados de outrem. A ti mesmo, conserva-te puro. <sup>23</sup>Não continues a beber somente água; toma um pouco de vinho por causa de teu estômago e de tuas freqüentes fraquezas. <sup>24</sup>Existem homens cujos pecados são evidentes, antes mesmo do julgamento; ao passo que os de outros só o são após. <sup>25</sup>Do mesmo modo as boas obras são evidentes; e as outras, não se podem manter ocultas.

**6 Os escravos** — <sup>1</sup>Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar os seus próprios reis como dignos de todo respeito; para que o nome do criador e a doutrina não sejam blasfemados. <sup>2</sup>Os que têm reis fiéis não os desrespeitem, por serem irmãos; ao contrário, que os sirvam ainda melhor, porque são fiéis e amigos do criador , que se beneficiam de seus bons serviços.

**Retrato do verdadeiro e do falso doutor** — Eis o que debes ensinar e recomendar. <sup>3</sup>Se alguém ensinar uma outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso rei YAUSHA o mashia e com a doutrina conforme a piedade, <sup>4</sup>é

### **YAUTAM**

porque é soberbo, nada entende, é um doente à procura de contraovérsias e discussões de palavras. Daí nascem inveja, brigas, blasfêmias, más suposições, <sup>5</sup>alterações intermináveis entre homens de espírito corrupto e desprovidos de verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro. <sup>6</sup>A piedade é de fato grande fonte de lucro, mas para quem sabe se contentar. <sup>7</sup>Pois nós nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma dele podemos levar. <sup>8</sup>Se, pois, temos alimento e vestuário, contentemo-nos com isso. <sup>9</sup>Ora, os que querem se enriquecer caem em tentação e cilada, e em muitos desejos insensatos e perniciosos, que mergulham os homens na ruína e na perdição. <sup>10</sup>Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por cujo desenfreado desejo alguns se afastaram da fé, e a si mesmos se afligem com múltiplos tormentos.



**Solene admoestação a YAUTAM** — <sup>11</sup>Tu, porém, ó homem do criador, foge destas coisas. Segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão. <sup>12</sup>Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado, como o reconheceste numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas. <sup>13</sup>Eu te ordeno, diante do criador, que dá a vida a todas as coisas, e do MASHIA YAUSHA, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé: <sup>14</sup>guarda o mandamento imaculado, irrepreensível, até à Aparição de nosso **rei YAUSHA** o mashia, <sup>15</sup>que será revelada nos tempos estabelecidos pelo o Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e **governante dos governantes**, (YAUH) <sup>16</sup>o único que possui a imortalidade, que habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém!

**Retrato do cristão rico** — <sup>17</sup>Aos ricos deste mundo, exorta-os que não sejam orgulhosos, nem coloquem sua esperança na instabilidade da riqueza, mas no criador, que nos provê tudo com abundância para que nos alegremos. <sup>18</sup>Que eles façam o bem, se enriqueçam com boas obras, sejam pródigos, capazes de partilhar. <sup>19</sup>Estaram assim acumulando para si mesmos um belo tesouro para o futuro, a fim de obterem a verdadeira vida.

**Admoestação final e saudação** — <sup>20</sup>Timóteo, guarda o depósito, evita o palavreado vão e ímpio, e as contradições de uma falsa ciência, <sup>21</sup>pois alguns, professando-a, se desviaram da fé. A graça esteja convosco!

## **SEGUNDA EPÍSTOLA A YAUTAM**

**1 Endereço e ação de graças** — <sup>1</sup>SHAUL, apóstolo do MASHIA YAUSHA, por vontade do criador, segundo a promessa da vida que está no MASHIA YAUSHA, <sup>2a</sup> YAUTAM, meu filho amado: graça, compaixão e paz da parte do criador Pai e do MASHIA YAUSHA, nosso Rei. <sup>3</sup>Dou graças o criador, a quem sirvo em continuidade com meus antepassados, com consciência pura, quando sem cessar, noite e dia, me recordo de ti em minhas orações. <sup>4</sup>Lembrado de tuas lágrimas, desejo ardentemente rever-te, para

transbordar de alegria. <sup>5</sup>Evoco a lembrança da fé sem hipocrisia que há em ti, a mesma que habitou primeiramente em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice e que, estou convencido, reside também em ti.

**As graças recebidas por YAUTAM** — <sup>6</sup>Por este motivo, eu te exorto a reavivar o dom do criador que há em ti pela imposição das minhas mãos. <sup>7</sup>Pois o criador não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade. <sup>8</sup>Não te envergonhes, pois, de dar testemunho de nosso Rei, nem de mim, seu prisioneiro; pelo contrário, participa do meu sofrimento pelo evangelho, confiando no poder do criador, <sup>9</sup>que nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em virtude de nossas obras, mas em virtude do seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada no MASHIA YAUSHA, antes dos tempos eternos, <sup>10</sup>foi manifestada agora pela Aparição de nosso Salvador, o MASHIA YAUSHA. Ele não só destruiu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade pelo evangelho, <sup>11</sup>para o qual eu fui constituído pregador, apóstolo e doutor. <sup>12</sup>Eis por que sofro estas coisas. <sup>13</sup>Eu ainda não me envergonho, porque eu sei em quem coloquei a minha fé, e estou certo de que ele tem poder para guardar o meu depósito, até aquele Dia. <sup>14</sup>Toma por modelo as sãs palavras que de mim ouviste, com fé e com o amor que está no MASHIA YAUSHA.

## **2YAUTAM**

<sup>14</sup>Guarda o bom depósito, por meio do Espírito Santo que habita em nós. <sup>15</sup>Tu sabes que todos os da Ásia me abandonaram, dentre eles Figelo e Hermógenes. <sup>16</sup>Que o **rei** conceda compaixão à família de Onesíforo, porque ele muitas vezes me confortou e não se envergonhou de minhas cadeias; <sup>17</sup>ao contrário, quando chegou a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar. <sup>18</sup>Que **YAUH** lhe conceda achar compaixão junto a YAUSHA naquele Dia. Tu sabes, melhor do que eu, de todos os serviços que me prestou em Éfeso.

**2 O sentido dos sofrimentos do apóstolo cristão** — <sup>1</sup>Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que está no MASHIA YAUSHA. <sup>2</sup>O que

de mim ou viste na presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para ensiná-lo a outros. <sup>3</sup>Assume a tua parte de sofrimento como um bom soldado do MASHIA YAUSHA. <sup>4</sup>Ninguém, engajando-se no exército, se deixa envolver pelas questões da vida civil, se quer dar satisfação àquele que o arrematou. <sup>5</sup>Do mesmo modo um atleta não recebe a coroa se não lutou segundo as regras. <sup>6</sup>O agricultor que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. <sup>7</sup>Entende o que eu digo; e YAUH te dará compreensão em todas as coisas. <sup>8</sup>Lembra-te de YAUSHA o mashia , ressuscitado dentre os mortos, da descendência de DUD, segundo o meu evangelho, <sup>9</sup>pelo qual eu sofro, até às cadeias, como malfeitor. Mas a palavra do criador não está algemada! <sup>10</sup>É por isso que tudo suporto, por causa dos eleitos, a fim de que também eles obtenham a salvação que está no MASHIA YAUSHA, com a glória eterna. <sup>11</sup>Fiel é esta palavra: Se com ele morremos, com ele viveremos. <sup>12</sup>Se com ele sofremos, com ele reinaremos. Se nós o renegamos, também ele nos renegará. <sup>13</sup>Se lhe somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode renegar-se a si mesmo.

***Luta contra o perigo atual aos falsos doutores*** — <sup>14</sup>Recorda todas estas coisas, atestando diante do criador que é preciso evitar as discussões de palavras: elas não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem. <sup>15</sup>Procura apresentar-te o criador como um homem provado, um trabalhador que não tem de que se envergonhar, que

## ***2YAUTAM***

dispensa com retidão a palavra da verdade. <sup>16</sup>Evita o palavreado vão e ímpio, já que os que o praticam progredirão na impiedade; <sup>17</sup>a palavra deles é como uma gangrena que corrói, entre os quais se acham Himeneu e Fileto. <sup>18</sup>Eles se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já se realizou; estão pervertendo a fé de vários. <sup>19</sup>Não obstante, o sólido fundamento colocado por o criador permanece, marcado pelo selo desta palavra: YAUH conhece os que lhe pertencem. E ainda: Aparte-se da injustiça todo aquele que

pronuncia o nome de YAUH. <sup>20</sup>Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata; há também de madeira e de barro; alguns para uso nobre, outros para uso vulgar. <sup>21</sup>Aquele, pois, que se purificar destes erros será um vaso nobre, santificado, útil ao seu possuidor, preparado para toda boa obra. <sup>22</sup>Foge das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, a amor, a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o nome do Rei. <sup>23</sup>Repele as questões insensatas e não educativas. Tu sabes que elas geram brigas. <sup>24</sup>Ora, um servo do rei não deve brigar; deve ser manso para com todos, competente no ensino, paciente na tribulação. <sup>25</sup>É com suavidade que deve educar os opositores, na expectativa de que o criador lhes dará não só a conversão para o conhecimento exato da verdade, <sup>26</sup>mas também o retorno à sensatez, libertando-os do laço do diabo, que os tinha cativos de sua vontade.

## ***3 Advertência contra os perigos dos últimos tempos*** —

<sup>1</sup>Sabe, porém, o seguinte: nos últimos dias sobrevirão momentos difíceis. <sup>2</sup>Os homens serão egoístas, gananciosos, jactanciosos, soberbos, blasfemos, rebeldes com os pais, ingratos, iníquos, <sup>3</sup>sem afeto, implacáveis, mentirosos, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, <sup>4</sup>traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que do criador ; <sup>5</sup>guardaram as aparências da piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Afasta-te também destes. <sup>6</sup>Entre estes se encontram os que se introduzem nas casas e conseguem cativar mulherzinhas carregadas de pecados, possuídas de toda sorte de desejos, <sup>7</sup>sempre aprendendo, mas sem jamais poder atingir o conhecimento exato da verdade. <sup>8</sup>Do mesmo modo como Janes e Jambres se opuseram a MASHA , assim também estes se opõem à

## ***2YAUTAM***

verdade; são homens de espírito corrupto, de fé inconsistente. <sup>9</sup>Mas eles não irão muito adiante, pois a sua loucura será manifesta a todos, como o foi a daqueles. <sup>10</sup>Tu, porém, me tens seguido de perto no ensino, na conduta, nos projetos, na fé, na longanimidade, na amor, na perseverança, <sup>11</sup>nas perseguições, nos

sofrimentos que conheci em Antioquia, em Icônio, em Listra. Que perseguições eu sofri! E de todas me livrou o Rei! <sup>12</sup>Aliás, todos os que quiserem viver com piedade no MASHIA YAUSHA serão perseguidos. <sup>13</sup>Quanto aos homens maus e impostores, eles progredirão no mal, enganando e sendo enganados. <sup>14</sup>Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste. <sup>15</sup>Desde a tua infância conheces as sagradas Letras; elas têm o poder de comunicar-te a sabedoria que conduz à salvação pela fé no MASHIA YAUSHA. <sup>16</sup>Toda Escritura é inspirada por o criador e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, <sup>17</sup>a fim de que o homem do criador seja perfeito, qualificado para toda boa obra.

**4 Solene admoestação** — <sup>1</sup>Eu te conjuro, diante do criador e do MASHIA YAUSHA, que há de vir julgar os vivos e os mortos, pela sua Aparição e por seu Reino: <sup>2</sup>proclama a palavra, insiste, no tempo oportuno e no inoportuno, refuta, ameaça, exorta com toda paciência e doutrina. <sup>3</sup>Pois virá um tempo em que alguns não suportaram a sã doutrina; pelo contrário, segundo os seus próprios desejos, como que sentindo comichão nos ouvidos, se rodearam de mestres. <sup>4</sup>Desviaram os seus ouvidos da verdade, orientando- os para as fábulas. <sup>5</sup>Tu, porém, sê sóbrio em tudo, suporta o sofrimento, faze o trabalho de um evangelista, realiza plenamente o teu ministério.

**SHAUL no ocaso de sua vida** — <sup>6</sup>Quanto a mim, já fui oferecido em libação, e chegou o tempo de minha partida. <sup>7</sup>Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. <sup>8</sup>Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Rei, justo Juiz, naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua Aparição.

**Últimas recomendações** — <sup>9</sup>Procura vir me encontrar o mais

## **2YAUTAM**

depressa possível. <sup>10</sup>Pois Demas me abandonou por amor do mundo presente. Ele partiu para

Tessalônica, Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia. <sup>11</sup>Somente Lucas está comigo. Toma contigo a Marcos, e traze-o, pois me é útil no ministério. <sup>12</sup>Eu enviei Tíquico a Éfeso. <sup>13</sup>Traze-me, quando vieres, o manto que eu deixei em Trôade, na casa de Carpo, e também os livros, especialmente os pergaminhos. <sup>14</sup>Alexandre, o fundidor, deu provas de muita maldade para comigo. O rei lhe retribuirá segundo as suas obras. <sup>15</sup>Tu, guarda-te também dele, porque se opôs fortemente, às nossas palavras. <sup>16</sup>Na primeira vez em que apresentei a minha defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja imputado. <sup>17</sup>Mas o rei me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. <sup>18</sup>YAUH me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém!

**Saudações e voto final** — <sup>19</sup>Saúda a Prisca e Áquila, e a família de Onesíforo. <sup>20</sup>Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto. <sup>21</sup>Procura vir antes do inverno. Enviam-te saudações: Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia, e todos os irmãos. <sup>22</sup>que YAUH esteja com o teu espírito! A graça esteja com todos vós!

## **EPISTOLA A TITO**

**1 Endereço e saudação** — <sup>1</sup>SHAUL, servo do criador, apóstolo de YAUSHA o mashia para levar os eleitos do criador à fé e ao conhecimento exato da verdade conforme a piedade, <sup>2</sup>na esperança da vida eterna prometida antes dos tempos eternos pelo o criador que não mente, <sup>3</sup>e que, no tempo próprio, manifestou sua palavra por meio da proclamação de que fui encarregado por ordem do criador, nosso Salvador, <sup>4</sup>a Tito, meu verdadeiro filho na fé comum, graça e paz da parte do criador e do MASHIA YAUSHA, nosso Salvador.

**Instituição dos presbíteros** — <sup>5</sup>Eu te deixei em Creta para cuidares da organização e ao mesmo tempo para que constituas presbíteros em cada cidade, <sup>6</sup>cada

## TITO

qual devendo ser, como te prescrevi, homem irrepreensível, esposo de uma única mulher, cujos filhos tenham fé e não possam ser acusados de dissolução nem de insubordinação. <sup>7</sup>Porque é preciso que, sendo ecônomo das coisas do criador, o episcopo seja irrepreensível, não presunçoso, nem irascível, nem beberrão ou violento, nem ávido de lucro desonesto, <sup>8</sup>mas seja hospitaleiro, bondoso, ponderado, justo, piedoso, disciplinado, <sup>9</sup>de tal modo fiel na exposição da palavra que seja capaz de ensinar a sã doutrina como também de refutar os que a contradizem.

**Luta contra os falsos doutores** — <sup>10</sup>Com efeito, há muitos insubmissos, palavrosos e enganadores, especialmente no partido da circuncisão, <sup>11</sup>aos quais é preciso calar, pois estão pervertendo famílias inteiras, e, com objetivo de lucro ilícito, ensinam o que não têm direito de ensinar. <sup>12</sup>Um dos seus próprios profetas disse: "Os cretenses são sempre mentirosos, animais ferozes, comilões vadios". "Este testemunho é verdadeiro; repreende-os, portanto, severamente, para que sejam sãos na fé, <sup>14</sup>e não fiquem dando ouvidos a fábulas judaicas ou a mandamentos de homens desviados da verdade. <sup>15</sup>Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro: tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. <sup>16</sup>Afirmam conhecer o criador, mas negam-no com os seus atos, pois são abomináveis, desobedientes e incapazes para qualquer boa obra.

### **2 Deveres particulares de certos fiéis** —

<sup>1</sup>Quanto a ti, fala do que pertence à sã doutrina. <sup>2</sup>Que os velhos sejam sóbrios, respeitáveis, sensatos, fortes na fé, na amor e na perseverança. <sup>3</sup>As mulheres idosas, igualmente, devem proceder como convém a pessoas santas: não sejam caluniadoras, nem escravas da bebida excessiva; <sup>4</sup>mas sejam capazes de bons conselhos, de sorte que as recém-casadas aprendam com elas a amar os seus maridos e filhos, <sup>5</sup>a ser ajuizadas, fiéis e submissas a seus esposos, boas donas-de-casa, amáveis, a fim de que a palavra do criador

não seja difamada. <sup>6</sup>Exorta igualmente os jovens, para que em tudo sejam criteriosos. <sup>7</sup>Sê tu mesmo um

## TITO

exemplo de conduta, íntegro e grave na exposição da verdade, <sup>8</sup>exprimindo-te numa linguagem digna e irrepreensível, para que o adversário, nada tendo que dizer contra nós, fique envergonhado. <sup>9</sup>Os servos devem ser em tudo obedientes aos seus reis, dando-lhes motivo de alegria; não sendo teimosos, <sup>10</sup>jamais furtando, ao contrário, dando prova de inteira fidelidade, honrando, assim, em tudo a doutrina do criador, nosso Salvador.

### **Fundamento dogmático dessas recomendações**

— <sup>11</sup>Com efeito, a graça do criador se manifestou para a salvação de todos os homens. <sup>12</sup>Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, e a viver neste mundo com autodomínio, justiça e piedade, <sup>13</sup>aguardando a nossa bendita esperança, a manifestação da glória do nosso grande rei e Salvador, o MASHIA YAUSHA, <sup>14</sup>o qual se entregou a si mesmo por nós, para *remir-nos de toda iniquidade*, e para *purificar um povo que lhe pertence*, zeloso no bom procedimento. <sup>15</sup>Dize-lhes todas estas coisas. Exorta-os e repreende-os com toda autoridade. Ninguém te despreze.

### **3 Deveres gerais dos fiéis** —

<sup>1</sup>Lembra-lhes que devem ser submissos aos magistrados e às autoridades, que devem ser obedientes e estar sempre prontos para qualquer trabalho honesto, <sup>2</sup>que não devem difamar a ninguém, nem andar brigando, mas sejam cavalheiros e delicados para com todos. <sup>3</sup>Porque também nós antigamente éramos insensatos, desobedientes, extraviados, escravos de toda sorte de paixões e de prazeres, vivendo em malícias e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. <sup>4</sup>Mas, quando a bondade e o amor do criador nosso Salvador, se manifestaram, ele salvou-nos, <sup>5</sup>não por causa dos atos justos que houvéssemos praticado, mas porque, por sua compaixão, fomos lavados pelo poder regenerador e renovador do Espírito Santo, <sup>6</sup>que ele ricamente derramou sobre nós, por meio de YAUSHA o mashia, nosso

Salvador, <sup>7</sup>a fim de que fôssemos justificados pela sua graça, e nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna.

## TITO

**Conselhos especiais a Tito** — <sup>8</sup>Esta é uma mensagem fiel. Desejo, pois, que insistas nestes pontos, de sorte que aqueles que crêem no criador sejam solícitos na prática do bem. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens. <sup>9</sup>Evita contraovérsias insensatas, genealogias, dissensões e debates sobre a Lei, porque para nada adiantam, e são fúteis. <sup>10</sup>Depois de uma primeira e de uma segunda admoestação, nada mais tens a fazer com um homem faccioso, <sup>11</sup>pois é sabido que um homem assim se perverteu e se entregou ao pecado, condenando-se a si mesmo.

**Recomendações práticas. Saudações e voto final** — <sup>12</sup>Mandarei ao teu encontro Ártemas ou Tíquico. Quando tiver chegado aí, faz o possível para vir ter comigo em Nicópolis, onde resolvi passar o inverno. <sup>13</sup>Esforça-te por ajudar a Zenas, o jurista, e a Apolo, de modo que nada lhes falte. <sup>14</sup>Todos os da nossa gente precisam aprender a praticar o que é bom, de sorte que se tornem aptos a atender às necessidades urgentes e, assim, não fiquem infrutíferos. <sup>15</sup>Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda a todos os que nos amam na fé. A graça esteja com todos vós!

## EPISTOLA A FILEMON

**1 Endereço** — <sup>1</sup>SHAUL, prisioneiro do MASHIA YAUSHA, e o irmão YAUTAM, a Filemon, nosso muito amado colaborador, <sup>2</sup>à nossa irmã Ápia, ao nosso companheiro de armas Arquipo, e à congregação que se reúne na tua casa. <sup>3</sup>Graça e paz a vós, da parte do criador nosso Pai e do **rei** YAUSHA o mashia

**Ação de graças e oração** — <sup>4</sup>Dou sempre graças ao meu criador, lembrando-me de ti em minhas orações, <sup>5</sup>porque ouço falar do teu amor e da fé que te anima em relação ao **rei** YAUSHA e para com todos os santos. <sup>6</sup>Possa a

tua generosidade, inspirada pela fé<sup>6</sup>tornar-se eficaz pelo conhecimento de todo bem que nos é dado realizar por O MASHIA. <sup>7</sup>De fato, tive grande alegria e consolação por causa do teu amor, pois, graças a ti, irmão, foram reconfortados os corações dos santos.

**Pedido em favor de Onésimo** — <sup>8</sup>Por isso, tendo embora toda liberdade no MASHIA de te

## FILEMON

ordenar o que convém, <sup>9</sup>prefiro pedir por amor. É na qualidade de SHAUL, velho e agora também prisioneiro do MASHIA YAUSHA, <sup>10</sup>que venho suplicar-te em favor do meu filho Onésimo, que eu gerei na prisão. <sup>11</sup>Outrora ele te foi inútil, mas doravante será muito útil a ti, como se tornou para mim. <sup>12</sup>Mando-o de volta a ti; ele é como se fosse meu próprio coração. <sup>13</sup>Eu queria segurá-lo comigo para que, em teu nome, ele me servisse nesta prisão que me valeu a pregação do evangelho. <sup>14</sup>Entretanto, nada quis fazer sem teu consentimento, para que tua boa ação não fosse como que forçada, mas espontânea. <sup>15</sup>Talvez ele tenha sido retirado de ti por um pouco de tempo, a fim de que o recuperasses para sempre, <sup>16</sup>não mais como escravo, mas, bem melhor do que como escravo, como um irmão amado: muitíssimo para mim e tanto mais para ti, segundo a carne e segundo o Rei. <sup>17</sup>Portanto, se me consideras teu amigo, recebe-o como se fosse a mim mesmo. <sup>18</sup>E se ele te deu algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. <sup>19</sup>Eu, SHAUL, escrevo de meu punho, eu pagarei... para não dizer que também tu és devedor de ti mesmo a mim! <sup>20</sup>Sim, irmão, eu quisera mesmo abusar da tua bondade no Rei! Dá este conforto a meu coração no MASHIA. <sup>21</sup>Eu te escrevo certo da tua obediência e sabendo que farás ainda mais do que te peço.

**Recomendações. Saudações finais** — <sup>22</sup>Ao mesmo tempo, prepara-me também um alojamento, porque, graças às vossas orações, espero que vos serei restituído. <sup>23</sup>Saudações de Epafras, meu companheiro de prisão no MASHIA YAUSHA, <sup>24</sup>de Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores. <sup>25</sup>A graça

do rei YAUSHA o mashia esteja com o vosso espírito.

## ***A EPÍSTOLA DE CÁFOS***

**1 Endereço e saudação** — <sup>1</sup>CÁFOS, apóstolo de YAUSHA o mashia, aos estrangeiros da Dispersão: do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, eleitos <sup>2</sup>segundo a presciência do criador Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a YAUSHA o mashia e participar da bênção da

## ***CÁFOS***

aspersão do seu sangue. Graça e paz vos sejam concedidas abundantemente!

### ***Introdução. A herança concedida pelo Pai*** —

<sup>3</sup>Bendito seja o criador e Pai de nosso rei YAUSHA o mashia, que, em sua grande compaixão, nos gerou de novo, pela ressurreição de YAUSHA o mashia dentre os mortos, para uma esperança viva, <sup>4</sup>para uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível, reservada nos céus para vós, <sup>5</sup>os que, mediante a fé, fostes guardados pelo poder do criador para a salvação prestes a revelar-se no tempo do fim.

### ***Amor e fidelidade para com o MASHIA*** —

<sup>6</sup>Nisso deveis alegrar-vos, ainda que agora, se necessário, sejais contraistados por um pouco de tempo, em virtude de várias provações, <sup>7</sup>a fim de que a autenticidade comprovada da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, cuja genuinidade é provada pelo fogo, alcance louvor, glória e honra por ocasião da Revelação de YAUSHA o mashia. <sup>8</sup>A ele, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de o não terdes visto, mas crendo, vos rejubilais com uma alegria inefável e gloriosa, <sup>9</sup>pois que alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas.

### ***A revelação profética do Espírito*** —

<sup>10</sup>A respeito dessa salvação investigaram e pesquisaram os profetas que profetizavam a respeito da graça que vos era destinada, <sup>11</sup>procurando saber a que tempo e a que

circunstâncias se referia o Espírito do MASHIA, que estava neles, ao prenunciar os sofrimentos que haviam de sobrevir ao MASHIA e as glórias que viriam após. <sup>12</sup>A eles foi revelado que não para si mesmo, mas para vós, exerciam esse ministério, que agora vos foi anunciado por aqueles que vos pregam o evangelho, pelo Espírito Santo enviado do céu, e ao qual os anjos desejam ardentemente perscrutar.

### ***Requisitos da vida nova. Santidade do neófito***

— <sup>13</sup>Por isso, com prontidão de espírito, sede sóbrios e ponde toda a vossa esperança na graça que vos será trazida por ocasião da Revelação de YAUSHA o mashia. <sup>14</sup>Como filhos obedientes, não consintais em modelar a vossa

## ***CÁFOS***

vida de acordo com as paixões de outrora, do tempo da vossa ignorância. <sup>15</sup>Antes, como é santo aquele que vos chamou, tomai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento, <sup>16</sup>porque está escrito: *Sede santos, porque eu sou santo*. <sup>17</sup>E se chamais Pai aquele que com imparcialidade julga a cada um de acordo com as suas obras, portai-vos com temor durante o tempo do vosso exílio. <sup>18</sup>Pois sabeis que não foi com coisas perecíveis, isto é, com *prata* ou com *ouro*, que fostes *resgatados* da vida fútil que herdastes dos vossos pais, <sup>19</sup>mas pelo sangue precioso do MASHIA, como de um cordeiro sem defeitos e sem mácula, <sup>20</sup>conhecido antes da fundação do mundo, mas manifestado, no fim dos tempos, por causa de vós. <sup>21</sup>Por ele, vós crestes no criador, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, de modo que a vossa fé e a vossa esperança estivessem postas no criador.

### ***A regeneração pela Palavra*** —

<sup>22</sup>Pela obediência à verdade purificastes as vossas almas para praticardes um amor fraternal sem hipocrisia. Amai-vos uns aos outros ardentemente e com coração puro. <sup>23</sup>Fostes regenerados, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a Palavra viva do criador, a qual permanece para sempre. <sup>24</sup>Com efeito, *toda a carne é como erva e toda a sua glória como a flor da erva. Secou-se a erva*

e a sua flor caiu; <sup>25</sup>mas a Palavra de YAUH permanece para sempre. Ora, é esta a Palavra que vos foi anunciada no evangelho. <sup>2</sup>Portanto, rejeitando toda maldade, toda mentira, todas as formas de hipocrisia e de inveja e toda maledicência, <sup>2</sup>desejai, como crianças recém-nascidas, o leite não adulterado da palavra, a fim de que por ele cresçais para a salvação, <sup>3</sup>já que *provastes que o rei é bondoso*. <sup>4</sup>Chegai-vos a ele, a pedra viva, rejeitada, é verdade, pelos homens, mas diante do criador eleita e preciosa. <sup>5</sup>Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, constituí-vos em um edifício espiritual, dedicai-vos a um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis o criador por YAUSHA o mashia . <sup>6</sup>Com efeito, nas Escrituras se lê: *Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; quem nela crê não será confundido*. <sup>7</sup>Isto é, para vós que credes ela será um tesouro

## CÁFOS

precioso, mas para os que não crêem, a pedra que os edificadores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular, <sup>8</sup>uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair. Eles tropeçam porque não crêem na Palavra, para o que também foram destinados. <sup>9</sup>Mas vós sois uma *raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade*, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa, <sup>10</sup>vós que outrora *não* éreis *povo*, mas agora sois o Povo do criador , *que não tínheis alcançado compaixão*, mas agora *alcançastes compaixão*.

### **Deveres dos *mashiânicos* : entre os gentios**

— <sup>11</sup>Amados, exorto-vos, como a *peregrinos e forasteiros* neste mundo, a que vos abstenhais dos desejos carnis que promovem guerra contra a alma. <sup>12</sup>Seja bom o vosso comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fósseis malfeitores, vendo as vossas boas obras glorifiquem o criador , no dia da Visitação.

**Para com as autoridades** — <sup>13</sup>Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Rei, seja ao rei, como soberano, <sup>14</sup>seja aos governadores,

como enviados seus para a punição dos malfeitores e para o louvor dos que fazem o bem, <sup>15</sup>pois esta é a vontade do criador que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos insensatos. <sup>16</sup>Comportai-vos como homens livres, não usando a liberdade como cobertura para o mal, mas como servos do criador . <sup>17</sup>Honrai a todos, amai os irmãos, temei o criador , tributai honra ao

**Para com os reis exigentes** — <sup>18</sup>Vós, criados, sujeitai-vos, com todo o respeito, aos vossos reis, não só aos bons e razoáveis, mas também aos perversos. <sup>19</sup>É louvável" que alguém suporte aflições, sofrendo injustamente por amor do criador . <sup>20</sup>Mas que glória há em suportar com paciência, se sois esbofeteados por terdes errado? Ao contrário, se, fazendo o bem, sois pacientes no sofrimento, isto sim constitui uma ação louvável diante do criador . <sup>21</sup>Com efeito, para isto é que fostes chamados, pois que também o MASHIA sofreu por vós, deixando-vos um exemplo, a fim de que sigais os seus passos.

## CÁFOS

<sup>22</sup>Ele não cometeu nenhum pecado; *mentira nenhuma foi achada em sua boca*. <sup>23</sup>Quando injuriado, não revidava; ao sofrer, não ameaçava, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. <sup>24</sup>Sobre o madeiro, *levou os nossos pecados* em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os nossos pecados, vivêssemos para a justiça. *Por suas feridas fostes curados*, <sup>25</sup>pois estáveis *desgarrados como ovelhas* mas agora retornastes ao Apascentador e Supervisor das vossas almas.

**3 No casamento** — <sup>1</sup>Da mesma maneira, vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, para que, ainda quando alguns não creiam na Palavra, sejam conquistados sem palavras, pelo comportamento de suas mulheres, <sup>2</sup>ao observarem o vosso comportamento casto e respeitoso. <sup>3</sup>Não consista o vosso adorno em exterioridades, como no trançado dos cabelos, no uso de Jóias de ouro, nem no trajar vestes finas, <sup>4</sup>mas nas qualidades pessoais internas, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranqüilo, que é coisa preciosa diante

do criador . <sup>5</sup>Com efeito, era assim que as santas mulheres de outrora, que punham a sua esperança no criador , se adornavam, estando sujeitas aos seus próprios maridos. <sup>6</sup>É o que vemos em sara, que foi obediente a ABRAAM, chamando-lhe rei. Dela vos tornareis filhas, se praticardes o bem e não vos deixardes dominar pelo medo. <sup>7</sup>Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, tributando às vossas esposas a honra devida a companheiras de constituição mais delicada, co-herdeiras da graça da Vida, para evitar que as vossas orações fiquem sem resposta.

**Entre irmãos** — <sup>8</sup>Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos e humildes de espírito. <sup>9</sup>Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria; ao contrário, bendizei, porque para isto fostes chamados, isto é, para serdes herdeiros da bênção. <sup>10</sup>Com efeito, *aquele que ama a vida e deseja ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios de proferir mentiras;* <sup>11</sup>*afaste-se do mal e pratique o bem, busque a paz e siga-a;* <sup>12</sup>*porque os olhos de YAUH estão sobre os justos e*

## CÁFOS

*os seus ouvidos estão atentos à sua prece, mas o rosto de YAUH se volta contra os que praticam o mal.*

**Na perseguição** — <sup>13</sup>E quem vos há de fazer mal, se sois zelosos do bem? <sup>14</sup>Mas se sofreis por causa da justiça, bem-aventurados sois! *Não tendes medo nenhum deles, nem fiquéis conturbados;* <sup>15</sup>antes, *santificai* O MASHIA, o Rei, em vossos corações, estando sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede; <sup>16</sup>fazei-o, porém, com mansidão e respeito, conservando a vossa boa consciência, para que, se em alguma coisa sois difamados, sejam confundidos aqueles que ultrajam o vosso bom comportamento no MASHIA , <sup>17</sup>pois será melhor que sofraís por praticardes o bem do que praticando o mal.

**A ressurreição e a descida à mansão dos mortos** — <sup>18</sup>Com efeito, também o MASHIA morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir ao criador

. Morto na carne, foi vivificado no espírito, <sup>19</sup>no qual foi também pregar aos espíritos em prisão, <sup>20</sup>a saber, aos que foram incrédulos outrora, nos dias de NOC, quando o criador em sua longanimidade, contemporizava com eles, enquanto NOC construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. <sup>21</sup>Aquilo que lhe corresponde é a imersão que agora vos salva, pela ressurreição de YAUSHA o mashia , <sup>22</sup>que, tendo subido ao céu, está à direita do criador , estando-lhe sujeitos os anjos, as Dominações e as Potestades.

**4 Rompimento com o pecado** — <sup>1</sup>Pois que o MASHIA sofreu na carne, deveis também vós munir-vos desta convicção: aquele que sofreu na carne rompeu com o pecado, <sup>2</sup>a fim de viver o resto dos seus dias na carne, não mais de acordo com as paixões humanas, mas segundo a vontade do criador . <sup>3</sup>Já é muito que no tempo passado tendes realizado a vontade dos gentios, levando uma vida de dissoluções, de cobiças, de embriaguez, de glotonerias, de bebedeiras e de idolatrias abomináveis. <sup>4</sup>Agora estranham que não vos entregueis à mesma torrente de perdição, e vos cobrem de injúrias, <sup>5</sup>mas disto não de dar contas àquele que está prestes a julgar os vivos e os mortos. <sup>6</sup>Eis

## CÁFOS

por que o evangelho foi pregado também aos mortos, a fim de que sejam julgados como os homens na carne, mas vivam no espírito, segundo criador .

**À espera da Parousia** — <sup>7</sup>O fim de todas as coisas está próximo. Levai, pois, uma vida de autodomínio e de sobriedade, dedicada à oração.<sup>8</sup>Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque o *amor cobre uma multidão de pecados*. <sup>9</sup>Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurar. <sup>10</sup>Todos vós, conforme o dom que cada um recebeu, consagrai-vos ao serviço uns dos outros, como bons despenseiros da multiforme graça do criador . <sup>11</sup>Se alguém fala, faça-o como se pronunciasse palavras do criador . Alguém presta um serviço? Faça-o com a capacidade que o criador lhe concedeu, a fim



de que em tudo sej o criador glorificado por YAUSHA o mashia , a quem pertencem a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.

#### ***Felizes aqueles que sofrem com o MASHIA***

— <sup>12</sup>Amados, não vos alarmeis com o incêndio que lavra entre vós, para a vossa provação, como se algo de estranho vos estivesse acontecendo; <sup>13</sup>antes, na medida em que participais dos sofrimentos do MASHIA , alegrai-vos, para que também na revelação da sua glória possais ter uma alegria transbordante. <sup>14</sup>Bem-aventurados sois, se sofreis injúrias por causa do nome do MASHIA , porque o Espírito de glória, o *Espírito do criador repousa sobre vós*. <sup>15</sup>Mas ninguém dentre vós queira sofrer como assassino ou ladrão, ou malfeitor ou como delator, <sup>16</sup>mas, se sofre como cristão, não se envergonhe, antes glorifique o criador por esse nome. <sup>17</sup>Com efeito, é tempo de começar o julgamento pela casa do criador . Ora, se ele começa por nós, qual será o fim dos que se recusam a obedecer ao evangelho do criador ? <sup>18</sup>*Se o justo com dificuldade consegue salvar-se, em que situação ficará o ímpio e pecador?* <sup>19</sup>Assim, aqueles que sofrem segundo a vontade do criador confiam as suas almas ao fiel criador , dedicando-se à prática do bem.

**5 Admoestações: aos presbíteros** — <sup>1</sup>Aos presbíteros que estão entre vós, exorto eu, que sou presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos do MASHIA e participante da

#### **CÁFOS**

glória que há de ser revelada. <sup>2</sup>Apascentai o rebanho do criador que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como o criador o quer, nem por torpe ganância, mas por devoção, <sup>3</sup>nem como reis daqueles que vos couberam por sorte, mas, antes, como modelos do rebanho. <sup>4</sup>Assim, quando aparecer o supremo apascentador, receberéis a coroa imarcescível da glória.

**Aos fiéis** — <sup>5</sup>Do mesmo modo, vós, jovens, sujeitai-vos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade em vossas relações mútuas, *porque*

*o criador resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*

<sup>6</sup>Humilhai-vos sob a poderosa mão do criador , para que na ocasião própria vos exalte; <sup>7</sup>*lançai sobre ele toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós*. <sup>8</sup>Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário, o diabo, vos rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar, <sup>9</sup>Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo. <sup>10</sup>Depois de terdes sofrido um pouco, o criador de toda a graça, aquele que vos chamou para a sua glória eterna no MASHIA , vos restaurará, vos firmará, vos fortalecerá e vos tornará inabaláveis. <sup>11</sup>A ele seja todo o poder pelos séculos dos séculos! Amém.

**Último aviso. Saudações** — <sup>12</sup>Por Silvano, que eu considero irmão fiel, vos escrevi em poucas palavras, exortando-vos e testificando que esta é a verdadeira graça do criador , na qual deveis permanecer firmes. <sup>13</sup>A que está em Babilônia, eleita como vós, vos saúda, como também Marcos, o meu filho. <sup>14</sup>Saudai-vos uns aos outros com o ósculo da amor. A paz esteja com todos vós os que estais no MASHIA !

#### **A EPISTOLA DE YAUKHÁANAN**

**1 Saudação** — <sup>1</sup>O Ancião à rainha eleita e a seus filhos, que amo na verdade <sup>2</sup>por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre. <sup>3</sup>Conosco estaram a graça, a compaixão e a paz, da parte do criador Pai e de YAUSHA o mashia , o Filho do Pai, na verdade e no amor.

#### **1 YAUKHÁANAN**

**O mandamento da amor** — <sup>4</sup>Muito me alegrei por ter encontrado alguns dos teus filhos que vivem na verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai. <sup>5</sup>E agora, rainha, eu te peço, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas o que temos desde o princípio: amemo-nos uns aos outros. <sup>6</sup>Nisto consiste o amor: em viver conforme os seus mandamentos. E o primeiro mandamento, como aprendestes desde o início, é que vivais no amor.

**Os ANTIMASHIAS** — <sup>7</sup>Porque muitos sedutores que não confessam que YAUSHA o mashia veio como homem espalharam-se pelo mundo. Este é o Sedutor, o Antimashia. <sup>8</sup>Acautelai-vos, para não perderdes o fruto de nossos trabalhos, mas, ao contrário, receberdes uma plena recompensa. <sup>9</sup>Todo o que avança e não permanece na doutrina do MASHIA não possui o criador. Aquele que permanece na doutrina é o que possui o Pai e o Filho. <sup>10</sup>Se alguém vem até vós sem ser portador desta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis. <sup>11</sup>Aquele que o saúda participa de suas obras más.

**Conclusão** — <sup>12</sup>Embora tenha muitas coisas a vos escrever, não quis fazê-lo com papel e tinta. Mas espero estar convosco e vos falar de viva voz, para que a nossa alegria seja perfeita. <sup>13</sup>Os filhos de tua irmã Eleita te saúdam.

## **Segunda EPÍSTOLA DE YAUKHÁNAN**

**1 Saudação** — <sup>1</sup>O Ancião ao caríssimo Gaio, a quem amo na verdade. <sup>2</sup>Caríssimo, desejo que em tudo prospere e que a tua saúde corporal seja tão boa como a da tua alma.

**Elogio a Gaio** — <sup>3</sup>Muito me alegrei com a chegada dos irmãos e com o testemunho que deram da tua verdade, isto é, de como vives na verdade. <sup>4</sup>Não há alegria maior para mim do que saber que os meus filhos vivem na verdade. <sup>5</sup>Caríssimo, procedes fielmente agindo assim com teus irmãos, ainda que estrangeiros. <sup>6</sup>Eles deram testemunho da tua amor diante da congregação. Farás bem provendo-os do necessário para a viagem, de um modo digno do criador. <sup>7</sup>E pelo Nome que eles se puseram a

## **2YAUKHÁNAN**

caminho, sem nada receber dos gentios. <sup>8</sup>Devemos, pois, acolher esses homens, para que sejamos cooperadores da Verdade.

**Conduta de Diótrefes** — <sup>9</sup>Escrevi algumas palavras à congregação. Mas Diótrefes, que ambiciona o primeiro lugar, não nos recebe. <sup>10</sup>Por isso, se eu for aí, repreenderei a sua conduta, pois ele propaga palavras más contra

nós. Não satisfeito com isso, se recusa a receber os irmãos e impede aqueles que o desejam fazer, expulsando-os da congregação. <sup>11</sup>Caríssimo, não imites o mal, mas o bem. O que faz o bem é do criador. Quem faz o mal não viu o criador.

**Elogio de Demétrio** — <sup>12</sup>Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele, inclusive a própria Verdade. Nós também testemunhamos a seu favor, e tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

**Epílogo** — <sup>13</sup>Teria muitas coisas a te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e pena. <sup>14</sup>Espero ver-te em breve e então falaremos face a face. <sup>15</sup>Que a paz esteja contigo! Teus amigos te saúdam. Saúda os nossos, cada um por seu nome.

## **EPÍSTOLA DE YAUDAS**

**1 Endereço** — <sup>1</sup>YAUDAS, servo de YAUSHA o mashia, irmão de YAKAB, aos que foram chamados, amados por o criador Pai e guardados em YAUSHA o mashia, <sup>2</sup>compaixão, paz e amor vos sejam concedidas em abundância.

**Ocasão** — <sup>3</sup>Amados, enquanto estava todo empenhado em escrever-vos a respeito da nossa salvação comum, tive de fazê-lo por uma razão especial, para exortar-vos a combaterdes pela fé, uma vez por todas confiada aos santos. <sup>4</sup>De fato, infiltraram-se entre vós alguns homens já há muito marcados para esta sentença, uns ímpios, que convertem a graça do nosso o criador num pretexto para licenciosidade e negam YAUSHA o mashia, nosso governante e Rei.

**Os falsos doutores. O castigo que os ameaça** — <sup>5</sup>Quero trazer-vos à memória, embora já saibais tudo de uma vez por todas, que o YAUH, depois de ter libertado o seu povo da terra do Egito, destruiu os incrédulos. <sup>6</sup>E,

## **YAUDAS**

quanto aos anjos que não conservaram o seu principado, mas abandonaram a sua morada, guardou-os presos em cadeias eternas, sob as

trevas, para o julgamento do grande Dia. <sup>7</sup>De modo semelhante, Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas, que, havendo-se entregue a prostituição como aqueles seguindo após outra carne, procurando unir-se a seres de uma natureza diferente, foram postas como exemplo, ficando sujeitas ao castigo de um fogo eterno.

**As suas blasfêmias** — <sup>8</sup>Ora, estes agem do mesmo modo: na sua alucinação conspurcam a carne, desprezam a Autoridade e injuriam as Glórias. <sup>9</sup>E, no entanto, o arcanjo MIKAL, quando disputava com o diabo, discutindo a respeito do corpo de MASHA, não se atreveu a pronunciar uma sentença injuriosa contra ele, mas limitou-se a dizer: " *YAUH te repreenda!*" <sup>10</sup>Mas estes injuriam o que não conhecem; por outra parte, as coisas que conhecem fisicamente, como os animais irracionais, só servem para perdê-los.

**A sua perversidade** — <sup>11</sup>Ai deles, porque trilharam o caminho de Caim; seduzidos por dinheiro, entregaram-se aos desvarios de Balaão e pereceram na revolta de Coré. <sup>12</sup>São eles que constituem escolhos nos vossos ágapes, regalando-se irreverentemente, apascentando-se a si mesmos: são nuvens sem água, levadas pelo vento, árvores que no fim do outono não dão o seu fruto, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz, <sup>13</sup>ondas bravias do mar a espumarem a sua própria impudência, astros errantes, aos quais está reservada a escuridão das trevas para a eternidade. <sup>14</sup>A respeito deles profetizou Chonuk, o sétimo dos patriarcas a contar de ADAM, quando disse: "Eis que o **rei** veio com as suas santas milícias <sup>15</sup>exercer o julgamento sobre todos os homens e argüir todos os ímpios de todas as obras de impiedade que praticaram e de todas as palavras duras que proferiram contra ele os pecadores ímpios". <sup>16</sup>São uns murmuradores, revoltados contra o destino, que procedem de acordo com as suas concupiscências; *a sua boca profere palavras arrogantes*, mas estão sempre prontos a bajular, quando o seu interesse está em jogo.

**Exortações aos fiéis. O ensinamento dos apóstolos** — <sup>17</sup>Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras de antemão preditas pelos

apóstolos de nosso **rei** YAUSHA o mashia, <sup>18</sup>pois vos diziam: "Nos últimos tempos surgirão escarnecedores, que levaram uma vida de acordo com as suas próprias concupiscências ímpias". <sup>19</sup>São estes os que causam divisões, estes seres "psíquicos", que não têm o Espírito.

**Os deveres da amor** — <sup>20</sup>Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé e orando no Espírito Santo, <sup>21</sup>guardai-vos no amor do criador, pondo a vossa esperança na compaixão de nosso **rei** YAUSHA o mashia para a vida eterna. <sup>22</sup>Procurai convencer os hesitantes; <sup>23</sup>a outros procurai salvar, arrancando-os ao fogo; de outros ainda tende compaixão, mas com temor, aborrecendo a própria veste manchada pela carne.

**Doxologia** — <sup>24</sup>Aquele que pode guardar-vos da queda e apresentar-vos perante a sua glória irrepreensíveis e jubilosos, <sup>25</sup>ao único criador, nosso Salvador, mediante YAUSHA o mashia nosso Rei, glória, majestade, poder e domínio, antes de todos os séculos, agora e por todos os séculos! Amém.

**REVELAÇÃO Prólogo** — <sup>1</sup>Revelação de YAUSHA o mashia: o criador lha concedeu para que mostrasse aos seus servos *as coisas que devem acontecer* muito em breve. Ele a manifestou com sinais por meio de seu Anjo, enviado ao seu servo YAUKHÁNAN, <sup>2</sup>o qual atesta tudo quanto viu como sendo a Palavra do criador e o Testemunho de YAUSHA o mashia. <sup>3</sup>Feliz o leitor e os ouvintes das palavras desta profecia, se observarem o que nela está escrito, pois o Tempo está próximo.

### ***I. As cartas às congregações da Ásia***

**Endereço** — <sup>4</sup> YAUKHÁNANAN, às sete congregações que estão na Ásia: a vós graça e paz da parte d' "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-será", da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono, <sup>5</sup>e da parte de YAUSHA o mashia, *a Testemunha fiel, o Primogênito*

## REVELAÇÃO

dos mortos, *o Príncipe dos reis da terra*. Àquele que nos ama, e que nos lavou de nossos pecados com seu sangue, <sup>6</sup>e fez de nós *uma Realeza e Sacerdotes* par o criador , seu Pai, a ele pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. <sup>7</sup>Eis que *ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até mesmo os que o transpassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim! Amém!* <sup>8</sup>Eu sou o Alfa e o Ômega, diz YAUH O criador , "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-será", o Todo-poderoso.

**Visão preparatória** — <sup>9</sup>Eu, YAUKHÁNAN, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em YAUSHA, encontrava-me na ilha de Pat-mos, por causa da Palavra do criador e do Testemunho de YAUSHA. <sup>10</sup>No dia de YAUH fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ordenando: <sup>11</sup>Escreve o que vês, num livro, e envia-o às sete congregações : a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia". <sup>12</sup>Voltei-me para ver a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro <sup>13</sup>e, no meio dos candelabros, *alguém semelhante a um filho de Homem*, vestido com uma túnica longa e cingido à altura do peito com um *cinto de ouro*. <sup>14</sup>*Os cabelos de sua cabeça eram brancos como lã branca, como neve; e seus olhos pareciam uma chama de fogo*. <sup>15</sup>*Os pés tinham o aspecto do bronze* quando está incandescente no forno, *e sua voz era como o estrondo de águas torrenciais*. <sup>16</sup>Na mão direita ele tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada, com dois gumes. Sua face era como o sol, quando brilha com todo seu esplendor. <sup>17</sup>Ao vê-lo, caí como morto a seus pés. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim assegurando: "Não temas! Eu sou o *Primeiro e o Último*, <sup>18</sup>o Vivente; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Xeol. <sup>19</sup>Escreve, pois, o que viste: tanto as coisas presentes como *as que deverão acontecer depois destas*. <sup>20</sup>Quanto ao segredo das sete estrelas que viste em minha mão direita e aos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os Anjos das sete congregações , e os sete

## REVELAÇÃO

candelabros as sete congregações .

**2 I. Éfeso** — <sup>1</sup>Ao Anjo da congregação em Éfeso, escreve: Assim diz aquele que segura as sete estrelas em sua mão direita, o que anda em meio aos sete candelabros de ouro. <sup>2</sup>Conheço tua conduta, tua fadiga e tua perseverança: sei que não podes suportar os malvados: puseste à prova os que se diziam apóstolos<sup>2</sup>e os descobriste mentirosos. <sup>3</sup>És perseverante, pois sofreste por causa do meu nome, mas não esmoreceste. <sup>4</sup>Devo reprovarte, contudo, por teres abandonado teu primeiro amor. <sup>5</sup>Recorda-te, pois, de onde caíste, converte-te e retoma a conduta de outrora. Do contrário, virei a ti e, caso não te convertas, removerei teu candelabro de sua posição. <sup>6</sup>Tens de bom, contudo, o detestares a conduta dos nicolaítas, que também eu detesto. <sup>7</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às congregações : ao vencedor, conceder-lhe-ei comer *da árvore da vida que está no paraíso* do criador .

**II Esmirna** — <sup>8</sup>Ao Anjo da congregação em Esmirna, escreve: Assim diz *o Primeiro e o Último, aquele que esteve morto mas voltou à vida*. <sup>9</sup>Conheço tua tribulação, tua indigência e as blasfêmias de alguns dos que se afirmam YAUDIM mas não são — pelo contrário, são uma sinagoga de Satanás! <sup>10</sup>Não tenhas medo do que irás sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns dentre vós na prisão, *para serdes postos à prova*. Tereis uma tribulação de *dez dias*. Mostra-te fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida. <sup>11</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às congregações : o vencedor de modo algum será lesado pela segunda morte.

**III Pérgamo** — <sup>12</sup>Ao Anjo da congregação em Pérgamo, escreve: Assim diz aquele que tem a espada afiada, de dois gumes. "Sei onde moras: é onde está o trono de Satanás. Tu, porém, seguras firmemente o meu nome, pois não renegaste a minha fé, nem mesmo nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto junto a vós, onde Satanás habita. <sup>14</sup>Tenho, contudo, algumas reprovações a fazer: tens aí

peçoas que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar uma pedra de tropeço aos filhos de ISHRAL, para que comessem das

### **REVELAÇÃO**

carnes sacrificadas aos ídolos e se prostituíssem. <sup>15</sup>Do mesmo modo tens, também tu, peçoas que seguem a doutrina dos nicolaítas. <sup>16</sup>Converte-te, pois! Do contrário, virei logo contra ti, para combatê-los com a espada da minha boca. <sup>17</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às congregações: ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei também uma pedrinha branca, uma pedrinha na qual está escrito *um nome novo*, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

**IV Tiatira** — <sup>18</sup>Ao anjo da congregação em Tiatira, escreve: Assim diz o Filho do criador, cujos olhos parecem chamas de fogo e cujos pés são semelhantes ao bronze. "Conheço tua conduta: o amor, a fé, a dedicação, a perseverança e as tuas obras mais recentes, ainda mais numerosas que as primeiras. <sup>20</sup>Reprovo-te, contudo, pois deixas em paz IZABEL, esta mulher que se afirma profetisa: ela ensina e seduz meus servos a se prostituírem, comendo das carnes sacrificadas aos ídolos. <sup>21</sup>Dei-lhe um prazo para que se converta; ela, porém, não quer se converter da sua prostituição. <sup>22</sup>Eis que vou lançá-la num leito, e os que com ela cometem adultério, numa grande tribulação, a menos que se convertam de sua conduta. <sup>23</sup>Farei também com que seus filhos? morram, para que todas as congregações saibam que sou eu *quem sonda os rins e o coração*; e a cada um de vós *retribuirei segundo a vossa conduta*. <sup>24</sup>Quanto a vós, porém, os outros de Tiatira que não seguem esta doutrina, os que não conhecem "as profundezas de Satanás" declaro que não vos imponho outro peso; <sup>25</sup>o que tendes, todavia, segurai-o firmemente até que eu venha. <sup>26</sup>*Ao vencedor, ao que observar a minha conduta até o fim, conceder-lhe-ei autoridade sobre as nações; <sup>27</sup>com cetro de ferro as apascentará, como se quebram os vasos de argila* — <sup>28</sup>conforme também eu recebi de meu Pai. Dar-lhe-ei ainda a Estrela

da manhã. <sup>29</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às congregações.

**3 V. Sardes** — <sup>1</sup>Ao Anjo da congregação em Sardes, escreve: Assim diz aquele que tem os sete Espíritos do criador e as sete estrelas. Conheço tua conduta: tens fama de estar vivo, mas estás morto. <sup>2</sup>Torna-te vigilante e

### **REVELAÇÃO**

consolida o resto que estava para morrer, pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu criador. <sup>3</sup>Lembra-te, portanto, de como recebeste e ouviste, observa-o, e converte-te! Caso não vigies, virei como um ladrão, sem que saibas em que hora venho te surpreender. <sup>4</sup>Em Sardes, contudo, há algumas peçoas que não sujaram suas vestes; elas andaram comigo vestidas de branco, pois são dignas. <sup>5</sup>O vencedor se trajará com vestes brancas e eu jamais apagarei seu nome do livro da vida. Proclamarei seu nome diante de meu Pai e dos seus Anjos. <sup>6</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às congregações.

**VI. Filadélfia** — <sup>7</sup>Ao Anjo da congregação em Filadélfia, escreve: Assim diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de DUD, o que abre e ninguém mais fecha, e fechando, ninguém mais abre. <sup>8</sup>Conheço tua conduta: eis que pus à tua frente uma porta aberta que ninguém poderá fechar, pois tens pouca força, mas guardaste minha palavra e não renegaste meu nome. <sup>9</sup>Vou entregar-te alguns da sinagoga de Satanás, que se afirmam YAUDIM mas não são, pois mentem; farei com que venham prostrar-se a teus pés e reconheçam que eu te amo. <sup>10</sup>Visto que guardaste minha palavra de perseverança, também eu te guardarei da hora da tentação que virá sobre o mundo inteiro, para colocar à prova os habitantes da terra. <sup>11</sup>Venho logo! Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. <sup>12</sup>Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu criador, e daí nunca mais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu criador e o nome da Cidade do meu criador e o meu novo nome. <sup>13</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às congregações.

**VII. Laodicéia** — <sup>14</sup>Ao Anjo da congregação em Laodicéia, escreve: Assim fala o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação do criador . <sup>15</sup>Conheço tua conduta: não és frio nem quente. porventura fosses frio ou quente! <sup>16</sup>Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca. <sup>17</sup>Pois dizes: sou rico, enriqueci-me e de nada mais preciso. Não sabes, porém, que és tu o infeliz: miserável, pobre, cego e nu!<sup>18</sup>Aconselho-te a comprar de mim ouro

## REVELAÇÃO

purificado no fogo para que enriqueças, vestes brancas para que te cubras e não apareça a vergonha da tua nudez, e um colírio para que unjas teus olhos e possas enxergar. <sup>19</sup>Quanto a mim, *reprendo e educo todos aqueles que amo*. Recobra, pois, o fervor e converte-te! <sup>20</sup>Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. <sup>21</sup>Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e estou sentado com meu Pai em seu trono. <sup>22</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às congregações "

## II. As visões proféticas

### I. OS PRELÚDIOS DO "GRANDE DIA" Do criador

**4 o criador entrega o destino do mundo ao Cordeiro** — <sup>1</sup>Depois disso, tive uma visão: havia uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que ouvira falar-me como trombeta, disse: Sobe até aqui, para que eu te mostre *as coisas que devem acontecer* depois destas. <sup>2</sup>Fui imediatamente movido pelo Espírito: eis que havia um trono no céu, e *no trono, Alguém sentado...* <sup>3</sup>O que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jaspe e cornalina, e um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. <sup>4</sup>Ao redor desse trono estavam dispostos vinte e quatro tronos, e neles assentavam-se vinte e quatro Anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça. <sup>5</sup>Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões, e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo: são os sete Espíritos do

criador .<sup>6</sup>À frente do trono, havia como que um mar vítreo, semelhante ao cristal. No meio do trono" e ao seu redor estavam *quatro Seres vivos, cheios de olhos* pela frente e por trás.<sup>7</sup>O *primeiro* Ser vivo é semelhante a *um leão*; o *segundo* Ser vivo, a *um touro*; o *terceiro* tem a *face* como *de homem*; o *quarto* Ser vivo é semelhante a *uma águia* em vô. <sup>8</sup>Os quatro Seres vivos têm *cada um seis asas* e são *cheios de olhos ao redor* e por dentro. E, dia e noite sem parar, proclamam: "*Santo, Santo, Santo, YAUH, o criador todo-poderoso, 'Aquele-que-era, Aquele-que-é e Aquele-que-SERÁ*". <sup>9</sup>E, a cada vez que os Seres vivos dão glória, honra e ação de graças àquele que está sentado no trono e *que vive*

## REVELAÇÃO

*pelos séculos dos séculos, <sup>10</sup>os vinte e quatro Anciãos se prostram diante daquele que está sentado no trono para adorarem aquele que vive pelos séculos dos séculos*, depondo suas coroas diante do trono e proclamando: <sup>11</sup>"Digno és tu, **YAUH** nosso criador , de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas; por tua vontade elas não existiam e foram criadas".

<sup>5</sup>Vi depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um *livro escrito por dentro e por fora* e selado com sete selos. <sup>2</sup>Vi então um Anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno" de abrir o livro, rompendo seus selos?" <sup>3</sup>Mas ninguém no céu, nem na terra ou sob a terra era capaz de abrir nem de ler o livro. <sup>4</sup>Eu chorava muito, porque ninguém foi considerado digno de abrir nem de ler o livro. <sup>5</sup>Um dos Anciãos, porém, consolou-me: "Não chores! Eis que o *Leão* da tribo *de YAUDA, o Rebento* de DUD, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos". <sup>6</sup>Com efeito, entre o trono com os quatro Seres vivos e os Anciãos, vi um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha sete chifres e *sete olhos*, que são os sete Espíritos do criador *enviados por toda a terra*. <sup>7</sup>Ele veio então receber o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. <sup>8</sup>Ao receber o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma cítara e taças de ouro cheias de

incenso, que são as orações dos santos, <sup>9</sup>cantando um cântico novo: "Digno és tu de receber o livro e de abrir seus selos, pois foste imolado e, por teu sangue, resgataste para o criador homens de toda tribo, língua, povo e nação.<sup>10</sup>Deles fizeste, para nosso criador, *uma Realeza e Sacerdotes*; e eles reinaram sobre a terra". <sup>11</sup>Em minha visão ouvi ainda o clamor de uma multidão de anjos que circundavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos — seu número era de milhões de milhões e milhares de milhares — <sup>12</sup>proclamando, em alta voz: "Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor". <sup>13</sup>E ouvi toda criatura no céu, na terra, sob a terra, no mar, e todos os seres que neles vivem, proclamarem: "Àquele que está sentado no

## REVELAÇÃO

trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o domínio pelos séculos dos séculos!" <sup>14</sup>Os quatro Seres vivos diziam: "Amém!" e os Anciãos se prostraram e adoraram.

**6 O Cordeiro abre os sete selos** — <sup>1</sup>Vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer como o estrondo dum trovão: "Vem!" <sup>2</sup>Vi então aparecer *um cavalo branco*, cujo montador tinha *um arco*. Deram-lhe uma coroa e ele partiu, vencedor e para vencer ainda. <sup>3</sup>Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: "Vem!" <sup>4</sup>Apareceu então um outro cavalo, vermelho, e ao seu montador foi concedido o poder de tirar a paz da terra, para que os homens *se matassem entre si*. Entregaram-lhe também *uma grande espada*. <sup>5</sup>Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: "Vem!" Eis que apareceu um cavalo negro, cujo montador tinha na mão uma balança. <sup>6</sup>Ouvi então uma voz, vinda do meio dos quatro Seres vivos, que dizia: "Um litro de trigo por um denário e três litros de cevada por um denário! Quanto *ao óleo e ao vinho*, não causes prejuízo". <sup>7</sup>Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Ser

vivo que dizia: "Vem!" <sup>8</sup>Vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu montador chamava-se "a Morte" e o Xeol o acompanhava. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, *para que exterminasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra*. <sup>9</sup>Quando abriu o quinto selo, vi sob o altar as vidas dos que tinham sido imolados por causa da Palavra do criador e do testemunho que dela tinham prestado.<sup>10</sup>E eles clamaram em alta voz: "Até quando, ó **YAUH** santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra?" <sup>11</sup>A cada um deles foi dada, então, uma veste branca" e foi-lhes dito, também, que repousassem por mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles. <sup>12</sup>Vi quando ele abriu o sexto selo: houve um grande terremoto; o sol tornou-se negro como um saco de crina, e a lua inteira como sangue; <sup>13</sup>as *estrelas do céu se precipitaram* sobre a terra, *como a figueira* que deixa cair seus frutos ainda verdes ao ser agitada por um forte vento; <sup>14</sup>o

## REVELAÇÃO

*céu afastou-se, como um livro que é enrolado*; as montanhas todas e as ilhas foram removidas de seu lugar; <sup>15</sup>os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e homens livres, *esconderam-se nas cavernas e pelos rochedos das montanhas*, <sup>16</sup>*dizendo aos montes e às pedras: "Desmoronai sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono, e da ira do Cordeiro*, <sup>17</sup>*pois chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá ficar de*

## 7

**8 O sétimo selo** — <sup>1</sup>Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio durante cerca de meia hora...

**As orações dos santos apressam a vinda do Grande Dia** — <sup>2</sup>Vi então os sete Anjos que estão diante do criador: deram-lhes sete trombetas. <sup>3</sup>Outro Anjo veio postar-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro. Deram-lhe uma grande quantidade de incenso para que o oferecesse com as orações de todos os santos,

sobre o altar de ouro que está diante do trono. <sup>4</sup>E, da mão do Anjo, a fumaça do incenso com as orações dos santos subiu diante do criador. <sup>5</sup>O Anjo tomou depois o turbulo, *encheu-o com o fogo* do altar e o *atirou* à terra; seguiram-se trovões, clamores, relâmpagos e um terremoto.

**As quatro primeiras trombetas** — <sup>6</sup>Os sete Anjos munidos com as sete trombetas se prepararam então para tocar. <sup>7</sup>E o primeiro tocou... Caiu então sobre a terra granizo e fogo, misturados com sangue: uma terça parte da terra se queimou, um terço das árvores se queimou e toda vegetação verde se queimou. <sup>8</sup>E o segundo Anjo tocou... Algo como uma grande montanha incandescente foi lançado no mar: uma terça parte do mar se transformou em sangue, <sup>9</sup>pereceu um terço das criaturas que viviam no mar e um terço dos navios foi destruído. <sup>10</sup>E o terceiro Anjo tocou... Caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha. E caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes. <sup>11</sup>O nome da estrela é "Absinto". A terça parte da água se converteu em absinto, e muitos homens morreram por causa da água, que se tornou amarga. <sup>12</sup>E o quarto Anjo tocou... Um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas foram atingidos, de modo que uma terça parte deles

## REVELAÇÃO

se ofuscou: o dia perdeu um terço de sua luz, bem como a noite. <sup>13</sup>Então vi e ouvi uma Águia que voava no meio do céu, gritando em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam a terra, por causa dos restantes toques da trombeta dos três Anjos que estão para tocar!"

**9 A quinta trombeta** — <sup>1</sup>E o quinto Anjo tocou... Vi então uma estrela que havia caído do céu sobre a terra: foi-lhe entregue a chave do poço do Abismo. <sup>2</sup>Ela abriu o poço do Abismo, e dali subiu *uma fumaça, como a fumaça de uma grande fornalha*, de modo que o sol e o ar ficaram escuros por causa da fumaça do poço. <sup>3</sup>E da fumaça saíram gafanhotos pela terra, dotados de um poder semelhante ao dos escorpiões da terra. <sup>4</sup>Disseram-lhes, porém, que não danificassem a

vegetação da terra, nem o que estivesse verde e as árvores, mas somente os homens que não tivessem o selo do criador sobre a fronte. <sup>5</sup>Foi-lhes dada a permissão, não de matá-los, mas de atormentá-los durante cinco meses com um tormento semelhante ao do escorpião, quando fere um homem. <sup>6</sup>Naqueles dias, os homens *procuraram a morte, mas não a encontraram*; desejaram morrer, mas a morte fugirá deles. <sup>7</sup>O aspecto dos gafanhotos *era semelhante ao de cavalos* preparados para uma batalha: sobre sua cabeça parecia haver coroas de ouro e suas faces eram como faces humanas; <sup>8</sup>tinham cabelos semelhantes ao cabelo das mulheres e *dentes como os do leão*; <sup>9</sup>tinham couraças como que de ferro, e o ruído de suas asas era como *o ruído de carros* com muitos cavalos, *correndo para um combate*; <sup>10</sup>eram ainda providos de caudas semelhantes à dos escorpiões, com ferrões: nas suas caudas estava o poder de atormentar os homens durante cinco meses. <sup>11</sup>Como rei tinham sobre si o Anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é "Abaddon" e, em grego, "Apollyon". <sup>12</sup>O primeiro "Ai" passou. Eis que depois destas coisas vêm ainda dois "ais"...

**A sexta trombeta** — <sup>13</sup>E o sexto Anjo tocou... Ouvi então uma voz que provinha dos quatro chifres do altar de ouro, colocado diante do criador, <sup>14</sup>e dizia ao sexto Anjo, que estava com a trombeta: "Liberta os quatro Anjos que estão presos sobre o grande rio Eufrates". <sup>15</sup>Os quatro

## REVELAÇÃO

Anjos, que estavam prontos para a hora, o dia, o mês e o ano, foram então libertos para matar a terça parte dos homens. <sup>16</sup>O número de cavaleiros do exército era de duzentos milhões: ouvi bem seu número. <sup>17</sup>Na minha visão, os cavalos e os cavaleiros tinham este aspecto: vestiam couraças de fogo, de jacinto e enxofre; a cabeça dos cavalos era como de leão e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. <sup>18</sup>Uma terça parte dos homens foi morta por causa destes três flagelos: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam da boca dos cavalos. <sup>19</sup>O poder dos cavalos, com efeito, está em sua



boca e nas caudas; de fato, suas caudas parecem serpentes: têm cabeça com as quais causam dano. <sup>20</sup>Os outros homens, que não foram mortos por estes flagelos, não renunciaram sequer às *obras de suas mãos*, para não mais adorar os demônios, os *ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira*, que não podem ver, nem ouvir ou andar.<sup>21</sup>Não se converteram também de seus homicídios, magias, prostituição e roubos.

**10 A iminência do castigo final** — <sup>1</sup>Vi depois outro Anjo poderoso descendo do céu: trajava-se com uma nuvem e sobre sua cabeça estava o arco-íris; seu rosto era como o sol, as pernas pareciam colunas de fogo, <sup>2</sup>e na mão segurava um livrinho aberto. Pousou o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, <sup>3</sup>e emitiu um forte grito, *como um leão quando rugir*. Ao gritar, os sete trovões ribombaram suas vozes. <sup>4</sup>Quando os sete trovões ribombaram, eu estava para escrever, mas ouvi do céu uma voz que me dizia: "Guarda em segredo o que os sete trovões falaram, e não o escrevas". <sup>5</sup>Nisto, o Anjo que eu vira de pé sobre o mar e a terra *levantou a mão direita para o céu* <sup>6</sup>e *jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos — que criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe* — : "Já não haverá mais tempo! <sup>7</sup>Pelo contrário, nos dias em que se ouvir o sétimo Anjo, quando ele tocar a trombeta, então o segredo do criador estará consumado, conforme ele anunciou *aos seus servos, os profetas*".

**O livrinho doce e amargo** — <sup>8</sup>A voz do céu que eu tinha ouvido

### REVELAÇÃO

tornou então a falar-me: "Vai, toma o livrinho aberto da mão do Anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra". <sup>9</sup>Fui, pois, ao Anjo e lhe pedi que me entregasse o livrinho. Ele então me disse: "Toma-o e devora-o; ele te amargará o estômago, mas em tua boca será doce como mel". <sup>10</sup>Tomei o livrinho da mão do Anjo e *o devorei: na boca era doce como mel*; quando o engoli, porém, meu estômago se tornou amargo. <sup>11</sup>Disseram-me então: "É necessário

que continues ainda a profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reis".

**11 As duas testemunhas** — <sup>1</sup>Deram-me depois um caniço, semelhante a uma vara, dizendo: "Levanta-te e mede o Templo do criador , o altar e os que nele adoram. <sup>2</sup>Quanto ao átrio externo do Templo, deixa-o de lado e não meças, pois ele foi entregue às nações que durante quarenta e dois meses calcaram aos pés a Cidade santa. <sup>3</sup>Às minhas duas testemunhas, porém, permitirei que profetizem, vestidas de saco, durante mil duzentos e sessenta dias". <sup>4</sup>Estas são *as duas oliveiras* e os dois candelabros *que estão diante do criador e rei da terra*. <sup>5</sup>Caso alguém queira prejudicá-las, sai de sua boca um fogo que devora seus inimigos; sim, se alguém pretendesse prejudicá-las, é deste modo que deveria morrer. <sup>6</sup>Elas têm o poder de fechar o céu para que não caia nenhuma chuva durante os dias de sua missão profética. Têm ainda, o poder de transformar as águas em sangue e de ferir a terra com todo tipo de flagelos, quantas vezes o quiserem. <sup>7</sup>Quando terminarem seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo *combaterá contra elas, vencê-las-á e as matará*. <sup>8</sup>Seus cadáveres ficaram expostos na praça da Grande Cidade que se chama simbolicamente Sodoma e Egito, onde também o **rei** delas **foi pregado no madeiro** <sup>9</sup>E homens de todos os povos, raças, línguas e nações vêem seus cadáveres durante três dias e meio, impedindo que sejam colocados numa sepultura. <sup>10</sup>Os habitantes da terra se rejubilam com isso, ficam alegres e trocaram presentes, pois estes dois profetas haviam atormentado os habitantes da terra. <sup>11</sup>Contudo, depois dos três dias e meio, *um o fôlego da vida , vindo do criador , penetrou-os, e eles se puseram em pé*. E um grande medo se apoderou dos que os contemplavam. <sup>12</sup>Ouvi então uma forte voz do céu, que

### REVELAÇÃO

lhes dizia: "Subi para aqui!" E subiram para o céu na nuvem, e seus inimigos os contemplaram. <sup>13</sup>Naquela mesma hora houve um grande terremoto; a décima parte da cidade caiu e sete mil pessoas morreram na

catástrofe. Os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao criador do céu.

**A sétima trombeta** — <sup>14</sup>O segundo "Ai" passou. Eis que chega rapidamente o terceiro "Ai".<sup>15</sup>E o sétimo Anjo tocou... Houve então fortes vozes no céu, clamando: "A realeza do mundo passou agora para nosso **YAUH** e seu MASHIA, e ele reinará pelos séculos dos séculos". <sup>16</sup>Os vinte e quatro Anciãos que estão sentados em seus tronos diante do criador prostraram-se e adoraram o criador, dizendo: <sup>17</sup>"Nós te damos graças, **YAUH** o criador todo-poderoso, 'Aquele-que-é e Aquele-que-era', porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. <sup>18</sup>As *nações tinham se enfurecido*, mas a tua ira chegou, como também o Tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos *teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes*, e de exterminar os que exterminam a terra". <sup>19</sup>O templo do criador que está no céu se abriu, e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

**12 Visão da Mulher e do Dragão** — <sup>1</sup>Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; <sup>2</sup>estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz. <sup>3</sup>Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças sete diademas;<sup>4</sup>sua cauda arrastava um terço *das estrelas do céu, lançando-as para a terra*. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. <sup>5</sup>*Ela deu à luz um filho, um varam*, que irá *reger todas as nações com um cetro de ferro*. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto do criador e de seu trono, <sup>6</sup>e a Mulher fugiu para o deserto, onde o criador lhe havia preparado um lugar em que fosse alimentada por mil duzentos e sessenta dias. <sup>7</sup>Houve então uma batalha no céu: **MIKAL** e seus Anjos guerrearam

## REVELAÇÃO

contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com seus Anjos, <sup>8</sup>mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu. <sup>9</sup>Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada — foi expulso para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele. <sup>10</sup>Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso criador, e a autoridade do seu O MASHIA: porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso criador. <sup>11</sup>Eles, porém, o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, pois desprezaram a própria vida até à morte. <sup>12</sup>Por isso, alegrai-vos, ó céu, e vós que o habitais! Ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para junto de vós cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo". <sup>13</sup>Ao ver que fora expulso para a terra, o Dragão pôs-se a perseguir a Mulher que dera à luz o filho varam. <sup>14</sup>Ela, porém, recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto, para o lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por um *tempo, tempos e metade de um tempo*. <sup>15</sup>A Serpente, então, vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de submergi-la. <sup>16</sup>A terra, porém, veio em socorro da Mulher: a terra abriu sua boca e engoliu o rio que o Dragão vomitara. <sup>17</sup>Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos do criador e mantêm o Testemunho de YAUSHA.

**O Dragão transmite seu poder à Besta** — <sup>18</sup>Coloquei-me depois sobre a praia do mar. <sup>13</sup>Vi então *uma Besta que subia do mar*. Tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres havia dez diademas, e sobre as cabeças um nome blasfemo. <sup>2</sup>A Besta que eu vi parecia *uma pantera*: seus pés, contudo, eram como os de um urso e sua boca como a mandíbula de *um leão*. E o Dragão lhe entregou seu poder, seu trono, e uma grande autoridade. <sup>3</sup>Uma de suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada. Cheia de admiração, a terra inteira seguiu a Besta <sup>4</sup>e adorou o Dragão por ter entregue a autoridade à Besta. E adorou a Besta dizendo: "Quem é

## REVELAÇÃO

comparável à Besta" e quem pode lutar contra ela?" <sup>5</sup>Foi-lhe dada uma boca *para proferir palavras insolentes* e blasfêmias, e também poder para agir durante quarenta e dois meses. <sup>6</sup>Ela abriu então sua boca em blasfêmias contra o criador, blasfemando contra seu nome, sua tenda e os que habitam no céu. <sup>7</sup>Deram-lhe permissão *para guerrear contra os santos e vencê-los; e foi-lhe dada autoridade* sobre toda tribo, povo, língua e nação. <sup>8</sup>Adoraram-na, então, todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro imolado. <sup>9</sup>Se alguém tem ouvidos, ouça: <sup>10</sup> *"Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão; se alguém deve morrer pela espada, é preciso que morra pela espada". Nisto repousa a perseverança e a fé dos santos.*

**O falso profeta a serviço da Besta** — <sup>11</sup>Vi depois outra Besta sair da terra: tinha dois chifres como um Cordeiro, mas falava como um dragão. <sup>12</sup>Toda a autoridade da primeira Besta, ela a exerce diante desta. E ela faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada. <sup>13</sup>Ela opera grandes maravilhas: até mesmo a de fazer descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens. <sup>14</sup>Graças às maravilhas que lhe foi concedido realizar em presença da Besta, ela seduz os habitantes da terra, incitando-os a fazerem uma imagem em honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas voltou à vida. <sup>15</sup>Foi-lhe dado até mesmo infundir espírito à imagem da Besta, de modo que a imagem pudesse falar e fazer com que morressem *todos os que não adorassem a imagem da Besta*. <sup>16</sup>Faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos recebam uma marca na mão direita ou na frente, <sup>17</sup>para que ninguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome. <sup>18</sup>Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois é um número de homem: seu número é 666!

4 **Os resgatados do Cordeiro** — <sup>1</sup>Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que traziam

escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai. <sup>2</sup>E ouvi

## REVELAÇÃO

uma voz que vinha do céu, semelhante a um fragor de

águas e ao ribombo de um forte trovão; a voz que eu ouvi era como o som de citaristas tocando suas cítaras. <sup>3</sup>Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro Seres vivos e dos Anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. <sup>4</sup>Estes são os que não se contaminaram com mulheres: são virgens. Estes *seguem* o Cordeiro, onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como *primícias par o criador* e para o Cordeiro. <sup>5</sup>Na sua boca *jamais foi encontrada mentira*: são íntegros.

**Os Anjos anunciam a hora do julgamento** — <sup>6</sup>Vi depois outro Anjo que voava no meio do céu, com um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo. <sup>7</sup>Ele dizia em alta voz: "Temei o criador e tributai-lhe glória, pois chegou a hora do seu julgamento; adorai *aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes*". <sup>8</sup>Outro Anjo, o segundo, continuou: "*Caiu, caiu Babilônia, a Grande*, a que embebedou todas as nações com o vinho do furor". <sup>9</sup>Outro Anjo, ainda, o terceiro, seguiu-os, em alta voz: "Se alguém adora a Besta e a sua imagem, e recebe a marca sobre a fronte ou na mão, <sup>10</sup>esse também beberá o vinho do furor do criador, derramado sem mistura na taça da sua ira; será atormentado *com fogo e enxofre* diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro. <sup>11</sup>*A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos*: os que adoram a Besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome nunca têm descanso, dia e noite... <sup>12</sup>Nisto repousa a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos do criador e a fé em YAUSHA". <sup>13</sup>Ouvi então uma voz do céu, dizendo: "Escreve: felizes os mortos, os que desde agora morrem no Rei. Sim, diz o Espírito, que descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham".

*A ceifa e a vindima das nações* — <sup>14</sup>Depois disso, olhei: havia *uma nuvem branca, e sobre a nuvem*

## REVELAÇÃO

*alguém* sentado, *semelhante a um Filho de Homem*, com uma coroa de ouro na cabeça e nas mãos uma foice afiada. <sup>15</sup>Nisto outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: "*Lança tua foice e ceifa. Chegou a hora da ceifa, pois a seara da terra está madura*". <sup>16</sup>O que estava sentado na nuvem lançou então sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. <sup>17</sup>Nisto saiu do templo que está no céu outro Anjo, também ele com uma foice afiada. <sup>18</sup>E outro Anjo, que tem poder sobre o fogo, saiu do altar? e gritou em alta voz ao que segurava a foice afiada: "Lança a tua foice afiada e vindima os cachos da videira da terra, pois suas uvas amadureceram". <sup>19</sup>O Anjo lançou então sua foice afiada na terra e vindimou a videira da terra, lançando-a depois no grande lagar do furor do criador . <sup>20</sup>O lagar foi pisado fora da cidade e dele saiu sangue até chegar aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

### *15 O cântico de MASHA e do Cordeiro* —

<sup>1</sup>Vi ainda um outro sinal grande e maravilhoso no céu: sete Anjos com sete pragas, as últimas, pois com estas o furor do criador estará consumado. Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo, e os que venceram a Besta, sua imagem e o número do seu nome: estavam de pé sobre o mar de vidro e seguravam as cítaras do criador , <sup>3</sup>cantando o cântico de MASHA , o servo do criador , e o cântico do Cordeiro: "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó **YAUH** criador , todo-poderoso; teus caminhos são justos e verdadeiros, ó *Rei das nações*. <sup>4</sup>*Quem não temeria, ó Rei, e não glorificaria o teu nome? Sim! Só tu és santo! Todas as nações virão prostrar-se diante de ti, pois tuas justas decisões se tornaram manifestas*".

*As sete pragas das sete taças* — <sup>5</sup>Depois disto, vi abrir-se o templo da tenda do Testemunho que está no céu, <sup>6</sup>e dele saíram os sete Anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro, resplandecente, e cingidos à altura do

peito com cintos de ouro. <sup>7</sup>Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete Anjos sete taças de ouro, cheias do furor do criador que vive pelos séculos dos séculos. <sup>8</sup>*O templo se encheu de fumaça por causa da glória do criador e do seu poder, de modo*

## REVELAÇÃO

*que ninguém podia entrar no templo, até que estivessem consumadas as sete pragas dos sete Anjos.*

**16** <sup>1</sup>Ouvi depois uma forte voz que vinha do templo, dizendo aos sete Anjos: "Ide e derramai pela terra as sete taças do furor do criador ". <sup>2</sup>O primeiro saiu e derramou sua taça pela terra. E uma úlcera maligna e dolorosa atingiu as pessoas que traziam a marca da Besta e as que adoravam a sua imagem. <sup>3</sup>O segundo derramou sua taça pelo mar... E este se transformou em sangue, como de um morto, de modo que todos os seres que viviam no mar morreram. <sup>4</sup>O terceiro derramou sua taça pelos rios e pelas fontes... E transformaram-se em sangue. <sup>5</sup>Ouvi então o Anjo das águas dizer: "Justo és 'Aquele-que-é e Aquele-que-era', ó Santo, porque julgaste estas coisas; <sup>6</sup>pois estes derramaram sangue de santos e profetas, e tu lhes deste sangue para beber. Eles o merecem!" <sup>7</sup>Ouvi então que o altar dizia: "Sim, Rei, o criador todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos". <sup>8</sup>O quarto derramou sua taça sobre o sol... E a este foi permitido abrasar os homens com fogo. <sup>9</sup>Os homens, então, abrasados por um calor intenso, puseram-se a blasfemar contra o nome do criador , que tem poder sobre tais pragas. Mas não se converteram para lhe tributar glória... <sup>10</sup>O quinto derramou sua taça sobre o trono da Besta.. E o seu reino ficou em trevas: os homens mordiam a língua de dor, <sup>11</sup>e blasfemaram contra o criador do céu por causa de suas dores e úlceras. Mas não se converteram de sua conduta... <sup>12</sup>O sexto derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates... E a água do rio secou, abrindo caminho aos reis do Oriente. <sup>13</sup>Nisto vi que da

boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três espíritos impuros, como sapos. <sup>14</sup>São, com efeito, espíritos de demônios: fazem maravilhas e vão até aos reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a guerra do Grande Dia do criador todo-poderoso. <sup>16</sup>Eles os reuniram então no lugar que, em hebraico, se chama "armagedôn". <sup>17</sup>O sétimo, finalmente, espalhou sua taça pelo ar... Nisto saiu uma forte voz do templo, dizendo:

## **REVELAÇÃO**

"Está realizado!" <sup>18</sup>Houve então relâmpagos, vozes, trovões, e um forte terremoto; um terremoto tão violento *como nunca houve desde que o homem apareceu sobre a terra*. <sup>19</sup>A Grande Cidade se dividiu em três partes, e as cidades das nações caíram. o criador se lembrou então de Babilônia, a Grande, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. <sup>20</sup>As ilhas todas fugiram e os montes desapareceram; <sup>21</sup>*do céu caiu sobre os homens um granizo pesado, como chuva de tñõlegos*. E os homens blasfemaram contra o criador por causa da praga do granizo, pois o seu flagelo é muito grande.

## **O CASTIGO DE BABILÔNIA**

**17 A grande Prostituta** — <sup>1</sup>Um dos Anjos das sete taças veio dizer-me: "Vem! Vou mostrar-te o julgamento da grande Prostituta que *está sentada à beira de águas copiosas*: <sup>2</sup>os reis da terra se prostituíram com ela, e com o vinho da sua prostituição embriagaram-se os habitantes da terra". <sup>3</sup>Ele me transportou então, em espírito, ao deserto, onde vi uma mulher sentada sobre uma Besta escarlate cheia de títulos blasfemos, com sete cabeças e dez chifres. <sup>4</sup>A mulher estava vestida com púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações; são as impurezas da sua prostituição. <sup>5</sup>Sobre a sua frente estava escrito um nome, um segredo: "Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra". <sup>6</sup>Vi então que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de YAUSHA. E vendo-a, fiquei profundamente admirado. <sup>7</sup>O Anjo, porém, me disse: "Por que

estás admirado? Eu te explicarei o segredo da mulher e da Besta com sete cabeças e dez chifres que a carrega.

**O simbolismo da Besta e da Prostituta** — <sup>8</sup>A Besta que viste existia, mas não existe mais; está para subir do Abismo, mas caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, ficaram admirados ao ver a Besta, pois ela existia, não existe mais, mas reaparecerá. <sup>9</sup>Aqui é necessário a inteligência que tem discernimento: as sete cabeças são sete montes sobre os quais a

## **REVELAÇÃO**

mulher está sentada. São também sete reis, <sup>10</sup>dos quais cinco já caíram, um existe e o outro ainda não veio, mas quando vier deverá permanecer por pouco tempo. <sup>11</sup>A Besta que existia e não existe mais é ela própria o oitavo e também um dos sete, mas caminha para a perdição. <sup>12</sup>*Os dez chifres que viste são dez reis* que ainda não receberam um reino. Estes, porém, receberão autoridade como reis por uma hora apenas, juntamente com a Besta. <sup>13</sup>Tais reis têm um só desígnio: entregar seu poder e autoridade à Besta. <sup>14</sup>Faram guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque ele é *rei dos reis e governante dos governantes*, e com ele vencerão também os chamados, os escolhidos, *os fiéis*". <sup>15</sup>E continuou: "As águas que viste onde a Prostituta está sentada são povos e multidões, nações e línguas. <sup>16</sup>Os dez chifres que viste e a Besta, contudo, odiaram a Prostituta e *a despojaram, deixando-a nua*: comerão suas carnes e a entregaram às chamas, <sup>17</sup>pois o criador lhes colocou no coração realizar o seu desígnio: entregar sua realeza à Besta, até que as palavras do criador estejam cumpridas. <sup>18</sup>A mulher que viste, enfim, é a Grande Cidade que está reinando sobre os reis da terra".

**18 Um anjo anuncia a queda de Babilônia** — <sup>1</sup>*Depois disso, vi outro Anjo descendo do céu; tinha um grande poder* e a terra ficou

iluminada com a sua glória. <sup>2</sup>*Ele então gritou com voz poderosa: "Caiu! Caiu Babilônia, a Grande! Tornou-se moradia de demônios, abrigo de todo tipo de espíritos impuros, abrigo de todo tipo de aves impuras e repelentes,* <sup>3</sup>porque ela embriagou as nações com o vinho do furor da sua prostituição; com ela se prostituíram os reis da terra, e os mercadores da terra se enriqueceram graças ao seu luxo desenfreado".

***O povo do criador deve fugir*** — <sup>4</sup>Ouvi então uma outra voz do céu que dizia: "Saí dela, ó meu povo, para que não sejais cúmplices dos seus pecados e atingidos pelas suas pragas; <sup>5</sup>porque seus pecados *se amontoaram até ao céu*, e o criador se lembrou das suas iniquidades. <sup>6</sup>*Devolvi-lhe o mesmo que ela pagou*, pagai-lhe o dobro, conforme suas obras; no cálice em que ela misturou misturai para ela o dobro. <sup>7</sup>O

### **REVELAÇÃO**

tanto que ela se concedia em glória e luxo devolvi-lhe em tormento e luto, porque, em seu coração, ela dizia: *Estou sentada como rainha, não sou viúva* e nunca experimentarei luto... <sup>8</sup>Por isso as suas pragas virão *num só dia*: morte, luto e fome, e pelo fogo será devorada, porque YAUH o criador que a julgou é forte".

***Lamentações sobre Babilônia*** — <sup>9</sup>Então os reis da terra, que se prostituíam com ela e compartilhavam seu luxo, choraram e baterão no peito, ao ver a fumaça do seu incêndio. <sup>10</sup>Postados à distância, por medo do seu tormento, dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, ó Babilônia, cidade poderosa, uma hora apenas bastou para o teu julgamento!" <sup>11</sup>Os mercadores da terra também choram e se enlutam por sua causa, porque ninguém mais compra suas mercadorias: <sup>12</sup>Carregamentos de ouro e de prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlata, todo tipo de madeira perfumada, de objetos de marfim, de madeira preciosa, de bronze, de ferro, de mármore, <sup>13</sup>canela e amorno, perfumes, mirra e incenso; vinho e óleo, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos e vidas humanas... <sup>14</sup>Os frutos pelos quais tua

alma anelava afastaram-se para longe de ti; tudo o que é opulência e esplendor está perdido para ti, e nunca, nunca mais será encontrado! <sup>15</sup>Os mercadores destes produtos, que se enriqueceram graças a ela, postar-se-ão à distância, por medo do seu tormento; e chorando e enlutando-se <sup>16</sup>dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, vestias linho puro, púrpura e escarlata, e te adornavas com ouro, pedras preciosas e pérolas: <sup>17</sup>numa só hora tanta riqueza foi reduzida a nada! Todos os pilotes e navegadores, marinheiros e quantos trabalhavam no mar se mantiveram à distância, <sup>18</sup>e, vendo a fumaça do seu incêndio, gritavam: "Quem era semelhante à grande cidade?" <sup>19</sup>E atirando pó sobre a cabeça, chorando e se enlutando, gritavam: "Ai, ai, ó grande cidade, com tua opulência se enriqueceram todos os que tinham navios no mar: numa hora apenas foi arruinada! <sup>20</sup>Exultai por sua causa, ó céu, e vós, santos, apóstolos e profetas, pois, julgando-a, o criador vos fez justiça". <sup>21</sup>Nisto, um Anjo poderoso levantou uma pedra,

### **REVELAÇÃO**

como uma grande mó, e atirou ao mar dizendo: "Com tal ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será encontrada;<sup>22</sup>e o canto de harpistas e músicos, de flautistas e tocadores de trombeta, em ti não mais se ouvirá; e nenhum artífice de qualquer arte jamais em ti se encontrará; *e o canto do moinho* em ti não mais se ouvirá; <sup>23</sup>*e a luz da lâmpada* nunca mais em ti brilhará; *e a voz do esposo e da esposa* em ti não mais se ouvirá, porque os teus mercadores eram os magnatas da terra, e com tua magia as nações todas foram seduzidas: <sup>24</sup>e nela foi encontrado sangue de profetas e santos, e de todos os que foram imolados sobre a terra".

***19 Cantos de triunfo no céu*** — <sup>1</sup>Depois disso, ouvi como que um forte rumor de numerosa multidão no céu, aclamando: "halelu'iau!" A salvação, a glória e o poder são do nosso criador, <sup>2</sup>porque seus julgamentos são verdadeiros e justos. Sim! Ele julgou a grande Prostituta, que corrompeu a terra com a sua

prostituição, e nela vingou o sangue dos seus servos!" <sup>3</sup>E acrescentaram: "halelu'iau! Dela sobe a fumaça pelos séculos dos séculos!" <sup>4</sup>Os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se prostraram então diante do criador que está sentado no trono, dizendo: "Amém, halelu'iau!" <sup>5</sup>Nisto, saiu do trono uma voz, convidando: "Dai louvores ao nosso criador, vós todos, seus servos, e *vós que o temeis, os pequenos e os grandes!*" <sup>6</sup>Ouvi depois como que o rumor de uma grande multidão, semelhante ao fragor de águas torrenciais e ao ribombar de fortes trovões, aclamando: "halelu'iau! Porque o Rei, o criador todo-poderoso passou a reinar!" <sup>7</sup>Alegremo-nos e exultemos, demos glória o criador, porque estão para realizar-se as núpcias do Cordeiro, e sua esposa já está pronta: <sup>8</sup>concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente" — pois o linho representa a conduta justa dos santos. <sup>9</sup>A seguir, disse-me: "Escreve: felizes aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro". E acrescentou: "Estas são as verdadeiras palavras do criador". <sup>10</sup>Caí então a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos que

## REVELAÇÃO

Continuam fiéis a verdade revelada por YAUSHA. É o criador que deves adorar!" Pois a verdade revelada por YAUSHA, é a mensagem que o Espírito entrega aos profetas.

### 3. O EXTERMÍNIO DAS NAÇÕES PAGÃS

**O primeiro combate escatológico** — <sup>11</sup>Vi então o céu aberto: eis que apareceu um cavalo branco, cujo montador se chama "Fiel" e "Verdadeiro" *ele julga e combate com justiça*. <sup>12</sup>Seus olhos são chama de fogo; sobre sua cabeça há muitos diademas, e traz escrito um nome que ninguém conhece, exceto ele; <sup>13</sup>veste um *manto embebido de sangue*, e o nome com que é chamado é a palavra do criador. <sup>14</sup>Os exércitos do céu acompanham-no em cavalos brancos, vestidos com linho de brancura resplandecente. <sup>15</sup>Da sua boca sai uma espada afiada para com ela ferir as nações. Ele é quem *as apascentará com um cetro de*

*ferro*. Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira do criador, o Todo-poderoso. <sup>16</sup>Um nome está escrito sobre seu manto e sobre sua coxa: *Rei dos reis e governante dos governantes*. <sup>17</sup>Vi depois um Anjo que, de pé no sol, *gritou* em alta voz a todas *as aves que voavam* no meio do céu: "Vinde, *reuni-vos* para o grande *banquete* do criador, <sup>18</sup>*para comer carnes* de reis, carnes de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes". <sup>19</sup>Vi então a Besta reunida com os reis da terra e seus exércitos para guerrear contra o Cavaleiro e seu exército. <sup>20</sup>A Besta, porém, foi capturada juntamente com o falso profeta, o qual, em presença da Besta, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem: ambos foram lançados vivos no lago de fogo, que arde com enxofre. <sup>21</sup>Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. *E as aves todas se fartaram com suas carnes*.

**20 O reino de mil anos** — <sup>1</sup>Vi então um Anjo descer do céu, trazendo na mão a chave do Abismo e uma grande corrente. <sup>2</sup>Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente — que é o Diabo, Satanás — acorrentou-o por mil anos<sup>3</sup>e o atirou dentro do Abismo, fechando-o e lacrando-o com um selo para que não seduzisse mais as nações até que

## REVELAÇÃO

os mil anos estivessem terminados. Depois disso, ele deverá ser solto por pouco tempo. <sup>4</sup>Vi então tronos, e aos que neles se sentaram *foi dado poder de julgar*. Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de YAUSHA e da Palavra do criador, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou na mão eles voltaram à vida e reinaram com o MASHIA durante mil anos. Esta é a melhor ressurreição. <sup>6</sup>Feliz e santo aquele que participa da melhor ressurreição! Sobre estes a segunda morte não tem poder; eles serão sacerdotes do criador e do MASHIA, e com ele reinaram durante mil anos.

***O segundo combate escatológico*** — <sup>7</sup>Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto de sua prisão <sup>8</sup>e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, Gog e Magog, reunindo-as para o combate; seu número é como a areia do mar... <sup>9</sup>Subiram sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a Cidade amada; mas um fogo desceu do céu e os devorou. <sup>10</sup>O Diabo que os seduzira foi então lançado no lago de fogo e de enxofre, onde já se achavam a Besta e o falso profeta. E serão atormentados dia e noite, pelos séculos dos séculos.

***O Julgamento das nações*** — <sup>11</sup>Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar vestígios. <sup>12</sup>Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e abriram-se livros. Também foi aberto outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava escrito nos livros. <sup>13</sup>O abismo devolveu os mortos que nele estava, a Morte e o Xeol entregaram os mortos que neles estavam, e cada um foi julgado conforme sua conduta. <sup>14</sup>A Morte e o Xeol foram então lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo. <sup>15</sup>E quem não se achava inscrito no livro da vida foi também lançado no lago de fogo. <sup>21</sup>Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a

primeira terra passaram e o mar já não existe mais, vi também a cidade santa

## ***REVELAÇÃO***

que descia do céu, da parte do criador ataviada como noiva adornada para seu esposo,<sup>3</sup> então ouvir grande voz vinda do céu dizendo; Eis o tabernáculo do criador com os homens, ele habitará com eles. Eles serão povos do criador e o próprio criador estará com eles,<sup>4</sup> E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram <sup>5</sup> e aquele que está assentado no trono disse; Eis que faço novas todas as coisas. E Acrescentou; escreve, porque estas palavras são fieis e verdadeiras.<sup>6</sup>Disse-me ainda; tudo está feito Eu sou o alfa e o Ômega, o princípio e o fim. Eu a quem tem sede darei de graça da fonte da água da vida <sup>7</sup> o vencedor herdará estas coisas, e eu serei seu o criador e ele me será filho, <sup>8</sup> quando porem aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idolatras, e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será o lago que arde com fogo e enxofre, a saber a segunda morte.